NUMERO 620 — SABBADO 4 DE JANEIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 46

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA 3 DE JANEIRO

E' difficil e bem triste a situação em que nos achamos.

Ainda não ha muito, que a dynastia da Senhora D. Maria II estava bem segura e tinha por fiadores uns poucos de robustos principes, intelligentes, illustrados e com todas as virtudes proprias para fazerem a felicidade da patria. Hoje temos só dois ! ! !

A morte, que não respeita o grande, como não mostra desdem pelo pequeno, e pobre, cortou barbaramente os fios da existencia a tantos mancebos que eram idolatrados pela nação.

Não foi a morte no campo da batalha, foi no estado normal da humanidade ! ! !

A dor, mas a dor verdadeira, espontanea e geral opprime todos os portuguezes, perturba-lhes a razão ; e com a intensidade obscurece-lhes todas as faculdades, porque o sentimento é forte, e digamos justo.

Carpir os nossos males é uma espansão necessaria á vida, e propria das almas bem formadas. E quem não ha de carpir tanta desgraça, porque estas affectão a todos, o grande e o pequeno, o rico e o pobre, o mancebo e o senil ! ! !

Mas convirá deixarmos que o sentimento sobreleve a razão ?

E' n'estes momentos que a razão é mais precisa, e que por isso devemos fazer um esforço sobre o sentimento, para não perdermos a liberdade, a paz, e para não offendermos as cinzas d'aquelles cuja morte nós deploramos.

Se houve traidores, se houve propinadores de veneno (o que nós absolutamente declaramos não acreditar) não hade ser com o sentimento exagerado que havemos de descobril-os para os punir, era por meio dos tumultos que haviam de salvar-se.

Confiemos nos poderes publicos, que estão reunidos e dispostos a auxiliarem-se.

No governo todos são dedicados á familia real, todos os precedentes os abonão; e os seus interesses, á falta d'outros motivos, são para nós tambem uma garantia.

Quanto maior é a desgraça mais circunspectos precisamos de ser. *Nihil inultum remanebit* diz o texto sagrado.

E se algum d'esses crimes horrorosos fosse praticado, contemos todos que o auctor e cumplices hão de ser punidos.

Mas auxiliemos os poderes publicos, prestemos-lhes todo o apoio e sejamos, se é possivel, mais obedientes ainda do que no estado normal.

A OPPOSIÇÃO, E AS CIRCUNSTANCIAS

Está causando profunda indignação a attitude apaixonada, e indiscreta da opposição em horas de provações geraes, e desgraças communs.

Não se tracta de questões partidarias; não se ventillam pontos em que seja permittido o diverso pensar, ou em que as facções ou as escollas possam sustentar os seus interesses, e debater as suas opiniões.

A crise é formada por desgraças que a todos affligem, e assustam ; por males em que soffre a nação inteira; por acontecimentos que compungem o coração de todos, e por variados motivos têm o caracter de calamidades geraes.

Não fantaziamos, para negociar no sentimentalismo. O parlamento reconheceu a gravidade das circunstancias, e abraçado ao grande principio da salvação publica ; elevando-se á altura da sua missão, no meio da situação sinistra, que punha em sobresalto o paiz inteiro, pronunciou pelos discursos, e votos dos seus membros o critico estado de cousas que acabamos de referir.

Era pois occasião de ensarilhar as armas facciosas, de suspender as evoluções partidarias, e de, ao menos, momentaneamente cobrir com a dor do sentimento, e com os receios do risco as divergencias politicas, os despeitos pessoaes, as ambições de qualquer genero, uma vez que offendessem o accordo commum, a que a occasião nos convida.

A crise porque estamos passando nem mesmo é ministerial ; e são taes as circunstancias, que ser ministro é um encargo pesadissimo, que até põe em risco a propria vida, e que por isso não pode ser actualmente invejado, senão por quem ambicione fazer d'elle um uso illicito, ou então desconhece a difficil situação do governo.

Se a mudança ministerial fosse remedio para os males, que nos hão affligido, e ainda conservam abalado e receioso o espirito publico, e um pouco anormaes as circumstancias ; nós abdicariamos de quaesquer convicções ou principios, e votariamos por essa mudança.

Mas nada ha que justifique tal passo; ao contrario todas as considerações de ordem, de moralidade, de conveniencia e até de gratidão publica o prohibem.

O parlamento foi o primeiro que disse ao ministerio — governe, e conte com a força do nosso completo apoio.

O paiz inteiro corroborou com o appoio da opinião o voto do parlamento, e forte nestes elementos é que o ministerio combateu a tempestade, mostrando-se digno da confiança n'elle depositada.

Como é pois que, deante destes acontecimentos, a ambição pode desvairar a ponto de se fazer o que ahi estamos com profundo desgosto observando ?

Servindo-se de linguagem, cuja ambiguidade é a primeira calumnia, envolvem maliciosamente o ministerio com os acontecimentos, e calumniando sempre, pedem, em nome destes, a queda dos ministros !

Isto agora ! quando a cordura, e a sensatez seria a mais gloriosa devisa de todos os partidos ! o mais poderoso elemento para o equilibrio publico !

Nós podiamos tambem ensinuar; e com bastante fundamento chamar a curiosidade publica para os occultos instigadores das desordens, que ahi tiveram logar, e que talvez ainda haja vontade de repetir. Se quizessemos calumniar, poderamos, em justo direito de represalias, imputar á opposição o crime de envenenamento dos Augustos membros de Familia Real que a morte acaba de encerrar no tumulo. E poderiamos avocar a proposito as ameaças de cadafalso, e de punhal que essa facção dirigiu ao defuncto Monarcha, e a publicação infame de um folheto em que tresbordava a preversidade contra as mais eloquentes e notaveis virtudes do mesmo Monarcha.

Mas nós que detestamos os meios torpes, e respeitamos a dignidade publica, combatemos absolutamente a ideia de envenenamento, não suppomos um só portuguez capaz de tal crime, nem desceriamos á abjecção de converter em manejos partidarios desgraças desta ordem, debaixo de imputações tão graves, que nem ao menos tem um só indicio de verdade, e têm contra si a razão, a ordem natural das cousas humanas, a sciencia, e a religião.

Primeiro não deu o ministerio providencias a tempo para evitar os primeiros desvarios porque a desordem se manifestou na capital ; e porque commettera o grande crime de não querer metralhar o povo !

Depois é condemnado porque progre-

DUAS LAGRIMAS

SOBRE A LOUSA

DE

S. ALTESA O INFANTE D. JOÃO

DUQUE DE BEJA

OFFERECIDAS AO MEU AMIGO

PAULO DA FONSECA BRANDÃO

Do cume elevado d'altiva muralha
Mais luto se espalha
Na voz do canhão !
Do rosto de todos mais pranto cahido !
Mais pranto vertido
La corre no chão !

Lá sinto nas torres d'antigo mosteiro
Do mocho agoureiro
Sinistro piar !
No sôpro da morte ; nas azas da briza
Lá corre, desliza
De bronze o chorar.

Chora, chora, bronze santo
Mais um martyr que morreu !

Inda tu derramas pranto !
Inda tu choras ! mas eu ! ! ?
Eu ? ! . nem já lagrimas tenho !
Roubou-me golpe tamanho
Tão profundo, quanto estranho
Esse balsamo do Ceu !

Chora, chora bronze augusto
Mas, sobre a campa do justo
Um martyrio se esfolhou ! . .
De menos mais uma vida !
Mas uma esperança perdida !
Mas um anjo ao Ceu voou !

Era tão joven ! tão bello !
Que eu sentia só de vel-o
Sorrir-se-m'o coração !
E agora ? ! — parece um sonho — !
Já o sepulchro medonho
Té me esconde D. João ! . .

Eras um anjo ! na terra
Nos enganos que ella encerra
Não podem anjos viver ! . . .
Não podem . . ! nem tu podias
Supportar as *agonias*
Do calix do teu soffrer. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Consummou-se o teu martyrio !
Morchaste candido lyrio !
Morreste . . foste p'ra Deus !
Já não choras neste mundo,
Neste pelago sem fundo
Tua Mãi, os Irmãos teus !

E agora juntos no celeste gremio
Gozando o premio — do supremo Bem ;
Pedi á virgem Mai do Rei celeste
Que ao menos Este — se não va tambem.

Pedi A'quelle que desceu ao mundo
— Astro rotundo — derramar-nos luz —
D'um povo escute seus fataes lamentos !
Pelos tormentos — que soffreu na Cruz,

D'um pobre povo que suspira afflicto
Como o proscripto — que o Paiz deixou...
E solta ao longe em solitarias fragoas
Suspiros, magoas — por quem tanto amou !

D'um pobre povo que se vê *trahido*...
Tão *opprimido* — ... sem saber por quem..
E louco chóra, qual viuva rôla
Perdida e tôla, que suspira alem !

D'um pobre povo... mas suspende ó lyra;
Chora e suspira, — que o chorar é teu ! ..

Mas sobre o *muito* que t'inspira agóra
E' bom por hora que se corra um veu ! ...

Hoje só o lamento da sorte !
Hoje só o sentido chorar !
Hoje só o phantasma da morte !
Hoje só o carpir ! o trovar !

. . . . . .
. . . . . .

Do cume elevado d'altiva muralha
Mais luto se espalha
Na voz do canhão !
Do rosto de todos mais pranto cahido !
Mais pranto vertido
La corre no chão !

Lá sinto nas torres d'antigo mosteiro
Do mocho agoureiro
Sinistro piar !
No sôpro da morte ; nas azas da briza
Lá corre, desliza
Do bronze o chorar.

29 de dezembro de 1861.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

dindo os disturbios, e os crimes, foi preciso restabelecer a ordem á custa de medidas mais energicas que se evitaram em quanto se pôde!

Ainda os ministros commetteram o outro grande crime de se não deixarem assassinar, nem de irem offerecer-se á ferocidade dos sediciosos que os procuravam!

Por fim dá-se o governo como auctor das calamidades que elle mesmo combateu, e fez cessar; e para complemento do nefando empenho ensinua-se contra os ministros um crime em que a opinião sensata não acredita!

Isto não se combate. E, sem fazer distincção da fidelidade, honradez, probidade e nobres procedentes de todos os ministros, basta lembrar que se falla deste modo contra o ministerio de que faz parte Bernardo de Sá Nogueira, Visconde de Sá da Bandeira.

Basta, que, sobre tantas calamidades, tantos desgostos e tantas apprehensões, este proceder da opposição faz desvairar o espirito.

Talvez fosse melhor occultar tamanha vergonha. Mas a indignação publica tambem pede uma desafronta.

Felizmente o paiz está na altura das circumstancias, muito abaixo das quaes estão tamanhos, e tão deploraveis desvarios de um insignificante punhado de ambiciosos conhecidos.

A lição deve ser-nos proveitosa, o paiz avaliará do que seria do poder nas mãos de quem emprega taes meios para o conquistar.

Sem desejos tambem de prolongar esta questão, nem tão ponco de enfadar o nosso collega do «Commercio», cuja susceptibilidade nos parece excessiva, descobrindo leviandades, insinuações e injurias em expressões, que elle lá tem seus motivos para assim interpretar, mas em que nos damos por innocentes, já que tão innocente nos faz no modo como avaliamos da sua attitude nesta questão; não podemos eximir-nos a uma replica ao seu ultimo artigo, que mais nos confirma na certeza de que o collega ou é dotado de uma ingenuidade que o compromette, ou realmente não escreve de accordo com a consciencia da verdade, ou com a sua elevada intelligencia, e illustração.

Quando se tracta da competencia, e legalidade de certos actos entre diversas auctoridades, havemos de convir que a questão não se ventilla no campo dos sentimentos, ou das intenções com que esses actos foram praticados; sendo de mais a mais o fundamento da disputa, irrogar a merecida censura ou á auctoridade que ordenou incompetentemente, ou á que exhorbitante e irreverentemente reagio.

Já porem nos damos os parabens, por que trouxemos o collega a ser explicito neste ponto, confessando que a camara *«não reagiu na orbita legal.»*

Aqui está a ampla censura da camara, e a deffesa dos processos mandados instaurar pelo sr. governador civil, concluindo nós a respeito do nosso collega, que a sua delicadeza lhe coarcta a posição vigorosa e desassombrada que a imprensa deve ter, quando se tracta de reprimir os erros, ou as demazias dos individuos revestidos de auctoridade publica.

O collega dirá como havemos de exprimir nos a seu respeito, vendo a malicia da sua argumentação, a que não queremos chamar *chicana*, quando se subtrahe a explicar-se sobre o principio administrativo do sr. presidente, que diz — que só o tribunal de contas toma conta (note bem) dos actos das camaras, (note ainda) especialmente das despezas effectuadas. —

O collega, sem emmitir a opinião sobre este absurdo, attribue-nos apenas o que nunca dissemos, transcrevendo um periodo, em que chamamos — *a attenção do tribunal de contas para as contas da camara deste concelho*, e tirando d'aqui a impossivel conclusão de que nós pensamos como o sr. presidente da camara.

Desculpe-nos; mas não vemos boa fé, nem na sua abstenção de discutir o original principio, nem na imputação que nos faz.

O sr. presidente diz que só o tribunal de contas toma conta *dos actos* das camaras. Nós chamámos a attenção do tribunal *para as contas* da camara.

Conclusão do nosso collega: o sr. presidente e o «Tribuno» estão accordes!

Responda-nos o collega: ha boa fé n'esta argumentação? ou podemos tambem chamar-lhe *chicana*?

Não o suppomos ignorante, porque a respeito de *actos*, e *contas* das camaras, é bem clara a legislação que o collega conhece, e provavelmente tinha deante de si quando não achou legal a resistencia da camara, nem *muito* censuravel o procedimento do sr. governador civil.

O collega mostra a espada romba em ambos os gumes; mas o veneno em que temperou um delles fere tanto como se a espada estivesse afiada.

Mas vamos adiante.

Quanto á celebre avocação do processo, o collega, esquecendo-se do que escreveu, esconde-se atraz do sr. presidente, da «Revolução», e do «Diario Mercantil», para fugir ao desaire de ter pegado ao quarto varal da falsa arguição ao sr. governador civil.

Em primeiro logar, o collega, que affirma conhecer o articulista do «Diario Mercantil», ha de permittir-nos que lhe digamos, que tambem conhece o da «Revolução», e que citou tres auctoridades, que sabe estão consubstanciadas n'um só individuo.

O collega, porem, que nos accusa de levianos, e não sabemos de que mais, começou um periodo do seu artigo de 20 do mez passado do seguinte modo:

«Hoje é para nós fóra de duvida que «o sr. governador civil, suspendeu em «tempos normaes uma das primeiras ga«rantias constitucionaes, revogando pela «sua vontade o § 11 do art. 145 da «carta constitucional».

O collega pois fez côro com a falsidade, não se contentando senão com ver offendida a lei fundamental do paiz; e até protesta contra tal offensa.

Isto é muito differente de referir apenas o que os outros jornaes diziam.

Sabemos que foi o sr. presidente que trouxe aquella falsidade calumniosa para o publico, na sua correspondencia do «Commercio», na correspondencia da «Revolução», e no artigo do «Diario Mercantil».

Mas o collega que se ufana de sizudo, e que mostra tanta repugnancia ás questões pessoaes, como chama ás accusações feitas ao sr. presidente, devia ser egual, e cordato para com todos, e não dar tanto credito ás palavras de uns, quando dá tão pouco ás de outros.

Pela nossa parte, como sempre fallamos pela porta dianteira, não damos palmas ao seu papel de ingenuo malicioso.

A historia da avocação do processo, é a seguinte:

Formou-se o processo na administração do concelho, e remetteu-se ao sr. delegado do procurador regio.

Este, que perfeitamente conhece a verdade das cousas, reenviou o processo ao sr. governador civil, dizendo em um officio, que, como estava, era absolutamente inefficaz, pois até se tinham inquerido apenas testemunhas *interessadas em occultar a verdade*; e juntamente dava algumas indicações, sobre o modo como deveria ser regulado e dirigido o processo, a bem da verdade e da justiça.

E' isto avocação de precesso, por parte do sr. governador civil?

Que o sr. presidente da camara calumniasse, como unico meio da sua deffeza; não admira.

Que o nosso collega, que sabe, que é o mesmo presidente, que fallava na correspondencia do seu jornal, na da «Revolução», e no «Diario Mercantil», fizesse côro com elle, é que faz pouca honra á sizudez com que se inculca, e á repugnancia que mostra pelas questões pessoaes.

Terminamos com as expressões do collega. O publico que coteje as nossas pelas suas palavras; as nossas pelas suas intenções.

O nobre ministro do reino enviou ao sr. governador civil deste districto uma portaria, em que se faz sciente o agrado com que El-Rei recebeu a noticia da manifestação dos artistas desta cidade de que os nossos leitores já têm conhecimento.

Os illustrados artistas, nossos patricios, devem tambem lisongear-se de serem devidamente acolhidos por S. M. El-Rei os seus sentimentos de adhesão e interesse pela familia real, sendo esta a justa recompensa á cordura, e illustração que estam manifestando nesta occasião,

Eis a portaria.

Copia

Ministerio do Reino = Direcção geral d'Administração civil — 2.ª Repartição — L.º 13 n.º 504 — Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio do governador civil de Coimbra, datado de 27 do corrente, em que, dando conta de se achar tranquillo o districto a seu cargo, refere tambem o interesse que tomaram os cidadãos de todas as gerarchias procurando anciosamente informar se do estado da enfermidade de sua Alteza o senhor Infante D. João, e do da saude da real familia; tendo-se até apresentado ao mesmo magistrado uma deputação da corporação dos artistas para lhe significar a pena de que estava penetrada por aquelle lamentavel successo, offerecendo por essa occasião os seus serviços a bem da manutenção da ordem e da tranquillidade publica: Manda communicar ao dito magistrado que é muito agradavel a manifestação de tão leaes sentimentos dos habitantes d'esse districto pelos quaes sua Magestade ficou muito penhorado, considerando os como um lenitivo á magoa de que está possuido pelos infelizes acontecimentos, que tanto têm attribulado a real familia. — Paço em 30 de Dezembro de 1861. — Marquez de Loulé.

Está conforme, Secretaria do governo civil de Coimbra 3 de Janeiro de 1861.

O Secretario geral.
Villas Boas.

Para desfazer as calumniosas imputações da opposição ao ministerio sobre os acontecimentos da capital, basta ler se o artigo que vamos transcrever do nosso collega da «Opinião».

Os especuladores da imprensa não hão de ser mais felizes que os das praças.

Eis o artigo.

A Revolução de Setembro diz que os ministros, reunidos na secretaria da fazenda, se evadiram, abandonando o governo do estado. E' uma verdade da *Revolução*. Em primeiro logar o ministerio não estava todo na secretaria da fazenda. Metade dos ministros achava-se no Paço onde a sua presença era reclamada pelo ajuntamento que se demorava diante das portas do mesmo Paço. Depois o governo, indo para o quartel dos marinheiros militares, deu d'alli as ordens ás diversa authoridades, que durante a noite as foram receber. Houve deploraveis excessos, mas não faltou a força que acudiu a impedir que se praticassem maiores violencias contra a habitação do sr. conde da Ponte, o qual effectivamente foi salvo pela força publica. A casa do presidente do conselho foi salva das chammas pela força da guarda municipal que poz em vergonhosa debandada o bando dos incendiarios, que prégando o assassinio queriam mudar o ministerio.

Segundo nos parece, aos olhos da *Revolução de Setembro* o grande crime dos ministros que estiveram na secretaria da fazenda foi não se deixarem assassinar. Podia assim haver mudança de ministros que é principal e exclusivamente o que a *Revolução* pretende. Accusar de ter desapparecido um ministerio de que faz parte o visconde de Sá é simplesmente pôr em circulação mais uma falsidade. A epocha vae boa para as calumnias.

Não confundamos comtudo a opposição no parlamento com a opposição da imprensa. Uma elevou-se á altura a que as circumstancias o pediam, a outra conservou-se na altura das suas paixões. Não admira que ficasse tão baixo.

CÔRTES

Não houve sessão no dia 28, levantando se depois de lido um officio em que se participava a morte do sr. D. João.

Na sessão de 30, da camara electiva, foi proclamado deputado o sr. Magalhães Coutinho, apezar de perdido o seu diploma.

O sr. Almeida e Azevedo apresentou uma representação da camara de S. Pedro do Sul, pedindo isenção do recrutamento para a lavoura.

O sr. Ministro da Marinha, em resposta ao sr. Correia Caldeira, disse que o governo tencionava apresentar um relatorio dos ultimos acontecimentos da capital, e que se julgava com forças para manter o socego publico.

Foi approvada uma proposta para que fosse a camara toda dár os pezames a SS. MM. pelos fallecimentos dos srs. D. Pedro V, e D. João.

O sr. ministro da Marinha apresentou as seguintes propostas:

1.ª para que nos casos previstos pela carta constitucional e quaesquer outros de impedimento legitimo em que o reino deve ser governado por meio da regencia, seja ella exercida por el-rei o sr. D. Fernando, se a esse tempo residir em Portugal com a qualidade de portuguez.

2.ª Declarando habeis as sr.as infantas D. Maria Anna e D. Antonia para succederem no reino, segundo a ordem de successão se os principes seus esposos, dentro do praso de seis mezes contados da publicação desta lei renunciarem ao direito de qualquer corôa estrangeira, e se naturalisarem portuguezes.

Foram a uma commissão especial.

Na ordem do dia foi eleita a commissão de resposta ao Discurso da corôa, que ficou composta dos srs. Ferrer, Mendes Leal, Braucamp, Silva Cabral, Lobo d'Avila.

A commissão para examinar as propostas sobre successão hade ser composta dos srs. Ferrer, Silva Cabral, Martens Ferrão, Simas, visconde de Porto Carrero, Correa Caldeira, e Gaspar Pereira.

Em 31 houve sessão na camara dos Pares, sem cousa importante.

Na sessão de 31 da camara electiva;

Foram proclamados deputados os srs. Ricardo Guimarães, e Cazal Ribeiro. Prestou juramento o sr. Alves Martins.

Na ordem do dia foi approvado o projecto que proroga até 31 de dezembro futuro o curso da moeda antiga de prata e ouro.

Tendo entrado em discussão, foi addiado o projecto que concede a camara de Monte mór o Castello da mesma villa.

Foi approvado o projecto que extingue na Ilha da Madeira o imposto de 5 dios de trabalho.

Foram addiados outros projectos que entraram em discussão.

NECROLOGIO

«Bom é para o varão o ter levado o jugo desde a sua mocidade —

Para o homem que choramos, para o martyr que expirou devia de ser bom o jugo de que falla Jeremias.

O veterano da liberdade, José de Sousa

Bandeira, não podia achar fechadas as portas da bemaventurança, porque bem pesado lhe foi na terra, o jogo do infortunio e da tyrannia . . .

Nascido nos paroxismos do seculo XVIII, José de Sousa Bandeira foi embalado ao som plangente da tremenda guerra que lançou França na mais horrorosa anarchia, e que os sentidos echos da escravidão fizeram repercutir em Portugal.

Cedo começou a sentir a desgraça que affligia seus irmãos d'alem dos Pyrenéus e a amar extremosamente a liberdade da sua patria accommettida pela invasão franceza em 1809.

Como não amaria Bandeira a liberdade aos vinte annos! Amou-a muito; teceu-lhe coroas, erigiu-lhe altares, por ella foi poeta, por ella foi martyr até! . .

A' sombra do pendão regenerador, José de Sousa Bandeira foi Godofredo de Bouillon, senão foi Pedro-o Eremita da santa crusada das novas ideas sociaes, que, ao nascer d'este seculo deviam inaugurar o reinado da liberdade em terras de Portugal.

Agrupado com outros homens em volta do sagrado labaro da liberdade, teve de soffrer muito na Palestina a que o levára a grandeza de sua alma e o só amor da liberdade, na fratricida contenda que enlutou a nossa terra até 1834.

Sentenciado á morte pelos juizes de D. Miguel, vestiu a execranda tunica do infocado, e de baraço ao pescoço chegou a dar as tres voltas que o condemnado dá á forca . . .

«Corre á pressa fortuna quando afaga; mas afagos seus não doem, consolam! Bandeira não subiu ao patibulo, Bandeira viveu, para mais sentir depois a auzencia da fortuna, e os horrores da guerra, preso nas masmorras de S. Julião; e para mostrar a seus inimigos que:

. . . . a nobreza d'alma
co'peso se levanta como a palma,
quando a tyrannia tenta abater homens da sua tempera!

José de Sousa Bandeira foi grande no infortunio! . .

Restituido mais tarde á liberdade, repousando nos braços d'essa donzella d'alvas roupas, unico norte seu, Bandeira punia por suas regalias e foros, e combatteu seus inimigos já no *Artilheiro*, já no *Periodico dos Pobres*, e até á sua morte no *Braz Tizana*.

Como foi puro o seu amor pela causa que abraçou, creança ainda, assim immaculado foi o seu viver entre os homens!

Bom, extremosissimo pae, cidadão prestante e virtuoso, amigo como poucos, José de Sousa Bandeira falleceu no Porto no dia 26 de dezembro de 1861, com 72 annos de edade.

Oremos por elle! . .

E, já que o finado deixou no mundo dois filhos sem amparo, sem fortuna, que lha não podia legar o pae honrado, alem da esmerada educação que lhes deu, dos nobres sentimentos que lhes inspirou e das santas maximas que lhes gravou no peito, façâmos côro com nossos collegas da imprensa do Porto que já têm honrado as virtudes do filho, e lembrado uns, pedido outros para elle Julio Augusto de Sousa Bandeira o logar de escrivão da Relação do Porto, que exercia o fallecido decano da imprensa liberal.

Para o homem que morreu pobre e cheio de trabalhos, fôra o maior galardão da patria recompensal-os no filho e filha que seu pae perderam.

Possam os brados da imprensa ser ouvidos pelo Governo de Sua Magestade, e chover-lhe bençãos a gratidão dos orphãos! .

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Na sua folha de 31 do passado mez de dezembro, e anno, se lê um comunicado escripto em Cellas, e assignado em uma casa, sita em Santo Antonio dos Olivaes, e não sendo meu fim entrar em discussão com qualquer dos dois individuos, que o representão, prometto em breve esclarecer o publico á cerca das asserções, menos cabidas, que ahi me dizem respeito, e por esta publicação no seguinte numero de seu acreditado jornal, tem sobejo motivo para assignar-se.

De v. etc

Residencia em Santo Antonio dos Olivais 3 de Janeiro de 1862.

O Prior *Joaquim Pais d'Almeida.*

NOTICIARIO

Novo anno — Não nos devemos comprazer por termos entrado o novo anno; mas sim dar parabens á fortuna por nos vermos livres do anno de 1861, cujos derradeiros dias foram tão amargurados para este paiz.

Não sabemos porque hão de ter significação prophetica estes termos cabalisticos collocados pelos homens na sua curta jornada por este mundo. E' talvez, que todos consummimos a existencia em procura de uma estrella que não chegamos a descobrir, e marcando estes periodos da nossa duração, por nos illudirmos, descansamos na sahida da cada um delles, e parando na entrada de cada um que de novo vamos corsar, retemperamos o animo sondando o futuro com as probabilidades da esperança.

Fertil em desgraças nos foi o anno que findou, e poderá a sua historia ser escripta com as lagrimas que vertemos nos seus ultimos dias.

Será mais afortunado o anno, em que já vamos? no seu termo veremos.

Virtude — Uma das virtudes que mais sobresahia no caracter do sr. Infante D. João, era a da caridade.

Ainda na vespera de Natal, depois de sahir de um violento accesso febril, chamou o seu creado particular e perguntou lhe em que dia estava — O creado respondeu — que em vespera de festa. — Ai que já me esquecia, lhe tornou o Augusto Principe — vai já á minha gaveta, tira de lá dez libras, mette as n'um envellope e leva as já ao pobre . . . . . Este era um official que tem dez filhos, e que vive em muitas privações.

Bom irmão — S. A. o senhor infante D. João, que Deus tenha, sempre que podia, acompanhava seu irmão, o senhor infante D. Augusto, quando ainda o estado febril do enfermo era bastante perigoso, diz o *Jornal do Commercio*.

Comprazia-se o senhor infante D. João de entreter e distrahir seu irmão, e muitas vezes até se deitava ao lado delle, e lhe lia alguns romances, procurando assim, do modo que podia, suavisar-lhe os soffrimentos.

Julgam os medicos que d'ahi proveiu a origem do mal a que succumbiu o senhor infante.

A infecção typhoide accommetteu o, e tão violenta, que o arrebatou.

O senhor infante succumbiu á mesma enfermidade que levou desta vida seus augustos irmãos, e de que convalesce o senhor infante D. Augusto.

Atacados os primeiros enfermos de febres paludosas, que degeneraram a final em febres typhoides, aconteceu na familia real, o que acontece em muitas familias, a infecção typhoide accommette os do mesmo sangue, e poupa os estranhos.

Casos destes a cada passo se estão observando, e raras serão as pessoas que não tenham conhecimento de alguma familia devastada pelos typhos.

E' esta a opinião dos medicos.

Assim é que o senhor infante D. João foi victima da sua amisade fraternal, consolando e destrahindo seu irmão, absorveu a terrivel infecção typhoide.

Febres typhoides — Segundo diz a *Revolução* de hoje, da corveta *Stephania* vieram ha dias para o hospital da marinha dez praças atacadas de febres typhoides. Quatro falleceram já, e as restantes estão em tratamento. O conselho de saude naval foi logo inspeccionar o navio, e empregou as necessarias providencias para obstar, quanto possivel, o desenvolvimento daquella enfermidade. Felizmente não se repetiram novos casos.

Não poderá este exemplo esclarecer o espirito dos que só sabem attribuir a motivos criminosos as doenças que infelizmente têm affligido a familia real?

Funeral do infante D. João — Diz o «Portuguez» de 31: Foi hoje conduzido á mão desde o paço de Belem até á egreja dos Jeronymos, o cadaver de sua alteza o senhor infante D. João.

O ataúde que encerra o corpo do joven principe, ficou depositado sobre uma eça atraz do altar mór da egreja, onde permanecerá até ao dia que o governo designar para ser conduzido ao real jazigo de S. Vicente.

Parte da cavallaria que se acha aquartellada em Belem fez as honras aos restos mortaes do finado infante.

As praças de lanceiros 2 apresentaram-se no maior estado de consternação, sobrevindo a dois soldados, segundo nos consta, syncopes taes, que foi necessario acudir-lhes fazendo-os retirar de fórma.

O povo que presenceou este acto deu exuberantes provas do seu sentimento pela inesperada morte do joven infante.

Alguns dos ministros e muitas pessoas acompanharam o funebre prestito e assistiram no magestoso templo dos Jeronymos ás orações do estylo, que alli se resaram por alma de sua alteza, do nobre, bello e virtuoso mancebo, que na flôr da edade deixou as pompas da terra, para de outras galas mais duradouras se revestir na patria celestial.

Expediente — Como o nosso jornal não é diario, nem comporta a publicação extensa das sessões das camaras, e nós não queremos deixar os nossos leitores sem estas importantes noticias não podemos deixar de fazer um extracto nosso, dando em cada numero umas poucas de sessões, e por consequencia apenas o que nellas mais interessante se passar.

Tempo — Nestes ultimos dias tem-se apresentado o tempo com caracter perfeitamente invernoso, ventando e chovendo muito.

Pasquins — Appareceram affixados na Praça de D. Pedro, no Porto, pasquins chamando o povo á desordem, em nome dos desgraçados acontecimentos que têm affligido este paiz. Foram logo arrancados.

Consta-nos, tambem, que o sr. governador civil dera energicas instrucções para um conselho, deste districto, por causa dos boatos incendiarios que alli andava espalhando um dos chefes da opposição d'esta cidade.

Montaria — A gente de Caneças projectava fazer uma montaria no dia do Anno Bom a dois lobos, que se diz andarem nas proximidades daquelle sitio.

Alguns proprietarios queixam se de pequenos damnos, que os ditos animaes lhes têm feito. Notam falta de galinhas, perús, e sobretudo dois jumentos, que andavam nas pastagens.

Receiando prejuizos de maior vulto ou alguma grande desgraça, tencionam batel-os pelo lado de Caneças, Sabugo e outros pontos, até os apertarem n'uma pequena área, e ahi darem cabo d'elles ou agarral-os com vida.

Papel sellado — Lê se no «Diario de Lisboa».

«Annuncia-se que em 1 de Janeiro do anno proximo futuro deve começar a venda do papel com sello de 20 e 40 réis, almasso de 1.ª e 2.ª sortes da fabrica da Louzã, conforme as condições publicadas nos «Diarios de Lisboa» n.os 56 a 58, conjunctamente com o papel de egual sello que existir do anterior contrato da fabrica de Passos de Brandão.«

Novas auctoridades — O sr. Jacome de Bruges, secretario geral do districto d'Angra, foi elevado a governador civil, sendo nomeado para secretario geral o sr. Nogueira, ha pouco formado n'esta Universidade, e que já foi deputado pela ilha.

Moeda antiga — O governo pediu auctorisação para prorogar até 31 de dezembro de 1862 a troca e giro da moeda de prata e oiro, mandado retirar da circulação pela lei de 29 de julho de 1854.

Autopsia — «O Portuguez» dá a seguinte noticia da autopsia feita no cadaver do sr. D. João.

No sabbado, 28 do corrente, pelo meio dia, começou a autopsia cadaverica do serenissimo senhor infante D. João. A esta hora se apresentaram nos reaes paços de Belem o sr. juiz do crime doutor Vasconcellos, e o delegado do procurador regio o sr. doutor Diogo Sequeira Pinto, afim de darem cumprimento ás ordens que haviam recebido da authoridade superior. E então pelo ex.mo sr. marquez de Ficalho, camarista de el rei, foi entregue o cadaver do sr. infante, estando presentes o sr. Joaquim Pereira Guimarães, procurador geral da corôa; grande numero de facultativos; os membros da commissão creada por portaria de 24 do corrente mez; e os facultativos, nomeados pela auctoridade, os srs. doutor Abel Maria Dias Jordão, doutor May Figueira, José Gualdino da Silva, e Ribeiro Vianna; sendo escrivão da diligencia o honrado e intelligente escrivão do crime o sr. José Justino Dias Torres.

Deu-se começo á autopsia, collocando-se o cadaver em logar adoptado, e segundo nos consta, ella deu o seguinte resultado:

Habito externo — Pelle descorada; vestigios de um vesicatorio recente na parte anterior e superior da cabeça; signaes de quatro ventosas no pescoço, duas do lado esquerdo seccas; e duas do lado direito sarjadas.

Tronco — Manchas lividas na parte posterior, mais notaveis para o lado esquerdo; signal do vesicatorio entre as espadoas; pequena escara gangrenosa na parte superior interna da nadega esquerda; uma extensa mancha levemente rosada; occupando toda a parede anterior do ventre, e apresentando a epiderme destacada logo abaixo do umbigo e um pouco para o lado direito, medindo nove centimetros quadrados; outras manchas lividas na região publica, scroto e penis.

Extremidades superiores — Manchas tambem lividas na parte interna do braço e antebraço esquerdo, assim como na parte dorçal dos dedos da mão direita; egual aspecto da face dorçal das segundas falanges da mão esquerda.

Extremidades inferiores — Manchas lividas na parte externa e posterior da coxa esquerda; e na interna dos pés, aonde existiam duas vesiculas, cheias de serosidade — signaes de vesicatorios na parte interna de ambas as coxas, e nos gemellos.

Cavidade craneana — Pequena injecção das meninges existindo na sua cavidade de duas a tres onças de liquido seroso ligeiramente avermelhado — superficie externa do cerebro muito injectada, principalmente na parte posterior, cortada em differentes direcções a maça encephalica, as superficies apresentaram o aspecto pontiado de vermelho muito pronunciado: os ventriculos ipelexos choroideos no estado normal. No cerebello o mesmo pontiado como no cerebro.

Cavidade thoracica — O pulmão direito apresentava-se com a côr natural na parte anterior e externa; na parte posterior muito escuro, e congestionado em toda a extensão; o esquerdo della arroxado escuro em toda a superficie anterior emphyseumatoso, ambos crepitavam á pressão, cortados deixavam sahir um liquido escuro e espumoso; os pulmões que se deitaram na agoa sobrenadavam todos.

Coração e seu involucro — O pericardio com apparencia normal tanto interna como externamente, continham na sua cavidade onça e meia a duas onças de serosidade. O coração bastante descorado e um pouco molle — as valvulas cysmoideas da aorta estavam bastante avermelhadas.

Cavidade abdominal, apparelho digestivo, e seus annexos — No estomago, duodeno, e em parte do jejuno notaram se arborisações vasculares, muito mais pronunciadas para a parte inferior do canal intestinal. As materias contidas nesta porção do tubo degestivo, e ainda na parte ilion eram de côr amarello escuro, e bastante espessas, tendo aspecto sanguinolento as que se encontraram na parte inferior do mesmo canal, ao todo na quantidade de oito onças, aproximadamente. Nos ultimos dois decimetros do ilion encontravam se abundantes placas de Payer duras e não ulceradas, e até ulceradas em differentes graus, nenhuma se achava perfurada; sendo a maior de um centimetro de diametro, e assentando sobre a valvula ile-cecal, outra comprehendia parte da tunica muscular. Nos quatro decimetros superiores a esta porção de intestino appareceram onze placas de Payer tambem ulceradas; mas de menores dimensões.

Figado — Volume normal, grande mancha-azulada na face convexa e bordo anterior. A vezicula felia, continha pequena quantidade de bilis amarellada. O baço com uma terço mais da grandeza normal.

Apparêlho ordinario — O rim esquerdo um pouco congestionado e algum tanto mais molle tinha uma nodoa escura na parte inferior e posterior. O rim direito assim como as capsulas supra renais sem alteração. A bexiga continha tres onças de urina, e apresentava na parte posterior da superficie interna algumas pequenas manchas avermelhadas.

Os facultativos foram de opinião que sua alteza falleceu em consequencia de uma febre typhoide. Esta opinião funda-se nas lezões anatomicas encontradas pela autopsia. As alterações das placas de Payer são de tal natureza e tão bem caracterisadas, que evidentemente confirmam o juizo feito.

O respectivo delegado requereu que todos os liquidos, intestinos e cerebro, fossem cuidadosamente arrecadados em vidros, e tudo foi encerrado em um bahú e n'um dos quartos do palacio, ficando tudo sellado e rubricado, para se proceder á competente analyse chymica. A' uma hora da noite, pouco mais ou menos, o juiz, delegado e escrivão sahiram dos

paços de Belem. A diligencia foi feita com todas as solemnidades devidas e com o maior escrupulo.

O distincto facultativo o sr. José Gualdino da Silva prestou grandes serviços na autopsia, revelou se um facultativo habilissimo, e foi admirado pela sua pericia, pelos homens da profissão, que se achavam presentes.

Depois da autopsia do cadaver do senhor infante D. João, os homens sensatos, que porventura hesitavam sobre a verdadeira causa da doença, que accomettera sua alteza estão emfim convencidos de que só uma febre typhoide bem pronunciada, pôz termo aos preciosos dias do senhor infante D. João.

Desde que se connece evidentemente, que a doença de sua alteza foi um typho, devem cessar todas as suspeitas, que a semelhante respeito se levantaram. O povo deve dar credito ás declarações francas dos peritos, que não se pouparam a trabalho para descobrir a causa do fallecimento de sua alteza.

Exposição de Londres — Vimos a collecção de productos agricolas que este districto envia á exposição de Londres, e sem podermos dar desde já noticia minuciosa, parece-nos sim affiançar que neste ramo o districto de Coimbra fará honra á riqueza agricola de Portugal.

Se bem nos lembramos, só de feijão enviamos 32 excellentes qualidades; de milho vai tambem uma excellente collecção, como de legumes, vinhos etc.

E' força confessar que o nosso amigo o sr. Manuel Adelino de Figueiredo, commissionado do governo, tem empregado um zelo, e uma actividade incansavel, para obter este resultado.

Esperamos ainda dar mais circunstanciada noticia a este respeito.

Nobiliarchia Conimbricense — Vae breve entrar no prelo o segundo opusculo desta muito curiosa e interessante obra, que faz honra ao seu auctor: conterá os Brazões de *Abreus - Limas*, e genealogia desta familia.

Noticias da côrte

S. S. M. M. passam perfeitamente bem.

O sr. Infante D. Augusto continua soffrendo mas sem maior gravidade.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 27, de Pariz de 26, do Havre de 24, e de Bruxellas de 22.

Os jornaes que temos á vista não nos offerecem novos elementos de apreciação da questão pendente entre Londres e Washington. E' já fora de duvida a existencia de uma circular diplomatica do governo francez, em que este considera a captura dos commissarios do Sul como contraria aos principios essenciaes e á segurança das bandeiras neutras. Na circular diz o ministro dos negocios estrangeiros da França, que lhe pareceu util fazer conhecer a sua opinião ao gabinete de Washington, acompanhando a de considerações proprias para o dicidir a concessoes indispensaveis.

As disposições da França deviam ser conhecidas do governo federal antes de responder ao *ultimantum* inglez, e acredita-se por isso que, perdida a esperança de ter a França pelo seu lado se resolva a fazer as concessões necessarias para a manutenção da paz.

M. Rattazi dirigiu uma carta a M. Techio, vice-presidente da camara dos deputados, declarando que, cedendo ao voto da camara, continuará, até ao fim da actual sessão parlamentar, na presidencia.

Esta carta é uma deferencia para com a camara, mas não é uma solução.

Confirmou-se a noticia de que Chiavone está em Roma vigiado pela policia fracneza, e na impossibilidade de fazer novas incursões no territorio napolitano.

Tanto em Pariz como em Turin, esperava-se com impaciencia o discurso que o imperador costuma dirigir aos altos corpos do Estado e corpo diplomatico no dia 1.º do anno, e em que se esperava fallasse na questão romana.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 23. — O snr. Rattazzi retirou por fim a sua demissão.

O sr. Bastemi, ao expor a situação rentistica, manifestou que resulta um dificit no exercito de 1862 de 159 milhões de libras, que serão cobertas com 159 milhões correspondentes ás novas contribuições e bonus do thesouro.

Berlin 23. — Desmentem-se os boatos de modificação ministerial. Estes boatos tinham produzido baixas na bolsa.

Roma (sem data) — O papa annunciou no Consistorio que canonisará 23 martyres do Japão.

Pariz 23. — Assegura-se que a expedição hespanhola, commandada pelo general Serrano desembarcou em Veracruz a fim de proteger os hespanhoes, por cuja vida se temia.

Bucharesth 24. — Foi proclamada a união dos principados. Deu-se um voto d'agradecimento. Celebrou-se este acontecimento com illuminação geral.

Nova.York 14. — Os jornaes norte-americanos interpretam as noticias da Europa no sentido de que se não perturbará a paz com a Inglaterra.

Lincoln negou-se a communicar ao congresso a correspondencia europea no Mexico.

Fazem-se grandes preparativos militares no Canadá.

Marselha 25. — Constantinopla 18. — A tranquillidade foi seriamente alterada: o povo, irritado, começou a juntar-se diante das padarias, que estavam todas fechadas, á excepção de duas francezas. O conselho dos ministros mandou tropas que obrigaram os padeiros a vender o pão por preços moderados.

O governo avisou de que fazia vender por cambistas seus a libra turca a 160 piastras. A libra tinha subido a 430, e até era impossivel trocal a por este preço. Fallasse de alienar as minas e as florestas do Estado; todavia fica suspensa toda a resolução ate á chegada de Fuad-pachá.

Varsovia 23. — As noticias dadas a 19' por um telegramma, de Breslau, são inexactas. Os curas e os superiores dos conventos foram simplesmente convidados a abrir as egrejas. Não houve ameaças. O guardião dos Bernados não está preso. A egreja grega não foi aberta á força, nem os officiaes e soldados ahi accenderam os cirios.

A prisão de dous empregados annunciada pelo mesmo telegramma é exacta, mas é falso o redobrarem as perseguições na Wolhynia.

Turin 24 — Diz a «Italia» que continuam a correr boatos da entrada de San-Martino no ministerio. Parece que as modificações que elle quiz introduzir no programma politico não foram acceites pelo presidente do conselho.

Segundo «As Nacionalidades» o rei chamou ao palacio varios personagens influentes.

Londres 26. — Espera se de um momento a outro a resposta de Washington. Muitos julgam que os commissarios do sul serão entregues ao governo inglez sempre que este consinta em fundar a sua reclamação no direito dos neutros sanccionando assim a Inglaterra a doutrina cujo reconhecimento repelliu muitas vezes apezar das reclamações dos Estados-Unidos.

O «Times» desapprova que se promova a mediação das grandes potencias no conflicto britanno americano.

(*C. do Porto.*)

NOVA BARRA

Da Figueira de 20 a 27 de Dezembro de 1861

Embarcações entradas

Dia 20 — Bateira Olho Vivo, mestre Domingos da Angelica, de Aveiro em 2 dias, com sal — dirigiu se para Villa do Conde e entrou por arribada.

Cahique Santa Anna e Gloria, mestre Joaquim Fernandes, d'Aveiro em 3 dias, com pescaria.

Em 21 e 22 não entraram embarcações.

Dia 23 — Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, de Lisboa em 8 dias, com fazendas.

Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, de Lisboa em 7 dias, com fazendas.

Dia 24 — Bateira Malla Posta, mestre Francisco Gomes Louro, de Lisboa em 7 dias, com objectos para os caminhos de ferro.

De 25 a 27 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

Dia 20 não sahiram embarcações.

Dia 21 — Hiate Esperança, mestre Feliciano Antonio Marques, para Villa do Conde, com vinho e sal.

Hiate Boa Fortuna, mestre Ignacio dos Santos, para Lisboa, com cereaes e madeira.

Bateira Olho Vivo, mestre Domingos da Angela, para Villa do Conde, com a carga com que entrou.

Dia 22 — Escuna Sueca Victor August, mestre A. P. Elferversor, para o Porto, com lastro de sal.

De 23 a 27 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

NOBILIARCHIA CONIMBRICENSE

Bosquejo Historico

DA

NOBREZA DE COIMBRA

E

DISCRIPÇÃO DOS SEUS BRAZÕES

POR

Antonio Maria Seabra d'Albuquerque

Este nitido opusculo, sahido dos prelos da Imprensa Litteraria, vende-se em todas as lojas de livros de Coimbra, Lisboa e Porto. — PREÇO . . . . . 500 réis.

ANNOS EM COIMBRA

POR

A. A. F. de Albuquerque

Este interessante livro destina-se narrar uma parte da historia das antiguidades e monumentos de Coimbra; descrever os typos das diversas classes conimbricenses, entre as quaes avulta o Lente, o estudante, o artista, o commerciante, a dama, a tricana, o aldeão, etc.; apontar as bellezas de Coimbra, com a maior e mais precisa exactidão.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR

Para os srs. assignantes. . . . . 300 rs.
Avulso. . . . . 400 rs.

Assigna-se e vende se em todas as lojas de livros, e na Imprensa Litteraria. Para fóra só se remetem exemplares pagos adiantado.

ANNUNCIOS

LIVRARIA DE VEUVE MORÉ

Rua da Calçada

1 Ha para vender as seguintes obras: Natalis, Historia Ecclesiastica 8 vol. in folio encadernados.

Tournely, Prælectiones theologicae de Deo et divinis attributis, em 13 vol. em 8.º encadernados.

2 Vende-se um Doglart em bom uso com arreios: nesta redacção se diz quem é seu dono.

AVISO

Commissão Central de Coimbra

Domingo 5 do corrente, pelas onze horas da manhan, nos paços d'este concelho, ha-de ter logar a reunião da commissão central, das commissões parochiaes, e de quaesquer outras pessoas, que haviam contribuido para os festejos que deviam effectuar se no 1.º de Dezembro, para se tomar uma deliberação definitiva sobre o destino que se deva dar ao dinheiro recebido.

Coimbra, 4 de janeiro de 1862.

O secretario, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

ROSEIRAS DO JAPÃO

392 Vendem-se na rua do Visconde da Luz, assim como outros lindos arbustos.

COMPANHIA

GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS

DO

ALTO DOURO

DEPOSITO EM COIMBRA

NA LOJA DE

MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,

Praça de S. Bartholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho	3.ª qualidade	300	Vinho Moscatel	rico	800
Dito » »	2.ª »	330	Dito »	extra-rico	1040
Dito » »	1.ª »	360	Dito Malvazia		420
Dito Superior		380	Dito »	velha superior	560
Dito Particular		420	Dito »	rica	800
Dito Rico		480	Dito »	extra-rica	1040
Dito Duque		560	Dito Lagrima	superior	680
Dito da Novidade	de 1815	560	Dito »	rica	1040
Dito »	de 1820	560	Dito de meza	5.ª qualidade	190
Dito »	de 1834	480	Dito »	4.ª »	210
Dito »	de 1840	460	Dito »	3.ª »	230
Dito »	de 1842	460	Dito »	2.ª »	260
Dito »	de 1844	460	Dito »	1.ª »	260
Dito »	de 1847	440	Geropiga tinta		420
Dito »	de 1851	380	Dita »	velha	540
Dito Bastardo tinto	velho	440	Dita branca		420
Dito » »	rico	560	Dita »	velha	500
Dito Branco	velho	420	Aguardente do	Douro	520
Dito »	superior	460	Dita »	velha superior	640
Dito »	rico	800	Vinagre tinto	2.ª qualidade	140
Dito »	extra rico	1040	Dito »	1.ª	160
Dito Moscatel		440	Dito »	superior	270
Dito »	velho superior	560	Dito branco	»	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou paagrá a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 621 — QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 46

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA 8 DE JANEIRO

Na occasião em que uma opposição desvairada proclama a ineptidão dos cavalheiros que presidem ao governo da nação, e pede em altos e descompostos brados a sua queda, embora em desaccordo com a opinão do paiz, e com a verdade dos mais eloquentes factos, é lisongeiro para os que apoiam a situação, é sobre modo honroso para este paiz o modo como a imprensa estrangeira avalia as medidas governativas, com que o actual ministerio procura alargar os horisontes do nosso adiantamento, dando occasião ao favoravel conceito dos estranhos.

Ninguem poderá aspirar, neste paiz, ou em parte alguma do mundo a governo perfeito: pois que a imperfeição é vicio natural á humanidade.

Poderá pois o actual ministerio ter erros, ou deffeitos. Mas quando taes não sejam os actos mais importantes do seu governo, é por estes que se avaliará do seu merecimento, e não por factos secundarios, cujo deffeito não pode supplantar a gloria e o valor d'aquelles.

Perante a critica sizuda e imparcial, é assim que se julga; e debalde a paixão ou o interesse leve alguem a proceder o contrario, o juizo acertado convence, e gloria, quanto o sainete da paixão desprestigia a critica falsificada pela paixão.

Vamos, pois, offerecer aos nossos leitores um artigo da «Epoca», de Madrid, deante do qual emudecerão os accintosos deturpadores, do actual ministerio, e os homens sensatos se convencerão da justiça com que lhe prestam a sua confiança.

Eis o artigo.

«O governo portuguez acaba de publicar uma medida, cuja importancia não necessita de commentarios. A datar de 1 de dezembro e durante dez annos será livre a exportação do algodão das possessões coloniaes de Africa. E' claro que este limite de dez annos será nominal, pois, uma vez que o commercio durante esse periodo, tenha estado no gozo dessa liberdade, será impossivel voltar se ao regimen restrictivo.

«Alem disso, o governo portuguez não só quer desenvolver o commercio de tão precioso artigo, mas trata tambem de dar grande latitude á sua cultura com uma serie de medidas que deverão attrahir ás suas possessões africanas cultivadores e capitalistas.

«Em primeiro logar offerece pôr á disposição dos cultivadores uma somma annual de 40:000 *reales*, pouco mais ou menos, durante tres annos, para satisfazer á compra de sementes, machinas, e instrumentos de agricultura. Segundo as differentes circumstancias, esses adiantamentos poderão ser feitos ou gratuitamente, ou por meio de reembolsos a prazos prefixos.

«Em segundo logar offerece concessões de terrenos, quer a companhias, quer a particulares, nacionaes ou estrangeiros, mediante um fôro annual de 27 *maravidis* por hectare. O maximo de cada concessão será de 1,000 hectares.

«Fixar se ha um termo para os concessionarios começarem a cultura, e á falta do cumprimento no praso concordado, a pena será pela primeira vez uma multa; e se no fim do segundo anno continuar a falta de exploração, o terreno voltará ao dominio do estado.

«Os cultivadores gosarão, durante dez annos do privilegio de importarem, livres de direitos, o material, instrumentos, machinas e utensilios necessarios para a cultura e construcção de vivendas e officinas.

«Como medida supplementar e animadora da cultura distribuir se hão seis premios annuaes aos cultivadores: um de 100.000 *reales*, entre os cultivadores de 500 ou mais hectares; outro de 50.000 *reales* entre os que cultivam 300 a 500 hectares; quatro de 25.000 *reales* entre os que explorem de 100 a 300 hectares.

«Na verdade, são muito para applaudir estas bem entendidas disposições, com que Portugal procura augmentar as suas proprias riquezas, fazendo dellas participante o mundo inteiro, interessado agora mais do que nunca no desenvolvimento da cultura dos algodoeiros. O campo da exploração offerece, por outra parte, immensos recursos ao trabalho e aos capitaes.

«Com effeito, possue Portugal duas vastas regiões em Africa, fecundas em productos de todos os generos; uma, na provincia de Angola, está situada na costa occidental da Africa entre o Congo e o cabo da Boa Esperança. A cidade de São Paulo de Loanda é a capital e a séde do governo, conhecida de ha muito pelos commerciantes estrangeiros, por produzir a sua provincia marfim, cera, urzella, oleo de palma, ferro, madeiras magnificas de construcção e todos os productos intertropicaes. O algodão cresce alli por toda a parte e é da qualidade que o commercio reputa por melhor. O café, tambem de muito boa qualidade, é producto natural do sólo, e ha montanhas totalmente cobertas com este arbusto. As minas de malaquita são ricas e productivas, e no Ambriz as explora com bom exito uma companhia.

«Moçambique, é a outra provincia na costa oriental. O terreno e tambem alli muito rico, encontrando-se todos os productos africanos, como em Angola.

«Dois ministros entendidos dedicaram-se activamente no gabinete de Lisboa á execução das novas medidas que acabam de ser adoptadas. Um delles o sr. Sá da Bandeira, que tem a seu cargo a pasta dos negocios da guerra, e que toda a sua vida tem trabalhado no estudo das questões coloniaes, acaba de publicar uma magnifica carta geographica das possessões portuguezas d'Africa.

«Secundou-o em seus planos o ministro da marinha o sr. Carlos Bento da Silva, que tira habil proveito da guerra actual dos Estados Unidos, para abrir á actividade da Europa esse vasto campo de trabalho.

«E' muito de crer que não faltem capitalistas estrangeiros, inglezes sobre tudo, que acudam ao appello, que se lhes faz com tão incontestaveis vantagens. Verdade é que encontrarão em Africa negros escravos como trabalhadores; mas se por esta circumstancia se abstiverem de entrar em concorrencia, não será isso motivo para que se extinga a escravidão, antes pelo contrario a sua intervenção poderá allivial-a. Sabido é que em todas as partes os trabalhos de roça feitos pelos brancos preparam a emancipação dos negros, começando por melhorar-lhes sua condição social.

«Não admitte duvida que sob o ponto de vista dos interesses geraes da Europa, Portugal entra n'um caminho excellente, melhorando ao mesmo tempo os seus proprios interesses, que consistem na exploração intelligente de suas colonias. Assim, poderá dar todo o desenvolvimento á sua marinha mercante, augmentar a de guerra converter o porto de Lisboa em um centro importante do commercio do algodão. Um proximo futuro dir-nos-ha, se com effeito, com as medidas annunciadas se conseguirão todos esses apetecidos resultados, e se Portugal será mais feliz com a sua adopção e estenderá mais a civilisação em Africa, que todos os esforços, até agora inuteis, empregados pela França na parte da Argelia para a cultura desse mesmo algodão, e desenvolvimento de outras industrias agricolas, de que tão susceptivel é o solo africano.»

HOMENAGEM A D. PEDRO V

Fez-se em Pariz uma interessante publicação, que alguns nossos collegas já tem publicado, traduzida, e que nós transcrevemos do «Commercio do Porto»; como se segue:

A' memoria de D. Pedro V, Rei de Portugal e dos Algarves

A publicação é em francez, e são authores d'ella M. M. Jules Le Sire, e Jules Thieury.

E' muito lisongeiro para Portugal e para os portuguezes, vêr tão eloquente testemunho de homenagem que estes illustres estrangeiros prestam á memoria do bom Rei que a nação portugueza chora; e julgamos por isso, que será do agrado de todos, a traducção, que em seguida publicamos, de tão interessante collecção:

A' MEMORIA DE D. PEDRO V, REI DE PORTUGAL E DOS ALGARVES

NASCIDO EM LISBOA A 16 DE SETEMBRO 1837
FALLECIDO NA MESMA CIDADE A 11 DE NOVEMBRO DE 1861!!!

Sancta ergo, et salubris est cogitatio, pro defunctis exorare.

(Machab. liv. 11. Cap. XII, 46.)

Sahirá uma vara do tronco de Jessé e uma flôr brotará da sua raiz. (*Isaias*, cap XI, 1.)

E descansará sobre elle o espirito do Senhor; espirito de sabedoria e de entendimento, espirito de conselho e de fortaleza, espirito de sciencia e de piedade. (*Isaias*, cap. XI, 2.)

E enchel-o-ha o espirito do temor do Senhor: não julgará segundo a vista dos olhos, nem condemnara pelo fundamento de um ouvi dizer. (*Isaias*, cap XI, 3.)

Mas julgará os pobres com justiça: e se declarará o justo vingador dos humildes que forem opprimidos sobre a terra: e ferirá a terra com a vara da sua bocca, e matará o impio com o assopro dos seus labios. (*Isaias*, cap. XI, 4.)

A justiça será a banda de sua cinta; e a fé o talabarde que continuamente o enlace.

Agora, ó Senhor Deus, fizestes-me reinar a mim que sou vosso servo, em logar de David meu pai; mas sou apenas uma criança que não sabe de que modo deve conduzir-se. (*Reis* cap. III, 7.)

Rogo-vos portanto que deis a vosso servo um coração docil, para poder julgar o vosso povo, e discernir entre o bem e o mal; pois quem poderá fazer justiça ao vosso povo, a este povo tão vasto? (*Reis*, cap. III, 9.)

Agradou pois ao Senhor que Salomão lhe tivesse feito esta supplica. (*Reis*, cap. III, 10.)

A sabedoria é mais estimavel do que a força, e o homem prudente vale mais do que o valeroso. (*Sabedoria*, cap. VI, 1.)

Ella me tornará illustre entre os povos, e posto que moço, me fará honrado dos velhos. (*Sabedoria*, cap. VI, 10.)

Por meio d'ella governarei os povos, e as nações me serão sujeitas. (*Sabedoria*, cap. VIII, 14.)

O' Deus, vós nos haveis desamparado e destruido; irastes vos, e tivestes depois piedade de nós. (*Psalmos de David*, LIX, 1.)

Fizestes vêr e sentir ao vosso povo cousas duras; destes-nos a beber um vinho de dôr e de compunecção. (*Psalmos de David* LIV, 3.)

Assim por toda a parte havia mortos sem numero, e todos feridos da mesma morte. Os que tinham ficado com vida não podiam bastar para enterrar os mortos, por quanto o que havia de mais consideravel em uma familia era exterminado em um momento. (*Ecclesiastico*, cap. XVIII, 12.)

A orelha que me ouvia chamava me bemaventurado, e o olho que me via dava testemunho de mim, annunciando que eu tinha livrado o pobre que gritava; e o orphão que não tinha quem o soccorresse. (*Job*, cap. XXIX, 11, 12.)

O que estava a perecer cumulava me de bençãos, e eu enchia de consolações o coração da viuva. (*Job*, cap. XXIX, 13.)

O joven esposo habitará com a virgem sua esposa.....e o vosso Deus folgará comvosco. [*Isaias*, cap. LXII, 5.]

A mulher virtuosa é uma sorte excellente; ella, como em premio dos que temem a Deus, será dada ao homem pelas suas boas obras. (*Ecclesiastico*, cap. XXVI, 3.)

A mulher santa, e cheia de pudor, é uma graça sobre outra graça. (*Ecclesiastico*, cap. XXVI, 19.)

Ella abriu a sua mão para o necessitado e estendeu os seus braços para o pobre. (*Proverbios*, cap. XXXI, 20.)

Dai-lhe do fructo das suas mãos; e as suas proprias obras a louvem na assemblea dos juizes. (*Proverbios*, cap. XXXI, 31.)

Oh! quão formosa é a geração casta, quando está reunida com o brilho da virtude! A sua memoria é immortal, e é honrado diante de Deus e dos homens. (*Sabedoria*, cap, IV, 1.)

Como o justo agradou a Deus, Deus o amou tambem e o arrebatou do numero dos peccadores entre os quaes vivia. (*Sabedoria*, cap. IV, 10.)

Porque a sua alma era agradavel a Deus, Deus se apressou a tiral-o do turbilhão da iniquidade. Os povos presenceiam este acontecimento sem comprehendel-o, e sem que lhe venha á ideia:

Que a graça de Deus e a sua misericordia são para os seus sanctos, e que o favor das vistas do eterno é para os seus escolhidos. (*Sabedoria*, cap. IV, 14, 15.)

E Deus lhe permittiu que se revestisse com o linho fino de brilhante alvura: este linho são as boas obras dos santos. (*Apocalypse*, cap. XIX, 8.)

Viveu pouco, mas percorreu a carreira d'uma prolongada vida. (*Sabedoria*, cap. IV, 13.)

Pie Jesu, Domine
Dona et requiem sempiternam

JULES LE SIRE — JULES THIEURY.

A OPPOSIÇÃO JULGADA PERANTE O TRIBUNAL DAS SUAS PROPRIAS CONTRADICÇÕES.

Deve estar ainda na lembrança de todos o que a opposição disse do ministerio em junho de 1861, quando em Lisboa se prohibiu o meeting que a *Patriotica* quiz fazer por causa das irmãs da caridade.

Chamou-lhe intolerante, fraco, medroso, e tudo quanto lhe lembrou.

Mais posteriormente o governo publicou a portaria em que mandava levantar auto d'investigação sobre o que naquella sociedade se dissera sobre regicidio, para á vista desse auto, dizia a portaria, «se tomar a resolução que parecer justa,» e que devia ser a dissolução da sociedade, a opposição escrevia assim:

«Este acto inaudito do sr. Marquez «do Loulé, vindo lançar perante a Eu«ropa a nota de regicidas aos membros «de uma sociedade portugueza, tem in«dignado os homens de todos os parti«dos.

«Não sei se haverá gente mais malva«da, do que essa que ahi está á testa «dos negocios publicos do nosso paiz, «creio que sim: mais tola parece-me que «não é possivel que a haja.

«Aqui não ha regicidas entre o povo.

«Os tolos quizeram fazer passar es«te desgraçado paiz por mais uma ver«gonha; por mais um vexame!

«Quando um ministro da corôa, a «quem incumbe, primeiro que tudo, «zelar a honra nacional, vem lançar, «por acto official, no meio de nós, pa«ra que corra a Europa e o mundo, uma «grave injuria a uma nação briosa, é «necessario castigar devidamente o tolo, «o mau, ou o attrevido.

O que a opposição agora está dizendo contra a *Patriotica*, e a respeito da morte das pessoas reaes, querendo propagar a idea de envenenamento, lançar até suspeitas sobre o ministerio, e attribuir a este culpa nos ultimos acontecimentos, por conservar a Patriotica; todos o sabem, e por isso escusamos transcrevel-o, para se ver o que é a opposição.

Quanto pode a paixão! A proposito dos projectos apresentados pelo ministerio para chamar á successão do throno as senhoras infantes D. Anna, e D. Antonia escreve um jornal da opposição o seguinte periodo:

«Applaudimos por tanto o pensamen«to das duas propostas, reclamadas ha «muito pela nação; e que já deveram «estar convertidas em lei, se tivessemos «tido governo nesta terra.»

«Foram as ultimas desgraças, porque acabamos de passar, que crearam a necessidade de promptas providencias sobre successão do throno portuguez.

Estas providencias só podiam ser tomadas pelas cortes. Estas reuniram-se quando ainda se consummavam as ultimas d'aquellas desgraças, não havendo ainda hoje sessões, mais que as compativeis com a apresentação das medidas por parte do governo: e a opposição diz que, se tivessemos governo, já as mesmas medidas estavam tomadas!

Isto é parvoice de tal ordem, que só merece reparo pela paixão com que é escripta.

E é em nome destes grandes erros governativos, que a opposição pede a queda do governo, para ella ir ao poder.

Cremos que a opinião publica applaudiria mais a transferencia da opposição para Rilhafoles.

CÔRTES

Em 2 não houve sessão na camara electiva por falta de numero.

Em 3 na camara alta, o sr. visconde de Fonte Arcada renovou o pedido para que o governo enviasse á camara esclarecimentos acerca das contribuições directas e indirectas, cobradas pelas camaras municipaes, e dos accordãos do conselho de districto que as approvam. Renovou tambem a iniciativa do projecto para que os membros do parlamento não possam accumular com o logar de caixas do contracto, ou com os de directores de companhias, que tenham contractos com o governo.

Na camara electiva, o sr. Borges Fernandes apresentou duas representações em que os moradores de Faccaes, e Sanfins, pedem que esta povoação pertença todo o anno á freguezia de S. Domingos, e não á de Sanfins, como pertence em alguns mezes do anno.

O sr. Quaresma apresentou uma representação dos bedeis das faculdades de mathematica, philosofia e theologia, pedindo augmento d'ordenado como o de outro bedel já foi.

O sr. Cyrillo Machado mandou para a mesa um requerimento pedindo esclarecimentos sobre o motivo porque não sahiu o vapor *Africa*, da União Mercantil.

Tomaram parte neste objecto outros membros da opposição, mas o sr. ministro das obras publicas respondeu que foi preciso fazer uma inspecção de peritos ao navio, que ficou livre para sahir quando quizer.

Na ordem do dia entrou em discussão, mas voltou á commissão, o projecto que admitte o despacho em todos os artigos para o consumo em todas as Alfandegas do Reino, devendo o projecto ser restringido ás Alfandegas do Algarve, Setubal e Figueira.

O sr. Ferrer, que deseja saber o que o governo sabe sobre o ter o Arcebispo de Paris recusado a egreja de S. Martin, para as exequias do sr. D. Pedro 5.º

O sr. ministro dos estrangeiros, que procuraria saber, mas que o Arcebispo tinha officiado nas exequias, e eram sabidos os obsequios do Imperador.

Na sessão de 4, o sr. Freitas Branco chamou a attenção do governo sobre o estado anarchico do Funchal, e deu-se por satisfeito com a resposta do governo.

Na ordem do dia foi approvado o projecto n.º 124, auctorisando o governo a reintegrar nos postos que tiveram no exercito libertador, e mandar addir aos corpos de veteranos, os individuos, que tendo servido no mesmo exercito, pediram as demissões logo que acabaram as campanhas da liberdade.

Do «Diario de Lisboa» transcrecemos as seguintes propostas de lei.

SENHORES.—A existencia, nas grandes terras, de corpos de policia, aos quaes seja especialmente confiada a guarda da tranquillidade e ordem publica, e a segurança das pessoas e das propriedades, é uma necessidade tão demonstrada e tão geralmente sentida, que ocioso é querer proval-a.

Entre nós este elemento de governo falta quasi que absolutamente, porque a policia está confiada a corpos, cuja organisação militar os torna menos proprios para isso, ou a agentes gratuitos da administração, que por isso mesmo que são gratuitos, e que tem de roubar ás suas occupações o tempo que demanda o serviço de policia, desempenham este por um modo inadequado e inefficaz.

A estes inconvenientes, já graves, accrescem outros de não menos importancia.

O serviço de policia demanda uma aprendizagem e uma educação especial; precisa de longa pratica, e digamol o assim, de uma certa vocação, d'onde vem que os corpos de policia, para serem devidamente organisados, e corresponderem ao intuito para que são criados, é mister que sejam compostos de gente convenientemente habilitada, e que tenha a aptidão precisa, e esta escolha é compativel com a nossa instituição dos cabos de policia.

O meio de remediar esta falta que existe nas nossas instituições administrativas, falta de ha muito reconhecida, é organisação da policia civil nas duas terras principaes do reino, onde ella é essencialmente precisa; e convencido o governo da necessidade, e mesmo da urgencia de similhante organisação, tem por isso a honra de apresentar-vos a seguinte:

Proposta de lei.

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a organisar nas cidades de Lisboa e do Porto corpos de policia civil, especialmente encarregados da manutenção da ordem e segurança publica, fixando os respectivos quadros e vencimentos.

Art. 2.º O governo desenvolverá por meio de regulamentos de administração publica as bases desta lei, sem perder de vista que aquelles corpos conservem a natureza civil da sua criação.

Art. 3.º O governo dará opportunamente conta ás côrtes do uso que fizer desta auctorisação.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Proposta de lei.

Artigo 1.º Nos casos previstos na carta constitucional da monarchia portugueza, e quaesquer outros de impedimento legitimo que possam occorrer, em que o reino deva ser governado por meio de regencia, ficará esta pertencendo a el-rei o senhor D. Fernando II, se a esse tempo residir em Portugal com a qualidade de portuguez, sem prejuizo dos direitos dos principes portuguezes seus filhos ou netos.

Art. 2.º A' regencia mencionada são applicaveis as disposições dos artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º da lei de 7 de Abril de 1846.

Art. 3.º Ficam substituidas pela presente lei, para este effeito sómente, as disposições dos artigos 92.º, 93.º e 96.º da carta constitucional da monarchia portugueza, e do artigo 1.º, do acto addicional.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 30 de Dezembro de 1861. — *Marquez de Loulé.*

Proposta de lei.

Artigo 1.º As serenissimas senhoras infantas D. Maria Anna e D. Antonia, filhas de suas magestades a rainha a senhora D. Maria II e el-rei o senhor D. Fernando II, são declaradas habeis para succeder na corôa deste reino, segundo a ordem de successão marcada na carta constitucional da monarchia, declarado e dispensado para este caso o artigo 90.º da mesma carta, ficando nulla e de nenhum effeito a renuncia feita pelas mesmas serenissimas infantas em 14 de Abril de 1859, e 9 de Setembro de 1861, uma vez que os principes seus maridos, dentro do praso de seis mezes, contados da publicação desta lei, renunciem ao direito de qualquer corôa estrangeira, e se naturalisem portuguezes.

Art. 2.º E' o governo auctorisado a fazer as convenções necessarias para se levar á execução o disposto no artigo antecedente.

Art. 3.º O governo, findo o praso marcado para a renuncia e naturalisação, ou logo que a respeito dellas se conclua alguma negociação, dará conta ás côrtes do uso que tem feito da auctorisação da presente lei.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 30 de Dezembro de 1861. — *Marquez de Loulé.*

PARTE OFFICIAL

MINSTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria d'estado

1.ª Repartição.

Senhor. — Tenho a honra de submetter á regia approvação de vossa magestade o projecto de decreto junto, com as tabellas que o governo faz uso da auctorisação que lhe foi concedida pelo corpo legislativo no artigo 9.º da carta de lei de 26 de Abril do corrente anno, para regular a fiscalisação e cobrança do imposto do sello.

Esta auctorisação foi limitada aos pontos seguintes:

1.º Faculdade de alterar, nas tabellas annexas ás leis de 10 de Julho de 1843 e 23 de Abril de 1845, as taxas ou percentagens relativas a objectos que não foram contemplados na reforma feita pela já mencionada lei de 26 de abril d'este anno, com tanto que taes alterações não excedam 10 por cento para mais do que o imposto determinado nas referidas tabellas, comprehendidos os addicionaes;

2.º Não sujeitar ao imposto do sêllo nenhuns actos, documentos ou papeis, além dos comprehendidos nas tabellas da legislação vigente ácerca do mesmo imposto;

3.º Faculdade de isentar do sêllo alguns actos, documentos ou papeis comprehendidos nas tabellas annexas ás leis de 10 de Julho de 1843 e 23 de Abril de 1845;

4.º Faculdade de cobrar o imposto do sêllo por meio de estampilha para quaesquer diplomas, actos e papeis sujeitos ao mesmo imposto antes ou depois de escriptos;

5.º Finalmente, estabelecer as providencias necessarias para assegurar a cobrança do mencionado imposto.

Julgo do meu dever justificar perante vossa magestade os fundamentos das modificações que dentro d'estes limites entendi conveniente fazer na legislação vigente, em virtude da auctorisação concedida ao governo.

Quanto ao primeiro ponto, isto é, pelo que respeita a alterar as taxas ou precentagens das tabellas do sello com as condições impostas pela auctorisação, fiz uso d'esta faculdade com muita parcimonia, e sem lhe dar a intelligencia mais desfavoravel ao contribuinte, por quanto não ellevei em nenhum caso a taxa á mais de 10 dor cento alem da verba do imposto, sem lhe juntar os addicionaes antes d'essa ellevação.

Tendo que eliminar algumas taxas e reduzir outras, conforme me aconselhavam razões ponderosas de vantagem publica não hesitei em procurar alguma compensação elevando as que se referiam a diplomas sem significação economica.

Com este intuito augmentei as taxas de sello para os diplomas nobilitarios, bullas ou licenças confirmatorias de bispos ou arcebispos, diplomas de empregos da casa real e ordens militares; mantendo a faculdade que o governo tem, como se vê da tabella n.º 1, classe 2.ª da lei de 10 de Julho de 1843, de reduzir á metade a taxa, quando a mercê for conferida a officiaes e praças de pret do exercito e armada, bem como aos demais empregados do estado, por serviços distinctos no exercicio de seus empregos; ou de isentar da mesma taxa as referidas mercês, se estas tiverem sido concedidas por serviços relevantes e prestados em combate, por distincto e provado merecimento litterario, ou por acto singular e publico de devoção civica.

Recaiu tambem a ellevação da taxa na licença para os corpos de mão morta adquirirem bens de raiz, ou serem conservados na posse dos mesmos bens alem de anno e dia.

Depois de estabelecido nas nossas leis o principio da desamortisação da propriedade, o qual os poderes publicos tiveram por muito vantajoso aos interesses economicos do reino, facilmente se comprehende que se queiram evitar novas amortisações. Razão similhante me levou a augmentar a taxa do sello relativo aos alvarás para a annexação ou instituição de morgados, bem como o sello de todos os diplomas que digam respeito á administração com usofructo de capellas denominadas da corôa ou de outros bens nacionaes.

O segundo ponto da auctorisação legislativa, em que se comprehende a restricção para não sujeitar ao imposto do sello quaesquer actos, documentos ou papeis alem dos comprehendidos nas tabellas da legislação vigente, foi como devia ser, fielmente observado.

Quanto ao terceiro ponto, que é sem duvida um dos mais importantes da auctorisação, e consiste na faculdade de isentar do sello alguns actos, documentos ou papeis comprehendidos nas tabellas annexas ás leis de 1843 e 1845, eliminei as taxas que dizem respeito:

1.º Aos conhecimentos dos differentes impostos para os quaes não foi ainda abolido o imposto do sello:

2.º Aos diplomas dos professores de instrucção primaria;

3.º Aos almanaks, reporterios, folhinhas de resa ou de algibeira, sob qualquer denominação que seja;

4.º Aos alvarás para abolição de vinculos ou de encargos pios;

5.º Aos alvarás para dar a juro dinheiro de vinculos;

6.º Aos alvarás para hypothecar ou subrogar bens de vinculos;

7.º A's cartas de jogar.

Estando abolido o imposto de sello nos conhecimentos dos tres impostos, predial, pessoal e industrial, pareceu-me que este beneficio se devia estender aos conhecimentos ainda existentes para outros impostos, sendo ao mesmo tempo a sua eliminação uma providencia que vem concorrer para simplificar a contabilidade relativa a taes impostos.

Os vencimentos de professores de instrucção primaria são de tão pequena importancia, e esta classe merece de um modo tão evidente a consideração dos poderes publicos, que me pareceu justo eliminar o sêllo a que estão sujeitos os respectivos diplomas de nomeação.

São reconhecidas hoje e estão consignadas na legislação patria as vantagens da mutação da propriedade, a qual por esse meio melhorando de circumstancias cresce sempre de valor. Por tal motivo era de boa rasão eliminar, como eliminei, das tabellas do sêllo as taxas

que se referiam aos alvarás para abolição de vinculos, e aos que auctorisam a hypotheca e a subrogação dos bens dos vinculos.

Convindo facilitar a entrada de todos os capitaes monetarios na circulação activa julguei que era um dever de coherencia proceder a identica eliminação nas taxas do sello dos alvarás para dar a juro os capitaes vinculados, ainda que sejam raros os casos que se apresentam para o processo de similhantes transacções.

A experiencia tem mostrado, e attestam-o até representações dirigidas ao governo, que a fiscalisação sobre o imposto do sêllo nas cartas de jogar é de muito difficil, se não impossivel, realisação. Fóra das que entram pelas alfandegas, ou se fabricam na imprensa nacional, poucas são as que pagam tal imposto. Havendo alguma exportação d'este genero para o Brazil e para as nossas possessões, o imposto torna impossivel a sua concorrencia n'aquelles mercados com as cartas de outras procedencias. São estes os fundamentos da ultima das eliminações propostas.

No desempenho da auctorisação concedida ao governo para eliminar algumas taxas de sêllo examinei attentamente as tabellas vigentes, resultando d'este exame, alem das eliminações de que já fiz menção, varias reducções para as quaes vou ter a honra de chamar a attenção de Vossa Magestade não sómente pela importancia absoluta de umas em determinados casos, como porque outras de menor valor provam qual foi a tendencia com que fiz uso da auctorisação parlamentar.

Os estudos a que são obrigados os pharmaceuticos e a vantagem de que estes se estabeleçam convenientemente por todo o reino, para que não faltem os recursos que elles podem prestar á saude publica, foram os motivos a que attendi, reduzindo a taxa do sêllo das cartas de habilitação pharmaceutica, que dividi em tres graus; 1.º Lisboa e Porto; 2.º cidades e villas: 3.º aldeias.

A sorte dos pilotos é tão precaria e os seus serviços tão reconhecidos, que justificarei com taes circumstancias o haver reduzido a 50 por cento a taxa de sêllo das suas cartas de habilitação.

Não havendo conveniencia alguma em difficultar a naturalisação de qualquer estrangeiro pela elevação do imposto de sello do respectivo diploma, substitui a taxa de 15$000 rs. pela de 5$000 rs.

Sem fallar em alterações de menos importancia, permitta-me Vossa Magestade que ainda cite as reducções de taxas, em que mais se patenteia o dever que me impuz de attender ao augmento que teve o imposto industria. A principal d'estas reducções é de 7$200 a 5$000 réis no sello de licenças para as lojas e armazens terem a porta aberta até ás onze horas da noite de inverno, e até meia noite de verão.

Sendo ao presente de 1$200 réis o sello de licença de vendedores em lojas ou andares, não me pareceu equitativo que permanecesse superior o sello de licenças da venda ambulante, e neste sentido fiz as reducções que apparecem na tabella das licenças.

Quanto ao quarto ponto, isto é; á faculdade de cobrar o imposto do sello por meio de estampilhas, julguei dever adoptar esta innovação, reclamada geralmente, e que tão bons resultados tem produzido em outras nações: entendi com tudo que era conveniente por em quanto applicar este meio de cobrança ás letras e recibos conforme se menciona nas novas tabellas, mas sendo o seu uso facultativo.

Fora destes casos fica ainda facultativo o uso das estampilhas para os avisos e annuncios que se affixam sem caracter official ou forense; e apenas obrigatorio, e como meio de fiscalisação nas guias de pagamento de sello por execuções fiscaes findas ou em andamento.

O sobredito projecto de decreto estatue o modo como a estampilha deve ser inutilisada nos differentes casos da sua applicação, e deixa ao governo a faculdade de ampliar ou restringir o seu uso conforme as provas que a experiencia lhe ministrar.

Quanto ao quinto ponto finalmente, isto é, a faculdade de estabelecer as providencias necessarias para assegurar a cobrança deste imposto, parece-me que esta fica regulada sem vexames que possam occasionar abusos; assentando ao mesmo tempo em bases que offerecem garantias de não ser prejudicada a receita publica.

Tendo empregado os meios ao meu alcance para corresponder á confiança do voto parlamentar, e havendo tambem cuidadosamente attendido á necessidade de codificar em um só corpo a diversidade de leis e as provisões regulamentares em vigor sobre este assumpto, resta-me unicamente obter de Vossa Magestade a regia approvação para o projecto de decreto e tabellas, que sobem com o presente relatorio á augusta presença de Vossa Magestade.

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 10 de dezembro de 1861. = *Antonio José d'Avila.*

(Continua.)

NOTICIARIO

Exequias — Teve hontem logar, diz o «Jornal da Bahia», na egreja de Nossa Senhora da Piedade o officio mandado celebrar pelo repouso da alma do senhor D. Pedro V, a expensas da Sociedade Portugueza de Beneficencia «Dezeseis de Setembro», de que o augusto finado era protector.

O acto esteve pomposo e muito concorrido; tudo que houve de mais grande e importante concorreu a tomar parte no justo sentimento dos portuguezes, aqui residentes.

Uma brigada, ao mando do sr. Moncorvo, fez as honras devidas.

Os navios de guerra estiveram com as bandeiras a meio pau, e os navios portuguezes estiveram todos com as vergas cruzadas e embandeirados tambem a meio pau.

O commercio, tanto o portuguez como o nacional, guardou o dia.

Representação — Consta que em Braga se vai fazer uma representação pedindo á nova camara municipal que a rua da Seara, seja denominada — de D. Pedro V.

Archivo Juridico — Recebemos o n.º 5 da 2.ª serie desta interessante publicação, contendo o regulamento da legislação do sello, publicada no n.º 2 desta serie.

Continúa o abuso — Mais pessoas se nos tem queixado contra o abuso que nesta cidade se está a praticar, obrigando-se ao pagamento do imposto do real as cartas que entram com destino particular, como presentes, etc.

Nós chamamos-lhe mais que abuso, porque é um verdadeiro roubo, que a legislação por que se regula a cobrança d'aquelle imposto prohibe cathegoricamente.

Bom é pois que o escandalo não continue, em respeito á bolsa de cada um, e á lei.

Ensino primario — Começa no dia 7 o praso do concurso para as cadeiras d'instrucção primaria, 1.º grau, de Orca, transferida para a freguezia de Perovizas, districto de Castello Branco; de Braga; Borba, no de Evora; Almeida, no da Guarda; Coina, Odivellas, Santo Izidoro, S. Mamede, S. Quintino e Vimieiro, no de Lisboa; Pernes, de Santarem; Torradeira e Villa Nova d'Aregos, no de Vizeu.

No districto de Coimbra, estão tambem a concurso desde a mesma data as cadeiras de instrucção primaria de Antuzede, Arazede, Cadafaz e Mouronho.

Apoiado! — A «Revolução de Setembro» apostrophando o sr. Avila, diz que elle, na occasião dos disturbios da Capital, ambicionara um cavallo para esmigalhar a populaça; e atribue áquelle cavalheiro as seguintes palavras — *um cavallo um cavallo, uma das minhas pastas para um cavallo!*

Um leitor enthusiasta pela «Revolução», lendo isto exclamou — Se tal foi, nunca o sr. Fontes esteve tão arriscado a *ser ministro*, como naquella occasião.

Achamos o epygramma forte de mais: mas o italico d'aquellas palavras alguma cousa queriam dizer.

Terrivel naufragio — No dia 28 de novembro naufragou proximo da cidade de Campos o vapor «Urmes» que hia do Rio de Janeiro para aquella cidade.

O vapor rossou por um escolho que lhe abriu agua, e quando se deu por isto quizeram investir com a praia que estava a duas milhas de distancia, mas o navio submergio-se antes disso; salvando-se apenas 54 pessoas e morreram 42.

As correspondencias do Brazil narram extensamente este terrivel sinistro, e entre outras cousas contam que um estudante do 6.º anno do collegio de Pedro II se salvara agarrado a um caixão, em que vinha uma imagem de *Nossa Senhora*. O estudante, que se chama, Antonio Manuel de Souza, julgou-se salvo apenas leu no caixão a inscripção do objecto que trazia.

O caixão, porem, perdeu-se, depois de salvar aquelle que a elle se agarrara.

Purificação — Tem se feito no Palacio das Necessidades muitas limpezas e fumegações. O papel de quasi todas as salas, tem sido mudado, e queimadas as armações das casas.

Nomeação — Foi nomeado chefe de estado maior da 5.ª divisão militar, o coronel de artilheria em disponibilidade, o sr. Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral, que foi commandante da Guarda Municipal do Porto.

Assassinato — Na noite de 11 do passado foi morto com um uro Joaquim Pereira, taberneiro, na freguezia de Burgães, concelho de Santo Thirso.

Fallecimento — Falleceu repentinamente na noite de sabbado para domingo, na quinta da Garia em que residia, o sr. Antonio Maria de Carvalho, irmão do sr. Francisco de Carvalho, que ja por vezes tem sido deputado por este districto.

Damos á sua familia os pezames, pelo fallecimento deste nosso amigo

Irmãs da Caridade — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira do Porto deliberou, por 74 votos contra 9, despedir as irmãs da caridade francezas que estavam no hospital da mesma ordem.

Clamor Militar — E' este o titulo de um periodico que começou agora a publicar-se no Porto, indicando pelo emblema bellico que traz no rotulo, e declarando pelo prologo, que tem por especial missão advogar a causa do nosso exercito, ou encarar as causas publicas pelo prisma bellicoso.

Curiosidade — Apparecem ahi umas correspondencias de Lisboa para um jornal opposicionista, desta cidade, que não se podem tomar a serio, porque o *cordel* fez se para a gente se rir, e as taes correspondencias não passam de uma *bexiga* exageradissima, pouco decente, por vezes insofrivel, mas outras engraçadas pela petulante da inepcia, que as caracterisa.

Ora, por exemplo, a ultima começa deste modo: — «A tranquillidade da capital continua inalteravel, mas não sei porque os ministros andam aterradissimos e sonham a cada «passo com conspirações, ora dos patriotas, «ora da força armada»: —

No periodo seguinte escreve logo o incomparavel correspondente: — «E' porem certo «que reina profundo descontentamento em todas as classes, que o ministerio está no maior «descredito, e que *ninguem confia em que a «ordem publica não seja alterada de um momento a outro*» —.

Em cima não sabe porque os ministros teem conspirações; em baixo, todos receiam que a ordem publica seja de novo alterada.

Benção — No dia 25 do mez passado teve logar a benção da capella que a Princeza Augusta de Montleart mandou erigir no Porto á Memoria de seu Irmão Carlos Alberto.

Por convite da Princeza assistiram as principaes auctoridades, e officiou ao Vigario capitular, que tambem pronunciou uma tocante allocução.

A princeza sahiu com direcção a Londres.

Para segurança do barão de Moreira — Do ministro da justiça do Brazil baixou uma portaria ao chefe da policia da côrte, recommendando se-lhe toda a energia por si e pelas suas authoridades para reprimir e fazer punir os excessos de manifestações hostis contra o barão de Moreira, consul de Portugal na côrte do Rio de Janeiro.

Tremor de Terra — Diz o «Viriato» que em Vizeu se sentira no dia 29 do mez passado um tremor de terra que durou alguns minutos.

Assassinato — No dia 19, foi morto na Vidigueira, em Beja, Claudino Roza trabalhador, recebendo uma facada em casa de João Curado. O assassino evadiu se.

Neve — Nos dias 23 e 24 do mez passado, diz o *Viriato*, cahiu uma grande quantidade de neve em todas as montanhas, que cerraram o nosso horisonte.

A serra de Estrella appresenta em toda a sua extensão um manto de prata, que se extende desde o cume até as fraldas de sua soberba e pittoresca cordilheira.

A serra do Caramulo apresentava ha dias um panorama de bellesa e magestade, que enlevava. Coberta de neve nas suas maiores elevações, era cortada por uma nevoa, que se derramava por toda a extenção das encostas e deixando ver pela parte inferior todo o famoso e rico vale de Besteiros com um verde escuro, que entristecia, em quanto que os alcantilados pincaros da montanha descobertos, deixavam reflectir sobre a neve os raios do sol, aparentando uma soberba abobada de cristal brilhando por de cima das nuvens.

As cordilheiras de S. Macario e Monte de Muro, junto a Castro Daire, apresentam similhantemente um quadro vistoso, e deslumbrante com uma espessa cobertura de neve, que as esconde d'alto abaixo.

Fuga de presos — Na madrugada de 29 do passado os presos arrombaram a cadeia de Thomar, na occasião em que o carcereiro tinha sahido para ouvir a missa das almas, e se evadiram quatro dos principaes presos que se achavam nessa prisão, a saber: José Vieira Torres e Manuel José Thomé, aquelle condemnado a pena capital, e este a degredo temporario, cujos processos pendem no tribunal superior; e João Lourenço, e Daniel da Costa, estes dois ainda dependentes de julgamento na primeira instancia.

Arrematação — A feitura da estrada de Braga a Guimaraes foi arrematada perante o governador civil do districto de Braga na segunda-feira 30 do passado pelos ex.mos srs. conde d'Arrochella e Manuel de Magalhães, com o que prestaram um serviço ás duas cidades que esta estrada vae ligar.

O preço da arrematação foi de 77:000$000 réis, e com a condição de estar prompta no prazo de 30 mezes.

Monumento — Lê se no *Diario Mercantil*:

«Como já noticiámos, deu-se começo ás obras do monumento de granito, que á memoria do Senhor D. Pedro V erigem os operarios das duas fabricas de fundição e estamparia, sobranceiras á praça do Bolhão e situadas na rua Fernandes Thomaz.

«O monumento que recordará as visitas reaes de 22 de novembro de 1860 e 28 de agosto de 1861 áquelles dois estabelecimentos fabris; ficará dominando todo aquelle espaço da praça e rua Formosa, d'onde poderá ser visto muito bem, collocado no segmento circular, em roda do qual descem para o mercado as duas rampas.

«Dentro d'um quadrilatero gradeado se disporão tres degraos, conforme a planta que temos a vista, e sobre elles se erguerá uma columna singela apenas adornada no seu fuste com o relevo dos tropheos symbolisadores das artes e das sciencias.

«Nas faces do dado do pedestal se inscreverão os disticos allusivos ao solemne consorcio do throno com a industria, que o Senhor D. Pedro V celebrou no seu breve reinado, e em especial ás visitas, com que elle honrou as officinas das duas manufacturas fronteiras.

«O requerimento dos erectores dá esta inscripções como reduzidas á fórma poetica. Aconselhamol-os a que as gravem em prosa breve, incisa e expressiva. E' muito mais proprio. Se nos é licito citar exemplos de cousas grandes e sumptuosas, lembraremos o que se inscreveu na columna de Julho em Paris, e o conhecidissimo distico do Pantheon.

«A columna será sobrepujada por uma estrella, como emblema do trabalho e da instrucção alliados, a projectar a sua luz de esperança sobre o futuro da nossa industria. Apesar da significação deste ornato, crêmos que um busto, devido a bom cinzel, tornaria muito mais airoso o monumento. A todo o tempo o poderão substituir.

«Não obstante sermos avessos á preferencia destes monumentos parciaes ao levantado pela cidade do Porto junto ao palacio da industria, não podemos deixar de dar os nossos emboras aos operarios da fundição e estamparia do Bolhão pela sua boa vontade. Não é este padrão das duas manufacturas, que póde guerrear perniciosamente a brilhante iniciativa da direcção do palacio de cristal.

«Os operarios do Bolhão, decorando com o monumento a praça e a frente das suas fabricas, eternisarão condignamente a saudade, que votam ao chorado protector da industria.»

Obituario real de 1861. — No anno de 1861 falleceram:

O rei da Prussia; o conde de Montemolin, filho mais velho do D. Carlos, pretendente á corôa de Hespanha; a condessa de Montemolin, princeza napolitana e sua esposa, e D. Fernando de Bourbon, seu irmão, que quasi repentinamente falleceram no palacio da duqueza de Berry; o conde de Syracusa, tio de

Francisco II de Napoles, que morreu tambem quazi repentinamente; o sultão Abdul-Medjid; uma princeza filha de S. M. C.: o Rei D. Pedro V e seus irmãos D. Fernando e D. João; e o principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra.

Apparecimento de cadaver — Perto da Regoa, diz o «Commercio do Porto», appareceu na terça feira de tarde o cadaver de um affogado, que se julgou ao tempo ser o do chorado barão de Forrester, mas verificou-se depois que era o do infeliz José Maria, que tambem pereceu no lamentavel naufragio no ponto do Cachão.

Eis o que a este respeito nos communica em 31 do mez proximo passado o nosso correspondente da Regoa:

«Pelas 2 horas da tarde de hoje correu aqui a noticia de ter apparecido no sitio de Pôças; abaixo d'esta villa pouco mais de um kilometro, um cadaver, que pelo estado em que vinha, mostrava ser de pessoa affogada ha muito tempo, accrescentando-se que eram os restos do chorado barão de Forrester.

«Somos do numero d'aquelles que foram ao referido sitio, e procedendo se ao mais minucioso exame, reconheceu-se evidentemente que era o cadaver de José Maria, creado do sr. Torres, uma das victimas do naufragio no ponto do Cachão em maio deste anno.

«Logo de principio se conheceu que não seria o illustre barão de Forrester; mas os amigos deste e do sr. Francisco José Coutinho dessa cidade, que se empenhavam em prestar as ultimas homenagens ao que tanto merecia deste paiz, quizeram levar as indagações a ponto qve nenhuma duvida restasse. Fez-se cortar uma bota, que ainda vinha inteira e na meia que tambem se cortou e lavou conheceu se a marca em linha vermelha com o nome do infeliz José Maria.

«Sabemos que foram dadas providencias para ver se poderá apparecer tambem o cadaver do desditoso barão de Forrester, promettendo se boa recompensa a quem o podesse encontrar.

«Pode acontecer que isto se dê, em razão da rapida cheia do rio Douro e da grande corrente que leva, impellir as areias em que podiam estar enterrados.

«Sabemos egualmente que no caso de apparecimento do finado Forrester, está tudo prevenido para ser recolhido com toda a decencia e com a mesma transportado para essa cidade.

«Em quanto ao cadaver de Jose Maria, estamos persuadidos que ha recommendação do sr. Torres para se lhe dar sepultura decente, como o merecia um criado que gosava da inteira confiança deste cavalheiro.»

Distribuição de Medalhas — Ha de fazer-se no domingo a distribuição das medalhas conferidas pela Real Sociedade Humanitaria aos individuos desta cidade, que prestaram relevantes serviços, com risco das proprias vidas, por occasião dos grandes enchentes do rio Mondego, de 1860.

A distribuição será feita, com toda a solemnidade pelo sr. governador civil, com assistencia de todas as auctoridades, e outras pessoas convidadas, na casa da camara, das 11 horas para o meio dia.

E' desnecessario dizer que este acto será publico.

Chegada — Acha-se nesta cidade o sr. Virgilio Augusto Ribeiro de Carvalho, visconde de Carvalho, e addido á legação brazileira em Londres.

S. ex.ª tem parentes muito proximos nesta cidade, que costuma visitar quasi todos os annos.

E' um cavalheiro recommendavel pelas suas excellentes qualidades.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid do 1.º do corrente, de Pariz de 31 de dezembro, do Havre e Bruxellas de 29.

A resposta de Washington ao «ultimatum» inglez devia sahir da America a 25 do passado, e segundo o «Dally News», só chegará a Inglaterra de 5 a 10 do corrente.

Até lá continuam as conjecturas e suppposições baseadas em meras probabilidades, favoraveis ou desfavoraveis á solução pacifica.

As noticias telegraphicas de Washington são de 20 de dezembro, 5 dias anteriores a sahida do paquete, e dizem que o procurador geral da republica opina na sua consulta pela entrega dos commissarios do Sul, e sendo assim deve esperar-se que a resposta do governo federal seja conforme com este parecer.

Em Londres e Pariz as esperanças de paz ganhavam força.

Para breve está o termo de todas as incertezas a esta respeito.

O despacho de Madrid que directamente recebemos, dá a noticia de que Rattazzi entrará no ministerio italiano.

As cousas em Turim ha muito que tomavam este caminho; os precedentes levam a julgar da impossibilidade de um gabinete Ricasoli e Rattazzi, sendo por isso de crer que a entrada do segundo produzirá a sahida do primeiro. Um ministerio Rattazzi em Turim, é o triumpho alcançado pela influencia da politica franceza.

O telegrapho não communicou o extracto do discurso de Napoleão III, do dia 1.º do anno; diz simplesmente que nutre confiança e guarda reservas.

Esperaremos noticia que permitta apreciação, que não comporte a laconica indicação que o telegramma faz.

Comtudo a reserva annunciada deixa vêr que a França continua na sua politica temporisadora e indefinida.

Um despacho de Pariz annuncia que o ministro portuguez em Roma se retiraria por motivo de questões religiosas.

Nenhum acontecimento anterior axplica esta noticia, que, a ser verdadeira, do que, por emquanto, é permittido duvidar, talvez tenha relação com a recusa de consentimento das auctoridades de Roma para exequias por alma do nosso finado Rei, a quem a Santa Sé não perdoava o ter reconhecido o novo reino de Italia. Isto, ainda assim, não passa de conjectura nossa.

(*C. do Porto.*)

NOVA BARRA

Da Figueira de 28 a 3 de Janeiro de 1862

Embarcações entradas

Em 28 e 29 de Dezembro não entraram embarcações.

Dia 30 — Hiate Improviso, mestre João dos Santos, do Porto, em 2 dias, com fazendas.

Janeiro 1 — Hiate Voador do Mondego, mestre Antonio Merques Tavares, de Lisboa, em 2 dias, com fazendas.

Hiate Novo Atrevido, mestre Manuel Marques, de Villa do Conde em 2 dias, com pescaria.

Brigue inglez Ladi Solton, mestre James Buchan, de Newcastle, em 28 dias, com carvão.

Galeota Hollandeza Amelia Samige, mestre J. Janen, de Newcastle, em 38 dias com carvão.

Em 2 e 3 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

De 28 a 31 de Dezembro de 1861 não sahiram embarcações.

Janeiro 1 — Escuna ingleza Alice Jane, mestre Richard. B. Kanhigo para Pamorona, em lastro.

Em 2 e 3 não sahiram embarcações.

ANNUNCIOS

3 J. A. SARAIVA, legalmente habilitado por despacho de 5 de Dezembro preterito, dá lições de Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção. Rua do Forno, n.º 7.

DISSOLUÇÃO

4 ACHA-SE dissolvida a sociedade commercial que nesta cidade girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

A recepção das dividas activas fica a cargo do ex-socio José Dias de Paiva.

5 No dia 12 do corrente mez pelas 11 horas da manhã no Tribunal de Justiça no edificio da Trindade terá logar a eleição dos Juizes Jurados do Tribunal de Commercio deste Districto commercial, e para que ahi se reunão todos os Commerciantes constantes da Lista que se publicou nos editaes affixados nos logares do Aviso, se faz o presente annuncio.

6 A MESA DA SANTA CAZA DA MISERICORDIA DE LISBOA, authorisada pelo Decreto de 6 de Dezembro, do corrente anno, a reservar parte dos bilhetes das suas loterias para serem vendidos, fóra da Cidade, pede a todas as pessôas, ou sociedades que se quizerem encarregar da venda dos referidos bilhetes, e do pagamento dos respectivos premios em qualquer localidade fóra de Lisboa que compareçam na Contadoria desta Santa Caza para tratar da transacção, ou mandem as suas propostas até ao fim de Janeiro proximo.

O pagamento dos bilhetes deve ser effectuado logo que elles saiam da Caza, ou será garantido por uma fiança prestada em Lisboa.

Contadoria da Santa Caza da Misericordia de Lisboa 23 de Dezembro de 1861.

O official maior
Antonio Izidoro d'Almeida.

LIVRARIA DE VEUVE MORÉ

Rua da Calçada

1 Ha para vender as seguintes obras: Natalis, Historia Ecclesiastica 8 vol. in folio encadernados.

Tournely, Prælectiones theologicae de Deo et divinis attributis, em 13 vol. em 8.º encadernados.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8.000:000

Extracção em 16 de Janeiro

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de todos os preços desde 1$440 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 3926 teve 100$000 réis.

— *Declaro aos meus fregnezes que de minha casa não vende nenhum cautelleiro fazenda.*

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

THEATRO DE D. LUIZ I

2.ª RECITA ORDINARIA

Sabbado, 11 de Janeiro de 1862

OPPRESSÃO E LIBERDADE — Drama original portuguez em um acto e dois quadros, por Eduardo Coelho.

UMA CHAVENA DE CHA' — Comedia em um acto de J, C. Santos.

PREÇOS: — Camarotes 1.ª e 2.ª ordem 2$500; 3.ª dicta 2$000; 4.ª dicta 1$500; Plateia 500; e Galeria 240 rs.

Os bilhetes acham-se á venda no theatro, e no dia da recita do meio dia as 5 horas.

Entrada ás 7 horas

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Dezembro de 1861

RECEBIDO		DISPENDIDO	
Saldo, que existia em cofre, a saber:		Dispendido	2:405$600
em recibos interinos	573$070	Saldo em cofre, a saber:	
em recibos interinos	6:183$945	em recibos interinos	978$470
em dinheiro effectivo		em dinheiro effectivo	4:730$325
	6:757$015		5:708$795
	1:357$380		8:114$395
	8:114$395		

Em remedios a pobres	39$285
Deu-se em escripturas a juro	1:100$000
Antonio de Moura e Freitas — *Carlorario.*	

Distribuiram-se em esmollas a pobres, por occasião das exequias para sufragar a alma de S. M. El-Rei o sr. D. Pedro V, e visitas a enfermos. 106$180

Bacharel Manuel Adelino da Figueiredo — *Pro Provedor.*

Padre Joaquim Martins Nobre — *Thesoureiro.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 622 — SABBADO 11 DE JANEIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A questão do consulado portuguez no Rio de Janeiro, que tamanho vulto ha tomado, desafiando a espectação publica, veio já á discussão no parlamento, sendo o governo interpellado por um illustre deputado.

As explicações dadas pelo sr. ministro dos estrangeiros mostraram que o governo tem procedido com a madureza e rectidão que a gravidade do caso pedia, dirigindo as cousas, e procedendo por modo que fique habilitado a tomar uma resolução definitiva de harmonia com as conveniencias publicas, e com a justiça.

A's accusações feitas contra o consul Barão de Moreira, respondeu este com a deffesa, que era dever escutar-lhe, e todo este processo foi mandado publicar pelo governo na folha official, sendo depois consultada a opinião do procurador geral da corôa.

Como, porem, o governo intendesse conveniente que, no estado a que chegaram as cousas, e pelo vulto que a questão tomou, aquelle funccionario não devia presistir no seu logar, ordenou-lhe que se recolhesse a Portugal, e que, como era possivel não achar prompta passagem, entregasse o consulado, que não devia mais exercer do primeiro do corrente mez em deante.

Crêmos que a opinião publica ficará satisfeita, fazendo-se ao governo a justiça de ter procedido como a gravidade das circumstancias pedia.

RECRUTAMENTO

As commissões districtaes, creadas pela carta de lei de 4 de junho de 1859, para, em primeira instancia, conhecerem e julgarem de todas as causas de izenção ou exclusão dos mancebos recenseados para o recrutamento do exercito, quando estas não respeitem á falta de altura ou robustez, não tem, em nossa humilde opinião, procedido nem legal, nem convenientemente, em quanto se abstêm de conhecer e julgar das reclamações sobre molestias *quaesquer*, remettendo *todas* as d'este genero para as Juntas de Revisão.

E' doutrina e pratica, contra que se rebella a nossa intelligencia; e que já tivemos occasião de condemnar com razões que ninguem destruiu, nem, sequer, combatteu, nas columnas d'este mesmo jornal.

Parece-nos assumpto este de grande momento pelos interesses sociaes e individuaes com que directamente entende; bastando lembrar, que é o serviço militar o mais penoso de todos os tributos; e que, julgando as Juntas de Revisão em primeira e ultima instancia, é mais desculpavel a tendencia em restringir do que em ampliar, as suas attribuições.

Pode dizer-se que as commissões districtaes desempenham hoje as funcções deliberativas, que ácerca das reclamações competiam pela lei de 27 de julho de 1855 ás camaras municipaes; e que as Juntas de Revisão, a que se refere o artigo 6.º da carta de lei de 4 de junho de 1859, são as mesmas, que creára o artigo 45 da lei anterior.

Ora, se as camaras municipaes conheciam e julgavam, em 1.ª instancia, de todas as reclamações sobre o recenseamento, sem exceptuar as molestias internas comprovadas por documentos legaes, não será absurdo suppôr que ás commissões districtaes se coarctassem aquellas attribuições?

Por outro lado, as Juntas de Revisão que funccionavam pela lei de 1855, somente examinavam os mancebos remettidos pela auctoridade administrativa para o serviço militar, podendo regeitar os que fossem physicamente incapazes de servir (art. 45). Ora, se ellas só examinavam os que lhe eram remettidos, depois de julgadas as reclamações, não é de suppôr que sejam outras hoje as suas attribuições. Mas vejamos a lei.

O art. 5.º, n.º 2.º da citada carta de lei de 4 de junho de 1859 diz que compete ás commissões districtaes a apreciação das causas de izenção ou exclusão, quando não digam respeito á falta de altura ou robustez. E o § 1.º do mesmo artigo manda que as suas decisões sejam sempre motivadas, e que d'ellas se possa recorrer para o conselho d'estado.

Em harmonia com estas mesmas idêas continua a lei no art. 6.º a estatuir que as Juntas de Revisão, de que tracta a lei de 27 de Julho de 1855, julguem em 1.ª e ultima instancia todas as causas de exclusão por falta de altura ou robustez.

De todas estas disposições, claras e incontroversas é força concluir, que as commissões conhecem e julgam, como outr'ora as camaras municipaes, de todas as reclamações, sem exceptuar as que têm por fundamento molestias internas comprovadas por documentos legaes; e isto com o direito de recurso para o conselho d'estado; o qual á vista dos documentos escriptos, conhece e julga em ultima instancia. E que ás Juntas de Revisão (as mesmas de que tracta a lei de 1855) fica, por excepção de regra, competindo a decisão das reclamações que servem sobre falta de altura ou robustez; e isto sem recurso, porque, sendo documentos os proprios mancebos, rematado contrasenso seria fazel-os ir á inspecção do Tribunal do Conselho de Estado.

Mas, sobre não poder duvidar-se, pelas razões expostas, de ser este o espirito da lei, outras considerações se offerecem de um peso tão grande, que não deixam logar a hesitar-se sobre a rejeição da pratica, que condemnamos.

Na tabella de molestias, annexa á lei de Julho de 1855, comprehendem-se muitas, que não só deixam de denunciar-se por uma constituição debil e valetudinaria, mas até com frequencia se dão em individuos, apparentemente sadios e robustos. As affecções arthriticas, differentes nevrózes, e particularmente as hemorrhagias estão a cada passo n'este caso. Como poderão conhecel-as e aprecial-as devidamente, por mais perspicazes que sejam os vogaes da Junta de Revisão? De semelhantes molestias, e outras muitas que não são susceptiveis de ser conhecidas por inspecção ocular, somente se pode conhecer e julgar por attestado dos facultativos, que hajam opportunamente observado e tractado do reclamante; e l'estas reclamações deve conhecer a commissão districtal, por se comprehenderem na regra geral, e não na excepção tocante á Junta de Revisão; pois que não importam *falta de robustez*, como pensamos que erradamente se entende. A falta de robustez é o acanhamento physico, é a difficiencia de organisação, que facilmente se observa e avalia em acto de inspecção; cumpre não confundil-a com padecimentos internos, que, supposto graves e importantes, se escondem e disfarçam ordinariamente em organisações ostensivamente robustas.

Concordamos, máu grado nosso, em que na respeitavel classe dos facultativos, como infelizmente em todas as classes sociaes, se contam membros venaes e prevaricadores, que, curando menos da sua reputação, do que dos sordidos interesses materiaes, (sordidos, quando se antepõem á honra e á probidade), vendem a sua consciencia a pezo d'ouro, ou de contemplações pessoaes; mas razão não é, nem pode ser esta, para que dois facultativos, tambem, na Junta de Revisão, sujeitos aos mesmos defeitos dos seus collegas, desconsiderem documentos jurados e legaes, levados d'apparencias fallazes de robustez e vigor. Darão, acaso, os dois vogaes da Junta (não sabêmos quem sejam, nem é nossa intenção offender ninguem; queremos, ao contrario, respeito para a classe) garantias de verdade e de justiça, por serem dois, e exigir-se-ha que similhantemente assignem dois facultativos um attestado? E quando um parocho attesta e jura de pobreza, desconsiderar-se-ha tambem o seu juramento por não ser de dois?

Declaramos sinceramente que nos magôa e nos revolta similhante doutrina, e similhante modo de proceder! Os attestados *jurados* de pessoas auctorisadas por lei, para passar esta sorte de documentos, devem ter plena fé nos tribunaes, e fazer-se obra por elles. Se ha facultativos que negoceam com o recrutamento, e vendem a sua consciencia, processem-se, e cassem-se-lhes os poderes; mas desacreditar um attestado, lançando assim o stygma de falsario e de prejuro a quem o passou, no pleno goso de seu direito, sem o processar e sem o ouvir, é uma tal aberração do dever, da justiça e do decóro publico; é uma pratica tão indecente e tão infamante, que não podemos condignamente classifical-a! Uma de duas; ou dêem fé aos attestados legalmente passados, sem distincção do grau de credito que pessoalmente merece quem os passa; ou, desattendendo algum, porque se julga falso, mandem immediatamente processar o criminoso. Não reconhecemos meio termo.

Resumindo: das molestias internas, que se provam com documentos escriptos, porque não são muitas vezes susceptiveis de conhecer-se por inspecção, devem julgar em 1.ª instancia as commissões districtaes. Da falta de altura e de robustez, casos que podem conhecer-se e avaliar-se por inspecção, julgam em 1.ª e ultima instancia as Juntas de Revisão. Se estamos em erro, pedimos que nos esclareçam.

Janeiro, 3 de 1862.

A. Ferreira Lima.

Diz a opposição que a anarchia, e a alteração da ordem publica só se vê quando o partido historico está no poder.

Porque não ha de ser quando a regeneração está na opposição, e procura por taes meios ser governo?

CÔRTES

Na camara electiva, na sessão de 4, o sr. Freitas Branco narrou alguns acontecimentos que alteraram a ordem no districto do Funchal, dizendo que alli reinava a anarchia, e perguntou ao sr. ministro do reino, se estava disposto a pôr termo a similhante estado.

O sr. ministro disse que o sr. deputado fôra exacto na descripção daquelles acontecimentos, e que o governo ia providenciar energicamente.

Na ordem do dia foi approvado o projecto n.º 124, concedendo reforma a um official da guerra peninsular.

Na sessão de 7 vários srs. deputados mandaram para a mesa requerimentos pedindo ao governo esclarecimentos sobre differentes objectos, e representações pedindo differentes cousas.

O sr. Cyrillo Machado fallou sobre a questão do barão de Moreira, referindo o grande descontentamento dos portuguezes no Rio de Janeiro, por causa da conservação daquelle consul.

O sr. ministro dos estrangeiros, disse que entendeu dever ouvir o consul do Rio de Janeiro sobre as accusações que se lhe faziam, e tambem mandou responder sobre ellas o procurador geral da corôa, cuja opinião esperava; e que para não continuar o actual estado de cousas, e entendendo que aquelle consul não devia continuar no exercicio do seu logar, até ulterior e competente procedimento, ordenou-lhe que se recolhesse a Portugal.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto n.º 131, para serem declarados francos ao commercio de todas as nações os portos da Ilha Grande, de S. Vicente, da cidade da Praia, da ilha de S. Thiago, e de S. José de Bissau, na provincia de Cabo Verde.

O sr. Marteus Ferrão propoz o addiamento, para que o projecto voltasse ás commissões.

Foi regeitado, e continuando a discussão do projecto, depois de fallarem os srs. Marteus Ferrão, Gaspar Pereira, e Annibal, foi approvado o projecto na generalidade e especialidade.

O sr. Ferrer apresentou e leu o parecer da commissão especial sobre a proposta do governo, para regular a regencia do reino.

PARTE OFFICIAL

MINSTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria d'estado

1.ª Repartição.

Tomando em consideração o relatorio do conselheiro de estado, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e usando da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 9.º da carta de lei de 26 de Abril do corrente anno hei por bem decretar o seguinte:

CAPITULO I

Do imposto do sello.

Art. 1.º O imposto do sello será arrecadado, ou por sello de estampilha, ou pela venda de papel sellado.

Art. 2.º O sello de verba é o que se paga de livros, diplomas e de quaesquer outros documentos escriptos em papel não sellado, ou com sello inferior ao devido, ou sem estampilha. Consiste n'uma verba lançada nos papeis antes ou depois de escriptos, impressos, estampados ou lithographados.

§ unico. Os papeis a que se refere este artigo são os mencionados na tabella n.º 1.

Art. 3.º O sello de estampilha é applicavel aos recibos entre particulares, e ás letras e ordens commerciaes, quando os interessados preferam este modo de pagar o sello ao uso do respectivo papel sellado.

§ unico. Os papeis a que se refere este artigo são os mencionados na tabella n.º 2.

Art. 4.º O papel sellado serve para os actos ou contratos que n'elle têm de ser escriptos, impressos, estampados ou lithographados.

§ 1.º Os actos ou contractos de que faz mansão este artigo são os designados na tabella n.º 3.

§ 2.º Por papel sellado entende-se, não só o papel de marca de agua, que se vende geralmente com o sello branco ou a tinta d'oleo, mas tambem o que se pode mandar sellar á competente repartição, com a mesma tinta de oleo, em conformidade do arrigo 68.º do presente decreto.

Art. 5.º Os livros, diplomas ou documentos, izentos do pagamento de sello, são os designados na tabella n.º 4.

CAPITULO II

Da arrematação do imposto do sello

Art. 6.º As cartas, alvarás, e outros quaesquer diplomas e papeis de que se houver de pagar sello de verba, não serão assignados por quem competir sem que tenha sido pago o mesmo sello.

§ 1.º Para se realisar o pagamento d'este sello, as repartições e auctoridades que expedirem os referidos diplomas ou papeis deverão passar guias em que se declare a qualidade dos diplomas e das mercês, que sejam honorificas por titulos, honras ou condecorações, quer lucrativas por empregos civis ou militares, pensões ou sobrevivencias d'estas; os nomes dos agraciados, a lotação ou rendimento total do emprego ou pensão; ou a melhoria, quando a houver.

§ 2.º Estas guias serão numeradas seguidamente e entregues ás pessoas que as solicitarem com os diplomas a que se referirem, e apresentando se tudo na repartição ou recebedoria onde o pagamento se houver de realisar, depois de verificado este, se porá em cada um dos diplomas a verba do sello, e na respectiva guia uma nota do seu pagamento, contendo a declaração da quantia recebida, o numero em que fica lançada no respectivo livro, a data da cobrança e assignaturas do recebedor e escrivão de fazenda do concelho e nas cidades de Lisboa e Porto dos empregados incumbidos d'esta arrecadação; sendo porem a verba no diploma marcada com as armas reaes, ou com o cunho ou carimbo de que nas administrações do concelho se fizer uso para authenticar os papeis do seu expediente. Apresentados novamente os diplomas com as guias nas repartições por onde tiverem sido expedidas, serão assignados, registrados e entregues a quem competentemente os sollicitar.

§ 3.º As mencionadas auctoridades ou repartições guardarão emmassadas, pela ordem numerica, as ditas guias com as notas do pagamento do sello, e remetterão á direcção geral das contribuições directas do thesouro publico até ao dia 10 de cada mez as que tiverem recebido no mez anterior, acompanhando a remessa com declaração das pessoas a quem foram passadas as guias que por ventura faltarem para prehencher a regularidade dos numeros e dos diplomas a que respeitarem.

§ 4.º Na mencionada direcção se fará a escripturação geral do rendimento d'este imposto para que possa ser convenientemente fiscalisada.

Art. 7.º O que fica disposto no artigo antecedente e seus §§ ácerca das guias, não tem applicação aos documentos ou outros papeis avulsos que nas cidades de Lisboa e Porto se apresenta para sellar, e com elles se observará sómente o que lhes é applicavel, declarando-se no livro da receita a qualidade do documento ou papel que foi sellado e as folhas que continha.

§ unico. Em todos os outros concelhos será só applicavel a esta especie de documentos o sello de estampilha, pelo modo determinado no artigo 24.º d'estas instrucções, mesmo no caso de serem taes documentos apresentados para sellar accompanhados de guias de qualquer auctoridade.

Art. 8.º As patentes dos officiaes do exercito e armada receberão o competente sêllo pelo methodo que actualmente está estabelecido nos respectivos ministerios.

Art. 9.º Logo que os agraciados com mercês honorificas de qualquer natureza hajam completado o pagamento dos direitos d'essas mercês por meio de prestações, apresentarão na secretaria d'estado dos negocios da fazenda os seus diplomas de encartes, por onde conste o pagamento do respectivo sêllo,

§ unico. Decorridos trinta dias depois que o agraciado tenha concluido o pagamento dos direitos; se não apresentar na indicada secretaria d'estado o seu diploma de encarte nos termos d'este artigo, far-se ha a conveniente participação ao respectivo delegado do thesouro para mandar extrair um só conhecimento pela totalidade do sêllo, a fim de ser cobrado administrativamente.

Art. 10.º O imposto do sêllo não admitte pagamento por encontro, nem por meio de prestações, e por isso ha de ser integralmente satisfeito pela totalidade da verba que corresponder a cada diploma.

Art. 11.º Os diplomas por effeito de accesso ou transferencia, quer no quadro da propria repartição, quer para fora d'ella, estão sujeitos somente ao sêllo da melhoria do vencimento, se a houver, e não a havendo ao sêllo do papel em que forem escriptos, uma vez que se mostre pagou o sêllo correspondente ao diploma do emprego anterior.

Art. 12.º Quando em alguma terra do reino não houver papel sellado ou estampilhas, e algum acto ou contrato que n'elle deva ser escripto soffra prejuizo pela demora, poderá ser escripto em papel não sellado, comtanto que se pague o respectivo sêllo na competente recebedoria no termo de quinze dias da data do documento, declarando-se no mesmo a circumstancia de não haver papel sellado ou estampilha na localidade. O escrivão de fazenda, no acto de lançar a verba do pagamento do correspondente sêllo, confirmará a declaração, e quando esta não seja exacta não lançará a verba sem que se tenha pago a competente multa.

Art. 13.º Quando se apresentar, para ser sellado, algum documento escripto em papel sellado com sello inferior ao que lhe corresponder, isto aconteça por não haver na localidade papel sellado com o competente sello, será n'este caso applicada a disposição do artigo antecedente, pagando se apenas a importancia do sello de verba correspondente á differença entre o sello que tiver o papel e aquelle que for devido. Se porem o documento tiver sido escripto em papel sellado com sêllo inferior ao devido, havendo na localidade o papel sellado competente, n'esse caso não se attenderá á importancia d'esse sello, e sem abatimento algum será recebida a importancia que corresponder ao papel ou documento que se apresentar, como se fosse escripto em papel sem sêllo.

Art. 14.º O sello de estampilha collocado em qualquer documento por quantia superior á que corresponda á natureza do mesmo documento não dá direito algum a restituição pelo estado quando as estampilhas tenham sido inutilisadas por particular; mas se o tiverem sido por qualquer auctoridade ou empregado publico em rasão do seu officio, será esse obrigado a restituir á sua custa a quem competir a quantia que tiver feito pagar de mais, e bem assim será responsavel para com o thesouro pela quantia que de menos tiver applicado e inutilisado nas estampilhas dos documentos que sellar.

§ unico. Quando em qualquer documento sujeito ao sello de verba se pague maior quantia que a devida, haverá direito a restituição pelo thesouro publico.

Art. 15.º Os governadores civis não assignarão licença alguma para loterias ou rifas, sem que se mostre pago o sello correspondente ao respectivo plano, bem como a quota que se houver de deduzir dos premios a titulo de sello dos bilhetes, ou que á importancia desta se tenha prestado fiança idonea para se verificar o pagamento, logo que finde a venda dos mesmos bilhetes.

Art. 16.º Em Lisboa a importancia dos 10 por cento a titulo, deduzida dos premios das loterias, será, no dia immediato áquelle em que findar a venda dos bilhetes, entregue no thesouro publico pela pessoa ou corporação responsavel.

Art. 17 Nos livros e protocolos a que se refere a tabella n.º 1, secção 1.ª dos quaes se deve pagar o imposto do sello antes de escriptos, se porá a competente verba na ultima lauda sem o que não poderão ser rubricados.

(Continua.)

COMMUNICADO

Chorando o Rei defuncto — cumprimos um dever de admirador sincero: votando-lhe uma oração de piedade — cumprimos um dever de christão.

A luctuosa saudade, ao predilecto Rei, tem pollulado d'alma do seu povo actos de puro amor, reverencia e dedicação; em manifestal-a mostramos alem do dever o radiante facho, a estrella pollar, que deve guiar El Rei o sr. D. Luiz I no caminho espinhoso do poder, incensado por tantas perfumosas adulações, quantos são os homens gastos nos prazeres, vaidades, delicias do ouro, e dos titulos! aduladores, que carregados de orgulho, avareza egoismo e preversidade, contagiam os reis, lançando aos reinos o pomo da discordia e da desgraça!!

No reinado de Honorio Steticão, aspirando á posse de todo o imperio do Occidente, forjou as mais asquerosas intrigas contra o rei e contra a patria.

Recimer, general romano, nomeou uns imperadores, e assassinou outros.

Romulo Augustulo foi destronado pelo chefe Odoacro.

Artaxerxes Longimano foi assassinado por Artabano, capitão das suas guardas. Este malvado accusando de regicida o principe Dario, que injustamente foi assassinado, praticou as maiores intrigas e atrocidades! e não satisfeito, ainda pretendeu desfazer-se de Artaxerxes, pai de Longimano.

Na Persia Occho foi envenenado por Bagoas, um dos seus favoritos. Depois reinou Dario 3.º a quem Bagoas quiz assassinar, porem não o poude conseguir em virtude de sua vigilancia. Este rei exemplar, sendo vencido nas batalnas de Granico, Issuz, e Arbelles, fugio para os confins dos seus estados, e ahi foi morto por Besso, um dos seus cortezãos.

Finalmente, esfolheando a historia, encontramos os hypocritas aduladores da côrte, fulminando astuciosos tramas, para saciar seu orgulho, avareza, egoismo e preversidade; é pois mister aos reis a vigilancia e escolha acertada dos que os rodeiam.

A Providencia tem-lhes dado grandes e terriveis exemplos, cumpre allim aproveital-os.

A magestade e virtudes de D. Pedro V, são as que nas memorias infinitas levantam monumentos sagrados, pompas funereas e orações piedosas! as que dictam ao genio a inspiração, e na oratoria a eloquencia, como por esta fatal occasião em Portugal se observa em tão alto numero de pregadores.

O reverendo padre José Alves de Campos, prior de Lagos, receba a palma da gloria que lhe cabe, apoz dos abraços enthusiasticos de seus illustres espectadores, porque com engenho e arte juntou n'uma sublime taça d'ouro as rosas da eloquencia, que com prudencia e urbanidade soube espalhar sobre as indeleveis virtudes do Augusto finado e virtuoso bemquisto D. Pedro V.

Foi no templo de Deus, em Oliveira do Hospital, que no dia 14 do corrente o mui respeitado presidente da camara, Joaquim Ribeiro de Amaral, e mais illustres vogaes; o dignissimo administrador do concelho, com seus regedores e policia; o juiz ordinario, e sub-delegado com todos os seus subalternos; o destacamento de linha; todo o clero, nobreza e povo, celebraram os suffragios religiosos pelo descanço êterno do nunca assaz chorado D. Pedro V.

No meio da dôr, transluzia o enthusiasmo piedoso, e no meio do templo, apinhada de crepes a multidão, surgia no centro da nave uma eça ricamente adornada, e rodeada das mais honrosas legeadas.

O officio e missa foi acompanhado pela musica de S. Gião, que com arte desempenhou ricas peças funebres. Acabadas que foram, o sr. prior de Lagos, moço esperançoso e talentoso, expressou uma bella e edificante oração funebre. Foi então, terminada a oração, que recebeu do illustre presidente da camara, abraços de reconhecimento, como dos mui respeitaveis expectadores. Terminou emfim com a absolvição ao tumulo, e uma bem uniforme disparada descarga pelo destacamento de linha alli estacionado.

O cavalheiro Joaquim Ribeiro de Amaral, de Lagos, por sua philantropia e patriotismo, trabalhou o mais possivel para tornar magestosa e ornada esta pompa funebre.

O sr. Albino, dignissimo secretario da Administração do concelho de Oliveira do Hospital, ministrou muito zelo e gosto nos apparatos do templo e da eça.

O clero, nesta parte da Serra d'Estrella, é eximio no cumprimento de suas missões, instruido e bem conduzido; prasa aos ceus que não retrocedam de sua marcha, porque na sociedade é a fonte donde o povo bebe as primeiras luzes da boa moral. Ha muita mocidade, mas toda causa inveja a alguns de avançada edade, extraviados do caminho de Deus!

Cêa 20 de Dezembro.

J. Castro.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 3 do corrente, do Havre e Bruxellas de 31 de dezembro.

As esperanças de paz fortificavam-se em Londres com as noticias de que em Washington já se discutiam sem paixão os perigos da guerra.

Os consolidados subiram em consequencia d'isto.

A Inglaterra parece disposta a toda a moderação, mesmo porque as noticias que annunciam na India symptomas de revolta lhe aconselham a conveniencia d'uma solução pacifica do conflicto com o governo de Washington. Este, conhecedor da opinião concorde das grandes potencias, declarou que não podia dar a resposta ao «ultimatum» inglez, antes do dia 23 de dezembro.

Em consequencia d'isto parece que o representante de Inglaterra resolveu esperar a resposta.

Segundo diz o «Daily News» esta resposta não será conhecida em Londres antes do dia 13, e só então acabarão as incertezas.

Segundo o resumo telegraphico do discurso de Napoleão III, no 1.º do anno, aquelle soberano, levou a sua reserva ao extremo, pois fallando dos acontecimentos do anno de 1861, limitou-se a manifestar desejos de que o actual seja mais feliz.

As noticias telegraphicas de Marselha, fallam das instancias feitas pelo embaixador francez, em Roma, para resolver Francisco II a abandonar a sua actual residencia.

As noticias da capital pontificia dizem que o ex rei de Napoles respondeu com uma formal recusa, baseada na consideração de que em Roma estava em sua casa, gosando das suas propriedades e da qualidade de principe romano que ellas lhe davam, em quanto que no estrangeiro seria causa de embaraços para o Estado de quem reclamasse hospitalidade.

Em Turin continua a crise ministerial, pela difficuldade que encontra Ricasoli para completar o ministerio.

A authoridade politica d'este homem de Estado está um pouco abalada, já por ter promettido mais do que podia, e já porque, apesar das suas bôas intenções, que todos os partidos lhe reconhecem, faltam lhe a docilidade de caracter e amabilidade de maneiras, que eram os grandes recursos do conde de Cavour, seu predecessor.

Se não conseguir completar o gabinete, terá forçosamente de ceder o posto a Rattazzi, que como presidente da camara é o que mais no caso está de formar um gabinete, que tenha o apoio da maioria parlamentar.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 1. — A Inglaterra experimenta novas difficuldades na India, pois teme-se a revolução dos sicks, povo bellicoso e que será difficil submetter. Tres baterias que iam ser embarcadas em Bombaim para Inglaterra, receberam contra ordem por via d'isto.

Os animos principiam a tranquilisar-se em Nova-York e Washington, e ja se podia fallar alli de um arranjo pacifico sem correr perigo.

Os jornaes de Inglaterra e dos Estados-Unidos principiam já a calcular os desastres de uma guerra, e os mais judiciosos advogam a paz.

Os de Pariz contem os promenores das desgraças occorridas n'uma explosão de gaz que houve no magnifico estabelecimento do Cassino, felizmente quando não havia baile.

Marselha 1. — No dia 28 continuava ainda a erupção do Vezuvio, vomitando tal quantidade de cinzas que cobriam Napoles e a bahia.

Dizem de Roma que o embaixador francez entregou uma nota ao cardeal Antonelli, relativa á partida do rei de Napoles. O cardeal que lhe era impossivel intervir n'este negocio.

No discurso dirigido pelo Papa aos seus officiaes disse que não está longe a hora de o defenderem ou seguirem.

Pesth 1. — Assegura se que o imperador resolveu não obrigar a Hungria a acceitar a constituição de fevereiro, porem, sim a que se sujeite ao diploma de 20 de outubro. O chanceller fez depender d'esta decisão a continuação das suas funcções. A diplomacia resolverá a questão dinamarqueza.

Liverpool 2. — Na legação hespanhola em Washington sabia-se á sahida do correio que a esquadra hespanhola reunida se achava no dia 4 de dezembro cerca de Campeche e suppunha-se que no dia 7 estaria diante de Veracruz.

Confirma-se o abandono do castello de S. João de Ulloa e da praça de Veracruz pelas forças mexicanas.

Esperava-se em Veracruz por momentos as esquadras franceza e ingleza: e segundo noticias das Bermudus o almirante inglez achava-se em 25 de novembro em Nassau a bordo do «Nilo».

Londres 2. — As noticias dos Estados Unidos não são decisivas. As esperanças de paz lisongeam o commercio britannico, que teme, segundo as informações que recebeu, que no caso de guerra o governo anglo americano dirija os seus ataques sobre o Canadá.

Pariz 3. — A «Patrie» diz que o navio portuguez «Sabanilla», que navegava da Havana para o Porto, encontrou no dia 5 de dezembro, a 300 milhas das Antilhas, a esquadra franceza destinada ao Mexico. Segundo os calculos mais provaveis a divisão franceza devia chegar de 10 até 12 de dezembro a Martinica.

Londres 3 — Corre o boato de que o «Africa» partiu de Nova York para Inglaterra no dia 21 de dezembro pela manhã, e que tendo tocado em Kingstons deu ahi as informações seguintes: — que o gabinete do presidente Lincoln conheceu no dia 20 de uma maneira authentica e official as opiniões da França, da Prussia e da Austria, ácerca do negocio do «Trent», e que em presença d'esta manifestação unanime das grandes potencias, tinha declarado que não podia dar a sua resposta definitiva ao ultimatum de Inglaterra antes de 23 de dezembro. Accrescenta-se tambem, segundo as informações deixadas em Kingstons, pelos passageiros do «Africa» que lord Lyons julgou dever permanecer em Washington, e que uma fragata a vapor ancorada no porto de Nova-York foi posta á sua disposição pelo almirante inglez.

Londres 2 — Os jornaes «Daily-News» e «Times» admittem probabilidades de paz, e calculam que a resposta de Lincoln não póde ser sabida antes de 10 até 13.

Os consolidados subiram a 92.

Varsovia 1.—O papa approvou o comportamento do administrador da diocese Bialobrewski.

Roma 2.—O Papa ao receber no 1.º do anno o general Goyon e a officialidade de França, disse-lhes que esperava que a sua presença impedirá que se consumma qualquer acto irreligioso ou impolitico, agradecendo-lhes a sua adhesão, e abençoou o imperador, a familia real e o exercito francez.

Madrid 7 de Janeiro ás 4 horas e 50 minutos da tarde.—O «Moniteur» publica uma correspondencia de Vera-Cruz em que se pede o estabelecimento de uma monarchia.

O congresso regeitou as propostas feitas pela França.

A embaixada hespanhola retira-se.

Receia-se que venham a commetter-se alguns assassinatos.

O general Dobrado ameaça o presidente Juarez. (*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Quando se acabará a patuscada? — A impressão do Relatorio do sr. Presidente da Camara importou em 394$000 rs., pagos á custa do municipio!

Custa a crer que isto se faça, mas é ainda mais espantoso que isto se tolere. Qual é a lei que auctorisa esta despeza?

Alem desta somma, outras se pagaram para o mesmo fim debaixo do falso pretexto de — serviço extraordinario da secretaria da Camara.

E passa-se isto impunemente em Coimbra!

Soltura. — Foram soltos os presos dos dias 25 e 26, em Lisboa, continuando comtudo o processo contra elles.

Fuga — Na noite de 1 do corrente evadiu-se da cadêa de Ciudad Rodrigo, em Hespanha, Rodrigo da Cunha Balsemão, assassino do Marsal.

Tendo se evadido em companhia de dois criados, foi preso um José da Silva, que se diz ser um destes.

Investigações — O caixão que contem os frascos com as visceras do sr. Infante D. João está em um quarto da escola polytechnicha, com uma sentinella á porta, não se tendo começado por ora o exame dos peritos, por estes estarem á espera de informações que pediram aos medicos assistentes.

Casamento real — Vemos em um jornal, que El-Rei o sr. D. Luiz 1.º casará com a princeza Maria Hohenzollern-Sigmaring, irmã da defuncta rainha a sr.ª D. Estephania, que já antes era a escolhida do seu coração.

Damos a noticia pelo mesmo preço por que comprámos.

Embaixadores — Chegou já a Lisboa o Conde d'Alte nosso ministro em Roma.

O sr. ministro dos estrangeiros disse nas camaras que elle viera por motivos de serviço.

Segundo as declarações do mesmo ministro dos estrangeiros, o sr. Barão de Moreira, consul no Rio de Janeiro, foi chamado a Lisboa, e instruido para que entregasse o consulado desde o 1.º do corrente, quando antes não se podesse retirar para Portugal.

A questão a respeito deste consul, foi commettida ao procurador geral da corôa, querendo o governo habilitar-se assim para proceder regular e fundadamente.

Projecto de conversão. — Parece que o novo rei de *Madagascar* manifestara a um missionario, seu intimo, desejos de se fazer christão.

Morte desastrosa — Em Ilhavo uma rapariga, de 6 annos d'edade, estando sósinha ao lume, morreu queimada, em consequencia de uma fagulha que lhe saltou para as saias, incendiando-as.

Caminho de ferro — Na semana passada abriram-se os trabalhos em alguns pontos da secção de caminho de ferro entre Soure e esta cidade, cuja construcção foi tomada por alguns cavalheiros desta cidade. Em breve estarão começados os mesmos trabalhos em toda a secção.

Desordem — Em consequencia de uma pateada a duas bailarinas, houve no theatro de S. João, do Porto, grande barulho, sendo preso um individuo que estava com um florete em punho.

Ministro Hespanhol — Consta que o sr. marquez de la Rivera, ministro plenipotenciario de Hespanha em Berlim, esta nomeado ministro para portugal.

Prisão — Consta que fôra preso na celebre Moraes, que ha muito era procurado pela policia, por suspeitas de ser abridor de cunhos para moeda falsa.

Desordem — No salão do theatro de S. Carlos, em Lisboa, travou-se uma desordem entre os sr. Joaquim Veiga e o advogado Barata Salgueiro, dando aquelle uma bofetada no segundo, que lhe retorquio com uma bengalla ferrada, deixando-o logo sem sentidos, e em estado perigoso.

Graças — Foram aggraciados por El Rei o sr. D. Luiz I com a dignidade da grã-cruz da ordem militar portugueza de N sr. Jezus Christo, Victor Tesch, Jules Vander Stichelen, o Conde de Platen Hallermund, e o conde de Kielmansegge; os dois primeiros, ministros da justiça e das obras publicas na Belgica, o terceiro ministro dos estrangeiros no Hanover, e o ultimo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Hanover na Inglaterra.

Mercado de gado suino — Diz o «Voz do Alemtejo,» jornal d'Elvas: No dia 6 de janeiro teve logar o mercado do gado suino no rocio do Calvario extramuros desta cidade, e os preços regularam desde 2$400 até 2$800 rs. por 15 kilogrammas.

Homem previdente — Nas proximidades de Marselha, um commerciante, arruinado deliberou suicidar se, e não querendo deixar no mundo sugeita ás tentações dos homens a sua esposa nova e formosa, a quem muito amava, cravou-lhe um punhal no coração, e com a mesma arma pôz termo aos seus dias.

Obras publicas — Annuncia-se que no dia 14 de fevereiro proximo, no edificio do governo civil de Villa Real, se hãode receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras da ponte de segunda classe, sobre o rio Corgo, na estrada de Villa Real a Mirandella, devendo servir de base á licitação, o preço total de 7:000$000 réis.

Tambem no mesmo dia 14 de fevereiro, no governo civil deste districto, se hãode receber propostas, para a arrematação das obras do lanço da estrada desta cidade a Celorico, comprehendido entre a ponte de Murcella, e as proximidades da Moita, devendo servir de base á licitação o preço total de 52:000$ réis.

Caminho de ferro — Communicaram ao «Nacional» o seguinte.

«Encontrando-me aqui de passagem, achei os homens mais distinctos desta cidade empenhados em um grande melhoramento — que é o caminho de ferro da Regoa para essa cidade.

«Vae hoje ter logar na Regoa a primeira reunião: concorreram para esta grande empreza todos os fidalgos desta cidade, sem distincção de côr politica, combinados com os cavalheiros e proprietarios na Regoa.

«E' sem dúvida para louvar este patriotico empenho.»

Operarios empregados nos caminhos de ferro — O numero médio de operarios empregados diariamente nas differentes obras das linhas ferreas de Badajoz e Porto, na semana finda em 14 de dezembro ultimo, foi o seguinte:

Linha de Badajoz — Operarios 11,059 — Carros 607 — Cavalgaduras 251 — Wagons 73.

Linha do Porto — Operarios 12,404 — Carros 635 — Cavalgaduras 68 — Wagons 55.

Somma total — Operarios 23,463 — Carros 1,242 — Cavalgaduras 319 — Wagons 128.

Banco Commercial do Porto — Reuniu se hontem a assembléa geral d'este banco, segundo dispõe o seu Estatuto, para a eleição da meza da assembléa geral, leitura do relatorio da administração do anno findo e eleição de exame da commissão de contas, que tem de apresentar o seu parecer na sessão de 16 d'este mez.

Foram reeleitos para a meza da assembléa geral os seguintes senhores:

Presidente, barão de S. Lourenço.

Vice-presidente, Bernardo Pereira Leitão.

Secretarios: 1.º Manuel Antonio Malheiro; 2.º Antonio Alves da Silveira.

Do relatorio consta que a somma dos lucros liquidados no anno findo foi de reis 107,739$426, os quaes a direcção propõe que sejam divididos pela fórma seguinte:

86:931$000 aos accionistas, o que equivale a 6 e meio p. c.

20:061$000 para o fundo de reserva, ou 1 e meio p. c., e que o saldo passe para a conta do anno seguinte.

O fundo de reserva fica em 103:580$000 restando para o seu complemento cerca de 30 contos.

Do mesmo relatorio se deixa antever a esperança de que o juro baixará, e só se espera a melhora de circunstancias.

A commissão do exame de contas ficou composta dos snrs. Justino Ferreira Pinto Basto, José Carlos Lopes e Antonio de Bessa Leite.

Espada historica — Segundo ouvimos dizer, o valente finado general D. Carlos de Mascarenhas presenteara o sympathico e chorado infante D. João com uma magnifica espada, no dia em que S. A. tomára o commando do regimento de lanceiros.

Esta espada fôra dada pelo partido liberal hespanhol ao sr. D. Carlos, quando o valente general fez parte da divisão auxiliar em 1836. E' de fina tempera, e commemorava uma das mais brilhantes e renhidas acções em que o sr. D. Carlos de Mascarenhas se destinguira.

Sentindo se morrer, e querendo deixar ao regimento de lanceiros uma lembrança saudosa, o sympathico infante legou-lhe a historica espada que o sr. D. Carlos lhe déra.

Segundo tambem ouvimos, ámanhã ou em outro dia proximo, vae ser entregue ao regimento de lanceiros, e com a solemnidade necessaria, a bella espada que recorda o tempo que o sr. infante o commandou, e as acções em que o sr. D. Carlos de Mascarenhas mais se distinguiu.

Matricidio — Contam ao «Viriato», de Villa Nova de Foscôa um caso, que causa horror. No dia 29 do mez passado uma desgraçada velha, parece se chamava Margarida, reprehendia um filho por se ter demorado um dia fóra de casa. Aos conselhos e reprehensões de sua desditosa mãi, respondeu o barbaro com um pontapé dado no baixo ventre, a ponto de no dia seguinte a desgraçada estar cadaver!

A féra evadiu-se logo. E' de presumir, que a authoridade não descance em quanto não poser nas mãos da justiça este preverso.

Não ha supplicio, que corresponda á gravidade de um tal maleficio. Para atrocidades tão brutaes é que se carece de todo o rigor da lei.

Felizmente d'estes acontecimentos, que envergonham e lançam uma nodoa indelevel na humanidade, apparecem rarissimos.

Montados — Os do districto de Portalegre engordam, termo medio, 28,623 cabeças, ou tanto monta dizer, produzem por anno 28,623 moios de bolota e lande, que a 7$200 réis o moio realisam um capital de réis 26:085$600. Suppondo o peso medio, 6 arrobas por cabeça dá 171:738 arrobas, que ao preço medio de 1$800 reis produz reis 309,128$400.

Esta producção distribue-se pela seguinte forma:

Alter do Chão	1,135
Arronches	1,790
Aviz	3,000
Campo Maior	300
Castello de Vide	1,000
Crato	3,000
Elvas	935
Fronteira	7,000
Gavião	2,100
Marvão	400
Monforte	2,000
Niza	764
Ponte do Sôr	3.000
Portalegre	2,190
	28,623

Este ramo é hoje mui inferior ao que fôra em outras épocas. Estão convertidos em grandes estereis vastos terrenos, não ha muito ainda povoados de riquissimas florestas de sobreiros.

O interesse mais egoista tem por toda a parte desbaratado este capital, de que as gerações passadas haviam sido fieis depositarias e zelosas administradoras.

E' nos sobreiros que a devastação tem sido maior pelos avultados lucros, que deixa do entrecasco e o carvão.

Verba volant, et escripta manent — Diz a «Revolução», os progressos da civilisação vieram alterar esta velha maxima; poderá dizer-se agora *verba manent*.

Um medico francez, Scott, depois de muitos annos de experiencias e tentativas, com o fim de crear uma arte quasi nova, a que elle chama *phonotographia*, diz ter conseguido a construcção de um instrumento destinado a registrar os sons — uma especie de authomato tachygrapho, tão engenhosamente construido que ao pé delle não poderá a gente dizer uma palavra, que não fique escripta.

Como precaução contra os que costumam negar as suas proprias palavras não ha melhor meio.

Um namorado ao ouvir as declarações daquella por quem palpita deve ter junto de si aquelle automato. Os protestos d'amor ficarão gravados, e para o caso de quebra de juramentos haverá documentos contra a prejura.

E o marido cioso, que deixe varios desses automatos em sua casa, poderá saber que palavras se trocaram na sua ausencia, e até o tom e a emphase com que ellas foram pronunciadas.

O apparelho consiste n'uma imitação do ouvido humano, ao tambor do qual está fixado um estilote ou uma penna, que assenta so-

bre uma tira estreita de papel, posta em movimento continuo e uniforme e coberta d'uma ligeira camada do negro de fumo.

As phonographias produzidas pelo instrumento de Scott representam linhas ondeadas, com curvas mais on menos proximas e definadas, segundo a rapidez, o tom e a emphase da pessoa que fallou. Com o auxilio deste apparelho acha-se que cada voz tem o seu caracter particular, e que as mesmas palavras pronunciadas por pessoas diversas produzem curvas muito differentes. Esta invenção está porém na sua infancia, e não se póde dizer qual virá a ser o seu futuro.

Boa noticia — Os jornaes do Porto, d'hoje, trazem a agradavel noticia que se segue:

Por uma participação telegraphica recebida de Londres para uma casa commercial d'esta cidade, consta que o governo dos Estados-Unidos d'America, déra completa satisfação pelo insulto feito á bandeira ingleza, entregando os dois commissarios do Sul, que haviam sido arrebatados pelo commandante do navio de guerra americano « S. Jacintho » de bordo do paquete inglez « Trent ».

Acabou, por consequencia, pretexto para a guerra entre a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos, pelo que felicitamos os amigos da paz.

Náu ingleza — No dia 7, entrou no Tejo a náu a vapor ingleza *Edger*, vinda de Spithead, em 5 dias. Traz 800 praças, 89 peças, e é da força de 600 cavallos.

Presidencia da Relação — Por impedimento do sr. conselheiro Alipio Antero da Silveira Pinto, que se achava servindo de presidente da Relação, passou este cargo ao sr. conselheiro Antonio José Pereira Leite.

Jantar no Paço — No domingo, 5 do corrente, tiveram a honra de jantar com El-Rei, no paço de Caxias, o sr. conde de Roquet, enviado em missão extraordinaria de S. M. o Imperador dos francezes, e seu ajudante de campo. Tambem foram convidados para este jantar o sr. Ministro de França, o ministerio e varias outras pessoas da côrte.

Edificio gigantesco — Acaba de se edificar em Pariz, em menos de 6 mezes, um dos maiores edificios do mundo — o *Hotel da paz* — que tem as fachadas sobre o *boulevard des Capucines*, praça da nova opera, e ruas do Mogador e Rouen.

Este immenso edificio estará prompto para ser habitado no 1.º de maio proximo. Contém, além de uma infinidade de salões de todas as formas e tamanhos, quinhentos quatro para camas. O edificio e a mobilia custou 20 milhões de francos.

Cinco arcadas do *Hotel da Paz* que fazem angulo para o *Boulevard* e praça da Opera estão já alugadas por 88:000 francos a um negociante de café, que deve despender 300:000 francos na installação do seu grandioso estabelecimento.

Manuscritos importantes. — Mr. Merezzi, advogado veneziano, deu á municipalidade, para serem depositados nos archivos Correr, onde serão facilitados ao exame e estudo dos sabios, muitos manuscriptos importantes para a historia de Veneza, que o dito advogado tinha em seu poder.

Entre estes manuscriptos contam se os despachos trocados entre o imperador Carlos V e a republica de Veneza, durante o captiveiro de Francisco II de França, prisioneiro na batalha de Pavia.

Espantoso fuzilamento — Segundo as informações dadas por um viajante ao *Hespanhol d'ambos os mundos*, de Londres não pode ser mais horrivel a situação da republica de Bolivia. Um coronel, Yanez, commandante geral de la Paz, tinha ordem do presidente Acha para sustentar a todo o custo a tranquillidade do departamento. Alguns que não estavam de accordo com a ordem existente de cousas, forjaram uma revolução, que foi reprimida; sendo fuzilados 4 generaes, 8 coroneis, 25 officiaes superiores, 3 ecclesiasticos e mais 480 individuos.

Posto honorifico — Um dos postos honorificos que o principe Alberto deixou vagos é o de chanceller da Universidade de Cambridge.

O principe foi eleito para este posto n'um escrutinio dos mais disputados a favor do conde de Powis.

Como lord Palmerston cursou os seus estudos n'aquella Universidade, na primeira decada d'este seculo, os eleitores liberaes julgaram que deviam apresentar a sua candidatura para o posto vago.

Os torys, por sua parte, lançaram os olhos sobre o duque de Buccleugh, lord possuidor de uma immensa fortuna, que foi membro do gabinete de Sir Roberto Peel, mas que desde essa epocha vivia affastado dos negocios publicos.

Se lord Palmerston acceita a candidatura que lhe é offerecida, todas as probabilidades são a seu favor.

Naufragio horroroso — O transporte francez « Ressource » naufragou a 40 milhas de Valparaizo. De 600 pessoas que conduzia, só 5 se salvaram, segundo diz um telegramma, que vai na secção respectiva.

Horrores da embriaguez — Em Dieppe (França) foi a justiça avisada de um crime cercado de circunstancias extraordinarias.

Uma mulher de 64 annos, por nome Halot, appareceu morta na cama, com o corpo crivado de facadas e n'um mar de sangue.

O marido d'esta infeliz, completamente embrutecido pela embriaguez, dormiu tres noites ao lado do cadaver de sua mulher.

Quando a justiça entrou na casa, estava elle agachado junto da victima, e em tal estado de embriaguez, que não dava por nada.

Foi preso e instaurou-se processo.

Varejo — Concluiu se hontem o varejo a que sempre no principio do anno se procede pela alfandega d'esta cidade nos armazens de vinhos em Villa Nova de Gaya e Porto.

Em resultado d'elle, a existencia de vinhos e aguas ardentes nos referidos armezens era no 1.º de janeiro de 27.513:884 litros, ou 51:501 pipas, a saber.

	Litros		Pipas
Vinho de 1.ª	27 044:452	ou	50:622
Vinho de 2.ª	68:330	»	128
Aguardente	401:102	»	751
Somma	27.513:884	ou	51:501

Observaremos que na reducção que fizemos de litros a pipas desprezamos as fracções desta unidade para só dar numeros redondos. A differença no total é insignificantissima.

O deposito de vinhos tem diminuido de anno para anno. O deste anno é inferior ao do anno passado em 4801 pipas e ao do anno de 1850 em 20858 pipas. Eis qual era o deposito em cada um destes dois annos.

No 1.º de janeiro de 1860:

Vinho de 1.ª qualidade	55:319	pipas
Vinho de 2.ª »	299	»
Aguardente.	684	»
Somma. . . .	55:302	»

No 1.º de janeiro pe 1859:

Vinho de 1.ª qualidade	70:906	pipas
Vinho de 2.ª »	353	»
Aguardente.	1:100	»
Somma . . .	72:359	»

Arrematação — No dia 6 de fevereiro vão ser arrematadas as seguintes propriedades pertencentes ao concelho d'Arouca, e que são vendidas por virtude da lei de desamortisação.

379 Campo junto ao muro do convento que parte do nascente com o muro da cerca do dito convento, poente e norte com a estrada publica, e sul com o olival da Costa — 504$.

380 Casa da Aborrida, lagar e azenha do azeite, com todas as suas pertenças, e o campo da Aborrida, que parte do nascente com a estrada que vae para Romariz, poente com Manuel Maximo Brandão, norte com o rio e lagar de azeite, e sul com o bacharel Vicente Carlos, padre Antonio Vieira de S. José e Joaquim Teixeira — 3.282$.

381 Casa da hospedaria de Cima, ao cimo da praça da villa de Arouca — 620$.

382 Campo das Tornas, sito nos suburbios da villa de Arouca, que parte do nascente com a estrada que desce da Aborrida, poente e norte com a estrada publica, e sul com o rio — 1:998$.

383 Olival da Granja, sito nos limites da villa de Arouca, parte do nascente com o ribeiro que desce do monte e com o moinho do Caldeirão da Casa grande, poente com Thomaz de Beça e outros, norte com Manuel Maximo Brandão, Joaquim Teixeira da Lage, herdeiros de Antonio Teixeira e outros, e sul com o bacharel Antonio Teixeira de Brito — 3:288$.

N. B. Declara se que dentro da confrontação d'esta propriedade existe um pequeno olival de Leandro José de Figueiredo.

384 Olival da Costa, junto ao muro do convento; parte do nascente com o mesmo muro, poente e sul com a estrada que vae para Romariz e Palla, e norte com o campo da Aborrida, o de cima — 500$.

385 Uma vinha, sita em Palla; parte do nascente com a capella de S. Domingos e mata do mesmo convento, poente com o bacharel Vicente Carlos, norte com Joaquim Maria de Vasconcellos, e sul com Manuel Teixeira. Tem esta vinha duas casas, uma ao cimo com seu tanque, e outra ao fundo, e um portal de entrada da mesma vinha — 1:070$.

385 Uma mata com seu pinhal, sita por cima da capella de S. Domingos, que parte do nascente por parede com Theotonio José do Pinho Carneiro, Silvino Augusto de Vasconcellos e outros, poente com a vinha de Palla, Manuel Teixeira de Romariz e Theotonio José do Pinho Carneiro, norte com a estrada que vae para Moldes, e sul com a lavoura de Penço — 914$400.

387 Uma mata por cima da quinta da Boa Vista, com um pinhal, parte do nascente com a defeza de José Rodrigues Teixeira e Manuel Correia da Mata, poente com pinhal de Silvino Augusto de Vasconcellos, norte com a quinta da Boa Vista, e sul com o caminho que vae para Moldes — 534$.

388 Campo da Ribeira, sito nos limites de Eiriz, freguezia de S. Salvador, com agua de rega de quinze em quinze dias; parte do nascente com Jacinto Teixeira do Burgo, poente com a terra do passal da igreja de S. Salvador, norte com o rio, e sul com Jeronymo Leite Cabral — 606$000.

389 Os campos dos passaes de Santa Eulalia, sitos na freguezia de Santa Eulalia; partem do nascente e norte com propriedades do passal da egreja de Santa Eulalia, poente com Manuel Pereira Villar, e sul com Jeronymo Leite Cabral — 768000.

PUBLICAÇÕES

ANNOS EM COIMBRA

POR

A. A. F. de Albuquerque

Este interessante livro destina-se narrar uma parte da historia das antiguidades e monumentos de Coimbra; descrever os typos das diversas classes conimbricenses, entre as quaes avulta o Lente, o estudante, o artista, o commerciante, a dama, a tricana, o aldeão, etc.; apontar as bellezas de Coimbra, com a maior e mais precisa exactidão.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR

Para os srs. assignantes. . . . , 300 rs.
Avulso. . . . . 400 rs.

Assigna-se e vende se em todas as lojas de livros, e na Imprensa Litteraria. Para fóra só se remetem exemplares pagos adiantado.

NOBILIARCHIA CONIMBRICENSE

Bosquejo Historico

DA

NOBREZA DE COIMBRA

E

DISCRIPÇÃO DOS SEUS BRAZÕES

POR

Antonio Maria Seabra d'Albuquerque

Este nitido opusculo, sahido dos prelos da Imprensa Litteraria, vende-se em todas as lojas de livros de Coimbra, Lisboa e Porto. — PREÇO . . . . . 500 réis.

ANNUNCIOS

10 Doze casamentos felizes — romance — por Camillo Castello Branco — 1 vol. preço 500 rs.

Amor de perdição (memorias d'uma familia) romance por Camillo Castello Branco — 1 vol. — preço 500 rs.

Vendem-se em casa da viuva Moré — Rua da Calçada.

LIÇÕES DE FRANCEZ

9 Charles de Pons, bacharel em sciencias, tem a honra de prevenir o publico, que abrio um curso nocturno de francez no collegio de S. Bento, onde são admittidos alumnos, e que continua em sua casa, na rua do Visconde da Luz a dar lições de francez ás pessoas que possuem os principios desta lingua.

2 Vende-se um Doglart em bom uso com arreios: nesta redacção se diz quem é seu dono.

3 J. A. SARAIVA, legalmente habilitado por despacho de 5 de Dezembro preterito, dá lições de Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção. Rua do Forno, n.º 7.

DISSOLUÇÃO

4 ACHA-SE dissolvida a sociedade commercial que nesta cidade girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

A recepção das dividas activas fica a cargo do ex-socio José Dias de Paiva.

LIVRARIA DE VEUVE MORE

Rua da Calçada

1 Ha para vender as seguintes obras: Natalis, Historia Ecclesiastica 8 vol. in folio encadernados.

Tournely, Prælectiones theologicae de Deo et divinis attributis, em 13 vol. em 8.º encadernados.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8.000:000

Extracção em 16 de Janeiro

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de todos os preços desde 1$440 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 3926 teve 100$000 réis.

— *Declaro aos meus freguezes que de minha casa não vende nenhum cautelleiro fazenda.*

THEATRO DE D. LUIZ I

2.ª RECITA ORDINARIA

Sabbado, 11 *de Janeiro de* 1862

OPPRESSÃO E LIBERDADE — Drama original portuguez em um acto e dois quadros, por Eduardo Coelho.

UMA CHAVENA DE CHA' — Comedia em um acto de J. C. Santos.

PREÇOS: — Camarotes 1.ª e 2.ª ordem 2$500; 3.ª dicta 2$000; 4.ª dicta 1$500; Plateia 500; e Galeria 240 rs.

Os bilhetes acham-se á venda no theatro, e no dia da recita do meio dia as 5 horas.

Entrada ás 7 horas

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 623 — QUARTA FEIRA 15 DE JANEIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Quando uma opposição carece de inventar factos para attribuir erros aos ministros, está julgada perante a moralidade, e o bom senso. A calumnia só é arma contra os calumniadores; e o effeito no publico de uma falsidade adrede preparada, não pode deixar de ser um desengano fatal contra os que só têm destes meios para aggredir os adversarios, e preparar os seus creditos para subir ao poder.

A opposição ao actual ministerio tem ultimamente explorado estes expedientes vergonhosos, forjando calumnias e falsidades, temperadas nos cadinhos da mais requintada má fé, e de uma deslealdade impropria da seriedade com que as causas publicas devem ser tractadas, e da dignidade imprescriptivel entre os partidos, por mais exaltados e violentos que sejam os seus debates.

Da imprensa opposicionista desta cidade sahio agora um destes arremessos desleaes contra o governo, inventando-se umas celebres determinações do sr. ministro do reino para serem dissolvidas algumas sociedades de academicos, que a ninguem inspiravam receios ainda mesmo quando tivessem caracter politico, pela illustração dos seus filiados, mas que, de mais a mais, são de natureza puramente recreativa e de instrucção.

Estamos auctorisados para declarar que o sr. governador civil, unica auctoridade competente neste caso, não recebeu ordem alguma para dissolver aquellas associações, e antes ao contrario tractando ellas de legalisar a sua existencia, em harmonia com as leis do paiz, que não permittem associações de qualquer natureza sem estatutos competentemente approvados, têm obtido das auctoridades civil e academica as mais lisonjeiras informações nos seus processos de habilitação, e a melhor vontade para realisarem o seu estabellecimento.

Foi mais uma expeculação com que agora se quiz armar á indisposição entre a academia contra o governo, como ainda ha pouco se fez tambem, procurando-se illudir os artistas desta cidade, desvirtuando a honrosa manifestação de alguns delles a bem da segurança publica.

Como o espirito illustrado, e o natural bom senso desta cidade se oppõe a que haja quem vá para as praças gritar contra os *traidores*, e promover desordens, engendra-se esta *anarchia* para fazer escandalo, e ao menos por momentos desconceituar o ministerio.

A falsidade da insinuação estava já desfeita, desde que um sizudo jornal, publicado por uma d'aquellas associações academicas nada dizia a tal respeito, devendo ser naturalmente o primeiro a queixar-se.

Advirta-se ainda que a opposição quiz calumniar, tornando-se demais a mais injusta, e contradictoria.

Na occasião em que se está fulminando o governo por ter deixado existir a *Patriotica*, sem caracter da associação legal, por não ter estatutos approvados, nem a mal se lhe podia levar a sua austeridade, quando existisse, a respeito de quaesquer associações que pelo reino existissem nas mesmas circumstancias.

Seria só para louvar que agora se posesse em vigor, e desse cumprimento a uma lei importantissima, que a opposição, como governo, nunca soube, ou não quiz fazer cumprir.

O conselho de districto, em sessão do dia 13, ainda não quiz resolver a questão da nullidade ou validade das ultimas eleições municipaes deste concelho, e deliberou ouvir a commissão do recenseamento sobre os motivos que teve para não fazer a lista dos elegiveis para cargos municipaes, por ser este o justo fundamento com que um illustre conselheiro formulou um parecer contra a validade da eleição.

A insistencia por parte da maioria dos conselheiros em addiar a questão sob o pretexto desta inutilidade, não é mais que um expediente para prolongar a immoral presença do actual presidente á testa dos negocios municipaes, com vistas em certas conveniencias partidarias.

Sem querermos commentar o que naquella sessão se passou, recorrendo-se a toda a casta de absurdos e sophismas para sustentar um expediente que todos conheciam, só diremos, que, ou seja nullidade insanavel, ou não, (nós sustentamos que é) a falta do caderno dos elegiveis, de nada serve a informação da commissão recenseadora sobre os motivos que teve para não fazer este caderno.

Se é nullidade; não a podia sanar a razão para que a commissão deixasse de organizar o caderno.

Se não é nullidade, o que negamos, é porque o caderno dos illegiveis não é condição indispensavel para a eleição, e não porque a commissão tivesse razões para o não organisar.

Os deffensores do addiamento procuraram tantas razões em seu favor, que até por fim declararam não quererem irrogar censura á commissão do recenseamento, sem repararem em que, se ella errou, pelo expediente que tomaram, lhe vão exigir um documento que importará a censura que queriam evitar.

Mas como só se queria ganhar tempo; e havia certeza de maioria, todas as razões serviam, ainda que provassem contra.

Os deffensores do addiamento e da validade da eleição, representaram um papel, que não dá honra ao caracter que devem ter as deliberações de um tribunal d'aquella ordem.

Primeiro mandaram ouvir os camaristas eleitos, contra os quaes se reclamava; depois consideraram tambem a commissão do recenseamento como *interessada*!

E' certo, que a maioria do conselho quer especular facciosamente com a *demora* na resolução da questão, para conseguir certos fins, que podem receber favor da conservação da actual camara.

O sr. governador civil deve restituir a administração deste municipio á moralidade, e pôr cobro ao escandalo, acabando por uma vez com pretextos para a continuação do actual estado de cousas, que é vergonhosissimo, e não pouco está descontentando os cidadãos de todo o concelho, por verem á testa da camara uma vereação, que já devera estar entregue á punição das leis.

Não queremos offender as intenções de nenhum dos conselheiros de districto: mas o proceder de uma parte delles, fazendo causa commum com o actual presidente da camara, por meras conveniencias partidarias, não deixa que se lhes faça justiça.

A camara actual deve ser immediatamente expulsa; bastando para aconselhar este passo, sem agora nos fazermos cargo dos precedentes, os escandalos que se estão praticando para se conseguir nova reeleição do presidente.

Respeite-se ao menos a moralidade, e não se auctorise o cynismo com que se estão pondo por obra certos procedimentos, que envolvem suspeitas gravissimas.

Esperamos que o sr. governador civil ponha, sem demora, termo, a essa hedionda patuscada que nos envergonha a todos.

O sr. José de Moraes deputado por Arganil chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas para o paredão construido pala empreza do caminho de ferro proximo á ponte de ferro que se anda lançando sobre o Mondego para baixo do *porto da pedra*.

O nobre ministro não estava desprevenido, e expoz as providencias que, com a sua habitual sollicitude, já tinha dado para que os proprietarios de terras naquella localidade não fossem prejudicados, por causa da retenção das aguas que por alli têm natural passagem, em occasião d'enchentes.

Pela transcripção que vamos fazer do que disseram o illustre deputado e o nobre ministro, melhor verão os nossos leitores o que na camara electiva se passou a este respeito, e que é lisongeiro para os habitantes desta cidade, conhecendo que mereceram a devida attenção do governo as representações feitas por causa daquelle paredão.

Devemos dizer no entanto, que o governo não pode reduzir a sua acção neste negocio a tornar a companhia responsavel pelos prejuizos. E' indispensavel que a obra d'aquelle paredão não continue, e que seja demolido o que está feito.

Não são só os interesses dos proprietarios dos campos; tambem a saude publica interessa na demolição.

Estará isto talvez na intenção do nobre ministro; mas esteja ou não, é indispensavel que se faça.

O sr. José de Moraes: — Começo por agradecer á camara a sua benevolencia em me conceder a palavra, e de certo não levarei muito tempo, posto que o objecto de que me vou occupar seja grave e de alta importancia para o districto de Coimbra, e principalmente para os proprietarios de seus ricos campos. Não farei um discurso sobre este ponto, e só tocarei de leve n'este objecto.

Nas obras do caminho de ferro do norte que se estão fazendo perto de Coimbra entre as insoas de Oliveira e a de Antonio Maria de Campos, levantou a empreza um paredão, para evitar que o rio Mondego, quando sobre elle cáe mais agua, sangre por aquelle lado. Até agora quando o Mondego enchia, repartiam se as aguas pelos alveos velho e novo do rio. Em consequencia porém d'este paredão as aguas vão todas para o alveo novo e apesar de ter havido uma pequena cheia, foi isso bastante para que as aguas no alveo novo do rio subissem a ponto tal, que ameaçam dentro em pouco quebrar o marachão desde a Barraca da Caniveta, assim chamada, até Pereira, e ainda para baixo.

Isto tem causado um grande sobresalto aos proprietarios dos campos de Coimbra, porque se acaso o marachão se quebrar em um ou mais pontos, as propriedades ficam totalmente damnificadas, porque a grande porção de areia que existe no alveo novo, passa para cima d'ellas. Os pequenos proprietarios que alli ha, e eu sou um d'elles, ficam reduzidos a miseraveis interesses. E porque? Porque se consentiu que a empreza fizesse um paredão sem ser auctorisado pelo governo e pelo conselho de obras publicas, e sómente por seu mero e livre arbitrio.

O conselho de obras publicas do Mondego e a junta administrativa d'aquellas obras já têm representado varias vezes ao sr. ministro a este respeito.

Eu, quando alli estive, quiz ver se por meios brandos podia evitar que continuasse aquella obra, mas não o pude conseguir, e se hoje alli estivesse não teria de certo continuado, porque eu só em meu nome, porque tenho coragem para isso, teria ido perante o poder judiciario, e teria intentado a acção competente contra a companhia. Mas eu que quero evitar todas estas questões, que desejo que o caminho de ferro se faça, mas que desejo ao mesmo tempo que os proprietarios não sejam damnificados pelo livre arbitrio da companhia, chamo por isso a attenção do sr. ministro das obras publicas, para que se entender que o paredão deve continuar a existir, dê garantias aos proprietarios de que as suas propriedades não ficarão damnificadas e elles pobres. E se acaso entender que o paredão deve existir, então que não fique onde está, mas por onde estava marcado por outra companhia, e até pelo digno e respeitavel engenheiro Aguiar, engenheiro por parte do governo, e pelos primeiros engenheiros que em Coimbra estudaram esta obra.

Espero que o sr. ministro responda sobre este objecto, porque os proprietarios dos campos de Coimbra estão em risco de perderem as suas propriedades, e v. ex.ª como residente n'aquella cidade hade saber bem que isto que eu digo é uma verdade; e se aqui estivessem cavalheiros que não vejo presentes d'aquelle districto, haviam de attestar esta vardade.

E' necessario que o governo dê attenção

a este negocio e que tome providencias promptas e energicas.

O sr. Ministro das Obras Publicas (Velloso de Horta):— Eu podia pedir ao illustre deputado e á camara que, para conservar as praxes que têm estado em uso, esta discussão não progredisse desde já; mas o assumpto é tão importante que me parece que é necessario que eu, por parte do governo, dê algumas explicações, porque effectivamente tão habilitado estou para responder hoje como ámanhã, porque sobre uma questão d'esta natureza todo o ministro está sempre habilitado para responder.

A construcção dos caminhos de ferro é sempre um negocio grave, e muito principalmente na parte proxima aos nossos principaes rios, porque é preciso attender á evasão das aguas.

Posso aliançar ao illustre deputado que o paredão foi levantado sem auctorisação do governo, e apenas a este lhe constou o caso, fez baixar uma portaria á companhia, prevenindo-a de que, se algum inconveniente podesse provir aos campos marginaes do Mondego em virtude d'esta obra, elle a tornava responsavel pelas indemnisações que fossem devidas, por isso que tinha feito uma obra sem auctorisação do governo.

Effectivamente tiveram logar as primeiras cheias, que não foram das maiores, e as aguas do Mondego encarregaram se de provar que o seu caminho era aquelle por onde estava o paredão, que por ellas foi destruido. Mas sabendo que se tinha repetido a construcção do paredão, expedi segunda portaria prevenindo que effectivamente a companhia seria responsavel por todos os prejuizos que podessem acontecer nos campos do Mondego, e mandei tambem ouvir o conselho de obras publicas, que é o corpo collectivo que o governo tem obrigação de ouvir a este respeito, e logo que chegue ao meu conhecimento a sua consulta, que me consta estar já prompta, procederei convenientemente.

A «Revolução» não passa da *escada*, e mantendo a sua politica de patamar está no seu officio. Uns servem-se das escadas para passarem por ellas, outros as aproveitam para estacionarem ahi, e dizerem, com o apostolo: façamos tabernaculos.

As escadas são os logares proprios para muitas cousas; os capachos e os gozos tiveram sempre nellas aposentadoria.

A «Revolução» postou-se na escada, e não ha tiral-a d'alli; como vê *degrãos*, não se pode apartar desses seus antigos camaradas; como vê escada, não quer largar de mão um viaducto por onde tantas vezes subiu ás trapeiras, para d'ahi cuspir as suas affrontas e os seus desaguisados.

A escada tem além disso recordações gratas e architectonicas para o orgão da regeneração; lembra lhe aquella que o seu chefe politico desenhou em Cabo Verde, e que os carpinteiros não puderam executar, porque ia ter ao meio da rua.

A «Revolução» ficou sempre mortificada de ter visto escapar a presa contra a qual tinha talvez açulado os mastins. Foi pena para a regeneração que os ministros não entregassem as vidas aos sicarios, que andavam com a lista dos cidadãos votados ao pétalismo da turba multa salvadora da patria.

Mas a «Revolução» falla em exercicios, em saltos, em gymnasio, e esquece a sua gente, que tantos applausos colheu pelo primor com que desempenhava o seu somnambolismo.

Quem, melhor do que a regeneração, rivalisou nunca com Price e Ciniselli, em difficuldades de alta e de baixa escola, em vôos de Leode, em transformações, em jogos malabares?

Não a vimos nós ainda ha pouco raptar uma urna eleitoral, e leval-a em procissão gritando — viva a *legalidade*!

Não vimos armar um grande *trapesio*, chamado caminho de ferro de leste, por 3:600 contos, para, quanto estava no meio, tomar posse delle a ponta da espada, depois comprar as acções vendidas, dar gorgetas de 3:000 libras, e fazer gastar á nação 80 contos de reis por cada kilometro que devia custar só 50?

Não a vimos nós fazer uma *funcção oriental* denominada vapores impreteriveis, que ficaram para navegar em agua de bacalhau, e depois dar um vôo aquilino do mar para o Barreiro, e alcançar um *resultado excellente* com o abatimento de 100$ reis por kilometro, fechando os olhos a um conluio, e pagando mais de 900 contos por uma entrada, que na opinião da *criadagem* regeneradora só devia custar 600!

Não a vimos nós levantar uma *perche*, que tinha por base uma rede, e por capital umas acclarações, reservando para mais tarde a concordancia de duas vias, que tambem deviam ser acclaradas, para illustração do paiz?

Não a vimos nós executar aquella grande pantomima de damas e cavalheiros, chamada contracto *Langlois*, quebrando lanças podres em duello de morte, e deixando apparecer ao lume d'agua a celebre *reussite de l'entreprise!*

Não a vimos nós cahir com os apupos da sua propria troupe, e vir depois chorar ao soalheiro, dizendo que a maioria andava ardendo em calma, e preferia ás glorias parlamentares os arvoredos e os mananciaes das suas aldeias?

Não a vimos nós ir de thiorba em punho, por essas mesmas aldeias, a encantar com descantes as noites de luar, para fazer á maneira do Price o *rendez vous des bergers*?

Não a vimos nós dar vôos mais altos que os de Keotard, de Setubal ao Porto, e do Porto á freguezia dos Anjos, para com o favor do altar e do throno poder saltar á tabua de um *caleche*, e pisar como actor aquelle antigo theatro a que n'outro tempo, de certo por inveja, deu tanta pateada?

Basta de gymnasio, iremos nós tambem, e todos esses cuja vida politica tem sido uma concatenação de trapesios, e que depois de terem pulado sobre muitas cordas, e feito danças macabras com os seus proprios inimigos, têm ainda o despejo de cravar os dentes n'uma escada, que não deixou triumphar o ferro dos assassinos.

Na camara electiva foi appresentado hoje o projecto de resposta ao discurso da corôa, e bem assim o parecer da respectiva commissão sobre a proposta para a dotação de El-Rei o Senhor D. Luiz I, e do Senhor Infante D. Augusto.

Foi approvado o parecer da commissão de poderes, para que continue o sr. João de Roboredo a exercer as funcções de representante pela Ilha do Principe, ate que seja remettido á camara o processo da eleição supplementar a que se procedeu.

Houve algumas interpellações dirigidas aos srs. ministros da guerra e obras publicas, que deram as convenientes explicações.

(*A Opinião de* 11.)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(Lisboa 12 de Janeiro)

Os ultimos acontecimentos, depois de offerecerem á opposição ensejo para as escandalosas especulações de que só ella era capaz em occasião tão critica, tornaram-se lhe fataes, depreciando-lhe completamente o credito que hoje não valle 99 3/4.

E' fora de duvida que ella quiz tirar partido das desordens, não respeitando as circunstancias, nem ao menos os desgostos da côrte, e especialmente a profunda magoa d'El Rei, que se viu importunado em occasião tão lamentosa pela mensagem de Bomfim, e ultimamente pelo Simpaio das bolotas, que foi ao Paço de Caxias solicitar-lhe uma audiencia, segundo se diz, para disposições necessarias, e convenientes á sua estulta pretenção da pasta do Reino. Foi porem infeliz, porque El Rei mandou afugentar aquelle *Espectro* encarregando o Bravo de communicar ao pansudo conselheiro que lhe não podia dar audiencia.

Agora entretem se em fogo de guerrilhas, procurando embaraçar o andamento dos negocios publicos, e promovendo escandalos sempre que pode. Mas não tem força physica nem moral; e já agora não chega a adquiril-a, porque a hetherogeneidade dos elementos que a compoem é o vicio radical que a distrae.

Saldanha, Conde de Thomar, Fontes e Corrêa Caldeira disputam se postas que todos ambicionam, e que não cedem uns aos outros. De maneira que nestas disputas golosas dos adversarios tinha a situação uma poderosa garantia de vida, quando lhe faltasse a força do apoio publico que a robustece.

Ainda hontem houve uma numerosa reunião da maioria na secretaria do Reino, a que assistiu todo o ministerio.

O ministro do Reino deu um projecto de lei que extingue os arrozaes em que foi geralmente applaudido.

A doutrina geral do projecto, é acabar com esta damnosa e antipathica cultura no fim de tres annos, permittindo a neste intervallo só áquelles que tem licenças.

E' concedido um abono a todos os cultivadores para poderem dispor os terrenos para o desecamento dos pantanos.

Depois de lido o projecto o presidente do conselho disse que o governo alli estava para dar as explicações que se lhe pedissem, e saber a opinião da maioria a seu respeito.

Todos declararam que apoiavam o ministerio. Este correspondeu, por um modo que lhe faz honra, e que lhe enobrece o partido que o apoia, declarando os ministros da fazenda e da Marinha, em nome dos seus collegas, que elles eram os primeiros a secundar os desejos da maioria, e que quando esta julgasse conveniente a sahida de todos, ou de parte dos ministros, elles protestavam que nem por isso a situação morreria; e que desceriam das cadeiras ministeriaes para as fileiras do seu partido a dar apoio aos homens que elles entendessem dever substituir lhes.

Esta prova de abnegação e lealdade foi enthusiasticamente recebida: todos deram as mãos, e os abraços concluiram esta scena, que foi imponente, por que foi um partido que estreitou os laços, e que firmou ainda mais o pacto, e o juramento de lealdade ás bandeiras.

O Mendes Leal, a quem coube a palavra, tornou-se o verdadeiro interpetre dos sentimentos, e das opiniões da maioria, manifestando o que esta exige do ministerio.

A situação recebeu grande força neste facto, e o ministerio não desconhece o grande ensejo que tem, para continuar no caminho das reformas e assegurar ao paiz a plenitude das franquias liberaes.

Para fazer contraste com este facto, que nos tranquillisa sobre o perigo e o mal da sahida do actual gabinete dir-lhe-hei que a opposição tambem fez a sua reunião em casa do Fontes, estando apenas 36 deputados, contando se nestes dos profugas do campo progressista. Deliberaram não combater a resposta ao discurso da corôa, para não passarem desde logo pelo desaire de uma derrota vergonhosa. Deram ao Diabo o que não podiam obter pelo amor de Deus.

O seu futuro systema porém será embaraçar o governo, e ja nos podemos preparar, que não faltarão insidias. Mas os desenganos hão de castigal-os, e convencel-os, de que morreram para o poder, os Erlangers, os Salamancas, e Langlois.

O sr. Infante D. Augusto tem se dado bem com a mudança para o Lumiar, e experimenta algumas melhoras.

El Rei o sr. D. Luiz tem sahido a passear e a assistir a uma pesca no Tejo, e a uma caçada no Alfeite, procurando nestes divertimentos distracção para as magoas que profundos sulcos devem ter deixado no seu coração.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria d'estado

1.ª Repartição.

Art. 18.º A arrecadação e cobrança do sello da verba, nos concelhos cabeças de comarca, será feita pelos recebedores das comarcas, e nos outros concelhos pelos seus propostos, continuando a ser fiscalisada e escripturada pelo escrivão de fazenda do conselho onde esta arrecadação se effectuar.

Art. 19.º Nas cidades de Lisboa e Porto, e nas capitaes de outros districtos, receber-se-ha o rendimento do sello da verba todos os dias não santificados, desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde. Nos outros concelhos poder-se ha receber sómente tres dias por semana, incluindo-se sempre os domingos e dias santos, e nunca por menos tempo de trez horas em cada dia.

Art. 20.º As estampilhas admittidas por este decreto serão dos valores de 20 reis, 50 reis, 100 reis, 300 reis, e de 1$000 reis, e do formato e côres que forem indicados pelo governo. Serão estampadas na repartição da casa da moeda e papel sellado.

§ unico. Nas ilhas adjacentes as estampilhas serão do mesmo modelo, dimensão e valores, mas todas de côr especial, e não terão validade no continente do reino.

Art. 21.º As primeiras estampilhas de que se fizer uso só terão validade até 31 de Dezembro de 1863. As seguintes terão a fórma e duração que o governo designar.

Art. 22.º As estampilhas, a que se refere o artigo antecedente, serão requisitadas a casa da moeda e papel sellado pelos delegados do thesouro, e destribuidas pelos recebedores de comarca para serem expostas á venda, seguindo-se n'este serviço o mesmo methodo que se estabelece no artigo 34.º e seus §§ para a requisição dos impressos sellados.

Art. 23.º As pessoas, devidamente auctorisadas para vender o papel sellado, exporão egualmente á venda as estampilhas, de que trata o artigo 20.º, procedendo para esse effeito da mesma fórma que se pratica a respeito do papel sellado, de cuja venda estão incumbidas.

Art. 24.º Nos papeis em que, segundo as provisões d'este decreto, se póde empregar o sello de estampilha, será este trancado ou inutilisado, escrevendo-se a assignatura em parte ou no todo sobre a estampilha, ou estampilhas, quando for mais de uma, de maneira que abranja todas.

§ unico. As estampilhas serão inutilisadas:

1.º Nos recibos pelo signatario;

2.º Nas letras de cambio e da terra pelo acceitante;

3.º Nas letras sacadas em territorio portuguez para serem acceitas em paizes estrangeiros pelo sacador;

4.º Nas letras de cambio e da terra á vista sem proceder acceite, pelo signatario do recibo, que só será válido feito nas proprias letras:

5.º Nas letras que se protestarem por falta de acceite, pelo escrivão do protesto, fornecendo o apresentante as estampilhas;

6.º Nas livranças, escriptos, notas promissorias, bilhetes de obrigação, cheques ou mandados sobre banqueiros, vales, ordens ou bilhetes de cobre, e outros papeis, pelo signatario.

7.º Nas acções de bancos commerciaes, e companhias, pelo primeiro director que as assignár;

8.º Nos cartazes e annuncios affixados em logares publicos, pelo signatario, quando o haja; e não o havendo pelo director, ou qualquer outro empregado da empresa que os mande affixar.;

9.º Nos documentos avulsos, de que tracta o § unico do artigo 7.º (em que o sello de verba é substituido pelo de estampilha), pela assignatura do escrivão de fazenda, a quem forem appresentados, para sellar, sem a qual e a competente data não serão para effeito algum considerados taes documentos como sellados.

Inclue-se n'esta disposição o sello dos processos fiscaes, administrativos ou judiciaes, que tenha de ser pago por meio de guias; mas n'estas é que se applicará em estampilhas a importancia do sello que mencionarem, fornecidas pela parte interessada, e sem ellas e a inutilisação pelo escrivão de fazenda não poderá o recebedor receber o principal da execução e entregar os respectivos conhecimentos.

Art. 2.º Quando em qualquer documento a assignatura, que tenha de inutilisar as respectivas estampilhas nos termos do artigo precedente, não for escripta sobre ellas, considerar se-ha o documento como não sellado.

Art. 26.º Nas guias para pagmento do principal de qualquer execução fiscal deverá sempre mencionar-se o numero de folhas por que tem de se pagar sello, e a importancia total d'este.

§ 1.º Havendo pagamentos por conta do principal da excução, pagar-se-ha da primeira vez todo o sello correspondente ao processo, e pas mais vezes os sellos accrescidos.

§ 2.º Nos processos não fiscaes, em que haja só de se pagar o sello á fazenda, sera tambem satisfeito com estampilhas sobre a guia respectiva inutilisadas do mesmo modo que no n.º 9.º do artigo 24.º fica determinado para os processos fiscaes.

Art. 27.º Com as estampilhas de 20, 50, 100, 300, 500, e 1$000 reis estabelecidas no artigo 20.º póde sempre prefazer-se qualquer quantia, que termine em zero ou cifra; mas terminando em outro algarismo observar-se-ha o seguinte:

1.º Se terminar de 1 a 5 inclusivamente, arredondar se ha a menos para 10;

2.º Se terminar de 6 a 9, arredondar-se ha a mais para 10;

Art. 28.º O imposto do sello das letras é sempre devido pelo sacador, ou se julga pago por sua conta.

§ unico. Quando qualquer letra se apresentar ao acceite, escripta em papel não sellado, ou sem as estampilhas, e o acceitante não quizer fornecel-as, póde exigil-as do portador para as inutilisar pelo modo determinado no artigo 24.º

Art. 29.º O papel sellado será fornecido pela competente repartição da casa da moeda e papel sellado ás pessoas auctorisadas para o vender.

§ unico. Haverá na mesma repartição um registo d'onde conste o anno e mez em que começou a disbribuição para a venda publica dos differentes tipos de papel sellado, ou de estampilhas, com designação das marcas da agua ou de outros signaes caracteristicos por que se distingam. D'este registro passar-se-

hão certidões a quem as requeira, por simples despacho do chefe da dita repartição.

Art. 30.º O papel admissivel para sellar, e o que juntamente se ha de imprimir, estampar ou lithographar, na forma do artigo 67.º, deverá ser entregue ao fiel do armazem do papel em branco, declarando-se lhe o sello que ha de ter, e depois de prompto será recebido do fiel do armazem do papel sellado, com previo pagamento da importancia da impressão, estamparia ou lithographia, e do respectivo sello.

Art. 31.º Nas letras, alem dos dizeres geraes do costume, indicar se ha o minimo e maximo da quantia a que é applicavel a taxa do sello das mesmas letras.

Art. 32.º As letras destinadas para venda nas ilhas dos Açores e Madeira terão tambem impressas no alto a designação — ilhas adjacentes — e não serão válidas no continente do reino.

Art. 33.º Todas as licenças mencionadas na 4.ª classe da tabella n.º 3 serão impressas quanto aos dizeres communs, e depois sellados, para d'esta fórma terem uso.

Art. 34.º A requisição dos impressos sellados á administração da casa da moeda e papel sellado é da competencia dos delegados do thesouro.

§ 1.º Os recibos pelas entregas dos impressos sellados, feitas no cofre central, serão assignados pelo delegado do thesouro e thesoureiro pagador.

§ 2.º O outro duplicado será enviado ao escrivão de fazenda para documentar o debito da conta do livro 15 A na occasião da remessa dos impressos ao recebedor.

Art. 35.º Os passaportes, bilhetes de residencia, licenças e quaesquer outros impressos sellados que forem expedidos pela administração da casa da moeda e papel sellado, para serem distribuidos pelos concelhos dos respectivos districtos, serão depositados nos cofres centraes em quanto não forem entregues aos recebedores de comarca.

(Continua)

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 7, de Pariz de 6, do Havre e Bruxellas de 4.

Os jornaes estrangeiros que temos á vista são de data anterior á noticia telegraphica que annunciou a resolução tomada pelo presidente Lincoln, de entregar os commissarios do Sul á Inglaterra, e são por isso sem interesse as noticias que trazem acerca do conflicto anglo americano.

Se por este lado não ha noticias que devam inspirar ou alimentar receios de graves acontecimentos, nem por isso são menos para lamentar-se os factos que se dão na America e que se apresentam assustadores.

A questão da escravatura começa a tomar as terriveis proporções que naturalmente tinha de tomar em frente de uma guerra, chamada a perturbar grandes interesses e a retardar as reformas, que só pacificamente e pelo concurso leal de todos podem realisar se.

As noticias dos Estados Confederados são gravissimas; e se a emancipação dos escravos tem de ser acompanhada de scenas de desolação e destruições, como o incendio de Charleston, não é facil calcular todas as proporções de um acontecimento cujas consequencias não ficarão limitadas aos Estados Unidos.

A questão italiana complica se cada vez mais.

A situação do gabinete Ricasoli torna se de dia para dia mais embaraçosa, pela prolongação da crise.

Os membros da maioria do parlamento tiveram uma reunião, em que se resolveu que MM. Lanza e Chiavarini fizessem, officiosamente, representar a M. Ricasoli que este faria maior serviço ao paiz retirando-se que continuando a lutar contra as difficuldades, para triumphar das quaes todos os seus esforços têm sido impotentes.

M. Ricasoli comprehendeu a gravidade d'este inesperado incidente, e conheceu a necessidade de se explicar, e convocou uma nova reunião dos membros da maioria para resolver difinitivamente a questão de confiança.

Ricasoli expoz as difficuldades em que se achava de completar o gabinete, mas declarou que este tal qual se achava bastava para as exigencias da situação.

A questão ficou indecisa.

Vê-se por isto que a crise continuava, e que as probabilidades de um ministerio Rattazzi augmentam na razão da sua prolongação,

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 4. — O governador geral do Canada dirigiu uma allocução ás suas tropas, dizendo lhes que podem surgir graves eventualidades, e que contava com a sua adhesão.

O espirito d'aquelle exercito é excellente.

No dia 15 teve-se conhecimento em Washington da nota ingleza, e no dia 21 ainda a não tinha apresentado lord Lyons officialmente. Tudo fazia suppor que esta demora é para fazer acalmar as paixões, e assim é que já no dia 21 muitos alli julgavam que os dous prisioneiros seriam entregues.

Dizem de Bombaim que foi preso Nana Sahib, disfarçado em commerciante de lãs.

S. Petersburgo 4. — Sendo provada a culpabilidade do conego Bialobrzeski, foi condemnado á morte, mas o imperador commutou-lhe a pena n'um anno de prisão n'uma fortaleza em que será tractado com o respeito devido á sua edade e caracter sacerdotal.

Turin 4. — O Barão Ricasoli declara que lhe é impossivel completar o ministerio, pois não encontra ministro do interior; mas accrescenta que o gabinete é homogeneo, inda que incompleto.

Dizem os jornaes que Garibaldi se negou a receber a commissão da nova junta central de Genova; tendo porem insistido, o general recebeu-a, e prometteu tomar em consideração o facto consummado. Depois o general escreveu uma carta a M. Avezzana declarando querer ficar estranho aos actos da nova junta, encarregando o de formar outra junta, e prohibindo á antiga communicar qualquer documento á nova, sem authorisação.

Londres 4. — A maior parte dos jornaes consideram como muito provavel a paz entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.

Turin 4. — Garibaldi dirigiu uma carta aos carabineiros genovezes, convidando-os a preparar as armas, porque se aproxima o momento de darem novas provas de valor.

Pekin 1 de novembro. — O imperador dissolveu o conselho que era hostil aos europeus.

O principe Kong foi nomeado regente.

Pariz 5. — O general Gasset, que commanda o 1.º corpo de infanteria da expedição hespanhola contra o Mexico occupou no dia 8 o forte de S. João de Ulloa, que foi abandonado pelos mexicanos tres dias depois de se apresentar a esquadra hespanhola defronte de Vera Cruz.

Os mexicanos retiraram e levaram do castello a maior parte do material de guerra que encerrava, encravaram as peças de posição e desarmaram tambem os baluartes de S. Fernando e de S. Philippe, que se elevam sobre terra firme ao lado de Veracruz. As tropas hespanholas desembarcaram em todo o dia 9, e os mexicanos tinham-se feito fortes n'uma posição vantajosa perto da cidade da Puebla, situada no caminho de Veracruz para o Mexico.

S. Petersburgo 5. — Desde que principiou o conflicto britanno-americano empregou a Prussia a sua influencia em Washington em favor da paz e communicou ás potencias as informações que lhe enviou o seu ministro em Washington sobre a questão.

Londres 5. — Os principaes jornaes deduzem da linguagem temperada dos jornaes americanos que está assegurada a paz, e que será devida, ecrescentam, a moderação com que foi dirigida a nota de lord John Russel.

O «Morning Post» elogia as forças da esquadra ingleza, composta de mil navios, á qual diz que nada póde resistir.

Affirma-se que o congresso mexicano desapprovou o ultimo tractado feito com a Inglaterra.

O procurador geral dos Estados-Unidos opina que se devem pôr em liberdade os commissarios.

A cidade do Sacramento, capital de California, foi innundada e havia quatro pés de agua nas ruas. A perda calcula-se em 10 milhões de reales.

Pariz 5. — O «Siecle» e outros jornaes atacam a recente carta do bispo d'Arras, escripta como as anteriores dos outros prelados em sentido ultramontano.

Acreditava-se em Nova-York que a questão dos presos se resolverá pela via diplomatica ou pelo arbitrio de uma potencia.

Diz-se que no Kernan rebentou uma insurreição maronita.

O imperador d'Austria presiste em não haver concessões nem ao partido retrogrado nem ao dos magyares.

O imperador Napoleão occupa-se em examinar um plano de reorganisação de Africa franceza, que lhe submetteu o marechal Pellissier.

Ha grandes probabilidades de que suba Rattazzi ao poder em Turim.

Londres 8. — O parlamento reunir-se ha a 6 de fevereiro.

(C. do Porto.)

NOTICIARIO

Destribuição de medalhas — Fez se no domingo a destribuição das medalhas enviadas pela real sociedade humanitaria aos individuos desta cidade que prestaram relevantes serviços por occasião das calamitosas enchentes do Mondego em 1860.

Foi uma festa imponente, lição de altas virtudes sociaes, que sobresahindo tão eloquentemente n'um acto tão simples, eram galardoadas nos que já as haviam praticado, e accendiam nos animos dos outros o desejo, e o enthusiasmo pela imitação.

Ao vêr sete cidadãos na maior parte de condição humilde, e das ultimas camadas sociaes, elevados a maior altura á que o homem pode chegar pela pratica das mais sublimes virtudes humanitarias, tornarem-se o objecto de uma festa a que assistiam os cavalheiros mais respeitaveis, e os funccionarios de todas as ordens desta cidade, e receberem pela mão do primeiro magistrado do districto o emblema da admiração publica com que a sociedade os remunerava pelos actos que elles haviam praticado em prol da humanidade afflicta, todos quantos alli se achavam, e ainda mesmo aquelles, que por muitos e variados serviços já têm a consideração publica, sentiam no peito emulação virtuosa pelos actos que alli recebiam um premio solemne, e exemplar.

A solemnidade fez se nos Paços da Camara Municipal. Assistiram todas as auctoridades, muitas pessoas convidadas, e um concurso immenso de curiosos.

A' porta da Camara formava a força militar aqui destacada, e tocava uma das filarmonicas desta cidade.

Os condecorados foram os srs. José Antonio Ribeiro Paulo, Manuel Grillo, Antonio dos Santos Donato, Antonio Gomes Tinoco, Antonio de Padua Lobo, João Simões Serio, e Alfredo de Moura.

O sr. Governador civil antes de proceder á destribuição das medalhas pronunciou a seguinte allocução:

«E' com a mais completa satisfação que hoje como delegado do governo de Sua Magestade n'este districto me cumpre dár execução ás justissimas determinações da Sociedade Humanitaria estabelecida na heroica cidade do Porto, exaradas nas suas actas, depois de por meio de seus bem averiguados exames e reflectidas deliberações, tomadas em sessão plena na conformidade de seus philantropicos e judiciosos estatutos, ter adquirido o mais perfeito conhecimento de tudo o que pode e deve determinar a sua exacta apreciação em objecto de tão elevada e recommendavel importancia.

A marcha progressiva da civilisação, sem ter de modo algum feito esquecer a rigorosa necessidade de inculcar quanto possivel os principios da moral e da virtude, baze essencial das sciencias administrativas e economicas n'aquellas Nações da antiguidade, que mais se distinguiram no desenvolvimento do util e do honesto, tem mostrado nas epochas modernas quanto é profiquo á humanidade ostentar com ufania e fazer exemplificar do modo mais saliente todos os actos de caridade e philantropica dedicação de qualquer forma praticados em favor da humanidade afflicta.

E na verdade Senhores se o guerreiro intrepido se dedica ostentoso a encarar sem o minimo receio os perigos de bem feridas batalhas e se ataca denodado e sem pavôr as mais fortes e bem defendidas muralhas, tem no mais ou menos provavel triumpho a, ainda que incerta, esperança de ser bem remunerado pelos poderes a quem serve, e a certeza infalivel de que ao menos o seu nome passará á posteridade nas brilhantes paginas da historia, que levar ate ás ultimas gerações o conhecimento exacto dos feitos bellos da sua epocha.

Se os estadistas encanecidos nos negocios publicos do seu Paiz se arrostam ousados a decretar medidas justas e energicas, que destruindo velhos preconceitos desenvolvam no coração dos povos a sisuda convicção de que o trabalho honrado e honesto é o maior thesouro das sociedades humanas, e o melhor meio de alcançar a felicidade tanto n'esta como na outra vida, nos codigos de suas respectivas Nações, passará ás mais remotas o justo apreço da sua valia, e a verdadeira apreciação de seu genio, como padrão eterno de sua gloria.

Seja na guerra ou nas letras, a historia dos povos notaveis quando d'isso se esquecem os seus governos, se encarrega de ao menos com forte brado em suas paginas recompensar de modo possivel os feitos importantes dos heroes, que as ennobreceram.

Mas sem estas associações piedosas e philantropicas que o amor do proximo, a caridade evangelica e a mais bem entendida acção da liberdade veio ultimamente estabelecer entre nós, passariam desapercebidos tantos factos dignamente meritorios de que somos cada dia insuspeitas testemunhas, e religiosos admiradores

Senhores! offertar-vos valiosas recompensas por feitos que practicastes unicamente afogados no amor do proximo, e sem outra aspiração mais do que o apreço em que terieis que a vosso respeito se procedesse com egual dedicação á que assim mostrastes em auxilio dos nossos irmãos, dos vossos visinhos e talvez amigos, seria amesquinhar o valor d'estes actos de virtude, que tanto vos honra, actos de caridade e amor do proximo, que só diante do todo Poderoso podem ser dignamente apreciados e achar na vida eterna condigna recompensa verdadeiramente aquilatada pelo sentimento humano e religioso que a tanto vos impellira.

Illustres e respeitaveis representantes do povo conimbricense e mais senhores que com a vossa presença assim tão voluntaria quanto obsequiosamente vos dignastes vir honrar tão distinctamente este acto solemne de justo reconhecimento, e patriotica consideração; vinde todos ajudar-me, eu vos rogo, a levar até á posteridade cheios de gloria e lonvor os nomes respeitaveis d'estes sete cidadãos.

Vós, Senhores Vereadores, fazendo lançar na vossa acta extraordinaria d'este dia a solemnidade de um facto que tanto vos ennobrece, e vôs outros Senhores repetindo de bôca em bôca no seio de vossas familias o de que fostes no anno preterito, e o de que sois hoje aqui irrefragaveis testemunhas; procurando perpetuar assim, cercados do maior respeito e consideração, e pelo modo mais recommendavel os nomes dos benemeritos cidadãos José Antonio Ribeiro Paulo, Manuel Grillo, João Simões Serio, Antonio de Padua Lobo, Antonio Gomes Tinouco, Antonio dos Santos Donato, e Alfredo de Moura, sempre para nós todos dignos da mais justificada sympathia, como credores da mais verdadeira e sincera admiração.

Recebei pois, Senhores, cheios de orgulho e do mais legitimo prazer estas pequenas prendas, minguado na verdade, mas grato reconhecimento de uma sociedade só rica em amor do proximo, e em cujos pergaminhos brilham unicamente os nomes d'aquelles, que como vós se tem tornado dignos d'esta honra por heroicos feitos de civismo em favor da humanidade afflicta, em cujas concessões são sempre precisamente nivelados os Reis, os Poderosos e os grandes, com os pequenos, com os pobres e com os desvalidos, sendo o unico motivo que mais fazer pode avultar a estimação publica e o geral apreço do seu nome o reconhecido merito de suas singulares virtudes, e a practica constante de suas humanitarias e philantropicas acções: prendas, que se carecem de valor facticio para fartar qualquer ambição menos reflectida, sobra-lhes a estima e o apreço, que só a virtude e a justiça podem outorgar; prendas, que se outro valor não tivessem, seriam todavia sempre créditoras da maior estima e consideração, só porque habilitam aquelles a quem justamente são concedidas a ter a distincta honra e grande gloria de verem seus nomes escriptos no mesmo livro onde existe em douradas letras, cercado de um sulco de immurchavel brilho, o Augusto Nome d'aquelle grande vulto, ainda tão justa e geralmente chorado pela nação portugueza, o senhor D. Pedro V de suadosa memoria em cuja corôa brilhara sempre com o maior esplendor aquella virtude tão rara quanto apreciada nos Reis da terra, a de tomar como seus, e disveladamente remediar como proprios, os infortunios, os males, e até as dores dos seus subditos mais desvalidos; e que decretadas pela mais nobre e philantropica sociedade com merecidos applausos d'esta tão numerosa, illustre e respeitavel assembleia, no reinado e sob os auspicios de Sua Magestade o Senhor D. Luiz I, segura esperança da patria, nada perderão sem duvida de sua importancia e real consideração por vos serem assim distribuidos pela mão insignificante do funccionario publico menos digno d'entre todos os da classe, a que tenho a honra de pertencer.»

Theatro de D. Luiz I. — Abriu se este theatro ao publico pela 1.ª vez, na noite de sabbado 11 do corrente.

Subiu á scena o drama *Opressão e Liberdade*, drama original do nosso patricio Eduardo Coelho, offerecido ao theatro onde pela primeira vez foi representado.

O drama, cujo poema se refere á restauração de 1640 na cidade d'Evora, havia sido destinado para apparecer em scena no dia 1.º de dezembro; mas cedeu, com justa rasão de deferencia, e dever, o logar ao do sr. Mendes Leal.

Isto porem não influio para o seu bom effeito, pois agradou geralmente, merecendo por vezes ser applaudido.

O espectaculo terminou com uma das melhores comedias que temos visto, e que é — *Uma chavena de chá*.

Tanto nesta como no drama o desempenho foi muito regular; em geral melhor que na primeira recita, e se attendermos á qualidade dos actores podemos dizer que muito bom.

O theatro estava cheio, a mais não caber.

Pena foi que alguns senhores se portassem tão impropriamente na platêa, dando gritos estupidos, assobios, praticando outras grosserias, que a policia castiga em todos os theatros, mesmo publicos, e que é indispensavel reprimir neste.

A decencia, e a ordem assim o exigem.

Commissão do Recenciamento — Fez-se hoje esta eleição, e ficaram eleitos pela maioria, que regeitou-se a lista regeneradora do sr. Presidente da Camara, os srs.

PRESIDENTE — Dr. Manuel Paes de Figueiredo,
Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.
José Cardoso Lima.
Manuel Gonçalves d'Azevedo.

SUBSTITUTOS

Dr. José Adolpho Trony.
João Lopes de Souza.
Ruben Pereira de Carvalho.
Manuel Adelino de Figueiredo.

Pela minoria foram escolhidos:
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.
Joaquim Gonsalves Morim.

SUBSTITUTOS

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes,
Francisco Gonsalves de Lemos.
João Cardoso Guimarães.

O sr. Presidente levou mais esta lição dos cidadãos mais abastados do concelho, e a opposição recebeu tambem o desengano da sua impotencia nesta cidade, apezar dos esforços que empregou.

Muito valem certas prosapias!

Um rabo postiço — Um destes dias andava por esta cidade uma pobre mulher mendigando a morada de um advogado, para saber a justiça que lhe assistia, em nome de um rabo de boi que trazia na alziheira.

Foi o caso, que trocando uma junta de bois por outra que tinha, no dia seguinte ao da troca, pondo os bois ao trabalho, um delles deixou cahir a pluma do rabo, ficando apenas com um desengraçadissimo coto.

A mulher, dona dos bois, tinha sido enganada, porque o boi tinha o rabo *pegado*, com pez, e preso com umas guitas bem encobertas.

E' provavel que os advogados dessem justiça á mulher.

Passagem — Esteve nesta cidade, hospedado em casa de s. ex.ª o sr. Alexandre de Campos, o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, que vem da sua casa d'Aveiro, e vai tomar assento na camara.

Jury commercial — No domingo procedeu-se, nesta cidade, á eleição dos jurados commerciaes, para o presente anno, ficando eleitos os srs.:

Antonio José Alves Borges — *Presidente.*
Antonio Rodrigues Pinto.
Manuel Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silveira.
Leovegildo Antonio da Cunha.
José Francisco d'Oliveira Reis.
Paulo José da Silva Neves.
Pedro José Pereira de Sousa.

Substitutos

Os srs. — Bernardo José da Silva.
Calisto André Soares Pinto.
Antonio Vicente do Amaral Monteiro.
José Luiz Fernandes.

Pergunta — Haverá quem nos queira dizer se é verdade, como se affirma para ahi, que o sr. Presidente da camara fizera uma obrigação por escripto ao sr. vereador eleito, Dr. Diogo, de Larçã, em que promette um partido de medicina, e uma estrada se o mesmo vereador votar nelle para presidente da futura vereação?

Affirma-se isto geralmente, e ha dados fortissimos para acreditar na verdade disto. Mas é até onde pode chegar o desavergonhamento, a impudencia, e a degradação, da auctoridade publica!

E campea assim o escandalo.

Real d'Agua — Temos por muitas vezes clamado neste jornal contra o abuso de se obrigarem os *presentes* ao pagamento do imposto do Real d'Agua.

Temol-o feito, movidos pelas repetidas queixas que nos dirigem e porque em face da lei de 1854 entendemos que aquelle facto é um abuso, com que ninguem se deve conformar, e que nós não podemos tambem consentir, pois tem sempre direito a ser attendido quem allega a lei pelo seu lado.

Vamos transcrever a carta de lei de 28 de julho de 1854, que nos parece bem explicita, e terminante:

Carta de Lei de 28 de Junho de 1854

Artigo 1.º Os impostos com a denominação de = Real d'Agua = estabelecidos e regulados pelo alvará de 23 de janeiro de 1643, e pela carta de lei de 21 de novembro de 1844 recairão sobre todo o vinho e toda a carne que *se vender* nas differentes terras do Reino.

§ unico. Os referidos impostos serão cobrados dos *taberneiros, marchantes e vendilhões*, e de quaesquer outros individuos que façam *venda* de vinho ou carnes em *tabernas, açougues, lojas, tendas fixas ou ambulantes, em logares certos ou incertos*, comprehendendo as *feiras ou mercados*, ou nas *suas proprias casas*.

Art. 2.º As carnes sujeitas aos impostos de que trata o artigo 1.º, são todas as que se venderem no estado de verdes, seccas, salgadas fumadas, ou por qualquer sorte preparadas, quer sejam de gado vaccum, lanigero, cabrum ou suino.

Caçada — S. M. El Rei o sr. D. Luiz I, foi no dia 10 distrahir se por algumas horas, com o exercicio da caça na quinta do Alfeite.

O Districto de Leiria — Começou de novo a publicar se este jornal, a que desejamos prospera existencia.

Soltura — Foram postos em liberdade os individuos presos, em Lisboa, nos dias 25 e 26 do passado, e que eram considerados como os cabeças dos motins.

O sr. Villaça, juiz do processo instaurado não achou fundamento para a pronuncia.

Reforma — Foi já publicada no «Diario» a reforma da Alfandega grande de Lisboa.

Entre outros pontos da reforma, foi deminuido o numero dos empregados, mas augmentados os ordenados.

Vinhos no Douro — Os preços de vinhos bons têm regulado de 105$ a 120$000 e geropigas tintas e louras de 125$ a 140$000 réis, sendo compradores respeitaveis casas exportadoras do Porto Os vinhos que se têm vendido com muita facilidade são dos que se acham sem beneficio algum considerados de consumo, mais ou menos bons; entre 45$ a 55$000 réis. Mas d'estes vinhos muitos se têm vendido tambem a casas exportadoras, — talvez para facilitarem a remessa de vinhos mais baratos de que tenham pedidos.

Rendimento das alfandegas — O do mez de dezembro ultimo foi o seguinte:

Alfandega grande de Lisboa	192:772$983
Dita municipal	87:973$257
Dita do Porto	153:402$210
Total	434:148$450

Estatistica — A producção de lãs no districto d'Aveiro no anno de 1861 foi de 26;302 kylogrammas de lã branca, e 26:872 kylogrammas de lã preta. Os preços regularam por 360 rs. o kylogramma de lã branca, e o da preta 260 rs.

A espada historica — Segundo nos informa um amigo nosso, diz o «Jornal do Commercio», a cerimonia da entrega da espada, deixada pelo sr. infante D. João ao regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha, effectuou se hontem mesmo ao meio dia no paço de Caxias.

Pouco antes desta hora entraram na sala onde fôra depositada a espada, o sr. coronel Borges, actual commandante do regimento, os dois officiaes superiores seus immediatos, um capitão, um tenente, um alferes, um official inferior de todas as graduações, um cabo de esquadra, um anspeçada e um soldado.

Formados na sala, segundo a ordem das suas graduações, e apresentando-se el-rei o sr. D. Luiz para cumprir a ultima vontade de seu augusto e chorado irmão, o sr. general Passos dirigiu-se á mesa onde se achava a espada e a entregou a sua magestade.

El-rei adiantando-se para o estado maior do regimento, entregou-a immediatamente ao sr. coronel Borges, fazendo ao mesmo tempo uma allocução em breves e sentidas palavras a todos os representantes do regimento alli presentes e muito commovidos.

Quando el-rei acabou de fallar suffocavam-n'o as lagrimas, e mais de um dos militares presentes o acompanhou na sua justa magoa.

Homenagem á familia real portugueza — O «Jornal dos Debates», fallando dos ultimos tumultos de Lisbsa, diz:

«Quando se lança os olhos para outros Estados da Europa e que se medita na causa que subleva em Lisboa uma multidão furiosa, quasi que ha tentação de dizer, em presença dos tumulos apenas fechados, que se tornam a abrir cada dia para devorar uma presa nova:—São felizes os principes que morrem assim; é muito feliz a nação em que o povo não quer consentir que os seus reis morram, e onde os reis unidos, em quanto vivem, aos seus subditos pelos laços d'uma dedicação reciproca, são escoltados ao seu ultimo jazigo por essas revoltas da dôr, e não conhecem outros alvorotos senão os da affeição publica.»

Cheias — As chuvas dos ultimos dias produziram cheias desastrosas por algumas partes. O «Jornal do Commercio» dá conta das seguintes:

«No Ribatéjo a cheia foi consideravel. No dia 2 o campo da Azambuja estava quasi todo alagado, mas os lavradores preveniram se a tempo e o gado salvou-se.

No mesmo dia os rios da Alhandra e Alvercá encheram-se; as casas d'esta ultima villa, mais proximas do rio, foram innundadas.

No Lumiar, a chuva que cahiu na noite de 2, alagou a estrada no sitio do Senhor Jesus Roupada, deixando-a completamente entulhada e intransitavel.

No sitio da Flamenga, freguezia de Frielas, na manhã de 3, appareceu morto um individuo, por alcunha o Carloto, moço de moleiro, e consta que fôra arrastado pela cheia no sitio da Ramada, freguezia de Odivellas, onde foram achadas, na manhã de 3, as cavalgaduras que elle conduzia.

Nas extremas das freguezia de S. Julião do Tojal e Vialonga, no sitio das Madeiras ou do Quintanilhe, houve grande cheia, que arrebatou José Patarata, de S. Julião, padeiro, o qual passava a cavallo por aquelle sitio. O cavallo appareceu bastante maltratado nas lezirias dos Tojaes; o desgraçado padeiro é que ainda nao foi encontrado.»

ANNUNCIOS

10 Doze casamentos felizes — romance — por Camillo Castello Branco — 1 vol. preço 500 rs.

Amor de perdição (memorias d'uma familia) romance por Camillo Castello Branco — 1 vol. — preço 500 rs.

Vendem-se em casa da viuva Moré — Rua da Calçada.

LIVRARIA DE VEUVE MORÉ

Rua da Calçada

1 Ha para vender as seguintes obras: Natalis, Historia Ecclesiastica 8 vol. in folio encadernados.

Tournely, Prælectiones theologicae de Deo et divinis attributis, em 13 vol. em 8.º encadernados.

2 Vende-se um Dogcart em bom uso com arreios: nesta redacção se diz quem é seu dono.

3 J. A. SARAIVA, legalmente habilitado por despacho de 5 de Dezembro preterito, dá lições de Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção. Rua do Forno, n.º 7.

DISSOLUÇÃO

4 ACHA-SE dissolvida a sociedade commercial que nesta cidade girava debaixo da firma de Sousa & Paiva.

A recepção das dividas activas fica a cargo do ex-socio José Dias de Paiva.

LIÇÕES DE FRANCEZ

9 Charles de Pons, bacharel em sciencias, tem a honra de prevenir o publico, que abrio um curso nocturno de francez no collegio de S. Bento, onde são admittidos alumnos, e que continua em sua casa, na rua do Visconde da Luz a dar ições de francez ás pessoas que possuem os principios desta lingua.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8,000$000

Extracção em 16 de Janeiro

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas de todos os preços desde 1$440 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 3926 teve 100$000 réis.

— *Declaro aos meus freguezes que de minha casa não vende nenhum cautelleiro fazenda.*

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 625 — QUARTA FEIRA 22 DE JANEIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha . . . . . 30 dos, não serão restituidos.

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — JAMAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

O relatorio dos tumultuosos acontecimentos da capital nos dias 25 e 26 de dezembro, apresentado pelo governo ás camaras, vai ser o thema da primeira batalha offerecida pela opposição no parlamento.

A attitude em que tanto a camara popular, como a dos pares se apresentaram na occasião d'aquelles acontecimentos, collocando-se superiores a quaesquer vistas partidarias, e unindo-se no unico pensamento de conjurar a tempestade que então Gregos e Troyanos reconheciam perigosa e de mal commum, não dava a esperar o procedimento de hoje por parte da opposição nas duas casas legislativas, e principalmente na camara dos pares, a quem menos competia o papel de que quer fazer-se cargo, á custa da mais notavel contradicção.

A cordura então manifestada, vê-se hoje, que era o terror do medo, e a fraqueza da cobardia, deante de scenas, com que por ventura se regosijavam, mas que não podiam deixar de temer.

Se fôra patriotismo, e sincera indignação pela anarchia não se explorava hoje o que hontem tanto se receava; nem se convertia agora em hostilidade o que então se reputava dever, e necessidade.

Por mais que se queira, não pode deixar de ver-se intima e suspeitosa relação entre os lastimaveis successos de dezembro e o proceder da opposição na actualidade.

Parece a continuação da mesma obra, explorando-se hoje por differente modo a tentativa que nas praças foi suffocada; e entregando-se a mãos mais habeis, se bem que não menos sacrilegas, a reanimação de scenas, que chegaram a assustar os mesmos que entregaram o seu dezempenho a meia duzia de tumultuarios assalariados.

Está fora de duvida que os tumultos da capital só tinham por fim desvairar o espirito popular, para derribar o ministerio, ou, em ultimo case, levar os tumultuarios a assassinarem os ministros.

Ahi estão elles a ser apupados por se não entregarem ao sacrificio, e para os derribar do poder avocam-se os mesmos tumultos.

Acolá o despeito pela frustração da tentativa; aqui a continuação do mesmo pensamento.

Debalde apreciarão o relatorio apresentado pela governo, que não encontrarão lá subterfugios para encobir a contradicção que os denuncia.

Se os tumultos, se as desordens tivessem desgraçadamente progredido, o ministerio saíria do poder ou demettido ou assassinado.

Como a ordem publica foi promptamente restabelecida, em nome desse mesmo facto o ministerio deve cahir tambem, porque é este o grande *desideratum*.

Quando a crise se manifestou, (com indicios de não respeitar os mesmos que interessariam com ella) bradaram ao governo que a conjurasse, convencidos talvez de que elle já não tinha força para isso, pois que até lhe votaram os meios extraordinarios.

Como elle mostrou que nem destes precisava para restabelecer a ordem, e o socego, cáia porque soube mantel-a!

Todos se lembram de que a opposição no parlamento protestando ao governo amplo apoio na occasião dos acontecimentos da capital, conheceu por tal modo, exagerou talvez até a sua gravidade, que declarou estar prompto a votar quaesquer meios extraordinarios que por ventura fosse necessario empregar.

Como é, pois, que hoje a mesma opposição pode censurar o governo, que quasi não passou dos meios persuarios, longe de lhe serem precisos os que ella lhe queria votar?

Quem, no entanto, nos parece menos habilitado para levantar a lança contra o governo por causa desses acontecimentos, é o sr. conde de Thomar, que na camara heriditaria commanda a opposição nesta campanha.

Não adoramos este modo de peleijar entre os partidos: mas a verdade deve dizer-se quando é necessario que se diga.

O sr. conde de Thomar sabe como as commoções populares se levantam, e hoje que procura censurar o governo por uma desordem, que elle promptamente suffocou, e de que já quasi não restam vestigios, pois que os proprios sediciosos estão em liberdade, dá-nos direito a perguntarmos-lhe os motivos porque não evitou, nem ao menos pôde atalhar umas poucas de revoluções que neste paiz rebentaram sendo s. ex.ª ministro, e que tantas vidas, tanto sangue, tantas calamidades nos custaram?

Se s. ex.ª quer subir ao poder derribando o ministerio por causa dos acontecimentos de dezembro, deve fazer-se recommendado com os seus precedentes em identicas circumstancias, visto que tem factos analogos na historia da sua vida publica.

Com desgosto o diremos: mas s. ex.ª é o primeiro, o bastante argumento contra a opposição que está fazendo.

O sr. Fontes dirá tambem por que rasão não evitou as desordens de 1851 em Coimbra e de Povoa de Varzim em 1858 no dia das eleições.

Confiamos porem que a camara popular se tornará verdadeira interprete da opinião publica, votando ao governo os louvores que o paiz inteiro lhe tributa, por ter opposto termo a um estado de cousas, que sobre aggravar a consternação de todos pelos luctuosos successos dessa epocha, fazia ainda recear pela segurança, e ordem publica.

A camara electiva exprimirá a opinião do paiz, na qual o ministerio se deve apoiar.

Votou-se já na camara electiva o projecto da regencia, por unanimidade de votos, pois que o sr. Pinto Coelho, unico deputado que combateu o projecto, e um outro deputado legitimista, saíram da sala na occasião da votação.

Foi já apresentado na camara electiva o parecer da commissão especial sobre o relatorio das desordens na capital.

Deve hoje entrar em discussão.

Como o relatorio das desordens da capital, em 25 e 26 de dezembro, vai tornar-se um documento importante, pelo conflicto que motiva entre o governo e a opposição, entendemos dever publical-o, não só para satisfazer a curiosidade, mas principalmente, para sobre elle se firmar o juizo do publico a respeito do proceder do governo.

Ill.mo e ex.mo sr. Ainda que sejam geralmente conhecidas as desagradaveis occorrencias que ultimamente tiveram logar n'esta capital, e que perturbaram nos dias 25 e 26 de dezembro proximo passado o socego e a boa ordem que n'ella se gosavam; todavia o governo, em cumprimento do seu dever, vem dar á camara dos senhores deputados conhecimento detalhado do que então aconteceu; e das providencias que promptamente fez adoptar para reprimir a sedição e restabelecer a publica tranquilidade.

Os factos que anteriormente se haviam dado e que tanto magoaram e consternaram toda a nação pela prematura perda de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, e seu augusto irmão o Senhor Infante D. Fernando, de saudosa memoria, que Deus chamou á sua divina presença, consternação que subiu de ponto com a noticia subsequente do estado perigoso de vida em que se achava Sua Alteza o Senhor Infante D. João, que tambem veiu infelizmente a succumbir, serviram de pretexto para que de uma fatal casualidade se originassem falsos conceitos e se propalassem boatos uns mais absurdos que outros. Estes boatos, fascinando a opinião publica, produziram uma certa agitação em pessoas menos cordatas ou de menos boa fé, as quaes aproveitando se de similhante conjunctura, promoveram os deploraveis successos que se presenciaram nos dois sobreditos dias, para por elles conseguirem os seus fins.

Aquelles acontecimentos e tudo quanto para elles concorreu, se acham minuciosamente narrados no relatorio da copia junta sob n.º 1, que offereço á consideração da camara dos senhores deputados, relatorio que recebi do governador civil d'este districto de Lisboa, e que elle organisou depois de informado de todos os successos pelas authoridades administrativas competentes suas subordinadas; cumprindo-me somente accrescentar que ao zêlo d'este magistrado, leal e efficazmente coadjuvado pelos administradores dos bairros da capital e dos concelhos de Belem e dos Olivaes, e pela força publica, desempenhando uns e outros acertadamente as ordens e instrucções do governo, se deveu o restabelecimento mais prompto que era possivel do socego e da boa ordem em que ora permanece a mesma capital. As ordens expedidas por este ministerio em similhante conjunctura constam do documento n.º 2, tendo alem disso sido dadas as instrucções verbaes adequadas ás circumstancias urgentes do momento.

O que peço a v. ex.ª se sirva de fazer presente na camara a que dignamente preside.

Deus guarde a v. ex.ª secretaria d'estado dos negocios do reino em 13 de janeiro de 1862. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da camara dos senhores deputados. — *Marquez de Loulé.*

N.º 1

Governo civil de Lisboa. = 1.ª repartição. = N.º 7. = Ill.mo e ex.mo sr. = Recebendo agora os relatorios dos administradores dos bairros do Rocio, Alto, Alcantara, e o do administrador do concelho de Belem, relativos ás occorrencias tumultuarias e criminosas que em Lisboa se realisaram nos dias 25 e 26 de dezembro, cumpre-me, em additamento aos meus officios de 26, 27 e 28 do dito mez, prestar a v. ex.ª mais amplos esclarecimentos, particularisando os factos occoridos nos mencionados dias.

Como já tive a honra de communicar a v. ex.ª, sabendo que a denominada associação patriotica estava na intenção de promover uma reunião popular com o fim, segundo se dizia, de reclamar a quem competisse providencias que segurassem a preciosa vida de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, dei logo d'isso conhecimento verbal a v. ex.ª. Ordenou-me v. ex.ª que, em vista do melindre das circumstancias actuaes e da importancia das consequencias a que podiam dar causa quaesquer manifestações publicas, dado similhante caso, fizesse logo intimar aquella denominada associação para se abster de tal proposito.

Avisado de que na noite de 24 se achava reunida a alludida associação, tratando do referido assumpto; ordenei immediatamente ao administrador do bairro do Rocio que, com o seu escrivão, fosse alli presenciar o que se passava; e que, no caso de ser decidida e votada a projectada reunião publica, a intimasse para que se não realisasse tal ajuntamento. E como fosse approvada a moção proposta n'aquella assembléa no sentido indicado, o administrador, em continente, fez a intimação prohibindo em nome do governo de Sua Magestade expressa e positivamente a referida reunião; e fazendo ainda por aquella occasião varias ponderações, tendentes a convencer os individuos, que alli se achavam da inconveniencia de qualquer passo no sentido approvado pela assembléa, ao que pareceu annuir uma parte d'esta, segundo inferiu o mesmo administrador pelo assentimento manifestado ás suas palavras.

Informado assim de quanto se havia passado n'aquella sessão, preveni logo o commandante geral da guarda municipal, e ordenei ao dito administrador que pelas dez horas da manhã seguinte se achasse na praça do Commercio, para onde tambem mandei alguns agentes de policia a fim de ser promptamente avisado de qualquer occorrencia, no caso da a alludida associação se obstinar, apesar de intimada em levar a effeito a prohibida reunião.

Effectivamente pelas dez horas da manhã de 25, fui pelo mesmo administrador prevenido de que se notava uma concorrencia maior do que a ordinaria na sobredita praça, especialmente nas immediações dos paços do municipio. Logo que recebi esta communicação, saí com o secretario geral, tendo primeiro prevenido o commandante da 1.ª divisão militar, o da guarda municipal, e os administradores da capital, para que ficassem de sobre aviso e podessem de prompto providenciar se alguma occorrencia desordeira se manifestasse nos districtos dos seus bairros.

Ao chegar á Praça do Commercio observei já reunida uma grande multidão de povo junto do edificio da camara municipal, e abertas as portas deste; sendo então informado pelo cidadão Bernardino Martins da Silva, que para logo se me dirigiu, de que a camara já estava ou se ia reunir, sem comtudo me

declarar para que fim. Surprehendido assim por um similhante acto, entendi do meu dever, antes de tomar quaesquer providencias e de augmentar a concorrencia do povo com o apparato de força militar, esclarecer-me tanto sobre o occorrido, como do motivo da convocação extraordinaria da camara. Para isso dirigi-me com o secretario geral e administrador do bairro do Rocio ao presidente, que encontrei na sala das sessões juntamente com tres vereadores, e por elle fui informado de que uma commissão da denominada associação patriotica, se lhe havia dirigido pelas nove horas e meia da manhã do mesmo dia, pedindo lhe que convocasse a camara para della receber uma petição da mesma associação, em que se reclamavam providencias para pôr a preciosa vida de Sua Magestade ao abrigo de quaesquer influencias funestas, ao que elle se prestára, achando se ahi com alguns dos seus collegas para similhante fim.

Ao entrar uma grande multidão de povo e rompendo de tropel pela escada atraz do cidadão Bernardino Martins da Silva, e de alguns membros da commissão da denominada associação, occupou logo toda esta as ante salas, o logar reservado para o publico fóra da teia da sala das sessões, e em pouco toda esta e quasi todo o resto do edificio.

Sabedor, por este modo, do que se passava, e dispondo me a sahir com o fim de combinar quaes as providencias que conviria adoptar, tentei logo fazel-o, mas infructuosamente pela impossibilidade de o realisar; e desconfiando que de proposito se me haviam tomado todas as avenidas do edificio para impedir-me a saida, e de que se projectava mesmo um crime, segundo o aviso que na propria occasião me viera fazer um official do exercito desconhecido, tive por inuteis e até por perigosas quaesquer observações, que não podiam ser attendidas no grau de exaltação em que se achavam os animos, limitando-me a recommendar aos vereadores presentes que abreviassem quanto possivel aquelle acto, e que, vista a sua annuencia ao convite da alludida commissão, fossem ao paço em trens para assim se evitar o sequito do povo.

Não aconteceu porem assim, porque os ditos vereadores tiveram a final de transigir com a vontade dos que em grande alarido gritavam que fossem a pé á frente d'elles levar a mensagem a El-Rei. Depois de varias alternativas mais ou menos tumultuarias, foi finalmente apresentada ao presidente da camara a representação da denominada associação patriotica, lida e approvada por acclamação, instando ainda por essa occasião o já acima referido cidadão Bernardo Martins da Silva, para que se lhe additasse o pedido da demissão do ministerio, como elle propozera no principio da sessão do modo mais descomedido e sedicioso. Ao que lhe redarguiram alguns individuos como da primeira vez o havia feito o presidente da camara, o qual em seguida mandou redigir a mensagem que devia acompanhar aquella representação, e que por copia ambas tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª

Terminada assim a sessão, evacuadas as salas e escada do edificio da camara, consegui então sair; e sabendo que v. ex.ª se achava na secretaria da fazenda reunido com alguns dos seus collegas, para ahi me encaminhei logo com o secretario geral para informar a v. ex.ª de todo o occorrido, e pedir quaesquer providencias e instrucções sobre o que cumpria fazer em tal conjunctura. Foi me então ordenado que me dirigisse para o paço para me achar junto de El-Rei na occasião de lhe ser entregue a alludida mensagem.

Em cumprimento de similhante ordem, parti immediatamente para o paço acompanhado pelo dito secretario, onde já encontrei o ex.mo ministro da marinha, e depois o da guerra. Apresentada pelos referidos vereadores a alludida mensagem, quando na volta pretendia retirar me com intento de dirigir me para a praça do Commercio, recebi no caminho ordem superior para que não saisse do paço até que El Rei partisse para Caxias, e para que fizesse evacuar a multidão de povo do largo fronteiro ao palacio real sem o emprego de medidas represivas: porquanto já a esse tempo se começavam a soltar alguns gritos confusos de *vivas* e *morras*.

Em consequencia de tal ordem fiz occupar o largo pelas duas companhias de cavallaria e infanteria da guarda municipal estacionadas em Alcantara; e vendo que os individuos que ahi se achavam agglomerados não dispersavam, apesar dos incessantes esforços, diligencias e exhortações minhas e do administrador do bairro de Alcantara para que o fizessem, não só desobedeceram formalmente, mas até apupando e insultando o administrador, mandei que a força fizesse differentes evoluções para assim os obrigar a despejar o largo. Mas não o pude conseguir completamente senão depois da partida de El Rei, que se verificou pelas cinco horas da tarde; tendo ainda alguns delles o arrojo de fazerem parar e revistar as carruagens dos camaristas e ajudantes de ordens que acompanhavam a Sua Magestade; mostrando-se, segundo me informaram naquella occasião arrependidos de não haverem feito o mesmo áquella em que ia Sua Magestade por desconfiarem que nella iria tambem o ex.mo conde da Ponte.

Depois das seis horas da noite é que de todo consegui fazer evacuar a multidão de gente da mais infima condição do sobredito largo, a qual tomou, dividida em magotes, differentes direcções, seguindo uns para Lisboa pelas ruas do Sacramento e Janellas Verdes, e outros para Belem. Mandei então retirar a força d'aquelle ponto, deixando só ficar a que me pareceu indispensavel para accudir de prompto a qualquer nova manifestação desordeira; e regressando á Praça do Commercio, foi então informado mais circumstanciadamente do que ahi occorrera depois da minha partida para o paço. E sendo prevenido pelas oito de que v. ex.ª com os seus collegas se achavam no quartel dos marinheiros militares, em Alcantara, dirigi-me logo ahi para communicar a v. ex.ª o occorrido durante o dia, e receber novas ordens.

Ordenou-me então v. ex.ª que empregasse sem demora as medidas mais energicas para restabelecer o socego publico, o que cumpri immediatamente, fazendo com o commandante geral da guarda municipal e com o auxilio de duas companhias de cavallaria e infanteria da mesma guarda, dispersar pela força os differentes grupos que ainda percorriam as praças e ruas da cidade baixa, gritando e dando confusa e promiscuamente differentes *vivas e morras*.

A plebe amotinada que, durante o dia, quasi exclusivamente occupara a praça do Commercio e o largo das Necessidades, começou, depois de anoitecer, a dividir-se em bandos percorrendo desordenadamente diversas ruas da cidade, e atacando certas e determinadas casas e pessoas.

Assim no bairro do Rocio alguns d'aquelles bandos, precedidos de homens munidos de archotes e de outros armados de paus, achas de lenha, e pedaços de taboas, discorriam pelas ruas da cidade baixa soltando *vivas* confusos, *morras* contra o ex.mo marquez de Loulé, Avila, condes da Ponte e de Thomar, Martens Ferrão e Casal Ribeiro. Outros, dirigindo se á casa da bomba dos incendios situada junto da rua das Pretas á vista de uma estação da guarda municipal, entraram por lhes ser aberta a porta por dois moços que se achavam dentro, e levaram os machados e picaretas, dizendo que era para arrombar com elles as portas do palacio da residencia do ex.mo presidente do conselho de ministros, cuja direcção tomaram com grandes vozerias. E os mesmos ou outros bandos, vindos do campo de Sant'Anna, foram ao largo de S. Nicolau, e arrombando a caixa da corda do sino, começaram a tocar a rebate, não continuando por serem repellidos por uma força de cavallaria da guarda municipal.

No bairro Alto um troço de amotinados dirigiu-se a casa do conde de Sobral, julgando ser ahi a residencia do ex.mo ministro das obras publicas; e seguindo para diante, depois de reconhecer o seu engano, tomou nova direcção. Outros grupos seguindo pela calçada de Sant'Anna, foram attacar a casa do ex.mo presidente do conselho de ministros dando-lhe *morras*, e pretendendo penetrar no interior da mesma casa; mas como o não conseguissem, quebraram as vidraças de duas janellas que deitam para a travessa do Thorel. Reforçados em numero voltaram segunda vez em grande alarido e algazarra, com homens munidos de archotes, paus e picaretas na resolução de o fazerem violentamente; mas sendo seguidos pelos administradores dos bairros Alto e de Alfama, que os esperavam com uma escolta de cavallaria, e infanteria da guarda municipal, tiveram de dispersar em virtude da attitude energica que a força tomou, sem lograrem o seu criminoso intento, e dando gritos de *morra* á guarda municipal. Seguiram depois para o campo de Sant'Anna dando *morras* aos ex.mos presidente do conselho de ministros e conde da Ponte. Alli fizeram suspender o espectaculo do circo de Cinizelli.

No bairro de Alcantara, depois que debandaram do largo das Necessidades, como acima disse, tomaram uns a direcção da calçada das Necessidades, e approximando-se da casa do conde da Ponte á Boa Morte, quebraram os vidros das janellas do seu palacio, ao qual pretenderam lançar fogo, e espancaram com pancadas e ferimentos o mesmo conde, que se recolhia para casa seguindo a mesma calçada; tendo este a felicidade de escapar á morte por não ser logo reconhecido pelos amotinados e a força acudir: outros foram ter á calçada da Estrella, onde quebraram mais de duzentos vidros da casa de habitação do ex.mo conde de Thomar, no meio de insultos e *morras* a este.

Alguns individuos dos amotinados quebraram tambem alguns vidros do palacio do ex.mo marquez de Vallada, chegando a maltratar de pancadas um seu creado no meio de gritos subversivos da ordem.

No concelho de Belem tres grupos de amotinados saindo pelas seis horas da tarde pelas portas de Alcantara, e dirigindo se uns pela calçada da Tapada, e outros pela rua direita da Junqueira e das Freiras, foram reunir-se pela calçada da Ajuda defronte do quartel de lanceiros n.º 2, convidando o regimento a sair e a pôr-se á sua frente, isto com grandes vozerias acompanhadas de *morras*. Dirigiram-se depois ao paço de Belem gritando que queriam ver Sua Alteza o Senhor Infante D. João. A esse tempo já o exm.º marquez de Ficalho tinha mandado reforçar a guarda do paço, e fechar o portão do palacio que deita para a dita calçada. E apparecendo-lhes conseguiu, permittindo que tres de entre elles fossem ver Sua Alteza, que se retirassem; o que fizeram pela rua direita da Junqueira em grande alarido dando *vivas* a El-Rei e aos piquetes de infanteria n.º 1, que já aquelle tempo andavam policiando as ruas e guardando as avenidas do paço. Os grupos eram, ao que parece, dirigidos por uns sete individuos decentemente vestidos que foram em trens até á porta do quartel de lanceiros n.º 2, mas que não poderam ser reconhecidos pelos que presenciaram todos estes factos.

Os grupos perturbadores, sendo repellidos por todos os lados, e não podendo lograr seus criminosos intentos, voltaram então para as ruas e praças da cidade baixa, aonde, com duas companhias de cavallaria e infanteria da guarda municipal, os fiz carregar e dispersar pelo emprego da força, achando-se pela meia noite restabelecido o socego publico em toda a cidade.

Assim terminaram as criminosas occorrencias do dia 25, em que só tomaram parte, ao menos ostensivamente, as pessoas das mais infimas classes da sociedade.

(Continua)

CORRESPODENCIA

Chronica do Concelho de Penella n.º 27

Seja o chronista tosco, nescio, despeitado, desesperado, e tudo que o sr. Cardoso quizer, seja muito embora; são por isso menos verdadeiros os factos publicados por elle? Deixa por isso o sr. Cardoso de ter dado de graça ao seu intimo amigo escrivão da fazenda João Raymundo d'Oliveira Neves umas casas do concelho? Nellas todos o vêm; que são de graça prova-se: porque não houve arrematação, nem no cofre do concelho entra verba alguma procedente dellas.

Deixa de ser verdade fazer uma ponte na Quinta da Boiça de utilidade particular, quasi exclusivamente, orçando, em verba especial, 25$000 rs., e pagando 44$000 por ella, abandonando a unica fonte potavel da villa, com a circumstancia aggravante de enganar o conselho de districto, affiançando-lhe que é a estrada mais frequentada de Coimbra para o Espinhal? Prova-se pelo orçamento feito e approvado por s. s.ª, pela arrematação e pagamento da construcção da ponte, e pelo testemunho de todos de não ser por ella a estrada de Coimbra para o Espinhal mais frequentada.

Deixa, por isso, de ser verdade, querer o sr. Luiz Cardoso livrar do serviço militar Joaquim filho de Maria da Encarnação do Espinhal, que allegou que só agora sabia, que seu filho estava recruta desde 1860, e que era o seu unico amparo, informando o sr. Cardoso o melhor possivel este requerimento em 19 de junho de 1861, *tendo já então perfeito conhecimento* de que os supplicantes tinham em 1859 já requerido, levando o seu recurso até ao conselho de estado, aonde foi desattendido? Prova se pelo caderno do recenseamento da camara, aonde estão as competentes, e respectivas notas; pela acta da sessão da camara, que s. s.ª fez subir ao governo civil. Se s. ex.ª o sr. governador civil fosse menos benigno, e tivesse castigado o sr. Luiz Cardoso, por esse criminoso facto, e pelo furto, que s. s.ª quiz fazer aos direitos do terceiro, que iria fazer o serviço, que pertence ao seu protegido, não estaria s. s.ª agora tão altanado. Deixa, por isso de ser verdade tudo o mais que o chronista tem publicado, e que de novo aqui confirma, apezar de tosco, nescio, despeitado, e sem influencia alguma, como s. s.ª diz? A verdade é uma, e tarde ou cedo apparece radiante, e bella, tanto a favor, ou contra os miseraveis, como dos potentados.

Termina o sr. Luiz Cardoso *a sua linguagem propria* com duas formidaveis ameaças contra o chronista cobarde: uma moral, outra phisica. O medo, e os effeitos, que elles produziram bem lh'o patentearam as chroniças seguintes, e ainda esta.

A ameaça moral appareça já, e descanço não tenha o sr. Luiz Cardoso, em quanto a não apresentar; a phisica; calcule bem as represalias, que se lhe podem seguir, e que tem apparecido em outros pontos, e depois venha tambem essa.

Em debates de intelligencia vir arremessar a materias é exclusivo, neste concelho, á materia do sr. Luiz Cardoso.

O chronista, cobarde, ou corajoso, ira seu caminho encetado; não para menoscabar, como quer o sr. Luiz Cardoso, pessoas, a quem ainda não tratou no seu domestico, e particular, mas só e unicamente, na esperança d'um dia as auctoridades deixarem o trilho errado, que tem seguido, e virem com o cumprimento da lei e das suas obrigações publicas, com os seus actos, e factos felicitar este concelho com uma gerencia paternal, e legal; continuará, repito, em quanto não alcançar tão desejado fim, ou se desenganar de que são incorregiveis, e que todo o mundo é seu, segundo o rifão — quem não tem vergonha.....

O artigo 133 das instrucções de 7 de agosto de 1860 deixassem .... Para os effeitos do presente artigo serão patentes as matrizes e mappas de repartição desde 15 até 20 de dezembro de cada anno, o que respeitar o serviço — No dia 17 do corrente foi o sr. Florencio Peres á repartição de fazenda deste concelho para ver o mappa dito, e felizmente alli encontrou o sr. administrador Garrido; o escrivão o sr. Raymundo d'Oliveira Neves respondeu elle que — não tinha vontade de lhe mostrar o mappa — o sr. Peres requereo ao sr. administrador Garrido, que lizesse cumprir ao escrivão aquelle artigo, ao que elle attendeu; mas o escrivão disse — por favor não lho mostro, nem tenho obrigação, veremos como he a intelligencia do artigo etc. etc. — O sr. Peres redarguio logo — que ia áquella repartição pedir a execução da lei, e intervenções regulamentares que obrigão o escrivão ao que exigia, e nunca favores, e que não era na occasião de cumprir as instrucções que estas se devem estudar, e entender etc. etc. — Hoje o sr. delegado do thesouro n'este facto, e em outros já publicados, a intelligencia, aptidão, e capacidade do dito seu escrivão. O ostentador do seu merito de preponderancia na repartição superior de fazenda ...!! em que elle pode blasonar se exceder a todos é na sua ignorancia — má educação — e altivez, que o tornam indigno de ser empregado publico, mesmo por usar dellas na repartição, e em serviço etc. etc.

A' vista da ignorancia, e duvidas do escrivão, o sr. administrador convocou immediatamente a junta dos repartidores, para o caso: este mandou que se posessem editaes, chamando os contribuintes, para verem as matrises e mappas, em execução do citado artigo, intendendo o toda a junta, como é claro á mais curta intelligencia, e só escuro aos analphabetos.

A junta decidiu no dia 17, e o edital só appareceu a 19!!! Sempre desobediencia, altivez, despotismo! he o seu credo!

Penella 23 de dezembro de 1861.

O Chronista.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 15, de Pariz, de 14, do Havre e Bruxellas de 12.

O senado e o corpo legislativo francez, foram convocados para 27 do corrente. Veremos se no discurso da abertura o imperador é menos reservado do que nos seus discursos do 1.º do corrente anno.

A questão italiana reassumiu novamente o privilegio que ha dous annos tem de preoccupar a attenção do mundo.

A crise ministerial em Turin continúa addiada.

As relações entre Pariz e Roma parece tomam uma certa tensão.

Segundo dizem as correspondencias de Pariz, apesar dos conselhos do embaixador francez, o Papa insiste em reunir em Roma, pa-

ra assistirem á beatitificação dos martyres japonezes, todos os bispos da christandade, devendo esta especie de concilio geral verificar-se em maio.

Sobre a sahida de Francisco II de Roma, não tem tido melhor resultado as tentativas do representante da França.

Estes factos podem explicar a tal ou qual friesa que se diz existir actualmente entre o Vaticano e a côrte das Tuilherias.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 11. — O «Times» recommenda que se não faça nenhuma demonstração, quando chegarem os commissarios, pois pessoalmente nada são para Inglaterra.

Acredita se aqui que os artigos bellicosos do «Morning Post» eram inspirados pelo personagem que protege o periodico, do que se deduz que uns ministros estavam pela guerra e outros pela paz.

Espera-se brevemente o «Sumpter.»

Tres homens armados e um official da corveta federal «Tuscarova» foram surprehendidos em Southampton por traz das dockas, espiando o vapor confederado «Nashville». O seu fim era avisar aquelle navio, por meio de se este sahia das dockas.

Pariz 11. — O governo austriacto tomou novas medidas para a arrecadação das contribuições na Hungria.

Em Pesth toda a pessoa que fôr agarrada em flagrante de roubo, incendio ou assassinio, será condemnada á morte e enforcada no praso de tres horas, sem appelação, nem recurso de perdão.

Dizem de Francfort que foi dissolvida a Dieta de Cassel.

Em Ouioh, perto de Serra Leoa, houve desordens. Depois d'um combate encarniçado, os inglezes destruiram um entrincheiramento. Muitos indigenas foram feitos prisioneiros.

Karam continúa em liberdade em Constantinopla.

Turin 11. — Na camara dos deputados houve uma interpellação ácerca da demolição das fortificações de Messina. Depois de uma larga discussão passou-se á ordem do dia.

A «Italia» dizque o ministro das obras publicas vai apresentar, segundo parece, um projecto de lei para um emprestimo de 130 milhões em obrigações de 30 annos sobre os caminhos de ferro.

Na sessão do senado, o ministro da justiça, respondendo a uma interpellação do snr. Roncali, relativa a varios protestos dos bispos contra a circular ministerial, declarou que o governo está resolvido a oppôr-se ao clero, e a fazer respeitar a lei.

A «Gazeta official» publica promenores ácerca dos acontecimentos de Castellamare. Aos gritos de «abaixo os alistamentos», alguns perturbadores commetteram excessos odiosos, matando um capitão da guarda nacional e saqueando-lhe a casa. As tropas restabeleceram a ordem e fuzilaram cinco dos criminosos.

Berlin 11. — Teme-se que occorram graves conflictos nas camaras, em virtude da attitude em que se collocou a côrte.

Pariz 12. — O «Moniteur» publica um decreto determinando o direito que deve perceber-se sobre as transmissões de acções e obrigações estrangeiras; sobre a metade do capital se forem negociadas em França para o estrangeiro, e sobre a totalidade, se os titulos circularem particularmente em França.

Pariz 12. — Diminue a insurreição da Hèrzegovina.

Londres 12. — As noticias de Cantão chegam a 30 de novembro. O Japão está tranquillo. O embaixador japonez irá a Suez no mez de janeiro. Tambem reina completa tranquillidade na Nova Zelandia.

S. Petersburgo 11. — Parece que em consequencia da questão do «Trent», o governo russo se dirigiu ao ministro dos estrangeiros de Washington, convidando-o a que aquelle acontecimento sirva de ponto de partida de novas negóciações para se conseguir o reconhecimento internacional de principios communs, relativos ao pavilhão neutro.

Pariz 12. — O «Constitutionel» e outros jornaes approvam a ideia emittida pelo «Jornal de S. Petersburgo» para que o acontecido com o «Trent» sirva de base para se estabelecerem principios fixos internacionaes.

Continuam activamente as negociações para o tractado de commercio entre a França e a Italia.

O marechal Magnan foi nomeado gran-mestre dos mações.

Londres 12. — Dizem de Pekin que se installou uma nova regencia sob a presidencia de duas imperatrizes. Os insurgentes estavam nas cercanias de Shangai. Os estrangeiros que habitam esta cidade preparavam-se para repellir qualquer ataque

Pariz 12. — O ministro de instrucção publica e Cultos dirigiu ao bispo de Arras uma carta que publica o «Moniteur». M. Rouland diz que a sua carta é necessaria para a sua defeza contra a provocação publica do bispo, e o documento é a justificação das medidas tomadas contra as communidades religiosas.

Napoles 12. — Uma ordem expedida de Roma tirava o commando a Chiavone, que não obedeceu, e mandou fuzilar o mensageiro da ordem. Dizem de Roma que o Papa se queixou de não ter sido nomeado pelo imperador dos francezes no seu discurso do 1.º do anno.

Varios cardeaes tractam de persuadir o Papa de que o movimento da Polonia é demagogico, e que a religião não é alli mais que um pretexto.

Paris 13. — Receia se que a côrte de Copenhague rompa as suas relações com a Prussia.

Nova York 29 de dezembro — Está imminente uma batalha no Kentucky: 60:000 federaes passaram o rio Green, aproximando se dos separatistas.

Londres 14. — Noticias da Havana de 11 de dezembro dizem que os mexicanos evacuaram Tampico, Tabasco e outros pontos do littoral.

Miramon partiu de Washington com destino ao Mexico.

Segundo noticias da Cochinchina de 8 de dezembro, estavam-se fazendo preparativos para a expedição contra a capital, Hué.

Chegaram a Londres carregamentos consideraveis de trigo, o qual baixou dous schellings.

Pariz 13. — O vice-almirante Bonard, nomeado governador da Cochinchina, chegou a Saigon e tomou posse do seu destino. Assim que chegarem os reforços vai organisar uma expedição contra a capital do imperio de Annan.

Noticias da Havana de 11 de dezembro, dizem que os portos de Tampico, Tabasco, Camoeche e outros do littoral foram evacuados pelas tropas mexicanas por ordem de Juarez.

Nas costas africanas, perto de Gabon, os inglezes, que possuem alli importantes feitorias, estavam a ponto de entrar em lucta com as hordas do interior, as quaes se preparavam para uma formidavel defeza.

Segundo a recente estatistica ha hoje em França 37.382:225 habitantes.

Nova-York 29. — A impressão produzida pela liberdade de Mosson e Slidell é favoravel.

Seward deu um banquete ao corpo diplomatico, que felicitou o governo pela solução pacifica.

Crê-se que começarão operações energicas contra os insurgentes. Está imminente uma batalha no Kentucky, 60:000 federaes passaram o rio de Green, que se encontra a 5 milhas da vanguarda do general Hindman.

Roma 13 — O nuncio apostolico Chigi sahiu para Pariz.

Em 26 mezes a esmola de S. Pedro produziu 3,809:747 escudos, sem contar numerosas dadivas de objectos de grande valor.

Copenhague 13. — Assegura se que a Prussia tem tenção de romper as relações diplomaticas com a Dinamarca, se continuar a exigir que o Scheleswig seja representado no conselho supremo.

Londres 13. — Ha noticias da America. Numerosas familias hespanholas residentes no Mexico, emigram para a Havana com medo da principiada guerra.

Pariz 13. — O rei da Prussia está doente, talvez por causa dos desgostos que soffreu.

Receia-se que occorram desordens no Libano.

Turin 13. — Assegura-se que o governo francez adoptou uma severa actitude a respeito da côrte pontificia, tanto com relação á permanencia de Francisco II, como as ultimas palavras pronunciadas por S. Santidade.

Londres 14. — Os banqueiros d'esta capital emittem um emprestimo de 12 milhões e meio de francos para Marrocos.

Receberam-se noticias de Nova-York do 1.º de janeiro. O banco faz os pagamentos em numerario. Os jornaes pedem ao congresso que determine os direitos dos neutros. Os commissarios do sul ainda não partiram.

Diz-se que houve uma batalha no Kentuchy, mas não se dão promenores. Corre o boato de que o vapor inglez «Gladiator» carregado de armas, forçou o bloqueio.

Berlin 13. — O rei, no discurso da abertura das camaras, disse que a entrevista de Compiégne melhorou as relações com a França, que o augmento da receita permitte que possa augmentar-se o exercito, e que se poz de accordo com os demais membros da Confederação para manter o direito federal no Holstein.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Festividade — Celebrou-se no Domingo com toda a pompa, na capella da Santa casa da Mizericordia desta cidade, a festa de Jesus, cantando por essa occasião missa nova o sr. José Feliz Machado.

Theatro — No sabbado houve a primeira recita deste anno no theatro Academico.

Subiram á scena o *Homem d'Ouro*, drama do sr. Mendes Leal, e a comedia — *Eu sou o meu filho*.

O espectaculo agradou muito, e com rasão, pois foi bem desempenhado, e alguns actores, que pela primeira vez entraram no palco fizeram um debute brilhante, dando esperanças de abrirem ao theatro Academico uma nova epocha de prosperidade, levantando-o do descredito a que chegou.

O drama é de um bello effeito pela eleganle linguagem em que se revela o cunho do nosso primeiro dramaturgo actual, pela animação das scenas, e pelos lances dramaticos que surprehendem o espectador.

Diga-se, porem, a verdade; a provocação dirigida, no 3.º acto, por Estevam de Moura á filha do homem de Ouro, offende de mais a decencia, para ser tolerada pelas leis da censura; e faz, debaixo deste ponto de ver, descahir um pouco os creditos do drama.

Pelo menos o theatro de Coimbra ainda não comporta tamanhas liberdades.

Parece-nos que a comedia, tambem pecca por este lado, não obstante ser de um chiste extraordinario.

Felicitamos, no entanto, o theatro Academico, que teve uma auspiciosa abertura.

Será abuso? — A camara está votando obras por differentes pontos do concelho.

O sr. presidente quer com isto angariar *dependencias*, de que saberá aproveitar-se. E apesar de apoiarmos sempre as despezas bem applicadas, (quando o sejam) para as freguezias ruraes, preguntamos no entanto, se á camara tem direito a fazer estas obras, agora que só pode satisfazer as despezas obrigatorias, não só porque já acabou o tempo da sua gerencia, mas porque está sem orçamento?

Ou quererá o sr. presidente crear embaraços para a nova vereação, quando no fim do anno andou a exigir adiantamentos aos vendeiros que passaram para o anno corrente com creditos sobre os cofres municipaes?

Policia municipal — A camara em sessão de 18 do corrente deliberou mandar fazer novos casacos aos seus empregados da policia (já era tempo) — assim como gratificar o policia Manuel José, com 24:000 rs., pela vigia das obras. Um vereador requereu se mandasse pagar a todos estes empregados o augmento de vencimento a que tem direito, conforme a resolução do conselho d'estado de 12 de janeiro de 1861, communicada á camara em junho do mesmo anno, mas o sr. presidente respondeu não havia dinheiro! ao que aquelle vereador retorquio, que se o não havia para se cumprir um acto de justiça e de dever, em cumprimento das ordens superiores d'aquelle respeitavel tribunal, tambem o não devia haver para dar gratificações avultadas a um empregado que *come a dois carrinhos*, que nem votadas estão e auctorisadas nem são permittidas; quanto mais que o empregado Manuel José não faz serviço algum como policia, estando os collegas sobrecarregados com o que a elle pertence não obstante o que tem recebido mensalmente, os 6.000 de seu vencimento n'aquella qualidade, tendo havido annos em que tem recebido alem disso 60:000 rs. de gratificações, arbitrariamente votadas e pagas, a instancias do sr. dr. Raymundo, a quem tal empregado teve a fortuna d'agradar... Os motivos sabe os elle. Pobre municipio!

Seria de toda a conveniencia que o sr. governador civil exigisse da camara, a declaração dos motivos porque esta tem, tão escandalosa como abusivamente, deixado de cumprir aquella provisão do conselho d'estado, fazendo-a processar e punir por tão manifesta desobediencia.

Tempo — Ha uns poucos de dias que inverna rigorosamente, chovendo muito, e sendo as chuvas compelidas por ventos frigidissimos.

Jantar no Paço — El-Rei o Senhor D. Fernando convidou a meza da camara dos deputados para um jantar no Paço das Necessidades.

Publicação — Recebemos um pequeno folheto de 8 paginas, tendo por titulo — Saudade e esperança de um veterano do exercito libertador.

Venda dos bens religiosos — Venderam-se no dia 17, em Lisboa, propriedades, que estando avaliadas em 35 contos de reis, renderam na praça 58.

Telegrapho electrico — Do dia 20 do corrente em diante se achará aberta para a recepção e transmissão do serviço official e annuncios dos particulares, tanto nacionaes como estrangeiros, a estação telegraphica de Villa Nova de Famalicão.

Estação naval — Parece que o governo hespanhol resolveu estabelecer estação naval permanente no porto de Lisboa. Alfragata de guerra *Cortez* é que esta destinada para este fim.

Fallecimento — Falleceu repentinamente, na propria secretaria, o sr. commendador Manuel Antonio do Nascimento de Moraes Mantas, guarda mór da Alfandega grande de Lisboa.

Outro — Falleceu pelas 9 horas da manhã do dia 18, na sua casa de Santarem, o sr. Manuel da Silva Passos, depois de uma longa e penosa enfermidade.

Era um homem de elevada intelligencia, de grandes virtudes civicas, e moraes, e sobre tudo um dos mais respeitaveis liberaes deste paiz.

Observações curiosas — Segundo, os mappas das observações feitas no observatorio metereologico do Infante D. Luiz houve durante o anno de 1861;

141 dias de, chuva ou chuvisco, entre elles 6 dias de saraiva 23 de trovoada e 17 de nevoeiro. As trovoadas foram 6 no inverno, 8 na primavera, e 9 no outono. Os 6 dias em que houve saraiva, foram todos no inverno. 220 dias do anno foram serenos.

A temperatura maxima do anno, foi em 14 de agosto, em que o thermometro marcava 37°,3; e a minima em 10 de fevereiro, em que o thermometro ás 9 horas da manhã marcava 2°,7.

Caminho de ferro do sul — Na semana decorrida de 21 a 28 de dezembro, o numero de passageiros, que transitaram pelo caminho de ferro do sul, foi o seguinte:

1314 passag. civis que pagaram.	628$990
29 ditos militares	11$140
8125 kilg. de bagagens	13$900
4712 kilg. de mercadorias em trem expresso.	19$190
8 cavallos e cães	3$950
Proveniencias diversas	35$960
601.620 kilg. de mercadorias. .	1:040$380
2 cavallos, 5 porcos e 11 cães. .	5$430
Armazenagem	8$000
Réis.	1:766$940

Promenores — Tivemos hoje, diz a «Politica Liberal», informações mais circunstanciadas do assassinato de Basilio José, residente no logar de Ribamar, do concelho de Mafra.

Basilio tinha, com effeito, desapparecido do sitio havia dias. Os visinhos e amigos andavam desgostosos pela sua falta, porque Basilio era moço de bons costumes e todos o estimavam. Alguns dos visinhos, pois, foram indagar noticias d'elle a todos os sitios onde costumavam encontral-o. Baldadas diligencias.

Afinal lembraram-se de revistar a casa e horta, de que Basilio José era dono, e no dia 10 encontraram o chão e muro da horta manchados de sangue, assim como o barrete e collete de que elle usava. Não duvidaram de que se commettera um assassinato, mas tambem julgaram que teriam lançado o cadaver ao mar.

Melhor avisados, no dia 11 continuaram as explorações, e verificando que uma parte do terreno havia sido cavada recentemente, descobriram o cadaver de Basilio enterrado a tres palmos de profundidade, encostado ao vallado

da horta ao norte, e por baixo de umas piteiras.

No dia 13 levantou se o auto de corpo de delicto. Por este se conhece que Basilio foi morto á traição. Parece que estando o infeliz moço sentado proximo da entrada da sua propriedade, alguem, de cima do muro a que elle estava encostado, e que lhe ficava pouco superior, descarregou em Basilio uma grande pancada na cabeça do lado esquerdo, e lhe esmigalhou o craneo pela parte posterior, ficando a cara e o resto do corpo intactos; depois foi arrastado e enterrado a uns vinte metros do logar do delicto.

Em todas as diligencias as autoridades de Mafra tomaram activa parte.

As suspeitas do crime pesaram em um só individuo, com quem Basilio José tivera, por vezes, suas pendencias. As autoridades descobriram-no e capturaram-no. Este individuo não tem boa fama no concelho e, se se provar que foi o assassino, recairá sobre elle severa punição.

Passagem — O sr. Bazilio Cabral, governador civil d'Aveiro, esteve alguns dias n'esta cidade, sahindo já para Lisboa.

Pergunta — Ha dias foi espancado e ferido mortalmente, achando-se ainda em perigo de vida, João Antonio, creado da quinta da Bica, das sr.as Patriarchas.

Perguntamos ao sr. administrador do concelho se ja fez o respectivo auto de investigação, e se já o remetteu ao sr. Delegado; e no caso affirmativo, perguntamos a este sr. se fez proceder ao exame competente, e qual o procedimento havido contra os criminosos, que estamos vendo passear impunemente nesta cidade, escarnecendo da justiça?

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(Lisboa 19 de Janeiro)

O relatorio apresentado pelo governo sobre a charrafusca *patriotica* dos dias 25 e 26 do passado, que toda a gente se persuadia havia de satisfazer á curiosidade de todos, pela verdade com que os factos são narrados, e por se deprehender d'elle que o governo e as auctoridades se houveram, com toda a prudencia e energia, que bem se conciliam em taes conflictos, mereceu com tudo ser elevado pelos nossos politicos á cathegoria de um grande facto, que entre as nossas discussões partidarias figurará em mais relevo que o apresionamento do *Trent* entre a Inglaterra e os Estados do Norte.

Foi a opposição que assim o quiz; mas talvez tenha que arrepender-se.

Na camara dos deputados foi ja apresentado o parecer da commissão sobre o relatorio, e segundo me dizem aprova o procedimento do ministerio, e conclue por lhe dar um voto de louvor e agradecimento, por ter sabido manter a tranquilidade e ordem publica.

Este parecer terá uma grande votação na Camara, e assim irá o paiz com as manifestações da sua opinião quebrar os nós da opposição na camara dos pares, que aproveitando a ausencia de muitos amigos do governo, quiz levar este negocio d'assalto.

A discussão na camara electiva deve começar na 3.ª feira, em quanto que nos Pares não é por ora; porque a commissão pediu esclarecimentos ao governo, e apezar de ser composta quasi exclusivamente de membros da opposição, porque o governo estimou até que assim acontecesse, julgo que a estas horas tem muito resfriados os ardores opposicionistas, pois já têm na camara uma grande maioria, alem das deserções de muitos d'aquelles que votaram a emboscada do conde de Thomar, para a commissão ser eleita pela camara, e não pela meza.

Tem chegado muitos pares, do partido progressista.

Aqui entra tambem na ordem do dia a visita do Saldanha a El Rei o sr. D. Luiz.

Elle lá foi, coitado, em moletas, e segundo dizem os seus adoradores, apenas animado pelo espirito patriotico, que *procura alimentar* aquelle nobre coração, mas não foi tão feliz como seria para desejar, pois que, me dizem, que El-Rei ordenou a um seu ajudante, ou camarista, de se não affastar, cortando assim ao duque a occasião de intrigar.

O José Maria d'Abreu levou grande sova do José de Moraes, e Quaresma, e olhe que se elles o tomam á sua conta, o homem deserta, para não ver em pedaços na camara a sua reputação de barro.

O sr. Infante D. Augusto esta quasi restabelecido, e já tem dado alguns passeios de carruagem.

Falla-se muito na adherencia do sr. José Estevão ao partido progressista, e diz-se que para isto já conferenciara com o sr. Marquez de Loulé.

E' um facto notavel na nossa politica interna, que muito honraria aquelle grande vulto da nossa tribuna parlamentar.

ANNUNCIOS

16 Augusto Corrêa Godinho tendo-se auzentado imprevistamente d'esta cidade, agradece por este meio a todas as pessôas que lhe fiseram o distincto obsequio de o visitarem durante a sua curta estada aqui, pedindo-lhes desculpa de o não poder faser pessoalmente, como aliás deveria.

17 Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Victor Madail d'Abreu, correm Editos de 30 dias, a citar Maria, filha de Maria Fortunata, e de José Tavares d'Almeida de Condeixa, auzente em parte incerta, para juntamente com outros reos fallar ao libello e responder a todos os termos da causa que a Fazenda Nacional move a Manuel Domingues, José Domingues, e Vicente Domingues e outros de Rio Gallinhas, como herdeiros de Jacob Guimarães, devedor ao extincto convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra até final com a pena de revelia e lançamento.

18 Os exm.os Viscondes de Maiorca fazem publico que ninguem contracte com a exm.a sr.a D. Maria José de Mello da quinta da Pena á cerca dos bens de que a mesma indevidamente está na posse, sitas nos conselhos de Pavolide, Penalva, Sotão, Portella, e no logar da Povoação, termo da cidade de Vizeu, assim como a quinta da Pena, pois que todos são pertenças de vinculos, de que os annunciantes são legitimos administradores e á cerca dos quaes corre letigio—com pena de se haverem por nullos e dolozos, quaesquer contractos e para que não se allegue ignorancia se faz o prezente annuncio. — Coimbra 20 de janeiro de 1862.

19 Quem quizer comprar no campo d'Ancos 26 aguilhadas de terra a saber 12 na seara grande, 3 nas Redondas junto á ponte d'Alfarellos, 7 no sitio do Madeiro, 4 no Junçal junto á cova da Moura, pode falar com o Illm.º sr. José Luiz Ferreira Vieira negociante de pannos na calçada em Coimbra que está auctorisado para as vender.

CONCURSO

12 Acha-se a concurso, por espaço de quarenta dias a contar da data d'este, o partido de medicina d'este concelho com ordenado de 200$000 rs. livres de contribuições, com obrigação de curar gratuitamente os pobres e o resto do pulso livre.

Classificam-se pobres para os effeitos d'este annuncio todos os individuos, que não pagarem até 500 rs. de contribuição.

Os Srs. Facultativos, que quiserem concurrer a este concurso, deverão remetter seus requerimentos e respectivos documentos á Secretaria da Camara d'esta Villa.

Trancoso 15 de Janeiro de 1862.

O escrivão da Camara

Antonio Augusto de Sacadura.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8,000$000

Extracção em 29 de Janeiro

20 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, e cautellas, desde 1$440 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios em cautellas de differentes preços:

N.º 4261	teve	400$000
» 1851	»	100$000
» 1845	»	100$000
» 1209	»	100$000
» 2901	»	100$000

MR. CEREGHETTI DOMINIQUE

Grande dentista e pedicuro Europeu

11 Acaba de chegar a esta terra Mr. Cereghetti Dominique. Tira dentes sem dôr alguma; limpa os dentes sem prejudicar o seu esmalte; empasta os cariados com as composições incorruptiveis que se não tem conhecido até agora; põe dentes artificiaes, desde um até dentadura inteiras para poder mastigar com elles tambem tira os calos dos pés sem se sentir dôr alguma.

Possue muitos especificos para conservação e limpeza da boca, e entre elles varios elixir-escorbuticos.

Tem o seu gabinete na hospedaria do sr. Francisco Lopes de Carvalho onde pode ser procurado, e tambem se promptifica a ir ás casas particulares onde jôr chamado.

Demora-se 6 dias.

ATTENÇÃO

13 João Alfredo Dias na qualidade d'administrador fiscal da concordata de João Antonio Homem e este como cessionario do ex.mo visconde de Villa Nova de Souto d'El-Rei, previnem que ninguem contracte com o doutor Augusto Cezar da Costa Barboza, sobre os bens pertencentes á herança de D. Anna Ildelinda Xavier de Menezes, que são situados no termo da Barca em villa Nova de Muia, Ponte da Barca, nas freguezias de Touredo, de S. Thiago de Priz, de Magalhães, de S. Thome, de Bade, de villa Verde, nos concelhos de Souto de Rebordães, e de Regalados na comarca do Porto, na comarca e termo de Barcellos, nas freguezias de Queiras, de Batuço, de Martim de Santa Catharina d'Algozo, ou Pousa de Padim, ou Graça, em S. Pedro d'Albito, em Gemisses, em villa Nova de Gaia, e na freguezia d'Oliveira do Douro, nas Aldeias de Giraldi, e de Quebrantães, e nas comarcas de Lamego, de Perra, e de Coimbra; pois que contra a ditta herança corre execução pelo juizo da 6.ª vara — escrivão Paes — a requerimento dos annunciantes pela quantia de 3,975$836 alem das custas accrescidas desde 12 d'abril de 1837, como dos autos consta a 952, e tendo já os annunciantes deduzido artigos na mesma execução em que se mostra que o referido doutor Augusto Cesar da Costa Barboza, é hoje o representante desta herança, e responsavel por todos os seus encargos.

Lisboa 10 de janeiro de 1862.

João Antonio Homem.

João Alfredo Dias.

EDITAL

Antonio Váz da Fonseca e Mello, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa viçosa, Governador Civil do Districto de Coimbra por Sua Magestade El-Rei, que Deus guarde, etc.

21 Faço saber, em cumprimento do que me foi determinado em officio do Ministerio das Obras publicas, Commercio e industria, de 4 do corrente, que por portaria da 2 d'este mesmo mez, se manda proceder por empreitada á construcção do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a ponte da Murcella e as proximidades da Motta no comprimento de 12:488,46 metros, tendo sido annunciada a arrematação do mesmo lanço por annuncio do referido Ministerio nos termos seguintes. Ministerio das Obras-publicas, Commercio e Industria, Repartição de Obras-publicas. Em virtude da Portaria datada de 2 do corrente se annuncia que no dia 14 do mez de Fevereiro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no edificio do Governo Civil de Coimbra se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das Obras do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a Ponte da Murcella e as proximidades da Motta, no comprimento de 12,488.46 metros, em conformidade com o Regulamento de 14 d'Abril de 1856 (Diario do Governo n.º 88) clausulas e condições geraes de 8 de Março do anno passado (Diario de Lisboa n.º 56) e Instrucções de 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64) devendo servir de base á licitação o preço total de cincoenta e dois contos de reis.

As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 25 de Setembro do anno passado, approvado pela dita portaria, com a modificação n'ella designada.

As exportações serão feitas e pagas pelo Governo, somente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes. A acquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras, e da occupação temporaria de terrenos ficam a cargo do arrematante. Até ao referido dia 14 de Fevereiro serão patentes na Secretaria da Direcção das Obras publicas do sobredito Districto, em qualquer dia não santificado, desde as nove horas da manhã até ás cinco horas da tarde, o caderno de encargos e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras e serie de preços.

Durante o mesmo praso se poderão examinar no Ministerio das Obras-publicas os documentos concernentes á mesma arrematação. O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer na Junta do Credito publico, ou no cofre Central do Districto de Coimbra para serem admittidos á licitação, será da quantia de oito centos mil reis em dinheiro, ou um conto e seis centos mil reis em inscripções de tres por cento. O deposito difinitivo a que é obrigado o concorrente a quem a empreitada fôr adjudicada, será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito ou na Junta do Credito-publico, ou no cofre central do dito Districto, em dinheiro ou em inscripções pelo seu valor no mercado; e ao depositante se levará, em conta a quantia do deposito provisorio. A proposta do preço será escripta pela forma seguinte = O abaixo assignado obriga-se a construir as Obras do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a ponte da Murcella e as proximidades da Motta a que se refere o annuncio de 4 de Janeiro ultimo, pelo preço de (por extenso) Data e assignatura do concorrente (por extenso), declarando a sua profissão e domicilio. = As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que for approvada pelo Governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de doze mezes depois de começadas. = No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do artigo 15.º das instrucções de 19 de Março a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil reis. = Direcção Geral das Obras-publicas em 4 de Janeiro de 1862. = Visconde da Luz.

Governo Civil de Coimbra 12 de Janeiro de 1862.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 626 — SABBADO 25 DE JANEIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A crise ministerial annunciada pela opposição transformou-se em crise opposicionista.

A questão sobre os acontecimentos da capital em dezembro, recebendo honras que não merecia, veio ao parlamento, não para condemnação do ministerio, mas para descredito e vergonha eterna da opposição.

E' uma farça burlesca, que terminará pela pateada do publico aos contrabandistas do poder.

Está fora de duvida, que, se o ministerio não tem todas as qualidades para desejar nos homens do governo, a opposição não tem uma só, e nem ao menos **a que é natural a todas as opposições, de saberem aggredir os ministerios.**

Depois do que se tem dito pela imprensa contra o actual gabinete, já atacando-o virulenta e insultuosamente, já dando-o como moribundo, e abandonado da opinião publica, causou desde logo estranheza que se abandonasse a occasião propria de o fulminar, quando a opposição votou sem discussão a resposta ao discurso da corôa.

Deu ella rasões do seu proceder que a discussão actual contradiz, pois que se era para não acordar no espirito d'El-Rei as tristes recordações de acontecimentos sobre que a apreciação dos actos do ministerio não podia deixar de recahir, egual magua lhe proporciona hoje, que discute unica e exclusivamente esses acontecimentos, quando tinha para a sua apreciação a vida do ministerio até á data em que elles começaram.

No entanto a attitude da opposição era arrogante, e até declarou pela imprensa que o ministerio estava em minoria parlamentar, ao mesmo tempo que mandava espalhar *urbi et orbi* a queda dos ministros.

Depois de todos estes movimentos guerreiros, appareceu o documento que actualmente se discute nas camaras, e a opposição toma-o para thema da sua batalha decisiva contra o ministerio.

Tractava-se de um objecto conhecido de todos, e sobre o qual a opinião publica está pronunciada em sentido lisongeiro para o governo. A questão estava esclarecida, porque versa sobre factos que a capital presenciou, e que o paiz viu noticiados; mas annunciavam-se cousas tamanhas, que a discussão, que não era de interesse para ninguem, tornou-se ao menos de curiosidade partidaria.

A decepção foi prompta, e a grande sessão de julgamento, tornou-se em vergonhosa mascarada.

O sr. Fontes, chefe da opposição, a quem coube a honra de arremessar a lança aos bancos ministeriaes, na questão do relatorio dos acontecimentos de dezembro, terminou votando pelo parecer em que o governo é elogiado, e pedindo só que se accrescentasse — que elle orador, sentia que o governo não tivesse prevenido os acontecimentos.

E' o que todos desejavamos tambem, mas que cumpria á opposição dizer como se devia ter feito.

Na questão dos tumultos da capital, se alguma cousa ha a dizer a respeito do ministerio, é em seu elogio. As desordens duraram apenas algumas horas; e, apezar do caracter ameaçador com que se apresentaram, e dos elementos que se procuraram para lhes dar vulto, foram promptamente reprimidos; e a ordem restabelecida.

Uma circunstancia ha, que não deve esquecer-se. Apezar de serem os ministros, os que estavam votados para serem as primeiras victimas da perversidade dos **amotinadores, chegando a ser procurados, e as suas habitações atacadas; o ministerio manifesta as mais honrosas ideias de tolerancia, e regosija-se de ver em liberdade os presos por aquelles acontecimentos.**

Esta mesma tolerancia, apezar da cobardia que lhe attribuem, mostrou elle no meio das desordens, não consentindo no emprego da força senão em ultimo extremo.

A opposição pois só tinha a mostrar como se teriam evitado as desordens. Ainda o não fez, nem o fará; porque é sciencia que talvez no fim do mundo ainda esteja por descobrir.

E que a opposição desconhece esta sciencia, attestam-no as revoluções de 1840, 42, 44, 46, 52, e as desordens de 54 em Coimbra.

Ha porem uma differença.

Em todas estas epochas, as desordens passaram a revoluções, e estas chegaram aos ultimos confins de tudo que é calamidade publica.

As desordens de dezembro, duraram horas, e foram promptamente suffocadas.

Começou já na camara electiva a discussão do relatorio apresentado pelo governo sobre os acontecimentos da capital em dezembro.

O sr. Fontes rompeu a discussão, pronunciando um discurso em que quasi se não sabe o que elle queria.

Nem atacou de frente o ministerio, condemnando-o por ter acabado com as desordens, nem se pronunciou claramente a respeito dos desordeiros; acolá por não poder; aqui por não lhe convir.

Nesta posição não podia deixar de ser infeliz, cansando a camara com os logares communs do seu systema de opposição, que se reduz a dar o ministerio como inepto, e inculcando-se a si como o unico capaz de o substituir.

Seguiu-se o sr. Affonseca, que chamou *sympatico* ao mesmo sr. Fontes, com quem ha um anno tanto anthipatisava, e que para censurar o governo a proposito do objecto em discussão até avocou a questão dos vinhos do Douro.

Depois fallou o sr. ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, que, com a auctoridade da sua palavra, e com a franqueza propria do seu caracter, e de quem não receia a avaliação dos seus actos, expoz os acontecimentos, taes quaes se passaram, convencendo a camara de que o governo tinha dado todas as providencias para manter a ordem publica, e reprimir os que tentassem alteral-a; e tirando á opposição a vontade de profundar este objecto, com as importantes revelações que começou fazendo sobre os planos dos sediciosos.

Os corpos da capital tinham sido tentados, andando aliciadores pelos quarteis de todos elles; e isto não era de certo obra dos *ratos* que promoviam as desordens, e vê-se que a opposição não manifesta vontade de que se saiba quem eram.

O sr. Antonio de Sá Nogueira fulminou tambem a opposição: seguindo-se depois o sr. Pinto d'Araujo.

Este illustre deputado, nosso amigo, que ainda no anno passado se mostrou tão adverso aos mesmos com quem hoje faz causa commum, entrou na analyse dos documentos, com os quaes pretende provar a inepcia do governo. No entanto os precedentes da sessão passada, entre elle e o sr. presidente do conselho, e o acynte com que agora se dirige particularmente ao nobre ministro, dão ás suas palavras um caracter que destroe completamente os creditos a que podia aspirar com o talento que possue.

O orador carece da auctoridade, que o illustre deputado não tem nas suas aggressões ao sr. marquez de Loulé. E'sta é a verdade.

Ficou ainda com a palavra para a sessão seguinte.

O sr. Marquez de Loulé apresentou na sessão de 20 um projecto sobre os arrozaes.

Ambas as camaras legislativas se pronunciaram na sessão de 20, em demonstrações as mais honrosas para a memoria do sr. Manuel da Silva Passos, pagando assim um justo tributo aos serviços, ás virtudes e eminentes qualidades do grande estadista.

Na casa electiva foi unanimente approvada uma proposta do sr. Santana e Vasconcellos, para que se lançasse na acta que a camara sentia profundamente a morte do sr. Manuel da Silva Passos.

Foi egualmente approvada outra proposta do sr. Mendes Leal para que se collocasse na bibliotheca da camara o busto do sr. Passos, fundador da mesma bibliotheca.

O sr. José Estevão pronunciou uma allocução, breve, mas fertil em elogios áquelle grande vulto.

Na camara hereditaria foi o nobre visconde de Sá da Bandeira, grande amigo do finado, que levantou a iniciativa, para que se consignasse na acta uma demonstração de sentimento por aquella morte.

A camara votou tambem por unanimidade a proposta, que sahida da bocca do visconde de Sá, já por si prefaz um elogio.

A'cerca da sua vida e da sua morte vem no nosso collega da « Opinião » o seguinte interessante artigo, que, com a devida venia transcrevemos:

Desceu ao tumulo um homem benemerito, um grande cidadão. O sr. Manuel da Silva Passos cerrou a sua carreira no dia 18 do corrente, na sua casa de Santarem, no seio da sua familia. Succumbiu, depois de longos padecimentos, a uma nephrite albuminosa com hydropisia.

Encarou a morte como affrontára a vida, com stoica resignação e serena intrepidez. Sentindo proximos os ultimos momentos, consolou os seus, despediu-se das pessoas que se achavam presentes, e encommendou que dessem da sua parte saudades a differentes cavalheiros, e nomeadamente ao visconde de Sá. Recebeu com edificação exemplar os soccorros da egreja, e conservou até expirar cabal e inteira a intelligencia.

Hontem, 19, pelas cinco horas da tarde, deram-se á sepultura os seus restos mortaes. Accompanharam-n'o á derradeira morada mais de 300 pessoas da villa, a associação do monte pio dos artistas, e os estudantes do lyceu, que espontaneamente concorreram, bem como grande numero de cidadãos, os professores do mesmo lyceu, e quasi todos os sacerdotes do seminario com o seu reitor.

Fechava o prestito uma guarda do 4.º regimento de cavallaria. A guarda no fim dos officios deu as descargas. O governador civil levava a chave do caixão, que foi transportado á mão pelos artistas.

A familia liberal perdeu um grande talento e uma grande alma, o paiz um servidor dedicado, as instituições um amigo sincero. Fica porem o seu exemplo, e ha de ser fecundo. Apartado como estava da vida publica, não era já dos partidos, mas era sempre da patria. Com a patria o choramos, como com a patria o prezámos.

Foi uma lição a sua vida e a sua morte. Nascera aquelle animo para as grandes concepções e para os grandes affectos. Apartou-se da terra com a saudade de quem nella deixa muitas memorias; mas com a satisfação do operario que encheu bem o dia, e se encosta no leito sem remorsos.

O politico, o orador, o ministro, já não existe: podemos julgal-o. Tentou muito, deixou não pouco; para si nada quiz de tudo. Saibamos agradecer-lhe imitando-o: é o melhor epitaphio ao seu nome! *M. L.*

Parecer da commissão dos srs. deputados sobre o relatorio dos acontecimentos da capital.

« Senhores. — A commissão especial encarregada de apreciar a questão que se suscitou na camara, com relação aos deploraveis acontecimentos que occorreram na capital nos dias 25 e 26 de dezembro ultimo, vem hoje apresentar-vos o seu parecer.

A commissão examinou o relatorio enviado á camara pelo sr. ministro do reino, assim como os relatorios especiaes dos administradores dos diversos bairros, e obteve do governo todos os esclarecimentos e explicações concernentes a este assumpto, a fim de formular sobre elle o seu juizo.

A commissão julga desnecessario narrar aqui essas condemnaveis occorrencias, assim

como a serie de medidas que o governo tomou para restebelecer e assegurar a ordem publica, pois essa triste historia é hoje geralmente conhecida em todo o paiz; basta-lhe só rememorar que a immensa maioria da população da capital foi completamente estranha ao desvairamento de alguns homens illudidos ou insensatos; e que o governo conseguiu fazer respeitar as leis e manter a segurança dos cidadãos sem empregar excessos de violencia.

A dôr profunda que affligia o povo, pelas funestas e repetidas perdas que enlutaram o paiz, podia explicar até certo ponto algumas apprehensões infundadas, algumas idéas erroneas que circulavam entre uma parte da população, e mesmo uma manifestação publica de sollicitude pela vida do novo chefe do estado; mas atacar a propriedade e a vida dos cidadãos, especular com um sentimento nobre para postergar as leis e pretender decidir nas praças amotinadas a queda ou elevação dos ministerios, são factos altamente criminosos que não só devem ser punidos pelas auctoridades, mas solemnemente estygmatisados pelos representantes do paiz.

A commissão, para emittir o seu juizo sobre este objecto, não julga necessario entrar em particularidades que o debate poderá esclarecer, por isso conclue que, em presença das explicações do governo, do conhecimento que todos temos dos factos e das circumstancias em que elles occorreram, a commissão julga que o governo, reprimindo os tumultos sediciosos, e assegurando a ordem publica, cumpriu com o seu dever e não desmereceu a confiança da camara.

Sala da commissão, em 18 de janeiro de 1862.

José Bernardo da Silva Cabral, Anselmo José Braamcamp, José da Silva Mendes Leal Junior, Vicente Ferrer Neto Paiva, João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens (com declarações e vencido em parte) Joaquim Thomás Lobo d'Avila (relator) Antonio Ayres de Gouveia (secretario).»

Relatorio do governo sobre os acontecimentos de Lisboa em 25 e 26 de dezembro:

(Continuação)

Depois de relatados, como acima o fiz, todos os factos e occorrencias referidas, devo ainda accrescentar que ao partir para o paço das Necessidades, com o secretario geral, em cumprimento das ordens de v. ex.ª, ordenei ao administrador do bairro do Rocio que permanecesse na praça do Commercio para providenciar sobre qualquer acontecimento, no caso de engrossarem os grupos que ainda se achavam n'aquella praça, depois da saida do presidente da camara municipal e dos tres vereadores que acompanharam a commissão da denominada associação patriotica, e povo: o que elle assim cumpriu, recebendo directamente as ordens e instrucções de v. ex.ª para que intimasse os grupos que cresciam e se juntavam na dita praça, fazendo-os dispersar.

Neste serviço que prestou com risco de sua vida em vista da formal desobediencia, insultos e ameaças que recebeu, foi auxiliado por alguns empregados, pelos officiaes commandantes da força de cavallaria da guarda municipal, que se havia postado em frente e ao longo do lado occidental da mesma praça; e ahi se conservou, esforçando se por todos os modos em manter a ordem, até que a multidão dos amotinados, aproveitando a retirada da dita força que foi estacionar no largo do Pelourinho, pretendeu invadir a secretaria da fazenda arremeçando se em chusma pela porta, e chegando a penetrar até á ante-sala com os gritos os mais sediciosos e nas intenções mais hostis e criminosas; o que não pôde conseguir por encontrar a porta de cima fechada, e pela approximação da força que de prompto acudiu áquelle ponto, correndo do dito largo onde se achava postada.

No intuito de prevenir e obstar á repetição de novas occorrencias tumultuarias fiz publicar no dia 26 um edital, em que se prohibiam quaesquer ajuntamentos de povo, sob pena de serem presos; autoados e relaxados ao poder judicial os contraventores de similhante ordem.

A despeito, porém, das suas prescripções algum povo se começon a juntar na Praça do Commercio, onde já se achava postada uma forte força de cavallaria commandada pelo coronel José de Vasconcellos Correia; girando pelas ruas da cidade baixa patrulhas dobradas de cavallaria e infanteria da guarda municipal, para o fim de fazerem dispersar os grupos que se formassem em contravenção do citado edital,

Assim se passou quasi todo o dia sem que occorresse maior novidade, sendo apenas o dito coronel obrigado por tres vezes a fazer dispersar o povo que se obstinava em não sair da praça dando alguns *vivas* aos soldados que eram logo seguidos de assobios e *morras*, apesar das advertencias e intimações que lhe faziam os administradores dos bairros do Rocio e de Alfama, bem como os officiaes pertencentes á mesma força.

Pelas 4 horas e meia da tarde foi a força de cavallaria rendida por dois esquadrões de lanceiros n.º 2, commandados pelo tenente coronel Francisco Antonio Borges, os quaes acantonaram dentro do arsenal da marinha, ficando apenas um piquete de doze homens da mesma arma postado na supra referida praça.

Vendo então que o desapparecimento da força animava os amotinados que prerompiam em gritos sediciosos, engrossando os grupos de momento para momento, dirigi-me logo ao dito tenente coronel para que fizesse sair alguma força mas não o podendo elle fazer em vista das ordens que tinha para alli se conservar, corri sem demora ao quartel do Carmo, e acudi logo com o commandante geral da guarda municipal á mesma praça, acompanhado de duas companhias de cavallaria e infanteria, onde já se achava o batalhão de caçadores n.º 2. Fiz então reunir os differentes piquetes de lanceiros n.º 2 que patrulhavam pelas ruas, e á frente destes, e o commandante da guarda municipal á da força da mesma, conseguimos que pelo emprego da força em differentes pontos os grupos se dispersassem fugindo em varias direcções os individuos que os compunham para as ruas e travessas da baixa, seguidos sempre e repellidos pela cavallaria.

Por essa occasião a força do batalhão de caçadores, tomando as ruas e suas embocaduras, capturou uns duzentos individuos que em tal conjunctura eram ou podiam tornar-se suspeitos de serem os proprios agitadores, os quaes foram em continente remettidos para o arsenal da marinha, onde ficaram retidos em custodia. Pelas oito horas da noite estava completamente restabelecido o socego publico, que não fôra alterado no resto da cidade nem o tem sido até hoje.

Nesta mesma noite ordenei ao administrador do bairro Alto que fosse ao arsenal tomar conhecimento dos individuos que alli se achavam custodiados; e no dia seguinte fiz entrar na cadeia civil desta cidade 100 d'aquelles individuos, encarregando o administrador do mesmo bairro de os autoar e relaxar ao poder judicial, convocando os administradores do bairro de Alfama e concelhos de Belem e Olivaes para o coadjuvarem nos respectivos interrogatorios.

Foram por aquelle magistrado autoados e postos á disposição do respectivo juizo de direito criminal 44 dos individuos que haviam sido capturados na noite anterior, e subsequentemente mais 2, que por feridos levemente haviam sido mandados recolher em tratamento ao hospital da marinha.

Em virtude das ordens que v. ex.ª se dignou dar-me para que fizesse capturar todos os individuos implicados nas occorrencias criminosas dos dois alludidos dias 25 e 26, fiz recolher á cadeia civil d'esta cidade os cidadãos José Marques dos Santos, Antonio Cesar de Vasconcellos Correia Junior, João José Maria Jordão, José Pinto da Fonseca Neves e Antonio Gonçalves Gneco, que faziam parte da commissão peticionaria da denominada associação patriotica, pelo facto de haverem desobedecido aos mandados da authoridade, levando por diante a reunião publica, de que resultaram os actos sediciosos dos ditos dias, e de que elles podem ser considerados como authores. E outros dois individuos que formaram parte da referida commissão não foram capturados n'aquella occasião por não poderem ser descobertos, e o mesmo aconteceu com respeito ao cidadão Bernardino Martins da Silva. Estes cinco individuos foram logo autoados e postos á disposição do competente juizo criminal, e bem assim um tal José Valentim por ter sido o que na noite de 25 se apresentou á frente de um grupo, fazendo suspender o espectaculo de que é emprezario o estrangeiro Cinizelli, e ainda dois mudos e um outro individuo que se suppõe haverem tomado parte nos espancamentos feitos ao exm.º conde da Ponte.

Ordenei mais aos administradores dos bairros da capital que continuassem nas mais minuciosas investigações, sendo auxiliados pelos agentes de policia d'este governo civil, tendentes a descobrir todos os individuos que houvessem tomado parte nos alludidos tumultos, para que assim possam ser entregues á acção da justiça.

E' quanto me cumpre levar ao conhecimento de v. ex.ª, que se dignará mandar o que mais convier.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa 4 de janeiro de 1862. — Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. — O governador civil, *J. Maldonado*.

Está conforme. — Direcção geral de administração civil no ministerio do reino, em 13 de janeiro de 1862. — *Antonio de Roboredo*.

Senhor — Hoje pela manhã, dirigiu-se ao presidente da camara municipal de Lisboa uma deputação da associação patriotica d'esta cidade, pedindo-lhe que se apresentasse nos paços do concelho, a fim de receber a mesma associação, a qual tinha de apresentar-lhe uma representação em seu nome e no do povo, para rogar a Vossa Magestade que se dignasse de tomar uma providencia qualquer em relação á sua preciosissima existencia, pois que as apprehensões sobre tantas desgraças acumuladas na real familia tinham posto em alvoroço a capital. O presidente da camara annuiu a este pedido, por entender que assim praticava um bom serviço em tão criticas circumstancias; recebeu pois nos paços do concelho a representação, que junta tem a distincta honra de apresentar a Vossa Magestade, e a camara, fazendo suas as expressões de amor e respeito que se lhe consagra, roga a Vossa Magestade que, se assim o entender, se digne de mudar a sua residencia, pois que a camara se persuade que esta medida deve concorrer muito para a conservação da preciosa vida de Vossa Magestade, tão querido d'este povo, quanto necessaria para a segurança das liberdades patrias e independencia nacional.

Deus guarde a Vossa Magestade por muitos e dilatados annos, como todos havemos mister. — Paços do concelho, 25 de dezembro de 1861. — O presidente, Antonio Esteves de Carvalho — Os vereadores, José Joaquim Alves Chaves — Nuno José Severo Ribeiro de Carvalho — Gregorio Vaz Rás de Campos Barreto Froes.

Está conforme. — Secretaria do governo civil de Lisboa, 29 de dezembro de 1861. — O secretario geral, *D. João Pedro da Camara*.

Está conforme. — Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 13 de janeiro de 1862. — *Antonio de Roboredo*.

Senhores vereadores da camara municipal de Lisboa. — Os acontecimentos fataes que ultimamente se têm dado nos paços dos nossos Reis, têm posto em grande consternação e indisivel alvoroço os espiritos de todos os cidadãos portuguezes, e especialmente dos moradores d'este municipio, testemunhas presenceaes, por seu mal, de tantas e tão afflictivas catastrophes. Das mortes prematuras, inesperadas e sobremodo rapidas de Sua Magestade El-Rei D. Pedro V, e do Senhor Infante D. Fernando, e do perigossimo estado de saude do Senhor Infante D. Augusto, nasceram, consequencia legitima, apprehensões gravissimas que, exarcebrando os animos, foram transformando em suspeitas de crime, o que em outra qualquer occasião talvez so fora attribuido a um acaso fatal. Estas apprehensões modificaram se um tanto pelas melhoras do Senhor Infante D. Augusto e pela publicação das autopsias dos regios cadaveres e opiniões dos medicos que trataram Sua Magestade e Alteza, em que deram como causa da morte a infecção palustre a que Sua Magestade e Altezas estiveram subjeitos durante a sua digressão ao Alemtejo. Estavam as cousas n'este pé, quando o paiz soube repentinamente a fatal nova da doença do Senhor Infante D. João. Descrever a impressão que uma tal noticia produziu no publico, é impossivel. As apprehensões recrudescendo por uma fórma assustadora, levaram o panico a todas as classes da sociedade; e accusações vagas, illações mais ou menos sensatas começaram a nascer deste afflictivo estado do espirito publico. Não era já em particular que a idéa de um supposto crime se dizia de individuo a individuo, proclamava se nas praças, murmurava se nos quarteis; ouvia-se na casa do pobre e do rico, do nobre e do filho do povo; e talvez se possa dizer, sem receio de errar, que nos proprios paços do Rei entrava como invasora geral tão aterradora idéa. Medir quaes podiam ser as consequencias d'ella, até aonde podia arrastar as massas populares quem de boa fé ou má fé as levasse á desordem, é impossivel ao espirito mais atilado e mais previdente. Do estado actual dos animos á anarchia só havia um passo a dar. Foi n'estas circunstancias, pesando toda a responsabilidade que ia assumir, que a associação patriotica entendeu dever convocar o povo de Lisboa para um comicio, aonde se discutisse a questão que tanto assoberbava. Reunindo os cidadãos que assistiram ao convite da associação, depois de uma placida discussão, decidiu ella dirigir-se aos legitimos representantes do povo d'este municipio, a fim de que ella fosse junto de Sua Magestade Fidelissima a interprete dos sentimentos da associação do povo de Lisboa. Para levar ao cabo este intento, decidiu nomear uma commissão que em seu nome se dirigisse á benemerita camara municipal de Lisboa, rogando-lhe que depozesse nas mãos de El-Rei uma exposição em que se fizesse conhecer ao Soberano, com o amor fervente e dedicado do povo, que receia pelos seus dias; receio legitimo que compete a todos que vêm ligadas a actual dynastia, a liberdade, ventura e independencia d'esta terra. Este dever piedoso, justo e digno de um povo livre, vem cumpril-o hoje a commissão, depondo nas mãos da camara municipal de Lisboa esta exposição que contém os seus sentimentos e os da associação que representa. A commissão em nome d'este povo não accusa pessoa alguma. Não propala a idéa dominante de que existe um crime, não o quer suppor mesmo. Pede, solicita, implora em nome do povo e pelo povo providencias que as actuaes circumstancias reclamaram para socegar o espirito publico e pôr a vida do Rei ao abrigo de quaesquer influencias funestas, seja qual fôr a especie d'ellas. Na associação patriotica aventou-se a idea de uma grande reunião popular. A commissão tem a certeza, não por ella, pelo pouco que vale, mas pela magnitude da questão de que se trata, que se tivesse convidado o povo a tal comicio, a reunião seria tão immensa em numero quão sizuda no porte. Mas tendo lhe sido intimada ordem do governo para não fazer tal reunião, obedeceu sem réplica ao poder constituido, que maior responsabilidade assumiu com tal determinação, responsabilidade que já lhe incumbia pela sua posição official. A commissão em nome do povo não apresenta alvitre qualquer. No passo que dá, tem apenas em vista salvar a vida do Rei e encaminhar a opinião publica, que sem guia podia cair em excessos lamentaveis, e afinal em anarchia. A commissão pede respeitosamente a Sua Magestade vele pela sua vida, que pertence ao seu paiz, como penhor sagrado da liberdade, das instituições e da independencia nacional. Aos poderes publicos lembra a tremenda responsabilidade que sobre elles pesa; e ao povo pede e aconselha prudencia cordura e respeito absoluto á lei, como cumpre a todos os filhos de uma nação grande e livre e magnanima.

Sala da associação, 25 de dezembro de 1861 = Antonio Cesar de Vasconcellos = Antonio Augusto da Silva Lobo = José Antonio de Macedo = José Marques dos Santos = João José Maria Jordão = Antonio Gonçalves Gneco = José Geraldo de Felgueiras Junior.

Está conforme. = Secretaria do governo civil de Lisboa, 29 de dezembro de 1861 = O secretario geral, *D. João Pedro da Camara*.

Está conforme = Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 13 de Janeiro de 1862. = *Antonio do Roboredo*.

N.º 2

Não tendo ainda sido approvados os estatutos da sociedade intitulada «patriotica», manda Sua Magestade El-Rei, que o governador civil de Lisboa faça intimar os seus membros para que não continuem a reunir se, procedendo contra os que desobedecerem na conformidade das leis

Paço de Caxias, 25 de dezembro de 1861 = *Marquez de Loulé*.

Manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que o governador civil do districto de Lisboa tome immediatamente as mais energicas providencias para fazer restabelecer o socego publico, empregando para isso a força da guarda municipal que foi posta á sua disposição. E outro sim ordena o mesmo augusto senhor que o sobredito magistrado dê as ordens mais terminantes para se proceder contra os individuos que tomaram parte nas criminosas occorrencias, que tiveram logar hoje na capital; fazendo em seguida levantar os competentes autos de noticia, os quaes remetterá ao poder judicial para todos os effeitos legaes.

Paço de Caxias 25 de dezembro de 1861. — *Marquez de Loulé*.

Estão conformes. — *Antonio de Roboredo*.

CORRESPODENCIA

Sr. Redactor do *Tribuno Popular*:

Por falta de tempo, e vagar, não tem sido possivel satisfazer, ao que prometti no meu communicado de tres de janeiro corrente.

Julgo de meu rigoroso dever informar o publico á cerca das falsas asserções na correspondencia assignada em Santo Antonio dos Olivaes de 14 de dezembro ultimo, que offende o meu pundonor. E' verdade que, a lei me faculta outros meios de desaggravar-me, no entretanto, por esta vez somente seja deste modo. Comecemos pelas eleições. No domingo, dia das eleições da camara municipal, annunciei ao lavabo da missa aos meus freguezes, que não tendo ainda recebido ordem da camara para as eleições da junta, ignorava por isso, que o fossem no domingo seguinte, se esta viesse, mandaria tocar á missa, á hora de hoje, ao contrario, não seria alterada. Na quinta feira desta mesma semana, um rapaz meu vizinho, veio trazer-me um officio, dizendo que um empregado da camara o deixara em sua casa com recommendação de me sêr entregue. Era com effeito o edital da camara municipal, ordenando as eleições de junta de parochia, e juiz eleito para o dia 1.º de dezembro. E que poderia eu fazer mais, senão dar conhecimento do mesmo ás pessoas, que se achavam na egreja no dia santo, trinta de novembro, sendo logo affixado no logar do costume? Em vista do que, quem ouzará affirmar que, eu de accordo com o sr. Ferraz retive acintosamente o edital, para o publicar só na vespera da eleição? Quem auctorisou o sr. regedor substituto para avisar os eleitores? Qual o preceito do codigo, que o auctorisa a fazer avizos, e contra-avizos! Receiava sim, que elles não comparecessem, não obstante haver dado antecipadas providencias, a fim de votarem na sua pessoa, e companhia, sendo a maior parte das listas, escriptas com a sua propria lettra, e que essa duzia de eleitores sensatos, e independentes, que não tomaram parte no brodio, dispensassem os reeleitos, depois de quatro annos de serviço. E dado o caso que, nem houvesse numero de eleitores, nem se conseguisse organizar a meza eleitoral, era ao sr. presidente a quem convinha providencias, como melhor entendesse. Em verdade digo que, só quatro dias antes, é que fui instruido das medidas empregadas para a reeleição dos vogaes da junta. Não me arvorei em chefe de opposição, não está isso no meu caracter. Para mim todos me servem, uma vez que não ultrapassem os seus deveres.

Tão pouco se diga que, os eleitores foram avisados para comparecerem, se quizessem, o officio do sr. regedor substituto ao cabo de secção do Cazal do Lobo, abaixo transcripto prova o contrario, a sua linguagem é absoluta, terminante, e não condicional.

Mal cabida é a palavra=guerra=mas declaro ter vivido em opposição com as juntas de parochia desta freguezia. Graves hão sido as questões entre nós suscitadas desde a sua creação, havia interesses meus, e dos parochos futuros, que devi, e hei de sustentar. Tivemos discussões tempestuosas na casa das sessões, mas como eram entre homens de bem, ahi ficavam sepultadas, a convivencia que deve haver entre parocho e freguez, já mais foi alterada. E qual é o corpo collectivo aonde as não há! E neste ultimo biennio que aconteceu? Até certa epocha, tudo ás mil maravilhas, porem tão depressa comecei de exigir alguns reparos na residencia parochial, desde logo começaram as nossas desintelligencias; de tal sorte que, fiz subir ao conhecimento do ex.mo governador civil do districto as minhas justas reclamações. Tudo foram pretextos para não dispender a menor quantia nos reparos mais indispensaveis, por quanto desde o principio do verão ultimo não se fizeram obras de qualidade alguma na egreja, nem suas pretenças; a receita mensal a crescer pela venda de sepulturas, enterros da cidade, da porochia, venda de azeite das esmollas, tributo nos baptizados, e casamentos, venda de alguma pedra, de lages, de cera, etc., etc. E qual o motivo, porque havendo tamanhos recursos, não se tem attendido se não a todas, ao menos a algumas das primeiras necessidades?

Em um dos periodos da supracitada correspondencia, se lê=não lhe tem dado a orelha=Menos isso, eu já mais pedi as orelhas aos vogaes da junta, é engano, isso não foi comigo.

Não tem o menor fundamento, nem cunho de verdade, haver eu prestado contas dos dinheiros dos productos das arvores. Em tempo o sr. administrador do concelho, me officiou para reunir a junta, á qual o mesmo sr. devia assistir a instancias do ex.mo sr. governador civil Maldonado; elle quiz informar-se, qual a divida á accredôra desta cerca, por ter isto relação com as obras, que pedi para a residencia parochial. Effectivamente apresentei os meus recibos, e de tudo o que se havia passado nesta sessão, recommendou o sr. administrador, se lavrasse a competente acta para lhe sêr remettida. O sr. secretario da junta Pinto de Oliveira, que sonhou haver alcançado um assignalado triunfo, lá a redigiu a seu bel-prazer, e eu na melhor bôa fé, assignei o officio de remessa; quando sem menos o esperar, o sr. administrador me devovia a referida acta, para que a fizesse reformar; por isso que não tinha vindo aqui para eu prestar contas aos vogaes da junta, como da mesma se inferia, e com bastante repugnancia o sr. secretario a reformou. Será isto verdade?

Passemos finalmente ao governo civil.— O ex.mo sr. governador civil Vaz, teve a bondade de mandar a esta residencia um seu empregado, a fim de indicar-lhe o dia, e hora para comparecer no governo civil. Ahi me encontrei com o resto dos vogaes da junta, tendo por motivo esta reunião o tratar se dos meios para concerto, e reparos na residencia, devendo sem demora proceder se ao respectivo orçamento.

Extensa seria a historia de tudo, o quanto se passou, apenas direi que, arguindo eu os vogaes de não haverem feito obras algumas na conformidade do orçamento annual, respondeu o seu interprete o sr. secretario Pinto — que estavão á espera de tres carradas de cal — ora, esta não me consta que chegasse ainda, mas pode muito bem sêr que a mandassem vir da America Ingleza, para onde, dizem elles, fugiriam em caso de necessidade. Tambem pelos mesmos fui arguido, de haver vendido arvores da minha cerca, e distrahido o seu producto. Isto é falso. De tudo o que se vendeu entreguei a sua importancia ao procurador da accredora, ha apenas uma meia duzia que comprou Joaquim Bento do cazal do Lobo, com as quaes lhe paguei os remendos, e concertos no sobrado de uma salla e forro respectivo deste para impedir que os ratos não cahissem sobre a meza do meu pequeno jantar, e naquelle para não quebrar as pernas, como talvez acontecesse ao mencionado sr. secretario, se não tivera a condescendencia de avizal-o a tempo. Será isto verdade? Porem quando mesmo eu vendesse um bom lote de arvores, qual o homem sensato, que o censurasse? Ignora por ventura algum dos srs. vogaes da junta, que aqui tem servido nas diversas epochas, e toda a parochia, os melhoramentos consideraveis, que na mesma cerca, e caza de presidencia hei feito a expensas minhas e com as quaes ainda a muito custo se pode viver nesta caza? Não sabem elles que augmentei consideravelmente o pomar de espinho, plantei outro de novo, mais de seis centas arvores de pevide, e de caroço, formão diversas, e variadas ruas, assim no interior, como em volta do muro, que a fecha, grande numero de pés de oliveira conta ella de novo, bacello para mais de quatro pipas de vinho, concerto de muros, minas, e até por ultimo um elegante jardim, que se manifesta ao fundo da matta? E tudo isto se consegue com dinheiro, ou com quatro historietas, que se contaram no governo civil?

Tambem me arguirão de que vivi em guerra (phraze do sr. secretario Pinto) com as juntas de Parochia de S. Christovão de Coimbra, quando fui alli Parocho. Isto é inaudito!?.. Jamais tive a menor desavença com as juntas de Parochia, nem com pessoa alguma d'esta Freguezia, durante cinco annos que a servi se assim fôra não tivera eu todos os dias saudosas recordações de tão amaveis Parochianos, e o mesmo digo da de Taveiro, que estive a meu cargo, egual tempo, com differença para mais de alguns mezes, e ainda como nunca, vivi uma vida tão tranquilla.

Hei de ser julgado por todos, os que lerem estas minhas reflexões, perguntem, e sabel-o-hão...

Desgraçados tempos, em que certa ordem de homens, por antipathia com o senso commum, parece folgão deixar-se enganar, mas eu os deixo comsigo mesmo; porque assim estão muito melhor, do que comigo.

Demasiado extenso sahiu este communicado, sr. redactor, e tanto peço a sua publicação em um dos proximos numeros de seu acreditado jornal, como tambem, que acredite que, ninguem o estima, nem honra mais do que eu.

Residencia em Santo Antonio dos Olivaes 16 de janeiro de 1862 — O Prior Joaquim Pais de Almeida.

S. N. R. Sr. Antonio Luiz Martello — cabo de secção do cazal do Lobo — do regedor da Freguezia.

Sr. Martello — sirva-se avisar, logo que este receba, todos os srs. elleitores desse logar para que ámanhã, — sem falta — compareção na egreja de Santo Antonio, afim de votarem na eleição da junta da Parochia, isto pelas nove horas. Não esqueça o nosso Joaquim Alves. Egual avizo fará aos da Cova do Ouro — Deus guarde. Cellas 30 de novembro de 1861. — O regedor substituto Manuel Pinto de Oliveira — sr. Cabo de secção do cazal do Lobo.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 17, de Pariz de 16, do Havre e Bruxellas de 14.

Os commissarios do Sul embarcaram em New-York para Inglaterra no 1.º de novembro.

Está, portanto, acabado o incidente que tantos receios inspirára, e de cujas particularidades ainda se occupam largamente os jornaes estrangeiros. De todas a mais notavel é o facto de ter sido resolvida a restituição dos commissarios, pelo presidente Lincoln, antes da entrega da nota do governo francez, que era datada de 27 de dezembro.

O corpo diplomatico felicitou o governo de Washington pela solucção pacifica que este deu ao conflicto.

As noticias das operações militares dos federaes contra os confederados são de escassa importancia.

No dia 12 partiu de Roma para Pariz o novo nuncio do Papa.

Ha quem queira vêr n'isto o projecto de restabelecer as boas relações entre as Tulherias e a Santa Sé.

No dia 12 inaugurou se em Italia a eschola nacional do tiro.

O principe Humbert, filho mais velho de Victor Manuel, presidiu á inauguração, e pronunciou um discurso, que os jornaes de Turin consideram o primeiro acto da sua vida politica.

O herdeiro presumptivo da corôa italiana disse: «E' preciso que a Italia tenha a certeza de que no dia da lucta achará um soldado em cada cidadão.»

O ministro dos negocios estrangeiros da Austria partiu inopinadamente de Vienna para Veneza, chamado pelo imperador.

Este acontecimento deu origem a muitos boatos, e entre outros ao de que o facto tem relação com um convite indirecto que o governo francez, por intermedio do embaixador de Austria em Pariz, dirigiu ao gabinete de Vienna para que se lhe unisse nas diligencias tendentes a obter a retirada de Francisco II de Roma.

O governo italiano enviou a Mr. Barrot, embaixador francez em Madrid, a gran-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro, pela parte que tomou na questão entre Madrid e Turin, por motivo dos archivos dos consulados napolitanos.

Este facto em si pouco importante, póde significar muito, com respeito ás relações entre os governos francez e italiano.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Requerimento — Vai ser presente ás camaras um requerimento do sr. Antonio da Silva Rocha, antigo empregado do correio, que pede a sua reforma, e que recorre em ultima instancia ao parlamento, para ver se obtem a justiça que até aqui lhe tem sido negada.

Esperamos que a sua pretenção seja tomada em conta pelo corpo legislativo, como o supplicante merece pelos longos e bons serviços que allega, e mesmo pela injustiça de que tem sido victima.

Arzilla — Romance do seculo IX — As primeiras impressões em materias d'arte são sempre as melhores. Por isso aproveitámos já as que nos deixa um mimoso livro que lemos d'um folego com singular prazer, para o recommendar ao bom gosto dos amadores da litteratura patria. O titulo conhecem-no os leitores pelo d'esta noticia, o auctor conhecel-o-hão pela obra. O nome é tão conhecido como bemquisto das nossas letras. O sr. Bernardino Pinheiro é uma esperança das mais seguras da nossa mocidade, já o sabiamos: o seu livro ahi está para o attestar. E' um romance historico sem ser uma historia — romance. A verdade dos livros está respeitada e descripta, a do coração transparece sincera e ardente como poucas vezes se diz, e muito menos se escreve em publico. E' a nosso ver, o maior merecimento do livro. Não fazemos critica, annunciamos o que sentimos, e convidamos os nossos leitores a que procurem sentir comnosco. Ao auctor felicitamos de todo o coração, dezejando que seja esta um dia a somenos de suas victorias litterarias. Quem entra em campanha com um passo tam firme e donairoso tem largo o futuro para conquistar loiros. Coimbra, que já o festeja, honrar-se-ha mais tarde de estremal-o entre os melhores de seus filhos.

Expostos — O movimento geral dos expostos na roda d'esta cidade, durante todo o anno de 1861, foi o seguinte:

Ficaram existindo a 31 de dezembro de 1860 — 1210, sendo 1186 em poder das amas e 24 na roda. —

Foram expostos — 533 —

Foram reclamados e entregues aos pais 47

Falleceram em poder das amas — 188 na roda 190 —

Acabaram a criação — 266

Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1861 em poder das amas 1:018 — na roda 34.

Tempo — Tem chovido immenso ha tres dias, sendo esta a quadra mais invernosa da actual estação.

Club Conimbricense — Houve na quarta feira reunião da assemblea geral desta sociedade, por serem votadas as contas da gerencia do anno de 1861, e tambem para eleger uma direcção, e novas commissões de contas, criminal, e tractar de outros objectos importantes para o Club.

As contas foram unanimemente approvadas, com um voto de louvor á direcção, e especialmente ao nosso illustre amigo o ex.mo sr. Miguel Ozorio Cabral, a quem se deve em grande parte o estado prospero a que aquella sociedade tem chegado.

Um dos objectos de que se tractou, foi a acquisição de uma casa, que deverá ser comprada á custa d'uma subscripção com acções entre os socios.

Consta-nos que já está promptificado um valor de 3 contos e tanto.

Para a direcção foram eleitos.

Presidente ex.mo Miguel Ozorio Cabral.

Vice-presidente, Dr. Constantino Simões Ferreira Gonsalves.

Secretarios, Dr. Manuel Augusto Pyres de Lima, e Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

Directores — Pedro José Rebello Carneiro, Augusto Cezar de Sousa, Adriano Marques Pereira, e Dr. Fortunato Pereira de Sousa.

Cheia — Em consequencia das muitas chuvas que cahiram desde quarta feira, e da neve que existia nas serras, o Mondego encheu muito, innundando os campos, e invadindo uma boa parte do burro baixo, onde a agua chegou até ao cimo da rua do Côrvo.

Por esta occasião veio o Mondego tambem com a sua eloquencia respeitavel argumentar contra o paredão da ponte de ferro, proximo á insua do sr. Oliveira, destruindo-lhe um grande pedaço, atraz do qual irá o paredão todo se a cheia engrossar, ou tiver demora.

Exequias — A academia fez uma reunião a fim de renovar a subscripção entre si, para as exequias, que devem ter logar no dia 30, por alma do sr. Pedro V. Os meios obtidos não chegavam, e foi preciso augmental-os com este expediente.

Todos os estudantes se prestaram, e a subscripção augmentou muito.

Devemos, por esta occasião, corrigir algumas palavras impensadamente proferidas por um sr. estudante ecclesiastico naquella reunião, a respeito da gente de Coimbra.

Não sabemos a que proposito vinha para alli fallar em rivalidades que não existem entre estudantes e *futricas*. Nós protestamos energicamente contra similhantes allusões, invocando para isso o testemunho dos proprios estudantes, que de certo não encontram na sociedade de Coimbra a rivalidade, ou o mau acolhimento a que falsa, e injustamente se alludiu.

Orçamento — Tendo sido pelo Governo regeitado o orçamento municipal da Camara de Coimbra, para o anno de 1861-1862 por incluir receita que a lei não permitte nem auctorisa, e tendo-se ha mezes mandado reformar, a illustre vereação, costumada só a obedecer aos caprichos do seu presidente, entendeu dever gerir os negocios do Municipio arbitrariamente, como já fez no anno anterior e até hoje não nos consta que tracte de cumprir os seus deveres, dando execução ás leis e ás ordens superiores.

Essas leis não terão em si remedio para

castigar os desobedientes? Estará o Municipio de Coimbra condemnado a só ser administrado arbitraria e despoticamente, não aproveitando aos habitantes o beneficio do systhema constitucional?

Assim o parece.

Additamento — Quando no numero passado noticiamos a festa que ultimamente teve logar na Capella da Misericordia d'esta cidade, esqueceu nos mencionar, que o orador foi o sr. dr. Manuel Fillipe Coelho, que pela primeira vez que subiu á tribuna sagrada, deu testimunho do seu merecimento, e do quanto n'elle ha a apreciar se no presente, e a esperar-se no futuro, se continuar na cultura da oratoria sagrada.

Abuso e pergunta — Qual é a lei ou auctorisação legal que permitte á Camara de Coimbra o cobrar as importantes contribuições indirectas que está recebendo dos povos deste Municipio?

Com que direito se está assim abusando, ou melhor, roubando as bolças dos cidadãos?

Pedimos ás auctoridades competentes e ao Governo, que nos respondam a esta simples pergunta; assim como ao Concelho d'este Districto, que nos diga até que epocha concedeu á camara a permissão de tal cobrança, porque estamos completamente ignorantes a tal respeito, e desejamos ser esclarecidos, para não aggredirmos alguem injustamente, nem aconselhar os povos a recusarem o pagamento como illegal, se o não for.

Exames — No dia 18 do corrente fizeram exame dous aspirantes de pharmacia, dos quaes um nos era conhecido, e nos despertou por isso o desejo de sabermos qual o exame que fizera. Era o sr. Antonio Joaquim Freire. O seu exame foi como era d'esperar, bom; nem d'outra maneira se deveria haver quem era favorecido por todos os elementos necessarios para tal resultado, com o bom comportamento, assiduidade e applicação extremas para o estudo, e a boa practica que tem tido em casa d'um dos bons pharmaceuticos d'esta cidade o sr. Joaquim d'Abreu Mesquita, que segundo nos consta lhe faz a justiça que deve já na sua auzencia, já na plena confiança que n'elle depositava quando d'esta cidade sahia, deixando o encarregado não só dos negocios da sua pharmacia, mas até de todos os mais em geral.

Da nossa parte lhe damos sinceros parabens.

Queixa — Queixa-se-nos Antonio Maria dos Santos Pardal, vigia do real d'Agua, de ter sido aggredido por Joaquim Maria de Sá, que procurou feril-o com uma tizoura, aos arcos de S. Bento.

O dito Pardal sollicita a intervenção da auctoridade não só para conhecer do facto, mas o livrar das unhas do tal Gavião que o não deixa, segundo elle diz, andar tranquillo da sua segurança individual.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do «Conservador», jornal que começou a publicar-se em Lisboa, e cuja politica está bem definida no titulo com que se apresenta.

Promette esforçar-se por manter um logar digno do jornalismo politico deste paiz. No entanto o segundo artigo contradiz logo a cordura que promette sustentar na exposição das suas opiniões. Censura o governo a proposito do relatorio sobre os acontecimentos de 25 a 26 de dezembro.

Medida justa e moral — Foi approvado na camara electiva o projecto de lei n.º 120, que tira ás pensionistas do estado a clausula de perderem as suas pensões no caso de casarem.

Realmente era uma disposição injustificavel e que sobre tudo sanccionava um repugnante principio de immoralidade.

Relação do Porto — Foi nomeado presidente deste tribunal o sr. Antonio Jose Pereira Leite, e vice presidente o sr. Bernardo de Lemos Teixeira d'Aguilar.

Vinhos do Douro — Calcula-se em 30:000 pipas o vinho que será considerado capaz de exportação, naquella provincia.

Representação — Cento e tantos francezes dirigiram uma representação ao governo de S. M. o sr. D. Luiz, pedindo um desagravo contra o sr. Visconde de Paiva, nosso ministro em Pariz, por ter prohibido as exequias que elles, tendo á sua testa os distinctos escriptores Jules Le Sire e Jules Thieury, quizeram celebrar pelo sr. D. Pedro V, na egreja de S. Martinho de Pariz.

Suicidio — Em Vianna no dia 20 uma senhora, de 27 annos, filha do negociante Antonio José de Souza Basto, precipitou-se da janella do ultimo andar da casa, ficando sem esperança de escapar.

Parece que desgostos familiares o levaram a tal extremo.

Noticias do Brazil — Os nossos compatriotas do Maranhão e Pará tinhão nomeado commissões para tratarem de suffragar pela alma do sr. D. Pedro V.

No Pará foi solemnisado com grandes festas o anniversario da nossa restauração em 1640.

NOVA BARRA

Da Figueira de 4 a 10 de Janeiro de 1861

Embarcações entradas

Dia 4. — Hiate Santa Cruz, mestre Antonio d'Almeida Laborinho, do Porto em 2 dias com fazendas.

Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Poradella, do Porto em 2 dias com carga.

Rasca Nova Sociedade, mestre Luiz Henriques, do Porto em 2 dias com fazendas.

Dia 5 — Rasca Annunciação, mestre Estevão Ventura, de Vianna do Castello em 2 dias, com lastro.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, de Caminha em 2 dias, em lastro.

Hiate Bom Jezus do Monte, mestre José da Costa Guerra, do Porto em 2 dias, com lastro.

Dia 6. — Hiate Camões 3.º, mestre Pedro Luiz Pereira, de Vianna do Castello, em 2 dias com sardinha e pipas vasias.

Rasca Santa Maria, mestre José Isidoro de Mattos, de Vianna de Castello, em 2 dias vasia.

Em 7 não entraram embarcações.

Dia 8. — Bateira Adelaide, mestre José Pereira dos Santos, de Lisboa em 4 dias com carris de ferro.

Em 9 não entraram embarcações.

Dia 10 — Logre Francez Jeune Clara, mestre P. A. Lelaun, de Newcastle em 15 dias, com carvão.

Embarcações sahidas

Dia 4 — Hiate S. João Baptista, mestre Bernardo José Ramos, para Lisboa, com madeira e papel.

Hiate Mentor, mestre João d'Oliveira, para Lisboa, com papel, madeira e louça.

De 5 a 10 não sahiram embarcações.

ANNUNCIOS

Asylo da Infancia

22 Vão ser admittidas no asylo cinco creanças; os pretendentes a algum dos logares deverão appresentar á regente no prazo de 15 dias, a contar da data deste annuncio, os seus memoriaes documentados com attestado de pobreza e certidão em forma do assento do baptismo: em conformidade com o regulamento só se admittem creanças de mais de 3 e menos de 6 annos de edade.

Coimbra 25 de Janeiro de 1862.

O Secretario
A. Jardim.

AGRADEIMENTO

23 D. Maria José de Souza Tavares e D. Maria Francisca de Souza Tavares, residentes na Villa da Figueira da Fóz vem por esta fórma dar um publico testemunho de gratidão para com todas as pessoas da sua Villa, que se dignaram tomar parte no acerbo desgosto por que acabam de passar com a enfermidade e perda de seu prezadissimo pae.

Figueira, 17 de Janeiro de 1862.

24 Novo compendio de Chorographia Portugueza para uso das escholas d'instrucção primaria.

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade, na do sr. Mesquita, na rua das Covas, e em casa do sr. Paulo José da Silva Neves, na Calçada.

Preço. 120

Agradecimento

25 A Meza da Santa Casa da Misericordia da Villa da Figueira da Foz, extremamente penhorada pela maneira por que algumas pessoas da mesma Villa suffragaram a alma de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V de saudosissima memoria, esmolando a dita Santa Casa, — deliberou em sessão de 19 do corrente mez, dar-lhes um publico testemunho de reconhecimento, e fazer publicar seus nomes e respectivás quantias, como se segue

Os ill.mos srs.

Dr. Antonio José Duarte Silva, proprietario.		45$000
Antonio Dias Nestorio, proprietario.		30$000
João José da Costa, proprietario .		18$000
Dr. José Joaquim Borges .	Representantes do Municipio	9$960
Dr. José Lucio da Silva Nobreza		
Manuel dos Santos Rocha .		
José da Costa Guia. . .		
Antonio Germano de Barros .		
Manuel Maria d'Oliveira .		
Lourenço Assalino . . .		
Bento Maria Freire d'Andrade, engenheiro.		2$500
Francisco José da Costa, Vice-Consul da Russia		2$250
José Manuel da Costa, Vice-Consul da Dinamarca		2$250
Manuel José de Sousa, Vice-Consul da Hespanha		2$250
Joaquim Malheiro de Mello, Vice-Consul da Turquia		2$250
Thomaz B. Rendell, Vice-Consul de Inglaterra		2$250
Antonio Dias Junior, Vice-Consul da França		2$250
Carlos Laidley, Vice-Consul dos Estados-Unidos, Paizes Baixos e cidade Anseaticas		2$250
Dr. João Pedro Fernandes Thomaz, Advogado		2$250
Luiz Malheiro de Mello, proprietario		2$250
Jacintho Malheiro de Mello, proprietario.		2$250
Neves, Cordeiro & C.ª, negociantes		2$250
Anonymo		2$250
Carlos da Costa Guia, negociante .		1$200
Alumnos da escola d'instrucção primaria gratuita (1$080 réis entregues ao mordomo do mez, e 120 lançados na caixa do Banco do Hospital)		1$200
Alumnas da escola d'instrucção primaria gratuita		1$200
Joaquim Manuel da Costa Pereira, negociante		1$000
Antonio d'Oliveira e Silva, proprietario		1$000
Henrique d'Oliveira e Silva, proprietario.		1$000
Antonio Rodrigues de Macedo, empregado publico		1$000
Dr. Antonio Fernandes Thomaz, empregado publico		$500
Ricardo Fernandes Thomaz, empregado publico		$500
Somma		Rs. 141$060

Figueira e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 20 de janeiro de 1862.

O Secretario,
Manuel Eusebio de Moraes.

26 No dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã no escriptorio da companhia de fiação e tecidos Bracharences, rua de James n.º 8 tem de andar em praça a construção da rua nova de Lamaçaes que se comprehende desde a egreja do sr Victor Ponte de Santa Tecla ao Espadanido logar aonde são as fabricas: as condições acham-se no mesmo escriptorio: a mesma companhia preciza de um homem que saiba de forneiro para lidar com o maquinismo: quem se achar nas circumstancias dirija-se ao escriptorio da companhia acima indicado.

Braga 21 de Janeiro de 1862.

Os Directores
Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão.
Leonardo Antonio Ferreira Lanhozo.

19 Quem quizer comprar no campo d'Ancos 26 aguilhadas de terra a saber 12 na seara grande, 3 nas Redondas junto á ponte d'Alfarellos, 7 no sitio do Madeiro, 4 no Junçal junto á cova da Moura, pode falar com o Illm.º sr. José Luiz Ferreira Vieira negociante de pannos na calçada em Coimbra que está auctorisado para as vender.

10 Doze casamentos felizes — romance — por Camillo Castello Branco — 1 vol. preço 500 rs.

Amor de perdição (memorias d'uma familia) romance por Camillo Castello Branco — 1 vol. — preço 500 rs.

Vendem-se em casa da viuva Moré — Rua da Calçada.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8:000$000

Extracção em 29 de Janeiro

20 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, e cautellas, desde 1$440 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios em cautellas de differentes preços:

N.º 4261	teve	400$000
» 1851	»	100$000
» 1845	»	100$000
» 1269	»	100$000
» 2901	»	100$000

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 628 — Sabbado QUARTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha . . . . . 30 dos, não serão restituidos.

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sem ser publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Exequias dos Estudantes pelo sr. D. Pedro V.

A mocidade academica sempre generosa nos seus intuitos, e elevada pela illustração dos seus espiritos, pela energia das suas vontades, e pelo alcance das suas aspirações; sempre enthusiasta pelos grandes e nobres sentimentos, sempre admiravel quando um pensamento commum a inspira e uma vontade unanime a decide, pagou nobremente o seu tributo á memoria do sabio Monarcha, que ainda não ha muito a abraçava, como a irmãos que no futuro esperava encontrar a seu lado, empenhados e laboriosos na direcção dos destinos da patria, a que presidia.

Nos dias 29 e 30 celebraram-se na Sé Cathedral desta cidade as solemnes exequias dos estudantes da Universidade por alma d'El-Rei o sr. D. Pedro V, protector da mesma Universidade.

Foi uma grande solemnidade, digna do corpo que a fazia, e d'Aquelle em honra de quem era celebrada.

Pompa, dignidade, grandeza, gosto e ordem, era o que se via dentro daquelle magestoso templo.

Mas não era preciso tanto. Para a triste eloquencia daquella funebre cerimonia bastava o tumulo aberto, e prostrados á sua beira mais de mil mancebos, vestindo de luto a natural alegria da mocidade, e trocando em prostração reverente e profunda a buliçosa ardencia de animos juvenis.

Era o que alli se via com maior singularidade.

Aquella gravidade, que só saberá inspirar um grande sentimento, sobresahia ao aparato funebre do templo; o silencio religioso daquelles espiritos inquietos soava mais alto que o estrondo das harmonias, e que as entoadas orações dos sacerdotes.

As exequias da academia pelo sr. D. Pedro V, foram a solemnidade mais notavel das que deste genero modernamente se tem feito em Coimbra.

A grande e magestosa Sé Cathedral foi o templo escolhido. A capella mór estava toda coberta de preto, sobresahindo a armação do altar mór pela sua elegante simplicidade. O resto do corpo da egreja estava condignamente adornado.

As cimalhas guarnecidas de bambinellas, as janellas cobertas, e as capellas deffendidas de alto a baixo por grandes cortinados pretos.

No cruzeiro elevava-se uma grande e elegante eça, que era a da Senhora da Bôa Morte, assente sobre um largo e alto estrado forrado e coberto de preto. Aos angulos do estrado que estava cercado de tocheiras, viam-se quatro soberbas urnas douradas, de que sahiam fachos ardentes. Dentro da eça elevava-se o tumulo dourado, sustentado por quatro leões, e sobre elle o manto, sceptro e corôa, tudo coberto com um grande veo preto.

Na frente da eça estavam os emblemas das faculdades universitarias cobertos de crepe.

Do interior da cupula, forrada de arminhos luctuosos, vindo expirar em pernas de cortinas pretas que cahiam pelas columnas da eça, suspendiam-se dois anjos que seguravam uma estrella tremulando, e que tinha no centro as iniciaes P. V.

Do centro da cimalha de cada uma das quatro faces da eça pendia um lustre com muitas luzes.

Andava por trezentos os lumes que cercavam a eça.

Sobre o estrado, guardavam os quatro angulos da eça quatro soldados academicos, que de duas em duas horas se rendiam; mimoso pensamento este, sem duvida.

Nas quatro umbreiras do cruzeiro liam-se os seguintes disticos, que parecem escriptos para o sr. D. Pedro V.

Na umbreira superior da direita:

« Non peccavi, et in amaritudinibus « muratur oculus meus. Job XVII. 2.

Na inferior:

« Tribulationem et dolorem inveni: « et nomen domini invocavi. Ps. 114. 4.

Na superior da esquerda:

« Fuissem quasi non essem de utero « translatus ad tumulum. Job. X. 19.

Na inferior:

« Dies mei transierunt, cogitationes « meae dissipatae sunt, torquentes cor « meum. Job. XVII. 19.

No corpo da egreja da parte esquerda havia um grande coreto para musica instrumental e vocal, que era composta de 100 figuras aproximadamente, e que desempenharam excellentes muzicas de Mozar.

Ainda se viam dos dois lados fronteiros das paredes do corpo da egreja, a meia altura, as armas de Portugal, das casas de Bragança e Saxe Coburgo, e da Senhora D. Estephania, cubertas de crepe.

Os convidados, em immenso numero, occupavam a capella mór, e os espaços que restavam do cruzeiro, de um e outro lado da eça. A academia occupava a parte do corpo da egreja fronteira ao coreto.

Todos os convidados e a academia tinham assentos. As tribunas, o coro, e outros pontos, mais reservados e proprios, da egreja eram occupados por senhoras, que concorreram em numero extraordinario.

O resto da egreja encheu-se de povo, quanto podia caber, elevando-se talvez a muito mais de tres mil as pessoas comprehendidas dentro do templo.

E' necessario dizer que a commissão encarregada da realisação e direcção d'esta solemnidade, e cujos nomes ja publicamos no numero passado, satisfez completamente, fazendo que nada lhe faltasse, pois esteve com uma ordem, e regularidade, que ainda aqui não vimos em actos d'esta natureza.

Todas as pessoas, todas as corporações tinham o seu logar proprio.

No dia 29, houve vesperas e matinas, que principiaram pelas 5 horas da tarde terminando ás 8 e tanto.

No dia 30, pelas 11 horas da manhã, a academia reunida no pateo da Universidade, desfillou em duas allas até á Sé, e atraz seguia o sr. Reitor da Universidade, o corpo docente e todos os empregados. Chegado á Sé Cathedral o prestito, cada um tomou os logares proprios.

Começou a funebre cerimonia, seria meio dia, celebrando o sr. Deão da Sé Cathedral.

No fim da missa, subiu ao pulpito o sr. Dr. Donato, que no elogio funebre do sr. D. Pedro V. se collocou na altura da grande solemnidade que se celebrava.

O joven e talentoso orador excedeu a espectativa de todos, apezar dos creditos que já gosa de um dos ornamentos da nossa tribuna sagrada.

Pronunciou um grande discurso, conceituoso e verdadeiro na apreciação do caracter do fallecido Monarcha, profundo nas considerações philosophicas, historicas, politicas, sociaes e moraes, tocante na parte allocutiva á perda do sr. D. Pedro V., elegante e poetica no vivo das imagens, correcto e fluente na linguagem, e até rigoroso nos preceitos oratorios.

E' impossivel reter na memoria sequer os traços principaes de um discurso rapidamente escutado; no entanto parece-nos que o distincto orador assentou o variado e verdadeiro elogio do sr. D. Pedro V. sobre as duas consubstanciosas qualidades de — illustrado e virtuoso.

Como illustrado, moralisando instruindo; e trabalhando pela verdadeira fructificação da liberdade, salva guarda do progresso, que o distincto orador chamou condicção unica da prosperidade

Como virtuoso dando o exemplo das virtudes naturaes ao seu caracter, e que por vezes fizeram a admiração de nacionaes e estrangeiros.

No mais completo silencio, o auditorio respeitavel que alli se agglomerava, esteve sempre preso á palavra do eloquente e profundo orador, que desde o começo do discurso se elevou sempre.

Depois seguiram-se as bençãos ao tumulo, feitas por duas dignidades, Deão da Sé, e ex Deão de Faro, e por dois Cathedraticos de theologia, e a quinta pelo sr. Arcebispo Primaz do Oriente. As bençãos foram longas, por que tinham responsorios, tocados a muzica.

A este acto, como á missa, destribuiram-se nas occasiões proprias tochas aos convidados, e aos academicos que estavam mais proximos do Catafalco.

Terminada a festa religiosa, a guarnição da cidade que formava no largo da Sé, fez as evoluções proprias, e a infanteria deu as descargas do estylo, tocando uma das filarmonicas da Cidade.

As pessoas e corporações convidadas foram:

Reitor, Vice-reitor, corpo Cathedratico e empregados da Universidade e Lyceu. Directores e empregados do Muzeu, Laboratorio e Bibliotheca.

Governador civil, seus empregados e Secretario geral.

Conselho de Districto.

Administrador do concelho, e seus empregados.

Governador militar, e officialidade.

Commandantes da força, e officialidades respectivas.

Director das obras publicas, officiaes e empregados.

Major da malla posta, e mais officiaes.

Director do correio e seus empregados.

Officiaes commissionados no systema metrico.

Commandantes da companhia do thelegrapho, e seus empregados.

General Abreu.

Camara municipal.

Imprensa da Universidade.

Mizericordia.

Reitor e professores do Seminario.

Direcções dos Azylos, do Monte-Pio, e do Club Conimbricense.

Directores da companhia do gaz.

Redacções dos jornaes.

Directores do Collegio de S. Bento.

Cabido da Sé, e governador do bispado.

Delegado do thesouro, e seus empregados.

Thesoureiro pagador, e seus empregados.

Empregados dos expostos.

Thesoureiro da Real Capella da Universidade.

Associação agricola dos campos do Mondego.

Engenheiros do caminho de ferro.

Philarmonicas.

Tribunal do commercio.

Commercio.

Direcção do Club Artista Conimbricense.

Capellães das freiras.

Titulares, Pares e Grandes do Reino.

Auditor da 2.ª divisão militar.

Commissão dos caixeiros.

Direcção do Monte-Pio dos Artistas.

Direcção de Senhoras da Sociedade Consoladora dos Aflictos.

Arcebispo de Gôa.

Todas estas pessoas concorreram com poucas excepções.

A solemnidade que acabamos de descrever é um facto que ficará gravado nas paginas douradas da Academia de Coimbra.

Não era só no parlamento que se esperava com ancíedade o discurso do sr. José Estevam sobre os acontecimentos da capital.

Nas provincias succedia o mesmo.

Por isso o unico meio de satisfazermos a curiosidade publica é transcrever o discurso, a que a pena mais distincta da nossa terra ja chamou um acontecimento.

Eis o discurso:

O sr. *José Estevão*: — Quem diria ha dois mezes que um estremecimento patriotico, a saudade intima, as apprehensões nacionaes viriam tão depressa substituir se n'esta casa por odios politicos, por paixões que pullulam d'entre todas as parcialidades da camara, e d'entre todas as escolas? !...

Quem diria que o zêllo recalcado, as glorias, as defezas odiadas e as coleras reprimidas viriam desfechar depois de dois mezes de dor n'uma tempestade de recriminações, de odios e de referencias historicas? ! !...¡Dois mezes, disse eu! Dois mezes, quando ainda ha pouco um illustre orador pediu a prescripção de um anno para acontecimentos não similhantes, mas parecidos com aquelles que ha pouco vimos! Basta para estes acontecimentos a prescripção de dois mezes, porque estes dois mezes nos dolorosos acontecimentos por que passámos, valem mais do que o espaço de um anno no campo semeado de saudades e assombreado de cyprestes «moveis,» mas frondosos.

Eu vejo entrar n'esta discussão os doutores da legalidade, exprimindo sentimentos politicos, e applicando epithetos ignominiosos á auctoridade; vejo os doutores da lei citar com entono as prescripções do codigo administrativo, pertendendo esmagar com ellas não só o sentimento do paiz, mas o juizo da Europa! (*Vozes*: — Muito bem.)

Esta marcha, este plano é demasiadamente politico e demasiadamente elevado, o meu espirito rasteiro não póde chegar lá. O sentimento nacional está reconhecido; os seus quilates foram elevados, mas talvez o seu caracter e as suas paixões não tivessem sido devidamente manifestadas.

Foi um sentimento nacional o que produziu uma insurreição cordial e espiritual contra tudo o que existia estabelecido e regulado: foi uma insurreição contra os medicos, contra os enfermeiros, contra a auctoridade, contra os ministros, contra a côrte, contra os creados do paço, contra tudo! Foi a indignação praticada contra todas as etiquetas e praticas, subordinada ao sentimento intimo de salvar a dynastia por todos os modos e por todas as maneiras. (*Apoiados. Vozes*: — Muito bem.)

Tendo visto esta manifestação magestosa, parei diante d'ella e disse comigo — ao despotismo da morte responde a anarchia da dor (*Apoiados. — Vozes*: — Muito bem)

Tratou se de impedir esta confusão de sentimentos, esta successão de delirios. Louvemos a Deus que não foi mais longe... (*apoiados*), e façamos d'isto bom uso, não condemnando essas manifestações de dor, salvas as demazias, contra as quaes eu queria a fulminação do parlamento, e quesse desse toda a força ao poder executivo para sobre ellas fazer carregar a justiça do poder judicial, punindo os criminosos que se ingeriram n'esta manifestação de dor. Não o digo eu; mas hão de dizer, já o disseram, que tudo isso são bordões; phrase pequena para a grandeza do assumpto, porque cadaveres não são bordões. Este é o juizo imparcial e sentido dos acontecimentos e da situação tal como eu os entendi e segui. (*Vozes*: — Muito bem.)

Desculpâmos nós uns aos outros todas as faltas de governo, todas as infracções de lei. Desculpâmos as finanças segundo a gravidade da situação monetaria. Desculpâmos as obras publicas pela novidade d'estes trabalhos. Desculpâmos as demazias eleitoraes pela excitação das paixões politicas; e um homem notavel do nosso paiz que foi cabeça de uma situação, que eu respeitei, mas de quem discordei muitas vezes, chamava a isto *anarchia mansa*, mas esse homem era liberal e comprehendia a liberdade na sua organisação, nas suas aspirações e nos seus delirios. A estas desculpas chamâmos nós *bills* de indemnidade, e não ha ninguem que os não tenha recebido. A historia dos *bills* de indemnidade é a historia das desculpas frivolas e das victorias dos partidos. Pois haja tambem um *bill* de indemnidade popular. Demos um *bill* de indemnidade a todos esses acontecimentos e a todos esses individuos que figuraram n'elles, qualquer que seja a classe e a estação d'onde vieram. Para homens publicos é ridiculo resolver questões que tocam com pessoas pelos vestidos que ellas tem. Não sei se eram cauteleiros, não sei se eram homens de infima plebe, sei que eram creaturas com alma e coração, e que podiam ser levadas de um sentimento nobre e generoso. Haja pois um *bill* de indemnidade, levantem-se todos e dêm-n'o, porque todos os temos dado reverentemente uns aos outros debaixo de um chuveiro de *excellencias (riso)*, e a vida publica não consiste n'estas cortezias, consiste na applicação imparcial dos principios de governo a todas as classes, a todos os individuos, a todos os partidos (*apoiados*). Não se envergonhem, levantem-se todos e digam — *bill* de indemnidade para todos esses acontecimentos. E se tantos suffragios religiosos se têem dado a alma do rei defunto, dê se-lhe mais este, que elle approvava-o se fosse vivo.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

O *Orador*: — Não pense a camara que tenho n'isto intuito; eu digo o fundo do meu discurso.

Eu entendo que estes assumptos não deviam ser objecto de um debate d'esta natureza (*apoiados*). Digo o na mais profunda e desinteressada convicção; digo-o como homem sem contacto com nenhuma entidade politica, longe dos acontecimentos, entregue á sua rasão, e que já escreveu esta mesma opinião n'um humilde artigo que publicou sobre o mesmo assumpto. A minha opinião portanto não é suspeita. No que digo não ha a intenção de prejudicar nenhuma organisação ministerial, nem ha a intenção de dar mais dois ou quatro dias de vida ao ministerio que está. Nem vejo o ministerio que está nem aquelle que ha de vir. Se pensam que fallo com outro intuito, enganam-se uns e outros.

Que se ha de dizer de um paiz onde os homens publicos de tantas escolas politicas e tão experimentados nos acontecimentos, se sobresaltam não com os brados da anarchia, mas com os vestigios d'ella, e que insurdecem ha tanto tempo ao clamor unisono, implorante, do paiz inteiro, que pede que se lhe dê governo em todas as suas partes, em todas as suas applicações, e que se não juntem todos para condemnar, reprimir e estygmatisar um movimento de vida, embora irregular, mas que se sirvam d'elle como documento, como prova, como força politica para sentirem que um paiz que tem estes quilates no coração, com elle e por elle se podem emprehender grandes cousas, e dar-lhe na Europa a posição consentanea com o seu genio, com a sua situação e com os seus recursos? Que se dirá de um paiz que ha vinte annos não tem governo? Ha vinte annos que não tem governo, e se querem eu indico as datas, os nomes, as ephemerides partidarias, as decadas historicas. Ha vinte annos que não tem governo, nem o póde ter: porque umas vezes está o governo nas mãos de quem não sabe governar, outras vezes está nas mãos de quem sabe mas não quer; e outras vezes tambem está nas mãos de quem não quer nem sabe (*riso.*)

Este debate e magnifico, é maravilhoso, e para que houvesse a inversão completa de todas as regras, até o *Genuense* foi o primeiro fulminado! Do nada, nada se faz. Pois da sociedade patriotica, que salvo o respeito devido aos membros que a compõem, é nada, fez se tudo d'ella; n'esta discussão, e para obviar aos seus desvios e para a conter, sairam os vestaes da propriedade, cujo officio o senso publico tem tornado desnecessarios; sairam os cavalleiros da ordem publica, sairam os condestaveis da lei, que nós viamos ha muito tempo retirados da arena politica, e parecendo estremecer de entrarem n'ella sairam todos os espiritos predestinados a acatar as sociedades, e a destruirem com o seu zêlo todos os fermentos de desordem e de anarchia, clamaram: «Temos cá a anarchia, a anarchia chegou hontem, o nosso officio começa, principia a nossa tarefa, o nosso prestimo esta reconhecido, vamos á anarchia, desembarcou a anarchia»! Temos um caminho de ferro para admirar, e a anarchia para esmagar. E' um systema completo de governo (*riso*).

Ora não querem dar o *bill* de indemnidade? Hão de dal-o; não lh'o imploro eu, é a razão que o exige, e os proprios factos aconselham

O povo diz — quiz se envenenar o rei —, e um rei não póde morrer senão envenenado. Houve desordens; foi a sociedade patriotica, porque não póde haver desordens senão promovidas pela sociedade patriotica, como não póde morrer um rei sem haver veneno! Dae pois o *bill* de indemnidade, porque a boa rasão diz que a deveis dar (*apoiados*). A sociedade patriotica, sr. presidente, seria a unica causa dos acontecimentos? Pois o que é a sociedade patriotica? Eu já disse que tal sociedade patriotica não ha, e o governo dissolveu uma cousa que não existia, tendo dissolvido outras que existem, que vão resistindo (*muitos apoiados*), e com que não póde acabar, sendo a causa as deleterias doutrinas que temos sustentado a respeito das irmãs da caridade (*apoiados*), que acabaram com o governo do estado.

A sociedade patriotica é um alvergue politico, socialista e religioso, é uma tribuna aberta a todos os oradores desoccupados e avulsos (*riso*); é uma casa onde se reuniam alguns individuos, e a quem uma excitação momentanea pelas cousas publicas os levava a querer sustentar as suas idéas e a indicar o remedio aos males que se sentem; mas que não tem trabalhos regulares, nem trabalhos que lhe dêm significação politica.

Eu fui lá, e encontrei alguns mancebos de bastante talento e notavel singularidade, quasi todos pertencentes á classe operaria. A ordem do dia n'aquella casa, n'essa occasião, era discutir a questão dos cereaes. Creio que não ha nada mais louvavel nem mais caracteristico do bom senso das pessoas d'aquella sociedade, do que tratarem da questão da sustentação. Mas esta sociedade podia substituir-se por outra, porque esta sociedade de hoje não é a sociedade de ámanhã; a sociedade de terça-feira não era a de segunda-feira, era uma tribuna livre. E o sr. Casal Ribeiro disse = que o governo sabia o que alli se passára =: sabia o é verdade, porque o sabia toda a gente, e só não o sabia quem o não quiz saber, porque havia toda a facilidade para isso, visto ser uma reunião publica. E se alguem se lembra de que tem vigor, poder, acção politica e palavra, fechem a sociedade, queimem a casa, que não matam os homens. Eu fallo diante de diversos politicos da ordem revolucionaria, e pergunto lhes de que valeu em outro tempo essa perseguição ás formulas de sentimento publico? De nada. Manifestaram-se por outro modo, e não sei se depois triumpharam.

Portanto a sociedade patriotica é n a absolutamente nada, e eu sinto que a opposição tenha feito n'este debate a historia da sociedade patriotica.

Mas diz se: «Ella esta nos documentos do governo». Não comprehendo. Porque o governo encarou mal os acontecimentos, a opposição ha de encaral-os do mesmo modo? Se o governo escolheu um campo que não devia escolher, a opposição é obrigada a seguil-o? Se assim é, direi que a opposição vae a reboque do governo, que escolheu o campo que julgou mais conveniente. O governo metteu os acontecimentos dentro da sociedade patriotica, e a opposição escolheu esse mesmo campo!

A opposição bradou: «Pois vós tolerastes a associedade patriotica»! Mas se ella foi tolerada por todos! (*Apoiados.*) E' um facto que se não póde arguir a ninguem (*apoiados*); e não só foi tolerada por todos, mas podia ser tolerada ainda hoje, e tolerada ámanhã, porque a sociedade patriotica não é nada.

Supponhamos que os acontecimentos de Lisboa foram filhos de um conluio politico. Elles estão todos na sociedade patriotica? Não ha conluios politicos senão em tal rua, em tal casa, e com o sr. marquez? Ha conluios politicos em casas particulares, e até no campo, principalmente no verão.

Portanto para mim a sociedade patriotica considero-a d'esta maneira — um campo neutro, onde todos vão e não mettem medo a ninguem; um ajuntamento pacifico, que não sei como se estranhe, e que só podia ser estranho a quem deixasse de achar nas leis os meios de acção para punir qualquer crime que se commettesse.

Ora, eu tenho ouvido frequentemente queixar os homens publicos: «Que quereis vós de um paiz morto, de um paiz indifferente, de um paiz que se não apaixona, que não sente? O trabalho do homem publico é um trabalho improbo, porque tem de supprir o sentimento publico?» Isto, até certo ponto, é verdade.

Eu não recuo diante da responsabilidade do meu dever. A grande manifestação de dor e os sentimentos que inesperadamente se mostraram pela morte do Rei, manifestam que não foi só um tributo ás qualidades pessoaes do mesmo Rei, nem um preito de sentimento monarchico; mas foi ao mesmo tempo uma viva apprehensão pelo paiz e pela liberdade (*apoiados*).

Estas manifestações, mesmo com as demazias que se deram entre o povo de Lisboa, offerecem á Europa um grande documento em favor da nossa liberdade e da nossa independencia. E aqui appello eu para os homens sisudos; porque as calumnias da imprensa estrangeira tinham nos pintado como um povo paralytico, morto, incapaz de sentimentos, sem paixões; porque se dizia até que não havia ligação nenhuma cordial entre a dynastia e este povo; porque se dizia que esta dynastia era imposta, que este povo era absolutista, que as suas fórmas liberaes eram postiças. Isto tinha-se dito, tinha-se segredado aos homens publicos e aos governos da Europa; mas os acontecimentos fallaram mais alto do que essas calumnias que nos desfiguravam (*apoiados*).

Parece-me que tenho fallado como se tivesse na mão a sociedade patriotica (*riso*); e a sociedade patriotica não está contente comigo, talvez por falta de confiança! Queriam que os governos se acautelassem d'ella. Pois eu digo — que se acautelem os governos de não governar, e que meditem os homens de todos os partidos nas exigencias da opinião publica; que não deixem por muito tempo, n'um paiz pequeno, n'um paiz que tanto precisa manter a ordem, que carece em tudo e por tudo de escrupulos de ordem, perigosissimos combustiveis contra ella no desprezo da opinião; e que as questões urgentes, as questões criticas, as resolvam promptamente, carregando cada partido com a responsabilidade que lhe tocar.

Mas que fez a sociedade patriotica? A sociedade patrioca n'aquelles tres dias foi todo o paiz. Eu não vejo aqui senão membros da sociedade patriotica. Devo dizel-o, já que a querem discutir. O sr. conde de Thomar é membro da sociedade patriotica. O governo é membro d'essa sociedade, esse foi o primeiro membro d'ella (*riso*). Todo o paiz foi da sociedade patriotica. Pois que fez essa associação? Associação patriotica deu um conselho hygienico, um conselho medico, um conselho trivial, d'esses que a vulgarisação dos conhecimentos medicos no meio das familias tem tornado accessiveis a toda a gente. Ha molestia de um certo genero em uma certa casa, é preciso que as pessoas que estiverem em contacto com os doentes larguem essa casa, e vão tomar novos ares. Se o conselho de saude se queixasse das exhorbitancias da sociedade patriotica (*riso*) tinha rasão, mas elle não se queixou. Quando a sociedade patriotica foi ao paço pedir que o Rei mudasse de casa, quem eram as respeitaveis auctoridades que tinham tido já esta *perigosissima* opinião? Já tinha tido a mesma opinião, sem offensa da ordem, o sr. conde de Thomar; tinha tido esta opinião, sem offensa da ordem, o sr. visconde de Sá; e tambem sem offensa da ordem a tinha tido o ministerio todo. (O *Ministro da Fazenda*: — Apoiado.) Tinha-a tido esta camara, tinha a tido a camara dos pares, tinha-a tido de toda a parte toda a gente com quem eu tinha fallado, e tinha-a tido de toda parte o sexo feminino, que na expressão dos mais affectuosos e dos mais rendidos sentimentos pela familia real, que julgava desamparada á força de cercada e obrigada pelas etiquetas palacianas, dizia mesmo do fundo das provincias: «Correi a essa casa, e levae lá os carinhos da mulher, que nenhumas praticas palacianas podem substituir.» (*apoiados*).

Vozes: — Muito bem.

O *Orador*: — Tudo foi sociedade patriotica. A camara do Porto, essa mandou ao paço tres homens para fallarem no mesmo sentido.

Ora: digam me: se o paço fosse na Foz, a camara do Porto ia á Foz só? Não ia só. (*apoiado*). Não ia só. Levava muito mais gente do que foi aqui (*apoiados*), e com os corações mais ardentes e talvez os animos mais desviados (*apoiados*).

Toda a gente teve pois esta opinião. Não foi assim? (*Apoiados.*) Então a missão dos homens publicos não é desfigurar as cousas. E contra essa politica que treme diante dos acontecimentos e das aspirações do povo, diante d'estas manifestações naturaes. Contra isto é que me insurjo, e por isso é que me separo de todas as politicas e de todos os homens, até ao ponto em que encontre alguem que reconheça os factos e os aprecie.

O povo não existe só. O povo pensa e sente. Póde sentir mal e nós devemos desvial o d'esse mau estado. Pode pensar mal, e nós devemos corrigir esse defeito; mas antes de tudo é preciso avaliar em toda a verdade os seus sentimentos e aspirações.

Os acontecimentos de Lisboa foram como eu disse: fóra d'ahi não ha verdade. Mas não se preveram desvios, não se preveniram excessos. Realmente creio que a opposição tem sido victima de insinuações calumniosas n'este debate, e creio que ella dá estes conselhos de boa fé; mas são conselhos fóra da cabeceira do doente, senão não se atreveria a dal-os, era impossivel que os desse.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria d'estado

1.ª Repartição.

CAPITULO V

Disposições geraes

Art. 62.º O sello de verbi e devida desde as datas dos diplomas e mais papeis a elle sujeitos, e deverá ser pago quando forem sellados, segundo a taxas do sello constantes da tabella em vigor no tempo em que forem passados.

§ unico. No pagamento das dividas do sello e papel sellado, de qualquer epocha, não será admittida compensação ou encontro algum de liquido a liquido. Ficam salvos com tudo os direitos legalmente adquiridos.

Art. 63.º As pessoas, a quem for commettida a venda do papel sellado, gosarão dos mesmos privilegios e isenções de que gosam os estanqueiros do contracto do tabaco.

Art. 64.º As letras, ordens, facturas com recibo e quaesquer outros documentos sujeitos ao sêllo, sacados ou passados em qualquer parte da monarchia portugueza, onde não esteja estabelecido o imposto do sêllo, ou em qualquer paiz estrangeiro; para serem aceites ou pagos, ou haverem de produzir effeito no continente do reino e ilhas adjacentes, ficam sujeitos a este imposto, e sem o terem pago não poderão as ditas letras e ordens ser acceites, protestadas ou pagas, nem as ditas facturas e documentos negociados ou pagos.

§ unico. Se porém, as mencionadas letras ou ordens forem sacadas e as facturas e outros quaesquer documentos forem passados em alguma das possessões portuguezas onde esteja estabelecido o imposto do sêllo, e ahi o tiverem pago, mas a sua taxa legal fôr inferior á correspondente no continente ou ilhas, em que as ditas letras e ordens deverem ser aceites ou pagas, e as ditas facturas e outros documentos houverem de ser negociados ou pagos ou surtir algum effeito, pagarão sómente a differença entre o sêllo que deverem e o que tiverem pago, sem ficarem sujeitos á multa. O pagamento d'esta differença será feito nas letras e ordens por meio de verba ou de estampilha, e nos outros documentos por meio do sêllo de verba, nos termos do artigo 6.º

Art. 65.º Quando quaesquer papeis já sellados hoverem de ser apresentados em juizo ou juntos a requerimentos, e o sêllo que tenham pago fôr inferior áquelle a que estão sujeitos em relação a cada meia folha de papel pela 7.ª verba da classe 9.ª da 2.ª secção da tabella n.º 1, pagar se-ha precisamente este sêllo, descontando se porém na importancia total o sêllo que ja se achar pago.

Art. 66.º Poderão ser escriptos em papel sem sêllo:

1.º As ordens que se expedirem ex-officio pelas auctoridades publicas;

2.º As representações ou requisições de quaesquer auctoridades individuaes ou collectivas sobre objectos de interesse publico;

3.º Os requerimentos de particulares, pedindo a restituição de documentos juntos a requerimentos que tenham sido indeferidos;

4.º Os titulos de credito creados e emitidos pelo governo, ainda que tenham a natureza de letras ou notas promissorias;

5.º Os processos em que o ministerio publico ou a fazenda nacional fôr parte. Se porém e rêo fôr a final condemnado, pagará o sêllo de todo o processo, excepto se fôr livramento de algum preso pobre, devendo n'este caso verificar se a impossibilidade de pagar o sêllo por attestação jurada do administrador do concelho e do parocho respectivo. Os escrivães d'estes feitos não poderão perceber dos réos condemnados os salarios que lhes competirem, sem estar pago o sêllo dos autos A transgressão será punida com a multa de 20$000 a 100$000 réis, e no caso de reincidencia, além do pagamento da mesma multa, perderá o escrivão o officio.

Art. 67.º Na officina do papel sellado poderão ser impressas, estampadas ou lythographadas letras da terra e de cambio em seis chapas diversas, com os dizeres em portuguez, hespanhol, francez, inglez, italiano e allemão.

§ 1.º São porem admissiveis no uso, e consideradas legaes, as chapas que, pertencendo privativamente a estabelecimentos e casas de commercio, tiverem nas tarjas, em iniciaes ou por extenso, as suas firmas, tornando se responsaveis pela falsidade dos sellos as pessoas que imittirem taes letras.

§ 2.º Tambem na dita officina continuará a impressão, estamparia e lithographia para conhecimentos de carregações maritimas nos sobreditos idiomas, e para quaesquer outros papeis sujeitos ao sello que o governo determinar que se ponham á venda

§ 3.º O papel em que se imprimirem as letras de que trata este artigo deve ter em marca de agua o anno em que fôr feito, á similhança do papel sellado commum.

Art. 68.º E' permittido a quaesquer repartições ou corporações e aos particulares apresentar na dita officina quaesquer papeis para sellar a tinta de oleo com os cunhos de algumas das taxas designadas na tabella n.º 3, devendo o papel que se apresentar da marca do almasso ser já impresso, estampado ou lithographado, e o que for em branco ser de maior marca.

§ unico. Na conformidade do disposto n'este artigo poderão ser sellados a tinta de oleo na casa da moeda e papel sellado:

1.º Quaesquer livros em que se achem impressos, estampados ou lithographados dizeres geraes, que por si só não constituam documento que possa produzir effeito em juizo;

2.º Quaesquer contas ou facturas em que ainda não tenham sido passados recibos ou quitações, e bem assim quaesquer outros papeis escriptos, impressos, estampados ou litographados que não estejam nas circumstancias de produzir effeito em juizo.

O sello poderá ser applicado tão sómente em meia folha de papel, e quando assim se sollicite, ainda mesmo que se apresente uma folha inteira.

Art. 69.º Quando uma estampilha não prefizer a importancia correspondente ao sello devido, applicar-se-hão as estampilhas necessarias para preencher a importancia d'esse sêllo.

Art. 70.º As verbas de sello respectivas á instituição, annexação ou hypothecas de vinculos, aforamentos de bens nacionaes, notas de cobre e outras quaesquer circulaveis, como dinheiro, loterias e rifas para casas de divertimentos ou de jogo, e outras simulhantes, são mencionadas n'este decreto para os casos de serem taes actos ou contractos permittidos ou auctorisados por disposições geraes ou especiaes, ou para os casos de o virem a ser; ficando sempre em pleno vigor as restricções ou ampliações que em relação á maior utilidade e segurança publica o governo julgar conveniente adoptar em conformidade das leis.

Art. 71.º O governo, pelo ministerio da fazenda, poderá tornar extensivo o sello de estampilha a quaesquer outros papeis alem dos comprehendidos na tabella n.º 2, ou prohibir o mesmo sello em alguns dos designados na mencionada tabella, sujeitando os ao sello de verba ou ao papel sellado, conforme a experiencia lhe mostrar conveniente.

Art. 72.º As letras que se errarem ao encher, ficando por isso inuteis, poderão ser entregues na casa da moeda e papel sellado, a fim de serem trocadas por outras de eguaes taxas, sendo da chapa da officina da mesma casa, ou para sellarem outras com eguaes sellos, sendo das chapas particulares.

Art. 73.º O governo, sempre que o julgar conveniente, poderá retirar do mercado o papel sellado que estiver a venda para o substituir por outro.

Art. transitorio. Em quanto as estampilhas de que trata este decreto não forem postas á venda, a qualserá annunciada convenientemente, continuará arrecadar-se o imposto do sello por meio do papel sellado ou pelo sello de verba, nos termos que ficam decretados.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 10 de dezembro de 1861, — REI. — *Antonio José de Avila.*

NOTICIARIO

Bella lembrança — A commissão academica, encarregada das exequias pelo sr. D. Pedro V teve a mimosa lembrança de mandar tirar a photographia do interior da Sé Cathedral na occasião em que se celebravam as exequias para offerecer ao sr. D. Fernando, Augusto Pai do sr. D. Pedro V, em um livro que conterá o discurso do fallecido Monarcha, na festa dos premios a que elle assistiu na Universidade, em 1861, e dois artigos escriptos por dois dos mais distinctos estudantes da Universidade.

E' uma lembrança felicissima, que honra a academia, e muito lisongeará a Familia Real.

Bonito procedimento — Os clubs academicos estiveram fechados na noite de quinta feira, dia das exequias da academia.

Feriado — Para corresponder pela sua parte ao generoso e louvavel procedimento da academia, e mesmo para tornar mais eloquente a demonstração funebre dos estudantes pelo sr. D. Pedro V, o ex.mo Reitor da Universidade deu hontem feriado geral.

Juiz — Chegou emfim a Arganil o juiz de direito da comarca, que ha muito alli era desejado.

Arzilla — Recebemos e agradecemos um exemplar deste romance, publicado pelo sr. Bernardino Pinheiro, e de que já neste jornal demos noticia.

Offerta mimosa — O insigne florista *Constantino* enviou, de Pariz, onde reside, a El-Rei o sr. D. Luiz I uma rica corôa de saudades entrelaçadas de baunilha, para ser deposta sobre o tumulo do muito amado sr. D. Pedro V.

São flores artificiaes sahidas das mãos de Constantino. Tanto basta para saber-se que se não distinguem das naturaes.

A baunilha, que exprime virtude e candura, entrelaçada pelas saudades, exprime o mimoso pensamento do insigne artista.

Prisão — Diz-se que fôra capturado em Villa Nova de Foscôa, um criado do Rodrigo Balsemão, cumplice no assassinato do infeliz Marçal.

Reconsideração — O Arcebispo de Braga consentiu que se suffragasse a alma, e enterrasse em sagrado o cadaver do individuo, cujos obsequios funebres foram suspendidos por ordem do mesmo prelado, como noticiamos no numero passado.

Homenagem — O *Centro Promotor* da capital, vai comprar o retrato do sr. Passos Manuel, para o collocar na salla do gabinete da sua leitura.

A direcção do centro deliberou tambem felicitar o Monte-Pio-Artistico de Santarem pela parte que tomou no enterro daquelle distincto cidadão.

Discurso — O «Diario de Lisboa» de 28 do passado publica o discurso do sr. Reitor da Universidade, na festa da distribuição dos premios.

Invenção — O governo concedeu a Francisco Augusto Gomes, residente em Lisboa, o privilegio de 5 annos para a invenção de um processo para imprimir por meio da photographia em quaesquer tecidos e sobre madeira.

Algodão — Em consequencia da sabia providencia adoptada para promover em Angola a cultura do algodão, são muitos os pedidos de concessão de terrenos para aquella cultura.

Estatistica do Districto d'Aveiro — No anno de 1860 foram consumidos nos dezeseis concelhos d'este districto 3.208 bois, que produziram todos 394661,k591, 1.257 vitellas, que produziram 48528.k441, 619 carneiros ou 7471,k724, 370 chibatos, ou 4626,k500, e 3,350 porcos, ou 64909, 322.

Desordem — No dia 16, pelas 4 horas da tarde, uma disputa mal geitosa entre os philarmonicos d'Agueda e Albergaria, ácerca do merecimento respectivo, deu logar a bordoada rija entre uns e outros na gandara de Travassô, concelho d'Agueda. Aconteceu isto no regresso da festa dos Santos Martyres de Marrocos, que se festejam em Travassô com toda a pompa.

O peor foi que a auctoridade local tomou conhecimento do occorrido, instaurando se já o competente processo.

Como debaixo dos pés se levantam os trabalhos — Estava Manuel Alves, solteiro, do logar d'Aldêa, freguezia d'Esmoriz, a ver uma festa que havia em caza de Thereza Pereira, do Arrebaldo; embebido na contemplação da dansa, não reparou que tinha ao pé de si uma arma de fogo, a qual se disparou, dando-lhe o chumbo na cabeça, e morrendo logo aquelle mancebo.

Roubo — Manuel Marques, do logar da Egreja, concelho da Feira, tinha uma loja de fazendas, e foi roubado ha dias em objectos do estabelecimento, no valor de cento e dez mil réis. Sabendo o sr. Moura, administrador d'aquelle concelho, do succedido procedeu ás necessarias averiguações, e poude descobrir que um tal José Nunes fora auctor ou cumplice em similhante crime; sendo lhe aprehendidos alguns dos ditos objectos. O tal Nunes foi já recolhido ás cadeias da villa, instaurando se-lhe o competente processo.

Infantecidio — No dia 16 foi encontrado o cadaver de uma criança recemnascida em um paço no sitio dos Tapados, proximo ao logar de Antes, do concelho da Mealhada, conjecturando se que devia estar ali ha mais de 15 dias. Tem-se procedido ás competentes averiguações tanto administrativas como judiciaes, mas ainda não poude descobrir-se o auctor de similhante delicto.

Exequias — Celebraram-se effectivamente em Roma na capella Sixtina officios funebres pelo eterno descanço do sr. D Pedro V. O cardeal Pietro celebrou a missa e o Santo Padre entoou os responsorios, assistindo todos os cardeaes e prelados.

Para a exposição de Londres — O sr. Gonçalo Telio de Magalhães Collaço, da cidade de Coimbra, diz a «Revolução», acaba de enviar á repartição das obras publicas a sua ultima remessa de objectos para a exposição universal de Londres.

São 55 frascos em que entram 45 qualidades diversas de feijão; algumas das quaes parece-nos serem desconhecidas dos nossos lavradores.

O commissario regio daquelle districto mandou 32 qualidades, e o sr. Magalhães Collaço leva á exposição 120 qualidades apuradas.

O expositor é digno dos maiores elogios.

Venda dos bens religiosos — Encontramos a seguinte, curiosa e importante noticia n'uma correspondencia de Lisboa para o *Campeão:*

Até 31 de dezembro foram entregues as seguintes inscripções a varios conventos, para pagamento das propriedades que lhes pertenciam.

A nove conventos no districto de Evora 688, no valor de 431:200$000 rs. a 1 convento do districto de Leiria 5 no valor de 900$ réis; a 11 conventos no districto desta capital 210 no valor de 130:400$000 réis; a 4 conventos e 1 cabido no districto de Portalegre 115 no valor de 93:500$000 réis; — valor total 656:000$ réis.

Os juros destas inscripções ja foram satisfeitos ás corporações a que pertencem com referencia ao segundo semestre de 1861.

A venda dos bens continua a ser vantajosa. As azenhas do rio Ave, pertencentes ao convento de Santa Clara de Villa do Conde, e que rendiam 300$00 rs., foram vendidas por 8:252$000 réis.

As inscripções entregues já ás differentes corporações religiosas, tem o sido em harmonia com a lei.

Enthusiasmo bernardo! — Diz o «Jornal do Commercio»: Um deputado, discorrendo n'estes termos:

«O governo, no dia 25, obrou pouco; no dia dia 26, obrou muito, e muitissimo, e vou provar ..... !!!!»

Vá para o cathalogo das bernardices.

Ora, o relatorio dos tumultos menciona as continuadas evacuações ..... populares, promovidas pelo sr. governador civil, não sabemos se o illustre deputado provára tambem isto.

Donativos — S. M. a rainha de Hespanha solemnisou o anniversario natalicio do principe das Asturias, mandando entregar 30.000 réales para serem postos na *Tutelar* a favor dos minimos pobres, um por cada districto de Madrid. 4,000 para a associação de matrimonios dos pobres; 6.000 para o fomento da educação popular das classes laboriosas; 5.000 para esmolas aos pobres envergonhados, 20.000 para as juntas parochiaes de beneficencia, e 15.000 para o desempenho de roupas empenhadas até o valor de 30 reales.

Fallecimentos — O instituto francez acaba de soffrer uma perda inesperada com a morte de Mr. Damiron academico de sciencias moraes e politicas na secção de philosophia. Contava apenas 56 annos de edade.

Na Inglaterra acaba de morrer tambem Sir Charles Marrich Burell, veterano parlamentario e decano da camara dos communs.

Substituição — Consta que o sr. Silva, director das obras da barra Figueira, vai ser substituido no cargo da mesma direcção.

Fé Catholica — Recebemos os numeros 12 e 13 d'este jornal religioso.

Melhoras — O sr. Infante D. Augusto continua consideravelmente melhor; tem continuado a passear de carruagem, e já experimenta movimento nos pés e força nas pernas.

Cortes — Na sessão de 28 da camara electiva na ordem do dia, depois de movida questão sobre quem devia tomar a palavra, por que a opposição não desejava fallar depois do sr. José Estevão, o sr. Santana e Vasconcellos pediu a palavra a favor do parecer, e limitou-se a dizer que unia as suas opiniões ás do sr. José Estevão.

A opposição viu se assim forçada a fallar e tomou a palavra o sr. Lopes Branco, que orou largamente censurando o ministerio.

Na sessão de 28 fallou o sr. Mendes Leal a favor do parecer, orando largamente, sendo attenciosamente escutando, e conseguindo ainda dar novidade á sua argumentação contra as contradicções da opposição.

A este seguiu se o sr. Martens Ferrão que não concluio o seu discurso.

Benção — Foi no dia 29 de manhã no arsenal da marinha a benção da corveta a vapor *Sá da Bandeira*.

Da eremida de S. Roque, erecta n'aquelle edificio, sahiu procissionalmente a irmandade da mesma invocação com alguns sacerdotes, o corpo de guardas marinhas e mais officialidade, o director da construcção e inspector do arsenal com varios outros empregados

Chegados a bordo da corveta, que estava lindamente ornada, foram feitas as rezas do estylo junto ao altar, que para esse effeito havia sido previamente levantado na camara; e depois foram aspergidas de agua benta as differentes cavernas do navio no meio das oblações rituaes. A ceremonia prolongou se por espaço de perto de duas horas. Assistiram á ella bastantes pessoas.

Mercado do gado suino — Teve logar o mercado do gado suino no rocio do Calvario extra muros d'Elvas e os preços regularam desde 3$200 até 2550 reis por 15 kilogrammas

Warrior — A fragata ingleza d'este nome deu fundo no Tejo no dia 29.

E' um navio de systema mixto, *blindado*, ou forrado exteriormente de uma couraça de ferro á prova de bala.

Traz montadas 40 peças, e é da força de 1250 cavallos.

Querela de imprensa — Diz-se que o ministerio publico intentara uma querela contra o editor do «Raio,» por ter chamado o povo á revolta, por occasião dos tristes successos, que ultimamente se deram nos paços reaes.

Nota de pezames — No *Diario* de Lisboa lê se a nota do ministro dos negocios estrangeiros do imperador de Marrocos, dando os pezames pela morte de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V.

Eis a nota:

«Louvado seja Deus unico. Nosso querido e illustrado cavalheiro, consul geral da nação portugueza, D. José Daniel Colaço, e depois de perguntar por vós e de rogar a Deus vos deixe em bem, segue se que recebemos a vossa carta em que nos annunciaste o fallecimento do vosso soberano o Senhor D. Pedro V, e fazemos idéa do vosso sentimento por elle, que assim se foi na primavera da sua vida com vinte e quatro annos de edade, passando aonde forçosamente tudo que é vivo pertence, e deixando os seus subditos afflictos e inconsolaveis. Quanto a nós lamentamos comvosco este triste acontecimento, e tomamos parte no vosso desgosto. Verdade é que, como vimos, teve Sua Magestade por successor a seu irmão por nome o Senhor D. Luiz I, o querido da sua nação, contando vinte e tres annos de edade, e ao qual, como vós, desejamos uma longa vida. Meu amo, a quem Deus ajude, sabedor disto, me respondeu no mesmo sentido, e diz que, visto El-Rei ficar assim substituido, é o mesmo que se não tivesse morrido, e como a morte é condição de todo o ser vivente, deve esta idéa affastar a sua imagem da nossa memoria. Recebei a nossa amisade e a paz.

Escripta em 15 de rajab, anno de 1278 (corresponde a 14 de janeiro de 1862). = O servo do throno elevado por Deus, *Mohamed Burgach*. = Deus o ajude.»

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 24, de Pariz de 23, do Havre e Bruxellas de 21.

Parece que a Austria procura pretexto para conflicto com o governo de Turin; pois, segundo as noticias de Roma, tracta de fazer valer perante as potencias a necessidade de exigir do governo de Turin a reducção do exercito italiano ao pé de paz, por isso que o seu estado actual constitue uma ameaça perpetua.

Não é difficil comprehender a impossibilidade em que está o governo de Victor Manuel de annuir a esta exigencia, não só em presença da grande concentração de forças austriacas no Veneto, mas, sobretudo, em vista da necessidade em que se acha de combater a reacção e proseguir no seu proposito da formação de uma Italia unida.

Todas estas complicações collocam a França na precisão de abraçar uma politica definida.

As noticias de Turin fallam de negociações tendentes a estabelecer guarnições mixtas franco-italianas nas provincias do territorio pontificio, exceptuando Roma, que continuara occupada unicamente pelas tropas francezas.

Com estas noticias coincidem os boatos que circulavam em Pariz de que o gabinete das Tuilherias prosegue sempre, com algumas modificações determinadas pelos acontecimentos posteriores, o primitivo projecto da brochura «O Papa e o Congresso», especie de compromisso que deixava ao Soberano Pontifice a sua qualidade de soberano temporal, reinando sobre uma parte de Roma, e que fazendo d'aquella cidade a capital de Italia, creava aos romanos uma posição egual á dos habitantes de Washington, no territorio neutralisado que serve de residencia ao governo o parlamento federal dos Estados-Unidos.

Uma correspondencia de Vienna confirma a supposição que aventamos ácerca da recente viagem do conde de Rechberg a Verona.

Diz a correspondencia que o ministro dos negocios estrangeiros d'Austria fôra chamado pelo imperador Francisco José, em consequencia das queixas transmittidas a Pariz pelo gabinete de Turin e provocadas pelas demonstrações militares, de que a presença do soberano austriaco no Mincio fôra o signal, e que o governo italiano tomára como verdadeira provocação.

Depois de conferenciar com o imperador, o conde de Rechberg respondeu dizendo que as provocações partiam todas de Italia.

Não é difficil vêr que estas queixas e desconfianças reciprocas não são muito para abonar esperanças de paz.

(*C. do Porto.*)

ANNUNCIOS

Agradecimento

30 José Pereira da Cunha Sottomaior, pharmaceutico estabelecido n'esta Cidade, summamente penhorado pelo distincto obsequio, que recebeu por differentes cavalheiros, academicos, commerciantes, e artistas, e tambem por aquelles dos seus collegas, que, por defferencia, se dignaram concorrer e assistir á Missa funebre, celebrada, a seu convite, na egreja de S. João d'Almedina, no dia 30 do mez proximo passado, para suffragar a Alma do mais bondoso dos Reis, o Senhor D. Pedro 5.º, e de seus Augustos Irmãos, de sempre chorada memoria, a todos tributa os seus cordiaes agradecimentos.

---

19 Quem quizer comprar no campo d'Ancos 26 aguilhadas de terra a saber 12 na seara grande, 3 nas Redondas junto á ponte d'Alfarellos, 7 no sitio do Madeiro, 4 no Junçal junto á cova da Moura, pode falar com o Illm.º sr. José Luiz Ferreira Vieira negociante de pannos na calçada em Coimbra que está auctorisado para as vender.

COIMBRA RUA DA CALÇADA 30 B, 30 C.

LIVRARIA CENTRAL

DE

J. MELCHIADES & C.ª

LISBOA RUA DO OURO 142, 144

31 A abertura deste estabelecimento tem logar hoje 1 de fevereiro, apresentando um grande sortimento de obras scientificas e litterarias, e bem assim as publicações mais recentes sahidas dos prélos francezes.

Encarrega-se de mandar vir de França, de Inglaterra, e da Allemanha, no mais breve espaço de tempo, toda e qualquer encommenda de livros, ou de objectos ainda mesmo alheios á sua especialidade; e bem assim do Porto, ou de Lisboa empregando para isso toda a rapidez possivel.

Os preços serão sempre os dos catalogos, que se distribuem gratuitamente a quem os exigir.

LA UNION

32 Esta companhia de Madrid com um capital de 1.500 contos segura contra incendios por modico premio.

Os sinistros são pagos dentro de 15 dias depois de liquidados.

A somma segura em 5 annos excede a 160:000 contos:

Os sinistros pagos no mesmo periodo foram 1:213, e importaram em 275:000$000 réis.

Nenhuma outra empreza de sua especie offerece mais vantagens ou garantias, e ella tambem administra, respondendo pela gerencia, a enorme cifra de 1.000:000 pezos fortes, á companhia de seguros mutuos de supervivencia

O PORVIR DE FAMILIAS

que é um verdadeiro monte-pio, em que, com modico sacrificio se podem alcançar *dotes*, ou *capitaes*, que nos ponham a coberto da indigencia, ou assegurem sua subsistencia.

Representante geral em Portugal o sr. Eduardo Moser, do Porto; agencia em Coimbra *Manuel dos Santos Junior*

LOTERIA

PREMIO GRANDE

10,000$000

Extracção em 11 de fevereiro

33 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas, de todos os preços.



O mesmo vendeu da ultima Loteria os seguintes premios em cautellas e um bilhete:

N.º 1850	cautelas de	480	— 600$000
» 2404	»	de 240	— 500$000
» 3685	»	de 240	— 100$000
» 2596	»	de 120	— 100$000
» 2330	um bilhete		100$000

LIÇÕES DE FRANCEZ

9 Charles de Pons, bacharel em sciencias, tem a honra de prevenir o publico, que abriu um curso nocturno de francez no collegio de S. Bento, onde são admittidos alumnos, e que continua em sua casa, na rua do Visconde da Luz a dar lições de francez ás pessoas que possuem os principios desta lingua.

CONCURSO

12 Acha-se a concurso, por espaço de quarenta dias a contar da data d'este, o partido de medicina d'este concelho com ordenado de 200$000 rs. livres de contribuições, com obrigação de curar gratuitamente os pobres e o resto do pulso livre.

Classificam-se pobres para os effeitos d'este annuncio todos os individuos, que não pagarem até 500 rs. de contribuição.

Os Srs. Facultativos, que quiserem concurrer a este concurso, deverão remetter seus requerimentos e respectivos documentos á Secretaria da Camara d'esta Villa.

Trancoso 15 de Janeiro de 1862.

O escrivão da Camara
Antonio Augusto de Sacadura.

---

29 No dia 9 de fevereiro ás 11 horas da manhã no logar de S. Martinho do Bispo pegado ao adro da egreja e a partir com as 2 estradas se hade vender a quem mais der um grande quintal murado com um poço e cazas, e arvores de fruta, cuja propriedade foi do fallecido Manuel Lopes, carpinteiro: e naquelle acto serão presentes os herdeiros que autorisão a venda, e que o producto será entregue em casa do sr. Thiago Duarte Reis na calçada para serem pagos os creditos a quem se mostrar com documentos do fallecido Lopes.

---

26 No dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã no escriptorio da companhia de fiação e tecidos bracharences, rua de James n.º 8 tem de andar em praça a construção da rua nova de Lamaçaes que se comprehende desde a egreja do sr. Victor Ponte de Santa Tecla ao Espadanido logar aonde são as fabricas: as condições acham-se no mesmo escriptorio: a mesma companhia preciza de um homem que saiba de forneiro para lidar com o maquinismo: quem se achar nas circumstancias dirija-se ao escriptorio da companhia acima indicado.

Braga 21 de Janeiro de 1862.

Os Directores
Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão.
Leonardo Antonio Ferreira Lanhozo.

---

3 J. A. SARAIVA, legalmente habilitado por despacho de 5 de Dezembro preterito, dá lições de Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção. Rua do Forno, n.º 7.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 629 — QUARTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Foi approvado, na camara electiva, o parecer sobre o relatorio dos acontecimentos da capital em dezembro, pela enorme e significativa maioria de 86 votos contra 43.

Não podia deixar de ser. A questão era de confiança, e de opinião; e a camara só tinha a consignar a opinião geral do paiz, energicamente manifestada em favor do governo, por ter subjugado uma crise ameaçadora, e attentatoria da paz publica; e por se ter tambem manifestado com a força necessaria para dirigir o governo da nação; força que obstinadamente lhe negam os seus adversarios, na falta de outras accusações.

A batalha era de morte; e o vencido tem de seguir as naturaes consequencias do revez. A opposição ficou morta, por que offereceu combate quando, como, e onde quiz, e depois de ter annunciado antecipadamente o espectaculo, convidando o paiz para o seu triunpho, apresentou-se no campo como um sendeiro, sem forças, sem ordem, sem armas, sem estrategia, sem munições, sem meios alguns para combater. Foi uma ridicula evolução de *vagabundagem*, de que todos se riram, e que quasi é vergonha dizer-se que foi vencida.

A opposição annunciou um *cheque* e o sr. Fontes abriu o fogo em todas as baterias do julgamento politico do ministerio, tomando as desordens da capital como principio de hostilidade, e como pretexto.

O fogo porem era de vistas, e não de batalha; os generaes e os soldados tornaram-se comicos de uma farça indecente, e a contenda dicidiu-se á pateada.

Estavam as forças a postos, ostentando porte arrogante, e não havia quem combatesse: tinham-se annunciado grandes preparativos de guerra, e levavam as patronas vazias.

Chegaram a encarar o combate como um sacrificio, e primeiro se gladiavam entre si, para decidir qual o infeliz que se seguia para victima.

Talvez não haja exemplo, pelo menos entre nós, de uma opposição offerecer combate decisivo ao governo, e por fim guerrear duas vezes para não usar da palavra que o governo e a maioria lhe dava.

Não se pode operar mais rapida transformação de tigres em poltrões.

Não admira. Onde não ha crenças, nem principios, não pode haver união; e onde não ha união falta a força. Ambições, despeitos e paixões não constituem eschola. Elementos hetherogeneos, e centrifugos, colligados por uma necessidade de momento, não são partido.

Agora seguem-se os desabafos arrogantes. São naturaes; devem mesmo ser permittidos.

Em tempo de guerra, as batalhas celebram-se egualmente em ambos os campos. Uns para victoriarem o triumpho; outros para obstar á desmoralisação.

E' o que a opposição está fazendo. Perde no parlamento a campanha por ella offerecida ao governo, e perde por falta de razões, e de numero; e vem para a imprensa dar o mesmo governo como impossivel.

E' o systema de illudir a opinião, como se o paiz não assistisse ao papel ridiculo que desempenharam, e não soubesse que o governo da nação é uma causa seria, para se entregar a vagabundos.

A camara pois correspondeu ao voto do paiz, e agora só é para desejar que a maioria se ponha de sobre aviso cortando á opposição o systema d'embaraçar para que é lastimavel por ir agua abaixo tempo tão precioso, e que tão proveitosa applicação podia ter.

A « Revolução de Setembro », para desabafar da derrota que ainda foi maior na discussão, que na votação do parecer sobre o relatorio dos acontecimentos de dezembro, conspira-se grosseiramente contra a maioria, que tem de lhe agradecer a seguinte amabilidade:

« Em quanto as contas forem com o « paiz, em quanto só este fôr lezado, « todos votam e conspiram contra elle. »

O que admira é que uma opposição que dispõe da opinião publica, e só tem a combater um governo inepto, e fraco, consinta no poder tal governo, e tal maioria, deixando assim correr por agua abaixo a salvação do paiz.

Perguntaremos ainda se estarão tambem cumplices naquella conspiração contra o paiz, os deputados que faltam á opposição para os 64 que ella chegou a contar como seus.

Difficilmente se encontrará viver honesto em vagabundos.

Como a attenção publica está presa a questão do Barão de Moreira, daremos conta do que se passou na camara electiva a tal respeito, mesmo para não se negar ao governo a justiça que se lhe deve pelo modo como tem procedido nesta questão.

Sendo o sr. ministro dos estrangeiros interpellado sobre aquelle objecto, respondeu, que o Barão de Moreira participara a impossibilidade de entregar o consulado até ao dia 2 de janeiro, como lhe fôra ordenado, pela difficuldade de achar pessoa que quizesse encarregar-se do mesmo logar, e que elle ministro já ordenara ao encarregado dos negocios de Portugal no Imperio do Brazil, para immediatamente suspender o consul, se ainda não tiver entregado o consulado, e para encarregar do mesmo consulado individuo idoneo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(Lisboa, 27 janeiro)

Ser breve quando o assumpto é vasto; exhaurir dos factos a substancia sem lhes deteriorar algumas das feicções mais preeminentes, não pode hoje fazer-se com relação ás multiplicadas combinações politicas e aos successos que rapidamente apparecem e vão cerrando o horisonte de mais em mais para uns, que para outros o vão abrindo.

Para conservar o preceito da brevidade fallarei só da discussão do parecer sobre os acontecimentos dos dias 25 e 26 do passado. E de sobejo assumpto é ella para uma correspondencia; ficando para outras a exposição d'outros negocios.

A discussão não promette acabar tão cedo. Principiou no dia 22 e estão inscriptos ainda mais de 12 deputados. O objecto é pequeno, pequenissimo; o paiz não aproveita com a resolução d'elle, porque é do passado que se falla. Mas se attendermos ao principio que pode assentar-se, ao lemite que pode defenir os partidos, então a questão é importante, e o paiz pode aproveitar, porque n'este caso, e por esta forma é do futuro que se trata.

Os deputados da opposição têm assentado como principio a prevenção; porque tendo elles dito que o governo andou mal por não evitar a tempo os tumultos do dia 25, confessando elles que esses tumultos tiveram por fundamento um justo sentimento pelas desgraças da casa real, quizeram dizer que o governo não pode ter desculpa n'esse sentimento, porque a sua obrigação é prevenir sempre. Isto equivale a proclamar o systema de policia preventiva absolutamente e por isso sem quebra, seja qual fôr a causa da expansão publica. Isto é proclamar como unico possivel o systema do conde de Thomar.

Os deputados historicos e o governo têm se collocado no inverso. Têm sustentado o systema represivo, sem com tudo abandonaram a prevenção, que procura pelos meios que a liberdade consente evitar desastres e o transtorno da ordem. Este é o systema liberal, é o systema de correcção, unico permettido no systema representativo, e que em toda a parte tem destinguido o partido progressista do partido reaccionario, conservador ou retrogrado, como lhe queiram chamar: Guizot chamava lhe o partido da resistencia.

E' visto, portanto, que esta discussão pode dar proveito destinguindo os dous campos, fixando as raias dos dous partidos, que são duas escolas necessarias para a vida do systema representativo e para o desenvolvimento da prosperidade publica.

Não ha comtudo a franqueza necessaria do lado da opposição. Atacados por serem demasiado sectarios do systema preventivo, recuam e dizem em these que não são taes sectarios, mas nas applicações, na hypothese em questão são frenneticos apologistas do tal systema.

E esta cobardia admira mais no Fontes, porque elle deve saber que já muita gente sabe das suas estreitas relações com o conde de Thomar; deve saber que é publico o pacto que elle fez com os dous centros cabralista, e legitimista; e porque não é franco? Bem sabemos; é porque no momento em que elle rasgue a si a mascara, a maior parte dos que o seguem retiram-se; porque a maior parte tem decoro bastante para não consentir uma similhante vilania.

Entretanto a discussão tem corrido placida. Já no dia 25 começaram as recriminações pessoaes. Fallava o deputado Pereira Dias, e quando passava em revista o que tinham dito os anteriores oradores, fallou do deputado Pinto d'Araujo e disse que elle tinha sido *furioso como todos os renegados*. A accusação era forte, e por isso o aggredido pedio explicações, que o accusador lhe deu. E já que especialisei o Pereira Dias, direi que elle foi feliz na sua argumentação, levando á evidencia que a opposição tinha escolhido mau campo para experimentar as forças e dar batalha ao governo. Muita gente, e verdade, faz outro juizo do discurso d'elle, mas digamos tambem a verdade, é por causa da palavra — renegado — que elle empregou com referencia ao Pinto de Araujo; e este titulo, desgraçadamente, cabe a muita gente que tem entrada n'aquella casa. E o caso é que todos os taes ficaram fulminados [diz o adagio — é mão fallar de forca em casa de ladrão], e por isso só é que dizem mal do discurso do Pereira Dias. Nós porem que amamos a verdade, e que desejamos ver extincto o reinado da immoralidade, do egoismo e do desavergonhamento, avaliamos por isso ainda mais o discurso d'aquelle deputado. E' necessario que se digam as verdades pelos seus nomes, e pelos mais feios, para vermos se alcançamos ver sobresahir o sentimento do pundonor e da vergonha.

O Pereira Dias é um deputado novo, que não esta corrompido, ama sinceramente a liberdade; e d'uma natureza franca e expansiva, rebella se ao primeiro momento contra esse trafico escandaloso das consciencias. E se todos os homens pensassem como elle, se todos fossem assim francamente expansivos e desinteressados, o mundo teria que lamentar tantas torpezas que de momento a momento apparecem? Cremos que não. A humanidade não pode regenerar-se em quanto por todos for invocado o principio das conveniencias, que até hoje não tem servido senão para encobrir o roubo, a concussão e a inepcia.

São tres horas e meia da tarde acaba de fallar José Estevão, que principiou á uma hora e meia. Confirmou o que se suppunha: declarou que estava separado da regeneração, mas não com os partidos velhos e só com o terceiro. Mostrou os erros da regeneração, os crimes, e aquelles que haviam de sobrevir pelas novas relações com o conde de Thomar.

Fizeram altas diligencias para que o José Estevão não viesse fallar; mas as ultimas palavras d'elle foram — hei de estar na camara; logo que melhore de saude, ainda que me voltem uma peça d'artilheria.

A regeneração conta de menos aquelle soldado; diga-se a verdade que é um valente soldado da liberdade e do progresso.

(Lisboa 27 de Janeiro)

Pela placidez com que tem corrido a questão do relatorio na camara electiva, graças á moderação da maioria, apezar das provocações da opposição, creio que a discussão terminará sem vir a publico muita cousa que se podia dizer, e que devia mostrar ao paiz a cumplicidade de certos homens nos tumultos de dezembro.

O governo e a maioria estão fortes com a opinião publica, e para sua deffesa não precisam se não de expor franca e lealmente o seu proceder n'aquella conjunctura que é todo digno do louvor, que a nação lhe dá, e que o parlamento lhe votará.

Já um jornal da provincia se expressou nos seguintes termos:

« O sr. Fontes e os seus amigos, que aguar-« davam na rua do Cruxifixo por emissarios « dedicados, *que haviam commissionado* para « levantar das praças publicas as pastas desse « ministerio, a quem mimoseam com a deno-« minação de inepto e imbecil, viram de re-« pente malogradas as suas esperanças, e des-« feitos os seus mais bellos sonhos de am-« bição. »

Isto creio que tem o quer que é de verdade, pois o facto foi que se apresentaram amotinadores de carruagem, que se precorreram os quarteis militares, chamando-os á rebelião, e diz se que o Bom fim esteve toda a noite das desordens em uma cocheira, fardado, e de cavallo prompto para sahir, e pôr-se á testa do movimento.

Tudo isto combinado com a exploração no parlamento dos tumultos abafados nas praças, dá logar a suspertas que hão de enterrar para sempre a opposição.

A mesma separação do José Estevão, indica que elle conheceu a casta da gente com quem andava mettido, e que se não quiz associar aos seus planos.

Já ha de ter visto o discurso deste grande orador a respeito dos tumultos. Mas o que talvez não sabe é que a opposição fez exforços incriveis para elle não ir á camara, e no caso d'ir não fallar; a ponto d'elle responder, que logo que estivesse melhor de saude havia de ir á camara, e que fallaria ainda que lhe opposessem uma peça d'artilheria.

Rasão tinham elles para o recearem; pois que o seu discurso esmagou-os, e pelo que se lerá no «Diario» não se faz ideia do melhor, que era o modo significativo porque olhava para o Fontes, a quem disse em á partes — *descance que não digo tudo*—, e para o Sampaio que estava na tribuna, e fugio para não ser alvo dos tiros do distincto orador.

Estes e outros episodios que não se lêm nos extractos, é que deram maior realce, e mais significação ao seu discurso.

Assistimos no dia 30 ao lançamento ás aguas do Tejo da corveta — *Sá da Bandeira*, e da escuna *Napier*, construidos nos nossos estaleiros, e por operarios portuguezes.

Foi uma bella funcção, que verá descripta nos jornaes.

A corveta tem o nome do honrado ministro da guerra, o que é summamente lisongeiro para a situação, pois é muito honroso para o ministerio ter no seu seio um ministro que merece do monarcha a distincção de dar o seu nome a um navio de guerra da marinha nacional.

O augmento da nossa marinha é uma condição indispensavel para o engrandecimento deste paiz, e o adiantamento em que já estamos nesta parte mostra o progresso em que vamos ha annos, sendo isto devido aos ministerios presididos pelo sr. Marquez de Loulé, como se vê pela noticia dos vasos de guerra que temos lançado ao mar, sendo aquelle cavalheiro presidente de ministros.

Sendo ministro da marinha o Visconde de Sá da Bandeira, restaurou-se a nossa marinha com o augmento dos seguintes vasos de guerra:

Corvetas a vapor *Bartholomeu Dias*, *Esthephania*, *Sagres* e *D. Maria Anna*; escuna a vapor *Barão de Lazarim*; barca *Martinho de Mello*, Brigue *Pedro Nunes*; escuna *Angra*.

Sendo ministro da marinha o sr. Carlos Bento da Silva, foram ao mar em Damão a corveta *Damão*, agora nas aguas do Tejo, a corveta *Sá da Bandeira*, e a escuna *Napier*.

Terminaremos com um periodo de uma noticia d'aquella festa escripta pelo sr. Mendes Leal:

«A primeira festa depois da acclamação «do novo rei é uma festa naval. Não será «isto um bom presagio, uma coincidencia feliz; «um signal de predestinação? A' beira do «mar nos lançou a mão de Deus, ao longo «do mar nos constituimos nação, pelo mar nos «engrandecemos no mundo, no mar vinha o «actual soberano quando a Providencia decre «tava que cingisse a corôa. Bem pode ser que «o futuro sorria aos destinos do rei marinheiro, e que ainda nas ondas nos retem«peremos, com ellas nos fortaleçamos, e por «ellas nos restaurêmos.»

(Continuação do discurso do sr. José Estevão)

Houve crimes, transtornou-se a ordem publica, a auctoridade foi desacatada. Tudo isto será assim; mas tudo isto está perdoado e esquecido solemnemente (*apoiados*). Os tribunaes absolveram e a nação desculpou, porque o mal fez crise, e a crise foi nobre e generosa. O mesmo Principe a reconheceu assim, quando confundidas todas as gerarchias, vindo á janella e fazendo se orador, substituindo aos meios ordinarios de reger a plebe os meios da acção moral da voz e da palavra, viu aquietarem se as turbas e acabarem os tumultos. A crise foi nobre e generosa como generosos e nobres foram os meios de a sanar.

Esta manifestação publica ha quem a tenha descripto poeticamente; mas eu, desconfiando dos poetas, prezo mais certas prosas minhas do que algumas poesias alheias. Houve poesia, sim, senhor; sei que a houve, mas não me metto n'ella; não a sei diffinir; aborreço-a, porque a acho um meio tão baixo, tão vil, e tão pequeno que só se póde comparar com a mendicidade como meio de ganhar pão. E' um meio de enganar todos. Não entendo nada, não o quero entender. Seriam esses acontecimentos um meio politico? Assim se tem referido; mas eu não sei assim aprecial-os; e se o quizesse contar, como alguem o conta, não se apurava a historia.

Houve crimes, e sinto toda a minha indignação contra attentados de tal especie. Houve crimes notaveis; sei que houve crimes perpetrados n'um honesto e honrado pae de familia. Se esses crimes foram as justas recompensas com que elle queria administrar a fazenda de seu amo, e pela paga de zêlo e da economia da casa a que elle prendia, esses crimes são baixos e vis; mas se no sr. conde da Ponte se quiz castigar uma opinião politica ou religiosa, eu que defendo todos os meus adversarios, não quero que se restabeleça o precedente de ir com um martello e com uma pedra ao craneo de um individuo destruir as suas idéas. Desadoro esta propaganda, quaesquer que sejam os santos intuitos que ella tenha. Se a sociedade patriotica encerra homens que pensam assim, eu os aborreço e os detesto a todos. As pessoas que estamos aqui empregadas devemos dar o exemplo, de que n'este paiz toda a gente póde pensar como quizer (*apoiados*), e só quando todas as opiniões forem acatadas é que se tem restabelecido a liberdade; e é por isso que eu defendo estas opiniões com toda a energia de que sou capaz.

Acho tão difficil o resolver a questão do ensino e das idéas religiosas, e que se podem dispensar as irmãs da caridade, como acho vil pegar-se n'uma pedra, arremessando-a á cabeça de um cidadão portuguez, que pensa que essa instituição é bella e benefica.

A associação patriotica foi accusada de regicida, e justamente se lançou ao governo a culpa d'isto. O regicidio é um crime atroz, mas é um crime natural e velho. Eu entendo que as paixões politicas podessem levar a matar se um rei, se se matasse a monarchia; mas como a morte de um rei não mata a monarchia, e a historia está uniforme em sustentar esse principio, é um crime inutil. Portanto acho que isto foi tambem uma intriga, e do genero d'aquellas que são tão malevolas como tudo isto que se tem dito. A sociedade patriotica n'um dia era regicida, e queria matar o rei, n'outro foi chefe de um sentimento de dor! O que é certo é que os acontecimentos vieram mudar-lhe a face: tinhamos uma sociedade regicida, que no outro dia se transformou em sociedade monarchica!

E' verdade que se aggregaram alguns membros da camara municipal a esta manifestação, e eu não sei que a manifestação se podesse prever. Prever não é prevenir, porque os limites da previsão não são os mesmos da prevenção; mas apresentada a manifestação, ou se devia deixar ir o povo sobre si, não coberto pelo prestigio da auctoridade, mas coberto pelo prestigio da consideração publica, ou se devia deixar ir com uma certa auctoridade. E eu voto todas as proposições contidas na substituição de um meu illustre, honrado, instruido e querido amigo, o sr. Mártens Ferrão, tendo só a notar que seriam acceitaveis em outras circumstancias, mas que não vem para o caso; era o mesmo que proclamar o respeito á vida dos cidadãos no meio de grandes tumultos.

A camara n'esta apreciação (vamos a dizer a verdade) resente-se da occasião, porque de todos os cidadãos, de todos os individuos portuguezes, ninguem, louvado seja Deus, foi mais estranho aos acontecimentos do que eu. A camara resente se da occasião dos acontecimentos, e por isso tomou em tanto peso as occorrencias que tiveram logar.

Dizem que o governo se escondeu, que fugiu, que desceu, que trepou, e todos os governos descem e trepam; não ha duvida nenhuma. Quando uns estão a ver como elles descem, e porque desejam trepar (*riso*). Isto é verdade, e as escadas são uma ferramenta politica em que ninguem póde tocar, nem opposição nem governo (*riso*).

Pois não havia uma camara n'este paiz, opposição ou maioria, com presidente ou sem elle, que dissesse: «Olhae que existe n'esta rua uma associação, que a sociedade está em perigo, que ha ataques aos individuos e á propriedade, que estamos todos nas vesperas de grandes acontecimentos, reuna-se a camara, e venha o governo aqui investir-se de poderes?» Pois não havia ninguem que lembrasse isto? Mas era necessario estar a sessão permanente (*apoiados*). Eu fui assim creado, e o sr. visconde de Sá tambem assim foi creado.

S. ex.ª disse aqui: «Mandei força para o largo das côrtes para proteger as deliberações da camara». Cada um estava em sua casa; só se fosse para proteger a deliberação dos individuos para irem para os cavallinhos (*riso*). Eu não sei se isto é exacto ou não: o que eu sei é que o facto a que estou acostumado é este: anarchia nas ruas, parlamento n'esta casa (*apoiados*). Um dos membros do governo a dar ordens e os outros ao parlamento, ou os outros a darem ordens e um d'elles no parlamento a responder por todos, sendo o meio de communicação com os outros; o ministro da guerra aqui está presente, para proteger a ordem e vida dos cidadãos. Nem concebo deputados com ordem só para decretar leis, mas para proclamarem nas praças o acatamento ás mesmas leis.

E não posso deixar de dizer que esta minha apreciação, quanto a este facto, é natural em mim, e que não posso modifica-la; tenho-a ha vinte e cinco annos, desde 1837 ou 1838 talvez.

Tiveram então logar tumultos de outra especie e de outra ordem, e não tinham um grande sentimento nacional com que se desculpassem: era uma luta de paixões contra paixões, eram excitações politicas de um e outro lado; amigos meus estavam no campo insurreccionado, amigos meus estavam no governo. O braço e a espada d'esta insurreição era de um amigo meu; e que fiz eu? Não fui só eu, foram todos os deputados d'este lado, porque esta casa viu-se cheia e ameaçada dos bandos armados. Pedimos ao governo que sustentasse a sua posição e cumprisse com o seu dever, e a camara deu-lhe todas as leis necessarias para manter a ordem: eu fiz todos os esforços possiveis para isto se conseguir; e, não contente com os esforços que fiz como deputado, lancei-me ás redeas do cavallo onde vinha montado o caudilho da revolução, e deixei me arrastar por elle desde a Estrella até ao Arsenal, onde, exhausto de forças e mallogradas as minhas intenções, fui forçado, com as lagrimas nos olhos, a deixar o corsel.

Deixo em silencio a quadra politica que então se seguiu, mas dez ou quinze annos depois um estrangeiro tinha invadido o paiz, porque a ordem era impossivel mantel-a nas condições desordeiras em que a tinha o partido progressista.

A revolução foi então exagerada e levada mais longe do que era possivel. Os acontecimentos do arsenal produziram quinze annos depois a entrada dos hespanhoes. Será ver ao longe, será ser poeta e tudo quanto quizerem, mas eu vejo as cousas assim. Ha acontecimentos taes, cujas consequencias são infalliveis; e se se não realisam logo, não deixam nunca de ter um praso. E a perseguição?

Olhem que eu não defendo o governo; faço as minhas construcções. Se ninguem se abriga a ellas, a culpa não é minha, é do meu risco architectonico.

E' uma grande calumnia levantada á opposição: «Vós pedis sangue, vós pedis repressão». Ninguem o pediu, ninguem o disse, ninguem o queria (*apoiados*).

Taes conselhos eram perigosissimos. Dados a gente que tivesse menos horror ao sangue, que não sei se é congenial em todos os membros que compõem o gabinete; dados a governo que não nutrisse um grande respeito á vida dos cidadãos, e principalmente dos infelizes, talvez trouxessem comsigo excessos lastimosos.

Podiam-se prevenir. Mas como?

Previna um incendio n'esta casa; bote a casa abaixo (*riso*). Previna uma inundação; desvie este rio: não ha com effeito inundação, ha sequidão, mas tambem estas terras não produzem nada (*riso*).

Esta prevenção é na verdade radical!

Prevenir cousas! Reprimir, quem?

Pois o governo deu ordem á tropa para que carregasse o povo que estava nas ruas da capital. O ataque foi ruidoso, mas, se não houve mortes nem feridos, parecia me que n'este ruido, esta imaginação, e esta indole acautelada de homens publicos, podiam ficar quietas por um momento. As ferraduras dos cavallos fizeram grande espalhafato, e a desordem foi um pouco acalmada.

N'esta carga cairam dois lanceiros, um quebrou as pernas; e que fizeram os inimigos da ordem? Saiu um destacamento, não de irmãs da caridade, mas de homens de caridade (*apoiados*), levantou um dos seus inimigos e disse: «Curem este soldado, que acaba de nos atacar».

N'um paiz d'estes é preciso mais juizo e sentimento do que repressão e colera (*muitos apoiados*).

Foi aqui que eu interrompi um illustre membro d'esta casa, que, incendido pela ordem publica, exclamava. «Não soubestes cohibir os excessos, fostes cobardes, devieis carregar mais a mão da auctoridade». Este lado da camara não é estação d'onde se proclamem estas doutrinas, ellas não quadram bem ao partido popular, do qual são assento de propriedade immemorial estes bancos. Quem as quer advogar, sáe d'aqui. E' preciso acabar com a vagabundagem politica, que corrompe a vida parlamentar e constitucional e um dos intuitos do meu discurso é pôr-lhe termo.

Eu dizia — cautela! porque vós podeis fallar em nome de um circulo politico, que não póde adopter similhante principio. Julgava eu que o illustre deputado fallava, pelo menos n'essa occasião, como sustentando as doutrinas que fazem crença commum com o que chamam *regeneração*.

Eu dizia — cautela! E porque? Porque a regeneração foi uma grande revolução.

Estão talvez espantados de me ouvir; e devem-n'o estar.

A regeneração foi uma grande revolução, porém não foi feita pelos regeneradores.

Acontecem quasi sempre d'estas cousas.

A regeneração foi a espada de um general, e a elaboração do pensamento politico, sustentado e trabalhado pela imprensa; foram cinco ou seis annos de oppressão approveitada. E nós estamos ha oito ou dez annos de liberdade desaproveitada! (*Apoiados*).

A regeneração, quando subiu ao poder, achou um peculio de idéas e de medidas já aceitas pela opinião publica; medidas uteis, a respeito das quaes não teve senão que pôr-lhe o *cumpra-se*, *execute-se*; e passaram. Mas foi a espada de um general que, como muitas espadas e muitas cabeças, em passando meia hora ficam em ociosidade.

Até esse ponto foi executora, não dos pensamentos de ninguem, mas dos pensamentos nacionaes (*apoiados*).

Como um medico que vae a uma casa, a quem o doente consulta, pela sua grande fama e reputação, e diz: «Eu soffro isto e isto; tinham-me indicado este tratamento; que lhe parece?» Não tenho senão que pôr o meu nome n'esse receituario, mande para a botica» (*riso*).

O que é a regeneração hoje? E' o mesmo.

Quanto ás qualidades pessoaes dos individuos, não preciso fazer lhes o elogio; são homens de muita valia e importancia.

O sr. ministro da fazenda disse: «Os homens deram *morras* a tudo, porque disseram que morresse eu, o sr. Casal Ribeiro e o sr. Fontes»; e façam favor de me dizer, depois de morta esta gente, o que ha de ser do paiz! (*Riso*).

O sr. ministro da fazenda tem d'estas sinceridades, e quando elle é assim ingenuo, adoro-o (*riso*). Todos os cavalheiroos que figuraram na regeneração, com as qualidades que os acompanham, são homens de muita valia, de muito credito e muito prestaveis, mas a regeneração hoje já não é bem a mesma; falta-lhe a espada do marechal e a sua antiga innocencia.

Eu, sem mesmo o renegar, e sem mesmo me achar em grande contradicção de opiniões fui escusado formalmente d'esse partido n'uma questão importante — fallo da questão das irmãs da caridade, d'essa questão presa em reclamações diplomaticas, a respeito da qual nada se havia resolvido (*apoiados*). Nunca se disse isto, mas é a verdade. Não fallo das senhoras, fallo do instituto que nasceu em França, filho d'uma idéa generosa, que viveu por muito tempo abençoado pelas suas virtudes, mas que depois pelas suas tendencias veio a considerar-se perigoso. N'esse instituto todos os governos tinham fitos os olhos, alguns não tinham força para lhe resistir, mas hoje, desde que por um acto do governo imperial francez foi considerado como contrario aos fins da sociedade civil, é isso uma empreza facil (*apoiados*).

Quereis a questão das irmãs da caridade resolvida? Chegou o momento propicio, porque a mão que as havia protegido abandonou-as perfeitamente. Qualquer medida que se quizer tomar a este respeito, não precisa mesmo de relatorio, o relatorio é a circular de mr. Persigny (*apoiados*). Aproveitae-a, se os vossos propositos, se o vosso pensamento é na realidade deferir a opinião publica; e digo, se fallo assim condicionalmente, é — porque vós quereis o impossivel, quereis que adivinhemos o vosso pensamento, e eu tanto adivinho o vosso pensamento, como acredito nas vossas palavras. Não póde ser.

Clama se: «O governo dissolva»; mas o governo, se quer, não póde dissolver, e a opposição faz o mesmo (*apoiados*). Em questões tão serias não lisongeio opiniões, que não tenha (*apoiados*); nem adhesões que o não mereçam (*apoiados*). Digo isto abertamente (*apoiados*). Mas isto é um crime de tal ordem que, não obstante achar me incommodado de saude, chegou a espalhar-se que eu não vinha á camara para o não dizer! Como se um homem da minha edade e da minha vida

podesse nunca recusar se a manifestar o seu pensamento (*muitos apoiados*). Agradeço áquelle dos meus collegas que reprimia essa supposição, tenho o seu nome prestes a sair-me dos labios, e respeito-o intimamente.

Mas o governo não poderia dissolver nada. Porém diz-se: «O governo decretou umas poucas de medidas para dissolver as irmãs da caridade, porque não executou essas medidas?» Constranjo-me sempre que vejo um partido que quer as irmãs da caridade no seu paiz, que quer conservado e guardado este instituto, dizer com um certo sarcasmo: «O governo que dissolva as irmãs da caridade, o governo que execute os seus decretos» (*apoiados*). Isto não se diz. Quem o diz não quer que as irmãs da caridade sejam dissolvidas (*apoiados*). Isto compromette quando se ambiciona o poder, isto exautora os que o fazem na opinião publica [*apoiados*]. Não fallo d'este ou d'aquelle partido, fallo de todos os que assim procederem.

Diz-se tambem: «Dissolva a sociedade patriotica». Não póde dissolver a sociedade patriotica; daes um conselho para que o governo, abdicando os bons principios, trate de uma opinião unicamente, ficando assim fraco a respeito de todos os outros interesses e de todas as outras opiniões.

Questões d'estas não se resolvem por tal modo. Não se póde governar assim, nem tomar a responsabilidade de tal medida, dizendo ao mesmo tempo: «Pertenço a tal provincia politica»; não se póde desprezar a consciencia publica, nem governar contra ella quando se professam certos principios [*apoiados*].

Dizeis que dissolva, porque não póde dissolver, se o podesse não daveis similhantes conselhos [*apoiados*]. Um governo assim aconselhado a transigir em principio de ordem publica, e de governação, com estes ou aquelles interesses, como ha de apparecer armado diante de todas as demazias da opinião, e reger o paiz? E' por isto que eu nem uns nem outros defendo. Voto contra o governo, porque não tenho confiança n'elle; e voto contra a opposição porque tem um voto de repressão, e eu entendo que esse voto é injusto. Não faço comtudo opposição a nenhum dos dois campos por não perturbar ninguem. Mas voltemos á minha sociedade, cujos estatutos ainda não foram approvados [*apoiados*], e creio mesmo que não alcançarei a approvação para elles. O illustre deputado, o sr. Fontes, disse: «Admitto o direito de associação amplissimo; associação de capitaes e de industrias; mas não admitto associações politicas ao lado do governo, nem liberdade da associação se não até ao ponto em que ella não comprometta a mesma liberdade». Foram estas as palavras de s. ex.ª

Tinha se estabelecido, ou levantado entre nós uma escola que admittia todas as liberdades, sem limites, sem titulo, sem regencia, tudo era livre, liberrimo: havia só um individuo, e era o exceptuado d'este principio. Tambem sou partidario de todas as associações; mas acceito a restricção que poz a estas doutrinas latitudinarias o meu amigo, o sr. Fontes. A todos era permittido entrar n'este oceano de liberdades, todos se aventuravam, para todos havia boias de salvação, só eu não achava pé, só eu não era admittido, só eu me perdia.

O partido que sustenta esta doutrina ha de tambem sustentar a applicação dos seus principios de modo que os não comprometta (*apoiados*), e que não corra ao suicidio. Ha partidos que professam a liberdade, e que usam d'ella; e ha outros que a não professam, nem querem usar d'ella (*apoiados*). Estes é necessario reprimil-os, e aquelles em todo o caso vigial-os. E' esta a doutrina do nobre deputado: liberdade até ao ponto de não comprometter a mesma liberdade.

E tive eu a impudencia, o atrevimento, a ousadia, a puerilidade de dizer que os partidos, permitta-se-me a phrase, estavam mal *inaspados* no paiz, e que era preciso não queimar o baralho politico, mas adoptar um novo systema de paciencia! (*Riso*). O que se me disse publicamente de assim ver e julgar as cousas perdôo; o que se me podia dizer pelas costas não o posso perdoar, porque não sei; mas perdôo tudo. E' verdade, disse-o, e como cidadão que tem o direito de julgar as cousas e concorrer com os seus meios para melhor as encaminhar, levei o meu requerimento á mesa das liberdades publicas sufficientemente documentado, provando no primeiro documento que tinha sido deputado 20 annos; no segundo documento, que aos dezesete saira da minha casa e fora combatter pelas liberdades politicas: e no terceiro, que servira com muita dedicação, com muito comedimento e muito brilho, sempre com os intuitos de concorrer para o bem da patria. D'este modo pedi a ss. ex.as ou a ss. s.as licença para reunir mais quatro ou cinco deputados, mais abonados, mais chãos, mais zelosos do real serviço, e apezar de tudo, não obstante todos estes documentos, foi o requerimento indeferido! Negou-se a liberdade ao mais insignificante membro do parlamento de expor francamente a sua opinião, de se dirigir aos seus constituintes, de tomar parte e de dar conselhos sobre a gerencia dos negocios publicos! Aqui estou eu que passei por todas estas humilhações.

Eu estava aqui quando se disse — que os actuaes ministros passavam por debaixo das forças caudinas; estive mesmo a ver passar o sr. Avila, que passou perfeitamente direito e não sei quem mais; o sr. ministro da marinha não sei, provavelmente passou bem, porque para o fazer nem precisava abaixar se (*riso*).

Abaixei-me eu; as verdadeiras forcas caudinas foram as minhas. Das outras ri-me eu, e riem-se todos.

Mas ainda o partido novo. Eu fiz mal o meu requerimento; disse n'elle — que queria formar um terceiro partido, e ahi é que foi o mal todo; não podia ser, porque o logar já estava dado.

Quem sou eu para formar um partido? E depois um partido de um só homem e de uma só idéa. Ainda assim já é alguma cousa, porque ha alguns partidos que vivem sem ella (*riso*).

Os partidos não ha homens que os formem, nem braços que os arrebanhem; os partidos são filhos de transformações e de uma agitação social, lenta mas infallivel (*apoiados*). Os partidos formam-se pelas demazias do poder (*apoiados*), e não se formam só de condes e marquezes; formam se de homens que têm idéas certas e firmes sobre diversos pontos de administração e de economia publica, e que tem força e prestigio para as fazer vingar. Os homens que têm essas idéas, essa força e esse prestigio em maior grau de que os outros constituem-se chefes e tornam-se por esse facto responsaveis para com os que lhes conferem o posto; e aquelles que tomam essa responsabilidade com consciencia são verdadeiros homens d'estado (*apoiados*).

A minha ambição tem sido sempre, e só, o bem do meu paiz. Tenho constantemente propugnado pelo progresso, quer na tribuna, quer nas hostes populares, ás quaes tive a honra de pertencer, servindo ahi com tanto ardor e disciplina como no exercito.

Tenho sempre defendido todas as idéas grandes, e com o santo proposito de lhes ser util, porque entendia que esse caminho era o unico que podia levar-nos ao ponto de dotarmos o paiz com os melhoramentos de que tanto carecia, e carece ainda, para o seu desenvolvimento.

Encontrei um partido politico que andava lidando no desempenho de principios rasgados, principios por que ha dez annos andavamos a pugnar. Tratava-se de construir vias ferreas e de fazer estradas, entrei n'essa tarefa porque vi todos com a pá nas mãos abrindo caminhos; e ajudei os ainda mais, porque via a opposição ferrenha fazendo ataques ao poder que procurava dotar o paiz com estes grandes melhoramentos publicos (*apoiados*).

Esta explicação era desnecessaria, mas sempre é bom fazel-a.

As rasões de divergencia que se notam entre mim e esse partido provieram da questão de que ha pouco me occupei.

As opposições e todos os partidos não são individuaes. Nenhum homem dá só contas a si e á sua consciencia da sua iniciativa, dá as a Deus, á sua consciencia e aos seus correligionarios politicos. Isto não significa nenhum resentimento pessoal; são as minhas idéias sobre a constituição de todas as opposições. Eu entendo que o governo representativo se compõe de dois campos pensantes constantemente elaborando, constantemente fecundando. Entendo que a fecundidade do governo se mostra pela sua iniciativa, pelas suas propostas, pelos seus meios de administrar, e que a fecundidade da opposição se mostra pelos seus discursos, pelas suas proposições e pela sua imprensa; mas sempre fecundando e elaborando — sempre, sempre, sempre. Quem diz — eu sou responsavel para mim e para a minha consciencia, não é responsavel para os seus socios, e n'esse caso os seus socios são companheiros de uma politica que não conhecem, de um intuito que não prevêem.

A dissidencia entre mim e o sr. Fontes consiste em elle pensar assim e eu de outro modo — eu honrando a sua convicção, e suppondo que elle honrando a minha. Não tenho uma phrase conveniente para designar o estado da nossa moralidade politica; a que se offerece é rasteira e não ouso pronunciar a.

Eu não vejo conveniencia em que um partido realise as indicações de outro; o resultado é que ao apresentar se uma indicação de opposição, deplora se, estraga-se, perde-se a sua virtude, e o partido que a elaborou, vê inutilisadas em mãos alheias as suas idéas que umas postas em pratica por elle podiam ser fructiferas — isto é filho da vagabundagem politica. Eu entendo que cada um deve fazer por sua conta e com os seus proprios recursos as obras de civilisação de que o paiz precisa. Por exemplo, trata-se de um caminho de ferro. Que quer dizer juntemo-nos todos para o realisar! Juntemo-nos em volta d'essa opinião, e depois cada partido é assás vigoroso para por si fazer uma via ferrea quando estiver no poder. São sete alfaiates para matar uma aranha; (*riso*) perdoe-se-me a phrase. Alem de que, ha mesmo difficuldades em estabelecer a verdadeira estatistica politica de cada partido quando está no poder. Por exemplo, diz o governo passado: «Dêm cá os projectos que eu lá deixei». Os projectos eram uns poucos. Era o do credito predial e não ser que mais; dois ou tres...

Uma voz: — Havia mais.

O *Orador:* — Havia mais? Os senhores não vão dizer quaes são (*riso*). Estes projectos creio que estão n'uma incubação conservadora, n'esta incubação que é descenessaria, porque já hoje não ha principio conservador. Estão perfeitamente enganados os que julgam o contrario. O governo do estado está em toda a parte nas mãos do partido liberal. As fórmas é que retrogradaram, mas as idéas foram para diante. Houve quem julgasse que o imperio francez era a morte de todas as idéas liberaes; o imperio francez é que não teve remedio senão soccorrer se a ellas para não morrer; e soccorreu se a tempo. Ora, realmente que querem os senhores conservar? Conservar-nos a nós? Isso creio que é pensamento a que ninguem falta (*riso*). Conservar o que? Não sei. A minha opinião é que o paiz precisa de reformas radicalissimas e capitaes, e eu no meio das minhas aspirações sou tão racional, que não ponho no primeiro plano de reformas senão aquellas em que partido algum póde deixar de concordar.

Eu sou um homem extremamente democratico, mas na questão dos morgados queria só que se fizesse uma lei sincera a respeito dos terrenos não cultivados; vejam a exageração das minhas exigencias! Mas fizeram uma lei, que é pouco efficaz para os terrenos cultivados, e que é ineffícaz para os terrenos incultos, porque já está illudida por uma trica judicial, e os morgados presentes e os morgados futuros sustentando a bizarria e a nobreza de suas casas em verem largos campos despovoados e a tisica das suas bolsas (*riso*).

A respeito da lei do credito perdial eu não conto a historia toda não conto tudo; mas todos sabem de que morreu a lei do credito predial.

O meu illustre amigo (e insistirei sempre em lhe chamar amigo, confiando que elle ouvirá sempre esta phrase da minha bôca com complacencia do coração) elaborou essa lei com uma promptidão que révela os seus conhecimentos profundos na materia, não só porque conhece a doutrina juridica, tem estudado as relações que modernamente tem a jurisprudencia civil com outros interesses sociaes. Esse projecto tivemos a fortuna de o ver votado pela commissão, e até, se me não engano, houve unanimidade, mas unanimidade ephemera.

O projecto veio para aqui, e eu lidei devéras para que fosse votado, fui até buscar alguns dos meus collegas que pretendiam retirar-se assim como evitei um golpe de estado, porque queriam votar tudo em globo. O projecto era interessante; era de um grande alcance, e tão bom, que eu tive um immenso pezar em o ver cair diante de alguns esforços, não só meus, mas de outros deputados que me ajudaram. Caiu n'esta camara, e na dos pares, até onde me arrastei pedindo; não fui mais feliz.

Emquanto a mim o projecto hypothecario não era uma cousa simples: era extremamente connexo com a lei da desamortisação. Se o credito hypothecario tivesse sido votado conjuntamente com a lei da desamortisação, o que acontecia era que o sr. ministro da fazenda, que está com aquelles effluvios de prazer que só uma alma sinceramente financeira pode sentir (*riso*), diante de uma mesa, ouvindo apregoar 20:000$000, 30:000$000, 40:000$000 réis, havia de recrear-se, vendo as finanças publicas a arfar... arfar... e a crescerem de dia para dia. Se o projecto de lei hypothecario tivesse ido avante que valor não alcançaria a propriedade pela facilidade das operações? (*apoiados.*)

Sr. presidente, a minha opinião capital é que a camara não devia ter entrado n'este debate; e não digo isto por mim, porque eu desejava fallar de maneira que não fizesse ou causasse desprazer nem prazer a ninguem.

Repito, entendo que a camara se devia desembaraçar d'este objecto (*apoiados*); e que se não devia fazer cargo d'elle, em attenção ás circumstancias. Se apresentasse uma proposta era n'este sentido (*apoiados*). Entendo ainda que nós padecemos mais pelas faltas do governo, do que pelas demazias da liberdade; e que este paiz não póde aspirar, não digo já a uma existencia decorosa no meio da sociedade europea, mas mesmo á sua existencia, se não prover de modo que tenha um governo forte e libre ao mesmo tempo, porque actualmente não se póde ser uma cousa sem se ser outra. Para se ser forte ha-de se ser livre, e para se ser livre, convem que se seja forte; e não só isso, mas tambem administrador solicito, sincero e racional. E n'isto está o bem estar e a moralidade de toda a sociedade, porque emquanto nós estamos gastando tempo n'este debate, o paiz olha-nos, vê que nada fazemos em seu favor, e attribue ao governo a causa de todos os seus males.

E' necessario libertar as eleições de todas as influencias. Isto é capital, e a este respeito, se houvesse em todos nós um pouco de amor proprio, pedia uma sessão publica, destinada a tratar d'este assumpto. Sem isto não fazemos nada, absolutamente nada. D'esta falta é que provém não haver exercito; e sabem porque o não ha? E' porque o exercito está aqui; é porque ha muitos deputados que para o serem foi preciso muitas vezes dar licenças ou escusas a dois regimentos de recrutas (*muitos apoiados*).

E diz-se: «Onde está o exercito»? Está aqui, está na camara dos deputados (*apoiados*). Os batalhões de recrutas ficaram em casa para os deputados virem para a camara [*apoiados*].

Onde está tambem a administração dos legados pios? Por exemplo, o meu districto que é relativamente um dos mais populosos do reino, tem a dez leguas um hospital para o Porto, a dez leguas um hospital para Coimbra, e a quatorze outro para Vizeu; e tem um hospital em Aveiro com seis camas de modo que se adoecer alguem n'esta grande área, e os seis leitos estiverem preenchidos, tem o mesmo doente de percorrer umas poucas de leguas para que lhe dêem agazalho.

O sr. Cazal Ribeiro fez um grande serviço a este paiz com a sua reforma, mas elle ha de saber que falta alguma cousa para completar o trabalho.

Este paiz não póde ir á Africa, nem tomar Tetuão: ha tambem politica domestica, caseira, e essa convem-lhe. Não é necessario para ser respeitado, ser grande. Escolhamos um systema de serviço que mais quadre ás nossas tendencias, para que os que vierem aqui estudar saibam que se fez alguma cousa com mais perfeição, relativamente, do que em outros paizes.

Façamos portanto um governo consentaneo a estas idéas, consentaneo ao nosso genio, ao nosso caracter, aos nossos costumes, e poderemos fazer da nossa terra uma excellente nação (*apoiados*).

Eu vejo lobos no redil e milhafres sobre o pombál. Unamo-nos todos, e unamo-nos para a paz e para a guerra. Para a paz, no intuito de fazer um governo conscienciosa e largamente liberal (*apoiados*), de trazermos para a nossa terra todos os confortos da civilisação, de nos approximarmos d'ella quanto o permittirem as excellencias do nosso clima e do nosso caracter, para podermos dizer a Europa — o problema governativo d'este povo eis aqui como o resolvemos, approvae-o. E para a guerra, não para brandir a lança, tumultuando povos e travando lutas fratricidas em batalhas inuteis, mas oppormos com o auxilio dos nossos cidadãos uma barreira permanente e forte á invasão mais ou menos disfraçada das conquistas, que uma vez fizemos para as liberdades d'este paiz [*apoiados*].

Este é o programa do partido novo (*Vozes:* — Muito bem.)

NOTICIARIO

Festividade — Celebrou-se no domingo, na egreja de S. Thiago, uma pomposa festa, em cumprimento de um voto feito pelo abastado negociante d'esta praça, o nosso amigo o sr. José da Costa Braga, a Nossa Senhora da Conceição, se ella lhe salvasse uma

sobrinhinha, já abandonada dos esforços da sciencia e que chegou a ter o queixo atado, sendo considerada como merta.

O cumprimento do voto denuncia a sua satisfação por parte da Virgem Santissima.

A festa foi solemnissima, pregando de manhã o sr. Alves Mendes, mancebo de bastantes esperanças, e de tarde o sr. padre Torreira.

E' com estes exemplos de devoção dos fieis, e de intercessão da Virgem que a fé se robustece entre os povos.

Theatro — Houve theatro academico, no sabbado, repetindo-se o espectaculo da recita anterior, que constava do *Homem d'Ouro* — e da comedia, — *Eu sou o meu filho*.

O desempenho correu egualmente bem, ou talvez para melhor que na recita antecedente por algumas correcções em alguns dos actores.

A salla estava muito concorrida.

Crêmos que o theatro academico está no caminho do seu rejuvenescimento, caso está que não esmoreçam na prometedôra inauguração que lhe deram este anno.

Os actores foram muito applaudidos, assim como o nosso amigo José da Silva Mattos, que como ensaiador tem quinhão no bom desempenho das recitas.

A camara convertida em misericordia — Como a camara municipal deu agora novo fardamento aos empregados da policia, no que fez o seu dever, sem agora discutirmos a occasião, entendeu o sr. presidente que havia occasião opportuna para exercer larga munificencia com outros empregados, que nunca tiveram, nem têm fardamento, mas que pediram fato, porque pedir não costa, principalmente a quem sabe tão bem dispor do alheio.

Pois, senhores, o presidente mandou fazer um albernoz ao porteiro da camara, e uma capa thalma ao guarda.

Isto custa a crêr, mas é verdade!

Os policias têm fardamento; mas os outros empregados, vestidos á custa da camara, por mero arbitrio do presidente, é caso novo, que bem mostra o escandalo desavergonhado em que cahiu a administração d'este municipio.

Estão se a repetir todos os dias gentilezas deste genero, como por exemplo agora a brochura de mais de 300 exemplares do relatorio do sr. presidente, que provavelmente vai ser paga á custa da camara como já foi o relatorio,

Passagem — Chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, que vae recolher-se a Aveiro, onde actualmedte é governador civil.

Fallecimento — Falleceu repentinamente, no domingo, victima de um ataque apopletico o sr. José da Costa Moura e Gouvêa, prior da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade.

Nova livraria — Acaba de abrir-se nesta cidade, como já annunciamos no numero passado, uma nova livraria, filial da *livraria central*, o mais acreditado estabelecimento, d'este genero, da Capital.

Os proprietarios desta livraria o sr. Melchiades e companhia, que pelas suas apraziveis qualidades, pela pontualidade com que obtem qualquer encommenda de livros do estrangeiro, e pelo variado sortimento dos melhores livros nacionaes e estrangeiros tem conseguido acreditar o seu estabelecimenio.

E Coimbra não pouco se sentia da necessidade de uma livraria que se correspondesse com o estrangeiro, como o sr. Melchiades e companhia costumam fazer, e que de mais a mais pela concorrencia abrisse vantagem para os muitos compradores de livros, qué ha n'esta cidade.

Ainda os escrupulos — Parece-nos que não tivemos a ventura de ser entendidos quando manifestamos os nossos humildes escrupulos por uma situação do terceiro acto do Homem d'Ouro, quando Estevam de Moura põe á filha d'aquelle o preço da restituição da letra das vinte mil libras. Seria talvez por defeito da dicção, pois que a intenção é preciosa, e d'aquellas que o barão de Camper pagou caro por querer subordinar ao ouro.

O nosso collega do «Tira Teimas» obriga-nos a uma teima, talvez para nos subjeitar ao sacrificio de nol a tirar: mas por em quanto só nos dá armas para teimarmos; Deus queira que não seja para tornar mais victoriosa a sua vingança.

Vingança! Quasi que quer dizer injustiça!

Mas vamos. Nós não attentámos contra a moralidade da conclusão do Drama, de que nos não atreveriamos a arvorarmo nos em criticos, ainda que não fosse senão em respeito, que é todo pela auctoridade do seu auctor.

A provocação, pelos termos explicitos em que é concebida, e não tendo senão uma conclusão que offende, é que nos desafiou os escrupulos.

E' uma desharmonia; que pode ser devida á demasiada susceptibilidade do nosso ouvido, se não é certo que vimos tambem voltar muitos rostos, e torcer muitos espectadores, sendo ainda neste caso então um erro de vista.

Ora quando a consciencia se recente e escandalisa pelo que vio e ouvio, parece-nos que só poderá ficar tranquilla, quando convencida de que vio e ouvio mal.

De resto, estamos d'accordo. A conclusão, o conceito do drama, ou ainda da scena é moral, se bem que de uma existencia rara.

No campo a que fica restricta a questão, parece nos ainda que não fômos incoherentes no juizo de um outro drama, representado n'um outro theatro.

Concluiremos fazendo os nossos protestos de respeito pelo dramaturgo, que comtudo não é tanto, que nos levasse a absolvel-o se elle um bello dia se apresentasse passeando em fralda pelas ruas.

Virá ainda a vingança?

Tempo — Desde ás ultimas invernias, que noticiamos, tem feito um tempo lindissimo, que os entendidos dão no entanto, como prejudicial aos proprietarios, por favorecer o desenvolvimento precoce das arvores, que já começam a querer florir.

Grande descoberta anatomica! — Um *doutor* de Lisboa no relatorio, que faz da autopsia do sr. D. Pedro V, diz que achára no intestino colon as glandulas de Bruner!! Quem assim sabe anatomia pode reger cadeira! E são os *sabios* que já se alcunham vogaes da faculdade!!

Expediente — Por nos chegar a horas em que o jornal já se imprimia, não podémos publicar a correspondencia de Lisboa, que hoje damos.

Additamento — Entre as auctoridades que assistiram ás exequias academicas, esqueceu-nos mencionar o sr. Juiz de Direito, Delegado do procurador regio, e mais corpo judicial.

Retrato — A camara municipal de Lisboa resolveu mandar fazer o retrato do sr. D. Pedro V para collocar na salla das suas sessões.

Instrucção primaria — Estão a concurso, desde 7 do corrente as cadeiras d'instrucção primaria, 1.º grau da Borralha, districto d'Aveiro; Vinhas, no de Bragança; Lavre, Monte de Trigo, Pavia e Portel, no de Evora; Cedovim, (substituição) Mata de Lobos, Nave de Haver e Vila de Açores, no da Guarda; sitio de S. Gabriel e Venade, no de Vianna do Castello; Favaios e Santa Maria de Salto, no de Villa Real; S. João de Tarouca, no de Vizeu.

Canonicatos — Está aberto concurso para dois canonicatos da Sé de Braga, e outros dois na Sé de Bragança, com a obrigação annexa de ensino das disciplinas ecclesiasticas, nos respectivos semynarios diocesanos.

Degradados — Embarcaram já para a Africa Occidental os reos dos celebres crimes de *Judicibus*, e no dio 1.º deviam embarcar para Moçambique 70 ou 80 reos.

ANNUNCIOS

** ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA, para uso das escolas, por *Bernardino J. da S. Carneiro*.

Entrou no prelo a *sexta* edição, MELHORADA.

34 Nos trabalhos do caminho de ferro em Alfarellos, acceitam-se todos os trabalhadores, que alli se apresentem.

Costa Simões & C.ª

AGRADECIMENTO

35 A commissão academica das exequias agradece cordialmente a todas as illm.as e exm.as pessoas, que se dignaram assistir aos officios divinos, que se celebraram na Sé Cathedral pela alma do sr. D. Pedro V., e n'esta mesma occasião pede desculpa por alguma falta que tivesse logar.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1862.

Manuel Emygdio Garcia.
João Manuel Cardoso de Napoles.
José Antonio de Sanct'Anna Correia.
Manuel Paulino d'Oliveira.
José Augusto da Silva Mattos.
Antonio d'Ascenção.
Jeronymo Rodrigues Ramos.
Julio Cesar d'Almeida Rainha.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.
José Correia de Loureiro.

36 No domingo, 9 do corrente, haverá muzica no Jardim Botanico em beneficio d'um academico neccessitado.

37 No dia 18 pelas 1 horas da manhã á porta do Tribunal da Audiencia perante o exm.º sr. Juiz de Direito se hão de arrematar os bens em que se fez penhora a D. Theodora Mequelina Moreira de Mello, e seus filhos das Alhadas a requerimento de D. Francisca Candida Nogueira Galvão, de que é escrivão — Pimentel.

38 Vende-se a casa e quintal adjacente á quinta da Varzea, no bairro de Santa Clara, para pagamento d'uma divida a que estava hypothecada. Recebe os lanços e dá os necessarios esclarecimentos Adelino Augusto Vieira, na rua da Galla.

39 Bento Mendes e sua mulher, de S. Martinho do Bispo, tendo visto no «Tribuno» de 29 de janeiro e 1 de fevereiro o annuncio para a venda de um quintal e casas, no mesmo logar, que se disem ter pertencido ao finado Manuel Lopes, previnem para conhecimento dos interessados que as ditas casas pertencem aos annunciantes, que para as haverem vão tentar a acção judicial competente para a qual já houve conciliação.

40 No dia 18 do corrente mez pelas dez horas da manhã á porta do Tribunal do juiz de direito desta comarca, se hão de arrematar os bens penhorados a Girarda Maria assistente em Santa Clara por execução que lhe move Manuel José Rasteiro e sua mulher desta cidade, de que é escrivão Carlos Eliziario Maldonado.

12 Acha-se a concurso, por espaço de quarenta dias a contar da data d'este, o partido de medicina d'este concelho com ordenado de 200$000 rs. livres de contribuições, com obrigação de curar gratuitamente os pobres e o resto do pulso livre.

Classificam-se pobres para os effeitos d'este annuncio todos os individuos, que não pagarem até 500 rs. de contribuição.

Os Srs. Facultativos, que quiserem concurrer a este concurso, deverão remetter seus requerimentos e respectivos documentos á Secretaria da Camara d'esta Villa.

Trancoso 15 de Janeiro de 1862.

O escrivão da Camara

Antonio Augusto de Sacadura.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

10:000$000

Extracção em 11 defevereiro

33 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas, de todos os preços.

O mesmo vendeu da ultima Loteria os seguintes premios em cautellas e um bilhete:

N.º 1850	cautelas	de 480	600$000
» 2404	»	de 240	500$000
» 3685	»	de 240	100$000
» 2596	»	de 120	100$000
» 2330	um bilhete		100$000

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Janeiro de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		978$170
em recibos interinos	506$120	
em dinheiro effectivo	2:905$895	4:730$325
		5:708$795
Recebido		1:505$170
		7:213$965

DISPENDIDO

Dispendido		3:801$950
Saldo em cofre, a saber:		
em recibos interinos	412$015	
em dinheiro effectivo	3:000$000	3:412$015
		7:213$965
Pagou-se doles a Orfãos		100$000
Deu-se em escripturas a juro		2:388$000
Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos		83$140
Em remedios a pobres		34$110

Padre Joaquim Martins Nobre — TESOUREIRO.

Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 630 SABBADO 8 DE FEVEREIRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Ainda a questão dos tumultos de dezembro na capital não acabou.

Vai-se tornando mais cara pelo tempo precioso que consomme inutilmente, do que pelo que foram os acontecimentos, sobre que versa.

Vá a responsabilidade a quem toca; se bem que é nestes casos que as maiorias podiam prestar o melhor serviço cortando as tricas á opposição, e deixando livre o tempo para questões proveitosas.

O juizo publico está completamente estabelecido na opinião geral, e já no voto da camara que legitimamente a representa. Todos sabem o que se passou; todos conhecem como o governo se houve; por que o facto é que se levantaram desordens, e que foram promptamente suffocadas. Se se podiam prevenir, é a propria opposição que o não queria, ao mesmo tempo que censura por se não ter feito.

O systema preventivo é odioso; a tolerancia agrada mais, e é apanagio da liberdade, quando nas primeiras raias do abuso se ergue a repressão.

Os tumultos da capital germinaram de um sentimento nobre e generoso, que seria o maior crime reprimir, e que pela sua violencia era arriscado provocar com o emprego da força.

A sua acção foi mesmo tão rapida que a ninguem daria tempo para fazer mais do que o que acertadamente se fez.

Esta é a verdade. Se a opposição quer especular, mal vai, e os prejuizos são certos.

A camara dos pares tambem quer representar o seu papel. Não serão mais felizes ahi, que na minoria da camara popular, ou na rua do Crucifixo.

A questão, ao passo que sobe d'instancia, desce de valor, e agora na camara alta fica sepultada pelo caracter da mesma camara, que traja melhor de toga, que de *blouse*.

A discussão está completamente exhausta, e é difficil encontrar novos argumentos. Por isto, e ainda mais pelos homens que vão commandar a batalha, parece-nos que a camara dos pares se devia abster da questão, para não comprometter com erros novos os seus proprios creditos, e não provocar mais contra si as anthipatias publicas.

Se as reconvenções, se a politica pessoal repugna, não cabia á camara conservadora abrir caminho a essas excrescencias da discussão; mas crêmos que não poderá deixar de ser.

O sr. conde de Thomar está nomeado generalissimo. Poderá elle evitar as recordações de 40, de 42, 44, e 46? Não pode.

S. ex.ª era ministro quando rebentaram as funestas revoluções d'aquellas datas; e visto querer derribar hoje o ministerio por causa de uns tumultos de poucas horas, dá direito a perguntarem-lhe, porque não previnio aquellas sedições, que tiveram longa, e sabida premeditação, e porque nem ao menos pôde, como o governo actual, empregar a repressão a tempo, e com proveito.

Mesmo depois de acabadas as revoltas, ha differença na sorte dos comprometidos, que hoje estão em liberdade, e então.....

Basta, que não queremos animar recordações desagradaveis; mas isto deve dizer-se, em nome de uma conclusão proveitosa.

Se os tumultos não tomaram o corpo dos grandes abalos sociaes d'aquellas epochas, louvemos quem o evitou.

Se não eram d'esse caracter, não exagerem para dar á censura o vulto que a causa não podia ter, nem teve.

Se temem a historia, moderem os impetos facciosos, e a ambição.

Os precendentes são tudo para os homens publicos. A coherencia ou a emenda honra-os; a recalcitração condemna-os.

Já que os apostolos do velho partido se erguem do pó para perguntar ao governo para onde vai, fica-nos a nós o direito de lhes perguntarmos d'onde vêm, principalmente quando deram o primeiro rebate na sineta da reacção.

Hade ser este o campo em que a questão dos tumultos se estabelecerá na camara alta. Parece mesmo ser o desejo dos pares opposicionistas.

O parecer é um documento faccioso, e nada mais; é um desabafo, como o das turbas nas praças; com a differença de que aqui é nobre, acolá ignobil o pensamento que o dita.

Nós publicamos hoje o parecer.

O decimo quarto periodo atira com todo aquelle edificio por terra, e na flagrante contradicção que encerra, faz o elogio do governo, e a vergonha da opposição.

No meio de tudo isto só perde o paiz o que em seu proveito se podia fazer no tempo que se está desperdiçando.

O nosso collega do *Portuguez* dirigiu ao exm.º governador civil deste districto uma censura que temos por immerecida, testimunha como somos dos principios de lealdade d'aquelle magistrado para com a situação, e por consequencia para com os amigos desta.

As informações dirigidas ao nosso collega iam de certo desacompanhadas das provas necessarias, e poderão ser duvidas ou erradas interpretações, que sobre pensadas mostrariam a injustiça da censura.

Podemos affiançar que o sr. governador civil não deseja hostilisar os amigos da situação; e se ha quem avalia diversamente algum dos seus actos, será por querer difinir assim as suas tendencias a tornar-se superior aos partidos, dando logar a taes interpretações com as ideas tolerantes que professa.

Deploramos este erro, e ainda mais que elle se converta em injustiça; mas esperamos da cordura do nosso collega, que o seu juizo se reformará logo que profunde, e conheça a verdade.

Segundo nos informam, um sr. vereador, de accordo com o sr. presidente, vae requerer o pagamento de um conto de reis a titulo de indemnisação por uma casa na rua do Visconde da Luz.

Apezar da consideração que temos pelo vereador a quem nos referimos, não podemos callar-nos sobre objecto, que prende com a fazenda do municipio, com direitos de terceiros, e que alem de ser illegal, chega a ser escandaloso, por circumstancias que ommittimos, mas que são altamente vergonhosas para os que figuram naquelle premeditado arranjo.

Pesa-nos termos de trazer para publico estes negocios: mas peza-nos ainda mais que nos dêem occasião a isso, pessoas que melhor deviam medir os seus actos.

No orçamento de 60 a 61 votou-se um conto de reis para indemnisações na rua do Visconde da Luz. Este orçamento não foi approvado pelo governo, que o recambiou para ser reformado; por isso aquella verba não está legalmente auctorisada.

Mas quando o estivesse, o conselho municipal muito acertadamente deliberou que aquelle conto de reis fosse para indemnisações d'aquelles que legalmente mostrassem devel-o ser.

O vereador em questão ainda não satisfez ás condições de legalidade para mostrar o seu direito, e a importancia da sua indemnisação, e por isso não pode ser indemnisado arbitrariamente, sendo para estranhar que um vereador assim queira preterir todas as formalidades, e outras considerações, em proveito proprio.

Accresce ainda haver mais quem se julgue com direito a indemnisações; e por consequencia esses dar-se-hão por lesados, e reclamarão para si o precedente escandalosamente estabelecido de receberem o que pedirem; alem de que o concurso ao pagamento deve ser aberto para todos que lhe têm direito, sob pena de patronato.

Aconselhamos pois o illustre vereador a desistir da sua inquallificavel pretenção, lembrando-lhe ainda o perigo de assignar um termo de responsabilidade pela quantia, que pretende receber, como nos informam que se fará, pois que um tal contracto está classificado no Codigo Penal, e tambem na moralidade publica.

O sr. presidente não faz reparo em esbanjar por qualquer modo a fazenda do municipio, só com vistas de arranjar quem lhe dê o voto, e os serviços: a justiça ha de um dia fazer ouvir a sua voz tremenda, e só é de lamentar que haja quem impensadamente se preste, deixando-se seduzir por factos taes, como pelo menos o publico ajuiza.

Nós, é que não podemos consentir.

CÔRTES

Na ssesão de 31 . da camara electiva, concluiu-se a discussão do relatorio dos acontecimentos da capital, sendo o parecer approvado por 16 votos contra 43.

Na sessão do 1.º do corrente, o sr. ministro da fazenda, respondendo ao sr. deputado Neutel, disse que, em vista da representação que elle apresentava, e que era a primeira sobre tal objecto, veria o que se podia fazer, sobre a premissão pedida para se exportar pelo porto da Quarteira alfarroba, figo e azeite de peixe da producção d'aquella localidade, e sobre a arrematação do direito do pescado, nas localidades em que o seu rendimento era diminuto.

O sr. Luciano de Castro, que constando pelo paquete que o barão de Moreira no dia 7 ainda continuava no consulado, pedia ao sr. ministro dos estrangeiros o cumprimento da sua promessa, quando disse que o demittia, se elle lhe desobedecesse.

Continuou dizendo que não dava credito á accusação feita ao nobre ministro de ter recebido presentes para conservar o consul.

O sr. ministro respondeu no sentido que já os nossos leitores sabem.

Na ordem do dia começou a discussão do parecer sobre a eleição de Bardez.

O sr. F. L. Gomes combateu a eleição, por irregularidades que se deram, e o sr. Pinto de Magalhães propoz que se sustivesse na discussão até que o deputado eleito viesse á barra, na conformidade do regimento, sendo a proposta approvada.

Depois começou-se a discutir o parecer da eleição por S. João da Pesqueira, sendo combatida pelo sr. Coelho do Amaral.

Na sessão de 3 o sr. Thomaz Ribeiro pediu ao governo que mandasse para a mesa os documentos sobre as irmãs da caridade.

Na ordem do dia continuou a discussão da eleição de Bardez, sendo combattida pelos deputados Pinto de Magalhães, e B. F. Abranches, e deffendida pelo sr. José Paes, que mostrou que as irregularidades que se dão na eleição, segundo a jurisprudencia parlamentar estabelecida, não eram de natureza a invalidarem a eleição.

O ministro da marinha fallou unicamente para deffender o governador geral da India de algumas accusações que lhe faziam.

Na sessão de 5, na ordem do dia, continuou a mesma discussão, e depois de fallarem os srs. Braamcamp, por parte da commissão, e Ferrer a favor do parecer, e F. L. Gomes contra, a eleição foi approvada por 51 votos contra 32.

Continuou depois a discussão da eleição de S. João da Pesqueira, continuando a fallar contra ella o sr. Coelho do Amaral, que pediu que o deputado eleito fosse convidado a ir deffender a sua eleição.

O sr. Pinto Coelho declarou-se auctorisado para declarar, que o mesmo deputado, o sr. Beirão, não comparecia.

Parecer da commissão da camara dos Pares sobre o relatorio dos acontecimentos de 25 e 26 de dezembro.

PARECER N.º 106

SENHORES. — A commissão por vós encarregada de dar o seu parecer sobre o relatorio que o governo ultimamente submetteu á vossa consideração, dando conta dos successos que alteraram a ordem publica n'esta capital e dos meios que empregou para a restabelecer, vem hoje, cumprindo com a missão que lhe impuzestes, dar-vos conta do seu trabalho e

Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro. Antonio de Moura e Freitas — Cartorario. Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor.

apresentar vos a opinião que o estudo consciencioso dos documentos que vos foram presentes, e a apreciação reflectida dos factos que o relatorio accusa, deixou no seu espirito.

Senhores, a vossa commissão começa por vos declarar, que a nenhuns outros documentos senão áquelles com que ao governo aprouve instruir o seu relatorio, a nenhuns outros factos senão aos que d'esse relatorio constam, foi buscar as bases para assentar a sua opinião e para formar o seu juizo sobre o procedimento do governo na delicada conjuntura que a proxima crise nos offereceu.

A vossa commissão, senhores, julga haver assim comprehendido o sentimento de obrigada deferencia para com a dignidade do governo, na verdade de cujas informações a commissão acredita como sendo a expressão fiel dos factos occorridos.

Assim, a commissão não teve de se aproveitar das largas attribuições que vós lhe conferistes, e restingindo o seu exame aos documentos que vos foram presentes, procurou n'elles as premissas dos raciocinios com que sustenta o parecer que hoje tem a honra de vos apresentar.

Senhores, sob duas faces e bem distinctas, é a commissão obrigada a encarar a responsabilidade do governo em relação aos successos tumultuarios de que foi theatro a capital. A acção do governo não se limitando apenas a reprimir os tumultos, mas a previnil-os, incorrerá em gravissima responsabilidade, sempre que podendo, não empregue as medidas preventivas que protejam a ordem publica contra os ataques violentos de seus perturbadores. Sio estas crises dolorosas, que a sociedade attravessa muitas vezes, verdadeira doença do corpo social, como os achaques do corpo humano que os symptomas peculiares a cada affecção accusam sempre, e mal vae á sociedade e aos governos que a representam se, temperando na mão a força de que dispõem, se preparam apenas para usar d'ella quando a crise aguda da doença pede a applicação de remedios heroicos que, se não compromettem a existencia, muitas vezes a põem em risco e sobresaltam.

Os acontecimentos deploraveis, que ha pouco se deram na capital, fizeram se annunciar por signaes evidentes de uma grande impressão moral. Os golpes funestos e successivos que a desgraça descarregou sobre o paço dos nossos reis, pondo em sobresalto o paiz e enlutando o coração de todo um povo, carregaram lhe a imaginação de idéas sinistras e de presagios atterradores. Viu-se um crime onde só estava a desgraça, e na impossibilidade de a combater, a fragilidade humana voltava contra si as suas proprias armas.

Estas aberrações, provocadas aliás pelo sentimento tão generoso como nobre de desinteressada affeição pelas vidas preciosas que a morte ameaçava e que já, e mais de uma a morte havia ceifado, accenderam no espirito popular a agitação que, com symptomas atterradores, parecia querer perturbar a ordem publica. O governo viu e conheceu a gravidade da conjuntura a que a fatalidade nos conduziu, confessa o o proprio governo, e accusam-no as providencias que adoptou, procurando evitar quaesquer manifestações populares que podessem, exaltando os espiritos, provocar a alteração publica. Com este fim tentou impedir que a denominada associação patriotica levasse a effeito a reunião popular que havia resolvido promover, ordenando ao administrador do bairro do Rocio, que com o seu escrivão fosse alli presenciar o que se passava, e que no caso de ser decidida e votada a projectada reunião publica a intimasse para que se não realisasse tal ajuntamento. E como fosse approvada, diz textualmente o relatorio, a moção proposta n'aquella assembléa no sentido indicado, o administrador, *in continenti*, fez a intimação, prohibindo, em nome do governo de Sua Magestade, expressa e positivamente a referida reunião.

A despeito, porem, de uma tão terminante ordem communicada por um delegado do governo á referida associação, enviou esta no dia seguinte uma sua deputação aos paços municipaes, a qual á frente de uma grande multidão de povo pedia tumultuariamente á camara municipal de Lisboa, cujo edificio a multidão invadiu, houvesse de acceitar para entregar a El Rei uma petição da mesma associação reclamando providencias que pozessem a vida de Sua Magestade ao abrigo de quaesquer influencias funestas.

A estes actos, mais ou menos tumultuarios, segundo o relatorio, a todas estas demonstrações de desobediencia ás ordens do governo, assistiu o governador civil de Lisboa, tentando infructuosamente sair do edificio, cujas avenidas a multidão occupára, com o intento, segundo confessa a propria auctoridade, de a impedir que adoptasse as providencias, que as circumstancias momentosas em que nos achavamos reclamavam de prompto.

A vossa commissão, senhores, tem por escusada a exposição dos acontecimentos que immediatamente se succederam a este acto de manifesta desobediencia ás ordens do governo, e acceitando do relatorio a larga narração que d'elles faz, dispensa-se de vos apresentar as scenas de completa desordem que toda a cidade presenciou, e de que todos nos lembrâmos, com o verdadeiro horror que sempre inspira no meio de uma sociedade organisada o espectaculo repugnante da confusão e da anarchia, triumphando impunemente da força da auctoridade e de todos os elementos de ordem em que a sociedade se funda.

A vossa commissão, porém, entende que é seu principal e mais rigoroso dever o apreciar o procedimento do governo em face de taes acontecimentos, procurando conhecer não só se o governo empregou para restabelecer a ordem publica os meios que tinha á sua disposição, mas ainda mais, e muito principalmente, se adoptou as medidas preventivas de que deveria ter lançado mão para evitar as lamentaveis occorrencias que todos deploràmos.

Senhores, a vossa commissão reconhece que é arduo e difficil o trabalho que sobre ella pesa, medindo a difficuldade d'elle, pelo melindre da posição em que se acha, obrigada a censurar o governo, quando o desejo de todos os que nos achàmos empenhados em ganhar força e prestigio para o principio da auctoridade é de certo o de auxiliar e secundar a acção governativa com o apoio franco e leal da vossa coadjuvação e do vosso voto. A vossa commissão, porém, não pode deixar de vos apresentar as razões que influiram sobre o seu espirito, levando-a a estranhar o procedimento do governo, certa de que no testimunho de confiança com que a honrastes tem ella garantida a certeza de que acceitareis o seu voto como a expressão fiel de um juizo imparcial e de uma convicção firme e segura.

A vossa commissão, senhores, não póde deixar de lamentar que á acção frouxa e debil do governo se deve attribuir o facto de se attentar contra a ordem publica, em presença da força militar firme e disciplinada, diante de todas as auctoridades constituidas no exercicio pleno de suas funcções, e quando a sociedade no estado normal da sua existencia não dava á desordem nenhum dos elementos que lhe offerece sempre, se o fogo das paixões politicas lhe abala os alicerces nas convulsões arriscadas das lutas civis.

Quaesquer que fossem as apprehensões que podesse levantar no espirito publico a desgraça que pesava sobre a familia real, repugna á rasão acceitar a idea de que teriam força para o desviar do caminho da ordem e da obediencia á lei, entregando a capital do paiz á mais completa anarchia, se o governo com consciencia da sua força e da sua missão, houvesse empregado energicamente todos os meios de que dispunha para fazer respeitar a lei. O relatorio que vos foi presente, senhores, vem em abono desta asserção, quando affirma que para restabelecer o socego publico em toda a cidade fôra sufficiente o auxilio de duas companhias de cavallaria e infantaria da guarda municipal *com que o governador civil fez carregar e dispersar pelo emprego da força os grupos perturbadores que se haviam agglomerado nas ruas e praças da cidade baixa.*

A vossa commissão, senhores, estranharia de certo que o governo reprimisse violentamente por meio da força quaesquer demonstrações de sentimento pela desgraça que affligia a familia real, convencida de que essas demonstrações eram uma legitima expansão e um justo desafogo da magua geral, mas a vossa commissão estranha muito mais que o governo assistisse impassivel ás demonstrações de hostilidade aberta contra a ordem, contra a sociedade e contra o proprio governo, consentindo que os agitadores politicos, especulando com a desgraça publica, incitassem as paixões populares, levando-as aos excessos que a lei condemna, e que nenhum sentimento justifica.

Se o governo dispunha da força para fazer respeitar a ordem publica, se o auxilio de duas companhias da guarda municipal, era, no dizer do relatorio, sufficiente para fazer dispersar os *grupos perturbadores*, porque consentiu que elles invadissem as secretarias d'estado, que atacassem as casas de certos individuos, e que ameaçassem a vida e a propriedade de differentes cidadãos?

Senhores, a commissão acredita que á cordura e illustração do povo da capital, á disciplina e á firmeza do exercito se deveu, mais que ás providencias do governo, o restabelecimento da ordem publica, mas este facto que lisonjeia bastante a reputação do povo de Lisboa e o bom nome do nosso exercito, não auctorisa de certo muito a energia do governo diante da crise que desgraçadamente atravessámos.

A vossa commissão, senhores, concluindo, não deixará de vos confessar que não mede a responsabilidade do governo em frente dos ultimos acontecimentos, pelos resultados que elles com effeito tiveram. Se a ordem publica se restabeleceu de prompto, se as consequencias dos tumultos não foram tão funestas como poderiam ter sido, não se segue d'ahi que perca da sua importancia o facto que se deu de estar a capital do paiz entregue por horas á mais completa anarchia, ameaçados assim todos os interesses que uma sociedade constituida confia da força e protecção do governo que a representa.

Movida d'estas idéas, a vossa commissão lamenta que á falta da acção e da energia do governo se deva o incremento dos tumultos que a capital presenceou, e que na phrase do proprio governo, se converteram depois na mais completa anarchia.

Sala da commissão, 3 de fevereiro de 1862. = *José Maria Eugenio de Almeida* = *Conde de Peniche* = *Visconde de Fonte Arcada* = *José Maria Baldy* (com voto em separado) = *José Augusto Braamcamp* (com voto em separado) = *Francisco Simões Margiochi* (com voto em separado) = *Sebastião José de Carvalho*, relator.

Parecer em separado da minoria da mesma commissão:

PARECER N.º 106 A

Os pares do reino abaixo assignados, membros da commissão especial, eleita por esta camara em sessão de 15 de janeiro ultimo, não se conformando com a apreciação feita pelos seus illustres collegas a respeito do procedimento do governo, por occasião dos lamentaveis e criminosos acontecimentos occorridos na capital nos dias 25 e 26 de dezembro proximo passado, têm a honra de apresentar á camara o seu parecer em relação a tão importante assumpto.

O exame dos officios das auctoridades administrativas, relativos aos acontecimentos acima alludidos, bem como os demais documentos apresentados pelo governo e os esclarecimentos verbaes por elle prestados á commissão, mostram, segundo a opinião dos abaixo assignados, que os ministros empregaram pelos seus agentes os meios suasorios e de intimação para evitar uma manifestação tumultuaria, feita a pretexto de solicitude pela conservação da vida do novo chefe do estado;

Mostram que não tendo os meios preventivos, empregados pela auctoridade, evitando que uma parte da população d'esta cidade se reunisse nas praças e nas ruas para pedir providencias, então desnecessarias por terem já sido adoptadas, com rasão julgou o governo não dever empregar a força publica para dispersar os cidadãos reunidos e ostensivamente inermes, que pareciam exclusivamente preoccupados pela conservação da saude de El Rei;

Mostram que tendo posteriormente varios especuladores incitado alguns individuos a attentar contra a vida e propriedade de diversas pessoas, e contra as prerogativas do poder moderador, estabelecidas na carta constitucional da monarchia, pelas quaes compete ao rei nomear e demittir livremente os ministros d'estado, o governo cumprira com o seu dever empregando a força armada para reprimir a desordem, e mandara prender e entregar ao poder judicial os individuos que parecia tomarem parte n'essas demonstrações tumultuarias, postergando as leis e tentando decidir nas praças as mais graves questões politicas, violando assim a constuitição do estado.

Os abaixo assignados, não se demorando em relatar circumstanciadamente acontecimentos que são conhecidos da camara, lamentam que se pretendesse especular com o sentimento geral de pungente dor, devida ás enfermidades que tinham atacado a familia real, e que se procurasse aproveitar taes circumstancias, não só para exercer vinganças, como para fins politicos, contrarios aos principios do nosso direito publico constitucional.

Os abaixo assignados, estygmatisando os manejos e actos criminosos, praticados a pretexto de interesse pela conservação da preciosa vida de Sua Magestade e de amor á dynastia a que estão vinculadas as instituições liberaes d'este paiz, não podem deixar de observar que a policia preventiva, mesmo nos paizes em que este serviço é devidamente retribuido e em que está convenientemente organisado, nos paizes que nos precederam na pratica das instituições liberaes e de uma civilisação mais adiantada, ainda não póde evitar todos os crimes publicos e particulares, todas as perturbações e conspirações contra a ordem publica, todas as sublevações anarchicas, e que seria uma pretensão desarrasoada exigir que a policia preventiva conseguisse entre nós resultados ainda não obtidos n'aquelles paizes.

Os abaixo assignados intendem que ao bom senso publico, aos progressos moraes feitos por este povo na pratica do systema liberal, á attitude firme do exercito, que soube comprehender os deveres da sua nobre profissão, e ás prudentes providencias dadas pelo governo, foi devido o prompto e completo restabelecimento da ordem publica, sem que os amotinados conseguissem realisar todos os seus criminosos intentos.

Os abaixo assignados, em conclusão do que fica exposto, são de parecer que o governo se houve com a necessaria prudencia, expedindo as ordens opportunas para reprimir os actos de sedição e de tumulto, e para restabelecer a ordem publica.

Sala da commissão, 3 de fevereiro de 1862. = *José Maria Baldy* = *José Augusto Braamcamp* = *Francisco Simões Margiochi*.

CORRESPODENCIA

Chronica do Concelho de Penella n.º 31

A 2 do corrente tomou posse a nova vereação municipal: ficou presidente o anterior o sr. Luiz Cardoso, vice-presidente o sr. dr. Eduardo Augusto Pereira Brandão do Rabaçal, e mais vereadores os srs. Francisco Marino Perestrello, Francisco Medeiros, do Espinhal, e Jose Joaquim de França, de Podentes. O sr. Perestrello está no Minho por isso não tomou posse ainda.

O sr. Luiz Cardoso nada pode ufanar-se com a sua reeleição, porque um grande numero de votantes foram pedir ao sr. administrador Garrido, que os não obrigasse a votar no sr. Cardoso, porque o não queriam! E o mais é que os da sua freguezia e visinhos foram os mais teimosos em pedir!! Tirem lhe a consequencia.

O sr. Luiz Cardoso quer, por tal forma, continuar a vingar-se de quem lhe não agrada, e não é servil — quer continuar a apropriar-se do que pertence ao concelho, como é o «Diario de Lisboa», que elle recebeu no biennio anterior, e retem em si, sem entregar um unico n.º na secretaria da camara, aonde devem conservar-se, para poderem ser consultados por quem os precisar, pelos srs. vereadores — quer dever a quota dos expostos, e um anno aos empregados municipaes, e ter em cofre, agora, 200$000 réis — quer continuar em completo abandono o novo systema de pesos e medidas, conservando ainda no açougue os velhos e carcomidos arrateis, e não havendo um afilador no concelho!! quer em fim continuar como até aqui; e he o peor que pode querer....

Parece-nos que se engana nos seus calculos: porque o sr. vice-presidente, que têm a responsabilidade moral dos actos da camara, pela sua posição social, não pode ser tão indulgente como o anterior foi; e tanto confiamos no sr. dr. Eduardo, que esperamos o Chronista de muito boa vontade, e grado, trocará as suas censuras, d'até aqui, aos actos camararios, pelos elogios que mereça a nova vereação: o sr. Eduardo tem intelligencia, e energia, e não hade querer enodoar o seu caracter com a connivencia do sr. Luiz Cardoso.

Fez se a 14 a eleição da commissão recenseadora, ficou presidente o sr. dr. Eduardo; vogaes do Espinhal os srs. Bandeira, Medeiros, Ayres Quaresma, e Antonio Simões do Posso, da villa o sr. dr. Florencio Peres, de Podente, o sr. José Joaquim de França. Estão a trabalhar.

A auctoridade judicial procedeu a exame, em um cadaver que no dia 20 se encontrou no caminho, que vae do Espinhal para a Ferraria de S. João, donde era, e para onde o pobre homem ainda vivia, morreu d'uma apoplexia pulmonar; encontraram se-lhe, perto de réis 12:000, e varios generos alimenticios.

Penella 30 de janeiro de 1862.

O Chronista.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 31 de janeiro, do Havre e Bruxellas de 29.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 29. — A «Patrie» dá explicações a respeito do voto relativo á candidatura do archi-

duque Maximiliano ao throno do Mexico, e não dissimula que esse arranjo teria por fim a reincorporação do Veneto ao reino da Italia.

Turin 29. — A «Opinione» diz que Chiavone offereceu render-se, porém sabe se que a sua partida licenciada na apparencia reune-se em Terracina, e assegura se que embarcou para a Calabria e talvez para a Sicilia. Diz-se que o general Bosco se unirá a elle.

Marselha 29. — As noticias de Napoles annunciam uma agitação crescente. Nas provincias napolitanas vão-se multiplicando as associações democraticas, e o plebiscito annuncia a proxima chegada de Garibaldi, porem o facto é duvidoso. Foi preso o chefe dos reaccionarios Cipriano Lagala.

Roma — Hontem teve logar a inauguração do caminho de ferro de Roma a Caprano. Assistiram ao acto os cardeaes Antonelli, Alieri e Martel.

S. Petersburgo 29. — O governador Suwarou abriu a assemblea dos nobres e disse que sem uma estreita alliança com o imperador, a prosperidade da nobreza era impossivel.

Constantinopla 29. — A Porta occupa se activamente das varias reformas projectadas.

Pariz 29. — As noticias da America asseguram que a doença pertinaz do general Macclellan põe obstaculos ás operações militares sobre o Potomac. A maioria dos jornaes convem em que o discurso do imperador é favoravel á paz.

Na primeira sessão do corpo legislativo, o conde Morny leu, segundo o costume, o discurso da abertura. Lança uma vista ao estado geral das nações modernas: as velhas descompoem se, as novas modificam-se; em umas o excesso do poder faz concessões á liberdade, em outras o excesso da liberdade, busca um refugio nas mãos de um poder forte. O discurso que é longo foi bem recebido pela opinião publica.

Pariz 30 — As forças francezas sahiram de Cherburgo para Veracruz, apezar do mau estado em que se achava o mar.

O principe Napoleão acha-se já restabelecido.

Vienna 30. — O principe Maximiliano conserva o commando das forças maritimas.

Genova 31. — Publicou se uma nova carta de Garibaldi, em que este conclue chamando ao clero escoria do inferno.

Pariz 31. — Os jornaes dizem que os hespanhoes não avançaram para o interior do Mexico. A nomeação de Doblado tornou melhor a situação dos estrangeiros.

Noticias da Cochinchina de 15 de dezembro dizem que os francezes, se achavam diante de Bien-hoa, que no dia seguinte atacariam o dito ponto, e logo sobre Hué, capital do imperio d'Annam.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Quem é o dono — Quem perdesse uma carteira, com uns poucos de bilhetes de visita dentro, pode dirigir se á Calçada, a casa do sr. Vieira, negociante de pannos, que lá lhe será entregue.

Despacho — Pela impossibilidade, em que por motivo de doença se acha o lente jubilado da faculdade de philosophia Dr. Manuel Martins Bandeira, de fazer parte do jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos, foi nomeado o dr. Antonio dos Santos Viegas Junior, para substituto ordinario da mesma faculdade, e para fazer parte do jury d'aquelles exames em logar do dr. Bandeira.

Arrematações — Segundo nos consta foram vendidas com muita vantagem as casas pertencentes ao cabido desta cidade, que ultimamente foram á praça no thesouro.

Algumas subiram ao dobro das avaliações.

Prisão — Foi preso, n'esta cidade, no dia 27 do passado, José Arrieiro, acarretador, por ter ferido na cabeça José de Freitas, soldado do regimento n.º 10.

E' o primeiro que cahe! — No dia 28 foi preso e metido no cadêa de Montemór o Velho, o mancebo José da Silva Angelo, de Valle Canosa, freguezia das Meãs, por ter consentido em que lhe cortassem a primeira fallange do dedo pollegar da mão direita, com o fim de se livrar do serviço militar.

Não quiz declarar quem tinha sido o operador.

E' muito frequente nos mancebos d'aquellas localidades subjeitarem-se áquellas operações, e á quebradella de dentes para se eximirem do recrutamento e é de summa necessidade o rigor contra taes factos.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. conde da Louzã, D. Diogo, que foi ministro da fazenda no tempo do sr. D. Miguel.

Instrucção publica — Os exames dos candidatos ás cadeiras de mathematica elementar nos lyceus nacionaes deverão ter logar na primeira quinzena d'abril.

O jury destes exames na Universidade será composto dos lentes cathedraticos de mathematica, drs. Fransisco de Castro Freire, Rulino Guerra Osorio, Jacome Luiz Sarmento.

Juizes substitutos — Em *Coimbra*:
Bacharel João Corrêa Ayres de Campos:
Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes:
Bacharel Pompeu Guedes Coutinho Garrido:
Bacharel José Pinto Ramos.

Figueira — Bacharel Antonio José Duarte Silva:
Bacharel Manuel José de Sousa Junior:
Bacharel Terencio Fernandes Antunes:
Bacharel Lidonio Mendes Pinto de Carvalho.

Montemor o Velho — Bacharel José Augusto d'Almeida Peixoto Ferreira Galvão:
Bacharel José d'Ornellas da Fonseca e Napoles:
Bacharel Adelino Baiard Pinto Pimentel:
Bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho.

Soure — Bacharel Luiz de Mello Toxo d'Almeida Soares d'Albergaria:
Bacharel Francisco da Silveira Machado:
Antonio Ramos de Faria:
Sebastião Ignacio Brandão.

Taboa — Bacharel Agostinho Borges de Figueiredo e Castro:
Evaristo da Fonseca Cunha Pinto:
José da Silva Oliveira Leitão:
Fernando Gamboa de Vasconcellos Aga.

Cantanhede — Bacharel Joaquim Antonio Candido d'Almeida:
Bacharel Elias José de Moraes:
Bacharel João Monteiro Gil:
Dr. Luiz Antonio Pessoa.

Arganil — Bacharel Antonio Ribeiro Pessoa Amorim:
Bacharel Antonio Gomes Accurcio das Neves:
Antonio Augusto Ferraz de Pontes:
Antonio Joaquim Ribeiro Campos.

Cêa — Bacharel Francisco Ribeiro Pinto de Moraes Sarmento:
Bacharel Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca:
Bacharel Luiz d'Abreu Magalhães Figueiredo:
Bacharel Francisco Pedro Mendes Ferreira.

Mensagem honrosa — O ex.mo conselheiro Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco, teve a honra de ser recebido por el-rei o sr. D. Luiz I, para apresentar a S. M as demonstrações de dor da camara municipal d'Aveiro pelas mortes dos Augustos irmãos d'el-rei.

Graças — Foi aggraciado o sr. Visconde de Laborim, José Joaquim Gerardo de Sampaio, vice-presidente da Camara dos Pares, com a gran-cruz da ordem da torre e espada valor lealdade e merito.

Foi tambem aggraciado o Marquez Fernando Gattinare de Breme, prefeito do palacio real, senador do reino d'Italia, com a gran-cruz da ordem militar portugueza de N. Senhor Jezus Christo.

Apresentação — Foi apresentado o presbytero João Joaquim da Silva na egreja Parochial de S. Payo de Merelim, no Arcebispado de Braga.

Instrucção secundaria — Estão a concurso, desde 8 do corrente, perante os lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, as cadeiras de oratoria, poetica e litteratura, e historia, chronologia e geographia [5.ª, 6.ª] do lyceu de Vizeu, e de grammatica portugueza, latina e latinidade da Villa d'Arouca, districto de Aveiro.

Concurso — Estão a concurso, desde 30 de janeiro, as cadeiras de mathematica elementar em curso biennal, com as de principios de physica, e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos, nos lyceus de Beja, Castello Branco, Horta e Ponta Delgada; e d'Elvas, com a cadeira de logica.

Graça — Foi aggraciado o general Ney Principe de Moscovia, com a commenda da real ordem militar portugueza da torre e espada, do valor lealdade e merito.

Quadrilha — Em Aveiro anda-se organisando uma quadrilha, que premedita grandes emprezas. As auctoridades ja tem conhecimento daquelle facto, e procedem.

Inauguração — No dia 22 teve logar a inauguração da estrada de Vizeu a S. Pedro do Sul. N'esta villa houve n'este dia grande contentamento. Ao meio dia sahiu dos paços do concelho todo o corpo camarario, a commissão encarregada de festejar a inauguração, e muitos cavalheiros. O sr. director das obras publicas do districto e o chefe da 1.ª secção foram esperar a camara, commissão e demais cavalheiros á ponte de S. Pedro, e todos d'alli seguiram, levando na frente a philarmonica até ao logar em que devia inaugurar-se os trabalhos. Depois de concluida a cerimonia usual, levantaram se vivas ao sr. ministro das obras publicas, tocando a philarmonica. A camara foi accompanhada aos paços do concelho pelas mesmas pessoas com quem sahiu, pelo sr. director das obras publicas, chefe da 1.ª secção e todas as pessoas que assistiram á inauguração.

Era tal o enthusiasmo, que as damas lançaram das janellas flores sobre a comitiva.

A's trez horas foi servido um magnifico *lunch* na sala das sessões da camara. A mesa era de 40 talheres, porque a sala não importava maior numero.

Eram 7 horas quando todos se levantaram da mesa, que novamente foi servida a mais dous turnos.

Foi distribuido um abundante jantar aos presos e aos pobres.

Dos paços do concelho retiraram para o palacete do presidente da commissão, sendo illuminadas as janellas de todas as casas das ruas do transito. Ahi tocou a philarmonica durante o resto da noute.

Suicidio — No dia 29, em Villa Verde, o sr. José Pereira dos Santos, de 70 a 75 annos d'edade, e pai do conhecido negociante da Bahia, Joaquim Pereira Pestana, depois de ter andado a dirigir, na sua quinta, uma plantação de roseiras, recolheu-se a casa, e ahi n'uma loja passou uma corda por uma trave, e fazendo um laço, subiu a uma cadeira, deitou o pescoço, e deixou-se cahir, morrendo assim enforcado.

Uma filha, que vivia em sua companhia, dando pela falta de seu pai, foi encontrar aquelle triste espectaculo, e o pae já sem vida.

Não se sabe por ora o motivo que o levaria a tal.

Banco de Portugal — Reuniu-se hoje diz o «Jornal do Commercio» de 4, a assembléa geral do banco de Portugal ás seis horas da noite, para deliberar sobre o parecer da commissão fiscal de contas, cujas conclusões foram approvadas e com ellas o balanço e contas da gerencia do anno findo, bem como o dividendo respectivo ao 2.º semestre, proposto pela direcção, na rasão de quatro por cento, ou vinte mil reis por titulo de cinco acções prefazendo o dividendo annual de seis por cento.

Procedendo-se em seguida á eleição da direcção, sahiu reeleita a que serviu no anno proximo passado composta dos seguintes:
Presidente, exm.º sr. José Lourenço da Luz.
Directores, Ilm.os srs. — José Ignacio de Andrade.
Augusto Xavier da Silva.
José Antonio Ferreira Vianna Junior.
José Manuel Leitão.
Joaquim José Fernandes.
Antonio José Pereira Serzedello,
João Ribeiro Franco.
João de Brito.

Substitutos,
Joaquim Caetano Lopes da Silva
Ficando immediatos em votos,
Antonio Theophilo de Araujo
José Maria de Souza Couceiro.

Novo periodico — Começou a publicar-se em Lisboa diz o «Commercio do Porto», um novo periodico, que se intitula «Correspondencia de Portugal», jornal de noticias portuguezas e estrangeiras, com boletins commerciaes das praças de Lisboa, Porto, Londres e Liverpool.

Este periodico publica-se nos dias da partida dos paquetes transatlanticos.

As intimas relações que existem entre Portugal e o Brazil tornam esta nova publicação interressante para aquelle imperio, a que principalmente se destina.

O director da «Correspondencia de Portugal» é o snr. Philippe Augusto de Souza Carvalho, correspondente do «Commercio do Porto» na capital.

Esta circumstancia póde ser motivo para que se ponha pecha de parcialidade a quanto dissessemos em bem da mencionada publicação, porém, de todo o modo, não receiamos dizer que, a julgar pelo primeiro numero, dá garantia de corresponder plenamente ao seu fim.

Construcção naval — Ouvimos, diz o «Conservador», que no principio do mez futuro se vae assentar, n'um dos estaleiros do arsenal, a quilha de um novo vaso de guerra, que deve ter de comprimento mais um metro do que a corveta *Sá da Bandeira*, recentemente lançada ao mar. Oxalá que assim seja.

Hontem foi á praça — Diz o «Districto de Leiria» do 1.º do corrente, como estava annunciado, a arrematação das obras da secção da estrada de Leiria a Thomar, comprehendida entre Leiria e Valle do Sumo, no comprimento de 10.809,70 metros.

Segundo nos disseram houve poucos concorrentes, sendo adjudicada a empreitada por trinta e dois contos de réis ao sr. Marques de Brito.

Correio roubado — Diz o «Commercio do Porto» O correio que faz o trajecto entre Vinhaes e Chaves foi roubado e barbaramente espancado na noute de 28 do mez passado, das 10 para as 11 horas. O roubo foi effectuado em um sitio ermo entre Vinhaes e Rebordello.

Segundo communicam ao nosso collega do «Jornal do Porto», o infeliz correio levava um conto de réis aproximadamente, e quem o roubou, entendeu que isso não era bastante, e espancou-o tão barbaramente que o homem ficou muito maltratado.

Hoje que ha o meio facil e commodo de remetter dinheiro para qualquer ponto por meio de valles do correio, é uma imprudencia fazer taes remessas em especie, sobre tudo entre certos pontos, porque além do risco de serem roubados os conductores das mallas, sujeitam-se estes a serem maltratados.

Festejo naval — Lançaram-se á agua no dia 30, em Lisboa, como estava annunciado, os dois navios de guerra ultimamente construidos no arsenal de marinha, sob a direcção do sr. conde de Linhares, primeiro engenheiro constructor: — a corveta «Sá da Bandeira» e a escuna «Napier».

A operação correu com a maior felicidade, e os dois vasos entraram lindamente n'agua.

Ao deslisarem, a marinhagem e os officiaes que estavam a bordo soltaram enthusiasticos vivas, que foram correspondidos pelos marinheiros e operarios do arsenal que estavam em terra.

Suas magestades el-rei D. Luiz e el-rei D. Fernando assistiram a esta solemnidade, assim como o corpo diplomatico, pares, deputados, general commandante da 1.ª divisão militar, commandantes dos corpos da guarnição, governador civil, jornalistas, e outras muitas pessoas a quem o sr. inspector do arsenal de marinha dirigira convites especiaes para tornar mais brilhante o acto.

A guarda de honra era feita pelo corpo de marinheiros militares; e alem da banda d'este corpo tocavam as musicas de caçadores n.º 5 e infanteria n.º 2.

No arsenal, e nas suas immediações, ao longo dos caes, estavam milhares de espectadores.

As embarcações, dependentes do arsenal, estavam embandeiradas; assim como os navios de guerra portuguezes.

No Tejo, em frente do estaleiro, tambem estavam muitos escaleres e botes, e um ou dois vapores da companhia, cheios de curiosos, podendo calcular-se em mais de vinte mil os espectadores.

Findo o acto, suas magestades tomaram refrescos, que lhe foram offerecidos na casa da inspecção, d'onde haviam assistido ao acto; refrescos que foram depois offerecidos com profusão a todos os convidados. O sr. inspector Cardoso vigiava para que todos os seus hospedes fossem bem acolhidos.

A cerimonia das bençãos das duas embarcações tinha sido feita no dia anterior pelo prior de S. Julião.

A corveta «Sá da Bandeira» é uma excellente embarcação. Foi principiada a 27 de dezembro de 1859; e teve a cavilha mestra batida por el-rei D. Pedro v, aos 15 de fevereiro de 1860. As dimensões d'este vaso são:

Comprimento $54^{m}.61$; — a boca $10^{m},015$; pontal ao convez $6^{m},22$.

Tonelagem 1000. — Força da machina 200 cavallos. — Tem 3 caldeiras.

Montará 14 peças d'artilheria das quaes 6 de calibre 68, e 8 de 32 de 1.ª classe.

Todo o navio está solido e elegantemente construido. O cavername é de carvalho nacional; o taboado de carvalho d'America do norte: a quilha d'arco [Brazil]; o cintado de paroba, e os vaus de teca.

A machina foi mandada fazer a Inglaterra aos fabricantes Ravenhill Salhed e companhia de Londres, por 11800 libras sterlinas.

As curvas são todas de ferro, os pregos e cavilhame de cobre e bronze.

A escuna «Napier» foi principiada no dia 1.º de novembro de 1860; tem as seguintes dimensões:

Comprimento 24m,27; — boca 6m,07; — pontal 3m,19.

Tonelagem 150.

Montará 4 peças raiadas d'artilheria de calibre 6 e um rodizio de calibre 18.

A escuna é construida das seguintes madeiras: cavername e forro de carvalho nacional; fundo de carvalho da America, e cintado de teca.

A corveta tem na prôa o busto do sr. visconde de Sá.

Chegada — No fim de janeiro ultimo, chegaram a Southampton os dois commissarios separatistas, os srs. Masson e Slidell, a bordo do paquete das Antilhas.

Aquelles dois individuos, encarregados de missão diplomatica junto das côrtes de Inglaterra e França, são os que foram presos a bordo do «Trent», pelo commandante federal do «Sam Jacintho»; dando este facto logar á questão entre os governos da Grã Bretanha e dos Estados-Unidos, que terminou ha pouco amigavelmente pelas explicações satisfatorias dadas pelo gabinete de Washington.

Documento curioso — Lê-se no «Jornal do Havre»:

O seguinte fragmento de litteratura tem seu valor. E' uma felicitação enviada ultimamente pelo chefe dos Sioux, tribu de Docata, ao agente da União Americana;

«Grande chefe dos brancos barbados, trombeta da justiça, neve da lucidez, raio dos combates! Nós te asseguramos a nossa fidelidade, e eu, chefe dos Sioux, esfolaria com as minhas proprias mãos meus filhos, se houvesse um só que não fosse teu servidor. Quando virás tu, grande chefe, assentar as tuas ancas presidenciaes sobre uma bacanea (cavallo) dos nossos prados? A minha bacanea Jemi-Jima é docil e bella, e poderia servir para o pai dos indios. Talvez é o voto do Coração de Rocha, grande chefe dos Sioux.»

Todos somos irmãos — (Do «Jornal do Commercio»:) — Os israelitas residentes em Ponta Delgada reuniram-se no seu templo, para ahi orarem pelo eterno descanso da alma d'El Rei o sr. D. Pedro V. Por essa occasião, o ministro da religião judaica recitou uma oração funebre mui conceituosa, e que nós vamos transcrever, como um testimunho de tolerancia, como uma homenagem singular á memoria do Rei popular.

Comprazemo-nos vendo similhante procedimento da parte dos seectarios de uma religião que tão perseguida tem sido pelos catholicos. A virtude é de todas as religiões, e o homem crente respeita-a, seja qual fôr o culto que ella siga.

Os israelitas de Ponta Delgada têm-se singularisado por mais de uma vez n'estas provas da sua tolerancia. Agora, na receitação da oração funubre, o ministro do culto judaico elevou-se á altura do orador christão, nos conceitos, na eloquencia religiosa, e no entranhado amor do proximo.

E' digna de ser lida a oração israelita, é uma bôa lição aos fanaticos intolerantes de qualquer culto.

Eis a oração do ministro israelita da synagoga de Ponta Delgada:

«CAROS IRMÃOS: — Triste é o objecto que hoje aqui vos traz: triste a missão que n'este templo venho desempenhar! mas o mesmo sentimento que a todos vos enlucta, vem apertar-me o coração e fazêl o transbordar amarguras que só na oração se desfazem!

E' geral e profunda a mágoa; não vêdes? Todas as classes, todas as fortunas e todos os cultos param no borborinho da vida, e vão dar a um cadaver um pensamento e uma lagrima!

E' porque Deus chamou da terra um homem pio e justo, um espirito nobre e brilhante, um Rei caridoso e sabio, Sua Magestade o sr. D. Pedro V!

E' porque sua curta vida foi uma série de infortunios, sem que no seu coração jámais se alterassem as virtudes que lhe incutiu sua tão chorada mãi; sem que nunca voltasse seus labios a Deus senão para orar pelo povo que elle lhe confiára!

Soberano, rodeado de gallas e orgulhos foi sempre a sua bolsa dos necessitados, seus cuidados de quem padecia, e seu coração de quem era infeliz!

Vêde entrar as febres e o contagio, vir pensar e animar os padecentes com a abnegação e coragem da mais sublime de todas as virtudes, da virtude sobre que assenta a nossa e todas as religiões, filha do principio fecundo, que Moysés estabeleceu, e de que têm surgido as mais santas consequencias: — *Amarás a teu proximo como a ti mesmo*! — (Levitico, cap. 19 — v. 18.)

Vêde-o a occultas e ignorado de todos, fazendo chegar a consolação ao triste, e o sustento e agasalho ao pobre: virtude recommendada tambem por nossos maiores: «*Quando vires alguem desagasalhado cobril o hás* — (Isaias, cap. 58 v. 79.)

Mas nem assim o respeitou a lei da morte!

Debalde procura hoje o povo portuguez o seu joven e dedicado chefe! Debalde procura o infeliz o seu generoso consolador! Debalde procura o orphãosinho o seu bemfeitor constante, o seu affectuoso pai! = *E ja não existe, que Deus tomou-o*! [Genesis, cap. 5. v. 24).

O anjo da morte o arrebatou do throno! do degrau mais elevado da terra!

Quereis uma prova mais frisante da nossa fragilidade e do nosso nada? Hontem poderoso e cercado de honras: hoje inerte e pertenças do tumulo! — Hontem Rei: hoje pó! E de todo o seu poder, brilho e virtudes, só resta a memoria!!

Mas, memoria abençoada e duradoura, porque foi bom; porque foi caridoso; porque em seu breve reinado seguiu a prescripção da nossa e sua religião: — *Seguirás os costumes do teu Deus* (Deutronomio, cap. 13.— v. 4.); e porque comprehendeu que «*os reinos da terra são um reflexo do reino do céu* (Berachot 58); e que o Eterno «*não affasta o seu olhar do justo e dos reis que estão no throno.*» (Job, cap. 37 — v. 7.) E como Deus visitou a Abraham em Mamré (Genesis, cap. 18 — v. 1), como Deus abençoou e consolou Isaac na perda de seu pai (Genesis, cap. 25 — v. 11) imitando o D. Pedro V. visitou na peste os enfermos, e foi sempre o lenitivo dos desgraçados.

Sua alma era das almas grandes que Deus manda ao mundo para sua gloria e nosso exemplo! Suas virtudes eram as que puramente dimanam da porção de Deus que nos acompanha — da nossa alma!

Mas no geral dos homens, caros irmãos, desgraçadamente muitissimas vezes a alma succumbe á pressão do corpo; muitas vezes os nossos sentidos podem mais do que a razão, a paixão mais do que a intelligencia; muitas vezes esquecemos o céu pela terra, a eternidade pelo tempo, a alma pelo corpo, Deus pelos homens.

O homem, composto, como é, de duas substancias heterogeneas e discordantes — a materia e o espirito — está continuamente a luctar com as pasmosas contrariedades que sente em si mesmo: com a continua desharmonia entre os sentidos e a razão; com a agitação incessante da força que o eleva e o transporta para o céu, e do peso que o attrahe e o arrasta para a terra: e é a determinação da sua vontade que decide da sua grandeza ou da sua abjecção. O homem eleva-se ou degrada-se segundo obdece ás inspirações do espirito, ou aos impulsos da materia; segundo se subjeita ao ascendente da alma, ou á attracção do corpo; segundo se aproxima da sua origem celeste, ou se affasta d'ella; — em uma palavra — segundo domina suas paixões ou se deixa dominar por ellas.

Mas no Senhor D. Pedro V foi sempre uniforme a resolução; a sua escolha era sempre para o lado da virtude, ainda que imperiosas circumstancias devessem affastal-o d'ella. Levado pela sua posição a ter de sanccionar em dia a sentença de morte de um condemnado, não quiz por fórma alguma assignal-a; porque para elle antes de todos os deveres estava a humanidade. Antes da corôa déra-lhe Deus o coração!

Mas nem assim, repito, o respeitou o anjo da morte!

Curvemo-nos diante da vontade santa do Altissimo, que a ninguem é permittido penetrar!

O Senhor chamou-o tão cedo para lhe dar, talvez, larga recompensa de suas obras. Mas deu-lhe tempo de ser homem, de sentir como homem, e de estampar indelevelmente na historia dos Reis a mais saudosa e querida pagina!

Oremos, irmãos; e como David nos rios de Babel (Psalmo 137), sentemo-nos a chorar sobre a sua memoria!

Seja abençoada a memoria do justo!»

Triumpho — A religião catholica diz a «Epoca», acaba de alcançar um grande triumpho no imperio de Dahomey, celebre pelos sacrificios humanos que o innundavam de sangue. O rei supplicou aos missionarios catholicos que fossem á capital, que é Abomey, onde fizeram a sua entrada no meio de salvas de artilheria, descargas de fuzil, pompas e cumprimentos de todas as classes da sociedade, todas as authoridades prestaram grandes obsequios aos missionarios; o rei na presença de todo o povo, entregou lhe um sceptro, symbolo da grandeza naquelle reino. Os missionarios disseram que não podiam corresponder a tantos obsequios, porque a sua pobreza não lhes permittia fazer ostentação. Em seguida foram levadas pela capital as imagens de Jesus Christo e da Santa Virgem com grande triumpho. E' indezivel a veneração que recebeu o Deus dos christãos naquelles momentos; o rei acompanhava os missionarios pelas ruas. Os missionarios antes de entrar na capital fizeram os tractados com o rei; para que este não observasse o seu culto, o rei respondeu: Eu sei bem que todas as divindades que eu tenho adorado até agora nada são aos olhos do Homem Deus e que Deus é superior a todas as coisas. O rei prometteu aos missionarios respeitar-lhes uma completa independencia; portar se como em um paiz o mais catholico, não manifestando a ferocidade, que se lhe attribuia pela instigação dos ministros do seu culto.

NOVA BARRA

Da Figueira de 11 a 26 de Janeiro de 1862

Embarcações entradas

De 11 a 25 não entraram embarcações.

Dia 26 — Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, de Lisboa em 5 dias, com carriz de ferro.

Cahique Senhora da Bôa Morte, mestre José Maria Corrêa, de S. Martinho em 4 dias, com sal, pero e feijão. = Dirigia se para Villa Real de Santo Antonio, e arribou a este porto por causa do tempo.

Embarcações sahidas

De 11 a 26 não sahiam embarcações.

ANNUNCIOS

** ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA, para uso das escolas, por *Bernardino J. da S. Carneiro.*

Entrou no prelo a *sexta* edição, MELHORADA.

41 Na LIVRARIA CENTRAL, rua da Calçada, 30 B e 30 C, está aberta a subscripção para os jornaes litterarios e de modas: *Magasin des Demoiselles, Journal des Demoiselles*, constando figurinos, debuxos, moldes, musica, gravuras em separado e acompanhando o texto, etc. *L'Illustration, Monde illustré, Musée des familles*, ornados de bellissimas gravuras.

O mesmo estabelecimento se encarrega de outras assignaturas de jornaes, inglezes e allemães, afiançado a maior regularidade na sua expedição.

Recebeu em Lisboa *Os contos do tio Joaquim*, de Rodrigo Paganino, um volume de 300 paginas, nitidamente impresso.

36 No domingo, 9 do corrente, haverá muzica no Jardim Botanico em beneficio d'um academico neccessitado.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

10,000$000

Extracção em 11 defevereiro

33 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, tem á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas, de todos os preços.

O mesmo vendeu da ultima Loteria os seguintes premios em cautellas e um bilhete:

N.º 1850	cautelas de	480 —	600$000
» 2404	»	de 240 —	500$000
» 3685	»	de 240 —	100$000
» 2596	»	de 120 —	100$000
» 2330	um bilhete		100$000

34 Nos trabalhos do caminho de ferro em Alfarellos, acceitam-se todos os trabalhadores, que alli se apresentem.

Costa Simões & C.ª

38 Vende-se a casa e quintal adjacente á quinta da Varzea, no bairro de Santa Clara, para pagamento d'uma divida a que estava hypothecada. Recebe os lanços e dá os necessarios esclarecimentos Adelino Augusto Vieira, na rua da Galla.

12 Acha-se a concurso, por espaço de quarenta dias a contar da data d'este, o partido de medicina d'este concelho com ordenado de 200$000 rs. livres de contribuições, com obrigação de curar gratuitamente os pobres e o resto do pulso livre.

Classificam-se pobres para os effeitos d'este annuncio todos os individuos, que não pagarem até 500 rs. de contribuição.

Os Srs. Facultativos que quiserem concurrer a este concurso, deverão remetter seus requerimentos e respectivos documentos á Secretaria da Camara d'esta Villa.

Trancoso 15 de Janeiro de 1862.

O escrivão da Camara

Antonio Augusto de Sacadura.

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais dispula a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras do metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 631 — QUARTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — DAMIAEL-JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Está em discussão na camara dos pares a questão dos tumultos. E' um tumulto politico da camara dos pares, que prostitue o seu caracter, tornando se centro de perturbações facciosas, que nos poderiam prejudicar na actual conjunctura, em que só convem discutir e tractar as questões de governação, e encaminhar por bom rumo a náo do Estado, atravez das reformas em que estamos empenhados, e para as quaes a todos cumpria trabalhar.

Não seguiremos os discursos dos differentes oradores, por não podermos, pelo atraso em que nos chegam os contextos das sessões, e mesmo porque nada offerecem de novidade.

Todos fallam a sabor das suas vistas, ou posições partidarias: mas é certo que a opposição escolheu um terreno arido, podendo attestar dos seus intuitos facciosos, mas não allegar rasões convencentes.

Ao contrario; mostra cada vez mais a sem rasão com que pretende aggredir e derribar o ministerio nesta questão, e a impropria leviandade com que trocou a balança conservadora, pela espada das mais violentas excitações partidarias, e evoluções facciosas.

A consequencia immediata de um voto contrario ao governo é desordem. Depois da grande maioria que na camara popular se pronunciou, ou o ministerio ha de cahir, ou a camara electiva ser dissolvida, ou a camara hereditaria presenteada com uma nova fornada, ou castigada com uma reforma, que é a unica necessidade, seja qual fôr o resultado da contenda.

Em todo o caso, a camara alta promove o conflicto, e n'uma questão em que ella devia ser a primeira a evital-o.

A causa publica, é que nada lucra, e já perde o tempo desperdiçado.

A discussão, porem, começou por um facto muito notavel. Os chefes da opposição, que promoveram a questão, abstiveram-se até hoje de entrar no debate, manifestando assim a sua fraqueza no justo receio que têm de tomar a palavra, para não comprometterem a causa, e limitam-se aos ápartes, em que não são mais felizes.

O sr. conde de Thomar já o experimentou. Fallando o sr. ministro da fazenda, provocou-o n'um áparte, não se lembrando, que o ministerio esteve no seu posto, durante os tumultos, e que não fez como o sr. conde que se refugiou nas embarcações surtas no Tejo, e duas vezes abandonou o governo, e o paiz, fugindo vergonhosamente para o estrangeiro deante das revoluções, que não soube evitar, apezar das theorias preventivas que hoje receita ao ministerio.

Já na camara electiva se deu o facto novo da opposição recuzar a palavra, n'uma questão politica levantada adrede para dar cheque ao governo.

Agora na camara alta, aquelles que as praxes parlamentares mandam apparecer primeiro nestas discussões, fogem, occultam-se, tem medo de fallar.

E' notavel indicio de fraqueza.

Como não pode negar a verdade dos acontecimentos, e o facto é que os tumultos foram apasiguados, cabendo ao governo a gloria desse resultado, a opposição, nos seus injustos intuitos, atribue o restabelecimento da ordem ao bom senso do povo, e á lealdade e firmeza do exercito.

E' uma contradicção monumental, que os esmaga.

Elles que tanto elogiam, e celebram a cordura do povo, não queriam que o ministerio confiasse tambem nella, e censuram porque se não empregou a força contra a demonstração de um sentimento que elles proprios chamam justo, e nobre.

Ao bom senso, á cordura, aos nobres sentimentos do povo devia o ministerio responder com a metralha, com as bayonetas, com as prisões. Foi o que elle muito bem não quiz fazer. Empregou a força só quando a segurança publica o pediu, porque começava o desvairamento. Foi moderado e forte. E' o seu grande peccado aos olhos da opposição: antes assim.

O exercito foi leal e firme; esteve em todos os pontos onde a sua acção energica era precisa. A elle só se deve o restabelecimento da ordem. Bom é confessar-se isto; porque depois segue-se perguntar a quem obedecia o exercito, e ás ordens de quem é que elle soube manter o seu posto.

O exercito não interveio por sua propria iniciativa; cumpria as ordens do governo. E aqui está a grande contradicção.

O bom senso do povo foi o primeiro elemento de ordem. O ministerio devia confiar nelle, como a primeira medida preventiva; e confiando foi mais previdente do que lh'o quer hoje exigir a opposição, que no meio dos tumultos não se lembrou d'aquelle bom senso, quando votava ao governo os meios extraordinarios.

Depois as cousas tomaram peor caracter, e o exercito tomou o seu logar; ainda cabe a gloria ao governo que expediu as ordens, em virtude das quaes o exercito soube cumprir o seu dever.

Qual pode ser, pois, o motivo de censura ao ministerio?

Menos que ninguem o podia ter a camara dos pares.

Os mesmos oradores que alcunham o ministerio de fraco, imbecil, imprevidente, e medroso, relatando os acontecimentos, confessam terem-se encontrado com os ministros nos pontos onde era o seu posto.

Outros lá estão, que devem ás providencias do governo a suspensão, e repressão dos insultos, e das aggressões que soffreram.

Houve já um par que na sua cegueira partidaria, depois de censurar o governo, concluio declarando que votava pelo parecer da maioria, como conselho, e não como censura, e o parecer não é mais que uma censura facciosa!

Aconselha-se um ministerio, votando a sua queda do poder!

Muito bem, pois, declarou o sr. ministro da guerra, que embora a camara votasse nesta questão contra o ministerio, este considerava do seu decoro não pedir por isso a demmissão, visto ter a confiança da corôa, e o grande apoio da camara popular.

Não são questões destas que devem operar uma mudança ministerial.

Os que combalteram, e manifestaram tamanhos receios pelas medidas legislativas, em virtude das quaes se estão convertendo em inscripções da divida publica, os bens dos cabidos e das religiosas devem a estas horas estar despreocupados pela logica dos factos, que vai demonstrando os bellos resultados daquellas providencias.

Para dizer toda a verdade é necessario confessar, que a incontestavel probidade, e o incansavel zelo do sr. ministro da fazenda, Antonio José d'Avila, tem sido a mais poderosa garantia dos interesses das corporações cujos bens se tem vendido, e conjuntamente dos interesses publicos, e dos creditos para a avantajada reforma que se está pondo por obra.

Todos quantos o tem presenciado, fazem esta justiça ao honrado ministro, vendo o modo como elle preside ás arrematações, o empenho com que trabalha por elevar o mais possivel o preço das vendas, e o cuidado com que se conspira contra os conluios da praça. E' emfim um honrado, e sollicito procurador das corporações, como ha pouco ouviamos a pessoa insuspeita, mas verdadeira.

Os factos porem dispensam os commentarios.

Venderam-se, ha pouco as propriedades urbanas do Cabido de Coimbra, e sommando a avaliação de todas ellas em 10:690$000 rs., renderam na praça, vendidos a retalho, 20:105$000 rs.

Por essa mesma occasião estavam em praça os bens das religiosas d'Arouca, mas o sr. ministro da fazenda não consentio na sua venda, por saber que o pequeno preço a que chegavam, era resultado de uma campanha que dominava a praça, com o intuito de comprar todos os bens por baixo preço.

Cremos que estas noticias são interessantes para credito do governo, e para ir tranquillisando muitos espiritos ainda rebeldes a certas reformas, e fanatisadas por falsos prejuizos, que só os factos podem destruir.

Diz a «Revolução de Setembro»: «Quando no enterro de S. M. o povo obrigou os ministros a apearem-se, a auctoridade d'elles expirou n'aquelle momento».

Já alguem viu cousa mais ridicula, do que essa opposição, que infeliz na exploração de um tumulto, pede a queda do ministerio, por alguns ministros andarem a pé?!

A que estado chegaram! Mettem dó!

O governo apresentou um projecto de lei para a desamortisação dos bens das misericordias, confrarias, e municipalidades, devendo entender-se que esta desamortisação só se refere ás propriedades rusticas, e urbanas.

E' um commettimento que só por si fará o elogio desta situação, para aquelles que bem soberem medir o seu alcance economico e politico; e para todos, quando se fizerem sentir os seus bons resultados.

O que se está passando com a desamortisação dos bens das freiras e dos cabidos, já deve ter desvanecido muitos preconceitos, e muitos receios, para a facil adopção do grande pensamento desta reforma.

O elevado preço porque se está vendendo a propriedade mostra que ha muito quem deseje empregar capitaes, e trabalhar. Só faltava completar a reforma, estendendo-a a todos os pontos onde devia levar-se.

O desenvolvimento da prosperidade publica mostrará dentro em pouco o alcance da medida que hoje applaudimos, e que triumphará acompanhada dos louvores publicos.

Abaixo transcrevemos o projeto a que nos referimos, e o relatorio que o precede, sendo um e outro muito dignos de lerem-se.

No relatorio menciona-se tambem o resultado da desamortisação até hoje, o que deve derramar muita luz no conceito publico a respeito da medida apresentada pelo governo para a nova desamortisação.

Senhores. No dia 20 de novembro do anno findo começou no thesouro publico a venda dos bens dos conventos de religiosas, mitras, cabidos, collegiadas, seminarios e respectivas fabricas, determinada pela carta de lei de 4 de abril de 1861, com as solemnidades prescriptas na mesma lei.

Os resultados obtidos até hoje, por virtude dessas vendas, são os seguintes:

As propriedades vendidas estavam avaliadas em	618:000$000
e subiram na praça a	954:000$000
havendo assim um augmento nas venda de	330:000$000

o que corresponde a 54 por cento approximadamente.

O rendimento destas propriedades

des liquido das contribuições, montava a.	33:000$000
Ao passo que as inscripções compradas com o producto da sua venda, subindo approximadamente a 2.000.000$ réis, devem dar de rendimento.	60:000$000
No que ha um augmento de. .	27:000$000

que corresponde approximadamente a 80 por cento.

Estes resultados, tão vantajosos para as corporações a que pertenciam aquelles bens, justificam plenamente as previsões do legislador, quando adoptou o principio da desamortisação das propriedades que constituiam a dotação destas corporações.

Na referida lei prescreveu-se tambem a remissão dos fôros, censos e pensões, dando ao foreiro um anno para remir, findo o qual serão estes fôros, censos e pensões vendidos em praça.

Até hoje só deram entrada trezentos e dez requerimentos para remissão, o que tem proporção com o numero muito consideravel de fôros que pertencem áquellas corporações; provindo este facto do subido preço por que seriam remidos os mesmos fôros com a junecção do laudemio, quando este é maior do que o de quarentena, porque ha tambem laudemio de vintena, dezena e até de metade.

Para remover este inconveniente julgamos que se devem adoptar a este respeito as disposições da carta de lei de 22 de junho de 1846, reduzindo o laudemio a quarentena quando fosse devido outro maior.

Entendemos tambem que não deve ter logar a junecção do laudemio quando a remissão tiver só logar em partes, conservando o praso a natureza emphyteutica.

E' egualmente nossa opinião que as disposições da citada carta de lei de 4 de abril de 1861 com as modificações que acabamos de indicar, devem ser tambem desde já applicadas a todas as casas de misericordias, hospitaes, camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, confrarias, recolhimentos e quaesquer outros estabelecimentos pios ou de beneficencia. Os resultados obtidos com a desamortisação dos bens dos conventos de religiosas devem ter removido todas as apprehensões que poderiam levantar se contra esta providencia, cujas vantagens já são hoje reconhecidas por alguns destes estabelecimentos, e com especialidade pelas administrações illustradas que tem dirigido ultimamente o hospital real de S. José desta capital, e que tem começado a subrogação das suas propriedade por titulos de divida fundada, querendo a actual levar a effeito esta medida em toda a sua extensão.

Uma unica modificação propomos em relação a uma das disposições da lei de 4 de abril, e é—a que ordena que os capitaes mutuados pelos estabelecimentos comprehendidos na lei, e que forem recebidos depois da sua publicação, sejam immediatamente applicados no mercado á compra de titulos de divida fundada. Parece-nos conveniente auctorisar as administrações destes estabelecimentos a continuar a dar seus capitaes a juro, precedendo comtudo sempre nesta hypothese authorisação do governo.

Taes são, senhores, os fundamentos da proposta de lei que temos a honra de submetter ao vosso exame e approvação.

PROPOSTA DE LEI

Artigo 1.º E' prorogado por mais um anno, contado da publicação d'esta lei, o praso concedido na de 4 de abril de 1861 para a remissão dos fôros, censos e pensões ou quinhões pertencentes aos conventos de religiosas e mais corporações, a que a mesma lei se refere, com as seguintes modificações.

Art. 2.º Se a remissão for só em parte, conservando o praso a natureza emphyteutica, não tem logar a junecção do laudemio, salvo requerendo o foreiro pagar a parte correspondente do mesmo laudemio.

Art. 3.º O laudemio nos prasos, pertencentes ás corporações comprehendidas na referida lei, fica reduzido a quarentena quando outro maior fosse devido.

Art. 4.º Findo o praso, marcado no artigo 1.º, poderá o governo mandar proceder á venda dos fôros, censos e pensões, que não forem remidos, mas a sua avaliação será computada na somma de vinte fôros, censos e pensões e um laudemio deduzido d'essa importancia, e na rasão de quarentena na forma estabelecida no artigo antecedente.

Art. 5.º As disposições exaradas nos artigos 6.º, 7.º, 8.º e 10.º da carta de lei de 4 de abril de 1861, publicada no «Diario de Lisboa» de 2 de julho seguinte, são extensivas, com as modificações estabelecidas por esta lei, a todas as casas de misericordias, hospitaes, camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, confrarias, recolhimentos e a quaesquer outros estabelecimentos pios ou de beneficencia.

Art. 6.º Os capitaes mutuados pelos estabelecimentos a que se refere o artigo antecedente, que forem recebidos depois da publicação da presente lei, poderão ser de novo mutuados pelas respectivas administrações se o julgarem conveniente, procedendo comtudo sempre n'esta hypothese a approvação do governo.

Art. 7.º Não são comprehendidos nas disposições d'esta lei os terrenos baldios, que constituem o logradouro commum dos municipios e parochias a respeito dos quaes fica subsistindo a legislação em vigor.

Art. 8.º O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 9.º Ficam em vigor as disposições da carta de lei de 4 de abril de 1861 na parte em que não são alteradas por esta lei, e fica revogada toda a mais legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 5 de fevereiro de 1862. = *Marquez de Loulè* = *Antonio Jose d'Avila.*

Do «Diario de Lisboa», de 8. transcrevemos o seguinte artigo:

«N'um jornal d'esta capital foi publicado, debaixo da epigraphe — Noticia importante — o seguinte:

«Somos informados de que, em consequencia dos artigos que escrevemos n'este jornal, «ácerca do contracto do governo com o banco inglez união, sobre o emprestimo dos «dez mil e tantos contos de reis, se expediram as ordens competentes pelo paquete «que sae ámanhã para Londres, afim de suspender por emquanto a venda de bonds ou «inscripções.

«Congratulando nos com o paiz por havermos alcançado tão assignalado triumpho, «não o celebramos comtudo de um modo completo, sem conhecermos a fundo as novas «operações que vão emprehender-se, e cujas «complicações apreciaremos em occasião oportuna.»

Estamos autorisados para declarar que o que tem occorrido a este respeito é o seguinte:

No officio de 2 de janeiro, dirigido ao banco união de Londres, com o qual se lhe remetteu o duplicado do contracto para os adiantamentos sobre bonds, destinados para vender, foi declarado que havia toda a confiança em que o banco não daria principio á venda de bonds, se não que o seu preço no mercado, reduzido por occorrencias recentes, houvesse melhorado.

No officio de 28 de janeiro ultimo, disse-se ao mesmo estabelecimento que o governo esperava que a sua direcção aguardaria a mais favoravel occasião para effectuar novas vendas, emquanto os desembolsos do banco, por novas requisições, não tornassem necessarias essas vendas.

Ultimamente, em telegramma de 1 de fevereiro corrente, mandou se recommendar ao banco união a suspensão de vendas de bonds, afim de facilitar a subida dos mesmos titulos; e, como confirmação d'este telegramma ordenou se ao encarregado da agencia, em officio de 6 d'este mez, que fizesse sentir ao mesmo banco que, havendo todos os motivos para esperar que melhore o preço dos fundos portuguezes, que actualmente é de 46 por cento, a respeito dos novos titulos, muito convinha que o banco sobreestivesse nas vendas, que está autorisado a fazer, emquanto os seus desembolsos o permittirem, pela vantagem que d'essa suspensão resultará para o seguimento de taes operações.

São pois inexactas as apreciações do referido jornal, a que alludimos.»

CÔRTES

Na sessão de 5, da camara electiva, o sr. Casal Ribeiro, perguntou ao sr. ministro da fazenda, se elle tencionava renovar o projecto de lei, que existe na camara, para ser transportado a Portugal, o cadaver da Senhora Infanta D. Maria Anna que se acha n'uma egreja em Roma.

Perguntou ainda ao mesmo ministro se tenciona nomear representante nosso para o Rio de Janeiro; e elogiando o mesmo ministro pelo modo como tem gerido a pasta da fazenda, ponderou a necessidade de se discutir o estado da fazenda publica, e por isso de serem apresentados os documentos do relatorio do sr. ministro.

O sr. ministro da fazenda, quanto ao primeiro ponto, que não havia duvida nenhuma, e que elle havia de pedir a S. M. as ordens, para saber se quer que o cadaver da Senhora Infanta fique em Roma, ou volte para Portugal.

Quanto ao segundo, que era negocio de que se occupava seriamente, mas que ainda não encontrou pessoa que estivesse no caso de ser nomeada, e quisesse acceitar.

Quanto ao terceiro que os documentos, que eram muitos, se estavam imprimindo; e que elle concorda na necessidade de discutir o estado da nossa fazenda, para que se conheça que temos meios para occorrer ás grandes urgencias do estado; que se deve sempre procurar o melhoramento do credito, e um dos meios era alargar a desamortisação dos bens de mão morta; e com esse intuito, mandava para a meza uma proposta de lei prolongando o praso para a remissão dos foros, pertencentes ás casas religiosas, e redusindo todos os laudemios a quarentenas, e attendendo á desamortisação aos bens das camaras municipaes, irmandades, misericordias etc.

O sr. José Estevão — Chamou a attenção do governo para a necessidade de fazer a estatistica dos bens municipaes, e para não se venderem as propriedades das freiras, que possam converter-se em logradouros publicos.

Na ordem do dia continuou a discutir se a eleição de S. João da Pesqueira, fallando contra o sr. Coelho do Amaral.

Na sessão de 7, da camara dos pares, entraram em discussão os dois pareceres da maioria e minoria da commissão sobre o relatorio dos acontecimentos de dezembro.

O sr. Marquez de Ficalho que, apezar da dor que aquella discussão lhe aviva, se via obrigado a entrar n'ella, por ter presenciado os mesmos acontecimentos, e ser testimunha dos esforços empregados pelos facultativos para salvar as preciosas vidas, que sem embargo, na casa real, perderam, narrou a historia das molestias e por fim votou pelo parecer da maioria da commissão, lamentando, que o sr. presidente do conselho não tivesse evitado os movimentos populares.

O sr. Baldy apoiou o parecer da minoria, mostrando que o governo quiz evitar ao principio o emprego da força e só fez uso d'ella, quando já não podia deixar de ser, para conservar a ordem publica, pelo que louvou o governo.

O sr. Visconde de Balsemão estranhou que aquella camara quizesse fazer dos tumultos questão politica, e estabelecer um conflicto com a camara dos deputados, que pode ser grave.

Estranhou ainda que se quizesse censurar o governo por ser moderado, e mostrou que a camara, pelo seu caracter conservador devia apoiar os governos nos seus actos de justiça, e não hostilisal-os por quaesquer motivos.

O sr. Sebastião de Carvalho, como relator da commissão, fallou largamente, censurando o governo por não ter prevenido os acontecimentos, e disse que se o governo era censurado nesta questão, não era tanto pelos acontecimentos, como pelos seus actos anteriores, de que fez resenha, e votou pelo parecer.

O sr. Visconde de Gouvêa, relatando os acontecimentos, que era difficil avaliar o procedimento do governo em occasião tão dolorosa, e que a camara se devia abster desta questão, e avaliar dos actos do governo nas questões administrativas, economicas, religiosas etc.

Neste sentido apresentou uma emenda ao parecer.

O sr. Visconde de Sá, historiou os acontecimentos, mostrando que o governo procedeu, como devia, e que não havia motivo, para o censurar.

Na camara electiva, na sessão de 7, depois de fallar o sr. A. V. Peixoto, a favor do parecer, foi approvada a eleição de S. João da Pesqueira, por 57 votos contra 50.

Depois foi approvado o projecto, que auctorisa o governo a applicar 31:509$508 réis para pagamento das despezas do capitulo 5.º do orçamento do ministerio dos estrangeiros, relativo ao anno de 60 a 61, alem das sommas votadas para as mesmas despezas na lei de 28 de julho de 1860.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 5, de Pariz de 3, do Havre e Bruxellas do 1.º

A Italia acha-se n'uma crise cheia de incertezas e de perigos, porque os embaraços da situação actual dão esperança e força aos partidos anarchicos, que começam a agitar-se, por meio de manifestações diversas.

Ao mesmo tempo que em Florença o povo, com bandeiras e muzicas, percorria as ruas; gritando: — viva Roma, capital de Italia! — n'um collegio eleitoral da Toscana, e em Forli, os eleitoraes elegiam deputados de opposição ao gabinete Ricasoli.

Ora ao passo que um telegramma de Pariz annuncia que entre as Tuilherias e o Vaticano ha a mais perfeita intelligencia, diz a «Independencia Belga» que no dia 30 de janeiro houve em Pariz um conselho de ministros, que se occupou de uma deliberação muito importante, que se suppõe relativa á questão romana porque immediatamente foi expedido um correio para Roma.

Depois da apresentação dos documentos diplomaticos, relativos á questão de Roma, nas camaras francezas, forçosamente as relações da França com Roma devem soffrer brevemente profunda modificação n'um sentido ou n'outro.

As noticias de Turim dizem que M. Ricasoli prepara novos projectos de arranjo da questão de Roma, porêm ao mesmo tempo as noticias d'esta capital dizem que o Papa resolveu definitivamente convocar em Roma, para o mez de maio todos os bispos da christandade.

A reunião tem por fim a canonisação dos missionarios martyrisados no Japão.

Julga-se, porem que com quanto seja este o pretexto, a questão do poder temporal será o grande assumpto das deliberações da assemblea.

Teve logar em Manchester a reunião annual da camara do commercio. Todos os oradores fallaram a favor da não intervenção do governo britannico na guerra americana. O presidente declarou que era chegado o momento para a camara do commercio de Manchester dirigir á camara do commercio de New York um appello moderado e sem paixão, em favor da paz.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 2. — O «Morning Post», orgão de Palmerston, approva completamente o discurso de M. Morny, os documentos submettidos ao corpo legislativo francez e a politica geral do imperador Napoleão.

As ultimas noticias de Nova-York dizem que o discurso do snr. Levejoy é um insulto ao caracter anglo americano, e que não exprime o sentimento nacional.

O congresso tinha approvado uma contribuição annual augmentando os direitos das alfandegas, o que dará uma receita de 150 milhões de duros.

O «Cincinati Times» diz que lord Cobden escreveu ao general Scott, para exprimir a opinião de que se a insurreição não está reprimida no proximo abril, a Inglaterra se verá na precisão, por causa da opinião publica e pelo interesse da industria, a abrir os portos do Sul.

O congresso votou 6 milhões de duros para completar as fortificações principiadas e para construir outras novas.

Desmente-se a noticia de ter sido atacado por um vapor federal nas aguas de Nova Orleans um navio francez.

Um despacho official enviado do Kentuky diz que tendo atacado os confederados os federaes em Sommerset, houve um sanguinolento combatte em que foi morto o general Tollicoffer. Os separatistas retiraram-se, e os federaes occuparam as suas posições.

Turin 2.— A «Opinione» diz que se não fechará o parlamento em quanto não ficar discutido e approvado o orçamento do presente anno.

Pariz 3.—Tres vapores carregados de tropas partiram hontem de Cherburgo para o Mexico.

O general mexicano Almonte embarcou em Southampton para as Antilhas.

Na Toscana repetem-se as manifestações mazzinistas.

Reina muita agitação na Sicilia.

Londres 4. — O «Morning Post» diz que as potencias alliadas convieram em que o exercito avance até á capital da republica mexicana, em fazer um chamamento ao povo para que proclame rei do Mexico o archiduque Maximiliano d'Austria, e em que o exercito alliado fique alli algum tempo.

Pariz 4. —O imperador Luiz Napoleão aconselhou o rei Victor Manoel a não perturbar a paz; e o rei aceitou este conselho.

Turin 3 — O barão Ricasoli está pouco seguro no seu logar de presidente do conselho de ministros.

As communicações com a Venecia são difficeis, porque ha uma vigilancia extrema na fronteira, e as auctoridades austriacas já não dão passaportes.

Pariz 3 — As tropas alliadas marcharão sobre o Mexico em principios de março. Os regimentos hespanhoes da Havana occuparão Veracruz. Cada general exercerá commando saparado como na Criméa.

Pariz 4. — Não é verdade que o conde Walewski fizesse nas sessões do senado declarações sobre a questão italiana oppostas ao conteúdo da ultima circular de M. Thouvenel.

Vienna 3. — A «Gazeta» desta capital desmente com indignação os boatos que circularam sobre negociações para a venda de Venecia.

Turin 4. — Houve em Florença uma manifestação contra os jornaes reaccionarios, e a auctoridade teve de intervir. A manifestação teve logar com bandeiras e musicas. O povo percorreu a cidade gritando « Viva Roma, capital d'Italia! Viva Victor Manuel! » Antes de dispersar-se, o povo apresentou-se diante da casa do consul francez

Berlin 3 — Dizem da fronteira da Polonia, que o governo publicou o texto d'uma declaração de Bialobrezeski, em que se diz que as egrejas não foram fechadas senão com o fim de impedir a sua profanação com os cantos de hymnos patrioticos prohibidos.

Londres 3. — As noticias de Bombaim dizem que a importação do salitre estava prohibida em todos os portos excepto nos inglezes.

Pariz 3. — A « Independencia belga » foi hontem e hoje recolhida.

No governo de Turin reina grande agitação. O ministerio perdeu grande força com a demissão de Lanza, presidente da junta ministerial.

Os jornaes de Vienna são pouco favoraveis á candidatura do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico, e accrescenta se que o imperador dissera que assim como a Hespanha recusou ceder a Havana aos Estados Unidos, pela mesma razão de decoro nacional não cederá a Venecia por nada.

Dizem os jornaes ministeriaes de Pariz que o commando da expedição do Mexico será egualmente exercido por cada general, e que é certo que reinará a melhor harmonia entre os tres commandantes chefes, harmonia que tão bom resultado produziu na China e Criméa.

O general Atmonte embarcou hontem em Southampton para Vevalvuo, e diz-se que este general se mostrou muito satisfeito do resultado da sua missão relativa ao estabelecimento de uma monarchia mexicana.

Pariz 4. — Confirma-se a perfeita intelligencia que reina entre o imperador dos francezes e o Papa.

Corre o boato de que o coronel Francomere recebéu uma missão especial junto do governo de Turin.

Francfort 4. — Em Vienna adquire consistencia a candidatura do principe Maximiliano.

Londres 4. — Hoje receberam-se noticias de Nova-York, que alcançam a 23 de janeiro. No dia 7 chegaram a Vera Cruz o general Prim e as esquadras ingleza e franceza. Os mexicanos pareciam ainda dispostos a oppôr resistencia no interior. Vera-Cruz estava sitiada pela parte de terra, esperava-se um ataque de um momento para outro.

Pariz 5. — Hoje dá-se conta, na camara, do parecer da commissão encarregada de examinar o projecto de lei da conversão da divida.

Turin 4. — O barão Ricasoli occupa-se na redacção de um projecto de arranjo com a Santa Sé.

Trieste 4. — A esquadra turca chegou a Antivari com o fim de vigiar Garibaldi, e decretou-se um novo recrutamento em Constantinopla. Estas disposições são motivadas pela noticia de que Garibaldi tenciona effectuar um desembarque no Adriatico.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Visita — S. M. el rei o sr. D. Luiz foi visitar a fragata ingleza *Verrier*, que se acha no Tejo, e que é uma cousa admiravel, pelo tamanho, aceio, e emfim por todas as condições de bello navio de guerra.

S. M. demorou se a bordo 2 horas, e foi recebido e despedido com as salvas do costume.

Representação — A associação commercial do Porto representou ao chefe do estado, para que toda a actual novidade dos vinhos do Douro, qualificada exportavel, seja considerada como tal para os devidos effeitos.

As provas deram em resultado o approve de 39:844 pipas, qualificada exportavel. E' quantidade uma terça parte maior que do anno passado.

Depois de escrevermos a noticia precedente, vimos que o governo já attendeu aos desejos do commercio, expendidos na representação, (que foi prevenida pelo governo) considerando exportavel toda a novidade qualificada como tal.

Entrada — Deu hontem fundo, diz «a Politica Liberal» de 8 no Tejo, a fragata hespanhola «La Córtes», que traz montadas 32 peças, e tem de guarnição 314 praças. E' seu commandante o sr. Montejo.

Suppomos que este navio de guerra é o que estava destinado para a estação naval n'este porto.

Os arrozaes — N'uma representação diz a « Politica Liberal » dirigida ás côrtes de Madrid por 3000 habitantes de Tortosa, pedindo prohibição da cultura do arroz, acham se os seguintes dados comprovativos da terrivel influencia de tal cultura :

«Apenas germinou o arroz nos prados de Amposta, as enfermidades paludosas invadiram todo o districto.

Em Enveixa, de 947 habitantes que tinha a povoação, enfermaram 829 e morreram 47, quando o obituario dos annos anteriores não passava de 9.

Nas povoações de la Casa, Jezus e Maria, Carmales e Aldéa, em 2163 habitantes houve 1197 enfermos e 37 mortos.

A marinha mercante, que forma um total de 500 individuos, soffreu uma baixa de 400 homens. »

Na propria cidade de Tortosa, que está a 4 horas de caminho dos arrozaes, houve 500 casos de febres terçãs.

Exposição de bellas artes — A academia das bellas artes de Lisboa faz saber que no proximo mez de Março terá logar a exposição publica das obras de bellas artes, e que na mesma serão admittidas: 1.° as que tiverem sido executadas na academia; 2.° as dos alumnos da academia, que por ella houverem sido approvadas; 3.° as de quaesquer pessoas que quizerem expôr as suas composições á approvação ou censura do publico.

As descripções dessas obras com os nomes de seus auctores serão recebidas na academia até ao dia 1 do proximo mez de Março, e as obras até ao dia 10 do dito mez.

Grande incendio — Annunciamos hontem aos nossos leitores, diz «o Nacional» de 6 que um grande e pavoroso incendio havia destroido a fabrica de fiação do sr. Antonio da Silva Pereira de Magalhaes, e promettemos dar hoje os promenores desta grande catastrophe.

Não é difficil, mas é doloroso cumprir a tarefa. O incendio principiou ao meio dia, e foi tal a força e a rapidez das chammas que antes de meia hora todo aquelle magnifico edificio estava envolto n'uma columna de fogo, e no fim de duas horas, a fabrica, todo o seu machinismo, e material era um montão de ruinas!

A origem do incendio não se sabe, diz-se que, com o extremo calor de um tubo se enflammara um pouco de algodão que estava proximo daquelle conductor de vapor, e que tres crianças, ultimas que sahiam da fabrica para jantar, deram fé e alarme; mas desgraçadamente as chammas lavraram com tal velocidade, que os soccorros tornaram se inuteis.

De todo aquelle magnifico edificio apenas ficaram em pé as paredes, as grades de ferro, e a machina a vapor, que estava separada da fabrica, mas o tecto da casa desta tambem desabou.

A casa contigua á fabrica, e que servia d'armazem soffreu alguma cousa, mas foi pouco. As bombas não podendo valer á fabrica, applicaram toda a agua, e os bombeiros todos os seus esforços para salvarem esta casa da voragem, e conseguiram no.

Quando o incendio estava no seu auge era tal o calor, que os piquetes tiveram de retirar para mais longe, porque o não podiam supportar, e o sr. dr. Domingos Pinto de Faria, cuja habitação fica a cousa de 40 metros de distancia, teve de mandar burrifar os vidros das janellas para os não vêr todos partidos.

Foi uma grande calamidade! Era um dos melhores estabelecimentos fabris do Porto, e d'alli cerca de duzentas pessoas, tiravam diariamente o seu sustento, e esses desgraçados terão de esperar que a actividade do sr. Pereira de Magalhães transforme aquellas ruinas em outra grande fabrica.

Era notavel a coragem e sangue frio deste cavalheiro no meio deste grande desastre, e quando as chammas destruiam uma boa parte da sua fortuna, porque os prejuizos que soffreu devem orçar em mais de 60 contos, e elle não tinha seguro, na Garantia, mais do que 30 contos.

Relatorio — Recebemos, em nome da camara municipal, o relatorio do presidente comprehendendo os dois ultimos biennios da sua gerencia, e occupando-se em grande parte das accusações feitas ao mesmo sr. presidente por este jornal.

Havemos de commental-o, nos pontos em que entendermos devel-o fazer, podendo desde já affiançar, que o sr. presidente lavrou naquelle documento a ultima sentença contra si.

Agora não terá de quem se queixe, pois é um documento sahido da sua mão, e a que até quiz dar caracter official, que elle não tem, nem pode ter; mas que fornece os bastantes meios para se avaliar da administração de s. ex.ª.

Elle tambem não o publicou com outro fim.

Até breve; e por em quanto agradecemos a offerta.

Aprovação de contas — Abaixo transcrevemos o accordão do tribunal de contas approvando as contas da Santa Casa da Mizericordia, com relação ao anno economico de 1860 a 1861.

No processo do julgamento da conta da santa casa da misericordia de Coimbro, desde 27 de julho de 1860 até 15 de julho de 1861, se proferiu no tribunal de contas o accordão do teor seguinte :

Accordam os do conselho no tribunal de contas :

Vista a conta corrente da santa casa da misericordia de Coimbra, relativa á sua gerencia no periodo decorrido desde 27 de julho de 1860 até 15 de julho de 1861;

Vistos os documentos justificativos da mesma conta;

Vistas as leis e regulamentos relativos á arrecadação e contabilidade publica, e especialmente, os decretos com força de lei n.os 1, 2 e 3 de 19 de agosto de 1859, e o regimento do tribunal de 6 de setembro de 1860;

Visto o relatorio a fl. 269;

Considerando achar-se provado que o debito importa em réis.	32:823$232
a saber :	
Pelo saldo da conta anterior : .	6:126$606
Receita ordinaria	12:704$275
Dita extraordinaria.	76$740
Cobrança de dividas activas. . .	9:580$380
Supprimentos feitos á conta de reditos pela de capitaes . . .	4:335$231
	32:823$232
Considerando importar o credito em réis.	32:823$232
a saber :	
Despeza obrigatoria	22:259$435
Pagamento de dividas passivas.	962$345
Supprimento á conta de reditos pela conta de capitaes do anno anterior.	3:482$406
Existencia em 15 de julho de 1861	6:119$046
	32:823$232

Considerando que da comparação do debito com o credito resulta estar a dita conta saldada: julgam o provedor e a mesa da santa casa da misericordia de Coimbra livres e quites pela gerencia acima mencionada no periodo findo em 15 de julho d'este anno, visto ter se verificado a passagem do saldo referido de 6:119$046 réis, sendo 5:752$796 réis pertencentes á conta de capitaes, e 366$250 réis á conta dos expostos.

Lisboa, 11 de setembro de 1861. = Margiochi, relator = Lara = Nogueira Soares = Albergaria. = Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme. = Secretaria do tribunal de contas, 30 de dezembro de 1861. = *Caetano Francisco Pereira Garcez.*

Festividade — No domingo cantou missa nova, na egreja das Religiosas de Tentugal o sr. Padre Manuel Cavalleiro Travassos, filho do abastado lavrador João Cavalleiro Travassos daquella villa.

Orou, bem como costuma, o sr. Padre Torreira, e assistiram o Ex.mo sr. Governador militar e muitas outras pessoas convidadas, que no fim acompanharam o novo sacerdote, a casa, onde deu um abundante e bem servido jantar aos convidados, aos seus parentes, e a muita gente do povo.

Tiro — Terça feira, diz a « Opinião » de 8, cerca das 4 e meia horas da tarde, ouviu-se a detonação de um tiro dentro do predio n.° 73 da rua da Cruz em Alcantara. Immediatamente ahi acudiram os visinhos e a authoridade, e encontraram na escada do dito predio Augusto Antonio da Silva, carpinteiro de machado, o qual declarou logo, com mostras de muita afflicção que a mulher com quem vivia attentara contra a existencia, disparando contra si mesma uma espinguarda caçadeira, que elle Silva costumava alli guardar. A authoridade, porem, como lhe cumpria, prendeu immediatamente o carpinteiro e entrou dentro em casa.

Encontrou a mulher que se chamava Maria dosMartyres, já morta. O craneo estava esmigalhado, e na face direita tinha um buraco, e a mão direita via se chamuscada.

Interrogado o carpinteiro por que estava feita em pedaços a arma, declarou que fora elle quem assim o fizera no excesso de sua dor por tão lamentavel acontecimento.

Contam os visinhos que Augusto e sua amazia estavam mal avindos, porque Maria tinha ciumes do amante em consequencia delle sustentar outra amante.

Augusto foi entregue ao juizo do 3.° districto criminal. A justiça de certo, descobrirá a verdade destes acontecimentos.

Queixa — Queixam-se nos de que alguns estudantes do Seminario desattenderam, em Santo Antonio dos Olivaes, pessoas que pelo sexo, e pela posição mereciam respeito bem longe do que se lhes fez.

Sabendo do esmero com que o sr. Reitor dirige a educação na casa a que preside, tornamo-nos echo daquella justa queixa, para que se evitem repetições das scenas, que deploramos por parte de alguns alumnos do Seminario.

Fallecimento — Falleceu, em sua casa de Villa Flor, o sr. tenente general visconde de Lemos.

Relatorio — Recebemos um exemplar do relatorio apresentado na camara dos pares pelo digno par sr. Margiochi, para mostrar a necessidade de ser promptamente approvado o projecto de lei numero 121, que tem por objecto regular a policia de alguns estabelecimentos industriaes, e dar-lhes garantias de estabelilidade.

Concurso — Está aberto concurso do cumental, na conformidade do decreto de 2 de janeiro preterito, para o provimento da dignidade de Deão do cabido da Sé metropolitana e primaz de Braga.

Pagamento — Abriu-se pagamento, no dia 10, dos vencimentos de janeiro, ás seguintes classes : academia das bellas artes, academia real das sciencias, archivo da torre do Tombo, Bibliotheca publica, estado maior d'engenheiro, dito d'artilheria, governos de praças e fortalezas, arsenal do exercito, secretaria do conselho geral de beneficencia, primeiro batalhão de veteranos.

Amortisação — No dia 3 foram amortisados pelo governo 265 titulos de divida interna, no valor de 189 contos; e 1780 da divida externa, no valor de 791 contos, e tantos reis.

Chafariz — Visto que se estão a fazer despezas com differentes obras ruraes, dir-nos-hão o que é feito do dinheiro votado, ja em uns poucos de orçamentos para a construcção de um chafariz na Praça de S. Bartholomeu?

E' que aos votos da cidade não se arma com tão pouco.

Desordem — Na noite de 5 para 6 do corrente houve uma seria desordem no logar da Povoa de Poiares, entre uns rapazes d'alli e do logar de valle da Clara, por cauza de zelos entre si, rezultando alguns ferimentos e fracturas. O sr. administrador daquelle conselho investigou do facto immediatamente e a authoridade judicial já tomou conta do cazo.

Barbeiros atrevidos — Não ha nem pode haver rapadores mais atrevidos de que são os dos concelhos de Pena Cova e Poiares — sangrão e receitam sem pêzo nem consciencia. Os venenos mais fortes, segundo nos no-

tociam, são pedidos em grande doze; as mulheres solteiras, mas com exercicio de cazadas, são sangradas tantas quantas vezes imaginam que a sangria lhe é conveniente *para certos fins*; e os srs. administradores ou não sabem disto por má organisação da sua policia, ou fazem que o não sabem. Em todo o cazo é um erro indisculpavel.

Pedimos pois providencias tendentes a terminar taes abuzos, porque a saude e vida dos cidadãos não são couza que se deixem ao desamparo.

Obras publicas — Nota dos jornaes pagos pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra, no mez de janeiro de 1862:

Na construcção do lanço da foz do Ceira á ribeira de Gazella .	10:918,50
Da ribeira de Gazella á ponte Velha — estudos	122.25
No ramal da Raiva — estudos. .	28,00
Na ponte da Pampilhosa — estudos	30,50
Na reparação da ponte de Villa Cova	803,00
Na reparação do edificio do Governo Civil de Coimbra. . . .	55,75
Na reparação da egreja de Santa Cruz	70,25
Na conservação da estrada do Porto	355,00
Na conservação da estrada do Carregado.	425,00
Na conservação da estrada de Vizeu	131,00
Na conservação da estrada entre o Ceira e Gazella	1:749,75
Na conservação e reparação das margens do Mondego . . .	1:131,50
Total	15:820:50

Novo estabelecimento — No logar proprio vai annunciado o variado sortimento de differentes objectos, para differentes usos, que acaba de chegar ao sr. Ferreira com loja de relojoaria na rua da Calçada.

Podemos afiançar, que no seu genero é o estabelecimento mais bem fornecido, pelo bom gosto, e riquesa dos objectos que expõe á venda, que ha nesta cidade.

Já começa a ser muito procurado, e é de esperar que o continue a ser.

Tiphos — Em Cantanhede começaram a manifestar-se alguns tiphos de mau caracter, que pela sua repetição inspiram já serios receios.

Já alli se organisou uma commissão de soccorros, para acudir ás pessoas pobres que forem attacadas, e o sr. governador civil está tomando providencias para alargar a esphera dos mesmos soccorros, e já nesta cidade reuniu uma commissã dos 4 professores da faculdade de medicina, para aconselharem sobre o que convirla fazer-se.

Elles entenderam indagar das causas das molestias; o que se vai fazer.

Marinha portugueza — Compõe-se o nossa marinha dos seguintes vasos:

NAVIOS	PESSOAL
Fragata « D. Fernando »	200
Corveta « D. João I »	182
Corveta « Gôa »	182
Brigue « Pedro Nunes »	148
Corveta « Damão »	115
Transporte « Martinho de Mello ».	60
Escuna « Penha Firme »	48
Palhabote « S. Thomé »	52
Cuter « Ligeiro »	26
Cahique « Serra do Pilar »	26
Cahique « Mindello »	26
Corveta a vapor « Estephania » .	380
Corveta a vapor « Bartolomeu Dias »	300
Corveta a vapor « Sá da Bandeira »	160
Corveta a vapor « Sagres »	160
Vapor « D. Marianna »	130
Escuna a vapor « Barão de Lazarim »	114
Vapor « Mindello »	134
Vapor « Infante D. Luiz »	134
Vapor « Lynce »	71
Vapor « Argus »	71
	2:719

Accrescente-se a estes a, ultimamente lançada ao mar, escuna Napier.

Naufragio — Lê-se na « Opinião »: No dia 14 do mez findo naufragou na barra de Rebat [Marrocos] o hiate portuguez *Novo Paquete d'Olhão*, mestre Sebastião Pereira Machado procedente de Gibraltar com varios generos, salvando-se toda a tripuleção. Consta egualmente que por ordem do sultão forammandadas tropas para o logar do naufragio, a fim de proteger a embarcação, parte de cuja carga se salvou, ficando porém em pedaços o navio.

O ciume! — Na egreja de Barcellona, uma joven de 15 annos, bella e encantadora, quando elevava suas preces ao senhor, sentiu bater-lhe uma coisa na cara; era uma porção de acido sulfurico, que a sua visinha (que tambem era formosa) lhe tinha atirado; a infeliz começou a dar gritos lastimosos a que a sua terrivel companheira respondeu com um sorriso gelado, dizendo lhe: — *Elle que te achava tão formosa talvez já não te conheça*; isto a criminosa foi presa; porém no meio do caminho, com espanto de todos cahiu a infeliz, não podendo sobreviver á vergonha. Tinha enterrado um punhal no seio.

Curiosidade — Não deixa de ser curiosa diz a « Opinião, » a seguinte noticia sobre a altura que têm sobre o nivel do mar os lagos mais notaveis do mundo. O de Lucerne, o mais elevado dos lagos da Europa em que navegam vapores, está situado a 1406 pés somente acima do nivel do mar; o lago de Titicaca, na America do Sul, entre a Bolivia e o Peru, está a 12.850 pés sobre o nivel de mar.

Este lago poderia abrigar todos os navios que ha nos mares do mundo.

NOVA BARRA

Da Figueira de 27 de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1862

Embarcações entradas

Em 27 de janeiro não entraram embarcações.

Dia 28 — Hiate S. Lourenço, mestre Antonio Manuel Vieira, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Em 29 não entraram embarcações.

Dia 30 — Escuna Ingleza Hope, mestre Danyel Honeyuell, da Terra Nova em 96 dias, com bacalhau.

Em 31 não entraram embarcações.

Fevereiro 1 — Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, de Lisboa em 7 dias, com fazendas.

Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, de Setubal em 3 dias, com pescaria.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre José dos Santos, de Setubal em 4 dias, com pescaria.

Hiate Inglez Phoca, mestre Thomaz Coady, da Terra Nova em 30 dias, com bacalhau.

Dia 2 — Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Francisco Maximiano da Cruz, de Cezimbra em 3 dias, com pescaria.

Dia 3 — Hiate Heotor, mestre José d'Oliveira, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro.

Hiate Conceição Feliz, mestre Antonio Rodrigues, de Lisboa em 5 dias, com carris de ferro.

Bateira Tentativa, mestre Thomaz Rezende, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Bateira Joven Amelia, mestre Thomé da Silva, de Lisboa em 5 dias, com carris de ferro.

Hiate Dois Amigos, mestre Severo das Neves, de Setubal em 5 dias, com pescaria.

Hiate Tres Graças, mestre Francisco da Matta Ferreira, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Em 4 não entraram embarcações.

Dia 5 — Cahique Senhora do Carmo, mestre Jose Vieira, de Setubal em 4 dias, com pescaria.

Hiate Vencedor, mestre Antonio Ferreira, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Cahique Santa Rita, mestre Manuel Pereira, de Cezimbra em 10 dias, com pescaria.

Dia 6 — Hiate Neptuno, mestre Joaquim Domingues, de Lisboa em 5 dias, com fazendas.

Embarcações sahidas

De 27 de janeiro, a 2 de fevereiro, não sahiram embarcações.

Fevereiro 3 — Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, para Caminha, com vinho.

Bateira Malla Posta, mestre Francisco Gomes Louro, para Lisboa, com madeira e vinho.

Hiate Santa Cruz, mestre Antonio d'Almeida Laborinho, para Lisboa, com madeira.

Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, para Lisboa, com feijão e madeira.

Rasca Annunciação, mestre Estevão Ventura, para Vianna, com vinho, arroz e pedra.

Hiate Novo Atrevido, mestre Manuel Marques, para Villa do Conde, com vinho e sal.

Cahique Sant'Anna Gloria, mestre Joaquim Fernandes, para Lagos; com milho, feijão e madeira.

De 4 a 5 não sahiram embarcações.

Dia 6 — Escuna Hollandeza Amelia Senuege, mestre J. Jause, para Londres, com laranja.

ANNUNCIOS

** ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA, para uso das escolas, por *Bernardino J. da S. Carneiro.*

Entrou no prelo a *sexta* edição, MELHORADA.

PIANOS

42 Na rua da Suphia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes, de meza, e cauda, magistralmente acabados, e dos melhores auctores premiados na exposição de Pariz.

Vendem-se pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

SOCIEDADE
DOS
BANHOS DE LUSO

43 Reunião da assemblea geral dos accionistas no dia 16 de fevereiro de 1862 pelas 11 horas da manhã, no paço episcopal. — Parecer da commissão de contas.

O secretario da direcção
Alexandre d'Assis Leal.

FERREIRA
Rua da Calçada n.º 61

44 Tem alem do seu costumado surtido de relojoaria um grande sortimento d'objetos de Electro Plate, e Brinania; jardineiras, mesas, costureiras, papelleiras, carteiras, caixas para chá, para envellopes, e bandejas de charão; tabolleiros de ferro acharoados; garrafas para vinho, para agoa, e calices de cristal; garrafas de porcellana; jarras de biscuit, e mais ordinarias; saccos de tapete, de oleado, de marroquim e de chagran, de todos os tamanhos; bolsas de viagem para tiracole; papel para escrever, pennas, tinta ingleza e franceza, e prensas para copiar; photografias para stereoscopos e estudos; passe-partouts, bengallas, e aprestes para caça; uma grande variedade de perfumarias dos melhores perfumistas francezas, e inglezes do acreditado John Gosneil; escovas para dentes, com cabo de sandallo, marfim, e osso, ditas para unhas, cabello e fato, binoculos, oculos, luuetas e vidros de cristal para vista curta, e ditos fumados; candieiros para parafina (chamada vulgarmente gaz liquido) desde 700 rs. até 13$500 rs. entre elles de dependurar no tecto e parede; parafina de tres qualidades; vellas de stearina vulgares e transparentes, e uma infinidade de objectos que é impossivel relacionar: os seus preços são fixos mas muito commodos, não só por que a maior parte das suas fazendas manda-as vir directamente de França e Inglaterra, mas porque o seu systema de negociar é vender muitos objectos com limitado lucro.

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

38 Vende-se a casa e quintal adjacente á quinta da Varzea, no bairro de Santa Clara, para pagamento d'uma divida a que estava hypothecada. Recebe os lanços e dá os necessarios esclarecimentos Adelino Augusto Vieira, na rua da Galla.

12 Acha-se a concurso, por espaço de quarenta dias a contar da data d'este, o partido de medicina d'este concelho com ordenado de 200$000 rs. livres de contribuições, com obrigação de curar gratuitamente os pobres e o resto do pulso livre.

Classificam-se pobres para os effeitos d'este annuncio todos os individuos, que não pagarem até 500 rs. de contribuição.

Os Srs. Facultativos que quiserem concurrer a este concurso, deverão remetter seus requerimentos e respectivos documentos á Secretaria da Camara d'esta Villa.

Trancoso 15 de Janeiro de 1862.
O escrivão da Camara
Antonio Augusto de Sacadura.

41 Na LIVRARIA CENTRAL, rua da Calçada, 30 B e 30 C, está aberta a subscripção para os jornaes litterarios e de modas: *Magasin des Demoiselles, Journal des Demoiselles*, constando figurinos, debuxos, moldes, musica, gravuras em separado e acompanhando o texto, etc. *L'Illustration, Monde illustré, Musée des familles*, ornados de bellissimas gravuras.

O mesmo estabelecimento se encarrega de outras assignaturas de jornaes, inglezes e allemães, afiançado a maior regularidade na sua expedição.

Recebeu em Lisboa *Os contos do tio Joaquim*, de Rodrigo Paganino, um volume de 300 paginas, nitidamente impresso.

THEATRO ACADEMICO
RECITA ORDINARIA
Sabbado, 15 de Fevereiro

O drama Maria de Souza, em 3 actos.

Comedia — Metta-se lá com a sua vida.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 632 SABBADO 15 DE FEVEREIRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

CAMARA

Apezar dos importantes assumptos apresentados á discussão na camara electiva, como por exemplo o da viação publica, essa grande necessidade que cada vez mais precisamos de desenvolver entre nós, a attenção publica está voltada para a camara dos pares, onde continua ainda a ingloria questão dos tumultos; e nós por consequencia na necessidade de occupar papel que essa questão não val, quanto mais o tempo que com ella se vai consummindo.

A discussão, que no principio promettia certa duração, por estar esgotado o debate, e conhecida a sua inutilidade, tomou maiores proporções, depois que cahiu em pugilato partidario, e se romperam os diques ás exaltações facciosas.

O contraste entre a moderação da camara electiva, e o desregramento da hereditaria neste assumpto, é por ventura o argumento mais desfavoravel para a camara, que na expressão do seu caracter deve ser conservadora, e agora se apresenta notavelmente revolucionaria.

Já não são d'hoje estas tendencias desvirtuadas d'aquella camara.

Nos ultimos tempos é d'ella que têm partido successivamente os maiores embaraços aos governos, e os maiores tropeços á governação.

A camara tem-se desprestigiado com isto, a ponto de que está geralmente reconhecida a necessidade de uma medida que ou restitua aquella parte do poder legislativo á sua natural feição, ou por qualquer modo acabe com um estado de cousas impossivel.

Ainda ha pouco foi recambiado para a casa electiva o orçamento do Estado com uma unica alteração na parte exactamente em que a camara popular mais bem mereceu da opinião publica, querendo desonerar o thesouro de um encargo intolleravel, em que uma familia, que o não precisava, se ia locupletando á custa da nação com a verba de seis contos de réis annuaes.

A camara electiva riscou do orçamento, em satisfacção á moralidade publica, a pensão aos herdeiros do conde de Penafiel; a camara hereditaria não esteve por isto, e sacrifica a fortuna publica ás ostentações aristocraticas da sua classe.

Tudo isto pois mostra que a camara hereditaria, ou por vicio de organisação, ou por tendencias odiosas perante as modernas ideas de liberdade, tende naturalmente a estabelecer-se em conflicto com os legitimos representantes do paiz.

E é ainda para notar-se que os membros reconhecidamente liberaes da camara estão divorciados destas suas aberrações notaveis, em que se destingue a reação politica, religiosa, e quiçá aristocratica.

Está por ventura em perigo alguma das franquias publicas, ou ameaça risco algum dos interesses que áquella camara cumpre deffender?

Tracta-se de alguma questão de governação publica?

Já um par disse que a questão dos tumultos não teria importancia se não estivesse relacionada com outros actos da gerencia do governo. De maneira que são outros erros governativos do ministerio que vem dar vulto á questão dos tumultos, e por fim despresam-se aquelles para só tractar destes, e faz-se questão politica de um objecto sem importancia; e sem significação governativa!

Estará proprio á camara conservadora representar este papel, attentando assim contra a tranquillidade do Estado, só pela triste ambição de a todo o transe derribar o ministerio?

Pois não é outro o fim da opposição na camara alta. O sr. Conde de Thomar, que por fim se viu obrigado a fallar, bem o mostrou faltando-lhe só pedir as cabeças dos ministros. Mas não foi de todo inutil para o conceito publico que o sr. Conde se incumbisse desta parte da missão opposicionista.

O fim da opposição era já bem conhecido: mas ficou muito mais illucidado depois que o sr. Conde de Thomar consummiu um discurso implorando o esquecimento do seu passado depois de pedir a queda dos ministros; quando nos parece que o paiz opina porque se conserve o ministerio em nome do passado e do presente do sr. Conde, e dos seus alliados politicos.

A remeniscencia não obra por empenhos. O passado fatal de um homem publico não se esquece por pedidos, apaga-se com a emenda, com a rehabilitação.

Mas o presente do sr. Conde não é melhor que o seu passado.

Julgará s. ex.ª que o paiz deseje vel-o no poder em nome das irmãs de Caridade, e dos tumultos da capital, as unicas questões em que o seu mau sestro, depois de uns poucos d'annos, o inspirou a voltar á actividade politica?

E' tão natural pedir a queda de um ministerio, como perguntar pela qualidade dos seus succesores; e por isso em quanto a opposição bate á brecha no ministerio, o paiz não encontra na opposição senão os regeneradores, das listas falsas de accionistas, do *accordo* de Londres, do caminho de ferro de Cintra, dos Erlangers, Salamancas, e Langlois; o sr. Conde de Thomar com o seu passado, e seu presente, e os reaccionarios de todas as castas.

Cinco ou seis revoluções, *gualdrapa* lazarista, e cincoenta mil peticionarios são para temer e respeitar.

Voltando á noticia da discussão na camara alta, os oradores da opposição estão circunscriptos á utopia do systema preventivo, que ainda assim não foi demonstrado, porque todos opinão pela prevenção, sem um só declarar o modo de a effectuar; sendo natural, que se o governo tivesse prevenido, a opposição opinaria pela repressão

Depois da declaração do sr. Sá da Bandeira, os pares *colligados* tem-se manifestado estremecidos pelas prerogativas da camara hereditaria, que só ella mesma está offendendo.

A conclusão, porem, não é difficil.

N'uma questão de opinião, e de confiança publica, deverá prevalecer o voto da camara dos pares sobre o da camara representante do elemento popular?

Na alternativa, sendo favoravel o da camara electiva, e contrario o da hereditaria, por qual deverá optar o ministerio, segundo a genuina expressão dos principios representativos?

Começaremos a analyse do relatorio do sr. presidente da camara deste municipio, pelo prologo que o precede, e que ás avessas de todos os prologos indispõe desde logo o leitor contra o livro. E' talvez o unico ponto em que aquelle famoso documento attinge a verdade. Quando chegámos ao fim da sua leitura, ficamos attonitos, não podendo ainda comprehender como, a titulo de justificação, de contas, de relatorio ou do que é, um homem publico estampa n'um trabalho a que pretende dar caracter official, tanta inconveniencia, tanta adulteração, tamanhas falsidades, mentiras, e até calumnias.

Dizemol-o assim, porque o havemos de provar.

E' para lastimar, no entanto, que o relatorio não saltasse da penna esclarecida, e elegante do sr. presidente para o publico. Ao menos haveria muito que rir; pois consta-nos, que houve quem se chegasse a recear da encarniçada luta em que o habil presidente offerecia a linguagem, a grammatica, a orthographia, a logica, e as contas municipaes.

Mas emfim desde o primeiro copista da secretaria até ao providencial revisor tudo emendou, e lá veio o gigante, que pelos menos está bem impresso e trabalhoso.

O relatorio tem já em si o peccado original, que é bastante para a condemnação do sr. presidente, e para a acção inexoravel das auctoridades superiores.

E' um trabalho particular do sr. presidente, feito á custa do municipio, sem auctorisação de ninguem, e que custou muito perto de 500$000 rs.

Serviço extraordinario da secretaria, para os mappas; e impressão na imprensa da Universidade, e brochura, tudo foi pago directamente pelo cofre municipal, sendo 800 e tantos exemplares.

Ora não só porque são illegaes todas as despezas não auctorisadas e approvadas competentemente: e a camara está gerindo pelo orçamento caduco já, mas porque a camara não podia pagar a despeza de um trabalho exclusivamente particular, de qualquer dos seus membros, o relatorio involve um notavel saque ás rendas municipaes, que não pode deixar de ser rigorosamente punido.

Embora o sr. presidente diga no primeiro periodo do prologo, que é do seu primeiro dever legal e moral, dar contas dos seus actos camararios, e cita o art. 159 do C. A.; que é esta a primeira falsificação, com que só se poderão illudir os que não lerem aquelle art. do C.

Diz o art.: — Os orçamentos e contas municipaes estarão patentes, durante dez dias etc.

§ unico. Os ditos orçamentos, e contas serão publicados pela imprensa etc.

Falla-se aqui de orçamentos e contas, e o documento que o sr. presidente fez pagar á custa do municipio é um relatorio, que nenhuma lei auctorisa, nem permitte á custa de dinheiros publicos.

Ora que poderá conter um documento que vem a lume em taes condicções?

Não é mesmo relatorio; pode chamar-se-lhe exclusivamente um libello famoso do presidente da camara contra os chefes do districto, camaras suas antecessoras, e até contra o governo; é um artigo de polemica com o « Tribuno Popular », a quem o presidente se dirige desde o principio até ao fim do relatorio, dispensando-nos esta honra depois de por differentes vezes ter dito na imprensa que as accusações deste jornal não tinham imputação.

O sr. presidente começa por se lisonjear com as repetidas eleições que tem recebido para vereador. Todos sabem como essas eleições hão sido alcançadas; e na ultima não póde elle obter mais de 300 e tantos votos, entre uns poucos de mil eleitores. E' na realidade grande honra.

No terceiro periodo dá para rasão do grande bojo do seu relatorio, *as desabridas e injustas declamações de um jornal desta terra contra a sua administração*, não *aconselhando nunca* . . . . . .

De maneira que faz pagar tão caro ao municipio uma polemica com este jornal, demais a mais para responder a *declamações desabridas e injustas*!

Alem disso falta manifestamente á verdade, porque muita vez o aconselhámos a não progredir em certos procedimentos, e s. ex.ª fazendo sempre por capricho o que lhe advertiamos não dever fazer. Se vier á puchada, como desejamos, uma vez que não seja á custa do publico, provar-lho-hemos com os nossos artigos.

Continúa depois faltando á verdade, quando diz que ha *conservado o mais profundo silencio a respeito de todas aquellas calumnias de* que tem sido alvo. Mais de uma vez o sr. Presidente veio á imprensa discutir com este jornal, a que até uma vez teve a petulancia de dizer que devia arrancar o rotulo.

De tal calibre é esta falsidade, que no mesmo relatorio, a pag. 101, se lê o seguinte:

« Em virtude da deliberação da camara « da minha presidencia, tomada em sessão « de 19 do corrente, vae ella responder « ás vagas accusações, formuladas prin- « cipalmente contra esta presidencia nos « tres numeros do « Tribuno Popular » « 586, 87, e 89. — . . . . . .

E falla-se assim n'um documento com caracter de official, e para uma pertendida justificação!

Depois de algumas considerações transcendentaes, de *inegavel gosto, e acerto*, o sr. presidente faz gala das resistencias que tem opposto a algumas portarias do governo, e achincalha as auctoridades superiores por terem recuado ante o conflicto, e por fim insulta as mesmas auctoridados apresentando-as subordinadas ás imposições de individuos particulares, empregando uma linguagem irreverente, e convertendo as ordens do governo, e do chefe do districto em provocações, a que se faz cargo de responder no seu relatorio.

O sr. presidente folga á sombra da impunidade em que até hoje tem estado; mas era melhor ter abstido de produzir um documento em que abriu corpo de delicto insuspeito para a sua condemnação.

Continúaremos.

CÔRTES

Na camara dos pares, na sessão de 8, continuando a discussão dos tumultos, fallou o sr. ministro da fazenda, que se dirigiu ao sr. Marquez de Ficalho, notando-lhe o votar elle pelo parecer, que é uma censura ao governo, depois de ter declarado que o votava como conselho, e não como censura.

Que se admirava do voto d'aquelle digno par, que foi testimunha dos esforços empregados pelo governo para fazer manter a ordem publica.

Historiou os factos, para mostrar o acertado procedimento do governo.

Estranhou que o sr. S. de Carvalho quizesse fazer disto uma questão politica, que pode dar occasião ou á dissolução do ministerio, ou á dissolução da camara electiva, ou á dissolução da camara hereditaria, que passaria a ser minoria o que até aqui era maioria, e que era para lamentar que uma conservadora levantasse este conflicto, contra um ministerio que tem uma tão grande maioria na camara electiva.

Concluiu, depois de muitas considerações, dizendo que não sentia deixar o poder, mas sim os embaraços em que ficavam os negocios publicos.

O sr. Costa Lobo analysou o parecer da commissão, notando-lhe as contradicções que lá havia, com as quaes se justifica o proceder do governo.

O sr. S. J. de Carvalho, que a commissão não quiz fazer questão politica, e que a camara tem direito de censura egual ao da electiva. Continuou dizendo que o governo devia ser censurado.

O sr. ministro da marinha, disse que nos paizes mais adiantados ainda se não conseguio a perfeição perventiva, de cuja falta accusam o governo. Fez muitas considerações, e depois rebateu as censuras do sr. S. de Carvalho aos actos do governo.

Na camara electiva, sessão de 8, depois do sr. Gomes de Castro ter justificado os emolumentos percebidos no conselho d'estado pelas certidões d'isenção dos mancebos do serviço militar, o sr. F. M. da Costa, mostrou a illegalidade com que se levam taes emolumentos, e mostrou a conveniencia de serem enviadas pelo conselho d'estado ás camaras municipaes, relações dos mancebos que obtiveram provimento.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto de lei n.º 14, prorogando até 30 de junho do corrente anno o praso estabelecido no art.º 8 da lei de 11 de agosto de 1860 para a apresentação aos respectivos chefes dos diplomas dos empregados que houverem requerido o seu encarte.

Depois de pequena discussão foi approvado na generalidade, e sendo brevemente discutido na especialidade, já não houve numero para a votação.

Na sessão de 10 da camara electiva, o sr. Pinto d'Araujo fez algumas considerações mostrando a conveniencia de se reformar a legislação que regula a promoção dos sargentos e alferes pela antiguidade da praça e não dos postos.

O sr. Camara Leme como membro da commissão de guerra, que esta se havia de occupar deste objecto.

Depois d'outros trabalhos continuou na ordem do dia o mesmo assumpto da anterior, sendo approvados com pequena discussão os artigos do projecto.

Foi introduzido, e prestou juramento, o sr. Caetano Maria Ferreira Beirão.

Passou se á discussão do projecto de lei n.º 43, para que as promoções dos juizes de segunda instancia para o supremo tribunal de justiça sejam feitas pelo governo sobre lista triplice, proposta em consulta, guardada pelo mesmo supremo tribunal, o qual escolherá d'entre os 9 juizes mais antigos das relações.

O sr. Costa e Silva impugnou o projecto sustentando que elle fere a carta, e a independencia dos juizes, e que se querem evitar a promoção d'alguns juizes, mal vistos, antes os demittam.

Fez muitas outras considerações, votando contra o projecto.

O sr. Pinto Coelho como relator da commissão, deffendeu o projecto, mostrando que elle não vai atacar a carta, e terminou dizendo que não era opportuna para tractar este objecto a occasião em que na outra camara se discutia uma questão politica.

Na sessão de 10, da camara dos pares, o sr. conde do Sobral, disse: a opposição conhece que os actos do governo não são os que deve seguir uma administração para bem da prosperidade publica; e analysando os acontecimentos, disse que o governo não devia promover scenas sanguinarias, devia comtudo prevenir as desordens.

O sr. marquez de Niza, que a questão dos tumultos era pequena, se não estivesse ligada com outros actos administrativos do governo, a que agora se não referiria; e que a opposição só queria a prevenção dos acontecimentos.

Depois fallaram a favor do governo os srs. Velliez Caldeira e Silva Ferrão, e contra o sr. conde de Thomar, que ficou com a palavra, depois de ter fallado largamente.

Na sessão de 11, dos srs. deputados, o sr. Lopes Branco chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas para a necessidade de diminuir a taxa dos telegraphos electricos; de estabelecer estações em Lamego e Barca d'Alva; de melhorar a navegação do Douro, e pedia informações para saber se já se mandaram fazer os estudos da estrada de Coimbra á Figueira, e se tencionava conservar a directriz de modo que tocasse em todos os pontos de mais conveniencia dos povos.

O sr. ministro reconheceu a necessidade de diminuir as taxas, e de melhorar todo o material d'aquelle ramo de serviço, e disse que o governo se não descuidava dos outros objectos, não podendo agora fixar os pontos em que deve tocar a estrada da Figueira.

Na ordem do dia começou a discutir-se o projecto das estradas do reino, que no anno passado ficou em parte discutido e approvado até o art. 1.º, continuando agora o art. 2.º.

Os srs. deputados Sant'Anna e Vasconcellos, Monteiro Castello Branco, Thomaz Ribeiro, Veiga, Ferrer, Lopes Branco, e F. M. da Costa, mandaram para a mesa differentes propostas alterando trabalhos.

O sr. ministro, que deseja o maior numero de estradas possivel, e mesmo pessoal para ellas mais para mais regularidade, fossem aquellas propostas á respectiva commissão.

Muitos outros deputados mandaram para a mesa propostas no mesmo sentido d'aquellas.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 8, de Pariz de 7, do Havre e Bruxellas de 6.

Tendo a «Independencia belga» dito que o conde Walewski tinha feito na 5.ª commissão do senado francez uma declaração, em nome do imperador, de que a intenção de S. M. não era evacuar Roma e abandonar o poder temporal aos seus proprios recursos; foi por ordem superior prohibida a distribuição do jornal belga em França, e o «Monitor universal» publicou uma nota, negando que o conde Walewski fallasse em nome do imperador, e nega que o ministro d'Estado pronunciasse as palavras que o jornal belga lhe attribuio.

O desmentido do «Monitor» foi, segundo diz um jornal francez, exigido pelo ministro do interior.

O «Journal do Havre» dando esta noticia, na sua chronica politica, diz que no gabinete francez, predomina mais que nunca a tendencia favoravel a uma solução immediata da questão romana, e que até se affirma que o principe Napoleão, para acabar de escrever o discurso que tenciona pronunciar no senado, consultára o imperador, e que, segundo se diz, o discurso conclue por pedir que se retirem as tropas francezas de Roma.

Accrescenta o mesmo jornal que será enviado ao governo pontificio uma nova *moratoria*, e que o governo francez appellará officialmente para o juizo do mundo catholico.

O correspondente em Turin do «Journal dos Debates», diz que lhe constava que o barão Ricasoli estava tão convencido da proxima solução da questão romana, que comprara um palacio na cidade de Roma.

O mesmo correspondente diz que segundo informações fidedignas, a França está disposta a intabolar negociações com o governo italiano para garantir a segurança do Papa, por modo que seja desnecessaria a guarnição franceza; porém accrescenta que parece não ter havido accordo nos meios d'arranjo até agora imaginados; o que prova que não ha por em quanto negociações serias, e que as cousas não irão tão depressa como se pensa.

O «Observer», jornal ministerial de Londres, diz que o governo francez annuiu a esperar tres mezes, antes de intervir na questão americana, para levantar o bloqueio e reconhecer os Estados do Sul, declarando que, se n'estes tres mezes os federaes não fizeram entrar na União os Estados separatistas, é porque a separação é definitiva, organisada e completa, e como tal a reconhecerá.

Esta noticia, ainda assim, carece confirmação.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 7. — Os boatos que tem corrido de que a America do Sul ia dividir se em dous reinos, são completamente falsos.

A «Patrie» diz ter chegado a Pariz o sr. Lambert, encarregado de uma missão especial pelo rei de Madagascar Radama II.

Os orgãos ministeriaes da imprensa austriaca, separam a questão do Mexico da Italia.

Marselha 6. — Constantinopla 29. — Despachos da Herzegovina dizem que um grande numero de insurgentes se têm submettido.

Bucharest 4. — Os bandos de aldeãos que marchavam contra a cidade dispersaram-se á approximação das tropas. Um bando de 160 aldeãos foi cercado e feito prisioneiro.

Ragusa 5. — A noite passada, os habitantes de Korianitz atacaram a aldeia de Bohohischie, roubando todos os gados.

Matanovich, que acaba de chegar ao campo dos insurgentes, acompanhado de muitos montenegrinos, julga eminente um ataque pelas tropas.

Nova-York 21. — Confirma-se a batalha dada no Kentucky. O combate foi encarniçado e durou das 6 horas da manhã até á noite.

Toda a força confederada foi repellida em desordem. A sua artilheria, munições, tendas e cavallos cahiram nas mãos dos federaes.

Os confederados tiveram 275 homens mortos. As perdas dos federaes não são pequenas.

Os confederados, desorganisados, retiram por toda a parte.

A batalha teve logar em Somerset, entre o general Schoepfs [federal] e o general Zollicofer (confederado.)

Este ultimo foi morto e o seu exercito inteiramente derrotado.

Idem. — Um ataque combinado foi dirigido contra os entrincheiramentos de Zollicofer, em Mill-Spring. A victoria foi completa. Tomou-se o campo ao inimigo e fizeram-se-lhe muitos prisioneiros. O corpo de Zollicofer ficou em poder dos unionistas.

Os confederados retiram.

O general Thomaz perseguiu os rebeldes na extensão de 16 milhas; encontrou entrincheiramentos abandonados, e apoderou se da artilheria tendas e carros do inimigo.

Os rebeldes atravessaram o Cumberland. Desappareceram do Kentucky oriental, e a estrada está aberta ao exercito do general Buell, que se dispõe a entrar no Tennessée.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Frio — O tempo vai descoberto, e lindo, mas nestes ultimos dias o frio tem sido rigorosissimo, como ainda este anno se não sentiu. As hortaliças nas hortas estão todas recosidas pelas geadas.

Em Lisboa tambem a quadra se apresenta com os mesmos rigores, e a respeito de Vizeu, eis o que diz o Viriato:

« Ha tres ou quatro dias que faz um frio de gello, como ainda este anno cá não veio. Algumas vidraças voltadas para nordeste, em que havia humidade, tem-se coberto de uma camada de gello, que as não tem deixado abrir.

A amenidade dos dias anteriores deu este resultado. Bem se diz, que fevereiro quente traz o diabo no ventre.

Luto alliviado — Terminaram os tres mezes de luto pesado, que foram decretados pela morte do sr. D. Pedro V.

Publicação — Temos na nossa livraria litteraria mais uma publicação, com o titulo de *Scenas da minha terra*.

O auctor é Julio Cezar Machado, o mimoso escriptor, que todos conhecem, e de quem até fallam muitos que não terão lido os seus escriptos, como nós agora, que annunciamos o seu novo livro, que ainda não vimos, e que nem ainda chegou a esta cidade.

Conselho d'Estado — No dia 11 houve reunião do Conselho d'Estado no Paço de Caxias.

Obras publicas — Vão abrir-se, em breve, por conta do governo os trabalhos no segundo lanço da estrada de Trancoso a Lamego, devendo tambem pôr-se em praça o terceiro e ultimo lanço.

Concessão — Foi concedida provisoriamente a Alonso Gomes a mina de manganez, sita na herdade dos Penedos, freguezia de S. Marcos, concelho de Castro Verde, districto de Beja.

Concursos — Estão a concurso por espaço de 20 dias, desde 10 do corrente, dez logares de amanuenses na secretaria do reino, sendo cinco na repartição de administração politica, e cinco na de administração civil.

Nomeação — Foi nomeado o sr. José de Almeida Coimbra e Lemos, professor da cadeira de ensino primario da freguezia de Friumes, concelho de Pena Cova, deste districto.

Novas cadeiras — Foram creadas duas cadeiras para o sexo masculino, neste districto. Uma em Nossa Senhora da Luz, concelho de Penacova; e outra em Carvalho.

Associação patriotica — Diz-se que esta associação vai pedir ao governo a approvação dos seus estatutos, devendo depois d'isto estabelecer as suas sessões no palacio dos srs. Ferreiras Pintos Bastos, á Boa Vista.

Fallecimento — Falleceu o distincto escriptor e litterato hespanhol D. Francisco Martinez de la Roza.

Estradas a concurso — No dia 12 de março abriu-se concurso, perante o governador civil do Porto para a construcção do lanço d'estrada do Porto á Póvoa de Varzim, comprehendido entre o Carvalhido e o Padrão da Lagoa.

Deverá servir de base á licitação a quantia de 6:400$000 rs.

O governo ordenou tambem que se posesse a concurso, com a base de 2:065$000 rs., o lanço d'estrada do desembarcadouro do Boro a Oliveira do Bairro, comprehendido entre o mesmo embarcadouro e o alto das Ribanceiras na extensão de 979^{m}.

O concurso será perante o governador civil d'Aveiro, e no dia 21 do proximo mez de março.

Merece sel-o — O sr. Presidente da camara tem andado por ahi a mendigar de porta em porta votos para a sua eleição de Procurador á junta geral por este concelho.

Perguntem lhe os eleitores pelo que elle fez o anno passado a favor deste concelho. Fez muito, e se não os contribuintes que o digam. A contribuição industrial e pessoal ficou com uma desegualdade immensa contra Coimbra, graças ao silencio daquelle procurador.

Devem pois reelegel-o!

Relatorio — Recebemos um exemplar do relatorio e contas do **Monte Pio geral**, com relação ao anno de **1861**.

Pela parte do relatorio que transcrevemos

se verá o notavel progresso do Monte Pio desde o anno passado

São já bem conhecidas as vantagens de estabelecimentos daquella natureza, e o augmento em que vai aquelle a que nos referimos mostra as garantias que elle offerece ao desenvolvimento dessas vantagens, tendo já adquirido a confiança dos que desejam assegurar o futuro das suas familias.

Eis a parte do relatorio em que vem consignado o lisongeiro movimento do Monte Pio geral no anno proximo preterito:

SENHORES!

A direcção do Monte-Pio Geral no anno de 1861, cumprindo os preceitos dos nossos Estatutos, vem submetter-vos o relatorio circumstanciado e as contas da sua gerencia.

Vereis com satisfação, que este Monte Pio é hoje uma instituição solida, e que no seu progressivo augmento tem excedido as mais lisongeiras esperanças dos seus benemeritos fundadores. Não é já um ensaio. E' uma obra completa, uma organisação estabelecrda, dispondo de meios e recursos bastantes para desvanecer todas as aprehensões, acabar com todas as incertezas sobre o futuro desta piedosa instituição. Esta prosperidade é tão sómente motivo para nos felicitarmos, e de modo algum para nos espantar: as cousas amadureceram com o tempo. Um grande numero de individuos vai reconhecendo, que só na associação, na mutualidade de todas as classes e de todas as condições, póde achar meios para proteger os seus, quando forem na viuvez e orphandade, contra a miseria com as suas consequencias.

Pela conta de gerencia conhecereis, que recebemos dos Socios 22:305$820 rs.; de rendimento de fundos publicos, juro de emprestimo ao Governo, e dividendos de companhias 3:898$080 rs.; de juros de emprestimo sobre penhores e commissão de venda dos ditos 10:854$365 rs.; e diversas outras receitas que elevaram a nossa a 37:566$660 rs., da qual deduzindo-se reis 928$651 de juros adiantados de penhores, e de differenças de contribuição de Socios que diminuiram o capital, e passaram á conta de adiantados, fica sendo a receita liquida de 36:638$009 rs.: e alli achareis tambem descripta a nossa despeza importando em réis 13:234$033; sendo 9:431$545 rs. de pensões, 280$040 rs. de um dote: 634$750 rs. da compra dos direitos a um Socio; 1:236$685 rs. de ordenados a Empregados: e outras despezas.

Tivemos de rendimento 36:638$009 com o qual fizemos face a todas as nossas despezas, tendo-se distribuido pensões a 265 pessoas, numero em que se contam, viuvas, mães, filhos, irmãs e legatarios de 112 socios fallecidos: havendo de remanescente a quantia de 23:403$996 rs. que veio augmentar o nosso fundo permanente elevando a réis 194:069$527.

Os penhores continuam a affluir ao nosso estabelecimento, ainda que nestes ultimos annos outras instituições analogas á nossa effectuem egualmente estas transacções. A Direcção não póde deixar de chamar a attenção da Assembléa sobre a pequenez da nossa caza forte. O augmento successivo do numero dos penhores junto á estreiteza d'aquella caza tornam a arrumação difficil, trabalhosa e mesmo perigosa, e estorva os balanços, tornando-os muito difficultosos. Póde-se até presuppor, que o acanhado do local ha-de trazer a necessidade de diminuir os emprestimos sobre penhores a não tomarmos alguma providencia adequada.

Não tinhamos vontade de fallar da nossa caixa economica. Esmorece o animo ao ver, que depois de tantos annos ainda temos de dizer, que as nossas classes pouco abastadas desconhecem as vantagens destas beneficas instituições. E' doloroso saber, que em Portugal existem apenas duas caixas economicas, que os depositos são pouco consideraveis, ao passo que em um paiz que conta o mesmo numero de habitantes, a Suissa, existem 160 estabelecimentos deste genero e os depositos vão alem de 60 milhões de francos. Continua a ser preciso, que todos os annos, por esta occasião, se pregue a necessidade, que os individuos, que vivem do trabalho quotidiano têm de collocarem fructuosamente as suas economias, cumprindo assim um acto de providencia proficuo ao seu bem estar. Será mesmo preciso despertar a attenção dos poderes publicos sobre este momentoso objecto, fazendo-lhes conhecer, que protegendo as caixas economicas, acabando com muitas das causas que se oppõem ao seu desenvolvimento, moralisam o povo e augmentam a riqueza publica.

Durante este anno foram admittidos 142 Socios; augmentaram a subscripção 29; readmittidos 6; diminuiram a subscripção 10; perderam os direitos 14; falleceram 12.

Demissão — Pedem nos a publicação do seguinte: Consta-nos que o sr. Cazimiro Augusto Castel-Branco, por motivo d'occupação, pedira a demissão do cargo de regedor da freguezia da Bobadella, concelho d'Oliveira de Hospital; e que fôra nomeado para seu logar o sr. Bernardo Antonio Coêlho. Temos porem a dizer que a bôa direcção, em que o sr. Casimiro tinha aquella freguezia, ha-de necessariamente soffrer mudança com a nova nomeação; porque alli não ha pessoa alguma capaz de se encarregar d'aquella funcção a não ser o sr. Cazimiro, que, durante o tempo que a exerceu, prestou toda a actividade para o desempenho da mesma funcção... Honra lhe seja feita!..

Pagamento — Foi marcado o dia 13 para o pagamento, alem d'outras classes, dos juizes de Direito e Delegados, e da Administração geral do Pescado.

Perspectivas de bôa colheita — Escrevem da cidade de Silves ao «Districto de Aveiro», informando que em consequencia de ter melhorado o tempo, as amendoeiras já se apresentavam muito floridas, e que seria grande a abundancia de amendoa se o tempo assim continuasse.

Plano — O plano para a 4.ª extracção do 1.º trimestre da lotaria de Lisboa, é o seguinte:

1 de.	40:000$
1 de.	10:000$
1 de.	3:000$
1 de.	2.000$
2 de.	1:000$
2 de.	800$
4 de.	500$
1 de.	400$
4 de.	300$
12 de.	200$
50 de.	100$
2000 de.	18$

2079 Premios
7921 Brancos

10000 Bilhetes, a 12$000 reis em Lisboa.

A extracção terá logar no dia 10 de março.

Associação dos empregados do estado — Pelo relatorio e contas da gerencia d'este importante gremio no anno de 1861,

O movimento de receita e despeza durante o anno foi de rs. . . . . 14:180$621
O fundo premanente ficou sendo em 31 de dezembro rs. . . 10:933$980
O disponivel rs . . . . . 2:578$429
O de pensões rs. . . . . 899$835
O numero de socios ficou sendo no fim d'aquelle anno. . 1.208

Havendo fallecido 22, e sendo despedidos 21 durante o anno.

A direcção commemora no seu conciso relatorio a perda de sua magestade o senhor D. Pedro V, que era socio protector d'esta corporação.

O relatorio é um documento curioso e digno de ser lido, pois n'elle se prova o progresso e importancia sempre recrescente d'este bem organisado corpo collectivo, que tantas vantagens offerece aos seus associados.

Apontamentos biographicos — Como já annunciamos falleceu o sr. conde da Louzã, que era o ultimo descendente, em linha recta, dos Marialvas, D. Diogo de Menezes Ferreira d'Eça: era terceiro conde da Louzã, 14.º senhor da casa de Cavalleiros, par do reino em 1826, ministro do estado honorario, socio da Academia real das sciencias, grão cruz das ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e de S. Leopoldo d'Austria, e commendador da de Nosso Senhor Jesus Christo.

Nascera a 1 de agosto de 1772, e casara em 23 de novembro de 1801 com a excm.ª morgada de Cadafaes, filha dos segundos condes de Louzã. D. Marianna Antonia de Saldanha Côrte Real da Camara e Lencastre. Era viuvo desde 26 de março de 1848.

Foi ministro da fazenda em varias epochas anteriores a 1834, e gosou sempre da melhor reputação pela sua honestidade, que na verdade lhe era devida.

E' herdeiro do sr. conde o sr. D. Rodrigo José de Menezes, seu sobrinho, que nasceu a 31 de maio de 1813, sendo casado desde 24 de setembro de 1834, com a excm.ª filha dos 5.os marquezes de Valença D. Maria das Dores de Portugal e Castro.

Banco de Portugal — Em 31 de dezembro ultimo, o activo e passivo deste estabelecimento era de 20:188:180$307 reis.

Curiosa caçada — Com este titulo diz a «Revolução»: Um amigo nosso que chegou ultimamente do Algarve conta nos o seguinte:

«Em um dos templos da comarca de Silves entravam bandos de pardaes que alli ficavam de noite, porque não havia modo de os fazer sair. O parocho pensou no caso, e para affastar da casa do Senhor aquelles inimigos, ordenou ao seu sobrinho que tomasse uma boa espingarda caçadeira, se prevenisse de bastante polvora e chumbo, e fosse para a egreja fazer uma caçada.

Assim o fez o sobrinho, e durante seis horas não se ouviam senão tiros dentro da egreja. A população alvoroçada enchêu o adro, e ninguem sabia explicar tão estranho successo.

Passadas as seis horas foi o parocho admirar com seus proprios olhos o resultado do ataque. O chão estava juncado de cadaveres. Mas oh! fatalidade! Da caçada foram victimas alguns santos, e o resultado foi este:

A cabeça de Santo Antonio rolava pelo chão.
S. Miguel tinha um braço quebrado.
O manto de Nossa Senhora das Dôres estava todo queimado.

Desastre — Ha dias, diz o «Districto d'Aveiro», na secção do caminho de ferro em Ovar, aconteceu um d'estes lamentaveis successos, que a imprevidencia e pertinacia tantas vezes provocam.

Vinha proximo o comboy, e duas mulheres das que andavam alli empregadas nos trabalhos, propozeram se a attravessar a via. O guarda gritou lhe que parassem, e ainda poude segurar uma pelo braço. A outra porem mais audaz, saltou para o meio da via, e em um volver d'olhos foi apanhada por uma perna pelas rodas do primeiro carro, e d'ahi pisada e triturada pelos outros carros ate ficar reduzida a uma massa amorpha!

A desgraçada procurava com a sua imprudencia uma morte horrivel e quasi instantanea!

Exposição de Londres — A exposição de Londres abrir se ha como estava annunciado, no dia quinta feira 1.º de maio, e continuará aberta todos os dias, com excepção dos domingos, e durante as horas, que de tempos a tempos forem fixadas pelos commissarios.

Haverá quatro entradas principaes para os visitantes — 2.ª pela Cromwell Road — a 3.ª pela Prince Albert Road — e a 4.ª pela *Exhibition Road*.

Haverá duas classes de bilhetes de estação.

A primeira, do preço de 3 guineos (ou 78 francos 75 c.) dará ao portador o direito d'admissão á abertura, e na occasião de todas as outras ceremonias, assim como todas as vezes que o edificio estiver aberto ao publico.

A segunda, do preço de 5 guineos (ou 131 fr. 25 c.) alem d'esses direitos, confere ao portador o d'admissão nos jardins da sociedade real de horticultura (comprehendendo as exposições de flores e as festas nos jardins) durante toda a época em que durar a exposição.

O preço das entradas é o seguinte:

No 1.º de maio, por occasião da abertura só serão admittidos os que tiverem bilhetes d'estação.

A 2 e 3 de maio o preço d'entrada será de uma libra sterlina por pessoa; os commissarios reservam tambem o direito de designar tres outros dias em que se exigirá o mesmo preço.

De 5 até 17 de maio será de 5 schillings.

De 19 a 31 do dito mez será de 2 sh. e 6 pences, exceptuando um dia por semana, em que será de 5 schillings.

Depois de 31 de maio o preço em quatro dias cada semana descerá a um schilling.

Homenagem — O sr. A. L. Duquesne, director do jornal francez *La Revue de L'Empire*, acaba de escrever um estudo biographico sobre Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosa memoria, e El-Rei o Senhor D. Luiz I.

Acha se impresso nitidamente, e varios jornaes celebraram já a sua apparição. No *Siècle* mr. Emile Duner, tractando do livro, diz o seguinte:

«D. Pedro V e D. Luiz I, reis de Portugal e dos Algarves — estudo historico por A. L. Dusquesne.

«Os transes dolorosos com que a morte repetidamente tem desolado a familia portugueza nos ultimos tempos, inspiraram o estudo historico que apresentamos hoje aos leitores do *Siècle*. Mr. A. L. Dusquesne emprehendeu traçar a biographia do moço rei D. Pedro V, que acaba de fallecer, e de esboçar o quadro das circumstancias em que subiu ao throno o novo soberano, o Senhor D. Luiz I.

«A historia de D. Pedro poucos acontecimentos notaveis offerece, mas os melhores reis podem, sem duvida, ser os que menos dão que fallar de si, assim como os povos felizes, são os que não têm historia.

«O reinado de D. Maria, mãe de D. Pedro e D. Luiz, fôra muito agitado; sob o governo do primeiro de seus filhos, Portugal entrára n'uma época de tranquillidade que não foi esteril para o desenvolvimento das riquezas materiaes e intellectuaes d'esse bello paiz. Novas vias de communicação abertas, caminhos de ferro estabelecidos n'um paiz até então pouco avançado na carreira do progresso, attestam os felizes resultados do govêrno de D. Pedro, e da influencia das instituições constitucionaes, que regem em Portugal. Liberdade politica, paz e desinvolvimento dos recursos da nação, tudo isto se encadeou, apresentando-se sob os melhores auspicios. Portugal perdeu prematuramente, sem duvida, um rei que se conservára escrupulosamente fiel, como o tinha jurado, ás instituições do seu paiz e que excellentemente comprehendêra a sua posição de rei constitucional. O opusculo que o sr. Duquesne lhe consagrou é de natureza tal que vivamente o faz chorar: exprime n'um primoroso estylo os mais louvaveis sentimentos. Sente-se uma verdadeira commoção no trecho em que o auctor commemora o nobre comportamento do rei, durante a febre amarella de 1857 em Lisboa; e n'aquelle em que descreve seus prematuros e extremos momentos. O reinado de D. Luiz começou pois, no meio da dor; desejamos que como seu irmão, elle caminhe na senda sincera das instituições liberaes: pois é, no estado actual da Europa, o unico meio de conciliar as sympathias universaes, e de adquirir uma gloria duradoura e invejavel.»

Um monstro — No tribunal de Ame (França) diz a «Epoca» começou um processo que dá que fallar em todo o imperio. E' o *processo do assassino das criadas*, porque assim chamam a um monstro feroz, por nome Dumollard, que já se verificou ter roubado e assassinado seis raparigas; porém julga-se que o numero das victimas é muito maior.

O assassino nega que o seja e só confessa que, mediante uma recompensa de 40 a 50 francos, entregava as raparigas a uma seita, que elle chama *dos homens barbudos*, e que estes é que perpetravam o crime.

Na casa d'este monstro appareceu uma grande quantidade de roupas de mulher, por modo que estas roupas e outras provas do delicto, que chegam a 1:250, foram para o tribunal n'um carro.

Dumollard diz que os *homens barbudos* lhe davam tambem, como recompensa, os vestidos das victimas.

Dumollard tem 51 annos e sua mulher 47. Esta era cumplice dos espantosos crimes do marido.

O assassino confessa que muitas raparigas foram lançadas ao rio Rhône.

Continuavam as excavações para descobrir novos cadaveres pois o publico crê geralmente que Dumollard tinha um cemiterio para as suas victimas!

Mal póde acreditar-se que a perversidade humana chegue a tal ponto de monstruosa ferocidade!...

Homenagem — No «Siecle» jornal de Paris, de 30 de janeiro, diz a «Epoca» acha-se inserido um artigo necrologico ácerca do sr. Passos Manuel, no qual se contem merecidos elogios á honestidade de seu caracter e seus eximios dotes de orador e de homem de estado.

Um martir do christianismo — Cahiu em poder dos mandarins Monsenhor Cuenot, bispo de Metellonolis e vigario apostolico na Cochinchina Oriental.

Tinha-se refugiado na casa de um indigena, que o escondeu n'uma cella muito estreita aberta na espessura da parede.

A casa foi rodeada, e o santo prelado, não podendo soffrer a sede, entregou-se aos seus perseguidores, que o amarraram e metteram n'uma caixa estreita e assim o conduziram á capital para soffrer o martirio.

Tinha 30 annos de missão evangelica e 27 de episcopado.

Muito viva e fervorosa deve ser a fé que para tanto dá forças!

Canonisação — Na dominga do Pentecostes devem ser canonisados em Roma vinte e tres martires do Japão, e para assistirem a esta grande cerimonia, está o Santo Padre convidando todos os bispos do orbe.

Adrêsse electrico — Falla se muito em Pariz de um adrêsse electrico destinado á imperatriz e cujo brilho excederá tudo o que até aqui produzia a arte de joalheria.

E' uma corôa formada de globulos de vidro illuminados por uma luz electrica por meio de um conductor que cerca a cabeça

Os diamantes, os rubis e as esmeraldas reflectem por este engenhoso processo, luzeiro de tão poderoso effeito, que bastam para esclarecer o salão mais obscuro. E' a luz do dia no seu mais vivo e mais radiante brilho.

Estatistica jesuita — O *Siècle*, jornal francez, que se publica em Paris, diz o «Journal do Commercio» diz que de um mappa estatistico publicado ha dias pelo geral dos jesuitas, resulta que no fim do anno passado contava a companhia 7:231 frades, dos quaes 2:203 pertencem á nação franceza.

Todos sabem os bons serviços que esta brigada jesuitisa ha de ter prestado e continuará a prestar á *santa* causa do embrutecimento dos povos. Seria muito para desejar que o geral dos jesuitas publicasse tambem o rendimento dos bens que pertencem a esses 7:231 santarrões, acompanhado de uma memoria descriptiva das piedosas maneiras porque obtiveram esses bens e do *santo* fim que dão aos seus rendimentos.

Se o geral dos jesuitas fizesse isto, o partido liberal europeu poderia agradecer-lhe o cuidado que teve em lhe noticiar o estado effectivo da sua brigada fradesca.

Horrores de miseria — Ha algumas semanas, uma mulher, chamada Anna Hamilton apresentou-se a um agente de policia em Londres e disse-lhe:

— Eu tinha um filho de 11 mezes. Não tendo pão para lhe dar e não tendo coragem para o vêr morrer lentamente de fome, matei-o.

Foi entregue á justiça e poucos dias depois julgada.

Verificou-se que ella e seu marido habitavam um horrivel cubiculo; que tinham dous filhos, o que a mãi matára e uma menina paralyticaz que o marido era homem honrado, mas que a falta absoluta e prolongada de trabalho os lançara na mais terrivel miseria; e que a mulher tinha sido vista correndo de noute pela cidade, como que a fugir, impellida por um sinistro delirio.

O ministerio publico tinha de pedir a pena capital, mas teve o cuidado de suggerir o unico meio de defeza, dizendo:

— Quem sabe se o crime seria um acto de loucura?

Quando chegou ao juiz a vez de fallar, disse, dirigindo-se ao jury:

— Se acreditaes que a desgraça da ré póde transtornar a sua razão podeis, debaixo deste ponto de vista, absolvel-a.

Como o accusador publico, como o juiz, como o defensor e os jurados eram homens, a absolveram.

A decisão foi geralmente approvada. *Commercio do Porto.*

O que por lá vai! — A espantosa matança dos homens mais illustres da republi boliviana feita na cidade da Paz pelo feroz coronel Placido Yañez foi vingada, a 23 de outubro, pelo povo que matou Yañez e mais cincoenta dos que assassinaram os generaes Cordova e Hermosa e outros prisioneiros.

Yañez fugiu para um telhado, d'onde cahiu ferido com duas balas.

O populacho fez-lhe cousas horriveis.

As mulheres arrancaram lhe os olhos com agulhas e até morderam o cadaver, que foi arrastado e açoutado na praça. *Idem.*

Chales de cabello — Um periodico inglez diz que entre os objectos raros que figurarão na exposição universal, se contam dous magnificos chales fabricados com cabellos humanos por Mr. William Dauson.

O inventor que os apresentou já na associação britannica, diz que poderá fabricar-se annualmente um milhão d'estes chales, que além da muita dura tem a vantagem de produzia um calor moderado. *Idem.*

Fallecimento — Na noute de sabbado ultimo morreu em Barcellos o snr. dr. Manoel Joaquim da Silva Machado, o mais antigo dos advogados d'aquella villa. Foi victima de uma apoplexia fulminante.

Expediente — Depois de entrar no prelo a parte do jornal em que vai uma noticia sobre o livro publicado pelo nosso amigo Julio Cezar Machado, é que recebemos o seu livro é este o motivo da incoherencia entre a noticia e o annuncio.

PUBLICAÇÕES

POLKA SIMPATHIA

SCHOTISCH ENTHUSIASMO

Pela excellentissima senhora

D. C. A. de Sousa

Estas duas musicas sairão á luz do dia logo que haja assignaturas sufficientes.

Preço

Assignantes . . . . 200 réis
Avulso . . . . . 240 «

Quem arranjar seis assignaturas terá um exemplar *gratis*.

AMOR E AMBIÇÃO

Romance original

PRIMEIRA TENTATIVA ROMANTICA

DE

Antonio Maria Pinto d'Almeida

Quaes os dotes, que deve ter um bom romance, conhece o auctor d'esta obra, e que elle não os possue, tambem; comtudo anima-o a dal-o á luz o pensamento de ser a publicidade o mais poderoso estimulo para o que ama as letras.

Receba o pùblico esta tentativa, como a primeira, e seu autor, continuando o estudo das letras, em breve melhor obra dará a lume.

Preço da assignatura

Coimbra. . . . . .200 réis.
Fóra de Coimbra. . . . .240 »

Para fóra de Coimbra só se remettem exemplares pagos adiantados.

Assigna-se e vende-se na Livraria Central, Lisboa, rua do Ouro, e em Coimbra, rua da Calçada; e na loja do sr. José de Mesquita, rua das Covas.

Quem arranjar oito assignaturas realisaveis, terá um exemplar *gratis*.

SCENAS NA MINHA TERRA

POR

JULIO CESAR MACHADO

EDITOR — José Maria Corrêa Seabra

Encontram-se n'esta obra as situações mais variadas, desde os mais deliciosos episodios de amor até ás scenas mais joviaes e pittorescas que offerece o estudo de costumes do nosso paiz. O estylo deste livro tem todas as qualidades da poesia, da observação, e da veia humorista, ora na côr romantica, que cada uma das historias respira, ora na exactidão recente das descripções. *Nas scenas da minha terra*, ha contos e narrativas que são um primor de trabalho, em que o interesse do leitor não lhe permittirá sequer interromper a leitura; tão incessante se torna sua curiosidade. O auctor percorre neste livro Obidos, Cadaval, Caldas da Rainh, Coimbra, Porto e Peniche, por fórma que a descripção destas terras sirva de quadro á elegante acção de um conto, ou ao espirituoso esboço de uma aventura de jornada.

As *Scenas da minha terra*, formam um só volume in-8.º nitidamente impresso, e acha se já á venda nas localidades abaixo designadas. Nos mesmos logares se acha tambem á venda a 3.ª edição dos *Contos ao Luar*, impresso no mesmo formato, e adornada com o retrato do auctor.

Preço de cada uma destas obras 600 rs.

O editor tem correspondentes nas terras abaixo designadas. As pessoas residentes em outras quaesquer localidades, que se quizerem prover de qualquer da ditas obras, deverão remetter previamente por meio de vale do correio, ou em estampilhas, ao editor — J. M. Corrêa Seabra — Lisboa — a quantia de 500 rs. a fim de lhes ser o volume remettido franco de porte e bem acondicionado.

Logares onde se acham á venda.

Em Lisboa, Typographia Universal, rua dos Calafates, 110, e nas lojas do costume, — No Porto, na loja do sr. Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Coimbra, na do sr. J. de Mesquita; em Lamego, na do sr. J. Cardoso; em Leiria, na do sr. J. P. Curado; em Elvas; na do sr. J. A. Lopes; em Beja, na do sr. A. M. de Vargas; em Abrantes, na do sr. J. V. G. de Oliveira, em Bragança, na do sr. A. C. de O Furtado; em Villa Real, na do sr. A. C. da Silva; em Vizeu, na do sr. F. F. dos S. Junior; em Faro, na do sr. M. V. G. Coutinho.

Ilhas. — Na de S. Miguel, em casa do sr. M. C. A. e Valle. — Na Terceira, na do sr. J. L. B. Teixeira. — Na do Fayal, na do sr. M. M. M. de Bettencourt. — Na Madeira, na do sr. J. de S. D. Torres.

ANNUNCIOS

** ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA, para uso das escolas, por *Bernardino J. da S. Carneiro.*

Entrou no prelo a *sexta* edição, MELHORADA.

45 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2·250.

SOCIEDADE

DOS

BANHOS DE LUSO

43 Reunião da assemblea geral dos accionistas no dia 16 de fevereiro de 1862 pelas 11 horas da manhã, no paço episcopal. — Parecer da commissão de contas.

O secretario da direcção
Alexandre d'Assis Leal.

PIANOS

42 Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes, de meza, e cauda, magistralmente acabados, e dos melhores auctores premiados na exposição de Pariz.

Vendem-se pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

FERREIRA

Rua da Calçada n.º 68

44 Tem alem do seu costumado surtido de relojoaria um grande sortimento d'objetos de Electro Plate, e Britania; jardineiras, mesas, costureiras, papelleiras, carteiras, caixas para chá, para envelopes, e bandejas de charão; taboleiros de ferro acharoados; garrafas para vinho, para agoa, e calices de cristal; garrafas de porcellana; jarras de biscuit, e mais ordinarias; saccos de tapete, de oleado, de marroquim e de chagran, de todos os tamanhos; bolsas de viagem para tiracole; papel para escrever, pennas, tinta ingleza e franceza, e prensas para copiar; photografias para stereoscopos e estudos; passe-partouts, bengallas, e apresles para caça; uma grande variedade de perfumarias dos melhores perfumistas francezes, e inglezes do acreditado John Gosneil; escovas para dentes, com cabo de sandallo, marfim, e osso, ditas para unhas, cabello e fato, binoculos, oculos, luuetas e vidros de cristal para vista curta, e ditos fumados; candieiros para parafina (chamada vulgarmente gaz liquido) desde 700 rs. até 13$500 rs. entre elles de dependurar no tecto e parede; parafina de tres qualidades; vellas de stearina vulgares e transparentes, e uma infinidade de objectos que é impossivel relacionar: os seus preços são fixos mas muito commodos, não só por que a maior parte das suas fazendas manda-as vir directamente de França e Inglaterra, mas porque o seu systema de negociar é vender muitos objectos com limitado lucro.

GRANDE

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS

GRANDES

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200, meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

— *Repito de novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

12 Acha-se a concurso, por espaço de quarenta dias a contar da data d'este, o partido de medicina d'este concelho com ordenado de 200$000 rs. livres de contribuições, com obrigação de curar gratuitamente os pobres e o resto do pulso livre.

Classificam-se pobres para os effeitos d'este annuncio todos os individuos, que não pagarem até 500 rs. de contribuição.

Os Srs. Facultativos, que quiserem concurrer a este concurso, deverão remetter seus requerimentos e respectivos documentos á Secretaria da Camara d'esta Villa.

Trancoso 15 de Janeiro de 1862.

O escrivão da Camara
Antonio Augusto de Sacadura.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 633 AQURTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Terminou finalmente, na camara dos pares, a questão do relatorio apresentado pelo governo sobre os acontecimentos de 25 e 26 de dezembro.

Na sessão de 15, depois de fallarem os srs. Sebastião de Carvalho, e José Maria Eugenio d'Almeida, ambos em sentido do parecer da maioria da commissão, julgou-se a materia discutida, e procedendo-se á votação, foi regeitada a censura ao governo por 36 votos contra 34, e votando-se depois o parecer da minoria da commissão houve empate, apparecendo 35 votos contra 35.

Se avaliarmos pelo aspecto da votação, vê-se que a camara regeitou a censura ao governo, muito embora lhe não quizesse dar vencimento no parecer em que era elogiado.

Se não quizeram elogial-o, votaram com tudo, que o que elle não devia receber era censura.

E note-se, que é tanto mais significativo este resultado, quanto a questão foi arrastada á camara dos pares, para se votar, e não para se discutir, tanto a colligação confiava no numero dos soldados, que até foi buscar aos arraiaes da dynastia cahida. Todos viram a opposição na camara electiva recusando a palavra, por que, desesperada do bom resultado, só aguardava a passagem da questão para a camara dos pares.

Nesta, só depois de obrigados a isso, é que os generaes tomaram a palavra, por que conhecendo o risco da discussão, queriam vencer, sem lhes importar convencer.

Por consequencia ainda é notavel a recusa da camara a votar a censura ao governo.

Se avaliarmos pelo numero de votos, o triumpho ainda não foi tão insignificante como pretenderão os adversarios, pois que dizia a *Revolução*, a proposito da votação da camara electiva, neste mesmo objecto, que a questão não era de numero.

Se a questão não era de numero a favor do governo, por que recebia o apoio de uma grande maioria na Camara electiva, não é egualmente de numero agora que teve dois votos de maioria na camara hereditaria.

E se é de opinião, de consciencia, de confiança; é certo que em nenhuma das casas do parlamento elle a perdeu.

Se avaliarmos pela attitude da opposição na camara hereditaria, e pelas scenas vergonhosas do fim da sessão, em que se votaram os pareceres, concluiremos que a opposição sentio desde logo o peso da derrota, e desorientada, apesar do pouco pronunciado resultado, a má fé, as vistas occultas, as ambições cubiçosas desabaffaram em suspeitavel despeito, e n'um ridiculo insofrimento.

Bem se via que eram os exploradores dos tumultos; sempre os homens, os politicos, os partidarios de tumultos. E a camara dos pares prestando-se aos manejos dos tumultuarios!

O estado em que a sessão da camara terminou, foi a ultima condemnação que a opposição lavrou contra si mesma, e o mais pungente epygramma, que podia jogar á gravidade, propria do caracter da camara.

Segundo as praticas parlamentares, porem, ha crise entre os altos poderes do Estado, cumprindo a todos respeitar a liberdade do poder a quem cabe a solução.

O executivo carece do apoio ligislativo; se o perde, cahia; agora que pode haver duvida, o poder moderador é o arbitro para quem se recorre.

Pela nossa parte estamos tranquillos, por que a questão ventilla-se entre liberdade e reação; e com um paiz livre, instituições livres, e Rei liberal, não se deve temer.

Oxalá saibamos empregar a força de que dispomos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa, 16 de fevereiro*)

Acabaram finalmente os tumultos, que das praças subiram para o parlamento, só com a differença de que acolá foi o governo quem manteve a tranquilidade publica, aqui será o poder moderador quem acudirá á paz politica.

Hontem foi a votação da camara dos pares sobre o relatorio dos acontecimentos do Natal.

Já saberá o resultado da votação, que deu maioria ao governo contra o parecer da maioria da commissão, e empate na votação do parecer governamental. O empate foi causado pelo visconde de Gouvêa que votou contra ambos.

Esta questão ainda deu um grande resultado, que mais tarde poderia ser mais difficil de combater, do que no presente, em que a velha geração ainda conserva em toda a sua força as mais puras convicções liberaes, para assim as transmittir á geração que lhe está succedendo, precavendo a por esse modo contra as maquinações constantes dos reaccionarios politicos e religiosos.

A opposição está evidentemente constituida em colligação de regeneradores, cabrallistas, miguelistas, e lazaristas, e ha entre estas monstruosidades o mais pleno accordo, como declararam os seus chefes conde de Thomar, e visconde d'Algez, e como se vio na votação da camara dos pares.

A luta pois elevou-se muito, pondo em conflicto a reacção e a liberdade, e manifestando as tendencias da aristocracia, que tem o maldito sestro de pender sempre para tudo quanto ha mau, e principalmente contra as ideas populares. Tem rasão.

A luz da liberdade brilha mais que botões amarellos em casacas azues, e que os bordados dos fardalhões.

Ainda assim: debaixo das bandeiras progressistas militam homens da mais distincta nobreza, e só é para lamentar que a ambição arraste outros a envolverem se com os façanhudos reacionarios, que por uma irmã de caridade, dariam a patria, a liberdade e a vida.

A' colligação d'aquellas hordas perigosas, não podia deixar de corresponder a união dos homens sinceramente liberaes, e rasgadamente progressistas.

Foi o que se viu na reunião de deputados, que teve logar em casa do Barão de Santos, logo depois da votação da camara dos pares.

Estiveram 80 deputados, faltando 16, dos mais firmes, e que adheriam ás deliberações dos seus amigos.

Assim pois, nesta respeitavel reunião de 96 representantes do paiz, mais uma vez se firmou o pacto do grande partido progressista, que agora acaba de receber no seu seio um grande vulto, que sempre lhe pertenceu de coração, mas que pelas desgraçadas divergencias partidarias se deixou, de boa fé, arrastar atraz de outros homens, que por fim conheceu, e abandonou, dando por esse modo satisfação á pureza dos seus principios, e ao desgosto dos seus antigos camaradas.

O sr. José Estevão foi á reunião e n'um brilhante discurso declarou-se ligado á maioria, cujas ideas hoje esposava.

Este facto é de uma alta significação para os homens que pensarem madura e imparcialmente, porque uma capacidade, como o sr José Estevão, um caracter como o seu, uma rigidez e elevação de convicções, como a que o distingue, não consentiam neste passo sem fortes rasões, que por certo devem fazer pezo na consciencia politica.

O sr. Mendes Leal tambem fallou admiravelmente, dando as rasões porque abandonara o campo cartista pelos arraeaes em que hoje está.

Depois disto a assemblea resolveu unanimemente apoiar o governo com tanta energia quanta a ousadia com que os reaccionarios colligados o combatem: nada de lazarismo, era o pensamento unanime.

Na camara dos pares houve scenas de escandalo nunca visto, promovidas pelo desenfreamento da opposição, despeitada por ver o ministerio com maioria.

O Aguiar batia murros nos bancos, parecendo um habitante de Rilhafolles em accesso de furor; e o Nogueira Soares, deputado, perdeu a cabeça a ponto de pedir a palavra, julgando que estava na sua camara; o Fontes começou a berrar-lhe que se callasse, porque compromettia tudo, os pares da maioria pediram ao presidente que fechasse a sessão, o que elle fez.

Eram ainda os tumultos que a opposição, já agora está affeita, a promover e explorar, mas que desta vez lhe serviram de tumulo.

Não ha nada que possa comparar-se ao furor dos pares e deputados da colligação no meio d'aquella scena escandalosa, que acabou de profanar a camara dos pares.

Viram o poder a fugir-lhes; perderam por consequencia a cabeça.

Depois da votação o Marquez de Loulé, e o Thiago Horta partiram para Caxias, onde ainda se acha el-rei, e só voltaram pela meia noite, começando a confirmar se no publico a ideia de uma fornada.

Haverá pois novos pares, que dêm ao ministerio na camara alta o apoio que elle tem na camara popular, e que é extraordinario.

Os regeneradores já previam este resultado, e como, na falta de serem poder, ao menos querem estar ao pé de quem o seja, andaram a fallar em fusão, que elles desejariam, porque por cá se lhe não recebe.

Antes inimigos do que socios.

Os boatos de sahida do sr. Marquez de Loulé tem uma origem extremamente honrosa para este cavalheiro.

S. ex.ª nem quer referendar a nomeação de par para o conde de Valle de Reis, seu filho, nem deseja acceitar, sendo ministro, a graça que el-rei lhe quer fazer de duque.

Se ha no sr. Marquez vontade de sahir do ministerio, dizem-me, que é por estes honrosos motivos.

CÔRTES

Na sessão de 12 da camara electiva, o sr. Quaresma, entre outras cousas, pediu a satisfação do requerimento em que pediu esclarecimentos sobre a directriz do caminho de ferro entre Soure e Coimbra.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto n.º 59, sobre a classificação das estradas, e depois de muitos senhores deputados fallarem sobre propostas suas, resolveu-se que, sem prejuiso da discussão, estas propostas fossem remettidas á commissão, devendo as tabellas ficar subjeitas ás alterações que nellas houver de fazer-se.

Foram approvados os art.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do projecto.

Na sesssão de 12, da camara dos pares, continuou a discussão dos tumultos, e continuou o sr. Conde de Thomar dizendo, que não houvesse receio de que as finanças se compromettessem com a queda do ministerio, porque não haveria diluvio universal.

Que melhor era pôr termo ás recriminações, e tractar do paiz esquecendo as pessoas, mas que se elle tivesse d'ir ao banco dos reus, por causa do seu passado, n'elle tambem se haviam de sentar os que foram seus collegas, e hoje estão espalhados por differentes campos politicos.

Quanto aos tumultos, que o governo devia ser previdente.

Depois de sustentar o direito que tinha a camara dos pares de censurar o ministerio, concluiu votando pelo parecer censorio.

O sr. Visconde de Castro, que não notava o parecer da maioria da commissão, por que elle tendia a estabellecer um conflicto de attribuições, que aquella camara, pela sua natureza devia evitar; e continuou mostrando que a missão da camara era evitar conflictos entre os differentes ramos dos poderes do estado, longe de os promover.

O sr. ministro da fazenda começou a responder ao sr. S. J. de Carvalho, quando deu a hora.

Na sessão de 13, continuou o sr. ministro da fazenda, sentindo que a camara preferisse uma questão politica á resolução de medidas financeiras, da maior importancia, que tinha annunciado, e depois de fazer largas considerações sobre o nosso estado financeiro, mostrou a improcedencia das censuras feitas ao governo, e justificou este não só quanto aos actos increpados, mas quanto ao modo porque acabou com os tumultos.

Fallou depois o sr. Marquez de Vallada contra o governo, seguindo-se-lhe a favor o sr. ministro da guerra, e por fim o sr. Visconde d'Algez, que ficou com a palavra.

Na sessão de 14, dos senhores deputados, o sr. ministro da marinha, respondendo ao sr. José de Moraes, disse que tinha mandado fazer em Inglaterra 5 barcos de salva-vidas, devendo ser um para a Figueira.

O sr. presidente da marinha, em resposta ao sr. Pereira Dias, por causa de tres concelhos do Douro, que contribuiam simultaneamente para o recrutamento maritimo, e de terra, disse que a lei do recrutamento maritimo se estava a cumprir pela primeira vez, e que por isso precisava de alterações em alguns pontos, e que só depois de descontado o contingente maritimo, é que se pede o resto para o de terra.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto das estradas, e depois de pequenas discussões, foi approvado o art.º 5.º com um additamento do sr. Bivar.

Entrou em discussão os art:os 6.º, 7.º, e 8.º, que não se votaram por falta de numero.

Na sessão de 15 dos dignos pares, depois de fallarem os srs. S. J. de Carvalho, e Jose Maria Eugenio contra o governo, a requerimento do sr. Marquez de Vallada, julgou-se a materia discutida.

Procedendo-se pois á votação do parecer

da maioria da commissão especial disseram *approvo* os srs. marquezes de Ficalho, de Niza, de Vallada, de Pombal, d'Alvito, de Vianna, das Minas, e Fronteira; condes d'Alva, de Mello, de Samodães, das Alcaçovas, dos Arcos, do Bomfim, de Peniche, da Louzã, de Paraty, de Thomar, de Sampaio, do Sobral, e de Penamacor; viscondes de Algés, de Fonte Arcada, de Ovar, de Fornos; barões de Villa da Praia, de Pernes, de Ancede, D. Pedro do Rio, S. J. de Carvalho, Eugenio de Almeida, Aguiar, Macedo, e o Luiz do Rego.

Disseram *rejeito* os srs. marquez de Loulé, condes d'Avilez, de Rio Maior, de Santa Maria, de Linhares, de Vimioso; viscondes de Laborim, de Benagazil, de Balsemão, de Castro, de Castellões, de Gouvêa, da Luz, de Sá, e de Monforte; barões de Villa Nova de Foscôa, e da Vargem; D. Antonio José de Mello, Avila, Baldy, Braamcamp, Izidorio Guedes, Margiochi, Larcher, Soure, Costa Lobo, Silva Sanches, Ferrão, Sequeira Pinto Bastos, Felix Pereira de Magalhães, Reis de Vasconcellos, Lourenço da Luz, Vellez Caldeira, Miguel Ozorio, e João Carlos Ozorio.

Ficando assim rejeitado o parecer da maioria por 36 votos contra 34.

O sr. conde de Thomar suscitou depois uma questão de ordem sobre o modo por que tinha sido contado o voto do sr. visconde de Gouvêa, que tinha declarado que votava contra o parecer da minoria.

Procedendo-se em seguida á votação do parecer da minoria resultou ficar empatada a votação.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

1.ª SECÇÃO

INDUSTRIA AGRICOLA

MATERIAL AGRICOLA

Projectos especiaes de habitação de animaes

1. Cortiço para abelhas— concelho de Soure — expositor Gonçalo Tello de Magalhães Colaço. — Vendem se a 60 rs.

Construcções internas — mobilia e accessorios

2. Gamella de castanho (modello) — Louzã — Dr. Francisco de Magalhães Mascarenhas. — Vendem se nas feiras, a 30, 40 e 50 reis conforme o tamanho.

3. Talha e pucaro (modello) — idem — D. Maria José Ferrão Castello Branco — Vendem se a 40 rs. com a capacidade de 1,5 almude (25 lit. prox.)

4. Encosto de bunho — Monte Mor-o-Velho — Miguel Osorio Cabral de Castro — Vendem-se de 200 a 300 rs.

5. Palhão de bunho — idem, idem — Vendem-se de 30 a 80 rs.

6. Esteira de bunho — Soure — G. T. de M. C. — Vendem-se de 40 a 50 rs.

7. Capuz de bunho — idem, idem — Vendem se a 50 rs. — Servem de barracas no campo.

Machinas e instrumentos para as industrias agricolas

8. Mós para moer trigo — um par (modello.)

9. Mós para moer milho — um par (modello) (a)

10. Segote ou corta palha. — Oliveira do Hospital — Francisco Nunes Duarte — O expositor faz no anno, de 90 a 100. — Vende os a 3$600 e a 4$000 rs. nos mercados do concelho. Ha 10 annos que se usam no districto; pode trilhar 36 kilog. de palha em 1 hora. Prega se em um pau e mette se a palha no circulo da navalha

Productos vegetaes immediatos não cultivados

11. Palha de bunho «Scirpus lacustris» — Soure — G. T. de M. C. — Dá se exponta neamente. — Vendem se em Coimbra, Soure, Figueira etc. a 1$200 rs. a carrada.

12. Palha de tabua «Tyfa-latifolia» — idem, idem, idem — Vae colher-se quando se precisa.

13. Piteira — entrecasco — idem, idem — Economico assentador de navalhas, preferivel aos de grande preço.

14. Piteira — planta viva «Agave-Americana» — idem, idem — Dá-se expontaneamente.

15. Lúpulo «Humulus-lupulus» — Coimbra — idem.

16. Idem, idem. — Visconde de Taveiro — Abunda nas duas margens do Mondego. Houve em tempo uma fabrica de cerveja em Coimbra que a usou.

17. Giesta Allemã (semente), «Spartium-junceum» — idem, idem — E' excellente para formar tapumes. — Fornece optima lenha e estrumes em pouco tempo. Forma rapidamente bosquetes.

18. — Musgo «Musci» — Louzã — Dr. F. de M. M. — Vae sendo muito procurado para a tinturaria.

19. Zimbro «Juniperus-communis». — Districto do Algarve — G. T. de M. C. — Serve para fabricar cerveja.

PRODUCTOS FLORESTAES

Madeiras

20. Nogueira — «Juglans-regia» — Louzã — Dr. José Daniel de Carvalho Montenegro. — Vendem-se por 300 rs. pranchas em $2^{m},0$, de comprido por $0^{m},15$ de largo. A amostra é de terreno humido.

21. Choupo — «Populus-nigra» — idem, idem — Pranchas de dimensões, ditas, a 160 rs. E' de terreno arenoso.

22. Accacia — «Bobinia-Pseudacaccia» — idem — Antonio Maria de Carvalho. — Pranchas ditas a 600 rs. E' de terreno argiloso.

23. Cerejeira — «Prunus cerasus» — idem — Dr. Nuno Caetano de Mattos Ferrão Castello Branco — Pranchas ditas a 450 rs. — E' de terreno humido.

24. Amieiro (cortado em formas de tamancos) — Taboa — José Rodrigues Calhau — Apparece nas feiras do concelho, já com a forma da amostra. — Cada par custa 60 rs. E' de terreno paludoso.

25. Amoreira preta — «Morus-nigra» — 26. Aroeira — «Pistacia lentiscus» — 27. Buxo «Buxus-sempervirens» — 28. Carvalho «Quercus-rancenosa» — 29. Castanheiro, «Fagus castanea». — 30. Cedro «Cupressus-glauca». — 31. Cerejeira. — 32. Choupo. — 33. Cypreste, «Cupressus-sempervirens» — 34. Faia. «Populus alba» — 35. Figueira. «Ficuscarica. — 36. Freixo. «Fraxinus-excelsior». — 37. Lamigueiro. — 38. Laranjeira, «Citrus-aurantium». 39. Lodão, «Rhamnus-lotus» — 40. Nogueira. — 41. Oliveira, «Olea-Europea». — 42 Pereira branca, «Pyrus-communis» — 43. Pereira parda. — 44. Pinho, «Pinuspinea» — 45. Sobro, «Quercus-suber». 46. Platano (um armario polido em que se remetteram estas vinte e uma amostras da madeiras — todas em forma de livro 8.º pequeno, polido por uma das faces) «Platanus hybridus». (b)

Todas estas madeiras se obteriam por baixo preço, se não fôra os transportes por maus caminhos.

Vivem e crescem em quasi todos os terrenos, e em qualquer exposição, e é certo que entre ellas tem um maior consummo e applicação a nogueira, e cerejeira, a pereira e o carvalho.

Todas ellas se prestam a trabalhos delicados; no entanto é muito para lamentar a pobreza dos artistas de Coimbra n'este ramo de industria; todos os trastes se lfendem e empenam pela maior parte, porque não ha meios para empregar capitaes na compra de madeiras, que deviam ser cortadas e armazenadas muitos annos antes do seu emprego. Temos tambem no districto grande numero de choupos, que sendo uma arvore corpuleota, toca o seu maximo desenvolvimento aos 20 annos; e com effeito seria de uma grande utilidade, se por ventura se estabelecessem os apparelhos precisos para se emergirem em alguma das dissoluções perservativas com que, em muitas partes, tão utilmente se prolonga a sua ordinaria duração. Ainda assim esta madeira é geralmente empregada em madeiramentos, que tem uma duração satisfatoria, havendo cuidado em resguardar-lhes os topos de frequentes humidades. Para pequenas obras d'arte presta-se um apparelho nitido. (c)

(*Continuar-se-he*).

(a) Estas quatro pequenas mós de pedra pertencem a uma collecção arranjada pelo director das obras publicas, presidente da secção de industria extractiva. S. ex.ª fez um relatorio especial dos objectos que collecionou.

(b) Esta collecção de 21 amostras de madeiras foi arranjada pelo director das obras publicas do districto, presidente da secção de industria extractiva.

(c) Esta observação é extrahida do relatorio do presidente da secção — industria extractiva.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção Geral de Administração Politica

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nos queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Nos casos previstos na carta constitucional da monarchia portugueza, será o reino governado por uma regencia que pertencerá a El-Rei o sr. D. Fernando II, se conservar a qualidade de portuguez ao tempo em que se deferir a regencia.

Art. 2.º Se no tempo, em que se verificar algum dos casos expressos no artigo 1.º d'esta lei; existir principe real maior de dezoito annos ou algum outro descendente da Rainha a Senhora D. Maria II com direito á successão da corôa, e que seja maior de vinte e cinco annos, precederão na regencia a El-Rei o Senhor D. Fernando II.

§ unico. Entre os descendentes da Rainha a Senhora D. Maria II precederá a todos o principe real, e sómente na sua falta, ou durante o seu impedimento, será chamado como regente o descendente mais proximo, segundo a ordem da successão estabelecida na carta constitucional da monarchia.

Art. 3.º Ficam fazendo parte d'esta lei os artigos 2.º, 3.º e 5.º da lei de 7 de abril de 1846, para o exercicio da regencia de El-Rei o Senhor D. Fernando II, do Principe Real ou de qualquer outro descendente da Senhora D. Maria II.

Art. 4.º Se ao tempo em que houver de se deferir a regencia, El-Rei o Senhor D. Fernando II, o Principe Real ou o Infante, a quem a regencia deva pertencer, nos termos d'esta lei, se acharem ausentes d'este reino, será este governado pela regencia provisional estabelecida no artigo 94.º da carta constitucional da monarchia, até que chegue o regente.

Art. 5.º Ficam, para estes fins sómente, declarados os artigos 92.º, 94.º e 96.º da carta constitucional da monarchia.

Art 6.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandâmos por tanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Caxias aos 12 de fevereiro de 1862. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Marquez de Loulé — Alberto Antonio de Moraes Carvalho — Antonio José d'Avila — Visconde de Sá da Bandeira — Carlos Bento da Silva — Thiago Augusto Velloso de Horta.

Carta de lei, pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes da nação portugueza de 10 de fevereiro de 1862, que estabelece diversas disposições sobre o modo de prover á regencia d'este reino, nos casos previstos na carta constitucional da monarchia e no caso de estar ausente do reino o monarcha portuguez; manda cumprir e guardar o referido decreto como n'elle se contem, tudo pela fórma retró declarada. — Para Vossa Magestade ver. — *Antonio Maximo Cobeiro de Azevedo Gentil* a fez.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Berlin 9. — Causou grande sensação a prisão d'alguns litteratos, entre elles a dos srs. Cherenberg e Karejewski.

Londres 8. — As noticias de Nova-York chegam a 25. O general Arthur tinha apresentado á assemblea legislativa de Nova-York um projecto sobre a fortificação d'este porto.

De Washington dizem com egual data que a insurreição do Kentucky está suffocada com a derrota de Zollicofer, cujo corpo d'exercito está em debandada. Receia se a destruição do caminho de ferro que une a Carolina com a Virginia. As chuvas e o temporal não deixam adiantar o exercito do Potomac. Varios navios carregados de pedras vão ser mettidos a pique no pharol de Maffit, á entrada do porto de Charleston.

No Sacramento houve novas innundações.

Turin 8 — O sr. Gallenza pediu explicações na camara dos deputados sobre o assassinio d'um viajante inglez em Liorne. O barao Ricasoli respondeu que era certo este deploravel attentado. Resulta dos documentos officiaes que todas as auctoridades cumpriram com o seu dever.

O governo propõe se a applicar ao porto de Liorne os mesmos regulamentos que existem no de Genova.

A «Italia» diz que o ministro do interior dirigiu aos prefeitos uma circular convidando-os a prevenir por todos os meios manifestações como a de Florença.

Pariz 10. — O tractado de commercio entre a França e o Zollverein apresenta ainda algumas difficuldades.

Turin 10. — A França insistiu junto do governo de Turin para que reprima a anarchia, impedindo assim manifestações revolucionarias.

Berlin 10. — Augmenta a animosidade entre a Prussia e a Austria. Continuam os preparativos de guerra no Holstein.

Londres 11. — Receberam-se noticias de Nova-York que alcançam a 30.

O general Goicuria tinha chegado a Washington com uma commissão do governo mexicano.

Duas divisões do exercito federal avançam para Springfield.

Os jornaes de Nova-York publicam noticias do Mexico. Segundo ella os alliados estavam muito descontentes, pois os habitantes do paiz, sem excepção, os haviam recebido muito hostilmente. Tinha-se dado uma desordem séria entre um regimento francez e outro hespanhol.

A expedição de Burnside, em consequencia de um furacão no canal de Panilico perdeu seis navios. As operações principiarão em breve.

Beauregard sahiu de Manassas e tomou o commando da Colombia.

Genova 10. — Depois de abortada a manifestação de Milão, o municipio publicou uma proclamação em que manifestou que o povo não necessita de gritos nem de motins para exprimir a sua vontade, que podia exercer d'uma maneira constitucional, e aconselha os milanezes a que assignem o protesto seguinte. «Respeitando no Pontifice o chefe da egreja, não reconhecemos em Roma, capital d'Italia, outro rei que Victor Manuel.» Este protesto cobria-se de milhares d'assignaturas.

Pariz 10 — Todos os jornaes se occupam da carta pastoral do bispo de Tarbes, em que sem sufficientes provas, declara e manda reconhecer aos fieis um milagre da virgem apparecida a uma joven n'uma gruta que se acha comprehendida na sua diocese.

Pariz 11. — E' prematura a noticia d'uma expedição naval ao rio da Prata.

E' inexacta a noticia dada pela «Gazeta de França», de terem violado os piemontezes o territorio pontificio.

As relações entre a França, Austria e Inglaterra, adquirem uma intimidade extensivel.

Vienna 11. — O governo publicou onze nomeações de pares.

Pariz 12. — O imperador expressou ao snr. Mon o seu sentimento pela morte do sr. Martinez de la Rosa.

Communicaram-se ao general Goyon novas instrucções para que defenda energicamente o territorio pontificio, no caso de ser atacado.

Francfort 11. — Os representantes austriacos nas cortes de Allemanha receberam ordem de se opporem a todo o convenio militar com a Prussia.

Londres 12. — Ha noticias de Nova-York do 1.º Os jornaes d'aquella cidade censuram a intervenção da Europa nos negocios da America. O general Beauregard partiu para o Kentucky. Davies mandará em Manassas.

Turin 10. — Ricasoli, que sente vacillar o seu poder e que se não encontra com forças para resistir aos ataques que diariamente lhe dirigem de todos os lados da camara, propoz uma alliança á extrema esquerda composta na quasi sua totalidade de garibaldinos.

Esta resolução faz suppor que se preparam acontecimentos graves para dentro de pouco tempo, e que talvez se empenhe a lucta com a Austria.

O espirito publico reanimou-se com estas crenças.

Napoles 9. — Os partidarios de Garibaldi esperam-no aqui, mas duvida-se que venha por agora.

Pariz 10. — As quadrilhas franceza e ingleza, segundo noticias acabadas de receber, chegaram a Buenos-Ayres.

Circulam com muita consistencia boatos de que a França e a Inglaterra tencionam intervir n'aquella republica.

Londres 11. — Mr. Cobden chamará a attenção da camara dos communs sobre a legislação maritima.

Lord John Russell declara que o enviado

dos dissidentes dos Estados-Unidos não pôde designar, pelo seu excessivo numero, os barcos que forçaram o bloqueio dos portos do Sul, e que por tanto se não póde dizer com propriedade que o bloqueio tinha sido forçado.

Dizem de Nova-York que se espera o ataque de Savannah.

Receberam se de Cantão, com data de 31 de janeiro, noticias da India. O governo do Japão pagou a indemnisação ás familias europêas dos que foram assassinados. Pekin continuava tranquillo.

Turin 11. — Houve manifestações em muitas povoações, pedindo por capital de Italia a Roma. Em Napoles tomou parte n'ellas grande numero de frades e de ecclesiasticos.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — Houve no sabbado theatro Academico, consistindo o espectaculo no drama — *Maria de Sousa*, e na comedia *Metta se lá com a sua vida*.

O drama é uma imitação, pelo nosso patricio e amigo Manuel Bandeira, que tambem entrou em scena no papel de Alberto, protogonista.

Se avaliassemos pela attitude da platêa, poderiamos dizer que o drama foi applaudido como uma grande composição. Mas nem vituperio pela exageração, nem injustiça pela rejeição. O drama, é a primeira composição do auctor, circunstancia que attenua os naturaes e desculpaveis defleitos, que possa ter.

A platea, no entanto, tinha rasões para applaudir ao auctor, como incentivo a novos esforços no genero da litteratura em que agora está passando o esperançoso noviciado.

A construcção do drama, em geral, é boa, e desde o primeiro acto que os scenas têm uma deducção natural, e um interesse progressivo ate ao desenlace.

Tem situações de muita força, é verdade, e bem desenvolvidos, assim como alguns caracteres bem explorados.

Na linguagem é que mais se revela a deficiencia, desculpavel em quem pela primeira vez escreve para o publico; o estudo, e a pratica porem, são os faceis remedios para esta falta, de quem manifesta decidida vocação, como o nosso amigo.

A elegancia, a precisão, e a severidade da penna de Mendes Leal, tem talvez aprimorado de mais o paladar do espectador de Coimbra, para assistir imparcialmente a estes debutes; mas compre ser justo.

O desempenho foi muito bom, sendo todos os actores merecidamente applaudidos, e o sr. Bandeira, como auctor, e como actor, foi chamado algumas vezes ao proscenio.

A comedia tinha já seus ares de carnaval, mas é certo que fez rir não só os espectadores, mas os proprios actores, que por vezes se viram entre cruz e agua benta, para poderem fallar, atrapalhados com o riso.

Bazar — No domingo houve no salão do theatro Academico bazar a favor do Azilo da Infancia Desvalida.

Houve bastante concurrencia, e na alameda da rua Larga tocou, de manhã, e á tarde uma das philarmonicas da cidade.

Mascaras — No domingo já percorreram as ruas algons mascaras, sem gosto nem chiste, e só com a gloria da primazia nos divertimentos carnavalescos.

Cardeal Patriarcha — Diz se que este Prelado deseja resignar o seu logar.

Tempo — Ao rigoroso frio que houve durante alguns lindissimos dias, succedeu a chuva e as ventanias, apresentando-se um tempo tempestuoso.

Nova associação — Esta se organisando em Lisboa uma nova associação denominada = «Lisbonense de moinhos a vapor» = tendo por fim moagens de cereaes, descasque de arroz e panificação.

Os instituidores são os srs. José Pedro Collares Junior, Manuel Egreja, e Jose Thomaz de Oliveira, pae e filho.

O capital da companhia é de 100 contos, e as acções de 200 a 500$000 rs.

Fallecimento — Falleceu em Tentugal o sr. Padre Tavares, parocho da freguezia com sede n'aquelle logar.

E' uma das melhores egrejas do bispado.

Transferencia de côrte — El-Rei o sr. D. Luiz vai mudar de Caxias para Pedroiços, para o palacio que habitou o sr. Duque da Terceira.

Ainda estão atrasados os trabalhos dos seus aposentos nas Necessidades.

Exequias — No dia 14 celebraram se solemnes exequias, na egreja de Mattosinhos, no Porto, por alma do insigne estadista Manuel da Silva Passos.

Caminho de ferro — Na semana finda em 15 do corrente, na 2.ª divisão do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, trabalharam termo medio, 3025 homens, 2640 mulheres e rapazes, 218 carros, 3 cavalgaduras e 32 wagons.

A nova locomotiva, que ultimamente chegara a Aveiro, já está em Ovar e vai brevemente servir.

Segundo nos consta vai montar-se em toda a linha ferrea o telegrapho do systema Breguet, para serviço da mesma.

Associação clerical — Diz-se que se vai formar na capital esta associação, á testa da qual se collocaram o conego da Sé Antunes Pinto e prior Barata Salgueiro.

Transferencia — Diz se que o sr. Visconde de Seisal, nosso ministro na Belgica, actualmente em Lisboa, será transferido para o Rio de Janeiro.

Embargo — O vapor D. Pedro, da companhia «União Mercantil», acaba de ser embargado pelo sr. Lindsay, credor á mesma companhia de 14:197 libras.

A companhia annunciou que suspendesse o publico o seu juizo até á resolução dos litigios pendentes.

Concursos — Mandou se abrir concurso para o provimento da egreja parochial de Santa Maria Magdalena de Caropos, no concelho de Vinhaes, bispado de Bragança, e tambem para o provimento das egrejas parochiaes de Santa Comba da Ermida, no concelho de Villa Real, e S. Pelagio de Soemas, no concelho da Alfandega da Fé, ambos na diocese primaz de Braga.

Os concursos serão por provas publicas, e perante os respectivos prelados.

Canonicatos — Está aberto concurso documental de 30 dias, desde 15 do corrente, para o provimento de tres canonicatos na Sé Episcopal de Coimbra, tendo dois delles a obrigação de ensino das disciplinas ecclesiasticas, no respectivo seminario.

Assassinato — Na ultima feira de Penaverde, concelho de Aguiar da Beira, conta o «Viriato», houve uma grave desordem, em que se comprometteu quasi toda a gente da feira. Nesta desordem foi assassinado o ferreiro de Coruche, e diz-se que outro homem. Houve muitos e graves ferimentos.

A policia poude capturar muitos dos criminosos, a ponto de se nos dizer de aguiar, que a cadeia está cheia de prezos e muitos feridos.

Locomotiva — Chegou ha dias, diz o «Districto d'Aveiro», nova locomotiva para os caminhos de ferro. Foi hontem desembarcada a muito custo para a barca que tem de a conduzir a Estarreja.

Telegraphia electrica — O rendimento proveniente dos despachos nacionaes, nas differentes estações do reino, no mez de outubro de 1861, elevou se á cifra de réis. . . . . 2:203$715

O da parte internacional, recebida e receber, foi de réis. 1:144$445

A taxa correspondente aos despachos officiaes no reino, foi de reis . . . . . 2:153$525

Total. . . . . 5:501$685

Assassinato — Escrevem de Santarem ao «Diario do Povo».

«A's 6 horas da tarde do dia 6, no sitio das Lameiras junto a Villa de Pernes, comarca de Santarem, foi assassinado com um tiro de espingarda, João Rodrigues Ferreira, cirurgião do partido da camara, por Antonio Pereira, exposto da misericordia de Lisboa, e criado do mesmo cirurgião; crime commettido a rogos e promessas de D. Maria Emilia Pereira, mulher do assassinado.

Procedeu-se ao corpo de delicto na presença do respectivo delegado, no local em que foi commettido o delicto, a tres legoas de distancia de Santarem.

Acham-se já presos ambos os réus. O primeiro confessou o crime, e affirmou ter sido rogado pela ré sua ama para o praticar, sob promessa de lhe dar um fato novo: a ré negou o crime, e sustentou a sua declaração negativa, apesar do reu insistir na sua confissão.

A captura dos reus foi devida á eficacia e diligencias empregadas por Francisco Pereira Nunes, tabellião da Villa de Pernes, Roberto Augusto Schiappa Pietra, e irmãos, todos amigos do infeliz facultativo; os quaes como bons cidadãos obstaram a vingança do povo, que no primeiro impeto quiz matar o assassino; porque a todos foi muito dolorosa a perda d'um cirurgião habil, caritativo, e digno de geral estima.

Amnistia — O «Diario» publica a seguinte amnistia concedida por El Rei a differentes crimes, por occasião da sua subida ao throno.

Eis a amnistia:

Querendo solemnisar a epocha da minha acclamação com um acto de clemencia tão amplo, quanto seja compativel com a segurança commum e com a disciplina do exercito; hei por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador, que me é mais agradavel, e tendo ouvido o concelho d'estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnista:

1.º Para os crimes de abuso de liberdade de imprensa, em que sómente seja parte o ministerio publico;

2.º Para os crimes de contrabando, ficando perdidos a favor da fazenda e das pessoas a quem pertencer, segundo as leis, os objectos respectivos ao mesmo contrabando;

3.º Para os crimes de sedição ou assuada, commettidos com o fim de impedir o estabelecimento dos novos systemas legaes de pesos e medidas, e de contribuições publicas;

4.º para as contravenções da legislação especial, reguladora dos respectivos estabelecimentos scientificos, aos estudantes de instrucção superior e secundaria;

5.º Para os crimes de deserção simples, ou aggravada por alguma das circumstancias mencionadas no artigo 5.º da carta de lei de 21 de julho de 1856, commettidos por praças de pret do exercito, depois de haverem concluido o seu tempo de serviço;

6.º Para os crimes de primeira e segunda deserção simples ou aggravada por subtracção ou descaminho de objectos da fazenda, commettidos por praças de pret do exercito anteriormente á carta de lei de 21 de julho de 1856, por praças de pret do corpo de marinheiros da armada real e do deposito do extincto batalhão naval, e por praças de pret das guarnições das provincias ultramarinas.

§ unico. Esta amnistia só aproveitará aos desertores que se apresentarem dentro de tres mezes no reino, de cinco nas ilhas adjacentes, e de oito no ultramar, contados, quanto ao reino e ilhas adjacentes, desde a data em que este decreto for publicado na ordem do exercito ou armada; e, quanto ao ultramar, desde o dia em que for publicado na capital da provincia.

Art. 2.º As praças de pret não comprehendidas no n.º 5.º do artigo antecedente, e condemnadas por crime de deserção simples, ou aggravada por alguma das circumstancias mencionadas no artigo 5.º da carta de lei de 21 de julho de 1856; e bem assim ás sentenciadas por incorrigibilidade fica-lhes perdoada a quarta parte do tempo da pena, em que foram condemnadas.

Art. 3.º A's praças de pret, que tiverem commettido transgressões de disciplina, ficam perdoadas as penas em que incorreram impostas pelas competentes auctoridades.

Art. 4.º Aos réus condemnados á pena de morte por sentença passada em julgado, fica a mesma pena commutada na immediata.

Art. 5.º Aos reus condemnados, por sentença passada em julgado, em penas maiores temporarias de qualquer natureza, é perdoada a quarta parte do tempo em que foram condemnados.

§ unico. São exceptuados da disposição d'este artigo os réus de crime de falsidade, quebra fraudulenta e moeda falsa.

Art. 6.º As penas correccionaes de prisão ou desterro, impostas por sentença passada em julgado, que não excederem a um anno ficam perdoadas aos réus, e quando excedam, fica-lhes perdoado um anno das sobreditas penas.

Art. 7.º Nas disposições dos dois antecedentes artigos não são comprehendidos os réus que depois de condemnados por sentença passada em julgado, tiverem obtido commutação, ou diminuição das penas a elles impostas; nem aquelles que, tendo sido accusados pela parte offendida, não tiverem obtido perdão d'esta.

Os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições o tenham assim entendido e façam executar. Paço em 12 de fevereiro de 1862. = REI. = *Marquez de Loulé* = *Alberto Antonio de Moraes Carvalho* = *Antonio José d'Avila* = *Visconde de Sá da Bandeira* = *Carlos Bento da Silva* = *Thiago Augusto Velloso de Horta*.

Necrologio — Diz o «Commercio do Porto», a Hespanha perdeu no dia 7 do corrente um dos seus mais illustres e mais respeitaveis cidadãos na pessoa de D. Francisco Martinez de la Roza, presidente do congresso.

Grande estadista, eminente poeta, profundo pensador, orador eloquente e escriptor famoso, Martinez de la Roza era uma das grandes illustrações contemporaneas.

Foi um dos fundadores do systema liberal em Hespanha e uma das glórias d'aquelle paiz.

Tinha nascido em Granada em 1789 e muito joven obteve a cadeira de philosophia na universidade d'aquella cidade.

Por occasião da guerra da independencia escreveu um poema épico em honra da immortal Zaragoza.

Em 1810 fez uma viagem á Inglaterra e regressou á sua patria no anno seguinte, dirigindo se a Cadiz. Durante o sitio d'esta praça deu ao theatro a tragedia «A Viuva Padilha» e a comedia «O que póde o emprego».

Foi eleito pela cidade de Granada para seu representante nas côrtes de 1812 a 1814.

Quando Fernando VII derribou a constituição, Martinez de la Roza, depois de sete mezes de rigorosa prisão, foi desterrado para um presidio de Africa, d'onde a revolução de Riego o trouxe, em 1820, a Madrid e ás côrtes.

Fernando VII offereceu-lhe em 1822 a presidencia de ministro, que pouco depois teve de abandonar.

Em 1823 foi novamente desterrado por Fernando VII e fixou a sua residencia em Pariz, onde permaneceu oito annos, e alli fez representar o seu drama «Aben Humeya», escripto em francez.

Por morte de Fernando VII voltou a Hespanha e foi presidente do conselho de ministros desde maio de 1834 a junho de 1835, estabelecendo então o estatuto real.

Começou então a mostrar-se doutrinario e partidario da politica moderada.

De 1839 a 1840 occupou o posto de embaixador hespanhol em Pariz e com este mesmo caracter permaneceu em Roma desde 1842 a 1843.

Entrou depois no ministerio Narvaez e tornou a occupar o posto de embaixador em Roma desde 1847 a 1851, e n'esta qualidade acompanhou Pio IX a Gaeta, na revolução de 1848.

Foi ainda ministro em 1858.

Foi por vezes presidente do congresso e n'este posto morreu.

Como litterato deixou producções em todos os generos.

Para o theatro escreveu; «Edipo», «Morayma e a Conjuração de Veneza» e outras obras que honram a scena hespanhola.

Como romancista escreveu: «Hernan Perez del Pugar» e «Izabel de Solis».

Como poeta a sua «Arte poetica» e as suas «Poesias lyricas» são modêlos.

Como historiador illustrou o seu nome com as obras «Espirito do seculo» (historia da revolução franceza) e o «Bosquejo historico de Hespanha no tempo dos Bourbons».

Illustrou tambem a imprensa periodica com notaveis escriptos.

Os jornaes hespanhoes de todos os matizes politicos deram, ante o tumulo de Martinez de la Roza, o testimunho de respeitosa veneração devida á memoria dos grandes e illustres cidadãos que vinculam na vida o seu nome ás glórias do seu paiz.

Os grandes genios são cidadãos do mundo, e, por isso, entendemos merecido e devido o tendo de louvor que aqui pagamos ao homem que todos os paizes viam e contavam no numero das grandes illustrações da epocha.

Pesames dos portuguezes no Brazil — Teve hontem, diz a «Politica Liberal,» de 16, a honra de ser recebida, por el-rei o sr. D. Luiz I, uma deputação de alguns socios honorarios de sociedades instituidas pelos nossos compatriotas no imperio do Brazil, afim de cumprir um duplo dever. O

«Jornal do Commercio» de hoje, dá-nos assim conta d'essa audiencia:

«A morte, quasi subita, do piedoso rei D. Pedro V, causou a todos os nossos compatriotas residentes no imperio do Brazil, não menor consternação que a nós outros.

Para manifestarem ao novo soberano o seu verdadeiro pezar, elegeram algumas sociedades alli fundadas pelos nossos patricios, parte dos seus socios honorarios n'esta côrte, para darem a S. M. el rei D. Luiz os pezames de tão grande perda, e juntamente felicital-o pela sua exaltação ao throno de seus maiores.

A sociedade «Madrépora», do rio de Janeiro, elegeu para esta deputação os srs. A. Herculano, Mendes Leal e Silva Tullio. O «Gabinete Portuguez de Leitura», de Pernambuco, os srs. José Estevão, Mendes Leal e Silva Tullio. A sociedade «Amante da Monarchia», no Rio de Janeiro, os srs. Mendes Leal, Rodrigues Sampaio, Gomes de Amorim e Costa Carvalho.

S. M. dignou-se mandar participar aos referidos commissionados, que hoje, ao meio dia, no paço de Caxias, receberia as deputações que lhe eram enviadas pelos seus subditos residentes no imperio do Brazil.

A essa hora foram aquelles cavalheiros introduzidos á presença de S. M.; e o sr. Mendes Leal, orando em nome de todas as sociedades que representava, expoz com tristeza e sentimento, o doloroso encargo que lhe fôra commettido. E depois, pediu venia a S. M. para ler uma allocução que lhe fôra enviada pela já referida sociedade «Amante da Monarchia.»

Finda a leitura, depositou o orador nas mãos de S. M. a referida allocução, ricamente encadernada em veludo negro e prata.

S. M. profundamente commovido com esta leitura, respondeu — «que muito presava os testimunhos que ás virtudes de seu augusto e sempre chorado irmão prestavam os seus subditos residentes no amigo e hospitaleiro imperio do Brazil, e que da sua parte havia de empenhar-se para corresponder á confiança que lhe manifestavam aquelles bons cidadãos.

«O sr. Mendes Leal respondeu com agradecimento que transmittiria aos seus commettentes as benevolas e para todos gratas palavras com que S. M. se dignava receber estes acatamentos de fidelidade e de patriotismo. E accrescentou, que tendo el-rei o sr. D. Pedro V feito mercê á sociedade «Amante da Monarchia,» de se declarar seu real protector, sollicitava agora de S. M. a mesma graça, pelo que lhe beijava a mão.

O sr. Silva Tullio, por parte da sociedade «Madrépora,» depois de manifestar os mesmos sentimentos, expoz, que sendo o principal intuito d'esta sociedade promover e auxiliar a instrucção primaria em Portugal, como bem o tem provado por tantos donativos, havia resolvido que se tirasse o retrato do sr. D. Pedro V, pelo melhor artista portuguez, para ser inaugurado na escola primaria que o mesmo augusto senhor instituira no seu palacio de Mafra como testimunho nacional de quanto fôra agradavel ao povo portuguez aquelle exemplo dado pelo seu douto monarcha. Que para isto necessitavam de permissão de S. M., e era essa que elle estava encarregado de impetrar n'esta audiencia.

El-rei dignou se responder — que dava a permissão, e louvava com amor fraterno tão significativa memoria.

O sr. Tullio disse então, que beijava a mão a S. M. pela graça que fazia áquelles nossos bons concidadãos: e que se animava a pedir para elles outra mercê, mas que essa era de seu moto proprio, e sem que elles ainda o soubessem. Que sendo preceito dos estatutos da sociedade «Madrépora» não receberem os seus directores e gerentes nenhuma condecoração ou divisa honorifica, tinha elle pedido a el-rei o sr. D. Pedro V, se dignasse dar a uma sociedade que tanto auxillio estava prestando á instrucção publica, um testemunho da sua soberana approvação, declarando-se seu regio protector. Que a prematura morte do egregio monarcha não dera tempo a mandar se expedir o necessario decreto, por isso rogava elle a S. M. houvesse por bem conferir esta honra a uma sociedade tão prestante.

Dando el rei signaes de assentimento, o sr. Tullio pediu lhe venia para ponderar, que devendo n'aquelle dia sair o paquete para o Brazil, desejava mandar tão boa nova á direcção da sociedade «Madrépora.»

Então S. M., dirigindo a palavra ao presidente do conselho, que assistia a esta audiencia, perguntou-lhe — se havia algum impedimento legal, para se conferir a mercê que lhe era pedida. Respondendo o ministro que não havia, S. M. teve a bondade de declarar ao sr. Silva Tulio, que podia participar aos srs. directores da sociedade «Madrépora», que tão util associação bem merecia o seu real patrocinio, que ia mandar lavrar o competente decreto, e que sabia os serviços que a sociedade estava prestando ás lettras patrias, e á instrucção do povo.

O sr. Tullio tornou a beijar a mão de S. M. declarando-lhe que recebera por grande mercê o prompto deferimento que S. M. dera á sua supplica.

Assim terminou esta audiencia, de cujo resultado devem ficar mui satisfeitos aquelles tão patrioticos portuguezes.

Cheia — Em consequencia das muitas chuvas cahidas hontem, o Mondego elevou-se hoje bastante, cubrindo as insuas marginaes, e os campos, e invadindo a cidade baixa.

A' hora em que damos esta noticia, duas da tarde, ainda as aguas crescem bastante.

Já andam muitos barcos pelo interior das ruas.

Chegada — Acha se, de visita, nesta cidade o sr. Antonio Pereira de Carvalho, nosso patricio, e abastado negociante da praça de Lisboa, e a sua ex.ma esposa.

Depois de alguns dias retirar-se-hão para Lisboa.

Audiencias geraes — Abriram-se hontem as audiencias geraes do primeiro quartel d'este anno.

Junta Geral — Foram eleitos procuradores á Junta Geral deste districto os seguintes senhores:

Arganil — Ex.mo Miguel Osorio Cabral.

Cantanhede — Manuel Maria Pimentel Calisto.

Mira — Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Coimbra — Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Condeixa e Penella — Abilio Roque de Sá Barreto.

Figueira — Bacharel João Pedro Fernandes Thomaz.

Goes e Pampilhosa — Dr. José Dias Ferreira.

Miranda e Louzã — Dr. Jeronymo Jose de Mello.

Montemór — Manuel Joaquim de Macedo Sotto Maior.

Oliveira do Hospital — Dr. Joaquim José Paes Junior.

Penacova e Poyares — Não houve eleição.

Soure — Dr. Antonio José Teixeira (ha protesto contra esta eleição).

Taboa — Fernando de Gamboa Vasconcellos Ayla.

Expediente — Temos em nosso poder uma correspondencia do nosso amigo o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, respondendo cathegoricamente á desabrida e inconvenientissima que no «Conimbricense» de sabbado 15 do corrente, publicou o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, *dignissimo* presidente da camara municipal desta cidade, que vendo atacado de frente e imparcialmete o seu *relatorio monstro* em um conciso mas bem elaborado art. que publicou o collega do «Portugal Independente», attribuiu a paternidade delle ao nosso amigo; e sem responder a elle nem defender a sua *obra prima*, veio n'aquelle jornal, como costuma, vomitar injurias e alcivosias, que a poderem ter logar ou a ser admittidas, não era contra o nosso amigo mas sim contra outro individuo, que, perante a junta geral do Districto, se defendeu das arguições com que o sr. dr. Raymundo o queria perder, por odios antigos.

O sr. Ignacio Raymundo remetteu a sua resposta e defleza ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, para a publicar no «Conimbricense,» em conformidade da lei, mas este sr. *com a sua habitual independencia* receando a inimisade do sr. Presidente, e que este depois lhe não *tirasse o chapeu*!!... recusou formalmente admitir no seu jornal a defesa!

Não é a primeira vez que assim procede; e por isso o nosso amigo nos pede a publicação da sua correspondencia no nosso jornal, emquanto n'aquelle se não publica, para cujo fim vai requerer nos termos da lei.

Sentimos não poder publical-a no nosso n.º d'hoje, o que terá logar no seguinte, e em vista d'ella o publico ajuizará do estado de desvairamento a que chega o sr. Dr. Raymundo, porque houve profanos que tocáram na sua *arca santa*.

PUBLICAÇÕES

AMOR E AMBIÇÃO

Romance original

PRIMEIRA TENTATIVA ROMANTICA

DE

Antonio Maria Pinto d'Almeida

Quaes os dotes, que deve ter um bom romance, conhece o auctor d'esta obra, e que elle não os possue, tambem; comtudo anima-o a dal-o á luz o pensamento de ser a publicidade o mais poderoso estimulo para o que ama as letras.

Receba o pùblico esta tentativa, como a primeira, e seu autor, continuando o estudo das letras, em breve melhor obra dará a lume.

Preço da assignatura

Coimbra. . . . . .200 réis.
Fóra de Coimbra. . . . .240 »

Para fóra de Coimbra só se remettem exemplares pagos adiantados.

Assigna-se e vende-se na Livraria Central, Lisboa, rua do Ouro, e em Coimbra, rua da Calçada; e na loja do sr. José de Mesquita, rua das Covas.

Quem arranjar oito assignaturas realisaveis, terá um exemplar *gratis*.

ANNUNCIOS

46 ANTONIO FERNANDES CORREA, faz publico que tem nos theatros *Academico* e *D. Luiz I*, um bom sortimento de comidas e bebidas e variedade de dôce, que vende pelo preço das hospedarias.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

47 No dia 23 do corrente ao meio dia, nos Paços do conselho, hade ter logar uma reunião d'assemblea geral.

Coimbra 17 de Fevereiro de 1862.

O Secretario
José Galião.

EDITAL

Eu abaixo assignado escrivão de Fazenda do concelho de Coimbra etc. etc.

48 Pelo presente faço publico e annuncio que por espaço de trinta dias contados da data d'este no meu cartorio das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde se achão patentes as matrizes prediaes, industrial e pessoal a que se procedeu em 1861 para quem as quizer vêr, examinar e fazer qualquer reclamação que lhes convenha a bem de seus interesses, lezados em qualquer das contribuições para o serviço de 1862, que estas reclamações deverão ser escriptas em papel sellado, que só podem ter por objecto e consistir: passagem de predio para nôvo possuidor; predio inteiramente destruido por qualquer acontecimento, renovação d'arrendamento com o mesmo ou outro rendeiro, e mais disposições contidas no art. 170 e seguintes das instrucções de 7 de agosto de 1860. E para que se não alegue ignorancia fiz passar o presente e outros de egual theôr que vão ser publicados e fixados nos logares competentes. Coimbra 30 de janeiro de 1862.

Jerongmo Fernandes Falcão.

45 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2:250.

GRANDE

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS

GRANDES

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200, meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.



O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

— *Repito de novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consumo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

4.ª RECITA ORDINARIA

Sabbado 22 de Fevereiro de 1862

A PROBIDADE — drama, um prologo e dois actos.

UMA CHAVENA DE CHA' — comedia n'um acto.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 634 SABBADO 22 DE FEVEREIRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA.

A espectação geral foi surprehendida com a noticia da crise ministerial.

O ministerio tinha a grande maioria da camara electiva, e apezar da colligação não foi derrotado na camara hereditaria. Estava alem disso forte no apoio publico, e não havia perdido a confiança da corôa.

Apezar disso entendeu dever pedir a demissão: deve ser muito honrosa para os ministros a deliberação que a isso os levou.

Assignalam a sua descida do poder, que tinham motivos de subejo para conservar, com a abnegação, qualidade recommendavel, quanto rara, nos homens de governo.

O sr. marquez de Loulé declarou na sessão de 19 de ambas as casas do parlamento, que o ministerio dera a sua demissão e que Sua Magestade, aceitando-a, encarregara o mesmo sr. marquez de Loulé de organisar o novo gabinete, de accordo com o seu collega do ministerio da guerra, o sr. visconde de Sá da Bandeira.

A situação pois não muda, sendo de esperar que o nobre presidente do conselho corresponda á confiança regia, e á opinião do paiz com a organisação de um gabinete que garanta a liberdade, e o bom governo.

Os nomes dos srs. marquez de Loulé e visconde de Sá da Bandeira são já penhores para a confiança publica; no entanto estimaremos poder prestar o nosso apoio aos novos ministros, se a sua procedencia politica, e os precedentes da sua vida publica nol-o merecerem.

Aguardamos os factos, que não podem fazer-se esperar muito.

Não são ainda conhecidos completamente os motivos que levaram o ministerio a depor as pastas nas mãos d'El-Rei. Crêmos que serão muito honrosos para os cavalheiros que por mais de anno e meio geriram os negocios do Estado com louvor publico, e deixaram o poder quando ainda tinham a maioria da camara, a confiança da corôa, e o apoio do paiz.

Não adoramos o sol que se ergue, somos iususpeitos na homenagem ao astro que se abateu. Não fallamos pela voz dos interesses, que agradeçam favores, curvamo-nos ante uma administração, a quem muito fica devendo a causa publica, e que deixa aberto o caminho, em que basta á successora progredir para bem merecer do paiz.

Mais honesto, mais zeloso e liberal não poderá ser o novo gabinete; basta que seja tanto. Poderá offerecer garantias de maior actividade em alguns ramos da governação, por que em outros basta que seja imitada a que ahi deixa não poucas testimunhos; mas não é para nós assente, se a actualidade comporta a politica de arrojo, ou se a marcha prudentemente progressista da administração que findou estaria ajustada com os limites das circunstancias, e ainda se o estado das cousas publicas não soffrerá com estas oscillações politicas, em que mesmo a mudança de individuos não é indifferente.

Se a crise se resolver em maior beneficio publico, e no sentido dos intuitos liberaes e reformadores do paiz, bom será. Se os factos a não legitimarem, vá a responsabilidade aos que a consummaram.

Dos que a promoveram vai-se ella felizmente distanciando.

Não podia ir ao poder uma opposição sem principios, sem norte governativo ou politico; e que, composta de tres facções colligadas, que unidas hoje, se desmembrariam á voz das ambições, e da heterogeneidade das escolas no momento do triumpho, não tinha maioria sobre os ministros que tentava derrubar.

Temos, no entanto, para nós como um mal compromettedor esta inconstancia ministerial, invetrada entre nos, e subjeita até ás leis de qualquer capricho, da mais insignificante susceptibilidade.

Será bonito, mas pode não ser util, ou rasoavel.

Antes os homens envelheçam no poder, que o poder envelheça com estas posses repetidas, que paralisam sempre, embora momentaneamente, o movimento governativo, e o subjeitam ás moratorias prejudiciaes de novos systemas, novas tentativas, por ventura de imprudentes caprichos, ou arriscadas emulações; e não poucas vezes de fataes aprendizagens.

Não censuramos os heroes da crise ministerial, nem apostrophamos os ministros, por que deixaram o poder, nem duvidamos dos que hão de succeder-lhes.

Mas receamos estas complicações, estes entraves á marcha governativa, esta mesma mudança d'individuos, nas actuaes circumstancias do nosso credito, do nosso thesouro, e na occasião em que se denuncia uma crise financeira, que se ia resolvendo favoravelmente, e estamos empenhados em reformas, em contractos, em commettimentos, cuja paralisação seria um grande mal, e aos quaes os ministros cahidos davam todas as garantias.

Porisso, repetimos; poderá ser grande a gloria da crise em que estamos; permitta Deus que se não torne maior a responsabilidade sobre os que a julgaram necessaria.

O correspondente de Lisboa para o jornal regenerador desta cidade, que geralmente se diz ser o sr. José Maria d'Abreu, relatando as scenas passadas na sessão de 15 da camara dos pares, muito de proposito menciona o nome do digno par, e respeitavel cavalheiro, nosso patricio, Miguel Ozorio Cabral cubrindo-o de insinuações indignas, e insultuosas, que nem elle merece, nem que merecesse era o sr. Abreu quem lhas devia dirigir.

O sr. Miguel Ozorio é um dos cavalheiros mais distinctos e estimados deste districto, de elevado talento, de sãs convicções, de probidade inconcussa, de caracter respeitavel, e de uma grande independencia politica.

Actualmente não fez mais que ir occupar o posto que herdou, e de que se torna digno pela sua posição, e principalmente pelos seus talentos, pelas suas habilitações, e qualidades; e o militar em arraes adversos não era bastante para ser injuriado pelo sr. Abreu, que devia ao menos guardar a lealdade politica, que incumbe a todos os homens publicos, quando não quizesse respeitar as ligações, que *soube* apanhar, e que devia agradecer.

Crêmos que o digno par Miguel Ozorio se lisongea tanto com o vituperio do sr. Abreu, quanto despresaria o seu louvor; mas é preciso que o publico saiba de mais este acto *glorioso* do sr. Abreu, sempre propenso aos maos instinctos.

Uma vida sempre respeitada; um cavalheiro sempre estimado por todos, quer no tracto particular, quer nos seus actos como homem publico, só podia ser enxovalhado pelo sr. Abreu.

Por lhe caber essa gloria, quizemos tornal-a mais publica.

Politicamente, é mais um argumento para provar a qualidade, os principios, o systema dos homens com quem o sr. Abreu se acha ligado.

Nos seus arraiaes, a honestidade é crime, a imdependencia servilismo e as convicções veleidade.

Essa distancia nos separa, e os successos fazem-lhes a devida justiça.

Por participação telegraphica recebida hontem á noite, e expedida das camaras á uma hora da tarde, soubemos da organisação diffinitiva do novo ministerio, que é o seguinte:

Marquez de Loulé, Presidente, e pasta dos Estrangeiros.

Thiago Horta, Obras publicas.

Visconde de Sá da Bandeira, guerra.

Anselmo José Braancamp, Reino.

Gaspar Pereira da Silva, Justiça.

Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Fazenda.

José da Silva Mendes Leal Junior, Marinha.

Discurso do sr, Ministro da fazenda Antonio José d'Avila, na camara dos Pares, sobre a questão do relatorio dos acontecimentos do Natal.

O sr. Ministro da Fazenda (A. J. d'Avila): — Sr. presidente, o digno par o sr. marquez de Ficalho, que abriu hontem o debate sobre o parecer da commissão, que se discute, referiu-se ás scenas lamentaveis a que s. ex.ª assistiu em Belem, onde, por ordem de El-Rei, estava encarregado da guarda de Suas Altezas os Senhores Infantes D. João e D. Augusto; e acabando esta narração, sem examinar os fundamentos do parecer, passou sem transição para a conclusão do seu discurso, declarando que desejava que a camara comprehendesse bem qual era o valor do seu voto, que este não era um voto politico, mas um mero conselho que dava ao sr. marquez de Loulé (*sussurro*). Peço á camara que me honre com a sua attenção, de que nunca tive tanta necessidade como agora, pois me acho muito incommodado de saude. Farei o possivel para ser ouvido, e se a camara me quer ouvir, peço-lhe que me honre com o seu silencio. Do contrario é absolutamente impossivel que eu continue.

Dizia eu, sr. presidente, que o sr. marquez de Ficalho, sem transição alguma, sem se occupar um instante da analyse dos fundamentos que serviram para as apreciações severas que a commissão tinha feito do comportamento do governo nos dias 25 e 26 de dezembro ultimo, s. ex.ª declarou que desejava que a camara comprehendesse bem o alcance do seu voto que este não era um voto politico, mas um mero conselho que s. ex.ª dava ao sr. presidente do conselho, marquez de Loulé, e que era n'esta conformidade que s. ex.ª approvava o parecer da commissão. Eu conheço, sr. presidente, de longos annos o nobre marquez, e entre nós nunca houve senão troca de attenções, e parece-me mesmo que de actos de sympathia: eu, pelo menos, tive sempre muita sympathia pelo digno par; mas confesso que me penalisou que s. ex.ª se tivesse retirado do campo a que o devia chamar a sua habitual franqueza e lealdade, para nos não fazer conhecidos os motivos por que approvava o parecer da commissão. A verdade é que este parecer é tudo, menos um conselho. Este parecer é uma censura asperrima ao governo. Diz elle que o governo assistiu impassivel ás scenas de anarchia que perturbaram a tranquillidade da capital, e poz em grave perigo as instituições. Diz mais, que os ministros consentiram — quero empregar tanto quanto for possivel as suas proprias phrases — que os agitadores, abusando de um pretexto que chamava as sympathias de todos, transtornassem a ordem publica, e que fóra pela frouxidão e debilidade do governo que as cousas chegaram ao deploravel estado a que chegaram. O sr. marquez de Ficalho, com a mão no coração, não póde dizer n'esta camara que os ministros assistiram impassiveis ás scenas de anarchia, não póde dizer que os ministros consentiram que os agitadores perturbassem a ordem publica.

Os acontecimentos dolorosos que provocaram hontem as lagrimas do digno par, foram presenceados todos ou quasi todos por mim. Muitas vezes estive ao lado de s. ex.ª, e tenho direito de chamar a sua attenção e a sua memoria para esses acontecimentos, para lembrar ao digno par a apreciação que no meio d'elles s. ex.ª fazia em relação ao procedimento do ministerio, apreciação que dois mezes de distancia fizeram esquecer.

Sr. presidente, o governo não podia prevenir, não podia evitar, já o disse n'outra parte e repito aqui, as manifestações que tiveram logar no dia 25 dezembro do anno de 1861. Essas manifestações tinham por fundamento real e verdadeiro — porque meia duzia de facciosos que pareceram dominar por algum tempo a opinião do povo, não formavam senão uma insignificante minoria nas massas, que se haviam reunido — essas manifestações, digo, tinham por fundamento real e verdadeiro as aprehensões graves e profundas que tinha a nação inteira pela conservação da preciosa vida dos ultimos principes, que nos restavam... (*O orador bastante commovido interrompeu o discurso*). Essas apprehensões

eram partilhadas por todos, por s. ex.ª em primeiro logar. S. ex.ª via imminente uma manifestação popular provocada por esses graves receios, que atormentavam a todos, vendo desapparecer de uma maneira tão aterradora da face d'este paiz, que tanto amava, a descendencia esperançosa da Senhora D. Maria II (*O orador novamente se mostrou bastante commovido*). S. ex.ª estava pois mais habilitado do que ninguem para explicar o que se passou, e o governo tinha direito a esperar do digno par que s. ex.ª lhe não impuzesse uma responsabilidade, que sabe lhe não pertence.

Lembrarei ao digno par o que se passou entre nós no dia 25 de dezembro. Na manhã d'esse dia infausto, desejando saber do estado do Senhor Infante D. João, fui a Belem, aonde cheguei ás dez horas da manhã. Achei alli o nobre marquez de Ficalho, profundamente preoccupado, por uma ordem que acaba de receber do paço das Necessidades, para fazer transferir para aquelle paço o Senhor Infante D. Augusto. S. ex.ª receiava que no estado de excitação em que estavam os animos, similhante transferencia equivaleria a levantar uma bandeira; eram estas as proprias expansões do digno par, de redor da qual se reunisse o povo, começando a manifestação; o que era indispensavel evitar (O sr. marquez de Ficalho: — *Apoiado*). Não esperava menos do digno par. Concordei com s. ex.ª, e pedi-lhe que não cumprisse logo a ordem, e que me desse tempo para eu chegar ao paço das Necessidades, para onde parti immediatamente. Junto a El-Rei estava já o meu illustre collega o sr. ministro da guerra. Fallei a El-rei, e apoiado pelo meu collega, e pelo sr. presidente do conselho, que chegou depois, obtivemos a revogação d'aquella ordem, e conseguimos tambem de Sua Magestade, que transferisse sem demora a sua residencia para qualquer dos outros palacios da corôa, tendo todos nós as mesmas apprehensões que atormentavam os espiritos, quanto á pouca conveniencia, ao perigo mesmo da residencia de El-Rei no paço das Necessidades.

Alguns instantes depois, e quando saimos do quarto de Sua Magestade, encontrámos no mesmo paço o sr. conde de Thomar, que dirigindo se a mim me pediu, e com instancia, que aconselhasse a El-Rei a que saisse quanto antes d'alli, e quando eu assegurei a s. ex.ª que El Rei já havia resolvido mudar de residencia, mostrou-se o digno par muito satisfeito.

Em Belem tinha eu fallado tambem com o sr. conde da Ponte, que sinto não esteja presente. Durante essa conversação o sr. conde da Ponte esteve chamando a minha attenção para o risco que corria a ordem publica, com o fallecimento do Senhor D. João, sobre tudo se porventura se procedesse ao seu enterramento com todas as solemnidades devidas á sua gerarchia. O sr. conde da Ponte estava persuadido de que seria quasi impossivel evitar uma manifestação popular, por occasião do levantamento do cadaver do infeliz principe, de Belem para S. Vicente de Fóra, e lembrava para atalhar esse perigo a providencia que mais tarde foi adoptada. Ainda no seu leito da dor, depois dos ignobeis attentados, de que s. ex.ª foi victima, s. ex.ª me fez lembrar essa conversação, e a necessidade de adoptar aquella providencia para caso fatal, em que se verificasse a morte de Sua Alteza, como infelizmente teve logar. Tudo isto prova que a convicção do sr. marquez de Ficalho e do sr. conde da Ponte, convicção que posso affoutamente dizer que todos partilhavam, era, que a situação era muito grave, e que a ordem não poderia ser mantida, se se dessem certas hypotheses, embora se fizessem todos os exforços, embora se empregassem todas as medidas de que se podia dispor para o conseguir.

Chamarei ainda a attenção da camara para este incidente da transferencia do Senhor Infante D. Augusto, de Belem para o paço das Necessidades. Fallou se aqui muito de movimentos preparados de antemão, que se poderiam por consequencia evitar. Perguntarei ao sr. marquez de Ficalho, se no caso de ter logar a transferencia do joven principe, se verificasse que s. ex.ª receiava, no caminho de Belem ás Necessidades, se poderia tambem dizer, que essa manifestação tivesse sido preparada. Impossivel, porque ninguem contava com essa ordem, que era geralmente ignorada. E se a manifestação rompesse, seria tambem o governo responsavel por ella, o governo, de quem ella não tinha emanado, nem podia emanar? Devo accrescentar, que essa ordem tinha tido por fundamento os conselhos de alguns facultativos, que julgavam perigosa a residencia de Sua Alteza em Belem, e instavam pela sua transferencia para as Necessidades. Os ministros tiveram fortuna de obter, que se não cumprisse esta determinação, e o sr. marquez de Ficalho que o não ignora, deveria pelo menos citar este facto, para demonstrar que alguma cousa tinhamos sabido prevenir.

O sr. Presidente: — V. ex.ª dá-me licença? Os dignos pares queixam-se de que está entrando muito ar pelas janella, e por isso torna-se necessario vir um moço com uma escada para fecha-las.

(*Pausa.*) (*Continua.*)

Catalago dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(*Coutinuado do numero antecedente*)

47. Accacia branca. — 48 Accacia vermelha. — 49 Agreira, « Celtis-australis » — 50. Alfarrobeira, « Ceratonia-Siliqua » — 51. Ameixieira, « Prunus domestica » — 52. Amendoeira, « Amygddalis communis » — 53. Amieiro. — 54. Amoreira preta. — 55. Avieira, « Coryllus-avellana » — 56. Azereiro, « Prunus-Lusitania » — 57. Azinheiro, « Quercus-llex » — 58. Buxo. — 59. Catalpa. — 60. Carrapeteiro, « Ricinus communis » — 61. Carvalho. — 62. Castanheiro. — 63. Cedro. — 64. Cerejeira. — 65. Cypreste. — 66. Choupo — 67. Choupo do Canadá, « Populus-tremula » — 68. Damasqueiro, « Prunus-Armeniaca » — 69. Espirradeira. — 70. Faia. — 71. Figueira. — 72. Lamigueiro. — 73. Larangeira. — 74. Lilaz, « Syringa-vulgaris » — 75. Loureiro, « Laurus-nobilis » — 76. Loureiro regio, « Laurus medica » — 77. Lourestim. — 78. Macieira, « Pyrus malus » — 79. Medronheiro, « Arbutus-unedo » — 80. Murta, « Myrtus communis » — 81. Murtinheira. — 82. Nogueira. — 83. Oliaia, « Cercis-Siliquastrum » — 84. Oliveira. — 85. Pecegueiro, « Amygdalus-Persica — «86. Platano. — 87. Pereira. — 88. Pinheiro. — 89. Pinheiro de Flandres. — 90. « Punica-Granatum » — 91. Salgueiro preto, « Salix-nigra » — 93. Sabugueiro branco, « Sambuscus-alba » — 94. Sanguinho das sebes, « Rhamnus alaternus » — 95. Sinamon, — 96. Sobro. — 97. Teixo, « Texus baccata » — 98. Ulmeiro, « Ulmus-campestres » — (52 amostras de madeira dentro de uma caixa folheada de pereira polida) — V. de Taveiro.

PRODUCTOS VARIOS

Folhas de uso medicinal

99. Aroeira (folha) — Coimbra — G. T. de M. C. Tambem lhe chamam lentisco = Produzida em terreno calcareo.

Cortiças preparadas e não preparadas

100. Cortiça (3 boccados) — 101. Cortiça virgem — Louzã — dr. F. de M. M.

102. Cortiça virgem (2 boccados) — 103. Cortiça de 2.ª qualidade — Soure — G. T. de M. C. — Abundancia. Vende se a 100 rs. o m. q. E' procurada para rolhas e colmeias.

Cascas texteis

104. Casca de corvalho. — 105. Casca de salgueiro « Salix alba » — Louzã — dr. N. C. de M. T. C. B. Empregadas na tinturaria. — Vão sendo muito procuradas — A de carvalho vende se a 15 rs. o kig — a do salgeiro a 10 rs.

PRODUCTOS ARVENSES — CULTURAS GERAES

Cereaes

106. Trigo tremez, « Triticum-œstivum » — Coimbra — M. O. C. de C. Deu nove sementes — Vendeu-se de 500 a 600 rs. o alqueire (13.16 lit). A amostra é inferior porque lhe deu o fungão e o anno foi secco. Semea se de fevereiro a março; colhe-se em junho. O terreno é barrento e forte.

107. Trigo mouro — « Triticum compositum — Monte-Mór-o-Velho — Francisco Antonio Mendes — Produz na razão de 1:9 — Vende-se a 720 rs. o alqueire (13,8 lit.) — Dá-se em terreno barrento.

108. Trigo tremez — idem — José Lopes Serra — A producção é na razão de 1:14 — Vende-se no mercado quinzenal da villa a 640 rs. o alqueire (13,8 lit). O terreno e areento e assaboado.

109. Idem — Oliveira do Hospital — Guilherme Francisco Pereira Nunes — Faz excellente pão. A palha cresce 1.^{m}5. O preço nos mercados de Lourosa e Oliveira do Hospital regula por 650 rs. 16 lit.

110. Trigo grosso — idem, idem — Tambem faz bom pão, principalmente mixturado com o tremez — Vende-se nos mesmos mercados de 500 a 520 rs. 16 lit.

111. Trigo imperial — Monte-Mór o Velho — A. Pinto — Um alqueire produz 11. Vende-se a 760 rs. o alqueire (13,8 lit). — Dá-se em terreno arcento.

112. Trigo mourisco — idem, idem, idem — A producção é de 1:7 — A venda é a 560 rs. O terreno é igual.

213. Trigo branco de inverno « Triticum-hybernum » — Coimbra — *V.* de Taveiro — E' pouco cultivado no concelho, mas não assim em outros pontos do districto, como Condeixa, Monte-Mór, etc.

114. Trigo branco estival — idem, idem, idem — A sua cultura nos campos de Monte-Mór e Condeixa sobe a muitos centenares de moios, que abastecem os mercados de Coimbra, Monte-Mór e Condeixa. — E' preferivel para a panificação; obtem, por isso, o melhor preço.

115. Trigo Santa Martha — idem, idem — Foi introduzido na localidade, importado da exposição agricola do Porto.

116. Trigo gigante — idem, idem, idem — E' excellente esta variedade.

117. Espiga de trigo branco de inverno. — 118. Espiga de trigo Santa Martha. — 119 Espiga de trigo gigante — idem, idem.

120. Milho branco — idem — M. O. C. de C. — Produz na razão de 1:50 — Vende-se a 320 rs. o alqueire (13.8 lit.) O expositor cultivou 20,9 ares de terreno, que depois de darem pastos foram semeados com 40 lit. de milho e 13 de feijão. O terreno é barrento e lodoso — insua.

121. Milho gigante — idem, idem — Produz 18 sementes. Vende-se a 300 rs. o alqueire (13,16 lit) Semea-se basto e precisa de réga. A amostra deu-se em terreno lodoso.

122. Milho amarello « Zea-mais » — idem, idem — Produz 30 sementes Vende-se pelo mesmo preço. O expositor empregou nesta cultura 20,9 ares de terreno barrento e forte, que foram semeados com milho feijão e grão de bico. Semeia se em março e colhe-se em agosto. Não precisa de rega.

123. Milho branco — Taboa — Bento Ignacio Duarte d'Almeida. — Cultivou 200 m. q. de terreno, que lhe produziram 120 alqueires (3000 lit. prox.) Vende se nas feiras do districto e nas de Vizeu a 500 rs. o alqueire (16; 9 lit.)

124. Milho amarello — idem, idem — Cultivou 100 m. q. de terreno, que lhe produziram 60 alqueires. Vende-se nas feiras do districto a 460 rs.

125. Milho branco — Miranda do Corvo — Bacharel José Leal Gouveia Pinto — Cultivou 1 hectare de terreno, que lhe produziu 400 hectolitros. Vende se na villa a 340 rs. o alqueire [13, 44 lit] Dá-se em terreno humido.

126. Milho branco de sequeiro — Penella — Antonio Gaudencio d'Abreu Sallazar. Produz na razão de 1:25. Vende-se a 320 o alqueire (13, 16 lit.) nas feiras do concelho.

127. Milho gatanho branco — Louzã — dr. N. C. de M. F. C. B. — Produz na razão de 1:20. Vende se de 340 a 350 reis o alqueire (13, 74 lit.)

128. Milho amarello cedovem — idem, idem, idem, idem.

129. Milho amarello ordinario — idem, idem.

130. Milho palhudo — Morte Mór o Velho — J. L. Serra. — Um alqueire produz 14. Vende-se a 330 rs. o alqueire (13, 8 lit.) Dá-se em terreno barrento e forte assaboado.

(*Continuar-se ha*).

Communicado

Provisão de beneficios parochiaes

Tem se publicado nos jornaes do Porto diversos artigos combatendo as disposições regulamentares do decreto de 2 de janeiro ultimo na parte, que ordena os concursos documentaes, como meio de escolher d'entre os concorrentes os mais habilitados para serem apresentados nos beneficios parochiaes, que forem vagando: e um dos fundamentos por onde se pertende fazer alludir o mencionado decreto é, porque os concursos documentaes (dizem) darão em resultado parochos estupidos e ignorantes, ficando excluidos os devidamente habilitados.

Não pertendemos defender o decreto em todas as suas disposições, queremos mesmo que em algumas seja melhorado, mas não achamos razão aos collegas do Porto para tamanhas aprehensões e tantos receios.

O decreto ordena (art. 15): « que o provimento destes beneficios, em concurso documental, deverá recahir:

1.º Em ecclesiasticos canonicamente instituidos em algum *outro beneficio parochial*...

2.º Em ecclesiasticos, que tenham simplesmente *instituição canonica* em algum *beneficio parochial*, ou em presbiteros approvados em algum concurso por *provas publicas*, anteriormente feito na mesma diocese. »

Ora se (no 1.º caso) aos concursos documentaes somente podem ser admittidos ecclesiasticos instituidos *canonicamente em algum outro beneficio parochial*; claro está, que não foram *instituidos canonicamente* sem proceder exame synodal e *approvação synodal*, e assim foram julgados habeis para o desempenho das obrigações parochiaes. E quem foi julgado habil, em exame synodal para o priorado A, ou abbadia B, parece-nos que não pode ser julgado inhabil para a abbadia C, e priorado D. sem manifesta injustiça.

Em quanto aos da 2.ª hypothese (n.º 2.º) se foram *approvados em concurso anterior* por *provas publicas em exame synodal*, *tem habilitação canonica* para serem providos parochos.

Talvez que os collegas laborem em erro, persuadindo se, que as expressões — ecclesiasticos canonicamente instituidos em outro beneficio parochial — comprehendem os curas amoviveis, que servem os curatos annualmente com auctorisação delegada dos bispos; porem deveriam advertir, que estes curas não tendo sido approvados previamente em exame synodal, nem *canonicamente instituidos* parochos em *outro* beneficio parochial, não estão em circumstancias de ser admittidos aos concursos documentaes.

Parece nos ser este o sentido do decreto, e nesta parte, mal cabida a censura, que se lhe faz.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor:

Para dar cumprimento ao que me foi encarregado pelo conselho da faculdade de medicina, rogo a v. o favor de dar logar, nas columnas do seu periodico, ao documento, que remetto.

Possa o facto, que v. vae registar, servir d'incentivo para outros similhantes, em proveito da humanidade enferma e desvalida.

Sou com toda a consideração

Coimbra 20 de fevereiro de 1862. De v. etc.

Dr. *José Gomes Ribeiro*, Director do Hospital.

Illmo sr. Foi presente ao Conselho da Faculdade de Medicina em sessão de dez do corrente um officio do Illmo sr. padre Sebastião Joaquim d'Oliveira e Silva, em que participava ter recebido d'um incognito bemfeitor a quantia de quatro centos mil rs. que aquelle bemfeitor por sua intervenção offerecia aos Hospitaes da Universidade com a dupla clausula de se capitalisar aquella quantia, e de ser distribuida pelas familias necessitadas de Coimbra e seus arrebaldes, se um dia o Governo não lançar mão dos fundos de tão caridoso Estabelecimento.

A Faculdade de Medicina reconhecida a tamanho beneficio, feito em pró d'um Estabelecimento, que dirige, acceitando a offerta com as clausulas indicadas, unanimemente approvou:

1.º que o director dos hospitaes ficasse authorisado a receber a offerta dos quatro centos mil rs., e a empregal-a em inscripções da junta do credito publico.

2.º que o mesmo director passasse um recibo d'aquella quantia, e n'elle consignasse o voto d'agradecimento, que a faculdade tributa ao desconhecido offertante.

3.º que pelos jornaes se faça publico este voto d'agradecimento, ficando o director dos hospitaes incumbido da sua publicidade.

4.º que pela secretaria da Faculdade se faça constar ao Illmo sr. Padre Sebastião um voto d'agradecimento etc. etc.

O que tudo consta da acta da sessão do conselho de dez do corrente, e o partecipo a v. s.ª para os devidos effeitos. Deus guarde a v. s.ª. Coimbra 12 de Fevereiro de 1862 — Illmo sr. director dos hospitaes da Universidade. — O Secretario da Faculdade de Medicina, — Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Amigo Corte Real.

Como sabes, fui gravemente offendido pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, em uma correspondencia que fez publicar no Conimbricense de sabbado 15 do corrente — e em que falsamente me attribue factos, que, praticados elles, outras pessoas eram a quem s. ex.ª se devia dirigir; mas está visto e provadissimo, que o sr. dr. Raymundo tem todo o desejo d'enxovalhar a minha honra e perder-me (Deus lhe dará a devida recom-

pensa); mas como a verdade é filha do céo, confio que este hade proteger-me e auxiliar-me sempre para poder confundir meus inimigos, que injustamente o são.

Fiz a minha resposta áquella coresponden-cia, para me justificar e esclarecer o publico sobre as indignas insinuações que alli se me dirigem, e, por um amigo, a mandei entregar ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, para a publicar no Conimbricense, conforme a lei manda, e para della terem conhecimento os assignantes desse periodico, que tinham lido a accusação; mas este sr. com a sua costumada *independencia* e a pesar de todas as instancias recusou-se formalmente a fazer a pedida publicação a que não só o dever de honestidade mas a lei o obrigava, e isto para não cair no desagrado do sr. dr. Raymundo.

Vou tractar d'obrigar o sr. Martins a fazer a publicação da minha resposta visto que a lei me auctorisa; mas emquanto ella não tem logar, rogo-te o favor de a publicares no «Tribuno», para que as pessoas, que não me conhecem, possam desvanecer qualquer suspeita menos favoravel á minha honra; e para que todo o publico reconheça a consciencia com que aquelle cavalheiro me dirigio os seus insultos, por isso que se oppõe formalmente, como o sr. Martins já declarou, a que este admita a minha resposta no «Conimbricense»!!!

Esta só circumstancia era bastante para a minha completa justificação.

Coimbra 18 de Fevereiro de 1862.

Teu amigo etc.

Ignacio R. A. Sobral

Illmo sr. Redactor:

Em uma correspondencia do ex.^{mo} sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, publicada no «Conimbricense» de sabbado, 15 do corrente, n.º 481, sou injusta e atrozmente aggredido, e ahi é offendida a minha honra, que me cumpre desaggravar, e para cujo fim peço a v. s.ª; em conformidade da lei, o necessario espaço no mesmo jornal, visto que foi n'elle que a offensa se me dirigiu.

Reconheço a minha insufficiencia para luctar com tão poderoso inimigo, e nem os meus apoucados connecimentos permittem, que eu possa medir me com sua ex.ª, que deve ter a consciencia da injustiça que me fáz; mas, não sei porque, aproveitou esta occasião para me dirigir seus insultos, quando razão nenhuma tem para isso, antes pelo contrario, porque sempre o tratei com toda a deferencia e consideração.

Ignoro o motivo porque há muito tempo sou escolhido para alvo de desabafos, por injurias ou affrontas alhêas, quando a minha consciencia de nada me accusa; mas porque n'um artigo do «Portugal Independente» é criticado o relatorio do sr. dr. Raymundo, entendeu s. ex.ª que era eu o seu auctor, e que não tendo a responder cousa alguma sobre o que ahi se diz, devia vir para a Imprensa manchar a reputação d'um homem, só porque s. ex.ª o julga seu inimigo, e porque teve a infelicidade de merecer a confiança do ex.^{mo} chefe superior do districto, encarregando-o de proceder ao exame dos actos da administração camararia, a que s. ex.ª tem presidido.

Para não cansar o publico, nem occupar grandes dimensões no jornal com uma analyse a todos os periodos da correspondencia, limitarei quanto possivel a minha resposta; e neste supposto — declaro como menos exacto e distituido de fundamento todo o que s. ex.ª escreveu na sua correspondencia, em relação á minha pessôa.

Ninguem melhor do que s. ex.ª sabe o que se passou em relação ás suspeitas de que na repartição da *roda dos espostos* (*da qual nem sou nem fui em tempo algum empregado*), havia irregularidades; e admiro bastante que s. ex.ª venha na sua correspondencia declarar, com menos exactidão, o resultado d'esse negocio.

A commissão nomeada para a syndicancia que s. ex.ª promoveu na Junta Geral, deu o seu parecer, como sabe: a Junta chamou o ex empregado da repartição da roda, José d'Almeida Motta, que tinha passado a ser empregado na Universidade, e em plena sessão da mesma Junta, do dia 15 de março de 1858, a cujo acto s. ex.ª se não dignou assistir, como bem se deve lembrar, respondeu a todas as perguntas que os ex.^{mos} srs. Procuradores lhe fizeram, e justificou por tal modo o seu procedimento, prestando todos os esclarecimentos precisos, á face dos documentos presentes e das accusações que se lhe faziam em relação ás contas do primeiro semestre de 1857 1858, que a Junta resolveu, em sessão de 16 do citado mez o seguinte: «depois do exame a que procedeu a commissão e depois de ter ouvido o empregado *Jose d'Almeida Motta, a quem as irregularidades eram attribuidas*, conclue que lhe parece *não haver prova do dolo*, e por isso que não há logar para procedimento judicial; mas lamenta que existam tantas irregularidades, e propõe que se recommende ao *ex.^{mo} presidente da camara municipal d'esta cidade* que empregue o seu reconhecido zêlo e illustração, para que d'ora em diante haja n'aquella repartição a maior regularidade — e foi approvado pela Junta.»

Era por tanto ao seu antecessor e aos empregados da roda, ou designadamente áquelle, a quem s. ex.ª devia dirigir suas accusações, e a elle competia a defeza; mas a mim?...

S. ex.ª sabe que *alguem* houve que, despeitado pela justa resolução da ex.^{ma} Junta Geral, que não achou motivo justificado para procedimento contra aquelle empregado, ainda tentou intrincheirar-se n'um outro reducto para continuar a perseguição, extraviando aquelles documentos, que, durante um anno completo, foram occultados, e que depois appareceram *milagrosamente* em uma gaveta; e que sendo logo restituidos á camara, que allegava a falta d'elles para poder apresentar as contas justificadas d'aquelle primeiro semestre de 1857-1858, sendo estas organisadas de todo o anno completo e competentemente comprovadas.

Diz s. ex.ª *que houve extravios, que dentro em seis mezes excederam á quantia de 200$000 rs. effectuados, já na compra dos viveres, em obras e em pagamentos não auctorisados feitos ás mães subsidiadas.*

Parece incrivel que tal accusação me seja dirigida por uma pessôa que conta seis annos de pratica d'administração municipal!

Quem faz a compra dos viveres para a roda?

Quem dirige alli quaesquer obras?

E' isso das attribuições da rodeira e do sr. vereador encarregado da administração dos expostos, e, por delegação d'este, algum tempo tem a fiscalisação sobre esses objectos estado commettida ao cirurgião, o sr. Morim.

Quem fez sempre e faz os pagamentos?

E' o thesoureiro.

Quem assiste a esses pagamentos?

E' o vereador respectivo.

Quem auctorisa e manda proceder aos pagamentos, depois de fornecidos os necessarios meios, e a quem cumpre fiscalisar a regularidade delles e de todo o serviço?

E' ao sr. presidente, e ao sr. vereador.

Logo — se houve má administração, se houve extravios na compra de viveres, e nas obras, a quem deve ser imputada a culpa?

Será a quem fez essas compras — a quem dirigiu as obras — a quem auctorisou e a quem fez e fiscalisou os pagamentos, ou a mim que, estranho á repartição da roda, nenhum serviço — alli fiz nem faço — que não recebo nem pago cousa alguma, limitando-se as minhas attribuições (*mas na repartição do governo civil*), á escripturação, sem ingerencia em dinheiro algum?

Se irregularidades houve na escripturação da *repartição da roda*, e se alguns abusos se commetteram, recaía a censura e o castigo em quem de direito pertencem, e para esse fim dirija-se o sr. presidente aos srs. vereadores e mais pessoas, a quem tem sido incumbidas aquellas attribuições, porque são os unicos que devem responder por essas irregularidades, se as não evitaram.

Diz s. ex.ª que se fizeram pagamentos a mães subsidiadas, que não estavam auctorisados, e a algumas das quaes tinham fallecido os filhos, — e que esses abusos acabaram com a entrada de s. ex.ª para a presidencia.

Emquanto á primeira parte direi, para esclarecimento do publico — que não havia falta d'auctorisação nem esses abusos, que se pretende inculcar.

Muitas das mulheres solteiras que eram obrigadas á apresentação e criação dos filhos, solicitavam dos parochos os indispensaveis attestados *jurados* de pobreza, os quaes poucos passavam com todas as circunstancias exigidas, principalmente com *o juramento*, clausula essencial para a concessão do subsidio, e por isso eram pelos administradores dos concelhos ou pelo governo civil mandados reformar, e n'estas diligencias e demora da remessa dos requerimentos, incumbida áquelles magistrados, se passavam alguns mezes.

Apresentados os documentos regulares, era concedido o subsidio ás mães, pela maior parte, miseraveis e desgraçadas, por 6 — 9 — 12 ou 18 mezes, conforme as indicações dos srs. administradores, em relação á necessidade de cada requerente: expediam-se as ordens necessarias para ellas serem incluidas em folha, e quando se ia a fazer o pagamento, ou passado algum tempo, apresentavam as interessadas certidão d'obito das crianças, que tinham vivido 2 — 4 ou 6 mezes, mas que falleciam antes das mães receberem todo ou parte do subsidio concedido; e então se este era, por exemplo, de 6 mezes e as crianças não tinham chegado a viver todo esse tempo, inteirava-se o pagamento tocante á epocha, durante a qual tinham existido, embora começasse a pagar-se lhe depois; e parecia que essa practica, e não abuso, era de justiça, porque a mãe tinha effectivamente satisfeito ao encargo da criação, durante a qual estava quasi ou totalmente privada d'agenciar meios de subsistencia pelo seu trabalho, se d'outra forma os não podia haver e não tinham ellas culpa da demora do arranjo dos documentos, que haviam solicitado em devido tempo.

Muitas pessoas julgaram má esta practica, e entenderam que as mães só deviam receber os subsidios a contar da data do despacho, e assim o estabeleceu a Junta Geral e se pratica actualmente; e se uma mulher tem a infelicidade de lhe morrer o filho antes d'essa data, embora o tenha creado muitos mezes, nada recebe; e se morre passados alguns dias depois, recebe apenas o subsidio relativo a esses dias que mediaram entre a data do despacho e o fallecimento.

Em quanto porem a pagar se a algumas mulheres vencimentos em relação a tempo decorrido depois do fallecimento, ninguem pode duvidar que esse pagamento é illegal; mas s. ex.ª sabe perfeitamente que muitos perochos tem havido e ha, que attestam a existencia de pessoas e até com juramento, depois d'ellas terem fallecido, e que muitos attestados d'estes tem vindo á repartição da roda, aonde actualmente existe um n'este caso, que vae ser remettido ao ex.^{mo} prelado diocesano, como há bem poucos dias me informou o respectivo empregado!

E como soube este que o attestado erá falso? Porque na repartição havia já documento do fallecimento da criança, creio que passado pelo regedor; mas se o não houvesse, podia o empregado deixár de notar o pagamento á interessada e esta receber vencimento a que já não tinha direito.

E podia dizer-se, effectuado elle, que era um abuso ou um roubo da parte dos empregados?

Era irregularidade — mas como evital-a? Ao menos confesse s. ex.ª que as *mães receberam de mais*, mas receberam; e podia isso ser mesmo por desleixo da parte dos empregados da roda, mas roubo não, porque não se mostra nem se prova que essas quantias entrassem em folhas; e se dessem como pagas, não as recebendo as interessadas.

Do que fica expendido parece-me ter demonstrado evidentemente a injustiça e impropriedade com que o sr. dr. Raymundo se dirige á minha humilde pessoa; e que, mesmo quando se provassem abusos ou extravios quaesquer na repartição da roda, não era a mim que podiam nem deviam ser attribuidos, como s. ex.ª muito bem sabe; e sobre o que deixo dito quanto ao negocio da syndicancia, a que s. ex.ª se refere e que foi resolvido pela junta geral pela forma indicada, invoco o testimunho do ex.^{mo} sr. Branquinho, que bem ao facto ficou d'elle, como presidente da commissão — e sobre todo o mais, invoco o de todos os srs. vereadores que tem sido encarregados da gerencia da roda e respectiva repartição — do sr. cirurgião Morim — do sr. Borges, ex thesoureiro da camara e dos mesmos empregados e empregadas do estabelecimento; alguns dos quaes, pelo contrario poderão attestar que por diligencias e indicações minhas se conseguiu regularisar alguns ramos da administração do estabelecimento e da repartição.

Desde 1835 que me honro de ser empregado do governo civil, e n'essa qualidade poderei ter faltas, como todos temos, mas não que me deshonrem e sempre mereci a confiança de todos os meus chefes, e só o sr. dr. Raymundo foi capaz de pretender manchar-me; mas pelos meus actos até hoje praticados como empregado publico por certo que o não poderá conseguir.

Ao mais que contêm a correspondencia a que respondo, nada direi, não só porque revela completo acinte e despeito por causa da syndicancia de que estou encarregado, sacrificando-me s. ex.ª como victima expiatoria dos ataques que dirige ao ex.^{mo} sr. governador civil, mas porque nem tenho a precisa instrucção para sustentar polemicas na imprensa, e menos com tão poderoso adversario; e mesmo que a tivesse regeitaria esse meio, pelo muito que d'elle se tem abusado e constantemente se abusa.

Coimbra 16 de fevereiro de 1862.

De v. s.ª

mt.º att.º v.or e obrg.º

Ignacio Raymundo Alves Sobral.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 15, de Pariz de 13 e do Havre de 11.

Mazzini publicou na «Unitá italiana» um novo «factum», que não differe em nada dos precedentes, nem no fundo nem na forma. Só tem de notavel a adhesão aos actos do comité de Genova, o que explica a razão por que Garibaldi se separou do comité, pois que ha muito que se desligou completamente de Mazzini.

A «Opinione», jornal ministerial de Turin, insiste nos perigos que apresenta o comité de Genova, que, segundo diz o dito jornal, tem um paiol seu.

Isto indica que se tracta de dispôr a opinião para algumas medidas contra o comité.

A «Gazeta d'Augsburgo» diz que se prepara em Turin um projecto de augmento do exercito italiano. Os regimentos de infanteria serão elevados a 80, os de cavallaria a 22 e os corpos de exercito a 7.

Diz mais que dous novos regimentos de granadeiros tomarão o titulo de granadeiros de Roma.

Os jornaes italianos não desmentem a noticia; e nem ella é inacreditavel, pois que, apesar das reclamações da Austria, o projecto de augmento do exercito Italiano, qualquer que seja o pensamento occulto do governo de Turin, póde authorisar-se com a necessidade de conter as manifestações populares, como as de Florença e Genova, etc, que a julgar pelas recommendações e conselhos que de Pariz se dirigiram a Turin, parece deram que cuidar ao governo das Tuilherias, que receia vêr cortado por algum golpe imprevisto o nó que procura desatar a seu modo e com todo o seu possivel proveito.

As noticias officiaes de Washington confirmam a da victoria das tropas federaes em Sommerset.

Os federaes derrotam os confederados que deixaram em poder dos primeiros oito peças com caixas de munições perto de cem carros a quatro cavallos, mais de duzentos cavallos e mulas, muitas caixas de armas, 500 a 1,000 espingardas e grande quantidade de viveres e medicamentos.

Os federaes tiveram 39 mortos e 127 feridos, e os confederados 114 mortos, 116 feridos e 65 prisioneiros.

Entre os mortos conta-se o general Zollicoffer.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Confraternidade academica — Os estudantes do primeiro anno juridico mandaram dizer uma missa, e assistiram a ella na sexta feira, por alma de um joven seu condiscipulo, fallecido ha pouco.

Os lentes do primeiro anno, corresponderam a esta demonstração religiosa dos estudantes por um irmão seu, dando-lhes feriado no dia da missa.

Cheia e temporal — Na quarta feira por 5 horas da tarde, tinha a enchente do Mondego tocado a sua maior altura, invadindo a cidade até principio da rua do Sargento Mór, e até quasi ao largo de Sansão.

Excedeu a anterior em mais de um palmo.

O paredão da ponte de ferro quasi que ouvio a *ultima ratio*, e lá restão em pé apenas alguns metros para attestarem da vingança com que o Mondego deliberou castigar os innocentes engenheiros, que lhe chamavam *Rio de minhocas*.

Resta apenas uma pequena parte do centro do paredão.

Segundo nos consta os engenheiros deliberaram intentar a obra de modo que dê passagem ás aguas.

Durante a quarta feira, porem, não choveu; o que obstou a maior cheia, mas de noite recomeçou o temporal com vento fortissimo, chuvas, e trovoada.

Em Lisboa tambem houve uma tempestade, no dia 16, que os jornaes descrevem do seguinte modo:

«Hontem de manhã desenvolveu-se sobre a capital uma horrorosa trovoada, como raras vezes se observa em Lisboa.

O estampido dos trovões acompanhado do forte sibillar do vento, e de grossa e copiosa chuva, poz em susto muitas pessoas, sobretudo quando a descarga electrica, com tremendo fragor, despediu dois raios, que foram cahir um na barca *Nereida*, do sr. Sebastião José d'Abréu, e outro sobre a cheminé da fabrica dos tecidos ao Calvario.

A barca arrombada a ponto tal que se não pôde dar vasão á agua que mettia, foi rebocada até á praia de Santos, onde ficou encalhada.

Estava a carregar de sal, vinho etc., e devia em poucos dias seguir viagem para a Bahia.

Felizmente não houve a lamentar morte de qualquer das pessoas da tripulação que se achavam a bordo, o que quasi se póde julgar como um milagre.

O outro raio destruiu apenas interiormente um bocado do pano da chaminé do lado do mar.

O dia continou ventoso; á tardinha cahiu um forte aguaceiro, e pela meia noite grossas cordas de agua acompanhadas de furiosa ventania e trovões, fizeram causar suas quisilias ás pessoas que se retiravam dos espectaculos em busca do lar domestico.

Hoje o dia têm estado tempestuoso, e de espaço a espaço fortes aguaceiros têm alagado as ruas conservando-se a atmosphera carregada de electricidade.»

Sociedade philantropico-academica — Recebemos o relatorio e contas desta associação, com referencia ao anno de 1861.

O movimento desta sociedade n'aquelle anno foi pouco lisongeiro, como a direcção mesmo confessa, apezar dos seus esforços e bons desejos, para a augmentar.

Registamos com magua este resultado, e é de esperar que a academia, que actualmente se está manifestando em tendencias e actos que tanto a ennobrecem, promova o engrandecimento d'aquella sociedade, cujo fim é a mais eloquente recommendação.

A direcção recebeu um fundo de 2:250$525 rs., e transmittiu á sua successora, em dinheiro e inscripções, 2:146$605.

A despeza foi de 461$405.

A sociedade deu 43 mensalidades, na importancia de 214$000 rs., e pagou 17 matriculas na importancia de 189$920 rs.

Correios — A delegação do correio de Coimbra, na villa da Louzã, foi elevada a categoria de direcção.

Additamento — Em additamento á noticia que acima damos do tempo, diremos que a noute de quinta para sexta feira se passou n'uma tempestade de vento, como ainda aqui se não presenciou. Pela madrugada rompeu a chuva mais torrencional que tambem temos visto, e que faria dizer ao povo, que uma nuvem se rompera.

Fallecimento — Falleceu, no Porto o sr. Antonio José Vieira Machado, abastado negociante de retroz, muito conhecido nesta cidade, por ser dos negociantes mais notaveis que aqui vinham á feira do S. Bartholomeu.

Elogio real — Por portaria de 17 do corrente, mandou S. M. louvar o presidente da camara de Poyares, e mais vereadores, pelo zelo, dedicação e acerto com que têm trabalhado n'aquelle concelho pelo estabelecimento e plena execução das leis relativas ao novo systema metrico decimal.

Egualmente manda louvar o sr. Guilherme Francisco Pereira Nunes, mestre de primeiras letras de Oliveira do Hospital, pelo bem que se tem havido como delegado da repartição dos pezos e medidas, no seu concelho, promovendo facilitar a realisação da reforma.

Chegada — Chegou a Lisboa o sr. marquez de Dampierre, que veiu substituir o sr duque de Bellune, no cargo de primeiro secretario da legação franceza n'esta côrte.

Documento honroso — Os habitantes da Guarda acabam de dirigir ao sr. Thiago Horta, ministro das obras publicas, a seguinte honrosa mensagem:

Illmo e ex.^{mo} sr.—Os abaixo assignados, habitantes do concelho da Guarda, em extremo penhorados pela viva solicitude com que v. ex.^{a} promove seus interesses, e prosperidade, ao mesmo tempo que se felicitam pela escolha de tão digno representante, vêm perante v. ex.^{a} prestar-lhe a homenagem do seu maior reconhecimento, gratidão e respeito, fazendo os mais sinceros votos pelo bem estar de v. ex.^{a}

Digne-se, pois, v. ex.^{a} acolher benignamente a expressão sincera destes sentimentos, contando com os abaixo assignados para tudo em que possam coadjuvar a v. ex.^{a} em suas benelicas intenções a favor do circulo que representa.

Guarda, 31 de outubro de 1861.

[*Seguem-se 277 assignaturas.*]

Offerta — O distincto violinista Francisco de Sá Noronha, foi recebido no paço de Caxias por El-Rei o sr. D. Luiz, a quem offereceu a opera, de composição sua, *Beatriz de Portugal*.

S. M. acceitou a offerta, e designou dia para ouvir desempenhar aquella peça muzical em pianno.

Por cada pau direito um arrocho — Diz-se que a meza da Ordem Terceira de Guimarães, sem convocar diffinitorio, resolveu admittir no seu hospital as irmãs de caridade que foram expulsas do hospital de S. Francisco do Porto.

Navio de guerra — Vai em breve ser posta nos estaleiros do Arsenal da Marinha a quilha de um novo vaso de guerra, que deverá ser do lote de 600 toneladas.

Concessão — Foi concedida a camara municipal do concelho de Alcobaça a parte do edificio e suas pretenças do extincto convento de S. Bernardo d'aquella villa, para n'elle se estabelecerem o tribunal judicial, paços do concelho, aula de ensino primario e secundario, administração e cadeia publica.

Banco-União — Procedeu se ante hontem, diz o «Braz Tizana de 19», á eleição dos substitutos dos directores e do conselho fiscal, que recahiu nos seguintes srs.

Substitutos da direcção. — João Antonio de Miranda Guimarães — João Luiz de Oliveira Azevedo — Francisco Ignacio Xavier.

Concelho fiscal. — Delfim da Cunha Lima — Antonio José Monteiro Guimarães — Manuel José Monteiro Braga — Antonio Ribeiro Fernandes Forbes — Joaquim Pinto Leite — Francisco José Cardoso — Antonio Ferreira de Macedo Pinto — Manuel Gualdino Soares.

Dotação real — O «Diario de Lisboa» publica o decreto, pelo qual é fixada a dotação de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, na quantia de 1:000$000 reis diarios, abonada desde o dia 12 inclusivè, do mez de novembro ultimo; e a Sua Alteza o Serenissimo Infante D. Augusto, em 16:000$000 reis annuaes, a titulo de alimentos. Nenhuma outra quantia, além das mencionadas sera abonada para a despesa da casa real.

Naufragio — Em consequencia do temporal, que aqui tambem se tem manifestado, o brigue hespanhol Achiles, que navegava de Santander para Barcellona, tentando entrar na barra do Tejo para escapar ao tempo, naufragou ao sul da torre do Bugio, perdendo-se o navio completamente, e salvando se a tripolação, graças ao intrepido maritimo Joaquim Lopes patrão do salva vidas que de Paço d'Arcos lhe foi acudir.

Furor de arrematar? — Uma propriedade, denominada «Tapada da abbadessa,» diz a «Politica Liberal», situada na freguezia da sé de Portalegre, foi um dia d'estes á praça, em satisfacção de lei de desamortisação.

Estava avaliada em 960$000.

Logo aos primeiros lanços subiu a 6 contos de reis, e foi, finalmente, arrematada por 7.700$000 reis.

Seria furor de arrematar, ou, o que é mais provavel, a avaliação em 960$000 reis seria consequencia d'um contracto lesivo de arrendamento?

Nova estrada — Em Mathosinhos houve uma reunião de cavalheiros da localidade, diz o «Braz Tizana», presidida pelo sr. administrador do concelho, para tractar de obter os meios necessarios, a fim de construir uma estrada que ligue a povoação de Mathosinhos com a praia dos banhos, e a que presta o seu apoio o snr. João José dos Reis. Nomeou-se uma commissão para promover a subscripção, que logo chegou a mais de cem mil reis. A camara, que estava presente, declarou concorrer com 40$ reis. O que faltar será preenchido pelo snr. João José dos Reis, e pelo seu amigo Manuel de Silva Santos, de Pernambuco. — A despeza está orçada em 600$000 reis.

Grande cobra — O mar arrojou á praia da Ribeira Velha, em Lisboa, uma enorme cobra, que media mais de doze palmos de comprido, com uma grossura extraordinaria.

Casamento real — No proximo mez de junho devem casar a Princeza Alice, filha da Rainha d'Inglaterra, com o Principe Frederico Guilherme, Gran-Duque de Hesse.

O principe é dotado com a pensão annual de quarenta mil florins, e a princeza receberá a pensão annual de 6 mil libras, para uso particular, e sera dotada em trinta mil libras, que serão revertidas em fundos inglezes, recebendo depois a princeza o juro respectivo.

Instrucção primaria — Está aberto o concurso de sessenta dias, desde 23 do corrente, para as cadeiras d'instrucção primaria, 1.º grau de Castello Viegas, e Lorvão n'este districto; Escalhão no da Guarda; Santa Catharina no de Leiria; Palmella e Simes, no de Lisboa; S. Mamede de Infanta, no do Porto; S. Pedro de Seixas, no de Vienna do Castello; Athei e freguezia de Canavezes, no de Villa Real.

Curiosidade — Hontem, relata o «Jornal do Commercio de 18, ao pôr do sol observou-se um espectaculo magestoso e imponente. Um formidavel aguaceiro vinha de sudoeste, e cobria todo o horisonte do lado do poente. Posto o sol, descobriu se o poente, e uma nuvem negra e compacta se estendia sobre toda a cidade, e o reflexo do sol na nuvem produzia uma côr de topazio, extraordinaria de um effeito rarissimas vezes visto.

Aquella côr reflectia-se vivissima nos edificios, e os contrastes d'esse colorido com as sombras nos edificios onde não se reflectia, era uma coisa que nenhum pintor saberia reproduzir na tela.

E no entretanto, no poente via se, justamente no ponto onde se sumira o sol, uma nevoa côr de rosa, que pouco a pouco se foi dissipando.

Foi um espectaculo em que talvez poucos reparassem, mas raro, e digno de ser visto.

Scenas horrorosas — Mecca, diz o «Campeão», cidade santa dos mahometanos, acaba de ser destruida por uma horrivel tempestade. A innundação fez rapidos progressos em poucas horas; as desgraças cresciam de momento. Muitos mahometanos tiveram a idéa de se refugiarem na grande mesquita do propheta; porém a Kabia foi tambem por sua vez submergida e dezoito fieis encontraram alli a morte. As aguas destruiram uma grande parte da bibliotheca sagrada, e levaram muitos objectos de oiro e pedras preciosas. Os prejuizos que soffreu a mesquita sobem a mais de 2,500$000 piastras. Na cidade ficaram arrasadas mais de 300 casas, sendo muitas as victimas que morreram debaixo das ruinas. As aguas não desceram até ao terceiro dia, deixando na cidade o espectaculo mais terrivel e desanimador. Djeddah soffreu tambem com a tormenta.

Naufragio — participam de Vigo, que na noite de 10, naufragara na Borneira, o hiate «Bom Jesus de Fão», procedente de Vianna para Lisboa, com madeira: consta que pereceram dous passageiros. O navio pertencia ao sr. Joaquim Pereira Rozado.

Conta dos capitaes distractados e mutuados pela Meza da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, desde 28 de Julho de 1861, até 16 de Fevereiro de 1862.

Sommão os capitaes distractados.	5:156$335
Sommão os capitaes dados a juro em escripturas.	5:488$000
Differença a maior nos capitaes dados a juro, e que sahiu dos reditos.	331$665

Dr. Francisco de Castro Freire, *Provedor* — Padre Joaquim Martins Nobre, *Thesoureiro* — Antonio de Moura e Freitas, *Cartorario*.

ANNUNCIOS

49 Preciza-se alugar um quarto com comida ou sem ella, na cidade baixa, a pessoa que o tiver derija-se a esta redacção, que se lhe dirá quem o pertende.

50 J. A. C. desta cidade pede ao illm.º sr. Thiago Ricardo de Souza, major graduado de caçadores n.º 3 estacionado em Bragança que lhe mande pagar com a possivel brevidade a quantia que lhe está devendo, ha mais de tres annos, que são 22$500, continuando este annuncio, em quanto não for inbolsado.

46 ANTONIO FERNANDES CORREA, faz publico que tem nos theatros *Academico* e *D. Luiz I*, um bom sortimento de comidas e bebidas e variedade de dôce, que vende pelo preço das hospedarias.

45 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2·250.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

47 No dia 23 do corrente ao meio dia, nos Paços do conselho, hade ter logar uma reunião d'assemblea geral.

Coimbra 17 de Fevereiro de 1862.

O Secretario
José Galião.

GRANDE
LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS

GRANDES

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200, meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

— *Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 635 QUARTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Está a crise resolvida difinitivamente, ficando o novo gabinete, organisado pelo sr. marquez de Loulé, composto dos cavalheiros, cujos nomes publicámos no numero anterior.

A situação não mudou; houve apenas mudança d'individuos, sendo o novo gabinete reconstruido com alguns membros da maioria da camara popular, segundo as indicações parlamentares, depois que foi o sr. marquez de Loulé o encarregado da reconstrucção ministerial.

Sendo nossa opinião, não haver fundamento politico para mudança de situação, nem mesmo de ministerio, aceitamos com tudo o facto, sentindo a sahida de ministros, que não haviam perdido a confiança de nenhum dos poderes superiores, e tão bons serviços estavam prestando; e esperaremospelos actos dos novos ministros que desde já têm por si a confiança da corôa, a procedencia politica, e as recommendações dos seus talentos, dos seus caracteres, e da adhesão aos principios liberaes e rasgadamente progressistas.

Alguns dos ministros entram pela primeira vez na espinhosa missão do governo; mas já estão provados nas lides parlamentares, onde têm feito o longo tirocinio que agora os recommendou para o poder.

Se corresponderão á confiança que mereceram, os seus actos o dirão, e em presença delles serão julgados.

Se o impulso governativo depende da luz do talento, do vigor da acção, e de uma corajosa iniciativa, se os apostolos de uma escola, podem offerecer garantias para o triumpho dos principios, e das aspirações dessa escola; se homens cheios de vida, experimentados nas causas publicas são competentes para as commandarem; nos cavalheiros que compõem o novo gabinete encontram-se todos estes predicados, que, no entanto, só o tempo pode mostrar, se serão ou não proficuos á causa publica, e se serão convertidos em virtudes governativas.

Sobresáe no meio de tudo isto um facto muito notavel. A opposição, que levantou a crise, ficou esmagada debaixo della, a ponto que ninguem a vio, e pela primeira vez se dá o exemplo de haver uma opposição que derriba ministerios, e não tem elementos para os substituir.

Rigorosamente não foi a opposição quem derribou o ministerio, mas foi a causa mediata, e na organisação do novo gabinete, ninguem se lembrou della.

Foi uma pedra que feriu um homem.

Era de esperar outra cousa dessa gente inculcada tão forte, e para uma situação alcunhada de tão indolente e fraca.

E' provavel que a lição aproveite.

Os novos ministros apresentaram-se já em ambas as casas do parlamento, pronunciando-se francamente sobre o seu systema politico que será o mesmo do ministerio seu antecessor.

Declararam tambem que a pontualidade dos pagamentos, a satisfação dos contractos, a resolução das mais graves questões politicas, economicas e administrativas serão o alvo dos seus esforços, e que emfim procurarão corresponder aos intuitos liberaes, e reformisadores do paiz.

Aguardamos pois os seus actos, e prestamo-lhes, o appoio necessario para chegarmos ao desengano; felicitando-nos por as cousas terem entrado no seu regular andamento.

A prolongação da crise, seria o peior mal.

O sr. Carlos Bento da Silva, ex-ministro da marinha, declarou na camara electiva, na sessão de 22, que não tinha sido levado a dar a sua demissão pelo motivo da votação da camara dos pares, na questão dos tumultos do Natal.

O sr. Thiago Horta declarou na camara dos pares, que tinha ficado no governo; porque tanto os ministros que sahiram, como os que entraram, tinham julgado indispensavel a sua permanencia na pasta das obras publicas. A proposito disto fallou o sr. Antonio José d'Avila, explicando o seu comportamento, e declarando que fôra sempre leal com os seus collegas.

O Conservador, jornal do sr. conde de Thomar, escreve o seguinte no seu artigo principal:

« A sessão terminou, chamando um digno par a attenção do sr. ministro das obras publicas, para a falta de cadeiras, que havia n'aquella camara: *feliz epigramma, que a camara e as galerias festejaram com estrepitosas gargalhadas*, porque estava á altura do debate, que um ministro da corôa alli acabava de sustentar com todo o calor. »

O digno par que fez rir a camara, e as galerias, foi o sr. Conde de Thomar.

Não se pode jogar epygramma mais pungente á dignidade que deve caracterisar a camara dos pares.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa*, 22 *de fevereiro*)

Sem que ninguem o prevesse, a questão dos tumultos fez em parte a vontade á opposição, transtornando a ordem politica, e tornando os ares a ponto de se levantarem não poucos receios, que felizmente se vão desvanecendo, e dentro em pouco, esperamos, desaparecerão de todo.

A crise abalou o espirito publico, porque ninguem a esperava, principalmente depois da votação da camara dos pares, que descobriu a fraqueza da opposição, e a sua incompetencia para o poder, a que, apezar da sua desmesurada ambição, se não sentiu com forças para aspirar, depois de ter sido ella que occasionou a crise.

A opinião dos ministros que sustentaram a questão do relatorio em ambas as casas do parlamento, não deixava prever o que tem succedido; e tanto que o sr. Antonio José d'Avila no conselho d'Estado entendeu não dever o ministerio pedir a demissão.

Mas vendo a opinião contraria d'outros collegas seus, declarou, que no caso de demissão elle não podia fazer parte da futura administração.

D'aqui nasceu a complicação da crise, que esteve mais seria depois de nomeado o novo ministerio, por causa do descontentamento da maioria, que não desconsiderava os novos ministros, mas lamentava a sahida dos cavalheiros que ainda mereciam o seu apoio, e tambem a confiança do paiz e do corôa.

A sahida do sr. Avila da pasta da fazenda desagradou principalmente, e neste facto tem elle o seu maior elogio, dos mesmos que lh'o negavam, em quanto o viam no poder. S. ex.ª tinha ganho a confiança de todos os possuidores de fundos publicos, e o seu nome era na praça uma robusta garantia para o credito, pela sua intelligencia, e actividade, e sobre tudo pela sua grande honradez.

No parlamento, a auctoridade e o prestigio da sua voz tinha tambem conquistado as sympatias da maioria, e por isso a sua sahida do ministerio dasagradou. Mas nisto nao havia nada que desabonasse os novos conselheiros da corôa.

No entanto havia divisão na maioria, devida apenas a pequenas intrigas, que impressionaram no primeiro momento, mas depois cederam o logar ao accordo, e á circunspecção.

O sr. Marquez de Loulé seguiu o unico caminho que constitucionalmente lhe estava aberto, e que era tirar o novo gabinete da maioria da camara electiva, o que de certo devia ser lisongeiro para esta.

No entanto o sr. Marquez convocou a maioria a uma reunião no ministerio do Reino, e ahi pediu aos deputados a exposição franca, e leal das suas opiniões, e da attitude que tomaria na camara.

Alguns oradores, como o sr. Santana e Vasconcellos, manifestaram-se descontentes, e exprimiram se em termos energicos. Mas depois os novos ministros entraram em explicações, que modificaram quasi completamente o espirito da maioria.

O sr. Lobo d'Avila, ministro da fazenda, pronunciou um discurso notavel, e de tal ordem que produzio effeito quasi magnetico, fazendo vacilar os descontentes, e occasionando o accordo a que por fim vieram os deputados, para apoiarem o novo ministerio, caso elle realisasse as ideias que tinham expendido, e se elevassem á altura de merecerem a confiança do partido progressista.

O discurso do illustre ministro da fazenda seria bastante para consolidar a sua reputação, e a elle quasi que deverá o ministerio o apoio da maioria e da imprensa, e a confiança do partido.

O illustre ministro da Marinha, Mendes Leal, fallou tambem manifestando pouco affinco á pasta, e declarando que a deixaria, no momento em que sentisse que ella era superior ás suas forças.

Todos os ministros fallaram, uns dando as razões porque continuavam, outros porque acceitaram; mas promettendo a resolução das importantes questões, que ahi estão pendentes, especialmente pelo que respeita á reação.

O sr. Thiago Horta, ministro das obras publicas, deu explicações sobre os motivos da sua entrada na reconstrucção, mas declarou que não voltaria á camara como ministro.

O motivo disto foram certos boatos a seu respeito, que elle quiz destruir, mostrando que andara com lealdade.

Falla-se, pois, na entrada do João Chrisostimo para o seu logar, caso elle saia, o que era para sentir.

As cousas mudaram por tanto de figura de um momento para outro; porque a reunião começou sinistra, e acabou bonançosa.

O José Estevão tambem fallou, e eu creio que a rasão que moveu a maioria a apoiar o governo, foi, alem do que já disse, a consequencia immediata do proceder contrario, que era passar o poder para as mãos do Fontes, e Conde de Thomar; o que seria peor que tudo.

Pode se pois contar com a segurança da situação, e hoje a espectação geral está voltada para os actos do novo gabinete.

Já se falla em alguns deputados que passam de governo para opposição, e de opposição para governo, ficando as cousas compensadas.

Não se comprehendem nestes nenhum dos ministros demissionarios, que, é de esperar, continuem nas filleiras do seu partido, como ainda não ha muito declararam, e é proprio do seu caracter.

Esquecia-me dizer-lhe que na reunião estiveram 72 deputados.

CÔRTES

Na sessão de 22 da camara dos pares apresentaram-se os novos ministros, fazendo pouco mais ou menos as mesmas declarações que na camara electiva.

Nesta, na sessão da mesma data:

O sr. presidente do conselho de ministros disse que em consequencia da grande distancia em que está o Paço de El Rei, não poude vir hontem á camara dar conta do modo como tinha desempenhado a missão que recebera de Sua Magestade para organisar o novo ministerio; e por um officio que já enviou a esta camara, sabe ella como se destribuiram as pastas.

Que o ministerio acha-se composto de 3 dos antigos ministros, e de 4 novos tirados da maioria d'esta camara; porque o seu fim foi conservar a politica que tem seguido a maioria desta camara.

Emquanto á marcha do gabinete podia assegurar que hade empregar todo o cuidado em apresentar as medidas mais importantes para o paiz; em conservar o nosso credito, e em preencher as lacunas que se dão na legislação dos diversos ramos administractivos.

O sr. ministro da justiça depois de mostrar o seu sentimento por ter perdido a sua cadeira de deputado, disse que era o primeiro a reconhecer a immensa distancia que ha entre os seus limitados recursos e a satisfação das attribuições inherentes ao seu cargo.

Que em vista d'esta declaração, talvez não devesse acceitar o logar que occupa; mas dado o facto, será difficil exercer a sua missão sem o auxilio da camara; e em quanto permanecer no gabinete dará todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos pelos srs. deputados com relação aos negocios a seu cargo; hade apresentar propostas de utilidade publica, e outras de menos alcance, as quaes hade deffender; e quando não merecerem a approvação da camara, hade retirar-se, segundo os principios constitucionaes.

O sr. ministro da fazenda disse que occupando um logar no gabinete, começaria por observar que o pensamento que presidiu á recomposição do ministerio, foi conservar a politica de tolerancia, de progressos e de liberdade que caracteriza a maioria; e na posição que occupa tinha a declarar que hade manter os pagamentos em dia, e cumprir os encargos legaes que pezam sobre o thesouro; hade empregar todos os meios para conservar o credito publico, como meio indispensavel de satisfazer os encargos publicos; hade procurar todos os meios para corrigir e aper-

feiçoar o systema tributario em proveito dos povos com a maior vantagem do thesouro; e hade proseguir na desamortisação dos bens ecclesiasticos como unico meio de grandes recursos para o paiz.

Que esperava que a camara aguardasse pelos seus actos para o julgar, notando que tendo sido tirada da maioria da camara a recomposição do ministerio, representa a politica d'essa maioria; e o seu fim é conservar essa politica, terminando no mais curto espaço de tempo algumas questões que estão pendentes, e cuja resolução, ou não resolução deve caracterisar as differentes parcialidades politicas.

Que por ultimo dizia que a camara deve esperar pelos actos do gabinete; e se não merecer a sua confiança um ou outro ministro, substitua-se com tanto que se conserve a mesma situação politica.

O sr. ministro da marinha declarou que pouco tinha a dizer, depois do que acaba de ser dito pelos seus collegas, e só accrescentaria que entrou constrangido para o ministerio, e que sahiria liberrimo.

Que não fazia programma; mesmo porque foi occupar uma repartição, cujas necessidades não conhecia ainda; mas seja qual for a sua demora no ministerio, ha de desempenhar com lealdade o seu cargo.

Em quanto á parte politica dizia, que continuaria a seguir os principios que tem manifestado sempre no longo tirocinio da sua vida politica, vigiando pela conservação da liberdade, e pela resolução de medidas que asseguram.

O sr. ministro das obras publicas disse que tendo de explicar a sua continuação no gabinete, dizia que não intendeu, nem intende ainda que a sua pessoa fosse indispensavel no ministerio, mas teve de ceder ás instancias dos seus collegas e especialmente ás do sr. presidente do conselho, que fez questão da sua entrada para a organisação do ministerio. Por ora nada mais diria, e talvez mais tarde tenha a dar outras explicações.

O sr. ministro do reino disse que desejando que se comprehendesse a sua entrada no ministerio do reino, cumpria lhe declarar que tinha acceitado esta pasta, mas sem a parte politica que tem estado sempre inherente a esta pasta; porque a parte politica fica dirigida pelo sr. presidente do conselho; e ficando-lhe portanto, só a parte administrativa, ha de procurar neste ramo, empregar toda a attenção para resolver questões, que estão pendentes, e para propor as medidas administrativas de que carece o paiz para a sua melhoração.

O sr. ministro da guerra disse que depois da votação que houve na outra camara, alguns dos seus collegas achavam acertado sahir do ministerio, por parecer esse meio o mais parlamentar, entendendo, que o ministerio que tinha um apoio decidido nesta camara, não podia deixar de continuar á testa dessa situação, e encarregou se da missão que Sua Magestade lhe deu, de organisar um novo ministerio, e tendo Sua Magestade manifestado o desejo de que o sr. marquez de Loulé ficasse no ministerio assim lhe communicou; e formaram então um ministerio que correspondesse ao pensamento politico da maioria desta camara.

O sr. Carlos Bento disse que tinha a declarar que no seu animo não influiu para sahir do ministerio a votação que houve na outra camara.

Continuação do discurso do sr. Ministro da fazenda Antonio José d'Avila, na camara dos Pares, sobre a questão do relatorio dos acontecimentos do Natal.

O sr. Presidente: — Póde v. ex.ª continuar com o seu discurso.

O Orador: — Responderei n'este logar a uma asserção feita ao governo, de se ter eclypsado durante os acontecimentos de 25 de dezembro, não desenvolvendo energia alguma, nem dando aquellas providencias que as circumstancias exigiam; e eu sinto não ver no seu logar o digno par o sr. marquez de Vallada, porque invocaria tambem o seu testimunho para repellir esta asserção.

Sr. presidente, aonde estiveram os ministros, e que providencias deram quando occorreram os factos deploraveis a que nos referimos, sabem-no todos os que o poderam saber. Parte do ministerio esteve no paço, e a outra parte na secretaria da fazenda, mas todos os ministros tomando aquellas medidas que a prudencia aconselhava, e expedindo as ordens que os acontecimentos reclamavam. Os ministros que estiveram na secretaria da fazenda, sairam d'alli pela volta das cinco para as seis horas da tarde para o arsenal, aonde se reuniram aos seus collegas que tinham estado no paço, e foram todos juntos para o quartel dos marinheiros militares, local que se julgou o mais acertado para a adopção das providencias, que urgia pôr em pratica para o restabelecimento da ordem. N'esse quartel nos encontrou o digno par o sr. marquez de Vallada, que alli appareceu das seis e meia para as sete horas da tarde, e alli encontrou não só os ministros, mas tambem o sr. conde da Ponte de Santa Maria, commandante da divisão militar; o commandante da guarda municipal; o governador civil, e os commandantes de alguns corpos da capital, que todos haviam sido chamados por ordem do governo, para se combinarem as providencias que deveriam ser postas em pratica n'essa noite, e no dia seguinte, para o prompto e completo restabelecimento da ordem publica; providencias de que resultou effectivamente suffocar-se a desordem, e reapparecer o socego e a segurança em toda a capital. Já se vê pois, que as accusações feitas ao governo — de que se eclipsou, de que nada fez —, só podem nascer da ignorancia dos acontecimentos. E quem d'elles não teve conhecimento, não os póde bem e justamente avaliar.

Na secretaria da fazenda esteve tambem comnosco, alem do digno par o sr. conde da Ponte de Santa Maria, o digno par o sr. Costa Lobo, que receiando que os ministros corressem perigo, veio corajosamente collocar-se a nosso lado. Invoco o testimunho de ss. ex.as, para que declarem se estivemos alli inactivos, e se não adoptavamos a cada momento as providencias que as circunstancias reclamavam.

Note porém a camara a grande contradicção, a contradicção flagrante em que caem os dignos pares que accusam o governo, sustentando que foi menos ás medidas do governo do que á cordura e illustração do povo da capital, e á disciplina e firmeza do exercito, que se deveu o restabelecimento da ordem. Pois não comprehendem os dignos pares o contrasenso que commettem pretendendo accusar os ministros, elogiando ao mesmo tempo a disciplina e a firmeza do exercito, que sómente obrou e podia obrar em consequencia das ordens do governo? Como é que o exercito havia de fazer restabelecer a ordem publica, se para isso não tivesse recebido e executado as ordens do governo? E como é que se havia de elogiar a disciplina se elle tivesse obrado sem ordens? Pois não consiste a disciplina do exercito em obdecer este cegamente ás ordens do governo sem as discutir? Essa disciplina teria pois desapparecido no momento em que o exercito tivesse obrado por seu mero arbitrio (*apoiados.*) Vejam portanto os dignos pares aonde os conduz a vontade de censurar os ministros! Ss. ex.as fazem o elogio do exercito pela sua disciplina; reconheçam pois, que este elogio é tambem o elogio do proprio governo, que pretendem accusar, porque foi do governo que emanaram as ordens que o exercito cumpriu, e a que se deveu o restabelecimento do socego e da ordem publica.

E tanto isto é assim, que todo um membro da outra casa do parlamento na tarde do dia 25, quando os acontecimentos se desenhavam de uma maneira mais assustadora, pedir ao commandante de um corpo que viesse para o Terreiro do Paço, a fim de com a presença d'esse corpo restabelecer o socego, esse honrado militar lhe respondeu, que sentia muito não poder vir, mas que tinha recebido ordem do commandante da divisão militar para não sair do quartel, onde se achava, sem ordem sua.

O exercito merece sem duvida os maiores louvores por ter resistido a todas as seducções, a todos os manejos empregados para o levar á indisciplina e arrastar á revolta e o seu comportamento durante aquelles tristes acontecimentos grangeou lhe mais uma pagina gloriosa na sua historia! Honra lhe seja! O paiz inteiro não póde deixar de reconhecer que o exercito pela attitude que assumiu, apezar da viva magua que o opprimia, bem me receu da patria e se tornou credor de todo o nosso reconhecimento.

O digno par o sr. marquez de Ficalho conhecendo tão bem os factos que se passaram, tendo passado pelos momentos de amargura e desolação que todos lamentâmos, não me parece que devesse vir a esta casa dirigir censuras ao governo; s. ex.ª declarou votar pelo parecer da maioria da commissão, como dando um conselho ao governo; mas s. ex.ª dando o seu assentimento a esse parecer, approva as mesmas censuras que tão acremente ahi se dirigem ao governo, dizendo se que o governo fizera o contrario d'aquillo que effectivamente fez, como o digno par sabe (*hilaridade*). Esta questão é muito séria, não é objeto de riso, porque se está discutindo para que a verdade appareça tal qual ella é (*Alguns dignos pares pedem a palavra.*), e a final se desvaneçam muitas illusões, illusões que só a discussão póde fazer desapparecer.

O digno par o sr. marquez de Ficalho no dia 30 de dezembro fallando com o sr. marquez e comigo em Belem sobre as difficuldades que tinhamos atravessado e que estavamos ainda atravessando, disse-nos que fossemos descançados para as camaras, e que contassemos com o seu apoio. (O sr. Marquez de Ficalho: — Nego esse facto; nego esse facto! Não senhor, eu não disse tal, não disse, e nego-o aqui solemnemente.) Bem, bastava, que o digno par o tivesse negado uma só vez. Lembre-se porém o digno par que o facto se passou com o sr. Marquez de Loulé e comigo, e que foi esta a impressão que nos deixaram as expressões do digno par.

A verdade é que a censura lançada no parecer, não é devida aos acontecimentos, sobre que a baseia a commissão, e cada um dos dignos pares a vota por motivos differentes. O digno par o sr. marquez de Ficalho, por exemplo, vota-a pelo dissentimento em que se acha com o governo na questão das irmãs da caridade, os outros dignos pares votam-na cada um pelo motivo, porque estão na opposição. Para isto é que eu desejava que os dignos pares se explicasssem com franqueza, e ver-se-ia a falta de homogeneidade que ha na opposição, e a impossibilidade em que esta se acha por consequencia de constituir governo. (O sr. Aguiar — Todos os politicos estão nos bancos dos srs. ministros.) Eu sinto que o digno par o sr. Aguiar não peça a palavra para apresentar as suas opiniões n'esta questão, e que se esteja limitando a apartes, que só servem de irritar o debate. S. ex.ª não deve perder de vista, que pela sua importancia politica e merecida influencia, de que gosa n'esta camara, lhe caberá uma grande responsabilidade pelos inconvenientes que se seguirem da adopção do parecer da maioria da commissão (*riso*).

Sr. presidente, eu já disse que esta questão é muito séria, e que não é para ser tratada com risadas.

Ao sr. marquez de Ficalho seguiu-se na defeza do parecer, o digno par relator da commissão, o sr. Sebastião José de Carvalho, que demonstrou ainda uma vez, que com o maior talento não se póde sustentar uma má causa. S. ex.ª começou dizendo que a commissão não tinha feito d'esta questão uma questão politica, nem a tinha querido fazer. Confesso ingenuamente que me espantou similhante declaração! Pois que estamos nós fazendo? Estamos discutindo um assumpto que ha de acabar por um voto. Este voto ou ha de ter algum valor ou não ha de ter nenhum. Se não tem valor nenhum para que é esta excitação e para que estão tantos dignos pares a pedir a palavra para me responderem, promettendo-nos assim uma prolongada discussão? E n'essa discussão ha de-se consummir muito tempo que faz falta, como já hoje acontece, a ponto que se por ventura eu me não visse obrigado a estar aqui, tinha de estar na outra camara onde ha trabalhos importantes que reclamam alli a minha presença (*riso*). Riem se os dignos pares!... Riam-se muito embora, mas peço-lhe que o não façam de modo que pareça auctorisarem as galerias a fazer o mesmo; porque essa ingerencia das galerias não é toleravel. (*Uma voz*: — O riso foi só na camara.) A mim pareceu-me que o riso era tambem nas galerias, e se o não foi estimo ter-me enganado [*apoiados*].

Diz-se agora, que esta questão não é uma questão politica, emquanto se quer que por este meio seja approvado o parecer da maioria da commissão: mas logo que elle seja approvado ha de-se dizer, que essa votação significa muito, significa que a camara dos pares não tem confiança no ministerio (*muitos apoiados*). O dizer se que não é uma questão politica o que prova é que todos têm medo da responsabilidade, que essa votação lhes ha de impôr: mas a questão não póde deixar de ser considerada como eminentemente politica, visto que, se for approvado o parecer que os dignos pares sustentam, é indispensavel uma das tres soluções seguintes, demissão do ministerio, dissolução da camara dos deputados, dissolução da maioria da camara dos pares.

Vozes: — Como é isso?

O *Orador*: — Sim, senhores, porque uma nomeação de pares que converta a maioria d'esta camara em minoria, equivale a uma dissolução da sua maioria.

O sr. *S. J. de Carvalho*: — O expediente é velho.

O *Orador*: — Será velho, mas emquanto esta camara que já não é nova existir com a sua actual organisação, é um dos tres expedientes, a que se póde recorrer na hypothese da approvação do parecer da maioria da commissão. E a quem pertence a adopção de qualquer d'estes tres expedientes? Inquestionavelmente ao poder moderador. Póde-se pois dizer que não é politica uma questão, cuja solução força o poder moderador a intrevir para restabelecer o equilibrio, que rompeu entre os differentes poderes, e fazer marchar a machina governativa, que parou por virtude da cessação d'esse equilibrio? Pergunto ao illustre relator da commissão quaes são as questões, a que elle chama politicas, se esta o não é? Espero que m'o ha de dizer porque vi com muito gosto que já pediu novamente a palavra.

S. ex.ª mesmo refutou esta sua opinião quando declarou, que este voto de censura não era devido só aos acontecimentos dos dias 25 e 26 de dezembro, mas tambem aos outros actos dos ministros, para o que tratou logo de passsar em resenha alguns actos dos srs. ministros do reino e marinha, começando pelo sr. Carlos Bento, para lhe retribuir d'esta maneira com bem pouca generosidade a sympathia que elle tem por s. ex.ª

O sr. *S. J. de Carvalho*: — Apoiado.

(Continua.)

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero antecedente*)

131. Milho gatinho — Monte-Mór — J. L. Serra. A producção é na razão de 1:7. Vende-se a 330 rs. o alqueire (13,8 lit.). Produzido em terreno arenoso.

132. Dito vassoura — idem — Albino Simões, produz na razão de 1:27. Vende-se a 260 rs. Dá se em terreno *barrisco* e assaibado.

133. Dito amarello — Miranda do Corvo — Miguel Antunes Marreco — Cultivou 250 m. q. que lhe produziram 80 decalit. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,44 *lit.*). Dá-se em terreno humido.

134. Dito, dito de réga — Penella — D. Luiz Cardoso d'Alarcão. Produz na razão de 1:43. Preço por 14 lit. 320 rs. Vae em augmento esta cultura.

135. Dito amarello — Oliveira do Hospital — Guilherme Francisco Pereira Nunes. Este milho é semeado juntamente com o linho; dão-lhe o nome de *cedo vem*. Como o linho nasce primeiro, quando aquelle rompe a terra já este tem 0,m 1; fica, portanto, encoberto e muito delgado. Depois de se apanhar o linho sacha-se o milho e *arrala-se*: e depois d'este amanho é que engrossam os caneiros e então crescem á altura de 1,m 0 e de 1,m, 5 — Este milho dá duas ou tres espigas (guia cc n.º 2). Preço por 16 lit. 400 rs.

136. Espigas de milho amarello e branco — idem — idem.

137 Milho amarello — idem — idem. Este milho é semeado em terra sêcca. Dá 2 e 3 espigas, e a folha chega á altura de 1,m 0 e 1,m 5. Preço por 16 lit. 400 rs.

138. Milho branco — idem — idem. Este milho é semeado nos quintaes junto ás povoações — dá tres espigas de 0,m 1 cada uma. A palha cresce de 3,m 0 a 3,m 5. Alguns semeiam juntamente feijão para elle se enlear. O seu preço é de 400 rs. por 16 lit. nas feiras de Lourosa, Avô, Boa Vista e Oliveira.

139. Milho branco — idem — idem. Este milho é semeado em terra regadia. A palha cresce regularmente a altura de 2,m 0 — cada caneiro dá 2 a 3 espigas.

140. Espiga de milho amarello gigante — Coimbra, — G. T. de M. C.

141. Milho branco gatanho — idem — idem — Produz por uma 25 sementes. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,16 lit.) nas feiras do conselho.

142. Milho branco de espiga cylindrica — idem — idem.

143. Milho amarello gatanho — idem — idem. A producção é de 1:25. Vende se nas feiras de Monte Mór, Soure e Figueira a 300 rs. o alqueire (13,49 lit.).

144. Milho branco espiga achatada — idem — idem. A producção é na razão de 1:40. Vende se a 320 rs.

145. Espigas achatadas de milho branco. — 146. Espigas cylindricas de milho branco idem — idem.

147. Milho amarello de sequeiro — Coimbra — V. de Taveiro — Vende se a 300 rs. o alqueire (13,16 lit.). A producção d'este

milho principalmente e dos dous que se seguem 148 e 149 é extraordinaria no districto. Só nos campos de Coimbra sóbe a muitos milhões de moios, (cada moio regula por 970 lit.). O expositor obteve medalha de prata na exposição agricola do Porto por productos identicos.

148. Milho branco de sequeiro — idem idem. Vende-se a 310 rs. o alqueire (13,16 lit.).

149. Milho amarello dos campos de Coimbra — idem — idem. Vende-se a 300 rs.

150. Milho branco dos campos de Coimbra — idem — idem. Vende-se a 310 rs.

151. Milho branco beirão — idem, idem. Vende-se a 310 rs. Foi introduzido ha pouco tempo no concelho.

152. Shorgo commum, ou milho de vassouras — idem — idem. Cultiva-se para uso domestico.

153. Espiga de milho branco — idem — idem.

154. Espigas de milho arroz — idem, idem.

155. Espigas de milho do campo — idem, idem.

156. Espigas de milho amarello — idem, idem.

157. Centeio «Secale-cereale» — Coimbra — M. O. C. de C. — Produz na razão de 1:35. Vende-se em Coimbra a 400 rs. o alqueire (13,16 lit.) — Esta colheita foi inferior por causa do anno haver sido secco.

158. Idem, idem — V. de Taveiro — Vende-se a 400 rs.

159. Idem — Monte-Mór-o-Velho — J. L. Serra. — Produz na razão de 1:41. Vende-se a 700 rs. o alqueire (13,81 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno arenoso.

160. Idem — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes. — E' semeado em terra secca. Faz bom pão e ainda melhor se a mixtura é com milho. A palha cresce de 2,^{m},0 a 2,^{m},5. Serve para fazer chapeus e cabazes. Enchem-se tambem xergões com ella. Mixtura-se com o verde para dar ao gado cavallar e bovino.

161. Arroz carolino «Oryza-Sativa» — Soure — G. T. de M. Colaço — Produz na razão de 1:28. Vende-se em casca a 400 reis o alqueire (13,8 lit.)

162. Idem — Monte-Mór o Velho — José Jorge Marçal.

163. Arroz branco de nó roxo = idem, idem.

164. Arroz em casca — Soure — G. T. de M. Colaço — Vende-se a 360 rs. o alqueire.

165. Cevada «Hordeum-vulgare» — Oliveira do Hospital — G. T. de P. Nunes — E' semeada em setembro em terra regadia, e ceifa se em maio para semeiar milho. O seu preço regula nos mercados de Lourosa e Oliveira de 220 a 200 rs. 16 lit.

166. Idem = Coimbra — M. O. C. de Castro. = Produz na razão de 1:15. Vende-se a 270 rs. por alqueire (13,16 lit.) A colheita este anno foi inferior por causa da sêcca.

167. Cevada commum — Coimbra — V. de Taveiro — Vende-se a 240 rs. o alqueire.

168. Idem — Miranda do Corvo — Luiz Antonio Dias = Cultivou 150 m. q. que lhe produziram 80 decal. Vende se a 220 rs. o alqueire (13,44 lit.)

169 Idem = Monte-Mór o Velho — J. L. Serra. = Produz na razão de 1:14. Vende-se a 300 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá se em terreno assaboado.

170. Cevada de seis carreiras = idem, idem = Produz na razão de 1:28. Vende se no mesmo mercado a 360 rs. Dá se em terreno enxuto.

171. Cevada pellada = idem = Manuel Cordeiro = Um alqueire dá 14. Vende-se a 400 rs. Dá-se em terreno arenoso.

172. Cevada môxa = Soure = G. T. de M. Colaço.

173. Milho painço «Panicum-Italicum» — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes. — Faz bom pão sendo mixturado com outro milho. A palha cresce á altura de 2.^{m}0. O seu preço regula a 700 rs. por 16 lit.

174. Milho miudo — idem, idem — E' semeiado em terra secca. Faz bom pão. A palha cresce 3,^{m}0. Serve para forragem.

175. Idem = Coimbra = V. de Taveiro = Cultiva se pouco na localidade, e é só para sustento das aves.

176. Idem «Panicum miliacum» = idem, idem = Sé o expositor é que cultiva na localidade..

177. Idem — Louzã — Dr. F. de M. Mascarenhas. — Produz na razão de 1:15. Vende se a 480 rs. o alqueire (13,76 lit.)

178. Milho alvo — Coimbra — José Ribeiro Machado Guimarães — Produz na razão de 1:50. Tem a mesma cultura que o milho.

179. Fava rôxa = idem = M. O. C. de Castro = Produz 15 sementes. Vende se a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.) Tambem se vende em verde a 15 rs. o kg. E' mais doce do que qualquer outra fava.

180. Fava branca gallega «Vicia-fava» — idem, idem — Dá-se em qualquer terreno. O seu preço é o mesmo tanto em verde como em sêcca.

(Continuar-se ha).

CORRESPONDENCIA

Bispado de Vizeu

Sr. Redactor: — Consta-me que estando a concurso a egreja parochial de Correllos, concelho do Carregal, neste dito bispado, um dos padres curas da Sé, se propõe como candidato ou oppositor nos concursos documentaes para a sobredita egreja de Correllos.

Ora se é verdade ser pertendente á dicta egreja de Correllos o tal padre cura é tambem verdade, que elle não pode ser admittido aos concursos documentaes, em virtude da legislação vigente; porque esta exige, que os oppositores tenham sido canonicamente instituidos parochos em *outros beneficios parochiaes*, ou *approvados* por *provas publicas* (em *exame synodal*) em algum concurso; e o tal padre cura, nem foi nunca *canonicamente* instituido em *outro* beneficio parochial, nem *approvado* por *provas publicas* em outro concurso na mesma diocese.

E por tanto já se vê, que lhe falta (em qualquer dos casos) a *approvação* em *exame synodal*, para poder ser admittido ao concurso documental; *approvação synodal*, que (em ambos os casos) o decreto de 2 de janeiro exige para se poder entrar nos concursos documentaes.

Pois seria um absurdo, que qualquer padre cura por ter curado á falta de gente (com licença delegada do prelado) um qualquer curato, estivesse habilitado para entrar nos concursos documentaes para as primeiras abbadias e priorados, sem ter sido *approvado* em *exames synodães*.

Vê se por tanto que o tal padre cura não pode ser admittido aos concursos documentaes. O contrario alem de absurdo seria uma violação dos direitos dos outros oppositores concurrentes [neste caso] á egreja de Correllos.

Sou de v. etc.

Fevereiro de 1862. *

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid 18, de Pariz de 17, do Havre e de Bruxellas de 15.

O projecto de resposta do senado francez ao discurso imperial é mais significativo do que se esperava, relativamente á questão italiana. O senado diz que «vê compassar umas vezes pretenções immoderadas e outras resistencias e immobilidade», e conclue dizendo que é preciso repetir sempre — que as causas mais justas se perdem por negativas extremas incompativeis com o progresso da humanidade.

O projecto diz que os documentos diplomaticos relativos á questão italiana, justificam a confiança que o senado tinha no imperador.

Segundo diz uma correspondencia de Pariz, o presidente do senado M. Troplong, consentiu na insersão das palavras contidas no projecto sobre a questão italiana para evitar as discussões, que seriam consequencia inevitavel da apresentação da emenda do principe Napoleão, em sessão publica; e accrescenta a correspondencia; que o principe estava disposto a contentar-se com esta concessão.

Estes factos parece que authorisam as palavras do barão Ricasoli, quando disse que a questão de Roma amadurecia.

O reconhecimento do reino de Italia, pela Prussia parece que se não fará esperar muito. Os jornaes allemães publicam o texto da proposta que M. de Carlowitz fez na camara dos deputados da Prussia, pedindo o reconhecimento immediato do novo reino italiano. Esta proposta é motivada no interesse da Prussia e na situação politica da Allemanha.

Não é a primeira vez, diz o jornal o «Norte», que as complicações interiores da Allemanha tem por effeito amadurecer e desatar as questões exteriores, o que prova que os conflictos allemães tem algumas vezes bons resultados.

Em muitos circulos continúa a acreditar-se que a candidatura do archi-duque Maximiliano ao throno do Mexico, não é de todo extranha á questão veneziana.

As noticias de Pariz asseguram que as negociações á cerca desta candidatura tem servido de ponto de partida ás relações muito cordeaes, actualmente estabelecidas entre as côrtes de Pariz e Vienna, e que se presume sejam muito favoraveis á solução da questão italiana.

(C. do Porto.)

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz I — No sabbado foi a scena neste theatro o bello drama do sr. Cezar de Lacerda, a *Probidade*, e a comedia *Uma chávena de chá*.

O drama agradou muito, pela fertilidade de lições sociaes que encerra, e porque é em geral uma excellente composição.

O prologo, cuja acção se passa a bordo da fragata Santa Roza, era de um gosto novo para Coimbra, porque a scena é a camara do navio, e os personagens ou são da marinhagem, ou passageiros. O machinismo estava bom, quer para dar movimento ao navio, quer para imitar o mar, e o sibilar do vento.

O desempenho, podemos dizer, foi muito bom, e superior ao que se podia esperar.

Era a primeira vez que a primeira dama entrava no seu genero, a que a terminologia propria chama centro, e desta vez mostrou que ninguem se deve affastar do caminho por onde Deus o chama.

Se tivesse debutado neste caracter, de certo teria alcançado indulgencia, para outros papeis, em que, apesar de deslocada, entrava por obrigação, como o empregado que tem d'ir á repartição quer chova, ou faça sol.

No entanto acreditamos que, a respeito do seu merecimento artistico, mudarão do desvantajoso conceito, os que a virem na Probidade.

Os outros actores andaram bem, á parte algumas faltas que os ensaios deviam corrigir, e não podemos deixar de fazer especial menção do sr. José Novaes, que andou superiormente no papel de *Manuel Escolta*, marinheiro.

Desempenha-o de modo a estabellecer o seu credito, sendo para notar a falta de typos que no interior da provincia ha para estudar aquelle caracter, circunstancia que mais eleva o merecimento artistico do sr. Novaes, que não só comprehendeu o caracter d'aquelle homem honrado, e virtuoso, como os habitos da educação maritima.

O sr. Novaes foi applaudido como merecia; e na sua entrada, quando salva a filha do Judeu, sendo arremessado pelo mar por uma canhoneira do navio, fel a com tal illusão, que a platea o recebeu com uma prolongada salva de palmas e bravos.

O sr. Novaes é indubitavelmente um actor de muito talento, de muito conhecimento da arte.

A salla estava cheia, e é de esperar que o publico continue a concorrer nas repetições que o drama vai ter.

Pedido — Os bedeis de Theologia, Direito, Mathematica e Philosophia requereram ás camaras, para lhes ser o ordenado equiparado ao do bedel de Medicina.

E' natural cada um pretender melhorar de sorte, e n'este caso parece haver justiça, e rasões merecedoras da attenção do parlamento.

Um jornal desta terra já fallou neste objecto; mas não tanto para beneficiar a causa dos pretendentes, como para atirar ao governo a sua pedrada.

Não é a arremetter que se pede: principalmente quando a justiça, como o jornal regenerador a pintou, fica duvidosa.

Pela nossa parte applaudiremos a deliberação camaras em favor dos pertendentes.

Outro — E' vergonhoso o estado em que se acha o becco da Carqueja, por onde o transito é quasi impossivel, com grave incommodo dos habitantes d'aquella localidade.

Está completamente descalçado, cheio de covas, e n'um lamaçal indecente.

As casas tem sido invadidas pelas aguas das ultimas chuvas, em virtude do estado ruinoso da rua.

Pedimos pois á ill.^{ma} camara volte para alli a sua attenção, e mande proceder aos reparos necessarios, a bem do transito publico.

A proximidade em que está do theatro de D. Luiz I recommenda mais esta obra, pela commodidade que offerece a muitas familias do bairro alto, que podem fazer por alli mais facil passagem.

Fallecimento — Falleceu, no sabbado, depois de uma longa doença, o ex.^{ma} Thomaz d'Aquino de Carvalho, Conselheiro e Decano da Faculdade de Mathematica, e par do Reino.

Mascaras — No domingo percorreram as ruas alguns mascaras, sem graça nem gosto.

Publicação importante — O Diario de 22 publica os Autos de Autopsia e de exame e analyse chimica, a que se procedeu, para examinar o genero de morte, a que succumbio o sr. Infante D. João.

Fallecimento — Falleceu na sua casa da Louzã, districto de Castello Branco, a ex.^{ma} sr.^{a} D. Joanna Vaz Preto Geraldes, esposa do ex.^{mo} sr. João José Vaz Preto Geraldes.

Era uma senhora das mais eminentes qualidades, e de grandes virtudes.

O ex.^{mo} Juiz de Direito d'esta comarca, casado com uma filha d'aquella senhora, e alem disto seu parente de sangue, tem recebido os pezames de todas as pessoas desta cidade.

Jornal da Sociedade Agricola do Porto — Recebemos o n.º 12 deste jornal, que está no 4.º anno da sua publicação.

Estragos — Os ultimos temporaes têm feito consideraveis estragos nas cercanias de Lisboa.

Em Vizeu tambem houve uma grande trovoada acompanhada de chuvas arrebatadas, e grandes ventanias, e o mesmo por differentes pontos do reino.

Caminho de ferro de leste — Segundo diz um jornal de Elvas, affirma-se que para outubro se deve abrir á circulação publica o caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha.

As pontes, obras d'arte, estações, casas para guardas, etc, estão umas concluidas e outras em construcção, e muito adiantadas.

Publicação poetica — Foi-nos offerecido um exemplar da publicação poetica do nosso distincto escriptor o sr. Antonio Feliciano de Castilho com o titulo de — Tributo portuguez no transito de S. M. F. o sr. D. Pedro V —.

O nome do auctor dispensa-nos a avaliação.

Archivo Juridico — Recebemos o n.º 6 da 2.ª serie desta publicação, contendo a legislação e regulamento da contribuição pessoal.

No logar competente vai o respectivo annuncio.

Estatistica — Recebemos *a Estatistica do Districto de Vianna do Castello*, por Eusebio Candido C. P. Furtado Coelho, segundo official, chefe da Repartição de estatistica e de contabilidade, no governo civil do referido districto.

Dando esta noticia, no momento em que recebemos o exemplar daquelle importante trabalho, nada podemos dizer do seu conteudo; mas para attestar do seu merecimento basta-nos a recommendação que traz, nas primeiras paginas, da repetição de estatisticas no ministerio das obras publicas, e o ter sido publicado n'um tomo supplementar ao *Boletim do ministerio das obras publicas, commercio, e industria*, por ordem do ministerio respectivo.

Para recommendar a sua utilidade, percorremos o indice, por onde vimos as importantes materias que tracta.

Alem dos mappas, tem seis partes em que o auctor se occupa da população, industrias, administração financeira e municipal, beneficencia, instrucção publica, justiça criminal.

E' um volume de 319 paginas, cuja leitura deve ser muito interessante e proveitosa.

Sabemos que foi mandado pelo sr. deputado José de Moraes um exemplar deste trabalho, para a Bibliotheca da Universidade.

Estatistica geral — Recebemos o Supplemento ao boletim do ministerio das obras publicas, commercio, e industria, contendo o *Relatorio — Consulta* da Repartição de estatistica á cerca da estatistica geral de Portugal.

Tambem foi remettido pelo mesmo sr. deputado á Bibliotheca da Universidade um exemplar desta publicação.

Que thio! — Archanjo Paulino Pereira do logar da Ribeira, freguezia do Vimeiro, concelho d'Alcobaça, diz o «Districto de Leirie

entou envenenar sua sobrinha e afilhada Maria Mendinhas, menor de 14 annos, dando-lhe seis figos, em os quaes tinha introduzido arsenico.

A rapariga desconfiando da offerta, por vêr que os figos tinham sido abertos, foi apresental-os a seu amo Francisco Antonio Junior, do Pezo, e elle em seguida levou-os ao administrador do concelho, o qual fez proceder ao respectivo exame, em resultado do qual se reconheceu conterem veneno.

A auctoridade instaurou immediatamente o competente auto de noticia, que foi entregue ao agente do ministerio publico para proseguir os termos legaes.

Roubo — Communicam nos que na noite de 22 para 23 do corrente no logar de Sernelha, concelho de Penacova, desaparecera de casa de Bernardo Rodrigues d'Oliveira, um creado ainda rapaz, roubando nove mil reis em cobre, uma manta da cama, e um cavallo castanho, de 3 annos d'edade magro, e com uma pequena estrella branca na testa.

O Rapaz dizia chamar-se Jacinto, e ser de Trancoso do Douro. Trajava camizola branca, já rota, calças de estamanha no mesmo estado, e chapeu de Braga com fita azul.

Mercado em Coimbra no dia 25 do corrente — Trigo 580 a 600; milho branco 320; dito amarello 310; feijão vermelho 440; dito branco 380; dito rajado 360; dito frade 300; batatas 280; ditas de semente 200; azeite 1$900, tudo ao alqueire; carne de vaca ao kilogramma 170.

Errata — Na publicação da lista dos procuradores á junta geral deste districto, sahiu um engano pois que Cantanhede e Mira formam um só circulo, e o sr. conselheiro A. L. de S. H. Secco, sahiu eleito por Coimbra, que dá dois procuradores.

Achado curioso — Ouvimos dizer conta a « Opinião » que n'um desaterro feito para as obras do caminho de ferro em Santa Apolonia se acháram duas urnas funerarias que foram já remettidas para a bibliotheca de Lisboa.

Assassinato — Dizem dos Olivaes á « Politica Liberal » que no dia 14 do corrente, na freguezia de Louza, d'aquelle concelho, e no casal do Monte Gordo, se deu o seguinte caso:

A mulher de um tal Francisco Antonio, o Paulino, travara se de razões com um rapaz, filho de João Francisco, do mesmo sitio; esta pendencia passaria a vias de facto, se não fôra a intervencao do pai do rapaz e do Francisco Antonio, o Paulino.

Esta intervenção de João Francisco a favor de seu filho, azedou o Paulino de modo, que este, separando-se do logar do conflicto, foi esperar aquelle, que tinha ido buscar uns bois, e duas horas depois João Francisco cahia morto na estrada com um tiro de espingarda.

O Paulino fugiu immediatamente para o concelho de Mafra, e ainda não tinha sido capturado.

A auctoridade tomára conhecimento deste crime, e procedia em deligencias contra o homicida.

Fallecimento — Falleceu no Domingo o pae do nosso amigo, e collega, Manuel dos Santos Junior, contendo já 93 annos d'edade.

CORREIO D'HOJE

O sr. Thiago Horta sahe do ministerio, ficando a pasta das obras publicas interinamente a cargo do sr. ministro da fazenda.

O banco de Portugal, e alguns dos principaes capitalistas de Lisboa offereceram ao novo ministro da fazenda a continuação dos seus serviços monetarios.

Houve uma reunião da maioria, presidida pelo sr. Seabra, em que se resolveu dar apoio leal ao governo.

A questão das irmãs da caridade vai ser difinitivameute resolvida.

A reforma administrativa será das primeiras intentadas.

Será resolvida tambem a lei reguladora das fallencias, da iniciativa do actual ministro da justiça.

PUBLICAÇÕES

Sahiu á luz a terceira edição, nitidamente impressa, do poema **No transito do Sr. D. Pedro Quinto**, POR A. F. DE CASTILHO.

Vende-se nas lojas do sr. *Melchiades* na Calçada; o sr. *Sanches* rua de S. João n.º 6, aonde se encontrão outras obras do auctor. — Preço 200 réis.

ARCHIVO JURIDICO

Publica-se o n.º 6, da 2.ª serie contem a legislação, regulamento e tabellas que diz respeito á:

Contribuição Pessoal

Assigna-se e vende-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, *defronte da viella da Neta* — Em Lisboa na loja do sr. Lavado, rua Augusta n.º 8 — em Coimbra na do sr. José de Mesquita; — em Vianna na do sr. André Joaquim Pereira; — em Braga na do sr. Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21.

O Archivo Juridico, além da legislação contida na 1.ª serie — contém na 2.ª leis e regulamento especialissimos e de interesse popular — como são:

Archivo n.º 1.º (2.ª serie).
LEI DA DESAMORTISAÇÃO
n.º 2 — LEI DO SELLO
n.º 3 — LEI DE TRANSMISSÃO
n.º 4 — LEI DO REGISTRO
n.º 5 — REGULAMENTO E TABELLAS DA LEI DO SELLO

O 7.º numero que fica no prelo, e que ainda será distribuido no presente mez, comprehenderá a legislação sobre a

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL.

ANNUNCIOS

Pela Junta Administrativa das obras do Mondego e ás portas da sua secretaria no extincto Mosteiro de Santa Cruz se ha-de proceder no dia 9 de Março pelas 10 horas á arrematação, em hasta publica, de seis talhos de amieiros sitos ao norte do Mondego entre os portos de Bemcanta e Montessão, e que se achão com os signaes divisorios de tantas cruzes, a tinta encarnada, e mossas a machado, quantos os talhos que representão.

O Secretario.
Adriano José Jacob.

LIVRARIA CENTRAL

Rua da Calçada, 30 B, 30 C.

51 Recebeu de Lisboa diversas encommendas, e de Pariz um variado sortimento de livros.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

52 No dia 26 de março, pelo meio dia, e n'uma sala da camara municipal, hade ter logar uma reunião d'assemblea geral.

Coimbra 24 de Fevereiro de 1862.
O Secretario
José Galião.

50 **J. A. C.** desta cidade pede ao illm.º sr. Thiago Ricardo de Souza, major graduado de caçadores n.º 3 estacionado em Bragança que lhe mande pagar com a possivel brevidade a quantia que lhe está devendo, ha mais de tres annos, que são 22$500, continuando este annuncio, em quanto não for embolsado.

GRANDE
LOTERIA
EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO
TENDO OS SEGUINTES PREMIOS
GRANDES
40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200, meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

— *Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

ATTENÇÃO

8 A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO BICALHO, da cidade do Porto, continua a encarregar-se de toda e qualquer encommenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consummo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas *estanca-rios*, das bombas de ferro para poços de qualquer altura, e dos fogões de fôgo circular para cozinha, são a prova mais importante de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consumidores.

Fabrica obras do metal e cobre de qualquer feitio e sinos por afinação, e como a sua fundição é diaria, pode satisfazer qualquer encommenda com muita brevidade; e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Porto 26 de Dezembro de 1861.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

45 **João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2:250.**

46 ANTONIO FERNANDES CORREA, faz publico que tem nos theatros *Academico* e *D. Luiz I*, um bom sortimento de comidas e bebidas e variedade de dôce, que vende pelo preço das hospedarias.

COMPANHIA
GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Bartholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho 3.ª qualidade	300	Vinho Moscatel rico	800
Dito » » 2.ª »	330	Dito » extra-rico	1040
Dito » » 1.ª »	360	Dito Malvazia	420
Dito Superior	380	Dito » velha superior	560
Dito Particular	420	Dito » rica	800
Dito Rico	480	Dito » extra-rica	1040
Dito Duque	560	Dito Lagrima superior	680
Dito da Novidade de 1815	560	Dito » rica	1040
Dito » de 1820	560	Dito de meza 5.ª qualidade	190
Dtio » de 1834	480	Dito » 4.ª »	210
Dito » de 1840	460	Dito » 3.ª »	230
Dito » de 1842	460	Dito » 2.ª »	260
Dito » de 1844	460	Dito » 1.ª »	260
Dito » de 1847	440	Geropiga tinta	420
Dito » de 1851	380	Dita » velha	540
Dito Bastardo tinto velho	440	Dita branca	420
Dito » » rico	560	Dita » velha	500
Dito Branco velho	420	Aguardente do Douro	520
Dito » superior	460	Dita » velha superior	640
Dito » rico	800	Vinagre tinto 2.ª qualidade	140
Dito » extra-rico	1040	Dito » 1.ª	160
Dito Moscatel	440	Dito » superior	270
Dito » velho superior	560	Dito branco »	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou paagrá a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 636 — SABBADO 1 DE MARÇO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

CODEMNEIRA

Graças a Deus que já se ouve a opposição.

A sua voz é tam debil, a sua importancia tão mesquinha, que só no meio do maior silencio pode ser percebida.

Foi talvez a parte mais extraordinaria, e por ventura mais desusada, se não original nos regimens parlamentares, que a opposição desaparecesse, e passasse vergonhosamente despresada nos arranjos de uma crise ministerial, depois de lhe caberem as honras da crise politica.

Provou-se exhuberantemente na conjunctura, por que acabamos de passar, que nas parcialidades adversas á actual situação nem ha elementos de governo, nem a força necessaria para substituirem no poder o partido, contra o qual só são fortes em diatribes, e calumnias.

Uma situação fraca, inepta; e desacreditada, como a opposição tem pintado a actual, se com difficuldade conserva o poder, não resiste por certo a uma crise.

Uma opposição tão rica de tradições, de talentos, de aspirações e de popularidade, como a actual se inculca, é a quem naturalmente cabe a posse do poder apoz a dissolução do gabinete que combatia; longe de passar pelo desaire de nem ao menos ser lembrada para a formação do novo ministerio, como agora aconteceu.

Foi a sentença ou do seu descredito, ou da sua nullidade, se não são ambas as causas.

No entanto agora já se ouve, e o mais engraçado é, que para apregoar a fraqueza da situação, explorando circumstancias, que fazem a sua mais vergonhosa condemnação, pelas contradicções de que procura alimentar-se, ao passo que constituem o elogio da situação presente, pela lealdade e boa fé dos homens que a representam no poder, ou robustecem com o seu apoio.

Ha dois factos que é necessario não confundir.

A sahida de alguns cavalheiros do ministerio não agradou, por que não havia motivo politico para a sua retirada do poder, e por que estavam governando com a ampla confiança que lhes grangeava a sua competencia, grande probidade, e sollicitude pelas cousas publicas.

A maioria da camara electiva recebeu o novo ministerio debaixo desta impressão, que era geral em todo o paiz; mas nem por isso retirou, nem podia retirar o apoio leal aos novos ministros, tirados do seio da mesma maioria, e elevados por consequencia ás regiões governativas, segundo as indicações dos principios e das praticas parlamentares.

Para os ministros demissionarios era immensamente honrosa a abnegação pelo poder, que podiam conservar, e que deixaram sem se ter manifestado o mais pequeno indicio de quebra no apoio publico, e na confiança da corôa e da representação nacional para com elles.

Para os novos ministros era dever acceitarem o mandato de que a corôa os investia, e em cujo destino ha uma notavel homenagem á situação, e ao partido que a symbolisa.

Para uns e outros tinha a maioria deveres a cumprir.

Um partido que arvora como bandeira os principios da sua escola politica, e as normas do seu systema de governo, não sacrifica os seus destinos á devoção por certos e determinados indidnos, e só zela o triumpho das maximas do seu credo. Pospõe sempre á causa publica quaesquer desintelligencias, ou mesmo desgostos de familia, que por fim a cordura, o bom senso e a lealdade partidaria restabelecem.

E' o que a opposição não comprehende, ou finge não comprehender, porque lhe faltam todas as condições para se elevar a esta altura da dignidade, e importancia politica; mas é isto o que se está passando para honra do partido progressista, que sustenta a actual situação.

Sahiram do poder alguns ministros, a quem os proprios adversarios, (raro successo) fazem a justiça que lhes negavam até aqui; e na sahida viram-se ainda cercados da gratidão, e do agradecimento publico, que substituiu o apoio que os consolidava no poder.

A entrada pela primeira vez dos seus successores nas sallas do parlamento, era, pode dizer-se, o reconhecimento parlamentar deste facto. A maioria da camara prestou homenagem aos serviços e qualidades dos cavalheiros que tinham deixado o poder, e depois saudou os que os vinham substituir, porque reconhecia nelles as bazes da situação, que só correu risco em quanto se não soube das mãos para que ella passaria.

Os novos ministros tomaram desde logo o caminho liberal, tolerante, progressista e reformador, que os seus antecessores lhe deixavam amplamente aberto. Pronunciaram-se tambem pelas reformas, e pela resolução de questões, sobre que o maioria mais de uma vez interrogou o ministerio passado. Perfilharam a mesma politica, os mesmos principios, o mesmo systema dos seus antecessores. Neste campo a maioria, o partido, e o paiz não podiam deixar de os receber.

Os ministros demissionarios, que são homens do seu partido, e não sollicitadores das suas paixões ou das suas ambições individuaes, e interesseiras, voltaram para as suas fileiras a apoiar, como soldados, os mesmos, que tambem na qualidade de soldados os haviam apoiado a elles até aqui.

A isto chama a opposição fraqueza.

Nós chamamos-lhe dignidade, e força.

Temos para nós como um mal para o regular e benefico governo das cousas publicas esta inconstancia ministerial, inveterada entre nós; se bem que tambem vemos nisto uma condicção da liberdade que gosamos, e que de certo é preferivel á tenacidade dos ministros, que só se deixam cahir pela força.

Quizeramos que os ministros transactos não tivessem pedido a sua demissão, pelo menos sem ouvirem a maioria que os apoiava: assim prestamos homenagem aos seus caracteres, ás suas eminentes qualidades, e aos serviços que estavam prestavando ao governo da Nação. A maneira porque sahiram do poder, foi mesmo a maior recommendação para lá voltarem quando as circumstancias o indiquem.

Mas a situação não mudou, e mal de um partido, que querendo passar por tal, só tivesse tres homens para elevar ao poder.

Seja como fôr; as scenas da ultima crise, quanto aos factos por que nos cumpre avalial-a, provaram de mais a força, e a dignidade do partido da situação, contra que debalde a opposição se conspira.

E' costume atacar os inimigos pelos pontos mais fracos. A opposição ataca os postos mais fortes.

La tem as suas rasões. Mas já era tempo de conhecer a sua infelicidade.

O sr. Ministro da justiça apresentou na sessão de 26 uma proposta de lei, que tem por fim accelerar o julgamento das causas commerciaes.

Declarou tambem qne adoptava os projectos do seu antecessor sobre credito predial, e dotação do clero, e pediu ás commissões para abreviarem estes assumptos.

Na ordem do dia foi rejeitado por 56 votos contra 26 o parecer da commissão de fazenda que approvava a alteração feita pela camara dos pares no orçamento, conservando a pensão de 6:800$ rs. aos herdeiros do conde de Penafiel.

A opposição votou pela pensão!

Com a devida venia transcrevemos da

ARZILLA

Romance do seculo XV — por Bernardino Pinheiro

No grande livro da litteratura moderna abre uma das mais brilhantes paginas o romance historico. E' que sobejam nelle taes titulos de gloria que difficil fôra rasgar a folha onde imprimio o seu brilhante sello.

Desenterrando á luz da moderna civilisação os costumes dos povos que foram — chamando a nova vida as gerações extintas — afferindo o sentir d'outr'ora pelo pensar d'hoje, — o romance historico liga o passado ao presente e mostra praticamente que a cultura d'hoje ainda tem que estudar entre as cinzas do passado. E só escrevendo com este intuito e firme destas idéas póde o romancista levantar seguro penhor aos seus creditos na posteridade; só quando o romance fôr a idéa debaixo dos flores do estylo ou a chronica limpa em nova edição da poeira dos seculos, pode o escriptor julgar obrigados os louvores do publico. De Walter Scott dizia Hayzzlett que *era o amanuense da verdade e da historia*, e effectivamentente foi evocando pelo seu genio as sombras do passado, galvanizando os cadaveres dos povos antigos, e vertendo lhes o pensar nos seus volumes, que o Auctor de Waverley cimentou a base da estatua de Edimburgo.

Ha na historia dos povos factos, circumstancias que pelas formas, ás vezes maravilhosas, que revestem, abalam profundamente a imaginação do povo e são thema copioso de lendas e tradições. Nestes principalmente acha assumpto inexgotavel o genio do romancista. Na nossa historia abundam factos desta ordem, mas infelizmente escacêam escriptores. Se o viver aguerrido da éra de Affonso II — e a juventude aventurosa de João V inspiraram Rebello da Silva, sej a cavalheiresca epocha do Mestre d'Aviz captivou o espirito de Alexande Herculano — se os brios heroicos de portuguezas prenderam o coração de Pereira da Cunha — quantos factos ahi não ha como fortados á expectativa geral? Pois Nun' Alvares Pereira, o Condestavel santo da tradição trocando a armadura brilhante de guerreiro pelo burel humilde de religioso e os hymnos inebriantes d'Aljubarrota pelo psalmear melancholico do Carmo, não será vulto digno do mais aprimorado cinzel? — Pois Affonso d'Albuquerque vendo fenecidos seus louros ao sopro da inveja, e orvalhando as palmas da victoria com as lagrimas da miseria, nao será nobre figura da mais collorida tella? Pois o regente D. Pedro cahindo victima do dever — O duque de Bragança curvando a cabeça ao cutello do algoz, em desenlace da lucta travada com o poder real — Affonso VI explicando as loucuras da juventude no estreito d'um carcere — não serão personagens dignas do mais mimoso escriptor? — E o romance maritimo não deverá ser essencialmente portuguez? Das longas epopêas que escrevemos ao longo das costas d'Africa não sobraram episodios para encherem volumes? Abram-se os livros do nosso passado, sobre elles escrever-se-hão hoje variadissimos romances, ricos dos mais dramaticos lances.

Assim o comprehendeu Bernardino Pinheiro, que revolvendo as chronicas da nossa historia viu que eram ellas manancial inexgotavel, piscina abundante onde ir beber inspirações para o romance historico. Entre tantas e tão diversas epochas, a de Affonso V foi a escolhida, e a tomada d'Arzilla o facto principal onde liar a acção do romance.

E' bella a epocha! Vingam nella viçosas as palmas do triunpho — colhem-se innumeros os louros d'Africa. Verga ao peso dos nossos tropheus a arvore dos nossos triumphos, expandindo frondosos ramos, sem que uma folha amarelleça como presagio do outomno que em breve a hade myrrar. Arzilla é um estadio na marcha brilhante dos cavalleiros d'Africa, um oasis naquelle novo jornadear n'um novo deserto de sangue e batalhas. E depois liga se ao presente o fim do romance. O auctor bradando com os soldados d'Affonso V — *a Africa*! soltou o grito que deveria ainda hoje echoar no paiz, e desfraldar as bandeiras da civilisação.

A Africa! — pois que só ella transfundindo-nos o sangue ardente de nossas vêas pode dar-nos antes da decrepitude, nova mocidade e novos brazões. *A Africa*! — pois que é pelas colonias que se pode regenerar a metropole como outr'ora foi Portugal quem convidou esses povos á communhão santa do progresso e da civilisação.

« Politica Liberal, » o seguinte artigo, tendente a desvanecer os infundados preconceitos, que por ahi se levantam contra a lei da desamortisação:

Das representações que têm vindo á camara contra a lei de desamortisação, vê se que o principal argumento que se apresenta é o inconveniente de converter em fundos publicos sommas que actualmente são dadas a juro aos agricultores por modico preço.

Nem a lei nem os principios querem capitalisar o numerario que se emprega para os fins mais uteis e louvaveis.

Desamortisar é fazer entrar na circulação e no bom amanho propriedades que administradas por certas corporações não podem florescer.

O valor dessas propriedades pode ser e seria mais bem applicado no estabelecimento de bancos ruraes do que em inscripções, e esta applicação é que deve ser facultativa em parte, sendo evidentemente muito mais proficuo ao paiz que o producto da desamortisação se applique á fundação de estabelecimentos de credito agricola.

Bom será, pois, que o governo e a imprensa auxiliem os reclamantes n'este justo sentido.

A desamortição não pretende capitalisação do numerario, mas sim o melhoramento das propriedades amortisadas.

Se as corporações preferem collocar os seus capitaes em bancos agricolas, esse emprego é um milhão de vezes mais util do que em inscripções.

CÔRTES

Na sessão de 24 dos srs. deputados, o sr. Aragão Mascaranhas, que devia diffinir a sua posição em frente de um ministerio novo, e por isso declarava, que apoiava o novo gabinete, mas na espectativa dos seus actos; e que devia aproveitar a occasião para testimunhar o seu sentimento pela sahida de tres cavalheiros, que faziam perte da administração passada e principalmente o sr. Avila.

O sr. ministro do reino, que agradecia o apoio do illustre deputado ao novo gabinete, e reconhecendo as eminentes qualidades do sr. Avila, e sentindo tambem a sua sahida do ministerio, era preciso confessar que as circunstancias politicas operam destes acontecimentos no systema constitucional.

O sr. ministro da justiça sentiu a sahida dos membros da administração passada, mas que as circunstancias politicas assim o determinaram.

O sr. Santana e Vasconcellos fez tambem declarações de sentimento pela sahida dos antigos ministros, e de adhesão aos novos.

O sr. Moraes de Carvalho que sendo sua opinião que a administração passada não podia durar muito, que tambem não achou opportuna a occasião em que deixou o poder; e que o actual ministro da justiça não acceitou a pasta, sem saber se elle (deputado) a deixava voluntariamente.

O sr. Carlos Bento agradeceu a parte que lhe cabia nos elogios dos seus collegas, e disse, que quando uma situação é conservada, ainda que mudem os homens que compunham uma administração não se pode deixar de apoiar os membros da vossa administração.

Tendo o sr. Pinto d'Araujo censurado algumas palavras do sr. ministro da marinha, houve uma pequena discussão em que tomaram parte os srs. ministros da marinha e justiça, e os deputados Pinto d'Araujo e Thomaz Ribeiro.

Na ordem do dia foram approvados differentes projectos de interesses pessoaes, relativos a pretendentes; e ficou em discussão o projecto que egnala em vencimentos os dois conservadores da Biblioteca de Lisboa, e eleva a 240$000 rs. o ordenado de continuo e porteiro da Biblioteca da Universidade, tendo já fallado os srs. Quaresma, ministro da marinha, Ferrer, J. M. d'Abreu, J. de Moraes, e Pereira Dias.

Na sessão de 25, o sr. Beirão chamou a attenção do governo para a divida que ainda está em aberto para com os facultativos que prestaram os mais relevantes serviços por occasião da febre amarella em Lisboa.

O sr. ministro da fazenda; que o governo tem o pensamento de remunerar os serviços de todos os cidadãos, e especialmente d'aquelles a quem se referia o illustre deputado.

Na ordem do dia, foi approvado o projecto que estabelece o ordenado de 450$000 rs. ao conservador da repartição dos manuscriptos e antiguidades da biblioteca nacional de Lisboa, supprimindo o logar de ajudante conservador da mesma repartição.

Foi tambem approvado o projecto, auctorisando o governo a gastar a quantia de 6 contos de reis com o exercicio pratico do exercito no campo de instrucção das Vendas Novas.

Foram approvados os projectos, que isentam de pagar os direitos de despacho na Alfandega de Lisboa as armas portateis, e mais material de guerra importado; e que auctorisa o governo a mandar fazer o fornecimento de viveres ao exercito por administração em qualquer das divisões militares, quando o julgue conveniente para os interesses da fazenda.

Foi ainda approvado o projecto n.º 21 .... para que aos sargentos ajudantes, sargentos quarteis mestre e primeiros sargentos dos corpos das diversas armas do exercito, que prefizerem 10 annos de serviço effectivo em qualquer dos referidos corpos e que tiverem bom comportamento comprovado pelas informações dos seus cheses; seja abonado mais um quarto do respectivo pret, em quanto permanecerem no mesmo posto.

Foi approvado um additamento do sr. J. C. de Carvalho para que os porta bandeiras dos corpos de infanteria que tiverem 10 annos de serviço sejam graduados em alferes com 400 reis por dia.

Entrou depois em discussão o projecto n.º 19 aprovando a emenda feita pela camara dos pares, para restabelecer a pensão de 6:800$ rs. aos herdeiros do conde de Penafiel.

O sr. José de Moraes sustentou que era de dignidade da camara supprimir esta pensão.

O sr. ministro da fazenda apresentou razões porque se devia abster de entrar nesta discussão.

O sr. Blanc deffendeu o parecer.

O sr. Castro Ferreri combateu-o, e ficou com a palavra.

O sr. presidente disse que para os logares dos srs. Gaspar Pereira, Lobo d'Avila, e Bramcamp, na commissão de fazenda foram nomeados os srs. Palmeirim, Carlos Bento, e Placido d'Abreu.

CORRESPONDENCIA

Eleição de procurador á Junta Geral em Penacova

Cada vez que se procede á eleição de procurador á Junta Geral de Districto pelos concelhos de Penacova, e Poyares, nova occasião se offerece de admirar a tenacidade, com que um homem, embora conscio da sua impopularidade, sempre de crescente, e prestes a annoiquillar-se, se esforça em lucta, sempre angustiosa, e por vezes desesperada, por manter-se procurador de um concelho, que, com dessidencia de alguns votos independentes, elege não a pessoa mas a auctoridade do administrador; e de outro, que, em plena liberdade, o repéle sempre!

Sem embargo da notavel desegualdade de uma lucta, em que se batem 10 votos contra 14, o senhor doutor Joaquim Corrêa d'Almeida, administrador do concelho de Penacova, *candidato necessario e indispensavel de todas as eleições preteritas e futuras* de procurador á Junta Geral, tem por vezes desesperado da victoria; e já teve que soccorrer se a uma illegalidade flagrante para evitar que lhe escapasse o posto.

Frustrada a tentativa da eleição no dia 16 do corrente por não concorrer em maioria um dos corpos collectivos, verificou se a mesma eleição no dia 23. Votaram treze eleitores de Penacova, e nove de Poyares; e o resultado foi ter o sr. administrador d'aquelle concelho 12 votos contra 10, que reuniu o nome sympatico de um mancebo, garante de illustração e de imparcialidade, e que como tal, mereceu os suffragios espontaneos e dedicados dos eleitores de Poyares.

Poderá, acaso, ufanar-se com o notavel triumpho o sr. doutor Corrêa, que, para obter a insignificante maioria sobre um candidato auzente, sem precedentes politicos, que a recommendem, soldado novo nas lides eleitoraes, teve que desenvolver e empregar todos os recursos da sua auctoridade, expedir correios a cada hora do dia e da noite; e pretender até reter em carcere privado um eleitor de Poyares que escarneceu e despresou as suas instancias?! Ignora, por ventura, o sr. administrador de Penacova, que Poyares não tem mais do que um filho desnaturado, o *Tenente* João Ferreira de Lima, o qual, á emitação de Judas que vendeu a *Christo* por trinta dinheiros, vende a causa do seu concelho por um requerimento ou por um libello!

Por mingoada que seja a intelligencia e sobre tudo o juizo prudencial do sr. doutor Corrêa, sempre pensamos que elle o teria bastante, para desistir de uma pretensão tão insensata e reprehensivel, como a de elegerse procurador constante de um concelho, que o tem condemnado por unanimidade; e de outro, que, supposto administrado por s. s.ª, se vai, emfim, resolvendo a emancipar-se de uma tutella oprobriosa, impropria da illustração e independencia de muitos de seus habitantes.

Até aqui a questão de honra e de dignidade pessoal, agora a dos principios e da lei.

O sr. administrador do concelho de Penacova não pode ser eleito procurador á Junta Geral.

Não o consente a liberdade necessaria no uso de direito eleitoral; e prohibe-o expressamente o art. 187 do Codigo Administrativo, de perfeito accordo com o art. 12 § 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852. E' doutrina incontroversa que o sr. doutor Corrêa devêra ter comprehendido e respeitado, se respeitasse a sua reputação e credito, para, reprimindo a sua ambição desregrada, se não sujeitar a ver annullada a sua eleição pelo illustrado e independente conselho de districto em virtude de protesto que contra ella se fez.

Incontestavelmente; a urna não exprimiu affecto de confiança no sr. doutor Joaquim Corrêa d'Almeida, denunciou subserviencia ao sr. administrador do concelho de Penacova.

Uma eleição com este caracter e significação não pode subsistir.

Poyares, 25 de Fevereiro de 1862.

Um leitor.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 21, de Pariz de 20, do Havre de 18.

Os jornaes francezes continuam a occuparse do projecto de mensagem do Senado francez, na parte em que se refere á questão italiana.

Os jornaes que defendem o temporal do Papa não dissimulam o desgosto que lhes causa o projecto da commissão do Senado.

O jornal « União », comparando o projecto com o do anno anterior, diz que é impossivel desconhecer a differença de linguagem, e, sobretudo, da actitude que deve affectar profundamente os defensores da soberania pontificia.

A « União », discorrendo sobre o assumpto, diz:

« Se o gabinete sardo, se os piemontezes se sentem molestados das palavras que accensam os seus *arrebatamentos* e suas *pretenções immoderadas*, acharão grande compensação ouvindo qualificar de *resistencia* e *immobilidade* dignas de pezar a conducta do governo pontificio. Os proprios conselhos de prudencia que se dão no projecto de mensagem não poderão, debaixo d'essa mesma forma de pezares, parecer que, no fundo encerram algumas incitações consideraveis assimilhando o que se passa na Italia — a essas grandes obras, que exigem moderação e socego para se fundar — mas que a final de contas, são *grandes obras*, e obras que se *fundam*? »

O « Amigo da Religião » comparando o texto da mensagem de 1861 com o de 1862, observa que em quanto que em 1861 as tentativas do Piemonte eram qualificadas *d'agressões injustas*, em 1862 são apenas *pretenções immoderadas*, effeito de *arrebatamento*.

A corte de Roma, á qual em 1861 só se censurara as *resistencias impoliticas*, é accusada em 1862 de *recusas extremas incompativeis com o bom andamento dos negocios humanos*.

Por isto se vê que a imprensa franceza aprecia de differentes modos o equilibrio artificial que o projecto de mensagem do Senado procura estabelecer entre as duas causas debatidas no conflicto, que, segundo os termos do discurso imperial, devide os espiritos e perturba as consciencias.

Ha dous dias recebemos e publicamos um telegramma, que desmentia o attentado contra o embaixador francez em Roma, do qual nenhuma noticia anterior havia.

O desmentido é á « Gazeta de Turin », que

Mostrar que o bom padre, é a *luz e sol do mundo* — o Horel onde o povo tem de beber a agua da salvação — eis a idéa que Bernardino Pinheiro escolheu para desenvolver no seu romance. Para tal commettimento desenhou elle ao pé do mau padre coberto de honras, e rasgada a consciencia aos espinhos do remorso — o santo Cura de Camarate esquecido dos mimosos da fortuna mas querido dos filhos da sua freguezia. Parece nos comtodo que o auctor concluiria mais a favor da sua idéa não desenhando Fr. José na primeira plana e não escondendo como ao fundo do quadro a sympatica figura do bondoso cura. Era mais bello perceber apenas manchas n'um quadro refulgente de virtudes, do que descortinar á primeira vista os vicios e só depois admirar virtudes. E como Fr. José do Amparo é o protogonista do romance, permitta-se nos, ainda que a largos traços, esboçar o perfil sob que o auctor o desenhou.

Deve o romancista apresentar sempre uniforme o caracter de seus personagens, creal-o pois e desenvolvel-o sempre debaixo do mesmo aspecto é o fim a que se deve propor. Fr. José esta desenhado na *visão* em que o auctor, como em quadros dissolventes, desenrol a a tella dos vicios do protogonista. Apresental-o pois sempre na forma em que elle alli é photographado devêra ser o principal mister de Bernardino Pinheiro. E conseguiu-o elle? Cremos que sim. Fr. José é quasi sempre o mesmo. E se nesta juniformidade se destacam algumas leves inexactidões, relevem se ao auctor, como difficuldades que para novel escriptor fora difficil vencer. As scenas com Rozalinda, e a entrevista com D. Affonso V, posto que differentes são sempre filhas do caracter ardente mas dissimulado d'aquelle homem. Ha com tudo na creação deste typo, uma censura da parte do publico, a que o auctor talvez não possa esquivar se: — é a de parecer ter se alistado entre as fileiras dos que proclamam que « Le beau c'est le laid ». O auctor, dirão, creando este typo, desenhou um caracter como o de Lucrecia Borgia, ou Han d'Islandia; não sei até que ponto será cabida a censura, mas sendo-o, o espirito descançava docemente no estudo do Cura de Camarate. E' um santo padre! E' o pae de seus parochianos, o amigo dos que soffrem, a consolação dos que choram! Apostolo inspirado evangeliza agora a palavra do Christo, para logo sacerdote caridoso esmollar o obolo do rico para o sustento do pobre. E' bello este typo. Vê-se que o auctor em verdadeiro enthusiasmo d'artista o cinzellou modello de todas as virtudes. Caridoso como Jocelyn, resignado como Eurico — bondoso como Froilão-Dias, o Cura de Camarate é o ideal do bom padre. Pena é que elle só transpareça no fundo do quadro onde em relevo se destaca a sombria figura do protogonista.

Affonso V está desenhado segundo a chronica, e no principe perfeito tranluz o genio de João II. Em Jorge Ruy pintou B. Pinheiro o mancebo enthusiasta e nobre, apaixonado e leal. Rozalinda e Anna Mafalda são dous typos de belleza differente. Aquella forte, energica, e corojosa — esta debil, franzina e delicada. São dous typos d'imaginação que o auctor amoldou bem.

Até aqui os personagens, agora o drama.

Em obras destas o rigor historico quanto ser possa é um dos mais valiosos titulos com que alcança direito ao publico applauso. Se o Richard Coeur-de-Lion do *Talisman* e do *Ivanhoé* não fosse o Richard-Coeur de-Lion da historia, Walter Scott não fora hoje o primeiro romancista historico. Se Victor Hugo fasqueasse e demollisse a seu bello prazer a *Notre Dame* da historia, esse romance não fora hoje um dos monumentos litterarios da França. Neste ponto todo o elogio ao auctor d'Arzilla é pouco. Bernardino Pinheiro antes d'escrever — estudou; antes de phantasear romances — manuseou as chronicas.

O enredo é simples mas bem ordenado.

No desenlace porem não foi B. Pinheiro tão feliz como no entrecho do romance.

A ultima entrevista de Fr. José e de Rozalinda parece-nos um pouco inverosimil. O pae de Adozinda é uma excepção como o e Mynna. E depois o romancista parece-nos ter tirado pouco partido do reconhecimento de Rozalinda pelo protogonista.

O estylo é sempre tenue e conciso, nunca empollado; e se ás vezes descae da natural regularidade, em compensação eleva-se em partes até á opulencia da phrase.

Desta analyse que resta?. Arzilla tem defeitos, mas tem bellezes inquestionaveis. E aos que muito mais exigissem do auctor, poderia elle perguntar-lhes se algum escriptor houve já que subisse ao fastigio da gloria com a sua primeira produção.

Emfim Arzilla é um ensaio, uma aspiração que o acolhimento publico legitimou; ao auctor pertence no estudo glorioso da philosophia e da historia conquistar novos titulos para legitimar não aspirações, mas os seus fóros de romancista.

B.

contém a narração circumstanciada d'um attentado, que teve logar em Roma contra a vida do marquez de La Valette no momento em que se apeava da carruagem para entrar em casa. O attentado, segundo diz o jornal italiano abortou felizmente. Tres individuos que o deviam commetter foram immediatamente presos. Estavam armados com punhaes e revolvers.

Diz o citado jornal que os tres presos pertencem ao partido legitimista, que um d'elles é belga, outro bavaro e o terceiro napolitano, e que vão ser julgados pelo tribunal militar francez.

O desmentido que se deu a esta noticia é acreditavel, porque o «Jornal dos Debates» reproduzindo-a diz que deve acolher-se com grande reserva.

As noticias de Turin dizem que o barão Ricasoli, na sessão da camara dos deputados de 17, tomando parte na discussão sobre as convenções postaes com os diversos Estados, declarou que as relações de Italia com o povo allemão e com o governo prussiano eram tão satisfactorias e mesmo tão intimas como se podia desejar.

Esta declaração, é considerada como resposta indirecta ás propostas feitas ao parlamento de Berlin em favor do reconhecimento do rei no de Italia, que M. Ricasoli tacitamente fez presentir.

Fallava-se muito em Turin de discussões animadas que no dia 16 houve em conselho de ministros, e a que o rei não fora extranho.

Notava-se que o «Diario», orgão da extrema esquerda, se mostra quasi favoravel ao gabinete.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Varsovia 19. — O arcebispo exhortou na sua allocução a que se não cantem hymnos, e acrescentou que se alguem pertender prohibir que se rogue a Deus pela patria, se não obedeça a quem tal mande, seja quem fôr.

Se continuar a Polonia tranquilla, o imperador visital-a-ha na primavera proxima.

Pariz 19. — Dizem de Veracruz que os tres generaes alliados tinham esperança de evitar a lucta com os mexicanos, e que julgavam poder entrar no Mexico sem disparar um tiro.

Pariz 20. — A nota publicada hoje pelo «Moniteur» a proposito da reunião dos bispos de toda a christandade em Roma, diz litteralmente assim:

«O governo do imperador julgou que devia pedir a Roma explicações sobre a carta do cardeal perfeito do Concilio, chamando todos os bispos da christandade para a cerimonia da canonisação de alguns martyres; estas explicações tinhão chegado a ser necessarias, porque a carta de convocação tinha sido publicada em França sem ter sido previamente communicada ao governo.

O cardeal Antonelli respondeu que a carta dirigida aos bispos não era senão um convite affectuoso, sem nenhum caracter obrigatorio, e para uma solemnidade puramente religiosa.

N'este estado de cousas, o governo é de opinião que os bispos não deverão abandonar as suas diocesses e pedir authorisação para abandonar o imperio, senão no caso em que graves interesses dos seus diocesanos os chamassem a Roma.» (*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — Na quarta feira representou-se pela 2ª vez, no theatro de D. Luiz, o drama. *A Probidade.*

A fama do drama, e do bom desempenho com que era posto em scena naquelle theatro, atrahiu uma concorrencia extraordinaria de ambos os sexos.

O desempenho do drama, correu muito bem, melhor ainda que na primeira recita.

O publico applaudio os actores como merecem, fazendo lhes repetidas chamadas, especialmente ao sr. José Novaes, a quem cabem as honras no desempenho do drama.

Todos desempenharam bem os seus papeis, e os espectadores provaram-lh'o, mas o sr. Novaes tem um grande merecimento.

Consta nos que o drama ainda irá á scena mais algumas vezes, o que de certo não enfastiará o publico, pois ha muita gente que por falta de logares ainda o não pôde ver.

O espectaculo terminou com a comedia — *Um marido victima das modas* —, que foi bem desempenhada.

Enlace matrimonial — Na quarta feira 26 do passado, casaram nesta cidade, os Exm.os Luiz Adriano de Magalhães Lencastre e D. Maria Eduarda Vasques, filha dos Exm.os Visconde e Viscondessa de Majorca.

Nomeação — Consta-nos que o sr. Jeronimo da Silva Maldonado d'Eça, que por duas vezes exerceu neste districto o logar de Governador civil, e hoje occupa interinamente o mesmo cargo em Lisboa, fôra nomeado vogal do Supremo Conselho de Justiça militar.

Instrucção primaria. — Está a concurso desde 28 do corrente, por espaço de 60 dias, a cadeira d'instrucção primaria, do sexo feminino, ultimamente creada na Villa de Torres Vedras.

Obras publicas — Vai pôr-se a concurso, perante o governador civil da Guarda, a construcção da estrada de Celorico a Trancoso, no comprimento de 20:335,28 metros, sendo a base da licitação o preço total de 85:000$000 rs.

As expropriações são pagas pelo governo.

Naufragio — A's sete e meia horas da noute de sabbado naufragou na foz do Tejo o hiate portuguez «Almirante» da praça do Porto, que vinha do Havre de Grace, com fazendas para Lisboa.

A torre do Bugio deu signal de navio em perigo, e logo sahiu de Paço d'Arcos o salva vidas, que veio encontrar toda a tripulação lutando com o furor das vagas na lancha do hiate, e recolhendo a a seu bordo, a levou a salvamento.

Ultramar — Em Angola, ao norte da provincia (no Bembe, Congo e Quizembo) os pretos indigenas manifestavam indicios hostis contra os brancos, e contra as nossas guarnições, e estabelecimentos europeus.

Em Mossamedes havia tambem graves receios de que os *Nanos*, entrassem nas suas correrias do interior sobre a villa e estabelecimentos.

Falleceu o Bispo de Angola e Congo, acontecimento muito deplorado para os habitantes d'aquella provincia, principalmente por se ir associar ao grande sentecimento pela noticia da morte do sr. D. Pedro V, e do Infante D. Fernando.

Em Loanda ha ainda alguma agitação, com movimentos militares, operados pelos srs. Casal e Serra, e isto influe desfavoravelmente no commercio.

Chegaram tambem noticias de *S. Thomé*, onde a agricultura se alarga muito, mas com a infelicidade de que este anno, a colheita ameaça ser inferior á do anno passado, por causa dos grandes ardores do estio.

Havia desintelligencia entre as auctoridades, praticando se por parte destas abusos incriveis contra os particulares.

Até o juiz de direito manda prender cidadãos!

O governador, por causa d'aquellas desintelligencias, suspendeu o vigario pró capitular da diocese Euzebio Joaquim Fernandes, e o director da Alfandega Vasconcellos.

Pronuncia — Foi pronunciado e remettido para a cadêa, José Pinto da Fonseca Neves, como um dos culpados nos disturbios de 25 e 26 de dezembro ultimo.

Desamortisação — Arrematação no thesouro publico, no dia 19 de Março de 1862, ás 10 horas.

DISTRICTO DE COIMBRA

Concelho de Tentugal

Bens pertencentes ao convento das religiosas do Carmo da Villa de Tentugal.

582 Dois engenhos de fazer farinha com suas pertenças, ribeiras, pinhaes e matos, na ribeira de Maulete ou dos Moinhos, foreiros ao morgado Papo de Perdiz em oito alqueires de trigo, avaliado livre em — 2,000$000 réis.

583 Trinta e tres aguilhadas e covado e meio de terra no sitio da Bella, partem do nascente com terra do convento, e poente com terra de D. João d'Almeida — 528$000 réis.

584 Oitenta e cinco aguilhadas e quatro sesmas de terra, no sitio de Eirascentes: partem do sul com terras do convento — 850$000 réis.

No dia 24 do mesmo mez e á mesma hora, serão arrematadas as seguintes propriedades pertencentes tambem ao districto de Coimbra.

Concelho de Penacova

Bens pertencentes ás religiosas do mosteiro de Santa Maria, de Lorvão.

577 Uma mata no Souto de castanho chamada a Vidigueira e Gaspar Dias, no limite de Lorvão, que parte com a cerca, pinhal do mosteiro, e estrada que vae para S. Mamede no valor de 800$000.

Desgraça — No dia 24, por volta da uma hora da tarde, tres operarios da fabrica de vidro do Cavaco (Porto,) tendo ido n'um barco buscar barro a S. Pato, quando voltavam rio acima e se achavam perto do seu destino, voltou se o barco, e um dos rapazes, levado pela corrente, morreu afogado, sendo inuteis os esforços empennados para o salvar.

Obras publicas — O «Diario» de 24 do corrente contem as portarias que approvam o projecto relativo ao lanço da estrada da Guarda a Vizeu, comprehendido entre a Villa de Fornos e o alto da Ribeira de Canharda assim como o relativo ao terceiro lanço da 1.ª secção da estrada de Caminha a Valença, comprehendido entre Gondarem e o largo de Villa Nova da Cerveira. Para ambos estes lanços foi logo mandada abrir licitação. O primeiro sobre a base de 9 contos de réis e o segundo sobre a de 6:600$000 réis.

Graça regia — O valente Joaquim Lopes, conta o «Conservador,» patrão do barco salva-vidas de Paço d'Arcos, cujos serviços aos naufragos são tão conhecidos e dos quaes ha dias aqui demos um testimunho evidente, teve antes d'hontem a honra de ser procurado pelo joven monarcha, que conversou com elle familiarmente como de marinheiro para marinheiro, perguntando lhe algons particulares da sua vida, a relação dos seus humanitarios feitos, e as distincções que por elles havia recebido, ao que Joaquim Lopes respondeu com aquella lhaneza franca e desassombrada dos homens de baixa condição e de elevados instinctos.

Sua Magestade despedindo-se d'elle convidou-o para ir ao paço de Caxias. Joaquim Lopes não faltou. O monarcha recebeu-o alegremente e poz-lhe ao peito por suas regias mãos a medalha da ordem da torre espada, mandando além d'isso gratificar com a quantia de 4$500 réis cada um dos dez remadores do salva-vidas.

O valoroso Joaquim Lopes não cabe em si de contente, pela graça tão significativa que o sr. D. Luiz lhe conferiu.

Honra seja ao joven monarcha que não deixa de galardoar os serviços d'aquelles que expõem a propria vida para salvar a dos seus similhantes.

Caminho de ferro — Os temporaes tem prejudicado diz o «Commercio do Porto» todas as obras do caminho de ferro, e principalmente as de movimentos de terra. A ponte que por cima do caminho de ferro dá passagem para a estrada de Santo André, no concelho de Gaia já está quasi concluida, e vai construir-se outra que deve dar passagem para a estrada do Campolinho, em Valladares.

As pontes de ferro para a via ferrea na Bandeira e rua Direita de Villa Nova de Gaia, serão tambem brevemente collocadas.

Neste porto estão navios carregados de materiaes para o caminho de ferro, e só esperam tempo favoravel para sahir para Aveiro.

Em Vigo estão 2 navios com materiaes para a ponte do Vouga, a cuja construcção se vai dar grande impulso.

Não tem progredido o assentamento dos carris, por falta dos materiaes, que estão embarcados.

As ordens da empreza, são para que na proxima primavera se dê o mais energico desenvolvimento aos trabalhos em toda a linha.

Tunnel da Serra do Pilar — O tunnel da Serra do Pilar, diz o mesmo «Jornal,» tem já 209 metros de galeria de ataque, 92 metros de abobada concluida e 10 metros completos de escavação para abobada.

Desgraça — A «Ordem», folha periodica, que se publica em Porto-Alegre, conta que na chacara do snr. Antonio Guedes de Sá, se deu a 14 de Dezembro um successo lamentavel.

Uma filha do mesmo snr. Sá, de edade de 20 annos e solteira gostava de caçar, e o fazia frequentes vezes na chacara onde residia.

Sahindo n'aquelle dia para esse fim, poucos momentos depois ouviu-se um tiro e uma de suas irmãs pequenas correu para ver o passaro, que ella tinha caçado; mas encontrou a irmã morta sobre a arma com um grande ferimento na cabeça.

Antiguidade — A' cerca da descoberta das urnas funerarias, feitas no desaterro para as obras do caminho de ferro de leste, em Santa Apolonia, em frente da travessa de Lazzaro Leitão, ha os seguintes promenores:

São tres as sepulturas descobertas, e mui proximas umas das outras. Os trabalhadores já as deterioraram bastante, prejudicando assim as ulteriores investigações.

Em uma das sepulturas, que é como um nicho usado nos jazigos modernos, encontrou-se um esqueleto completo; mas as enxadas destruiram n'elle em grande parte, disseminando os ossos. Vimos dois dentes muito bem conservados pertencentes ao cadaver que alli esteve.

Proximo desta sepultura achou-se uma urna quadrilonga, contendo cinzas; dentro da urna estavam objectos mui curiosos: — um pente de marfim, que, segundo nos dizem, se desfez ao contacto do ar; — um pedaço de marfim, que indica ser como um cabo de algum instrumento, seria talvez objecto para uso da cabeça; — tres hastes de cobre, tendo enfiadas uma especie de contas de alambre, uma das hastes tem no extremo uma folha tambem de cobre com vestigios doirados; — um Cupido montado n'um delfim, em relevo, de alambre; — um cão deitado; — uma estatueta de um deus, parece Apollo; — uma especie de medalha, com uma pequena cavidade, tendo na tampa e no fundo um genio; — todos estes objectos são de alambre, e lavrados com perfeição. Mais se encontraram na urna, duas urnas lacrimatorias, onde os romanos recolhiam as lagrimas das pranteadeiras e dos parentes, ou punham perfumes.

Esta urna estava mettida n'um vão aberto em duas pedras sobrepostas.

Tudo indica que esta sepultura é de mulher.

Perto desta, achou-se outra urna redonda, contendo cinzas e ossos, parecendo que o cadaver fora mal calcinado.

Um cão inapreciavel — Do «Commercio do Porto»: Um acontecimento extraordinario, mas verdadeiro, diz o «Journal de Avranches», se passou no dia 8 do corrente fevereiro n'uma communa dos suburbios de Coutances.

Um joven criado de lavoura, mais feliz que os outros pretendentes, casou com a filha de seu amo, e n'aquelle dia tinha logar o festim das bodas, que devia prolongar-se pela noute adiante.

Era já noute e notou-se que o cão da casa, que estava preso com um cadeado, uivava de um modo extraordinario.

O dono da casa mandou soltar o cão, e, apenas este se viu solto, correu para a casa e foi arremeçar-se violentamente contra a porta do quarto em que os noivos deviam dormir.

Como a porta não cedeu ao primeiro arremettimento, o cão repetiu a investida e conseguiu quebrar uma taboa, por onde entrou.

Toda a gente que assistia ao festim acudiu e seguia com anciosa curiosidade os movimentos do cão.

Viu se que elle se precipitou furiosamente debaixo do leito nupcial e ouviu-se logo depois um grito de dôr.

Entraram todos no quarto e acharam um homem armado com duas pistolas carregadas, que acabava de ser esmagado pelo cão.

Reconheceu-se ser um dos pretendentes despresado e suppõe-se que meditava uma cruel vingança contra os noivos.

A justiça foi immediatamente informada do acontecimento.

Multas por apprehensões de gado entradas no cofre da junta administrativa das obras do mondego no mez de dezembro de 1861:

De Caetano Costa, por metade da multa de quatro cabeças de gado cavallar	2$000
» Viuva do Machado, das Miãs, por idem de duas ditas de dito . .	1$000
» Antonio Roque, por idem de cinco ditas de dito.	2$500
» José Tavares, por idem de uma dita de dito	$500
» Luiz Faina, de Santo Varão, por idem de tres ditas de dito lanigero	$450
» Joaquim Ferreira, de Villa Pouca, por idem de seis ditas de dito vaccum	3$000
» José Tavares, de Arzilla, por idem de uma dita de dito cavallar. .	$500
» João Cocó, da Eireira, por idem de uma dita de dito	$500
» Jose Cadete, da Eireira, por idem de seis ditas de dito	3$000
Somma	13$450

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOVA BARRA

Da Figueira de 7 a 13 de Fevereiro de 1862

Embarcações entradas

Dia 7 — Cutter Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, de Villa do Conde, em 4 dias, com pescaria.

Hiate Resgatado, mestre Domingos Antonio Esteves, de Malaga em 11 dias, com lastro.

Cahique Senhora da Conceição, mestre José Vaz, de Villa Nova de Portimão em 10 dias, com vinho, vinagre e alfarroba — Dirigia se para Vianna e arribou a este porto.

Hiate Esperança, mestre Feliciano Antonio Marques, de Villa do Conde em 3 dias, com pipas vazias.

De 8 a 10 não entraram embarcações.

Dia 11 — Hiate Principio, mestre José Carvalho d'Oliveira, do Porto em 5 dias, com fazendas.

Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, de Lisboa em 9 dias, com fazendas.

Rasca Santa Martha, mestre José Baptista da Silva, de Lisboa em 4 dias, com fazendas.

Escuna Ingleza Pienier, mestre Peter Johnston, de Grangemouth em 42 dias, com objectos para a ponte do Mondego.

Hiate Santa Izabel, mestre Francisco Franco Sant'Anna, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro.

Dia 12 — Rasca Senhora do Carmo, mestre José dos Reis Senas, de Lisboa em 6 dias, com carris de ferro e fazendas.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Vianna do Castello em 2 dias, com lastro.

Dia 13 — Cahique Santa Ritta, mestre João da Cruz, de Cezimbra em 1 dia, com pescaria.

Embarcações sahidas

De 7 a 8 não sahiram embarcações.

Dia 9 — Escuna Ingleza Hope, para Aveiro.

Dia 10 — Rasca Maria, mestre Daniel dos Santos Ribeiro, para Lisboa, com feijão e madeira.

Rasca Assumpção, mestre Manuel Christovão Valverde, para Lisboa, com legumes e madeira.

Hiate 10 de Outubro, mestre José Pedro Valladares, para Caminha, com pedra.

Rasca Flor do Porto, mestre José Cypriano de Barros, para o Porto, com pedra.

Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, para Lisboa, com legumes e madeira.

Lougre Francez — Jonne Clara, mestre P. Lelade, para Demkerque, com sal e cortiça.

Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, para Lisboa, com vinho, feijão e madeira.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, para Lisboa, com feijão, papel e madeira.

Hiate Improviso, mestre João dos Santos, para o Porto, com pedra e aguardente.

Bateira Adelaide, mestre José Pereira dos Santos, para Lisboa, com louça feijão e madeira.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, para o Porto, com pedra e aguardente.

Rasca Santa Maria, mestre José Izidoro de Matos, para Lisboa, com legumes, vinho e madeira.

Hiate Portuguez Camões, mestre Pedro L. Pereira, para Vianna, com vinho e pedra.

Hiate Bom Jezus do Monte, mestre José da Costa Guerra, para Lisboa, com vinho, feijão e madeira.

Cahique Senhora da Conceição, mestre José Vaz, para Vianna, com a carga com que entrou.

Dia 11 — Brigue Inglez, Lady Salton; mestre James Bucher, para a Terra Nova, com sal.

Hiate Voador do Mondego, mestre José Fernandes Talhadas, para S. Miguel, com vinho e madeira.

Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, para Lisboa, com feijão e madeira.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcamú, para Lisboa, com madeira.

Dia 12 — Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, para Peniche, com sal.

Dia 13 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

Sahiu á luz a terceira edição, nitidamente impressa, do poema **No transito do Sr. D. Pedro Quinto**, POR A. F. DE CASTILHO.

Vende-se nas lojas do sr. *Melchiades* na Calçada; o sr. *Sanches* rua de S. João n.º 6, aonde se encontrão outras obras do auctor. — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

EDITAL

Bento José Pinto da Motta, bacharel formado em direito, administrador do concelho de Coimbra por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc.

** Faço saber, que estando proximo o tempo do carnaval, e cumprindome, em conformidade com as leis e disposições policiaes vigentes, regular os divertimentos, que 'nesses dias costumam ter logar e prevenir todas as occurrencias, que possam por qualquer modo alterar a ordem e segurança publica, que convém seja mantida em toda a sua integridade, devem por isso ser observadas as disposições exaradas nos seguintes artigos:

Artigo 1.º E' prohibido o uso de mascaras ou disfarces indecentes ou religiosos.

§ 1.º Todos aquelles que 'nesses dias quizerem sahir mascarados ou disfarçados deverão previamente declarar na administração o seu nome e a mascara ou disfarce de que pretendem usar, recebendo por essa occasião uma senha, que devem apresentar aos empregados da policia sempre que por elles lhes for exigida.

§ 2.º Querendo alguns individuos sahir em bandos mascarados, deverá a pessoa que preside ou dirige essa reunião, declarar da mesma fórma o seu nome, e os dos que o acompanharem, designando ao mesmo tempo os factos e disfarces, de que pertendem usar, e assignando termo de responsabilidade por qualquer contravenção a este respeito.

Art. 2.º E' egualmente prohibido durante os mesmos dias o arremessar das janellas para quem transita pela ruas ou *vice-versa*, laranjas, ovos, bombas, ou outros quaesquer objectos que possam causar prejuizo ou incommodo.

Art. 3.º Fica tambem prohibido o lançar ao ar bombas, ou outros quaesquer fogos artificiaes, que possam prejudicar, causar incómmodo, ou embaraçar o trânsito publico.

Art. 4.º Finalmente fica tambem prohibida a venda das referidas bombas e fogos de artificio, durante esse tempo, considerando-se como contraventores d'este artigo aquelles que nas suas lojas os tiverem expostos á venda.

Art. 5.º Todos os que contravierem qualquer das disposições acima, ou por qualquer fórma alterarem a ordem e socêgo publico, ou offenderem as leis da decencia e bons costumes, serão immediatamente presos e entregues ao podêr judicial, para ahi serem punidos com as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia fiz dar toda a publicidade ao presente e outros de egual theor.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1862. — *Bento José Pinto da Motta.*

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS

GRANDES

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200, meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

— *Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

53 Pela Junta Administrativa das obras do Mondego e ás portas da sua secretaria no extincto Mosteiro de Santa Cruz se ha-de proceder no dia 9 de Março pelas 10 horas á arrematação, em hasta publica, de seis talhos de amieiros sitos ao norte do Mondego entre os portos de Bemcanta e Montessão, e que se achão com os signaes divisorios de tantas cruzes, a tinta encarnada, e mossas a machado, quantos os talhos que representão.

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

52 No dia 26 de março, pelo meio dia, e n'uma sala da camara municipal, hade ter logar uma reunião d'assemblea geral.

Coimbra 24 de Fevereiro de 1862.

O Secretario
José Galião.

45 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2:250.

50 J. A. C. desta cidade pede ao illm.º sr. Thiago Ricardo de Souza, major graduado de caçadores n.º 3 estacionado em Bragança que lhe mande pagar com a possivel brevidade a quantia que lhe está devendo, ha mais de tres annos, que são 22$500, continuando este annuncio, em quanto não for embolsado.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

DEPOSITO EM COIMBRA

NA LOJA DE

MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,

Praça de S. Bartholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho 3.ª qualidade	300	Vinho Moscatel rico	800
Dito » » 2.ª »	330	Dito » extra rico	1040
Dito » » 1.ª »	360	Dito Malvazia	420
Dito Superior	380	Dito » velha superior	560
Dito Particular	420	Dito » rica	800
Dito Rico	480	Dito » extra rica	1040
Dito Duque	560	Dito Lagrima superior	680
Dito da Novidade de 1815	560	Dito » rica	1040
Dito » de 1820	560	Dito de meza 5.ª qualidade	190
Dito » de 1834	480	Dito » 4.ª »	210
Dito » de 1840	460	Dito » 3.ª »	230
Dito » de 1842	460	Dito » 2.ª »	260
Dito » de 1844	460	Dito » 1.ª »	260
Dito » de 1847	440	Geropiga tinta	420
Dito » de 1851	380	Dita » velha	540
Dito Bastardo tinto velho	440	Dita branca	420
Dito » » rico	560	Dita » velha	500
Dito Branco velho	420	Aguardente do Douro	520
Dito » superior	460	Dita » velha superior	640
Dito » rico	800	Vinagre tinto 2.ª qualidade	140
Dito » extra rico	1040	Dito » 1.ª	160
Dito Moscatel	440	Dito » superior	270
Dito » velho superior	560	Dito branco »	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou paagrá a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 637 QUARTA FEIRA 5 DE MARÇO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSE ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA.

A camara dos srs. deputados, na sessão do anno passado eliminou do orçamento a verba de 6.800$000 rs., destinada pelo ministerio das obras publicas como pensão annual para os herdeiros do conde de Penafiel.

Era uma questão já tractada por differentes vezes na camara, porque ha muito repugnava a presença no orçamento do Estado de uma verba injustificavel, com que se onerava o paiz.

O orçamento passeu para a camara dos pares, e ou com direito, ou sem elle, a maioria d'aquella camara alterou nesta parte a lei da receita e despeza, restabelecendo a odiosa, e insustentavel pensão da casa Penafiel.

Esta alteração voltou á camara dos deputados para ser confirmada, ou rejeitada.

Na sessão de 26 a camara electiva rejeitou o parecer da commissão que aprovava a alteração da camara alta, e 56 votos contra 28, votaram de novo pela eliminação d'aquella verba do orçamento.

A camara foi coherente, e nem podia deixar de o ser, por sua dignidade, e em respeito á opinião publica, e ás condições do nosso estado financeiro.

Quando ainda lutamos com um deficit de muitos centos de contos, seria escandalo pactuar com uma despeza tão avultada, quanto injusta.

A opposição censura o procedimento da camara, appontando-o como o primeiro erro do actual gabinete; e note-se que fallam, e votaram agora neste sentido os mesmos que no anno passado votaram tambem contra a pensão.

Soccorreram-se, para cohonestar a contradicção, á razão futil e ridicula de que o conflicto entre as duas camaras dá em resultado ficarmos sem orçamento. De modo que para termos orçamento haviamos engolir de novo a pensão.

Se ha conflicto, a camara dos pares teve a culpa, e á camara popular cumpria sustentar a coherencia e dignidade da votação que uma vez tinha dado sobre aquelle assumpto.

A razão do orçamento era uma rabulice vergonhosa, com que a apposição quiz incensar a camara alta que actualmente lhe faz relevantes serviços.

Não foi só uma vez que a opposição, quando governo, nos deixou sem orçamento; e por isso nós antes votariamos pela demora na approvação do orçamento, do que por orçamento com desperdicios d'aquella ordem.

Agora segue-se a decisão da contenda n'uma commissão mixta de pares e deputados.

Na camara electiva já se elegeu esta commissão que ficou composta dos srs. Ferrer, Custodio Rebello, Carlos Bento, Alves Martins, José Estevão, Ayres de Gouvêa, Torres e Almeida, B. Garcez, Bivar, José de Moraes, Pinto d'Araujo, Sant'Anna e Vasconcellos.

Os quatro supplentes são, F. L. Gomes, Quaresma, Sá Nogueira, e Pereira Dias.

Por vezes têm ultimamente o sr. presidente da camara desta cidade alludido, em artigos seus na imprensa, a conferencias occultas de sua senhoria com o sr. governador civil d'este districto.

Quando fosse verdade, a denuncia do sr. presidente annulava-o completamente, porque é deslealdade em que só cahe, quem está desamparado de todos os sentimentos cavalheirosos, principalmente não havendo provocação ou necessidade de tal proceder.

Mas é falso; e nós estamos competentemente auctorisados para declarar inexactas as allusões do sr. presidente naquelle sentido, e para o emprazarmos a vir dizer perante o publico, quando, e onde teve conferencias clandestinas com o sr. governador civil, sobre objectos camararios.

Esperamos a resposta do sr. presidente.

O relatorio do sr. presidente da camara de Coimbra, o sr. presidente, e os jornaes que o elogiam.

O sr. presidente da camara deste municipio tem batido ás portas de differentes jornaes, sollicitando louvores para o seu relatorio, e ultimamente lá vem o nosso collega do « Portuguez » com rasgados elogios á administração d'aquelle presidente, se bem que as tres estrellas que firmam o artigo laudatorio denunciam pelo menos duvida da redacção em tomar a responsabilidade do elogio, que nos parece não faz grande honra a quem pretexta no relatorio fundamentos para elle.

Citámos particularmente o Portuguez, por não esperarmos da independencia e rectidão desta folha um louvor immerecido, que de mais a mais importa desconsideração pelo ex-ministro do reino, e actual presidente do conselho de ministros o sr. Marquez de Loulé, que em differentes portarias, umas transcriptas, outras citadas no relatorio, censurou a camara municipal, da presidencia do sr. Raymundo « *pela pouca attenção que a camara dá ao cumprimento das leis em um dos assumptos mais importantes da administração municipal*», *e pela negligencia da camara em apresentar o orçamento tão fóra do tempo*, alem dos insultos com que o sr. presidente respondeu ao sr. Marquez de Loulé por occasião dessas portarias.

Com relação ao relatorio, os jornaes que o têm elogiado ou não o leram, ou se o leram não o entenderam, ou se o leram e entenderam, malbarateam a justiça, devida só aos que a merecem, e desvirtuam mesmo a auctoridade publica, á sombra destes *favores* que se preverte, e definha com a escandalosa transformação dos erros em virtudes, dos crimes em actos gloriosos.

Estamos porem contentes, porque temos nos nossos collegas com quem discutir, sem o municipio pagar a discussão, e sem recebermos por argumentos insultos e diatribes, como o sr. presidente usa, sempre que vem á imprensa discutir com quem accusa a sua administração camararia.

Os nossos collegas que elogiam o sr. presidente pelos beneficios com que elle tem dotado este municipio, e pela sua honrada administração, hão de saber tirar-nos das duvidas em que estamos, e provar com argumentos as suas expressões encomiasticas.

Não é preciso abrir, nem ler o relatorio: vamos ás condições em que elle sahiu a publico, sendo feito, impresso, broxado, e destribuido a expensas dos cofres municipaes, com uma despeza de perto de 500$000 rs.

Nem nas disposições de lei alguma, nem nas praxes municipaes de municipio algum, se encontra auctorisação para os presidentes das camaras fazerem relatorios á custa do municipio; e particularmente relatorios publicados para sustentar discussões inofficiaes, e meramente particulares do presidente camarario com a imprensa.

No relatorio diz o sr. presidente, que « *as desabridas e injustas declamações que um jornal d'esta terra tem feito contra a nossa administração, nos obrigam, por um lado, a dar maior desenvolvimento a este trabalho.* — Em todo o relatorio se sustenta continua discussão com o «Tribuno».

Um presidente tão honrado, e que merece elogios da imprensa pelo bem que tem administrado o municipio que lhe está confiado, de certo não é capaz de delapidar os dinheiros municipaes, em serviço seu, e por isso é indispensavel que haja disposição legal, para o presidente da camara de Coimbra apresentar ao publico um relatorio de duas gerencias, que importa ao municipio em perto de 500$ rs.

Alem disto os nossos collegas conhecem as disposições do codigo administrativo, para saberem que nem as camaras podem fazer despezas e despezas d'esta ordem que não estejam mencionadas nos orçamentos; nem os presidentes podem fazer mais que cumprir, e executar as deliberações das camaras.

Ora, depois de nos mostrarem a lei que auctorisou o sr. presidente da camara de Coimbra a publicar um relatorio, com dispendio de uma somma valiosa á custa do municipio, precisam mostrar-nos o orçamento em que tal verba está approvada, e a deliberação da camara sobre essa despeza.

Se o não fizerem fica provado que só o relatorio por si representa o principal argumento contra a honestidade da administração do sr. presidente da camara. E a administração, em qualquer ramo do serviço publico, e mesmo particular, que não é honesta, é deploravel, é um crime; e cumpre á imprensa estygmatisal-a e offerecel-a, á punição dos poderes competentes, longe de a cobrir com o favor dos seus elogios.

Não queremos offender os nossos collegas, que por certo obraram nas melhores intenções, mas que de certo tambem se deixaram enganar, sem reparo na responsabilidade que assumiam.

Mas ja que promettemos analyzar o relatorio, aproveitemos a occasião de o termos aberto deante dos olhos, e vejam os nossos collegas e o publico o que é esse documento elogiado, nos pontos que agora podemos desfiar sobre o joelho.

Desde paginas 100 a 106 occupa-se o sr. presidente em responder, por intimação do sr. Governador civil, ás accusações do « Tribuno Popular ».

Poderá alguem dizer que alli esteja respondida alguma dessas accusações?

N'um documento daquella ordem, appenso de mais a mais a outro que o sr. presidente publica para sua justificação, não se contraria por negação, refuta-se, e prova-se.

Vê alguem isto na resposta do sr. presidente ao sr. Governador civil?

Vejamos por exemplo logo no principio.

Responde-se ao artigo do numero 786 deste jornal.

Ahi tinhamos nós dito:

« Já mostramos que pela estiva adoptada na Alfandega municipal, para a « cobrança do imposto sobre o vinho, o « municipio ficára defraudado, nos tres « ultimos annos, em 3:199$680 rs. ou « 1.066$560 por anno. »

A isto nada disse o relatorio; e a isto não se responde por negação, mas com as cifras, que hão de ou devem existir.

O sr. presidente, porem, deixou esta accusação, e descendo pelo artigo, foi responder ao periodo em que diziamos: « que nos livros dos arrematantes do re« al d'agua estão as pipas manifestadas « desde 30 até 35 almudes, em quanto « que na Alfandega municipal ainda não « entrou uma pipa que tivesse mais de « 30.

Vejamos como o sr. presidente responde no relatorio.

«Esta camara seguindo o exemplo de todas as administrações, e bem assim de todas as alfandegas, que dão para quebras um certo pêso ou porção dos objectos manifestados, a que se chama — *tara* — tem apenas recebido, em beneficio dos vendeiros, o imposto de 30 almudes de vinho em pipas de 31 pouco mais ou menos, deixando o pequeno excesso para quebras, borras, etc.: com tudo naquella casa fiscal tambem se encontram pipas manifestadas até 35 almudes, quando ellas excedem a medida das acima dictas: e nem o *Tribuno* se deve admirar que possa haver nos li-

vros dos arrematantes do real d'agua um numero maior d'almudes de vinho manifestados, do que na casa fiscal, porque, alem d'esta causa, accresce aquelle rendeiro receber o imposto de todo o vinho, que entra na cidade para uso particular, para presentes, para o Seminario, conventos de Freiras, e hospedarias, o que a camara não pode fazer, porque a isso lhe obsta a disposição do art.º 142 e 143 do codigo administrativo.»

E' talvez o periodo mais notavel do relatorio.

Em primeiro logar o sr. presidente não refuta a nossa accusação; antes a confessa, porcurando só attenual-a, mas com argumentos de palmatoria, e que demais a mais o compremetteram horrivelmente, como vamos mostrar.

As taras applicadas ao manifesto de um liquido! Era inacreditavel, se não estivesse escripto.

Querem saber o que é tara?

E' o desconto que se dá á caixa, saca ou capa dentro da qual está qualquer genero que se quer pezar.

E não é gratuita esta diffinição, pois que está assim determinada no alvará de 15 de novembro de 1790.

Quer-se pezar, por exemplo uma caixa com assucar. A tara é o desconto do pezo da caixa.

Que applicação terá isto a uma pipa de vinho, que se mede, e não se peza?

Que relação ha entre tara e benificio das quebras?

A tara é um processo para se saber o mais exactamente possivel o pezo do genero pezado. Em uma pipa de vinho, sonda-se a quantidade de liquido que encerra; é uma operação de medida e não de pezo.

Ha pois aqui ou um incrivel arrojo de má fé ou ignorancia crassa.

O sr. presidente, porem, confessa o crime, compromettendo-se ainda mais com a explicação vergonhosa a que se soccorre.

Mas diz-se, que na Alfandega Municipal se perdoa uma certa porção de liquido para o beneficio das quebras.

O sr. Presidente apresenta no seu relatorio um celebre regulamento (sobre que ha muito que dizer, mas não para agora), pelo qual se rege a casa fiscal.

Em nenhum dos artigos do regulamento vem auctorisado tal desconto; e por isso é illegal, e abusivo esse pretendido costume equitativo, que de mais a mais, se existe, é para defraudar os cofres municipaes sem vantagem nenhuma para o consumidor, e só de lucro para o que vende.

E devendo pagar imposto todo o genero que se expõe á venda, segundo o disposto nas leis, com que auctorisação faz o sr. presidente aquelle beneficio ao manifestador, sem vantagem nenhuma para o municipio, nem para o consumidor?

O abuso, ou crime está demonstrado, porque é o sr. presidente quem o confessa; e os nossos collegas verão o logro em que cahiram, se não quizerem dar-se ao trabalho de nos convencer, caso estejamos em erro.

Ainda não pára aqui a infellicidade do sr. presidente naquelle famoso periodo do seu relatorio; e para duvidar-se da verdade das allegações do sr. presidente, vamos mostrar a falsidade em que elle se colloca, ou no relatorio, ou em outro documento, mais respeitavel, por ter sido dirigido á Augusta Pessoa do chefe do Estado.

Diz elle no fim do periodo, citado, *que o Tribuno se não deve admirar que possa haver nos livros dos arrematantes do real d'agua um numero maior de almudes de vinho manifestados.*

Diz o sr. presidente nessa representação:

«sendo certo porem, que tanto um ge-«nero como o outro (o vinho e o azei-«te) manifestados na repartição do fiscal «da camara, *correspondem aos mani-«festados na repartição do arrematan-«te do real d'agua* COMO VOSSA MAGES-«TADE PODERA' IMFORMAR-SE».

Pois o sr. presidente diz ao Rei, n'um documento official que os manifestos da camara e do real d'agua se corespondem, e no relatorio declara que elles não correspondem!

Em qual dos casos falta á verdade, e em qual é que a sua justificação fica estabellecida?

Os nossos collegas saberão a dignidade e honra do[] digno e honrado presidente desta camara de Coimbra; por que elle já o não pode fazer.

Quem assim recorre á falsidade, e á mentira para se justificar, está *ipso facto* condemnado.

Parece nos, que o periodo do relatorio que ahi fica analysado, nos dispensa da analyse no resto do mesmo relatorio. Sem embargo não nos despedimos delle, que todo está recheado destas miserias vergonhosas, com que se pretende burlar o publico, e os tribunaes, que hão de julgal-o.

Nós em todo o caso levantamos a luva, e os nossos collegas tem de sustentar, ou de retirar os elogios ao sr. presidente.

Convidamos tambem o sr. presidente a que nos venha provar se isto é calumnia, ou espirito de facção.

Não punemos argumentos de nossa lavra. Analisámos os actos do sr. presidente com os documentos que elle proprio nos offerece.

Continuação do discurso do sr. Ministro da fazenda Antonio José d'Avila, na camara dos Pares, sobre a questão do relatorio dos acontecimentos do Natal.

O Orador: — Como o meu collega tem a palavra, não me occuparei das arguições que lhe fez o digno par, e que espero hão de ser triumphantemente rebatidas.

Depois voltou-se o digno par para o meu collega, o sr. marquez de Loulé, e accusou-o de estar a envenenar o paiz por meio dos arrozaes, esquecendo-se assim da medida que já o nobre presidente do concelho tinha apresentado na outra camara por parte do governo.

O sr. *S. J. de Carvalho*: — Eu disse-o.

O Orador: — Alguem lh'o lembrou (eu segui bem o digno par), e s. ex.ª acrescentou então — é verdade que apresentou uma proposta, mas essa proposta não presta. — Permitta me agora o digno par que lhe pergunte, qual é a rasão por que não faz uso da sua iniciativa, tendo nos declarado, que tem estudado tanto esta questão? Dizer aqui ao meu collega e a mim, que tambem estou assignado n'essa proposta, que não prestam as medidas aconselhadas pelo governo, equivale a tomar o compromettimento de dizer o motivo por que não prestam, e propor outras melhores.

Porque não fez uso tambem o digno par da sua iniciativa na outra camara, onde já por tantas vezes se tem tratado esta questão, que se lhe póde justamente chamar velha? Eu não conheço alvitre nenhum de s. ex.ª, nem como par, nem como deputado, e é n'esse campo que se ganham as pastas: é substituindo á acção frouxa e débil do governo uma iniciativa constante e profícua. Se este ministerio é um ministerio inepto, como sustentam os seus adversarios, derribem o por outro meio, demonstrando todos os dias que nós não sabemos governar, porque não apresentâmos as medidas de que o paiz carece, emquanto que ss. ex.as têm as suas pastas cheias de projectos salvadores, que hão de fazer nadar este paiz n'um mar de venturas.

Eu, sr. presidente, confesso que quando vi o digno par contentar-se unicamente com a analyse dos actos dos meus collegas do reino e da marinha, tive pena de que s. ex.ª me não comprehendesse tambem, e interrompi o. perguntando lhe se não havia tambem alguma cousa para mim? Ha, sim, senhor, respondeu o digno par, porque vós viestes sustentar a compra do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, e agora dizeis que até agosto do anno que vem são necessarios 10.000:000$ réis; e tambem porque conservaes no imperio do Brazil um consul detestado por não sei quantos milhares de subditos portuguezes?

O sr. *S. J. de Carvalho*: — V. ex. da me licença?

O Orador: — Pois não, até estimo muito, mesmo porque descanço um pouco.

O sr. *S. J. de Carvalho*: — Observa que as sommas que elle disse que se haviam de exigir ao publico, por effeito d'este contrato, e contra cuja asserção então reclamou, o mesmo sr. ministro veio na poucos dias reclamar mostrando assim, posto que por um argumento *ad terrorem*, que elle orador estava bem informado, quando apenas descobriu uma ponta do veu que esconde o nosso estado financeiro.

O Orador: — A differença é que s. ex.ª fallara em relação ao anno economico actual, e eu fallo em relação ao do anno economico futuro, e ainda a dois mezes do anno economico de 1863-1864. Parece me que a differença é notavel, e vale bem a pena do ser tomada em consideração.

N'estas materias, permitta-me o digno par um conselho: s. ex.ª é ainda muito moço, tem por consequencia diante de si uma longa carreira, ninguem lh'a deseja mais brilhante do que eu; mas aconselho-lhe que não se apresse tanto, sobretudo que nas questões de fazenda, que diz que não valem nada, e a prova é que um caixeito insignificante, como se diz que eu sou, póde gerir as finanças; nas questões de fazenda, digo, mais do que em nenhumas outras, se dê ao trabalho de adquirir um perfeito conhecimento dos factos, sem o que corre o risco de se perder n'este labyrinto.

Agora, visto que s. ex.ª me chamou á questão dos 10.000:000$000 reis, eu lhe vou dizer a rasão por que chamei a attenção da camara para esta circumstancia. Effectivamente nos estamos atravessando uma epocha difficil, mas as difficuldades são venciveis, uma vez que o governo possa contar com o apoio do parlamento. Agora se em logar de haverem camaras que apoiem o governo, e que lhe votem as medidas de fomento que elle apresentar, houverem camaras que só se occupem de derribar ministerios, fazendo mesmo para isso questões de ideologia sobre os acontecimentos dos dias 25 e 26 de dezembro e outros similhantes, resultará d'aqui termos uma progressiva descida de fundos, como já hoje vae acontecendo, e em consequencia teremos cada vez mais compromettido o credito publico.

Se o voto d'esta camara for favoravel ao parecer da maioria da commissão, traz necessariamente um conflicto com o governo e com a outra camara, em cujo conflicto ha de intervir o poder moderador, e d'ahi ha de vir necessariamente um abalo ao credito, que ha de exercer por força a sua influencia sobre o desenvolvimento dos melhoramentos materiaes. Se por este motivo se não puderem obter os capitaes necessarios para pagar as subvenções dos caminhos de ferro, hão de suspender-se os trabalhos para a construcção dos mesmos caminhos, e sabe Deus o mais que se seguirá. Eu chamo pois para isto a attenção de todos, mas especialmente a dos dignos pares, que são proprietarios e contribuintes. Peço lhes que vejam que elles hão de ser os primeiros a pagar, e a pagar amargamente os transtornos a que nos poderá conduzir a irreflexão de alguns dos nossos collegas n'esta camara, que alias não terão talvez de pagar do mesmo modo para remedear esses transtornos.

Eu chamei a questão a este terreno, porque, emquanto for ministro, tenho obrigação mais do que ninguem de esclarecer a camara sobre a verdadeira situação das cousas, e assim fico livre de escrupulos, e auctorisado para vos dizer que vos preveni, que expuz aqui a verdade, e que não illudi ninguem. Se por virtude dos abalos do credito não for possivel pagar as pesadas subvenções que se vencem até agosto de 1862, o que talvez os concessionarios estimem muito, como pretexto para tambem suspenderem as obras e virem depois pedir nos largas indemnisações, ficaremos sem caminhos de ferro, e teremos feito muito maiores sacrificios, talvez do que nos teriam custado os mesmos caminhos. Quer isto a camara dos pares, a camara conservadora?! O parecer da maioria da illustre commissão parece querer isto, mas eu ainda creio que a camara não resolverá assim, porque esta camara não ha de querer o transtorno do credito publico, e os graves prejuizos que d'ahi hão de resultar para este paiz (*apoiados*).

Acham os dignos pares que será um objecto indifferente o levantamento mensal de 500:000$000 réis só para estradas e caminhos de ferro? Não sabem os dignos pares que esse levantamento não se opera senão por uma emissão de titulos? Se esses titulos descerem, como estão descendo, havemos de levantar os capitaes de que precisâmos, com encargos muito maiores do que seria preciso no caso de que o credito publico melhorasse. E de quem será a responsabilidade d'esta perda, que o paiz ha de soffrer na sua riqueza? Pois vós que não podeis negar que as circumstancias da fazenda são difficeis, quereis uma crise ministerial agora, por motivos estranhos a essas circumstancias? Quereis deitar fóra do poder estes homens, e fazer a experiencia com outros, talvez inexperientes, que compromettam as cousas, sem o querer, embora soffra a fazenda publica e o credito do paiz? Sr. presidente, eu não posso pensar n'isto a sangue frio. Como homem é para mim um grande despacho o aliviar-me d'este grande peso: como par do reino tremo pelo futuro que os dignos pares estão preparando para o paiz, e para esta camara, porque esta camara não tem rasão de ser, uma vez que ella se não contenha dentro dos limites das suas attribuições, e que não comprehenda os limites do seu mandato. Esta camara não é uma camara agitadora, não lhe pertence fazer e desfazer ministerios: a sua missão é exactamente o contrario d'isto.

O digno par, quando fallou nos 10.000:000$ réis, devia declarar que os contractos que nos impozeram esse grande sacrificio não são meus, não são d'esta administração: entretanto tomo de bom grado a responsabilidade d'elles. E se chamei a attenção da camara para este quadro foi por um dever de consciencia, e para que ella se não illudisse. Se os dignos pares, que querem provocar uma crise n'estas circumstancias, se acham com forças para vencer as difficuldades com que lutâmos, bem vindos sejam. Mas se no dia seguinte ao da sua entrada no poder, não vencerem essas difficuldade, se fizerem um grande *fiasco*, a sua responsabilidade é tremenda, bem como o será a d'aquelles que, com os seus votos, os levarem a essa situação.

Houve tempo — fallo diante dos homens que conheceram esse tempo — que quem fazia as crises ministeriaes era a fazenda: isto passou da moda: hoje a fazenda não faz crises ministeriaes: hoje fazem se crises ministeriaes por questões, que podem ter muita importancia aos olhos dos dignos pares, mas que a não tem por certo na opinião do paiz.

O digno par que está tão em dia com os actos economicos e administrativos d'este *inqualificavel* e *ineptissimo* ministerio, esqueceu se de que na outra camara se tinha apresentado um projecto de um alto alcance economico e financeiro.

O sr. *Sebastião Jose de Carvalho*: — Ora.

O Orador: — Olhe o digno par que esse *ora*, ha de ser mais severamente comentado do que s. ex.ª pensa.

O sr. *Sebastião Jose de Carvalho*: — E' um projecto velho.

O Orador: — O digno par quer dizer que é um projecto insignificante?

O sr. *Sebastião Jose de Carvalho*: — Disse que ha muitos annos este projecto foi apresentado, e que desde então está na mente e nos desejos dos homens politicos de todos os partidos.

O Orador: — Tenho muita pena de não me lembrar que foi s. ex.ª quem m'o suggeriu. Se a idéa é do digno par, como quer s. ex.ª deitar fóra destas cadeiras a administração que se encarrega de executar essa sua idéa? Se s. ex.ª não nos quer substituir, a consequencia logica era a de nos sustentar, visto que estamos de accordo com o digno par n'uma questão tão importante.

A insistencia do digno par no que disse em relação á compra do caminho de ferro, o que prova é que o digno par tem muito amor ás suas opiniões. S. ex.ª veiu aqui sustentar que o contrato do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas era um pessimo contrato, e nós respondemos que não era assim, porque alem de outras vantagens tinha a de libertar o governo da pesadissima obrigação de dar indemnisações pelo alargamento da via. O digno par sabe perfeitamente que por aquelle contrato a via tinha a largura das linhas francezas.

que têm 1^{m}.44 de distancia de carril a carril, e como se assentou que esta distancia devia ser levada a 1^{m},67, que é a largura das vias hespanholas, tinhamos por consequencia obrigação de dar uma indemnisação á companhia por esse alargamento, bem como pelo privilegio a que renunciara de importar todos os artigos necessarios para a construcção e exploração do seu caminho durante noventa e nove annos, que é o tempo da concessão, e alem d'isso uma compensação pelo transporte das malas do correio. Sustentámos que todas estas compensações haviam de produzir uma cifra tal, que o governo ainda que vendesse o caminho mais barato, havia de vende-lo por um preço muito superior ao da compra, deduzidas aquellas compensações. Este argumento convenceu as camaras, porque essa compra foi approvada pelo corpo legislativo; mas o digno par não se importa com isso, e prefere a sua opinião á dos tres ramos do poder legislativo. S. ex.ª diz: «este acto do governo, embora sanccionado hoje por uma lei, é digno de censura, porque o governo teve a ousadia de o praticar contra a minha opinião».

Agora quanto á conservação do nosso consul, no Brazil, o digno par veiu fazer-me esta censura, quando sabia que eu tinha mandado ordem áquelle funccionario para vir para Lisboa, e no caso de que não obedecesse a essa ordem, recebeu a legação tambem ordem para o suspender.

Os actos praticados por mim, que mereceram as censuras do digno par, foram pois estes tres: primeiro, a compra do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas; segundo o ter declarado que nos eram precisos até agosto de 1863 10.000:000$000 réis só para subvenções de caminhos de ferro, e despezas de construcções de estradas; terceiro, conservar o nosso consul no Rio de Janeiro. Já vê pois a camara que eu devo estar muito satisfeito, porque s. ex.ª não achou na minha gerencia senão esses tres factos para me accusar.

Mas o que eu achei notavel ainda, foi o digno par dizer que o governo estava a desviar a attenção publica das grandes questões para estas questões pequeninas. Note a camara que foi o digno par mesmo que qualificou de pequenina esta questão, emquanto não obtiver o voto da camara, porque logo que o obtenha, então s. ex.ª dirá que a questão é muito grande, é a manifestação solemne de que o governo não tem a maioria da camara, o que torna immediatamente necessaria, na sua opinião, a dimissão do gabinete.

Mas perguntarei ao digno par — foi o governo que trouxe esta questão aqui?... Um dia levanta se um digno par, e pede um relatorio ao governo, sobre os acontecimentos dos dias 25 e 26 de dezembro, e porque esse relatorio não veiu logo, passados alguns dias censura se o governo por essa omissão, e fazem se interpellações de todos os lados. Apresentado o relatorio, avisam-se todos os dignos pares da opposição para se eleger logo uma commissão especial para dár o seu parecer sobre esse relatorio. Faltaram muitos pares da maioria, que não contavam com essa eleição, que não estava dada para ordem do dia. Embora, era precisamente isso o que se queria, queria-se derrotar o governo n'essa eleição.

Julga o digno par que o paiz não regista todos estes factos? Julga que estes factos, que têem uma feição, que eu não quero designar, não fazem muito mal a esta camara? Pois engana-se.

O digno par presidente procurou fazer ver o inconveniente d'este procedimento; disse: «Senhores, deixem-me cumprir o regimento; deixem-me dar para ordem do dia de sexta feira essa eleição». Nada obteve, porque a opposição não quiz perder o fructo do trabalho que tivera de convocar os dignos pares que pertenciam á mesma opposição...

O sr. *S. J. de Carvalho*: — Não se convocou ninguem. (*Continúa*).

O governo declarou hontem [1], na camara electiva, que entendia não se deverem subjeitar á conversão em titulos de divida publica os capitaes mutuados das corporações de mão morta, pela vantagem que resulta da applicação d'esses capitaes á lavoira e á industria.

Assim o esperámos sempre, e é provavel que na discussão se amplie mesmo tão util emprego do capital a mais algumas sommas provenientes da desamortisação.

(*Politica Liberal*).

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero anterior*)

181. Fava roxa — Soure — G. T. de M. C. Produz na razão de 1:14. Vende-se a 320 rs. (13 lit.) Dá-se em terreno argiloso.

182. Fava commum — idem — idem.

183. Fava de cavallos — idem — idem. Vende-se a 320 rs. o alqueire 13 lit.) Produz na razão de 1:14. Dá se em terreno argiloso.

184. Fava assaria — idem — idem.

185. Idem — Monte-Mór o Velho — J. L. Serra. A producção é na razão de 1:14. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,8 lit.) Dá-se em terreno barrisco.

186. Idem. — 187. Fava gallega — Coimbra — V. de Taveiro. Vendem se de 200 a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.)

188 Fava gallega — Monte-Mór o Velho — Candido Pecegueiro. Um alqueire dá 14· Vende-se a 280 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá se em terreno barrisco.

189. Ervilha de flor roxa — Coimbra — M. O. C. de C. Dá se em qualquer terreno. Vende se a 10 rs. por 460 gr. Produz muito.

190. Ervilha de flor branca — idem — idem — idem. Vende-se por 400 rs. o alqueire (13,16 lit.) São melhores do que as do numero antecedente, porque são mais tenras. Dão mais tarde.

191. Dita genoveza, «Pisum sativum-Italicœ» — idem — V. de Taveiro. E' a mais usada para consummo na localidade.

192 Dita anã, «Pisum sativum» — idem — idem. Esta ervilha não carece de apoio.

193. Dita real, «Pisum-regalis» — idem — idem. E' de recente introducção. E' magnifica pela sua doçura, tenresa e tamanho. E' mais tardia do que qualquer outra. Foi exhibida na exposição do Porto como ervilha de tutano.

194. Dita de quebrar de flor roxa — idem — idem. E' a especie que se semeia e colhe mais cedo. Faz-se uso da vagem e grão simultaneamente. O expositor obteve na exposição do Porto medalha de prata pela collecção.

195. Dita oleaginosa da China, «Pisum-sativum Indicum» — idem — idem, Foi importada da exposição agricola do Porto. De 20 sementes só nasceram 4.

196 Feijão branco, «Phaseolus-vulgaris» — idem — M. O. C. de C. Produz na razão de 1:10. Vende se a 480 rs. o alqueire (13,16 lit.). O expositor empregou nesta cultura 20,9 ares de terreno barrento e lodoso, que tambem deu milho.

197. Dito ervilheiro de trepar — idem — idem. Produz muito; vende-se a 600 rs. o alqueire (13,16 lit.) em secco. Verde, vende-se a 10 rs. 450 gr.

198. Dito de trepar francez — idem — idem, idem — Em verde vende se a 5 rs. 460 gr. Vende-se mais barato por conservar o fio.

199. Dito rajado — idem — idem. Produz na razão de 1:21. Vende-se a 400 rs. o alqueire. O expositor empregou n'esta cultura 20,9 ares, que deram tambem milho. Este feijão dá se em qualquer terreno.

200. Dito de trepar ganga — idem — idem. Tem muita producção. Vende-se a 600 rs. o alqueire em secco, em verde a 10 rs. 460 gr. Em verde é o melhor e o que mais produz.

201. Dito frade do Bussaco — idem — idem — idem — E' assim chamado por haver sido cultivado no Bussaco primeiro do que em outro ponto do districto.

202. Dito fidalgo — Taboa — B. I. D. d'Almeida.

203. Dito branco de milho — idem — idem. Nas feiras vende-se a 480 rs. o alqueire (16,92 lit.).

204. Dito mocho — idem — idem — idem.

205. Dito branco trepador — idem — idem.

206. Dito amarello de sete semanas — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes.

207. Dito metade vermelho metade branco — idem — idem.

208. Dito vermelho chamado mocho — idem — idem. Estas tres qualidades de feijão são muito cultivadas no concelho; pode orçar-se a producção em 960 hectolitros, que se vendem nas feiras de Lourosa, Avô, Boa-Vista e Oliveira do Hospital a 490 rs. t. m. por 16 lit. O feijão dito de sete semanas dá fructo no fim de 50 dias.

209. Dito branco chamado fidalgo — idem — Este feijão é de grande producção. As vagens tem de comprimento 0,^{m}2 e 0.^{m}3. São muito melindrosos, por isso lhes dão o nome de fidalgos. Precisam de encosto para trepar. Preço 480 rs. 16 lit.

210. Dito branco de olho preto — idem, idem — Este feijão dá vagens de 0,^{m}2 e cria se em sete semanas. Precisa de paus ou canas para trepar, e a terra em que se semeia deve ser de regadia. Preço 500 rs. por 16 lit.

211. Dito amarello riscado — idem, idem.

212. Dito carrapato — idem, idem. — A producção destas duas ultimas qualidades pode calcular-se, no concelho, em 5.680 hectolitros, proximamente, que se vendem a 490 rs. cada 16 lit. nas feiras do concelho. Os terrenos empregados nesta cultura são talvez mais de 100 hectares. Estas qualidades de feijão precisam canas para se cultivarem. As vagens do primeiro têm, as vezes 0.^{m}2, e as menores são de 0.^{m}1. O ultimo é de menor producção, mas é muito mais saboroso que nenhum dos outros.

213. Feijão ganga redondo, de trepar «Phaseolus» — Coimbra — V. de Taveiro. — E' excellente, mas cultiva-se pouco na localidade. Vende-se desde 80 a 20 e 10 reis 0,5 kg. em vagem. O expositor obteve medalha de prata na exposição do Porto pela collecção.

214. Dito de olho de pomba, de trepar — idem, idem. — Produz muito e é muito tenro.

215. Dito amarello rajado de trepar — idem. idem — Cultiva-se pouco.

216. Dito ganga comprido, de trepar — idem, idem, idem.

217. Dido rôxo comprido mocho — idem, idem — Produz muito e não carece de apoio.

218. Dito frade assarú «Phaseolus majus» — idem, idem — E' excellente este feijão pela sua producção e grandeza. Consome-se secco.

219. Dito careta de trepar — idem, idem — E' a variedade mais cultivada no concelho.

220. Dito confeito de trepar — idem, idem — Foi importado da exposição do Porto.

221. Dito amarello e branco de trepar — idem, idem — Produz muita vagem e tenra. Tambem foi importado.

222. Dito vermelho rajado, da Bouça — idem, idem — Consome se em verde e em sêcco. Vende se nas feiras de Coimbra e Monte-Mór a 500 rs. o alqueire (13,16 lit.) E' muito procurado e obtem sempre o melhor preço.

223. Dito amarello redondo rajado — idem, idem — Cultiva-se apenas para os usos domesticos para d'elle se fazer uso em verde.

224. Dito rôxo rajado, sem fio, mocho — idem, idem — Não tem fio — não carece de apoio.

225. Dito vermelho pimpão, mocho — idem, idem — E' bom em sêcco e em verde.

226. Dito fradinho da Maia — idem, idem — Foi importado da exposição do Porto. Produz soffrivelmente.

227. Dito frade gallego — idem, idem — Esta sendo muito usado na localidade. E' importantissima esta cultura nos campos de Coimbra, subindo a sua producção a muitos centenares de moios. E' geralmente consumido pelas classes pobres. Affluc aos mercados de Coimbra, Condeixa, Monte-Mor e Figueira, d'onde é exporado para Lisbo e Porto. Preço de 240 a 300 rs. (13,16 lit.).

228. Dito amarello pequenino mocho — idem — E' muito usado a par das sementeiras de milho. Vende-se a 340 rs. o alqueire. Produz muito.

(*Continuar-se ha*).

CORRESPONDENCIA

Chronica do concelho de Penella n.º 32

Quando se quiz fazer o contingente militar para 61, veio o sr. presidente da camara, apoiado pelo sr. administrador do concelho Garrido com a duvida de não proceder a elle, por não lhe merecer confiança o caderno, por que não estava assignado pela camara, administrador, parochos e regedores, como devia. Fizeram deste facto, que só depõe contra o presidente Luiz Cardoso, que dirige os trabalhos, politicos contra o atrevido escrivão, que com a lei na mão, se lhe tinha opposto, quando illegal, e despoticamente quizeram livrar o recruta do Espinhal (cuja historia a chronica já publicou) fazendo uma acta muito cumprida, *na ausencia do escrivão, para evitarem explicações*, a qual remetteram ao governo civil; na qual o sr. presidente Luiz Cardoso — diz que não tomava a responsabilidade de tal serviço, por não ser feito nem dirigido por elle. — Ora sendo feito o recenseamento na sessão da camara de 8 d'agosto de 1860, e sendo esta presidida e assignada pelo sr. Luiz Cardoso; de quem é o serviço e a responsabilidade? E' a verdade com que s. s.ª falla officialmente ao governo civil!!! O governo civil estranhou que o presidente da camara curasse tão pouco, e dirigisse tão mal um tão importante objecto, mandando verificar a exactidão do caderno pelos livros dos parochos etc; o caderno estava exactissimo; foi mandado assignar, e fazer obra por elle.

Fez-se em condeixa a eleição de procurador á Junta Geral do districto por aquelle, e este concelho. Foi recommendado pelo sr. administrador Garrido, e parece, pelo governo civil, para candidato o sr. Luiz Cardoso d'Alarcão Velasques Sarmento; ficou eleito o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, de Coimbra. O governador civil não devia recommendar um individuo desacreditado no seu concelho com muita razão e justiça, e sem sympathias, para evitar destes desaires: alli já deve ser conhecido o sr. Luiz Cardoso, pelos factos publicados nestas chronicas, e não justificado por s. s.ª e não deve acreditar se o que a favor diz, quem tem pessoal interesse de o ter occupado.

O sr. juiz ordinario Antonio Xavier de Freitas deu a sentença em causa, cujo objecto está avaliado em 24$000 rs., e por consequencia excedendo muito a sua alçada! A parte offendida apellou, o sr. juiz não lhe mandou tomar termo della! Houve aggravo desta denegação de justiça: ainda o sr. Xavier de Freitas lhe não mandou tomar termo delle!! Foi mister carta testimunhal!!! E lá foi tudo para a Louzã, cabeça da comarca, aonde se fará justiça inteira. São factos, e acções que fallam por si sós e sem commentos!!!

Em uma audiencia, em que isto se ventilou, entre um advogado, bacharel formado em direito, e José Maria Eugenio desta villa, sem habilitação alguma de qualquer natureza requereu este ao sr. Juiz, que não admittisse a requerer o advogado sem apresentar as suas cartas de formatura: o sr. juiz mandou que fossem intimados todos os advogados do auditorio para apresentarem as suas cartas, e muito bem; sem o que não seriam admittidos a requerer, *salvo se juntassem logo procuração da parte!* De sorte que para o sr. Xavier de Freitas, bacharel formado em direito, val mais uma procuração da parte, que uma certidão de formatura em direito? Cae se nestas mizerias quando a torto e a direito se quer beneficiar afilhados: o José Maria Eugenio não podia continuar a requerer sem esta ancora. que pessimamente, e na maior contradição, lhe lançou o sr. juiz. Pois José Maria Eugenio não têm habilitação alguma de qualquer natureza, para poder ser admittido a requerer, na forma da lei para outros, como lh'a pode supprir uma procuração?! Assim convem para fins.

Qando acabará a praga dos juizes ordinarios, a maior de todas as actuaes?!

Penella, 26 de fevereiro de 1862.

O Chronista.

NOTICIARIO

Carnaval — As chuvas, compenetradas do espirito da epocha, tambem vieram *pirraçar* os entrudistas, não os deixando sahir á rua.

No domingo choveu bastante, todo o dia; em consequencia do que, e parece-nos que tambem do pouco enthusiasmo pelos mascaras, poucos mascarados se viu, e esses mesmos sem graça, nem interesse.

Na segunda feira, que já esteve um pouco mais bonançosa, tambem não brilhou mais que o dia anterior nos divertimentos carnavalescos.

Só houve este anno uma nova exhibição, a que damos os nossos apoiados!

Houve em todas as tres noutes concorridissimo baile nacional no largo da Sé Nova, em pleno ar.

Um lençol, uma travesseirinha, uma coberta de chita, um barrete de *sebentas*, e uma mascara, eis os costumes que alli mais predominavam. Mas a concurrencia dos mascaras, e a animação da dansa e da seringação era grande, durando isto toda a noite.

Os mascaras mesmo, que tinham outros destinos, convergiam alli por fim; mas houve muito quem allugasse o dominó, ou o facto de costume para ir ao *baile nacional* da Feira.

E' novo, mas realmente chistoso.

E' desnecessario dizer que a exhibição é exclusivamente academica.

Na terça feira, apezar do tempo ter suspen-

dido os seus rigores invernosos, só percorria as ruas um ou outro mascara com o trage e espirito do costume.

Muita gente pelas ruas, isso sim, mas dando os espectadores espectaculo uns aos outros, porque não havia que vêr.

Novo romance—Recebemos um exemplar do romance, publicado nesta cidade, com o titulo de—*Os dous amantes no bosque*—pelo estudante do 4.º anno juridico, Lucio Antonio de Souza, e com uma carta-prefacio por A C. de Souza Geão.

Ainda o não lemos, e por isso nos limitamos a esta simples noticia.

Retrato—No dia 26 do passado foi destribuido pelos officiaes do regimento de lanceiros n.º 2 o retracto do seu sempre chorado coronel o sr. Infante D. João, duque de Beja.

O retracto foi mandado tirar a expensas da mesma officialidade, e é o primeiro em ponto grande que ha do augusto Infante.

Amnistia real—Aproveitando-se do regio indulto, de 12 do passado concedido por S M. El-Rei o sr. Luiz, para solemnisar a sua ascensão ao trono, já obtiveram liberdade os seguintes individuos, de que por ora temos noticia.

Antonio Pereira, menor, da Pocariça e Maria Nogueira, de Bonbadella, presos por crime de furto, e condemnados a 2 annos de prisão. Foram soltos por alvará de 2 do corrente.

Manoel Luiz, das Chans, preso por ferimentos, e condemnado em 15 mezes de prisão, solto por alvará do 1.º do corrente.

Companhia Utilidade publica—Recebemos o relatorio e balanço da nova companhia Utilidade publica com relação á gerencia do anno findo em 31 de dezembro de 1861.

Segundo os dizeres do relatorio, o preço dos titulos da companhia na praça, a procura que d'elles se faz, e as vantajozas operações que realisou, o estado da companhia é muito lisongeiro.

O lucro liquido da companhia foi de reis, 3:746$819 primeira verba que vai constituir o seu fundo de administração e reserva.

Bispo do Porto—Está nomeado Bispo do Porto o sr. João de França Castro Moura, bispo eleito de Pekin.

José do Tilhado—Foi confirmada, na Relação do Porto, a sentença da 1.ª instancia, que condemnou aquelle criminoso a degredo perpetuo, com trabalhos publicos no ultramar.

Commentario ao codigo commercial—Temos presentes as *correcções e addicções ás Annotações ao Liv.* 1.º—*aos titulos* 1.º *até* 8.º *do Livro* 2.º,—*e aos titulos* 4.º *do Liv*: 1.º, 11, 12 *e* 13 *do Livro* 3.º *do codigo commercial, que F.* acaba de nos offerecer. Pela rapida leitura, que fisemos deste novo trabalho do nosso amigo vimos que se desinvolveu ahi algumas doutrinas expostas n'aquelles tres livros de = Annotações, e que se additão outras: e que pode por isso considerar se este trabalho como um appendix importante e essencial aos tres volumes publicados de *Annotações ao codigo.*

Desamortisação—No dia 29 do corrente, hão ser arrematados, no thesouro publico, as seguintes propriedades pertencentes a este districto:

Concelho de Miranda do Corvo

Bens pertencentes ao convento das religiosas de Semide

621—Uma propriedade urbana que se compõe de lagar de azeite com uma pedra de moer, duas varas, duas tarefas, uma caldeira de cobre, uma casa, um moinho com dois casaes de pedra de moer, sendo um para milho e outro para trigo, palheiro, uma levada de agua para os dois engenhos, sito tudo no lugar de Segade de Cá, freguezia de Semide; parte do nascente com Antonia Pinta das Chans, norte com o Rio Ceira, poente com Manuel José de Jezus, das Côrtes, e sul com João dos Santos, de Segade, no valor de 990$000 rs.

622—Um predio urbano, que se compõe de um lagar de azeite, de uma pedra de moer, com duas varas, duas tarefas, e uma caldeira de cobre, um moinho de fazer farinha, que se compõe de quatro casaes de pedras com sua casa e logradouros, sito na Foz do Mosqueiro, freguezia de Semide; parte do nascente e poente com Joaquim Baptista, norte com o Rio Ceira, e sul com herdeiros de José Baptista, no valor de 1:600$000 rs.

623—Um predio urbano, que se compõe de um lagar de azeite com uma pedra de moer com duas varas, duas tarefas, uma caldeira de cobre, e uma casa e logradouros, sito na Ribeira das Donas, freguezia de Semide, no valor de 500$000 rs.

Caminho de ferro de leste—Segundo diz um jornal de Elvas, affirma-se que para outubro se deve abrir á circulação publica o caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha.

As pontes, obras d'arte, estações, casas para guardas, etc, estão umas concluidas e outras em construcção, e muito adiantadas.

Febre amarella—O conselho de saude publica do reino declarou o porto de Loanda infeccionado de febre amarella, e suspeitos desde 10 de dezembro os demais portos da provincia d'Angola.

Concurso—Está a concurso, por espaço de tres mezes, desde 27 de fevereiro, e perante o conselho de saude naval e do ultramar, o logar de pharmaceutico de segunda classe do hospital de marinha.

Execução—Deve ja a estas horas ter sido guilhotinado em França o notavel assassino Dumollard, que a pretexto de procurar casa para creadas de servir, acompanhava estas para as casas que lhe indicava, e no caminho assassinava as.

Instrucção publica—Estão a concurso, de sessenta dias, desde 6 do corrente, as cadeiras d'instrucção primaria, de Passô, no districto d'Aveiro; Pias no de Beja; Marrancos, S. João de Brito e Travassoz, no de Braga; Santalha, e S. Martinho d'Augueira, no de Bragança; Santa Catharina da Fonte do Bispo, no de Faro; Villar Formoso, no da Guarda; Alemquer, Atalaia, Aveiras de Baixo e Coures, no de Lisboa; Assumar; no de Portalegre; Padrão da Legua e S. Thomé de Negrellos, no do Porto; Caria, Gonjoim e Tondella, no de Vizeu.

Intelligencia canina—O «Correio dos Estados Unidos» conta os dous factos seguintes, que provam a intelligencia dos cães:

Um agricultor de Cape Aun, no Massachossets, tem um cão que vai todas as tardes ao caminho de ferro esperar a passagem do trem. O condutor lança um jornal ao caminho e Dick (é o nome do cão) apanha o jornal e o leva a seu amo. Não deixa nunca de chegar á hora e cumprir exactamente a sua commissão.

Ultimamente estava no seu posto, o trem passou e nada de jornal. Dik ladrou e largou a correr. Chegou á proxima estação no momento em que o trem partia.

Não se contentou então de ladrar á lua; entrou no escriptorio e sentou se tranquillamente ao pé do fogão.

O empregado do serviço abriu o «Post», que acabava de receber de Boston, e começou a lêr. Entrando um estrangeiro, o empregado levantou se e pousou o jornal. Dick, que o não perdia de vista, agarrou n'elle e largou a fugir.

O agricultor teve jornal para lêr na fórma do costume.

Ha tempos um barco de pesca estava a ponto de se perder na passagem do pequeno porto de Harristow-Hamsphire.

O vento tinha mudado e o barco não podia transpor a corrente invencivel da barra.

Os espectadores estavam na mais forte anciedade; ninguem podia soccorrer o barco e o perigo augmentava de minuto para minuto. Um cão da Terra Nova, que estava na praia, e mostrava pela sua agitação e latidos o interesse que tomava na scena, lançou-se de repente á agua e nadou direito para o barco, do qual se aproximou depois de inauditos esforços. Os pescadores, suppondo que elle queria entrar para bordo, cuidaram de o ajudar, mas inutilmente.

O cão continuava a nadar em roda do barco.

Por fim, á força de procurar o sentido da manobra do cão, um dos tripulantes deu um grito de alegria, porque o comprehendeu. Agarrou n'uma corda e lançou a extremidade ao mar. Era isto o que exigia o intelligente animal, que, agarrando logo a ponta da corda, correu triumphantemente para a praia, onde foi acolhido com justa admiração.

Alisou se a amarra á força de braços e o barco foi puxado para terra a salvo, no meio dos vivas da multidão e das bençãos dos pescadores, que tão milagrosamente tinham escapado á morte.

ANNUNCIOS

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

BANCO MERCANTIL
AGENCIA EM COIMBRA

54 POR esta agencia se faz constar aos srs. Accionistas d'este banco, residentes n'esta cidade que o dividendo ao 2.º semestre do corrente anno, é de oito por cento ou 16:000 reis por acção, o qual devem vir receber a esta agencia, que para esse fim se acha competentemente auctorisada.

Coimbra 5 de março de 1862.

O Agente,
Manuel dos Santos Junior.

GRANDE LOTERIA
EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS

GRANDES

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200 meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

—*Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

45 **João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2:250.**

50 **J. A. C.** desta cidade pede ao illm.º sr. Thiago Ricardo de Souza, major graduado de caçadores n.º 3 estacionado em Bragança que lhe mande pagar com a possivel brevidade a quantia que lhe está devendo, ha mais de tres annos, que são 22$500, continuando este annuncio, em quanto não for embolsado.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

52 No dia 26 de março, pelo meio dia, e n'uma sala da camara municipal, hade ter logar uma reunião d'assemblea geral. Coimbra 24 de Fevereiro de 1862. —O Secretario, *José Galião.*

53 Pela Junta Administrativa das obras do Mondego e ás portas da sua secretaria no extincto Mosteiro de Santa Cruz se ha-de proceder no dia 9 de Março pelas 10 horas á arrematação, em hasta publica, de seis talhos de amieiros sitos ao norte do Mondego entre os portos de Bemcanta e Montessão, e que se achão com os signaes divisorios de tantas cruzes, a tinta encarnada, e mossas a machado, quantos os talhos que representão.—O Secretario, *Adriano José Jacob.*

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Fevereiro de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		
em recibos interinos	506$120	
em dinheiro effectivo	2:905$895	3:412$015
Recebido		2:670$890
		6:082$905

DISPENDIDO

Dispendido		2:900$015
Saldo em cofre, a saber:		
em recibos interinos	760$410	
em dinheiro effectivo	2:422$480	3:182$890
		6:082$905

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos	67$560
Em remedios a pobres	19$005
Pagou-se dotes a Orfãos	25$000
Deu-se em escripturas a juro	1:800$000

Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO.
Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.
Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 638 SABBADO 8 DE MARÇO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Ainda mais uma vez temos de fallar na infeliz questão da estrada de Coimbra para a Figueira da Foz, e hoje com o desgosto de vermos este importante negocio mais complicado que nunca, e em maior risco de se não ultimar no sentido das verdadeiras conveniencias, e das legitimas razões com que tem sido advogada a sua incontestavel utilidade.

Respeitando os motivos que possam ter influido em differentes ministros das obras publicas, para não determinarem a definitiva construcção de uma estrada, indubitavelmente importante e não muito custosa, não obstante as mais lisongeiras promessas, e até algumas despezas já feitas e trabalhos encetados, não podemos deixar de lamentar a pouca franqueza que tem havido, como agora se vê pela alteração completa que parece se vai fazer no projecto, querendo-se preterir a estrada de Coimbra para a Figueira por outra que ligue a Figueira com o caminho de ferro, nas alturas da Granja.

A representação, que hoje publicamos, de algumas povoações do norte do Mondego, dão-nos esta novidade, que nos surprehende, e desgosta.

E' desnecessario recapitular aqui as razões com que se tem demonstrado a conveniencia para o transito, e principalmente commercial d'aquella estrada, e com que os proprios ministros de differentes administrações se tem mostrado convencidos da sua utilidade: e só lembraremos agora, que a sua importancia crescia de preço pelo grande numero de povoações que punha em contacto, e a quem proporcionava a commodidade de faceis communicações, como por exemplo as povoações do concelho de Cantanhede com um pequeno ramal que entroncasse na estrada entre Montemór e Coimbra.

Mas o que realmente é uma burla, é a substituição que se quer dar áquella estrada, segundo vemos na representação que publicamos.

E' justo, conveniente e até talvez indispensavel pôr a importante villa da Figueira em contacto immediato com o caminho de ferro: mas isto não importa, nem pode importar a annulação da estrada de Coimbra para a Figueira, que se faz recommendada por condições muito diversas, se bem que de egual ou maior vantagem que aquella.

Quando se não tenham em consideração as promessas feitas até aqui, e que agora parece que eram só para illudir, ha um principio d'egualdade, que os governos sempre devem respeitar, fazendo por destribuir por todos os commodos, como por todos repartem os incommodos, e isto por muitas considerações, até politicas.

Se a estrada de Coimbra para a Figueira estava já sufficientemente justificada, razão de mais lhe acrescia com a passagem do caminho de ferro em ponto, onde era facil levar uma communicação da Figueira da Foz.

Esta villa, era quem mais lucrava com a estrada de Coimbra; e assim com um horisonte mais largo para o movimento do seu commercio, mais vantajosas e importantes relações poderia manter com o caminho de ferro, que pela sua parte tambem lucrava.

Deste modo alliviavam-se os interesses de todos, e sobre tudo não se despojavam os povos do norte do Mondego, Coimbra e Figueira do direito que já têm á estrada que lhe estava prometida, e que agora injustificada, e até pouco dignamente pretendem tirar-lhes.

Os grandes centros sem as pequenas povoações não são nada. As pequenas povoações tem tanto direito como as grandes aos melhoramentos moraes e materiaes, visto que para uns e outros dispendem na proporção relativa.

Do facil e commodo relacionamento entre todos é que tambem depende a prosperidade commum.

Por consequencia, depois de estar votada, e approvada a estrada de Coimbra para a Figueira, tendo-se já feito despeza com alguns trabalhos preparatorios para a sua construcção, achamos, alem d'injusto, um erro preterir e eliminar esta estrada, para abrir uma communicação entre um ponto e o caminho de ferro.

Não se podem fazer ao mesmo tempo todas as obras que se necessitam, e pedem, bem o sabemos: por isso mesmo, se o governo não pode fazer ao mesmo tempo aquellas duas estradas, ao menos respeite-se o direito de prioridade que já assistia a muitos povos, principalmente não havendo razões de conveniencia publica, ou de justiça que justifique a sua preterição.

Se depois do que se tem trabalhado, para conseguir aquella estrada, que chegou a ter começo, agora se inutilisam todos os trabalhos, e a estrada fica no limbo, os povos lesados têm subeja razão para desesperarem de possuir uma commodidade que já julgavam certa, e a que tinham direito; e para accusarem os governos que os andaram illudindo, e por fim desanimarão de nova luta, preparando-se por este modo o seu descontentamento com que não lucra nem o governo, nem a causa publica.

Esperamos pois que a representação que publicamos, e outras que se lhe seguirão, sejam attendidas, como merecem, e é de incontestavel justiça.

O sr. dr. Raymundo, presidente da camara desta cidade, publicou, em appenso a um jornal conterraneo uma correspondencia, em que este jornal é grosseiramente insultado, não obstante ser completamente estranho ao assumpto da correspondencia.

Em quanto nós discutimos com urbanidade e placidez os seus actos camararios, sua senhoria insulta-nos por desafogo.

Bem mostra que não nasceu no paiz onde o clima, a indole, os habitos e a educação nos ensinam a fazer melhor uso da liberdade.

A correspondencia alludida é uma diatribe contra o empregado que está encarregado da syndicancia aos livros da camara.

O sr. presidente soltando, nesta occasião, contra elle os diques da mais destemperada offensiva, mostra já o receio da syndicancia, e provoca o empregado syndicante, para ver se o transforma n'um implacavel inimigo, e por fim o dá por suspeito.

Está no seu caracter; mas o publico entende-o, e nós que o entendemos tambem, reservamos a resposta á sua provocação para quando a syndicancia vier a publico.

Affiançamos-lhe que já não ha expediente que o salve.

No entanto diremos, que o verdadeiro castigo da insolita correspondencia em que nos insulta, recebeu-o o sr. presidente na recusa de todos os jornaes desta terra a publicar-lh'a, pois que o *Commercio* que a isso se prestou, foi só em appenso.

No corpo do jornal, nenhum lh'a consentiu.

Temos dito por vezes ao sr. presidente, que a verdade tem o seu triumpho infallivel, mais cedo ou mais tarde.

O sr. presidente ha de cahir victima das suas torpezas camararias, e por isso aconselhamos-lhe que ao menos na adversidade siga o caminho dos cavalheiros, e homens de bem.

Representação das freguezias de Tentugal, S. Silvestre, Lamarosa, e S. Martinho d'Arvore.

SENHOR! — Os abaixo assignados, parochos, membros das juntas de parochia, e cidadãos das freguezias de Tentugal, de S. Silvestre, da Lamaroza, e de S. Martinho de arvore, aquella do concelho de Monte-Mór-o-Velho, estas do de Coimbra, respeitosamente representam a Vossa Magestade ácerca da conveniencia, de ha muitos annos sentida e reconhecida, de ligar não só com a cidade de Coimbra e com a villa da Figueira, mas entre si mesmo as povoações, situadas entre aquella cidade e esta villa ao norte dos campos do Mondego, por meio d'uma *estrada ordinaria, que tocasse em todas estas povoações.*

Senhor! — Em 1850 foi por lei julgada de segunda ordem esta estrada, e tendo se procedido por ordem do governo de Vossa Magestade aos estudos preparatorios, foi em 1860 presente ao mesmo governo, e aprovado por este, o ante projecto, relativo á primeira secção da mesma estrada desde Coimbra á villa de Tentugal na extenção, aproximadamente, de 15 kylometros; e alguns fundos foram destinados para lhe dar principio. Classificada por lei em 1860 como estrada de primeira classe, e declarada urgente, foi encarregado especialmente um engenheiro de fazer o projecto definitivo. Quando este estava concluido desde Coimbra a povoação da Geria, que fica a cinco kylometros, aproximadamente, d'aquella cidade; quando o voto unanime das duas cazas do Parlamento, o trabalho assiduo dos empregados especialmente delegados para este fim, a proximidade das obras, ja tão adeantadas, da via ferrea de Lisboa ao Porto, e as necessidades das povoações ao norte dos campos, reconhecidos e avaliados pelo governo de Vossa Magestade, deixavam antever a estas povoações um futuro de prosperidade, baixou do governo de Vossa Magestade uma ordem sustatoria de quaesquer trabalhos, relativos á porção da estrada entre Coimbra e Monte-Mór-o Velho, foi removido para as obras publicas d'outro districto o engenheiro encarregado do projecto definitivo desta estrada, e, em vez da estrada, julgada urgente por lei, foram mandadas levantar as plantas, fazer os orçamentos, e confeccionar os projectos d'uma outra, que, desviando se da directriz aprovada, ligasse a villa da Figueira com o caminho de ferro no sitio da Granja com o fim (consta aos abaixo assignados que diz a referida ordem) de ligar com o caminho de ferro as povoações ao norte dos campos do Mondego.

Senhor! — Esta só consideração bastára para demover o governo de Vossa Magestade do projectado intento. O governo de Vossa Magestade tem por fim em o novo projecto d'estrada ligar as povoações ao norte dos campos com a via ferrea, e todavia traçado nenhum pode mais afastar desta via aquellas povoações do que o traçado, que da Figueira se guir directamente á estação da Granja.

Reconhecem os abaixo assignados a conveniencia de de construir a estrada entre as villas da Figueira e Monte-Mor-o-Velho, como uma das secções da estrada geral entre aquella villa e a cidade de Coimbra; e reconhecem na, Senhor, apezar da via fluvial entre as referidas duas villas, porque esta via fluval, na maior parte de leito salgado, e sugeita á influencia dos ventos, das tempestades, e das marés, não offerece ao commercio tam prompta, segura e facil expedição como a via terrestre, e as baldeações della para a estrada em Monte-Mór difficulta-lo-hião ainda mais. E esta estrada é essencial que se faça, ainda que o governo de Vossa Magestade presista no entento de ligar directamente a villa da Figueira com a via ferrea na estação da Granja, porque o traçado, que da Figueira, e de Lares, ou de qualquer outro ponto entre a Figueira e Monte-Mor-o-Velho se dirigisse a esta estação, privaria de viação as povoações situadas entre estas duas villas, sujeitaria o commercio a baldeações invitaveis, onde o rio não offerece commodidade de ser atravessado por pontes, e consumiria sem immediato proveito as enormes sommas, que as desfavoraveis condições do terreno ao sul exigiam. Aprovada porem a directriz da Figueira a Monte-Mór-o-Velho, como a sciencia, as commodidades dos povos, e a economia pedem, é força confessar que deve optar-se, com preferencia a qualquer outra, que de Monte-Mór siga para a Granja, a directriz para Coimbra ao longo das povoações lemitrophes dos campos do Mondego, e situadas ao norte destes.

Muitas considerações de conveniencia publica aconselhão esta preferencia.

A Granja fica situada ao sul do Mondego, seis kylometros, aproximadamente, de Monte-Mór-o Velho. Tendo de atravessar a valla de Monte Mór, os rios Mondego e Soure, os baixos campos da Ereira, innundaveis ás primeiras agoas do inverno, e os terrenos alagadiços, que decorrerem nessa extensão, a estrada de Monte-Mór para a Granja carece de obras de arte tão custosas, atterros e movimentos de terra tão consideraveis, diques tão fortes á impetuosidade das enchentes dos rios mondego e soure, que a sua despeza deve elevar-se a uma verba muito superior á que fôra necessaria para a construcção da estrada de Monte-Mór para Coimbra ao longo das povoações do norte, aonde não se encontram

Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro.
Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor.
Antonio de Moura e Freitas — Cartorario.

obstaculos algans d'aquella natureza, aonde a secção, naturalmente talhada, de Monte Mor até Tentugal, tocando na Carapinheira e Meães quasi não tem difficuldades, aonde finalmente a secção de Tentugal para Coimbra pelas importantes povoações de S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Sioga do Campo, Labirrabos, Geria, S. Facundo, Cidreira, Antusede, e outras, secção já estudada no ante-projecto, aprovado pelo conselho de obras publicas, não offerece nenhum dos obstaculos naturaes, que tão difficil e despendiosa deve de tornar aquell'outra directriz.

E sequéstradas continuarão todas estas povoações, como o tem estado, especialmente nos mezes invernosos, não só de toda a viação ordinaria, que não tem, e que se lhes nega, mas dos beneficos effeitos da viação accellerada, porque verião a terra de promissão, que o governo de Vossa Magestade lhes amostraria longe, e á falta de communicações, serlhes hia vedado entrar nella, — contradição sensivel entre o novo projecto e a intenção do governo, que na portaria, a que os abaixo assignados alludem, tem em mira ligar estas povoações com a via ferrea!

E não deve, Senhor, na estrada limitar-se a ligar pontos extremos, despresando os pontos intermedios, cujas fontes de riqueza forem aproveitaveis. Ligar exclusivamente a villa da Figueira com a cidade de Coimbra, prendendo na estação da via ferrea da Granja a estrada da Figueira (e quasi outra não é a consequencia do novo projecto, não obstante a boa intenção manifestada na portaria) fôra desprezar as fontes de riqueza agricola das povoações limitrophes dos campos do Mondego e situadas ao norte destes, negando-lhes não só a communicação entre si, mas a facil e prompta extracção de seus variados e abundantes productos. Estas povoações, são o vasto celleiro dos campos da margem direita do mondego entre Coimbra e Monte-Mor-o Velho. Se a directriz desta villa áquella cidade, em parte ja aprovada pelo conselho das obras publicas, for substituida por qualquer outra, que, desviando-se, prive estas povoações dos meios, que tem, de facil e prompta communicação, prompta será a sua ruina, porque, á mingua de recursos para estradas concelhias e ruraes, facil tambem será, como já não é raro, a estagnação de seus productos agricolas, e com esta estagnação a perda de seus capitaes.

Grande é o sacrificio, com que têm concorrido para a viação do reino estas povoações, sem que deste sacrificio outro proveito lhes tenha resultado, senão o quinhão, que lhes cabe na satisfação geral de ver florescer outras partes do paiz. Mas estes impostos, que sem proveito immediato constantemente pagão, repetidas vezes aggravão os effeitos das extemporaneas inundações do Mondego, dos, não menos prejudiciaes, continuados estios, das enfermidades provenientes da substituição das vallas dos campos, e d'outras calamidades, a que estão sujeitas estas povoações pela sua posição e particulares condições. A estrada entre Monte-Mór e Coimbra, ligando-as entre si e com a via ferrea na estação de Coimbra, não evitaria, por certo, os males todos, porque providencias d'outra natureza serão indispensaveis para atalhal-os; concorreria todavia para attenuar alguns delles.

Senhor! — A importante villa da Figueira, cujo commercio de exportação e importação lhe dá com o estado actual da sua barra garantia segura d'um porvir affortunado, não carecera de que lhe fossem sacrificados os interesses d'aquell'outras localidades, se este sacrificio lhe aproveitára. Mas nem sequer lhe aproveita este sacrificio; prejudica-a pelo contrario, porque no lidar continuo do commercio, na coadjuvação, que se prestam reciprocamente as industrias fabril, agricula e commercial, na necessidade, que tem o porto da Figueira dos productos agricolas dos campos do Mondego, assim como estes d'aquelle porto, errado calculo fôra sacrificar uma á outra destas fontes de riqueza. Prestar-lhes com egualdade de desinvolvimento, recommenda-o a sciencia e a conveniencia publica.

O interesse geral do paiz; os interesses locaes da Figueira e das povoações limitrophes dos campos do Mondego; a conveniencia de ligar estas entre si e com os centros do commercio não só pelo meio da viação accellerada, mas pelas estradas ordinarias; o mais facil accesso áquella na estação de Coimbra; estas e muitos outras considerações, que o governo de Vossa Magestade não pode deixar de pezar em sua intelligencia quando melhor informado, dão aos abaixo assignados lisongeira esperança de que, dignando-se Vossa Magestade attender ás reclamações dos povos situados ao norte dos campos do Mondego e limitrophes com estes, seja adoptada, com preferencia a qualquer outra directriz, a da villa da Figueira para Coimbra ao longo d'aquellas povoações, que de principio havia sido escolhida, determinada e aprovada. E. R. M.

(Seguem-se 128 assignaturas dos parochos, membros das juntas de parochia, proprietarios, e lavradores.)

N. B. No mesmo sentido representaram as freguezias da Carapinheira, Meães, Sioga do Campo, Antusede, e Trouxemil, e a camara de Monte mór o Velho.

Conclusão do discurso do sr. Ministro da fazenda Antonio José d'Avila, na camara dos Pares, sobre a questão do relatorio dos acontecimentos do Natal.

O *Orador*: — Ora, sr. presidente, o digno par podia não convocar, mas foram convocados dignos pares da opposição.

O sr. *Conde de Sobral*: — Eu não convoquei nem me convocaram.

O *Orador*: — Não se póde negar um facto que é conhecido de todos. Vendo esta celeuma levantei-me e disse — eleja-se já a commissão, e seja composta só de dignos pares da opposição: entrem na commissão sobretudo os chefes da opposição. Ss. ex.as não quizeram formar parte da commissão, mas nem por isso se salvam da tremenda responsabilidade em que incorreram, porque sem o conselho ou cooperação dos dignos pares as cousas não teriam chegado ao estado em que se acham hoje.

O sr. *Presidente*: — Eu peço licença á camara para inscrever aqui o meu nome para quando me tocar a palavra fallar no logar que me compete.

O sr. Ministro da Fazenda (*continuando*): — Não se salvam, sr. presidente, e essa responsabilidade ha de lhes ser pedida pelo paiz, que não pode assistir indifferente ao que aqui se passa.

Não foi pois o governo quem trouxe esta questão aqui, foi a opposição. O governo tem projectos do mais alto alcance que não podem ter andamento, como era para desejar, porque estão embaraçados pela discussão d'este parecer. Ha um projecto na outra camara muito importante, mas que não é possivel ser discutido emquanto aqui se tratar d'esta questão, porque carece da presença do governo.

O digno par, o sr. Sebastião José de Carvalho, olhando com do para o sr. visconde de Balsemão, pelas doutrinas que s. ex.ª tinha aqui apresentado, disse: «estamos ainda agora aqui a discutir, depois de trinta annos de ensaio do systema representativo, quaes os direitos d'esta camara», e deu-nos uma prelecção de direito publico constitucional, que não tem senão o defeito de estar em contradicção com os principios exarados na carta (*apoiados*), e apertado em um circulo de ferro, procurando s. ex.ª sair d'elle dizendo: «as duas camaras têm as mesmas prerogativas». Grande blasfemia! [O sr. *Sebastião José de Carvalho*: E ainda insisto.] Insiste na blasfemia?! Então obriga-me a ler este livrinho (*O orador pegou na carta constitucional*).

Sr. presidente, as duas camaras não têm as mesmas prerogativas senão para a confecção das leis (*apoiados*), e ahi mesmo ha modificações a favor da outra casa do parlamento. A iniciativa dos ministros só lá se exerce; a iniciativa sobre o recrutamento, sobre os impostos, só lá póde ter logar; o exame dos actos da administração precedente tambem lá começa. Mas a camara dos pares tem largas compensações em outras prerogativas que são só suas; tem a prerogativa de se constituir em tribunal de justiça para julgar dos delictos commettidos pelos membros da familia real, dos ministros e conselheiros d'estado, dos pares e deputados; a camara dos pares tem tambem a prerogativa de julgar os ministros accusados, mas á camara dos deputados é que pertence a accusação. Póde dizer-se então, em vista dos artigos 37.º e 41.º da carta, que as duas camaras têm as mesmas prerogativas?! Não póde.

Se á camara dos senhores deputados pertence exclusivamente a accusação dos ministros, e á camara dos pares o seu julgamento, não deve esta camara praticar acto algum que a inhiba de exercer aquellas elevadas funcções porque isto produzirá uma verdadeira anarchia, visto não haver nenhum outro tribunal, que a possa substituir. O digno par diz, que censurar não é accusar, eu vou demonstrar lhe porém, que na hypothese de que se trata, os effeitos são identicos.

Porque nos censura a commissão? Porque deixamos campear anarchia sem a prevenir, nem reprimir; quer dizer, porque não cumprimos as leis, não fizemos uso da força que as mesmas leis nos facultam para prevenir estes acontecimentos, ou para os reprimir. E não será este um dos motivos designados na carta para a accusação dos ministros? E' sem duvida. O digno par o sr. Aguiar disse n'um *áparte*, que o ministerio não póde já ser accusado por isto. Eu respondo porém a s. ex.ª que não é assim.

O ministerio não póde já ser accusado pela actual camara dos senhores deputados, por este facto: mas se se levantar um conflicto, que faça dissolver aquella camara, póde a outra que vier accusar-nos. E como ha de esta julgar-nos se já comprometteu o seu voto a este respeito? A maioria da commissão induz pois a camara a praticar um acto que a póde comprometter para o futuro. Eu tenho pois o direito de pedir á camara, que evite este perigo, e que não obste, por um procedimento contrario, a que a machina governativa funccione tão regularmente como nós todos devemos desejar, e como prescreve a carta.

O meu nobre amigo, o sr. visconde de Balsemão, tambem fallou no grande perigo do conflicto que esta camara ia levantar com a dos senhores deputados, e a esta parte do seu discurso, o sr. Sebastião José de Carvalho fugiu de responder: mas eu vou renovar o argumento, e peço que acreditem que quem falla agora não é o ministro, é um membro d'esta camara.

Supponhâmos, sr. presidente, que na presença do conflicto provocado por esta camara, o poder moderador recorre a um dos meios que a carta lhe prescreve, para restabelecer o equilibrio que se rompeu entre a mesma camara, a camara dos senhores deputados e o ministerio, e que opta pela demissão do ministerio. Quem o ha de formar! Até agora parecia pertencer essa tarefa ao sr. Sebastião José de Carvalho, que era quem estava á frente da opposição sustentando o parecer: d'aqui por diante podem ser o sr. conde de Thomar ou o sr. marquez de Niza, que já pediram a palavra, provavelmente para sustentar tambem o parecer, e assumir por consequencia toda a responsabilidade do seu voto; porque quem derriba um ministerio tem obrigação de o substituir. Estes cavalheiros ou os que forem encarregados da organisação do novo ministerio, hão de ir necessariamente buscar collegas á outra camara, e não de tiral-os naturalmente da minoria, porque a maioria está em desaccordo com elles. Aqui está pois um ministerio da maioria d'esta camara e da minoria da outra. Supponhamos que a maioria da camara dos senhores deputados se mantem firme e nega o seu apoio á nova administração; esta não se retira por isso logo no começo da sua gerencia, e a camara dos deputados é dissolvida. Mas supponhâmos ainda que o paiz, pareceudo-lhe que a camara dos pares foi um pouco alem das regras que a prudencia lhe aconselhava, e que os seus representantes não mereciam a dissolução, os releege e manda mesmo mais alguns da mesma politica; qual é a consequencia que d'aqui ha de resultar? Resultará que os mesmos homens a quem a opposição recusou o seu apoio, hão de voltar ao poder. Ora, os dignos pares não me ensinarão o meio de sair d'esta difficuldade? Creio que não ha outro a não ser a dissolução da maioria d'esta camara por uma nomeação de novos pares. E julgam os dignos pares que o paiz não lhes ha de pedir severas contas por terem obrigado o chefe do estado, no começo do seu reinado, a recorrer a tres medidas violentas — a demissão do seu ministerio, a dissolução da camara electiva e a nomeação de um grande numero de pares, quando os actuaes já não cabem n'esta camara? Parece-me que o caso é mais grave do que se affigura aos dignos pares, e que chamando para elle a mais seria attenção da camara lhe faço um grande serviço.

Agora, sr. presidente, perguntarei aos dignos pares que dão este voto de censura ao governo — se elles têm intenção de contribuir com os seus votos para que o poder caia em mãos que, mais habeis do que nos, dêm pelos seus precedentes garantias sufficientes de que teriam prevenido os acontecimentos deploraveis, a que se refere o parecer da commissão? Hão de me responder que sim; porém eu vejo n'estes bancos dois dignos pares, que devem ser considerados os chefes da opposição, e que não estão n'estas circumstancias, e que por esse motivo hão de ser naturalmente os primeiros a votar com o governo, por conhecerem pela sua propria experiencia a grande difficuldade que ha em prevenir aquelles acontecimentos. São estes os dignos pares o sr. Aguiar e o sr. conde de Thomar. Poderia juntar-lhes tambem o sr. conde de Bomfim; mas só chamo á autoria os chefes natos da opposição, que não têm direito de votar contra o governo, porque em circumstancia muito inferiores ás nossas não souberam reprimir, e muito menos prevenir, e nós, se não prevenimos o que não era possivel prevenir, como me parece ter já demonstrado, ao menos podémos reprimir.

Em 9 de setembro de 1836 appareceu por encanto nas ruas d'esta capital uma revolta, e proclamou-se uma constituição com modificações que se não sabia quaes ellas haviam de ser. Não sei que medidas tomaram os homens que compunham a administração n'aquella epocha para evitarem essa revolta, ou para a reprimirem; mas o que sei é que essa revolta triumphou. Faço justiça aos ministros que então eram, e um d'elles era o sr. Aguiar, de que tomaram todas as providencias para a impedir, mas o resultado foi o que se viu; talvez, sr. presidente, que se eu estivesse então no ministerio me succedesse o mesmo; mas não venham essas pessoas a quem me retiro fazer hoje censura aos actuaes membros do gabinete por não terem prevenido o que ss. ex.as tambem não souberam prevenir (*apoiados*).

Em 1842, sendo presidente do conselho de ministros o digno par o sr. Aguiar, um dos seus collegas no gabinete, o sr. conde de Thomar, partiu para a cidade do Porto, e alli poz se á frente de uma revolta para a acclamação da carta. E foi prevenida aquella revolta? Não senhor, todos sabem que ella triumphou.

E n outubro de 1846, sendo tambem ministro o sr. Aguiar, teve logar um movimento, que todos esperavam, e que apezar d'isso não foi prevenido. O digno par, o sr. Aguiar, não pode pois votar uma censura ao governo por não ter podido evitar um movimento que se deu em circumstancias mui diversas d'aquelle a que acabo de me referir. Note-se ainda que este movimento foi reprimido emquanto nenhum d'aquelles o foi.

Eu peço a s. ex.ª que se esqueça por um momento de que é par do reino e membro da opposição. S. ex.ª é um distincto membro do supremo tribunal de justiça, diga s. ex.ª se elle como juiz sentenceava e condemnava estes ministros pelos factos que se discutem? Appello para a sua imparcialidade e justiça, e estou persuadido de que s. ex.ª me não responderia affirmativamente.

O digno par, o sr. conde de Thomar, tambem sabe o que lhe succedeu nas epochas em que fez parte da administração d'este paiz, em que muitas revoltas rebentaram em diversos pontos, algumas das quaes s. ex.ª póde reprimir, mas não póde prevenir uma só. Duas d'ellas obrigaram o digno par a sair para fóra do reino (*apoiados*). E isso não fizeram ainda os actuaes ministros. Accusaram-nos de ter descido por uma escada, é verdade: eu vou contra esse facto, e fal-o-hei diante dos dignos pares, os srs. conde da Ponte de Santa Maria e Costa Lobo, que podem dar testemunho do que vou dizer.

Quando os ministros sairam da secretaria da fazenda, não corriam já perigo algum, porque a guarda municipal havia voltado do largo do Pelourinho para o Terreiro do paço; mas era necessario dispersar o povo por meio da força, e nós preferimos sair pelo arsenal a recorrer a esta extremidade. Ainda estou persuadido de que foi a mais acertada a resolução que tomámos (*apoiados*).

No dia seguinte, logo de manhã, eu fui para a secretaria na forma do costume, e alli presidi ao conselho geral das alfandegas. Presente está o digno par, o sr. Larcher, que póde testimunhar que alli me viu (*apoiados*).

O sr. *Conde de Thomar*: — Mas dormiu na secretaria da fazenda.

O Orador: — Não é assim. Mas se o fosse, eu acho que era melhor e mais decoroso ter dormido na secretaria, do que dormir em casa de algum ministro estrangeiro, ou a bordo de algum navio estrangeiro, e fugir para fóra do paiz (*muitos apoiados*). Oh! sr. presidente, pois seria um acto digno de censura e poderia como tal classificar-se, se nós tivessemos passado a noite em uma repartição do estado, para alli tranquillamente tomarmos as medidas necessarias para o restabelecimento da ordem publica que se achava alterada? Eu não podia nunca esperar que fosse o digno par o sr. conde de Thomar quem viesse aqui fazer-nos uma tal accusação (*apoiados*), porque s. ex.ª é quem menos está no caso de a poder fazer; s. ex.ª que em 1851 se retirou do gabinete deixando lá os seus collegas; s. ex.ª que se não devia esquecer de que emquanto procurava um asylo n'um paiz estrangeiro eu ficava no reino, e me propunha can-

didato a deputado para tomar a defeza da sua administração, pelo que até cheguei a pôr em perigo a minha vida, como sabem muitos cavalheiros que me estão ouvindo, e que sabem que eu digo a verdade (*apoiados*) (*O sr. S. J. de Carvalho disse um áparte que se não pode escrever.*) Peço a v. ex.ª que repita o seu áparte, porque o não ouvi.

O sr. *S. J. de Carvalho.* — Eu retiro o áparte.

O Orador: — E' isso um acto de prudencia da sua parte, porque v. ex.ª não tem sido feliz nos seus ápartes *(riso)*.

Sr. presidente, não quero cançar mais a v. ex.ª e a camara, e por isso vou concluir pedindo aos dignos pares que pensem bem e muito seriamente, nos perigos a que podem expor esta camara, aquelles, que aconselham a approvação d'este parecer, pelo conflicto a que elle vae dar origem. Estes perigos são de muitos generos, mas o primeiro d'elles e o mais sensivel é o abalo, que ella póde causar no nosso credito, circumstancia essa que ha de forçosamente tornar mais caros e mais difficeis os desenvolvimentos materiaes de que este paiz tanto carece (*apoiados*). E para que essa responsabilidade não possa nunca recair sobre mim, é que entrei em alguns promenores, do que peço desculpa á camara, lisongeando-me de que as considerações, que expuz, não hão de ser perdidas para os dignos pares, que me fizeram a honra de me ouvir.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid do 1.º de março, de Pariz de 28 de fevereiro, do Havre e Bruxellas de 26.

A atmosphera politica mostra-se cada vez mais annuviada, e mal se póde, na confusão das noticias e conjecturas, tirar luz para antevêr a marcha provavel dos acontecimentos.

As folhas que hoje recebemos nada dizem ainda ácerca da mudança do gabinete italiano, de que deu noticia um telegramma que publicou a «Opinião», jornal semi-official de Lisboa.

A votação favoravel ao gabinete Ricasoli, que ultimamente teve logar na camara dos deputados, não fazia prevêr a mudança, que, se effectivamente se deu, só poderá ter explicação na declaração que fez o presidente do conselho de ministros de que o governo não contrariava o direito de reunião; que a constituição permittia.

E' para se acreditar que em Pariz desagradasse esta declaração e que algum manejo diplomatico se empregasse para collocar á testa do governo de Italia quem mais iniciado e identificado esteja com as vistas da côrte das Tuilherias.

Deve, ainda assim, esperar-se a confirmação official da noticia.

O reconhecimento do reino de Italia pela Prussia parece ser cousa assentada em principio, pois com quanto diga um telegramma de Berlin que fôra adiado indefinidamente, as palavras com que lord John Russell, ministro dos negocios estrangeiros, manifestou no parlamento inglez a confiança de que todas as nações da Europa reconhecerão em breve o reino de Italia, denunciam que, pelo menos, se acham a bom caminho as negociações diplomaticas que n'esse sentido se movem.

Em Pariz andam muito excitadas as paixões politicas, e não é preciso vista de grande alcance para reconhecer que o descontentamento lavra nas altas regiões da politica e que a desharmonia se manifesta entre as tendencias dos poderes do Estado.

E' prova d'isto o telegramma que dá noticia de que, apesar da carta do imperador, a commissão do corpo legislativo, nomeada para dar parecer sobre o projecto de dotação do general Montauban, o regeitou por unanimidade.

O imperador dizia na sua carta:

«Os paizes degenerados são os unicos que regateiam o reconhecimento publico.»

Apezar d'isto, a commissão não titubiou em manter a sua independencia, lançando um terrivel desaire sobre a personalidade do chefe do Estado, com a desapprovação da recompensa em que elle tão empenhado se mostrara.

O corpo legislativo está collocado pela carta imperial n'uma posição tão difficil como delicada, pois se acha na alternativa ou de ceder á intimação do imperador, ou de presistir na sua opposição com o risco de excitar um descontentamento, cujas consequencias não são pouco para receiar.

As noticias da Grecia são contradictorias. Dizem umas que a revolução lavra, e outras que não progride. A verdade é que ainda dura e que não falta quem prenda estes acontecimentos com a questão italiana.

A noticia da tomada do forte Henry pelos federaes (nos Estados Unidos) confirma-se officialmente. E' uma posição importante no Estado do Tenesse, perto da fronteira do Kentuchy. Esta victoria obrigará os separatistas a evacuar Colombia e Bowling Green. Os federaes aprisionaram um general, um coronel, dous capitães, 60 soldados e 17 peças.

E' uma feliz inauguração do commando em chefe do exercito pelo presidente Lincoln.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Chegada — Chegou de Lisboa, o nosso distincto amigo, o illustre cavalheiro, par do Reino, ex.mo Miguel Ozorio Cabral.

A mutilação dos dedos por causa do serviço militar — Mais um caso deste dilito se deu na freguezia das Meãs, concelho de Monte Mor o Velho.

Está metido em processo criminal o mancebo Antonio, filho de José Carapeto, e de Maria das Neves, por ter decepado a primeira fallange do dedo pollegar da mão direita, depois de ter recebido guia para se apresentar na inspecção.

E' frequentissimo entre os mancebos d'aquellas localidades este barbaro expediente para se livrarem do recrutamento, e este anno já não é o primeiro metido em processo por tal motivo. Mas é certo que elles antes querem subjeitar-se á pena criminal que ao serviço militar, e por isso é indispensavel uma providencia especial, que ou os obrigue a servir mesmo mutilados, ou lhes imponha uma pena maior que os intimide.

E' digno d'elogio o sr. administrador de Monte-Mor o Velho pelas diligencias que emprega em evitar a repetição d'aquelles crimes, punindo os mancebos que o commettem.

Fuga de presos — Pelas 8 horas da manhã de quinta feira, 6 do corrente, evadiu-se das cadêas da Relação do Porto o reu Antonio José de Miranda, natural da freguezia de Goes, Comarca de Barcellos.

Os seus signaes são:

Estatura regular; rosto comprido; suissa cerrada; nariz e boca regular; cabellos, olhos, e barba castanhos; vestido de calça e casaco de cotim e collete de panno preto.

Officiou se pela Relação do Porto para os differentes districtos, para a sua captura.

Ainda mais — Na noite de 5 do corrente fugiram da cadêa de Bragança por meio de arrombamento, José Antonio do Brinco, do concelho de Macêdo, tendo 23 annos d'edade, rosto comprido, 1m,65 d'altura, olhos e cabellos castanhos, côr natural, bocca regular, barba loura, e pouca;

João Feijó, de 25 annos d'edade, 1m,60 de altura, cabellos e olhos pretos, pouca barba, picado das bexigas, côr trigueira.

Pedio-se tambem a captura destes criminosos para os differentes districtos.

Desgraça — No dia 21 do mez passado, em Maiorca, uma filha de Emygidio da Costa Lapão de 5 annos d'edade, tendo ficado só em casa, chegou-se ao lume, que se lhe communicou aos factos.

A infeliz creança correu á janella a gritar que lhe acudissem; e a pezar de ser ouvida por uma visinha, quando lhe foram acudir, já não foi tanto a tempo, que a livrassem de morrer, como morreu dia e meio depois do desastre.

Nova estrada — Vão começar os trabalhos da nova estrada que deve seguir d'Aveiro, por Eixo, pela ponte da Rata, até Agueda.

O sr. ministro das obras publicas deu ordem para se por á disposição do director das obras publicas d'aquelle districto a primeira prestação para aquella estrada.

Commissario regio — Está nomeado commissario regio do governo de Portugal na exposição universal de Londres, o sr. Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior.

Diz-se que o governo offerecera essa honrosa commissão ao sr. Antonio José d'Avila, que se eximiu de a acceitar.

Consules brazileiros — Foi já suspenso o sr. Barão de Moreira de consul portuguez no Rio de Janeiro.

O nosso consul na Bahia, o sr. José Agostinho Salles, suicidou-se, envenenando-se.

Que patricio! — No dia 24 do mez passado saiu das cadêas da Relação do Porto, um sapateiro, por nome Antonio da Fonseca, natural desta cidade, de Coimbra, por ter sido absolvido, no tribunal do 1.º districto criminal do crime, de cumplicidade em um roubo de queijos, feito na feira do Anjo.

Na noute, porem, de 3 do corrente, um creado da casa dos srs. Vieira & Botelho, da Ribeira, no Porto, accordou, já por horas mortas, ao ladrar de um cão que havia em casa.

Apurando o ouvido, o creado descubriu o reflexo de uma luz; saltou da cama, pegou n'um cajado, e seguindo na direcção da luz esbarrou com um homem, que trazia um rolo accezo na mão, e descarregou-lhe logo tal bordoada que lhe quebrou o braço esquerdo. O ladrão, que viu o caso serio, dirigiu-se para a janella por onde tinha entrado, e não lhe dando o creado tempo para descer pela escada que tinha encostado pela parte de fora, atirou se da janella abaixo quebrando um quadril.

Neste estado facil foi prendel-o, reconhecendo se o mesmo Antonio da Fonseca, sapateiro, natural de Coimbra, que dias antes fôra absolvido de um crime de roubo por falta de prova.

Foi conduzido em uma maca para o hospital, onde lhe destinaram a enfermaria da cadêa.

Um bom cavallo — O governo acaba de comprar um soberbo cavallo da raça d'Alter, de que era dono o sr. Visconde da Praia, que o tinha comprado ao sr. Lopes de Gusmão, de Alter do Chão, por 1:000$ réis.

O sr. Visconde da Praia, porem, vendeu-o ao governo por 800$000 réis, attendendo a que elle era destinado para a poldreação.

Pancada russa! Em Lisboaa, no ultimo dia do carnaval andou tudo pelo pó do gato, havendo desordens de toda a casta e calibre.

Só um jornal dá conta das seguintes charafuscas.

No largo das duas Igrejas ia havendo grande desordem entre o povo e a tropa, por causa dos ovos.

A tropa chegou a ser apupada e a receber alguns ovos que lhe arremessaram d'entre o povo.

No Caes do Sodré um municipal medio com o traçado o pescoço de um marinheiro que correu sobre elle com uma navalha.

N'outro ponto foram presos cinco inglezes e um hespanhol, maritimos, que andavam em desordem, e até quizeram desarmar uma patrulha, ficando um delles ferido na cabeça, e indo por isso para o hospital de S. José.

No largo do Corpo Santo houve grande desordem entre o capitão de um navio mercante e um marinheiro suisso, com alguns portuguezes.

Os dois primeiros foram presos, e os outros fugiram, ficando o capitão ferido na cabeça.

Na Moiraria um soldado do batalhão d'engenheiros, vestido de mulher, com uma navalha na mão, meteu se no meio de uma mascarada, ameaçando esfaquear tudo, mas foi preso pelos municipaes de cavallaria.

Um individuo que tinha sido preso, e era conduzido para o hospital de S. José, por estar muito ferido, fugio, e presenteou com uma bofetada um municipal que tentava prendel-o. Vendo isto um outro individuo começou a gritar — mata, larga o ferido, e querendo tirar o primeiro aos soldados deu uma bofetada em um delles.

Na prisão do Limoeiro tambem houve desordem.

Morte repentina — Na terça feira de entrudo, no theatro Baquet, no Porto, uma creada de servir que estava n'uma galeria, cahiu morta com uma apoplexia fulminante.

Houve a maior cautella em occultar aquelle accidente desgraçado para não perturbar o folguêdo em que estavam as pessoas que se achavam no theatro.

As lettras portuguezas e brazileiras em França — Começar-se ha a publicar, no 1.º de julho, em Pariz, segundo vemos de uma correspondencia desta capital, sob o titulo de «*Revue Portugaise et Brésilienne*» um periodico mensal, em formato de quarto, de cinco folhas de impressão e com retratos de portuguezes ou brazileiros distinctos, e gravuras de monumentos de ambos os paizes.

O fim deste jornal é exclusivamente tractar de assumptos relativos ás lettras e sciencias portuguezas, e brazileiras, acceitando de preferencia os artigos em francez, escriptos por portuguezes e brazileiros.

Os seus fundadores são os dois jornalistas francezes le Sire e Tieury, devendo o preço do jornal ser de 25 francos por anno, 13 por semestre, 7 por trimestre, e 250 c. por numero.

E' desnecessario encarecer a importancia desta publicação, se ella corresponder ao fim a que se propõe; e quanto, neste caso, ficarão devendo aos seus auctores, as lettras do nosso paiz.

A reacção e a liberdade — Em França, segundo tambem vemos n'uma correspondencia d'alli, desagradou aos reaccionarios a nomeação para professor do curso de hebreu, chaldaico e siryaco, no collegio de França, do sr. Renau, tido por grande liberal e philosopho.

Dizendo que o ensino das linguas, a que chamam sagradas, não se devia commetter a um liberal, os reaccionarios deliberaram até ir patear o sr. Renau na sua primeira prelecção.

No entanto muitos estudantes e outras pessoas liberaes concorreram em numero superior, appl audiram a lição d'aquelle professor, e á sahida, em numero de dous a tres mil, dirigiram-se a casa delle, mas não o encontraram por não ter ainda recolhido.

Depois, porem, de apparecer a mãe a uma janella, a agradecer, retiraram-se dando vivas a Renau, e gritando abaixo os jezuitas.

A policia pretendeu intervir quando viu a multidão, mas sabendo do fim a que ella se dirigia, deixou-a proseguir no seu intento.

Expediente — Por um equivoco deixámos de publicar na quarta feira uma correspondencia, cuja urgencia nos pediam, mas que damos hoje.

Agricultura brazileira — A molestia que no anno passado se manifestou nos cafezaes, em todos os pontos da provincia do Rio de Janeiro, ameaça de continuar por alguns annos; em consequencia do que os fazendeiros começam a substituir aquella cultura pela do algodão.

Concurso — Está aberto concurso de 30 dias, desde 21 de fevereiro, para o provimento da egreja parochial de Santa Maria Magdalena de Curopos, no concelho de Vinhaes, bispado de Bragança.

Banco Mercantil Portuense — Reuniu-se no sabbado, no edificio da Bolsa, a assembléa geral deste estabelecimento, sendo approvado o parecer do conselho fiscal, que concluiu propondo o pagamento aos srs. accionistas, de 8 por 100, ou 16$000 rs. por acção, que com 7$000 rs. ja divididos no 1.º semestre, prefazem a somma de 23$000 ou ou 11 1/2 por 100, por acção. Em seguida procedeu-se á eleição da nova gerencia, conselho fiscal, e mesa d'assembléa geral, sahindo eleitos os srs.:

Mesa

Conselheiro Alipio Anthero da Silveira Pinto, presidente — Antonio de Sousa Barbosa, vice presidente — José Alves de Sousa Ferreira, 1.º secretario — Antonio Gomes Moreira Junior, 2.º dito.

Conselho Fiscal

João Adrião da Rocha — Antonio Ferreira da Silva Brito — Antonio Martins dos Santos — Antonio Lourenço Gonçalves Lima.

Gerentes, Reeleitos

Cornelio Steur — João Gomes d'Oliveira e Silva — Wencislau de Sousa Guimarães.

Illuminação a gaz — Da «Presuasão», jornal de Ponta Delgada: Promove-se n'esta cidade a organisação de uma companhia para fornecer o gaz para a illuminação publica e particular. Consta que a actual vereação da cidade tem os melhores desejos de substituir por aquelle fluido combustivel o azeite empregado na illumininação publica. Ouvimos tambem, que a camara tencionava elevar a 4.000$000 de reis a verba da illuminação e assim sustentar o costeio de 200 candieiros de gaz todas as noutes.

Exportação de laranja — Do mesmo jornal: — Ao numero de caixas d'esta fructa exportada de S. Miguel na actual colheita, e mencionado em o numero 5.º d'este jornal,

devem augmentar-se 11:980 caixas grandes e 1:046 pequenas posteriormente embarcadas.

O total da exportação de que temos noticia é de 117$160 caixas, sendo 109$336 grandes e 7$829 pequenas.

Industria — Do mesmo jornal: Falla-se no estabelecimento de mais tres fabricas de vapor n'esta Ilha, sendo uma para fabricação de papel, outra para moenda, e a terceira para fazer pregos. Na construcção da casa para se collocar uma fabrica a vapor de vellas de cebo refinado, ha muito que se trabalha.

Exportação de laranja — Do mesmo jornal: Da presente colheita desta fructa, cuja exportação principiou em Novembro ate 20 de Janeiro corrente, sahiram dos portos desta Ilha para diversos estrangeiros, 135 navios que conduziram 104:134 caixas da mesma fructa, sendo 97:356 caixas grandes e 6:778 ditas pequenas. Da Ilha de Santa Maria exportaram se 550 caixas grandes e calculam-se em 800, as que d'alli se exportarão ainda.

Suicidio — Do «Jornal do «Commercio», Hontem, diz o *Jornal da Bahia* do dia 12 do mez passado, amanheceu morto em seu proprio leito o subdito portuguez Francisco Gomes da Costa, socio da loja de fazendas dos srs. Joaquim José de Sousa Guimarães & C.ª na rua da Louça. Succumbiu a uma grande dóse de veneno que tomou á noite, tendo já tentado dias antes contra a sua existencia, primeiramente com veneno, e depois com uma navalha, da qual apresentava trez golpes parallelos no pescoço. A's 10 horas da noite, antes de tomar o veneno, ainda conversava na janella.

Não se sabe a que attribuir esse acto de desespero e loucura; apenas notava-se que ha alguns dias andava triste, mas sem motivo conhecido.

Os srs. drs. Pattorson, Silva Lima e Tito, fizeram a autopsia; o estomago e os intestinos acham-se em poder da policia, que procedeu immediatamente como o caso exigia.

—

Persuasão — E' este o titulo de um novo jornal que começou a publicar-se em Ponta Delgada.

Novo ministerio italiano — Telegraphicamente se soube que o novo ministerio italiano, que substituio o de Ricasoli, ficou composto de:

Rattazzi, presidente, estrangeiros, o interinamente interior.
Cordova, Justiça.
Salla, Fazenda.
Pepoli, Agricultura.
Depestis, Obras publicas.
Persano, Marinha.
Peti, Guerra.
Maucini, Instrucção.

CORRESPONDENCIA

Beira, 24 de fevereiro de 1862.

Não procuro as honras d'um Verres, nem d'Evangelista singular, mas sim as d'um inimigo Capital, e decedido das desordens, escandalos, provocações, e corporações publicas, que caminhão sempre em perjuizo da civilisação, e a prol da barbaria! Em Torrozello, do Concelho de Casa, o regedor, confunde tudo por seu orgulho, perversidade, e inepcia absoluta.

Abaixo pois os prevaricadores; e deixemonos de mal concebidos incensos, demitta-se o regedor de Torrozello para conservação da ordem publica, em abono das leis, e da civilisação.

Quando uma authoridade se serve do poder que tem, para com seus subordinados satisfazer seus caprichos mesquinhos, e levar ao fim seus perversos intentos, percisa de seus superiores, alem d'uma severa correcção, um exemplar castigo.

O regedor de Torrozello é uma destas escandalosas authoridades.

Ao sr. Administrador do Concelho de Cêa, pertence o syndicar sobre sua revoltante conducta — corregil-o — fazel-o entrar em seus deveres — em melhor palavra, applicar-lhe as penas da lei.

O regedor, sr. Administrador, pelos meios desordenados, e descomedidos, protestou fazer acabar, em Torrozello, o folguedo innocente da mocidade, que se diverte sem transtorno da ordem publica, sómente porque esta não respeitou sua cavalheirosa pessoa na chocalhada á irmã casada com um viuvo!...

Para o conseguir arroja-se ao lodaçal da intriga, despedindo ao vestes d'authoridade proba, enrola em volta de si os trajos d'um vil embusteiro!

Temerario calumniador, e infame traiçoeiro, não duvida cobrir de sarcasmos essa boa gente, submissa por natureza, que coberta com o manto da prudencia e respeito ás leis, tem soffrido com paciencia e resignação, ha longos annos, este cruel verdugo, e vil flagelador! Mas nem sempre os animos estão dispostos para tolerar arbitrariedades. O dia 16 do corrente, deu uma lição severa ao regedor despotico de que nasceo conflictos ruinosos, a não ser a docilidade do povo, que avergou a palavra de pessoas prudentes!... quando elle pensava, empunhando o cacete, que o brinquedo em nada offensivo ás leis, terminava, satisfazendo assim seus desejos vingativos, e rancorosos, enganou-se, por que a não ter a desafronta da mocidade, baloiçado entre a prudencia e respeitos d'homens sizudos, de certo hoje em vez de ser desprezado por ella, estaria com os anjinhos! ainda soffre.

Recolhido ao seu gabinete, mordido de raiva (e medo), começa de manejar as armas da calumnia, com as quaes mostra ser o mais destro gladiador — officia — forja partes — engendra formas differentes de vinganças, esgota de todo os thesouros de sua esquentada cabeça... mas a verdade triumpha, porque um digno Administrador, profundo conhecedor de seu honrado caracter, syndica — conhecida a verdade, desafronta a innocencia compromettida, marcando o traidor com o vil ferrete da infamia!.. E' pois medida justa e acertada a sua demissão.

Em éras passadas, e certos povos, devastava-se o genero humano com o infantecidio, e com a escravidão, hoje porem, em — Torrozello, devasta-se com instrumentos creados ad rem ... a voz publica indegita o regedor como protector dos infantecidios!!! e se assim se nota de falso para que, como se diz, occulta os utensilios de abôrtos forçados, que tirou á Capadeira?!! e por que tirando-os a esta os não entregou, com ella, á competente authoridade!! evitando desta forma novos crimes, e punindo os velhos?! o sr. regedor passa pelo mesmo nivel dos culpados, e o sr. administrador, sem demora, deve mandar syndicar e demittir tal authoridade, que escandalosamente coopéra para a anarchia, e desmoralisação d'um povo docil, e humilde, e pretende pôr côbro aos innocentes folguedos da mocidade, deixando campear os crimes e abuzos publicos? — Syndique-se, e demitta-se tal regedor, e para facilitar a syndicancia tem as duas mulheres, *escandalosas sem par* — Maria Thereza Tarona, de Varzea de Meruge, como consta, perita no tal serviço; e a capadeira de Torrozello — Esta manobra infernal tem sido applicada sem duvida a muita gente, e sem duvida a authoridade para disfarçar estes crimes, é infame verdugo da humanidade! Em assumpto de tanta gravidade, não só não nos é permittido fallar urbanamente, mas tambem cumpre exigir, com fraze discarnada, e terminante, as providencias prestes, aliás seremos mais extensos, e severos...

J. Castro.

Idem, 25 de Novembro de 1862.

A' ultima hora sei que foi demettido o tal desordeiro Regedor — Antonio Joaquim — e substituido por José Mendes. O sr. administrador comprehende e eximiamente prehenche seus deveres. E' o elogio que merece.

J. Castro.

PUBLICAÇÕES

GUIA
E
MANUAL DO JARDINEIRO

Esta publicação, que vamos tentar, contem os preceitos mais substanciaes da curiosa arte de cultivar os jardins, apresentando os principios geraes d'este genero de cultura, e os especiaes de cada uma das plantas e flores, que formam o ornamento dos nossos jardins, tudo accommodado ao clima de Portugal, podendo afoutamente asseverar-se que, com quanto resumida, é a obra mais completa que n'esta especialidade se tem publicado entre nós. Sendo particularmente escripta para os jardineiros, é todavia muito util aos curiosos da lavoura em geral, por dar muitos preceitos sobre plantações, enxertia, adubios, irrigações etc. A subscripção para esta obra estará aberta por espaço de dous mezes, e poucos exemplares se tirarão alem dos que forem necessarios para satisfazer aos srs. assignantes. Sahirá n'um volume em oitavo, nitidamente impresso, e com uma estampa explicativa, trabalho esmerado d'uma das melhores lithographias nacionaes.

Assigna-se no Porto, na livraria de Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada, 134 — em Lisboa, no escriptorio do sr. Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, 178, 2.º andar; e na loja do sr. João Paulo e Martins Lavado, rua Augusta 31 e 33.

Preço da assignatura — 360 réis, pagos no acto da entrega.

ANNUNCIOS

55 Pelo presente faço publico, e constar a quem convier, que a junta dos repartidores da contribuição predial, industrial e pessoal para o corrente anno, se achão devidamente instaladas desde 23 de janeiro ultimo. E por isso convido aos contribuintes que queirão voluntariamente prestar alguns esclarecimentos ou declarações a bem de seus justos interesses para que se dirijão ao Escrivão de Fazenda até 20 do corrente.

Coimbra 5 de março de 1862. — Administrador do Concelho, *Bento José Pinto da Motta.*

56 Quem quizer comprar todos, ou parte dos bens, que os exm.os Thomaz de Moura Portugal e irmãos, de Gouveia, possuem na Cerdeira do Concelho d'Arganil, pode dirigir-se aos arrematantes, ou a José Albano d'Oliveira, de Coja.

LOJA NOVA

57 De Antonio de Almeida & irmão, na rua da Sophia n.º 26 A. Coimbra tem á venda solla e cabedaes, de superiores qualidades, que vendem por preços lemitaveis.

58 Pede-se ao sr. A. B. F. Estudante do 2.º anno Theologico no Seminario, queira pagar o que deve de emprestimo a alguem desta cidade, e quando o não faça em breve ser-lhe ha publicado o seu nome.

59 Os proprietarios do forno de calcinação que continúa, situado na Ladeira da Forca, fazem publico que fornecem, do dito forno, toda e qualquer quantidade de cal — responsabilisando-se pela boa qualidade d'ella — até ao ultimo dia do corrente março, pelos preços marcados na seguinte tabella:

Posta nas obras dentro da cidade			No forno	
	metro cub.	carrada	metro cub.	carrada
Cal viva	4500	2250	4250	2125
Cal morta (em pó)	2250	1125	2115	1060
Cinzeiro	1440	720	1200	600

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabellecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho a preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoas que ainda a possão ignorar.

GRANDE
LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MARÇO

TENDO OS SEGUINTES PREMIOS

GRANDES

40:000$000
10:000$000
3:000$000
2:000$000

46 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, pelos seguintes preços 13$200, meios a 6$800, quartos a 3$400, oitavos a 1$700, e grande sortimento de cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas o N.º 4603 teve 200$000 réis.

— *Repito novamente aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

45 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, partecipa aos seus freguezes que fez uma sociedade de 10 bilhetes inteiros de numeros a seguir, em que pode entrár qualquer pessoa que á mesma queira pertencer, com qualquer das seguintes quantias, 27:000, 22:500, 18:000, 13:500, 9:000, 4:500 ou 2:250.

BANCO MERCANTIL
AGENCIA EM COIMBRA

54 POR esta agencia se faz constar aos srs. Accionistas d'este banco, residentes n'esta cidade que o dividendo ao 2.º semestre do corrente anno, é de oito por cento ou 16:000 reis por acção, o qual devem vir receber a esta agencia, que para esse fim se acha competentemente auctorisada.

Coimbra 5 de março de 1862.

O Agente,
Manuel dos Santos Junior.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 639 — QUARTA FEIRA 12 DE MARÇO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Cansada de praguejar e mentir inutilmente, a opposição, lá da profundeza da degradação politica em que se fa sumindo prescrutou a situação, e, descobrindo os indicios de um grande cataclysmo, faz-se annunciar como o apostolo providencial das circumstancias extremas em que nos achamos, e deante das quaes reconhece a necessidade de dizer ao rei e ao povo toda a verdade.

Até aqui era só um ministerio inepto, imbecil e incapaz, cuja existencia ephemera não assustava, e era só para lamentar não tivesse exhalado o ultimo suspiro.

Agora são as instituições, a liberdade, a paz e até a autonomia em risco de uma grande conflagração, suscitada pelos actos do ministerio moribundo!

E' necessario saber no que ficamos

Uma situação fraca, um partido desauctorado e imbecil, um ministerio inepto e sem vida, não deve resistir, pela ordem natural das cousas, á gravidade do seu estado doentio, quanto mais aos embates desesperados de uma opposição forte, robusta e cheia de vida, como a actual se inculca.

Pois como é que se concebe um valentão empurrando um pobre diabo, já de si fraco e de mais a mais doente, sem ser capaz de o deitar abaixo, e antes ao contrario deixando-se cahir de pernas para o ar a cada encontrão que lhe dá? e por fim gritar áqui d'el-rei contra elle, que vai metter os braços ao mundo, ameaçando de o levar comsigo?

E' certamente um fenomeno que vem enriquecer os codigos das leis physicas, ou o que ahi se apregoa em nome da verdade é um novo embuste, uma revoltante mentira.

Ouviram fallar em reforma da camara dos pares, e sem força para se oppor em a similhante commettimento, se por ventura ha idea de o realisar, tremem de susto, e põem-se de mãos erguidas, para aquelles, a quem até têm dirigido as mais ridiculas anfarronadas.

E' uma verdade, que não ha ministerio possivel com a camara dos pares, no estado em que se acha. As forças estão lá equiparadas entre as tres fracções colligadas e o partido progressista, como ultimamente se tem visto; e seja qualquer que for a situação, ou ha de haver fornada, ou reforma.

Para qualquer dos expedientes, é necessario que o governo que os emprehender tenha a força, e o apoio indispensavel; e se a actual situação é tão fraca como dizem, para que tamanhos sustos, para que tão sentidas lamentações?!

A contradicção é manifesta, e o verdadeiro estado da situação transluz da mentira com que a opposição a quer pintar.

Não discutiremos agora se o novo ministerio sahido da maioria da camara electiva tem apoz de si o apoio de todo o partido symbolisado nessa maioria. Queremos mesmo admittir que ha dissidencia, que sinceramente deploramos, e que é de esperar, desapareça deante da lealdade e da abnegação que sempre tem destinguido os homens do partido progressista.

E' isto um elemento de fraqueza, que a opposição tem sabido aproveitar, para apreguar mais proximo e infallivel passamento da situação. Mas sendo assim, como é que o ministerio incute tamanhos receios, que até ja se apella para o risco da nossa autonomia?

Parece-nos que o perigo é outro. Queriam talvez viver mais algum tempo á sombra da reação; porque para esses ambiciosos, todos os auxilios lhes servem; e como o ministerio arremessou a luva vêm o perigo que os ameaça, e barafustam atordoados.

Cremos bem que se illudem. A questão não é destes ou daquelles ministros. A questão é de liberdade, de principios, e de convicções: o principal ministro, é o tempo, a epocha e as ideas. A revolução é infallivel, e por mais que lutem não obstam á sua realisação.

No meio de tudo isto a opposição, vendo-se mais que nunca condemnada ao ostracismo, e sentindo o pezo do descredito que tem acarretado sobre si, depois de calumniar os adversarios, de enganar o povo, e de ameaçar *mais uma vez* o rei, proclama a necessidade do accordo commum, do concurso de todos para o impulso civilisador deste paiz.

Não ha ninguem de boa fé, que o não deseje, ninguem mais do que nós o tem proclamado. Mas o que o povo e o rei deve e hade sempre excluir e regeitar, é o concurso dos ambiciosos, e dos piratas politicos, que vestem de tantas cores, que tomam tantas formas, quantas lhes parecem convenientes para aspirarem ao poder, que por fim só sabem prostituir e e desvirtuar.

E' esta a verdade que transluz da verdade que a opposição pretende apregoar.

Na sessão da camara dos srs. deputados, de 24 do mez passado, discutia-se um projecto de lei propondo no 1.º artigo o equiparamento dos vencimentos dos dois conservadores da bibliotheca nacional de Lisboa, e no artigo 2.º elevando a 240 mil reis os ordenados de continuo e porteiro da bibliotheca da Universidade.

Com justa razão a commissão d'instrucção publica, e o governo approvaram a disposição do artigo 2.º, dando um augmento de 40 mil reis a dois empregados, os unicos da bibliotheca da Universidade a quem os vencimentos uão tinham sido augmentados, apezar de muito terem crescido as obrigações do seu cargo.

Alem disto, concedendo-se o beneficio do artigo primeiro do projecto aos empregados da bibliotheca de Lisboa, não era justo negal-o aos da bibliotheca da Universidade.

Estes principios de justiça, testimunhou-os a camara e o governo não se oppondo ao projecto, e muito menos podiam receber impugnação dos professores da Unisersidade, porque se tractava de uma justissima concessão a empregados seus.

Por isso o projecto não teve impugnação de nenhum dos lados da camara, excepto comtudo do sr. José Maria d'Abreu, que tendo no anno passado votado pelo augmento de um grande ordenado, e votando agora mesmo pelo art. 1.º do projecto, combateu acaloradamente o art. 2.º.

Todos esperavam o contrario do deputado da *papeleta*, que se proclamou aos eleitores como protector, e deffensor nato das cousas e pessoas da Universidade. Mas, segundo nos informam, haviam uns certos resentimentos eleitoraes, que moviam a recta e virtuosa consciencia do sr. Abreu a combater a pretenção dos empregados da bibliotheca.

Custa-nos a erêr que um deputado ponha a sua elevada e nobre missão ao serviço de tão mesquinhos sentimentos. Mas o que se vê, é que o sr. Abreu, lente da Universidade, e *deputado da Universidade*, foi o unico que combateu o art. 2.º do projecto, que aliaz foi deffendido por muitos outros professores da Universidade que se acham na camara, e por outros deputados deste districto.

Deviamos registar este facto, para os eleitores de Coimbra conhecerem o grande protector da Universidrde que enviaram á camara.

No numero de 9 do corrente, dirige-nos o nosso estimavel collega do « Portuguez » o seguinte artigo:

«O «Tribuno Popular» de Coimbra estranha n'um dos seus ultimos numeros, que o *Portuguez* elogiasse o sr. Raymundo Venancio Rodrigues, na qualidade de presidente da camara municipal daquella cidade, sabendo que o sr. Raymundo tem sido naquella qualidade asperamente censurado em documentos assignados pelo sr. marquez de Loulé, e que é um dos mais acirrados adversarios da situação.

Vamos dar algumas explicações ao collega. Sabemos, que o sr. Raymumdo, esquecendo-se de que foi perseguido pelo conde de Thomar, está hoje ligado com esse; e que tem guerreado por todos os modos a situação actual.

Sabemos, que os actos do sr. Raymundo Rodrigues, na qualidade de presidente da camara de Coimbra, têm sido irregulares, e que com justiça mereceram as censuras do sr. marquez de Loulé; mas quizemos revelar tolerancia admittindo nas nossas columnas o artigo a que se refere o «Tribuno,» sem que esta redacção adoptasse o artigo, que foi publicado a pedido, e com tres estrellinhas, o que queria dizer, que não era a opinião do jornal.»

Felizmente que tinhamos feito inteira justiça ao collega, não o suppondo capaz de querer tomar a responsabilidade da administração camararia do sr. dr. Raymundo, presidente da camara d'este municipio, que não só tem commettido os maiores erros, abusos e crimes, mas até ha convertido a sua posição official em arma indigna contra a actual situação.

Agradecemos ao collega as explicações de que julgou digno o nosso artigo, e o sr. dr. Raymundo recebeu mais esta lição, para não andar uffanando-se de receber elogios dos jornaes da parcialidade polilitica, de que é implacavel inimigo.

Não tardará muito que a voz da justiça acabe de mostrar a razão com que temos combatido a administração camararia do sr. Raymundo, e o serviço que nesta crusada temos prestado a este municipio.

O « Braz Tizana », que poucas vezes apresenta artigo principal da redacção; e que até tem militado mais opsição que governo, pronuncia-se nos seguintes termos á respeito da actual situação:

Esperamos todos os actos do governo. Se elles forem merecedores de censura, conte a opposição que seremos nós os primeiros a stygmatisal-os com todas as nossas forças, por honra nossa e bem do paiz.

Mas julgar sem prôvas e condemnar supostos réos sem ao menos os ouvir em audiencia, são actos proprios de outras eras, que felizmente vão longe, e não voltarão mais, apesar dos desejos de qualquer individuo, que queira voltar ao passado, sonhando poderio e direitos desusados, aspirações estas que fazem rir de quem as concebe e alimenta no espirito.

Não somos ministeriaes, d'aquelles que tudo acham bom com tanto que seja praticado por tal ou qual individuo.

Não somos opposição, como os que condemnam tudo quanto não é praticado pelos seus parciaes.

A politica dos corrilhos não nos agrada, nem havemos de fazer juizo pelo que qualquer d'elles apregoar.

Queremos obras, e á vista d'ellas julgaremos da sua proficuidade, elogiando o que fôr bom, condemnando o que fôr mau.

O paiz não póde estar enfeudado aos caprichos de meia duzia de ambiciosos, sejam quaes forem as fracções politicas a que pertençam, que para obter o mando não hesitam ante qualquer intriga ou guerra mesquinha, antepondo o interesse particular e o do bandoa que pertencem, aos grandes e vitaes interesses do paiz, que para nós são tudo. e nunca os sacrificaremos ás affeições por individuos ou á victoria de uma parcialidade qualquer.

E' esta a nossa politica. Não agradar á por certo aos exaltados dos differentes corrilhos, mas ha-de agradar aos homens de consciencia, e áquelles que prezam o bem commum, e que o antopõem ao interesse particular.

Caminha o novo governo na verdadeira senda do progresso, seja liberal, justo, honesto e forte e conte com o nosso apoio.

Se desmentir estes principios, se falsear estes desejos, que são os de todo o paiz, conte com a guerra da nossa parte, guerra leal, franca, e digna, aos seus actos sempre — ás pessoas dos ministros, nunca.

Em politica, para nós, os actos são tudo, os homens nada.

Catalago dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice-presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero anterior*)

229. Feijão mocho redondo — Coimbra — V. de Taveiro.

230. Dito amarello mocho, «Phaseolus vulgaris» — idem — idem — E' o primeiro que se semeia e colhe. Tambem se denomina de 7 semanas por dar fructo no fim de dous mezes.

231. Dito gigante de flôr vermelha, «Phaseolus septem annis» — idem — idem — Usa se d'este feijão só como ornato nas hortas. Dura na terra sete annos.

232. Dito ganga rajado — idem — idem — Este feijão é anão e produz muita vagem.

233. Dito amarello redondo — idem — idem — Consome-se em verde. Cultiva-se pouco.

234. Dito rajado, de sequeiro — idem — idem — Produz bastante. Semeia se nas terras leves de mistura com o milho. Vende se a 280 rs. o alqueire (13,16 lit.) A sua producção é de muitos centos de moios.

235. Dito branco pequeno da marinha — idem — idem — Cultiva se muito nos campos de Coimbra. Semeia-se como o antecedente. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13,16 lit.)

236. Dito, dito alarve — idem — idem — Consome se a maior parte em verde. Vende se a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.).

237. Dito, dito das Caldas — idem — idem — E' muito bom este feijão. Foi introduzido na localidade pelo expositor em 1859.

238. Dito, dito comprido dos campos de Coimbra — idem — idem — Cultiva se muito este feijão nos campos de Coimbra, onde se semeia misturado com o milho. Vende-se a 330 rs. o alqueire (13,16 lit.).

239. Dito, dito, Soissons, de trepar — idem — idem — Foi introduzido na localidade pelo expositor que o importou da exposição agricola do Porto.

240. Dito, dito arroz — idem, idem, idem.

241. Dito, dito gigante, «Phaseolus majus» — idem — idem — Cultiva se pouco; e mais para ornato de hortas. E' muito massudo para os usos culinares.

242. Dito, dito Soissons anão — idem — idem — idem.

243. Dito Sofia — idem — idem — idem.

244. Dito roxô do Visconde — idem — idem — idem — Variedade obtida pelo expositor. E' muito bom tanto em verde como em sêcco.

245. Dito Belga, preto — idem — idem — Foi importado pelo expositor da exposição agricola do Porto. E' inferior.

246. Dito preto vulgar — idem — idem — Não tem merecimento senão pela sua côr.

247. Dito carrapato — idem — idem — Variedade obtida pelo expositor e até ao presente aqui desconhecida.

248. Dito branco grande — idem — idem — G. T. de M. C. Este feijão é caro — chega a vender-se a 800 rs. o alqueire (13,16 lit.).

249. Dito, dito, dito de Hollanda — idem — idem — Vende-se a 360 rs. o alqueire.

250. Dito, dito pequeno — idem, idem idem.

251. — Dito, dito marinha — Soure — idem — E' produzido em terra argilosa muito frescal na razão de 1:15. Vende-se a 320 rs. o alqueire (13.44 lit) nas feiras de Soure e Figueira da Foz.

252. Dito, dito, gallego — idem — idem — O terreno é egual. A producção é na razão de 1:18. Vende se nas mesmas localidades e pelo mesmo preço.

253. Dito frade do Bussaco — idem — idem — Producção e terreno o mesmo — o preço a que sobe, ás vezes, é de 800 rs.

254. Dito, dito assarto — idem — idem — Terreno e preço o mesmo — As sementes dão vinte por uma.

255. Dito gallego — idem — idem — Produz 60 sementes. Dá se em terreno pantanoso esgotado.

256. Dito, dito amarello — idem, idem, idem.

257. Dito carrapato vermelho e branco — idem — idem — Dá-se em terreno argiloso e muito frescal.

258. Dito encarnado — idem — idem.

259. Dito, dito carrapato — idem — idem — Argiloso de réga é o terreno. O expositor cultiva o em pequena quantidade.

260. Dito, dito pimpão — idem, idem — Produz em terreno argiloso e frescal — idem.

261. Dito vassoura — Coimbra — idem — Dá-se em terreno d'alluvião. Vende-se a 400 rs. o alqueire (13,16 lit.).

262. Dito, dito grande de trepar — idem, idem — O expositor cultiva esta variedade em pequena escala. O seu preço regula a 360 reis.

263. Dito rosa — idem, idem, idem, idem idem.

264. Dito vermelho mocho — idem, idem — idem, idem, idem.

265. Dito rajado de vermelho e amarello — idem, idem — Vende-se nas feiras de Coimbra a 360 rs. o alqueire.

266. Dito grande côr de ganga — idem, idem, idem.

267. Dito pequeno dito — idem, idem, idem.

268. Dito carrapato amarello e branco — idem, idem, idem.

269. Dito mocho amarello — idem, idem idem.

270. Dito amarello pequeno — idem, idem idem.

271. Dito, dito comprido — Soure — idem, — Dá se em terreno argilo-silicioso. Vende se na Figueira a 360 rs. o alqueire (13,16 lit.)

272. Dito, dito redondo — idem, idem — Terreno o mesmo com rega — idam.

273. Dito côr de bronze — idem, idem, idem.

274. Dito rajado de pardo e vermelho — idem, idem, idem, idem.

275. Dito, dito de pardo e preto — idem, idem — Dá se em terreno argilo silicioso. O expositor cultiva o em pequena escala. O preço é de 360.

276. Dito, dito de preto e cinzento — idem, idem, idem, idem, idem.

277. Dito, dito preto e mulato — idem, idem, idem, idem, idem.

278. Dito, dito, dito e muito mulato — idem, idem, idem, idem, idem.

279. Dito roxo — idem, idem — Dá se em terra de jardim.

280. Dito, dito e preto — idem, idem, idem.

281. Dito frade preto — idem, idem — Dá-se em terreno humido. Só se usa misturado com outras variedades.

282. Dito preto — idem, idem, idem.

283. Dito côr de ganga grande — idem idem, idem.

284. Dito frade careta — idem, idem, idem.

285. Dito branco ervilha de trepar — idem, idem.

286. Dito, dito oval — idem, idem.

287. Dito, dito minimo — idem, idem.

288. Dito carmezim — idem, idem.

289. Dito, meio encarnado e branco, grande — idem, idem.

290. Dito encarnado, chato grande — idem, idem.

291. Dito, dito comprido — idem, idem.

292. Dito, dito chato, pequeno — idem, idem.

293. Dito, dito mocho, comprido — idem idem.

294. Dito mocho amarellado — idem, idem.

295. Dito, dito doiradinho, pequeno — idem, idem.

296. Dito, dito prateado — idem, idem.

297. Dito, Dito, dito encarnado e amarello — idem, idem.

298. Dito rajado de roxo e preto — idem, idem.

299. Dito, dito careta vermelho e branco de trepar — idem, idem.

300. Dito preto brasileiro, grande — idem, idem.

301. Dito, dito quadrado, minimo — idem, idem.

302. Dito, dito preto pintado — idem, idem.

303. Dito cantharidas — idem, idem.

304. Dito abelhas, besouros — idem, idem.

305. Dito careta negra — idem, idem.

306. Dito rajado, (7 qualidades) — idem, idem.

307. Dito amarello-tostado — idem, idem

308. Dito, dito vivo — idem, idem.

309. Dito, dito, dito, minimo — idem, idem.

310. Dito sete semanas (4 qualidades) — idem, idem.

311. Dito côr de cana — idem, idem.

212. Dito rajado amarello — idem, idem.

313. Dito assarú amarello frade — idem, idem.

314. Dito gallego, dito, dito — idem, idem.

315. Dito côr de bronze escuro, grande — idem, idem.

316. Dito côr de bronze claro, minimo — idem, idem.

(*Continuar se ha*).

CORRESPONDENCIAS

Consta mé que o dia 5 do corrente mez (talvez por ser o primeiro da presente quaresma e por isso de penitencia) fôra o escolhido pelo ex.mo sr. dr Raymundo Venancio Rodrigues, Lente da Universidade e presidente da camara municipal desta cidade, para ahi publicar uma correspondencia em que continúa a dirigir-me graves insultos, e com uma linguagem completamente impropria de pessoas de bem, e isto porque a minha insignificantissima e humilissima pessoa teve o arrôjo de responder (ainda que modestamente) á sua anterior correspondencia, inserta no «Conimbricense de 15 do passado, em que rebati todas as injurias que injustissimamente nella me havia dirigido.

Ainda não li o famoso escripto de s. ex.ª, mas qualquer que seja o seu contheudo fique certo que nada, *por emquanto*, lhe responderei, para não tirar nem diminuir a s. ex.ª a gloria da *invenção*: e pode continuar a escrever tudo quanto quizer contra mim, porque nem me atemorisa, como parece pertender, e nem hei de deixar de cumprir o meu dever, no desempenho da ardua e espinhosa commissão para a syndicancia, de que fui encarregado, finda a qual direi o que se me offerecer, e o publico então melhor avaliará do merecimento dos escriptos de s. ex.ª, com os quaes muito honra aquella respeitavel corporação a que pertence. Coimbra 7 de Março de 1862.

Ignacio Raymundo Alves Sobral.

Sr. Redactor:

Tendo lido no seu acreditado jornal — n.º 637 — uma correspondencia do impostor do chronista do concelho de Penella, em cuja correspondencia tambem fez obsequio de me mimosear com os seus costumados aleives, e perfidias; vou por tal motivo mostrar ao publico a falta de verdade com que o impostor do chronista narra os factos alli indicados. Ora, eu não devia dar importancia aquelle impostor, mas attendendo á sua ousadia, e falta de educação, sempre direi duas palavras, não obstante considerar-me muito inferior a outras pessoas, a quem o mesmo impostor tem pertendido desacreditar debalde, e que lhe tem respondido com o despreso que merece.

Ha muito tempo que pela observancia dos factos, e que por uma serie nunca interrompida de attentados se tem manifestado a maxima fundamental d'uma associação, que appareceu na terra para desgraça da humanidade — attribuir desgraçadamente aos outros aquillo mesmo que só elles fazem — Isto vêmos na especie da chronica que o malevolo impostor faz n'este seu insolente escripto.

N'este abominando aranzel não ha uma palavra que não seja um falso testimunho, e uma insolente e falsissima imputação, o que bem mostra o despeito, e malvadez de tão attrevido escriptor.

Começa este verboso, ou vaniloquo impostor dizendo — que o juiz ordinario do Julgado de Penella, deu sentença em causa, cujo objecto está avaliado em 24$000 rs., e por consequencia excedendo muito a sua alçada — !!!... Desnecessaria é pois qualquer reflexão que se possa fazer para mostrar que os juizes ordinarios podem julgar até a quantia de 20$000 rs. em bens de raiz, e 30$000 rs. em bens moveis; mas o impostor do chronista não lhe concede esta faculdade, e accrescenta — que o juiz não admittiu á parte offendida termo de appelação... Já se disse que o chronista é um calumniador infame, e que em tudo falta á verdade, quer dizer, mas não sabe o que, e por isso ahi lhe explicamos a verdade nua, e crua.

Francisco Pacinha, de Penella, morreu miseravelmente no hospital, sem deixar bens alguns, alem de umas pequenas casas arruinadas, as quaes ha muitos annos estavam hypotecadas á confraria do S. Sacramento da parochia de S. Eufemia — E pertendendo esta haver dos filhos do dito Pacinha a quantia mutuada vieram os referidos herdeiros José Joaquim da Silva e outros, requerer têrmo de abstenção de herança que lhe podesse prover da parte do pai e mãi, declarando na petição inicial — que o valor dos bens da herança não excedia a alçada do juiz ordinario — acontece agora querer o mencionado desistente José Joaquim da Silva extorquir uns bens d'um Tio, para cujo fim pertende annular a referida desistencia, interpondo recurso de appelação para o meritissimo juiz de direito da comarca, impugnando o valor dado a causa com o fundamento de que esta se devia regular pela quantia de 24$000 rs. a que estavam obrigadas as casas e não pelo valor que lhe tinha dado na petição inicial. O juiz não admittiu o recurso de appelação, concedendo-lhe só o recurso de embargos á sentença. Eis-aqui pois a questão de que tracta o impostor, e para o desenvolvimento da qual ambos nós não nos achamos habilitados, e por isso deixo ao publico a appreciação dos factos allegados, e aos juristas o bom ou máo pensar que possam fazer da indigitada questão.

Em quanto ás minhas habilitações para solicitador de causas, respondo com o Dec. de 7 de março de 1843, modificativo ao de 3 de março de 1842, que apenas exige para exercer aquelle cargo, ter 25 annos de edáde — e saber ler e escrever, como já era permittido pela Ord. do Liv. 1. Est. 48 § 20 — obrigando tão somente aos sollicitadores de causas de Lisboa e Porto a tirarem suas cartas para poderem procurar.

Esta é a primeira e ultima vez que respondo ao impostor do chronista, tire a mascara que lhe cobre tantas poucas vergonhas, e depois se lhe responderá a todas essas calumnias e aleives em que abunda a sua nojenta chronica!!!...

Penella, 8 de março de 1862.

Jose Maria Eugenio.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 4, de Pariz de 3, do Havre e Bruxellas do 1.º

Dos telegrammas que publicam os jornaes de Madrid de 4, com a noticia da mudança ministerial em Turim, não se colhe a completa certeza sobre o pessoal do novo gabinete italiano, deixando duvida acerca de alguns dos novos ministros.

E' comtudo indubitavel que Rattazzi é o presidente do novo gabinete e ministro dos negocios estrangeiros, e assim significa a politica, que prevaleceu na mudança.

Rattazzi era o presidente da camara dos deputados, e tendo ha pouco tempo, feito uma viagem a Pariz, onde teve entrevistas particulares com o imperador e principaes membros do governo, deu no seu regresso a Turim mostras de que se achava iniciado nos segredos da policia franceza na Italia, e que dava a sua adhesão a essa politica.

A sua entrada no poder, tem por isso muita significação, e que não é do agrado da Inglaterra, bem o revela já o telegramma de Londres, que dá noticia do modo como o «Morning Post», orgão semi-official do governo julga da mudança, não dissimulando que a vê com desgosto.

Para que se possa bem apreciar o caracter politico da mudança daremos uma ideia resumida da posição que occupam na Italia os individuos, cujos nomes figuram nas combinações para a formação do novo gabinete.

O marquez de Pepoli, que um telegramma dá na pasta da fazenda e outro na da agricultura, é parente de Napoleão III. Deputado por Bolonha e antigo governador da Emilia, tomou uma parte muito activa na revolução das provincias pontificias que se pronunciaram pela unidade italiana.

Na pasta da guerra um despacho dá o general Cialdini e outro dá o general Peti.

O general Peti foi secretario do general Lamarmora, quando este com Rattazzi formou o gabinete, que se seguiu á paz de Villafranca.

A entrada de Cialdini seria mais significativa, porque este general, natural de Parma, commanda actualmente o corpo de exercito das Legações e segue a politica unitaria mais decidida.

O almirante Persano, que tem a pasta da marinha é genovez, e commanda a esquadra que tomou Ancona e obrigou Lamoriciére a capitular.

Constantino Sella, ministro da fazenda, era secretario geral do mesmo ministerio.

Depretis, que um despacho dá com a pasta do interior e outro com a das obras publicas, era o vice-presidente da camara dos deputados. Foi governador geral da Sicilia e tem intimas relações com Garibaldi. Defendeu no parlamento os principios do partido mais avançado, dentro da monarchia.

Os outros ministros são napolitanos e lombardos.

Não entrando no novo gabinete nenhum dos individuos da maioria conservadora da camara, deve concluir-se que representa ideias mais avançadas que as do gabinete Ricasoli.

Os nomes de Pepoli e Rattazzi dão-lhe um colorido favoravel á influencia franceza.

Uma noticia de telegramma diz que em Pariz foi descoberto um club sedicioso e que o as authoridades prenderam os culpados.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 4. — O «Moniteur» de hoje diz que ha tempos seguia a authoridade os vestigios de culpaveis manejos, cujos principaes promotores estão descobertos e entregues aos tribunaes.

O senado approvou a totalidade da mensagem por 126 contra 26.

Turin 3. — O novo ministerio está organisado da maneira seguinte:

Rattazzi, presidente e negocios estrangeiros.
Depretis, interior.
Cialdini, guerra.
Persano, marinha.
Pepoli, fazenda.

Chegou Garibaldi, e teve uma conferencia com Ratazzi.

Turin 4. — O novo ministerio jurou hontem á noite nas mãos do rei. E' composto do modo seguinte:

Rattazi, presidente e estrangeiros.
Quintino Sella, fazenda.
O general Petitti, guerra.
O almirante Persano, marinha.
Depretis, obras publicas.
Pepoli, agricultura e commercio.
Mancini, instrucção publica.
Poggi, justiça.
Cordova, interior.

Bruxellas 2. — Diz a «Independencia» que as reclamações do embaixador da Austria pelas accusações que o principe Napoleão dirigiu no senado contra a corte de Vienna, receberam resposta satisfactoria por parte de Mr. Thouvenel.

Pariz 2. — Em todos os circulos politicos se fazem calculos contradictorios ácerca de qual será o resultado da discussão no corpo legislativo a respeito do projecto de lei de dotação ao general Montauban.

Napoles 2. — Rebentou uma bomba junto de S. Carlos, mas sem causar damno. A população indignada começou uma demonstração patriotica pela rua de Toledo gritando «viva a Italia, viva Garibaldi». Prendeu-se o presumido author do attentado.

Pariz 3. — O senado francez votou hoje por uma grande maioria a resposta ao discurso da corôa, proposta pela commissão.

O ministro Billaut, respondendo ao discurso do principe Napoleão, declarou que o exercito francez continuará em Roma.

Londres 3. — O «Morning Post» attribue a crise do gabinete de Turin mais a uma mudança de politica no rei Victor Manuel do que a dissidencias entre o ministerio e o parlamento.

Considera como uma desgraça para a Italia a retirada do gabinete Ricasoli, e, segundo este jornal, não terá considerações de estabilidade nem de duração o novo ministerio que se nomear, não continuando a politica do conde de Cavour.

Trieste 3. — A agitação da Grecia é cada vez maior. Por este motivo, o governo turco manda tropas para as fronteiras.

A esquadra austriaca vai experimentar uma grande transformação.

Nos antigos portos do Adriatico receberam-se ordens para que, com a maior actividade, se proceda ao armamento de navios de guerra, e para que se ponham as costas em estado formal de defeza.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro Academico — No sabbado foi tambem á scena, neste theatro, o drama a = *Probidade* =.

O papel de Manuel Escôta, era desempenhado pelo distinctissimo actor Simões, que é um dos nossos melhores artistas, e que demais a mais tem a sua principal corôa n'aquelle papel, que elle faz admiravelmente bem.

A recita por consequencia correu muito animada, e o drama foi desempenhado, em geral, regularmente, mas no 2.º acto muito bem.

Estando o mesmo drama em scena, nos dois theatros desta cidade, que mais ou menos se rivalisam, é bastante embaraçosa esta noticia, para quem não deseja ser parcial por uns ou contra outros, mas justo e recto para todos.

Note-se que fallamos em rivalidade, não em referencia aos actores, que a rivalidade entre estes é quasi a confraternisação na conquista da perfeição da arte; mas em relação aos juizos que ahi temos visto na imprensa, e que por apaixonados, injustos e até offensivos para comicos e espectadores, nem podem lisongear uns, nem desgostar outros.

A *Probidade* volta á scena no theatro academico, e crêmos, que a repetição mostrará que somos justo dizendo que nesta primeira representação houve defeitos, cuja emenda julgamos ao alcance dos actores. Dá-o assim a esperar, a maneira como correu o 2.º acto, muito melhor que o prologo e o 3.º acto.

O espectaculo terminou com o *Sebastianista*, scena comica desempenhada pelo sr. Simões.

Este distincto artista, foi applaudido como merecia, desafinado por vezes o parenezi da platêa, e sendo chamado muitas vezes ao proscenio, e recebendo muitos ramos de flores que dos camarotes lhe atiravam.

Destribuiram-se tambem alguns versos em seu elogio, e no fim do drama, tres membros do conselho d'Academia foram ao palco offerecer lhe uma corôa, em que o theatro lhe testimunhava a admiração pelo seu merito, e o agradecimento, por vir gratuitamente honrar o palco academico, augmentando-lhe as glorias, por ter occasião de mostrar ao publico um dos ornamentos do theatro portuguez.

No fim da recita, o sr. Simões foi acompanhado a casa pelo conselho do theatro, e por immenso numero de academicos, levando á frente uma filarmonica que á entrada e á sahida esteve tocando á porta do theatro.

A enchente era completa, se bem que fazia pena que muitos camarotes estivessem tomados por homens, quando algumas familias deixavam d'ir por não terem podido obter camarote.

Almoço — O Conselho do theatro academico convidou o distincto actor Simões para um almoço, no domingo, no *Hotel do Mondego*.

A Bibliotheca da Universidade — No anno de 1858 a 1859 foram 6:964 leitores áquella bibliotheca; de 59 a 60 8:295; e de 60 a 61 15:964.

Barra da Figueira — Dizem nos de Lisboa que fora exonerado do cargo de director das obras da barra da Figueira o sr. Francisco Maria Pereira da Silva, e que já fôra assignada e expedida a portaria, em que fôra nomeado para o substituir na direcção das mesmas obras, o distinto engenheiro Valentim Evaristo do Rego, formado em mathematica, pela Universidade desta cidade, e na escolla de pontes e calçadas, em Pariz, onde foi sempre premiado.

Está actualmente na Belgica com licença, mas dizem nos tambem que irá no primeiro paquete ordem para vir immediatamente.

Se o merece! — Pedem-nos para darmos noticia dos grandes serviços, que na villa da Louzã, está prestando o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, como cirurgião, fazendo admiraveis curas, e tornando-se benemerito pela promptidão com que acode aonde o chamam.

O entrudo na Louzã! — Tambem nos pedem para noticiarmos que o sr. Jose Germano de Sousa, julgando ir deleitar-se na companhia de suas ex.mas manas, por occasião das ferias do entrudo, foi ao contrario passar pelo desgosto de ver fallecer na 2.ª feira, 2 do corrente, a sua avó, e para cumulo d'infellicidade, trazendo um bolso cheio de bombas, incendiaram-se estas, queimando lhe o corpo a ponto de não poder vir para os seus estudos, no tempo competente.

E' um nosso assignante que nos pede estas noticias, e que deseja tomar parte nos desgostos do seu amigo Germano de Sousa.

Venda de bens nacionaes — No dia 15 de abril, deve ser arrematada perante o governador civil d'este districto, com o abatimento das tres quintas partes da avaliação, a seguinte propriedade:

Concelho de Montemór o Velho

Bens adjudicados á fazenda nacional, por execução promovida contra Sebastião Pinto Garcez, por si e como fiador de Manuel Fernandes de Benta.

29:596 Um barrio no sitio e freguezia da Carapinheira, Barrio do Outeiro; parte do norte com terra de José Antonio dos Santos Mauricio, e do sul com Francisco Rafael, e dos mais lados com quem deva e haja de partir; paga de fôro aos herdeiros de Ricardo José de Barros, de Thomar, tres alqueires de milho e vinte e tres ovos de uma galinha; avaliado, deduzido o fôro, em 26$ réis — 10$400.

Noticias da côrte — S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I transferiu no dia 6 a sua residencia do Paço de Caxias para o palacio dos antigos governadores da Torre de Belem, em Pedrouços.

Commissão real — Affirma se que S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I encarregara o ex-ministro da fazenda, o sr. Antonio Jose d'Avila, de contractar o seu casamento.

Sinistro — Em Setubal no dia 21 do passado, um barco de pesca que estava fundeado no rio, sendo impellido por um forte tufão de vento, foi a pique perecendo 10 pessoas.

Fallencia — Foi aberta fallencia, no tribunal do commercio do Porto, aos srs. Cerqueira da Gama & Braga, commerciantes d'aquella praça.

Offerta valiosa e honrosa para a Universidade desta cidade — Da correspondencia de Coimbra para o «Commercio do Porto» transcrevemos a seguinte importante noticia:

O sr. commendador Sousa Machado, que ha pouco falleceu em Pariz, como aqui se leu, deixou em seu testamento a Universidade o que consta da seguinte carta, escripta pelo seu testamenteiro:

«Pariz 24 de setembro de 1860. — Ao sr. reitor da Universidade de Coimbra.

«Meu senhor. Testamenteiro do fallecido sr. commendador Gama Machado, conselheiro da legação de Portugal em Pariz com o sr. de Saint Antoine, actualmente em viagem, tenho a honra de vos annunciar que, por seu testamento, em data de 12 de maio de 1852, legou á Universidade de Coimbra: 1.º a sua collecção de cabeças para o systema de Gall; 2.º dous vasos de porcellana, decorados com assumptos de historia natural; 3.º o seu busto allegorico em bronze, por Fratin; 4.º dous quadros representando, um Galileu e outro a inquisição.

«A collecção das cabeças e das mais notaveis; é um verdadeiro muzeu: o numero d'ellas é consideravel. Não ha outra reunião tão completa da applicação do systema de Gall. Encontram-se em quasi todas as cabeças notas scientificas e curiosas, escriptas da mão do sr. Gama Machado. Esta collecção é um thesouro, unico de observações e applicações.

«Por um artigo do seu testamento, todos os legados devem ser entregues francos de todos os direitos.

«Dignai-vos, senhor, ter a bondade de me indicar o meio que desejaes empregar para tomar posse d'esses objectos.

«Amigo intimo do sr. Gama Machado desde longos annos, e occupando me eu mesmo da historia natural, tive a felicidade de o ajudar nas suas investigações e de trabalhar com elle na sua sabia e notavel obra: «Theoria das similhanças». Encarregou me pessoalmente, por seu testamento, de continuar o seu bello trabalho, publicando o de novo. Sinto-me profundamente tocado d'este signal de amizade e consideração, e empregarei todos os meus esforços para contribuir a fazer passar á posteridade a memoria e as obras de um illustre sabio, que Portugal se honra de considerar entre os seus varões mais illustres.

«O sr. Gama Machado fez-me uma grande honra encarregando-me de vos remetter este testimunho de adhesão, que guardou sempre para com a sua patria. Venho desempenhar-me d'este nobre dever, e a lembrança conservar-a-hei sempre. Recebei, meu senhor, a segurança de minha alta consideração.

«G. C. Chevalier, testamenteiro do fallecido sr. commendador Gama Machado, 29 quai Voltaire — Paris.»

Fuga de um preso importante — A' cerca da fuga, de que demos noticia, no numero passado, de um preso da relação do Porto, eis o modo notavel porque aquelle preso se evadio:

Estava na enxovia de Mathozinhos Antonio Joaquim de Miranda, da freguezia de Goes, do concelho de Barcellos, reu de crimes taes que a justiça só para elles viu castigo na pena de morte a que o condemnára.

Este grande criminoso fugiu no dia 6 ás 7 e meia da manhã.

E' engenhoso o modo, que, segundo consta, foi assim:

Os presos da enxovia em que estava o dito criminoso fabricam espanadores, que em canastras sahem para a venda.

Hontem de manhã foi chamado um gallego carrejão para ir buscar á porta da enxovia uma canastra cheia de espanadores; e por tal modo dispostos que o chaveiro não viu nada que lhe provocasse reparo, e deixou ir o gallego com a canastra.

Mais tarde deu-se pela falta do preso, e então se averiguou, segundo nos consta, que sahira dentro da canastra coberto com uma manta e por cima d'esta os espanadores.

Pelas diligencias que logo se empregaram, soube se que o gallego conduzira a canastra para uma casa na rua das Taipas, habitada por uma mulher conhecida pelo nome de Maria do Paulo.

A's 2 da tarde deu-se busca á casa, e alli appareceram a canastra, a manta e alguns espanadores. Porém o criminoso onde iria elle se bem corresse!

A sr.ª Maria do Paulo está presa, perdendo a liberdade por ter concorrido para a do criminoso, que com os espanadores soube lançar pó aos olhos do chaveiro.

Exposição de Londres — Os nomes dos cavalheiros, que compõem a commissão nomeada para assistir á exposição de Londres, são estes:

Visconde de Villa Maior, na qualidade de commissario regio.
João Palha de Faria Lacerda.
Francisco Rodrigues Batalha.
João de Andrade Corvo.
José da Ponte e Horta.
Agostinho Vicente Lourenço.
Sebastião Bettamio de Almeida.
José Augusto Cesar das Neves Cabral.

Transferencia — Consta que foi transferido de Santa Combadão para a Feira o juiz de direito o sr. José de Mello Geraldes, irmão do ex.mo conde da Graciosa, indo o sr. Rocha, que alli se acha, para Monte-Mór interinamente, até poder verificar-se a sua ida para Estarreja; indo d'alli para o Porto o sr. Carvalhaes.

Noticias navaes — Do «Jornal do Commercio»: Segundo ouvimos dizer, a corveta a vapor «Bartholomeu Dias» vae estacionar no Rio de Janeiro, onde ha muito tempo era reclamada a presença de um navio de guerra, pelos subditos portuguezes alli residentes.

Como já dissemos, a corveta a vapor «D Estephania» sahe tambem para a nossa estação naval da costa d'Africa Occidental, onde não temos ainda nenhuma embarcação de importancia egual á da corveta que vae sahir.

A corveta «Nova Goa» vae entrar no dique do Arsenal para ser reparada. Logo que estiver prompta, irá servir de escolla para os aspirantes a officiaes, e sahirá para os Açores.

Temporaes — Nos dias passados tem-se sentido nesta cidade violentissimas tempestades de vento, com chuvas arrebatadas, e trovoada.

Do Porto, conta o «Commercio do Porto» os seguintes estragos dos temporaes:

Principiou hontem 8 ao anoitecer a ventania; porém ás 3 da madrugada de hoje é que o vendaval se tornou impetuoso, crescendo na violencia por modo tal, que ás 4 horas era aterrador.

Alguns dos navios que se acham no quadro da alfandega soffreram avarias.

O vapor «Lusitania» veio sobre o muro e quebrou o gurupés.

O vapor inglez «De Brus» veio de encontro ao patacho «Garibaldi», e quebrou parte da borda falsa. Uma galeota hollandeza foi de encontro á barca brazileira «Rocha», á qual quebrou parte da popa, e teve da sua parte o pau do bojarrona quebrado.

A galera «Adamastor», que estava fundeada em Mi ragaia e já carregada foi sobre a estacaria do caes da nova alfandega, e está em secco.

Hoje ás 7 e meia da manhã largaram-lhe o traquete e velacho, a vêr se poderiam safar o navio, mas foi sem resultado.

Mais tarde empregou-se o vapor de reboques «Foz do Douro», mas tambem nada pôde conseguir.

Julga se que o navio não poderá safar-se sem ser alliviado da carga.

Tornou se muito sensivel a falta de argolas no caes da alfandega para amarração.

— O temporal d'esta noute foi terrivel e causou por muitas partes grandes estragos nas clara-boias beiraes dos telhados e em algumas vidraças.

As rajadas de vento abalavam as casas.

Na rua do Bomfim deu-se por este motivo um grande desastre.

Estavam alli em construcção duas propriedades com os n.os 191 e 193, uma do sr. José

Baptista Pereira, tintureiro, e outra do sr. Antonio Moreira da Fonseca, fabricante. Uma d'ellas estava já travejada no primeiro andar; e a outra apenas com uma parede.

A's 5 horas da manhã a força do vento atirou com as paredes e traves das duas casas sobre o telhado da casa contigua, habitada pelo sr. José Moreira, carteiro. O telhado abateu, e muitas pedras foram cahir sobre a cama em que dormia a esposa do sr. Moreira, que ficou muito mal tractada, porque até a cama quebrou.

O sr. Moreira por fortuna sua tinha se pouco antes levantado.

Foi um quasi milagre não haver agora maior desgraça a lamentar. Parece que em parte se atribue o desastre á pouca solidez das paredes, que eram obra de empreitada.

—

Despacho — Acaba de ser despachado delegado da Comarca de Lagos, sr. Bento José Pinto da Motta, administrador deste concelho.

No exercicio d'este ultimo emprego, que serve desde Julho de 1857, mostrou sempre o sr. Motta muita probidade zelo e intelligencia; e que lhe mereceu a estima dos habitantes do concelho, a approvação dos seus chefes immediatos e a do proprio governo, que em duas portarias o mandou elogiar por occasião de diligencias difficeis, que s. s.ª desempenhou com notavel energia e actividade.

O illustre ministro da justiça, abrindo as portas da carreira judicial ao sr. Motta em recompensa dos seus relevantes serviços administrativos, tem incontestavel direito aos nossos louvores.

Incendio no mar — O navio inglez *Orient*, diz o «Conservador», da medição de 1236 toneladas, seguia viagem d'Adelaide para Londres, quando no alto mar se manifestou a bordo, no dia 2 do passado, um incendio horrivel. A tripulação e sessenta passageiros que levava, empregaram todos os esforços para evitar a progressão d'este desastre, mas foi tudo baldado. Passaram se duas noites n'uma tribulação penosa.

Vendo a perda do navio e da sua carregação, que era importante, irremediavel, todos contavam já ser victimas, porque os escaleres de bordo haviam tambem sido consumidos. Na manhã do terceiro dia appareceu no horisonte illuminado pelas chamas o navio *Van-der-Heim*, que recebendo a seu bordo os passageiros, rebocou o *Orient* até á ilha da Ascenção, onde chegou no dia 15 ainda com fogo a bordo.

Instrucção publica — Eis o que lemos na correspondencia de Lisboa para o «Campeão das Provincias».

«Parece que vae brevemente discutir-se no conselho geral de instrucção publica um projecto elaborado pelo sr. José Maria Latino Coelho e apresentado ao conselho em 25 de fevereiro ultimo. As principaes disposições deste projecto são como já vi publicadas, e segundo m'informam as seguintes:

«Propõe-se a creação d'um ministerio de instrucção publica que deverá andar, como o dos negocios estrangeiros, cumulativamente com outra qualquer pasta, sendo um só o ministro para ambas. A despeza da organisação do novo ministerio não deve exceder annualmente 3 contos de réis ao que está votado para a direcção geral de instrucção publica. A secretaria do conselho na sua nova organisação não deve exceder, pelo referido projecto, á despeza annual de 1:500$000.

O conselho funcciona junto ao ministerio do reino e é dividido em 3 districtos academicos; Lisboa, Porto e Coimbra serão as capitaes dos districtos ou circumscripções. As cadeiras de instrucção primaria ficarão sendo de 4 classes. Em cada capital de circumscripção academica haverá um lyceu nacional para a instrucção secundaria; em cada capital de districto administrativo será creado um collegio de instrucção secundaria. O programma das disciplinas dos lyceus corresponde ao actual dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra. As cadeiras de arabe e hebraico do lyceu de Lisboa serão encorporadas ao curso superior de letras. A de hebraico de Coimbra entrará na faculdade de theologia. Nos lyceus do Porto e Coimbra haverá o ensino da musica. As tres secções do lyceu de Lisboa serão abolidas passando a secção commercial a formar o nucleo d'uma escola de commercio, que ficará sujeita ao ministerio das obras publicas, commercio e industria. Em cada districto academico haverá um reitor que presidirá ao respectivo conselho academico, composto de professores de instrucção secundaria ou superior sendo secretario do conselho o mesmo do lyceu. Haverá conselhos municipaes para a inspecção local do ensino. Tres inspectores serão nomeados para fazerem este serviço nos respectivos districtos academicos. Terão 600$ réis de ordenado e mais 2$000 réis diarios em quanto andarem em visita. Estes logares serão amoviveis e incompativeis com outros empregos.

Estabelece-se o accesso e promoções na instrucção primaria. Principia-se o tyrocinio do magisterio pelas cadeiras de 4.ª classe, ou por concurso, ou pela frequencia dos serviços das escolas normaes primarias. Estas escolas serão tantas, quantos os districtos academicos havendo egual numero para a habilitação de mestras. No fim de 10 annos de bom serviço os professores de 4.ª classe passam á 3.ª classe.

E' limitado o numero de professores de 2.ª e 1.ª classe. Em cada cabeça de concelho haverá uma cadeira de 2.ª classe. Os professores de 1.ª classe podem ter ajudantes. Os ordenados dos professores primarios de 1.ª classe serão de 240$000 rs. os dos professores de 2.ª classe 160$000 réis; os de 3.ª terão 110$000 rs.; os de 4.ª 90$000 rs. Os 20$ rs. das camaras municipaes serão para augmentar os ordenados dos professores de 3.ª e 4.ª classes. As camaras municipaes fornecerão casa e mubilia para as aulas e habitação para os mestres.

Os ordenados dos professores dos lyceus não serão menores de 400$000 réis nem maiores de 500$000 reis. Os directores dos collegios de instrucção secundaria, que se estabelecerão nas capitaes dos districtos administrativos, terão, alem do seu ordenado como professores, mais 100$000 réis de gratificação.

As escolas normaes, á excepção da de Lisboa, não excederão, na sua despesa annual a 3 contos, alem dos ordenados dos respectivos professores. Em certas localidades que são portos de mar haverá cadeiras de pilotagem e escripturação mercantil. N'outras consideradas, como essencialmente agricolas, haverá cursos de agricultura e economia rural.

Não serão mais providas as cadeiras fora dos lyceus que forem vagando».

A camara dos pares elegeu a commissão mixta sobre a emenda feita no orçamento do estado de 1861 a 1862 relativo á pensão da casa Penafiel, ficando composta dos dignos pares Antonio José d'Avila, José Maria Eugenio d'Almeida, conde de Thomar, visconde de Castro, visconde de Castellães, Felix Pereira de Magalhães, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, visconde d'Algez, visconde de Balsemão, conde da Taipa, Francisco Simões Margiochi.

Mulctas por apprehensões de gado, entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez de janeiro de 1862:

De Joaquim Simões, d'Alfarellos, por metade da mulcta de quarenta cabeças de gado lanigero. . . .	6$000
» Manuel Castanheira, d'Alfarellos, por idem de cem ditas de dito .	15$000
» Serafim Rei, da Jaria, por idem de sete cabeças de gado cavallar	3$500
» Anna Lopes, de Lavarrabos, por idem de tres ditas de dito . . .	1$500
» Manuel Rollo, de Lavarrabos, por idem de duas ditas de dito . .	1$000
» Padre José Nunes, de Coimbra, por idem d'uma dita de dito. .	$500
Somma . . . . Rs.	27$500

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOVA BARRA

Da Figueira de 14 de Fevereiro a 6 de Março de 1862

Embarcações entradas

De 14 de fevereiro a 3 de março não entraram embarcações.

Março 4 — Escuna Hanwerian Johannis, mestre P. Henning, de Newcastle em 39 dias, com carvão.

Escuna Dinamarqueza Oscar, mestre A. G. Bohem, de Newcastle em 34 dias, com carvão.

Escuna Dinamarqueza Apolo, mestre N. N. Svanez, de Newcastle em 34 dias, com carvão.

Cahique Andorinha, mestre José da Silva Moleta, de Cezimbra, em 3 dias, com pescaria.

Dia 5 — Patacho Inglez Arica, mestre Thomaz Shore, de Newporte em 60 dias, com ferro.

Dia 6 — Escuna Sueca Flora, mestre F. O. Wilson, de Grangemouth em 20 dias, com ferro.

Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Manuel da Cruz Junior, de Cezimbra em 3 dias, com pescaria.

Escuna Ingleza Tivem Sisters, mestre John Robert, de Newporte em 10 dias, com ferro.

Embarcações sahidas

De 14 de fevereiro a 3 de março nao sahiram embarcações.

Dia 4 — Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, para Lisboa, com legumes, cereaes e madeira.

Escuna Ingleza Peonier, mestre Peter Johnston, para Leitto, com sal.

Em 5 e 6 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

GUIA
E
MANUAL DO JARDINEIRO

Esta publicação, que vamos tentar, contem os preceitos mais substanciaes da curiosa arte de cultivar os jardins, apresentando os principios geraes d'este genero de cultura, e os especiaes de cada uma das plantas e flores, que formam o ornamento dos nossos jardins, tudo accommodado ao clima de Portugal, podendo afoutamente asseverar-se que, com quanto resumida, é a obra mais completa que n'esta especialidade se tem publicado entre nós. Sendo particularmente escripta para os jardineiros, é todavia muito util aos curiosos da lavoura em geral, por dar muitos preceitos sobre plantações, enxertia, adubios, irrigações etc. A subscripção para esta obra estará aberta por espaço de dous mezes, e poucos exemplares se tirarão alem dos que forem necessarios para satisfazer aos srs. assignantes. Sahirá n'um volume em oitavo, pitidamente impresso, e com uma estampa explicativa, trabalho esmerado d'uma das melhores lithographias nacionaes.

Assigna-se no Porto, na livraria de Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada, 134 — em Lisboa, no escriptorio do sr. Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, 178, 2.º andar; e na loja do sr. João Paulo e Martins Lavado, rua Augusta 31 e 33.

Preço da assignatura — 360 réis, pagos no acto da entrega.

ANNUNCIOS

61 Gabriel Pereira Tavares, com venda de vinho defronte do Antigo Collejo das Artes, continua vendendo vinho tinto a 30 réis e branco a 40 réis todo de superior qualidade, proprio para meza.

TRANSFERENCIA

62 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 26, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria que se havia de extrahir em 10 do corrente, ficou transferida para 19 do corrente. Continua a ter na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços, fazenda ultimamente chegada de Lisboa.

Declaro que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

AGRADECIMENTO

63 D. Joaquina Emilia de Sant-Iago Gouveia, e seus filhos, summamente penhorados para com as pessoas desta Cidade que prestarão seus valiosos serviços por a occasião do fallecimento de seu bom marido e bom pae o sr. Antonio Mendes Gouveia, agradecem por este meio a todas essas pessoas, com especialidade aos ill.mos snrs, padre Luiz da Costa Pinto, Antonio Rodrigues Pinto, Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, e João Martins Gonsalves.

Coimbra 11 de Março de 1862.

---

58 Pede se ao sr. A. B. F. Estudante do 2.º anno Theologico no Seminario, queira pagar o que deve de emprestimo a alguem desta cidade, e quando o não faça em breve ser-lhe ha publicado o seu nome.

O mesmo se pede ao sr. J. H. S., de Bruscos.

LOJA NOVA

57 De Antonio de Almeida & irmão, na rua da Sophia n.º 26 A. Coimbra. Tem á venda solla e cabedaes, de superiores qualidades, que vendem por preços lemitaveis.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

52 No dia 26 de março, pelo meio dia, e n'uma sala da camara municipal, hade ter logar uma reunião d'assemblea geral. Coimbra 24 de Fevereiro de 1862. —O Secretario, *José Galião.*

---

56 Quem quizer comprar todos, ou parte dos bens, que os exm.os Thomaz de Moura Portugal e irmãos, de Gouveia, possuem na Cerdeira do Concelho d'Arganil, pode dirigir-se aos arrematantes, ou a José Albano d'Oliveira, de Coja.

---

59 Os proprietarios do forno de calcinação que continúa, situado na Ladeira da Forca, fazem publico que fornecem, do dito forno, toda e qualquer quantidade de cal — responsabilisando-se pela boa qualidade d'ella — até ao ultimo dia do corrente março, pelos preços marcados na seguinte tabella:

Posta nas obras dentro da cidade			No forno	
	metro-cub.	carrada	metro-cub.	carrada
Cal viva	4500	2250	4250	2125
Cal morta (em pó)	2280	1125	2115	1060
Cinzeiro	1440	720	1200	600

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 640 SABBADO 15 DE MARÇO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE RÉAL

COIMBRA

A camara dos deputados foi testimunha de um grande escandalo, e de uma severa lição.

A opposição, que sonha facilmente com o poder, deixando-se embriagar a ponto de abrir caminho para elle por entre as mais indignas torpezas, apresentou-se na camara electiva levantando contra o sr. ministro da fazenda uma calumniosa accusação, com que pertendia ferir o seu caracter, mas sem provas, nem factos que a auctorisassem, e só com insinuações, que promptamente caíram deante da verdade, e da franqueza e boa fé com que o ministro convenceu a camara da deslealdade dos seus accusadores.

Foi enormissimo o escandalo dos que, movidos só por despeitos, e contrariedades em pertenções inqualificaveis, e indecorosas, se apresentavam insinuando traiçoeiramente contra o caracter, e probidade de um ministro da corôa. Mas felizmente o correctivo seguiu-se á afronta, e a opposição recebeu a mais severa lição, que de certo lhe não aproveitará, porque o decoro, e a dignidade politica não está no seu modo de aggredir os adversarios; mas que ao menos servirá para mais uma vez robustecer a opinião publica contra os homens que não olham a meios para escalar o poder, e que na mesma occasião em que evangelisam esquecimento, reconciliação e tolerancia, procedem assim contra os que primeiro deviam respeitar, para tambem serem respeitados por elles.

Tinham-se arrematado os bens das religiosas do convento de Arouca, que tendo recebido a primitiva avaliação de novecentos e tantos mil reis, foram adjudicados na praça por 17 contos e tanto.

Esta arrematação tinha sido vigorosamente embaraçada por individuos que manifestaram os mais improprios interesses em illudir na praça o verdadeiro valor das propriedades, tendo-se para isto empregado meios que já haviam posto de sobre aviso o anterior e honrado ministro da fazenda, sobre as indignas pertenções que clandestinamente se promoviam, e que eram lesivas para os interesses da fazenda publica, e das religiosas proprietarias d'aquelles bens.

Estes bens tinham uma certa connexão, dependente de uma das propriedades, que formava o coração de todos os outros, a ponto de que a retalho não obtinham os bens um só lanço, em quanto que em globo podiam chegar ao preço porque foram arrematados.

Foi a respeito dessa propriedade que o deputado por Arouca, parece que administrador dos bens das freiras, requereu para que não entrasse em arrematação, por causa de uma questão d'aguas que lhe dizia respeito, e em cuja resolução o pertendente se dizia interessado.

Depois no mesmo dia da arrematação appareceu um annuncio suspendendo a praça daquella propriedade, até se obterem novas informações a respeito d'ella.

Os bens, porem, foram á praça em retalho, e como não apparecesse comprador, o sr. ministro, aconselhado no mesmo acto da praça, pelo procurador geral da fazenda, e pelo seu ajudante, que não viram inconveniente em os bens todos se arrematarem em globo, a despeito do requerimento que pendia sobre uma das propriedades, poz em praça os bens em globo, e foram arrematados pelo preço sabido.

Eis o pretexto com que a opposição se apresentou na camara electiva, accusando o sr. ministro da fazenda com calumniosas insinuações sobre o seu caracter, e pertendendo inculcar que houvera favor do mesmo ministro para proteger licitantes, e illudir a concorrencia da praça.

As declarações do nobre ministro, e de outros deputados, patentearam toda a verdade, e mostraram a boa fé, e o zelo com que o mesmo ministro procedera, obrando de accordo, e por conselho dos fiscaes da fazenda, e tendo só em vista a fiscalisação dos interesses das religiosas, como era do seu dever.

Havia, no entanto, a questão do annuncio, e a respeito deste o honrado ministro declarou ignorar completamente, a sua publicação no Diario, que tivera logar uma hora depois de aberta a praça, e que tendo visto só o annuncio na porta da salla das arrematações, julgara, como o procurador da còroa e o seu ajudante, bastante a sua revogação tambem alli mesmo, pela deliberação tomada para se arrematarem os bens em globo.

Depois verificou-se, por um relatorio do empregado competente, da respectiva repartição, que o annuncio fôra publicado no Diario sem conhecimento do ministro, e este deu o mais nobre testimunho de boa fé e imparcialidade declarando á camara que annulava a arrematação, e que mesmo para isso havia já recebido um requerimento do individuo que arrematara os bens, e o qual desistia dos seus direitos, sustentando com tudo o lanço por que os bens haviam sido arrematados.

Este proceder honroso do nobre ministro desconcertou completamente a opposição, que ficou sepultada na indignidade do seu proceder, querendo abocanhar a reputação do mesmo ministro que por fim mereceu até os louvores de um dos deputados, que antes, e mais calorosamente o havia aggredido naquella questão.

A distancia entre os calumniadores por officio e a probidade do ministro ficou bem marcada, e a opposição recebeu a mais severa lição que nunca opposição nenhuma recebeu.

Um ministro pode errar; mas o crime está na pertinacia no erro depois de convencido delle.

Ainda não ha muito, que um ministerio assombrava a dignidade publica, pela pertinacia, e cynismo com que sustentava as maiores torpezas governativas.

Esses mesmos não contavam hoje com a probidade, e boa fé dos que os substituiram, e julgavam que levantando uma calumnia, houvesse quem quizesse fazer-se cargo d'ella.

Enganaram-se, e a indignação publica voltou-se só contra os calumniadores.

O governo apresentou ao parlamento um projecto de lei, que ainda não veio publicado, mas que tracta de aplanar a confusão levantada pelos reaccionarios sobre a verdadeira intrepretação e cumprimento dos decretos de 28 de maio e 22 de julho de 1834, em que são extinctas todas as ordens religiosas regulares em Portugal, e de prover á cerca do ensino da mocidade pelos individuos dessas ordens, tanto nos estabelecimentos publicos como particulares, e da sua entrada nas enfermarias dos hospitaes, cortando assim os meios por que a reacção procura insinuar-se por toda a parte, e principalmente neste paiz, afim de preparar a nova geração para os seus planos tenebrosos. contra os principios liberaes.

O governo pois cumprio a sua promessa, apresentando-se n'uma actitude decidida, nesta questão que ha tanto prende a espectativa publica, e mostrando-se deliberado a combater os inimigos da liberdade, que mais pela sua ousadia, que pela força de que disponham, teem zombado até hoje de todas as leis, e afrontado as mais fortes demonstrações da opinião publica, que os condemna, e requer de ha muito a energia do governo neste assumpto.

O ministerio que recuar ante esta luta põe em perigo a liberdade, e não tem existencia possivel em Portugal, onde felizmente predomina o mais poderoso influxo dos principios liberaes, á sombra dos quaes temos caminhado extraordinariamente, nestes ultimos annos, e se tem arreigado no espirito popular a convicção profunda de que só com elles o homem se pode elevar á altura e dignidade do seu destino na terra, e gozar no meio da sociedade das regalias, que á mesma sociedade cumpre garantir-lhe pelas leis da sua constituição.

Não venha o fanatismo especular com a credulidade religiosa; que os unicos inimigos da religião evangelica, são os reaccionarios, que a prostituem, empregando-a em serviço de uma causa nefanda, e humilhando-a até servir d'instrumento ignobil para fins profanos, e altamente criminosos.

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHÍA

O apparecimento de qualquer trabalho litterario, mais ou menos perfeito, mais ou menos importante, é sempre um symptoma de illustração e de progresso intellectual, e que, por isso, merece ser saudado e recebido com expressões benevolas e animadoras.

Os eximios e venerandos patriarchas, que hoje contamos no sacerdocio das lettras para subirem ao alto solio, em que se acham collocados, principiaram tambem por ensaios, e não raras vezes atirados ao vento da imprensa jornalistica.

Ahi temos visto efflorescer, nos arrôbos ardentes da imaginação e do genio, essa pleyade de mancebos, que se tornaram os mais viçosos e esplendidos talentos da nossa terra. A sua estreia foi como o primeiro arrebol da aurora, que depois irradiou brilhante no horisonte da litteratura nacional.

Vou pois occupar-me de um livro, que acaba de publicar-se, e que revella duas vocações para o nobre e sublime sacerdocio das lettras. Este livro, de que quero fallar, intitula-se — *Os dois amantes no bosque* — que vem precedido de uma *Carta-prefacio*.

N'este nosso paiz, onde a litteratura se acha descurada, sem haver mão protectora e generosa, que a ampare, é por certo arrojada temeridade a publicação de qualquer livro, principalmente não trazendo no rotulo um nome, que o recommende e abone.

A litteratura entre nós, forçoso é confessal o, precisa hoje de ser uma especulação, como a dos interesses materiaes, que caracterisam, e que são a grande e poderosa alavanca d'este seculo.

Em Portugal lê se pouco.

E' que a aurora da nossa civilisação pelo derramamento das luzes da instrucção popular, ainda mal projectou frouxos e pallidos raios.

O homem de lettras, que não quizer vêr a sua obra amarellecer nas estantes do editor, tem de amoldar-se, e de escravisar-se até aos caprichos da moda, ás extravagancias apaixonadas do seculo, para que o publico corra, ávido, a lêr os seus escriptos, embora as phreneticas saudações d'hoje sejam o perpetuo esquecimento d'amanhã.

A especulação litteraria tornou-se uma imperiosa e vital necessidade para o escriptor, que se arrojou a arremessar á téla da publicidade o trabalho de longas e assiduas locubrações.

O homem de lettras deixou de ser inventor, matriculou-se fabricante de litteratura. Assim o escreveu ainda ha pouco o nosso abalisado publicista, o auctor do *Portugal e a Casa de Bragança*.

Tudo isto veio aqui para dizer que o livro do meu amigo talvez não agrade a muitos, porque foi escripto á luz de um pensamento puro e sancto, e de sublime abnegação do coração humano, e que por isso não estará em harmonia com as ideas e tendencias do seculo.

Mas com esta digressão, que me levaria muito longe, já me ia esquecendo, de que queria fallar dos *dous amantes no bosque*, romance do sr. Lucio Antonio de Sousa.

Comecemos pois pela carta-prefacio do sr. A. C. de Sousa Geão, a qual occupa um logar importante n'esta recente publicação. Não é meu proposito, nem cabe na ligeira e rapida leitura, que fiz, apreciar aqui minuciosamente todas as suas bellezas, que lhe concedem os bem merecidos fóros de um conscienciozo e importante trabalho litterario.

A carta-prefacio do sr. Geão não revela simplesmente o alvorescer de um talento nos arrôbos de poezia, de um coração juvenil, e o ingresso de um neophyto esperançoso no

Os que pertendiam arrancar o segredo da confissão ao assistente espiritual do Conde de Cavour, violando assim um dos mais sagrados preceitos da egreja, e procuraram leval-o a mentir sobre as verdadeiras convicções religiosas d'aquelle grande estadista, os que perturbam a paz das familias, e aconselham os filhos á desobediencia aos paes, e os paes ao abandono dos filhos, e a esposa á deslealdade para com o marido; os que convertem o pulpito sagrado em tribuna revolucionaria das theorias subersivas da ordem e paz publica, e da obediencia entre os povos e os reis; os que aconselham e promovem o despreso pela auctoridade publica; os que até vão preturbar a tranquillidade necessaria ao moribundo que está prestes a comparecer perante o julgador supremo, exhortando-lhe o arrependimento pelos serviços prestados á causa da liberdade; os que até hoje não cessaram de manifestar o seu rancor contra todas as familias liberaes reinantes; os que ainda choram pelos massacres da inquisição; todos estes emfim, que são os mesmos, os reaccionarios, de todas as castas, não podem fallar na religião que elles todos os dias offendem, acobertando os seus planos com a mesma contricção com que o assassino de Henrique IV se confessava e commungava antes de o apunhalar, e com que talvez, quem sabe, fizeram pagar com a vida ao Conde de Montemolim a sua renuncia ao throno de Hespanha.

Se ha inimigos da religião, são os que pertendem especular com ella.

O governo, pois, não poderá deixar de ver em roda de si todos os homens liberaes d'este paiz, se levar por diante o proposito em que parece estar, e se approvada que seja no parlamento a medida que acaba de apresentar, lhe der prompta execução, acabando assim com todas as questões, e tranquillisando o espirito publico, de que os reacionarios têm zombado até hoje impunemente.

Não sabemos se a medida apresentada satisfaz a todas as exigencias do assumpto, e se legisla de modo a acabar com a questão de uma vez para sempre; mas se no proceder do governo ha, como crêmos, lealdade, boa fé e decidida vontade, a sua iniciativa hade ser correspondida pelo parlamento, e pelo accordo commum se chegará ao resultado que todos desejam.

E' necessario, porem, que o governo se convença de que a protelação deste negocio hade ser desfavoravelmente interpretada e recebida, porque de letra e de boa vontade estão todos fartos; o que se precisa são obras.

Agora já se deprehende a rasão por que a opposição se tem mostrado tam inquieta nestes ultimos dias.

Tem sido sempre o seu systema.

Na vespora de alguma medida que possa dar força ao governo, inventam uma calumnia, promovem um escandalo, e agora até entoaram chorosas lamentações pela sorte da dynastia, da independencia, da liberdade, e da paz!

E' uma especie de politica de tonicos, que por fim cae no ridiculo, por ser safada de mais, para que não haja quem a conheça.

A medida do governo devia assustal-os: é uma pedra de toque em que não faltará quem mostre o pouco valor que tem.

O nosso collega do «Viriato», que militou contra o ministerio de que faziam parte os cavalheiros ultimamente saídos, por occasião da reconstrucção ministerial, pronuncia-se nos seguintes termos a respeito do actual gabinete.

Se houveramos de pronunciar-nos por impressões menos fundadas, como é pelos nomes dos novos selectos, não teriamos repugnancia em declarar as nossas sympathias por um gabinete, em que entraram elementos novos e esperançosos.

O sr. Braamcamp é para nós um nome respeitavel e sympathico. Desde os principios da nossa educação litteraria, que o conhecemos, e respeitamos a sua probidade.

O sr. Lobo d'Avila é um cavalheiro distincto, e um parlamentar de merecimento. A sua ultima declaração de que modificaria essa proposta de insigne expoliação, contra que se vae pronunciando quasi todo o paiz, só, sem mais nada, vale uma pasta.

O sr. Gaspar Pereira da Silva é um vulto venerando da magistratura portugueza. Tem actividade e intelligencia e mais que tudo honestidade.

Ao sr. Mendes Leal ninguem póde contestar um logar dos mais eminentes entre as illustrações do paiz. Bom orador, poeta mimoso, e distincto jornalista, póde muito bem ser um bom ministro.

Com estas condicções começar, apenas constituido o gabinete, uma guerra crua e intempestiva, será paixão, insoffrimento, e tudo quanto queiram, menos justiça.

Esperamos pelos actos da nova administração, e por elles apreciaremos o seu merecimento.

Se o governo apresentar medidas nas diversas provincias da administração publica, que sejam reclamadas pelas necessidades e conveniencias publicas, havemos de dar-lhe o nosso debil apoio.

Se á administração presidir um pensamento organisador; se as suas reformas forem aferidas pelo justo; se tiver força bastante para fazer terminar esse systema de espoliação e esbanjamento, que uma serie não interrompida de escandalos tem sustentado, ha-de ter o apoio dos homens de bem do paiz. Se seguir outro rumo na derrota que vae encetar terá que soçobrar antes de chegar ao porto, que demanda.

O paiz carece muito de actividade administrativa. Almeja por moralidade e economia na sua administração. Reclama instantemente pela simplificação em todos os ramos do serviço. A administração que satisfizer estas condições, tem a opinião publica para a escorar.

Administração militar da Beira com o seu destacamento em Taboa.

> Sans contredit, si vous ne voulez aucune liberté d'industrie, aucune assurance des propriétes, aucune sûreté des personnes, il ne faut pas que la presse soit libre
>
> *Daunon. Essai sur les garanties. Parte* 1.ª *cap.* 4.ª.

Não obstante a convicção intima e profunda da salutar influencia da imprensa livre sobre o progresso e o bem da sociedade, ainda assim, é, arrastado pela necessidade, e movido pelo cumprimento d'um dever civico, que hoje pegamos da penna, tal é o nosso acanhamento, e tão conscio estamos da nossa insufficiencia. Mas quem pode vêr a sangue frio os males que soffrem os seus concidadãos, quando tão facil é remedial-os, sem que se lhe irritem os nervos, e se lhe compunja o coração?! Esperavamos que outro mais competente os denunciasse, que informasse, esclarecesse os poderes publicos, ou os despertasse. Não succedeu porem assim.

Houve tempo em que circumstancias imperiosas moveram o governo do estado a collocar administradores militares na Beira, escoltados com destacamentos. Se bem ou mal, não cumpre agora dizel-o, mas os successos não corresponderam por certo á esperança nos meios. Aquelle tempo porem passou, e aquellas circumstancia imperiosas já cessaram.

Taboa, cujos habitantes são d'uma indole essencialmente pacifica e obediente, Taboa, que era administração da justiça criminal, está a par, tendo entrado em julgamento todos os crimes antigos, que apenas dos processos pendentes conta um de crime grave, que o acaso trouxe ao territorio desta comarca — é de certo a terra em que menos se precisa d'um destacamento. Mas se a necessidade não justifica a continuação d'uma força militar, tambem a não aconselham nem toleram razões de conveniencia.

Pode ser que haja tres ou quatro individuos, tres ou quatro familias, que lucrem com a sua estada, mas isso é um numero diminutissimo para um concelho. De resto, mais ninguem se aproveita, e todos soffrem. E nem suspeitamos que aquelles pertendam sacrificar aos seus, os interesses d'um concelho inteiro.

Um povo pouco industrioso, aonde os objectos de primeira necessidade são caros, não carece d'um destacamento para lhe consumir os subejos.

Por outro lado, os empregados publicos, cujos ordenados e proventos não estão ao nivel da subida dos preços e da baixa do numerario, vêem aggravar de dia para dia a sua sorte, com a difficuldade d'encontrarem casas, com a carestia do comestivel, e de tudo quanto é mais indispensavel para viver, e conservar a sua independencia.

Um municipio já aggravado com dividas, que paga aos seus empregados á custa de pesadas derramas, deve economisar cerca de 100$000 rs. — que annualmente gasta com o destacamento.

Não são só estes interesses materiaes que soffrem, outros mais altos, e que reclamam prompto remedio.

A disciplina do exercito é a moral publica.

Um destacamento que não tem serviço algum, e apenas uma guarda de brincadeira, que podia deixar de ter — que nem um dia tirou para exercicios, desde que chegou, haverá dois mezes, — commandado por um anspeçada e pelo tambor — quanto mais tempo se demorar mais se perde... Não se perde só elle, perdem-se os habitantes, e principalmente as creanças com os folguedos descompostos e deshonestos, com as palavras obscenas e torpes, que das janellas do quartel, e do meio das ruas em alto som se proferem....

Hoje ficaremos por aqui.

Taboa 12 de março de 1862.

Bernardo José Cordeiro.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero anterior*)

316. Feijão pintado—Coimbra—G. T. de M. C.

317. Dito ervilha, baço—idem—idem.

318. Dito oval, carmezim—idem—idem.

319. Dito ervilheiro, carmezim—id.— id.

320. Gráos de bico, «Cicer anetinum-vulgaris»—Taboa—B. I. D. de Almeida. Dá nas feiras 500 rs. o alqueire (16,92 lit.)

321. Idem—Coimbra—V. de Taveiro. Vende-se a 500 rs. o alqueire (13,16 lit.) A sua producção não é facil de determinar, porque se semeia juntamente com o milho.

322. Ditos reaes, «Cicer-anetinum majus»—idem idem. A sua introducção na localidade é recente.

323. Ditos assarios—idem—G. T. de M. C. Produz por uma 18 sementes. Vende se a 480 rs. o alqueire (13,16 lit.) nas feiras em Coimbra.

324. Ditos gallegos—idem—idem. A producção é de 1:7. Vendem-se a 400 rs, o alqueire.

325. Ditos assarios—idem—M. O. C de C. Produz 10 sementes—Vende-se a 500 rs. o alqueire. O expositor semeou terreno barrento e forte com milho, feijão e grão de bico. A producção foi muito inferior.

326. Ditos de bico—Oliveira do Hospital—G. F. P. Nunes. E' cultivado em terra secca. Vende-se nas feiras de Lourosa, Avô, Boa Vista e Oliveira a 700 rs. 16 lit.

337. Lentilhas, «Pisum-sativum-vulgaris»—Coimbra—V. de Taveiro. Produz muito. E' a cultura da classe pobre. Vende-se a 240 rs. o alqueire (13,16 lit.) Cria-se juntamente com o milho.

328. Chicharos, «Lathyrus-cicera»—idem—G. T. de M. C. Produz na razão de 1:8. Vende-se a 300 rs. o alqueire.

329. Lentilhas—idem—idem. Dão-se em terreno calcáreo.

330. Tremoço, «Lupinus alvus»—Monte-Mór-o-Velho—Candido Pecegueiro. Produz na razão de 1:28. Vende se a 300 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá se em terreno barrisco e areento.

331. Dito—Taboa—B. I. D. d'Almeida.

332. Chicharos meudos — Coimbra — G. T. de M. C.

333. Batata vermelha, «Solanum-tuberosum»—Coimbra—G. T. de M. C. Produz, segundo diz o expositor, 10 sementes. Vende se a 240 rs. o alqueire (13,16 lit.)—E' de terreno de alluvião.

334. Dita branca—idem—idem—idem—idem.

335. Dita mulata—idem—idem. idem—idem—idem.

---

augusto alcaçar das lettras, revela muito mais do que isto — revella muitos conhecimentos litterarios, aferidos pelo padrão de um gosto primoroso, que é a baze sobre que assenta a legislação esthetica da arte.

E' o bom gosto, que imprime vida e duração ao escripto, é o tribunal, que confere a palma do merito á obra do escriptor, e que o eleva a um logar alto na jerarchia das lettras. A carta-prefacio é mais um sasonado fructo, é mais um trabalho premeditado, do que um simples ensaio litterario.

Se ainda não conhecesse na imprensa o nome do joven e talentoso auctor, que tem collaborado assiduamente em alguns jornaes com reconhecido ingenho e merecimento, diria, que este elegante escripto, de que me occupo, era, só por si, uma estreia assáz auspiciosa e promettedora.

Nos seus escriptos transparece sempre a phrase cheia de sentimento, de mimo e doçura, entresachada de flores e gallas de estillo, em que a poezia expande as suas azas e alarga os seus vôos pelo horisonte de uma phantasia creadora.

Na carta-prelacio encontra-se a elevação de pensamento e as pompas da linguagem, sem o arrebique e affectação de phraze: a candida e angellica assucena da virtude e a flor da poezia do sentimento enfeixam-se em lindo e formoso ramilhete. Dito isto tem se feito os merecidos gabos ao engenhoso auctor da carta prefacio.

Vou concluir.

Os *dois amantes no bosque* é uma estreia esperançosa o que revella vigor de intelligencia e de imaginação. Seu auctor, com mais estudo e meditação sobre litteratura romantica, poderá emprehender um trabalho de maior vulto e mais perfeito. Olhado á luz do sentimento e da pureza do coração humano, o romance do sr. Lucio Antonio de Souza é uma producção de bastante merecimento, e que ha-de ser lido com gosto por aquelles, que, abraçados á cruz da fé e á ancora da esperança, têm os olhos fitos na alampada do ceu — a virtude.

O pensamento do sr. Lucio Antonio de Souza é nobre, sancto e moralizador, o que de balde se procura na maior parte dos romances, que, longe de ungirem o coração com o balsamo da fé e da virtude; são pelo contrario subversivos á moral e aos bons costumes. Uma obra moralisadora, ainda que não vasada em moldes de estilo brilhante, vale de muito, quando mira a um fim divino e sanctissimo.

Que seria a mulher sem a virtude e sem a pureza do coração? — Foi este o pensamento que creou os *dois amantes no bosque*.

Ninguem duvida de que a mulher exerce uma influencia poderosa, quer na sociedade, quer na familia; — e a ella, a quem estão ligados os destinos do homem. A mulher, como escreveu um publicista contemporaneo, é a parte integrante de tudo sobre a terra, e assim como o foi desde a creação, que com ella se completou, o ha de continuar a ser, em quanto existir a raça humana. Fôra até indisculpavel banalidade apontar aqui como a mulher intervem em todos os actos mais importantes da vida, e como a ventura e a desgraça dependem da sua influencia.

Embalando o infante, ainda no berço, é a mãe a primeira, que lhe forma o coração, e que lhe ensina a balbuciar os dôces nomes do codigo da nossa religião sancta.

Em todas as phases da edade do homem, é ainda a mulher quem lhe mitiga, com as caricias do amor, a febre das suas angustias, e lhe amenisa as agruras da vida.

Sem a pureza do coração e sem a virtude, a mulher não poderia cumprir o superior mandato sobre a terra — mandato de consolações e d'amor.

Tenho pois annunciado um livro, que fortifica o coração pela virtude e pelo amor. Felicito-me por o ter lido, e felicito o seu auctor, por se ter inspirado de um pensamento do ceu.

X.

336. Dita raiz de cana — idem — idem. idem—idem—idem.

337. Dita chardon—idem—idem. Idem —idem—idem.

338. Dita California—idem—idem. Idem —idem—idem.

339. Dita branca—Monte Mór-o-Velho—J. L, Serra. Produz na razão de 1:21—Vende-se a 160 rs. o alqueire (13,8 lit.) no mercado quinzenal da villa. Dá-se em terreno assaboado.

340. Dita mulata—idem—idem. Idem—idem—idem.

341. Dita maçã — idem—idem. Idem—idem—idem.

342. Dita ramalheira— idem—idom. Idem —idem—idem.

343. Dita comprida—344. Dita ramalheira—Coimbra—G. T. de M. C.

345. Dita vermelha comprida—346. Dita raiz de cana—347. Dita chardon=347. Dita branca—348. Dita mulata—349. Dita hollandeza—idem—V. de Taveiro.

350. Abobora vulgar (sementes), «Cucurbita-pesse» — idem — idem. Produz bem. Vende-se de 1$200 a 1$500 rs. a carrada. E' geralmente empregada no sustento do gado suino e bovino.

351. Dita moganga (semente), «Cucurbita compressa» — idem — idem. Só se cultiva para usos demesticos.

352. Dita carneira — cabaço —sementes, «Cucurbita-laginaria» — idem—idem. E' de terreno de alluvião. Cultiva-se para usos domesticos.

353. Dita chila, «Cuc-pesso»—idem—G. T. de M. C.

Forragens

354. Serradella «Ornithopus-sativus» — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes — A altura desta herva é de 1m,0 a 1m,5. E' semeiada em setembro e apanhada em maio e junho Semeia-se em terra crúa, que logo se grada. Vende-se a 60 rs. 15 kg.

355. Herva de semente «Lolium-perenne» — idem, idem — Cultiva-se ha pouco tempo. E' lançada á terra em julho pelo meio do milho, sem mais amanho do que rega. Dá tres camas da altura de 1m. Preço 50 rs. 15 kg.

359. Trevo «Trifolium-pratense» — idem, idem — E' semeado em terra regadia no mez do setembro quando se apanha o milho. Dá tres camas da altura de 1m. Preço 50 rs. 15 kg.

357. Serradella — Coimbra — V. de Taveiro — Vende-se a 400 rs. o alqueire (13,16 lit.) nos mercados de Coimbra e Monte-Mór o Velho. E' empregada como forragem principalmente para o gado bovino. Semeia-se em terra leve e fresca.

357. Azevem «Lolium-perenne» — idem, idem — Produz na localidade em pequena quantidade, em consequencia da falta de terrenos para prados.

359. Trevo francez «Trifolium-ducarnatum» idem, idem — Vende-se a 200 reis em Coimbra e Monte-Mór o Velho. E' uma excellente forragem, mas ainda pouco usada na localidade.

360. Shorgo saccharino — idem, idem — Recentemente introduzido na localidade e so empregado como forragem em verde.

361. Serradella — Soure — G. T. de M. C. — Prado artificial. Vende-se de 480 a 960 rs. o alqueire (13,16 lit.) Dá regularmente dous cortes, sendo o segundo em julho e agosto.

362. Azevem de rega — 363. Azevem de sequeiro — idem, idem.

364. Ervilhaca «Vicia-sativa» — idem, idem — Prado artificial. E' de terreno argiloso.

365. Palha de milho — Penella — Joaquim Urbano Peres — Vende se a 120 rs. o kg. As canas desta palha tem ordinariamente 2m,0 comprehendendo as bandeiras.

CULTURAS ESPECIAES

Plantas oleosas

366. Sementes de linho de inverno «Linum-usitatissimum» — Coimbra — V. de Taveiro — Vende se a 480 rs. o kg. Cultiva-se na localidade geralmente para usos domesticos. Pouco apparece nos mercados.

367 Sementes de linho,— idem — M. O. C. de C. — Producção annual 2 sementes e 14,8 kg. de linho. Vende-se em sementes a 430 rs. o alqueire (13,16 lit.) Semeia-se em março e colhe-se em maio; precisa de rega.

368. Ditas mourisco — idem, idem — Producção annual 3 sementes 22 kg. de linho. Vende-se pelo mesmo preço. Semeia se em terra do monte em Outubro e colhe-se em Maio sem rega.

369. Idem — Monte-Mór o Velho — Francisco Maia — Produz na razão de 1:7. Vende-se a 480 rs. por alqueire (13,8 lit.) Dá se em terreno «barrisco».

370. Idem — 371. Sementes de linho gallego — Louzã — Commissão Concelhia.

372. Idem — Monte-Mór o Velho — Candido Pecegueiro — Produz na razão de 1:7. Vende-se a 460 rs. o alqueire (13,8 lit.) Da-se em terreno assaboado.

374. Mostarda, «Synapis nigre», — Louzã — Padre José Correia da Costa. A producção é na razão de 1:26. Preço de 435 a 520 rs. o kg. O expositor emprega n'esta cultura 50 m. q. para fornecimento da sua botica.

385. Papoula (semente), «Papaver somniferum» — idem — idem. A producção é na razão de 1:24 — Preço de 305 a 445 o kg. Emprega o expositor n'esta sementeira 47 m. q. de terreno.

376. Mostarda — Coimbra — V. de Taveiro. Cultiva-a o expositor só para usos domesticos.

377. Dita branca, «Synapis-alba — idem — G. T. de M. C.

Plantas medicinaes

778. Orobo, «Ervum-ervilia» — idem — V. de Taveiro. Foi importado na exposição do Porto.

379. Althêa, «Althaea-officinalis» — 380 Althea, sementes — 381. Bardana — planta viva — «Arctium-lassa» — idem — G. T. de M. C.

Fructos

382. Pera verde—idem—M. O. C. de C.

383. Melancia dos campos, sementes. «Cucurbita citrulus» — idem — V. de Taveiro. Vende-se a 300 rs. a duzia. E' importante esta cultura nos campos de Coimbra.

384. Melão dos campos, sementes, «Cucumis-milo» — idem — idem,

385. Melancia marroquina, sementes, «Cucurbita-citrulus-africæ — idem — idem.

386. Melancia dos campos, sementes, «Cucurbita-citrulus-vulgaris — idem — idem.

387. Melão temporão, sementes — 388. Dito serodio, ditas — idem — G. T. de M. C.

(Continuar-se ha).

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 7 de março, de Pariz de 6, do Havre e Bruxellas de 4.

O desenlace do conflicto entre o imperador e o corpo legislativo foi geralmente applaudido, porque já se receiava que o conflicto só podésse terminar pela dissolução do corpo legislativo, e a todos assustava umas eleições geraes no estado de excitação da opinião publica, que as complicações da politica europêa provocam e alimentam.

Os jornaes francezes citam como circumstancia valiosa para o novo gabinete de italia inspirar confiança, o ter Garibaldi visitado M. Rattazzi, compromettendo se com este a não fazer nada que possa contrariar a marcha do governo.

Os jornaes liberaes de Londres não partici pam destas ideias optimistas e parece que receiam da parte de Victor Manuel algum pensamento reservado, que não precisam, de sacrificar a unidade de Italia a algum engrandecimento immediato de territorio.

Esta desconfiança resalta, por assim dizer, da linguagem do «Morning-Post» e do «Daily News».

As noticias de Paris fallam mais circumstanciadamente das explicações pedidas pelo ministro d'Austria, e dadas pelo ministro dos negocios estrangeiros da França, por motivo dos ataques que o principe Napoleão dirigiu, no seu discurso, ao gabinete de Vienna, a proposito dos artigos da «Gazeta de Veronia» hostis á França.

O representante da Austria, disse que o seu governo reprovava esses artigos, que não impedira, por que as novas instituições austriacas, não authorisam a censura previa.

A resposta do ministro francez foi que o governo do imperador Napoleão apreciava altamente o sentimento que determinava o passo dado pelo principe de Metternich, acrescentando que deve estabelecer-se separação completa e absoluta entre o discurso pronunciado pelo principe Napoleão como senador, e a responsabilidade do governo imperial estranho completamente ás opiniões pessoaes do principe M. de Thouvenel, concluiu dizendo, que o governo francez desejoso de manifestar a completa cordialidade das relações entre os dous governos, aproveitaria a primeira occasião favoravel para provar a boa amisade que actualmente unia a Austria e a França.

Este facto e a intimidade que se dá entre Sua Santidade e o commandante das tropas francezas em Roma, talvez authorisem o juizo que os jornaes de Londres fazem da mudança do ministerio italiano.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 5. — A «Independencia belga» chegada hoje censura fortemente as prudentes medidas de precaução que teve de adoptar o governo estes dias para evitar-se o ter de castigar os incautos que deem ouvidos ás suggestões dos promotores de desordens.

O imperador deu do seu bolso particular 250:000 francos em seu nome e da imperatriz para soccorrer os operarios que estão sem trabalho nas grandes povoações manufactureiras.

Torin 5. — Rattazzi manifestou a Garibaldi a necessidade de addiar qualquer tentativa que podesse assustar a Europa, e o general assim o prometteu.

Roma 5. — O general Goyon foi recebido pelo Padre Santo, que, tranquillisado ácerca das intenções do imperador, lhe enviou a sua benção.

Fez se uma visita domiciliaria a casa do sr. Venanzi, que deu em resultado o descobrimento dos archivos da junta revolucionaria. Venanzi confessou ser o secretario da junta, mas negou-se a declarar os nomes dos que a compoem.

Diz o «Diritto» de Turin que a opposição declarou que o pertencer Cordova ao novo gabinete é perigoso ao paiz.

Londres 5. — As noticias de Nova-York de 16 do passado dizem que se revela no sul uma mudança de politica. A exportação de algodão em Nova-Orleans, pelos navios europeus, que queiram correr o risco de forçar o bloqueio, foi authorisada.

Turin 6. — A nomeação de Cordova para o reino encontra opposição, pelo que se diz que Rattazi se encaregará interinamente d'este ministerio.

Victor Manoel chegou a Milão, acompanhado dos novos ministros de marinha e guerra, Persano e Pitti, sendo recebido com enthusiasmo.

Berlin 6. — Morreu a gran-duqueza Augusta de Mecklemborgo Schewerein.

Londres 7. — Noticias de Nova-York de 21 dizem que chegaram á fortaleza de Donnelson dous regimentos confederados para se rendesem aos federaes.

Diz o «Tennessiens» que os confederados não empenharão batalha em Nashville.

Pariz 6. — Apresenton-se ao imperador a mensagem do Senado.

Chegou a Roma uma nova bateria franceza.

Reina tranquillidade n'aquella capital.

Esta manhã sahiu Garibaldi de Turin em direcção a Genova.

Trieste 6. — Desmente se o bloqueio de Nauplia. Continuam os combates entre as tropas e os soblevados. A agitação é cada vez mais pronunciada na Grecia.

Pariz 7. — O imperador respondeu á commissão do senado que lhe apresentou a mensagem: «A lisongeira unanimidade da votação da mensagem prova que nas camras como no paiz as maiorias se inclinam sempre para o lado da cordura, excluindo as opiniões extremas: depois da animação das discussões, vê com prazer que a linguagem medida da mensagem foi approvada quasi por unanimidade. Recebi a expressão do meu agradecimento, porque nada mais favoravel para marcha tranquilla e regular do governo do que a boa intelligencia dos grandes poderes do Estado. (Applausos.)

Idem — O «Monitor» de hoje publica outras correspondencias de Veracruz de 31: n'ellas se lamenta que os alliados não desenvolvam mais energia para as negociações, e aconselha-se a prompta adopção de medidas vigorosas e o mandarem-se reforços se se quer tirar o Mexico do seu acual estado de desorganisação.

Athenas 1. — O rei mandou o ministro de França propôr uma amnistia aos insurgentes de Nauplia.

Nova-York 22. — O preboste de Charhwille pediu aos federaes que occupem a cidade. A legislatura de Tenessée foi convocada com o fim de deliberar sobre a sua reincorporação á União.

Diz-se que um consideravel corpo de confederados volta a Manassas. Colimbres ainda não foi evacuado.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro Academico — Voltou á scena, pela segunda vez, naquelle theatro o drama a PROBIDADE.

Felizmente para nós, e para os actores é o espectaculo agradou mais que da primeira vez, porque na realidade teve melhor desempenho, o que só é lisongeiro para o merecimento incontestavel de alguns dos actores.

Escusamos de dizer quaes elles são, porque o publico o disse nos seus applausos.

A enchente era completa, e os espectadores applaudiram por vezes com frenezi.

Do distincto actor Simões nada devemos dizer, bastando registar as ovações que recebeu, sendo chamado repetidas vezes ao proscenio.

Rematou elle tambem o espectaculo com a scena comica — *O Manuel da Abalada vendo a Probidade* —, que foi excellentemente desempenhada, mas que em fim é uma scena comica, que a não ser a habilidade do artista, faz sempre arripiar os cabellos ás leis do theatro.

No entanto o sr. Simões fez rir a bom rir, e sobre tudo deu mais uma prova do seu grande merecimento artistico.

Agora uma supplica ao espectador. Os applausos têm a sua occasião propria, ou mesmo uma duração rasoavel, para não envolverem em tumulto as scenas, ou as situações mais interessantes, cortando a acção ao actor, ou não deixando ouvir o que elle diz.

Pois uma gargalhada no meio das passagens mais commoventes!

A apreciação tambem tem as suas leis.

Concurso — Acham-se a concurso com obrigação de ensino, duas cadeiras de conegos na sé de Coimbra.

Consta que um dos oppositores é o nosso particular amigo, e distincto patricio o sr. Abel Augusto de Sousa, bacharel formado, conego capitular da sé da Guarda, e professor no seminario d'aquella cidadade.

Já por vezes tivemos occasião de alludir aos excellentes dotes e qualidades d'este exemplar sacerdote, e muito folgariamos se se fizesse justiça ao seu merecimento transferindo o para um dos referidos beneficios na sé d'esta cidade.

Expostos — Existiam em 31 de janeiro em criação externa 1011 — na Roda 43 — Entraram no mez de fevereiro 50 — sahiram para criar — 30 — Foram reclamados 3 — Falleceram em poder das amas 12 — na Roda 23 — Acabaram a criação 10 — Ficaram existindo a 28 de fevereiro em criação externa, 1018 — na Roda 38.

O Minho — E' este o titulo de um novo jornal, que o club academico dos estudantes do Minho começou a publicar, nesta cidade.

Felicitamos o nosso collega, mas sentimos a discordancia, com que desde logo vem a publico, entre os altos e os baixos da sua folha.

Para escurecer as nobres e esclarecidas aspirações do seu redactor principal, que promette justiça para todos e para tudo, e que julgamos muito capaz de cumprir a sua promessa, o chronista manifesta-se desapiedado contra o theatro de D. Luiz, onde não conheceu o drama, que aliaz viu no theatro academico, brilhando em toda a luz da sua verdadeira execução.

Foi pena que não nos desse as rasões da sua apreciação, principalmente faltando ao chronista a auctoridade que o primeiro dia do seu noviciado de certo lhe não dá.

Ora collega [o noticiarista julga-se parente do chronista] a cousa não é tanto assim, e a justiça pede que se confesse, que a «Probidade» tem sido muito bem desempenhada em ambos os theatros. E o chronista que desce para os theatros de Coimbra da sua viagem ao estrangeiro, devia lá por fóra tomar lição, para vêr que qualquer das duas companhias está muito no caso de merecer elogios.

Desculpe-nos o reparo, que é bem cabido.

Loteria — A extracção da loteria, que estava annunciada para o dia 10, ficou transferida para o dia 19.

Concurso — Está aberto concurso, por espaço de sessenta dias desde 25 de fevereiro, para o provimento de tres substituições extraordinarias na Faculdade de Direito, da Universidade.

Pagamento — Expediram-se ordens, para pagamento, no dia 13 do corrente, dos vencimentos do mez de fevereiro, aos juizes e delegados, á administração geral do pescado, á armada real, e extincta brigada.

Nova determinação — Por decreto

de 22 de fevereiro ultimo são permittidos os espectaculos publicos nos dias que segundo o artigo 29.º do decreto de 4 d'outubro de 1860, eram privativos do theatro de D. Maria II.

Caminhos de ferro — Consta nos que, contra os desejos dos empreiteiros, os trabalhos da sessão do caminho de ferro entre Soure e esta cidade, vão com alguma irregularidade, por não se acharem ainda completas as expropriações.

E' pena que isto se dê, porque embaraça o adiantamento das obras: estamos certos que o sr. Page ignora este facto, aliaz teria feito que aquella difficuldade desapparecesse, como de certo fará agora que a levamos ao seu conhecimento.

Furto — Uns certos meliantes, diz o «Commercio» desta cidade, que a policia ainda não descobriu, quizeram beber a fartar nestes dias de entrudo, mas não estavam dispostos ou não podiam pagar as suas repetidas libações ao deus Bacche; n'este caso resolveram introduzir-se pelo melhor modo que poderam no armazem de vinho que o sr. João Cardoso Guimarães tem na rua da moeda, e esgotar-lhe uma das pipas do fumante liquido. A cousa orça por uns trinta almudes, afóra o que se vasou no chão, certamente porque a pressa não permittiu certos cuidados, que ao dono não esqueceriam.

A porta do armazem estava fechada, e ignora-se se o furto foi commettido paulatinamente ou agora de compacto.

— Segundo nos consta até hoje ainda se não procedeu.

Apologia — Recebemos a *Apologia*, perante o governo de S. M. Fidelissima apresentada por João Baptista Moreira, Barão de Moreira.

Esboço biographico — Recebemos tambem o «Esboço biographico» do mesmo Barão de Moreira, pelo sr. José Feliciano de Castilho.

Relatorio — Recebemos um exemplar do relatorio da administração do theatro nacional de D. Maria II, apresentado ao sr. ministro do reino no fim de janeiro do anno findo, pelo sr. D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo, commissario interino do governo, junto do mesmo theatro.

O relatorio diz respeito ao periodo decorrido desde a entrada do sr. D. Antonio, em 2 de agosto de 1861, para aquelle cargo, até ao fim de janeiro.

O sr. commissario interino dá conta do estado em que achou o theatro, quanto a finanças, administração, pessoal, e mais parte material da casa: narra os actos da sua illustrada gerencia, e lembra as reformas que cumpre fazer.

Ainda recebemos um segundo relatorio, como que appenso ao primeiro, dando conta da gerencia do mesmo theatro desde 18 de janeiro de 1861 até 18 de junho do mesmo anno, data em que o sr. D. Antonio deixou aquella commissão.

Regresso — Chegou de Pariz no paquete de Saint Nazaire o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos bem conhecido pelos seus escriptos na imprensa politica e litteraria.

Vem em companhia de sua esposa e uma filha menor fixar a sua residencia em Lisboa de onde ha annos se retirara.

Atropellamento — No dia 11 do corrente as oito horas da noite, foi atropellada por um trem uma mulher, no sitio de Alcantra, a qual ficou levemente ferida no sobr'olho esquerdo.

Trasladação — Está destinado o dia 16 do corrente, que é anniversario natalicio do finado infante D. João para a trasladação dos seus restos mortaes da egreja de Santa Maria de Belem, onde ainda se acham depositados, para o templo de S. Vicente de Fóra.

Despachos — O sr. ministro da justiça já fez os despachos das delegacias vagas. Os decretos foram já assignados, sendo os bachareis despachados os seguintes Manuel José da Fonseca para a Villa do Porto (ilha de Santa Maria): Firmino João Lopes, para Villa Pouca; Bento José Pinto da Motta, actual administrador do concelho de Coimbra, para Lagos; Manuel Antonio Vieira Xavier, para Niza; Pio Antonio Lobo, para a ilha das Flores, e Agostinho José da Fonseca Pinto, para Vinhaes.

Caminho de ferro — Ha todas as esperanças de que até ao fim de outubro, se poderá realisar a prompta feitura do caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha.

Naufragio — Foi a pique no dia 23 de fevereiro ultimo nas alturas do cabo Finisterra o hiate «Aurora» pertencente aos srs. Pereira & Filho, negociantes da praça d'Aveiro.

Vinha da bahia de Cardiffe com o destino a este porto, com carga d'objectos para o caminho de ferro. A tripulação, que se compunha de 8 homens, abandonou o navio a 20 milhas da terra, e conseguiu salvar se, passando a noite em mar agitado dentro d'uma pequena lancha.

O navio, que tinha apenas tres annos, estava seguro na Companhia *La Union*.

Coragem humanitaria e amor paternal — A's 5 horas da manhã do domingo 9, diz o «Commercio do Porto», um barco de pescadores de Valbom, tripulado por Pedro dos Santos, Antonio Calafate e um filho d'este, de 12 annos de edade, virou-se na ponta do Cabedello e os pobres tripulantes viram se a braços com uma morte quasi certa e terrivel.

Antonio Calafate sentiu redobrar-lhe, no meio do perigo, o amor de pai e tractou de salvar o filho que collocou sobre as costas. Porém as forças esgotavam-se-lhe e o mar arremessava pai e filho na direcção das pedras, onde a morte era certa.

Um outro barco valboeiro, tripulado por Francisco Pinto, Antonio Pinto e João dos Santos, acudiu aos infelizes naufragos. Francisco Pinto, vendo o grande perigo em que se achavam Antonio Calafate e seu filho, lançou se ao mar, com uma corda pela cinta segura na extremidade pelos seus dous companheiros, e, lançando-se a nado, teve a felicidade de poder agarrar e salvar os dous infelizes naufragos.

O terceiro naufrago foi tambem salvo pelo barco que acudiu, que egualmente salvou o barco virado e respectivos apparelhos.

Estrada do Porto á Povoa — Effectuou-se hontem (12) diz o «Commercio do Porto» no governo civil desta cidade a arrematação do lanço da estrada do Porto á Povoa de Varzim, comprehendido entre o Carvalhido e o Padrão da Legoa.

A base da licitação era de 6:400$000 rs.

Foram licitantes os srs. Francisco de Salles Barbosa Lemos Albuquerque Junior e José Pinto Alves Brandão, da Villa da Feira. O primeiro offereceu-se a tomar a obra por 6:950$000, e o segundo por 7:000$000 rs.

A obra foi adjudicada ao primeiro licitante com dependencia da approvação do governo.

Faisca electrica — Diz um jornal, que em Santo Ovidio, da Bandeira, no Porto, ante hontem de manhã, caira uma faisca electrica, em casa de um empregado d'alfandega, e que abrira fendas na parede de um dos lados do edificio; que atravessara as portas, seguindo para o quintal, sem deixar grandes vestigios, nem causar maiores estragos.

Caminho de ferro — Os alicerces para as estações de Estarreja, Esmoriz, Granja e Villa Nova de Gaya, já estão promptos e brevemente começarão as obras de construcção.

A empreza tem tudo disposto para dar o maximo desenvolvimento aos trabalhos, logo que o tempo os não embarace.

O tunnel da Serra do Pilar, cujo comprimento total será de 420.^{m} tem já de galeria superior, na entrada 39^{m}, e na sahida 192^{m}, incluindo 100 com abobada.

A ponte do caminho de ferro que deve collocar-se sobre o rio Douro, no sitio de Campanhã, é fixa. Será composta de oito vigas do systema *trellis*, de 58 e 64 metros com um comprimento total de 500 metros entre os encontros de cantaria.

Os sete pegões em que se apoiam as vigas são tubos de ferro fundido, formando elegantes columnas. Esta ponte, que terá uma altura de 23 metros, proximamente, sobre a prea-mar, deve ser obra magnifica.

Ainda não chegaram os materiaes para esta ponte. Os que chegaram e cujo desembarque se está realisando, são para a ponte do Vouga e vão d'aqui para Aveiro.

Exemplo para muitos — O célebre Martinez de la Rosa, diz o mesmo jornal, ultimamente fallecido em Madrid, tinha reunido uma pequena collecção de estampas ou pinturas que lhe diziam respeito.

Na primeira estampa pintaram no exaltado pelos seus primeiros passos na carreira publica com uma exageração oriental.

Seguia-se outra estampa, em que elle apparece preso como traidor e indicando o supplicio que lhe estava destinado.

A montanha de la Gomera, com a sua tristeza e seus trabalhos, é o assumpto da 3.ª estampa.

Segue-se outra com o arco do triumpho que lhe levantaram em Granada, quando regressou do presidio, na primavera de 1820.

Rematava a galeria uma caricatura das que contra elle se publicaram, quando pela segunda vez foi deportado e acusado de ser vendido ao rei, á aristocracia e ás côrtes estrangeiras.

Por baixo d'esta pequena serie de desenhos, que tinha no seu gabinete, o proprio Martinez de la Rosa escreveu estas palavras: «Nem uma nem outra cousa merecia.»

E' um bom exemplo para os que ambicionam popularidade.

ANNUNCIOS

64 A Direcção do Monte-Pio Conimbricense deliberou em sessão de 13 do corrente se fizesse publico nos jornaes d'esta cidade, que todo o socio que faltar ás reuniões da assembléa geral, tendo sido avisado e não apresentando escusa legal, ficará sugeito ao imposto do capitulo 5.º, artigo 26, § unico.

Coimbra 14 de Março. O Secretario *José Maria de Jesus Preces.*

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

65 Assemblea geral no dia 16 do corrente ao meio dia, n'uma das sallas da camara municipal, para serem presentes um officio do *centro Promottor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa*; e o parecer da commissão da contas.

Coimbra 14 de Março de 1863.

O Secretario, *José Galião.*

TRANSFERENCIA

62 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 26, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria que se havia de extrahir em 10 do corrente, ficou transferida para 19 do corrente. Continua a ter na sua casa de cambio, grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços, fazenda ultimamente chegada de Lisboa.

Declaro que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

56 Quem quizer comprar todos, ou parte dos bens, que os exm.os Thomaz de Moura Portugal e irmãos, de Gouveia, possuem na Cerdeira do Concelho d'Arganil, pode dirigir-se aos annunciantes, ou a José Albano d'Oliveira, de Coja.

58 Pede-se ao sr. A. B. F. Estudante do 2.º anno Theologico no Seminario, queira pagar o que deve de emprestimo a alguem desta cidade, e quando o não faça em breve ser-lhe ha publicado o seu nome.

O mesmo se pede ao sr. J. H. S., de Bruscos.

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabellecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho a preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoas que ainda a possão ignorar.

61  Gabriel Pereira Tavares, com venda de vinho defronte do Antigo Colejo das Artes, continua vendendo vinho tinto a 30 réis e branco a 40 réis todo de superior qualidade, proprio para meza.

LOJA NOVA

57 De Antonio de Almeida & irmão, na rua da Sophia n.º 26 A. Coimbra. Tem á venda solla e cabedaes, de superiores qualidades, que vendem por preços lemitaveis.

59 Os proprietarios do forno de calcinação que continúa, situado na Ladeira da Forca, fazem publico que fornecem, do dito forno, toda e qualquer quantidade de cal — responsabilisando-se pela boa qualidade d'ella — até ao ultimo dia do corrente março, pelos preços marcados na seguinte tabella:

Posta nas obras dentro da cidade			No forno	
	metro-cub.	carra-da	metro-cub.	carra-da
Cal viva	4500	2250	4250	2125
Cal morta (em pó)	2250	1125	2115	1060
Cinzeiro	1440	720	1200	600

55 Pelo presente faço publico, e constar a quem convier, que a junta dos repartidores da contribuição predial, industrial e pessoal para o corrente anno, se achão devidamente instaladas desde 23 de janeiro ultimo. E por isso convido aos contribuintes que queirão voluntariamente prestar alguns esclarecimentos ou declarações a bem de seus justos interesses para que se dirijão ao Escrivão de Fazenda até 20 do corrente.

Coimbra 5 de março de 1862. — Administrador do Concelho, *Bento José Pinto da Motta.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 641 QUARTA FEIRA 19 DE MARÇO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A camara dos deputados elegeu cinco dos principaes chefes da opposição para a commissão que deve dar o parecer sobre a proposta do governo ácerca da questão denominada das irmãs de caridade francezas.

Foi um acontecimento imprevisto, para que ninguem estava preparado, e que mostrando-se por em quanto á luz sinistra das funestas consequencias que pode ter, foi recebido com geral descontentamento dos que acima de tudo respeitam, e zelam o amor pela liberdade, perigosamente ameaçada pelos seus mais encarniçados inimigos, e parece que desamparado do concurso de alguns dos nossos homens publicos, em quem até aqui se acreditava.

Não queremos chamar reaccionarios a todos quanto actualmente militam nos arraeaes adversos á actual situação. Mas é certo que o estandarte da reacção está audaciosamente arvorado, e tem por auxiliares muitos homens, em quem as paixões parece sobrepujarem os principios e as crenças, e que quem sabe se terá força para resistir aos inimigos com que se alliam.

A questão das irmãs de caridade, não está circumscripta ao fraco poder de meia duzia de mulheres, de que ninguem se pode temer, e muito menos um Estado, e menos ainda as instituições e a liberdade.

Essas mulheres são um instrumento, e a questão é de principios retrogrados, é de uma seita tenaz, arrojada e inflexivel, é de uma escola perigosa, é de uma conspiracão incessante contra a liberdade, que ainda não póde extirpar as ultimas raizes dos inimigos que tem vencido, mas que nas trevas chegam a ganhar força para de tempos a tempos anuviarem a luz dos progressos humanos.

Entre nós tem-se visto nestes ultimos annos com quanta ousadia essa seita, essa escola, essa conspiração tem levantado o colo escamoso, rindo-se, insultando e erguendo braço ameaçador contra os que se agrupam em volta, e em defeza dos principios liberaes: e não só pela triste experiencia do que se está passando comnosco, mas pelo exemplo do que vai pelo resto da Europa se vê que a reação lançou a luva, e que a guerra está declarada, talvez com mais força do que se imagina, longe de ser exagerada pelas especulações da politica interna, como não falta quem queira inculcar.

Pois não se vêem trabalhando na mesma obra os sectarios da antiga monarchia, os homens do absolutismo, os defensores do poder clerical, os herdeiros das tradicções jesuiticas, os testamenteiros do poder inquesitorial, com todos os seus erros politicos, com todos os seus prejuizos religiosos, com todos esses freios estupidos, com que procuram algemar as consciencias, e occultar ao espirito do povo as verdades da civilisação e do progresso?

Quaes podem ser os seus fins, se elles só pretendem insurgir-se contra a liberdade que os destronou?

Como pode, pois, interpretar-se a alliança de homens que se dizem liberaes com esses barbaros invasores da civilisação moderna, que mais se irritam, quanto mais vêem condemnada a sua historia pela fructificação das doutrinas liberaes, e as suas doutrinas retrogradas e obscuras pela historia da liberdade!

E' realmente incomprehensivel o que se está passando entre nós, e pena é que na occasião em que tanto se carece de avivar as crenças, e de atear o fogo sagrado dos principios, das convicções e da fé politica, se esteja fomentando a mais perniciosa descrença, porque em presença de certos acontecimentos a razão confunde-se, a vontade entibia-se, ninguem sabe em quem ha de acreditar, e a desmoralisação politica passa por dogma.

Haverá um anno, que uma grande maioria da camara dos deputados ameaçava terminante, e energicamente o ministerio, de lhe retirar o seu apoio, se não resolvesse quanto antes a questão das irmãs de caridade, e não tomasse uma attitude conforme aos intuitos liberaes da mesma maioria, e do paiz.

Com esperança nas promessas, e depois na sequencia de algumas medidas tomadas pelo ministerio áquelle respeito, a maioria continuou a dar-lhe o seu apoio, e o paiz permanecia em anciosa espectativa.

Pouco se fez: mas depois as circumstancias determinaram a reconstrucção ministerial, e aquella maioria, sentindo a sahida de alguns dos antigos ministros, mas vendo sahir do seu seio os que os substituiram, tinham uma forte garantia para as suas exigencias, e emfim declarou ao novo ministerio que aguardaria os seus actos, para assim determinar o seu procedimento.

O novo ministerio, coherente com as exigencias que fizera aos ministros que substituio, e desejoso de se manifestar digno do apoio do partido liberal, apresenta a proposta que tanto se reclamara, e é nesta altura que uma parte da maioria se vai alliar com a opposição, e fazendo causa commum com os reaccionarios, e com os especuladores de todas as castas, nomea uma commissão que regeitará a proposta do governo.

Qual será o parecer da commissão, já todos o sabem, por que o seu orgão na imprensa o declarou. Irmãs de caridade, ensino clerical e jesuitico, reacção livre, e desassombrada por toda a parte, e por onde quizer.

Esta é a historia, em que já tem tambem importante capitulo o descontentamento que produzio um tão inexplicavel successo: a rasão dos factos, não a achamos, por não julgarmos bastantes quaesquer desavenças partidarias, para se ir comprometer causa tão importante, nem para legitimar um pacto monstruoso, que, segundo o nosso modo de ver, a coherencia e sobre tudo a dignidade politica reprova, alem das fataes complicações em que nos lançam, e que perturbando a paz politica, indispensavel para a marcha regular e benificiadora dos governos, nos podem fazer sentir as mais funestas consequencias.

O conflicto, pois, está levantado entre o parlamento e o ministerio; a crise renasceu com todos os seus sinistros atavios, e ou o ministerio hade deixar o poder, ou a camara ser dissolvida.

E' pena que chegassemos a taes extremos, principalmente pelos motivos que os determinaram. Mas nos termos em que a questão está posta, entendemos que por caso nenhum se deve transigir com a reacção, porque são essas as indicações da opinião publica.

Entre reacção e liberdade não ha vacilar; pelo menos não seremos nós que vacilemos.

Não ha considerações partidarias que mereçam, ou valham o sacrificio dos principios e das creanças.

A commissão eleita pela camara dos senhores deputados para dar o seu parecer sobre a proposta do governo acerca das irmãs da caridade, ficou composta dos seguintes deputados:

Cazal Ribeiro, Antonio de Serpa, Fontes, J. M. d'Abreu, Nogueira Soares, Ferrer, e Alves Martins.

Projecto de lei sobre as irmãs de caridade

Senhores! — O conflicto suscitado n'estes ultimos annos na Europa e em Portugal, pelas tendencias de algumas congregações religiosas, é tão visivel na sua manifestação, que não póde ser contestado. Alguns d'esses institutos têm-se adiantado por fórma tal em seus designios, que mal occultam já a esperança de se constituirem com inteira independencia do Estado, formando quasi uma nova egreja no seio da egreja, e uma nação no

---

CORRIDA DE TOUROS
NA
HESPANHA

Pouco ou quasi nada cultivada a intelligencia do homem da antiguidade, cedia quasi sempre ao seu instincto bruto; a razão d'elle pouco desenvolvida não era chamada para juiz das suas acções; julgavam a ambição a sua deusa, e como tal a idolatravam; a riqueza e a superioridade aos demais o seu fim; os meios... estes ou aquelles pouco importavam.

Como a palavra só era empregada n'esse tempo como um meio para fazer reconhecer a vontade de ferro de cada um para se cumprir, a falta d'este cumprimento, indicando a fraqueza d'aquelle meio, usavão logo dos positivos e mais convincentes d'aquelle tempo = a vara, o azorrague, tormentos de toda a ordem, terminando pela fogueira ou despedaçamento de membros por instrumentos proprios.=

Acclimatisaram-se áquelle systema, e o espirito fatigado pelo trabalho, e inquieto pela agitação em que sempre estava, pedia qualquer cousa que o destrahisse.

Veio a idéa dos divertimentos, pela maior parte barbaros; mesmo porque, não deveriam trajar n'outro gosto, que não fosse o da epocha.

O combate dos gladiadores, o dos animaes ferozes com os condemnados á morte, que alli a tinham certa, eram os mais uzuaes, e que depois se transformaram, dando origem a outros quejandos, usados modernamente e ainda hoje mesmo.

D'este numero é o pugilato tão uzado como querido na Inglaterra, e as corridas de touros, divertimento que ainda se usa bastante na Europa, e que tem o melhor acolhimento na Hespanha.

E' aqui que elle se faz hoje ainda com toda a barbaria, e tanta que uma descripção fiel nos fará suppôr amigo da exageração; mas que com toda a franqueza, fazendo-a, declaramos que nos foi transmittida por um desses homens a que se chama capinha, e hespanhol em lingua, costumes e indole.

E de barbaros cremos que alguma cousa tem; mas mentirosos, quando da mentira nenhum interesse lhe resulta, não os suppomos.

E' d'uma corrida de touros em Madrid, de que passamos a fallar.

A' hora indicada para o começo *de la funccion*, apparecem nos camarotes proprios todas as auctoridades, não faltando o presidente, acompanhado pelo seu indispensavel clarim.

Dado o signal por este, abrem-se as portas da barreira, e entra na praça a elegante companhia pela seguinte ordem:

Na frente apparecem os 3 *matadores* denominados 1.ª, 2.ª e 3.ª espada: são seguidos por 4 *bandeirilheiros*, que trazem as competentes capas estendidas nos braços esquerdos: após estes vem os picadores, armados d'immensas varas com pontas de ferro, e fechão o prestito duas parelhas de *mulinhas*, encarregadas de retirarem da praça os destroços, no fim da *patuscada*.

Entram a passo de continencia até ao meio do cyrco, param, e fazem os respectivos cumprimentos ao presidente e sequito, e d'elle alcançam a licença de começar a festa. Retira depois na mesma ordem a *tal sucia* e volta a final sem as *mulinhas*.

Toma o posto d'attaque, collocando-se na frente do tauril o 1.º picador, e os mais espalhão se pela praça.

Levanta-se a tranqueira, sahe o boi, e o picador, revestido da ousadia que lhe dão os conhecimentos da arte, e o uso de brincar com aquelles corniferos animalejos, ataca-o de frente, com o *farpão* em punho.

Se o boi é farpeado, e o picador se livra da indispensavel tentativa de vingança do pobre animal; uma bandada de musica, mil

seio das nações. Fôra preciso fechar de proposito os olhos sobre o que está acontecendo em toda a parte para não vêr as proporções, na realidade vastas, com que elles se vão desenvolvendo, e o perigo imminente que resulta dos meios empregados para confirmarem por novas conquistas o imperio a que aspiram sobre as consciencias, sobre a educação e sobre o ensino.

A tranquillidade das familias, a necessidade de conservar illesa de invasões a harmonia, e o indispensavel equilibrio nas relações politicas do sacerdocio com o poder temporal, o respeito das leis, e a applicação dos principios em que se funda o systema representativo, prescrevem aos governos, em presença de circumstancias tão dignas de attenção, o dever constitucional de acudirem com providencias adequadas a um estado, que não continuaria assim por muito tempo sem lhes impor pesadas responsabilidades.

Em assumptos similhantes as contemporisações são sempre nocivas. Desde que o mal se caracterisou e progride, quando os symptomas da sua gravidade se revelam no sobresalto e inquietação dos animos, chegou o momento de interferirem os poderes publicos por um modo claro e positivo, calando com o seu veto os abusos, cortando pela raiz os pretextos, e sustentando com firmeza os direitos e a legitima influencia do Estado.

Não o fazer seria expôr o futuro a luctas mais ou menos proximas, entregando a educação da infancia, o ensino das gerações novas, e as consciencias timidas á tutela de associações, que o seu instituto separa da sociedade civil e dos interesses actuaes.

Depoimentos instructivos e discussões não menos persuasivas demonstraram, e estão demonstrando hoje mesmo, o que ha de incompativel e de excessivo na premeditada, posto que lenta, invasão que estas corporações dilatam e ramificam, invocando a tolerancia e a liberdade, e valendo-se d'ellas para mais depressa caminharem.

Cumpre estremar os campos e discriminar as posições. Podem todos, cumprindo o dever, inclinar-se reverentes deante do altar, e ao mesmo passo fóra do templo, na vida politica e social ser d'este seculo, das suas ideas e dos correspondentes deveres.

Tres pontos essenciaes se offerecem na questão de que se tracta, e a todos importa attender, se a quizermos encarar com decisão. São estes: tentativas mais ou menos directas para restaurar, envoltas em novos habitos, alguma ou algumas das corporações extinctas em 1834; planos perseverantes para attrahir o coração das classes mais accessiveis á seducção, apoderando se do espirito e da intelligencia da infancia e da juventude, isto é, do futuro; finalmente o pensamento ainda mais profundo de converter em estimulo e protecção de peculiares intuitos, instituições piedosas consagradas á beneficencia.

A proposta do governo não omittiu nenhum d'elles. Tomando a epocha da gloriosa dictadura do imperador por divisa, e as suas doutrinas esclarecidas por conselho, renovalhe os preceitos salutares, applicando-os a este delicado assumpto.

Não se dará seguramente por superflua tal applicação, aonde se suscitam duvidas, e as opiniões se encontram. A maneira mais efficaz de acabar as hesitações, desatando por uma vez as difficuldades, só podia ser uma disposição perceptiva e terminante, que não deixasse logar a subterfugios e tergiversações.

Foi o que se procurou obter com a redacção do primeiro artigo d'este projecto.

Nos seguintes, fundados na ampliação dos preceitos que regem na instrucção publica e na administração e supremo direito de inspecção e fiscalisação, fixam-se as regras que se julgaram mais apropriadas com respeito á educação e ensino, retirando-se á influencia das congregações toda a intervenção, unico modo de pôr termo ás invasões que desde já e para o diante ousassem conceber-se ou ensaiar se.

Finalmente o governo, entendendo que uma solução pratica é o inseparavel complemento de providencias d'esta indole, e que na organisação de estabelecimentos dedicados á educação e ensino da infancia consiste o meio victorioso de destruir injustas apprehensões, e de confirmar pela consagração de beneficios palpaveis os grandes principios que lhe pertencia sustentar, pede á camara a necessaria auctorisação para reorganisar e regular, conforme o demandam as necessidades reconhecidas, as casas de educação e de ensino para a puericia, segoro de que esta ideia encontrará na sabedoria do poder legislativo o apoio e protecção de que precisa para triumphar, e que tantas razões obvias recommendam.

A camara electiva que, em duas votações quasi unanimes, uma ainda recente, manifestou a sua adhesão aos principios, que na actual conjunctura se reputam essenciaes á conservação das liberdades publicas, n'esta occasião, em que uma lei póde e deve decidir questões de tanto vulto e de tão momentosas consequencias, não deixara certamente de firmar com o seu voto a confissão de verdades, que os exemplos das nações cultas, e a experiencia propria não permittem sacrificar a contemplações, que no estado actual seriam um erro grave, senão um perigo proximo.

Fundado n'estas considerações, o governo tem a honra de vos apresentar a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º Não é permittida a existencia de communidades, congregações ou corporações religiosas de um e outro sexo, introduzidas ou modificadas depois da publicação dos decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834 e 28 de julho do mesmo anno, seja qual for o numero dos subditos ou associados de que se componham, o motivo do seu estabelecimento, e a qualidade ou duração de seus votos.

Art. 2.º Nenhum estabelecimento, publico ou particular, de instrucção ou beneficencia poderá admittir ao exercicio do ensino e educação quaesquer individuos nacionaes ou estrangeiros, pertencentes ás communidades, corporações ou congregações religiosas, de que trata o artigo 1.º, sem que para isso seja expressamente auctorisado por uma lei.

Art. 3.º As disposições do artigo precedente são extensivas aos serviços hospitalarios e beneficios dos referidos individuos, pertencentes ás mencionadas communidades, congregações religiosas, nos estabelecimentos pios dependentes do estado, dos municipios, das juntas de parochia e de quaesquer corporações de mão morta.

Art. 4.º O governo proverá immediatamente a organisação do ensino e educação da infancia nos estabelecimentos de beneficencia tanto publicos como particulares, regulando tudo o que respeitar á sua administração, regimen e direcção moral.

Art. 5.º Ficam por esta fórma confirmados e declarados os decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834 e 22 de julho do mesmo anno.

Secretaria de Estado dos negocios do reino, em 11 de março de 1862. — *Anselmo José Braamcamp.*

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero antecedente*)

Fructos Oleosos

399. Nogões—Nellas (districto de Vizeu). —V. de Taveiro. Ha poucas arvores que dêem este fructo.

390. Avelãs—idem—idem.

391. Nozes—Coimbra—idem. Dão se em terreno de alluvião. Ha pouca plantação no concelho, não obstante o valor da arvore cuja casca se emprega tambem na tinturaria.

392. Idem—idem—M. O. C. de C. São de terreno barrento.

393. Idem, ordinarias—idem—G. T. de M. C. Vendem-se a 480 rs. o alqueire (13, 16 lit.)

394. Idem, extraordinarias—idem—idem Idem.

395. Idem, molares—idem—idem.—Id.

396. Idem—Penella—Antonio Gaudencio Pereira Abreu Sallazar. Vendem-se a 360 rs. 14 lit.

397. Idem—Louzã—D. M. J. F C. B. Vendem-se a 400 rs. o alqueire (13,74 lit.)

Fructos farinaceos.

398. Castanha longal—idem—José Joaquim da Costa Quaresma. Da-se em terreno humido. Vende-se a 240 e 260 rs. o alqueire (13,74 lit.)

399. Dita portelã—idem—D. M. J. F. C. B. Vende-se de 200 a 220 rs. o alqueire.

400. Dita pilada—idem—Dr. N. de M. F. C. B. Vende-se a 500 a 530 rs.

401. Idem—Miranda do Corvo—Padre Manuel Alves de Taboas. Os castanheiros dão se bem em terreno calbareo. As castannas vendem-se a 400 rs. o alqueire [13,44 lit.]

402 Castanha martangil—Coimbra—V. de Taveiro.

403. Dita secca—idem—idem.

404. Bolota—Taboa—B. I. D. de Almeida. Vende-se na localidade a 120 rs. o alqueire (16,9 lit.) para sustento do gado suino.

405. Dita de varvalho—Louzã—Dr. F. de M. M. Vende-se a 110 rs. o alqueire (13, 74 lit.)

406. Dita de sobreiro—idem—idem. Vende-se particularmente a 120 rs. o alqueire. Dá-se em terreno arenoso.

407. Dita de carvalho commum—Coimbra—V. de Taveiro. Dá-se em terreno de alluviao. Poucas mattas de carvalhos temos no districto.

PRODUCTOS MODIFICADOS

Farinhas, féculas e derivados.

408. Farinha de trigo—idem—Domingos Antonio de Freitas.

409. Idem—idem—idem.

410. Dita de milho amarello—Miranda do Corvo—Miguel Antonio Marreco. Vende se a 320 rs. o alqueire (13,44 lit.)

411. Dita de milho branco—idem—Barcharel José Leal de Gouvêa Pinto—Vende-se a 340 rs.

412. Dita de milho amarello—Penella—José Guedes Coutinho Garrido.

413. Dita de milho branco—idem. idem.

414. Dita de milho amarello—415. Dita de milho cedovem—416. Dita de milho branco gatanho—Louzã—Commissão Concelhia.

417. Gomma de batata—idem—D. Anna Perpetua Pereira—Vende se a 240 o kilogramma.

418. Idem—Coimbra—V. de Taveiro.

419. Cevadinha—idem—José Ribeiro Machado Guimarães. Produz na razão de uma espiga para 30 lit. Dá se em saibro. Cultiva-se como o milho.

420. Espiga de cevadinha—idem, idem.

Bebidas fermentadas.

421. Vinho generoso 1846—Coimbra—M, O. C. de C.—Este vinho foi preparado com aguardente e maçãs assadas. E' de uso do expositor. No mercado ordinario não se pode vender a menos de 300 rs. a garrafa. E' de terreno barrento e forte.

422. Idem 1860—Taboa—idem—A amostra é de vinho sem confeição—Vende-se a 1$600 rs. o almude (19,94 lit.) Antes da molestia das vinhas vendia se a 600 rs.

423. Idem, idem—Miranda do Corvo—Jeronymo Fernandes Falcão. Vinho chamado do Barro. Na freguezia de Chão de Lamas colhem-se para mais de 3:000 pipas. Vende-se a 60$000 rs cada uma (500 lit. p.)

424. Vinho tinto 1859—Mealhada (districto de Aveiro)—Antonio Augusto da Costa Simões.

425. Dito branco 1851—idem, idem.

426. Dito tinto do porto da Figueira—Figueirr da Foz—J. R Cocke.—Vende-se a 110$000 rs. a pipa (5 hectol. prox.)

427. Dito branco do porto de Figueira—idem, idem—Vende-se a 120$000 rs.

428. Dito tinto 1858—Coimbra—Francisco Bernardes Saraiva. Conhecido por vinho da Barroca.

429. Idem 1852—idem. idem—A venda tem variado de 800 a 2$400 rs. o almude 16 lit.

430. Vinho branco 1850—idem, idem.

431. Dito tinto 1851—432. Idem 1852—433. Idem 1859—434 Idem, idem—435. Idem 1860—idem—José Lopes Guimarães.—Estes vinhos são preparados pelo expositor, que possue em Coimbra um armazem de vinhos para exportação: faz se esta pelo porto da Figueira para a Bahia e Pernambuco. Nestes mercados é a marca do expositor a mais acreditada, a ponto de valerem os seus vinhos mais 20 e 30$000 rs. por pipa. Este armazem foi estabelecido em 1850.

435. Vinho branco 1857—Cantanhede—Manuel de Magalhães Coutinho. Vende-se de 45 a 50$000 rs. a pipa [5 hectol.]

Aguardentes e alcools.

437. Aguardente de vinho 1859—438. Idem 1860—Coimbra—J. L. Guimarães.

439. Dito de medronhos—Penella—Joaquim Urbano Peres. Vende-se a 1$200 rs. 2 decalit. Só depois da falta de vinhos é que se emprehendeu esta industria.

440. Idem, graduada—Oliveira do Hospital—Antonio José dos Santos. Vende-se a 3$900 rs. o hectol. O expositor obtem 500 hectol. de aguardente de medronhos, que se colhem em uma matta da extensão de 10,928 hectares. A aguardente graduada vende-a a 6$720 rs. o hectol.

441. Idem sem grau—idem, idem.

442. Aguardente de pera—Coimbra—F. B. Saraiva—Hoje faz-se na localidade muita

---

bravos de mixtura com os sempre usados *carambas* admirativos, indicão a satisfação dos espectadores, verdadeiros admiradores do rasgo do cavalleiro, que mostrou quanta era a sua destreza gymnastica, força atletica e pericia tauromachica.

Se o cavalleiro, porem, se não entendeu com o bixo, e cahiu então — *hoc opus, hic labor est* — Pacteade solemne o acolhe, em quanto que o pobre diabo que traz as pernas envolvidas em folha de lata, se rola pela arena, imitando o elefante cahido, sem se poder levantar.

Os companheiros tentão aproximar-se d'elle para o ajudarem a retirar d'alli, mas se o touro se não resolve a entreter-se com o cavallo, ou com algum dos da companhia, e quer tirar desforra completa do attentado do picador contra o seu socego, o pobre homem que ia alli buscar meia duzia de *patacas* para se sustentar um mez, acha só a morte: — O *que é um dos bellos episodios* d'essa tarde de touros, que vai ser contado em todos os logares publicos, com todo o contentamento, elogiando e admirando a bravura do animal.

Quando conseguem levantar e tornar a montar o picador, este continua na sua lide, levando varios botes o pobre cavallo, quando tem a felicidade de resistir a elles, que o mais commum é ser substituido por lhe terem sido arrancadas as tripas pelo touro, que a mesma *graça* faz ás vezes a 3 e 4 em seguida, ficando todos na praça até ao fim da corrida do primeiro boi; acabada a qual vêm as taes *mulinhas* cumprir a sua *caridosa* missão.

A certo signal do clarim retira o picador, para ser substituido pelos bandeirilheiros, que passam de prompto a farpear, e logo a capear o mesmo touro, o que fazem quasi sempre *secundum artem* mas com algum cuidado por elle estar, bem como os mais, desembolado.

Satisfeita aquella gente *assás religiosa* (como dizem) do recreio que o pobre animal lhe deu, largam promptamente grande vozeria, o que indica ao presidente, que são horas de chamar matador.

Sôa o clarim, e apparece o matador, que de *mulêta* na direita, e espada na esquerda, avança lá praça, e mudando a espada para a esquerda, juntando a á *mulêta*, leva a direita á *montarêta* (especie de bonet), e faz devida cortezia com ella, lançando-a em seguida na arena.

Dirige-se ao toiro, desafia-o, e esperando-o, quando este lhe faz o tiro da marrada, suspende-lhe nas pontas a *mulecta*, e servindo-se d'ella como alavanca, carrega-lhe na cabeça para baixo, e enterra-lhe a espada no pescoço.

Se o boi não morre logo, novo golpe o acaba, e mais umas tantas arrobas (kylogrammas ainda por lá se não usa) de carne ficam á disposição do hospital real, para fazerem os caldos aos doentes.

Este *bello* processo de *matar bois*, segue-se em todos os mais naquelle *assougue* publico; tudo isto, porem, reverte em *prol da humanidade*, porque diverte uns e alimenta outros.

Eis uma narração fiel e descarnada, como nol'a fizeram.

Agora que julgamos opportuna a occasião diremos que aquelle enthusiasmo por divertimento tão barbaro só serve para depôr contra o espirito moral dos nossos visinhos.

Se precisam de carne, matem aquelles animaes em assougues proprios; arranjando, porem logares adequados para taes fins, de modo que a operação seja feita fóra do alcance da vista publica, e até á porta fechada, porque julgamos não ser muito decente ver um megarefe de choupa em punho a matar um pobre animal, que só bem nos faz, até depois de morto.

Desgraçadamente entre nós ainda os assougues são publicos, e o *progresso* chega a consentir que o gado suino seja morto no meio das ruas, e até nas de 1.ª classe, e a toda a hora do dia!!!

Immoralidade que já era tempo que se extirpasse, por isso que as ideas da epocha ha muito são oppostas a tal procedér.

* * *

aguardente de fructa em consequencia da falta de vinhos.

443. Dita de ameixa—Penella—A. G. P. de S. Sallazar.—Vende se a 600 reis o decalit.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Procissão de Passos — Não pôde ter logar no domingo esta procissão, por se ter apresentado o dia muito chuvoso.

Passagem — Passou, na malla posta, por esta cidade, para Lisboa o sr. D. Antonio de Mello, governador civil de Braga, que se diz vai exercer identico logar, no governo civil da Capital, vago pelo general Maldonado para vogal do supremo concelho de Justiça militar.

Theatro academico — No sabbado houve recita neste theatro, subindo ainda á scena a «Probidade», de cujo desempenho já nada temos a dizer, e a comedia intitulada «Feio de corpo bonito d'alma».

A comedia é excellente, e de um effeito em scena, como poucas temos visto, accrescendo tambem que foi muito bem desempenhada, e que nella tem o sr. Simões um papel, que pelo modo admiravel porque o executa, lhe assegura só por si a sua reputação artistica.

Ganha fama, deita-te a dormir, diz o adagio; e já não é a primeira reputação que por ahi temos visto exaltada porque começou a ser moda fallar bem della.

Nós somos pouco propensos a estas concumitancias; e por isso dizemos desafrontadamente, que o sr. Simões é um actor de grandissimo merecimento, e no «Feio de corpo e bonito d'alma» bem o mostra elle, pela verdade com que representa o caracter de um official de uma serrelharia, que á mais hedionda configuração physica, sendo alleijado de uma perna, tarto de um olho, e até tartamudo, oppõe uma alma generosa, e enthusiasta pelas boas acções, e em fim uma compleição moral virtuosissima, e que nelle mais realça, pelo enthusiasmo com que a desenvolve atravez da rudeza da sua condição.

O sr. Santos anda admiravelmente, e os espectadores manifestaram-lh'o nos applausos que tão justamente lhe deram.

Agora um pouco de sabatina com a platêa.

Nós respeitamos, e nem podemos deixar de respeitar, esta tendencia natural dos rapazes para a galhofa. Mas realmente custa muito ver a platêa a rir quando devia chorar, e ás vezes silenciosa quando podia rir, se bem que esta segunda parte, é só para a consciencia.

Mas cortar as scenas mais importantes, abafar a voz dos actores com uma tempestade de applausos importunos, por fóra de tempo, é um cruel desapontamento para os actores e espectadores. No fim das scenas, ou dos actos têm tempo de sobra para applaudir, ou quando muito applaudam, mas sem interromper os actores. O contrario é uma crueldade, que não prova a favor da competencia do espectador.

Abuso — Constam nos que um homem, que no dia 11 do corrente veio á cidade com um cabrito vivo para vender, foi obrigado pelos fiscaes dos arrematantes do real d'agua a pagar o imposto, e como não trouxesse dinheiro para isso, obrigaram-no a deixar um lenço empenhado, até arranjar dinheiro para pagar os tantos reaes da contribuição.

A ser verdade isto que nos contam, não podemos deixar de gritar contra o grave escandalo de até se obrigar ao pagamento do real pelos cabritos vivos, empregando se as vexações, de que acima damos conta.

Admira-nos realmente que os srs. arrematantes do real, por causa de uma duzia de reaes, se queiram subjeitar ao triste, e odioso papel de esfolladores do povo.

Portugal independente — Este jornal, que se publicava nesta cidade, suspendeu a sua publicação.

Tempo — Vai muito irregular a quadra actual, apresentando-se uns dias amenos, outros chuvosos, muio frios e ventosos.

Audiencia ministerial — O sr. ministro da marinha annunciou pela folha official que dava audiencia na respectiva secretaria, todos os sabbados desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde.

Exposições de Londres — O numero dos expositores portuguezes que figurarão na exposição de Londres é de mil e sessenta e cinco.

Instrucção primaria — Foram nomeados professores d'instrucção primaria José Marques do Rego, para Nogueira do Cravo, concelho d'Oliveira do Hospital, e José Maria d'Oliveira, para Lavos, concelho da Figueira da Foz, ambos deste districto.

Concursos — Desde 18 do corrente mez está aberto concurso, de sessenta dias, para as cadeiras de instrucção primaria, de Pendurada, no districto do Porto, de Pereira Jusão, no de Aveiro; Castro Verde e Aldea de S. Mathias, no de Beja; Britello e Santa Marinha de Cucide, no de Braga; Valbemfeita, no de Bragança; Cumieira, Figueiró do Campo e Maiorca, no de Coimbra; Matança e Sortelha, no da Guarda; Alvaiazere, no de Leiria; Euvendos, no de Santarem, Vidago, no de Villa Real.

E para o sexo feminino estão tambem a concurso desde 19 as cadeiras de instrucção primaria de Castro Verde, no districto de Beja; Figueira da Foz, no de Coimbra, e Loulé, no de Faro.

Exposição e visita — No dia 12 abriu-se o instituto agricola de Lisboa, a quem quizesse ver alli, competentemente collecionados os productos que vamos enviar á Exposição de Londres.

S. M. El-Rei o sr. D. Luiz foi assistir á abertura, e visitando a exposição mostrou se muito satisfeito pela boa ordem em que estavam os productos, que demonstram o adiantamento em que estamos na industria agricola.

Assistiram mais de 500 pessoas, e no dia seguinte ainda o instituto devia estar patente.

A maneira por que alli estão collecionados os produtos, é a seguinte:

«1.º Collecção dos viute e nove typos de trigos nacionaes com as amostras das terras que os produzem, das suas farinhas e glutens.

2.º Collecção de vinhos nacionaes; comprehendendo. 1.º setenta e seis especimens dos typos de vinhos genuinos dos differentes concelhos do reino, com as analyses industriaes respectivas; e cincoenta e cinco especimens dos principaes typos de vinhos commerciaes do paiz.

3.º Collecção dos trinta typos de milhos produzidos no paiz, com a sua analyse.

4.º Collecção de lãs nacionaes brancas e pretas, comprehendendo cento e viute amostras, cada uma representando a lã suja, lavada, e cardada, com a designação do peso dos vellos, preço, etc.

5.º Collecção dos typos dos casulos de bichos de seda produzidos nos nove districtos sericulas do paiz, e uma amostra de casulos do sirgo do aylantho.

Um segredo bem guardado — O «Jornal do Commercio» dá a seguinte noticia:

«Pessoa que devemos crer bem informada diz nos que El-Rei o Senhor D Luiz e El-Rei o Senhor D. Fernando, foram hoje (15) ao paço do Lumiar visitar o Senhor Infante D. Augusto e participar-lhe os infaustos fallecimentos de El-Rei o Senhor D. Pedro V e do Senhor Infante D. João.

«O Senhor Infante D. Augusto foi prevenido com todo o cuidado para a triste noticia que ia receber, e que até agora, em consequencia do seu melindroso estado, se lhe occultára com a maior cautella.

«O Senhor Infante, segundo nos informam, e como é natural, mostrou extraordinaria admiração e profundo pesar. Foi com a maior difficuldade que El-Rei o Senhor D. Fernando conseguiu convencel-o d'esta dupla desgraça, que o Infante, que tanto soffreu, ainda ignorava.»

Distincção merecida — O sr. Emilio Achilles Monteverde Junior, diz o «Portuguez» aspirante de 1.ª classe da alfandega grande de Lisboa, acaba de ser condecorado, pelo governo, com a medalha de prata, creada para perpetuar os serviços humanitarios, em attenção a ter salvado a vida a um marinheiro, que estava prestes a morrer asphixiado por occasião do incendio a bordo da galera americana *Corinthian*.

E' uma condecoração bem cabida, e bem ganhada pelo illustre mancebo, que reune a uma coragem a toda a prova, os mais excellentes dotes de coração.

Sinistro no rio Minho — Consta que na passagem do rio Minho, de Valença para Tuy, abriu agua e afundou-se, por ir muito carregada a barca que faz o serviço entre aquelles dous pontos, e morreram dous passageiros afogados.

A circumstancia da barca transportar maior peso do que comportava, pois ia carregada de gente e gado, parece ter dado logar a esta lamentavel desgraça da perda de duas vidas. Os outros passageiros, segundo diz o «Vianense», salvaram se com muita difficuldade e risco, agarrados á cauda dos bois.

Melhoramento — Segundo diz o «Veriato», parece que vae estabelecer-se correio diario entre Mormenta da Beira e Lamego, ficando aquella villa ponto forçado da nova linha da Barca d'Alva a Lamego. O correio de Mormenta se prolongará até Trancozo pela nova estrada.

Estrada do Porto á Povoa — Effectuou-se ante-hontem, diz o «Nacional» de 11, no governo civil d'esta cidade a arrematação do lanço da estrada do Porto á Povoa de Varzim, comprehendido entre o Carvalhido e o Padrão da Legoa.

A base da licitação era de 6:400$000 réis.

Foram licitantes os srs. Francisco de Salles Barbosa Lemos Albuquerque Junior e José Pinto Alves Braudão, da Villa da Feira. O primeiro offereceu-se a tomar a obra por 6:950$000 rs. e o segundo por 7:000$000 réis.

A obra foi adjudicada ao primeiro licitante com dependencia da approvação do governo.

Obras publicas em Aveiro — Na proxima segunda-feira diz o «Districto» abrir-se-hão os trabalhos no primeiro lanço da estrada de Aveiro a Agueda, os quaes serão dirigidos pelo nosso amigo o ill.mo sr. Jacintho de Brito Rebello, tenente conductor empregado nas obras publicas do districto. Este primeiro lanço abrange a extensão de 4:046,m0 desde Esgueira até á capella d'Azurva. E' de esperar do zelo e actividade do sr. tenente Brito, que os trabalhos tenham o maior desenvolvimento possivel, pelo menos o compativel com a somma de 500$000 rs. que está destinada a ser dispendida durante o corrente mez com taes trabalhos.

Ponte em Ilhavo — Estão principiados os trabalhos d'esta ponte, diz o mesmo jornal, destinada a substituir a de Juncalancho. Acha se orçado na quantia de 5:000$000 de reis, metade da qual é fornecida pelo governo, e a outra pela camara municipal d'aquella villa. Esta obra estava a cargo do nossa amigo o sr. Alferes Barboza, mas como este senhor se acha por ora impossibilitado do serviço em consequencia da desastrosa queda, de que lhe resultou desmanchar um braço, é de crêr que a inspecção d'ella passe a outro empregado em quanto o nosso amigo não se restabelece. Desejamos que as suas melhoras sejam rapidas, e que em breve possa retomar o exercicio das suas funcções.

Roubo descuberto — De Vinhaes escrevem com data de 9 do corrente ao nosso collega do «Nacional» o seguinte:

«Até que a final se descobriu o roubo do correio de Vinhaes, graças ás investigações do administrador do concelho, o sr. Pedro Vicente de Moraes Campello, que não se poupou aos mais espinhosos sacrificios para averiguar quem haviam sido os auctores do attentado. E querem saber quem elles foram? Parece incrivel, mas é verdade; foi o proprio creado e cunhado do correio, que se fez roubado em 127 soberanos; sendo coadjuvado n'essa malvadez por um individuo, chegado ha pouco d'Africa, que foi o que lhe prendeu as mãos atraz das costas. Ambos estes meliantes estão já presos e entregues á justiça. O criado do estafete confessou tudo: e fez mais; entregou 92 soberanos que lhe restavam.

Caso singular — Um portuguez, residente no Rio de Janeiro, conta o «Diario do Povo» é natural da Maia, pediu a sua irmã, unica pessoa, que resta da sua familia, que lhe remettesse o seu retrato, pois por elle queria mitigar as saudadades, que lhe causava a ausencia.

A irmã viu-se afflicta, porque julgava que o retrato lhe custaria muito dinheiro, e este lhe faltava para o pão nosso de cada dia. Mas querendo satisfazer a vontade de seu irmão, procurou o parocho da freguezia, que é o conselheiro e advogado de todos os pobres, e perguntou-lhe quanto custaria o retrato.

Muito pouco — lhe disse o bom padre. No Porto tiram-se retratos por uma bagatella. Tenho alli o meu, o de minha mãe, o da minha criada e até o do meu cãosinho e gastei com todos muito pouco dinheiro.

— Quanto gastou, snr. abbade?

— Dous mil reis.

— Todos?

— Todos, sim; e talvez que ainda diminua o preço... talvez ao preço dos lumes promtos.

— Oh que fortuna! Pois vou trabalhar quatro dias, e applicarei o dinheiro para o meu rêtrato.

— Então queres mimosear o teu rapaz com o teu retrato? Deixa-te d'isso; pedi licença á egreja, e gosareis o original d'um e outro.

— O snr. abbade bem sabe que eu não tenho rapaz... Eu nada quero com os *babosos*, porque elles não sabem avaliar uma mulher.

— Então para que queres o teu retrato?

— Para mandar a meu irmão, que m'o pediu. Elle era muito meu amigo, e eu desejo fazer lhe a vontade. Coitado! não se esqueceu de mim! Nossa Senhora o ajude, e permitta, que eu o veja brevemente!

A aldeã puchou d'um lenço e levou-o aos olhos para enchugar as justas lagrimas de saudade.

— Não chores rapariga, lhe disse o bom parocho; ainda has de vêr teu irmão; um dia vel-o-has diante de ti muito rico.

— Eu desejava vel-o, ainda mesmo pobre.

— Mas não será melhor, que o vejas rico?

— Isso é.

— Pois ainda has-de gosar a riqueza d'elle. Ainda te heide vêr uma janotinha das pontes; e depois não farás caso do teu abbade. Olhar-ás para elle, se um dia o encontrares, com a indifferença com que olha o parocho a dama da cidade.

— Não, senhor abbade; hei de lembrar me sempre do meu parocho, porque d'elle recebi bons concelhos, que talvez me livrassem da deshonra. Se eu fôr rica, o sr. abbade ha de provar a minha gratidão.

O parocho sensibilizou-se com as palavras da rapariga; e n'aquelle momento desejaria não ser padre para lhe dizer — viverás comigo.

O parocho prometteu-lhe o dinheiro para o retrato: e cumpriu a sua palavra.

No dia seguinte entrou o parocho e a rapariga em casa d'um dos nossos retratistas afamados; e não tardaram os pinceis a copiar uma linda camponeza, vestida com a singeleza e elegancia das molheres da Maia n'um dia de festa.

A rapariga saltou de contente quando, passados alguns dias, viu o seu retrato. Ella mesma se encheu de orgulho, ao contemplal-o.

Foi o retrato enviado para o Rio de Janeiro. O irmão mostrou o aos seus amigos, que todos lhe deram os parabens por ter uma irmã tam galante.

Como o retrato foi tirado por um dos nossos melhores pintores, houve quem lhe aconselhasse que, o pozesse na exposição que teve ultimamente logar no rio de Janeiro.

Assim o fez; e muitos visitantes da exposição peraram diante do retrato, admirando a elegancia e donaire d'uma camponeza.

O irmão appareceu por alli muitas vezes, e encheu se de prazer e orgulho, ouvindo os gabos, que lhe faziam.

— Quem me dera o original! — disse um portuguez, que alli residia ha muito annos, e que gosa boa fortuna.

— Acredite que existe, lhe disse um outro portuguez, que egualmente estava contemplando o retrato.

— E' ficção do pintor.

— Acredite que não é. Posso dar-lhe provas; porque o irmão d'essa rapariga reside n'esta côrte.

— E' verdade.

O homem perguntou onde morava o irmão da rapariga; e procurou-o no mesmo dia: e pedia-lhe a irmã em casamento.

O filho da Maia disse-lhe que com muito bom gosto; que a mandaria apparecer no Rio de Janeiro.

Como julgasse que ella não se sugeitaria á viagem, veio a Portugal, e appareceu na Maia com uma carta do irmão da rapariga, ao abbade.

Este, assim que a leu, ficou admirado e levantou as mãos ao céo, por ver realisado o que havia dito para animar a rapariga, banhada em lagrimas com saudade do irmão.

O abbade mandou o seu criado a casa da rapariga, dizer-lhe que estava em sua casa um brazileiro, que trazia noticias do seu irmão.

A rapariga ficou como louca, cheia de contentamento.

Vestiu a sua roupa domingueira, e partiu para a casa do abbade.

O *brazileiro* agradou-se ainda mais do *original* do que do retrato. Conversaram, e alli se resolveu tractar do casamento.

Passados doze dias estava a casa do abbade embandeirada, e á entrada um arco de murta com flores.

A junta da parochia, o regedor, os principaes lavradores da terra, o abbade, o brazileiro e a rapariga, saiam para a egreja por entre um grande numero de pessoas da freguezia, e fóra d'ella. A egreja estava armada; e não tardou que alli se celebrasse uma augusta cerimonia!

Meia hora depois saia toda a multidão do templo, e em seguida a rapariga de braço dado com o brazileiro. De todos os lados cruzavam-se os confeitos. Maria, que assim se chamava a rapariga, vestida como uma dama do bom tom, agradecia ás suas companheiras de hontem, o modo alegre como festejavam o seu casamento.

Foi dia de festa. O abbade parecia desorientado com o contentamento.

A' noite foram passar a lua de mel a Lessa; e na semana passada estava Maria e seu marido na estação da mala posta a enchugar as lagrimas, que copiosamente lhe cahiam pelas faces, despedindo-se do seu parocho, que chorava egualmente como uma criança.

A... exm.ª snr.ª D. Maria partia com seu marido para Lisboa a fim de seguirem viagem para o Rio de Janeiro.

Suicidio — Em Cerdeira do Douro, diz o «Diario do Povo» suicidou-se no principio da semana passada uma mulher de 25 annos de edade, tomando uma porção de veneno.

Causando grande sensação, este successo horrivel, tractou-se de indagar quaes foram os motivos, que levaram a infeliz a destruir a sua existencia; e soube se que se suicidou por lhe ter declarado o seu amante, homem de meios, que cessariam com ella as suas relações; mas que poderia contar com os meios necessarios para a sua sustentação.

A infeliz, que amava de véras o seu ingrato amante, ficou lacrimosa e desorientada, e falta de meios, preferiu a morte a viver á custa do homem a quem chamou monstro.

Exposição em Pariz — A sociedade imperial e central de horticultura diz a «Politica Liberel», abrirá em Paris, de 17 a 22 de junho proximo, uma exposição geral de todos os productos d'este ramo e objectos artisticos e industriaes empregados na jardineria para adorno dos parques e jardins.

São convidados para esta exposição os horticultores, artistas e industriaes, tanto nacionaes como estrangeiros. As plantas devem ser representadas no palacio da industria dos Campos Elysios, até á vespera da abertura da exposição.

—

Scenas da minha terra — Não nos envergonhem, mas só agora pudemos ler as ═«Scenas da minha terra»═ por Julio Cezar Machado.

Não apreciaremos o merito real da obra, porque não é esse o nosso fim, nem o logar comporta similhante alçada.

O nome do auctor vale ja por si para auctorisar uma producção litteraria.

Estylo correcto e elegante, linguagem franca, fluente e expressiva, scenario bastantemente singello e desenhado a toques de artista mimoso, e sem peripecias de *effeito*, mas como photographadas todas da vida commum; descripções, que quando não tivessem o alto preço d'um dizer variado de chiste e elegancia, valiam sobre modo pelo espirito de finura de analyse e verdade de sentimento..... tudo isto encontramos no que Julio Machado escreveu, ja no livro que annunciâmos, já n'um outro anterior — *Contos ao Luar.* — E se taes materiaes não bastam talvez para se architetar um *romance*, pelo menos escreve-se um livro *portuguez* e de leitura possivel para os homens de criterio e para as damas de bom gosto..... o que já é d'um quilate subido e invejavel.

O destincto folhetinista da «Revolução» é bem conhecido de todos nós. O talento recommenda-se por si mesmo..... apenas se aponta áquelles que o não conhecem. E' o que fazemos agora..... lembrâmos apenas as «Scenas da minha terra» aos que não têm ainda conhecimento d'ellas..... os outros já as devem ter relido.

E convem advertir, que não basta lêr o livro somente..... é mister compral o tambem; etc. etc.

Junta geral — Foi eleito procurador á junta, pelo concelho de Oliveira do Hospital, o sr. Agostinho Borges de Figueiredo e Castro.

Chuva — Toda a noute de hontem para hoje se passou n'um temporal constante e violento, não cessando de chover até agora, que o dia vai em meio.

—

Foram adiadas as camaras para o dia 22 de abril, e consta-nos que o governo nesse intervallo resolverá, como acto de dictadura, a questão das irmãs de caridade.

—

AGRADECIMENTO E PEDIDO

A Meza da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos da Graça, desta cidade, vem por este modo agradecer cordealmente a todas as corporações, auctoridades e mais cavalheiros que no dia d'hontem concorreram á Sé Cathedral para fazerem parte da sua procissão, que não poude ter logar por causa da chuva, e novamente pedir a todos se dignem comparecer na mesma egreja no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, em que ha de celebrar-se a dita procissão.

Coimbra 17 de Março de 1862.

Dr. Antonio Bernardino de Menezes, escrivão.
João Cardoso Guimarães, Procurador.
José Joaquim Coelho Porto, Thesoureiro.

—

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 12 de março, de Pariz de 11, do Havre e Bruxellas de 9.

Segundo a opinião de uma parte da imprensa estrangeira, a consequencia logica da dissolução da camara dos deputados prussianos é o addiamento indefenido do reconhecimento do reino de Italia, a preponderancia da velha politica da dieta de Francfort e a aproximação da Prussia á Russia e á Austria.

Segundo diz uma correspondencia de Vienna, publicada pela «Gazeta de Colonia», o governo austriaco expediu ultimamente uma nota ao principe de Metternich, seu embaixador em Pariz, para ser communicada a Mr. Thouvenel, ministro dos negocios estrangeiros da França. Este documento tratava exclusivamente da questão romana e da attitude que a Austria declara querer conservar n'esta questão, bazeando-se nas estipulações do tractado de Zurich.

O correspondente assegura que a nota austriaca convida a França, como potencia catholica, a abraçar francamente uma politica conforme as suas anteriores promessas, a fim de pôr um termo ás illusões e ás esperanças que a attitude da França dá simultaneamente aos dous partidos politicos que estão em luta sobre a questão romana.

O mesmo jornal mostra receio de que seja estorvado pelos ultimos acontecimentos de Turin e Berlim o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia, que já encontrava grandes difficuldades antes da queda do gabinete Ricasoli e da ultima crise ministerial da Prussia.

Na Grecia o rei tinha aberto negociações com os rebeldes de Nauplia para chegar a uma capitulação. O rei offerece amnistia a todos os soldados até ao posto de sargento ajudante.

A offerta do rei foi regeitada, e, segundo as noticias telegraphicas, os rebeldes tinham vantagem nos combates com as tropas reaes.

A revolução toma assim graves porporções.

O telegrapho dá tambem noticia da sessão dos «comités» do «Provedimento», que teve logar no theatro de Genova, a 9 de março, e no qual compareceu Garibaldi. Este exhortou todos os italianos á concordia, e lamentando a ausencia dos representantes das provincias que ainda não estão libertadas, fez juramento de as libertar.

O «Globe», de Londres», n'um artigo sobre a questão italiana, conclue dizendo que a caldeira de Italia está em ebulição, e que o vapor que d'ella sahe obscurece o futuro da independencia e talvez da integridade do novo reino italiano.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 9. — O «Movimento» desmente de novo os boatos relativos a alistamentos em nome de Garibaldi. O general recommenda unicamente a extensão da eschola do tiro nacional.

A maioria ha de ter uma reunião para combinar a sua linha de conducta com o novo gabinete.

A «Italia» assegura que a conferencia entre Garibaldi e Ratazzi teve resultados importantes para os destinos da nação.

Pariz 9. — Mr. Julio Favre, orador da opposição pronunciou hontem no corpo legislativo um discurso que commoveu vivamente a camara.

Turin 10. — O ministro Pepoli foi chamado a Milão pelo rei.

Berlin 10. — Continua a crise ministerial.

Os alferes Sefpé e Pontsky, condemnados á morte por assassinio, fugiram de Glogau.

Pariz 10. — A «Presse» diz que despachos chegados da Grecia affirmam que os insurgentes de Nauplia continuam a organisar a sua defeza. A cada sortida dos rebeldes, são repellidas e batidas as tropas realistas.

Os rebeldes possuem 48 peças, material e viveres, em quanto as tropas reaes carecem do necessario.

Pariz 10. — Rattazi manifestou que um dos seus primeiros cuidados será o de conservar a alliança com a França, a quem julga necessaria para a consolidação do reino d'Italia.

Garibaldi que se mostra satisfeito com a mudança ministerial, infunde esperança aos romanos, dizendo-lhe que dentro em pouco serão livres.

Segundo a «Opinione nationale» parece certo que Garibaldi irá ás provincias meridionaes organisar quatro divisões de voluntarios.

Liverpool 10. — Nova-York 26. — Assegura-se que Nashwille foi evacuado sem combate.

O presidente Davis pronunciou o discurso da abertura do congresso, reconhecendo recentes revezes soffridos pelo Sul.

Diz que pedira o augmento das contribuições, e que isto contribuirá para o triumpho; que o Norte em breve será obrigado a reconhecer a divida extrangeira; e acrescenta que, graças ao bloqueio, o Sul póde defender-se por si mesmo.

Londres 10. — Ha noticias de Nova-York até 16. Circulavam boatos contradictorios sobre a evacuação de Nashwille pelos confederados, e a sua occupação pelos federaes.

Esperava-se de um momento a outro uma grande batalha nas cercanias de Nashwille.

A nomeação do general Scotto para ministro anglo-americano no Mexico tinha sido submettida ao senado para ser ratificada.

Pariz 10 — O deputado Darimond fez no corpo legislativo uma interpelação sobre as ultimas occorrencias. M. Barochi respondeu que está em vigor em parte a lei de segurança geral, que se fizeram effectivamente algumas prisões, e que segundo as noticias adquiridas pela justiça, o programma dos conspiradores era «Não mais imperio! Não mais imperador! O Estado herdeiro de todos!»

O ministro acrescentou que desejava podes sem justificar so os individuos presos, mas do contrario incorreriam nas penas da lei de segurança.

(*C. do Porto.*)

—

ANNUNCIOS

66 ANTONIO FERNANDES CORREA, faz publico que tem nos theatros *Academico* e *D. Luiz I*, um bom sortimento de comidas e bebidas e variedade de dôce, que vende por preço mais commodo do que tem vendido até aqui.

PIANOS

67  Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes, de meza, e cauda, magistralmente acabados, e dos melhores auctores premiados na exposição de Pariz.

Vende-se pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

FERREIRA

Rua da Calçada n.º 68

68 Alem dos objectos já annunciados acaba de receber de Pariz um lindo sortimento de papeis para forrar casas, e escovas de todas as qualidades. Tambem tem candieiros para luzes de parafina a 480 rs. cada um.

69 No dia de terça feira 8 de abril do corrente anno, ás 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de justiça, no extincto collegio da Trindade desta cidade, perante o conselheiro juiz de direito desta comarca, em praça publica, se hão de arrematar a quem mais dér, os bens pinhorados a Marciano Simões Ladeira, e mulher, do logar da Espadaneira, na execução que lhes move José Jacinto da Silva, negociante desta cidade, pelo Cartorio do excrivão *Victor Madail d'Abreu*.

64 A Direcção do Monte-Pio Conimbricense deliberou em sessão de 13 do corrente se fizesse publico nos jornaes d'esta cidade, que todo o socio que faltar ás reuniões da assemblèa geral, tendo sido avisado e não apresentando escusa legal, ficará sugeito ao imposto do capitulo 5.º, artigo 26, § unico.

Coimbra 14 de Março. O Secretario *José Maria de Jesus Preces.*

56 Quem quizer comprar todos, ou parte dos bens, que os exm.os Thomaz de Moura Portugal e irmãos, de Gouveia, possuem na Cerdeira do Concelho d'Arganil, pode dirigir-se aos annunciantes, ou a José Albano d'Oliveira, de Coja.

61  Gabriel Pereira Tavares, com venda de vinho defronte do Antigo Colejo das Artes, continua vendendo vinho tinto a 30 réis e branco a 40 réis todo de superior qualidade, proprio para meza.

LOJA NOVA

57 De Antonio de Almeida & irmão, na rua da Sophia n.º 26 A. Coimbra. Tem á venda solla e cabedaes, de superiores qualidades, que vendem por preços lemitaveis.

59 Os proprietarios do forno de calcinação que continúa, situado na Ladeira da Forca, fazem publico que fornecem, do dito forno, toda e qualquer quantidade de cal — responsabilisando-se pela boa qualidade d'ella — até ao ultimo dia do corrente março, pelos preços marcados na seguinte tabella:

Posta nas obras dentro da cidade			No forno	
	metro-cub.	carrada	metro-cub.	carrada
Cal viva.....	4500	2250	4250	2125
Cal morta (em pó)	2250	1125	2115	1060
Cinzeiro.....	1440	720	1200	600

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 642 SABBADO 22 DE MARÇO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COMMERCIO

Não se cansem que a opinião está formada, e a crise politica, em que desgraçadamente nos achamos, é tão conhecida, que de nada valem sophismas, calumnias ou deturpações, e só era para estimar que os homens publicos, promotores das difficuldades que nos cercam, se esforçassem por mostrar boa fé, longe de aggravarem a falsa posição, em que se collocaram com essas allegações banaes, que só attestam desmoralisação politica, e o escarneo que pretendem fazer da consciencia e illustração do paiz, que os escuta com dó, e indignação.

Vemos entre o partido dissidente muitos cavalheiros amigos, cujas opiniões respeitamos, mas que podemos não seguir nos motivos que por ventura determinassem a sua separação do gremio em que ha pouco nos achavamos congregados, se é que estão separados. Mas não prejudicará isso á livre manifestação das nossas opiniões, quanto mais que não vemos razões que legitimem a dissidencia, á luz das verdadeiras conveniencias publicas, e das leis porque devem regular-se os homens unidos pelas mesmas crenças, pelos mesmos principios, pelo mesmo dogma.

Durante o ministerio reconstruido, a questão das irmãs de caridade era a palavra de guerra que extremava o grande partido progressista das parcerias colligadas contra a situação, e delimittando as raias dos dois campos, deixava bem definidas as aspirações dos soldados de um, e dos guerrilhas do outro. Era a palavra de guerra que, levantando o descontentamento entre os homens d'aquelle partido contra a negligencia do gabinete em resolver a questão, que mais tem agitado o espirito publico, por que se debate entre liberdade e reacção, era ainda a grande aspiração que consolidava de novo o pacto desse partido, desde que o governo promettia resolver a questão sem demora, nem tergiversações.

Passou se isto por mais de uma vez entre o gabinete e a maioria da camara electiva.

Foi ainda aquella a palavra de guerra de homens, talvez bem intencionados, e só impellidos por demasiada impaciencia contra o governo, que accusavam na imprensa e nas associações politicas de impotente contra a reacção, que não combattia, mas com que especulava em favor da sua conservação ministerial, tal era e força da opinião publica, que receava entregar o poder a homens suspeitos pelos seus precedentes, e sobre tudo pelas suas filiações, pelas suas tendencias e pelas suas doctrinas.

Circumstancias extraordinarias determinam a crise ministerial, e é ainda a mesma palavra de guerra que influe na necessidade de manter a situação, embora com mudança de alguns dos ministros.

Os descontentamentos, legitimos ou illegitimos, suscitados pela nova combinação ministerial, tomam a posição espectante, que pelo menos lhe impunham a filiação politica e parlamentar dos novos ministros, e as suas promessas ácerca das questões, por cuja resolução o partido progressista ha muito almejava, e que pareciam dependentes da iniciativa corajosa e prompta de um governo que compenetrado dos verdadeiros principios, e das verdadeiras necessidades não parasse ante as difficuldades.

O primeiro acto, pelo qual o ministerio se apresenta ao parlamento e ao paiz, é a resolução desejada da fatal questão reaccionaria: e quando a medida não estivesse perfeita, a iniciativa governamental era o grande commettimento; a discussão faria o resto.

E' nestas circumstancias, que o governo aparece sem maioria, e, o que mais é para lastimar, que os descontentes vão, não tanto derrotar o governo, mas as suas aspirações, os seus principios, as suas opiniões, as suas hostilidades, os sues esforços da vespera contra a reacção, e enfraquecer a situação votando nos homens, que hão de rejeitar a proposta do governo, e abrir portos francos ás maquinações occultas, incessantes e indubitaveis da conspiração reaccionaria!

Que houvesse motivos para não se conformarem com a nova organisação ministerial, comprehende-se, e é objecto de opinião que merece respeito. A cooperação com os que na vespora appellidavam ainda, com justa rasão, de reaccionarios, e de perigosos para o poder, não se justifica, deante da lealdade de consciencia, da fidelidade e pureza de principios politicos, e da coherencia indispensavel aos homens publicos.

Que votassem contra os ministros, entendia-se; que se alliassem com os reaccionarios, e com os *vagabundos* perigosos, que tanto combatteram, parece-nos um alucinamento tal, que o tempo, a madureza da rasão, e o restabelecimento das desintelligencias da occasião hão de suster á beira do precipicio os que infallivelmente caminhariam a precipitar-se nelle.

Depois da votação da camara electiva para a commissão que hade dar parecer sobre a questão das irmãs da caridade, o governo adiou as camaras até 22 do proximo abril; e cremos que obrou em harmonia com as circumstancias, porque não será preciso muito tempo para que os cavalheiros dissidentes comprehendam o erro, e as arriscadas consequencias, não tanto da sua dessidencia, como de poderem favorecer os adversarios da situação.

Antes a reconciliação, que um pacto monstruoso, sem possivel justificação.

Antes o sacrificio mutuo de pequenas desintelligencias, que um desserviço á causa publica, que um erro de fataes consequencias.

O governo tinha a seguir um dos dois caminhos: ou depositar o poder nas mãos da corôa, ou appelar para a urna, por meio de uma manifestação livre e conscienciosa dos leitores.

Crêmos que adiando as camaras adiou até á sua nova convocação qualquer destes procedimentos.

Então, ou cahia deante desta camara,

ARZILLA

POR

BERNARDINO PINHEIRO

Ha quasi um mez foi ahi lançado ao mar da publicidade um novo livro: inexperiente era o braço que o impelliu, ousado o commettimento, porque ousadia se não temeridade é já de si o escrever n'esta terra.

Na ultima pagina do livro parece o auctor com palavras de desconforto lavrar a condemnação do proprio arrojo; e, se Pygmalião pedia um raio de fogo sagrado que lhe illuminasse a obra, elle, sempre modesto, só implorava ao leitor um simples olhar de benevolencia.

E' sempre assim. No calor do enthusiasmo arcamos com as mais arduas emprezas, e ao primeiro escacear de forças a cabeça, a fria cabeça protesta por não ouvida; o sol da reflexão derrete as quebradiças azas dos novos Icaros, e cahimos antes desalentados que vencidos!

Arzilla porém não sossobrou no abysmo; singrando em mar de rosas, prospera a bafejava o galerno: todos lhe chamaram a — bem vinda — e a imprensa, pelos seus orgãos mais illustrados, acolheu com phrases animadoras o joven romancista.

Quando o nome que o firma, não faz suspeitar adulações, um livro assim recebido deverá necessariamente conter em si quilates de mui subido preço. E contém, e tantos que só o longo meditar lh'os poderá avaliar todos; o manancial é fecundo, sem improbo trabalho não ha exhauril-o.

Disse longo meditar, porque para estudo e recreio é o livro de Bernardino Pinheiro. Ahi ha o revolver d'antigos codices e o desabrochar de flôres d'uma poesia nativa: ha o profundo scismar nos elos mysteriosos da historia e o pulsar continuo nas palpitações do coração: ahi ha Walter Scott e Balzac — a critica da historia e a physiologia das paixões.

E como historia e romance o poderiamos nós encarar, se antes não preferissemos olhal-o como é — romance historico.

Transporta-nos o auctor ao seculo XV, introito explendido das glorias portuguezas no antigo e novo continente, e n'esse seculo circumscrevendo se ao reinado do luso Scipião, selecta um dos feitos que lhe grangearam o epitheto *d'africano*, não por certo o de que mais nos poderemos ufanar, mas o de que mais vantagens hauririamos, se uma idéa politica, invariavel e tenazmente proseguida houvesse presidido aos reinados seguintes. Era essa, — que o tacto politico do heroico mestre d'Aviz antevira ao arremessar a lança, das portas de Ceuta, ao coração da Mauritania — o prolongar o territorio portuguez no litoral da Lybia, além do estreito; quer dizer, elevar Portugal entre as potencias de primeira ordem, á primeira talvez, ao assombrear com as quinas d'Ourique o solo d'um imperio, meio europeu, meio africano.

Isto valia bem as conquistas na Azia e as descobertas na America, d'onde pouco mais nos proveio que a serie d'infortunios que sobre nós tem pesado, como o dedo omnipotente de Jehovah sobre os captivos da opulenta Babylonia!...

Voltemos a Arzilla.

Na descripção da sua conquista assim como em todo o livro, respeita Bernardino Pinheiro todo o rigor da historia; galas de phantasia só ataviam o que pela imaginação foi creado, e se uma exigencia d'arte o obriga a falsear um algarismo que seja, é elle o primeiro a advertil-o e a desculpar-se até.

E em se ter afastado da escola de Dumas, onde a verdade e a deducção natural das coisas, são ageitadas ao sabor de seus caprichos, louvamos nós o joven romancista: n'este genero Herculano, Rebello da Silva e Andrade Corvo, são entre nós, sem duvida, mais correctos e seguros modelos: o primeiro [Dumas] já assiste em vida á queda da sua reputação; para os segundos ainda na posteridade se hão de polir e aperfeiçoar as joias da sua corôa litteraria, porque um visou á popularidade e fez um fogo d'artificio, os outros miraram mais alto, e insculpiram seus nomes n'alguma coisa mais duradoura que o bronze — a admiração conscienciosa dos homens que estudam.

Entre os caracteres historicos que Bernardino Pinheiro nos apresenta, apezar de não avultarem na primeira plana, destacam pela mestria da pintura D. Affonso V e o principe D. João. As chronicas de Ruy de Pina e Garcia de Rezende e outros não foram evocadas debalde: d'ellas, consinta-se-m'o dizêl o, foram photographadas á luz da verdade estes dois gigantescos vultos da nossa historia: um que foi o ultimo lampejo das idéas cavalleirescas da edade media; outro o infatigavel açoute do feudalismo. Alli mal se descobre no principe D. João o rei que depois seria, ainda não tinha saldadas as contas do tributo de loucuras que a mocidade nos impõe, ou como diz o palaciano Resende, ainda *não podia negar o que a natureza dá, e aquillo a que geralmente os mancebos são mais inclinados*; mas através mesmo de frivolas cogitações lá relampeja de quando em quando a idéa dominante de toda a sua vida, e seu caracter despotico, timbrando ás vezes de generoso. Creança e aventureiro na *empreza nocturna* — homem e grave pensador nos primeiros capitulos da — *politica de Portugal no seculo XV* — é sempre o mesmo D. João tal como a historia nol-o transmittiu através dos seculos.

Rosalinda e Anna Mafalda são dois typos encantadores, não sei qual melhor concebido e executado; deixo a preferencia ás leitoras, que no avaliar de sentimentos as creio mais competentes que nós — é Garrett que o confessa.

Ambas jovens e formosas, coube a um só homem inspirar-lhe um vehemente amor; porém o mesmo fogo, ateando-se em dois corações differentes, manifestou-se tambem sob differente aspecto.

Em Rosalinda é o amor da infancia continuado na adolescencia, innocente como o das flores, suas irmãs, tranquillo como o de quem já se julgava esposa e não amante, e se por instantes o ciume veio turbar aquella serenidade, a nuvem tempestuosa desfez-se ao

ou da novamente eleita, a sua queda será um triumpho.

Não correrá muito tempo sem que uns e outros sejam julgados.

O adiamento das camaras, adiando tambem as cubiças da opposição, desprudenciou-a por tal forma, que nas suas iradas avaliações profere as maiores heresias constitucionaes, vendo no adiamento um ataque á constituição; insulta e calumnia os seus adversarios, e chega até a pôr em discussão os actos do poder moderador, e a dirigir ameaças á pessoa do rei, como já fizera tambem ao defuncto sr. D. Pedro V, deante do qual tivera a audacia de pôr as mortes de Carlos I, e de Ricardo II.

A opposição receberia mal tudo que não fosse a subrogação das pastas, na posse das quaes se resumem todas as suas aspirações.

Elles que adiaram, que dissolveram, que estiveram em dictadura; elles que declararam, em pleno parlamento, não sahirem do poder senão pela explosão de um barril de polvora, para depois cahirem como miseraveis pultrões, de que até os seus se riram, vêem a constituição offendida, e a patria em perigo, porque se adiaram as camaras por um mez!

A ferida que lhes doe, é outra. Não é só o desespero por ainda desta vez não empolgarem o poder; presentem uma grande desgraça, que lhes despedaçará a indecorosa alavanca que mais os sustenta.

A reacção não está em bons lençoes; vê o horisonte carregado, e parece que o adiamento acabou de escurecer-lh'o. Lá tem as suas razões, como o partido liberal tem as suas para applaudir os sustos da reacção, que até já receita a excommunhão do Papa contra os compradores dos bens das freiras!

Não deviam, porem, assustar-se, depois que asseveraram que o ministerio quiz illudir a opinião publica, apresentando uma proposta que não extingue as irmãs da caridade, porque estas são anteriores aos decretos de 9 de agosto de 1833, de 28 de maio e 28 julho de 1834, e a proposta só extingue as communidades, congregações e corporações religiosas introduzidas depois d'aquelles decretos; ou então é mais uma calumnia ao governo, e uma zombaria do bom senso publico, porque o ultimo artigo da proposta diz — *que ficam por esta forma confirmados e declarados os decretos com força de lei de 9 de agosto de* 1833, *e de* 28 *de maio, e* 28 *de julho de* 1834.

Vêde no que ficaes.

Ou o governo quer acabar com a questão no sentido dos verdadeiros principios liberaes, e os vossos sustos declaram-vos reaccionarios de alma e coração; ou não quer, e deveis estar contentes, e as vossas iras são só por não possuirdes o poder, e para terdes o gosto de o alcançar com os titulos indignos dos meios que para isso pondes em acção.

Fomos os primeiros a declarar que a reconstrucção ministerial não agradou em geral, porque não havia motivo para ella, ou pelo menos porque a questão dos tumultos, que a determinou, era anthipatica ao paiz.

Mas esse descontamento depressa se converteu em enthusiasmo á vista das tendencias liberaes dos novos ministros, e da medida que acaba de propor ao parlamento.

O paiz o que não quer é a corrupção politica e religiosa dos seus filhos, porque o povo portuguez é um dos mais notaveis do mundo pela sua indole virtuosa, sem que nunca fosse preciso que os estrangeiros nos viessem educar para isso.

O paiz quer liberdade para todos e para tudo, e por a querer é que applaude uma medida que corte conspirações contra a liberdade.

A liberdade para actos que a destruam, não é liberdade.

Vós quereis os reaccionarios, e esses querem a reacção.

O paiz não quer nem reacção, nem reccionarios; e a liberdade é a unica que nos poderá deffender contra elles.

Escusaes, pois, de andar a fallar na opinião publica, que vos condemna, e que applaudirá tudo que seja acabar com a hydra, que affagaes, porque tudo vos serve, pela miseravel ambição de usufruir o poder.

As vossas iras são um bom indicio. Haveis de ter occasião para mais, e o paiz para se allegrar.

Os vossos preconceitos contra o adiamento são justos, porque já presentis o longo adiamento em que devem ficar as vossas ambições.

NECROLOGIO

Prantea ho lyra triste, amadas cinzas,
O digno de chorar-se, as muzas chorem,
(...)

Portalegre está ennuveada de sombrio luto! Nós compartilhamos da acerba dôr que compunge o coração dos nossos concidadãos. Amigos! as comprovações por que estamos passando são indisiveis; as sensações, que experimentamos são intimas e dolorosas

Sinto morrer o coração devorado pela saudade! O dia 16 de março encerrou-se entre prantos!...

Um caracter immaculado e nobre, um terno esposo, um carinhoso pae e um prestante cidadão acaba de nos ser roubado pelo anjo da morte, que com a sua negra aza o feriu, para o lançar contra a fria e dura louza sepulchral.

Choramos a morte d'um, cuja compostura de maneiras e palavras a todos edificava.

O exm.º José Maria da Fonseca Tavares Acchyoly Coutinho já não existe... Morreu!... só ficou d'elle a memoria de seus feitos, da sua vida e do seu caracter.

Este cavalheiro era honrosamente abonado pelas suas virtudes, que lhe grangearam a estima e respeito geral; Deus porem não nos reputou dignos de por mais tempo o possuirmos; hoje só nos resta um nome! uma saudade! O mais duravel monumento da sua memoria serão as qualidades do seu espirito e do seu respeitavel caracter.

O homem, que ajudou a firmar a liberdade, arriscando a sua fortuna e por vezes a propria vida, que foi uma das numerosas victimas do governo despotico de D. Miguel, em virtude do que foi obrigado a emigrar para Hespanha, aonde não deixou senão bons exemplos a seguir e gratas lembranças a todos, que tiveram com elle relações, foi precipitado no pó do tumulo!

Profunda e sincera é a dôr que nos opprime o peito: uma vida tão curta e tão cheia de bons exemplos e virtudes é digna de lamentar-se.

Nós, que estreitos laços de parentesco e intima amizade a elle nos ligavam, que lhe devemos sempre durante sua vida preciosa as mais affectuosas attenções, e mais cordeal amizade, nós emfim, que de toda aquella familia não recebemos senão obsequios e bons officios, não podemos suster as lagrimas, que nos inundam o rosto ao aspecto d'uma familia inconsolavel!

Sentimos que nos desfallece o espirito, que as forças nos faltam para continuarmos!...

Não podemos porem eximir-nos ao dever de, como sobrinho e amigo sincero, lhe deixarmos aqui consignada a expressão da nossa profunda magoa, e eterna saudade!

A's lagrimas sentidas da desditosa familia junctamos as nossas, que d'ardentes nos escaldam as faces; e abraçados á Cruz e com os olhos fitos na imagem do Redemptor que n'ella morreu por nós, enviamos ao Altissimo uma fervorosa supplica pelo eterno descanço de tão prestante e virtuoso Varão.

Coimbra, 20 de março de 1862.

F. L. d'Azevedo-Coelho de Barros Castello-Brauco.

Catalogo dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero antecedente*)

Oleos

444. Azeite de azeitona. 1849 — Coimbra — M. O. C. de C. Este azeite foi feito por experiencia só da polpa da azeitona sem pisar o caroço. Podia vender-se a 600 rs. a canada (1,412 lit.)

445. Idem, 1860. idem — idem. Vende-se de 1$000 rs. a 2$000 rs. o almude (16, 94 lit.) conforme as colheitas.

---

primeiro sorrir de Jorge Ruy. A creança amanheceu um dia mulher: um mundo, um templo, um eden entreabriu-se lhe n'um sonho, e quando Jorge vinha buscar a companheira de seus folguedos, a donzella, corando, lhe apontou a estrada do paiz dos sonhos, e ambos, ora ensinando, ora aprendendo, folhearam juntos a primeira pagina do livro do coração; e esse amor nunca desmentiu a innocencia, a placidez e a brandura de sua origem

Em Anna Mafalda é o amor por selecção e não por habito, por gratidão e não por dever, é a chamma que illumina, mas que abraza, é o amor sempre a vacillar, falto de esperança em que se baseie, e a cada ameaço a enroscar se, a arreigar se, a torturar o coração da desditosa victima.

Eu sympathiso mais com esta ultima, é a sympathia da desgraça. Que m'importa a mim Rosalinda, suspendendo ao seio o fructo do seu abençoado amor?... não lhe ha minguas d'affectos, sobram lhe os de seu marido e filho! Anna Mafalda, sim, curvemo-n'os ante a abnegação da martyr! A — *resolução heroica* — é um dos capitulos de mais sentimento, que ha muito havemos lido, é que para conceber aquella heroica generosidade é mister sentir e sentir muito; aqui foi Bernardino Pinheiro poeta e poeta como Lamartine na Graziella, se a concepção do caracter de Anna Mafalda não fosse superior á do lyrico francez. Graziella morre, mas não sabe calcar aos pés o coração e dizer: — « *Oh! jámais se dirá que uma filha, ainda que bastarda, da casa de Bragança, aconselhou a alguem uma deslealdade!* »

Jorge Ruy é talvez o unico dos caracteres de que o auctor se esqueceu de tirar todo o partido possivel; reconhece se á primeira vista que está simplesmente esboçado. Apezar de protogonista conserva-se por mais tempo na penumbra do que devia para nos não deixar esfriar no interesse com que desde o principio nos captiva. Sequioso d'amor e de gloria a fortuna sorri a seus anhelos. Distincto entre os guerreiros, amado por duas mulheres, só teve a infelicidade de não lhes poder retribuir egualmente: comtudo folga-se mais de o ver no campo de batalha, do que aos pés de sua dama, verdade é que quem se sente influenciado por dois amores ha de necessariamente fraquejar em ambos. Bernardino Pinheiro tornou se galanteador á custa do romancista; collocando seu heroe em frente d'uma dama, é esta que sempre sobresáe em prejuiso do primeiro.

Fr. Jose do Amparo é um caracter repugnante, exaggerado talvez, principalmente para as ideas do seculo actual, em divorcio com estas creações monstruosamente perversas; contudo não serei eu que negue a sua verosimilhança, porque a historia antiga e a contemporanea infelizmente me desmentiriam. O auctor reuniu todos os crimes, todos os vicios n'um só homem, coroou os com um amor incestuoso, e delineou fr. José do Amparo. Desgraçadamente as côres todas lh'as preparára o clero do seculo XV, n'esse seculo em que se tornou o receptaculo de todas as torpezas, em que as vestes da humildade acobertaram as mais desmedidas ambições, e a palavra de Christo foi escarnecida pelos que se intitulavam seus defensores. O exemplo vinha d'alto. O famoso Xisto IV que então se sentava no solio pontificio era o primeiro a dar exemplos de simonia e corrupçao; egual á sua perversidade só o era a sua ambição. A posteridade pede-lhe contas do sangue de Sforce, filho do duque de Milão; do de Lourenço e Julião de Medicis, mandados assassinar por elle ao levantar da hostia para enriquecer um filho seu com os despojos dos senhores de Imola e Forli!... e entre os assassinos contavam-se um cardeal, um arcebispo e um padre!... No papado raiava a aurora do seculo dos Borgias!... Eis o clero n'aquella desgraçada época; estude se sua historia e depois compare-mol'a com fr. José do Amparo. O joio sempre cresceu a par do trigo, mas n'esse tempo na messe do christianismo, pullulou em abundancia, e se a não abafou, é um milagre de mais a confirmar a divindade da sua instituição.

O cura de Camarate é o reverso da medalha. Um espirito simples, mas recto, um coração bondoso, esmoler, compenetrado da excellencia de sua missão, nem um só instante deixava d'encaminhar seu rebanho, com o exemplo, com a persuasão, com o estimulo, no caminho das virtudes do christianismo, porque as acções nunca desmentiam suas palavras, e suas palavram eram ungidas, a atravessarem-lhe os labios, pela crença e uma fe pura. O cura de Camarate é o typo do padre segundo o evangelho, humilde sem hypocrisia, religioso sem fanatismo. No — *idyllio* — uma das partes do romance, escripta com mais mimo e suavidade reconhece se a influencia salutar do bom padre, e o nosso espirito eleva-se á meditação das palavras de amor e paz que o martyr do Golgotha fez ouvir ao mundo, e sentimos infiltrar se-nos n'alma uma fé sincera, uma crença inabalavel.

Algumas situações ha no livro, que desejaramos ver melhor aproveitadas, e de que tornariamos responsavel seu auctor, se fosse uma obra acabada, e não um simples ensaio, o seu livro. A quem com tanto denodo rompe na lide a primeira lança, advertil-o, não é desanimal-o; a consciencia lhe dirá que foi muito além do que se lhe poderia exigir.

Arzilla prima ainda pelas excellencias de linguagem verdadeiramente portugueza, como o pedia o assumpto: n'esta época em que de novo estão em voga os estudos classicos é uma recommendação de mais para seu auctor. O estylo não surprehende pela opulencia e profusão d'atavios; sempre natural e facil moldase ás exigencias das circumstancias; ora grave, ora mimoso, ora enthusiastico, é sempre correcto com demasiado escrupulo, se em tal materia póde haver escrupulo em demasia.

Não quizemos fazer a critica de *Arzilla*. Apontamos simplesmente ao correr da penna algumas considerações, que uma rapida leitura nos despertou no espirito, com o intuito de servir d'incentivo a que se estude este livro que em si contém tantos principios de sã moral, e cujo alcance social é incontestavel; revolvendo os archivos de historia, Bernardino Pinheiro não cessa de fixar continuamente a vista no que ora somos, espargindo aqui e alli o germen d'ideas proveitosas ao estado actual e futuro da sociedade.

Arzilla é um livro que uma vez lido, accende desejos de o tornar a ler.

Oxalá que este primeiro triumpho não embale Bernardino Pinheiro nas delicias de Capua.

(*Diario Mercantil*)

AUGUSTO SARMENTO.

446 Idem. — 447. Borras de azeite. Miranda do Corvo — Bacharel J. L. G. Pinto.

448. Azeite de oliveira — Taboa — B. I. D. de Almeida. Vende-se a 3$240 rs. o almude (18.6 lit.)

449. Idem — Penella — J. M. Peres. Vende-se a 1$200 rs. o decalit. A cultura está estacionaria.

450. Idem — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes. Vende-se de 2$000 rs. a 2$200 rs. o alqueire (15,84 lit.) para o Porto e Lisboa.

Vinagres

451. Vinagre branco de vinho — Coimbra. V. de Taveiro.

452. Dito de laranja — Monte Mór o Velho — Bacharel Joaquim Sotero Soares Couceiro. Foi um ensaio — Ficou ao expositor a 80 rs. o litro — preço da laranja.

Conservas analogas em vinagre
Condimentos

453. Perraxil, «Chritmum-maritimum» (conserva) Figueira da Foz — G. T. de M. C. Da-se a borda do mar em terreno calcareo.

454. Malaguetas, «Solanum-psundo capiscum» (conserva) Coimbra — idem — Produzem muito.

455. Cebolinhas, «Aluim-lusitanicum» — idem — idem.

456. Chalotas, «Aluim-ascalonicum» — idem — idem.

457. Tomates de todo o anno, «Solanum raboreum.» — idem — idem.

458. Espinafres, «Aluim-sêpa (sementes) idem. V. de Taveiro.

459. Coentros, «Coriandrum-sativum» (sementes) — idem — idem.

460. Pimpinella, «Poterium-sanguisorba» — idem — idem. Só tem sido cultivada para tempêro de salladas. Começa o expositor a ensaial-a como prado artificial.

Conserva em assucar

461. Figo dôce. — 462. Dôce de melão (um ramo) idem — G. T. de M. C.

463. Damascos. 464 Nabada. 465 Alperches. 466 Peras. 467 Pecegoso. 468 Ameixas — exp. Commissão districtal. A nabada foi feita no convento de Semide, concelho de Miranda, os outros doces foram feitos nos conventos de Sant'Anna e Cellas, concelho de Coimbra. — O preço medio destes doces regula por 525 rs. o kg., comprehendendo caixas e mais arranjos. Estes doces tem muita procura. Não se vendem avulso.

Sêccas ao ar ou em estufas

469. Passas de uva — Coimbra — G. T. de M. C. Vendem-se a 240 rs. o kg.

470. Ditas de ameixas branca — idem — idem.

471. Ditas de pecego — idem — idem.

472. Ditas de pera — idem — idem. Vendem se a 300 rs. cada cento.

473. Ditas de ameixa — Louzã — D. M. J. F. Castello Branco. Vendem se a 520 rs. o alqueire (13,74 lit.)

474. Ditas, chamadas abrunho de França — Arganil — conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito.

475. Ditas de pecego mira olho — idem — idem. Vendem se a 300 rs. o kg.

476. Ditas de pera — idem — idem.

477. Ditas, chamadas abrunho de França — Oliveira do Hospital — M. O. C. de Castro. Vendem-se a 370 rs. o alqueire (13,16 lit.)

478. Ditas de pera — Coimbra — idem. Vendem-se a 180 rs. o cento.

479. Ditas, chamadas abrunho de França — idem. V. de Taveiro. E' excellente esta passa. O expositor obteve na exposição do Porto medalha de prata pela collecção de productos analogos.

480. Ditas de pecego mira-olho — Nellas (districto de Vizeu) — idem.

481. Ditas de ginja — idem, idem.

482. Ditas de pera — idem, idem — Exporta-se muito para o estrangeiro.

483. Ditas de ameixa do Bispo — Penella — A. G. P. A. Sallazar.

484. Rainhas Claudias — Oliveira do Hospital — G. F. P. Nunes — Este abrunho em verde aproveita se para aguardente; em secco é muito procurada para remedios. Vende-se nos mercados de Lourosa, Avô, Boa-Vista e Oliveira a 180 rs. o kg.

485. Passas de ginja (districto da Guarda) = D. Joaquina Maxima d'Oliveira Almeida Coelho — Vendem se a 480 rs. o kg.

486. Ditas de figo — Coimbra — V. de Taveiro.

487. Ditas de ameixa preta — idem — G. T. de M. Colaço.

Substancias filamentosas.

488. Linho galego e estopa — idem = M. O. C. de Castro — Vende se a 4$500 rs. 15 kg. sem ser assedado. E' de terreno barrento e forte.

489. Dito mourisco estopa — idem, idem — Idem — E' de terreno lodoso e mimoso.

490. Dito gallego — Louzã — Dr. F. de M. Mascarenhas — O expositor cultivou 1 m. q. de terreno que lhe produziu 1 kg. Vende-se no concelho a 230 e 240 rs. o kg.

491. Dito mourisco — idem, idem.

492. Algodão (fructos) — Coimbra — J. R. M. Guimarães — O expositor conserva na ribeira de Coselhas alguns pés por curiosidade, Produzem muito.

Productos florestaes.

494. Carvão — Louzã — Joaquim Ferreira — Vende-se a 1$200 rs. a carrada. Abunda na terra da Louzã.

494. — Cêpa de que se faz o carvão — idem, idem — Vende-se a 25 rs. o decalitro.

PRODUCTOS ANIMAES.

Productos immediatos.
Despojos.

Lãs pretas e brancas — dous vélos, um branco e outro preto, remettidos directamente do governo civil do districto com a seguinte nota:

Producção de lãs no districto.

Concelhos	Qualidade e quantidade		Preço por kylog.	
	Branca	Preta	Bran	Preta
	kylog.	kylog.		
Arganil	11221,632	10278.784	325	325
Cantanhede .	440,640	5140.800	320	320
Coimbra ...	940,032	4958.912	220	240
Condeixa. ..	1175.040	3672.000	220	220
Figueira ..	2203.200	6609.600	295	290
Goes	1439.424	2423.520	370	370
Louzã	1852.688	8959.680	275	310
Miranda ...	3231.360	8959.680	275	300
Monte Mór .	293.760	4347.648	275	275
Oliv. do H .	7931.520	3672.000	290	300
Pampilhosa .	887.520	2320.080	200	280
Penacova. ..	308,488	275.072	280	320
Penella	5067.360	9987.840	285	305
Poiares	7050.240	7197.120	300	350
Soure	367,200	1263.168	350	350
Taboa.....				

(*Continuar-se-ha*)

NOTICIARIO

E isto hoje? — Não só se tem espalhado á boca pequena, mas até vimos ja escripto por um jornal da opposição, que tinha vindo uma bula de S. Santidade excommungando todos aquelles que comprassem bens das freiras!

Seja qual fôr o fim desta *bota*, o resultado será só contra os *sapateiros* que a lançam no publico, sem se lembrarem que estas patranhas ja hoje não pegam, e toda a gente se ri d'ellas!

Ora S. Santidade a excommungar os que comprassem os bens das freiras!

Que deveria elle então fazer aos comedores dos seus rendimentos?

Causam riso!

Tempo — O temporal continuou por todo o dia de quarta feira, pela noute, e na quinta feira chovia ainda, a intervallos, mas com grande impetuosidade e abundancia.

Na quinta de manhã o Mondego ia bastante cheio, tresbordando já pelos campos que iam quasi cobertos, e pela cidade baixa.

Depois de quinta feira o tempo abonançou, e o Mondego vai recolhendo ao seu leito.

Fallecimento — No sabbado, 15 do corrente, falleceu, na sua casa de Magafores, o sr. D. José Xavier da Cerveira e Souza, bispo de Vizeu.

Embaixador do Brazil — Diz um jornal, não sabemos com que fundamento, que o sr. Thiago Horta vai ser nomeado embaixador do Brazil.

Incendio — Na madrugada do dia 14 manifestou-se um grande incendio no paço do Bispo, ardendo tres salas, da parte voltada para o nascente, a despeito dos soccorros promptos que se empregaram para atalhar o fogo.

Temporaes — A tempestuosa invernia, porque aqui temos passado, tem sido geral por todo o reino, segundo noticiam os differentes jornaes, que dão conta de grandes temporaes em Lisboa, Porto, e outros pontos.

Demissão — Parece que a camara municipal do Porto vai pedir a sua demissão, por desintelligencias com a authoridade superior do districto.

Boa providencia — O «Diario» publica a seguinte lei abolindo uma clausula com que até aqui se restringia ás viuvas e orfãs, pensionadas do estado, a liberdade de poderem casar:

«DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Fica abolida e declarada de nenhum effeito, nas pensões de viuvas ou filhas de officiaes do exercito e marinha, de empregados do estado, ou em quaesquer outras a cargo do thesouro publico, a clausula de permanencia das pensionistas, no estado de viuvas ou de solteiras.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandâmos, portanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Pedroiços, em 11 de março de 1862. = EL-REI com rubrica e guarda. = Marquez de Loulé = Anselmo José Braamcamp = Gaspar Pereira da Silva = Visconde de Sá da Bandeira = Joaquim Thomáz Lobo d'Avila = José da Silva Mendes Leal.

Carta de lei, pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes da nação portugueza de 12 de fevereiro do corrente anno, que declara de nenhum effeito, nas pensões de viuvas ou filhas de officiaes do exercito e marinha, de empregados do estado, ou em quaesquer outras a cargo do thesouro publico, a clausula de permanencia das pensionistas no estado de viuvas ou de solteiras; manda cumprir e guardar o referido decreto como n'elle se contém, pela fórma retró declarada. — Para Vossa Magestade vêr. — *José Rufino Correia Pinto da Silva* a fez.»

Um carteiro notavel — Falleceu ha pouco em Lisboa um carteiro, que depois de morto se tem tornado muito notavel, pelos indicios que se lhe encontraram no seu miseravel espolio, de que foi um grande heroe.

Em uma casa subterranea encontraram-se-lhe muitos jornaes e folhetos vindos de differentes terras do reino e de fora d'elle; e jornaes, que pezam arrobas.

Umas barbas para se desfigurar.

Um grande numero de chaves, algumas novas.

Um bico de candieiro de gaz, que parece ter desapparecido do correio geral.

Muitas caixas, contendo sellos tirados das cartas, e ainda não inutilisados, e muitas procurações e ordens de pagamento, e a um canto uma grande porção de cartas emmassadas e bastante deterioradas.

Um grande numero de pesos para pesar cartas, e alguns novos d'este anno.

O inventario ainda não se concluiu, e parece que a auctoridade administrativa já deu conta ao poder judicial do occorrido, visto que ha todos os indicios de criminalidade.

Sahimento nocturno — Pela uma hora da noite de sabbado conta a «Epoca» de 19, foram reconduzidas para o templo de S. Vicente de Fóra as visceras de sua alteza o sr. Infante D. João, que haviam sido trasidas para a escola polytechnica para ahi a sciencia as estudar. Um esquadrão de lanceiros as acompanhou, o que deu logar a haver algum alvoroço da parte dos que ignoravam a causa d'aquelle cortejo.

Communismo — Pelas 2 horas da noite de um dos dias da semana passada, diz o mesmo «Jornal», recolhia-se muito pacifico a sua casa um sugeito bastante meticuloso e que acabava de fallar á namorada, quando ao subir a calçada do Garcia lhe sahiu ao encontro um embuçado, que fazendo brilhar á luz do gaz a lamina de uma faca, lhe disse:

— Estamos sós. O sr. tem dinheiro e relogios, eu não tenho nem outra coisa. Sem esses objectos o sr. não fica pobre; e eu com elles fico remediado. Dê-m'os immediatamente.

— Mas isso é... um roubo.

— Exactamente — á queima roupa.

— E se eu lhe disser que peço soccorro?

— Em quanto lhe não acodem recebe uma facada nas goelas para não gritar muito, e fica sem os objectos que lhe peço.

E n'isto o embuçado propunha-se a pôr em acção as suas palavras.

O dono do relogio á vista d'aquella *logica de ferro*, satisfez os desejo do ladrão, que desappareceu leve como gamo.

O roubado queixou-se á policia, mas esta ainda não poude descobrir o romantico communista.

Cholera-morbus — O paquete do Brasil entrado no dia 18 trouxe a noticia da existencia do cholera-morbus em Pernambuco. Vieram a seu bordo 183 passageiros dos quaes 67 são para Lisboa.

Prisão espontanea — Diz-se que entrara na cadeia de Villa Verde, diz o «Braz Tizana» o sr. Gonçalves Barbosa, que ha pouco viera do Rio de Janeiro, encarregado de tractar da demissão do sr. barão de Moreira. Parece que o sr. Barbosa sabendo que fôra procurado pelo respectivo administrador para ser capturado, em virtude de um processo que ha annos lhe fôra instaurado, se apresentara á respectiva authoridade, entrando espontaneamente na cadeia.

Uma scena desagradavel — No dia de entrudo houve um baile no Club da cidade da Guarda, onde se reuniram os socios com suas familias e o *Viriato* insere uma correspondencia d'aquella cidade, que conta o seguinte facto, que alli tivera logar:

«Na terça-feira d'entrudo, estando reunidos os socios com suas familias no Club Egitaniense, e entrando o sr. capitão do regimento 12, José Maria d'Almeida, dirigiu-se ao tenente coronel Nogueira, que era o director do baile, e principiou tirando-lhe explicações da causa porque o não tinha contemplado na distribuição dos cartões para a primeira quadrilha. O tenente coronel deu lhe as explicações proprias de sua boa educação, porêm o snr. Almeida, em seguida insultou-o altamente no meio de todos os circunstantes. A isto e quasi instantaneamente os mascarados rasgaram as caraças; e estes e outros voltam-se a elle a ponto de o calcarem aos pés, e tudo a uma voz gritava = «morra, morra e deite-se pela janella á rua!» = Quem valeu á vida d'este homem, que debaixo dos pés já gritava que o não matassem, foi o governador civil, os choros das damas e especialmente a d'elle mesmo, senão seria de certo morto; porque se viram alguns punhaes promptos para a execução. Depois calmou-se o barulho e o sr. Almeida foi conduzido a casa por alguns personagens.»

Mensagem — Os periodicos inglezes, diz o «Commercio do Porto», publicam a mensagem em que as damas da aristocracia ingleza offereceram á ex-rainha de Napoles um diadema de ouro como tributo de admiração pelas virtudes e valor que mostrou durante o sitio de Gaeta, e bem assim publicam a resposta em que a esposa de Francisco II, agradecendo esta mostra de sympathia pelo seu infortunio, dá largas aos sentimentos de amargura de que está possuida.

Veneno terrivel — Diz o «Commercio do Porto»: Causava grande sensação em Inglaterra a revelação feita por um facultativo inglez de que os ciganos, entre varios segredos que possuem, guardam, com especial cuidado, o de um veneno contra o qual a sciencia não tem recursos de nenhuma especie e cuja acção mortifera é infallivel. Este veneno chama-se «drei».

A analyse chymica não lhe descobre substancia alguma venenosa e o mycroscopio deixa apenas ver átomos vegetaes, innocentes na apparencia. Julga-se que os ciganos fabricam este veneno terrivel com um tortulho particular.

Quando se introduz no systema, espalham-se pelas membranas milhares de átomos mycroscopios, que produzem logo milhões de filamentos arroixados de 12 a 18 polegadas de extensão, que obstruem todos os canaes interiores.

O paciente soffre sem que o medico possa advinhar a causa. Geralmente, a acção do veneno apresenta os symptomas de uma rapida consumpção e o enfermo escarra sangue em abundancia. Aos dez ou doze dias a morte é inevitavel.

No momento em que cessa o calor do corpo, pára tambem a vegetação interior, decompondo-se rapidamente as fibras filamentosas, e se a autopsia se retarda dous dias, desap-

parecem todos os signaes da vegetação interior e os peritos não podem averiguar a causa de um resultado tão rapido e fatal.

O facultativo que revelou estes factos diz que viu varios envenamentos d'estes na Italia, e que n'uma autopsia quasi immediata viu recolher esses filamentos em que tinha começado e progredido a docomposição.

De todo o modo, o caso é para remissa.

Effeitos de temporal — Dizem-nos do Seixal, e noticia a «Politica Liberal», que no domingo, 16, depois das tres horas da tarde caiu tal quantidade de agua nas freguezias da aldêa de Paio Pires, Arrentella e Amora, que, inundando os campos, subiu em alguns sitios a tres metros de altura.

Nunca se vira alli chuva tão forte e destruidora. A agua, procurando a direcção do mar, estragou inteiramente, em muitas partes, as sementeiras já feitas, arrancando vinhas e arvores, e derrubando vallados e muros. A corrente, atravessando as povoações, inundou algumas casas, e destruiu parte de uma em Arrentella.

Diversas pessoas foram arrastadas pela corrente, e, posto ficassem muito magoadas, todas felizmente se salvaram.

As estradas ficaram intransitaveis.

Diz-nos tambem o nosso correspondente que a maior parte dos lavradores estão inconsolaveis, porque tendo feito grandes sacrificios com o amanho das terras (que foi despendioso não só pela elevação dos jornaes mas pelo preço dos adubos), não podem agora semear e assim vêem mallograr-se todos os seus esforços e cabedal.

Reina grande tristeza no concelho do Seixal. As autoridades desenvolviam a sua sollicitude para remediarem os estragos causados pelo temporal; e a camara municipal reunira extraordinariamente afim de adoptar todas as providencias que as circunstancias exigissem e que estivessem na sua alçada. Não deixariam de pedir o auxilio do governo.

Epidemia em Cantanhede — Existiam em 8 do corrente 14 doentes, e desde 8 a 15 adoeceram 2.

Destes eram soccorridos pela commissão 4.

Em 15 estavam em tractamento 6, convalescentes 2, e curados 8.

Conciliador — Começamos a receber este jornal que se publica em Guimarães, e cuja troca agradecemos.

Fuga de presos — No dia 17 do corrente evadiram-se da cadea d'Elvas tres criminosos hespanhoes, Thomaz Carrou, João Douzel, e Domingos Carrasco.

Evasão — No dia 16 evadiu-se da casa paterna, em Lisboa, Henrique Carlos Gomes, de 16 annos d'edade, estatura regular, claro, rosto redondo, nariz e beiços grossos, cabellos e olhos castanhos, um caroço sobre o peito, calça, collete e bonet de panno preto.

Roubo — Na noite de 13 para 14 do corrente, foram roubados, na herdade de Marenas, concelho de Monforte, a D. Mariana do Carmo, uma egua, castanha, serrada, com as marcas G. M. na perna direita, uma cruz no fucinho; um macho d'anno, castanho escuro; uma mulla preta, mugina, d'anno, e sem marca.

Outro — Pelas 5 horas da tarde de 15 do corrente, tres homens desconhecidos, no sitio da Ribeira d'Asseca, concelho de Villa Viçosa, roubaram ao hespanhol Torribio Carrilho, a quantia de 32 mil reales, ou 1.600$ rs., sendo parte em ouro hespanhol, e parte em prata.

Este dinheiro estava em duas bolsas uma de canhamaço, e outra de troçal verde e encarnado com cordões da mesma côr.

Expediram-se ordens pelas estações competentes, para as averiguações acerca deste roubo, para a prisão de todos os individuos de que acima damos noticia, e para a apprehensão das cavalgaduras roubadas.

Ha tambem ordem de prisão contra Alexandre José da Silva, negociante, na cidade de Braga, estatura baixa, rosto comprido e corado, olhos azues e nariz comprido, por se ter evadido com fazendas alheias.

Prisão — Na noite de 9 foram presos João Maria Cerveira e José Cerveira da rua do Corvo por andarem em desordem.

Outra — No dia 12 foi preso em flagrante, em Monte Mór o Velho, Adriano Bispo, d'aquella villa, por ter ferido na testa Maria José Duque, com uma chavena que lhe arremaçara á cara.

Espancamento — No dia 14 foi espancada, e levemente ferida no pescoço, por Bento, guarda da fonte dos soldados, na Figueira da Foz, Anna da Encarnação Pestana, que estava enchendo um pote de agua naquella fonte.

Crime — Falleceu, no logar das Chãs, freguezia de Pombeiro, concelho d'Arganil, Joaquim Fernandes, em consequencia de ferimentos graves que lhe fizera, no dia 7 do corrente, Francisco Bernardo, carpinteiro, do mesmo logar.

Em consequencia d'isto, o criminoso evadiu-se: diz-se que para Lisboa, e os seus signaes são, alto, magro, de 36 annos, cabello preto, barba cerrada, e olhos grandes.

Depois do adiamento a opposição fez a sua reunião, e convidando para ella os cavalheiros dissidentes do partido progressista, estes recusaram formalmente o convite.

Vendo um jornal desta cidade accusar violenta e descortezmente o digno escrivão da fazenda de Soure, o sr. Francisco Verissimo, ficamos maravilhados ao verificar que o seu unico crime fôra usar do sagrado, e respeitavel direito de defleza contra uma calumnia, que alguem quiz converter em accusação contra a sua probidade como funccionario publico.

O contraste entre os termos desabridos, e envenenados, e a carencia de razões com que aquelle jornal vinha tomar parte n'uma pendencia particular, foi quem nos demoveu a curiosidade, suspeitando já da mão occulta que se erguia contra aquelle digno funccionario.

E' realmente para lamentar que, por motivos, que por em quanto callamos, um jornal se arvore em deturpador de um empregado do Estado, levando a audacia a pedir a sua demissão ao governo.

Em quanto não virmos razões que fundamentem a accusação, não consentiremos que aquelle funccionario seja assim aboccanhado.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 15 de março, de Pariz de 14, do Havre e Bruxellas de 12.

São importantissimas as noticias dos Estados-Unidos que annuncia o telegrapho.

Parece que o governo de Washington, ameaçado pela bancarota a que o arrastaria uma guerra civil prolongada, se mostra disposto a uma transacção amigavel com o governo da confederação do Sul, que, um pouco abattido pelos ultimos e continuados revezes, não deixará de acceitar quaesquer condições compativeis com o reconhecimento da separação, que é já facto consummado, e que, determinada pela divergencia dos interesses, mais se radicará com os rancores da luta.

O cansaço que esta deve ter produzido e os sacrificios que tem custado ás duas partes beligerantes, os grandes interesses mercantis que prejudica, deviam naturalmente crear disposições favoraveis para que os conselhos de pacificação dados pela Inglaterra e França, e principalmente por esta, sejam a final escutados no Sul e no Norte.

E' tanto mais para se accreditar que sejam bem recebidos em Washington, quanto é certo que apesar das ultimas victorias dos unionistas, a situação, debaixo do ponto de vista militar, pouco modificada está.

A sorte da guerra deve decidir-se no Potomac, e até agora os exercitos inimigos, alli estacionados em frente um do outro, não emprehenderam movimento algum.

O telegrapho dá um extracto do discurso que o ministro Billaut pronunciou no corpo legislativo francez sobre a questão romana.

Acreditamos que no extracto se adultera o pensamento de M. Billaut, que estaria em contradicção com o que disse no Senado, se dissesse o que o telegrapho lhe attribue, mesmo porque o «Jornal dos Debates» fallando do discurso diz que lhe parece, que Mr. Billaut não fôra tão explicito no corpo legislativo contra o poder temporal como no Senado. E isto mesmo se deprehende do seguinte trecho do discurso, que o citado jornal transcreve:

«Tracta-se de operar sobre o taboleiro dos interesses humanos. Não se tracta de uma questão de fé nem de dogma, mas d'uma questão puramente politica e do dominio temporal.

Pois bem, n'este taboleiro onde se joga a questão, é preciso que cada um saiba guardar a sua posição. O governo não entrega a sua, guarda-a.»

Não nos parece que d'aqui possa inferir-se o que o telegrapho annuncia.

O «Morning Star», diz que uma deputação dos deputados da esquerda da camara italiana, que foi enviada a Garibaldi obtivera d'elle as seguintes declarações:

1.° Que approva o protesto da esquerda contra a nomeação de M. Cordova para ministro das justiças.

2.° Que o novo gabinete se comprometêra com elle, debaixo de garantias da maior importancia, a corresponder aos desejos mais ardentes do paiz.

3.° Que o cumprimento d'uma das garantias deve ser immediato, e que assim elle não voltará a Caprera, e o esperará em Genova ou em Turin.

4.° Que esta garantia é de tal caracter que a ordem e tranquilidade se produzirão immediatamente em todas as provincias do Sul, e que todas as difficuldades serão removidas neste ponto.

5.° Que é preciso não comprometter nada em quanto se espera o cumprimento d'estas promessas.

6.° Que o ministerio lhe promettera ser independente de toda a influencia estrangeira e trabalhar na sua politica interior e exterior para o completamento do programma nacional; Roma, capital d'Italia.

7.° que declara ao rei e ao ministerio que presidira á reunião dos *comités*.

8.° Que o povo italiano deve permanecer firme no seu programma: — «Italia e Victor Manuel.»

Não tardará que se saiba se são verdadeiras ou falsas estas revelações.

Na Prussia continúa a agitação. Continuavam as medidas militares e o novo chefe do gabinete não tinha ainda conseguido organisar o ministerio.

(*C. do Porto.*)

ANNUNCIOS

70 A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta Cidade annuncia, que se acha a concurso por vinte dias, a principiar hoje 22 de Março, o logar de administrador da sua botica, com as vantagens e condicções dos artigos 203, 204 e 211 do seu regulamento.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

12,000$000

Extracção em 1 de Abril

71 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.° 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios:

N.° 7080	dois quartos	1:000$000	rs.
» 5556	cautellas	200$000	»
» 1774	cautellas	200$000	»
» 1875	cautellas	100$000	»
» 3414	cautellas	100$000	»

— *Declaro aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

---

72 A Direcção do Monte Pio Conimbricense summamente penhorada com os seus illustres socios pelo modo attencioso como se prestaram ao seu convite para a reunião do dia 16 do corrente mez; vendo na grande concorrencia, que houve na dita reunião, uma prova evidente de quanto elles se impenham no engrandecimento d'aquella sociedade, vem por este modo testemunhar-lhes a sua gratidão.

A direcção espera que os socios de tão filantropica instituição continuarão a comparecer com assiduidade nas reuniões; que se annunciarem; porque sómente assim serão convenientemente tratadas e decidas as questões que lhe dizem respeito.

A direcção roga aos socios, que tem em seu poder exemplares do projecto de estatutos, que tenham a bondade de os entregar a qualquer membro da mesma direcção.

Coimbra 20 de Março de 1862.

O Secretario

José Maria de Jesus Preces.

FERREIRA

Rua da Calçada n.° 68

68 Alem dos objectos já annunciados acaba de receber de Pariz um lindo sortimento de papeis para forrar casas, e escovas de todas as qualidades. Tambem tem candieiros para luzes de parafina a 480 rs. cada um.

---

69 No dia de terça feira 8 de abril do corrente anno, ás 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de justiça, no extincto collegio da Trindade desta cidade, perante o conselheiro juiz de direito desta comarca, em praça publica, se hão de arrematar a quem mais dér, os bens pinhorados a Marciano Simões Ladeira, e mulher, do logar da Espadaneira, na execução que lhes move José Jacinto da Silva, negociante desta cidade, pelo Cartorio do escrivão *Victor Madail d'Abreu*.

---

66 ANTONIO FERNANDES CORREA, faz publico que tem nos theatros *Academico* e *D. Luiz I*, um bom sortimento de comidas e bebidas e variedade de dôce, que vende por preço mais commodo do que tem vendido até aqui.

PIANOS



67 Na rua da Sophia n.° 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes, de meza, e cauda, magistralmente acabados, e dos melhores auctores premiados na exposição de Pariz.

Vende-se pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

---

59 Os proprietarios do forno de calcinação que continúa, situado na Ladeira da Forca, fazem publico que fornecem, do dito forno, toda e qualquer quantidade de cal — responsabilisando-se pela boa qualidade d'ella — até ao ultimo dia do corrente março, pelos preços marcados na seguinte tabella:

Posta nas obras dentro da cidade			No forno	
	metro-cub.	carrada	metro-cub.	carrada
Cal viva	4500	2250	4250	2125
Cal morta (em pó)	2250	1125	2115	1060
Cinzeiro	1440	720	1200	600

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.° 11.*

NUMERO 643 QUARTA FEIRA 26 DE MARÇO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Na grave e milindrosa conjunctura em que nos achamos, a verdade e a franqueza constituem um duplo dever para todos que mais ou menos possam influir no espirito publico, principalmente quando vemos que o grande mal provem da desconfiança, da falta de fé e lealdade entre os homens publicos, da mysteriosa politica dos conventiculos, e do disfarçado desiquilibrio do amor individual sobre a dedicação publica, das separações pessoaes sobre a união e amizade partidaria.

E' assim que vemos caracterisada a perigosa crise a que nos ha levado uma rapida successão de erros imperdoaveis, cujas consequencias Deus sabe onde chegarão, e cujo perigo se reflecte principalmente na liberdade e no credito, estes dois elementos essenciaes á vida e á prosperidade do paiz.

E' necessario não nos illudirmos, nem deixar illudir os outros.

Na occasião em que percisamos de todas as forças para não succumbir á crise financeira em que estamos e que é talvez, relativamente, a mais violenta de todas as nações da Europa, e em que a reacção arremessa audaciosa e desesperadamente a luva ás instituições liberaes, é indubitavelmente um grande erro soprar difficuldades, que não compromettem só a existencia do actual ministerio, mas que debilitam e viciam a acção de qualquer governo que suba ao poder.

E' uma situação permanente de embaraços e precipicios, que só poderá ser combatida, quando a força das circumstancias mostrar a necessidade do arrependimento desses erros que melhor era não ter commettido.

Previmos sempre o que se está passando, e somos ainda hoje coherentes, sustentando a situação, em cuja mudança vimos desde logo o maior perigo, e censurando tudo quanto se tem feito, desde que entrou no parlamento a desgraçada questão dos tumultos do Natal.

Nem o ministerio devia pedir a demissão, tendo por si a opinião geral do paiz, o grande apoio do parlamento, e a plena confiança da corôa; e embora os ministros demissionarios tivessem razões particulares para deixar o poder, os deveres que naquellas circumstancias este lhes impunha, e que a confiança publica lhes exigia, deviam fallar-lhes mais alto que qualquer deslealdade, que, se por ventura existia, a firmeza no seu posto poria a descuberto, cabendo então á opinião publica indicar quaes eram os que deviam ir ao sacrificio.

Nem a reconstrucção ministerial se devia operar pelo modo porque se operou, sem attenção ás difficuldades que desde logo se manifestaram, e que a franqueza e lealdade teriam dissipado, evitando-se assim a prolongação e o aggravamento da crise, e a desmembração fatal de um partido forte, cuja união era o grande elemento em que a situação se esteava, e em que os poderes publicos podiam achar a força necessaria para resolver as graves questões que já pendiam, e outras que a occasião elevou a plana de primeira necessidade.

Depois seguiu-se, quanto a nós, o maior de todos os erros, que foi a dissidencia de alguns caracteres respeitaveis que estavam na situação, e que, arrastados por impressões do momento, a puseram em maiores e mais graves apuros, cahindo n'uma contradicção, que de certo não estava no espirito das suas intenções, mas que foi a consequencia do seu procedimento.

A eleição dos homens tidos como sectarios ou especuladores da reacção, para uma commissão que devia dar o parecer sobre a medida apresentada pelo governo contra essa mesma reacção, é um acto injustificavel que produziu desde logo as naturaes consequencias, e que pode ainda custar-nos bem caro.

A gravidade do erro, demonstrou-a logo o convite da opposição reaccionaria aos dissidentes para as suas reuniões, e a recusa, ainda nobre, que recebeu esse convite.

Acolá a embriaguez da opposição que se julgou triunfando; aqui os dissidentes conhecendo que haviam avançado de mais na satisfação dos seus descontentamentos.

Em um e outro caso confirmando-nos nós e o paiz no passo errado que se havia dado.

As rasões que aconselhavam os ministros demmissionarios a não sollicitarem a sua exhoneração, rasões que um dos caracteres mais respeitaveis deste paiz, e membro do gabinete reconheceu, declarando no parlamento que era da dignidade do ministerio não pedir a demissão, e fazendo egual declaração deante da corôa, com a franqueza que lhe permitte a auctoridade do seu caracter, e da sua longa e nobre carreira publica, eram as mesmas que aconselhavam o partido da situação a conservar-se unido, sendo certo que esta posição não prejudicava a satisfação de quaesquer divergencias, ou desgostos resultantes do modo porque se fez a reconstrucção ministerial.

Mas já que o mal está feito, cumpre ao menos atalhar-lhe os effeitos, porque seria mal peor, seria até crime, patentear os degraus do poder aos adversarios da situação, que ahi estão evangelisando a reacção, e cujas tradicções e tendencias assustam ainda, e põem em sobresalto o espirito publico.

Se a dissidencia progride, a consequencia será uma dissolução ou a mudança ministerial.

Desejavamos evitada a primeira: a segunda faz-nos arripiar os cabellos.

A opposição colligada tocou o ultimo auge do desespero.

Insolente e descommedida contra a pessoa Augusta e irresponsavel do chefe do Estado, que é uso seu ameaçar; blasfema contra as verdadeiras e mais triviaes praticas parlamentares; calumniosa e desregrada contra os seus adversarios, faltava-lhe só representar o papel de cynica e miseravelmente insidiosa, insinuando contra a situação com as torpezas, que são o credo da opposição, que ella perfilha, e por que ella se está declarando.

A's armas contra o ministerio, que põe em perigo a liberdade, a dynastia e as instituições, e que é o primeiro reaccionario d'este paiz; grita a opposição.

Miseraveis! que não reparam que o paiz os conhece, e sabe o motivo de tão ediondos esgares.

O ministerio é o primeiro raccionario, porque é o ministerio quem quer a liberdade *livre* para os que se insinuam pelo confessionario, pelo ensino, pelas predicas e pela caridade, para propagarem o odio e a guerra aos principios liberaes!

O ministerio é o primeiro reaccionario, porque é elle que quer as irmãs da caridade, á */rancesa*, os fradalhões lazaristas, esses impostores intoleraveis, com a sua *santa imnocencia*; porque é elle que quer a educação jezuitica e estrangeira para os filhos do povo!

O ministerio põe em perigo a liberdade, porque é elle que está colligado com os homens do altar e do throno!

Pois vós, que estaes deffendendo e pregando a reacção; vós que combatteis a medida liberal do governo; vós que estaes colligados com os absolutistas, com os reccionarios politicos e religiosos, é que vos attreveis a fallar em liberdade, e em reacção?

E' um phenomeno admiravel.

Os absolutistas, e os reaccionarios propugnando pela manutenção das instituições liberaes, e pela contra-reacção!

Estrebuchaes debalde!

Pedimos venia ao nosso collega da «Opinião» para transcrevermos alguns periodos de um artigo seu, que abaixo se lêem.

Custa, na verdade, supportar o assombro e o arrojo com que a opposição se insurge contra o caracter dos seus adversarios, procurando na calumnia mentirosa e torpe, uma arma de hostilidade, em objectos de mais a mais exhuberantemente conhecidos da opinião publica.

Todos sabem a boa fé, a franqueza e o honroso procedimento do sr. ministro da fazenda no negocio da arrematação dos bens d'Arouca, procedimento que levou a nação a dizer, que a annulação da praça tinha dado um grande exemplo de moralidade. Pois ainda se repete a calumnia, insinuando-se contra a probidade do sr. ministro da fazenda.

Isto mesmo deu logar ás seguintes considerações do nosso collega da «Opinião»:

«Descobriu a «Revolução de Setembro» que um ministro tinha um sogro, e aproveitando esse facto, raro nas historias ministeriaes, procurou tirar tambem d'ahi materia de censura, e inculcou-se como convencida de que o sogro havia de influir nas acções do funccionario publico.

Que miseria em tudo isto, que lastima, que desdouro para o paiz, para a instituição da imprensa, e sobre tudo, que differença da nobre e generosa conducta que o partido historico tem seguido na apreciação dos actos dos seus oppositores!

Esteve por duas vezes o sr. Fontes no ministerio. Toda a gente sabia que s. ex.ª tinha um primo, negociante, e um dos capitalistas, que faziam supprimento ao thesouro mediante o juro ajustado. E todavia nunca ninguem disse que o ministro era movido pela influencia do seu parente, e nunca o disse porque nunca ninguem pensou tal cousa.

Estiveram no poder os ministros regeneradores. Os irmãos, os filhos, e os cunhados desses funccionarios ahi foram collocados pelas secretarias. O partido historico viu esse nepotismo; porém guardou silencio, porque não quiz tocar nos laços do parentesco.

Abriu se praça para um contracto de obras publicas; afastaram se d'ella concorrentes, buscaram-se mil meios ignobeis para os injuriar; a fazenda foi visivelmente lesada; appareceu um contracto privado em que se destinava uma propina para o bom exito da empreza; e todavia, apesar de todas as apparencias o condemnarem, o partido historico teve dó desse ministro pequenino, e condemnando só a sua leviandade e a sua subserviencia para com as harpyas que o rodeavam, não lhe dirigiu a menor palavra, que pudesse até tocar a sua honra.

Fez se a concessão do caminho de ferro dos brasileiros; houve um conluio para lesar a fazenda; a praça foi ficticia, os concorrentes concharavam se, para obterem todo o subsidio offerecido para base da licitação; a «Revolução de Setembro» (*Sanctus vir!*) esfregou as mãos e disse com o mais candido desavergonhamento que o resultado fora excellente, porque se abattera 100$000 réis em kylometro.

Fez-se esse caminho; depois de feito a «Revolução» avaliou-o em 600 contos; e os documentos officiaes mostraram que a regeneração havia pago por elle em metal sonante 611 contos, além de concessões que representavam um grande cabedal.

Conheceu-se pois que a nação havia dado 300 e tantos contos de mais sobre o valor de um caminho, para o qual só devera ter concorrido com uma parte desse mesmo valor; e comtudo ninguem perguntou que caminho tinha levado aquella avultada quantia.

E note-se, que quando os ministros historicos sáem do poder, os seus inimigos dizem que elles legam aos seus successores a pasta, a carroagem, e o bolieiro; e quando os ministros regeneradores descem do barril de polvora, toda a gente vê que elles conservam o bolieiro e a carroagem, e testam sómente a pasta, com bastante pesar seu.

Ora o partido historico, cavalheirosso sempre nos seus sentimentos, olha para essas coisas com um sorriso benevolo, e celebra interiormente que a prosperidade, visite os seus adversarios, fasendo votos por que ella os acompanha por muitos annose bons.

Como o « Conservador » de 22 organisou uma lista de jornaes da opposição, em que tambem incluio o nosso collega do « Districto de Leiria », para seu desengano, e ainda mais para lição, ahi lhe offerecemos alguns periodos do artigo principal do « Districto do mesmo dia 22.

Não é só este jornal que o « Conservador » introduzia falsamente na sua lista. Por exemplo o « Braz Tizana » ; alem de que a cotisação completa dos jornaes opposionistas e ministeriaes não é desfavoravel á situação.

Mas como o « Conservador » chama opposionista ao « Districto de Leiria » o ultimo numero d'esta folha, veio muito a tempo para decidir a contenda, e por modo, parece-nos, muito *particular* para o « Conservador ».

Reveja-se nos seguintes periodos, e diga ao menos se algum d'elles lhe toca pela roupa.

« A crise politica porque vamos passando póde pois ter trez soluções ; reorganisação da antiga maioria, demissão do ministerio, dissolução da camara.

A reorganisação da antiga maioria é possivel, mas reputamol-a pouco provavel, e mesmo, quando se dê, pouco duradoura.

O ministerio deve conservar-se firme, e seria altamente inconveniente que o governo pedisse a demissão, cahindo diante d'uma camara que sobre um ponto capital sustenta duas opiniões oppostas, no curto espaço de um mez, sem perguntar ao paiz, se os seus actuaes representantes perderam ou possuem ainda a sua confiança. A dissolução é a provavel e quasi inevitavel resolação da crise.

Depois d'ella, opere o governo como julgar conveniente, na certeza de que o paiz applaudirá todos os meios, que forem precisos para derribar os inimigos da liberdade.

O espantalho da revolução, com que os jornaes assoldadados pela reacção o ameaçam todos os dias, não póde nem deve intimidar aquelles, que se dedicam aos verdadeiros interesses nacionaes, e que tem o apoio do paiz.

A ameaça d'uma revolução, na bocca dos que tem fugido por diversas vezes diante das bayonnetas dos populares, causa riso, e denota transtorno no cerebo.

A dynastia, que vós consideraes em perigo, está completamente segura, porque está do lado do povo, que é o verdadeiro sustentaculo dos thronos. Os reaccionarios arriscam nos sempre, e tornam-nos odiosos.

Vós bem sabeis que a dynastia não corre o menor perigo ; sois, porém, tão cobardes, que pretendeis fazer convencer alguem de que a vossa causa é a da dynastia ; porque julgaes que assim conseguireis melhor os vossos fins Desenganaivos, porém, de que já lá vai o tempo em que um de vós lograva os seus damnados intentos, procedendo assim.

A causa da dynastia, e a vossa são inteiramente diversas.

A dynastia symbolisa a liberdade, e o paiz; vós symbolisaes a reacção, o absolutismo.

O paiz sabe-o, e faz a todos a justiça que merecem.

Convencei-vos por uma vez, que sem moralidade não se pode obter o apoio da nação, e que sem este haveis de ficar prepetuamente condemnados ao ostracismo.

Catalago dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero antecedente*)

Animaes e seus productos

495. Cantharidas — Louzã — Padre José C. da Costa. Encontram-se nas oliveiras e nos freixos. O seu custo é de 1$565 a 2$000 rs. por kg.

496. Casulos de seda branca e amarella — idem — D. M. J. F. Castello Branco. Vendem se particularmente a 600 rs. o 0,5 kg.

497. Casulos « Bombi mori » — Coimbra — V. de Taveiro. Foi o primeiro anno que se ensaiou a creação na localidade.

498. Idem = Nellas (districto de Vizeu) — idem. Ha muitos annos que se cultiva na localidade a amoreira e ha muita gente creadora.

499. Cera branca em grume — Poiares — José Henriques & Filhos.

500. Dita amarella em pão — idem — idem. Cera vem do todos os pontos do reino, inclusivé das provincias ultramarinas. Exporta-se depois de prompta para o imperio do Brazil. No concelho de Poiares prepara-se, annualmente, para mais de 150:000 kg. de cera. A branca vende se a 860 por kg., a amarella a 800 rs.

501. Manteiga — Arganil — conselheiro J. C. de F. e Brito.

502. Queijos do Rabaçal — Penella — José Narciso da Motta. Vendem se a 370 rs. o kg. Houve tempo em que esta qualidade de queijo se vendia por metade do preço notado. A muita procura tem-lhe augmentado o valor.

Industria fabril

— Papel — Goes — José Joaquim de Paula Junior. (a)

503. Idem — Penella — commissão districtal.

504. Pratos gallinheiros — 505. Taças ditas — 506 Pelanganas gallinheiras — 507. Pratos meio-gallinheiros — 507. Taças ditas — 508. Pelanganas ditas — 509. Taças prateiras — 510. Ditas mais pequenas — 511. Covilhetes — 512. Malgas — 513. Pratos — 514. Picheira — 515. Pucaro — 516. Tigelões pequenos — 517. Ditos grandes — Coimbra — commissão districtal.

518. Jarras com asa — 519. — Ditas mais pequenas — 520. Caixa de sabonete — 521. Vasos para flores — 522. Bandejas — 523. Ditas mais pequenas — 524. Azulejos — 525. Bule pequeno — 526. Bacia de mãos — 527. Jarro (refugo) — 528. Talha para agua — 529. Pratos de paizagem — 530. Ditos de cordão — 531. Pratos pintados de côr — 532. Ditos de friso azul — 533. Tigelas (1.º lote) — 534. Ditas (2.º lote) — 535. Cafeteira — 536. Taça — 537. Prato coberto (1.º lote) — Coimbra — Joaquim Corrêa da Costa.

538. Vaso asul e branco dourado — 539. Idem — 540. Vaso branco dourado — 541. Jarras pequenas douradas — Coimbra — Jose Julio Cesar.

Em Coimbra ha nove fabricas de louça fina e grossa.

Os capitaes empregados nos edificios em que os estabelecimentos estão montados — em rendas, foros, etc., regulam por 5:500$000 rs.

Gostam de materias primas.

Barro branco e vermelho 600 carradas a 300 rs. dos arredores de Coimbra, Anobra e Condeixa — Areia do mar 2 carros, a 2$400 rs., da Figueira — Chumbo 8:800 kg. a 110 rs., da mina do Braçal. — Estanho 930 kg. a 690 rs., comprado em Coimbra. — Fezes de ouro 70 kg. a 165 rs. — idem — Esmalte 180 kg. a 695 rs. — idem — Antimonio 50 kg. a 270 rs. — idem — Zarcão 45 kg. a 160 rs. — idem.

Que produzem :

Pratos ordinarios, 14:000 duzias, a 60, 80, e 160 rs. a duzia — Ditos finos, 6:000 ditas, a 160 e 320 rs., idem. Tigellas ordinarias, 11:500 ditas a 20, 60 e 80 rs. idem — Ditas finas, 10:500 ditas, a 160 rs,, idem — Pratos, taças e tigelões 3:000 ditas a 300 rs., idem — Tigelões pequenos ordinarios, 2.500 ditas, a 40, 160 e 240 rs', idem — Tacinhas grossas 700 ditas, a 120 e 430 rs., idem — Ditas finas, 900 ditas, a 200 rs., idem — Bules, 60 ditas, e chicaras, 180 ditas — preços muito variados — Vasos, 100 duzias, a 420 e 720 rs. a duzia — Bacias e jarros, 6 ditas, a 2$400 rs., idem — Alguns pares, 300 ditas, a 480 rs., idem — Panellas, 40 ditas, a 200 rs., idem — Caçoulas, 30 ditas, a 90 e 80 rs., idem — Almotolias, 40 ditas — a 80 rs., idem — Sorteio gallinheiro, 2:000 ditas, a 300 rs., idem — Dito meio gallinheiro, 2:500 ditas, a 240 rs., idem — Seirinhas, 250 ditas, a 160 rs., idem.

Em cujo fabrico se empregam 9 mestres, 37 homens maiores de 16 annos, e 15 menores de 16 annos.

Estas fabricas gastam — em combustivel 120.000 feixes de carqueja a 2$000 rs. o milheiro, 40 carradas de matto a 1$200 rs., 12 carros de lenha e cavacos a 2$060 rs.; em carretos de materias primas 150$000 rs., — dos productos ao local do consummo 30$000 rs.

Os mercados são Coimbra e seus arredores, duas Beiras, Alemtejo, Algarve, Ilhas, Africa Portugueza, Hespanha e Brazil.

542. Macarrão — 543. Macarronete — 544 Lazenha — 545. Talharim — 546 Aletria — 547 Bolaxinhas (sete qualidades) — Coimbra — Domingos Antonio de Freitas.

548. Cadernal de cylindro — Figueira — Commissão districtal — Preço 120 rs. por 0^{m},01.

549. Moitão dito — idem, idem — 60 rs. — 0^{m},01.

550. Cadernal bronzeado — idem, idem — 25 rs. 0^{m},01.

551. Moitão dito — idem — idem — 25 rs. 0^{m},02. — Estes objectos foram feitos no estabelecimento de José Manuel Fernandes Thomaz.

No tempo em que havia construcção empregava este estabelecimento 18 operarios, hoje só emprega 8, cujos salarios variam de 160 a 320 rs, diarios. Ainda exporta para o Porto, Lisboa e imperio do Brazil.

552. Tamancos para homem — idem, idem — Preço 600 rs. o par.

553. Ditos para mulher — idem, idem, idem — Estes dous pares de tamancos foram comprados na loja de Ricardo Lourenço Pessoa.

554, Estamanha (amostra) — Louzã — dr. F. de M. Mascarenhas.

555. Picotilho (idem) — G. F. P. Nunes — A producção annual no concelho regula por 8000^{m}. Ha pouco tempo que se introduziu esta industria, que é importantissima no districto. Custa cada metro (o de amostra) 480 rs. Nas feiras 520 rs.

556. Panno de linho (amostra) — idem, idem.

557. Idem (dito mais fino) — idem, idem.

558. Luvas brancas de pellica para senhora (franjadas de ouro) — Coimbra — François Laurent — Preço 2$400 rs. o par.

559. Idem, idem, idem — Preço 800 rs.

560. Idem, idem, idem — Preço 800 rs.

561. Luvas de pellica preta em uma noz que lhe serve de caixa — idem, idem — Preço 1$200 rs., comprehendendo a caixa.

562. Ditas de côr para homem — idem, idem — Preço 600 rs.

Ha tres annos que o expositor se estabeleceu em Coimbra. Prepara tambem as pelles de que manda grossas remessas para Lisboa. Ellas aqui são baratissimas.

O par de luvas que vai dentro da noz é de notar pela finura de pelle e costura.

As brancas tambem se fazem notaveis pela sua elasticidade.

O expositor trabalha pelo processo Jouvin.

(*Continuar se ha*)

(a) O empresario d'esta fabrica, que era membro da commissão districtal, participou que ia mandar directamente para Lisbo papel de differentes sortes.

NECROLOGIOS

Falleceu João José Maria de Moraes, em sua casa na Villa de Alvaiazere, comarca de Figueiró dos Vinhos, no dia 17 de fevereiro ultimo, contando talvez cincoenta annos de edade, victima de uma terrivel catharral que o fez succumbir no curto espaço de cinco dias! ... Nem os esforços da medicina, nem os cuidados da estremosa esposa, e dos amigos que o rodeavam poderam desviai-o do tumulo, nem os rogos que todos dirigião ao altissimo poderam conseguir a revogação do terrivel decreto.

O todo poderoso nos seus insondaveis preceitos decidio o contrario: cumpre pois á cara esposa, e aos amigos do fallecido que nos resignamos com a sabedoria divina ; mas seja-nos permettido manifestar os sentimentos muito sinceros que nos inspira a morte tão prematura do nosso sempre chorado amigo....

Quem me diria, ha tão pouco tempo, que eu o tinha abraçado em minha casa que era tambem d'elle, e que elle veio a esta villa da melhor vontade auxiliar-me na festividade da trasladação da Mizericordia, coadjuvando n'essa funcção a filarmonica desta villa, que seria o derradeiro abraço cordial que reciprocamente davamos? ... Altos e incomprehensiveis designios de Deus! ...

Nasceu João José Maria de Moraes em Alvaiazere ; era constitucional do coração, e por isso foi nos fins de 1832 alistar-se em um dos batalhões da cidade invicta, aonde durante o cerco, e até á restauração fez relevantes serviços ao trono constitucional. E finda a guerra voltou para sua casa, aonde sempre viveu em santa paz até aquelle infausto dia, porque não tinha inimigos ; sempre foi querido e estimado de todos, dos pobres e dos ricos, porque a todos servia, a todos obsequiava.

Foi alli capitão, e instructor da guarda nacional — em cuja qualidade continuou a prestar serviços ; habil pharmaceutico ; professor d'instrucção primaria ; director do correio, serviu muitas vezes por vontade dos povos, e das pessoas principaes da sua terra, de juiz ordinario, sub delegado — mais empregos municipaes, e em todos estes suportou sempre com bom caracter, actividade, probidade, inteireza, e intelligencia inexcediveis.

Era director da bella, e antiga filarmonica de Alvaiazere, por elle instituida, e da qual fazia parte tocando com perfeição diversos instrumentos, e por seu genio franco e bondoso coadjuvou sempre e engrandeceu a filarmonica desta villa, que á sua memoria e honradez deve muitissimos serviços.

— Era finalmente extremosissimo marido, cidadão prestante a todos sem quebra de dignidade, virtuoso, agradavel, e amigo sincero como poucos, qualidades estas que lhe tinhão grangeado a amizade e sympathia de muitas pessoas —.

Todos os seus amigos, pranteam sinceramente esta perda ! ! ! ....

Morreu em paz com o mundo, e devemos crêr firmemente, que morreu em paz com Deus, e que deve estar á sua vista, porque por suas virtudes não devia achar fechadas as portas da bemaventurança.

Acompanhamos sua ex.^{ma} exposa, e ill.^{mos} parentes em sua justa magoa, e reciprocamente uns aos outros em nosso profundo sentimento por tão inesperada perda.

Oremos todos pelo seu eterno descanço. E eu, como seu fiel amigo, lhe pago este devido e justo tributo de homenagem á sua memoria.

Figueiró dos Vinhos 10 de março de 1862.

Manuel Joaquim dos Santos.

Mais uma vida fanada !

Um justo mais no tumulo!

O ill.^{mo} sr. Euzebio Francisco Fernandes Falcão entregou sua alma nas mãos do Creador no dia 13 do corrente!

O que é a vida ! Tres dias apenas havia, que estreitando nas minhas as suas mãos, resequidas já pela febre lhe fazia meus protestos de amizade ; e eram bem sinceros, para mim que os considerava, como a ultima despedida do amigo para com o amigo, como o ultimo adeos cruciante e pungente do irmão para com o irmão na hora extrema e derradeira ; e hoje? ... hoje só apertaria as mãos d'um cadaver, que esse amigo dorme o somno da morte !

Contemporaneos nas lides litterarias envergando o mesmo habito, a nossa amizade começou com a infancia, arreigou-se com a virilidade.

Não eramos amigos eramos irmãos !

O mesmo sentir, o mesmo pensar nos unia ainda !

Ah ! amigo, que não volta já esse tempo, em que tu me communicavas teus segredos, e em que na impossibilidade de realizar então teus sonhos dourados no futuro, a meu lado phantaziavas lindos giganteseos castellos ! Não volta não ! Que entre nós, que entre o que foi e o que é, que entre o passado e o prezente, ha o silencio da morte ! ...

E esses sonhos, que tu tão alegre phantaziavas, que é d'elles ? Ei-los ahi rastejando no pó do cemiterio.

E d'esses castellos, que tu eras tão feliz a imaginar, eis ahi o unico que te resta — um tumulo !

Um tumulo ! Quando apenas 23 annos contavas !

Um tumulo ! Quando ainda ha pouco tinhas concluido tua carreira litteraria !

Um tumulo ! Quando a vida fagueira de esperanças te começava a sorrir ; e quando de teus trabalhos academicos os louros esperavas colher !

Infeliz ! ...

Da tua vida o que direi ?

Como filho foste sempre obdiente para com os preceitos d'um pae, que ahi deixas inconsolavel, e de tua mãe, de tua extremosa mãe, que ha 6 annos a morte te roubara, conservavas ainda (posso afiançal-o) a saudade a mais pungente, a veneração a mais santa ; como homem, o cavalheirismo foi sempre o guia e o movel de todas as tuas acções, sem que o orgulho desmedido, ou o interesse vil e torpe te affastassem jámais d'essa senda de honra e probidade, pela qual tu encetaste a tua vida, que, ai amigo, tão curta devia ser !

Falcão ! se essas duas linhas que ahi ficão estampadas pela saudade, daguerreotypadas pelo sentir, te merecem alguma consideração, ahi n'essa mansão dos justos, onde ora habitas, eleva a Deus uma oração pelo teu amigo que inconsolavel deixas na terra ; que em troca te promette que jamais esquecerá esses tempos

que tão ledos e virentes para nós decorreram quando estreitados pelos laços da fraternidade. Nem te alvidará até já morte.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 18, de Pariz de 17, do Havre e Bruxellas de 15.

Apesar do voto favoravel que o novo ministerio italiano obteve da camara dos deputados vê-se assaltado de interpelações que o embaraçam. Parece mesmo que o governo, receiando collocar-se em hostilidade aberta com o partido da acção se propõe recuar no proposito que tenha indicado de regular e moderar o direito da associação.

Garibaldi devia assistir em Turin, no dia 15, como vice-presidente do tiro nacional, a uma reunião presidida pelo principe real.

O ex-dictador das Duas Sicilias deverá depois percorrer as principaes cidades da Italia para inaugurar a instituição do tiro nacional.

Comquanto este seja o fim declarado da sua viagem, é bem provavel que outro e mais reservado seja o intento.

Causou certa impressão no corpo legislativo francez a confissão do ministro Billaut, de que a França permanecendo em Roma, viola o incontestavel direito que tem os romanos de dispor de si, e que commette esta violação, não por uma questão de fé ou de dogma, mas por um interesse puramente temporal e politico.

A «Independencia belga» fallando d'esta confissão, diz que confessar que se viola um direito, é quasi compromettimento de o restabelecer.

O imperador da Austria deve, por todo o mez de abril, assistir em Verona ás grandes manobras que terão logar no campo entrincheirado d'aquella cidade.

Os jornaes de Berlin publicam uma especie de manifesto assignado por um grande numero dos membros da maioria da camara dissolvida. A situação era cada vez mais critica. A agitação seguia na razão crescente, e julgava-se e acreditava-se que o gabinete, presidido pelo principe Hohenlohe, não tardaria a demittir-se para deixar a elementos ainda desconhecidos a responsabilidade do programma das novas eleições.

Segundo as noticias dos Estados-Unidos, os federaes continuam alcançando novas victorias. Occuparam a capital do Tenesse, repelliram Price do Missouri, cortaram as communicações entre Savannahe e o forte Pulaski, que cobre aquella cidade, ameaçam Charlston, e no Potomac passaram o rio em Harpers Ferry.

Tudo indica da sua parte, não a intenção de negociar, como indicavam as ultimas noticias, mas sim de proseguir na carreira dos seus triumphos.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 17 — O «Constitutionel» assegura terminantemente que o ministerio Ratazzi se acha disposto a não consentir, debaixo de nenhum pretexto, a entrada de Mazzini em qualquer das provincias do reino de Italia, e que, com o fim de pôr um freio á conducta revolucionaria dos grandes centros patrioticos, que compromettem o governo, tenciona apresentar á approvação das camaras um projecto de lei regulando as associações ou juntas populares.

Turin 16. — Não é exacta a noticia do reconhecimento do reino de Italia pelo granducado de Baden. A unica cousa que se fez foi conceder-se um *exequatur* ao consul italiano.

Na camara dos deputados Mr. Petrucelli dirigiu uma interpellação sobre a reunião de bispos em Roma. Os bispos inquietam-se mais com o poder espiritual, e Roma quer proclamar dogma o poder temporal e fazer chamamento ao mundo catholico contra a França e Italia, e que se os bispos vão a Roma, não podem ir senão como cidadãos.

O ministro Poggi respondeu que o fim da reunião romana não era conhecida, mas que certamente não era um fim religioso; que o governo tem uma arma sufficiente nas leis contra os bispos; que affastando-se do Estado commettem actos contrarios ao interesse da nação, e que nenhum bispo tinha ainda pedido licença para affastar-se, mas chegado o caso o governo veria o que devia fazer.

Pariz 17. — Em Berlin, longe de acclarar-se a situação, apresenta-se com um caracter cada vez mais assustador; as precauções militares redobraram, e a effervescencia popular cresce por momentos e espera-se de um momento a outro a noticia de um conflicto: as sociedades revolucionarias trabalham sem descanço para produzir uma manifestação que contenha o rei na sua politica reaccionaria.

Vienna 17. — Prorogou se a reducção decretada do exercito e suspendeu-se a venda de cavallos. Tudo induz a crêr que a Austria teme um conflicto n'uma epocha mais ou menos proxima.

Pariz 18. — O ministro Mr. Billaut sustentou o direito que corresponde ao governo de designar presidente para a sociedade de S. Vicente de Paolo.

Turin 17. — A camara de deputados deu um voto de apoio ao ministerio por 210 votos contra 10

Roma 17. — Foi nomeado nuncio em S. Petersburgo Monsenhor Belardi.

O papa continúa a restabelecer-se da sua indisposição.

Athenas 14. — Ario e todas as trincheiras exteriores, á excepção de S. Elias, foram tomadas pelas tropas reaes.

Partiram para a Syria varios vapores com 200 homens.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — No sabbado foi á scena no theatro academico o bello drama *Trabalho e honra*, imitação do francez pelo sr. Cezar do Lacerda, e a repetição da comedia *Feio de corpo e bonito d'alma*.

O drama foi bem desempenhado, cabendo as honras da distincção a alguns dos actores.

O sr. Simões fez mais uma vez as delicias do publico, no papel de José Martins. Os espectadores estiveram por vezes comovidos, e acima dos applausos, das corôas e das chamadas, fazem o principal elogio do eximio artista as lagrimas que fez correr.

Na comedia andou egualmente bem, assim como os outros actores, que, na sua relação, desempenharam com muita superioridade.

O espectaculo era a beneficio do sr. Simões, e não só este correspondeu ao publico nos dois papeis em que tanto faz sobresair o seu grande merecimento artistico, mas o publico tambem lhe correspondeu dando ao theatro uma enchente completa.

A' porta do theatro esteve tocando uma das philarmonicas d'esta cidade.

Durante todo o espectaculo, as flores, os ramos, canarios, pombos e as coroas choveram para o palco.

A orchestra tocou uma walsa offerecida ao distincto artista pelo sr. Jose Daria, presidente do conselho do Theatro; e espalharam-se differentes poezias em elogio do mesmo artista.

Na segunda feira houve tambem theatro, sendo a repetição do mesmo espectaculo.

Houve tambem muita concorrencia.

Jantar — No domingo os actores do theatro academico deram um jantar ao sr. Simões na casa do sr. Lopes ao Almegue.

Procissão — Fez se no domingo a procissão do sr. dos Passos, que não podera ter logar no domingo anterior por causa do mau tempo.

O dia esteve muito aprazivel, e a procissão hia com toda a pompa e dignidade, sem a qual é melhor não fazer estes actos, e a concorrencia do povo de fóra era muito grande.

Despacho — Foi despachado para o importante cargo de parocho da freguezia de Lorvão o nosso amigo padre José Joaquim da Paixão, actual sub Director do Collegio de S. Bento, d'esta cidade.

Este sacerdote, pelas suas habilitações, pelos seus serviços ecclesiasticos, pelas suas qualidades e ainda pelas suas convicções liberaes, era digno do logar, que vai servir, e por isso merece todo o elogio o nobre ministro das justiças, que assim colloca nos logares dependentes do seu ministerio os homens mais competentes para elles.

Em todos os seus despachos o nobre ministro tem manifestado os principios justiçeiros, que se revellam neste, a que acabamos de nos referir.

Asilo de mendicidade — Recebemos o mappa que acaba de publicar a direcção daquelle Asilo, contendo a conta da receita e despeza do mesmo estabelecimento, desde a sua fundação em setembro de 1855, por occasião da visita a esta cidade da virtuosa e sempre chorada Rainha a Senhora D. Maria II, até 31 de Dezembro de 1861.

Foi pois o movimento financeiro d'aquelle pio estabelecimento, durante os seis annos, de 2:568$046, havendo em 31 de dezembro de 61 um saldo a favor do Azilo, de 169$172 rs.

Esta cifra mostra os poucos recursos com que o Azilo se tem sustentado, mas dá testemunho do zello e dedicação com que as direcções se tem interessado pela sua conservação.

Expediente — Como ha quem pretenda attribuir ao distincto cavalheiro sr. Antonino Ferreira Lema, de Poyares, um artigo publicado n'este jornal sob o titulo de — eleição de Procurador á junta geral em Penacova, e a verdade seja que não é elle o seu auctor, fazemos esta declaração, que não importa desconsideração ao artigo, mas só a necessidade de não permittir que se attribua áquelle cavalheiro um escripto que não lhe compete.

Preciosidade scientifica — Falleceu na pouco. em Vianna, o sr. José Caetano Maciel, piloto mor da barra d'aquella cidade, deixando um rico muzeu conchialogico, considerando como uma preciosidade, e como talvez o mais rico de Portugal, pelo qual houve, em vida do sr. Maciel, quem chegasse a offerecer alguns contos de reis.

Governador civil — Ja tomou posse do logar de governador civil de Lisboa, o sr. Antonio Maria José de Mello Silva Cezar e Menezes, ex-governador civil de Braga.

Fallecimento — Fallecen em Lisboa a ex.ma Baroneza de Almeirim, viuva do barão do mesmo titulo, e irmã do actual ministro do Reino o sr. Anselmo José Braamcamp.

Sinistro — A mala posta de Lisboa para esta cidade, soffreu no dia 19, ás 9 horas da manhã, um sinistro na povoação dos Machados, motivado por um rego d'agoa que cahia ao lado do caminho, e que espantou os cavallos, fazendo que o carro se virasse. Felizmente, o incommodo dos passageiros, conductor e cocheiro, não passou de leves ferimentos. O povo acudiu e prestou bons serviços.

Epidemias — Em Idanha a Nova e outras povoações do districto de Castello-Branco, diz o «Jornal do Commercio,» começou ha pouco a grassar uma epidemia denominada *meningile cerebro-espinhal*, que já o anno passado invadiu e causou bastantes estragos n'aquella localidade.

Consta-nos que a repartição de saude e o governo civil teem dado todas as providencias que estavam na esphera das suas attribuições e reclamado outras do governo.

As condições de insalubridade d'aquellas povoações são a causa que já o anno passado concorreu para a epidemia, e a ellas se pode attribuir este anno a sua reapparição.

Oxalá que se consiga debellar este terrivel mal, que tanto está consternando os povos a quem ameaça.

Na villa da Barquinha tambem estão grassando febres com caracter epidemico, cujo desenvolvimento egualmente se attribue ás condições de insalubridade local.

As obras da via ferrea teem dado logar a bastantes pantanos que originam estas grandes doenças. E é de toda a urgencia attender ás reclamações do *conselho* de saude sobre este objecto, de que depende a saude dos povos.

Viação publica — Tendo-se dado equivoco diz «o Braz Tisana» no preço da proposta que apresentou o licitante o sr. Francisco de Salles Barboza Lemos Albuquerque; no acto da arrematação da obra do primeiro lanço da estrada do Porto á Povoa de Varzim, foi consultado o governo, e consta que decidira mandar fazer a obra pela repartição das obras publicas, por não achar vantagem nos resultados da arrematação.

Tambem consta que já viera ordem do governo para se levantar o traçado da nova estrada, que deve ligar S. João da Foz e Leça da Palmeira, pelo littoral, segundo o projecto apresentado em côrtes pelo sr. deputado Ayres de Gouvêa.

Casamento — Annuncia-se em Paris o proximo casamento de Salomão James, barão de Rotchschild, filho do barão James, com a joven Adela Anam-Carlota de Rotchschild, filha de Meyer de Rotchschild, de Francfort. Os noivos são senhores de uma das maiores fortunas do mundo.

Estrada de Braga a Ponte do Lima — No dia 28 d'abril proximo terá logar concurso publico perante o governo civil de Braga para a arrematação das obras da secção da estrada de Braga a Ponte do Lima, comprehendida entre os rios Neiva e Trovella, das duas pontes sobre estes rios e do pontão sobre o ribeiro de Souto d'El-Rei, no comprimento de 5:496,16 metros, devendo servir de base á licitação o preço total de 20:000$000 reis.

O deposito provisorio que os concurrentes deverão fazer na junta do credito publico, ou no cofre central do districto de Braga, para serem admittidos á licitação, será da quantia de 200$000 reis em dinheiro ou 400$000 rs., em inscripções de 3 por cento.

O deposito definitivo a que é obrigado o concurrente a quem a empreitada fôr adjudicada será de 5 por cento do preço da arrematação.

Recrutamento — Julgamos de utilidade publica a transcripção das seguintes circulares do ministerio do reino sobre materia de recrutamento:

Determinando-se na observação 4.ª da tabella das lesões, annexa á lei de 27 de julho de 1856, que tenham baixa do serviço os recrutas que tiverem dado entrada nos hospitaes militares para serem observados, quando em resultado da observação se conhecer que effectivamente têem alguma das doenças marcadas na dita tabella; manda Sua Magestade El-Rei que o governador civil do districto de Lisboa faça abater aos contingentes dos concelhos, a que pertencerem os ditos recrutas, aquelles que, em virtude das participações que receber do commandante da respectiva divisão militar, forem isentos do serviço pela referida causa, desde 1 de janeiro do presente anno em diante, para serem substituidos pelos mancebos recenseados a quem pertencer pela ordem do sorteamento.

Paço, em 15 de março de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

Identicas portarias se expediram a todos os governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes.

CIRCULAR

A portaria d'este ministerio expedida ao governador civil do districto de Villa Real em 25 de julho de 1859, e publicada no *Diario de Lisboa* n.º 165 d'esse mez, ordenou que os administradores de concelho ou bairro procedam contra os mancebos que, tendo sido isentos do serviço militar, nos termos do n.º 2.º do artigo 8.º da lei de 27 de julho de 1855, posteriormente deixaram de servir de amparo ás pessoas por cuja causa a isenção fôra concedida, devendo aquellas auctoridades, depois de confirmado o facto por meio de um auto de noticia, chamar os ditos mancebos, e dar-lhes guia para serem inspeccionados e assentarem praça, considerando-os refractarios se não satisfizerem á ordem, que para esse effeito se lhes intimar.

Posto que aquella determinação seja legal e conveniente para o bom serviço do recrutamento, é todavia mister que a fiscalisação tenha logar, observando-se as disposições beneficas consignadas na mesma lei, permittindo aos interessados usarem dos recursos que ella faculta, pois que circumstancias se podem dar em que não seja de mera intuição decidir se effectivamente caducaram as isenções concedidas; devendo tambem evitar-se que pela restricta execução da citada portaria sejam constrangidos a assentar praça mancebos que, comquanto cessassem as isenções de que gosavam, não devem ficar sujeitos a esse onus por não haverem sido proclamados recrutas, conforme o preceito do artigo 43.º da dita lei, ou por não lhes haver ainda tocado como supplentes segundo a ordem numerica do sorteamento.

Em vista pois das referidas considerações, ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar o seguinte:

1.º Fica subsistindo o determinado na sobredita portaria de 25 de julho de 1859, tão sómente quanto á formação dos autos de noticia que ella, na hypothese de que trata, incumbe aos administradores de concelho ou bairro, ouvindo porém tres testemunhas pelo menos, e depois os proprios mancebos interessados.

2.º Concluindo por aquelle modo o auto, o administrador do concelho ou bairro que o houver formado o remetterá com informação sua e parecer ao governador civil do districto para o submetter ao conhecimento da commissão districtal, e esta resolver em conformidade da lei.

3.º Da deliberação proferida pelo dito tribunal o mesmo governador civil dará logo noticia ao administrador do concelho ou bairro a que competir, para lhe dar cumprimento, se

effectivamente o mancebo a quem respeitar dever assentar praça; isto porém se elle no praso de quinze dias, contados d'aquelle em que lhe for intimada, não interpozer recurso da mesma deliberação para o conselho d'estado, no qual caso seguir-se ha a praxe estabelecida para os demais recursos em materia de recrutamento.

O que, de ordem do mesmo Augusto Senhor, se participa ao governador civil do districto de Lisboa para sua intelligencia e pontual execução.

Paço, em 17 de março de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

Identicas portarias se expediram aos demais governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes.

Estatistica curiosa — O numero de pescadores foi no anno findo de 1861 de 24.596, sendo 20.223 matriculados.

O numero de barcos empregados nesta industria, foi de 3.352, dos quaes, 527 grandes, 1.382 medianos, 1443 pequenos. As grandes artes de pesca foram 366; as grandes redes e armações 37, e as redes diversas e cercos 27.603.

O numero dos pescadores matriculados augmentou no anno findo, e dos adventicios do mesmo um terço, pelo motivo da falha de pescarias nas costas. Os barcos grandes e medianos, diminuiram um pouco, e os pequenos regularam pelos do anno passado. As armações augmentaram, e as grandes artes pouco diminuiram.

Tem-se conhecido que as nossas costas e rios produzem, e a ellas affluem nas diversas temporadas, 127 qualidades de peixes, e 19 de mariscos.

Os nomes desses peixes são os seguintes:

Abrotea, Agulha, Albacora, Albafor. Anjo, Annequim, Arenque, Arraia, Arreganhada, Atum, Azevia, Bacalhau, Baleia, Balhadeira, Barbo, Barronzo, Bebo, Bezouro, Bica, Bodião, Biqueirão, Boga. Bonito, Boto, Cação. Cadoz, Caneja, Cabrinha, Cantarilho, Capatão, Carapau, Caroucho, Cavalla, Cavallo marinho, Chale, Cherne, Chicharro, Chimera, Chôco, Choupa, Clerigo, Cobra do mar, Cocuruta, Coelho, Congro, Corvina, Dentão, Dourada, Dourado, Dragão marinho, Eirô, Enguia, Enxarroco, Enxova, 1.ª qualidade, Enxova, 2.ª qualidade, Escolar, Espada, Espadarte, Faneca, Ferreira, Freira, Gallo, Garoupa, Ginete, Godião, Goraz, Imperador, Jamanta, Julianna, Lampreia, Linguado, Lirio Litão, Lixa, Lucio, Lula, Melga, Mero, Morcego, Moreia, Mugem, Olhudo, Pailona, Pampano, Pargo, Pata Roxa, Pescada, Polvo, Porco, Pregado, Prego, Queime, Ratão, Rato, Rei, Requeime, Roaz, Roballo, Roda, Rodovalho, Roncador, Ruivo, Safio, Salema, Salmão, Salmonete, Sarda, Sardinha, Sargo, Savel, Savelha, Serra, Siba, Solha, Solho, Tainha, Tamboril, Tartaruga, Tintureira, Toninha, Tremelga. Truta, Tubarão, Vesugo, Viola, Voador, Zorro.

Os nomes dos mariscos são os seguintes:

Amejoa, Berbigão, Boca, Burrié, Cadelinha, Camarão, Caramujo, Carangueijo, Craca, Lagosta, Lagostim, Lamiginha, Lapa, Lingueirão, Mexilhão, Navegantes, Ostra, Precebes, Santola.

O reino está dividido em sete districtos para a pesca, a saber: Lisboa, Porto; Circulo do norte, que comprehende Caminha, Vianna, Espozende, Villa do Conde; Central que comprehende, Figueira, Pedreneira, S. Martinho; Algarve, que comprehende, Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira, Villa Real, e Valença.

O rendimento total do imposto do pescado no anno findo foi de 59:481$062 réis, tendo sido de réis 59:056$824 no de 1860.

Naufragio — No principio da tarde de quinta feira 20 do corrente, conta o «Conservador», por entre um temporal horroroso e n'um mar agitadissimo avistou-se proximo á villa de Setubal um palhabote hespanhol, que pedia soccorro. Grande era a afflicção dos tripoulantes vendo-se envoltos em tamanho perigo, e com a morte sobranceira, porque sabiam que fraco auxilio lhes poderiam prestar do porto, que não dispõe d'elle; e na collisão de perderem o navio e as vidas, resolveram se abandonal o ao furor das ondas salvando-se n'um bote. O navio dirigia-se a Gibraltar e ia carregado de louça. Nao temos por emquanto mais pormenores ácerca d'este sinistro, que nos foi referido por uma pessoa que hoje veiu d'aquella localidade.

Execução de Dumollard — Sahido de Bourg no dia 7, á meia noute, o condemnado chegou n'um carro ao logar designado para a execução, pelas 4 da manhã. Achando-se n'um estado pouco conveniente a prisão de Montluel, metteram no n'uma sala da *mairie*, onde elle tomou algum descanso. O seu primeiro cuidado foi aquentar os pés. Deram lhe uma chicara de café e um copo de vinho de Hespanha, o que elle saboreou lentamente, fallando dos seus negocios ruraes.

Respondia a todas as perguntas com mais indifferença e placidez que qualquer outro completamente desinteressado na situação. O seu socego, que nada tinha de fingido, não o abandonou um minuto. Um medico poude verificar por varias vezes o estado do seu pulso, normal, ainda que um pouco frequente; nenhum estremecimento nervoso, nenhum spasmo o agitava.

O juiz encarregado pelo tribunal de presidir á execução da lei, tentou obter de Dumollard, algumas revelações; mas o condemnado respondeu sempre pela negativa. Nenhuma confissão lhe poude ser arrancada.

Dois ecclesiasticos de que elle era assistido ficaram alguns momentos sós com elle. — Duvida-se de que tenha dado signal d'arrependimento.

«E' bem triste, disse elle por varias vezes, morrer assim pelos outros.» — Ultima allusão aos homens barbudos.

Quando lhe principiaram a vestir o traje fatal elle proprio ajudou, e se arranjou.

Pelas 7 horas poz se o cortejo em marcha. Dumollard caminhava com passo firme; as mãos iam-lhe atadas atraz das costas.

Chegado ao pé do cadafalso, á vista d'este lugubre apparelho, effectuou-se uma revolução: Dumollard succumbia, ajoelhou-se com os dous sacerdotes, e fez uma longa oração, tão longa que o executor o advertiu, batendo-lhe no hombro, de que era tempo de subir. Quando porém quiz subir os degraus apoderou se d'elle uma vertigem, e foi com grande difficuldade que chegou á plata-forma. Ahi porém passou-lhe, e então ajudou o executor a despir-lhe uma especie de sobre-tudo que levava; e sem outro episodio, a justiça seguio o seu curso.

O ruido causado pela queda do cutello produziu uma explosão de gritos que se assimilhavam a vivas! Vio se agitarem se chapéus em signal de vingança satisfeita.

Os espectadores em numero de 5 ou 6:000, entre os quaes se distinguia um muito grande numero de mulheres, pareciam soffrer a impressão de que um grande acto de justiça fôra practicado.

A cabeça de Dumollard foi enviada para a eschola de medicina de Lyon para ser examinada.

Diz-se que um viajante mandára comprar o chapéu do suppliciado.

Partida — O nosso distincto amigo, o sr. Antonio Ferreira Vianna, partiu para Lisboa, depois de se ter demorado alguns dias n'esta cidade onde veio tractar importantissimos negocios da sua casa.

Demissão — Communicam nos que fora demmittido do logar de commissario geral dos estudos o sr. Dr. José de Lacerda, e nomeado o sr. dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Lamentavel desastre — Ante-hontem de tarde, diz o «Braz Tizana,» na egreja parochial de Avintes, na occasião do sermão, achando-se agglomerada no côro grande multidão de gente, parte d'aquelle, cedendo ao peso, cahiu sobre o povo que se apinhava na egreja o que deu logar a grande confusão e alarido; os gritos dos contusos e feridos produziram tal terror, que se não tractou mais de sermão. Alem dos ferimentos, muitas pessoas ficaram com os vestidos em pedaços e as mãos furadas dos pregos; e outras, com o susto, perderam a falla por algum tempo. Foi um lamentavel desastre, que deve servir de exemplo em muitos casos em que se armam palanques volantes.

Multas por apprehensões de gado, entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez de fevereiro de 1862:

De Joaquim Soares, d'Ardazubre, por metade da multa de tres cabeças de gado cavallar	1$500
Idem por idem, d'uma dita de Manuel Branco, de S. Silvestre . .	$500
Idem por idem, d'uma dita de José das Neves, de Quimbres . . .	$500
Idem por idem, d'oito ditas de dito vaccum, de Manuel Mira, de S. Silvestre	4$000
Idem por idem, de duas ditas de dito cavallar, de José Pedro, de S. Martinho d'Arvore	1$000
Idem por idem, d'um dita de dito dito, de Manuel Corino, de Lavarrabos	$500
Idem por idem, de quatro ditas de dito de Francisco Corino, de Lavarrabos	2$000
Idem por idem, de duas ditas de dito de João do Reis, da Ribeira . .	1$000
Idem por idem, de tres ditas de dito de Maria do Carmo, de Lavarrabos	1$500
Idem por idem, d'uma dita de dito de João Cocó, da Eireira . . .	$500
Idem por idem, d'uma dita dito de Manuel Alves, de Santo Amaro da Boiça	$500
Idem por idem, de sete ditas de dito de Thereza Ferreira, de Villa Pouca.	3$500
Somma . . . . Rs.	17$000

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

ANNUNCIOS

73 Quem quizer comprar sete agulhadas de terra no prazo de entre vallas, campo da carapinheira, que partem do poente com o padre Manuel Pires de Tentugal; e do nascente com Joaquim Faria da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra no beco d'Amoreira n.º 10.

---

74 A Direcção da Sociedade Philantropico Academica, julgando-se em circunstancias de poder prestacionar mais dous estudantes que estejam nos termos dos estatutos, resolveu fezer publico esta deliberação, para que os que se julgarem nas devidas circunstancias, possão requerer, junctando os documentos comprovativos, devendo dar entrada na respectiva secretaria no praso de 15 dias a contar da data d'este.

Secretaria da Sociedade Philantropico-Academica 26 de Março de 1862.

O secretario
Julio Cezar Pereira de Mello.

---

75 Tendo-se annunciado no «Tribuno Popular» de 8 do corrente, a venda dos bens, sitos na Cerdeira concelho de Arganil, que por herança hoje pertencem aos illm.os Thomaz de Moura Portugal e Irmãos, e estando incluida nestes bens metade da quinta da Candosa, para pagamento de legados em mais de um conto de reis, pertencentes ás orfãs da freguezia de Villa Cova o Cerdeira, faz-se publico que os actuaes possuidores, ou compradores estão obrigados á satisfação dos ditos legados, como judicialmente se vai provar. Vinhó, 18 de março de 1862.

Como procurador das orfãs,
Francisco Antunes Leitão.

---

70 A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta Cidade annuncia, que se acha a concurso por vinte dias, a principiar hoje 22 de Março, o logar de administrador da sua botica, com as vantagens e condicções dos artigos 203, 204 e 211 do seu regulamento.

---

66 ANTONIO FERNANDES CORREA, faz publico que tem nos theatros *Academico* e *D. Luiz I*, um bom sortimento de comidas e bebidas e variedade de dôce, que vende por preço mais commodo do que tem vendido até aqui.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

12,000$000

Extracção em 1 de Abril

71 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios:

N.º 7089	dois quartos	1:000$000 rs.
» 5556	cautellas	200$000 »
» 1774	cautellas	200$000 »
» 1875	cautellas	100$000 »
» 3414	cautellas	100$000 »

— *Declaro aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

PIANOS

67 Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes, de meza, e cauda, magistralmente acabados, e dos melhores auctores premiados na exposição de Pariz.

Vende-se pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

---

69 No dia de terça feira 8 de abril do corrente anno, ás 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de justiça, no extincto collegio da Trindade desta cidade, perante o conselheiro juiz de direito desta comarca, em praça publica, se hão de arrematar a quem mais dér, os bens pinhorados a Marciano Simões Ladeira, e mulher, do logar da Espadaneira, na execução que lhes move José Jacinto da Silva, negociante desta cidade, pelo Cartorio do escrivão *Victor Madail d'Abreu.*

FERREIRA

Rua da Calçada n.º 68

68 Alem dos objectos já annunciados acaba de receber de Pariz um lindo sortimento de papeis para forrar casas, e escovas de todas as qualidades. Tambem tem candieiros para luzes de parafina a 480 rs. cada um.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

5.ª RECITA ORDINARIA

Sabbado 29 de março de 1862

HONRA E DESHONRA

Comedia drama em 3 actos.

CONVIDO O CORONEL!!

Comedia n'um acto.

Os bilhetes acham-se á venda no theatro no dia da recita do meio dia em diante. — O Secretario, *José Galião.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 644 — SABBADO 29 DE MARÇO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$688
Por semestre	1$848
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Desenganem-se que a epocha contraria-lhes os intentos, e na illustração e experiencia publica encontrará o correctivo sufficiente esse desmandamento colerico que ahi apparece de espada em punho pelas columnas da imprensa colligada.

Bem vemos esse punhado de ambiciosos, que no meio do seu desespero põe a descuberto a mizeria e perversidade dos seus intentos, e acreditamos até que ha quem pretenda escallar o poder pelos excessos de toda a ordem, pelo desvairamento da opinião, pelas tricas e insidias partidarias, pela linguagem subversiva, e pelas tentativas revolucionarias.

Acreditamo-lo, e acreditam-no todos, por que se está vendo. Mas não passaram inutilmente por sobre nós tantos annos de amarga experiencia, e apoz estes alguns de rapido progresso e de fecunda illustração.

As chagas mortaes das dissenções, e dos excessos partidarios, tem-nos curado o balsamo suave da paz e da tranquilidade politica, que é a primeira condicção para a prosperidade social.

A razão publica vê e julga, e não se deixa arrastar por declarações ridiculas, que embotam nas garantias liberaes, com que o paiz sabe e pode fazer valer os seus direitos, sem recorrer a esses meios que só a tyrannia provoca, e legitima.

A imprensa, a discussão e a urna são as armas com que o povo se habituou a combater pelos seus interesses, e emquanto turbações inimigas não invadirem a atmosphera politica em que a liberdade lhe assegura estes meios de placido viver social, responderá, como agora, com a indifferença a essas excitações apaixonadas, que provocam o despreso de todos que veem a fonte impura d'onde provem.

A ambição apaixona-os, e a paixão perde-os e condemna-os.

Os zeladores da ordem publica, que ainda ha pouco atroavam ambas as casas do parlamento com um fingido amor pela tranquillidade publica, procurando condemnar o governo por uma anarchia, que elles promoveram, e que exconjuraram depois que não poderam lucrar com ella, e viram perdidas as suas especulações: esses patuscões inimitaveis, que fumentam desordens para depois aconselharem á auctoridade que metralhe e acutille o povo; esses heroes da rua do Crucifixo, ainda agora quizeram de novo chamar os *rotos* ás praças, mas lembraram-se a tempo de que lhes poderia cahir em cima *a espada preventiva*, que elles mesmos forjaram no relatorio dos acontecimentos do Natal.

Tambem já lhes servia o *meeting*; mas nem os miseraveis os acreditam, e se uma vez se deixaram embaçar, agora não estiveram pelos autos.

Esteve annunciado em Lisboa um *meeting*, que a opposição promovia, mas de que se vio forçada a desistir, em presença da deliberação do governo, que se mostrou resolvido a não consentir qualquer pretexto para novas especulações com tumultos.

Como, porem, vio frustrados os intentos, seguiu-se o proceder costumado, e a opposição veio dizer para a imprensa que era o governo quem promovia o *meeting*.

São capazes de tudo; e em quem não escrupolisa com a calumnia, e com as insidias mais safadas, não é para admirar esta torpeza.

Estes estylos *regateiraes* estão na sua indole, e nos seus habitos, e como a seriedade não é o seu forte, seguem o preceito de — chamemol-o a elles, antes que nol-o chamem a nós.

Maquinam uma torpeza. Se sae frustrada, convertem-na em calumnia, e em todo o caso promovem o escandalo.

Tambem elles deffendem a reacção, e chamam reaccionarios aos ministros.

Degradam-se por interesse; mas conhecendo o desaire da degradação, procuram ao menos illudir a opinião publica, imputando-a aos adversarios. Querem ao menos ter razão por um momento, embora fiquem desmentidos, e condemnados eternamente.

O que val, é que já não enganam, e para ninguem podem passar por moeda verdadeira.

Elles mesmos se encarregam do seu descredito, e obra tal não podia ir a melhor mãos.

Não nos admira, porem, o que ahi se tem visto. Quem veste a roupeta lazarista, e pendura ao peito a real effigie, só com a miseravel ambição de uma pasta, é capaz de tudo, caso está que lhe dêem largas.

O conselho municipal d'esta cidade, acaba de dar um grande exemplo de moralidade, e de prestar um bom serviço ao municipio, obrigando o sr. Presidente da camara a render homenagem ás leis, que está no escandaloso uso de escarnecer e desprezar.

Tratava-se da discussão do orçamento para o anno corrente, e o conselho municipal que via incluidos n'elle alguns capitulos que contrariavam as determinações das portarias de 10 e 22 do mez de junho de 1861, na parte por ex., em que mandam eliminar o imposto sobre os carros, manifestou-se nos termos mais energicos contra o desprezo do sr. presidente pelas ordens do governo, recusando-se unanimemente á approvação do orçamento em quanto não fosse reformado, no sentido de ficar conforme com o disposto naquellas portarias.

Debalde o sr. presidente se insurgiu contra as justas intenções do conselho, este e um dos vereadores deram-lhe a mais acre lição de como é que as leis se respeitam e cumprem.

A maneira porque o sr. presidente reagio áquellas portarias, negando-se absolutamente a cumpril-as, e mostrando pelo seu procedimento que as despresava, alem dos insultos que dirigio ao então ministro do reino, tinha sido, como já tivemos occasião de dizer, motivo demais para punir severamente quem assim desobedecia ás ordens, e desattendia as pessoas das auctoridades competentes suas superiores, e pelo menos era um delicto para não se consentir mais á testa de uma corporação respeitavel e importante, quem era o primeiro a dar o exemplo de desacato para com a auctoridade.

Mas desgraçadamente a impunidade tem protegido o sr. presidente, e era forte com ella, que ainda hoje vinha offerecer á approvação do conselho municipal um documento illegal, que involvia uma nova affronta ao governo.

E' este ainda o resultado da anarchia administrativa em que ha uns poucos de annos está este conselho, e agora principalmente, pois que vamos no fim de março, e não só não ha camara municipal, mas está servindo a interior vereação, contra a qual ha as mais graves accusações, e até procedimentos officiaes, pela sua gerencia desbaratadora e pelas irregularidades e abusos da sua administração.

Parece que não ha lei contra as prepotencias da vontade arbitraria de um homem, e sendo aquella anarchia proveniente da pertinacia do sr. presidente em não largar o mando municipal, que elle tem completamente desvirtuado, é certo que ainda não houve quem o destronasse, e hoje mesmo em face dos procedimentos instaurados sobre as suas administrações, e das censuras e advertencias do gaverno; ei-l'o ahi está dirigindo ainda os negocios municipaes com manifesto abuso das leis, pois que se estão gastando sem anctorisação, nem formalidade, grandes sommas, só com o fim de assegurar as influencias eleitoraes, que o sr. presidente aproveitará em seu favor na proxima eleição.

Isto é inacreditavel que se passe no terceiro municipio do reino: mas passa-se, mas tolera-se, mas é um facto!

Foi annulada a ultima eleição camararia, em que o sr. presidente conseguiu ainda ficar eleito, por um conjuncto de circumstancias bem conhecidas, e que já exposemos; mas aquella annullação foi ainda consequencia da pertinacia do sr. presidente.

Depois, não sabemos como ou porque as cousas tem corrido por modo que a nova eleição ainda se não fez, e o sr. presidente vai conseguindo o seu intento, de sobre-estar nos negocios municipaes. Neste periodo tem redobrado os abusos, e o desperdicio dss dinheiros municipaes.

Não ha maior affronta ás leis, maior escarneo da moralidade!

Consentem-se governando os povos os homens que deviam estar de baixo da punição criminal das leis!

Pois não mandou o governo á camara que reformasse o seu orçamento do biennio anterior?

O sr. presidente que fez? Despresou a ordem, insultou o ministro, e o biennio anterior ainda está sem orçamento!!!

Agora o sr. presidente apresenta o orçamento do actual biennio nas mesmas condições que o governo já condemnou. E de que é isto resultado? De se não ter mantido o respeito pelas leis, punindo, e excluindo do exercicio da auctoridade os que as despresam e escarnecem.

Bem fez o conselho municipal; e vamos ver se ainda agora os poderes superiores nem dispertam.

Do «Diario de Lisboa» transcrevemos os seguintes trechos do que disseram alguns senhores deputados, lentes da Universidade, em resposta ao sr. deputado José Maria d'Abreu, por occasião de se discutir naquella camara o projecto de lei, em que se propunha o augmento d'ordenados ao porteiro e continuo da Bibiliotheca da mesma Universidade, augmento que o sr. Abreu combattia.

O sr. Quaresma: — Combateu se este projecto por não trazer parecer da commissão de fazenda e porque não tem o assentimento do governo, mas posso asseverar que o tem, e aqui está, e que o governo o approvou. Foi depois combatido por se ter introduzido n'elle o artigo 2.º que vinha na proposta do governo, e simplesmente por uma representação que existia na commissão. Vou dar a rasão d'este procedimento, mas antes d'isso cumpre-me declarar, que eu já esperava que este projecto fosse combatido pelo illustre deputado, como o são todos que sáem da commissão de instrucção publica. O illustre deputado lá tem as suas rasões.

Os empregados da bibliotheca de Coimbra tinham pequenos ordenados, que não estavam em relação com as suas posições e trabalho; porem em uma das legislaturas passadas foram augmentados os ordenados de alguns d'esses empregados, e se bem me recordo, mesmo por instancias do illustre deputado. Ora, os empregados de que trata este projecto vendo isto requereram a esta camara e com documentos provando o seu muito serviço, o augmento de ordenado. Ora, o primeiro documento em que se fundam é um attestado do sr. Bernardo de Serpa Pimentel, dignissimo director d'aquelle estabelecimento, que julgo não sera suspeito ao illustre deputado. Por este attestado prova-se não só a probidade e honradez dos empregados requerentes, mas alem d'isso a justiça da reclamação, porque d'elle se colhe que ha annos a esta parte tem augmentado o serviço, e portanto o trabalho dos empregados n'aquella repartição, o que é confirmado pela estatistica que vou ler:

No anno de 1858 a 1859 foram 6:964 leitores a bibliotheca da universidade; no anno de 1859 a 1860 foram 8:297; e no anno de 1860 a 1861 foram 15:964. Já se vê que dentro de tres annos o numero de leitores quasi que triplicou, e por consequencia o trabalho; e parece que tendo augmentado o trabalho devia augmentar tambem a remuneração, e não tem sido assim.

Disse eu que se tinha rompido o equilibrio entre os ordenados dos empregados da bibliotheca de Coimbra, e sustento ainda o que disse; rompeu-se, porque não se conserva a proporção primitiva dos ordenados, estabelecida entre os empregados d'aquelle estabelecimento, como remuneração do seu trabalho; augmentando o trabalho, foram augmentados os ordenados a uns por este augmento de serviço, e não o foram a outros. Com que justiça se augmentaram os vencimentos de uns e não de outros, quando para todos o trabalho augmentou? Porque rasão se não ha de augmentar a uns na proporção em que se augmentou aos outros?

Parece-me que o argumento que se addusiu — de que augmentando-se os ordenados aos empregados d'este estabelecimento se deve augmentar a todos os outros, não vem nada para o caso; augmente-se aos outros quando o reclamarem, e se tiverem egual justiça, mas emquanto o não reclamarem, não vamos prejudicar estes que têm direito, não só pelo augmento de trabalho, mas porque todos os outros empregados d'este estabelecimento já tiveram augmento (*appoiado*).

O sr. Ferrer: — E' uma tactica muita antiga n'esta casa, quando se quer combater um projecto, que trata de fazer justiça a um pequeno empregado no augmento do seu tenue ordenado, vir dizer — que é necessario fazer uma equiparação do ordenado d'esse empregado com o dos outros todos —.

Sei que o optimo seria fazer uma lei de equiparação cabal dos ordenados de todos os empregados do estado, isso era o grande *desideratum*; mas a camara espera que essa lei se faça? Parece me que não (*apoiados*); então não me parece logica a doutrina de tal *estrategia*; vamos fazendo o bem e justiça que podermos, e iremos seguidamente attendendo ás reclamações justas até chegarmos a esse grande *desideratum*; pouco a pouco corrigindo e emendando; não podemos fazer tudo de uma vez, façamos a parte que é possivel (*apoiados*). De outro modo nunca poderemos fazer justiça a quem a vier pedir a esta camara, usando do direito de petição. Basta dizer por uma vez a todos os requerentes — remettidos para as medidas geraes.

Quando se trata aqui de votar grandes sommas, por exemplo 800:000$000 rs., votam se; e a um desgraçado empregado, que pede um pequeno augmento, hesita-se! Quer a camara saber quanto se augmenta de ordenado aos dois empregados? 40$000 rs.!!! Isto não vale a pena de tão grave discussão (*apoiados*).

Por outro lado não será isto justo? O illustre deputado não diz — que o augmento é injusto — nem o pode dizer, mas faz se o parallelo; ora o parallelo, como logo direi, não tem logar. Pode ser que na bibliotheca publica mereçam augmento os ordenados d'ella. Se assim é, concordarei n'esse augmento: faça o illustre deputado um projecto, que eu o apoiarei; mas dizer — porque se não faz áquelles, não se faça a estes — é doutrina que se não pode admittir (*apoiados*). O parallelo não é verdadeiro; em Lisboa ha muitas bibliothecas, em Coimbra ha simplesmente uma; em Lisboa, disse o meu collega da commissão — que iam alli só curiosos — é verdade, na maxima parte, mas em Coimbra ha estudantes que são obrigados a ir a ella; e ha professores que não podem deixar de egualmente alli irem. Se os empregados da bibliotheca publica, como diz o sr. ministro da marinha, merecem augmento de ordenado, dê se-lhes, mas não deixem de fazer justiça a estes (*apoiados*), que a commissão justifica, e que o illustre deputado não combate; porquanto a justiça é clara, ninguem a pode negar. Logo faça-se justiça, e faça se depois aos empregados da bibliotheca de Lisboa. Finalmente se a camara admittir o adiar qualquer projecto com o fundamento de falta de justiça relativa, nenhum projecto passará n'essa casa. E' sempre facil apresentar um additamento pedindo equiparação com outros ordenados de quaesquer servidores do estado; pode ir-se até pedir o augmento dos benesses do cardeal protector de Portugal (*riso*).

Em conclusão, vamos fazendo justiça a quem a requer, porque a tal lei geral de equiparação de todo os ordenados duvido que se faça (*apoiados*).

O sr. Quaresma: — Nunca pensei que rs. 40$000 merecessem tanto as honras da discussão, porque a questão é de 40$000 rs.

O illustre deputado concorda que o augmento do vencimento é justo, mas é injusto porque se dá por este modo, e porque se não dá pela apresentação de um projecto de lei a equiparar todos os vencimentos.

Ora eu desejava que o illustre deputado tivesse apresentado estas considerações quando o sr. ministro fez aqui uma proposta de adiamento ácerca do augmento de ordenado dos ajudantes do procurador da corôa (*muitos apoiados*), e não foi approvada a proposta de adiamento do sr. ministro da marinha: isto realmente entende com os nervos. Para se tornar a desegualdade mais sensivel recorreu se a outro meio, e qual foi? Diz-se — um conservador da bibliotheca de Lisboa não differe dos empregados conservadores da bibliotheca de Coimbra. Não esperava ouvir esta resposta a um membro do conselho geral de instrucção publica! Quaes são os conhecimentos que se exigem para serem providos os logares dos conservadores na bibliotheca de Lisboa? Estão consignados nos artigos 33 e 37 (*leu*).

Quaes são as habilitações para os empregados superiores da bibliotheca de Coimbra? Saber ler, escrever e contar e leves conhecimentos de humanidades; não haverá uma grande differença nas habilitações de uns e outros empregados? Não ha até a exigencia de exames de certas e especificadas materias? Pois então para que é vir trazer-se aqui o argumento de que os empregados da bibliotheca de Lisboa têm mais ordenado! Se o têm devem-o ter. Não se exige a estes mais habilitações? De certo que exige, e n'este caso esse argumento não prova cousa alguma.

Sr. presidente, eu estranho isto tanto mais quanto na lei de 1858 foi augmentado o vencimento dos empregados superiores de bibliotheca de Coimbra, e aos empregados a que este projecto se refere não se lhes fez augmento algum; mas eu abstenho-me de dizer as rasões por que se fez esta differença.

O nobre deputado não negou a justiça da pretensão: s. ex.ª quer que se augmente a todos, de accordo; tambem eu quero que se augmente a todos, se houver justiça para deverem ser augmentados; e apresente-se aqui um projecto n'este sentido, que não ha de ser a commissão de instrucção publica que ha de deixar de dar parecer, nem hei de ser eu que hei de vir pedir o adiamento até que haja uma cousa tão insignificante, e que esse adiamento se não peça quando se trata de elevar os ordenados dos ajudantes de procurador geral da corôa e muitos outros; não quero que se elevem os ordenados dos ajudantes do procurador geral da coroa, e se deixem sem ter que comer os professores de instrucção primaria (*apoiados*). Muitas vezes tenho clamado porque se augmentem os ordenados dos professores de instrucção primaria, e o governo ja aqui me respondeu que isso dependia de medidas geraes; — e o empregado continua a não ter pão para comer, o serviço continua a ser mal feito, e se se esperar por medidas geraes, elle nunca ha de ser attendido, nem melhorada a sua sorte. Dê se de comer a quem não póde viver, e cortem-se os ordenados que servem sómente para sustentar luxo. Tenho respondido ás observações do illustre deputado; e como relator da commissão, se vir que o projecto continua a ser impugnado, pedirei de novo a palavra.

O sr. Pinto de Almeida: — Eu tambem concordo em que esta questão não vale a pena. E' uma questão do augmento de 80$000 rs.: e o illustre deputado que me precedeu ha de reconhecer que no tempo que nós havemos consumido com esta discussão se tem gasto mais de 80$000 rs. Mas se o illustre deputado reconhece que a questão não vale a pena não devia ser elle quem desse a esta discussão a amplitude que lhe deu.

O illustre deputado, que eu respeito e por quem tenho toda a consideração, não tratou, com magua do meu coração o digo, de advogar os interesses dos pequenos empregados das provincias. Eu admirei me, pois cuidava que o illustre deputado ainda tinha o amor que todos lhe reconheciam, não só pela gente da provincia, como por aquelles seus conterraneos, patricios e amigos, e declaro com toda a franqueza do meu caracter, que quando lhe ouvi pedir a palavra disse comigo — ahi vae sustentar o projecto, como o seu primeiro defensor, o baluarte inexpugnavel onde se fortalece a justiça d'estes empregados. Enganei me, e reconheço agora que o illustre deputado mudou de opinião.

O sr. Pereira Dias: — A camara vê pelo timbre da minha voz que me não é possivel fallar por muito tempo sobre este objecto, no entanto desejo explicar a rasão por que assignei o parecer que se discute.

Na sessão passada votei sempre contra o augmento de ordenados, porque entendia, como agora tambem entende o illustre deputado, que alem de inconvenientes eram egualmente injustas estas medidas a retalho. N'essa occasião porém s. ex.ª advogava outros principios; recordo-me bem que s. ex.ª votou em favor do augmento de ordenado, em que era contemplado o sr. Barros e Sá. Se s. ex.ª não votou pelo augmento de ordenados dos ajudantes do procurador geral da fazenda é porque se não achava na camara, mas o acaso quiz que s. ex.ª entrasse na occasião em que se votava a proposta de augmento de ordenado ao sr. Barros e Sá, e então votou a favor (*apoiados*). Por consequencia n'essa occasião advogava s. ex.ª o principio que quer agora combater (*apoiados*). Se agora votei em favor d'este triste e pequenissimo augmento de ordenado, foi porque o julguei justo, impellindo-me ao mesmo tempo a idéa, o desejo de me harmonisar com o illustre deputado, que pertence á mesma corporação scientifica a que eu tenho a honra de pertencer. Infelizmente fui enganado, porque s. ex.ª se acha já em terreno inteiramente opposto, o que lamento do coração, pois que desejava que os lentes da universidade se apresentassem unidos no parlamento, cooperando todos para o mesmo fim nas medidas que dissessem respeito á universidade. Não obstante a divergencia politica que entre nós existe, s. ex.ª sabe que nas propostas feitas aqui por nós, e tendentes a beneficiar alguns estabelecimentos da universidade, temos sempre tido a delicadeza e deferencia de o ouvir, pedindo-lhe a sua assignatura. Para comnosco não tem havido, da parte de s. ex.ª, a mesma delicadeza e deferencia ...

O sr. José de Moraes: — E' verdade.

O Orador: — O illustre deputado, por occasião de se votarem as suas propostas, encara sempre os seus collegas, e s. ex.ª tem observado que o nosso procedimento tem sido favoravel aos seus tortuosos intuitos. Após taes votações é digno ler-se um jornal, publicado em Coimbra; o correspondente d'este jornal, que se assigna de Lisboa, tece então elogios, e na minha opinião bem merecidos, a s. ex.ª, arremeçando aos seus collegas phrases pouco airosas. Pedia a s. ex.ª que se tiver relações com o tal correspondente lhe aconselhe outro procedimento.

O sr. Ferrer (para uma explicação): — Vi-me obrigado a ir buscar aos livros da sciencia militar uma phrase, ou antes uma palavra, porque a não achei n'outra parte, para exprimir a minha idéa, e porque a julgo innocente, e tenho-a visto empregar aqui muitas vezes esta palavra — *estrategia* —. E realmente depois de reflectir um pouco, ainda não encontro outra, que a possa substituir; e o illustre deputado que com ella se escandalisou, usou de outra peior na minha opinião e foi a palavra — *trica* —. Eu retiro a palavra. Trouxe-a com a maior innocencia da milicia para o parlamento; agora com a mesma innocencia torno a leval-a outra vez para os livros da sciencia militar, porque Deos me livre de offender o meu amigo, que sou o primeiro a respeitar e com cuja amizade me honro. Permitta pois o illustre deputado que lhe applique as palavras de Horacio — *Cur amicum offendam in nugis?*

Quanto á palavra — *trica* — deixo a ficar onde a poz o illustre deputado. E' propriedade sua; julgo-a inviolavel segundo as disposições da carta constitucional (*riso*).

A allusão que fiz aos 800:000$000 reis não podia referir-se ao illustre deputado, porque s. ex.ª não os tinha votado. E então já se vê que não podia alludir a s. ex.ª Não ponha pois o illustre deputado a carapuça na cabeça. Deixe-a a outros, que a devem carregar até ás orelhas (*riso*). O que tudo isto quer dizer é — que amigos como d'antes (*apoiados*).

As preoccupações que se espalharam nestes ultimos dias sobre as noticias que se espalhavam a respeito de novos acontecimentos de Angola, foi o objecto que mais preoccupou a attenção publica; por isso transcrevemos o que ha a este respeito, pedindo venia ao nosso collega do «Nacional» para reproduzirmos parte da sua correspondencia.

Deixemos a politica e vamos a assumpto de alto interesse para este paiz. Desde domingo começou-se a espalhar, que de Angola chegavam tristes, e fataes noticias. Chegára-se até a dizer que os inglezes tinham aprisionado a corveta «D. Antonia.» Esta noticia, porém, era completamente falsa. A corveta de que se tracta entrou hontem no Tejo, e as noticias que trouxe, se eram para lastimar, não são das do genero que muitos poderiam suppôr. Houve, e verdade, infelizmente, uma derrota de uma das nossas columnas em operações no Cassange. O desastre deveu-se, porém, mais á bravura dos nossos officiaes, que a outra causa, e tambem a uma verdade que muitos não querem acreditar, e é, que o gentio se bate hoje com muita mais valentia do que ainda mesmo se batia muitos annos já posteriores á conquista.

Tudo fôra bem deliberado. Os successos victoriosos foram muitos. Aquella era a ultima batalha desta campanha, e de que o bom exito assegurava ao commercio em tão longiquas regiões, segurança e liberdade para as suas operações. Mas a sorte e a coragem dos nossos bravos, tornou em derrota o que ao principio tudo promettia um triumpho. Este, porém, começou ainda a alcançar-se, e os reforços que o governador geral envia de diversos pontos para aquella campanha, asseguram que bem vingada será a morte do commandante Casal, e de seus valentes companheiros. Dos officiaes da expedição, só escapou com vida um. Isto justifica o ardor com que pelejaram, quando entre mortos, feridos, e extraviados a perda da columna portugueza pouco excede a 100 homens. Os officiaes mortos foram o commandante Casal que pereceu como um bravo que era, 4 tenentes indigenas de 2.ª linha, um alferes de infanteria 1, e um irmão do Dembo Cabouco Cambillo, que commandava o gentio alliado. Damo-a em seguida um extracto das participações em que se narram officialmente estes successos:

«O commandante da 2.ª columna de operações em Cassange communicou d'este ponto, em officio datado de 10 de dezembro, o resultado dos movimentos das duas columnas desde o dia 11 de novembro.

«N'este dia levantaram do acampamento pelas duas horas da madrugada as duas columnas de operações, dirigindo-se ao Quilembo, ou habitação do Jaga Bumba, com o fim de o surprehenderem.

«Infelizmente sendo densa a neblina, que não deixava ver as casas, e tendo rompido o fogo a distancia, que deu aos rebeldes tempo de se evadirem, apenas foram dois prisioneiros.

«O tenente coronel Casal, commandante da 1.ª columna, recolheu á feira de Cassange a fim de receber polvora e munições de bôcca, emquanto o tenente Serra avançava sobre o Zuela á banza de Quitamba, macóta do Jaga Bumba, onde teve um pequeno tiroteio, ficando em seu poder 28 prisioneiros, e havendo da parte do inimigo alguns mortos e feridos.

«N'este dia reuniu de noite á 2.ª columna a 1.ª, vinda de Cassange. Seguro no dia seguinte o acampamento, continuaram as suas excursões resultando a destribuição de sete sanzalas, das quaes uma pertencia a uma tia do Jaga.

«No dia 13 acamparam ambas as columnas nas margens do rio Loi. D'aqui seguiu a columna do commando do tenente coronel Casal para Banza-á minha, ficando o tenente Serra na guarda do acampamento. Aquella columna fez grande estrago ao inimigo e recolheu ao acampamento. No dia 17 sahiu a 2.ª columna, que não encontrou o inimigo. No dia 3 de dezembro tornou a sahir esta columna, composta para a expedição de cinco pelotões, 80 empacaceiros e 70 pombeiros, a fim de subir um morro e bater os rebeldes que alli se occultavam. No sitio do Bincla, á subida do morro, houve bastante fogo e foi tomada uma sanzala, onde acampou a força, passando-se a tarde em tiroteio, que só á noite cessou.

«No dia 4 subiu a columna o morro, e dirigindo-se para a mata de Riama, cuja entrada era disputada, foi o inimigo posto em debandada. Recolhendo a força ao acampamento soffreu bastante resistencia no sitio denominado Caluço, onde o inimigo foi promptamente dispersado.

«As columnas de operações recolheram á feira com perda de 2 mortos e 7 feridos, sendo um gravemente.

«Os commandantes das columnas, tenente coronel da 2.ª linha, João Francisco do Casal, e tenente de infanteria n.º 1, Julio Augusto da Serra tornam-se dignos de louvor pela maneira acertada e corajosa como se houveram nas operações que tiveram principio em julho do anno passado, e que levadas a effeito com feliz successo seriam de grande vantagem para esta provincia.

«Tambem merecem ser mencionados o alferes de infanteria n.º 1, Joaquim da Costa, pelo seu prestimo e zêlo no serviço, bem como o capitão da 3.ª companhia movel de Ambaca, Domingos André da Costa, e o alferes da 4.ª companhia do mesmo concelho, Joaquim José Gantel, pelo zêlo e coragem com que se têm havido: e bem assim merecem ser lembrados outros officiaes e soldados, cujos nomes serão mencionados.

«Em officio datado de 26 de dezembro communicam de Cassange os commandantes das columnas, que se despunham a atacar os Quatro e Quemdo, ponto para onde se havaim retirado os rebeldes agressores como producto das suas continuas depredações.

«Este movimento devia pôr termo á campanha de leste e assegurar a pacificação do paiz e da feira do Cassange, ha tanto tempo agitada, e sempre ameaçada pelo gentio.

«Acha-se alli construida uma fortificação e as columnas de operações tinham ordem de retirar, deixando a guarnição precisa na feira, em Tallamugongo, onde mandei construir um forte, e no Sanza onde já se construiu outro.

«Quando eu esperava o feliz resultado da conclusão de operações tão bem succedidas e melhor dirigidas, recebi um officio do tenente Serra, contendo a noticia de um desastre, que julgo devido á valentia e demasiada confiança do bravo e infatigavel tenente coronel João Francisco do Casal, tão temido do inimigo e sempre feliz nas suas emprezas e á retirada do soba Canhege.

«No dia 26 de dezembro sahiram da feira as columnas de operações com o fim de castigar os sobas do Quembo, que mais se distinguiram nos vexames feitos aos commerciantes.

«Na noite do mesmo dia acamparam nas margens do rio Cassanza. A 27 continuaram a marcha e acamparam no Papho onde passaram o dia 28 esperando o resultado de uma mensagem dirigida pelo tenente coronel Casal ao soba Quanza a-Cambamba. Chegada a resposta e não tendo agradado, foi decidido marchar n'aquella noite sobre as senzallas d'aquelle soba e seu sobrinho Quipapho.

«Avançou á meia noite a 1.ª columna, commandada pelo tenente coronel Casal reforçada com o pelotão de 1.ª linha pertencente á 2.ª columna, e ficou esta composta de tres pelotões de 2.ª linha, e parte dos empacaceiros do soba Bango a Quitamba, e uma peça de artilheria, as bagagens e munições, como era costume.

«Ao meio dia de 29 começou a apparecer ao tenente Serra gente do potentado Camuege em grande porção; mas interrogada, nada disse. Passada uma hora appareceram soldados feridos, outros desarmados. Viu então que grande novidade havia. Interrogou os, e responderam que tudo era morto ou extraviado. Para evitar maior desgraça formou a força, animou os soldados e officiaes, e não tendo noticias do tenente coronel Casal, nem da gente do soba Cabouco, que com elle tinha avançado, dizpoz-se a ir no alcance da força empenhada em combate. Em marcha encontrou gente do Cabouco, e um cabo, que por costume e obrigação nunca abandonava o chefe, e constou lhe, então, que tanto o tenente coronel Casal como o chefe dos empacaceiros pertencentes ao soba Cabouco eram mortos, o que o referido cabo tinha presenciado.

«Por esta circumstancia retrogradou o tenente Serra sobre o acampamento, esperando que o atacassem, pois os tiros do inimigo já se ouviam perto em perseguição da nossa gente. Effectivamente recebeu um choque rude, tanto dos nossos como do inimigo. Como, porem, este official tinha os seus empacaceiros estendidos em linha, flanqueando o acampamento, o segundo pelotão prompto a coadjuval-os e o terceiro e quarto guardando o acampamento e reservas, defendeu-se bem e causou perda ao inimigo, o qual retirando-se, mandou o tenente Serra collocar vedetas em cima das arvores para observar os seus movimentos. Parte dos carregadores fugiram com dois feirantes, que tinham acompanhado a força, levando alguma polvora; foram porém alcançados pelo alferes Gantel e obrigados a retroceder, evitando-se assim uma perda irreparavel, que teria sido fatal. Vendo o tenente Serra que a força da 1.ª columna se achava desanimada, sem officiaes e com alguns feridos, começou a effectuar uma retirada cautelosa sobre a feira, que n'este estado de cousas poderia soffrer algum insulto.

«Em menos de uma hora o inimigo começou a picar-lhe a retaguarda. Tomou então uma posição torneando uma grande lagoa, que ficou entre elle e o inimigo, e alli lhe offereceu combate. O inimigo animado pelos successos do dia 29, e julgando que a columna retirava, entrou na lagoa e ahi soffreu um terrivel estrago; havendo todavia da nossa parte 12 feridos. Acampou a força n'aquelle ponto, e no dia seguinte continuou a marchar sobre a feira. Nas margens do rio Cassanza encontrou de novo o inimigo que lhe disputava a passagem; foi repellido pelo fogo da peça, passado o rio primeiro pelos empacaceiros e depois por toda a força. Não houve outra concorrencia notavel até á feira, onde o tenente Serra se occupa em reorganisar a 1.ª columna, incorporando-a na 2.ª por falta de officiaes, dos quaes apenas um escapou da 1.ª columna.

«Interrogados os soldados, empacaceiros e official sobre os acontecimentos, narram o seguinte:

«Que o tenente coronel Casal ia na frente com o chefe dos empacaceiros do Cabouco e 119 empacaceiros escolhidos do mesmo Cabouco; coadjuvava-o o potentado Camuege com talvez mais de 200 armas. Marchavam em seguida dois pelotões moveis com a polvora. Quando chegaram a senzala tiveram que passar um rio. A retaguarda ia muito atrazada e só se achavam de alem do rio os empacaceiros e o Camuege. Mesmo assim atacaram a senzala que estava perto de uma mata. Foram logo flanqueados e cercados por grande numero de gentios, entre os quaes appareciam não poucos escravos fugidos aos feirantes de Cassange. O Camuege, tendo perdido logo uns 12 homens entre os quaes um sobrinho, seu estimado, bateu em retirada. O tenente coronel mandou tocar a avançar os dois pelotões de 1.ª linha, mas como parte dos soldados ainda vinham á retaguarda, apenas avançaram uns 10 ou 12. O capitão movel Paschoal, que commandava o pelotão da frente caiu logo morto, o que desanimou os soldados. O alferes de infanteria n.º 1, Bento Moreira, caiu ferido, o que desanimou tambem os seus soldados; d'aqui resultou segutrem o Camuege, e a retirada precipitada de todos poz em desordem os dois pelotões moveis, que vinham então approximando-se.

«O alferes movel Martins, que commandava um dos pelotões moveis, na retirada foi morto. O tenente movel Cruz, que cobria a rectaguarda, conseguiu armar a peça e conter o seu pelotão para conter tambem o impeto do inimigo que perseguia os fugitivos: infelizmente caiu ferido e com elle completou-se a desordem, perdendo se a peça. Em vão o corneteiro de ordens tocava a avançar, os soldados fugiam em desordem e sem officiaes para os commandar.

«O tenente coronel Casal, abandonado e achando-se só com o Cabouco e o tenente Sodré, da companhia movel de Malange, já sem um cartucho e sem ter quem lh'os levasse, tratou de defender-se com a espada na mão, e d'esta fórma deu fim á existencia com aquelles dois valentes, que egualmente se defenderam até cairem exhaustos de forças e feridos. Os empacaceiros que ainda se achavam ao pé do seu chefe fugiram então, parte d'elles feridos, e outros ficaram mortos.

«Communica mais o tenente Serra que alem da perda de 6 officiaes, sendo 1 de 1.ª linha faltam 119 homens entre soldados e empacaceiros, mortos ou extraviados, dos quaes alguns já consta terem reunido, e estão em Cassange 24 feridos.

«Eis-aqui um extracto do officio do tenente Serra, sobre os acontecimentos, ajuntando, tanto n'este officio como no de 4 do corrente, que se lhe forem mandados 4 officiaes e mais alguns soldados, não receia marchar de novo sobre o Quembo, reparando o desastre da 1.ª columna e ficando assim as operações concluidas.

«Logo que recebi as noticias contidas n'esta exposição fiz expedir armas e munições de guerra, e dei as possiveis e precisas providencias, ordenando a marcha de uma força de 300 homens e officiaes que se devem achar reunidos em Malange no dia 10 de fevereiro. D'esta cidade marchou no dia 22 do corrente um destacamento de 40 praças de infantaria n.º 1 com 4 officiaes do mesmo corpo, 12 praças de artilheria e 1 official com 1 peça estriada e as competentes munições. A esta força devem reunir-se officiaes avulso, força movel e 100 empacaceiros do soba Cabouco commandados pelo proprio soba, pois que o chefe morto no dia 29 não era o soba, mas um irmão ou parente d'este.

«Fica reunindo-se no Golungo Alto outra força de 300 homens de 2.ª linha movel e empacaceiros, que devem estar em Malange no dia 25 de fevereiro.

«Alem das fortificações de que acima fallo, mando construir uma em Malange. Este ponto é muito importante; não só fortifica a linha do paiz avassalado desde o Duque de Bragança até o Quanza, mas póde considerar se um centro de operações para uma occupação tão extensa como a de Cassange, avançada em uma linha desprotegida de ambos os flancos.

«Com as providencias que acabo de dar, espero que se terminarão com feliz resultado as operações em Cassange, que estariam concluidas se não fôra o successo ultimo. Espero que o inimigo seja severamente castigado, destruindo-se a idéa que possa ter victoria e ainda mais a de receio da nossa parte, ficando-lhe sempre na memoria o desastre do Quembo pela maneira como foi reparado . . .»

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 22, de Pariz de 21, do Havre e Bruxellas de 19.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 21. — A' manhã receberá o imperador a commissão do corpo legislativo encarregada de apresentar a mensagem.

Sira 17. — As tropas reaes restabeleceram a ordem. Nauplia manda para Athenas uma deputação para implorar o perdão dos insurgentes.

Zara (sem data). — Wukalowitch conserva as suas posições, e espera reforços do Montenegro.

Turin 20. — Cartas de Napoles asseguram que não deve dar-se importancia ao pequeno tumulto excitado pela linguagem violenta de um prégador. Dizem d'aquella cidade que o espirito publico é excellente e que os reaccionarios não acham apoio.

Parece que o snr. Farini será nomeado ministro dos negocios estrangeiros.

Vienna 21. — A «Gazeta de Vienna» publicou o parecer da commissão da divida do Estado. No fim d'abril de 1861, o total da divida era de 2,888:000,000 e meio. A divida augmentou 47 milhões no ultimo semestre.

Marselha 20. — As noticias de Athenas não deixam duvida sobre o bom resultado que obterá o exercito real. As perdas d'este são insignificantes. Torna a renascer a tranquillidade em Athenas.

As noticias de Constantinopla dizem que Faud-pachá conveio na nomeação d'um commissario francez que vigia o emprego que se dá ao emprestimo contractado com a casa Devaux de Londres.

Assegura se que o sultão admittio o principio de que os christãos possam servir no exercito.

Toma grande incremento na Bulgaria a propaganda catholica.

As noticias de Nova-York dizem que a batalha do Potomac será sanguinolenta e decisiva. Espera-se o ataque dos federaes. O governo da Georgia publicou uma proclamação pedindo treze mil homens de tropas. Os confederados concentram tambem grandes forças no Potomac inferior.

Pegou fogo em casa do ministro francez, ficando reduzida a cinzas. A «Tribuna» diz que todos os papeis da legação foram destruidos.

Londres 21. — A mensagem do presidente Lincoln, annunciando o seu proposito de emancipar os escravos, produziu nos homens de todas as opiniões dos Estados-Unidos uma profundissima sensação e surprehendeu até as pessoas mais chegadas ao governo.

O tabaco e o algodão mandados queimar pelos confederados é todo aquelle que corra o risco de cahir nas mãos dos federaes.

Vienna (sem data). — Falleceu o general Windischgraetz.

Milão 22. — Diz se que uma das condições com que Garibaldi offereceu apoiar decididamente o ministerio Rattazi, é de que a maior parte dos seus officiaes tenham entrada no exercito regular.

Garibaldi foi recebido com enthusiasmo. Na allocução que dirigiu ao publico assegura que Roma e Venecia chegaram a fazer parte da Italia no momento que esta conte com bastantes filhos armados para dar a liberdade a seus irmãos.

(*C. do Porto.*)

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Como v. gosta de noticias locaes, para as transmittir aos seus assignantes, saberá, que se projecta a formação de um theatro na Louzã, para o que andão a promover donativos, sendo esta a terceira tentativa de tal natureza, ha tres ou quatro annos a esta parte.

Eu confesso, que é muito de louvar todo o interesse, que os Louzanenses possão desenvolver pela prosperidade da sua terra; mas não antevejo que um theatro na Louzã mereça na actualidade a consideração, que se lhe atribue, e os sacrificios, de que depende para a sua construcção, ornamentos, decencia, e subsistencia digna de tal estabelecimento ser frequentado por gente limpa; nem sei, que haja alli quem o possa sustentar com a devida dignidade, tanto pelo que respeita ás despezas, que constantemente demanda o seu costeamento, como pelo que toca ao merecimento artistico de seus actores; ao passo que applicados a emprezas de outra natureza os recursos, que se podessem obter, se alcançava o mesmo fim, com a duplicada vantagem de se attender egualmente a objectos de primeira necessidade, e utilidade.

A Louzã é uma terra pequena, e pobre; pequena, sem esperança de s'engrandecer pela sua posição geographica, e pobre cada vez mais, porque a propriedade, alli monopolisada por meia duzia de senhores de terras pertencendo já em grande escala a proprietarios, residentes fora da villa, e comarca, em breve terá o resto a mesma sorte, pelo direito de successão; e como assim, claro é, que os rendimentos das casas principaes da Louzã hão de convergir para fóra; permanecendo apenas na localidade alguns pequenos lavradores, que a custo obterão o necessario para seus alimentos, e o resto, colonos, jornaleiros, ou mendigos.

Com estes auspicios já se vê, que um theatro na Louzã não pode subsistir, e muito menos prosperar, ou fazer fortuna.

Alem disso; na Louzã, não ha, nem houve jámais escolla dramatica:

Os comparsas vem a ser alguns artistas, que roubão ao seu descanso algumas horas, e estes mesmos não certos, porque são rapazes aspirantes, que continuamente sahem da terra tentar fortuna; motivo porque já alli morreu a phyfarmonica, aliaz digna de melhor sorte; e então tambem por este lado, pouco interesse promette, e pouca duração o theatro na Louzã.

Em terceiro logar: a bem fundada esperança que tem os Louzanenses de poderem communicar em breve com Coimbra commoda, e facilmente desvanece toda a ideia de theatro na Louzã; porque aquelles poucos, que o podem frequentar, certamente preferirão uma recita em qualquer dos theatros de Coimbra, a que podem assistir, e vir ainda pernoitar a suas casas, a uma brincadeira de rapaziada, sem chiste, nem preceitos d'arte, que a faça recommendavel, e preferivel áquelles.

Alem disso a logica dos factos, deveria ter feito ver aos Louzanenses, que emprezas de tal natureza na Louzã ou são inexequiveis, ou precarias.

E então seria muito para desejar, que os cavalheiros empenhados naquella obra, com que tão pouco, ou nada sympatisa a maioria dos habitantes da Louzã, e que tão poucas ou nenhumas garantias offerece d'interesse, e duração, a substituissem pela abertura do ramal da Louzã para Foz d'Arouce, porque esta obra, se não fôr feita á custa d'elles, nunca o será; e feita que seja, ella satisfará cabalmente a todas as condicções de necessidade, utilidade, e recreio; o que não carece de demonstração; accrescendo que para esta obra todos concorrem da melhor vontade, e com todas as suas forças, o que não acontece para com o theatro.

E quando quizessem emprehender na Louzã um estabelecimento d'instrucção, moralidade, e recreio, fosse antes um gabinete de leitura, com bilhar, jogo de vaza, e de tempos a tempos uma reunião de familias com seu baile; porque nesta empresa alem de obterem um mancial perenne d'instrucção recreativa pela leitura diaria dos jornaes mais acreditados e de outras quaesquer producções literarias, com que quizessem illustrar, e enriquecer o gabinete, tinhão a gloria d'empregar o meio mais efficaz, ou unico, de harmonisar, e estreitar os laços de amisade e boa intelligencia entre as familias principaes da Louzã, que sem motivo nenhum justificado vivem isolados na maior semsaboria, podendo d'esta arte divertir-se, e passar o tempo na melhor união, e fraternidade; bem impagavel n'uma terra pequena, e que se não obtem pelo theatro, aonde cada um vae para o seu posto, e bem como, junto d'um penedo, assim se conservam mudos, e quedos até desfilarem para suas casas, esfregando os olhos, e fazendo cruzes na bocca.

E para realçar o merecimento desta em-

preza deviam restabelecer, animar, e proteger a phylarmonica da terra, que é pena dissolver-se, porque era composta de rapazes de habilidade, tinha adquirido muitos creditos, abrilhantava muito as funcções d'egreja, e festejos publicos, e nas reuniões e bailles do gabinete concorria sobre maneira para desenvolver, e exaltar o enthusiasmo de um, e outro sexo.

Eis aqui, sr. Redactor, o meu modo de pensar, como sincero, e verdadeiro amigo da Louzã, e de todas as suas prosperidades, tanto publicas, como particulares, sem excepção de pessoa, nem de classe, porque sou estranho a partidos, e a intrigas, e com todos os cavalheiros da terra vivo perfeitamente, dando-me todos a consideração, que eu não mereço.

Rogo-lhe, sr. Redactor, a publicação desta correspondencia no mais proximo numero do seu jornal.

Um seu assignante e constante lector.

Sr. Redactor do *Tribuno Popular*:

Coimbra 27 de março de 1862.

Desejo que v. publique no seu jornal a copia da carta, que acabo de dirigir ao redactor do jornal o «Braz Tizana» do Porto. pelo que lhe ficará obrigado quem é de v.

Amigo obrigado,

José de Moraes Pinto d'Almeida.

Ill.mo sr. Redactor:

Peço a v. s.ª o favor de publicar no primeiro numero do seu jornal a seguinte declação, em resposta ás seguintes palavras que se lêem no seu jornal de 24 de março do corrente anno n.º 73:

«Dou-lhe a agradavel noticia de que o seu e meu amigo José de Moraes Pinto de Almeida, foi agraciado com a commenda de Christo».

Declaro a v. s.ª que não fui agraciado com a commenda de Christo e ainda que o fosse a aceitaria: como deputado entendo que não devo trocar a procuração do povo, por qualquer graça ou emprego por mais rendoso que seja, e é esta a opinião que tenho sustentado no parlamento e continuarei.

Coimbra 27 de março de 1862. Sou de v. s.ª Am.º cr.º e obrg.º

José de Moraes Pinto d'Almeida.

NOTICIARIO

Relogio — Ha immenso tempo que o relogio da freguezia de S. Bartholomeu anda completamente desorientado.

São bem manifestos os inconvenientes a que isto pode dar occasião, alem da falta que faz um relogio publico naquelle ponto.

Lembramos pois, e crêmos que pela segunda vez, a necessidade de dar juizo áquelle mentecapto.

Temporal — O dia de hontem apresentou-se tempestuosissimo, e medonho, succedendo-se umas ás outras as tempestades de vento, que abalava os edificios; de trovoada, e de chuvas copiosas.

Ja durante a noite anterior chuvera muito, em consequencia do que o Mondego engrossa, levando as aguas muito turvas, e continuando durante o dia a encher.

Hoje apareceu trasbordando pelas margens, e invadindo já uma parte do bairro baixo.

O tempo, porem, abonançou, se bem que parece prometter mais chuva.

Falta de policia — Ha um ponto nas obras do caminho de ferro ao norte d'esta cidade, onde os carros que dão terra para as obras se despenham do monte onde a vão buscar até áquelle em que a devem levar, atravessando n'este acto a estrada publica.

Ja tem acontecido differentes desastres, e outros teem estado eminentes; e ha tres dias o carro do sr. José Novaes ficou com as trazeiras despedaçadas, e quazi que são victimas tambem as pessoas que iam dentro, cavallos e tudo.

Ha indubitavelmente nisto uma grande falta de policia, para não suppormos maldade. Mas é certo que não havendo as devidas cautellas para não se largar carros sem ver se passa alguem, os outros è que não podem nem devem estar sujeitos aos prejuizos.

Esperamos pois que estes casos se não repitam.

Creança abandonada — No dia foi entregue na administração deste concelho, por Joaquim Frias, das Lages, freguezia de Santa Clara, uma creança, que elle encontrara na insua da Varzea, defronte da quilha de Val d'Inferno.

A creança foi remettida para a Roda e procede-se ás competentes averiguações.

Errata — No numero passado sahiu um erro importante, que vamos emendar, apezar de que bem se conhece ser um lapso, ou um descuido como se quizer.

Dando noticia do movimento financeiro do Asylo de Mendicidade, desta cidade, dissemos que a fundação do Asylo datava da visita da Senhora D. Maria II, a esta cidade, quando é da acclamação do fallecido Rei o Senhor D. Pedro V.

Tempo — Ainda se não conheceu que estamos na primavera, parecendo mais que estamos no rigor do inverno.

Grandes ventanias, chuva e frio é o que se tem sentido, e a agricultura está resentindo-se d'esta irregularidade, pelo atraso em que ficam as sementeiras do monte, que já deviam estar quasi todas feitas.

O Mondego, ha muito que não deixa de ir cheio.

Instrucção secundaria — Estão a concurso de sessenta dias, desde 28 do corrente, as cadeiras das linguas franceza e ingleza dos lyceus de Beja e Braga, da lingua allemã do lyceu de Coimbra, e da 1.ª e 2.ª do lyceu de Vizeu.

Porto e Carta — Segundo o annuncio que damos no logar competente, vai reaparecer este jornal, que advogará a politica conservadora.

Theatro na Louzã — Segundo o que nos noticiam daquella villa na correspondencia que hoje publicamos, vai alli fazer-se um theatro para o que andam ja os influentes colhendo donativos.

Indignidade — Por esquecimento não censuramos, no numero passado, uma cousa que ahi vimos por occasião da procissão do sr. dos Passos, e que é bom que se não repita.

Acompanhavam a procissão dois individuos pedindo esmola para a cêra do sr. dos Passos.

E' cousa que não se devia fazer, porque se não ha meios não façam as festas, ou peção esmola antecipadamente.

Mas no acto da procissão, é desvirtual-o, reduzindo-o a um mercado, em que se vai especular com a devoção publica; sendo tanto mais repugnante quanto se observou que ella foi destinada para armar aos 5 reis do povo de fóra e especialmente por nos recordar o prestito dos condemnados em tempos que já lá vão.

Esperamos que se não repita o facto.

Exposição de Londres — O governo resolveu subsidiar um industrial Portuense, que deverá ser escolhido pela Associação Industrial Portuense, para ir estudar á Exposição Universal de Londres.

Destribuição de esmolas — No dia 26 destribuiram-se, no Porto, noventa e quatro esmolas de 3;000 rs., que o fallecido Rei o sr. D. Pedro V. deixara, por occasião da sua ultima estada alli, para serem destribuidas por pessoas necessitadas.

As pessoas contempladas de preferencia foram individuos pobres que prestaram serviços militares, ou viuvas d'elles.

Não ha carapuça que não nos queiram por! — Referindo-se ao boato de que o governo quer acabar com o Tribunal de contas, diz um santo opposicionista, que era vergonha abulir este tribunal, na occasião em que a Turquia (!) acaba de o crear.

De maneira que até a Turquia nos serve de exemplo!!!

Grande temporal — Os grandes estragos causados pelo temporal que tem feito durante este mez, diz a «Voz do Alemtejo», que se publica em Elvas, mas principalmente desde o dia 18 até 20, tem sido espantosos.

Os trabalhos agricolas para as sementeiras dos trigos denominados ribeiro e tremezes, legumes, etc., não tem podido ser feitos.

As searas que tinham bom aspecto, vão apodrecendo as raizes porque os campos estão alagados, e continuando a permanecer as aguas estagnadas, é de suppôr, que as aguas as destruam completamente.

Nas visinhanças da cidade, tem acontecido, algumas desgraças e perdas no gado, em virtude das grandes cheias, tem caido bastantes paredes e casas n'algumas hortas e quintas: e dentro da cidade têm caido tambem algumas casas que estavam em ruinas, e dizem-nos que caiu um paredão que feriu a ponto de pôr em perigo de vida, um rapaz que se achava dentro da casa, isso succedeu no sitio do Castello.

Mau serviço — Queixam-se-nos, alguns passageiros de que a diligencia do sr. Jose Paulo das Caldas, que transita entre o Carregado e esta cidade, está fazendo um mau serviço, pois que admitte mais passageiros que os logares das carruagens, resultando d'aqui grave incommodo para os passageiros.

E' um abuso, que o empresario de certo ignora, e que é de esperar seja corrigido.

Triplice crime — Hontem seriam 6 horas e meia da manhã, diz o mesmo «Jornal,» de 25, o sr. major do 1.º regimento de artilheria João Pereira Homem Telles viu que sahia fumo do quarto designado pela lettra C, no pateo da rua das Escollas Geraes n.º 34, onde dormia o soldado n.º 123, da 4.ª batteria do mesmo regimento, e que era seu camarada, residindo o sr. major no mesmo predio.

Suspeitando-se pois, que havia incendio no quarto do soldado, o sr. major bradou por soccorro. Accudiram cabos de policia, o regedor e outras pessoas, e logo bateram á porta do quarto, mas ninguem respondia e então foi necessario arrombar a porta, o que se fez.

Viu-se o quarto cheio de fumo, ardia a enxerga e um casaco militar, o soldado estava estendido no chão e banhado em sangue; tinha quatro facadas na face, sendo uma junto da orelha direita; estava morto.

Tractou-se de extinguir o incendio, e de proceder a um exame no quarto. Conheceu-se que houvera roubo.

A arca do soldado fôra arrombada, e despejada de tudo quanto continha.

Procurou-se a chave da porta, e não se encontrou, verificando-se assim que o criminoso, ou entrára com a sua victima, ou abrira a porta com chave falsa, e que quando sahira fechara a porta sobre si, e levára a chave, tendo antes lançado fogo á enxerga, julgando occultar o seu crime nas chammas.

Já se vê pois que o facinora perpetrou trez crimes — homicidio, roubo e fogo posto.

Recompensa honrosa — O governo hespanhol concedeu ha dias a medalha de honra, de oiro, ao valoroso Joaquim Lopes, patrão do salva-vidas portuguez *Paço d'Arcos*, como um publico e solemne testimunho do real apreço em que S. M. C. teve o humanitario auxilio, que aquelle homem corajoso prestou aos tripulantes do brigantim hespanhol *Aquilles*, na occasião do naufragio desta embarcação proximo á barra de Lisboa, no dia 19 de fevereiro proximo passado, com grave risco de vida.

Representação — Anda-se assignando diz «o Commercio do Porto» uma representação para ser dirigida á camara dos srs. deputados pedindo a creação de tres cadeiras de ensino theorico e pratico de homœopathia na Universidade de Coimbra e escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Desgraça — No domingo de tarde diz o mesmo jornal um rapaz de Espinho, por nome Joaquim, d'uns 25 annos de edade, foi acompanhar a Aveiro o sr. Emilio Carrera, engenheiro da empreza do caminho de ferro. No regresso, cahiu abaixo do cavallo, e com tanta infelicidade que na segunda-feira appareceu morto no sitio da Motta.

O cavallo appareceu n'um pinhal na proximidade de Espinho.

Depressa cahio — Foi já preso o assassino do pobre soldado de artilharia, de cuja morte tambem hoje damos noticia.

Reconheceu-se ser Antonio Pinto Soares, soldado que fôra tambem do mesmo regimento, encontrando-se lhe vestida uma camisa que tinha a marca 4.ª *bateria* n.º 123, que era a bataria e n.º do assassinado, e alem disto a camisa tinha nodoas de sangue mal lavadas.

Encontraram-lhe no bolso uma bolsa com 5$000 rs., e uma navalha pequena.

Na casa, da rua do Grillo, onde elle costumava ir pernoitar, foi entregue pela dona, apenas o regedor lá chegou, um embrulho de roupa, que se reconheceu pertencer ao assassinado.

Quando o preso foi conduzido á administração do bairro, o povo era immenso, gritando — *mata! mata!*.

Parece que o malvado esmigalhara primeiro a cabeça do pobre soldado com uma marreta de ferro, que tambem lhe encontraram, e que depois disso o esfaqueara.

Fallecimento — Falleceu o sr. Francisco Fortunato Leite, juiz da Relação do Porto.

Epedemia em Cantanhede — Em 15 do corrente existiam 14 doentes, e até 22 adoeceram 5.

Eram soccorridos 6.

Entravam em tractamento 7, convalescentes 5, e curados 7.

Mercado de Coimbra — Trigo 600: milho branco 340; dito amarello 330; feijão vermelho 440; dito reijado 380, dito branco 400; dito frade 360; batatas 280; azeite 2$000 rs. (tudo por alqueire). Carne de vaca o kilogramma 180 rs.

PUBLICAÇÕES

O PORTO E CARTA

Jornal Politico, Commercial, e d'annuncios.

O Jornal — PORTO E CARTA — vai reapparcer continuando inalteravel na politica que sempre seguiu, defendendo com todas as suas forças, a lei, a ordem, e a moralidade, unicas bases possiveis da prosperidade do paiz. Todos os interesses nacionaes terão n'elle um strenuo propugnador.

Espera por tanto bem merecer do publico em geral e sobre tudo d'aquelles, de cuja politica é defensor.

PREÇO D'ASSIGNTURA.

Um anno	4$800
6 mezes	2$640
3 mezes	1$440
1 mez	480
Portes por mez.	140

ANNUNCIOS

**M. G. d'esta cidade, pede a alguem de Pombal, lhe mande pagar com a possivel brevidade a quantia de réis 65$610, que ficou devendo a seu pae já fallecido. Quando o não faça publicar-se-ha seu nome.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

12,000$000

Extracção em 1 de Abril

71 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, e cautellas desde o preço de 1$440 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios:

N.º 7089	dois quartos	1:000$000 rs.
» 5556	cautellas	200$000 »
» 1774	cautellas	200$000 »
» 1875	cautellas	100$000 »
» 3414	cautellas	100$000 »

— Declaro aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 645 — QUARTA FEIRA 2 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Temos opposição politica em Portugal? Opposição de principios e crenças?

Não temos, desgraçadamente. E dizemos desgraçadamente, porque a opposição é um elemento de governo constitucional, e quando falta esse elemento bem definido e certo, tudo é confusão e desharmonia.

O governo constitucional é um governo de discussão e verdade; mas para que a discussão possa produzir o unico resultado a que por ella se procure attingir é necessario que os contendores tenham principios claros e certos, é necessario que cada um d'elles tenha a coragem de os sustentar; e para que exista a coragem é necessario que estejam convencidos, e a convicção é já o resultado de muita reflexão e do desejo vehemente de chegar á verdade.

Com estas condições, e postos em campo os partidos, as nações têm muito a esperar d'elles. E' assim que ellas se engrandecem, porque os partidos formam escolas, e quando cada um d'elles chega ao poder, o seu interesse e toda a sua ambição consiste em demonstrar pelos factos que os seus principios são os melhores e os mais proveitosos ao povo. Quando os partidos estão bem organisados e têm bem deffinidos os seus programmas, o povo tem confiança n'elles, porque sabe que o interesse d'elles está em fazer o maximo bem para se acreditarem.

Mas n'este paiz não ha opposição assim organisada. Ninguem sabe quaes são os principios d'ella, ninguem lhe divisa crença; não se lhe descobre uma virtude nem uma aspiração nobre.

E que nos digam qual ou quaes os principios que têm inscriptos na bandeira, e onde está ella. Não as vemos, ninguem a vê. No parlamento e na imprensa tudo é obscuridade. Combatem o governo, guerream a todo o transe; mas não lhe oppõem os seus principios, não indicam os melhores methodos de administração e de governo, pelo menos os que seguiriam se estivessem no poder. Combatem o governo indirectamente, servem-se principalmente do ridiculo, como se o ridiculo fosse meio de governar e administrar!! A calumnia e a falsidade são tambem meios que empregam para o combate; e no jogo d'estas armas ninguem os excede, e até lhes pertence o primeiro logar; tal é a perfeição a que n'aquella escola se tem chegado.

Dizem que não é a elles, como opposição, que pertence trazer para a tela da discussão as questões de governo e administração, mas que são ellas que os devem procurar para as combáterem ou para seguirem a opinião do governo. Falso modo d'intender os deveres da opposição! Pois a opposição só ha de cuidar de botar abaixo, e não ha de cuidar logo dos meios de substituir? Pois a destruição já é principio, e não ha de continuar a sel-o a reedificação?

Mas a opposição argumenta assim, porque não tem principios, e treme de enunciar alguns, por que ficava compromettida e a opposicão actual o que não quer é fazer compromissos solemnes para estar habilitada sempre a entrar no poder com quaesquer homens e a acceitar todas as condições sejam ellas quaes forem.

O poder é que elles vêem, é a *borboleta* atraz de que andam; e a ambição do poder nunca e em parte nenhuma cegou tanto a uns poucos d'homens como os que actualmente formam a opposição n'este paiz.

Homens de todas as procedencias — cabralistas, miguelistas e regeneradores da primeira e da segunda edição — ahi estão reunidos e fazendo muito boa camaradagem; o seu grito de guerra é só — abaixo o ministerio, e abaixo o ministerio por toda e qualquer forma, e já. Conheeem-se os principios dos miguelistas e dos cabralistas; mas quaes são os principios do grupo chamado regenerador, e que se quer inculcar o mais forte de toda a opposição? Ninguem os conhece. Mas serão os dos miguelistas ou dos menos retrogrados, os cabralistas? Ou terão estes dois modificado mais os seus principios para se harmonisarem entre si e com a regeneração? Ninguem o sabe.

Fez-se em tempo um protocolo (cremos que no anno do Senhor de 1858) da colligação d'esses partidos em que se fallava de frades e freiras e quejandas outras cousas; temol-os continuado a ver sempre unidos e compartilhando os prazeres e a adversidade: e parece-nos que esta continuação de camaradagem deve induzir-nos a crer que deve existir entre elles algum pacto de principios, por que a não ser assim, em tão largo espaço de tempo devia uma ou outra vez ter aparecido amuo e até separação.

Pois que, será tão feroz e oppressor o governo, que no interesse commum da salvação dos partidos e dos individuos appareça essa colligação sem mais fim, sem combinar em mais pontos? Pelo amor de Deus, não se desculpem por tal forma, porque o epigramma que fazem a si é miseravel e ridiculo. E se, dando de barato mas não concedendo, assim fosse, como explicar a continuação da colligação em 1859 até 1860, quando estiveram no poder?

A regeneração é o grupo mais forte da opposição, se medirmos a força pelo numero; mas a regeneração é a mais maleavel nas suas opiniões. Falla-se em reacção religiosa, apontam-se os factos que demonstram a existencia d'ella, apella-se para a lealdade e força dos partidos liberaes, e a regeneração balbucia algumas palavras, mas não define as suas opiniões e põe-se a olhar para os seus alliados; como quem pergunta — andei bem? Vota-se a questão da condessa de Penafiel e da primeira vez alguns da *troupe* regeneratoria votam pela extincção da pensão; mas desde que a camara dos pares se pronuncia a favor, os Catões regeneradores mudam logo d'opinião pela muito alta e poderosa razão de que só mudando d'opinião é que podemos ter orçamento!! de maneira que todas as vezes que em materia d'orçamento a camara dos pares sustentar os maiores erros e desperdicios, a camara dos deputados deve mudar d'opinião e seguir a dos pares, para termos orçamento!!! Ora sejam mais francos e digam — nós vimos que a camara dos pares se pronunciou em grande numero contra o actual governo, e como pode acontecer que elle um dia leve alli um xeque e tenha de cahir, nós, que ambicionamos ser ministros, precisamos de os lisongear para sermos considerados de preferencia na futura organisação ministerial — Esta é a verdade e a vossa linguagem intima.

E' por esta forma que a chamada regeneração se appresenta no paiz a pedir as pastas; negando aos outros tudo, mas sem affirmar qualquer cousa.

No presente é assim. Mas querem que lhes estudemos os precedentes de quando estiveram no poder? Pois bem. No ministerio do reino nada fizeram. no da justiça appareceram alguns projectos sobre que as commissões, escolhidas por elles e dos d'elles, não quizeram dar pareceres: no da marinha e ultramar nada fizeram; no da guerra nada tambem: no das obras publicas e fazenda, ahi sim, fizeram o contracto *Erlanger*, as *aclarações* do contracto Salamanca e o contracto *Langlois*; e dito isto não precisamos de fazer commentarios.

E' evidente que a opposição actual não tem principios, e modela as suas opiniões segundo os interesses d'um ou d'outro grupo com que tem mais affinidades. Diz ella que acceita todos os homens, procedam elles d'onde procederem; nem quer saber d'onde vêm nem para onde caminhão, com tanto que venham dispostos a botar este governo abaixo; este é por tanto o principio, nem outro temos podido descobrir.

Mas uma opposição que não apresenta no parlamento e na imprensa um certo numero de principios governativos e administrativos, que não tem a coragem de combater por elles no parlamento até derrotar os adversarios ou ser derrotada não pode inspirar confiança ao paiz, nem tem direito a exigir d'elle o apoio para conquistar as cadeiras ministeriaes.

Assim é que nós entendemos as theorias constitucionaes, assim é que ellas são entendidas em todas as nações em que o systema parlamentar é uma verdade, e onde os homens prezão antes de tudo a sua dignidade e honra, condições indispensaveis no homem publico para que possa inspirar confiança aos outros e formar o centro d'um partido, que é uma cousa estavel, certa e duradoura.

FAZENDA PUBLICA

Debalde temos esperado por uma novissima reforma de fazenda publica, que remediasse de prompto não poucas disposições que se encontram em differentes leis e regulamentos financeiros, e mais particularmente no decreto de 3 de novembro de 1860; mas havemos ficado com o desejo de as vermos remediadas, pois que o remedio não vem, ou se vem ha de ser mui tarde, como todas ou quasi todas as cousas em Portugal.

Na verdade; depois de dez anno d'ensaio da reforma de fazenda publica, que tantos decorreram desde novembro de 1849 a novembro de 1860, e de trez ou quatro d'estudos, parece incrivel que ainda se desconhecessem certas providencias evidentemente mui necessarias para o bom regimen e progresso da real fazenda.

Não tractaremos hoje dos regulamentos das contribuições *predial, industrial, pessoal, e de registro;* das muitas ambiguidades, artigos deslocados, e disposições menos convenientes ao bom andamento das ditas contribuições; nem dos embaraços em que de continuo se vê o malfadado escrivão de fazenda, e muito menos do poderio que se lhe tem concedido, fazendo d'elles uma nova edição dos administradores de concelho até 1850, em logar de se lhes estabelecer um ordenado ou quotas que lhe assegurassem a sua necessaria sustentação e *independencia*. Tractaremos tão somente d'algumas disposições do decreto de 3 de novembro de 1860, que julgamos mui necessario reformar.

Quando lemos o relatorio que precede o citado decreto, e vimos a maneira franca com que n'elle se falla ao rei, cremos piamente que a reforma de fazenda ia tocar o seu zenith; que os empregados da mesma, maxime os escrivães de fazenda dos concelhos pobres, iam d'uma vez para sempre ser alliviados dos continuos jejuns em que o governo os havia posto; e que o *laborioso e difficil* processo de fazenda publica ia ser resumido, claro, facil, e posto ao alcance de todos: mas infelizmente enganamo-nos na maior parte do juizo que fizémos.

Não ha duvida que o decreto foi elaborado com a mira no bom e prompto expediente nas alta repartições do estado; mas tambem a não pode nem deve haver de que, no que diz respeito ás repartições inferiores, inclusive ás districtaes, se andou mui de léve, e se deixou de providenciar muita cousa aliaz mui util á real fazenda e aos seus empregados.

Diremos, pois, que nos parece um absurdo intolleravel as disposições do artigo 20. Não podemos alcançar o fim util para a real fazenda que o legislador teve em vista quando determinou que os delegados do thesouro fossem de futuro *escolhidos d'entre as classes dos primeiros e segundos officiaes do thesouro.* Pois os officiaes das repartições de fazenda districtaes não serão, salvas raras excepções, pessoas mais competentes para delegados do thesouro do que os primeiros e segundos officiaes do thesouro! Haverá por ventura no thesouro algum official que, sendo despachado delegado do thesouro pela primeira vez, ao chegar á repartição para que foi despachado não fique completamente ignorante das materias que alli vê tractar e tem d'assignar?

E' incontestavel que os srs. delegados vêm tractar e processar nas repartições de fazen-

da districtaes objectos que ignoravam, e de que até nunca tinham ouvido fallar. Alguns srs. delegados que nos tem honrado com sua amizade, por vezes nos certificaram o que deixamos exposto.

Quizeramos por tanto que os officiaes das repartições da fazenda destrictaes fossem os preferidos para delegados do thezouro, sem outros alguns concurrentes, e com ordenado sufficiente para sua sustentação e *independencia*; e que tendo servido este emprego com zello e actividade por espaço de quatro annos fossem depois despachados 2.os officiaes do thesouro, tambem sem outros alguns concurrentes.

As determinações contidas no artigo 25 do citado decreto, são muito justas, quanto á classificação dos concelhos em tres ordens; mas deixar n'esses concelhos os escrivães de fazenda que n'elles se achavam, sem primeiro ter procedido a uma rigorosa classificação dos mesmos escrivães, dividindo-os tambem em escrivães de fazenda de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe, segundo o *zello, actividade, e provas de aptidão com que tiverem servido a real fazenda por espaço de oito ou mais annos*, muito embora se achasse um da 1.ª n'um concelho da 3.ª classe, e viçe versa, foi uma sem razão; foi uma injustiça flagrante que não admitte nem tem desculpa alguma plauzivel! Na verdade: parece incrivel que no 3.º quartel do seculo 19.º se queiram ainda aferir as capacidades pela riqueza dos concelhos! A' imitação da lei dos jurados, que acha capacidades em todos os favorecidos da fortuna, o decreto de 3 de novembro achou escrivães de fazenda habeis nos concelhos ricos; soffriveis nos concelhos immediatos, e ordinarios nos concelhos pequenos ou pobres!!! Isto não se comenta: mas são, incontestavelmente, disposições que não parecem escriptas em 1860; cem annos atraz..... não se escrevia isto.

Devera-se por tanto proceder, como já dissemos, á uma rigoroza classificação dos escrivães de fazenda — mandar os de 1.ª ordem para identicos concelhos — os de 2.ª ordem para concelhos da 2.ª — e os da 3.ª para os de 3.ª ordem. E quando o serviço publico, ou outra qualquer circunstancia attendivel, pedisse que n'um concelho da 2.ª ou 3.ª ordem estivesse um escrivão da 1.ª, conservasse-se muito embora, mas sem perder os direitos adquiridos a melhor logar.

As disposições do artigo 26 do citado decreto, são uma outra sem razão, e filhas gemeas das contidas no artigo 25, que deixamos refutadas. A emenda do disposto neste ultimo artigo hade fazer, como consequencia necessaria a emenda d'aquelle.

O art. 28 aprezenta um ramo que nada ha que justifique. — *Os escrivães de fazenda* (diz o artigo) *dos concelhos de primeira ordem serão accesso para segundos officiaes das direcções do thesouro, em concurrencia com os amanuenses de primeira classe do mesmo thesouro* — Mas agora preguntamos nós; sendo como são mui raros os logares de 1.ª ordem é justo que os escrivães de fazenda de 2.ª e 3.ª ordem estejam condemnados a viver toda a vida nestes miseraveis logares, fontes inexgotáveis de trabalhos, sustos, e malquerenças?!

Emfim, a experiencia, essa mestra da vida que tantas vezes contraria o melhor theorico, nos faz dizer que em quanto não aparecer uma lei que determine a classificação dos empregos de escrivão de fazenda; que egualmente determine que não possa sêr despachado para estes empregos em 2.ª ordem individuo que não tenha servido na 3.ª pelo menos quatro annos com zello e actividade; que não possa passar a 1.ª ordem sem que tenha mais outros quatro annos de serviço na 2.ª; que passados outros tantos annos de serviço ou *honras de escrivão de fazenda da* 1.ª *classe* passe a official da repartição de fazenda do respectivo districto; que passados outros tantos annos de serviço, com aproveitamento, no emprego de official da repartição de fazenda do districto possa sêr despachado delegado do thezouro para qualquer districto do reino, menos para aquelle em que servio os primeiros empregos; que depois de ter servido o emprego de delegado do thezouro por espaço de quatro ou mais annos seja despachado 2.º official do thesouro; em seguida e tempo opportuno 1.º official — inspector de contribuições — mais tarde director geral — e por ultimo, quando tenha estudos superiores, ministro da fazenda, NÃO PODE HAVER AMOR PELA SCIENCIA, BOAS LEIS PRACTICAS, SIMPLICIDADE DE METHODOS, E GERALMENTE BONS EMPREGADOS DE FAZENDA.

Como não é possivel findos os quatro annos de serviço para cada classe ou ordem empregar logo o individuo na nova classe que lhe pertence, é de justiça que lhe seja levado em conta o tempo, que por força de circunstancias, a mais serviu na classe inferior em que se demorou.

A criação dos *recebedores de comarca*, que á primeira vista parece simplificar e evitar trabalho, não foi lembrança feliz; apenas o evita e simplifica ao tribunal de contas. A's repartições de fazenda das cabeças de comarca, a estarem montadas como devem e lhe cumpre, trouxe um trabalho insupportavel; e ás repartições de fazenda concelhias tambem nenhum se lhe evitou, e antes lhe augmentou não poucas difficuldades, algumas das quaes era de urgencia remediar, ou voltar tudo ao estado de contabilidade anterior. Alem d'isso parece incrivel como o legislador olhou para estas cousas. Estabelecendo diminutas quotas para os *recebedores da comarca*, safando para a fazenda a chuchadeira da chamada *pataqueira*, carregou os d'uma responsabilidade immensa, esquecendo-se de que elles tem de têr os propostos de que tracta o artigo 31, a quem tem de dar os proventos dos concelhos em que tem os taes propostos, e que afinal nem o *recebedor da comarca* pode servir com uma responsabilidade tão grande e interesses tão mesquinhos, nem o proposto do concelho pode continuar com as insignificantissimas quotas que o legislador calculou para toda a comarca! Vejamos a prova d'isto.

Ao recebedor da comarca de Coimbra pertencem 12 por milhar; e por conseguinte aos propostos do mesmo nos concelhos de Penacova e Condeixa outra egual percentagem. Poderá por ventura haver quem se sugeite ao pezado encargo de proposto do recebedor em Penacova ou Condeixa, encargos cheios de responsabilidades e contratempos, pela insignificante quantia de 1,2 por 0/0 da *receita cobrada voluntariamente* — 0,8 por 0/0 da *realisada antes do relaxe* — e 0,4 por 0/0 da *relaxada*, sem outro algum proveito cogitado ou não cogitado?!

Uma *diversa* que ha dias vimos no «Conimbricense» com respeito ao habil e antigo recebedor do concelho de Penacova, em que o noticiarista fazia vêr em como aquelle exactor só recebeu 51$ ou 52$ réis de quotas em todo o anno civil de 1861, quantia esta que ahi recebe qualquer official de diligencias, prova de sobejo o que deixamos dito.

Terminando por hoje este nosso artigo, que já vae longo, diremos que as mal-entendidas economias com que o governo está mimoseando os seus empregados de fazenda concelhios e comarcaes, incontestavelmente o *alicerce de todo o edificio financeiro*, não são nem podem ser uteis ao mesmo governo — ha economias que são verdadeiro disperdicio; e remunerações que são verdadeiras e uteis economias. O interesse é a mola real de todos; mormente em empregados odiozissimos, como são os de fazenda publica.

Em apparecendo uma lei que reforme os artigos que deixamos apontados, e outros mais que d'isso tanto carecem; que melhore consideravelmente o emprego de escrivão de fazenda, tão esquecido e desamparado do governo *no artigo paga*, e tão lembrado do mesmo *no artigo apoquentação e trabalho*, estamos certos que hão de desapparecer não poucos abusos e difficuldades que a cada passo se encontram, havendo em poucos annos não só bons empregados de fazenda, mas tambem um consideravel melhoramento da receita publica.

Não queremos com o que deixamos dito fazer politica, nem tão pouco criticar este ou aquelle ministerio; queremos tão somente dar uma amostra do mau systema financeiro que nos rege, começando pelos alicerces; e egualmente mostrar o quanto elle é susceptivel de melhoramento. Oxalá que o actual ministro se convença das verdades que deixamos expostas, e que em breve vejamos remediadas tantas disposições que d'isso de prompto carecem.

J. A.

CORRESPONDENCIAS

Eleição de procurador á Junta Geral pelo circulo de Penacova

Ouvimos em certa occasião prégar um padre, o qual, pela affectação ridicula, pelos rasgos poeticos, pelas evoluções comicas, por tudo nos ficou indelevelmente impresso na memoria. Pareceu-nos original! Se este *santo* padre não é o servil apologista do sr. dr. Joaquim Corrêa d'Almeida no «Conimbricense» de 18 do corrente, é o diabo por elle! A pintura, tão natural e tanto ao vivo, *d'uma alma penando nos trances do desalento* [embora se não fique sabendo que alma é essa, nem que desalento é esse] deve de ter sahido da penna d'um sacerdote, acostumado a ouvir o desafôgo de paixões humanas. Aquella *estatua de belleza apparente formada sobre pés de barro*, excerpto fiel do incomparavel Malhão nas exequias do conde de Barbacena, denuncia o orador boçal com fofas pretenções a Bossuet, que costuma ataviar-se com galas alheias. E aquelle *antes; muito antes.....*? Decididamente o autor é padre; e a escolha do defensor mui a proposito.

Quem, blazonando, por indole e por systema, de relações aristocratas, de valimentos infalliveis, de poder immenso, vê prestes a desabar todo este edificio phantasmagorico, mas lisongeiro e seductôr; quem, reflectindo luz emprestada, vê desapparecer um por um os astros brilhantes, que tornavam enganosa sua natural opacidade; quem (para o dizer na phrazeologia do penacovense, que provavelmente mirava o exemplar por occasião do retrato) *se debate nos trances do desalento, depois de voar destemido a traz d'uma ideia* (a de ser procurador, *necessario e indispensavel*, á junta geral de districto) *resoluto e disposto a dár a vida por ella* (é phrenesi!) *que por ella jogou todas as armas, mas que por fim a viu fugir sem esperança* (que martyrio!) quem soffre tantas e tão tormentosas angustias, com aproximar-se sem remedio o dia tremendo do julgamento final, não admira, que se soccorra, como balsamo supremo, ao consôrto da religião.

Que o ministro do Senhor exhorte o agonisante no sentido de desprender se das seducções mundanas; que o persuada a limpar seu espirito atribulado de paixões rancorozas pelas ingratidões dos homens; que sôffra com paciencia os revézes da fortuna; e que vá em paz! E' o que mui sincera e cordealmente lhe desejamos.

Dando aqui por concluido o exordio, havido por necessario, em obediencia á etiqueta do pulpito e á rabulice do fôro (na convicção de que com um e outro tractámos,) vamos aos factos.

Compulsando as actas de todas as eleições de procurador á junta desde 1842. assevera o articulista, que em todos apparece votado, por harmonica unanimidade, o nome do sr. dr. Correia. Alli se vêem as sumidades de Farinha Podre, Poyares e Penacova correndo, como á porfia, e disputando-se o ardôr e enthusiasmo, com que levam o tributo da sua admiração e do seu reconhecimento, ao mais illustrado, zelôso e imparcial dos procuradores! E' uma cruzada gloriosa em que todos se empenham! E' uma enfiada de devótos a cumprir suas promessas, e a depositar suas offerendas aos pés do Santo milagrôso!

Tamanha dedicação não podia deixar de ser recompensada pelo sr. dr. Correa.

Em 1853 desappareceu o concelho de Farinha Podre; e em 1855 foi *empenhada* a freguezia de Friumes do concelho de Poyares!

Resfriou então, como era natural, a devoção dos romeiros, e na festa de 1856 faltaram os de Poyares, fazendo figas ao Santo que se tornára diabo! Que é feito da *harmonica unanimidade!* Se o instrumento laudatorio tocou, ainda então, em Penacova, bem poucas foram as cordas, e as de Farinha Podre ja bastante desafinadas!

Chega o anno de 1858, epocha fatidica e de pugente recordação para o antigo procurador! Os ingratos de Poyares, sem embargo de suas poucas forças, e sem respeito á inviolabilidade do sr. dr. Correa, ouzam, temerarios, hastear bandeira de guerra, e pretender destronar o *autocrata penacovense*! Não empregaram então meios desairozos nem violentos, como falsamente se allega, anteposeram candidato a candidato, bateram-se com 10 votos contra 14, e, em despeito do *merito e sympathias pessoaes* do inimigo, que empenhára no combate todas as suas forças, empataram a eleição! Procedeu-se em seguida a segundo escrutinio, no qual, recaindo os votos de Poyares em candidato mais velho, apareceu de novo empatada a votação. Devêra conforme a Lei, proceder-se a terceiro escrutinio forçado; mas a maioria da mesa, que era do partido do sr. Correa, antevendo derrota inevitavel, não consentio que o houvesse, e deu como valido o resultado do primeiro, cujo empate dava a victoria ao sr. dr. Correia, pelo simples facto de ser mais velho!!!

Mediante protesto dos eleitores de Poyares contra esta monstruosa arbitrariedade, annullou se a eleição; e, procedendo se a outra, passado certo numero de dias, durante os quaes, nem o sr. dr. Correia nem os seus agentes descansaram, conseguiu elle ser eleito; contra o que ainda protestaram os poyarenses, fundados na sua reconhecida inelegibilidade, tendo d'ir lavrar este protesto ao cartorio d'um escrivão, porque a meza, graças á sua tolerancia e respeito á lei, não o quiz admittir no corpo da acta!! A falta de deliberação tomada pelo conselho de districto sobre este protesto, do qual os eleitores poyarenses nunca mais tiveram noticia, dá logar a conjecturas menos agradaveis, sobre o destino que se lhe déra. Andaria por aqui algum discipulo d'Herrmann?

Passadas as cousas por similhante modo, diser, que os meios *desairozos e violentos* dos poyarenses foram *nobremente fulminados* pelos restantes eleitores, é o cumulo do cynismo e da desfaçatez, caracter distinctivo do articulista d'além-rio! Calcam se aos pés os principios sagrados da lei e da justiça; abuza-se da superioridade da força material da meza para conservar um pôsto, tão torpemente usurpado, como infamemente maculado, á força de perfidia e de traição; e chama se a isto *fulminação nobre*?!

Vamos a 1860.. Os poyarenses, que são faceis em esquecer affrôntas, e que com as duas precedentes lições crêram ter ensinado, e feito entrar no caminho da honra e da lealdade o sr dr. Correa, resolveram, não sem grande hesitação, experimentar de novo o antigo procurador; mas ainda então sem a proclamada *harmonica unanimidade*, por que lá appareceu uma lista negativa, symbolo da desconfiança constante d'um eleitor d'este concelho, que se não deixa facilmente illudir por hypocritas e refalsadas protestações d'affecto, nem por ampléxos insidiosos e traiçoeiros.

Sabem qual foi o resultado da nova experiencia? Vicios congenitos e inveterados não se perdem assim; o procurador trahio, mais uma vez, os constituintes, distribuindo, ou consentindo que se destribuisse ao concelho de Poyares, uma quota de contribuição pessoal por tal forma injusta e desegual, que a indignação surgio geral e unanime, representando energicamente a camara municipal contra a extraordinaria vexação! Poucos dias haviam decorrido depois de consummada a iniquidade, os peccados do sr. dr. Correa trouxeram-no a este concelho! Cercado por 10 ou 12 cavalheiros que face a face lhe exprobraram o seu tôrpe procedimento, nunca vimos o homem de tal modo flagellado! O rubôr da face alternando a meudo com a lividêz do cadaver; os orgãos salivares impotentes na sua acção e tornando baldadas as habituaes cuspidellas; a lingua presa nos seus movimentos, á força d'aridêz e de remorsos de consciencia, reduziram o sr. dr. Correa a um estado verdadeiramente lamentavel, e que, apezar, da nossa animadversão, chegou a compungir-nos!

Produziram a representação e a *zurzidella* o seu natural e infallivel effeito; a injustiça feita a Poyares éra tão flagrante e tão manifesta, que não podia subsistir, sanou se. Em resposta ao procurador que communicava aos constituintes a noticia da reparação, respondeu a camara municipal d'este concelho nos seguintes termos: Ill.mo sr. — Accuso a v. s.ª a recepção do seu officio de 22 d'outubro ultimo, que fiz presente a camara, a que me honro de presidir. Tão flagrante injustiça se fêz a este concelho na primeira destribuição da contribuição pessoal, que a camara, confiando plenamente na rectidão e inteiresa do respeitavel tribunal do conselho d'Estado, esperava a justa reparação no recurso que interpuzera; e depois da carta de lei de 22 d'agosto ultimo tinha a intima convicção de que, *mesmo correndo este negocio á revelia*, se havia de reparar aquella injustiça. Apesar porem de ser isto uma verdade inegavel, cumpre-me levar ao conhecimento de v. s.ª, que esta camara se compráz com a sua franca declaração, de que na primeira destribuição *se lhe fez injustiça*. Deus guarde a v. s.ª Camara de Poyares, 10 de novembro de 1861 = Ill.mo sr. dr. Joaquim Correa d'Almeida = O presidente da camara, José Ferreira Secco de Figueiredo e Queirôz.

Cotêje agora o sr. dr. Correa este valioso documento com a copia da acta da juncta dos repartidores, com que tanto se ufana; e depois de saber, que este documento partira, *pura e simplesmente*, da irreflectida iniciativa do escrivão de fazenda, a quem um superior na respectiva repartição do governo civil o incommendára (quem sabe se a pedido do interessado); depois de saber egualmente, que o digno vogal o sr. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro recusára assignal-o, não tendo por isso significação alguma a menção d'este nome respeitavel no corpo da acta; depois de saber, que o proprio administrador do conselho se da por arrependido de o ter firmado, declarando que o fizera illudido ácerca dos serviços, que se diziam

feitos pelo sr. dr. Correa; depois de saber, finalmente, que similhantes encomios se urdiram, como em reserva, baldada a diligencia *d'alguem* por obtêl-os da camara; que o sr. Correa se infactúe e gábe do precioso diploma; que o faça registar nos annáes da sua municipalidade; e que o guarde e archive como brasão de familia!

Agora a ultima e malfadada eleição.

Não vistes por ahi o sr. dr. Correa mendigando de porta em porta um procurador á junctа? Como se metamorfoseou aquella alma! Até aqui a implorar as boas graças dos eleitores, por si e por emissarios seus, á testa dos quaes o interessante mano, que, em uma carta de *lamuria* ao sr. Figueiredo, dizia em 1858 — é nas occasioens d'apertos que se conhecem os amigos! Por quem é concôrra com o seu voto para livrar meu irmão da afronta que se lhe quer fazer..... E agora tanta abnegação e tanto desprendimento!!

Assevera o articulista que muito antes da eleição declarára o sr. dr. Correia a muitos dos seus amigos, que, em rasão de *circunstancias* (estas circunstancias eram sem duvida a convicção da sua inelegibilidade, e o justo receio de ser derrotado) não *podia* (fez bem em não dizer que não *queria*, por não trahir a consciencia) *acceitar por esta vez os seus votos*. E que por esta occasião *lembrara o nome d'um respeitavel cavalheiro del Poyares* (havia de ser o Tenente, por exclusão de partes, por ser o unico que lhe anda ca ás ordens) porem que, ao *fallar lhe n'isto, aquelle cavalheiro recusara*. Que n'esta conjunctura *trabalhara logo com affan* fóra vejão que dedicação; mesmo sem os eleitores lhe encommendarem o recado, esfalfou o sr. dr. Correa em busca d'um procurador! *) indigitando varias pessoas competentes* (novidade! pensavamos que o unico competente, e por isso indispensavel era sua senhoria) e *dirigindo-se até em particular ao bacharel Fernando Antonio d'Andrade, para elle ou seu filho acceitarem*.

Ninguem quiz!!!

Impossibilitada a eleição no dia 16, em que a assemblea recebera *com enthusiasmo e assentimento geraes* a ultima revolução do sr. dr. Correa (tambem os eleitores de Poyares exultaram de jubilo? Está visto; se o enthusiasmo foi geral...!) e addiada para o dia 23, apareceu carregado e medonho o horizonte poyarense; e, qual ribombo de trovão que estálla emminente sobre a cabeça do candidato, rebenta a noticia do *rompimento d'antigas ideas* (as antigas ideias a rompêrem se devia de ser um expectaculo interessante!) e de que se preparavam mesmo acaloradamente alguns meios d'opposição. (Ingratos! olvidam serviços tão relevantes; e nem, ao menos, se lembram de que, se o sr. dr. Correa faz o grande sacrificio de acceitar, é por ter corrido em vão as cinco partes do mundo, sem encontrar quem quizésse)

No dia 20 recebera o sr. dr. Corrêa um *simples recado* trazido pelo sr. Francisco Carvalho da Carvoeira, da parte do sr. Fernando Augusto de Mello, em que dizia, que, *no caso d'elle sr. Correa ceder da candidatura, o sr. Fernando Augusto se proporia, por serem amigos que se empenhavam n'isso*. Parece que, vendo finalmente coroado de successo o seu *affan* em buscar candidato, devêra exultar o sr. Correa pelo apparecimento d'um tão digno, como o sr. Fernando Augusto.

Aconteceu porem o contrario; pois que, suffocado por um pouco, como se o fulminára uma faisca electrica, apenas poude responder ao mensageiro — *Estava tão longe d'isso, como do ceu á terra*! Ha de mais um argumento irrespondivel que offerecemos á consideração dos leitores, para que avaliem a boa fé e sinceridade com que o sr. dr. Corrêa se diz infadado dos trabalhos da junta, e solicitador *affanoso* de quem vá substituil-o.

Quando o sr. Correa fallou a differentes cavalheiros, e especialmente ao sr. dr. Fernando (pae ou filho), para acceitar a candidatura, ou o fez por arbitrio e deliberação propria, sem o accordo e beneplacito dos eleitores, ou em desempenho de commissão dada por estes. No primeiro caso commettia o arrôjo e imprudencia de dispôr de negocio, não seu particular, mas de 24 cidadãos representantes legaes d'alguns mil, o que importava uma injuria atroz, uma *quixotada* ridicula. No segundo caso, tendo os eleitores concordado em que se elegesse o sr. Fernando Augusto, e encarregado o sr. Correa de lhe fallar, ou a seu pae, como quer que se acredite na sinceridade da rasão da negativa, com que respondeu ao mensageiro? Pois alguem pode ouvir e tomar a serio, que *tarde vinha esta lembrança para ser acceite, porque a palavra uma vez compromettida devia seguir ávante*?! Se a deliberação e recado do sr. Fernando, em vêz de 3 ou 4 dias, precedesse 3 ou 4 horas a eleição, temos por certo, que a grande maioria dos eleitores o abraçaria cordealmente. Esta é a verdade; debalde se exforça o articulista por obscurecel-a.

Leva muito a mal o sr. dr. Corrêa, que a acção practicada pelo *soi disant* Tenente Lima se equiparásse á de *Judas* vendendo a Christo por 30 dinheiros; e pretende defendel-o com allegar, que *é um dos primeiros proprietarios de Poyares* (conheceu lhe o lado fraco, dá-lhe por elle?) que é muito *honrado*! (por que votou no figadal inimigo de Poyares; se votasse contra, seria um grande tractante); e que, *tendo practicado uma acção de justiça e de firmeza, com o eleitor independente*, não devia ser tido por *filho ingrato da patria!* Fique pois bem consignado, para que todos o entendam e executem, que quem não quizer ser *Judas*, mas *eleitor independente, justo e firme, e filho benemerito da patria*, deve ter votado sempre, e continuar a votar eternamente na pessoa do incomparavel procurador a Junta, o sr. dr. Joaquim Corrêa d'Almeida. E, como n'este caso o acto eleitoral não passa d'uma formalidade inutil, melhor será passar lhe um diploma de procurador perpetuo, com poderes *extraordinarios e descripsionarios*, para a seu bel prazer dispôr do appetecivel concelho de Poyares. E d'este modo se remove a difficuldade offerecida por o art. 12 § 2.º do D. de 30 de setembro de 1852, que prohibe a *eleição dos administradores do concelho*, mas não a sua *nomeação vitalicia* de procuradores á junta. O honrado Tenente, apesar de em 1858 ter ido votar contra o benemerito candidato, (então não foi nem *justo*, nem *firme*) levando, como os demais eleitores, farnel de casa para não beber o caldo; e de ter dito (por bazofia, já se sabe) que daria 20 libras para ser derrotado; este *independente e conscienciozo* eleitor, que ha poucos dias disse a alguem, que só por zanga a um patricio seu fóra votar no sr. dr. Corrêa, por que *bem o conhecia*, concorrera, não obstante, com o seu *illustrado* voto, nós lh'o rogâmos, para que se concêda uma graça tão especial, mas tão merecida, ao antigo procurador.

Feitas assim as pazes entre *gregos e troyanos*, deixe o sr. Corrêa no silencio do sepulcro as cinzas respeitaveis dos srs. dr. Mattos e Tenente da Vendinha! Não nos obrigue a repetir-lhe, que, se estes patriotas votaram sempre em sua senhoria, é porque não chegaram a aprovar comvosco o amargo das suas ingratidões!

Acceitâmos e registâmos a confissão de se pretender conservar um eleitor em *carcere privado*! Admittimos que fôsse na propria casa dos srs. Corrêas, nem nos asseverámos que foi na cadeia; isso seria muito! Fôsse porem aonde fôsse, este acto attentatorio da liberdade tem a mesma significação.

Duvida o sr. Correa da nobre e gloriosa emancipação dos penacovenses! Lance uma vista retrospectiva para as ultimas eleições municipaes em Penacova, consulte a sua propria consciencia, e desenganar-se-ha. Por que rasão foi excluido de juiz ordinario no ultimo biennio o seu predilecto o sr. Constantino? Seria por iniciativa e vontade do sr. dr. Correa? Por que motivo deixou elle tambem de ser eleito juiz proprietario no biennio actual? Pois o sr. Correa não sabe, ou pretende occultar, as horriveis torturas em que o tem ultimamente pôsto alguns cavalheiros do seu concelho, que, feridos na sua dignidade pelo ridiculo orgulho do sr. dr. Correa, resolveram, emfim, emancipar-se?! Pois ignora o mesmo sr. que as forças, *potencialmente* hostis a s. s.ª, aguardavam apênas um centro para que convergissem; um regulador que as dirigisse, e uma opportunidade em que se pronunciassem; circunstancias que lhe occasionarão infallivelmente uma queda mortal? E' forte cegueira!

Convença-se o sr. dr. Correa, por honra e conveniencia suas, das verdades que lhe proclamâmos. Mostre se d'hora ávante (receâmos pedir o impossivel) com uma physiognomia menos dada á impostura e ao *francezismo*. Recorde-se de que já não estamos no tempo, que a lei da verdade era o *cacete*. Essa epocha foi outra, e de bem ominoza recordação! (Para os liberaes entende se; para os contrarios saudóza). Não seja por tal modo obsecado na ambição do mando e do poder. Tolére que uma geração mais robusta no moral, pelo menos, se exercite agora nas lides da governação. E será mais feliz, como, sem embargo de todas as pirrâças, lhe deseja

O Leitor de Poyares.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 24, de Pariz de 23, do Havre e Bruxellas de 21.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Milão 22. — No enthusiastico recebimento que aqui teve Garibaldi, houve muitos vivas a Roma e Veneza. Garibaldi fallou ao povo da janella do municipio promettendo que Roma e Veneza pertenceriam á Italia, e recommendou o manejo das armas para quando chegasse o momento de libertar aquellas duas irmãs escravas.

Turin 22. — Falla-se da fusão do exercito meridional com o exercito regular, e da formação de novas divisões como consequencia necessaria d'esta fusão.

Na camara dos deputados respondendo Ratazzi a uma interpellação de Levito sobre a segurança publica nas provincias napolitanas, disse que o governo se occupa da situação d'essas provincias, que está para adoptar medidas tendentes a reprimir o vandalismo; e recommenda ao deputado que apresente as suas propostas ao ministerio ou que adie as suas interpellações. A camara adopta o adiamento.

Torrearsa foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros.

Napoles 22. — Na Calabria augmentam as partidas legitimistas, e os seus movimentos fazem crer que esperam um desembarque.

De Palermo dizem que foi fechada a Universidade, em consequencia de desordens promovidas pelos estudantes.

Pariz 22 — Continuam triumphando na Grecia as tropas reaes. Da-se por certo que a insurreição grega foi preparada pelos revolucionarios da junta de Genova.

Londres 22. — Na camara dos communs, o sr. Bentick pediu communicação dos despachoe dirigidos pelos agentes do governo em Italia, relativos ás juntas de Provimento. Layard, em nome do governo, negou-se a communical-os pelos respeitos devidos a um governo estrangeiro.

Pariz 24. — O imperador, ao receber hontem a commissão do corpo legislativo encarregado de apresentar a resposta ao discurso da corôa, expressou-se nos seguintes termos:

«Sr. presidente: A adhesão ao corpo legislativo é de tanto mais valor para mim quanto a discussão da resposta offerece um espectaculo digno de attenção. Como as opiniões extremas são desgraçadamente as mais anciosas para se darem á luz, e o respeito pela liberdade da palavra faz escutal-as em silencio, o publico toma muitas vezes este silencio por uma acquiescencia tacita, mas depressa a votação do discurso vem dissipar as nuvens e apresentar a situação debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, restabelecendo a confiança.

«Assim é que com uma verdadeira satisfação recebo hoje este novo testimunho dos sentimentos do corpo legislativo. Todavia permitti-r-me-heis que vos diga que excitou demasiado os animos a simples communicação de algumas medidas financeiras.

O imperador, depois de se estender em algumas considerações sobre este ponto, e de demostrar a segurança de que com o apoio das camaras se venceriam todas as difficuldades que apresentasse esta classe de medidas, terminou dizendo:

«Tende por bem, pois, ser meus interpretes, e expressai aos vossos collegas o meu reconhecimento por um apoio que, estou certo, nunca me faltará, e assegurai-lhes que não tenho o menor desejo de separar-me de uma camara, cuja illustração e patriotismo dão ao paiz todas as garantias que póde desejar.»

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Teatro — Representou-se no sabbado, no theatro de D. Luiz I. o drama — *Honra e deshonra*, e a comedia — *Convido o coronel*.

O espectaculo não agradou, e os mesmos actores andavam repassados da frieza dos papeis que lhes destribuiram, e como que oppimidos pela consciencia do mau acolhimento que recebia no publico o repertorio escolhido para a recita.

Temporal e cheia — Desde a noite de sabbado até meio do domingo choveu ininterrompida, e torrencionalmente. O vento fortissimo que tinha soprado nos dias anteriores serenou, succedendo-lhe a chuva, como quem a despejava a cantaros.

Durante todo o dia de Domingo choveu de entrevallos a entrevallos, e por vezes arrebatadamente.

O Mondego, que já ia quasi transbordando, elevou-se muito, e pela uma hora da noite a altura, que ainda este anno não tinha tocado, invadindo grande parte da cidade baixa, onde chegou quasi ao cimo das ruas que desembocam em Sansão, e das que confinam com a praça de S. Bartolomeu, obrigando o commercio destes pontos ao incommodo de removerem as fazendas das suas lojas, com receio da invasão das aguas.

Felizmente o tempo serenou, e o rio vai recolhendo aos seus limites.

O pequeno resto do paredão da ponte de ferro, ao porto da pedra, levou mais um corte restando-lhe hoje uma pequenissima parte por destruir.

A agricultura está soffrendo immenso com estas irregularidades da quadra, e mal vai se agora o tempo não permitte as sementeiras dos montes, que já ha muito deviam estar feitas.

Chegada — Regressou a esta cidade, da sua ultima visita ao Porto, o nosso ex.mo patricio e am.º Alexandre Maria de Campos.

Outra — Acha-se nesta cidade, onde vem tractar de negocios da sua casa, o nosso patricio e amigo, o sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro, que mudou a sua residencia para o Porto, onde está exercendo a advocacia com toda a distincção.

Findos os negocios que aqui o trazem, o nosso am.º retira-se de novo para o Porto

Partida — Na segunda feira, sahiu na malla posta, para Lisboa, o nosso amigo o sr. Bento José Pinto da Motta, que durante cinco annos serviu o logar de administrador d'este concelho, e que vai tomar posse do logar de delegado do procurador regio na comarca de Lagos, para que ha pouco foi despachado.

Desejamos-lhe todas as prosperidades de que é merecedor, e esperamos que os povos de Lagos bem dirão do despacho com que o nobre ministro da justiça honrou aquelle cavalheiro.

Desmoralisação religiosa — Pedem nos a publicação do seguinte: Perguntamos ao sr. José do Porto, thesoureiro da irmandade do Senhor dos Passos, quem o auctorisou a prohibir que na egreja da Graça, d'esta cidade, se continuasse a celebrar uma missa a musica vocal e instrumental que alli se celebrava aos domingos da presente quaresma, quando a despeza era feita á custa d'alguns devotos, e quando a decencia era guardada, e o culto divino respeitado? Foi uma vergonha o conceder-se a celebração da missa em tres domingos, e prohibir-se d'ahi em diante; foi até uma acção impropria e indigna, da qual o sr. Bispo Conde é o responsavel, porque, como juiz d'aquella irmandade, não providenciou a tal respeito, depois de lhe haver sido dirigido, com toda a legalidade, razão e direito, um requerimento, no qual se lhe rogava a justiça que era devida. A nossa religião foi menoscabada, e é lhe devida uma satisfação. O caso é muito serio para que o sr. Bispo Conde lhe não desse o devido peso, não despachando aquelle requerimento, e não castigando asperamente quem praticou uma acção que é digna da maior censura.

Aguardâmos a resolução de s. ex.ª.

No logar competente publicamos um annuncio que diz respeito a esta questão; e não podemos deixar de fazer as reflexões acima, porque o nosso dever é pugnar pela decencia e explendor do culto divino, e pela observancia das leis religiosas.

Grande desgraça — Na sexta feira, indo Manuel Andrade, do logar de Sant'Anna, e uma sua filha, em um pequeno barco, carregado de limos, pelas lagôas da Foja, o temporal que se levantou, virou o barco, sendo victimas os dois infelizes tripulantes da fraca embarcação.

Pai e filha morreram ambos afogados.

Exoneração — Verificou-se a exoneração do sr. D. José de Lacerda, do logar de commissario geral dos Estudos, sendo substituido pelo sr. dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, membro do conselho geral d'instrucção publica, e um dos mais distinctos professores da Universidade.

Jantar militar — S. M. El-Rei o sr. D. Luiz deu um jantar no Paço aos officiaes generaes e aos commandantes dos corpos da capital.

Honra e vergonha até ali! — Querem saber a maneira porque o sr. presidente da camara, dr. Raymundo, calculava arranjar a reeleição para a presidencia, na camara cuja eleição foi annulada? ahi vai, *visto que já se pode contar* — porque talvez não é esta a estação do pundonor.

Pois era assim:

Como são 7 vereadores, o conselheiro Secco tem tres votos para a presidencia, e se elle votasse em si eram quatro, e por consequencia vencia, porque o sr. Raymundo ficava só com dois, e o delle tres.

Mas o conselheiro Secco não vota em si, porque tem a dignidade, e a honra necessaria para isso, e por conseguinte ficando só tres votos vote o sr. Raymundo em si, e havendo tres contra tres fica o sr. Raymundo presidente, por preferir o mais velho!

Isto estava decidido, e agora ainda ha a pouca vergonha de o contar.

Sahida — Sahiu hontem na malla posta para Lisboa, o ex.^{mo} governador civil deste districto, Antonio Vaz da Fonseca e Mello.

Passos em Condeixa — Em consequencia do pessimo tempo que fez no domingo, ficou transferida para o que vem a procissão dos Passos naquella villa.

Passagem — Passou hoje, na malla posta de Lisboa, para a sua quinta da Lage, em S. Lourenço do Bairro, o ex.^{mo} sr. Conselheiro Antonio Luiz de Seabra, dignissimo presidente da camara dos srs. deputados.

Mau serviço — Segundo nos informam os passageiros que no dia 29 vinham do Porto para esta cidade, na diligencia, iam sendo victimas da impericia do cocheiro que não soube evitar que os cavallos cahissem n'uma barroca, alem de outros destemperos que fez, e que custaram aos passageiros não poucos incommodos.

Ja não são os primeiros que se nos queixão do serviço das diligencias; no interesse dellas estava não dar motivo a taes arguições.

Oração funebre — Recebemos um exemplar da oração funebre, pronunciada no dia 16 de dezembro do anno passado, pelo distincto orador Joaquim Alves Matheus, nas exequias de El Rei o sr. D. Pedro V, mandadas fazer pela camara municipal do Porto.

Recommendamos a leitura desta boa peça oratoria.

Expositores premiados — Segundo nos dizem, é certo, foram premiados na exposição industrial do Porto os seguintes expositores desta cidade:

Domingos Antonio de Freitas, expositor de bolachinha e massa, com a medalha de prata.

José Julio Cezar, expositor de vasos de faiança, com mensão honrosa.

Possydonio da Silva Alves Brandão, esculptura, com medalha de cobre.

Honra militar — El Rei o sr. D. Luiz dignou se honrar o batalhão de caçadores n.º 5, tomando o titulo de coronel deste corpo, e diz se que S. M. tenciona entregar-lhe a bandeira que está depositada no arsenal do exercito, e que pertencera ao antigo batalhão de caçadores 5.

Academia das bellas artes — No dia 29 do mesmo mez celebrou se a sessão solemne da academia, e em seguida, a abertura da exposição, assistindo S. M. El Rei o sr. D. Luiz, que destribuio os premios aos alumnos premiados.

Eleições — O «Diario» de 28 do passado manda proceder no dia 27 de abril, ás eleições supplementares de deputados, pelos circulos 47 de Vinhaes, 97 Covilhã, 108 de Mafra, 114 de Lisboa, 132 de Santarem.

Naufragio — Naufragou fóra das ilhas de Vigo o hiate «Feliz Destino» que havia sahido a barra d'Aveiro para o Porto com um carregamento de sal, salvando se apenas a tripulação.

Que será?! — Foi preso em Pariz o sr. Le Sire, muito conhecido por causa do negocio das exequias por alma do sr. D. Pedro V, e ultimamente pelos serviços que offerecia ás letras de Portugal com a publicação de um jornal, de que os nossos leitores têm conhecimento.

Attribue-se a prisão, e o processo judicial que se intentou contra elle, a accusação de fazer illegalmente uma condecoração portugueza, e parece que lhe foram aprehendidos só os papeis que diziam respeito á pendencia com o nosso ministro em Pariz, por causa das exequias.

Quanto aos motivos da prisão, veremos o que se verifica.

Extravagancias — Teem-se dado varios episodios curiosos, diz o «Jornal do Commercio» com a distribuição das cartas que o fallecido carteiro Joaquim José do Patrocinio retinha em seu poder.

Distribuiram se cartas escriptas em 1854, não existindo já aquelles que as escreveram, nem aquelles a quem eram dirigidas.

Ouvimos que um individuo recebeu uma carta com a data de 1854, incluindo duas notas de 20$000 rs. que lhe remettia um devedor. O individuo que recebeu a carta já não contava receber aquella divida, porque não queria pedil-a ao credor, por certos respeitos, e, por conseguinte, tinha o na conta de um refinado caloteiro. Agora lhe restituirá o credito.

De outro individuo, representante de um negociante já fallecido, ouvimos que recebêra uma carta, tambem de 1854, dirigida ao finado, e vinda do Brazil, com uma letra no valor de sete contos.

Não tendo recebido em tempo esta carta, o negociante, por isso, entendeu dever mandar ao Brazil um delegado seu para liquidar a transacção a que se referia a letra dos sete contos, o que lhe custou mais de 400$000 rs.

Tambem nos disseram que alguem recebêra uma carta, incluindo uma ordem de pagamento sobre uma pessoa d'esta cidade, a qual não pagou a ordem, por já ter fallecido o individuo que a passava, e haver liquidado todas as contas com elle.

D'estes casos e outros identicos teem acontecido bastantes.

E', porém, notavel que o carteiro retivesse as cartas sem as abrir. Não era para roubar, por certo. Seria mandreice, ou monomania?

Os jornaes que se lhe encontraram pesam 71 arrobas e 4 arrateis, e os folhetos pesam 5 arrobas e 3 arrateis.

Associações agricolas — As associações agricolas diz o «Nacional», são em grande numero na França. Contam-se 141 sociedades de agricultura, 50 de horticultura, 9 sociedades a um tempo agricolas e horticolas, 5 de veterinaria e 569 comicios agricolas. Isto forma um total de 774 associações agricolas, que destribuiram no anno passado em estimulos, premios e medalhas 1.750$ francos, ou aproximadamente 2:200 francos por associação. O numero das recompensas elevou-se a 35:000; quer dizer que o numero dos laureados foi quasi egual aos dos municipios da França. Sobre a somma total dos premios concedidos 35:900 francos procederam das subvenções do estado e 1:400$ de subvenções dos departamentos e das cotações individuaes dos membros das sociedades e comicios. O numero dos agricultores inscriptos nas listas de todas as sociedades é de 100$ a 125:000.

Cada anno se observam progressos; assim, de 728 existentes em 1860, as associações agricolas elevaram-se a 774 em 1861, e o numero dos socios augmentou a 5:000.

NOVA BARRA

Da Figueira de 7 a 16 de Março de 1862

Embarcações entradas

Dia 7 — Hiate Novo Viajante, mestre Francisco Lino, de Setubal em 6 dias, com sardinha.

De 8 a 14 não entraram embarcações.

Dia 15 — Cahique Senhora da Conceição, mestre José Vasco, de Villa do Conde em 2 dias, com alfarroba.

Dia 16 — Hiate Conceição, mestre Francisco Maria Monteiro, de Setubal em 7 dias, com pescaria.

Cahique Flôr de Maio, mestre José Pereira, de Cezimbra em 4 dias, com pescaria.

Embarcações sahidas

De 7 a 14 não sahiram embarcações.

Dia 15 — Hiate Inglez Phoca, mestre Thomaz Coady, para Pamorona, com lastro.

Hiate Portuguez Principio, mestre José de Carvalho Oliveira, para o Porto, com pedra.

Hiate Esperança, mestre Feliciano Antonio Marques, para Villa do Conde, com pedra.

Escuna Houweriana Johannis, mestre P. Heuning, para Pamorona, com lastro.

Dia 16 — Cotter Portuguez, Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, para o Porto, com pedra e aguardente.

ANNUNCIOS

76 Nesta redacção se diz quem vende um bom *coupé*, uma egua, e os competentes arreios.

---

77 No dia domingo 6 do corrente mez d'Abril, ás 11 horas da manhã, perante o conselheiro Juiz de Direito d'esta Comarca nesta cidade, na casa que foi celeiro do Cabido, no largo da Sé-Velha, se hão-de vender, a quem mais dér os livros pertencentes á herança do doutor Joaquim Urbano de Sampaio; por deliberação do respectivo Conselho de familia, no inventario a que se procede pelo fallecimento do dito Joaquim Urbano e sua mulher, de que é escrivão — Victor Madail d'Abreu.

AO PUBLICO

78 Havendo eu tirado uma subscripção, ainda que pequena, para a celebração d'uma missa ao Senhor dos Passos, com muzica vocal e instrumental, na egreja da Graça, ás 5 horas da manhã, aos domingos da prezente quaresma, fui obrigado a suspender a celebração da mesma, do 4.º Domingo em deante, porque o sr. José do Porto, Thesoureiro da irmandade do Senhor dos Passos, depois de haver concedido, ainda que sem authoridade bastante a licença para aquelle acto religioso, prohibiu expresamente que elle continuasse.

E apezar de haver dirigido um requerimento, no dia 24 de Março findo, ao sr. Bispo Conde, como Juiz da irmandade, no qual pedia as mais energicas providencias sobre aquella falta de respeito ao culto divino, s. ex.ª fôsse porque fôsse, até hoje não deu despacho algum, o que tem motivado dictos menos airosos contra tal proceder d'um prelado diocesano.

Por esta occasião cumpre-me agradecer a todas as pessoas que se dignaram cooperar para o engrandecimento e explendor d'aquelle acto religioso, com especialidade aos srs. muzicos (excepto o sr. Vasconcellos) que generosa e gratuitamente se prestaram áquelle acto.

Coimbra 1 de Abril de 1862.

Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino.

TRANSFERENCIA

79 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com loja na rua da Calçada n.º 36, participa aos seus freguezes, que a loteria que havia de ter logar hoje, foi transferida para o dia 7 do corrente; e que continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos e fracções de todos os preços.

**M. G. d'esta cidade, pede a alguem de Pombal, lhe mande pagar com a possivel brevidade a quantia de réis 65$610, que ficou devendo a seu pae já fallecido. Quando o não faça publicar-se-ha seu nome.

JOSÉ VIEIRA CONCHA

26 — PRAÇA DE S. BART HOLOMEU — 26

COIMBRA

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, tendo:

80 Sedas pretas, glaces e moires pretas e de côres — Lãs proprias para alliviar luto e outras de muita novidade que vende ao c.º a 120, 140, 160, 180, 200 e de 240 até 800 rs. ao c.º ou de 180, 210, 250, 270, 300, 360, o m.º — Cassas pintadas de 120, 140, 160, 180 e 200 o c.º ou 180, 210, 240, 270 e 300 rs. o m.º — Oleãs ou lustrins pretos e mirinós — chailes de 6$000 que hoje vende a 1$680, 1$800, 2$000 e 2$400 — Outros novos gostos que vende de 3$840 até 9$000 — Lenços de cambraia bordados de 200 rs. a 1$440 cada um — Ditos de cassa branca e côres de 25 a 200 rs. cada um — Ditos de paninho branco e côres, os mesmos preços — Ditos de cambrainha de seda e setim — Adresses em novidade bordados em cambraia e cambraieta — Cabeções bordados — Calçado para senhora e homem de todas as qualidades — Chapeus de crina fantasia para senhora — Ditos de palha para campo á Sueca e outros muitos variados gostos — Copas para ditos para enfeites a capricho — Antucas (chapeus para mão de senhora) — Leques — Balões de novo gosto — Cambraias lizas e bordadas, grande variedade — Bambinellas para janellas — Tapetes para sopha, camapé e cama — Cobertas de fostão bordadas para cama — Panos para jardineiras — Bolsas para viagem — Luvas de pelica; seda filenonie e algodão para senhora e homem — Enfeites de froco — Grinaldas de flores de muita novidade — Bengallas com photografias ainda não vistas — Chicotes — Sabonetes transparentes para 25, 30, 40 até 120 rs. do autor Riéger.

Pefumarias e bijutaria que tudo vende por os mais diminutos preços.

---

73 Quem quizer comprar sete aguilhadas de terra no prazo de entre vallas, campo da carapinheira, que partem do poente com o padre Manuel Pires de Tentugal; e do nascente com Joaquim Faria da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra no beco d'Amoreira n.º 10.

O PORTO E CARTA

Jornal Politico, Commercial, e d'annuncios.

O Jornal — PORTO E CARTA — vai reapparcer continuando inalteravel na politica que sempre seguiu, defendendo, com todas as suas forças, a lei, a ordem, e a moralidade, unicas bases possiveis da prosperidade do paiz. Todos os interesses nacionaes terão n'elle um strenuo propugnador.

Espera por tanto bem merecer do publico em geral e sobre tudo d'aquelles, de cuja politica é defensor.

PREÇO D'ASSIGNTURA.

Um anno	4$800
6 mezes	2$640
3 mezes	1$440
1 mez	480
Portes por mez.	140

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 646 — SABBADO 5 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Hoje que as sciencias tem dado um impulso vigoroso e productivo ás industrias, e substituiram o trabalho do homem pelo da natureza, dirigido apenas pelo homem, quasi como senhor e dominador das forças da natureza, Portugal não podia ficar immovel como estatua de marmore diante de tão importantes descobrimentos, que têm transformado, e engrandecido o mundo novo e o velho.

Descançados, não ainda, das lutas da liberdade contra a escravidão, encher-gavamos o fumo do vapor, que atravez das ondas do oceano movia embarcações e poupava a força do homem. quizemos admirar de perto, e por ellas fomos levados a ver outras applicações que outros povos já faziam d'esta grande descoberta da sciencia. As nossas dissensões politicas, que fizeram emigrar tantos dos nossos irmãos, concorreram tambem poderosamente para o conhecimento que adquirimos do grande adiantamento, em que as outras nações já estão. Lembramo-nos depois que fomos nós que abrimos as portas do oriente ao mundo, e que levámos com a fé as quinas portuguezas a toda a parte, sempre victoriosas sempre temidas. E olhando para o presente reconhecemos quanto estavamos descuidados. — Venha tudo, estradas, carrís, locomotivas e tudo quanto existe nas outras nações, porque não consente o nosso brio que estejámos tão atrazados — dissemos nós todos, e emprehendemos todos esses trabalhos *simultaneamente*. Foi um erro, que augmentou o mal.

A missão dos governos não consiste em auferir alguns interesses e expedir algumas portarias. N'esse clamor geral que de todos os angulos do paiz se fazia sentir, pedindo todos os melhoramentos precisos e que não tinhamos, era ao governo que incumbia, reconhecendo a falta de meios para tanta obra, dirigir melhor a opinião, esclarecel-a até, mas não satisfazer ao impossivel e muito menos ir adiante d'esse clamor e exageral-o.

Foi o que aconteceu com o contracto Salamanca. Poucos eram os que pediam a linha do norte, mas houve um governo, que sem attenção ás nossas circumstancias d'então, nem ao que podia acontecer no futuro, contractou essa linha; e tão póssuido estava da maldita mania, que passou por debaixo de todas as forcas caudinas que o dito Salamanca lhe quiz armar, e acceitou todas as condições vergonhosas e infames para o paiz!!!

Hoje pezamos com todo o odioso d'esse contracto. Não temos receita que baste para a despeza ordinaria, mas havemos de fazer todos os sacrificios para satisfazer ao sr. Salamanca; já porque acceitamos a obrigação, já porque elle pertence á Hespanha, e a todos os empreiteiros poderiamos pedir favor, mas nunca ao sr. Salamanca. O dilemma é terrivel para nós, nem é preciso aclaral-o mais para se intender todo o seu alcance.

Estamos, por tanto, atravessando uma epocha difficil. Não temos por impossivel a nossa salvação se houver juizo e coragem. mas sem estas duas condições consideramol-a impossivel. Uma revolução é sempre um mal, ás vezes necessario, mas hoje seria mais do que um crime, ou pelo menos o maior dos crimes. Quem a intentar deve ser considerado reu de lesa-independencia nacional, porque no nosso estado presente uma revolução, pode affiançar-se, determina a perda da nossa independencia.

Homens obsecados, que os ha, podem lembrar-se d'esse meio para satisfazerem á ambição do poder. Não cremos que sejam muitos, e muito menos que haja quem os siga em tal desvario; mas se apparecer algum, fazendo taes tentativas, o primeiro cidadão que o souber deve captural-o e leval-o perante a auctoridade, e que a lei lhe seja applicada com a maior severidade. Para grandes crimes haja grandes castigos; e nós, considerando sempre uma revolução um grande crime, hoje, pelas circumstancias apontadas, consideramol-a um crime maior do que nunca. Tocamos n'isto como um exemplo, não porque receemos, nem saibamos que alguem esteja maquinando.

Dizia Napoleão o Grande, que dois eram os poderes que dominavam o mundo — o espirito e o sabre, mas que este ainda era dominado por aquelle, vindo a ser um só o poder do mundo — o espirito.

Assim devia ser. O espirito devia dominar por toda a parte e todas as acções do homem; o coração e o braço diviam estar sempre subjeitos ao espirito, para que não aparecessem muitos actos que nós consideramos, e que o mundo considera, reprehensiveis por maus e contrarios aos interesses sociaes. A ultima recomposição ministerial é um d'esses actos que sem razão bastante para existir, pode considerar-se mais filha do coração do que da cabeça. O espirito não foi por certo o conselheiro de similhante acto. A razão publica reprovava-o; e depois foram os acontecimentos que se encarregaram de o condemnar. E' que entre nós não ha Napoleões. Entre nós não está o coração na cabeça, a cabeça é que está no coração.

Mas hoje, e depois de passados os primeiros momentos de dissabor, resultado d'esse grande erro politico, é necessario que todos os homens, que têm sustentado esta situação, se unão e robusteção para continuarem o apoio que até aqui haviam dado, tão firme e tão leal.

E' só assim que o erro pode tornar-se menos sensivel no paiz, e que podemos dar um exemplo de cordura, que hade assombrar os nossos adversarios, estabelecendo em nosso favor a comparação que o paiz hade fazer.

Um erro não se emenda com outro erro. A homœopathia poderá ser verdadeira no mundo physico; no mundo politico é falsissima. Uma dissidencia entre os partidarios d'esta situação é o maior dos erros; não é só a morte da situação (que bem o percebe a opposição); mas pode ser um maior mal a morte do paiz. Para longe vão as ambições e os defeitos. Neste acampamento só deve sobresahir o amor á causa publica e o desinteresse. Quem não tiver estas virtudes não nos pertence; está mal aqui, incommoda-nos.

Uns poucos de especuladores, sem crenças e sem alma, mas aspirando ao poder constantemente e por todas as formas, espreitão a nossa divisão e justificam-a, porque se persuadem, e persuadem bem que das nossas divisões vem o nosso enfraquecimento e d'este a nossa morte. Batem as palmas no covil em que deliberam, fazem e dizem mais alguma cousa, mas na presença dos nossos vestem todas as formas da hypocrisia, para nos conservarem no despeito. Não se illuda ninguem, que é a verdade.

E outra verdade, incontestavel e certa é que as nossas cirumstancias são por tal forma melindrosas, que nunca o partido progressista precisou tanto de ostentar as virtudes que o caracterisam, como actualmente.

Não podemos parar com os melhoramentos que encetamos, havemos de continual-os, se não morremos: mas para os continuar precisamos de fazer grandes sacrificios, e se tivermos juizo e coragem havemos de chegar a porto de salvamento; de contrario nem melhoramentos havemos de ter, e a ruina do paiz é inevitavel.

Custa na verdade ver a degradação politica a que chegam os adversarios da situação, convertendo a imprensa em poste de calumnias, inventadas de proposito para atacar a honra dos ministros, já que não têm factos com que possam desprestigial-os no conceito publico.

O «Conservador» é quem principalmente se tem encarregado deste papel inglorio, e deslustroso, não se lembrando que advoga uma causa, que será sempre prejudicada com estas provocações aos seus contrarios.

Não presamos a politica pessoal, nem os recontros odientos entre os individuos dos differentes jornaes. Mas quando assim se abre campo ás represalias, não deve admirar que se tragam para a discussão os precedentes dos homens que hoje pretendem fazer de taes meios degrau para o poder; quanto mais que para responder a cada calumnia, dessas que ahi estão arremessando ao caracter dos actuaes ministros, ha centos de factos para confundir esses que hoje pedem Deus para si, e receitam o Diabo para os outros.

O sr. ministro da fazenda tem sido o alvo dos tiros venenosos da opposição. Para se avaliar da consciencia dos seus deturpadores, ahi transcrevemos os seguintes artigos do nosso collega do «Portuguez».

No «Conservador» de 31 lê-se o seguinte:

«Será verdade que o sr. ministro da fazenda, Lobo d'Avila, acaba de negociar um emprestimo de 180 contos de réis, mediante o juro de um por cento ao mez, empenhando inscripções calculadas a 40? Será verdade que um dos mutuantes é o sr. visconde d'Horta?»

Estamos competentemente informados para declarar ao «Conservador» e ao publico, que tudo o que diz é mentira. O termo é forte, mas não ha outro para responder a uma opposição tão ignobil e indecente, que inventa taes falsidades, e julga poder desacreditar com ellas um ministerio honesto e liberal, como é o actual.

O sr. ministro da fazenda não negociou emprestimo nenhum. Sabemos que é uma refinada calumnia o que quer insinuar o «Conservador». E é uma infamia estar constantemente a aggredir o sr. visconde de Horta, porque é sogro do sr. Lobo d'Avila, e este porque é genro daquelle.

A politica não tem nada com os parentescos de cada um. Não é deshonra nenhuma ser genro do sr. visconde de Horta; como o não é, ser sogro de um ministro. O que notamos em tudo isto é que a opposição, não tendo que accusar o governo de nenhum facto digno de censura, recorre a estas miserias, que merecem o despreso da gente honesta.

Diz o «Conservador» de 2:

«Parece que está em Lisboa o banqueiro allemão, Erlanger, que de sociedade com o sr. visconde de Horta e o sr. Isidoro Guedes, tem combinado com o governo um emprestimo de quatro milhões, sobre inscripções, ficando auctorisados a vendel-as pelo preço que quizerem, sem limites.»

Estamos competentemente informados para declarar, que isto é uma nova mentira do «Conservador», que se tornou um verdadeiro *almocreve das petas*. Triste e desgraçada opposição que lança mão de meios tão ignobeis para combater a situação. Passa fóra calumniadores.

Catalago dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice presidente da secção de industria fabril.

(*Continuado do numero 643*)

563. Palitos de flôr de 3 *idas* — Penacova — Maria do O' — Um masso com 10 papeis custa 1$500 rs.

564. Ditos de 2 *idas* — idem — idem. Idem 1$200 rs.

565. Ditas de 1 *ida* — idem — idem. Idem 800 rs.

566. Ditos lixados, finos — idem — idem. Idem 480 rs.

567. Ditos *abaixo* — idem — idem. Idem 440 rs.

568. Ditos curtos — idem — idem. Idem 400 rs.

569. Ditos de dous bicos — idem — idem. Idem 360 rs.

570. Ditos lixados marquesinhos — idem — idem. Idem 340 rs.

571. Ditos curtos — idem — idém. Idem 320 rs.

572. Palitos ordinarios — idem — idem — um masso com 20 papeis 40 rs.

573. Capas de palha, vulgarmente chamadas palhossas, Monte Mór o Velho. M. O. C. de Castro. Preço 120 a 200 rs. São feitas em Monte Mór, de palha de junco. E' o capote do homem do campo, e com elle resiste ás maiores intemperies.

574. Encosto de bunho — idem — idem. Regulam de 200 a 300 rs. São as camas mais economicas.

575. Palhão de bunho — idem — idem. Preço de 30 a 60 rs. Dão bom commodo no inverno.

576. Idem — Soure — G. T. de M. Colaço.

577. Esteira — idem — idem — Preço de 20 a 60 rs.

578. Um ramo de flôres bordado a matriz (em um quadro) — Coimbra — Urselinas de Pereira.

579. Um ramo de flôres picado em cartão (idem) idem — idem.

Industria extractiva

580. Carvão de pedra — 1.ª qualidade — Figueira. Conde do Farrobo — Preço 2$250 rs. o hectolitro.

581. Idem — 2.ª qualidade — idem — idem. Preço 1$600 rs. o hectol.

582. Idem — 3.ª qualidade — idem — id. Preço 800 rs. o hectol.

A mina só é explorada para fornecer a fabrica de vidros em Buarcos. Logo que a lavra tenha maior desenvolvimento e que seja conhecido este carvão, ha de necessariamente ter procura, pelo menos para fornos.

583. Cal — Soure — commissão concelhia. Abunda no concelho.

584. Gesso — idem — idem — idem.

585. Argilla — idem — idem — idem. E' empregada no fabrico da louça ordinaria.

586. Cal parda — Coimbra — commissão districtal. Esta cal é produzida na Pampilhosa, a distancia de 12 kilom. ao N. de Coimbra. Tem uma péga mais prompta do que a branca, e por isso é preferida, especialmente para telhados e muros de revestimento. Preço 2$000 rs. por m. cub.

587. Idem — idem — idem. E' excellente. E' extrahida dos calcareos que ha na freguezia de Santa Clara. Preço 2$400 rs. m. cub.

588. Cal branca — Condeixa — idem. Abunda em todo o districto. Preço 2$600 rs. m. cub.

589. Dita hydraulica — idem — idem. Só a cozem por encommenda. Chama-lhe o povo pedra de bitume. Ha abundancia a 12 kil. ao S. de Coimbra. Preço 4$000 rs. m. cub.

590. Calcareo — Cantanhede — idem. E da serra do Outil, proximo ao logar de Penacova, concelho de Cantanhede. Dista da Figueira da Foz 30 kilom., 5 destes a percorrer por terra, os restantes pelo Mondego. E' uma pedreira rica, donde se podem tirar pedras de 3^m,0 de comprimento por 1^m,5 de largo e 0^m,88 de grosso: produz excellente cal branca (583.) Cada m. cub. d'esta pedra arrancada e desbastada póde custar 4$500 rs.

591. Idem — idem — idem. E' o calcareo vulgarmente chamado de Ançã, antiga villa pertencente ao concelho de Cantanhede. Dista da Figueira 20 kilom., tendo a percorrer-se 4 d'estes por veredas difficeis, e os restantes pelas aguas do Mondego. A sua exploração é facil, e o jazigo rico e precioso: fornece pedra de 5^m,0 de comprido por 1^m,5 de largo e 1^m,5 de grosso. Tem uma apparencia nimiamente agradavel e presta se bem ao cinzel do artista, ainda o mais caprichoso — tem, comtudo, o grande defeito de se alterar com a humidade, mesmo a proveniente de phenomenos atmospherico; ainda assim é muito empregada pintando-a muitas vezes com grosseiras aguadas, mal escolhidas e ainda peior compostas. Presta se tambem a ser serrada, e d'ella se faz muito uso para pavimentos de casas, alternando-a em quadrados com outros de pedra preta extrahida da mesma pedreira. Produz uma cal finissima para aguadas de caiação. Cada m. cub. arrancado e desbastado custa 4$680 rs.

592. Idem — Coimbra — idem. Este calcareo é da serra do Ilhastro, junto á freguezia de Brasfemes, concelho de Coimbra. Dista da Figueira 47,5 kilom., sendo 7,5 de caminhos mais ou menos viaveis, o os restantes pelo Mondego. E' uma pedreira muito rica, onde se podem tirar pedras de 3^m,0 de comprimento por 1^m,1 de largo e 0^m,44 de grosso; dá muito boa cantaria, mas não produz boa cal. Cada m. cub. arrancado e desbastado custa 4$680 rs.

593. Idem — idem — idem. Este calcareo é de Bordallo, freguezia de S. Francisco da Ponte em Coimbra. Dista da Figueira 12 kilom., sendo 2 a percorrer por terra e os demais pelo Mondego. A pedreira é rica e d'ella se podem obter pedras de 4^m,0 de comprido por 1^m,0 de largo e 0^m,5 de grossura. Produz excellente cal parda (587) e é sempre preferida para as obras que requerem mais solidez e que ficam mais expostas aos temporaes. Tem uma péga prompta, estando bem fria. Custa cada m. cub. arrancado e desbastado 4$300 rs.

594. Idem — idem — idem. E' calcareo da Boiça, cujo jazigo fica situado entre as povoações de Ançã e Portunhos, concelho de Cantanhede. Dista da Figueira 28 kilom., 4 de caminhos mal gradados e e os restantes de rio. E' a melhor de todas as cantarias do districto; resiste tenazmente a acção destruidora do tempo. Tambem produz boa cal. Cada m. cub. arrancado e desbastado custa 4$000 rs.

595. Idem — idem — idem. Este calcareo tem o seu jazigo no cova do Zambujal, junto a Villa Nova, freguezia de Sernache, concelho de Coimbra. Não dá cantaria, mas produz muito boa cal, como a da amostra. Fica distante de Coimbra 12 kilom. Tem uma péga prompta e enrigesse emergida na agua.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL

FAZENDA

Manda Sua Magestade El-Rei que, pela direcção geral dos proprios nacionaes, se expeçam as ordens necessarias aos delegados do thesouro nos districtos do continente do reino e ilhas, para que nas arrematações dos predios rusticos e urbanos, pertencentes ás corporações religiosas, de que trata a carta de lei de 4 abril de 1861, e a que tem de proceder-se nas capitaes dos districtos, nos termos do que dispõe o § 2.º do artigo 12.º das instrucções de 9 de julho do mesmo anno, se observe o seguinte:

Artigo 1.º Quando o maior lanço offerecido em praça reduzido a inscripções, segundo o ultimo preço do mercado de que houver conhecimento nas repartições da fazenda, na fórma estabelecida no artigo 6.º das instrucções de 9 de julho de 1861, não produzir um juro maior ou egual ao rendimento liquido que tiver a propriedade, em harmonia com o que se estabelece no artigo 2.º da carta de lei de 4 de abril de 1861 não se procederá na sua arrematação.

Art. 2.º Os delegados do thesouro tomarão nota dos maiores lanços offerecidos pelas propriedades não arrematadas, e procurando conhecer quaes os motivos que poderem ter influido para que não obtivessem na praça um preço regular, darão conta pela dita direcção, prestando todos os esclarecimentos necessarios, para que possam ser novamente incluidas em lista para venda.

Art. 3.º No acto da praça deverão estar presentes.

1.º A nota do rendimento de cada uma das propriedades que tiverem de ser arrematadas;

2.º O calculo da reducção dos generos a dinheiro, quando a renda for em generos, feito na conformidade do que se dispõe na parte final do § 2.º do artigo 4.º, e a que se refere o artigo 18.º das referidas instrucções de 9 de julho;

3.º Os encargos que por qualquer fórma pesarem sobre a propriedade, ou as vantagens ou regalias de que gosam;

4.º Todos os mais esclarecimentos que poderem contribuir para exacto conhecimento do valor e rendimento das propriedades.

Art. 4.º De todos os esclarecimentos a que se refere o artigo antecedente, se dá conhecimento aos licitantes que concorrerem á praça, para que possam regular os seus lanços.

Art. 5.º No dia immediato ao da praça fará o delegado do thesouro confeccionar uma relação das propriedades arrematadas, com declarações do preço das arremações, que remetterá á referida direcção, acompanhada de copia autentica de todos os calculos e esclarecimentos a que se refere o artigo 3.º

Art. 6.º Quando seja necessario exigir das corporações ecclesiasticas, a que os bens pertencerem, alguns titulos ou esclarecimentos, os delegados do thesouro os requisitarão nos termos do que prescreve o artigo 10.º das instrucções de 9 de julho de 1861.

Art. 7.º Os delegados do thesouro observarão, em tudo o mais que por esta portaria não fica especialmente regulado, as disposições contidas nas referidas instrucções.

Paço, em 31 de março de 1862 — *Joaquim Thomás Lobo d'Avila.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 28, de Pariz de 27, do Havre e Bruxellas de 25.

O horisonte politico cada vez apparece mais carregado e ameaçador de graves perturbações.

A crise politica da Prussia, a agitação nos paizes Slavos, a insurreição da Grecia, o estado de fermentação progressiva da Italia, formam no seu conjuncto uma situação cheia de perigos, e ainda aggravada pelas guerras que andam travadas no continente americano.

Um despacho de Roma de 26 diz que o Papa fora a egreja Minerva, e que depois da publicação da bulla da canonisação dos martyres do Japão, pronunciou um discurso declarando que o poder temporal não é dogma, mas que e absolutamente indispensavel á liberdade da egreja.

Esta declaração poderá talvez considerar-se como preludio de modificação nas ideias da corte pontificia para uma transacção.

M. de Torrearsa, prefeito de Florença, antes de acceitar a pasta dos negocios estrangeiros que lhe foi offerecida, quiz conferenciar com Rattazzi e pôr condicções para a acceitação da pasta dos estrangeiros, que parece lhe não foram acceites, pois que as noticias de Turin annunciam boatos de uma modificação ministerial, em resultado da qual o general La Marmora, actual governador de Napoles, ficara com a presidencia e pasta dos estrangeiros. Se assim for, é com pouca variante a segunda edição do ministerio que se seguiu á paz de Villa Franca.

Em Pariz pretende-se ver na ultima circular diplomatica de Mr. Rattazzi, combinada com as demonstrações que excita a presença de Garibaldi, o indicio de proximos e importantes acontecimentos em que a Italia tomara a iniciativa.

As noticias telegraphicas continuam a annunciar o mau estado da saude do Papa.

Segundo as noticias dirigidas de Roma ao jornal francez «Messager du Midi», no domingo 23 não poude Sua Santidade dizer missa. Ouviu a na sua pequena capella e voltou logo aos seus aposentos para se metter na cama. Nos dous dias seguintes não recebeu nem os cardeaes, nem os prelados que deviam ter audiencia.

A correspondencia diz que era apenas uma indisposição, mas que os medicos temem que estas indisposições repetidas sejam signaes percursores de doença mais grave.

São importantes as noticias da America.

O congresso adoptou o plano de emancipação gradual que propoz o presidente Lincoln.

O general Mac-Clellan fez um movimento de avançada e occupou o forte de Manassas, que os separatistas abandonaram.

O quartel de Mac-Clellan estabeleceu-se novamente em Fairfax e Court-House, como antes da victoria dos separatistas em Manassas-Junction, achando-se assim o Potomac reaberto á navegação dos navios do Norte.

O general separatista Beauregard deu ao mundo o espectaculo singular de um vencedor que não avança. Como Annibal em Cannas, venceu sem se poder aproveitar da victoria. E assim, nem sequer tem hoje a posição que tinha antes da batalha.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 25. — São infundadas as noticias dadas por alguns jornaes, de que Persigny sahiria do ministerio, pois este ministro continúa tendo a completa confiança do imperador.

Turin 25. — Garibaldi chegou a Monza, onde foi recebido com grande enthusiasmo. As senhoras fizeram-lhe uma verdadeira ovação, e Garibaldi, agradecendo á povoação, disse que esperava encontraria egual enthusiasmo no campo da batalha. A multidão respondeu: «Sim, Sim».

Londres 25. — As noticias de New York annunciam que Lincoln havia fixado para o dia 22 do corrente um movimento geral das tropas avançando.

A camara dos representantes havia approvado a indemnisação pecuniaria para os Estados que adoptarem a abolição da escravatura.

Marselha 25. — Chegou aqui e sahiu immediatamente para Pariz, Mr. de Lavalette. Algumas pessoas creem que este cavalheiro não volt ará a Roma senão depois de resolvida a ques tão romana.

Os insurgentes da Syria trataram de insurreci onar a ilha de Tynos; porêm foram recebidos a tiro, retirando-s e para a ilha de Kythnos, onde havia emigrados politicos. Perseguidos pelas tropas reaes, resistiram energicamente; porém tiveram muitos mortos, feridos e prisioneiros, e no numero d'estes ultimos é contado Lestrayos, chefe da insurreição. Os presidiados de Chalcis evadiram se do presidio; a tropa fez fogo sobre elles, matou seis, e feriu quinze, os restantes fugiram, porém depois de posto em exercicio o telegrapho foram agarrados 44, e os que restam estão cercados por todas as partes, e vêr-se-hão obrigados a entregar-se.

Turin 26. Continuam em Roma as prisões e visitas domiciliarias. Sahem d'ali muitos reaccionarios que tomam o caminho de Tivoli.

Falla se de modificação ministerial, e diz-se que Torrearsa recusou a pasta dos negocios estrangeiros, e que o general La Marmora se encarregará da presidencia e d'aquella pasta.

Em Milão estão reunidos Garibaldi, Kossuth, Turr e Klapka, e diz-se que tractam da occupação da Hungria e da Croacia.

Garibaldi diz que deseja a alliança entre a Italia e França, mas não a preponderancia d'esta ultima nação.

Cracovia 26. — Os membros da nobreza do governo de Twuel, que queriam renunciar aos privilegios para completar a obra da emancipação dos servos, foram presos.

S. Petersburgo 26. — Falcita se e simplica-se o regimen da censura, e nomeou-se uma commissão para que reveja a legislação da imprensa.

Milão 26. — Garibaldi visitou Manzoni e partiu esta manhã no meio das acclamações do povo.

Continuam na Venecia a agitação e as demonstrações.

Em Mantua fizeram-se novas prisões.

Londres 26. — O conde Carna von recordou na camara dos lords os tractados relativos á Polonia e sua incessante violação: julgou em termos severos o comportamento das authoridades russas, em ostrou esperanças de que o czar restabelecerá os direitos usurpados, o que apasiguará a Polonia e satisfará a Europa. O conde Russel manifestou as mesmas esperanças e disse que os funccionarios russos obraram precipitadamente e sem moderação.

Francfort 26. — Augmenta a emoção causada em Brunswich pelos acontecimentos de Berlin. O ministro d'Hesse apresentou na ultima sessão da dieta uma memoria em resposta á de Baviera.

Pariz 26. — Apesar dos triumphos do governo grego Nauplia ainda resiste.

O embaixador austrico em Roma obteve vantagens nas reformas que negocia para a concordata.

O «Pays» julga que a estas horas os alliados terão já entrado no Mexico.

Ha noticias de 12 dos Estados-Unidos. Em Valverde houve uma batalha que durou todo o dia, e em que a victoria ficou indecisa.

Londres 27. — Ha noticias de Nova-York, que alcançam a 14. Os confederados que abandonaram o Potomac resistirão em Rippa, Annock de Porto real e Fredericksburgo. Beauregard foi nomeado chefe do exercito confederado, e por ordem sua evacuaram estes Manassas.

Roma 27. — Sua Santidade fez publicar o decreto relativo á canonisação dos martyres do Japão, e por este motivo pronunciou uma allocução na qual declarou que a conservação do poder temporal não póde ser considerado como um dogma; mas que na ordem actual da Providencia era absolutamente necessario á independencia e á liberdade do chefe da egreja.

Pariz 27. — As noticias de Constantinopla recebidas hoje alcançam a 19 de março. 30:000 familias bulgaras dos arredores da provincia de Salonica pediram para reunir-se á egreja romana.

Continúa a insurreição na Grecia.

Pariz 28. — O rei Othon offereceu uma amnistia aos insurgentes de Nauplia se se entregarem. Para acabarem de decidir-se, prorogou se o armisticio.

Turin 28. — A «Gazeta italiana» publicou o decreto que estabelece a fusão do exercito meridional no regular italiano.

Pariz 27. — Os habitantes da Herzegovina derrotaram os turcos. Reina grande agitação nos paizes slavos.

Nova-York 15. — Diz-se que Manassas foi evacuado sem combate, com medida puramente estrategica.

As mesmas authoridades do norte reconhecem que nos ultimos encontros foram eguaes as perdas para os confederados e federaes.

Os jornaes fazem grandes elogios á retirada dos confederados.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — Na quarta feira, repetiu-se pela terceira vez, no theatro Academico, o bello drama *Trabalho e honra*, em que o sr. Simões desempenha o papel de Christovão Martins.

Nada diremos pois d'esta parte do espectaculo, sobre que já temos feito o nosso humilde juizo.

Da outra parte da comedia — *Izidoro Vaqueiro* — nada temos a dizer, senão que difficil será fazer de um arroxo um pau elegante.

A concorrencia era bastante diminuta.

Jornal politico — O *Gremio Alemtejano* jornal publicado nesta cidade por uma sociedade academica d'aquelle nome, passou a ser politico, alistando-se nas fileiras progressistas, e sustentando por isso a situação.

Tempo — Depois dos ultimos temporaes, apenas houve um dia de entrevallo que não começasse de novo a chover.

Hontem porem esteve um dia descoberto e aprazivel, dando mostra de que lhe succederão outros eguaes.

Chegada — Chegou a Lisboa, no ultimo paquete do Brazil, o sr. Barão de Moreira.

Tributo de gratidão — O padre Antonio Martins Pereira, de Quiaios, celebrou no dia 31 de março ultimo, uma missa pelo eterno descanso do ex-bispo de Vizeu, D. José Xavier de Cerveira e Souza, em tributo de gratidão pelos serviços e favores que aquelle sacerdote devia ao fallecido Prelado.

Prisão — Deu entrada nas cadêas d'esta cidade, no dia 29 do passado, Rosa de Jezus, de Barrô, concelho d'Agueda, onde foi capturada, a requisição do administrador deste concelho, por ter roubado, no dia 24 do mesmo Francisco Fortunato dos Reis, empregado do telegrapho, com quem vivia.

Outra — No dia 23 do passado foi preso na feira de Mira, pelo administrador do concelho de Cantanhede, Manuel Sequeira Grené, dos Leitões, freguezia dos Febres, que estava ha 10 annos pronunciado em crime de morte.

Espancamento — Na noute de 26 do passado, no logar do Sebal, concelho de Condeixa, foi ferida em um braço Luiza Panôa, viuva, por Joaquim Domingues Galvão, que lhe deu uma forte pancada com um pau.

Jantar no Paço — S. M. El Rei o sr. D. Luiz deu um jantar, no Paço de Pedroiços, aos officiaes generaes e superiores da marinha em commissão.

Assistiram os srs. ministros da marinha, brigadeiro Folque, director do Observatorio, capitão de fragata Sergio, o almirante conde de Penha Firme, commandante da companhia de guardas marinhas, Celestino Soares, capitão do Porto Andrade Pinto, White, vice almirante Carvalho, o commandante dos marinheiros da armada real Rodovalho, o chefe de estado maior Soares Franco, o inspector do Arsenal Cardoso, o commandante da corveta «Bartholomeu Dias» Pinho.

S. M. fez um brinde á marinha portugueza, pronunciando por essa occasião uma allocução, em que manifestou os seus ardentes desejos porque a marinha se engrandecesse, como um dos primeiros elementos do progresso futuro d'este paiz.

Correspondeu lhe o sr. ministro da marinha.

S. M. vestia o uniforme de marinha.

Porto e Carta — Recebemos este jornal que continúa a sua publicação, depois de ha tempo a haver interrompido.

El-Rei no theatro — Depois dos desgraçados acontecimentos que enlutaram o paiz, foi no sabbado a primeira vez que El-Rei assistiu a espectaculo publico, indo ao theatro de D. Maria, e no domingo ao de S. Carlos.

Tanto em um como em outro S. M. ao entrar foi victoriado, havendo grande concorrencia por se saber da ida de S. M.

Demarcação — Foi ordenada, por decreto de 19 do corrente, a demarcação das freguezias do Rabaçal e Zambujal, pertencentes a primeira ao concelho de Penella, e a segunda ao de Condeixa, para pôr termo ás difficuldades e embaraços do estado em que estas duas freguezias ficaram, depois da demarcação feita pelas juntas de parochia em 1836.

Pelo decreto citado ficam pertencendo á freguezia do Rabaçal os logares da Chanca, Ordem e Aldia, com um espaço de terreno [illegible] extensão de 340 metros, a contar da extremidade d'estas ultimas povoações para o lado do norte.

Pelo lado do poente serão os limites das duas freguezias a povoação de Chanca, e o alto da serra de Gencannes, e pelo nascente continuará a subsistir a antiga demarcação que termina no valle de Coelha, o qual ficará pertencendo á freguezia do Zambujal.

Concurso — Por edital publicado no «Diario» se mandou abrir concurso de sessenta dias, desde 22 de março, para o provimento de uma substituição extraordinaria na faculdade de direito na Universidade.

Tractado postal — Tracta-se de ultimar um tractado postal entre o nosso paiz e a França.

Temporaes — De todos os pontos do reino vêm noticias de grandes temporaes.

Em Santar cahiu uma faisca electrica na torre da egreja, uma parte da qual ficou derrocada, soffrendo tambem a egreja alguns estragos.

São geraes tambem as aprehensões sobre os prejuizos da agricultura.

Naufragio — No dia 29 do passado naufragou, pelas tres horas da madrugada, a quatro leguas ao sul da Figueira da Foz, a escuna ingleza «Tagus», capitão R. S. Machal procedente de Liverpool, com carga de arroz, manteiga, algodão, louça, ferro e mais miudezas, com destino ao porto daquella villa, salvando se a tripulação.

Salvou-se parte da carga, e havia esperanças de se salvar o resto.

Victor Hugo — Este notavel poeta e romancista, emigrado em Jersey desde o golpe de 2 de dezembro de 1851, aproveitou-se em fim da amnistia, e acha-se já em Pariz, com seu filho mais velho, Carlos Hugo, que está compondo um drama do romance de seu Pai «Os Miseraveis».

Este romance começa pela batalha de Waterloo e acaba no reinado de Luiz Philipe, no anno 1846.

Os pescadores de Cezimbra — O governo mandou para Cezimbra a quantia de réis 200$000, e 20 saccas d'arroz, afim de serem soccorridos os pescadores d'aquella terra, que estão a braços com a fome.

Foi nomeada uma commissão composta do administrador do concelho, do parocho, e do fiscal maritimo, para distribuição dos soccorros.

Medicos do Paço — Fez se a seguinte reforma a respeito dos medicos do Paço:

Os facultativos do Paço ficaram classificados em tres secções ou cathegorias: *effectivos*, *permanentes e consultantes*.

Para a primeira cathegoria ou secção, com o ordenado de oitocentos mil rs., foram escolhidos os srs. drs. Bernardino Antonio Gomes, Elias e Barral, e como cirurgiões os srs. Manuel Carlos Teixeira e Antonio Maria Barbosa.

Para a segunda, com o ordenado de quinhentos e cincoenta mil reis os srs. Manuel José Teixeira e José Caetano Pereira.

Para a terceira, isto é, sem vencimento, os srs. drs. Kessler, Joaquim Theotonio da Silva, José Galdino Carvalho da Silva, João Henrique Morley e Julio Cesar Carvalho da Silva.

Effeitos do temporal — Agradecemos, diz o «Districto d'Aveiro» á pessoa, que teve a bondade de nos enviar uma descripção do naufragio, que no domingo se deu na praia de Mire.

«Constando ao director da alfandega desta cidade na tarde do dia 30 de março ultimo, que nessa madrugada haviam apparecido na praia de Mira alguns fragmentos de madeira, e algum carvão arrojados pelo mar, e um homem já falto de forças, que o chefe do Posto Fiscal recolheu na sua casa, prestando-lhe todos os soccorros, como assim participou ao mesmo director, fez este partir logo para a praia do sinistro alguns empregados com uma força do n.º 5, indo seguidamente alguns guardas do tabaco.

——Pelas participações recebidas aqui hontem soube-se, que era o navio inglez «Napoleão III» capitão Jonh Stoddy, que tinha saido do porto de Sunderland no dia 28 de fevereiro ultimo, destinando-se para Genova com carregamento de carvão. A tripolação compunha-se de 10 pessoas, das quaes 9 pereceram, conseguindo salvar-se apenas o piloto. Nada do carregamento se salvou, por o navio ter encalhado no banco do mar, fazendo-se immediatamente em pedaços.

Desastre lamentavel — Consta-nos, diz o «Campeão das Provincias», que em Valle Maior, concelho d'Albergaria, se déra um dia d'estes um lamentavel sinistro, em consequencia do mau estado da ponte, que ha n'aquella freguezia sobre o Vouga.

Com a tempestade, as aguas cobriram a ponte, sendo necessario para o transito o emprego de bateiras. O caso é que cinco pessoas foram alli victimas, morrendo afogadas, e outras ficaram gravemente feridas; porque a bateira, ao atravessar sobre a referida ponte, virou-se e deu origem a este lamentavel successo.

Caso extraordinario — Dizem nos de Silves, conta o «Commercio do Porto», em 25 de março, que uma mulher do sitio de Odelouca na freguezia de Silves deu á luz tres creanças; uma no dia 21, outra no dia 22 e outra no dia 23.

Quando deu á luz a ultima succumbiu.

Diz-nos o noticiador que não é phenomeno n'aquelle sitio o nascimento de tres creanças d'um parto, mas que era caso extraordinario a circumstancia de nascerem em dias differentes.

Naufragio — Um telegramma de Constantinopla de 22 annuncia que o vapor inglez «Lacomia», procedente de Liverpool, abordando, no mar de Marmara, na noute de 21, o vapor russo «Colchida», que ia de Constantinopla para Salonica, taes avarias lhe causou, que em 10 minutos foi a pique com toda a carga e uma grande parte dos passageiros e toda a tripulação, composta de 50 pessoas.

Tudo acaba — Cessou a sua publicação o «Morning Chronicle», diz o «Commercio de Porto» que era um dos mais antigos jornaes de Londres. Começou em 1770 e contava, portanto, 92 annos.

Este decano das folhas periodicas de Londres tinha tido por collaboradores os mais notaveis escriptores politicos do partido liberal.

Foi orgão do partido *wigh*; porém, abandonado pelos peelistas, que tinha sustentado, fez tantas variações em politica, que, por fim, acabou.

Boa acção — Lê-se o seguinte no *Times*, de 13 do corrente: diz «o Jornal do Commercio».

«*Portugal e Inglaterra.* — Os srs. Fox, de Falmouth, tiveram o gosto de receber haverá algumas semanas a seguinte carta do sr. J. M. Camillo de Mendonça: — «Lisboa, 16 de janeiro, Senhores! Sou informado, pelo capitão, que o navio portuguez *Maria Camilla*, tinha salvo 17 pessoas da tripulação d'uma embarcação ingleza que foi a pique no dia 15 de dezembro ultimo, e que por este serviço o dito navio tinha a haver do governo inglez lb. 26, 17*s*. Eu prefiro nada receber, ou se vv. s.as tiverem já em seu poder esta somma, queiram dal-a a um asylo de meninas pobres, e declarar nos jornaes que o dono do patacho portuguez *Maria Camilla*, se considera muito bem recompensado, por um navio seu ter tido occasião de salvar a vida a 17 subditos de S. M. Britannica, com cuja nação muita a nossa sympathisa. Sou com muita affeição. De vv. s.as etc. *J. M. Camillo de Mendonça*»

«Em consequencia d'este desejo tão generosamente expressado pelo sr. Mendonça, coincidindo elle com uma antecipada tenção da parte d'alguns individuos visinhos de Falmouth, que concordaram em edificar brevemente um collegio n'aquella cidade para a educação de meninas orphãs e desamparadas, o que esperam realisar como prova de duradoira memoria d'uma acção nobre, humana e generosa, e d'um novo vinculo d'amisade entre Inglaterra e Portugal. A somma arbitrada pelo conselho do commercio pela subsistencia dos 17 marinheiros inglezes, monta a lb. 26, 14*s*, e o sr. Hughes, recebedor dos impostos em Falmouth foi authorisado a entregal-a aos fundadores do denominado *Collegio Maria Camilla para a educação de meninas*, visto o dador d'este donativo ter confirmado esta applicação.»

E' uma boa e generosa acção que registramos com prazer.

Os inglezes comprazem-se em commemorar as obras dignas de respeito e de estimação, e por isso logo denominaram o collegio de *Maria Camilla*, perpetuando d'esta maneira a briosa acção do sr. Camillo de Mendonça.

Carta de um valente — Em seguida publicamos duas cartas, escriptas de Angola pelo valente official João Francisco Casal, uma das victimas do ultimo recontro dos nossos soldados com os pretos.

Não só a linguagem, como as disposições que se encontram nas cartas, parecem um vaticinio da sorte que o esperava.

A proposito temos a registar um bom acto do sr. ministro da marinha, que não duvidou tomar sobre si a responsabilidade de conceder á viuva d'aquelle infeliz e valente militar uma pensão, por iniciativa d'elle ministro.

A desgraçada morte e os serviços importantes do marido justificam esta recompensa á viuva.

Minha querida mãe e mana.

«Recebi hoje a sua estimada carta de 24 de julho proximo passado. Foi lida debaixo de uma chuva de ballas, porém ao lel-a nada me lembrava, nem que estava, na frente do inimigo, nem que estava morto de fadiga.

. . . . . .

«Na sua carta dá-me parabens pelos meus augmentos; não sei quaes elles sejam. Minha mãe devia dar-me os parabens de eu ter escapado com o corpo direito da guerra do Congo, e tambem m'os deverá dar se eu escapar desta em que estou mettido.

«Hoje tambem recebi um elogio do governo e a patente de tenente-coronel; mas a sua carta é superior a todas estas chimeras da vida.

«Minha mana não me escreve como deve; deve ser extensa, explicar-me por miudos como estão aquellas senhoras, filhas da ex.ma senhora D. Carlota, como estão os netos desta senhora filhos d'aquellas, pois é uma familia de quem tenho recordações de gratidão pelos beneficios que della recebi. . . . . .

. . . . . Se Deus me desse meios de fortuna, havia fazer-lhes uma visita, porém Deus quer só que trabalhe, que sacrifique a minha vida andando pelos sertões de Angola, matando negros ate que elles me matem a mim.

«A Maria que me escreva; sem me escreverem uma carta de um caderno de papel, eu não escrevo mais.

«Adeus, minha mãe. Olhe, se eu morrer n'estas guerras requeira ao rei o meu soldo, que são 72$000 rs. fracos que anda por 46$200 reis fortes mensaes, isto porque é da lei.

Seu filho
J. F. do Casal.

«Acampamento no rio Quare em Cassange, 19 de novembro de 1861.

P. S. Não sei se tem recebido os 13$500 rs. mensaes, pois por onde ando nada posso saber, e ainda cá chegar a sua carta foi milagre.
Casal.

Minha querida mãe.

«Cassange, 25 de dezembro de 1861.

Hoje, dia de Natal, em logar de ter alegria tenho trabalhos e cuidados. E' a segunda que hoje lhe escrevo. A outra tratava de uma minha filhina que para ahi vae, a cargo de um meu amigo João Euzebio da Cruz e amanhã parte deste ponto para Loanda, e d'ahi para Lisboa. Esta minha filhina sua neta, se por tal a quizer ter, pois de muito lhe póde servir e mais minha mana, é um pouco fusca, e é para lhe desmerecer esta côr que lhe quero dar uma boa educação. Quero que ella aprenda de tudo que lhe fôr mister, quero que ella seja parda na côr mas branca nas acções.

O dito meu amigo leva ordem de lhe dar além de 50$000 reis fortes para vestuario, uma mensalidade de 12$000 reis. Se minha mãe quizer receber e tractar de sua neta, é especial obsequio que me faz, pois a pequena tratada por sua avó e tia sempre passará melhor que em um collegio. Ella tem 3 annos, por isso pouco trabalho lhe dará.

Talvez minha mãe tenha repugnancia em ter uma neta mulata, porém deve desvanecer estes prejuisos do mundo. O homem por

estas terras tem seus descuidos, e muito mais em homem como eu, que acostumados só com negros, sou um prefeito bicho, por isso bicho só se mette com bicha. Tornemos ao que nos convém: 13$500 com 12$000 são 25$000 reis, póde minha mãe e mana passar muito bem, mesmo como umas fidalgas de provincia, e acredite que tudo quanto ganho para ahi vae, e eu por cá ficarei, porque indo para ahi não tenho onde o ganhar, e mesmo acho-me entre gente civilisada com quem um bruto como eu não póde viver.

Amanhã saio, e só talvez d'aqui a dois mezes lhe escreva, e quem sabe se ficarei; «o balde tantas vezes vae ao poço até que lá fica», é o mesmo que me ha de acontecer, tantas vezes hei de entrar em combate com os negros, até que uma fico pelas custas.

Adeus minha mãe, tenha muito boas festas e mais a minha mana, adeus.

Seu filho
João Francisco do Casal.

Crimes gravissimos—Dizem-nos de Evora em data de 29 do passado mez. diz o «Jornal do Commercio» que sendo alli costume na sexta-feira de passos dar a mesa da Santa Casa da Misericordia um jantar aos presos na cadeia, a mesa actual não esqueceu este costume, e no dia 28 fez distribuir o jantar.

Na occasião porém, em que se repartiam as rações, e estando presentes os srs. juiz de direito, dr. delegado, administrador do concelho, e outras pessoas, o preso por alcunha o *Matta rapazes* deu uma grande navalhada no ventre do preso conhecido pelo nome de *Pepé*. Um cigano preso tambem, vendo isto, correu sobre o *Matta rapazes* e deu-lhe tambem uma facada!

Os dois feridos foram immediatamente conduzidos para o hospital, e, segundo diz o nosso correspondente, constava lá que o *Matta rapazes* havia fallecido, e que o *Pépé* não escaparia!

O cigano que feriu o *Matta rapazes*, segundo refere o nosso correspondente, tambem foi ferido; porém não nos diz quem o feriu, nem a causaod'estes crimes atrocissimos.

O cigano, segundo nos diz o nosso correspondente, foi o malvado que ha tempos matou um cabo de policia, como referimos aqui.

Que raça de assassinos!

Taboa e o juiz de direito—A desgraça persegue os habitantes da Beira, nem sabemos quando a roda dos infortunios terá ahi o termo. Foi ha bastante tempo (cremos que por decreto d'outubro) transferido um juiz, que o era nas ilhas, Prudencio Telles para Taboa; passaram-se mezes sem que chegasse a Lisboa, desculpando-se sempre com a falta de paquete, peta; chegou depois a Lisboa, mas logo deu parte de doente e com este pretexto conseguiu uma licença para se conservar em Lisboa.

Por esta forma está a comarca de Taboa sem juiz proprietario desde novembro, e todos sabemos que se alguma comarca existe n'este paiz que precise d'uma administração de justiça mais certa energica, e vigilante é a de Taboa.

As razões temol as ponderado muitas vezes, e é certo que n'este paiz só as ignora quem tal quizer fingir.

Sr. Ministro da Justiça, v. ex.ª não desconhece as condições da comarca de Taboa; pois bem, porque deixa então aquella gente sem o juiz proprietario?

V. ex.ª deve saber que o juiz Prudencio Telles não contente com ser transferido para o continente quer agora que lhe dêem melhor comarca.

Isto é uma immoralidade. Com a primeira transferencia já elle recebeu um grande favor; pois não consinta v. ex.ª que elle abuse; faça-o ir e quanto antes, como o exigem as grandes necessidades d'aquelles povos, como o exige a honra do governo, e como o exige a tranquillidade publica.

NOVA BARRA

Da Figueira de 17 a 20 de Março de 1862

Embarcações entradas

Dia 17 — Bateira Adelaide, mestre José Pereira dos Santos, de Lisboa em 2 dias, com carris de ferro.

Bateira Malla Posta, mestre Francisco Gomes Louro, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro.

Hiate Bom Jezus do Monte, mestre José da Costa Guerra, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Hiate Beijinho, mestre José da Costa Alcanin, de Lisboa em 2 dias, com carris de ferro.

Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro.

Hiate Flôr do Guadiana, mestre José de Sousa Faca, de Lisboa em 2 dias, com fazendas.

Hiate Craveiro II, mestre Domingos de Barros Soutinho, de Lisboa em 2 dias, com carris de ferro.

Dia 18 — Cahique Senhora da Boa Morte, mestre José Maria Corrêa, do sul da barra com a carga com que sahiu hontem. Encalhou na barra; mas salvou-se com algumas avarias.

Rasca Senhora do Carmo, mestre José Reis Sennas, arribou do sul da barra com a carga com que sahiu hontem.

Hiate Feliz Pensamento, mestre José Caetano Monteiro, de Setubal em 4 dias, com sardinha.

Hiate Correio de Villa do Conde, mestre Antonio José Machado, de Setubal em 4 dias, com sardinha.

Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, de Lisboa em 4 dias, com fazendas.

Embarcações sahidas

Dia 17 — Cahique Senhora da Bôa Morte, mestre José Maria Corrêa, para Olhão, com feijão, cevada, sal e madeira.

Rasca Senhora do Carmo, mestre José dos Reis Sennas, para S. Martinho, com lastro de sal.

Cahique Andorinha, mestre José da Silva Moleta, para Peniche, com sal.

Hiate Neptuno, mestre Joaquim de Barros, para Vianna do Castello, com vinho arroz e pedra.

De 18 a 20 não sahiram embarcações.

ANNUNCIOS

80 José Ignacio de Souza Porto, negociante d'esta cidade, declara, para evitar equivocos, que não é com elle a questão de que se tracta no ultimo numero do *Tribuno Popular*, e no *Raio* de quarta feira ultima.

COMPRAM-SE

81 As seguintes folhas da BIBLIA edição da *Bibliotheca Economica*, contendo as paginas — 137 a 152 — 265, a 280 — 297 a 312, na razão de 200 *reis* cada uma; na Livraria Central, rua da Calçada. —

AVISO

82 A commissão central de Coimbra, encarregada de realisar os festejos patrioticos, que deviam ter logar no 1.º de Dezembro proximo passado, annuncia que, em virtude da deliberação tomada pela mesma commissão em 5 de janeiro do corrente anno, se acha auctorisado o thesoureiro da mesma commissão a fazer a entrega das quantias com que subscreveram as pessoas que se quizeram associar áquelle patriotico empenho; podendo as mesmas pessoas receber estas quantias durante 15 dias a contar da data d'este annúncio, praso marcado pela mesma commissão, findo o qual será entregue o restante ao Asylo de Mendicidade, por se suppor que esta é a intenção das pessoas que não retiraram as suas quotas. Será publicada uma lista das caritativas pessoas, que não retiraram as sobredictas quantias. Coimbra, 2 de abril de 1862. — *Miguel Osorio Cabral de Castro*, Presidente. — *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, Secretario.

COIMBRA
Rua da Calçada
30, *B*, 30, *C*.

LIVRARIA CENTRAL

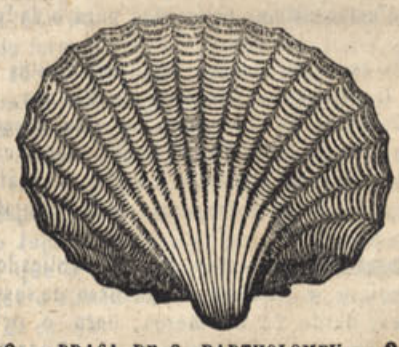
LISBOA
Rua do Ouro
142, 144

83 Recebeu de Lisboa encommendas, e de Pariz sortimento de obras scientificas e litterarias, e bem assim diversas publicações antigas e modernas com reducção de preço.

Recebem-se assignaturas para o novo jornal francez semanal, LE TRAVAIL, a 700 rs. por trimestre.

Espera de Lisboa, na 1.ª remessa, livros de missa e Semana Santa, encadernados em marroquim e em veludo, com guarnições ricas, por um preço equitativo.

JOSÉ VIEIRA CONCHA



26 —PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU— 26
COIMBRA

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, tendo:

80 Sedas pretas, glacés e moirés pretas e de côres — Lãs proprias para alliviar luto e outras de muita novidade, que vende a 120, 140, 160, 180, 200 e de 240 até 800 rs. o covado, ou de 180, 210, 250, 270, 300, 360, o metro — Cassas pintadas de 120, 140, 160, 180 e 200 o c.º ou 180, 210, 240, 270 e 300 rs. o metro — Orleãs ou lustrins pretos e mirinós — Chailes de 6$000 que hoje vende a 1$680, 1$800, 2$000 e 2$400 — Outros de novos gostos, que vende de 3$840 até 9$000 — Lenços de cambraia bordados de 200 rs. a 1$440 cada um — Ditos de cassa brancos e de côres de 25 a 200 rs. cada um — Ditos de paninho branco e côres, os mesmos preços — Ditos de cambrainha de seda e setim — Adresses em novidade bordados em cambraia e cambraieta — Cabeções bordados — Calçado para senhora e homem de todas as qualidades — Chapeus de crina (fantasia) para senhora — Ditos de palha para campo, á Sueca, e outros de muitos variados gostos — Copas para ditos para enfeitar a capricho — Antucas (chapeus para mão de senhora) — Leques — Balões de novo gosto — Cambraias lisas e bordadas, grande variedade—Bambinellas para janellas —Tapetes para sophá, camapé e cama — Cobertas de fostão bordadas para cama — Panos para jardineiras — Bolsas para viagem—Luvas de pelica, de seda, fio d'Escocia e algodão para senhora e homem — Enfeites de froco — Grinaldas de flores de muita novidade — Bengallas com photografias ainda não vistas —Chicotes — Sabonetes transparentes para 25, 30, 40 até 120 rs. (do autor Riéger.)

Perfumarias e bijutaria que tudo vende por os mais diminutos preços.

TRANSFERENCIA

79 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com loja na rua da Calçada n.º 36, participa aos seus freguezes, que a loteria que havia de ter logar hoje, foi transferida para o dia 7 do corrente; e que continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos e fracções de todos os preços.

---

73 Quem quizer comprar sete aguilhadas de terra no prazo de entre vallas, campo da carapinheira, que partem do poente com o padre Manuel Pires de Tentugal; e do nascente com Joaquim Faria da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra no beco d'Amoreira n.º 10.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Março de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		
em recibos interinos	760$410	
em dinheiro effectivo	2:422$180	
		3:182$890
Recebido, a saber:		
em recibos interinos	555$105	
em dinheiro effectivo	1:838$605	
		1:393$925
		4:722$815

DISPENDIDO

Dispendido	2:329$105
Saldo em cofre, a saber:	
em recibos interinos	2:393$710
em dinheiro effectivo	
	4:722$815

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos . . . . . 75$720
Em remedios a pobres . . . . . 34$960
Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.

Pagou-se dotes a Orfãos . . . . . 40$000
Deu-se em escripturas a juro . . . . . 800$000
Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO.
Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 647 — QUARTA FEIRA 9 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

O exclusivismo em politica, quando exagerado, isto é, quando tomado como regra para o provimento de todos os empregos é o despotismo, que mais cedo ou mais tarde tem de perecer pela injustiça do fundamento e pela contradicção flagrante com os principios mais certos do systema constitucional.

Mas ninguem n'este campo quer um tal exclusivismo. Temol-o combatido aos nossos adversarios na tribuna e na imprensa e em toda a parte onde elles nos têm arrastado, mau grado nosso. Nós queremos o exercicio pleno do systema constitucional, queremos a sua rigorosa applicação, mas não queremos a sua falsificação, e muito menos outro systema, quando se nos diz que o parlamentar nos está garantido pela C. C.

Agora o que não queremos, o que não querem os homens serios, nem o paiz quer, é essa miseravel vagabundagem politica que faz dos homens verdadeiros pelotiqueiros sem posição certa, que lhes anniquilla toda a idea moral e que os converte em outros Judas com relação aos interesses sociaes. Pois que segurança pode ter-se n'um vagabundo politico, quando se sabe que elle só espera a hora do perigo para pôr em almoeda a sua consciencia e a sua dignidade, acceitando o maior preço d'um dos contendedores para votar d'uma ou d'outra forma?

E a facilidade para a vagabundagem nunca existiu em grau tão subido como presentemente. Alguns ha, (não podemos chamar-lhe homens) que fazem gala do sambenito, levam a tal ponto o cynismo que não se pejão de professar como em eschola uma tal doutrina!! Este é o estado presente, que ninguem nos pode contestar, e se o ousarem, havemos de estampar aqui os nomes de muitos e os factos para prova do que dizemos.

Não queremos agora investigar as causas de similhante estado moral, pelo menos não queremos subir ás origens, porque respeitamos o *parce sepultis*. Registámos o facto porque é verdadeiro, porque já muita gente o conhece, e é preciso, é urgente que todos o conheção e combatam.

No systema constitucional, se o governo não tiver um partido que o sustente lealmente, que o apoie intelligente e conscienciosamente, esse governo não se sustenta por melhor que seja o seu systema e mais bem apropriados os seus intuitos. Os bandeirilheiros politicos, esses vagabundos miseraveis, não procuram qual é o systema do governo, nem qual a sua probidade; olhão as questões pelo prisma dos seus interesses, e se o governo não lh'os satisfaz, votam-lhe guerra de morte, e para o desacreditarem não ha embuste que não levantem, e os melhores actos d'elle são desvirtuados.

E fallam-nos em fusões de partidos, dizem-nos até que não podemos viver d'outra maneira. O quadro que a nossa moralidade apresenta será talvez satisfactorio para esses espiritos fortes, que não vêem a salvação do paiz senão em esse mercadejamento de consciencias. Para nós o quadro é horroroso e o governo seria impossivel em taes condições.

Não queremos as lutas armadas de 46 e 47; não queremos um systema violento e d'exclusivismo como o seguido pela administração d'esse tempo. Já dissemos que o combatemos, e combatemol-o convencidamente, e essas convicções ainda não mudaram em nós. Mas tambem não queremos a immoralidade campeando, não queremos a prostituição dos homens publicos, repugna aos nossos nervos essa hasta publica em que se mercadejam as consciencias, como se fossem um objecto material.

O governo de fusão não só hade ser um governo fraco, mas começa por perder a primeira qualidade essencial para o Ministro e para todo o homem investido d'auctoridade, que é a força moral. A fusão, em tempos normaes, significa só a ambição do poder e a ausencia de principios certos em materias de governo e administração. E que força pode desenvolver perante o paiz quem entra para o poder ligado a compromissos de transacção, sem ideas proprias para desenvolver, e quando as tivesse, sem liberdade para as desenvolver a seu modo, mas só por mercê e com favor dos companheiros?

Comprehendemos as fusões como meio de salvação publica, mas é só quando um cataclysmo social ameaça a existencia da sociedade, e por conseguinte de todos os partidos. Então, ha um motivo nobre que salva a honra de todos, que os deixa immaculados, porque é um principio commum a todos, que os liga deixando-lhes intacta, a independencia. Mas n'um estado ordinario como o nosso em que a ameaça commum não se levantou nem é de esperar que se levante, a fusão não tem outra significação mais do que a que já demos em cima.

Podem existir os partidos e devem existir porque são a vida do systema constitucional. Mas não são incompativeis com a tranquillidade publica e com a harmonia dos individuos. Se o fosem, então o systema constitucional estava condemnado pela base, porque a base d'elle é a discussão, e esta não existe sem opiniões diversas, que são as que formão os partidos e grupos.

Não queremos o exclusivismo de que falámos no começo d'este artigo.

Mas tambem não queremos as fusões injustificadas, ou só justificadas pela ambição do poder.

Queremos os partidos com bandeiras e programas proprios; mas queremol-os com a energia propria de quem possue convicções antigas e muita vontade de pôr á disposição do paiz todas as faculdades e forças de que for dotado. Se por isto nos chamarem exclusivistas, redarguiremos com algum titulo proprio de quem pretende confundir tudo e tudo obscurecer.

O «Diario de Lisboa» acaba de publicar tres documentos, expedidos pela secretaria da Marinha que folgamos de offerecer aos nossos leitores, porque provam muito a favor do nobre ministro da repartição respectiva, mostrando assim á opposição que em quanto ella calumnia os ministros com factos que inventa, ou com insinuações vagas, e infundadas, elles se manifestam dignos do louvor publico, nos actos com que illustram a sua presença nas cadeiras ministeriaes.

Dois d'aquelles documentos sobre tudo são dignos de particular attenção: um porque, bazeado nos mais santos principios da justiça, attende e favorece a sorte dos soldados que, longe da patria, e por climas inhospitos, e ingratos, vão sustentar e deffender os mais ricos thesouros, a que ainda está vinculada a prosperidade futura deste paiz, aos quaes até hoje apenas se garantia uma parca subsistencia, soffrendo consideravel desfalque nos seus soldos pela differença da moeda fraca para a moeda forte.

Os officiaes da guarnição das provincias de S. Thomé e Principe e de Angola deverão d'ora ávante receber os seus vencimentos em moeda forte.

O outro revella a rara virtude de recompensar os serviços dos que se sacrificam pela sua patria, honrando-lhes a memoria, e assegurando a existencia aos que elles deixaram na miseria por motivo da sua dedicação.

A mãe, já viuva, do valente João Francisco Casal, ha pouco fallecido ás mãos do gentio, na provincia de Angola, foi agraciada com uma pensão annual de tresentos e trinta e seis mil reis, por iniciativa do sr. ministro, que não esperou que a infeliz mãe andasse requerendo com as suas lagrimas, como tantas que andam annos e annos batendo ás portas das secretarias, mattando com esperanças, e com promessas a fome a que a patria as condemna, em quanto se votam por acclamação opulentas e luxuosas remunerações a quem bastante se pagava com um titulo honroso, ou com um voto de agradecimento.

Passa como proverbio a nossa ingratidão para com os que nos servem, e que os poderosos recebem avultadas recompensas, em quantos os pequenos e pobres só recebem o barbaro — indefferido.

Na verdade assim se tem feito, e pela nossa parte, não poucas vezes temos censurado a facilidade, com que os nossos parlamentos votam escandalosas pensões a quem não está no caso de as percisar, ao passo que se deixam na mizeria orfãos, viuvas ou invalidos que por dever e por humanidade deveram ser contemplados.

E' por isso que mais applaudimos esta resolução do sr. ministro da Marinha a respeito da mãe do valente e benemerito tenente coronel Casal.

Nós que não julgamos os ministros pelas suas pessoas, ou pelas pessoas dos seus amigos, mas pelos seus actos, principalmente os ministros que pela primeira vez sobem ao poder, vemos nas providencias que ahi registamos o indicio da deliberação em que está o nobre ministro da Marinha de estudar as necessidades do ultramar, e procurar os meios de as remediar.

Desenganem-se que este paiz precisa de homens que o estudem, e se dediquem á cura das suas verdadeiras precisões, e á exploração dos recursos que ainda tem, em logar d'aquelles que só tractam de nos enfeitar com quantas carapuças encontram lá por fóra, importando-as sem se importarem que ellas nos sirvam ou não.

Antes governo de homens que estudam, que de paralvilhos, e homens de moda.

Eis as medidas a que nos refferimos:

Tomando em consideração o que me representou o governador geral da provincia de Cabo Verde, em officio de 27 de abril do anno passado, ácerca da urgente necessidade de elevar os soldos dos officiaes de linha da dita provincia, especialmente os dos officiaes subalternos que ainda os vencem pela tarifa de 1814, com o que mal podem occorrer á sua subsistencia; attendendo a que já se acha similhantemente providenciado para outras provincias, e a que não seria justo conservar por mais tempo os officiaes subalternos da de Cabo Verde n'uma situação inferior: hei por bem, usando da faculdade conferida pelo § 1.º do artigo 15.º do acto addicional á carta constitucional da monarchia, depois de ouvido o conselho ultramarino e o de ministros, ordenar que os officiaes subalternos de primeira linha da provincia de Cabo Verde, que estiverem em effectivo serviço, sejam abonados de seus soldos pela tarifa de 27 de abril de 1835, a contar da publicação d'este decreto na mesma provincia.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 2 de abril de 1862. = REI = *José da Silva Mendes Leal.*

Sendo de reconhecida justiça e urgencia melhorar a situação dos officiaes da guarnição das provincias de Angola e S. Thomé e Principe, cujos vencimentos sendo, como actualmente são, pagos em moeda fraca, se tornam insufficientes para occorrer ás primeiras necessidades da vida: hei por bem, tomando em consideração as representações que a tal respeito me têem sido presentes, e usando da faculdade conferida pelo § 1.º do artigo 15.º do acto addicional á carta constitucional da

Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO. Antonio Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.

monarchia, depois de ouvido o conselho ultramarino e o de ministros, ordenar que os vencimentos dos officiaes da guarnição das referidas provincias lhes sejam pagos em moeda forte, a contar da publicação do presente decreto nas mesmas provincias.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 2 de abril de 1862. = REI = *José da Silva Mendes Leal.*

Attendendo aos distinctos serviços que o tenente coronel de segunda linha da provincia de Angola, João Francisco do Casal, prestou no desempenho de arriscadas commissões, e ultimamente no commando das forças destinadas a subjugar as povoações rebelladas do sertão do Quembo; tendo em consideração o esforço de que deu repetidas provas, e o ter acabado entre turbas de inimigos, victima do proprio denodo, no combate de 29 de dezembro do anno passado; e querendo premiar na pessoa de sua mãe, viuva, Josepha Vieira do Casal, o prestimo e sacrificio d'aquelle official, por varias vezes recommendado pelo governador geral da mesma provincia: hei por bem conceder á mencionada Josepha Vieira do Casal uma pensão de 336$000 réis annuaes, equivalente ao soldo do seu fallecido filho, na conformidade da carta de lei de 11 de maio de 1860.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 2 de abril de 1862. = REI. = *José da Silva Mendes Leal.*

Temos á vista boletins do governo do estado da India, que alcançam de 7 a 21 de fevereiro.

O rendimento da alfandega de Diu no anno civil de 1861, foi de 43.746:336.

No dia 30 de janeiro o sr. visconde de Torres Novas tendo sahido de Pangim visitou as obras da estrada de Tineu, e viu com satisfacção o progresso dellas, a solidez e boa apparencia d'aquella estrada, que dentro em pouco tempo porá o territorio portuguez na India, em facil e directa communicação com vastos e ricos territorios da India Britanica.

No dia 4 de fevereiro celebrou-se na egreja parochial de Pangim uma missa solemne pelo repouso da alma de S. M. Elrei o Sr. D. Pedro V, mandada dizer pela relação d'aquelle estado a que assistiram todos os juizes d'ella e mais empregados judiciaes.

No dia 8, com o mesmo fim e na mesma egreja, a junta da fazenda publica mandou dizer outra missa assistindo ao acto s. ex.ª o visconde de Torres Novas presidente da mesma junta, com todos os vogaes d'ella e empregados das repartições de fazenda.

A junta de saude, no dia 10 do corrente, fez celebrar egualmente na capella do Hospital outra missa com a mesma applicação.

No dia 8 de março deviam verificar-se na cidade de Gôa a solemnidade da quebra dos escudos e as exequias na Sé primacial da dita cidade, por alma d'El-Rei o Sr. D. Pedro V.

No dia 15 de fevereiro havia em Galle as seguintes noticias da Australia.

Chegára o vapor *Nortan*, que largou de Sidney em 22, de Melbourno em 25 de janeiro, e do estreito de King George em 1 de fevereiro.

« O interesse das novas do mez antecedente centralizava se no orçamento colonial. O Parlamento tornou a reunir se em 14 de janeiro, e estava occupado desde então no negocio de regular as suas sessões.

As noticias da Nova Zelandia não eram muito satisfactorias. Ganhava força a opinião de que a questão com os naturaes não seria terminada sem derramento de sangue.

Sir Georges Grey voltou da sua visita aos Waikators.

As noticias que havia em 15 de fevereiro do Japão e China, eram as que trouxe o vapor *Emem*, sahido de Hong Kong no 1.º de Singapura a 7, e de Penão a 12 de fevereiro.

Na China, os negocios eram cada vez mais temerosos.

Pelas noticias do norte duvidava se muito de que Sanghae podesse ser salva.

Os rebeldes, ao que parece, animados pela tomada de Ningpó, marchavam na direcção de Shangae, tendo repellido as fracas forças imperiaes que foram enviadas a impedir lhes o passo.

As noticias do Japão, fallam na realisação da abertura de Jeddo ao commercio estrangeiro. Não havia novas de Pekin: em Ningpó as cousas achavam se no mesmo pé, e nada havia importante d'outros pontos.

Em Nova Goa foi publicado um livro com observações sobre a historia natural de Goa, feitas no anno de 1784, por Manuel Galvão da Silva, e agora publicadas por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

(*Opinião.*)

Catalago dos productos enviados pela commissão districtal de Coimbra, para a exposição universal de Londres e geral em Lisboa, seguido de alguns dados estatisticos relativos a diversas industrias, feito por F. T. da Silva, vice presidente da secção de industria fabril.

(*Conclusão*)

596. Marmore — Penacova — idem. E' o marmore de Sazes, concelho de Penacova. Podem obter-se pedras de 5^{m},0 de comprimento por 1^{m},0 de largura: o seu jazigo dista da Figueira 55 kilom., tendo de percorrer 15 por terra e os demais pelo Mondego. Custa cada m. cub. 9$300 rs.

597. Idem — Condeixa — idem. E' o marmore de Sernache, que tem o seu jazigo ao poente de Sangradão, concelho de Condeixa. E' abundante e de facil exploração. Dista do Mondego 11 kilom. Custa cada m. cub. 8$500 rs.

598. Idem — Figueira — idem. E' o marmore dito de Maiorca, que tem o seu assento no Arneiro de Anta, concelho da Figueira d'onde dista 11 kilom., sendo um de conducção por terra e os demais pelo Mondego. Obtem-se pedra de 3^{m},0 do comprido por 1^{m},0 de largo. Custa cada m. c. 5$800 rs.

599. Marmore — 600. Idem — 601. Idem. Penella — commissão districtal. São todos procedentes do logar da Lagarteira, concelho de Penella, onde ha boas pedreiras que distam do Mondego 20 kilom. de pessimos caminhos. Cada m. cub custa 5$000 rs.

602. Idem — Condeixa — idem. E' ao que vulgarmente chamam marmore. Tem o seu jazigo em Condeixa a Velha, e é abundante. Dista do Mondego 12 kilom. e custa cada m. cub. 4$800 rs.

603. Calcareo (tufo) idem — idem. Esta pedra a que vulgarmente chamam tufo, é excellente para fundamentos; resiste muito tempo, não se fractura facilmente e combina-se com as argamassas por tal forma, que adquire uma resistencia admiravel. Applicada ao empedramento das estradas é boa quanto se pode desejar. A pedreira dista 10 kilom. do Mondego. Custa cada m. c. 2$000 rs.

604. Calcareo — idem — idem. Conglomerano, pudim como lhe chamam. E' notavel pela sua acção refractaria aos elevados graus de calor. O seu jazigo é junto de Condeixa. Custa o m. c. 2$000 rs.

605. Pedras lytographicas — Coimbra — Commissão districtal. Estas pedras lytographicas são ambas da mesma pedreira e só differem na côr. Tem o seu jazigo no logar da Povoa, concelho de Coimbra. Dista do Mondego 3 kilom.; tem pouco consumo porque só podem servir para trabalhos grosseiros.

606. Lousa (schisto) Pampilhosa — idem. D'esta lousa ha abundancia no concelho da Pampilhosa, e d'ella se servem 'naquellas immediações para substituir as telhas dos telhados. Podem obter se pedras de 2^{m}.0 em quadro e 0^{m},06 de espessura. O seu custo na pedreira é quasi nullo, mas as condições tornaram este material inaproveitavel n'outros sitios. Dista do Mondego 25 kilom.

607. Gêsso — sulphato de cal — Soure — idem. Este gêsso de que se faz muito uso 'neste districto, é do concelho de Soure. Cusa cada m. cub. 2$400 rs.

608. Argilla — 609. Idem — 610. Idem — 611. Idem — 612. Idem — 613. Idem — 614 Idem — 615. Idem — 616. Idem — Coimbra — idem. Estas nove qualidades de argillas combinadas em dozes muito especiaes é que produzem as differentes louças que se fabricam no concelho.

617. Marmore — Penella — commissão concelhia. O seu jazigo é no Sobral, freguezia de S. Miguel, concelho de Penella — Dista do Mondego 20 kilom. de maus caminhos.

Os marmores sob os n.ºs 596, 597, 598, 599, 600, 601 e 602; os calcareos 590, 591, 592, 593, 594 e 595; o calcareo, tufo, lousa e gesso 604, 603, 606 e 607; as pedras lythographicas 605; as caes 586, 587, 588 e 589, e as nove qualidades de argilla de 608 a 616 tudo foi colleccionado pelo director das obras publicas do districto — como presidente da secção — Industria extractiva — Foi do relatorio de s. s.ª que tiramos os esclarecimentos que apresentamos.

Bellas artes

618. O busto do Senhor Rei D. Pedro V (em barro) Coimbra — Possydonio da Silva Brandão, preso na cadeia de Santa Cruz.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Involvido, por tabella, em uma coresponcencia, trocada recentemente nos jornaes d'essa cidade, entre um *Leitor de Poyares* e um *Penacovense*, e mais particularmente entre este e o meu amigo o sr. Francisco A. de C. Montenegro, força me é acudir ao reclame em defeza da minha probidade, que não quero comprometida.

Constára-me por via fidedigna, que na ultima distribuição da contribuição pessoal fizéra importantes serviços a este concelho o procurador á junta geral, o ill.^{mo} sr. dr. Joaquim Corrêa d'Almeida. Crente n'estes serviços pareceu-me de justiça dirigir lhes louvores e agradecimentos. Obtida a annuencia da quasi totalidade da junta dos repartidores, fallei para o mesmo fim ao digno vogal d'ella o sr. Francisco A. de C. Montenegro; o qual, supposto que ao principio mostrasse muita repugnancia, e até me fizesse ácre censura pela lembrança, terminou respondendo ás minhas instancias, que *lavrasse eu a acta, como intendesse, que elle a assignaria, visto que eu estava na posse das suas assignaturas na repartição de fazenda a meu cargo.*

Contando, pois, com a sua condescendencia em um objecto que, digo a verdade, me parecia simples, e incapaz de tomar as proporções a que têm chegado, lavrei a acta, que foi assignada pelos demais vogaes; e remetteu-se uma copia d'ella ao ill.^{mo} sr. dr. Corrêa, mencionando-se tambem o nome do sr. Montenegro, persuadido, como eu estava, de que este sr. não poria duvida em assignal-a, tanto que se offerecêsse opportunidade.

Não aconteceu, porem, assim; o sr. Francisco Antonio achou a acta redigida em termos demasiadamente lisongeiros, e recusou assignal-a.

Eis aqui está, sr. Redactor, a verdade pura do que se passou. Não porei duvida em confessar que, embóra o fizesse na melhor boa fé e com as mais puras intenções, não devêra uzar d'uma assignatura antecipadamente á sua acquisição; e bem que é certo que em acabando a boa fé não sei como se possa viver.

Finaliso pedindo a v., sr. Redactor, a insersão destas toscas linhas no primeiro numero do seu jornal, pelo que lhe ficará muito obrigado o seu etc.

Poyares 5 d'abril de 1862.

J. Alexandre Pedroso.

Chronica do concelho de Penella n.º 33

A' chronica anterior tentou responder José Maria Eugenio no n.º 639 do « Tribuno Popular » por si, e por seu amo o sr. juiz ordinario Freitas Xavier. Este José Maria Eugenio tem muito geito para macaco; por isso imitou logo os detractores do chronista, respondendo com injurias aos factos por elle expostos ao publico, não lhe escapando, o — é a ultima vez que respondo — para perfeita macaqueação etc. Escusão todos de insistir n'este ponto; nao levam o chronista a deixar de publicar o que souber da vida publica dos mandões d'este concelho.

A' defesa que quer fazer do sr. juiz ordinario Freitas Xavier, e em sustentação da verdade do que escrevi, respondo com o despacho do meritissimo, imparcial e recto sr. juiz de direito desta comarca: aonde a questão subio, em consequencia da carta testemunhavel: bastava só o facto d'esta ter existido, facto que José Maria Eugenio tacitamente confessa, para depor contra o juiz, que a ella deu logar. Diz o despacho — Aggravado foi o Aggravante com o despacho, de que reccorre, vistos os autos: porque tendo sido por parte do mesmo Aggravante interposto para este juizo de direito recurso d'appellação da sentença, que julgou..... sem que obstet-se declarado na petição inicial da acção, que o valor da causa era dentro da alçada do juiz ordinario; porque sendo tal petição feita tambem em nome de pessoas, que a nao assignaram, e não se tendo então apresentado procuração bastante d'essas pessoas com auctorisação para o requerido, não pode tal declaração ser considerada legalmente como regoladora da alçada do juiz. Mas accresce que é principio corrente em direito que os recursos nunca se devem tolher ás partes, sendo os tribunaes superiores os competentes para resolverem sobre a procedencia desses recursos. Portanto..... Louzã 26 de fevereiro de 1862 — Matheus de Sousa Fino. Este despacho escusa commentos.

José Maria Eugenio, em defesa propria, diz: para solicitar causas no judicial basta saber ler, e escrever, escusando até o contar!! A necessidade desta ultima habilitação, prova-a esta correspondencia d'elle: porque confessa que a alçada do juiz ordinario é de rs. 4$000 na raiz; e tendo as casas de valor rs. 24$000, quer que ellas fiquem dentro da alçada de tal juizo. Forte cabeça!! As casas hypothecadas por uma divida de rs. 24$000 devem ter muito mais valor, para juros caidos etc. etc. a não ser pessima a administração da confraria credora: mas alem disso; José Maria Eugenio, quer nos seus requerimentos que a abstenção de herança — valida, ou não, comprehenda não só as duas casas mas todos os mais bens aludidos, direitos e acções. Caberá tudo dentro da alçada do juizo ordinario? como os avalia a forte cabeça delle?

E José Maria Eugenio, concedendo-lhe mesmo os principios, que estabelece para solicitar, sabe ler, e escrever para solicitador? Registou no juizo a certidão de approvação, e exame de instrucção primaria? Não. Logo nem essa mesquinha habilitação têm, nem pode ser solicitador: porque d'ella o não pode dispensar o juizo, que seus amos d'elle façam; porque não são os peritos competentes, á face da lei, para o julgarem. E se bastam esses juizos, sem documentos escriptos, não sabe o sr. juiz que os advogados do auditorio são ha muitos annos bachareis formados em direito? Logo para que fere estes, e protege José Maria Eugenio? De tudo fica clarissimo, e tambem rectificada, a decidida protecção que o sr. juiz Freitas Xavier dá a Jose Maria Eugenio.

Veio a este concelho inspeccionar as escolas de instrucção primaria para conhecer o estado, em que se acha o systema metrico-decimal de pesos e medidas o activo e intelligente sr. José Ferreira da Motta e Silva. S. s.ª encontrou este systhema muito pouco adiantado, ou antes abandonado, a não ser nas escolas desta villa do sexo masculino, na da Comeira, e Rabaçal, nas outras tres escolas não se têm ensinado! E' o zelo, e o desempenho das auctoridades administrativas deste municipio; as quaes abandonando o importantissimo ramo da instrucção primaria, ou nem uma só visita têm feito ás escolas, ou se as têm feito, e não tendo dado as providencias legaes, peor é ainda: com o seu desleixo auctorisão o dos professores em qualquer dos casos. Se aquelles tres professores têm ensinado o novo systema, hoje o unico legal, os restantes 3 teriam feito o mesmo se fossem inspeccionados a miudo; e o ensino dos primeiros estaria muito adiantado. E' pequeno objecto para tão elevadas capacidades.

Penella 30 de março de 1862.

O Chronista.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid do 1.º de abril, de Pariz de 30 de março, do Havre e Bruxellas de 28.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 29. — São falsos os boatos que circulavam a respeito d'uma mudança de ministerio. Diz-se que o general Durando, a quem havia sido offerecida a pasta dos negocios estrangeiros, se negou a fazer parte do gabinete.

Francfort 29. — As explicações dadas na camara pela commissão da Hesse Eleitoral, concluem pedindo á dieta o cumprimento de seus compromissos.

Napoles 29. — Parece que o general Garibaldi, apresentou ao ministerio um plano estrategico, para acabar com o vandalismo, e que elle se offerece a pôl-o em execução.

Pariz 29. — Na camara alta de Carlsruhe, o governo declarou não haver reconhecido o reino da Italia, pois o *exequatur* concedido a um consul não tem outra significação, que não seja a de satisfazer aos interesses commerciaes d'ambos os paizes.

Segundo a imprensa de Vienna, a Russia entabolou negociações com a França, com relação á questão do Oriente.

A Russia vai renovar as suas relações diplomaticas com a côrte de Turin, porém, sem prejuizo da questão do reconhecimento da Italia.

Londres 31. — As noticias ultimamente recebidas de New York, alcançam a 18. A expedição naval commandada por Burnside, apoderou-se de Newbuon. Cahiram em seu poder tres baterias com 46 peças, 3.000 armas de fogo, e fez 200 prisioneiros. Os se-

paratistas em numero de 10.000, retiraram-se para Goldesbon, queimando na sua passagem as pontes dos rios Trent e Clarmont, assim como tambem ao abandonarem Newbuon lhe lançaram o fogo. Os prejuizos dos federaes consistiram em 100 mortos e 400 feridos.

As noticias recebidas de Veracruz, alcançam a 4 do corrente. Juarez havia ratificado o tractado preliminar celebrado na Soledade. As tropas hespanholas e francezas, haviam marchado para occuparem Orizaba e Tehuacan.

Os soldados inglezes voltaram para Inglaterra, e parte dos da expedição hespanhola para Cuba. Os reforços francezes não chegaram a desembarcar.

As negociações deviam começar em abril.

Esperava-se uma soloção pacifica, e que os mexicanos darão garantias seguras para o futuro.

Londres 31. — Noticias acabadas de receber de New York, e datadas de 20, annunciam que os federaes tomaram Jackson ville, S. Agostinho e a fortaleza de Marione na Florida. Corriam rumores de que Rancey commissionado do governo do Sul havia sido capturado, na occasião em que tractava de forçar o bloqueio.

Beauregard, general em chefe do exercito separatista havia dirigido uma allocução ás tropas exhortando-as a novos actos de valor; a permanecerem fieis á causa que deffendem; e a confiarem na protecção de Deus, com o auxilio do qual o triumpho não poderá ser duvidoso.

Turin 31 — O governo toma medidas energicas, a fim de pôr termo aos manejos reaccionarios no reino de Napoles. O general Lamarmora assegurou não se poder obter este resultado, sem lançar mão de medidas extraordinarias.

Paris 30. — O «Pays» assegurou terminantemente, que os governos de Hespanha, França e Inglaterra, vieram a um accordo afim de enviarem novas instrucções aos seus plenipotenciarios na republica do Mexico. Segundo as mesmas instrucções, o general Prim receberá ordem do gabinete hespannol para não assignar tratado, nem convenio algum diffinitivos, em quanto se não houver apoderado da capital do Mexico. Será n'esta, onde se estabelecerão as negociações, caso o governo de Juarez continue nos desejos de uma solução pacifica.

A «Union» e a «Opinion Nationelle» aggridem hoje, cada um sobre seu differente ponto de vista, o artigo que sobre a questão do Mexico ultimamente publicou a «Patrie».

Hoje, é opinião geral de que effectivamente existe um accordo completo entre o cardeal Antonelli e Mr. de Lavallette para a resolução da questão romana. Ignora se, comtudo, se o gabinete de Turim está, ou não, conforme com a solução proposta.

Fazem se muitos commentarios sobre o artigo, que a «Patrie», na sua edição de manhã, publica censurando fortemente mon se nhor Merode pela conducta excessivamente oppressora, que este manifesta em Roma.

A relação feita por mr. de La Vallete de suas ultimas conferencias com o cardeal Antonelli, faz esperar que a questão romana terá muito breve uma solução satisfactoria. O governo romano segundo a opinião de algumas pessoas está disposto a ceder.

A «Independencia Belga» assegura terminantemente que a França e a Hespanha se não acham conformes nas consequencias que a expedição do Mexico deve ter.

Berlin 29. — Os comicios constituidos para as eleições, são tres: o comicio conservador constitucional, o constitucional, e o feudal.

Annunciam de Munich que a Baviera e Wurtemberg tencionam propôr uma convocação geral dos estados de Zolwerein, para resolverem sobre tudo quanto diz respeito ao tractado de commercio com a França.

Relativamente á Prussia, o tractado está já concluido, e vai ser publicado.

Turin 1 de abril. — O ministerio acha-se finalmente de todo reconstruido da fórma seguinte:

Ratazzi presidente do conselho e ministro do interior.

O general Durando, senador do reino e representante que foi em Constantinopla do governo italiano, ministro dos negocios estrangeiros.

Conforti, deputado e presidente do supremo tribunal de justiça em Napoles, ministro de justiça.

Matteusi, senador do reino, ministro da instrucção publica.

Selva, Pépoli, Depréttis, Pettiti e Persano, conservam-se no desempenho das pastas, que lhes haviam sido commettidas.

Durante a ausencia de Conforti o presidente do conselho terá a seu cargo a pasta da justiça.

Pariz 1 de abril. — A «Patrie» diz que se falla em que o exercito francez vai soffrer uma reducção de cincoenta mil homens.

Diz-se que mr. de La Vallete volta para Roma, e é desmentida por todos os jornaes ministeriaes, a noticia que se espalhou de que o general Goyon seria mandado chamar de Roma.

Londres 1. — Os jornaes de New-York de 20 annunciam e asseguram haver séria desintelligencia entre os alliados no Mexico; que as relações entre os representantes das potencias alliadas se romperam; que hespanhoes e francezes, volvendo do interior, partiram para Cuba; e que o general Prim commanda as forças alliadas.

E' imminente a entrega de Savannah.

A «Correspondencia de Hespanha» jornal de Madrid, diz com respeito a este despacho, ter dados incontestaveis para assegurar que são *completamente falsas* as noticias dadas pelos jornaes de New York.

Pariz 1. — O governo francez não tem noticia alguma de haverem occorrido desavenças entre francezes e hespanhoes no Mexico. As noticias destas desavenças, communicadas pelos jornaes anglo-americanos, são aqui consideradas como absurdas e de origem atrasada.

Na «Correspondencia de Hespanha», jornal de Madrid, lê-se o seguinte:

«As ultimas noticias officiaes de Marrocos não deixam a menor duvida sobre o achar se o imperador disposto para o cumprimento do tractado, que, em tempo foi celebrado entre o governo marroquino e o de Hespanha.

«Em consequencia d'isto foram hoje dadas as ordens para começarem a ser remettidos para Hespanha todos os petrechos de guerra de exercito de occupação, e que deverão achar-se na peninsula por todo o mez de abril.»

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Expediente — A administração deste jornal pede nos, para aqui sollicitarmos aos senhores assignantes, que estão em divida antiga, e a quem se têm dirigido cartas sobre este objecto, mas que ainda se não dignaram responder, tenham a bondade de o fazer, tendo na devida attenção a necessidade que tem uma empreza desta ordem de receber em dia os meios com que conta d'aquelles que se dignam receber o jornal, que regularmente lhe é dirigido.

Infanticidio — Consta [segundo nos dizem] que uma creada de servir, do logar de Sandelgas, concelho desta cidade, tivera ha já alguns dias um filho, que é voz publica para aquelles sitios, que fôra devorado por um cão, e que isto foi observado por um creado da mesma casa, sem que conste que se desse parte até hoje de tão atroz crime, não obstante não ser elle ignorado pela auctoridade local!

Esperamos que não só as auctoridades administrativas mas tambem as judiciaes procedam como o caso exige, para que sejam punidos os criminosos, e por essa forma se dê a devida satisfacção á sociedade e á moral publica, altamente ultrajados.

Procedimento — Sabemos que a auctoridade administrativa já tem providenciado sobre o crime d'infanticidio acima indicado, e que até mesmo fôra pessoalmente ao logar onde elle se commetteu, para melhor conhecimento da verdade; pelo que se torna digno de louvor o sr. administrador deste conselho Felix da Costa que é incansavel no exacto cumprimento de seus deveres.

Tempo — Entramos em fim na Primavera. Desde sabbado que faz um tempo lindissimo, se bem que talvez excessivamente quente, o que para os melhores astronomos é indicio de pouca duração.

E' para ver nos montes a azafama com que os lavradores procuram resarcir-se do mau tempo que os não deixou fazer as suas sementeiras, ou inutilisou algumas já feitas.

Satisfacção devida — Tem sido completamente alheia, a esta redacção, e até contraria ás suas instrucções, a falta de troca com o nosso apreciavel collega de Ponta Delgada — a *Persuasão* —.

Por isso lhe damos todas as satisfacções, agradecendo a troca que nos offerece, e com que muito nos lisongeamos.

Vejam-se 'neste espelho — Um jornal do Porto escreveu o seguinte:

«O maior insulto que se pode fazer ao clero «portuguez, é dizer que elle é affeiçoado ás «instituições liberaes *porque o liberalismo «em Portugal, e julgamos que em toda a «parte, é inimigo da religião catholica.*

«*Todo o clerigo que fôr liberal, ou é es-«tupido, impio ou immoral*».

O que vai, é que estas vozes não chegam ao ceu.

Grã cruz d'Aviz — El-Rei o sr. D. Luiz agraciou o sr. Marquez da Bemposta Subserra com a grã cruz d'Aviz.

Residencia real — Tem-se conhecido que o Paço de Pedroiços está em mas condicções hygienicas, não só pelo estado pantanoso das circumvisinhanças, mas tambem por haver proximo do palacio desaguadouros que infeccionam o ar.

Em consequencia disto parece que a côrte mudará a sua residencia para o Palacio d'Ajuda.

Suppressão — O sr. ministro das justiças supprimiu um logar de escrivão de direito, que tinha vagado em Ponte de Lima.

Parece que o nobre ministro está na deliberação de extinguir mais alguns, ao passo que forem vagando, pois que ha comarcas onde os escrivães não podem viver com o que ganham.

Concurso — Estão a concurso de sessenta dias, contando de 25 do passado, as cadeiras de philosophia e de historia universal philyosophica (4.ª e 5.ª) do curso superior de letras.

Instrucção primaria — Está aberto concurso de sessenta dias, a contar de 2 do corrente, para o provimento das cadeiras d'instrucção primaria das freguezias de Luso, no districto d'Aveiro; de Carvalho e Arganil no de Coimbra; Azaruja, no de Evora; Alvoco da Serra, no da Guarda; Souto da Carpalhosa, no de Leiria; Aguiar de Sousa, Cette, Lordello, Portella de Rebordosa e Villela, no do Porto; Pernes, no de Santarem; Alvite, Folgosa e S. Pedro de France, no de Vizeu.

Soccorros — Já noticiamos que o governo mandara destribuir 200$000 réis e vinte saccas de assucar pelos pescadores de Cezimbra.

Agora vêmos pelo «Diario», que o governo soccorrera egualmente os pescadores da Ericeira, (que nos fins de março não tinham ainda podido recolher as redes, lançadas ao mar nos principios de fevereiro, e que por consequencia devem estar perdidos), mandando destribuir por elles a quantia de 200$000 réis.

Tambem os pescadores de Almada, Barreiro e Seixal, que tem sido victimas das mesmas infelicidades, foram contemplados com 500$000 réis, em cuja destribuição devem ter parte tambem as familias indigentes, d'aquelles pontos, que os rigores do tempo não tinham deixado exercer as suas profissões.

E' digno d'elogio o governo por assim attender de prompto ás desgraças publicas.

Visita real — Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, acompanhado do seu ajudante de campo o sr. general Bravo, visitou no domingo ás duas horas da tarde o castello de S. Jorge e quartel do batalhão de caçadores 5, cujo commando honorario Sua Magestade se dignou tomar.

El-Rei vestia a farda de official de caçadores, sem devisa alguma de posto, e demorou-se até ás 4 horas da tarde.

Tanto á entrada como á sahida de Sua Magestade, a bateria do castello deu as salvas do estylo.

Desgraças — No dia 1.º do corrente, perto da Ponte da Barca, e nas obras da nova estrada, morreu instantaneamente, com o ferimento d'uma grande pedra, o trabalhador Luiz Teixeira, n'aquella villa.

O infeliz, que n'aquelle dia andava com outro trabalhador lançando d'um sitio elevado grandes pedras, que depois deviam ser britadas, rolou juntamente com uma, por isso que desabou a orla do terreno em que se firmava, e foi por ella instantaneamente morto.

— No dia 3, das 5 para as 6 horas da tarde, nas obras do aterro do caminho de ferro na quinta do Reguinho, em Villa Nova de Gaya, cahiu um grande volume de terra sobre o trabalhador José Corrêa. Quando o tiraram de baixo da terra, estava morto de asphyxia.

Tinha 30 a 40 annos, era casado e natural de Arouca.

Foi depositado na capella de S. Roque.

Visita — Diz o «Portuguez» que o sr. Mendes Leal, ministro da marinha foi hontem visitar o hospital da marinha e por muito tempo se demorou examinando tudo com o maior attenção, e mostrando excessivo interesse em certificar-se do estado interno da administração e gerencia d'aquelle importante estabelecimento.

O jardim botanico de Coimbra e o marquez de Pombal — Sobre este titulo publica o «Porto e Carta» o seguinte: Eis ahi uma prova do espirito economico do grande ministro de D. José, copiada d'um manuscripto antigo que temos á vista. E' uma carta ao reitor da Universidade de Coimbra sobre a formação do Jardim Botanico.

«Ex.mo e Rm.º Sr. Reservei até agora a resposta sobre a planta, que esses Professores delinearam para o Jardim Botanico, porque julgue: preciso precaver a V. Ex.ª particularmente sobre esta materia. Os ditos Professores são Italianos e a gente d'esta Nação acostumada a ver deitar ao ar as centenas de mil cruzados de Portugal em Roma, e cheia deste enthusiasmo, julga que tudo o que não é excessivamente custoso, não é digno do nome Portuguez, ou do seu nome d'elles. Daqui veio, que ideando elles nesta cidade, junto ao Palacio de N. Senhora d'Ajuda em pequeno espaço de terra um jardim de plantas para ociosidade, quando eu menos esperava, achei mais de cem mil cruzados de despeza tão exorbitante como inutil. E com esta mesma idêa trabalharão pelas medidas da sua vasta fantasia, o dilatado espaço, que se acha descripto na referida planta o qual vi, que sendo á imitação do pequeno recinto de outro Jardim Botanico, de que acima falo, absorvia os meios pecuniarios da Universidade antes de concluir-se. Eu porem entenderei sempre que as cousas não são bôas porque são muito custosas e magnificas, mas simle tão somente porque são proprias e adquadas para o uzo, que dellas se deve fazer. Isto que a razão me dictou sempre, vi praticado especialmente nos Jardins Botanicos das Universidades da Inglaterra, Hollanda e Allemanha, e me consta que o mesmo succede na de Padua, porque nenhum destes foi feito com dinheiro Portuguez. Todos estes Jardins estão reduzidos a um pequeno recinto cercados de muros com as commodidades indispensaveis para um certo numero d'hervas medicinaes, e proprias para o uzo da Faculdade Medica, sem que se excedesse dellas, a comprehender as outras hervas, arbustos e ainda as arvores de diversas partes do mundo, em que se tem derramado a curiosidade já viciosa e transcendente dos sequazes do Linneu, que hoje tem arruinado as suas cazas para mostrarem o Malmequer da Persia, uma Açussena da Turquia, e huma geração e propagação do Aloes com differentes appelidos, que os fazem pompozos. Debaixo destas regulares medidas deve pois V. Ex.ª fazer delinear outro plano, reduzindo somente ao numero das hervas medicinaes, que são indispensaveis aos exercicios botanicos, e necessarios para se darem aos Estudantes as noções precizas, para que não ignorem esta parte da Medicina, como se está praticando nas outras Universidades acima referidas, com bem pouca despeza, deixando-se para outro tempo o que pertence ao luxo botanico, que actualmente grassa em toda a Europa. Para tirar toda a duvida pode V. Ex.ª determinar logo por uma parte, que S. Magestade não quer Jardim maior, nem mais sumptuoso que o de Chelpana, cidade de Londres, que he o mais opulento da Europa, e pela outra parte, que debaixo desta idêa se marque o logar, se faça a Planta delle, com toda a expecificação de suas partes, e se calcule por um justo orçamento o que hade custar o tal Jardim de estudo de rapazes, e não de ostentação de Principes, ou de particulares e daquelles extravagantes e opulentos, que estão arruinando grandes cazas para mostrarem Bredos, Beldroegas da India, Poejos da China e da Arabia.

«Deus guarde a V. Ex.ª &c, — Ao ex.mo e rev.mo sr. Refor Reitor da Universidade de Coimbra.»

«Marquez de Pombal».

Demarcação — Publicamos em seguida o decreto que determina a nova demarcação das freguezias do Rabaçal e Zambujal:

Sendo indispensavel proceder á demarcação das freguezias do Rabaçal e Zambujal, pertencentes aquella ao concelho de Penella, e esta ao de Condeixa, para pôr termo ás questões que repetidas vezes se dão entre os povos de uma e de outra, e para se evitar a duplicação dos impostos sobre as propriedades situadas nas extremas das duas freguezias; e considerando que a demarcação feita pelas juntas de parochia em 1836, alem de outros defeitos, tem o de estar em desharmonia com as condições topographicas do terreno, e com os habitos e interesses das povoações, pois que em virtude d'ella ficaram os habitantes de um mesmo logar pertencendo a freguezias differentes, e logares proximos ao Rabaçal ligados á freguezia do Zambujal, cuja matriz se acha a consideravel distancia; tendo em vista as informações das auctoridades administrativas, e os documentos com que se acha instruido o requerimento dos visinhos da freguezia do Rabaçal, pedindo que se determinem por um modo regular os limites d'esta freguezia com os da do Zambujal; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam pertencendo á freguezia do Rabaçal as povoações ou logares da Chanca, Ordem e Aldia, com um espaço de terreno na extensão de 340 metros a contar da extremidade d'estas ultimas povoações para o lado do norte.

Art. 2.º Pelo lado do poente serão os limites das duas freguezias a povoação da Chanca, e o alto da serra de Gencannes, e pelo nascente continuará a subsistir a antiga demarcação que termina no valle de Coelha, o qual ficará pertencendo á freguezia do Zambujal.

Art. 3.º O governador civil de Coimbra fará sem demora proceder á medição do terreno, e á collocação dos marcos que fixem os limites das duas freguezias, e lavrar autos da demarcação, um dos quaes ficará no archivo da camara de Penella, e outro no da de Condeixa.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, ecclesiasticos e de justiça, e da fazenda, assim o tenham entendido e façam executar. Paço de Pedrouços, em 19 de março de 1862. — REI. — *Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva — Joaquim Lobo d'Avila.*

Alicantinas devotas — A *Correspondencia de España*, diz ainda «o Jornal do Commercio» continuando a occupar-se da fraude, ou antes, furto dos sellos do correio usados, que já noticiamos, diz o seguinte:

«Por ordem do governador se fizeram averiguações em todas as provincias de Hespanha, ácerca das pessoas encarregadas de recolher os sellos do correio usados, e ácerca dos motivos ou causas por que acceitaram o encargo, e das pesquizas feitas e das declarações tomadas, resulta: — que as pessoas encarregadas da collecta pertencem ás classes mais morigeradas e distinctas da sociedade, e que accreditaram praticar apenas uma obra piedosa, encarregando se de procurar, reunir e enviar os sellos aos individuos que lhes eram indicados.

«Em Cadix as pessoas que recolhiam os sellos eram as principaes donzellas, ás quaes se fizera accreditar que um estrangeiro offerecêra um dote a uma *concepcionista*, no dia em que lhe entregassem quantidade sufficiente de sellos com que alcatifar um aposento.

«O governo segue os fios d'este enredo, e não os largará de mão até conhecer se ha innocencia ou criminalidade nos directores de uma farça, que procurou para instrumentos a tantas e tão respeitaveis familias.»

Não sabemos o que é a *concepcionista* de que falla a *Correspondencia*; sera talvez uma recolhida em algum recolhimento ou hospicio denominado da Conceição.

E' evidente que por méro divertimento não se consegue envolver tantas e tão respeitaveis familias, n'uma *pia fraude*, ou n'um *pio furto*.

E' mister que se tenham empregado meios energicos como são os do confessionario e os da filiação nas devotas confrarias, para chegar a tamanho resultado, e em muitas provincias de Hespanha.

Seja como fôr, é certo que se recorreu a influencia religiosa para consummar a farça que é séria todavia.

Seguiremos as noticias d'este negocio, que é curioso.

Desastre — Hoje pelas 6 horas da manhã, a barca, qué attravessava o Mondego com a gente que vinha para os trabalhos do caminho de ferro encalhou na estacaria e abriu. A gente pela mór parte foi arrebatada pela corrente d'agua; mas, segundo consta, felizmente só duas mulheres e um pequeno pereceram, e quatro pessoas mais ficaram maltractadas, salvando-se as restantes.

Theatro academico — Subio á scena sabbado passado o drama 29 *ou honra e gloria* de José Romano, e a comedia *Isidoro o vaqueiro*.

Teve um bom desempenho e foi muito applaudido o drama, e egualmente a comedia.

A affluencia foi extraordinaria.

Os actores foram honrados com muitos ramilhetes de flores; e sobre todo o sr. Simões

Hoje tem logar a repetição do drama e a comedia já representada tãobem *feio de corpo* e *bonito d'alma*. Espera-se concurrencia.

Erratas — No artigo sobre = FAZENDA PUBLICA = publicado no n.º 645 do nosso jornal, na 2.ª pagina do mesmo, columna 1.ª, linha 60, aonde se lê — ramo — deve lêr-se — vacuo —. Na mesma columna, linha 63, aonde se lê — *serão* — deve lêr se — *terão* —. Na columna 2.ª, linha 45, aonde se lê — proveito — deve lêr-se — provento —.

Ainda ha outros mais, mas de pequena monta, que o leitor conhecerá logo á primeira vista.

Em uma correspondencia do memo numero assignada por *Um leitor Poyarense* onde se lê — Em 1853 desappareceu o concelho de Farinha Podre; e em 1855 foi *empenhada* a freguezia de Friumes do concelho de Poyares — deve lêr-se em vez de *empenhada* — *empalmada* —. E mais abaixo onde se lê — é porque não chegaram a aprovar comvosco o amargo das suas ingratidões — devia ser — é porque não chegaram a provar comnosco o amargo de suas ingratidões.

NOVA BARRA

Da Figueira de 21 a 31 de Março de 1862

Embarcações entradas

De 21 a 27 não entraram embarcações.

Dia 28 — Hiate Voador do Mondego, mestre José Fernandes Talhadas, arribado por causa do tempo.

Este hiate sahiu deste porto em 11 de fevereiro ultimo, com vinho e madeira para S. Miguel; e não podendo por causa do tempo a portar aquella ilha, entrou neste porto com a mesma carga.

Embarcações sahidas

De 21 a 31 de março não sahiram embarcações.

ANNUNCIOS

84 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas, na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu em Coimbra.

---

85  Francisco da Silva Oliveira, vende uma egua portugueza castanha, com 5 annos de edade, e 56 polgadas d'altura; propria para trem e cavallaria, quem a quizer comprar, pode fallar com o mesmo na rua da Sophia — n.º 5.

FERREIRA

Rua da Calçada n.º 68

86 Acaba de chegar-lhe um bom sortimento de bijuterias francezas, candieiros para luz de parafina, vistas para stereoscopo, cachimbos de todas as qualidades, redes pretas para cabeça de Senhora a 200 rs.

EDITAL

Antonio Teixeira Felix da Costa, Bacharel formado em Direito, habilitado com o curso administrativo e administrador substituto do concelho de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

87 Faço saber, que em virtude da ordem do Reino livro 5 º titulo 88 §1.º da portaria circular de 24 de março de 1854 e mais leis e disposições em vigor, fica expressamente prohibido o uso da caça nos mezes d'abril, maio e junho.

Todo o individuo, que for encontrado á caça em contravenção d'este edital será preso e entregue ao Poder Judicial, a fim de lhe serem applicadas as penas do artigo 254 do codigo Penal.

E para que chegue á noticia de todos se fez este e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Coimbra 5 d'abril de 1862.

Antonio Teixeira Felix da Costa.

---

88 A confraria do Sanctissimo, da villa de Cantanhede, em cumprimento da deliberação do ex.mo conselho de districto, pertende dar d'afforamento em globo ou separadamente, as seguintes propriedades, situadas na Fervença do mesmo concelho, e uma no limite da mesma villa de Cantanhede — 1.ª uma terra no sitio da varzea, que parte do sul com fazenda dos Beltrões d'Ançã, do poente com os mesmos, e do nascente com valla d'agoa — 2.ª — Outra chamada o Amieiral, que parte do norte com herdeiros de D. Izabel Pessoa, de Montemór-o-velho, do nascente com valla dos moinhos, do sul com Eloy da Silveira, e do poente com quem deva e haja de partir. — 3.ª — Outra chamada a Pedreira de Cima, que parte do norte e nascente com moinhos de Francisco Pinheiro Sanches, do sul com Francisco Pessoa da Fonceca, e do poente com dr. Manuel d'Andrade, da Tocha. — 4.ª — Outra chamada a Pedreira de baixo, que parte do norte e sul com fazendas da mesma confraria, do poente com valla real, e do nascente com valla dos moinhos dos cantos — 5.ª — Outra chamada o Moinho Velho, que parte do sul com varios possuidores, do poente com Joaquim Ribeiro, de Cantanhede e do nascente com valla dos moinhos — 6.ª — Outra chamada a Silveirinha, que parte do sul com terras da mesma confraria; do poente com o dito Joaquim Ribeiro, e do nascente com valla dos moinhos dos cantos. — 7.ª — Outra chamada a Minhota, que parte do poente com herdeiros de João Henriques, do norte com estrada, e do nascente com valla dos moinhos dos cantos. — 8.ª — Outra chamada a dos cantos, que parte do norte com herdeiros de Manuel Fernandes, da Fervença, e do nascente com valla dos moinhos dos cantos. — 9.ª — Outra chamada a Confraria ou Aguda, que parte do poente com Martinho de Noronha, d'Ois, do norte com João Repas, dos Catrinões, do nascente com Manuel Maria Pimentel, de Portumar, concelho de Mira, e do sul com José d'Assumpção, dos Catrinões. — 10.ª — Outra no sitio da Mourisca, limite da villa de Cantanhede, que parte de norte com Eloy da Silveira, e do sul com José da Rocha Cupido. Cujas propriedades hão de ser difinitivamente afforadas no dia vinte e sete do corrente Abril, e desde já andam em praça os vinte dias da lei, a contar do dia seis, podendo porisso qualquer pessoa dar ao juiz da mesma confraria o seu lanço durante aquelle praso.

No acto da arrematação estarão patentes as condições do afforamento. O que se faz publico por annuncios para os fins convenientes.

Cantanhede 5 d'Abril de 1862.

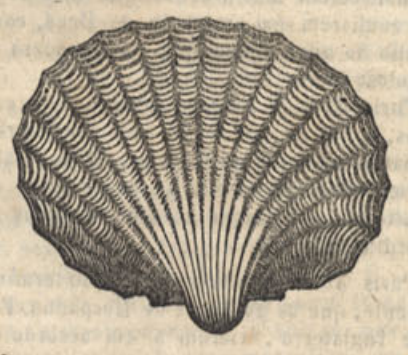
O juiz da confraria

Antonio Maria de Mattos Ferrão Castelbranco.

COMPRAM-SE

81 As seguintes folhas da BIBLIA edição da *Bibliotheca Economica*, contendo as paginas — 137 a 152 — 265, a 280 — 297 a 312, na razão de 200 *reis* cada uma; na Livraria Central, rua da Calçada. —

JOSÉ VIEIRA CONCHA



26 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 26

COIMBRA

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, tendo:

80 Sedas pretas, glacés e mairés pretas e de côres — Lãs proprias para alliviar luto e outras de muita novidade, que vende a 120, 140, 160, 180, 200 e de 240 até 800 rs. o covado, ou de 180, 210, 250, 270, 300, 360, o metro — Cassas pintadas de 120, 140, 160, 180 e 200 o c.º ou 180, 210, 240, 270 e 300 rs. o metro — Orleãs ou lustrins pretos e mirinós — Chailes de 6$000 que hoje vende a 1$680, 1$800, 2$000 e 2$400 — Outros de novos gostos, que vende de 3$840 até 9$000 — Lenços de cambraia bordados de 200 rs. a 1$440 cada um — Ditos de cassa brancos e de côres de 25 a 200 rs. cada um — Ditos de paninho branco e côres, os mesmos preços — Ditos de cambrainha de seda e setim — Adresses em novidade bordados em cambraia e cambraieta — Cabeções bordados — Calçado para senhora e homem de todas as qualidades — Chapeus de crina (fantasia) para senhora — Ditos de palha para campo, á Sueca, e outros de muitos variados gostos — Copas para ditos para enfeitar o capricho — Antucas (chapeus para mão de senhora) — Leques — Balões de novo gosto — Cambraias lisas e bordadas, grande variedade — Bambinellas para janellas — Tapetes para sophá, camapé e cama — Cobertas de fostão bordadas para cama — Panos para jardineiras — Bolsas para viagem — Luvas de pelica, de seda, fio d'Escocia e algodão para senhora e homem — Enfeites de froco — Grinaldas de flores de muita novidade — Bengallas com photografias ainda não vistas — Chicotes — Sabonetes transparentes para 25, 30, 40 até 120 rs. (do autor Riéger.)

Perfumarias e bijutaria que tudo vende por os mais diminutos preços.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 648 — SABBADO 12 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se digoem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Não coudemnámos ainda o governo constitucional, nem condemnaremos. Filho d'elle e vivendo por elle só nos cumpre sustentar o nosso posto, a honra e a virtude do pai. Aqui estâmos para o combate; mas não havemos de ser vencido.

Mas nem ha que dizer contra o systema representativo. Os abusos são filhos dos homens e não das instituições. Que se não tem abusado da religião? E é, porventura, responsavel por esses abusos, por esses erros, a religião que é inoffensiva, beneficiente e tranquillisadora d'alma, que é a melhor e mais intima amiga do homem? Faltar-nos-hão homens que comprehendam bem esse systema, que saibam governar segundo e conforme as maximas d'elle; mas não conclução tambem d'ahi para a substituição do systema. Se elles não sabem governar constitucionalmente, mais perigosos se tornam ainda como ministros do absolutismo. Sem responsabilidade, mas orgulhosos da posição para que são incompetentes, vel-os-heis despotas em breve, sacrificando milhares de victimas á sua inepcia orgulhosa. Este o resultado certo, que a historia e o estudo do homem nos confirmam por toda a parte.

No governo constitucional ha garantias que os ministerios mais reaccionarios não se têm attrevido a obliterar, e que por fim são ellas que dão força aos povos para se emanciparem dos oppressores.

O que nós precisamos não é de bulir no systema geral. Precisaremos de harmonisar com a indole do systema algumas instituições que n'elle funccionam; mas que pela sua organisação mais servem d'embaraço do que de facilidade. E' certo que o tempo e a experiencia servem para manisfestar os erros e ensinar os meios de os corrigir. E, sendo este systema tão novo, não admira que ainda tenha que aperfeiçoar, porque elle, por melhor que seja na essencia, como producto do homem, não podia nascer perfeito, como as necessidades humanas reclamam e percisão.

O que nós queremos antes de tudo é um governo que governe, e governar não é entreter colloquios politicos e intrigas. Governar é prover ás necessidades dos povos, é fiscalisar o cumprimento das leis, é promover por todos os meios legaes a prosperidade de todas as insdustrias, a moralisação e o desenvolvimento intellectual do homem. Governar é isto; e isto é que nós queremos que o governo faça.

No governo parlamentar ha dous objectos principaes — a discussão das leis, e a execução d'ellas. Mas que importa que as leis sejam perfeitas, que ellas contenham o remedio para os males sociaes, se não houver quem as execute intelligentemente e não passivamente, se não houver quem estude os inconvenientes praticos que ellas apresentam para os remover, estando isso na orbita das suas attribuições, ou para propôr aos corpos collegislativos as emendas necessarias? A lei é morta, quem lhe dá vida é a execução, já o dizia Cicero.

O poder executivo não é todo systema representativo; é um poder como os outros, com a sua responsabilidade porque tem attribuições proprias a exercer. Mas occupa um logar importante e de que depende, em grande parte, a prosperidade publica. E' necessario, por isso, que os ministros de Estado sejam homens de grande intelligencia, experiencia e d'uma grande energia; porque não basta conceber uma idea importante e convencer-se da grande proficuidade d'ella quando posta em pratica, mas é necessario que o ministro tenha coragem, tenha uma vontade forte para levar essa idea por diante, não obstante quaesquer embaraços e tricas oppostas pelos adversarios.

O que nos tem feito muito mal e por muitas vezes são as contemporisações com os boatos e empecilhos criados pela opposição. O governo ou executa, e n'este caso se a opposição lhe quer tomar contas, da-as logo e francamente, acabando o debate, porque desde que o ministro falla francamente e mostra que procedeu legalmente, acabou o motivo para a discussão, e as maiorias parlamentares são responsaveis pelo dispendio de tempo inutil; ou o governo usa da sua iniciativa nas camaras e propõe leis de interesse publico, e n'este caso finda que seja a discussão séria sobre o assumpto, tambem não ha motivo para se protelarem os discursos, e as maiorias parlamentares devem encerrar o debate, porque todo o desperdicio de tempo é levado sempre em conta ás maiorias. Assim é que se governa, mostrando intelligencia, saber e acção. As contemporisações são boas e necessarias, quando o objecto não está bem esclarecido, mas quando todos estão satisfeitos e só um certo bando manifesta que ainda duvida ou que está convencido de que o governo errou, este não deve deter-se nem os homens que o apoião, porque ha umas certas opposições e tem havido que, faltas de coragem para combater corpo a corpo, sabem só fazer fogo de guerrilhas e lançar mão de meios unicamente impeditivos; ora opposições d'estas não podem gozar dos foros de que só as verdadeiras opposições e leaes devem gosar; para aquellas é conveniente applicar-lhes uma pouca d'aspereza, por não dizermos grosseria.

Applique-se o governo d'este paiz a governar, e acceite os nossos conselhos, porque são tambem os votos do paiz, que já se aborrece e enjôa com a opposição actual. Faça que o systema constitucional seja uma realidade, e não appelle nunca para outros meios.

O que nós queremos, e o que o nosso interesse demanda é fazer bem conhecidas as bellezas do systema constitucional, tornal-o bem querido e amal-o para d'esta forma acabarem os *malandrinos* e essas esperanças pelas *cebolas do Egipto*.

Não sabemos a que proposito a «Revolução de Setembro» copiou na folha do dia 3 *do corrente* parte d'um artigo nosso que foi publicado no nosso n.º 399 de 23 de novembro de 1859. Não sabemos, repetimos, a que proposito a «Revolução de Setembro» invocou o nosso humilde nome e as nossas palavras.

N'esse artigo a nossa linguagem é *altamente opposicionista* é verdade; mas quem estava então no governo, e que actos condemnámos nós? Quem ler o artigo conforme é copiado pela «Revolução de Setembro» persuadir-se-ha que nós escrevemos aquelle artigo ha poucos dias: e se assim fosse que credito ficavamos nós tendo, nós que em bastantes astigos temos combatido os amigos da «Revolução de Setembro» para sustentar a situação actual e os homens que a representão?

A «Revolução de Setembro», depois que se rebaixou, depois que abandonou todas as condições da seriedade com que o jornalista deve escrever, depois que principiou a insultar todos os homens publicos para os elogiar logo no dia seguinte, como está fazendo com o sr. Antonio José d'Avila, de quem disse todo o mal e a quem calumniou constantemente em quanto elle foi ministro, e de quem hoje, que elle já não é ministro, diz, se não todo o bem, ao menos que elle era um ministro toleravel; a «Revolução de Setembro», dizemos, depois que chegou ao ultimo ponto de degradação moral, quer tambem levar para o seu nivel todos que podem ter alguma influencia nas consas publicas; e quando não tem factos para os julgar assim, inventa-os, deturpa outros para ver se consegue medir tudo pela escala moral d'ella.

Comnosco engana-se a «Revolução de Setembro». Não lhe havemos de soffrer os descomedimentos e a má fé que patenteia todos os dias. Quando quizer questionar comnosco seriamente, havemos d'acceitar o debate, e com as poucas forças que temos, iremos até onde pudermos: mas quando vier intender comnosco tão traiçoeiramente como agora, havemos de enchotal-o com o pé, porque não vale a pena de sujar a mão.

Isto em quanto ao caracter opposicionista do nosso artigo referido pela «Revolução de Setembro». Agora em quanto á doutrina sobre dissolução, cujas palavras sublinhou, sustentâmos hoje a mesma doutrina, porque nos parece a doutrina universalmente abraçada. Mas a que proposito, dizemos ainda, vem a citação d'essa nossa opinião, que não é mais do que a opinião geral? E com quem discute a «Revolução de Setembro» para se servir do nosso nome como d'um argumento poderoso (assim lhe chama o nosso collega, porque nós fomos ministeriaes)? N'esse numero não encontramos artigo de polemica sobre tal materia.

Fique certa a «Revolução de Setembro» que lhe conhecemos as manhas; mas perde o tempo comnosco e ha de saír-se sempre mal em quanto trilhar um similhante caminho.

Discurso de Victor Hugo no projecto de lei sobre o ensino

Senhores: Quando uma discussão abraça, como esta, os interesses mais elevados, e pode decidir da sorte do paiz, o dever é encaral-a em toda a sua extensão, sem equivocos, nem hesitações (*Attenção profunda*)

Principiarei dizendo o que desejo, e depois indicarei com egual clareza o que rejeito.

A meu ver, o alvo, embora difficil, embora afastado ainda, a que temos de apontar n'este vasto assumpto do ensino, é o seguinte: (*Mais alto! mais alto*).

Em todas as questões ha um lado pratico, e um ponto mais alto, mais sublime, d'onde a esperança, unida á razão, as contempla; e esse forma o seu ideal. Para mim o ideal consiste na instrucção gratuita e obrigatoria. (*Muito bem! muito bem!*) Obrigatoria no primeiro grau, gratuita em todos. (*Applausos na esquerda*). A instrucção primaria obrigatoria representa os direitos da infancia e da puericia, direitos, não nos illudamos, mais sagrados mesmo, que os do pae, porque se confundem com os do estado.

Tomando este grande principio por base eis como o ideal da questão se me representa.

Aspiro a que chegue o dia, em que a instrucção gratuita e obrigatoria alcance as proporções, que descrevi. Desejo que o ensino publico, dado e regido pelo estado, cubra como rede immensa o territorio da França, subindo desde a humilde escola de aldêa, degrau por degrau, até ás cadeiras do collegio de França, mais ainda, até ás do instituto. Quero largas e patentes as portas da sciencia a todas as vocações, a todos os talentos. Aonde estiver o casal, a granja, o campo, aonde uma alma suspirar pelo pão do espirito, quero que encontre logo o livro, o alimento. Nem uma só freguezia sem escola, nem uma cidade sem lyceu, nem uma capital de provincia sem faculdades de lettras, ou de sciencias. (*Bravos prolongados*).

Quero um systema completo de meios de instrucção, de officinas intellectuaes, que abranja tudo, e aproveite a todos; lyceus, gymnasios, collegios, aulas, bibliothecas, illuminando com os raios da sua luz toda a superficie do paiz, despertando pelo estimulo os engenhos adormecidos, confirmando e alentando as vocações! Em uma palavra os meus desejos seriam, que todos os graus dos conhecimentos como que formassem uma immensa escada sustida com firmeza pelas vigorosas mãos do estado, escada, que, as-

sentando a base na sombra das multidões obscuras e compactas, se elevasse ás regiões mais altas e luminosas sem a menor solução de continuidade. Desejo em intima communicação o coração do povo com a grande intelligencia da França! (*Immensos applausos*).

Agora exporei como entendo a educação publica nacional. A par da vasta instrucção gratuita, que inculquei, apropriada a todas as capacidades e aptidões, offerecida de graça, amplissima para todos, animada pela voz dos melhores professores, pelo auxilio dos mais perfeitos methodos, modelo no saber e na disciplina normal, franceza, christã e liberal, e assim distribuida ella inquestionavelmente havia de retemperar a indole do paiz, fortificando-a: collocaria então sem receio, mas só então, a liberdade de ensino; mas liberdade para os professores particulares, para as corporações religiosas, para todos, liberdade plena, inteira, absoluta, e subjeita só aos limites das leis geraes como todas as liberdades, tornando-a independente da tutela inquieta da inspecção do estado, porque lhe dava o ensino gratuito por moderador. (*Applausos*).

Este, senhores, seria para mim, repito, o ideal da questão. Não se assustem alguns com elle; infelizmente ainda estamos longe de o tocar, porque a solução do problema involve difficuldades por ora insuperaveis quanto á despeza, cousa que acontece a todos os problemas sociaes da nossa epoca.

Fallei n'isto, esbocei esta risonha imagem do ideal, porque devia declarar-vos até onde a minha esperança alonga os desejos. Mas a hora da applicação não bateu ainda. Prezo os instantes, que a assembléa pode conceder me, e vou por isso entrar desde já no exame da questão sem me desviar do terreno positivo da realidade. Vou tratal-a no ponto, em que hoje se encontra, ponto de amadurecimento relativo a que a trouxeram por uma parte os factos, e pela outra a razão publica.

N'este campo muito mais restricto, mas pratico, voto pela liberdade do ensino, mas fiscalisada pelo estado, e como não admitto senão a inspecção efficaz, quero o estado puro e exclusivamente secularisado de influencias religiosas. Mr. Guizot já o disse com todo o fundamento: em materia de ensino o estado não é, e nunca deve ser, senão inteiramente secular.

Voto, insisto, pela liberdade de ensino subjeita á rigorosa inspecção e vigilancia do estado, e para representarem o estado n'estas funcções tão delicadas e difficeis, que precisam ser coadjuvadas por todas as forças vivas do paiz, não admitto senão homens que nenhum interesse politico, que nenhum vinculo de consciencia, distincto da unidade nacional, separe da zelosa defesa d'ella. (*Muito bem!*) Quero dizer, que não introduziria no supremo conselho de inspecção, ou nos conselhos secundarios, os bispos, ou os seus delegados. A minha idéa e não só conservar, mas tornar ainda mais profunda, a salutar e antiga separação do sacerdocio e do imperio, separação estabelecida pela sabedoria de nossos paes em proveito commum. (*Applausos*).

Acabei de vos dizer o que desejava. Agora direi o que não quero.

Rejeito a lei proposta. Porque?

Porque vejo na lei uma arma; e como as armas são em si pouco, e valem muito, ou nada, segundo a mão que as joga, pergunto aonde está, e qual é a mão, que intenta apoderar-se d'esta arma?

A questão reduz se a isto! (*Movimento*).

Essa mão, senhores, é a mão do partido clerical. (*E' verdade!*) Receio-me d'ella, temo-a, e como lhe quero quebrar a arma, voto contra o projecto. (*Muito bem! muito bem!*)

Dada esta explicação entro no debate.

Vou lutar rosto a rosto com o argumento capital dos que sustentam a opinião contraria á minha — com a unica objecção que na apparencia pode reputar-se grave.

Arguem-nos, exclamando: o vosso fim é proscrever absolutamente o ensino religioso! Eu me explico. Nunca será por ambiguidade minha voluntaria, que alguem poderá enganar-se com as opiniões, que defendo.

Longe de proscrever o ensino religioso, entendo que nunca elle foi mais necessario do que hoje. Quanto mais caminha e se engrandece o homem, mais fervorosas devem ser as suas crenças; quanto mais perto procura estar de Deus, melhor precisa vêl-o. (*Movimento*).

Um dos infortunios do nosso tempo, o maior talvez, é a declarada tendencia para cifrarmos tudo na vida terrena. (*Sensação*). Attribuindo ao homem por meio e fim a existencia physica, não reparam que todas as miserias se lhe aggravam pela negação do que está além de nós, e que, á oppressão da desgraça se junta a escuridão mais intoleravel ainda do nada. O trabalho e os padecimentos impostos pela lei de Deus convertem-se no desespero e nas trevas, que são a lei do inferno. (*Grande sensação.*) Eis o que gera as profundas convulsões sociaes, que fazem tremer o chão debaixo de nossos pés!

Sou dos que desejam, e de certo ninguem o contestará aqui, dos que se esforçam, não direi só com sinceridade, a palavra parece me dizer pouco, mas com inexplicavel ardor, e empregando todos os meios possiveis, por melhorar n'esta vida a sorte dos infelizes; porém a primeira e a mais util consolação dos que gemem foi sempre a esperança. Não lh'a roubemos! (*Bravo na direita.*) Para suavisarmos dôres transitorias, como nós, desprendamos nos immensos horisontes da immortalidade as azas de luz da esperança infinita! (*Muito bem! muito bem!*)

O dever de todos, legisladores, bispos, sacerdotes e escriptores, deve consistir em applicarmos, em prodigalisarmos até todas as forças da energia social contra o flagello da miseria (*Bravo! na esquerda*) e para ao mesmo tempo fazermos que todos levantem a cabeça para o ceo (*Bravo! na direita*). Que a alma e a esperança se voltem cheias de crença e fervorosas para a vida ulterior, aonde reina a justiça divina e da qual — diga-se alto — ninguem será repellido depois de injustamente perseguido. O que é a morte senão uma restituição? (*Muito bem! sensação*).

A lei do mundo physico é o equilibrio; a do mundo moral é a equidade; e Deus está em ambas. Não o esqueçamos, ensinemol-o pelo contrario a todos. Se o homem houvesse de descer todo ao sepulchro não valia a pena viver. O que anima o espirito, e santifica o trabalho, o que nos faz bons, fortes, pacientes, benevolos e justos, humildes e grandes a um tempo, e dignos da intelligencia e da liberdade é a perpetua visão de um mundo melhor, que trazemos dentro de nós para nos desvanecer as trevas da existencia terrena. (*Calorosa approvação*).

Fallando de mim, (já que o caso quer que seja eu o que pronuncie palavras tão graves, apezar da pouca auctoridade da pessoa) seja-me licito proclamar do alto da tribuna, que professo a ardente fé de uma vida futura melhor, mais verdadeira, e a meu ver, a mais real, do que a triste chimera, que devoramos em cada momento, a que chamam existencia. Tenho-a presente a todas as horas, acredito n'ella com todos os poderes do meu convencimento, e no fim de grandes lutas, de porfiados estudos e de muitas provações, abracei-me com ella por ser a suprema certeza da minha razão e a suprema consolação da minha alma. (*Sensação profunda*).

Approvo, pois, desejo firme, ingenua, e ardentemente o ensino religioso, mas o ensino religioso da egreja, e nunca o ensino religioso de um partido. Quero a sinceridade, e não a hypocrisia. (*Bravo! Bravo!*) Quero que elle aponte para o ceu, e não que se arraste pela terra. (*Movimento*). Não quero a cadeira e o pulpito confundidos, não quero o padre e o professor misturados; e se o permittir alguma vez, eu legislador, hei de fiscalisar tudo, abrir sobre os seminarios e sobre as congregações os olhos vigilantes do estado, do secular, insisto, unicamente preoccupado da sua grandeza e da sua unidade.

Em quanto não raiar o dia, que anceio, de podermos sanccionar a completa liberdade do ensino, e já expuz como a comprehendia, quero o ensino da egrega na egreja, e só para ella! Sustento que seria irrisão mandar inspeccionar pelo clero em nome do estado o ensino do clero. Em uma palavra quero, repito, o que nossos paes quizeram sempre — a egreja na egreja e o estado no estado! (*Muito bem*).

A assemblea vê já claramente quaes são os motivos, que me levam a rejeitar o projecto de lei. Accrescentarei algumas reflexões ainda.

Este projecto, senhores, como disse ha pouco, é mais, é peior do que uma lei politica, porque é uma lei estrategica. (*Murmurios*)

Não alludo de certo ao reverendo bispo de Langres, nem a outra pessoa com assento aqui; alludo ao partido, que se não redigiu, inspirou pelo menos a lei, a esse partido, tão ardente e ao mesmo passo tão amortecido, ao partido clerical. Não sei se acaso se introduziu no governo, ou se está na assemblea; (*sensação*) sei que sinto os passos em toda a parte. O seu ouvido é afiado, por isso mesmo de longe ha de escutar-me bem. (Riso) Fallando com esse partido dir-lhe-hei: este projecto é obra vossa, e em toda a verdade desconfio de vós e d'ella. Instruir é construir. (*Sensação*) Desconfio do que vós constrais! (*Muito bem! muito bem!*)

Não quero confiar-vos o ensino da mocidade — a alma da infancia, o desinvolvimento das novas intelligencias que principiam a florescer, a educação litteraria das gerações novas, que são o futuro da França. Não se vos confiará por meu voto o futuro da França, porque confial-o assim de vós equivale a entregar-vol-o.

Não é sufficiente que as gerações novas nos succedam, é preciso que nos continuem; por isso quero desviar de cima d'ellas a vossa mão e as vossas inspirações. Que não seja demolida por vós a obra de nossos paes! (*Muito bem!*) Depois de tanta gloria evitemos a nodoa de similhante opprobrio! (*Prolongada sensação*)

Esta lei cobre a face com uma mascara, (*Bravo!*)

Diz uma coisa, e entende outra. E' a idéa da servidão com falsos ares de liberdade. E' o sequestro disfarçado com o nome de doação. A cilada não me illude. Rejeito-a. (*Applausos na esquerda*)

E' costume antigo vosso! Quando forjaes grilhões e algemas dizeis que são a liberdade! Quando lavraes a proscripção, exclamaes que se promulgou uma nova amnistia! [*Novos applausos*]

Nunca vos hei de confundir com a egreja. Era necessario para isso que fosse cego ou insensato, e que não soubesse distingir o roble do musgo, que o veste. (*Muito bem!*) Sois os parasitas, o flagello, a enfermidade da egreja, é o que sois! (*riso*) Ignacio não é amigo de Jesus. (*Aplausos na esquerda*) Não sois os crentes, sois os secretarios de uma religião cujo sentido inverteis. Sois os ensaiadores da santidade. Não arrasteis a egreja a figurar nos vossos interesses, nos vossos calculos, nas vossas doutrinas, estrategias e ambições. Não lhe deis o doce nome de mãe, quando a tratães como vossa humilde escrava. (*Prolongada sensação*) Não a atormenteis sob pretexto de a ensinar e de a fazer politica, e sobretudo por piedade nunca a identifiqueis comvosco. Olhae para o perigo a que a arriscaes. O sr. bispo já o notou. (*riso*)

Vêde-a como está enfraquecida desde que estaes com ella! São tão poucas as sympathias, que grangeaes, que ereis capazes de conseguir que o odio se voltasse de vós, para ella tambem. A egreja não carece taes alliados; socegae, e deixae-a socegar. Quando vos ausentardes todos hão de voltar.

Deixae-a viver pacifica, venerada, respeitada, na sua solidão, na sua abnegação e na sua humildade, bases eternas da sua grandeza. A solidão attrahir-lhe-ha os povos; a abnegação dilatará o seu imperio, e para ella a sua maior magestade foi sempre humilde. (*Adhesão vivissima*)

Vallaes de ensino religioso! Sabeis qual é o verdadeiro, aquelle perante o qual devemos prostar-nos, aquelle que devemos venerar? E' a irmã da caridade sentada á cabeceira do leito do moribundo nos hospitaes. E' o redemptorista quebrando os ferros do captivo. E' Vicente de Paulo recolhendo as creanças desamparadas. E' o bispo de Marselha no meio dos empestados. E' o arcebispo de Paris no arrebalde de Santo Antonio, arvorando o crucifixo sobranceiro á guerra civil, e derramando o sangue para levar a paz ao seio das sedições (*Bravo!*) Este é o verdadeiro ensino religioso, ensino profundo efficaz, popular, ensino, que por bem da religião e dos homens dá á egreja mais christãos em um dia do que vós lhe roubais em annos! (*Grandes applausos na esquerda*)

Sois muito conhecidos! Todos nós conhecemos o partido clerical! E' um partido clerical! E' um partido velho com serviços numerosos e provados. (*Riso*) Está de sentinella ás portas da orthodoxia. E' o inventor de dois esteios, admiraveis da verdade — o erro e a ignorancia. Foi elle quem levantou o missal como barreira prohibindo ao engenho e á sciencia que passassem além, e attrevendo-se a clausurar o pensamento no estreito recinto da interpretação do dogma. Tudo o que a intelligencia da Europa conquistou até hoje, obteve-o lutando com elle. A sua historia está escripta nas paginas do progresso humano, mas escripta no verso. (*Sensação*) A sua device é ter-se opposto e oppor se ainda a tudo. (*Riso*)

Quem mandou flagellar Prinelli por dizer que as estrellas não haviam de cair do ceo? Quem por sete vezes espertou tratos, que padeceu Campanella, por affirmar que o numero dos mundos era infinito, antevendo os segredos do Creador? Quem perseguiu Harvey porque provou que o sangue circulava? Quem encerrou Galileu nos carceres invocando Josué, e Christovão Colombo em uma prisão, invocando a auctoridade de S. Paulo? [*Sensação*] Descobrir as leis do céo era impiedade; descobrir um mundo novo foi heresia! [*Muito bem! muito bem!*] O partido clerical fulminou o seu anathema contra Pascal em nome da moral, contra Molière em nome da moral e da religião. [*Muito bem! muito bem!*] Oh! qualquer que seja a vossa denominação, todos vos conhecem, embora vos chameis partido catholico, ou partido clerical. Ha muito já que a consciencia humana luta contra vós e vos pergunta: o que quereis de mim? Não é de hoje, nem de hontem a vossa tentativa de suffocar com mordaças a voz da humanidade e a dos progressos! [*Acclamações na esquerda*]

(*Continua.*)

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 5, de Pariz de 4, do Havre e Bruxellas de 2.

Segundo as noticias de Pariz, os negocios de Roma e o mais ou menos provavel regresso de M. de Lavalette ao seu posto continuam a ser objecto de boatos e commentarios diversos.

Diz-se que o ministro dos negocios estrangeiros, M. Thouvenel, bem como o principe Napoleão, insistem para que o general Goyon seja substituido em Roma, ou pelo general Montebello, ajudante de campo do imperador ou por outro general, e que, no caso de que o general Goyon permaneça no seu posto em Roma, M. Thouvenel está disposto a trocar a sua pasta pela embaixada da Russia.

Todos estes boatos que circulam nos circulos politicos teem ecco na Bolsa, onde circulam com a variante de que o marechal Niel irá para Roma, substituindo simultaneamente Mr. de Lavalette e o general Goyon, cujas funcções annullará.

Por outro lado, as correspondencias de Pariz fazem presentir que se um dos dous, Mr. de Lavallette ou o general Goyon, deve ser retirado de Roma, não será o ultimo, porque o partido anti-liberal empenha grandes esforços para impellir o governo na via reaccionaria.

A confirmar-se a noticia da descoberta de uma conspiração clerical em Bolonha, é de presumir que este facto sirva para determinar o imperador a resoluções mais decisivas no sentido liberal.

Na Prussia a crise augmenta. As eleições primarias estão fixadas para 28 do corrente, e as difinitivas para 6 de maio. Tudo indica que serão muito disputadas, e que o partido feudal favorecido pelo governo e pelo elemento official, empregará todos os recursos para vencer.

M. de Brauchetsch, commissario do districto de Dantzik, n'uma circular de 27 de março diz aos eleitores:

«A questão na Prussia é entre a realesa e as instituições constitucionaes. Todo aquelle que votar n'um democrata ou n'um dos que se dizem progressistas, será contra o seu rei. Trata-se finalmente de saber se deve triumphar a corôa ou o governo das cem cabeças da loquaz camara dos deputados (!)

O que d'aqui se deprehende é que, quando a Austria avança na estrada constitucional, a Prussia tenta retroceder.

Como o governo de Turin, na circular que dirigiu aos seus agentes no estrangeiro, insiste particularmente na cessão do Veneto pela Austria, não desesperando que o governo de Vienna examine um dia a questão, debaixo do ponto de vista do encargo que lhe impõe a conservação d'aquella provincia italiana e das vantagens que a sua cessão lhe daria, a «Presse» de Vienna, analysando esta parte da circular, diz:

«Não se tracta para a Austria de manter debaixo do seu jugo uma provincia habitada por italianos, mas de conservar uma posição que é para a monarchia austriaca uma questão de existencia politica e militar. São impossiveis portanto as transacções e é a força só que póde decidir a questão.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Copenhague 3. — O ministro da marinha declarou que vai pedir creditos consideraveis para construir navios encouraçados, pois para o futuro já se não construirão navios de guerra de madeira.

Londres 3. — As noticias de Nova-York de 22 annunciam uma grande batalha. Progridem as operações dos federaes contra a ilha n.º 10 do Mississipi.

Pariz 5. — O «Constitutionel» publica uma correspondencia de Veracruz, que censura a debilidade dos alliados, e o «Pays» um artigo contra o governo do Mexico e contra o tratado assignado pelos alliados.

Hontem á noite houve uma grande desordem no theatro do Vaudeville. Varios amigos de uma actriz, que representava com desgosto uma comedia, e pertencentes todos á aristocracia parizience, auxiliados por outros seus amigos, armaram tal desordem que a policia prendeu no meio da representação varios pessoas, e entre ellas o duque de Grammont, que não é parente do embaixador de Roma.

Turin 3. — Segundo a «Correspondencia lytographica», em Roma, e nos Estados do Papa existem 5:000 reaccionarios que esperam o momento opportuno para passar á fronteira napolitana. Vão-se aqui crear 16 novos regimentos.

Carcovia 3. — Dizem de S. Petersburgo que foi abolido o knout, [pena de bastonadas] na marinha russa.

Marselha 3. — Houve pronunciamentos militares em Naxos e Santorin, que abortaram, tendo de fugir os chefes para as ilhas Jonias.

As camaras gregas serão fechadas a 31 de março. A camara sustenta o governo, e votou por unanimidade um milhão para as despezas causadas pela revolução.

Depois da ultima proposta de amnistia, os revoltosos de Nauplia dividiram-se em dous campos; uns apoderaram se do forte superior, que domina a praça [provavelmente a cidadella]; os outros occupam a cidade, o arsenal, o deposito das provisões e o forte inferior.

Grivas, chefe dos revoltosos, decidiu não acceitar a amnistia dada pelo rei; quer o esquecimento geral e sem reserva para todos o factos que tiveram logar desde 12 de fevereiro, de modo que comprehenda todas as pessoas compromettidas, em qualquer grau que estejam. O governo não consente em similhantes exigencias.

Ante-hontem, apezar das tregoas, e julgando surprehender os realistas, os revoltosos fizeram fogo para o acampamento com todas as suas baterias.

O governo toma medidas extremas para acabar com a revolta.

Pariz 5. — O «Moniteur» de hoje publica um decreto fixando em 2:500 francos a isenção do serviço militar.

Turin 4. — Victor Manuel irá para o fim de abril a Napoles, acompanhado dos ministros Rattazzi e Pepoli.

A «Monarchia nacional» affirma que os francezes que occupam o territorio romano receberam ordem de prender os bandoleiros que tentaram atravessar o dito territorio.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Obras publicas — Nota dos jornaes pagos pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra, nos mezes de fevereiro e março de 1862.

Estrada de Coimbra a Celorico	Da foz do Ceira á ribeira de Gazella	17:309,25
	Da ribeira de Gazella á ponte Velha	5:589,50
	Da ponte da Murcella á venda do Valle-Estudos. .	32,00
	Ramal da Raiva ditos . .	42,00
Construcção da ponte da Pampilhosa, ditos.		23,00
Reparação da ponte de Villa Cova de Sub-Avô, conclusão		824,75
Alargamento da rua do Visconde da Luz, em Coimbra.		234,25
Conservação da estrada do Porto .		690,25
Idem « do Carregado.		851,50
Idem « de Vizeu. . .		263,00
Reparos na repartição de fazenda do districto		152,00
Nas margens do rio Mondego. .		1:696,00
Total . . .		27:707,50

Fallencia — Foi declarado em estado de quebra, diz o «Porto e Carta.» por sentença do tribunal do commercio da cidade de Vienna, o negociante d'aquella praça o sr. Francisco da Silva Lima.

Vão apparecendo — Da «Revolução de Setembro»: — Começa-se agora a conhecer que o fallecido carteiro Patrocinio nem sempre deixava de se utilisar dos objectos que desencaminhava. As reclamações que principiam a apparecer no correio geral, depois da entrega de muitas, cartas que tinham sido violadas pelo carteiro, e fechadas agora n'aquella repartição, para serem enviadas aos seus destinos, destroem em parte as conjecturas que se faziam ácerca da singularidade d'aquelle homem.

Hoje apresentou-se no correio geral um individuo pedindo uma nota de dez mil reis, cuja remessa era participada em uma carta que recebêra, e que havia sido violada.

O individuo mostrou a carta ao empregado competente, e no correio sabe-se naturalmente que se não remettêra nota alguma, porque as cartas estão abertas e os papeis de valor que n'algumas d'ellas se contivessem deveriam ficar guardados na repartição para serem depois entregues a quem pertencessem, cobrando-se recibo, e evitando se por este modo que alguem allegasse falsamente a não recepção de um titulo que effectivamente lhe houvesse sido enviado.

Outra reclamação que appareceu é curiosa. Uma mulher havia recebido ha tempo uma carta do Algarve, na qual se lhe estranhava que não tivesse accusado a recepção de uma carta anterior, dizendo-lhe que fosse despachar umas caixas de fructas enviadas do Algarve. Em consequencia da ultima carta foi a mulher despachar as caixas e achou os fructos já apodrecidos.

Agora recebeu a mulher a primeira carta contendo o aviso, e apresentou-se no correio geral a pedir a indemnisação do prejuizo, que o carteiro Patrocinio lhe fizera soffrer, no valor de dezoito tostões, que em tanto importaram os fructos, e as despezas dos despachos.

Já se vê que o correio não pode satisfazer ás duas reclamações.

Ainda os furtos do carteiro Patrocinio — Progride na repartição do correio o improbo trabalho das cartas roubadas, diz a «Nação.»

Agora tracta-se especialmente alli de reunir as que foram encontradas abertas, mas sem o nome das pessoas a quem deviam ser entregues. Estas correspondencias, visto que não é possivel conhecer a quem pertencem serão devolvidas aos signatarios.

Sabemos que este excellente serviço está sendo feito com escrupuloso acerto.

Até a data de hoje 8 do corrente, têem sido preparadas, para serem expedidas, seis mil trezentas e oitenta e cinco cartas das que foram achadas em casa do carteiro Patrocinio.

Caminho de ferro — Durante a semana finda em 5 trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo medio, 2,904 homens, e 2,399 mulheres e rapazes; 118 carros, 2 cavalgaduras e 48 wagons.

A via ferrea está já assente até ás proximidades do Senhor da Pedra, comprehendendo 45 kilometros d'alli a Estarreja.

Prisão — Foi preso na sexta-feira, diz o «Commercio do Porto», e entrou no sabbado na cadeia da Relação, Antonio José da Silva, caixeiro do sur. Francisco Antonio de Araujo, antigo sirgueiro militar, com estabelecimento no largo dos Loyos, porque seu patrão o accusa de roubo, declarando que lhe encontrara, escondida em si, a quantia de 200 mil e tantos réis, sendo 200$000 réis em notas, e o resto em metal.

Foi tambem preso José Antonio da Silva, irmão do dito caixeiro, porque suspeitando-se de que fosse cumplice no roubo, se lhe deu busca na casa em que se achava, e onde appareceram alguns objectos pertencentes ao sr. Araujo.

O caixeiro, Antonio José da Silva tem 21 annos e seu irmão, correiro, 19. São ambos da freguezia de Santa Eulalia de Constance, comarca de Marco de Canavezes.

Grande incendio — No dia 6 do mez passado houve um grande incendio na rua do Conde, no Rio de Janeiro, no predio do portuguez Francisco José da Costa Lima. A casa foi reduzida a cinzas e soffreram damnos alguns predios visinhos.

Calcula-se o prejuizo em 50 contos de réis.

Fuga de presos — No dia 30 de março, pelas 7 horas e meia da tarde, diz o «Jornal do Commercio», na occasião em que o carcereiro da cadeia de Portalegre ia batter os ferros da enxovia, onde se achavam dois presos, um sentenciado a pena ultima, e outro a degredo perpetuo; apenas apanharam o carcereiro dentro, começaram uma luta, a ponto que elle já extenuado de forças e bastante ferido, gritou por soccorro, accudindo logo a guarda que se compunha de trez soldados e um cabo.

Os dois presos com isto não se assustaram, porque travaram nova luta com a guarda, porém mais encarniçada ainda, do que resultou ficar o preso sentenciado a pena ultima gravemente ferido a ponto de morrer no dia seguinte, e o outro foi ferido tambem, mas pôde-se escapar. Os soldados ficaram tambem feridos, e um d'elles gravemente.

Quando avisaram o sr. administrador do concelho do que tinha succedido, já se havia evadido o preso; porem deu tão bem as suas providencias, e andou com tanta actividade e acerto, que no dia immediato, antes de completar 24 horas, já o preso se achava outra vez dentro da cadeia, isto tambem devido ao modo porque o regedor da freguezia de S. Julião cumpriu as ordens do sr. administrador do concelho.

Naufragio — Por officio do consul geral de Portugal em Amsterdam, de 22 de fevereiro ultimo, diz o «Districto de Aveiro» consta que no dia 6 d'aquelle mez naufragára na costa da ilha de Texel o navio portuguez «Ermelinda», capitão J. R. Sampaio, procedente do Rio de Janeiro para Bremen, com carga de café, salvando-se, felizmente, toda a tripolação que ia partir para Portugal por via de Londres, menos o capitão e dois marinheiros, que ficaram n'aquella cidade, a fim de venderem, com assistencia do agente do dito consul geral, o que se salvar da carga e do navio.

Roubo — Na noite de 4 para 5 roubaram na estalagem de Miguel Engeitado desta cidade de Béja, conta o collega do *Bejense*, o sr. Victorino Antonio Alves, ourives. Eis o que nos contaram a este respeito.

Hontem ao escurecer entrou na estalagem um homem de fóra com um macho que mandou acommodar e pediu um quarto; algum tempo depois sahiu e julga-se que voltou acompanhado pelos dois homens que depois ajudaram a prepetrar o crime. Pela uma hora da noite recolheu á estalagem o sr. Victorino, levou para o seu quarto um candieiro acceso, e quando estava abrindo a porta do seu quarto foi agarrado por tres homens armados de punhal que lhe impuzeram silencio, sob pena de o matarem. Um delles cujos signaes logo diremos é que tinha a cara descoberta. Entraram com elle no quarto, puzeram-lhe uma mordaça na bocca, feita com um lenço de seda, amarram-n'o de pés e mãos, e prenderam-n'o ao leito, e em seguida abriram as caixas de lata onde o sr. Victorino tinha differentes artefactos do seu officio, e relogios d'ouro, que deitaram para um alforge. Além disto levaram-lhe 584 libras em ouro. O sr. Victorino avalia o roubo em 13 a 14 contos de réis.

Signaes do individuo que tinha a cara descoberta: Altura 58 pollegadas (pouco mais ou menos), delgado, côr moreno-clara, barba rapada e uma pequena pera, e nariz um pouco achatado, edade 30 a 40 annos. — Vestuario: botas finas, quinzena parda, bonet, calça escura. O macho que trazia era de marca pequena, escuro, tosquiado recentemente, com uma manta azul, uma almofada encarnada e uns alforges novos. Saiu da estalagem ás duas horas da manhã de hoje.

Duas horas depois é que na estalagem ouviram gemer o sr. Victorino e lhe accudiram.

Consta-nos que as authoridades fizeram participações e buscam descobrir vestigios dos ladrões.

Honra ao merito — O rei da Prussia, diz o «Campeão das Provincias,» depois das representações que Mad. Ristori deu em Berlin, conferiu-lhe a medalha das sciencias e artes, prezenteando-a alem d'isso com um magnifico bracellete.

A rainha entregou pessoalmente á grande artista um rico album, no qual escreveu de seu proprio punho: «Lembrança offerecida a Adelaide Ristori pela rainha da Prussia.»

Moeda falsa — O «Transtagano» transcreve d'um jornal hespanhol uma noticia, que a ser verdadeira deverá servir de incitação activa para que o governo e auctoridades portuguezas ponham em acção todos os meios energicos para descobrir os criminosos.

Segundo diz a noticia, foi introduzida em Hespanha pela fronteira de Portugal uma grande quantidade de moedas de cinco duros (quartos de onça) falsas, que em parte iam com destino á feira de Zamora.

Parece no dizer do jornal hespanhol, que a somma excede a nove milhões de reales (450:000 duros).

E' muito de crêr que haja grande exaggeração no calculo, porém seja qual fór a somma, deve pôr-se em prática quanto a justiça e a policia puderem para descobrirem os authores de tão criminosa industria.

Que susto! — Ultimamente na egreja de Refojos de Basto, diz «A Epoca» estava o parocho a dizer missa a um grande numero de freguezes, quando de repente o pavimento da egreja treme, as sepulturas abrem se e uma prodigiosa quantidade de agua innunda a egreja!

Imagine-se o alarido que este acontecimento produzira no povo, que, de envolta com o padre e no meio de uma confusão incrivel, fugira pela porta fóra aos gritos de soccorro!

A causa d'isto foi a seguinte:

Por baixo da egreja atravessa um grande cano, que leva todas as aguas d'aquelles sitios, porém como n'aquella occasião eram de mais, por causa das muitas chuvas, o cano alluiu, e a agua reprimida, começou a repuchar por todos os cantos da egreja.

Felizmente não houve desgraças a lamentar.

Golotoneria de uma serpente — O sr. Duméril, professor do museu de historia natual em Paris, communicou uma observação verdadeiramente extraordinaria. Uma *boa constrictora*, originaria da ilha da Trindade, e que o museu possue ha seis annos, levada pela fome, que não tinha sido mitigada por um coelho que lhe deram para comer, engoliu no dia 20 de agosto do anno passado um cobertor de lã de dois metros e vinte centimetros de comprimento, por um metro e cincoenta centimetros de largura. O augmento de volume do corpo da serpente evidenciava a presença no esophago d'esta enorme massa de lã. Um mez depois, a 20 de setembro, vendo-se que ella fazia grandes esforços para vomitar, pozeram-a em posição conveniente, acommodaram-lhes apoios e ella conseguiu emfim repellir o cobertor que se tinha moldado sobre as paredes do tubo degestivo.

A serpente conservou-se muito fatigada, e muito doente durante os dois dias seguintes, mas em pouco tempo estava inteiramente restabelecida, o que causou viva alegria nas pessoas interessadas na saude da bicha.

Cavallos arabes — O Celebre Abdel-Kader mandou ultimamente a Napoleão III dois magnificos cavallos do Yemen da mais pura raça arabe, que, segundo diz o Emir na sua carta, devem descender em linha recta da formosa egoa do prophet a.

Espelho defeituoso — Uma senhora muito velha, vendo-se ao espelho, disse: «que notavel differença apresentam os espelhos d'hoje comparados com os do tempo da minha mocidade!»

Vinhos de Algeria — Diz a «Epocha», O jury central da provincia d'Orem, para a exposição universal de Londres, mandou perto de 700 garrafas de vinhos, de uns cem proprietarios differentes.

Muitos d'estes vinhos, especialmente os de Mascara, assimilham-se aos melhores vinhos da Europa meridional. A Algeria tem o mesmo clima da Madeira, Canarias, Chypre e Andaluzia: e, quando tiver aperfeiçoados os seus successos de fabricação dos vinhos, poderá exportar vinhos tão bons como os dos mencionados paizes.

Curiosidade notavel — Entre os objectos de curiosidade, diz o «Porto e Carta», que devem figurar na exposição de Londres citam-se as joias, encontradas no Egypto no tumulo da rainha Aali Holep, mulher de Analis, rei da 17.ª dynastia egypcia.

Notam-se entre estas joias: um diadema de ouro massisso ornado de pedras de grande preço e cabeças de esphynge de um admiravel trabalho, um collar com tres moscas de ouro, que se julga ser o collar da Ordem da Mosca, cabeças de leões; e um barco de ouro e prata, montado sobre quatro rodas, e contendo doze remeiros, o homem do leme e o cantor que com o seu rythmo marcava o movimento dos remos. No banco do centro do barco ha uma figura de ouro com um baculo.

O tumulo foi descoberto no Egypto por M. Mazietti.

Concerto curioso — O clarim de que poucas pessoas sabem tirar partido, é na Russia um instrumento de concerto. O celebre musico Baillot, achando-se em Moscow, foi levado pelo principe Potemkin a uma galeria escura, onde devia ter logar um concerto de clarins.

— Que pensaes d'isto? — perguntou o principe a Baillot, depois da execução de um trecho.

— Isto não se assimilha a nada do que tenho ouvido; é a musica de um outro mundo e

o-me impossivel advinhar por que meios são produzidos taes effeitos.

Vieram luzes, Baillot viu, postos em linha 200 soldados tendo cada qual um clarim, cuja fórma era pouco mais ou menos, de um apagador e cujas dimensões variam de 20 polegadas a 1 polegada de comprimento.

Leilões — Duas vendas em hasta publica simultanêas, porém de genero muito differente, houve na ultima semana em Paris: Mr. Pelletan, escriptor liberal de fé, de talento e de honradez provados, vendeu os seus livros, unico capital que possuia para poder pagar as multas que os tribunaes lhe impuzeram, por ter escripto dois artigos admiraveis. Anna Delion, cortesã de reputação, vende a sua mobilia e joias, cujo valor passa de 400$ francos para o converter em titulos da divida publica, com renda dos quaes possa assegurar o seu futuro no dia em que os seus admiradores a abandonarem, pois tem já uma certa continha d'annos e prepara-se para a aposentadoria. Pelletan está preso, por escrever bem, e preso depois de ter vendido os seus livros ficando sem nenhum recurso alem do da sua penna. Anna Delion passêa insolentemente na sua carruagem pelas ruas da Pariz e tem rendimentos proprios!

E foram estes dois leilões feitos ao mesmo tempo. Que contraste!

Piedoso furto — A *Correspondencia de Hespanha* nos trouxe hoje noticia de uma piedosa alicantina das filhas de S. Vicente, de Paula, diz o *Jornal do Commercio*. O apresentado, como a nata da virtude, vai caindo em tantas torpezas, que em breve todos o terão pelo que é realmente. São já poucos os illudidos, e a estes cairá o véo, que lhes encobre os olhos para os não deixar vêr que a hypocrisia é o caracteristico da formidavel *companhia cosmopolita*, como lhe chama mr. Billaut.

Vamos apresentar aos leitores, o que se lê no jornal de Madrid:

« As authoridades de Madrid, diz a *Correspondencia*, e de outras provincias de Hespanha occupam-se n'este momento, da averiguação d'um delicto contra as rendas publicas, que se está perpetrando, innocentemente, a nosso vêr por pessoas de caracter piedoso.

« Ha mezes que alguns individuos de certa posição social encarregavam a todos os seus amigos, que em vez de inutilisarem os sellos de cartas usados, de cincoenta centimos, os guardassem e lh'os entregassem.

« As razões em que fundavam esta exigencia, eram variadas, e algumas até ridiculas, as segurando alguns dos collectores de sellos usados, que eram destinados a revestir as paredes de uma casa, porque um padre *heretico* havia posto esta condição a um *catolico* que pertendia casar com uma sua filha.

« A authoridade desde logo conheceu n'este facto uma fraude, e convencida pelas contas de renda, de que os sellos manchados de tinta, ou inutilisados, ficavam limpos em virtude de uma operação chimica, e voltavam á venda com grave prejuizo da renda dos correios, adoptou as convenientes providencias para averiguar quem seriam os culpados, e hoje sabe-se por communicações — *que os encarregados de recolher os sellos são varios socios das conferencias de S. Vicente de Paulo, e que só n'uma provincia, na de Victoria, foram recolhidos pelo governador civil mais de 30:000 sellos, que haviam reunido varios socios d'aquella irmandade; soube-se mais, que a commissão para recolher os sellos lhes fôra dada* POR UNA IRMÃ *da corte; e por ultimo, que esta irmã obedecera ás ordens do presidente da conferencia.*

« N'esta situação, o governo adoptou immediatamente as medidas tendentes a acabar com a fraude, e nos tribunaes *se saberá a verdadeira causa do facto e os verdadeiros criminosos.* »

Vê se pois, que é official ser a fraude praticada pelos padres lazaristas, e que *uma irmã obedecendo ás ordens do seu superior excitou ao roubo os bons filhos* de S. Vicente de Paulo.

E que nos dizem a esta historia? Conta a um jornal insuspeito para o lazarismo.

Ora, um facto ha pouco descoberto em Lisboa, pela morte, que alguns dizem ter sido violenta e por meio de veneno, de um carteiro, coincide com o que acaba de descobrir-se em Madrid.

As authoridanes portuguezas devem pensar no que refere a *Correspondencia de Hespanha*.

Cada dia se descobrem novos furtos, que esclarecem a historia da congregação de S. Vicente de Paulo. Agora tracta-se de um verdadeiro furto industrioso. Ha pouco era o roubo de uma herança, antes tinha sido a fraude nos fundos para os christãos do Oriente.

Ha por ahi uns santarrões, e uns liberaes que nos estão pregando a liberdade e o ensino, em nome da Carta e da religião, e a favor dos lazaristas de ambos os sexos, vejam, se n'estes espelhos, e continuem a favorecer a piedosa *ordem*, a companhia cosmopolita.

A obediencia do soldado não o leva ao roubo, como pode ir e vae a irmã de caridade, se o seu superior assim lh'o ordenar. Assim o diz a *Correspondencia de Hespanha*, com ella se avenha.

Solemnidade religiosa — Assistimos hontem de tarde ás vesporas da festividade de Nossa Senhora das Dores na egreja de Santa Cruz. Foi alli estreada uma producção do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, nosso patricio e amigo — o seu *Stabat Mater*. Admiramos o mimo e o gosto de alguns trechos; como o solo de baixo *Eia Mater*, e o solo de tenor *Sancta Mater*, e o quartetto de triple *Quando corpus morietur*. Sem espirito de adulação lhe dâmos aqui os nossos cordiaes emboras pelo bem acabado do seu trabalho, e pela sua feliz execução.

Em Coimbra é já bastante conhecido o talento muzical do sr. Macedo para receiarmos elogial-o sob pena de ridiculo; e mesmo a honra que o Lyceu desta cidade lhe conferiu, nomeando-o para substituto da cadeira de musica, vem garantir o nosso humilde elogio.

Honra ao merito — A academia Dramatica em sessão de 8 do corrente deliberou conferir o titulo de socio honorario extraordinario ao distincto actor José Simões Nunes Borges, como testimunho de gratidão pelos serviços que lhe prestou, e admiração ao seu talento artistico.

A' hora a que damos a noticia, 2 da tarde, ainda lhe não tinha sido entregue o diploma, mas havia tenção de lh'o mandarem entregar por uma commissão antes da sua partida para Lisboa, que ha de ter logar hoje mesmo.

Desastre — Por falta de esclarecimentos, e impossibilidade de os alcançar, não circunstanciámos o desastre que teve logar no dia 8 do corrente, quando a gente dos trabalhos do caminho de ferro atravessava o Mondego: hoje, porem, o fazemos.

Pelas 6 horas da manhã mais de 20 pessoas, indo a passar o rio na direcção da regueira de Paul á Memoria, a barca, arrebatada pela corrente da agua, foi d'encontro á estacaria, que se acha no rio para fundeamento das aguas. A barca abriu, e a gente foi á agua. Immensos gritos indicaram a necessidade de soccorro. Francisco Lopes, Antonio Lopes e Antonio Giraldo, da freguezia de S. Martinho promptamente accudiram com um barco, e auxiliados por um varino salvaram quasi toda a gente. N'este mesmo dia appareceram 2 mulheres e um pequeno mortos, e hontem appareceu no sitio denominado Quebrada do Campo uma outra mulher, unica que faltava; vindo por conseguinte a serem ao todo 4 as victimas que infelizmente temos a enumerar.

Lucto — Sua Magestade El-Rei em demonstração de sentimento, pela morte de SS. AA. a princeza Sidonia, da Saxonia, e a gram-duqueza de Mecklemburgo Schwerin, Augusta Mathilde Guilhermina, tomou lucto por tempo de 15 dias, e ordenou que os seus criados e a côrte tomassem o mesmo lucto.

Febre amarella — O conselho de saude publica do reino, declarou infeccionado de febre amarella o Maranhão, a contar de 1 de fevereiro do corrente anno.

NOVA BARRA

Da Figueira de 1 a 5 de Abril de 1862

Embarcações entradas

Dia 1 e 2 não entraram embarcações.

Dia 3 — Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, de Lisboa em 2 dias, com carris de ferro e fazendas.

Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, de Lisboa em 2 dias, com fazendas.

Hiate Nova Amizade, mestre Antonio Pedro, de Olhão em 20 dias, com figo, alfarroba, vinho e aguardente.

Nos dias 4 e 5 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

De 1 a 4 não sahiram embarcações.

Dia 5 — Escuna Ingleza Teeven Sisters, mestre J. Robert, para Aveiro, em lastro.

Cahique Santa Ritta, mestre Manuel Pereira, para Cezimbra, com sal.

Cahique Senhora do Carmo, mestre José Vieira, para Cezimbra, com sal.

Cahique Santa Ritta, mestre João da Cruz, para Cezimbra, com sal.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre José dos Santos, para Cezimbra, com sal.

Hiate Mentor, mestre José d'Oliveira, para Lisboa, com papel e madeira.

Cahique Bomfim e Almas, mestre Francisco Maximiano da Cruz, para Cezimbra, com sal.

Hiate Conceição Feliz, mestre Antonio Rodrigues, para Lisboa, com feijão, papel e madeira.

Cahique Bomfim e Almas, mestre Manuel da Cruz, para Cezimbra, com sal.

Rasca Senhora do Carmo, mestre José dos Reis Sennas, para S. Martinho, com sal.

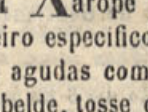
Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, para Lisboa, com feijão, vinho e madeira.

Cahique Senhora da Conceição, mestre José Vasco, para Villa Nova de Portimão, com feijão e encommendas.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

89 Calisto André Soares Pinto, sua mulher, e Thio summamente penhorados pelos obsequios de todas as pessoas que se dignaram honral-os por occasião do fallecimento de seu prezado filho e doença de outro, agradecem por este meio a todos, por lhes não ser possivel fazel-o pessoalmente como desejavam.



90 Na quinta de Flandes junto a Pombal ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, tendo novas as quatro rodas; vende-se por 40 libras.

Na mesma quinta ha tambem para vender um carroção para seis pessoas, muito forte e em bom uzo; vende-se por 12 libras.

AGRADECIMENTO

91 No dia 6 de abril do prezente anno, deram-se á sepultura, os restos de João de Mattos Cordeiro, filho de Manuel de Mattos Cordeiro, natural d'Abrantes.

O pae deste infeliz, contristado pelo padecer e morte de seu amado filho, agradece, e pede aos seus protectores e amigos auzentes, uma lagrima de saudade, que rematará todos os beneficios; e taes são elles, que merecem o sangue de seu pae, gota a gota.

---

84 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas, na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu em Coimbra.

FERREIRA

Rua da Calçada n.º 68

86 Acaba de chegar-lhe um bom sortimento de bijuterias francezas, candieiros para luz de parafina, vistas para stereoscopo, cachimbos de todas as qualidades, redes pretas para cabeça de Senhora a 200 rs.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

10,000$000

Extracção em 22 de Abril

92 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas desde o preço de 700 até 30 réis.



O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios:

N.º 4054	cautellas	1:000$000 rs.
» 6197	dois quartos	200$000 »
» 318	cautellas	100$000 »

— *Declaro aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

EDITAL

Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thesouro Publico de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

93 Terminando no dia 9 de Maio do corrente anno a prorogação do praso concedida pela carta de lei de 22 de fevereiro de 1861, aos devedores da fazenda nacional, por fóros, censos e pensões, capitaes ou juros, para poderem pagar suas dividas anteriores ao anno de 1856 com o beneficio concedido pela lei de 4 de junho de 1859: — convido os dictos devedores, para requererem até ao referido dia 9 de maio, por intervenção dos administradores dos concelhos, — o pagamento de suas dividas, declarando nos requerimentos a forma porque pretendem pagar nos termos do § 7.º do art. 9.º das Instrucções de 27 de setembro de 1859, publicadas no «Diario do Governo» n.º 230, de 30 do dito mez, e § 1.º do art. 3.º das de 22 de abril de 1861, publicadas no « Diario de Lisboa », n.º 91, de 24 do mesmo mez.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei affixar o presente edital, nos logares públicos do costumo.

Coimbra, 4 d'Abril de 1862.

Francisco Pereira de Miranda.



85 Francisco da Silva Oliveira, vende uma egua portugueza castanha, com 5 annos de edade, e 56 polgadas d'altura; propria para trem e cavallaria, quem a quizer comprar, pode fallar com o mesmo na rua da Sophia — n.º 5.

---

73 Quem quizer comprar sete aguilhadas de terra no prazo de entre vallas, campo da carapinheira, que partem do poente com o padre Manuel Pires de Tentugal; e do nascente com Joaquim Faria da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra no beco d'Amoreira n.º 10.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 649 — QUARTA FEIRA 16 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Felicitâmos os nossos compatriotas da Beira alta, porque já estão principiados, e em boa parte bem adiantados os trabalhos da principal estrada que aquella provincia precisava feita. Desde a Guarda até Coimbra quasi todos os lanços estão em construcção. E n'este momento está em principio a construcção do lanço da Ponte da Mucella até á Moita; que bem custou, e de certo ha muito teria principiado se pretenções infundadissimas, mas protegidas por quem não devia ser, não tivessem criado embaraços ao governo, e obrigdo este, para resolver a questão com justiça e juizo, a mandar proceder a diversos reconhecimentos de terreno e estudos, que todos augmentaram inutil e desnecessariamente a despeza e o trabalho que já tem sido feito com aquella estrada.

Os trabalhos n'aquelle ponto estão em principio, e parece-nos que a estrada, por alli, deve ficar commoda e facil para o transito, apezar dos accidentes do terreno; sendo certo o custo não muito dispendioso para o paiz, á vista do preço porque a construcção foi arrematada.

A Beira representou por muito tempo que lhe satisfizessem a esta necessidade que era a principal; queria feita a sua estrada, porque ella vem a ser o tronco de toda a sua viação. E a Beira tinha razão, nem tão pouco havia quem lh'a contestasse. Mas havia quem não desse a este negocio a importancia que elle merece; a Beira por isso soffria uma especie de desprezo; mas fizeram-lhe justiça, e é ao sr. Thiago Horta que deve o grande desenvolvimento que os trabalhos da estrada tem tido. São factos que ninguem pode constestar: nem mesmo citâmos o nome do sr. Thiago Horta para estabelecer o contraste com outros; mas por que devemos dar a cada um o que lhe pertence, e ao sr. Thiago Horta pertence esta gloria, não só na provincia da Beira mas em todo o reino, porque foi no tempo em que elle geria a pasta das obras publicas que a viação teve maior desenvolvimento em todas as provincias.

Bem sabemos que todas estas obras nos ficam muito caras, e que outro devia ser o methodo que devessemos seguir, mais moroso, para completarmos a nossa viação. Mas, depois que para ahi fizeram o contracto Salamanca, a que sempre chamaremos fatal, depois que por elle somos obrigados a ter uma linha ferrea para o norte; como a querem tornar productiva se não fizerem as estradas que a communiquem com o interior do paiz? Foi esta outra necessidade que nos acarretaram os Salamanquistas sabem elles pelo que. Mas independente d'esta razão a Beira fundava-se em grandes motivos, e tinha-os para pedir que lhe fizessem a sua estrada de preferencia a outras que por outros povos eram reclamadas.

A Beira não tem só uma industria — a agricula, ella já possue a fabril, e logo que tenha boas estradas ha de ser por esta industria principalmente, que ella ha de tornar-se notavel não só no reino mas nas outras nações.

E quando ella tiver boas estradas e poder ser estudada em todos os sentidos pelos homens da sciencia, esperamos que esta opinião que por ora talvez pareça hiperbolica ha de tornar-se opinião geral.

Mas pondo de parte todos estes motivos, quem não conhecia a necessidade de civilisar a Beira e conquistal-a ao dominio dos sicarios? E não viram como elles se riam dos meios empregados pela auctoridade; como elles se escapavam ardilosamente pelas quebradas dos montes e nas cavidades abertas nas penedias pelas correntes dos rios? E tudo isto que era senão a barbaridade em que aquella população estava, o medo que os entibiava, mas o medo filho da ignorancia do proprio ser?

Dai-lhe boas estradas, e esses povos pouco a pouco irão entrando na grande familia da humanidade, a que já pertenciam, mas que elles não sabiam existir, porque viviam isolados, e pensavam que o mundo e o globo terminavam por um lado na Serra do Caramulo, e por outro na da Estrella.

Poucos eram os que tinham transposto estes dois grandes marcos; a grande maioria viveu sempre dentro d'aquelles limites. Era o typo primitivo da raça humana talvez, para quem se desse a um estudo attento do objecto, que alli o podesse ainda descobrir n'alguns logares.

Hoje vão mudando as cousas, e essa mudança vai-se operando insensivelmente, sem combates nem disputas. Levantão-se já companhias para tomar d'empreitada os lanços da estrada, e são operarios da civilisação, sem o saberem. A Beira estava morta, o principio d'associação não morava alli, fallou-se em estradas, e que vemos? Não é um homem isolado que ahi vem, cego pelo interesse, disputar alguns reaes que pode ganhar, é uma sociedade que se forma, é a humanidade a engrandecer-se pelo principio moral que ahi apparece, e estendendo a mão ao governo diz-lhe — bem hajas, aqui estou eu que quero tomar parte n'esta obra de regeneração, venho para te ajudar.

E' assim que a civilisação progride e que os habitos se tranformão: é assim que a barbaridade desapparece e que os costumes se adoção; é assim, que a dignidade humana toma o logar que lhe pertence, e que o imperio da lei ganha defensores zelosos contra todos e quaesquer criminosos.

A sociedade *Viação Beirense* bem merece da patria e com especialidade d'aquella provincia. Presta um relevantissimo serviço ao paiz ajudando o governo; mas o serviço que presta á humanidade, hasteando alli o estandarte da civilisação, é o maior de todos, é um serviço incalculavel.

E' necessario, agora, que o governo não descanse em promover todos os melhoramentos materiaes que aquella provincia ainda precisa, já que por elles vamos conseguindo tão importantes melhoramentos moraes. E uma das obras que muito deve concorrer para melhorar os costumes d'aquelles povos é a estrada que tem de atravessar a serra d'Estrella no ponto das Pedras Lavradas, necessaria para ligar as duas provincias, e para ligar os focos industriaes da Covilhã e Gouvêa e cercanias. Não se esqueça o governo d'esta obra que é indispensavel.

CARTA - FOLHETIM

Meu Castro.

Depois d'um anno que não escrevo uma linha se quer, parece fatalidade os transes que me têm sobrevindo, um logo apoz outro, de triste provocação para tomar a penna!

Ainda ha pouco assistia a uma das scenas mais tremendas da minha vida, e que me ha de ser indelevel na memoria, como a convulsão espasmodica em que cahira.

Estimava Fernando Falcão, como companheiro e amigo, e sobretudo pelo seu genio innocente, generoso e resignado. Indifferente á vida, indifferente comsigo mesmo, abrio porta á morte — se é que a morte espera que lh'a abram — e resumiu a existencia, que a medicina calculou poder durar pouco mais d'um anno, no apertado espaço de alguns dias. Uma noite queixou-se de indiposição no estomago, e passados dois dias o espasmo d'um somno deixou o cadaver. Ditoso ainda elle — não gostou certamente a amargura da ultima lagrima!

Os simples de coração devem acabar assim — como no berço o infante. E elle morreu tão novo..... sem sentir a morte.

Talvez alguem reparasse no meu silencio, talvez; mas a consciencia absolveu me de todo o escrupulo. Não é dôr intima aquella que os poetas nos *segredam* por ahi em espiritados versos na sua época da chóra; nem sentimento legitimo o de necrologio. Tudo isso tresanda a toutices..... de papel. A poesia do coração é o silencio das lagrimas — felizes os que ainda as podem chorar!

Mas velemos este quadro.

Hontem recebo uma carta, e ás primeiras linhas fiquei como fulminado de paralysia mental, sem poder continuar.

«João de Mattos Cordeiro deixou hoje [6] de existir pelas duas horas da noite.....» Mais outro amigo e companheiro tambem!

Amigos desde creança, camaradas nos estudos até á nossa entrada para a Universidade; com a mesma inquietação do presente, e com os olhos da esperança toda no futuro. Eu humilde por natureza e descuidoso da vida, elle arrojado por convicção e descuidado da morte; martyr elle da ambição de saber, victima eu da minha indifferença ou negligencia. E aquella ambição matou-lhe uma vida tão rica de promessas..... e de tanto lucto para as suas affeições de familia!

Ambos entrados na mesma carreira que ao depois nos veio a separar, a mim faltou me coragem para transigir com a *hypocrisia*, e intencionei desde logo ir-me abastecendo para poder um dia golpeal-a á queima-roupa pelo ridiculo; a elle, sobrou-lhe resignação para lhe dar um oculo de paz, e abraçar-se á sua cruz..... tomou ordens sacras. Era necessidade, não foi vocação — sei o eu.

Hoje, desastrosamente, ha repitidos d'estes sacrificios que parecem indole mas que ao depois se manifestam martyrio, quando não é perdição.

Como estão falsificados os juizos dos homens d'hoje!

O christianismo quer poucos ministros e muitos crentes. A vulgaridade leva ao abuso e perto d'este mora o escandalo. Fazer do sacerdocio um modo de vida..... mas cortemos a tirada philosophante que vem aqui deslocada e sem ares de conveniencia.

. . . . . .

Ainda nos vimos á sua partida de Coimbra..... foi instinctivo, para não dizer fatal, aquelle encontro! Deixou-me fundo remorso...

Havia dois annos que não trocavamos uma falla. Uma estupidez miseravel, a que a lingua humana chama — prejuizos — enfreou me o sentimento que me impellia a dar-lhe o ultimo abraço — presenti que seria o ultimo! A magoa entranhavel já me limpou aquelle remorso.

Ahi está o que é a vida. Uma irrisão.

A aguia quer fitar o sol, e os raios logo a cegarem-lhe os olhos: a planta buliçosa desprega o calice a todas as tentações da sua primavera, e um pé de vento deixa-lhe o caule apenas..... poucos são os que passão alem do *Abarni*, e muitos menos talvez os que encontram o *valle Moab*.

«A vida é o dia d'hoje;
. . . . . .
«A vida o vento a levou....

João de Mattos Cordeiro devia ter 24 annos de edade, e era terceiranista de Theologia; sendo distincto no 1.º anno, e premiado no 2.º

Vivera talvez mais, se menos quizesse saber. O seu futuro era muito promettedor. E' o elogio mais legitimo e mais generoso que se podia fazer ao pobre moço!

. . . . . .

Essas poucas linhas que ahi ficam podia escrever-t'as particularmente, pois que não tenho abnegação sufficiente para fazer confidencias ao publico de periodicos, que é o mais profano que conheço; mas havia um motivo forte para este proceder. Salteava-me um grande escrupulo, que poderia por fim trocar-se em duvida, e tu bem sabes o que ha de fel no veneno da duvida.

A morte é a amnistia.

Junto á sepultura d'um homem não ha encontro de crenças, nem rivalidade de condições ou partidos, nem pelo menos resentimentos; ha uma dôr unica, e lagrimas que sobem do coração aos olhos no lance do ultimo adeus.

E eu desejava que alguem recebesse esta minha confissão.

Um abraço para teu pae.

Teu intimo
ARAUJO.

Coimbra, 9 de abril.

Por agora, concluiremos este artigo, recordando ao governo que para o complemento da estrada principal da Beira é necessario principiar os trabalhos junto a Coimbra, porque não hade ficar a estrada concluida no centro e na estremidade nem começada. Resolva o governo a questão da margem, por que ha de partir a estrada, e não receie decedil-a.

Agora o que o governo não deve esquecer é que os mesmos homens que impugnavam que a estrada fosse pela Mucella, aconselhando a ponte do Sarzedo, e os que aconselharam o governo a que estabellecesse na ponte de Coimbra uma portagem (systema que só tal gente era capaz de comprehender), são os mesmos que sustentam que a estrada deve seguir pela margem esquerda, junto a Coimbra. Por aquellas boas provas, pode o governo avaliar a razão por que elles sustentão esta opinião.

Discurso de Victor Hugo no projecto de lei sobre o ensino

(*Conclusão*)

E pedis o ensino e offereceis vos para mestres! Qual é o poeta, o escriptor, o philosopho, que não tendes repellido? Tudo o que se escreveu, meditou, descobriu, deduziu, imaginou e inventou, tudo o que devemos aos engenhos eminentes, os thesouros da civilisação, a herança de seculos das gerações, esse immenso e opulento patrimonio commum das intelligencias, quem o rejeita e o desprezará?! Se o cerebro da humanidade se abrisse perante vós como as folhas do livro, se vos deixassem, ereis capazes de riscardes d'elle tudo, porque tudo vos repugna. (*Sim! sim!*) Não o negueis! [*Prolongada sensação.*]

Ha um livro, que desde a primeira até á ultima pagina parece uma emanação sublime, livro que foi sempre para o universo o que o Koran significa para o islamismo, o que os vedas representam para a India, livro que encerra toda a sabedoria humana, illuminada pela sabedoria divina, e que a veneração dos povos chamou por excellencia o livro — a Biblia! Pois bem, a vossa censura não recuou diante d'elle! Coisa incrivel! Houve papas que proscreveram a Biblia! Que assombro para os prudentes e sizudos, que espanto pra os simplices de coração, o verem o index de Roma levantado contra o livro de Deus! [*Viva adhessão na esquerda.*]

E exigis a liberdade do ensino?! Sejamos sinceros. A liberdade que desejaes não é a de ensinar, é a de não ensinar. (*Applausos na esquerda. Calorosas interrupções na direita*). Quereis que vos entreguemos a infancia, a mocidade, o povo para serdes os seus mestres e os seus mentores? Esperae um pouco. Vejamos primeiro quem são os discipulos que vos recommendam. Julguemos pelas obras. (*Riso*) Que fizestes da Italia, e da Hespanha? Ha seculos que as duas nações gemem oppressas sob as vossas leis, sob as vossas escolas, sob a vossa ferula; o que fizestes d'ellas, pergunto? (*Attenção*).

Eu o digo. Por vossa mão, a Italia, cujo nome nenhum homem instruido profere sem profunda dôr filial, a Italia, mãe dos engenhos e das nações, que illustrou o mundo, deslumbrando-o com os primores da poesia e das artes, a Italia que ensinou a ler ao genero humano, a Italia, afogada em trevas, não sabe ler. (*Profunda commoção*) E' verdade, de todos os estados da Europa aquelle aonde ha menos individuos que saibam ler é a Italia! (*Vozes e desapprovação na direita. Clamores*).

A Hespanha dotada por Deus com tanta opulencia, a Hespanha que recebera dos romanos a primeira civilisação, dos arabes a segunda, e das mãos da Providencia, e contra o vosso voto, um mundo, a America, a Hespanha, em virtude do jugo que pesou sobre ella, e do embrutecimento a que a condemnastes, esqueceu o segredo do seu poder, que lhe fôra communicado pelos romanos, o genio das artes que lhe infundiram os arabes, e perdeu esse mundo novo, que Deus lhe revelara. Em compensação de tudo isto de que foi desherdada por obra vossa destes-lhe a inquisição!

A inquisição, que alguem hoje tenta reha bilitar com uma timidez pudica, digna de respeito! (*hilaridade na esquerda, desapprovação na direita*) a inquisição que alimentou as suas fogueiras para immolar n'ellas cinco milhões de victimas; (*negações na direita*) Lêde a historia! A inquisição que desenterrava os mortos para lhes queimar os ossos! (*E' verdade!*) Lembrae vos de Urgel e Arnault, conde de Forcalquier. A inquisição que declarava infames e innabeis para todos os empregos e honras até á segunda geração os filhos dos hereges, exceptuando [são palavras d'ella] os que tivessem denunciado os paes! (*grande sensação*). A inquisição, que no momento mesmo em que estou fallando ainda conserva na bibliotheca do Vaticano os manuscriptos de Galileo cerrados e sellados com a marca do seu index. (*Agitação*) E' certo que para consolar a Hespanha, em premio do que lhe tirastes, e do que lhe destes, fostes magnanimos concedendo lhe um invejado titulo. Chameste-a por excellencia — Hespanha a catholica! (*Ruido na direita.*)

Quereis saber o valor d'este memoravel beneficio? Um dos vultos mais illustres da patria de Cervantes e Calderon, accusando-vos, exclamou: melhor fôra para nós termos continuado a ser grandes, do que merecermos o titulo de catholicos! (*Vozes na direita Longa interrupção. Muitos deputados interpellam o orador.*)

Foram e são estas as vossas obras. O foco de luz chamado Italia apagastei-o. O colosso denominado Hespanha aluistel-o. Um reduzido a cinzas, e o outro todo ruinas attestam a vossa gloria. O que quereis da França? (*Commoção prolongada.*)

Vindes de Roma? Dou-vos os parabens. Figurastes lá com lustre! Grande triumpho! (*Riso e bravos na esquerda*) Puzestes a mordaça na bocca dos romanos, e tentaes suffocar depois a voz do povo francez? E' logico e concebe-se. E' mesmo um feito ousado e tentador. Tomae cuidado, com tudo, e segui o meu conselho! Correis aqui maior perigo. Este leão está vivo, armado e custa mais a açaimar. (*Agitação*).

Qual é o vosso inimigo maior? A razão humana. Porque? Porque a razão é a luz e o vosso imperio é de trevas (*Sim, sim! Não!*)

Quereis saber o que vos incommoda e aflige? E' a immensa e livre luz, que a França ha tres seculos derrama sobre o mundo, luz emanada da razão, hoje mais clara do que nunca, luz que faz da nação franceza a mestra e guia dos povos, e que projecta o clarão do seu esplendor intellectual na face de todos os reinos do universo. (*Sensação*) Esta luz intensa, livre e directa, que vem de Deus e não de Roma, e que vos cega, é a que intentaes apagar. (*é verdade!*) e que nós queremos viva e brilhante sempre! (*Sim! Bravos na esquerda*).

Rejeito a lei. Rejeito a porque sequestra o ensino primario; porque degenera e acanha o ensino secundario; porque rebaixa o nivel da sciencia, e amesquinha o paiz.

Rejeito-a, porque sou d'aquelles, aos quaes o coração se confrange e o rosto córa quando a França por qualquer motivo padece quebra na sua grandeza, quer seja na territorial como depois dos tratados de 1815, quer seja na intellectual, o que lhe aconteceria passando a vossa lei. (*Grandes applausos na esquerda*)

Antes de concluir seja-me licito dar do alto da tribuna um conselho serio ao partido clerical, ao partido, cujas invasões são incançaveis. (*Ouçam! ouçam! Ruido na direita*)

Não lhe falta habilidade, bem sei; e quando as circumstancias o favorecem, sabe crescer, e fazer-se forte. Conhece o modo de paralysar as nações, deixando-as n'esse estado morbido e apathico, que não é ainda a morte, mas que já não é a vida, e a isto chama elle governar! (*Riso*].

Governo de lethargo! (*novo riso*) Acautele se porém; tenha cuidado. A indole da França não se accommoda a similhante regimen. E' uma temeridade, grande, immensa, só o não occultar d'ella os planos, que machina e deseja realisar o partido clerical. Não levante o veo cedo de mais; esconda o ideal de suas esperanças. Que a França não veja como em um espelho o futuro, que se elabora nas officinas devotas: a sachristia soberana, a liberdade trahida, a intelligencia vencida e ligada, os livros lacerados, o sermão em vez do jornal, a sotaina preta interpondo se entre a luz e o povo, o engenho açaimado pelos bedeis e pelos suissos! [*Acclamações na esquerda*].

O partido clerical é habil, de certo; mas isto não o impede de cair ás vezes em algumas ingenuidades. (*Riso*) Teme o socialismo? vê crescer entumecida a vaga popular, e quer oppor-lhe um obstaculo panico?! Denuncia o perigo e imagina salvar a sociedade concordando a hypocrisia com a repressão? Crê se victorioso porque nos pontos aonde não collocar o jesuita espera pôr o homem de armas?! (*Riso e applausos*) Faz dó!

Repito, acautele se! O seculo dezenove repelle-o. Cede do commettimento impossivel de subjugar esta grande epoca animada de novos e grandes instinctos — porque só conseguirá irrital-a, e nunca vencel-a. Não provoque as tempestades, não desafie eventualidades terriveis. O systema que leva a educação para as sacristias e o governo para o confessionario..... (*Longa interrupção. Vozes: á ordem! Muitos deputados da direita em pé. O presidente e Victor Hugo travam um dialogo que não se ouve. Tumulto violento.*)

O orador, proseguindo: Defendeis com ardor a liberdade do ensino! Começae respeitando mais a liberdade da tribuna! (*Riso. Acalma-se o ruido*) Com estas doutrinas, que arrastam uma logica inflexivel e factal, e que o mal fecunda mesmo apezar dos homens, com estas doutrinas que horrorisam quando vemos na historia a sua acção..... [*Novos clamores. Vozes: á ordem!*]

O orador. O partido clerical invade tudo. Combato-o. Quando elle se me offerece com esta lei na mão, o meu dever de legislador é examinar a lei e estudar o partido. Em vão me interrompeis. Hei de fazel-o! [*Muito bem*] Continuo.

Com este systema, com estas doutrinas e com a sua historia, saiba o partido clerical que aonde apparecer fará surgir uma revolução. Para fugir a Torquemada os povos podem cair nos braços de Robspierre. (*sensação*) E' por isso que o partido que se intitula catholico se me representa um perigo publico. Todas as pessoas que receiam, como eu, as convulsões anarchicas, ou o entorpecimento sacerdotal, dão o mesmo rebate em quanto é tempo, e avisam os crédulos e os negligentes. [*Ruido na direita*)

Não interrompaes! As vozes e os tumultos não me desanimam, nem me perturbam. Estou fallando para convencer e não para agitar. [*Ouçam! ouçam!*) Que é isto, senhores? Tambem eu vos serei suspeito! (*Vozes na direita. Sim! Sim!*) *Victor Hugo.* — Suspeito para vós!?.. Eu! dizei o! (*Na direita. — sim! sim! Tumulto. Parte da direita interpella de pé o orador immovel e firme na tribuna.*)

Victor Hugo. Bem! Expliquemo-nos (*silencio*) Fallarei de mim; e ao menos espero que ouvireis a explicação que exigis. Sou-vos suspeito? de que? O anno passado defendi a ordem ameaçada, como hoje sustento a liberdade em perigo, como tornaria amanhã a acudir pela ordem se de novo a visse em risco.

Sou-vos suspeito? Mas não o era, quando fiel ao mandato de representante de Paris não hesitei em me apresentar defronte das barricas de junho desejoso de evitar a effusão do sangue? [*Bravos na esquerda. Vozes na direita. Novo tumulto*]

E' claro! Não quereis escutar os que fallam em nome da liberdade! Sou-vos suspeito? Tambem vós o sois para mim, e o paiz decidirá! (*Renova-se tumulto*).

Uma palavra só. Sou dos que tiveram a felicidade de prestar á causa da ordem em lances arriscados, ha pouco ainda, alguns serviços obscuros. Esqueceí os, que não os lembrarei; mas aqui posso invocal-os. [*Não, não! Sim!*]

Em nome, pois, d'este passado direi, que o meu convencimento profundo é que a maior necessidade da França é a ordem, mas a ordem viva, que encerra em si o progresso; a ordem que resulta do engrandecimento natural e pacifico do povo; a ordem nos factos e nas idéas pelo imperio da intelligencia nacional; e tudo isto é o contrario da vossa lei! [*Adhesão calorosa da esquerda*]

Quero com muitos para a minha patria a liberdade e não a repressão, a grandeza e não a mesquinhez, o poder e não a servidão, o respeito devido ao seu poder, e nunca o desprezo e a nullidade politica (*Bravo!*) São estas as vossas leis! Vós governo, vós legisladores, quereis suspender e immobilisar a França? Quereis petrificar o pensamento humano, apagar o facho da luz divina, materialisando o espirito!? [*Sim! Sim! Não!*] Não vêdes o tempo em que viveis! Sois como estraugeiros n'este seculo! (*Sensação profunda*).

A esta epoca, tão illustre pelas innovações, pelos successos e pelas conquistas pacificas, imaginaveis agrilhoal-a, tornando a inerte e passivo instrumento vosso? Proclamaes o desespero no seculo da esperança!? (*Bravo!*) Arremeçaes ao chão, como se o peso do fardo vos opprimisse, a gloria, o progresso, e o futuro, e dizeis: Basta! Paremos aqui!? (*Negação na direita*) Não vedes que tudo caminha e cresce, que tudo se transforma e renova em redor de nós, acima, e aos nossos pés?! Ah! Cançastes e quereis que tudo pare! Ouvi! E' com dolorosa previsão, porque me assustam as catastrophes, que vos advirto (*riso na direita*) que tereis a revolução se voltardes costas ao progresso (*sensação profunda*). Aos insensatos, que dizem á humanidade: não te movas! responde Deus com os terremotos que derrubam e revolvem tudo! (*Grandes applausos. O orador felicitado por numerosos deputados. A assembléa separa se agitada.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 9, de Paris de 8, do Havre e Bruxellas, de 6

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Paris 7. — A circular do sr. Persigny, ministro do reino, dirigida ultimamente aos perfeitos, relativo á sociedade de S. Vicente de Paulo, que cada vez está mais resolvida a não obdecer ás ordens do governo francez, foi muito applaudida em Paris, recebendo-se como uma prova de que o imperador esta resolvido a não consentir na invasão do elemento neo-catholico.

O sr. Lavalette regressa a Roma, depois de conferenciar largamente com o imperador, que não julga opportuno mandar recolher a Paris o general Goyon.

Deram se-lhe instrucções secretas relativas ao modo porque deve proceder na côrte pontificia.

Chegou a Paris a embaixada que o imperador do Japão envia a alguns dos soberanos europeus.

Falla-se com muita insistencia na formação de um congresso de soberanos, no qual serão resolvidas as questões pendentes, tratando-se de se evitar por todos os meios a guerra que ameaça a Europa. E' porem opinião geral que do congresso se não tirarão os resultados que se esperam.

Turin 6. — Um despacho de Brari diz que 120 reaccionarios, atacados por 60 soldados em Foggio e em Orsini, perto de Gravina, fugiram retirando-se para Minervino e Monte Carafa, aonde foram tambem atacados e derrotados.

Diz um telegramma de S. Aquilla que houve um encontro em Prato e Campoli entre as tropas francezas e os reaccionarios.

Berlin 6. — A «Gazeta de Voss» de hontem publica uma carta anonyma, que contem o convite urgente dirigido pelo ministro da fazenda ao da guerra para diminuir a despeza do orçamento do exercito em dous milhões e meio de escudos, para poder retirar os impostos extraordinarios e dar a nação antes das eleições a segurança de que assim se fará.

A «Gazeta da Estrella» de hoje diz que a carta confidencial do ministro da fazenda ao da guerra e que a «Gazeta de Voss», diz ter recebido anonymamente, só poude ter-se por odio culpavel, e que portanto a justiça se occupará d'este assumpto.

Turin 7. — O ministerio decedeu augmentar os navios de couraça.

Bolonha 7. — Descobriu-se uma conspiração em sentido clerical.

Berlin 7. — A «Gazeta da Estrella» publica um artigo que é considerado como o programma do ministerio. Diz-se n'elle que se apresentarão os orçamentos mais circunstanciados, que se não fará augmento algum nas contribuições, que se diminuirão os direitos no que se refere á classe operaria, que se farão economias a fim de supprimir, a contar d'esse julho, o imposto sobre as rendas, e que uma commissão examinará os meios de introduzir as economias possiveis no orçamento do exercito.

Nova York 26. — Uma parte do corpo expedicionario de Burnside avançou até Beaufort, na Carolina do Norte, que os confederados evacuaram.

O «Nashville» foi capturado quando tentava forçar o bloqueio.

Os jornaes de Nova York pronunciaram-se altamente contra toda a mediação extrangeira entre o Norte e o Sul.

Na batalha que no dia 23 houve perto de Winchester, houve perdas consideraveis d'ambas as partes. Os confederados foram repellidos para lá de Stranbourg, abandonando todas as suas bagagens.

A ilha n.º 10 ainda não foi tomada. Nenhuma vantagem material foi alcançada por uma ou outra parte.

O forte Pike, perto de Orleans foi tomado. Foi esta noticia que provavelmente deu logar a que corresse o boato de que Orleans fôra tomada.

Vienna 7. — Noticias de Mostar de 6 dizem que Dervisch-pachá fazia avançar as suas tropas antes de occupar Banjoni, cujas fortificações formam a extremidade da linha fortificada que serve de base ás operações do exercito turco.

Omer-pachá entrou em convalescença.

Corre o boato de que Vakalovich e os insurgentes da Herzegovina, postos em fuga se retiraram para o Montenegro.

Turin 6. — O rei assignou hoje um decreto para a reorganisação da magistratura nas provincias meridionaes. A'manhã assignará a nomeação de M. Conforti como ministro da guerra e justiça.

Assegura-se que a viagem do rei a Napoles está fixada para depois da Paschoa.

Deve partir brevemente para Teheran uma missão diplomatica. Diz-se que está encarregada de entregar ao schah da Persia o collar da Annunciada.

Napoles 6. — Teve logar um encontro entre o bando de Crocco e as tropas italianas, entre Lavello e Cerignola. Foram mortos 25 dos do bando, os outros fugiram para o lado da fronteira romana. Os francezes atacaram e dispersaram o bando de Chiavone, perto de Prato Campolli. As cabanas dos ladrões foram destruidas.

No dia 4, os francezes prenderam comboios de provisões, vindos de Veroli para os bandoleiros.

Turin 6. — Segundo o «Movimento», 300 sociedades de tiro nacional foram já constituidas sob os auspicios de Garibaldi. O general continua o seu giro pela Lombardia. E' provavel que depois venha a Genova para passar alguns dias na *villa* Spinolo.

Turin 7. — Uma commissão especial nomeada pelo ministro da marinha decidiu que era necessario augmentar o numero dos navios encouraçados em construcção. O ministro deu ordem para esta decisão ser posta em pratica.

Diz-se que o vice-rei do Egypto deve vir em breve á Italia para ahi estar um mez.

Em Bolonha a policia descobriu uma conspiração clerical muito extensa.

Apprehenderam-se n'um convento proclamações e instrucções secretas pelas quaes se ordenava aos confessores que não dessem a absolvição senão aos militares que se obrigassem a desertar ou a favorecer a deserção dos seus camaradas. Fizeram-se numerosas prisões entre os clericaes.

A legião hungara teve um encontro com um bando de reaccionarios. Matou lhes 34 homens e fez outros prisioneiros.

Pariz 8. — O governo italiano, prevendo uma luta no Adriatico, no dia em que rebente a guerra com a Austria, mandou construir a toda a pressa embarcações encouraçadas, visto ter a experiencia mostrado seus optimos resultados.

Em Bolonha descobriu-se uma grande e bem organisada conspiração do partido clerical.

O fim d'estas machinações era sublevar as provincias annexadas contra a authoridade do Piemonte.

O governo italiano parece resolvido a reclamar energicamente contra estes attentados, que, segundo elle, teem o centro director em Roma.

A sublevação grega não só ainda não foi vencida, como tambem tem crescido em força moral e material de modo extraordinario, apresentando-se ameaçadora, e como segura de seu triumpho.

O «New York Herald», um dos mais importantes periodicos dos Estados Unidos, agride com grande força a expedição do Mexico, e com particularidade o general Prim.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Sahida — Sahiu na deligencia do dia 14 do corrente para Lisboa, o deputado Cezario Augusto de Azevedo Pereira.

Outra — Sahe no dia 19 do corrente na malla posta para Lisboa o deputado José de Moraes Pinto de Almeida.

Passagem — Passou na malla posta do dia 15 do corrente o deputado Antonio Luiz d Seabra.

Outra — Passou nesta cidade na malla posta do dia 16 do corrente o deputado Manuel Bento da Roxa Peixoto.

Sahidas — Sahem na deligencia do dia 21 do corrente os deputados Antonio Egipcio Quaresma Lopes Vasconcellos, Vicente Ferrer Netto Paiva, Simão Maria de Almeida, Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, José Augusto de Almeida Ferreira Galvão, Bernardo de Albuquerque e Amaral, e Antonio de Gouvêa Osorio.

Estrada — No dia 17 de maio deve proceder-se no governo civil de Santarem á arrematação, por empreitada, do lanço de estrada comprehendido entre Torres Novas e a estação do caminho de ferro no Minhoto, na extensão de 4 kilometros, 189 metros e 60 centimetros.

A base da licitação será de réis 9:600$.

Obras publicas — Tendo os licitantes á construcção por empreitada do lanço da estrada do Bôco a Oliveira do Bairro, comprehendido entre o mesmo desembarcadouro e o alto das Ribanceiras na extenção de 979 m, offerecido um lanço superior ao que devia servir de base á licitação, que era o preço total de 2:065$000 rs., resolveu o governo que a mesma construcção se fizesse por arrematação, para o que já baixou ordem pelo ministerio das obras publicas.

Rendimento — O das trez alfandegas grandes do reino no mez de março ultimo foi:

— da grande de Lisboa reis.	282:230$364
Da do Porto.	172:864$917
Dita municipal de Lisboa. .	72:166$957
Total.	527:262$238

A infanta D. Antonia — Lê-se no «Jornal dos Debates»:

«S. A. o principe e S. A. R. a princeza hereditaria de Hohenzolern Sigmaringen, infanta de Portugal, acompanhados da condessa Renaud e do barão de Brentchitch, deixaram hontem (*2*) á noite o hotel Bristol, em Pariz. Durante a sua curta residencia nesta cidade foram honrados com a visita do imperador e da imperatriz.

Naufragio — O vapor inglez «Mars», em viagem de Waterford para Bristol, foi a pique, á vista de Crow Rock, na madrugada de 2 do corrente.

Suppõe-se que pereceram 50 pessoas. Salvaram-se 6.

Estatistica — O rendimento do caminho de ferro do sul na semana finda em 21 de março de 1862, foi de rs., 1:718$810, transitando por aquella via 1.150 passageiros civis, que pagaram 537$190 rs. e 88 militares que pagaram 33$270 rs. O peso das mercadorias foi de 632.512 kilogrammas, que pagaram 1:084$660 rs. pelo seu transporte.

Cedencia — O digno par do reino o sr. José Izidoro Guedes, diz a «Opinião», acaba de praticar um acto de louvavel patriotismo, qual o de ceder dois contos de réis, para a fazenda nacional como donativo para o adiantamento da estrada marginal do Douro.

Como esta via de communicação na sua nova directriz deva passar pela quinta de Valmor no lanço comprehendido entre a foz do rio Varosa e o Tedo, e importando o valor da expropriação na dita quantia de dois contos de réis, o sr. Guedes, proprietario da quinta, cedeu tal quantia a favor do estado, e pelo ministerio das obras publicas lhe foi expedida, com data de 8 do corrente, uma portaria louvando tão generoso donativo.

Folgâmos de registar estes actos, que honram sobre maneira o cidadão que os pratica, já tão credor da estima e reconhecimento publico, por outras acções não menos valiosas e dignas de exemplo.

Noticia diplomatica — Vae sahir brevemente, diz a «Epocha» do porto de Lisboa a corveta de guerra *Bartholomeu Dias*; para o Rio de Janeiro, afim de conduzir áquella côrte o novo representante de Portugal, o sr. José de Vasconcellos e Sousa.

Valeram-lhe a tempo — Um soldado de caçadores n.º 5, diz o «Conservador» bastante sensibilisado por uma infidelidade da mulher a quem dedicava os seus extremos, quiz hontem tirar d'ella um vingança atroz. Maria da Piedade, assim se chama a bella, fora com elle banquetear-se ahi para uma casa de pasto, para as bandas da Sé. O soldado durante a refeição não deu o minimo signal de indignação; mas influenciado pelos vapores do vinho, deixou dominar-se pelo ardor do ciume, e puchou subitamente de uma navalha de barba contra Maria da Piedade.

Esta, vendo eminente o perigo, foge. O soldado, segue-a. Ambos correndo, percorreram desde a rua da Magdalena até a uma pequena rua ahi para a Mouraria, aonde Maria da Piedade habita.

Chegados ao pé de casa, esta entrou precipitadamente, fechando a porta, que o soldado tentou arrombar.

Este acontecimento deu logar a grande ajuntamento de povo, e a policia correu rapida áquelle local, aonde evitou que o soldado praticasse o crime que projectava.

A não ser isto, Maria da Piedade havia por elle sido impiedosamente ferida.

O soldado foi preso, arrancando se lhe das mãos o ferro com que tentava vingar uma pequena illusão d'amor.

Missa votiva — No dia 11, diz o «Jornal de Commercio», celebrou-se uma missa resada na egreja das Chagas, por alma do valoroso tenente coronel João Francisco do Casal, e dos que pereceram no combate de 29 de dezembro no Cassange, em Angola.

O sr. ministro da Marinha ordenára que se prestasse esta homenagem religiosa e patriotica áquelles que morreram na sustentação dos dominios portuguezes na Africa; e assim como foi prompto em accudir á mãe do bravo Casal, tambem quiz patentear o sentimento nacional por aquelle desastre, no desempenho de um acto religioso, implorando a divina misericordia a favor dos que morreram pela patria.

O sr. Mendes Leal assim provou que o animam nobres e elevados pensamentos. O desprezo pelos que bem servem o paiz, é o principio de toda a degeneração nacional o respeito e a gratidão aos benemeritos é incentivo e estimulo para ousados commettimentos que illustrem a patria.

Assistiram a esta solemnidade s. ex.ª o sr. ministro da marinha, Mendes Leal; os srs. deputados da provincia de Angola; o chefe do estado-maior da marinha; o inspector do arsenal; o commandante e officiaes do corpo de marinheiros; os commandantes dos vapores *Bartholomeu Dias* e *D. Luiz*; o commandante e praças da companhia dos guardas marinhas; os officiaes da provincia de Angola que estão em Lisboa; e os capitães de navios mercantes, que navegam para aquella provincia.

Prégou n'esta ceremonia o reverendo padre Aguilar, orador conceituoso, illustrado e severo, o qual exaltou com eloquencia os serviços dos que andam por terra de barbaros, derramando a luz da civilisação e do Evangelho, sustentando e dilatando os dominios de Portugal e os da religião christã.

O orador, descrevendo a heroicidade do tenente-coronel Casal, não se esqueceu do corajoso tenente Serra, que salvou os restos da columna derrotada.

A oração do reverendo padre Aguilar edificou os ouvintes, e foi digna do assumpto.

A egreja das Chagas era a antiga parochia dos navegantes, e d'aquelle alto, ha seculos, iam os nossos antepassados alongar á vista até á barra, aguardando a chegada das náus que vinham carregadas com os tributos de tantos reis avassallados, de tantos povos vencidos. E mais tarde n'aquelle monte, esperavam a chegada dos comboyos abarrotados de oiro, que vinham da America.

Este povo tem rasão para ser naturalmente triste. As lembranças do que foi augmentam as tristesas do presente que tem a sua origem n'um passado de indolencia e de prostração.

O passado glorioso, que devia ser estimulo no presente, é apenas motivo de saudades, cada vez mais fundas, e citar saudades abatte o espirito publico, adormece o povo, que não cuida como deve dos seus proprios interesses, e que deixa os seus negocios por mãos de procuradores pouco zelosos.

Emfim, ainda ha um ministro que sabe honrar a memoria dos benemeritos, e, temos fé, que saberá fazer alguma coisa para salvar da total ruina os restos das glorias portuguezas na Africa.

Noticias dos Açores — Alcançam a 30 do mez findo as noticias que recebemos dos Açores, diz o «Vianense»:

— Muitas foram as calamidades provenientes dos ultimos temporaes, que soffreram os habitantes de S. Miguel, tanto no interior da ilha como no mar.

Oitenta milhas ao norte da ilha foi a pique o brigue inglez «Sarah», que sahindo do Haity para Hamburgo com café, apenas lhe foi salva a tripulação que constava de 9 pessoas, as quaes foram recebidas a bordo de uma escuna ingleza.

A escuna ingleza «Alice» que se achava de levante, desarvorando de ambos os mastros, armou guindolas e seguiu para Londres. Outra escuna «Sanspariel», perdeu dous homens. Outra escuna da mesma nação denominada «Escort», abalroou ao nordeste com um vapor americano.

Considerava-se perdida a escuna «Little Jenney», em sua viagem para Londres.

A escuna «Quiver», do commando do capitão Graham, ia quasi sendo victima de um raio, que percorreu todo o convez.

— O novo systema metrico de pesos e medidas foi recebido pelo povo michaelense sem a mais leve opposição.

Algodão — Da «Epocha». As ultimas noticias da Cochinchina dizem que alli nasce o algodão espontaneamente, sendo conhecido com o nome de seda curta; é macio, fino e branco, os habitantes fiam n'o para fabricar os seus vestidos, porém não dão grande extensão ao seu cultivo, porque é custoso. Das observações feitas pelo governo francez parece que esta vegetação não é exclusiva de uma provincia, mas geral a todo o solo da Cochinchina.

Descoberta archeologica — De Faro escrevem com data de 28 de março ao *Viriato*:

«O mar impellido pelos ultimos vendavaes, levando após si areias das praias de Quarteira, descobriu vestigios d'uma povoação romana: alli se encontram hoje alicerces de differentes edificios, paredes de varias dimenções, sendo a mais commum d'um metro de altura; entre estas ha uma de quatorze passos de comprimento que, tem, na parte superior, uma linha de mosaico ja deteriorada pelo tempo e pelo mar; tambem se tem encontrado algumas moedas romanas do tempo do imperio, E' quanto por ora nos informam; esperamos esclarecimentos para tratarmos mais largamente d'esta materia: no sitio da descoberta a que chamam — Loulé velha —é de tradição ter sido alli fundada a antiga — Carteira, — póde portanto, fornecer muitos dados archeologicos.»

Preciosidades — No dia 15 do corrente por-se-ha á venda em Pariz uma notavel collecção de autographos dos personagens illustres de Italia desde o seculo XV, entre os quaes se acha um manuscripto de Ariosto e cartas de Aretino, Torquato Tasso, Beaccaria, Monti, Miguel Angelo e Montecuti.

Para desengano — Do «Jornal do Commercio» transcrevemos a seguinte noticia:

«Ouvimos dizer que um curioso, sabendo que o contracto do tabaco ia mandar para a exposição de Londres amostras dos productos da sua fabrica de Lisboa, tanto de tabaco de fumo como de cheiro, resolvera tambem comprar nos estancos differentes porções de todas as qualidades de tabaco e remettel as no estado em que estivessem á commissão da exposição.

Segundo parece, o mesmo curioso lembrou-se dos premios obtidos na outra exposição pelo contracto, e, para desengano do verdadeiro tabaco que se fuma e cheira n'este paiz, resolveu fazer a remessa que deixamos referida.

O tabaco que os srs. contratadores vão remetter á exposição, segundo se diz, pode fabricar se em Lisboa, mas não é de certo o mesmo que a população cheira e fuma. Ignoramos se a noticia que nos deram é exacta; porém, se é, deve confessar-se que a lembrança é de um maganão de bom gosto.»

Exposição universal de Londres — O ceremonial da abertura d'esta grande festa industrial diz o «Concervador» é o seguinte:

A rainha ordenou que esta festa tenha um caracter nacional diz o mesmo jornal e na impossibilidade de assistir a ella, substituil-a-ha s. a. r. o principe de Cambridge, o principe Cantorbery, o lord gran-chanceller, o conde Derby, e o visconde Palmerston e os ministros e commissarios regios na exposição de 1861. Os commissarios de sua magestade convidarão as pessoas reaes e as mais distinctas que estão á testa das commissões estrangeiras, os embaixadores e ministros acreditados. A cerimonia principal terá logar debaixo das cupolas e em toda a extensão das naves. A recepção official dos representantes de sua magestade e das pessoas distinctas que

visitam a exposição será o patio central ao sul, e d'este ponto será para dirigir-se ao sitio onde se eleva a meia laranja de oeste, em cujo logar se erguerá um throno, e cantada uma strophe do hymno nacional, pronunciar se-ha um discurso. Em seguida dirigir-se ha a comitiva pela nave á outra meia laranja de leste, onde se tocará uma symphonia e volverá á de O. O bispo de Londres dirigirá preces ao céo e se cantará a aleluia e o hymno nacional. Então declarar se-ha aberta a exposição por s. a. r. o duque de Cambridge, as musicas militares collocadas no pateo central do sul tocarão varias peças compostas para esta solemnidade.

Exposição Industrial — Diz-se que a Associação Promotora da Industria Fabril, vae promover, em Lisboa, uma exposição geral dos productos industriaes portuguezes.

Graça — Segundo lemos na «Revolução», o sr. Luiz Souvages, escriptor francez que ha mezes se acha entre nós, acaba de receber o habito da ordem de Christo.

Epedemia? — Diz o «Campeão das Provincias, que na freguezia de Murtoza, concelho de Estarreja, grassa uma molestia a que chamam typho que ataca indistinctamente novos e velhos. Os symptomas são: fortes dôres e tonturas de cabeça, acompanhadas de vomitos de sangue. Todos os casos teem sido fataes, durando o doente apenas tres dias. Comtudo esta molestia lavra lentamente.

Os navios de couraça — Diz o «Times» que do exemplo que acaba de dar a America surgem dois factos importantes: 1.º que não ha navio de madeira por mais formidavel que seja que possa resistir a um de guerra com couraça; e 2.º que os navios de guerra encouraçados podem construir-se com brevidade, e pouco custo, e por tanto accrescenta aquelle periodico, que ainda que é inutil guerrear com esses novos poderes maritimos, convem encouraçar quanto antes todos os navios inglezes

Presente curioso — Fez-se ultimamente á princeza real da Prussia, filha da rainha da Inglaterra, diz o «Campeão das Provincias,» um presente raro e extraordinario. E' um joven elephante que o consul inglez em Bangkok, reino de Siam, enviou á filha da sua soberana.

O joven elephante é um modêllo de graça, docilidade e intelligencia. Sabe fazer um sem numero de lindas couzas: dansa a polka, joga as damas e o dominó. Pode ser conduzido com uma fita de seda.

Era a alegria da tripulação do *Elva*, que o trouxe á Europa e devia levar a Stettin.

Festa de antropophagos — A tripulação de um navio inglez diz o «Conciliador» que ha pouco estivera fundeado diante da cidade de Bonny referiu em Liverpool o estranho espectaculo que presenceára de bordo no dia 1.º de Fevereiro.

N'esse dia, contam os marinheiros, um grupo de homens de medonho aspecto aproximou-se da margem do rio trazendo cinco cabeças humanas que foram symetricamente collocadas na relva. Depois accenderam uma fogueira e pozeram sobre ella uma marmita para fazer aquelle estranho guizado.

Um pouco mais longe outros cannibaes fizeram egual operação para cozerem pernas e braços de homens, emquanto uma velha negra cortava bocados de figado humano para guizar. Já se vê que isto era o preparativo de uma variada refeição com que por algum motivo festivo se banqueteavam como costumam, aquelles selvagens carnivoros.

Parece que prevendo o regresso do rei de Bonny, Peple, que tem estado bastante tempo em Inglaterra, a povoação se havia dividido em dois partidos; um recusava receber o rei regenerado pela civilisação europêa: outro acclamava o. Tinha-se porém chegado a um accordo em que uma das clausulas era que não se fizessem mais sacrificios humanos sem consentimento do rei. Essa clausula porém parece haver sido violada n'aquelle dia.

Embaixada do Japão — No meiado do mez de Janeiro ultimo, sahiu do Japão a embaixada, que o governo daquelle imperio resolveu mandar ás côrtes da Europa, com quem tem celebrado tratados.

A embaixada é composta de 35 pessoas, sendo 21 officiaes, incluindo os embaixadores, 11 criados e 3 cosinheiros.

Um telegramma de Paris, datado de 7 do corrente mez, já deu noticia de ter alli chegado esta comitiva, que mais tarde virá a Lisboa. Eis os nomes dos individuos, os quaes são muito interessantes:

1 Embaixador — Ta-kay-no oo-chi-Shi-no-dsu-dsu kay-no ca-my.

2 Ajudantes do embaixador (secretario?) —Mah-chu-dah-e-rah. Swamy no ca-my.)

3 May-chu kay — Kiogo ku. Ms-ts-no-ca-my.

4 Ku-my-gah-shi-rah — Shi-bah tah. Sa-dah-ta hor.

5 Kahu-gio — Hi-tah han. Hay-dza bu-ro.

6 Ca-chi-may-may-chu kay — Fu-ku dah. Sa-ku-ta-ro.

7 8 Shi-rah-by-yack namy—My-dou-shenah. Ka ck-ta-ro. O kah-deza-ky. Tow dra-amon.

9 Fur-shin-yahck Mah-shu dru. Shun dry-ro.

10 Gio yack mo-to-gi-mo—Oo a dah. You-sha-kay.

11 Gio-yack—Mo ry. Hah chi la-ro.

12 Drw shin—Sah-o-taw. Dah i no Shin.

13. 14 Ka-bi-to-may chu-kay—Ta kahma chu. Hi-co-sah-bu rs. Yah-mah d-ah. Mab-chiro.

15, 16, 17 Interpretes (dos quaes falta um Fu yu chi. Gen-e-chi ro. Fa-chi. Cowisa hu-

18 a 21 Cirurgiões — My-dru-ky-ry. Shuw hei. Ma-chu-ky. Cow ahu. Lha ham shi-mah-Yow.kay kah-wah-sha-ky. Daw-mim.

Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos — A gerencia de 1861 para 1862 foi, segundo a conta, que nos foi enviada, a seguinte:

Receita

Pelo saldo do anno antecedente . .	256$450
Rendimento dos bazares de prendas em maio, deduzidas as despezas.	145$300
Donativos offerecidos, por differentes pessoas.	34$250
Prestações das Socias, recebidas até 13 de março.	184$560
	620$560

Despeza

Esmolas mensaes em todo o anno desde abril de 1861 até março de 1862	347$120
Ditas extraordinarias	89$060
Compra de roupas, e outros objectos.	68$010
Saldo	116$370
	620$560

Roupas feitas e destribuidas durante esta gerencia

Camisas de mulher e de homem 75, sáias de baetilha e chita 65, blusas 12, chales 18, lenços 24, cobertores de baetilha 2, lenços 12.

Caminho de ferro — Informa-nos pessoa de credito, que os trabalhos do caminho de ferro que liga esta cidade com a do Porto, vão com pouca actividade; é de querer que nem estes dois annos ainda estejão concluidos: devemos sentir esta demora visto que o governo tem pago pontualmente todas as prestações á companhia *Salamanca*.

Mala-posta — Presenciamos ha poucos dias o bom regulamento em que se acha a mala-posta: o serviço é feito com a maior pontualidade, os empregados em todas as estações fazem o serviço com todo o esmero, não faltando nunca todas as attenções para com os passageiros: confronte-se este serviço da mala-posta com a diligencia do Porto e verão se o que dizemos é uma pura verdade.

Mercado de Coimbra — Trigo 600; milho branco 370; dito amarello 360; feijão branco 390; reijado 370; frade 340; cevada 300, centeio 430; favas 300; batatas 320; azeite 1$960, tudo ao alqueire. Carne de vaca 180 o kilogramma.

PUBLICAÇÕES

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA
PARA USO DAS ESCOLAS

Já está concluida, e á venda a sexta edição melhorada, em Coimbra na livraria de *J. Augusto Orcel* — rua das Fangas.

ANNUNCIOS

94 José Lopes Guimarães, negociante desta cidade, tendo obtido, neste juizo de direito, sentença contra Joaquim José Gomes Ferreira, relojoeiro, morador na rua do Correio Velho, com estabelecimento na rua da Calçada, d'esta cidade, em que foi condemnado na quantia de 1:097:702 rs. e juros, previne o publico para que se não faça com'elle contracto de alienação ou hypotheca sobre bens de qualquer especie com a pena de taes contractos se julgarem nullos.

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabelecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho por preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoa que ainda a possão ignorar.

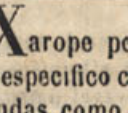
---

84 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas, na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu em Coimbra.

FERREIRA
Rua da Calçada n.º 68

86 Acaba de chegar-lhe um bom sortimento de bijuterias francezas, candieiros para luz de parafina, vistas para stereoscopo, cachimbos de todas as qualidades, redes pretas para cabeça de Senhora a 200 rs.

---

85  Francisco da Silva Oliveira, vende uma egua portugueza castanha, com 5 annos de edade, e 56 polgadas d'altura; propria para trem e cavallaria, quem a quizer comprar, pode fallar com o mesmo na rua da Sophia — n.º 5.

LOTERIA
PREMIO  GRANDE

10.000$000
Extracção em 22 de Abril

92 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas desde o preço de 700 até 30 réis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios:

N.º 4054	cautellas	1:000$000 rs.
» 6197	dois quartos	200$000 »
» 318	cautellas	100$000 »

— Declaro aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

---

73 Quem quizer comprar sete agulhadas de terra no prazo de entre vallas, campo da carapinheira, que partem do poente com o padre Manuel Pires de Tentugal; e do nascente com Joaquim Faria da mesma villa, falle com Bernarda Joaquina, em Coimbra no beco d'Amoreira n.º 10.

---

90  Na quinta de Flandes junto a Pombal ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, tendo novas as quatro rodas; vende-se por 40 libras.

Na mesma quinta ha tambem para vender um carroção para seis pessoas, muito forte e em bom uzo; vende-se por 12 libras.

EDITAL

Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thesouro Publico de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

93 Terminando no dia 9 de Maio do corrente anno a prorogação do praso concedida pela carta de lei de 22 de fevereiro de 1861, aos devedores da fazenda nacional, por fóros, censos e pensões, capitaes ou juros, para poderem pagar suas dividas anteriores ao anno de 1856 com o beneficio concedido pela lei de 4 de junho de 1859: — convido os dictos devedores, para requererem até ao referido dia 9 de maio, por intervenção dos administradores dos concelhos, — o pagamento de suas dividas, declarando nos requerimentos a forma porque pretendem pagar nos termos do § 7.º do art. 9.º das Instrucções de 27 de setembro de 1859, publicadas no «Diario do Governo» n.º 230, de 30 do dito mez, e § 1.º do art. 3.º das de 22 de abril de 1861, publicadas no «Diario de Lisboa», n.º 91, de 24 do mesmo mez.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei affixar o presente edital, nos logares públicos do costume.

Coimbra, 4 d'Abril de 1862.

Francisco Pereira de Miranda.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 650 SABBADO 19 DE ABRIL VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Temos presente o decreto de 2 d'abril corrente, pelo qual é emendado em parte e em parte confirmado o decreto de 19 d'agosto de 1859. Por este regulou-se o registo parochial, que até ahi corria arbitrariamente e á vontade dos parochos, por que nenhuma disposição civil o havia regulado, e muitos erros houve a deplorar por falta de regras geraes que os parochos deviam seguir impreterivelmente.

Mas esse decreto, estabelecendo essas regras, foi alterar a rotina sempre seguida e obrigou os parochos a um trabalho certo e systematico, e d'ahi se seguia, principalmente, o clamor que todos elles ou quasi todos levantaram contra o citado decreto. Foi necessario tomar conhecimento d'esse clamor e discutir os fundamentos em que assentavam as representações que foram elevadas ao throno; e o decreto de 2 d'abril corrente é o resultado de toda essa apreciação, compilando-se no mesmo decreto as disposições que ficam subsistindo do decreto de 19 d'agôsto e as agora emendadas.

Parece-nos que não ha motivo para novas queixas. O regulamento não podia omittir qualquer das prescripções que estabelece. Todas essas clarezas são necessarias para que o fim do registo seja prehenchido, e as copias, documentos, mappas, e o exame no fim do anno são garantias indispensaveis para que o registo seja uma verdade, e para que nem um só dos factos necessarios para o reconhecimento da identidade deixe de ter ahi cabimento.

Podem os parochos queixar-se do augmento do trabalho, porque é verdade. Mas o que ninguem pode é reduzir as formas do registo a termos mais simples, sem cahir nos inconvenientes que estes dous decretos quizeram evitar, e que todos reconheciamos.

O registo é um dos actos publicos mais importantes, e a base indispensavel para muitas operações necessarias na administração, como tambem o unico meio de resolver muitas questões sobre direitos civis. O registo é o primeiro elemento para uma boa estatistica, e esta é tão indispensavel para o governo das nações, que nenhuma, das que melhor conhecem o que lhe convem, deixa empregar o maior e mais aturado cuidado para a confeccionar perfeita e completa em todos os pontos que a constituem.

E se o registo tem tal importancia, se em Portugal o vamos assim acreditando, como deixar entregue ao arbitrio e ao desleixo as provas de muitos direitos que, não sendo bem e fielmente archivadas, podem produzir a espoliação injustissima dos haveres de muitas familias e individuos, que na mizeria e fome só terão a blasphemar o causador da sua disgraça?

E o Estado que tem a suprema inspecção, e é o primeiro mantenedor dos direitos do cidadão, o seu primeiro garante, não podia deixar que um tal estado de confusão e arbitrio continuasse. Era a guerra dos pleitos legalisada; era a inquietação das familias estabelecida como estado normal; era o arbitrio, e o arbitrio em todos os actos que do registo derivam, levantado onde só a regra e o preceito mais positivo devem imperar.

Não é nossa opinião que o registo deva ser feito pelos parochos. Achamos n'isso gravissimos inconvenientes e até occasião para conflictos, de que nós desejamos ver sempre livres os parochos. O registo pode tambem ser necessario aos parochos espiritualmente; mas elle é muito mais necessario para os negocios da vida civil, é mesmo essencialmente necessario para a administração, e tão necessario que a cada passo as nossas leis estão impondo aos parochos a obrigação de se apresentarem com os livros do registo perante as camaras, e commissões de recenseamento, administradores etc., e tudo para actos que não se referem á vida espiritual.

Acreditamos que o registo civil podia estabecer-se, se os nossos governos quizessem ter coragem para emprehender as reformas necessarias; e então seria applicado o art. 255 e § unico. do Cod. administrativo, que ha tanto tempo é letra morta. Bem sabemos que era necessario augmentar a despeza, porque nós estamos longe de aprovar o projecto de lei do sr. José de Torres, junto ao relatorio consulta da repartição da estatistica do ministerio das obras publicas, publicado no boletim d'esse ministerio, no artigo em que elle confia aos regedores o serviço do registo nas respectivas freguezias. Apezar de toda a inspecção que s. s.ª encarrega os administradores, os regedores não dão garantias, nem podem com justiça ser encarregados d'um similhante trabalho, porque nenhuma retribuição recebem.

Mas se é necessario fazer-se alguma despeza para estabelecer convenientemente o registo civil, porque não ha de fazer-se? Receiam augmentar a despeza? Pois não ha por ahi tanto nicho, e tanto emprego inutil, que seria melhor suprimil-os. E com essa economia não podia estabelecer-se o registo civil? Mãos á obra e coragem, que sem augmentarmos a cifra da despeza do orçamento, podemos fazer muita cousa util, extinguindo as desnecessarias.

Esta é a nossa opinião franca sobre o registo, e cremos qu é a de todos. Mas agora não tratamos de estabelecer o registo civil. D'ha muito, desde o Concilio de Trento que é obrigação canonica dos parochos fazer o registo ou lançar em livros, para isso destinados, os assentos dos baptismos, casamentos e obitos. A obrigação existia; o que os dous decretos fizeram foi regular este serviço de modo que elle podesse produzir os effeitos que com elles se tem em vista.

E' de crer que os parochos comprehendam a importancia d'este dever e a grande conveniencia publica de o satisfazerem na forma recommendada pelo decreto de 2 do corrente; e por tanto que teremos d'ora em diante um serviço de registo mais perfeito e exacto.

Não estranhamos a resposta que nos dá a «Revolução de Setembro» no seu n.º do dia 16 do corrente. Não a estranhamos, porque a chicotada devia doer-lhe, e porque as arrieiradas que aquella folna nos dirige estão nos seus longos habitos, e é o seu estylo.

Nós não dissémos que hoje reconsideravamos a doutrina que sustentámos em novembro de 1859. Não o dissémos; antes declaramos que persistiamos n'essa doutrina; e esto foi o final da nossa resposta.

Fizemos aquelle reparo, porque a «Revolução de Setembro» pegou d'um artigo nosso e copiou-o infielmente; e dizemos que o copiou infielmente porque não lhe poz a data. Ora, a «Revolução de Setembro» faz isto muito de proposito para illudir alguns leitores, fazendo lhes ver que o numero dos jornaes da opposição era muito grande. E como nós não queremos passar senão pelo que somos, e sempre estamos dispostos a desilludir, foi por isso que ahi protestámos contra a *arteirice* mizeravel da «Revolução de Setembro». Leia-se o nosso artigo de declaração contra o que havia escripto de nós a «Revolução de Setembro», que ninguem encontrará outra cousa.

Agora diga-nos a «Revolução de Setembro» d'onde conclue que nós somos determinados nos nossos juizos pela *cevada* (copiamos o termo porque desejamos sempre ser fieis, e porque elle honra a redacção d'aquelle jornal).

Nós figuramos no orçamento como figuravamos ao entrar nas lides da imprensa. E a «Revolução de Setembro» pode dizer outro tanto? Não se lembra o carissimo collega que em 1853 protestou contra a dissolução da camara, e que nas immediatas eleições entrou no *chapeu* do sr. Rodrigo da Fonseca, e que por isso começou a deffender o governo, que pouco antes por um acto tão publico tinha mostrado que elle era nefasto ao paiz? Não se lembra, mais tarde, em 1859, d'um despacho para o tribunal de contas? Então quem é que regula os seus juizos pela cevada, somos nós ou o carissimo collega?

E' verdade que se terminou uma pendencia que tivemos com o sr. Martens Ferrão, sem que tivesse logar o julgamento no tribunal. Mas qual é o dever do homem, quando a final se convence, se não da innocencia do que aggrediu, ao menos de que as provas que possuia não concluião em favor da aggressão? O dever é restituir a cada um o que lhe pertence e não teimar n'uma accusação que vai ferir o credito do aggredido. Foi o que fizemos, e não nos envergonhamos d'esse nosso comportamento. Foi a honra que nos aconselhou assim e não o receio da condemnação.

E a «Revolução de Setembro» tem tido egual procedimento? Não se lembra ainda da ultima condemnação?

Não insulte a «Revolução de Setembro» os homens que comprehendem os deveres da lealdade; não desvirtue os actos de moralidade: aprenda a pratical-os assim, e a «Revolução de Setembro» poderá rehabilitar-se, levantando-se do charco immundo em que se revolve como um cevado.

REAL CASA PIA DE LISBOA

Eu, o par do reino, provedor da casa pia de Lisboa:

Visto o decreto de 9 de maio de 1835, que estabeleceu os requisitos necessarios para a admissão dos orphãos na casa pia de Lisboa;

Visto o decreto de 2 de abril de 1862, que regulou o modo da mesma admissão;

Vistos os orçamentos da casa pia, divida-mente aprovados para os annos economicos de 1861-1862 e de 1862 1863, que fixaram o numero de orphãos, de um e de outro sexo, que nestes annos devem estar asylados na casa pia;

Vista a relação dos orphãos existentes na casa pia no dia de hoje, que mostra haverem nella 325 orphãos, sendo 186 do sexo masculino e 139 do sexo feminino;

Considerando que ha actualmente 175 vacaturas; a saber: 114 de orphãos do sexo masculino e 61 do sexo feminino;

Considerando, porem, que alem destas vacaturas haverá a prover, até que se abra novo concurso, as vacaturas que occorrerem pela saida de alguns orphãos, que actualmente pertencem á casa pia;

Considerando tambem que não é provavel que todos os orphãos, que forem inscriptos na relação de que trata o artigo 3.º do decreto de 2 de abril de 1862, sejam approvados no exame que deve fazer-lhes, antes da sua entrada, a commissão dos facultativos, estabelecida pelo artigo 6.º do mesmo decreto;

Considerando que pelas duas rasões acima ponderadas a relação dos orphãos, que a administração tem de formar em virtude do presente concurso, deve ser de numero superior ao das vacaturas actualmente existentes:

Vista a deliberação da administração da casa pia de Lisboa, tomada em conferencia de 7 de abril de 1862;

Vista a auctorisação dada em 11 do mesmo mez por s. ex.ª o ministro do reino para a abertura do presente concurso:

Faço publico o seguinte

PROGRAMMA

Artigo 1.º E' aberto o concurso para as admissões dos orphãos de um e de outro sexo na casa pia de Lisboa.

Artigo 2.º O concurso estará aberto pelos dias que decorrerem da publicação deste pro-

gramma na folha official do governo até 24 de maio de 1862, pelas tres horas da tarde.

Art. 3.º As mães, parentes e protectores dos orphãos, que desejarem a admissão destes na casa pia, deverão apresentar os seus pedidos por escripto á administração da mesma casa em Belem.

§ 1.º Os pedidos serão acompanhados dos documentos seguintes:

I Certidão do obito do pae e da mãe do orphão, ou pelo menos do pae;

II Certidão de edade, que mostre que o orphão tem de sete a dez annos;

III Attestado de pobreza e de desamparo, passado pelo parocho da sua freguezia;

IV Attestado de pobreza e de desamparo, passado pelo juiz de paz do districto.

V Attestado de pobreza e de desamparo, passado pelo administrador do concelho ou do bairro da residencia do orphão;

VI Attestado de saude passado por um facultativo;

VII Certidão de vaccina.

§ 2.º Os pedidos deverão tambem declarar:

I Os nomes e as naturalidades do pae e da mãe do orphão, e a profissão do pae;

II O nome, occupação e morada da pessoa que apresenta o orphão, e que tem de assignar o termo da entrega;

III Os nomes, occupações e moradas de duas pessoas idoneas, que devam assignar a abonação que é ordenada pelo artigo 8.º do decreto de 2 de abril de 1862.

Art. 4.º Os requerimentos para a admissão de orphão, feitos ao ministerio do reino até á publicação do presente programma, que estão na casa pia para informar, serão considerados como pedidos para o presente concurso; e os documentos que os acompanham serão considerados como documentos d'esses pedidos, uma vez que uns e outros estejam conformes ás regras estabelecidas neste programma.

§ 1.º Aos requerimentos em que faltarem alguns dos documentos ou declarações, que são exigidas, poderão agora juntar-se os documentos e declarações que faltarem.

§ 2.º Uma relação dos requerimentos, de que trata este artigo, affixada na porta principal do estabelecimento, indicará tudo o que ha a fazer a respeito de cada um delles.

Art. 5.º As entregas dos pedidos, de que trata o presente programma, podem ser feitas no edificio da casa pia, em Belem, em qualquer dia não santificado, das nove horas da manhã ás tres horas da tarde. Dar-se ha recibo da entrega ás pessoas que o pedirem.

Art. 6.º Nos mesmos dias e ás mesmas horas, as pessoas, que desejarem obter quaesquer informações sobre a admissão dos orphãos, encontrarão sempre na casa pia um empregado que se prestará a dar lh'as.

Art. 7.º Recebidos os pedidos que se apresentarem até ao dia 24 de maio de 1862, a administração da casa pia procederá a colher informações sobre as condições e as circumstancias dos candidatos, e sobre os documentos que tiverem apresentado, e formará a relação dos orphãos que podem ser admittidos na casa pia.

§ unico. A relação comprehenderá 250 orphãos, sendo 160 do sexo masculino e 90 do sexo feminino.

Art. 8.º Apresentando-se maior numero de pedidos do que o numero dos orphãos, de que deve ser composta a relação, serão preferidos os orphãos que estiverem em maior pobreza e desamparo, e entre estes os que estiverem mais proximos da edade, passando a qual, não podem ter direito ao beneficio da admissão na casa pia.

Art. 9.º A relação documentada será submettida á approvação do conselho geral de beneficencia, e os nomes dos propostos, que forem approvados por elle, constituirão a relação diffinitiva dos orphãos que podem ser admittidos na casa pia.

§ unico. Essa relação será publicada na folha official do governo.

Art. 10.º As pessoas, que tiverem feito os pedidos para a admissão dos orphão, receberão nas moradas, que tiverem indicado, aviso do dia em que devem apresentar na casa pia os orphãos que tiverem sido approvados.

§ unico. A admissão dos orphãos approvados terá logar pela ordem rigorosa dos numeros porque estiverem mencionados na relação diffinitiva, publicada na folha official do governo.

Art. 11.º Os orphãos chamados para entrar serão antes da admissão examinados por uma commissão de facultativos, para se verificar se têm molestia ou impedimento, de que derive impossibilidade de entrar na casa pia.

Art. 12.º Havendo esse inconveniente o candidato não poderá entrar e será chamado em logar delle o immediato.

Art. 13.º Não havendo esse inconveniente o orphão será immediatamente admittido, precedendo ojtermo, que deve lavrar se como é ordenado no artigo 8.º do decreto de 2 de abril de 1862.

Art. 14.º O presente programma de admissão, bem como o decreto de 9 de maio de 1835, na parte relativa á admissão dos orphãos, e o decreto de 2 de abril de 1862, estarão affixados por copia, durante o tempo do concurso, na porta principal do estabelecimento.

Belem, 12 de abril de 1862. — *Jose Maria Eugenio de Almeida.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Deparando no «Conimbricense» de 8 do corrente com uma correspondencia da Louzã assignada com o titulo pomposo de = Um apologista do theatro Louzanense = julguei encontrar uma resposta satisfactoria ao meu artigo inserto no «Tribuno Popular» de 29 de março ultimo relativo ao projecto da formação de um theatro na Louzã e ver rebatidas victoriosamente, mas com lealdade e decencia, as minhas ideas ácerca do plano da obra, produzindo se argumentos e considerações, que fizessem a apologia do theatro e justificassem o pseudonimo, que se arrogou a escrevinhador; mas pelo contrario encontro só uma verrina descabellada em termos descomedidos, e a respeito do — theatro e sua apologia — nem palavra.

Não sei pois com que bulas se possa dizer apologista do theatro Louzanense quem se não auctorisa com factos e documentos, que devidamente justifiquem este titulo. Temos por tanto um apologista sem apologia.

Mas, sr. Redactor, que rasões poderia adduzir o illustre apologista a favor de uma empreza reprovada por todos os homens sensatos e imparciaes, que estão ao facto da triste *origem* de tão infeliz lembrança, que conhecem a difficuldade de a levar a effeito, e as nenhumas vantagens, que d'ahi podem resultar em relação aos sacrificios necessarios para a sua formação e sustentação decente e proveitosa?

Eu, sr. Redactor, tambem gosto muitissimo de theatro; é uma escola de instrucção e recreio a que ninguem pode ser insensivel e indifferente; mas não illudamos com o ideal de theatro na Louzã, nem sustentemos caprichos, que nos podem fazer cahir no ridiculo.

Vamos porem ao que importa. Diz o sr. apologista que eu no alludido artigo lancei insinuações desairosas e alluzões de insultos sobre o concelho da Louza.

Sr. Redactor, ha muitos annos que sou seu assignante e correspondente; posso ainda apontar todos os numeros do «Tribuno», em que v. se tem dignado publicar os meus humildes artigos; dou licença que a minha mão direita seja decepada para mais não escrever se apparecer algum insultante em sentido qualquer e em que não respire amor patrio, zêlo religioso, ou interesse pelos melhoramentos materiaes e moraes da Nação, e em especial da minha terra natal — a Louzã.

Taes foram sempre as minhas convicções e tal a minha conducta invariavel, sendo inteiramente repugnante á minha indole e educação tudo quanto possa involver a menor offensa pessoal ou melindre de qualquer natureza, que possa affectar cousas ou pessoas a despeito da consideração, que lhes é devida.

Mas terei eu contrariado este programma n'aquelle artigo merecendo por isso as iras do sr. apologista, e o stygma degradante com que me mimosea?

Aonde estarão essas insinuações, e insultos lançados sobre este concelho?

Disse eu, que a Louzã era uma terra pequena e pobre, mas nesta parte o sr. apologista não reconhece offensa limitando se a dizer, que se este concelho é pobre tambem o são os outros do districto, e quando insistisse no offensivo d'aquelles termos seria facil mostrar-lhe, que no catalogo dos crimes por insinuação ou insulto não vêm qualificado aquelle modo de fallar, e que taes expressões são inoffensivas tanto no sentido em que foram empregadas, como em muitos outros em que o podiam ser favoravelmente a respeito da Louzã, sem quebra, nem desdouro da sua cathegoria de comarca de 2.ª classe e direcção de correio.

Disse mais, que a Louzã era pequena sem esperança de se engrandecer pela sua posição geografica, e pobre cada vez mais em rasão do monopolio da propriedade, e do destino já presente e já expectante da grande maioria dos seus productos.

Parece-me que tambem não delinqui nesta apreciação: poderia ser pouco rigoroso nos meus calculos, e menos exacto no modo de avaliar as eventualidades financeiras, que de futuro se darão: mas aonde esta aqui o insulto, aonde a insinuação, que sirva de base a corpo de delicto? respondão os homens sisudos e imparciaes, que é para com estes sómente, que eu interesso em justificar a minha conducta.

Agora pelo que respeita ao projecto de theatro na Louzã; entendo, que estava no meu direito emittindo a minha opinião sobre um objecto, que era do dominio do publico, dando assim logar á discussão a fim de se adoptar o melhor alvitre, e longe de mostrar desamor á minha terra, que tanto préso, e por cuja prosperidade tanto me interesso, julguei fazer-lhe assim um bom serviço, e ninguem de boa fé dirá o contrario.

A tudo o mais quanto se lê na tal correspondencia do «Conimbricense», e que se não dirige a deprimir o meu caracter mas que só tende a achincalhar e meter a ridiculo a minha argumentação, respondo simplesmente, que bem conheço a minha insufficiencia para escriptor publico, limitando por isso as minhas aspirações a fazer-me entender; mas prefiro a tosca frase de que uso á *dialetica* e stylo *sui generis* de que é revestida a correspondencia do sr. apologista, que tanta *honra* lhe faz, não lhe envejando a *gloria*, antes dando graças a Deus por me não chamar para tal caminho.

Sinto porem, e muito, que o sr. apologista se enojasse com o petisco, mas que culpa tenho eu d'isso? Se o enôjo lhe provem de indisposição ou defeito no orgão digestivo, de Deus lhe venha o remedio; se procede de ser repugnante ao seu paladar a tempera dos adubos, entre gostos não ha disputa, pois é bem sabido, que o guisado, que a uns enoja, outros saboream.

Por ultimo declaro, que abundo na opinião do sr. apologista, em quanto a dizer — que andão muitos judas pelo mundo, pois é innegavel, que a cada passo se observão *dando o osculo da paz, e amplexos fraternaes aquelles mesmos, que mais se hostilisão e atraiçoão.* A mim não serve a carapuça.

De v. etc.
O Louzanense.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 11, de Pariz de 10, do Havre e Bruxellas de 8.

Continúa a confusão de noticias ácerca das tenções do governo francez sobre o modo de resolver o conflicto entre o general Goyon e M. Lavalette.

As probabilidades fluctuam ora a favor de um, ora a favor d'outro.

Ao passo que um telegramma de 9 dava como resolvido o regresso de M. Lavallete a Roma, outro telegramma de 10 diz o contrário, indicando já a probabilidade de que seja substituido por M. Moustier, embaixador francez em Vienna.

As opiniões conservadoras d'este diplomata são, no caso de se verificar a sua transferencia para Roma, revelação de que a França presiste na sua politica temporisadora.

Isto mesmo se deprehende do que diz a «Patrie», assegurando que estava tudo regulado para a manutenção do statu-quo.

Póde porem dar se que algum acontecimento imprevisto descoucerte este proposito do governo francez.

M. Rattazi, respondendo na camara dos deputados a algumas interpellações sobre o estado anormal de algumas provincias napolitanas, deu explicações sobre as diligencias que o governo tinha feito para obter a retirada de Francisco II de Roma, porque considera a sua presença na capital pontificia como causa primaria da desordem; porém em quanto ás intenções do governo francez e ao concurso que o governo italiano pode esperar da França para chegar a esse resultado, o presidente do conselho guardou grande reserva.

Pode d'aqui tambem inferir-se que entre Turin e Pariz não ha o melhor accordo de vistas sobre o modo de resolver as questões pendentes.

A conjuração clerical descoberta nas Legações, tinha por fim prescrever aos padres a recusa d'absolvição a todo o militar que se não compromettesse a desertar e a favorecer a deserção dos seus camaradas.

Foram apprehendidas pela authoridade as instrucções secretas que os conjurados dirigiam ao clero.

Garibaldi n'um discurso dirigido ás associações operarias de Parma, declarou o resultado da missão que acceitára de pedir a amnistia de Mazzini. Declarou que fallára ao rei e ao primeiro ministro e que julga poder acreditar que todos os obstaculos sérios estão aplanados, e que só resta um ponto legal a decidir.

Este ponto legal que Garibaldi não explicou, é a questão de saber se o direito de amnistia que tem o soberano, póde estender-se aos sentenciados por contumacia, no que se acha muito dividida a opinião dos jurisconsultos italianos, entendendo alguns que a prerogativa real não póde estender-se á annullação da acção das leis. A excursão de Garibaldi tem dado em resultado a constituição de 300 sociedades, que tem por fim instruir-se no manejo das armas de fogo.

O governo italiano, approvando o parecer de uma commissão especial, ordenou a construcção de navios encouraçados, tomando as necessarias medidas para que a ordem seja promptamente e traduzida em factos.

A Austria, por uma coincidencia que merece menção, occupa-se muito seriamente das questões relativas á marinha militar.

Uma commissão nomeada pelo imperador votou pela necessidade de uma esquadra egual á italiana, e pelos melhoramentos introduzidos na marinha de guerra dos outros Estados.

Não nos parece que de todos estes symptomas se possam adduzir conclusões que inspirem confiança na paz.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 9. — A subscripção para o emprestimo egypcio ficou fechada, obtendo-se quatro vezes mais da somma pedida.

Pariz 9. — Parece confirmar-se que Goyon continuará em Roma, e que Lavalette não voltará, sendo substituido por Moustier.

O «Pays» diz que não cessou de reinar a melhor harmonia entre os representantes das tres potencias no Mexico.

Diz a «Presse» que o general Lorencez não queria pôr se em marcha para a capital até cehgarem os reforços de França, e que o general Prim insistia no tractado de Soledad.

Turin 9. — O rei partirá no dia 22 para Napoles.

Garibaldi continua a sua viagem pelas provincias meridionaes para installar as sociedades de tiro nacional.

Conforti foi nomeado ministro da Graça e Justiça.

Na camara dos deputados, o snr. Caraccilo interpellou o ministerio ácerca das medidas tomadas contra os reaccionarios, que tornaram a apparecer, principalmente na Capitanata, e pediu que o gabinete renovasse as suas instancias para Francisco II ser affastado de Roma.

O ministro lamenta o que tem sobrevindo a algumas das provincias meridionaes, mas julga que ha exaggeração, pois que tendo offerecido ao general La Marmora o augmentar-lhe as forças militares n'aquelles paizes, este respondeu que não era necessario. O ministro tem confiança, nos funccionarios novamente enviados.

Quanto á sahida de Roma de Francisco II, o governo insistiu para a obter demonstrando que a presença do ex-rei em Roma era a origem das desordens e do latrocinio. M. Ratazzi crê que o imperador reconhece o mal e a necessidade de lhe dar remedio, mas não se pode chegar de repente a vencer todas as difficuldades.

Corfu 9. — Nas aguas de Nauplia cruzam navios francezes para proteger os consules respectivos em caso de necessidade.

Athenas 6. — Houve novas desordens em Syra. Enviaram-se tropas para reprimir

Constantinopla 10. — A porta mandou notificar um ultimatum ao governo do Montenegro exigindo a devolução dos prisioneiros e o compromisso formal de impedir as invasões incessantes do territorio turco.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Uma bôa lição não lhes faz mal — Vimos no «Districto de Aveiro» que pelas freguezias d'aquelle bispado andão uns certos padres, que debaixo do titulo de missionarios, fazem discursos ao povo; mas discursos como elles sabem, isto é, recheiados de erros, que prejudicam as bôas crenças.

Se isto é verdade, devemos julgar que é

gente associada com o fim d'embrutecer o povo das aldeas e logares mais do que o que está, e d'esta maneira destruir, como força opposta, os exforços que os governos tem feito e fazem para a civilisação.

E d'accordo com o nosso collega do «Portuguez» julgamos que por utilidade d'aquelle povo, o governo deve mandar vigiar estes *ignorantes*, ou *tractantes* pela auctoridade administrativa, e exigir da auctoridade ecclesiastica que tambem cumpra o seu dever; a fim de lhe provar que bastam alguns que, espalhados *per totum orbem*, com as suas acções publicas, desviam do povo boas e puras ideias que seria util conservassem. A proposito apresentamos um facto, que teve logar em Alvaiazere no dia 22 de dezembro do anno findo, na occasião em que alli se fez a festa da acclamação de S. M. El Rei o sr. D. Luiz I.

Era grande o dia para quem como aquelle povo é eminentemente liberal, e por isso grande a alegria que no rosto de todos se divisava.

Reunido o povo no largo do pelourinho, dando enthusiasticos vivas, appareceu a phylarmonica da terra, tocando o hymno da carta: e as classicas girandolas de foguetes foram lançadas ao ar sem attenderem ao numero.

Em seguida foi lavrado o auto da acclamação, que assignaram a camara, administrador e mais algumas pessoas de representação que alli se achavam.

Toda Alvaiazere esperava em seguida o *Te Deum*, que na verdade houve, mas não com a pompa que se julgava, chegando até a pender algum tanto (permitta se nos a expressão) para o ridiculo, porque para o celebrarem apresentaram-se o sr. prior João Simões Louzã e dous musicos. Ecclesiasticos não os havia, porque tinham ido para um funeral para a freguezia de S. Pedro do Rego da Murta.

Aqui percebiam aquelles srs. o seu *cruzadito*, em quanto que alem era *gratis* a festa; por isso, não se importando com a opinião publica nem com o convite do rd.º parocho, deixaram-no só.

Dirão que o funeral se não havia de deixar de fazer por causa do *Te Deum*: não sabemos se n'estes casos tambem ha preferencias; ora agora o que sabemos é que se poderiam arranjar como se arranjariam se houvessem dois funeraes, em cada um dos quaes ganhassem um *cruzadito*.

Estas e outras quejandas é que tem suscitado o desprezo que o povo está votando ao clero, classe aliás respeitavel e que nas suas fileiras conta em maioria soldados dignos da alta missão a que se dedicam.

Caminho de ferro — Na semana finda em 12 do corrente, trabalharam na segunda divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto termo médio, 2.858 homens, 2:659 mulheres e rapazes, 204 carros e 61 wagons.

Para a exposição de Londres — Cunharam se pela primeira vez na casa da moeda duas moedas de ouro de 10:000 reis relativas ao reinado do sr. D. Pedro V, afim de irem figurar na exposição de Londres.

No tribunal da Boa Hora — Diz o correspondente do «Campeão», que na occasião em que se proferia sentença de morte contra o individuo que ha tempos assassinou na estrada de Cuellas a sua amasia, tirou este do bolso uma navalha de barba que levava escondida, e deu um golpe na garganta sendo em seguida conduzido para a enfermaria do Limoeiro para lhe serem prestados os devidos soccorros.

Sempre cahiu — Foi hontem preso diz o «Commercio do Porto» e tornou a entrar na cadeia da Relação o réu Antonio José de Miranda, da freguezia de Goes, do concelho de Barcellos, que, estando sentenciado pelo crime de homicidio e roubo, fugiu na manhã de 6 de março da enxovia de Mathosinhos, dentro de uma canastra coberta com escovas.

Havia já denuncia de que elle se achava n'esta cidade e se recolhia em casa de um barbeiro, na rua da Torrinha, sendo a dita casa, por esse motivo, vigiada de noute.

Hontem de tarde appareceu elle no mercado do Anjo, e uma mulher por nome Jacintha, que o conheceu, foi logo dar parte á guarda da cadeia. Vendo-se descoberto e perseguido, fugiu; porém como os soldados e a gente que o perseguia, gritavam para que o agarrassem, quando chegou á rua da Ferraria, o cabo de policia Antonio de Barros Barboza, official de marceneiro, acudindo aos gritos, conseguiu lançar lhe a mão e prendêl o, entregando o depois aos soldados.

Quando entrou na cadeia declarou que já tinha sido preso na Povoa de Varzim, na occasião em que se achava n'uma *sociata*. Que então não só não resistira, mas que até entregara aos que o prenderam uma pistola e uma navalha que trazia, porém vendo que podia fugir se evadira e podera escapar se.

Veiu ao Porto, segundo diz, por causa de uma mulher.

Sinistro maritimo — A escuna «Feliz Conceição», propriedade do sr. Ignacio Martins, do Algarve, indo hontem ás 3 horas e meia da tarde a sahir a barra, quando chegou perto do Cabedello, sobreveiu uma forte ventania: e dando á escuna mal pelo leme, rebentou a espia, e levando o ferro á garra, foi de encontro á restinga e encalhou depois no Cabedello, apesar do soccorro de mais catraias que acudiram, não sendo possivel salval a.

Conduzia materiaes para a ponte do caminho de ferro no rio Vouga.

A's 4 e meia da tarde tiraram lhe o panno e outros objectos de bordo.

Toda a noute, em quanto a maré o permittiu, se trabalhou no salvamento da carga, da qual se salvou já uma terça parte.

Não ha esperança de salvar o navio com quanto ainda esta manhã se conservasse direito.

Estão desfeitas as aprehensões — A cerca da noticia que démos, diz o «Campeão das Provincias» no nosso numero de sabbado, de grassar na Murtoza, concelho d'Estarreja, uma molestia desconhecida, que ouviramos denominar de typho, informa o sr. Valente, medico distincto do mesmo concelho, o seguinte;

«A molestia desenvolvida na Murtoza é o typho cerebral de Hoffman. Tem sido até hontem, 10 do corrente, feridos quatro individuos, entre estes um do sexo feminino. Dois estão em via de sanação, um outro ainda está no primeiro periodo, e não se pode a seu respeito aventuar conjecturas. O primeiro ferido da molestia foi victima d'ella.

Esta especie, o typho cerebral de Hoffman, é notavel pela inversão da ordem dos symptomas. A prompta perda das faculdades intellectuaes, acompanhada de frenezi, outras vezes do coma, é o cortejo que acompanha o primeiro periodo. Quando se consegue desvanecer este primeiro insulto, a molestia segue os outros periodos com regularidade, e o individuo triumpha da molestia.»

Em outra informação do dia 14 accrescenta o sr. Valente:

«Em continuação direi que a molestia a que já me referi, e sobre a qual fiz já mais dois estudos á cabeceira dos doentes; não é nem contagiosa, nem talvez seja epidemica. Esta enfermidade não é mais que febre typhoide, cujo caracter dominante, é na invasão apparecer ou a adynamia ou a ataxia. De resto nada tem de notavel.»

Por outras informações sabemos que a molestia não progride, e que de cinco individuos que foram atacados, apenas um falleceu.

Desvaneçam-se, pois, as apprehensões publicas, e façamos votos a Deus para que se extinga completamente um mal, que a principio se annunciou com tão feias côres.

Desillusão — Em Marselha julgava-se que a embaixada japonesa ostentaria um luxo no traje e nas armas, maior ou quando menos egual ao dos indios, e a fama de intelligencia e de civilisação de que gosa o Japão, fazia pensar que o espectaculo teria certo interesse.

Que terrivel desengano!

Apenas se viram desfilar trinta e oito individuos entre senhores e creados, com o traje mais prosaico. Vestiam umas tunicas á china, de côr escura e sem o menor adorno. Levavam grandes punhaes e cobriam a cabeça com uns chapeos de forma inexplicavel, desabados na frente e deixando descobertos rostos amarellentos com olhos negros, mas desprovidos de expressão.

Pogresso — Vimos no «Porto e Carta», que um viajante que ha pouco visitou as gigantescas obras do canal de Suez, escreve. «Posso assegurar, pelo ter visto pessoalmente, que ja ha 67 kilometros de canal navegavel que as aguas do Nilo chegavam ao meio do deserto; que emprega actualmente 20.000 operarios e que para abril-o se augmentará este numero, de fórma que antes de tres mezes ficarão cortados os montes do Elguisa. Se existe alguem que duvide da realisação do canal, que visite o paiz como eu visitei, e desvanecer-se lhe-hão as duvidas».

O burro illustrado — A proposito d'um livro que appareceu em França intitulado — Os couces do burro — diz o seguinte um jornal de Madrid:

«Hespanha tem a gloria de possuir a obra de mais erudicção, que se tem publicado no seculo presente: intitula se. *O burro illustrado*, ou a *Apologia do Burro* e deu-se á luz na imprensa nacional no anno de 1837, em letra meudissima, contendo 532 paginas. Seu author, J. J. Zeper consultou as obras de setenta e oito apologistas do burro, e nas 150 extensas notas que contem copia mais de 700 authores. Nada se tem dito nem escripto desde a creação do mundo, nem nada pode dizer-se já, que não se ache recopilado em tão precioso livro.

Riquezas mineralogicas — Sob este titulo encontramos no «Commercio do Porto», de sabbado 12 do corrente, a seguinte curiosa noticia, com a qual devem folgar todos os que desejam a prosperidade do paiz:

«Os boatos mencionados acerca de um annuncio por diversos jornaes do apparecimento de minas de azougue no districto do Porto, acabam de ser plena e satisfatoriamente confirmados; fazendo se ao mesmo tempo a descoberta de interessantes minas de oiro na sua proximidade. Quarta feira passada teve logar no escriptorio do negociante britanico mr. Russell, a exhibição das respectivas amostras que foram examinadas por grande numero de entendedores, de curiosos, e de capitalistas da nossa praça, sendo este acontecimento o topico geral das conversações em todo aquelle dia, e brevemente deverá achar se constituida uma poderosa companhia sob o titulo de «Oporto Mining Company» formada em grande parte de capitalistas inglezes, para proceder a trabalhos mineiros em vasta escala.

O mercurio acha-se no estado nativo puro, circumstancia rarissima e que por muito tempo impediu os nossos homens scientificos bem como o publico em geral de tomarem a serio a referida descoberta, com quanto o engenheiro inglez mr. Calvert desde logo aconselhasse ao sr. Russell a continuação de suas pesquizas no terreno e de suas diligencias ante a autoridade para a concessão da lavra; e aqui mesmo algumas pessoas que se achavam bem ao facto do que tem havido sobre o «azougue nativo» d'outros pontos d'este districto e de Portugal, e que tinham seguido com interesse a discussão que sobre o de Montpelier veiu nos jornaes francezes, constantemente animaram com seus humildes conselhos os esforços do descobridor, cuja perseverança exemplar se vê afinal coroada por tão promettedores resultados.

O citado engenheiro inglez reconheceu finalmente (e em presença do competente pessoal technico portuguez) que o mineral é perfeitamente explorave ainda mesmo que não venha a apparecer na sua visinhança o jazigo do «cinabrio» (sulphureto de mercurio) d'onde provavelmente tira a sua origem por decomposição; pois é sabido que os grandes jazigos mercuriferos actualmente em exploração são todos de cinabrio, como acontece em Almaden na Andaluzia, e em Ydria na Dalmacia.

Segundo ouvimos dizer a mr. Calvert, no Museu da Camara havia já exemplares de uma e outra localidade, e elle proprio offereceu a essa collecção um bello exemplar de cinabrio rubro escuro do Mexico, para facilitar aos pesquizadores o conhecimento das principaes variedades de tão importante minerio e familiarisal-os com os seus diversos aspectos.

As minas de oiro descobertas pelos sr. Russell e Calvert são egualmente muito interessantes, e uma d'ellas tem por ganga ou matriz uma rocha de quartzo negro absolutamente identica á de Gongosongo (no Brazil) a ponto de poderem os exemplares de uma serem totalmente confundidos com os da outra localidade, como se póde ver da confrontação das amostras de mr. Russell com as que mr. Calvert tambem encontrou no dito museu e alli separou para facilitar a comparação.

A área metallifera manifestada pelo sr. Russell encontra-se justamente na mais conveniente situação geologica a saber na juncção da facha granitica, portuense (que corre de noroeste a sul-sudeste) com os schistos silurianos cujas camadas erguidas a prumo são atravessadas por veios de quartzo prependiculares ao lascado dos mesmos schistos; o que porém realça o interesse scientifico d'esta nossa formação siluriana é a carencia absoluta das camadas anteriores, pousando o terreno siluriano superior (ou ainda algumas das camadas do médio) sobre o granito, faltando por consequencia toda a formação «Cambriana,» toda a «Siluriana inferior» e uma boa parte das camadas da «Siluriana média»; e para cumulo de interesses existem algumas camadas «devonianas» (como em S. Pedro da Cova), segundo o provam certos fosseis achados por mr. Calvert.

D'esta combinação de circumstancias não ha exemplo nem no [illegible] na Australia, como se póde ver da [illegible] de sir Roderick Murchison, bem como das duas obras escriptas pelo proprio Calvert: 1.º «Comparações das rochas auriferas da Gra Bretanha e Irlanda (algumas recentemente descobertas pelo autor e já em activa exploração) com as do Australia [aonde esteve alguns annos] e 2.º «Receita para achar oiro», da qual se esgotaram em poucas semanas 150000 exemplares.

Os trilobites e outros fósseis de Vallongo acabam de ser encontrados pela primeira vez nos terrenos situados ao norte do Porto pelo engenheiro inglez de que temos fallado.

Congratulamos cordealmente o sr. Russell pela sua illustrada perseverança e pelo auspicioso nome que deu á sua companhia, e congratulamos o Porto pela prosperidade que lhe deve resultar de possuir em sua visinhança uma pequena California e um tal ou qual Almadeu.»

Cerimonia da canonisação — A proposito da canonisação dos martyres do Japão, descreve uma carta de Roma a fórmula destas solemnidades.

Reunidos os bispos, o Papa celebra com elles e com o sacro collegio dous consistorios publicos, em que se discute a santidade dos bemaventurados que vão ser canonisados e se recebem officialmente as reclamações dos *postulantes*.

O Papa fecha a sessão dizendo que, antes de resolver, deseja consultar os cardeaes e prelados.

Celebram-se depois muitos consistorios semi-publicos, em que se discutem os actos da proxima canonisação.

Cada cardeal, cada bispo, consultado por sua vez, dará a sua opinião verbalmente.

No dia da canonisação, a Basilica do Vaticano, esplendidamente decorada e illuminada, ostenta na sua nave as pinturas dos milagres operados pelos bemaventurados que vão ser canonisados.

A's 10 horas da manhã desce da capella Sixtina uma longa procissão, composta de todo o clero secular e regular.

Seguem-se os paineis, em que estão pintadas as imagens dos santos ou martyres que se hão de collocar nos altares.

Todas as auctoridades ecclesiasticas e civis, a capella pontificia, a prelatura e dignidades da côrte precedem Sua Santidade, que se adianta debaixo do palio com as suas mais ricas vestes pontificaes, e levando, como todos, uma vella na mão.

A procissão atravessa lentamente a dupla columnata de S. Pedro e entra na Basilica.

Chegando a S. Pedro, o Papa desce da *sedia gestatoria*, adora o SS., sobe ao throno e recebe obdiencia de todos os cardeaes, patriarchas, arcebispos e bispos. Os paineis dos santos são collocados em volta do throno, achando-se por cima da cabeça do Santo Padre um quadro que representa a festa do dia, rodeado de infinitas luzes.

O cardeal procurador da canonisação, acompanhado de um advogado consistorial, se adianta até ao Papa e lhe dirige as tres instancias do costume para que Sua Santidade se digne proceder á canonisação.

A' primeira responde o Papa, pela bocca de um de seus secretarios, que em assumpto de tanta importancia é necesssario o auxilio da oração, e, descendo do throno, resa a ladainha dos santos.

A' segunda o Papa manda responder que é preciso antes de tudo invocar a luz do Espirito Santo, e, ajoelhando de novo começa o cantico *Veni Creator*.

A' terceira instancia o secretario responde que Sua Santidade vae pronunciar a sua decisão definitiva e o advogado consistorial agradece ao Padre Santo em nome de cardeal procurador, em quanto este beija a mão e os joelhos do Papa.

O advogado consistorial roga depois aos protonarios apostolicos que leiam o decreto annunciado, que um d'elles lê em seguida.

Apenas termina a leitura, o Papa então o «Te-Deum». A multidão ajoelha e a artilheria salva por espaço de uma hora, no meio dos repiques de todos os sinos de Roma. O «Te-Deum» é seguido de invocação official dos novos santos e o Papa dá a primeira benção Depois Sua Santidade celebra missa maior, e, terminando o Evangelho, o Papa pronuncia

o panegyrico dos bemaventurados que acaba de canonisar.

No offertorio os cardeaes adiantam se tres a tres e apresentam ao Papa as oblações de cirios, de pão e de vinho.

Terminada a missa, o Papa dá a sua benção solemne, retirando-se em seguida aos seus aposentos.

A' noute a cúpola, a fachada e perticos do Vaticano apparecem brilhantemente illuminados.

Estrada — Foi mandado abrir concurso para a construcção do lanço da estrada littoral do Algarve, comprehendido entre Lagos e a Mexelhoeira Grande, no comprimento de 9:907,27 metros excluidas as pontes sobre as ribeiras de Odiachere e de Arão.

A licitação effica-se no dia 24 de maio futuro perante o governador civil de Faro, devendo servir de base á dita licitação o preço total de 27 contos de reis.

O deposito provisorio que os concurrentes deverão fazer na junta do credito publico, no cofre central do districto de Faro, para serem admittidos á licitação é de 270$ réis em dinheiro ou 600$000 reis em inscripções de 3 p. c.

As obras deverão começar dentro em trinta dias em que fôr approvado pelo governo a adjudicação, e serão concluidas dentro em dez mezes depois de começadas.

Communhão dos presos — Celebrou-se no dia 16 o solemne acto da communhão dos presos e presas das cadeias civis, diz o «Jornal do Commercio».

Depois da missa com acompanhamento de orchestra, orou o sr. Francisco Maria da Encarnação Delgado, alumno do seminario de Santarem, que pela primeira vez orava em publico.

Em poucas, e sobremaneira sentenciosas palavras, mostrou a solemnidade de tão edificante ceremonia, ensinou aos presos como deviam estar preparados para receber o sacramento que se lhes ia ministrar.

A sua linguagem e os seus principios captivaram a attenção de todos. E' um joven sacerdote de grandes esperanças.

Assistiram a esta festividade os srs. conselheiro presidente da Relação, governador civil do districto, conselheiro procurador régio, seus ajudantes, delegados e sub delegados da capital, empregados do tribunal da Relação e da Procuradoria Régia, alem de outros individuos.

A capella achava-se adornada com mimo, gosto e esmero. Nas enfermarias, prisões e officinas notava-se o maior aceio, ordem e policia.

Desgraça — No caminho de ferro de Leste, diz o mesmo jornal, não sabemos a quantos kilometros para lá de Santarem, foram hoje esmagados por um wagon cinco homens.

Segundo ouvimos morreram logo. Não recebemos nenhuns outros pormenores d'esta lamentavel desgraça.

Esposa modello — Na barca *Hortenta* que segue viagem para o Rio de Janeiro, diz o «Conservador», mandou uma esposa exemplar armar em camara ardente um beliche para nelle acompanhar até ás terras de Santa Cruz os inanimados restos de seu esposo, que ao entregar o espirito nas mãos do Creador, manifestou o desejo de que os restos do seu corpo fossem descançar na cidade do Petropolis. Essa esposa é a exm.ª sr.ª D. Maria Silveira de Freitas Bessa Vanzeller; os manes a que presta tão fervoroso e leal culto são os de seu saudoso esposo o ex.mo sr. commendador Francisco Pinto de Bessa Vanzeller, que havendo ultimamente vindo do Brazil para Portugal a ver se aqui se curava da morpheia de que padecia, desesperou da vida, por não poder recobrar saude, e na sua habitação na Praça de D. Pedro acabou a existencia com um tiro que se disparou. A esposa que sempre vira nelle o symbolo da felicidade conjugal, quiz ser tão leal depois da morte do esposo como o fora em quanto elle existia. E se não o abandonou no seu transito na terra vae agora ainda acompanhal-o, atravez o oceano á habitação do eterno repouso. E' um tocante e raro exemplo de fidelidade que se deve registrar em honra de quem o pratica.

Será galga?... — Lemos em um jornal estrangeiro. O padre Pasaglia está fazendo grandes esforços para que o clero italiano assigne uma representação ao Summo Pontifice pedindo que renuncie ao poder temporal!...

Semana Sancta — Houve n'esta cidade a solemnidade dos officios divinos proprios d'esta semana, nas egrejas do costume. Os officios de trevas só tiveram logar na Sé, Misericordia e Capella da Universidade, das quaes as ultimas duas se achavam ornadas com mais alguma pompa que nos annos anteriores. A boa ordem notava-se em qualquer d'ellas. Só hoje é que se ia alterando na Sé, porque o sr. thesoureiro, encarregado de destribuir a gente para o descobrimento dos altares collocou duas creanças (talvez por economia) aos lados do altar mór para, na occasião propria, soltarem as cordas que seguravam a cambota: desataram-as antes de tempo, e não podendo segural-as, começou a cambota a desabar, e cahiria de certo sobre o celebrante e os dois assistentes que estavam ao altar, se promptamente lhe não fossem acudir.

Tempo — Até que chegaram os lindos dias de primavera!

De 5.ª feira até hoje, a atmosphera tem-se appresentado limpida, e o sol tem-nos indemnisado da falta que nos fez nos dias anteriores, em que soffremos frio invernal, e ventos bastante encommodativos.

NOVA BARRA

Da Figueira de 6 a 12 de Abril de 1862

Embarcações entradas

Dia 6 — Hiate Improviso, mestre João dos Santos, do Porto por Vianna em 1 dia, com fazendas.

Rasca Annunciação, mestre Estevão Ventura, de Vianna em 3 dias, com bacalhau e miudezas.

Dia 7 — Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, de Caminha em 2 dias, com pipas vazias.

Hiate Estrella IV, mestre José Christovão Valverde, do Porto por Vigo, com fazendas.

No dia 8 não entraram embarcações.

Dia 9 — Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, de Lisboa em 5 dias, com carris de ferro e encommendas.

Dia 10 — Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro e encommendas.

Escuna Dinamarqueza Deus manda Resolutiones, mestre Lass Sinith, de Newcastle em 32 dias, com carvão de pedra.

Patacho Inglez Skipforth, mestre Welham Ryan, de Bilbao em 16 dias, com lastro.

Dia 11 — Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 3 dias, com fazendas.

Dia 12 — Brigue Hollandez Jeeluel, mestre W J. Keenni, de Newcastle em 34 dias, com carvão de pedra.

Embarcações sahidas

Dia 6 — Bateira Tentativa, mestre Thomaz Resende, para Lisboa, com madeira e cremor tartaro.

Bateira Joven Amelia, mestre Thomé da Silva, para Lisboa, com madeira e feijão.

Hiate Vencedor, mestre Antonio Ferreira, para Lisboa, com feijão e madeira.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, para Lisboa, com feijão, vinho e papel.

Em 7 não sahiram embarcações.

Dia 8 — Cahique Senhora da Bôa Morte, mestre José Maria Corrêa, para Olhão, com feijão, cevada, sal e madeira.

Em 9 não sahiram embarcações.

Dia 10 — Bateira Malla Posta, mestre Francisco Gomes Louro, para Lisboa, com vinho e madeira.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, para Lisboa, com feijão, papel e madeira.

Dia 11 — Escuna Dinamarqueza Oscar, mestre A. Beheme, para Bergeu, com sal.

Hiate Santa Izabel, mestre Francisco Franco Sant'Anna, para Lisboa, com vinho e madeira.

Hiate Bom Jezus do Monte, mestre José da Costa Guerra, para Caminha, com vinho.

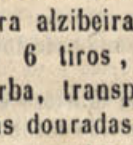
Dia 12 — Patacho Dinamarquez Appolo, mestre N. N. Savienae, para Bergeu, com sal.

Patacho Inglez Arica, mestre T. M. Hoze, para Liverpool, com sal e vinho.

Hiate Dois Amigos, mestre Severo das Neves, para o Porto, com pedra.

ANNUNCIOS

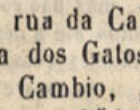
95 NA PHARMACIA — *FERRAZ*, vende-se vinho de Champanhe de superior qualidade a 1$100 réis cada garrafa.

96  QUEM quizer comprar um forte piano de 6 oitavas, com registo de altear, e abafar, com capa em muito bom uso. N'esta redacção se diz quem o vende.

ARAUJO VIANNA

CALÇADA N.º 9

CONtinúa com bom sortimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas. Acaba de receber um bom sortimento de diversas ferragens e quinquilharias, bem como bandejas modernas, salvas e talheres com cabos de eletro imitando prefeitamente a prata, candieiros para salla, serpentinas, porte-monnaies para homem e senhora, bengalas, albums, carteiras para lembranças e para bilhetes, pentes dourados e d'aço para senhora, thesouras de podar, pistollas para alzibeira e para coldres, revolvers de 6 tiros, navalhas superiores para barba, transparentes para janellas, galerias douradas, saccos de tiracol, botões para punhos e peito, estojos de barba e de mathematica, caixas de muzica, aparelhos de electro e britania para chá, relojos para mesa, jarras para flores, jogos de lotto, xadrez e dominó, seringas de molle irrigateurs, tubos elasticos, fexaduras para gaveta com campainha, alfinetes para mantas, estojos para limpar os dentes, oleados pintados para mesas e pianos, e muitos outros objectos, e miudezas por preços commodos.

90  NA quinta de Flandes junto a Pombal ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, tendo novas as quatro rodas; vende-se por 40 libras.

Na mesma quinta ha tambem para vender um carroção para seis pessoas, muito forte e em bom uzo; vende-se por 12 libras.

LOTERIA

PREMIO  GRANDE

10,000$000

Extracção em 22 de Abril

92 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600 meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas desde o preço de 700 até 30 réis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios:

N.º 4054	cautellas	1:000$000 rs.
» 6197	dois quartos	200$000 »
» 318	cautellas	100$000 »

— *Declaro aos meus freguezes, que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.*

COMPANHIA

GEARL DA AGRICULTURA DAS VIHNAS

DO

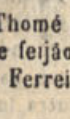
ALTO DOURO

DEPOSITO EM COIMBRA

NA LOJA DE

MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,

Praça de S. Bartholomeu

PREÇO DOS VINHOS  ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho	3.ª	qualidade	300	Vinho Moscatel	rico		800
Dito » »	2.ª	»	330	Dito »	extra-rico		1040
Dito » »	1.ª	»	360	Dito Malvazia			420
Dito Superior			380	Dito »	velha superior		560
Dito Particular			420	Dito »	rica		800
Dito Rico			480	Dito »	extra-rica		1040
Dito Duque			560	Dito Lagrima	superior		680
Dito da Novidade de	1815		560	Dito »	rica		1040
Dito » de	1820		560	Dito de meza	5.ª	qualidade	190
Dito » de	1834		480	Dito »	4.ª	»	210
Dito » de	1840		460	Dito »	3.ª	»	230
Dito » de	1842		460	Dito »	2.ª	»	260
Dito » de	1844		460	Dito »	1.ª	»	260
Dito » de	1847		440	Geropiga tinta			420
Dito » de	1851		380	Dita »	velha		540
Dito Bastardo tinto velho			440	Dita branca			420
Dito » »	rico		560	Dita »	velha		500
Dito Branco velho			420	Aguardente do Douro			520
Dito »	superior		460	Dita »	velha superior		640
Dito »	rico		800	Vinagre tinto	2.ª	qualidade	140
Dito »	extra-rico		1040	Dito »	1.ª		160
Dito Moscatel			440	Dito »	superior		270
Dito » velho superior			560	Dito branco	»		270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 651 — QUARTA FEIRA 23 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Sempre que as instituições, existentes e fundadas na natureza humana, são aproveitadas para fins que ellas não miram, um cataclismo não as faz desaparecer: mas como degeneradas não aproveitam, como devia ser, á humanidade, cujos fins ellas devem proseguir e satisfazer.

Temos visto a prova d'esta verdade em todos os tempos e em todos os povos. Não citamos essas provas, porque é inutil demonstrar o que é de primeira intuição e aquillo de que todos estão convencidos; os que lêem e os que reflectem.

A religião de Christo é d'instituição divina, mas a religião é um principio tão fundamental da natureza humana, que onde encontrardes o homem, no deserto, n'essas terras virgens, ahi reconhecereis a existencia d'esse principio. E a religião christã é tão conforme a esse principio do ser racional, a moral por ella ensinada é tão conducente á felicidade do homem, n'esta e na outra vida, que mostra bem a divindade do auctor, quando outras provas irrefragaveis não existissem.

Mas a religião christã tem sido, algumas vezes, desviada para outros fins, que o seu divino auctor declarou expressamente que lhe eram estranhos: que lhe eram estranhos, porque Jesus Christo não quiz involver-se nas temporalidades, nem Elle deu aos Apostolos e aos discipulos mais poderes do que elle recebeu de Seu divino Pai, nem os actos por Elle praticados desmentem, nem podiam desmentir a missão de que Elle foi encarregado.

Se os que receberam a missão de prégar e sustentar a doutrina de Christo nunca tivessem excedido os poderes que Elle lhes confiou, tambem não teriamos visto levantarem-se, por vezes, conflictos entre a Egreja e o Estado, não teriamos, por outras, visto formar-se uma opinião aparentemente desfavoravel á Egreja de Christo. E apezar de tudo isto a Egreja de Christo dura, e accrescenta-se o rebanho dos fieis. E' que esta religião é tão santa e tão conforme ao ser humano, que os ataques dos homens não são contra ella, mas contra os abusos praticados pelos homens, que investidos no poder espiritual querem juntar a este o poder temporal.

Observem-se os preceitos da religião de Christo conforme elles foram formulados por seu divino auctor. Não ambicionem sahir d'essa orbita; e o mundo os respeitará como os verdadeiros padres do Evangelho.

NOVO SYSTEMA ELECTRO-MAGNETICO PARA ENTRETER O PENDULO NA EXPERIENCIA FOUCAULT

Todo o mundo conhece a bella experiencia de Foucault para demonstrar materialmente o movimento de rotação da terra. Esta interessante experiencia fundada sobre um principio de mechanica, que consiste na invariabilidade do plano d'oscillação do pendulo, é a que nós vimos realisar com o novo apparelho que se acha no instituto industrial de Lisboa. A disposição d'este apparelho, inteiramente nova e inventada pelo sr. Miguel Ventura da Silva Pinto, é realmente engenhosa e efficaz, tendo a vantagem sobre todas até aqui imaginadas, além d'outras, de apropriar-se a um pendulo de qualquer comprimento. Nós damos uma simples descripção d'este apparelho para o publico ajuisar.

Sobre uma base de marmore assenta uma grande columna de metal, supportando o pendulo que serve a demonstração; inferiormente a este acha-se o motor electro-magnetico que entretem o movimento oscillatorio do mesmo; ao lado vê se um contador marcando o numero d'oscillações do pendulo. O desvio apparente do plano d'oscillações do pendulo é medido por reflexão num espelho que se acha na pinula d'uma alidade, que gira sobre um circulo graduado, e que póde dar por meio do nonio uma apreciação de minutos. Vejamos agora de que consta o systema electro-magnetico e a sua marcha.

Na vertical que passa pelo centro de suspensão do pendulo acha se inferiormente a este um electro-iman recto, que, magnetisado durante cada quarto d'oscillação descendente do pendulo, actual sobre uma pequena massa de ferro doce fixa n'elle. Pela parte debaixo deste electro-iman ha uma alavanca onde se acha a armadura, que sendo attrahida por elle, ou abandonada a acção de uma mola antagonista, no primeiro caso larga os dentes d'uma roda no eixo da qual se acha outra de cavilhas, e no segundo faz avançar esta mesma roda d'uma cavilha, a qual tocando n'um contacto de platina, estabelece o circulo electrico. Esta armadura, por esta occasião, é contrariada na sua marcha por uma peça oscillante, que se oppõe a ella, e a retarda o necessario para que o seu curso seja percorrido no tempo em que se faz um quarto d'oscillação do pendulo. O circuito é interrompido do seguinte modo. Na suspensão do pendulo ha uma peça (que está em communicação com um polo da pilha) atravez da qual passa um fio metallico que o sustem (este fio está em communicação com o outro polo), e que na posição vertical se acha completamente isolado, e sem tocar na referida peça, mas logo que haja um pequeno desvio, o fio toca na mesma e immediatamente se fecha o circuito, que passando pelo electro-iman determina a sua magnetisação.

Ha portanto neste systema dois *commutadores*; um no centro de suspensão do pendulo, outro na roda de cavilhas que já mencionámos; o primeiro actuando sobre o segundo e este sobre a duração alternativa do magnetismo no electro-iman. Vamos á marcha.

Desviando o pendulo da vertical e abandonando-o a si mesmo, elle começa a oscillar, mas estas oscillações durariam bem pouco tempo se não houvesse uma força que compensasse as resistencias devidas ao ar e ao fio. No momento então que o pendulo chega á vertical o circuito é interrompido, o electro-iman desmagnetisado, a alavanca abandonada por elle e desviada pela mola antagonista, faz avançar d'um dente, e portanto uma cavilha do commutador, que então deixa de estar em communicação com a mola de platina, até que uma outra cavilha a vem substituir e collocar se no seu logar, tocando na mola precisamente na occasião em que o pendulo chega ao fim da meia oscillação ascendente. Desde então o pendulo começa a descer, o circuito acha-se fechado, o electro-iman exerce toda a sua acção sobre o pendulo, a armadura é attrahida abandonando os dentes da roda de cavilhas até que o pendulo chega a vertical; interrompe-se de novo o circuito, o electro iman desmagnetisa se, a alavanca cede á antagonista, impelle um dente da roda (ou uma cavilha) do commutador, deixa de haver contacto com a mola de platina até que o pendulo com a velocidade adiquirida ganha a outra meia oscillação ascendente, e assim por diante. Deste modo se conserva indifinidamente a mesma amplitude sem haver influencia sobre o plano de oscillações, por isso que as attracções exercidas pelo electro-iman tendem sempre a chamar para o centro a massa de ferro fixa no pendulo.

Nós, de todos os systemas que conhecemos, até hoje publicados, para obter o mesmo resultado, achamos, comparativamente, o apparelho do sr. Pinto d'uma grande simplicidade e precisão. Além d'isso este apparelho acha-se montado com elegancia, e o acabamento é muito perfeito.

O sr. Pinto é realmente um alumno que honra o instituto industrial por todas as considerações, e mostra n'esta sua producção o seu genio emprehendedor e firme para realisar um apparelho tão delicado e engenhoso, para o que além das muitas habilitações scientificas exige um grande numero de conhecimentos praticos e indispensaveis para a boa execução.

O apparelho que acabamos de descrever parece que em breve irá para a exposição universal de Londres. — *S. B. E. W.*

(*Revolução de Setembro.*)

PARTE OFFICIAL

DIARIO N.º 79 DE 8 DO CORRENTE

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça. — Do decreto sobre o registro parochial do teor seguinte:

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O registro parochial, conforme as condições e prescripções regulamentares contidas no presente decreto, continuará a ser feito pelo respectivo parocho, ou pelo ecclesiastico que para este fim legitimamente o substituir.

Art. 2.º O registro parochial será feito em duplicado e assignado pelas partes que, segundo as disposições d'este decreto, tiverem de o assignar, havendo para cada especie de registro dois livros, em um dos quaes se reproduzirão os assentos lançados no outro.

Art. 3.º Estes livros numerados e rubricados pelo provisor ou vigario geral (ou quem por elles for auctorisado, debaixo de sua responsabilidade), e com os devidos termos de abertura e encerramento, serão fornecidos aos parochos pela respectiva junta de parochia, exceptuando o caso em que houver irmandade ou outra qualquer corporação, que tenha a seu cargo a despeza da fábrica.

Art. 4.º O registro parochial comprehenderá:

1.º O registro dos baptismos;
2.º O registro dos casamentos;
3.º O registro dos obitos;
4.º O registro do reconhecimento e legitimação dos filhos.

Art. 5.º Em cada uma das especies de registro parochial os assentos serão lançados segundo o seu respectivo numero de ordem, que se renovará cada anno.

Art. 6.º Os assentos serão lançados por extenso, sem que possa usar-se de abreviaturas ou algarismos, mesmo nas datas, e seguindo-se uns aos outros só com o intervallo d'uma linha que será coberta com um traço.

Art. 7.º Os riscos, emendas, entrelinhas, ou qualquer outra cousa que possa fazer duvida, devem ser resalvadas a final pela mesma letra e antes das assignaturas. As emendas e alterações feitas de outra maneira serão consideradas como não existentes, e não tendo valor.

Art. 8.º Os assentos, antes de serem assignados, serão sempre lidos, e conferidos os dois authographos na presença das partes que tiverem de os assignar, e das testemunhas; e d'estes actos se fará expressa menção nos mesmos assentos.

Art. 9.º No caso em que alguma das partes, que necessariamente houverem de figurar no assento, não possa ou não queira comparecer pessoalmente, se fará representar por pessoa munida de procuração legal, e com poderes especiaes para o acto para que é outorgada.

§ unico. Da regra estabelecida n'este artigo, sómente são exceptuados os padrinhos nos baptismos, bastando n'este caso que as pessoas que os deverem representar, apresentem procuração assignada pelo outorgante, sendo a assignatura reconhecida pelo tabellião ou pelo parocho.

Art. 10.º Todas as procurações e documentos, que forem apresentados para se lavrarem os assentos nos registros serão rubricados em todas as folhas pelo apresentante e pelo parocho, e este os emmassará sob um número de ordem, seguido e renovado em cada anno, e os conservará em seu podêr e debaixo de sua responsabilidade até que d'elles faça a competente remessa.

§ unico. Da rubrica do apresentante só serão dispensados aquelles que, tendo uma só folha, forem por elle assignados.

Art. 11.º Nenhum assento deve conter mais declarações do que as determinadas por este decreto. Estas declarações serão feitas segundo as informações das proprias partes ou de seus parentes ou segundo o que constar de documentos irrecusaveis, todas as vezes que n'este decreto não for determinada outra cousa.

Art. 12.º Ao lado da columna dos assentos deve ficar outra mais estreita, onde juncto de cada assento se lançarão:

1.º O seu numero de ordem;
2.º O nome da pessoa ou pessoas a quem diz respeito o assento;
3.º O numero de ordem das procurações e mais documentos de que n'elles se fizer menção;
4.º Qualquer nota de reconhecimento, legitimação ou rectificação.

Art. 13.º Os assentos de baptismo devem declarar;

1.º O anno, mez e dia em que se ministrou o sacramento;
2.º A parochia, concelho e diocese a que pertencem, com designação da egreja, capella ou logar onde se ministrou o sacramento, e menção do diploma que concedeu licença, quando for ministrado fóra da egreja parochial;
3.º A pessoa que ministrou o sacramento;
4.º O sexo do individuo baptisado e o nome que lhe foi posto;
5.º O logar do nascimento;
6.º O anno, mez e dia, e sendo possivel a hora do nascimento;
7.º Se o individuo baptisado é filho legitimo, illegitimo ou exposto;
8.º O nome e appellidos dos paes, sua profissão, naturalidade, e freguezia onde se receberam, e a sua freguezia e morada;

9.º O nome e appellidos dos avôs paternos e maternos do individuo baptisado;

10.º O nome, appellido e profissão do padrinho, e o nome e appellido da madrinha;

11.º Se algum dos padrinhos não assignou por não saber escrever;

§ 1.º Se o individuo baptisado tiver, ou tiver tido um ou mais irmãos do mesmo nome, declarar-se ha a sua ordem na filiação;

§ 2.º Sendo o individuo baptisado, filho illegitimo, não se declarará o nome do pae, salvo se este expressamente consentir, devendo 'nesse caso assignar o assento ou juuctar titulo authentico de consentimento.

§ 3.º Se o individuo baptisado for exposto, declarar-se-ha o anno, mez, dia e hora em que foi encontrado, a pessoa que o encontrou, o logar onde foi exposto, bem como quaesquer signaes que tiver ou com que for encontrado e que possam, em qualquer tempo, fazel-o reconhecer.

Art. 14.º Os assentos de casamento devem declarar:

1.º O anno, mez e dia em que teve logar o casamento;

2.º A parochia, concelho e diocese a que pertencem, com disignação da egreja, capella ou logar da celebração do casamento e menção do diploma que concedeu licença quando não fôr celebrado na egreja parochial;

3.º O ecclesiastico que assistiu ao casamento;

4.º O nome, appellidos, edade, profissão, estado, naturalidade, morada e freguezia dos nubentes, e a freguezia onde foram baptisados;

5.º Se os nubentes são filhos legitimos, naturaes ou expostos;

6.º O nome, appellidos e naturalidade dos paes dos nubentes;

7.º Havendo dispensa de proclames ou de qualquer impedimento, o diploma de qualquer d'essas concessões;

8.º Sendo algum dos nubentes menor, o consentimento do superior legitimo, ou diploma do seu supprimento legal;

9.º O nome, appellidos, profissão, morada e freguezia das testemunhas;

10.º Se alguma das pessoas, que figuraram no assento, não assignou por não saber escrever.

§ 1.º Se algum dos conjuges for viuvo, declarar se-ha o nome do conjuge fallecido e a freguezia e diocese onde falleceu.

§ 2.º No caso de menoridade de algum dos nubentes, o superior legitimo que der o seu consentimento assignará o assento, ou juntará documento authentico d'esse consentimento. No caso de supprimento legal, juntar se-ha sempre o alvará que o concedeu.

Art. 15. Os assentos de obito devem declarar:

1. O anno, mez e dia, e podendo ser, a hora em que teve logar o obito:

2. O logar do obito;

3. A parochia, concelho, e diocese a que pertencem;

4. O nome, sexo, edade, profissão, estado, naturalidade, morada e freguezia do fallecido, e, sendo casado ou viuvo, o nome do conjuge com quem era ou tinha sido casado;

5. Se o fallecido era filho legitimo, illegitimo ou exposto:

6. O nome e appellidos de seus paes, sua profissão e naturalidade:

7. Se falleceu com ou sem testamento:

8. Se deixou filhos:

9. Se recebeu os sacramentos:

10. O logar da sepultura.

§ 1. Quando o individuo, de cujo assento de obito se tractar, tiver sido encontrado morto declarar-se ha o logar onde foi encontrado, e, sempre que não seja conhecido, se declarará a edade que se lhe julgar, a estatura, feições, vestuario e quaesquer signaes que tenha, que possam ajudar o seu conhecimento.

§ 2. Quando o fallecido for depositado em jazigo fóra do cemiterio publico mencionar-se ha sempre o local do jazigo e as licenças das auctoridades ecclesiastica e civil.

Art. 16. Quando depois de concluido e assignado um assento, e em acto seguido, se conhecer a necessidade de proceder á sua rectificação, esta se fará por uma declaração escripta no assento na mesma columna, pela mesma pessoa que tiver feito o assento, e assignada por todos os individuos, que o tiverem assignado.

Art. 17. Fóra do caso previsto no artigo antecedente, nenhuma, rectificação poderá ser feita sem ordem do respectivo prelado, baseada em sentença civil ou ecclesiastica, segundo for de direito, proferida em juizo contencioso, a qual virá acompanhada de uma copia da mesma sentença.

§ 1. Quando o assento, que deve ser rectificado, for do mesmo anno em que a rectificação é feita, o parocho abrirá um novo assento em seguida ao ultimo que houve no livro respectivo, e á margem do primitivo lançará uma nota, em que declare, que aquelle assento se acha rectificado por outro, que designará pelo seu numero de ordem.

§ 2. Quando porém o assento que tem de ser rectificado, for de anno anterior, cujo livro esteja já encerrado, e o duplicado depositado na camara ecclesiastica pela forma que adiante vae prescripta, a rectificação será feita nos livros do anno corrente; e a nota lançada ao lado do assento primitivo declarará, não só o numero de ordem do novo assento, mas tambem o anno em que é feito.

§ 3. D'esta nota remetterá o parocho copia authentica á camara ecclesiastica, para lá ser lançada no livro correspondente, e n'essa copia declarará:

1. O anno a que pertence o livro em que lançou a nota:

2. O numero de ordem do assento, junto do qual a lançou;

3. O contendo da nota,

4. O numero de ordem dos documentos, em virtude dos quaes foi feita a rectificação.

Art. 18. Quando acompanhada de despacho do respectivo prelado, se apresentar ao parocho escriptura publica, ou certidão authentica de verba testamentaria, de testamento original, já registrado, em que se faça o reconhecimento de algum filho illegitimo, ou carta de perfilhação, o parocho lançará no livro competente, debaixo de um numero de ordem, um assento que indique a summa do documento que lhe foi apresentado, e o archivará, fazendo do respectivo assento de baptismo a nota correspondente, e observando *mutatis mutandis* tudo o que no artigo antecedente fica prescripto para as rectificações.

Art. 19. Quando a legitimação tiver logar *por per subsequens matrimonium* lançar-se-ha a nota respectiva junta ao assento de baptismo do filho ligitimado observando-se *mutatis mutandis* o que se acha disposto no artigo 17.

Art. 20. Dentro dos primeiros cinco mezes de cada anno os vigarios das varas, ou arciprestes, verificarão o estado do registro parochial e a regularidade com que é feito conferindo todos os livros de registros do anno anterior, notando as faltas ou irregularidades que encontrarem, e lançando n'elles o seu despacho de approvação ou reprovação.

Art. 21.º Depois d'este exame, dentro do praso de oito dias, serão, á custa da junta de parochia respectiva, enviados ao secretario da camara ecclesiastica da diocese um dos exemplares de todos os livros de registro do anno antecedente e o masso de documentos pertencentes ao mesmo registro.

Art. 22.º Os livros de registro e documentos que forem remettidos serão archivados na camara ecclesiastica da respectiva diocesse. Os duplicados serão archivados e guardados, sob sua responsabilidade, pelo respectivo parocho.

§ unico. Nas camaras ecclesiasticas nenhuma certidão, dos registros parochiaes, n'ellas archivados, poderá ser passada sem preceder despacho dos prelados respectivos. Para a concessão d'este despacho é necessario que o requerente juncte ao seu requerimento uma certidão passada na competente parochia, do duplicado do assento de que pede a nova certidão na camara ecclesiastica, ou documento comprovativo da perda, extravio, falta ou mutilação do competente livro do registro parochial que deverá estar na respectiva parochia.

Art. 23.º Os parochos enviarão ao respetivo prelado diocesano mappas estatisticos mensaes, extrahidos dos livros de registro segundo os modêlos que para esse fim lhes foram remettidos por intervenção do mesmo prelado, pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Art. 24.º Os prelados diocesanos enviarão annualmente ao ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça os mappas que receberem dos parochos, na fórma do artigo antecedente.

Art. 25.º Os despachos da approvação ou reprovação, lançados nos livros de registro parochial na fórma do artigo 20 e, em geral, a boa ou má execução das disposições d'este decreto, serão consideradas como provas de capacidade em quaesquer concursos, ou habilitações para provimento de outros beneficios ecclesiasticos que, nos termos do decreto de 2 de janeiro preterito, e mais legislação em vigor, os parochos tiverem de fazer.

Art. 26.º As faltas e crimes commettidos no objecto regulado pelo presente decreto continuarão a ser punidos com as penas estabelecidas nas leis respectivas.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido e faça executar. Paço. em 2 de abril de 1862. — Rei — *Gaspar Pereira da Silva.*

DIARIO N.º 88 DE 21 DO CORRENTE

Direcção geral dos negocios de justiça

Comprazendo-me, em conformidade da antiga pratica seguida n'estes reinos, de usar da minha clemencia, por occasião da presente semana santa, para com os presos que, por exactas informações, a que mandei proceder, se mostram dignos de comiseração, ou pelo tempo de prisão soffrida, ou por outras ponderosas rasões que os recommendam á minha piedade, e mais que tudo em memoria da sacratissima morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, solemnisada pela egreja n'este dia de sexta-feira maior: hei por bem, depois de ter ouvido o conselho d'estado, exercer o poder moderador, segundo o artigo 74.º § 7.º da carta constitucional da monarchia, para com os réos comprehendidos na relação junta, que faz parte integrante d'este decreto e baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, tudo pela fórma que se declara na dita relação.

O mesmo ministro e secretario d'estado o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 18 de abril de 1862. = REI. = *Gaspar Pereira da Silva.*

Relação, a que se refere o decreto d'esta data, dos réus, cujas penas são perdoadas ou moderadas pela forma aqui declarada

Antonio Fernandes Carranca, pelo crime de offensa corporal, condemnado na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por accordão, passado em julgado, da relação do Porto de 22 de abril de 1861 — perdoado, em attenção a que do dito crime não proveio resultado grave; a estar preso ha mais de dois annos; e a seu bom comportamento na cadeia.

Antonio da Silva Gaita, pelo crime de complicidade em homicidio voluntario, condemnado na pena de cinco annos de degredo para Africa occidental, por accordão, passado em julgado, da relação de Lisboa de 7 de dezembro de 1861 — perdoado, em attenção a estar preso por mais de dois annos, havendo-se apresentado voluntariamente; a ter obtido perdão da parte queixosa, e a ser casado e pae de filhos.

Antonio Vasques, pelo crime de furto simples ou abuso de confiança, condemnado na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por sentença, passada em julgado, do juizo de direito da comarca de Villa do Conde, de 19 de dezembro de 1861 — perdoado, em attenção a ter sido reparado o damno ao queixoso, o qual perdoou ao réu, que está preso ha mais de dois annos, tendo tido bom comportamento na cadeia.

Francisco dos Santos e Antonio dos Santos, pelo crime de ferimentos, dos quaes resultou morte, condemnados, o primeiro dos ditos réus na pena de quatro annos de prisão, o segundo réu na pena de tres annos de prisão correccional, e ambos na multa correspondente a esta ultima pena, por accordão, passado em julgado, da relação de Lisboa, de 17 de novembro de 1860 — perdoados, em attenção a terem sido provocados quando commetteram o dito crime a estarem presos desde 1856, em que voluntariamente se apresentaram, e a seu bom comportamento na prisão.

Gregorio de Faria, pelo crime de roubo e ferimentos, condemnado na pena de oito annos de trabalhos publicos no ultramar, por accordão, passado em julgado, da relação de Lisboa, de 25 de junho de 1861 — commutada a pena em prisão na cadeia da villa de Santarem pelo tempo que falta para cumprir a pena imposta, em attenção a estar preso ha mais de tres annos, a ser casado e pae de cinco filhos menores; e a seu bom comportamento, assim antes como depois de commetter o dito crime.

Jacintho Nunes Ferreira, pelo crime de homicidio, condemnado na pena de quinze annos de degredo para Angola, por accordão, passado em julgado, da relação de Lisboa, de 21 de dezembro de 1852 — perdoado o tempo que falta para cumprir a dita pena, em attenção a ter já cumprido mais de oito annos de degredo no Ambriz, onde serviu militarmente, e prestou importantes serviços ao estado, com risco de sua pessoa e bens; e ao seu bom comportamento alli.

João Francisco Vasques, pelo crime de complicidade em furto, condemnado na pena de dez annos de degredo para Africa occidental, por accordão, passado em julgado, da relação de Lisboa de 13 de dezembro de 1859 — commutada a pena em um anno de prisão correccional, a contar de hoje, em attenção a ter promptamente confessado o furto, restituindo-o; a ter obtido perdão da parte queixosa; a estar preso por mais de tres annos; e a seu bom comportamento, assim antes como depois de commetter o dito crime.

João Nunes Borges de Carvalho, o Melhundres, pelos crimes de furto industrioso, e de tentativa de outro similhante condemnado na pena de quinze annos de trabalhos publicos, por accordão, passado em julgado, da relação do Porto de 16 de março de 1857, a qual pena foi reduzida a quinze annos de degredo para Africa occidental por decreto, julgado por conforme á culpa, de 1 de maio de 1861 — commutada a pena em quinze annos de prisão, contados desde que foi preso, em attenção á sua edade de mais de sessenta annos; ao longo tempo de prisão que tem soffrido, ao seu estado de doença; e ao seu bom comportamento que tem tido nas cadeias.

Joaquim Sotero Soares Couceiro, pelo crime de offensa corporal, condemnado na pena de seis mezes de prisão correccional, por sentença, passada em julgado, do juizo de direito da comarca de Coimbra de 14 de março proximo preterito — perdoado, em attenção a que do dito crime não proveiu resultado algum ao offendido; a que não houve parte, alem do ministerio publico; a que o réu tem mulher e filhos de quem é unico amparo; e a que foi provocado, e tem tido bom comportamento, assim antes como depois que delinquiu.

José de Andrade, pelo crime de offensa corporal, condemnado na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por sentença, passada em julgado, do juizo de direito da comarca de Coimbra de 9 de agosto de 1861 — perdoado, em attenção a que do dito crime não proveiu resultado grave; a estar o réu preso ha mais de um anno; e a seu bom comportamento na prisão.

José Borges Falleiro, pelo crime de roubo, condemnado na pena de seis annos de trabalhos publicos no ultramar, por accordão, passado em julgado, da relação dos Açores de 29 de maio de 1861 — commutada a pena em prisão por seis annos, contados desde que foi preso, em attenção á sua edade de mais de sessenta annos; a ser casado e ter um filho menor; e ao tempo de prisão que tem soffrido.

José Caxide, pelo crime de offensa corporal, condemnado na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por accordão, passado em julgado, da relação do Porto de 23 de julho de 1860 — perdoado, em attenção a que do dito crime, commettido sem premeditação, não proveiu resultado grave; e a que o réu está preso ha mais de dois annos, comportando-se bem na cadeia.

José Maria Simões, pelo crime de fogo posto, condemnado na pena de tres annos de trabalhos publicos no ultramar, por accordão, passado em julgado, da relação do Porto de 5 de julho de 1861 — perdoado, em attenção á menoridade do réu quando praticou o dito crime; a ter sido o fogo lançado n'um palheiro, longe de povoado e de casa de habitação; a estar o réu preso ha mais de um anno; ao seu bom comportamento, assim antes como depois que delinquiu; e ao seu estado de molestia grave.

José dos Santos da Martinha, pelo crime de furto simples, condemnado na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por accordão, passado em julgado da relação do Porto, de 10 de fevereiro de 1860 — perdoado, em attenção a ter espontaneamente restituido o furto, dando-se voluntariamente á prisão; a seu bom comportamento antes de commetter o dito crime; e a estar preso por mais de tres annos.

Maria da Encarnação, pelo crime de furto simples; condemnada na pena de tres annos de degredo para Africa occidental, por sentença, passada em julgado, do juizo de direito da comarca de Tavira de 30 de novembro de 1861 — perdoada, em attenção a ter restituido o insignificante valor do furto; á sua menoridade e extrema indigencia; a ter obtido o perdão do queixoso; a estar presa ha quasi um anno; e a seu bom comportamento, assim antes como depois que delinquiu.

Maria Joaquina da Costa, pelo crime de furto, condemnada na pena de seis mezes de prisão correccional, por accordão, passado em julgado, da relação do Porto de 26 de julho de 1861 — perdoada, em attenção a estar presa ha mais de um anno.

Maria Moutinho, pelo crime de carcere privado, condemnada na pena de cinco annos de

prisão por accordão, passado em julgado, da relação do Porto de 17 de maio de 1858 — perdoada, em attenção a estar presa desde 25 de abril de 1855; á delaração favoravel do offendido, á sua edade de mais de sessenta e seis annos; e a seu estado de doença.

Vicente Ferreira da Costa, pelo crime de furto, condemnado na peña de cinco annos de degredo para Africa occidental, por accordão, passado em julgado, da relação de Lisboa de 6 de julho de 1861 — perdoado, em attenção a ter confessado promptamente o crime; a estar preso ha dezeseis mezes, a ser muito doente, casado e pae de quatro filhos menores, e ao seu bom comportamento na prisão.

Paço em 18 de abril de 1862. = *Gaspar Pereira da Silva.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 16, de Pariz de 14, de Bruxellas de 13 e do Havre de 12.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turim 13. — A «Gazeta official» publica uma circular do ministro do interior dirigida aos governadores.

«Na politica italiana, diz este documento, domina a ideia da unidade nacional e de liberdade. Em quanto á obra de unificação não chegar ao seu termo, não póde haver dous programmas politicos em Italia. Os homens que sobem ao poder não podem differir em ideias, senão na apreciação do grau de liberdade de que é susceptivel o paiz.

O novo gabinete crê que o paiz disfrutará por muito tempo as liberdades concedidas pela constituição. O governo seguirá uma politica conciliadora; mas depois de ter empregado todos os meios de que póde dispor, reprimirá energicamente qualquer tentativa contra as suas attribuições.»

O deputado Ballanti foi encarregado pelo governo de tractar com o governador do credito territorial francez para a organisação d'uma instituição egual em Italia.

O padre Passaglia foi condecorado com a cruz de S. Mauricio e S. Lazaro.

As camaras prorogaram-se até ao fim de maio.

Londres 13. — As noticias de Nova-York de 28 do passado dizem que o Senado votou uma somma de 13.000:000 de duros para a construcção de navios encouraçados.

O centro do exercito federal do Potomac tinha-se adiantado victorioso até Warrenton.

A esquadra federal abandonou a barra do Mississipi para atacar Nova Orleans.

O «Marrimac», dispunha se a sahir.

Foi regeitada na camara a emenda relativa ao imposto dos algodões.

Uma fragata ingleza tinha sahido de Habana com tropas para as Bermudas.

As tropas francezas tinham sahido de Orizaba no dia 8, avançando sobre Tehuacan.

Um batalhão hespanhol tinha sahido de Habana para Veracruz.

Pariz 15. — Depois da Paschoa principiará a discussão relativa ao recrutamento de 100$ homens.

Cadiz 14. — Ha noticias de Caracas de 22 de fevereiro.

A situação de Venezuela era tristissima. O vandalismo devastava a republica. Fallava-se de novos attentados contra os hespanhoes. O consul francez reclamou no dia 21 de janeiro contra a resolução do governo venezueleno, que negava a nacionalidade aos filhos de hespanhoes nascidos na republica.

Pariz 15. — A «Patrie» e o «Pays» asseguram que o marquez de La Vallette partirá immediatamente para Roma.

Londres 15. — As noticias de Nova-York alcançam ao 1.º de abril.

Os federaes occuparam Beaufort.

70:000 confederados os esperam concentrados sob as ordens de Beauregard.

Diz se que os confederados desejam a volta dos commissarios enviados a Inglaterra.

Berlin 14. — Não é duvidoso que as proximas eleições serão desfavoraveis ao ministerio.

Pariz 15. — Segundo as ultimas noticias de Veracruz, o general Lorencez devia partir a 25 do passado para a cidade do Mexico á frente dos reforços enviados de França e postos á sua disposição, em quanto o vice-almirante Jurien de la Graviere esperava em Tehuacan a resposta aos despachos em que deu conhecimento ao seu governo do convenio da Soledad. As povoações mexicanas continuavam acolhendo sympathicamente os alliados.

Pariz 16. — O «Moniteur» de hoje diz ser inexacto que o imperador projecte uma excursão a Londres ou á Prussia.

Londres 16. — Ha noticias de Nova York, que alcançam a 3. Tinham principiado as operações contra Nova Orleans. O «New-York Times» suppõe que a guerra terminará em breve.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Exposição universal — O sr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, como director do instituto industrial, e o sr. Fradesso da Silveira, como presidente do conselho administrativo da associação promotora da industrial fabril, dirigiram ás associações uma circular nos termos seguintes:

Ill.mo sr. — O governo de Sua Magestade encarregou o director do instituto industrial de propôr, de accordo com a direcção da associação promotora da industria fabril, quatro artistas da cidade de Lisboa, que deverão visitar a exposição universal de Londres.

Para que se possa dar cumprimento, com brevidade, ás ordens do governo de Sua Magestade, esperamos que v. se dignará tomar as providencias que lhe parecerem acertadas, para que seja representada, por um delegado, a associação que v. dignamente dirige, em uma assembléa geral dos delegados das associações, que hade ter logar no dia 4 de maio, ás doze horas do dia, na rua Augusta n.º 90.

Aproveito esta occasião para pedir a v. que se digne communicar-nos, com a possivel brevidade, o nome do delegado que fôr nomeado.

Deus guarde a v. Sala das sessões da associação promotora da industrial fabril, 16 de abril de 1862. — *Joaquim Julio Pereira de Carvalho*, director do instituto — *Fradesso da Silveira*, presidente do conselho.

Donativo — No cofre do asylo de Nossa Senhora da Conceição de raparigas abandonadas, diz a «Opinião» foi entregue, pelo ill.mo sr. Joaquim Nunes Borges de Carvalho, a quantia de 279$375 rs. provenientes de metade da subscripção feita pelos illustres portuguezes residentes na cidade do Pará, e que os mesmos alli tinham promovido para solemnisar o dia 1 de dezembro de 1640.

Saude publica — O conselho de saude publica do reino faz saber que são consideradas infeccionadas de febre amarella, desde 31 de março ultimo, as procedencias de Pernambuco, continuando em vigor o edital de 17 de março (*Diario de Lisboa* n.º 64)

Caminho de ferro de leste — Na quarta feira, diz a «Opinião» pouco depois de sair, no caminho de ferro de leste, o comboyo do correio, desabou a barreira de Alfanges ficando interrompida a linha.

Parece que, n'aquelles sitios, a construcção do caminho de ferro não é muito sólida; o que de certo não deixará de ser averiguado com sollicitude pelas pessoas competentes.

Cadaveres — No dia 14, diz o mesmo jornal, o Têjo arrojou á valla do Carregado o cadaver de um homem, já em estado de putrefacção. Não se pôde reconhecer.

No mesmo dia tambem appareceu, no rio Couraça, proximo da estação do caminho de ferro, e egualmente trazido pelo Têjo o cadaver de uma creança recemnascida.

A authoridade fizera levantar os competentes autos de noticia para proceder em averiguações.

Medalha commemorativa — Por decreto de 15 do corrente foi instituida uma medalha commemorativa da expedição enviada a Angola, em 1859, e a qual se denominará — «medalha de D. Pedro v.»

Esta medalha, que de um lado terá a effigie de el-rei D. Pedro v, e do outro a letra — «Expedição de Angola, 1859» — será distribuida aos chefes de forças, officiaes, e praças de pret, marinhagem ou tropa, cabendo aos primeiros a de oiro, aos segundos a de prata, e aos terceiros a de cobre. Deve ser usada pendente de fita azul escura orlada de branco.

Insubordinação e ferimento — No dia 18, diz o «Jornal do Commercio, um soldado do regimento de infanteria 10 deu uma ou mais bayonnetadas no 2.º sargento do mesmo corpo João José Teixeira Pinto.

Ouvimos que o 2.º sargento, estando a companhia formada, advertira o soldado por alguma falta, tocando-lhe na face com um papel que tinha na mão, e que depois o soldado, como em vingança, o ferira com a bayonneta.

O criminoso está preso, e responderá pelo seu crime, que é muito grave.

Irmãos casados — Sob este titulo diz o *Jornal da Bahia*, de 28 de março: *O casamento e a mortalha, dizem todos, no céo se talha*, entretanto dizem tambem *que não ha regra sem excepção.*

O facto que vamos contar vem em appoio d'esse segundo annexim. E' um facto interessante e curioso, acontecido no logar — Canhoto — na villa do Camisão, onde no mez de setembro do anno passado foram feitos os proclamas, que correram sem interrupção, para o casamento de Gregorio Manuel Victorio com a sr.ª Maria Aniceta de Jesus, que pelo revd.º vigario collado Manuel Alves Moreira da Costa foram recebidos e unidos á face da Egreja no primeiro de outubro. Unidos assim, poresse laço indissoluvel, foram-se a viver na paz do senhor, fruindo os dous que a Santa Egreja concede. Cinco mezes se passaram sem que durante esse tempo entre os *conjuges* houvesse o menor *desgosto*; mas agora apparece Estevão Mendes de Sousa, do Canhoto tambem, e denuncia ao revd.º vigario do Bomfim, que os dois conjuges Gregorio Manuel Victorio e sua mulher Maria Aniceta de Jesus são *irmãos*, nascidos e moradores no Canhoto, d'onde Gregorio a raptou da casa paterna, levando-a para as mattas do Camisão, e alli mudaram ambos o seu verdadeiro nome de Gregorio Pereira de Sant'Anna e Aniceta de tal, para Maria Aniceta de Jesus e Gregorio Manuel Victorio, e conseguiram assim illudir ao revd.º padre Marcellino Nunes de Castro, que estava encommendado na freguezia, dizendo-se domiciliarios d'ella, quando elles pertencem á do Senhor do Bomfim.

Por este facto talvez se pudesse provar que nem sempre — *o casamento no ceu se talha*.. E não obstante são *dois irmãos que se acham casados*. A' egreja agora é que cumpre desfiar a meada.

Singular caça na Cochinchina — Muitos cochinchinos ganham a sua vida a caçar tigres, por isso que a pelle d'este animal é de summo preço. Para isso usam um meio engenhoso e novo. Dous individuos se poem em campo e batem o solo em todos os sentidos. Tem auctorisação do grande Queng para levantarem a barraca onde quizerem. A barraca construida no ar é sustida por quatro *bambous* a quinze ou vinte pés de altura do solo. D'alli podem sem perigo armar os seus laços.

Estes laços consistem em folhas de arvores de grande dimensão, ou mesmo em folhas de papel, um lado das quaes é untado com certa materia á qual elles juntam um veneno vegetal, cujo effeito é tão rapido que basta que num olho do animal penetre um atomo d'esta composição para immediatamente se destruir o orgão da vista.

Semeam-se estas folhas sobre a passagem dos tigres. Se algum toca uma só está perdido. Desde que elle sente esta substancia pegada ás patas, esfrega-se pelas outras folhas que se lhe agarram ao pello com a mesma tenacidade. O tigre impaciente, busca arrancar as folhas, as quaes se lhe pegam ao focinho e á cabeça. Então rola-se furioso no solo, e bem depressa o corpo todo é coberto das terriveis folhas. Nos movimentos desesperados a que se entrega acaba sempre por deixar introduzir nos olhos o veneno e ficar cego. Então solta rugidos medonhos. E' o signal para os caçadores virem acabar de o matar. Então arrancam-lhe a pelle e deixam sobre o solo o corpo, que serve de attractivo aos outros tigres que vem cahir no mesmo engano.

O ensino clerical — Enviaram-nos diz o «Jornal do Commercio». uma coisa galante, que parece um brinquedo de crianças. Vamos apresentar aos leitores a descripção exacta do trastinho. Leiam e admirem.

A um cordel estão presas quatro pequenas correntes de ferro, com 18 centimetros de comprimento, tendo as extremidades oreviradas á maneira de anzoes.

Agora perguntarão para que serve isto? Responderemos que serve para os alumnos do collegio de Campolide, dirigido pelo reverendo padre Rademaker, se disciplinarem, ou *castigarem a carne*, como lá se diz no collegio.

Além d'estas pequenas disciplinas ha tambem uns *pequenos* cilicios, que os rapazes usam, tambem para castigarem a carne.

Os alumnos ao recolher, juntam-se 'numa casa e ahi, 'naquelle estado de compostura que é proprio para o *devoto exercicio*, applicam ás costas, ás pernas, ao peito, as disciplinas, e aquelles que não batem com força, são disciplinados pelo reverendo prefeito que, segundo nos dizem, é um d'aquelles jesuitas cuja companhia foi exterminada pelo marquez de Pombal, e abolida pelo papa Clemente XIV, como nefasta ao catholicismo.

Se pois os rapazes não gostam de se martyrisar, o prefeito cumpre, por elles e no corpo d'elles, essa obra de misericordia jezuita.

O collegio de Campolide está ligado ao convento do Barro de Torres Vedras. 'Neste faz-se uma especie de noviciado, tudo sob os auspicios da companhia de Jesus.

Os rapazes, pelo menos os que são admittidos por *caridade*, são instados para se fazerem frades, e se recusam, são despresados, e logo que ha occasião são despedidos.

A educação dada no collegio de Campolide, é em tudo adaptada a crear hypocritas e fanaticos.

O que significa a applicação de disciplinas e de cilicios a rapazes que carecem de desenvolver o espirito? Em que aproveita á moralidade particular e publica que os rapazes se fustiguem a si proprios todas as noites? Por ventura essa pancadaria incute nos animos dos alumnos alguns principios evangelicos?

Similhante educação só pode produzir a hypocrisia nos rapazes de espirito mais forte, e o fanatismo nos mais broncos e acanhados, mas tem um grandioso resultado, prepara, nutre e educa servos para a companhia de Jesus, e adeptos para a reacção.

'Nesta escolla foi creado Ravaillac, e todos os monstros que em nossa religião têm commettido os maiores attentados.

Eis ahi para que nos estão todos os dias a fallar na liberdade de ensino. E' essa liberdade que elles querem, é a liberdade para si, é a liberdade para esse ensino que avilta o homem, para essa educação que amesquinha a intelligencia, ou a subordina ás paixões ferozes alimentadas pelo fanatismo.

Pois nós declaramos que preferimos o ensino protestante illustrado, ao ensino catholico e jesuita. Este é funestissimo á sociedade, perigosissimo para a liberdade.

Eis-ahi a liberdade do bem, que nos prégam. Tambem educam por caridade, mas não para crear cidadãos uteis á patria, porem sim á companhia, aos interesses da facção clerical, ás ambições dos que pretendem dominar á sombra da religião.

Ensinem como quizerem, uma vez que haja quem acceite esse ensino, mas deixem aos demais, deixem ás outras religiões a mesma liberdade.

Nós combateremos sempre o ensino que se funda na superstição e no fanatismo, por que o considerâmos prejudicialissimo á sociedade.

Creanças obrigadas a disciplinarem-se e a usarem de cilicios seria uma coisa ridicula, se não fosse um attentado contra o bom senso, e uma educação com fins reservados e adversos aos interesses da civilisação moral.

Mas n'este negocio, ha tambem uma violação de lei, porque o convento do Barro, subsiste contra leis vigentes, e é um escandalo por conseguinte, que já devia ter-se prevenido.

Attenda o governo a este escandalo, e faça entrar na ordem a companhia de Jesus, que trata de se recompôr, tramando a occultas contra as leis que garantem as liberdades d'este paiz.

Roubo sacrilego — Na quarta-feira de trevas appareceu roubada a egreja matriz de Cambra diz o «Commercio do Porto».

Os ladrões roubaram:

Um calix de prata, usado; o vaso de prata que encerrava as sagradas particulas; a chave do sacrario, as espadas de prata da imagem da Senhora das Dores; a corôa, resplendor, um par de brincos e dous fios de contas de ouro da mesma imagem; dous pares de fivellas de prata e o dinheiro que estava na caixa das esmollas do Coração de Maria.

Custa a comprehender, entre christãos, a possibilidade de um tal crime na semana santa!

Noticias agricolas — O «Archivo Rural» publica o seguinte extracto das partes officiaes ácerca do estado agricola em varios districtos:

Faro 17 de março — As searas de trigo,

centeio e cevada, assim como os favaes, que resistiram ás tempestuosas chuvas de fevereiro, apresentam aspecto esperançoso ; porém as dos terrenos mais baixos pouco promettem. As oliveiras, pela maior parte, mostram muito botão, e estão limpas de *ferrugem*. As amendoeiras tambem promettem em alguns sitios, uma producção regular. As alfarrobeiras estão muito atacadas da molestia, que ha annos as invadiu, e será diminuta a sua producção. Arvores de fructa de caroço estão em completa florescencia. As figueiras e vinhas começam a rebentar com muita força e bons auspicios.

Castello Branco 21 *de março*. —Os campos, os prados e os pomares teem-se resentido muito das copiosas e arrebatadas chuvas d'estes ultimos dias. As searas, que ainda ha bem pouco tempo se viam viçosas, apresentam agora um aspecto menos lisongeiro. Os trabalhos agriculas tem soffrido embaraço, por isso mesmo que, achando se os terrenos alagados, não se podem por emquanto levar a effeito os seus indispensaveis amanhos para as sementeiras de varios generos, que devem ser feitas na presente quadra, e que por tal motivo têm de soffrer atraso. Da abundancia de pastos durante o inverno proveiu a boa creação e o estado lisongeiro em que se acham os gados n'este districto.

Leiria 26 *de março*. — As searas apresentam um aspecto pouco lisongeiro em consequencia das ultimas chuvas, principalmente as do trigo e cevada. As arvores de fructo temporão apresentam-se muito floridas. Os olivaes teem bom aspecto.

Objecto curioso — Um individuo de Lyon, diz o «Monitor Judiciario», comprou ultimamente, nas proximidades de Vienne [departamento de Isére], um relogio de prata dos chamados caldeirões, que parece ter pertencido ao revolucionario Couthou.

O nome do feroz tribuno está gravado na caixa, por baixo de uma cabeça cortada, sobre a qual se vê o cutélo da guilhotina, cercado de um ramo de carvalho. Esta *preciosidade* foi vendida por 15 francos.

Fonte de sangue — Entre as curiosidades que uma recente exploração descobriu no districto de Gracias, que é um dos paizes mais curiosos e menos conhecidos da America central, ha uma que não tem talvez similhante no resto da America, segundo diz o «Magasin Pittoresque».

Perto de uma pequena aldeia do Pueblo de la Virtude, ha uma fonte de sangue.

Do interior de uma pequena caverna repuxa perpetuamente um liquido vermelho, que, exposto ao contacto do ar, se coagula e corrompe como o sangue.

Muitas vezes se tentou fazer a analyse d'aquelle liquido singular, mas até agora não pôde ter logar a experiencia, porque a rapida decomposição do liquido rebenta as garrafas em que o lançam.

Suppõe-se que as extraordinarias particularidades que distinguem aquella fonte são devidas á rapida giração de infusorios corados que se opéra na gruta.

Mensagem de Pesames — A junta administrativa do hospital portuguez beneficente, estabelecido em Pernambuco, dirigiu a El Rei o Senhor D. Luiz I a seguinte mensagem de pesames, em consequencia das sentidissimas mortes de El-Rei o Senhor D. Pedro V, e dos Snrs. Infantes D. João e D. Fernando:

— « Senhor ! — A junta administrativa do hospital de beneficencia em Pernambuco, em cumprimento da resolução tomada em assembléa geral dos socios d'este pio estabelecimento, vem em seu nome, e no de todos elles, respeitosamente depôr aos pés do throno de Vossa Magestade os sentimentos de profunda mágoa que indelevel gravou em seus corações a infausta, prematura e inesperada morte de seu nunca assaz chorado Monarcha e sobre todos presado Irmão de Vossa Magestade o Senhor D. Pedro V.

Na flor da edade, com um reinado de curta duração, sim, mas grande e vasto nos exemplos de abnegação, do tino administrativo, e das mais inclitas e raras virtudes, o Senhor D. Pedro V, desprendendo se da terra, voou ao ceu, deixando-nos submersos na mais intima dôr !

Sirva-nos de linitivo, se o póde haver á nossa intima saudade, a condolencia de todos os povos e reis, de quem eram suas sublimes virtudes, que comnosco o choram, como jamais foi chorado algum Monarcha, e o esperançoso reinado de Vossa Magestade em que estão attentas todas as vistas e confiadas todas as esperanças dos portuguezes.

Estes sentimentos, que são cummuns a todos os portuguezes, affectam mais particularmente os socios do hospital portuguez de beneficencia que fôra fundado no sempre memoravel dia 16 de septembro de 1855, para solemnisar a inauguração do reinado do Senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria.

Dignara-se elle, por alvará de 2 de julho de 1856, declarar se protector d'este pio estabelecimento, que por sua morte ficou em orphandade.

E' por isso, Senhor, que a junta administrativa vem hoje supplicar a Vossa Magestade, que se digne continuar a este pio instituto a protecção que o Senhor D. Pedro V tão generosamente lhe dispensara, e com a qual temos a esperança de proseguir, prosperar e engrandecer.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade, como todos os portuguezes hemos mister.

Melhoras — Consta nos que s. exc.ª o sr. Bispo d'esta Diocese, experimenta melhoras em sua saude que na semana anterior muito se tinha aggravado, deixando porisso de officiar durante a celebração das Endoenças e no Domingo de Paschoa, no que foi substituido pelo exc.mo sr. Arcebispo de Gôa.

Exposição de gado — A exposição de gado cavallar, muar, asinino e vaccum d'este districto, ha de ter logar no dia 23 de maio proximo futuro.

Só podem ser n'ella admittidos os gados nascidos em territorio portuguez, e os estrangeiros criados em territorio portuguez desde a edade de 2 annos, sendo cavallar, e um anno sendo de cada uma das outras especies.

Prova-se a naturalidade e criação dos gados por attestações passadas em papel sellado de marca de 40 rs. pela junta de parochia, pelo regedor e pelo juiz de paz do respectivo districto, separados ou cumulativamente ; declarando-se n'ellas a altura do animal, por metros, edade, raça do pae e mãe, côr e outros signaes, methodo da criação, e sustento de verão e d'inverno.

Regosijo — Hontem á noite houve reunião extraordinaria dos socios do club academico, ao Paço do Bispo, para festejarem e approvação dos seus Estatutos. Muitas girandolas de foguetes subiram ao ár e á porta esteve tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Posse — No dia 19 do corrente tomou posse de governador civil deste districto o ex.mo Caetano de Seixas Vasconcellos. Pelo conhecimento que temos de s. ex.ª confiamos que os negocios do districto tomarão nova face, e que as auctoridades administrativas inferiores serão obrigadas a satisfazer mais regularmente aos seus deveres.

Tentativa de suicidio — No domingo de tarde, João Jorge, das Torres, desejando pôr termo aos dias da vida, deitou-se da ponte para o Mondego. Um barqueiro que se achava no sitio chamado logar do Sericeiro, prestes se arremessou á agua e o conduzio a terra, e subministrando se-lhe os soccorros de que carecia conseguiram frustrar-lhe os desejos, que tivera.

Prisão — No dia 8 do corrente mez foi preso Francisco Couceiro, de Tentugal, residente em Sandelgas, por se achar pronunciado no crime de furto. No dia 9 foi posto á disposição do poder judicial.

Outra — No dia 9 entrou na cadeia de Santa Cruz, Maria Thereza, de Sandelgas, presa em Verride no concelho de Monte-Mór, a requisição do administrador desta cidade, por fortes suspeitas de crime d'infanticidio, de que anteriormente démos noticia e conhecimento ás respectivas auctoridades. Foi entregue ao ministerio publico.

Ferimento — No dia 14 de Março ultimo houve desordem entre José Antonio d'Oliveira e seu padrasto Joaquim da Cruz, do logar do Amieiro, freguezia d'Arazede, resultando ficar este ferido com uma paulada que aquelle lhe descarregou, fallecendo o ferido no dia 23 do mesmo mez.

O regedor não tinha dado parte alguma d'isto, de que o respectivo administrador do Concelho de Montemor só teve noticia extrajudicial no dia 6 do corrente mez. Procedeu-se ao competente auto e mais deligencias.

Hospital militar de D. Pedro V — Hontem ás 11 horas da manhã, segundo noticia o « Diario Mercantil », havia de ter logar o assentamento da primeira pedra, e inauguração dos trabalhos do novo hospital, que terá o nome de — Hospital militar de D. Pedro V — e ficará situado no campo das Pardellas na rua da Boavista.

Espera se grande concorrencia de pessoas distinctas, convidadas pelo sr. general Ferreira, e que a cerimonia será feita com a maior solemnidade possivel.

PUBLICAÇÕES

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA
PARA USO DAS ESCOLAS
POR
Bernardino J. da S. Carneiro

Já está concluida, e á venda a sexta edição melhorada, em Coimbra na livraria de *J. Augusto Orcel* — rua das Fangas.

ANNUNCIOS

97  Vende-se uma casa na rua da Clemencia, da villa da Figueira da Foz com quintal, e agua, e tambem tem entrada pela rua Nova : quem a pertender falle com o sr. Antonio José Ferreira Junior da mesma Villa.

CELLEIROS

98 Arrendão-se no pateo da Inquizição, pertencentes a Francisco José Gonçalves de Lemos.

AGRADECIMENTO

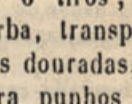
99 Antonio José Cardoso Guimarães, summamente penhorado pelo interesse, que muitas pessoas tem mostrado no seu prompto restabelecimento, lança mão d'este meio para lhes manifestar um testemunho da sua gratidão em quanto o não pode fazer pessoalmente.

100 Pelo Tribunal de Commercio da Commissão da Figueira da Foz se ha de pôr em leilão no dia 28 do corrente ás 11 horas da manhã a letra de risco maritimo da quantia de 2:500$000 réis pouco mais ou menos sobre a carga que pertende Richard Michell, capitão da escuna ingleza *Tague*, naufragada na praia do Pedrogão, e será adjudicada a quem por menor premio a tomar.

Figueira 22 de abril de 1852.

101 Pela Junta administrativa das obras do Mondego e ás portas da sua secretaria no extincto mosteiro de Santa Cruz se ha de proceder no dia vinte e sete do corrente pelas 8 h. da manhã á arrematação em hasta publica da herva creada no choupal do Mondego, que se acha dividida em sete talhos desde o porto da pedra até ao da Bemcanta; e em vinte e quatro desde este porto até ao de Monte-são — á d'um barco velho que está a este mesmo porto — á de dois choupos cahidos pelas cheias, que se achão ao porto da pedra marcados a tinta encarnada com o n.º 1 — á d'um lote de trinta e cinco ditos proximo á insua da Ponte d'Agua de Maias marcados a tinta encarnada com o n.º 2 — e á d'outro de desoito ditos entre os portos da Bemcanta e Monte-são do mesmo modo com o n.º 3.

95 Na PHARMACIA — *FERRAZ*, vende-se vinho de Champanhe de superior qualidade a 1$100 réis cada garrafa.

96  Quem quizer comprar um forte piano de 6 oitavas, com registo de altear, e abafar, com capa em muito bom uso. N'esta redacção se diz quem o vende.

ARAUJO VIANNA
CALÇADA N.º 9

102 Continúa com bom sortimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas. Acaba de receber um bom sortimento de diversas ferragens e quinquilharias, bem como bandejas modernas, salvas e talheres com cabos de eletro imitando prefeitamente a prata, candieiros para salla, serpentinas, porte-monnaies para homem e senhora, bengalas, albums, carteiras para lembranças e para bilhetes, pentes dourados e d'aço para senhora, thesouras de podar, pistollas para alzibeira e para coldres, revolvers de 6 tiros, navalhas superiores para barba, transparentes para janellas, galerias douradas, saccos de tiracol, botões para punhos e peito, estojos de barba e de mathematica, caixas de muzica, aparelhos de electro e britania para chá, relojos para mesa, jarras para flores, jogos de lotto, xadrez e dominó, seringas de molle irrigateurs, tubos elasticos, fexaduras para gaveta com campainha, alfinetes para mantas, estojos para limpar os dentes, oleados pintados para mesas e pianos, e muitos outros objectos, e miudezas por preços commodos.

90  Na quinta de Flandes junto a Pombal ha para vender uma carroagem ingleza de dois assentos, renovada ultimamente em uma das melhores officinas de Lisboa e perfeitamente envernizada, tendo novas as quatro rodas; vende-se por 40 libras.

Na mesma quinta ha tambem para vender um carroção para seis pessoas, muito forte e em bom uzo ; vende-se por 12 libras.

84 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas, na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu em Coimbra.

FERREIRA
Rua da Calçada n.º 68

86 Acaba de chegar-lhe um bom sortimento de bijuterias francezas, candieiros para luz de parafina, vistas para stereoscopos, cachimbos de todas as qualidades, redes pretas para cabeça de Senhora a 200 rs.

COIMBRA : TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 652 SABBADO 26 DE ABRIL VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Abriram-se de novo as camaras no dia 22, depois do curto adiamento, que tão mal interpretado foi pelos adversarios da situação, e que tantas calumnias acarretou sobre os ministros que o aconselharam á corôa.

A espectativa era geral, e a concorrencia das galerias mostrou o interesse com que se aguardava a abertura do parlamento.

A maneira porque os ministros se apresentaram, provando que o adiamento não fôra um expediente ambicioso e desesperado para a simples conservação das pastas, mas um praso sollicitado, para no remanso dos gabinetes estudarem os differentes ramos do serviço publico, e se prepararem com trabalhos importantes sobre muitas das reformas que estavamos precisando, e assim proporcionarem ás camaras occasião e meios de discutirem em proveito e utilidade publica; mostrando sobre tudo que o seu proposito é governar, e não usufruir as regalias do poder, e que são dignos da missão que lhes incumbiram, destruiu promptamente, e 'num instante os aleivosos preconceitos com que a opposição tem pretendido prevenir o juiso publico, e produziu o effeito lisongeiro, que não podia deixar de produzir, porque os trabalhos apresentados pelos ministros são de uma alta importancia, a alem d'isso sendo preparados em tão curto espaço, attestam da competencia, da actividade, e dos bons desejos dos cavalheiros que presidem aos negocios de Estado.

Nós precisamos só de quem estude e trabalhe, e governe com honradez e probidade. Se encontrarmos ministros com estas qualidades, não sejamos contradictorios em prejuizo nosso, e desterremos a politica ambiciosa, pessoal e apaixonada, ou demos de mão, e atiremos para a valla com os que trocando as suas pessoas pelo paiz, quizerem morrer abraçados a essa cruz ingloria, e ajudemos os homens de quem houver a esperar alguma cousa boa.

Um ministerio julga-se pelos seus actos, e não pela anthipatia ou sympathia das pessoas dos ministros, principalmente quando é a primeira vez que sobem ao poder, já recommendados pelos seus talentos, pela honestidade dos seus caracteres, e pelas garantias dos seus principios.

O ministerio apresentou muitos projectos importantes, e trabalhosos, e promette continuar 'neste caminho, offerecendo ás camaras outros, que em breve o publico conhecerá, e que já tem continuado a apresentar.

O sr. ministro da fazenda, Lobo d'Avila apresentou um longo e consciencioso relatorio sobre o estado das contribuições, onde mostra que o nosso estado financeiro não é tão assustador como os praguentos ignorantes o querem pintar, faltando só aproveitar bem os muitos recursos que ainda temos, como tambem já era opinião emmittida pelo anterior ministro da fazenda o sr. Antonio José d'Avila; e alem d'isso apresentou os seguintes importantes projectos de lei:

Reformando a pauta geral das alfandegas;

Reformando a pauta da alfandega municipal de Lisboa;

Reformando a contribuição industrial;

Reformando a contribuição predial;

Reformando o imposto do sello;

Propondo a extincção das barreiras do Porto;

Sobre a venda e remmissão dos fóros, censos e pensões da fazenda, e donatarios da corôa.

O sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Gaspar Pereira da Silva, apresentou um projecto de lei regularisando a dotação do clero parochial.

O sr. ministro da marinha, Mendes Leal, apresentou tambem os seguintes projectos:

Reorganisação geral da secretaria da marinha e ultramar, comprehendendo a da majoria general, da commissão consultiva da marinha, e do conselho ultramarino;

Reorganisação do serviço de saude no ultramar, precedida de um relatorio, em que se desenvolve um plano geral da reforma do serviço nas provincias ultramarinas, e outras providencias complementares;

Equiparando todos os officiaes marinheiros nos vencimentos e vantagens nas estações d'Africa e de Macau;

E mais duas medidas ácerca de algumas irregularidades na situação de varios servidores do estado dependentes do seu ministerio.

O sr. ministro do reino apresentou tambem já na sessão de 23 um projecto de lei extinguindo os passaportes no reino, e outro reformando a instrucção publica.

Não podemos desenvolver desde já todos estes projectos, mas é certo que elles recahem sobre pontos importantes, como por exemplo o que diminue consideravelmente os impostos do arroz, do assucar, do azeite, e do bacalhau; o que modifica o imposto do sello; o que extingue os odiosos e quasi infructiferos direitos do barreira, no Porto, etc., e alem d'isso são precididos de relatorios egualmente importantes.

Agora é força perguntar, como é que se pode combater, e guerrear a todo o transe um ministerio que inaugura o seu governo com tamanha força de actividade, e com tão eloquentes provas de competencia e boa vontade?

O julgamento está aberto, e o paiz espera as razões da opposição.

As calumnias, os boatos, as insinuações, as declamatorias balofas já não têm logar. Os ministros apresentaram exuberantes documentos para esse julgamento; é preciso avaliai-os por elles.

Se estes projectos, e estes trabalhos dos ministros ficarem baldados, a culpa não será d'elles, mas do parlamento que os não quer discutir, e que fugindo assim do campo em que não pode deixar de fazer homenagem ao ministerio, se mostra desviado da sua missão de governar, para se lançar nos braços da perniciosa politica das facções.

Esta é que é a verdade, e com ella é que o paiz formará a opinião sobre a actitude que as camaras por ventura tomarem em face do governo.

Rasão plausivel para fazer opposição não ha; o acinte não é rasão.

O paiz recebe bem a actitude esperançosa do ministerio; porque o paiz só quer quem o governe e já não está disposto a tornar-se instrumento de joguetes facciosos.

O ministerio não se exalta por pomposos programmas, nem se faz annunciar por elogios encommendados. Apresenta-se com os seus actos, para ser julgado por elles.

Isto entende-se: é governo real, e não governo de proveito proprio, ou de transcendencia e imaginação.

Continúe o ministerio 'nesse caminho, que lhe não faltará o apoio do paiz.

Na sessão de 22 do corrente da camara hereditaria continuou a discussão, que ficara pendente na sessão anterior, sobre o projecto de lei n.º 36, que augmenta os ordenados do conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e do porteiro da Bibliotheca da Universidade.

O parecer da commissão, que approva o projecto, foi apenas combatido pelo sr. Soure, sendo afinal approvado.

Está pois approvado o projecto por ambas as casas do parlamento.

O sr. deputado por Arganil, José de Moraes, chamou na sessão de 22 a attenção do governo sobre o estado de pobreza a que ficaram reduzidos os pescadores da villa de Buarcos, em consequencia de terem perdido as redes e armações, por causa dos ultimos temporaes que durante 20 dias lh'as não deixaram ir buscar ao mar, e allegou em favor d'elles a egualdade de direito com que devem ser considerados, pois já o governo cumprio a obra humanitaria, e louvavel de soccorrer os pescadores de Cezimbra com 200$000 rs., os da Ericeira com egual quantia, e os do Barreiro, Seixal e Almada com 500$000 reis, devendo advertir-se que nenhuns soffreram tanto como os infelizes de uarcos, que se viram na necessidade de esmollar o pão do sustento.

Os pescadores já tinham enviado ao governo uma representação.

Agora sabemos que, tendo ella vindo a este governo civil, para seguir os tramites competentes, que são indispensaveis para justificar a verdade do allegado, o sr. governador civil lhe deu prompto expediente, devendo em breve ser devolvida ao governo que de certo attenderá aos desgraçados pescadores, que com a perca de suas redes, perderam os capitaes e a enchada da sua industria, e por consequencia os meios de vida.

Estamos em divida a um artigo publicado pelo jornal regenerador d'esta cidade contra o honrado e digno secretario geral deste districto, e nosso amigo, o sr. Villas Boas.

Temos sido opposição por varias vezes; e habituados a combater com lealdade, mesmo nas crises mais violentas, não comprehendemos como esses miseraveis que ahi se intitulam opposição, mas que não passam de ambiciosos acobertados com a politica, se não pejam de descer a certos meios, indecorosos e indignos, que só attestam de um cynismo abominavel, e de um desavergonhamento pouco vulgar.

Devemos ser energicos porque o caso o pede, e é necessario verberar estes senhores, que nada respeitam, e nem ao menos têm a vergonha necessaria para não estenderem a mão, e mostrarem um surriso ao homem que no dia anterior insultaram, cuspindo-lhe nas faces.

São miseraveis, repetimos, quanto ambiciosos, e destituidos dos attributos e das qualidades de que o homem de bem nunca pode nem precisa prescindir em qualquer situação da vida, principalmente na politica, em que a energia, e o vigor do ataque ou da deffeza não exclue a lealdade, a verdade, e muito menos a educação.

Para censurar qualquer procedimento do sr. secretario geral, se merecesse censura, não era preciso descer ás personalidades, aos insultos grosseiros, á mordacidade attrevida e ensôssa, e os deffensores acrisolados do sr. Almeida Branquinho deviam saber respeitar o caracter do sr. Villas Boas. Mas aquelle conhece os seus encomiastas, e sabe que por muito que o merecesse, e por muito grandes que fossem as suas virtudes, seria insultado, se 'naquella epocha não lisongeasse as vistas politicas, dos que até procuram *desfazer-se* dos seus adversarios politicos.

Mas o sr. Villas-Boas nem merece censura, porque o acto que desafiou as iras dos conselheiros de districto, que ja ti-

veram a audacia de chamar cabo de policia a um seu honrado collega, foi em tudo regular, e só desagradou a esses senhores da opposição, por lhes contraminar as indignidades a que desceram para conseguirem certos fins.

E' o caso, que se tractava de uma sessão extraordinaria do conselho de districto no dia 5 do corrente, e o sr. secretario geral Villas-Boas, que então servia de governador civil, obtendo a certeza de que o sr. conselheiro substituto Souza Araujo estava ausente para Lisboa, fez intimar o conselheiro do biennio anterior, a quem competia, o sr. dr. Quaresma.

Os accusadores boçaes do sr. Villas Boas não negaram a legalidade da convocação d'este conselheiro, porque não podiam, mas a sua presença despeitou-os, e vamos contar as scenas vergonhosas que se passaram.

Aos differentes avisos que se fizeram ao sr. Araujo, respondia-se em sua casa, que elle estava para a quinta, sendo o tal chefe da opposição auctor do artigo, e os seus que levaram aquella familia a occultarem a verdadeira ausencia do sr. Araujo, que chegou a esta cidade vindo de Lisboa, na tarde do mesmo dia 5.

Agora vamos ao que se passou na sessão.

Estavam já na sala das sessões os conselheiros de districto drs. Teixeira, e Queiroz. Entra o sr. dr. Quaresma, e aquelles dois senhores pegam immediatamente nos chapeus, e, despedindo-se com ar provocador do sr. secretario geral, sahiram da sala, para evitarem assim que houvesse sessão.

Sabendo porem lá fora que o sr. secretario geral estava na deliberação do effectuar a sessão, e por consequencia de mandar chamar outros conselheiros, os mesmos dois senhores tiveram a coragem de voltar, tendo o sr. secretario geral ainda a demasiada delicadeza de os receber, quando talvez o seu dever fosse intimal-os para sahirem, e suspendendo a sessão, dar parte para o governo, que devia dar-lhes por terminado o mandato que prostituiram com procedimento tão insolito.

Abstemo-nos de narrar outras mizerias praticadas pelos mesmos no decurso da sessão, e o que deixamos dito é bastante para se avaliar dos motivos que levaram aquelles conselheiros a virem insultar para a imprensa o honrado e digno sr. secretario geral.

Agora conhecerão os nossos leitores, quanto sagrada era a nossa divida aos insultadores indecentes, que depois do vergonhoso papel que representaram, ainda vieram para o tribunal respeitavel da imprensa satisfazer com insultos, e com calumnias a um despeito miseravel.

A voz da justiça ha de fulminal-os, e não tardará que os vejamos reduzidos á nullidade, contra que têm reagido com o cynismo que os não envergonha, e com torpezas que não praticam homens de bem.

Por em quanto julgue-os a opinião sensata do publico.

Por decreto de 16 do corrente foi creada uma commissão encarregada de rever o codigo administrativo. Esta commissão será composta dos srs visconde de Castro, que servirá de presidente, José Silvestre Ribeiro, Diogo Antonio Palmeiro Pinto, dr Justino Antonio de Freitas, e José Maria da Silva Leal que servirá de secretario.

A commissão tomando para thema dosseus trabalhos a legislação existente, e os principios indicados no preambulo do citado decreto, dever e reformar o codigo administractivo actual, codificar e harmonisar as disposições posteriores que n'elle se devem incorporar, e apresentar ao governo quaesquer propostas, que entender convenientes para o melhoramento da organisação administractiva.

A commissão poderá corresponder se directamente com todas as auctoridades e repartições publicas, e haver d'ellas todos os esclarecimentos necessarios para o melhor desempenho do trabalho, que lhe é commettido.

[*A Opinião.*]

PARTE OFFICIAL

DIARIO N.º 79 DE 8 DO CORRENTE

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça. — Conclusão do decreto sobre o registro parochial do teor seguinte:

Modelos para a execução do registro parochial segundo o disposto no decreto supra

MODELO N.º 1

Assentos de baptismo de filhos legitimos, illegitimos e dos expostos

N.º — Nome do individuo baptisado.

Aos... dias do mez de... do anno de... nesta egreja parochial de... concelho de... diocese de... (1) baptisei solemnemente (2) um individuo do sexo (3) a quem dei o nome de... e que nasceu nesta freguezia (4) ás horas (5) do mez de... do anno de... filho legitimo (6) de F. (7) natural (8) e de F. (9) natural (10) recebidos (11) o parochianos (12) moradores (13) neto paterno (14) de F. e de F. e materno (14) de F. e de F. Foi padrinho F. (15) e madrinha F. (16) os quaes todos sei (17) serem os proprios. E para constar lavrei (18) em duplicado este assento que, depois de ser lido e conferido perante os padrinhos (19), comigo o assignaram (20). Era *ut supra.*

Os padrinhos

O (21) F.

N. B. Nesta columna se farão as declarações indicadas no art. 12.º e seus numeros do decreto de 2 de abril de 1862.

(1) Quando o individuo tiver sido baptisado em casa por perigo de vida ou fóra da egreja parochial por devoção, se declarará o nome da pessoa que ministrou o sacramento, e bem assim se fará menção do despacho ecclesiastico que tiver auctorisado o baptismo fóra da egreja parochial.

(2) Ou o presbytero (ou titulo distinctivo que tiver) baptisou solemnemente com auctorisação minha.

(3) Masculino ou feminino; se for gemeo declarar-se ha, sendo possivel, se foi primeiro ou segundo na ordem do nascimento.

(4) Ou na freguezia de... concelho de... diocese de...

(5) Da noite ou do dia.

(6) Segundo ou terceiro do nome, como for na ordem da filiação, se tiver ou tiver tido um ou mais irmãos do mesmo nome; ou, sendo filho illegitimo, filho [ou filha] natural, não devendo então declarar se o nome do pae, salvo se elle espontaneamente consentir, assignando o assento ou mandando titulo authentico d'esse consentimento.

Quando o baptisando for exposto far-se-hão no assento as declarações seguintes: Baptisei, etc., exposto encontrado por F. no sitio de... d'esta freguezia; no dia... do corrente mez [ou do mez de...] do anno de... tendo os seguintes signaes... Foi padrinho F., etc., etc.

(7) Profissão do pae.

(8) D'esta freguezia ou da freguezia de... concelho de... diocese de...

(9) Profissão da mãe.

(10) D'esta freguezia ou da freguezia de... concelho de... diocese de...

(11) 'Nesta freguezia ou na freguezia de... concelho de... diocese de...

(12) D'esta freguezia ou da freguezia de... concelho de... diocese de...

(13 Na rua de... ou no logar de... d'esta freguezia ou da freguezia de... concelho de... diocese de...

(14) Ou neta paterna ou materna.

(15) Estado e profissão; sendo por procuração se acrescentará — representado por seu bastante procurador F.

(16) Estado; sendo por procuração se acrescentará — representada por seu bastante procurador F. Quando se recorrer á invocação de Nossa Senhora para madrinha declarar-se-ha o nome, profissão e estado da pessoa, que tocar com a corôa da Senhora.

(17) Ou sei por informação, quando não conhecer pessoalmente; ou sabe, se não foi o parocho ou o seu coadjutor quem assignou.

(18) Ou lavrou.

(19) Ou perante as pessoas auctorisadas pelos padrinhos, quando houver procuração de um ou de ambos.

(20) Ou não assignaram por não saberem escrever, ou não assignou a madrinha por não saber escrever, etc.

(21) Presbytero ou titulo distinctivo que tiver.

MODELO N.º 2

Assento de casamento

N.º — Nomes dos conjuges

Aos... dias do mez de... do anno de... nesta egreja parochial de (1) concelho de... diocese de... na minha presença compareceram (2) os nubentes F. F., os quaes sei (3) serem os proprios, com todos os papeis do estylo correntes (4), e sem impedimento algum canonico ou civil para o casamento (5): elle de edade de (6) solteiro (7) (8), natural de (9), morador (10), baptisado (10) filho legitimo (11) de F. natural de (9) e de F., natural de (9): e ella de edade de (6), solteira (7) (8), natural de (9), moradora (10), baptisada (10), filha legitima (11) de F., natural de (9), os quaes nubentes se receberam por marido e mulher, e os uni (12) em matrimonio, procedendo em todo este acto conforme o rito da santa madre egreja catholica apostolica romana (13). Foram testemunhas presentes, que sei (14) serem os proprios, F. e F. (15). E para constar lavrei (16) em duplicado este assento que, depois de ser lido e conferido perante os conjuges e testemunhas, com todos assigno (17) Era *ut supra.*

Os conjuges

As testemunhas.

O (18)

N. B. Nesta columna se farão as declarações indicadas no artigo 13.º e seus numeros do decreto de 2 de abril de 1862.

(1) Quando o casamento for celebrado fóra da egreja parochial, assim se declarará, bem como o diploma que concedeu a licença.

(2) Ou na presença do presbytero (ou titulo distinctivo que tiver) F. Quando não foi o parocho ou o seu coadjutor quem officiou.

(3) Ou sei por informação quando não conhecer pessoalmente; ou sabe, quando não foi o parocho ou o seu coadjutor quem officiou.

(4) Quando o casamento for celebrado com dispensa de proclames, assim se declarará no assento, mencionando o diploma.

(5) Quando o casamento for celebrado com dispensa de impedimento de parentesco, ou de outro qualquer, assim se declarará no assento, mencionando o diploma de qualquer d'aquellas concessões.

(6) Sendo menor deve mencionar se o consentimento do superior legitimo com a declaração de que assigna o assento, ou de que junctа documento authentico d'esse consentimento. Havendo supprimento legal, assim se declarará, mencionando-se o respectivo diploma.

(7) Ou viuvo [viuva] de F. que falleceu na freguezia de... diocese de...

(8) Profissão.

(9) D'esta freguezia, ou da freguezia de... concelho de... diocese de...

(10) 'Nesta freguezia, ou na freguezia de... concelho de... diocese de...

(11) Ou natural.

(12) Ou uniu, quando não foi o parocho ou o seu coadjutor quem assignou.

[13] Quando houver benção de annel nupcial assim se declarará no assento.

[14] Ou sei por informação, quando não tiver conhecimento pessoal; ou sabe, quando não foi o parocho ou o seu coadjutor quem officiou.

[15] Nome, appellido, profissão e morada das testimunhas.

[16] Ou lavrou, quando não foi o parocho ou o seu coadjutor quem officiou.

[17] Quando alguma das partes, que figurarem no assento, não assignar por não saber escrever, assim se declarará.

[18] Presbytero, ou titulo distinctivo que tiver.

MODELO N.º 3

Assento de obito

N.º — Nome do fallecido.

Aos... dias do mez de... do anno de... ás horas do dia (1), na casa n.º... (2) da rua de... d'esta freguezia de... concelho de... diocese de... falleceu (3), tendo recebido os sacramentos da santa madre egreja (4), um individuo do sexo (5) por nome F... (6) de edade de... (7), solteiro (8), natural de... (9), morador... (10), filho legitimo (11) de F... natural de... [12] [profissão] e de F... natural de [13] [profissão], o qual fez [14] testamento, deixando... [15] filhos, e foi sepultado no cemiterio publico [1]. E para constar lavrei em duplicado este assento que assigno. [Era *ut supra.*

(1) Ou da noite; declarar, sempre que possa ser, a hora, ainda que aproximadamente.

(2) Ou no hospital, ou logar onde falleceu.

(3) Ou foi encontrado morto no logar de...

[4] Ou não tendo recebido.

(5) Masculino ou feminino.

[6] Ou, não sendo conhecido, um individuo do sexo masculino (ou femenino), declarando a edade que se lhe julgar, a estatura, feições, vestuario, e quaesquer signaes que tenha ou com que tenha sido encontrado e que possam ajudar o reconhecimento.

(7) Mencionar sempre a edade que se lhe julgar, e mencionar a profissão.

(8) Ou casado com F..., ou viuvo de F..., ou que se ignora o seu estado.

(9 e 10) Declarar a freguezia, concelho, diocese, ou que se ignora.

(11) Ou natural, ou declarar que é exposto, ou que se ignora a sua filação; declarar, sempre que for possivel, a profissão da mãe, quando o fallecido for filho natural.

(12 e 13) Freguezia... concelho... diocese...

(14) Ou não fez.

(15) Ou não deixou.

(16) Ou o logar do jazigo fóra do cemiterio publico, mencionando a licença das auctoridades ecclesiastica e civil.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 2 de abril de 1862. — *José Julio de Oliveira Pinto*, director geral.

NOTICIARIO

Tenham vergonha, já que lhes falta a moralidade e a decencia! — Segundo nos affirmão, o sr. dr. Raymundo e mais caudilhos da opposição tem feito cousas incriveis, e representado scenas indignantes e vis, para arranjarem maioria na Junta Geral de districto, e que a eleição da presidencia caia no sr. dr. Raymundo.

Sabemos que alguns dos abordados pela tal sucia se têm indignado, espantando-se do atrevimento com que se lhes dirigem aquelles ciganos, que ate offerecem casa, cama e meza!

Estamos certos que perdem o seu tempo, mesmo por que a eleição do sr. Raymundo para presidente da Junta, seria um insulto á moralidade, e á competencia dos procuradores á Junta, que teem entre si membros naturalmente indicados para occuparem aquelle logar.

A pretenção do sr. dr. Raymundo não nos espanta, porque quem não tem vergonha, todo o mundo é seu. A Junta é que não quererá *agarotar-se* com similhante eleição; fazemos completa justiça aos srs. procuradores.

Artistas — Acha-se nesta cidade o sr. Celestino, actor do theatro de S. Carlos, que, segundo nos consta, vem aqui dar algumas recitas de canto.

Hoje, parte tambem de Lisboa para esta cidade o sr. Simões, que nos vem proporcionar mais algumas boas noites, representando o *Prestigiador*.

Junta geral — Foi designado o dia 1 de maio proximo futuro, para a reunião da Junta Geral deste districto, e nesta conformidade foram convocados os Procuradores á mesma.

Tempo — Depois do dia de hontem se ter apresentado encoberto e chuvoso, hoje appareceu um dia lindissimo, de sol descoberto, e de uma temperatura aprazivel.

Heroe Coimbrão — Só este titulo pode caber a um alto personagem que nos veio importado d'alem dos mares, e que hoje é o vulto mais importante desta terra.

O sr. dr. Raymundo, que já é Presidente da camara (logar que não quer largar nem que o esfoliem) propõe actualmente, e trabalha *totis viribus* para ser eleito presidente da Junta Geral de Districto, o que mostra que elle ja é membro d'ella; para ser novamente vereador, e depois presidente da vereação, e para ser eleito deputado!

Para isto já se vê que sollicita os votos dos membros da Junta Geral; os votos do concelho para o seu nome e para a sua lista; os votos da sua lista para a presidencia; e os votos do 1.º circulo para deputado!

No meio de tudo isto ha só uma VICTIMA desgraçada — é o municipio.

Publicação — Temos em nosso poder um exemplar de um trabalho importante publicado, ha pouco, pelo nosso illustre e distincto amigo, o sr. conselheiro Lopes Branco, com o titulo de — Memoria dos principaes actos e trabalhos do ministro e secretario d'Estado dos negocios da Fazenda, A. R. O. Lopes Branco, durante o tempo da sua administração, com dois apendices, que são um relatorio e um projecto de lei do mesmo ex-ministro.

Para quando completarmos a leitura d'este trabalho, reservamos noticia mais circunstanciada.

Camara dos deputados — A camara dos srs. deputados, abriu se, na primeira sessão, estando presentes 76 representantes do paiz.

Nessa sessão o sr. deputado Pinto d'Almeida chamou a attenção do governo sobre o estado dos trabalhos para a reconstrução da ponte de Coimbra.

Representação — O sr. deputado por Mira, dr. Cezario apresentou na sessão de 23 uma representação dos habitantes de quatro freguezias d'este concelho de Coimbra, em que se reclama contra a cultura dos arrozaes.

Escolla Normal — Ha 18 annos que a Escolla Normal primaria de Lisboa está decretada, mas era como se não existisse.

O actual ministerio resolveu que ella se constituisse e abrisse de facto, o que teve logar no dia 22 do corrente, pelas tres horas da tarde, assistindo El Rei o sr. D. Luiz, o ministro do reino, director geral da instrucção publica, muitos vogaes do concelho geral etc.

A abertura começou por um discurso do director do Instituto o sr. Luiz Poilipe Leite.

S. M. tambem dirigiu aos professores e alumnos uma allocução, que faz honra á illustração e as convicções liberaes do joven principe.

Tentativa de roubo — O sr. Joaquim Antonio da Silva Ferrão, foi atacado por um ladrão, na occasião em que se recolhia para sua casa, valendo lhe uma boa bengalada na cabeça do *meliante*, que fugiu, sem esperar pelo dinheiro que pedia.

Creança mordida — Em Lisboa, um cão de fila atirou se a uma creança, e era pisando-a, ora elevando-a ao ar, esmordaçou-lhe por fim a cabeça, deixando a em lastimoso estado.

Nova dignidade — Diz se que o duque de Malalkoff vai ser elevado á dignidade de Marechal de França.

Alfandega municipal de Lisboa — O rendimento d'esta casa fiscal, nos dias abaixo designados, foi o seguinte:

Dia 12.	1:606$907
» 14.	1:676$049
» 15.	7:003$802
» 16.	3 065$066
» 19.	6:919$984

Instrucção primaria — Pela direcção geral d'instrucção publica, vão ser providas, procedendo concurso de 60 dias, que principiará a 28 do corrente, perante os respectivos commissarios dos estudos, as cadeiras d'instrucção primaria para o sexo feminino, de Aldeia Gallega do Ribatejo, no districto de Lisboa, e da freguezia de S. Nicolau, no Porto: cada uma com o ordenado annual de 90$000 reis, pagas pelo thesouro publico, e 20$ reis pela camara municipal; tendo além d'isso a de aldeia Gallega do Ribatejo mobilia por aquella corporação.

Concurso — No dia 23 fez se, no Porto, o concurso para o officio de escrivão do tribunal da Relação, vago pelo fallecimento do snr. José de Souza Bandeira.

Eram 34 os requerentes, mas só compareceram 33.

Presidiu o snr. presidente da Relação e serviu de secretario o sr. guarda-mór da mesma.

Mais noticias a respeito dos furtos do carteiro Patrocinio — Na data de hoje diz a «Nação» de 22, sobe a 7566 o numero das cartas encontradas em casa do fallecido carteiro Patrocinio, em estado de poderem ser dirigidas pela repartição do correio aos destinarios, ou aos assignatarios.

Brevemente daremos a conta exacta do numero destas cartas, bem como das que ficam em archivo por não conterem as precisas indicações para poderem ser expedidas ao seu destino.

Trovoada — No dia 9 do corrente diz o «Campeão das Provincias» rebentou sobre a freguezia de Villar, concelho de Cabeceiras de Bastos, uma tão forte trovoada, acompanhada de granizo, que poz em susto toda a povoação e causou bastante damno. De tão desmesurada grandeza eram as pedras e com tal impeto vinham arrojadas do alto, que partiram telhados, quebraram ramos de arvores e destroçaram hortas inteiras. Ainda ao outro dia se viu a pedra aos montões para derreter.

'Nesta mesma freguezia caiu 'nessa occasião um raio, que matou instantaneamente uma pobre mulher, escapando como que milagrosamente uma criancinha que ao collo trazia.

Os prejuizos causados no arvoredo, hortas e centeaes, pelo granizo, foram bastante consideraveis.

Cá e lá — As correspondencias de Castella dizem que aquelles ultimos dias, diz o «Nacional» se havia sentido um frio tão grande como não fizera em todo o inverno. A neve caiu com tal abundancia que em poucas horas as povoações e os campos estavam cobertos com espesso lençol. De tão rapida mudança resentira-se a saude publica, notando-se alguns casos de morte repentina entre as pessoas que tinham padecimentos chronicos.

A princeza Isabel do Brazil — Segundo se lê em um jornal estrangeiro, parece que em breve será enviado á Europa pelo governo brazileiro, um embaixador para tratar de um projecto de casamento da princeza imperial, herdeira do throno brazileiro. A illustre princeza tem 17 annos de edade.

Naufragio — O vapor inglez «Mars», em viagem de Weterford para Bristol, foi a pique, á vista de Crow Rock, na madrugada de 2 do corrente.

Suppõe-se que perecerem 50 pessoas. Salvaram-se 6.

Achado no mar — Segundo se lê na «Aurora do Lima,» o capitão da galeota hollandeza *Bordeaux*, entrada no domingo no porto de Vianna, dá noticia de haver encontrado no mar, a 60 milhas do NO. d'aquelle porto, uma grande porção de fardos e volumes, boiando; dos quaes pôde metter a bordo um sacco de algodão, que entregou na alfandega, e que tem a seguinte marca: — G. A. A. 1221. — Não foi muito feliz.

Irreverencia — De Alemquer communicaram ao «Portuguez» que no domingo de Ramos, 13 do corrente, houve na Merceana a procissão dos Terceiros de S. Francisco, que já se não fazia ha perto de 40 annos, a qual serviu de reparo a todos os homens illustrados que a viram, por 'nella figurarem burlescamente quatro individuos alcunhados de *prophetas*, vestidos ridiculamente de sotaina, pés descalços, corôa de esparto na cabeça e uma immensa grenha e formidaveis barbas postiças, que lhes não deixavam entrever as physiognomias, e que tornaram risivel um acto, em que só devia notar se compostura e decencia.

Sahia a procissão da egreja de Nossa Senhora da Piedade da Merceanna e devia recolher na do extincto convento de Santo Antonio de Charnaes, a pequena distancia da villa, porém quando ia em meio do caminho carregou-se a atmosphera de nuvens de trovoada, e os devotos temendo alguma casaca de agoa volveram apressados sobre os seus passos e recolhendo á egreja onde tinham sahido, deram a procissão por terminada.

Alli pregou o bem conhecido e fanatico padre Beirão, e com grande espanto do auditorio intelligente, que esperava um dos costumados sermões verrinarios contra tudo que nos falla da liberdade e illustração conteve-se o reaccionario orador, e com estudada humildade, disse que apparecendo por aquelles sitios havia 5 annos, nunca tinha offendido pessoa alguma, nem tambem alguem o tinha offendido, e que no caso de elle ter commettido esse erro pedia perdão.

Por esta tirada vê se que o padre (o que não acreditamos) entrou no caminho do arrependimento, ou tem resolvido usar de outra tactica.

Estados da India — Tambem tem havido 'nesta parte da monarchia portugueza demonstrações saudosas pela morte de sua magestade el rei D. Pedro V, de nunca esquecida memoria. Eis as noticias que, a similhante respeito, publica o *Ultramar*, de Margão, de 6 de março:

«No dia 14 do mez proximo findo se celebrou, na capella do arsenal do exercito d'este estado, uma missa solemne pelo descanço do nosso sempre lembrado monarcha senhor D. Pedro V. A este acto funebre, que foi custeado por todos os empregados do referido estabelecimento, assistiram até os operarios gentios.

Celebraram-se tambem a expensas da santa casa da misericordia, na egreja de Chimbel, exequias solemnes, no dia 17 de fevereiro findo, pela alma do mesmo augusto finado. A misericordia, commemorando os vinte e quatro annos de edade do joven rei, distribuiu n'esse dia esmola por 24 desvalidos.

A junta de saude de Goa mandou ha pouco cantar uma missa com egual applicação.

Todos estes actos funebres, que são um testemunho de amor e reconhecimento dos povos d'estas longiquas paragens para com o seu excelso e lamentado monarcha, foram muito concorridos, e feitos com todo o luzimento.

A tropa da capital [Goa] estava fazendo preparativos para solemnisar exequias pomposas pelo descanso do mesmo monarcha, no dia 5 do corrente »

No mesmo periodico de 20 de fevereiro lê-se mais o seguinte, ácerca de tão funebre assumpto:

«Acha se nomeada no concelho de Bardez uma commissão para se promover uma subscripção entre os habitantes de Bardez,, a fim de celebrarem exequias solemnes pelo descanso da alma do nosso finado e sempre chorado monarcha.»

Caso singular — 'Numa discripção da grande catastrophe do naufragio do vapor russo «Colchida», que, sendo abordado pelo vapor inglez «Laconia,» foi a pique, no mar de Marmora, perecendo 22 tripulantes e 30 passageiros, conta-se o seguinte caso:

Um marido e sua mulher embarcaram com seus filhos no «Colchida.» Estava ainda o vapor no porto de Constantinopla quando os dous esposos, na forma do antigo costume, começaram em ralhos. A mulher, exasperada, chamou uma barca e desceu com os filhos, abandonando o marido. Este, depois de um curto momento de reflexão, sahiu por sua vez do vapor, deixando a bagagem, e foi em busca da mulher. No entretanto, o vapor sahiu.

Os dous esposos tornaram a encontrar-se em terra para recomeçar o conflito, porem na manhã seguinte agradeciam-se, sem duvida, mutuamente o espirito ralhador, que lhes tinha salvado a vida.

Copia de uma certidão que se acha na torre do tombo — Diz o «Portuguez», Certifico eu Hilario Gomes Teixeira Cirurgião cirurgico, e Freimaceutico aprovado pello Porto Medicato, e destinado pello mesmo para aplicar a materia Vaginosa essa invenção tão util á mortalidade que 'neste pequeno recinto chamado pelos Astrologos Ilha grande, foram vaginadas sette mulheres prenhes por mim em um só dia, e nenhuma d'ellas perigou nem teve Bexigas. E finalmente Attesto que F. * * padece uma inconsequencia nos olhos por isso não pode servir a sua real Magestade.

Estatua — No dia 25 de março lê-se no «Braz Tizana devia verificar-se a solemnidade da inauguração da Estatua equestre, levantada á memoria do fundador do imperio, o sr. D. Pedro I, na praça da Constituição, no Rio de Janeiro.

A estatua devia amanhecer coberta com um véo e a praça adornada com bandeiras e flores. A varanda historica do theatro de S. Pedro de Alcantara, devia transformar-se em tenda imperial.

'Num logar conveniente da praça, devia erigir-se o coreto e altar para a celebração da ceremonia religiosa.

O acto da inauguração começaria ás 4 horas da tarde, achando-se formados em parada os corpos da guarda nacional e do exercito. Uma bateria de artilheria deveria achar-se collocada no morro de Santo Antonio.

SS. MM. II. e augustas princezas deviam dirigir-se em coche ao paço municipal, sendo depois conduzidas debaixo do palio pelos membros da camara municipal. Então o prestito, de que fariam parte os altos funccionarios e empregados publicos de todas as repartições, se poria em marcha pela rua que ladêa o campo da Acclamação, e descendo pela rua dos Ciganos, entraria na praça da Constituição.

A tropa, formada em alas, ir-se-ia collocando em columna aberta, á proporção que fosse passando o prestito.

Entre as alas formadas pelos bispos e grandes do imperio, iriam as seguintes insignias; o manto fundador do imperio — a espada de Ypiranga — o autographo da constituição — o estandarte da independencia — a corôa imperial e o sceptro.

O prestito occuparia o recinto da praça, circulando a estatua, devendo em seguida a commissão dirigir-se ao Imperador, e pedir-lhes para tomar uma das pontas do véo, e designar as pessoas que deviam tomar as outras.

Tendo-se executado o hymno da independencia, cahiria o véo, apparecendo a estatua ao brado, levantado pelo presidente da camara, de — Viva a independencia nacional!

Então a tropa apresentaria as armas, inclinando as bandeiras e tocando todas as bandas de musica o hymno da independencia. A artilheria saudaria a estatua com as salvas do estylo, e depois começaria o *Té-Deum*, fazendo-se em seguida a leitura de discursos analogos.

Findo o acto, a tropa desfilava em marcha de continencia pela frente da estatua e da varanda do theatro, tocando as musicas o hymno nacional.

Pantheras — De Drad-el-Mizan, escrevem com data de 22 de março ao *Moniteur de Algerie*, o seguinte:

Os kabilas das tribus situadas nas baixas sinuosidades do Djurjura tinham notado havia alguns dias, a apparição nas suas paragens de duas pantheras, que lhe causavam serios receios aos seus rebanhos. Uma d'estas tribus, a dos Beni-Knufli, organisou uma caçada no dia 18 do citado mez. As duas horas da tarde os intrepidos caçadores haviam colhido a femea.

No dia seguinte estes kabilas animados pelo seu successo da vespera, continuaram a sua caçada, e mataram, sem accidente algum, o macho, animal de tamanho extraordinario e que lhes havia devorado um boi 'naquella manhã.

No dia 20 os Beni-Koufli trouxeram este casal de animaes ferozes para Drad-el-Mizan, onde se tornaram a admiração dos curiosos que se agglomeraram em redor das mulas carregadas com este duplo tropheu dos valentes caçadores.

A embaixada japoneza — A embaixada japoneza que chegou a Pariz conta dezesete officiaes, dous secretarios, um ministro plenipotenciario e um enviado extraordinario.

Os dous ultimos funccionarios da mais alta classe, e bem assim os dous secretarios, são provavelmente o que os japonezes chamam os «omelsy», isto é, sombras um do outro.

No Japão tudo é organisado segundo a lei de dualidade, e nunca um funccionario, de qualquer cathegoria que seja, emprehende couza alguma sem a assistencia do seu inevitavel duplicado.

Julgava-se em França que a embaixada japoneza ostentaria luxo de trages e armas, maior ou pelo menos egual aos dos indios, e a fama da civilisação do Japão assim o fazia esperar. Foi, portanto, um desapontamento a apparição de 38 individuos com tunicas á chineza, de côr escura e sem o menor adorno, trazendo todos largos punhaes e chapéos redondos de palha, similhantes aos das pastoras suissas. Como chovia, quando desembarcaram, abriram guarda-chuvas riscados de amarello, verde e azul.

Teem uma tez amarellenta, com olhos negros, mas sem energia.

A unica embaixada japoneza que veio á Europa antes d'esta foi a que em 1632 foi enviada ao Papa pelos principes japonezes, que tinham abraçado o christianismo propagado pelos missionarios catholicos, que no seculo XVI fizeram muitas conversões no Japão.

Os actuaes embaixadores vieram rapidamente em vapores de guerra por Singapore

e Suez, porèm os seus predecessores gastaram tres annos para chegar a Roma desde o dia da sua partida de Nangsaki. O regresso ainda foi mais longo, pois chegando ao seu paiz, acharam que nos oito annos da sua ausencia tinha arrefecido consideravelmente nos seus compatriotas a fé catholica.

A actual embaixada conduz um grande numero de fardos e muitos objectos de arte excessivamente curiosos.

Trazem magnificos sabres destinados ao imperador e tecidos de seda da maior riqueza e obras de procellana e charão para a imperatriz.

Contra os navios encouraçados — Escrevem de Londres que sir Williams Armstrong descobriu um novo systema d'artilheria com a qual tão vulneravel é a couraça dos navios de ferro, como o costado dos de madeira. A peça é d'um pezo enorme e consome uma quantidade de polvora prodigiosa; mas nem peza tanto nem consome tanta polvora como as vinte peças d'artilheria a que é equivalente.

A prova verificou-se em Shoeburyness, em presença do duque de Cambridge, do duque de Sommerset, sir W. Armstrong, Mr. Laiard, Mr. Fairbairn e outros personagens competentes na materia. O alvo preparado para a experiencia era de vinte pés de altura e dez de largura, representando um pedaço do costado do «Warrior», cuja armadura é uma das mais scientifica e solidamente construidas.

A prancha de ferro era de quatro polegadas e meia de espessura, e estava fixada a cadernas, representando as do proprio navio, outra prancha de ferro, e um muro de pedra. Carregada a peça pela bocca com *quarenta libras* de polvora e uma bala espherica de 156 libras de peso, fez-se a pontaria com uma precisão mathematica a distancia de 200 jardas, e descarregou-se contra o alvo. A prancha, a madeira, o ferro da segunda prancha, a pedra, tudo foi penetrado, destruido, feito atomos por em tão terrivel golpe, com aterrador estrepito. Ainda que desnecessarias, duas descargas mais se deram para a experiencia, augmentando se até 50 libras a quantidade de polvora em cada uma d'ellas. O effeito d'estes tiros foi proporcionado, e os concorrentes á experiencia ficaram tão satisfeitos como maravilhados da força d'esta nova peça d'artilheria.

O principio sobre que está construida a nova peça é muito simples, e consiste só na força necessaria para resistir á explosão d'uma carga tão enorme de polvora. O seu pezo é de doze toneladas, o seu cumprimento de quatorze pés e de dez polegadas e meia de diametro. Quando estiver raiada, pois na experiencia ainda o não estava poderá arrojar projectis cilindricos de 300 libras. Um par de peças d'esta natureza é tudo o que se julga agora necessario para bordo dos navios encouraçados.

Os fortes das costas britannicas vão ser immediatamente e montados artilhados com peças d'esta classe, assim como os navios com couraça, coustruidos e em construcção.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 20, de Pariz de 19, e do Havre e Bruxellas de 17.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Varsovia 19. — Dos individuos que perturbaram a ordem na cathedral, por occasião de se celebrarem os officios divinos, doze foram condemnados a servir no exercito, e dous a muitos annos de prisão. O mais culpado será julgado em conselho de guerra.

Marselha 17. — Annunciam de Constantinopla que o exercito de Omer-pachá transpoz os limites do Monte Negro marcados pela commissão Europêa. As forças turcas estacionadas 'nesta fronteira excedem a 70:000 homens.

O sultão, ao saber da derrota das suas tropas em Krenitz, ordenou grandes preparativos de guerra; porem todos os montanhezes de Monte Negro, com o seu principe á testa, se preparam para resistir e defender energicamente.

Assegura-se que forçaram já o cordão militar dos turcos, e deram a mão aos insurgentes, para ameaçarem a retaguarda do exercito commandado por Omer-pachá.

Diz-se que o Sultão aboliu a horrivel lei de matar, logo apoz o nascimento, os varões dados á luz pelas princezas.

A sublime Porta passou uma circular aos seus representantes junto das grandes potencias, annunciando haver ordenado a Omer-pachá sejam postos em liberdade os prisioneiros de Krenitz.

Pariz 17. — As noticias da Prussia annunciam que os amigos do rei o aconselham em sentido liberal, e que S. M. se acha bem disposto a adoptar os conselhos.

Roma 17 — São esperados aqui os bispos, os quaes segundo parece, passarão de 200.

Os facultativos aconselharam a sua Santidade que, para restabelecer a sua saude, fosse viver algum tempo no campo; porém o summo Pontifice julgou conveniente não acceder.

Varsovia 18. — Temem se manifestações na proxima Pascoa. Falla se em que Oldemburgo substituirá no commando Luders.

Turin 18. — O bispo de Fano foi preso.

O general Goyon mandou prender Centrillo; e sequestrar cem mil cartuchos e armas que eram destinados aos reaccionarios.

Marselha 18. — O rei de Italia passará um mez nas provincias meridionaes e visitará a Sicilia e a costa do Adriatico.

Causa sensação em Napoles a renovação da magistratura.

O arcebispo d'Otranto suspendeu muitos curas por terem celebrado o anniversario de Garibaldi.

Em Turin fórma se processo ao bispo de Fano, por uma circular manuscripta, similhante á do vigario geral de Bolonha.

O ministro do interior dirigiu uma circular aos prefeitos relativa á emigração.

Pariz 18. — Ao voltarem de aprovisionar a cidade de Niksich, cinco batalhões turcos se viram atacados por forças superiores de montenegrinos e insurgentes. Os turcos venceram no combate, derrotando o inimigo, e causando-lhe mais de 100 mortos e outros tantos feridos.

Segundo a «Patrie» o ministro do commercio de Inglaterra respondeu a uma commissão algodoeira «que se a guerra se prolongar nos Estados-Unidos, a Inglaterra tomará uma resolução diffinitiva a respeito dos algodões.»

A grande Caravana de Bagdad foi atacada e roubada perto de Palmira. Chefes arabes e negociantes de Damasco que tractaram de defender-se, pereceram na luta.

Cadiz 19. — Chegou o paquete. As noticias do Mexico eram satisfactorias.

Uma commissão de Orizaba de 19 do passado diz que se achava 'naquella cidade o general Prim com a segunda brigada hespanhola. A primeira brigada estava em Cordova.

A divisão franceza occupava Tehuacan.

Juarez tinha decretado um emprestimo forçado de 50:000 pesos que pesava especialmente sobre as causas hespanholas. Os alliados tinham dirigido um ultimatum, reclamando contra esta medida, e se Juarez o não derogar romper-se hão as hostilidades.

A guerra civil continuava na republica. Marquez achava-se em Cernavaca. Crê-se que os conservadores transferirão o theatro da guerra para Puebla, collocando-se entre o Mexico e os alliados.

As noticias de Veracruz chegam a 23. Continuavam a chegar reforços faancezes.

Cadiz 19. — Ha noticias importantes do Mexico. Juarez tinha dado ordem de se prender Almonte, Tamariz, padre Miranda e outros personagens; mas a protecção dos francezes impedira estas prisões.

Tinha-se descoberto uma conspiração no Mexico, pelo que foi a cidade declarada em estado de sitio, tendo-se feito muitas prisões.

O Estado de Tamaulipas revelou se contra a declaração do estado de sitio e não quiz reconhecer o governador Vidaurri.

Em Chalchicomulo occorreu uma espantosa catastrophe, occasionada por ter ido pelos ares um paiol, havendo 1:039 mortos e 225 feridos. Os generaes francezes e hespanhoes prestaram efficazes auxilios 'neste desgraçado acontecimento, recebendo por isso os mais expressivos agradecimentos do chefe politico de Prizaba.

(*C. do Porto.*)

ANNUNCIOS

103 Vendem-se 189 aguilhadas de terra nos campos de Pereira, e 20 no Monte, termo de Monte-Mor o Velho: produzem annualmente perto de 600 medidas, mas calcula-se a producção em 550, que se vendem a razão de 240 o alqueire. Quem pertender compral-as pode dirigir-se por escripto ao sr. João de Moira Borges, com loja de cambio na rua dos Capelistas em Lisboa.

ATTENÇÃO

104 JOSE' MARIA DOS SANTOS, com loja d'ourives na rua da Calçada n.º 59; encarrega-se de qualquer obra de dentista, applicando os dentes incorruptiveis de primeira qualidade, com bazes d'ouro, ou platina, bem como toda e qualquer obra concernente áquella arte.

105 Pede-se ao sr. A. E., de Seia, que mande quanto antes pagar a quantia de 13$900 réis que deve ha um anno na rua da calçada n.º 53 — em Coimbra.

PIANOS

106  Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Paris, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

AGRADECIMENTO

99 Antonio José Cardoso Guimarães, summamente penhorado pelo interesse, que muitas pessoas tem mostrado no seu prompto restabelecimento, lança mão d'este meio para lhes manifestar um testemunho da sua gratidão em quanto o não pode fazer pessoalmente.

95 NA PHARMACIA — *FERRAZ*, vende-se vinho de Champanhe do superior qualidade a 1$100 réis cada garrafa.

ARAUJO VIANNA

CALÇADA N.º 9

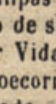
102 Continúa com bom sortimento de ferragens nacionaes e estrangeiras, oleo e tintas. Acaba de receber um bom sortimento de diversas ferragens e quinquilharias, bem como bandejas modernas, salvas e talheres com cabos de eletro imitando prefeitamente a prata, candieiros para salla, serpentinas, porte-monnaies para homem e senhora, bengalas, albums, carteiras para lembranças e para bilhetes, pentes dourados e d'aço para senhora, thesouras de podar, pistollas para alzibeira e para coldres, revolvers de 6 tiros, navalhas superiores para barba, transparentes para janellas, galerias douradas, saccos de tiracol, botões para punhos e peito, estojos de barba e de mathematica, caixas de muzica, aparelhos de electro e britania para chá, relojos para mesa, jarras para flores, jogos de lotto, xadrez e dominó, seringas de molle irrigateurs, tubos elasticos, fexaduras para gaveta com campainha, alfinetes para mantas, estojos para limpar os dentes, oleados pintados para mesas e pianos, e muitos outros objectos, e miudezas por preços commodos.

96  QUEM quizer comprar um forte piano de 6 oitavas, com registo de altear, e abafar, com capa em muito bom uso. 'Nesta redacção se diz quem o vende.

CELLEIROS

98 Arrendão-se no pateo da Inquizição, pertencentes a Francisco José Gonçalves de Lemos.

COMPANHIA
GEARL DA AGRICULTURA DAS VIHNAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Bartholomeu

PREÇO DOS VINHOS  **ENGARRAFADOS**

Vinho de Feitoria velho 3.ª qualidade	300	Vinho Moscatel rico	800
Dito » » 2.ª »	330	Dito » extra-rico	1040
Dito » » 1.ª »	360	Dito Malvazia	420
Dito Superior	380	Dito » velha superior	560
Dito Particular	420	Dito » rica	800
Dito Rico	480	Dito » extra-rica	1040
Dito Duque	560	Dito Lagrima superior	680
Dito da Novidade de 1815	560	Dito » rica	1040
Dito » de 1820	560	Dito de meza 5.ª qualidade	190
Dito » de 1834	480	Dito » 4.ª »	210
Dito » de 1840	460	Dito » 3.ª »	230
Dito » de 1842	460	Dito » 2.ª »	260
Dito » de 1844	460	Dito » 1.ª »	260
Dito » de 1847	440	Geropiga tinta	420
Dito » de 1851	380	Dita » velha	540
Dito Bastardo tinto velho	440	Dita branca	420
Dito » » rico	560	Dita » velha	500
Dito Branco velho	420	Aguardente do Douro	520
Dito » superior	460	Dita » velha superior	640
Dito » rico	800	Vinagre tinto 2.ª qualidade	140
Dito » extra rico	1040	Dito » 1.ª	160
Dito Moscatel	440	Dito » superior	270
Dito » velho superior	560	Dito branco »	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 653 — QUARTA FEIRA 30 DE ABRIL — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A opposição só tem a má fé para responder aos successivos desmentidos que o ministerio lhe está dando todos os dias.

Accusa por palpite, ou insulta por despeito e acinte; e os factos vem logo fulminal-a com a verdade, ou desmascarar-lhe a velhacaria.

Calumnia os caracteres dos ministros, e elles respondem-lhe com as provas da sua honestidade.

Na vespora de algum acto valioso do ministerio, a opposição anticipa-se com insinuações, e insultos.

Quando a medida apparece, o despeito extravasa-se em achincalhações ridiculas, e recorre á attenuação das chufas.

Vai de reducto em reducto, e como não tem terreno para combater com vantagem, soccorre-se á deslealdade, ás traições e fartimanhas. Mas os factos desmentindo-a sempre.

Proclamava a opposição que o adiamento era para viver; o governo mostrou que adiara para trabalhar.

Disse, e esfalfou-se depois, que o parlamento se abriria, mas só para a dissolução da camara electiva; e a sessão ahi está prorogada até ao fim do mez em que estamos.

A situação foi alcunhada de inerte e improductiva, e os ministos de ineptos e ignorantes; e a machina governativa recebe vigoroso impulso, e os ministros tornam-se notaveis, e chegam a provocar a admiração publica pela actividade que desenvolvem, e pela competencia que manifestam, levando a luz das reformas acertadas e racionaes aos pontos mais necessitados da publica administração, e mostrando ainda ideas systematicas e organisadas, e muita superioridade de pensamento governativo.

Agora apparecem em publico estas provas da competencia e actividade dos ministros, e a opposição, que não tem mais que dizer, umas vezes ridicularisa, outras reconhece a importancia das medidas apresentadas e contenta-se em dizer que ella era capaz de as apresentar muito melhores, e outras ainda insinua que tudo isso não passará de letra morta.

O governo compenetra-se do importantissimo assumpto da reforma administrativa, e nomêa uma commissão, em que dá testemunho da sua tolerancia, chamando homens competentes sem se importar a sua procedencia politica, e encarrega-lhes a revisão e reforma do codigo e mais legislação administrativa; e a opposição diz que quem faz isto, é porque não quer fazer cousa nenhuma, ou então hade sahir *asneira*!

O ministerio receava o parlamento, e queria viver da dictadura: e o ministerio apresenta-se franco e desassombrado deante dos representantes do paiz, dilatando até a duração ordinaria das camaras.

O ministerio é o primeiro reaccionario do paiz; e o ministerio declara não acceitar o parecer da commissão de deputados, que vota pelo lazarismo, pelos frades, pelos jezuitas, pela liberdade do ensino clerical.

O ministerio quer esfollar o povo, e o ministerio embaratece-lhe os objectos de primeiro consumo.

A opposição só quer o poder. Hão de dar-lh'o por força. Em quanto assim não fôr, não ha homens honrados 'neste paiz não ha governo bom nem possivel. De Langlois, de Erlangers, de Salamancas, de accordos de Londres, e de Loyolas é que nós precisamos, para navegarmos então em mar de prosperidade.

O peor é que o paiz não está muito pelos autos, e ja se declarou farto de patuscos, e agora de mais a mais de reaccionarios.

Felizmente o bom senso publico está superior a essa opposição transparente e ridicula, que fica bem castigada no despreso com que é recebida ou nas suas pretenções, ou nas suas declamatorias.

Deixal-a no zero da sua existencia, que o tempo hade trazer novos enganos.

Na sessão de 26 apresentou o sr. Casal Ribeiro o parecer da commissão especial nomeada pela camara electiva para examinar a proposta do governo sobre a questão reaccionario-religiosa.

O parecer é totalmente contrario á proposta do governo, e está cavilosamente formulada em favor da reacção, pois que das suas disposições se induz, que são permittidas em Portugal todas as congregações religiosas que obedeçam a prelados maiores nacionaes.

As congregações que agora existem são conservadas, sendo-lhes permittida a completa liberdade de ensino particular.

Conserva-se o que actualmente existe, e que é exactamente o que a liberdade exige que se acabe por uma vez, e só no parecer se extinguem as communidades e congregações religiosas, que *de futuro* (!) venham a estabelecer-se.

(Palavras textuaes do primeiro art.)— « e bem assim se considerarão extinctas « as (communidades e congregações) que « de futuro venham a ligar-se pelo mes- « mo vinculo. »

Na noite anterior á sessão tinha-se reunido a commissão, para ler o relatorio e parecer deante do ministerio, que desde logo declarou não se poder conformar com as ideas da commissão.

O sr. Ferrer declarou na camara, que não se conformando com o parecer da commissão, havia de apresentar um parecer em separado, que em poucos dias estaria prompto, para ser destribuido com o da commissão.

Parece-nos que estão delimitados os campos. A opposição vota pelos conventos de frades, pelos jesuitas, pela conservação das irmãs de caridade e dos frades lazaristas, pelo ensino particular espalhado por estas congregações, vota emfim pelo respeito ás instituições reaccionarias; em quanto o ministerio e o partido que o apoia vota pelas instituições liberaes, pelas leis de D. Pedro, pela emancipação contra as demazias clericaes.

A discussão acabará de mostrar quaes são 'nesta terra os liberaes e os reaccionarios.

Eis o parecer:

Artigo 1.º São extinctas as communidades e congregações religiosas, que de presente existam 'neste reino, com subjeição a prelado maior estrangeiro, qualquer que seja o sexo e numero dos individuos e a natureza dos votos; e bem assim se considerarão extinctas as que de futuro venham a ligar se pelo mesmo vinculo.

Art. 2.º Nenhuma communidade ou congregação religiosa póde ser instituida ou introduzida sem previa autorisação de lei.

Art. 3.º Os individuos pertencentes a communidades ou congregações religiosas estrangeiras não podem exercer funcções de ensino ou educação nos estabelecimentos mantidos ou

---

UMA NOITE EM TENTUGAL

Sahimos de Coimbra para Tentugal no dia 20 d'abril, quando a luz do dia tinha feito empallidecer as estrellas, quando as aves deram começo aos seus hymnos, ou emfim quando a terra despertou do descanso do somno. Embarcamos; e seguimos depois sempre silenciosos, por isso que se nos apresentava ao redor o elegante quadro, que por vezes temos gozado, quando a natureza imponente chega a assombrar a vista do homem.

Chegados que fomos ao sitio denominado o porto d'Arzilla, descobrimos ao longe a — nobre villa de Tentugal, onde tantas horas de prazer e ventura fruimos, aonde a vida é breve como o som no espaço Consulte-se a historia, ou antes, sacuda se a poeira a alguns archivos, que se encontram pelas mãos de portuguezes velhos e achar-se-ha demasiado justo o titulo, que lhe demos. E, não querendo estirar a descripção da pequena jornada, terminamos pela chegada ao porto de Tentugal, onde quasi em frente divisámos em breve, cuspidas pela pretendida civilisação de cabeças ôcas, as magestosas ruinas d'um castello antigo. Escusado é repetir o que é de todos conhecido. Nem sempre nas grandes palavras se encarnam as grandes ideias. Assim a palavra civilisação significa por vezes distruição; e a humanidade em grande erro labora, quando pretende caminhar para a perfeição, que até hoje só tem sido um sonho d'almas esperançosas, todo d'encontro com as ideias enraizadas na cabeça dos homens endurecidos com o trabalho e maduros pela edade e reflexão.

Volvamos porem esta pagina e vamos ao assumpto. A associação é o reverso da medalha que tem por cunho o progresso. E não é Tentugal quem desmente esta lei eterna: ao revez é uma das terras, que mais beneficos effeitos tem experimentado com o systema da associação. E assim, graças ao acrysolado interesse que o nosso patricio e amigo Daniel revella sentir pelos seus estimaveis habitantes, as noites d'antes passadas no tedioso isolamento, são hoje dedicadas aos jogos d'instrucção e recreio, tornando-se d'este modo verdadeiros modelos de virtude e moralidade as casas de todos os cavalheiros d'aquelles sitios.

Alli passámos, pois, alguns dias, breves sim, mas deliciosos, observando sempre que na aristocracia da boa educação, todos queriam ser primeiros. Hospedagem franca e attenções de todos, recebemos de continuo, e agradecel-as-hemos com um reconhecimento eterno.

Deixando porem os avultados divertimentos, a que assistimos, semeados sempre de graciosos feitos, limitar-nos-hemos a contar um pouco d'um baile « costumé » havido em casa do ex.mo sr. Gavixo. Depois de termos atravessado uma fileira de sallas elegantemente mobiladas, o que é pouco vulgar em terras pequenas, chegámos á casa de baile, ornada com o gosto que domina o interior da casa d'aquelle cavalheiro. Esta salla deitava para um terraço bem illuminado e que realçava pela graça a immensa nobreza de toda a casa. A maneira como o ex.mo sr. Gavixo recebe, é exemplo que não deve passar debalde. Não nos cansaremos pois de repetir que o mesmo cavalheiro e sua ex.ma sr.a nasceram para envolverem de obsequios aquelles que a sua casa frequentam.

A nossa surpreza subiu ainda de ponto quando analysámos a elegancia com que trajavam as senhoras pela maior parte, e a graça d'alguns costumes. E aqui não esqueceremos a sr.a E. P. que com o espirito e delicadeza, que caracterisam as suas maneiras, desempenhou fielmente o papel de marqueza no tempo de Luiz XV. O toilette estava completo; não lhe faltando siquer ao menos o cabello empoado e fantasiosamente arripiado, com que as elegantes d'aquelle tempo mostraram airosas a sede da intelligencia. J. P. egualmente em costume e por egual bem vestida. Alta, esbelta e flexivel como a haste de junco, parecia dizer-nos, que dentro d'aquelle peito existe uma alma de fogo, e um coração que suspira. Seus olhos tão negros, bellos e meigos sabem dizer tudo na transparencia da sua chamma; e assim no voltear das danças parecia anjo do cêo emprestado á terra.

Ainda não é tarde para fallar da sympathica A., que graciosamente e com a maior simplicidade trajáva dominó — rouge — sobre um vestido azul. Em toda a verdura da juventude e timida como a violetta do bosque, fez-me pensar, que aquelle rosto tão bello podia com um sorriso dominar os corações de todos. A menina C. da Arregaça não parecia, como diz o nosso Rebello da Silva, a flôr teora, que de mimosa se despeza; mas sim a rosa feita...., que nascêo bella, cresceo farta, sente a vida e ama luz.

Tem uns olhos brilhantes como a luz do meio dia, e meigos como o ciciar da aragem por sobre as ramas do pinheiral escuro. E ao vel a de manhã um pouco inclinada, dissereis o lyrio do valle, cançado com o peso ds orvalho. Paramos aqui. Ainda outras impressões recebemos; mas, ao descrevel-as, verga-nos o espirito sob o peso das tribulações; o sangue engorgitado nas arterias bate-nos com estampido, e a vista embaciada desvaira-se-nos. E pois guardal as hemos no peito. Findou o baile pelas 5 horas da manhã.

Condeixa 25 — I....

subsidiados pelo estado, pelos districtos ou pelos municipios.

Art. 4.º E' garantida a liberdade de ensino domestico e familiar, sem restricção alguma. Nos estabelecimentos particulares, em que se ministra o ensino e educação com retribuição ou por beneficencia, é tambem livre o ensino, mediante as habilitações necessarias para garantir a aptidão intellectual e moral dos directores, mestres ou mestras; e debaixo da inspecção do governo, a qual tem por objecto verificar-se são observados os preceitos da hygiene, o respeito a moralidade, á constituição e ás leis do estado, e bem assim colligir e prestar as indicações tendentes á mais conveniente direcção do ensino.

§ unico. O governo fará o regulamento das habilitações para o ensino particular e apresentará ás côrtes as propóstas necessarias para organisar a inspecção.

Art. 5.º O governo fará immediatamente proceder por pessoas competentes a um inquerito sobre o estado da instrucção primaria e educação popular no reino, comprehendendo as escolas publicas, as particulares e de beneficencia, tendo em vista, não só a extensão do ensino, mas a sua direcção intellectual e moral, o seu aproveitamento, e influencia nos costumes.

§ unico. As despezas do inquerito serão pagas pelo credito supplementar para instrucção primaria votado pelo artigo § da lei de...de... de 1860 cujas disposições foram declaradas em vigor para o anno economico de 1861 1862 pela lei de...de...de 1861.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. ministro da marinha, Mendes Leal, apresentou e leu na sessão de 26 os seguintes projectos de lei, que foram remettidos ás commissões, e mandados publicar no *Diario de Lisboa*:

1.º Fixando a força de mar para o anno de 1862-1863;

2.º Regulando os quadros e vencimentos dos empregados de fazenda nos estados da India;

3.º Determinando o modo de transporte dos empregados das diversas classes que do continente ou ilhas adjacentes forem servir no ultramar, ou d'ahi regressarem, e estabelecendo tambem as ajudas de custo que devem ser dadas a taes empregados, na conformidade da tabella que acompanha a respectiva proposta;

4.º Auctorisando o governo a reorganisar a escolla naval;

5.º Auctorisando o governo a contrahir um emprestimo até á quantia de mil contos de réis, com applicação ao maior desenvolvimento da marinha de guerra, e do estado das colonias.

Fez-se no Domingo a eleição dos deputados para as vagaturas que ficaram pela nomeação dos novos ministros, que foram todos reeleitos por grandes maiorias.

Que dirá a esta prova da sua força, e da sua influencia, a opposição que disputou aquellas eleições com uma guerra de morte?

Deu-se em Aveiro um facto gravissimo, que o «Districto,» jornal d'aquella cidade, narra do seguinte modo:

«Entre as pessoas que arrematáram bens pertencentes aos conventos, ha a viuva d'um antigo negociante d'esta praça, mulher timida, e escrupulosa, cujo espirito se deixa talvez dominar um pouco pelas influencias do confessionario. Foi ella por occasião da quaresma cumprir com o preceito da desobriga. Procurou o seo confessor habitual, um padre Manuel Soares, procurador das freiras dominicas, reaccionario façanhudo, não tanto por elle, como pelas ligações intimas que tem com o ex vigario geral Sequeira, homem astuto e de ferozes instinctos, que passa por ser, 'neste bispado, o chefe da reacção clerical.

«O apostolico varão declarou á sua confessada que, tendo ella comprado bens usurpados aos conventos, a não confessava porque a não podia absolver. A pobre mulher sentiu apavorar-se-lhe o espirito sinceramente religioso, e perguntou que podia ella fazer, ou a quem devia dirigir-se para obter as bençãos da Egreja. Indicou-lhe o padre o seu chefe de cella, Sequeira, declarando-lhe que se esse ou o prelado da diocese a não absolvesse, elle de certo o não podia fazer.

«A penitente dirigiu se a casa do sr. padre Sequeira, que a recebeu com modos epigrammaticos, e confirmou a affirmativa do seu adepto, accrescentando que não só a não podia absolver, mas que se eximia de tratar com ella, porque a considerava excommungada, emquanto não cumprisse o direito canonico restituindo os bens de que individamente se achava de posse. Imagine-se o effeito que esta declaração poderia produzir em um espirito timido e debil. A afflicta viuva foi d'alli procurar o sr. vigario geral, quiz logo ceder os bens arrematados a um dos filhos, e afinal recebeu em resposta que se ia consultar o nuncio o que em vista da resposta d'elle se veria o que havia a fazer.

«Encarregou se officiosamente da consulta o sr. padre Soares. S. exm.ª respondeu de prompto: *desunt facultates*. Foi logo a resposta notificada por pessoa de confiança aos dois parochos da cidade, a diversos ecclesiasticos, e cremos que até ao sr. vigario geral. Em vista d'ella, diga-se a verdade, a maioria exitou. Sinceros ou meticulosos, appareceram os escrupulos de ir contra a authoridade do chefe espiritual. O parocho da Vera-Cruz escreveu a um deputado, seu parochiano tambem, arrematante dos mesmos bens, pedindo-lhe attenciosamente que evitasse sobrecarregar sua consciencia com escrupulos, não se desobrigando este anno na freguezia como era costume, e a um outro individuo nas mesmas circumstancias que procurou a egreja, pediu se lhe que espaçasse a confissão até que que chegassem instrucções que se esperavam!

«Quem solicitou essas instrucções, e d'onde se esperam ellas? Eis o que não sabemos ainda. O que é certo é que os individuos a quem nos referimos estão ainda por desobrigar. Até aqui chegam as nossas informações, informações positivas e que nós estamos promptos a corroborar com testemunhos authenticos; mas, além d'essas instrucções que se dizem pedidas para Roma, asseveram nos agora que já se solliciitara tambem um breve de absolvição, no caso d'alli ser considerado preciso, para ser admittido ao gremio da Egreja um individuo incurso nas mesmas penas!

«Temos pois Roma a dominar em Portugal, temos o clero portuguez contrariando as disposições do governo de Lisboa, em vista de instrucções da curia apostolica; temos um poder estrangeiro superior ao poder do Estado, annulando lhe as disposições, e revolucionando as consciencias contra ellas! Não commentamos. Entregamos os factos que acabamos de expor a discussão do parlamento, e da imprensa, á consideração do governo e dos homens liberaes.

Posteriormente sabemos que o sr. Ministro das Justiças expedira portarias ao sr. Vigario Geral d'Aveiro, e ao sr. Procurador Geral da corôa, ordenando o levantamento do escandalo clerical que ahi deixamos narrado, e que o tribunal da confissão esteja amplamente aberto a todos os fieis.

Ahi está levantada uma ponta do veu com que a reacção encobre a guerra contra a liberdade, e a cooperação heretica de uma parte do clero em seu favor.

Digam que a reacção não conspira 'nesta terra, procurando introduzir-se por todos os modos e feitios, e não duvidando mesmo converter a religião em instrumento d'essa obra liberticida.

O *escrupuloso* padre, que assim se servio do tribunal da penitencia para se conspirar contra uma lei estabelecida, não contava com a publicação do seu crime; mas é certo que a propaganda se desenvolve por aquelles meios, que até nos podem levar a um scisma, porque os homens verdadeiramente liberaes devem hoje recear de cumprir os primeiros deveres christãos, porque tem sobeja rasão para temer, que o primeiro sacerdote que se lhes depare seja um conspirador que se lhes introduza na familia, trocando o bordão do divino pastor pela espada reaccionaria.

Não nos podemos, pois, contentar com o levantamento dos escrupulos, como querem chamar ao procedimento do padre Manuel Soares e do sr. Vigario Geral d'Aveiro.

Um grande numero de sacerdotes está hoje praticando como aquelle, e é necessario que os governos obstem por todos os modos a essa fatal influencia do temivel poder do confessionario.

Se ha crime, como crêmos, no procedimento d'aquelle sacerdote, porque ninguem se pode conspirar contra as leis estabelecidas, é necessario um castigo exemplar, e é necessaria grande vigilancia para acabar com estes escandalos, de que modernamente o clero está enchendo a sua historia.

A confissão do duque da Terceira, a missa de Cavour, as exequias pelo sr. D. Pedro V, não nos lembra agora em que freguezia, a resistencia ao novo decreto regulamentar do ex-ministro Moraes Carvalho para os despachos dos beneficios ecclesiasticos, e este facto agora, são provas mais que evidentes, de que o clero se incumbio da missão reaccionaria. E' necessario pois chamal-o ao verdadeiro caminho, porque a sua missão é outra.

E ainda ha quem não tema a liberdade do ensino lazarista?

Relatorio de que o sr. Ministro da marinha faz proceder os projectos que primeiro apresentou no parlamento.

Senhores. — Os extensos e fecundos territorios, que na Asia, Africa e Oceania fazem parte integrante da monarchia portugueza, estão hoje mais que nunca chamando o cuidado e instando a attenção. Sob o regime das idéas predominantes, no estado actual do mundo, a ninguem é licito desaproveitar o patrimonio que lhe coube em sorte. Um voto de pobreza voluntaria no meio dos mais profusos dons da Providencia mal se lhe ha de considerar agradavel e acceite, quando tão manifestamente a contraria nos seus mais visiveis designios.

Das relações dos individuos e dos estados resultam naturalmente os deveres de mutuo auxilio, que obrigam a todos, homens e nações. Na conta de dever principal entre estes deveres cumprirá por consequencia ter — o de investigar, recolher ou grangear do modo mais efficaz os productos e riquezas, cujo titulo de posse não póde em nenhuma fórma equivaler a um direito de sequestro.

Deram as mãos a humanidade e a economia. Na vasta associação dos povos cultos procura cada qual no interesse commum o proprio interesse. Assim se aproveitam matos, assim se utilisam baldios, assim se exxugam brejos, assim se desbravam sertões, assim se purificam mares, assim se povoam desertos, assim se dilatam cidades, assim se desentranha a terra em abundancias e regalos para as populações que augmentam e se policiam, assim finalmente se confirma com o favor social a previsão divina.

A esta universal actividade dos espiritos e dos braços nenhum povo se poderá eximir, se quizer viver. Que outra consideração será necessaria para indicar a Portugal — qual é a necessidade, qual será a conveniencia, qual póde ser a esperança, quando se alongam os olhos a todas essas costas, ilhas, portos e enseadas, a essas ainda tão largas regiões, cujo solo feracissimo está offerecendo com rara prodigalidade os mais variados thesouros da natureza?

Ha com effeito um grandioso e magnifico futuro para este paiz nas suas provincias ultramarinas: attesta-o o unanime testemunho de historiadores e viajantes, certificam-n'o todas as relações, todos os documentos e informações, quer officiaes quer officiosos. Para approximar esse futuro, para tornar em realidades as aspirações, uma só cousa é necessaria — ter fé — uma fé que supere com a grandeza do enthusiasmo a grandeza das difficuldades, e não recue ante os sacrificios.

Muitas, e de diversas ordens, são as necessidades de taes provincias. Para lhes acudir importa reorganisar successivamente os varios serviços. 'Nesta reorganisação, porém, não deve um cego espirito imitativo accelerar as resoluções. Os exemplos e normas, que acharíamos em outras nações, não poderiam sem perigo ser trasladadas servilmente para a nossa legislação. Cumpre-nos ambicionar os bons resultados obtidos por estas nações, mas cumpre não menos que sigamos caminho diverso e accommodado á indole e espirito das nossas praticas.

As reformas nas provincias ultramarinas não hão de ser intentadas com a preoccupação de um regime propriamente colonial. Quiz a constituição do estado egualar todos os subditos da coroa portugueza e a todos admittir no exercicio dos respectivos direitos politicos. Não ha perante a carta possessões dependentes, mas associações congeneres, partes do mesmo todo, membros da mesma communidade. Algumas leis especiaes, circumscriptas a usos ou a necessidades locaes, não prejudicam esta disposição capital, confirmada entre nós por não interrompida applicação. A ella é dever sujeitar todos os emprehendimentos e quaesquer melhorias, porque d'ella póde a nação tirar legitima ufania, visto como com ella se apresenta acclamando os mais generosos, mais liberaes e mais christãos principios. Não ha perante estes a distincção de grandes e pequenos povos, o maior é o mais justo. Se na torrente dos acontecimentos ficámos distanciados e d'ahi se originou a decadencia, se graves infortunios, antigos vicios e continuados revezes tem 'naquellas apartadas terras tolhido o desenvolvimento de mais rapida prosperidade, a excellencia d'estes principios basta para tudo resgatar, porque, sob o seu influxo, os progressos serão de certo mais solidos e mais humanos.

'Num systema de exploração é a cobiça estimulo, que nenhum outro eguala; 'num regime de conveniencia torna se necessario maior esforço para avigorar a iniciativa com o impulso que vem dos lentos esclarecimentos da rasão. No primeiro caso, porém, a mesma energia da avidez provoca as resistencias que fazem custar cara a dominação; no segundo as relações de boa irmandade conservam vivo esse como affecto de familia, que é o laço mais poderoso para ligar populações dispersas. Tem'o provado a experiencia e certifica-o a historia: a sujeição dá apenas lucros sobresaltados e transitorios. A estes damnosos artefícios vae por toda a parte a liberdade substituindo interesses mais geraes e vivedouros.

Portugal tem a gloria de haver inscripto no seu codigo fundamental e de ter incarnado nas suas praticas constitucionaes a grande idéa da emancipação e fraternidade, que é ao mesmo passo a idéa evangelica e a idéa humana. As conquistas da sciencia, que de dia para dia se diffunde e vulgarisa, vem já todas em serviço d'essa idéa, fazendo cair as barreiras, fazendo desapparecer as distancias, facilitando as transacções, apagando as raias. Pois que ella se fez alma d'este immenso movimento, pois que a sua virtude e preeminencia estão assim affirmadas, não nos contentemos com o desvanecimento de a termos preconisado, deduzamos lhe as consequencias, todas as consequencias.

As recordações do passado mais nos devem ser incentivo do que saudade. De nada nos servirá estancear em pezarosa contemplação com as mãos ociosas cruzadas sobre os brazões. Tem cada epocha o seu destino e encargo. O d'esta é fecundar pelo trabalho o resto do que nossos paes nos ganharam e nos ficou em herança. E não é a tarefa menos nobre. Foi a gloria a civilisação de outras eras; a civilisação é a gloria d'este seculo.

Consiste a obrigação dos governos em dirigir, vigiar e proteger. Com uma direcção intelligente, com uma vigilancia activa, com uma solicita, protecção, vem a certeza da segurança para as propriedades e pessoas e d'ahi derivam todas as prosperidades. A industria e o trabalho produzirão os seus naturaes resultados sempre que estas condições essenciaes forem estrictamente cumpridas.

Isto posto, facil será deduzir o pensamento, que no ultramar deve presidir á organisação dos differentes serviços de que se constitue o todo da administração, isto é, o conjuncto de poderes, cujo fito é prover á manutenção da ordem, á execução das leis e á satisfacção das necessidades sociaes.

Este pensamento, indicado aqui summariamente, abrange, segundo a ordem logica d'aquellas necessidades, e segundo as correlativas applicações ás provincias de que se trata:

Serviço de saude, comprehendendo a hygiene, no sentido de attenuar e combater as causas de insalubridade, precatar e soccorrer os individuos;

Serviço militar, no sentido de, por meio

de uma organisação mais providente e ajustada, conservar forças disciplinadas, obedientes, aptas e promptas para assegurar em todas as occasiões os centros de producção, de actividade e de commercio, por fórma que as industrias e os capitaes possam alli affluir adquirindo a necessaria confiança;

Serviço ecclesiastico, no sentido de fazer diffundir a luz do Evangelho e de auctorisar a excellencia da doutrina com o exemplo da moralidade, dando aos obreiros d'esta obra santa, no que depende do estado e nas suas relações com elle, toda a justa consideração e os mais efficazes auxilios;

Serviço judicial, no sentido de firmar a imparcial distribuição da justiça, apropriando aos respectivos magistrados a egualdade de direitos e remunerações, que está no espirito da carta e na natureza das suas funcções;

Serviço de instrucção publica, no sentido de solidamente fundar e convenientemente derramar o ensino geral, professional, e, onde for preciso, o superior, de modo que os melhoramentos na instrucção vão gradualmente preparando e incitando os que d'elles resultam;

Serviço de obras publicas, no sentido de conservar e accrescentar o que em tal ramo existe, e predispor e emprehender o muito de que se carece;

Serviço fiscal, no sentido de simplificar os regulamentos, dar facilidades ao commercio, de accordo com os mais acreditados e applicaveis principios da sciencia moderna;

Finalmente, serviço de fazenda, no sentido de estabelecer toda a ordem e clareza nas finanças provinciaes e nas suas relações com as da metropole.

A reorganisação assim comprehendida, medida por taes intuitos, realisada por meio de modificações prudentes, resume os traços principaes do systema que reputo mais proveitoso, completando-se com as seguintes providencias:

Escala de acclimação preparatoria nas regiões em que esta é necessaria para que as estranhezas do clima não colham de subito e fatalmente os recem-chegados, e para que venham assim a dissipar-se as apprehensões que afastam d'ellas a população europea!

Methodos de colonisação, baseados nas devidas precauções, segundo a natureza do paiz a que se destinarem os colonos;

Regulamentos de policia e de locação de trabalho convenientemente revistos e estudados, em conformidade ás indicações hygienicas e á indole, e aptidão dos braços empregados.

Epilogada 'nesta rapida exposição a generalidade do plano, bem se comprehenderá que a sua inteira execução em propostas correspondentes nem cabia na estreiteza do tempo, nem se póde proseguir senão 'numa successão subordinada a considerações de outra ordem. Tal exposição tem sem embargo a utilidade de manifestar qual é esse plano, em que consiste, o que se propõe, que relação e correspondencia tem com elle e entre si cada uma de suas partes, e portanto qual é a importancia relativa d'estas.

Graduadas ellas pela ordem da necessidade, visto está como e porque se collocou em primeiro logar o serviço de saude.

Sendo effectivamente a insalubridade do clima, aggravada pela penuria de recursos energicos para a aculturalisar, a principal causa que affligе os naturaes e, como se disse, desvia os europeus de quasi todas essas provincias, onde a sua intelligencia e actividade se podem exercer com tanto proveito proprio e da patria, claro é que a urgencia de atalhar este mal precede qualquer outro empenho Se o trabalho é a fonte de todas as riquezas, a saude é a condição indispensavel do trabalho. Grangear o solo, medrar em fortuna, enriquecer o paiz, são justos desejos e uteis propositos, mas antes de tudo, mas para tudo, é preciso viver. Acautelar efficazmente a saude e a vida, onde a vida e a saude andam em maior perigo, torna-se pois o dever sobre todos imperioso e mais que todos instante.

Esta a rasão por que nas reformas delineadas leva a dianteira a proposta de que passo especialmente a tratar.

Carecem as provincias ultramarinas de facultativos em numero sufficiente para as diversas funcções que lhes pertencem, não obstante haver o governo empregado esforços repetidos no intuito de prover e acudir com o pessoal que é 'neste ramo de serviço e nas circumstancias actuaes o essencialissimo.

Tem demonstrado a experiencia, está confirmando-o o parecer dos corpos consultivos, corrobora o a informação dos governadores geraes, que as disposições dos decretos de 14 de setembro de 1844 e 11 de dezembro de 1851 são insufficientes para occorrer a esta falta, pois que, tendo sido organisados em 1844 os quadros de saude do ultramar, ainda não foi possivel preenchel-os. Bem que para isso não tenha concorrido sómente a ineficacia das disposições d'aquelles decretos e se possa allegar a diminuição no numero de individuos habilitados para exercer a arte de curar, a gravidade de similhante falta não deixa de subsistir, nem conseqüentemente a absoluta obrigação de providenciar.

Esta falta de facultativos sentiu se tambem no exercito e na armada, e esse motivo determinou as providencias decretadas em 16 de abril e 20 de outubro de 1859.

As reformos em varios ramos do serviço de saude, convidando com maiores proventos os facultativos a entrarem nos quadros de saude naval e castrense, por necessario effeito haviam de afastal-os das provincias ultramarinas, onde essas mesmas condições de clima infesto aos europeus tornam este serviço mais difficil e contingente, e os collocam em posição tão excepcional que deve merecer toda a attenção dos poderes publicos.

Eguaes considerações podem ser applicadas ao serviço dos pharmaceuticos.

A carta de lei de 11 de agosto de 1860, creando uma classe de aspirantes a facultativos do ultramar, quiz já attender a esta urgentissima necessidade. Os effeitos porém d'essa lei, posto que se antevejam profícuos, hão de ser forçosamente demorados e não remedeiam inconvenientes immediatos, que vão cada dia apertando, e que é forçoso atalhar sem dilação.

Exhauridos assim os expedientes e tentames para alcançar o fito desejado, cumpre recorrer ao derradeiro, mas tambem ao mais energico e decisivo, o de avantajar as remunerações por modo que estas convidem os facultativos civis a servirem nas provincias ultramarinas, gratificando ao mesmo passo devidamente os que na actualidade exercem alli a sua profissão, para que possam e queiram continuar no desempenho d'esse encargo.

As melhorias na remuneração vem a ser:

1.ª Diminuir o tempo de serviço necessario para a reforma dos facultativos e pharmaceuticos;

2.ª Augmentar os vencimentos respectivos quer na effectividade quer na reforma;

3.ª Assegurar a todos com o fôro militar a devida posição e consideração.

As rasões acima expostas deixam justificada, penso, a necessidade das provisões tendentes a levar a effeito as retribuições mencionadas na primeira e segunda especie.

Pelo que respeita ao fôro, permittir-me-heis que brevemente indique os motivos que me levam a propor correspondente artigo.

Tem nas provincias ultramarinas havido divergencia sobre o modo de entender, se os facultativos e pharmaceuticos dos respectivos quadros de saude gosam, ou não, o fôro militar. Era pois necessario acabar as controversias e definir este ponto. As conveniencias do serviço, de accordo com o decreto que instituiu a classe, estão evidentemente aconselhando que se faça effectivo aquelle fôro.

Os cirurgiões do ultramar, chamados por natural e necessaria indicação a servir no conselho de saude naval, têm todavia menores vencimentos do que os outros vogaes do mesmo conselho. Póde ser esta uma origem de difficuldades e nocivas perturbações. Desegualdade de vencimentos onde ha egualdade de encargos parece-me cousa pouco justificavel, e entendo que deve em todos os modos obliterar se, por estar em opposição com o espirito do decreto, que teve por fito galardoar convenientemente uma classe tão util e benemerita de servidores do estado.

Não devo aqui dissimular-vos que esta reforma, como vereis da tabella annexa, importa um augmento na despeza. Cumpre-me porém ponderar que este argumento pesa exclusivamente sobre os orçamentos provinciaes; e as provincias, conhecendo e apreciando de perto o beneficio para ellas resultante de uma organisação, que mais efficazmente lhe prepara com todas as suas obvias e felizes consequencias a satisfação de uma necessidade tão sensivel, não repugnam ao encargo, que assim lhes é a um tempo fiança e lenitivo e de que tão provertosos resultados se esperam.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 23, de Pariz de 22, e do Havre e Bruxellas de 20.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 21. — Mr. Mirés foi absolvido pelo tribunal de Douai.

Assegura se que será mandada a Napoles uma esquadra franceza.

Turim 20. — A subscripção que se abriu em Milão para o estabelecimento d'um canal na alta Italia que servirá para regar os terrenos, vai tomando as proporções d'uma subscripção nacional. Os proprietarios de fazendas teem cooperado todos ou quasi todos para esta obra.

Brescia 20 — Garibaldi, já restabelecido d'uma ligeira indisposição que soffreu, está resolvido a continuar a sua viagem; a qual tem por fim a instituição de estabelecimentos de tiro nacional em Italia.

Dresde 20. O «Diario de Dresde» diz que a sancção real está assegurada ao tractado de commercio com a França.

E' falsa a noticia de que a Austria fez propostas ao governo da Saxonia relativamente a um tractado de commercio.

Pariz 21. — As noticias de New York de 9 annunciam uma grande batalha dada proximo a Corintho. As forças confederadas do commando de Beauregard e Johnston attacaram os federaes alcançando grandes vantagens; porém os federaes receberam reforços e os confederados viram-se obrigados a abandonar Corintho.

Os federaes perderam para mais de 25,000 homens, e os confederados de 35,000.

Johnston morreu, e Beauregard foi ferido.

A ilha numero 10 rendeu-se aos federaes.

Athenas 20. — As tropas do governo grego occuparam hoje a fortaleza de Nauplia.

New York 9. — A batalha de Corintho durou dous dias, ao cabo dos quaes os separatistas emprehenderam a retirada.

Turim 21. — As esquadras franceza e ingleza acompanharam o rei Victor Manuel a Napoles.

Pariz 22. — O tribunal de Douai absolveu mr. Mires. Esta noticia causou aqui profunda sensação por inesperada, pois todos julgavam fosse condemnado.

Irritado Juarez, pela opposição que na propria capital lhe fazem, publicou um decreto exigindo um emprestimo forçado de 500,000 pesos, que terão que satisfazer especialmente as casas hespanholas.

Foi dada uma grande batalha nos Estados-Unidos, entre os do sul e norte. O theatro da guerra foi Corintho. Indecisa a principio a victoria, declarou-se a final pelos ultimos, que perderam 18.000 homens e seus contrarios 20.000.

Turim 21. — O clero da diocese de Lecce (provincia d'Otranto) mandou para Roma uma supplica revestida de 700 assignaturas na qual roga ao Papa que renuncie ao poder temporal, e abençôe a Italia e o seu rei.

Em Florença houve um choque entre dous trens no caminho de ferro de Siena, perto do tunnel de Ascaneo. O comboio que mais padeceu continha tropas d'infanteria. Houve 50 mortos e feridos.

Roma 21. — O Papa deu do Vaticano a benção solemne «urbi et orbe.» Todo o exercito francez, bem como o exercito pontificio estavam em forma na praça. O Papa foi objecto d'uma verdadeira ovação.

Turim 22. — Falleceu o principe de Capua.

A esquadra ingleza d'Italia partiu para as Bermudas.

Em Kingston, Jamaica, houve um terrivel incendio. As dockas, as obras que existiam no porto e varias ruas ficaram reduzidas a cinzas.

Pariz 23. — A «Patrie» d'esta manhã diz que se trata da vinda de Victor Manuel a Pariz no fim de maio.

Um despacho de Corfú d'hontem confirma a capitulação da fortaleza de Nauplia.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Assim o quer! — O sr. presidente da camara, dr. Raymundo não cessa de andar a pedir votos para a sua reconducção na nova camara.

E' uma modestia, um *desinteresse*, e uma independencia a toda a prova.

Promette estradas, fontes, calçadas e pontes; promette dinheiro, emfim promette tudo, porque diz elle, que o municipio tem muito para dar. Até já manda garrafas de vinho do Porto a certos influentes, que, por honra sua, não acreditamos se deixem levar por esta corda.

Lembra-nos a proposito, que indo nós um dia convidar um cavalheiro para fazer parte de vereação, e ao mesmo tempo prestar a sua influencia para uma certa assemblea, elle, que em materia de honra e caracter lê ainda pela velha cartilha, respondeu-nos 'nestes termos textuaes: — Homem, a minha pouca influencia, contem com ella, mas não consinto em ser proposto, por que estou acostumado a ouvir dizer, que quem pela primeira vez solicita um logar gratuito, odioso, e difficil, ou é grande patriota ou muito tolo: mas quem o solicita segunda vez, ou é doido varrido ou grande ladrão.

Ora eu já uma vez consenti em me fazerem vereador, e hoje não quero albardas —.

Se o caso tem applicação ao sr. Presidente, elle que consulte a consciencia, e os eleitores que façam o seu juiso, que nós não fazemos mais que seguir o sr. presidente nas suas *honestas* pretenções. Insiste, e nós insistimos.

Universidade — Abriram-se na segunda feira as aulas da Universidade, por terem acabado as ferias da Paschoa.

Espera-se que o ponto saia brevemente, devendo ja haver poucos dias d'aula.

Dia de gala — Fizeram-se na terça feira as demonstrações costumadas de regosijo publico, e houve feriado geral na Universidade e nas outras repartições publicas, por ser o dia em que o Imperador D. Pedro IV decretou a carta constitucional da monarchia portugueza.

Posse — No domingo, tomou posse do logar de administrador do concelho d'esta cidade o nosso patricio e amigo Abilio Xavier Pereira, distincto advogado, e abastado proprietario d'este mesmo concelho, e moço de muita probidade.

Concurrente — Um dos concurrentes ás conezias postas a concurso na Sé Cathedral d'esta cidade, é o nosso patricio e amigo, sr. Abel Augusto de Sousa, actualmente conego na Sé da Guarda, e professor do seminario respectivo.

Já se acham a informar na secretaria ecclesiastica d'este Bispado os requerimentos dos pretendentes, e por isso julgamos a proposito lembrar, que aquelle nosso amigo reune qualidades e habilitações que muito o recommendam, e que devem por certo fazer impressão no espirito do dignissimo prelado, quando houver de dar a sua informação.

O sr. Abel Augusto de Souza, alem das suas cartas de bacharel formado pela Universidade, tem em seu favor o irreprehensivel comportamento, e os valiosos serviços prestados no desempenho do seu ministerio como conego, e como professor, na Sé e Seminario, em que actualmente se acha, e é ainda recommendado pelos elevados creditos adquiridos na tribuna sagrada.

Mas sobre tudo o Seminario d'esta cidade fazia uma excellente acquisição contando entre os seus professores, o sr. conego Souza, que exclusivamente se entrega ao serviço do magisterio, não só pelo zelo com que cumpre os seus deveres, mas porque não tem outras occupações que o distraiam, nem as procura.

Esperamos pois que o digno Prelado d'esta diocese classificará o sr. Sousa como pedem as qualidades e habilitações que 'nelle concorrem, para não privar a Sé e o Seminario de um ecclesiastico exemplar, e de um professor distincto.

Despachos — Promovido a segundo official da direcção geral da instrucção publica, o amanuense da mesma repartição, o bacharel em Direito Duarte Joaquim dos Santos.

Nomeado para identico logar na mesma repartição o bacharel em Mathematica Jacintho Augusto de Freitas e Oliveira.

Nomeado para identico logar na mesma repartição Eduardo Pinto da Silva e Cunha.

Reitoria da Universidade — O Diario de 26 contem o seguinte decreto:

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do sr. dr. Basilio Alberto de Souza Pinto, do meu conselho, lente de prima jubilado da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, aos seus longos e valiosos serviços realisados no magisterio da instrucção superior e em differentes commissões importantes, assim como á intelligencia e zello com que tem desempenhado muito a meu contento as funcções de Reitor da Universidade de Coimbra: hei por bem nomeal-o reitor da mesma Universidade por mais tres anno.

Paço, em 7 de abril de 1862 — REI — Anselmo José Braamcamp.

Prorogação — Foi lido na sessão de 25 o decreto que proroga as côrtes até 24 de maio.

Tempo — Depois de ter andado a ameaçar por alguns dias, hontem passou quasi eminente a esta cidade uma forte trovoada, que devia ser muito violenta para os pontos onde carregasse.

Cahiram algumas chuvas.

Demonstração liberal — Hontem á noite andaram muitos estudantes, com uma das phylarmonicas d'esta cidade á frente, percorrendo as ruas, e parando em differentes pontos, como á porta do governo civil, e dando vivas á Carta Constitucional e á liberdade.

Eleição — Foi eleito procurador á Junta do Districto pelo concelho de Penacova o nosso amigo bacharel Fernando Augusto d'Andrade e Mello.

Graça — Foi agraciado com a nomeação de commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o ex.mo sr. João Ribeiro de Sousa Araujo, dignissimo director das obras publicas d'este districto, e um dos cavalheiros mais estimados d'esta cidade.

Provimento — No concurso que se fez para o provimento de administrador da Botica da Mizericordia, d'esta cidade, foi preferido e nomeado o nosso am.º Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Sinistro — No sabbado affundou-se contra a ponte um barco salvando-se os tripulantes, e depois a mesma barca.

Graças honorificas — Foram agraciados com o titulo de conselho os srs. José Ferreira Lima, juiz da relação de Lisboa, e dr. Levy Maria Jordão, auditor junto do ministerio dos negocios da marinha e ultramar.

Outra — Foi agraciado com a nomeação de cavalheiro da antiga e muito leal ordem da torre e espada do valor, lealdade e merito Joaquim Lopes, patrão do escaler salva-vidas do arsenal da marinha, pelos serviços que tem prestado a muitos naufragos, e principalmente no salvamento da tripulação do brigue hespanhol «Achilles, naufragado ha pouco na barra de Lisboa.

Mais — Os administradores dos concelhos, de Almeida, bacharel José Freire de Carvalho Falcão, e de Fornos d'Algodres o bacharel Manuel José Pereira Roque, e o administrador substituto do concelho da Guarda, Antonio de Andrade Pissarra, foram nomeados cavalheiros da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, pelos bons serviços que têm prestado no exercicio das suas funcções, especialmente no recrutamento.

Concurso — Está aberto concurso de trinta dias, perante o bispo de Beja, desde o 1.º de maio proximo, para o provimento das egrejas parochiaes de Sant'Anna de Cambas, no concelho de Mertola, Sant'Anna da Serra, no de Ourique, e Nossa Senhora da Conceição do Cercal, no de Odemira.

Presente patriotico — Pelas ultimas noticias vindas do Brazil consta que entre os portuguezes alli estabelecidos, e residentes se anda promovendo uma subscripção para presentearem El Rei o sr. D. Luiz com duas fragatas a vapor.

Lamentavel sinistro — Hontem, diz o «Commercio do Porto,» de manhã quando o vapor «Foz do Douro» ia para levar a reboque fóra da barra o navio «Paquete do Rio Grande», teve um sinistro de lamentaveis consequencias.

Um dos parafusos da caldeira saltou fóra, e a agua fervente e vapor que rompeu pelo orificio aberto, causou duas terriveis desgraças.

O fogueiro José, que estava em frente da fornalha, recebeu sobre si uma chamma de fogo; (impellida pela agua e vapor) que o queimou atrozmente. Foi conduzido para o hospital em perigo de vida. Tinha se desobrigado hontem mesmo.

O fogueiro André que estava a azeitar a machina, suffocado pelo vapor cahiu sem sentidos e foi cruelmente escaldado pela agua que repuchava da machina. Ainda voltou á si; mas sendo conduzido para terra, expirou quando chegava ao caes. O vapor tinha a bordo 11 pessoas, porêm as 9 que estavam no convez não soffreram nada.

O casco tambem não teve avaria.

Que aberração! — O correspondente do «Commercio do Porto» conta o seguinte caso: Acabamos de ouvir contar o seguinte caso, acontecido um d'estes dias, no concelho de Cintra, e que revela a perversidade de coração do protagonista:

Um rapaz que andára de amores com uma rapariga do sitio, e a quem promettêra casamento, teve ao que parece, conveniencia em casar com outra, para o que começaram a correr os respectivos pregões. A rapariga, sabedora d'isto, procurou o parocho e perguntou lhe se o facto era verdadeiro. O padre respondeu que sim, e que já tinha sido apregoado uma vez. A infeliz então confessou ao pai que tendo-lhe F. promettido casamento e não o suppondo capaz de uma má acção, se via compromettida. O pobre velho, assombrado, foi ter com o seductor, que trabalhava na casa de um campo, e fez-lhe vêr que não era licito, sem praticar uma infamia, enganar uma rapariga honesta, e persuadida de que elle cumpriria a palavra dada. O rapaz tratou cortezmente o pai da enganada, e confessou ser certo o que affirmára, mas que, arrependido do seu mau procedimento, não duvidava casar com sua filha; mas tendo de combinar com ella em alguns arranjos, pedia-lhe que lh'a mandasse no dia seguinte para conversarem. O velho retirou-se satisfeito e socegou a filha, participando-lhe o accordo que o rapaz tomara.

No dia seguinte, a desgraçada partiu, acompanhada de um cão, para se avistar com o seu futuro. Entrando na fazenda em que elle trabalhava, os hons dias que a infeliz recebeu foi uma enxadada na cabeça. Cahiu immediatamente morta. O malvado procurou sitio azado, e, fazendo uma cova, enterrou a victima.

O pai da infeliz, que estranhou a demora (passára todo aquella dia e noute) procurou o rapaz e perguntou lhe o que fizera de sua filha. Foi-lhe respondido que a esperára todo o dia da vespera, mas que não lhe apparecêra. Então o velho desconfiado pelo instincto paternal, communicou o desaparecimento da filha ás authoridades que se dirigiram sem perda de tempo onde trabalhava o assassino a fim de procederem a investigações.

Havendo examinado tudo e não descobrindo vestigios do crime nem cousa de que pudessem snspeitar, dispunham se a sahir, quando o cão, que havia acompanhado a infeliz e agora seguira o pai d'esta com a justiça, começou a escavar na terra, acompanhando estes movimentos de repetidos latidos.

As authoridades, á vista das demonstrações do animal, prenderão o malvado e mandaram cavar no sitio que o cão parecia mostrava. A' terceira enxadada appareceu uma perna e em seguida o corpo da infeliz!

O assassino está preso. A justiça procede.

Os jornaes do norte, trouxeram hoje noticias de graves tumultos dos povos da Povoa de Lanhoso e outras aldeias até Guimarães, que entraram n'esta cidade queimando as matrizes, e outros papeis.

Cortaram a linha electrica para Braga, e davam vivas sediciosos.

Do Porto ja tinham marchado tropas, para soffocar os movimentos dos revoltosos, que são em pequeno numero.

Entre nós felizmente a tranquillidade é completa, e é de esperar que o bom senso publico seja o principal mantenedor da ordem, para nos livrar do peor dos males, a alteração da ordem.

Grande é a responsabilidade dos que incitam taes acontecimentos.

Multas por 'apprehensões de gado, entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez de março de 1862:

De José Fillipe, do Casal, por metade da multa d'uma cabeça de gado cavallar	$500
Idem por idem, d'uma dita de dito de Elias, do Cercal	$500
Idem por idem, de duas ditas de dito de Henrique Ferreira, da Vieira.	1$000
Idem por idem, de seis ditas de dito de Bernardo Gallego, de Pereira	3$000
Idem por idem, d'uma dita de dito de José Nobre Freitas, de Montemór	$500
Idem por idem, d'uma dita de dito de Francisco Costa, da Carapinheira	$500
Idem por idem, de duas ditas de dito de Manuel Malva, de Taveiro. .	1$000
Idem por idem, de tres ditas de dito de José Ferreira de Lavos. . .	1$500
Idem por idem, de cinco ditas de dito de Joaquim Machado, de Ardazubre	2$500
Idem por idem, de duas ditas de dito de Joaquim Agostinho, das Casas Novas	1$000
Somma . . . . Rs.	12$000

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOVA BARRA

Da Figueira de 13 a 2[illegible] de Abril de 1862

Embarcações entradas

Dia 13 — Hiate Sousa, mestre José Lopes Baptista, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, de Villa do Conde em 2 dias, com pipas vazias.

Em 14 não entraram embarcações.

Dia 15 — Hiate Dois Amigos, mestre Severo das Neves, das alturas do Porto, arribado.

Hiate Craveiro II, mestre Domingos de Barros Soutinho, do norte do Mondego, arribado.

Dia 16 — Hiate Bom Jesus e Almas, mestre José Abel Soutinho, de Vianna do Castello em 2 dias, com milho.

Dia 17 — Escuna Ingleza Expresses, mestre David Lauson, do Porto em 2 dias, com carris de ferro.

Em 18 não entraram embarcações.

Dia 19 — Cahique Conceição Feliz, mestre José d'Andrade, de Cezimbra em 4 dias, com sardinha.

Cahique Senhora das Necessidades, mestre Francisco Martins, de Cezimbra, com sardinha.

Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, de Peniche em 2 dias, com sardinha.

Cahique Bomfim e Almas, mestre Francisco Maximiano da Cruz, de Cezimbra em 2 dias, com sardinha.

Dia 20 — Rasca Julia, mestre João da Costa Senas, de Lisboa em 16 dias, com carris.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre Torcato Leitão, de Peniche em 2 dias, com sardinha.

Dia 21 — Hiate Bom Jesus dos Navegantes, mestre José Alves da Costa, de Lisboa em 15 dias, com carris.

Dia 22 — Cahique Auzente Corpo de Deus, mestre Francisco Viegas, de Cezimbra em 2 dias com pescaria.

Cahique Santa Rita, mestre Estevão Affonso Lopes, de Cezimbra em 5 dias, com sardinha.

Hiate Despique de Inveja, mestre Manuel José Xavier, de Lisboa em 15 dias, com carris.

Dia 22 — Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, de Lisboa em 2 dias, com fazendas.

Bateira Tentativa, mestre Thomaz Rezende, de Lisboa em 2 dias, com carris.

Rasca Conceição Feliz, mestre Gerivasio da Costa, de Lisboa em 2 dias, com carris.

Rasca Conceição Porto Seguro, mestre José Fernandes da Silva, de Lisboa em 12 dias, com carris.

Hiate Camões, mestre Augusto Cezario, de Lisboa em 12 dias, com carris.

Hiate Liberdade, mestre Venancio Antunes, de Lisboa em 10 dias, com carris.

ANNUNCIOS

107 No Hotel do Mondego acha-se prompto o estabelecimento dos banhos, pelos preços do costume.

108 No dia de domingo 4 do proximo mez de Maio, ás 10 horas da manhã, perante o Meritissimo Conselheiro Juiz de Direito d'esta comarca, 'nesta Cidade, largo da Sé Velha, e casa que foi celleiro do Cabido hão-de ser postos novamente em praça, os livros existentes na mesma casa, pertencentes á herança do inventariado, doutor Joaqnim Urbano Sampaio morador que foi 'nesta Cidade e com o abatimento da quarta parte do valor dado aos mesmos livros, de que é escrivão, — Victor Madail d'Abreu.

109 No dia 4 de Maio pelas 5 horas da tarde faz-se um bazar no Jardim Botanico a favor do Asylo da Infancia, recebendo-se nas entradas a esmola de 40 rs. Tocará uma das Philarmonicas.

11 Vende-se uma quinta nos suburbios da cidade de Coimbra, propriedade nobre, em boa situação, que alem do util rendimento, reune o agradavel e estimação: quem a pertender dirija-se ao sr. José Jacintho da Silva, negociante na rua da Calçada da mesma cidade, que está authorisado para dar os precisos esclarecimentos.

105 Pede-se ao sr. A. E., de Varzia Maruja, que mande quanto antes pagar a quantia de 13$900 réis que deve ha um anno na rua da calçada n.º 53 — em Coimbra.

ATTENÇÃO

104 JOSE' MARIA DOS SANTOS, com loja d'ourives na rua da Calçada n.º 59, encarrega-se de qualquer obra de dentista, applicando os dentes incorruptiveis de primeira qualidade, com bazes d'ouro, ou platina, bem como toda e qualquer obra concernente áquella arte.

LOTERIA

PREMIO  GRANDE

10,000$000

Extracção em 5 de maio

111 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas desde o preço de 700 até 30 réis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios, em cautell':

N.º 3606	teve	300$000 rs.
» 3131	«	100$000 »
» 360	«	100$000 »

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

6.ª RECITA ORDINARIA

Sabbado 3 de maio de 1862

Os filhos dos trabalhos, drama em 4 actos de A. Cezar de Lacerda.

A chavena de chá, comedia 'num acto, de . . . . . Santos.

Preços: — Camarotes, 1.ª ordem 2:250; 2.ª 2:500, 3.ª 2:000; 4.ª 1:500; Platea 500; Galeria 240

Entrada ás 7 e meia.

O secretario
José Galião.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 654 — SABBADO 3 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
Correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A opposição, que só quer ser governo e não fazer opposição, refez-se sempre das derrotas, que soffre, ou promovendo escandalo, ou inventando calumnias, quando não faz uma e outra cousa ao mesmo tempo.

Tem sido sempre este o seu ridiculo systema, e continuará a sel-o, em quanto só fizer politica de pessoas, e de ambições, porque 'neste campo os triumphos são sempre esturdios e intollerantes, e as derrotas atrabilarias e atrevidas.

Na sessão da camara electiva, de 28, a opposição tinha muito de que se refazer, era necessario distrahir a attenção publica com algum escandalo. Foi o que fez.

Os ministros fracos, impopulares e já moribundos venceram a opposição vigorosa, forte, rica de opinião e de popularidade, e tresbordante de vida. Ficavam reeleitos, um por 500 votos, outro por 300, outro por 200, em quanto a opposição ficava abandonada do publico com quem todos os dias se apresentava de braço dado, mostrando-se orgulhosa de o ter pelo seu lado.

Depois o mesmo publico não havia engulido a pillula mal dourada do parecer da commissão especial sobre a questão religiosa e do ensino. O logro vinha mal disfarçado, para que todos o não vissem, e interpretassem atravez da manha lazarista que o revestia.

Os bandeirilheiros, pois, resolveram fazer sortes para o publico, e apresentaram-se na camara electiva accusando insolente e injustamente o sr. ministro do reino por um acto com que elle apenas quiz manter a resolução da camara, pela qual o parecer da commissão só devia apparecer publicado no Diario conjunctamente com o contraparecer do sr. Ferrer.

A opposição receava a confrontação dos dois pareceres, e por isso queria arranjar a publicação immediata do do sr. Casal Ribeiro, não respeitando ao menos a delicadeza que costuma haver para os membros da mesma commissão, que intendem dever divregir dos votos dos seus collegas.

Para isto não receava affrontar o que a camara havia resolvido, e accusava o governo por suspender a publicação no « Diario » que ninguem havia ordenado.

A trica durou só em quanto foi enunciada, e por uma nova votação resolveu a camara que fosse urgente a publicação dos dois pareceres só quando podessem apparecer ambos, tanto mais quanto o sr. Ferrer declarava que em pouco tempo apresentaria o seu.

O escandalo, pois, voltou-se contra os que o promoveram, e indo partir-selhes aos pés, repellido pela franqueza e boa fé do sr. ministro do reino, mostrou á camara e ao paiz a má fé com que a opposição procede 'nesta questão, querendo illudir, e apparentar os seus serviços ao lazarismo com falsa apparencia de maior amor pela liberdade.

A opposição bem sabia que o contraparecer do sr. Ferrer lhe lançava por terra o caviloso e reaccionario parecer da commissão, e por isso lhe soube tão mal que os dois pareceres podessem ler-se um juncto ao outro. Se tivesse a mais pequena sombra de boa fé, e se confiasse na sua obra, longe de affugentar, devia promover e recommendar a publicação conjuncta dos dois documentos. Quem tem por si a verdade, não receia discussão ou confrontação. Mas ella queria levar a opinião de assalto, porque o desfecho, previa-o bem.

Quiz Deus, a lealdade do governo e do sr. Ferrer, que poucas horas bastassem para se lhes fazer justiça, pois que o « Diario » já traz publicados os pareceres, e a opposição teve não só de engulir a calumnia, mas de subjeitar-se ao desgosto que procurava evitar.

Na impossibilidade de publicar já hoje os relatorios da commissão, e do sr. Ferrer e do governo, apenas damos hoje o parecer do sr. Ferrer, que é o mesmo que o do sr. ministro do reino, e que nos apressamos a publicar, julgando que os nossos leitores se interessam em accompanhar a importantissima questão a que os pareceres se referem.

Eis o projecto :

Artigo 1.º Não é permittida a existencia de communidades, congregações ou corporações religiosas de um e outro sexo, introduzidas ou modificadas depois da publicação dos decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834 e 28 de julho do mesmo anno, seja qual for o numero dos subditos ou associados de que se compunham, o motivo do seu estabelecimento, e a qualidade ou duração de seus votos.

Art. 2.º Nenhum estabelecimento publico ou particular de instrucção ou beneficencia poderá admittir ao exercicio do ensino e educação quaesquer individuos nacionaes ou estrangeiros, pertencentes ás communidades, corporações ou congregações religiosas, de que trata o artigo 1.º, sem que para isso seja expressamente auctorisado por uma lei.

Art. 3.º As disposições do artigo precedente são extensivas aos serviços hospitalarios e beneficos dos referidos individuos, pertencentes ás mencionadas communidades, congregações ou corporações religiosas, nos estabelecimentos pios dependentes do estado, dos municipios, das juntas de parochia e de quaesquer corporações de mão morta.

Art. 4.º O governo proverá immediatamente á organisação do ensino e educação da infancia nos estabelecimentos de beneficencia, tanto publicos como particulares, regulando tudo o que respeitar á sua administração, regimen e direcção moral.

Art. 5.º Ficam por esta forma confirmados e declarados os decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834 e 22 de julho do mesmo anno.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 11 de março de 1862 = *Anselmo José Braamcamp.*

Reuniu-se hontem a Junta Geral d'este districto, e é já com desgosto que registramos a sua primeira sessão, pelas scenas desagradaveis que se passaram, devidas á actitude facciosa dos procuradores, filiados na opposição ao actual governo, que de tudo querem fazer politica, e até dos mandatos que os povos lhe conferiram para fins bem diversos, como são os assumptos commettidos ás Juntas Geraes.

Houve indecencias e escandalos, começando por se levantar por parte da opposição um debate, cujo alvo era negar o assento ao digno procurador por Arganil, o exm.º Miguel Osorio Cabral, que, apezar de ser eleito por unanimidade, e de ter a sua eleição aprovada, e de ser um dos caracteres mais conspicuos d'aquelle tribunal, devia, no intender da *escrupulosa* opposição, ser excluido pelo facto de ser par do reino, e estarem as camaras abertas.

Este procedimento da opposição, cujo unico fim era desfazer-se de um caracter que a incommodava, e de um voto que lhe havia de fazer mal para os seus arranjos eleitoraes, com relação á presidencia da Junta, e ao conselho de districto, contrastava com a generosidade dos contrarios, que viam entre o grupo opposicionista um procurador, illegalmente eleito porque não estava recenseado, e comtudo não quiz usar do direito do protesto, que infallivelmente lhe annularia a eleição. Mas de um lado havia para com este cavalheiro a tolerancia e o respeito, que do outro não quizeram guardar, nem mesmo faltando-lhe a razão e a justiça para procederem como procederam.

A maioria da Junta castigou a demasia dos sofregos, e manteve os bons prin-

---

AMOR E AMBIÇÃO

POR

ANTONIO MARIA PINTO D'ALMEIDA

—A litteratura em Portugal não retrocede, nem fica estacionaria 'num ponto, não. Dizem no os prelos conimbricenses, que gemem continuamente, recheados de composições desde o folheto até ao grande in-folio. 'Nestes ultimos tempos tem-se escripto mais do qué nunca, e é por isso, que a publicação d'uma obra é quasi indifferente entre nós a menos que ella não mire muito alto, ou não seja de subido merecimento —.

Vieram-nos estas ideias ao receber um romance, que recentemente foi publicado em Coimbra, e que o seu auctor teve a delicadeza de nos mandar. Desde já o agradecemos. Com o alvoroço e sobejo contentamento, com que o lemos, damo-nos pressa a annuncial-o ao publico, que, estou certo, o receberá com os applausos, que elle merece. Queremos fallar do livro, que o joven redactor dos « Ensaios Litterarios » A. M. Pinto d'Almeida publicou com o nome de *Amor e Ambição*.

Se esta obrasinha não é um romance acabado em toda a extenção da palavra, em troco encerra bellezas e pensamentos, que deleitam e que de sobejo mostram o amor que o auctor tem pelas letras, e o quanto a litteratura tem d'elle a esperar. E tanto mais o admiramos; que sabemos o pouco tempo, que elle empregou na sua confecção. Obra de 15 dias, feita por um escriptor, que pouco mais conta de 3 lustros — *O Amor e Ambição* — se não leva uma linguagem limpa e estremada das maculas estrangeiras em todo o seu contheudo, (o que só se adquire com o aturado e longo estudo e experiencia de muitos annos) tambem a não leva *remendada como capa de pedinte* (para nos servirmos da phrase de Rodrigues Lobo). Antes corre ella amena, deleitosa e natural, e, o que muito é, livre de arrepellões e corcovos, que alguem, parece, querer deixar passar por moda.

Sem lhe fazermos a analyse, que a não saberiamos fazer; nem tão pouco orçar-lhe os quilates, que os não saberiamos avaliar, não podemos deixar de confessar a boa contextura do enredo, a côr romantica que brilha em todo elle e o bom desenlace . . . . . .

Alguem notou-lhe precipitação nas scenas, por mim, antes as quero assim, do que prolixas e fastidiosas, cheias de massudos dialogos, e massadoras descripções, de que andão cheios muitos dos romances francezes.

Os ultimos capitulos, principalmente, são magistraes — corona operis —. O auctor soube bem applicar ao romance o preceito de Boilean para os sonetos. E' ahi, que mais resplandece o genio e o estudo, que já 'naquella edade o sr. Pinto d'Almeida tem feito do coração humano.

D. Constancia, pintou-a elle seductora, ambiciosa e má; vimos lhe os sentimentos generosos e bons escravisados pela perversidade; mas o sr. Pinto d'Almeida sabia que a idea da religião pode obscurecer-se, mas nunca apagar-se no coração humano: por isso á voz do apaixonado Arthur, que proferia o nome do marido Arnaldo, nome que lhe recordava toda a cadêa de seus crimes, a perversa Constancia cahiu lhe aos pés murmurando « Ah! sou culpada! . . . perdôa . . . . » — E' sublime aquelle rasgo! E' um grito de dor! O grito do arrependimento de culpas passadas! . . . .

E' tambem de grande effeito a scena passada no Penedo da Meditação entre o infeliz Arthur e o generoso Manuel Pimenta . . . . .

E depois o retrato de Elvira? . . . d'essa virgem timida e virtuosa, que depois veio dar a mão d'esposa ao bom Arthur! . . . . .

. . . . . .

O *Amor e Ambição* encerra ideas superiores aos 15 annos do joven auctor. E' digno de lêr-se. Damos os nossos parabens ao nosso amigo Antonio Maria Pinto d'Almeida. Soldado valoroso, continue elle na arena das letras e nunca ceda o braço a maldizentes e detractores, que de tudo costumam zombar. Se Chatterton com o despreso se defendesse dos zoilos, nunca a idea do suicidio lhe dominaria a razão. Não desanimeis pois... e á vante.

A reputação de Virgilio não soffreu quebra com as loucuras de Herdonino, que lhe negava a gloria de ter composto a Eneida.

Coimbra, 27 de abril de 1862.

SIMÕES DIAS.

cipios, garantindo o assento ao digno procurador, cabendo aos srs. conselheiros Secco, e Miguel Osorio a gloria de expenderem as razões sobre que a Junta deliberou.

D'aqui por deante tudo foi burlesco por parte dos membros da opposição que se queriam arvorar em mandarins, e aspiravam aos primeiros cargos d'aquelle corpo.

A luta da presidencia manteve-se em tres escurtinios, entre os srs. drs. Jeronymo José de Mello, e Raymundo Venancio Rodrigues, este que desejava a presidencia da Junta mais que a vinda de Christo.

Estavam presentes só 12 procuradores; d'estes um absteve-se de votar, e ficando 11 a votação apparecia empatada com 5 votos de um lado e 5 do outro.

Eram 5 os procuradores da opposição, e por consequencia o empate provinha de um candidato por dignidade propria não votar em si, o que o sr. dr. Raymundo não intendia, porque ia sempre honrando a sua pessoa com o seu voto.

A coragem com que o sr. dr. Raymundo afrontava este contraste de dignidade e de mizeravel ambição, durante tres escurtinios, fazia rir os espectadores, que ficaram por fim estupefactos, quando viram o mesmo sr. Raymundo, depois de ficar derrotado na questão da presidencia, ir elle proprio protestar contra a deliberação da Junta em dar assento a um procurador que votou contra elle.

A Junta corrigiu-lhe mais esta mizeria, não admittindo o protesto, com que elle ainda sonhava talvez na possibilidade de assumir a presidencia, que era toda a sua ambição.

A derrota e as lições que tinham levado, desorientou os generaes da opposição, que a pretexto de irem jantar se recusavam a proseguir em trabalhos para a eleição do conselho de districto.

Realmente ter fome era a razão mais grave e forte que podia apresentar um vogal d'aquella Junta, para esta suspender as suas funcções, e não proseguir nos seus trabalhos.

A maioria da Junta, e inclusivé alguns dos membros da opposição ainda outra vez mantiveram a sua dignidade, resolvendo que a sessão continuasse; e a eleição do conselho de districto aclarou a rasão da indecente retirada do que se sentia mais attrahido para os comes e bebes do que para o desempenho do seu cargo.

Era talvez do vacuo do estomago que áquelle illustre procurador provinham as iras facciosas com que se armara, e com que até demonstrou a paridade e completa similhança em que estavam os cargos de vereador municipal e prourador á Junta.

A opposição, pois, conheceu o pouco valor de que dispõe, passando pelo desgosto de ver triumphante, em todas as eleições a que procedeu e o partido progressista, não lhe valendo as tricas de que usou durante toda a sessão, e as vergonhosas baixezas a que se subjeitara lá fóra, mendigando pelos differente procuradores os votos que lhe foram negados.

O districto, e particularmente este municipio ha de agradecer-lhes o alto favor que lhe prestaram, e o sr. dr. Raymundo presidente da camara d'esta cidade, ha de a estas horas presentir que começou a encobrir-se a estrella lisongeira que o tem favorecido até aqui.

S. ex.ª chorará; o municipio folga.

Devemos ainda dizer que o exm.º governador civil apresentou o seu relatorio, que não podia deixar de ser conciso, attentos os poucos dias que s. ex.ª tem de serviço 'neste governo civil, mas ainda assim é um documento que faz honra á illustração de s. ex.ª, e ao versado conhecimento de que dispõe sobre os variados assumptos da administração que lhe está incumbida.

Muito tem s. ex.ª a fazer para regularizar a administração do districto.

Oxalá os corpos de que se ha de cercar, o coadjuvem, que luzes, pratica e boa vontade não lhe faltam.

Folgamos de registrar aqui esta verdade, de que s. ex.ª tem dado exhuberante prova nos poucos dias que se acha á testa deste districto.

Hoje podemos tambem elogiar o governo pela acertada escolha que fez.

Quando a má fé guia a penna dos que se encarregam de apreciar os actos de um governo, deixando-se inspirar só da paixão partidaria, por não acharem nos actos dos ministros motivos plausiveis para opposição violenta que tentam desenvolver, ou hão de dar completamente de mão á verdade dos factos, ou a contradicção ha de ser o castigo da sua cegueira.

Haja vista ao «Nacional» de 30 do passado, que começando o seu artigo principal por estas palavras:

«A confusão e a desordem reinam no paiz! Parece que estamos abandonados de Deus e dos homens.

«Nunca o paiz chegou a um estado tão deploravel.

«Não temos um governo sério, e d'ahi partem todos os males.»

Depois escreve o seguinte artigo:

«Vamos dar uma boa nova aos concelhos de Cabeceiras e Celorico de Basto

«Graças aos esforços e perseverança do digno deputado por Celorico, o sr. Domingos de Barros Teixeira da Motta, foi approvada pela commissão das obras publicas da camara electiva, a proposta do illustre deputado, que nós tivemos já occasião de publicar 'nesta folha — de uma estrada que da ponte de Mondim vá direita a Villa Real.

«Esta estrada, quando construida, ha de trazer muita riqueza aos dois Bastos, porque os seus productos hão de encontrar excellentes mercados no Douro.

«O parecer da commissão não se fará esperar muito, e nós temos a quasi certeza de que a camara o approvará e de que a estrada em questão será decretada.

O mal não é tão grande como o collega o pintava no começo do seu jornal.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Tendo eu declarado na minha resposta inserida no seu acreditado jornal n.º 639 — que jámais responderia á sebenta chronica do concelho de Penella — não posso deixar de faltar a esta promessa visto a reincidencia de novos aleives, calumnias, e falsidades publicadas 'naquelle abominando escripto.

Os argumentos apresentados pelo ideota do chronista para refutar e contestar a veracidade dos factos a que alude a dita minha correspondencia não merecem a mais minima consideração, e só são effeitos da estupidez e crassa ignorancia do nefando chronista.

Vejamos.

Francisco Pacinha, de Penella morreu pobre e sem meios alguns de subsistencia no hospital d'esta villa, tendo habitado em umas pequenas casas que ha mais de 30 annos se achavam hypothecadas á confraria do SS. da parochia de S. Eufemia, pela quantia de 24$000 rs. E querendo a credora demandar os filhos do dito Pacinha para lhe pagarem a referida quantia e juros, e como o finado nada mais possuia, alem d'umas trempes quebradas, e um fol roto, unicos dois objectos que se lhe encontraram, vieram aquelles requerer abstenção de herança de pae e mãe, declarando na respectiva petição que o valor dos bens não excedia a alçada do juiz ordinario. Ora não tendo Francisco Pacinha bens alguns como quer o sebento que o valor da herança exceda a alçada do juiz ordinario?!!

Quer que o valor se regule pelo capital e juros a que estavam obrigadas as casas, quando tal emprestimo se verificou ha mais de 30 annos, e as casas foram entregues á confraria, arruinadas e deterioradas?

Forte mizeria!!

Em quanto á questão sobre as quantias reguladoras da alçada dos juizes ordinarios, vemos pela disposição do art. 118 n.º 1.º da Nov. Ref. Jud. que os mencionados juizes processam e julgam a final sem recurso as causas de valor não excedente a 4$000 réis em bens de raiz, e 6$000 réis em bens moveis — competindo-lhes tambem julgar e processar com recurso as causas que o seu valor não exceda a 20$000 réis em bens de raiz, e 30$000 réis em bens moveis, citada Nov. Ref. Jud. art. 253. Ora a causa de que se tracta é de valor indeterminado, devendo por isso o juiz regular se por este valor que foi declarado pelos desistentes na petição essencial como é expresso no art. 248 § 3.º da N. R. doutrina do sr. Nazareth. Elem. do Proc. Civ. § 300 Ainda mais: a sentença que julgou a abstenção de herança, e de que se quiz interpor recurso de appelação havia já d'ha muito transitado em julgado, em consequencia de terem passado os bens para novo possuidor, e por isso achar-se executada art. 7.º da lei de 19 de dezembro de 1843 — sendo inadmissivel tal recurso não só pelas razões expostas, mas tambem porque as repudiações de herança são processadas sem forma do juizo, e 'nellas só se implora o nobre officio do julgador, e subsistem como contractos independentes de sentença — Veja-se o accordão do supremo tribunal de justiça de 11 de junho de 1861 publicado no «Diario» n.º 163 — de julho, e gazeta de 27 de julho do dito anno, aonde se estabelece esta doutrina a respeito de preterição de formulas ou solemnidades do processo.

Tudo o mais que na sebenta se diz é uma alluvião de mentiras e falsidades, não merecendo porisso resposta alguma, e fique o chronista certo de que eu para impugnar os seus infundados argumentos não preciso de luzes emprestadas, porque esses mesmos argumentos contêm em si a regeição e desprezo que merecem.

Voltarei ao assumpto sempre que o idiota do chronista me provoque, para destruir todas essas ideias toscas e nojentas, que só são proprias d'um homem que se acha votado ao despreso de seus similhantes.

Penella 12 de abril de 1862.

José Maria Eugenio.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 26, de Pariz de 25, do Havre e Bruxellas de 23.

Segundo as noticias de Turin, a chegada de M. Lavalette a Londres, e o discurso de lord Palmerston, não são uma coincidencia fortuita, mas sim de grande significação.

Mais de 40 bispos francezes se preparam a partir para Roma com o fim de assistirem á canonisação que deve ter logar em junho. Uns pedem authorisação ao ministro dos cultos, e outros apenas lhe notificam a sua resolução

Diz uma correspondencia que Rattazzi se mostra satisfeito, e que conta que a solução da questão romana está para mais breve do que geralmente se acredita.

O embaixador da Prussia recusou acompanhar Victor Manuel a Napoles.

Vai celebrar-se em Veneza um congresso dos principes desthronados. A duqueza de Parma e seu filho já alli chegaram a 14, tendo passado por Vienna. Já se acham tambem em Veneza o archiduque da Toscana e o archiduque de Modena.

Francisco II não sahirá de Roma, porem será representado no congresso por sua mulher, irmã da imperatriz d'Austria.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 23. — O rei sahiu para Napoles, e chegou a Leorne acompanhado dos ministros do interior e da marinha.

A «Gazeta official» publica uma circular, relativa aos estabelecimentos de instrucção primaria em Napoles.

Pariz 24. — O jornal a «Patrie» assegura que o general das tropas de Juarez, Zaragoza, violou indignamente o tratado de Soledad por um acto hostil ás tropas hespanholas, interceptando as communicações e impedindo que os viveres para o exercito hespanhol chegassem a Orizaba.

Não se sabe a quem pertence a victoria de Corintho que tão cara sahiu aos federaes e confederados; porque os dous partidos belligerantes a attribuem a si.

Espera-se uma nova batalha não menos custosa e sanguinolenta que a anterior,

Corfu 23. — De Athenas com data de 19, dizem que os insurgentes de Nauplia não amnistiados entregaram a praça, e embarcaram em um navio estrangeiro.

Vienna 23. — Falla-se na reducção do exercito; porem não é verosimil que tal se verifique em quanto subsistir a questão veneziana.

Londres 23. — As noticias de New-York annunciam que para a batalha que se espera d'um para outro momento os confederados estão já em posição com cem mil homens, e quinhentos canhões preparados. O prejuizo dos federaes em Corintho foi de sete mil homens, incluindo dous mil prisioneiros.

Pariz 23. — A noticia de que a esquadra franceza do Mediterraneo acompanhara Victor Manuel a Napoles, é desmentida.

As noticias de Buenos Ayres são de 15 de março. Reinava a paz completa na republica argentina. Mitre exerceo a dictadura em virtude dos poderes que lhe delegou o congresso.

Pariz 24. — Os ministros da Prussia, Austria e Russia, no Mexico, protestaram contra as prisões e as vexacções de que são objecto por parte de Juarez os subditos estrangeiros.

A Inglaterra envia reforços de munições e artilheria para as ilhas Bermudas.

Vienna 24. — O imperador sahirá no domingo, 27, para Veneza. Foi desmentida a noticia de que era emminente a diminuição do exercito austriaco.

Pariz 25. — O general Canrobert é o destinado a commandar as tropas que hão-de reunir-se brevemente no acampamento de Chalons.

A rainha da Hollanda chegou a Pariz, e o rei seu esposo chegará no dia 6 do proximo mez.

Chamam vivamente a attenção os continuos reforços com que os inglezes augmentam a sua esquadra nas Bermudas.

Sua santidade sahiu de Roma com direcção ao porto de Anzio.

Pariz 25. — O «Constitutionel,» no numero de hoje, diz que brevemente será apresentado ao corpo legislativo um projecto de lei completando a conversão da divida.

Turin 24. — Segundo a «Correspondencia italiana» as esquadras franceza e ingleza, que hão da escoltar o rei, reunir-se-hão em Liorne.

Tracta se de uma nova emissão de acções do banco.

Ragusa 24. — Os montenegrinos obtiveram um novo triumpho tomando Medum.

Londres 24. — As ultimas correspondencias de Nova-York dizem, que, como succede em taes casos, o numero de mortos e feridos na ultima batalha se exaggerou pela imprensa e pela voz publica.

Na eminente batalha que se espera por momentos em Yorktown, crê se que os confederados farão uma resistencia desesperada pois temem que esta batalha seja decisiva.

Em Tenessée até os do mesmo partido, ainda que de opiniões differentes, se batem entre si. A guerra civil toma horriveis proporções. Foi abolida a escravidão em varios districtos.

Roma 24. — Hontem partiu o Papa para Porto d'Anzio, no meio de grandes acclamações. Sua Santidade fundou uma congregação de propaganda consagrada ás egrejas do Oriente.

Pariz 24. — O «Pays» diz que não sabe em que se fundam as noticias que correram de que Lavalette não voltará para embaixador em Roma.

Idem 25. — A «Patrie,» diz que se assignou hoje o tractado que fixa os limites nas fronteiras dos Pyreneus. As noticias de Veracruz, que alcançam a 26 do passado dizem que apesar dos protestos, Juarez tinha feito effectivo violentamente o emprestimo forçado.

No Mexico reinava terror. Não sendo recebido o ultimatum os alliados marcharam sobre o Mexico.

Diz o «Pays», ainda que não garantindo a noticia, que a Lavalette se concederá uma prorogação da sua licença.

Pariz 26. — Ha noticias de Shangai, que alcançam a 15. Os inglezes e os francezes unidos com os imperiaes derrotaram os rebeldes chins diante do Shangai.

Em Toepings foram assassinados tres missionarios.

Corriam boatos de que os estrangeiros se achavam em perigo em Newelhwang.

Na Albania soffreram os turcos uma grande derrota, perdendo quatro peças e 500 homens.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Concerto — O sr. Celestino cantor do theatro de S. Carlos, deu na quarta feira o seu concerto no theatro Academico, cantando elle algumas arias das operas italianas, e algumas composições portuguezas, e tocando os seus dois filhos, ainda menores, doctos de rebeca e piano.

O sr. Celestino foi muito apreciado pelo publico segundo o merecimento que indubitavelmente tem, tendo repetidas chamadas ao proscenio, e os seus dois filhos foram tambem applaudidos.

A companhia do theatro, cremos que em obzequio ao sr. Celestino repetiu a representação da Comedia — *Eu sou o meu filho.*

Claustro — Na quarta feira reuniu-se claustro pleno da Universidade, e perante elle foi lido o decreto, pelo qual o ex.^{mo} reitor era reconduzido por mais tres annos.

Como é do costume a Universidade solemnisou este acto, com repiques de sinos, por tres dias, e determinando o mesmo claustro que sexta e sabbado fossem de feriado geral.

Visita—Acha se 'nesta cidade o nosso distincto poeta e tão profundo como ameno litterato o sr. Antonio Feliciano da Castilho, que se acha hospedado em casa do seu e nosso amigo o sr. Gonçalo Tello de Magalhães Calaço.

S. Ex.ª esteve no theatro, na quarta feira, e lembrando-se por essa occasião alguns academicos de lhe pedir para recitar alguma poezia, s. ex.ª recusou se a fazel-o 'naquella occasião, por estar o theato aberto em occasião que o espectador pagava, mas teve a delicadeza de se promptificar para outra qualquer occasião destinada especialmente para isso, e em qualquer logar, correndo desde logo como certo que vamos ter um sarau poetico, como outros a que o eximio poeta ja presidio no theatro academico.

Junta Geral —Teve hontem a sua primeira reunião, ficando eleitos Presidente o Conselheiro sr. Jeronymo José de Mello.

Vice-presidente — o conselheiro sr. Antonio Luiz de Souza Henriques Secco, Secretario o sr. Jeosé Dias Ferreira; vice secretario o Bacharl Agostinho Borges de Figueiredo,

Conselho de Districto — A Junta Geral elegeu hontem mesmo a lista triplice de que hade ser tirado o conselho de Districto, sahindo eleitos:

Os srs. Vicente José de Seiça, sr. José Adolpho Trony, Antonio Cardoso Guimarães, dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, dr. José Joaquim Manso Preto, Fructuoso José da Silva, dr. Manuel Marques de Figueiredo, Antonio Maria Montenegro, D. José de Carvajal, dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, dr. Jeronymo José de Mello, dr. Manuel Paes de Figueiredo; todos do partido progressista.

Foguetеiros — Já se acha occupado por alguns foguetеiros o local, que a camara destinou, no alto do Pio, para se estabelecerem as officinas de foguetaria.

Agora pede a justiça, que a lei seja observada egualmente por todos, para tambem se manter a egualdade de interesses, pois é fóra de duvida que os que se mudaram para o novo local ficam lesados pelos que se deixarem ficar nos pontos donde a lei os expulsa.

Fallamos tão sómente em nome da justiça, e do cumprimento da lei; e como vemos que a mudança para o novo local, é por em quanto penosa para aquelles artistas, queremos que todos com egualdade ou partilhem os commodos, ou supportem os mesmos incommodos com justa egualdade.

Trovoada — Hontem passou emminente a esta cidade uma violenta trovoada, não nos constando por emquanto estrago ou desgraça alguma.

Na terça, em Miranda do Corvo, cahiu uma faisca electrica, que despedaçou um mastro erguido em frente de uma capella, e cujos estilhaços foram quebrar os vidros de uma casa fronteira.

Passagem — O ex.^{mo} sr. Antonio Bernardo Ferreira esteve 'nesta cidade tres dias com a sua ex.^{ma} familia, indo de passagem para Lisboa, para onde sahiu hontem sexta feira.

Resignação — O sr. Bispo de Bragança resignou o Bispado.

Casamento d'El-Rei — Sua Magestade El Rei o sr. D. Luiz I. declarou ás commissões de ambas as camaras, que tinham ido, segundo o uso, comprimental-o, a intenção em que estava de escolher espoza.

As camaras enviaram depois outras commissões felicitando El-Rei por esta resolução.

Arcebispo de Gôa — Na correspondencia de Lisboa para o «Commercio de Porto», lemos o seguinte a respeito da confirmação d'aquelle prelado:

«Parece que estão terminadas e bem as questões ou duvidas que haviam entre o nosso governo e a Santa Sé a respeito do novo arcebispo de Gôa. As bullas da confirmação do novo arcebispo já chegaram e com ellas o pallio (insignia dos arcebispos). Sua Santidade desistiu da pertenção que, por muito tempo, sustentou, quanto a não dar a referida insignia pontifical senão com as suas proprias mãos ao novo arcebispo. O novo arcebispo partirá brevemente para Gôa.

Fuga de presos — Evadiram se da cadeia de Braga no domingo de madrugada, os prezos Albino Pereira de Souza Pedreneira — Manuel Lino Pereira — José Maria Pereira dos Santos — e Domingos José Pereira, sendo os primeiros dois indiciados no crime de moeda falsa, e os outros no crime de roubo.

Na noite de 18 evadadiram se tambem, por meio de arrombamento os criminosos André dos Santos, Antonio de Sequeira, Antonio Serrano, Antonio Bazilio, e Manuel Gonsalves.

Condemnação — O editor responsavel do *Raio*, accusado de injuria e calumnia, pelo vereador da camara municipal do Porto Raymundo Joaquim Martins, mostrou em julgamento e foi condemnado em 18$000 rs. de multa, custas do processo, e 60 dias de prisão.

Tumultos do districto de Braga — O correio d'hontem trouxe as seguintes noticias ja mais satisfactorias:

O «Vimaranense» noticia assim os acontecimentos de Guimarães:

«Escrevemos debaixo d'uma impressão horrivel. A ordem publica acaba de ser alterada 'neste concelho, e noda Povoa de Lanhoso, d'uma maneira assustadora.

Mais de 500 homens armados, depois de terem levado a desordem áquella villa, entraram hoje 'num brado commum de revolta por esta cidade, sem haver nada que lhe podesse resistir, nem meios de conciliação e ordem, que podesse soffrear a sua ira e indignação.

O espectaculo foi pavoroso; os sinos á rebate, as vozes descompostas da populaça ferindo se nos ares, clamando contra as vexações tributarias do governo, entregaram esta cidade por espaço d'horas á desordem e anarchia! Se não houveram victimas a lamentar, se a propriedade individual foi respeitada, deve se ainda á indole d'este bom povo, e aos esforços d'alguns individuos, que com o sacrificio da sua propria existencia, se confondiam entre as massas para applacar as iras populares. Uma voz unica que se levantasse de exterminio, que desgraças não succederiam!

Seriam 4 horas da tarde quando esta multidão de povo, a maior parte de Garfe e Vieira, etc., chegou á praça do Toural, e dirigindo-se á egreja de S. Pedro, obrigaram o sineiro a tocar a rebate; depois seguiram a S. Domingos, onde está a repartição de fazenda e administração e alli, a golpes de machado, arrombaram as portas das duas secretarias, lançando mão de todos os papeis que encontraram, levando uns e queimando outros, e tudo isto acompanhado de vivas a El-Rei, mortes ao escrivão de fazenda, e ao ministerio. Todavia como não encontrassem as matrizes, que tinham ido de vespera para Braga, já com receio d'estes acontecimentos, dirigiram se a casa do escrivão de fazenda e aos gritos de — morra — entraram pela porta dentro, lançando pelas janellas todos os papeis que pilharam, e queimando os no meio do terreiro de S. Francisco. Queriam que o escrivão apparecesse, mas não lhes foi possivel encontral-o em casa, porque tanto elle como a sua familia se tinham retirado.

D'aqui seguiram á Recebedoria, onde apenas rasgaram alguns papeis de pequena importancia e valia, porque o principal tinha sido occultado.

Voltando novamente para o Toural soltando ameaças por não terem conseguido o seu verdadeiro intento, seguiram em *continenti* á cadeia, querendo soltar os prezos, e a casa da camara, pedindo os livros do recrutamento, os *novos pezos* e as matrizes, declarando que só respeitariam os livros dos expostos.

Quando chegaram á praça da Oliveira, encontraram-se com um empregado municipal, a quem obrigaram a dar as chaves da camara, chegando quasi a ser victima do furor popular.

Alli, com muito custo, e com muitos esforços se lhes fez convencer, que os livros de recrutamento estavam em Braga, e que nada conseguiam em queimar os papeis e livros, que alli existiam: comtudo, sempre arrombaram a porta do quarto da afferição, e destruiram tudo quanto lá encontraram.

Espalhando se depois pela cidade, correram todas as lojas que viram abertas, quebrando os metros, e levando comsigo os pezos novos.

Reunindo se outra vez, foram á porta do sr. administrador, para que lhes appareces se, e dissesse, forçosamente onde estavam as matrizes, ameaçando-o e tomando a desordem cada vez um caracter mais medonho.

Felizmente alguns individuos conseguiram acalmar um pouco esta anarchia, fazendo que se retirassem para suas casas, visto ser noite mas promettendo voltar no dia seguinte. Como dissemos não houveram victimas a lamentar; comtudo algumas pessoas arriscaram-se bastante, e tanto o sr. administrador como o escrivão da fazenda se apparecessem, as suas vidas de certo perigariam.

A' ULTIMA HORA

«Chegou um destacamento de infanteria 6, composto de 40 praças.

A ordem publica desde hontem á noite não tornou a ser alterada, reinando comtudo bastante desassocego e receio nos animos. Teme-se que se repitam de novo as scenas da tarde d'hontem, em rasão do povo não ter encontrado as matrizes, e protestarem para as queimar. Consta-nos tambem que de madrugada, mais de doze freguezias das circumvizinhanças de Fafe tocaram a rebate, estando já muito povo reunido para entrar 'naquella villa. Pedimos providencias, queremos a nossa propriedade e vidas, salvas dos excessos do povo desenfreado.

BRAGA 30 D'ABRIL — (Diz o corresponto do «Commercio do Porto) — Hontem á noute chegou participação ao sr. governador civil de que em Fafe estava tudo disposto e armado para repelir os revoltosos, se alli quizessem entrar, como se dizia que queriam. Os fafenses não só se armaram, mas fizeram armar grande numero de artistas que trabalham nas obras do novo hospital para repellirem, com força, a desordem.

Isto mesmo foi confirmado por uma carta que hontem á noute recebeu o sr. Motta, escrivão d'aquella comarca, o qual hoje para alli marchou.

A populaça, sabendo que em Fafe havia aquella energica disposição, mudou de rumo, e diz-se que uns tomaram para Canavezes e outros para o norte. 'Nesta parte não sei a verdade.

Ainda hontem tivemos noticias de Terras de Bouro e sabemos como os povos para alli estão. Sabemos tambem o que o administrador do concelho de Amares participou e até o que escreveu a alguem de sua familia.

E' certo que com as massas andam pessoas intelligentes, que muito bem sabem escolher e separar o que é papelada de contribuição e o que é papelada de interesse particular. E' certo que em Lanhoso se dizia: «Não é Maria da Fonte, mas é «Maria Bernarda».

E de facto era uma mulher chamada Maria Bernarda a que principiou com um eixo de carro, auxiliada por alguns homens, a arrombar a porta da administração. Esta mulher foi angariada muito de proposito por ter o nome de Maria Bernarda. E isto não é escolha da gente do campo. Muito poderiamos dizer, mas é prudente não alarmar nem aterrar. Digam se a primeira massa que entrou em Lanhoso não era superior a 400 pessoas. Digam qual o numero que se reuniu só nas Taipas. Digam se não é verdade darem se os vivas que communiquei. Digam se se não contava com certeza que hontem houvesse tambem aqui tumulto mesmo dentro da cidade, e até o plano, que se diz havia, de soltar os presos, o que se, felizmente, não aconteceu foi pelas acertadas providencias que de prompto se deram, e pela actividade do digno commandante e briosa officialidade do 6, e por que tambem aos malvados falhou em uma boa parte e plano, pois que uma parte do povo que foi para Guimarães tinha de vir para aqui pelo lado do Bom Jesus do Monte, e entrar pelo lado de S. Victor, contando alli lhe apparecesse gente d'aqui!

Nada até esta hora, 7 da tarde, consta da feira nova de Amares, nem ainda chegaram d'alli os feirantes. Diz-se que o sr. governador civil obtivera que para lá fosse o sr. Barata, d'esta cidade e grande proprietario 'naquelle concelho, e egualmente o sr. Manuel Justino Ferreira da Cruz, ex administrador d'este concelho para com outros proprietarios d'alli verem se socegam os povos.

Receia-se muito das feiras de ámanhã em Barcellos, Pico de Regalados e Vieira.

Consta agora, por gente vinda dos lados de Guimarães, que em algumas freguezias d'aquelle concelho tornam os sinos a tocar a rebate e o mesmo para Fafé.

Aqui ha socego, está tudo em observação. No quartel estão as armas ensarilhadas e carregadas.

O juiz de direito que ia para a Povoa de Lanhoso esta aqui a vêr no que isto pára.

Grande e simples gala — Por decreto de 22 do passado se determina que os dias de grande e de simples gala na côrte, sejam os seguintes:

Dias de grande gala com recepção no paço

1 de janeiro. — Dia de anno bom.

29 de abril — Dia em que sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV, de gloriosa memoria, decretou e deu a carta constitucional da monarchia portugueza.

31 de julho — Dia do juramento da carta constitucional da monarchia portugueza e do nascimento de sua magestade a imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança.

29 de outubro — Dia do nascimento de sua magestade el-rei o senhor D. Fernando II.

31 de outubro — Dia do nascimento de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I.

Dias de simples gala

17 de fevereiro — Dia do nascimento da serenissima senhora infanta D. Antonia.

Dia de Paschoa.

1 de maio — Dia do nome de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I.

30 de maio — Dia do nome de sua magestade el-rei o senhor D. Fernando II.

Dia da procissão do Corpo de Deus da cidade.

Dia da festividade do Coração de Jesus.

4 de julho — Dia do nascimento de sua alteza real a serenissima senhora infanta D. Isabel Maria.

10 de julho — Dia do nome de sua magestade a imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança.

21 de julho — Dia do nascimento da serenissima senhora infanta D. Maria Anna.

4 de novembro — Dia do nascimento de sua alteza real o serenissimo senhor infante D. Augusto.

1 de dezembro — Dia da aclamação do senhor D. João IV.

25 de dezembro — Dia de Natal.

31 de dezembro — Dia de S. Silvestre.

Divisão parochial — Por decreto de 21 do passado foi creada em cada uma das camaras judiciaes do continente do reino e ilhas adjacentes uma commissão composta: 1.º D; um parocho ou presbytero, nomeado pelo respectivo prelado diocesano; 2.º Do delegado do procurador regio; 3.º Do administrador do concelho em que estiver situada a capital da comarca; 4.º Do presidente e vice-presidente da camara municipal do mesmo concelho.

Estas commissões procederão sem demora aos trabalhos necessarios para a formação de um projecto da divisão parochial das respectivas comarcas segundo as bases seguintes.

1.ª Ter-se-ha em vista a suppressão das parochias inferiores a duzentos fogos, todas as vezes que, sem notavel inconveniente para os moradores ou para o bom serviço parochial, poderem ser annexadas ás parochias visinhas; porém quando algumas hajam de subsistir;

2.ª Procurar-se-ha, tanto quanto seja possivel, que essas parochias não sejam inferiores a cem fogos; devendo continuar a subsistir sómente aquellas, que por sua situação pouco accessivel pela extensão do seu territorio, ou por alguma circumstancia similhante, não possam ser annexadas a uma ou mais parochias visinhas sem grave prejuiso dos parochianos, ou grandes inconvenientes no exercicio das funcções parochiaes;

3.ª Das parochias superiores a duzentos fogos só deverão subsistir aquellas, em cuja suppressão houver inconveniente, nos termos da regra seguinte;

4.ª No arredondamento das parochias que deverem subsistir ter se ha em vista a commodidade dos povos, o regular desempenho dos deveres parochiaes, a facilidade de communicações com a povoação séde da parochia, os limites naturaes, e finalmente tanto quanto seja possivel, sem contrariar as regras acima indicadas, as affinidades de origem das povoações, de industria, de commercio e de costumes.

Theatro — No dia 8 do corrente tem logar uma outra recita no Theatro de D. Luiz I; dizem-nos que sobe novamente á scena — *A Probidade*.

Pelas noticies chegadas hoje podemos annunciar felizmente a completa tranquilidade da provincia do Minho, onde os tumultuarios foram promptamente reprimidos pelas auctoridades, e particularmente pelo povo cordato, havendo até povoações, cujos habitantes se preparavam para os combater pela força, se elles tentassem nova invenção.

Não houve desgraça alguma a lamentar e nem mesmo foram destruidos quesquer papeis de importancia, porque todos foram acautelados: no entanto é para lamentantar que haja quem ainda se abalance a promover estas tentativas de desordem, hoje que a nação gosa de todas as garantias liberaes para manifestar os seus pensamentos, e advogar os seus interesses.

Com uma imprensa livre, com o parlamento aberto, e no goso da mais ampla liberdade só se revoltam os que receiam manifestar os seus intentos, ou pretendem advogar interesses nefandos e perigosos.

A grande maioria do povo conhece isto e por isso as tentativas revolucionarias hãode ter o resultado dos tumultos do Districto de Braga.

E' necessario, porem, que a policia descubra os instigadores das desordens, que de certo se occultaram, abandonando as victimas provavelmente assalariadas, e que o governo empregue energicas providencias, porque quando a tolerancia chega a favorecer a impunidade, é um perigo, e não liberdade.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor

Constando-me que *alguem* dissera ter eu cido o auctor das correspondencias com a epigraphe — eleição de procurador á Junta Geral em Pena Cova — insertos no jornal que v. tão habilmente redige, peço-lhe o especial obzequio de declarar no mesmo jornal se sim ou não fui o auctor de taes correspondencias.

Por mais este obzequio se confessará eternamente agradecido o

De v. etc.

Coimbra 2 de maio de 1862.

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello.

Satisfazendo aos desejos do nosso amigo, devemos declarar que não é s. senhoria o auctor dos escriptos alludidos.

Mulctas por apprehensões de gado, entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez de abril de 1862:

Por metade da mulcta d'uma cabeça de gado cavallar, do prior de Pereira	$500
Idem por idem, de duas ditas de dito de Joaquim dos Santos, de Pereira.	1$000
Idem por idem, d'oito ditas de gado suino de Jeronymo Rodrigues, da Barraca d'Arzilla.	1$600
Somma. . . . . Rs.	3$100

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOVA BARRA

Da Figueira de 13 a 28 de Abril de 1862

Embarcações entradas

Dia 23 — Cahique Andorinha, mestre José da Silva Moleta, de Peniche em 3 dias, com sardinha.

Cahique Ave Maria, mestre José Maria Franco, de Peniche em 1 dia, com sardinha.

Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Vicente Antunes, de Peniche em 8 dias, com sardinha.

Em 24 não entraram embarcações.

Dia 25 — Hiate Mentor, mestre José d'Oliveira, de Lisboa em 3 dias, com carris para a via ferrea.

Dia 26 — Hiate Vencedor, mestre Antonio Ferreira, de Lisboa em 2 dias, com carris para a via ferrea.

Hiate Puritano, mestre Antonio Rodrigues Campend, de Lisboa em 2 dias, com carris para a via ferrea.

Em 27 não entraram embarcações.

Dia 28 — Hiate Felismino, mestre Antonio Lopes Laranja, de Villa do Conde em 2 dias, com pipas vazias.

Cahique Flor de Maio, mestre Bernardino do Nascimento, de Lagos em 8 dias, com pescaria.

Cahique Nova Activa, mestre Manuel Fernandes, de Peniche em 1 dia, com pescaria.

Embarcações sahidas

Dia 13 — Hiate 3 Graças, mestre Francisco de Matta Ferreira, para Alicante, com madeira.

Hiate Resgatado, mestre Domingos Antonio Esteves, para Alicante, com madeira.

Cahique Já se fez a flor de Maio, mestre José Pereira, para Olhão, com sal.

Bateira Adelaide, mestre José Pereira dos Santos, para Lisboa, com madeira.

Hiate Craveiro II, mestre Domingos de Barros Soutinho, para o Porto, com pedra.

Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, para Lisboa, com vinho e madeira.

Escuna Sueca Flora, mestre F. Neelsson, para Calmar, com sal.

Dia 14 não sahiram embarcações.

Dia 15 — Hiate Flor do Guadiana, mestre José de Sousa Faca, para o Algarve, com legumes.

Dia 16 — Hiate Voador do Mondego, mestre José Fernandes Talhadas, para S. Miguel, com vinho e sal.

Dia 17 — Hiate Estrella IV, mestre Christovão Valverde, para Lisboa, com madeira.

Dia 18 e 19 não sahiram embarcações.

Dia 20 — Rasca Conceição Nova, mestre Hilario da Costa, para Caminha, com vinho.

Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, para o Porto, com pedra.

Rasca Annunciação, mestre Estevão Ventura, para Espozende, com pedra.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, para o Porto, com pedra.

Hiate Dois Amigos, mestre Severo das Neves, para o Porto, com pedra.

Hiate Craveiro II, mestre Domingos de Barros Soutinho, para o Porto, com pedra.

Dia 21 — Patacho Inglez Skipevite, mestre M. Ryam, para a Terra Nova, com sal.

Dia 22 não sahiram embarcações.

De 23 a 26 não sahiram embarcações.

Dia 27 — Hiate Novo Viajante, mestre Francisco Lino, para Setubal, por Lisboa com madeira.

Rasca Maria, mestre Daniel dos Santos Ribeiro, para o Porto com pedra.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, para o Porto com pedra.

Rasca Santa Martha, mestre José Baptista da Silva, para Alicante com travessas de pinho.

Hiate São Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, para Lisboa com vinho, feijão e madeira.

Cahique Senhora das Necessidades, mestre Francisco Martins, para Peniche com sal e louça grossa.

Brigue Hollandez « Zeelust », mestre Walterur Joannes Krum, para Setubal em lastro.

Cahique o que Deus Quizer, mestre José Manuel da Silva, para Peniche com sal.

Dia 28 — Escuna Dinamarqueza Resolution, mestre Lars Sicth para Bergen com sal.

Hiate Souza, mestre João Lopes Baptista, para o Porto com pedra.

Hiate Bom Jezus e Almas, mestre José Abel Soutinho, para o Porto com pedra.

Escuna Ingleza Express, mestre David Larson, para Moutroze com sal.

PUBLICAÇÕES

BREVE MEMORIA

DAS

FEBRES INTERMITTENTES

EM

PORTUGAL

POR ANTONIO JOAQUIM BARJONA, *primeiro lente da faculdade de medicina da Universidade de Coimba.*

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade, preço 400 réis.

ANNUNCIOS

112 A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar, que no dia 4 do corrente pelas 10 horas da manhã, na salla das suas sessões, se hade arrematar de arrendamento, a casa que serviu de antiga salla do despacho, sita na rua da Calçada.

*** J. A. Saraiva, legalmente habilitado, lecciona — Instrucção Primaria, Portuguez, Francez e Introducção, em sua casa na rua do Forno n.º 7,

113 No dia de terça feira 20 do corrente mez de maio, ás 10 horas da manhã, perante o meritissimo conselheiro juiz de direito d'esta comarca, á porta do Tribunal de justiça que é na casa que foi egreja do extincto collegio da Trindade 'nesta cidade em praça publica, se hão de vender e arrematar a quem mais dér, os bens moveis, semoventes, fructos, e raiz penhorados a Joaquim José Ferreira de Castro e sua mulher d'esta cidade de Coimbra, na execução que lhe move Antonio de Padua e Oliveira, sua mulher, filhos e genro; de que é escrivão — *Victor Madail d'Abreu.*

114 No mesmo dia, hora, e mez perante o mesmo conselheiro juiz de direito, em praça publica, ás portas do Tribunal de justiça 'nesta cidade, se hão de vender e arrematar a quem mais der, os bens penhorados a Maria Thereza, viuva, Joaquim Amado, do logar da Abrunheira, e Antonio Amado, da Assafarje, na execução que lhes move a Fazenda Nacional, de que he escrivão — *Victor Madail d'Abreu.*

115 No dia de terça feira 27 do corrente mez de maio ás 10 horas da manhã, perante o conselheiro juiz de direito d'esta comarca, em praça publica 'nesta cidade, á porta do Tribunal de Justiça, se hão de vender e arrematar a quem mais dér, os bens penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra José de Mello e sua mulher Maria Ladeira; Marianna Ladeira, e Roza Ladeira, todos do logar de Falla, como herdeiras de Bernardo Francisco Lopes, do mesmo logar; de que é escrivão — *Victor Madail d'Abreu.*

116 No dia 20 de maio ás nove horas da manhã á porta da Audiencia perante o exm.º juiz de direito se hão de arrematar os bens em que se fez penhora a Fernando Martins de Paradela a requerimento de Joaquim Antonio Teixeira Barboza negociante n'esta cidade que é escrivão — *Albuquerque.*

117 Correm carta de editos de 30 dias contra José Antonio Jorge de Santo Ildifonço, julgado de Soure a requerimento de Joaquim Antonio Teixeira Barboza de que é escrivão — *Herculano.*

DICCIONARIO

HESPANHOL-PORTUGUEZ

118 Sendo geralmente reconhecida a falta d'esta obra, animou-se o auctor á custa de muito trabalho, a emprehender a sua publicação.

Confia pois, que, se os amadores das bellas letras a julgarem d'alguma utilidade, não duvidarão co adjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sahir á proporção que se forem apromptando.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, ao *auctor do DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ*, largo das Escollas Geraes n.º 6, Lisboa.

Snbscreve-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita na rua das Covas; e na rua da Calçada n.º 30 B. e 30 C. — Em Lisboa, Silva, no Rocio; Melchiades e Lopes, na rua do Ouro n.os 132 e 134; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas na rua Augusta n.os 26, 31, 50 e 231. — No Porto na rua do Almada n.º 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 réis, pagos no acto da entrega.

109 No dia 4 de Maio pelas 5 horas da tarde faz-se um bazar no Jardim Botanico a favor do Asylo da Infancia, recebendo-se nas entradas a esmola de 40 rs. Tocará uma das Philarmonicas.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

10,000$000

Extracção em 5 de maio

111 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$400, e cautellas desde o preço de 700 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios, em cautell:

N.º 3606	teve	300$000 rs.
» 3431	«	100$000 »
» 360	«	100$000 »

ATTENÇÃO

104 JOSE' MARIA DOS SANTOS, com loja d'ourives na rua da Calçada n.º 59, encarrega-se de qualquer obra de dentista, applicando os dentes incorruptiveis de primeira qualidade, com bazes d'ouro, ou platina, bem como toda e qualquer obra concernente áquella arte.

108 No dia de domingo 4 do proximo mez de Maio, ás 10 horas da manhã, perante o Meritissimo Conselheiro Juiz de Direito d'esta comarca, 'nesta Cidade, largo da Sé Velha, e casa que foi celleiro do Cabido hão-de ser postos novamente em praça, os livros existentes na mesma casa, pertencentes á herança da inventariado, doutor Joaquim Urbano Sampaio morador que foi 'nesta Cidade e com o abatimento da quarta parte do valor dado aos mesmos livros, de que é escrivão, — Victor Madail d'Abreu.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 655 — QUARTA FEIRA 7 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA.

Os tumultos de Guimarães, repellidos pelos proprios habitantes das povoações que os tumultuarios quizeram transformar em theatro do seu desvairamento criminoso, e condemnados por toda a gente sensata do paiz, que vê a inconveniencia, e teme os males d'estas tentativas revolucionarias, acharam ecco, e mereceram quasi a deificação onde se devia levantar o mais energico brado contra taes delictos, e da parte dos homens a quem cumpria pugnar pela ordem, e fugir a quaesquer suspeitas de responsabilidade 'naquelles acontecimeetos.

A opposição, que se fôra consciencio-sa e séria, se limitaria á informação sobre os factos, e a observar o procedimento da auctoridade e do governo, gastou quasi duas sessões inteiras da camara electiva, querendo lançar á conta do governo a culpa dos tumultos do Minho, e fallando por modo, que fará crer aos revoltosos que a sua obra achou deffensores no parlamento, e deffensores em individuos que aspiram ao poder, e que os animam a novos disturbios, a novos crimes, que só envergonham, e mostram o atraso ou a corrupção dos que pretendem especular com elles.

Este facto é significativo, attendendo a que depois do ministerio se ter apresentado ao parlamento com uma serie de medidas importantissimas, e sobre tudo depois de ter suscitado a unica questão politica em que actualmente as differentes parcialidades se debatem, e que deve importar ou a morte ou a vida da situação, a opposição foge aos debates para que o ministerio a provoca, e vai fortificar-se atraz de meia duzia de tumultuarios, mostrando que está tão prompta a hostilisar com escandalos, quanto receosa de combater no campo da discussão.

E' deploravel, na verdade, que homens emminentes pela posição, pelo talento e pelas aspirações, homens que já se sentaram nos conselhos da corôa, e ainda trabalham por lá voltar, dêem um tão triste conceito da sua ambição, ou das ideias politicas que professam, querendo ou especular com acontecimentos criminosos, que tanto podem comprometter a causa publica, ou legitimar aquellas demonstrações violentas, que só significam ignorancia, maldade, ou crime, e que importam um insulto á maxima liberdade de que gosa este paiz, e na qual está amplamente garantido aos povos o direito de petição, de protesto, ou de reclamação.

E' ainda deploravel que os mesmos homens, que ha pouco proclamavam no parlamento que o povo podia pagar mais, e por fim sellaram estas ideias com o systema financeiro actualmente em vigor, venham hoje deffender e animar, do mesmo logar, no seio do mesmo parlamento, aquelles que se revolucionam em nome d'aquelle systema; e isto só porque hontem eram poder, e hoje são opposição, e querem de novo voltar ao poder!

E' deploravel, que quando o governo diz á opposição — aqui tendes os nossos actos, — julgai-nos por elles; a opposição, evitando esta luta parlamentar, a unica a que a sua dignidade e a sua força, se a tivesse, a devia chamar, aproveite as alterações da ordem publica em certa localidade do reino, e subindo á tribuna parlamentar, louve os revoltosos e lhes diga — continuae, porque já que nós sômos mais fracos, mais *anormaes* que a situação *anormal* que ahi se mantem, fazei de lá a opposição de bacamarte, do sangue, da desordem e da revolução, e embora as liberdades, a vida e o progresso d'este paiz corram risco de perder-se, nós poderemos ser poder por algum tempo, e ao menos cahem os ministros actuaes que nós não podemos nem sabemos combater, porque o paiz chama lhes a elles honestos, laboriosos e liberaes, a nós corruptos, ambiciosos e reaccionarios.

E' deploravel que sendo um axioma de todas as escolas politicas a necessidade d'a nação contribuir para as despezas que a sua regeneração e desenvolvimento dos melhoramentos publicos exige, haja uma opposição que aconselhe os povos a revoltarem-se contra os impostos, com a circunstancia aggravante de ter sido a mesma opposição quem estabeleceu o actual systema financeiro, contra que agora aconselha e incita a revolta.

Lastimavel cegueira, maldita ambição do poder, desgraçado desvairamento das paixões partidarias!

Foi o sr. Fontes, que durante duas sessões da camara electiva arengou aos revolucionarios dando a situação *anormal* em que nos figura como o *ligitimo* estimulo dos tumultos do Minho, e o governo como culpado d'essas desordens, por causa das novas medidas financeiras apresentadas pelo actual ministro da fazenda, medidas que o sr. Fontes não quer discutir, porque sabe que a discussão prejudicava os seus intuitos ambiciosos, convencendo e tranquilisando o espirito publico, que felizmente por emquanto não está propenso á revolução.

A revolução! Parece incrivel que ainda haja 'neste paiz um homem, por minimamente ignorante que seja, que não tema as fataes consequencias a que nos levaria uma revolução! quanto mais que haja quem a deffenda á face do parlamento!

Nós condemnamos absolutamente qualquer tentativa tendente a subverter a ordem publica; os nossos esforços, a nossa penna, o nosso braço serão pela ordem, e pelo uso pacifico dos direitos, e garantias que a liberdade e a constituição, a tribuna e a imprensa asseguram a todos os cidadãos.

Mas devemos dizer ao sr. Fontes, que as suas arguições ao ministerio são falsas e calumniosas, pois que os tumultuarios do Minho gritando — abaixo os tributos — queimam as matrizes relativas aos impostos estabelecidos, e não curam das novas medidas financeiras, que ainda estão em projecto, nem tem matrizes para irem ao fago. Alem d'isso os pezos do novo systema não são tributos, e com tudo lá estão sendo o alvo dos furores tumultuarios.

Isto quer dizer, que o sr. Fontes pretende especular com a desordem, e que os incitadores aproveitam tudo que se torna difficil, complicado ou oneroso para o povo.

Isto quer dizer que a opposição folga com as desordens, e suspira para novas scenas como as do Natal, no meio das quaes representou o mesmo papel que agora começa ja a representar.

Custa nos sinceramente este fatal desvairamento de uma parte dos nossos homens publicos, tanto mais quanto as ultimas noticias da bella provincia do Minho são desfavoraveis, e nos communicão a repetição de novas desordens, que já vão dando um caracter bastante grave ao estado d'aquella provincia.

Esperavamos que a imprensa e o parlamento ajudassem a robustecer o bom senso, e a cordura que felizmente anima a maioria do povo, e que não apparecesse uma só voz que podesse animar a revolta. E' por isso que mais nos repugna o procedimento da opposição, que agora não pode, ou não quer refrear a sofreguidão do poder que ao menos no Natal pôde reprimir até se restabelecer a ordem.

Embora, a opposição terá de provar as amarguras dos seus erros, achando infructiferas as suas vistas; e o paiz receberá mais um desengano sobre as ideas, os instinctos e os meios dos homens que pretendem impor-se-lhe como poder.

Assim triumphará a ordem e a moralidade.

O sr. governador civil d'este districto inaugurou a sua administração com um erro, que na realidade não era para esperar da sua illustração, e lealdade politica á situação que representa 'nesta provincia administrativa.

S. ex.ª devia ter implorado as consciencias dos illustres procuradores á junta geral, e mandal as de presente á opposição, que tinha todo o direito a constituir o novo conselho de districto, para não termos outra vez que ver lá falsificadores d'accordãos, novas tractantadas com a irmandade da Sr.ª da Boa Morte, com as eleições dos procuradores á junta geral, com a questão dos medicos do concelho, etc. etc.

Depois d'isto a questão dos Brandões.

Sua ex.ª sabe, que alem dos conselheiros do districto que tiveram a infelicidade de não ficar reeleitos, não ha quem possa resolver as questões da Beira.

Aquelles imparciaes, que davam postos, titulos e honras a João Brandão em quanto elle os coadjuvava com o seu *criminoso* apoio, e o perseguem depois que commeteu o horroso attentado de os abandonar, eram os unicos homens d'este districto capazes de vingarem a Beira, restituindo-a á moralidade e á ordem.

Por todas estas considerações grave responsabilidade pesa sobre o sr. governador civil, que deixou livre á maioria da junta geral eleger quem lhe aprouvesse para o concelho de districto, que assim ficou composto, pelo maior de todos os erros, de cavalheiros affectos á actual situação.

Homens de tantos serviços, de tanta imparcialidade politica e de tanta gravidade, não se enchotam assim para fora do Governo civil. E' caso novo, que uma auctoridade superior de um districto não se acerque dos inimigos do governo.

Bem fez a opposição que classificou o sr. Governador civil de *indecente* (!). Esta simples fraze, escripta por um dos antigos conselheiros de districto, que queria ser reeleito, e que entendia devel o ser, dá a s. ex.ª o grau do quilate dos homens que despresou. Meça s. exc.ª por aquella fraze pulida e grave a falta dos cavalheiros que a junta geral atirou para a valla, e ponder e bem a grandeza do seu erro.

Na verdade: a opposição ou é tola ou quer que os os outros o sejam.

Despeitada pelos cheques que tiveram a imprudencia de lhe dar na junta geral, veio accusar, em estillo grosseiro, o sr. Governador civil, lastimando que não fi. casse reeleito o conselho de districto que annulou a eleição da camara municipal de Arganil.

Isto quer dizer, ou que o novo conselho não será capaz de fazer cumprir as leis, quando lhe pertença annullar algum acto illegal, ou que a decisão do ex-conselho de districto sobre aquella eleição, foi dictada por considerações de parcialidade, e por motivos particulares que não influirão nos novos conselheiros (o que nós chamamos virtude).

Mas a accusação é só filha do despeito, pois que não foi o sr. Governador civil quem fez a eleição do novo concelho de districto, e alem d'isso foram votados para este dois dos membros do antigo conselho, e entre os procuradores da maioria ha dois cavalheiros insuspeitos para a opposição a respeito de questões da Beira.

A opposição poderá ter muita rasão, e se não venceu a eleição do conselho de districto, não foi por que não empregasse os *meios*, que ella sabe, e nós sabemos tambem; mas metta a mão na consciencia, e indague se mereceu que as suas *humildes* sollicitações obtivessem como unica resposta — que a compre quem não a conhece, e saberá a peça que leva.

Junta Geral do Districto

Sessão 2 de maio de 1862

Presidencia do sr. Jeronymo José de Mello.
Secretario o sr. dr. Dias Ferreira.

Aprovados os pareceres das eleições, os srs. Raymundo e Teixeira apresentaram uma proposta para a Junta decidir se o procurador por Arganil, como par do reino, estando as camaras abertas, podia tomar assento na Junta.

Movida alguma discussão, apresentou-se depois como questão previa se a Junta era competente para entrar 'naquella questão, decidindo negativamente.

Passou-se á eleição dos cargos da Junta, e constituida a mesa, com os nomes que já noticiamos, fez se a eleição do Conselho de Districto, depois do que o sr. Raymundo lavrou um protesto, que só foi tomado na acta como declaração, contra a decisão da Junta a respeito da questão do procurador por Arganil.

Decidiu-se que as sessões começassem ao meio dia.

Sessão de 3

Presentes todos os procuradores, excepto o de Mira e Cantanhede.

Depois da leitura de alguns officios, cujo conteudo ha de conhecer-se pelos trabalhos posteriores da Junta, elegeram-se as differentes commissões de administração, fazenda, expostos, e de viação e administração publica.

Approvou-se que não se admittissem á discussão as propostas senão no dia immediato áquelle em que fossem apresentadas, salvo a urgencia, e isto meia hora antes da ordem do dia.

Apresentaram se algumas propostas que ficaram para a 1.ª leitura, e decidiu-se que as sessões começando ao meio dia acabassem ás 3 horas da tarde.

Sessão de 5

Faltaram os srs. Calisto e Sotto Maior.

Approvada a acta da sessão anterior.

As commissões declararam-se installadas.

Decidiu-se que as propostas apresentadas fossem lançadas na acta, ficando á responsabilidade aos auctores, em quanto não fossem discutidas.

O sr. Secco fez uma declaração de voto.

Apresentaram se differentes propostas, entrando em discussão uma do sr. Raymundo para se dirigir consulta especial ao governo pedindo interpretação do art. 31 do C. C., e art. 3 do acto addicional, e enviando juntamente a copia da acta da sessão anterior, na qual a Junta deliberou não se julgar competente para tomar conhecimento da proposta do sr. Raymundo a respeito do procurador por Arganil.

Foi impugnada pelos procuradores Miguel Ozorio e Secco, e deffendida pelos srs. Fernando de Mello, Raymundo, e Dias Ferreira.

Ficou a discussão pendente.

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

A nossa liberdade constitucional repousa hoje, em grande parte, sobre a extincção das congregações religiosas. Nas luctas da restauração estas congregações esposaram abertamente a causa do absolutismo; e a existencia d'ellas tornou-se, por este facto, incompativel com as instituições politicas, que renasciam victoriosas depois de sanguinolentos combates.

Extinctas as congregações religiosas por uma necessidade politica, a encorporação de seus bens na fazenda nacional segundo o direito do reino foi um beneficio immenso, cujas consequencias se estão apalpando na divisão da propriedade, no aperfeiçoamento da agricultura, no crescimento da riqueza publica, e no grande numero de novos proprietarios, outros tantos sustentaculos do systema liberal e das idéas que santificam o trabalho do homem.

A venda em hasta publica dos bens ecclesiasticos desamortisados, e a sua subrogação por titulos de divida publica, a que se está procedendo, hão de continuar a encher d'aquelles beneficios. A experiencia e a sciencia economica não deixam duvida a este respeito.

Com as ordens religiosas cairam os dizimos, tributo, que ellas em grande parte recebiam e que onerava a terra em 33 por cento.

Desnecessario é dizer os resultados beneficos da extincção dos dizimos. Mas o que nos dizem claramente estes factos da nossa historia contemporanea é que qualquer tentativa, ainda remota, para restabelecer entre nós as congregações, encobre o pensamento, mais ou menos reservado, de restaurar a escravidão politica, que ellas mantiveram, e a escravidão da terra, que ellas disfrutaram. Tentativas d'esta especie não podem ter outra explicação, nem outra mira, sobretudo em Portugal.

Mas as manifestações do espirito reaccionario, hoje tão audazes, tão ostentosas e tão desmascaradas, nos primeiros tempos da restauração não ousavam apparecer senão disfarçadas. A oligarchia reaccionaria, como o Proteu da fabula, toma cem figuras differentes: ora se finge morta e faz trabalho occultamente; ora surge ostensivamente; avança, recua, oscilla; mas sempre por fim ganha terreno. Quando se não vêm as suas operações, faz proselitos em segredo e organisa-se nas trevas. A uns argumenta com as idéas religiosas, a outros com as politicas. A estes falla em patriotismo e liberdade exageradas, aquelles em interesses pessoaes e protecções poderosas, e por todos os modos combate os homens, que não póde seduzir e chamar ao seu gremio.

As manifestações publicas da reacção, logo depois de 1834, começaram a surgir sob o aspecto do scisma religioso, que aggrassou até 1839 ou 1840 em algumas dioceses do reino. Negava se então a authoridade aos prelados canonicamente eleitos sob o regimen constitucional. Declaravam-se nullos os sacramentos, que os padres liberaes authorisados por aquelles prelados, administravam aos fieis. Atormentavam se assim as consciencias. Persuadia se a obrigação de pagar os dizimos abolidos, como preceito ecclesiastico. Este espirito de rebellião era então alimentado pelas pastoraes de um bispo portuguez, que 'nessa época vivia refugiado em Fauça, e que figurára no periodo da usurpação, como um dos mais ardentes fautores d'esse governo tyrannico.

A vinda do nuncio Capacini e a subsequente approvação das reformas da restauração poz-eram termo ao scisma. Mas a reacção sempre conquistou algum terreno, introduzindo entre nós o aresto dos governadores dos bispados por delegação apostolica. Obliterava-se com este expediente a instituição canonica dos vigarios capitulares, que é meio legitimo de governar a egreja sem defendencia da curia romana.

O espirito reaccionario, caminhando sempre aos seus fins, organisou, depois, associações religiosas — a consoladora dos afflictos, a do coração de Maria e outras. Emquanto estas associações se limitavam á pratica da caridade e aos exercicios devotos; emquanto se conservavam em casas particulares, não havia que reprehender, antes que louvar, na sua existencia: mas o espirito que as creou, revelou-se promptamente. Alguns homens e ecclesiasticos, de idéas anti-liberaes, se apoderaram d'ellas; mais tarde essas associações fizeram causa commum com a congregação das irmãs de caridade e dos padres lazaristas, ficando assim manifesto o pensamento dos seus fundadores. Hoje que ellas dirigem estabelecimentos, que a lei poz debaixo da vigilancia da authoridade publica, tem esta o direito e o dever de indagar, se os regulamentos e a economia interior d'essas associações são, ou não, contrarios ás instituições politicas e ás leis vigentes do paiz, e se estas são ou não pontualmente observadas.

Ao principio reputadas innocentes, estas associações recrutaram para o seu gremio alguns liberaes de boa fé; grangearam maiores conquistas entre o sexo, que se abre mais aos sentimentos affectuosos, e as suas tendencias, encobertas ao povo por uma mascara espessa, sómente as penetraram os homens reflectidos e versados no estudo da historia.

Pouco a pouco fortalecido com a sua organisação, parte publica e parte secreta, apoiada pelos jornaes chamados religiosos e pelos politicos, que sustentavam as doutrinas do absolutismo, a reacção tentou medir abertamente as suas forças com as do partido liberal.

Para esta prova publica provocou a duello o illustre reformador da nossa historia. A falta de documentos, que authenticassem o milagre de Campo de Ourique, demonstrada pelo insigne escriptor, serviu de pretexto ás provocações do partido reaccionario. A probidade do historiador foi nos pulpito da provincia do Minho apodada de heresia e impiedade. Prégou-se contra elle no Alemtejo e as coleras da reacção chegaram a Lisboa, desaffogando no proprio pulpito da parochia do sr. Alexandre Herculano.

Até aqui as manifestações reaccionarias pareciam a muita gente destituidas de ligação; acredita-se que o seu caracter era particular. Foi a concordata, ou capitulos ajustados de 21 de outubro de 1848, que póde considerar-se como o primeiro acto official da reacção. Acto gravissimo cujas estipulações roubaram á sua diocese o arcebispo de Gôa, que defendêra contra os propagandistas, executando as instrucções do governo portuguez, as egrejas do real padroado do oriente; acto, em que foram invadidas as attribuições exclusivas do poder temporal, e em que se fixaram congruas a ministros da egreja lusitana, se impoz o restabelecimento de congregações religiosas, e se chegou ao ponto de chamar *escandalo* ao annuncio da venda dos bens nacionaes. Em fim este convenio foi tal que até hoje ainda se não deu officialmente conhecimento ao publico de dois dos mais importantes artigos d'elle.

Foi este convenio como um preparo, ou precursor, da concordata de 27 de fevereiro de 1857. 'Nesta concordata as tentativas do ultramontanismo foram muito mais audazes, as usurpações praticadas dentro do dominio do poder civil muito mais vastas. Por effeito dellas soffremos perdas immensas no real padroado do Oriente. Mencionarei sómente a perda do padroado da China quasi na vespera das armas inglezas e francezas forçarem as portas d'elle. Tinhamos na capital d'esse imperio uma sé cathedral e um collegio ou seminario. Eramos os unicos europeus com influencia moral e religiosa 'naquelle povo, tão retrahido e desconfiado dos estrangeiros. E quatro annos depois d'aquella concordata, quando os francezes entraram victoriosos em Pekin, fizeram cantar um *Te Deu* na cathedral que já não era portugueza.

Espoliados do direito do padroado na China e em outras regiões pela concordata de 1857, essa concordata não póde conseguir outro tanto na India. Foi porque ha alli terra portugueza, e ainda lá vive o sentimento da independencia e o amor da patria commum. Foi porque ha alli terra inglesa, e os tribunaes inglezes têem sempre reconhecido o nosso direito de padroado e mandado restituir nos as nossas egrejas, usurpadas pela propaganda. Não cabe nos curtos limites deste trabalho enumerar os valiosos direitos e prerogativas, que perdemos, e com que os nossos reis combateram sempre as demasias da côrte de Roma; mas de que os governos constitucionaes se têm mostrado esquecidos.

A oligarchia reaccionaria fez os maiores esforços a favor d'esta concordata. Os homens liberaes combateram-na na imprensa e nas sessões secretas do parlamento. Foram necessarias tres leis para ella ser definitivamente ratificada. Obtiveram-se grandes modificações nas estipulações da primitiva convenção; mas sempre conseguiu as vantagens, a que alludi, a reacção então ainda menos conhecida, do que hoje o é.

Desde esta época a oligarchia, segura da sua força, abalançou-se ás mais estranhas tentativas e manifestações.

Veio de Roma o famoso chirographo para um emprestimo. O exm.º nuncio, sem o regio beneplacito, contra as leis d'este reino, dirigiu-se aos bispos, para promoverem o emprestimo em suas dioceses. Por uma circular aos bispos foi-lhes pela secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos prohibido, com graves fundamentos, interferirem 'naquelle emprestimo. Foi porém tão alta a efficacia da reacção, que, passados poucos dias, foi permittido aos bispos o entrarem nas operações do emprestimo. Ainda mais, a reacção póde tanto, que até hoje não consta ao publico (e creio que nem ao governo) a quanto montou o emprestimo em todo o reino, que obrigações contrahiram os bispos, se foram pagos os juros aos mutuantes, e se tem sido amortisado o capital e em que proporção. 'Nesta parte foi completa a victoria da oligarchia.

Não pararam aqui as ostentações do poder da oligarchia reaccionaria. Formou ella uma associação, chamada — archiconfraria. Esta associação existe em contravenção ás leis, porque não tem estatutos approvados. Mas dirigiu já aos parochos circulares, que a imprensa publicou. O publico não soube, nem sabe ao certo os fins d'ella, a sua extenção e meios de que dispõe. Sabe-se sómente que procura obter donativos de dinheiro para Roma.

Estes donativos e aquelle emprestimo são provavelmente empregados contra a liberdade da Italia; ajudam a alimentar as guerrilhas de Chiavone e a manter em Napoles as dissensões civis. São um instrumento de destruição para atacar um estado, um rei e uma nação, com os quaes Portugal tem alliança, amisade e fraternidade de principios e sentimentos politicos.

Adduzirei eu outras provas, antes de chegar á ultima, tramas da reacção? Fallarei d'um despacho, publicado pela imprensa, do exm.º nuncio ao exm.º secretario d'estado de sua santidade; despacho em que El-Rei o Senhor D. Pedro V. de saudosa memoria, era tractado do modo mais indecoroso? Direi que o monarcha pondunoroso fechou as portas do seu palacio ao representante da curia, mas que este permaneceu no exercicio das suas funcções? Estranharei, que a nação ignore até hoje, que satisfações nos deu d'este desacato, ou se as deu, a curia romana?

Mencionarei o breve pontificio, que se diz ter sido pedido para a desamortisação dos bens ecclesiasticos? Referirei que, para o obter, se tentou uma negociação com a curia romana, que os negociadores abriram 'nesta capital ás conferencias, mas que até hoje são um segredo tanto as instrucções e pretenções das altas partes contractantes, como o resultado da negociação? Compararei este mysterioso segredo com a publicidade desaffrontada, que o governo inglez costuma dar no parlamento a negocios diplomaticos, sobretudo estando elles terminados? Serei temerario se vir nas trevas d'esta transacção o dedo da reacção?

Lembrarei á camara a eleição que o governo fez do exm.º sr. D. Antonio da Santissima Trindade para arcebispo de Gôa, e a recusa, que Roma oppoz a esta nomeação; recusa fundada em pretextos frivolos, desauthorisada até pela propria concordata de 1857, mas em que transparece o antigo intento de negar o nosso direito de padroado na India? Notarei á camara, que este apostolico prelado, que a curia regeitára para arcebispo de Gôa, fôra por ella confirmado para o bispado de Beja?

Sou chegado agora á associação mais perigosa da oligarchia reaccionaria; não porque ella appareça 'neste logar, segundo a ordem chronologica dos factos, que tenho relatado, mas por que agora se começaram a descobrir as suas tendencias e meios, que emprega, para o conseguimento de seus fins. São as irmãs de caridade da ordem de S. Vicente de Paulo.

Foram estas creadas por el rei o Senhor D. João VI em 14 de abril de 1819, sujeitas aos padres das missões, chamados vulgarmente de Rilhafolles, e por intermedio d'estes ao geral dos lazaristas, residente em Pariz. Depois de 1834, abolidas as ordens religiosas do sexo masculino, e os prelados maiores pelo decreto de 9 de agosto de 1833, sujeitaram-se as irmãs de caridade portuguezas ao em.º cardeal patriarcha de Lisboa, desligadas da obediencia do geral dos lazaristas, seu prelado maior. Para isto obtiveram um breve apostolico, que 'neste sentido modificou a sua regra. Assim se conservaram as irmãs de caridade portuguezas até 1857. Em todo o longo periodo da sua existencia até esta data, as irmãs de caridade portuguezas não se intrometteram nas questões politicas, empregadas continuamente no santo mister de curar os enfermos pobres. Todos as vimos correndo a pé pelas ruas d'esta capital para levar a consolação aos infelizes enfermos; modestas e cheias da maior resignação, pobresinhas e abandonadas da protecção dos grandes da terra. Todo o povo as respeitava e bemdizia.

'Neste anno veiu a Lisboa o padre Etienne, geral dos lazaristas, e as nossas irmãs de caridade portuguezas requereram em 12 de julho de 1857 ao em.º cardeal patriarcha, que as desligasse da obediencia a s. em.ª, para se sujeitarem á do seu geral. O cardeal patriarcha deferiu-lhes, segundo ellas pediram, mas sem regio assenso previo, nem approvação posterior de el-rei, segundo o direito do reino. No dia seguinte o padre Etienne conferenciou com o cardeal patriarcha e retirou se para Pariz. Depois ainda fizeram mais, uniram-se ás irmãs de caridade francezas, e vestiram como ellas. Ninguem mais as viu como d'antes, acudindo ás casas dos enfermos desvalidos; subiram a mais altas funcções nos collegios e asylos, empregando-se principalmente na educação e instrucção da infancia.

Abandonaram as modificações feitas pelo breve pontificio já mencionado, e pelo decreto de 9 de agosto de 1833. Desprezaram por conseguinte o instituto verdadeiramente portuguez, que não reconhecia prelado superior, nem obediencia ao geral dos lazaristas. Não temos portanto hoje instituto, ou congregação de irmãs de caridade portuguezas; mas sómente o instituto e congregação das irmãs de caridade francezas, com as quaes se acham misticas as que foram irmãs de caridade do instituto portuguez, que já não existe.

(Continua.)

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 30, de Pariz de 29, do Havre e Bruxellas de 27.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Roma 27. — Havendo-se negado a Russia a que Roma se intenda directamente com o clero, o papa resolveu não enviar ja para S. Petersburgo um apostolico.

Southampton 26. — As noticias do Mexico recebidas em Havana alcançam a 27 de março.

As tropas francezas reconcentravam-se para avançar depois sobre a capital.

As tropas hespanholas permaneciam ainda em Orizaba e Córdova.

O general mexicano Lopes Pezuela foi fuzilado á ordem do general Zuloagoza, que tem o commando em chefe das tropas federaes no Mexico.

Londres 28. — New York, 17. — Assegura-se que a viagem do ministro francez a Richemond, tem por fim o garantir se á França a propriedade do tabaco que necessita para o seu consumo.

O ministro dos estrangeiros, o snr. Seward apresentou ao congresso de Washington a correspondencia que tem tido com a França, na qual se encontra um despacho que assegura que o imperador dos francezes não deseja adquirir territorio algum no Mexico.

Pariz 28. — As ultimas noticias de New-York alcançam a 17. O presidente Lincoln assignou um *bill* de emancipação dos escravos de Colombia. A viagem do ministro francez a Richmond dava origem a muitos commentarios. Mac Cellan preparava-se para tomar de assalto Yorktown.

Na Syria reinava ultimamente grande agitação e descontentamento.

Pariz 29. — A Inglaterra, no vêr que a luta dos Estados Unidos se torna cada vez mais empenhada, perde as esperanças de importar o algodão, uma das principaes riquezas do seu commercio dos portos do sul.

A crise que a ameaça tem introduzido no povo e no governo a maior excitação.

A esquadra de operações reunida nas Bermudas, dispõe se a emprehender as suas operações com o fim sem duvida de evitar o desastre commercial que se prevê.

Menotti Garibaldi, filho do celebre general; commandará em Napoles os voluntarios genovezes.

Berlin 27. — A «Gazeta da Estrella» diz que o orçamento do Estado se annunciará para o futuro no principio de cada anno.

Um decreto dispõe que se apresente ao mesmo tempo o orçamento de 1862 a 1863. Tambem dispõe que a receita e despeza de ambos os orçamentos se particularisem mais do que até agora.

Milão 28. — Descobriu-se uma grande conspiração entre os soldados do antigo exercito napolitano. Diz-se que o clero tinha subministrado armas e dinheiro. Foram presos 40 soldados e diz-se que ha muitos sacerdotes compromettidos.

Londres 28. — As noticias de Nova-York de 17 dizem que o general Beauregard diz no seu relatorio relativo ao segundo dia da batalha de Pittesburgo que o exercito do sul fez 10:000 prisioneiros e tomou 36 peças. Os separatistas retiraram-se para as fortificações de Corintho.

A esquadra federal do bloqueio capturou a chalupa ingleza «Cayell».

O general Mitchell occupou cem milhas de caminho de ferro entre Charleston e Memphis.

O forte Palaski rendeu-se sem condições ás canhoneiras federaes.

Concluiu se um novo tractado entre o Mexico e os Estados-Unidos, estipulando a extradicção mutua de criminosos sem a intervenção do governo central.

O general em chefe do exercito do norte reuniu conselho de guerra, e decidiu se 'nelle que a cidade de Corintho está fortificada de tal maneira que só póde tomar se por meio de um sitio em toda a regra, que talvez dure todo o verão.

Ambos os exercitos dizem ter ganho a batalha de Pittesburgo.

Pariz 28. — Dizem dos Estados Unidos que os confederados ao abandonar o Virginia, destruiram pontes, caminhos de ferro, estradas ordinarias, casas etc, convertendo aquelle formoso paiz 'num deserto.

S. Petersburgo 28. — O imperador mandou 79 dos polacos ultimamente condemnados, e entre elles Bialobrewski.

Pariz 30. — Approvou se a lei que chama ás armas 100:000 homens.

Nauplia 25. — Desappareceram do arsenal 30:000 armas de precisão. Praticam se diligencias para as descobrir,

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — Houve no sabbado recita no theatro de D. Luiz 1.º, subindo á scena — *Os filhos dos trabalhos* — Drama do sr. Cezar de Lacerda, e a comedia — *A chavena de chá.*

O desempenho do Drama correu em geral bem, e muito bem no 3.º e 4.º acto.

Temol-o dito, e não nos cansamos deo repetir, que não se pode esperar mais de curiosos nas circumstancias dos actores d'aquelle theatro, sendo certo que, a parte esta consideração, alguns d'elles teem merecimento muito superior, e bem o mostraram nos — Filhos dos trabalhos.

Debutou uma dama nova, de que por emquanto não podemos fazer juizo, mas que não desagradou physionomica, e artisticamente fallando.

A comedia foi muito bem desempenhada.

A salla estava completamente cheia.

Portaria — O Theatro academico obteve do Governo uma portaria concedendo lhe dar ainda oito recitas, sem estar subjeito ás leis geraes dos theatros, devendo depois reformar os estatutos para readquirir a primitiva qualidade de theatro particular.

Senhor aos entrevados — No domingo saio o Senhor a visitar os entrevados das differentes freguezias da cidade.

Tempo — No sabbado passou emminente a esta cidade uma forte trovoada, occasionando chuvas copiosas e arrebatadas, que continuaram durante o domingo e a segunda feira.

O Mondego subiu bastante, devendo já causar alguns estragos nos terrenos marginaes que estão semeados.

Exposição de gado em Aveiro — Um dos deveres que mais deve occupar a attenção dos membros das exposições de gado em qualquer districto é animar e premear o expositor, quando o mereça, porque vae 'nisso grande interesse ao paiz: e nunca deixar de premear ou louvar o expositor somente por que á exposição não concorreram se não dous expositores.

Foi o que acontecen ultimamente em Aveiro deixando de haver exposição somente por que concorreram dous expositores o ex.^mo sr. Augusto Ferreira Pinto Bastos com uma soberba poldra creada na sua quinta do Silveiro, e o illustrado prior de Oliveira do Bairro com outra creada em Oliveira.

Isto descontentou muito estes expositores e pode muito bem acontecer que lá não voltem: e se o mesmo caso se der com outros e com outros, teremos que em pouco tempo nenhum expositor apparece, desanimando por este modo tão importante ramo de industria.

Os mizeraveis de cá — Diz ser este o titulo de um novo romance que o sr. Camillo Castello Branco está escrevendo.

Tumultos no Minho — Pelo que diz o correspondente do «Commercio do Porto» em Braga, em data de 4 de maio, vimos que alli se levantaram novos e mais serios tumultos.

Copiaremos textualmente o que elle nos diz:

BRAGA 4 DE MAIO. — Não escrevi hontem por nada saber com verdade que podesse noticiar, ainda que não havia pouco que receiar.

Hontem de manhã appareceram na Povoa de Lanhoso muitos pasquins, e dizia-se alli que hoje tornava a apparecer na rua procissão popular. Parece que desgraçadamente se realisou já o boato. Têm chegado esta tarde proprios d'alli e dão noticia da desordem. Alguem diz que os desordeiros se preparam para vir a Braga.

Em Barcellos tambem rebentou hoje desordem, e tanto é infelizmente verdade que ás 4 horas de tarde para alli marchou força do 6 (foram 40 homens). Hoje pela manhã appareceram em todas as esquinas e logares mais publicos d'esta cidade pasquins incendiarios! A força está álerta e a officialidade toda tem ordem para ficar no quartel.

Infelizmente, vão se verificando os nossos receios, e mostra-se que não eram para despresar as recommendações que fizemos. Não nos importam as chufas de alguns jornaes; diremos a verdade, que asseveramos só quando a podemos asseverar, e quando assim não e damos as noticias com a conveniente reserva. Ora agora diremos mais alguma cousa. Na quinta feira passada passaram ahi na direcção de Monçulo para cima tres homens a cavallo de casacos e bandas. Quem seriam e para onde iriam? Isto deve saber-se e deve ter-se muito em vista. Nós já o sabemos desde aquelle dia, e hoje nos foi confirmado por pessoa de credito. Não o dissemos de proposito, mas como vêmos que parece ignoram tudo ou fingem, então vamos dizendo.

Tambem hoje se diz, e creio que para o nascente e norte se trata de armar soldados que tiveram baixa e que já na uns duzentos e tantos, promptos de tudo, para quando os mandarem sahir!

Querem mais? Lá vai. Têm chegado aqui algumas firmas desconhecidas e que poucos momentos aqui se demoram, tendo marchado logo para fóra; isto de dia e de noute. Quereis mais? E' imprudencia abrirem-se 'uesta occasião as devassas que se estão abrindo, porque isso irrita muito e muito. O crime é publico e então para proceder ha muito tempo.

São 9 horas da noute. — Corre que para o concelho de Barcellos tocam os sinos a rebate. Chove a cantaros.

A's 9 horas e 3 quartos. — Consta que o povo em Barcellos entrara pelo lado de Barcellinhos e por outro ponto. Consta que alguns empregados d'alli fugiram, parte dos quaes se diz que marcham para aqui.

Corre tambem que ha desordem em Basto e que no Pico a haverá ámanhã.

Tambem se diz que foi ordem para a Povoa de Lanhoso para retirar a força que alli está, porque, segundo as participações que de lá vieram, receia-se que o povo abafe a tropa.

Esta se reunindo a policia (sem armas) das freguezias da cidade.

Não haverá força no Porto que se mande para aqui?

Está a mala do correio a fechar-se. Está tudo assustadissimo.

Casamento d'El-Rei — Correm variadas noticias, diz o «Jornal do Commercio», ácerca da princesa destinada para esposa de Sua Magestade El Rei D. Luiz, depois da solemne declaração do dia 29 do mez passado. Uns designam a dynastia prussiana; outros a de Italia, e não falta quem imagine, que a Baviera ou a Austria será a preferida na escolha. O facto é que pelo emquanto ha negociações pendentes; porém que não se póde de modo algum affirmar quem será a princesa chamada a partilhar com El-Rei o throno de Portugal.

Commercio de bacalhau — Em uma portaria expedida pelo ministerio da fazenda e publicada no *Diario* de hoje, se adoptam algumas providencias, que devem facilitar muito o commercio d'este genero alimenticio de primeira necessidade.

Taes providencias consistem:

1.º Na permissão da entrada do bacalhau por deposito nas alfandegas menores dos portos maritimos do continente do reino, e nas alfandegas maiores das ilhas dos Açôres.

Este deposito é gratuito, em conformidade com as instrucções vigentes que precedem a pauta geral das alfandegas.

2.º Em permittir a reexportação do bacalhau que tenha dado entrada nas alfandegas de Lisboa e Porto para as outras alfandegas do reino e das ilhas, sem previo pagamento de direitos.

As menores proporções de genero que se proponham para gosar d'esta permissão, gosam das concessões feitas pela portaria a que nos referimos.

Assassinato — Dizem-nos de S. Thiago do Cacem, conta o «Jornal do Commercio» que no dia 27 do mez passado, pouco depois das 11 horas da manhã, fora assassinado no sitio da herdade de Valle de Claro, termo de Sines, o moleiro José de Sousa.

Não se sabe quem foram os auctores d'este crime: mas segundo diz o nosso correspondente, foi já preso um rapaz que acompanhava quasi sempre o pobre moleiro e no qual recahiram algumas suspeitas.

Incendio — Na noute de domingo 27 do passado para segunda feira foi devorada por um incendio a fabrica de louça, extramuros de Caminha, pertencente ao sr. José Martins Ruas, d'aquella villa, que ao tempo estava no theatro com a sua familia. A fabrica é situada na margem esquerda do rio Coura, no local denominado Arga do Coura.

Ardeu tudo quanto estava dentro do edificio, incluindo a roupa dos criados e feitor. Quando se tratou de atalhar o incendio tinha ja lavrado a ponto de tornar inuteis todos os meios empregados para o combater.

A fabrica estava segura em 2:000$000 réis.

Caminho de ferro — Continúa diz o «Commercio do Porto» o assentamento dos carris de Francellos para cá e de Estarreja para lá, na direcção do Vouga.

Na ponte de ferro sobre o Vouga já se deu começo á collocação dos tubos.

O tunnel da Serra do Pilar tem já 295 metros de galeria, e d'estes 116 com abobada, do lado do nascente.

Banqueiro Mirés — O banqueiro Mirés, cujo processo tanto deu que fallar em toda a França, e que fôra condemnado nos tribunaes de Pariz por abuso de confiança e *escroquerie*, foi, absolvido no tribunal de Douai, que tem fama de justiceiro.

Os espectadores, ao ouvir lêr a sentença, prorromperam em enthusiasticos applausos.

O banqueiro partiu na companhia da princeza de Polignac, sua filha, para Pariz, onde o esperavam muitos dos seus amigos.

A noticia foi recebida na Bolsa com satisfação.

Assassinato — Na noute de 17 para 18 d'abril nos casaes dos Amiães, do concelho d'Obidos, diz o «Districto de Leiria», foi disparado um tiro de espingarda em Francisco de Figueiredo, ficando de tal sorte ferido, que no dia 22 deixou de existir.

Os assassinos foram seu irmão Manuel de Figueiredo e seu primo Manuel Machado: o primeiro acha-se preso, e segundo algumas declarações que fez, parece que sua mãe concorrêra para um similhante crime; o segundo poude evadir se logo.

A auctoridade procede contra os criminosos e cumplices.

Tractado postal — Lê-se na «Cronica de Ambos Mundos»:

«Já foi assignado o novo tratado postal entre Portugal e Hespanha.

«Entre as vantagens que offerece sobre o anterior, podem mencionar-se como mais interessantes para o publico as seguintes:

«E' augmentado o numero das administrações de cambio, facilitando por este meio as importantes relações mercantis da provincia de Salamanca com o Porto e os portos portuguezes do Tejo, assim como os de Zamora e Huelva com as suas limitrophes.

«E' estabelecida a franquia prévia e são diminuidos os portes das cartas ordinarias entre os dois reinos. O dos jornaes tambem se modifica, regulando se pelo peso d'estes, em logar de ser regulado o numero de folhas, como até aqui.

«Os dois portes que se satisfaziam pelas cartas certificadas, reduzem se a um só e mais equitativo, que será pago na occasião da remessa.

«Estabelece-se a franquia dos *prégos* officiaes entre as auctoridades das duas fronteiras.»

Descoberta archeologica — Na provincia do Algarve, no sitio de Loulé Velho, á esquerda da Quarteira, e a legua e meia da villa de Loulé, diz o *Jornal da Associação dos Professores*, o mar desareiou uma barreira contigua á praia, onde se descobriram muitas columnas e pedras de cantaria, com differentes feitios, e outras, que se suppõe phenicias. Appareceu um pedaço de argamassa de cal e areia que terá 22 centimetros de largura e outros tantos de comprimento, composta de bocados de pedra marmore branco, côr de rosa, roxo e preto, que a certa distancia produz um grande effeito. Na barreira descobriu-se uma casa, cujo solo é formado de bocadinhos de pedra á maneira de mosaico, representando diversos lavores. A casa terá 12 metros de comprimento, pouco mais ou menos. E' facil descobrir se todo o solo, porque tem apenas 44 centimetros de fundo. Os bocadinhos de pedra, de que é formado o solo, terão 4 millimetros quadrados. As paredes estão niveladas com a altura da barreira, que não foi desareiada pelo mar; para fóra não ha paredes, e desde o nivel da parede e barreira até ao fim do alicerce não ha mais do que um metro de altura.

Pelo gosto dos differentes lavores talvez se podesse saber que povoação era esta. Ha quem diga que poderá ser Carteia, antiga povoação dos romanos.

Ponto — No dia 14 cessão as aulas na faculdade de direito, sendo a congregação final no dia 15 e o encerramento da matricula no dia 16 e 17.

Castilho — O ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, dignou se passar a noute de 2 do corrente no Club Academico, onde era anciosamente desejado. S. ex.a, accedendo ao convite do digno presidente da direcção Manuel Emigdio Garcia, recitou a — Epistola — dirigida a S. M. a Imperatriz do Brazil, pedindo lhe o perdão d'um infeliz, sendo victoriosamente applaudido. Por deliberação da direcção foi lhe servida uma ceia; e como proximo a retirar-se mostrasse desejo de possuir uma copia da — Oração da tarde — composição musical do sr. Manuel da Ascensão, immediatamente este senhor lhe pedio que a acceitasse como recordação d'aquella noute ao que s. ex.a delicadamente annuio.

Soccorros—Segundo nos consta, o governo ja mandou ordem ao sr. Governador civil d'este districto para mandar distribuir 300$ rs. pelos pescadores de Buarcos, como indemnisação nos prejuizos que soffreram com os ultimos temporaes.

E' credor d'elogio o governo, e dizem nos tambem que foi o sr. deputado José de Moraes quem diligenciou o prompto resultado d'este negocio.

O correio d'hoje trouxe as seguintes noticias:

BRAGA 5 DE MAIO. (Do correspondente do «Commercio do Porto»)— E' difficil o encargo do correspondente 'numa crise como a que estamos atravessando, porque, no meio da confusão de boatos e noticias é quasi impossivel apurar a verdade.

Effectivamente não nos enganamos quando hontem dissemos que se tinha mandado recolher a força que estava na Povoa de Lanhoso, e que chegou aqui as 11 horas e meia da noute.

Hoje diz-se que para alli marcharam 60 bayonnetas de infanteria n.º 9, que d'Amarante tinham chegado a Guimaraes. Diz-se tambem que chegou a Amarante uma outra força de infanteria 14.

A força do 6 que daqui marchou hontem para Barcellos encontrou na freguezia de Gamil um grupo de povo armado. Dous mais atrevidos investiram com a tropa. Um diz-se que morrêra e o outro, que é um regedor, está mal. O resto do grupo popular deixou-se desarmar. A tropa levou as armas para Barcellos e o povo retirou desarmado.

Conta-se que á frente do povo que entrou em Barcellos iam dous ex-sargentos.

São 3 horas da tarde e acabo de saber por pessoa de todo o credito que d'alli vem que a força popular que hontem invadiu aquella villa era em numero muito consideravel. Destruiram a papelada da repartição de fazenda. Procuraram o escrivão de fazenda, Sa Vianna, e o supplente, José Luiz, para os matar, mas, felizmente, os dous puzeram se a salvo.

O administrador do conselho Mendanha e o delegado do procurador regio, Carvalho, fizeram valiosos serviços, mettendo se no meio do povo, e evitando, á força de meios persuasivos, que fizesse maiores disturbios.

O povo, depois de destruir a papelada da repartição de fazenda tractou de destruir os novos pesos e medidas que exigia nas lojas.

Quiz tambem ir a uma casa onde suspeitou que existiam as matrizes, porém uma grande pancada de chuva fez debandar a multidão.

Hoje ás 7 horas da manhã diz se que o povo tornara á villa, em direcção á dita casa.

O telegrapho está em continuo movimento. A's 4 e meia correu que havia fogo (em Barcellos) e que a força do 6 estava cercada na torre. Não acredito.

A's 6 e meia chegaram más noticias d'aquella villa. Está se preparando força para marchar já e no paiol emassa-se polvora com toda a pressa.

Dos outros concelhos são tambem más as noticias. Além d'aquelles onde tem havido desordem, dão motivos para sérios receios os de Vieira, Terras do Bouro, Villa Verde e Villa Nova de Famalicão. No de Villa Verde sabemos nós que muito tem custado a conter o povo, especialmente nas freguezias da Lage e Toris.

Hoje deve recolher aqui o destacamento que estava em Melgaço e que teve ordem para retirar.

Diz-se que os povos de Penêda querem descer abaixo. Mesmo nas cercanias d'esta cidade apparecem os animos inquietos.

Diz-se que o povo se prepara para vir em grande força a Braga, e até que estão dadas as ordens em todos os concelhos para ser amanhã! Felizmente chove a cantaros desde hontem, e é de crer que a chuva obste á reunião

Isto aqui está mau. O susto é geral, pois não ha força, e receia-se uma invasão popular.

O julgamento de Gonçalves Barboza teve logar em Villa Verde, no dia 2, em audiencia do jury. Foi absolvido por unanimidade.

PUBLICAÇÕES

ORAÇÃO FUNEBRE
DO
SENHOR D. PEDRO V
RECITADA NA SÉ CATHEDRAL DO PORTO
POR
J. Alves Matheus

Vende-se na loja do sr. Melchiades na Calçada e do sr. José Maria Simões na Feira.

BREVE MEMORIA
DAS
FEBRES INTERMITTENTES
EM
PORTUGAL

Por Antonio Joaquim Barjona, *primeiro lente da faculdade de medicina da Universidade de Coimba.*

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade, preço 400 réis.

ANNUNCIOS

119 No domingo 11 do corrente haverá um bazar de prendas no Salão do Theatro Academico a beneficio dos pobres, que a Sociedade Consoladôra dos Afflictos soccorre.

---

120 Manuel Maria Pimentel Callisto de Mira, pelo presente annuncio, aviza todos os seus correspondentes,—que Francisco Ignacio Pires Junior desde 25 de fevereiro ultimo deixou de ser seu caixeiro, e desde aquella época desautorado em nome do annunciante pedir quaesquer fazendas; o que previne para os effeitos convenientes.

Mira 2 de Maio de 1862.

Manuel Maria Pimentel Caalisto.

DESPEDIDA

121 Antonio Maria Celestino, tendo de partir á manhã 8 para Lisboa, e não lhe chegando o tempo para se despedir em pessoa, como era dever seu, aproveita este meio para o fazer, confessando-se penhorado por tão infindas provas de consideração, com que o honraram a illustre Academia e os distinctos habitantes d'esta cidade.

---

122 No dia 20 de maio pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal de Justiça, d'esta cidade se hão de vender os bens penhorados a Manuel Fachada de Almelaguez, na Execução que lhe move Abilio Roque de Sá Barreto d'esta cidade de que é Escrivão João Herculano Sarmento.

Assemblea Geral da Academia Dramatica.

123 São convidados os socios e accionistas da Academica a reunirem-se no theatro, quinta feira 3 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de nomearem uma commissão de 20 membros, a quem se incumba a reforma dos estatutos da mesma Academia Dramatica.

Secretaria da Academia Dramatica, 6 de Maio de 1862.

O Secretario Geral,
Rodrigo Velozo.

---

124 Pelo Juizo de Direito d'esta cidade e cartorio do escrivão Carlos Eleziario Maldonado, correm os editos de 10 dias a chamar todas as pessoas que tiverem direito á quantia de 29$735 rs. penhorados a requerimento de Joaquim José Duarte negociante 'nesta Cidade na execução que move contra Antonio Bernardes Galinha como tutor de José Marques Cardozo.

---

125  Arrenda-se do S. João proximo em diante o grande predio de casas na rua da Moeda d'esta cidade, nas quaes tem vivido o dr. Trony: tem lojas, cavalharices, cocheira, e armazens; sallas, muitos quartos e acommodações para uma familia de vinte ou trinta pessoas; tambem anda annexo um quintal que produz grande quantidade d'hortalices, legumes e fructas. O contracto faz-se tambem com exclusão dos armazens; a quem convier falle na rua da Sophia em casa de seu dono.

PIANOS

106  Na rua da Sophia n.º 45, acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Paris, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

DICCIONARIO
HESPANHOL-PORTUGUEZ

118 Sendo geralmente reconhecida a falta d'esta obra, animou-se o auctor á custa de muito trabalho, a emprehender a sua publicação.

Confia pois, que, se os amadores das bellas letras a julgarem d'alguma utilidade, não duvidarão coadjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sahir á proporção que se forem apromptando.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, ao *auctor do DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ*, largo das Escollas Geraes n.º 6, Lisboa.

Subscreve-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita na rua das Covas; e na rua da Calçada n.º 30 B. e 30 C. — Em Lisboa, Silva, no Rocio; Melchiades e Lopes, na rua do Ouro n.os 132 e 134; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas na rua Augusta n.os 26, 31, 50 e 231. — No Porto na rua do Almada n.º 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 réis, pagos no acto da entrega.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

7.ª RECITA ORDINARIA

Quinta feira 8 de maio de 1862

A PROBIDADE — comedia em dois actos e um prologo maritimo, original de A. Cezar de Lacerda.

O QUI PRO QUO ou EFFEITOS D'AUSENCIA — comedia 'num acto, por Hypolito Garce.

Preços: — Camarotes, 1.ª ordem 2:160; 2.ª 2:600, 3.ª 1:800; 4.ª 1:500; Platea 500; Galeria 240.

Entrada ás 7 e meia.

O secretario
José Galião.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Abril de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		
em recibos interinos	538$980	
em dinheiro effectivo	1:838$605	555$105
Recebido		2:393$710
		1:073$010
		3:468$720

DISPENDIDO

Dispendido		1:591$685
Saldo em cofre, a saber:		
em recibos interinos	538$980	
em dinheiro effectivo	1:338$055	1:877$035
		3:468$720

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos	102$720
Em remedios a pobres	45$800
	600$000

Deu-se em escripturas a juro

Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro.
Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor.
Antonio de Moura e Freitas — Cartorario.

COIMBRA: typographia commercial — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 656 — SABBADO 10 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Está em discussão na camara electiva a questão religiosa e do ensino.

Os curtos limites do nosso jornal impedem-nos de dar aos leitores conhecimento minucioso de todas as fazes de uma discussão em que os debates se precipitam, e tomam tão largas dimensões. Por isso teremos de circunscrever-nos a uma noticia resumida.

Seja qualquer que fôr a sorte da questão, o governo prestou já um grande serviço, ou abreviando a luta, cuja demora só era fatal para a liberdade, ou acabando com o pretexto em que as facções têm procurado expecular.

Ao abrir-se a discussão, a camara demonstrava por modo eloquente a grandeza do assumpto que ia tractar-se, no silencio grave com que o aguardava.

Parecia um grande tribunal que se preparava para um grande julgamento, antes que para uma discussão.

Talvez que 'nesse momento supremo a consciencia fosse um tormento para aquelles, que sob a falsa apparencia de liberaes se enfileiravam ao lado dos que só querem a liberdade para se conspirarem contra ella.

Os debates foram inaugurados por um deputado legitimista, que ergueu o estandarte reaccionario, á sombra pestifera do qual ha homens, que se dizem liberaes, e não se envergonham de combater em tão suspeita companhia. E' o partido realista quem toma a vanguarda do exercito colligado, onde figuram homens que assim abjuram principios e crenças, para servirem uma causa que não podem ter no coração, mas que lhes serve para os mesquinhos intuitos de empolgar o poder.

Este facto é altamente significativo, porque não pode haver quem de boa fé se persuada, que o partido absolutista venha encarregar-se de sustentar a verdade e a pureza dos principios liberaes, esses principios que o destruiram, e contra que lhe é preciso lutar em homenagem aos preceitos retrogrados do seu credo anti-liberal.

A questão que alli se debate, delimitou dois campos, liberal e reaccionario. O partido absolutista tomou o commando de um destes campos. Em qual se pugnará pela liberdade?

Não era preciso esperar para a discussão; mas ella demonstra-o.

O deputado legitimista fallando em reacção, declarou que a não via; mas que se existia não receava por ella. O sr. Casal Ribeiro chamou-lhe um fantasma.

Admira que não vejam, e o sr. Ferrer bem claramente lh'a mostrou, na Hespanha, onde os professores da universidade de Sevilha precisam de tirar uma licença do Cardeal para irem consultar um livro á bibliotheca; em França, nas pastoraes dos bispos, e nas declarações dos proprios ministros do imperador que tomam energicas medidas contra a reacção, e ainda na luta sustentada pelas conferencias de S. Vicente de Paula contra o governo do Estado; na Belgica promovendo calorosas discussões no parlamento, e accendendo a discordia na sociedade por causa da illimitada liberdade d'ensino; na Austria obrigando o Imperador a abdicar o beneplacito regio por meio de uma concordata; na Italia oppondo-se á liberdade e unidade italiana.

E em Portugal ninguem a vio ainda conspirando por todos os modos, e por toda a parte, abusando do confessionario e do pulpito, e dando até a *essas innocentes, fracas e virtuosas mulheres*, irmãs de caridade, o poder de levantarem as dissenções fataes em que esta nação se acha desgraçadamente dividida, e a força para resistirem, e despresarem a jurisdicção das nossas auctoridades, e conspirarem-se contra os poderes publicos do Estado?

Não a temem? Isso é mais natural, porque só a devem temer aquelles que presam e guardam as franquias liberaes contra que ella se conspira.

E' necessario não deixar correr um erro cavilosamente urdido, e que o sr. Ferrer destruio triumphantemente. Ninguem quer excluir o clero do ensino publico e particular. O ensino clerical propriamente dito, é o ensino lazarista, e jezuitico, que pretende habilitar a mocidade actual a formar uma geração nova, que no futuro receba, propague e deffenda a crusada reaccionaria. Quer-se excluir do ensino as congregações religiosas que actualmente existem illegalmente, porque estão proscriptas pelas leis vigentes 'neste paiz. E se ellas não tem, não devem, nem podem ter existencia legal, menos se lhes pode admittir o ensino, e a educação da mocidade.

E' um outro erro, uma affronta mesmo dos reaccionarios ás mulheres portuguezas, sustentarem, até mesmo em pleno parlamento, que para ensinar a ler, escrever e contar, para inspirar á nossa mocidade os sentimentos religiosos, e o amor pela caridade e pela fé seja necessario importar mulheres estrangeiras, que começão por ignorar a nossa lingua, e desconhecer a indole, os costumes, as crenças, e o modo de viver deste povo que pode dar lições em tudo isso que nos querem vir ensinar, mas que não passa de um perigosissimo pretexto.

Muito bem disse o sr. Ferrer, que se as irmãs de caridade eram indispensaveis para incutir os principios de caridade, se comparassem os paizes onde ha irmãs de caridade com aquelles onde ellas ainda não foram consentidas, e vissem se os primeiros estavam mais adiantados em principios de caridade e de moral do que a Inglaterra e Allemanha.

Entre nós, deveremos aos lazaristas, e ás irmãs de caridade o progresso modernamente manifestado na creação de estabelecimentos de caridade e beneficencia?

Quando, ha pouco, um flagello terrivel assolava a cidade de Lisboa, seriam as irmãs de caridade que nos guiaram a esse sublime exemplo de caridade e de amor com que a nação inteira corria a soccorrer as victimas d'aquelle flagello!

Chegaram por essa occasião a Lisboa as irmãs de Caridade. Quem as vio á cabeceira de um só doente?

Ninguem. Recolheram-se logo ás casas de ensino, por que era esse o *grande* fim da sua vinda, embora em desobediencia á primeira e principal regra do seu instituto, que lhes manda — tractar os infernos, e prestar-lhes todos os serviços, e consolações espirituaes, na desgraçada posição em que se acham.—

Quando a cholera assolava todo este reino, foram as irmãs da caridade que nos ensinaram a formar commissões de soccorros, a dar esmolas, roupas, remedios, a estabellecer hospitaes e proteger os orfãos, as viuvas victimas das consequencias do flagello?

Pois acabaram-se as mulheres instruidas, caritativas e religiosas 'neste paiz, e ha tanta abundancia d'ellas em França, que já as exporta para os paizes estrangeiros?

E' o povo francez mais caridoso, mais moral, mais religioso, e de melhor indole que o nosso? Talvez que bem feitas as contas, nós tivessemos de exportar para lá as nossas mulheres, para lhe ensinarem as virtudes da familia.

Poderá a reação ser uma grande cousa mas é certo que quem guia a sua crusada, é o partido anti-liberal. Se estão ao seu lado homens que se dizem liberaes, o futuro dirá quaes os seus intuitos.

Vai a Junta Geral na sua 9.ª sessão, e tendo apenas quinze dias para funccionar, é para lastimar que até hoje alli se não tratasse senão de questões facciosas, que apraz á opposição levantar e entreter mesmo sem proveito partidario e unicamente para lisongear caprichos mesquinhos, e intuitos de baixa politica.

A outro fim os convidavam os mandatos dos povos, mas a causa publica é o que menos lhes importa, e é este o resultado de eleger para cargos importantes homens que sempre se tem manifestado exclusivamente perniciosos

Compõe-se a minoria de 5 membros, mas devemo nos referir exclusivamente a os dois srs. drs. Raymundo e Teixeira, que pena é podessem arrastar comsigo tres outros cavalheiros, que embora professassem quaesquer ideas politicas, deviam lembrar-se de que a Junta Geral tem atribuições marcadas, e em praso certo para as desempenhar, e que o caminho em que vão é só fatal aos interesses, e aos objectos que lhes pertence tractar.

Cumpre á maioria cortar-lhe os vôos, e compenetrando-se da sua missão, matar á nascença as questões inuteis, e chamar a minoria a discutir e a trabalhar no desempenho dos seus deveres, e no interesse do districto.

Para mostra de que fallamos com sobrada rasão, vamos expor e commentar um facto inqualificavel, que teve logar 'numa das sessões passadas.

POESIA

Á MORTE DA MENINA
ELYSA GRACIOSA FORTES BUSTAMANTE
A PEDIDO D'UMA SENHORA

Foste um raio de luz em céu de nuvens,
. . . . . .
Um hospede entre nós — volveste a patria.
A. LIMA

I

Apenas dois lustros distante da patria,
Vagaste na terra, meu Anjo do céu,
Formosa avesinha, nos bosques errante.
Voaste p'ra o ninho que o Eterno te deu.

'Num claustro risonha, brincando innocente,
Gosando da vida sem 'nella cuidar,
Traidora, sinistra, nas garras medonhas.
—A morte aos folguedos te veio arrancar.

E brincas com o fogo?! que fazes creança!?
Que dor te consome que corres assim?!
Pergunta-te a amiga com voz afflictiva,
—Responde-me Elysa:—não fojas de mim,
—Baldados os rogos — teus pés pequeninos,
Velozes, ligeiros, mal tocam o chão,
Ovelha perdida, se avista o rebanho,
Seguil-o é seu fito — chamal-a, é em vão!

Abraçam-te as chammas, teu corpo baqueia,
Soffrendo o martyrio, não gemes, sorris;
E dizes tranquilla, 'num tom mavioso:
—Dois anjos me aguardam—vou ser tão feliz!..

Em breve suspiro tua alma se exhala;
Termina o desterro, e á patria voltou;
E qual *bôa nova*, que as luzes crestaram,
Teu corpo na terra myrrhado ficou.

. . . . . .
. . . . . .

E a Mãe nem pensava que Deus lh'a roubára;
P'r'a filha que amava florinhas colhia;
O seio materno sagrava-lhe um hymno,
Fallando comsigo, seu nome dizia. (*a*)

(*a*) A' mesma hora em que a filha acabava de morrer queimada no collegio das Ursulinas, a mãe passeava no jardim botanico, ignorando tudo

Assenta-se á sombra d'acacia frondosa,
As folhas ciciam com o sopro da brisa;
Vergada ao encanto de tanta bellesa,
A aragem que passa, murmura-lhe —Elysa—.

Se junto da fonte se encosta e medita,
Se em alvos seixinhos a limpha deslisa;
A agua retrata lhe a imagem da filha,
E as aves trinando, repetem-lhe —Elysa!—

Profunda saudade qual nunca sentira,
Opprime-lhe o peito, não sabe porque,
Banhados de pranto seus olhos levanta,
E' sonho, quimera, vá sombra o que vê?!

Afastam-se as nuvens, mil luzes scintillam,
A orchestra celeste seus sons faz ouvir;
As portas do Empyreo campeiam abertas,
Avista-se um Anjo ligeiro a subir.

Acaso o conhece?... rev'rente ajoelha,
A flor que apanhára, sem q'rer, ella pisa!
. . . . . .

Cerraram-se as nuvens, sumira se o Anjo;
Um nome se escuta, que nome?—o d'Elysa!—
. . . . . .

II

E agora sempre que a manhã desponta,
Que a estrella d'alva se entretem no céu,
Sentes um beijo perfumado e meigo,
Que te recorda quem p'ra ti morreu!
Entre gemidos balbucias triste:
—Não volta o Anjo que ja foi só meu!—
Mas voz fagueira te desperta e anima:
—Abre teus olhos, minha mãe,—sou eu!

Sou eu que venho estancar te o pranto,
Sarar as chagas que te abriu a dôr,
Dizer — não soffras— tua filha vive
Na paz Eterna— na mansão do amor!

Coimbra 2 de maio de 1862.

AMELIA JANNY.

Em remedios a pobres. . . . . 45$800!
Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor. — Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro.
Antonio de Moura e Freitas — Cartorario.

Foi approvado o seguinte requerimento:

« Requeremos que a acta de 2 do corrente, a paginas 173, in fine, seja rectificada para o fim de se dizer que a maioria da Junta decidio somente ser incompetente para tomar conhecimento da proposta dos srs. dr. Raymundo e Teixeira; mas não decidiu que era incompetente para verificar o direito com que os seus membros 'nella se sentavam.» (assignados Ozorio Cabral. Secco, Gambôa, Fernandes Thomaz, Macedo e Borges.)

Esta rectificação era necessaria, como a expressão verdadeira do que se havia passado, mas que não constava da acta, do certo por equivoco do digno secretario. E nem outra cousa se podia ter passado, pois que tendo os srs. Raymundo e Teixeira apresentado uma proposta para que o sr. Ozorio Cabral não podesse tomar assento na junta, em virtude de ser par do Reino, e estarem as camaras abertas, o sr. Secco apresentou como questão previa, se a Junta era competente para conhecer d'aquella proposta.

Foi esta a proposta que se votou, e que prejudicou a outra, porque a maioria approvou a moção do sr. Secco.

Era isto por consequencia o que devia constar na acta, e nós, que assistimos á sessão, vimos e viram todos que la estavam, que foi assim que os factos se passaram.

Com boa fé, ou sem ella os srs. Raymundo e Teixeira aproveitaram o erro da acta, que lhes convinha para a nova questão que suscitaram, e que não poderiam suscitar, se a acta expremisse a verdade do que se tinha passado.

Agora vejamos o que fez a opposição, minoria da Junta.

Additou ao requerimento que acima transcrevemos a seguinte declaração:

« Em seguida declaramos os abaixo assignados, que a acta, cuja reforma a maioria pediu, era a historia fiel do acontecido. (Assignados os srs. Dias Ferreira, Raymundo, Teixeira, Abilio Roque e Fernando de Mello).

Note-se que a minoria havia concordado no requerimento da maioria; mas esta declaração é uma pertinacia inqualificavel, que só serve de levantar suspeitas sobre o *interesse* que a minoria manifesta em que a acta estivesse redigida com o erro de facto que a maioria quiz rectificar.

A opposição parece que se *doeu*, e apezar de lisongeada pela maioria, a consciencia levou-a a preferir o labeu de mentirosa e de falsificadora.

O digno secretario a que a maioria, e nós fazemos justiça, que agradeça aos seus amigos os apertos em que o meteram.

Nem por sombra acreditamos na falsificação da acta, o cavalheiro que as redige é para nós insuspeito, para tal fazer; mas a declaração da minoria importa uma questão de mentira. Ora a maioria narrou e esclareceu os factos, como se haviam passado, e fez a rectificação. A minoria contentou-se com o desairoso desforço, cujo alcance não mediu; porque ou a maioria mente e quiz adulterar, ou a minoria mente e falsificou.

Qual das hypotheses é a verdadeira não o diremos. Lá estavam muitos espectadores, e as circunstancias que temos exposto tambem fallam. Cada um julgue como entender.

Mas veja-se que os srs. Raymundo e Teixeira são na Junta, o que são em toda a parte.

Querem ver a verdade e boa fé com que a opposição hostilisa o governo, e a lealdade das armas com que combate?

Vejam como um dos jornaes mais violentos, e mais considerados da opposição se expressa a respeito do governo na questão religiosa.

Diz elle: « O governo pertende que não « se discutam os pareceres sobre as con- « gregações religiosas e ensino popular « 'nesta legilatura.

« O sr. Ferrer está compromettido a « demorar quanto possivel o seu pare- « cer!

« Esta gente sacrifica tudo por uma hora de conservação.

O desmentido está na publicação do parecer do sr. Ferrer; e o jornal que isto escreve é o «Diario do Povo».

E dizem elles que fallam a verdade ao paiz!

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

(Continuado do numero antecedente)

Peço á camara que note, que toda esta trama fôra urdida sem ao menos ser ouvido o governo, e contra o direito do reino. A reacção 'nesta época ostentava-se já superior aos poderes publicos, e levantava audaciosa a cabeça acima da santidade das leis.

Digamos agora duas palavras sobre a introducção das irmãs de caridade francezas 'neste reino.

Foram ellas primeiro admittidas por decreto de 9 de julho de 1845, para serem empregadas no Porto, ficando, como as irmãs de caridade portuguezas no collegio de Santa Martha, sujeitas ao prelado ordinario da diocese, nos termos do decreto de 9 de agosto de 1833. Depois pelos alvarás de 9 de fevereiro e 11 de abril de 1857, foi permittida a entrada de mais irmãs da caridade para a associação protectora das victimas da cholera-morbus, e para a outra associação — a consoladora dos afflictos — estabelecida em Lisboa. Veja a camara como as irmãs da caridade e padres lazaristas, que as acompanharam, foram invadindo todas estas associações, que, na sua origem, pareciam, com rasão, as mais louvaveis.

Incorporadas as irmãs de caridade portuguezas com as francezas 'num só instituto, o francez, sujeito ao geral da ordem de S. Vicente de Paulo, apossaram-se as irmãs de caridade francezas, do hospital de Santa Martha, e dos bens das irmãs de caridade portuguezes. Esta usurpação effectuou-se tambem sem o governo portuguez ser ouvido; e quando este quiz reinvindicar aquelle hospicio pela portaria de 5 de março de 1861, foram taes as difficuldades, que a oligarchia suscitou ao governo que este não pôde levar a effeito a sua determinação.

A camara dos deputados de 1859, quasi por unanimidade, decidiu que o governo combatesse a reacção, e fizesse executar as leis da dictadura do immortal duque de Bragança o Senhor D. Pedro IV. Esta decisão d'aquella camara referia-se principalmente ás irmãs de caridade. O governo por um decreto deu por preenchido o numero das irmãs de caridade francezas, cuja entrada tinha sido permittida. A reacção zombou da camara e do governo! Continuaram a entrar 'neste reino, e por muitas vezes, as irmãs de caridade francezas, e, o que mais é, padres lazaristas!

Pelo decreto de 22 de junho de 1861 foi extincta a congregação das irmãs de caridade portuguezas, creadas, como já disse, em 14 de abril de 1819; e os ministros declararam na camara, que este decreto comprehendia tanto as irmãs de caridade portuguezas, como as francezas. Cuidaes que as irmãs de caridade, tão habituadas a uma abnegação completa da propria vontade, foram respeitadoras dos preceitos do evangelho, que manda dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus, e que obedeceram a esta regia determinação? Enganaes-vos. Ide a Santa Martha e a Bemfica, e com os vossos proprios olhos vereis a congregação organisada e subsistente. Ja não ha leis nem governo, a que as irmãs de caridade obedeçam; são um estado independente no estado. A reacção triumpha contra os poderes publicos.

Eu poderia ainda mencionar a resistencia que os bispos, segundo é voz publica, estão oppondo ao decreto, que ultimamente regulou os concursos para os beneficios ecclesiasticos, no exercicio do real padroado, estabelecido na carta; mas é tal o acatamento, que tenho ao episcopado portuguez, que não quero apreciar tão inqualificavel procedimento.

Depois de tantos triumphos tornou-se, tão audaciosa a reacção, que se tem arrojado aos maiores excessos. Conventos, ou collegios de frades, estabelecidos, segundo me dizem, em Torres Vedras e Castello Branco, affrontando a memoria do libertador, que os extinguiu; padres lazaristas correndo em missão grande parte do reino; o clero arregimentando se regularmente nas fileiras da reacção; manejos continuos para attrahir as senhoras mais opulentas á congregação, escandalos inauditos promovidos por esta causa no seio das familias; os parochos de Lisboa, conjurados e fechando todas as portas das suas egrejas, para 'nellas se não celebrar missa solemne pela alma do illustre conde de Cavour, por odio da reacção á liberdade, que elle defendeu com tanta energia, e por devoção ao absolutismo, que elle supplantou com tanta fortuna; a correspondencia official que sobre este negocio mediou entre o governo e s. em.ª, o cardeal patriarcha, e entre este e os parochos da capital, e por ultimo a suspensão das exequias pelo eterno descanso do rei mais popular e mais amado de Portugal, porque o parocho que n'ellas havia de pregar, fôra o orador sagrado no officio funebre do grande estadista italiano; são factos altamente significativos, e que, com os outros que expuz, mostrarão á camara as phases, porque tem passado a reacção, a sua organisação, as suas forças e o estado, em que se acha. E' por esta narrativa, que a camara podera apreciar a proposta do governo em todas as suas partes, e o projecto de lei apresentado pela maioria da commissão.

Vou examinar essa proposta e esse projecto.

Proposta do governo	*Projecto da maioria da commissão*
Artigo 1.º Não é permittido a existencia de communidades, congregações, ou corporações religiosa de um e outro sexo, introduzidas, ou modificadas, depois da publicação dos decretos com força de lei de 9 d'agosto de 1833, 28 de maio de 1834 e 28 do julho do mesmo anno, seja qual for o numero de subditos, ou associados, de que se compoanham, o motivo do seu estabelecimento e a qualidade ou duração dos seus votos.	Artigo 1.º São extinctas as communidades e congregações religiosas, que de presente existam 'neste reino com sujeição a prelado maior estrangeiro, qualquer que seja o sexo e numero dos individuos, e a natureza dos votos; e bem assim se considerarão extinctas as que de futuro venham a ligar-se pelo mesmo vinculo.

Analysemos primeiro separadamente cada um d'estes artigos, e depois julgaremos da identidade d'elles, ou da excellencia de um sobre o outro.

Primeiramente o artigo da proposta do governo extingue as corporações religiosas que se introduziram em Portugal depois dos decretos de 9 d'agosto de 1833, 28 de maio e 28 de julho de 1834. E com razão, porque esta introducção não fora auctorisada com licença regia, licença esta, que sustentam, como um ponto do nosso direito publico, todos os nossos reinicolas, e admittem os canonistas de melhor nota. O summo pontifice cria a ordem na parte espiritual. Concede, se assim lhe apraz, algumas graças a qualquer congregação, ou communidade em particular. Mas os imperantes civis são ouvidos e prestam o seu real assenso quanto á creação da congregação no seu territorio pelo que toca ao temporal. E' só a estes, que incumbe decidir, se a corporação convem, ou prejudica á ordem publica e aos interesses da nação. A ninguem mais senão a elles pertence regular as cousas temporaes, sem as quaes não podem subsistir as corporações religiosas. Para as corporações do sexo masculino não milita só esta rasão, senão ainda a de terem sido extinctas por aquelles decretos, que hoje são lei do paiz. Este artigo da proposta acaba com a corporação das irmãs de caridade do instituto francez, existente em Santa Martha e em Bemfica; visto que uns e outras se estabeleceram em Portugal, depois d'aquella legislação, sem licença regia, que hoje, como antigamente, só póde dar se por uma lei.

(Continua.)

Dotação do clero

Proposta de lei ácerca da dotação do clero, apresentada na camara electiva em sessão de 22 do corrente, pelo sr. ministro secretario de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Gaspar Pereira da Silva.

Senhores.— Na occasião em que Sua Magestade se dignou de me encarregar da pasta do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, diversos projectos e propostas de lei pendiam da resolução do poder legislativo sobre o importante assumpto da dotação do clero parochial. Um d'esses projectos apresentado pelo meu illustrado antecessor havia chegado a ter parecer das respectivas commissões, ecclesiastica e de fazenda.

Foi um dos meus primeiros cuidados occupar-me d'este objecto, a fim de poder acompanhar o seguimento d'esta medida tão importante em si, e nas suas relações com outros ramos da administração publica.

Não desejando porem accumular projectos sobre projectos, encontrando numerosos pontos de contacto entre quasi todos os que têm sido apresentados, tractei unicamente de me occupar d'aquelle cujo exame se achava mais adiantado, a fim de vêr se 'nelle teria alguma cousa a accrescentar ou a omittir em harmonia com as minhas ideias sobre este assumpto. Esse projecto era o apresentado com o parecer da commissão ecclesiastica a que já acima me referi. O que tenho a honra de vos apresentar não é outra cousa mais do que esse mesmo projecto na maior parte transcripto litteralmente, em parte modificado na fórma, e alterado sómente de modo mais notavel nos seguintes pontos.

1.º Quanto ao numero das classes de parochias, porque me pareceu que o numero estabelecido no referido projecto póde, como excessivo, produzir alguma complicação sem necessidade real que o justifique.

2.º Quanto ao numero dos fogos relativamente ás primeiras classes, por me parecer que 'nesta parte a classificação seria quasi illusoria pela fórma porque estava feita. E' muito justo attender aos rasoaveis motivos de economia, mas não a ponto de inutilisar a disposição benefica da lei.

3.º Quanto á suppressão do augmento de 20 por cento que o projecto da commissão concede quando o exercicio das funcções parochiaes fôr extremamente difficil, pareceu me que além do gravissimo perigo de abuso, 'nestes casos, a concessão de 20 por cento da congrua não produz o resultado que se deseja, que é melhorar o serviço prejudicado pela excessiva extensão do territorio da parochia. Se o parocho não podia satisfazer bem antes de tal concessão, continuará ainda a satisfazer mal depois, a não tomar um coadjutor. Dê se-lhe pois 'nesse caso o coadjutor, em logar de deixar isso ao arbitrio do parocho, e de correr o risco de pagar mais sem melhorar o serviço. Parece me que esta substituição prehenche o fim desejado. E por esta occasião julguei conveniente estabelecer regras geraes ácerca da concessão 'nestas coadjutorias, a respeito das quaes hoje tantas duvidas ha que o dito projecto não resolve.

4.º Quanto á eliminação d'esta proposta, das disposições relativas á applicação dos rendimentos vagos por effeito de suppressão ou extincção de conventos, limitei-me a regular o destino que devem ter os bens provenientes de tal origem, quando por effeito da lei respectiva for destinada alguma parte para a dotação do clero parochial. Pareceu-me que aquelle objecto era deslocado aqui, que não tinha relação immediata e indispensavel com o assumpto que aqui tratamos; e finalmente que, achando se ligado com outras questões muito graves e complexas, não podia ser tratado por incidente em alguns artigos d'esta proposta de lei.

5.º Quanto á extincção immediata do pé de altar e derrama. Este é o ponto em que mais profundamente me affastei do alludido projecto, o qual adia para uma epocha muito mais remota esse grande melhoramento reclamado por todos. Intendi que injustiças de tal ordem não podiam ser toleradas, nem com inconvenientes de tal gravidade pode a lei transigir. Os actos sagrados da religião não devem tomar a fórma de industria lucrativa; nem os sacramentos da egreja ser equiparados a mercadorias, com preço contado em tabella official. Oxalá que um dia se possa fazer outro tanto com relação ao exercicio das funcções judiciaes.

6.º Finalmente, quanto á limitação da aposentação aos parochos que tiverem mais de dez annos de serviços parochiaes. Desviei-me, 'nesta parte, do principio estabelecido pela commissão: em primeiro logar, porque o prin-

cipio geral da doutrina de que as aposentações se derivam, é que a aposentação é um favor concedido pela lei áquelles que se impossibilitaram de continuar a servir depois de longo tempo de serviço publico, em que consumiram o melhor de suas forças; em segundo logar porque em geral nos differentes ramos de serviço, em que por lei a aposentação é concedida aos funccionarios publicos, não se permitte sem pelo menos dez annos de serviço effectivo. E' o que acontece com relação á aposentação de professores, de juizes, de empregados do ministerio publico, de empregados das differentes secretarias de Estado, etc. A este principio só encontrei uma excepção que foi introduzida com relação á aposentação dos juizes por molestia, ou inhabilidade physica, intellectual ou moral, pela lei de 21 de julho de 1855. Não me pareceu de seguir o exemplo, nem merecedôra de ser convertida em regra a excepção.

Supprimi ainda algumas das disposições transitorias do projecto da commissão, porque, em vista do principio que adoptei com referencia ao pé de altar, eram inuteis.

Todas as restantes alterações são, como vereis, ou meras consequencias d'aquellas, ou simples mudança de redacção, que pela forma que tenho a honra de vos apresentar me parece exprimir mais clara e precisamente o pensamento da proposta.

Não é necessario encarecer-vos aqui a urgencia e importancia d'esta medida. Além do melhoramento immediato e directo que d'ella deve resultar para a situação do clero parochial, facilitar-se-ha a escolha de individuos mais habilitados para esta ordem de funcções, e conseguir-se-ha o poder exigir dos ordinandos, sem risco de abandono da carreira ecclesiastica, um grau de instrucção em harmonia com as importantes funcções, não só ecclesiasticas, mas tambem civis, que o clero parochial é chamado a exercer em um paiz como o nosso, aonde a religião catholica não só é a religião do Estado, mas é tambem na realidade a da grande maioria da população.

Eis os motivos pelos quaes tenho a honra de submetter á vossa consideração a seguinte:

PROPOSTA DE LEI

Artigo 1.º As parochias do continente do reino e das ilhas adjacentes serão classificadas em attenção á sua população, pelo modo seguinte:

1.ª classe — As parochias de 1:600 fogos ou mais:

2.ª dita — As parochias de 800 ou mais fogos, tendo menos de 1:600;

3.ª dita — As parochias de 200 ou mais fogos, tendo menos de 800;

4.ª dita — Todas as parochias de menos de 200 fogos.

§ unico. As parochias da 4.ª classe poderão ser conservadas como curatos amoviveis, quando assim parecer conveniente.

Art. 2.º Concluida a divisão parochial por virtude da authorisação concedida pela lei de 4 de junho de 1859, e feita a classificação das parochias nos termos do artigo antecedente, não poderá ser alterada sem que tenham decorrido dez annos; e todas as alterações que de futuro se fizerem só poderão ter logar por periodos decennaes.

Art. 3.º A congrua dos parochos será regulada segundo a classe das parochias, pelo modo seguinte,

1.ª classe — 500$000 reis;

2.ª dita — 400$000 reis;

3.ª dita — 300$000 reis;

4.ª dita — 200$000 reis.

§ 1.º Nas cidades de Lisboa, Porto e Funchal, os parochos perceberão, álem das suas respectivas congruas, mais a quantia de 100$ réis cada um.

§ 2.º Quando, em razão da grande extensão do territorio ou por outras circunstancias peculiares á parochia, o serviço parochial não puder ser desempenhado regularmente pelo respectivo parocho, o governo com prévia annuencia do prelado diocesano, poderá permittir um coadjutor que será proposto pelo mesmo prelado e approvado pelo governo.

§ 3.º Quando á parochia em que foi approvado o coadjutor houver sido annexada alguma parochia visinha, a approvação poderá ser clausulada com a obrigação de o coadjutor celebrar os officios divinos na egreja da parochia supprimida, em todos os domingos e dias santificados.

§ 4.º As congruas d'estes coadjutores serão ao mesmo tempo fixadas em quantia não superior a um terço nem inferior a um sexto da do respectivo parocho.

§ 5.º As disposições dos dous paragraphos antecedentes não inhibem os parochos, a quem por qualquer motivo attendivel convier ter coadjutores, de os tomar com a authorisação competente do prelado diocesano, sem que d'ahi resulte algum encargo para o Estado ou para os respectivos parochianos.

Art. 4.º O governo fará proceder pelos meios competentes á avaliação dos rendimentos dos bens dos passaes, fóros, pensões ou quaesquer outros que lhes pertençam como proprios, e destinados para a sustentação dos parochos.

Art. 5.º Nas congruas reguladas conforme o artigo 3.º, serão levados em conta os rendimentos parochiaes de que tracta o artigo antecedente.

Art. 6.º Nas parochias onde os ditos rendimentos arbitrados conforme o artigo 4.º excederem a congrua correspondente á respectiva classe, o excedente será applicado á congrua do coadjutor; e, se ainda sobrar alguma cousa ou não houver coadjutor, pertencerá á fabrica da respectiva parochia.

§ unico. Esta disposição, na parte em que manda applicar o excesso á fabrica, deve intender se sem prejuizo dos parochos collocados ao tempo da publicação d'esta lei.

Art. 7.º A somma que fôr necessaria para complemento das congruas dos parochos e para pagamento das congruas dos coadjutores e das pensões dos aposentados, nos termos do artigo 13.º será incorporada proporcionalmente nas contribuições predial, industrial e pessoal, e cobrada conjunctamente com ellas, entrando nos cofres publicos como receita geral do Estado.

Art. 8.º As congruas dos parochos e coadjutores, e as pensões dos aposentados serão pagas nas cabeças dos respectivos concelhos por prestações mensaes.

Art. 9.º As congruas dos parochos e coadjutores são isentas de todo e qualquer imposto, e bem assim de penhora, arresto ou qualquer embargo.

Art. 10.º Se depois de regulada a applicação dos rendimentos das corporações religiosas supprimidas, nos termos do artigo 11.º da lei de 4 de abril de 1861, alguns dos ditos rendimentos forem destinados á dotação do clero parochial, o seu quantitativo será deduzido da somma de que tracta o artigo 7.º; e no caso de ainda haver excedente, será applicado para o augmento das congruas dos parochos e coadjutores, na proporção que a lei respectiva determinar.

Art. 11.º Feita a divisão e classificação das parochias nos termos do artigo 1.º, e ordenado o pagamento das congruas, nos termos do artigo 8.º ficarão desde logo supprimidos e abolidos os direitos chamados de estola, pé de altar, ou quaesquer outros da mesma especie, seja qual fôr a sua natureza e denominação; e bem assim as derramas ou qualquer outra imposição parochial em generos ou em dinheiro, destinadas á sustentação do parocho.

Art. 12.º Da disposição do artigo antecedente são unicamente exceptuados os emolumentos de cartorio e dos actos de pompa, nos termos do artigo 13.º.

Art. 13.º Os parochos que tiverem dez annos ou mais de serviço parochial e que por sua avançada edade, sendo superior a setenta annos, ou por suas molestias, se impossibilitarem de desempenhar as funcções do seu ministerio, poderão requerer a sua aposentação, resignando o beneficio parochial para que outro possa ser canonicamente instituido 'nelle, e terão direito a uma pensão regulada segundo o tempo de serviço, da maneira seguinte:

1.º O que tiver 30 ou mais annos de serviço tem direito a ser aposentado com uma pensão egual á sua congrua;

2.º O que tiver 20 a 30 annos de serviço tem direito a uma pensão egual a dous terços da congrua;

3.º O que tiver de 10 a 20 annos de serviço tem direito a uma pensão egual á terça parte da congrua.

§ 1.º Para a aposentação somente será contado o tempo de serviço effectivo como parocho collado.

§ 2.º Para se calcular a pensão não se attenderá ao augmento constante do § 1.º do artigo 3.º.

Art. 14.º Se o serviço parochial, que houver de ser contado para a aposentação, tiver sido prestado em parochias de differentes classes, o calculo da pensão far-se-ha sommando todas as congruas que o parocho recebeu ou tinha direito a receber nos annos necessarios para ser aposentado, dividindo-se a somma pelo mesmo numero de annos; e o quociente indicará o valor da congrua pelo qual ha de ser regulada a pensão.

Art. 15.º As fabricas das egrejas parochiaes, além de outros rendimentos que lhes pertençam, perceberão:

1.º Os denominados direitos de fabrica:

2.º A metade dos emolumentos pelos actos de baptismo, casamento ou funeral, quando feitos com pompa, pertencendo ao parocho a outra metade.

§ 1.º O governo, ouvidos os prelados diocesanos, organisará as tabellas necessarias para regular aquelles direitos e emolumentos, graduando estes segundo a pompa com que forem celebrados os referidos actos, e tambem os emolumentos de cartorio.

§ 2.º Quando vierem a cessar os vencimentos dos thesoureiros das egrejas onde os ha, ás fabricas compete pagar-lhes a gratificação que fôr arbitrada pela junta de parochia.

Art. 16.º A's fabricas das egrejas pertence, alem das despezas geraes a que são obrigadas, o fornecimento dos livros, rubricas e mais despezas necessarias para o registro parochial.

Art. 17.º Aos parochos pertence exclusivamente a administração interna dos respectivos templos, no que respeita ao exercicio do culto, assim como o emprego de utensilios e adornos pertencentes áquelle exercicio.

DISPOSIÇÃO TRANSITORIA

Art. 18.º Em quanto não se verificar a reforma da divisão parochial, para a qual o governo se acha auctorisado pela lei de 4 de junho de 1859, e a classificação das parochias, ordenada pela presente lei, as congruas dos parochos e coadjutores continuarão a ser pagas segundo o arbitramento actualmente em vigor.

Art. 19.º A somma em que actualmente importam as congruas, deduzidas as rendas dos passaes, fóros, pensões, pé de altar e mais rendimentos parochiaes, será incorporada nas contribuições predial, industrial e pessoal, e cobrada conforme o disposto no artigo 7.º.

§ unico. Esta incorporação começará a verificar se no primeiro lançamento que se fizer, depois da publicação d'esta lei, e cessará logo que houver de ter logar a incorporação de que trata o citado artigo 7.º.

Art. 20.º Estas congruas serão pagas pelo modo estabelecido no artigo 8.º.

Art. 21.º Fica o governo auctorisado para fazer proceder, pelos meios competentes, a nova avaliação dos bens proprios dos passaes e arbitramento de pé de altar, a fim de substituir as actuaes avaliações e arbitramentos para todos os effeitos do artigo 18.º, todas as vezes e em todas as parochias em que o julgar necessario.

Art. 22.º O governo fará os regulamentos que forem necessarios para a execução da presente lei.

Art. 23.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Secretario d'Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 21 de abril de 1862. — *Gaspar Pereira da Silva.*

Necrologio

O' morte cruel!... Para dilacerar o maternal coração de Thereza Ferreira, viuva de João Ferreira e Seiça de Villa Pouca do Campo, freguezia do Amial, conselho de Coimbra; além d'outros muitos golpes, que ella já tem soffrido, não te bastava arrebatar-lhe no dia 7 de Fevereiro do corrente anno de 1862 o seu filho mais novo, um joven de 25 annos, Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo?!..

O' barbara morte!... Para saciar as tuas fauces sequiosas de sangue, ainda era necessario voltares de novo açodada, antes que passassem 3 mezes a quebrar, no infausto dia 3 de Maio corrente, os laços da preciosa vida ao filho immediato, outro joven de 27 annos, o reverendissimo Presbytero José Ferreira Rodrigues de Figueiredo e Seiça, distincto Bacharel formado na sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra?!...

O' tyranna e cega morte, que não sabes o que fôste fazer!...

Por tua culpa, lá fica uma velha mãe e triste viuva, sem amparo nem companhia! Por culpa tua, lá vai um amargorado mancebo, ao qual não deixaste, nem ao menos o curto prazo de um anno, para começar a colhêr a justa, inda que parca, recompensa das fadigosas lides academicas, de que se desempenhara com tanto aproveitamento! Por tua culpa, lá se foi um Padre, que em tão verdes annos, e em tão limitado exercicio das funcções clericaes, deu provas manifestas de, por seu esmero e applicação, poder em breve ser apontado como typo e modelo da respeitavel classe ecclesiastica, infelizmente para ella e para a humanidade, tão escassa de membros, que lhe grangêem respeito e consideração! Por tua culpa, lá ficaram os amigos e parentes do desditoso finado sem um amigo verdadeiro e sem um valioso patrocinio! Por tua grande culpa..., lá ficou o povo da freguezia do Amial sem o zeloso sacerdote, que por suas fervorosas e urbanas admoestações repassadas d'unecção evangelica, ia-lhe docemente insinuando a reverencia e silencioso acatamento perante os actos religiosos, acatamento que 'naquella freguezia, assim como 'noutras muitas, se acha bastantemente esmorecido!....

O' morte inexoravel e deshumana! Inda te não ralaram os remorsos de teres tão ferrenhamente ensurdecido a tantos votos sinceros e preces affectuosas a favor da suspirada vida que hoje para sempre é perdida?!...

Chorai pois, amigos e parentes do virtuoso defuncto! Chorai, povo da freguezia do Amial, que mal sabeis o preço d'esta irreparavel perda!... E mais que todos devo chorar eu, perdi um bom irmão, um afilhado obediente e um dedicado amigo, por certo digno de melhor sorte!...

A terra lhe seja leve! E de prompto lhe sejam abertas as portas do Céo, para de lá por mediação de Deus, estender sobre os que precisâmos, a protecção, que na terra lhe foi soberana e fatalmente vedada!

Arazede, 8 de Maio de 1862.

Antonio Maria Ferreira Rodrigues de Figueiredo.

NOTICIARIO

Theatros — Na quarta feira subiu á scena no theatro Academico o *Prestigiador*, drama em 4 actos.

Entrava o sr. Simões, que deu ao publico conimbricense mais uma prova do seu grande valor artistico, desempenhando muito bem o difficil papel que lhe coube.

O drama em geral foi desempenhado, e todos os actores foram merecidamente applaudidos.

Abriu e fechou o espectaculo o sr. Celestino, que tambem foi acolhido pelos espectadores, recebendo muitos applausos nas duas canções uma italiana e outra portugueza que desempenhou.

Na quinta feira houve recita no theatro de D. Luiz I, subindo á scena a *Probidade*, que foi, como sempre, muito bem desempenhada.

Como era o dia 8 de maio, dia em que raiou a liberdade para esta cidade em 1834, o theatro estava todo armado de murta e flores. A enchente era completa, e nas chamadas que fizeram aos actores, o palco via se inundado de ramos de flores que da platêa e camarotes arremessavam aos actores.

O sr. José Novaes recebeu uma corôa em que lhe era offerecido um alfinete de peito, de ouro.

Na occasião em que se representava o prologo da *Probidade* houve um lamentavel desastre em que ficaram maltractados quasi todos os actores, chegando um, o sr. Matta, a dar serios cuidados.

Um estrado para onde os actores passavam da Fragata, cahiu na occasião em que lá se achavam quasi todos.

Apezar dos ferimentos e graves contusões que receberam, o espectaculo continuou, mas depois alguns dos actores tiveram que recolher-se á cama.

'Nesta mesma noite havia sarau poetico no theatro academico, onde tambem era completa a enchente.

O theatro de D. Luiz estava todo illuminado e embandeirado na frontaria exterior, e uma das filarmonicas d'esta cidade tocava á porta na abertura do theatro.

Anniversario — O dia 8 de maio foi muito festejado, por ser anniversario da entrada dos constitucionaes 'nesta cidade em 1834.

Repiques de sinos, foguetes e musica foram as demonstrações com que Coimbra solemnisou aquelle dia memoravel, que ainda hoje accende os brios patrioticos dos habitantes d'esta cidade.

Visita — O sr. governador civil foi na quinta feira visitar o estabelecimento da roda dos expostos d'esta cidade, juntamente com os senhores procuradores á Junta Geral.

Tempo — Tem continuado a chover, não com grande cupiosidade, mas com muita frequencia.

Esta excessiva invernia ja prejudica a agricultura, e principalmente o frio que faz.

Consul — Consta que o sr. Antonio José Duarte Nazareth vae ser mandado como consul para o Rio de Janeiro.

Saráu poetico — Comojá noticiámos, tinhamos entre nós o principe dos poetas portuguezes, o sr. Castilho, que para recordação dos momentos saudosos da estada aqui em 54, quiz reproduzir d'algum modo uma reunião de poetas como as d'aquelle tempo: e na quinta feira á noite pelas 9 horas começou o saráu no theatro academico. A plateia estava litteralmente cheia até fóra da porta, e os camarotes tambem . . . . . sendo uns quatorze ou quinze occupados por senhoras.

No palco viam se sentados em semicirculo os novos poetas tendo em seu centro o *mestre*. A curiosidade e o enthusiasmo dominava tudo. Foi Castilho que abriu a festa, recitando a petição que dirigiu á imperatriz do Brazil, para livramento d'um pobre velho. Agora como nas outras vezes que recitou, houve um frenesi de applausos, e repetidas acclamações.

Seguiram se a seu turno os *inspiradoe* do Mondego; dando uns alguma cousa seo; outros recitaudo poezias alheias. Parece nos excusado individualisal os ou opinarmos sobre o merito de cada um no seu modo de recitar. São ainda « *andorinhas implumes* » que só esperam pelo tempo para se mostrarem acabados cantores. Todavia não poderemos deixar de lembrar a nossa poetiza a ex.ma sr. D. Amelia Janny.

Algumas poezias ligeiras que recitou com delicada emphase, agradaram muito pelo seu mimo e suavidade de lyrismo e pela intima unção que lhes transpirava do pensamento poetico.

Foi enthusiasticamente applaudida.

Pela uma hora findou aquelle entretimento, que o grande poeta instigou a que não descontinuasse para o futuro como incitamento ou como distracção, agradecendo tambem a delicadeza academica em se prestar de melhor vontade aquella reunião escholastica etc.

Folgámos com taes entretimentos, para bem das muzas patrias e gloria dos talentos naccentes.

Homenagem — O noticiarista vem todo orgulhoso annunciar aos seus leitores, e particularmente ás suas leitoras, que a mais bella e melancolica rolla das margens do Mondego pousou hoje na aste secca e pobre dos baixos d'este jornal, tão materialisados pela aridez das lides politicas, e por isso tão distantes das espheras superiores do sentimento, onde só se colhem, ou se aspiram os vaporosos aromas da poezia.

Ao menos pousando tão baixo, medirá a bella cantora mais distante os echos sonoros do canto mavioso, ao som do qual Deus devia acolher no ceu o anjo porque ella geme.

—« Meu . . . . Pedem me te sollicite a publicação d'essa poezia que receberás com o pedido que desejo satisfaças.»

Uma poezia! disse o noticiarista. Boas, são tão raras; más, tão insuportaveis!

Vejamos.

Vinham dois papeis: um menos volumoso dobrava em forma de carta; era natural abril o primeiro.

Não sei porque ainda não concederam ás mulheres, ao menos, escrever como os homens; mas é certo que ha letra de mulher e letra de homem. Não conheço leis para similhante classificação, que me parece odiosa; mas estou habituado a ella, e quando se me depara occasião tambem digo, — escreve como um homem — quando é certo que não devia dizer tal, eu que garatujo peor que todas quantas mulheres escrevem mal!

Obedecendo, porem, ao maldito prejuiso, a letra rasgada e elegante, como o typo inglez hoje mais predilecto entre nós, fez-me crer que pertencia ao tal privilegio masculino; mas augmentou me a curiosidade porque a carta começava por — Minha boa amiga —, e um homem escrevendo a uma amiga, tão rara! e demais a mais boa, ainda mais rara, é para desafiar curiosidade, e confesso que desde logo me achei bem disposto a favor do pedido, que tambem me era feito por uma senhora.

Li o seguinte: « Sou muito rebelde em prometter; mas quem um dia conseguir de mim uma promessa, offende-me cruelmente se duvidar d'ella. Está pois feita a poezia que v. ex.a me pedio; e os meus exforços serão coroados se ella fôr do seu gosto. »

Mau: disse eu. Um estro movido por um empenho, quando a inspiração deve ser a sua nobreza!

Mas eu a acabava de ler um bello canto, que devera de ser pedido, porque era de um album; e quem escreve.

O' vate, que uma alma houveste
Bafejada de harmonia,
Tange, tange a lyra d'oiro,
Desfaze-te em poesia.

não auctorisava a minha duvida, que declaro é incompetentissima.

Depois invejei ainda aquelle ciume par uma promessa, eu que se podesse ter thesouros, só era de promessas desmentidas, e eu que, á minha parte, tenho faltado a um par d'ellas!

Fui, pois, procurar a assignatura, e a leitora sentirá de certo como eu, o enthusiasmo com que deparei com um authografo de — Amelia Janny. — Ora aqui está, disse ainda; Fiem-se lá em prejuizos!

E *pedem-me* para publicar um canto de uma senhora, de uma patricia, e sobre tudo de uma poetisa tão sonora, tão elegante, tão distincta! a mim que tenho lançado ao lymbo tanto verso, que se me apresenta de bigodes retrocidos, e ar imponente!

Mas não me julguem com pretensões a juiz; que eu nem tão maus como esses sou capaz de os fazer.

Mas ha-os que soam tão mal, que basta o ouvido, para os julgar.

Devo, porem, dizer a verdade. Deante do nome que achei estive para não ler a poesia em que se me fallava no pedido e na carta, para nem sequer fazer á consciencia sombra de offensa, se ella julgasse que eu a lia para a julgar.

Dei-lhe voto de confiança, que tenho a certeza as leitoras applaudirão.

Creio que faltei por aqui á consideração de conveniencia, revelando talvez o que não me foi auctorisado. Se assim é, ainda o noticiarista se sente feliz com|| a condemnações da offendida.

Tumultos no Minho — As ultimas noticias já são mais lisongeiras, e dão esperança de que o socego se restabeleça em b●ve.

Alguns amotinados que tentaram aproximar, se de Braga pelo lado de S. João da Ponte, vendo-se repellidos pela tropa, fugiram, e iam uns para o lado de Comar, outros para a Falperra, e alguns para o Senhor do Monte.

No dia 7 tinham entrado em Povoa de Lanhoso outra vez os tumultuarios, mas a força e as auctoridades contiveram nos e lizeram-nos retirar, sem conflicto.

Os revoltosos incutem receios a todas as povoações de que se avisinham, por causa dos homens de má nota e vida criminosa que figuram á sua frente. Alem d'isso ja lhes faltam meios, pois já em alguns pontos chegaram a pedir pão para comer.

O « Commercio do Porto » dá hoje a seguinte noticia.

«No districto de Vianna não se manifestou symptoma algum de desordem, depois do acontecimento de Soajo, onde a tranquillidade se restabeleceu completamente.

Uma força de 40 bayonnetas de infanteria n.º 3, que, commandada pelo sr. capitão Ilidio Marinha Falcão, sahiu na tarde de quarta feira para Ponte do Lima, por se receiar desordem 'naquella villa, na da Barca e na dos Arcos, regresson hontem de manhã a Vianna, por se reconhecer que eram sem fundamento esses receios.

A «Voz do Minho» diz que na quarta-feira á noute correu em Valença o boato de que em algumas freguezias dos concelhos de Monção e Melgaço se preparavam tumultos, porém o mesmo jornal acrescenta que até hontem de manhã não constava que a tranquillidade publica fosse alterada na margem esquerda do rio Minho, ainda que se dizia, com alguns visos de certeza, que por toda a parte se procurava polvora e que alguns «encobertos»-fallam ao ouvido da gente do campo.

Em Villa Nova de Famalicão ha socego. Além da força de infanteria 5 que d'aqui foi devia alli chegar hontem uma força de caçadores 9 e outro de infanteria que sahiu de Guimarães. Em Guimarães ficou uma força de infanteria 9, que alli chegou ida de Lamego.

Em Barcellos não tornou a ser alterada a ordem publica desde segunda feira.

As auctoridades d'aquella villa dirigiram ao povo a seguinte allocução:

« Reconhecidos ao acolhimento benevolo, que temos encontrado no povo d'este concelho; convencidos de que nenhum outro motivo os tem conduzido 'nestes ultimos dias, senão o de fazer chegar ao conhecimento do governo de S. M. as suas representações; testemunhas do modo como fraternizou hontem com a força militar, estacionada 'nesta villa; temos informado de tudo as auctoridades superiores, e a força militar vai recolher ao corpo.

« Habitantes do concelho de Barcellos! o socego e a tranquillidade publica ficam d'ora ávante confiados ao vosso patriotismo!

«Ao governo de S. M. tem sido dirigidas, e continuarão a sel-o, as representações convenientes em que se expoem as circumstancias especiaes d'este concelho.

« Aguardai tranquillos o resultado, e justificai pela vossa prudencia e moderação a justiça, que vos assiste!

«Barcellos 6 de maio de 1862.

«O administrador do concelho, Antonio de Mendanha Arriscado.

«O presidente da camara, Antonio do Rego de Faria Barbosa.

«O juiz de direito, Manuel de Freitas Costa.

«O delegado do procurador regio, José Maria Rodrigues de Carvalho. »

A tropa que vem de Lisboa deve estar em viagem, porque ás 8 horas da manhã se expediu aviso telegraphico de que o estado do mar na barra não permittia o desembarque.

O fio electrico entre Braga e Villa Nova de Famalicão foi cortado pelos amotinados em duas ou tres partes, segundo dizem os passageiros que hoje chegaram na malla-posta.

Uma carta de Villa Nova de Famalicão, datada de hontem (8), diz que as 60 praças de infanteria 5 que alli estavam e as 50 de caçadores 9 que tinham chegado de Guimarães, marchavam hoje para o Porto, ficando 'naquella villa as 100 praças de infanteria 9, que tambem alli chegaram de Guimarães.

Boato — Diz-se que a escolhida d'El-Rei o sr. D. Luiz I será a Joven Maria Pia, filha de Victor Manuel, rei d'Italia.

Movimento de tropas — Sahiram de Lisboa na Corveta «Bartholomeu Dias» os regimento de infanteria 10, e batalhão de caçadores 2, em direcção ao Porto, onde já devem ter desembarcado a estas horas, para irem fazer parte de uma columna volante no Minho.

Effeitos dos temporaes — Em Angra do Heroismo orçam-se em mais de 20 contos as perdas da laranja occasionadas pelos ultimos temporaes.

Tremor de terra — No dia de sexta feira santa houve um tremor de terra em toda a ilha de Ponta Delgada.

Felizmente não houve estragos.

Sinistro — Consta, diz o «Braz Tizana», que naufragára no ponto do Cachão, um barco de trigo, do arraes Custodio Loureiro, e que se perdera tudo ou quasi tudo. Vinha da Barca de Alva.

Abertura da exposição universal — Um telegrama publicado nos jornaes hespanhoes recebidos hoje, diz a «Politica Liberal,» dá conta d'aquella solemnidade do seguinte modo:

Londres. 2. — A ceremonia da abertura da exposição internacional, verificou-se com grande magnificencia. Faziam parte da comitiva muitos membros da nobreza, e outras notabilidades em sciencias e artes, assim como os commissarios estrangeiros.

As composições musicaes de Myeerber e Bedetti foram enthusiasticamente recebidas.

A cidade apresenta um espectaculo animadissimo, e em muitas ruas as casas estão adornadas exteriormente.»

Pharol do Alemtéjo — Recebemos o 1.º numero d'este jornal publicado em Evora. Sae duas vezes por semana. Desejamos larga existencia ao novo periodico.

Cadeiras a concurso — Pela direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino se hão de prover, precedendo concurso de sessenta dias, que principiará em 7 do corrente mez de maio, perante os reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, a 1.ª e 2.ª cadeiras do lyceu de Faro, a de linguas franceza e ingleza do lyceu da Guarda, e a das mesmas linguas da villa de Ovar, districto de Aveiro; as dos lyceos com o ordenado annual de 350$000 réis e a ultima com o de 200$000 réis, pagos pelo thesouro publico.

Exportação de fructa — Da colheita de 1861 a 62 exportou-se da Ilha de Ponta Delgada, para diversos portos estrangeiros:

Caixas grandes de laranja dôce . .	184:514
Ditas pequenas de dita	11:112
Malotes de tangerina	588
Ditos de laranja azeda	17
Ditos de limão	2

A somma total das caixas é equivalente a 193:023 1/6 grandes, que foram despachadas pelo valor de 330:381$567 rs.

Assassinato — (Do «Districto d'Aveiro») : Consta-nos que no logar do Monte, freguezia da Murtosa, concelho de Estarreja, andando um homem a roubar erva pelas nove horás da noite do dia 27 do passado, lhe deram um tiro com o qual o infeliz ainda fugira, mas ao chegar junto a sua casa lhe deram outro que o deixou mortalmente ferido e fallecêra hontem 28 de madrugada. Não temos mais esclarecimentos sobre tal perversidade, e mesmo ignoramos o nome do assassinado bem como o do assassino ou assassinos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

126 Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinha Macedo agradece por este modo a todos os seus estimados amigos, e cavalheiros o prazer, e honra, que recebeu com os seus cumprimentos a que não correspondeu pessoalmente pela pouca demora, que tem 'nesta cidade.

Coimbra 10 de maio de 1862.

PARA LIQUIDAR

127 A quinta de Val de Passos, a insua com sua casa e outra Insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão junctos, ou separados a quem mais der no dia primeiro do proximo mez de Junho pelas 2 horas da tarde na rua da Moeda n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no prazo de 15 dias a contar d'aquelle dia.

Preço por que serão postos em venda os predios supra. A insua grande com sua casa 900$000 rs. a insua pequena 300$000 rs. a quinta com casas e todas as suas pertenções 500$000.

AGRADECIMENTO

128 José Maria Fernandes da Costa, penhoradissimo para com a sociedade do Minho, pela fineza que esta lhe fez, fechando o bilhar da mesma sociedade no dia da morte de sua presada Mãe, vem por este modo agradecer-lhe, e tornar publico, seu eterno reconhecimento.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA A BENEFICIO

DO DISTINCTO ACTOR

MARCOLINO

Domingo 11 *de maio de* 1862

O segredo d'uma familia — comedia drama em 3 actos original de J. C. Santos.

Pena de Talião — comedia 'num acto, imitação de E. Biester.

Preços: — Camarotes, 1.ª ordem 2:160; 2.ª 2:600, 3.ª 1:800; 4.ª 1:500; Platea 500; Galeria 240.

Entrada ás 7 e meia.

O secretario
José Galião.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 657 — QUARTA FEIRA 14 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

or anno . . . . . 3$200
or semestre . . . . . 1$600
or trimestre 800
orrespondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Se cuidam que illudem os outros, enganam-se. A estrategia é transparente, e ridicula de mais para não ser percebida; nem ha lagrimas de crocodilo capazes de apagar os vestigios dos factos, onde fica inscripta a verdade da sua origem e da sua procedencia.

Se se envergonham do mizeravel papel que estão representando, não o tomassem, e não se denunciem duplamente fracos e detestaveis fugindo ao estygma que lhes cabe, e que ainda querem lançar á conta dos adversarios.

Os partidos não vivem para si; e quando tocam um certo grau de corrupção e desvairamento, podem julgar-se irremissivelmente perdidos para a causa publica. Condemna-os a sua voz tumultuaria, astuciosa e esteril, a sua acção criminosa ou abjecta, a sua vida desquitada dos principios verdadeiros, das crenças legitimas, dos esforços uteis e productivos.

Felizmente que os tumultos, as desordens, os esforços revolucionarios de quem quer que é, vão perdendo cada dia mais terreno, e a ninguem incutem receios, por que temos um governo que lhes atalha os pretextos, e sobre tudo porque estamos deffendidos pelos poderosos exercitos da cordura e do bom senso popular, e 'não ha 'neste paiz cidadão circumspecto que não saiba, que a revolução, este recurso extremo dos povos, não só é injustificavel, mas de mais a mais seria o peor mal, a calamidade maior que na actualidade nos poderia sobrevir.

Mas as tentativas existem; e se ellas são um crime, uma desgraça, é necessario precaver as massas contra aquelles que se incubeam, ou denunciam como agentes, ou como especuladores.

Quem não quizer ficar suspeito apresente-se com franqueza, porque ha um adagio muito certo — que quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Queremos admittir agora, que os tumultos do Minho tiveram origem no desgosto dos povos por causa das vexações tributarias. E' difficil admittil-o, porque estamos vendo indicios de repercussão d'aquellas scenas criminosas em pontos onde os povos receberam sem resistencia o novo systema tributario.

Mas haverá alguem que acredite que os acontecimentos ahi passados não têm mão occulta que os fomenta e anima?

Não queiram ludibriar o bom e são juizo do publico.

Agora vamos ver. Observe-se a linguagem, e o proceder da opposição colligada.

Em quanto a imprensa seria, cordata, e verdadeirameute compenetrada da sua missão, persuade os povos á ordem e á prudencia, indicando-lhes o caminho regular e legal para fazerem ouvir e valer a sua justiça, a voz respeitavel das suas queixas, em quanto é ella a primeira a recommendar ao governo a necessidade de attender os mesmos povos na verdade e rasão das suas reclamações; em quanto se apresenta franca e desassombradamente combatendo a perturbação da ordem e do socego publico, esta primeira e indispensavel garantia da prosperidade, e do progresso; a imprensa opposionista apresenta-se com uma linguagem ambigua, e mais lisongeira para os tumultos, animando e colorindo os falsos, mentirosos e indignos pretextos com que dizem os tumultuarios se insurgem.

Quem não tem visto e lido essa imprensa desvairada afeiando os novos projectos financeiros do sr. ministro da fazenda, quando lhe cumpria dizer — descansai, que o parlamento está aberto, e vós que tendes lá os vossos representantes, podeis contar que elles não approvarão esses projectos, que ainda vos não vexam, porque nem discutidos foram ainda, e por isso muito longe estão da execução? —

Mas ao contrario, fallam todos os dias 'nesses projectos, parecendo a quem a ler desprevenido, que o povo já está sendo esfollado por elles! Diz-lhe, pela bocca pequena — andai, o pretexto é optimo, — desordem, desordem. —

Ainda ha pouco um jornal do sr. Fontes vinha para o publico com um artigo, que começava — *Viva a Santa Religião, abaixo os tributos, abaixo o ministerio*, e não se pejando de arvorar-se em porte-bandeira d'essa crusada abominavel, em que até a religião é arrastada pela lama das praças, e conspurcada com as profanações sacrilegas dos odios, e da devassidão politica, e esse jornal dizia depois — « Quereis saber a rasão de tudo isto? E' o projecto de lei do sr. ministro da fazenda, sobreccarregando a propriedade com 320 contos a mais. São as reformas propostas pelo sr. Mendes Leal. »

As reformas propostas pelo sr. Mendes Leal! E não se envergonham, não lhes cahem as faces de pejo, por quererem assim illudir o povo, insinuando-lhe contra um ministro tão credor do respeito, e da sympatia d'este paiz pelas sabias e uteis reformas que tem apresentado sobre as cousas do Ultramar!

São as reformas que os torturam! ainda bem que já se conspiram contra as reformas.

Não admira que assim fallem estes apostolos da moralidade da Beira, que arvoram em publico a bandeira *enlameada* da perseguição contra aquelles, a cujos pés se *rojam* nas trevas; e que já inscreveram 'numa bandeira eleitoral o augusto symbolo da religião christã!

Passemos da imprensa para o parlamento, e todos verão a opposição a fazer-se cargo dos tumultos, e a deificar as desordens, roubando de proposito o tempo que as camaras precisam para discutirem e tractarem essa questão importantissima, que o governo levou á discussão, e no termo da qual o paiz ha de ficar sabendo nada mais ou menos que quem são 'neste paiz os falsos ou os verdadeiros liberaes, quaes são os homens a quem elle pode confiar o seu governo.

Tem uma alta significação esta coincidencia das tentativas revolucionarias, bazeadas em protestos diversos, egualmente falsos como a luta politico-religiosa conspira por todos os modos, e com todas as forças. E' uma notavel coincidencia, que pelo menos dá muito que desconfiar.

Eis ahi tem, pois, o povo para onde repare no abysmo a que pretendem conduzil-o.

A opposição não quer ficar cumplice nas tentativas revolucionarias.

Ou se envergonha da obra frustrada; ou é victima da sua deslealdade, e ambição; ou pretende escapar-se á vigilancia publica, para continuar na sua obra nefanda.

O paiz é quem hade julgar. Os factos é quem hão-de depôr.

A Junta Geral não tem comprehendido os seus deveres nem a missão que as leis lhe marcam.

Nunca se fez politica 'naquellas assembléas. O interesse do districto tem sido sempre a bussola que tem guiado os antigos procuradores. E notem os actuaes que alli tem-se sentado homens eminentes e que na camara dos deputados já tinham grangeado com justiça o titulo d'oradores e d'homens politicos. Mas esses homens sabiam avaliar a differença que vai da camara dos deputados para uma junta geral, sabiam qual era a missão da camara dos deputados, mais larga e extensa, e qual a das juntas geraes mais restricta e limitada.

Sentimos o desvio que cinco homens, que ahi levantaram a bandeira da opposição politica, têm feito das boas praticas que aquelle corpo tinha seguido em todas as epocas e das normas que as leis lhes prescrevem. Sentimol-o tanto mais que o espaço dos quinze dias está a findar, e a Junta nada fez ainda sério, e por esse motivo terá o sr. governador civil de prorogar sessão para concluirem os trabalhos de que a lei os encarrega. Mas se a sessão fôr prorogada os procuradores hão de querer o subsidio, e por conseguinte ahi vem mais essa verba de despeza que por obra e graça da opposição o districto ha de pagar.

Se têm vontade de se mostrarem oradores procurem outro logar, e não estejam com perjuizo do districto a fazer caricaturas.

A Junta tem muito que fazer. Tem a contribuição para expostos e a derrama d'esta pelos concelhos. Tem alem d'isto já muitas propostas, feitas por diversos procuradores, e d'interesse para o districto. Sabemos que entre ellas algumas ha que bem valem a pena de que a Junta lhes preste muita attenção.

Ha por exemplo uma feita pelo procurador d'Oliveira do Hospital, Agostinho Borges, para que a Junta consulte o governo para que faça concessão do convento de Villa Pouca a fim de ser estabelecido alli um hospital.

Esta proposta é d'um alcance immenso, e se a Junta a votar, acreditamos que é o maior serviço que pode fazer 'nesta sessão.

E' um estabelecimento de beneficencia e caridade com que vai dotar aquelles povos, que carecem de todos os soccorros no meio das molestias e epidemias que tantas vezes affligem aquellas populações; sendo certo que lhes ficam muito distantes todos os hospitaes civis, e não ha 'naquella parte da provincia estabelecimento nenhum que se encarregue de praticar aquelles actos. Ha só a caridade particular, mas essa tem limites, alem dos quaes demora a miseria com o seu sinistro cortejo.

Occupe-se a Junta d'este objecto e de outros similhantes, alem dos obrigatorios, que o districto bem dirá a escolha: mas não continue da forma que tem seguido, porque o districto é que não os segue, e tem de lhes voltar as costas.

Entre outros expedientes dos reaccionarios um é que o partido liberal o progressista é inimigo da religião.

Pois em quanto estes sustentam os bons principios da religião e da caridade, o sr. Casal Ribeiro, o primeiro soldado da reacção proferiu no seu discurso sobre a questão religiosa e do ensino as seguintes notaveis palavras:

« Eu quero a liberdade dos cultos, ja disse os termos em que a quero.

. . . . . .

e se algum dia tiver a influencia em algum governo 'nesta terra concorrerei com a palavra, e com o voto para que este principio seja adoptado ».

Todos sabem que a liberdade dos cultos exclue a religião do Estado.

O « Diario de Lisboa » de 9 do corrente publica um documento, que faz honra á administração sollicita e liberal que actualmente preside aos negocios geraes d'este paiz, e que sobre tudo levará ao ensino do povo o convencimento de que só mal intencionados procuram desvairal-o, instigando-o a pedir com mão armada, e por meios criminosos a justiça, qre ninguem lhes negou ainda, e que bem pelo contrario os poderes publicos do Estado se mostram faceis em respeitar e attender.

Ja lá vae o tempo, em que a voz supplicante dos povos era suffocada com perseguição, e tyrannia, e em que o capricho de um ministro provocava o ultimo recurso das massas.

Hoje o povo queixa-se, o governo escuta-o, e interroga-o sobre a justiça que por ventura lhe assista, e que lhe dará, caso a tenha.

Tem-se dado como causa das desordens do Minho, as vexações dos empregados do fisco, e o gravame da injusta destribuição dos impostos.

Apezar de taes reclamações se terem ouvido no meio dos tumultos sediciosos, e de demonstrações que constituem crime, o governo para mostrar quanto mal faz o povo em não saber, ou querer usar da liberdade que lhe é garantida, não manda metralhar os queixosos, mas averiguar pelos meios pacificos, e competentes até que ponto são verdadeiros os motivos do seu descontentamento, e se ha culpados nos males que allegam, para remediar aquelles, e castigar estes.

E' um grande exemplo de liberdade, de tolerancia e prudencia, o procedimento do nobre ministro da Fazenda para com os povos do Minho.

Leia-se a portaria que abaixo transcrevemos, e não haverá ninguem de boa fé que se não lisongeie de ver o procedimento do governo no meio dos acontecimentos que alli se tem passado, e que felizmente se podem considerar terminados.

Um paiz onde se pratica assim, já está muito adiantado em civilisação.

Um governo que assim procede é digno da confiança, e da obediencia publica.

Sendo conveniente averiguar o modo por que no districto de Braga tem sido praticado o serviço a cargo do ministerio da fazenda, e se os empregados encarregados d'esse serviço têem cumprido com os seus deveres, ou exorbitado das funcções de que estão incumbidos, tanto na formação das matrizes como na distribuição e arrecadação dos impostos, para que o governo, plenamente habilitado com os possiveis esclarecimentos, possa adoptar dentro da esphera das suas attribuições legaes as providencias que se mostrarem necessarias para attender ás reclamações dos povos, se ellas forem justas e fundamentadas, ou propor ao corpo legislativo as que dependerem da sua approvação no sentido da maior egualdade proporcional na distribuição do imposto com que todos devem concorrer para as despezas publicas nos termos das leis, tendo em vista as particulares circumstancias dos contribuintes sem prejuizo dos interesses do fisco, pois que o governo, com a solicitude que lhe merece este importante assumpto, ha de empregar todos os meios para que as leis sejam devidamente cumpridas, sem que todavia os povos sejam vexados com exigencias que porventura se considerem abusivas ou menos conformes com as disposições das mesmas leis: ha por bem Sua Magestade El Rei, para conseguir o fim de que se trata, nomear uma commissão de inquerito, composta do inspector de contribuições do quinto circulo, Fernando Antonio Ribeiro dos Santos, que será o presidente, e dos inspectores de contribuições do segundo e terceiro circulos, Joaquim Ignacio da Silva Lobo e Jorge Nunes Penteado; a qual, guiando-se pelas instrucções que fazem parte d'esta portaria, dará em um relatorio circumstanciado conta ao governo, pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda, do resultado dos seus trabalhos, que o mesmo Augusto Senhor muito lhe recommenda, e confia que no desempenho d'esta incumbencia a commissão terá mais uma opportunidade de demonstrar o seu zêlo pelo serviço publico.

O que se participa, pela referida secretaria d'estado, ao inspector de contribuições do quinto circulo para seu conhecimento, e para que na qualidade de presidente da sobredita commissão se reuna com a maior brevidade possivel na capital do districto de Braga com os demais membros de que ella se compõe, a fim de que, combinando o serviço que têem a desempenhar, comecem quanto antes a executal-o na conformidade das mencionadas instrucções.

Paço, em 7 de maio de 1862. = *Joaquim Thomás Lobo d'Avila.* = Para o inspector de contribuições do quinto circulo, presidente da commissão de inquerito no districto de Braga.

«Por decreto de 8 de maio foi approvado o projecto, datado de 10 de março de 1862, relativo ao lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendida entre a Moita e a Venda do Valle no comprimento de 6:559,68 metros, e outro sim mandada pôr a concurso, que deve findar no dia 20 de junho, a construcção, por empreitada, da referida estrada; devendo excluir-se da mesma empreitada o preço das expropriações, as quaes serão effectuadas pelo governo. A base da licitação será o preço total de 19:000$000 réis.

As obras deverão começar dentro de 30 dias, a contar d'aquelle em que pelo governo, fôr approvado o contrato e estarão concluidas dentro do prazo de oito mezes.»

Louvamos o sr. Marquez de Loulé, ministro das obras publicas, por ter resolvido promptamente este negocio no sentido das conveniencias dos povos d'aquellas localidades, e dos que ficam em communicação por aquella util estrada.

Ainda nos consta que o sr. deputado José de Moraes prestou bons serviços na conclusão d'este negocio, pelo que é tambem credor a elogio.

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

(Continuado do numero antecedente)

Em segundo logar o artigo extingue as corporações, *modificadas* depois d'aquelles decretos, sem para isso terem obtido a necessaria licença; porque esta novação na regra altera a natureza da corporação, que deixa de ser realmente o que fôra quando obtivera a regia approvação. E' uma nova entidade juridica, creada sem serem ouvidos os poderes competentes do estado.

Por esta determinação ficam comprehendidas 'nesta extincção as irmãs de caridade portuguezas, creadas em 14 de abril de 1819, sujeitas, como já disse, ao cardeal patriarcha em virtude do decreto de 9 de agosto de 1833, e por um breve apostolico. Incorreram na extincção, porque modificaram o instituto portuguez, logo que se subjeitaram a um prelado maior francez, e se uniram ás irmãs de caridade francezas, constituindo com ellas communidade do novo instituto francez, subordinado ao geral dos lazzaristas.

Alem de se acharem abolidos por aquella legislação do immortal duque de Bragança o Senhor D. Pedro IV, os prelados maiores, o direito consuetudinario do reino, attestado por tantos factos da nossa historia, não consente, que as congregações religiosas estejam subjeitas a prelados estrangeiros. Todos sabem que por muitos annos as nossas congregações estiveram subordinadas aos prelados castelhanos; e que os nossos reis não descansaram, emquanto não obtiveram a sua completa independencia. Finalmente uma das principaes razões, porque se aboliu entre nós a ordem dos jesuitas, fôra a subjeição d'elles ao geral, residente em Roma.

Na verdade, não póde admittir se que nós, nação de segunda ordem, e que por isso devemos de ser mais ciosos da nossa independencia, consintamos congregações subjeitas a prelados estrangeiros, e fazendo, com as congregações de outros paizes, parte integrante da mesma ordem, quando uma das maiores nações da Europa detesta as congregações cosmopolitas, e que se estendem além das suas fronteiras.

Ouça a camara as mais memoraveis palavras de mr. Billault, ministro d'estado, pronunciadas ultimamente nas camaras francezas — *Nossos paes não gostavam de associações religiosas, que não fossem subjeitas aos prelados ordinarios. E queriam que as associações religiosas em França fossem separadas das associações estrangeiras.*

Quem não vê pois que estas congregações cosmopolitas são tanto mais perigosas, quanto são mais ricas de meios e mais fortes pelo numero de seus membros, e sobretudo rodeadas de outras instituições religiosas, dependentes das primeiras? Quem não vê que, se as grandes nações se precatam contra ellas, as pequenas devem empregar todos os meios ao seu alcance para se emanciparem d'esta subjeição?

Em terceiro logar o artigo estabelece que as corporações introduzidas ou modificadas depois de 1834 serão extinctas, qualquer que seja o numero de seus membros. E' importante esta determinação; evita as cavilações na verdadeira intelligencia da lei e na sua applicação. A falta do numero canonico, para constituir corporação religiosa, poderia ser invocada. Seria um pretexto para affirmar-se, que não existia congregação, e d'esta sorte subtrahirem-se as congregações á sua dissolução. A oligarchia reaccionaria não peca por falta de astucia. E' de receiar, que assim quizesse sophismar a lei. Além de que as irmãs de caridade são pelo seu instituto obrigadas a sahir dos seus hospicios e recolhimentos, para curar os pobres desvalidos. E, comquanto não estejam sempre reunidas na mesma casa em numero canonico, nem por isso deixam de estar filiadas na mesma corporação, e fazerem parte d'ella, ligadas pelos vinculos da obediencia e do seu instituto.

Examinemos agora o artigo 1.º do projecto da maioria da commissão. Extingue elle não todas as corporações estabelecidas, ou modificadas depois dos decretos mencionados no artigo 1.º da proposta do governo; mas sómente aquellas, *que de presente existam 'neste reino com subjeição a prelado maior estrangeiro.*

Primeiramente noto já uma grande restricção a disposição do decreto de 9 de agosto de 1833, que extinguio os prelados maiores, sem fazer distincção entre nacionaes e estrangeiros.

E, como o artigo sómente extingue as corporações, que de *presente* existam, subjeitas a prelados estrangeiros, é claro que todas as corporações existentes, não subjeitas a prelados estrangeiros, pódem continuar a subsistir á sombra d'este artigo. Não são comprehendidas 'nelle. Appliquemos agora esta disposição ás irmãs de caridade. Sappondo que, convertido em lei o projecto da maioria da commissão, apresentam ellas um documento authentico, pelo qual provem, que antes da promulgação d'aquella lei, estavam desligadas da obediencia e subjeição ao seu prelado maior estrangeiro, é mais claro, do que a luz do meio dia, que a lei se lhes não poderia applicar, e que por ella não poderia ser dissolvida a sua corporação.

Fallemos claro: o artigo do projecto da maioria não póde ter applicação a outras congregações, que não seja a das irmãs de caridade; porque não existe outra alguma congregação 'neste reino, subjeita a prelado maior estrangeiro. Convertido em lei o artigo da proposta do governo, não póde continuar a corporação das irmãs de caridade, ou as considereis portuguezas, ou francezas, com um, ou com outro instituto, o portuguez, ou francez. São todas claramente comprehendidas 'nelle. Não pódem escapar-lhe. Mas pelo artigo do projecto da maioria da commissão fica lhes aberta a porta para poderem subtrahir-se á sua applicação.

Bem sei que me poderão objectar, que a congregação das irmãs de caridade, mostrando-se desligada antes da lei da subjeição ao seu geral prelado estrangeiro, não póde continuar a subsistir; porque não tem existencia legal por falta de licença regia. Se reconheceis a necessidade d'esta licença, porque não acceitaés o artigo da proposta do governo, que se funda 'nessa falta? E 'neste caso pergunto, de que serve o vosso artigo? Não é por elle, que a congregação das irmãs de caridade hade ser dissolvida. E, se o não ha de, que outra applicação póde elle ter? Nenhuma.

Ainda mais: nem podereis recorrer com segurança a este fundamento da falta do regio assenso, pelo menos quanto ás irmãs de caridade portuguezas; porque estas foram creadas pelo alvará de 14 de abril de 1819. Não receiaes a astucia da oligarchia reaccionaria? As lições do preterito em tantos decretos frustrados não vos servem para o futuro? Sejamos precatados. Façamos uma lei clara e absolutamente isempta de cavilações. O vosso artigo póde facilmente ser illudido, e dar occasião a grandes duvidas.

Os meus illustres collegas da maioria da commissão são cavalheiros de notoria lealdade e illustração, são amigos, provados da liberdade. Ninguem terá a ousadia de affirmar, que o artigo fosse redigido em termos, e na intenção de que as irmãs de caridade podessem facilmente subtrahir-se á applicação do mesmo artigo. Convencidos da inconveniente interpretação, que póde dar-se a esta provisão do seu projecto, serão elles os primeiros a eliminar o artigo. Até não resisto á esperança de que os illustrados cavalheiros acceitarão o artigo 1.º da proposta do governo.

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor

Não sômos governo nem opposição; com franqueza o declaramos. O que sômos, é Portuguez, amante da nossa patria, e, tambem como seu antigo soldado, amante das instituições liberaes, que possuimos.

Por isso custa-nos a crer que haja portuguezes tão desvairados, e facciosos que prosterguem o seu liberalismo para caprichos particulares, e baixos interesses, atrevendo-se, como fazem os redactores do «Conimbricense», a dizer o — actual governo é o peor que desde 1834 tem havido no nosso paiz —. Isto, na verdade, marca até onde pode chegar o faccionismo, principalmente por ser affiançado em um periodico, o principal collobrador do qual já provou as sallas do Limoeiro, no governo de Costa Cabral. Não esperavamos ver 'naquellas columnas uma tal asserção! Só lendo o acreditavamos!

Tambem nos compunge o coração ao ver a maneira porque o mesmo jornal transcreve as noticias dos tumultos do Minho, dizendo que essa chamada revolta se arvora o estandarte da Santa Religião, de que para seus malvados fins se serviram já aquelles que em 1828 nos mandaram para as mas morras d'Almeida, e que em Estremoz fizeram cahir a golpe de machado nossos Irmãos e compatriotas!

Não obstam estas recordações a que alguns desvairados se colliguem com esses que nos encarceraram, perseguiram, e exilaram, só com o miseravel intuito de derribarem um governo, cujo unico delicto é não entregarem as pastas aos Fontes, Cazaes e Ribeiros, que apezar da sua pequenez, quizeram tornar se grandes como o Sena, que banha as campinas da França; e innundar o nosso solo com o systema tributario d'aquelle grande Imperio, não sabendo calcular o estado em que se acham as forças de uma e outra nação, e reduzindo se apenas a uns meros copistas de tabellas tributarias.

Agora querem fazer carregar com o odioso a actual administração, quando foram esses Ribeirinhos e Fontes que mimosearam o povo com os vexames de que se queixa, e em que poderá ter rasão, mas não a sabe fazer valer, porque os meios não são aquelles de que se estão servindo, e aos quaes de certo são instigados por alguem que deseja pescar nas aguas turvas.

Tenha por tanto o povo cautella e juizo, e não se fie em quem por detraz da cortina, os dirige, porque esses, conseguido o fim que é empolgar o poder, abandonal-o-hão, ficando as cousas no mesmo estado. Esta é a verdade pura, e o tempo desenganará, e se não quizerem ter juizo e prudencia, o povo será a victima, porque da desordem nasce a anarchia, e d'esta a morte da nossa liberdade, e se não venha quem de boa fé conteste esta verdade.

Aqui lem, pois, sr. Redactor, o pensar de um portuguez, que só deseja o socego e a felicidade dos seus concidadãos, e espera que dê cabimento nas columnas da sua folha liberal a estas poucas, e mal traçadas linhas, pelo que ficará grato o seu constante leitor.

Um Portuguez.

Sr. Redactor:

Sabendo que o sr. Benjamim Constantede Amaral Netto, tem pretendido diffamar-me perante pessoas, que não tem um cabal conhecimento do meu caracter, e não me accusando a consciencia d'haver praticado acto algum, que revelle falta de probidade, cavalheirismo, educação e dignidade; exijo que o mesmo sr. declare e prove, por meio da imprensa, qualquer facto da minha vida, que

me desdoure ou seja deshonroso, sob pena de ser considerado um vil calumniador.

Coimbra 10 de maio de 1862.

Francisco Lopes d'Azevedo Coelho de Barros Castello-Branco.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 7, de Pariz de 6, do Havre e Bruxellas de 4 de maio.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 4 — O novo regulamento judicial inaugurado no 1.º de maio foi acolhido com satisfacção geral nas provincias napolitanas. O clero assistiu á cerimonia d'esta inauguração, bem como o arcebispo de Sanciano. A concorrencia manifestou grande enthusiasmo e muito patriotismo.

Napoles 4 — O rei Victor Manuel fez uma visita ao almirante francez a bordo da «Bretagne.» Foi acolhido com solemnidade no meio de salvas de artilheria dadas pelas esquadras italiana, franceza, e ingleza. Chegaram os ministros da Suecia e da Belgica. O rei deu dez mil libras para as obras de caridade.

A carta dirigida por Victor Manuel ao imperador Napoleão, depois de agradecer as manifestações de que foi objecto pessoalmente, e de reconhecer as sympathias do imperador Napoleão a favor da causa italiana, diz assim:

«Ha muito que não experimentei emoções como as de hoje. A ordem que reina nas provincias meridionaes e as manifestações d'affecto que recebo por todas as partes, respondem victoriosamente ás calumnias dos nossos inimigos, e convencerão a Europa de que a ideia de unidade tem bases solidas, e está profundamente gravada no coração de todos os italianos.»

Pariz 4 — O «Paiz» diz que correm boatos de que o general Goyon será nomeado senador, e que o principe Napoleão embarcará para Napoles, a fim de ir comprimentar seu sogro, pelo acolhimento que recebe nas provincias napolitanas.

Paris 5 — O «Pays» diz que o general Zaloaga declarou que fuzilara Robles Pezuela, por ser amigo dos alliados.

Napoles (sem data) — A esquadra franceza simulou um combate naval em honra de Victor Manuel.

Pariz 6 — O «Constitutionel» diz, sob a assignatura de Mr. Lymairac, que espera que o representante francez mr. Mercier nos Estados-Unidos pronunciará em Washington e Richmond palavras de conciliação e paz.

Roma 5. — O Papa, antes de regressar de Porto d'Anzio, distribuiu ás tropas quatro bandeiras e dirigiu lhes uma allocução.

Turin 5 — Assegura-se que Menotti Garibaldi se demittiu do commando dos voluntarios genovezes, e accrescenta-se que este corpo foi dissolvido.

Londres 5 — O «Times» reconhece a importancia da recepção enthusiastica feita a Victor Manuel em Napoles.

Elliot, antigo ministro da Inglaterra em Napoles, sahiu para a Grecia, com uma missão do governo e com o encargo de velar pelos interesses da Grã-Bretanha.

As noticias de Nova York de 25 dizem que não é certo o ter se interceptado nenhum despacho do general Beauregard.

Parece que a viagem do embaixador francez não tem outro fim que o de averiguar que tratados commerciaes está disposto a fazer com a França o governo confederado, e jornaes ha que asseguram que M. Mercier já entabolou relações com o ministerio confederado. Outros creem que a França vai reconhecer a independencia d'estes Estados, e outros que foi porpor lhes que se rendam á discrição. A este respeito circulam muitos boatos absurdos.

Corriam boatos que Burnside fôra repellido da cidade de Elisabeth com perda de 500 homens.

Varsovia 5. — Hontem, domingo durante o serviço divino, cantaram-se os hymnos prohibidos na egreja de Santa Cruz. Ao sahirem do templo foram presas 22 pessoas, o que produziu um pequeno conflicto entre o povo e a policia, tendo-se redobrado as patrulhas.

Pariz 5 — O «Pays» censura um artigo do jornal official de Berlin, no qual se diz que o governo presistirá na sua politica actual. Crê o pouco prudente, e receia que se encarnice a lucta nas eleições difinitivas.

A Austria diminue o seu exercito, pois os caminhos de ferro veem-se cheios de soldados, que voltam ás suas casas.

Continuam as melhoras do rei dos belgas.

Pariz 6. — A «Patrie» diz que amanhã se espera em Pariz o general Goyon.

E' inxacto que o Summo Pontifice tenha pedido a um soberano estrangeiro que ponha á sua disposição uma fragata.

Bruxellas 5. — O rei soffreu uma operação cirurgica hontem. O seu estado é hoje menos satisfactorio.

Londres 6. — Lord Palmerston disse na camara que ignora ainda se os persas occuparam Herat.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro academico — No sabbado subiu de novo á scena 'neste theatro o drama *O Prestigiador*, cujo bom desempenho já noticiamos, especialmente por parte do sr. Simões, esse actor distincto, que sempre enthusiasma o publico.

A concorrencia era grande, e o espectaculo terminou com a scena comica o *Sebastianista*, desempenhada pelo sr. Simões.

Theatro de D. Luiz I — No dominado, por concessão especial do ex.mo reitor da Universidade, abriu-se este theatro ao publico, entrando em scena o — *Segredo de uma familia* — comedia-drama em 3 actos, e — *A pena de Talião* comedia em um acto.

O *segredo* foi muito bem desempenhado, quasi sem excepção de nenhum dos actores que 'nelle tomaram parte. Apenas o sr. Perdigão estava pouco certo no papel e desempenhava um caracter que não lhe estava proprio, mas o publico soube desculpal-o, pois alem de haver tomado o papel dois dias antes, ia substituir um collega seu, que não poude entrar em scena por se achar doente em consequencia do desastre que houve na recita anterior. Mesmo assim deu mais do que se podia e devia esperar.

O papel de Jose Beato era desempenhado pelo distincto actor do Gymnasio de Lisboa, o sr. Marcolino, para quem foi escripta aquella comedia. E' um caracter em que o sr. Marcolino manifesta o seu muito merecimento, e o publico assim o mostrou nos applausos com que o recebeu.

Todos os outros actores foram muito bem acolhidos, como mereciam.

Na *Pena de Talião* — e que, a nosso ver, o sr. Marcolino faz um papel perfeitissimo, e inexcedivel. A comedia foi perfeitamente desempennada, e terminaremos por dizer, que o publico vai reformando o seu juizo a respeito das damas e especialmente da sr.ª Conceição, de quem ha muito a esperar.

A dama nova precisa de transformar completamente a declamação.

A sala estava cheia, e os actores foram muito applaudidos com chamadas, flores etc.

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu — Ainda não vimos escandalo, nem espectaculo mais vergonhoso e revoltante, como o que a opposição, e especialmente os srs. drs. Raymundo e Teixeira se encarregaram de dar na sessão de sabbado, da Junta Geral.

Não ha cousa mais indecente, e todas as pessoas que assistiam, e que eram muitas sahiram revoltadas, chegando a ouvir-se em vós alta, nas galerias, — isto só se levava a chicote — e quasi que tinha rasão.

E' o caso que tinha ficado na sessão anterior suspensa uma votação, porque ficando empatada, o sr. presidente duvidou se tinha ou não o voto de qualidade, e pedia para se desembaraçar da duvida até á sessão seguinte, e então desempatar, ou não conforme a lei determinasse.

E' pois claro que na sessão seguinte o presidente só tinha a desempatar ou não desempatar.

No sabbado, porem, vendo a opposição que dois membros da maioria não estavam presentes, começa por pedir nova votação. O sr. conselheiro Secco, que estava na presidencia, esclareceu a questão, lendo o art. 101 do Cod. Adm., e apesar das propostas incivis, e irregulares, da gritaria descomposta, e dos insultos directos, e grosseiros, acompanhados de gestos ameaçadores, que o sr. Teixeira dirigia ao presidente, este, mantendo-se imperturbavel e serio cumpriu a lei, desempatando a votação, contra a proposta da opposição.

Depois d'isto continuaram os escandalos, os insultos ao presidente, as chufas e todo a qualidade de más creações da parte do sr. Raymundo, e do sr. Teixeira que pareciam dois possessos, fulos de raiva, e o segundo, em pé, e descomposto, só faltou offerecer pancada. Do outro lado da Junta uns sahiram da salla, outros assistiram silenciosos e envergonhados a este espectaculo indigno, improprio até de uma praça de garotos.

Nós no logar da presidencia, a bem da dignidade d'aquelle corpo, e da casa em que se achava, tinhamos levantado a sessão, e dado parte a auctoridade dos motivos porque o fazia. Mas diga-se a verdade. Da parte do presidente contrastava a dignidade, e a resignação com o modo indecoroso porque era tractado.

Esquecia-nos dizer, que pela segunda vez a acta não exprimia a verdade do que se tinha passado a respeito da questão do voto do presidente.

Para ser engano, já é de mais; para ser malicia, custa nos a crer, na certeza de que a opposição vem sempre tirar partido da infidelidade da acta. A coincidencia não é lisongeira.

Os srs. Teixeira e Raymundo são incorrigiveis, e depois hão de queixar-se se esgotando nos a paciencia, lhes castigarmos as manhas, para ao menos desaffrontar o corpo a que pertencem, e cuja dignidade estão prostituindo. Mas estejam certos que não levam a melhor, e visto que a maioria os conhece, na sua mão está manter a gravidade, e a decencia nas suas sessões.

A historia das falsificações, e das tranquibernias é fertil 'naquelles dois patuscos, representantes do *honrado e grande* partido regenerador 'nesta cidade.

Baazar — No domingo houve, no sallão do theatro academico, baazar de prendas a favor da Associação consoladôra dos afflictos d'esta cidade. A concorrencia não foi grande, e por isso cremos que o rendimento não poderia ser grande.

Na alameda fronteira esteve tocando a filarmonica *Conimbricense*.

Tempo — O maio continúa irregularissimo, e prejudicial para a agricultura, não cessando de chover mais ou menos, e fazendo sobre tudo um frio excessivo, que contrasta fatalmente com a amenidade propria da estação em que estamos.

A Crença — Recebemos o primeiro numero d'este jornal, que começou a publicar se em Lisboa, sendo redigido pelo sr. Hermenegildo Pedro d'Alcantara.

Segue a bandeira do grande partido progressista, e o primeiro numero dá garantias de que será um jornal serio, grave, e denodado.

Graça — Foi agraciado com o fôro de Cavalleiro da casa real, o nosso amigo, bacharel formado por esta Universidade, sr. Joaquim Gonçalves Curado de Campos Menezes.

Despacho — Por decreto de 30 d'abril foi transferido o nosso patricio o sr. dr. Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, de juiz de direito da comarca da Horta, Ilha do Fayal, para juiz de direito da comarca de Agueda.

Desembarque — No sabbado e domingo, desembarcou no Porto o regimento de infanteria 10, que alli fôra conduzido pela Corveta «Bartholomeu Dias» que leva 490 praças.

Expediente — Por falta de espaço não publicamos hoje uma correspondencia que nos foi dirigida da Figueira, sobre questões das obras da barra da mesma villa. No numero seguinte a publicaremos.

Academico — Na ultimo sessão da academia real das sciencias foi eleito para socio honorario sob proposta do sr. Rebello da Silva o imperador Napoleão, como escriptor scientifico, litterario e politico.

Nova construcção — Na segunda feira proxima devia ter logar a ceremonia de bater a cavilha mestra de uma nova corveta, de systema mixto, que vae construir-se no arsenal da marinha á qual deveria assistir el-rei o sr. D. Luiz.

E' risco do primeiro constructor do mesmo arsenal, o sr. conde de Linhares, e consta que se projeta em breve assentar a quilha de uma nova fragata tambem a vapor.

Vestuario nacional — *Sr. Redactor.* — Acaba de chegar, e continúa a vir para o armazem da Companhia de Lanificios do Campo Grande, estabelecido na rua da Conceição (*vulgo* rua dos Retrozeiros), n.º 72, 1.º andar, um grande e variadissimo sortimento de fazendas proprias para a estação em que estamos. Rivalisam em qualidade e gosto com os que nos vêem do estrangeiro.

Vi um panno preto finissimo, vendido no dito armazem, do qual comprei uma sobrecasaca para meu uso. Em vista da perfeição das fazendas fiz votos para vestir d'ora em diante fazendas nacionaes, attendendo á *boa qualidade*, *bom gosto e barateza*. Querem que as fabricas progridam? Vistamo-nos todos de *fazendas nacionaes*.

Influencia do nariz na manufactura das fazendas de lã. — «O marquez de Pombal, querendo animar as manufacturas nacionaes, appareceu em um grande sarão com uma casaca de saragoça portugueza.»

«E' bom panno, exclamou uma fidalga encarando com ar de escarneo o marquez, é pena que cheire tanto a azeite.»

«Eis, respondeu o grande ministro, o motivo porque tudo tem ido torto e sempre ha de ir, em quanto houver *d'esses narizes* em Portugal. «*Estrella d'Alva*, n.º 5, 1862.—

Os tempos mudaram em relação á manufactura dos lanificios; porem ainda ha muitos dos taes narizes. *Brilhante.*

Cedencia real — Por determinação de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Luiz, resolveu o mesmo Augusto Senhor, ceder a quantia de réis 42.000$000 da sua dotação, cedencia que deve verificar-se durante o anno economico de 1862 1863.

Esta somma de 42 contos de réis terá a seguinte applicação: 10:000$000 para a edificação do observatorio astronomico de Lisboa e 6:000$000 de réis para os melhoramentos do observatorio metereologico do infante D. Luiz, devendo a restante quantia de 26 contos entrar na receita geral do thesouro publico.

Galardão ao merito — Segundo se vê do «Diario» de 10, o governo de sua magestade britannica remetteu ao nosso ministro dos negocios estrangeiros, o nobre marquez de Loulé, cinco medalhas de prata, a fim de serem entregues ao valente capitão da escuna portugueza *Freitas* 1.º o sr. José da Costa Freire, e mais a quatro marinheiros da sua tripulação os srs. Nestorio do Espirito Santo — Joaquim Antonio Rodrigues — Antonio Ribeiro — e Joaquim dos Santos Ferro — pela coragem, denodo e humanidade com que salvaram no porto de Mazagão, tres tripulantes do brigue inglez *Glen Roy*.

E' bem merecida a distincção, que sempre deve recordar a estes cinco generosos homens, um acto de philantropia em que tomaram parte.

Horrivel desgraça — No dia 30 do passado, depois do meio dia, appareceu queimada e morta dentro do seu quarto D. Severina Angela de Sant'Anna, sr.ª brazileira, que residia no logar de Fond de Villa, freguezia de Soutello.

Não se pode verificar se a causa d'esta horrivel desgraça foi devida a alguma caixa de phosforos que a infeliz trazia nos bolsos dos vestidos, como tinha de costume, e que deitando-se sobre a cama o calor e a pressão os incendiasse, se ao fogo de charuto que tinha de costume fumar no fim do jantar, que por descuidose lhe transmittisse aos vestidos.

O muito fumo e mau cheiro causou suspeitas á familia, que dirigindo se ao seu quarto a encontraram, juncto do leito, sem signaes de vida, e completamente desfigurada pelas chammas, que já haviam passado dos vestidos ao enxergão.

Esta infeliz senhora era viuva, e tinha uma boa fortuna.

Sirva este triste acontecimento d'exemplo aos fumadores, para que tenham todo o cuidado com os phosforos, e com os sigarres ou charutos, abstendo se particularmente de se deitarem com aquelles nos bolsos, e de fumarem na cama, para se não repetirem estas desgraças.

A embaixada japoneza — O *Moniteur*, lemos no «Diario do Povo de 14 do passado, dá nos termos seguintes noticia da recepção, feita no palacio das Tulherias aos embaixadores japonezes.

S. ex.ª Takeno Ootchi-Simodzouki-no kami, enviado extraordinario e ministro plenipo-

tenciario do Taicoun, rei temporal do Japão. Matsclaira Jwamino-Kami e Kiogock-Notono' Kami enviados extraordinarios do Taicoun; Chibata-Sadataro, primeiro secretario, e os principaes officiaes da missão japoneza foram hontem, 13, recebidos pelo imperador e pela imperatriz, em audiencia publica, na sala do throno.

Suas magestrdes imperiaes, acompanhados pelo principe imperial, occupavam o throno, cercados pelos officiaes móres da corôa e officiaes de suas imperiaes casas.

O ministro dos negocios estrangeiros assistia á audiencia.

Takeno Outchi-Simodzouk-no-Kami dirigiu ao imperador o seguinte discurso, que foi lido em francez, e entregou a sua magestade as cartas escriptas pelo Taicoun, e dirigidas ao imperador Napoleão.

« Senhor — Segundo as ordens de sua magestade o Taicoun, temos a honra de nos apresentarmos hoje em audiencia a vossa magestade. »

« Desde que se concluiu o tratado entre a França e o Japão, as relações tendem cada vez mais a desenvolver-se entre estes dous paizes, e por isso o nosso soberano nos encarregou de entregarmos uma carta pessoal a vossa magestade, e de lhe manifestar ao mesmo tempo a sinceridade da sua dedicação e o desejo de que o tratado seja mantido.

« O nosso soberano deu-nos ordem para que digamos a vossa magestade, que elle liga o maior apreço a que, graças á benevolencia imperial, a embaixada enviada á Europa volte ao Japão 'num navio de guerra francez.

« Terminamos fazendo votos pelo bem estar de vossa magestade e da sua augusta familia, assim como pela felicidade e prosperidade da nação franceza. »

O imperador respondeu o seguinte:

«Felicito-me em ver pela vez primeira em França os representantes do imperador do Japão.

« O tratado, que fizemos, ha de ter felizes resultados para os paizes. Assim o espero.

« Estou certo de que a vossa estada em França vos dará uma idéa exacta da grandeza da nossa nação; o acolhimento que aqui recebedes e a liberdade de que gosardes vos convencerão de que a hospitalidade é uma das primeiras virtudes de um povo civilisado.

« De boa vontade vos farei transportar ao vosso paiz 'num navio de guerra, e levareis com a boa recordação da vossa viagem á Europa a certeza de que tenho o maior desejo de manter com o Japão relações essencialmente amigaveis. »

Um mestre de ceremonias, introductor dos embaixadores, e um ajudante de cerimonias, secretario de introducção, foram buscar os enviados do Japão á hospedaria onde se haviam alojado, em carruagens da corte, e em que foram transportados ao palacio das Tulherias.

O cortejo entrou no pateo do palacio pelo arco de triumpho e pela porta de honra. Um batalhão da guarda imperial formava as alas.

Os enviados do Japão, depois da audiencia, foram acompanhados á sua residencia, seguindo-se o mesmo ceremonial.

Theatro Academico — Hontem, terça feira, deu aquelle theatro a sua ultima recita, ao mesmo tempo que o sr. Simões fazia a sua despedida.

O espectaculo consistiu 'numa miscelania, composta do segundo acto da *Honra e Trabalho*, do 3.º acto do *Prestigiador*, do primeiro da *Probidade*, e de uma farça.

No theatro lyrico usam se estes espectaculos; mas tambem só ahi se podem consentir, porque para a intelligencia da musica que se está ouvindo não é precisa nem a antecedente, nem a consequente.

Mas fóra d'ahi!..

No entanto o espectaculo correu muito bem, e o distincto actor Simões, despedindo-se de Coimbra, quiz deixar lhe as impressões das melhores scenas com que elle por tanta vez fez as dilicias do espectador.

Foi muito applaudido, e algumas poezias foram recitadas no palco em seu louvor, recitando elle uma de despedida.

Depois do theatro foi acompanhado a casa por muitos academicos, que levavam na frente a filarmonica *Bôa-União*.

Eleição — Fez se a nova eleição da camara municipal de Arganil, ficando reeleita a que foi annulada, e que não era do aggravo da opposição.

Theatro de D. Luiz I — Sabbado 17 do corrente, terá lugar 'neste theatro uma recita ordinaria, em que toma parte o distincto actor MARCOLINO.

Tumultos do Minho — O correio d'hoje dá todos os pontos d'aquella provincia em socego, e o mesmo podemos affiançar de todas as provincias do reino.

Embora os *agitadores*, que melhor era tractarem de se *emendar* espalhem por ahi mentiras, e boatos, á verdade é que ha ordem e tranquillidade por toda a parte.

Exposição permanente — Lemos em um jornal que o Imperador Napoleão tenciona estabelecer em Pariz uma exposição industrial permanente, e que para isso espera assignaturas dos industriaes de todos os paizes, até lhe garantirem uma extenção de 50$000 metros.

NOVA BARRA

Da Figueira de 29 a 4 de Maio de 1862

Embarcações entradas

Dia 29 — Rasca Nazareth Feliz, mestre Manuel Duarte Franco, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro e encommendas.

Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, de Lisboa em 3 dias, com fazendas e carris de ferro.

Cahique Senhor do Bomfim, mestre João Palmeira, de Cezimbra em 2 dias, com pescaria.

Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, de Lagos em 4 dias, com pescaria.

Cahique Ernesto, mestre Manuel Viegas, de Cezimbra em 2 dias, com pescaria.

Hiate Camões III, mestre Pedro Lemos Pereira, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Hiate Flôr de Alcacer, mestre José Theodoro Oliveira, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro.

Cahique Senhora da Gloria, mestre Manuel Mascarenhas, de Cezimbra em 3 dias, com pescaria.

Cahique Conceição Perola, mestre Francisco Viegas, de Cezimbra em 3 dias, com pescaria.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre José dos Santos, de Cezimbra em 3 dias, com pescaria.

Dia 30 — Rasca Janota, mestre Luiz d'Oliveira da Velha, de Lisboa em 5 dias, com carris de ferro.

Dia 1 — Hiate Conceição Feliz, mestre Thomé da Silva, de Lisboa em 3 dias, com carris de ferro.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Lisboa em 2 dias, com carris de ferro.

Dia 2 — Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Rasca Ingleza Jaithful, mestre Thomaz Altiu, de Bordeaux em 16 dias, com lastro.

Dia 3 — Cahique Senhora das Necessidades, mestre Francisco Martins, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Dia 4 — Bateira Malla Posta, mestre Francisco Gomes Louro, de Lisboa em 2 dias, com pescaria.

Escuna Ingleza Daring, mestre W. H. Emet, de Lisboa em 2 dias, com lastro.

Embarcações sahidas

Dia 29 — Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, para Lisboa com vinho, madeira e as fazendas salvas do naufragio da Escuna Inglezo « Tagur », que naufragou em 30 de março ultimo ao norte do Pedrogão.

Dia 30 — Rasca Leôa, mestre José Francisco Gomes, para villa do Conde com vinho e pedra.

Dia 1 — Hiate Feliz Pensamento, mestre José Caetano Monteiro, para Setubal, com madeira.

Cahique Bomfim e Almas, mestre Francisco Maximiano da Cruz, para Peniche, com sal.

Hiate Conceição, mestre Francisco Maria Monteiro, para Lisboa, com feijão e madeira.

Rasca Julia, mestre João da Costa Senas, para o Porto, com pedra.

Hiate Improviso, mestre João dos Santos, para Lisboa, com papel e encommendas.

Dia 2 — Hiate Nova Amizade, mestre Antonio Pedro, para Olhão, com encommendas.

Cahique Nova Activa, mestre Manuel Fernandes, para Aveiro, com a pescaria com que entrou.

Em 3 e 4 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

ORAÇÃO FUNEBRE

DO

SENHOR D. PEDRO V

RECITADA NA SÉ CATHEDRAL DO PORTO

POR

J. Alves Matheus

Vende-se na loja do sr. Melchiades na Calçada e do sr. José Maria Simões na Feira.

BREVE MEMORIA

DAS

FEBRES INTERMITTENTES

EM

PORTUGAL

POR ANTONIO JOAQUIM BARJONA, *primeiro lente da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra.*

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade, preço 400 réis.

ANNUNCIOS

129 Ha uma loja de encadernador que recebe um aprendiz, 'nesta redacção se diz com quem se deve fallar.

---

130 Uma creada achou no largo de Sansão uma bolsa com algum dinheiro dentro (pouco): entrega-se a quem der os signaes da bolça, a quantidade do dinheiro, e em que dia a perdeu, na rua do Quebra-Costas n.º 21.

---

131 No dia 27 do corrente mez de Maio pelas 10 da manhã á porta do Tribunal do Juiz de Direito d'esta Comarca se hão-de arrematar os bens penhorados a Girarda Maria assistente em Santa Clara, por execução que lhe move Manuel José Rasteiro e sua mulher d'esta Cidade de que é escrivão Carlos Elizeario Maldonado.

---

132 No Domingo 18 do corrente mez de Maio ás 10 horas da manhã, perante o Conselheiro Juiz de Direito Comarca, 'nesta Cidade, largo da Sé Velha e na casa que foi celleiro do Cabido, se ha de continuar no leilão dos livros, que faltam para vender, existentes na mesma caza, pertencentes a herança do inventariado dr. Joaquim Urbano de Sam Paio, rezidente que foi nesta Cidade, com o abatimento de metade, deduzida dos valôres dados aos mesmos livros. E' escrivão Victor Madail d'Abreu.

---

133 Pela Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, são avisados os possuidores d'inscripções com assentamento na Junta do Credito Publico, que pretenderem receber os juros do actual semestre pelo cofre central d'este Districto, para apresentarem na dita Repartição de Fazenda, até ao dia 25 do corrente mez, relações das inscripções, que possuirem, com designação dos numeros e valores das inscripções, a fim de se proceder ao respectivo pagamento.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra 11 de Maio de 1862.

O Delegado do Thesouro.

Francisco Pereira de Miranda

LOTERIA

PREMIO GRANDE

12,000$000

Extracção em 19 de maio

134 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$400, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas dos seguintes preços, 700, 560, 480, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios em cautellas de differentes preços:

N.º 2732	teve	100$000 rs.
» 4725	«	100$000 »

---

106 Na rua da Sophia n.º 45, acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Pariz, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

PARA LIQUIDAR

127 A quinta de Val de Passos, a insua com sua casa e outra Insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão junctos, ou separados a quem mais der no dia primeiro do proximo mez de Junho pelas 2 horas da tarde na rua da Moeda n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no prazo de 15 dias a contar d'aquelle dia.

Preço por que serão postos em venda os predios supra. A insua grande com sua casa 900$000 rs. a insua pequena 300$000 rs. a quinta com casas e todas as suas pertenções 500$000.

DICCIONARIO

HESPANHOL-PORTUGUEZ

118 Sendo geralmente reconhecida a falta d'esta obra, animou-se o auctor á custa de muito trabalho, a emprehender a sua publicação.

Confia pois, que, se os amadores das bellas letras a julgarem d'alguma utilidade, não duvidarão coadjuval-o em tão ardua empreza.

Acha-se já publicada a primeira caderneta, e continuarão a sahir á proporção que se forem apromptando.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, ao *auctor do DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ*, largo das Escollas Geraes n.º 6, Lisboa.

Subscreve-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita na rua das Covas; e na rua da Calçada n.º 30 B. e 30 C. — Em Lisboa, Silva, no Rocio; Melchiades e Lopes, na rua do Ouro n.os 132 e 134; Bordallo, Lavado, Pereira, e Arsejas na rua Augusta n.os 26, 31, 50 e 231. — No Porto na rua do Almada n.º 184.

Preço de cada caderneta de oito paginas 40 réis, pagos no acto da entrega.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 658 SABBADO 17 DE MAIO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA.

A discussão dos pareceres da maioria, e minoria da commissão especial sobre a questão religiosa e do ensino, tem posto em relevo a falsa posição em que se acham os que combatem as aspirações liberaes do governo.

Os mesmos que hoje chamam fantasma á reacção, e que até nem acreditam na sua existencia, apezar do modo eloquente porque alguns oradores, e particularmente o sr. Mendes Leal tem demonstrado na camara com documentos irrecusaveis que ella existe, não só em Portugal mas em toda a Europa; esses mesmos sustentavam opiniões oppostas em 1859 quando se discutia a questão das irmãs de caridade.

Alem d'isto entre o parecer e o projecto da minoria, as contradicções são tantas quantas as proposições. No primeiro exaltam as irmãs de caridade, e no segundo excluem-nas dos estabelecimentos publicos; no relatorio a liberdade para todos; no projecto restricções á liberdade. Acolá não admitte as congregações religiosas, aqui tolera, e quer que nos venham educar e ensinar os membros d'essas congregações.

Ainda na discussão cada orador da opposição que se levanta, é para contradizer o seu antecessor na tribuna.

Para uns a questão é politica, para outros não. Uns entendem a liberdade de ensino, sem a liberdade de consciencia; outros não. Uns querem a religião do estado, outros querem a liberdade de cultos.

O sr. José Maria d'Abreu tambem quiz fazer o seu discurso, e como estava no goso de um direito que ninguem lhe podia contestar, usou e abusou d'elle, mas com a infelicidade que era de esperar.

O illustre deputado, que o nosso collega do «Portuguez» chama de *Lava rabos*, ficou muito abaixo da altura a que aquella questão tem sido elevada, e tambem votou pela liberdade de ensino, elle que ainda ha pouco publicou os celebres regulamentos, notaveis pelos disparates, nos quaes só tractou de levantar obstaculos, e restricções á liberdade de ensino.

O illustre deputado opinou tambem pela liberdade completa, e por consequencia pela de cultos, e por isso é de esperar que mande dizer aos seus eleitores, em nome de quantas religiões quer ser eleito deputado para as primeiras eleições, para se ir preparando uma nova bandeira, como a que o fez deputado — da religião Christã.

Tambem já fallou o sr. Pinto Coelho, que considerando a questão como religiosa e não politica, declarou com tudo que votava pelo parecer da minoria, por que lhe CONVINHA mais.

Optima companhia arranjaram os liberalões da opposição, para marcharem em deffeza da liberdade e da religião!

A opposição não cessa de aggredir injusta e inconvenientemente o sr. governador d'este districto. E' um optimo symptoma para a ordem, moralidade e regular andamento das causas do districto, porque a opposição tem vivido, e pretendia continuar a viver do estado anomalo em que aquelle probo e illustrado funccionario veio achar a administração hoje a seu cargo.

Estavamos em maio, e a junta geral do districto ainda se não tinha reunido; ainda não havia conselho de districto, e ainda hoje não temos camara municipal, que já devia estar funccionando desde janeiro.

São faceis de prever os inconvenientes provindos d'este cahos, d'este estado irregular, que á opposição convinha manter, por que em todos aquelles corpos tinha um certo numero de individuos, que só embaraçavam o andamento conveniente da administração, e tractavam apenas de fazer politica, e de embaraçar a auctoridade que quizesse governar; e não se prestasse ás mulliplices, e multiformes tranquibernias, que ahi temos visto em acção.

O sr. Caetano de Seixas, actual governador civil, tem apenas tractado de montar e harmonisar as differentes molas da administração, para poder funccionar regularmente; e como isto não agrada á opposição, porque só lhe convinha o pé irregular em que tudo se achava; áqui d'el-rei contra o chefe do districto, que é um *faccioso indecente*, e tudo o mais que lhe querem chamar.

A opposição enganou-se. Julgava que todas as auctoridades haviam de pactuar com a desordem, que ella em seu proveito havia introduzido na administração, e que chega a ser hoje tão confuza e emmaranhada, que quasi sahiu para fora das providencias das leis, e que só uma auctoridade muito competente, com longa pratica de negocios, e com muita prudencia, como o sr. Caetano de Seixas, seria capaz de resolver, sem sahir da orbita legal, e conciliando as conveniencias e necessidades do seu cargo, a lealdade politica para com a situação e a tolerancia para com todos.

A opposição começou por censurar o despacho do actual administrador do concelho.

Se nos levassemos por considerações do tracto intimo, e se estes logares fossem providos unicamente por titulos de amizade, ser-nos-hia difficil decidirmonos pelo substituto que servia, ou pelo actual proprietario. Mas é certo que o cavalheiro nomeado, é um moço digno pelas suas habilitações, pelos conhecimentos dos negocios publicos, e sobre tudo pelas qualidades particulares, e pelas sympatias de que gosa no concelho.

A opposição, porem, não podia censurar esta nomeação, porque sabe que não ha lei regulamentar para estes logares, e nem a pode haver em todos os empregos considerados de confiança, a respeito dos quaes os principios da opposição são que nem um ministro é obrigado a dar satisfações ás côrtes dos motivos porque nomeia ou dimitte os empregados da sua confiança.

E' opinião do ex ministro Martens Ferrão, sustentada nas camaras.

Mas a opposição sentiu a nomeação, e posse rapida do actual administrador, porque desejava que o sr. dr. Raymundo, presidente da camara, continuasse por mais alguns dias servindo, na ignorancia do governo civil, o logar de administrador que o sr. substituto lhe havia entregado, e que elle acceitou clandestinamente.

Foi uma tranquibernia frustrada, por isso tantos odios.

Depois a eleição da lista triplice para o novo conselho do districto foi thema de novas injurias contra o sr. governador civil, forjando-se armas contra elle dos mais atrozes blasfemios constitucionaes.

Queriam que elle practicasse dois grandissimos escandalos. Primeiro de impor uma lista á junta geral; segundo de lhe impor a reeleição da facciosa e indecente maioria, opposicionista dos antigos conselheiros (note-se que entre estes havia alguns que respeitamos, e que não se comprehendem n'aquella asserção. Referimo-nos aos que o publico ahi viu sempre na brecha do escandalo, e da facção.)

Depois, veio ainda a *momentosa e importante* questão do illustre procurador por Arganil.

Assentou-se sobre este cavalheiro respeitavel e digno a grande pedra do escandalo, chamando-se ainda tambem o sr. governador civil á auctoria em negocio que lhe é completamente estranho.

Approvadas competentemente as eleições dos procuradores, e determinada por decreto real a epocha da convocação, o governador civil só tem a fazer expedir as cartas convocatorias a cada um dos procuradores, abrir a primeira sessão da junta, ler-lhe o seu relatorio, e depois nada mais tem com a junta.

O governador civil é obrigado a convocar todos os procuradores, cuja eleição foi approvada, ou os substitutos no caso de falta d'estes; e por isso é absurda e injustamente que o aggridem e insultam, por tomar assento na junta o digno procurador por Arganil, que elle era obrigado a convocar, e sobre a legitimidade ou illegitimidade do assento do qual na junta nem sequer podia propor duvida, porque nem mesmo tinha tribunal para isso.

A mesma opposição declarou na junta geral, que era a esta que cumpria conhecer do direito com que lá se sentavam os procuradores; e por isso não devia censurar o sr. governador civil por não ter feito o que não devia nem podia, pois que não tem voz activa nem pessiva nas discussões e votações da junta.

Esta accusação é por tal forma injusta, que quando mesmo pudesse entrar em duvida se o sr. governador civil devia convocar o illustre procurador por Arganil, lá estava a portaria de 3 de fevereiro de 1851, que diz o seguinte sobre esta mesma hypothese:

« Manda Sua Magestade etc. — declarar que os dois vogaes da junta geral do dito districto, F. e F., que reunem a esta qualidade a de deputados da nação portugueza, podem ser convocados para a proxima reunião d'aquella junta, se para isso estão aptos, e residentes no districto, sem que obste a consideração de não terem sido dispensados de comparecer na sessão actual da camara dos srs. deputados, por quanto a apreciação do facto de deixarem de exercer as funcções de deputados, sem licença, não pertence ao governo, e é da exclusiva competencia da respectiva camara. »

E' pois fora de duvida que o sr. Gogernador civil devia convocar o illustre procurador por Arganil, a favor do qual havia ainda a circumstancia de ser par, cuja comparencia no parlamento é facultativa.

Esta portaria vem tambem responder á opposição, quanto á questão essencial, se aquelle procurador podia ou não tomar assento na junta.

Se elle podia ser convocado, é certo que podia tomar assento.

Embora se argumente com o artig 3.º do Acto Addicional, que apenas se refere á *accumulação dos empregos na capital*. Em primeiro logar o illustre procurador não estava na capital; segundo não accumulava, porque não está em cortes, e em terceiro logar, o cargo de procurador é electivo, e não um emprego.

Vê-se ainda por aquella portaria, que a junta deliberou bem julgando-se incompetente para tomar conhecimento da questão, porque competente só era a *camara respectiva*, e nem mesmo o governo.

Ora eis aqui como a opposição censura o sr. governador civil!

Finge-se ignorante para ostentar a sua má fé.

O jornal regenerador e colligado, d'esta cidade, veio no seu ultimo numero com mais uma accusação, tão falsa como calumniosa contra o sr. governador civil, affirmando que o sr. dr. Queiroz, conselheiro de districto, não tem sido convocado para as sessões da junta districtal.

Parece incrivel que assim se falte á

verdade, só pelo acinte de aggredir o chefe do districto.

Quando aquelle artigo vinha enganar os que o liam, já o sr. Queiroz tinha sido convocado, e cremos que tinha comparecido pelo menos a duas sessões da commissão districtal.

Andará aqui o falsificador dos accordãos do conselho de districto, e das actas das congregações?

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

(Continuado do numero antecedente)

A' primeira vista parece que o artigo do projecto da maioria da commissão, determinando na ultima parte que as congregações, que de futuro se submetterem a prelado estrangeiro, serão dissolvidas, estabelece uma prescripção que não se encontra na proposta do governo. Mas acha-se ella no artigo 5.º, aonde se confirma o decreto de 9 de agosto de 1833, que, como já disse, abolia os prelados maiores e as congregações submettidas a estes.

Proposta do governo	*Projecto da maioria da commissão*
	Art. 2.º Nenhuma communidade ou congregação religiosa pode ser instituida, ou introduzida sem prévia auctorisação da lei.

Este artigo do projecto da maioria é novo e não se encontra expressamente na proposta do governo. O direito antigo do reino exigia licença regia, que era 'nesse tempo uma lei; porem como as ordens religiosas foram abolidas pela legislação do Senhor Duque de Bragança, D. Pedro IV, parece escusado este artigo; porque abolidas as congregações religiosas por uma lei, somente por outra podem ser admittidas ou restabelecidas. O poder executivo não tem faculdade para tanto. Seria legislar. Parece-me portanto escusado este artigo.

Proposta do governo	*Projecto da maioria da commissão*
Art. 2.º Nenhum estabelecimento publico, ou particular d'instrucção, ou beneficencia poderá admittir ao exercicio do ensino e educação quaesquer individuos nacionaes, ou estrangeiros, pertencentes as communidades, corporações, ou congregações religiosas, de que tracta o artigo 1.º, sem que para isso seja previamente auctorisado por uma lei.	Art. 3.º Os individuos pertencentes a communidades ou congregações religiosas estrangeiras não podem exercer funcções de ensino, ou educação nos estabelecimentos mantidos, ou subsidiados pelo estado, pelos districtos, ou pelos municipios. Art. 4.º E' garantida a liberdade do ensino domestico e familiar sem restricção alguma. Nos estabelecimentos particulares, em que se ministra o ensino e educação com retribuição, ou por beneficencia, é tambem livre o ensino mediante as habilitações necessarias para garantir a aptidão intellectual e moral dos directores, ou mestres, e debaixo da inspecção do governo, a qual tem por objecto verificar se são observados os preceitos da hygiene, o respeito á moralidade, á constituição e ás leis do estado, e bem assim colligir e prestar as indicações tendentes á mais conveniente direcção do ensino.

O artigo da proposta do governo sómente admitte a distincção dos estabelecimentos de instrucao, ou beneficencia, em publicos e particulares; e por isso sómente reconhece a divisão do ensino publico, ou particular, segundo é professado nos estabelecimentos publicos, ou sustentados pelo governo, e nos particulares, pelos particulares. Esta é a distincção da nossa legislação actual, da legislação de França, e se me não engano, de Allemanha e de outras nações as mais adiantadas, sem fallar das poucas, em que ha absoluta liberdade de ensino, como os Estados Unidos da America.

A subdivisão do ensino particular em ensino de estabelecimentos particulares, e domestico e familiar, é nova. Creio não errar, affirmando que nenhuma lei de instrucção publica dos paizes da Europa a admitte. Parece-me que sómente a lei de Hespanha falla accidentalmente de ensino domestico.

O artigo da proposta do governo prohibe aos membros das congregações, que extingue o artigo 1.º, o ensino nos estabelecimentos publicos, ou particulares. Se não queremos como prejudiciaes estas congregações, tambem não devemos querer entregar aos seus membros o ensino e educação da infancia, a direcção intellectual e moral das gerações futuras.

O espirito de classe é um sentimento natural, que nos domina e arrasta a favor do gremio, a que pertencemos Entregae a instrucção primaria aos membros da oligarchia reaccionaria, e vereis como elles inclinam os espiritos tenros da infancia e como lhes instillam principios, conformes ás doutrinas das suas ordens e institutos. Entregae, pois, a infancia á educação e ensino das irmãs de caridade e dos padres lazzaristas, que professam a abnegação cabal da propria vontade, e uma subserviencia sem limites ás ordens dos seus prelados, *sicut lima in manu fabri*, segundo ordena a sua regra, conforme 'nesta parte com a dos jesuitas, a qual estabelece, que os associados da companhia devem ser para com o seu geral *perinde ad cadaver*, e que fructos haveis de recolher hoje? Os mesmos que Portugal colheu do ensino dos jesuitas. Que este ha de ser o resultado, attestam-no o compendio historico, a deducção chronologica e as obras de Vernei.

Em logar de ensinar aos infantes, commettidos á sua direcção e ensino, as virtudes rigidas do cidadão, a independencia de caracter, o amor ardente da patria, ensinar-lhes-hão a subserviencia e fanatismo religioso; a obediencia cega que votam a esse rei universal, chamado geral dos lazzaristas, talvez, de preferencia ao seu rei natural e até ao proprio summo pontifice, vice-gerente de Deus sobre a terra.

Entregae lhes a instrucção primaria, e, em logar de uma monarchia constitucional, tereis uma theocracia absoluta e despotica, como a do geral da ordem de S. Vicente de Paula. Retrogradareis aos tempos do cardeal rei, e talvez passareis aos do governo que lhe succedeu.

O artigo, pois, da proposta do governo é santo, justo e altamente politico. Reproduz entre nós a determinação da lei de instrucção publica da Italia.

Passemos agora á analyse dos dois artigos correspondentes, do projecto da maioria da commissão.

O artigo 3.º do projecto da maioria sómente prohibe aos membros das corporações subjeitas ou subsidiadas a prelados maiores estrangeiros o ensino e educação nos estabelecimentos mantidos pelo estado, districtos ou municipios. Em todos os outros pódem elles ensinar, ou o ensino seja ministrado em estabelecimentos particulares, ou no lar domestico interior da familia. Muitas considerações me occorrem simultaneamente, e á primeira vista sobre as prescripções d'este artigo.

Não vos proclameis defensores da liberdade do ensino; não o podeis; por que o vosso systema de ensino é o restrictivo e prohibitivo. E por isso entre nós a questão será sómente de mais ou menos restricções. A liberdade do ensino só pódem alardeal-a os povos onde ao mesmo tempo existe a liberdade de cultos. Entre elles estas liberdades corrigem se e moderam-se reciprocamente. D'aqui resulta o predominio da ordem e da tranquilidade publica entre esses povos.

Sêde francos, e dizei-me porque prohibis o ensino nos estabelimentos pagos pelo estado, pelos districtos, pelos municipios, e não passaes adiante, e não prohibis, como o governo, nos outros estabelecimentos particulares?

Quaes são os estabelecimentos pagos pelos municipios? Serão somente aquelles, que as camaras municipaes mantêm a custa dos seus administrados, ou serão tambem aquelles, que 'num municipio as juntas de parochia, as confrarias, ou os cidadãos unidos pelo principio da associação, como costumam fazer os inglezes, criam e pagam? Se são uns e outros, quaes são os estabelecimentos particulares de que fallaes no artigo 4.º em que admittis a ensinar todos os cidadãos, até mesmo os membros das corporações? Serão esses estabelecimentos os custeados por um só particular? Se assim entendeis, peço vos licença para dizer, que 'nesta parte o vosso artigo 4.º pouco ou nada valerá. Se, pelo contrario, sómente quereis fallar dos primeiros, isto é, dos pagos pelas camaras municipaes, dizei me, que razão de differença achaes para estabelecer a distincção entre estabelecimentos de ensino, pagos pelas camaras e os pagos pelas juntas de parochia, pelas confrarias e associações municipaes? A interferencia da authoridade da camara municipal? Então admitti tambem a interferencia das juntas das parochias; facultae a estas o prohibir o ensino aos membros das corporações religiosas. Por este lado a vossa distincção é arbitraria e inadmissivel.

A permissão ou prohibição do ensino aos membros das corporações, que a lei dissolve, não deve olhar se pela naturesa publica, ou particular dos estabelecimentos, mas sim pelo lado das garantias do ensino. Se a lei puder presumir, que o ensino será bom, deve permittil-o. Se pelo contrario, tiver presumpções de que elle será máu deve prohibil-o. Importa olhar sómente ao interesse da instrucção, e evitar o veneno do mau ensino que tanto póde matar o espirito nos estebelecimentos do estado, dos districtos e dos municipios, como em todos os outros.

Instaes pela vossa distincção. Quereis a prohibição do ensino, nos estabelecimentos publicos do estado, dos districtos e dos municipios permittindo-o nos outros estabelecimentos particulares. Convido-vos a notar, que a prescripção deverá ser a inversa — prohibição nos estabelecimentos particulares, e permissão nos publicos; porque ha mais garantias do bom ensino e sã doutrina 'nestes do que 'naquelles. A inspecção da authoridade publica, que os remunera, e a publicidade maior do ensino, são garantias que não podeis desconhecer. Reparae, que prohibis o ensino aonde é menos perigoso, e o permitis aonde o é mais.

Estes inconvenientes e contradicções não se dão na disposição do artigo 2.º da proposta do governo. Julga perigoso o ensino dos membros das corporações de que estamos fallando, prohibe o em todos os estabelecimentos publicos e particulares. Esta determinação é logica.

Bem sei que me direis: estabelecemos uma especie de escala; e damos maior direito ao governo para intervir nos estabelecimentos publicos, do que nos particulares. Esta doutrina é aceitavel. Mas repare, que aqui a questão não versa sobre a maior, ou menor extensão das faculdades dos poderes publicos. A questão é sobre a convenieucia do ensino. Estas são as que devem marcar os limites do ensino, a sua permissão, restricção, ou prohibição absoluta. De outro modo deslocaes e inverteis a questão.

Entro agora no exame do artigo 4.º do projecto da commissão. Este artigo, como já disse, subdividiu o ensino particular em ensino particular dos estabelecimentos particulares, e domestico e familiar.

« E' garantida, diz o artigo, a liberdade do ensino domestico e familiar sem restricções algumas. E declara livre tambem o ensino nos estabelecimentos particulares, com a restricção de exigir as habilitações dos professores, que garantam a sua aptidão, a inspecção do governo, relativa á hygiene da escola, á moralidade e direcção do ensino.

Entrarei na discussão da liberdade do ensino em geral para todos os cidadãos já que para este terreno me chama o artigo 4.º

Começo por notar que, tractando este projecto de corporações religiosas e do ensino, que deve ser permittido, ou prohibido, aos seus membros, como faz o artigo 3.º agora no artigo 4.º abandona este ponto restricto, e passa a tratar da questão da liberdade de ensino em geral para todos os cidadãos, como se estiveramos fazendo uma lei geral de instrucção primaria. Não seria mais racional e logico continuar a legislar para estas corporações e seus membros, e deixar a questão geral para a proposta, que o sr. ministro do reino já apresentou a camara sobre instrucção primaria? Peço aos meus illustres collegas da maioria da commissão, que não vejam na minha observação uma questão de methodo unicamente; o seu alcance é maior. Os membros d'estas corporações não estão para o magisterio em circumstancias identicas ás dos outros cidadãos. Tanto isto é verdade, que no artigo 3.º se prohibe áquelles membros absolutamente o ensino nos estabelecimentos do estado, dos districtos e dos municipaes, ensino que o projecto permitte aos demais cidadãos.

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS

OBRAS DA BARRA DA FIGUEIRA

Sr. Redactor

Pasmamos todas as vezes, que vemos no «Conimbricense» uns celebres artigos datados da Figueira, em defesa do engenheiro Silva!

Parece impossivel que haja alguem, que falte á verdade tão descaradamente, permitta-nos a franqueza, sr. defensor, e tenha paciencia porque v. s.ª provoca-nos d'uma maneira tão pouco cavalheirosa, que nos obriga a tractal-o como merece.

Começa v. s.ª por um longo periodo, que quasi nos falta a respiração para lever a cabo sua leitura, e que não encerra mais nem menos que a repetição dos muitos aranzeis d'esta ordem, e que v. s.ª tem composto a despeito da grammatica, mandando os depois pôr em letra redonda.

Não se convencerá v. s.ª por uma vez que a sua *oratoria sublime* de nada serve para estes casos, e que Deus não o fadou para taes tarefas?

V. s.ª diz-se um dos *homens sensatos* (talvez o primeiro entre elles), e respeitador do merecimento e virtude, e não respeita a decencia, predicado que lhe deveria ser indispensavel!

De duas uma, ou v. s.ª é um nescio, ou então gosta de divertir-se á custa das respeitaveis creaturas, que admiram a sua sabedoria.

Diz v. s.ª que os livros, de que consta a escripturação da madeira foram viciados pelos actuaes empregados da secretaria das obras, e tenta fazer convencer por um repetido — será verdade — que os ditos empregados são menos dignos dos logares, que occupam.

Nada diriamos a tal respeito, se o vosso *sermão* fosse lido só na Figueira; mas o publico deve ser esclarecido.

Por tanto, perguntamos a v. s.ª, visto ser tão acerrimo partidario do sr. Silva se se lembra da declaração que elle fez quando aqui esteve o sr. Souza Brandão, na occasião em que lhe faltavam 6:000 taboas, que nunca se soube para onde foram.

Não se lembra que o Silva appellou então para a sua *honradez*, unico, mas triste, recurso em taes circumstancias?

Não sabe, ainda, que o mappa, principiado a elaborar pelo soi-disant distincto empregado Valladares da Serra sob a *sapientissima* direcção do não menos distincto D. Antonio de Almeida, — não sabe, ainda dissemos, que esse decantado mappa apresenta, segundo corre, todas as sahidas de madeiras e varias peças, superiores ás entradas?!

Em fim, isto é tão sabido por todos os figueirenses, que nem merece a pena falar mais largamente sobre tal objecto. Só acrescentaremos, porem, que julgavamos mais conveniente para o sr. Silva que os seus adeptos não tocassem, nem de leve, em assumptos d'este genero, porque nos punge o ver, que depois de cavarem a sua ruina, ainda sejão elles os proprios que provoquem a publicidade de taes factos.

Continúa o sr. defensor a apoquentar-nos com a benemerencia do sr. Silva.

Que temos nós com isso?

Será, ou não, verdade o que disse o sr. Sousa Brandão no «Jornal do Commercio», de Lisboa, de 29 d'abril ultimo?

Se é verdade, como acreditam todos os que conhecem o caracter recto e independente d'aquelle cavalheiro, repetimos o que de ha muito está provado: — que o sr. Silva nada tem de benemerito, nem cousa que se pareça com isso, em quanto a sciencia; e em quanto a honradez . . . tambem nos parece que não, attento a que s. s.ª ainda não procurou (talvez por não poder) justificar-se das gravissimas accusações, que pela imprensa lhe têm sido feitas.

Faz nos rir a farroma com que falla do sr. D. Antonio d'Almeida.

No vosso sentir pouco lhe falta para ser mais um benemerito, d'esses, que vós fazeis e enfeitaes a capricho.

Esse pobre homem, que não tem culpa das vossas exaltações lunaticas, seria melhor deixal-o em paz. Elle tem a consciencia do que val, para não acreditar o que dizeis a seu respeito; e a nossa terra conhece-o bem para suspeitar que isso que dizeis de — *cavalheiro illustrado e independente* — seja verdade.

E' curiosa a conclusão da descripção dos taes imaginarios *factos verdadeiros*, que pesão sobre os empregados da secretaria das obras da barra.

E' curiosa, e nós fazendo côro com o nosso encapotado adversario, dizemos:

—Ai de vós, se continuaes com as vossas malfadadas provocações.

Figueira, 1 de maio de 1862.

* *

Sr. Redactor:

A noticia diversa publicada no numero 863 do «Conimbricense» sob a epigraphe — theatro na Louzã — e uma lista de todos os cavalheiros louzanenses, que se inscreveram como

socios, e como contribuintes, para a formação do theatro louzanense, o qual em breve vai ser do dominio do publico, seria resposta, mais que sufficiente, ao anonymo noticiador louzanense, que em os n.os 644 e 650 do jornal, que v. dignamente redige, pertendeu mostrar, por um modo tão extranho, a necessidade e conveniencia de desistirmos de tal empreza, que diz reprovada por todos os homens sensatos, e imparciaes, no entanto para satisfazermos faremos ainda a este respeito algumas leves considerações. Insiste o noticiador, em que tal empreza é reprovada por todos os homens sensatos, e imparciaes, isto é, insiste contra a evidencia dos factos, pois que já se lhe disse no n.º 856 do jornal o «Conimbricense», repete-se, e prova se, se necessario fôr, que até ao presente só um cavalheiro d'este concelho, que é de crer seja o noticiador, e dois escrupulosos ecclesiasticos, é que se recusaram a contribuir para tal empreza, e sendo assim como a reprovam elles? Insiste egualmente, em que não lançou insinuação desairosa sobre este concelho, e appella para os homens imparciaes e sizudos, offerecendo de penhor, no caso inverso, a mão direita para ser dissipada—Convidemos outros juizes arbitros, e decidam elles — se o dizer, que este concelho é pobre, pequeno, sem esperança de se engrandecer pela sua posição geographica, (o que não é exacto, como tambem já se lhes disse) que a propriedade se acha monopolisada por meia duzia de senhores da terra, sendo tudo o mais colonos, jornaleiros, e mendigos (isto cheira a feudalismo, mas no anno do senhor de 1862!) que decidam, digo, se isto é verdadeiro amor patrio, ou se são insinuações degradantes. Olhem para elle, vejam com que desdem intitula de comparsas os honrados artistas louzanenses!! Com que extremo de delicadeza apresenta as familias no theatro mudas e quedas como penedos, e a sahirem esfregando os olhos, e fazendo cruzes na bocca!! Vejam o grande risco, em que fica a sua mão direita!

Em quanto á pobreza, e pequenez do concelho o apologista não disse só, que se elle é pobre, tambem o são os de mais do districto, o que se disse, e está escripto, é que os outros concelhos do districto, em relação a sua area, e população, são tanto e mais pobres, no que por certo ha uma grande differença. Em quanto á conveniencia do theatro, e o poder-se elle ou não sustentar, pode ser opiniativo, o apologista sustenta a affirmativa, e respeita n'esta parte a opinião do noticiador, que pertende sustentar a negativa, mas o que não parece opiniativo é que a sustente com os argumentos, de que lançou mão. Sabe o noticiador, o que mais tem feito desconfiar o publico, de que não está de muito boa fé? não é só a debilidade de sua argumentação, é tambem o querer estradas, gabinete de leitura, bilhar, bailes, jogo de vaza, quer tudo, e tudo é bom, menos theatro, quando a historia dos factos, mesmo n'este districto, nos leva á evidencia, que taes associações, ainda em terras da 1.ª ordem, e auxiliadas por mãos poderosas, umas tem cahido, e outras se tem visto em gravissimos apuros.

O noticiador queixa-se da falta de documentos comprovativos da parte do apologista, mas se nos dá licença dir-lhe-hemos, que estamos dispensados de toda a prova, e ao noticiador é que compete juntar os documentos, podendo limitar-nos a uma simples negativa, sendo assim, que nos ensina o nosso velho Genuense no cap. 8.º e 9.º, regra sobre discussão.

Mas que mais documentos quer o noticiador? não lhe citámos já até a data da ultima representação sobre divisão territorial, e que nos parece, que o proprio noticiador assignou? não lhe dissémos onde poderia verificar o rendimento collectavel dos differentes conselhos do districto? quer por ventura que lhe copiemos aqui o conteudo d'essas representações, e as certidões de rendimento collectavel dos differentes mappas sobre repartição, e movimento da população?

E' verdade, que a respeito de srs. da terra e colonos, nada dissémos nem o podemos fazer em quanto nos não explicar o sentido, em que toma estas palavras, um ponco desuzadas entre nós; ignoramos se se regula pelos brazões, se pelas verbas de contribuição, explique nos isto, e terá resposta satisfatoria. Por ultimo diremos ao noticiador, que não conviemos na sua insufficiencia, mas antes na desegualdade da luta, porque se do seu lado aparece em veterano adestrado nas lides da imprensa, e, como diz, muito tem escripto sobre cousas religiosas, e profanas, do nosso um insignificante galucho, talvez o centesimo dos taes colonos, donde se vê, que se ainda fazemos alguma letra, que leia, é isso devido á fertilidade do campo, em que nos collocamos, da muita consciencia do que escrevemos, e amor á terra, que nos vio nascer. E ficamos por aqui, deixando sem o devido correctivo tudo o mais, que se lê na ultima das mencionadas correspondencias, ao que somos forçado pelo respeito, e consideração, que temos para com pessoas, com cuja amizade muito nos honramos.

Louzã 7 de maio de 1862.

O mesmo *Apologista*.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 10, de Pariz de 9, do Havre e Bruxellas de 7 de maio.

A «Presse» diz terminantemente que a viagem do principe Napoleão a Napoles tem relação com o desenlace da questão romana.

Sobre a projectada solução da questão de Roma são differentes as versões.

Dizem uns que consistira no estabelecimento em Roma de uma guarnição mixta, italiana e franceza, e que será um arranjo provisorio, preludio da evacuação completa e da restituição de Roma á Italia.

Segundo outros, os gabinetes de Pariz e Turin puzeram-se de accordo para fixar á Santa Sé um prazo fixo, depois do qual as tropas francezas começarão a evacuar Roma.

Durante este prazo o Soberano Pontifice será convidado de novo, a introduzir na administração dos seus Estados as modificações proprias a reconciliar os seus subditos com a sua auctoridade temporal, ou a limitar esta auctoridade, de modo a torna-la compativel com os destinos novos da Italia.

Terminando o prazo, o direito de não intervenção será escrupulosamente observado, tanto pela França como pela Italia, e toda a decisão ficara a governo pontificio de uma parte, e ao povo romano da outra, isto é, deixa-se aos romanos o direito de escolher o seu governo. Variam as asserções em quanto ao prazo que será concedido a Santa Sé. Diz se mais geralmente que é de um anno.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 8. — As noticias de Veracruz de 6 dizem que o partido reaccionario no Mexico principiou uma campanha regular contra Juarez.

No congresso federal o sr. Vallendigham pedio communicação da correspondencia do governo com a França durante os dous ultimos mezes.

Os federaes começaram o bombardeamento do forte Jackson.

Espera-se uma nova batalha em Pitsburgo.

O governo federal vigia rigorosamente as noticias militares dadas pelos jornaes.

Os confederados concentram-se em Portonsville.

Napoles 8. — O baile da côrte foi esplendido.

O rei partiu para Salerno, aonde foi recebido com enthusiasmo, 70:000 petições foram apresentadas ao rei.

Vianna 8. — Na camara dos deputados o sr. Rechberg declarou que a Austria tractaria sempre de conservar na Allemanha a posição que lhe corresponde, e que relativamente á Italia, a policia de intervenção foi abandonada. Deste 1858, a Austria adoptou uma politica defensiva.

Berlin 8. — A abertura da camara terá logar a 19. Confirmam se os resultados ja annunciados das eleições.

Marselha 8. — Dizem d'Athenas que apesar da insurreição estar cumprimida, reina a incerteza nos espiritos. Passará muito tempo antes do paiz voltar ao seu estado normal.

Pariz 8. — O «Pays» diz que a guarnição franceza em Roma recebeu um reforço.

Londres 9 — Respondendo lord Palmerston na camara dos communs aos ataques de Disraeli acerca das relações de França e Inglaterra, declarou que ambas as nações seguem identica politica nos assumptos da America.

Roma 9. — O consistorio que ha-de celebrar-se para a canonisação dos martyres do Japão reunir se-ha na quinta-feira da semana proxima.

Pariz 9 — Crê-se que a França e a Inglaterra reconhecerão proximamente a America do Sul.

Bolonha 9. — O vigario capitular foi condemnado a tres annos de prisão: o cura Procole a um anno.

Genova 8. — Foram presos os authores do roubo da casa de Banco d'esta cidade.

Londres 9 — A excursão do ministro francez em Washington a Richmond, não teve objecto politico, nem foi em virtude de instrucção do governo francez.

Bruxellas 10. — O rei passou bem a noute, e a affecção diminue.

Cadiz 10. — O correio da Havana traz noticias de 15 de abril: as de Orizaba alcançam a 4, as de Veracruz a 6.

As tropas hespanholas estavam reconcentradas em Orizaba: a divisão franceza tinha ido para Cordova.

Juarez offerecia satisfacções, mas regeitava os planos monarchicos dos alliados. Se estes adiantassem para o Mexico, tinha declarado que se retiraria.

Os representantes alliados deviam reunir-se no dia 4 em Orizaba para conferenciarem.

O general Prim tinha sahido para Portrero e dizia-se que devia avistar-se com o general mexicano Zaragoza.

Almonte ganha terreno.

Esperavam se acontecimentos importantes.

Os reaccionarios contavam com 12:000 homens.

Idem — Juarez, que se acha em desaccordo com alguns ministros, offereceu dar satisfacções ás potencias alliadas com tanto que se renuncie aos projectos de estabelecimento de uma monarchia.

As proclamações publicadas por Almonte tinham produzido grande sensação, e espalhava-se o desalento entre os juristas.

Almonte recebia numerosas adhesões. Em Cuernavaca e outros pontos havia já um exercito de 12:000 homens prompto a proclamar a monarchia.

Esperava se com impaciencia o resultado da entrevista que iam celebrar os alliados em Orizaba.

Idem. — Das noticias que acabam de chegar vê-se que não é exacto o despacho de Londres que dava noticia de se terem dividido os alliados, marchando os francezes para o Mexico e retrocedendo para Veracruz inglezes e hespanhoes.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Noticia nautica — No dia 12, pelas duas horas e meia da tarde, verificou-se, no Arsenal da Marinha, a ceremonia de bater a cavilha da nova corveta, que está no estaleiro.

Assistiram a esta ceremonia SS. MM.; e El-Rei o Sr. D. Luiz, no acto de bater a cavilha com o macete de prata, poz o nome á corveta, que assim se ficará chamando, *Infante D. João*.

Estiveram presentes o sr. presidente do conselho, e o sr. ministro da marinha, a officialidade da armada, e algum concurso de povo.

Uma força do corpo dos marinheiros militares fazia a guarda de honra.

Tribunal da Relação do Porto — Tomou posse na segunda feira do seu logar de juiz do Tribunal da Relação do Porto o sr. Aristides Ribeiro Abranches Castello-Branco.

Caminho de ferro — Na semana passada em 10 trabalhavam na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo medio 3:359 homens — 2:852 mulheres e rapezes — 221 carros — 54 wagons e 6 cavallos.

Concurso dramatico — Foram sete as composições dramaticas originaes que appareceram em concurso para premio, segundo a lei.

Estas sete producções são dos dramaturgos os srs. D. Antonio de Lacerda, Camillo Castello Branco, Cezar de Lacerda, Biester, Almeida Araujo e Moreira de Sá.

Representação — A camara municipal de Guimarães, em sessão de 10 do corrente, assignou uma representação ao governo, pedindo que n'aquella cidade se estabeleça, com quartel permanente um dos corpos do exercito.

Estrada a concurso — Foi posta a concurso perante o governo civil de Vizeu a construcção do ramal da estrada entre Santa Comba Dão e o Rojão Grande, no cumprimento de 3.471,80 metros, o qual deve ligar a estrada de Vizeu ao Bussaco com a de Mangualde a Foz Dão.

As propostas para a arrematação das obras d'este ramal serão recebidas no referido governo civil até ao dia 23 de junho proximo, devendo servir de base á licitação o preço total de 13:000$000 reis.

Fallecimento — Do «Portuguez» transcrevemos a seguinte noticia, cujas expressões perfilhamos:

O nosso amigo o sr. João de Lemos Seixas Castello Branco, distincto poeta, e redactor da «Nação», acaba de soffrer um golpe profundo com a perda de sua virtuosa esposa a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo de Sous a Botado Ferreira Castello, que foi hoje depositada, pelas 10 horas da manhã, na egreja dos Anjos.

Acompanhamos o sr. João de Lemos na sua dôr por uma perda tão sensivel, como a da sua presada e virtuosa esposa. O sr. João de Lemos é um cavalheiro respeitavel em todo o sentido, dotado das mais excellentes qualidades, e um d'aquelles adversarios politicos, a quem sempre tributámos as maiores sympathias pela sua tolerancia, pela sua delicadeza, e pela lealdade dos seus sentimentos. Dizendo isto, não fazemos senão justiça ao caracter de s. ex.ª, de quem estamos, politicamente separados, mas cujos nobres sentimentos sabemos avaliar e respeitar.

N'este momento de dôr só a religião, e a resignação christã, pódem levar allivio ao amargurado coração do nosso amigo o sr. João de Lemos, pela perda daquella que fôra fiel companheira da sua existencia. Sirva-lhe a elle tambem de lenitivo a esperança bem fundada de que sua esposa gosa já n'este momento no ceu do logar dos justos, porque o conquistou na terra pelas suas virtudes.

Mais exposições — O anno actual é, diz o «Commercio do Porto», decididamente, o anno das exhibições.

Além da grande exposição industrial que se está realisando no grande palacio de Kensington, de Londres, vai ter logar outra de agricultura e gado, que será notavel no seu genero.

Ostentar-se-ha no Parque de Baltersea desde 23 de junho a 20 de julho.

Concorrerão, entre outros paizes, a França, Italia, Belgica, Hollanda, Russia, Austria e America.

Ha uma somma votada para premios aos productos estrangeiros e outra maior para os inglezes.

Esta exposição comprehenderá tambem todas as machinas e instrumentos de lavoura.

Ao mesmo tempo haverá uma outra exposição de cães, em que a Inglaterra mostrará a infinita variedade das suas raças caninas.

Haverá tambem uma terceira exposição de cavallos.

Pastoral — O sr. arcebispo de Braga, D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, dirigiu aos seus diocesanos uma pastoral, exhortando-os a que se não lancem no caminho dos tumultos, e fazendo-lhes ver as funestas consequencias que lhes podem resultar da desordem publica.

Banqueiro Mirés — Consta que quer dar aos pobres de Doual, onde foi julgado ultimamente, 50:000 francos, e consagrar todos os seus trabalhos á restituição de 50:000$000, que julga dever aos seus antigos associados. Mirés está em Marselha.

Estatistica municipal do Porto — Abateram-se no matadouro publico de Paranhos:

Bois	669
Bezerros e vitellas	238
Carneiros	64
Kilog. 185,585, e cabeças	971

Carne de porco despachada para consummo 12 047 kilogrammas, e manifestou-se para embarque 25,054 kilogrammas.

Arrobou-se carne de boi para bórdo, e para sahir barra em fóra nos mezes de março e abril, 3,994 ½ kilogrammas.

Entraram nas barreiras, carros conduzindo differentes generos e a carretos successivos	13:369
Idem que carregaram estrumes para fóra de barreiras	2:516
Carros	15:885

Chegada do 10 a Braga — No dia 3 pelas 11 horas da manhã chegou a Braga o regimento de infanteria 10, formando no campo da Vinha. — O general Beirão levantou os vivas a S. M. El-Rei, á familia real, á Carta constitucional e aos pacificos habitantes d'aquelle districto, sendo ferneticamente correspondido por centenares de pessoas que se tinham reunido.

Jantar — Os estudantes do 5.º anno juridico, deram na 5.ª feira um jantar de despedida e de separação, na quinta do sr. Lopes, ao Almegre, e á noite percorreram as ruas da cidade com as duas philarmonicas, e fazendo subir ao ar muitos foguetes.

Socego — Reina 'neste districto o mais completo socego.

Eleição em Arganil — O partido governamental venceu a eleição camaria de Arganil por uma maioria de duzentos e tantos votos; mantendo se a mais ampla liberdade, de que a opposição se aproveitou para empregar quantos meios poude para triumfar.

A primeira eleição tinha sido annullada com o pretexto de violencias, e de que até a opposição abandonou a urna para não concorrer com certas influencias, que ella dizia tinham preponderado criminosamente.

Agora que essas influencias estavam distantes muitas legoas, a opposição concorreu com todas as forças e cohortes, para soffrer a mais completa derrota, mostrando se assim a falsidade do pretexto que allegava, e que não era senão um expediente para encobrir a sua fraqueza.

De mais a mais ficou reeleita toda a camara cuja eleição havia sido annullada.

A auctoridade absteve-se completamente.

Tempo — Cessou emfim o tempo invernoso, ja tão improprio e prejudicial.

Os dias apresentam se amenos e descobertos, como é proprio d'esta quadra.

Exames — No proximo mez devem começar os exames no Lyceu Nacional d'esta cidade.

O jury de cada uma das mezas compõe-se dos seguintes examinadores:

LATINIDADE

Primeira mesa

Presidente — O Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello.

Examinadores — Dr. Manuel Bernardo de Sousa Ennes e Manuel Simões Dias Cardoso.

Segunda mesa

Presidente — Dr. José da Encarnação Coelho

Examinadores — Dr. Nuno José da Cruz e Gaspar Alves de Faria d'Eça Ribeiro.

LOGICA

Presidente — Dr. Constancio Floriano de Faria.

Examinadores — Drs. Albino José d'Andrade e Silva e Luiz Adelino da Rocha d'Antas.

ORATORIA

Presidente — Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

Examinadores — Antonio Cardoso Borges de Figueiredo e Francisco Antonio Marques.

HISTORIA

Presidente — Dr. Antonio Bernardino de Menezes.

Examinadores — Drs. Francisco dos Santos Donato e João Antonio de Sousa Doria.

GEOMETRIA

Presidente — Dr. José Teixeira Queiroz d'Almeida de Moraes Sarmento.

Examinadores — Drs. José Pereira da Costa Cardoso e José Joaquim Manso Preto.

INTRODUCÇÃO

Presidente — Dr. Manuel Marques de Figueiredo.

Examinadores — Dr. Albino Augusto Giraldes e Firmino Augusto de Magalhães.

FRANCEZ E INGLEZ

Presidente — Dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga.

Examinadores — Dr. Francisco Antonio Diniz e Joaquim Alves de Sousa.

GREGO

Presidente — Dr. Antonio José de Freitas Honorato.

Examinadores — Dr. Damasio Jacintho Fragoso e Antonio Coelho de Moraes.

HEBREU

Presidente — Dr. Antonio José de Freitas Honorato.

Examinadores — Dr. Damasio Jacintho Fragoso e Joaquim Alves de Sousa.

ALLEMÃO

Presidente — Dr. Antonio Nunes de Carvalho.

Examinadores — Drs. Bernardo de Serpa Pimentel e João Jose de Mendonça Cortez.

Fuga — Na noite de 6 para 7 evadiram-se da cadeia de Serpa os dois presos, Manuel Duque, hespanhol, com 1.m,59 d'altura, cabello e barba preta, olhos castanhos, e rosto comprido, e Romão Antonio Salvado, ou Romão de Brinxes, carreiro, 1.m,56 d'altura, cabello e barba preta, rosto redondo, olhos pardos, e beiços grossos.

Expediente — Por falta de espaço não pudemos 'neste numero dar cabimento a um folhetim, com o narrativo das duas ultimas recitas no theatro academico; mas promettemos fazel-o no proximo numero de quarta feira seguinte.

Tumultos no Minho — Podem felizmente julgar-se extinctos.

Eis o que nos diz o «Commercio do Porto» d'hoje:

Apesar de alguns alvorotos que isoladamente appareceram em alguns pontos de pouca importancia tudo indica que o bom senso publico reage por toda a parte ás excitações dos agitadores, e que a ordem se achará dentro em pouco completamente restabelecida, porque os tumultos não teem progredido em parte alguma.

Na Feira Nova houve, segundo diz o nosso correspondente de Braga, nova desordem, porém a resistencia que o povo pacifico oppoz aos amotinados é prova significativa de que o espirito de ordem ganha preponderancia nos povoados.

Em todos os outros pontos do districto de Braga havia socego, achando se restabelecida a tranquillidade nos concelhos onde fôra alterada.

A «Voz do Minho» diz que em todos os concelhos da margem esquerda do rio Minho havia perfeito socego; e louva o administrador do concelho de Melgaço, pelos meios de prudencia e persuasão que empregou para desilludir a gente do campo, entre a qual os agitadores da desordem faziam correr que cada junta de bois pagaria 1$600 reis de contribuição, e que 'nesta proporção se augmentariam os outros tributos.

Não é só na esquerda do Minho que ha perfeito socego, mas em todo o districto de Vianna, onde segundo diz o «Viannense», nem foi alterada a tranquillidade publica, nem ha receio de que o venha a ser.

A Barcellos tinham chegado 120 e tantos homens de infanteria n.º 6, que para alli foram preventivamente estacionar, pois 'naquelle concelho, segundo diz o «Barcellense» estava inteiramente restabelecido e estado normal.

O «Diario de Lisboa» diz, em 13, que na provincia de Traz os Montes não houve alteração do socego publico.

O jornal official acrescenta:

«No Fundão, districto de Castello Branco, por occasião da feira, houve uma desordem, retirando-se o destacamento de vinte praças para a Covilhã, porém, o tumulto não progrediu, e a tranquillidade publica parece estar restabelecida.

«Nos mais districtos do reino continua inalteravel o socego publico.»

As noticias do «Diario de Lisboa» são de 13.

No districto de Villa Real, segundo o telegramma que na manhã de 14 nos remetteu o sr. governador civil interior de Villa Real, havia socego 'naquella data, porém posteriormente, soube se que na tarde do mesmo dia houve desordem na feira de Chaves, onde o povo se amotinou dando vivas ao *Rei* e gritando — abaixo a papelada!

As noticias telegraphicas de hontem, dizem que a ordem se restabelecêra, sendo comtudo preciso empregar a força armada.

Um telegramma que ás 10 da manhã de hoje nos expediu o nosso correspondente de Chaves diz que o tumulto fôra pacificado, e que tanto 'naquella villa como nos concelhos limitrophes havia socego.

Segundo as noticias officiaes de hontem, aqui recebidas, havia socego em todo o reino.

Naufragio — No dia 12 naufragou o hiate *Brilhante*, que do Porto sahira no dia 10, com destino a Caminha: encalhou a 2 legoas ao norte de Villa do Conde. Conduzia couros e outras fazendas, no valor de 6:000$000 de reis, e que estavam seguras nas companhias Garantia e Equidade. O casco estava seguro na companhia hespanhola União.

ANNUNCIOS

135 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervozas. Depozito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A. Coimbra.

136 GERARDA MARIA DE LIMA, de Santa Clara, declara que os bens de praso cuja venda se annunciou no n.º 657 do «Tribuno Popular», estão submetidas a um recurso de appelação pendente sobre embargos de terceiro na relação do districto, o que faz constar ás pessoas que 'nelles quizerem lançar.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

12,000$000

Extracção em 19 de maio

134 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua Casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$400, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas dos seguintes preços, 700, 560, 480, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios em cautellas de differentes preços:

N.º 2732	teve	100$000 rs.
» 4725	«	100$000 »

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabelecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho por preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoa que ainda a possão ignorar.

PARA LIQUIDAR

127 A quinta de Val de Passos, a insua com sua casa e outra Insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão junctos, ou separados a quem mais der no dia primeiro do proximo mez de Junho pelas 2 horas da tarde na rua da Moeda n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no prazo de 15 dias a contar d'aquelle dia.

Preço por que serão postos em venda os predios supra. A insua grande com sua casa 900$000 rs. a insua pequena 300$000 rs. a quinta com casas e todas as suas pertenções 500$000.

129 Ha uma loja de encadernador que recebe um aprendiz: 'nesta redacção se diz com quem se deve fallar.

EDITAL

Caetano de Seixas e Vasconcellos, Bacharel formado em Direito, e Governador Civil do Districto de Coimbra por Sua Magestade, que Deus Guarde etc,

137 Faço saber, que em cumprimento da Portaria do Ministerio das Obras publicas, commercio e industria de 8 do corrente, e officio da mesma data para este governo civil, se mandou annunciar no «Diario de Lisboa,» e se annuncia por esta repartição o seguinte = Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Repartição de obras publica. — Em virtude da portaria datada de hoje, se annuncia que no dia 20 do mez de junho proximo futuro, pelas onze horas da manhã, no edificio do governo civil do districto de Coimbra se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a Moita e a Venda do Valle, no comprimento de 6539,68 metros, em conformidade com o regulamento de 14 d'abril de 1856 (Diario do governo n.º 88) clausulas e condições geraes de 8 de março do anno passado (Diario de Lisboa n.º 56) e instrucções do 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64), devendo servir de base a licitação o preço total de dezenove contos de réis.

As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 10 de março de 1862, approvado pela dita portaria.

As expropriações serão feitas e pagas pelo governo, somente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes. A acquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras, e da occupação temporaria de terrenos, ficam a cargo do arrematante.

Até ao referido dia 20 de junho serão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do sobredito districto, em qualquer dia não sanctificado, desde as nove horas da manhã até ás cinco horas da tarde, o caderno de encargos e mais condições da arrematação; e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras e serie de preços.

Durante o mesmo praso se poderão examinar no ministerio das obras publicas os documentos concernentes á mesma arrematação. O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer na junta do credito publico, ou no cofre central do districto de Coimbra para serem admittidos á licitação, será da quantia de duzentos mil réis em dinheiro, ou quatro centos mil réis em inscripções de tres por cento. O deposito difinitivo a que é obrigado o concorrente a quem a empreitada fôr adjudicada, será de cinco por cento do preço da arrematação deve ser feito ou na junta do credito publico, ou no cofre central do districto, em dinheiro ou em inscripções pelo seu valor no mercado; e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio. A proposta do preço será escripta pela forma seguinte. = O abaixo assignado obriga se a construir as obras do lanço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a Moita e a Venda do Valle a que se refere o annuncio de 8 de maio ultimo pelo preço de (por extenso). = assignatura do concorrente (por extenso): declarando a sua profisão e domicilio. As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que for approvada pelo governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de oito mezes depois de começadas. No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o §.º 3.º do artigo 15.º das inttrucções de 19 de março a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil réis. = Direcção geral das obras publicas em 8 de maio de 1862. = Pelo director geral o conselheiro Caetano Alberto e Maia. =

Governo Civil de Coimbra 13 de maio de 1872.

Caetano de Seixas e Vasconcellos,

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 659 — QUARTA FEIRA 21 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 rets.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A reacção vai tirando as naturaes vantagens do ensejo que lhe offerece uma parte do partido liberal obsecado pela ambição do poder, e perdido nos atalhos das paixões partidarias por tal modo, que já aceita a companhia do partido anti-liberal, abjurando crenças, principios, tradicções e serviços, que os seus alliados são os primeiros a lançar-lhe em rosto.

Apezar da audacia com que todos os dias está aggredindo os principios, o governo e os homens liberaes, o partido absolutista ainda até hoje não se havia arrojado a levar ao parlamento o documento mais insultante da conquista da liberdade para este paiz, das leis do immortal Duque de Bragança, da dynastia fundada por elle, e das instituições por elle decretadas e estabelecidas, e á sombra das quaes nos emancipámos do jugo abominavel dos governos dispoticos.

Reveja-se a opposição na sua obra; é a consequencia da sua alliança, das suas modificações, das opiniões que hoje está sustentando 'numa questão de essencia liberal.

A *Nação*, jornal absolutista, está publicando todos os dias assignaturas de um requerimento, em que se pede ao parlamento a restauração das ordens religiosas!

Ninguem acreditaria que no fim de 30 annos de liberdade, de progresso e de civilisação fossem homens liberaes, alguns ministros ainda de D. Pedro, que firmaram as primeiras leis da revolução, que abrissem os braços ao absolutismo e lhe dessem força para tanto!

Mas é uma triste realidade. E note-se que o partido absolutista leva este requerimento á camara electiva, onde apenas conta tres representantes. Mas está lá a colligação; estão lá aquelles que pela mizeravel ambição de substituir um ministerio negam a reacção, põe-se ao serviço d'ella, e advogam, e proclamam todas as opiniões, todos os principios, todos os dogmas reaccionarios, os mesmos que proclamam e sustentam os inimigos dos governos liberaes de toda a Europa.

Não ha reacção; a reacção é um fantasma, uma visão, e a ignorancia?

Não a ha só escondida, minando pelas consciencias, laborando nas trevas, creando pela astucia, pelo jesuitismo, pela hypocrisia, pelo intimo das familias, pelos escaninhos da sociedade a força necessaria, para se apresentar audaciosa e descoberta só quando certa do seu triumpho.

Ha-a já em campo descoberta e atrevida, porque os que a viam caminhar e crescer, a obrigaram a apparecer a bem da liberdade, que quem sabe se um dia poderia arcar com ella, e porque a robustecem outros que procuram escandalosamente especular, descendo á impiedade de empregarem a linguagem e a liberdade que pretendem minar e destruir

Ha-a no berço, na familia, na escola, nos campos, nas praças, nos palacios, na egreja, na imprensa e até já no parlamento.

Ha-a na opinião dos mesmos que hoje a negam, porque a querem, porque ella serve aos intuitos que ella mesma lhes não deixaria realisar.

Na camara electiva de 1859 os srs. José Estevão, A. R. Sampaio, A. de Serpa, Martens Ferrão, e outros deputados da opposição apresentavam a seguinte moção: « A camara reconhecendo, que o exercicio do direito de petição é livre para todos os partidos e opiniões, convida o governo a attender aos principios liberaes inaugurados pela restauração, mantendo a execução das leis que os consignam, e *oppondo-se com firmeza ás demazias e abusos de influencia de qualquer especie de reacção religiosa que os tente invadir e prejudicar.* »

Esta proposta foi approvada por 88 votos contra 7, e por consequencia confessavam a existencia da reacção os mesmos que hoje a negam; temiam-na então os que agora a não querem ver; aconselhavam então a resistencia aos abusos e ás demazias da sua influencia, os que hoje a não temem, nem vêem invasão ou prejuizo nos principios liberaes inaugurados pela restauração.

O sr. Cazal Ribeiro que chamou hoje fantasma á reacção, tambem 'naquella epocha receava os seus abusos e demazias. Entrando na camara depois de apresentada a proposta do sr. José Estevão, disse . . . . . « repito, o segundo requerimento é para que se consigne na acta que, se estivesse presente á votação da proposta do sr. José Estevão, e mais senhores deputados que se associaram ao seu pensamento, teria votado a favor d'essa proposta, e da mesma forma sobre o additamento do sr. D. Rodrigo de Menezes. »

A reacção era 'naquelle tempo uma realidade, ou o sr. Cazal Ribeiro votava contra fantasmas.

Mas então não se tractava só de reacção religiosa, que já andava, como sempre de camaradagem com a reacção politica, e a opposição votou o additamento do sr. D. Rodrigo, que era contra a reacção politica.

Hoje não vêem a reacção religiosa; e a politica, não podem votar contra ella porque estão colligados com os reaccionarios politicos, que até já pedem a restauração das ordens fradescas.

Por occasião de fallar-se, no anno passado, na questão das irmãs de caridade, dizia tambem o sr. Fontes: « E a questão do ensino? Essa é posta de parte, e comtudo é na questão do ensino que está a reação religiosa, se existe em alguma parte. »

Chamem, pois, ignorancia á reacção; ignorancia é d'aquelles que não vêem em 62 o que viam e temiam em 59 e 61; que negam hoje o que affirmavam ha dois annos; que para conveniencias de ambições julgam poderem modificar-se opiniões asesentes sobre factos provados e confessados que vão alliar-se sob a bandeira retrogada dos homens que confessam a reacção, mas que a confessam porque a querem, porque está nas suas crenças, nos seus principios e na natureza da sua posição politica.

Não vêem a reacção? pois bem, haja irmãs de caridade francezas, frades lazzaristas, com ampla liberdade; venham de novo os frades, a inquesição, os dizimos, a pena de morte, a censura da imprensa, os tres estados, o posso, quero e mando, porque é a essa conquista que hoje marcham os liberaes modificados em nome do triumpho da liberdade!

Parece incrivel!

E', no entanto, uma boa advertencia para o partido liberal.

Em quanto os deputados miguelistas declaram no parlamento que votam pelo parecer da opposição, porque *lhes convem mais*, o partido miguelista envia ao parlamento um requerimento pedindo a restauração dos frades.

Tire quem quizer as consequencias, e explique o facto á luz do que ahi se está passando.

Espanta na verdade a má fé, com que a opposição combate, e a ignorancia e cegueira em que está persuadindo-se que se avisi-

FOLHETIM

Carta do sr. E. a sua prima Sahara d'Aveiro

Conteudo = Amizade revelada — a *corde sensible* e a desconfiança de amores — conselhos ao coração da virgem — noticias da patria dos anjos — estrellas, flores, anjos e uma nuvem de fadas — bellezas de Coimbra — os segredos de *toilette* — O Prestigiador e seu desempenho no theatro academico — o grande artista Simões — os litteratos Blair, e Abbé Dubos em suas refleções sobre poesia e pintura — os talentosos Castro, Callado, Crespo, Bandeira, Miranda, Pereira Leite e outros — a metamorphose do balão em capa e batina — O Sebastianista — Saudades! — a orchestra e seu director, Mello Varajão — os brazões do theatro — o silencio e a linguagem do coração — a magia dos sons da orchestra — impressões do coração — a ultima recita d'este anno — a miscellania — os distinctos poetas, Amelia Janny e Anthero do Quental — o correr da penna e o barquinho veleiro por entre os viçosos salgueiraes do Vouga — o hymno, offerecido ao artista Simões — um brado do insigne Anthero do Quental — os applausos freneticos e clamorosos — os estrepitosos vivas da academia — a chave d'ouro.

Minha cara prima

Vou hoje ter o prazer de te dirigir estas poucas linhas, e saber o motivo porque desde tão longo tempo me não tens querido mimosear com apreciaveis noticias tuas, que sempre me são tão gratas.

Eu sempre te consagrei aquella amisade pura, que um bom parente (como para ti sempre me prezei de ser) nunca olvida, e a qual jamais te dispensaria, a não te julgar uma ingrata.

Longe vá porem tal pensamento, e fique de pé a justiça á consideração que, espero, me continues a merecer.

Eu quizera revelar-te mil juizos, que sobre o teu silencio, 'neste momento, me passam pela imaginação; porem sempre timido recearia ferir-te na *corde sensible*, e causar desharmonia.

Lembro-me todavia ser do meu dever não te occultar um unico segredo, cuja reserva assentaria mal nos principios, em que baseio a estima.

Em fim . . . vamos. Não pretenderia até profundar os arcanos de teu coração, se por ventura a longa ausencia de letras tuas me não trouxesse a desconfiança d'alguma paixão assucarada.

Olha, que uma grande parte dos *dandyes* fingem, por passatempo, palpites de coração, para depois, carregados com virentes laureis, colhidos no campo do Cupido travesso, irem cantar victoria aos camaradas denodados.

E por tanto dize-me, se os meus juizos não vão errados; e ficando hoje por aqui, passarei a outro assumpto, dando-te alguma noticia, do que vae 'nesta patria dos anjos.

Fui por exemplo á recita do theatro academico, na noute do dia 10 do corrente mez. Os camarotes estavam mui bem adornados: eram um jardim; e d'entre um sem numero de adoriferas rosas, que floriam, desabroxavam lindos amores perfeitos, que prendiam a vista perspicaz do apreciador.

Que de meigos olhares, que de sorrisos fagueiros se trocavam! Eram estrellas na immensidade, eram flores, eram anjos, era uma nuvem de fadas, que desprendendo-se do ceu, vinha tocar na terra, para levar inveja ás Circacianas.

E deveria eu pois deixar de, entre tantas bellas, contar as mimosas, bonitas e mui simpaticas TT., que muito pareceriam a inspiração do pincel ideal d'um Raphael ou Miguel Angelo; as gentis AAb., AA., AAnt. BB, e a engraçada e formosa filha das Musas, A. Janny; e muitas outras, minha querida prima, para cuja narração me faltaria agora espaço, assim como para detalhes de momentos tão poucos, mas tão felizes.

Sei quanto a uma senhora, geralmente, agrada a discripção da côr das fitinhas *en négligé*, da gentileza do toucado, das rendas bonitas, do talhe elegante do vestido, da irreprehensivel luva branca, da botinha delicada . . . finalmente de todos os segredos ou enigmas de *toilette*, que a ella e só á ella compete decifrar; porem sinto d'isso pouco ou nada poder dizer, porque tambem não reparei muito. E sabes porque? Porque a um olhar expresivo *« cessa tudo quanto a musa antiga canta ;»* quero dizer, eleva-nos ás regiões da lua, do sol . . . ou outro planeta qualquer, que bem quizeres; e é então na descida que nos achamos pairando 'num horisonte, condensado pela nevoa.

E é ainda depois que mais soffre o aspirante de emplumada vizeira erguida, passo firme e peito descuberto á descripção das *settas e dos pelouros*.

Representava-se então o drama — O Prestigiador — que sempre correu divinamente, sempre freneticamente applaudido por estrepitosas palmas e bravos.

Os actores andaram optimamente; andaram como dignos discipulos d'um Simões!

Este termo querido e tão euphonico — Simões — tem já uma força tal 'nesta cidade, 'neste berço das letras de Portugal, como se fôra palavra, a que o talento de sabios desde ha seculos se prende.

nha do poder descendo sem rebuço nem vergonha até ao ultimo degrau da degradação politica.

Vamos citar dois periodos de um dos jornaes mais faccinorosos da opposição, no ultimo dos quaes se censura o governo por aquillo mesmo que lhe aconselhava no primeiro, mediando apenas 42 dias.

Em 5 de março d'este anno dizia o jornal regenerador:

«A nação portugueza deve agradecer ao governo *Arouca* a maneira como protege a industria!

«Vae ter logar em Londres uma exposição universal. O governo manda alli uma commissão de individuos de Lisboa para assistir áquella grande festa da industria, porem *as provincias não lhe mereceram a menor consideração*.

«A cidade do Porto e outros grandes centros industriosos foram completamente despresados; *foram necessarios os maiores esforços* da Associação Industrial do Porto, para o governo ter a inaudita generosidade de auctorisar a ida á exposição de *um* industrial do Porto!

«E' esta a consideração em que são tidas as provincias pelo actual governo.»

Aqui censurava-se o governo por não mandar á exposição industriaes de todos os pontos mais importantes do paiz. Agora veja-se o que o mesmo jornal escreve em 17 do mez actual:

«Na camara dos dignos pares foi exigida do governo a lista nominal do pessoal da commissão portugueza, nomeada para assistir á exposição de Londres. E' quasi uma secretaria complecta; e pelo que respeita aos proventos da maior parte dos seus membros, é para se lhes verem as sommas, e pôr-se as mãos na cabeça! Veja-se como os *historicos* economisam o dinheiro do povo!

«E ainda ha quem diga que o paiz não está riquissimo!»

Aqui censura-se já o governo porque mandou industriaes portuguezes á exposição de Londres!

E atreve-se esta gente a enganar assim os que os escutam!

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

(Continuado do numero antecedente)

Sendo diversas as circunstancias de uns e de outros, pode resolver-se a questão da liberdade do ensino de um modo para os membros das corporações extinctas e de outro para os demais cidadãos. A verdadeira egualdade está em tractar desegualmente condições deseguaes. Sem egualdade não pode haver liberdade; havera privilegios e tyrannia.

Sendo isto assim, como equiparais 'nesta questão da liberdade do ensino os membros das corporações extinctas a todos os outros cidadãos? Tractae a questão, como faz a proposta do governo com relação sómente aos membros d'aquellas corporações. A situação d'estes, segundo reconheceis no artigo 3.º, merece menos favor, ou antes infunde maior receio pelo que respeita ao ensino. Mais tarde caberá tractarmos da liberdade do ensino em geral, quando se discutir a proposta do governo sobre instrucção primaria; porque pode acontecer por ventura, que a discussão d'ella nos leve a admittir essa liberdade, que agora não devemos conceder aos individuos das corporações.

E' para notar, que 'nestes ultimos tempos, sempre que se tem tractado do ensino dos jesuitas e lazzaristas, apparece a questão da liberdade de instrucção em toda a sua latitude, para d'esta sorte, involtos na generalidade dos cidadãos, poderem aquelles mais facilmente obter o direito de ensinar, que acaso se lhes não concederia se a materia fosse examinada com relação sómente a elles.

Entrarei agora no exame da segunda parte do artigo que tracta da liberdade do ensino nos estabelecimentos particulares e depois fallarei do ensino a que o projecto chama domestico e familiar.

E que liberdade de ensino é esta que o artigo concede nos estabelecimentos particulares e no lar domestico? A liberdade do ensino é uma idéa complexa, que contém implicitamente muitas idéas ou liberdades diversas — liberdade de estabelecer escólas sem approvação prévia do governo; liberdade do professor ensinar sem obter do governo titulo de capacidade; liberdade de ensinar sem a inspecção e repressão da authoridade publica; e liberdade de ensinar a disciplina respectiva sem subjeição a qualquer interferencia do governo. Não devemos confundir estas especies de liberdade de ensino. Importa distinguil-as. Pódem umas ser admissiveis em certos casos e 'noutros não.

'Nesta segunda parte do artigo ha muitos pontos que descriminar. Creaes a liberdade de ensino 'nestes estabelecimentos. E de que especies de liberdade fallaes? Como a restringis com as habilitações dos professores, com a inspecção e direcção do ensino pelo governo? A liberdade de ensino que permittis é sómente a de fundar escolas 'nestes estabelecimentos. Todas as outras especies de liberdade ficam pelo artigo prohibidas. As habilitações excluem a liberdade de ensinar sem ellas, a inspecção e direcção do ensino exclue as outras especies todas, que dissemos se comprehendiam na idéa geral de liberdade de ensino.

'Nesta parte quero eu muito maior largueza e liberdade do que os meus illustres collegas da commissão. Admitto as habilitações, a inspecção, e até a repressão posterior dos abusos, que o professor commetter na sua escóla. Não admitto porem a direcção do governo no ensino da disciplina que o professor expõe da sua cadeira. Que significa o direito dado ao governo de dirigir o ensino? Significa, que elle pode estabelecer os principios da disciplina ensinada, como pontos de partida, como dogmas fora da discussão scientifica, e diante dos quaes o professor deve curvar a cabeça? Lembrae-vos que a liberdade de discussão nas aulas é condição essencial e a egide tutelar de todo o progresso scientifico. A vossa doutrina cheira ao indice expurgatorio. Creaes um lazareto para a intelligencia humana. A tanto não chegaram as nossas leis de instrucção nos tempoo do absolutismo.

E se não entendeis assim as palavras do artigo *debaixo da inspecção do gorerno, a qual tem por objecto ... colligir e prestar as indicações tendentes á mais conveniente direcção do ensino*, explicae-me que indicações são estas para a boa direcção do ensino? Será a indicação dos compendios? O mais a que se tem chegado a este respeito, é approvar o governo diversos compendios, deixando aos professores a liberdade da escolha, segundo a sua ordem de idéas. Se os obrigaes a seguir necessariamente um só compendio podeis manietar-lhe o genio e prejudicareis a instrucção.

Reparae como o governo foi 'nesta parte mais cauteloso. Falla do *regimen e direcção moral*, não falla do regimen e direcção do ensino, que é cousa muito diversa. 'Nestas palavars exprime o governo o que vós quereis exprimir pelas palavras do vosso artigo — *respeito á moralidade*.

Já se vê pois que o artigo só concede uma das liberdades de ensino quando devêra conceder duas — liberdade de levantar escolas, e liberdade de ensinar, sem que o governo se intrometta no movimento interior da sciencia, ou disciplina que o professor ensina.

Voltemos agora á vossa grande descoberta — liberdade, sem restricções algumas do ensino domestico e familiar, que estabeleceis na primeira parte do artigo.

Confesso, que entre as especies da liberdade, com que Deus dotou o homem, não reconheço nenhuma de que este possa gozar sem limites, ou restricções. A liberdade de um homem não pode ir senão até aonde chega a liberdade dos outros. Alem d'estes limites ha abuso, ou *licença*. E' por isso que todas as leis são restricções da liberdade, e sem estas restricções o estado social seria o de guerra, e os homens não poderiam coexistir socialmente.

A familia é uma associação muito respeitavel. Apezar d'isso, até hoje nenhum jurisconsulto, ou philosopho se lembrou de dizer, que a familia devia ficar fóra do alcance das leis. Estas lá vão regular todos os direitos dos esposos, dos paes, e dos filhos, emfim de todas as pessoas, que a compõem. Lêde os codigos civis de todas as nações, e vereis como elles regulam e impõem aos paes a obrigação de educar os filhos. Os crimes e contravenções, posto que commettidos no lar domestico e no interior da familia, não escapam á acção das leis. E até a policia lá entra em muitos casos. O direito regula todas as acções exteriores e todos os estados do homem no meio da sociedade; e as leis devem ser a expressão exacta d'esse direito.

Os paes podem, ensinando e educando seus filhos, ir alem do seu direito, serem injustos, e até prejudicar á sociedade civil por falta do ensino e educação dos filhos, ou pelo modo por que procedam. As leis não poderão punir as contravenções e crimes d'esta natureza? Lêde o projecto do nosso codigo penal ultimamente reformado, e pensae bem as suas determinações a este respeito.

Ora segundo estes principios, os paes não podem ter liberdade absoluta e sem limites ou restricções no ensino de seus filhos; muito menos pois a podem ter os professores ou mestras do ensino chamado domestico ou familiar.

Por outro lado o direito e a moral não podem ser contradictorios, pois um e outro são filhos da rasão pratica do homem. Não póde pois haver moral injusta, nem direito immoral. E' por isto, que vós quereis, que o governo mantenha o *respeito á moralidade*. Ora, supponde, que este respeito não é guardado no ensino domestico? Supponde que 'nelle se professam as maiores immoralidades, a impiedade, o roubo e a contravenção a todas as leis divinas e humanas; não tremeis de converter o lar domestico em valhacouto de criminosos?

Clamaes que os adversarios da vossa liberdade sem restricções querem a inquisição domestica, querem devassar o sanctuario das familias. São clamores sem fundamento. Os poderes administrativo e judicial são uma inquisão, uma devassa sempre aberta contra todos os crimes, sejam elles perpetrados aonde quer que forem. A impunidade é o maior flagello da sociedade.

Instaes ainda, dizendo — pois um pae de familia não ha de ter a liberdade de ensinar os seus filhos, sem o governo se intrometter 'nisso?

Vou satisfazer-vos. Os principios de direito natural, ou de phisolophia de direito, que deixo expostos, conduzem nos já a uma resposta negativa. Como porém os principios absolutos do justo admittem grandes modificações no direito natural applicado, pelas circumstancias, em que se acham os povos e pelas conveniencias sociaes entremos na questão desembaraçadamente e vejâmos se, nas circumstancias do nosso povo, as conveniencias sociaes permittem esta liberdade illimitada do ensino domestico.

(Continua.)

Copia de parte da acta n.º 1 da sessão de 2 de janeiro do presente anno de 1862.

«Por proposta do fiscal deliberou a camara «nomear uma commissão composta do presi- «dente, vice-presidente, e do dito fiscal, para «proceder ao exame das contas d'esta camara, «confrontando todas as verbas de receita e «despesa com os orçamentos respectivos, se «d'ellas houve desvio ou applicação diversa, «formando de tudo um relatorio que será pre- «sente á camara, a qual deliberará conveni- «entemente.

Copia da parte da acta n.º 19 da sessão extraordinaria do 1.º do corrente mez de maio de 1862.

«A commissão nomeada em sessão de dous «de janeiro para confeccionar um relatorio do «estado das contas d'esta camara até ao dia «trinta e um de dezembro do anno findo, «apresentou na presente sessão o resultado «d'esse trabalho, e sendo ouvido pela camara, «esta o approvou e deliberou fosse transcripto «no presente livro das actas em seguida á pre- «sente acta depois de lexada e assignada, e «quando as contas d'esta camara tiverem «de ser enviadas á repartição superior sejam «ellas acompanhadas com uma copia authen-

---

E' realmente, no seu genero impossivel excedel-o e difficilimo o imital-o. Simões é d'aquelles mestres, que, segundo expõe Blair, e diz Abbè Dubos em suas Reflexões sobre Poesia e Pintura, só apparecem de seculo a seculo.

E eu accrescentarei ainda, que é d'aquelles homens, que nunca deveram morrer, e, em cuja materia se devera dar a immortalidade assim como se dá no espirito e no genio.

Em quanto a Castro não é no palco uma dama vulgar; é por exemplo: a imitação d'uma Emilia das Neves, d'uma actriz sempre bella, amavel, e encantadora.

E declaro-te, que apezar da existencia de corações com propriedade de penedo siberico, ainda assim houve, quem sentisse, não sei que, pelo Castro! Talvez amor! que em poucos momentos, já se vê, retrogradaria para amizade, dada a metamorphose do balão em capa e batina.

Mas agora me espanto, e pergunto a mim mesmo? Seria essa affeição pela encantadora Castro ou pelo elevado talento do amigo Castro? Affianço-te que não sei responder!

Os intelligentes Callado, Crespo, Miranda, Pereira Leite e todos, á porfia, deram provas de talento.

Com a scena comica — O Sebastianista — finalizaram, infelizmente, gosos d'uma noute tão cheia de episodios e poesia, 'neste theatro, que já de si respira animação.

Que bella recita, que tantas saudades nos deixas! Saudades... Até a orchestra estava magnifica, devido ao zelo incansavel de seu activo director Mello Varajão.

Tambem a este cabe, incontestavelmente, uma palma, uma corôa mais, para se juntar a essas, que ornam os brazões de theatro já tão digno e tão respeitavel.

Serão algumas palmas sufficientes para callar um elogio? Isso não. Ainda que o silencio tenha muitas vezes a particularidade de incluir volumes, não é aqui, assento eu, que elle encerra propriedade tão poetica. Em pouco mais que um olhar é que o silencio falla ao coração

E' pois com a magia dos sons harmoniosos da orchestra do imorredouro theatro academico, que 'numa noute de recita se prende uma cadeia successiva de corações, qual corrente electrica ou cadinho, em que se derrete o ouro á sombra d'um rosal fragrante.

Porem ainda aqui não ficam as impressões que chocam de perto um coração; e, em que de fibra a fibra se arrebatam sentimentos de liberdade, e amor nacional pelo torrão que o viu nascer, e ainda d'um porvir esperançoso.

Teve portanto hontem logar a ultima recita d'este anno 'naquelle theatro, em que foi á scena uma miscellania, composta de differentes actos de diversos dramas, de recitas anteriores, como para perpetuar epoca tão rara de mancebos de genio e de esperanças, e d'um actor já conhecido e celebre; para cada um dos quaes é qualquer d'esses dramas mais uma pedra, que vae engastar se na corôa que lhes cinge a fronte.

Minha querida prima, ia eu já divagando tanto com impressões, ainda que para mim muito agradaveis, mas para a prima talvez fastidiosas, que receio havel a importunado; todavia já esquecido de mim mesmo, deixava correr a penna mansamente, para saborear momentos deliciosos, que já lá vão, e que mais não voltam; como se fôra barquinho veleiro, em placida corrente, com dia ameno e briza fagueira, por entre os viçosos salgueiraes do Vouga; e porisso áquillo a que no principio d'esta carta chamava poucas linhas, se tem insensivelmente duplicado, a ponto de parecer uma sentença, como costuma dizer o meo jardineiro Augusto; e comtudo para mim inteiramente impossivel callar ou deixar de nutrir no intimo do coração sentimentos, que tanto me impressionaram.

Se acaso ouvisses as poesias da mimosa poetisa Amelia Janny e do sublime Anthero do Quental, verias tambem mais dois genios para contar e admirar!

Que de boninas e rosas matizam a primeira! E que de rasgos de imaginação se rojam na segunda!

Grandes são os talentos 'nesta terra! Grande é a mocidade academica em epoca tão feliz, e maiores serão como sustentaculos d'uma nação, porque possuem um peito, em que lhes bate um coração livre e generoso!

Foi tambem á scena a comedia — Tribulação e Ventura — e cantou se finalmente um hymno em prova de veneração ao eximio actor Simões, que agradeceu, recitando uma poesia; e sendo chamado ao palco um dos dignos ornamentos do Parnaso portuguez, Anthero do Quental, fez scotir a gratidão que lhe transbordava 'nalma [que bem se apreciava atravez de sua nobreza de caracter) e bradou, como por inspiração, — *viva a liberdade* —

Foi então frenetica e clamorosamente applaudido.

E d'esta forma se encerrou por este anno o theatro academico com solida chave d'ouro.

Depois foi o simpathico actor Simões acompanhado a casa com uma banda de muzica e por a academia inteira no meio de gritos — viva o eximio artista Simões — viva a liberdade — viva a independencia academica — viva a carta constitucional.

Não te esqueças de que novas tuas me darão prazer, e esperando que desculparás tanta leitura, acceita a amizade sincera

Coimbra 16 de maio de 1862.

Do teu primo dedicado.

E.

«tica inserindo-se 'nella a approvação que «esta camara faz, para os effeitos devidos, e «o conhecimento que o Tribunal de contas «respectivo deve ter das circunstancias rela«tadas no referido relatorio

Estão conformes.

Secretaria da camara municipal da Figueira 4 de maio de 1862.

O escrivão da camara
Joaquim Maria dos Santos.

RELATORIO

Pelo exame feito ás contas da gerencia da Camara d'esta Villa de 1858 a 1861, se vê que existem desvios de quantias não só em si importantes em relação ás forças da fazenda Municipal mas de sensivel consequencia por derivarem em novas obrigações, e acumulação de dividas, que veio a reflectir e pesar sobre a actual administração, occasionados principalmente por impensadas e futeis applicações, erradas e mal cabidas despezas, despendendo quantias em superfluidades, e com a inutilisação d'outras, deixando de satisfazer a encargos de rigorosa e religiosa observancia.

Encontra se a quantia de 412:390 réis despendida nas denominadas festividades para abertura da barra em 28 d'outubro de 1859, avexando-se o municipio com uma verba que se não podia nem devia despender, porque sendo um facto de conveniencia publica a volta da barra para o seu antigo leito, esse successo apenas dependia de se empregarem os cuidados devidos na construcção do dique que forçosamente a havia de trazer ao Norte, e não como um milagre da Providencia, ou effeito d'um pensamento superior com a combinação d'estudos d'algum genio transcendente e sobre natural que reunisse o poder magico de vencer ou tomar a força do mar e a violencia das vagas, como o resultado veio a demonstrar no dia 28 de novembro, em que effectivamente se abrio a barra, e não um mez antes, que se reparou o rombo com o despendio de muitos contos de reis, occasionado no paredão, ou por incuria, ou por outras circunstancias que se não ignoram, e que tem sido preciso encobrir, para declinar responsabilidades; essa despeza municipal em nada contribuio para a vantagem publica, e era só ao povo que pertencia fazer suas manifestações de regozijo testemunhando seu jubilo, quando para isso tivesse fundamento, pelos meios a seu alcance, sendo tudo o mais intempestivo e inconveniente, porque toda essa serie de desvarios praticados nos dias proximos a 28 d'outubro de 1859, não foi mais do que uma burla para o povo, e o ridiculo de que se cobriram todos os que voluntaria ou condescendentemente alli concurrêram officialmente, a representar seu papel, sendo bem certo que a barra não se abrio 'nesse dia, mas sim um mez mais tarde como dito fica, para cuja demora não concurreram circunstancias accidentaes desconhecidas e imprevistas, mas sim a má direcção, e a intenção de subordinar a abertura da barra á conclusão dos preparativos para os festejos, como se evidencia do relatorio elaborado pelo sr. João Chrisostimo d'Abreu Sousa, datado de 4 de Novembro, como Inspector nas obras publicas dos districtos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, e Guarda, o qual attribue a rotura do paredão á demora da abertura da barra por causa dos festejos sendo consequentemente este o resultado das demoras deliberadas para dar occasião aos preparativos d'uns festejos cujo fim só tendia a manifestações aparatozas, ovações ridiculas, attenuando muitos erros e inconveniencias.

A quantia de 308:855 despendida na fonte da varzea não contando o valôr de cantaria pedra e cal, que estava destinado tudo para a projectada edificação dos paços do Concelho, e cuja importancia melhor se pode vêr das contas d'este artigo, pois que, despendida somma tão avultada com relação aos rendimentos do municipio, não se colhe utilidade real e verdadeira, que se devia esperar, e não só não augmentou a quantidade da agua, mas é preciso extrahil-a aos pucaros, e não se evitou que na epoca das chuvas as aguas accumuladas de fora entrem para dentro da fonte tornando-a barrenta e sem poder por dias fazer-se uso d'ella vendo-se o povo na necessidade de andar mendigando pelas fazendas particulares agua potavel para se supprir como acontecêo ultimamente.

(Continúa.)

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 14, de Pariz de 13, do Havre e Bruxellas de 11 de maio.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 12 — O «Correio dos Estados Unidos», jornal de New-York publica, no seu numero de 28 de abril o artigo seguinte:

«Pela fragata a vapor hespanhola «Izabel a Catholica», que entrou hontem 'neste porto, recebemos noticias de Havana que alcançam a 18, e de Veracruz a 13.

Em consequencia de uma conferencia entre os chefes das forças alliadas, conferencia que parece não brilhou por uma intelligencia mui cordial, o general Laurence decidiu marchar só com a sua divisão sobre o Mexico, assumindo toda a responsabilidade d'este acto. Diz se que os plenipotenciarios inglez e hespanhol haviam decidido retirar-se com as suas tropas. Os generaes Miranda e Almonte, que se achavam com o general Laurence, publicaram uma proclamação contra Juarez. Doolado respondeu em uma contra proclamação, na qual os declara traidores. E' sabido que os ministros da justiça e agricultura tiveram uma conferencia com os generaes Laurence e Prim; porem parece que esta conferencia não deixou satisfeito o chefe das tropas francezas. O plano attribuido a Almonte e o seguinte: tomará por si mesmo o titulo de dictador provisorio; convocará uma assemblea nacional que deliberará sobre a lamentavel situação do paiz e determinará qual a forma de governo que mais convem ao Mexico.

Bruxellas 12. — S. M. continúa experimentando melhoras.

Stockolmo 11. — Em consequencia do úkase, ter supprimido todas as funcções religiosas commemorativas, excepto a da victoria alcançada pela Russia em Pultawa, todos os jornaes de Stockolmo fazem o pedido a Suecia e aos paizes separados da corôa, para a celebração em commum, da mesma batalha, como um dia de luto nacional.

Roma 11. — O vice rei do Egypto foi recebido pelo Papa com as honras reaes.

Napoles 11. — O rei voltou para Napoles e acaba de sahir para Messina.

E' esperado para quarta feira proxima o principe Napoleão.

A reacção foi suffocada no monte Gargano.

Cincoenta raccionarios que haviam penetrado pela fronteira pontincia, foram atacados e tiveram que repassar a fronteira, abandonando armas e bagagens.

Londres 12 — Ha noticias de Shanghai que alcançam a 22 de Março: os insurgentes tiveram uma nova derrota, e 8.000 d'elles refugiaram-se em Shang-hai.

Dizem de Calcutá em 25 de abril que os persas tomaram Furrah. Diz se que os sobrinhos de Nana-Sahib foram presos na Cachemira.

O «Herald» regosija-se por que o novo tractado feito com a Inglaterra para a suppressão do trafico dos negros occasionará conflicto com a Inglaterra.

As noticias da tomada de Nova Orleans foram prematuras, pois ainda não principiou o bombardeamento da cidade, e entabolaram se negociações para a entrega da praça, entre as auctoridades d'esta e o commissario federal.

As forças do general confederado Lowil devem reforçar o exercito de Beauregard em Corintho.

Parte da frota confederada chegou á vista do forte de Wrigh, no Mississipi, e atacou as canhoneiras federaes, que bombardeavam o forte.

Diz se que o bloqueio será mitigado em favor da Europa e a transmissão de cartas admittida.

Pariz 12. — Persiste-se em acreditar que o principe Napoleão leva alguma missão secreta.

Messina 12. — O rei foi recebido com o maior enthusiasmo. Fazem se festejos em seu obsequio.

Ragusa 12. — Fortes destacamentos turcos que escoltavam um comboio de viveres foram atacados e postos em fuga pelos montenegrinos.

Pariz 13. — O «Monitor» de hoje publica uma parte do chefe das tropas francezas na Cochinchina, participando com data de 28 de março que tinha atacado e tomado a fortaleza de Kuing Long, onde o inimigo tinha concentrado immensas forças.

Duas companhias de infanteria hespanhola, tomaram parte 'nesta gloriosa acção. 68 peças e um grande material de guerra cahiu em poder dos alliados.

Pariz 12. — As noticias de New-York de 1 dizem que as tropas confederadas abandonaram Orleans.

Londres 12 — O «Morning Post» diz que a França retirará dous regimentos das tropas de occupação que tem em Roma.

Pariz 13 — O «Moniteur» diz que póde considerar-se como tomada a cidade de Orleans.

O «Merrimac» sahirá para o mar em breve, e espera metter a pique o «Monitor» na sua viagem de York a Washington.

De Alepo dizem que em algumas cidades da Syria foram insultados os sacerdotes e catholicos.

Vera-Cruz 15 de abril — Os hespanhoes e inglezes considerando como uma violação do accordo celebrado em Londres, a marcha dos francezes sobre a cidade do Mexico, retiraram inteiramente as suas respectivas forças, deixando á França toda a responsabilidade da expedição.

Por noticias da America do norte, consta que os confederados do sul, sahiram de New-Orleans e que Beauregard, abandonando Corintho se retirara para Memphis.

Corre o boato de que a França vai intervir na questão dos Estados-Unidos a fim de fazer cessar a guerra, obtendo dos federaes o reconhecimento da confederação do sul.

No caso de Lincoln se recusar ao accordo, Napoleão reconhecerá immediatamente a uniao do sul, em troca de reciprocas vantagens commerciaes e auxilio na questão do Mexico.

Foram aqui recebidos os seguintes despachos:

Nova-York 6 — Os confederados evacuaram Yorkstown. Deixáram 70 peças.

Os portos do sul vão ser abertos ao commercio.

O algodão tem baixado em Liverpool.

Depois do combate de villa Nesburg os confederados retiram-se para Richemond.

Os navios mercantes poderão abastecer-se da cidade de Nova-Orleans com muito algodão.

Turin 16. — Garibaldi pede a soltura dos officiaes garibaldinos presos, que tentaram uma expedição ao Tyrol.

O governo recusa.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — O theatro de D. Luiz, no sabbado offereceu ao publico um bello espectaculo, em que tomou parte principal o muito distincto actor, sr. «Marculino».

O *Anjo da Paz* comedia drama foi bem desempenhada, e o sr. Marculino no papel de Barnabé fez as delicias do espectador.

Depois seguiu-se a repetição da comedia — *Pena de Talião* — que agradou muito, por que é bonita, bem desempenhada, e sobre tudo pelo inexcedivel papel que 'nella faz o sr. Marculino.

Terminou o espectaculo com a scena comica — *A guerra de Italia* — tambem desempenhada soperiormente pelo sr. Marculino.

Todos os actores foram applaudidos, e d'esta vez houve chamadas ao proscenio, o que mostra que o publico vai reformando os juizos desfavoraveis que fazia, não com muita rasão.

O sr. Marculino foi muito applaudido, como merecia, e merece, tendo muitas chamadas, nas quaes lhe lançaram ramos de flores, corôas, pombas, e uma corôa com uma poezia.

A salla estáva completamente cheia.

Recommendação innocente — Recommendamos á curiosidade publica o artigo principal do jornal regenerador d'esta cidade, em que o sr. José Maria d'Abreu, com a imparcialidade que todos lhe reconhecem, vem elogiar o seu discurso na camara electiva.

E' um artigo de engraçada esgrima entre os periodos do mesmo artigo; as oracções de cada periodo, e ás vezes as partes de cada oração.

Abundam lá os desconchavos, mas ainda mais o desembaraço de quem os offerece ao respeitavel.

Manifestações Academicas — Pesa nos ter de desmentir certos boatos espalhados por jornaes que mais que ninguem, devião ser os primeiros a velar que não se dê aos factos interpretração, contraria ao seu verdadeiro sentido, ás demonstrações liberáes que temos presenceado da parte da academia.

Essas demonstrações, verdadeiramente pacificas, são filhas da obrigação que têm todos os homens liberáes de, por todos os meios fazerem saber ao paiz quaes os crenças e disposições em que se achão. São pacificas por que a mocidade sabe respeitar-se assaz para se não confundir com as miseraveis facções que só sabem promover desordens sem a menor idea: tem a sufficiente intelligencia e dignidade para não servir de instrumento a certas parcialidades impacientes de verem a desordem na sociedade para melhor a dominar.

Presenceámos essas demonstrações e o amor da verdade leva nos a dizer que não ha no espirito da academia mais do que um decidido amor á liberdade, opposição franca ás manobras reaccionarias: não vimos nem ouvimos cousa d'onde se podesse deduzir isso que a muitos apraz espalhar falsamente. Por isso somos levados a declarar que se enganão muito ou então nos querem enganar: em todo o caso devem fazer justiça aos sentimentos da mocidade, e nunca hostilizal-a principalmente quando para isso se tem de valer de armas tão desleáes.

Boa providencia — Constando 'nesta cidade o descontentamento, e os indicios ameaçadores que reinavam entre os trabalhadores do caminho de ferro da 3.ª secção, ao norte d'esta cidade, por lhes estarem em divida de 7 semanas, o sr. governador civil tem empregado as diligencias ao seu alcance para evitar qualquer desordem.

Pedido — Tem nos constado por differentes pessoas e vezes que o sr. Padre Cavaco, parocho de Taveiro, anda procedendo de um modo indecente, e improprio do seu caracter, e da sua missão, querendo arvorar-se em galopim eleitoral do sr. Raymundo, Presidente da camara.

Mette-se descaradamente por casa dos eleitores, desce ás maiores baixezas, e em fim representa o papel, que já uma vez representou em certa eleição de deputados, em que se constituio agente do partido miguelista, apezar da resistencia dos seus freguezes que não são propensos a deixarem-se albardar pelo tal parocho, cuja *historia* é tão notavel 'naquella localidade.

Se queremos que em nada se cerceie a liberdade politica que a lei garante aos padres, como aos outros cidadãos, pedimos encarecidamente ao ex.mo prelado que advirta aquelle parocho do indigno, immoral, e irreligioso papel que anda desempenhando, em desacato, e prejuiso do seu caracter pastoral.

Esperamos que o sr. Bispo não deixará correr á revelia aquelle abuso, podendo informar-se com as pessoas serias das localidades.

Caminho de ferro — Verificou se a venda do caminho de ferro do sul á companhia ingleza, em que ha tempo se fallou, sendo o contracto de venda realisado com condicções muito vantajosas para a nação.

Ponte — O sr. Deputado por Arganil conseguio do governo mandar construir, no concelho da Pampilhosa, a ponte d'este titulo, que tinha sido completamente destruida pelas trovoadas de 1859, que tantos estragos fizeram 'naquelle concelho.

O nobre ministro das obras publicas, o sr. Marquez de Loulé, prestou um bom serviço ao concelho da Pampilhosa, e á viação das duas Beiras, pois que ambas se communicam por aquella ponte.

Louvamos por isso o nobre ministro, e o illustre deputado que dilligenciou perante elle.

Relatorio — No logar competente começamos hoje a publicar o relatorio feito pela actual camara municipal da Figueira da Foz, sobre o estado em que achou as finanças e a administração do municipio ao entrar para a gerencia municipal.

Este relatorio, porem, não é feito á custa do municipio, como fez o presidente da camara de Coimbra; é sim a espensas dos illustres vereadores.

Despacho — Está despachado commandante da guarda municipal do Porto o sr. José Joaquim Esteves Mosqueira, tenente coronel que era de infanteria 6.

Algodão — Vai ser ensaiada a cultura do algodão na ilha da Madeira. A sociedade agricula do Funchal já mandou comprar 100 kilogrammas de semente.

Concurso — Estará a concurso por 30 dias, a contar de 15 do corrente, o logar de porteiro do lyceu de Leiria, com o ordenado de 100$000 reis por anno.

Junta Geral — Encerrou-se hontem a sessão ordinaria da junta geral d'este districto.

Quotas que destribuio pelos concelhos para sustentação dos expostos e mais despezas districtaes.

Quota para a divida antiga dos expostos.

Cantanhede	150$000
Coimbra	50$000
Figueira	200$000
Mira	25$000
Monte Mór o Velho	295$000
Pampilhosa	75$000
Soure	100$000
Taboa	200$000
	1:095$000

Os outros concelhos não têem divida atrazada.

Quota para as despezas do districto e sustentação dos expostos.

Arganil	319$087,5
Cantanhede	423$487,5
Coimbra	5:278$383,0
Condeixa	142$587,5
Figueira	955$887,5
Goes	133$087,5
Louzã	189$687,5
Mira	107$087,5
Miranda	137$287,5
Monte Mór o Velho	584$287,5
Oliveira do Hospital	298$687,5
Pampilhosa	66$887,5
Penacova	146$487,5
Penella	205$387 5
Poiares	81$987,5
Soure	387$987,5
Taboa	287$687,5
	9:756$983,0

Grande serviço — O sr. administrador do concelho acaba de prestar um valioso serviço á segurança e tranquilidade da Beira, seguindo, com grave risco de vida, prender e entregar ás mãos da justiça um homem tido por grande criminoso, e como tal temido por toda a gente.

Era o celebre sapateiro chamado Francisco Marques, que se diz estar condemnado á morte.

Acha-se retido nas cadeias de Arganil, e contam nos, que indo a mulher vel-o á cadeia lhe exprobara a cobardia de se deixar prender sem matar ao menos meia duzia d'homens.

E' certo que a sua prisão seria fatal se elle no acto da captura não estivesse distante das armas, que costumava trazer.

O sr. administrador do concelho é digno de todo o louvor pela dedicação e pelo risco em que effectuou em pessoa a diligencia que deu em resultado a captura de um criminoso, ha tanto tempo procurado.

Estudo sobre o projecto de Codigo Penal Portuguez — E' este o titulo de uma publicação, que acaba de fazer o Dr. em Direito, sr. Luiz Filippe de Abreu, que teve a delicadeza de nos offerecer um exemplar que agradecemos.

Tumultos — Infelizmente o correio d'hoje trouxe noticias de novos tumultos, apezar de insignificantes, no Minho e em Lamego. Aqui foi preciso empregar a força, mas os amotinados eram vadios e garotos, diz-se que instigados por commissarios do Minho.

Houve prisões de homens suspeitos, que foram encontrados um com uma clavina, e outro com os bolços cheias de pedras.

Eis o que o «Commercio do Porto» diz a este respeito:

«Infelizmente, a tranquilidade publica, que parecia restabelecer-se, tornou a ser alterada no districto de Braga e na cidade de Lamego.

Correu tambem o boato de desordem em Ponte de Lima que parece ser sem fundamento, pois que a «Aurora do Lima» de hontem, que se publicou muito posteriormente á sahida da diligencia, cujos passageiros, segundo diz, deram noticia do boato, não falla de desordem alguma no districto de Vianna, mas antes diz que não havia 'nelle receio do mais leve disturbio.

Nos outros districtos do reino não consta que a tranquilidade publica fosse alterada.»

'Nesta cidade, e no districto ha o mais completo socego e reina ordem inalteravel.

Instrucção publica — Pela direcção geral de instrucção publica se hão de prover, procedendo concurso de 60 dias, que principiará em 13 do corrente mez, perante os respectivos commissarios dos estudos, as cadeiras de instrucção primaria, 1.º grau, de S. Cosme do Valle, no districto de Braga; a 2.ª de Covilhã no de Castello Branco; Carapinheira e Sinde, no de Coimbra, Sobral da Serra, no da Guarda; Aldeia Gallega do Ribatejo, Alhandra e Sobral de Abelheira, no de Lisboa; freguezia de Pinheiro Grande e Tancos, no de Santarem as ultimamente creadas na freguezia de Pias e na de S. Miguel de Nogueira; aquella no districto de Vianna do Castello, e esta no de Villa Real; e a 2.ª da cidade de Lamego, no de Vizeu; cada uma com ordenado annual de 90$000 reis, pagos pelo thesouro e 20$000 réis pela camara, tendo alem d'isso, as das freguezia de Pias e de S. Miguel de Nogueira casa e mobilia pela junta de parochia.

Expositores — O numero de expositores á exposição universal de Londres sobe a vinte e seis mil. A França tem 4:000; Belgica 863; Austria 1:410; Hespanha 1:133; Portugal 1:065; Roma 46: As cidades Asiaticas 254; Russia 659; Italia 2:070; Suissa 482: Hollanda 385, Suecia 608; Noruega 213; Grecia 252; Turquia 15; Dinamarca 299; Brazil 230; Estados Unidos 60; Uruguay 34; Africa 198; Japão e China 35; Costa Rica 11; e o Perú 230. A India occupa no edificio uma area de 10:000 pés; porêm a exhibição de seus productos é collectiva, e foi feita pelo governo de Calcutá. Os 8:500 expositores restantes até o numero de 29:000 pertencem a este imperio, á Inglaterra e suas colonias.

NOVA BARRA

Da Figueira de 5 a 11 de Maio de 1862

Embarcações entradas

Em 5 não entraram embarcações.

Dia 6 — Hiate Nova Amizade, mestre Antonio Pedro, do sul da barra, com a carga com que sahiu d'este porto em 2 d'este mez.

Em 7 não entraram embarcações

Dia 8 — Rasca Favorita, mestre Manuel da Costa Freire, de Vianna do Castello em 5 dias, com milho, bacalhau e presuntos.

Hiate Voador do Mondego, mestre José Fernandes Talhadas, de S. Miguel em 5 dias, com milho, vieho e pipas vazias.

Em 9 não entraram embarcações.

Dia 10 — Patacho Inglez Favorit Lass, mestre Samuel Facèy, vindo da Terra Nova em 17 dias, com bacalhau.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 2 dias, com lastro.

Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, do Porto em 2 dias, com encommendas.

Dia 11 — Cutter Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Embarcações sahidas

De 5 a 9 não sahiram embarcações.

Dia 10 — Cahique Santa Ritta, mestre João da Cruz, para Olhão, com sal e encommendas.

Hiate Nova Amizade, mestre Antonio Pedro, para Olhão, com madeira e encommendas.

Dia 11 — Hiate Correio, de Villa do Conde, para Lisboa, com madeira.

PUBLICAÇÕES

ORAÇÃO FUNEBRE

DO

SENHOR D. PEDRO V

RECITADA NA SÉ CATHEDRAL DO PORTO

POR

J. Alves Matheus

Vende-se na loja do sr. Melchiades na Calçada e do sr. José Maria Simões na Feira.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

138 HERCULANO PINTO, estudante do 3.º anno Juridico, agradece cordialmente a todos os seus condiscipulos, collegas e amigos.

TRANSFERENCIA

139 JOÃO ANTONIO CARDOSO, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 27 do corrente, continuando a ter á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, e cautellas de todos os preços.

140 Arrendam-se os tres bellos predios de casas da rua da Moeda n.os 32, 33 e 34, contendo toda a qualidade de acommodações, taes como sallas, quartos, despensas, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se allugam dois grandes armazens proprios para negocio em grosso e a retalho de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra — Quem pertender qualquer dos arrendamentos falle com o dono morador na rua da Sophia n.º 17

AGRADECIMENTO

141 A brevidade com que negocios domesticos me obrigam a sair d'esta Cidade, fazem com que eu não possa agradecer a todos os cavalheiros que fizeram a honra de comprimentar-me, dever que satisfarei em occasião opportuna, offerecendo a todos a minha inutilidade e protestando-lhe o devido reconhecimento.

Coimbra 21 de Maio de 1862.

Fernando de Gamboa Vasconcellos Aylla

142 Apolinario Asevedo, photographo de Lisboa, acha-se por alguns dias 'nesta cidade, e desempenha todos os trabalhos da sua arte no quintal do ill^mo sr. Adriano Pereira da Graça, ao caes, onde convida o publico Conimbricense a ir utilisar-se do seu prestimo.

Curso de melhoramento de letra em 10 liçções

143 O professor de calligrafia Pedro Sebastiá Vila, que acaba de chegar a esta cidade com o fim de dar um só curso, de seu importante methodo, convida a todas as pessoas d'ambos os sexos para mais de 13 annos d'edade, que desejão tomar parte no dito curso que devem matricular-se por todo o dia 24 do presente mez na rua do Cotovello n.º 4.

O professor garante os resultados do melhoramento da letra dos seus alumnos e mostra um album, por onde se vé o aprefeiçoamento obtido por este systema em tão curto espaço de tempo.

N. B. As lições serão dadas na morada dos alumnos ou na do professor.

EDITAL

144 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade faz publico que no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão de arrendar por tempo d'um anno a começar no 1.º de julho proximo futuro, e findar em 30 de junho de 1863, os predios seguintes:

Casa da carpintaria na horta de Santa Cruz;

Dita do extincto concelho das Torres;

Dita dos açougues em Sernache;

Lojas n.º 3 e 4 no edificio da Graça;

Dita do claustro junto á porta fidalga;

Venda das balanças pesos e medidas.

E bem assim volta á praça o concerto da fonte da Marsinha; — construcção d'um muro de supporte, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, secretaria da municipalidade 19 de maio de 1862. — O Presidente, *Raymundo Venancio Rodrigues.*

129 Ha uma loja de encadernador que recebe um aprendiz: 'nesta redacção se diz com quem se deve fallar.

135 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervozas. Depozito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A. Coimbra.

PIANOS



106 Na rua da Sophia n.º 45, acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Pariz, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

136 GERARDA MARIA DE LIMA, de Santa Clara, declara que os bens de praso cuja venda se annunciou no n.º 657 do «Tribuno Popular», estão submetidas a um recurso de appelação pendente sobre embargos de terceiro na relação do districto, o que faz constar ás pessoas que 'nelles quizerem lançar.

PARA LIQUIDAR

127 A quinta de Val de Passos, a insua com sua casa e outra Insua mais pequena, predios todos sitos junto á ponte da Cidreira, se venderão junctos, ou separados a quem mais der no dia primeiro do proximo mez de Junho pelas 2 horas da tarde na rua da Moeda n.º 33. Os arrematantes darão logo no acto da arrematação uma quarta parte do preço da arrematação, e o restante no prazo de 15 dias a contar d'aquelle dia.

Preço por que serão postos em venda os predios supra. A insua grande com sua casa 900$000 rs. a insua pequena 300$000 rs. a quinta com casas e todas as suas pertenções 500$000.

131 No dia 27 do corrente mez de Maio pelas 10 da manhã á porta do Tribunal do Juiz de Direito d'esta Comarca se hão de arrematar os bens penhorados a Girarda Maria assistente em Santa Clara, por execução que lhe move Manuel José Rasteiro e sua mulher d'esta Cidade de que é escrivão Carlos Elizeario Maldonado.

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 660 — SABBADO 24 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
or semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSE ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Continua ainda na camara electiva a discussão sobre a questão religiosa e do ensino.

Na ultima sessão fallou o nosso amigo o sr. Luciano de Castro, cujo discurso não vimos ainda, mas que pelo mal que d'elle diz a opposição devia fallar bem, e por modo que bastante doeu aos que o insultam.

O illustre e talentoso deputado é accusado de não ter guardado as celebres *conveniencias* parlamentares, com que os estadistas safados costumam acobertar se das verdades, pungentes para as suas reputações ephemeras, e que nunca devem dizer-se em nome das taes conveniencias.

Aqui ha um grande desiquilibrio entre as conveniencias publicas e as parlamentares; e nós, já se vê, votamos pelas primeiras, embora debaixo d'ellas fiquem esmagados muitos dos que pretendem encobrir as chagas com as segundas.

Fallou depois o sr. Fontes, que se limitou a deffensor entoado das irmãs de caridade, e por consequencia dos seus inseparaveis frades lazzaristas.

O alvo dos seus primeiros dardejos foi o sr. Marquez de Loulé, que pedindo a palavra não deixou acabar o recado estudado do *magnifico* reaccionario, que accusava o sr. Marquez de não ter ainda pedido a palavra.

O orador abandonou este reducto, e ninguem mais o vio senão de roupeta e touca.

Deixal-o estar assim; visto que descobriu a maneira d'o paiz se ver livre d'elle.

Um facto notavel se tem observado 'naquella discussão.

Por parte da opposição quasi que são tantas as cabeças quantas as sentenças. Cada um procura o modo mais airoso, ou facil de lisongear a reacção, que é a sua causa, mas sem que lhe possam chamar reaccionario. A tentativa é impossivel, e por isso uns appelam para a liberdade de *modificações*, outros para a coragem das suas opiniões, outros para os differentes modos de pensar; emfim cada um se escapa por onde pode, mas não como qner, pois fica sempre a descoberto.

D'aqui seguem-se as contradicções em que os oradores da opposição se apresentam, a frieza da palavra, e emfim todos estes indicios da falsa posição em que se collocaram.

Ao contrario os oradores liberaes; todos accordes, com o enthusiasmo da convicção, com a energia da palavra, com a força da argumentação, com a inspiração da causa sancta da liberdade.

Não admira. Uns caminham para as trevas, outros para a luz.

Constando ao sr. governador civil do districto, que na secção do caminho de ferro ao norte d'esta cidade os trabalhadores estavam em atrazo de pagamento de umas poucas de semanas, lavrando já entre elles grande e justo descontentamento, e como se aproximasse o sabbado, dia de pagamento, s. ex.ª empregou todos os esforços para remover aquella difficuldade que podia por ventura influir na alteração da ordem publica, pois, que já se dizia que os agenciadores de tumultos procuravam explorar aquella mina.

O governo, a quem o sr. governador civil se dirigiu, providenciou de modo que se pagasse aos trabalhadores, não só por humanidade para com estes infelizes, alguns dos quaes quasi cahiam com fome, mas principalmente para cortar qualquer pretexto de desordem, porque certo, como é, que ha por ahi quem procura especular com tudo, e aproveitar todas as circumstancias para promover tumultos.

Tem os povos mais um desengano de que o governo está prompto, e se mostra sempre zeloso em acudir ás justas reclamações, e em distribuir justiça por quem a tem.

O sr. governador civil prestou tambem um bom serviço.

Tambem finalmente se accendeu a cubiça aos amotinadores de Coimbra.

A proximidade da feira que no dia 23 de cada mez se faz 'nesta cidade, e o descontentamento que lavrava entre alguns trabalhadores do caminho de ferro, por falta de pagamento, mostraram opportunidade a alguns individuos d'esta cidade para andarem espalhando boatos falsos sobre o bom exito dos tumultos do Minho, e para convidarem alguns cidadãos a acompanhal-os 'numa sublevação contra os impostos, e contra o ministerio.

Felizmente o bom senso, a illustração e o espirito eminentemente liberal e pacifico dos habitantes d'esta cidade repelliu com indignação as suggestões dos amotinadores, que dentro em pouco estavam conhecidos, e a auctoridade superior do districto teve as mais lisongeiras demonstrações dos habitantes da cidade em favor da ordem e da tranquilidade, tendo occasião de conhecer que o socego estava bem mantido na opinião e deliberação d'aquelles que 'nelle são os primeiros interessados.

Apenas se começou espalhando a noticia de que se premeditavam tumultos, a cidade manifestou desde logo uma attitude tão decisiva, que os — caudilhos de borracha — entenderam que o negocio lhes sahia caro, e tiveram de desistir.

Agora é necessario registar um facto, que já não é novidade para quem vê as cousas publicas, como ellas se passam, mas que é de conveniencia publicar para tirar a mascara aos verdadeiros motores d'essas desordens que ahi tem posto o espirito publico em sobresalto, e já vão custando sangue de irmãos, e não poucos incommodos, e trabalhos.

Para nós é fóra de duvida que é a opposição colligada quem promove as desordens, a não ser que apenas se encarregasse d'esse papel 'nesta cidade.

Os individuos que por ahi andaram alliciando para os tumultos são algumas das *principaes* influencias da opposição, assim como se indicava a casa do redactor do jornal regenerador d'esta cidade, e *digno* chefe da opposição, como o quartel general das operações tumultuarias.

Bastava ler a imprensa opposionista, para se ver que a opposição não é estranha ás desordens, empregando sempre uma linguagem animadora para os tumultuarios, e publicando noticias exageradas ou falsas.

Mas em Coimbra, acaba de provar-se que só ella tem a responsabilidade d'esses fataes acontecimentos, que foi ella que unica e exclusivamente tomou aqui o papel de tumultuaria.

Agora mesmo acabamos de saber que foi um agente arengar aos trabalhadores do caminho de ferro, mas com a mesma infelicidade dos agitadores da cidade. Os trabalhadores já tem certeza de receber os seus salarios, e só e te pretexto poderia arrastal-os á desordem.

Coimbra, pois, não receia pela alteração da ordem. Tem nos seus habitantes os elementos bastantes para a manter.

Ha, no entanto, um facto publico que as leis consideram como crime, ha nomes conhecidos, ha tentativa em principio de realisação, e apezar de que votamos sempre pela maxima tolerancia, 'neste caso parece-nos que a impunidade será um mau exemplo, ao mesmo tempo que o castigo está sendo uma grande necessidade, por que devemos convencer-nos de que os amotinadores deixarão de attentar contra a ordem publica, quando tiverem esgotado o ultimo recurso.

São estas as crises mais difficeis para as auctoridades, que teem de alliar a força com a moderação e com a prudencia.

E apezar de ter sido uma tentativa frustrada, para nós augmenta [de imputação pela ousadia de quererem desmentir o espirito emminente pacifico d'esta cidade, e alem d'isso, os geraes principios de adhesão ás ideas liberaes, e á actual situação.

Se ha criminosos, castiguem-se.

O mappa comparativo que abaixo publicamos, mostra o extraordinario augmento com que este concelho fica este anno onerado, havendo uma desegualdade injustificavel entre este e os outros concelhos do districto.

Os vexames dos impostos provêm de ordinario da sua má distribuição, e a opposição que todos os dias está aggredindo o governo por este facto em relação aos impostos geraes do paiz, não devia cahir no mesmo peccado, quanto mais que um dos representantes d'este concelho na junta geral é um membro da opposição.

Infelizmente o sr. conselheiro Secco estava auzente das sessões da junta, e por isso este concelho ficou sem ter quem sustentasse os seus interesses, sendo escolhido pela opposição para victima de calculos eleitoraes, dos que á custa da injustiça para com emas quizeram lisongear outras povoações do districto.

O concelho deve agora conhecer, á sua custa, os proveitos que tira de attender homens como o sr. Raymundo, que aspira a todos quantos cargos eleitoraes ha no concelho, e no districto não fazendo [illegible] zes porque não sabe, ou não quer ou não pode advogar e manter os verdadeiros interesses.

Esta lição custa ao concelho uns poucos de centos de mil reis, com que aprouve á opposição sobrecarregal-o, para não esperar pelos 300 contos do ministro da fazenda, com que por ahi anda illudindo os innocentes.

A opposição tem destes descuidos, que o povo lhe ha de desculpar. Anda por ahi pedindo para que se revolucionem em nome dos novos impostos, que nem approvados estão, e não ha de querer que o povo se conspire primeiro contra ella, que chega á junta geral e mimosea só o concelho de Coimbra com um augmento que lhe faz pagar em 62 3:574$020 a mais do que pagava em 60.

O sr. Teixeira, procurador por Soure preparou este presente para o concelho de Coimbra, e o sr. Raymundo teve de o deixar passar pela pouca importancia, que até os seus camaradas politicos lhe deram, e pelo habito em que todos estão de encaminharem as cousas publicas segundo as suas conveniencias particulares ou partidarias.

Se a junta geral não houvesse deliberado que a destribuição das quotas se fizesse por arbitrio, e sem se procurar qualquer das bases que sempre é costume tomar, era impossivel que o concelho de Coimbra soffresse um tamanho vexame por effeito da má destribuição. Mas a pillula ia dourada, e a estrategia deu o resultado que ahi se vê.

O concelho que lhes agradeça, e que continue a votar no mesmo senhor que tão bom advogado é dos seus interesses.

Mappa comparativo da distribuição da contribuição predial, feita pela junta geral do districto de Coimbra

Concelhos	Quota correspondente ao rendimento collectavel de 1861	Quota volta da em 1861	Quota collectada pela junta geral para 1862	Differença		Differença em 1862		Observações
				Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
Arganil.....	4:741$950	3:729$500	3:900$000	$	$ 841$950	170$500	$	
Cantanhede	5:168$020	5:771$500	5:500$000	$ 331$980	$	$	$ 271$500	
Coimbra....	14:625$480	17:276$500	17:788$500	$ 3:163$020	$	$ 512$000	$	
Condeixa...	3:077$440	3:494$500	3:294$500	$ 217$060	$	$	$ 200$000	
Figueira ...	9:750$730	10:196$500	9:996$500	$ 245$770	$	$	$ 200$000	
Goes	1:700$630	1:611$500	1:600$000	$ 96$170	$ 100$630	$	$ 11$500	
Louzã	1:903$830	1:659$500	2:000$000	$	$	$ 340$500	$	
Mira.....	1:240$480	1:595$300	1:700$000	$ 459$520	$	$ 104$500	$	
Miranda....	1:653$750	1:880$000	1:800$000	$ 146$250	$	$	$ 80$000	
Montemór	8:354$150	9:322$500	8:700$000	$ 345$850	$	$	$ 622$500	
Oliv. do H.	3:560$850	3:612$500	3:750$000	$	$ 1:810$850	137$500	$	
Pampilhosa	1:385$560	711$500	1:100$000	$	$ 285$560	388$500	$	
Penacova.	2:251$250	1:726$500	1:711$500	$	$ 539$750	$	$ 15$000	
Penella	2:346$020	3:092$500	3:000$000	$ 653$980	$	$	$ 92$500	
Poiares....	889$990	906$500	812$500	$	$ 77$490	$	$ 94$000	
Soure	5:762$940	5:221$500	5.021$500	$	$ 741$440	$	$ 200$000	
Taboa.....	5:011$930	3:616$500	3:750$000	$	$ 1:261$930	$ 133$500	$	
Somma .	75:425$000	75:425$000	75:425$000	$ 1:787$000	$ 5:659$600	$ 1:787$000	$	

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o brado liberal que um velho soldado de Mindello hoje vem soltar 'nesta folha, manifestando os profundos receios que lhe inspira a reacção, e a necessidade em que está o partido liberal de se unir e preparar contra ella.

E' uma voz respeitavel, que não pode deixar de ser inspirada por um instincto verdadeiro. e escutada pelos que sinceramente se interessam pelas liberdades d'esta terra.

Vai-se extinguindo a geração que á custa de tamanhos sacrificios nos conquistou para a liberdade. Compete á geração nova tomar conta da herança sagrada e é a essa que principalmente cumpre escutar a voz sympatica d'esses velhos soldados das campanhas liberaes.

Sr. Redactor:

Como soldado veterano da liberdade cumpre-nos. deante d'essa questão reaccionaria que ahi se ventilla, declarer á face da Nação por nós e em nome de alguns dos nossos antigos camaradas, que a velha guarda da liberdade morrerá sim na defleza da mesma, mas nunca abandonará o seu posto.

Somos liberal, e como tal tolerante e sem odios a pessoas, porque tambem assim o ensina o evangelho e a religião catholica que a par com a liberdade nos está gravada no coração; mas nunca essa tolerancia nos poderia levar a fazer pacto politico com os que em 1828 nos levaram ás masmorras, e ao exilio, e fizeram rolar pelas praças as cabeças de nossos correligionarios politicos; e nem mesmo com os que nos mandaram fuzillar em outras epochas, quando corriamos a cumprir com o dever que o codigo de nossas liberdades nos impõe, para a escolha dos representantes da nação.

Custa-nos e custa-nos amargamente entrar 'nestas recordações; mas é tal o horror que ainda temos ao passado, que olhando para o presente tememos pelo futuro; e só lamentamos que alguns de nossos concidadãos, que tambem soffreram ou perderam seus pais, irmãos, e amigos nos cruentos combates e nas prisões, hoje se degradem ligando-se com os seus oppressores e de suas familias, e esquecendo tudo por meras ambições, a que sacrificam as crenças, abandonando o campo em que seus pais e irmãos foram martyres.

Nós tambem nos esquecemos das perseguições que soffremos; mas apezar d'isso, e da tolerancia que professamos, jámais poderiamos unir-nos em politica com os inimigos da liberdade, que tanto sangue, tantas vidas e fortunas nos custou.

O nosso campo politico tem sido e será sempre [illegible] em que já [illegible] despotismo; e quem não quizer seguir-nos 'nestas ideas e for reaccionario ou lazzarista, muito embora se diga liberal, abandone a nossa bandeira, porque não queremos alistados 'nella homens que servem, e dão força á reacção clerical e politica, que de Roma se tem ramificado por todas as nações livres, atrevendo se até a querer levantar o collo no meio do imperio francez.

Não ha reacção, dizem nos esses falsos liberaes, para ver se com estas doctrinas subversivas illudem os incautos, e chegam aos seus fins. Mas que é senão reacção, dizemos nós, o que se esta passando e dizendo no parlamento, e na imprensa da colligação, assim como o farisaico enthusiasmo com que uma parte do clero já na urna, já no pulpito, e até já no confessionario combate as ideas democraticas, e o progresso de nossas liberdades?

Quando, e em que tempo se viram como hoje os ministros do altar tão uffanos e altivos convertendo-se em galopins eleitoraes, quando lhes compria tornarem se estranhos á politica, e occuparem-se só na santidade do seu ministerio, e pelo menos absterem-se d'essa politica odienta e sanguinaria, que a nós mesmo nos horrorisa.

E não será isto reacção religiosa e politica? chamem lhe muito embora o que quizerem, que nós chamamos-lhe reacção, e devemos, em quanto é tempo, prevenir-nos, fazendo todos os liberaes corpo commum com o actual governo, em quanto elle apresentar leis, e manifestar vontade para nos manter as instituições livres.

Agora, cumpre nos tambem dizer ao governo que é necessario não desgostar os verdadeiros e velhos liberaes, porque até hoje são esses para quem menos se tem olhado, e a todos os governos cabe o peccado de os desconsiderar e preterir para os logares civis e ecclesiasticos, por homens com poucas ou nenhumas crenças liberaes, sendo isto, que principalmente nos faz estar agora a braços com os reaccionarios, de que tanto abundam essas repartições publicas. Se os governos se persuadem de que empregando-os os fazem liberaes, enganam se, porque difficilmente, ou nunca de mau mouro se fez bom christão, e a liberdade em taes mãos é como o rato na boca do gate.

Aqui tem, pois, o governo e a nação quaes as ideas e sentimentos de que se acham possuidos os antigos e puros liberaes: e se para debellar os inimigos das nossas instituições, for necessario o fumo da polvora, a mesma nação e o governo verão quem se apresenta em campo, se são os da antiga guarda, ou esses liberalões de nova data, que só aspiram ao poder, e os quaes, quando se disputava palmo a palmo, braço a braço, esse codigo sagrado que nos doou o immortal D. Pedro IV, para nós de saudosa memoria, nem se quer alguns existiam, e outros fugiam do fumo da polvora e das balas, como dizem que o Diabo foge da cruz. Por isso hoje se unem com os inimigos da actual dynastia, e querem supplantar os que regaram com o seu sangue a arvore sacrosanta da liberdade.

Eis, sr. Redactor, o que me dicta o pensamento puro, e ainda vigoroso de um coração affeito a liberdade. Publique pois, se as julgar dignas, essas poucas linhas traçadas por um seu leitor.

Coimbra, 22 de maio de 1862.

Velho soldado do Mindello.

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

(Continuado do numero antecedente)

Já eu disse que o veneno do ensino póde ser tão mortifero para o espirito dos discipulos nos estabelecimentos publicos e particulares, como no lar domestico. Estabeleceis a liberdade de ensino familiar sem restricções algumas. Não podeis encontrar outra garantia, outro antidoto contra aquelle veneno, senão o amor e vigilancia da paternidade. Achaes esta garantia sufficiente em o nosso paiz? A maxima parte dos paes estarão em Portugal de tal modo illustrados e moralisados que as leis possam prescindir da repressão dos abusos, que chegam a ser crimes ou contravenções?

De mais, nem todos os filhos têem esta garantia mesmo insufficiente. Os orphãos não a têem, e os tutores são muitas vezes pessoas estranhas, que desgraçadamente pouco, ou nada cuidam da educaçao e ensino d'elles.

As leis de todos os povos civilisados tomam debaixo da sua especial protecção as *pessoas miseraveis*, — os orphãos e todos os individuos, que por deficiencia de entendimento podem prejudicar a si, e principalmente á sociedade. Intervem na administração de suas pessoas e bens, e no rgimen da sua familia. Estabelecem as authoridades como tutoras d'estes infelizes. E os grandes legisladores dos povos, dadas estas circunstancias, nunca duvidaram penetrar no sanctuario domestico. Nunca diante das leis a familia foi julgada santa e inviolavel. Não conheço a inviolabilidade legal absoluta, senão a ficção, que por uma necessidade politica nas monarchias constitucionaes concede a lei fundamental aos monarchas. As leis podem e devem regular o estado, o districto, a familia e os individuos, quer se considerem isolados, quer reunidos pelos vinculos das associações particulares.

O *nihil agreditor invita Minerva* é um preceito infallivel. que violado, em logar de bens, produz para os filhos males incalculaveis. Quereis que os filhos sejam, contra a sua vocação, forçados pelos paes a uma profissão e á educação, contraria ás tendencias naturaes d'elles? Não hão de os filhos ter 'neste caso recurso ás authoridades publicas como protectoras?

Supponde o lar domestico uma cova de ciganos, aonde os paes ensinam aos filhos a arte astuciosa de roubar. Figurae o lar domestico convertido em lupanar, aonde as mães, em vez da modestia, ensinam as filhas a vender a sua pureza a preço de oiro. Supponde, que os bons sentimentos, que tanto imperam na infancia e adolescencia, impellem os filhos e filhas a pedir a protecção dos poderes publicos, sacrificareis estes innocentes á liberdade sem restricções que concedeis aos paes?

«Pois os paes, direis vós que podem ensinar e educar seus filhos, não podem substituir se por pessoas de sua confiança; e a liberdade de ensino, que pertence naturalmente aos paes, não hade transmittir-se aos professores e mestras, seus delegados?»

Aqui a questão já muda de terreno. Não se tracta agora sómente dos mestres, que vão ensinar no interior da familia. Estes podem ser de duas especies: mestres, que vivem no centro da familia, e mestres, que vivem fóra d'ella, e que sómente ahi entram quando vão ensinar. Fallemos de uns e de outros separadamente. A analyse é o pharol da verdade.

Eu admitto a santidade e a inviolabilidade da casa do cidadão como um asylo, que não podem penetrar as authoridades publicas; mas com as restricções do § 6.º do artigo 145.º da carta constitucional, e da respectiva lei regulamentar. Esta legislação está em harmonia com todos os principios, que deixo expostos. Aonde não ha inviolabilidade absoluta, podem penetrar as leis e os poderes publicos, segundo as regras do justo e as conveniencias sociaes.

Postos estes principios de direito natural e politico, admitto a liberdade, sem restricções do ensino domestico, em quanto este se conserva encerrado no sanctuario da familia. A lei presume, fundada na garantia do amor dos paes, que o ensino domestico é bom. Mas logo que este ensino apparece fóra da familia, e veste, por assim dizer, um caracter de exterioridade, ou por via de qualquer modo se apresentam ás authoridades competentes provas, que destruam aquella presumpção, os poderes publicos devem acudir em soccorro dos infelizes filhos, até punir os abusos do ensino. O contrario seria, não um absurdo philosophico, mas uma monstruosidade juridica, repugnante e inaudita.

O homem ou mulher, qve o pae chama para o interior da sua familia, que ahi vive, educa e ensina os filhos, como que se torna parte integrante da mesma familia. Nem a lei nem as authoridades vão saber o que esse homem ou essa mulher fazem na morada familiar, assim como não examinam, em que se occupam os membros da familia no seio d'ella. Porém se perante as authoridades se produzem provas dos abusos do ensino, que essas pessoas exercem, apparece então a profissão de mestre e receia-se o caracter exterior da domesticidade, que destroe a presumpção de que já fallei. As authoridades e as leis podem e devem em taes circumstancias intervir, como intervem nas outras especies de ensino.

Pelo que toca aos mestres, que de fóra vão ensinar pelas casas, como vulgarmente se diz, esses apresentam e manifestam publica e inconstestavelmnte o seu caracter professional, assumem as funcções publicas do ensino, que são identicas, ou o ensino seja prestado em estabelecimentos publicos, ou nos particulares, ou no interior das familias. O local do ensino não altera a naturera da profissão, que se deriva sómente do fim a que se dirige o professor — o ensino.

Ora os perigos da educação e do ensino exigem garantias dadas pelos mestres e não pelos discipulos. A liberdade do ensino é limitada n'esta parte por aquellas garantias, que são — o titulo de capacidade e repressão do governo. A extensão pois da liberdade do ensino deve deduzir-se da natureza da profissão de mestre e não da localidade em que o mestre professa.

Agora já a camara apreciará como se desvanecem facilmente as objecções que 'nesta materia se offereciam.

O pae pode levar quem quizer para sua casa para ensinar seus filhos. Tem inteira e ampla liberdade na escolha dos mestres, ou estes tenham, ou não titulo de capacidade. As authoridades não inspeccionam o ensino domestico, sómente o apreciam, reprimem os abusos, quando o ensino toma um caracter exterior á familia Os mestres porém que vão de fóra ensinar, precisam das habilitações legaes da sua profissão.

Se o pae chama para mestre de seus filhos um ignorante ou um immoral, commette um erro, mas não um crime; é o que acontece quando, em logar de chamar um medico ou um cirurgião com as habilitações legaes, chama um charlatão. A lei respeita a liberdade do chefe da familia, ou do enfermo, que erradamente o chamam. Mas procura a garantia do bom ensino e da cura, exigindo-a áquelles, que se apresentam publicamente exercendo a profissão de ensinar, ou curar. Exige lhes as habilitações, que julga necessarias. E se elles não as têm, julga-os criminosos e pune os.

Esta philosophia juridica está de accordo com a observação dos factos. E' realmente o que acontece em todos os povos civilisados. O medico vae ao mais recondito da familia, ao leito dos enfermos; mas, se for um charlatão sem habilitações scientificas, que prove a sua aptidão, a lei prohibiu, só porque em logar de curar o doente, póde matal-o physicamente. E não ha de a mesma lei inhibir o ignorante, que sem habilitações se eleva á profissão do ensino com perigo de matar intellectualmente os seus discipulos? Baste o lembrar-nos a infinidade de prejuizos infiltrados na primeira educação, e de quanto se arreigam no espirito da infancia, de modo que a muitas pessoas, apezar de conhecerem depois da maioridade, que elles não passam de puras chymeras, se torna impossivel o destruir-lhes o imperio.

O conhecimento das sciencias, artes e le-

tras é um legado que recebemos dos nossos maiores, e nos cumpre conservar, aperfeiçoar e transmittir a nossos vindouros. Assim como aquelle que descobre uma verdade que augmenta o thesouro do saber humano dá na bella phrase de um insigne escriptor *uma esmolla ás gerações futuras*, assim tambem o que espalha erros e immoralidades entre o povo, concorre para a morte intellectual e moral não só da geração actual, senão das que se lhe hão de seguir. O charlatão mata um individuo, o seu crime pára ahi. O ignorante, que ensina erros e educa com prejuizos, commette um crime, cujos resultados não podem calcular se no tempo e no espaço. A morte do individuo ainda póde ter alguma reparação para a familia; os abusos da educação e do ensino podem ser irreparaveis para a sociedade no presente e no provir.

Vae longo este relatorio, quanto á liberdade do ensino. Desculpe-me a camara. A liberdade seduz. O nosso desejo natural é estendel a até onde for possivel. A voz que defende a liberdade, ainda que esta seja exaggerada e impossivel na ordem social, deleita os nossos ouvidos; é o canto da sereia; importa porém insurdecer para os seus sons. A escravidão encobre se muita vez 'nestas apparencias enganosas.

Resta-me só dizer duas palavras sobre a subdivisão nova entre nós, de ensino particular e domestico. Não comprehendo bem as raias entre um e outro ensino.

(Continua.)

(Conclusão do Relatorio)

Apparece inutilisada a despeza feita no extincto convento de S. Francisco no anno de 1859, onde eram os paços do Concelho, porque tendo-se dado começo a reparos 'nelles para sua conservação, e continuação do uso em que estavão, forão desmoronados perdendo-se quanto se havia gasto na somma de 249:400 reis, ou antes 302:710, sendo sob a denominação «aterros e desaterros» 74.360 em onze verbas, e sob a donominação «paços do Concelho» 228:350 em desesete verbas ficando por este modo completamente barateada e desperdiçada a fazenda Municipal com grave perjuizo d'outras obras de primeira necessidade, e só ultimamente motivada foi, em acta de 17 de Dezembro de 1861, a rasão porque se procedeo á demolição com fundamentos destituidos de verdade, e até indiscretos attribuindo-se a um terremoto a ruina em que se acha o edificio a ponto *d'ameaçar a segurança publica*, quando são bem conhecidas as razões, devidas unicamente a falta de reflexão, e por ter o presidente desattendido as considerações que lhe eram feitas não só por peritos, mas por pessoas que prestando a devida attenção á fazenda municipal, aconselhavam que o meio unico era conservar com reparos justamente applicados o edificio como se achava, pela mesma forma porque a misericordia o tem feito, e é certo, que de tão impensada e singular decisão do presidente, não só o municipio está onerado com rendas de casas, mas o restante edificio de S. Francisco, contiguo á parte que pertence á misericordia, está causando a esta graves prejuizos e inconvenientes, que o evital-os só será dispendioso, seja para esta, seja para a camara.

Para supprir estas e outras irregularidades, desviou-se a quantia de 632$236 recebida em 1860 e 1861 dos contribuintes proprietarios do campo de Maiorca, para pagamento das duas ultimas prestações, que subsistem na divida, exhaurindo a fonte de receita dos meios com que devia ser amortisado aquelle encargo, para depois se verem nomeadas á penhora, em execução movida pela Fazenda Nacional, creditos de dividas activas, cujo fim e applicação é muito diverso, sendo certo e incontestavel que se acha extincto o imposto porque os contribuintes o satisfizeram, tornando-se o municipio devedor, porque foi desviado incompetente e illegalmente, o que melhor ainda se evidenceia na acta de 21 de dezembro do anno findo no l.º a fl. 130, em que se quiz justificar o desvio com incongruencia, que confrontada com o orçamento de 1860 a 1861, assignado em 5 de maio de 1860, põe patente uma falsidade, porque dá em divida a quantia da derrama para a prestação, quando no l.º das contas n.º 4 a fl. 14, se vê que d'ella já existia no cofre a quantia de 300$000 rs. em 27 d'abril anterior, irregularidade que só teve por fim illudir o conselho de districto para justificar a falta de solução da prestação, e augmentar a receita com verbas ideaes, pois que seria impossivel buscar fontes de receita para os desvios que se faziam e pertendiam fazer.

Desviou-se egualmente a quantia de 195$002 rs. de ordenado d'um anno que se ficou devendo ao administrador do concelho José Ricardo Pereira Cabral, e que se diz lhe não foi paga a pretexto de se não mostrar quite com a Fazenda, pelos direitos de mercê; e assim se praticou a immoral e repugnante parcialidade de pagar ponctualmente ao administrador antecessor Brandão, que se achava em identicas circumstancias, usando da quantia de 80$000 rs., que a camara anterior áquella administração, deixara em deposito dos ordenados do mesmo administrador, para garantia dos direitos.

Desviou tambem a quantia de 71$088 rs. que devia existir na thesouraria para pagamento das decimas descontadas aos empregados, pela occasião em que mensalmente se forma a folha, occasionando que a camara tenha de pagar mais 2$232 da addição de 3 por cento, por não ter sido paga no tempo devido, e que prefaz 73$320, de que já pesa execução, havendo sido intimado o thesoureiro no dia 26 do corrente, para em cinco dias pagar com pena de penhora em seus bens.

E' tambem claro e evidente, que os impostos lançados para fim especial, foram applicados em despezas correntes e fins diversos, sem diminuir a divida municipal, e sem os destinar á sua devida applicação, por forma que, tendo em 31 de dezembro de 1857 ficado o encargo para a sustenção dos expostos em 3:250$000, incluindo a quota do anno economico de 1857 a 1858, em 31 de dezembro do anno findo encontra se em 3:199$350, existindo apenas a diminuição de 50$650; e nem por isso pode argumentar se que a quota de 1861 a 1862 foi rs. 1:233$190, porque se 'neste anno foi tal, reunida ella ás dos tres annos antecedentes somma 3.614:755, e sendo metade d'esta somma a quantia de reis 1.807$377 equivalente a um biennio, as do biennio de 56 e 57 foram 1.687$346, tendo apenas a differença a maior de 120$031 em relação a um biennio, e no entretanto subsistio o imposto, especialmente applicado, para a soloção d'este encargo, e os recursos municipaes augmentaram com os impostos creados pela camara de 1857, que vieram a ser gosados pelo que servio nos seguintes biennios; por tanto, longe de diminuir a divida municipal augmentou em encargos creados pela camara transacta com as quantias já ditas rs. 632$236, 195$002, 73$320 que sommam 900$558, e isto ainda alem da permanencia de outras dividas, de que se não pagaram as respectivas prestações lançadas nos orçamentos para a sua amortisação.

E' certo e concludente, que de taes actos recae responsabilidade em quem os pratica, por inserrarem abuso, illegalidade e exhorbitancia d'attribuições, por quanto em relação ás decimas, e ao ordenado do administrador do concelho, deviam existir descontadas, o que certamente não acontece, porque no dia 31 de dezembro ultimo, apenas alli se achava a quantia de 29:047, não havendo ao menos dinheiro para pagar aos empregados o mez de dezembro, accrescendo a circumstancia muito recommendavel, que estando as rendas das casas a cargo do municipio satisfeitas até 30 de junho de 1861, só a da casa do presidente, que servia para a administração fiscal, e aquella onde estão os paços do concelho, que é de sua parenta, foram pagas adiantadas até 30 de junho de 1862; e ainda a responsabilidade se estende ao despendido illegalmente no edificio desmoronado, por haver assim sido praticado sem auctorisação porque, se procedêsse a exame de peritos, ou estes declaravam o estado de ruina, e não se fazia a despeza, ou fazendo-se, é por que se julgava util e bem applicada, e estava hoje o municipio no goso do que havia despendido, que assim se acha perdido e inutilisado.

Alem d'estas irregularidades, encontram-se outras que pesam sobre a actual administração, e taes são a falta de pagamento da terça nacional, liquidada até á epocha em que foi extincta, e que já se acha relaxada ao poder judicial, que vai avexar em cumprimento da lei o thesoureiro da camara; e a divida ás boticas pelos remedios que forneceram pela occasião da cólera, não fazendo cargo com excesso de despezas em algons artigos dos orçamentos, porque em parte podem ser justificaveis, que circuntancias ha, em que é forçoso exceder um pouco, e no entretanto é irregularidade e se deve evitar, para não estabelecer precedentes, e que tendo no primeiro semestre de 1861 não só exhaurido, mas excedido alguns artigos, e deixando outros quasi exhaustos, vê-se a actual camara impossibilitada de despender 'nelles como seria mister.

Em synopse do presente relatorio, conclue-se que a camara dos biennios de 1858 a 1861, pela exhorbitancia e abuso de suas attribuições:

1.º Prejudicou o municipio com a quantia de 715:100, sendo 412:390 despeza dos festejos e 302:710 resultado da demolição dos paços do concelho, e tambem com a importancia das rendas, que por effeito d'esta demolição se pagão da casa que está servindo dos paços do concelho, e a que servio de repartição fiscal, alem d'outras economias, que podia ter feito com esta mesma fiscalisação.

2.º Desviou algumas quantias da sua verdadeira applicação.

3.º Que é responsavel pela quantia de 1.203:268, sendo da divida á fazenda nacional 632:236, ordenado do administrador 195:002, decimas descontadas aos empregados 73:320, demolição 302:710, e sêlo-hia tambem pela quantia de 412:390 das despezas dos festejos, se não tivera sido já approvada pelo concelho de districto um orçamento supplementar, e que pela declaração do mesmo tribunal, se vê ter sido um favor, mas em taes circunstancias um favor á vereação é um prejuizo para a municipalidade. Figueira 30 d'abril de 1862. = João José da Costa = Antonio Dias Nestorio = João Maria S. Thiago Gouveia.

Está conforme.

Secretaria da camara municipal da Figueira 4 de maio de 1862.

O escrivão da camara, *Joaquim Maria dos Santos.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 17, de Pariz de 16, do Havre e Bruxellas de 14.

As noticias do Mexico confirmam a desintelligencia dos inglezes e hespanhoes de um lado e os francezes do outro.

Os primeiros presistiram em reconhecer a validade da convenção da Soledade, que os francezes desapprovam, resolvendo continuar sós as operações no Mexico. Os hespanhoes e inglezes preparavam-se a abandonar o territorio mexicano. Deu-se o caso de que os alliados que iam restabelecer a concordia no Mexico não conseguiram estabelecêl-a previamente entre si.

As tropas francezas marcharam a 21 sobre a capital, em força de 14:000 homens.

Apesar das vantagens obtidas pelo governo de Washington sobre os separatistas, continua a dizer-se que a França trabalha no sentido do reconhecimento do governo do Sul, suppondo-se que este seu projecto não é estranho á sua politica no Mexico.

O «Morning Post» annuncia 'num telegramma a proxima retirada de dois regimentos francezes de Roma.

A «Independencia belga» presiste em asseverar que nada ha definitivamente resolvido ácerca da questão de Roma, mas que se póde assegurar que esta questão não tardará a sahir do «statu quo» em que se tem conservado até agora.

Um despacho da «Agencia Havas» diz que os governos d'Austria e Baviera persuadiram o Santo Padre a não fundar a menor esperança na possibilidade de uma restauração da antiga ordem de cousas e a conformar se com os acontecimentos, aconselhando-o a que por caso nenhum abandonasse Roma.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Cadiz 16. —Chegou o paquete da Havana. Eis aqui as noticias mais importantes que traz:

No dia 9 d'abril verificou-se em Orizaba a conferencia annunciada entre os plenipotenciarios das tres nações alliadas.

O general Prim sustentou que devia observar o pactuado com o governo da republica, e oppoz-se a que fossem amparados pelas potencias alliadas os emigrados que á sombra d'estas conspiravam contra a ordem existente.

Os francezes declararam acharem-se resolvidos a não continuar tractando com Juarez.

Os plenipotenciarios inglezes adheriram á opinião do general Prim.

Terminada a conferencia, o general Prim reuniu os chefes da divisão hespanhola e inteirou os do occorrido.

No dito dia 9, os plenipotenciarios notificaram ao governo de Juarez as suas respectivas resoluções, avisando-o os hespanhoes e inglezes que estavam resolvidos a reembarcar, reconcentrando-se seguidamente os francezes em Paso-Ancho para começar as operações.

No dia 11 respondeu Doblado qualificando de nobre, leal e circumspecto o comportamento dos plenipotenciarios de Inglaterra e Hespanha, e dizendo que o governo mexicano lhes faria justiça e satisfaria completamente as suas reclamações.

No dia 12 decretou Juarez numerosas medidas bellicosas com o fim de repellir as aggressões dos francezes, e deu um manifesto á nação mexicana censurando o procedimento seguido por estes.

No dia 16, os plenipotenciarios francezes deram uma proclamação declarando a guerra a Juarez e convidando os mexicanos a constituir um governo nacional.

No dia 17 o general mexicano Almonte deu outra proclamação em egual sentido, mas na qual não falla de monarchia.

O general Prim embarcou as tropas hespanholas antes de receber as communicações de Serrano.

Sabida em Havana a resolução de Prim, enviaram-se seis navios de guerra para completar o reembarque.

No Mexico ardia a guerra civil, e os conservadores, que tinham obtido vantagens, dirigiram-se sobre Puebla.

Os jornaes da Havana chegam a 30. Iam chegando as tropas da expedição hespanhola, Prim chegaria com as ultimas tropas, que se esperava chegariam de 10 a 12 de maio. Ignorava-se se partia immediatamente para Hespanha ou esperaria alli as ordens do governo.

Dous ajudantes seus chegaram a Cadiz com carta de prego.

No Mexico, ás ultimas datas, faziam-se grandes preparativos de guerra contra os francezes.

Londres 15. — Diz o «Herald» de Nova-York: — «Depois da occupação de Nova Orleans, o embaixador francez julgou chegado o momento de obrar como mediador, conforme as instrucções do imperador, que quer usar da sua influencia para terminar a guerra e assegurar o reconhecimento da independencia do Sul, mediante a concessão de grandes vantagens commerciaes e o apoio dos confederados para os seus projectos no Mexico. Se o governo federal rejeitar a mediação, o gabinete das Tuilherias reconhecerá os Estados do Sul.

Nova-Orleans rendeu-se pela mediação da authoridade municipal.

O general Butler desembarcou nas margens do lago Pontchartraie, a algumas milhas da cidade.

O forte Macon rendeu-se sem resistencia.

Diz-se que Beauregard se retirou de Corintho para Memphis.

Receberam se noticias importantes de Pitsburgo, mas foi prohibida a publicação.

Dizem os jornaes que a visita de M. Mercier a Richmond, e a questão de armisticio foram discutidas 'numa conferencia que teve logar em Washington entre os individuos do governo federal e o corpo diplomatico.

Vienna 15. — M. Keipp, redactor em chefe do «Vaterland» foi declarado réu de lesa-magestade, por escriptos publicados no seu jornal.

As cidades livres da Bohemia apresentaram uma petição contra a administração pelos curas dos bens da egreja.

Ragusa 15. —Houve um combate em Cucci (Albania), em que os turcos perderam 800 homens e os montenegrinos 600.

Os montenegrinos abandonaram Zabljac.

Vucalovich transporta artilheria para Zubzi.

A praça turca de Niksick continua cercada.

Napoles 15. — O rei teve uma larga entrevista com o principe Napoleão.

Cassell 15. — A opposição torna se geral em todo o paiz, e apesar d'ella o Eleitor não tinha cedido. O burgomestre disse á policia que cumprira a sua missão como presidente das eleições, mas que como eleitor não pode dar a sua adhesão á ordenança de 25 de abril.

Pariz 16. — A «Patrie» diz que o gabinete de Londres deliberará ámanhã sobre se os inglezes continuarão unidos á expedição do Mexico.

Londres 16. — Acabam de chegar noticias de Nova-York que alcançam a 6 de maio. Os confederados tinham evacuado Yorktown, deixando em poder dos federaes 70 peças e muitas munições, e sendo perseguidos pelos federaes. Os portos do Sul ficariam brevemente abertos.

Liverpool 16. — O algodão apresenta-se em baixa por haver nos armazens existencias consideraveis.

Turin 15. — Fizeram se prisões na Lombardia. Os garibaldinos projectavam uma expedição fora das actuaes fronteiras e libertar os presos. O governo deu ordem aos perfeitos para reprimir á viva força similhantes manifestações que compromettem a causa de Italia.

Pariz 17. — Despachos de Turin, Milão e Napoles dizem que os garibaldinos intentavam uma aggressão contra a Austria por meio d'uma expedição ao Turol.

As auctoridades prenderam os chefes e voluntarios d'essa expedição. Garibaldi pediu a sua liberdade, e o governo recusou.

Loudres 17. — Lord Palmerston declarou no parlamento que só conhece as intenções da França sobre o Mexico pelo tractado de 30 d'outubro ultimo; e que o ministro inglez no Mexico devia celebrar no dia 17 uma conferencia com Doblado para assegurar a satisfacção das reclamações de Inglaterra.

Nova York 7. — Os separatistas, depois d'um encarniçado combate, abandonaram Willanesburg e retiraram para Richmond.

O ministro francez, M. Mercier, chegou a Yorktown.

Os navios mercantes poderão sahir de Nova-Orleans, onde se acharam grandes provisões d'algodão.

Effectuam-se movimentos importantes em Pittsburg.

NOTICIARIO

Theatro — Na quarta feira repetiu-se no theatro de D. Luiz o = *Segredo de uma familia* =, que foi muito bem desempenhado, sendo os actores muito applaudidos, principalmente o distincto actor Marcolino, a quem a direcção do theatro offereceu uma rica e linda corôa de canutilho de ouro e prata, tendo preso um rico annel de brilhante.

O espectaculo terminou com a comedia = *Safa que massador* =, que não agradou, mas que nos parece não ser tão má como a querem fazer.

Destacamento — Chegou hontem a esta cidade um destacamento do regimento n.º 14, que vinha render o que aqui se achava pertencente ao regimento 9.

Em consequencia, porem, de ordens superiores, ficam por emquanto ambas as forças que contam ao todo 300 e tantas praças, o bastante, para manter a ordem, e resistir a qualquer tentativa que por ventura se fizesse contra ella.

Expostos — O movimento dos expostos da roda de Coimbra, no mez d'abril findo, foi o seguinte:

Existiam em criação externa 1:020 — na roda 24 — entraram 48 — sahiram por criar 24 — foram reclamados pelos pais, 3 — falleceram em poder das amas, 8 — na roda 19 acabaram a criação, 12 — ficaram existindo, em criação externa, 1:020 — na roda, 32.

Tumultos do Minho — Depois do conflicto de *Amares*, em que pereceram 4 tumultuarios, e diz-se que entre um padre, o povo não tornou a motinar-se, e ha socego.

Hoje os ultimos tumultoarios são os correspondentes dos jornaes, que exaggeram por sua conta e risco.

Socego — 'Neste districto ha completo socego, apezar dos esforços da opposição para arranjar tumultos.

Exposição de gado no dia 23 de maio — Entraram no quadro 28 cabeças de gados, a saber — cavallar 10 — muar 4 — vaccum 7 — asinino 1 — [Era uma boa jumenta que certamente seria premiada, se o expositor apresentasse os attestados regulares, mas só apresentou um do regedor, e esse mesmo muito deficiente em vista das prescripções exigidas na lei, publicadas nos editaes do governo civil.]

Tambem foi mandada retirar do quadro da exposição uma egua do sr. dr. Antonio de Carvalho Vasconcellos Coutinho, por só apresentar um simples attestado do parocho.

Devem portanto os expositores para o futuro ter toda a cautella com a acquisição dos attestados e sollicitar das juntas de parochia, regedores e juizes de paz, lhos passem em forma legal, não faltando a declaração alguma das que a lei exige, e que vão sempre bem especificadas nos editaes que publicam, e que são affixados em todas as parochias do districto, não podendo por isso nem os srs. parochos, como presidentes d'aquellas juntas nem os expositores allegar ignorancia.

Premios distribuidos — Expositores — José Ferreira Pinto Bastos, por um cavallo o 1.º premio de 60$000 — O mesmo, idem, 2.º idem de 40$000 — Visconde da Ponte da Barca, idem, menção honrosa — Manuel Antonio Collaço, idem, idem — Dr. Antonio de Carvalho Coutinho Vasconcellos, idem, idem — Alberto Ferreira Pinto Bastos, idem, idem — José Ferreira Pinto Bastos, idem, idem — João Ribeiro da Silva Araujo, por uma egoa, idem — José Antonio Paes Brandão, por uma mulla, o 2.º premio de 40$000 — Visconde de Taveiro, idem, o 3.º dito, de 25$000 — Manuel da Cunha Azevedo e Lemos, por um bezerro, o 2.º dito 20$000 — Manuel d'Oliveira, por uma bezerra, o 3.º dito, de 15$ — Manuel da Cunha Azevedo e Lemos, por um bezerro: menção honrosa.

Replica — Em tudo quanto temos escripto 'neste jornal a respeito das sessões da junta geral do districto, 'neste anno, não fizemos mais que narrar parte das scenas escandalosas e indecentes, promovidas e desempenhadas pelos srs. drs. Raymundo, e principalmente Teixeira, e nunca personificamos, nem nos referimos ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto, não só porque o não merecia, mas porque não podiamos ter interesse em offender as boas relações em que o jornal, e os seus redactores têm estado sempre com s. s.ª

Folgamos de dar ainda hoje este testemunho consciencioso, para mais sobresahir a injustiça do procedimento do sr. Abilio Roque.

No entanto, s. s.ª, não diremos porque fatal inspiração, veio á imprensa não para se deffender, porque não tinha de que, não para refutar as nossas asserções, porque não podia negar a verdade presenciada por muita gente, mas unica e exclusivamente para nos arremessar com uma serie de epythetos afrontosos, improprios, quando não fosse senão de quem se propunha corrigir a nossa linguagem que s. s.ª classifica por modo não indecoroso para nós, mas para aquelles que desempenharam as scenas que nós registamos, como na verdade se passaram, advertindo que muito de proposito o sr. Abilio Roque subtrahiu a sua correspondencia á publicação no nosso jornal, porque os nossos leitores afferindo a por aquillo que escrevemos haviam de taxal-o de injusto, e de obcecado por algum outro sentimento, que não porque lhe tivessemos dado motivo ao seu inconveniente e desapropositado desforço.

Repetimos, que nem proxima, nem remotamente nos referimos ao sr. Abilio Roque. Agora se s. s.ª quer tomar a responsabilidade do que aquelles senhores praticaram nas sessões da junta geral, nada temos com isso, e só confirmamos a verdade do que temos escripto.

Admira-nos que o sr. Abilio Roque convide o redactor d'este jornal a ir presencear as sessões da junta, para fallar com conhecimento de causa, quando s. s.ª lá o viu, e lhe fallou em quasi todas as sessões, e especialmente 'naquellas sobre que se ventilla esta desgraçadissima pendencia.

O sr. Abilio Roque não pode negar que o sr. Teixeira, em pé, chegando quasi com as mãos á cara do presidente, o ameaçava e insultava com ditos grosseiros, com entonação de possesso, e com gestos descompostos; e que 'noutra sessão teve a audacia de chamar = mal creado = a um cavalheiro respeitavel, respeitabilissimo, que se sentava na maioria da junta.

Foram scenas de tal ordem que o sr. secretario empregou esforços para d'ellas se não fazer menção na acta. Negue o sr. Abilio Roque, se pode, tudo isto; ou venham os heroes d'aquellas façanhas negal-o, que era a elles que cumpria fazel-o; mas elles *bem sabem* porque o não fazem, e especialmente um.

Quanto ás apreciações que fizemos de proceder da minoria nas primeiras 8 sessões, levantando só questões politicas e facciosas, podiamos corroborar-nos com o que escreveram todos os jornaes que fallaram 'nisto, que todos eram accordes em estygmatisar o errado caminho em que se lançava a junta. Se é a isto que o sr. Abilio Roque chama — linguagem regateiral —, não temos culpa de sua senhoria nos querer insultar por usarmos do direito de divergir do proceder de homens sujeitos á discussão dos seus actos no exercicio de funcções publicas.

Custa nos descer a mais detalhes, mas temos que levantar a parte principal da sua correspsndencia, que é dedicada a chamar este jornal calumniador, e mentiroso, insultante e grosseiro, accrescentando que tem sido este sempre o mau cestro da nossa folha.

S. Senhoria sabe que se quizermos revolver os annaes, e os archivos d'esta redacção acharemos documentos para lhe pergontarmos se pensava ja d'este modo quando desde 1857 era insultado, perseguido, e achincalhado pelo *Conimbricense*, em que hoje se alberga para nos aggredir injustamente, e em que teem soffrido egual sorte alguns dos seus mais respeitaveis parentes.

Diga-nos s. senhoria, por experiencia propria, e dos seus parentes, qual d'estes dois jornaes é o calumniador e insultante e qual é que tem estado á sua disposição para combate, calumnias e insultos.

Custa a crer, até onde o desvairamento muitas vezes arrasta o homem!

Não nos arrependemos, e ainda hoje s. senhoria tem á sua disposição, *como sempre até hoje* — este jornal, quando o precise para seu abono.

Não nos faremos cargo d'outras expressões do sr. Abilio Roque. Temos plena confiança em que, quando s. senhoria se recolher ao remanso da sua consciencia, e se desprender dos motivos que o determinaram, ou das *influencias* que o arrastam, se convencerá do inconveniente papel que tomou.

Pela nossa parte quizemos só mostrar a injustiça do seu proceder; que deffeza não tinhamos a dal-a.

Portaria sobre exames — Julgamos de interesse para muitas pessoas a transcripção da seguinte portaria publicada pelo «Diario de Lisboa» n.º 115, de 22 do corrente.

«Tendo presente a Sua Magestade El-rei o officio em que o conselheiro reitor do lyceu nacional de Coimbra expõe as duvidas que se lhe offerecem na execução da portaria d'este ministerio, de 12 de outubro de 1860, por não ter sido ainda publicada officialmente a lista geral dos estabelecimentos de ensino, legalmente habilitados; e

Considerando que no corrente anno lectivo continuam a subsistir os mesmos fundamentos, que deram logar á portaria de 11 de maio do anno passado, e que obstaram a que se expedissem os titulos de capacidade a todos os professores particulares, e directores de collegios, a tempo de os tornar responsaveis pelo execução do artigo 60.º do regulamento dos lyceus:

Ha por bem o mesmo augusto senhor determinar que os alumnos que, não tendo frequentado as aulas dos lyceus nacionaes, pretenderem ser admittidos a exames nos mesmos lyceus, sejam dispensados ainda no presente anno lectivo de apresensar os attestados de frequencia, a que eram obrigados pelo artigo 58.º n.º 3.º do decreto regulamentar de 10 de abril de 1860.»

Paço, em 16 de maio de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

Assassinato — Segundo escrevem de S. Martinho d'Anta, ao «Diario Mercantil», no dia 14 do corrente, appareceu um homem morto nos Lovados, embrulhado em uma manta; o cadaver não tinha a cabeça, e estava aberto desde o pescoço até abaixo, tinham-lhe tirado o figado e dado muitas facadas. — No dia 16 trouxeram-no para o povo de Villarinho de S. Romão, e de noite puzeram 4 cabos de policia a guardal-o. Estes, porêm, adormeceram, e quando accordaram, já o cadaver estava bem distante d'elles, tendo-lhe desapparecido os braços e os pés.

Rectificação — Quando no numero passado noticiamos a importante prisão feita pelo sr. administrador do concelho de Arganil, faltou dizer que o administrador era o de Arganil.

ANNUNCIOS

145 A'manhã domingo, irá a philarmonica Boa-União tocar ao Jardim, em beneficio de um academico.

146 FRANCISCO MECO, do logar do Chão do Bispo acha-se encarregado de dispor de seis voltos para a proxima eleição da camara, os quaes venderá pelo preço que se offerecer superior a 4$500 cada um.

147 No dia 1.º de junho e defronte do antigo cemiterio do hospital, haverá leilão dos seguintes objectos: — Madeiras de differentes qualidades, tres estantes, mezas de jantar, boas camas, escrevaninhas e tres pipas.

FREDERICO FERREIRA
Rua da Calçada n.º 68

148 Alem do sortido regular que costuma ter, e das fazendas que especialmente tem annunciado, acaba de receber directamente de Pariz um variadissimo sortimento de objectos de coralina e agatha: pulseiras, broxes, botões para punhos e peito, e alfinetes para manta. Tambem lhe chegáram mais chapeus altos de seda de primeira qualidade á Ingleza e Franceza, e baixos desde 1:200 até 3:000 rs, todos da fabrica franceza de Sicard & Girod, vendendo pelo mesmo preço do depozito no Porto.

ATTENÇÃO!

149 Amadeo Fructuoso da Silva Rocha, previne aos pretendentes de um olival em Val de Gemil, do qual são arrendatarios os herdeiros de Marcos José da Cruz, e pertence á exm.ª sr.ª D. Izabel Augusta Ferraz da Crugeira, que no dia de quinta feira 29 do corrente maio, ás 4 horas da tarde, na rua de Corpo de Deus n.º 4, se fará effectiva arrematação de venda do referido olival pelo maior preço, e com as condições que tem proposto, e são do arrematante pagar os foros em divida, contribuição de registo e laudemios, e garantir o arrendatario no corrente anno.

129 Ha uma loja de encadernador que recebe um aprendiz: 'nesta redacção se diz com quem se deve fallar.

TRANSFERENCIA

139 JOÃO ANTONIO CARDOSO, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 27 do corrente, continuando a ter á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, e cautellas de todos os preços.

140 Arrendam-se os tres bellos predios de casas da rua da Moeda n.os 32, 33 e 34, contendo toda a qualidade de acommodações, taes como sallas, quartos, despensas, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se allugam dois grandes armazens proprios para negocio em grosso e a retalho de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra — Quem pertender qualquer dos arrendamentos falle com o dono morador na rua da Sophia n.º 17

Curso de melhoramento de letra em 10 lições

143 O professor de calligrafia Pedro Sebastiá Vila, que acaba de chegar a esta cidade com o fim de dar um só curso, de seu importante methodo, convida a todas as pessoas d'ambos os sexos para mais de 13 annos d'edade, que desejão tomar parte no dito curso que devem matricular-se por todo o dia 24 do presente mez na rua do Cotovello n.º 4.

O professor garante os resultados do melhoramento da letra dos seus alumnos e mostra um album, por onde se vê o aprefeiçoamento obtido por este systema em tão curto espaço de tempo.

N. B. As lições serão dadas na morada dos alumnos ou na do professor.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 661 — QUARTA FEIRA 27 DE MAIO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração deste jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A liberdade acaba de alcançar um grande triumpho na votação da camara electiva contra as tentativas reaccionarias, e antes d'isso na palavra inspirada do primeiro apostolo liberal d'este paiz.

Muitos senhores deputados cederam o logar ao grande orador, que, na altura em que ia o debate já tocando nos ultimos limites dos recursos com que podia ser tractado por uma e outra parte, não podia deixar de ser o instrumento inexoravel da ultima rasão á luta desesperada, em que se empenharam os inimigos constantes, logicos, necessarios e infalliveis da liberdade, os liberaes arrependidos, ou os omnimodos especuladores politicos, contra as leis de D. Pedro, que, boas ou más, perfeitas ou imperfeitas, nos tem levado, ao fim de 30 annos, a sermos respeitados como um dos povos mais livres da Europa.

Se existe reacção, se as parcialidades que hoje combatem a situação actual se lançaram 'num campo perigoso á liberdade, se 'nesta mesma situação está ou não consubstanciado o grande pensamento de resolver as questões da influencia clerical, e de firmar o ensino na base em que convem que esteja, se são impios ou hereges os que não consideram as congregações religiosas como essenciaes á religião, os que não comprehendem religião sem liberdade, e por isso liberdade sem religião, disse-o a voz eloquente d'aquelle orador inspirado pelo genio, a uncção liberal das profundas e respeitaveis convicções que tanslusiam de cada palavra, de cada gesto da sua eloquencia, do seu silencio até. Disse-o a auctoridade da sua licção, a luz brilhante d'aquelle espirito, parece que illuminado pelo anjo tutelar da liberdade. Disse-o o silencio religioso, symbolo do assenso, do convencimento intimo que só nos deixa admirar, de uma população inteira que corria a escutar-lhe a verdade, que todos têm gravada no espirito, mas que ninguem como elle sabe expressar. Dil-o ainda este enthusiasmo magnetico dos que já o comprehendem e admiram, ainda mesmo sem o ouvir, sem o ler, e só presentindo que a liberdade tinha triumphado na bocca do seu grande campeão, não porque os liberaes precisassem do conforto da missão, mas porque ficou a descoberto o campo d'aquelles que procuram envolver-se no falso manto da liberdade, para melhor se conspirarem contra ella, ou a converterem em meio ignobil e perigoso.

O sr. José Estevão Coelho Magalhães fulminou a reacção e descobrio os reaccionarios, restabeleceu a verdade dos principios, das crenças, das leis e necessidades liberaes. O seu discurso pode chamar-se um codigo anti-reaccionario.

Depois de o ouvir a camara entendeu que restava votar, mesmo por que era necessario não portrahir a homenagem daquella assemblea respeitavel ao discurso que acabam de ouvir.

Votou, pois, e o projecto reaccionario foi regeitado por 20 votos de maioria, e o projecto liberal aprovado por 38 da maioria.

O paiz applaude e perfilha a resolução da camara dos seus representantes.

A opposição ficou assustada e corrida por se ver descoberta na sua tentativa contra a tranquilidade publica, e nas suas maquinações tumultuarias.

Podeis estar descançados. Depois da farça que desempenhastes ridiculamente, e que é escusado negar, porque não foi só a um que vos dirigistes, foi a muitos, porque tinheis planos formados, já projectado o auto de fé, já nomeado o caudilho, já principiado *o livro da inscripção*, já encarregados differentes agenciadores de cautelleiros, e vendedores de phosphoros; já enthusiasmada e sollicita, mas *demasiado falladeira*, a turba eleitoral do deputado da santa religião, já emmissarios aos trabalhadores do caminho de ferro, já .... elles bem sabem o que fizeram, e fazem ainda... mas a opposição não quer tumultos!!

Como diziamos, depois dessa farça, em que nos ficámos rindo dos valentões, que já *apregoavam bacamartadas por essas ruas* e outros que contavam as casas onde haviam *de entrar*, podeis dormir a somno solto; não vos façais victimas illustres, que ninguem vos dá essa importancia, e haveis de continuar os vossos *esforços* á sombra da tolerancia, que vos deixa livres, e só vos espera para quando tentardes lograr os vossos intentos tumultuarios, para então pagardes caro o atrevimento.

Ninguem vos quer perseguir. Todos votam contra perseguições, e ficae certos de que hoje não ha devassas, nem ha deportados, nem degredos sem culpa formada.

Basta saber-se que é a opposição regeneradora quem promove os tumultos. O caso não é agradavel, mas não vestissem a pelle do lobo.

O sr. Presidente da Camara que vos agradeça a carga que lhe quizestes empurrar, chamando seu intimo amigo ao alliciador de um artista d'esta cidade. Ao sr. Presidente fazemos nós a justiça de que não entrava nas maquinações. *Hoje* já vos apraz lançar sobre elle a agua do vosso capote. Mas vós descubriste-vos de mais, para que todos soubessem, e vos vissem dirigindo a manobra, que tivesteis de abandonar.

Podeis vir com as forças de fora ensinar a canalha da cidade que não se quiz levantar.

Não sabemos se havemos de chamar curioso se abjecto a um artigo do jornal regenerador d'esta cidade deprimindo o novo conselho de districto, e insultando o sr. governador civil, como se fosse elle que nomeasse conselhos de districto.

Os ignorantões presumpçosos, despeitados por lhes tirarem a *lambarice* com que andavam engodados, dão por paus e por pedras, e arrepellam-se porque já não têm pretexto decente para espionarem pelo governo civil, onde fizeram o mais triste papel, já falsificando documentos officiaes, já decidindo por paixões e conveniencias facciosas, ou por odios pessoaes as mais importantes questões, já emfim desempenhando scenas indecentes quando se viam contrariados nas suas tranquibernias.

Nós damos os parabens ao sr. governador civil, porque terá de governar com um conselho que desagradou á opposição.

Ella julgava-se de senhorio e propriedade sobre todos os cargos publicos do districto, e agora que vai perdendo a chuchadeira, e anda como a cobra sem a poçonha.

O artigo a que nos refferimos é o documento mais indigno, mais falsificado, mais torpe que ha muito tempo temos visto em letra redonda. Não admira: a falsificação e torpeza está nos seus habitos.

Começa por desenvolver uma tactica intriguista que não pode deixar de ser calculada 'nalguma tasca de Soure, tão safada e ridicula ella é.

Andam sempre ahi com o sr. D. José Carvajal entre dentes, quando todos sabem os motivos por que S. Ex.ª deixou de ser conselheiro.

O sr. Antonio José Cardoso Guimarães, admira que fallem 'nelle agora os mesmos que o insultaram grosseiramente em pleno conselho de districto, sem attenção ao valor dos seus serviços, e á respeitabilidade do seu caracter.

O novo conselho de districto porem é avaliado pelo jornal despeitado, do seguinte modo:

Agora saiba-se que entre os proprietarios ha o sr. dr. Marques de Figueiredo lente jubilado da faculdade de philosophia, vereador por differentes vezes, e que tambem já foi por alguns annos conselheiro de districto, alem d'outros cargos de administração que tem servido.

O sr. dr. Manuel Paes de Figueiredo, lente de medicina, conselheiro de districto já em outra epoca; deputado ás côrtes tambem, e que tem servido outros cargos, onde se adquire pratica dos negocios publicos.

O sr. dr. Pereira Jardim, lente substituto de Direito, advogado distincto dos auditorios d'esta cidade, e que foi administrador do concelho por muitos annos, onde por consequencia alcançou longa pratica da administração.

O sr. Antonio Maria Montenegro, um dos mais dististinctos e mais antigos advogados do nosso auditorio.

Entra os substitutos ha o sr. dr. Trony, que já foi tambem conselheiro do districto, e é lente substituto de Direito, e tambem dos primeiros advogados do auditorio d'aqui, o sr. dr. Seiça lente distincto da faculdade de Direito, e mais dois doutores competentissimos pelas suas habilitações e pelos seus reconhecidos talentos.

Ora aqui está o concelho de districto composto de *luminarias*, a quem falta completamente o conhecimento dos mais triviaes principios da sciencia e legislação administrativa!

Note-se agora, que no concelho de districto antigo só havia entre os proprietarios dois doutores e ambos de mathematica, esta sciencia tão conforme com a da administração publica!

Não pára ainda aqui o cynismo do desapontado insultador do sr. Governador civil, e do conselho de districto.

Diz elle 'noutro periodo:

Já os nossos leitores sabem, que ha no novo concelho, tres vogaes que já foram conselheiros: septe lentes da Universidade, e tres da faculdade de direito; tres advogados dos auditorios de Coimbra, e cinco que tem servido differentes cargos administrativos.

E atreve-se esta gente a escrever d'este modo para o publico, faltando assim á verdade, e accusando com tão flagrante injustiça a primeira authoridade do districto!

O sr. Governador civil comprava-os com pouco. *O cha e os bollos* desafiam-lhes a cubiça. Mas o governo do districto não é para lambareiros, é sim para quem sabe administrar com justiça e probidade.

O governo acaba de dar mais um testemunho de quanto deseja attender aos clamores do povo, quando justos e fundados.

O decreto, que, sob proposta do sr. ministro da fazenda, acaba de publicar-se no «Diario», e que abaixo transcrevemos, deve acabar de convencer os povos de quanto pareceram illudil-os aquelles que pretendem arrastal-os á revolução contra um governo, que longe de lhes responder com a perseguição, e com a pertinacia, lhes abre o caminho legal para advogarem a justiça que por ventura assista aos motivos do seu desgosto.

O decreto abre novo prazo para as reclamações sobre as matrizes, podendo por isso reclamar cada um que se julgar lezado com a descripção do rendimento collectado, e levar pacificamente ás instancias competentes a offensa dos seus direitos ou dos seus interesses, com a certeza de ser attendido, quando a justiça lhe assista.

Procedam assim os governos illustrados e tolerantes, que desejam governar pela justiça, e pela confiança dos povos.

Eis o decreto a que nos referimos:

Senhor. — Tendo chegado ao conhecimento do governo que em alguns districtos administrativos do continente do reino deixaram muitos contribuintes de concorrer ao exame das matrizes prediaes durante os prasos que legalmente estiveram patentes ás reclamações, e sendo possivel que por virtude d'este abandono dos seus proprios interesses se tenham dado desegualdades na apreciação do verdadeiro rendimento collectavel de suas propriedades em razão de erradas informações que se obtivessem, e contra as quaes não houve reclamações, podendo tambem ter contribuido para injusta apreciação do valor da propriedade a má intelligencia que os empregados fiscaes tenham dado á legislação que regula o serviço da contribuição predial; por todos estes motivos, e sendo os principios do governo de vossa magestade, que a lei se applique com toda a egualdade e exactidão, por fórma que aos contribuintes se faça plena justiça, e não gravame, e se torne tão suave quanto é possivel o pagamento dos impostos, tenho a honra de submetter á elevada consideração de vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, 22 de Maio de 1862. — *Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.*

Decreto

Artigo 1.º São auctorisadas, no corrente anno, novas reclamações e recursos por parte dos contribuintes sobre o rendimento collectavel descripto nas matrizes da contribuição predial.

Art. 2.º Para a admissão e resolução d'estas reclamações e recursos proceder-se-ha na conformidade do que foi estabelecido nas instrucções regulamentares de 7 d'Agosto de 1860, com relação ao serviço de 1861.

Art. 3.º Fica por este modo alterada, sómente com relação ao corrente anno, a disposição do artigo 35.º das referidas instrucções regulamentares.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, 22 de Maio de 1862. — Rei — *Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.*

Bibliographia Juridica

Desde que o systema constitucional rege este paiz temos progredido mais em todos os ramos de actividade humana, do que nos ultimos dois seculos caminhavamos em tres vezes maior espaço.

'Neste progresso geral a jurisprudencia partilhou do commum influxo.

Nos ultimos annos sobre tudo muito se tem generalisado o gosto pelos estudos juridicos.

O projecto de codigo civil portuguez, sendo já de si um trabalho excellente, veio chamar para esta scientifica arena muitos jurisconsultos abalisados e attrahiu a ella os espiritos cultivados do paiz.

O mesmo vai acontecendo com o projecto de codigo penal portuguez. Alem de varios artigos que começam a apparecer na imprensa periodica sobre o assumpto, recebemos ha poucos dias do sr. dr. Luiz Felippe d'Abreu o seu livro intitulado *Estudos sobre o Projecto de codigo penal portuguez.*

Carecemos de tempo para fallar detidamente d'esta obra; aqui não fazemos mais do que recommendal-a como nos compete ao publico, e pedir á commissão revisora de Projecto de codigo penal que tome em consideração muitas observações judiciosas que encerra.

Analysa o sr. dr. Luiz Felippe grande numero de artigos da parte mais philosophica do projecto, o titulo preliminar e o livro primeiro, onde os principios e as regras se assentam para depois no resto do codigo serem applicados aos crimes, delictos e contravenções.

Não só o erudito commentador requer e propõe em muitos artigos uma redacção mais clara, concisa, rigorosa e coherente; mas affasta-se em alguns, inteiramente, da opinião do Projecto.

Taes são entre outros pontos: a theoria da solidariedade defensiva da sociedade relativamente, ás ommissões, — a edade adoptada para começo da imputabilidade, — e a pena de morte.

O projecto de codigo estabelece a pena de morte e o sr. dr. Luiz Felippe d'Abreu pede a sua abolição.

'Nesta parte principalmente está o livro escripto com grande talento e superioridade, e nós concordamos com as suas ideias. Na verdade, adoptado um bom systema penitenciario, como é incontestavelmente o do Projecto, a pena de morte é uma excrecencia barbara e cruel, cujos effeitos irreparaveis não se coadunam com a affallibilidade do juizo humano. Ha annos que a pena de morte é na lei vigente uma phantasmagoria que seria *ridicula* a não ser feroz. Ninguem receia a sua applicação, porque o espirito publico a tornou inexequivel, e nem por isso é maior o numero dos crimes, não sendo aliás racionaes, nem assaz rigorosas as outras penas pela forma que existem, como o são pela maneira com que o projecto as apresenta.

O livro do joven doutor escripto rapidamente e muitas vezes com redacção pouco elegante, tem sempre a linguagem portugueza e clara, e revela todo elle muitos conhecimentos de direito penal, já adquiridos nas mais selectas obras dos modernos criminalistas liberaes, já na propria reflexão. Tem ainda um outro merecimento o trabalho do sr. dr. Luiz Felippe é que, atacando doutrinalmente e mesmo com energia muitos pontos do Projecto, jámais emprega uma palavra descortez, e jámais deixa de prestar homenagem ao muito saber dos seus redactores e ao serviço valioso que lizeram á nação.

E' com trabalhos d'esta ordem que se prova o amor patrio e o merecimento pessoal. Parabens pois ao sr. dr. Luiz Felippe d'Abreu pelo seu livro.

Parecer do sr. Ferrer sobre a questão religiosa e do ensino

(Continuado do numero antecedente)

Perguntarei, se quando um professor vae de sua casa, e entra pela casa das familias a ensinar seus filhos, professa o ensino, a que chamaes domestico, ou o ensino, a que chamaes particular? Se me respondeis, que 'neste caso ha ensino domestico, torno a perguntar, se não achaes grande differença entre este professor e a pessoa, que vive, e ensina de portas a dentro, mistica com a familia da casa? Supponde que o professor ensina em uma rua os filhos de differentes familias nas suas proprias casas, e que passado algum tempo de experiencia, os paes convem, em que os filhos se reunam todos em uma casa d'essas familias. Se me dizeis que 'neste caso ha ensino domestico, declarae-me, que differença achaes entre elle e o dos estabelecimentos particulares, visto que separaes um do outro? Temos em ambos os casos um professor ensinando uma reunião de discipulos em um estabelecimento particular. Agora se me respondeis, que o ensino e particular, pergunto-vos, aonde ides buscar a rasão, para assim o classificardes? A' localidade, ao material da casa? E' impossivel. A' inspecção, vigilancia, e confiança dos paes no ensino do mestre? Tanto podem estas dar se 'num como 'noutro caso. Não se póde justificar rasoavelmente a subdivisão, que pretendeis.

Foi certamente por estas, e, porventura, por outras mais solidas considerações, que as leis de instrucção, entre nós e em outros povos mais adiantados na carreira da civilisação não fizeram distincção entre ensino domestico e o particular, e regularam do mesmo modo um e outro. As subtilezas metaphysicas são de muito difficil applicação aos usos da vida. Não distingaes, pois, cousas, cujas raias não podeis determinar com toda a clareza. Não sacrifiqueis a educação e instrucção das gerações futuras e da actual a uma distincção desnecessaria e perigosa. O amor dos paes, que preferem á sua a felicidade dos filhos não vos ha de censurar a limitação de algumas particulas da liberdade paterna em beneficio de seus filhos e netos.

Vistes já algumas reclamações apresentadas perante o tribunal dos poderes publicos, contra as restricções legaes da liberdade do ensino dos paes, ou dos mestres, quando os primeiros entregam a estes o doutrinamento de seus filhos? Não por certo. Não queiraes então ser mais solicitos e amar mais a sua liberdade, do que elles. Os paes sem duvida estariam promptos, não só a acceitar algumas restricções a essa liberdade, mas a sacrificar, se fosse indispensavel, uma grande parte d'ella em utilidade de seus filhos. Garanti quanto poderdes a boa educação e ensino dos filhos; que estou muito certo de que os paes, em logar de se queixarem, vos abençoarão.

Proposta do governo — *Proposta da commissão*

Art. 3.º As disposições do artigo precedente são extensivas aos serviços hospitalarios e beneficos dos referidos individuos, pertencentes ás mencionadas communidades, congregações ou corporações religiosas nos estabelecimentos pios, dependentes do estado dos municipios, das juntas de parochia e de quaesquer corporações de mão morta.

E' notavel, que o projecto da maioria da commissão rejeitasse e eliminasse esta determinação do artigo 3.º da proposta do governo! Entendemos todos, governo, maioria da commissão e eu, que estas congregações são prejudiciaes ao paiz, e tanto que todos propomos a sua abolição e a prohibição absoluta de seus membros ensinarem nos estabelecimentos publicos; com que fundamento pois havemos de admittir os seus membros aos serviços hospitalarios, principalmente pertencendo elles a *congregações estrangeiras*; unicas a que parece limitar-se o pensamento do projecto da commissão no artigo 3.º, quando lhes prohibe o ensino? Acha-se Portugal em tão grande barbaria, que não tenhamos naturaes nossos em abundancia para servirem de enfermeiros nos hospitaes? Sera tambem necessaria esta importação? Os estrangeiros serão mais habeis 'nesta parte que os nacionaes? Não o creio, pelo menos das irmãs de caridade. Temos já larga experiencia dos seus serviços d'este genero na cidade do Porto, d'onde foram despedidas por quem dirigia e governava o hospital, em que se empregavam. Até consta que, offerecendo-se para servir gratuitamente em outros hospitaes, não foram acceitas.

Sejamos francos. Se não queremos irmãs de caridade, cumpre prohibir lhes os fins a que ellas se propõem e o serviço nos hospitaes. Este paiz é livre. Podem 'nelle entrar e estar todos os estrangeiros emquanto obedecerem ás leis do reino e se conformarem com os regulamentos policiaes. A hospitalidade não póde estender-se ate os desaforar de toda a jurisdicção dos poderes publicos, nem tornal-os de melhor condicção do que os nacionaes. O unico meio pois que podemos empregar contra ellas é prohibir-lhes o ensino e aquelles serviços. Residam isoladas entre nós sob estas condicções, emquanto se não levantarem contra as leis e poderes publicos, caso em que poderão ser expulsas.

Ao governo do paiz pertence a inspecção de todos os estabelecimentos hospitalarios, publicos e particulares, mencionados na sua proposta, segundo as conveniencias publicas e as particulares d'esses estabelecimentos. O governo póde pois (e a lei deve declaral-o,) prohibir aquelles serviços aos membros das corporações extinctas.

Proposta do governo — *Projecto da commissão*

Art. 4.º O governo proverá immediatamente á organisação da educação e ensino da infancia nos estabelecimentos de beneficencia tanto publicos, como particulares, regulando tudo o que respeitar á sua administração, regimen e direcção moral.

Art. 4.º § unico. O governo fará os regulamentos das habilitações, para o ensino particular, e apresentará ás côrtes as propostas necessarias para organisar a inspecção.

O governo pede um voto de confiança para regular o ensino e a educação da infancia, administração, regimen e direcção moral, não em todos os estabelecimentos de instrucção, mas sómente nos estabelecimentos de beneficencia. O objecto da authorisação pedida é restricto e bem difinido. As authorisações mais amplas e graves têm por muitas vezes sido concedidas pela camara a differentes governos. O estado, em que se acham os estabelecimentos, justifica bem a necessidade de ser regulada a sua administração e regimen moral.

A maioria da commissão concede a authorisação para regular as habilitações dos professores, em geral, do ensino particular; nega a porém para regular a administração, regimen e direcção moral dos estabelecimentos de beneficencia unicamente!

Marcar as raias entre as leis e regulamentos é muito difficil. E' por isso que todos os dias nas leis entram materias mais, ou menos regulamentares; e nos regulamentos muitas vezes apparecem disposições, que mais ou menos, debaixo de differentes aspectos, podem ser consideradas como materia legislativa.

Se eu quizesse agora recorrer ás leis da instrucção publica, poderia mostrar que a authorisação pedida pelo governo não póde ser julgada como muito estranha e alheia das suas attribuições; e que o governo deu até uma prova de deferencia á camara, pedindo-a.

Se porém a maioria da commissão viu 'nesta authorisação uma questão de confiança e quiz armar uma questão politica, usou do seu direito. O convite ao governo para trazer ás côrtes as propostas tendentes a organisar a inspecção, pertencente a outra proposta do sr. ministro do reino sobre instrucção primaria, que já foi apresentada.

Proposta do governo — *Projecto da commissão*

Art. 5.º O governo fará immediatamente proceder por pessoas competentes a um inquerito sobre o estado da instrucção primaria e educação popular no reino, comprehendendo as escolas publicas, as particulares e as de beneficencia, tendo em vista não só a extenção do ensino, mas a sua direcção intellectual e moral, o seu aproveitamento e influencia nos costumes.

§ unico. As despezas do inquerito serão pelo credito supplementar para a instrucção primaria, votado pelo art. 2.º § 3.º da lei de 28 de julho de 1860, cujas disposições foram declaradas em vigor para o anno de 1861 a 1862 pela lei de 27 de junho de 1861.

Estas providencias alheias todas ellas ao objecto restricto das congregações religiosas e seus membros, de que agora se tracta, têem o seu cabimento natural, quando a camara se occupar da discussão da proposta d'instrucção primaria, que já lhe foi apresentada pelo sr. ministro do reino. Então as apreciaremos conjunctamente com as demais providencias necessarias. E a camara poderá melhor julgar da sua conveniencia, e da harmonia, que deve haver entre ellas e as outras, propostas pelo governo. A' similhança d'estas determinações poderiam trazer se para aqui todas as da proposta de instrucção primaria do governo, e converter assim um projecto sobre congregações religiosas 'num projecto geral de instrucção publica.

Proposta do gover no — *Projecto da maioria da commissão*

Art. 5.º Ficam por esta forma confirmados e declarados os decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834, e 22 de julho do mesmo anno.

O governo conserva 'neste artigo a força obrigatoria d'aquelles decretos. E' um tributo de respeito á memoria do immortal fundador da carta, do restaurador dos nossos fóros e liberdades. Como o governo colligé e compendia o espirito d'aquella legislação, poderá alguem entender, que, tudo o mais, que não foi comprehendido na presente lei, fica derogado. Esta lei é apenas uma intrepretação autentica dos mencionados decretos contra as falsas interpretações que lhes tem dado a oligarchia.

Examinados em particular os differentes artigos da proposta do governo, e os do projecto da commissão, importa agora vêr synthecticamente o complexo e harmonia das determinações da proposta e do projecto, e os resultados praticos, que podem ter na sua applicação uma e outro.

E' mister não perder de vista o fim d'esta lei — tornar impossivel 'neste reino a execução do plano e do pensameuto, que aqui trouxeram as irmãs de caridade e padres lazzaristas, e que aqui os conservam — o ensino e o serviço hospitalario — e acabar com a congregação lazzarista, estabelecida contra as leis de Portugal.

A proposta do governo tira a esta duplice congregação, clara e terminamente, sem de-

xar logar a cavillações e sofismas, todos os meios de conseguir o fim. O projecto da maioria da commissão póde ser cavilado, quanto á dissolução da congregação das irmãs de caridade, e permitte-lhes o serviço hospitalario e o ensino particular e domestico, que são justamente os fins que ellas ambicionam. Prohibe-lhes, é verdade, o ensino publico, isto é, ensinar nas escolas regias; porém 'nestas escolas nunca ellas se empregaram. Esta prohibição é portanto inutil e desnecessaria!

(Continua.)

Nota das dividas que oneram a camara municipal do concelho da Figueira da Foz em o 1.º de janeiro de 1862.

A' fazenda nacional duas prestações do emprestimo á camara do extincto concelho de Maiorca, vencidas até 30 de junho de 1861	676$000
A' mesma, tres prestações do emprestimo á camara do extincto concelho de Lavos, vencidas até 30 de junho de 1861	300$000
A' mesma, terça nacional, vencida no 1.º semestre de 1861.	77$148
Idem, contribuição para a Universidade, vencida no 1.º semestre de 1861.	13$632
Ao medico João da Silva Soares, no partido do antigo concelho d'esta villa, saldo até ao 1.º de fevereiro de 1859.	660$000
Ao medico Francisco Maria Monteiro, no mesmo partido . . .	201$095
Ao medico Desiderio Smitte de Castilho Gato, no partido do extincto concelho de Maiorca.	582$741
Ao cirurgião Antonio Pinto de Sousa, saldo até 10 de março de 1861	589$845
Ao medico do extincto concelho de Lavos, Joaquim José Vellôso	509$400
A' repartição dos expostos, saldo da divida liquidada em 30 de junho de 1858	1:840$000
A' mesma, saldo da quota do anno economico de 1860 a 1861	126$160
A' mesma, quota de 1861 a 1862	1:233$190
Ao escrivão de fazenda, Custodio Maria Pereira de Sousa . . .	76$800
Ao amanuense do dito, Francisco das Neves e Silva Junior.	135$000
A's boticas, pelos remedios que forneceram na occasião da cholera em 1856	75$815
Decimas descontadas aos empregados	73$320
Ordenado ao administrador do concelho, por um anno 200$ réis, de que se descontou a decima 4:998	195$002
Padrões dos pesos e medidas . .	57$740
A Ricardo Fernandes Thomaz, pelos trabalhos do recenseamento de 1859, e 1860 . .	72$000
A José Joaquim de Freitas, . .	37$198
	7:532$086
Accresce a divida liquidada em sessão de 22 de fevereiro do presente anno, ao dr. Gaspar Milton dos Santos, no partido do extincto concelho de Buarcos, até ao dia 8 de maio de 1834	116$131
	7.648$217

Está conforme com as contas correntes respectivas lançadas nos competentes livros. Secretaria da camara municipal da Figueira 23 de maio de 1862.

O escrivão da camara,
Joaquim Maria dos Santos.

Posteriormente ao 1.º de janeiro do anno corrente, aparece accordam do conselho d'estado que manda pagar a Joaquim Salustiano da Silva Nobreza, ordenados que pede como cirurgião na freguezia de Quiaios, criado no extincto concelho de Maiorca, e que o provido diz regulará por . . . . . 1:300$000

Prepararam-se com requerimentos á camara, professores d'ensino primario em Quiaios e Alhadas para se habilitarem credores, como divida do extincto concelho de Maiorca.

Ha conhecidos ainda, outras dividas mas de pouca consideração, e que a camara tem a satisfazer logo que os credores se habilitarem.

Com taes encargos, e com o rigoroso dever de serem satisfeitas as quantias que se consignarem aos crédores para a amortisação, sem usar de pretextos e illusões, não se póde nem deve esperar que a camara satisfaça ás publicas necessidades, porque quanto fizer nas circunstancias presentes será devido a muita economia, sendo esta a rasão porque se faz publico o presente estado da fazenda municipal.

O presidente,
João José da Costa.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 21, de Pariz de 20, do Havre e Bruxellas de 18.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 18. — As noticias de Bergamo e de Brescia annunciam, que alli reina completa tranquillidade. Foram enviados reforços para as fronteiras, e estas estão por tal forma guardadas, que inutil será toda e qualquer tentativa.

Milão 18. — Assegura-se que o governador de Brescia pedira a sua demissão.

Toda a imprensa lombarda está d'accordo em approvar a energia do governo nos ultimos successos.

Berlin 18. — Em consequencia de haverem sido cantados na egreja dos Carmelitas de Varsovia os hymnos prohibidos, têm-se feito varias prisões. Houve um conflicto com a policia. O arcebispo escreveu ao governador geral Kizyzanowski, dizendo-lhe que os vexames da policia originavam deploraveis resultados.

Pariz 19. — A «Patrie» diz que o capitão general de Cuba vai formar um acampamento em Havana, sob o commando do general Gasset, preparando alem d'isso navios de transporte para tornar a mandar forças para o Mexico, caso o governo hespanhol assim o determina-se.

A «Patrie», o «Payso e o «Constitutionel» censuram o comportamento dos inglezes e dos hespanhoes; A «Presse», a «Opinion» e o «Temps» são mais reservados.

Berlin (sem data). — O presidente do conselho de ministros por occasião da abertura da camara, pronunciou um discurso em que declarou que o governo continuará perseverantemente na senda dos principios annunciados quando for chamado aos conselhos da corôa, e que velará com o mesmo zelo, tanto pelos direitos do throno, como pela constituição e representação nacional.

Turin 19. — Os austriacos occuparam militarmente a linha do lago de Garda. Desde o dia, 15 tinham começado as precauções.

Pariz 20. — O «Monitor» de hoje diz o seguinte:

«As circumstancias que determinaram as ultimas resoluções dos plenipotenciarios do imperador no Mexico, são alvo de encontradas apreciações, quer da imprensa franceza, quer da estrangeira.

«Parece nos opportuno, afim de illustrar a opinião publica, reproduzir aqui as clausulas da convenção de Londres, e as instrucções com que mr. de Saligny e o vice-almirante Jurien de la Gravière se inspiraram para renunciar toda e qualquer negociação com os plenipotenciarios de Juarez, e para fazer avançar as nossas tropas sobre a cidade do Mexico.

«As citações que vamos fazer provem dos documentos diplomaticos que foram na actual legislatura presentes ao senado e corpo legislativo.»

(O «Monitor» insere em seguida o preambulo da convenção de 31 de outubro e os artigos 1.º e 2.º do convenio e depois continua:)

«O sentido que o governo do imperador dava a estas disposições acha-se estatuido nas instrucções que o ministro dos negocios estrangeiros dirigia em 11 de novembro findo ao vice almirante Jurien de la Gravière, que tendo sido ao mesmo tempo communicadas aos gabinetes de Londres e Madrid, começavam dizendo «que o interesse da nossa dignidade e poderosas considerações pelas circumstancias climatericas do littoral exigiam, reunidas, um prompto e decisivo resultado,» concluindo por estas palavras: «que a expedição tinha por fim assegurar aos subditos estrangeiros, residentes no Mexico, a protecção e garantias que até hoje lhes faltavam.»

Roma 19. O general Goyon partiu hontem para Pariz chamado para conferenciar com o imperador.

Turin 19. — Tranquilidade completa nas provincias.

Kossuth publicou uma proclamação aos maggyares, slavos e romanos, exhortando os a constituir-se em confederação.

Napoles 18. — O rei collocou a primeira pedra do novo porto.

Berlin 19. — Continuam em Varsovia as prisões de homens e mulheres por cantarem hymnos prohibidos, e escrevem d'aquelle paiz que o arcebispo esta decidido a fechar as egrejas no caso em que a policia não cesse de perseguir os fieis no interior dos templos.

Affirma-se que o governo de Berlin enviou a Cassell um «ultimatum» dizendo que por causa da maneira offensiva, por que foi tractado o general Willisen, pede que o ministerio se retire no praso de 48 horas.

Vienna 19. — Encontra difficuldades na camara o augmento do projecto de contribuições.

Stuttgard 19. — Apresentou-se na camara uma proposta para crear um poder central allemão com representação nacional.

Pariz 21. — Ha noticia de Veracuz, que alcançam a 24 de abril. Os francezes tomaram um forte.

Um dos motivos que os francezes tiveram para declarar a guerra é o assassino de muitos soldados franceces.

A communicação para os comboyos de rações estava cordata.

Almonte tinha publicado uma proclamação.

Muitos mexicanos se pronunciavam em favor de Almonte.

Cassell 20. — O ultimatum da Prussia foi repellido. Ficam rotas as relações diplomaticas.

Nova-York 10. — Está franco e desembaraçado o caminho de Nova-Orleans para Memphis.

Grandes quantidades de algodão foram destruidas.

O forte Jackson foi tomado.

Vinte mil federaes occupam Westpoint. Os confederados passaram o rio James; escacciam entre ellas as provisões.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — O distincto actor Marcolino fez no sabbado a sua despedida no theatro de D. Luiz I.

O espectaculo constou da comedia — *Por um triz* — desempenhada pelos srs. José Novaes e Domingos Salazar; da scena dramatica — *A vida de um marinheiro* — pelo sr. Marcolino; da scena comica — *Os effeitos do vinho novo* — pelo sr. Novaes, e da excellente comedia — *A pena de Talião.* —

Pode dizer-se que é uma das melhores noites que aquelle theatro tem offerecido ao publico, apezar de ser um pouco ligeiro o reportorio do espectaculo.

Todos os actores foram muito applaudidos, porque bem o mereciam, e o sr. Marcolino recebeu dos espectadores eloquentes demonstrações do verdadeiro apreço em que é tido o seu indisputavel merecimento pois que aplaudindo-o sempre, correspondeu com palmas e com flores á obsequiosa despedida que o insigne artista fazia borbulhando-lhe nos olhos lagrimas de reconhecimento.

O sr. Novaes nos effeitos do vinho novo entreteve por muito tempo o publico que o chamou repetidas vezes, para lhe ouvir as chistosas quadras, de que trazia bom fornecimento.

O sr. Salazar é um actor naturalmente engraçado com quem o espectador sympatisou.

Visto que especialisamos, no que não sômos muito faceis, em relação a curiosos, pelo perigo que ha nos elogios que recebem, ainda que os mereçam, é de toda a justiça o recommendar a sr. Maria da Conceição em quem reconhecemos talento, mais que vulgar, desde a primeira vez que a vimos em scena, mas que na Pena de Talião acabou de revindicar do publico um certo desfavor precoce com que de principio foi recebida.

A sr.ª Conceição já é uma boa actriz, e tem obrigação de se tornar muito melhor, despresando os elogios, e trabalhando sempre por aperfeiçoar se, visto que tem talento para isso.

Ainda tem de que corrigir-se, e que aprender; mas para uma e outra cousa tem tambem exhuberante capacidade.

A salla estava completamente cheia.

Destribuiram se muitos versos de elogio e despedida ao distincto actor Marcolino.

O espectaculo terminou ás 11 e meia.

Concelho de districto — O novo concelho de districto ficou composto dos seguintes illustrados cavalheiros:

Dr. Manuel Marques de Figueredo, dr. Manuel Paes de Figueredo, dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, Antonio Maria Monte Negro.

Substitutos, dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, dr. Vicente José de Vasconcellos Seiça e Almeida, dr. José Adolpho Trony, dr. José Joaquim Manso Preto.

Pagamento — Effectuou-se no sabbado, noute d'este, e no domingo, o pagamento aos trabalhadores do caminho de ferro por ordem do governo,

Havia trabalhadores a quem se deviam já 7 semanas, e muitos d'elles passaram para outros pontos, para se não verem em novos apuros.

Já é o segundo caso que se dá 'naquella secção ameaçando conflicto por falta de pagamento.

E' pois necessario que se providenceie de modo que não tenhamos ás portas da cidade aquelle volcão, e os emprezarios do caminho de ferro devem olhar seriamente para aquillo, para que não tenhamos nova crise, que na actualidade podia ser perigosa.

Destacamento — Sahiu já para Lamego o destacamento do regimento d'infanteria n.º 9, que aqui estava de guarnição, e que foi rendido por outra do 14.

Isto prova a segurança com que 'nesta cidade se confia na tranquillidade publica, que quem tem que perder está deliberado a não a deixar alterar.

Pergunta — Será verdade que o individuo que foi arranjar os trabalhadores do caminho de ferro para que se amotinassem, era um empregado da camara municipal d'esta cidade?

Se é verdade, como nos affirmam, quem foi que lá o mandou?...

Socego — Reina 'nesta cidade e em todo o districto o mais completo socego.

Transferencia de preso — Deu hontem entrada nas cadeias d'esta cidade o gaande criminoso, que ha poucos dias foi preso pelo sr. Administrador do Concelho de Arganil, e que foi transferido da cadeia d'aquella Villa.

Tempo — Teem estado lindissimos dias, se bem que extremamente quentes. Para a serra devem ter havido fortes trovoadas por que correm turvas as aguas do Mondego.

As lavouras dos campos fazem-se com toda a actividade.

Demissão e nomeação — Foi exonerado de commandante geral da guarda municipal do Porto o sr. tenente coronel de cavallaria Manuel Deutel de Figueiredo Sarmento, e nomeado para o substituir no mesmo cargo o tenente coronel do exercito José Joaquim Esteves Mosqueira,

Viagem — Diz-se que a sr.ª Infanta D. Izabel Maria vai fazer uma viagem a Roma, e que para isso tem á sua disposição a Corveta «Bartholomeu Dias».

Discurso e demonstração — Nos dois dias que o sr. Jose Estevão fallou na camara electiva sobre a questão reaccionaria o povo enchia as galerias, e amontoava-se ás portas do palacio das camaras, chegando a dar se alguns desastres em resultado do apertão.

Alguns negociantes de Lisboa, para manifestarem o seu enthusiasmo pelo discurso do liberal e popular orador, e darem um testemunho publico do seu enthusiasmo, abriram entre si uma subscripção que montou a reis 50$000 e que foi applicada, metade para o Azylo de Santa Catharina, e metade para ser destribuida por familias indigentes.

Prorogação — Por decreto de 22 do corrente foram prorogadas as cortes até ao dia 24 de junho proximo futuro.

Louvor merecido — O governo expediu ao sr. governador civil d'este districto a seguinte portaria em que é devidamente elogiado o sr. administrador do concelho d'Arganil, pelo relevante serviço que prestou ha pouco á segurança e tranquillidade da Beira.

Eis a portaria:

«Sua Magestade El Rei vin o officio n.º 274, do governador civil do districto da Guar-

da, datado de 17 dô corrente, incluindo o relatorio que lhe dirigiu o empregado do governo civil a seu cargo, a quem incumbiu de providenciar sobre a manutenção do socego no concelho de Manteigas, por onde consta que assim a camara municipal como o administrador do mesmo concelho cooperaram quanto de si dependia para o restabelecimento da ordem e da tranquillidade; e manda que o referido governador civil dê áquellas auctoridades os merecidos louvores, pelo bom comportamento com que se houveram, certificando-as de que muito se compraz em reconhecer o importante serviço que prestaram para a prompta terminação das desordens alli occorridas no dia 11; louvando similhantemente o referido commissionado pelo acerto e prudencia das disposições que adoptou para o indicado effeito.

Paço em 21 de maio de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

Demonstração — A chegada do discurso do sr. José Estevão a esta cidade, produsio tal enthusiasmo, que muitos cidadãos no primeiro momento d'impressão cotisaram-se para fazer uma manifestação, em honra ao liberal orador, e ao governo. Mas tocados de melhor conselho viram o melindre das circumstancias, e desistiram por si d'aquelle meio para testemunharem o seu affecto aos principios progressistas, e ao amor pela liberdade.

Tumultos do Minho — Os dois ultimos correios têm dado noticias mais lisongeiras, pois cessaram os tumultos e apenas existe ainda a excitação, e a effervescencia, que com tudo animada pelos boatos obriga a prudencia, e precauções.

No Porto tem-se feito energicas demonstrações de todas as associações, estabelecimentos industriaes e muitos outros habitantes, offerecendo-se ao chefe do Districto para auxiliarem a manutenção da ordem, caso seja necessario.

Votação — Os deputados que votaram a favor do projecto do governo, na questão reaccionaria, foram os srs. Adriano Pequito, Moraes Carvalho, Annibal Braamcamp, Soares de Moraes, Ayres de Gouvêa, Sá Nogueira, Carlos da Maia, Quaresma, Gomes Brandão, Ferreira Pentes, Mazziotte, Antonio Pequito, Pinto d'Albuquerque, Arystides, Xavier da Silva, barão do Zezere, Bazilio Cabral, Garcez, Albuquerque e Amaral, B. F. d'Abranches, Carlos Bento, Castro Ferreri, Cezario, conde de Valle de Reis, Rebello de Carvalho C. J. da Costa, Faustino da Gama, Magalhães Villas Boas, Frederico de Mello, Barroso, Coelho do Amaral, Diogo de Sá, Fernandes Costa, Izidoro Vianna, Bicudo Corrêa, Pulido, Chamiço, Gaspar Pereira, Guilhermino de Barros, Blanc, Sant'Anna, Gomes de Castro, Mendes de Carvalho, João Chrysostimo, Fonseca Coutinho, J. J. d'Azevedo, Nepomuceno de Macedo, Aragão, Sepulveda Ferreira, Calça e Pina, Rodrigues de Camara, Mello e Mendonça, Faria Guimarães, Lobo d'Avila, J. A. Maia, Augusto da Veiga, J. A. da Gama, Galvão, Infante Pessanha, José Estevão, José Guedes Alves Chaves, Luciano de Castro, D. José d'Alarcão, Costa e Silva Brazão, Rojão, José de Moraes, Nascimento Corrêa, Oliveira Baptista, José Paes, Batalhoz, Mendes Leal, Julio de Carvalho, Mendes de Vasconcellos, Martins de Mouro, Alves Guerra, Rocha Peixoto, Souza Junior, Souza Feio, Miguel Ozorio, Monteiro Castello Branco, Placido, Charters, Menezes Pitta, Thiago Horta, Ferrer, C. J. Nues, Eleuterio Dias e Souza.

Disseram regeito os srs Alves Martins, Corrêa Caldeira, Gonçalves de Freitas, A. Pinto de Magalhães, Fontes, Ferreira da Cunha, Serpa, Zeferino Rodrigues, barão das Lages, barão da Torre, Pinto de Freitas, Almeida Azevedo, Beirão, Cyrillo, conde da Torre, Domingos de Barros, Poças Falcão, Drago, Bivar, Borges Fernandes, F. M. da Costa, Gaspar Teixeira, Pereira de Carvalho e Abreu, Henrique de Castro, Martens Ferrão, Roboredo, Joaquim Cabral, Ferreira de Mello, C. de Carvalho (Joaquim), Mattos Corrêa, Neutel, Ortigão, Figueiredo Faria, Feijó, J. M. d'Abreu, Casal Ribeiro, Alvares da Guerra, Sieuve de Menezes, Silveira e Menezes, Palmeirim, Camara Leme, M. Firmino, Murtha, Pinto de Araujo, Vaz Preto, Modesto, Nogueira Soares, S. M. d'Almeida, Thomaz Pinto, e visconde de Pindella.

Charles et George — Um correspondente do «Jornal do Commercio» de Lisboa enviou lhe a seguinte noticia ácerca do destino que teve o navio «Charles et George», de triste recordação para o paiz:

«Ignora talvez v. qual foi a sorte da celebre barca «Charles et George», por isso vou dizer-lhe como acabou esse navio, que tão caro custou a Portugal. Julgo por isso que será bem recebida a noticia fidedigna que do Rio de Janeiro me enviaram ácerca d'essa funesta barca.

«No mez passado foi posta em leilão no Rio de Janeiro, a barca «Charles et George». Logo que se abriu a praça, um portuguez em voz bem alta, deu este lanço — *Um conto e quinhentos mil reis para ser queimada na bahia?* — Ninguem se atreveu a cobrir o lanço.

«O corretor desistiu do leilão, e a barca foi vendida particularmente.

«Lá está a desfazer-se esse navio de ominosa recordação.

«Bem caro custou ao paiz, não pelo dinheiro que era o preço de uma transacção infame, mas pela affronta que Portugal recebeu.

«O navio desappareceu, o dinheiro com que se pagou ao negreiro, consumiu se 'noutras transacções, mas a memoria da injuria é que não se apagará nunca, porque a historia a archivou.

«Desfez-se em pedaços o navio que vimos sahir ovante do Tejo entre duas altierosas náos. Assim se desfazem os mais potentes imperios, e assim se desfazem as corôas mais refulgentes.

Expediente — Como é grande a anciedade por ler o monumental discurso do sr. José Estevão, procuraremos reproduzil-o todo na nossa folha de sabbado.

NOVA BARRA

Da Figueira de 12 a 20 de Maio de 1862

Embarcações entradas

Dia 12 — Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, de Vianna em 2 dias, com milho e encommendas.

Em 13 e 14 não entraram embarcações.

Dia 15 — Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, de Lisboa em 8 dias, com carris de ferro e encommendas.

Dia 16 — Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, de Villa do Conde em 1 dia, com lastro.

Dia 17 — Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, de Villa do Conde em 2 dias, com lastro.

Dia 18 — Hiate Dois Amigos, mestre Severo das Neves, do Porto em 1 dia, com fazendas.

Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, do Porto em 1 dia, com encommendas.

Dia 19 — Cahique Jezus Maria, mestre Antonio do Sacramento, do Porto em 2 dias, em lastro.

Dia 20 — Bateira Joven Amelia, mestre Sabino Netto, de Lisboa em 11 dias, com carris de ferro e tabaco.

Escuna Ingleza Napoleon, mestre W. Amess, de Lisboa em 5 dias, com lastro.

Embarcações sahidas

Em 12 e 13 não sahiram embarcações.

Dia 14 — Cahique Ave Maria, mestre José Maria Franco, para Peniche, com sal.

Cahique Andorinha, mestre José da Silva Molato, para Peniche, com sal.

Cahique Senhora das Necessidades, mestre Franco Martins, para Peniche, com sal.

Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, para Peniche, com sal.

Cahique Auzente Corpo de Deus, mestre Francisco Viegas, para Olhão, com sal e encommendas.

Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Vicente Antunes, para Peniche, com sal.

Cahique Senhor do Bomfim, mestre João Palmeira, para Cezimbra, com sal.

Dia 15 — Rasca Conceição Feliz, mestre Gervasio da Costa, para Lisboa, com madeira.

Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, para Lisboa, com vinho, papel e madeira.

Barca Ingleza Faithfeiel, mestre Thomaz Allen, para a Terra Nova, com sal.

Dia 16 — Hiate Felismino, mestre Antonio Lopes Laranja, para o Porto, com pedra.

Dia 17 — Hiate Puritano, mestre Antonio Rodrigues Campina, para a Vieira, em lastro.

Bateira Tentativa, mestre Thomaz Rezende, para o Porto, com pedra e barro.

Hiate Bom Jezus dos Navegantes, mestre José Alves da Costa, para o Porto, com pedra.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, para Espozende, com pedra.

Rasca Conceição Porto Seguro, mestre José Ferreira da Silva, para o Porto, com pedra.

Cahique Conceição Perola, mestre Francisco Viegas, para Villa Real de Santo Antonio, com sal, madeira e encommendas.

Dia 18 — Hiate Liberdade, mestre Venancio Antunes, para o Porto, com pedra.

Hiate Mentor, mestre José d'Oliveira, para Lisboa, com madeira.

Rasca Janota, mestre Luiz d'Oliveira da Velha, para o Porto, com pedra.

Dia 19 — Cahique Ernesto, mestre Manuel Viegas, para Villa Real de Santo Antonio, com madeira, feijão e encommendas.

Hiate Voador do Mondego, mestre José Fernandes Talhadas, para S. Miguel, com sal, madeira e encommendas.

Dia 20 — Escuna Ingleza Daring, mestre W. K. Emett, para Livrepool, com laranja.

Cahique Conceição Feliz, mestre José d'Andrade, para Olhão, com sal e madeira.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre José dos Santos, para Villa Real de Santo Antonio, com sal e madeira.

Hiate Camões III, mestre Pedro de Lemos Pereira, para Vianna, com vinho.

ANNUNCIOS

150 A SOCIEDADE UNIÃO D'ARTISTAS, constando-lhe que se tem passado bilhetes para um beneficio no seu theatro, previne aquellas pessoas a quem forem passados, que tal beneficio não tem logar por circunstancias occorridas.

151 Há um rapaz de 16 annos que tem alguma pratica de negocio, e deseja empregar-se em alguma loje d'esta cidade: dão-se as abonações que se exigirem. Quem o pertender dirija-se a esta redacção.

152 Quem quizer comprar uma egoa filha de cavallo estrangeiro de 3 annos d'edade, pigarça castanha com 52 pollegadas d'altura, e que teve uma mensão honrosa na proxima passada exposição pode vel-a e tractar o seu ajuste na rua de Mathematica n.º 13.

NEVE

153 **No caffé da rua Larga, do dia 31 em deante ás 6 da tarde.**

154 Acha-se aberto em primeira sessão annual o conselho de administração das obras do Mondego e funcciona em uma das sallas da mesma repartição no extincto Mosteiro de Santa Cruz.

O secretario,
Adriano José Jacob.

AGRADECIMENTO

155 Agradeço a todas as pessoas que me obsequiaram, satisfazendo ao pedido que por mim lhe foi feito a fim de concorrerem a um beneficio, que havia de ter logar no theatro da Sociedade União de Artistas, na sexta feira para o actor Ferreira, e como não possa ter logar por circumstancias desagradaveis para alguem, peço a todos os meus amigos que tinham pago os seus bilhetes tenham a bondade de mandar receber a sua importancia á rua da Moeda n.º 1, pois que me não recordo de todos os que satisfizeram tal importancia, e para que não haja alguma falta da minha parte por isso faço esta declaração.

José Corrêa Loureiro.

EDITAL

Francisco Pereira Miranda, Delegado do Thesouro no Districto de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

156 Faço saber, que pela Direcção Geral dos Proprios Nacionaes baixou a esta Repartição de Fazenda a seguinte

PORTARIA

Sendo presente a Sua Magestade El-Rei a representação do conselheiro director geral dos proprios nacionaes, sobre deverem os quinhões que pagam os senhorios e proprietarios de diversas herdades ás corporações religiosas, de que trata a carta de lei de 4 de abril de 1861, ser considerados como pensões para gosarem do beneficio da remissão, facultado pela mesma lei, como fôra resolvido para os quinhões que se pagam á fazenda nacional; e conformando-se o mesmo Augusto Senhor com a referida proposta e com o parecer do conselheiro procurador geral da fazenda: ha por bem declarar que os quinhões que os senhorios e proprietarios de prédios pagam ás egrejas e corporações religiosas comprehendidas na citada lei, podem ser remidos, attenta a resolução tomada a respeito dos quinhões que se pagam á fazenda nacional e ao fim e espirito da referida lei; e manda que, pela direcção geral dos proprios nacionaes se expeçam, sem demora, as participações necessarias aos delegados do thesouro, para seu devido conhecimento e execução na parte que lhes toca.

Paço, 21 de abril de 1862 = *Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.*

E para que as suas disposições cheguem ao conhecimento dos interessados, mandei affixar o presente edital nos logares públicos do costume.

Coimbra, 5 de maio de 1862.

Francisco Pereira de Miranda.

135 Xarope peitoral de James, verdadeiro especifico contra as bronchites, tando agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervozas. Depozito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A. Coimbra.

140 Arrendam-se os tres bellos predios de casas da rua da Moeda n.os 32, 33 e 34, contendo toda a qualidade de acommodações, taes como sallas, quartos, despensas, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se allugam dois grandes armazens proprios para negocio em grosso e a retalho de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra — Quem pertender qualquer dos arrendamentos falle com o dono morador na rua da Sophia n.º 17

FREDERICO FERREIRA
Rua da Calçada n.º 68

148 Alem do sortido regular que costuma ter, e das fazendas que especialmente tem annunciado, acaba de receber directamente de Pariz um variadissimo sortimento de objectos de coralina e agatha: pulseiras, broxes, botões para punhos e peito, e alfinetes para manta. Tambem lhe chegáram mais chapeus altos de seda de primeira qualidade á Ingleza e Franceza, e baixos desde 1:200 até 3:000 rs. todos da fabrica franceza de Sicard & Girod, vendendo pelo mesmo preço do depozito no Porto.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 662 SABBADO 31 DE MAIO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Retiramos hoje algumas materias para dar cabimento ao notavel discurso do sr. José Estevão, sobre a questão, chamada religiosa e do ensino.

E' um documento que todos devem ler, e é assim tambem que se responde ás calumnias dos que procuram deprimir o orador liberal, com o mesquinho intuito de attenuar o effeito do seu discurso.

Na camara electiva foi já aprovado o artigo primeiro do projecto do governo por 75 votos contra 38.

Mas a discussão já cansa, por que ficou esgotada na generalidade. Hoje a opposição só cura de embaraçar, como o sr. Casal Ribeiro que gastou duas sessões em explicações pessoaes.

Discurso do sr. José Estevão sobre a questão clerical e do ensino, na sessão da camara electiva de 23 de maio de 1862.

O sr. José Estevão: — A inesperada circumstancia de me tocar a palavra 'nesta occasião transtorna o plano do meu discurso, e tira parte do alcance das minhas observações, porque sou obrigado a fallar na ausencia dos meus adversarios. Esta ausencia quasi me impunha o dever de me sentar, se os não visse representados pela mais conscienciosa, mais sabedora, mais sympathica e respeitavel parcialidade, a que pertencem os que têem sustentado doutrinas, a que em outras circumstancias teriam de voltar as costas, ou chegados ao governo teriam de se apartar das necessidades essenciaes da administração do estado.

Quizera eu arrastar a voz e o pensamento até que pudessem chegar as pessoas com quem tenho de discutir; mas a hora adianta-se, a espectativa cansa-se, e eu tenho de levantar as armas contra quem? Contra o echo das opiniões que foram apresentadas na camara, contra alguns dos sectarios de um principio politico e cavalheiroso, a que se ligaram por uma posição de consciencia, mas não de certo com o intuito de o observar e seguir em todas as suas applicações.

Eu precisava sobretudo da presença, não do chefe politico, mas dos oradores chefes d'este debate, e sentirei que a sua ausencia seja motivada por incommodo de saude.

Mas as observações foram tão acerbas, tão cruentas, tão pessoaes, tão fóra das doutrinas e boas praticas d'esta casa e dos bons termos, que precisam, não de uma revindicta, mas de um desforço de cavalheiro. E sobretudo refiro-me ao nobre orador que hontem fechou o debate, e que por fortuna d'esta terra estou convencido de que as parcialidades politicas, que se sentam d'este lado da camara (o *esquerdo*), e muitos outros illustres deputados, só por um expediente politico seguem a doutrina que elle sustentou. Falta-nos esse orador, que fez um serviço grande no seu discurso, desaggravando essas parcialidades politicas, e fel-o com o juizo de homem d'estado, e com a devida critica a umas desconceituadas e inesperadas opiniões, que não são d'este tempo nem d'esta epocha, e que não são mesmo do cavalheiro que as pronunciou, e que seria uma desgraça para esta terra se fossem uma possibilidade (*apoiados*).

A luta acabou. O aspecto da assembléa bem demonstra e deixa ver que a questão não é de importancia tal, que mereça levantar se a força das paixões. Todos desejam que acabe, e ainda o desejam mais aquelles para quem a derrota é a salvação (*apoiados*).

Um partido para ser prestavel precisa ter uma organisação apropriada aos seus fins, e 'nessa organisação ha elementos essenciaes, de que se não póde prescindir sem que esse partido se torne um corpo inhabil, uma origem de acções desvirtuadas, um principio de descredito para aquelles que o compõem. Ha em todos os partidos um principio decisivo — são as opiniões fortes, formaes, sem transacção, sem composição, as opiniões absolutas, que não consideram o estado bem regido sem que ellas triumphem completamente. E a par d'este principio ha outro, que avalia essas mesmas opiniões, que julga da sua applicação ás circumstancias dos tempos, que as qualifica de proprias ou improprias, e que modera a sua acção e as torna praticaveis. Eu tenho de discutir com os representantes d'estes dois principios em uma parcialidade politica; mas assusto me; supponho que a opinião publica tem presentes as proposições que elles aqui enunciaram, e tremo debaixo das suas injustas e não provocadas invectivas.

Esta questão foi uma festa partidaria, foi uma profissão doutrinal, e foi um acto politico. Foi uma festa partidaria para o sr. Pinto Coelho, foi uma profissão doutrinal para o sr. Casal Ribeiro, e foi um acto politico para o sr. Fontes Pereira de Mello. (*Vozes*: — Muito bem.) Para a festa partidaria não posso concorrer; a profissão doutrinal reprovo-a, e o acto politico considero o indiscreto, intempestivo, mal calculado e impossivel (*apoiados*).

Mas á festa partidaria podemos nós assistir e fallar, porque quem 'nella culminantemente figura, quem 'nella tem o maior vulto, quem 'nella leva a palma permitte nos que fallemos. Não basta porém que nos permittam fallar. O homem de alma, o homem de coração, o homem de consciencia precisa para fallar mais alguma coosa do que dizerem lhe — fallae; precisa que lhe criem um ambiente; precisa que lhe digam que tem competencia moral para fallar; precisa que não lhe façam suffocar a voz nos labios invectivando o de impio e irreligioso (*apoiados*). Estas necessidades estão satisfeitas. E por quem?! Quem me diria que eu, assustado e tremente pelas invectivas de uma parcialidade politica, iria buscar o desassombro, a permissão, o titulo de capacidade para entrar 'neste debate aos representantes das idéas do absolutismo?! (*Vozes*: — Muito bem.)

Agradeço lh'o: pagam-me com isto uma divida que o seu partido, e não elles, contrahiu comigo em occasiões similhantes a esta.

Foi o sr. Pinto Coelho, cujo discurso é uma comedida protestação dos seus principios; foi o sr. Pinto Coelho quem me tirou o cuidado e o susto em que eu estava de ter offendido a religião dos meus paes, as maximas da egreja catholica, e de estar reprobo e excommungado perante este congresso, onde se não queria que se fallasse em religião porque eramos leigos, mas aonde se trouxeram as maiores auctoridades para sem provas se invectivar a consciencia dos contrarios, no proprio momento em que se faziam elevados discursos e pomposas ensargueias pela crença nos principios liberaes. Foi elle que me disse: «A religião catholica é compativel com todas as formas de governo, e por consequencia compativel com todas as opiniões, quaesquer que sejam as nossas divergencias politicas, fallae que não perdeis a graça de Deus nem a graça da sua egreja». Eu bem o sabia; mas precisava ouvil-o da bôcca d'aquelle sacerdote (*riso*). Fallae, e 'neste assumpto em que vós entrastes meticulosamente, 'neste assumpto das congregações religiosas, de regular o seu numero, de syndicar se as suas regras são contrarias ao direito commum, de lhes dar ingresso no reino ou determinar a sua expulsão, opinae como entenderdes. Auctorisam-vos a isso as praticas d'este reino, e a jurisprudencia sempre 'nelle seguida. Estaes livre e desembaraçado.

Não preciso de outras armas, com estas hei de combater, e todas as outras dispenso.

De v. ex.ª tive a palavra, do sr. Pinto Coelho tive a liberdade moral para usar d'ella. Resta saber se o sr. relator da commissão me considerará e me acceitará como discursador sobre este assumpto. Resta me saber, em vista do seu relatorio e da sua lei, que não tem pretensões, que dá a liberdade a todo o mundo, se elle, applicando-a a mim, julgará e entenderá que tenho todos os quesitos que elle, na sua liberrima lei, entendeu que eram precisos, não só para ensinar, mas para fallar 'neste parlamento, porque o relatorio diz: «Consciencia, estudos dos factos e das doutrinas, são condições indispensaveis para resolver as questões pendentes». E' o primeiro lazareto que vem no relatorio, que é a ausencia dos lazaretos; o texto, o frontespicio do relatorio para tractar d'estes assumptos é a consciencia, o estudo dos factos e o estudo das doutrinas. *Consciencia* já sei que a não tenho, porque não tenho religião, porque tenho repugnancia a toda a idéa religiosa. Foram as palavras que 'num momento de indiscripção, nós ouvimos da bôca do sr. Casal Ribeiro! [*Vozes*: — E' verdade) *O estudo dos factos*, os factos que respeitam á administração da caridade e da instrucção d'este paiz, tenho os estudado demasiadamente, e por elles ha responsabilidades mais graves do que a minha, porque eu nunca governei esta terra.

Hesitei em tomar parte 'neste debate; hesitei pelo receio do cançasso material e intellectual; hesitei pela superfluidade da minha palavra; hesitei pelo adiantamento da discussão; e hesitei mesmo por uma certa emanação do assumpto que estamos tratando; porque o parecer da commissão e os discursos de alguns dos seus oradores são uma hesitação escripta e uma indiscripção fallada!

A notavel insistencia, a emphase inaudita com que o sr. relator da commissão nos disse = que pronunciava as suas opiniões, e que estava prompto a assumir a responsabilidade d'ellas =, tudo isto denota uma luta de espirito, um esforço de vontade. As opiniões, que naturalmente se concebem, expressam-se tambem naturalmente. Admirâmos a trivialidade, quando a trivialidade para nós é um grande esforço, e sobretudo não podemos deixar de estranhar um discurso, em que cada palavra era antecidida por um prologo, em que se dizia: «Vamos ver uma cousa inaudita e nunca experimentada 'nesta terra». Isto foi dito por um homem acostumado a pronunciar as suas opiniões dentro d'esta casa, que tem ouvido tantas, e que é destinada para as ouvir todas. Ouvi, escutei e não me admirei, porque me tinha de admirar de mim mesmo, visto que em todas as occasiões tenho pronunciado sempre as minhas opiniões.

O sr. relator da commissão achou que muitos dos membros d'esta casa tinham por criterio da sua consciencia a popularidade, e que por ella se media a coragem e a cobardia. O illustre relator da commissão sabe o valor em que tenho a popularidade, e a coragem que tenho para encarar com a impopularidade. Sabe que a popularidade é um peculio capitalisado pela probidade politica e pela virtude particular para o homem poder usar d'ella em beneficio do seu paiz; e tambem, como o illustre relator da commissão sabe, quanto eu fui prodigo d'essa, que elle suppõe que é a joia das minhas ambições; porque d'ella fiz desgarrada applicação, quando a minha convicção me levou a apoiar a administração de que s. ex.ª fez parte.

E que é a popularidade? Como é que um homem serio, um homem grave e um homem de talento falla 'neste tempo, e 'nesta epocha, de popularidade? Todos nós somos populares e impopulares. A popularidade é a sociedade de opiniões. E que principios asceticos podem obrigar na vida publica o homem, e impedir as sympathias que lhe resultam de ter opiniões em commum com maior ou menor numero de individuos? Pois a popularidade o que é? E' a sociedade natural da intelligencia e da vontade. Quem é que lhe póde impor a lei? Se é um bem, é um bem legitimo; se é um mal, é um mal relativo, por que não ha ninguem impopular em um certo sentido, que não seja popular em outro. E o illustre deputado que é tão severo para os amigos da popularidade, eu creio que despreza aquella que tem, e de que gosa com justa rasão, entre as opiniões que defende e os amigos politicos que o cercam.

Mas porque motivo está aqui esta questão? Quem a trouxe aqui? Quem a sustenta? Eu é que posso fazer esta pergunta. Como é que nós, modestos obreiros, como é que nós, evangelistas exclusivos dos interesses materiaes, empenhâmos todas as forças do paiz na questão de que nos occupâmos? Como é que tinham esquecido os interesses materiaes e moraes do paiz? Estavam satisfeitos nas discussões que precederam? Como é que nos achâmos repentinamente theologos, moralistas e sabios? Onde estavam, onde se esconderam todos estes evangelistas da lei catholica, da lei christã? Onde estavam estas almas candidas, estes paraphrastas dos textos divinos? Eu não os conheci, e sou obrigado a persuadir-me de que durante a sociedade politica que tive com estes senhores, havia estudos occultos em que eu não entrava, e fizeram-se todas estas altas transformações, quando eu, pobre e triste obreiro, não era lembrado, e não me era permittido offerecer nenhuma reflexão.

Não ha transformação mais rapida, mais natural! Ha tres ou quatro annos o philosopho mais consumado, o publicista mais instruido, que usasse pedir um momento de attenção aos individuos que estavam empregados 'nesta tarefa, em que todos se tinham interessado, seria considerado como homem que desprezava a paz publica; que concitava o espirito publico para perturbar a tranquillidade publica e a ordem, passando para uma politica toda material, situação á qual se podia applicar o dito sarcastico do relator da commissão — a resurreição de mão morta.

Esta transformação foi rapida; acharam-se sectarios modestos de uma politica ultramaterialista; acharam se repentinamente partidarios acerrimos da fé, das questões religiosas e das questões politicas!

Eu sinto que não esteja presente o sr. Fontes Pereira de Mello, porque como elle tratou a questão como homem politico, eu queria tratal-a tambem debaixo do mesmo ponto.

Quem poz aqui esta questão? Fostes vós que a puzestes. A questão se é boa ou má, vós a encubastes. Ora bem, o governo trouxe uma questão anteriormente a este respeito.

A opposição o que fez? Animou-a, alimentou-a. Pois o governo põe uma questão, a opposição não a tira e queixa-se do governo? O governo é que ha de dar graças á opposição.

O governo extende esta questão, tem-na elevado, porque d'ella vive, porque é o seu elemento, porque é uma especulação». Os nobres deputados a quem me refiro sabem que eu não limito 'neste ponto o meu argumento a uma epocha, a um conselho, a um arbitrio.

A opposição trouxe esta questão por um espirito de conciliação; e eu logo mostrarei que a conciliação d'este lado da camara está acabada e esgotada, e que foi praticada rasgadamente pelo governo, tendo seguido e antecipado os conselhos do sr. Fontes Pereira de Mello.

Eu não sou opposição, nem pertenço, nem

nunca estive em circumstancias de pertencer á opposição; separei-me d'ella por motivos verdadeiramente graves e tão serios como este debate o mostra. A minha separação não trouxe comsigo a separação dos partidos. Eu é que me separei, porque previ a posição que elles occuparam. Pois a opposição não quiz tirar esta questão do debate, é ella que a tem mantido, que a tem acirrado, que a tem continuado, que a tem pedido, que a promove. Porque estranha a posição do governo, vindo apresentar as medidas tendentes a acabar com a influencia clerical 'nesta terra? A esta idéa, suppondo esta desgraça, levanta-se o sr. relator da commissão cheio de espirito religioso, cheio de fanatismos, e compulsando 'num epilogo brilhante todas as nossas glorias passadas, suppõe as irmãs de caridade saindo de Portugal, e invectiva-nos como barbaros, como selvagens.

Por outro lado diz o sr. Fonte Pereira de Mello: «Não executaes a lei; é impossivel executal-a; desafio-vos a que a executeis». De maneira que estes pobres martyres d'esta santa causa estão entre as invectivas do sr. Casal Ribeiro, porque a questão se pode acabar, e as ironias do sr. Fontes reptando nos para que a acabemos! (*Apoiados.*)

Passo a passo se têm seguido todas as medidas do governo. Uma dizem que é inepta, outra que é defficiente, outra que é escura, e até a respeito d'este projecto um homem todo alheio á profissão de advogado, sentou se logo á banca, esteve dando conselho, esgotando todos os recursos da rabulice para provar com inauditas theorias de jurisprudencia que a lei não era exequivel, e insinuando os tribunaes a que não lhe dessem execução! (*Apoiados.*)

E' extraordinario o que ouvi hontem! Em logar d'esta questão poderiamos occupar nos do recrutamento, tirando ao governo a liberdade de se soccorrer a um celebre artigo que se poz na lei do recrutamento que a transtorna completamente; porque depois de se ter feito uma lei para estabelecer o recrutamento segundo as regras liberaes, introduziu-se na mesma lei um artigo que a inutilisa toda, e que estabelece outra vez a prisão a cordel. Poderiamos occupar nos da abolição dos passaportes. E seguiu-se um elenco de medidas tão rapido, que não lhe achei pecha senão em ser demasiadamente velho e demasiadamente restricto.

Mas porque não fazemos isto? E' uma cousa muita facil, e a opposição é que o pode fazer. O governo insiste 'neste projecto, dizem, por conveniencia sua, por especulação politica. Pois todos os que mantêem o debate 'neste ponto, todos os que lhe dão vigor, servem por consequencia o governo, porque continuam uma posição facticia, da qual elle vive, segundo dizem.

Então o que deve a opposição fazer? O que deve? E' acabar esta posição facticia e abandonar a questão. Mas não pode, e não pode porque lá estão as theorias reverdecidas, elevadas a um zêlo, elevadas a uma crença, elevadas a um fanatismo, com o calor proprio de todos os talentos vastos e de todos os espiritos instaveis. Eu aconselhei esse meio, mas não o quizeram, recusaram n'o.

As circumstancias são graves e solemnes, e eu não devo encobrir nem os pensamentos reconditos que tenho no peito.

Entendi sempre que o partido da regeneração era uma parcialidade da familia liberal e muito conveniente para as necessidade publicas, para as instabilidades necessarias do governo representativo, por haver duas parcialidades ou dois naipes de governo que se revezassem successivamente; mas nunca suppuz que 'numa questão d'estas em que parece impossivel que não tivessem todos crenças communs como homens liberaes e como homens de estado (*Apoiados*), lançassem entre si uma barreira de odio, de receios, de desconfianças que não se podem mais apagar (*apoiados*). Eu não sei se sou ou não homem desconfiado. Da regeneração não desconfiava; desconfio hoje, ou não desconfio nada.

Disse-o, aconselhei-o e appello para as testemunhas que estão aqui.

Disse — larguem a questão de mão. Defendam as suas opiniões se quizerem, mas não a façam uma questão militante. (O sr. *José Paes*: — E' verdade.) Deixem votar quem quizer; e como entendem que é uma questão de consciencias, respeitem a consciencia de todos. (*Vozes*: — Muito bem.) E depois agrupae todas as forças da opposição em qualquer d'estas questões onde está a vida do paiz, porque o paiz não precisa nem d'este discurso, nem do do sr. Casal Ribeiro, nem de nenhum dos que se têm feito. Não porque esses discursos sejam maus, nem porque se devam proscrever os discursos, porque a palavra é a luz das leis, é a rasão d'ellas; mas porque não se governa estado só a fallar, e porque se adquire uma grande responsabilidade perante a Europa e mundo civilisado quando se prova que ha talentos e que não se governa.

Agrupae todas essas entidades que se tenham dividido e espalhado em individualidades 'num programma de governo serio e diffinido, e não em jaculações passageiras a respeito de diversos ramos da administração publica. Podeis então propor a questão da força publica e dos tributos, em que julgaes que se fez tudo e não se fez nada. Assim como não se faz nada fallando, não se faz nada escrevendo. A administração publica é penosa e difficil. Não é uma gloria immediata; mas se ha espiritos que se contentam com a consciencia de bem fazer, e com a justiça que lhe hão de fazer os vindouros, outros querem logo a gloria á bôcca do cofre como moeda corrente.

Então viria uma discussão politica, que terminaria seguindo esta nova senda, e com o desejo sincero de o praticar. Isto teria agrupado em volta da opposição não só os homens que estavam reunidos no seu gremio politico, mas aquellas consciencias e espiritos liberaes que se lhe podiam reunir voluntariamente pela convicção da utilidade da medida proposta.

Eu quereria que o meu pensamento se realisasse, que era formar duas parochias liberaes que se substituissem uma á outra. Duas parcialidades que respeitassem todas as opiniões e todas as crenças; que juntassem o resto, os troços, os capitães, os soldados antigos, velhos e decrepitos, e lhes dessem parilha nas glorias e nas considerações publicas, mas não deixando murchar as ideas novas, nem as esperanças do paiz, e fazendo selecção d'aquelles a respeito dos quaes devem ester completamente desenganados (*apoiados*). E digo isto sem querer offender ninguem; porque o digo sem intenção de offender pessoa que esteja aqui; digo-o como o diria em uma casa, de cara a cara, em tom de amisade, e discutindo as cousas publicas com desassombro e convicção.

E' impossivel governar sem que cada um se conheça a si mesmo; sem que todos aprendam nos acontecimentos, sem que haja alguem que tenha uma nobre coragem da sua annullação, quando lhe chegue a sua hora e o seu momento (*apoiados*).

Tomára eu que esta questão acabasse; que viessem essas que o meu amigo esboçou, e muitos outros, e sobretudo que não passassemos pela vergonha de depois de 24 annos de systema representativo, quando se trata da questão de ensino; propor 'numa lei um inquerito sobre instrucção publica! (*Apoiados*).

Quero occupar me largamente d'este ponto. Eu offereço-me para fazer o inquerito; o inquerito sou eu, e digo o que ha, digo o que todos sabem, principalmente aquelles que têm governado, e aquelles em cujas mãos está a instrucção publica primaria. Averdade vem dos factos que todos nós sabemos, o inquerito que está feito, temos tudo quanto é preciso para chegarmos ao conhecimento da verdade de tudo quanto ha respeito de instrucção publica.

Desejava que não passassemos ainda pro outra vergonha que um espirito illustrado como é o sr. Casal Ribeiro, nos referiu, que viu que tudo era desacerto, abandono e descuido nas cousas attinentes á instrucção publica, ou mesmo ás diversas funcções publicas, e o que se está passando diante dos nossos olhos, diante de Portugal com grande inconveniente para a sua governação. Portugal tem tido e tem em si tudo quanto é preciso para se governar (*apoiados*). Estes e outros assumptos por si mesmo importantes e recommendaveis, não como bandeira politica, mas pelas vantagens intrinsecas de cada um d'elles, por amor do proximo, por amor de Deus, por amor e gloria d'esta terra, podiam ser tractados e concluidos como a opposição o podia fazer se quizesse. Mas a opposição com extraordinaria indiscrição, toma certas opiniões com honesta consciencia, collocando se 'numa certa affectação de partido central ou medio, fazendo certos acenos equivocos para o partido realista; passando diante das egrejas com uma estudada veneração; fazendo um apello para a sachristia, para o salão, ou para os homens de espirito liberal, ou dos partidos decrepitos que não podem viver por si; e julga d'este modo poder arranjar uma força valente, forte e brava com que possa abarcar tudo para si. (*Riso. — Apoiados*).

Houve uma epocha distincta (é preciso dizer as cousas como ellas são) em que esta questão podia trazer difficuldades diplomaticas. Havia um governo que podia considerar as irmãs de caridade como um certo emblema nacional, e julgar que quaesquer medidas de precaução que se tomassem contra ellas, seria um desacato a esse emblema; mas depois esse governo collocou-se na mesma posição que nós, fez se nosso companheiro nas apprehensões e nas precauções que era preciso tomar. A espada que o governo d'esta terra tinha levantado, esta espada curta e pequena ficou a par da gloriosa e christianissima que hoje a França levantou contra as influencias clericaes, (*Apoiados*).

A questão estava desembaraçada desde o momento em que a opposição a não tomasse nas mãos. Mas em vez de concorrer para a terminar, tem sido pelo contrario seu protector, seu guia e seu assessor (*apoiados*). E a mesma imprensa com vergonha d'essa parcialidade, entretinha-se em dar aos documentos publicos uma e notoriedade europea com o mesmo martyrio de interpretação que se fez aqui ás palavras e discurso dos deputados (*apoiados*); como se não fosse uma vergonha interpretar e alterar escriptos d'esta cathegoria só com o fim de combater homens que não estão no caso de serem combatidos com similhantes armas.

O governo francez, impregnado do espirito da legitima auctoridade do estado, traton de pôr termo as influencias e invasões disfarçadas do poder clerical, apezar de não se deixar de apresentar documentos a favor das irmãs de caridade, sustentados com uma certa vangloria sophistica, de que os homens serios não podiam deixar de se rir.

A questão é da opposição, e só da opposição. Estavamos a caminho para se acabar, e em excellente caminho, e estaria terminada se a opposição a não tomasse na mão á ultima hora. E sem receio nem temor, ella podia e póde ser concluida em beneficio do paiz. Mas estremece-se, inquieta-se e dão-se lhe as ultimas consolações, os ultimos allivios, e as ultimas animações (*apoiados*).

«Politica de conciliação»! A nossa não é nenhuma politica extrema. Nós somos altamente conservadores 'neste debate; conservadores, e só conservadores (*apoiados*). Mas só conservadores; e a politica de conciliação está esgotada e esgotadissima. Foi pois pela politica de conciliação e transacção que o sr. Julio Gomes permittiu que algumas irmãs de caridade entrassem em Portugal. Porque permittiu elle? Pela transacção, pela moderação pela contemplação com as idéas religiosas que representavam, que lhe pediam esta concessão por espirito de liberdade, por attenção ao insignificante numero que se pedia. Pediu-se a concessão, e fez-se; e ligou se discretamente esta concessão ao numero de cinco. Disse se: «Entrem só as que são necessarias, e entrem com a condição de não viverem em communidade». Depois houve uma nova conciliação e uma nova luta. Assim é que começou a questão; mas começou pelo conselho, pela theoria e pela regra que o nobre deputado sustenta. Um alvará permittia que viessem umas tantas, e vieram muitas mais. Prohibia que não estivessem em congregação, e viveram em congregação. Depois veio um decreto que disse: «Dê se o numero por acabado», e o numero não acabou; porque vieram mais. «Não tem a entidade juridica, e a entidade juridica continuou. Mandou se fechar o hospicio de Santa Martha, resistiram. Mandou-se dissolver a confraria ou congregação, e ella não se dissolveu. Querem mais moderação? Estas ordens paulatinas que não foram cumpridas, estas contemplações com todos os interesses não tiveram resultado. Fez se a primeira concessão discreta, e devia ir-se vigiando pela execução d'essa concessão; e depois de esgotados todos os meios de moderação, é que se procede á dissolução. Mas diz-se: «Isto é longo, este processo é grande e trabalha se ha muito tempo 'nisso, e esta questão não acaba nunca».

Nós não podemos dizer isto. Nós muitas vezes tomamos nas mãos algumas questões que levam tempo a concluir-se. Por exemplo, eu tomei uma certa excentricidade de phantasia 'numa questão de que não estou arrependido, e que levou muito tempo a concluir. Eu promovi algumas medidas para acabar com os casebres do Loreto. Quanto tempo levou isto? Quantas leis fizemos nós para isso? Tres leis (*apoiados*). Estava então a executal as braço forte e intelligencia robusta; e eu não faltava com a minha instancia e com a minha palavra no parlamento.

Ora a questão clerical que tem assoberbado todos os paizes, uma questão de uma luta que não termina, que é incessante, não admira que leve tres ou quatro annos, e ainda mais para terminar. Todos os partidos têem questões difficeis e muito difficeis de concluir.

Em 1852 propuzemos nós a abolição do contrato do tabaco, e ainda até agora estamos á espera d'ella! (*apoiados*) Propuzemos, e com enthusiasmo, que se fizesse o caminho de ferro do norte. Estou arrependido..., Não estou arrependido, porque devo mesmo um grande favor, um grandissimo favor ao camiuho de ferro, porque me deu motivo para eu poder por muito tempo ter parceria e camaradagem politica com tão distinctos homens, como são aquelles que compõem a regeneração, sentindo que elles, fazendo a devida justiça ao seu talento e á sua propria intellectualidade na governação do estado, não variassem por mais pontos a sua attenção, provendo ás necessidades instantes que o paiz reclamava, sem a satisfacção das quaes póde um governo durar muito, mas não póde durar com a consciencia de ter cumprido o seu dever. Nós não estamos realmente tão pobres que precisemos de importar de paizes estrangeiros, nem ir rabuscar com mão patriotica as opiniões d'este, os usos d'aquelles, as leis na republica, os costumes d'aquelle estado, para virmos fazer uma edição de tudo isto, como um specimen de condições especiaes e unicas para a governação publica. Todos nós sabemos o que por lá vae; todos os que temos olhos, o vemos; mas é preciso deduzir com critica, e sobretudo com inteira exclusão de baixa politica.

O sr. Casal Ribeiro escreveu no seu relatorio = que até á memoravel epocha da apparição d'este documento, quasi tudo o que se havia feito em instrucção publica nascera á *sombra* da politica = Quasi tudo o que se havia feito em Portugal sobre instrucção publica até á apresentação do seu relatorio foi feito á sombra de politica. Lá está.

E este relatorio foi feito *ao sol* das doutrinas; mas ao sol *refrangido* pelo prisma das ultimas impressões mal curtidas e mal cozidas; pelo prisma do embasbacamento e admiração que causa um dito agudo, uma medida audaz; por uma fascinação repentina, que fez passar tudo isto com o ponto final da sciencia!

«Politica de moderação». Moderação na tribuna! Eu mesmo sou moderado; ainda não deixei de ser moderado! Se eu respondesse a tudo que ouvi!

Politica de moderação na tribuna!... Politica de conservação pela historia pedimos nós (*apoiados*).

Olhem bem. Nós não pedimos mais do que a conservação das leis que regiam este paiz, sem nenhuma turbulencia de principios; não pedimos mais do que a conservação das leis que regiam este paiz com admiração de toda a Europa; porque eu julgo que até certo ponto nós devemos á permanencia e fiel observancia d'estas leis a liberdade de que temos gosado, de que todos nos gloriâmos, mas de que muitos parecem já enfastiados, contribuindo assim para accender o fogo das discordias, não digo religiosas, mas politicas, sem necessidade, sem utilidade, sem fim e sem explicação possivel (*apoiados*).

Nós estamos na defensiva. Nós dizemos — o direito do paiz não é só a carta; o direito do paiz é a carta com todas as leis constitutivas que a acompanham. A carta é uma reunião de principios, é um livro como muitos outros livros. Se todas as nações se regessem pelos livros que consignam a liberdade com a carta, havia liberdade *escripta* para o mundo inteiro, ainda que elle tivesse muito mais extensão do que tem, podia até levar-se a outros planetas, porque havia de sobejo para isso.

Mas a nossa liberdade não está só na carta, não se sustenta só pela carta; a liberdade d'este paiz assenta na carta com todas as leis civis e politicas que constituem a nossa sociedade.

E' isto que nós defendemos, e é isto que nos vem atacar depois de trinta annos de uso, em nome de uma theoria nova, que todos conhecem por velha, em nome de principios a que todo o mundo tem feito a devida critica, em nome de principios mal trazidos de nações mais adiantadas do que nós, e que com outras fórmas de governo estão seguindo a mesma politica, porque o imperador dos francezes é historico, como eu logo demonstrarei. E' historico, perfeitamente historico.

E ai do partido que não tem historia! (*apoiados.*) Porque assim como a religião é um elemento indispensavel de disciplina moral, a historia é um elemento indispensavel de disciplina politica. E só podem prescindir d'essa disciplina os homens de superior talento e os caracteres completos. Ora os caracteres completos e os superiores talentos são aquelles que têem tanta perspicacia para conhecer a verdade, como força para propugnar por ella. E não tendo nós partidos assim constituidos, o que nos cumpre? Estar na defensiva.

Por isso digo e repito — estamos na defensiva. Não offerecemos batalha a ninguem, não provocâmos ninguem, estamos em nossa casa,

selvagens ou não selvagens, vivemos ha trinta annos 'nesta selvajaria sem incommodar outrem (*apoiados*).

E temos visto muito espirito illustrado de muita nação mais adiantada do que a nossa, vir pedir entrada 'nesta companhia; e ser este exemplo da nossa vida invejado, e nossas doutrinas seguidas. E' melhor ter homogeneidade nas doutrinas e liberdade espontanea, do que fazer uma copia, e copia mal feita, de legislações que parecem liberaes, mas que o não são.

São liberaes com segunda tenção, porque a estatua da liberdade foi sempre pintada com os olhos no céu, e a estatua da liberdade d'onde nasceu o projecto não tem fixação de vista determinada; está com os olhos constantemente para um e outro lado, e até me parece que é *vesga* (*riso*).

O acto politico da conciliação tambem eu estava com elle; mas não é possivel.

«Vamos a conciliar». Mas a conciliar o que?... Se ninguem quer ser conciliado! «Vamos apesar a *oiro e fio* todas as liberdades d'este projecto, para todas as opiniões e parcialidades presentes e futuras». Mas a liberdade que se decreta não diz: «Quem quer liberdade, quem precisa de liberdade? Ha algoem que precise de liberdade?» «Não, senhor»; «então arrecade-a».

Se houver liberdades pesadas a *oiro e fio* para os presentes e futuros, eu voto o projecto da commissão, e digo que elle é o melhor.

Mas quem se ha de conciliar? Nós não nos conciliâmos. O partido realista? Esse tambem se não concilia; esse aproveita e regista, e pede as consequencias logicas das doutrinas que se apresentam aqui (*apoiados*). As opiniões religiosas externas? Tambem se não conciliam; essas não me parece que se conciliam, essas exageram-se.

O que se diz no artigo 2.º importa o mesmo que dizer = requeira ás côrtes quem quizer frades =. Immediatamente no outro dia requeria-se ás côrtes (*apoiados*).

E mesmo o sr. Alves Martins não se póde conciliar, é impossivel. Elle disse e disse com rasão: «Venderam-se os bens das freiras e deram-se-lhes inscripções; faça-se o mesmo para os frades, e em pouco tempo requeira quem tem direito para reclamar». E quem diz isto é um homem que reune em si estas duas naturezas — homem d'estado e homem religioso. Por um lado diz isto, e como homem d'estado diz: «Esta abundancia de inscripções mata-nos; é impossivel continuar no caminho em que vamos». Aqui está como é inconveniente dar duas naturezas a um homem. E' o inconveniente pratico das congregações religiosas, porque põe em duvida e em luta o dever do homem d'aquelle estado, o dever do cidadão, ao qual segregaram da cidade, obrigando-o a sujeitar se á negação da liberdade desde os primeiros annos.

Então quem se ha de conciliar? Havemos de conciliar-nos com as opiniões dos que estão á espera de que o estado se ache em melhores circumstancias para pedir que lhe paguem os bens das communidade? Só se for uma conciliação interina até que chegue essa medida. Não é possivel essa conciliação.

E depois a conciliação é boa, não ha duvida alguma, mas não é para tudo, nem em tudo. A conciliação levada a este ponto é uma hypothese que não podemos considerar, porque é uma revolução 'neste mundo.

Não ha lei, nem tribunaes, nem parlamento, nem auctoridades, nem força publica, nem nada, nem palavra; mesmo talvez para perguntar um individuo a outro: «Como está, se está bem»; e aquelle a quem se pergunta na situação de dizer, d'este modo, que sim [*fazendo um movimento affirmativo com a cabeça*].

A conciliação era boa, magnifica, mas não póde applicar-se por este modo. Já se disse emquanto á conciliação que ha duas correntes, uma para baixo e outra para cima, e que o governo fica no meio. Então as funcções do governo eram modestas e faceis, porque ficava sendo uma especie de marco hydraulico para marcar as descidas e subidas das aguas nas diversas correntes. Disse se o governo fica no meio, mas entre todas as paixões, superior a todas ellas. Os partidos ficam nos extremos, e o governo no meio. Mas os partidos cada um vae para estes extremos, e o governo fica assistindo de braços cruzados, vendo cada um distanciar-se mais, e todo o seu officio é marcar a quantos kilometros de distancia estão uns dos outros, e mostrar que as opiniões são cada vez mais extremas. Não é possivel. A conciliação foi tentada por sete ou oito leis.

«E o desgraçado projecto das irmãs de caridade portuguezas»! Ora como é que se pode censurar no governo um bom desejo? E' um absurdo. E falla-se em espirito de conciliação! Não são aquelles que querem a conciliação, que podem accusar o governo.

Póde-se dizer que andou com demasiada boa fé, acreditando que se podia a cousa fazer. «Nós temos antecipado as proposições da commissão. Congregações religiosas com prelado estrangeiro, não as queremos, irmãs de caridade francezas com prelados estrangeiros de maneira nenhuma. Venham as portuguezas com prelados portuguezes. Venham as irmãs de caridade dentro dos termos das leis porque a sua introducção deve ser regulada, e segundo os limites da egreja».

Fez-se tudo isto. Todos reconhecem a boa fé com que, por parte do governo, se andou 'neste negocio. Chegou até a haver a illusão de que as irmãs de caridade cumpririam fielmente as ordens do governo, e por isso esperou o governo tanto tempo. E' mais uma prova de moderação.

Dizia se que a reacção não existia. Eu reputava que havia reacção, e nem me atrevia a perguntal-o; porque julgava uma tal pergunta offensiva.

Que existe a reacção clerical e religiosa demonstra se até *á priori*. E se não ha duvida que existe, o que cumpre fazer? Moderar, regular a instituição do clero. Mas como regulal-a sem a opprimir? Como tirar lhe as vantagens de que está de posse, sem que ella faça sacrificio da sua consciencia, sacrificio dos seus direitos?

A questão é — se essa entidade está em circumstancias anormaes extraordinarias.

Examinado este ponto, o que nos cumpre é dar providencias, respeitando a sempre para que não abuse da sua sagrada missão, para que não abuse tão escandalosamente como o esta fazendo. (*muitos apoiados*).

Já disseram porem agora — que havia reacção; que a havia e hade havel-a sempre; porque é uma necessidade do espirito humano, porque é a liberdade —. E é tudo isto.

(*Continua.*)

O correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Prto» censura-nos por termos dado noticias das tentativas tumultuarias da opposição 'nesta cidade, querendo inculcar que taes tentativas se não deram, e deixando-se até impressionar pela *innocente* lembrança de que os povos ruraes se sublevem com as lembranças que nós lhes suscitámos.

Queriamos fazer justiça ás intenções do correspondente; mas torna-se quasi impossivel, desde que o vemos faltar á verdade, affirmando que nós citamos nomes, quando tal não ha; que nós calumniamos, quando o correspondente sabe muito bem que se trabalhou, e muito, e publicamente, e sem reserva, senão leia uma declaração que hoje publicamos, e identicas ás quaes podemos publicar mais alguma, se lhe aprouver ouvil-as.

Ora o correspondente, hade desculpar que nós, como orgão semi-official, como lhe apraz chamar-nos, dando-nos o direito de lhe retribuirmos com a classificação de semi opposição; ha-de desculpar-nos de querermos registar o espirito eminentemente pacifico, liberal, e contra-reaccionario em que se manifestou esta cidade, logo que vio, porque ella vio, os agitadores que por ahi se apresentavam concitando á desordem; e esteja certo que nós, que aconselhamos aos povos cordura, e juiso para que não se deixem seduzir pelos agitadores, não somos os que lhes desafiamos a vontade de se revolucionarem, excepto se o correspondente entende que as boas acções se inspiram com maus conselhos.

Pense o correspondente como quizer, e embora haja quem se incommode com isso, nós iremos sempre dizendo *ás taes freguezias ruraes*, que o povo cordato, a gente seria, liberal, o artista laborioso, o industrial, emfim os que teem que perder, se estão manifestando em todo o paiz contra os tumultos, e offerecendo-se até para manterem a ordem e o socego, caso seja necessario que a tropa vá para o campo.

E' noticia que servirá de conselho a muita gente. Se a alguem doe ou desgosta, tenha paciencia, que nós na qualidade de *semi-officiaes* vamos reincidindo no peccado de aconselhar a paz, e a ordem.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense*:

Lendo hontem o seu jornal, deparei com um artigo, em que diz que um ratão de bom gosto... foi a loja de um artista, convidal o para a revolta que devia ter logar no dia 23 do corrente, na feira de Santa Clara, e que o tal ratão fizera isto só para se divertir, por conhecer a simplicidade do artista. Agradeço a maneira atenciosa com que me trata... mas tenho a advertir ao auctor do tal aranzel, que se engana em me fazer tão simplorio, porque ainda tenho conhecimento sufficiente para conhecer quaes são os tratantes, os comedores, os aduladores, e os ladrões, e por isso me não deveria julgar com tanta simplicidade.

Espero, sr. redactor, tenha a bondade de inserir nas columnas do seu jornal estas poucas e mal escriptas linhas, para que o tal sr. auctor do artigo, fique fazendo outra idea da simplicidade do tal historico das pontinhas, e artista simplorio.

Sou com toda a simplicidade
De v. s.ª att.º v.or e obrigd.º
João P. de J.

Coimbra, 28 de maio de 1862.

Chronica do concelho de Penella, n.º 34

A 3 d'abril foi suspenso do exercicio e vencimento o sr. escrivão da camara municipal, o objecto de odio, e rancor dos srs. presidente, e administrador do concelho, principalmente, depois de ter dado as mais terminantes provas da sua honradez, probidade e zelo pelo serviço publico, a ponto de duvidar pôr uma nota, no caderno do recenseamento para o serviço militar, de isenção do serviço, como elles queriam; tendo o mesmo Joaquim, filho de Maria da Encarnação, do Espinhal, já 'nelle uma de lhe serem desatendidas as suas reclamações até no concelho de Estado, em 1859, como a chronica já publicou. Como o sr. Firmino se não prestou a esta, e outras tranquibernias, de que os mandões d'este concelho vivem, era forçoso desconceituarem no, e desgotarem-no. O rancor feroz do sr. Luiz Cardoso foi tal que *elle mesmo* andou a procurar testemunhas, que jurassem contra o escrivão, despresando os que se não prestaram a ajudar o seu malvado plano! teve a imprudencia de não largar dia e noite o syndicante o sr. administrador de Miranda do Corvo, hospedado na Quinta das Pontes, sendo elle sr. Cardoso o acusador! O sr. syndicante não se pode ver livre d'elle e administrador Garrido. Affirmam me que o sr. João Maria, administrador de Miranda do Corvo, syndicante, foi superior a taes suggestões, mas nem por isso ellas deixam de provar contra o caracter, e intenções dos srs. Cardoso, e Garrido. Parece que ha irregularidades na secretaria, umas por culpa do escrivão, outras por culpa do presidente Cardoso; ao menos assim o declarou o sr. governador civil d'este districto Vaz da Fonseca a muitas pessoas, e mesmo ao escrivão nas seguintes palavras—Todos têm faltas, vm.ce, o presidente e administrador do concelho: hei de chamal os ao para acabar com isto, ou para todos soffrerem as consequencias das suas irregularidades etc.

E depois a sua proverbial leviandade sugeitou se ás suggestões d'elles, e fez o que fica exposto contra o escrivão, e abraçou cordealmente os accusadores, tambem culpados!!! Deixo o sr. Vaz da Fonseca, porque já não é governador civil, se o fosse diria mais amargas verdades. Este negocio pende na secretaria do reino, aonde ha de haver mais egualdade, justiça, e imparcialidade.

Para escrivão interino nomeou a camara o Aniceto Faustino da Silva Barreto, cunhado do sr. vice presidente Eduardo Augusto Pereira Brandão, ambos do Rabaçal.

Desde 3 d'abril, até 6 de maio não tem havido secções da camara! 'neste dia tomou posse e juramento o sr. Francisco Perestrello do Espinhal, como vereador. Este cavalheiro é casado com a sr.ª D. Maria José Osorio, filha de virtuosa, e fallecida sr.ª D. Joanna Osorio; o sr. presidente Luiz Cardoso é casado com a sr.ª D. Francisca Osorio, filha da mesma fallecida sr.ª; logo manda o artigo 80 do codigo administrativo, que não sirvam ambos na mesma vereação!! Narrando estes factos declaramos que não é por opposição ao sr. Perestrello, de quem esperamos os actos para os avaliar e confiamos que sempre será em louvor: fazemol o unicamente para patentear mais a intelligencia, e capacidade administrativa do sr. Garrido que fez a eleição de chapa, e sem opposição alguma, e do sr. presidente da camara Luiz Cardoso, talentoso e recto, que lhe deu posse e juramento contra expresso mandato da lei!!

Porque o sr. Luiz Maria d'Abreu, escrivão d'este julgado, confiou um processo ao A. para se aconselhar com elle em Coimbra, e por isso não pode cumprir um despacho *ad hoc* do sr. Luiz Xavier de Freitas, o que no mesmo lhe mandou tomar certo termo *em duas horas*, foi o dito sr. escrivão suspenso! Pobres escrivães se todos tivessem justiça de mouros, como esta! Mas é que o A. era o sr. Firmino Eduardo de Sousa Peres, e é systema dos mandões d'este concelho perseguirem no directa, e indirectamente.

O advogado d'este auditorio o sr. Joaquim Augusto de Sousa Peres apresentou e registou 'nelle as suas cartas de formatura, só faltam o sr. administrador José Guedes Coutinho Garrido, e o sr. Florencio Custodio Cordeiro o fazerem o mesmo. O primeiro requereu que José Maria Eugenio apresentasse o titulo legal para poder ser procurador em causas alheias, sem o que não fosse admittido a fazel o: o sr. juiz não têm pressa em decidir este requerimento: é em compensação do que teve em prohibir os advogados.....

Os factos, que a chronica publicou do sr. juiz Xavier de Freitas, e de José Maria Eugenio reduzidos á sua expressão mais simples são: 1.º O sr. juiz negou on não, todos os recursos, que a parte requereu, para subir á cabeça da comarca o seu despacho, que julgou a causa de 4$000 rs., e por isso dentro da sua alçada, sendo premio uma carta testemunhavel para ir lá? Assim o diz o despacho do recto, e imparcial sr. juiz de direito já publicado na chronica. 2.º José Maria Eugenio registou já 'neste auditorio documento legal, que prove elle sabe ler, e escrever como requer a legislação citada por elle? Não. Logo os factos são verdadeiros; o mais é chicana de José Maria Eugenio. Isto é a respeito ao que elle diz, e só accrescentarei que até o idiota e nogento chronista lhe reconhece luzes superiores para minar cartorios de escrivães, e tabelliães..... Lembra-me se elle quer que lhe aplique-mos, o que um nosso distincto poeta disse d'outro procurador: foi o seguinte:

Tanto andas essa má gambia!
Tanto para aqui, para alli!
Procurador não me enganas,
Tu procuras para ti.

A 29 de março o sr. administrador Garrido mandou executar com apparato e violencia — para alguns — os devedores da contribuição municipal, estando elle a dever a sua!! Forte rigor de justiça e immoralidade!!

Pois o administrador deve, e vexa os outros devedores! O recebedor, se dever, ha de dar rol de devedores! O escrivão, se dever, ha de citar os mais devedores! é doutrina que offende a moral, e a lei, que é egual para todos. Alguns devedores resistiram ao pagamento em quanto o sr. administrador devesse: este pagou a 28 d'abril, aquelles pagaram logo.

Penella, 12 de maio de 1862.

O Chronista.

NOTICIARIO

E' lá com elles — Um annuncio publicado 'neste jornal, em que um individuo offerece votos para a eleição municipal d'este concelho a 4$500 rs cada um, tem dado no goto a alguem que não é estranho ás sympatias pelo actual Presidente da Camara.

Ainda que lhe causemos desgosto, devemos dizer lhe, que o tal annuncio foi provocado por quem offerecia aquella quantia por cada voto para o mesmo Presidente.

Nós não temos culpa de que o raio lhe cahisse em casa.

Tempo — Na quarta feira de manhã começaram passando successivas trovoadas sobre esta cidade, e algumas violentissimas, continuando assim até á madrugada do dia seguinte, durante o qual choveu copiosa e ininterrompidamente, até meia tarde.

Na sexta feira começou tambem chovendo abundantemente, e assim se conservou o dia

Este tempo começou com a lua nova, o que é um mau indicio. Se continua chovendo, a agricultura soffrerá incalculadamente.

Vandalismo criminoso — 'Numa das ultimas noites houve quem saltando os muros do cemiterio, fosse ao tumulo alli mandado construir pelo sr. Francisco Bernardes Saraiva, lançando por terra os emblemas, e fazendo depois dos vasos, postos uns sobre outros, ponto de apoio para saltar para fora.

Alem do crime de irem assim perturbar o socego d'aquella estancia dos mortos a horas prohibidas, ha o inaudito genio destruidor conspirando-se contra objectos de sagrado respeito.

E' necessario que as auctoridades procedam para castigo dos que se averiguar commetteram tão repugnante attentado.

Ascensão — Foi na quinta feira dia da Ascensão do Senhor, celebrando-se em quasi todas as freguezias da cidade a alegre solemnidade da hora, festa notavel pelo caracter original com que a egreja a celebra

Com as nuvens d'incenso crusam-se as flores que descem das abobadas dos templos, e das *enfitadas* gaiolas penduradas das paredes, soltam canarios o trinar mavioso e festivo e cazar-sa com as harmonias entoadas dos sacerdotes.

Apezar do dia cruel que se apresentou, foi muita gente ao Bussaco, onde tambem se celebra aquella festa.

Apanhem-no lá á unha — Publicamos hoje uma correspondencia que não foi admittida no jornal a quem é dirigida.

A não ser por uma inaudita intolerancia, havia talvez respeito á carapuça! . . .

Mais outro — Ha dois parochos no concelho que estão dando um *excellente* exemplo ás suas ovelhas.

Um é o de Taveiro, outro o de Brasfemes, que, segundo differentes pessoas nos tem communicado, andam pedindo votos escandalosamente para a eleição do sr. dr. Raymundo, chegando até a ameaçar.

Quando não fosse a dignidade do seu caracter, ao menos o seu pouco exemplar viver particular aconselhava este parocho a não desempenhar papeis que o tragam para a discussão.

O digno prelado da diocese deve pôr cobro a este escandalo que os parochos estão dando impunemente.

Chegada—Passou para a linha do norte o sr. Page, director dos caminhos de ferro, que se espera hoje 'nesta cidade.

Irmãs de caridade — Affirma-se que chegára a Lisboa um navio francez, para levar a seu bordo as Irmãs de caridade francezas, que são mandadas retirar pela superiora.

Auctorisação — O sr. ministro da guerra, apresentou uma proposta pedindo auctorisação ás camaras para ser chamado o exercito de reserva.

Tumultos — As noticias do Minho são cada dia mais satisfactorias, pois cessaram completamente os tumultos e a mesma exaltação dos animos vai desapparecendo.

O mesmo em todos os outros pontos do reino.

'Nesta cidade e districto reina inalteravel socego.

Desgraça — No domingo diz o «Commercio do Porto» houve em Arouca uma forte trovoada. Iam para a missa do dia marido e mulher, e mãi de um d'elles, quando sobre o guarda-sol que o homem levava aberto, cahiu um raio que matou os dous esposo, que tinham casado pelo entrudo, e deixou a velha com algnus signaes de vida, mas em tal estado que pouco depois falleceu.

Caminho de ferro — Na semana passada em 24 trabalharam, termo medio, na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra a ao Porto 3:211 hemens — 3:097 mulheres e rapazes — 203 carros — 2cavalgaduras e 53 wagons.

O roubo do banqueiro Parrodi — Os ladrões, diz o «Comercio do Porto» que roubaram o banqueiro Parrodi, de Genova, foram presos a bordo da escuna «Amor di Patria».

O «Correio Mercantil» de Genova contra a este respeito:

«Quando os botes do «Montebello» abordavam a escuna «Amor di Patria,» alguns dos ladrões presos lançaram ao mar as armas e uma somma de dinheiro e notas.

Um masso de perto de 40 notas do Banco de 1:000 francos, embrulhado 'num pedaço de papel ordinario, foi levado pela corrente ao meio das pedras de S. Nazario, abaixo de Albano.

O masso foi achado por um rapasinho de 15 annos chamado Giacomo Gaboni, filho de um operario, que andava na praia a apanhar alguns bocados de lenha que o mar arroja ás vezes. O rapazinho levou o masso para casa e lá um seu irmão, reconhecendo que eram notas, os honrados operarios, que, já pela voz publica, sabiam do roubo e da prisão dos ládrões, suspeitando da proveniencia do presente que o mar lhes fizera, correram a entregar o masso ao syndico, marquez L. Cambiasso.

Os ladrões ainda tinham comsigo quando entraram na prisão, 400:000 francos.»

Expediente — No numero passado d'esta folha sahiram dois erros importantes, que por falta d'espaço não podemos corrigir 'neste numero.

Um é na falta de transcripçãode uns periodos d'outro jornal; outro uma portaria publicada erradamente no noticiario.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 25, de Pariz de 24, do Havre e Bruxellas de 22.

Assegura-se que o governo francez vai dirigir aos seus representantes no estrangeiro uma circular relativa á questão do Mexico, explicando as vistas da França.

Acreditava-se que o precipitado regresso de Victor Manuel a Turin foi determinado pela tentativa de Bergamo, a que Garibaldi era extranho, com quanto agora, por um sentimento de generosidade, tomou partido pelos inviduos presos, que foram seus companheiros de armas.

As noticias dos Estados Unidos continuam a ser favoraveis á causa do Norte. Em consequencia da occupação de Williamsburgo, o general Mac Clecian perseguiolo exercito confederado até ao rio Chickoming. Por outra parte o general Franklin desembarcou com 20 mil homens em Wastpoint, sobre o rio York, e d'alli poz-se em communicação com Mac-Clecian.

As posições que occupam os federaes estão apenas a umas dez leguas de Richmond, capital da Virginia e sede do congresso do Sul.

Os membros do congresso retiraram-se, porque se o exercito de Sul atravessou o rio James recuando para as partes meridionaes da Virginia, Richmond fica descoberta e não tardará a ser occupada pelos federaes.

Julga se tambem que Norfolk em consequencia dos movimentos estrategicos dos generaes do Norte, não tarda a cahir em poder d'estes. Norfolk é o grande arsenal maritimo do Sul.

No valle do Mississipi, os confederados retirando-se para o interior queimaram todo o algodão e outros productos accumulados nas duas margens do rio. Mas isto não impediu a marcha dos federaes, que occuparam Baton-Rouge, capital da Lusiana, e ameaçam, pelo norte e meio dia, Memphis, que pouca resistencia lhes póde offerecer.

Continua a dizer se que a França trabalha activamente para o restabelecimento da paz.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Roma 23. — Hontem, no consistorio semi-publico, 23 cardeaes e 120 bispos votaram pela canonisação dos martyres do Japão. A reunião durou quatro horas. O papa estava muito commovido, e derramou lagrimas durante o seu discurso de agradecimento aos prelados.

Milão 22. — O general Turr passou hoje aqui, vindo de Napoles em direcção a Trescorre, onde vai fallar com Garibaldi. Suppõe se que o rei o encarregou de uma missão.

O club democratico de Milão prepara uma demonstração em favor de Garibaldi. As auctoridades vigiam os instigadores.

Idem. — O «Pungolo» publica uma nova carta, que exprime assim:

«Algumas pessoas interpretaram mal o meu protesto publicado no «Diritto». Eu; soldado italiano, não podia ter a intenção de lançar injurias ao exercito italiano, que é a gloria e a esperança da nação. Quiz dizer que os soldados devem combater os inimigos da patria e do rei, e não assassinar e ferir cidadãos desarmados. Se o commandante de Brescia tivesse podido obrar segundo o seu coração, não teriamos a deplorar as victimas do povo. O logar dos generaes é nas fronteiras e no campo de batalha, e não em outra parte.

Francfort 22. — Na sessão da Dieta d'hoje, a commissão encarregoda d'examinar os negocios da Hesse propoz a adopção da proposta austro-prussianna que aconselha o restabelecimento da constituição de 1831. A Dieta provavelmente tomará uma decisão no dia 26.

Pariz 24. — Acaba de chegar a esta capital o general Miramon com sua esposa e familia.

Idem 26. — O «Pays», jornal do imperio, diz que é inexacto que a Fança mande immediatamente reforços para o Mexico.

O «Monitor» d'hoje declara que lord Palmerston exaggerou o numero de soldados do exercito francez: pois que realmente este não tem senão 409:000 soldados em actividade e 203:000 na reserva.

Scutari 24. — Hoje deve ter penetrado o exercito turco do Montenegro. Espera-se uma batalha decisiva.

(*C. do Porto.*)

PUBLICAÇÕES

ESTUDOS SOBRE O PROJECTO DO CODIGO PENAL PORTUGUZ

POR

Luiz Felippe d'Abreu

Doutor em Direito

Vende-se em Coimbra na loja de livros da Imprensa da Universidade e nas dos srs. Mesquita, rua das Covas: Orcel, rua das Fangas; Posselius e Melchiades, Calçada.

Preço 500 réis.

ORAÇÃO FUNEBRE

DO

SENHOR D. PEDRO V

RECITADA NA SÉ GATHEDRAL DO PORTO

POR

J. Alves Matheus

Vende-se na loja do sr. Melchiades na Calçada e do sr. José Maria Simões na Feira.

ANNUNCIOS

157 A manhã domingo, 1 de Junho ha bazar de prendas no Jardim, a favor do Asylo da Infancia, aonde tocará a Philarmonica Bôa União.

158 No dia 10 de Junho proximo em Condeixa a Nova, á porta do Tribunal Judicial, se hão-de arrematar os bens penhorados a José Antonio Bernardino do logar do Zambujal na execução, que lhe move José Coêlho Germano do Espinhal pelo cartorio do escrivão Manuel Duarte Reis.

159 Pelo presente faço publico que no dia 9 de Junho pelas 10 horas da manhãa, em esta Administração, se hão-de arrendar os direitos de passagem das barcas da Portella e Ceira, isto pelo tempo de um anno que terá principio no 1.º de Julho proximo e há-de findar em 30 de Junho de 1863 com as condicções que se achão patentes na Repartição de Fazenda.

Coimbra 31 de Maio de 1862.

O Administrador do Concelho

Abilio Xavier Pereira dos Santos.

160 Arrenda-se a quinta de Villa Franca do ex.mo sr. D. Luiz de Carvalho e Daun, aos lotes, ou toda junta com casas d'habitação, abogoarias, e seleiros; e se recebem lanços na rua de S. Jeronymo em casa do bacharel Monte Negro até ao dia 8 do junho proximo, que se ha de abrir praça na casa e quinta da Portella perante o ex.mo senhorio.

147 No dia 1.º de junho e defronte do antigo cemiterio do hospital, haverá leilão dos seguintes objectos: — Madeiras de differentes qualidades, tres estantes, mezas de jantar, boas camas, escrevaninhas e tres pipas.

110 Arrendam-se os tres bellos predios de casas da rua da Moeda n.os 32, 33 e 34, contendo toda a qualidade de acommodações, taes como sallas, quartos, despensas, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se allugam dois grandes armazens proprios para negocio em grosso e a retalho de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra — Quem pertender qualquer dos arrendamentos falle com o dono morador na rua da Sophia n.º 17

152 Quem quizer comprar uma egoa filha de cavallo estrangeiro de 3 annos d'edade, pigarça castanha com 52 pollegadas d'altura, e que teve uma mensão honrosa na proxima passada exposição podevel-a e tractar o seu ajuste na rua de Mathematica n.º 13.

154 Acha-se aberto em primeira sessão annual o conselho de administração das obras do Mondego e funcciona em uma das sallas da mesma repartição no extincto Mosteiro de Santa Cruz.

O secretario,

Adriano José Jacob.

135 Xarope peitoral de James, verdateiro especifico contra as bronchites. tando agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; dôr de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervozas. Depozito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A. Coimbra.

PIANOS



106 Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Pariz, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

151 Há um rapaz de 16 annos que tem alguma pratica do negocio, e deseja empregar-se em alguma loje d'esta cidade: dão-se as abonações que se exigirem. Quem o pertender dirija-se a esta redacção.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 663 — QUARTA FEIRA 4 DE JUNHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Agora só restam as lagrimas. São justas, e respeitaveis; é o desafogo nos grandes infortunios.

Tantas ellas sejam, que esgotem as maguas d'aquelles peitos maguados, e lavem no rosto, se é possivel, os sulcos de tamanha corrupção politica.

A opposição mette dó. Começou a soprar-lhe o vento contrario; encapellaram-se os mares; a jangada perdeu o governo, e na proximidade de um naufragio quasi infallivel cada um chama pelos santos da sua devoção.

Hontem gritavam ao povo que choverão tributos; hoje que a santa religião está perdida; logo que nem o decoro, e a dignidade nacional se poude salvar!

E tudo isto porque? Porque se foram as irmãs de caridade; porque o parlamento não quiz frades, nem a educação reaccionaria; porque fez justiça á indole caritativa, religiosa e moral d'este povo, á dignidade e honra das mulheres portuguezas, e ás leis que firmaram o triumpho da liberdade, desde que foi estabelecida 'neste paiz: porque reconheceu a reacção como uma verdade, e a contra-reacção, a prevenção liberal como um dever.

Dizia a opposição ao ministerio que elle só queria alimentar a questão dita religiosa e do ensino para especular, para viver; e o ministerio trouxe-a ao parlamento, este discutiu e votou, e o governo venceu com triumpho de liberdade, e a questão está finda.

Prevendo este resultado, a opposição appelou para as praças, promoveu tumultos, aconselhou a desordem; e o povo respondeu-lhe com a sua illustração, e ella ficou de *roupeta e chuço*, exposta ao ridiculo que ia perseguil-a mesmo nas trevas, onde se escondia.

Afleita á resistencia ousada, affirmava no parlamento que a lei que se discutia é inexequivel, e que as irmãs de caridade não sahiriam. E a lei começa a ser cumprida, e as irmãs de caridade vão-se embora.

Disseram que a imprudencia d'esta questão comprometteria as relações com a França; e as relações conservam-se, estreitam-se, e vivem em optimo accordo.

Adolou tambem a maioria dos deputados, que teve o descoco de julgar pelo seu lado; e a camara castigou-a collocando-se ao lado do ministerio em grande maioria, obtendo a opposição na ultima votação sobre o ensino apenas 13 votos, em que se contavam só os deputados absolutistas, e os srs. Fontes, Cazal Ribeiro, Martens Ferrão, J. M. d' Abreu, e outros da mesma tropa.

Dizem que os *impios*, e os *hereges* queriam acabar com a caridade; e com a sahida das irmãs de caridade acabou a caridade dos que as protegiam, e sustentavam: mas começou a verdadeira caridade, a espontanea e desinteressada, a puramente christã, a genuinamente portugueza.

Os que por capricho ou interesse sustentavam as irmãs francezas, abandonaram por capricho tambem as creanças recolhidas nos seus azylos; mas o partido liberal recolhe-as, protege-as, sustenta-as e educa-as.

Eis ahi por que a opposição chora, e se estorce; e eis ahi tambem porque nós devemos respeitar-lhe as lagrimas, e rirmo-nos só dos seus trejeitos.

Faltava-lhe só admirar-se de vir um navio *transporte* da marinha franceza buscar as irmãs de caridade, e não se admiraram quando mandaram um navio de guerra portuguez buscar uma companhia de cantores para o theatro de S. Carlos.

A questão começou no parlamento pela apostrophe da opposição— *Rira bien qui rirá le dernier*.

A opposição chora hoje; é signal de que o partido liberal foi o ultimo a rir-se.

A entrada de um navio francez nas aguas do Tejo com ordens para levar a seu bordo as irmãs de caridade residentes 'neste reino, mandadas recolher pelo seu geral, despeitou a opposição, que teve o descoco de pedir aos ministros que enviassem á camara as notas diplomaticas, que por maliciosa invenção ella declarou existirem entre os dois governos sobre aquelle objecto.

A opposição ficou desconcertada, tanto quanto satisfeito o partido liberal, e todos aquelles que lastimam dissensões como a que estavam occasionando aquellas pobres senhoras, instrumento dos especuladores, porque o sr. Marquez de Loulé, o ministerio e o partido que o appoia eram alcunhados de primeiros reaccionarios d'este paiz, e de quererem especular com a questão das irmãs de caridade, e porque até houve quem declarasse em pleno parlamento que ellas não sahiriam.

Alem d'isto o modo honroso e digno como acabou esta questão responde triumfantemente ás invectivas da opposição, porque temos um governo que conseguiu terminar no melhor accordo uma pendencia que a propria opposição declarava como motivo possivel de complicações com uma nação amiga, mas poderosa.

Os ministros negaram cathegoricamente a existencia de notas diplomaticas, ou de negociações com o governo francez, pois que apenas já d'esde o ministerio anterior se lhe havia feito sentir a situação em que estava o governo de Portugal de fazer respeitar e manter as leis do seu paiz, que não permittiam cá as irmãs de caridade, e muito menos lhes podiam consentir a sua rebellião contra as mesmas leis.

O governo imperial, pois, se aconselhou ao geral dos lazzaristas a conveniencia da retirada das irmãs de caridade, não fez mais que prestar homenage ás intenções, e deliberação em que se mostrava o nosso gabinete de pugnar pela dignidade, e pelas leis, e pela pacificação do espirito publico, extremamente agitado por esta questão, que assim terminou de um modo honrosissimo, e de cuja solução transluz o bom accordo em que o governo sabe manter as nossas relações com as principaes potencias, ainda nos negocios mais graves e serios.

A opposição queria que por força houvesse notas, desaire, humilhação e tudo quanto o despeito lhe fez inventar, 'nesta pendencia, em que ao contrario tudo é honroso e digno para este paiz, louvavel para o ministerio, e lisongeiro para a situação e para a causa liberal.

Os factos ahi estão fallando bem alto.

Appareceu ahi uma nova diatribe indecente e grosseira contra o sr. governador civil d'este districto, contra o sr. conselheiro Secco, e contra o digno e respeitavel cavalheiro o sr. Miguel Ozorio Cabral.

A insultos e calumnias não vale a pena responder, bastando que se saiba que partem do sr. Antonio José Teixeira, redactor principal do jornal em que só faz ouvir o echo das suas inepcias, das suas grosserias,—da sua eloquencia de mãos e pez — nas sessões da junta geral contra aquelles tres distinctos e honrados cavalheiros.

O nojo publico é o seu auditorio.

Não nos cansaremos de recommendar cautella e prevenção contra os agitadores, que abusam da boa fé, da credulidade, do mais pequeno e trivial motivo de descontentamento, e até dos sentimentos mais nobres e mais augustos; que invertem factos, palavras e intenções; que calumniam e inventam falsidades e blasfemias para o concitarem á desordem, que é o peor dos males, e para turvarem as aguas em que só elles poderão pescar.

Attente o povo nos meios de seducção que empregam para o desvairar, e na facilidade e pouco escrupulo com que desmentidos ou frustrados uns inventam logo outros.

As matrizes, as contribuições, os escrivães de fazenda foram o primeiro inimigo que lhe mostraram. Mas o governo despedaçou-lhes esta arma nas mãos, por que dizia aos descontentes, ahi tendes os meios para reclamar; mostrai onde e por onde os vossos interesses, a vossa industria, a vossa propriedade fica injustamente onerada, e as matrizes serão reformadas, os impostos destribuidos com a devida justiça, e os escrivães de fazenda cumprirão com o seu dever attendendo á justiça dos que a allegarem e provarem; e dizia isto em quanto os agitadores procuravam desvairar o espirito publico, commettendo o grande crime de dizerem que o governo queria esfollar tudo com tributos, e vexar os povos com as matrizes e os escrivães.

Viu-se porem a verdade, por que era tão clara como a luz do dia. Conheceu-se que não havia motivo para se conspirar contra o governo; e esses poucos amotinados que ainda se levantaram, conheceram o logro a que foram arrastados e voltaram para suas casas onde lhes serão garantidos os seus direitos, e d'onde lhes serão escutadas as queixas bazeadas em justiça.

Agora é necessario attentar nos novos meios que se empregam para levar o povo a não desistir das tentativas tumultuarias.

Especula-se com o sentimento religioso, chamando impios, e *racionalistas* aos homens verdadeiramente liberaes, e chorando-se pela religião catholica que se irá embora com as irmãs de caridade.

E' vergonha, e indignidade que se para alguma cousa serve é para offender o verdadeiro espirito religioso d'este povo, que querem tornar fanatico; é para enfraquecer a fé, desde o momento em que procuram fundir da religião uma arma mesquinhamente politica.

E' altamente reprehensivel, é o maior attentado á decencia e dignidade que todos os partidos devem sustentar, vir para a Imprensa chamar impios, e insinuar contra os principios religiosos dos homens, cujos principios, cujas palavras, cujas tradicções, cuja familia e cuja vida desmentem completamente as calumniosas asserções, lançadas ao publico com unico intento de illudir com ellas o povo desprevinido, ou ignorante.

Acautelle-se elle, que só tractam de o enganar. A opposição com a sua imprensa, os instigadores com os seus boatos, fazem causa commum, constituem uma só crusada, mentindo, inventando, blasfemando para illudir ou para especular com a boa fé ou com a credulidade facil nas massas populares.

Esta é a verdado. O sr. José Estevão é alcunhado pelos tumultuarios de hereje e impio. Elle é que hade responder. São as suas palavras na ultima vez que fallou no parlamento.

Venham os mais firmes em crenças religiosas, os mais exemplares em virtude de familia.

Eis como aquelle grande orador se expressava.

« Sinto que se dissesse que as creanças educadas nos estabelecimentos onde ha irmãs de caridade viviam perfeitamente alegres, e que o seu aspecto não quer dizer nada. porque o aspecto não é nada principalmente em creanças.

O aspecto em creanças é o documento vivo

da educação que ellas têm, da docilidade com que as aconselham, das doutrinas que bebem, da amabilidade com que são tratadas; e para mim, creança cabisbaixa, de olhos no chão, sem movimento proprio, olhando sempre para uma superiora, modelando todas as suas acções aos accenos e á vontade d'ella; para mim, digo, isto não é creação, é anniquilação. Se as congregações religiosas não sabem fazer mais do que isto, não conhecem o ser humano, não comprendem o que é Deus, nem a religião.

Sr. presidente, eu completo o quadro.

Um collegio de creanças é um regimento inglez, prefeitamente um regimento inglez! (*Riso.*)

Eu quero ver as creanças com a alegria e com a desenvoltura proprias da sua edade; quero que as suas acções sejam dirigidas conforme as suas faculdades, quero a obediencia pelo respeito e não pelo temor; 'numa palavra, quero um povo infantil, educado debaixo de um grande pensamento, de um grande principio disciplinar — Deus, religião e patria (*apoiados*).

Vozes: — Muito bem.

O Orador: — Não confio que as congregações religiosas façam isto, porque nas congregações ha a superiora, o superior que aos olhos das creanças representam Deus! Eu quero primeiro a idea primitiva, e depois os similes, primeiro Deus e Deus segundo o espirito da sua lei, Deus que quer que o individuo se eduque para a pratica de boas obras, mas não quer que elle se inutilise para a vida civil; não consente que substituamos á santa auctoridade da familia propria a auctoridade da familia estranha (*apoiados*).

O sr. Pinto Coelho já chamou ás congregações religiosas — a tropa de linha da religião. Eu não gósto d'estas comparações; mas um grande theologo, um grande historiador ecclesiastico, chama lhes *tropas estrangeiras*, e é verdade.

«Fóra a concorrencia», dizem os illustres deputados! Fóra a concorrencia onde ha dever, fóra a concorrencia onde ha sacerdocio, fóra a concorrencia para todos, para aquelles que parecendo servir ideas moraes e principios religiosos, vêm a caír em ideas tão mesquinhas, tão pequenas, tão materiaes. Uma das cousas que me envergonha é ver a egreja, auctorisada pelo poder divino, pela tradição de seculos de predominio social e por serviços á civilisação, como receiando a concorrencia, querer só ella possuir o direito de ensinar, direito que não lhe contestámos, mas regulando, mas respeitando o principio da concorrencia. Não é a egreja, e a ambição dos homens que se encostam a ella; são estes enxertos politicos que á ultima hora recorrem a este expediente para se salvarem de uma derrota; são estas jangadas para que todos podemos trazer madeiras, mas não podemos admittir nenhuma com o carinho de Deus e da egreja.

Foi aprovado na camara electiva a proposta do sr. ministro da guerra, em que pede auctorisação para chamar ás armas o exercito de reserva.

Continuação do discurso do sr. deputado José Estevão

Até aqui o clero estava contente, e agora está descontente. Ha reacção: excellente. Até aqui o clero não fallava contra as instituições do paiz, e agora prega contra ellas. Ha reacção: excellente. Até aqui os discursos que 'nesta casa se haviam proferido, não excitavam as paixões, e agora excitam. Ha reacção: excellente. Até aqui não havia uma só questão com a qual votassem os representantes do partido realista, e agora não acontece outro tanto; já elles declaram alto e bom som — que é um principio para chegarem aos seus fins. Excellente. Até aqui os bens das freiras não tinham consideração, e da parte do clero não havia repugnancia nenhuma em que elles se vendessem; agora estão sendo assumpto para torturar as consciencias d'aquelles que têem um espirito mais fraco, que acreditam em todas as patranhas que lhes dizem. Excellente? Não, escandaloso [*repetidos applausos*).

Nas egrejas, aos fieis ajoelhados na presença de Deus, diz-se-lhes: «Levantae-vos: Deus não perdoa o vosso peccado; porque (em conformidade com as leis do paiz), comprastes bens que eram das freiras (que eram do estado, e que para o estado voltaram com uma retribuição mais larga do que tinham)».

Vão os padres ao pulpito, e fazem d'elle o index expurgatorio: «Este livro é protestante, é anti-religioso, é heretico». Dizem elles; e, no meio de quantos absurdos lhes vém á cabeça, contrarios á dignidade e á intelligencia humanas, parodiando as fogueiras da inquisição, lá se queima o livro. Como se os pensamentos se podessem queimar!

Já os padres queimam os livros no pulpito! Muito bem. Não temos ainda inquisição, mas temos o simulacro d'ella (*muitos apoiados.*)

A's duas, ás tres, ás quatro horas da noite, com grande indifferença das auctoridades administrativas, abrem-se os templos; entram em chusma, em confusão de sexos, homens e mulheres carregados com as mercadorias que hão de levar á praça; e fazem do templo de Deus o mercado para onde se dirigem. (*Vozes*: — Muito bem). Sobe o padre ao pulpito, pronuncia a sua salutar pratica, e deixa no espirito dos fieis a incerteza e a duvida (*muitos apoiados*).

Ora, se tudo isto é assim, se todos reconhecem que é, como não considerar esta lei como uma lei de circumstancia? Grande responsabilidade caberia aos homens publicos, que não tractassem de providenciar a este respeito.

Quando o partido clerical tem escrupulos de consciencia; quando junta á expressão do seu voto a recommendação de uma virtude incontestavel, é preciso ouvil-o; tanto mais que as suas funcções são privilegiadas e respeitaveis, porque então é o orgão de Deus. Mas quando o partido clerical prega o odio ás instituições e a todas as conquistas da liberdade, substitue á dynastia outra dynastia, e chama o povo á revolta, então o partido clerical é um partido politico, está na regra geral do direito commum; então ha direito a reprimil-o, como a todos os partidos que não obedecem ás leis e transtornam a ordem publica (*repetidos apoiados*).

Isto foi dito no parlamento belga por um ministro de um governo o mais severo e conscienciozo respeitador de todas as opiniões e de todas as consciencias; porque a Belgica é modelo nas lutas da liberdade, mas da liberdade egualmente mantida, não priva nenhum dos partidos politicos dos direitos que lhes pertencem, não offende ninguem, mas tambem não se suicida (*muitos apoiados*).

Não ha reacção! «Se o Fagundes, que é um insignificante, escreveu um livro que não devia escrever, appliquem-lhe as leis da imprensa»!

Nós não temos medo do que o Fagundes escreveu. Do que tomámos nota é do que elle diz que ha de fazer, é do plano das suas emprezas.

Mas ha immensos Fagundes, que têem usado mal da liberdade de imprensa.

Ah! Elles escrevem contra a dynastia? Hão de ensinar contra a dynastia; ensinem. Escrevem contra a liberdade? Hão de ensinar contra a liberdade; ensinem. Escrevem que a abolição dos dizimos foi uma peste? Hão de ensinal-o ás creanças; ensinem. Dizem que a tribuna é uma peste e que os deputados são hereges? Isso não o dizem elles só (*riso*); a respeito de alguns é preciso que o ensinem ás creanças, para que se fique sabendo e passe de geração em geração, que no anno de 1862 houve deputados hereges; que o foram como todos os reis de Portugal, como o desembargo do paço, como todos os christãos e christianissimos d'esta terrra (*repetidos applausos*).

Se estas doutrinas, se estas opiniões, formassem um partido, era uma desgraça. Mas não formam, eu faço justiça; formam uma situação. E' uma imprudencia, que é o mais provavel; ou é simplesmente uma homenagem a um talento privilegiado, uma fraqueza.

O sr. Casal Ribeiro podia ter esta opinião isoladamente, e até sustental-a, mas era para a ter isolada.

O primeiro dever dos homens publicos é calcular bem que as suas opiniões reflectidas no seu partido podem prejudicar a esse partido, e 'neste caso fazer todas as diligencias para que não chegue o extremo de se repetir para os partidos aquella phrase = senão, não =, que se repetiu ao rei e ao povo; por que o rei e o povo 'neste ponto são o mesmo.

Era necessario que consultasse o seu partido e lhe dissesse: «Eu tenho esta opinião»; mas arrastar uma parcialidade pela impressão do dia, fazer-lhe um mal, que de certo não estava na sua intenção, foi uma indiscrição.

E graças ao sr. Fontes, porque o seu discurso de hontem rehabilitou até certo ponto o partido a que pertence.

Eu não digo que o sr. Casal Ribeiro 'numa phosphorescencia doutrinal (*riso*) compromettesse momentaneamente o seu partido, e por isso chamei a isto uma situação.

O sr. Casal Ribeiro: — Nós cá nos arranjâmos.

O Orador: — Lá se arranjam, até quando se podem arranjar! (*Muitos apoiados*).

A questão é velha, velhissima, secular; mas está remoçada por um certo colorido que receberam estas doutrinas liberaes, voltadas e interpretadas para proteger os interesses dos partidos e das opiniões que não quizeram nunca a liberdade, porque a verdade é que ha partidos que não a quizeram nunca, e outros que se arrependeram d'ella (*muitos apoiados*). Nós temos tambem liberaes arrependidos.

No fogo das paixões politicas, 'naquella gloria, 'naquella inquietação pela vista inesperada das familias, no meio do amplexo dos amigos, entre as salvas da artilheria, com um reflexo da obediencia monastica, sanccionaram-se todas essas leis santas, santissimas, reformadoras.

Foram os frades abaixo, as pessoas que estavam costumadas a receber d'elles contemplações entraram a sentir a falta dos frades. Foram os dizimos abaixo; entendeu-se que por um principio de egualdade se deviam abolir, e entraram depois a sentir a falta d'elles. Foram-se ás milicias e tambem as deitaram abaixo. Creio que os lavradores não sentiram a sua falta (*apoiados*); mas os commandantes, os que tinham principios de vaidade, começaram a sentil-a. De maneira que ha liberaes arrependidos, liberaes de boa fé, que são liberaes salvos os seus arrependimentos (*riso*).

Mas a questão é esta. Affigure-se um d'estes homens depredadores, que cáe 'num campo, que não reconhece o direito de propriedade a ninguem, que se declara senhor absoluto por direito imprescretavel e imprescriptivel de tudo o que alli está, que salta todas as sebes, que toma posse de todas as searas, e que espanca todos os donos de todas as propriedades. A final deram-lhe um quinhão, e como se viu proprietario foi obrigado a reconhecer o direito de propriedade, quando até alli não reconhecia senão o da violencia; mas logo com a mesma autocracia, com as mesmas pretensões que tivera, disse a todos os seus companheiros da propriedade: «Tudo isto que vós tendes é meu; d'antes era em virtude do direito da força, agora é em virtude do direito da propriedade».

Affigure-se um lutador singular que tinha andado sempre em pendencias e lutas com outro, sem se poder por largo tempo decidir qual levava a melhor. A final venceu-o, e deixou-se de mais lutas. O vencido, mas não opprimido, logo que se viu livre das prepotencias do seu competidor, poz-se a gritar-lhe: «Este campo que nós ensanguentámos é melhor lavrarmol-o ambos, façamos parceria 'nesta terra, vamos a agricultal-o em commum». «Pois vamos», disse o outro.

Estes symbolos do lutador e do depredador representam perfeitamente a questão sujeita. O partido absolutista, que não queria reconhecer a liberdade para ninguem, que a contestava, que se reputava só a si livre para opprimir, sendo vencido, disse: «A liberdade é de todos, já reconhecemos o direito de propriedade, vamos a fazer parceria». Nós aceitamos a parceria agricola, não ha duvida nenhuma; mas hão de trabalhar adiante de nós, porque alhás podem dar-nos com as enchadas na cabeça (*riso*).

Diz-se: «Estas precauções são desnecessarias, porque a liberdade é eterna; confiemos 'nella, não devemos ter receio da reacção». Aqui da parte de uns ha sophisma, da parte de outros ha boa fé e ignorancia, filha dos poucos annos. Estes sabem como a liberdade se pratica, porque nasceram 'nella; mas não sabem como ella se perde, porque não a viram perder, nem sabem quanto ella custa a ganhar (*apoiados*).

E sempre que ella se perdeu foi ao som das mesmas vozes, das mesmas invectivas, dos mesmos sarcasmos que oiço agora; foi apodando se de irreligiosos e hereges os que recetavam por ella. Não se repetem agora estas vozes com a mesma intenção, nem sáem dos mesmos peitos; mas é preciso conhecerem se estas affinidades historicas para se precatarem (*apoiados*).

«A liberdade é eterna, é immensa; confiae 'nella». E ao mesmo tempo disse-se — que o que tornava este projecto perigoso era uma grande indifferença politica, que havia 'neste paiz —. Pois se ha indifferença politica, que é o elemento que póde gerar as demasias do poder, a que vós agora daes enchanças, retire-se o projecto e guarde-se para outra occasião.

Diz-se: «Ha indifferença politica». Pois então se a liberdade se julga desarmada não solteis os inimigos contra ella. A liberdade é eterna, é immensa. Mas as instituições liberaes não se fizeram para reptos nem para duelos. Se a liberdade póde, conservem o seu poder para lançar sobre o paiz os beneficios da sua luz. Se a liberdade pode, e tem direito a poder, e pode pelas conquistas que fez, que sustenta e que deve conservar, então como pode, soltemos contra ella o fanatismo, as falsas virtudes, as preoccupações; lancem-lhe os grilhões de todos estes inimigos da paz publica! defenda-se a liberdade depois de desarmada, defenda se depois de exaggerado o seu poder para se armarem lutas desnecessarias!

A liberdade depois de conquistada não é para isto, é para dominar, para doutrinar, para disciplinar, para moralisar e para felicitar. Querem lutas? O pensamento é ridiculo, e as phrases não podem tambem deixar de o ser. Elles vão desafiar a liberdade á porta — sáia cá para fóra, venha cá me dir-se comnosco.

Os partidos todos tendem a exaggerar as suas pretensões, e quando ellas estão nos espiritos muito elevados e nas imaginações vivas, essas exaggerações tomam até fórmas litterarias. Ha este furor pelos combates da liberdade. Estão cansados de tanta paz; querem que lhes simulem os combates de outras eras. E' uma viagem historica que querem fazer. Nós não assistimos a esses combates; desafiemos a liberdade.

E' uma recreação archeologica. Componham o seculo XIII, componham n'o para meu recreio. Estabeleçam o poder feudal, o poder dos padres; estabeleçam um certo simulacro d'esse antigo poderio. Agora bote-se-lhe a liberdade para ver o que ella faz. Eu estou de cima assistindo a estes brincos 'neste circo politico, 'neste jogo de feras.

Ora, é preciso saber que os espectadores são diversos. Aquelles que poderiam em tal caso ficar simples espectadores arriscam se á luta; mas aquelles que haviem de ir para o numero dos vencidos, não querem, já viram.

O assumpto é serio. Mas esta phantasia assimilha-se á de um inglez, que foi a um convento aqui em Lisboa pedir: «Façam a alleluia... (porque já tinha passado o dia e tinham-lh'a elogiado muito), façam a alleluia hoje, que eu pago as despezas todas» (*riso*).

Estas despezas, no nosso caso, são sangue, são lagrimas, são o soffrimento (*repetidos apoiados*). Nós vimos e soffremos.

Agora porem que a liberdade póde (e póde, porque conquistou e ganhou), ella sabe o uso que tem a fazer das sua posses. Se tem enthesourado os seus recursos, não para os prodigalisar, nem ha de prodigalisal-os á voz e á phantasia de qualquer cidadão d'esta terra; ha de empregal-os em beneficio da civilisação, de quem é parceira; ha de empregal-os para pôr os cidadãos d'este paiz no goso omnimodo de todos os direitos compativeis com a ordem publica, e para trazer á sua administração todos os beneficios de que elle carece, e que devem levar este povo pequeno, mas de nobre e exquisito caracter e condição, a ser um povo typo em virtude, em tolerancia, em bravura, em generosidade e em horror ao sangue (*muitos apoiados*).

Eis-aqui para que nós queremos a liberdade; não é para divertir os partidos politicos.

Eu estou cansadissimo, e ainda não entrei na materia (*riso*). Os meus collegas riem-se, suppõem que eu não entro 'nella, pois estão enganados.

«Privilegio, diz o illustre relator da commissão»! Levantou-se com a palavra corrente e o gesto vibrante em diversas direcções d'esta assemblea. «Privilegio para ninguem, nem para a acção nem para a palavra».

Privilegio a quem? Privilegio na tribuna? Nunca o tive nem o procurarei ter. Privilegio na privança? Nunca a solicitei nem pedirei. Previlegio na consideração dos meus parceiros politicos? Nunca a disputei. Privilegio em que? N'um só ponto — em defender a minha boa tenção, pedindo a todos que me acreditem, e quando me não acreditem me demonstrem que ando errado.

Privilegio para as prerogativas da corôa? Estão enfadadas as prerogativas da corôa com as minhas pretensões, com as minhas solicitações, com as minhas ambições: não as incommodei senão para me perdoar o necessario que eu tinha feito á minha terra, tomando armas para defender as liberdades publicas, ameaçadas e ultrajadas; ameaçadas umas e ultrajadas outras; que governos estonteados de reacção em reacção, de

oppressão em oppressão, fizeram passar esta terra e a corôa d'este paiz por duas ignominias: a corôa por uma ignominia — a da invasão de forças estrangeiras! Privilegio nem para mim nem para ninguem: para mim nunca.

Dever para as liberdades publicas, dever para a constituição, dever para a boa e paternal regencia d'estes povos, dever para a manutenção do governo constitucional no seu espirito e na sua letra, e dever para mais nada. Privilegio nem para mim, nem para ninguem, nem para a acção, nem para o silencio, nem para a mudez, nem para a inercia, nem para a palavra, nem tão pouco para as ambições caprichosas, ora fastientas, ora soffregas, que querem fazer a seu capricho uma lei para o chefe do estado.

Dois reis!... (*Riso.*) Eu não me alargo sobre o assumpto que provocou a hilaridade do illustre deputado que eu estimo e respeito; discuto com elle, como se deve discutir, porque é cousa pueril que depois de trinta annos de vida publica se venham fazer regulamentos rhetoricos, para se saber como cada um deve dirigir os seus discursos, e se venha estabelecer um lazareto até para a arte de fallar. E' uma ironia contra o orador de espirito! «Falle 'nisto, modere a sua rhetorica, as figuras são fortes».

'Nestas lutas da intelligencia não ha regras senão a boa educação, os bons termos, e o expediente que não sacrifica as suas fórmas a uma certa polidez no rigor da transacção universal, da conformidade universal, da sciencia universal, da moral universal e do *amen* universal.

Dois reis!... Isto são resaibos de umas certas preoccupações de governo pessoal, passadas de outro tempo para cá.

O governo pessoal é um mal, um grande mal, e o abuso do rei é um grande abuso. Mas todos temos deveres, e quando as opposições se personalisam, auctorisam o governo pessoal. As opposições pessoaes e só pessoaes são um abuso, e á degeneração do systema representativo corresponde outra degeneração, que é o governo pessoal de rei.

Sr. presidente, o governo pessoal que é um horror, um mal, uma aberração, menos para certos espiritos, é um horror digo, emquanto não é feito em seu proveito, e grangeado e solicitado por modo que a dignidade dos homens publicos, e o systema representativo não conhecem nem toleram.

Dois reis!... Porque? Porque é ministro um cidadão, um homem publico, um homem liberal (*apoiados*) que se não arrependeu? [*apoiados.*] Não é como marquez, nem duque. E' um cidadão d'este paiz; e eu respeito todas as classificações sociaes: elle tem classificações de familia, mas aqui é homem publico e mais nada.

E' porque este homem se conservou em dois ministerios? Conservou-se, e elles é que justificam a conservação. Conservou se em um ministerio que tem tido um pensamento unico, porque elles dizem que é o unico que poz como condição indispensavel da sua politica — o pensamento de resolver as questões de influencia clerical, e estabelecer o ensino na base em que deve estar.

E porque este pensamento tem gasto uns poucos de caracteres, e tem sido necessario fazer umas poucas de reconstrucções ministeriaes, mas sempre com o mesmo fim, com este mesmo intuito, imagina se que uma grande offensa ao systema representativo que uma cabeça physica, que teve sempre este pensamento, seja a cabeça politica d'este ministerio.

Sr. presidente, a historia do presidente do conselho de ministros eu não a quero trazer para aqui, porque tem havido ministros em volta de presidentes de conselho que não tinham pensamento nenhum, nem elles, nem os presidentes do conselho. Mas nenhum.

A organisação actual é a applicação das theorias da liberdade de ensino. Positivamente.

Isto é já um grande resultado de um partido que tem crenças proprias, crenças suas, e para ser coherente é livre ensinal-as e pratical-as, porque na pratica não se comprehende só a liberdade de ensinar, a liberdade de escrever, comprehende-se tambem a liberdade de governar. E' um partido que tem certas opiniões e certas crenças, póde governar só com essas crenças.

Mas nada d'isto se comprehende aqui, e a politica fina é fazer organisar ministerios como se recrutava antigamente para a marinha; saírem os solicitadores politicos, como saem os empregados do recrutamento, e apanhar os primeiros que virem.

Não quero comparar as condicções sociaes com as condições politicas, mas apanhavam o barbeiro, o sapateiro, o carpinteiro, o pedreiro, homens sem vida e sem casa, mettiam-os 'numa nau e diziam — ála! Virar! Ao cesto da gavea! e os homens ficavam espantados não entendendo nada d'isto. Um governo, feito assim é que se entende ser o suprasummo do governo, e fica então o governo como uma tripulação bisonha que faz uma viagem para a India [*riso*].

E o bispo de Poitier? O bispo de Poitier aggravou o imperador dos francezes. O Imperador dos francezes pediu uma explicação a sua santidade, a explicação foi publicada no *Moniteur*, e acabou tudo alli, porque em França ha discrição e juizo, accrescentou o illustre relator da commissão.

Muito bem. Aqui appareceu 'num jornal estrangeiro uma nota que se attribuiu a um embaixador de uma potencia estrangeira, e o rei julgou-se offendido 'nesta publicação.

Em França, porque ha discrição, pediram-se explicações, deram-se e foram publicadas 'num jornal. Aqui não sei se se pediram, o que sei é que não appareceram publicadas. Eu peço portanto ao illustre relator da commissão, em nome da discrição, que eleve o «Diario de Lisboa á categoria de *moniteur*, e que dê as suas providencias, ou que as mande dar por pessoa competente, para que a satisfacção dada pela côrte a quem allude seja publicada no «Diario de Lisboa, ainda mesmo no caso de ser sanccionada a doutrina absurda e um pouco relaxada, apresentada 'nesta casa, de que as satisfacções se acceitam como se dão, e que dada uma satisfacção é desde logo acceitavel.

O caso é que o *Diario de Lisboa* ficou silencioso e que esse rei mancebo, ao qual se póde já render um preito de saudade e de admiração (*apoiados*), sem nos ser prohibida a expressão d'esse sentimento em nome das doutrinas constitucionaes, sem que se extenda a inviolabilidade da coroa alem da sepultura, e sem que os homens constitucionaes sejam obrigados a deixar sem as perpetuas da saudade o tumulo do principe que governou esta terra no espirito liberal (*apoiados*); esse rei responsavel pelos seus actos, tendo de prover só á sua honra, julgou que podia praticar um acto de reprovação cavalheirosa ao proceder do embaixador e disse: «Esse embaixador offendeu me; não entre em minha casa». Eu louvo o rei, e a historia ha de tambem louval o (*apoiados*). Louvo-o já, porque a inviolabilidade é uma lei para os vivos, mas não é oppressão da saudade e do respeito, não priva os mortos da estima do paiz, nem do justo galardão a que têem direito as suas acções (*apoiados*).

Fez muito bem. Fez muito bem. 'Num paiz pequeno, constitucional ou não constitucional, o rei deve ser forte, dentro da lei e não mais do que a lei e sobretudo attento a não deixar, quanto as suas forças o permittirem menoscabar o seu paiz, a sua coroa, sem deixar faltar ao respeito ao seu povo, nem empanar as glorias da sua nação.

Deixemos de lado essa pobre Italia, cujos destinos estão entregues a espadas valentes e a corações generosos (*apoiados*).

Eu tenho pena de que no discurso do sr. Pinto Coelho apparecesse uma negrura de parcialidade e de intolerancia.

Garibaldi é um dos primeiros caracteres do seu tempo (*apoiados*), é homem de uma grande abnegação. E' homem que não é de si. E' um homem que se despreza, que se não vê. E' um homem que tem uma illusão superstiçiosa, persuade se que elle é a Italia, que é a sua patria. Só assim é que se é grande (*apoiados*). Elle representa um elemento indispensavel de revolução, elemento insoffrido, inquieto, exaggerado, perigoso. Representa o elemento popular e o elemento revolucionario, e tem obrigado a Italia a ser estadista, porque a Italia não só tem conquistado o terreno que já possue e que já cintou com o principio da unidade á força da sua espada, mas tem-se já preparado para ser um grande paiz, porque na maneira como se tem portado nos conflictos arriscados, em que se tem visto, augura já o quanto o seu voto deve ser de peso nos conselhos da Europa. Dois elementos absolutamente contrarios á revolução e á ordem, ambos desconfiados, mas entendidos sem perderem o seu caracter, ambos seguindo as suas inspirações, ambos convergindo para o mesmo fim sem mallograrem os esforços um do outro; uniram-se, e d'esta junecção, bem haja Deus milagroso, tem resultado o lavar-se a civilisação moderna da maior nodoa que lhe podia lançar a historia. Este elemento publico, este elemento forte e grande, este povo bem governado e bem dirigido, com o coração cheio de paixões, é um elemento de ordem tão fecundo como os conselhos mais salutares dos estadistas e dos reis (*apoiados*).

Ao illustre deputado, homem publico, não escapou o censurar a justificação de um crime feito por Garibaldi no acto mais benefico, mais christão e o mais digno de perdão que póde dar-se. Não esqueceu censurar que se desse uma pensão aos descendentes de uma victima de seus crimes, ou dos seus excessos. O grande principio de que a pena não passa da pessoa do delinquente, escripto na nossa carta constitucional, já estava *ab eterno* escripto no coração e na cabeça de Deus (*Vozes:* — Muito bem.) Não sei quem foi o criminoso, que quiz matar um monarcha que considerava barbaro e cruel, esse criminoso foi julgado, mas tinha mulher e tinha filhos, e a estes concedeu se uma pensão. Grande Deus! E chora-se isto e dá-se como uma prova de intolerância!...

Não sei, não entendo d'esta geographia de liberdade, d'esta geographia de idéas que não está escripta nos mappas, nem com a penna de legislador. Parecia-me que esta geographia se regulava e marcava pelo firmamento da liberdade, e que esta se não devia medir com um compasso, para em seguida dizer se a sua latitude ficava ao norte ou ao sul da linha.

Este desejo de dar o voto em tudo, este desejo de converter em tudo uma opinião media, este desejo de estar bem no meio de *Garibaldi* e do *Papa*, este desejo de se mostrarem homens de opiniões sasonadas é sempre perigoso porque foi com essas preoccupações que as leis de D. Pedro foram illudidas, depreciadas e annulladas, interpretando-as de um modo que se não póde justificar.

Assim tambem quem sabe se a expedição dos 7:500 não foi coudemoada em todos os excessos da Italia? As similhanças são evidentes. Nós viemos de uma ilha portugueza, e elles vieram de uma ilha italiana. Nós eramos 7:500, elles eram 6:000 e tantos. Nós eramos commandados por um rei em pessoa, elles eram commandados por um rei em espirito, que os esperava para os premiar com a consideração nominal, que seguia com sobresalto todos os seus passos, que acompanhava com desejo e esperança essa auspiciosa, gloriosa e felicissima empreza italiana (*muitos apoiados. — Vozes.* — Muito bem). Conquistaram? Tambem nós conquistamos!

O sr. duque da Terceira, de choradissima memoria (*apoiados*), que nos fez muita falta (*apoiados*), porque nos fazem sempre muita falta todos os homens velhos de certos precedentes historicos (*apoiados*); o sr. duque da Terceira, evadindo Lisboa, póde porventura dizer-se que conquistou Lisboa? Não; D. Miguel não se queixou de tal, queixou-se de que se houvesse levantado contra elle (*apoiados*). E' o que aconteceu na Italia. Os napolitanos levantaram se contra o seu proprio governo [*apoiados*], que seja dito com justiça e verdade, os não governava muito mal. Tinha boas finanças, administrava soffrivelmente, não descurava os interesses publicos; mas, acima de tudo isso, havia uma necessidade, havia um principio politico superior a todos os principios; a Italia queria a sua unificação (*apoiados repetidos*), queria a vida, queria a alma para viver vida commum (*muitos apoiados*).

Mas voltemos á questão do ensino e ao parecer da commissão. O parecer da commissão é uma lei de circumstancias, não é livre, é uma lei politica, é uma lei sem caracter, é uma lei de excepção, é um perigo, e finalmente é uma tempestade que não deixa chegar ao porto algumas idéas, e deixa em perigo muitas outras. A questão do ensino disse-se que não é a questão do culto nem da religião; pois é a questão de tudo, é a questão de todas as liberdades absolutamente. E só hontem é que percebi a questão! Marquem bem isto que eu digo, que só hontem é que percebi a questão. Todos o hão de acreditar, porque é a verdade. Eu percebi a hontem, porque até então não se podia realmente entender o que a commissão queira. A commissão dirigiu-se ao governo e disse: «O governo póde dizer-nos o que quer com a sua lei?» Não sei o que o governo lhe respondeu. Dou a minha palavra de honra que não sei se respondeu, e o quê. Mas creio que nunca se fez pergunta como esta. Propõe o governo uma lei, e depois dirigem-se-lhe dizendo: «Faça favor de nos dizer o que pretende, que estabelecimentos quer ferir, aonde quer chegar com a sua proposta». Nunca se viu isto, nem se perguntou a ninguem, porque é ou uma insinuação de inepcia á pessoa a quem se dirige ou uma exorbitancia intoleravel ou uma falta de luz propria que faz dó e que não tem respostas. A commissão no artigo 1.º diz: «Ficam extinctas todas as congregações religiosas que obedeceram a prelado maior estrangeiro, ou que de futuro vierem a obedecer». Ora, a commissão no seu artigo 1.º prende as gerações futuras, e no artigo 2.º teve o immenso cuidado de as soltar completamente, dando com isto mais um documento do seu espirito de concordia e de conciliação. E' o mesmo que dizer: «Somos um governo central que ora prende, ora solta». A commissão no artigo 1.º diz = que ficam extinctas todas as corporações religiosas que obedeceram ou vieram a obedecer a prelado maior; mas por esta disposição ficam subsistindo todas as corporações que obedecerem a outro prelado que não seja o prelado maior estrangeiro. E' isto o que eu entendo, e parece-me que esta é a mente da commissão; mas ella queixa-se de que lhe interpretam mal o artigo. Talvez esteja pessimamente redigido, e creio que o está, mas o seu pensamento é este.

(Houve um áparte que não se ouviu na mesa dos tachygraphos.)

O *Orador:* — Eu acceito as declarações do sr. Fontes, mas, repito; dizendo o artigo = que ficam extinctas todas as congregações religiosas que obedecerem ou de futuro vierem a obedecer a prelado maior estrangeiro =, o que se segue é que aquellas que obedeceram ou vierem a obedecer a prelado maior que não seja estrangeiro, ficam subsistindo. Tenho de fazer um protesto sobre um ponto em que o sr. Casal Ribeiro escreve nada menos do que tres columnas no seu relatorio, em que congregou toda a especie de auctoridade, para que trouxe muitos exemplos, para que convocou muitos escriptores e muitos jurisconsultos estrangeiros, e em que até se referiu ao parecer de uma commissão, que era composta de caracteres piedosos e insuspeitos. E tudo para que? Tudo para nos dar a alta e arriscada concessão de que não sejam admittidas 'nesta terra communidades religiosas sujeitas a prelados estrangeiros.

Grande concessão! E é tão grande, tão poderosa a sciencia do illustre deputado, mas rebellava-se lhe ella de tal maneira, que foi necessario acudir com opiniões estranhas ao seu saber theorico e saber pratico; até veio com as opiniões juridicas de gente temente a Deus e zelosa do real serviço.

Eu insurjo-me, faço um protesto contra isto. Por menor que seja o meu orgulho pessoal, e por menos viva que esteja a recordação das batalhas que demos e da invocação com que as demos; por menos vivo que seja o respeito á memoria de tantos cidadãos illustres que batalharam a nosso lado, não posso deixar de declarar, que sem estas rasões, sem estes exemplos, sem estas doutrinas, sem estas opiniões santas e piedosas, conquistámos tudo o que ao presente se nos quer conceder. E no entretanto, o sr Casal Ribeiro, depois de uma geração que já está em grande parte debaixo do tumulo, que já não acceita os seus perdões, vem com uma justificação injuriosa pedir um breve de sanação de que não carecemos! Eu rejeito o. Acho esta logica muito pretenciosa, este saber muito audaz, e não posso deixar de declarar, que os meus illustres camaradas politicos e militares, essa pleiade de homens que batalharam pela liberdade d'esta terra, que deram o seu apoio aos decretos de 1833, não precisam d'esta justificação (*apoiados*), nem que lhe venham trinta annos depois conceder de novo o que tinhamos conquistado com o nosso sangue. E conceder como? Em nome de umas theorias apanhadas agora á ultima hora, em nome da opinião da Europa, a quem não pedimos licença para fazermos o que fizemos (*apoiados*).

Isto é incrivel. Falta só desenterrar os mortos e erguel-os da sepultura para lhes levantar a excommunhão.

O decreto de 1833 diz:

«Attendendo a que a instituição de prelados maiores das ordens militares, monachaes e de outras quaesquer corporações que vivem congregados em communidade, é opposta ao espirito do Evangelho e á religião catholica romana, segundo a qual os fieis são subditos espirituaes do bispo diocesano; e considerando outro-sim que a mesma instituição constantemente se ha manifestado contraria á independencia do governo, e á consolidação das instituições da monarchia, estabelecidas na carta constitucional da nação portugueza, cuja estabilidade e permanencia é objecto da minha maior solicitude: sou servido, em nome da Rainha, decretar o seguinte: etc. — (Assignado) *José da Silva Carvalho.*»

(Continua.)

NOTICIARIO

Conselho administrativo das obras do Mondego — Foi convocado no dia 20 de maio e até hoje só pôde obter maioria e bem escassa para funccionar, em duas ou tres sessões!

Não obstante é actualmente que tracta de occupar-se de objecto de merecimento. Com effeito a disillusão tem chegado aos caracteres respeitaveis, que d'elle fazem parte, para que se não prestem a cubrir com os seus nomes, e por mais tempo, um estado de cousas que todos lamentam.

Renovada uma proposta do sr. visconde de Taveiro, do anno passado, e a que então não deram seguimento, pelo vogal sr. A. L. de S. Henriques Secco, foi este mesmo encarregado pelo Conselho de appresentar um esboço da mensagem que deve dirigir-se ao governo, pintando lhe o estado da impossibilidade absoluta, e relativa em que o Conselho está de desempenhar a sua missão legal.

Logo que haja numero, *que já não houve no dia* 2, ha de ser discutida.

Parece-nos que o sr. visconde de Taveiro e os mais illustres vogaes que se interessam pelo bem publico não deviam faltar.

Se obtivermos a tempo a tal mensagem dal-a-hemos aos nossos leitores 'neste jornal.

Socego — Continuam a ser satisfactorias as noticias da provincia do Minho, onde se não repetiram as desordens, e cada vez mais se tranquiliza o espirito publico.

Nas outras provincias do reino succede o mesmo, e 'neste districto como na cidade tambem é inalteravel a tranquilidade.

Caridade — Com a sahida para França das Irmãs de caridade ficaram completamente abandonadas e ao desamparo todas as creanças, que se achavam nos collegios ou azylos dirigidos pelas senhoras, que aqui sustentavam e protegiam as irmãs.

Vê se agora qual era o espirito de caridade que predominava 'naquella gente. Vão se as Irmãs, acabou se lhe a caridade, e as creanças ficam condemnadas ao abandono São agora victimas do despeito como d'antes eram instrumento de segundos interesses e de capricho.

O governo, porem, com uma sollicitude que o honra, expediu a seguinte portaria:

«Constando que a direcção do azylo dos Cardaes de Jesus, com o fundamento da proxima sahida d'este reino das irmãs de caridade, se dirigiu aos protectores das creanças alli recolhidas prevenindo-os de que o azylo vae brevemente fechar-se: podendo acontecer que outros estabelecimentos de identica natureza, baseados no mesmo motivo, tomem uma resolução egual; e querendo Sua Magestade El-Rei que as creanças azyladas continuem a ter toda a protecção, não soffrendo o menor transtorno no beneficio que recebem: manda o mesmo Augusto Senhor, pela secretaria de Estado dos negocios do reino, que o governador civil de Lisboa, procedendo sobre estes factos ás necessarias averiguações, adopte as providencias que julgar convenientes para occorrer ao desamparo a que poderiam ficar expostas as referidas creanças emquanto o governo não resolver definitivamente com relação a tão importante assumpto.

«Paço da Ajuda, em 30 de maio de 1862. — *Anselmo Jose Braamcamp.*»

O sr. Governador civil participou aos protectores das creanças do azylo dos Cardaes de Jesus, que estas iam recolher-se ao azylo de Santa Catharina, cuja direcção deliberou recebel-as, e que o mesmo procura fazer se quanto aos outros estabelecimentos que se fecharam pelo mesmo motivo.

Logo depois d'isto appareceram dois cavalheiros que offereceram, um 300 mil reis em inscripções, outro 25 cobertores para o Azylo, visto irem augmentar as suas despezas, e o «Jornal do Commercio» abriu uma subscripção a favor das creanças desamparadas em consequencia da sahida das irmãs de caridade, na qual a redacção do mesmo jornal subscreve com 50$000 rs.

Louvor merecido — O governo expediu ao sr. governador civil d'este districto a seguinte portaria em que é devidamente elogiado o sr. administrador do concelho d'Arganil, pelo relevante serviço que prestou ha pouco á segurança e tranquillidade da Beira.

Eis a portaria:

«Sua Magestade El Rei, a quem foi presente o telegramma expedido pelo governador civil do districto de Coimbra em data de 19 do corrente, participando ter sido preso no dia quinze o famoso assassino Francisco Marques, sapateiro, sentenciado a pena ultima, o qual se evadira á justiça, quando era conduzido de Castello Branco para a cadeia civil d'esta capital, sendo effectuada esta importante captura pelo administrador do concelho de Arganil: manda significar ao sobre dito governador civil que é digno do maior elogio aquelle administrador pelo zêlo com que se houve nas diligencias que empregou para conseguir a apprehensão do mencionado réu; e lhe ordena que em seu real nome louve aquella auctoridade pelo beneficio que fez aos povos das referidas localidades, libertando os do terror e receio de que se achavam possuidos pelos maleficios de que incessantemente estavam ameaçados; certificando-lhe tambem que Sua Magestade tomou na devida consideração o bom serviço que acaba de prestar á segurança individual e de propriedade dos mesmos povos.

Paço, em 21 de maio de 1862 = *Anselmo José Braamcamp.*

Graças — Por decreto de 30 d'abril foi agraciado com o titulo de marquez de Sabugoza, o sr. Antonio Maria José de Mello Silva Cezar e Menezes, governador civil de Lisboa.

Por decreto de 2 d'abril, foi agraciado com o titulo de conde da Motta, o sr. duque de Villa-hermoza, D. Marcellino Aragon Azlor.

Por decreto de 4 d'abril, foi agraciado com o titulo do conselho de S. M., o sr. Antonio Vaz da Fonseca e Mello, ex-governador civil d'este districto.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero medio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 17 do corrente mez, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	16:214	769	346	152
Linha do Porto..	13:896	525	336	119
	30:140	1:294	682	271

Vinhas do Douro — (Do «Porto» Carta» de 31): Uma carta da Regoa, que recebemos hoje, diz:

«Aqui não temos a lamentar desgraça nenhuma causada pela trovoada, mas sim graças a dar á providencia pela abundante colheita que nos promette, pois que as vinhas apresentam um aspecto muito esperançoso. A nascença não pode ser melhor, e a molestia é nada comparativamente ao que por este tempo era nos annos anteriores — Deus permitta que assim continue, que bem precisa esta provincia que Deus se compadeça da sua triste sorte.»

Distincção honrosa — Tendo o sr. conselheiro dr. Levy Maria Jordão offerecido a sua magestade o imperador dos francezes, um exemplar do projecto do codigo penal; aquelle soberano illustrado dirigiu-lhe logo no dia immediato ao da recepção, uma carta assignada pelo seu proprio punho, agradecendo nos termos mais lisonjeiros a offerta d'aquella obra importante, e qualificando de notavel a parte que 'nella teve.

Vimos esta carta, que para o nosso amigo é um documento precioso, e que elle considera justamente como a maior recompensa dos seus esforços.

Receba, pois, as nossas felicitações por similhante distincção, que se é honrosa para elle, não o é menos para o paiz em cujo serviço empregou o seu trabalho.

Expediente — Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje uma correspondencia do sr. conselheiro Secco, um folhetim, que deveria ir esta semana, e uma outra correspondencia do nosso amigo e collega o sr. Costa Gomes. Fica para o numero seguinte.

ANNUNCIOS

161 Domingo 8 do corrente, haverá leilão de moveis na casa — Restaurante largo do Paço.

162 Vendem-se 48 vigas de choupo de 13 palmos muito secas; quem as pertender falle com João Antonio Cardozo rua da calçada n.º 36.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8,000$000

Extracção em 10 de junho

163 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas dos seguintes preços, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios, em quartos e cautellas de 1$200, 480 e 120 réis:

N.º 3538	teve	100$000 rs.
» 3422	«	100$000 »
» 1783	«	100$000 »
» 2620	«	100$000 »

164 Quem achasse uma carteira com papeis dentro desde o adro de baixo por detraz de S. Bartholomeu até á rua dos Sapateiros, e queira restituil-a, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá de quem é, e de quem receberá alviçaras.

165 Vende-se uma morada de casas na Couraça de Lisboa, que pegão com o quintal do sr. Castanheira: acha-se encarregado da venda Francisco de Sousa Araujo, Calçada n.º 9. Não tem onus de qualidade alguma.

166 No dia 10 do corrente pelas nove horas da manhãa á porta da audiencia perante o exm.º Juiz de Direito d'esta Comarca, se hãode arrematar os bens em que se fáz pinhora a Fernandes Martins de Paradella, julgado de Arganil e vão com a 5.ª parte de menos por que foram á praça e não ouve lançador, este a requerimento de Joaquim Antonio Teixeira Barboza de que é escrivão Albuquerque.

167 C. desda cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7$460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

EDITAL

168 A camara municipal d'esta cidade fáz publico, para conhecimento dos interessados, que até ao fim do corrente mez devem ser pagos todos os foros cahidos, que alguns emphiteutas estão devendo ao municipio, devendo sollicitar os respectivos conhecimentos de paga na secretaria da mesma: findo que seja o praso marcado, a camara lançará mão dos meios que a lei lhe faculta para realisar a sua cobrança. E para que ninguem possa allegar ignorancia se mandou publicar o presente, e outros d'egual theor. — Coimbra, secretaria da municipalidade 2 de junho de 1862.

O Presidente

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

160 Arrenda-se a quinta de Villa Franca do ex.mo sr. D. Luiz de Carvalho e Daun, aos lotes, ou toda junta com casas d'habitação, abogoarias, e seleiros; e se recebem lanços na rua de S. Jeronymo em casa do bacharel Monte Negro até ao dia 8 de junho proximo, que se ha de abrir praça na casa e quinta da Portella perante o ex.mo senhorio.

110 Arrendam-se os tres bellos predios de casas da rua da Moeda n.os 32, 33 e 34, contendo toda a qualidade de acommodações, taes como sallas, quartos, despensas, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se allugam dois grandes armazens proprios para negocio em grosso e a retalho de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra — Quem pertender qualquer dos arrendamentos falle com o dono morador na rua da Sophia n.º 17

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Maio de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		
em recibos interinos	538$980	
em dinheiro effectivo	1:338$055	1:877$035
Recebido		2:767$590
		4:644$625

DISPENDIDO

Dispendido		1:445$065
Saldo em cofre, a saber:		
em recibos interinos	500$365	
em dinheiro effectivo	2:699$195	3:199$560
		4:644$625

Dotes a Orfãs	25$600
Em remedios a pobres	51$430
Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos	125$000

Antonio de Moura e Freitas — Cartorario.

Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro.

Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 664 SABBADO 7 DE JUNHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A sahida das irmãs de caridade accendeu as iras de alguns dignos pares, que foram para a camara promover escandalo pronunciando inconvenientes, e apaixonados discursos, em que só predominava o despeito e o rancor.

Quizeram promover um voto de censura ao ministerio, e pediram-lhe os documentos diplomaticos.

O nobre presidente do conselho, começando pela narração franca e verdadeira dos factos que se tem passado sobre a questão das irmãs de caridade, chegando ao que actualmente se tem passado; declarou, que o governo, vendo os embaraços que esta questão ia levantando; a necessidade que havia de manter, e fazer cumprir as leis que prohibiam as congregações das irmãs francezas; e vendo ainda inutilisados todos os meios empregados até hoje para resolver similhante estado de cousas, e não se querendo ver na dura situação de recorrer aos meios violentos, procurou conseguir que as irmãs sahissem chamadas pelo seu superior.

Que tendo vindo a Lisboa um alto personagem, lhe fôra exposta a questão, e elle dando conhecimento d'ella ao Imperador, se conseguira do Geral padre Etienne, mandar retirar as Irmãs de caridade, excepto duas empregadas no hospital francez, denominado de D. Luiz.

Depois quando chegou o navio *transporte* francez, apenas o barão *Guitaut* declarou verbalmente ao sr. presidente do conselho — que havia chegado o vapor francez *Orenaque* para levar para França as irmãs de caridade.

Foram estes os factos, era esta a verdade exposta franca, e lealmente pelo sr. presidente do concelho, que mostrou não haver documentos diplomaticos de qualquer naturesa sobre esta questão; e tão verdadeira era a exposição que foi retirado o requerimento em que se pediam os documentos.

Retirou-se o thema, mas o despeito subsistiu, e a camara converteu-se em comicio desvairado e furioso.

Desde as declarações do nobre presidente a camara devia callar-se, e arrepender-se. Mas o escandalo estava deliberado; era forçoso attacar, os dignos pares a nada obedeceriam, visto que desprezavam o decoro publico, e a auctoridade do poder que representam.

Querem eternisar a questão das irmãs de caridade, porque tarde acharão thema tão fecundo. Mas exploram em vão, e já agora, para quem tanto tem lutado, fracas são as armas que o despeito possa fornecer-lhes.

Ainda bem que se vai fazendo justiça, e que o vento da verdade vai separando o trigo do joio. Os factos são de tal ordem, e tão eloquentes e claros, que só lhes não prestarão homenagem os espiritos totalmente obsecados pela paixão, e pelo odio á liberdade.

O correspondente do «Nacional do Porto» um dos jornaes mais opposicionista, e que mais tem combatido a actual situação na questão das irmãs de caridade exprime-se nos seguintes termos:

«Tem produzido pessimo effeito o procedimento dos protectores dos asylos das crianças desvalidas. Retirar-lhes a protecção pelo simples facto da sahida das *irmãs da caridade*, faz acreditar que a caridade era para com estas e não para com aquellas!

. . . . . .

«Consta que as *servas de Deus* se retiram na quinta ou sexta feira, ficando apenas por em quanto duas na ilha da Madeira como enfermeiras no hospital que S. M. I. a Imperatriz alli mandou edificar.

«As irmãs da caridade deixam cá muitas saudades: os fidalgos morriam de amores por aquellas brancas toucas.

Os frades é natural que tambem acompanhem as irmãs da caridade; esses talvez *não deixem* saudades.

Fica cá muito quem confesse as beatas que protegiam as crianças, e que as deixaram de proteger apenas as toucas desappareceram dos asylos!

Não faz v. ideia do effeito moral que tem causado um similhante procedimento: eu, por decencia, não quero apresentar ao publico o que sei a tal respeito; outros o farão; o que não posso deixar de dizer, é, que factos d'esta ordem vem desmascarar os hypocritas, e dar força aos que receavam dos taes fradinhos e das toucas brancas.

Eu nunca tive receios mas hoje em vista do que vejo, entendo que alguma cousa se esperava da premanencia no paiz das *taes servas do Senhor*, e dos seus respeitaveis companheiros.

«Que havia um fim, não ha duvida!

Não registamos estes factos por orgulho partidario, mas por sincera homenagem á verdade, por que temos combatido, e por causa da qual a actual situação tem sido tão inexoravelmente agredida.

O nosso amigo, e distincto collega o sr. J. da Costa Gomes, correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Porto» veio, a proposito de um artigo que lhe dirigimos, pedir-nos explicações, que muito folgamos ter occasião de dar-lhe, para mostrarmos quanta lealdade procuramos manter 'nesta folha, não só para amigos, como ainda mesmo para adversarios.

Qualquer que fosse a opinião a que nos levasse a homogeneidade, ou similhança que nos parecia haver entre a linguagem da correspondencia e a de outros artigos, que ahi estão apparecendo todos os dias na imprensa, e em que se adoptou o modo indirecto de instigar ou animar os tumultos, o protesto do illustrado correspondente, é para nós de mais para fazermos justiça ás suas intenções, e para registar com prazer a sua repugnancia ás tentativas tumultuarias que se tem ensaiado por differentes pontos do reino, e que já houve, e ha 'nesta cidade quem procure levar á rua, embora o nosso collega insista em que não.

Quando a nossa affirmativa 'neste ponto não tivesse outros resultados, davamo-nos por satisfeitos provocando decla-

---

FOLHETIM

Resposta de Sahara d'Aveiro ao seu primo E. de Coimbra

Summario = Uma desculpa e o combate de castellos no ar — os poeticos ovos moles e o romantico mexilhão d'Aveiro — a tristeza e o *spleen* incrivel — a flâmmula dourada e o ceu de Inglaterra — a canção do artista e o rude sibilar de maquinas atravez de montes e vales — meia hora de pensar sobre um penedo — o fumo e a existencia — Shakspeare se existisse — o Great Eastern e a montanha de ferro e panno — Virgilio e as scenas bucolicas na campina ingleza — o pichel de *beer*, ou *porter*, *braudy* ou *rhum* — as perolas e o chafariz christalino — o enlevo dos olhos — as damas bellas e a tricana gentil d'Aveiro — a minha paixão por cabellos d'ouro e olhos de anil celeste — apparição de Hymeneo e Venus no alto da capella de S. Jacintho — o theatro de Thalia em Aveiro — a soiré do sr. Perestrello — o theatro de D. Luiz I em Coimbra — a Aurora Litteraria.

MEU QUERIDO PRIMO

Chega em fim o momento de te escrever, e confessarei que vae bem longe o teu pensar para deixar após de si um raciocinio menos bem fundado do motivo, aliaz justo, do meu silencio. Espero pois, que na vez seguinte, dando se caso egual da minha parte, saibas melhor qualificar amisade; e querendo prescrutar segredos que não ha, com poder de esquecer um primo amigo, não tenha eu opportuno ensejo de aconselhar juizos mais sensatos, que envolvam em si imaginação de menos delicias, para que se não perca o fio 'num labyrintho de Creta que bem poderia encaminhar qualquer a salvo.

Desculpa, caro primo, que o curioso sejas tu, e labyrintho o engraçado combate de teus castellos no ar.

Sempre és muito mansinho!

Tenho deixado de te escrever, em primeiro logar, porque não apreciando cartas sem novas, apreciarias menos, talvez, quem ao escrevesse, e em segundo logar, por que, fundada 'neste principio, d'aqui onde abunda ordinariamente, a insipidez, em pouco mais te poderia fallar que nos poeticos ovos molles, se alguma poesia lêem, e nos romanticos mexilhões, se alguns heroes contam; em fim os bailes não são nenhuns e as soirées muito raras, encontrando apenas um mesquinho espaço no calçado chinez da salineira ou na barra de seu saiote vermelho: todavia a penna vae correndo, e entretanto alguma noticia lembrará.

Crê que vivo triste e ás vezes com um *spleen* incrivel, apezar de meus verdes annos; porem a aurora que principiava a raiar no horisonte, em tempos que já não voltam, e despontava risonha por entre mui raras camadas de nuvensinhas, como fino algodão, passaram para mim; e o mergulhar do sol, deixando após de si uma flammula dourada, que me trazia saudades da manhã que sorrira, reapareceu-me lá no ceu de Inglaterra, carregada com um negro veu de fumo e nevoa.

Foi então que principiei a soffrer.

Não descria mas apreciava acolá o viço e perfume das flores como escutava e admirava aqui a suave canção do artista e a orchestra rude do sibilar de machinismos, que partindo por vias ferreas, atravez de montes e vales, com a velocidade do raio, deixavam minha alma absorta 'num pensar que não era pensar; e se acaso uma ou outra idêa pretendia elevar-se até á eternidade, pairava a meio caminho e baixava ao penedo, em que por meia hora me demorei sentada.

E' que em cada átomo d'esse carvão de pedra, que se perdia 'naquella athemosfera pezada, parecia um ente supremo revelar instantes d'uma existencia que é toda fumo.

A que poesia, a que inspiração 'naquelle momento não presidiria Shakspeare, se por ventura ainda existisse! esse homem que val quasi tanto como o mundo inteiro, muito menos, que Deus, mas tanto como a eternidade!

Se alli então estivesses, verias com pasmo passar ao longe, a vapor e de velas enfunadas, o Great Easter, monstro dos mares; queaos olhos d'alma pareceria uma serra de libras, assim como aos do corpo uma alcantilada montanha de ferro e panno.

Parece-me ainda ter diante da vista panorama tão sublime, ao passo que do lado opposto se desdobravam uma a uma scenas bucolicas, em que Virgilio de certo não sonhára. Era aqui que o lavrador industrioso, apoiando-se com a mão esquerda sobre o engenhoso arado, a que se atrelavam valentes cavallos, sustentáva com a direita alguns dos jornaes Morning Post ou Morning Star, e sem perder o fio á corrente d'um eliquente discurso de Lord John Russel ou Lord Palmestron, endireitava os sulcos á terra.

Mais a diante copadas arvores e virentes paredes de martirios, alfazema e rosas de toucar cercavão sua bonita habitação campestre, assente sobre uma baixa colina ao centro da campina espaçosa; ou para melhor dizer, no arrendado de innumeras vias ferreas, em que de minuto a minuto pareciam voar os trens, com perigo eminente dos viajantes; como navios em mar proceloso, corridos com vento fresco e em arvore secca.

Mas nada distrane o lavrador activo; nada lhe inquieta o espirito, porque alguma das cervejas *beer* ou *porter* só á noute de sabbado o recebe em audiencia solemne, para fumar e discutir politica; sentado com a familia honrada á jardineira de flandres, ornada com o usual vaso de flores de sua colheita; um candieiro de gaz, ás vezes eclipsado pelo idolatrado pichel de *beer* ou *porter*, *brandy* ou *rhum*; um saquinho de guta percha com magnifico tabaco (*pouco melhor que o portuguez*) e tres cachimbos de reserva, para as delicias da noute, se no excesso da paixão não fallar em prosa: porem sôa meia noute nas torres da aldeia, e o carvão de pedra, ardendo 'num aceado fogão de ferro fundido, se vae extinguindo, e com as doze badaladas parece annunciar ao dono do albergue o *thanksgiving* com breve leitura da Biblia. E' então, que trocando se mutuos e doces beijinhos, como para saudar noute de tanto prazer, estes á maneira de lisas perolas, cahidas de chafariz christalino, fazem caminho para regiões mais elevadas e se escondem, onde penetrar não é permittido.

Achava-me ainda no penedo; e meia hora que alli me demorei esquecida, imaginei augmentar á minha curta existencia mais d'um seculo.

E' que se vive mais com o cheiro activo de carvão de pedra, que só com perfumes deleitaveis, mas vaidosos, de lirios e rosas.

E' que o ceu peninsular de dia vestido de gala com estrada aberta ao rei dos astros, e de noute com vistoso sequito de estrellas, derramando luz serena ás divas de cabellos negros e olhos de ebano de tanto brilho como o do cordente sol dos tropicos e mais encantos que o luar bello do nosso agosto, parece que destrahindo o homem á logica do *in hoc signo vinces* o fascina com a poesia magica do coração.

Em remedios á pobres. . . . . Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro.
Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor. . . . . Antonio de Moura e Freitas — Cartorario.

rações como a do nosso amigo, pois que por ellas se mostra o bom espirito em que se acham os povos no meio dos quaes vivemos, e a deliberação em que estão todos os homens cordatos, de combater a alteração da ordem publica.

Cremos que o nosso collega se dará por satisfeito.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa, 3 de junho.

Amigo — O navio fundeado nas aguas do Tejo, ha já alguns dias, recebe hoje os lazzaristas, as irmãs de caridade francezas e as portuguezas, que as quizerem acompanhar. A caridade portugueza, a verdadeira caridade patriotica e popular triumpha da caridade hypocrita, do lazzarismo e de parte da aristocracia!

A exaltação dos ultimos chega a ponto de terem proposto entre si o exilio, como o unico remedio para a sua falsa philantropia surprehendida!

O commercio, as associações e o povo cotisão-se; e as 750 creanças que já estavam a cargo das irmãs da caridade vão ficar amparadas, e mais bem amparadas do que estavam. O despeito faz morder de raiva a opposição, que desvairada e cega lança mão de todos os pretextos, de todos os boatos e de tudo o que pode até comprometter o decóro nacional.

Mas que importa, se os principios de liberdade se elevam acima de toda esta celeuma? As subscripções destinadas a occorrer immediatamente á educação nacional de creanças portuguezas sobe já a muitos contos de reis e augmenta todos os dias.

Peço dê por mim um abraço no Anthero do Quental pelo seu *viva* a liberdade.

Soldados assim é que ella quer para poder oppor vigorosa resistencia á tenacidade da reacção encarnada em tantos males physicos e moraes que todos os dias nos vexam. Salve, liberdade! repetirei eu d'aqui.

As sessões das camaras tem estado muito concorridas, prova de que o povo se vai interessando deveras por si mesmo. A resolução d'este negocio acredita por tal forma o governo e dá tanta força á maioria que pugna pela situação, que não será talvez facil encontrar nos annaes da nossa governação anterior um exemplo tão frisante e positivo.

O nosso distincto litterato A. A. Teixeira de Vasconcellos começa a justificar-se plenamente. Até outro dia.

Zacharias.

CORRESPONDENCIAS

Damos hoje cabimento á correspondencia que o procurador á junta geral por esta cidade dirigiu ao «Conimbricense», sobre os inqualificaveis artigos d'este jornal.

A verdade apparece, e o publico lucra em sabel-a.

—

Sr. Redactor:

Havendo v. apreciado no seu jornal o meu procedimento, como procurador á Junta Geral d'este districto, de um modo menos exacto, fórça-me, mau grado meu, a ir tomar-lhe no mesmo algum espaço, a fim de explicar-me para com o publico, desprevenido de paixões.

Antes d'isso, porem, a satisfacção de um dever de homem.

Não agradeci na ultima sessão da Junta, como me cumpria, a delicada e unanime declaração, formulada sob iniciativa do sr. dr. José Dias Ferreira, segundo creio, por meus illustres collegas na sessão de 12 de maio, por occasião da communicação que fiz á Junta do poderoso motivo porque deixei de comparecer 'nessa e nas seguintes seis sessões; pois que só d'ella tive conhecimento posteriormente, devido á obsequiosidade do digno par do reino, o sr. Miguel Ozorio Cabral. Recebam pois todos os meus nobres collegas os protestos do meu reconhecimento por similhante acto de deferencia e bondade sua; e egualmente a redacção d'este jornal, pelo seu proceder cavalheiroso do n.º 856.

O cidadão agora.

Havia eu e outro, mas illustre procurador da Junta Geral, decidido apresentar um voto de louvor ao Conselho de Districto, pelo facto do accordão, que annullou a eleição da Camara Municipal d'Arganil, em que se diz preponderou a influencia dos criminosos, conhecidos, no publico, por — de Midões.

Certo é que procedendo assim, acceitavamos esse facto tal qual o publico o podia conhecer, não curando nem da intenção que poderia ter o dictado — de proteger ou não a parcialidade politica vencida, nem da forma do accordão, que sempre me pareceu inconveniente, mormente pela citação de nomes proprios, que alli não deviam figurar.

Certo é tambem que a proposito de similhante voto só poderia ser vencida, se a parcialidade, que não apoiava a auctoridade, fosse por nós.

Quando nos Loios, pois, dirigimo-nos eu e o meu collega a dois illustres vogaes d'essa parcialidade, que logo recusaram o seu apoio, accrescentando que não podiamos contar com o dos outros vogaes da mesma parcialidade.

Foi então que o meu collega, com quem eu ia de accordo, pretendeu que desistissemos de apresentar a proposta, receiando que, regeitada ella, desapparecesse o bom effeito moral do accordão do Conselho de Districto. Apezar d'isso eu insisti, e apresentei-a por minha parte somente.

Reiterando porem nos dias seguintes o mesmo conscienciozo procurador as suas instancias, agora, para que eu retirasse a mesma proposta da discussão, fundado nos mesmos receios, e prestando-se a apresentar outra proposta de ordem, em que me désse para isso ensejo, vim a esse accordo, emfim.

Chegava no entanto a esta cidade um celebre individuo, cuja presença, poderia pensar-se que influia no procedimento do meu collega; e elle que é esforçado, cavalheiroso, e alheio a toda a idea de pressão, teve justo melindre em apresental-a 'nessas circumstancias.

Vindo porem a minha moção de louvor á discussão, na sessão de 6 de maio, o sr. Miguel Ozorio Cabral teve a bondade de convidar-me a retiral-a, apresentando s. ex.ª aquella mesma proposta, que o outro meu collega tinha formulado.

Annuindo ao convite, declarei que a retirava.

Contra a nossa expectativa, os cavalheiros, que na Junta estavam do lado opposto ao nosso, tinham mudado de resolução! O sr. presidente da Camara Municipal d'esta cidade, d'accordo de certo com os collegas da sua parcialidade, perfilhou logo a minha proposta, sendo em seguida apoiado pelos illustres procuradores — por Goes, o sr. dr. José Dias Ferreira, e por Soure o sr. dr. Teixeira, que com tudo disse não podia dar voto por haver sido dos signatarios do accordão.

'Nesse mesmo acto declarei que, visto que tinha tão strenuos athletas pelo meu lado, eu seria ainda pela minha proposta; e alem do meu voto, sabia-se que tambem lhe não faltaria o voto do honrado procurador por Oliveira do Hospital, o sr. Agostinho Borges de Figueireds e Castro.

Addiada a discussão para a sessão do dia 9, foi 'nessa votada a minha proposta, adoptada pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, tendo por si 4 votos dos cinco da minoria (porque um d'estes cavalheiros, o sr. dr. Teixeira, absteve-se de votar, como disse já) e os 2 da maioria, o do sr. Agostinho Borges, e o meu, votando contra os 5 restantes cavalheiros da mesma maioria da Junta.

Mas o sr. dr. Teixeira, apezar da sua abstenção, tinha offerecido um additamento á proposta do sr. dr. Raimundo, assim concebido — *Lamentando esta junta que ainda continuem no exercicio de suas funcções estes empregados a que se refere o accordam.* Procedendo se a esse acto, houve 6 votos a favor e 6 contra; porque, ao passo que o sr. Agostinho Borges permaneceu ainda com a minoria, eu incorporei-me na maioria.

Seguia-se que o sr. presidente desempatasse, conforme lhe prescrevia a lei, mas o nobre decano da Junta recusou-se a fazel-o, e ás instancias minhas, do sr. Miguel Osorio, e do sr. Macedo Souto maior, que de cór lhe apontava os artigos do codigo, tão certo estava 'nelles! redarguiu finalmente: — *ainda que os srs. todos resolvam que a mim me cumpre desempatar pelo voto de qualidade, eu não o farei sem que d'isso me convença, amanhã resolverei, e está levantada a sessão!*

No dia seguinte, 10 de Maio, nem compareceu, nem motivo de escusa apresentou, que me conste, o que me leva a crêr, que o que mais desejava o illustre presidente era não indispôr-se com os nossos collegas da minoria, e lançar porisso a meu cargo a resolução do negocio.

Coube me pois a honra de presidir á Junta 'nesse mesmo dia, no qual lida a acta da sessão precedente, até certa altura, pelo sr. secretario, dr. José Dias Fereira, pedio este nosso digno collega para o dispensarem da leitura do resto, porque na verdade era ella extensa bastante; e assim se accordou, passando todos a assignal-a sob a fé de que estava exacta. Deu-se depois expediente aos mais negocios, e ultimamente annunciei que ia passar se á ordem do dia.

Fiz observar 'nesta occasião [ainda que a acta reporta inexactamente estes factos logo no começo da sessão) que a primeira parte da ordem do dia era concluir a votação pendente pelo desempate, visto que o sr. presidente da junta tinha espaçado para então esse ponto, e que como elle não estava presente, me cumpria a mim resolver, o que passava a fazer, porque estava esclarecido sobre o *direito* e *obrigação* que para isso tinha.

Em seguida, ou quando eu ainda fallava, pediu a palavra o sr. dr. Teixeira, e perguntando lhe eu com que fim a pedia, respondeu-me, que para rectificar o que eu havia dito. Dei-lh'a logo.

Requereu então este nosso collega, que se lesse a acta, para se conhecer que o estado da questão não era o que eu acabava de expôr; porque primeiro tinha a junta a decidir se o presidente tinha ou não o voto de qualidade.

Roguei logo ao sr. secretario houvesse por bem de satisfazer ao pedido do sr. dr. Teixeira, e com effeito lida a acta na parte res-

---

Mas que digo eu! Não teem em troca as tão amaveis e lindas britanicas cabellos d'ouro, olhos de anil celeste, e encantos mil, que lhes vem dos anjos? Sim, mas possuindo apenas metade do coração, só apparece, pela maior parte, na melhor estação do anno.

Em fim emquanto a mim, fallando dos proprios *dandies* e não de *John Bull* gosto dos olhos negros, porque penetram; admiro os verdes, porque são raros, estimo os castanhos por que são leaes; fujo dos pardos, porque matam, e só amo os azues, porque encantam, e, por que de sabios saxonios alcançaram o epitheto lehz de *liquid eyes*.

Mas aonde iria eu agora para perder quasi o principio ás novas da minha querida Aveiro! Estive sonhando o melhor sonho da existencia. Divaguei tão ligeira, como o pensamento, por essas plagas britanicas com um ente querido na mente, de olhos azues, cabello e bigodes louros, cuja imagem ainda não ousei mostrar te nem ousarei talvez. Era um inglez de coração de pomba, genio independente como o de um saxonio e altivo como um escocez.

Apaixonei-me, senti não sei que por elle, como toda a portugueza de gosto deve sentir por um homem de cabellos de ouro, olhos de anil celeste, com a independencia no rosto e a altivez no garbo e nos bigodes.

Isto sim, isto é que era amar; mas amar sem ser amada, ainda que, por excepção e muito a meu pezar; pois mui raras vezes passará o coração varonil pelas phazes do coração da virgem; mas não da virgem lusa, que sentindo tanto como Juliette, comprehende o amor e morre por elle.

Em fim distraio-me sempre tanto com a lembrança, amor, palavra tão inspiradora, que tocandose-me 'nisso, a que precisamente chamas corda sensivel, fica vibrando por uma eternidade, e lá me esquecem, não o meu primo porem noticias d'este paraizo de typos orientaes, a par da mui gentil salineira como 'noutras paragens do globo, de certo, melhor não ha. E se assim não é que o perguntem ao vate inspirado, Bernardo de Magalhães; a esse genio de alma grande e coração livre de poeta, como poucos ha.

Corre por aqui nos circulos do bom tom, que o admiravel Hymeneo apparecêra nas alturas da Torreira e Costa-nova 'numa nuvem de estrellas e cupidos; e, que no zimborio da de S. Jacintho conferenciando por algum tempo com a formosa Venus, recebera alli de novo azas do ceu; e partindo a vôos largos para esta invicta cidade do vento norte fóra, visto por M. A. e a engraçada B., A. C. e a romantica G. A., M. M. e a gentil M. J. P., F. R. e a linda C., J. P e a amavel A., C. e a bella J. L. A., A. P. e uma certa ella muito elegante, F. M. C. e a litterata A. R, B. M. e e interessante P. Consta egualmente, que entre grinaldas de mimosas flores e suaves melodias de genios invisiveis se farão ver as formosas expectadoras, trajando vestidos de gala, e cingindo a corôa de flor de laranja.

Houve recita no theatro de Thalia; tudo correu bem; tudo venerou a simpathica Morena.

E' isto tudo quanto ouvi, pois para detalhes mais profundos seria la mister a minha presença. Foi-me impossivel ir em consequencia da terrivel moda de botinha justa, que me causou tormentos ao dedo minimo do pé esquerdo.

Por carta recebida de particular amiga d'ahi sei, que a tua Coimbra tem ultimamente estado divertidissima; em fim theatros, bailes e soirés, fazem as delicias d'essa patria dos anjos, como bem lhe chamas.

Reproduzindo te as duas partes mais interessantes, que ella narra, ir te-hei certamente contar cousa que já saibas: comtudo toilettes de tanto segredo artistico constituem a minha segunda paixão; e soltando por isso os vôos ao coração que não pára, como avesinha ligeira de flor em flor, eis o que da soiré do sr. Perestello, em primeiro logar eu com tanto prazer li. «Foi uma noute cheia; foi uma soirée brilhante e animadissima. De envolta com os sons arrebatadores do pianno, que se perdiam pelos tetos do salão, corria um ar agitado por continuas mazurcas requebro, walses-capricho e outras dansas, que iam imprimir no rosto de todas as bellas a alegria e o prazer.

Eram, por assim dizer, um bando das mais encantadoras borboletas da America do Sul, que nunca a magia de genio algum do Oriente encontrou em mil e uma noutes para levar aos reinos de Bagdad e Cachemire.

Eis o verdadeiro *toilette recherchée* da parisiense *coquette:* C. P. trajava lindo vestido de seda, côr de cinza, listrado; cinto escarlate com pontas cahidas *en négligé*, do lado esquerdo; fichú de bobinet branco, elegantemente collocado no pescoço, e laço da côr do cieto; luva escura; e cabeça núa de ornamentos, como para se deixarem ver formosos cabellos. Captivava por suas maneiras insinuantes — H. V., vestido de seda azul claro, romeira de filó branco, guarneçida de rendas pretas e fitas brancas; *bandeau* de flores azues claras, pente de ouro, d'onde pendiam fiadas de espheras de tamanhos diversos; cinto dourado e luva branca. Era realmente um lindissimo *toilette*! — M. J. S. vestido branco com guarnições côr de rosa desde a cintura até á barra; fichú e mangas claras, de filó, com laços côr de rosa; luva branca, e grinalda de rosas enlaçadas por verdes folhinhas, que sobre cabellos frizados lhe ficavam a matar — J. vestido de cambraia, branco e roxo, cinto preto com pontas cahidas; romeira de filó branco, bordado; cingindo-lhe a fronte uma bella trança com duas rosinhas rubras ao lado; e luva branca. A simplicidade ficava lhe bem — A. M. rico vestido de seda verde matizado de raminhos dourados; fichú e mangas de bobinet branco; engraçada grinalda de flores; luvas côr de perola, e mimoso *bouquet* na mão. Este *toilette* casava-se perfeitamente com a gravidade de seu caracter — U. M. vestido côr de rôla com um riscado orisontal de violeta; romeira e mangas de filó branco; duas rosas escarlates artisticamente presas a um pente de ouro; luva clara. Tornava-se notavel pelo bom gosto, com que vestia. — M. S. P. vestido de folar branco, com estreitas riscas côr de castanha, romeira e mangas de filó preto, bordadas; ao pescoço um fio de corães, e na cabeça pente de prata, prendendo quatro singellas papoulas rubras do lado esquerdo. Sua mana J. S. P. trajava do mesmo modo. Ficava-lhes bem a singeleza do vistuario — E. M. vestido salpicado de azul; romeira e mangas de filó branco, cinto preto; linda cruz de ouro ao pescoço, pendente d'um transelim preto, na cabeça bonitas tranças; luva branca. Sua mana E. M. vestia de branco. Tambem estes dous *toilettes* atrahiam a vista do apreciador.

De muitas mais senhoras te fallaria, se acaso me não faltasse tempo e espaço.

Houve ultimamente recita no vistoso theatro de D. Luiz I. Todos andaram muito bem e em especial o admiravel Marcolino, que é um genio; e o talentoso Novaes, mancebo de muitas esperanças. etc. etc.

Por pessoa fidedigna d'essa cidade sei, que no 1.º de outubro ahi vae sahir á luz um interessante jornal quinzenal = Aurora Litteraria = que apresentará, por trimestre, uma composição muzical, afim de mimosear suas leitoras; e, que os mui distincto pianista, doutor Brandão e poetisa Amelia Janny vão ser especial e respeitosamente convidados para illustrar o mesmo jornal. Faço sinceros votos pela prosperidade de sua digna direcção.

Adeus até breve; e entretanto não deixes de escrever e crer na affeição

de tua prima leal,

Sahara

Aveiro 30 de Maio de 1862.

pectiva, resava assim: = *ficando pendente a resolução deffinitiva da votação para quando se decidisse se ao presidente competia o voto de desempate* =

Com a firmesa que dá a verdade, disse então, que era notorio o desaccordo entre a minha exposição e a da acta, mas que a exactidão estava do meu lado, como todos bem sabiam, e por isso que o que havia a fazer era a ajustar a acta com o facto; depois accrescentei, que quando a acta fallasse verdade, para mim era indifferente, porque como a auctoridade da lei era a ella superior, não reconhecia na junta o direito de decidir d'uma materia já regulada pela lei, pelo que quando o sr. presidente da junta tivesse accedido, que não accedeu, em defferir á mesma junta o conhecimento de um ponto, em que não tinha competencia, hoje que eu occupava o logar da presidencia, na qualidade de vice presidente, recusava-lhe tal arbitrio, em diametral opposição á lei.

Pedindo o sr. secretario a palavra, quiz deffender-se, allegando que tomara por decisão da junta as opiniões que 'nella vogaram; mas ponderando lhe eu que nem para isso tinha direito, e que tivesse, nem agora lhe aproveitava, porque as opiniões emettidas eram contrarias á decisão, em que as converteram; findou tal incidente.

Assim o protesto que na minha ausencia foi presente á junta contra o meu procedimento, de desempatar por obrigação legal rigorosa, se é desculpavel da parte dos quatro srs. signatarios, não assim quanto ao sr. dr. José Dias Ferreira, que nunca devera accusar um seu collega, e respeitador, quando a base principal d'esse documento, era uma inexactidão commettida pelo illustre protestante. Continuemos a narração.

Abri então o cod. adm. para ler os dois artigos, que me ordenavam decidir o caso do empate; por que desejava, antes de executar a lei, que fosse notorio a todos, como a ella me cingia.

Não pude ler, porem, porque fui logo instantemente interrompido pelos distinctos oradores da opposição, para que antes d'isso os deixasse discutir. A acta, com notavel inexactidão, só fáz fallar o sr. dr. Teixeira, inculcando de mais que só fallou *uma vez* e *brevemente*! depois, e sobre reclamação, lá faz fallar mais outro digno procurador!

Com effeito fui lhes dando a palavra seguidamente, e cada um d'elles fallando, lembrava alvitres muito judiciosos, e certamente muito adoptaveis, se acaso o alvitre da lei não fosse, não digo o melhor, para não os offender, mas superior a todos.

Qual opinava que sendo o voto de desempate um remedio ultimo, só deveria empregar se na derradeira occasião, e que esta podia evitar se, repetindo a votação da vespera, que *talvez* não desse empate. Que nao dava sabia eu *ao certo*, porque faltavam dois illustres procuradores da maioria; mesmo assim condescenderia com tão avisado parecer, se o seu auctor podesse provar que nós tinhamos auctoridade para annullar uma votação legal, perfeita no dia anterior.

Qual allegava que a prerogativa do voto de qualidade pertencia ao illustre presidente da junta que presidia na vespora, e occasião do empate, e não a mim, que então o substituia. E' voto muito acceitavel para quem fazer da prerogativa um *privilegio de pessoa*, e não um *encargo de cargo*.

Qual me alcunhava de arbitrario, porque queria fazer vogar o absurdo de valer por dois dos meus collegas, assumindo 2 votos em logar de um que só tinha. Podia ter muita rasão, mas como o absurdo está na lei (se está) melhor lhe fôra fazer proposta de reforma ao governo, para que fosse de companhia com a de interpretação que a minoria de 6 votos lhe vae inderessar em materia de pariato. Não é absurdo porem, porque não ha dois votos realmente. Dizer que o presidente tem voto de qualidade, é o mesmo que dizer, a lei, que vale para governar a opinião da metade do corpo em que está o presidente, o que pode fazer-se sem necessidade de exprimir segundo voto.

Qual invocava todos os meus escrupulos para que não decidisse tão de leve materia tão delicada e de tanta responsabilidade. E' obsequio muito de agradecer sempre um conselho prudente, mas mais louvavel é ainda, que cada um se regule pela sua propria cabeça.

Qual pedia em fim que a materia se discutisse, antes que eu votasse. Voto tambem rasoavel, se eu que tinha direito e obrigação de executar a lei, a achasse obscura, e pedisse ser esclarecido por tantas luses, como enobrecem os meus collegas. Não succedendo porem assim, eu que era responsavel, tinha o direito de errar á minha vontade (permitta se-me a abherração) salvas as sancções legaes, por exorbitancia, a applicar por quem direito fosse.

Tendo o ultimo orador acabado de explicar-se, perguntei se alguns dos meus honrados collegas mais queria fallar; e sobre respostas negativas, abri o cod., e encetei de novo, e ainda debalde, a leitura dos artigos respectivos.

Novamente, e por vezes interrompido, recomeçados os discursos novamente, e novamente ainda de balde reiterados os meus exforços da leitura do cod., em que logo cessava, á menor advertencia da minoria! Eu tinha decidida intenção e tenção de cumprir a lei, mas sommo gosto tambem em ouvir os meus collegas, não de discutir porem com elles porque a lei m'o vedava.

Parecendo-me em fim que já tinha dado á loquacidade fôros em demasia, disse: « *Meus senhores, podem fallar por todo o mais tempo que quizerem, e mandar para a mesa todas as propostas que bem lhes approuver, na certesa de que no fim de tudo eu hei de cumprir a lei, que não costumo deixar quebrar em minhas mãos.*

Desenganados com esta recommendação de que nada lucravam por este lado, como ja julgo o estavam de que a linguagem de que usavam para comigo me não fazia abandonar a cadeira, linguagem que o publico avaliará qual era pela do « Conimbricense » que é irmã (mas que para ser justo cumpre notar que não foi empregada por todos os meus collegas egualmente) deram-me então um momento de folga, que aproveitei para ler o cod. e desempatar a questão pela maneira seguinte — Lendo do cod. adm.º os

Art. 214 « *São applicaveis ás reuniões e « deliberações da Junta Geral de districto as « disposições contidas nos seguintes art.os d'este « cod.* . . . . . .

« . . . . . .

« *No art.* 101.

Art. 101 « *Os negocios serão decididos á pluralidade absoluta de votos. Em caso de empate decidirá o voto do presidente.*

E depois accrescentado: *Em obediencia a estes 2 art os da nossa lei, declaro que regeito a proposta de additamento do sr. dr. Antonio José Teixeira.*

Um pouco irritado e desconcertado, apresentou então o sr. dr. Antonio José Teixeira uma moção para que a Junta decidisse *se eu tinha violado a lei, desempatando; havendo alem d'isso suffocado toda a discussão*, a qual se não lançou na acta, não digo que por ser menos exacta a asserção de haver eu reprimido a discussão, (que não reprimi, antes irregularmente a deixei extender mais do que devia) mas de certo por descuido do sr. secretario.

Disendo eu que não dava seguimento a tal proposta, porque era irregular, tomaram os meus illustres collegas os seus chapeos, mostrando a attitude de sahir (repetição do que já tinham feito no dia 2 do corrente para obstar a que se fizesse 'nesse dia a eleição da lista dos 12 para o conselho de districto plano que eu concorri para se frustar, de que me não peza).

Então lhes reflecti, que tivessem a bondade de reoccupar os seus logares, porque ia dar seguimento á tal proposta, por consideração com todos elles, e especialmente com o sr. dr. Teixeira, e ainda que este cavalheiro me respondesse por termos, cuja injustiça já hoje terá reconhecido, assim o faria, se o sr. Miguel Ozorio não tivesse requerido para se *continuar* na ordem do dia, e assim se vencesse, pondo-se d'esse modo, e felizmente termo a tão desagradavel incidente.

Cumpre notar, que durante esta scena, o auditorio que era numeroso, comportou se como convem a gente illustrada; o minimo signal de demonstração de favor ou desapprovação não sahio do seu seio.

Se, como o « Conimbricense relata, estava indignado com o meo procedimento, ignoro o. mas não creio, pelas ulteriores declarações que recebi mesmo dos parciaes dos cavalheiros oppostos, que diziam, admiraram a minha longanimidade e sangue frio.

O resto da sessão passou se tranquilamente, e só ha 'nella a notar a illegal decisão tomada por 6 votos sobre representar ao governo á cêrca da interpretação da Carta Constitucional e Acto Addiccional, 'nuns certos art.os com que na Junta se fêz bastante estrepito, decisão em que não quiz tomar parte, mas a que assisti, apesar de se poder deprehender do « Conimbricense » que fugi da sala o que não é verdade.

A's sete immediatas sessões não concorri por justo motivo, sabido do publico. Fui finalmente á 15ª, em que se votou a distribuição das quotas do orçamento districtal.

E visto que toco 'neste ponto, devo dizer que tambem fiz corpo com o sr. presidente da camara municipal para combater essa exorbitancia com que o concelho de Coimbra foi multado para o orçamento districtal. Quando se votou a informe verba de contribuição de repartição não poude estar presente, quando não ter-me-hia egualmente ligado ao mesmo sr. na defeza dos interesses do nosso municipio. O arbitrio das maiorias das Juntas, 'neste particular, carece de ser devidamente cohibido.

Até aqui a narrativa; agora a parte explicativa tanto quanto a mim toca.

A rasão porque fiz a proposta de louvor ao conselho de districto (cuja iniciativa particular foi do illustre collega, com quem concordei) é porque em todas as situações mantenho sempre a mesma linha de conducta; e 'neste ponto ha na redacção do « Conimbricense quem dê testemunho, de que assim o tenho feito, em circunstancias mais difficieis.

O *fim reservado* (menos que se não estenda *um bom fim* a que *sempre tenho visado*) pois que 'neste particular me attribuem, para requestar por um lado a auctoridade, e a opposição pelo outro, são sem fundamento. A auctoridade que me quizer do seu lado, hade acceitar-me com as minhas opiniões e *excentricidades*, porque a independencia em que d'ella estou, é egual á que sustento em face dos adversarios d'ella. E ha de permittir-me pois o sr. dr. Teixeira, que de futuro eu continue a honrar-me com o seu apoio, quando estivermos d'accordo no objecto d'elle *sem solicitações plangentes* já se vê, *que nunca lhe fiz*, como eu lh'o prometto, e agora lh'o mostrei, quando tiveram a bondade de quererem aquillo mesmo que eu quero.

A razão porque procurei com o meu collega o apoio para ella dos illustres vogaes da minoria, já que se reportam a conversas particulares, [o que se eu fisesse me daria em muitas occasiões decidida vantagem] dão me direito a dizer que é porque m'o tinham promettido por vezes, quando fallavamos na materia: alem de que suppuz que por coherencia sustentariam na Junta o acto do conselho de districto, para que tinham concorrido mais ou menos directamente. 'Nesse pensar julgo que lhes fazia honra que não injuria.

A rasão porque votei contra o additamento do sr. Teixeira, é porque não avalio ao sabor da politica a questão da segurança publica da Beira, e por isso o não podia seguir, quando para ahi me pretendia levar.

A rasão porque não duvidei decidir o caso do empate pelo modo que o fiz, é porque cumpria ir d'accordo com o primeiro voto emittido; depois seria um proceder indigno de mim, ter dado com a minha proposta occasião a poder ser censurado o sr. governador civil, [para o que demais nego á Junta a faculdade] por factos, que quando verdadeiros ainda d'elles não podia ter, não digo a responsabilidade, mas nem talvez conhecimento, attendendo a achar se em exercio, 'desde poucos dias; e ultimamente, porque, se um voto de louvor pode recahir sobre dados menos seguros, o de censura carece de pleno conhecimento de cousa, e eu não o tinha, e nem m'o podia subministrar a allegação de factos constantes do accordam, lavrado como ao primeiro aspecto se vê, sob uma certa prevenção partidaria; e mais d'isso carece de audiencia dos censurados, como é de simples intuição.

Não é exacto o que se se me attribue de fazer eu distincção entre Par e Deputado, como diz o « Conimbricense », para o fim de exercer funcções algumas, abertas as Camaras. A minha moção de questão prévia é clara, as palavras com que a sustentei reduziram-se a provar a imcompetencia da Junta para tomar decisão sobre a proposta a que aquella se referia.

Não é egualmente exacto o que me attribue o « Conimbricense » de haver impugnado a proposta de recommendação á Junta do Mondego ácerca das obras nas margens de Soure, votando depois a favor. Dei as rasões de inconveniencia que suppunha, e supponho darem-se n'essas pretenções locaes, tão alheias da auctoridade da Junta Geral, como imcompativeis com um systema de obras calculado sobre o interesse geral, que infelizmente a outra Junta— a do Mondego não tem sabido ou podido montar.

Quando se tractou de votar não me oppuz a que me contassem como presente. Esta satisfação dou ao rev.mo sr. prior da Gesteira, d'outra vêz poderei condescender com os desejos do meu antigo amigo e condiscipulo.

Nunca na minha vida, uma só vez tirei vingança de ninguem e ignoro qual ou quaes das minhas propostas offerecidas á Junta possam ser interpretadas, como tendo tal fim, como propala o « Conimbricense. Fallemos claro, na Junta, e Conselho do Mondego tenho procurado mostrar a bem dos interesses publicos que ahi nada se faz. E porque algum ou alguns me não tenham levado isso a bem, estou inhibido de continuar a advogar os mesmos interesses só para não chocar por titulo novo os já agastados?

Por esta theoria, se Deos permittir que no futuro anno, eu e o sr. dr. Teixeira nos encontremos outra vez na Junta, heide procurar condescender em todo e por tudo com as suas vontades, para não parecer vingativo! O melhor porem é que os factos não fazem verdadeiro o dito do Jornal; pois não me vio o illustre articulista formar na junta geral na mesma linha que o sr. dr. Jeronimo José de Mello, votando-o até para a Presidencia? E toda via é este um dos cavalheiros com quem tenho combatido no Conselho e Junta do Mondego.

Fallemos ainda mais claro! Não tenho uma unica indisposição, uma só! que não seja adquirida na minha vida publica?

Mas para diminuir os dissabores d'ellas que mesmo assim não são muitas, tenho a vangloria d'asseverar, que não poucos dos desaffectos, passado o interesse e paixão do momento, me fazem depois justiça.

Sobre as indecencias improprias de cavalheiro contidas nas minhas propostas, não peço mas espero explicações, se o illustre articulista se não propôz só fazer effeito no publico, ou melhor nas columnas do seu Jornal.

Ainda uma observação, que não um pedido. Parece-me que sou bastante para victima do odio e guerra declarada do sr. Dr. Teixeira, declarada sim, porque no proprio seio da Junta me ameaçou de mover-m'a, mas debalde! Deixe pois em paz a meu irmão, que esta e deve estar fóra das escaramuças politicas, como todos os distribuidores da Justiça, e não tem culpa das minhas excentreeidades nem dos meus votos na lista do Conselho de Districto; e fique sabendo que deve o seu primeiro despacho, o de Delegado ao sr. Conselheiro Soure, em 1846, o 2.º de Juiz de Direito, ao sr. Conselheiro Marteus Ferrão, em 1860, lavrado seja dito em honra d'este illustre caracter, quando eu lhe era adverso na camara dos Deputados, e sem esperar que deixasse de sel o, sem solicitação minha, pelos serviços extraordinarios por elle praticados, mormente nas Camaras d'Arganil e Abrantes.

Das mais pessôas da *minha familia* honradas e acarescentadas pela regeneração, espero a lista: mas para que o emprego de similhante termo? Veem acaso as familias para a discussão publica?

Sobre tudo o que tenho escripto podia invocar o testemunho de todas as pessoas que presenceiaram os factos; não o farei, creia quem quizer e ajuise de mim cada um a seu modo. Ha porem um testemunho que não posso dispensar. E' o do proprio sr. Dr. Antonio José Teixeira, lente de Mathematica.

Appello pois dos juizos apaixonados do sr. dr. Teixeira 'neste dia, para os juizos frios, e amadurecidos do sr. dr. Teixeira, nos reflectidos tempos futuros!

Basta!

De v. s.ª cr.º e v.or mt.º att.º e obg.º

Antonio Luiz de Souza Henriques Secco.

Sr. Redactor

Estou ainda convencido de que não houve motivo para se receiar 'nesta cidade alteração no socego publico, e, se me permitte, acrescento que, ainda mesmo havendo-o, a prudencia não aconselhava que se viesse á imprensa com tanta precipitação e tão pouca reserva. Confirmo pois na materia e na forma a parte da minha correspondencia para o « Commercio do Porto, » da qual v. me fez a honra de occupar-se no ultimo numero do seu excellente jornal.

Mas este ponto não o discuto aqui, nem é por isso que solicito este bocadinho de coluna. O fim é outro.

Eu não posso duvidar da sua lealdade de jornalista, e não é por mim que lhe peço o favor d'uma pequena explicação a respeito de certas allusões, que foi no artigo, em que responde ao correspondente do « Commercio do Porto », mas quem não lhe fizer a mesma justiça pode interpretar muito em meu desfavor, e até com offensa do meu caracter, as suas palavras e as suas intenções. Pode alguem, que ignore que nos temos encontrado sempre no bom caminho, pregando as boas doutrinas ao povo, aconselhando a paz e o respeito á lei, como condicções indispensaveis de progresso e prosperidade nacional, pode alguem que ignore isso suppor que v. me quiz fazer passar por apostolo de ideas anarchicas, e muito empe-

nhado em desvairar o espirito publico, suggerindo até ás freguezias ruraes a *lembrança* de se sublevarem. Sobre isto espero dever-lhe o favor d'uma explicação completa e preciza.

Por fim devo declarar a v. que me é absolutamente indifferente que me dê a *classificação de semi opposição* ou a de opposição formal e inteira. Espero ser julgado pelo que fizer e não pelo que v. disser de mim. Mas não receio ser desmentido, se disser que não estou filiado em nenhum dos grupos politicos, em que se divide a familia portugueza. Não tenho inclinação para a politica de facção; e, como nenhum partido se interesse ou se robusteça com adherir nullidades, espero que nunca procurarão torcer-me as inclinações, e que viverei sempre livre do jugo das *conveniencias de partido*, que não raro exigem o sacrificio da rasão e da consciencia.

Agradeço muito reconhecido a benevolencia de me ter cedido este espaço, e espero continuar a poder ter a honra de me assignar

De v. etc.

J. da Costa Gomes.

(Correspondente do «Commercio do Porto» em Coimbra.)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

A' ultima hora recebemos do nosso amigo o sr. Bernardino Pinheiro, distincto academico, coração generoso, patriotico e liberal, as seguintes linhas, cuja ideia abraçamos com fervor, e muito recommendamos a todos os nossos leitores, e mais que tudo a todos os homens liberaes e verdadeiramente portuguezes.

Em quanto uns bradam á revolta, bradamos nós — á caridade.

« Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo, o alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem aceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.»

—Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Sousa, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Ill.mos Srs.:	
Bernardino Pinheiro	4$500
José da Costa Pereira & Irmão.	4$500
A. A. da Fonseca Pinto	2$250
P. J. S. Neves.	2$250
Olympio Nicolau Ruy Fernandes	2$250
Pedro de Carvalho.	2$250
Dr. A. L. de Sousa Henriques Secco.	2$250
José Antonio do Espirito Santo	1$200
Simeão Pinto Victorino	1$000
Dr. José Manuel Ruas.	2$250
Julia Pereira Pestana.	2$250
Dr. Raymundo Francisco da Gamma.	1$200
Severino de Sousa Azevedo.	$500
Augusto Sarmento.	$500
José d'Almeida de Castro de Miranda	$500
Manuel Jose T. Guimarães	1$200
Abilio Alves Romão	$500
Julio Cezar Augusto	$500
Luiz Augusto Breda de Mello	$250
João Barreto Tavares de Souza	$400
F. Henriques de Carvalho & Irmão	1$000
José Barbosa Lima	$600
João de Figueiredo Peixoto	$500
José Joaquim da Motta.	$500
Antonio Rodrigues Pinto	1$000
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa	1$000
Miguel Dias Barata.	1$200
Somma	38$300

Romaria — A'manhã, domingo, faz se em Santo Antonio dos Olivaes a romaria do Espirito Santo, continuando na segunda e terça.

Attestado curioso — Veio-nos á mão um documento interessantissimo, em que um sr. parocho se apostou a escrrver bernardices, desconchavos e contrasensos, que poderão não depor contra as suas virtudes, mas que dão um immortal testimunho da sua inexcedivel ignorancia.

Respondemos pela autenticidade do documento. E eil-o:

« E certifico que revendo os livros dos « obitos d'esta freguezia 'nelles a fl. 6. v.º se « acha o assento seguinte=

« Aos vinte e nove dias do mez de novem« bro, do anno de mil oito centos e sessenta « e um, pelas trez horas da tarde, no cazal de « José Lopes Serra, d'esta freguezia, concelho « da Louzã, Districto Ecclesiastico de Miran« da do Corvo, Diocese de Coimbra, falleceu, « *sem os ultimos sacramentos*, Ignez, exposta « da Santa Caza, de *profissão nenhuma*, de eda« de de *catorze mezes*; natural do logar de Gal« pilhares e *parochiana* d'esta freguezia de Ser« pins; filha natural de pais incognitos; *neta« paterna e materna de avos incognitos. Não « fez testamento*, NEM DEIXOU VITIOS. E para «constar lavrei etc.

Este é da laia de um examinando, ao perguntarem-lhe, o que faria elle se no acto da consagração cahisse um camello dentro do calix; e elle respondeu, que o consumia tambem!

Tumultos — Os jornaes da opposição sempre desencantam tumultos em differentes pontos do reino, porque até chamam tumulto a um certo numero de cidadãos, que pacificos e mansos vão entregar uma representação á camara municipal sobre questões puramente locaes.

Querem avivar o fogo sagrado. Deixal-os, porque infelizmente a tranquilidade publica vai reinando por toda a parte.

No districto de Vianna, alguns povos do *Suajo*, instigados pelos amotinadores do districto de Braga, quizeram fazer tumulto, mas desappareceram, logo que apparareceu força.

De certo apenas aparecem por differentes pontos, dando vivas á Santa Religião e ao sr. D. Miguel.

A verdadeira caridade — O abandono das creanças dos azylos das irmãs de caridade por aquelles que protegiam estas, tem dado logar ás mais notaveis demonstrações de caridade da população de Lisboa, que por todos tracta de promover que não falte, nem azylo, nem sustento, nem educação ás pobres creanças, victimas do despeito lazzarista, e que só eram instrumento da *caridade politica* dos que as abandonaram barbara e immoralmente desde que não podiam já servir lhes aos seus fins reaccionarios.

E' difficil abranger a noticia de todos os actos caritativos que se estão praticando em Lisboa.

Mas assim mesmo noticiaremos os que pudermos.

«O corpo do commercio já se tem reunido, e trata de promover uma subscripção quantiosa, tendo resolvido a associação commercial entregar immediatamente ao governo a quantia de 7:700$000 réis em inscripções, resto d'antigas subscripções, para occorrer ao desamparo das orphãs abandonadas pela caridade condicional.

A digna direcção do asylo do Campo Grande já mandou proceder a todos os arranjos necessarios, afim d'alli serem recebidas trinta das pobresinhas expulsas.

O sr. deputado Augusto Xavier da Silva offereceu a sua casa no Pinheiro para serem recolhidas as creanças, que estavam no asylo de Bemfica sob a administração da senhora infanta D. Isabel; sendo a direcção confiada ao sr. Claudio José Nunes, que tão nobremente advogou a da liberdade na questão do ensino.

Diversas pessoas da freguezia das Mercês tratam de fundar na mesma freguezia um asylo para a infancia.

O sr. José Tavares Pinheiro, abastado commerciante, tem aberta no seu estabelecimento na rua dos Fanqueiros n.os 273 275: uma subscripção para o asylo de Santa Catharina.

Proximo de Santa Martha está alugada uma casa para continuar a escola externa, que existia no hospicio das irmãs de caridade.»

«Illm.º e exm.º sr. —Os abaixo assignados, animados do desejo de manter em todo o vigor a caridade tão propria do coração portuguez, constituiram-se em commissão e propõem-se auxiliar o governo na sustentação dos estabelecimentos das creanças desvalidas, em que até agora a educação era dirigida pelas irmãs de caridade. A commissão espera que o governo lhe aceitará os seus bons desejos; e confia, com o favor de Deus e a cooperação dos seus concidadãos, desempenhar o seu commettimento.

Lisboa 1 de junho de 1862 — Barão de Villa Nova do Foscôa, presidente — Manuel Antonio Velloz Caldeira Castello Branco — José Lourenço da Luz — Manuel José Machado — Thomaz Maria Bessone — João de Brito — Antonio Theophilo de Araujo — Manuel Antonio Vianna Pedra — Joaquim Filippe de Soure — João Alves de Almeida Araujo — Manoel Joaquim Teixeira — Francisco Joaquim dos Santos — Joaquim Caetano Lopes da Silva — Augusto Xavier da Silva — José Rodrigues Tarujo dos Santos, thesoureiro — Alexandre Joaquim de Sequeira Lopes — Luiz de Castro Guimarães — Francisco Isidoro Vianna — José Maria Eugenio de Almeida — José Ribeiro da Cunha, secretario — Manuel Antonio de Seixas — A. J. de Andrade — Antonio Sarmento Pereira Brandão — Carlos Ferreira dos Santos Silva.

No *Diario* de hoje lia se uma portaria expedida pelo ministerio do reino louvando os signatarios da representação, pelo seu nobre e patriotico empenho.

Segundo a communicação feita pelo sr. provedor da casa pia de Lisboa de que no mesmo estabelecimento podiam ser recolhidas até 100 creanças das que eram educadas nos asylos administrados pelas irmãs de caridade, foi communicado ao sr. governador civil de Lisboa que podia mandar apresentar ao dito sr. provedor da casa pia as creanças de um e outro sexo despedidas dos mencionados asylos.

A sociedade dos artistas lisbonense como todas as instituições liberaes, que nunca fica na rectaguarda, quando se tracta d'acções generosas e de caridade, offereceu tambem o seu collegio ao Carmo para 'nelle leccionar 40 ou 50 criancinhas expulsas dos asylos, e ao mesmo tempo abriu uma subscripção para soccorrer as creanças, podendo as pessoas que quizerem concorrer para este acto meritorio dirigir-se á praça de D. Pedro n.º 33, á rua Augusta loja do sr. Verol, e rua da Prata loja do sr. Collares.»

Alem d'isto ha differentes subscripções abertas:

A do «Jornal do Commercio» monta já a 1:817$055 rs., e a do «Portuguez» a 37$ rs.

Expediente — Por falta d'espaço retiramos o artigo principal.

ANNUNCIOS

169 A festividade de Santo Antonio dos Olivaes terá logar no dia quinze do corrente mez de junho, e haverá muzica no arraial.

170 Xaropo peitoral de James. Depozito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, que o vende a 500 réis cada frasco; Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A.

171 Muito obsequio farão os srs. assignantes em debito do Portugal Independente, se se dignarem mandar satisfazer, sem perda de tempo, a importancia de suas assignaturas. Um trimestre são 460 réis e um semestre são 920 réis: a redacção pede este favor com o maior empenho.

Coimbra, 7 de junho de 1862

172 As tres Irmãs — romance — por Camillo Castello Branco, 1 vol. . 500

O Romance d'um homem rico pelo mesmo, 1 vol. 500

Antes honra, que honras — A flor das ruinas — novellas — por Fernando Caballero — traducção — 1 vol. . 300

Vende-se em casa da viuva Moré — na Calçada.

162 Vendem-se 48 vigas de choupo de 13 palmos muito secas; quem as pertender falle com João Antonio Cardozo rua da calçada n.º 36.

DICCIONARIO

HESPANHOL-PORTUGUEZ

174 E escuzado engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que 'neste genero se publica no nosso paiz.

Publicáram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada n.os 30 B. — 30 C.

Preço de cada caderneta 40 rs, pagos no acto da entrega.

175 Vende-se uma morada de casas de cinco andares, livres de foros, sitas na rua de Tinge-rodilhas n.º 8 com frente e lojas para a mesma rua e para a rua do Corvo; quem a quizer comprar pode dirijir-se á mesma caza, desde 8 até 15 do corrente, dia em que ha de ter logar a arrematação, pelas 10 horas da manhã, a quem mais der.

176 Francisco Henriques de Carvalho & Irmão, receberam um bonito surtimento de chapeus de seda para cabeça de sr.a e meninas; lindos chailes de cachemira a 3:840 rs.; lenços de cambria de seda a 360 lã para vestidos ramo solto 130 covado 195 metros ditas de 180 covado 270 metro ditas 220 covado 330 metros.

160 Arrenda-se a quinta de Villa Franca do ex.mo sr. D. Luiz de Carvalho e Daun, aos lotes, ou toda junta com casas d'habitação, abegoarias, e seleiros; e se recebem lanços na rua de S. Jeronymo em casa do bacharel Monte Negro até ao dia 8 de junho proximo, que se ha de abrir praça na casa e quinta da Portella perante o ex.mo senhorio.

167 C. desda cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8,000$000

Extracção em 10 de junho

163 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas dos seguintes preços, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria parte dos seguintes premios, em quartos e cautellas de 1$200, 480 e 120 réis:

N.º 3538	teve	100$000 rs.
» 3422	«	100$000 »
» 1783	«	100$000 »
» 2620	«	100$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 665 — QUARTA FEIRA 11 DE JUNHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Que a reacção existia, e conspirava incessantemente entre nós, só o não via quem por interesse ou capricho se fingia cego. Mas que se tivesse enraizado tão fundo, que contasse tantas e tão fervorosas adhesões, que tivesse roubado ao partido liberal tantos proselytos, que tivesse fanatisado tantos espiritos, que tivesse arremessado para as trevas tantos homens crestados pelo sol da liberdade, que tivesse estendido tão longe os braços do seu poder infernal e diabolico, é o que ninguem por certo previra, é o que só podia mostrar o despeito e o desespero pelo golpe mortal que acaba de receber.

Ao interesse e ao capricho, á mascara virtuosa com que se encobria, á humildade jezuitica com que se offerecia a Deus trabalhando para o demonio, succedeu a ferocidade do fanatismo em que ostenta o cynismo de uma hypocrisia hedionda que acaba de pôr em relevo o fim tenebroso que essa gente levava em vista, os perigos sociaes a que nos encaminhava nas trevas, d'onde se vira obrigada a sahir.

Houvera ahi grandes calamidades, que deixaram centos de orphãos, pobres creanças que a mizeria e a perdição aguardava, se a caridade d'este povo virtuoso, e inemitavel nos rasgos dos grandes sentimentimentos se não tivesse amerciado d'ellas e lhes não tivesse extendido o braço protector.

Assim foi. Instituiram-se azylos onde aquelles infelizes innocentes deviam receber o sustento da alma e do corpo.

Aportaram a Portugal as irmãs de caridade francezas, cuja missão deveria ser a caridade e não o ensino. Mas as directoras d'aquelles azylos, e os seus protectores chamaram as Irmãs francezas como as mais aptas para dirigirem a educação das creanças.

Pelo andar do tempo conheceu-se que aquellas mulheres não eram compativeis com a observancia das leis por que se rege este paiz, e a final sabem por ordem mesmo do seu geral, mas isto depois de uma luta esforçada e longa.

Depois do que se tinha dito e escripto, aquelles que julgavam as irmãs de caridade indispensaveis para a boa educação do povo, se era o espirito da religião e da caridade que os inspirava, mais se deviam aproximar d'aquellas creanças, que deviam suppor expostas a maior perigo pela sahida das *unicas* mestras que lhes reconheciam.

Mas não. O demonio do despeito tomou aquellas almas, e á caridade e affectada religião succedeu crueza e impiedade sem nome.

Setecentas creanças foram 'num momento condemnadas a espiarem o que outros fizeram. Ja não havia caridade, apagaram-se as maximas religiosas, extinguiu-se o amor, e á serenidade evangelica dos semblantes que até alli sorriam para a mizeria succedeu o descomposto do odio, do rancor, do despeito e da derrota, e foram condemnados ao sacrificio bandos de innocentes, que, instrumentos até alli, agora ficavam victimas.

O povo sobresaltou-se a este espectaculo de uma crueldade incrivel até entre barbaros, e mais assombrosa por partir de quem se acobertava com o manto da religião e da caridade: sorriu-se então de triumfo contra os hypocritas, e bradou-lhes — enganaste-vos — a verdadeira caridade é esta. E abriu as suas bolsas, e abriram-se novos azylos, e essas creanças, rachiticas e desfiguradas, appareceram rosadas, desenvoltas e alegres, por que de instrumentos d'uma crusada nefanda e tenebrosa, passaram a ser adoptivas de um povo caritativo, religioso e liberal, que lhes diz — crescei, educai-vos, para serdes, como nós, caritativas, religiosas e livres.

Os reaccionarios, porem, contavam com o holocausto dos pobres innocentes, e desceram até se sentirem incommodados com a caridade publica que se desenvolveu em favor das creanças!

Veja-se agora qual era a sua obra!

Na camara dos pares foram retirados pelos seus auctores as differentes propostas de censura ao governo, sendo approvada por unanimidade, e por consequencia pelos proprios ministros uma do sr. A. J. d'Avila, para que se nomeasse uma commissão especial encarregada de testimunhar a sua magestade a Imperatriz, Duqueza de Bragança, o sentimento d'aquella camara por sua magestade ter renunciado á direcção dos asylos da infancia desvalida.

A proposta não sabemos para que serve, mas o sr. Avila declarou expressamente que ella nem remotamente envolvia voto de censura ao governo.

A opposição, a quem agradava mais o modo inconveniente por que a camara rompera contra o governo, não gostou da retirada, e, do mal o menos, veio dizer que a deliberação da camara fôra um voto de censura ao ministerio.

O proprio auctor da proposta declarou o contrario d'isto, e por isso deixar fallar a opposição, que de algum modo havia de desabafar.

O sr. Ministro da Fazenda retira, adiando os seus projectos financeiros, um em que fazia reducções na pauta, e outro em que propunha mais 300 contos de contribuição predial.

ESTUDOS SOBRE O PROJECTO DO CODIGO PENAL PORTUGUEZ

Acabámos de ler este livro, cujo titulo basta ser enunciado para nos convencermos de que muito ardua foi a tarefa, a que se propoz o seu illustre auctor. O sr. dr. Luiz Felippe de Abreu, já conhecido na sciencia penal pela sua dissertação inaugural, elogiada por um dos nossos mais distinctos criminalistas, occupa já um logar na pleiada dos homens illustres na sciencia.

Portugal, que apezar dos labéus e baldões, com que os estrangeiros se esmeram em annunciar o nome portuguez, e fazer esquecer a gloria immorredoura, que heroicos feitos lhe grangearam, ahi tem um projecto de codigo penal, que alguns dos maiores criminalistas estrangeiros ja têm admirado, mas que não podia sahir perfeito, como cousa dos homens, apezar de ter passado pelo crysol da discussão entre eminentissimos criminalistas.

O sr. dr. Luiz Felippe de Abreu ao ler o projecto conheceu lhe imperfeições, que julgou se podiam remediar, e ahi deu á luz as considerações, que lhe occorreram, e que são dignas de um criminalista ja tão insigne. Fomos dos primeiros por certo que ao lêr os seus *Estudos Penaes* sentimos o desejo e formamos a deliberação de dar conta pela imprensa d'este trabalho, para juntarmos aos do seu illustre auctor os nossos votos, para que ainda sejão tomadas em conta as suas tão justas observações. E só agora, bem a nosso pezar, o fazemos, depois de tantos jornaes a terem encarecido.

Não vimos pois aqui guindar elogios, nem acender louvores, que os não precisa. Leião-se os *Estudos Penaes*, e sentir-se-ha na alma o que nós sentimos ao acabar de os ler: confessar-se-ha que é um trabalho d'um espirito generoso, que anima o amor da justiça e da humanidade.

Creia o sr. dr. Luiz Felippe de Abreu, que lhe alvoreceu bella a aurora, e limpida de nuvens, que lhe empanem o albor.

E já que bem remotos vão os tempos, em que se pretendia fazer parar a idea, que segue o pensamento na sua evolução, pretendendo se tolher-lhe os vôos, e encravar-lhe os passos; já que a geração moderna, arrancando se d'esse antigo estado, começa a ter consciencia da sua propria força e dignidade, e com ella rompe do cadinho da civilisação novas ideas, com ellas novos estudos, outras instituições, outra norma de vida, epocha mais feliz e venturosa: lidem todos na sãfara trabalhosa das letras, que a todos espera a sua brilhante aureola, trilhando um caminho, como o que seguiu o illustre auctor dos Estudos Penaes.

Fallece-nos o tempo para descermos a uma apreciação profunda e minuciosa de todas as considerações, que o sr. dr. Luiz Felippe de Abreu faz sobre alguns artigos do projecto do codigo penal, devendo desde já declarar, que se limita a analysar o titulo preliminar, e as duas primeiras partes de que se compõe o livro primeiro, que tratão a 1.ª da criminalidade em geral, e a 2.ª de penalidade tambem em geral, que são as duas partes philosophicas do projecto, e é aqui que elevando-se ás altas regiões da sciencia, colhe os verdadeiros principios e deseja plantal-os na sociedade, em cujo solo seriam salutarmente proficuos. Não quiz separar a theoria da pratica: estudou os verdadeiros principios com a natureza da sociedade, porque é ahi que elles têm de fructificar.

Mencionaremos as questões, em que entra o illustre critico do projecto, mas só as mais transcendentes, e as de consequencias mais salutares ou funestas na sua applicação.

Vamos a encontrar com referencia ao art. 9.º graves e profundas reflexões sobre a tão importante e debatida questão da interpretação das leis criminaes. Ahi e na sua nota A. no fim do volume apresenta principios verdadeiramente humanitarios, que serão sempre invocados e adorados por todos os amantes da humanidade, e que tendem a justificar o principio *odia restringenda, favores ampliandi*.

Com relação ao art. 12.º, que dá a mesma diffinição de crime e de delicto fez muitas e rasoaveis considerações sobre o modo pouco logico, por que a commissão, adoptando a divisão tripartita das infracções em crimes, delictos e contravenções, realisou practicamente a doutrina que tinha admittido em theoria no seu relatorio. E permitta-se-nos que nós vamos mais alem: entendemos que essa classificação é a causa da grande confusão que se encontra na parte especial do projecto, incoherencias ao menos apparentes e de difficil resolução, e ha de infelizmente ser a origem de grandes calamidades na sua applicação.

Com respeito aos art. 51 e 52 faz considerações philosophicas para regeitar, especialmente na sciencia penal, o principio da solidariedade social, afim tambem de rejeitar a revelação forçada das infracções, cuja falta constitue adherencia nos termos d'aquelles artigos. Demonstra a injustiça de tal principio de um modo realmente brilhante com a distincção entre o direito e a moral; e refuta as ideas do grande criminalista Bonneville, partidario decidido de um tal systema penal, em quanto pretende achar uma verdadeira identidade em uma testemunha e em um denunciante. Tambem levantamos um brado de indignação contra a admissão de um tal principio em um Codigo Penal, especialmente. (accrescentamos nós a tão profunda philosophia) porque a sociedade, perde muito, e nada lucra: os criminosos muitas vezes ficarão impunes, porque uma testemunha ficará muda sobre um crime, de que realmente tivesse conhecimento e que não revelou, vista a influencia que sobre o seu animo exercerá a pena d'adherencia, a qual vê pendendo ameaçadora sobre a sua cabeça como a espada de Damocles.

Com a referencia á diffinição de pena exarada no art. 80 faz brilhantes e philosophicas ponderações, que nos parece conterão as mesmas ideas da illustrada commissão, a qual se torna confusa na redacção da diffinição, por que nella quiz compendiar toda a theoria da penalidade, e tornando se tão extremamente breve, attenta a extensão da theoria da penalidade, o resultado não podia deixar de ser a obscuridade.

Ao art. 88, em que se acha consignada a pena de morte, são sublimes, são arrebatadoras as considerações que faz o sr. dr. Luiz Felippe de Abreu. Mas não se entrega a essas exclamações de romancista ou ao menos de orador. Como criminalista prende se á natureza do homem, da sociedade, e de toda a pena, ás vantagens que a todos provêm da sua substituição pela prisão penitenciaria, a qual, como diz, é a pena por excellencia, e conclue nobremente fazendo votos para que seja banida dos Codigos. E' que em Jerusalem está o sepulchro sellado com o ultimo sangue, que devia remir a humanidade. Parece nos, porem, que este anhelo, que é o de nós todos, já está até certo ponto satisfeito pela commissão da camara dos srs. deputados encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto, por que, segundo nos consta, já tem um artigo formulado em termos que a rejeitam.

Faz egualmente bellas considerações sobre os art. 132 e 135, que regulam a execução da pena de degredo, considerações, que já vimos brilhantemente desinvolvidas na sua tão bem trabalhada dissertação inaugural.

Eis uma noticia concisa de um trabalho tão bem acabado, e de tanta utilidade para este nosso Portugal, e concluimos fazendo votos para que o sr. dr. Luiz Filippe não deixe de continuar a trilhar o caminho, que sob bons auspicios encetou.

Continuação do discurso do sr. deputado José Estevão

Ora, sr. presidente, ha trinta annos a consciencia d'aquelles estadistas, e com elles a consciencia de todo o partido liberal, fez-nos a concessão com esta sobriedade de termos. Estamos na livre posse d'ella, contentes com estas rasões, e agora vindes accusar-nos d'este atrevimento, reconciliar nos com a egreja e o estado, e dizer-nos por bons modos: Isto foi revolucionario, isto não tinha a sancção das boas doutrinas; mas d'aqui por diante tem-

n'a, tem n'a por minhas mãos, e podeis ficar bem com Deus»!

Eu protesto contra isto (*apoiados*); não assigno o *pœnitet* e rejeito a sanação. Voto o principio de que as congregações religiosas não estejam subjeitas a prelado estrangeiro, por esta logica e por estas rasões que acabo de ler, que são realmente mais selvagens, mas que, se fossem melhores, julgo que tocavam o optimismo da perfeição.

Mas dá-se ainda uma cousa realmente nova para mim. Eu cuidei que as leis eram revogaveis, mas não são. A lei de 1833 diz= que ficam abolidos os prelados maiores=, e esta lei da commissão diz=que ficam abolidos os prelados maiores estrangeiros=; dizem então os illustres deputados: «Como este projecto diz que ficam abolidos os prelados estrangeiros, em relação aos diocesanos, fica vigorando a lei de 1833». Pois se a lei de 1833 abulle os prelados maiores, sem fazer distincção de estrangeiros ou não estrangeiros, para que foi esta disposição do parecer da commissão? Para que? Estão abolidos os prelados maiores por uma lei de 1833, e ha uma hermeneutica legislativa que manda argumentar do maior para o menor. Se estavam abolidos os prelados maiores, estavam abolidos os prelados estrangeiros, e onde a lei não distingue, não é permittido distinguir. Isto é o mesmo que dizer: «Fica abolido o commando em chefe, salvo se não for estrangeiro! Fica abolida a alfandega municipal, salvo se o seu director não for estrangeiro! Fica abolida a inquisição, salvo se não for estrangeira»!

Isto é absurdissimo. E ha uma illusão 'nisto, porque diz-se: «Fica abolido o prelado estrangeiro»; mas como as outras leis condemnam da mêsma maneira o estrangeiro e o diocesano, fica-se em duvida se ficam os outros: isto é, fica se em duvida se se condemnam só os prelados estrangeiros, e se consentem os diocesanos.

Isto é o que parece aos hoçaes; mas esqueceram se de que isto era escripto para elles. A lei ha de ser feita para o paiz; é feita para selvagens, elles não a entendem, e então façam favor de a fazer de modo que seja comprehendida. Ou as leis de 1833 ficam revogadas ou não ficam revogadas; se não estão revogadas esta lei é desnecessaria, porque está previsto o caso; se estão revogadas então a lei do governo é indispensavel, porque ella restabelece-as, declara-as em vigor.

Eu rendo aqui homenagem ao discurso do meu illustre amigo, o sr. Fontes, porque foi habil. Rendo homenagem tambem á protestação doutrinal do meu amigo, o sr. Casal Ribeiro, porque não foi habil, mas foi sincero; ha só uma lacuna 'nesta parte; ha um argumento do meu illustre amigo, que eu não posso deixar passar sem reparo; logo tractarei d'isso.

Mas o illustre deputado, o sr. Fontes, disse =que o artigo 1.º da commissão é que era um artigo modelo, e que o artigo da proposta do governo era completamente desnecessario, porque dava em falso=. O artigo do projecto da commissão é que não deu em falso! Oh! lê, que não deu! Deo, e desapiedadamente, na lei de 1833, a qual lhe respondeu: «Não me bata, não me incommode, não seja impertinente, eu já disse o que queria dizer, está aqui muito claro; se quer provar outra cousa differente do que está aqui, isso é outro caso, mas aqui não ha duvida nenhuma». E aqui é que foi o mal.

A commissão fez este juizo; o maior numero está pronunciado, não contra as irmãs de caridade, mas contra a obediencia ao prelado estrangeiro; por consequencia se nós dissermos, que não haja irmãs de caridade com obediencia ao prelado estrangeiro, vamos de accordo com os que assim pensam; conciliámos a maior parte das opiniões, e vamos bem. Mas esqueceram-se de que nós não precisavamos de conciliações, porque já estavamos conciliados pela lei de 1833.

Agora o artigo da proposta do governo é que dá em falso, porque diz: «As irmãs de caridade introduzidas ou modificadas depois dos decretos de 1833». Porque, esses decretos não têem nada com ellas, e por consequencia a lei que se propõe nunca póde ser executada, nem ha tribunal algum que possa punir os que a transgredirem»! Isto é perfeitamente absurdo.

Por um lado diz se: «Nós queremos, temos o maior desejo de ver esta questão discutida e acabada»; e logo depois acrescenta-se: «Mas tende a certeza de que a não acabaes, porque a lei que fazeis não se ha de executar». Dizem ás irmãs de caridade: «A lei manda vos pôr fóra, mas não vos dê isso cuidado, não saireis, porque ha outra lei que vos permitte estar; a lei manda tirar-vos a *entidade juridica*, mas não vos incommodeis com isso, porque ha outra lei contra essa;» de modo que estão como alguns advogados que, promovendo o andamento de um processo, vão deixando escapar irregularidades para a questão assim se tornar interminavel.

Ha duas modificações não ha duvida nenhuma; uma foi feita por um breve pontificio, e a respeito d'esta não houve beneplacito regio, e por consequencia é um acto irrito, nullo e illegal, que não tem validade alguma. Depois d'esta houve outra modificação, que tambem está irrita e nulla, porque tambem foi feita sem intervenção do poder executivo.

Mas porque isto se dá, não se devem tomar providencias? Então tudo quanto se fizer é irrito e nullo, porque assenta sobre outros casos egualmente irritos e nullos?

Segundo esta jurisprudencia, toda a questão de reivindicação era prohibida; porque a detenção era já um acto illegal e o detentor dos bens que se pretendiam reivindicar, dizia: «Possuo em virtude de um acto illegal, e quanto agora se intente contra mim é irrito e nullo. Eu não restituo os bens. Eu quero reclamar uma herança que me foi tirada, e não posso repetil-a, porque a minha reclamação recáe sobre um acto irrito e nullo». O detentor dos bens responderá: «Não entrego a herança, o meu direito consiste em não ter direito». Ora toda a lei tem rasão de existencia em lei anterior, alguma havia de ser a primeira, e pela jurisprudencia dos illustres deputados, se a primeira tem defeitos, nenhuma das que se lhe seguirem póde deixar de os ter.

Mas o que é preciso em tudo isto são as declarações do sr. Pinto Coelho. Segundo o que elle nos disse temos agora outra difficuldade a vencer. O illustre deputado, contando-nos a historia das irmãs de caridade, disse-nos=que ellas tinham saltado por cima do instituto=: isto é muito serio, porque agora é preciso fazer uma lei para o ar (*riso*); se ellas saltam por cima do instituto, que é a lei da sua existencia, como constituindo uma congregação, muito mais facilmente saltarão por cima das outras leis.

O illustre deputado é que poz a questão claramente no seu logar; as irmãs de caridade obedeceram sempre a prelado estrangeiro, estrangeirissimo, que tinha aqui o seu delegado na pessoa do padre rilhafolense, e só deram o tal salto por impedimento canonico quando o padre morreu.

A verdade é tambem que a concessão que nos fazem é nulla, completamente nulla. A isto dirão que o era egualmente a concessão de 1833. Mas não sabem que em 1833 quando se aboliram os prelados maiores, havia ainda a idéa de conservar os conventos; e que só depois, reconhecida a insufficiencia de similhante lei, pelas luminosas e irrespondiveis rasões que apresenta o relatorio, é que se acabou com as ordens religiosas?

A garantia do prelado maior é absurdissima, porque a questão é de consciencia, sobre a qual os poderes do estado não têem syndicancia nenhuma.

As congregações religiosas podem simular obedecer a quem a lei lhes determina que o façam, mas internamente hão de obedecer a quem lhes pareça. A obediencia real e verdadeira é que é perigosa, e não assimulada (*muitos apoiados*).

Por isso digo que esta lei não é séria. E por isso, como a questão é a obediencia occulta da regra, eu, que não podia tolerál-as senão contrafazendo-as, não as quero cá para as contrafazer (*muitos apoiados*).

O vosso modo de ver 'nesta parte é impossivel com a liberdade de consciencia (*muitos apoiados*).

O artigo 2.º da lei... eu digo a impressão publica que elle produzia a impressão que produziu em mim. Eu reputei que o artigo 2.º era um aceno, um engodo, uma carta de guia, um *vade-mecum* juridico para as congregações religiosas, que lhes dizia: «Não se requer ao desembargo do paço, não se requer á mesa da consciencia, não se requerer á camara dos pares, não se requer ao administrador do concelho, é só á camara dos deputados». Palavras não eram ditas, requerimento á porta! (*Riso.*) Isto foi logo.

As leis em 1833 não eram assim. Dizia-se 'numa: «Artigo 1.º São extinctos os dizimos». E não vinha lá: «Artigo 2.º Quem quizer dizimos requeira ao parlamento». Dizia-se 'noutra: «São extinctas as milicias». E não vinha lá: «Quem quizer milicias requeira ao parlamento». E 'noutra: «São extinctos os capitães mores». E não se acrescentava: «Que quem quizesse capitães mores requeresse ao parlamento». E este silencio era eloquente, perfeitamente eloquente; era a belleza da legislação, era a economia, era a pratica, era a rasão extraordinaria de todas as leis reformadoras, porque nenhuma dá esta permissão.

Estas leis, com uma disposição para o presente, outra para o futuro, com este preceito para a civilisação que ha de vir, com esta antecipação sobre as necessidades do futuro, que é admiravel, são leis preventissimas! (*Muitos apoiados.*)

Os legisladores de 1833 diziam... e era este o relatorio... diziam «Está hoje extincto o prejuizo, que durou seculos, de que a existencia das ordens regulares é indispensavel á religião catholica e util ao estado, a opinião dominante é que a religião nada lucra com ellas, e que a sua conservação não é compativel com a civilisação e luzes do seculo, e com a organisação politica que convem aos povos.»

Não sei quantos selvagens tinham assignado isto; mas é uma selvageria immensa! (*Riso.*)

O que eu queria saber, o que pergunto é (não fallo das evoluções de espirito de partido, fallo das evoluções do espirito humano estranhas a espirito de partido) quaes são as lucubrações dos homens pensadores, sem partido, em virtude das quaes se reconheça que o estabelecimento das ordens religiosas está no conceito publico como conveniente ao estado e indispensavel á religião?

A opinião publica, posto que não tenha sanctuario certo, nem pontifice, nem orgão que se possa consultar, existe; é uma força; força physica, cuja séde de existencia e cujas correntes se não podem determinar, mas cujos phenomenos se observam e cujos resultados não podem deixar de reconhecer-se (*Vozes*: — Muito bem) Estão reconhecidos, mas ainda assim faço esta consideração estranha a qualquer partido — considera alguem o restabelecimento das ordens religiosas como necessario á religião e util ao estado? Se considera peça as, requeira as, vote por ellas; mas não diga, nem julgue que fazendo o se constitue interprete da opinião publica.

Sr. presidente, o artigo dá o direito da associação, e torna dependente da approvação das côrtes o seu estabelecimento; o artigo do projecto do governo ataca o direito da liberdade do ensino, logo ambos atacam egualmente um direito; para o illustre deputado, o sr. Fontes, não ha a menor duvida de que ambos atacam um direito.

Não deixam de ser, até certo ponto, louvaveis as manifestações que acerca da liberdade do ensino têm sido apresentadas por alguns srs. deputados; mas tambem não me parece muito louvavel que alguem, é verdade que no uso do seu direito, venha para aqui fazer discursos a proposito da questão do ensino, justificando até certo ponto a reacção (*apoiados*); porque é certo que quando similhantes doutrinas se encarnam em caracteres publicos, e que têm representação no parlamento, o perigo é muito maior (*apoiados*).

O governo diz: Nós entendemos que os membros das corporações religiosas não são bons para o ensino, por consequencia não os queremos para esse fim».

A commissão diz: «Nós entendemos que são bons para o ensino, e tanto que facilitámos no projecto a sua admissão; damos mesmo a entender como devem requerer, mas esperem para as medidas geraes».

O nobre deputado, o sr. Fontes, disse — que o que não queria era um ferrete nas irmãs de caridade —; mas isto é uma perfeita puerilidade, nem mesmo tem explicação plausivel. Não ha remedio senão cada um supportar o ferrete que lhe impozeram.

A lei diz: «Que o deputado emquanto funciona não póde ser jurado», ferrete. A lei diz: «Que o poder judicial póde applicar as leis, mas não faze-las», ferrete. A lei diz: «Os militares não podem intervir na administração municipal», ferrete. «Os juizes não podem prender sem culpa formada», ferrete. O rei esta cheio de ferretes.

Aqui não ha ferretes, no sentido em que o illustre deputado pretende que os haja; aqui não ha affronta, nem desconsideração para ninguem; ha uma lei de excepção, uma lei necessaria para a conservação da ordem que não é, como uma certa escola pretende que seja, a companheira da liberdade. A ordem é o elemento essencial da liberdade; confunde-se com ella, é meia liberdade; são idéas que se consubstanciam uma pela outra, vivem juntas, mas indivisivelmente, e eu quizera uma republica sem ferrete nenhum, feita por estes srs. Catões da liberdade (*riso*).

Mas diz-se: «O artigo 4.º da commissão trata de duas especies — o ensino familiar e o ensino domestico». Eu entendo que são ambos a mesma cousa; mas se existem essas duas especies, como a commissão pretende, é preciso diffinil-as claramente, e fazer uma lei que abranja as duas hypotheses.

O illustre relator da commissão teve a bondade de nos dizer — que a familia não eram as paredes da casa, nem a casa, querendo concluir d'esta diffinição que o ensino domestico devia ser livre —. Ora, se qualquer cidadão levantasse uma casa e a enchesse de alumnos, e estabelecesse uma escola, e ensinasse o que lhe viesse á cabeça, dizendo: «A casa do cidadão é inviolavel; de noite, mas é inviolavel tambem de dia para os homens do governo que queiram inspeccionar se estou a ensinar o atheismo, o odio á religião catholica, o desprezo da patria, do rei e das instituições; devia consentir-se? Isto não pode ser, seria um feudalismo puro e absurdo.

Tenho concluido, até ámanhã.

(*Vozes*: — Muito bem, muito bem.)

O sr. José Estevão: — O cançasso obriga-me naturalmente a contrahir-me, pedindo venia á camara de continuar no curso das minhas ideas, que não pude expor todas hontem, attendendo ao acanhamento das minhas forças.

Ouvimos que o artigo 2.º do projecto, sem necessidade e com estranheza, repete o preceito — de que ao corpo legislativo pertence conceder auctorisação para serem admittidas no paiz as ordens religiosas —. Era necessario para obviar ás duvidas que se tinham apresentado sobre este assumpto.

Disse-se: «Foram admittidas ordens religiosas 'neste paiz por alvarás e sem dependencia de lei. D'aqui é que vem estas pendencias; esta é a origem de todas as inquietações, e para de uma vez lhe pormos cobro, declarâmos o direito que aliás estava declarado; mas com boa intenção, com o desejo de o estabelecer, é que se inseriu este artigo para acabar com todas essas rasões de duvidas, para estabelecer o preceito legal, para pôr termo a todos os embaraços e a todas as questões, e ficar por uma vez assente a legislação de 1833; para que essa legislação seja revalidada, confirmada e declarada por um modo explicito e terminante».

E' o que faz o projecto do governo. E por tanto o projecto do governo está sustentado pelos argumentos com que a commissão sustentou o artigo 2.º

Se havia necessidade de clareza para escrever o artigo 2.º, essa mesma necessidade de clareza havia-a para o governo apresentar o projecto, e sobretudo o artigo 1.º E essa necessidade devia levar os illustres deputados a adoptarem o artigo 1.º, porque elle era indispensavel, porque elle corta as duvidas, aquieta as consciencias, desembaraça os governos d'esta terra para marcharem livremente; e livra a administração do paiz, permitta se-me a phrase, d'este *trambolho* (*riso*).

Mas no projecto da commissão ha um artigo estranho, incongruente e inesperado — é o artigo que declara incompetentes para ensinar nos estabelecimentos do estado os membros das ordens religiosas. Digo que é incongruente, estranho e inesperado depois dos encomios, depois das recordações historicas, depois das inculcas que se fizeram da proficiencia d'essas ordens. E' estranho que os seus membros se deixem soltos e livres no ensino particular, e sejam exceptuados, sejam expulsos, do ensino official; porque é uma excepção que ataca e fere os principios da liberdade, tão invocada pelos membros da maioria da commissão.

O sr. relator da commissão achou se em gravissimo apuro. E é estranha e inaudita a *folestria* logica com que elle saiu d'este apuro, sustentando uma doutrina absurda na jurisprudencia civil e na jurisprudencia canonica; commettendo um attentado contra todas as doutrinas liberaes, só para não poder sair da bôca ortodoxa e contemporisadora com as opiniões suas amigas e affectas, uma só phrase que as offendesse, um só estygma de incapacidade para as corporações religiosas.

O natural era dizer: «Pois por que não hão de ensinar os membros das corporações religiosas nos estabelecimentos do governo»? Não podia ser senão por um só motivo — o de suspeição (*apoiados*). Mas a bôca do illustre deputado estava fechada para pronunciar esta palavra! Elle não podia, e sobretudo estava inspirado por este santo principio da *transacção* que era preciso manter; e por isso disse: «Ensinem só nos estabelecimentos particulares»!

Isto, sr. relator da commissão, é inaudito, é revoltante em doutrina, e sobretudo em referencia á sua pessoa, porque é um contrasenso. E eu vou reclamar em nome d'essas pobres ordens religiosas, em nome do decoro d'este paiz, em nome da liberdade e da boa rasão.

O sr. relator da commissão declarou nos

—que um portuguez que pertencesse a uma ordem religiosa, sujeita a prelado estrangeiro, ficava por isso privado dos seus direitos de portuguez, da mesma maneira que um capitalista, que pertencesse a uma companhia que tivesse a direcções estrangeira, ficava privado dos seus direitos —. Isto é incrivel! O illustre deputado desnacionalisa os membros das ordens religiosas para não poderem ensinar nos institutos do governo; mas se os achâmos desnacionalisados para os institutos do governo, tambem não os podemos nacionalisar para ensinarem nos estabelecimentos particulares. São bons, são excellentes, mas estão desnacionalisados, não são portuguezes. E o illustre deputado fez este raciocinio. Em França os estrangeiros são excluidos de ensinar, mâs são os estrangeiros os que não são francezes; logo os portuguezes que pertencem a uma congregação religiosa estrangeira, por esse facto ficam estrangeiros, e portanto são excluidos de ensinar. Era melhor dizer outra qualquer cousa. Que respeito á consciencia! Que respeito ás opiniões religiosas! Que respeito á liberdade! Desnacionalisar um homem que no fôro da sua consciencia, e segundo os principios do seu culto julga que póde satisfazer os seus deveres de cidadão, e comtudo obedecer espiritualmente ao chefe da sua congregação! E não ha invasão na liberdade de consciencia! Isto é flagrante, flagrantissimo, e é o sobretudo 'num espirito de vastidão para acudir a si, para se livrar de um embaraço (*apoiados*). As irmãs da caridade saltaram por cima do instituto: o sr. Casal Ribeiro saltou por cima da logica, por cima do bom senso, da tradicção, da rasão, de tudo (*apoiados*).

Eu leio isto trinta vezes, e não o posso crer.

Sou obrigado a recorrer á jurisprudencia antiga d'este paiz contra esta barbarissima sentença. Vou a 1600 buscar com orgulho e com satisfacção argumentos aos homens doutos, aos jurisconsultos, aos reinicolas d'esta terra, contra essa absurda doutrina, que vem agora apresentar-se aqui com apparencias da ultima expressão da liberdade (*apoiados*).

Nada mais, nada menos, é um caso similhante, similhantissimo e julgado no desembargo do paço.

Se as opiniões liberaes não servem por serem modernas; se a minha boca, por ser suspeita de impia, não póde ter auctoridade em similhante assumpto, venham os homens tementes a Deus, piedosos e zelosos do real serviço; a cujo voto o sr. relator da commissão se soccorreu para nos dar uma bulla de sanação pelo acto atroz, pelo commettimento anti-religioso que ha vinte annos tinhamos praticado de ter proscripto as ordens religiosas que obedecem a prelado estrangeiro.

E' o parecer do procurador da corôa contra a pretensão do bispo da Guarda, para serem desnacionalisados alguns padres que se ordenaram fóra do reino.

O bispo da guarda requereu que se desnacionalisassem alguns padres seus diocesanos, que tinham ido ordenar se a Hespanha, obedecendo assim a prelado estrangeiro, porque para tomar ordens no estrangeiro era preciso obedecer a prelado estrangeiro, e já se vê que a questão não é dissimilhante. O bispo pediu a desnacionalisação d'esses padres, e o desembargo do paço negou-a, pelo parecer que vou ler. Se o sr. Casal Ribeiro fosse do desembargo do paço estava concedida (*riso*).

Parecer do procurador da corôa sobre uma petição do bispo da Guarda, para serem desnaturalisados os que se ordenassem fora do reino

Se bem se advertir nas leis do reino, em que aos ecclesiasticos se põe pena de desnaturalisação, se achará que não é mais que em um de dois casos. Primeiro, quando elle offender alguma constituição civil, ordenada pelo principe secular para bom governo do seu reino e socego publico de seus vassallos, a qual não tenha penas de direito canonico, e por isso não possa ser castigado pelos ministros da egreja. Segundo as pessoas ecclesiasticas, que atrozmente e com escandalo publico delinquiram, não foram pelos ditos ministros condignamente punidos, em cujos termos entra então o poder politico e economico dos principes, para purgarem a republica dos delinquentes que offendem e escandalisam. Fora d'estes casos não sei que se possa proceder a pena de desnaturalisação, a qual é *gravissima*, e se tem por egual á antiga deportação, e por isso não se podem defender as leis que a impõem contra pessoas do fôro ecclesiastico, senão no concurso das referidas circumstancias.

Intenta agora o bispo da Guarda, que esta se imponha aos seus subditos que se forem ordenar fora d'aquelle bispado, e já pelo que referi se mostra que não se lhe deve deferir, porque se elles levarem reverendas não podem incorrer em pena alguma; e sem ellas, ou com falsidade, se ordenarem, é crime merameete ecclesiastico, contra o qual o direito canonico, santos concilios e as constituições synodaes têm constituido penas, que aos pontifices, aos padres e aos prelados pareceram correspondentes á culpa, e d'estas mesmas é o bispo executor em seu bispado. E se todavia em Deus e em sua consciencia entender que as pode acrescentar, lá se avenha, que eu me persuado que sem escrupulo da de sua magestade, não póde o dito senhor entrar 'nesta materia; pelo menos que não deve usar da espada do desnaturalisamento, a qual para defensão sómente de regalia, e não para castigo dos crimes ecclesiasticos, se deve desembainhar.

(*Continua.*)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa, 9 de junho.

Amigo *Corte Real*. — Como tantas vezes acontece, quando se noticiam factos importantes e mesmo não importantes, não se realisou, no dia que lhe indiquei, a sahida das irmas da caridade. E no entanto dizia-se geralmente que sahiriam 'nesse dia: foi por isso que, repetindo a *vox populi*, me assimilhei, ainda que involuntariamente, aos telegramas mesmo das melhores agencias, que dando por exemplo o heroe de Marsala entrado em Napoles 'num determinado dia, o tornam a dar definitivamente entrado, e pela primeira vez, só dez dias mais tarde.

As irmãs de caridade ainda estão em Lisboa; mas em vesperas de viagem, cuidando de seus arranjos domesticos e preparando-se para dizerem o adeus da despedida a uma terra liberal e religiosa; mas jamais reaccionaria e no seu grande todo nunca escrava do impio fanatismo. Deus as leve em paz! que em verdade não eram ellas senão o docil instrumento de seus superiores e sempre como a celebre lima nas mãos do operario. Assegura se que sahirão amanhã ou na quinta feira. O Orenoque lá as está esperando no Tejo, prompto a largar impulso á maquina de vapor que as reconduz a França.

A opposição está decididamente despeitada e pelo orgão das suas tres furias vomita insultos sobre a liberdade, perdendo se e desacreditando-se na sua raiva impotente contra o desenlace inesparado. E' que surdamente e segundo os preceitos d'aquelle coito damnado do absolutismo com a democracia renegada, e plano largamente meditado, ia ser posto á luz do dia e imposto, quem sabe? á vontade da nação. Mas isto não passou de um sonho tentador, elaborado nas trevas e dissipado a luz do sol. A «Revolução» sobre tudo está cega e implacavel e arriscando-se a todo o jogo. Pobre e infeliz matrona! A que chegaram os teus brios, e a tua legenda?!

As subscripções, os donativos, os obulos do povo e as offertas espontaneas de todos, que sentem commiseração pelas innocentes creanças abandonadas, multiplicam se, agrupam se e recrescem com fervor e mesmo impaciencia.

Eis a maior lição e o melhor protesto que o partido liberal pode erguer para confundir os seus adversarios! A subscripção promovida pela commissão de capitalistas e negociantes, constituida para acudir ás creanças desvalidas e desamparadas em consequencia de se terem fechado os asylos a cargo das irmãs de caridade, sobe já a 21 contos em inscripções e a 245$000 metal. A subscripção aberta pelo «Jornal do Commercio» está em 2:545$615 rs.; não fallando em valiosissimos offerecimentos de prompta e immediata applicação para as innocentes victimas do capricho aristocratico.

Esta crise tão bem resolvida, originou um verdadeiro triumpho ao governo e honrou sobre maneira a maioria da camara electiva que a sanccionou pelos seus votos.

A' ULTIMA HORA

Só se esperava pelas irmãs de caridade que estavão em Castello-Branco, que tendo chegado ante-hontem permittiram que hoje mesmo sahisse o Orenoque. A' hora em que lhe escrevo já devem estar a algumas milhas de Lisboa. Está pois determinado este incidente e finalisado o santo protexto de que eram capa ostensiva aquellas *caridosas* mulheres. Fez-se o embarque sem agitação, ou demonstração publica e como era proprio e conveniente que se fizesse.

Está aberto o novo collegio se S. João que recolhe desde já vinte e quatro creanças desamparadas.

O aspecto das creanças a cargo das irmãs de caridade, e que vão entrar agora em novas condições d'ensino, d'hygiene e de direcção moral, resente-se extraordinariamente da oppressão e rigor extremo com que eram tratadas.

Disserão-me que no collegio de Bemfica, para infundir nos corações das innocentes meninas o sentimento d'humildade, até as fazião beijar o chão repetidas veses: não sei se é verdade, mas merece-me inteiro credito a pessoa que m'o assegurou.

Leio agora mesmo o seu numero de sabbado e congratulo-me pela adhesão que os sãos principios encontram na generosa academia conimbricense e na parte illustrada e liberal do povo de Coimbra. Hoje é ao nosso muito estimavel Bernardino Pinheiro que envio os meus parabens e outro apertado abraço. E' á mocidade que a humanidade deve mais, e nunca se advoga a causa sagrada da sua emancipação com tanta crença e fervor, como quando se é mancebo e se aspira a fazer desinteressadamente algum bem. Louvor pois para elle e para todos que se sentirem com animo de arrostar com as exigencias do passado, a maior parte d'ellas intolerantes e muitas intoleraveis.

Por hoje nada mais.

Zacharias.

CORRESPONDENCIAS

O sr. Bastos Pina, chantre de Coimbra, eleito Vigario Capitular de Vizeu

Alguns jornaes de Lisboa e Porto tem notado de *anticanonica* e *nulla* a eleição do sr. Bastos Pina, chantre da Sé de Coimbra, para vigario capitular de Vizeu. Os fundamentos que alegam são os seguintes:

Sabendo o cabido de Vizeu, que o seu bispo havia fallecido, elegeo capitular um de seus membros; o sr. padre Jose Lopes Ribeiro. O governo tendo noticia official da morte do bispo ensinuou ao cabido para seu vigario o sr. padre Manuel Correa de Bastos Pinna, chantre da cathedral de Coimbra. O cabido não acceitou a ensinuação do governo, allegando que já tinha eleito capitular, que não podia eleger o ensinuado. O governo instou e ameaçou (disem) o cabido e o seu eleito; a este para resignar a vigairaria capitular, e o cabido para eleger depois o sr. padre Bastos Pina já insinuado.

O cabido e o seu capitular não attenderam ás instancias do governo, nem cederam a ameaças, e recusaram-se o capitular eleito a resignar, e o cabido a fazer nova eleição.

Retirando-se-lhes então as prestações de sua congrua dos mezes de março e abril; o vigario capitular eleito, e o cabido, sob tal pressão ou coacção, procederam a 2.ª eleição capitular, tendo o primeiro eleito resignado a vigairaria capitular. 'Neste 2.ª eleição foi eleito o sr. padre Bastos Pinna, o insinuado pelo governo. — Será canonica a sua eleição?

Eis aqui a questão. E' grave em si, e grave nas suas consequencias. Desejamol-a bem elucidada, e bem tractada. Vamos a entrar 'nella com o fim de averiguar e restabelecer a verdade.

E para melhor chegarmos ao nosso proposito, pedimos aos zelosos impugnadores da eleição, (que, pelo que temos observado, suppomos *bem ao facto das circunstancias* da questão); e esperamos que nos enformem previamente dos seguintes pontos: 1.º Resignou, ou não, a vigairaria capitular o sr. padre Lopes Ribeiro? — 2.º Tendo elle resignado, devolver-se-hia, ou não, ao cabido o direito para nova eleição? — 3.º Elegeu este effectivamente, ou não, o sr. padre Bastos Pinna? — 4.º Esta eleição é valida, ou nulla, e *por quê?*

Se os illustres impugnadores da eleição do sr. Bastos Pinna se dignarem responder a estas perguntas, *adduzindo junctamente* as provas de direito canonico, que auctorisem as suas respostas, poderemos então continuar esta discussão, até chegarmos ao fim proposto — a verdade e só a verdade —. *

N. B. Os impugnadores da eleição do sr. Bastos Pinna tem inculcado, que 'nesta eleição o cabido se devidira em opiniões, e que só mente *parte* dera os seus votos ao sr. chantre de Coimbra. Se assim foi; faremos mais duas perguntas: 1.ª quantos e quaes foram os vogaes, que votaram contra e a favor? — 2.ª na eleição do sr. conego José Lopes houve unanimidade em todos os vogaes do corpo capitular? Pedimos mais estas duas respostas. *

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem aceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Sousa, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	38$300
Ill.mos srs.	
Adriano Pereira da Graça, ...	$500
José Francisco de Oliveira Reis. . .	1$000
Padre Manuel Joaquim de Castro . .	$500
Manuel José da Costa Soares Junior .	$500
Manuel Francisco de Medeiros Botelho	$600
Frutuoso José da Silva.	2$250
Joaquim Antonio Pereira Junior . .	1$000
Braga Junior & Primo	1$000
Francisco das Neves Carneiro. . . .	$500
Antonio Mendes Salganha Ferrão . .	1$000
Antonio Vicente do Amaral Monteiro.	$500
A. J. C. G.	1$000
José Julio Cezar.	$500
Carlos Mendes de Carvalho e Silva.	$500
Lucas Fernandes Falcão	1$000
J. Anselmo da Silva Soares	2$250
Innocencio José Fernandes	$200
Dr. Manuel Marques de Figueiredo .	2$250
Abilio Xavier Pereira dos Santos .	2$250
João Matheus dos Santos.	1$000
Francisco Antonio do Rego	1$000
Julio Maximo Pereira de Senna . .	1$000
Thomé da Silva Baptista	$500
José de Figueiredo Pinto	1$000
José Coelho da Silva	$500
João das Neves Carvalho.	$240
Joaquim Pimenta de Campos Madeira	$500
Anonymo (*)	2$250
Dr. Francisco de Torres Coelho. .	2$250
Joaquim Correa da Costa.	1$000
Anonymo (**)	2$400
Antonio da Conceição Carvalho . .	$500
Anonymo (***)	2$000
Governador Civil	4$500
Diogo Annes de Magalhães Villas Boas	2$250
D. Maria Miquilina Rochanes. . . .	4$500
Ruben Pereira de Carvalho.	2$250
Virgilio Antonio da Cunha	2$000
Manuel Gonçalves d'Azevedo	2$250
João Lopes de Sousa.	2$250
A. D. A.	2$250
J. Monteiro Marques.	$500
J. M. da Silva Pimentel	$500
Ignacio Simões.	$600
Anonymo conscienciosо.	1$000
Anonymo (****)	1$000
Somma . . .	99$590

Romaria — Domingo, segunda e terça feira foram os tres dias em que se costuma fazer a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, um dos mais bellos arrabaldes d'esta cidade.

No domingo concorreu pouca gente, atribuindo-se isto aos boatos espalhados, e até aos avisos mandados pôr nas estradas pelos agitadores do A.—*, que diziam estar prohibida a romaria, porque a auctoridade queria acabar com a religião, e outras sandices deste calibre.

Na segunda feira já concorreu um numero extraordinario de pessoas tanto de fóra, como da cidade, e na terça a mesma cousa, reinando o mais completo socego.

Qualquer d'estes dias offerecia um quadro verdadeiro dos nossos costumes populares.

Doença — O sr. dr. João Doria, distincto professor do Lyceu tem estado gravemente doente, com uma pneumonia, ifque o atacou na convalescensa de outros padecimentos, menos importantes.

Se os cuidados publicos podessem curar, o sr. dr. Doria estaria ja restabelecido pelos votos de todos, e tantos amigos seus, e em geral de todaa cidade.

Juntando os nossos aos d'estes é com satisfação que já hoje podemos dar noticia um pouco mais lisongeira do estado da sua molestia até á hora em que escrevemos.

S. senhoria tem sentido algumas melhoras 'nestes dois ultimos dias.

Socego — 'Neste districto não ha tumultos, senão na vontade, e na esperança dos que trabalham para elles, e chegam a marcar-lhes dias certos.

Temos ahi visto artigos *alliciadores* que podemos dar como *calculadamente* exagerados, pois que em todo o districto tem reinado o mais completo socego, apesar sim das instrucções, que d'esta cidade têm partido para differentes pontos do districto, porque ha ainda por cá *parvajolas* que se persuadem, que arranjar uma revolução, é o mesmo que capitanear meia duzia de assassinos para vigiar uma eleição, e *seguir de perto os agentes contrarios*.

Festa pomposa em Quiaios — Os dias 22, 23, e 24 do corrente hão de ser pomposamente solemnisados na freguezia de Quiaios, sendo a festa em desaggravo ao Santissimo, pelos factos indecentes praticados na egreja matriz d'aquella freguezia em sexta feira santa, e pelos quaes a egreja ficou interdicta.

No sabbado á noute haverá procissão de penitencia, para ir buscar o SS. que tem estado ausente da sua casa.

No dia seguinte haverá missa cantada e sermão, e de tarde *Te-Deum*, sermão e procissão. A' noite illuminação e fogo preso.

Na segunda feira, festa do divino Espirito Santo, dar-se ha, segundo o costume, a communhão solemne aos meninos, e de tarde novena com instrumental, a S. João. A' noite illuminação e talvez ainda fogo preso.

Irmãs de Caridade — As irmãs de Caridade, e os padres lazzaristas embarcaram pelas 7 horas da manhã do dia 9 a bordo do navio de transporte francez *Orenoque*.

Acompanharam-nas para França vinte irmãs portuguezas.

O governo deu todas as providencias para evitar qualquer tumulto, para o que fez policiar as ruas do transito, e adoptou outras medidas.

O ministro francez assistiu ao embarque.

Relatorio — Recebemos, e agradecemos um exemplar do relatorio e contas do conselho director do Azylo de D. Pedro V, para a infancia desvalida do Campo Grande, relativo ao anno findo.

Existiam 'neste azylo, no ultimo de dezembro 61 alumnos externos, que receberam 12:316 lições durante o anno, e aos quaes tambem foram destribuidas 12:316 rações, sahindo o sustento annual alimenticio, e de vestuario de cada um, a 17$628 rs.

Caridade — Uma subscripção para que concorreram 122 deputados rendeu 334$900 para as creanças abandonadas pela sahida das irmãs de caridade.

Publicação importante — Diz-se que o sr. Jose Estevão Coelho de Magalhães vai publicar em um livro todos os seus discursos parlamentares, revistos por elle.

Mercado de Coimbra — Trigo a 600 e 640; milho branco 390; dito amarello 380; feijão branco 440; dito reijado 400; dito frade 400; batatas 280; azeite ao alqueire 1$900 réis.

Demissão — S. M. a Imperatriz do Brazil, duqueza de Bragança, recusou-se a continuar na direcção da associação protectora dos orphãos desvalidos das victimas da cholera morbos em 1856. O governo acceitou lhe a escusa, e mandou providenciar para se proceder á competente substituição.

Novo azylo — Hontem á noite reuniu-se uma numerosa assemblea de cidadãos liberaes, presidida pelo sr. José Estevão Coelho de Magalhães, e alli resolveu a fundação de um novo azylo para ensinar e recolher vinte creanças de ambos os sexos.

O novo estabelecimento de caridade denominar-se-ha de S. João, e será mantido á custa das pessoas presentes a essa reunião, e de todas as que desejarem auxiliar obra tão philantropica.

O sr. Guilherme Joaquim de Almada foi o proprietario que cedeu generosamente a sua casa na rua de Quelhas para alli se restabelecer o azylo.

A commissão nomeada hontem na dita reunião, deu hoje começo aos seus trabalhos.

Acto honroso — Soubemos hoje diz o «Portuguez»: que as creanças que existiam doentes no hospital instituido pela fallecida duqueza de Palmella, e que hoje está a cargo de sua filha a exm.ª marqueza do Fayal, não ficaram abandonadas, como aconteceu ás que se achavam recolhidas nos azylos onde estavam as irmãs de caridade.

Fechou-se sim o hospital, porém a pessoa encarregada dos negocios da sr.ª marqueza, que está fóra do reino, entendeu que iria de accôrdo com os desejos e idéas de s. ex.ª, mandando as creanças que se achavam mais enfermas para o hospital de S. José, arbitrando-se-lhes alli o subsidio de 240 réis a cada uma, e as que estavam em convalescença para casa de suas familias, abonando-se-lhes alli tambem um estipendio a cada uma.

Em abono da verdade, e desejando sempre render justiça a todos, expomos este facto ao publico.

Ministerio do reino — A despeza ordinaria e extraordinaria do ministerio dos negocios do reino, para o anno economico de 1862-1863, é a seguinte:

Secretaria d'estado	42:670$500
Conselho d'estado	35:300$000
Governos civis	96:643$800
Instrucção publica	594:935$950
Estabelecimentos scientificos, litterarios, industriaes	121:915$475
Saude publica	22:644$300
Subsidios a municipalidades	143:600$000
Soccorros a estabelecimentos de beneficencia	131:485$350
Guardas municipaes	228:264$670
Diversas despezas	50:044$700

Remedio contra a hydrophobia — O «Courrier des Familles» publica o seguinte artigo contra a hydrophobia:

«Tres punhados de *datura stramonium* fervidos em um litro de agua até ficar em metade e dar depois esta bebida toda de uma vez ao doente. Sobrevem um accesso violento de raiva, mas de curta duração, succedendo-se-lhe um suor abundante. No fim de 24 horas o doente está completamente curado.

Este remedio foi communicado pelo missionario Legrand, que nos ultimos annos evangelisou na Cochinchina e Touking, e que hoje acompanha a esquadra franceza nas costas d'aquelles paizes. O padre Legrand fez a experiencia, e de 60 doentes a que applicou o remedio todos ficaram curados.

Uma carta escripta de Velarmo a 19 de agosto de 1860, pelo instituidor Gelien, diz que um cão mordido por outro cão damnado, sendo lhe applicado o remedio foi preservado da hydrophobia, depois de ter mordido a corrente e suado muito.

A cauterisação é sempre util.

Subscripção patriotica — Em quanto tivermos aberta esta caridosa subscripção, publicaremos em cada numero do jornal o recibo passado pelo ex.mo sr. governador civil da quantia recebida até á data do numero antecedente.

Hoje é da importancia de 38$300 reis que tanto foi o obtido sabbado passado. No numero de sabbado que vem será de 61$290, differença entre a somma total d'hoje e a quantia entregue 38$300.

Eis o recibo:

Recebi do illm.º sr. Bernardino Pinheiro, Bacharel formado em Direito a quantia de trinta e oito mil e trezentos réis, importancia da subscripção, promovida 'nesta cidade em beneficio das creanças abandonadas em Lisboa pela saida das Irmãs da caridade, e recebida até 7 do corrente — Governo civil de Coimbra 11 de junho de 1862.

O governador civil

Caetano de Seixas e Vasconcellos.

ANNUNCIOS

EDITAL

Caetano de Seixas e Vasconcellos, Bacharel Formado na Faculdade de Direito, e Governador Civil do Districto Administrativo de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde etc. etc.

173 Faço saber que no dia 20 do corrente mez de Junho pelas onze horas da manhã, no edificio d'este Governo Civil, se hão-de dár de arrendamento por arrematação e pelo tempo de um anno, que ha-de ter principio no 1.º de Julho seguinte—as casas em Mont'arroio, onde esteve estabelecida anteriormente a Roda dos Expostos, as quaes se compõem de lojas, tres andares, pateo e quintaes com cisterna e um grande telheiro; — as casas juntas ao edificio da actual Roda, denominadas da — Botica — e as tres lojas por baixo, e que tem os n.os 10, 11 e 12. E para constar se mandou publicar o presente.

Governo Civil de Coimbra 9 de Junho de 1862.

Caetano de Seixas e Vasconcellos.

AVISO

173 Pela Repartição de Fazenda d'este districto se faz publico aos possuidores d'Inscripções com assentamento na junta do credito publico, que recebem os juros pelo cofre central d'este districto, que o mesmo cofre se acha aberto para o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno.

Coimbra 9 de Junho de 1862.

ATTENÇÃO!

174 Luiz Antonio d'Abreu, chefe dos cocheiros da malla-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer tractar, póde dirigir-se ao Terreiro da Erva, a casa de sua habitação.

TRANSFERENCIA

175 JOÃO ANTONIO CARDOSO, faz publico a todos os seus freguezes, que a lotaria ficou transferida para 17 do corrente, continuando a ter grande sortimento de cautellas, e bilhetes, meios, e quartos.

169 A festividade de Santo Antonio dos Olivaes terá logar no dia quinze do corrente mez de junho, e haverá muzica no arraial.

170 Xarope peitoral de James. Deposito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, que o vende a 500 réis cada frasco. Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A.

172 As tres Irmãs — romance — por Camillo Castello Branco, 1 vol. . 500

O Romance d'um homem rico pelo mesmo, 1 vol. 500

Antes honra, que honras — A flor das ruinas — novella — por Fernando Caballero — traducção — 1 vol. . 300

Vende-se em casa da viuva Moré — na Calçada.

DICCIONARIO

HESPANHOL-PORTUGUEZ

174 É escuzado engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que 'neste genero se publica no nosso paiz.

Publicáram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada n.os 30 B. — 30 C.

Preço de cada caderneta 40 rs, pagos no acto da entrega.

176 Francisco Henriques de Carvalho & Irmão, receberam um bonito sortimento de chapeus de seda para cabeça de sr.ª e meninas; lindos chailes de cachemira a 3:840 rs.; lenços de cambraia de seda a 360 lã para vestidos ramo solto a 130 o covado e 195 o metro, ditas de 180 o covado e 270 o metro, ditas de 220 o covado e 330 o metro.

171 Muito obsequio farão os srs. assignantes em debito do Portugal Independente, se se dignarem mandar satisfazer, sem perda de tempo, a importancia de suas assignaturas. Um trimestre são 460 réis e um semestre são 920 réis: a redacção pede este favor com o maior empenho.

Coimbra, 7 de junho de 1862

175 Vende-se uma morada de casas de cinco andares, livres de foros, sitas na rua de Tinge-rodilhas n.º 8 com frente e lojas para a mesma rua e para a rua do Corvo; quem a quizer comprar pode dirijir-se á mesma caza, desde 8 até 15 do corrente, dia em que hade ter logar a arrematação, pelas 10 horas da manhã, a quem mais der.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

170 Arrendam-se os tres bellos predios de casas da rua da Moeda n.os 32, 33 e 34, contendo toda a qualidade de acommodações, taes como sallas, quartos, despensas, casas de retem e despejo, lojas, cocheira e cavalharices: tambem se allugam dois grandes armazens proprios para negocio em grosso e a retalho de vinho, milho e azeite, para o que tem boas pias de pedra — Quem pertender qualquer dos arrendamentos falle com o dono morador na rua da Sophia n.º 17

PIANOS



106 Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Pariz, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 666 — SABBADO 14 DE JUNHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA.

A opposição só faz politica de especulação, e por isso ninguem a vê senão em algum debate, em que se possam torcer opiniões, affectar crenças, fingir principios e apregoar virtudes.

Havendo tantas questões importantes, tantos assumptos graves de governação, tantas reformas exigidas, tantas medidas de necessidade propostas ás camaras, a opposição, que não se cansa de chamar fraco, inepto e ignorante ao ministerio, offereceu-lhe já, por mizeravel contradicção, duas batalhas campaes, uma nos tumultos de Lisboa, outra na questão das irmãs de caridade!

Os tumultos do Natal, foram uma vergonha, e uma mizeria; as irmãs de caridade um pretexto e um escandalo, porque não houve duvida em especular com os inimigos de todas as liberdades pelo mizeravel empenho de subir ao poder.

Exploram as paixões, espreitam os fracos dos sentimentos populares, para excitarem aquellas, e ver se negoceiam com estes, com sacrificio de principios, vexame de crenças, risco de dignidade, e comprometimento até dos elementos de ordem, e existencia social.

Em questões ridiculas e tumultuarias empenham-se todas as forças, empregam-se todos os oradores, arregimentam-se todos os votos, falla-se á opinião, empenha-se a tribuna e a imprensa, empregam-se sugestões, e todos os meios decentes e indecentes para enarcar com o ministerio.

Em questões de governação, de utilidade publica e mesmo de superioridade ou dignidade politica, a imprensa opposicionista distrahe a attenção publica, as camaras ficam desertas, a eloquencia adormece e o patriotismo hypocrita fica reduzido ás condicções mesquinhas de parlapatanice irrisoria.

Está-se a discutir na camara electiva o orçamento da receita e despeza do Estado, documento importante, em que a opposição poderia manifestar o seu amor pela causa publica, se fosse elle que a inspirasse e em que melhor podia chamar o ministerio a contas, se elle é tão mau como o pinta.

Discutiu-se e aprovou-se tambem a proposta que extingue os passaportes no reino.

Vão lá procurar a opposição a ver se a acham; escutem-na a ver se a ouvem!

Vai para a camara dos pares ouvir as diatribes dos reaccionarios, e vem pela Imprensa lastimar, pelo tom que lhe dá o «Nação», a sahida das irmãs de caridade.

A sua questão é só do poder.

Por decreto de 22 de maio foi transferido o carcereiro das cadêas da Relação do Porto para identico logar nas cadêas d'esta cidade, que o mesmo decreto dá como vago pela demissão de Manuel Maria Torres.

Se este decreto estivesse datado de outubro de 1860, não haveria logar para reparo algum; mas hoje, causa-nos estranhesa, e não podemos deixar de offerecer ao honrado ministro das justiças algumas considerações, pelas quaes nos parece que aquella providencia foi tomada sem previo conhecimento do que ha a respeito de carcereiro das cadêas de Coimbra.

Contando mesmo que a opposição ha de tomar partido 'neste facto, para aggredir o ministro respectivo, cujo caracter justiceiro e recto, cuja probidade e escrupulo nos seus despachos são incontroversos, vimos expor a verdade dos factos, crentes em que se desfará o erro ou engano, e até certo ponto a injustiça que ha 'neste negocio, a que por certo se não deu a devida attenção.

Alem das circunstancias que se dão, e que presentes ao nobre ministro, o fariam pelo menos vacilar, e esclarecer-se antes de referendar o decreto de 22 de maio ultimo, os proprios termos do decreto nos levam a crer no engano, se não precipitação que houve na providencia por elle determinada.

O decreto dá por vago o logar de Carcereiro das cadeias d'esta cidade, quando elle estava regularmente prehenchido por ordem, e instrucções do ministerio da justiça!

Achando-se nas cadeias d'esta cidade, em outubro de 1860 presos de grande importancia, e não dando o carcereiro d'então as garantias necessarias na pessoa que deve desempenhar aquelle logar; em virtude de proposta do sr. governador civil, e informações do sr. juiz de direito, por officio de 13 d'aquelle mez e anno foi o sr. governador civil auctorisado pelo ministerio da justiça, para nomear para Carcereiro uma pessoa em que se dessem as condições precisas; declarando-se no mesmo officio, que, visto ser indispensavel augmentar os vencimentos d'aquelle logar, em relação com a qualidade da pessôa, que desde então o devia exercer, e como o governo não podia crear nem alterar vencimentos sem lei que o auctorisasse, o carcereiro ficasse recebendo da verba que pelo ministerio da justiça se acha auctorisada para despezas com a sustentação dos presos indigentes nas cadeias d'este districto, em quanto a *este respeito* se não tomasse resolução diffinitiva.

Em consequencia d'isto, foi provido no logar de carcereiro d'esta cidade o sr. Antonio Joaquim Pereira Junior, por alvará do governador civil, de 22 d'outubro de 1860, e continuando a servir até hoje, consta-nos que já requerera ha tempo o seu encarte perante o ministerio respectivo.

Pelos termos da auctorisação do ministerio da justiça a nomeação tinha um caracter diffinitivo, e só o não tinha o modo porque deviam pagar-se os vencimentos do individuo nomeado.

Agora apparece um decreto prehenchendo o logar, que se dá por vago pela demissão do antigo carcereiro, demissão que se deu na occasião dos factos que acabamos de referir, e não se faz menção do funccionario que actualmente o servia por virtude de uma nomeação regular, e determinada pelas repartições competentes.

Temos plena convicção que o nobre ministro desconhecia todas estas circumstancias, porque de outro modo não quereria ser injusto para um empregado, que tem respeitaveis direitos ao logar que desempenha, e em favor do qual se dão outras considerações de summo pezo, e que é indispensavel ter na devida attenção.

O actual carcereiro, era empregado da repartição dos expostos no governo civil d'este districto, e por convite do sr. governador civil, d'esse tempo, foi tomar posse do novo logar, deixando por consequencia a collocação que tinha.

Em presença, pois, do caracter justiceiro do nobre ministro, não pode acreditar-se que s. ex.ª queira lançar á margem um homem que tem por si tão respeitaveis direitos, e no qual de mais a mais se dá ainda a circunstancia de ser um irreprehensivel empregado. que, pelas informações que temos das respectivas auctoridades, ha prestado excellentes serviços no desempenho do logar de carcereiro.

Embora o decreto do sr. ministro das justiças dê direito ao empregado nomeado para as cadêas da Relação do Porto, é de primeira intuição que mais respeitaveis e sagrados são os direitos do empregado já em exercicio, e que alem de não ter commettido erro de officio, deixou um outro emprego publico por aquelle que agora exerce.

Confiamos, pois, que o nobre ministro da justiça susterá o effeito do decreto de 22 de maio ultimo, e informando-se do que temos exposto, reformará o que 'nelle precipitadamente se determinou, como é de incontestavel justiça.

A camara dos pares elegeu já a commissão que hade dar parecer sobre a proposta de lei relativa ás congregações religiosas e ao ensino, ficando compostas dos sr. José Maria Eugenio d'Almeida, Vellez Caldeira, marquez de Vallada, marquez de Niza, Braamcamp, marquez de Ficalho, visconde de Balsamão, e S. J. de Carvalho.

Conclusão do discurso do sr. deputado José Estevão

A' margem d'este parecer está a seguinte cota:

«Em consulta do desembargo do paço se conformou sua magestade com este parecer, pela resolução de 10 de setembro de 1685.»

Aqui temos que a espada da desnaturalisação não se podia desembainhar senão em casos d'esta ordem: o sr. Casal Ribeiro desembainha-a arbitrariamente em defeza da sua ordem! Não pode ser.

«Mas na questão de que se trata a desnaturalisação é só para o ensino publico». O principio é o mesmo. Ou vá-se embora o principio, ou não se invoque, e não se deve invocar, ou acho absurdo tambem que não se sustente em todas as suas applicações. Eu não o aproveito, mas o sr. Casal Ribeiro ha de permittir que seja aproveitado, declarando se que os padres desnacionalisados para o ensino publico estão tambem desnaturalisados para o ensino particular.

O sr. José Luciano de Castro tinha tocado este assumpto, mas eu entendi que não estavam tiradas todas as consequencias; entendi que o tinha trazido simplesmente para dar um exemplo mais da entidade juridica, mas uma entidade juridica d'esta ordem.

Esta garantia—se obedece a prelado estrangeiro, ou se não obedece a prelado estrangeiro, é uma garantia mesquinha humilhante. 'Neste caso as medidas decisivas não são as mais proficuas, são as mais honestas. Como se hade adquirir a certeza civil, a certeza politica, a certeza governativa de que um individuo pertence, ou não pertence, a qualquer congregação estrangeira? Ha de inquerir-se a sua consciencia obrigando o a juramentos, obrigando-o a revelar o sigillo, obrigando o tambem, *para* não resistir aos interesses temporaes, ou mesmo para melhor servir os interesses da religião, a admittir talvez e acceder uma composição politica a que todas as lei devem pôr cobro (*apoiados*).

Mesmo depois da revogação do edito de Nantes, a que se referiu o sr. Fontes, nós sabemos e conhecemos perfeitamente o que aconteceu, e qual foi o procedimento que houve muitas vezes para os conversos á força, a quem se não concediam certos direiros, por se julgar que os não mereciam, e a quem se obrigava na hora suprema, e isto no interesse da propria religião, mas no que se commettia ou praticava um grande sacrilegio; a quem se obrigava, digo, a dar um testemunho de reverencia, embora em fórma externa, á religião do estado, não obstante elles declararem que não estavam convertidos á fé catholica. E este testemunho assim dado por um acto externo, em opposição com o fôro intimo de converso, recebia se e fazia-se acreditar no interesse d'essa religião. Este principio está formigando no projecto da commissão, projecto que tem liberdades immensas, mas têem tambem a liberdade da hypocrysia (*apoiados repetidos*).

Cá está o mesmo principio no relatorio. Aqui não havia desnacionalisação para fugir ao rigor logico. Cá estão no relatorio os mesmos principios e os mesmos ataques á dignidade e á consciencia humana, as mesmas provas piedosas, a mesma fraude e o mesmo desejo de impor os actos externos (*apoiados*).

No parecer lêem se as seguintes palavras:

«Congratulemo-nos antes de que os reaccionarios sejam obrigados a invocar a liberdade, a acolher-se ao nosso templo politico, prostrar-se ante o nosso altar a confessar a santidade do nosso dogma. Se o culto que presta não vem do coração, os actos externos que praticam são sempre uma eloquente homenagem á verdade; a conversão completa será obra do tempo.»

Eu não quero tal liberdade; renego-a e de-

testo-a (*apoiados*). E não é em nome da religião, nem em nome do catholicismo que vem apresentar-se similhante fraude piedosa, e similhantes arremedos de liberdade que são absurdos (*apoiados*).

Se eu tiver tempo direi porque discordo do parecer da maioria da commissão. E visto que se trata de conciliação, eu tambem quero estar conciliado. Tomem na mão uma balança, pesem a oiro e fio todas as liberdades — a da religião, a do ensino, a de escrever, a de prestar culto a Deus como entenderem, porem a oiro e fio todas estas liberdades; façam uma lei pondo um preceito conforme o que der esta balança, e dae-me o resultado d'esta operação que eu estou conciliado. Façam uma lei para todos e para tudo, até ao ponto de se conservar a ordem publica; ahi estou eu.

Façam-n'a, e teremos muita gloria se a fizermos primeiro que outros paizes da Europa, que têm de a fazer, se quizerem paz, sinceridade e ordem; sinceridade nos actos internos, e ordem nos actos externos; se quizerem ter cidadãos e religião (*apoiados*).

A liberdade de ensino — cabe aqui uma citação de mr. Guizot. Em 1836 dizia elle o seguinte:

«Nas nossas vicissitudes politicas os partidos têm-se esforçado por mais de uma vez para invadir a instrucção publica, dominal-a e affeiçoal-a a seu gosto. Elles exploram a liberdade do ensino com o mesmo designio. Apenas a tiverem conquistado, vereis as opiniões as mais contrarias — umas fanaticas e anti racionaes, outras irreligiosas e anti-sociaes, competirem em actividade para se apoderarem das gerações nascentes.

«Appellarão a todos os preconceitos, a todas as pretensões, a todas as cegueiras, a todas as chimeras.

«Invocarão agora o espirito de innovação, logo o espirito de immobilidade. A magnificencia das promessas, a novidade dos methodos, a promptidão dos resultados, o abatimento dos preços, serão incessantemente allegados. Lisongearão umas vezes a ambição, outras a economia dos paes. O charlatanismo mercantil e a paixão politica porão em obsecção as familias, e nem todas terão as luzes e a prudencia necessaria para resistirem a essas solicitações.»

Se a hora estivesse mais adiantada, se eu pudesse subtrahir-me ao desejo que tenho de exprimir as minhas ideas, sentava-me, deixando os illustres deputados em contestação com mr. Guizot (*apoiados*).

Pergunto ao sr. relator da commissão — quer ella a liberdade do ensino com todas estas consequencias? Acha se homem forte e robusto, para com o poder clerical na mão pôr em ordem todos estes elementos? Offerece se a conter todas estas liberdades dentro da ordem? Responde por todas as consequencias logicas das ideas? Não creio isso. Já o meu amigo, o propheta sr. Marquez, fez um discurso no Terreiro do Paço, e só por isso os poderes do estado julgaram que a ordem estava perturbada, e esta camara assim o julgou tambem. Ora, de constituição tão fraca e tão debil, que estremece de tão pouco, não creio que se possam conseguir os resultados que nos são indicados.

Permitta me a commissão que lhe diga — que ella não dividiu bem os assumptos do ensino; não dividiu o ensino por provincias litterarias, religiosas, administrativas e civis, dando a cada uma das entidades respectivas o direito que têm de educar, vigiar e dirigir as provincias que lhe pertencem. Têm-se levantado no campo do ensino todas as extremas, ficou o campo todo aberto sem ninguem determinar que se especialisassem os terrenos de que se compunha este grande trato de terra. Em vez de dizer ao estado — ensina as disciplinas civis; á sciencia, ensina a sciencia; ao pae, ensina a moralidade da familia, conforme as crenças religiosas de cada uma. A commissão não disse nada d'isso. Não dividiu o ensino pelas suas especialidades, como devera dividir (*apoiados*). Diz unicamente — o estado e a religião. Vamos á divisão. Vamos ensinar; ensinem tudo que é ensinavel; mas que havemos nós de ensinar? Assim como o clero não pode admittir que o secular ensine a theologia divina, tambem o estado não pode admittir que o clero esteja exclusivamente a ensinar a theologia politica, o dogma, a crença; porque primeiro que tudo — Deus, patria e liberdade. Não queremos que este dogma seja ensinado fora das inspirações da religião, nem da essencia d'ella; porque patria e Deus não são a mesma cousa; mas confundem-se no coração do homem, sem offensa á lei divina. Queremos que o ensino civil do padre seja dado fóra da influencia religiosa; mas não se quer que lhe seja attribuida ou por vontade da lei, ou contra vontade d'ella, por abuso manifesto, reconhecido e já annunciado.

Nós não tratámos das leis preventivas, porque as leis preventivas são para os casos que não estão previstos. E estes já estão previstos. Logo que ha a fazer são leis prohibitivas, é prohibir e legislar-se sobre o ensino que systematicamente e desde seculos tem uma certa direcção, um certo fim que confessa agora que se quer nacionalisar para o mesmo fim (*apoiados*). Então não poderemos vigiar e prevenir? Creio que sim, e a policia preventiva vae, e vigia para que se não perturbe a ordem publica. Se um homem disser venho aqui para matar o sr. fulano, ou para o roubar, creio que se tomam medidas sobre cada um d'estes casos, mas faz-se mais do que prevenir, reprime-se, visto que ha já uma intenção declarada de faltar ás leis e ás conveniencias do estado. E' a repressão de um acto de tentativa criminosa que o governo deve reprimir, depois que se se declara que se vae praticar esse acto. A solução logica, social, e religiosa da questão da instrucção publica é tomar as entidades, umas que Deus creou, e outras que a lei fez, umas em virtude da lei natural, outras em virtude da lei escripta, e encarregal-as, debaixo da superintendencia e acção legitima, de educar as gerações, transmittir a boa doutrina de umas para outras, e fazer das gerações gremios de homens grandes e civilisados, que pratiquem as virtudes e mantenham a liberdade.

O projecto da commissão, sem offensa das suas piedosas intenções, não é mais do que um leilão de almas. Vemos um ajuntamento de creanças transluzindo em todas ellas a imagem da innocencia, que é tambem a imagem de Deus; mas ouvimos em volta d'este grupo respeitavel a voz de emprezas religiosas, tratando affanosamente da caridade em proveito dos seus proprios interesses (*apoiados*). De um lado quer-se que se vigie com todo o cuido a praça 'numa arrematação normal, 'num lanço de dinheiro, para que não haja conluios, para que a lei se observe religiosamente, e de outro estabelecem se emprezas religiosas, companhias de exploração, para que a praça seja vedada ao pae, ao estado, á religião verdadeira. (*Vozes*: — Muito bem.) Busca-se que sejam arrematadas as almas em beneficio da caridade, ou do zelo dos especuladores, quando a verdadeira caridade só se póde expandir fóra de similhantes leilões.

Em nome de que virtude a creança nos seus mais tenros annos, e cercada dos mais insondaveis mysterios da existencia, ha de ser entregue a estranhos? (*Apoiados.*) Querem isto? O pae já não existe, está annulada a familia, desconhecida a natureza, porque a companhia emprezaria já tem consubstanciado em si interesses e direitos, que eram prerogativas do pae e da familia.

Isto invergonha! Mas não fui eu, graças a Deus, não fui eu que trouxe esta comparação tão material para uma questão das mais altas e mais transcendentes.

Mas o exemplo é contagioso. Se eu ouvi da bôca de um sacerdote declarar — que o ensino devia ser livre nos estabelecimentos particulares, porque era uma industria como outra qualquer; que o mestre era por consequencia um obreiro, e que o emprezario de collegio de educação tinha direito a ir buscar o melhor obreiro de doutrinas, como uma empreza industrial o melhor pedreiro, o melhor serralheiro, ou o melhor carpinteiro! Isto disse-se, e disse-se pelo abuso, pela falta de sentimentos em questão d'esta ordem. Sr. presidente, se não fosse a inopportunidade e o inconveniente d'estas comparações mal trazidas quem poderia obrigar o homem cavalheiro, bem educado, civil, attencioso, elegante, a vir aqui dizer: «Vós não quereis as irmãs de caridade francezas, e injuriaes mesmo as senhoras portuguezas, porque temeis a concorrencia». Fóra concorrencia, fóra industria, fóra todos estes *similis* que desnaturam a questão.

Se não bastassem todas essas declarações e todo o meu animo inoffensivo, accumularia ainda palavras sobre palavras a respeito de um certo zelo e dedicação que não vejo. Não quero considerar nenhum interesse mundano; considero as instituições e as idéas, mas para os homens que se collocam em uma posição um pouco critica, que recrutam em todos os campos, que combatem só com o pretexto de que se vae offender um principio que todos atacam, e que estão em perigo de um mau resultado! todos os meus argumentos são inuteis.

Mas o atheismo! Oh! o atheismo é preciso acudir lhe, e preparar o ensino da religião é matar o atheismo. O parecer da commissão é um reforço indispensavel para os sentimentos religiosos, e que seria de Deus e da religião sem o parecer da commissão? (*Riso.*) O atheismo! Isto é um thema velho e ridiculo. Era um thema das academias antigas, sobre se poderia haver, e como se poderia viver em uma sociedade de atheus, o que era o mesmo que discutir se podia haver sociedade de homens.

Deus formou o homem com todos os instinctos benevolos, e vinculou os sentimentos generosos ao seu coração, de modo que a verdade santa não fosse a fraude e a mentira. O sentimento religioso não se analysa; não se lhe faz synthese, nem analyse; conhece-se e respeita se. (*Apoiados*). E portanto não se póde chamar impio a ninguem; chamar impio a alguem, é dizer: «Vi a tua consciencia, entrei 'nella, estive com ella». Se isso fosse possivel era para emmudecer a bôca e só sentir o coração, porque se os segredos de homem para homem se não podem dizer, os segredos de consciencia para consciencia estão sellados com a honra. Herege e impio! E' herege e impio o homem que na sua ambição intellectual de conhecer tudo, pergunta a si mesmo porque vive, porque ha de morrer; quem é que o faz estremecer de horror, quem o faz expandir de contentamento, quem modera nos seus impetos, quem soffreu os seus desejos! E' impio quando elevando a sua imaginação as maravilhas que o cercam, aos phenomenos da natureza que o deslumbram; e, desgraçado mortal! querendo erguer-se até á immensidade, para não podendo mais, para depois, conhecedor da sua pequenez, da sua ignorancia, descer á terra humilhado, e confundido diante da grandeza de Deus?!

(*Vozes*: — Muito bem.)

O *Orador*: — 'Nesse momento prostrado de cansasso, abatido por não poder devassar os reconditos segredos da natureza: 'nesse momento vem um raio de infinita graça illuminar a sua alma, e essa luz é a luz da religião. 'Nesse instante o homem crê e espera, 'nesse instante prostra-se como nos todos diante das maravilhas de Deus.

Sr. presidente, eu sou religioso, catholico apostolico romano. O homem vive da faculdade de pensar e de sentir. Não o estorvemos a cada passo, não o calumniemos, não o supponhamos tão indigno que não possa elevar-se nas azas do seu espirito, e librando-se na immensidade procurar por effluvios mysticos e inexplicaveis as relações que existem entre elle e a divindade.

Qual é o sabio, ou o philosopho, ou o governo, que póde ter nas mãos o facho da religião, da crença e da verdade, como cada um a entende?

Sr. presidente, eu sou catholico, repito, segundo os principios em que fui educado, creio em Deus, e elle me deixa crer e esperar tambem que este seja o melhor de todos os cultos, porque satisfaz as minhas necessidades de espirito, os desejos do meu coração e não diz á minha rasão nada que repugne ás minhas aspirações.

Gosto do catholicismo puro, e não gosto d'este catholicismo philosophado, d'estes enxertos de philosophia, gosto da doutrina pura dos bons doutores, gosto da fé viva, da virtude sã, de muita moral e menos fórmas. Não quero portanto o catholicismo philosophado (sempre assim fui), nem o catholicismo almiscarado (*riso*); quero o catholismo puro, purissimo em todas as suas manifestações, quero-o em toda a parte, fóra da egreja, como na egreja, sem distincção de logar; em uma palavra gosto do catholicismo que generalisa a idéa religiosa manifestada em todas as fórmas, quer doutrinaes quer moraes. Agora não sei se sou impio. Para o illustre deputado (*voltando-se para o sr. Pinto Coelho*) parece-me que o sou. Mas em fim seja o que quizerem, impio ou não impio, isto é o que eu sou.

Estamos em taes circumstancias, chegámos a tal estado que nem a carta nos serve, nem os serviços de D. Pedro, nem o sangue derramado, nada absolutamente. Dezembargo do paço, acudi nos; monarchia antiga, valei-nos que estamos perdidos.

No entretanto sabem todos que ha uma universidade em Portugal, onde se ensina direito canonico e civil, e onde ha um livro de um jurisconsulto chamado Paschoal José de Mello, cujas obras, creio eu, estão no indice expurgatorio. Pois 'neste livro, por onde eu e o sr. Pinto Coelho estudámos, ha esta rubrica sacrilega — *De jure imperante circa sacra*. Do direito do imperante ácerca das cousas sagradas. Não são clericaes nem religiosas, são sagradas — *sacra*, porque a lingua latina póde comprehender 'num adjectivo todos estes casos!

N'esta terra tudo é liberdade, e a grande preguiça politica que ha no nosso paiz favorece esta chuva de liberdade. Se se trata de ensino, diz-se — liberdade de ensino; se se trata de commercio, diz-se — liberdade de commercio; se se trata de discutir, diz se — liberdade de discussão; se se trata de religião, — diz se liberdade de religião.

Disse eu — que Napoleão, que o imperador Napoleão, que o grande estadista francez, porque elle supponho que se gloria mais d'este nome, que se refere ás suas qualidades pessoaes do que d'aquelle que lhe designa a sua posição, disse eu que era historico: é historico na sua maneira de reger; é historico em sustentar com coragem decidida, posto que com prudencia, os direitos do poder civil, e em fazer barreira ás invasões clericaes. E' historico, porque a sua politica tem sido a politica tradiccional da França, e a unica do chefe da sua dynastia levantada gloriosamente pela espada, e sustentada em grande parte por um grande tacto politico.

Este tacto politico tem consistido em se não deixar cegar pela grandeza da sua fortuna, pondo a sua posição acima do seu seculo; consiste em conhecer o tempo em que nasceu; em saber distinguir entre as idéas, que germinam na sociedade, aquellas que podem dar paz, ordem e prosperidade aos povos.

Debaixo d'este ponto de vista o imperador Napoleão tem feito serviços relevantissimos, não só á França, não só á Europa, mas ao mundo inteiro, porque, se tem sido liberal na sua politica interna, na externa, sendo chefe de uma nação enthusiasta pela gloria das armas e da conquista, podendo aproveitar o espirito guerreiro d'essa nação, e levar a guerra a toda a parte, mergulhando a Europa em sangue, e intervindo na sua fórma de governo, tem-se abstido de o fazer.

Em 7 de maio d'este anno, na sessão do senado francez, dizia mr. Billaut: «Considerando entretanto que os sentimentos religiosos são a base da ordem social, o estado favorece o seu desenvolvimento, e todas as vezes que os membros do clero se applicam a acalmar as paixões, a formar as populações para o bem, podem contar com o apoio do governo; mas quando se dão circumstancias em que elles não intervêm senão para perturbarem o poder no exercicio de seus direitos e para excitarem a agitação nos espiritos, o dever do governo é pôr a mão por cima d'esta agitação para a *suffocar*».

Tanto não peço eu; nem nós temos poder para isso. Mas para fazer reconhecer o direito commum, e circumscrevel-o nos seus verdadeiros limites, quem o nega!

Já se comparou aqui o direito de ensinar com o direito de escrever, mostrando que se 'num ponto é amplo, 'noutro não póde ser restricto.

Diz se: «As lições são os artigos de fundo, os redactores do jornal os mestres, o redactor principal o director do collegio, e o administrador o *economo*.»

Estas comparações quanto ao fim são procedentes, mas a idea é diversa; e estabelece a differença entre as minhas theorias e as dos illustres deputados.

Na imprensa discute-se; no ensino evangelisa-se. Na imprensa falla-se a adultos; no ensino a creanças. Na imprensa ha contradicção, ha luta entre os adversarios, ha divergencia entre idéas e doutrinas; no ensino não a póde haver. A imprensa tem como correctivo a rasão publica; o ensino não póde ter como correctivo a rasão da creança, que se está a formar. A imprensa tem finalmente como moderador dos seus effeitos, como censura universal a consciencia publica, que assiste a todos os debates e os julga, separando o joio do trigo; e no ensino a consciencia da creança não é crivo por onde se faça esta operação (*repetidos apoiados*).

Eu estou cansado. Tinha que considerar o projecto debaixo de muitos outros aspectos, mas não posso.

Vamos á questão. Não pode haver liberdade de ensino sem liberdade de cultos; proposição demonstrada.

A carta não permitte a liberdade de religião, e o codigo penal traz artigos horrorosos a este respeito, que nós votavamos sem saber o que votavamos!

Não póde haver pois essa liberdade. E logo não póde haver tambem hypothese politica e moral em que esta lei caiba.

Pedem nos a liberdade de cultos. Nós dizemos que não podemos, porque nos dizem que as nações grandes vivem da justiça, e as nações pequenas vivem da justiça das grandes e devem respeitar a sua iniciativa. Nós, povo pequeno, não podemos emprehender uma revolução d'esta ordem, e portanto não fazemos similhante proposta; mas como não nos cumpre innovar

accommodamos as leis ao que está (*muitos apoiados*)

Vejam no entretanto a posição em que se collocam. Reconhecem que a liberdade de cultos é indispensavel para a liberdade de ensino, e não propõem a liberdade de cultos! Não comprehendo.

Aqui não ha senão uma religião, e ninguem quer outra nem reclama contra ella; ainda bem. Nós somos todos catholicos; ainda bem. Aqui não ha protestantes; ainda bem que os não ha; mas se os ha, ainda mal que não existe uma lei que deixe exercer o seu culto completamente. Mas quem é que requer essa lei? Nós não havemos de dar a liberdade a quem não a quer!! Isto é uma theoria de tal maneira pequena, anti-liberal, que é uma miseria pronunciar-a (*apoiados*). Esta theoria, applicada em rigor, dava a escravidão universal; condemnava todo o pensamento iniciador, todas as idéas grandiosas, todos os espiritos arrojados; esta theoria de liberdade condemnava a liberdade.

Se houvesse um cataclysmo universal em que se perdessem todas as idéas da estructura do mundo e apparecessem no meio d'esse cataclysmo vestigios que podessem suscitar a idéa do homem, ainda então seria reconhecido, visto e sentido por quem examinasse esses vestigios que a liberdade não é uma industria, mas filha das nossas condições naturaes.

Aborreço as comparações industriaes para assumptos d'esta ordem, mas já que me fizeram uma, forneceram-me os meios de a tornar saliente.

Fallou se na liberdade do monopolio do contrato do tabaco; os contratadores têem um grande numero de machinas, têem um grande numero de pessoas que sabem manipular este producto, e a liberdade para elles é o monopolio creado em virtude de leis anteriores — é o mesmo que vos digo a respeito do ensino; mas antes d'isso tinheis creado o monopolio em beneficio de certas e determinadas opiniões. (*Muitos apoiados*).

Eu vou concluir. Eu considero o projecto da commissão como uma jangada, perfeitamente uma jangada feita á pressa para que cada um dos navegadores ou emprezarios deu uma peça de madeira; mas passando d'este para aquelle lado do rio desmancharam a jangada, e entregaram a cada um a madeira com que havia concorrido, e que lhe serviria de arma de guerra para se defender dos outros. (*Apoiado.*)

Este projecto na minha opinião não tem alcance algum; é um risco architectonico arranjado pela opposição para certos fins; é um expediente politico, e não é mais nada (*Apoiados*). E felizmente que é isso, porque se fosse outra cousa era uma desgraça.

Sr. presidente, estas leis de 1833, que defendemos e por que propugnâmos, não foram arrancadas aos poderes do estado á custa de scenas tumultuosas, ou á vista de sangue e debaixo do terror; não foram argucias politicas para debilitar as forças do inimigo em uma guerra fratricida; não foram meios de enganar a consciencia de ninguem nem de levantar partidarios debaixo de falsas promessas: foram medidas tomadas por um Principe, que era mais que Principe, que era um guerreiro distincto (*apoiados*); por um Principe liberal (*apoiados*), que era um homem que jogou a sua vida, com a valentia e resignação com que o soldado raso póde jogar a sua em defeza do posto que lhe foi confiado (*apoiados*). Estas leis foram todas sanccionadas e proclamadas no remanso da paz (*apoiados*) pelos poderes do estado juntos, reunidos e tratando de resolver os problemas economicos e politicos que a fortuna das armas lhes puzera nas mãos. Foi assim que se proclamaram. Estas leis são leis honradas pela sua origem, pelo modo por que foram promulgadas, pelas firmas com que foram selladas: estão livres de toda a poeira e de todo o sangue revolucionario; são leis de que devem ser os primeiros zeladores os que se chamam — partido conservador —; e se não querem conservar isto, não têem nada que conservar. (*Apoiados.* — *Vozes*: — Muito bem.)

Eu voto estas leis, e voto por ellas como conservador, porque o ser conservador não é o contrario de ser progressista. Eu sou progressista porque quero que se conservem estas leis e estorvo a destruição d'ellas; sou progressista, porque conservo.

Voto portanto pelo projecto do governo com exclusão do parecer da maioria da commissão, porque o projecto da maioria da commissão e o do governo são hecterogeneos, um exclue o outro, as suas tendencias são diversas; um é uma lei clara, terminante e corajosa; outro é uma lei cheia de portas falsas, de incertezas, com sua porta larga de grandes batentes, que é o artigo 4.º, para entrarem por alli, não irmãs de caridade portuguezas, mas as irmãs de todas as caridades (*riso*), para o ensino ser assumido pelos representantes de todas as seitas religiosas, para se entregar a instrucção publica á anarchia e a desordem, levantando-se agora uma obra que tem forçosamente de ser destruida pelas proprias mãos d'aquelles que a erigiram (*apoiados*), ou se a não destruirem, porque se pejam de o fazer, hão de erguer as mãos ao céu fazendo preces a Deus para que alguem a bote abaixo.

Voto por consequencia pelo parecer do governo com exclusão absoluta do parecer da maioria da commissão (*apoiados*).

Vozes: — Muito bem, muito bem.

O orador foi cumprimentado por grande numero de srs. deputados.

O sr. deputado nem reviu este discurso, segundo costuma, nem póde ser ouvido em muitos pontos, em consequencia do estado de rouquidão em que se achava.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Sempre ouvi dizer que se deve dar remedio ao mal antes d'elle feito; porque depois de feito já não tem remedio. Os cultivadores do arroz estão fazendo as sementeiras cada vez em maior escala sem attenderem aos brados dos povos, que tem visto padecer os seus paes, seus irmãos e seus amigos, e visto morrer muitos d'elles, por causa do mal que produz a cultura do arroz; a experiencia tem se visto nos annos que se tem deixado de semear nas freguezias d'Ançã, Villa de Mattos e S. Facundo.

Os povos d'estas freguezias estão anciosos pelas providencias do governo de Sua Magestade contra tal sementeira, porque para isso já tem mandado suas representações, e até agora ainda não foram attendidos; os cultivadores do arroz estão fazendo sementeiras sem que para isso tenham licença, e ao ex.^mo sr. Governador Civil, é a quem toca o mandar destruir taes sementeiras, porque se assim fizer aplacara os animos dos povos, que se vão queixando pela falta de providencias do governo de Sua Magestade, e do sr. Governador Civil do districto e muito mais se queixarão em chegando o tempo em que o arroz começa a caramar, e as febres a crescer em maior escala, e que comecem a ver ir outros para o outro mundo como a experiencia tem mostrado, e isto por via de meia duzia de ambiciosos, que por causa do seu interesse não attendem a que vão fazer padecer muita gente, e causar a morte a muitos, e por isso não é justo que tantos padeçam por causa de meia duzia de ambiciosos, nem deixar chegar os povos a ponto de desesperação. Ha cinco ou seis annos se semeáva arroz nos mesmos sitios, o Povo conheceu o mal que causava tal sementeira, pediu providencias ao ex.^mo sr. Governador Civil, este prometteu que sim, e depois não fez caso das supplicas dos povos e qual foi o resultado? foi o levantarem se os povos de muitas freguezias d'estes sitios e irem pelas suas proprias mãos destruir as sementeiras; (ora isto é que se deve evitar) e depois que se deixou de semear arroz se conheceu a differença que houve nas molestias, e mortes, como se pode ver pelos livros dos obitos e por isso dizemos que é bom dar remedio ao mal antes d'elle feito e pedimos ao ex.^mo sr. Governador Civil d'este districto dê providencias, em nome dos povos, e providencias quanto antes para que não augmente o mal.

Peço-lhe, sr. Redactor, queira dar cabimento no proximo numero do seu acreditado jornal a estas mal traçadas linhas, pelo que lhe ficará muito obrigado, o que tem a honra de se assignar

De v. etc.

Um amante do bem publico.

Multas por apprehensões de gado, entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez de maio de 1862:

Por metade da multa de nove cabeças de gado cavallar, de Ferreira Pinto, de Coimbra	4$500
Idem por idem, de uma dita de dito, de Margalhão de Neta, do porto de Carvalho	$500
Idem por idem, d'uma dita de dito, de Antonio Mendes, do Seixo	$500
Idem por idem, d'uma dita de dito, de Manuel Paulete, da Cidreira	$500
Idem por idem, d'uma dita de dito, de Gaudencio, de Santo Amaro da Boiça	$500
Idem por idem, d'uma dita de dito, de Bernardino Cortezão, de Lavarrabos	$500
Idem por idem, de sette ditas de dito vaccum, de Francisco Gabriel, d'Arzilla	3$500
Idem por idem, de duas ditas de dito cavallar, de José Ferreira Chapado, da Pedrulha	1$000
Somma	Rs. 11$500

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem aceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Sousa, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte	99$590
Ill.^mos srs.	
João Augusto de Freitas	$500
Thiago Duarte Reis	$600
Francisco Rodrigues d'Almeida	$500
Manuel Alves Vaz-Preto Pinto Cazal	$500
Francisco Beirão	$500
João Freire Themudo d'Oliveira	$500
Eduardo Augusto Franco	$500
Dr. Manuel Paes de Figueiredo e S.	2$250
Dr. Antonio Gonçalves da Silva e C.	2$250
Antonio Soares d'Albergaria	1$000
Eduardo Sousa Pires de Lima	4$500
João Corrêa Ayres de Campos	2$000
José Joaquim de Campos	$200
Somma rs.	115:390

Eis o recibo do ex.^mo sr. governador civil da quantia de 61$290 reis recebida de 7 a 11 do corrente.

Recebi do illm.^o sr. Bernardino Pinheiro, Bacharel formado em Direito a quantia de sessenta e um mil duzentos e noventa réis, importancia da subscripção, promovida 'nesta cidade em beneficio das creanças abandonadas em Lisboa pela saida das Irmãs da caridade, e recebida até 11 do corrente — Governo civil de Coimbra 14 de junho de 1862.

O governador civil
Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Para o numero de quarta feira o recibo será de 15:800, differença entre o transporte e a somma total d'hoje.

Melhoras — Com toda a satisfacção annunciamos aos seus muito amigos, que o sr. dr. João Doria é dado pela medicina como livre de perigo, e no caminho de se restabelecer dentro em breve da grave molestia que o accommetteu.

Carcereiro — Por decreto de 22 de maio foi transferido o sr. Sebastião José Luiz de Mattos, carcereiro das cadeias da Relação do Porto, para identico logar nas cadeias d'esta cidade, que estava vago desde a demissão de Manuel Maria Torres; sendo provido no mesmo logar da Relação o sr. Thomaz Teixeira Nunes.

Socego — Felizmente reina em todo o paiz o mais completo socego. Apezar d'isso, que não durmam as auctoridades, pois o fermento existe 'naquelles que não cessam de trabalhar para conquistar o poder por qualquer meio.

Transferencia — O nosso patricio e particular amigo o ill.^mo sr. dr. Matheus de Souza Fino, juiz de direito da comarca da Louzã, tendo sido transferido para a comarca da Anadia, foi-o ultimamente para a de Montemór-o-Velho, onde chegou no dia 11 do corrente.

Na camara da Louzã proviu s. s.^a a muitas necessidade de que alli se carecia, cortou muitos abuzos, fazendo entrar os respectivos empregados nos seus deveres, e ensinando-lhes a guardar as devidas conveniencias em todos os actos publicos e particulares, para que fosse mantida a respeitabilidade que cumpre ser observada nos tribunaes, o que alli era desconhecido; e não obstante a sua inflexibilidade, soube s. s.^a por tal forma conciliar as cousas delicadas, que foi geralmente sentida a sua sahida, deixando bastantes saudades, assim como a sua estimavel familia, que pela sua affabilidade e virtudes, tinha sabido ganhar o respeito e as sympathias dos habitantes da comarca.

Em Montemór tambem s. s.^a tem muito a fazer, para cortar alguns abuzos que alli se acham inveterados e cremos que o fará; porque conhecemos muito de perto a sua força de vontade e damos desde já os parabens aos Montemorenses, por terem a fortuna de possuir hoje um juiz tão sabio, recto, activo e honradissimo, que faz honra á magistratura portugueza, como o tem justificado todos os seus actos desde o momento em que encetou tão nobre carreira.

Por esta occasião lembramos a s. s.^a que ha um desgraçado que, tendo-se *voluntariamente* apresentado na cadêa em 15 de março de 1856 (!) para se defender de menos bem fundadas suspeitas que sobre elle recahiam, ainda hoje ahi se acha, sem julgamento!!!!

Por tão grande escandalo, e por outros que posteriormente se deram em relação a este infeliz, privando-o d'elle responder nas audiencias geraes do anno passado, já bradámos bem alto 'nesta nossa folha, mas desgraçadamente clamámos no deserto. Estamos porem certos de que esses escandalos acabarão por uma vez, e que a administração da justiça em Montemór caminhará d'ora avante livre e desassombrada das influencias que até aqui tem actuado sobre alguns dos magistrados que tem presidido á comarca de Montemór.

Ainda resistirá — O illustre deputado por Arganil, o sr. José de Moraes fez novamente a proposta para ser eliminada do orçamento a pensão Pena-fiel esse monumental escandalo, que approuve á camara dos pares conservar.

A camara aprovou a proposta por 67 votos contra 17.

Naufragio — A Figueira da Foz presenceou, no dia 11 o afflictivo espectaculo de um sinistro no mar.

O «Hiate» Improviso, que no dia anterior tinha sahido a barra d'aquelle porto, carregado de pedra de cal, e de duas locomotivas para o caminho de ferro, com direção ao Porto, naufragou ao sul da barra, resistindo porem á furia das ondas até ás 11 horas do dia, ficando então completamente destruido, a ponto de se perder toda a carga.

A parte mais lugubre d'este espectaculo dava a, porem, o ancioso desespero das familias de 8 tripulantes, que o «Hiate» levava, naturaes da Figueira, e que tendo desamparado o navio ás 4 horas da madrugada se faziam ao mar na lancha, para escaparem ao naufragio na costa.

O mar era violentissimo, mas parece que houve quem visse, com o auxilio dos oculos, que um navio que por felicidade apparecêra, recolheu aquelles infelizes que iam lutando contra tão eminente perigo de vida.

Tinham parte na carga os negociantes daquella praça, srs. João Fernandes Tomaz, João de Barros, que nos dizem tinha segurado, e José Vicente.

Transferencia — Ficou transferida para o dia 17 a lotaria de Lisboa, que devia fazer-se no dia 10.

Portaria — O «Diario de Lisboa publicou uma portaria, fazendo saber aos juizes de direito que forem promovidos de umas para outras classes, que se não tomarem posse e entrarem no exercicio das suas funcções dentro do praso legal, serão desde logo considerados no quadro da magistratura judicial sem exercio, e sem vencimento, reputando se vagos os logares, para de novo serem providos.

Um tumultuario filiado—Entrou nas cadeêS d'esta cidade Augusto, filho de Antonio Vasco, de Castello Branco, pronunciado 'naquella cidade como instigador dos tumultos, que alli chegaram a ter começo, e que, nos dizem, andava tambem instigando agora em Poiares.

Não votamos por preseguições politicas, mas isto são crimes civis, que convem reprimir, mas procurem as auctoridades as cabeças, que andam por ahi bem visiveis.

Demonstração—A presença de suas magestades o sr. D. Luiz I, e D. Fernando no beneficio que na noite de 10 se dava no theatro de D. Maria II a favor das creanças desamparadas, produziu grande enthusiasmo nos espectadores, que romperam em freneticos vivas, ouvindo de pé o hymno de S. Magestade.

Depois do primeiro acto a commissão, encarregada do beneficio, dirigiu-se ás pessoas reaes, acompanhada de seis creanças, que foram muito acariciadas por suas magestades.

Attestado curioso—«O cidadão ..... sargião de Santa Ana Juiz Eleito, da freguezia de Santa Eulaia da Ferreira, Certifico em como tratei de Manoel de Freitas do Casal dos netos filho este de Joacuim de Freitas e de Maria Luiza, do mesmo logar o cual tem padecido duenca do intrior, de molestia de resmatismo e por se achar ainda duente receiteilhe por fim de tudo Banhos de Luso para onde vai muita gente todos os annos, tamem atacados com ella | passei a prezente certidão que acino por o ter curado.

Feita em Santa Ana aos 15 de Janeiro de 1861

. . . . . .

(medico de Foja e seus contor nos)»

Se souber tanto de medicina, e cirergia como de portuguez!.....

Incendio—Na noute de 10 houve um incendio 'numa tenda, em Lisboa, morrendo asphixiado um caixeiro que estava dentro.

Noticias de Roma—Os jornaes publicam a seguinte communicação telegraphica recebida em Lisboa.

Roma 10.—Vinte e um cardeaes, e duzentos e quarenta e tres bispos se dirigiram ao Papa, lamentando a oppressão da egreja, e pedindo-lhe que defienda o poder temporal e independencia da Santa Sé.

Roubo—Em Setubal, na manhã de 2 do corrente, foi encontrada aberta a porta da loja do ourives o sr. Miguel Pinto d'Almeida, achando-se a falta de diversos objectos d'ouro e relogios com caixas de prata, tudo no valor de 4.172$000 réis. Os ladrões deixaram o resto da prata que havia na loja.

Trovoada assoladora—Uma correspondencia da Figueira de Castello Rodrigo, dirigida com data de 30 de maio, ao «Viriato» da a seguinte noticia de uma horrorosa trovoada que houve 'naquella villa na tarde de 28 do mez passado:

«No dia 28 do corrente, por 5 horas e tres quartos da tarde, desabou sobre esta villa uma tão forte trovoada, que deixou tudo em deploravel estado.

O granizo, impellido por um vendaval fortissimo, era do tamanho de ovos de perdiz e em tal abundancia cahiu, que em alguns sitios excedia a sua altura a 0,m22; e no dia seguinte em muitas partes ainda se não tinha derretido. As searas de cevada, centeio, trigo tremez, tão lindas e fortes, promettendo uma abundante e fertil colheita, perderam se no espaço de 10 minutos, que por tanto tempo durou só o pedrisco. Tudo ficou por terra e 'num estado tal, que á maior parte das terras se lhe vai já meter o arado, para se semearem na proxima sementeira.

As hortas ja plantadas tambem não escaparam á furia d'esta trovoada assoladora ficando enterrado tudo no chão. Os vidros das janellas viradas ao sol foram quasi todos quebrados. As vinhas, que desde que o oidium tukeri as flagella, nunca se tinham mostrado mais bellas, promettendo tambem uma abundantissima colheita, ficaram em misero estado, não lhe ficando um só cacho, nem folha, e as varas quebradas como se tivessem sido destruidas por uma manada de quadrupedes.

Alguns lavradores cheios de familia terão de se vêr na necessidade de mendigar uma esmola, porque vêem perdidos seus fructos, seus trabalhos e fadigas, abandonados á maior indigencia e lamentavel escassez!

O dia 28 de maio é para o futuro de triste recordação para os figueirenses! Deus parece que só sobre estes quiz verter a taça da sua colera, deixando sãs e salvas as folhas das freguezias limitrophes!

Os prejuizos d'esta calamitosa catastrophe são incalculaveis.

Os telhados das habitações, se mais tempo durasse a tormenta infallivelmente viriam abaixo. O terror era geral e a afflicção bem gravada estava em todos os rostos, não atinando aonde escapar á tempestade!

Ainda este mal não tinha acabado, logo se lhe seguiram os lamentos d'esta pobre gente, que em menos de 10 minutos viu as suas searas destruidas, as vinhas quebradas e sem fructo, as hortaliças arrancadas e as arvores sem fructo e algumas derrocadas!»

Divida da Europa—Lê-se na «Ilustracion», jornal hespanhol, o seguinte:

Deve a Gran Bretanha 797 milhões 793:349 libras esterlinas; França, 320 milhões; Hollanda, 160 milhões; Russia e Polonia, 110 milhões, Hespanha, 83 milhões; Austria, 84 milhões; Prussia, 30 milhões; Portugal, 28 milhões; Napoles, 26 milhões; Belgica, 25 milhões; Sicilia, 14 milhões; Estados Pontificios, 13 milhões; Grecia, 8 milhões; Baviera, 3 milhões; Francfort, 1 milhão; Brema, 600:000 libras; Hamburgo, 1,400:000, divida de paizes não nomeados 215 milhões.

A Europa inteira deve pois 2 mil milhões de libras esterlinas.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 8 de junho, de Pariz de 7, do Havre e Bruxellas de 5.

As noticias de Pariz confirmam hoje a noticia de que os Estados-Unidos do Norte fizeram ao Mexico um emprestimo de 25 milhões de dollars, e acrescentam que o presidente Juarez garantiu o pagamento d'este emprestimo com as melhores provincias mexicanas.

O embaixador francez em Washingon declarou por ordem do seu governo ao presidente Lincoln que este emprestimo era contrario a todos os principios e que será considerado nullo pela França.

Em Pariz tambem se assegurava que alli deve chegar em breve um enviado de Juarez encarregado de esclarecer o governo do imperador ácerca do estado de cousas do Mexico.

No dia 10 de junho devia chegar a França o almirante Jurien de la Gravière que volta d'aquella parte d'America.

O partido radical venceu mais uma vez na Prussia. A resposta ao discurso do corôa, depois da acalorada discussão foi approvada por uma grande maioria.

Parece que esta potencia segundo bontos que correm em Pariz; vai reconhecer, se já o não fez como ha quem acredite, o reino de Italia.

O governo austriaco em consequencia das manifestações que tiveram logar na Italia, continua a mandar tropas para o Tyrol e Venecia. Tambem se diz que a reducção do exercito austriaco é inexacta; só se têm concedido licenças. Foram expulsos muitos estudantes da universidade de Padua.

M. de Lagueronière separou se da redacção do jornal «Patrie», em consequencia de dissidencias politicas, e especialmente por não poder entender se com o proprietario do jornal M. Delamarre ácerca da politica a seguir sobre a questão de Roma.

Diz-se que M. Joncieres irá occupar o logar de Lagueroniere, fundando um novo jornal o auctor do «Papa e o Congresso».

(*C. do Porto.*)

NOVA BARRA

Da Figueira de 21 a 29 de Maio de 1862

Embarcações entradas

Dia 21 — Bateira Adelaide, mestre José Pereira dos Santos, vindo de Lisboa em 5 dias, com carris de ferro.

Hiate S. João Baptista, mestre Bernardo José Ramos, do Porto em 2 dias, em lastro.

Dia 22 — Hiate Protector, mestre Luiz Pereira da Silva, do Porto em 1 dia, com fazendas.

Dia 24 — Cahique Senhora do Rozario, mestre José Viegas, do Porto em 1 dia, com lastro.

Dia 25 — Cahique Senhora do Carmo, mestre José Vieira, de Cezimbra, em 4 dias, com pescaria.

Dia 26 — Rasca Flor d'Aveiro, mestre Antonio José Diniz, de Lisboa em 8 dias, com carris.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, de Lisboa em 9 dias, com fazendas.

Cahique Santa Brizida, mestre Lourenço Martins, de Lagos em 9 dias, com pescaria.

Dia 28 — Cahique Santa Ritta, mestre Manuel Pereira, de Cezimbra em 4 dias, com pescaria.

Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, de Lisboa em 6 dias, com carris de ferro.

Dia 29 — Cahique Novo Brilhante, mestre Manuel da Cruz, de Cezimbra em 4 dias, com pescaria.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Joaquim José da Silva, de Vianna em 2 dias, com pescaria e pipas vazias.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Hiate Souza, mestre João Lopes Baptista, do Porto em 2 dias, com ferro.

Embarcações sahidas

Dia 21 — Cutter Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, para o Porto, com pedra.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, para Villa do Conde, com pedra.

Dia 22 — Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, para o Porto, com pedra.

Hiate Conceição Feliz, mestre Thomé da Silva, para Lisboa, com madeira.

Cahique Flor de Maio, mestre Bernardino do Nascimento, para Olhão, com madeira e encommendas.

Dia 24 — Patacho Inglez Favorit Lass, mestre Samuel Jocey, para a Terra Nova, com sal.

Rasca Nazareth Feliz, mestre Manuel Duarte Franco, para Lisboa, com madeira.

Escuna Ingleza Napoleon, mestre W. Amess, para Leith, com sal.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, para o Porto, com pedra.

Rasca Favorita, mestre Manuel da Costa Freire, para Vianna, com pedra.

Dia 26 — Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, para Lisboa, com papel, feijão, azeite e madeira.

Hiate Camões, mestre Augusto Cezario, para Lisboa, com vinho e madeira.

Dia 27 — Hiate Vencedor, mestre Antonio Ferreira, para Lisboa, com madeira.

Hiate Flôr de Alcacer, mestre José Theodoro d'Oliveira, para Lisboa, com vinho e madeira.

Dia 28 — Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, para Vianna, com vinho.

Cahique Senhora da Gloria, mestre Manuel Mascarenhas, para Lagos, com sal, madeira e miudezas.

Hiate Despique de Inveja, mestre Manuel José Xavier, para Setubal, com madeira.

Dia 29 — Bateira Malla Posta, mestre Francisco Gomes Louro, para a Vieira, vazia.

Hiate S. João Baptista, mestre Bernardo José Ramos, para o Porto, com pedra.

ANNUNCIOS

177 No dia 27 do presente mez de Junho, se hade fazer a festividade do SS. Coração de Jesus, na sua egreja de Santa Cruz, correndo a procissão as ruas do antigo costume, que é rua do Visconde da Luz, Calçada, Praça, rua dos Sapateiros, rua de Tinge-Rodilhas, e Santa Cruz; adverte se ás senhoras que derem anjos para a dita procissão, venham munidos com suas Salvas de prata.

AGRADECIMENTO

178 José Izidorio Guedes agradece a todas as pessoas, que lhe fizeram a honra de o cumprimentar 'nesta cidade e pede desculpa de o não fazer pessoalmente, pela rapidez da sua viagem.

169 A festividade de Santo Antonio dos Olivaes terá logar no dia quinze do corrente mez de junho, e haverá muzica no arraial.

TRANSFERENCIA

175 JOÃO ANTONIO CARDOSO, faz publico a todos os seus freguezes, que a lotaria ficou transferida para 17 do corrente, continuando a ter grande sortimento de cautellas, e bilhetes, meios, e quartos.

170 Xarope peitoral de James. Depozito na pharmacia de Domingos Barata Diniz, que o vende a 500 réis cada frasco. Praça de S. Bartholomeu n.º 38 — A.

ATTENÇÃO!

174 Luiz Antonio d'Abreu, chefe dos cocheiros da malla-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer tractar, póde dirigir-se ao Terreiro da Erva, a casa de sua habitação.

DICCIONARIO

HESPANHOL-PORTUGUEZ

174 È escuzado engrandecer a utilidade, e grande necessidade da presente obra, a primeira, que 'neste genero se publica no nosso paiz.

Publicáram-se já as trez primeiras cadernetas.

Assigna-se em Coimbra nas lojas de livros dos srs. José de Mesquita, na rua das Covas; e na rua da Calçada n.os 30 B. — 30 C.

Preço de cada caderneta 40 rs, pagos no acto da entrega.

172 As tres Irmãs — romance — por Camillo Castello Branco, 1 vol. . 500

O Romance d'um homem rico pelo mesmo, 1 vol. 500

Antes honra, que honras — A flor das ruinas — novella — por Fernando Caballero — traducção — 1 vol. . 300

Vende-se em casa da viuva Moré — na Calçada.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7$160 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

171 Muito obsequio farão os srs. assignantes em debito do Portugal Independente, se se dignarem mandar satisfazer, sem perda de tempo, a importancia de suas assignaturas. Um trimestre são 460 réis e um semestre são 920 réis: a redacção pede este favor com o maior empenho.

Coimbra, 7 de junho de 1862

PIANOS



106 Na rua da Sophia n.º 45 acha-se á venda um rico sortimento de pianos verticaes dos melhores authores premiados na exposição de Pariz, recebidos ultimamente.

Tambem ha fortes pianos de meza de tres cordas, todos magistralmente acabados, e que se vendem pelos preços de Lisboa, e afiança-se a sua qualidade.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 667 — QUARTA FEIRA 18 DE JUNHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A sahida das irmãs de caridade foi um passo mais importante do que muita gente em boa fé o considerava, a julgar pelo azedume com que a opposição o recebeu.

Essas mulheres tão inoffensivas como as apontavam, tambem não podiam ser tão importantes, debaixo só do ponto de vista humanitario, para tanto se prantear a sua falta, para excitarem tão desabrido desvairamento, paixões tão violentas.

Se fôra só a bem da caridade que cá as desejavam, os factos estão mostrando que, chamem-lhe virtude ou capricho, como quizerem, a caridade publica lucrou, e tiveram por consequencia mais eloquente triumfo, com a sahida d'aquellas senhoras, os principios que invocavam os que desejavam a sua conservação 'neste paiz.

Mas a reacção já ia mais longe, do que parecia.

Os homens liberaes, a quem por muito favor se concedia o erro, e a fraqueza da especulação com o elemento reaccionario, estavam mais distantes tambem do que julgavamos.

Deixaram delimittar os campos, e collocaram-se dentro d'aquelle onde só militam os inimigos da liberdade.

Nem ao menos guardaram posto nas raias, onde a sua posição não seria tam definida, e d'onde poderiam saltar para os arraiaes da liberdade, bem que vissem que a sua attitude os vestia de azul e encarnado.

Vê-se hoje que houve de parte d'elles abdicação completa das antigas e ligitimas crenças, que cederam absolutamente, e que ha um accordo muito extenso em certos, senão em todos os principios retrogrados, e hostis á liberdade, á constituição e até á dynastia.

A colligação é monstruosa, e indigna.

O facto das colligações entre as diversas parcialidade ou partidos politicos, não era novo entre nós. E' porem unico o pacto da actual colligação.

Se uma necessidade momentanea as determinava, cada bando guardava intactas as suas crenças, os seus principios, e pura e livre a sua bandeira.

Passado o momento, com exito ou sem elle, cada um retomava as suas posições, e cada um se recolhia aos seus acampamentos.

Mas agora não se vê isto; e a bandeira reaccionaria, politica, civil e religiosamente, era o estrandarte da convenção, que todos juraram defender e acompanhar.

Não houve transacção; mas conversão, ou subjeição.

Realistas, regeneradores e cabralistas, afinam todos pelo mesmo tom, e não se discrimina, qual é mais ultramontano se *Revolução*, *Conservador* ou *Nação*.

Daqui inferimos nós tambem, que a luta não expirou, e antes caminha para uma situação mais grave; pois que ao passo que for perdendo reductos, irá redobrando de esforços e por fim soccorrer-se-ha á ultima taboa nos recursos violentos e desesperados, de que já appareceram os primeiros indicios.

Oxalá nos enganemos; mas no entretanto é necessario não descansar á sombra do primeiro triumpho, e não perder de vista os inimigos, que protestam não disistir.

O sr. dr. José Dias Ferreira veio á imprensa com uma estirada correspondencia contra o sr. conselheiro dr. Secco, a quem, nos parece, deseja tolher o sagrado direito da deffeza contra injustas e calumniosas arguições que lhe dirigiram, sem que de s. ex.ª partisse qualquer provocação.

Custa-nos entrar 'nesta questão, que quasi nos não pertence, se bem que é de moralidade publica, e obrigatorio da imprensa não deixar sem correctivo escriptos d'aquella ordem, mas somos chamados a ella pela impossibilidade em que está o sr. dr. Secco de responder immediatamente, e de cortar de prompto e effeito que o sr. dr. Dias Ferreira parece querer aproveitar, com o favor da dolorosa situação em que se acha aquelle cavalheiro pelo golpe que acaba de soffrer na perda do mais caro objecto das suas affeições.

E' uma verdade, proferida ainda ha pouco pelo primeiro orador da tribuna portugueza, e um dos primeiros da tribuna europea, que nem sempre os grandes talentos nascem acompanhados das grandes compleições moraes.

O sr. Dias Ferreira, moço de tão elevada intelligencia e rico dos dotes que abrilhantam os espiritos illustrados, devia ao menos respeitar os solemnes momentos em que um filho chora sobre a sepultura de sua mãi, para não ficar sujeito ao deploravel conceito em que pode ser considerado pelos homens, ainda os mais rudes, mas que, não obstante, propõem tudo, e não trocam por uma paixão rasteira estes impulsos naturaes ao coração humano, e mais sagrados, mais sublimes e respeitaveis para as almas esclarecidas, sobre bem formadas.

E' muito desauctorisante para o sr. dr. Dias Ferreira, a paridade em que pôz a sua estreia na imprensa com a que fez no parlamento. Em ambas muita intelligencia, muito talento, mas em ambas não bom coração. E note s. ex.ª que esta circunstancia não é inutil para a questão que se tracta, que quasi se reduz a auctoridade de caracteres.

Posto isto, não tomaremos todas as armas que o sr. dr. Ferreira nos fornece na sua correspondencia, para mostrarmos que apenas o inspirou o exclusivo da paixão, e do desejo de attenuar o effeito da exposição verdadeira do sr. conselheiro dr. Secco, menoscabando-lhe o caracter, e promovendo-lhe o desfavor publico. O offendido se desaggravará, quando o estado do seu espirito lh'o permitir, quando a resignação lhe minorar a dor, quando o tempo desbotar o luto, que o sr. Dias Ferreira insultou, agravando-lhe com pesadas offensas pessoaes as maguas que lhe lavram no coração.

Resumiremos muito as nossas considerações, porque a verdade está tão evidente, e tem por si o testemunho de tantas pessoas, e a auctoridade de factos tão pronunciados, que só carece de ser exposta.

Admiramos, mas repellimos as theorias moraes que o sr. dr. Dias Ferreira legisla para os homens publicos, cujo caracter sua excellencia põe á disposição dos erros, abusos ou crimes do primeiro dos seus collegas ou subalternos que abusou da boa fé, e da confiança que reciprocamente se juraram, ou que a natureza das suas funcções exige.

Se s. ex.ª se quer salvar com tão perigosa doutrina, não abona a sua intelgencia, não acredita a sua situação 'nesta questão, nem assegura os seus principios de moralidade e convivencia com outros homens.

Perdôe-nos s. ex.ª que não queriamos fazer tal juizo a seu respeito; mas é a conclusão logica das suas ideas.

« Um homem, como particular, pode « dizer que descançou na boa fé dos ou- « tros; mas, como homem publico, se « alguma vez se vir compromettido por « ter assignado papeis sem os ler, a sua « dignidade e o seu brio o obrigam a « pesar com a responsabilidade d'esse acto, « para não passar pela vergonha de de- « clarar ao publico que assignou sem « ler! »

Santo Deus que ultrage á dignidade e ao brio de um homem publico!

O sr. dr. Ferreira ignora o que é boa fé e confiança entre homens publicos.

A boa fé entre os membros de uma corporação, significa sómente que todos podem assignar sem ler, pelo principio da confiança, que deve dar a todos a certeza de que não ha entre elles um que abuse, e tráia a auctorisação estabelecida pelo tacito conceito em que se tem.

Mas quando ha traição, o abuso apparece, não deixa de existir o traidor; e a ninguem se pode impor como dever moral ou cicil carregar com a responsabilidade da traição.

Nós podéramos já tirar como conclusão, que o sr. secretario da Junta Ge-

---

FOLHETIM

E' realmente abraçar tarefa espinhosa, escrever um folhetim, sobre que hajam por acaso de cahir os olhares d'alguma leitora espirituosa, que 'nelle só vae explorar sensaboria; até porque lhe não fallo de *toilettes*, cuja descripção por melhor quelh'a pudesse dar agradaria sempre muito menos que o proprio *toilette*; no qual a dama *swell* sabe tirar partido da minima fitinha *en négligée*, e até do proprio alfinete d'alquime, cujos segredos artisticos são como a lampada maravilhosa das Mil e uma noutes; mas queem vez demathemorphosear palacios do Oriente, tem o poder de mathamorphosear as bellas em borbolelas, anjos, oudins, gnomos, silphos, e... que direi eu! O mesmo dandy deixará de sir *swell* se por acaso renegar das propriedades mysticas do alfinete O alfinete! Quem se havia de lembrar que chegaria a ter similhante importancia o misterioso alfinete do seculo dezenove? E que ser d'este instrumento auxiliatorio da verdadeira *coquette* para o anno de 3000! Significará talvez mais que paixão, porque já hoje falla d'amor

Mas que direi eu que mais enteresse ás minhas leitoras! Fallar-lhes de *toilettes recherchées* do theatro de D. Luiz I.? só quarta feira nos prepara uma vista magnifica. De algum olhar mais expressivo? tambem... seria indiscrição. De algum sonho muito particular? com certeza E de segredos do livro intimo d'um amigo meu? tanto melhor. A curiosidade até deleita os homens, com quanto jurem o contrario.

Ha pois momentos na vida, em que a alma, a mais crua, ao ler os traços tocantes d'um livro intimo, atravez dos quaes vive encantado objecto de sonhos mais queridos, que as realidades d'este mundo o seu leitor se acha atrahido por uma especie de magnetismo; e a sua imaginação querendo então penetrar até ao setimo ceu, fica preza ao livro e ao affectuoso amigo, que o escreveu.

Tal aconteceu consigo; tal se dara sempre com esses thesouros do verdadeiro amigo que se inspira.

E quantas vezes o ligeiro roçar d'um vestido, o languido olhar da meiga virgem arrebata comsigo uma scentelha d'amor. Ah! muitas vezes, muitas: e que o diga o peito inspirado que em seu cofre mais caro enthesourou essas linhas mimosas, vestigios indeleveis do anjo ingrato que fugira.

E ellas ahi vão á valiosa apreciação da leitora intillegente.

« Impressões 'numa noute de luar.

Foi 'numa noute, 'num baile onde primeiro a vi.

O fogo de seus olhos negros; o prefume de seus cabellos de ebano; a sua face de rosa e açucena, ás vezes afogueada pela cor rubra do pudor de virgem; a candura de seu sorriso; a singeleza de suas maneiras; a graça e elegancia de seu corpo fizeram-me pulsar o coração. Sem o saber, achei-me no empyreo, na patria dos anjos, no reino das fadas e sylphides... amava.

Porem como anjo, enviado pelo Senhor para fortalecer as nossas crenças e esperanças, que cumprindo a sua missão volta á patria d'onde viera; assim ella trouxe-me scentelha d'amor e depois fugio-me.

. . . . . .

. . . . . .

Recahi no desalento e desconforto.

No jardim, onde colhemos rosas, só encontro espinhos; o ar que dantes nos embreagava envenena-me agora; a lua a cujos raios fizemos reciprocos protestos d'amor, não me é hoje senão uma testemunha encommoda dos meus soffrimentos; emfim as minhas crenças são apenas um pallido e infiel reflexo de minhas antigas e fortes crenças; as minhas esperanças o desalento e desconforto.

Mas se

« Foste tu luz de bonança,
Que das trevas na descor
M'ensinaste farol d'esperança,
M'ensinaste o que era amor. »

ral do Districto falsificou a acta abusando da boa fé, e da confiança dos seus collegas, mas que, na sua opinião, isto não é crime, porque tem de ficar solidariamente compartilhado pelos que, por não lerem, assignaram a falsificação! E' o que se deduz dos seus principios. Veja s. ex.ª se acceita.

« O publico ha de admirar-se de que « um homem, a quem o paiz paga para « ensinar direito, declare falso o instru« mento, que assignou » diz o sr. Dias Ferreira.

Pois a assignatura dos vogaes da junta seria a agua do Jordão que lavava a falsificação, se ella existia na acta? e haverá algum principio de direito que inhiba um homem de protestar contra a falsificação de um instrumento que assignou na boa fé?

O sr. Dias Ferreira confunde o crime com a responsabilidade, e nem ao menos se lembrou de que, 'numa das primeiras sessões, a maioria da junta protestou contra uma adulteração da acta, que comtudo havia assignado na boa fé.

Porque não expoz então os principios de direito, que prohibiam á maioria da junta dar por falsa, a parte de um instrumento que tinha assignado?

Nós, pois, concordamos em que a responsabilidade official de um instrumento pese sobre aquelles que o assignaram: mas é certo que quando elle esteja falsificado, a responsabilidade moral, o odioso do crime peza só sobre o criminoso, que abusou da confiança que 'nelle depositaram.

Diz agora o sr. dr. Dias Ferreira, que na acta não se declarava se havia de ser a junta, se o presidente quem decidisse se a este competia o voto da qualidade, e que as palavras da mesma acta não compromettiam os desejos do sr. dr. Secco, querendo que era elle, como presidente, quem devia decidir. Logo pelas palavras da acta, tanto podia decidir a questão a junta como o presidente.

Então como é que o sr. dr. Dias Ferreira votou por uma proposta do sr. dr. Teixeira, em que se dava um voto de censura ao sr. dr. Secco por haver exorbitado no modo por que resolveu a questão?

O sr. dr. Dias Ferreira, que foi o secretario da junta, e por consequencia o redactor das actas, votava nas sessões da junta em sentido contrario ao que hoje declara na Imprensa. 'Num dos casos faltou á verdade.

Se foi então, quando a minoria da junta declarava que o sr. Secco não decidira a questão segundo a acta da sessão anterior, o sr. Dias Ferreira confessa hoje a adulteração da acta, com que se conformava quando os seus collegas da minoria a invocavam para censurar o sr. Secco.

Se foi hoje, o expediente não o salva, por que o sr. Dias Ferreira, segundo os seus principios, não pode eximir-se á responsabilidade da censura, que sellou com o seu voto contra o sr. dr. Secco, e alem d'isso a falsificação existe.

Em qualquer dos casos melhor era para o sr. dr. Dias Ferreira não vir com similhante questão a publico, pois é ella toda em seu desfavor.

S. ex.ª sabe muito bem, que por duas vezes causou estranhesa á maioria da junta, que a minoria viesse, referindo-se á acta, fazer obra por cousas que se não haviam decidido, ou que eram o contrario do que as actas deviam declarar.

As sessões da junta foram publicas, e não eram poucos os expectadores que lá se achavam.

A « Revolução de Setembro » escrevia em um dos seus ultimos numeros o seguinte:

« O paiz que aprecie os factos e que « reconheça os perigos da anarchia que « nos assalta, e ponha-lhe um dique em quanto é tempo!...

O paiz não deve negar o favor que a « Revolução » lhe pede 'naquella reticencia.

O paiz deve revolucionar-se, para fazer ministro o sr. Fontes.

Nós servimos tambem de empenho. Façam-lhe este obsequio!

PROPOSTA

Direitos e obrigações parochiaes

Estará incurso na incriminalidade do cod. Pen. art. 139, n.º 2.º o parocho, que *differiu* (addiou) a administração da Eucharistia a um seu freguez, que vivia em publico e escandaloso concubinato na sua aldêa, principalmente tendo o parocho empregado antes as competentes admoestações?

Respondemos

A egreja e o estado coexistem instituições *juxta*-postas mas inconfusas e distinctas, tanto á face dos principios, como em presença das prescripções legislativas, que pertendem traduzil-os. São dois poderes distinctos, na sua origem immediata, nos seus fins proximos, com meios e condições diversas de coexistencia e progresso, mas tão intimamente ligados, que só da sua estreita harmonia pode resultar a vantagem reciproca da coexistencia, e todo o bom exito da liberdade d'acção legitima de cada um.

Estes dois poderes respeitando-se reciprocamente a integridade, conspirando cada um pelos seus meios ao fim especial, e ambos ao commum, offerecem sobretudo na sua independencia e respeito a mais segura garantia de proficuidade e bem publico.

E' necessario que a egreja, traducção practica de uma religião d'amor, de paz, de abnegação e de graça se não intrometta nos tempestuosos dominios da lucta incessante da vida, no turbilhão das paixões, do egoismo e do interesse, a não ser para reprehender o abuso, ensinando o bem.

O imperio de Deus não deve invadir o imperio de Cezar, não vive da força, e dos interesses mundanos, mas fortalece se do orvalho da graça e auxilio celeste.

Por outro lado, porem, egualmente o imperio civil não deve exorbitar da já larga missão temporal que lhe incumbe, não deve pertender a intendencia em negocios espirituaes, que dependem de um caracter especial, d'uma missão divina de conhecimentos e habilitações peculiares, de que só se acham ligitima e authenticamente munidas as respectivas auctoridades hyerarchicas da egreja.

Dae a Cezar o que é de Cezar, e a Deos o que é de Deus, disse o Divino Fundador da religião, que professamos, e 'neste breve conceito exprimiu com toda a exactidão e verdade, mais do que podem e tem adeantado os extensos systemas de fabricação humana, a area das relações do estado com a egreja.

Mas se é egual o acordo 'nestes principios, divergem logo e muito as opiniões quando se tracta de saber o que é que pertence a Cezar, e o que é que pertence a Deus, quando nas hypotheses se tracta de verificar a realisação do principio. O caracter mixto de sagrado e profano, que revestem muitos actos da vida, a estreita connexão que se dá entre os seus diversos elementos e circumstancias, a dubia natureza d'outros, e mais que tudo a exaggerada ambição dos dois poderes, sempre ciosos de suas prerogotivas, sempre de atalaia em seus campos para nada perderem, e antes dispostos a invadirem-se, tendo tornado por largos seculos incerta e vacillante a area das duas jurisdicções, apezar e a travez das pouco airosas luctas, acabaram por fim com que os dois poderes accordassem entre si na resolução e intendencia de taes negocios pelo concurso d'ambas as partes. As concordatas, as Bullas com o regio *placet*, a adopção civil da legislação canonica, o foro mixto, e outras instituições foram por muito tempo, e em grande parte continuam ainda a ser, os meios de conciliação nas raias confusas dos poderes, e o melhor e mais pacifico expediente a seguir para evitar conflictos de jurisdicção, com graves encargos e escrupulos para as consciencias, e damnos á sociedade e ordem publica.

Este accordo e confiança mutua dos dois poderes estabelecendo um racional equilibrio vantajoso a ambos, em nada altera ou deprecia a independencia e autonomia propria de cada um, pelo contrario é um solemne reconhecimento, de que cada um tem espheras proprias, aonde impera independente não se confundindo, todavia juxta *postas* tem tambem pontos de contracto, nos quaes, e somente nos quaes tem logar a dupla interferencia. Como ministro da religião o sacerdote não reconhece no exercicio de seu ministerio outras leis que não sejam as normas que lhe offerecem os dogmas, moral e disciplina da religião, que evangelisa. Como tal não é responsavel senão no foro interno perante Deus e a sua consciencia, ou no externo perante as auctoridades ecclesiasticas conforme o theor de sua religião, e nos casos e pela forma 'nella estabelecida.

'Num paiz catholico, como o nosso, onde existe uma religião d'estado protegida e subsidiada, o pastor canonica e legalmente collocado á frente d'um rebanho de fieis, reveste o duplo caracter de ministro da religião, e funccionario publico, exerce uma funcção publica, que a sociedade auctoriza e remunera, é um verdadeiro funccionario do estado, destinado a conservar vivo em todos os espiritos o fogo sagrado e vivificante da religião, julgada como o mais radical fundamento da ordem social. 'Nestes termos a sociedade e o governo tem direito a exigir do ministro, que protege e subsidia os serviços que remunera, o bom e cabal desempenho da funcção religiosa que lhe incumbe prestar, e tem por consequencia direito a incriminar em seus codigos a falta de cumprimento dos deveres do funccionario ecclesiastico, como a d'outros quaesquer funccionarios ou tanto mais ainda quanto maior é o mal moral e social, resultante da violação dos deveres d'aquelles do que dos d'estes.

Mas a acção do estado não póde ir até intrometter-se na economia interna da religião, nem a exigir de seus funccionarios a pratica ou ommissão de quaesquer actos, senão quando essa pratica ou omissão não contrariar os principios e leis da religião professada. Acima de tudo e primeiro que tudo está a auctoridade de integridade do principio religioso, e a lei religiosa. Se o poder civil em suas prescripções exige o que a egreja prohibe, ou veda, o que este ordena, a todo o fiel mas sobre tudo ao ministro, ao pastor, ao mestre e exemplo vivo dos outros fieis, cabe, a firme recusa d'obediencia, a abdicação do munus publico, e se tanto for necessario o soffrimento mesmo da perseguição e do martyrio, antes do que a venda de sua consciencia em almoeda d'interesses, a frouxidão no dever, a desairosa transacção como erro ou com a prepotencia e rebaxamento de sua dignidade e elevado caracter, a prostituição do seu sagrado ministerio.

O cura d'almas assim como deve ser solicito e prompto em accudir a todas as necessidades espirituaes dos fieis, pondo em pratica a sua missão, nos termos e pelo modo porque lhe concedem, e mandam as leis, sendo justa toda a pena quando não cumpra, assim tambem não pode ser coagido á pratica d'actos prohibidos ao seu ministerio, com violencia á sua consciencia, sendo manifestamente injusta toda a lei, que pretendesse 'neste caso punil-o.

Em harmonia com estes principios, como verdadeiros e os unicos admissiveis em direito penal, foi redigido o art. 139 § 2.º do codigo penal portuguez.

Incrimina e pune a recusa da administração dos sacramentos, ou a prestação devida de qualquer acto do ministerio sagrado, mas faz a necessaria limitação declarando que tal recusa só é punivel quando seja feita — *sem motivo legitimo*. E com effeito só quando a recusa tiver logar sem motivo legitimo é que ella é uma infracção do dever sacerdotal em prejuizo da salvação dos fieis e da ordem publica, só então é um mal que merece ser punido. Se o parocho recusa a administração dos sacramentos, porque sendo chamado prefere antes a sua commodidade e descanso, ou a gerencia de seus negocios mundanos, se a recusa for por motivo d'odio com fim de injuriar, então offende e viola os mais sagrados deveres do seu ministerio, as rasões da recusa são externas, podem ser avaliadas no foro externo, e a lei póde e deve punir.

Mas o parocho póde recusar a administração dos sacramentos ou a prestação *devida* de acto de seu ministerio por motivos internos e legitimos. Que pode haver estes motivos não só o diz o art. do cod., mas suggere-o a mais breve reflexão. Qual não seria a profanação dos sacramentos, se o parocho fosse obrigado a não os recusar a ninguem, fossem quaes fossem as disposições em que se achasse?

Se o parocho não fosse juiz das disposi-

Para que me desamparas? Porque me não salvas 'neste naufragio as minhas crenças? Oh! Pelo amor que me inspiraste, salva-me as minhas crenças com as tuas palavras ternas; faz renascer as minhas esperanças com um sorriso teu.

Coimbra — 1862. *A.*

Veja a leitora que poesia! que sentir! que expressões tão fortes, em cada uma das quaes se traduz um pensamento sublime, um coração raro, como poucos ha!

E de certo rirá se acaso escarnecer do sentimento, que ha quatro seculos, que rolaram já sobre tantos e tão grandes factos saudados pelo affecto, obrigou o celebre Magriço entre outros valentes cavalleiros a ir combater pelas damas dos paços reaes de Inglaterra.

E a quantas muitas outras acções nobres se chamará hoje loucura? Serão, pois, hoje um crime as mais notaveis virtudes d'outro tempo?

E porque seriam 'nesses tempos dourados muitas das virtudes d'hoje um crime?

A mui digna leitora condescenderá de certo com estas observações, porque o humilde folhetinista sabe que as nimphas do Mondego comprehendem a linguagem das flores.

E agora com mui gratas recordações d'este rio famoso molharei 'nelle os bicos á penna e narrarei o seguinte:

Era madrugada; e por entre a espessura de mui copado arvoredo, penetravam com difficuldade ainda pallidos raios do sol, que suavisando os doces gorgeios do rouxinol, principiavam a despertar dous corações dos entes mais felizes na terra; entes que no intimo do coração, escondiam sentimentos tão puros, como puros desabrocham lirios no valle, e a florinha no deserto, embalados por uma aragem tão livre como a da aldêa afastada, e mais natural que a da cidade mephitica.

O silencio da aragem que depois fugira, parecia impor ao mortal que comprehende, saudades com sorrisos d'amor, corôa mais mimosa e sublime do genio que poucos momentos é homem, para continuar a ser anjo.

E ao lado esquerdo por entre as floridas margens do rio historico, que tantas lagrimas recebeo da linda Ignez, se via escapar fragil baixel com os olhares, sentidos de certa Virginia portugueza.

E' que as aguas de prata, que ainda ha pouco recebiam o reflexo d'um luar sereno, que as tornava purpureas tinham suspendido a furia que outras luas já levavam, e o barquinho correndo apenas mansamente, se afigurava fugir nas azas do vento, porque 'nelle se ausentava um ente querido.

Tudo isto concebi porque d'entre a ramagem d'alguns salgueiros e madresilva vi, a pequena distancia, um vulto de forma humana, sentado sobre uma pedra, coberta de musgo e eras, que parecia devorar com vista perspicaz o thesouro inapreciavel, já quasi perdendo-se com o serpear do rio. Aproximei me, e reconheci então ser um intimo amigo meu, a quem as lagrimas orvalhavam as palpebras. Comprehendi a sua dôr, corri a abraçal-o, e acordei e achei-me só.

Foi um sonho como ha muito não tive.

E para que fallar de sonhos, se elles são chimeras? Mas ainda assim, o acaso fez-me propheta d'esta vez, porque tudo se realisou.

Desejára agora satisfazer á boa opinião de entendedores imparciaes sobre o atelier e trabalhos photographicos do habil artista e intelligente Conceição, a quem os bons patricios deveriam animar; porem ficará para o folhetim seguinte. Os nossos, os de nossa familia devem ter a primazia, e principalmente quando se reune a mui particular estudo a habilidade e bom desempenho. Em fim é artista de Coimbra, e isso basta para não ter o auxilio que merece.

Coimbra, 17 de junho de 1862.

Elziario A. de Souza.

ções dos fieis, para as julgar, e decretar-lhes os convenientes remedios. para que mandaria S. João que o bom pastor deve conhecer as mas ovelhas! Para que seria o conhecimento não tendo logar a discrição? Seria a maior degradação para o sacramento e para o ministro, se acaso este fosse obrigado pela comminação de pena a ministrar um sacramento qualquer por exemplo o da confissão ou da Eucharistia, a um impio ou a um musulmano, que o exigisse para o escarnecer, ao mentecapto ou ao ébrio, que por extravagancia o pedissem, ao malvado e ao escandaloso, que calejados no crime e no escandalo publico nenhumas disposições e garantias offerecessem de reforma e emenda.

Os sacramentos são a cousa mais sagrada que ha em toda a economia da religião, e por isso devem ser o mais sanctamente ministrados e recebidos. *Sancta sancte tractanda.*

Os padres, os doutores, os pontifices e os concilios tem-se todos desentranhado em regras e leis reguladoras da administração dos sacramentos recommendando aos pastores d'almas a mais rigorosa observancia. Entre estas varias prescripções encontra-se a cada passo nos tractados dos canonistas e theologos consignado expressamente o principio de que o sacramento da confissão bem como o da Eucharistia deve ser recusado aquelle que viver em mortal peccado com *publico escandalo*, ou em occasião proxima de peccado. Quanto a estes o parocho levado pela caridade e prudencia deve aconselhar a que abandonem aquelle estado, e entrem em reforma de vida, deve empregar todos os meios possiveis de regeneração, espreitar todas as veredas para trazer ao redil a ovelha transviada, mas se a contumacia no peccado vencer todos os esforços, não deve deixar conspurcar com o damnado halito da incorrigibilidade a sanctidade do sacramento augusto. O imperio de Deus não cede ao mando de Satan, as portas do inferno não prevalecem contra a obra de Jesus Christo; e o parocho deve resistir forte e circunspecto contra a improficua, e mais que improficua profanação, porque aquelle que sem a previa e necessaria preparação e reforma, sobre a mesa sagrada da Eucharistia em vez do pão da vida recebe o veneno da morte para a condemnação do espirito.

O parocho pois que *differe* o sacramento da Eucharistia ao freguez, que sabe que vive em publico e escandaloso concubinato, e com tal pertinacia e affecto, que todos os meios de reforma e discussão tem sido baldados; este parocho digo, sempre com a lei, não *recusa* propriamente o sacramento, *differe* o apenas, até que o pretendente se colloque nas condições canonicas, este parocho obra com motivo legitimo, está fóra da incriminação do codigo penal, longe de dever ser punido merece o louvor que cabe a todo aquelle que sabe-o cumprir com a lei no desempenho de seu cargo, a todo aquelle que não sacrifica a considerações humanas os dictames de sua consciencia.

Nos compendios e nas aulas de theologia moral, pastoral e sacramental na Universidade ensina se aos futuros pastores, que o parocho não deve admittir á communhão o escandaloso publico em quanto nao remover o escandalo, e poder-se-hia ensinar no mesmo estabelecimento scientifico na aula de direito penal, no exame do nosso codigo, o contrario d'aquellas doutrinas sem manifesta contradicção no ensino? Não podia de certo, e nem tal existe. O codigo só pune a *recusa* quando seja sem motivo, a lei reconhece que há motivos legitimos, e estes motivos legitimos, são indubitavelmente, alem da impossibilidade physica ou moral do ministro, a falta de disposições no individuo que pretende o sacramento. Esta ordem de motivos, quando forem *internos* e de consciencia não poderá passar da consciencia do parocho nem revelar-se, como será em todos os casos de denegação d'absolvição, cujos motivos devem ficar em perpetuo e inviolavel sigillo. Em outros casos, porem, podem ser allegados e provados esses motivos por serem externos a confissão tal é por exemplo no caso de haver escandalo publico que o parocho conhece *extra confessionem*, e que por tanto póde allegar como uma justificativa do seu proceder, sem violar as leis do sigillo.

O conhecimento da legitimidade do motivo da recusa ou dilação como preliminar para o procedimento penal por denegação de sacramentos nos termos do 139 § 2.º do cod. *quando for o motivo espiritual fundado na lei canonica*, entendemos que pertence ao juizo ecclesiastico, por ser materia de sua especial competencia; porque por este conhecimento tem a especiál missão e peculiares conhecimentos. Quando porem o motivo da recusa nada tiver de *espiritual*, por exemplo, quando o parocho recusou o sacramento por não se querer incommodar por ter de fazer jornada, por entender que o doente não esta em perigo (como algumas vezes acontece), então o poder espiritual nada deve ter com o procedimento judicial, que todo é e poder da alçada temporal. Assim o aconselho a principio de independencia e harmonia entre os 2 poderes, que acima deixamos exarado. Sendo esta a nossa humilde opinião aqui a consignamos, reservando-nos para outro dia expender o nosso insignificante pensar á cerca da portaria de 21 de março de 1853 e commentarios dos eximios criminalistas e illustrados commentadores do nosso codigo os srs. dr. Levi, e conselheiro Ferrão sobre o art. 139 § 2.º do cod. pen. port., que concordam comnosco, e vão ainda mais longe no sentido de dar mais amplos poderes ao sacerdote sobre materias de sacramentos, negando a justiça da incriminação do nosso codigo e competencia da lei civil criminal sobre objectos d'esta ordem.

Coimbra 30 de maio de 1862.

J. J. F. V.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(Lisboa 15 de junho)

Meu amigo. — Os partidos agitam-se e d'este movimento e d'esta acção nasce a vida que assegura existencia e força.

Apesar de todos os lados maus por onde se pode encarar a situação, os symptomas são excellentes e provam que alguma transição favoravel se prepara á custa dos ultimos acontecimentos e mesmo dos que possam ainda succeder se.

Falla-se 'numa *creação monstro* de paes para neutralisar a influencia dos que estão. Parece que o governo ou ha de assumir a dictadura, ou fazer a nomeação de muitos pares ou então dissolver a camara dos deputados para se proceder em seguida a eleição d'uma camara constituinte com poderes extraordinarios, e pelas quaes se siga na marcha encetada e anti-reaccionaria. Qualquer das soluções é espinhosa e difficil; e por isso o mais prudente é não prophetisar. Mas que ella se pode demorar tambem parece ponto assentado. A opposição começa agora a volver ás suas primitivas côres e a desligar-se a pouco e pouco d'aquella hybrida fusão que era mesmo um pasmo a seus proprios olhos. A regeneração crendo ter força para a individualisar não poupa nem escrupulisa esforços; julga poder arrostar com a opinião, e logo aos primeiros passos tropeça não sabendo que chefe se resolva a escolher.

Ao partido cabralista falta a força moral e é bem de crer que jámais a venha a conseguir. Os absolutistas, esses sim, de proximos que se reputavam a ver e apalpar todas as *bellesas* do passado, viram-se de repente a distancia immensa e com mais desesperança do que nunca.

'Neste estado de coisas só o partido puramente liberal e progressista póde continuar na senda encetada e tirar d'ella todo o partido que as mesmas necessidades publicas reclamam e tornam urgente.

As subscripções continuam espontaneas e em todas as classes; o commercio, a industria e artes desafrontam-se da injuria, do ridiculo e do epigramma, com a caridade exercida sem calculo nem rancor.

O estimulo acre que em alguns se nota tem a sufficiente disculpa na provocação recebida.

Correm boatos de recomposição ministerial, de prorogação de côrtes, de reforma de pares, de consorcio regio, de varias crises politicas; mas tudo fizera sombras que só mais tarde poderão tomar vulto umas, e outras dissolverem se. Está nomeado camarista d'El Rei o mui digno e illustrado Marquez de Souza que ahi se doutorou e que faz honra á sciencia como a nobreza. Em verdade que foi uma acertadissima escolha. Oxalá que sempre assim se escolhesse!

A ex.ª Marqueza do Faial acaba de provar verdadeiros sentimentos de caridade christã, concorrendo valiosamente para a sustentação dos asylos d'infancia. Estes exemplos é que confundem a nobresa despertada, obrigando-a a corar de pejo.

Agora mesmo leio o officio que o Vedor da casa Real, conde da Ponte, dirige ao ministro do Reino, participando lhe que S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, querendo concorrer á subscripção promovida em favor das creanças abandonadas, lhe manda enviar 10 inscripções do valor nominal de um conto de reis cada uma.

E' que o joven principe possue um espirito illustrado e um coração sinceramente portuguez.

O povo correspondera agora ainda com muito fervor a este acto de dedicação e amor, e os laços que unem o throno ás classes mesmo desprotegidas se estreitara consideravelmente.

Trabalha-se sem interrupção nos preparativos para a grande festa nacional da inauguração da primeira pedra sobre que assentará o monumento tão devido á memoria do nosso immortal Luiz de Camões.

Parece que os seculos esperaram que o primeiro monarcha do mesmo nome do poeta subisse ao throno portuguez para se solver esta duvida.

O dia 26 será egualmente festejado.

As classicas festas de S. Antonio foram tambem, como sempre o são 'nesta illustre patria do grande thaumaturgo, muito enthusiasticas e concorridas. A praça da Figueira parecia semeada de mangericões, flores, frutos, e mil bonitos que deleitavam a vista e desafiavam o apetite. As noites de S. João e de S. Pedro não lhe ficarão comtudo inferiores.

Na noite de 12 trabalhou no campo de Sant'Anna a companhia arabe que em saltos é inimitavel. Imagine vinte e quatro filhos e filhas do deserto vestidos singelamente de tunicas de seda branca e vermelha, descalços e quasi sem muitos atavios, a correr ligeiros e destros sobre aquella espaçosa arena, e 'num momento resolverem-se 'num turbilhão incrivel de saltos e cabriolas em todos os sentidos soltando gritos agudos e guinchos estridentes! Ainda assim mal fará ideia do aspecto realmente novo que ao clarão da lua e do gaz nos offerecia aquella musulmana companhia.

Pelos jornaes d'aqui saberá d'uma indiscreta visita feita ao azylo d'Ajuda, já a cargo d'uma commissão liberal, por um digno par do reino que se julgou no direito de desconsiderar os novos protectores! A paixão leva muita gente a excessos deploraveis!

A subscripção do «Jornal do Commercio está já em 3:853$865, promettendo todos os dias subir. A dos commerciantes é de crer que chegue a 30 contos de reis. Outros jornaes e muitas associações promovem donativos, que estou certo hão de chegar para amparar e educar e ensinar condignamente a pobre infancia, innocente e sympatica, mas desvalida e por ultimo desamparada pelos que se diziam exclusivamente catholicos e philantropos. 'Num momento a illusão desfez se e a luz da liberdade allumiou a scena ao reverso do que estava e d'accordo com as leis immutaveis da civilisação e do progresso.

Folgo ao ver como todas as classes conimbricenses concorrem tambem para este sublime monumento e lhes prestam não só o seu concurso material, mas tambem, e o que não vale menos, o seu apoio moral.

Li [com o maior sentimento a noticia da doença do illustre professor dr. João Doria tão conhecido como respeitado em todo o paiz.

Creia que faço votos pelas suas melhoras; e sinceramente lh'as desejo como devem desejar todos os que ao menos uma vez tiveram occasião de apreciar as eminentes qualidades que o distinguem.

Adeus, meu amigo até á seguinte.

Zacharias.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Constando-me que alguem mal informado, ou talvez por um malevolo intento, tem espalhado 'nesta cidade, que o Supremo Tribunal de Justiça acceitou a revista da appellação, que o Ministerio Publico para alli levou da sentença, que eu venci na Relação do Porto, na questão que tenho litigado sobre o direito que me assistia ás bemfeitorias, que fiz no edificio dos Bentos, onde tenho estabelecido o meu collegio; rogo a v. o especial favor de, no proximo numero do seu acreditado periodico, transcrever os accordãos dos dois Tribunaes, que envio por copia. Por elles verá o publico, que se me fez justiça, e que eu hei de conservar o edificio em quanto não fôr embolçado de 5.350$355, ou indemnisado d'esta quantia pelas rendas. Para o que ainda faltam muitos annos! Coimbra, 15 de junho de 1862. De v. etc.

Manuel Xavier Pinto Homem.

Accordão da Relação do Porto etc.

Negam provimento aos aggravos no auto do processo, fl.as e fl.as... não só porque se tornaram inuteis no estado dos autos, se não porque não houve offensa de lei nos despachos de que foram interpostos. E deferindo á appellação, negam a sentença appellada; e a confirmam no sentido de julgarem totalmente procedentes e provados os embargos fl.as 12, para que o reu retenha a propriedade de cujo despejo se trata, em quanto não fôr pago das bemfeitorias necessarias, que 'nella mostrou ter feito na importancia de 5:350$355; por quanto, acha-se provado pelas testemunhas, e pela vistoria, que as obras feitas pelo reu na propriedade alludida, eram necessarias para a conservação da mesma propriedade, assim como que augmentando o valor d'ella em 7:640$000, custaram a sobredita quantia de 5:350$355 que o reu declara no art. 11 dos embargos, ter gasto. — E porque o direito expresso na Ordenação, livro 4 tit. 54 — § 1, que o caseiro retenha a casa allogada, em que fez despezas necessarias, ou porveitosas, até ser pago d'ellas; o que procede mesmo nos arrendamentos de casas, e nos casos d'outra Ordenação, livro 4 — tit. 23 — § 1 — e tit. 24 — principio, quando tem havido consentimento do senhorio, como 'neste caso houve pelas escripturas fl.as 16 e fl.as 22, ao menos para uma parte d'essas despezas em bemfeitorias.

Portanto, e pelo mais dos autos, e ponderado nas tenções negam provimento aos aggravos, e julgam procedentes e provados os embargos de fl.as... e liquidadas as bemfeitorias feitas pelo embargante na quantia de 5:350$355, pelos quaes lhe compete a retenção da propriedade, em quanto se não mostrar satisfeita legitimamente. Ficando o mesmo embargante isento de custas, porque vence em toda a sua opposição etc. etc. Porto, 15 de março de 1861 — Oliveira — Macedo — Teixeira de Aguiar — Pereira Leite.

Accordão do Supremo Tribunal de Justiça

Accordão etc. que denegam a revista por falta de fundamento legal para a sua concessão. Lisboa, 20 de maio de 1862. — Visconde de Lagoa — Caldeira — Sequeira Pinto — Presidente, Souza Azevedo.

Julgo que á vista d'estes dois accordãos acabou toda a duvida sobre a continuação do meu collegio, em quanto me não indemnisar pelas rendas de 80$000, do valor de 5:350$355. Ainda é um bom par d'annos!

Coimbra, 15 de junho de 1862.

Manuel Xavier Pinto Homem.

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem aceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Sousa, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	115$800
Visconde de Maiorca.	4$500
Francisco Assis Caldeira Queiroz .	1$000
Barahona	$500
João Gomes Vianna	1$500
Anonymo	1$000
Fernando Frederico Bartholomeu .	$500
Domingos Sebastião Sanches . .	$240
Somma rs.	125$040

Eis o 3.º recibo do exm.º sr. governador civil que, na importancia de 15$800 rs. somma com os dous antecedentes (1.º de 38$300 — 2.º de 61$290) 115$800 egual ao *transporte*.

Recebi do illm.º sr. Bernardino Pinheiro, Bacharel formado em Direito a quantia de quinze mil e oito centos réis, importancia da subscripção, promo-

vida 'nesta cidade em beneficio das creanças abandonadas em Lisboa pela saida das Irmãs da caridade, e recebida até 14 do corrente — Governo civil de Coimbra 17 de junho de 1862.

O governador civil
Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Santo Antonio — Foi este anno bastante festejado 'nesta cidade. com fogueiras, foguetes e descantes, o que é indicio de que teremos um S. João muito animado.

Theatro — Sabemos que no proximo domingo 22 do corrente, haverá uma recita extraordinaria no theatro de D. Luiz I em beneficio da actriz do mesmo theatro, D. Julia Amelia de Faria e Pinho. Consta-nos, que a escôlha é acertada, e que o publico se retirará satisfeito. E', pois, de crer que os amadores da arte dramatica não deixarão, por certo, de concorrer ao referido espectaculo, cujo producto reverte em beneficio d'aquella, que, pelo seu talento e intelligencia, repetidas vezes tem sido applaudida.

Pela nossa parte fazemos votos por uma completa enchente.

Theses — Recebemos, e agradecemos a Dissertação inaugural, e as theses do nosso amigo, e distincto estudante de medicina Manuel da Silva Pereira, que entra em conclusões magnas na quinta e sexta feira proxima.

Ainda não pudemos ler a, mas disse-nos pessoa auctorisada que a Dissertação inaugural está um trabalho de muito merecimento.

Mesas dos exames no Lyceu — Em congregação do Conselho do Lyceu 'nesta cidade, de 12 do corrente, foram organisadas as mesas pela forma seguinte:

Instrucção Primaria, e Portuguez

Antonio Ignacio Coelho de Moraes — Joaquim Alves de Souza — Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.

Latim, Latinidade, e Francez

Dr. Nuno José da Cruz — Dr. Francisco Antonio Diniz — Manuel Simões Dias Cardoso.

Logica, e Historia

Antonio Cardoso Borges de Figueiredo — Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas — Francisco Antonio Marques.

Geometria e Introducção

Dr. José Joaquim Manso Preto — Firmino Augusto de Magalhães — Dr. João José de Mendonça Cortez.

O mesmo conselho resolveu o seguinte: Que a oratoria, sendo necessaria somente para se matricular, demorar-se-ha até que alguma das mesas se desembarace.

Que os exames de Hebreu, Grego Inglez e Alemão podem ficar para ss quintas feiras, ou interpolar se algum dia dos outros exames.

Melhoras — Com satisfação continuamos annunciando aos seus amigos, as melhoras progresssivas do sr. dr. João Doria.

Chegada — No domingo chegou a esta cidade, vindo de Lisboa em commissão da companhia dos caminhos de ferro do sr. Salamanca, o nosso amigo João Pereira Guerra, digno empregado da mesma companhia.

O nosso amigo, ainda ha pouco no logar que occupa, alcançou ja a confiança dos seus chefes, pela intelligencia e exemplaridade do seu serviço, e pela probidade natural ao seu caracter.

Accordão — No logar competente publicamos o accordão do supremo tribunal, em que se confirma ao nosso amigo o sr. dr. Xavier, digno director do collegio de S. Bento, o direiro que elle tem ás benfeitorias com que melhorou o edificio do mesmo collegio.

Damos os parabens ao nosso amigo, que agora se pode entregar tranquillo aos cuidados da sustentação e melhoramento da sua excellente casa de educação e ensino.

Bastantes cuidados e sacrificios lhe tem custado o conseguimento d'este resultado.

Fallecimento e enterro — Falleceu domingo na sua quinta de Antozede a ex.ma sr.a D. Antonia Luiza de Souza Reis e Maia, mãe do sr. dr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Octogenaria, havia muito que aquella excellente senhora jazia enferma; a morte, vindo arrancal a á familia extremosa e aos povos circumvisinhos da sua habitação, lançou aquella em inconsolavel dor e estes na magoa que traz sempre a perda irreparavel d'uma valiosa protectora.

Na segunda feira teve logar o enterro.

Muitos habitantes d'Antozede e das povoações visinhas, alguns negociantes e cavalheiros d'esta cidade e grande numero d'academicos formavam o numeroso sahimento da virtuosa mãe do sr. dr. Secco.

A affabilidade com que o illustrado lente de direito criminal tratou durante o anno lectivo todos os seus discipulos, tornou-o para com elles credor d'aquella prova de respeito e gratidão.

Foram mais de legua atravez do campo, com muitos estudantes d'outros cursos, assistir ao enterro da mãe do cidadão liberal e popular, e abraçar 'naquella grande afflicção o seu mestre e amigo. Muitos já tinham concluido os trabalhos universitarios, mas vestiram ainda uma vez os trajos academicos para prestarem, como discipulos, aquella homenagem devida ao professor delicado e affectuoso.

Da virtuosa finada diremos apenas a breve, porem eloquente oração funebre que ouvimos, não a orador encommendado pregando no recinto do templo, mas sim, sahindo expontanea do coração do povo: — «era a mãe dos pobres!»

Conhecendo quanto o sr. dr. Secco presava a sua já decrepita mãe, e quão grande dor agora o oprime, associamo-nos daqui ao seu sentimento, devendo servir-lhe de lenitivo as demonstrações de consideração e amizade, que por esta luctuosa occasião tem recebido dos seus visinhos, e de todas as pessoas d'esta cidade.

Dialogo curioso — Encontraram se ha pouco dois eleitores rusticos d'este concelho e um delles chamando o outro para uma taberna, depois de lhe pagar o vinho, para o que puchou por luzentes meias corôas, disse lhe = Então vamos a saber, v. aceita-me um bilhete cá pelo nosso presidente?

= Quem é o nosso presidente?

= Ora nem v. conhece outro ha uns poucos de annos, e talvez nao queira que elle continue a sel-o!

= Mas eu tenho ouvido dizer tanta cousa d'elle, e até parece que agora deixou lançar ao concelho mais uma boa maquia de centos de tributos.

= Deixe-se d'isso. V, não vê como elle ajuda a viver.... Quer. v. beber mais?

= Então deve-lhe *vocemecê* algum favor?!

— Se devo! Pois v. não vê, que ando aqui a ganhar 360 por dia para vigiar o trabalho de 5 trabalhadores, que tanto me importa que trabalhem, como que deixem de trabalhar?

— Ah!. isso é outro caso! E olhe lá, eu não poderei arranjar alguma cousa?

— Vote v. comnosco, que isso arranja-se, por que a camara tem muito dinheiro, e o sr. presidente não se importa com bagatellas, caso está que fique eleito.

— Mas, homem, eu envergonho-me de dizer que voto 'nelle.

— Faça v. o que quizer, mas lembre-se, que v. tem cabras, e vinho a manifestar e o homem tem sangue lá das Indias, e ao depois lá se avenha com elle.

— Nada, não voto, por que lá pela cidade, onde o conhecem, não rosnam bem d'elle.

— Pois bem, falle v. com F. que anda empregado nos varejos, e que desde que trabalha pelo sr. presidente, até ja lhe pegam falhas de 27$000 rs. de alugueres de burros por mez....; e não lhe digo mais nada.

A lição talvez aproveite a mais algum eleitor que pensar no *empenho* do sr. presidente em não largar a *pechincha*.

Noticia importante — Os jornaes do norte, noticiaram o seguinte:

O telegrapho annunciou hontem uma noticia que deve encher de jubilo todos os portuguezes, que deveras amarem a sua patria e as instituições liberaes, que tantos sacrificios e sangue nos tem custado.

O sr. marquez de Loulé declarou hontem na camara electiva, que a futura rainha de Portugal é a princeza Maria Pia, filha do rei de Italia, Victor Manuel, e pediu que se fixasse a dotação da augusta Noiva.

Consta que se approvara unanimemente que a dotação fosse de cem contos de réis.

Não podia ser mais acertada a escolha do nosso augusto monarcha o Sr. D. Luiz I, que assim dá aos seus subditos mais uma prova dos seus sentimentos pela liberdade e engrandecimento d'este paiz, que deve ufanar-se por uma alliança tão poderosa e que; por assim dizer, está no coração da maioria dos portuguezes.

El-Rei e a caridade—S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I dignou-se subscrever tambem a favor das creanças abandonadas pela sahida das irmãs de caridade.

Eis o officio da vedoria da casa real, que publicou o «Diario»:

Illm.º e exm.º sr. — Em observancia das ordens de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz, tenho a honra de me dirigir a v. ex.ª, e lhe participar que o mesmo Senhor querendo concorrer para a subscripção a que actualmente se procede para auxilio dos azylos de beneficencia. me encarrega de enviar a v. ex.ª dez inscripções dos n.os 639 a 648 do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, e com os coupons do segundo semestre d'este anno em diante, para serem averbados a favor d'aquelles dos mesmos asylos que mais necessitarem d'este beneficio.

O conselheiro Agostinho da Silva, thesoureiro da casa real, entregará as ditas inscripções á pessoa que v. ex.ª determinar, cobrando recibos com as devidas declarações.

Deus guarde a v. ex.ª Vedoria da casa real, em 11 de junho de 1862. — Illm.º e exm.º sr. Anselmo José Braamcamp, ministro e secretario de estado dos negocioo do reino. — *Conde da Ponte.*

Subscripção patriotica

ERRATA

Em alguns exemplares d'este numero ha um erro importante que é preciso emendar; onde se ler 115:800 rs. leia-se 115:390 este é que é o transporte, e a somma é por consequencia 124:630.

ANNUNCIOS

179 Domingo 22 do corrente ha de celebrar-se na egreja da Sé Velha, a festa do SACRAMENTO com procissão, sendo oradores os ill.mos srs. dr. Rodrigues, de manhã, e dr. Donato, de tarde; haverá tambem fogo preso na vespora.

180 Pozolana dos Açores, ou Cimento Hydraulico. Deposito na Figueira no armazem de J. C. A. Fonseca Junior. —Vende-se a 100 rs. a arroba, ou 140 rs. por 20 kylog., De 1:500 kylog. para mais tem o abatimento de 5 0/0.

CONCURSO

181 Estão a concurso os logares de mestra e ajudanta do azylo da Infancia d'esta cidade: as pessoas que se julgarem habilitadas, e quizerem concorrer queiram apresentar as suas petições até ao dia 8 de Julho proximo no azylo onde poderão receber quaesquer esclarecimentos.

O Secretario
A. Jardim.

VENDA DE QUINTA

182  Vender-se-ha a quem mais der (chegando ao preço conveniente) uma quinta chamada do Paul, junto ao logar de S. Martinho do Bispo, suburbios da cidade de Coimbra; e que se compõe de terras de semeadura, arvores de fructo, grande olival, casa d'habitação, boa eira, e grande celleiro, e que alem do util rendimento reune o agradavel e estimação. Na rua da moeda, n.º 33, volta da uma hora da tarde do dia 29 do corrente mez de junho, se fará a renda, e 'neste acto se apresentarão as condições do contracto.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho d'esta Villa da Figueira da Foz

183 Faz saber que no dia 22 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, e na data de suas sessões. se hão-de arrematar pelos maiores lanços que se offerecerem, com as condicções que estão presentes no acto de arrematação as seguintes rendas com relação ao proximo anno economico de 1862 a 1863:

Contribuições indirectas sobre os seguintes objectos; vinho — carnes frescas de vaca, vitella e carneiro, vendidas nos açougnes — aseite — aguardente de beber — telha — sal —carros que entrarem no Concelho com as chapas das rodas fora das disposições da respectiva postura — lenha —logares avulsos—Realão no extincto Concelho Maiorca — dito no antigo Concelho d'esta villa; menos na freguezia de Buarcos — direitos de portagem nas barcas d'esta Villa, — d'Sanfins, — e Lares, cuja arrematação se fará em glôbo, ou em grupos diversos.

E para assim constar se passou o prezente Edital e outros identicos que se affixarão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Monicipal da Figueira 14 de Junho de 1862. E eu Joaquim Maria dos Santos, escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente
João José da Costa.

177 No dia 27 do presente mez de Junho, se hade fazer a festividade do SS. Coração de Jesus, na sua egreja de Santa Cruz, correndo a procissão as ruas do antigo costume, que é rua do Visconde da Luz, Calçada, Praça, rua dos Sapateiros, rua de Tinge-Rodilhas, e Santa Cruz; peverte se ás senhoras que derem anjos pera a dita procissão, venham munidos com suas Salvas de prata.

ATTENÇÃO!

174 Luiz Antonio d'Abreu, chefe dos cocheiros da malla-posta, promptifica-se a ensinar cavalgaduras para pucharem a trens. Toda a pessoa que com elle quizer tractar, póde dirigir-se ao Terreiro da Erva, a casa de sua habitação.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio da actriz do mesmo theatro

D. JULIA AMELIA DE FARIA PINHO

Domingo 22 de Junho

A THIA MERIA — comedia em dois actos.

A CEGA — Entre-acto dramatico pela beneficiada.

A BOFETADA — comedia 'num acto:

Preços: — Camarotes, 1.ª ordem 2:250; 2.ª 2:500, 3.ª 1:800; 4.ª 1:500; Platea 500; Galeria 240.

Os assignantes apesar de ser recita extraordinaria tem abatimento como na ordinaria.

Entrada ás 8 horas.

O Secretario *José Galião.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 668 SABBADO 21 DE JUNHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

or anno . . . . . 3$200
or semestre . . . . . 1$600
or trimestre 800
orrespondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

O partido reaccionario, nullo e insignificante como é 'nesta cidade, apenas se ha sustentado até hoje com os esforços de uma audacia pouco vulgar, e principalmente com a posição official que herdou, desde quando foi governo, em quasi todos os corpos administrativos do concelho e da capital do districto.

A perda do conselho de districto foi o primeiro, e mais importante golpe que recebeu. 'Naquelle tribunal, quando composto de vogaes opposicionistas á actual situação, se apoiaram, protegeram ou decretaram muitos dos escandalos, com que a opposição adquiriu as poucas forças de que tem disposto.

Resta-lhe agora o immenso poder municipal, encarnado na pessoa do actual presidente da camara, e temivel desde que se creou uma alfandega que dispõe de uma policia numerosa e organisada, e sobre tudo das dependencias naturaes a uma repartição fiscal, que dentro dos curtos limites de um concelho de segunda ordem corre com o giro annual aproximadamente de trinta contos de reis.

A experiencia tem mostrado os recursos partidarios que podem fornecer estes elementos, embora o municipio esteja provando os inconvenientes de se converter em arma politica um ramo de administração que devera ser-lhe estranho.

Hoje estamos a ver, por ex., um escandaloso desperdicio de dinheiros municipaes, gastos sem auctorisação, e mais ainda sem ordem nem regularidade, mas unicamente para contentar certas influencias eleitoraes, cuja protecção se pretende assegurar.

Ninguem mais do que nós tem pugnado pela necessidade de dar o municipio com as commodidades de uma acertada e regular viação: mas estamos muito longe de conformar-nos com o systema de espalhar a capricho pequenas sommas por um e outro ponto, pois o concelho precisa de estradas concelhias de primeira ordem, e não de remendos.

Mas desgraçadamente ha de conseguir-se com isto deitar poeira nos olhos dos que deviam ver 'neste expediente o esforço da necessidade por parte do sr. presidente, que, reeleito, continuará no antigo e fatal systema de administração.

A opposição, pois, eleva a eleição da camara, a que hade proceder-se, á cathegoria de uma alta questão politica, porque sabe que, perdida essa ancora, fica completamente anniquilada, e exposta á pequenez do seu numero, ao descredito da maioria dos seus caracteres, e á completa antipatia da sua cauza.

Mas, 'neste campo dispõe de alguma vantagem, não só porque se alliam os interesses partidarios com as conveniencias pessoaes, como porque a injustificavel conservação do actual presidente á testa dos negocios camararios, depois de tanta vez haver desacatado as leis, e das suas desobediencias officiaes ao sr. ministro do reino, e ainda em presença dos motivos de criminalidade que, nos dizem, existirem na syndicancia a que se procedeu, conserva na mão do sr. presidente, e no poder da opposição o instrumento que hão-de saber empregar em seu favor, embora com aggravo da opinião de todas as pessoas respeitaveis da cidade e do concelho, e com offensa da dignidade publica.

Em tudo isto vemos, pois, a necessidade de convidar o partido popular d'esta terra a não abandonar uma questão que tanto deve interessar á causa publica, e á do concelho.

A reeleição do actual presidente, e da sua lista importará um triumpho dos reaccionarios, que hoje exploram em tudo, e em todas as questões, e a continuação da ruinosa administração que ha uns poucos de annos affligo este concelho.

O partido progresista 'nesta cidade dispõe de força demasiada para não ceder o campo aos seus adversarios, e para entregar a administração municipal a cavalheiros que a saibam dirigir no sentido dos verdadeiros interesses, e que não queiram precipitar-se na immoralidade de a converter exclusivamente em joguete partidario.

Chama-nos a voz dos nossos mais caros interesses, e a propria dignidade politica do partido liberal, que não deve consentir aos inimigos um triumpho, mais suspeito pelas diligencias com que procuram alcançal-o.

Restituamos a administração municipal á lei, á economia e á moralidade, e desviemol-a das complicações partidarias, que 'nisso teremos prestado um grande serviço, e dado uma proveitosa lição.

Na occasião em que atravessamos uma formidavel crise politica, não devem ser desconhecidas a ninguem as pessimas consequencias da indifferença 'nestas lutas.

Cruzam-se os braços; mas depois sente-se, e lastima-se o mal quando já não tem remedio.

Entendemos em conclusão que o partido progressista deve tomar uma posição definida 'nesta questão, ou correndo á urna com a certeza do vencimento, ou negando-se absolutamente a isso, em quanto se não der o exemplo que reclama o escandalo com que a actual camara está funccionando.

E' a nossa opinião, e segundo ella havemos de regular o nosso procedimento, com mais alguns amigos que nos queiram acompanhar.

Ainda não houve opposição que levasse mais longe os arrojos das suas paixões, e dos seus despeitos, que a actual.

Pouco temivel nas suas forças, e sempre vencida, é comtudo audaciosa e incontinente nos arremessos da colera, e do resentimento de que se apodera quando lhe falha algum ataque ao poder, sua unica e constante ambição.

Insultos aos adversarios, desfiguração dos factos, calumnias aos ministros, e até irreverencia e ameaças ao Augusto chefe da nação, irresponsavel segundo as leis do paiz, e veneranda segundo as suas virtudes e as tradições gloriosas da sua familia, como amado e querido do seu povo.

Attestam-no os factos, e em nenhuma das crises mais violentas, entre a situação actual e as facções que se lhe oppõem; deixou a opposição de se dirigir de um modo indigno e revoltante ao Rei, que podemos chamar o primeiro cidadão liberal d'este paiz.

Isto mostra ausencia completa de crenças, e inhabilidade absoluta para o poder; pois mal poderão comparecer perante a corôa, e aconselhal-a aquelles que, para chegarem junto d'ella, cuspiram primeiro, e insultaram os degraus do throno, e desattenderam a Augusta pessoa que 'nella se senta.

E' notavel que este desvario, esta aberração extraordinaria da educação constitucional em que parecia termos progredido, se tenha dado por parte dos homens da mesma facção contra todos os monarchas constitucionaes que em tão poucos annos se hão succedido. E' que essa facção se distingue tambem pela desmesurada ambição, substituindo os excessos da paixão aos dictames racionaes da sã politica.

Por isso tambem ainda facção nenhuma cahiu em tão pouco tempo 'num tamanho descredito.

Quando se chega a atacar a corôa, pode imaginar-se o que se terá dito contra os ministros e seus amigos e defensores politicos.

E assim é.

Se a fraqueza da situação actual tivesse de medir-se pela violencia, pelo desabrido da fraze e pela cholera do ataque dos que a hostilisam, ja não devia existir sombra do ministerio.

Mas o que prova demais não prova, e finalmente o ridiculo tem sido o maior perseguidor da opposição.

No entanto os desacatos á pessoa do Rei, é cousa muito seria.

E', pois necessario que isto se diga, e se saiba, e por isso recommendamos aos nossos leitores o seguinte importante artigo do nosso collega do «Portuguez», a quem pedimos a devida venia.

AMOR DOS HOMENS DA REVOLUÇÃO PELA DYNASTIA REINANTE

A «Revolução» de hontem insiste, em que nós a queremos intrigar com a corôa, e declara que a *maçoneria* quer fazer *parede* contra o jornal do sr. Fontes, e que 'neste intuito trabalham os *obreiros* o os *mestres*. Vamos tractar de responder á primeira parte.

Quanto á segunda, está claro que a «Revolução» guerreia a *maçoneria*, desde que declarou *que o pedreiro livre è mais damninho do que o frade*. E essa declaração foi filha da alliança da «Revolução» com o miguelismo, e com a reacção, porque, como disse o G.·. Mest.·. da Confed.·. Maç.·. Port.·., a reacção que invadiu o nosso paiz, não é senão um d'estes trabalhos insidiosos e solapados contra os grandes principios, porque a *maçoneria* tem sempre combatido com tanta coragem e perseverança. Quem diria, ha quinze annos, que a «Revolução, no anno de 1862, havia de fazer guerra de morte á *maçoneria*?!!!

Vamos porem á questão do amor, que os homens da «Revolução» tributam á familia real. Vejamos se ha intrigas, ou se ha realmente factos, que são prova sufficiente para avançar, que a «Revolução» é inimiga da actual dynastia.

Em 24 de março de 1847 escrevia um dos redatores da «Revolução» o seguinte:

«Para nós a questão *está resolvida ha muito tempo*. A senhora D. Maria II deve de motu proprio *abdicar*, será este o *unico* acto racional do seu reinado.»

Em 31 de março do mesmo anno escrevia:

«A rainha a senhora D. Maria II já tem uma voz com accentos melodiosos; *parece se assim com a Rossi Caccia, ou com a Boccabadati.*»

Em 9 de abril do mesmo anno escrevia:

«Entre D. Miguel e D. Maria *venha o diabo e escolha.*»

Em 13 de abril do mesmo anno escrevia:

«O marido da rainha o senhor D. Fernando que *tome conta em si*, porque o seu corpo não é mais inviolavel que o do Folgosa ou que o do *menino gordo* do Rocio.

Em 1 de julho do mesmo anno escrevia tambem o seguinte o redactor da «Revolução»:

«O gabinete inglez quiz valer a um Gotha, quiz salvar a espada ferrugenta do Fernando (assim tratava el rei o senhor D. Fernando) Talvez fizesse bem mal a essa *miseravel* familia Gotha, a quem quiz fazer a côrte. Lord Palmerston só fez aborrecida uma rainha (a senhora D. Maria II) que se não podia ser amada, poderia ser *tolerada* (o italico é do indigno auctor do tal artigo.)»

O odio da gente da «Revolução» contra a senhora D. Maria II, contra o senhor D. Fernando, contra seus filhos, emfim contra a dynastia liberal, é velho, e não tem cançado até hoje.

Contra o senhor D. Pedro V escreveu a «Revolução» o seguinte no numero de 23 de dezembro de 1860, combatendo o acto regio, em virtude do qual teve logar, na conformidade das attribuições que a carta concede ao rei, um adiamento de côrtes:

«Um dos Stuarts expiou tragicamente o erro de dissoluções e adiamentos successivos, durante perto de 40 annos, o erro de uma longa lucta entre o parlamento e a *realeza*, entre o poder electivo e o *poder real*. Ricardo II, depois de luctar dez annos com o parlamento, *teve de ceder o throno* a um *proscripto* (haveria negociações com D. Miguel; 'Nessa occasião o sr. Fontes sahiu eleito pela Pena *com o auxilio dos miguelistas*), que desembarcava em Inglaterra com 60 homens, mas que encontrava ahi a poderosa adhesão do silencio e da impassibilidade de um povo, *a immensa força da desaffeição á dynastia reinante*, a força irresistivel da opinião publica.

Isto escrevia a *Revolução*. Dizia: cuidado, faça o rei ministro o sr. Fontes, senão ..... E isto era escripto, quando o senhor D. Pedro V, acabava de fazer tres visitas ás provincias e de receber do seu povo as maiores provas de amôr e dedicação pela sua pessoa.

O dilemma era fatal. O senhor D. Pedro V ou havia de dar uma pasta ao sr. Fontes, ou então ter a bondade de escolher o cadafalso de Carlos I; ou o punhal vibrado pela mão de um assassino contra Ricardo II.

A «Revolução» ameaçava com o *cadafalso* e com o *punhal* o rei virtuoso, cujo maior elogio coube á penna de Lord Russell, ministro dos negocios estrangeiros da Grã Bretanha. Do rei ameaçado, pela «Revolução, com a sorte de Carlos I, escreveu Russell o seguinte:

Ministerio dos negocios estrangeiros, 14 de Novembro de 1861. — Senhor. — Encarrego vos de apresentar á familia real de Portugal o sincero e profundo pesar do governo de sua magestade pela morte do ultimo monarcha.

«As *excellentes qualidades* do fallecido soberano, a sua admiravel educação, a sua vasta instrucção, o seu zêlo pelo bem estar do seu povo, *os seus sãos principios constitucionaes*, o conhecimento que tinha dos interesses da Europa, e *sobretudo as suas singulares virtudes e não affectada piedade, inspiram em Portugal e em todas as outras naçoes esperança, respeito e admiração.*

«Expressareis estes sentimentos a el-rei D. Fernando, ao principe reinante, e ao ministro dos negocios estrangeiros. — Sou, etc. — Sir A. Margens. H. C. A. — (Assignado) *Russell.*

Pouco tempo antes da morte d'este rei, de quem Russell fez um tão grande elogio, publicava um ex-deputado, e amigo, o sr. Fontes, um pamphleto intitulado — *O ministerio o rei e o paiz.* 'Nesse phamphleto lia se o seguinte a respeito da queda do sr. Fontes e seus collegas do ministerio em Julho de 1860:

«Cahiram no *desagrado.* O senhor D. Pedro V esperava apenas occasião propria para se desfazer *de tão incommodos conselheiros.* Os seus instinctos de auctoridade, as suas *veleidades de intervenção immediata nos negocios publicos* podiam padecer, se padeciam, com a *juvenil ousadia* de talento ambicioso de se empregar no bem do paiz. *Fóra conveniente attender á edade do rei.*

«A intervenção do rei que annulle a responsabilidade ministerial será insupportavel.

«Os ministros *regeneradores* parece que seguiram esta opinião obstinadamente; *d'ahi uma grande razão para os seus desastres.*

«O senhor D. Pedro V sem *prestigio, nem auctoridade, incerto, inconstante, irresoluto de animo e de espirito*, cerrado *voluntariamente* na prisão cellular das Necessidades; rodeado de conselheiros *cachelicos*, e receiosos, *deixa-se arrastar pela corrente facticia do jornalismo assalariado, e não tem coragem para sondar a verdadeira opinião do paiz.*

«Tão trabalhadas tem andado as cartas que *reis*, valetes, damas, ouros e *espadas*, sahem ao acaso, e fazem um jogo confuso e deploravel.

A gente da *Revolução*, logo que o senhor D. Luiz I subiu ao throno, tratou de o hostilisar. Os calumniadores de sua virtuosa mãi, a senhora D. Maria II, e de seu bondoso pai, o senhor D. Fernando, os que tinham ameaçado o seu honrado irmão o senhor D. Pedro V, trataram logo de apresentar o senhor D. Luiz I, como um mau rei, se lizesse livremente uso das attribuições que a carta lhe garante.

Em 6 de Fevereiro de 1862 chamou a *Revolução reaccionario* ao senhor D. Luiz I, e ameaçou-o, se nomeasse novos pares! Como se o senhor D. Luiz, neto de D. Pedro IV, tivesse medo das ameaças ridiculas da «Revolução»!

Em 7 de Março de 1862 a «Revolução» ameaçou a dynastia actual, e fallou em Luiz XVI e em Luiz Filippe!

Mas isto ainda não é tudo. O sr. Casal Ribeiro, um dos directores e chefes da gente da «Revolução, já mostrou tambem o pouco amor que tem ao rei constitucional. Escreveu s. ex.ª na imprensa o seguinte:

«O reinado dos dezoito annos é a refutação viva da celebre maxima de Benjamin Constant — *o rei reina e não governa.* Sublimidade sem sentido, axioma sem realidade, *é o eterno problema das monarchias constitucionaes!*

«Reduzido a não ser mais que uma chancellaria viva, o rei é uma existencia especial, cheia de magnificencia e de inactividade; um automato vestido de pedras preciosas. E quem podera esperar que o rei acceite de bom grado este papel *ridiculamente* brilhante? Um rei cercado de homenagens, e saturado de riquezas, inviolavel pela constituição, e superior a todas as luctas politicas — não póde resignar-se á pompa sem realidade, ao prestigio sem poder.

O que escrevemos é a historia de *todos os governos representativos*, porque um systema, que adopta por base o equilibrio fundado na lucta entre tendencias oppostas, não pode dar outro resultado senão a victoria de uma d'essas tendencias, a não gerar o cahos. E o governo contitucional fica reduzido ao que realmente é — O ABSOLUTISMO MASCARADO COM FORMULAS DE LIBERDADE.

«O poder da aristocracia é um poder ca-duco. O marquez de Pombal completou D. João II.

«O reinado de Luiz Filippe *devia ser a ultima prova de constitucionalismo*, o ultimo argumento da magnifica futilidade do equilibrio. Loucos, que julgam eternas as dynastias!

«*Não clamamos aos reis que aprendam, porque são surdos.*

«A republica é para uns uma utopia, para outros o unico futuro real e possivel. Ha pouco as prophecias do democrata eram acolhidas com o sorriso do sacramento. Não admira que a verdade seja apupada pela ignorancia. — *José Maria do Casal Ribeiro.*

Então, senhores da «Revolução», nós é que vos intrigamos com a corôa constitucional? Pois os vossos escriptos não correm por ahi impressos, não os temos nós na nossa gaveta? Quem escreve para o publico, deseja a publicidade dos seus escriptos. Nós tratamos, a respeito dos vossos, de os lembrar e recordar á corôa. Desses escriptos infere a familia real o o paiz, logicamente, que vós sois inimigos da dynastia do sr. D. Luiz I.

Só quando o Mestre considera e respeita os discipulos ganha para si verdadeira consideração e respeito d'estes.

Nos generosos corações da mocidade estudiosa impera, em geral, e mais que tudo, o sentimento da independencia e dignidade propria, e o sentimento da gratidão. Aquelle, que procura elevar a sua consideração sobre um pedestal de indifferença ou desconsideração poderá talvez conseguir as hypocritas bajulações das almas menos elevadas ou mais condescendentes e interesseiras, mas não conseguirá nunca as leaes e francas demonstrações de estima e respeito, que só partem de convencimento intimo, extremado affecto, e desinteressada gratidão. Estas são a justa retribuição que as almas nobres dão somente aos que tem nobreza para merecel-as.

O ex.mo sr. dr. Secco, que em toda a sua vida academica tem sempre sabido por suas maneiras cavalheirosas grangear geral estima, houve-se para com seus discipulos durante a regencia da cadeira de Direito Penal 'neste anno por tal forma, que alem de exceder a já grande expectativa de seus ouvintes pelo lado scientifico, captivou sobre tudo seu espirito pelo tracto franco, affavel, delicado e sempre egual, com que, sem quebra da disciplina, e de aproveitamento litterario, soube despertar em todos profunda e sincera sympathia e respeitosa amisade e confiança.

Deram d'isso seus discipulos inequivoco testemunho no dia 16 d'este mez, correndo d'aqui á quinta de Antuzede a honrar com sua presença o sahimento funebre da prezada mãe de sua ex.ª, porfiando todos em lever ao amargurado coração do mestre, 'naquelles momentos de angustia, a triste consolação de ver sinceramente compartilhada a sua magoa pelos corações dos seus discipulos.

Foram a pé, a distancia de uma legua, com o vestuario academico, todos os quintanistas que se achavam em Coimbra, e souberam do infausto acontecimento. Muitos d'elles já tinham feito acto, e estavam bachareis formados. Alem dos quintanistas foram muitos academicos d'outros cursos, de que s. ex.ª já foi lente. Assistiram todos ao acompanhamento e a parte do officio, e tendo de retirar se antes que o sol abrisse, deixaram uma commissão, que em seu nome assistiu a toda a funebre ceremonia.

Foi um acto de dedicação, que honra o Mestre e os discipulos.

Honra o Mestre, porque attesta os excellentes dotes e elevadas qualidades, que o tornão tão verdadeiramente estimado; honra os discipulos, porque revelaram com esta demonstração, que não arrefece em corações bondosos o generoso sentimento de gratidão e reconhecimento, nem se recusão a sacrificios e a desinteressada obsequiosidade, quando a consciencia e o dever os aconselha.

Sirvão estas leaes demonstrações de lenitivo á dôr, que opprime o coração do filho extremoso, pois assim terão seus amigos e discipulos conseguido o louvavel fim, que tiveram em vista, e obterão o desejado resultado de seu nobre pensamento e dedicação. *V.*

PARTE OFFICIAL

REINO

Havendo-me participado o marechal duque de Saldanha, presidente da commissão central dos subscriptores para se levantar um monumento ao grande poeta nacional, Luiz de Camões, acharem se concluidas as obras necessarias para a collocação da pedra fundamental; e querendo eu honrar a memoria do immortal cantor dos altos feitos Portuguezes, e das gloriosas navegações e descobrimentos em que para sempre se «flamaram no mundo, perante a civilisação, as potentes armadas do Senhor Rei D. Manuel, meu inclyto avô; manifestando por esta occasião o jubilo que me causa satisfazer-se no meu reinado uma divida que a nação tem ha seculos em aberto, resgatada agora por uma subscripção espontanea dos meus leaes e amados subditos, em toda a monarchia e fóra d'ella:

Tenho resolvido ir collocar por minhas reaes mãos a pedra fundamental do monumento erigido ao immortalisado auctor dos *Lusiadas*, na praça de Luiz de Camões. E mando que este acto se faça com toda a solemnidade, para o que se observará o ceremonial constante do programma, que foi submettido á minha regia approvação pelo mesmo duque, presidente da commissão central dos subscriptores, e que baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 11 de junho de 1862. — REI. — *Anselmo Jose Braamcamp.*

Programma para a solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento de Camões

Artigo 1.º Sua Magestade El Rei ha por bem designar o dia 28 do corrente mez de junho, pelas seis horas da tarde, para ir collocar por suas reaes mãos a pedra fundamental do monumento que se ha de erigir na praça de Luiz de Camões á memoria do immortal auctor dos *Lusiadas.*

Art. 2.º Se acaso Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança, se dignar de assistir a este acto, o duque mordomo mór tomará as disposições necessarias para a recepção da mesma Imperial Senhora.

Art. 3.º Para esta solemnidade se farão os convites do estylo ao corpo legislativo, ao corpo diplomatico, á camara municipal de Lisboa, aos titulares e mais pessoas que formam a côrte, a academia real das sciencias e demais corporações scientificas e litterarias, ás auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, assim como outras quaesquer pessoas que devam concorrer á mesma festividade.

Art. 4.º Ao poente da praça de Luiz de Camões se armará a tribuna para Suas Magestades, e a familia real.

Art. 5.º No centro da praça para o lado do poente se armarão tres pavilhões convenientemente aderessados, tapetando se o espaço que mediar entre elles e a tribuna real.

Art. 6.º Dentro do pavilhão central e sobre uma mesa coberta de veliudo estará o modelo do monumento, e uma escrevaninha para a assignatura do auto d'esta ceremonia. O pavilhão do lado direito é destinado para o corpo legislativo, e o do esquerdo para o corpo diplomatico.

Art. 7.º No meio do alicerce estará a pedra fundamental aprumada, e coberta com uma alcatifa de veludo carmezim franjada de oiro.

Art. 8.º Junto do alicerce haverá dois bufetes cobertos com bancaes de veludo carmezim.

Art. 9.º No bufete do lado esquerdo estará uma padiola forrada de seda azul e branca, e sobre ella um cofre de marmore.

Art. 10.º No bufete do lado direito estara uma bandeija de prata com um cofre do mesmo metal; e bem assim seis salvas, contendo a primeira o auto do assentamento da pedra fundamental; a segunda a lamina com a inscripção commemorativa; a terceira as moedas nacionaes de oiro, prata e cobre; a quarta a trolha de prata com o cimento; a quinta a colher; e a sexta o camartello.

Art. 11.º A tribuna real, o pavilhão central e todo o espaço entremedio serão rodeados por duas alas da guarda real dos archeiros.

Art. 12.º A's cinco horas da tarde as tropas da guarnição de Lisboa formarão em parada nos tres lados da praça de Luiz de Camões, norte, sul e leste.

Art. 13.º Sua Magestade El-Rei e seu augusto pae El Rei o Senhor D. Fernando, saindo do paço da Ajuda, e trazendo por guarda de honra um esquadrão de cavallaria, entrarão na praça de Luiz de Camões pela rua do Alecrim.

Art. 14.º A camara municipal de Lisboa, a côrte, a commissão central dos subscriptores do monumento, e mais pessoas convidadas, esperarão Suas Magestades no vestibulo da tribuna real, indo depois occupar os logares que lhes estiverem destinados.

Art. 15.º Os officiaes móres da casa real, os gentishomens da camara, os ajudantes de campo de Suas Magestades e os membros da commissão central dos subscriptores, ficarão na tribuna real, de pé e atraz de Suas Magestades.

Art. 16.º Assim que Suas Magestades houverem chegado á tribuna receberão a continencia das tropas.

Art. 17.º Em seguida encaminhar-se-ha o cortejo para o centro da praça, indo na frente os porteiros da real camara com as massas de prata, e logo os reis de armas, arautos e passavantes com as suas cotas. Seguir-se-hão os corporações, auctoridades e mais individuos convidados, guardando entre si a ordem da precedencia; a camara municipal de Lisboa; os titulares e mais pessoas que formam a côrte indo os grandes do reino na ala direita e cobertos, e os outros personagens na ala esquerda; o conselho d'estado; o ministerio; os membros do corpo legislativo; a academia real das sciencias; a commissão central dos subscriptores do monumento; e por ultimo Sua Magestade o Senhor D. Fernando e Sua Magestade El-Rei, seguidos dos gentishomens da real camara e ajudantes de campo.

Art. 18.º Assim que Sua Magestade El-Rei houver chegado ao pavilhão, o duque de Saldanha, presidente da commissão central dos subscriptores, lerá o auto narrativo d'esta solemnidade por elle previamente redigido, bem como a seguinte inscripção esculpida em lamimina de cobre:

NOMINI IMMORTALI
ALOISII DE CAMOENS
LUSITANORUM POETARUM
TEMPORIS SUI
PRINCIPIS
HOC MONUMENTUM
VOLUNTARIIS ELARGITIONIBUS
FUIT ERECTUM
CUIUS LAPIDEM AUSPICALEM
IN TANTI OPERIS MOLITIONEM
LUDOVICUS I
PORTUGALLIAE ET ALGARBIORUM REX
QUARTO KALENDAS MENSIS JULIIS
ANNO MDCCCLXII
PLAUDENTIBUS CIVIBUS UNIVERSIS
SOLEMNITER FIXIT

Art. 19.º Finda esta leitura, o mesmo duque presidente offerecerá a Suas Magestades uma penna de oiro para assignarem o auto; e, obtida a permissão de Sua Magestade El-rei, será tambem assignado pelo ministerio, pela commissão central dos subscriptores do monumento, pelos presidentes das camaras legislativas, e pelo da camara municipal.

Art. 20.º Assignado o auto, serão apresentados em salvas de prata a Sua Magestade El Rei, pelo vice presidente da commissão central, Francisco de Paula S. Thiago, o cofre de prata; pelo duque presidente, o auto já assignado; pelo secretario Joaquim Pedro de Souza, a lamina commemorativa; e pelo thesoureiro, Carlos Krus, as moedas nacionaes.

Art. 21.º Sua Magestade El Rei, recebendo todos estes objectos, deposital-os-ha no cofre, e fechando o á chave entregará esta ao presidente da camara municipal de Lisboa, para ser depositada com um traslado do auto, no archivo dos paços do concelho.

Art. 22.º Os membros da commissão central, Antonio Feliciano de Castilho, José da Silva Mendes Leal Junior, José Maria Eugenio de Almeida e Antonio da Silva Tullio, tomarão a padiola em que está o cofre de marmore, e a levarão até junto de Sua Magestade El Rei, que, recebendo o cofre de prata das mãos do duque presidente, o metterá dentro no de marmore. Depois os mesmos quatro vogaes conduzirão a padiola até ao alicerce, onde o director da obra, pegando 'neste cofre o depositará na cavidade da pedra fundamental, e lhe assentará a lage para esse fim apparelhada.

Art. 23.º Sua Magestade El-Rei, recebendo das mãos do vogal da commissão, conde de Thomar, a colher, e tirando da trolha, que lhe apresentará o vogal conde do Farrobo, um pouco de cimento, o deitará nas juntas da pedra, e em acto continuo a baterá com o camartello, que lhe será offerecido pelo membro da commissão visconde de Menezes.

Art. 24.º Uma girandola de foguetes, correspondida por uma salva real do castello de S. Jorge e demais fortalezas, bem como dos navios de guerra surtos no Tejo, annunciará a collocação da pedra fundamental do monumento consagrado á memoria de Camões.

Art. 25.º O cortejo voltará na mesma ordem acompanhando Suas Magestades á tribuna real, em frente da qual desfilarão, na presença dos mesmos augustos senhores, as tropas que formarem a parada.

Paço da Ajuda, em 11 de junho de 1862. — *Anselmo José Braamcamp.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *T. Popular*.

Na noute de 27 para 28 de maio ultimo, succedeu 'nesta cidade um acto de vandalismo inaudito. Tinha mandado collocar no cemiterio d'esta cidade um mausoleu onde haviam de repousar as cinzas de minha chorada esposa — 'nessa noute foi o mausoleu deslocado do seu logar e quebrado em algumas partes!!! Que se viole assim o jazigo dos mortos é uma cousa incrivel — as leis estabelecem penas para taes actos, mas quasi que se devião reputar inuteis; porque não é facil imaginar, que taes crimes se pratiquem.

Succedeu porem o facto, que ignorei por muito tempo — pois residindo na minha casa da Barroca — ainda hoje o ignoraria se algum amigo me não avisasse. Surprehendeu me a noticia pois sempre me pareceu que estando o cemiterio a cargo e sob a guarda da camara — que o presidente d'esta deveria avizar-me do que occorria — mas taes occupações e negocios trazem entretida a imaginação de s. ex.ª que não tem tempo de cuidar em taes bagatellas.

Vim a esta cidade, bem persuadido, que as auctoridades teriam feito alguma cousa á cerca d'este facto, mas imagine sr. redactor qual seria o meu espanto, quando soube que absolutamente nada se tinha feito.

No dia 10 do corrente fui á secretaria da camara saber que providencias se tinham tomado, e pelo sr. Eduardo de Sousa Pires de Lima, me foi dito, que em conversa tinha ouvido fallar 'neste negocio ao sr. presidente, mas que por parte da camara nenhuma providencia se tinha dado, nem do guarda do cemiterio tinha havido parte.

Pareceu me isto historia, mas para me desenganar fiz um requerimento para que se me passasse por certidão a parte que devia ter dado o guarda do cemiterio — e das providencias tomadas pela camara.

Agora leião e pasmem — por parte da camara foi me certificado que em 28 e 29 de maio tinham sido pelo guarda do cemiterio dadas duas partes ácerca do acontecido — e que estas em 10 de junho (dia em que apresentei o meu requerimento) tinham sido remettidas ao sr. administrador do concelho — e que estas partes não tinham sido remettidas ha mais tempo = *porque d'ellas nada se podia colligir com referencia ao facto alludido* =.

Isto é uma cousa que não se commenta. Se o descobrimento dos criminosos era difficil em seguida ao attentado, e quando ainda podiam exigir alguns vestigios, como o não seria muito mais, dando-se parte á auctoridade para proceder treze dias depois, quando todos os vestigios estavam apagados!

E notem mais — que tendo eu apresentado o meu requerimento no dia 10 — este só me foi despachado no dia 14 — para no entanto o sr. presidente poder pedir as partes ao guarda do cemiterio, e officiar como officiou em 10 de junho ao sr. administrador do concelho — quer dizer, que se eu não requeresse — nem um só passo se daria — pois como já referi — 'nesse mesmo dia 10 o sr. secretario Lima me tinha dito que na camara não havia partes do guarda do cemiterio, nem cousa alguma se tinha feito — e o mesmo me foi dito na administração do concelho — isto é que da camara nada lhe tinha sido communicado.

Não sei como explicar este modo de proceder do sr. presidente da camara, para mim tanto mais suspeitoso, quanto é certo, que sendo este attentado do dominio do publico, e havendo 'nesta cidade um jornal influenciado pelo sr. presidente, este nem uma palavra desse a tal respeito, sendo tão abelhudo em dar noticias de muito menos importancia.

Encontrando o redactor d'este jornal estranhei esta ommissão — e as suas respostas embaraçadas e pouco francas acerca do silencio que guardava — lançaram-me em um estado de perplexidade — que não sei o que conjecturar e pensar de tudo isto.

'Nestas circunstancias visto que em Coimbra não ha segurança nos logares sagrados — e quando 'nelles se perpetra um crime, que revolta, as auctoridades dormem, e que a camara a cujo cargo está a guarda do cemiterio é a primeira a dormir sobre o negocio, se não a querer occultar o facto, resolvo-me a mandar as cinzas de minha prezada esposa para Sernache, e levantar ahi a memoria, que aqui me destruiram, porque apesar de ser ahi uma aldêa, estou convencido que ha lá mais segurança do que na cidade onde residem e estão tantas auctoridades.

Largo campo me offerecia este negocio para considerações; mas só direi que veja o publico, como vão os negocios que estão a cargo da camara, e a confiança que merece um tal presidente.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará muito obrigado o de

Coimbra 20 de junho de 1862. D. v. etc.

Francisco Bernardes Saraiva.

Sr. Redactor:

Pouco costumado ás lides da imprensa, saio unicamente a campo, não para entrar em disputas nem para desconceituar pessoa alguma, mas para relatar o que presenciei, no dia 23 de maio ultimo, por occasião da exposição de gado cavallar e vaccum.

Tinha-se annunciado, que a exposição começaria das 9 para as 10 horas da manhã, mas sem se dizer precisamente o local onde devia ter logar, vagavam os expositores por aqui e por alem, á espera que apparecesse a competente auctoridade.

Por volta da uma hora da tarde appareceu um homem, tratando de demarcar com um cordel o local da exposição, mas como o cordel não chegasse para fechar o terreno por os quatro lados, ficou aberto por dois, e por isso facultado ao publico, a ponto de que quando o jury, ou parte d'elle, se aproximava d'algum animal para o examinar, o povo agglomerava-se por tal forma, que pouco se podia observar.

Sempre pensei que ao menos estes negocios serião decididos, imparcialmente e por pessoas competentes e sabedoras — mas desgraçadamente enganei-me.

Fui encarregado pelo sr. Henrique Ferreira Conceiro, da quinta da Vieira — de apresentar na exposição um boi, que lhe pertencia, o que o mesmo não podia fazer em consequencia do seu mau estado de saude.

Sempre foi minha opinião, e de muita outra gente, que reputo entendedora — que o boi que apresentava era digno de alguma attenção; mas desde o começo da exposição vi que me enganava, porque o sr. Negrão, membro do jury, e que em relação ao gado vaccum se dizia o mais competente, chegando-se ao pé d'uma junta de bezerros, que ostentavam vistosos laços de fitas, declarou em alto e bom som — que eram os melhores que alli estavam.

Quando o sr. Negrão se aproximou do boi pertencente ao sr. Henrique Ferreira, e que se tratava de o observar disse o sr. Negrão que era escusado, porque o boi até era cego!!! Clamei contra esta asserção, que era falsa, como lhe fiz ver, e chamando os outros membros do jury os srs: Joaquim do Carmo, Adriano Marques Pereira, e presidente da camara, para que verificassem e examinassem; estes declararam que de bois nada entendiam!!!!

O resultado d'isto era facil de prever — predominou a opinião do sr. Negrão, e o boi pertencente ao sr. Henrique Ferreira, não foi premiado, nem ao menos obteve uma honrosa menção.

Não quero entrar na apreciação da justiça ou injustiça da decisão, mas só direi, que mal avisado andou o sr. Henrique Ferreira em não mandar o seu boi ajaesado com laços de fitas, porque ainda que fosse muito velho — as fitas encobririam a edade, assim como a encobriria a outros, que não tinham os dois annos e meio que a lei exige, e que não obstante tiveram premios e honrosas menções. Em fim até nos bois ha janotismo.

Creio, sr. redactor, que o fim da instituição das exposições, é animar os lavradores a criarem bons gados, e a apurarem as raças, para isto se conseguir é necessario, que se não falseie o principio da instituição, decidindo os negocios por compadres, ou capricho, sem se importar com a justiça: a continuarem as cousas assim de muitos lavradores sei eu, que estão resolvidos a não tornar a mandar os seus gados á exposição, por não ver frustrados todos os seus exforços, e os seus animaes preteridos por outros, a quem a lei não dava precedencia.

Como disse não é minha intenção fazer injuria a pessoa alguma, mas relatar o que presenciei, e pela inserção d'estas linhas lhe ficará muito obrigado o que é

Coimbra 20 de junho de 1862. De v. etc.

Francisco Bernardes Saraiva.

Sr. Redactor:

Tendo nós visto no jornal = «Commercio de Coimbra» = uma correspondencia allusiva aos actos praticados pelo juiz ordinario d'este concelho, e assignada por — *P. B.* — que é justamente o sr. Pedro Barjona; cumpre-nos dizer que não querendo fallar da humilde pessoa do juiz ordinario, nem tão pouco da instituição dos juizes ordinarios; sempre diremos, que os juizes ordinarios são tão antigos como a monarchia; e que esteve guardado para o sr. Pedro ridicularisar uma instituição, que os nossos antepassados sempre respeitaram; e tanto assim que sendo abolidos pela lei de 16 de maio de 1832, foram restaurados com a revolução de setembro de 1836, attendendo se ás representações, que os povos, quasi em massa haviam dirigido ás côrtes, e ao governo. Não queremos sustentar a sua instituição, mas custa-nos, que o sr. Pedro diga mal, onde o não ha. Aonde consiste a tyrania, dispotismo, deshumanidade, discordia, e vinganças, em que o juiz tão injustamente pelo sr. Pedro é arguido.

Não é, sr. Pedro, com frazes bombasticas, que se fazem accusações; mas sim com factos provados.

Apresenta o sr. Pedro como factos comprovativos da arguição que faz, ao juiz a demora de exames de corpo de delicto, e o julgamento de uma policia correccional, e conclue a final com uma representação (que elle diz, existir) contra o escrivão de fazenda supplente dirigida ao sr. delegado do thesouro. Diremos pois ao sr. Pedro, que todas estas suas arguições são calumniosas, e filhas tão somente de muita malvadez e depravada indole; pois que os exames se fizeram todos; e os processos crimes vão correndo os seus tramites legaes, que tem de ser remettidas ao juizo superior da comarca, onde os criminosos são julgados.

Ainda não ha muito tempo que o sr. Pedro foi accusado d'um crime; e não sabe que foi julgado em Cantanhede por jurados.

E para onde iria o sr. Pedro se os jurados o não absolvessem, assim como têm feito a outros muitos criminosos?

Terá, sr. Pedro, o julgado culpa d'essa falta de castigo?

Ignora o sr. Pedro que os exames podem ser feitos pelos juizes ordinarios, ou pelos juizes eleitos; e que de taes exames não pode nunca resultar, pela demora de alguns dias a impunidade dos delinquentes; nem nullidade no processo.

Não é, sr. Pedro, dizendo mal do juiz que hade conseguir seus damnados fins. As leis marcão-lhes os seus deveres, e obrigações; e aos prevaricadores as correspondentes penas.

Quem apresenta, para arguir um juiz, uma representação feita ao delegado do thesouro contra o escrivão de fazenda supplente, ou perdeu a cabeça ou está completamente doudo.

Por hoje ficamos por aqui e se formos provocados diremos mais alguma cousa em abono da verdade.

Rogo lhe. sr. redactor, o distincto obsequio de inserir 'num dos primeiros numeros do seu jornal, estas mal traçadas linhas, pelo que lhe ficara summamente obrigado um dos seus assignantes.

Mira 15 de junho de 1862.

Sr. Redactor:

Muito de proposito não temos querido fallar das cousas de Poiares, com relação a alteração da ordem publica, esperando que os nossos adversarios o fizessem, e contassem as cousas a seu modo. Hoje, porem, que 'naquelle concelho se acham os espiritos um pouco mais normães, que não ha a receiár novos tumultos, e que ninguem ha tractado do que alli tem acontecido, e apenas o correspondente do «Commercio do Porto» 'nessa cidade disse que o primeiro escrivão de fazenda que trouxe as matrizes para a repartição d'este districto fôra o de Poiares, dizemos duas palavras com respeito a algumas scenas, pouco conformes com a razão e com o que d'aquelle concelho se esperava, e que, infelizmente, alli se tem representado.

Os primeiros gritos revoltózos que se deram em Santo André de Poiares, terra pacata, e que se não fôra uma intriga de familia que alli existe podia sêr considerada como terra de tranquilidade modello, foram dados por um bebado, *de má nota*, que pelas nove horas da noute de 18 para 19 de maio ultimo a percorreu dando vivas á chamada *Maria Bernarda*, e gritando — *vamos a elles*! etc. etc. etc. — cujos gritos foram ouvidos por alguma gente sensata que do coração os repellio, e tambem por *alguem* que s'achava 'numa loja por cuja porta passou o desordeiro, e que em logar de o reprehender como devia e lhe cumpria, serio e mostrou apoiar tal procedimento! Mas é facto incontestavel que *cada um dá o que tem, conforme com a sua pessoa.*

Favorecidos os sediciosos pela pouca attenção que as authoridades locaes prestaram ao crime do tal bebado; pelas noticias aterradoras e bastante viciadas que do Minho chegavam; e pelos acontecimentos que, debalde, esperavam 'nesta cidade, se apresentaram exaltadissimos nos dias 25 e 26 do dito mez, chegando a ponto d'um artista aventureiro e *de porte duvidoso* convidar outros, segundo consta, para fazerem a desordem, arrombarem as portas das secretarias, e queimarem os papeis!

Parece incrivel que em Poiares se pertendesse tanto, mas infelizmente é a pura verdade.

Seja, porem, dito aqui d'alto e bom som que as pessoas sensatas de Poiares, éram estranhas e contrarias a estes infernáes tramas, que tanto desacreditam um concelho que carece de portar-se bem para sêr conservado, attendendo á sua pequenez. Podemos até afiançar, não só por convicção mas tambem fazendo obra pelas informações d'um empregado e proprietario 'naquelle concelho, a quem este deve favores impagaveis, que 'nestas desordens não entrou pessoa alguma que tenha pago contribuições, e alguns nem esperança de pagal-as!

Quando, porem, a tempestade parecia querer serenar se começou a correr a noticia da que no mercado, que se havia de fazer no dia 9 do corrente, haveria mui seria desordem. Estas noticias, que ao principio excitaram o riso, tornaram-se dignas de respeito nos ultimos dias da semana. Alguem (quem ainda não sabemos) espalhou mui de proposito e acintosamente que no mercado do dia 9 haveria em Poiares uma revolução de respeito; e que viria alli gente dos concelhos vizinhos inclusive os *Brandões e outros*; cujo ponto de reunião era em Morcella. Atrahidos por esta forma ao mercado d'aquelle dia uma consideravel porção de desordeiros, não só do concelho de Poiares mas tambem do de Penacova e Louzã, ouve algum receio de desordem por não haver na terra uma força militar, que muita gente boa havia lembrado ao senhor administrador d'aquelle concelho, que parecia confiar de mais na sua pessoa.

Com effeito; por volta de meio dia, *dois bebados* que julgamos não pagam contribuição alguma, soltaram gritos de sedição d'uma janella, a cuja frente acudio uma populaça immensa. O sr. Administrador alli appareceu acompanhado de algumas pessoas sensatas, fazendo calar e pôr fóra do recinto do mercado os attrevidos bebados que haviam rompido a desordem. Antes da saida dos taes desordeiros o povo quiz invadir a caza e tirar os que presumia prezos; mas o regedor da freguezia de S. José d'aquelle concelho, armado de uma cavaca e 'numa passagem estreita, conseguio não deixar entrar pessoa alguma suspeita.

O resto do dia passou-se ainda com bastante agitação e alguns gritos desordeiros; mas o sr. Administrador, que honra lhe seja feita, não descançon nem desamparou os dyscolos um unico instante, apoiado pela gente sensata, que armada de paos estava resolvida a não dar quartel aos desordeiros e tendo deposto a sua habitual pacatez, pode, em fim, com bastante trabalho, conseguir que o dia terminasse sem a *tremenda* e projectada *desordem*.

Honra e louvores sejam dados ao sr. Administrador e aos cavalheiros de Poiares, que tão bem sabem cumprir os seus deveres, e conhecer o que lhes convem. Justiça porem, e mui severa sobre os desordeiros, sejam elles de que concelho forem, que pertenderam alterar o socego d'uma terra em tudo digna de melhor sórte.

J. Alexandre Pedroso.

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem aceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Sousa, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	124$630
Manuel Pereira Pinheiro. . . .	2$000
M. J. C.	$500
João Cardoso Guimarães. . . .	1$500
José A. dos S. Neves Doria. . .	$500
Anonymo (*****)	$500
Somma rs. . . .	129$630

4.º Recibo do ex.mo sr. governador civil:

Recebi do illm.º sr. Bernardino Pinheiro, Bacharel formado em Direito a quantia de nove mil duzentos e quarenta réis, importancia da subscripção, promovida 'nesta cidade em beneficio das creanças abandonadas em Lisboa pela saida das Irmãs da caridade, e recebida desde 14 até 18 do corrente — Governo civil de Coimbra 20 de junho de 1862.

O governador civil
Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Procissão — Fez-se na quinta feira a costumada procissão do corpo de Deus, ou de S. Jorge.

Não obstante o dia estar lindissimo, se bem que extremamente quente, a concorrencia do povo não era grande.

Acontecimento engraçado — Um dia d'estes fallava-se em uma loja de commercio d'esta cidade a respeito de eleições de camara, e dizia um sujeito — Quem quer ver o presidente (porque o sr. dr. Raymundo já é conhecido só por presidente) ficar reeleito? Aposto que não. Cá pela minha parte hei de pagar lhe a arrelia que me fez.

Um amigo eleitoral do presidente, que ouvio isto, sahe *afflicto*, e entra espavorido pela casa fiscal da alfandega, gritando, vão de pressa ter com o sr. presidente, e digam lhe que vá fallar com o sr. F., porque senão está perdida a eleição.

Os circumstantes ficaram tambem *afflictos*, e foram ter com o presidente que não tardou em casa do sr. F.

O que se passou não importa dizel-o, mas o sr. presidente ficou afinal tambem em ponto de *afflicto*, porque o assusta qualquer sombra que lhe escureça a eleição.

Persuadia se que o sr. F. era papalvo, que não conhecia a razão; porque elle se dignava procural o pela primeira vez.

Não lhe aproveitará a lição?

Calor — Nestes ultimos dias tem feito calor intensissimo, proprio da estação, e que estava sendo reclamado pela agricultura, principalmente das terras baixas.

Por informações que temos, o tempo tem corrido favoravel para os vinhos, pois o mal apresenta-se em muito pequena quantidade, por ora.

Correspondencia — Publicamos hoje uma correspondencia do sr. Bernardes Saraiva, em que elle se queixa com justa rasão da negligencia do sr. presidente da camara em tractar de proceder contra os auctores do attentado commettido no cemiterio contra um mausoleu, que appareceu uma noite quebrado e desviado do seu logar.

Nós por essa occasião chamámos a attenção da auctoridade competente para aquelle facto, mas hoje vemos tambem que o sr. presidente *não quiz* que se procedesse, e *elle lá tem as suas rasões.*

Pois é mau que delictos d'aquella ordem fiquem por punir.

Partida — O nosso amigo e distincto folhetinista Julio Cezar Machado partiu para Pariz, por onde vai começar a sua viagem a algnns paizes estrangeiros.

Romaria — Na romaria da senhora das Preces, no concelho d'Oliveira do Hospital, que teve logar nos dias 8, 9, e 15, do corrente houve completo socego.

O respectivo administrador d'este concelho foi coadjuvado na policia da referida romaria por um destacamento composto de 40 praças d'infanteria 14, commandado pelo capitão o sr. Libanio Evangelista dos Santos, o qual ainda está estacionado no referido concelho d'Oliveira do Hospital, assim como por 8 soldados de cavallaria 8, que d'esta cidade alli foram para o mesmo fim.

Prisão importante — Na noute do dia 13 do corrente foi preso João d'Abrantes da villa e concelho d'Oliveira do Hospital, pelo respectivo Administrador do referido concelho — Este criminoso tinha se evadido no mez de maio ultimo das cadêias da Mialhada, aonde se achava preso por crime de furto aggravado, e porisso para este concelho foi logo removido.

Satisfacções — O sr. marquez de Vallada deu inteira satisfacção ás offensas que dirigira ao sr. visconde da Lançada, na qualidade de presidente da direcção de um azylo de creanças.

Como ellas se armam! — A «Correspondencia de Hespanha» diz que os insurgentes que se dirigiram a Monção e Melgaço, eram em numero *de dez a quinze mil!*

Monumento a Camões — Vai começar a erguer-se o monumento a Camões, e El Rei o sr. D. Luiz dignou-se resolver que fosse elle quem lançasse a primeira pedra do mesmo monumento.

Julgamos interessante o programma d'esta solemnidade patriotica: por isso o transcrevemos do «Diario» para a sessão competente d'esta folha.

Outro monumento — No Porto tracta-se tambem de elevar um monumento a D. Pedro IV. e para isso se reuniram noventa e tantos cavalheiros d'aquella cidade, para tractarem de formar a grande commissão que deve ficar encarregada de realizar o pensamento de gratidão de uma cidade que aquelle grande soldado tornou invicta.

Sinistro — A fragata D. Fernando tendo sahido, no dia 22 de fevereiro, do porto de Moçambique para Lisboa, foi acossada por um temporal, que a obrigou a retomar, desarvorada, o porto, sendo conduzida a reboque do vapor inglez Orestes.

Tractava-se de pôr em estado de navegar para a India, onde será concertada definitivamente.

Caridade — S. M. El Rei o sr. D. Fernando veio tambem associar se á subscripção promovida a favor das creanças abandonadas.

Eis o documento em que aquelle principe sympatico e tão bemquisto faz o valioso donativo:

«*Secretaria particular de sua magestade el-rei o senhor D. Fernando.* — Illm.º ex^mo sr. — Em cumprimento das ordens de sua magestade el rei o senhor D. Fernando, tenho a honra de communicar a v. ex.ª que, sendo da vontade do mesmo augusto senhor concorrer para a subscripção, a que actualmente se procede para o auxilio dos azylos de beneficencia, me encarrega de enviar a v. ex.ª quarenta titulos de 100$000 rs. cada um dos n.os 16:800 á 16:839, na importancia de 4:000$000 rs, de inscripções da junta do credito publico com coupons do primeiro semestre do anno proximo futuro em diante, para serem assentadas a favor dos mesmos azylos.

«O official d'esta secretaria, João Feliciano Marques Pereira, entregará os ditos titulos á pessoa que v. ex.ª fôr servido designar, cobrando o competente recibo.

«Deus guarde a v. ex.ª. Secretaria de sua magestade no paço das Necessidades, 16 de junho de 1862 — Illm.º sr. Anselmo José Braamcamp, ministro e secretario de estado dos negocios do reino. — *Joaquim Rodrigues Chaves.*»

Relatorio — A commissão encarregada de investigar as causas das molestias da familia real apresentou o seu relatorio, que vem publicado no «Diario» de 11 apresentando as conclusões seguintes:

1.º A doença que grassou na familia real, sendo causa da morte de sua magestade el rei o senhor D. Pedro v. e de seus augustos irmãos os senhores infantes D. João e D. Fernando, foi a febre typhoide.

2.º As causas que lhe deram origem não ha razão alguma para que se julguem differentes das que costumam desinvolver commummente a febre typhoide, e actuaram sobre os tres primeiros augustos enfermos 'numa das digressões que fizeram, em quanto que no ultimo caso, no senhor infante D. João, houve mais um exemplo de transmissão.

3.º Os paços das Necessidades e de Belem não podem ser considerados insalubres, supposto que precisem, mormente o primeiro e as suas immediações, alguns melhoramentos de importancia.

Estrada do Porto á Povoa — No dia 26 de junho proximo serão recebidas no governo civil do Porto propostas para a arrematação dos tres lanços da estrada do Porto á Povoa de Varzim, comprehendidos, um entre o ribeiro de Soutello e a villa de Azurara, no comprimento de 8:268 metros, outro entre o Padrão da Legoa e a ponte de Moreira (excluida a reparação d'esta ponte), no comprimento de 5:295,50 metros, — e outro entre a ponte de Moreira e o ribeiro de Soutello, no comprimento de 5:986,20 metros.

Para a licitação do primeiro lanço deve servir de base o preço total de 18:500$000 réis. para o segundo de 12:800$000 réis, e para o ultimo de 14:000$000 réis.

Sinistro — O vapor *Lisboa* esteve quasi a perder-se na barra do Porto, no dia 13 do corrente, o que occasionaria um espectaculo similhante ao que ha annos se deu 'naquella barra, pois que o vapor conduzia muitos passageiros.

O mar era immenso, e a não ser a felicidade da manobra, que fizeram correr o navio com toda a força para fugir a uma enorme vaga que corria para elle, o sinistro seria inevitavel.

Assim mesmo uma volta de mar que lhe arrebentou em cima da pôpa fez-lhe bastantes estragos, e maltratou alguns passageiros, dizendo-se até que o piloto morrêra já.

O Porto estava aterrado com a idea do que succedera ao vapor Porto.

ANNUNCIOS

184 Arrenda-se umas casas, sitas á entrada do Rocio de Santa Clara a Velha, com dois andares, e furtado — boas lojas — cavalharice, agua em casa, e com commodidades para duas familias viverem independentes; muito bem conservadas, e as maiores 'naquelle local. Ajusta-se com o illm.º sr. Julio Maximo Pereira de Senna, morador na Calçada.

185 Correm editos de 30 dias a chamar os credores certos, e incertos ao depozito feito por Joaquim Antunes Barreira de uma propriedade que arrematou na execução que Manuel José Rasteiro e mulher moviam a Gerarda Maria de Lima, viuva de Santa Clara de que é escrivão Maldonado.

LATOEIRO DE LISBOA

NA RUA DO VISCONDE DA LUZ N.º 7

186 Faz e concerta quaesquer objectos de metal, e chapeus da chuva, de que tem grande e variado sortimento para vender pelos seguintes preços:

Chapeus de seda com armação elastica, de 3$800 a 4$000 reis; ditos de armação de ferro a 3$000 reis, ditos para senhora, de seda e com armação elastica a 2$800 e 2$900 reis.

180 Pozolana dos Açores, ou Cimento Hydraulico. Deposito na Figueira no armazem de J. C. A. Fonseca Junior. — Vende-se a 100 rs. a arroba, ou 140 rs. por 20 kylog., De 1:500 kylog. para mais tem o abatimento de 5 0/0.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

7,000$000

Extracção em 30 de junho

187 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas desde 700 até 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em dois meios bilhetes os seguintes premios:

N.º 3568	teve	600$000 rs.
» 264	«	100$000 »

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos melhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabelecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho por preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoa que ainda a possão ignorar.

VENDA DE QUINTA

182 Vender-se-ha a quem mais der (chegando ao preço conveniente) uma quinta chamada do Paul, junto ao logar de S. Martinho do Bispo, suburbios da cidade de Coimbra; e que se compõe de terras de semeadura, arvores de fructo, grande olival, casa d'habitação, boa eira, e grande celleiro, e que alem do util rendimento reune o agradavel e estimação. Na rua da moeda, n.º 33, volta da uma hora da tarde do dia 29 do corrente mez de junho, se fará a renda, e 'neste acto se apresentarão as condições do contracto.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio da actriz do mesmo theatro

D. JULIA AMELIA DE FARIA PINHO

Domingo 22 de Junho

A THIA MARIA — comedia em dois actos.

A CEGA — Entre-acto dramatico pela beneficiada.

A BOFETADA — comedia 'num acto.

Entrada ás 8 horas.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 669 — QUARTA FEIRA 25 DE JUNHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

or anno . . . . . 3$200
or semestre . . . . . 1$600
or trimestre 800
orrespondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

E' muito difficil supportar o sangue frio, e indispensavel não deixar passar sem correctivo a linguagem fementida e desaforada do jornal reaccionario d'esta cidade, no qual predominam individuos, apontados como cabeças das agencias tumultuarias 'neste districto, felizmente infructiferas até aqui, mas que ja vimos, 'num documento que esteve em nosso poder, se acham adiadas para occasião mais propicia.

Pela facção que representa essa folha, e ainda mais pelas ligações em que está com os bandos colligados, nada ha para admirar em similhante attitude, desde que militam debaixo da mesma bandeira uns que por força desejam possuir o poder, outros que ainda servem a dynastia cahida; estes que representam o partido pessoal de um homem que tão infesto foi ao paiz, e em fim aquelles que estão ao serviço da cruzada reaccionaria, e que alcunham os liberaes de impios, e inimigos do Papa e da Religião.

Mas o que admira, é que uma folha dirigida e influenciada por alguns membros do corpo docente da Universidade esteja dando um tão triste exemplo de descomedimento, de anarchia, e perfidia, pela miseravel ambição de vituperar uma situação, e um ministerio, contra que não teem factos, e em cujo governo não encontram actos por onde o possam aggredir com vantagem.

Não queremos impor a ninguem a obrigação de professar esta ou aquella ordem de ideas politicas, de appoiar este ou aquelle ministerio, de seguir este ou aquelle grupo de homens publicos. Mas na altura da educação constitucional, de illustração e progresso a que chegamos, no meio das avantajadas garantias com que a rasgada liberdade que gosamos permitte aos differentes partidos propagar os seus principios, ou recommendar os seus homens por meio da discussão, na tribuna, na imprensa, e no grande mercado da opinião, este primeiro movel dos governos representativos; é obrigatorio de todos não desvairar o espirito publico, para o arrastar á anarchia, não adulterar os acontecimentos, não calumniar, não fallar ao povo 'numa linguagem satanica, e perversa, traiçoeira e refalsadamente insinuante, e emfim desaforadamente mentirosa, com o unico intuito de ver se com estes meios insidiosos conseguem achar ignorantes ou desvairados que se prestem aos seus fins, hoje impossiveis.

Se não teem força para derribar uma situação, que todos os dias apontam como fraca e inepta, curem-se da podridão que os corroe, fujam e envergonhem-se, e não se subjeitem ao castigo que merecem por andarem *agremiando* homens para lhes pregarem e fazerem-nos instrumentos das doctrinas subversivas e perigosas que propagam.

«Estão em perigo as liberdades publicas».

Por que? Estavam em perigo quando vós chamaveis o povo á revolta, quando *perseguieis* para levantar tumultos; mas deixaram de o estar desde que ha um governo que mantem a segurança publica, que está prompto para attender ás reclamações pacificas dos povos; desde que a cordura e illustração da grande maioria d'este paiz sabe usar da liberdade que gosa, e contra que vós conspiraes, pondo-vos ao serviço dos absolutistas, da inquisição, dos frades, da guerra aristocratica e dos reaccionarios.

O parlamento está aberto, e apezar *da actitude hostil da camara dos pares e das hostilidades da camara dos deputados*, estamos na segunda prorogação das suas sessões; a imprensa está patente, e gosando da mais ampla liberdade: o governo tem offerecido á discussão as mais importantes questões de politica e administração, e se elle é tão fraco como o pintam, tão inepto e oppressor como dizeis, porque não o tendes derribado?

Em que é então que o actual governo *affronta as liberdades publicas*, e attenta contra a liberdade de pensar e escrever?

Vós é que attentaes contra essas liberdades, pelo abominavel uso que fazeis d'ellas, pelo triste papel que desempenhaes á sua sombra, pelas detestaveis calumnias com que pretendeis assaltar a opinião publica.

Vós que pugnaveis pelo ensino jezuitico, que choraes pelas irmãs de caridade, que promoveis assignaturas a favor dos frades, que daes vivas a D. Miguel, que affixaes pasquins, que promoveis tumultos, que vos ides filiar no club dos Camillos, que instigaes o clero ás miserias e aos crimes mundanos, que quereis ter o telegrapho e as postas ás vossas ordens para transmittir boatos e noticias revolucionarias, e espalhar instrucções tumultuarias, é que attentaes contra as liberdades, e não o governo que vos corta os vôos, a bem da liberdade, da paz publica e das garantias populares.

Não julgueis que vos deixamos arengar quantas mentiras quereis inventar para illudir os que vos escutam. Não julgueis que vos deixamos passar impunes, e que o desafforo da vossa politica vos deffende contra os que se pejam de vos seguir na miseravel senda que tomastes.

O cão damnado não inspira sympatias a ninguem, mas todos apontam para elle, todos o perseguem, todos gritam — é damnado.

Haveis de ser desmascarados, e para isso não precisamos adoptar a vossa linguagem: basta lavrar o auto nos vossos escriptos

Não nos admira que os que falsificam documentos officiaes, abusando do principio da confiança e da boa fé, para commetterem os seus adversarios na responsabilidade das falsificações, falsifiquem tambem a verdade dos acontecimentos, para arrastarem o povo á responsabilidade na falsificação.

Mas era nessario que os deixassem, e com isso escusam de contar.

Custa a crer que tenham o arrojo de vir dizer á imprensa que o governo *fecha as portas da tribuna parlamentar á opposição quando esta pretende saber da applicação dos dinheiros do povo*.

Em primeiro logar já se não lembram de quando faziam votar, sem discusão, projectos importantissimos, sobre que nem deixavam imprimir os pareceres das commissões.

Mas aquella asserção é exactamente o contrario do que se está passando no parlamento. A calumnia reverte contra o peito dos que a jogam.

Todos viram que depois da questão das irmãs de caridade a opposição abandonou completamente a camara dos deputados, e ia para a camara dos pares ouvir o que lá se passava sobre esta mesma questão, em quanto na sua camara se discutiam o orçamento, e outras medidas de alta importancia.

Não vivem senão de uma politica trapalhona, e miseravel.

Quando se discutia a questão religiosa lastimavam que se estivesse roubando tempo, que devia empregar-se em objectos de governação. Acaba aquella, e entram estes em discussão, e a opposição abandona a camara e tem agora a andacia de vir dizer que lhe fecham as portas da tribuna parlamentar!

Eis ao que ficam reduzidas as indecentes declamações com que vêem mentir para o publico.

Não sabemos se os havemos de apresentar como maus, ou como ridiculos.

A «Nação» parece querer censurar-nos por termos aberto uma subscripção em favor das creanças abandonadas pela sahida das irmãs de caridade, e estranhando ainda que appellassemos para a caridade publica como ponto de honra, pergunta-nos se não haverá dentro dos muros de Coimbra pobres e necessitados que careção dos auxilios da caridade.

Ha infelizmente, e ha como em toda a parte, e como sempre hade haver, e como havia quando 'neste mesmo jornal promoviamos subscripção em favor das victimas das consequencias da febre amarella, na capital, e como havia em todos os outros pontos do reino, e em todo o mundo, quando 'neste mesmo jornal pediamos esmolla para os pobres alagados pelas enchentes do Mondego no bairro baixo d'esta cidade.

Temos cá pobres e necessitados, e em favor d'elles temos já appellado para a caridade publica; e por consequencia a pedra que a «Nação» nos atira, não nos toca, e nem nós sabemos como deixe de ser evangelica a caridade exercida como ponto de honra, pois que deshonra seria deixar ao desamparo as creanças que foram desamparadas, ficando victimas innocentes dos que antes querem a caridade do capricho e do interesse politico.

Deixe-nos, collega, gosar da satisfacção intima de concorrermos para uma obra meritoria de Deus e dos homens, do ceu e da terra, que aquelles que amparam os estranhos tambem ampararão os seus: que a caridade é uma virtude pregada do alto do Evangelho não para esta ou aquella familia, esta ou aquella povoação, este ou aquelle paiz, mas para toda a parte onde ha necessitados, onde ha pobreza e infortunio.

Dir-nos-ha a «Nação» tambem, se não haveria em Portugal fome a matar, desamparo a soccorrer, lagrimas a enchugar, frio a deffender, quando se enviavam sommas e sommas para um paiz estranho, para um homem poderoso e rico, unicamente pela louca velleidade de sustentar os estados de um Rei.

Qual será mais abençoado o dinheiro lançado na bandeja das pobres creanças que 'num momento se viram condemnadas ao abandono e á mizeria, ou o dinheiro de S. Pedro despejado nas bolsas do Rei de Roma?

O governo não teve culpa de que as creanças fossem abandonadas, porque a sahida das irmãs de caridade, se, no entender da Nação, prejudicava ao ensino e á educação d'aquellas creanças, o que negamos, não devia nem podia prejudicar a sua alimentação e o seu amparo.

Pois porque se despede a mestra de um azylo, hão de condemnar-se ao abandono os azylados?

Diga a «Nação» o que quizer, que nós não nos arrependemos da obra, por que nos quer censurar.

PARTE OFFICIAL

REINO

DIRECÇÃO GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

Tendo sabido a presença de Sua Magestade El-Rei a consulta do conselho geral de instrucção publica, de 31 de maio ultimo, acompanhando as instrucções para os exames de habilitação para a primeira matricula nos cursos de instrucção superior dependentes d'este ministerio, em conformidade com o decreto de 22 do referido mez: houve por bem o mesmo augusto senhor approvar as mencionadas instrucções, que baixam assignadas pelo conselheiro director geral de instrucção publica.

Paço, em 1 de junho de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

Instrucções para os exames de habilitação perante os estabelecimentos de instrucção superior, na conformidade do decreto de 22 de maio de 1862

EPOCHAS DOS EXAMES E COMPOSIÇÃO DOS JURYS

Artigo 1.º O conselho dos decanos na Universidade de Coimbra, e os conselhos da escola polytechnica de Lisboa, da academia polytechnica do Porto, e das escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto fixam no mez de maio de cada anno lectivo a epocha ou epochas

em que se ha de proceder aos exames de habilitação para a primeira matricula nos cursos superiores, tendo em vista as seguintes condições. (Lei de 12 de agosto de 1854, artigo 7.º, § 2.º, decreto de 22 de maio de 1862, artigo 9.º):

I Que deve marcar-se um praso rasoavel, dentro do qual possam expedir-se todos os exames de habilitação na epocha ou epochas fixadas na conformidade do artigo 1.º;

II Que, sendo destinada uma só epocha para os exames de habilitação perante os jurys academicos, deve esta ser, quanto possivel fôr, differente da estabelecida pelo artigo 42.º do decreto de 10 de abril de 1860 para os exames nos lyceus nacionaes;

III Que nos estabelecimentos de instrucção superior, onde os conselhos academicos designarem duas epochas para os exames de habilitação, têem preferencia, na que preceder immediatamente á abertura das aulas, os candidatos a quem faltar a ultima prova oral para a admissão á primeira matricula nos cursos academicos;

IV Que, no caso de haver annualmente duas epochas para os exames de habilitação, não é permittido aos alumnos que obtiverem 'numa epocha a qualificação de *adiado* em alguma das provas, repetil-as na immediatamente seguinte, se entre uma e outra não tiverem mediado, pelo menos, seis mezes.

Art. 2.º Os chefes dos estabelecimentos de instrucção superior marcam, em cada epocha de exames de habilitação, os prasos dentro dos quaes os candidatos são obrigados a apresentar os seus requerimentos, e publicam por edital affixado com a devida anticipação, e transcripto na folha official do governo, esta e as mais condições exigidas para admissão a estes exames.

Art. 3.º Os candidatos apresentam os seus requerimentos aos chefes dos estabelecimentos de instrucção superior instruidos com certidão authentica, passada pelos secretarios dos lyceus nacionaes, em virtude do despacho dos reitores, e sellada com o sêllo das armas reaes, dos exames alli feitos declarando a naturalidade e filiação dos alumnos, a qualificação que obtiveram, o dia de cada exame, e as folhas do livro em que se tiver lançado o devido termo assignado por todos os examinadores presentes.

§ unico. As certidões a que faltar algum d'estes requisitos não são admittidas.

Art. 4.º Os conselhos, a quem incumbe pelo artigo 1.º fixar annualmente as epochas dos exames, procedem conjuntamente á nomeação dos membros, que têm de constituir os jurys academicos, e que são os mesmos para todos os exames que tiverem logar durante o anno lectivo para que foram nomeados

§ 1.º Os membros dos jurys são nomeados na universidade, d'entre os doutores residentes em Coimbra e d'entre os lentes effectivos ou jubilados, e na falta d'estes d'entre os professores do lyceu nacional. Nas outras escolas superiores são nomeados dentre os lentes effectivos e jubilados e professores dos lyceus nacionaes da séde das mesmas escolas.

§ 2.º Os jurys para os exames de habilitação de mathematica elementar e introducção á historia natural são privativamente compostos na universidade de lentes, e só na sua falta de doutores em mathematica e philosophia, nomeados em conselho geral das duas faculdades; e nas outras escolas superiores de lentes de sciencias mathematicas e philosophicas.

§ 3.º Para cada uma das tres secções, em que se dividem os jurys academicos, é nomeado na conformidade do que fica disposto 'neste artigo e seus §§ egual numero de membros supplentes para servirem em todos os impedimentos dos effectivos.

§ 4.º Os presidentes e um dos membros de cada uma das suas primeiras secções dos jurys academicos pertencem sempre á classe da instrucção superior.

§ 5.º Os secretarios dos juris academicos são em Coimbra o da Universidade, e em Lisboa e Porto os das respectivas escolas de instrucção superior.

§ 6.º Aos chefes dos estabelecimentos superiores, perante os quaes estes exames têm logar, cumpre regular e fiscalisar tudo que respeita á execução d'estas disposições, e prover convenientemente nos casos extraordinarios e imprevistos.

Art. 5.º Os lentes e professores nomeados para compor as secções dos jurys academicos só podem ser dispensados d'este serviço, quando estiverem occupados em côrtes, ou em commissões do governo, ou impedidos por justificado motivo de molestia.

DAS PROVAS ESCRIPTAS

Art. 6.º As provas escriptas são dadas perante a 1.ª secção dos jurys academicos em uma das salas dos exames por turmas. O numero de examinandos em cada dia lectivo é regulado pela maior ou menor concorrencia de candidatos. Estas turmas porem não são de mais de vinte examinandos.

§ 1.º Na porta da sala dos exames é affixada uma pauta com os nomes de todos os candidatos ás provas por escripto, pela ordem dos despachos de admissão, lançados nos seus requerimentos pelo chefe do estabelecimento; e pela mesma ordem se addicionam os nomes dos que forem accrescendo de novo.

§ 2.º Os requerimentos despachados e numerados são enviados de officio pelo chefe do estabelecimento ao presidente da secção do jury academico, o qual faz successivamente assignar na pauta geral com anticipação de vinte e quatro horas, pelo menos, os dias em que os candidatos são admittidos ás provas por escripto. Se algum faltar no acto da chamada, é substituido pelos immediatos na inscripção da pauta, que estiverem presentes; e só póde ser admittido segunda vez depois de todos os que até esse dia estiverem inscriptos.

§ 3.º A' hora marcada, reunidos os membros do jury na sala dos exames, e feita pelo bedel ou continuo do estabelecimento a chamada dos candidatos, a quem tiver sido assignado dia para as provas por escripto, cada um dos presentes escreve em um livro que está sobre a mesa do jury o seu nome, naturalidade e filiação. Acabada esta inscripção, o primeiro na ordem da pauta tira de uma urna o ponto para a versão de latim para portuguez, e o entrega ao presidente, que dicta o trecho do auctor classico latino, designado pela sorte, e que todos os examinandos da turma escrevem.

§ 4.º E' concedida meia hora, marcada por ampulheta e o uso de diccionarios, aos candidatos para a versão para portuguez do trecho latino, a qual devem escrever e assignar em seguida a este e entregar ao presidente, que a rubrica com os dois outros membros da secção do jury.

§ 5.º Para a versão para latim de um trecho de um auctor classico francez se observa, em tudo, o que fica disposto nos §§ antecedentes, quanto á versão para portuguez do trecho latino. Esta segunda parte das provas escriptas é dada em acto continuo logo depois de concluida a primeira.

§ 6.º O ponto que uma vez tiver saido em sorte é rubricado, e lançado em urna separada para não se repetir na mesma epocha e nas duas immediatas.

§ 7.º Terminadas as provas por escripto de cada turma, o jury procede ao exame e juizo d'ellas; depois, do que tem logar a votação em escrutinio secreto, por bilhetes que designem uma das classificações = *admittido*, *adiado* =. O resultado da votação é lançado no livro competente pelo secretario, e declarado nas provas de cada candidato, as quaes no fim de cada epocha de exames são remettidas de officio pelo presidente da secção do jury ao chefe do estabelecimento, para serem archivadas na secretaria geral.

DAS PROVAS ORAES

Art. 7.º Nas provas oraes de philosophia racional e moral e principios de direito natural; e de historia, chronologia e geographia, um dos membros da secção do jury academico interroga cada candidato por tempo de um quarto de hora sobre a primeira parte do ponto e o outro sobre a segunda, explorando ambos a capacidade e instrucção dos candidatos sobre a materia dos pontos e as que têm com ella immediata relação. O presidente póde fazer tambem as interrogações que julgar necessarias sobre a doutrina dos pontos, por egual espaço de tempo.

§ 1.º Estas provas são dadas em turmas de dois candidatos, devendo fazer-se até quatro turmas por dia, segundo a urgencia do serviço.

§ 2.º Os pontos são tirados pelo primeiro da turma no acto de principiarem as interrogações, e constam de duas partes: a 1.ª, comprehende os principaes assumptos da philosophia racional e moral, e dos principios do direito natural; a 2.ª, os da historia, chronologia e geographia.

§ 3.º Estes pontos são ordenados pelo jury sobre o texto dos compendios para este fim adoptados.

Art. 8.º Os pontos para as provas oraes de mathematica elementar, principios de physica e chimica, e introducção á historia natural comprehendem tambem duas partes correspondentes á divisão de mathematica elementar, e dos elementos das sciencias physicas e historico-naturaes.

§ unico. Estes pontos são tirados duas horas antes das interrogações, para que os candidatos possam estudal-os na sala dos exames sob a vigilancia dos membros do jury. E' permittido aos candidatos usar para este fim dos compendios a que se referirem os pontos.

Art. 9. Nas provas oraes, de que trata o artigo antecedente, observa-se o disposto no artigo 7 e §§ 1 e 3.

Art. 10.º Em tudo o mais as provas oraes regulam-se pelo que fica disposto no artigo 6. e §§ 1, e 2, 3. e 7.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 11.º Os candidatos podem dar 'numa só epocha todas as provas escriptas e oraes, se para este fim se mostrarem habilitados com os exames dos lyceus de 1.ª classe, na conformidade do artigo 1.º do decreto de 22 de maio ultimo, ou em epochas differentes; mas guardando sempre a precedencia estabelecida no artigo 4.º do decreto citado.

§ unico. Quando os candidatos pretendem dar as provas escriptas e oraes em epochas differentes sómente são obrigados a apresentar certidão de approvação nos lyceus de 1.ª classe nas linguas portugueza, latina e franceza para a admissão ás provas escriptas; em philosophia racional e moral, e principios de direito natural, historia, chronologia e geographia para as provas oraes d'estas disciplinas; em mathematica elementar e introducção á historia natural para as provas oraes d'esta ultima classe. Os alumnos que se destinam aos cursos theologicos na universidade devem apresentar, alem de certidão de aprovação nos lyceus de 1.ª classe em todas aquellas disciplinas, a de oratoria, poetica e litteratura, para serem admittidos á primeira matricula.

Art. 12.º Os candidatos que pretenderem matricular-se no 1.º anno das escolas medico-cirurgicas são obrigados a fazer previamente perante ellas os exames de habilitação, exigidos para a primeira matricula na faculdade de medicina, quando os não tiverem feito nas outras escolas superiores de que tracta o artigo 1.º

Art. 13.º Para os exames de *preferencia* em lingua grega, ingleza ou allemã, ha jurys especiaes na universidade de Coimbra, observando-se na sua nomeação o que fica disposto no artigo 4.º, e §§ 1.º e 3.º

§ 1.º Estes exames constam de provas escriptas e oraes. As primeiras consistem na versão para grego, inglez ou allemão, de um trecho de um auctor classico portuguez; as segundas na traducção para portuguez de um trecho de um auctor classico em prosa e de outro em verso, e em interrogações sobre a analyse grammatical, a historia critica, e os principios de litteratura da lingua em que for o exame.

§ 2.º Os pontos para as provas escriptas e oraes são tirados á sorte. E' concedida uma hora para as provas escriptas e oraes são tirados á sorte. E' concedida uma hora para a versão por escripto, e meia hora para estudar os outros pontos dentro da sala dos exames.

§ 3.º O exame e approvação nos lyceus nacionaes, da lingua sobre que versar o exame de preferencia, deve preceder a este.

§ 4.º Nas votações, e em tudo mais que lhe for applicavel, se regulam estes *exames* pelo que fica disposto 'nestas instrucções.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 14.º Os exames feitos perante os jurys academicos, na conformidade do artigo 7.º da lei de 12 de agosto de 1854, até á data da publicação do decreto de 22 de maio ultimo, são considerados de habilitação para todos os effeitos; tendo os candidatos a habilitar-se perante os jurys academicos, segundo aquelle decreto e as presentes instrucções, sómente nas restantes disciplinas, de que previamente devem fazer exame em algum dos lyceus de 1.ª classe.

§ 1.º Os exames feitos até ao presente, perante os jurys academicos, segundo o artigo 7.º § 2.º da lei de 12 de agosto de 1854, são levados em conta nos lyceus de 1.ª classe para serem 'nelles admittidos os candidatos aos exames que lhes faltarem para concorrerem ás provas escriptas, ou oraes estabelecidas pelo decreto de 22 de maio ultimo (portaria de 20 de março de 1861, n.º 1)

§ 2.º São egualmente admittidos aos exames nos lyceus de 1.ª classe os alumnos de qualquer districto, ou tenham frequentado escolas publicas ou particulares (portaria de 29 de julho de 1861, n.º 2)

§ 3.º Os alumnos que se destinam á escola polytechnica e academia polytechnica, que pretenderem fazer exame de philosophia racional e moral dos lyceus de 1.ª classe, para serem admittidos ás provas oraes d'estas disciplinas perante os jurys academicos d'aquelles estabelecimentos, para no proximo futuro anno lectivo se matricularem no primeiro anno do curso escolar ou academico, são dispensados do exame de lingua latina nos lyceus.

Art. 15.º As provas escriptas dos candidatos que tiverem ja feito exame de lingua latina perante o jury academico da escola superior que pretendem cursar, versam unicamente sobre lingua franceza, e vice-versa. No primeiro caso os candidatos fazem a versão por escripto de um trecho de um auctor classico francez em prosa, e de outro em verso; no segundo, a versão tem logar de um auctor classico latino para portuguez, e de um auctor portuguez para latim.

§ 1.º Nas provas oraes dos candidatos que tiverem feito já exame, na fórma d'este artigo, de alguma das disciplinas que são 'nellas comprehendidas, o exame versa sobre as restantes.

§ 2.º Nas provas oraes dos alumnos que pretenderem matricular-se no proximo futuro anno lectivo nos cursos de sciencias mathematicas e philosophicas, não se exige a historia, chronologia, e geographia, nem a grammatica e traducção latina para os que no mesmo anno lectivo se matricularem na escola polytechnica e na academia polytechnica.

Art. 16.º Os conselhos academicos e escolares reunem-se immediatamente para fixar as epochas dos exames e proceder á nomeação dos jurys academicos,

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 2 de junho de 1862. — O conselheiro *José Eduardo Magalhães Coutinho*.

Balanço do ramo «Incendios» Companhia UNIÃO, de Madrid

DEZEMBRO 1861

DEVE

	Reales	Reis
Imp. liq. de premios annuaes cobrados em 1861, procedentes de seguros, realizados anteriormente	1.697.517	84.875$850
» dos premios pagos a dinheiro de contado, de seguros de 1861	1.519.198	75:959$900
» liq. de premios de seguros de companhias belgas, francezas e austriacas.	377.955	18:897$750
Reserva do anno anterior	89 918	4.495$900
	3.684$588	184:229$400

HAVER

	Reales	Reis
Imp. de 103 sinistros pagos em 1861, procedentes de riscos tomados directamente . . .	1.382.932	69:146$600
Dito de 384 sinistros pagos no mesmo anno, procedentes de riscos tomados de re seguro a companhias extrangeiras	847 023	42:201$150
Dito de 57 sinistros liquidados . . .	143:827	7:191$350
Differença a favor dos premios . . .	1.313.806	65;690$300
	3.684.588	184:229$400

N. B. Os sinistros são liquidos e pagos nas localidades aonde são tomados.

Nos 4 primeiros mezes de 1862 a companhia fez as seguintes operações:

Premios de seguros	REALES	REIS
novos contra incendio	321.098	16:554$900
Commissão de administração do Porvir das Familias . .	283.813	14:195$650
Commissão de administração de seguros de vidas . . .	79,353	3.967$650
Premios de seguros maritimos . . .	980.124	49.506$200
	1.664.388	84.224$400

Capital effectivo 375 contos.

Dito responsavel 1.500 contos.

Memoria do anno de 1862.

Sub-direcção no Porto, rua dos Inglezes n. 27 e 29

Eduardo Mozer.

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as !

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Sousa, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	129$630
Felisberto Jose Ferreira Guimarães.	2$000
C.	$500
Lucio Augusto Xavier de Lima . .	1$000
Dr. José Adolpho Trony. . . .	1$000
D. Emilia Alves Ribeiro de Noronha.	2$250
Dr. Manuel da Silva Pereira . .	1$000
Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.	2$250
Somma rs. . . .	139$630

O recibo que hoje deviamos publicar era de 5$000 rs., importancia recebida desde 18 até 21 do corrente, porem como era quantia diminuta entregal-a-hemos com o recibo de 21 até hoje, e publicaremos para o numero seguinte o recibo do ex.mo sr. Governador civil na importancia d'essas duas quantias.

Festividade — Celebrou se, domingo na egreja parochial da Sé Velha, a festa do Santissimo.

No sabbado, á noite, houve grande fogo do chão, balão e musica.

Na festa d'egreja oraram, de manhã o sr. dr. Rodrigues, de tarde o sr. dr. Donato.

De tarde houve procissão.

Theses — O nosso amigo dr. Manuel da Silva Pereira, deffendeu na sexta feira, e no sabbado, como tinhamos noticiado, as suas theses em medicina, como habilitação magna para a entrada no magisterio.

Na facilidade e precisão com que deffendeu todos os argumentos, o sr. Silva Pereira acabou de estabelecer a reputação do seu talento, e do conhecimento que tem adquirido da sciencia a que se dedicou.

Damos-lhe os nossos cordeaes parabens.

Theatro — No domingo houve theatro de D. Luiz I, em beneficio da actriz D. Julia.

O espectaculo correu regularmente, e a beneficiada foi merecidamente applaudida no papel que desempenhou na comedia — A THIA MARIA.

Houve um pequeno incidente, que melhor era ter-se evitado, porque mesmo era insignificante o motivo que lhe deu origem.

A concorrencia não era grande, e nem admira, porque o intenso calor que faz convida pouco a passar noites em espectaculos publicos.

A sr.ª D. Julia foi bem tractada pelo publico, e recebeu algumas chamadas, nas quaes lhe offereceram alguns ramos de flores.

Tabaco — Ha muito tempo que não se sabe nos estancos d'esta cidade o que seja tabaco de fumo bom, ou ao menos supportavel.

Não é culpa do sr. Fiscal d'esta cidade pois que differentes fornecimentos que se têm feito, todos são egualmente maus.

Levantamos esta queixa principalmente em favor da saude publica, pois é impossivel que não prejudique muito o fumar tabaco recheado de bichos, como os que a olho nú se vêm em grande quantidade nos cigarros feitos que se vendem nos estancos.

Depois quando o contracto sirva mal não se podem queixar do contrabando, pois que devem ser os proprios fumantes que o reclamem, porque ninguem pode ser obrigado a tomar veneno.

Esperamos, pois, que os senhores caixas providenceiem convenientemente.

Chegada — Chegou no domingo a esta cidade o sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, dignissimo deputado por Soure e Condeixa.

Arrematação — Na sexta feira, 20 do corrente tem logar no governo civil d'este districto a recepção das propostas dos differentes concorrentes á adjudicação da construcção do lanço de estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre a Moita e Venda do Valle.

O preço em que foi aberta a praça era de desenove contos de reis.

Os licitantes habilitados que concorreram, foram, José Maria Henriques, d'Abraveia de Poiares com o lanço de 78:000$000; Serafim Garcia Ribeiro, de S. Paio, concelho de Oliveira do Hospital 16:000$000 rs. Manuel Antonio do Amaral Queiroz 16:800$ rs. Francisco Garcia de Carvalho, de Castello Branco 15:900$000 rs.

Apparece um outro concorrente, que não foi admittido, por não se ter habilitado legalmente.

Captura — Foi preso em Lisboa o sr. Manuel da Costa Soares ex-thesoureiro da Mizericordia d'esta cidade.

Eis o que o «Jornal do Commercio» conta a este respeito:

«Como é sabido, em 1859 appareceu roubado o cofre da Misericordia de Coimbra, na importancia de oito contos de réis.

O thesoureiro, a quem se attribuiu o roubo, desappareceu. Vieram requisições de captura de Coimbra, e consta que o governo ordenára a prisão do referido thesoureiro.

Decorreu todo este tempo, e nunca houve mais noticias d'elle.

Hoje, porem, apresentou-se no governo civil um moço de hospedaria a sollicitar passaporte para um certo individuo.

A respectiva repartição, vendo o nome do sollicitante do passaporte, recorreu ao seu cadastro, e suspeitou ser o do thesoureiro fugitivo. Poz os agentes da policia em acção, e ás 4 horas da tarde estava capturado o individuo suspeito, verificando se ser effectivamente o ex thesoureiro da Misericordia de Coimbra, o qual confessou ser o proprio, e ter-se evadido para o Brazil em 1860, embarcando no Porto, para aonde agora queria voltar.

Acha-se recluso no quartel do Carmo.»

Incendio — Ardeu, em Sacavem, uma seara de trigo pertencente ao sr. Pereira Palha, sendo o fogo communicado pelas faiscas do comboio do caminho de ferro.

Donativo — Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, dignou se contribuir com 72$000 rs. para o azylo de D. Pedro V, para a infancia desvalida do Campo Grande.

Alienação original — Debaixo d'este titulo diz o «Jornal do Commercio» que havia no azylo de Mendicidade, um azylado, por nome Luiz Antonio da Silva, conhecido pelo alcunha do *D. Maria*, não sabemos se pela sua voz esganiçada e mulherenga.

Este homem desappareceu ultimamente do azylo, deixando sobre a cama um papel, no qual declarava que se não voltasse dentro de 15 dias, é porque se suicidara; e que dado este caso, na sua arca seria encontrada a quantia de 100$000 rs., que deixava ao azylo.

Passado pouco tempo o rio arrojava a praia um cadaver, que era o do pobre Luiz Antonio da Silva. Assim realisára elle o que premeditára.

A administração do azylo, verificada a morte do infeliz, com todas as formalidades legaes, abriu a arca do azylado, e encontrou umas calças, em cuja algibeira estava um papel contendo uma declaração egual á que deixára em cima da cama, e no fundo se achou a quantia de 100$000 rs., em moedas de 500 reis.

Na occasião em que Silva sahiu do azylo pela ultima vez, outro azylado pedin-lhe 10 rs. para cigarros, e Silva deu-lhe 120 rs., dizendo lhe:—«Toma lá seis vintens, porque talvez te não dê outros tão cedo.»

Dizem-nos que deixára determinado, tambem em escripto, que se dessem 1$920 rs. ao primeiro que encontrasse o seu cadaver.

Serviços de communicações — Diz a «Opinião» que pelo correio britanico acaba de ser communicado a sub inspecção geral dos correios que o serviço dos paquetes entre Southampton e Lisboa cessará depois do fim do corrente mez, sendo a ultima expedição de Southampton no dia 27 do mesmo mez, e de Lisboa no dia 7 de julho proximo futuro.

Para a Gram-Bretanha expedem-se malas diariamente por via de Hespanha e França; as correspondencia devem ser franqueadas por meio de sêllos postaes, segundo a respectiva convenção.

Pelos paquetes inglezes da carreira transatlantica continuam a expedir se malas para a Gram-Bretanha, bem como pelos navios mercantes movidos a vapor ou de vela. As correspondencias que houverem de ser remettidas, tanto por uns como por outros, não são sugeitas a franquia, mas só ao porte territorial aquellas que forem lançadas em correios que não sejam dos portos d'onde sairem os ditos paquetes ou navios.

Uma heroina — Morreu em Florença uma mulher chamada Antonia Mariaello, que serviu nos voluntarios de Garibaldi, onde chegou a obter o posto de cabo.

Sobre o ataúde puzeram lhe a blusa e o bonet á garibaldina, e bem assim a espingarda e bayonneta.

Os garibaldinos fizeram-lhe um pomposo enterro.

A auctoridade não permittiu que as guardas nacionaes assistissem com uniforme.

Antonio Martinati di Vecenza pronunciou o elogio funebre da ex-garibaldina, a quem chamou bemdita entre todas as mulheres, lamentando que os seus restos mortaes não fossem descansar na basilica de S. Pedro em Roma!

Noticia diplomatica — O «Diario» de 20 publica a seguinte noticia:

«No dia 15 do corrente chegou a esta capital o conde de Munster, enviado extraordinario em missão especial, de Sua Magestade El-Rei de Hanover, para, em nome do seu soberano offerecer a Sua Magestade as insignas da ordem de S. Jorge e a grã cruz da ordem dos guelphos.

Sua Magestade El-Rei dignou se dar, no dia 18 do corrente pelo meio dia, no paço de Ajuda, audiencia ao referido conde, á qual assistiram os officiaes móres da casa real, os gentis homens da real camara, os ministros e conselheiros d'estado, os ministros e secretarios d'estado honorarios, e mais pessoas que costumam ser convidadas para estas solemnidades.

O conde de Munster, depois de depositar nas reaes mãos de Sua Magestade a sua credencial, pronunciou o seguinte discurso:

«Sire. — L'honneur que j'ai de remettre une lettre du Roi mon maître, m'impose pour premier devoir de parler á Votre Majesté de tous les sentimens pour elle. Rien n'intéresse plus le cœur du Roi que de vous convaincre, Sire, de sa constante amitié, et du prix qu'il attache á la preuve de bienveillance toute particuliére, que Votre Magesté lui a donné en lui envoyant les ordres de sa couronne. Ces ordres ont une valeur toute particuliére, tant par la maniére aimable dont ils sont parvenus au Roi, que par les souvenirs historiques qui s'y attachent.

«Je suis heureux que Sa Magesté m'ait fait l'honneur de me rendre l'interpréte de ses sentiments qui, je puis le dire avec toute conviction, sont sincéres et inalterables.

«Le Roi m'a chargé de remettre á Votre Magesté les ordres de la maison de Hanovre.»

Sua Magestade dignou-se responder:

«Monsieur le ministre. — Dans la mission spéciale dont j'ai chargé le comte de Lavradio auprés du Roi, votre auguste souverain, je me suis fait un plaisir de témoigner á Sa Majesté, combien je tiens á cœur de cultiver et de resserrer, de plus en plus, les liens d'amitié que subsistent si heureusement entre les deux couronnes.

«Tres heureux de voir le Roi fait justice aux sentiments qui m'animent envers son auguste personne, je vous prie, monsieur le ministre, de vouloir bien assurer Sa Majesté que, de mon côté, j'attache le plus haut prix á l'offre gracieux qu'il lui a plu de me faire des ordres les plus élevés de la maison de Hanovre et non moins a l'acte de courtoisie qui me procure l'occasion de voir á ma cour un ministre qui, á tant de titres, a droit á toute ma bienveillance et á l'estime de mon goavernement.»

Quadra d'alma ou a mulher atravez dos seculos — Temos já ha tempo em nosso poder o bello livro d'este titulo, de que é auctor o sr. Prophirio José Pereira, e do qual, talvez por algum descuido, não temos dado noticia até hoje.

Pois não é porque o livro o não mereça, e se não que o diga, para dispensar o nosso juizo menos valioso, o insigne folhetinista, e critico conscienciosso, Julio Cezar Machado.

Vamos transcrever os periodos de um folhetim d'este nosso sympatico amigo sobre o merito do livro que hoje publicamos.

«Principia este folhetim por se occupar d'um livro, que tracta de v. ex.ª minha senhora! De v. ex.ª, que me está lendo; de v. ex.ª; que ha de ler o livro, porque eu lh'o recommendo como o melhor advogado da sua causa, o mais intrepido defensor dos seus interesses, o arauto mais fiel das suas virtudes! E' um conde de Sussex em grande! Um Magriço... *in-folio*! Um Mudarra amavel, que vem ao torneio vingar sua mãe, defender sua irmã, e apregoar a sua noiva! E' um D. Juan com bom senso, que estima a loira, adora a pallida, faz a côrte á trigueirinha, e tem no coração escaninnos para accommodar todas! E' um Lovelace por convicção, que vae desfolhando um malmequer, terminando sempre no «quer-me muito?» E' um amante com costella de padrinho! Um namorado que serve tambem de protector! Um diccionario de conceitos favoraveis, uma bibliotheca de opiniões bondosas; uma academia de pareceres, que dão, a respeito do bello sexo, o *dernier mot*, no tom mais meigo, mais carinhoso, e de melhor absolvição e gloria!

Dir-se-hia ser aquelle livro o templo da innocencia, o templo da fidelidade, o templo do amor! As senhoras atravessam aquellas trezentas paginas sem um só desgosto; não se aventura alli opinião menos benevola, senão para a rebater logo de uma fórma triumphante; o leitor chega a ter pena de não ser leitora; o homem arrepende-se em presença de taes capitulos, ... de não ser mulher! Dá se por bem empregada a costella que Deus tirou a Adão, para offerecer a Eva, e cada um de nós, no sentimento da sua humildade, tem o impeto de se arrancar outra a si proprio, e ir offerecel-a á dama a quem mais estima!

Não vão cuidar por isso, que se pretende alli apresentar as senhoras infalliveis como o papa; isso seria um destempero de mau prosador, o que lá se pretende é simplesmente apresentar a mulher nobre na sua dedicação, perdoavel sempre no seu erro: a philosophia delicada alcança a isto, e o leitor mesmo escusa de estar a franzir a testa, porque já lhe asseguro que uma creatura humana não está obrigada a aparecer se com um catherismo! E' bom, claro é, que uma senhora tenha juizo, e não é só bom, mas necessario; o que, porém, se torna da mesma fórma preciso, indispensavel, urgente, é que ella não tenha juizo de mais! Isso, leitor meu amigo, é a peior séca que ha, e bem lhe desejo que não se encontre com damas tão prendadas, que quasi sempre são, ou frias como um sorvete, ou feias como uma sorveteira! Eu conheço uma senhora 'nesse genero, que passa no seu bairro como a deusa da temperança; nunca teve um amante, nunca teve um namorado, nunca teve uma calumnia; mas é ruiva de uma maneira que mette medo, rasão que contribue para a conservar na sua tranquilla sobriedade, e que a faz ter, como Sansão, a força... nos cabellos!...

Ha pessoas que despendem uma fortuna a formar uma bibliotheca de livros raros, para possuirem uma livraria completa 'num genero qualquer. O auctor dos *Quadros d'alma* constou-lhe isto, segundo eu penso, e principiando desde logo a estudar, colligir, archivar, apropriar, armazenar, conseguiu dar 'num só volume tudo que estava dito de melhor em todos os tempos, em todos os paizes, por todos os auctores, a respeito da doce companheira da nossa vida, a quem namoramos hoje, com quem casamos ámanhã, e que enviuva de nós dentro de um tempo rasoavel, para não privar outro ditoso de disfructar as doçuras do amor legitimo!

Tudo se encontra 'neste livro; o auctor passa com as senhoras 'numa contradança, e assim vamos divisando o perfil explendido da grega namorada, o sorriso ardente da romana desejosa, a graça tentadora das elegantes do tempo de Francisco I, Henrique IV, Luiz XIV e Luiz XV, os provocantes signaes pretos nas faces rosadas das Suze e das Sablére; depois a mulher do nosso tempo, que ama, resa, pecca, e chora; a mulher elegante, mulher honesta, a donzella, a burgueza, a coquette, a mulher do dia, a mulher da época, a mulher da *situação*, toda a mulher... menos a de capote e lenço!

E depois, é moral, este livro! E' sisudo, digno, grave! Não se sente 'nelle o capricho louco, a phantasia d'occasião, essas mil tentações em que a cabeça dispensa ás vezes o coração; respeita-se o marido, em todas es-

tas tresentas paginas, e apresenta-se-lhe sua esposa 'numa aureola de innocentes glorias! O amante, 'neste volume, é um desconhecido, um estranho, um personagem sem consequencia! Elle, que, no dizer dos conceituosos, é por vezes o principal arbitro nos distinos conjugaes.»

S. João — Já não podemos noticiar das fogueiras do S. João, porque a incessante lei da moda chegou até ao caracter privativo do modo por que costumava ser festejado aquelle santo tão querido do povo.

Acabaram as fogueiras, em volta das quaes os rapazes e as raparigas enlouqueciam em folias, e foram este anno substituidas por flores, arcos, grinaldas e illuminações de gaz. E' mais bello, mais bonito, parece que até mais innocente, e cousa rara, uma reforma mais economica, mas tombou para o passado o gosto original, e primitivo d'estas folganças populares.

Houve no entanto pouca animação, apezar de que percorria as ruas bastante gente.

Grande roubo — Por uma parte telegraphica do sr. Governador Civil do Porto de 23 de Junho recebida ás 2 horas da tarde consta que apareceu 'neste mesmo dia roubada a caixa do credito e soccorros mutuos, existente 'naquella cidade, de varios objectos d'oiro e prata, que 'nella se achavam depositadas como penhores no valor de 7:000:000 rs. aproximadamente.

Pede seja capturado qualquer individuo suspeito, que for encontrado 'neste Districto com os ditos objectos.

Vinhos — Por noticias particulares que temos, consta-nos que as vinhas da Bairrada offerecem por em quanto um aspecto mais esperançoso que nos annos anteriores, nos quaes por este tempo ja o mal-apparecia vinte vezes maior que actualmente.

Instrucções — Por só agora termos espaço, por isso começamos a publicar as instrucções para a execução do decreto de 22 de maio de 1861, sobre os exames de habilitação perante os estabelecimentos de instrucção superior.

Brazil — No dia 21 de Maio o ministerio pedio a sua demissão, e S. M. o Imperador dignou-se acceital-a.

O sr. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos foi encarregado de organisar o novo gabinete, que ficou composto do modo seguinte:

Presidente do conselho e ministro do imperio, o sr. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos.

Ministro da justiça, o sr. dr. Francisco José Furtado.

Ministro dos negocios estrangeiros, o sr. senador Carlos Carneiro de Campos.

Ministro da fazenda, o sr. senador José Pedro Dias de Carvalho.

Ministro da marinha, o sr. dr. José Bonifacio de Andrade e Silva.

Ministro da guerra, o sr. barão de Porto-Alegre.

Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, o sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Acaso ou providencia? — Um negociante volante, refere um jornal francez, tendo chegado a uma aldeia situada a pequena distancia de Jassy, e achando incommodo para passar a noite o alojamento que se lhe offerecia na estação da posta, foi pedir hospitalidade ao parocho da aldeia. Aquelle recebeu o, mas vendo que o viajante tinha comsigo consideravel somma de dinheiro, concebeu o projecto de o assassinar.

A' noite entrou no quarto do mercador e assassinou o com um machado; assassinou-lhe tambem o criado, e, depois de haver collocado os dois cadaveres na carruagem do mercador, atrelou os cavallos e conduzindo-os a alguma distancia no campo, abandonou os e voltou para casa.

Pela manhã, dirigiu-se á egreja para ahi fazer as suas orações habituaes, porém ao sahir, a primeira coisa que se lhe offereceu á vista, foi a carruagem e os cadaveres das suas victimas.

Parece que os cavallos havendo caminhado algum tempo pelos campos voltaram á cavallariça onde tinham passado a noite.

O padre, perturbado por esta inesperada apparição, entrou precipitadamente em sua casa e suicidou se. (Do Districto d'Aveiro).

PUBLICAÇÕES

QUADROS D'ALMA
OU
A MULHER ATRAVEZ DOS SÉCULOS
POR
Porphyrio José Pereira

Editor — J. M. C. SEABRA

Todos os espiritos que deixam attrahir se pela graça de um assumpto curioso, ou que se interessam seriamente pela sorte das senhoras, vão encontrar 'neste livro não só o poema do amor, do heroismo, e da ternura, mas o resumo historico, e a noticia fidelissima do destino, erros, virtudes, e martyrios da especie encantadora e bella, que fórma a nossa felicidade terrestre, e a que tendem de ordinario todas as ambições, sonhos, e aspirações do homem.

Esta obra é a mais completa que se tem publicado, do genero; a sua leitura é tão attrahente quanto variada; em cada capitulo a mulher vae progressivamente seguindo a sua historia, e atravessando a sorte ora humilde ora gloriosa, de seus dias. A virtude de um lado; a paixão do outro. E' um trabalho improbo, em que se encontra o espirito dos grandes auctores que tem escripto ácerca da mulher. Copioso de noticia, fertil de observações, engenhoso na enumeração dos facto, e na disposição das citações em que, á proporção que se aproxima da edade moderna, o estylo se aligeira com os costumes que descreve.

O auctor defiende e auxilia a causas das damas. E' um historiador fiel, mas ameno. Ainda que o sexo bello tenha alguns dos defeitos da humanidade a par das melhores virtudes d'ella, são todavia mais para se narrarem suas virtudes, porque dos seus defeitos quasi sempre o homem é o culpado.

Os *Quadros d'Alma*, formam um só volume de cerca de 300 paginas in 8.º, impresso em papel superior, e adornado com o retracto do auctor, gravado pelo sr. Sousa, distincto professor da Academia das Bellas Artes; e acha-se já á venda nas localidades abaixo designadas.

PREÇO — 800 REIS

Nas localidades, porem, onde não haja correspondente, os pessoas que quizerem requisitar a dita obra, deverão remetter previamente por meio de vale do correio ou em estampilhas, ao editor — J. M. Corrêa Seabra — Lisboa — a quantia de 800 réis, a fim de lhe ser remettida franca de porte.

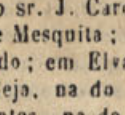
Em Lisboa, na Typographia Universal, rua dos Calafates 110, e nas lojas do costume.— No Porto na do sr. P. da Silva; em Lamego, na do sr. J. Cardoso; em Coimbra, na do sr. J. de Mesquita; em Leiria, na do sr. J. P. Curado; em Elvas, na do sr. J. A. Lopes; em Beja, na do sr. A. M. de Vargas; em Abrantes, na do sr. J. V. G. de Oliveira; em Bragança, na do sr. A. C. de O. Furtado; em Villa Real, na do sr. A. C da Silva; em Faro, na do sr. M. V. G. Coutinho.

ANNUNCIOS

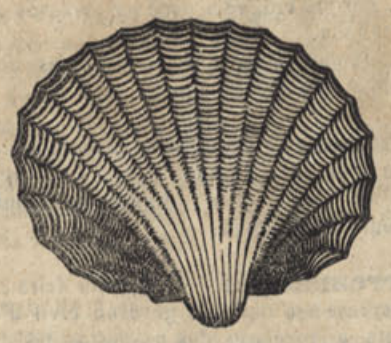
188 Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, está auctorisado para tractar da venda de uma propriedade, no sitio do Luzeiro, junto a S. Romão que parte por um lado com a estrada para Lordomão e por outros dois lados tambem com estradas publicas.

Egualmente está auctorisado para tractar da venda de 11 agoilhadas de terra no campo da Pedrulhinha.

PIANOS

189  Na rua da Sophia n.º 45, continua a vender-se pianos de mesa de 3 cordas e verticaes dos melhores auctores; e bem assim pianos de mesa e verticaes em segunda mão em muito bom uzo, o que tudo se vende por preços de Lisboa e affiança-se a sua qualidade.

ATTENÇÃO



JOSÉ VIEIRA CONCHA

26 **Praça de S. Bartholomeu** 26

COIMBRA

190 Alem do lindo e variado sortimento de lans que sempre costuma ter, acaba de receber outras de novidade a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 240, 260, 280, 300, o covado, ou 150, 180, 210, 240, 270, 300, 360, 390, 420, 450 até 1:200 rs. o metro.

Cassas de algodão estampadas, de bonitos gostos, cambraias brancas com raminho solto bordado a lan, balzorinas em xadrez que eram de 300 rs. o covado, vende hoje a 120, 140 160 rs. o covado, ou a 180, 210, 240 rs. o metro.

Brilhantés estampados, chitas largas e estreitas, adereços bordados ou mangas com cabeções bordados, cabeções bordados a principiar em 120 rs. cada um até 960 rs., lenços a imitar linho, dictos de cassa e panninho estampados de 40 rs. até 240 cada um, pannos estampados para jardineiras, pannos adamascados (que vende ao metro) para toalhas, guardanapos, tapetes para sophás e camas, antucas (ou chapéus para mão de senhora e homem) lindos chapeus para meninos e meninas, dictos em palha para senhora, balões e upas para os mesmos.

Ainda chailes de 6:000 a 1:680 cada um e outros de 2:600 até 8.000 rs. de novidade.

Bom chá para 960, 1:200 1:440 rs. o arratel.

Bijoutarias e outras muitas miudezas que vende por preços commodos.

ATTENÇÃO!

191  Quem quizer comprar cinco cavallos de 4 a 5 annos, bem como algumas egoas de manada pode dirigir-se á Quinta de Foja junto a Monte-Mór o Velho.

192 O Conde de Melio, pertende arrendar as propriedades que possue na provincia da Beira, bem como os generos que lhe pagam em Mello, Nabaes, Nabainhos, Arcuzello, Freixo, Folgozinho, Villa Ruiva, Villa Cortez, Figueiró da Serra, etc. A quem convier arrendal-as, pode dirigir-se a casa do mesmo Conde, em Lisboa, no Monte de Santa Catharina, pateo dos Lencastres n.º 3, onde poderá tratar do ajuste, desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde.

193 No dia 29 do corrente pelas 10 da manhã se hade definitivamente arrendar os direitos de passagem dos barcos da Portella e Ceira.

Coimbra 24 de junho de 1862.

O administrador do concelho
Abilio Xavier Pereira dos Santos.

PARA LUSO

194 Diligencia de Carneiro & Marinhas & Lopes. Principiará no dia 29 do corrente, sahindo d'esta cidade todos os domingos, terças e quintas-feiras, ás 3 horas da manhan, voltando de Luso no mesmo dia ás 6 horas da tarde

Preço para ir e voltar no mesmo dia réis 1$200: por simples ida ou volta 800 réis. Todo o passageiro póde levar *gratis*, sete kilogramas de bagagem, e pagará de excesso por cada kilograma 20 réis.

O sr. Jeronymo Joaquim dos Sanctos, da rua da Calçada, é o incumbido da venda dos bilhetes, e com quem se deve tractar a conducção de quaesquer encommendas.

Além dos dias acima indicados sairá em todo e qualquer dia, com tanto que haja para cima de cinco passageiros.

LATOEIRO DE LISBOA

NA RUA DO CORVO N.º 7

186 Faz e concerta quaesquer objectos de metal, e chapeus da chuva, de que tem grande e variado sortimento para vender pelos seguintes preços:

Chapeus de seda com armação elastica de 3$800 a 4$000 reis; ditos de armação de ferro a 3$000 reis, ditos para senhora, de seda e com armação elastica a 2$800 e 2$900 reis.

184  Arrenda-se umas casas, sitas á entrada do Rocio de Santa Clara a Velha, com dois andares, e furtado—boas lojas—cavalharice, agua em casa, e com commodidades para duas familias viverem independentes; muito bem conservadas, e as maiores 'naquelle local. Ajusta-se com o illm.º sr. Julio Maximo Pereira de Senna, morador na Calçada.

177 No dia 27 do presente mez de Junho, se hade fazer a festividade do SS. Coração de Jesus, na sua egreja de Santa Cruz, correndo a procissão as ruas do antigo costume, que é rua do Visconde da Luz, Calçada, Praça, rua dos Sapateiros, rua de Tinge-Rodilhas, e Santa Cruz; adverte-se ás senhoras que derem anjos para a dita procissão, venham munidos com suas salvas de prata.

LOTERIA

PREMIO  GRANDE

7'000$000

Extracção em 30 de junho

187 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas desde 700 até 30 reis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria em dois meios bilhetes os seguintes premios:

N.º 3568	teve	600$000 rs.
» 264	«	100$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 670 SABBADO 28 DE JUNHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Passa-se ahi um facto muito notavel que não deve ficar desapercebido.

O governo instou com a camara dos pares para apresentar o seu parecer sobre a questão religiosa e do ensino; mas a camara mostra-se resolvida a não entrar 'nesta discussão, na sessão actual, allegando a commissão que carece de tempo para estudar o assumpto.

O pretexto é futil. Não existe hoje em Portugal um só homem que leia periodicos, que não esteja, mais ou menos habilitado para entrar 'nessa questão, quanto mais os dignos pares, membros da commissão, que a ouviram discutir na camara electiva, que a têm lido na imprensa, que a têm estudado, e até já discutido na sua camara, e por mais de uma vez.

Mas quando assim fosse, poucos dias bastavam para estudar, e a questão podia ficar discutida e votada ainda 'nesta sessão.

Os dignos pares, porem, não querem, e não pode deixar de ser por medo, apresentarem o seu voto contrario ao projecto já approvado na camara electiva.

'Nesta apressou-se a opposição quanto pôde, para apresentar o parecer, e discutir o assumpto: na camara dos dignos pares não só não ha pressa, mas ha pelo contrario empenho em protelar a questão até á sessão seguinte.

A camara dos pares receia affrontar o espirito publico com um voto reaccionario; mas não cede; quer sustentar a luta, em quanto puder, sem se comprometter, e por isso adia.

E' uma prova de fraqueza que contrasta notavelmente com o proposito de hostilisar a situação, e de sustentar uma causa impopular, e justamente odiada.

A opposição tem maioria na camara dos pares; mas receia pronunciar-se. E' caso novo, mas que demonstra cabalmente a decadencia em que está o principio conservador que aquella camara devia representar.

O facto é muito significativo, e deve ficar registrado.

Os alicantineiros apanharam occasião de falar em muitos contos de reis, e vieram annunciar ao publico um novo escandalo do governo 'num contracto ruinoso para a fazenda.

Nós julgamos que não poderia haver quem negasse as vantagens com que o governo comprou no anno passado o caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas e o ramal de Setubal, e com que agora vende o mesmo caminho e ramal, e muito menos podiamos suppor que apparecesse quem chamasse ruinosos a esses contractos.

Mas os trapalhões invertem tudo; a verdade fugiu-lhes dos labios porque só lhes labora no coração a má fé e a ambição, moveis de todas as más paixões.

O governo comprou o caminho de ferro de que se tracta por 939:730$950 reis.

Todos se lembrarão de que a opposição disse por essa occasião que o contracto era ruinoso, porque ninguem haveria que désse o preço por que o governo tinha comprado, pois que este declarou que comprava para tornar a vender.

Hoje esta asserção está completamente desmentida, desde que o governo vendeu por 945:000$000 reis, isto é por cinco contos e tanto sobre o preço por que comprou.

No entanto não é só esta vantagem que constitue a barateza d'aquella compra. Esta era accidental, podia dar-se ou não. Havia outras immediatas ao contracto, que livravam o thesouro dos gravames com que aquelle caminho fôra concedido em 1854 á companhia dos brazileiros, alem de clausulas inconvenientes que era indispensavel revogar, representando tudo isto valores, que o governo comprou, mas que não vendeu, e por consequencia reservou a bem da fazenda.

A opposição occulta isto, porque foi ella quem fez o vergonhoso e lesivo contracto de 24 de julho de 1854.

Por este contracto a empreza gosava de importantes privilegios, como eram: o elevado preço dos maximos das tarifas; isenção de pagamento de direitos nas alfandegas na importação de materiaes para a exploração em todo o tempo da concessão, que era de 99 annos; isempção do comboy especial do correio, que está calculada em 5.110$000 reis annuaes; isempção de pagamento de quaesquer impostos locaes ou geraes e do imposto sobre o producto bruto, calculando-se esta ultima, com relação ao producto bruto sobre que o governo poderá d'ora avante lançar 5 por cento, em 12:000$000 annuaes.

O governo, pois, comprando o caminho com todos estes privilegios do contracto primitivo, que representam importantissimos valores, pois que a mesma diminuição nos maximos das tarifas é muito valiosa, e vendendo sem esses privilegios, e ainda por preço real superior ao da compra, fez um contracto vantajosissimo para o thesouro, e honroso para elle.

Agora temos as vantagens da venda, que foi feita com as seguintes clausulas:

Pagamento da quantia de 945:000$ reis pelo caminho do Barreiro ás Vendas Novas e o ramal de Setubal, pela exploração por 99 annos;

Uniformisação dos perfis transversaes do referido caminho com o que foi determinado para o caminho de ferro das Vendas Novas a Evora e Beja:

Obras necessarias para o embarque e desembarque seguro e commodo na margem sul do Tejo;

Construcção na margem direita do Tejo de uma estação para passageiros e mercadorias, e uma ponte para embarque e desembarque;

Construcção de uma estação em Setubal e concluir a vedação de obras de acabamento que ainda faltem em toda a linha e ramal;

A construcção das linhas de Beja á margem direita do Guadiana, na direcção de Serpa, e d'Evora ás proximidades de Extremoz, devendo os trabalhos come-

---

FOLHETIM

Foguetes, alcachofras, bombas, fogueiras, ovos, arcos, columnas illuminadas a gaz e etc. etc., em honra do immortal S. João, preoccupam 'neste momento a rapaziada fina da baixa a par da moça louçã, que ao som da banza academica entrega alma, vida e coração em devaneios modestos e torneados estalinhos; em quanto que a mais recondita namorada antes *monopolisaria* no baile um par escolhido, e *calcularia* um sim... não... talvez.... oiá quem dera.

Eis pois chegado o momento, em que o grande santo inspira seu povo folgazão. Dança tudo e brinca tudo ao clarão das achas, do gaz e até dos raios da lua, que hoje e ámanhã traduz corações, porque lê na alcachofra florida ou tostada, no mal-me-quer, na clara do ovo, nas limpidas agoas da fonte, nas penas brancas ou pretas, e em milhares de cousas finalmente, que todos nós sabemos.

Mas deixem se presagios e altares de agoureiros, para admirar aquelle, que os destinos ergueram ao centro da rua das Fangas.

São tres arcos de murta bem disposta; e assentam nas cornijas das columnas da frente dous moléques africanos de mediana estatura, vestidos de gala, e sem espadim; representando, talvez, alguma embaixada dos sete adormecidos ou quejandos; e na parede, em que fecham os dous arcos lateraes, se leêm alguns versos de *pé quebrado*, um dos quaes me recordo acabar por = Ai di! Ai dó! = continuação da estravagante modinha sleek stick, sleek stock!

Não se vêem por aqui fogueiras, mas ha em troca muito *gaz* e um chafariz cristalino ao meio da arcada, na elevação de cujas agoas se reproduzem imagens de pessoas, cujo espirito não só a lua mas ainda as estrellas animam com superstições felizes.

Mais adiante na extremidade da mesma rua, junto a outra elegante arcada *arde* tambem *gaz*, todavia de menos força porque lhe falta a magia d'um chafariz maravilhoso; porem se chafariz houvera, veriam de certo as lindas espectadoras mais que imagens suas ou d'outrem; veriam a transformação de mulheres em anjos.

Por algumas partes da cidade ha *fogueiras* e *gaz*, e por outras nem uma cousa nem outra.

Balões sim, subiram bastantes de dia, porem á noute já pousavam pelas janellas.

E o que será hoje da innocente aldeiasinha, para onde alem do Mondego se avista, a distancia nos ares, o brilho de formosas lagrimas coradas dos foguetes, talvez, que namorado ingenuo dedicou com tanta simplicidade e amor á sua cara Maria? não se perde, mas ganha-se uma noute de voltejar continuo em roda do cruzerio, que a amante de colete encarnado com botões de prata e vivos dourados enfeitou com primor. E digam lá que não é mais forte o amor no campo! E que os encantos d'um colete vermelho, que duplica a formozura á robusta componeza; e, que os foguezes do amante de pé pegado, no meio das trovas que levam ora arrufos, ora amor, nutruindo-se do aroma das flores, da pureza do ar e da frescura do arroio, não são o mais sublime da poesia, a que o mais nobre coração póde aspirar!

São de certo: alli vive-se e na cidade morre se por mais que se viva.

E como é feiticeira a pastora; simples mas formosa como a natureza, e sempre digna do engraçado cinzel de Canova!

Tudo isso encanta; entretanto aprasivel tambem é entrar 'neste momento no theatro de D. Luiz I, deixando esse rir e folgar que tão cedo passa: contemplemos então por um pouco os camarotes, alvos do amador do bello, e vejamos, como é simpathica a solidão para aquelle que sonhou o paraizo 'nessa noute de recita do dia 22; ainda saboreando momentos, em que por exemplo, no camarote n.º 5 da 1.ª ordem, divinisava uma formosa andaluza M. R., tão ingenua e modesta como os tres botõesinhos de rosa, que do lado esquerdo lhe beijavam lindos cabellos negros, fazendo sobresahir alvos vestidos de caça com romeira orlada d'um roxo paixão. Estava realmente encantadora como a Venus de Phidias, e amavel como as virgens do mosteiro que deixára.

E para menos não adornava o camarote n.º 7 da 2.ª ordem a tão meiga M. N. vestida de branco, que por distinctivo prendia ao lado nedeas tranças por uma linda camelia tão gentil como ella.

E porque será que no camarote n.º 9 da 2.ª ordem parecia uma bella desconhecida M. de N., com vestidos côr de cana, ter desafiado as virgens de Raphael por um cravinho carmezim artisticamente preso á fronte intelligente?

De certo algum pensamento mui particular a atrahia, porque a flôr girava pouco; recordando tambem que el-rei Renato d'Anjú se apaixonára pelos cravos, como estes pelos olhos e cabellos negros.

E alem d'outros camarotes lembrará egualmente o n.º 18 da 3.ª ordem em que muito havia para admirar; comtudo é de sentir que o jornal forneça d'esta vez tão pouco espaço para a escolha de *toilettes* e episodios; pois segundo diz Auguste Vacquerie *le theatre c'est le Golgotha de l'idée*; *salle et scène, n'est plus qu'une chaine electrique où circulent et se précipitent, ronde prodigieuse, les multitudes mêlés aux idées.*

A recita correu muito regular. Em especial a beneficiada Julia, Jacintho, Galião e Matta andaram optimamente.

Emilia apresenta-se bem em scena, tem um timbre de voz muito agradavel, mas precisa de estudar mais declamação; e Maria Soares não deve esquecer a naturalidade, com que representou o papel de dama na Pena de Talião; todavia honra seja ao novo ensaiador que tão sensiveis progressos faz.

Houve entretanto um facto a lamentar da parte d'um dos directores, em querer expulsar do theatro um academico pela insignificante rapaziada de ter feito signal para que a muzica tocasse; do que nasceu grande altercação e sussurro da parte dos estudantes, que depois de tantas palmas e flores, principiam quasi no fim da recita a abandonar a plateia no meio de grande pateada, assovios e toce, que immerecidamente os actores soffreram.

Fica adiado o cumprimento á ultima parte do folhetim da semana passada.

Coimbra 22 de junho de 1862.

Elizíario A. de Souza.

çar tres mezes depois de assignado o contracto, e estarem concluidos e as linhas entregues á circulação em quatro annos.

O caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas está construido com a largura de 1.^{m},44; e o caminho que continúa este desde as Vendas Novas até Evora e Beja tem a largura de 1.^{m},67; e, devendo em breve estas duas secções ligar-se em uma só via, era indispensavel uniformizal-as, o que está calculado importaria em 600 contos de reis, que a empresa terá de dispender para satisfazer a uma das clausulas do contracto por que o governo faz a venda.

Ha ainda uma vantagem muito consideravel que o governo aufere, em beneficio publico.

As linhas ferreas que a empreza fica obrigada a fazer de Beja a Serpa e de Evora a Extremoz evitam 50 kylometros de estradas ordinarias que já estavam votadas pelo parlamento, e que o governo tinha de fazer na importancia de 200:000$000 rs.

Quanto isto não represente um valor immediatamente resultante do contracto, é comtudo uma importante economia, que poderá reverter em beneficio da viação 'noutro qualquer ponto do paiz.

Temos por consequencia, que o governo livrando-se das despezas, que não podia deixar de fazer, na uniformisação dos perfis transversaes do caminho de ferro do Barreiro, com o das Vendas Novas, e ficando essa despeza a cargo da empreza, economisou a enorme somma de 600 contos; na extincção dos dois privilegios do comboy especial, e do imposto sobre o producto bruto, fez a acquisição de 17 contos annuaes; e na construcção das linhas de Evora a Extremoz, e de Beja a Serpa, economisa uma despesa de 200 contos de reis.

Quanto ao embolso da somma por que foi vendido o caminho pasmam os trapalhões, de se effectuar o contracto por modo que a importancia não entra no thesouro; e não se lembram que do mesmo modo fizeram elles a D. José Salamanca a venda do caminho de ferro de Lisboa á Ponte d'Asseca; isto é, por encontro do subsidio que o governo tem de dar com o pagamento do preço por que vendeu.

O governo vendeu por 945 contos o caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, e o ramal de Setubal; mas esta quantia será paga por encontro com o subsidio de 16 contos que o governo tem de dar por cada kylometro das duas novas linhas para Extremoz e Serpa, as quaes devem estar concluidas no fim de quatro annos depois da assignatura do contracto.

Passados, porem, dois annos a empreza pagará ao governo 5 por cento da quantia que ainda não tiver encontrado, até que satisfaça toda a importancia do preço porque comprou o caminho. No fim dos quatro annos procede-se á liquidação entre o governo e a empreza, e esta pagará o que restar.

Já se vê pois, que os dois por cento de juro com que os alicantineiros quizeram ver onerada a fazenda, ficam mais que compensados, ficam até muito excedidos, com a vantagem de ficar a cargo da empreza a uniformisação da via; com a economia das estradas ordinarias que tinham de fazer-se; com a extincção dos privilegios onerosos do contracto de 1855; com o direito do governo para poder lançar impostos, e emfim com todas as enumeradas vantagens dos contractos da compra e agora da venda d'aquelle caminho.

Sem dispender 5 rs., e antes conciliando a entrada directa e indirecta de algumas sommas para o thesouro, o governo conseguiu que se complectassem, reformassem e accrescentassem muitas e importantes obras nas vias ferreas já construidas e em serviço, e outras proximas á exploração; e dotará o paiz com um numero importante de kylometros de vias ferreas, dando de mais a mais um grande passo para o encontro da linha de Evora com a de leste, ligando por este modo as provincias do norte com as do sul, condição essencial para tirarmos todas as vantagens das communicações pelos caminhos de ferro,

Felicite-se o paiz, porque tem um governo honesto, economico, e zeloso, que não faz contractos *á Langlois*.

Zella os interesses do thesouro, e a dignidade das cadeiras que occupa.

D'aqui provem a raiva dos alicantineiros, que têm o desaforo de vir dizer em publico que o governo regenerador contractou os caminhos de ferro do norte, de leste e das Vendas Novas a Evora, sem adiantar somma alguma ás companhias! Faltou só dizer que esses caminhos foram feitos de graça.

Nem ao menos se lembram das aclarações do Salamanca.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Houveram esta noute as costumadas fogueiras de S. João. A noute passou se divertida; houve fogo preso, 2 balões, fogueiras, e os rapazes tambem fizeram a sua costumada festa, fazendo estalar muitas bombas, bixas, bombas de rojão e uma immensidade de cartilhas.

E' justamente por causa das cartilhas e bombas de rojão, que eu me apresso a escrever-lhe, reservando me para melhor occasião para lhe narrar mais circunstanciadamente os successos d'esta noute *tão feliz*.

E' pois por causa das cartilhas e bombas de rojão que me resolvi a escrever estas mal traçadas linhas, a fim de pedir ao sr. administrador do concelho que siga o exemplo de todos os seus collegas, prohibindo (já não digo tudo) mas pelo menos as cartilhas e bombas de rojão, para que na proxima noute de S. Pedro se não dêem factos identicos aos d'esta noute, que são muito prejudiciaes, pois duas mulheres foram queimadas com cartilhas, e uma bomba de rojão estalou na cara de uma filha do sr. Antonio Maximo; felizmente não a feriu; mas, para que se não dêm estes casos novamente, pedimos ao sr. administrador dê as providencias necessarias.

Por estas duas linhas, sr. redactor, lhe ficará summamente obrigado quem tem a honra de se assignar

Condeixa 24 de junho de 1862.

João das Gamellas.

O *sr. Bastos Pina, chantre da Sé de Coimbra, eleito vigario capitular de Vizeu*

Sr. Redactor: — Com esta epigraphe publicou v. outra correspondencia em o n.º 665 do seu jornal, em que se fazem quatro perguntas com referencia á eleição capitular de Vizeu de 7 de maio d'este anno, isto é, se seria valida ou nulla essa eleição?

Não entro agora 'nessa questão, que tem já sido tractada habilmente por diversos escriptores; mas respondo, ás duas perguntas que vem no fim da mesma correspondencia: «Quantos e quaes foram os vogaes, que votaram contra ou a favor do sr. Bastos Pina?» — «Na eleição do sr. conego José Lopes houve unanimidade em todos os vogaes do corpo capitular?»

Supponho me com sufficiente conhecimento para responder a estas perguntas.

O cabido de Vizeu tem hoje dez vogaes, que seguidamente vão nomeados pela antiguidade de sua instituição.

Os senhores:

1.º Agostinho Nunes de Sousa Valente (18 de junho de 1818.)
2.º *Jose Joaqnim Pereira d'Almeida* (27 de agosto de 1819.)
3.º Manuel Alves dos Reis (30 de agosto de 1826.)
4.º Jose Lopes Ribeiro (bach. can. 22 de março de 1828.)
5.º Antonio Francisco Lourenço Leitão (bach. can. 19 de agosto de 1853.)
6.º Constantino José Homem Cardoso (19 de agosto de 1853.)
7.º *Francisco Antonio Nunes de Vasconcellos* (9 de agosto de 1854.)
8.º *Manuel d'Oliveira* (29 de fevereiro de 1860.)
9.º Bernardo Lopes da Costa (bach. theol. maio de 1860.)
10.º *Jose d'Oliveira Berardo* (1862.)

Tendo fallecido o prelado de Vizeu em 15 de março procedeu-se a eleição capitular e foi eleito por unanimidade Lopes Ribeiro (n.º 4.) Seguiram-se controversias entre o governo e o cabido, que deram em resultado ser o cabido privado das prestações de sua congrua nos mezes de março e abril, resignar o 1.º eleito a vigairaria capitular e proceder-se a 2.ª eleição em 7 de maio.

'Nesta eleição não foram presentes os srs. conegos Agostinho, e Alves (n.º 1.º e 3.º), e não votou Lopes Ribeiro (n.º 4.º). Teve por tanto a 2.ª eleição 7 eleitores.

Tres d'estes, a saber, Leitão, Constantino e Bernardo Lopes (n.os 5.º, 6.º e 9.º) votaram, como na 1.ª eleição, em Lopes Ribeiro (n.º 4.º); e tres reconsideraram, votando em Bastos Pina, chantre da Sé de Coimbra.

Os tres que reconsideraram foram José Joaquim, Vasconcellos, e Manuel d'Oliveira (n.os 2.º, 7.º e 8.º). D'este modo haveria empate na eleição, que desempatou o voto de Oliveira Berardo pouco antes instituido conego.

D'esta exposição se vê: 1.º que fora por unanimidade a eleição de Lopes Ribeiro; 2.º que dos dez vogaes que tem o cabido foram quatro os que votaram em Bastos Pina; 3.º que tres d'estes tinham votado na 1.ª eleição em Lopes Ribeiro. Tenho esta narração por verdadeira e exacta; mas, quando houvesse alguma inexaptidão involuntaria, qualquer dos interessados a pode corrigir.

Vão grifados os quatro conegos, que votaram em Bastos Pina; e o Vasconcellos, arcediago, vai em relação pela sua antiguidade, como conego. *Z.*

Amigo Antonio Bernardo:

Ille ego, qui quondam etc.

Eu sou aquelle, que ha tempos mandei *estampar no prelo uma injusta accusação contra o grande cabeça de burro* d'esta terra, que tu alcunhaste de mestre regio.

Bem lhe espetei eu o zarguenho nas virilhas, para ver se o resolvia a orneiar, ou alguem por elle, porem os brutos, que possuem maus sestros, em teimando não ha azurrague que os faça desistir.

Eu bem sei, que isto em certos animaes é um fado, e que para elle acabar é necessario chicotal-os até correr sangue.

Por momentos estive convencido, que as pustulas se tinham rasgado, porque o espetagrilos proclamou *urbi et orbi*, que tu em breve apparecerias em scena com as tuas botas grandes para esmagar tudo, fazendo até gemer os prelos com enorme carga de ferros velhos, sahida do vasto laboratorio de taes sandices, e destinada á defesa do cabeça de burro.

Acrescentando que este havia de fallar, assim como a burra de Balaão o fez em outro tempo.

Oh! não fazes idea a que subido grau chegou a minha alegria: de contente esfreguei as mãos; vesti o meu fato domingueiro; espalhei a nova, e muita gente boa se preparou para ver a comedia.

Esperámos muito tempo, e nada de novo: a final desesperámos, porque conhecemos, que fomos comidos.

Declaro-te que esta bota foi bem imaginada!

Foi obra de teus pés ou da tua cabeça?

Eu tomei tal ferro, que jurei sobre um atanado em como, se um dia chegasse a ser legislador, havia de decretar, que todos os homens de botas grandes fossem empalados, e depois passados á classe de cerieiros.

Um diabo com botas de cortiça enganou o povo de Lisboa, outro com botas de pelle de cabra enganou agora o de Villa Nova.

Irra com o atrevimento!

E o mais é, que a tal carregação de ferros velhos, ou estopada chegou a ser recitada por ti no sarão dos orelhudos, sendo ouvida com religiosa attenção, e desperdicio de muita baba: decretando-se-lhe as honras de chefe d'obra, depois de ser condecorada com um *bis*, a pedido de certo asno, que julgando se por si, suppoz ser aquillo grão de milho na tua boca.

Mas da roda um dos menos depravados, que em desconto a oneiu dos seus peccados, a pesar do segredo recommendado, veio com duplicada cautella recapitulal a todos os seus visinhos: dizendo = que era uma dôr d'alma ficar o publico privado de *saborear* aquella sebenta replica, aonde, a par de muita palheirada, appareciam em atiradores vinte e sete *cujos*, formando o todo uma nova e selecta encyclopedia d'asneiras, unica a *fazer* eclypsar as producções sublimes do teu rival, o immortal cantor dos *Mares agrestes*.

Em verdade, meu Antonio, tu levas a este uma grande e palpavel vantagem; alem de teres mais bom palmo e meio do que elle, tu cheiras ou papas tabaco, elle bebe a sua pingurreta no que ha alguma differença; por que o teu nariz cheira tudo o que apparece, quando elle só vae beber aonde o mandão.

Tu sabes occupar magistralmente o logar de charlatão, elle rebaixa-se a passar por um simplorio.

Em litteratura não fallemos, basta só dizer, que o Lunario Perpetuo, e historia da princesa Mangalona são os teus classicos, elle apenas tem conhecimento das poezias do Bandarra, e pretinho do Japão.

Finalmente elle é poeta, e tu alem de seres inimigo irreconciliavel d'esta familia, és musico.

E quanto pode um musico?

Amphião só com a sua solfa teve a habilidade de fazer mover as pedras para se edificarem os muros de Troia: tu com os teus escriptos solfejados e cheios de semi-fusas não só és capaz de as fazer mover, mas até bailar e escangalhar com riso. Sim foi pena o não ser publicada essa peça d'eloquencia monumental, e maior foi passar o carnaval sem ella apparecer.

Em desconto porem destinas as boas festas com um bello petisco, intitulado = Artigos de suspensão, apresentados pelo sr. cabeça de burro, contra o juiz eleito d'esta freguezia = dos quaes por muito favor me veio á mão o seguinte trecho, que alguem com a devida venia *fielmente* copiou, por entender, que 'neste ou, em relação ao seu auctor fazia as vezes de lua.

«Eil-o = e até 'nessa injusta occupação o «Averbado se arrojou a ir á imprensa pedir «se estampasse, como estampou a referida «accusação, sendo da mesma accusação tam- «bem signatarios J. Accurcio F. dos S., e «Joaquim F. dos S., ambos de Villa Nova, «irmãos do averbado cujo requerimento e «antes posteriores escriptos foram estampa- «dos no prelo pelos redactores dos jornaes, «por estes sem duvida ignorarem a falsidade da «dita accusação, a qual accusação em março «do corrente anno com a costumada justiça «foi com effeito julgada calumniosa nos cons- «picios tribunaes superiores» =. Tudo isto sahiu do teu bestunto? *Beatus venter, qui te portavit!*

Ora na verdade se em tão limitado espaço despachaste tanto couce, que farias na tal peça, destinada á imprensa, e que olhos profanos não poderão examinar?

Eu bem conheço que não estavas de maré, pois no *sublime* trecho só appareceu um *cujo* em ar de sentinella perdida, apresentado talvez como isca, para me pilhares no anzol.

Cahi, meu *conspicio* amigo, e agora que me tens seguro na armadilha dos teus ferros velhos, peço-te que não me mandes *estampar nos prelos pelos redactores dos jornaes*, que eu prometto represar dentro em mim as descargas da condigna resposta.

Perante as tuas classicas botas se curva reverente o irmão do Averbado

Villa Nova 15 de maio de 1862.

José Accurcio Ferreira dos Santos.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 21, de Pariz de 20, do Havre e de Bruxellas de 18.

A mensagem ao rei votada pela camara dos deputados de Turin, e de que o telegrapho transmittiu um extracto, é uma declaração de principios, muito curta, mas muito decidida.

O general francez Montebello deixou Pariz no dia 17 para ir tomar o commando do exercito de occupação de Roma.

Foi no dia 16 a Fontainebleau despedir se do imperador e receber as ultimas instrucções, e diz-se que na entrevista se decidiu o sentido geral da ordem do dia, que deve pú-

blicar ao exercito, que vai commandar e da qual se espera indicio do caracter das suas instrucções.

As noticias de Pariz fallam de um partido da imperatriz, e diz se que a sua influencia se deve á nomeação do conde de Montebello para o commando das tropas francezas de Roma.

O imperador de Austria nomeou o principe herdeiro de Ingaterra, coronel d'um regimento de hussards, partindo para Londres uma deputação do regimento para entregar ao principe o diploma imperial da nomeação.

Este facto indica, que as bôas relações entre Vienna e Londres se estreitam.

Apesar do revez que as tropas federaes soffreram em frente de Charleston, as noticias dos Estados Unidos continuam annunciando novas victorias dos generaes unionistas. As ultimas noticias dizem que o general federal Pope, aprisionou 10:000 confederados do exercito de Beauregard.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 19. — Na camara dos deputados, leu-se a mensagem ao rei, que é concebida nos termos seguintes:

«Varios bispos, quasi todos estrangeiros, se reuniram em Roma para uma solemnidade religiosa, e lançaram contra a nossa patria injurias graves, desconheceram o direito da nação, invocaram a violencia estrangeira.

A' doutrina com que affirmam que Roma pertence ao mundo catholico, respondemos nós agrupando-nos ao redor de V. M, e proclamando de novo a nossa resolução de manter intacto o direito da nação sobre a sua capital violentamente opprimida sob uma dominação que repelle. Esperamos que está perto o dia de vêr cumpridos os nossos desejos.

Resoaram no Vaticano vozes declarando impossivel toda a transacção. Similhante linguagem deve pôr termo as vacillações que têm experimentado tão longo tempo a moderação do povo italiano. Quando os prelados, esquecendo os deveres do seu ministerio fazem votos por uma reacção politica; quando do territorio pontificio sahem malvados para levar a guerra e a desordem ás provincias meridionaes da Europa, deve convencer-se de que unicamente a auctoridade do rei e do povo italiano póde decidir os assumptos de Roma libertando a Italia e a Europa d'uma confusão de poder que perturba as consciencias e compromette a paz do mundo.»

Pariz 20. — Diz a «Patrie» que se assegura que o general de divisão Forey, senador, está destinado para o comando do corpo expedicionario francez no Mexico. O coronel Dauvergne está nomeado, segundo parece, chefe do estado-maior d'este general.

Depois de uma curta discussão foi approvada quasi por unanimidade.

Propoz-se que se marcasse dia para as interpellações relativas á questão romana.

O general Sitori apoia a proposta dizendo que é preciso sahir por uma vez de uma situação tão incerta: ataca o ministerio e accusa-o de estar submettido a uma potencia estrangeira.

Rattazzi repelle similhante accusação e qualifica-a de calumnia: «Sustentemos altamente, disse elle, os nossos direitos; mas não se podem apresentar á luz do dia as differentes phases diplomaticas, por que passam as questões internacionaes.»

Pariz 19 — Hoje diz se que os reforços que vão para o Mexico subirão a 12:000 homens, e circulam os nomes de tres generaes como candidatos ao commando: Forey, Tradur e Montauban.

Os legitimistas francezes projectam uma especie de congresso para o mez proximo em Lucerna.

Escrevem de S. Petersburgo que nas provincias se proclamou a lei marcial contra os incendiarios.

Londres 20. — Lord John Russell declarou que a Inglaterra não approvava o convenio do Mexico, porque se referio ao convenio da America com o Mexico que dá territorios em garantia do emprestimo que lhe fazem os Estados-Unidos, e que este convenio podia occasionar difficuldades.

Pariz 20. — Os jornaes d'esta tarde dizem que partirá em direcção ao Mexico o general Forey á frente de sete regimentos e varios destacamentos especiaes.

Vienna 20. — O conde de Rechberg e o cardeal Rausoher pronunciaram na camara discursos a favor do poder temporal do Papa.

Turin 20. — O bispo de Orvieto é objecto de perseguições judiciarias.

Garibaldi pedio a demissão da presidencia das sociedades de emancipação.

(*C. do Porto.*)

PARTE OFFICIAL

REINO

DIRECÇÃO GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

Sua Magestade El-Rei ha por bem, conformando se com o parecer do conselho geral de instrucção publica, approvar o programma e instrucções que baixam com esta portaria, assignados pelo conselho director geral de instrucção publica, para os exames de instrucção primaria que devem servir de habilitação para a primeira matricula nos lyceus nacionaes do reino e ilhas adjacentes.

Paço, em 16 de maio de 1862. — *Anselmo Jose Braamcamp.*

Programma e instrucções para os exames de instrucção primaria, que devem servir de habilitação para a instrucção secundaria

Artigo 1.º Os exames são feitos nos lyceus nacionaes do reino e ilhas adjacentes, desde o dia 20 de junho até ao fim de julho de cada anno.

Art. 2.º Os individuos que pretenderem ser admittidos a exame deverão requerel-o perante o reitor do lyceu do respectivo districto, desde 1 até 10 de junho de cada anno.

Art. 3.º O reitor do lyceu, colligindo todos os requerimentos que lhe tiverem sido entregues no prazo marcado no artigo antecedente, apresental os ha em conselho, a fim de serem designadas as mesas e os dias dos exames, e organisada a relação dos examinandos que devem ser chamados em cada dia.

§ unico. Esta relação será affixada na porta do lyceu.

Art. 4.º O jury dos exames será constituido nos termos do artigo 44.º do decreto regulamentar de 10 de abril de 1860.

Art. 5.º Os exames são publicos e constam de provas por escripto e de provas oraes.

Art. 6.º As provas por escripto comprehendem:

I Escripta de um trecho de dez linhas, ditado pelo presidente do jury na selecta de Cardoso;

II Solução de um problema arithmetico de uso commum.

§ 1.º O trecho dictado e o problema arithmetico serão tirados á sorte de uma serie de pontos, approvados previamente pelo conselho do lyceu.

§ 2.º Para a resolução do problema arithmetico dar se-ha meia hora.

Art. 7.º As provas oraes comprehendem:

I Leitura de prosa e verso na selecta de Cardoso, e nos Luziadas de Camões,

II Doutrina christã, e principios de moral e civilidade;

III Exercicios grammaticaes;

IV Principios de chorographia e historia portugueza;

V Noções geraes de arithmetica (quatro operações de numeros inteiros e decimaes);

VI Systema legal de pesos e medidas.

§ 1.º Para a leitura da prosa e verso o presidente do jury fará entrar 'numa urna os pontos com a indicação das paginas dos livros onde deve ler o examinando. A leitura não poderá exceder sessenta linhas.

§ 2.º Os exercicios grammaticaes serão feitos logo sobre os pontos da leitura.

§ 3.º As perguntas sobre as mais disciplinas, mencionadas 'neste artigo, são vagas, e o tempo destinado para cada examinador interrogar o examinando não poderá exceder a um quarto de hora.

Art. 8.º Os pontos assim da prova de leitura, como das provas por escripto, serão os mesmos para todos os examinandos da mesma turma.

Art. 9.º Concluidos os exames de cada dia, o jury procederá á votação por escrutinio secreto sobre cada examinando, conforme o disposto no artigo 51.º do decreto de 10 de abril de 1860.

Art. 10.º Da votação se lavrará termo assignado por todos os vogaes do jury.

§ unico. D'estes termos se poderão passar certidões, quando os interessados assim o requeiram.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 16 de maio de 1862. — *Jose Eduardo Magalhães Coutinho.*

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	139$630
Francisco da Silva Oliveira. . .	9$000
Somma rs. . . .	148$630

5.º recibo do ex.mo sr. governador civil:

Recebi do illm.º sr. Bernardino Pinheiro, Bacharel formado em Direito a quantia de quinze mil réis, importancia da subscripção, promovida 'nesta cidade em beneficio das creanças abandonadas em Lisboa pela saida das Irmãs da caridade, e recebida desde 18 até 25 do corrente — Governo civil de Coimbra 25 de junho de 1862.

O governador civil
Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Festividade — Celebrou-se, hontem sexta feira, na egreja de Santa Cruz, com pompa e solemnidade a grande festa do Coração de Jezus.

Na vespora á noite tocou uma das filarmonicas da cidade, no largo de Sansão, defronte da porta da egreja, e estavam illuminadas muitas casas da freguezia.

Hontem houve festa de egreja de manhã e de tarde, terminando a funcção com uma luzida procissão.

Os senhores festeiros esmeraram-se, e conseguiram dar todo o esplendor áquella solemnidade.

Theses — Recebemos as theses que o nosso amigo Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, distincto estudante de Medicina, hade defender, como habilitação para o grau de doutor.

O argumento da dissertação inaugural é:

Qual a causa proxima da albuminuria das mulheres gravidas?

Que relação existe entre esta doença, a chlorose, e a hydropisia?

Relatorio Scientifico — Recebemos, e agradecemos um exemplar do relatorio que acaba de publicar o sr. Dr. Jacinto Antonio de Souza de uma visita aos estabelecimentos scientificos de Madrid, Pariz, Bruxellas, Londres, Greenwich e Kew, emprehendida por ordem do governo depois das observações do eclipse, no cabo de O'ropesa, em Hespanha, pela commissão enviada pela Universidade d'esta cidade para esse fim, e da qual fazia parte o auctor d'este relatorio.

O relatorio contem em appenso as observações de uma segunda visita ao Observatorio de Kew.

Notavel espectaculo — A «Revolução de Setembro» propõe se offerecer em Lisboa ao respeitavel um espectaculo nunca visto, e que chega quasi a ser milagroso.

O programma do espectaculo que ella se obriga a desempenhar, consiste em=*ver, apalpar e sentir uma cousa que não existe.*

Novo titulo — Foi agraciado com o titulo de Conde o visconde de Torres Novas, tenente general, pelos serviços que prestou como governador geral dos estados da India.

Graça — O sr. Marquez de Sousa Holstein foi nomeado gentil homem da real camara d'El-Rei.

Outra — Foi agraciado com o titulo de Conselheiro o sr. Juanario Correia d'Almeida, governador civil do Funchal.

Recrutamento — Lê-se no Diario uma portaria louvando o governador civil do districto de Faro, por ter completado o contingente de recrutas para o exercito que áquelle districto pertencia, e alem d'isso por ter fornecido a mais 40 mancebos, que hão de ser levados em conta no presente anno.

Aposentação — Na sessão de 17 de junho, da camara dos srs. deputados, foi approvado sem discussão o projecto n.º 78, authorisando o governo a conceder a aposentação com o ordenado de governador civil por inteiro, ao chefe do districto de Portalegre, o sr. Nicolau Anastacio de Bittencourt.

Offertas — A sr.ª infante D. Izabel Maria, depois da sua viagem na corveta «Bartholomeu Dias», entregou ao commandante d'este navio a quantia de 450$000 rs., para serem distribuidos pela guarnição.

Além d'esta somma offereceu mais ao sr. commandante uma caixa de ouro com um brilhante, no valor de 200$00 rs.

O segundo commandante foi tambem contemplado com um chronometro do melhor auctor; e todos os outros officiaes foram brindados com botões de brilhantes para camisa.

Mercê regia — No «Diario» de 25 do corrente vem uma carta régia pela qual o Senhor D. Luiz confere a seu augusto irmão a banda da gram cruz da Ordem da Torre e Espada.

Estação Telegraphica d'Agueda — Desde o dia 21 do corrente mez se acha aberta a estação telegraphica de Agueda para a recepção e transmissão do serviço official e annuncios dos particulares, tanto nacionaes como estrangeiros.

Caminho de ferro — Na semana finda em 21 trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro ao Porto, termo medio, 3:781 homens — 3:965 mulheres e rapazes — 190 carros — 10 cavalgaduras e 50 wagons.

O roubo do Monte de Piedade — As circunstancias de que apparecia revestido diz o «Commercio do Porto», o roubo d'uma grande quantidade de penhores do Monte de Piedade da Caixa de Credito da Associação Industrial Portuense, eram como se vê da noticia que démos do facto, muito para fazer suspeitar de que a elle não era estranha pessoa de dentro.

Foi por isso que foram presos o continuo da Caixa de Credito, Antonio do Couto Monteiro, e o continuo da associação José Teixeira dos Santos.

O sr. regedor de Santo Idefonso foi o encarregado da diligencia de descobrir o roubo, e tão activa e acertadamente procedeu, que esta manhã em resultado de revelações que pudéra obter, foi dar com elle escondido 'num boeiro da rua de D. Maria II.

O roubo que appareceu consta de:

Cordões de differentes tamanhos e grossuras 49.
Broches 34
Correntes de ouro 34
Relogios de ouro 12
Grilhões 3
Pulseiras 36
Colheres de prata 24
Alfinetes 21
Brincos 50 pares
Anneis 79
Arrecadas 4
1 fio de perolas
Botões de peito e punhos 8
Quatro peças e um dobrão de ouro dentro de uma saquinha de chita.

Todos estes objectos estavam embrulhados em dous pannos de estopa e foram conduzidos para a administração do 1.º bairro, onde compareceram logo os directores e thesoureiro da Caixa de Credito, que foram tambem incansaveis nas diligencias, para descobrirem o roubo e o roubador, que se diz ser o continuo da Caixa de Credito Antonio do Couto Monteiro, acreditando se que o continuo Santos é completamente estranho ao facto.

Faltam ainda alguns objectos; e, de outros que tinham brilhantes, foram-lhe tiradas estas pedras.

Exposição Universal — Escrevem de Londres á «Politica Liberal a seguinte honrosa noticia á cerca da secção agricola portugueza na exposição de Londres:

«A nossa exposição agricola é verdadeiramente excellente, e a primeira entre todas as

que estão no palacio: só lhe são comparaveis as da Argelia, das colonias inglezas e da França. E' esta não so a minha opinião, que poderia ser taxada de parcial, senão a de muitos estrangeiros notaveis, os quaes me teem dito, com grande satisfacção minha, que, de todss as nações da Europa, a que 'nestes dez ultimos annos tem feito, relativamante, progressos mais rapidos é indubitavelmente Portugal.

Esta apreciação é devida á paz de que temos gozado; a liberdade que corrige os nossos defeitos, dá impulso á nossa actidade, e anima o espirito um pouco indolente do nosso paiz; e por ultimo aos cuidados que se teem dado á nossa agricultura. E 'neste ponto não posso deixar de memorar os emboras de que é merecedor o sr. Moraes Soares pelo que contribuiu para o bom exito da nossa exposição agricola.

O instituto agricola, segundo me dizem, já tem uma medalha pela parte da exposição de trigos e milhos; das lãs nada sei ainda; em quanto ás sedas creio que já está votada uma medalha.

Só na secção dos productos agricolas vegetaes, [cereaes, legumes. fructos seccos. plantas forraginosas, etc.] tem já Portugal mais de 150 distincções, sendo 30 medalhas. Deve observar se que aqui não ha senão uma qualidade de medalhas, e não succede como nas anteriores exposições, em que havia mais d'uma classe de medalhas.

A nossa visinha Hespanha na mesma secção não obteve mais do que 20 medalhas.

A exposição como ahi se deve saber é geralmente rica e boa, mas o palacio está longe de ser uma perfeição; tem grandes defeitos, e muitos compartimentos de mais.

A exposição das machinas é admiravel; a das machinas agricolas não apresenta grandes novidades. A lavoura a vapor, que já vi fazer pelos systemas de Fowler e de Howard, é um problema muito adiantado, mas ainda não economicamente resolvido. A immensa superioridade do systema de Fowler é manifesta, pela disposição das ancoras a que se fixam os cabos, que puxam ás charruas, e pela simplicidade da roda que fica por baixo da locomovel, e em que o cabo se enrola.

A memoria do sr. Lapa, sobre os trigos portuguezes tem sido muito apreciada; exemplares d'ella param nas mãos dos srs. Barral, Boussingault, Lewson d'Edinburgo, do redactor do *Nort Britisy Agriculturist*, e de mais alguns padres mestres da sciencia; e todos teem louvado o methodo e importancia do trabalho. E' de crer que se falle d'elle cá fora com o merecido louvor.

Entrada — O sr. Manuel da Costa Soares, ex-thesoureiro da Mizericordia d'esta cidade, ha pouco capturado no Brazil, chegou na 2.ª feira a esta cidade, vindo na mala posta accompanhado de um empregado do governo Civil de Lisboa.

Orçamento — Apenas faltam *dois dias* para acabar o actual anno economico, sem que nos conste que esteja votado e discutido o orçamento da camara d'esta cidade para o anno que principia no dia 1.º de julho!!!

Quando terminará esta tão escandalosa e revoltante anarchia municipal?

Audiencias geraes — O novo juiz de direito da comarca de Monte mór o velho, o nosso patricio e amigo dr. Matheus de Souza Fino, apenas tomou posse, foi o seu primeiro cuidado informar-se se havia processos crimes e qual o seu estado; e verificando que existiam mais de vinte para julgar, deliberou logo annunciar a abertura das audiencias geraes para o dia 21 do proximo mez de julho, estando resolvido a que nenhum fique por julgar, e a acabar por esta forma os escandalos que alli se tem dado com a falta de julgamento d'alguns presos um dos quaes ha já mais de seis annos que ahi jaz encarcerado, sem ter podido conseguir deferimento aos seus multiplicados requerimentos, em que *implorava* com a maior piedade que fosse julgado, como 'nesta folha temos por vezes noticiado.

Honra e louvor ao nosso patricio, que entende que o seu primeiro e mais sagrado dever, é cumprir a lei, cortando por difficuldades e considerações, que devem ser postas de parte, quando se tracta de dár a liberdade aos innocentes e castigar os criminosos, sem que faça ahi definhar nas masmorras uns e outros, contra todos os principios da justiça e da moral.

Tumultos religiosos! — Escrevem-nos, da Covilhã, o seguinte.

«No dia 15 appareceram em quasi todas as povoações do concelho pasquins impressos, chamando o povo á lerta, dando vivas á Santa Religião, ao sr. D. Luiz, a Pio IX, e convidando para dar vivas na quinta feira depois da procissão que havia de fazer-se 'nesta villa.

A auctoridade administrativa deu providencias, reforçando 'naquelle dia o destacamento com 30 cavallos do 8 de Castello Branco.

Effectivamente algum povo se reunio, e só d'Urjaes vieram alguns homens armados, que porem deixaram, a pedido dos chefes, as armas em uma fabrica.

Saiu a procissão accompanhada por alguma tropa commandada pelo sr. capitão Almeida, e pelos 30 soldados de cavallaria, commandados pelo major Castello Branco, ficando parte do destacamento no quartel de reforço para o que acontecesse.

No fim da procissão sahiram os padres para a praça, recolhendo se todos a suas casas, excepto os bem conhecidos chefes da revolução padres João e Francisco Grainhas, e dr. Abilio, prior de Santa Maria.

O padre João levantou os vivas á Santa Religião, ao sr. D. Luiz, a Pio IX, ouvindo-se tambem morras ao ministro da justiça. A tropa tomou posição, que conservou firme, apezar do alarme, no meio do qual lhe gritavam que tirasse as barretinas, portando se no entanto o commandante da cavallaria com cobardia, pois tendo sahido d'entre o tumulto um individuo com uma navalha aberta, e dirigindo-se a elle a primeira vez, depois de ser obrigado a retirar, ainda investio segunda vez, sem ser castigado como merecia.

Se o commando das forças estivesse a cargo do sr. capitão Almeida, de certo os amotinadores terião levado uma lição que aproveitasse ao socego da Covilhã, e com que se evitassem os aliciamentos que todos os dias estão fazendo os fanaticos.

A auctoridade administrativa deve tomar conta 'nestes factos, e processar os seus auctores, tanto aqui como nos mais povos onde se deram estes abusos, não esquecendo os auctores do punhal, que se diz ser, por ex., um dos irmãos, por alcunha os Marçalos.

O sr. administrador tem se portado com toda a energia, porem elle só não pode cortar as veredas secretas dos revolucionarios que não cessam de incitar os povos, e é necessario que a imprensa se não calle, e que o governo mande proceder contra a canalha, em quanto é tempo.

Pelos povos visinhos repetiram-se os mesmos vivas, e gritava se abaixo com os impios, e protestantismo puro, vivam as cinco chagas de Christo, e os agitadores andam constantemente alliciando, e dizendo que querem acabar com a religião. E' necessario pois estarmos á lerta.

Alguns parochos fazem outro tanto promettendo aos povos de os acompanhar ao menos para os reunir (coitados, já a vida lhes parece curta).

O sr. administrador precisa de força, para poder proceder contra esta sucia de lazaristas, e convem que o governo lh'a dê.»

Recommendamos ao governo a leitura destas noticias, que nos são transmittidas por pessoa fidedigna, para que elle veja que os reaccionarios não desistem, e para que não cesse de investir as auctoridades das provincias das instrucções necessarias para conter as deligencias revolucionarias dos especuladores da reacção.

NOVA BARRA

Da Figueira de 30 a 5 de junho de 1862

Embarcações entradas

Maio 30 — Escuna Ingleza Coquette, mestre James. Hughes do Porto, em 2 dias em lastro.

Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, de Lisboa em 6 dias com fazendas.

Cahique S. Gonçalo Gloria, mestre Vicente Dias, de Lagos em 7 dias com pescaria.

Escuna Activa, mestre Manuel d'Oliveira, de Lisboa em 5 dias com carris.

Hiate Improviso, mestre João dos Santos, de Lisboa em 6 dias com carris e fazendas.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Domingos Antonio, de Lagos em 6 dias com pescaria.

Maio 31 — Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronimo, de S. Marçallo de Lisboa em 3 dias com fazenda.

Hiate 10 de outubro, mestre João Pedro Valladares, de Caminha em 1 dia com lastro.

Escuna Ingleza First Fruit, mestre John Heliger da Terra Nova em 13 dias com bacalhau.

Escuna Ingleza Aneurui, mestre W. Willeans Newcastle em 17 dias com carvão e garrafas.

Junho 2 — Hiate Felisminio, mestre Antonio Lopes Laranja, do Porto em 1 dia com fazendas.

Hiate D. Luiz I, mestre José Caetano Gonçalves, de Lisboa em 7 dias com carris de ferro.

Dia 3 Cahique Bom Jesus e almas, mestre Manuel Cabruz, do Porto em 1 dia em lastro.

Dia 4 — Cahique Jesus Gloria, mestre Antonio Fernandes de Lagos em 12 dias com pescaria.

Dia 5 — Hiate commerciante, mestre Antonio Soares Leite, de Villa do Conde em 1 dia com louça e pipas vasias.

Embarcações sahidas

Junho 2 — Cahique Jezus Maria, mestre Antonio do Sacramento, para Lagos com madeira e encommendas.

Dia 3 — Escuna Ingleza Cagulte, mestre James Hughes, para Montrose com sal.

Bateira Joven Amelia, mestre Sabino Neto, para Lisboa com papel, vinho e madeira.

Dia 4 — Cahique Senhora da Conceição, mestre Joaquim José da Silva, para Olhão com sal e madeira.

Dia 5 — Rasca Maria, mestre Daniel dos Santos Ribeiro, para o Porto com pedra e tremoço.

Dia 5 — Hiate Protector, mestre Luiz Pereira da Silva, para o Porto, com pedra.

ANNUNCIOS

195 Acaba de abrir-se o *Gabinete Photographico*, ao cimo da rua do Corpo de Deus n.º 23 onde o director do dito gabinete convida o publico Conimbricense, a ir examinar os seus trabalhos alli expostos, e utilisar-se do seu prestimo todos os dias das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

---

196 Arrenda-se uma morada de casas que se compõem de dois andares e lójas, no Bairro de Montarroio, quem as pertender póde dirigir-se a Francisco José Gonçalves de Lemos no pateo da Inquizição.

---

197 No dia 4 do proximo mez de Julho (sexta feira) terá logar a trasladação de Rainha Sancta Isabel do Mosteiro de Santa Clara para a egreja de Sancta Cruz, onde se conservará até domingo 6, dia emque em procissão solemne será reconduzida para o dito Mosteiro de Santa Clara.

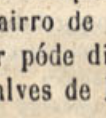
No dia 5 á noite, sabbado, haverá fogo preso no arraial de Santa Clara.

FREDERICO FERREIRA

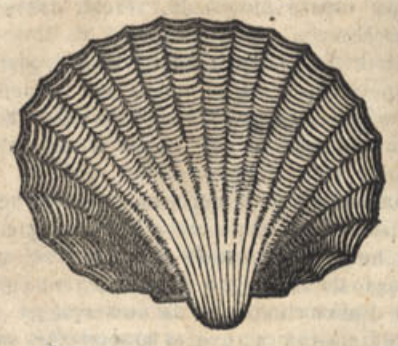
Rua da Calçada n.º 68

198 Annuncia que lhe chegarão de Inglaterra da acreditada fabrica J. W. Benson serviços completos de meza, e, em separado, cobertas, pratos cobertos, servindo cada um de dois, e terrinas, sendo todos estes objectos de verdadeiro Electro Plate de primeira qualidade, garantindo o fabricante o seu valor intrinseco.

---

184  Arrenda-se umas casas, sitas á entrada do Rocio de Santa Clara a Velha, com dois andares, e furtado—boas lojas—cavalharice, agua em casa, e com commodidades para duas familias viverem independentes; muito bem conservadas, e as maiores 'naquelle local. Ajusta-se com o illm.º sr. Julio Maximo Pereira de Senna, morador na Calçada.

ATTENÇÃO



JOSÉ VIEIRA CONCHA

26 **Praça de S. Bartholomeu** 26

COIMBRA

190 Alem do lindo e variado sortimento de lans que sempre costuma ter, acaba de receber outras de novidade a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 240, 260, 280, 300, o covado, ou 150, 180, 210, 240, 270, 300, 360, 390, 420, 450 até 1:200 rs. o metro.

Cassas de algodão estampadas, de bonitos gostos, cambraias brancas com raminho solto bordado a lan, balzorinas em xadrez que eram de 300 rs. o covado, vende hoje a 120. 140 160 rs. o covado, ou a 180, 210, 240 rs. o metro.

Brilhantés estampados, chitas largas e estreitas, adereços bordados ou mangas com cabeções bordados, cabeções bordados a principiar em 120 rs. cada um até 960 rs., lenços a imitar linho, dictos de cassa e panninho estampados de 40 rs. até 240 cada um. pannos estampados para jardineiras, pannos adamascados (que vende ao metro) para toalhas, guardanapos, tapetes para sophás e camas, antucas (ou chapéus para mão de senhora e homem) lindos chapeus para meninos e meninas, dictos em palha para senhora, balões e upas para os mosmos.

Ainda chailes de 6:000 a 1:680 cada um e outros de 2:600 até 8.000 rs. de novidade.

Bom chá para 960, 1:200 1:440 rs. o arratel.

Bijoutarias e outras muitas miudezas que vende por preços commodos.

O MESMO

ACABA DE RECEBER

Lindos chapeus de palha (para campo) em diadema para senhoras e meninas.

Lindas grinaldas de flores em diadema.

Lindos lenços brancos bordados em cambraieta.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

7'000$000

Extracção em 30 de junho

187 João ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, quintos a 1$440, e cautellas desde 700 até 30 reis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria em dois meios bilhetes os seguintes premios:

N.º 3568	teve	600$000 rs.
» 264	«	100$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 671 — QUARTA FEIRA 2 DE JULHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Subscripção patriotica

I

Os verdadeiros amigos das liberdades patrias comprehenderam, que as filhas estrangeiras de São Vicente de Paulo eram instrumento cego d'esse partido, que, vencido, subsiste ainda poderoso, e tumultua e conspira contra o progresso em todo o mundo culto.

Custára-nos a liberdade muito; condição indispensavel é para a independencia dignidade e prosperidade futura da nação; todos a devemos estremecer; e reciar e vigiar e combater por ella é obrigação de quem prezar o titulo de portuguez leal.

Demonstraram evidentemente as primeiras intelligencias do paiz, que a conservação das irmãs da caridade francezas em Portugal era perniciosa ás instituições liberaes, pois eram instrumentos da reacção.

Por consequencia, reclamaram que sahissem.

Esta reclamação tornou-se um brado geral: o parlamento gastava, em todas as legislaturas largo espaço em debater apaixonado este ponto: a imprensa durante annos desculia e vociferava ruidosa pró e contra; a publica paz alterára-se por vezes, com o tumultuar nas ruas e nos campos dos populares amotinados por esta causa; ella já tinha levado ao lar domestico a sisania e a desordem; e a preoccupação dos animos e os temores de males mais graves no futuro eram unanimes.

Fundados ou não os receios dos liberaes, inquestionavel e palpavel era pois ser prejudicial a residencia no reino das irmãs da caridade e dos padres lazzaristas.

Sobreveio um modo honroso para aquellas damas estrangeiras, decoroso para o paiz de sahirem de Portugal, approveitou-o o nosso governo, adoptou-o o geral lazzarista francez, e as irmãs da caridade e os seus directores regressaram á França.

Todos deviamos exultar, porque todos ganhavamos 'nisto; ellas eram, pelo menos, o pomo da discordia que ha muito embaraçava o paiz de cuidar nos seus verdadeiros interesses, retirado elle, a paz restabelecia-se, e o progresso material e moral da patria caminhava.

Mas os adversarios da civilisação viram 'nesta retirada uma derrota: azedou-se-lhe o espirito; tinham até ahi valido-se da religião e da caridade para mascarar as suas perfidas intenções; a raiva porem de se verem vencidos arrebatou-os, esqueceram a prudencia, olvidaram que uma aureola piedosa de liberalidade os defendia ou nobilitava ainda; deixaram na offuscar-se, cahiu-lhes o veo, rasgou-se-lhes a mascara — e eil-os, com esta irrecusavel prova, julgados no tribunal supremo da opinião do povo.

Os azylos que dirigiam e sustentavam eram instrumento para os seus fins anti-liberaes; 'nelles os lazzaristas e as irmãs de caridade deviam incutir nas gerações novas as ideas adversas á liberdade; retiram-lhes os apostolos do absolutismo, e os que blasonavam de religiosos e caritativos calam no peito o sentimento da religião, e esquecem a caridade, deixando ao desamparo as setecentas creanças de que se tinham encarregado.

Fizeram mais.

Eram os queridos da fortuna, *os civilisados da barbaria*, como diz Victor Hugo, e quando os homens de trabalho, os industriaes, o povo se levantou, para salvar da miseria os innocentes que elles arrojavam 'nella, escarneceram e insultaram o povo.

Talvez tudo isto seja para elles amor da patria, religião, caridade, catholicismo; para nós é despeito enfurecido, guerra á civilisação, crueza d'animo, hypocrisia desmascarada.

Hontem causavam-nos receios os reaccionarios, hoje mettem-nos dó.

Occultae de novo as signas e divisas vossas, tornae a baixar a viseira, escondei-vos mais uma vez nas trevas, se quereis ainda illudir o povo. Por em quanto estaes conhecidos; as vossas intenções são patentes; e contra a liberdade e contra o progresso, em nação livre e progressista como esta, só nas sombras e pelas costas é que podereis attacar, que pela frente offuscar-vos-ha a immensa luz da civilisação.

Abandonastes as creancinhas; mas não hão de perecer na mingua, e receberão educação mais sã do que a vossa; será educação portugueza, liberal e catholica sem fanatismo.

Eram para vós instrumentos de guerra de que já vos não podieis servir, lançastel-as á rua: — o povo as acolheu no seio da sua verdadeira caridade.

Envergonhai-vos da acção feia, que até a nós nos vexa, e pezaria tambem, se por ella não descobrisseis, completamente, as ciladas que armaveis á liberdade!

Querieis, abandonando as innocentes e dando-as em espectaculo na miseria, vangloriar-vos de vossas esmollas, e alcunhar-nos de impios e *degoladores*.

Enganaste-vos. Só colhestes vilipendio. A patria bradou caridade para os seus filhos desvallidos, e todos os corações liberaes, patrioticos e caritativos correram ou correrão ainda ao bradar da patria.

Abandonaste-las vós — adoptou-as o povo.

Pela vontade suprema de todos os verdadeiros portuguezes a nação as declara suas filhas.

II

A' voz da patria cento e tantas pessoas subscreveram já 'nesta cidade para as creanças desvalidas.

Nunca subscripção mais espontanea; não organisamos commissões; não nos apresentamos ás portas dos cidadãos em turba, com personagens influentes á frente, coagindo moralmente a subscrever.

Nada d'isso. Apenas um simples pedido nosso ou d'algum nosso amigo, eis toda a coacção moral empregada para tão santo fim. Não houve outra; nem queriamos outra. Nem tão pouco era precisa. Acima de tudo estava a ideia caritativa e patriotica, que impellia os corações e franqueava as bolsas.

Muitos vieram sem o minimo rogo entregar a sua offerenda ás filhas adoptivas da nação.

Alem d'isso a questão das irmãs da caridade agitara-se, principalmente, em Lisboa; aqui commoveram-se os animos,

FOLHETIM

CAMÕES

28 DE JUNHO DE 1862

I

Quem és tu, que assombrando a natureza,
Leis d'ella não recebes: — leis lh'impões?!
Que, no acabar da vida a prolongáras,
Mais viçosa, sem fim? — E's tu Camões!
Dois seculos e meio, e mais volveram.
No tumulo, no olvido as gerações;
Na foice edaz, triumphos mil cantando
O tempo, — e a ti curvando-se — Camões.
Monstro feroz, que mortes não saciam,
Constante abysmo d'homens e nações,
Tempo cruel, que os filhos teus devóras,
Mentiste ao proprio fado, ante Camões.
N'ampulheta fatal, onde marcado
O termo tens, d'humanas illusões,
Escripto em letras, de perenne brilho,
Lá vejo — eternidade, — e ao pé Camões!

II

Oh! eternidade! Camões!
Eis proclama Portugal,
Hoje do mundo ás nações,
Avé! cantor immortal.
Se os que viveram comtigo,
Te deixaram — por seu mal,
Falto d'amparo e d'abrigo,
Morrer em triste hospital;
Embora! D'um povo livre
Ha no preito, d'um só dia,
Reverbéros d'alegria,
De tão celeste fulgor,
Que fundem, que dão calor,
Ao gelo do esquecimento;
Que pagam, 'num só momento,
Seculos de desamor.

III

Foi tarde, foi; bom Camões.
Duzentos oitenta e dois...
¡Só tantos annos depois!
Que... nos lusos corações,
De ti, memoria immortal
Morava em todos egual!
Quem sabe, se foi destino
Saldar a divida agora,
Ao nosso cantor divino!
— Rei mancebo, e cavalleiro....
Elle, por si não direi,
Vozes de máo conselheiro,
A peor peste d'um rei,
Deixára, em aberto a divida.
Bem parece, que a rei novo
Justiça fazer cumpria.
Rei attento á voz do povo,
Rei, que ao vate nacional
Fosse menos desegual.
Um rei, como elle — primeiro,
E tão seu, e tão chegado,
De egual a egual nomeado,
Que fosse, como quem diz;
Outro rei, outro Luiz.

J. da C. Cascaes.

A' collocação da pedra fundamental do monumento de Camões

Era uma nodoa indelevel
Impressa sobre a nação,
Cujo nome eternisára
Aquelle illustre varão!
Era uma mancha lançada
Sobre essa patria adorada
Onde ao poeta passada,
Fôra a vida em provação!

Que lhe valeram façanhas!
Que lhe valeram canções!
Se na terra sua amada
Só achou ingratidões!
E vergándo ao desalento,
Inda tinha por tormento,
A força do seu talento,
As vastas aspirações!

Grandeza e luz almejando,
Só encontrou mesquinhez,
E as sombras que empanaram
O bom nome portuguez!
Em vez de mel, amargoras,
Espinhos em vez de flores!
A miseria em seus horrores,
E mesmo a fome, talvez!

Esmolando a caridade,
O cantor das nossas memorias!
Quem pelo mundo espalhára,
A nossa fama e victorias!
Esse labéo infamante,
Sobre o pavilhão ovante,
Nos polluia incessante
O brilho das nossas glorias!

Como poeta e soldado
A patria illustrou,
A' fama dos portuguezes
Nobre padrão elevou!
E 'nesse livro portento,
'Nesse immortal monumento,
Elevado documento
Do seu genio nos legou!...

D'Albuquerque, Castro e Gama
As destemidas acções,
Em seus cantos sublimes,
Encontraram galardões!...
E esses feitos ingentes,
Em expressões vehementes,
Acharam ouvidos crentes
Em illustradas nações!

Esse brasão de gloria,
Pelo poeta votado,
A' terra d'onde nascera,
Foi pelos seus olvidado!
E apoz longas tristuras
Entre penas e torturas,
Viu o fim das amarguras
'Num hospital, isolado!...

Essa vergonha, esse crime
Que o passado nos legou,
O brio dos homens de hoje
A resgatar começou!...
E 'nessa pedra lançada,
Uma divida sagrada,
A' memoria immaculada
De Camões se confessou!...

Bem haja quem assim paga
Dos seus maiores o olvido,
E ao valor e talento
Tributa o preito devido!...
Embora ao rei das canções,
Não valham taes ovações!
Não se diga que — Camões —
Foi pela patria esquecido!...

M. M. Annos.

porque o pleito era nacional, mas não houve lucta. A cidade é pequena e falta de desenvolvimento monetario. Assim a subscripção subindo já a 150$130 rs. eleva-se a uma quantia, relativamente, importante.

Obrigados a deixar Coimbra, pela conclusão dos nossos trabalhos universitarios, temos d'abrir d'esta tarefa, que emprehendemos e continuámos até hoje com o maior prazer e boa vontade de coração.

Juncto vai o recibo do ex.mo sr. governador civil — que trocou pelos recibos parciaes — da quantia total recebida até hoje, e por nós entregue. S. ex.a já partecipou para a secretaria do reino que estava depositario do dinheiro. E de lá respondeu-se lhe, agradecendo a todos os subscriptores, que seria recebido, quando fechada a subscripção, e applicado aos asylos onde se recolhessem as meninas abandonadas pela sahida das irmãs da caridade.

D'aqui publico louvor dirigimos ao ex.mo sr. governador civil, que se prestou sempre da melhor vontade, alem de subscrever, a receber o dinheiro em deposito, e a passar todos os recibos parciaes, alguns de quantias diminutas.

Agora fica entregue a subscripção ao sr. redactor responsavel d'este jornal; não a encerramos já, porque haverá ainda muito quem deseje subscrever. D'ora em diante tudo será a cargo d'aquelle cavalheiro. E ainda bem, que é elle mancebo honrado, intelligente, laborioso, liberal e, sobre tudo, amigo do seu paiz.

Já muito nos coadjuvou o sr. Corte Real 'nesta subscripção, assim como os srs. Manuel José Teixeira Guimarães, João Lopes de Sousa, José da Costa Pereira & Irmão, e Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

A elles e a todos os srs. subscriptores agradecemos pessoalmente, e tambem em nome dos setecentos desvalidos e em nome da patria.

Mas todos teremos segura recompensa na satisfacção, que traz á consciencia a pratica d'uma acção boa, como esta foi.

Bernardino Pinheiro.

Recebi do illm.º sr. Bernardino Pinheiro, Bacharel formado em Direito, em 11, 17, 21, 28 de junho findo e na data d'este, a quantia de cento e cincoenta mil cento e trinta reis importancia da subscripção aberta 'nesta cidade, em beneficio das creanças recolhidas nos asylos, d'antes a cargo das irmãs da caridade. Por este ficam resgatados todos os recibos parciaes e só este terá validade. — Governo civil de Coimbra 2 de julho de 1862.

O governador civil

Caetano de Seixas e Vasconcellos.

São R.s 150$130.

O correspondente de Lisboa para o «Nacional» diz que nós investiramos contra elle por ter censurado o numero do pessoal mandado pelo governo á Exposição de Londres, o cita em seu abono o que o digno par do reino Antonio José d'Avila dissera na camara hereditaria a este mesmo respeito.

Presamos tanto o illustrado correspondente como o illustre par, mas só ha 'nisto uma differente avaliação do proceder do governo, que não quiz subjeitar-nos a fazermos uma ridicula figura 'naquelle grande concurso, onde todas as nações procuram fazer-se representar dignamente, principalmente tendo os respectivos governos de mandar as suas deputações, ás quaes não pode faltar-se com um certo aparato; com maior força de razão por parte de um paiz, que não falta lá fora quem queira fazel-o passar por pequeno no corpo, na alma e no viver.

Oxalá economisassemos 'noutros objectos, tanto mais que na presente hypothese o grande desperdicio provem de se terem mandado dois correios com a commissão, segundo disse o sr. Avila.

Devemos no entanto dizer ao illustrado correspondente, que o nosso artigo não lhe dizia respeito, directa, nem indirectamente, salvo erro que nos parece não existe.

Vendo que um jornal, nosso conterraneo, accusava descomposta e insolentemente o governo por mandar á exposição um grande pessoal, quando pouco antes o havia fulminado por motivo opposto, notamos a contradição, e a virolencia com que era sustentada, tirando d'aqui a verdadeira conclusão, de que só se procurava dizer mal dos ministros, quer fizessem bem, quer andassem mal.

E note o correspondente, que o mesmo jornal, no uso do mesmo systema aggressor vinha no seu penultimo numero accusar ainda o governo, a proposito do mesmo assumpto, tendo de engulir 'nesse mesmo numero a calumnia, pois que accusava por motivos que a essas horas já estavam satisfeitos, e que, de mais a mais, constituiam a sua ultima contradicção.

O governo mandava muita gente á exposição, merecendo por isso destemperadas censuras; e era o jornal que isto dizia, que vinha accusar o governo, por não terem ainda partido para a exposição os representantes de differentes estabelecimentos industriaes do paiz.

O illustrado correspondente do «Nacional» lá tem as suas razões para julgar demasiado o numero de pessoas que foram á exposição; mas não se querendo fazer cargo das contradicções miseraveis do jornal a que nos dirigimos, não continuará tambem tomando como dirigidas a si as considerações, que temos feito.

Isto unicamente para que fique a Cezar, o que é de Cezar.

Transcrevemos do *Portuguez* o seguinte:

A CAMARA DOS PARES

Houve hoje sessão secreta na casa hereditaria para approvação de dois tratados. Achavam-se, como é costume, presentes alguns deputados.

Findo este negocio, e satisfeito o bem do estado, leu um dos secretarios uma disposição regimental, que a mesa interpretou no sentido de pôr fóra da sala os deputados e os ministros que não são pares.

O facto era em si tão notavel, que não podia deixar de ter uma causa extraordinaria. Effectivamente constou nos o seguinte:

Um digno par, o sr. marquez de Niza, tinha proposto a nomeação de uma commissão especial para dar parecer sobre um projecto de lei apresentado por s. ex.a para abolição de vinculos. O processo da eleição teve dois escrutinios e em ambos elles appareceu excluido o nome do author do projecto.

O sr. marquez, justamente offendido por esta falta de consideração da camara pela sua pessoa, tratou de investigar o caso, procurou as listas ainda frescas da votação, viu que o seu nome apparecia em quasi todas ellas, e concluiu que o secretario encarregado da leitura dos nomes tinha falsificado o processo eleitoral!!!

O secretario era o sr. conde da Lousã!!!

O sr. marquez de Niza dirigiu se esta manhã a casa do seu illustre collega, fel-o confessar diante de duas testemunhas o acto praticado, e exigiu-lhe que perante a camara viesse fazer identica declaração!!!

Para isto, uma parte da sessão secreta; por isto, o mandado de despejo intimado aos ministros e aos deputados que estavam na sala!!

Credite posteri!

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid, de 25, de Pariz de 24, do Havre e de Bruxellas de 22.

A situação geral apparece cheia de graves complicações.

O estado de revolução latente da Polonia russa; a guerra entre a Turquia e o Montenegro; o conflicto de Belgrado, entre as tropas turcas e servias; o gravissimo acontecimento de Buchareste onde o prisidente de ministros, Mr. Catardji foi assassinado á sahida da assemblea, que o tinha coberto de applausos; o conflicto entre a Prussia e o Hesse Cassel; a permanencia de crise ministerial em Berlin; o caracter grave que toma a questão mexicana, em que a França resolveu empenhar grandes forças navaes e militares; e junto a tudo isto a complicadissima e importante questão italiana — são motivos justificadissimos para inspirar sérios receios pela paz da Europa, concorrendo muito para aggravar a situação, a guerra civil dos Estados-Unidos, que profundamente affecta poderosissimos interesses europeos.

A noticia do proximo reconhecimento do reino de Italia pela Russia é considerada como prematura nos altos circulos politicos de S. Petersburgo. As noticias da capital da Russia dizem que o Czar não reconhecerá nunca a Italia por sympathia, mas por interesse, e que o momento em que esse interesse tem de prevalecer está ainda muito arredado, em razão dos incidentes que podem produzir-se no Oriente.

A confusão das noticias telegraphicas não permitte apreciação segura sobre a marcha dos acontecimentos.

A noticia telegraphica de que Garibaldi renunciara a presidencia da sociedade emancipadora, foi por outra noticia telegraphica desmentida.

Um telegramma annunciou a invasão de tropas prussianas no Hesse Eleitoral, e outro telegramma diz que uma contra ordem suspendera este movimento.

A'cerca dos acontecimentos dos Estados-Unidos é para notar se, que ao passo que o telegrapho annuncia as repetidas victorias dos unionistas, noticia tambem que o governo de Washington por falta de recursos pedira authorisação para crear 3:000 milhões de dollars de papel moeda.

E' um caminho que mau é começar se e que depressa se percorre.

A infanta que a rainha de Hespanha deu á luz no dia 24, receberá no baptismo os nomes de Maria da Paz Joanna.

No mesmo dia receberam a rainha e a recem-nascida infanta a benção do Santo Padre com a felicitação que telegraphicamente foi expedida de Roma.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 23. — Jurien de la Graviere foi recebido pelo imperador.

Ao saber do revez das tropas francezas em Puebla, sollicitou voltar ao Mexico com os reforços.

Hoje devem sahir de Toulon em quatro navios dous batalhões de zuavos, dous esquadrões de caçadores da Africa, dous de spahis e uma bateria rayada. Em breve sahirão do mesmo ponto outros 5:000 homens. Tambem sahirão tropas d'Oran.

Turin 21. — Um deputado perguntou se é certo que o governo deva tomar parte na expedição ao Mexico. Rattazzi respondeu que se não pensou em similhante cousa e que se se sollicitasse, o governo obraria segundo os seus interesses.

Cassell 21. — Influencias estrangeiras impediram a formação do ministerio Wiegaud. Vai formar-se um gabinete composto dos partidarios da constituição de 1860.

Nova York 12. — Confirma se a destruição da esquadra separatista e a entrega de Memphis.

O governo federal pediu ao congresso o direito de emittir 150 milhões de dollars em titulos.

A batalha dada perto de Harrisonbourg foi sanguinolenta, e as perdas consideraveis d'ambas as partes.

O general separatista Jackson poz-se em retirada depois da batalha.

Diz-se que os separatistas marcham sobre Nashville apoiados pelos habitantes do Kentucky.

O general Mac-Clellan recebeu reforços.

Londres 21. — Segundo dizem varias correspondencias, o tractado de Juarez com os Estados-Unidos considera se alli como uma venda dissimulada das melhores provincias. Diz-se que uma das suas clausulas é o pagamento do emprestimo, por parte do Mexico em dous annos, o que lhe não é possivel cumprir. Não pagando 'neste praso, as provincias pertencerão de direito aos Estados Unidos. Lincoln comprehende toda a gravidade d'este tractado e vacilla em fazel-o ratificar pelo congresso.

Pariz 23. — Diz a «Patrie» que Lorencez ainda estava no dia 14 intrincheirado e aprovisionado em Amozoc.

Os jornaes de Pariz dizem que Jurien de la Graviere tornará ao Mexico com uma posição importante. Assegura se que Saligny tornará para França.

Francfort 23. — Os prussianos partiram já para occuparem a Hesse Eleitoral.

Pariz 24. — O corpo legislativo regeitou o projecto de lei sobre o imposto ás carruagens e cavallos de luxo.

O «Moniteur» de hoje diz que em Washington se não tinha recebido á data de 9 participação alguma do Mexico posterior á do combate de Puebla, e que portanto é inexacto o boato de terem retrocedido as tropas francezas para Veracruz.

Londres 23. — Os trigos experimentaram uma alta de 2 schilings.

Turin 23. — Desmente se a noticia de Garibaldi se ter demittido da presidencia das sociedades emancipadoras.

Cassell 23. — Em virtude de uma contra-ordem suspenderam os prussianos a sua marcha para Hesse.

Belgrado 23. — Foi fuzilado o assassino do correio austriaco.

Cassel 22. — Um supplemento á «Gazeta de Cassel» confirma a formação do novo gabinete annunciando que acceitou o restabelecimento da constituição de 1831 com a lei eleitoral de 1849. O eleitor approvou-o.

Turin 23. — Affirma-se que o general Durando se demitte.

O rei recebeu a deputação da camara que lhe representou a mensagem relativa aos bispos. S. M. aceitou-a satisfeito, mas recommendou a concordia.

Paaiz 23. — O general Donay, com 400 homens, desembarcou a 19 de maio em Veracruz.

Diz-se que antes de chegarem os reforços de França terá Lorencez entrado no Mexico.

No Haiti guerra Civil. A cidade dos Cayos pronunciada contra Geffrad e os negros espalham o terror pelos pequenos povos e pelas aldeias.

Os acontecimentos de Belgrado preoccupam a imprensa allemã.

Lord Lyons, ministro da Inglaterra em Washington, vem a Londres com licença.

Charleston está atacado. Os federaes desembarcaram em frente da cidade da ilha de James. Os confederados defendiam-se rigorosamente.

Londres 24. — Palmerston disse na camara que existiam amigaveis relações com a França; mas que supplica todavia que se votem fortificações, pois poderiam sobrevir repentinamente serios conflictos.

Dizem aqui os jornaes que Lorencez se acha em boa situação, e que podendo este esperar não desembarcariam os reforços até ao mez de outubro depois dos calores.

A «Patrie» diz que o general Jurien commandará divisões navaes ás costas da America, golpho do Mexico e Antilhas.

A Russia reconhecerá em breve o reino de Italia.

Nova York 14. — Segundo noticias de Richmond, os federaes occupam James Island, e esperavam reforços antes de atacar.

Em Charleston esperava-se uma defeza energica.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez

e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as !

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	148$630
Manuel Quaresma Limpo de Lacerda	$500
Anonymo	1$000
Somma rs. . . .	150$130

O recibo total da quantia supra vae no fim do artigo do fundo. *Vide*.

Theses — Hontem, terça feira, foi o primeiro dia das theses do nosso amigo dr. Fernando Augusto Pimentel e Mello, illustre e distincto candidato ao grau de doutor na faculdade de medicina.

O seu merecimento estava já sufficientemente provado, para que agora o desmerecesse nas provas do seu doctoramento.

Chegada — Acha-se 'nesta cidade o sr. Conde das Galvêas.

Mascarada — Na Figueira da Foz onde ha extraordinario, e antigo enthusiasmo pelos divertimentos de S. João, appareceu este anno uma exhibição, que muito agradou, e que consistia na imitação da sahida das irmãs de caridade de Lisboa.

Alguns mascaras de irmãs, e outros de frades foram embarcar do caes para um navio, surto no porto, ficando 'neste acto outros mascaras em terra a verter sentidas lagrimas, e soltando aos ventos plangentes gemidos, em prova de sentimento pela sahida de pessoas tão queridas.

Era immenso o concurso de povo que assistia a esta brincadeira, applaudindo no coração o facto a que ella alludia.

Sermão — Recebemos um exemplar da oração pronunciada pelo nosso amigo e distincto orador, o sr dr. Donato, nas exequias academicas celebradas na Sé Cathedral d'esta cidade pela alma do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Instado pela illustre commissão dos estudantes encarregada da direcção das exequias, o sr. dr. Donato accedeu á publicação do seu bello discurso.

Depois do humilde juizo que já apresentámos sobre esta valiosa peça oratoria, nada temos a accrescentar, senão a recommendação da sua leitura aos que o não ouviram, visto que a commissão academica teve a mimosa lembrança de a dar ao prelo.

Loteria — Foi transferida para o dia 3 do corrente, a loteria de Lisboa que devia ter logar no dia 30 do proximo passado.

Grande demonstração — El-Rei o sr. D. Luiz, indo, na quinta feira, assistir a um beneficio dado por curiosos no theatro Gymnazio a favor do azylo de S. João, foi acolhido com enthusiasticas demonstrações dos espectadores.

Apenas se correram as cortinas do camarote real, a musica tocou o hymno d'El Rei, e os espectadores, descobertos e em pé, romperam em vivas, que se repetiram durante a noite.

El-Rei o sr. D. Luiz, agradecia cordialmente a manifestação sincera que recebia, e ao sahir cumprimentou a platêa.

Barão de Moreira — Diz-se que o Procurador geral da corôa, a quem estava affecto o processo do Barão de Moreira, consul do Brazil, não achara no mesmo processo motivo de culpa contra o sr. Barão.

Prorogação — Foi prorogado para mais um anno o praso para a remissão dos foros, sensos e pensões.

Nascimento — A rainha d'Hespanha deu á luz, no dia 25, uma infanta.

Despachos — Por decretos de 12 de junho p. p., o sr. Antonio Joaquim de Moraes Sarmento, que era escrivão do 1.º districto criminal — provido no officio de escrivão da relação do Porto, vago por fallecimento do sr. José de Souza Bandeira.

O sr. Anastacio José Ramos Faisca Caimotto, que foi escrivão e tabellião da comarca de Loulé — reintegrado no mesmo officio, vago pela transferencia de Francisco Raphael da Paz Furtado.

Por decreto de 18 do dito mez: o sr. Jeronymo Leitão de Sequeira, que se acha pronunciado e ausente — demittido do officio de escrivão e tabellião do julgado de Proença a Nova.

Concurso — Acha-se a concurso, por espaço de 60 dias, a contar desde o 1.º de julho corrente, o partido de cirurgia do concelho de Bragança, com o ordenado de 240$ reis annuaes e pulso livre.

Subscripções — As subscripções promovidas em Lisboa, e nas provincias a favor das creanças desamparadas por occasião da sahida das irmãs da caridade montam a 52:655$020, 6:415$120 em dinheiro e o resto em inscripções sendo 189$900 em titulos de divida.

Casamento d'El-Rei — Continua affirmando se que a esposa d'El-Rei o sr. D. Luiz I será a Princeza Maria Pia, filha do liberal rei da Italia, Victor Manuel, e neta de Carlos Alberto, o infeliz vencido em Navara, que veio azylar-se, e morrer na cidade do Porto.

Diz se até que o contracto esponsalicio fôra assignado em Turim no dia 25.

E' uma noticia bem recebida por todo o partido liberal.

Marinha — Julgamos interessantes os seguintes dados extatisticos acerca do estado da nossa marinha.

A não ser por algum meio extraordinario, não podemos progredir 'neste ponto como convinha ás nossas possessões, e mesmo á nossa reputação maritima, d'outras eras.

Monumento a Camões — Como estava annunciado, foi no dia 28 do findo mez de Junho collocada solemnemente a primeira pedra do monumento ao principe dos poetas portuguezes.

A's cinco horas da tarde as tropas da guarnição, infanteria, caçadores e guarda municipal achavam-se postados em alas em redor da praça.

Pelas seis horas suas magestades os senhores D. Luiz e D. Fernando acompanhados pelo regimento de lanceiros, esquadrão de cavallaria 4 e cavallaria da guarda municipal, foram apear-se á porta da casa do sr. Rafael José da Cunha, na frente da praça e pouco depois appareceram na tribuna real armada nas tres janellas do centro do primeiro andar da dita casa.

Pouco depois suas magestades precedidos dos reis d'armas, arautos e passavantes, deputações das diversas associações de Lisboa, escriptores, camara munipal, deputados, ministros, pessoas da corte e membros da commissão promotora, dirigiram-se ao pavilhão, onde foi lido pelo sr. duque de Saldanha, presidente da commissão, o auto de inauguração, que em seguida foi assignado por el-rei e pelas pessoas para esse fim destinadas no programma.

Lido e assignado o auto, foi collocada a pedra com todas as formalidades indicadas, e retirando-se suas magestades pela mesma fórma, e apparecendo na tribuna, foram passar em continencia em frente da mesma, as tropas de cavallaria, caçadores e infanteria que compareceram a este acto.

Logo que a tropa acabou de desfilar, retiraram se suas magestades acompanhados da guarda de honra.

A's janellas, no centro e em volta da praça achava se um grande numero de senhoras, convidados e pessoas de todas as classes.

No logar competente damos em folhetim, duas poezias dedicadas a este acto, que consubstancia a grande divida, em que estava este paiz ha perto de tres seculos, para com o poeta soldado que tanto o nobilitara com a espada e com a penna.

Coração de Carlos V — Por uma commissão, diz o «Campeão das Provincias», que pela maior parte se compunha de ecclesiasticos, foi descoberta uma preciosa reliquia que existia na cathedral de Rouen; é o coração de Carlos V. Sabia se que este despojo d'aquelle rei se achava enterrado na cathedral desde a sua morte e tendo se feito as investigações indispensaveis encontrou-se o sitio onde se achava depositado desde o seculo XIV e coberto com duas pedras lavradas no seculo XIII, que talvez sejam restos da mesma cathedral. Estava encerrado 'numa caixa de prata que se depositou na sachristia e em que se conservará até á chegada do arcebispo.

A cidade de Rouen tambem possue os ossos da rainha Mathilde, mulher de Guilherme o Conquistador, e o coração de Ricardo, «Coração de Leão», achado em 1838.

Ha o pensamento de construir um sepulchro na metropole para encerrar 'nelle estes regios despojos.

Museu Campana — O museu Campana, diz o mesmo jornal, foi comprado pelo governo francez tem cerca de 600 quadros, 500 bronzes, outros tantos objectos de vidro, mais de 3:000 vasos pintados, 1:800 objectos de barro, diversas series de medalhas de ouro e pedras gravadas, grande numero de pedaços de esculptura, algumas pinturas a aquarella e 1:200 joias.

Consta de 22 salas e occupa a maior parte do andar principal do palacio da industria.

Nas suas galerias encontram-se vasos etruscos, bustos gregos e romanos, obras da arte moderna, esculpturas do renascimento e quadros sagrados e profanos dos seculos XIII, XIV, XV, XVI, e XVII: mas o que chama notavelmente a attenção é uma cabeça incrustada 'num collar, trabalho que se attribue aos joalheiros etruscos, que não tinham rivaes entre os antigos.

A cara e lavrada a cinzel, a barba formada de grãosinhos excessivamente pequenos e os cabellos são fios de ouro retorcidos em spiral, terminando cada um por uma microscopica bolinha.

A cathedral do Mexico — A cathedral que hoje tem a cidade do Mexico, diz o mesmo Jornal, abriu se ao culto em 27 de dezembro de 1667, e o custo total das obras exteriores avalua-se em 1.152:000 duros. Mede esta magnifica egreja 127 metros de comprido e tem de largura 62. E' dividida em cinco partes: a nave principal, as duas naves lateraes e as capellas. Tem a nave principal 17 metros e 89 centimetros de altura, e as outras 10 metros e 71 centimetros. A egreja tem sete porticos, dous que correspondem ao que se chama naves processionaes, dous nas extremidades da nave d'admiravel architectura, e os outros tres estão na fachada principal. No seu conjuncto a egreja apresenta á fórma pyramidal. Cento e sessenta e quatro janellas de diversas fórmas servem para dar luz a este magnifico templo. Talvez não haja em toda a America outra egreja que offereça na sua decoração interior tanto gôsto e riqueza como a do Mexico.

Poder-se ha formar uma ideia da prodigiosa riqueza que ha 'nesta egreja, dizendo só que a imagem principal da Virgem Nossa Senhora d'Assumpção é d'ouro maciço assim como o pedestal e os quatro anjos que estão agrupados em redor da imagem. Pesa tudo 130 marcos. Além d'isso esta Virgem com respeito a arte é de grande merito e de um exquesito trabalho.

Diplomacia franceza — Publicou se o summario diplomatico francez de 1862.

A França é representada no estrangeiro por 7 embaixadores nas côrtes de Londres, Vienna, Madrid, Roma, S. Petersburgo, Berna e Constantinopla; por 26 ministros plenipotenciarios nos reinos de Baviera, Belgica, Dinamarca, Grecia, Hannover, Italia, Hollanda, Prussia, Saxonia, Suecia, Wurtembern, Francfort-Carlsruhe, Cassel, Darmstad, Weimar, Hamburgo, Washington, Mexico, Republica Argentina, Confederação Grenadina, Brazil, Persia, Japão e China; 130 secretarios addidos e chancelleres estão juntos a estas missões.

Na America Central, Chili, Equador, Haiti, Perú, Siam, Uruguay, Venezuela, Tunes e Marrocos, é a França representada por consules geraes encarregados de negocios.

Os interesses commerciaes da França são representados por 280 agentes consulares e mais de 50 agentes vice-consules.

Navegação — O governo acaba de fazer com a companhia Lusitania um contracto de navegação regular entre Lisboa e a Madeira.

O contracto encerra as seguintes disposições:

«Os dias da sahida dos portos de Lisboa e Madeira serão sempre certos e determinados por commum accordo entre a empreza e o governo, e nunca poderão ser alterados, salvo caso de força maior.

«A empreza fará em cada mez uma viagem redonda de ida e volta, salvo os casos de força maior.

A empreza propõe-se ligar, sempre que lhe seja possivel, esta linha de Lisboa á Madeira, com a carreira que por sua conta explora de Lisboa ao Porto, para que esta ultima cidade tambem possa aproveitar as vantagens da regular communicação com aquella ilha.»

Os vapores «Lusitania» e «Lisboa» são os destinados para a carreira, ou outros que a companhia venha adquirir, mas de lotação não menor a 350 toneladas e de uma força motriz tal que as viagens se façam em 60 horas.

A subvenção annual é de 12 contos.

A' commissão de marinha foi presente a proposta de lei, apresentada pelo governo fixando a força de mar para o anno economico de 1862-1863.

Propõe o governo dous mil oitocentos e vinte e nove homens distribuidos por vinte e um navios sendo:

Sete corvetas, das quaes são quatro a vapor;

Um brigue;

Duas escunas, das quaes uma a vapor;

Dous transportes, sendo uma fragata e uma barca;

Dous hiates;

Dous cahiques.

Pelo mappa n.º 1 remettido pelo governo a pedido da commissão, consta que:

Das sete corvetas, quatro não estão desde já disponiveis para serviço, porque duas estão ainda em construcção e duas carecem de entrar no dique para se lhes fazerem os fabricos que precisam.

O brigue tambem precisa recolher a Lisboa para entrar no dique.

Das escunas, uma está ainda em construcção.

Dos dous transportes ambos percisam já entrar no dique antes mesmo do desastre occorrido á fragata D. Fernando».

Dos cinco vapores, os dous maiores, «D. Luiz» e «Mindello» precisam ser fabricados, e dos outros tres que são de pequenas dimensões, dous, «Argos» e Lince», pertencem ao ministerio da fazenda, pelo qual as suas despezas são pagas e pelo qual foram comprados para fiscalisação das alfandegas, achando-se na mesma situação e no mesmo serviço os dous cahiques designados no computo da força de mar.

Restam pois de força proposta, unicamente, em estado de servir actualmente a disposição do ministerio da marinha sete navios, montando ao todo, cincoenta e cinco boccas de fogo; a saber;

A corveta de guerra a vapor «Estephania» com vinte e uma peças de sessenta e oito;

Os dous navios a vapor «Bartholomeu Dias» e «Sagres», tendo cada um seu rodizio de sessenta e oito, e montando o primeiro dezeseis peças de trinta e dous, e o segundo seis peças do mesmo calibre;

Os dous pequenos vapores «Maria Anna» e «Barão de Lazarim», dos quaes o primeiro arma um rodizio e sete peças de calibre trinta e dous, e o segundo apenas um rodizio do mesmo calibre;

Os dous pequenos hiates «Conde de Penha Firme», e o «S. Thomé», tendo o primeiro um rodizio de calibre doze, e o segundo outro de calibre nove;

Alem dos vinte e um navios a que se refere a proposta do governo, consta pelo mappa junto n.º 2, e pelas informações colhidas pela commissão, que apenas o estado possue em circunstancias de navegar mais:

O hiate «Bissau», com um rodizio de calibre nove, sendo tripulado e pago pela provincia de Cabo Verde, ao serviço particular da qual está;

E quatro transportes, sendo a nau «Vasco da Gama» que está desarmada e precisa fabrico;

O brigue «Carvalho», tripulado e pago pela provincia de Angola, aonde serve de correio;

E o hiate S. «Pedro» e cahique «Restauração» tripulados e pagos pelas verbas do arsenal da marinha, para seu serviço particular.

Trovoada — No dia 27, das 3 para as 4 horas da manhã, rebentou ao sul do Porto uma fortissima trovoada, que durou até ás 8 horas da manhã, acompanhada de muita chuva. Despediu algumas faiscas electricas, que cahiram umas no rio e outras por diversas partes; mas não consta que causassem sinistro ou desgraça.

Dupla festa da Rainha Santa — Domingo será a festa da Rainha Santa Izabel.

Este anno a imagem virá da Santa Clara para Santa Cruz na sexta feira, e não no sabbado como é d'uso.

Esta alteração é devida ás melhoras que obteve da sua perigosa doença o sr. dr. João Doria, pois que alguns dos seus amigos farão celebrar no sabbado 5 do corrente um *Te Deum* em acção de graças pelo feliz restabelecimento d'aquelle cavalheiro.

Toda a cidade se congratula pelas melhoras do illustre professor e nós partilhamos do coração d'alegria geral.

S. Pedro — A extincção das fogueiras influio de certo nos festejos populares a este santo, como ao S. João, pois em poucos pontos da cidade foi elle festejado.

No entanto 'nesses poucos andaram bellos ranchos dansando e cantando até á madrugada, á luz das illuminações, e sob coramachões de murta e flores.

No dia de S. Pedro, houve a costumada romaria do S. Pedro Dias, onde costuma concorrer muita gente da cidade, despedindo para alli os ranchos que passaram a noite em dansas e folguedos.

Illuminação — A camara municipal de Vianna vai empregar o gaz liquido na illuminação da cidade, obtendo assim alem de uma illuminação mais barata muito mais brilhante e aceada que a do azeite.

Ponte sobre o Tejo — Segundo diz a «Epocha» de Madrid, esta concluida a importante ponte sobre o Tejo, no caminho de ferro de Lisboa a Badajoz.

E' toda de ferro, pelo systema das pontes americanas aperfeiçoadas.

Dentro de dous mezes as locomotoras poderão passar o Tejo, a uma altura de mais de 15 metros sobre o nivel ordinario do rio, com a mesma segurança que em qualquer outro ponto da linha.

Exercito italiano — O exercito italiano contava, no 1.º de janeiro de 1862, 225:200 homens, dos quaes 110:000 são piemontezes, 60:000 lombardos, 17:000 da Emilia, 15:000 da Toscana, 5:200 da Ombria e das Marchas e 4:800 das provincias napolitanas.

Não se comprehendem na mencionada totalidade 45:000 homens do ultimo recrutamento.

Justiça turca — Segundo diz uma carta de Constantinopla, ha tempos foi alli condemnado á morte um turco por ter assassinado um homem cuja mulher se achava em estado de gravidez, no momento do crime. Antes de terminado o processo, a viuva do assassinado deu á luz um filho. Suspendeu-se por isto a execução até á maioridade do menino, para este decidir se quer que o assassino de seu pai resgate com dinheiro o seu crime ou se quer que a sentença de morte seja executada. Até então o assassino permanecerá preso.

Erratas importantes — No numero anterior d'esta folha, no fim do segundo artigo, (em grande parte dos numeros que se extrahiram), onde se lê — adorações — deve lêr-se, acclarações; e na quarta pagina, sahiu quasi completamente adulterada a noticia em que davamos conta da entrada do ex-thesoureiro da Misericordia nas cadêas d'esta cidade, o qual foi preso em Lisboa pouco depois de ter chegado do Brazil.

No folhetim do mesmo numero, onde se lê — amante do pé pegado — deve dizer se — amante do pé pezado — e a data é de 23 e não de 22.

NOVA BARRA

Da Figueira de 12 a 22 de junho de 1862

Embarcações entradas

Dia 12 — Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcania, do Porto em 2 dias, com encommendas.

Cahique Lagarto, mestre Christovão Machado Junior, de Olhão, em 9 dias, em lastro.

Hiate Bom Jezus e Almas, mestre José Abel Seminho, da Vieira em 2 dias, com lastro.

Cahique S. Vicente Ferreira, mestre Agostinho Francisco, de Sines em 8 dias, com pescaria.

Dia 13 — Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, do Porto em 3 dias, com encommendas.

Dia 14 — Patacho Inglez Albatruss, mestre Maurice Green, de Vianna do Castello em 2 dias, com bacalhau.

Escuna Ingleza Frist Fruit, mestre John Helier, do Sul do Mondego arribada, com a carga com que sahiu em 9.

Galiota Sueca Natalia, mestre S. Hostmork, de Gijon em 11 dias, com lastro.

Dia 16 — Escuna Sueca Johan, mestre C. H. Eugelbrect, de Stockolmo em 31 dia, com ferro e aço.

Escuna Ingleza Jeine & Mary, mestre Thomaz Casey, de Folinoutto em 14 dias, com lastro.

Escuna Ingleza Fest, mestre Arche Durican, de Vianna do Castello em 1 dia, com bacalhau.

Hiate Dois Amigos, mestre Severo das Neves, do Porto em 1 dia, com encommendas.

Escuna Ingleza Ariel, mestre Jame Mouse, Manuel Pinto de Campos, de Espozende em 1 dia, com lastro.

De 20 a 22 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

De 12 a 14 não sahiram embarcações.

Dia 15 — Cahique Bom Jesus das Almas, mestre Manuel da Cruz, para Villa Real de Santo Antonio, com madeira.

Dia 16 — Cahique Senhora da Conceição, mestre Domingos Antonio, para Villa Nova de Portimão, com sal e madeira.

Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, para Lisboa, com madeira.

Bateira Adelaide, mestre José Pereira dos Santos, para Lisboa, com vinho e madeira.

Patacho Inglez Izabella Hunter, mestre James Dike, para a Terra Nova, com sal.

Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronymo da Silva Marçallo, para o Porto, com pedra.

Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, para Peniche, com sal.

Cahique S. Vicente Ferreira, mestre Agostinho Francisco, para Caminha, com sal.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, para Lisboa, com papel e madeira.

Hiate Souza, mestre João Lopes Baptista, para o Porto, com pedra.

Hiate Felismino, mestre Antonio Lopes Laranja, para o Porto, com pedra.

Dia 17 — Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, para Caminha, com pedra.

Dia 18 — Hiate Cysne do Minho, mestre Jeronymo Matheus dos Santos, para Caminha, com pedra.

Hiate D. Luiz I, mestre José Caetano Gonçalves, para Caminha, com vinho.

Cahique Lagarto, mestre Christovão Machado, para Olhão, com madeira.

Dia 20 — Hiate Bom Jesus do Monte, mestre José da Costa Guerra, para Caminha, com vidro.

Cahique Jezus Gloria, mestre Antonio Fernandes, para Lagos, com sal e encommendas.

Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, para Lisboa, com madeira.

Cahique Santa Anna Gloria, mestre Joaquim Fernandes, para Lisboa, com madeira.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcania, para a Ericeira, com sal.

Dia 21 — Patacho Inglez Albatross, mestre Maurice Green, para a Terra Nova, com sal.

Hiate Dez de Outubro, mestre João Pedro Valladares, para Lisboa, com madeira e encommendas.

Dia 22 — Hiate S. João Baptista, mestre Bernardo José Ramos, para a Vieira, em lastro.

AGRADECIMENTO

D. Maria José Henriques de Souza, Antonio Luiz de Souza Henriques Secco, e Francisco Henriques de Souza Secco, profundamente penhorados pelo espontaneo e muito obsequioso procedimento dos nobres e illustrados Academicos, que se dignaram de ir á freguezia rural de Antuzede, acompanhar o sahimento e assistir aos officios funebres de sua virtuosa, e sempre chorada mãe, a sr.ª D. Antonia Luiza de Souza Reis e Maya, vêem hoje protestar o seu vivo reconhecimento por tamanha honra.

Egualmente protestam a sua gratidão para com todas as generosas pessoas, que em tão dolorosas circumstancias lhes deram valiosas provas de verdadeira amizade.

PUBLICAÇÕES

ARCHIVO JURIDICO

Publicou-se o n.º 9 da 2.ª serie que contém o regulamento da

Contribuição Industrial

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bomjardim n.º 69, *defronte da viella da Netta*, aonde se encontram collecções completas da 1.ª e 2.ª series do Archivo Juridico, comprehendendo a 2.ª serie a seguinte legislação especial e que está sendo precisa a todas as classes da sociedade. *Lei da Desamortisação*; *Lei do Sello*; *Lei de Transmissão*; *Lei do Registro*; *Lei da Contribuição Pessoal*; *Lei da Contribuição Industrial*; *Lei dos Morgados*; *Lei da Contribuição Predial*; *Lei do Recrutamento*; *Lei Eleitoral*; *Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes etc. etc.*

Vendem se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em brochuras separadas.

N. B. Cada n.º do Archivo Juridico custa a modica quantia de 120 réis, sendo enviado franco de porte para as provincias.

ANNUNCIOS

199 CONSTANTINO LUIZ SIMÕES FERREIRA GONÇALVES, mudou o seu escriptorio d'advogado da rua da Calçada, para a da Sophia n.º 27.

200  Vendem-se as casas que foram do padre João do Amparo Correia na rua dos Ciprestes da Figueira da Foz, em leilão, que hade ter logar no dia 3 do proximo Agosto nas mesmas casas pelas 11 horas da manhã.

201  Não se tendo realisado a venda da morada de casas, sitas na rua de Tinge-Rodilhas, n.º 8, com frente e lojas para a mesma rua e para a rua do Corvo, annuncia-se nova arrematação para o dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, na mesma morada.

AGRADECIMENTO

202  O ABAIXO ASSIGNADO, retirando-se para sua casa no Porto, e penhorado pelo bom acolhimento que teve 'nesta cidade, protesta o maior reconhecimento a todos os amigos e com especialidade aos seus alumnos. Por esta occasião previne a todas as pessoas que ultimamente têm pretendido aproveitar-se do seu importante methodo, que tenciona voltar a Coimbra para outubro.

Pedro Sebastiá Vila.

FREDERICO FERREIRA
Rua da Calçada n.º 68

198 Annuncia que lhe chegarão de Inglaterra da acreditada fabrica J. W. Benson serviços completos de meza, e, em separado, cobertas, pratos cobertos, servindo cada um de dois, e terrinas, sendo todos estes objectos de verdadeiro Electro Plate de primeira qualidade, garantindo o fabricante o seu valor intrinseco.

ATTENÇÃO



JOSÉ VIEIRA CONCHA

26 **Praça de S. Bartholomeu** 26

COIMBRA

190 Alem do lindo e variado sortimento de lans que sempre costuma ter, acaba de receber outras de novidade a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 240, 260, 280, 300, o covado, ou 150, 180, 210, 240, 270, 300, 360, 390, 420, 450 até 1:200 rs. o metro.

Cassas de algodão estampadas, de bonitos gostos, cambraias brancas com raminho solto bordado a lan, balzorinas em xadrez que eram de 300 rs. o covado, vende hoje a 120. 140 160 rs. o covado, ou a 180, 210, 240 rs. o metro.

Brilhantés estampados, chitas largas e estreitas, adereços bordados ou mangas com cabeções bordados, cabeções bordados a principiar em 120 rs. cada um até 960 rs., lenços a imitar linho, dictos de cassa e panninho estampados de 40 rs. até 240 cada um, pannos estampados para jardineiras, pannos adamascados (que vende ao metro) para toalhas, guardanapos, tapetes para sophás e camas, antucas (ou chapéus para mão de senhora e homem) lindos chapeus para meninos e meninas, dictos em palha para senhora, balões e upas para os mesmos.

Ainda chailes de 6:000 a 1:680 cada um e outros de 2:600 até 8.000 rs. de novidade.

Bom chá para 960, 1:200 1:440 rs. o arratel.

Bijoutarias e outras muitas miudezas que vende por preços commodos.

O MESMO

ACABA DE RECEBER

Lindos chapeus de palha (para campo) em diadema para senhoras e meninas.

Lindas grinaldas de flores em diadema.

Lindos lenços brancos bordados em cambraiela.

196 Arrenda-se uma morada de casas que se compõem de dois andares e lójas, no Bairro de Montarroio, quem as pertender póde dirigir-se a Francisco José Gonçalves de Lemos no pateo da Inquizição.

188 Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, está auctorisado para tractar da venda de uma propriedade, no sitio do Luzeiro, junto a S. Romão que parte por um lado com a estrada para Lordomão e por outros dois lados tambem com estradas publicas.

Egualmente está auctorisado para tractar da venda de 11 agoilhadas de terra no campo da Pedrulhinha.

191  Quem quizer comprar cinco cavallos de 4 a 5 annos, bem como algumas egoas de manada pode dirigir-se á Quinta de Foja junto a Monte-Mór o Velho.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *Rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 672 SABBADO 5 DE JULHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

SESSÃO REAL DE ENCERRAMENTO DA SESSÃO LEGISLATIVA DE 1861-1862

Pelas cinco horas e meia da tarde, achando-se reunidos na sala das sessões da camara electiva os dignos pares do reino e os srs. deputados da nação portugueza, bem como os srs. ministros da corôa, s. ex.ª o sr. vice-presidente da camara hereditaria occupou a respectiva cadeira e declarou aberta a sessão, nomeando em seguida para compor a grande deputação, destinada a ir receber e acompanhar Sua Magestade El-Rei, aos dignos pares:

Visconde de Castro
Joaquim Antonio de Aguiar
D. Pedro Pimentel de Menezes Brito do Rio
Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão
Antonio José d'Avila
José Augusto Braamcamp
Conde de Rio Maior
Manuel Antonio Vellez Caldeira
José Maria Baldy
José Joaquim dos Reis e Vasconcellos
Barão de Villa Nova de Foscôa
Marquez de Ficalho;

e nos srs. deputados:

Antonio Luiz de Seabra
Visconde de Portocarrero
João Antonio Gomes de Castro
Augusto Xavier da Silva
Antonio de Mello Breyner
José Estevão Coelho Magalhães
Augusto Xavier Palmeirim
Joaquim Manuel de Mello Mendonça
Thiago Velloso de Horta
Roberto Charters
Lauriano da Camara Falcão
Francisco Luiz Gomes.

A's seis horas da tarde entrou na sala Sua Magestade El-Rei precedido da grande deputação, dos membros do gabinete e da côrte.

Tendo Sua Magestade tomado assento na cadeira do throno, e permittido que se assentassem os membros das duas camaras, leu o seguinte:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Chegado o momento de encerrar a presente sessão legislativa, sinto verdadeira satisfacção em vir ao seio da representação nacional dar-vos testimunho do apreço em que tenho as vossas elevadas funcções e o regime constitucional em que as exerceis.

« Provisões importantes foram adoptadas, que muito hão de cooperar no melhoramento de alguns dos ramos da publica administração. Se a estreiteza do tempo não permittiu que todas as propostas apresentadas pelo meu governo, chegassem a ser discutidas em ambas as casas do parlamento, confio sem embargo que ellas serão por vós devidamente consideradas na seguinte sessão legislativa.

« Ao terminar os vossos trabalhos folgo de ver que a ordem publica, momentaneamente alterada em alguns pontos do reino, se acha restabelecida, sem que fosse necessario recorrer a providencias extraordinarias, feliz resultado para que eminentemente contribuiu, com a disciplina do exercito e zelo das auctoridades a intelligente cordura da nação que dignamente representaes.

« Praz-me por esta occasião significar-vos o meu reconhecimento pela generosa espontaneidade com que votastes os meios para occorrer ás despezas do meu proximo consorcio e a dotação da minha futura esposa; bem como pelo testimunho de respeitosa gratidão que prestastes á grande memoria do principe meu egregio avô, que entre nós formou as bazes do governo representativo, de que o paiz tem já colhido tão vantajozos fructos.

« Em taes demonstrações déstes mais uma prova de adhesão á minha pessoa e ás nossas instituições, a que saberei corresponder, desvelando-me em promover, quanto em mim caiba, a prosperidade material, moral e intellectual do povo briozo, cujos destinos quiz a Providencia confiar-me.

« Está encerrada a sessão. »

O art. 154 do codigo administrativo diz:

« Quando, por qualquer motivo o orçamento municipal não tiver sido approvado antes de começar o exercicio do anno, as receitas e despezas continuarão, até á approvação do orçamento, a ser feitas na conformidade do orçamento anterior. »

Art. 156. « Nenhum pagamento de despezas municipaes pode effectuar-se senão em virtude de auctorisação concedida no orçamento annual ou no supplementar. »

Pudéramos citar muitas outras disposições do Cod. que estão a ser completamente vilipendiadas pela fabulosa vereação d'este concelho; mas limitamo-nos áquellas duas, por serem as que estão soffrendo diariamente mais escandaloso escarneo do actual presidente da nossa camara municipal, sendo aliaz as mais importantes, por tocarem com o modo por que se devem effectuar as despezas e receitas do municipio.

Estamos realmente cansados de lutar. Ha quatro annos que ininterrompidamente clamamos perante os poderes publicos contra os abusos e desvarios da administração mais irregular, mais damnosa, mais deshonesta e desvirtuada com que se pode affligir uma repartição publica; e não obstante os tres ultimos chefes do districto terem reconhecido esta verdade, pela experiencia que lhe fornecem não só o conhecimento do estado das causas municipaes, e das pessoas que as dirigem, mas tambem os embaraços politicos que por parte d'aquella corporação lhes têm sobrevindo em frequentes occasiões; apezar ainda de haver muito adiantada uma syndicancia, onde, nos dizem, existem provas aggravadissimas da deshonesta e desbaratadôra administração, sob que tem estado o municipio; ainda hoje nos vemos na dura necessidade de clamar de novo, por que o vicio subsiste produsindo todos os seus naturaes resultados.

Ha mais alguma cousa. Entre a gente séria e abastada da Cidade e do concelho é commum a opinião contra simelhante estado de cousas.

Ha ainda mais. Hoje a questão camararia já não é só da pessoa do sr. Presidente e dos seus adeptos; é tambem da reacção, é dos inimigos implacaveis da situação que fazem em Coimbra questão da Camara Municipal, como em Lisboa faziam das Irmãs de Caridade.

Se, porem, a actual vereação estivesse regularmente constituida, e se mantivesse dentro da orbita legal no exercicio das suas funcções, outra qualquer consideração seria secundaria.

Mas o grande facto é, que estão funccionando camaristas que deviam estar subjeitos á punição das leis, e que deviam gastar pelos tribunaes o tempo que empregam em envergonhar e compromettter a administração do municipio; o facto é que se está tirando partido opposicionista de uma existencia illegal e desabusadamente dispotica e arbitraria.

O sr. Presidente faz, e o cofre municipal paga o que é preciso fazer-se ou pagar-se para as necessidades eleitoraes ou outras quaesquer da opposição. Esta é a verdade que se está presenceando, com notavel escandalo.

Não ha camara municipal, não ha orçamento, não ha lei, e não ha probidade.

Diz o Cod. que só é valida a receita e despeza aprovada nos orçamentos ordinario ou supplementar, e quando não estiver approvado o orçamento antes do começo do anno, vigora o anterior.

A camara municipal, que já devia estar substituida desde janeiro, e contra a qual ha procedimentos officiaes, e accusações gravissimas, está de mais a mais funccionando sem orçamento dos ultimos dois annos, tendo o governo recusado approvação ao do anno passado, por motivos gravissimos que involvem com a fazenda municipal!

Mas o que é sobre modo escandaloso é a maneira illegal e criminosa por que estão a ser administrados os fundos do municipio.

Estão a fazer-se obras em differentes pontos do concelho, sem approvação da camara, sem orçamentos, sem legalidade nem ordem; votam-se gratificações, fazem-se despezas particulares, e dizem-nos que se tracta de pagar verbas litigaveis; tudo isto para arranjos eleitoraes, para fins que é uma vergonha, um grande escandalo tolerarem-se.

Rogamos, pois, encarecidamente ao sr. Governador Civil que ponha termo a similhante estado de cousas. A camara actual não pode estar á testa dos negocios do municipio; deve ser dissolvida, e mettida em processo; deve dar-se um exemplo inexoravel, deve proceder-se a uma reforma radical.

Se isto se não fizer, desde já podemos affiançar que a eleição da Camara cahirá no poder da mesma gente que actualmente dispõe d'ella, por que infelizmente a moralidade eleitoral ainda não está radicada a ponto de resistir aos meios que todos sabemos se estão empregando.

Peza-nos dizer que homens, que sempre temos visto a nosso lado combatendo contra a administração do actual presidente, agora o coadjuvem, por que, quando quiz ser reeleito, deu dez mil reis para o concerto de um caminho!

E' uma verdade que os homens maus acham sempre quem os sirva, e muitas vezes os que por vergonha e dignidade menos o deviam fazer.

Ainda hoje aventamos estas considerações, por que nos doe profundamente o estado em que se acham as cousas d'este municipio, e a impunidade com que se escarnece das leis, das auctoridades, da opinião, e de tudo.

Do «Districto de Leiria» transcrevemos o seguinte:

O eximio escriptor Victor Hugo, tendo conhecimento da obra do nosso amigo Pedro Wenceslau de Brito Aranha—*Jesuitas e Lazaristas*—dirigiu lhe a carta que abaixo publicamos, que sendo um documento muito honroso para o nosso infatigavel e estudioso amigo, é ao mesmo tempo um protesto muito auctorisado contra as tramas e vergonhas do partido reaccionario.

Receba o sr. Brito Aranha os nossos parabens pela prova de consideração, que acaba de receber do mais energico propugnador dos principios liberaes.

(*Traducção.*)

Sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha.
Lisboa—Portugal.

Guernesey—*Hauteville house*, 12 de junho de 1862.

Fizestes bem em citar-me, no vosso excellente opusculo, como perseverante e indomavel adversario das trevas clericaes. As trevas por meio da egreja; o embrutecimento do povo pelo padre; a noite lançada sobre as almas em nome do dogma; em uma palavra, empregar Deus para fazer recuar o homem em vez de o fazer avançar, é, em o nosso seculo, o crime e a vergonha do partido que se denomina *partido catholico*. Combatamol o, e até que se cale, fallemos mais alto que elle. Assim é que se alcança a salvação da alma humana.

Coragem, sr. Aperto-vos a mão.

Victor Hugo.

RELATORIO

I

Em portaria de 24 de dezembro do anno passado, mandou Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que uma commissão composta dos abaixo assigna-

dos, procedesse a uma investigação de todas as causas das graves molestias de que tinham sido acommettidos alguns membros da familia real, e que haviam originado a morte de El Rei o Senhor D. Pedro V, e de seu augusto irmão o Senhor Infante D. Fernando. Na mesma portaria era egualmente determinado que essa commissão examinasse o estado de salubridade dos paços reaes das Necessidades e de Belem, e das suas immediações. Por effeito, pois, d'estas disposições, os abaixo assignados passaram desde logo a dar começo aos seus trabalhos, e sem desconhecer a difficuldade do encargo que lhes era commettido, proseguiram 'nelle até o ponto em que se julgaram sufficientemente elucidados, ou quanto em objecto de tal monta o podiam ser, para hoje concluirem a sua missão com o presente relatorio.

Desde a primeira vez que se reuniu, a commissão assentou: 1.º, em colher do conselho de saude publica do reino certos dados que a esclarecessem sobre a relação dos obitos para a população nos tres ultimos annos, com referencia a certas freguezias de Lisboa, e bem assim uma demonstração especial da mortalidade causada pela febre typhoide; 2.º, em pedir a todos os facultativos que assistiram ás doenças da familia real, ou sobre ellas consultaram, quaesquer esclarecimentos que estivessem no caso de offerecer, tanto para illustrar o capitulo das molestias, como e nomeadamente as causas que as produziram; em visitar e conhecer, por todos os modos que lhe fossem facultados, as condições hygienicas em que subsistiam os paços das Necessidades e de Belem, assim como as suas immediações.

Pouco depois da commissão assentar estes primeiros lineamentos das suas pesquizas, occorreu o fallecimento de Sua Alteza o Senhor Infante D. João (no dia 28 de dezembro), e por convite especial que lhes foi dirigido, todos os membros da commissão poderam assistir á autopsia que se fez com a maior minuciosidade no cadaver do mesmo senhor.

Subsequentemente, em summa, a commissão resolveu ainda: 1.º, obter um conhecimento particularisado dos encanamentos de agua potavel e de despejo nos dois paços das Necessidades e de Belem, conhecimento que completasse por este lado o exame das condições que se davam ahi; 2.º, colher do conselho de saude naval e do ultramar a informação circumstanciada das febres typhoides que por essa occasião se dizia haver entre a tripulação da corveta de guerra *Estephania*; 3.º, aproveitar os esclarecimentos que tam ser havidos, sob as vistas da auctoridade judicial, da analyse chimica das visceras e liquidos cadavericos do Senhor Infante D. João, dispensando se assim a commissão de repetir taes indagações, e tanto mais que tres dos seus membros tinham sido chamados a desempenhar esse encargo, como peritos nomeados judicialmente.

Na parte por ventura a mais illustrativa, qual era a dos esclarecimentos esperados dos differentes facultativos que tinham sido assistentes ou consultantes da familia real, a commissão teve a demorar-se por bastante tempo, supposto achasse geralmente as melhores disposições para satisfazer ás vistas com que fôra intentada a investigação. Ainda depois de obtidas essas informações, o estudo que ellas motivaram teve de ser demorado. Mas foi principalmente em virtude d'elle, das indagações presenciaes no cadaver do Senhor Infante D. João, e da inspecção dos dois paços já indicados que a commissão intendeu ter chegado ao ponto de organisar o seu relatorio.

II

Considerada nas suas disposições principaes, a portaria de 24 de dezembro ultimo mandava por uma parte conhecer a origem das doenças que tinham acommettido alguns membros da familia real, e por outra, como fica dito, examinar as condições de salubridade de determinados paços. A commissão para proceder com todo o rigor logico e scientifico, em harmonia com essas disposições, teve porém de avaliar separadamente e por sua vez, a qualidade da doença que havia grassado, ou, o que vale o mesmo, a questão do diagnostico, para por esse modo abrir caminho á investigação das causas ou á questão etiologica, deixando como indagação ainda importante, mas digna de ser vista á parte, a da salubridade dos paços das Necessidades e de Belem. Assim o relatorio, de accordo com esta maneira de proceder, divide em outros tantos capitulos as suas succintas considerações, e dá a cada qual das questões uma resolução, se não sempre cabal, pelo menos tão bem fundamentada como era de necessidade.

III

No tocante á especie morbida que assaltou simultaneamente Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, assim como seus augustos irmãos os Senhores D. Augusto e D. Fernando, e mais tarde o Senhor Infante D. João, a commissão crê se inteirada com os particulares mais essenciaes de que se póde carecer para formar um juizo completo. Nem é preciso descer aqui á enumeração e descripção de todos os signaes e symptomas que constituiram os quadros pathologicos, aliás bem definidos em algumas das informações recebidas dos assistentes e consultantes, para que esse juizo venha a ser estabelecido rigorosamente. Bastam com effeito algumas das observações feitas nos augustos enfermos, infelizmente confirmadas depois por exames cadavericos, para ter o diagnostico como bem e claramente determinado.

O resumo historico dos padecimentos de Sua Magestade e Altezas mostra nos em todos um periodo prodromico constituido por phenomenos que commummente annunciam a erupção das febres graves; depois um estadio de vacillações phenomenaes, por vezes tomando os caracteres mais notaveis d'essas febres, mas mesmo 'nesta variação constituindo um caracter muito ordinario d'ellas; depois ainda um periodo mais definido dos symptomas que melhor caracterisam as febres graves durante a vida, acompannando se de complicações communs, e por fim em dois casos, a existencia da lesão anatomica reconhecida como peculiar á variedade que se observa com mais frequencia, qual é a que recebe o nome de febre enterica, entero-mesenterica, dothinenterica, ou mais geralmente de febre typhoide.

Eis ahi o que a commissão se limita a dizer 'nesta parte do seu relatorio, emquanto á questão do diagnostico, que ella suppõe poder assim decifrar sem a menor contestação, soccorrendo se do testemunho de todos os assistentes e consultantes dos augustos enfermos, exarado nos relatorios que offerece para serem lidos em alguns particulares de bastante interesse, e não menos tendo em vista o que lhe foi dado observar na autopsia do cadaver do Senhor Infante D. João assim como a um grande numero de facultativos que assistiram egualmente ao exame cadaverico.

IV

Pelo que toca á dilucidação das causas que motivaram as doenças da familia real, e sobre que a commissão é chamada especialmente a exprimir o seu voto, a questão é das mais intrincadas, e em tudo muito diversa d'aquella que acaba de ser considerada.

As indagações medicas que hão podido esclarecer muitas duvidas da symptomatologia e de anatomia pathologica, em relação á febre typhoide, têem ficado no conceito de observadores da maior competencia muito áquem de um conhecimento exacto das causas; e ao passo que uns affirmam a falta de noções precisas em etiologia, pelo menos para a maior parte dos casos, e se contentam em estudar a disposição especial de certas edades para o desenvolvimento da febre typhoide, ou mesmo a tomal a como uma doença a que o organismo esta tão sujeito como aos exanthemas [escarlatina, sarampo, etc.], outros ha, posto que mais modernos, que resumem as causas determinantes da febre na introducção, que se opera na economia, dos principios infectantes dimanados da decomposição organica, isto é, dos pantanos, dos canos das cidades, etc. Estes ultimos são os medicos inglezes e muitos americanos, tendo á sua frente os maiores pyretologistas de Inglaterra, e apoiando-se todos em factos mui numerosos e comprovativos, de modo que chegam a estabelecer que e este um ponto da sciencia em que já não póde haver duvida. Os primeiros são especialmente os medicos francezes, e todos os que seguem a sua escola.

No meio, pois, d'este desencontro de opiniões, já é facil prever as difficuldades em que a commissão se acha para designar terminantemente a especie de causas a que o paiz deveu a lamentavel perda de tres membros da familia real; e se assim não póde corresponder a todas as vistas, com que se lhes mandou averiguar a qualidade d'essas causas, resta-lhe ao menos a compensação de poder assegurar o que a molestia foi, e o que não podia deixar de ser em harmonia com o que ha de melhor averiguado.

A incertesa que a commissão admittirá no conhecimento da etiologia, por dispor tão somente das asserções de estranhos, mas não de resultados de observação propria, não a dispensa comtudo de considerar as conjecturas que tem mesmo mais rasoaveis, e é 'neste campo que a commissão se demorará, sem exceder os limites que lh'o restringem.

A familia real portugueza tinha estabelecido a sua residencia ordinaria havia perto de vinte e oito annos no paço das Necessidades. Alli tinham nascido e passado a maior parte do tempo todos os personagens sobre que a sorte descarregou tão desapiedados golpes. Apezar de todas as circumstancias que se possam apontar contrarias á rigorosa salubridade do local, nunca na real habitação se haviam declarado molestias de caracter inficioso, ou mais exactamente chamadas zymoticas, e as proprias doenças da infancia foram sempre de caracter benigno, a ponto de nunca causarem inquietação. Uns principes robustos, educados sob as vistas da mais esmerada solicitude paternal, cheios de vida e de esperanças para si e para o paiz, que lhes queria estremecidamente, era o que, se não indicava formalmente as boas condicções hygienicas da habitação, a apontava pelo menos como destituida d'essas qualidades que tão fatalmente influem no desenvolvimento do organismo e no viço da mocidade.

A 29 de setembro de 1861 sae, porem, o Senhor D. Pedro V do real paço das Necessidades, acompanhado dos seus augustos irmãos, os Senhores D. Augusto e D. Fernando, e de uma comitiva numerosa, para passar alguns dias no palacio de Villa Viçosa; e indo pernoitar 'nesse mesmo dia ás Vendas Novas, chegam no seguinte pelas tres horas da tarde ao logar para onde se destinavam. Ahi demoraram-se seis dias e seis noites completas; partem todos depois no dia 6 de outubro; separa-se o Senhor D. Pedro V dos seus augustos irmãos no Rocio de Extremoz; continua El Rei a sua digressão por alguns dias ainda, e os Senhores Infantes caminham directamente para Lisboa, onde chegam no mesmo dia da partida. A 12 de outubro depois de terem ido esperar El Rei o Senhor D. Pedro V á estação do caminho de ferro em Santarem, e de estarem alli todos expostos a influencia de uma salubridade local mais que duvidosa, os Senhores Infantes começam de se sentir incommodados, primeiro com as dores rheumatoides que haviam de continuar por algum tempo, depois simultaneamente com symptomas de embaraço gastrico. A 20 do mesmo mez principia tambem Sua Magestade o Senhor D. Pedro V a accusar alguns incommodos, e depois declaram-se elles progressivamente com mais violencia. De uma e de outra data, em summa, partem os phenomenos iniciaes das febres, que só mais tarde se fazem conhecer com todo o seu terrivel cortejo de symptomas typhoides; e uma vez estes declarados, arrastam successivamente duas illustres victimas até ao tumulo, pondo o terceiro em perigos pouco menos definidos.

Com esta resumida historia, em que a verdade dos factos é religiosamente guardada, crê a commissão poder conjecturar que a causa ou causas da doença, uniforme quanto á essencia em todos os tres augustos enfermos, esteve ou foi encontrada nas digressões que elles haviam feito, quer na ida a Villa Viçosa, quer a estação do caminho de ferro em Santarem.

E esta supposição não só é fundada nos antecedentes de saude que gosavam os augustos membros da familia real antes da sua partida para o Alemtejo, como nos resultados das averiguações que se fizeram para conhecer do predominio da doença em Lisboa, pela epocha em que ella acommetteu os mesmos senhores.

Acha se com effeito nos dados fornecidos pelo conselho de saude publica, que a mortalidade pelas febres em geral montou no anno de 1860, em Lisboa propriamente dita, a 279, e em 1861 a 255 ou menos 24 do que no anno anterior, sendo as d'este ultimo anno assim divididas pelos differentes mezes:

Janeiro	18	Julho	25
Fevereiro	21	Agosto	32
Março	23	Setembro	26
Abril	20	Outubro.	22
Maio	18	Novembro	12
Junho	22	Dezembro	16

D'onde se deduz que, tendo predominado esta classe de doenças nos mezes de calor, e especialmente em agosto, tiveram o seu minimo no mez de novembro havendo já declinado muito em outubro, que foi justamente aquelle em que adoeceram os membros da familia real.

Vê se tambem de outros esclarecimentos sobre a mortalidade havida no hospital de S. José por effeito de febres em 1861, que o concelho do Belem apenas concorreu alli com um unico caso, e que a freguezia da Lapa, uma das mais proximas da habitação real, não deu mais de dois casos.

Conclue se em summa dos esclarecimentos authenticos, sobre a predominancia das doenças na guarnição de Lisboa e de Belem, que nos mezes de julho a dezembro de 1861, inclusivè, houve apenas dois obitos por effeito de febre typhoide, e um d'elles em individuo muito deteriorado, que tinha vindo de Angola; mas nenhum em setembro e outubro do mesmo anno.

E' que na verdade as quadras medicas de todo o anno de 1861, em relação á capital, foram de uma benignidade, como havia annos não estavamos acostumados a ver, podendo dizer se até que as molestias proprias de cada quadra não predominaram com grande intensidade.

Mas se as doenças dos tres primeiros augustos enfermos, Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V e Suas Altezas os senhores D. Augusto e D. Fernando foram adquiridas fóra de Lisboa, como a commissão intende, em qual das digressões ficaram elles feridos pela causa da febre typhoide? Seria na viagem a Villa Viçosa, ou na ida á estação do caminho de ferro em Santarem?

O distincto medico que offereceu á commissão a maior somma de esclarecimentos uteis, e que tinha sido testemunha presencial da digressão ao Alemtejo (o sr. conselheiro Bernardino Antonio Gomes), inclina se a achar a causa da febre ou, para melhor dizer, a occasião, na demora que Sua Magestade El Rei e seus augustos irmãos tiveram em Santarem, em quanto aceitaram o *lunch* que lhes havia mandado preparar a empreza do caminho de ferro. A apreciação luminosamente feita das condições de salubridade da baixa de Santarem, junto ao leito do Tejo, e das ferteis planicies que circumdam a villa, assim como a possibilidade de uma infecção miasmatica effectuada em pouco tempo de demora nas localidades onde a atmosphera suspende principios de decomposição organica, ou para não offender systemas, os effluvios damnosos, ministra ao illustre professor o fundamento da sua opinião; e tendo em vista o que affirmadores conspicuos, em respeito á declaração subita dos phenomenos iniciaes da febre typhoide, não se pode negar certa plausibilidade na etiologia apontada.

Mas para admittir a origem da molestia no influxo recebido da atmosphera de uma localidade sezonatica durante uma curta demora, como aconteceu na ribeira de Santarem, é preciso valer nos da excepção e não da regra, e alem d'isso applical a a dois casos, pelo menos, d'entre os tres que foram observados, dando assim de barato que Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V viesse já ferido da causa morbifica que estivesse em acção 'nalgum dos locaes que percorreu depois da sua saida de Villa Viçosa. Do mesmo modo ainda será forçoso chamar as excepções para explicar o apparecimento da febre sem periodo de incubação, como acontecera para ambos os Senhores Infantes, se a causa que determinou a doença tivesse operado na ida d'elles a Santarem, e talvez mesmo no caso do Senhor D. Pedro V, se, como se affiança, se lhe notaram logo que entrou em Lisboa, visiveis signaes de abatimento.

Assim pois estas rasões levam a não abandonar sem exame o influxo que teria a ida de Sua Magestade e Altezas a Villa Viçosa, sendo de mais ahi que a demora se prolongou por seis dias completos, e o outro local, afóra o indicado, onde rasoavelmente podem ser procuradas tambem as causas da febre.

E' com effeito incontestavel, quando se procure a causa da doença da familia real na sua ida a Villa Viçosa, que todo o Alemtejo abunda em origens de febres intermittentes, molestias que, variando muito em relação ao typo, menos talvez emquanto ás fórmas, algumas vezes apparecem conjuntamente as outras febres mais communs no paiz, e inclusivamente a febre typhoide. Os paues, os charcos, as albufeiras, os arrozaes, etc., dão rasão d'essa predominancia de febres. Mesmo procurando em Villa Viçosa, na propria tapada onde El-Rei o Senhor D. Pedro V e os Senhores Infantes estiveram, não é difficil achar as causas das intermittentes, principalmente actuando no outomno, como attesta o sr. conselheiro Bernardino Antonio Gomes, que até esteve alli a tratar um dos empregados, a quem Sua Magestade o Senhor D. Pedro se dignou dar protecção.

No regimento de cavallaria n.º 3, aquartelado em Villa Viçosa, houve durante o outomno de 1861 seis praças que entraram no hospital com febres intermittentes, em duas das quaes a molestia degenerou uma vez em febre ataxo—adynamica (febre typhoide) e outra em febre gastrica, segundo o capitulo exarado nas altas.

A grande copia de noticias que chegou ao conhecimento da commissão, sobre as molestias que reinaram durante o outomno em todo o paiz, e principalmente no Alemtejo, são accordes em reconhecer não só que esta vas-

ta provincia se distinguio como sempre, pela predominancia das affecções febris, mas até segundo parece, que o seu estado tende a peiorar por causas que mal podem ser rigorosamente apreciadas, tendo comtudo agora uma influencia sensivel nos grandes movimentos de terra que têm sido effectuados para o estabelecimento das linhas ferreas. Os casos de febres intermittentes hão sido numerosissimos nos trabalhadores das duas linhas, e simultaneamente algumas febres typhoides appareceram por diversas partes.

Conhecida que fosse a localidade aonde os augustos viajantes receberam o germen da fatal doença, restaria ainda muito a dizer sobre a especie da causa; entretanto a commissão nem a precisar a primeira questão pode chegar com inteira confiança, e assim se limita a dizer que a doença dos membros da familia real primeiro acommettidos parece incontestavelmente ter sido adquirida 'numa das digressões indicadas (a Villa Viçosa e a Santarem), sendo aliás da natureza das affecções que se geram sob a influencia dos principios que dimanam das decomposições organicas, e 'num certo numero de circumstancias que têm a sua principal exemplificação nos pantanos, no interior dos canos das cidades, nas estrumeiras, etc., causas perfeitamente naturaes, ou se se deve aqui dizer tudo, aggravadas pelo descuido e negligencia dos homens, e pelo desprezo da hygiene publica.

Nas illações que tirou a commissão vê, e com ella todos verão, um ampio thema para considerações de maior proveito, em relação á saude publica. Sairiam ellas todavia do assumpto obrigado do relatorio, e assim a commissão se limita a desejar que esta parte da administração publica, tão momentosa como lhe indica o fim, possa chegar a ser tratada como deve.

O que a commissão tem dito até aqui sobre as causas das doenças da familia real e relativo tão sómente aos tres senhores primeiro acommettidos, e não ao ultimo, o Senhor Infante D. João. Para explicar o apparecimento d'este caso a commissão admitte sem a menor reserva as razões offerecidas por alguns dos medicos assistentes e consultantes em seus respectivos relatorios. A febre typhoide, que é fracamente transmissivel, e contrasta 'neste ponto, como em outros, com a sua congenere, o typho verdadeiro, toma por vezes essa qualidade, e por um modo notavel. E sem descer aqui ao que a sciencia conhece, basta dizer que se contam hoje innumeraveis exemplos de uma similhante ou mesmo identica transmissão da febre typhoide, não só em pessoas que habitam a mesma casa, ou fazem parte da familia do doente acommettido da febre, mas principalmente em pessoas ligadas por consanguinidade, quando tenham tido contacto com os doentes, melhor achando se na epocha da vida, que é a mais favoravel para receber e incubar o germen da febre.

Estas ultimas condições foram as que com effeito se deram no Senhor Infante D. João. Tendo chegado de uma viagem ao norte da Europa, veio habitar o mesmo paço onde se achava o senhor Infante D. Augusto com o estado mais violento da febre typhoide; e os relatorios dos medicos assistentes são quasi unanimes em assegurar que, não obstante todas as recommendações que a esse respeito houve cuidado de fazer, muitas foram as vezes que o Senhor Infante D. João visitou e teve contacto demorado com seu augusto irmão.

Em harmonia pois com todas estas circumstancias, a commissão concluirá pelo facto da transmissão da febre typhoide, produzindo um exemplar dos mais completos, tanto em relação aos phenomenos observados durante a vida como ás lesões cadavericas, altamente caracteristicas, caso em que por conseguinte a analyse chimica feita com toda a proficiencia e exactidão, em relação ás visceras e liquidos do cadaver, não podia encontrar, como não encontrou, o menor vestigio de maleficio.

Por differente modo foi ainda a causa tão natural, na doença do Senhor Infante D. João, como nos tres primeiros augustos enfermos, suppõe-se que tendo de commum a possibilidade de ser evitada aqui, sem recorrer ás providencias de um saneamento das condições de insalubridade publica, mas cumprindo religiosamente a recommendação dos medicos.

V

Para emittir a sua opinião relativamente á salubridade dos dois paços das Necessidades e de Belem, a commissão não emprehenderá uma descripção particularisada d'essas duas grandiosas habitações. Tendo as visitado e visto todas as suas dependencias com o cuidado que lhe devia merecer a verdade da resposta ao quesito posto na portaria de 24 de dezembro ultimo, vem só dizer concisamente o que deprehendeu do seu exame e das investigações a que procedeu, e com isto julga poder satisfazer quanto se tinha em vista.

O paço das Necessidades nem pela sua orientação e elevação do solo em que assenta, nem pelas suas disposições interiores e de construcção, nem por outras qualidades que a hygiene costuma considerar, póde merecer uma condemnação, e antes pelo contrario, aparte certos particulares que não importam muito á hygiene, deve ser havido como uma bôa habitação real. Os successivos melhoramentos que têem sido realisados no corpo principal do edificio, o additionamento que se lhe fez da parte que pertencia á extincta congregação do oratorio, dão lhe hoje condições muito recommendaveis, e commodos de bastante amplitude. A saude de que alli gosou a familia real durante vinte e oito annos, em que não houve doença que podesse ser attribuida a uma infecção miasmatica, qual a que se costuma denunciar por certos factos em habitações particulares, é verdadeiramente uma prova de que aquelle paço não pode ser accusado de insalubridade. Só em 1861 vieram declarar se na familia real as doenças inficiosas ou zymoticas, que determinaram a serie de desastres que a nação portugueza deplora. Mas este desgraçado facto crê a commissão ter demonstrado, tanto quanto o póde ser, que não houve a sua origem na habitação que até aquella epocha tinha servido a familia real e sim na digressão feita pelo Senhor D. Pedro V e seus augustos irmãos a Villa Viçosa, ou na que effectuaram os Senhores Infantes quando foram ao encontro de Sua Magestade na estação do caminho de ferro em Santarem, isto é, recebendo os augustos viajantes, 'numa ou 'noutra parte, o effeito vulnerante de uma causa inficiosa, que muitas vezes assalta os habitantes do paiz, e reproduz em grande escala o que foi observado na familia real.

Todavia, se a commissão em vista do seu exame não hesita um momento em considerar o paço das Necessidades como habitação salubre, no sentido em que se pode empregar o termo quando se trata de habitações existentes dentro de uma grande cidade, ella não póde ficar inteiramente tranquilla, nem deixar de notar algumas circumstancias, que são por certo menos recommendaveis em vista das boas prescripções da hygiene.

E' sabida a importancia, que no paiz onde mais adiantada se acha a hygiene publica, se está hoje reconhecendo na maneira por que são construidos e funccionam os canos de despejos, e os encanamentos de aguas potaveis. O empenho que 'neste ponto se tem posto alli, assim como em outras nações, recebe com effeito uma plena justificação dos numerosos estudos hygienicos que se não emprenendido a esse respeito, e 'num grande peculio de successos, que têem sido utilmente aproveitados como lição do que convem fazer, e demonstração cabal da imprescriptibilidade de certas providencias de policia sanitaria, em relação ao modo de conter os productos da decomposição organica, de maneira que não possam ferir os habitantes, ou a respeito do melhor meio de evitar a sua acção sobre a economia animal. E isto, que é applicavel a um grande centro de povoação, tem egualmente de ser attendido, por duplo motivo relativamente a uma habitação particular, quer ella seja destinada ao primeiro personagem do paiz, quer ao ultimo dos habitantes de uma cidade.

Ora, a commissão não póde dizer exactamente o estado de conservação em que se acham os canos de despejo do paço das Necessidades, nem mesmo é possivel assegurar se elles dão escoante e prompta saida as materias que recebem; porque para se orientar completamente 'nesta parte fôra preciso descobrir pelo menos uma grande porção dos encanamentos, obra aliás para que se precisava muito tempo. Mas admittindo que todos os encanamentos se conservam em bom estado, não póde ella deixar ficar sem reparo algumas circumstancias que é dado avaliar a todo o momento.

O paço das Necessidades tem dois encanamentos geraes de despejo. Um do lado do nascente, que recebe as immundicies de umas latrinas situadas perto das cozinhas, e quasi toda a agua pluvial do espaço occupado pela parte principal do edificio; é este o encanamento que atravessando a praça de Armas vae desembocar no local chamado o Baluarte. Outro do lado do poente, que é o que recebe a maior quantidade de materias fecaes, a julgar pelo numero de latrinas, assim como algumas aguas pluviaes, e vae esconder se em uma pedreira que existe perto da rua da Costa. No primeiro encanamento a commissão soube que havia empate de materias no ponto onde desemboca, pelo estado de obstrucção em que se achava. E no segundo basta só a circumstancia de não ter uma saida conhecida, para se dever formalmente haver como condemnavel. Onde vão ou têm ido parar os despejos lançados 'neste encanamento? Que accumulação se terá feito proximo ao paço das Necessidades das materias recebidas nos canos por espaço de muitos annos! A commissão não o pode dizer; e, mesmo admittido que isto succeda sem inconveniente para os habitantes do paço, pode porventura tel o mais positivamente para os moradores da proximidade do foco ou deposito, o que é ainda um mal, mesmo pela rasão de visinhança.

Taes são com effeitos os motivos por que a commissão intende que se deve proceder 'neste particular a uma investigação especial, até o ponto em que se adquira uma plena convicção de que não ha a temer o empate de materias no interior dos canos ou no sitio onde elles effectuam a vasão, e por conseguinte os effeitos desastrosos dos principios dimanados da materia organica em processo de decomposição.

(Continua).

CORRESPONDENCIAS

S'. Redactor:

Casualmente me veio á mão o n.º 668 do seu jornal, e 'neile deparei com uma correspondencia contra a minha pessoa que não traz assignatura.

Emprazo por tanto o incognito correspondente para tirar a viseira ou manto, em que apparece embuçado, para depois fallarmos sobre a minha malvadez, sobre esse supposto crime, e sobre o juiz ordinario (e bem ordinario).

Ao contrario fica considerado por nós como um ente sem imputação e indigno de resposta.

Mira 26 de junho de 1862.

Sou de v. etc.

Pedro Barjona.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 28, de Pariz de 27, do Havre e de Bruxellas de 25.

Na imprensa franceza a questão mexicana disputa a todas as outras preferencia, como é natural, achando se como se acha empenhada no Mexico a honra da bandeira franceza.

Diz um telegramma de Pariz, que a «Patrie» de 26, assegurava que se mandara suspender provisoriamente o embarque de tropas para o Mexico.

As declarações do ministro Billaut, no corpo legislativo desauthorisam a noticia da «Patrie».

Uma correspondencia de Pariz, assegura que as instrucções que o marquez de Lavalette levou para Roma, são no sentido de fazer entrever ao Papa, que a occupação de Roma não podia ser eterna, e aconselhal-o a fortalecer o seu poder com reformas e instituições que o tornassem popular, por isso que o governo francez, com quanto pudesse defender a capital pontificia contra toda a aggressão exterior, se não reconhecia com direito para contrariar os votos do povo romano.

A correspondencia conclue dizendo que o imperador Napoleão não larga mão da questão romana, mas que quer chegar á solução poupando as peripecias do desenlace.

Dizia se tambem que o marquez de Lavalette protestára contra a mensagem dos bispos, e que o cardeal Antonelli declarára literativamente que não podia deixar de a approvar, por isso que o poder temporal era uma necessidade absoluta do papado.

Nas provincias napolitanas reappareciam os bandos borbonianos.

Chiavoni atravessou de novo a fronteira e penetrou até Castel de Sangro, entre os Abruzzos e a provincia de Molisa. Outros cheles percorrem as partes meridionaes do antigo reino, e mesmo nas cercanias de Castellamare, perto de Napoles, não ha segurança.

Estas difficuldades e as que o partido da acção causa e que obrigaram já o governo a fechar a universidade de Pavia, embaraçam gravemente o gabinete de Turin.

As noticias da Russia são assustadoras. Parece que o velho antagonismo, entre o velho partido moscovita e o partido allemão, recrudesce, e nota se uma guerra latente nos espiritos, que inspira gravissimos receios ao governo.

A nobreza é hostil ás reformas; o povo e a classe media desejam mais do que as reformas lhes promettem, e d'ahi resulta um antagonismo crescente que ameaça uma crise politico social, que pode abalar profundamente o imperio.

A rainha de Napoles Maria Sophia sahe de Roma para a Allemanha, atravessando a França acompanhada do conde de Trani. O conde de Caserta, irmão mais novo de Francisco II, dizia se que ia partir para Londres. Acreditava se por isto, que Francisco II não tardará a deixar a côrte pontificia.

Em Avignon a policia impediu as manifestações preparadas para a chegada do arcebispo no seu regresso de Roma.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 26. — O ministerio faz, segundo dizem, questão de gabinete da approvação do projecto de lei provisoria do orçamento sem reduzir a quatro os seis mezes pedidos.

Marselha 26. — As grandes potencias aconselham á Porta que obre com prudencia a respeito da Servia, em vista da exaltação dos animos.

O estado monetario e financeiro da Turquia não melhora.

Racusa 26. — Na Batalha de Spuz, os montenegrinos surprehenderam 350 bachi-bozucks e passaram á espada 300, fugindo os outros.

Cassell 26. — Annunciaram-se officialmente as eleições de deputados, segundo a lei de 7 de abril de 1849.

O municipio dirigiu ao Eleitor uma exposição manifestando a sua desconfiança para com o novo ministerio. Restabeleceu-se a boa harmonia com a Prussia.

Pariz 26. — Estão desembaraçadas as communicações entre Orizaba e Veracruz.

Diz a «Independencia Belga» que S. Santidade padece de debilidades de cabeça, e que algumas correspondencias de Roma dizem que principiou a experimentar o Papa a infancia de velhice.

A «Patrie» diz que no dia 24 houve uma acção entre os turcos e montenegrinos, na qual os turcos tiveram 3:000 mortos e os montenegrinos poucas perdas.

Pariz 27 — Houve um combate em Suez, no qual foram derrotados os turcos, soffrendo consideraveis perdas.

O «Payss» diz que Lorencez tornará a tomar brevemente a offensiva no Mexico.

Duvida se de que a Russsia reconheça o reino de Italia.

Pariz 28. — Fecharam se as camaras.

Varsovia (sem data). — O general Luders foi ferido com um tiro de pistola na barba. O assassino conseguio fugir.

Nova-York 18. — Houve perto de Richmond varios encontros sem resultados conhecidos.

O general federal Fremont acha-se 'numa posição critica por falta de provisões.

Turin 1 — Assegura-se que Garibaldi partirá no dia 5 para Napoles.

Madrid 2 — Continua o embarque de tropas francezas para o Mexico.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte. . . . . 150$130
Manuel Francisco Leonardo e Irmão. 1$000

Somma rs. . . . . 151$130

Prestito — Teve logar na quinta feira pelas septe horas da tarde a visita que a Universidade costuma fazer, em prestito, no dia 3 de Julho, á Rainha Santa Izabel, no real mosteiro de Santa Clara.

Transferencia religiosa — Fez se hontem, sexta feira, a transferencia da Rainha Santa Izabel para a egreja de Santa Cruz, como é costume na vespora da procissão da mesma Santa.

A concorrencia do povo era extraordinaria, e muitas ruas da cidade se viam illuminadas, pois a Santa sahe de Santa Clara, proximo á noite.

A' porta da egreja de Santa Cruz estava um arco, tendo no cimo uma corôa real, e no centro as iniciaes R. S., tudo illuminado a gaz.

A vinda da Rainha Santa, porem, fez-se este anno na sexta feira, isto é com um dia de antecipação ao costumado, por que é com a assistencia d'ella que hade ser hoje contado, na egreja de Santa Cruz, o *Te Deum* mandado celebrar por alguns amigos do sr. Dr. João Doria, em acção de graças pelas suas melhoras.

Tomam parte, muito notavel, 'nesta demonstração, as religiosas de Santa Clara, por deixarem sahir um dia mais cedo que o costume, a Santa Rainha, por cuja companhia ellas sentem tão religioso ciume.

Para exames — Por ordem superior foi aberto novo prazo para admissão e despacho de requerimentos para os diversos exames até ao dia 10 do corrente mez de julho.

Grande desordem — Na romaria de S. Pedro em Penalva d'Alva houve uma grande desordem entre o povo de Penalva e o de S. Paio.

O regedor querendo apaziguar o povo foi gravemente ferido, e crescendo 'nesta occasião a desordem interveio a força de 20 bayonnetas que alli se achava, que fez fugir o povo, que comtudo começou a jogar pedras contra os soldados, resultando ficarem feridos alguns paisanos e soldados.

Santa Casa da Misericordia — Effectuou-se no dia 3 do corrente a eleição da nova mesa, ficando os cargos distribuidos da maneira seguinte:

Provedor: dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim.

Escrivão: dr. José Augusto Sanches de Gama.

Mesarios: Antonio d'Oliveira; José Jacinto da Silva; Francisco Pedro da Silva; José Simões Vaz; Ricardo Antonio Pereira de Figueiredo; João Pereira de Miranda; José d'Almeida Motta; Miguel Dias Barata; Francisco das Neves Carneiro; Joaquim Nuno da Silva; Manuel Pedro Correia.

Chegada — Tem já chegado quasi todos os deputados por este districto.

O nosso amigo o sr. José de Moraes vem pelas Caldas da Rainha, onde se demora este mez em uso dos banhos.

Partida — No dia 21 do mez passado depois de formado na faculdade de Direito partiu para Lamego o sr. Francisco Moreira da Fonseca, moço intelligente e recommendavel pelas suas qualidades pessoaes, e em cuja vida academica não ha um só facto reprehensivel.

S. s.ª deixou saudades a todos aquelles que, como nós, tivemos a fortuna de apreciar as suas boas qualidades.

Pedido — Junto á ponte de ferro sobre o Mondego a estrada está de tal modo embaraçada com os materiaes da mesma ponte, que se torna impossivel a passagem, e até de certo modo perigosa para os que alli passem de noite: e para que não tenhamos de lamentar alguma desgraça, pedimos á auctoridade competente mande remover estes obstaculos, pois não vemos necessidade alguma que justifique tal estado que é de certo modo um abuso, e falta de consideração para com os passageiros.

Tempo — Abrandou o intenso calor que havia, e hoje cahiu já alguma chuva ainda que pouca.

Esta simples mudança de tempo deve influir no preço dos generos, pois que a grande alta que o milho teve, subindo de um dia para o outro a seis tostões e meio, atribuia se ao calor, que estava prejudicando as searas de milhos nos montes, das quaes já quasi não havia esperança.

Fallecimento — No dia 22 do passado pelas 10 horas da noite falleceu na Louzã a ex.ma sr.ª D. Maria Amalia de Carvalho Ferrão, irmã dos nossos particulares amigos Nuno Maria de Mattos Ferrão Castello-Branco, administrador da Louzã, e Antonio Maria de Mattos Ferrão Castello Branco dignissimo Prior de Cantanhede, cujas saudades partilhamos como amigos sinceros.

A illustre finada foi victima d'uma prolongada enfermidade para debelar a qual foram infructiferos os ardentes cuidados e desvelos dos parentes e amigos, e os redobrados esforços dos facultativos.

Para o verdadeiro christão — «o morrer é começar a viver» — sirva esta maxima de lenitivo e conforto áquelles que hoje choram uma lagrima de saudade sobre o tumulo daquella que foi na terra um anjo de candura e um modelo de virtudes christãs.

Relatorio — Para satisfazermos ao pedido de alguns senhores assignantes, e mesmo porque julgamos o documento importante, começamos hoje a publicação do relatorio, apresentado pela commissão encarregada de dar parecer sobre as enfermidades e morte do sr. D. Pedro 5.º, e de seu Irmão o sr. Infante D. João.

Casamento d'El-Rei — Por parte telegrafica consta que chegara a Turin o enviado extraordinario do Rei de Portugal para pedir ao Rei Victor Manuel a mão da Princeza, sua filha, Maria Pia.

Nomeação — O sr. marquez de Souza Holstein está nomeado sub inspector da academia das bellas artes.

Outra — Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz acaba de nomear mais um official ás suas ordens, recahindo a escolha no tenente da armada o sr. Carlos Augusto Possolo.

Portos sujos — O concelho de saude publica considerou infeccionados de febre amarella os portos do Mexico, e de cholera morbus a provincia do Ceará.

Melhoramento postal — O snr. administrador do correio diz o «Commercio do Porto,» participou nos que desde o 1.º do corrente se estabeleceu correio diario entre esta cidade e Villa Verde, Celorico de Basto, Cabeceiras, Povoa de Lanhoso, Marco de Canavezes e Barão.

O serviço postal é um dos que nos ultimos annos mais sensiveis e progressivos melhoramentos apresenta, sendo muito para se acreditar que ainda continuará melhorando na razão dos melhoramentos que se vão operando nas vias de communicação.

E' pela approximação das distancias e pela facilidade das communicações que se caminha para a solução dos mais importantes problemas economicos, e que elementos de civilisação se derramam e aviventam na confraternisação dos povos.

Caminho de ferro — Progridem com muita actividade, diz o mesmo jornal, os trabalhos do caminho de ferro do 2.º divisão de Coimbra ao Porto, contando se que por todo este mez chegue a locomotiva á estação das Devêzas, em Villa Nova de Gaya.

No aterro de Sameiros, que é a grande obra d'arte que ha a fazer entre aquella estação e a de Valladares, trabalham 1:000 pessoas.

A locomotiva percorre já o espaço de 42 kylometros (quasi 8 leguas e meia) na via que passa 2 kylometros alem de Estarreja e chega a pouca distancia da estação de Valladares.

No tunel da Serra do Pilar já se estão collocando as bases para assentamento das aduelas do arco de sahida.

Precalços do officio — O exercicio do tiro dos voluntarios inglezes tem já causado numerosos accidentes.

O «Times» menciona um novo caso e dos mais graves.

No dia 18 de junho os voluntarios de Blyth faziam exercicio de tiro de peça, que estava quasi a terminar, quando, 'numa peça mal limpa, se inflammou a carga na occasião em que se carregava.

O sargento Manueres, marchante da cidade, e M. Meggessin, caixeiro, estavam á bôca da peça quando a explosão partiu e foram lançados a grande distancia. O cadaver do primeiro ficou em medonho estado e do segundo não appareceram todos os membros.

Divertimento innocente — Um dos mais illustres physicos de Munich inventou ultimamente um apparelho para produzir corôas de fumo de tabaco.

Sabe-se, diz M. Sam, que entre os divertimentos favoritos dos fumadores allemães ha um que consiste em fazer sahir da bôca, em circulos regulares, por meio de um certo movimento da lingua e de uma certa contracção dos beiços, o fumo tirado de um cachimbo.

Vimos em Vienna, diz M. Sam, um d'estes singulares artistas, que, pelo mesmo processo, traçava no ar, em caracteres vaporosos, as 14 letras do seu nome; começando a desfazer-se a primeira, quando apparecia a ultima.

O physico em questão era inhabil 'neste exercicio, sendo os seus esforços motivo para muitas gargalhadas. Uma bella noite entrou elle na *bierhaus* (loja de bebidas) mais frequentada de Munich, e tirando do bolso uma pequena caixa quadrada de cartão elastico em fórma de dado, com um pequeno buraco 'numa das quatro faces, introduziu na caixa pelo buraco um grande bochecho de fumo. Comprimindo depois com os dedos os lados da caixa, fazia subir o fumo em circulos successivos e innumeraveis e de uma regularidade a toda a prova.

Actualmente não ha mãos a medir na Allemanha para a fabricação d'este novo brinquedo.

PUBLICAÇÕES

O JUDEU ERRANTE
E OS
MYSTERIOS DE PARIS
(EDIÇÃO PORTUENSE)

Tendo-se exgotado a 1.ª edição d'estes dous populares e mui interessantes romances, que por si só bastaram para exalçar a reputação de EUGENIO SUE, um dos vultos mais salientes na litteratura franceza; e havendo nós obtido authorisação de seus illustres traductores e publicadores para os reimprimir em 2.ª edição, vamos tentar esta empresa, esperando encontrarno favor publico o valioso auxilio e protecção que ella carece para a sua realisação.

A publicação far-se-ha em pequenos volumes, distribuindo se um ou dous por mez, a fim de se tornar mais facil e sua impressão, e ao mesmo tempo mais commoda aos srs. assignantes a sua acquisição, pela modicidade do preço.

O formato será identico ao da *Bibliotheca das Damas*, e cada volume não conterá menos de seis folhas d'impressão ou 96 paginas.

A traducção é esmerada, circumstancia valiosa, e pouco vulgar em publicações d'estordem.

A publicação principiará pelo *Judeu Errante*, e qual encetaremos logo que haja numero sufficiente d'assignaturas que cubra a despeza da impressão.

Preço de cada volume 120 reis, *pagos no acto da entrega*.

Assigna-se no Porto, no escriptorio do Archivo Juridico e Biblioteca das Damas, rua do Bom Jardim n.º 69, *defronte* da *Viella da Neta*.

ANNUNCIOS

203 No dia vinte do corrente mez de julho ha de ter logar a festividade de Nossa Senhora das Dores, que se venera na egreja de Santo Antonio dos Olivais.

AGRADECIMENTO

204 José Luiz Ferreira Vieira, não podendo individualmente agradecer a todas as pessoas, que se dignaram dar-lhe provas de muita estima, por occasião da morte de sua innocente filhinha, vem por este meio agradecer a todos cordealmente, protestando-lhes seu eterno reconhecimento.

205 No dia 27 do corrente mez pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta Villa se ha de vender por licitação sem intervenção judicial a quem maior lanço offerecer, uma terra de semeadura sita no campo de Lares, pertencente aos herdeiros da exm.ª Baroneza da Silva, sendo d'ella encarregado João José da Costa, que se acha devidamente auctorisado.

Figueira 1.º de julho 1862.

199 CONSTANTINO LUIZ SIMÕES FERREIRA GONÇALVES, mudou o seu escriptorio d'advogado da rua da Calçada, para a da Sophia n.º 27.

196 Arrenda-se uma morada de casas que se compõem de dois andares e lójas, no Bairro de Montarroio, quem as pertender póde dirigir-se a Francisco José Gonçalves de Lemos no pateo da Inquizição.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Junho de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		
em recibos interinos.	500$365	
em dinheiro effectivo.	2:699$195	
		3:199$560
Recebido.		5:068$530
		8:268$090

DISPENDIDO

Dispendido		1:754$435
Saldo em cofre, a saber:		
em recibos interinos.	352$730	
em dinheiro effectivo	6:160$925	
		6:513$655
		8:268$090

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos . . . . . 20$960
Em remedios a pobres. . . . . 52$460
Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.

Dotes a Orfãs. . . . . 25$000
Deu-se em escripturas a juro. . . . . 854$000
Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO.
Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *ua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 673 — QUARTA FEIRA 9 DE JULHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Damos hoje á estampa um documento, que podémos obter, e que tem grandissima importancia, por ser uma determinação, pela qual El-Rei D. José I expulsou, no reino e seus dominios, os jesuitas do ensino das letras humanas, em que, segundo as expressões d'aquelle sabio monarcha, elles procuraram tenazmente intrometter-se, com os *sinistros* intuitos de educar a mocidade por modo que, illaquiada pela ignorancia, se prestasse a uma obediencia e subordinação, que os religiosos jesuitas aproveitariam em favor da cruzada reaccionaria, que já então promoviam, e que, embora á costa da completa decadencia e ruina das artes e sciencias, punha em perigo a monarchia e até a religião.

Não é d'hoje a luta reaccionaria especulando na politica e na religião.

Em differentes epochas tem ella pretendido erguer o collo, sempre com os mesmos fins, com os mesmos meios, sempre acoitada em seitas do mesmo rito, ainda que de differente appelido.

E' uma espada que vai passando em herança; e jesuitas ou lazzaristas, vê-se hoje que pretendiam só acordar os echos da conspiração suffocada ha cento e tres annos pela vigilancia dos poderes publicos, os quaes tremeram deante das funestas tendencias de uma corporação religiosa que começou por se apoderar da educação da mocidade e acabou por não ficar isenta na cumplicidade do attentado contra a vida d'aquelle monarcha; e attenderam ao aviso dos homens mais doutos e prudentes, que predisseram desde logo, pelos erros do methodo do ensino, as perigosas consequencias da influencia d'aquelles religiosos nas escolas, onde corria a instruir-se a mocidade.

Como hoje, era já então o ensino a sua arma.

Como hoje foi ella considerada de tamanho perigo, que o corpo da Universidade (que, pelo *merecimento* dos seus professores, se fez *sempre* digna de real attenção) resistiu á entrega do Collegio das artes que se mandou fazer aos jesuitas no anno de 1555.

Como hoje coube tambem á invicta e sempre liberal cidade do Porto a primeira palavra de guerra contra os reaccionarios.

Foi esta cidade que o anno passado primeiro expulsou do seu seio as irmãs de caridade, flexivel instrumento da reacção.

Em 22 de novembro de 1830 fez a nobreza e o povo da mesma cidade lavrar um assento contra as escolas que alli abriram aquelles religiosos, impondo severas penas aos que frequentassem as mesmas escolas, ou a ellas mandassem os seus filhos estudar.

Ha completa paridade entre as pretenções e vistas reaccionarias d'então e de hoje. O poder temporal da Egreja já 'naquelle tempo causava receios, e andava annexo á questão do ensino.

O congresso das côrtes, convocadas pelo Rei sr. D. Sebastião em 1562, teve que tomar conhecimento das representações dos povos contra a acquisição dos bens temporaes, e contra o ensino pelos religiosos jesuitas, de que o lazzarismo é uma fiel herança.

Estão os reaccionarios a appelidar-nos todos os dias de inimigos da religião; e comtudo são elles, que procurando perverter o coração da mocidade, estabelecer a ignorancia em nome do ensino, e entibiar as verdadeiras crenças moraes, civis, religiosas e politicas, põem em perigo não só o estado como a fé.

Já El-Rei D. José expulsava os jesuitas do ensino, para evitar a completa ruina da monarchia e da religião.

Ainda todos estarão lembrados de que, quando ha pouco as irmãs de caridade sahiram d'este paiz, as creanças, que estavam sob a sua damnosa tutella, foram encontradas na mais completa ignorancia, e até 'num extraordinario e horroroso definhamento phisico.

Não preparavam mulheres para a familia, nem homens para a nação, mas instrumentos flexiveis e faceis para os seus damnados intuitos,

Felizmente podemos alliar, por entre bençãos e louvores, o nome do Grande Rei D. José I ao do mancebo e liberal Rei o Sr. D. Luiz I, na grande obra de livrar estes reinos da tenebrosa influencia reaccionaria, que attentava contra as instituições, contra a dynastia e contra a religião.

Estes é que são os factos; deixar fallar os despeitados.

Segue o documento a que nos referimos, que é uma vigorosa opinião a favor da solução liberal que o governo actual deu á questão religiosa e do ensino.

Leiam-no com attenção, que bem fecuno é elle em lição e auctoridade.

ALVARA'

Palacio d'Ajuda 28 de julho de 1759.

Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem que tendo consideração, a que da cultura das sciencias depende a felicidade das monarchias, e conservando-se por meio d'ellas a religião, e a justiça na sua pureza e egualdade; e a que por esta razão foram sempre as mesmas sciencias o objecto mais digno do cuidado dos Senhores Reis meus Predecessores, que com as suas reaes providencias, estabeleceram e animaram os estudos publicos, promulgando as leis mais justas e proporcionadas, para que os vassalos da minha corôa podessem fazer á sombra d'ellas os maiores progressos em beneficio da egreja e da patria. Tendo consideração outro sim a que sendo o estudo das letras humanas a baze de todas as sciencias, se vê 'nestes reinos *extraordinariamente decahido* aquelle auge, em que se achavam, *quando as aulas se confiaram* aos religiosos jesuitas, em razão de que estes com o escuro e fastidioso methodo, que introduziram nas escholas d'estes reinos e seus dominios, e muito mais *com a inflexivel tenacidade*, com que sempre procuraram sustental-o, contra a evidencia das solidas verdades, que lhe descobriram os defeitos, e os prejuizos do uzo de um methodo, que depois de serem por elle conduzidos os estudantes, pelo longo espaço de oito, nove e mais annos, se achavam no fim d'elles tão ilaquiados nas miudezas da grammatica, como distituidos das verdadeiras noções das linguas latina e grega, para 'nellas fallarem e escreverem, sem um tão extraordinario desperdicio de tempo com a mesma facilidade, e pureza, que se tem feito familiares a todas as nações da Europa, que abuliram aquello pernecioso methodo, *dando assim* os

---

FOLHETIM

Ahi vae um folhetim todo de festa, ou mais ainda, todo de festas. Leva procissões, fogo de vistas, musica e balões, um *Te Deum* e um sermão. E' impossivel que não gostem d'alguma cousa. Pois escolham que ha por onde.

Vamos ás procissões, que por um acaso singular são o alpha e o omega de todo o periodo. Se o leitor as viu, não tenho nada que lhe dizer: viu o que é entusiasmo no povo de Coimbra pela Esposa do Rei Lavrador, viu o apertão que ia por essas ruas na sexta feira a noite, viu as luminarias, os arcos, o correr e o esfalfar de tanta gente que queria caber toda no estreito recinto do templo espaçoso de Santa Cruz.

Na de domingo, na verdadeira procissão, viu então coisa differente.

Era tambem muita a gente, mas seria, grave, respeitosa.

Viu uma procissão extensa, mas concertada, com muito homem e muita ordem. Caso raro! Viu dezenas de anjos trocando a nudez da celeste morada pelas cambraietas e laços de fita da garridice terrena. E outros, — coisa estranha e feia! — presos com grilhões d'ouro ás vãs ostentações d'este mundo.

Chegariam já os economistas ao ceu?

Por lá, como por cá, valerá mais quem mais pesar?

Va longe a blasphemia. Quem é pesado não pode subir; e o ceu esta alto. Para elles a terra, e não é pouco.

Fogo de vistas, musica e balões d'isso nem fallemos. O fogo era do Netto, como quem diz do José Osti resuscitado, façam idea que tal seria. Deixava-se arder que parecia polvora. A musica tocou o bailarico e a bicha e assassinou a batalha de Asseiceira. Ninguem lhe pode contestar nem o facto nem o direito.

Balões houve muitos dos que se deitam... mas no chão: dos do ar nem meio.

Mudemos d'assumpto e que nos siga o estylo.

No meio de tudo isto deu-se ahi um facto tam honroso como significativo: facto que de per si so diz mais em abono dos seus principios de crença e dignidade da nossa epocha, do que muitos discursos de alta sciencia e proficiencia. No sabbado, pelas seis horas da tarde, estava reunido em Santa Cruz tudo o que de mais subido tem a cidade em letras ou sentimentos. Celebrava se um *Te Deum* solemnissimo pelas melhoras d'um homem que não é nem grande senhor, nem grande capitalista, nem grande politico: d'um homem apenas bom pae, bom cidadão e bom professor.

Ahi tem o facto, commentarios não precisa d'elles. Chamei-lhe honroso e significativo; dou razão do meu dito.

Honrosas são as acções todas que partem d'um principio grande e justo. E não menos para quem as pratica do que para quem as inspira. Quem as pratica presta homenagem a esse principio, reconhece-o e estima o por consequencia quem as inspira contêm em si os elementos cujo resumo constitue esse principio.

E significativo tambem. Quando em occasião suprema o pensamento se ergue ao ceu, o espirito tem crença e o coração amor. Deixae os pessimistas que nos pregam desanimação por duas leviandades que ahi commettem, homens sem importancia nem sequito. Estes factos respondem-lhes com vantagem.

Das provas de consideração que se podem dar a um homem, a maior teve-a agora o sr. dr. João Doria. Coimbra inteira louvou a Deus pela sua saude. E'-nos consolador registrar factos d'estes.

Agora temos um sermão.

No domingo houve na capella da Misericordia uma missa nova e um pregador novo, ao menos na terra. O distincto filho d'aquella casa, doutor em Theologia pela Universidade, o sr. Manuel Fillippe Coelho foi alli offerecer a Deus pela vez primeira o sacrificio incruento do cordeiro sem mancha.

Subiu ao pulpito o sr. Manuel Agostinho Barreto, bacharel formado em theologia.

Com o tratarmos de perto ha muitos annos, com lhe conhecermos reputação vantajosa 'naquelle logar, nunca o tinhamos ouvido apesar dos bons desejos Em Coimbra foi a primeira vez que se fez escutar, e se a todos agradou, a nós surprehendeu. Nunca ouvimos d'um pulpito uma vôz mais pura e melodiosa. Era de captivar simpathias aos primeiros accentos. Clara, suave, insinuante e cortezã, fazia-se perceber egual a todas as distancias, conciliava de momento attenções e benevolencias.

Um modo de apresentar despretencioso e franco, um ar de physionomia alegre e concertado, um gesto brando e quasi sempre feliz, são partes que muito concorrem para o bom successo com que o sr. Barreto tem sido e continuará a ser acolhido pelos seus ouvintes.

E depois, os dotes do espirito completam a boa impressão d'essas vantagens exteriores. Engenho, phantasia e gosto não lhe faltam: sobre tudo possue razão muito clara, e memoria felicissima. Tudo isto cultivado com estudo solido de boa litteratura theologica.

O sr. Barreto é um moço na edade, um ancião na prudencia. Está no principio d'uma carreira que muito longe o pode levar, se assim continuar a conduzir-se por caminhos rectos. Que não esmoreça no lidar continuado, que entre um pouco mais dentro no conhecimento da nossa lingua, e não menos na parte mechanica dos vocabulos, do que na força e expressão dos termos. E dê muito tambem do seu cuidado ao estudo dos homens e da sociedade. Tem de viver com elles, d'elles e para elles. Não os poupe á verdade, embora lhes não seja lisonjeira, corte-lhes fundo nas más ideas e nas más acções, mas vá assim, tão moderado como o vimos e admirámos. E' este o ultimo merecimento em que fallâmos, porque é talvez o maior que lhe reconhecemos.

Damos lhe parabens, e fazemos votos por vêl o mais vezes no pulpito conimbricense. Ambos aproveitam. [*]

Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro. Antonio de Moura e Freitas — Cartorario. Dr. Francisco de Castro Freire — Provedor.

mesmos religiosos causa necessaria á quasi total decadencia das referidas duas linguas sem nunca jámais *cederem*, nem á invencivel força do exemplo dos maiores homens de todas as nações civilisadas, nem ao louvavel e fervoroso zêlo de muitos varões d'eximia erudição, que (livres das preocupações, com que os mesmos religiosos pretenderam *alucinar* os meus vassalos, distraindo-os na sobredita forma, do progresso das suas aplicações, *para que* CRIANDO-OS, *e prolongando-os na ignorancia, lhes conservassem uma subordinação, e dependencia tão injustas como perniciosas*) clamaram altamente contra o methodo, contra o mau gosto, e contra a ruina dos estudos, com as demonstrações dos muitos e grandes latinos e rethoricos, que antes do mesmo methodo, haviam florescido em Portugal, até ao tempo, em que foram os mesmos estudos arrancados das mãos de Diogo de Frei, e de outros egualmente sabios e eruditos mestres: Desejando eu não só reparar os mesmos estodos, para que não acabem de cahir *na total ruina, a que estavam proximos*, mas ainda restituir-lhes aquelle antigo lustre que fez os portuguezes tão conhecidos na republica das letras, *antes, que os aitos religiosos se intromettessem a ensinal-os com os* SINISTROS *intentos* e INFELIZES *successos*, que logo desde seu principio foram previstos e manifestos, pela desaprovação dos homens mais doutos, e prudentes 'nestas uteis desciplinas, que ornaram os seculos XVII e XVIII digo deseseis e desesete, os quaes comprehenderam, e prediceram logo pelos erros do methodo a futura e necessaria ruina de tão indispensaveis estudos, como foram por exemplo, — o corpo da Universidade de Coimbra (que pelo merecimento de seus professores, se fez sempre digna de real attenção) oppondo-se á entrega do collegio das artes mandada fazer aos ditos religiosos no anno de 1555, o congresso das côrtes, que o Senhor Rei D. Sebastião convocou no anno 1562, requerendo 'nelle já então os povos contra as acquisições dos bens temporaes, e contra os estudos dos mesmos religiosos: a nobreza e povo da cidade do Porto, no assento, que tomaram a 22 de novembro de 1630, contra as escolas, que 'naquelle anno abriram na dita cidade os mesmos religiosos, impondo por elles graves penas aos que a ellas fossem, ou mandassem seus filhos estudar: E attendendo ultimamente, a que, ainda que outro, o metodo dos sobreditos religiosos, *de nenhuma sorte se lhes deve confiar o ensino dos meninos e moços, depois de haver mostrado tão infaustamente a experiencia, por factos decisivos, e exclusiva de toda a tergiversação e interpretação, com a doctrina, que o governo dos mesmos religiosos faz dar aos alumnos das suas classes e escolas*, SINISTRAMENTE *ordenada a ruina não só das artes e sciencias*, MAS ATE MESMO DA MONARCHIA E RELIGIÃO, que nos meus reinos e dominios devo sustentar com a minha real, e indefectivel protecção, sou servido *privar inteiramente e absolutamente os mesmos religiosos em todos os meus reinos e dominios dos estudos de que os tinha mandado suspender*; para que do dia da publicação d'este em deante, sejam, como effectivamente hei por extinctas todas as classes e escolas, que com tão *perniciosos e funestos effeitos* lhes foram confiadas aos opostos fins da instrucção e da edificação dos meus fieis vassalos, *abulindo até a memoria das mesmas classes e escolas, como se nunca houvessem existido nos meus reinos e dominios, aonde tem causado tão enormes lezões, e tão graves* ESCANDALOS, e para que os mesmos vassalos pelo proporcionado meio de um bem regulado methodo, possam com a mesma facilidade, que hoje tem as outras nações civilisadas, colher de suas applicações aquelles uteis e abundantes fructos, que a falta de direcção lhes fazia até agora, ou impossiveis, ou tão difficultosas, que vinha a ser quasi o mesmo: sou servido da mesma sorte ordenar, como por este ordeno, que no ensino das classes e no estudo das letras humanas, haja uma real reforma, mediante a qual se restitua o methodo antigo, reduzido aos termos simples e claros e de maior facilidade, que se pratica actualmente pelas nações polidas da Europa: conformando-me para assim o determinar com o parecer dos homens mais doutos e instruidos 'neste genero de erudições, a qual reforma se praticará não só 'nestes reinos, mas tambem em todos os seus dominios, á mesma imitação do que tenho mandado estabelecer na minha côrte e cidade de Lisboa, em tudo a que fôr applicavel aos logares em que os novos estabelecimentos se fizerem debaixo das providencias e determinações seguintes. . . . . .

RELATORIO

(Conclusão do numero antecidente(

Uma outra circumstancia que a commissão achou digna de reparo no paço das Necessidades é o encruzamento que tem um dos tubos conductores da agua potavel com o cano de despejo do lado do poente, como se vê na planta. A facilidade com que se estabelecem fugas de gazes nos encanamentos de immundicies, mesmo em casos onde não podem ser esperadas, porque lhes basta a menor fenda, está sendo objecto de mui especial attenção onde a hygiene publica é devidamente escutada; e por isso ahi tambem todos os cuidados são dirigidos nas vistas de afastar os poços, os aqueductos, as cisternas, etc. da proximidade dos encanamentos de despejos, quando 'nelles se recebem as materias excrementicias. Assim as apprehensões da commissão estão 'nesta parte justificadas pelos factos, quando pretende que se indague as condições em que subsistem os canos de despejo, tanto mais que o encanamento da agua, desde a mina que lhe dá origem até os logares da sua distribuição, é feito com as chamadas manilhas de barro, materia em extremo porosa, e hoje condemnada depois das revelações dos factos. A commissão não quer dizer a respeito do paço das Necessidades que ahi se tenham dado 'neste particular ou se dêem actualmente inconvenientes d'este encruzamento de canos; mas entende que não deve passar de leve sobre o facto mencionado, para que elle se remedeie, como parece facil, e não haja 'nesta parte a menor suspeita de uma causa de pulluição da agua destinada a bebida.

Nas immediações do paço das Necessidades, a commissão sente dizel-o, as cousas correm um pouco peior, e é de conveniencia que se jam attendidas como aconselha a hygiene mais rudimentar.

Ao sul d'este paço, no mesmo ponto onde desagua o cano do lado do nascente, isto é, no sitio chamado Baluarte, a baixamar costuma deixar uma extensa superficie completamente descoberta, onde os lodos estão accumulados em vastissima copia, e ficam expostos á acção do sol por espaço de horas. E' facil conceber a quantidade de materia organica que assim irá suspender-se na atmosphera, e quaes possam ser os inconvenientes d'esse vasto cumulo de materias em putrefacção quando na estação calmosa o sol dardejar com toda a sua força.

No mesmo caso dos lodos do baluarte está o chamado rio de Alcantara — illusoria denominação de um tracto de canal, onde, durante o tempo secco e nas vasantes das mares, não ha mais do que uma espessissima camada de lodo. Os males causados por este fóco inficcioso têem sido praticamente demonstrados, e mais de uma vez se tem solicitado providencias; mas as obras que 'numa epocha recente alli se fizeram, estão hoje completamente destruidas pelo tempo, e a unica beneficiação presistente foi a do aterro do chamado rio velho de Alcantara ou Fontainhas.

A commissão deve lembrar aqui que as primeiras febres intermittentes que se conheceram como originadas na capital, ou talvez mesmo as unicas, segundo o testemunho de prancos antigos, e até o momento em que se amplion o pessimo systema de esgoto de immundicies que se suppõe funccionar em Lisboa, nasceram na proximidade do rio de Alcantara, a ponto de que quando ha vinte annos apparecia um doente de Lisboa com febre intermittente adquirida na capital, quasi era escusado procurar-lhe a procedencia, visto que estava quasi sempre nos fócos de infecção do bairro indicado.

Assim pois, e posto que o palacio das Necessidades esteja muito sobranceiro aos lodos do baluarte e ás lamas do rio de Alcantara, é ainda esta visinhança um ponto para temer, mormente soprando os ventos dos quadrantes do sul e do oéste. Não só como medida consuetanea a fazer cessar todos os escrupulos, mas como providencia de salubridade publica, tanto um como outro fóco de infecção devem ser objecto de melhoramentos immediatos.

Ainda nas proximidades do paço das Necessidades ha a notar um local, que tem sido olhado sempre como de salubridade muito questionavel — as chamadas pedreiras — e algumas ruas que se conservam em constante estado de immundicie, como são as ruas do Arco, do Assento, da Costa, de Sant'Anna, da Bôa Morte, assim como o beco da praça de Armas e o do Trabuqueta, porque nem esse mesmo defeituoso systema de esgoto, que ha sido applicado á maior parte da cidade, foi ainda aproveitado para essas ruas e becos. Esta ultima circumstancia que tem ligação com uma das mais graves questões da hygiene, a que hoje se precisa attender em Lisboa, só a aprecia aqui a commissão, por julgar que é insubsistente nas immediações de um paço real; mas de resto não póde o relatorio descer a considerações que viriam deslocadas ou mesmo pela sua largueza não seria possivel emprehender.

Finalmente a commissão não deixou tambem de notar a pouca distancia que medeia entre o cemiterio dos Prazeres e o paço das Necessidades (887 metros), e suppõe que o alargamento que se está effectuando para o lado da quinta das Necessidades, póde ter conveniencia em que não progrida.

A salubridade pois do paço das Necessidades, se bem que se não possa dizer positivamente affectada pelos particulares a que a commissão acaba de referir-se, não deve com tudo ser assegurada, de um modo a tranquillisar todos os animos, emquanto presistirem os factos que vão apontados. E será depois de providencias acertadas 'nesse ponto, que elle deve voltar a ser habitado pela familia real, ainda assim admittidas as beneficiações que a commissão achou já em progresso nos quartos onde estiveram os augustos enfermos.

Quanto ao paço de Belem, a commissão pouco tem a dizer. A bella vivenda que toma este nome, e que é uma das melhores de Lisboa, fôra digna pela sua orientação e posição de ser o paço dos nossos reis, se a sua amplitude pudesse corresponder ás muitas necessidades de uma habitação ordinaria para toda a familia real. As immediações d'este palacio asseguram-lhe todas as condições de salubridade: porque a propria visinhança do Tejo não tem alli os inconvenientes notados no Baluarte. Entretanto a canalisação acha se no paço de Belem talvez resentindo-se do seu pouco declive, e fôra conveniente que se fizesse distanciar rasoavelmente dos encanamentos das aguas, com que existe um encruzamento, e isto pelas rasões que a commissão já apresentou tratando do paço das Necessidades. Afóra este particular, a commissão notou tambem que as latrinas não têem siphões nem obstaculo algum á diffusão dos gazes dos encanamentos de despejo; sendo por isso de necessidade que alli se effectue este melhoramento.

VI

Com os factos e as considerações que vão expostos, julga a commissão dever concluir a sua tarefa, e agora o faz effectivamente, resumindo as conclusões que se julgou auctorisada a estabelecer nas differentes partes do seu relatorio.

1.º A doença que grassou na familia real, sendo causa da morte de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Pedro V, e de seus augustos irmãos os Senhores Infantes D. João e D. Fernando, foi a febre typhoide.

2.º As causas que lhe deram origem não ha rasão alguma para que se julguem differentes das que costumam desenvolver commumente a febre typhoide, e actuaram sobre os tres primeiros augustos enfermos 'numa das digressões que fizeram, em quanto que no ultimo caso, no Senhor Infante D. João, houve mais um exemplo de transmissão.

3.º Os paços da Necessidades e de Belem não podem ser considerados insalubres, supposto que precisem, mórmente o primeiro e as suas immediações, alguns melhoramentos de importancia.

Sala de sessões, 17 de maio de 1862.= José Lourenço da Luz — Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos — Guilherme da Silva Abranches — Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão — Cesario Augusto de Azevedo Pereira — Sebastião Bettamio de Almeida — Dr. Manuel Maria Rodrigues de Bastos — José Antonio Marques, *relator e secretario da commissão.*

CORRESPONDENCIAS

Leilão Municipal em Taboa

Taboa 6 de julho de 1862.

Teve logar no dia 27 de junho a venda em hasta publica dos objectos, que a camara do concelho de Taboa havia fornecido ao destacamento, ha annos collocado 'nesta villa, e que restaram, quando levantou a ultima força.

Apezar do mau estado em que se achavam, renderam o que poderiam render, em qualquer terra, e não faltou comprador ao mais insignificante d'elles.

O socego, e o estado normal eram já d'ha muito restabelecido, 'neste concelho, á retirada do destacamento: só a presença d'este poderia, ao longe, attestar, que assim não era, porque na verdade a conservação d'uma força militar em uma terra, que não tem capacidade, nem proporções para praça d'armas se não prova, faz presumir, que a ordem publica está alterada.

Hoje, podemos dizer, está restituido o socego publico, que por muitos annos pela inacção, se não por culpa d'alguns governos, estivera alterado. A segurança das familias completou se ainda com a retirada da força, que no ocio, e em uma terra pequena fazia não pequeno mal aos bons costumes, cuja inteireza, para nós, valle mais do que uma pequena vantagem, que a força offerecesse, quando a offerecesse; a que na actualidade não offerecia. Podem agora viver mais socegados os chefes de familia, a quem peza a reputação de seus familiares.

A bolsa do cidadão deve d'hora ávante ser mais poupada, com este obstimento na dispeza municipal, e os empregados da camara poderão comprar mais barato: já são vantagens, e não pequenas, que ha muito se poderiam começar de gozar, se se tivera olhado para este negocio, como devia.

Foi um dia de regozijo para aquelles que vêem as coisas pelo direito, o dia do leilão; para aquelles, que antepõem o seu interesse particular ao do maior numero poderia ser de prompto. O acto, que se achava em scena, simples em si, significava uma idea esperançosa, e lisongeira, quer dizer, que difficultosamente se tornaria a ver 'nesta terra, como destacada, uma força de cujo serviço ella não carece, e cujos escassos recursos a não comportão, ao pouco, que prejudica as subsistencias dos empregados indispensaveis á comarca, e até as dos habitantes da terra.

Ainda quando as rendas do municipio sobejassem das suas despezas, ellas deveriam converter se em obras d'interesse real, e permanente para o municipio, de que bem carece para sustentar a cathegoria, que occupo, e que feitas, ficam sempre prestando sua utilidade, qualquer que seja a futura sorte da terra: ora quando parte das dispezas se faz á custa d'uma pezada derrama, sustentar uma força 'nesta terra, seria excesso de loucura.

Tanto pensamos da força 'nesta terra, como das outros, que continuam a destacar para os concelhos limitrofes, sem necessidade para o serviço publico, e com vexame maior, ou menor, tanto para esses concelhos, como para aquelles por onde transitão desde as praças dos corpos a que pertencem, e não menos para os commandantes dos destacamentos, e suas familias, como tambem para o estado, porque estes movimentos muitas vezes repetidos trazem consideravel augmento de despezas.

O estado oppressivo, e excepcional, que por muitos annos infelizmente dominou este concelho, e outros da Beira, e durante o qual, os objectos mais caros estiveram expostos a continuados, e variados sinistros, cessou, tanto para o concelho de Taboa, como para os outros

para onde circumstancias extraordinarias, hoje não existentes, reclamaram a presença de forças militares, desde que um homem, que, nos ultimos annos, tinha posto os povos em sobresalto, de fundados receios, se apresentou, de moto proprio, nos tribunaes, e ahi com justiça, ou sem ella, foi absolvido, e ainda mais desde que esse homem convencido (entendemos nos) de que as cousas haviam tomado uma face, que lhe era menos propicia, resolveu pela propria conveniencia, mudar de vida, como de facto tem mudado. Era então consequente, e logico, alem de moral, e economico, levantar as forças, recolhendo-as ás suas praças, restituindo estes povos ao seu estado antigo, que não é, nem nunca foi, o de ter ao seu lado uma força militar, que não pode deixar d'exigir sacrificios, que não comprehenda com vantagem, que se conheça na actualidade.

Taboa comprehendeu bem este principio, e cabe lhe a honra de ter tomado a iniciativa em tão importante questão, achando-se em fim livre d'um fardo, que lhe consumia improductivamente bom par de moedes. Pode agora, e deve a camara empregar o producto dos objectos vendidos, e mesmo a somma, que gastava com o destacamento em melhorar as vias de communicação entre os povos, que compõem este concelho, ou então reduzir as futuras derramas.

Este concelho deve agradecer ao sr. administrador Oliveira o bom serviço, que lhe fez, propondo a desnecessidade do destacamento, aqui, por quanto ainda que o não fez, de seu moto proprio, terá o bom senso de sondar a opinião, e conhecendo, que esta não era a favor da conservação do destacamento, pela sua inutilidade, não duvidou propor, que carecia de força para sustentar a boa ordem no concelho, a seu cargo; porque achava mais bem garantida, commettendo-a só ao interesse de seus habitantes, que presam mais do que a força mercenaria a sua tranquilidade, e bem estar.

Bem podera este administrador não escutar a opinião, e indifferente ás conveniencias do seu concelho continuar a conservar a força, só para impor serviço, que não fazia, e de que mesmo não carecia, figurando para ahi algum fôco de imaginarias revoluções, ou algum outro pretexto ainda que futil, colorido de muito ponderado, como outros fazem.

Nós pela nossa parte prestamos homenagem ao acto da authoridade, que trouxe um allivio ao concelho, embora estejamos convencidos de que era dever do administrador fazel-o, de moto proprio, logo que cessaram as circunstancias, que militarão, quando se reclamou o destacamento, porque vivemos em uma epocha, que, o que é de rigoroso dever, se considera como um valioso favor, e ás vezes, nem assim se alcança.

E porque não podemos, nem devemos ser indefferentes aos gemidos dos povos d'este concelho, que apezar de alliviado do destacamento, que tivera, continua a ser vexado com repetidos aboletamentos, e diligencias do destacamento d'Arganil, principalmente, que por este fazem escala, temos a esperar do sr. Administrador, que tome muito a seu cuidado este negocio, zelando tambem 'nesta parte, os interesses d'um povo, que cansado de soffrer, mal começa a respirar, debaixo do pezo de enormes contribuições, e que não tolere no seu concelho aboletamentos, senão quando indispensaveis. Esperamos que se não repita o caso ha pouco acontecido com o ultimo destacamento, que passava para Arganil, que podendo, e devendo alli recolher no dia em que entrou 'neste concelho porque entrou muito cedo foi pernoitar á freguezia de Pinheiro de Coja, obrigando este povo a um tributo mais, sem proveito seu, ou da sociedade, porque para nos, e para muita gente sensata o destacamento em Arganil, e Oliveira do Hospital, é tão desnecessario, como era em Taboa. Terminaremos apontando ao sr. administrador de Taboa mais um assumpto grave, que esperamos hade merecer toda a sua attenção, e que, nos parece, já lh'o começara a merecer. E' a alteração na ordem, que injusta e indiscretamente se assignára a esta villa, e povos de que se compõe a parochia a que pertence. Esta villa foi collocada na terceira ordem, para o effeito da contribuição industrial, sendo, como é bem publico, uma povoação pequena, e sem acção, nem vida, porque é muito pobre, na generalidade, estando a pouca fortuna que lhe pertence accumulada em poucas mãos.

Da injusta collocação resultou o que não podia deixar de resultar — ficarem excessivamente oneradas as artes, e profissões, que 'nella se exercem, e que apezar de poucos, nada rendem, se pode dizer: os queixumes levantaram-se logo ao primeiro pagamento da contribuição, e porque são justos, continuão, e não podem acabar, em quanto a causa existir: o descontentamento é geral, e se não tocou ainda o zenith do desespero, não pode tardar. E' da mais reconhecida justiça collocar esta terra na jordem, que mais se aproximar dos diminutos proventos, que o artista pode auferir, se assim se não fizer, a fazenda não lucrará porque essas poucas industrias, que só no nome, se pode dizer, existem, serão abandonadas, com prejuizo do povo, e ainda da fazenda.

Esperamos do zelo, e boa indole do sr. administrador, que commovido da desgraça d'estes povos, não cesse de fazer sentir ao chefe do districto a necessidade de collocar esta terra na sexta ordem, porque só assim a contribuição ficará na mais aproximada proporção com os escassos interesses industriaes. Se assim o fizer, bem merecerá do seu concelho, e podemos aliançar-lhe o apoio sincero da maioria da parte pensante, e benevolencia da parte dos outros, que só instinctivamente sentem o bem, e o mal. Tome o sr. administrador o logar, que a lei lhe da; faça combinar os interesses do fisco com o dos povos confiados á sua tutella, que se podem conciliar, e as cousas publicas correrão 'neste concelho muito melhor do que tem corrido, e continuam a correr, no que respeita a contribuição.

Rogo-lhe, sr. Redactor a publicação d'estas mal traçadas linhas.

Bernardo José Cordeiro.

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	151$130
A.	1$000
Somma rs. . . .	152$130

Te-Deum — Celebrou-se no sabbado pelas seis horas da tarde, o *Te Deum* mandado cantar, na egreja de Santa Cruz, em acção de graças ao restabelecimento do sr. dr. João Doria, por alguns dos seus amigos.

Foi um acto muito solemne, não só pela pompa da festa, como pela grande reunião de pessoas de todas as classes, que correram a tomar parte na demonstração publica que aquelle distincto e estimado cavalheiro recebia do apreço em que são tidas as qualidades que o destinguem, e do interesse que a todos merecia o seu restabelecimento.

O templo estava ornado, como devia apparecer na festa da Rainha Santa; o throno todo illuminado, havendo exposição do Senhor; a musica foi numerosa e escolhida; fóra do templo deitavam-se algumas girandolas de foguetes; em fim nada faltou para tornar a festa significativa e solemne.

Festas da Rainha Santa — Não ha memoria, ha muito tempo, de um tamanho concurso de povo de fora, como o que este anno veio de uma area de umas poucas de legoas, assistir á festa da Rainha Santa.

A noite de sabbado, em Coimbra, talvez não tenha egual em parte alguma, pelo caracter exclusivamente popular, e ao mesmo tempo rico de gosto, das enthusiasticas festas á Santa Rainha, irmã das veneraudas religiosas do mosteiro de Santa Clara.

Começou a noite pelo fogo preso e muzica no adro d'aquelle mosteiro, onde a concorrencia era extraordinaria.

A este tempo passava se ja na cidade scena festival d'outro genero.

Em outro tempo, que não vai mais longe de um anno, eram fogueiras; hoje serão festas populares da Rainha Santa, porque as fogueiras, com o infallivel pinheiro ou loureiro, com as chamas demasiadamente abrazadoras para uma noite de julho, com as bombas, e busca-pés, e emfim com o incenso do rosmaninho e da alfazema, passou ao limbo dos velharias cansadas; e hoje — um largo fechado com columnas de murta e flores; na extremidade superior das columnas prendendo se fios de murta e flores que partem de um ponto superior, perpendicular ao centro, e fechado ou 'numa corôa, ou 'num feixinho de bandeiras, ou da imagem do santo festejado; pendente d'esta cupula um candieiro de luzes de gaz, e dentro d'este camarachão de ramilhetes e luzes, os ranchos de rapazes e raparigas cantando e dansando ao som da viola, as alegres e originaes *modas* populares, eis o que substituio as incommodas fogueiras, e eis como o povo festeja quasi em delirio o S. João, o S. Pedro e a Rainha Santa, da sua sympathia, alem da sua devoção.

A Rainha Santa, porem, este anno, mereceu mais das devoções populares, e alem de ser festejada em muitos pontos da cidade com maior luxo e enthusiasmo, o povo de fóra era immenso, a ponto de se verem de noite os passeios das ruas e adros das egrejas alastrados de gente que faria leito das lages, quando já estava cansada de percorrer as festas.

Muitos edificios da cidade se achavam illuminados.

Procissão — A procissão da Rainha Santa que teve logar no domingo fez se este anno com grande pompa, e é uma das mais brilhantes que conhecemos pelo transito que percorre.

As luzes, as cores das opas das differentes irmandades, a imagem magestosa, e ricamente ornada da Santa atravessando a ponte, e passando por entre a verdura dos choupos salgueiros, e larangeiras que bordam parte da mesma ponte, e depois serpeando pela encosta do monte de Santa Clara é uma vista magnifica.

Anjos iam 77 na procissão.

A rua do Visconde da Luz estava brilhantemente adornado, estando, do principio ao fim, guarnecida, de um e outro lado por columnas de bucho e flores com bandeiras no topo.

Ao meio da rua elevava-se um grande arco, e em differentes pontos prendiam se das duas fachadas da rua cordas de bandeiras de differentes cores.

Tudo isto com os cobertores das janellas offerecia uma bella e alegre prespectiva.

Apezar da grande concorrencia, houve o mais completo socego, e o povo mostrava-se animado e satisfeito.

Policia de limpesa — O sr. presidente da camara, como conta mais com os votos de fóra que da cidade, tem abandonado esta completamente não satisfazendo ao que é da sua obrigação, para andar armando ás influencias de fóra com despezas que não está auctorisado a fazer.

Não se varre uma rua, e a porcaria anda por ahi aos montes.

E' uma indecencia, alem do perigo para a saude publica, pela estação calmosa em que estamos,

Esperamos, pois, que se providencceie convenientemente.

A proposito fallaremos 'num escandalo immoral que se continua praticando no local destinado para o chafariz da Praça de S. Bartholomeu, por detraz da rua do cego.

Os garotos, e os mais que não têm vergonha de tal praticar, descem para aquelle ponto a fazer as suas *necessidades*, offendendo a moral publica, e a decencia das familias visinhas.

E' um escandalo indecente que não deve continuar, mas é a consequencia de se ter *evaporado* ha uns poucos de annos a verba votada para o chafariz, que alli se deve notar.

Pedimos tambem providencias contra esta immoralidade.

Tempo — Os grandes calores que minoraram bastante com as poucas chuvas que cahiram, voltaram de novo.

Instrucção primaria — Foi nomeado o sr. Abilio Ferreira Gomes de Abreu para professor de instrucção primaria da freguezia de Castello Viegas, d'este concelho.

Monumento de D. Pedro IV. — A camara municipal do Porto annunciou que no dia 9 do corrente hade ter logar a collocação da primeira pedra fundamental do monumento que 'naquella cidade se vai erguer á memoria do Duque de Bragança o sr. D. Pedro IV.

Haverá demonstrações publicas de regosijo, e a cidade illuminar-se ha.

Desgraça — Em Lisboa uma menina de pouco mais de tres annos foi esmagada por uma sege que corria á brida. A infeliz pedira licença á mãe para a deixar ir com o creado a um recado. Quando o creado estava 'numa loja occupado a fazer umas compras a menina sahiu á rua. O momento foi tão asiago que immediatamente foi atropellada. Morreu instantaneamente. O boleiro e as pessoas que iam no trem foram presos.

Mereês honorificas — Foram agraciados os srs. José Gerardo Ferreira de Passos, brigadeiro, ajudante de campo de Sua Magestade El-Rei, e o conselheiro Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, major do corpo de estado maior do exercito, governador geral de Angola, com a commenda da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade Merito; e o sr. conde de Linhares, D. Rodrigo de Souza Coutinho Teixeira de Andrade Barboza, par do reino, gentil-homem da real camara com a commenda da ordem militar de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

Homicidio — No dia 23 João de Souza, moleiro, do logar da Ribeira Ruiva, concelho de Torres Novas, matou com uma pedrada, Antonio Liezião, do mesmo logar.

Contribuição predial — O «Diario» de 5 publica a carta de lei, fixando em 1:563:522$0000 réis a contribuição predial respectiva ao anno civil de 1863, sendo esta contribuição distribuida pelos districtos administrativos do continente do reino pela forma seguinte:

Aveiro 61:263$000 réis; Beja 61:439$000; Braga 102:257$000; Bragença 50:898$000; Castello Branco 46:751$000; Coimbra 75:425$000; Evora 81:568$000; Faro 58:022$000; Guarda 52:602$000; Leiria 47:066$000; Lisboa 385:851$000; Portalegre 71:957$000; Porto 144:416$000; Santarem 112:000$000; Vianna do Castello 63:734$ Villa Real 61:853$000; Vizeu 86:420$000 réis.

— Fixando em 180:000$000 réis a contribuição pessoal — que se hade vencer no anno de 1863, sendo distribuida da forma seguinte: Aveiro 2:297$963 réis; Beja 2:351$880; Braga 5:485$425; Bragança 867$282; Castello Branco 3:298$032; Coimbra 5:174$967; Evora 5:505$169; Faro 4:684$038; Guarda 3:179$917; Leiria 4:483$542; Lisboa 88:878$623; Portalegre 5:009$769; Porto 31:043$367; Santarem 7:000$821; Vianna do Castello 2:264$761; Villa Real 3:417$016; Vizeu 5:066$428 réis.

Exercito — O «Diario» de 5 publica as cartas de lei, fixando em 7,200 o contingente de recrutas para o serviço do exercito no anno de 1862, attendendo-se que depois de feita a distribuição pelos districtos, bairros e concelhos, segundo as leis vigentes, cada camara municipal subdividirá no anno de 1863, tomando a mesma base de população por cada uma das freguezias respectivas, o numero de recrutas que houver de dar o concelho para preencher o contingente districtal. Esta lei auctorisa tambem o governo a applicar ao alistamento de substitutos, pelo preço mais favoravel, o dinheiro existente em cofre, proveniente das remissões do serviço militar.

— Fixando em 30.000 praças de pret, a força militar para o actual anno; sendo, d'esta força, licenciada a que o podér ser, sem prejuiso do serviço.

Portaria — Por portaria de 3 do corrente, expedida pela direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda, foi determinado que os delegados do thesouro, no continente do reino, expeçam as mais terminantes ordens, para que sejam obrigados, os recebedores de comarca, a fazer entrega aos seus propostos, não só dos documentos de cobrança das freguezias, onde forem abertos os cofres, como de facilitar por todos os modos, a maior commodidade dos povos no pagamento das contribuições publicas; fazendo sentir aos mesmos recebedores que se procederem de outro modo, se tomarão as providencias adequadas para que as ordens do governo sejam pontualmente compridas.

Exposição de Londres — Partiram para Londres no vapor «Iberia» os snrs. Francisco Pinto da Costa, Manuel Rodrigues de Faria e Agostinho da Silva Vieira que foram os escolhidos pela Associação Industrial Portuense, e vão subsidiados pelo governo, estudar a exposição de Londres na parte que respeita a cada um dos ramos de industria que os mencionados artistas vão representar.

Os artistas de Lisboa para o mesmo fim delegados pelos respectivos gremios, partem no paquete de 7 do corrente, ultima viagem dos paquetes da companhia peninsular.

Cadeia da Relação — O snr. presidente da Relação, diz o «Commercio do Porto» fez ante-hontem a costumada visita á cadeia da Relação.

No dito dia existiam nas differentes prisões 179 prezos, entrando neste numero 33 mulheres, divididos do seguinte modo:

Quartos de malta 18, salão de S. José 40, sala do Carmo 41, enxovia de Santo Antonio 25, dita de Santa Anna 17, saleta das ditas 12, quartos dos carregadores 1, enfermaria dos homens 10, dita das mulheres 4.

Mala-posta para a Regoa — Vai estabelecer-se, diz o mesmo Jornal a mala-posta para a Regoa. Pela administração do correio annunciou-se para o dia 12 a licitação para o transporte das malas do correio entre esta cidade e o Peso da Regoa, em carros-dilligencias.

E' um importante melhoramento e de immenso proveito para as intimas e valiosas relações commerciaes que ha entre os dous pontos.

Noticia commercial — Hoje, diz o «Jornal do Commmercio,» na praça do commercio, um grande numero de negociantes assignaram um requerimento dirigido a Lord Stanley de Alderley, inspector dos correios, na Inglaterra, pedindo que em substituição dos paquetes peninsulares que vão acabar, venham fazer escalla por este porto de Lisboa os paquetes de Alexandria.

A demora na viagem será apenas de 6 a 8 horas, e consta que o governo portuguez está disposto a facilitar por todos os modos o despacho dos paquetes.

Ora, as mallas entre Portugal, India e China, que hoje são conduzidas por via de Gibraltar, nos vapores francezes, ficam as vezes e demoradas á espera do vapor, podiam ser transportadas em diroctura, com grande vantagem para o commercio.

Fecundidade assombrosa — O *Conservador* publica a seguinte noticia:

«O nosso correspondente e amigo o sr. José Lino Nunes de Muge, envia-nos a seguinte curiosa noticia, que patenteia mais uma vez a fertilidade do nosso solo, e o quanto a natureza com elle é prodiga:

«A contemplação da natureza nos leva a observar os mais raros phenomenos perante os quaes a alma extasia! E' por isso que cheio do maior enthusiasmo e admiração, contemplei um d'esses prodigios que raro será repetir se.

«Em um pequeno cerrado d'esta villa pertencente á exm.ª sr.ª D. Antonia Rita de Assiz Pacheco, creou se um pé de trigo sem ser semeado, que produzia 77 espigas todas bem creadas; o termo medio do numero de bagos das espigas era de 36 por cada uma, ou 2772 a totalidade dos bagos de trigo: descontando 772 grãos para prejuizos, ficavam 2000 sementes!!

«Note-se que o sitio em que se creou este pé de trigo não é banhado pelas cheias.

«Sabendo a estima que o ex.mo sr. Rodrigo de Moraes Soares faz de todas as maravilhas agricolas, já tinha pedido o dito pé de trigo para lh'o enviar como um mimo; porque o homem que presa as sciencias e artes penhora-se mais com uma offerta d'esta natureza do que se lhe mandassem generosos brindes, infelizmente porem, indo eu vel-o, tive o desgosto de o achar completamente estragado, não obstante o grande cuidado que com elle tem havido depois que o pedi.

«Uma alluvião espantosa de formigas o invadiu na segunda-feira á tarde, deixando lhe apenas os casulos em que estavão os grãos de trigo.

«Estava abrigado dos pardaes sem lembrar as formigas, que se aproveitaram do ensejo e da confiança que n'ellas foi depositada.

«Não quiz todavia, deixar em silencio este phenomeno; mas queria apresental-o, porque á vista d'aquelle pé de trigo, fallo francamente, era obrigado a admirar o e respeitar a natureza

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 2 de julho, de Pariz de 1, do Havre e de Bruxellas de 29 de junho.

O thelegrapho confirma a noticia do reconhecimento do novo reino de Italia pela Russia, que por emquanto não foi officialmente annunciado,

O conde de Stakelberg, embaixador da Russia em Madrid, foi chamado a S. Petersbourg, o que deu logar, ao boato de que é escolhido para ir novamente representar a Russia a Turin. O conde de Stakelberg é cunhado do general italiano de la Rovere e muito estimado de Victor Manoel. Já foi elle que em 1856 renovou as relações entre a Sardenha e Russia, interrompidas pela guerra da Crimêa.

As noticias de Turin dizem que antes de ir a Turin o plenipotenciario da Russia, partirá para S. Petersburgo o general della Rocca, primeiro ajudandante de campo de Victor Manuel e que o governo italiano dará conta ás camaras das negociações que deram em resultado reconhecimeto do novo reino de Italia pele Russia, e no qual teve grande parte a influencia franceza.

A Russia, segundo dizem as correspondencias de Turin, renova as suas relações com o governo italiano, fazendo reservas tanto ácerca da Italia meridional como de Roma, exigindo que o governo de Turin renuncie a toda a propaganda na Hungria e Polonia, licenciando a legião hungara, que ainda existe em Napoles, e retirando toda a protecção aos polacos que se acham no territorio italiano.

Parece, diz uma das citadas correspondencias, que o imperador Napoleão convenceu o gabinete de S. Petersburgo de que tanto para dar força aos elementos de ordem na Italia, como para preparar a celebração de um congresso europeu, que fixe a sorte da Italia, convinha que a Russia e a Prussia estivessem representadas em Turin e reconhecessem o reino de Italia.

Se a Prussia se mostra ainda irresoluta, é por consideração com a Austria, junto do governo da qual trabalha, para conseguir da côrte de Vienna, a acceitação de algumas das bases em que póde fundar-se o accordo da Europa.

As noticias de Roma, dizem que segundo as declarações do marquez de Lavalette, a intenção da França é conservar Roma ao Papa.

Assegurava se, que entre as indicações feitas pelo ministro francez á Santa Sé entre a da conveniencia de um congresso europeu para resolver a questão italiana, e sobre tudo garantir o patrimonio de S. Pedro. A côrte das Tuilherias aconselha o Papa a que apezar dos seus protestos contra o Piemonte, não deve negar-se a concorrer para um congresso que lhe dê uma garantia firme para as possessões que ainda conserva, deixando ao futuro um arranjo entre a Italia e Roma.

Ainda que são fortes as resistencias de Roma a toda a negociação diplomatica que não tenha, por base a restituição de todos os seus Estados parece que segundo os conselhos da Russia e Prussia e mesmo da Austria se não oppõe ao congresso, recusando-se comtudo a toda a negociação parcial com as cortes de Turin e das Tuilherias.

Na Allemanha agita se o movimento unitario.

O «Nationalvereiu», que é na Allemanha o que as sociedades do «Provedimento» são na Italia, promove para o dia 13 uma grande reunião da democracia allemã.

O *comitè* directivo fez para este fim convite collectivo e convites especiaes.

Será congresso, festa e tiro federal.

(*C. do Porto.*)

NOVA BARRA

Da Figueira de 23 a 3 de julho de 1862

Embarcações entradas

Dia 23 — Escuna Russiana Actriz, mestre H. C. Muller, de Pernau em 23 dias, com linho.

Dia 24 — Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, de Lisboa em 6 dias, com fazendas.

Cahique S. João Baptista, mestre Joaquim Viegas, de Lagos em 8 dias, com pescaria.

Dia 28 — Hiate Vencedor, mestre Antonio Ferreira, de Lisboa em 8 dias, com bacalhau e encommendas.

Bateira Joven Amelia, mestre Sabino Netto, de Lisboa em 6 dias, com fazendas.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, de Villa do Conde em 2 dias, com pipas vazias.

Cahique Jezus Piedade, mestre Antonio Gonçalves, de Lagos em 7 dias, com pescaria.

Rasca Assumpção, mestre Manuel Christovão Valverde, de Lisboa, em 6 dias, com fazenda.

Dia 29 — Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, de Vianna do Castello em 2 dias, com milho.

Rasca Albina, mestre Joaquim Ferreira Patacas Junior, da Ericeira em 2 dias, arribado, em lastro.

Dia 30 — Chalupa Norueguеza Berlha & Guston, mestre Courad Huasen, de Bilbáo em 4 dias, com lastro.

Hiate Principio, mestre José Carvalho Oliveira, do Porto em 2 dias, com encommendas.

Julho 2 — Cahique Santa Ritta, mestre Estevão Affonso, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Dia 3 — Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Espozende em 1 dia, com pipas varias.

Embarcações sahidas

Junho 24 — Escuna Ingleza Jane Mary, mestre Thomaz Casey, para a Terra Nova com sal.

Hiate silencio, mestre Manuel Pinto de Campos, para Vianna com pedra.

Dia 25 — Galiota Hollandeza Nathalia, mestre S. Hostmork, para Alsund com sal.

Dia 26 — Hiate Bom Jezus e Almas, mestre José Abel Soutinho para Vianna com pedra.

Escuna Activa, mestre Manuel d'Oliveira, para Alicante com madeira.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, para o Porto com pedra.

Dia 27 — Hiate 28 de março, mestre Paulo José de Jezus, para Lisboa com madeira.

Escuna Ingleza Test, mestre Archibald Duncan, para a Terra Nova com sal.

Dia 30 — Hiate Sympathia, mestre Francisco da Cruz, para Faro com sal, madeira e louça.

Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, para Lisboa com vinho, papel e madeira.

Julho 1 — Rasca Albina, mestre Joaquim Ferreira Patacas Junior, para o Porto com pedra.

Dia 2 — Hiate Voador do Mondego, mestre José Felix Talhades, para S. Miguel com sal e madeira.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, para Villa do Conde com pedra.

ANNUNCIOS

203 No dia vinte do corrente mez de julho ha de ter logar a festividade de Nossa Senhora das Dores, que se venera na egreja de Santo Antonio dos Olivais.

XAROPE PEITORAL

GAGE

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

206 Este xarope tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes; tosse convulsa e asthmatica, continúa a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6 em Coimbra.

VENDA DE QUINTA



207 A venda da quinta do Paul, chamada tambem do Camarão ao pé do logar de S. Martinho do Bispo suburbios d'esta cidade e annunciada nos jornaes d'esta mesma cidade para o dia 29 de junho proximo passado — ficou transferida para domingo 13 do corrente, por volta das 11 horas da manhã e no mesmo local, rua da Moeda n.º 33.

Declara-se que o annuncio feito por Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, no n.º 176 do «Commercio de Coimbra» em nada prejudica o comprador, por que nas condições com que a venda é feita (com o que se lhe responde) se dão ao comprador todas as garantias e devidas seguranças.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

9,000$000

Extracção em 5 de julho

208 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 5$600, meios a 2$800, quartos a 1$440, e cautellas dos seguintes preços: 700, 560, 500, 360, 280, 240, 14,0 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas os seguintes premios:

968 — cautellas de 1:200 — 100$000
2800 — cautellas de 480 — 100$000

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

188 Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, está auctorisado para tractar da venda de uma propriedade, no sitio do Luzeiro, junto a S. Romão que parte por um lado com a estrada para Lordemão e por outros dois lados tambem com estradas publicas.

Egualmente está auctorisado para tractar da venda de 11 agoilhadas de terra no campo da Pedrulhinha.

205 No dia 27 do corrente mez pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta Villa se ha de vender por licitação sem intervenção judicial a quem maior lanço offerecer, uma terra de semeadura sita no campo de Lares, pertencente aos herdeiros da exm.ª Baroneza da Silva, sendo d'ella encarregado João José da Costa, que se acha devidamente auctorisado.

Figueira 1.º de julho 1862.

199 CONSTANTINO LUIZ SIMÕES FERREIRA GONÇALVES, mudou o seu escriptorio d'advogado da rua da Calçada, para a da Sophia n.º 27.

196 Arrenda-se uma morada de casas que se compõem de dois andares e lójas, no Bairro de Montarroio, quem as pertender póde dirigir-se a Francisco José Gonçalves de Lemos no pateo da Inquizição.



191 Quem quizer comprar cinco cavallos de 4 a 5 annos, bem como algumas egoas de manada pode dirigir-se á Quinta de Foja junto a Monte-Mór o Velho.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *ua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 674 — SABBADO 12 DE JULHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Para quem quizer desprender-se do desgosto que causa o desvairamento e a tenaz sofreguidão pelo poder de um certo numero dos nossos homens publicos, não passa de entertenimento em leitura burlescamente divertida percorrer os jornaes das fracções colligadas, e seguil-os nas apreciações da situação, dos ministros e dos factos; nas estrategias que fabricam; nas contradicções em que cahem; nas fabulas que inventam; nas configurações politicas e religiosas que tomam e nos differentes e oppostos papeis que desempenham.

Inaugurou-se esta situação pelo original acontecimento de alguns ministros, celebrisados á sombra alheia, e tão esperançosos como parlapatões, irem proclamar no parlamento a sua indispensabilidade para o governo, no dia immediato áquelle em que se haviam *summido* pelas cadeiras ministeriaes, dando o maior testimunho de pusilanimidade, incompetencia e fraqueza de que não ha memoria nos nossos annaes parlamentares, e merecendo por isso os sarcasmos e a critica mordaz dos que na vespora mais proveitosamente os apoiavam, e ainda então eram seus amigos politicos, só despeitados pela evaporação fresca de entidades que se não envergonhavam de, em taes circunstancias, se declararem ainda tão efficazes.

Depois aproveitando occasião e circunstancias dolorosas e de luto para todo o paiz, preparam nas praças uma crise ministerial, em cuja solução ficam unicamente esquecidos os mesmos que a promoveram, recebendo 'nessa correcção pouco vulgar a eloquente lição de que embora os seus meios indignos tivessem produzido algum resultado, com tudo não era pela desordem que elles teriam que aproveitar em favor dos seus calculos ambiciosos.

Fechado o parlamento, attribuem esse facto ao medo dos ministros, e appellam para a nova abertura, contando inumeras adhesões, e uma grande maioria oppositionista, e insinuando ainda que a inercia e incompetencia dos ministros os levara a fugir da presença dos representantes do paiz.

Abrem-se de novo, e em breve as côrtes, e os ministros apresentam-se francos e corajosos, offerecendo á discussão uma serie importantissima de projectos, laboriosos e uteis, e a cifra do numero opposicionista aparece diminutissimo, appoiando decidida e lealmente o ministerio muitos dos que se havia dado como adversos.

Havia uma questão politica, com que ha muito se especulava, e que cumpria realmente terminar. Era a questão das Irmãs de Caridade.

A opposição declara que o governo queria tambem especular, e elle responde-lhe apresentando na tella da discussão um projecto para terminar a questão no sentido liberal.

A opposição, aberta a discussão, começa a perder terreno, e vendo a derrota emminente, declara cathegoricamente, com a mesma philaucia com que 'noutra occasião protestava não largar o poder senão á intimação de um barril de polvora, que embora o parlamento votasse a proposta do governo, a questão não se resolveria. E antes de votada a questão, sahem as Irmãs de Caridade, sem violencia nem escandalo e por accordo e ordem do seu geral.

'Nesta mesma occasião, a opposição reconhece as suas forças, assume toda a energia do seu poder, poclama-se vigorosa e potente, deante do ministerio fraco e moribundo, e apresenta-se nas praças invocando mil rasões que o povo tinha para insurrecionar-se. Os tumultos apparecem, os agentes crusam-se, a crise é pintada no parlamento com cores medonhas e pavorosas.

E o povo reage aos tumultuarios, e as desordens terminam sem emprego de medidas extraordinarias, e a situação fica mais vigorosa, e firme, porque o governo desenvolveu, sem ostentação nem sacrificio a força que lhe negavam; e a opposição, que já não achava onde esconder-se do labeo de tumultuario, descarta-se applaudindo o restabelecimento da ordem. A' fraqueza associou o cynismo.

Depois d'isto, desauctorisada e ridicula no parlamento, batida e achincalhada nas praças, completamente desconceituada na opinião publica, ficou reduzida á imprensa, onde na verdade faz rir.

Ora se dirige ao povo apresentando-lhe a situação prenhe de terriveis perigos, a monarchia, a liberdade, a religião e as instituições ardendo em um volcão devorador; ora se dirige aos altos poderes, não exceptuando o Rei, a quem insulta e ameaça, apontando-lhe para o povo descontente, para a nação bisonha e ameaçadora.

E o governo recebe as mais eloquentes demonstrações de adhesão e appoio publico, e o povo mostra-se contente e enthusiasmado, porque vê um ministerio honesto, laborioso e sobre tudo liberal, que, quando mais não seja, deixa este periodo da sua existencia assignalado com dois factos notaveis, e lisongeiros para a radicação da liberdade, e robustecimento da authonomia d'este paiz, a solução da questão religiosa e do ensino, e o aparentamento do nosso Monarcha com uma familia que preside hoje aos destinos de uma potencia liberal e das mais poderosas da Europa.

A proposito d'este ultimo facto ha ainda um papel vergonhoso da opposição.

Vendo que a satisfacção do ministerio e de todo o partido liberal era ver o Monarcha enlaçado com a Princeza, filha do Rei d'Italia, mostrou, em quanto pôde, o seu descontentamento por este facto, decerto adverso á reacção, chegando a insinuar que o Rei cedia a imposições partidarias, e agora vêm mostrar-se regosijoso e contente pela feliz escolha do Monarcha!

Lembra-nos o vencido que se incorpora nas ovações dos vencedores, ou para occultar o braço cobardemente inimigo, ou para fugir á vergonha da derrota.

E' certo porem que o modo vivente d'estes *lazzaronis* politicos denota uma extraordinaria corrupção partidaria.

Temos, já ha tempo, em nosso poder os relatorios da direcção da Companhia União Mercantil apresentados em assemblea geral de 15 de abril do anno corrente.

Esta companhia tem por fim a navegação por barcos de vapor para os Açores, possessões d'Africa occidental, e Algarve.

Pelos relatorios vê se que a companhia tem lutado com difficuldades immensas, não podendo ainda obter dos capitaes nacionaes a protecção que merecia, attenta a grande utilidade que tem, e as vantagens que d'ella poderiamos tirar.

Se não foram os auxilios que o governo lhe tem prestado já hoje não existiria; mas se vive, é precariamente, pois que as garantias que se têm dado aos capitaes realisaveis pela venda das acções ainda não puderam animar a commissão d'estas, que sendo 10:000 correspondentes a um capital de 900:000$000 rs. apenas estão passadas 4.666.

Não é facil descobrir a razão d'isto, a não ser no acanhamento dos nossos capitalistas, ou no proposito; mas é certo que baldados são todos os grandes esforços da companhia para a prosperidade das suas operações, não podendo até hoje passar da luta contra a ruina completa.

E' pena que uma empreza tão util não ache protectores, sendo certo que não pode ella sobrecarregar absolutamente o cofre publico.

Nós sentimos o pouco lisongeiro estado em que a companhia se apresenta; mas apezar d'isso não podemos deixar de louvar os senhores da direcção, porque em fim trabalham e lutam.

Eis o relatorio:

Relatorio da direcção da companhia união mercantil apresentado em assembléa geral de 15 de abril de 2862.

A direcção da companhia, vem hoje cumprir o artigo 18.º dos estatutos apresentando-vos o balanço annual da companhia do anno findo em 31 de março ultimo, com o seu parecer, e dar-vos conta dos seus actos.

Senhores. — A direcção desceria a minuciosidades se não tivesse publicado documentos que constituem a historia da companhia, e que por elles podeis saber o assiduo trabalho que esta direcção tem empregando para dar vida e sustentar uma empreza a que tão patrioticamente vos associastes, e da qual resultam incontestaveis vantagens publicas, pelas carreiras de navegação a vapor que explora.

Apesar do vosso exemplo, e do grande capital com que concorresteis para dar começo ás suas operações, estabelecendo a navegação para os Açores, possessões de Africa occidental e Algarve, apenas a companhia tem realisado a emissão de 4:666 acções, parte de 10$ de um capital de 900:000$000 de reis.

AVANTE!

Ao Ex.mo Sr. Dr,

Antonino José Rodrigues Vidal

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

I

Existe um mundo, que jámais se acaba;
Um mundo pertencente aos celsos genios.
Bem como a doce nota, que no peito
Nos é pulsada, quando cogitamos
No bello, no sagrado, no infinito,
Que rodeia do omnipotente o solio,
E que nós traduzimos nos fulgores,
Que da celeste abobada pollulam
De primavera em noute scintillante;
Tal é a nota doce, viva e férvida,
Se 'nesse excelso mundo cogitamos,
Que em nosso coração se fertiliza.
Entrada ahi não pode haver sem titulos;
Não titulos, sem preço, de nobreza,
Nem de oiro, quantas vezes emprestados;
A mente humana o oiro ahi não turva
A praticar traições, vilezas d'alma,
Inveja fraudulosa e despurezas.....
Ahi se vê o sabio, e ahi impera
Altivo sonoroso e fascinante,
Qual o gigante — cedro do alto Libano
Impera das vegetações ao resto,
Esparsas, desgarradas no planeta.
Ahi vive o philosopho na sciencia,
Manda e impera, qual no celeste vácuo
Governa e manda aos mundos espalhados,
Mil sobre mil, espheras sobre espheras,
Esse astro, centro infindo de luzeiros.....
Esse mundo celeste, quasi Deus,
E' a santa immortalidade; e os titulos
Para a gozar,— a gloria merecida.
Merecida! quando ha amor de patria,
Virtude, vida, honra, liberdade,
Heroismo, amizade, e culto a Deus.
Um logar eminente ahi occupa,
Uma séde distincta alem de tantas,
Da natureza os segredos — quem — indaga.

II

E quantos tem ahi a sua séde?—.
. . . . . .
A bussola conduz o nauta aos mares;
Guiou o nosso Gama nos tormentos
D'esse cabo de «antigas esperanças»:
O Atlantico ao poder do iman céde.
A adaga, a lança, o chuço, e as vestes ferreas,
Tudo é abandonado a um grande invento:
Grande mas para a morte; pois o mundo
Ao arcabuz mudou a face languida.
Surgiu Newton, e os ceus escurecidos
A' sua vista claros radiáram¿
Pois obtem descobrir as leis do mundo,
Até então nos adytos reclusas
Da infinita, divina «Presciencia»,
Por Jóve o raio outr'ora despedido,
O trovão p'lo aceno acaudilhado
Do — dicto pae dos deuzes e dos homens —,
Mais não são, do que forças da natura,
O tempo é superado pela força
Mortal do homem, pois do pensamento
Com rapidez distancias elle vence.
A' noite a escuridão se tem roubado.
O cadaver parece reanimar-se,
Parece retomar passada vida
Pelo mysterio, influxo e ascendencia,
Dos «fluidos», cuja descoberta tanto
Aproveitou a toda a humanidade,
Lavoisier o sabio, o desditoso,
Que a guilhotina impavida e sacrilega,
P'las iras da republica, devóra,
Com os vêos flammantes de seu genio
Construe, exige as bases á sciencia,
Que depois — *universal* — em voz se clama.
Universal?!... com justo e serio titulo:
Pois ensina ao agricola a maneira
Como alcançar seára da mais pingue;
Oblações mais perfeitas, consummadas,
Do padre Baccho o férvido devóto,

O pouco favor que emprezas d'esta ordem encontram na nossa praça, aliás de summa vantagem para o commercio, tem sido a principal causa da falta de realisação do capital da empreza. 'Nestas circumstancias, e sendo de absoluta necessidade a realisação do capital necessario para lhe dar o maior desenvolvimento, e poder se adquirir o material para a regular navegação das carreiras que contractou, foi preciso recorrer ao credito, levantando sommas avultadas nos bancos de Portugal, mercantil, commercial e companhia utilidade publica do Porto, com a propria garantia pessoal de alguns membros da direcção.

Mas este estado provisorio não podia durar muito — era preciso um incentivo para chamar capitaes á empreza por meio da emissão das suas acções, e a direcção recorreu ao governo de S. M. (pelo ministerio das obras publicas commercio e industria), solicitando um emprestimo que não obteve, mas sim por carta de lei de 30 de março de 1861, o minimo juro garantido de 6. p. c. sobre o capital realisado pelo pagamento das acções ja emittidas e das que de futuro viessem a emittir-se.

Em vista d'esta concessão fez a direcção annunciar a nova emissão das acções da companhia em ser, d'accordo com o que é determinado pelo art. 8.º dos seus estatutos, e para mais facilitar a sua venda, apresentou os tres processos seguintes:

1.º Pagamento a dinheiro por uma só vez no praso de 30 dias contados da data da subscripção.

2.º Pagamento com 10 letras eguaes, a vencer-se em 10 mezes successivos, contados da data da subscripção.

3.º Pagamento em 10 prestações eguaes, a 1.ª no praso de 30 dias contados da data da subscripção, e as seguintes com intervallos de 30 dias de uma á outra.

No caso de se realisar o pagamento integral a dinheiro pelo 1.º processo, seria abandonado ao subscriptor 2 1/2 por 0/0 de prompto pagamento.

Em outros paizes em que a instrucção industrial está convenientemente organisada, em que se dá o espirito de associação, seria a garantia de minimo juro de 6 0/0 pelo governo sufficiente incentivo para a affluencia de capitaes I empreza

Mas no nosso paiz que os capitaes são timidos — quem conhece a repugnancia que a nossa praça tem em acceitar titulos emittidos pelas associações, não estranha, que as acções da nossa companhia não fossem procuradas, e apenas pelo 1.º alvitre foram emittidas 268 acções, e pelo 3.º 3 acções.

Em vista d'esta prova de abnegação pelas nossas cousas — do desdem que se manifestou a esta nova tentativa, não podia a direcção deixar de recorrer de novo ao governo de S. M., implorando soccorro para uma empreza tão util ao paiz.

Apontando o meio de associação, que não foi acceite pelo governo, adoptou este o garantir um emprestimo á companhia de réis 450:000$000 que lhe foi auctorisado por carta de lei de 10 de setembro do anno findo, elevando ao mesmo tempo o minimo juro de 6 a 7 por cento.

Mas este alvitre que poderia ter sido efficaz, quando a direcção o solicitou do governo, não o foi quando votado; porque os encargos da companhia tinham se aggravado durante um interregno de seis mezes, as necessidades augmentaram, e além do emprestimo de 450:000$000 réis teve a direcção de pedir ao governo supprimentos que lhe foram concedidos, e que montam hoje a réis 199:000$0000.

Como vos deve ter constado está affecta aos tribunaes uma questão entre o sr. W. S. Lindsay e a companhia. Por um folheto que hoje vos é entregue podereis saber o estado da mesma questão.

Eis aqui, senhores, os actos da administração da vossa direcção em relação ás transacções de maior vulto da empreza, que tiveram por unico fim salval a do precipicio em que se encontrou por falta das suas acções, e pelo que espera merecerá da assembléa geral a sua inteira approvação.

Agora, senhores, cumpre nos fallar-vos da gerencia da companhia e do balanço fechado em 31 de março ultimo.

Em vista do relatorio do sr. gerente que vos apresentamos, podeis minuciosamente vir no conhecimento do estado da companhia, do seu material, navegação, etc. sendo o parecer d'esta direcção que o balanço seja approvado. Entretanto a assembléa geral deliberará como melhor o intender.

Os directores — *Duarte Meddlicott — José Antonio Pereira Serzedello — Edmund Ellicott.*»

ULTRAMAR

Estados da India. — Recebemos folhas d'estes estados que alcançam até 15 de maio proximo findo.

Por portaria do governo geral, foram designados os dias 15, 16 e 17 do mesmo mez para se effectuarem as demonstrações de regosijo pela inauguração do reinado de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I.

Egualmente foram enviados officios aos governadores de Damão e Diu, aos administradores dos concelhos e a outras auctoridades, para celebrarem eguaes demonstrações por tão fausto motivo.

A camara municipal de Salsete tinha nomeado uma commissão para dirigir os festejos da acclamação.

No *Ultramar* de 8 de maio lê-se o seguinte:

«Em uma escavação casual que alguem fez nas ruinas da antiga fortaleza de Ponda, sita na montanha denominada *Godo*, encontrou-se, ha obra de dous a tres mezes, uma pequena peça de bronze. Esta montanha, que se eleva nas proximidades do aquartelamento do 2.º batalhão de infanteria, é connecida na historia de Gôa pelos dous cercos que d'alli os maratas soffreram contra as nossas tropas, tendo acontecido que no ultimo ficasse morto o vice-rei D. Luiz Mascarenhas, conde de Alva, que commandava em pessôa a força e dirigia o ataque contra o inimigo. E' uma das elevadas montanhas d'este paiz, e do alto d'ella a vista alcança até as torres dos edificios da cidade velha e o pharol da Agoada. Existe no cume uma cruz feita de madeira de teca, da altura de duas braças pouco mais ou menos, que é de muita devoção dos habitantes d'aquella povoação, os quaes frequentes vezes levam ahi as suas oblatas, consistentes em vellas e azeite, que fazem arder dias seguidos.»

No dia 9 de maio falleceu com setenta annos o sr. Agostinho Antonio Collaço, professor jubilado de latinidade, e cidadão geralmente estimado pelas suas virtudes e saber.

De 28 de abril a 3 de maio sahiram do porto de Nova Gôa vinte e sete embarcações inclusivé as barcas *Antonio Tarujo & Filhos*, que seguiram para Lisboa; e entraram dezeseis.

(*Diario de Lisboa.*)

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Está proxima a luta da eleição da camara municipal d'este concelho, e parece que a opposição procura por todos os meios a reeleição — se não de toda a actual camara ao menos de alguns membros da mesma, e para isso não ha meio a que não recorra, sendo muitos d'elles bastante prejudiciaes ao municipio.

E' na verdade para admirar, e até custa a crer, que tendo a opposição desconceituado perante o publico esses cavalheiros, os queira agora fazer reeleger mostrando com isso o desejo de querer que continuem os desperdicios dos rendimentos do municipio, desperdicios que todos reconhecem, e nem mesmo os homens que hoje se dizem opposição podem negar, salvo se quizerem contradizer o que já disseram e escreveram.

Não é nem nunca foi nossa intenção accusar este ou aquelle individuo de delapidador, mas é dever illucidar nossos concidadãos sobre os bons ou máos administradores que tem, e da má applicação que se tem dado ás rendas do municipio, para que se possam acautelar e escolher quem melhor a administre.

Haverá, perguntamos nós quem não conheça que a camara actual é a que desde 1834 para cá tem tido mais meios á sua disposição, mas que tambem é a camara que mais desperdicios tem feito na applicação d'esses meios durante a sua administração?

Tem ella, é verdade, emprehendido obras de vulto e que poderiam ser de utilidade publica se por ventura fossem mais bem calculadas, e administradas por homens zelosos e conhecedores da materia; mas o sr. presidente, arvorando-se em architecto e mestre de obras, não tem feito, como é notorio, mais do que gastar os rendimentos do municipio sem aquella economia que lhe cumpria, e se não veja-se esse caes das ameias, obra aliás gigantesca, mas que ficou irregular: e não menos o está o cemiterio, enterrando se talvez em uma e outra obra acima de seis ou mais contos de reis, alem do que deveria gastar-se, podendo ainda essas obras ficar com muito mais perfeição e segurança, do que tem, se não fosse o capricho louco do sr. presidente, ao qual se pode applicar o rifão que diz — do pão do nosso compadre grande fatia ao nosso afilhado.

Não deixaremos tambem ficar em silencio a celebre bandeira do portico principal do cemiterio, que importando todo aquelle portico em 300 e tantos mil reis, foi necessario para o tornar mais elegante pelo mau risco que se lhe havia dado, fazer-se-lhe uma nova bandeira que custou nada menos de 700$000 rs., mais do que o duplo que tinha custado todo o portico!

E não é isto em flagrante desperdicio, ou antes se assim lhe quizerem chamar, uma comedela, a quem dirige sem conhecimentos proprios as obras do municipio?

A par de tudo quanto deixamos dito, e dos clamores publicos que por ahi se ouvem contra a sua administração camararia, teima ainda o sr. presidente em querer continuar a ser camarista, sendo na verdade uma teima pouco honrosa para sua senhoria, pois não pode ninguem admittir-lhes a abnegação formal de seus afazeres domesticos e universitarios para se encarregar dos do municipio, por dois, quatro e seis annos, sem d'elles tirar interesse algum, parecendo-nos por isso bem applicada aqui a anecdota de um sujeito, que indo a feira para vender um bucephalo, punha a clausula aos compradores de lhe não tirar o aparelho, o que todos afogentava; porem um, desejoso de descobrir o enigma, compron assim mesmo o animal e descubrindo o, achou-o coberto de pustulas, e era o que o vendedor não queria se visse para não perder venda ao seu rossim.

Ora, se nas actuaes circumstancias se não dá o caso da anecdota, não sei explicar uma teima tão tenaz de querer a todo o custo gerir os negocios do municipio, pondo e dispondo a seu bello prazer dos rendimentos do mesmo: não pode ser outro motivo se não o de que se não vejam as chagas de sua administração.

Por estes e outros notaveis factos pode o publico conhecer quaes os fins da opposição, que é reeleger quem sustenta essa casa fiscal, foco da immoralidade, á sombra da qual só poderá obter o triumpho desejado, mas acautele se o povo e não se fie nas vãs promessas que lhe fazem, nem na factura de algumas obras de compadrio, porque tudo isso é uma rede para obterem os votos de alguns encantos, e chegarem a seus fins, sacrificando para isso interesses municipaes pelos seus proprios.

Coimbra, 6 de julho de 1862.

Um inimigo das más administrações

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 4, de Pariz de 5, do Havre e de Bruxellas de 1.

O mundo politico continúa preoccupado com as tres grandes questões do dia: a guerra dos Estados-Unidos, Roma nas suas relações com a Italia, e os acontecimentos do Mexico.

Em quanto á primeira, dá-se por indubitavel o accordo entre a França e Inglaterra sobre os termos e praso para uma mediação.

Diz-se que o conde de Persigny primeiro e o principe Napoleão depois, regularam este assumpto com lord Palmerston.

As declarações d'este na camara dos communs deixam presumir isto mesmo.

Assegura-se que o praso fixado para a mediação anglo-franceza é o 1.º de setembro, se até então os federaes não tiverem submettido os Estados do Sul.

Se o governo de Washington regeitar a mediação, que se lhe apresentará em condições favoraveis, a França e a Inglaterra reconhecerão a independencia do Sul.

Lord Lyons, embaixador de Inglaterra no Mexico, chegou a Londres, com o pretexto apparente de gozar uma licença de dous mezes, porem assegura se que o verdadeiro fim é para ser, em agosto, o portador das instrucções da França e da Inglaterra.

Para então terá a França 20:000 homens no Mexico e uma grande esquadra, e a Inglaterra 20 navios de helice nas Bermudas.

Não se dá o mesmo accordo a respeito das questões de Italia, pela divergencia que ha nos interesses e vistas da França e Inglaterra em Roma. A Inglaterra pugna pelo principio da não intervenção, em quanto que a França quer resolver pela diplomacia o que julga arriscado por outro meio, tencionando, ao que parece, consultar a opinião da França 'numa nova eleição de deputados.

O reconhecimento do reino de Italia pela Russia e Prussia, que tomou a peito, é indicado pela côrte das Tuilherias como preliminar de um congresso europeu para a difficil solução da questão italiana e collocar depois debaixo da garantia da Europa o territorio actual da Santa Sé.

Diz-se tambem que os representantes da Prussia, Russia e Austria em Roma apoiam esta ideia, e que o embaixador da Russia em Madrid fôra chamado a S. Petersburgo para receber instrucções tendentes a secundar esta politica junto da côrte de Hespanha.

Por ella, poderá fazer ao Deus.
Por ella pode o amante, de mil côres,
Com florilegios, e guapas tarjas
Obter p'r'o amor erotico o papyro,
Onde trace de crenças ceus profundos,
Que no momento está phantaziando,
Ou descrenças, que nunca no seu peito
Se deram, taes e quaes como elle as pinta,
Mas o élo, que a rodeia, é bem extenso:
Em seus braços possantes e formosos
Mil industrias e tantas as sciencias
Como filhas humildes se recostam ...
. . . . . .
Mas quantas 'nesse mundo immorredoiro
Fulguram, na sciencia se iniciam?..
Famosos genios vejo alistados
Desde Thales até o nosso seculo...

III

Pythágoras divizo, que revéla
O movimento duplo do planeta:
Democrito e Leucippo, que traduzem
Do mundo a formação mysteriosa
Pela pura combinação dos atomos,
Depois vejo de luz dois fócos rubros,
Que d'outros o fulgor empallidécem.
—Platão com Aristot'les —. E este sabio
A theoria dá dos elementos
Que por seculos vinte sustentou-se.
E mais longe contemplo o gran — Descartes
Nas sciencias mathematicas insigne:
Vejo tambem Leibnitz, que no mundo
Vê tão só «mónadas» e procedentes
De uma mónada principal e unica.
Mas basta nomear dos grandes vultos,
Que o sec'lo nosso tem esclarecido,
Volta, Farady, Richter, Proust e Dálton,
Bertholet, Davy, Gay-Lussac, Liebig,
Regnault, Oersted e Becquerel, e tantos,
Que na séde immortal da pura gloria
Occupam da sciencia as sédes primas.

IV

Mas ao pronunciar preclaros nomes
Dos genios, d'essa luz inexhaurivel,
Que tem alumiado sempre os seculos...
Oh!.. como se reclina a minha fronte!!..
E se nas paginas passadas leio,
Nas paginas da historia, conselheira,
Qual o elo, que em seculos mil prendem,
Uma a uma, essas vidas preciosas;
A' memoria dos genios immortaes
Devolvo um pensamento d'homenagem..
Então, na mente, puros devaneios,
Phantasticas imagens se figuram..
A primeira, — o progresso, tendo em face
Um distico em eguaes caracteres,
Possuo o santo bem estar dos povos —,
Outra imagem precede, primorosa;
E da primeira terna e mãe affavel:
—A liberdade—, a filha sacrosanta
Dos divinos suspiros, que no Golgotha
Brotados foram pelo Homem-Deus.
E contemplo-a cortando os diros vinculos,
As cadeias da escravidão, que tremem
Da justiça ante a foice vingadôra:
Da America e da Lybia para as plagas
Represento o phantasma olhando, triste,
E em arrancos de dor bradando — avante!.

V

A'vante!. canto magico do seculo
Comprado pelo pezo de mil vidas!
A'vante!.. accento doce, que por dita,
Quebrados de animo em puro êxtasi
Da escravidão os ferros malfazejos;
Os ceus italianos entoaram!.
A'vante! meio dia, que souberam
Entoar em momentos d'alma os Luzos,
Do mundo inteiro nos extensos ambitos
Quando as pomposas quinas hastearam!
A'vante! — brada o sabio na sciencia
Procreada por genios, que bradaram;
E eu, ouvindo esse brado mavioso,
Em o sentir apenas concorrendo,
Exclamarei tambem — ávante! ávante!!..

Coimbra — Julho 1.

MANUEL S. ALEGRE.

Sobre a questão do Mexico parece que a situação continuava a mesma, continuando a fallar se em negociações para que a Italia substitua a Hespanha como auxiliar da França no territorio Mexicano.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 9 — Chegou hontem um despacho official, annunciando o reconhecimento do reino de Italia pela Russia.

A Prussia tambem o reconhece, sob promessa de fazer a Italia com a Austria um ajuste pacifico.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as !

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa accão.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte.	152$130

Sendo do dever de bons portuguezes, concorrer cada um com as quantias que puder, para o fim meritorio de soccorrer essas infelizes creanças, orphãos de pais que succumbiram aos flagelos da colera, e febre amarella; rogo a v. o obsequio de acceitar essa pequena quantia para a fazer chegar ao seu destino, e ser empregada como melhor parecer á commissão respectiva.

Condeixa 11 de julho de 1862.

A. E. K. B.	1$000
Somma rs. . . .	153$130

Theatro — Na quarta feira abriu-se ao publico o theatro de D. Luiz, constando o espectaculo da Comedia, em dois actos — A tia Maria — e da comedia, em um acto — A Esposa deve acompanhar seu marido.

O espetaculo correu regularmente, e agradou.

A actriz D. Julia tira bastante partido do papel de tia Maria, oxalá ella soubesse desempenhar, como sabe comprehender.

A concorrencia era mediana, o que não admira, em attenção ao grande calor que não convida para divertimentos d'aquelle genero 'nesta estação.

Expostos — O movimento dos Espostos da Roda de Coimbra no mez de junho findo, foi o seguinte: — Existiam em criação externa 1:016 — na Roda, 31 — entraram 32 — sahiram para criar 21 — foram entregues aos pais 2 — falleceram em poder das amas externas e na Roda 45 — acabaram a criação 6 — ficaram existindo em criação externa 1:010 — e na Roda, 16.

Expostos em 1861-1862 — Foi o movimento dos expostos da Roda d'esta cidade durante o anno economico findo, o seguinte:

Existiam em criação 1:163 — foram expostos 530 — sahiram para criar 290 — foram reclamados e entregues aos paes 41 — falleceram em poder das amas externas e na Roda 444 — acabaram a criação 182 — ficaram existindo 1026.

Pedido — Lembramos ao sr. Presidente da Camara, que olhe pela decencia e respeito ao templo de S. Bartholomeu, não consentindo que o adro esteja convertido em amassadouro de cal; assim como que não deixe levantar obstaculos ao livre e commodo transito com o entulhamento da rua que no mesmo desemboca na Praça.

Em toda a parte, onde ha aceio, policia e ao mesmo tempo garantias individuaes, ninguem deposita nas ruas materiaes para obras sem licença, na qual se designa o espaço que deve occupar, e que deve ser fechado por um pequeno tapume.

E' isto o que nós queriamos que se fizesse, porque assim attendia-se sem favor ás commodidades particulares e publicas, e não se presenceava o que ahi estamos vendo, assenhorando-se, quem quer, das ruas para seu uso particular, embora com encommodo, e prejuizo do tranzito.

Veremos se se providencia.

Chegada — Acha-se 'nesta cidade o sr. Conselheiro, Par do Reino, Francisco Antonio da Silva Ferrão.

S. Ex.ª veio assistir ao acto da formatura em Direito de seu filho, e nosso distincto amigo, em casa de quem se acha hospedado.

Despacho — Consta nos que acaba de ser despachado professor substituto das cadeiras de logica e historia no lyceu d'esta cidade o nosso amigo douctorando em Theologia, Antonio João da França Bettencourt.

E' um moço muito intelligente, e distincto em todos os estudos que ha cursado.

Muzica — A'manhã, domingo, vae a filarmonica Conimbricense tocar para o Caes, desde as 5 até ás 8 horas da tarde.

Substituição — Diz se que o sr. dr. Alves Martins, bispo de Vizeu, será substituido no logar de enfermeiro mór do hospital de S. José pelo sr. Diogo Antonio de Palmeiro Pinto, que já foi governador civil de Lisboa.

Publicação — Recebemos um exemplar de um folheto que acaba de publicar se com o titulo — Exposição dos principaes actos da Administração do Barão de S. Lourenço como Director da Alfandega do Porto.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. Carlos Morato Roma, um dos nossos homens mais notaveis em conhecimentos financeiros.

Expediente — O folhetim do nosso amigo Elizario A. de Souza, enserir-se ha no numero seguinte, o que agora se não pode fazer por falta de espaço.

Pronuncia — Foi pronunciado pelo juiz de direito de Santo Thyrso, o sr. João Justiniano de Souza Trêpa, e alguns membros da camara, das instancias do M. P.

Fallencia — Foi declarado em estado de quebra, a contar de 3 do corrente, o negociante da praça do Porto o sr. Manuel José de Souza.

Reconhecimento — A Russia reconheceu o reino d'Italia.

Erratas — No artigo principal do numero anterior, onde se lê 1830, deve ler se 1630; e onde está = fecuno dave ser = fecundo.

Instrucção publica — Pela direcção geral de instrucção publica se hão de prover, precedendo concurso de 60 dias que principiará em 10 do corrente mez, perante os commissarios dos estudos respectivos, as cadeiras de ensino primario, 1.º grau, das freguezias de Avidagos, Linhares e Seixo, no districto de Bragança; Figueiró do campo e Porcariça, no de Coimbra; Montouto, no de Evora; Aregos, Quintella de Azurara e Sabugosa, no de Vizeu: cada uma d'ellas com ordenado annual de 90$000 réis, pagos pelo thesouro e 20$000 réis pela camara respectiva; tendo, alem d'isso as cadeiras de Avidagos, Linhares, Seixo, Figueiró do Campo e Porcariça, casa e mobilia pelas juntas de parochia.

Codigo civil — A commissão revisôra, diz a «Politica Liberal», do codigo civil, suspendeu as suas sessões até ao mez de outubro proximo futuro.

O presidente da referida commissão, o sr. conselheiro Vicente Ferrer Neto de Paiva, dando conta ao sr. ministro da justiça em officio de junho ultimo, d'aquella resolução, accrescenta o seguinte:

«Os trabalhos da commissão, que no anno preterito tinham chegado ao artigo 1049 do projecto chegam 'neste anno ao artigo 2010, salvos quatro pontos cujo exame por motivos especiaes a commissão resolveu adiar para mais tarde. A commissão continuou a ter sessões de quatro e cinco horas, tres vezes por semana, e uma semana houve em que teve sessões todas as noites. Se na futura quadra de trabalhos estes puderem continuar com a mesma assiduidade, é de crer que em breve toquem o seu termo.»

No intervallo da suspensão das sessões o autor do projecto organisará a redacção de algumas alterações que foram feitas ao mesmo projecto, e que não puderam ser redigidas durante a discussão.

Por portaria de 30 do mesmo mez, são louvados os membros da commissão revisôra pelo zelo e intelligencia com que se entregam ao desempenho de tão util como difficil encargo.

Casamento real — Achamos interessantes as seguintes particularidades narradas pelo correspondente do «Commercio do Porto» a cerca do casamento d'El-Rei o sr. D. Luiz com a Princeza Maria Pia.

«A respeito do casamento d'El Rei, os negocios foram sempre tractados só e unicamente entre SS. MM. os Senhores D. Luiz, D. Fernando e s. ex.ª o sr. marquez de Loulé. Nunca da bôca do nobre marquez foi possivel saber-se cousa alguma. Nem consta que com os seus collegas s. ex.ª fosse franco, e diz-se mesmo que o não podia ser pela reserva que El-Rei quiz que se tivesse no negocio. Quando por ahi se dizia e affirmava que o casamento estava contractado, não o estava. A data do primeiro passo que foi dado é effectivamente a do telegramma de Turin (2 do corrente). Como já dissemos, mas sem sabermos então para que, foi no referido dia que o sr. Fausto Guedes, sobrinho do sr. José Izidoro Guedes, chegou a Turin. Quando o sr. Fausto Guedes sahiu de Lisboa, suppoz que ia para Vienna. E' á embaixada d'alli que s. ex.ª é addido. Só longe de Lisboa soube elle que ia a Turin e só lá é que soube o fim para que ia. O fim era apresentar a El-Rei Victor Manuel uma carta d'El-Rei o Senhor D. Luiz, pedindo-lhe effectivamente a mão da princeza Maria Pia. Mas o contheudo da carta, hoje sabido era segredo para o sr. Fausto Guedes. O sr. marquez de Loulé houve se 'nisto com toda a precaução.

Apenas o joven diplomata o sr. Guedes chegou a Turin pediu ser apresentado a Victor Manuel. Este soberano recebeu-o sem detença e com muita benevolencia. Mesmo diante do sr. Fausto Guedes Sua Magestade abriu a carta, leu a e desde logo manifestou ao sr. Fausto a grande satisfacção que lhe causara o fim da missiva real.

«El-Rei de Portugal pede me minha filha — disse Victor Manuel — e esse pedido dá-me o maior prazer. Honro-me muito em que se estreitem por tão agradavel forma as relações de amizade entre a minha casa e a de Bragança, mas o coração de minha filha decidirá. Vou apresentar-lhe a carta de que fostes portador. Não pedirei a sua resposta immediatamente. Desejo que minha filha delibere depois de meditar por algum tempo. No fim de tres dias lhe pedirei a resposta que devo dar a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I.»

O sr. Fausto participou isto logo pelo telegrapho ao sr. marquez de Loulé. Os tres dias terminaram no domingo 6. Victor Manuel entregou então ao sr. Fausto a carta em que respondia affirmativamente ao pedido do Senhor D. Luiz. No acto de lhe entregar a carta, deteve-se a conversar com o sr. Fausto e outra vez mais lhe manifestou a sua grande satisfacção. Apenas mostrou desejos de que a princeza completasse a edade de quinze annos na sua companhia (o dia dos seus annos é em 16 de outubro) e que só depois viesse para Portugal. Pelo que disse o sr. Fausto no seu ultimo telegramma ao sr. marquez de Loulé, será em outubro que a senhora Rainha de Portugal saia de Turin. Quasi á mesma hora em que o sr. marquez de Loulé recebia o ultimo telegramma do sr. Fausto, recebia tambem o ministro da Italia em Lisboa, o sr. conde de La Minerva, outro telegramma de Turin com a mesma nova, transmittida pelo general Durando. Este cavalheiro é muito conhecido em Portugal e especialmente no Porto. Esteve ahi no tempo do cerco.»

Monumento de D. Pedro IV — Do «Commercio do Porto» extractamos a seguinte noticia da cerimonia da collocação da primeira pedra fundamental no monumento a D. Pedro IV na cidade do Porto.

«Acabamos de assistir á solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento, que a cidade do Porto vai erigir á memoria do sr. D. Pedro IV, na Praça do seu nome.

A praça estava lindamente adornada.

Levantou se do lado occidental um pavilhão com uma meza coberta de veludo carmezim, destinada para a assignatura do auto.

Do lado oriental levantou se outro pavilhão com cadeiras para as senhoras da commissão auxiliadôra e outras, que em grande numero assistiram á solemnidade.

Aos quatro lados, pela parte interior do gradeamento, havia uma linha de mastros com bandeiras.

No centro da praça havia uma ellipse formada de trophéos de bandeiras em mastros e no centro de cada um dos trophéus uma corôa de louro e carvalho, lendo-se no meio d'estas coroas as seguintes datas das batalhas de 1832 a 1833:

10 de julho de 1832
17 de julho de 1832
22 de julho de 1832
23 de julho de 1832
25 d'agosto de 1832
8 de setembro de 1832
9 de setembro de 1832
10 de setembro de 1832
16 de setembro de 1832
29 de setembro de 1832
14 de outubro de 1832
24 de outubro de 1832
14 de novembro de 1832
17 de novembro de 1832
29 de novembro de 1832
3 de janeiro de 1833
24 de janeiro de 1833
4 de março de 1833
24 de março de 1833
9 de abril de 1833
10 de abril de 1833
5 de julho de 1833
25 de julho de 1833
18 de agosto de 1833.

Na parte interior da ellipse formada pelos trophéus de bandeiras appareciam quatro trophéus allegoricos sobre pedestaes, em que se lia: — *Libertador, General, Rei, Legislador.*

Os trophéus tinham emblemas analogos a estes disticos.

Em cada um dos dous extremos da ellipse erguiam-se dous grandes mastros com galhardetes azues e brancos, com a data — 9 de julho.

A casa da camara estava toda adornada com damascos, tendo hasteada no alto do edificio a bandeira do senado. Todas as casas dos lados oriental e occidental da Praça, e as do passeio dos Loyos, estavam guarnecidas de cobertores de damasco, e profusamente embandeiradas. O grande edificio dos Loyos estava embandeirado, com vistosa symetria.

As ruas de Santo Antonio, Clerigos, D. Maria II, e antiga rua das Hortas, estavam tambem empavezadas.

No centro da praça de D. Pedro aos dous lados do alicerce estavam dous bufetes cobertos de veludo carmezim. Sobre o do lado occidental estava a padiola com a urna de marmore, distinada a receber o auto e mais objectos com que devia ser collocada nos fundamentos do alicerce.

Sobre a do lado oriental estavam em bandejas de prata, o camartelo do mesmo metal para a ceremonia de bater a pedra, as moedas de ouro, prata, e cobre; a lamina, e o vidro em que devia encerrar-se o auto.

Nas extremidades norte e sul estavam em grandes mastros as bandeiras portugueza, italiana, franceza, ingleza, brazileira e hespanhola.

Na rua das Flores fecharam se as lojas ás 4 horas da tarde, em demonstração do regozijo, e egualmente se fecharam as das outras ruas contiguas á praça.

Todos os navios surtos no Douro, nacionaes e estrangeiros, embandeiraram-se de popa a proa.

A ponte pensil estava toda empavezada. Embandeiraram-se egualmente o edificio da Bolsa, Banco Commercial, a Associação Britannica, os consulados, muro dos Banhos, alfandega, Serra do Pilar e edificios publicos.

A tropa de guarnição commandada pelo sr. brigadeiro Horta, formava aos quatro lados, pelo exterior da praça

Dentro d'esta estavam da parte direita da entrada 21 individiduos que pretenceram ao antigo regimento de Voluntarios da Rainha, dos quaes só quatro não estavam fardados, mas todos se distinguiam por uma flôr de perpetua, em folha de carvalho, collocada no peito do lado esquerdo.

Os 21 individuos eram os srs:

Agostinho de Freitas Ribeiro
Agostinho d'Oliveira Monteiro
Antonio Joaquim de Moraes Sarmento

Antonio Joaquim da Silva Bravo
Antonio José Ferreira
Antonio José Ribeiro Pinto
Boaventura Gomes de Moraes
Candido Maximiano de Mello e Alvim
Jeronimo Philippe Simões
Joaquim Alves da Silva Loureiro
João Baptista
José Antonio Alves da Costa
José Corrêa de Mattos
José Marques das Neves Lobo
José Martins Gonçalves
Jose Pereira Rainha
Leonardo José Ramires
Luiz Antonio Mendes
Manuel Fernandes Reis
Manuel Ferreira de Andrade
Manuel Pinto

Do lado occidental, tombem dentro da praça, formava uma guarda de honra de veteranos, que pertenceram ao exercito de D. Pedro, commandados pelo sr. major João Cazimiro da Veiga.

Tinham na frente a banda militar que foi da guarda municipal.

Nas ruas que correm aos quatro lados da Praça era uma massa compacta do povo. Nas janellas e até nos telhados das casas, estava tudo apinhado de gente.

A's 6 horas da tarde, achavam-se nos Paços do Conselho, a camara municipal, a commissão central, as auctoridades, os representantes de todas as corporações e associações, e muitas outras pessoas convidadas.

O sr. conde Ferreira, presidente da commissão auxiliadôra, não compareceu por encommodo de saude, e por egual motivo faltou o sr. general Ferreira.

Logo que chegou o sr. general Passos, ajudante de campo e representante de S. M. El Rei o Senhor D. Luiz I, poz se em marcha para a praça o cortejo, precedido pelas bandeiras da camara.

Iam no cortejo: o representante de S. M., o rev.^{mo} vigario capitular, cabido e abbades das freguezias da cidade, o sr. governador civil, secretario geral e admistradores dos bairros, presidente, juizes do Tribunal da Relação, procurador regio e seu ajudante, juizes de 1.ª instancia, auditores da divisão, delegados do procurador regio, o corpo consular, os dignos pares do reino visconde de Gouvêa e barão d'Ancede, diversos titularos, intendente da marinha e seus ajudantes e empregados, director e mais empregados da alfandega, generaes barão de Lordello, Vidigal e Lobo d'Avila, chefe do estado-maior da divisão, coronel servindo de major da praça, director das obras publicas, commandante de barreiras, commissario de mostras, e empregados do quartel general; empregados das differentes repartições; direcção da Associação Commercial; deputações de todas as associações e corporações, a officialidade do vapor de guerra Lince, commandante e officiaes de veteranos, directores e lentes da eschola medico cirurgica, e das academias polytechnica e de bellas artes, e professores do lyceu, a commissão no monumento dos artistas, um grande numero de convidados das differentes classes, e alguns representantes da imprensa.

Fechava o cortejo a ex.^{ma} camara.

O cortejo dirigiu se para o pavilhão do lado oriental e alli o sr. visconde de Lagoaça, presidente da ex.^{ma} camara, fez uma allocução.

Depois da qual se leu o auto da inauguração.

«Acabada a leitura, foi o auto assignado pela fórma indicada na acta.

Em seguida dirigiu-se o cortejo para o centro da praça e alli o sr. governador civil apresentou ao sr. general Passos o vidro em que este encerrou o auto.

O sr. brigadeiro Horta entregou ao sr. presidente da camara o cofre de prata, que pelo segundo foi apresentado ao sr. general Passos, que 'nelle encerrou a lamina que lhe apresentou o sr. intendente da marinha, e as moedas que lhe apresentou o sr. presidente da Relação. O sr. vice-presidente da camara entregou ao presidente da mesma a chave com a qual este fechou o cofre.

Em seguida foi a padiola levada para junto do alicerce, por quatro dos que militaram ás ordens de D. Pedro, e foram por elle condecorados. Eram os srs.:

Agostinho de Oliveira Monteiro, do batalhão de voluntarios da Rainha

Domingos Ferreira, de artilheria 3 e hoje cabo da companhia de cavallaria da guarda municipal do Porto.

Joaquim Garcia, do batalhão de artilheria de Angra e hoje 1.º sargento de veteranos da Foz.

João d'Azevedo, do regimento de infanteria 3 e hoje cabo da guarda municipal do Porto.

Então o sr. general Passos recebeu o cofre das mãos do sr. presidente da camara, e o introduziu dentro da urna, que foi deposta nos fundamentos do alicerce.

Sendo collocada por cima a pedra fundamental, o sr. fiscal da camara offereceu 'numa bandeja de prata ao sr. general Passos a argamassa, que este com uma trolha de prata, que tambem por aquelle lhe foi offerecida, lançou nas juntas da pedra, que em seguida bateu com o camartello de prata, que lhe foi apresentado pelo sr. barão de S. Lourenço.

Terminada esta ceremonia, o sr. general Passos levantou os vivas a S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I, a S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando, á familia real, e á Carta Constitucional, que foram enthusiasticamente respondidos, subindo 'nessa occasião ao ar girandolas de foguetes, tocando as musicas o hymno da Carta, e salvando a fortaleza da serra do Pilar e castello da Foz.

Em seguida o sr. presidente da camara leu com voz acentuada, um discurso que terminou pelos vivas a SS. MM. o Senhor D. Luiz I, o Senhor D. Fernando, Familia Real, Carta Constitucional, e cidade invicta.

«O cortejo voltou de novo ao pavilhão, aonde o sr. secretario leu a acta, que foi assignada pelas auctoridades e pessoas presentes e continua ámanhã patente nos paços do concelho, para ser assignada pelas pessoas que hoje pela numerosa concorrencia o não poderam fazer.»

«Terminando assim a solemnidade, voltou o cortejo para os paços do concelho, e o sr. brigadeiro Horta, mandando formar a brigada em columna cerrada na rua do lado oriental da praça, deu os vivas a El Rei o Senhor D. Luiz I, a El Rei o Senhor D. Fernando, á familia real e á Carta Constitucional, que foram correspondidos pela tropa e povo, e em seguida desfilou a tropa para os quarteis pela frente do paço municipal.

Durante a solemnidade foi a praça invadida pelo povo, que a encheu completamente não sendo possivel impedil-o no seu proposito de gosar de perto a ceremonia.

No acto da collocação da pedra fundamental, e depois do discurso do sr. presidente da camara o sr. José Manuel Teixeira de Carvalho, pediu a palavra e recitou um soneto allusivo ao acto, que a pedido repetiu.

E assim se realisou e concluiu a solemne inauguração da obra do monumento que esta cidade vae levantar á memoria de D. Pedro IV.»

O que é o claustro — Debaixo d'este titulo, diz a «Politica Liberal» o seguinte: o padre Antonio Vieira, em um dos seus sermões, apreciaveis não só pelas galas do estylo, se não tambem pela força da eloquencia, discorria ácerca da votação para a vida monastica de um modo, que não virá fóra de proposito recordar hoje.

Dizia elle, pois, que toda a perfeição evangelica se compunha de duas partes: a primeira, deixar tudo; a segunda, seguir a Christo, conforme as clausulas de S. Pedro, cujas palavras citava.

«Se lançarmos com a advertencia os olhos por todo o mundo christão, — acrescentava, — acharemos 'nelle quatro differenças de homens, em que este deixar e seguir do Evangelho está variamente cumplicado. Ha uns que nem deixam, nem seguem; ha outros que deixam, mas não seguem, outros que seguem, mas não deixam; outros que deixam e juntamente seguem.»

Na opinião do padre Vieira, em nenhum d'aquelles quatro predicamentos *entram os homens do mundo*. E esta é tambem a opinião de todos os que crêem no Evangelho e respeitam as palavras de S. Pedro quando respondeu a Jesus.

«Aqui estamos nós *que deixamos tudo, e te seguimos.*» S. Matheus XIX.

Mas quaes são os que deixam tudo, e seguem a Christo, no seu reino que não é d'este mundo?

São os que especulam com o claustro, e defraudam os poderes da terra? Não; que são esses os miseraveis e os covardes de quem Vieira falla assim:

«Os miseraveis que não deixam nem seguem, são os que se mettem a religiosos como a qualquer outro officio, para viver. Fica no mundo um moço sem pae, mal herdado da fortuna e menos da natureza, sem valor para seguir as armas, sem engenho para cursar as letras, sem talento nem industria para grangear a vida por outro exercicio honesto: que fez! entra-se em uma religião das menos austeras, veste, come, canta, conversa, não o penhoram pela decima, nem o prendem para a fronteira, não tem coisa que lhe dê cuidado, nem elle a toma: emfim é um religioso de muito boa vida, não porque a faz, mas porque a leva. Este tal, não deixa nem segue. Não deixa, porque não tinha que deixar; não segue, porque não veio seguir a Christo, veio viver.

«Os fracos que deixam e não seguem, são os que trazem á religião o nojo, o desar, a desgraça, e não a vocação. Succede lhe a um homem nobre e brioso sair mal de um desafio, fazerem-lhe uma affronta que não pode vingar, *negar lhe el rei o despacho e o agrado*, não levar a becca ou o posto militar a que se oppoz, ou levar-lhe o competidor o casamento em que tinha empenhado o tempo, o credito e o amor: enfadado da vida, e indignado da fortuna, entrega sua casa a um irmão segundo, mette se em religião de repente; *mas leva comsigo o mundo á religião*, porque olha para elle com dôr, e não com arrependimento. Esta deixa, mas não segue. Deixa, porque deixou o patrimonio e a fazenda; não segue porque mais o trouxe e tem na religião a affronta que recebeu no mundo, que o zelo ou desejo de seguir e servir a Christo.»

Perguntae agora aos jesuitas aos lazzaristas, e a todos os cossacos da santa sé, dos quaes falla Arnault, se não está aqui o retrato d'elles? Perguntae aos neo absolutistas se o seu arrependimento não é uma falsidade, e as mãos que erguem ao ceu, mostrando se contrictos, uma especulação?

Se o negam, tanto melhor. Milhares de factos provão o contrario.

Não consideramos o convento só como abrigo de mandriões. Para nós o claustro é uma fraude pelos miseraveis.

Porque é que Jesus expulsou do templo os vendilhões?

Porque da casa de Deus, que *era casa de oração*, haviam feito covil de ladrões.

E os que mercadejam com as consciencias — que serão?

E os que roubam as almas — que serão?

Responda o Evangelho. Escripto está:

«Ai de vós escribas e phariseus hypocritas, «porque alimpaes o que está por fora do copo e do prato; e por dentro «*estaes cheios de rapinas «e de immundices.*»

«Assim tambem vós outros por fora vos «mostraes na verdade justos aos homens: mas «por dentro estaes cheios de hypocrisia e imi«quidade» S. Matheus, XXIV.

Sacerdote da Syria — Está 'nesta cidade este sacerdote, que já vem de Lisboa, e que disse hoje na egreja da Sé Velha a sua missa pelo rito grego, invocando no fim a caridade publica em favor das creanças que deixaram os christãos ha pouco massacrados na Syria.

No fim da missa foi o mesmo sacerdote convidado pelo ex.^{mo} sr. Diogo Barata para almoçar em sua casa.

A'manhã diz a sua missa na Sé Nova, e na segunda feira em Santa Cruz.

Transferencia — Com sentimento soubemos agora que o nosso amigo e distincto cavalheiro, o sr. Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thesouro 'neste districto, fora transferido para Vizeu.

Sentimos, porque o sr. Miranda, alem do tracto delicado e affectuoso que tem para com todos, e das attenções que particularmente nos predigalisara, prestou bons seviços no desempenho do seu logar, regularisando a repartição etc.

E' justiça que deve fazer-se ao seu merecimento, á sua competencia e ao seu zelo.

Desastre — A mala-posta, vindo de Lisboa, na quinta feira, teve um desastre proximo ao Casal dos Ovos, em consequencia de se lhe ter quebrado um dos eixos das rodas.

Os passageiros soffreram alguma cousa, mas nada de maior incommodo.

Em consequencia d'isso as cartas distribuiram se tarde.

AVISO

O Padre Annanias Brockok, monge de S. Basilio do Monte Libano, pertencente ao rito Catholico grego melquita, celebrou hoje missa segundo o seu rito na Egreja da Sé Velha, e celebrará outra ámanhã domingo na Sé Nova pelas 11 horas, e na 2.ª feira em Sancta Cruz pelas 9 horas.

ANNUNCIOS

209 Vende-se um espaço de terreno na nova rua do Visconde Luz, junto á antiga caza da Mizericordia, com quasi noventa palmos de frente, tendo em parte 100 palmos de fundo incluindo o quintal, com poço de água nativa. Tem a frontaria da trazeira feita, e com muita segurança.

Vende-se tambem os materiaes que se destinavam para a edificação sendo grande quantidade de tijolo antigo, cantaria, alvenaria, cal, 100 vigas de choupo, quantidade de barrotes de choupo, e pinho, e de castanho; perto de 300 duzias de bom sôlho, e caixal, algumas couceiras de castanho, 100 e tantos paus de castanho para telhado — telha, ferro, lisonja, e finalmente a cantaria prompta para a frontaria da rua na conformidade da planta. Rua da Calçada n.º 9. Adverte-se que se convida aos compradores podem ficar com o capital a juro da lei, com hipoteca, no mesmo terreno.

A cantaria para a frontaria acha-se na horta de Santa Cruz, onde pode ser examinada.

VENDA DE QUINTA

207  A venda da quinta do Paul, chamada tambem do Camarão ao pé do logar de S. Martinho do Bispo suburbios d'esta cidade e annunciada nos jornaes d'esta mesma cidade para o dia 29 de junho proximo passado — ficou transferida para domingo 13 do corrente, por volta das 11 horas da manhã e no mesmo local, rua da Moeda n.º 33.

Declara-se que o annuncio feito por Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, no n.º 176 do «Commercio de Coimbra» em nada prejudica o comprador, por que nas condições com que a venda é feita (com o que se lhe responde) se dão ao comprador todas as garantias e devidas seguranças.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7$460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

LOTERIA

PREMIO  GRANDE

9,000$000

Extracção em 15 de julho

208 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 5$600, meios a 2$800, quartos a 1$440, e cautellas dos seguintes preços: 700, 560, 500, 360, 280, 240, 14,0 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria em cautellas os seguintes premios:

968 — cautellas de 1:200 — 100$000
2800 — cautellas de 480 — 100$000

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *ua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 675 — QUARTA FEIRA 16 DE JULHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas logo que se receberem dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA.

Entre os mais notaveis abusos, de que a opposição tem feito o seu viver quotidiano e exclusivo, torna-se digno de inexoravel censura, e sobresahe principalmente, como desabafo apaixonado e como satisfacção de despeitos, que não como meio constitucional, a discussão irreverente, e incapotadamente insinuante, sobre a pessoa do Augusto Chefe do Estado, irresponsavel pela Constituição, e por consequencia deffeso ás discussões partidarias.

E' costume já velho da facção regeneradora insinuar contra o Rei nos actos do governo, depois de os haver hostilisado até subirem á sua assignatura, e de terem flagellado os ministros que os aconselham, ou as maiorias parlamentares que os votam.

O precedente é máu, tanto mais quanto não é só abusivo e irreverente, mas vai tocando na calumnia.

No campo partidario deveriamos estimar que a opposição procedesse d'este modo, porque desacreditando-se com isso, era ella que se encarregava da sua condemnação. Mas primeiro que tudo está a pureza do systema que nos rege, a guarda dos principios, e a deffeza da educação constitucional que temos ganho com sacrificio, e que não lucra com estes exemplos de notavel aberração das maximas inauguraes do governo representativo.

A proposito do que alguns jornaes do reino visinho têm ultimamente publicado em correspondencias de Portugal, quiça encommendadas para a escandalosa exploração e está a opposição fazendo um amalgama indecoroso e calumniante do nome do Rei com certas pretenções ibericas attribuidas falsamente á situação dominante.

Não se pode descer mais baixo na abjecção partidaria que arrasta até levantar insinuações d'esta ordem.

Tem sido proposito da opposição, calumniar o partido, que a substituiu no poder, com o recambio dos erros mais notaveis que lhe determinaram a queda, com a differença que hoje leva mais alto o seu arrojo.

A celebre questão da passagem da linha ferrea para baixo das baterias d'Elvas, e as ideas ibericas escriptas por alguns corifeus do partido regenerador careciam de uma represalia, e agora chegou a occasião, aggravada porem pela ousadia dos tiros insinuantes que jogam a uma Pessoa, que já estão no habito de calumniar quando a não ameaçam, de ridicularisar quando a não calumniam.

E' o que se deprehende do que ahi estão escrevendo.

Folgam sempre que podem citar escriptos em que se apresente o Monarcha *governando* de braço com um partido, ao passo que, pela bocca pequena, vão chamando iberico a esse partido.

Tambem o fallecido, e sempre chorado sr. D. Pedro V. foi ameaçado e calumniado do mesmo modo, e pela mesma gente, e comtudo mereceu elle do governo inglez o mais eloquente elogio como rei constitucional, na occasião em que tal testemunho era ja insuspeito, por que o Rei havia descido ao tumulo, se é que uma manifestação d'esta natureza pode ser suspeita, partindo da nação britanica. A insinuação, pois, não tem auctoridade; mas é para lamentar que se faça embora para durar emquanto é lida.

Uma facção que recorre a estes meios, julga-se de certo perdida; e só assim se pode explicar uma tal affronta das conveniencias, da rasão e dos principios; e um descomedimento similhante contra uma pessoa, isenta de taes suspeitas, e deffesa a reparos d'aquella ordem.

A opposição, no seu desregramento, está fulminando contra si o seu mais pungente castigo.

Não podemos dizer que os negocios publicos d'este paiz vão em mar de rosas, porque são muitas as exigencias a que com custo, e só com tempo havemos de satisfazer, uma vez que o poder não passe para mãos que nos compromettam, e são mais ainda as difficuldades e os embaraços legados pela incontinencia politica dos mesmos que ahi andam classificando a situação actual de pavorosa e assustadora.

Este é o logar commum dos que não tem factos nem argumentos para alimentar a opposição.

Sahindo de uma epocha governativa, em que só se fallava de enormes escandalos, de reformas precipitadas, e tendentes á padrinhagem, de empregos e empregados, de Izidoros e de contractos ruinosos, chegando a situação politica a tomar um caracter que poz em sobresalto o espirito publico, e levou a nação a uma actitude decidida, ante que o governo nefasto d'esse periodo tremeu e cahiu, vimos ao menos succeder-lhe uma situação honesta, laboriosa, intelligente e liberal, que restabeleceu a confiança, offerecendo as garantias, pela falta das quaes se tornaram principalmente impossiveis os seus antecessores.

O governo d'este paiz hade ser difficil e espinhoso, em quanto durarem remeniscencias do governo d'esses homens que hoje fazem opposição, remeniscencias difficeis de apagar em quanto durarem na politica esses mesmos homens que tractam de as prepetuar no systema de opposição.

Se não podem abusar do poder, abusam da liberdade, da urna, da imprensa, da tribuna e de tudo.

São os mesmos homens trabalhando na mesma obra, hontem de pasta e correio, hoje de *aventa*l e correias.

Desceram das cadeiras ministeriaes para os bancos da opposição; com o mesmo credo, com os mesmos habitos, com os mesmos fins, e sobre tudo com os mesmos meios. E' uma coherencia vergonhosa, que passou de affligir o paiz a collocal-o na deffensiva vigilante contra essa praga de que uma vez se viu livre.

No parlamento ninguem viu a opposi-

FOLHETIM

De certo que a leitora espera d'esta vez um folhetim de touca sem fitas nem rendas, assestando oculos brancos com propriedade de girasol; sem cabello de risco ao meio nem apartado ao lado; de canôas e sem balão, ou um Sancho Pansa de caneco ás tres pancadas, com botas de borla e esporas de lata, colarinhos de metro e meio e enorme guarda-chuva debaixo do braço. Pois não advinhou; tambem não encontrará 'nelle ais nem suspiros, nem janota bicudo, de litro, luneta de vidros escuros, (*com vista sã e capaz de ver estrellas ao meio dia*), colarinhos a mamã e pesinho de madama *swell;* não, a missão é muito mais elevada: é a propria do Jonh Bull, que já não diz *bread* nem *cheese*, mas pão pão, queijo queijo; e sabe que o melhor jardim d'um folhetinista, é muitas vezes o theatro, onde brinca a borboleta, onde o aroma do jasmim arroba os ares, onde canta o roxinol... em fim onde quem menos canta é o folhetinista, que de certo quanto mais falla menos diz, se aqui sobejando bellezas lhe faltem expressões.

Realmente um ramalhete bem composto de *angelicas* almiscaradas, flores de lindeza de Java e Ceilão, e outras plantas mimosas de Bernardim de Saint Pierre, descriptas perdem a belleza quando o jornalista não é poeta, nem sabe colher os abraços de parreira, com que a união do *bouquet* tanto sympathisa; comtudo antes de principiar alguma descripção direi haver ainda o baile, onde essas flores matam, as borboletas encantam, os gorgeios de rouxinol prendem e... que direi eu? é a felicidade, o amor, a paixão, a dansa, os sorrisos, as saudades, e até os proprios *touquets*, tudo em delirio. Os *touquetes!* sim até os proprios *bouquets*, que se fallassem descobririam quantas violetas e quantos amores perfeitos, ingratos aos cuidados do habil jardineiro, vão fenecer no album, na carteira, no *porte-monnaie*, na gavetinha do toucador, e... até na algibeira do vestido *por esquecimento*!

Flores de encantos mil e tão predilectas do apreciador, para melhor sois fadadas!

Entretanto muitas inspiram um quadro, outras nem as honras d'um necrologio.

O baile é o prisma seductor, por onde se eleva o ideal d'uns olhos negros, castanhos ou azues; e atravez do qual a mulher perde as formas na imaginação do poeta enamorado, gigante ou pigmeo, que no ardor da affeição a ve metamorphoseada 'num anjo, 'numa deosa... como no odio implacavel pela ingratidão, capaz de cobrir o mundo de acções tragicas, se planta o ciume no coração, ainda assim não diminuindo amor nem arrufos.

Então é que ella se lhe apresenta em formas de mosca, de aranha, de formiga, de cigarra, e de milhares de cousas, que aos olhos do sensato só se traduz por paixão.

Aqui já não é a rainha, a cujos pés se depunha tudo mesmo quanto a *antiga musa jámais cantou*, mas a feiticeira desfigurada, valsando com o cupido de calções e jaleca.

Quereis noticias positivas d'um baile não vol as sei dar: só vos posso dizer que o barão de Santa Combadão deu um muito luzido aos dez annos de sua filha, segundo li e ouvi.

E o que narrarei agora da noute de recita do dia 9 no theatro de D. Luiz I? Eis ahi onde principia e acaba o verdadeiro folhetim. Ha tanto a dizer, que difficil é começar, ainda mesmo ao espirito investigador, preso e agrilhoado pela vista fascinadora d'algum anjo surgido da tela, tocada pelo pincel d'Urbino, ou do marmore, fendido pelo escopro de Phidias ou Praxiteles.

Bellas eram muitas, e não faltavam rainhas e princezas; porem enunciar estas ou aquellas não é myster meu; é segredo de quem melhor do que eu sabe apreciar.

Parecem pois haver-se ajustado para o *toilette* azul e branco, caracteristico das nossas galas, que uma vez mais irão fazer echo no coração da verdadeira lusa pela tão bella como sympathica italiana.

Certamente Ariosto Petrarca e Dante, junto a esses formosos lagos da Italia ou da Suissa, cantando os seus amores, não achariam encantos eguaes aos d'esse abençoado nome — Maria Pia — que tão felizmente fascinou a mui nobre nação portugueza.

Mas vamos ao theatro. Os camarotes eram uma grinalda bem tecida e variada, de cujas flores mencionarei apenas algumas:

No camarote n.º 5 da 1.ª ordem havia a bem conhecida M. R., andaluza de faces côr de *rosa* e *açucena*, que faziam enveja a um mimoso raminho do flores azues e brancas, que ao lado esquerdo se prendiam com delicadeza por um pente d'ouro com tres esmeraldas, parecendo até sorrir para o vestido alvo de neve. Tinha cinto azul claro, com pontas cahidas a capricho; sobresahia no peito um broche de esmalte anilado, e no pescoço transelim de cabello louro onde só faltava a cruzinha de granadas, que segundo a opinião do mimoso folhetinista do «Conimbricense», pouco se daria a qualquer deixar-se alli *crucificar*. Era realmente um *toillet* inspirador; ficava-lhe muito bem.

No n.º 11 da 1.ª ordem viam-se dous alvos vestidos e grinaldas azues e brancas. Trajavam com gosto e elegancia.

No n.º 2 da 2.ª ordem havia uma nympha com vestido de listras rouxas, pulseiras de coraes, broche d'ouro e collar escuro. Atrahia por uns olhos travessos e cabello partido ao lado, que lhe ficava a matar.

No n.º 5 da 2.ª ordem, pairava mais um anjo de regiões orientaes, de vestido branco e um fio escuro ao pescoso. Destinguia-se muito pela encantadora simplicidade de gesto despretencioso e tão seu.

No n.º 7 da 2.ª ordem, apparecia a meiga M. N., vestida de branco e classico cravinho claro, preso ao lado esquerdo de seus cabellos negros. Era notavel pela singeleza.

No n.º 18 da 3.ª ordem rivalisavam U. M. e A. M., ambas de vestidos claros, esta por um lindo toucado de flores brancas com bagos escarlates, e aquella pela rede á ingleza, que lhe infeitava cabellos castanhos. Vestiam tambem com gosto. O melhor toucado da ingleza *handsome*, que sabe segredos de *toillet*, consta sempre d'uma rede azul ou escura.

O tempo não permitte alongar descripções, e assim ahi tem a leitora alguns especimens.

A recita correu regularissima, havendo duas chamadas com justos applausos. Soava uma hora da noute, e aquellas silphides abandonavam o theatro de recordações felizes para os que á maneira de britanico apaixonado quando profere — my soul to God, my heart to thee! — murmuravam — minha alma para Deus e meu coração para ti! — Porem isto *não se passou em tempos que ja la vão*: olhos viram e labios descubriram.

E assim me despeço da leitora até occasião opportuna de lhe pintar *profils et grimances*.

12 de julho.

Eliziario A. de Sousa.

ção senão tractar de pôr embaraços ao governo, não discutindo uma unica questão de utilidade publica.

Discutiu os tumultos do Natal, que já por si constituiam a mais tremenda condemnação. Discutiu a questão religiosa e do ensino, porque queria reagir á reforma liberal e popular que o ministerio propunha, e a nação applaudia, e porque contava com os auxilios das facções colligadas, que 'nessa questão arvoraram o pendão dos inimigos da liberdade, que não combatem só este ministerio, mas todos quantos se succedam sob o systema e sob a dynastia actual.

Na imprensa só propala boatos, só tracta de enganar a opinião, procurando arrastal-a ao erro e ao falso juizo da situação, e dos homens que a representam, por meio de novellas desleaes, calumniosas e irreverentes.

E' um mercado de embustes, elevados a meios politicos.

No centro do povo só tracta de influir arrastando-o ao precipicio das revoluções, espalhando noticias tumultuarias, e prégando a insurreição como remedio para os males que lhe faz annunciar da imprensa desregrada e abusiva.

Esta é a verdadeira historia dos factos que todos temos presenciado.

O ultimo está bem recente ainda.

Os tumultos do Minho, e de outros pontos do reino não foram um mytho e hoje a ninguem restará duvida, que tinham por fim esgotar o ultimo recurso em favor da questão reaccionaria que era o grande baluarte da opposição.

Agora reduz-se a lamentações, que fazem rir, e a que os factos por si só respondem.

O estado geral de paiz, e as tendencias perigosas da situação causam susto, e trazem o povo descontente e receoso, dizem os Jeremias da patuscada.

Respondam-lhe os factos eloquentes que em pouco tempo hemos presenceado nos pontos mais importantes do paiz, onde pode dizer-se reside o thermometro da opinião.

O fervor caritativo que se tem desenvolvido entre todas as classes para auxiliar o governo na obra gloriosa da manutenção da liberdade contra a reacção:

As demonstrações patrioticas dadas, uma em Lisboa ao principe da poesia, outra no Porto ao principe da liberdade portugueza: tudo isto é indicio energico da confiança politica que reina em todo o paiz, pois que não é no meio do descontentamento geral que o povo se entrega a estas diversões, embora patrioticas mas que denunciam felicidade e progresso.

Ao contrario é o triumpho da animação liberal que a situação tem inspirado por meio de actos e tendencias que a acreditam, e que merecem o apoio da nação.

Com um governo mau não ha felicidade nem contentamento publico.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Covilhã, 4 de julho de 1862.

Depois de uma ausencia de 8 dias, soube que, no dia 30 do passado, houvera no mercado de Caria uma grande desordem entre o povo e uma força de 30 soldados de cavallaria.

Pelas 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, deitaram alguns foguetes e logo em seguida tocaram os sinos a rebate, e começou o vivorio do costume — abaixo o tributo. O commandante da cavallaria não pôde repellir os tumultos e retirou do campo da feira debaixo de um fogo de pedradas. Depois a força entrou em forma, e armados de carabinas carregaram segunda vez, mas ainda em vão, tendo de retirar de novo.

O commandante mandou a esta villa pedir algum reforço de infanteria, que marchou logo, e chegando ao logar do conflicto capturou quatro individuos, que foram conduzidos para Castello Branco, pela cavallaria, indo um a cavallo por estar molestado das pranchadas que levou na occasião de ser preso.

Estas já ninguem lh'as tira do corpo, e agora veremos se recebem gratificação ou auxilio dos que lhes encommendaram o sermão.

Se lhes tivessem dado já uma boa coça, teriamos gosado mais socego, e não estariamos passando pela carestia dos generos de primeira necessidade, que têm subido a um preço extraordinario, por não quererem os vendedores concorrer ás praças e aos mercados com receio das desordens. Espera-se no entanto que nos seguintes mercados de todo o districto se restabeleça a confiança mantendo-se o socego.

Não posso deixar de contar-lhe um facto praticado, no dia 1.º do corrente, no logar do Ferro, por um soldado da força do regimento 12 que foi coadjuvar a cavallaria, como acima lhe noticiei.

O sr. José Nunes d'Oliveira, rico proprietario d'aquella freguezia, regedor e digno professor d'instrucção primaria, sabendo da chegada da força, deixou a aula dos meninos, e dirigiu-se a sua casa, para o caso de ser preciso alguma cousa.

Na rua encontrou-se com a força, e depois de ter cumprimentado o sr. sargento Freitas, filho do digno administrador d'este concelho, que lhe correspondeu, continuando a força a passar, um soldado da ottava ou nona filla sahiu dois passos fóra da forma e deu-lhe um grande socco no estomago voltando loga para o seu posto.

O sr. Oliveira quiz lançar mão do malvado aggressor, mas já não póde, e queixando-se então, correu o official, que vinha na retaguarda, e, mandando fazer alto á força, pediu ao sr. Oliveira para reconhecer o soldado, ao que se recusou pela bondade que o caracterisa.

O digno commandante, antes porem de chegar ao fim da povoação soube qual fôra o soldado, que foi logo preso, devendo ser castigado com todo o rigor das leis militares, para que se não repitam casos d'estes.

Isto foi muito bom, por evitar o conflicto, que desde logo se preparou, porque aquella freguezia, maior de 300 a 400 fogos, correu para desafrontar a sua auctoridade, que como tal, e como particular tem as sympatias de todas as pessoas desta terra. Os dignos commandante da força e administrador não deixarão o caso impune.

Tive, senhor redactor, esta manhã visita de um amigo d'aquelle logar do Ferro, que me contou um caso, que passo a narrar-lhe.

Ha alli um padre João Domingues Baptista, pertencente á sucia lazzarista, que segundo me consta, tem andado tambem a aliciar o povo para a revolta, e pondo pasquins. Foi esta semana confessar-se a elle uma menina de 18 a 20 annos, e no fim da confissão a penitente tornou-se de re em auctora, assummiu o poder de padre, e começou a reprehender o padre na vida escandalosa que passa com uma rapariga d'aquella povoação, instando tanto com elle, que o obrigou a prometter que deixaria a rapariga, que tem andado em guerra viva com a familia.

Depois da communhão a menina foi ainda á Sachristia perguntar ao bonifrate do padre se estava pela promessa, ao que elle respondeu que sim, promettendo que ia fazer uma confissão geral, e que deixaria a amante (e diz o dictado que pelos amores novos se esquecem os velhos)

A tal menina foi muito contente, contar isto á familia da tal rapariga.

Aqui tem a nossa religião que nos querem pregar estes corneteiros de Sodoma.

Quando estes indignos sacerdotes passam vida tão desregrada e immoral, que poderão fazer os leigos, e como poderão elles dirigir estes?

Dizem esses hypocritas = Fechar os olhos para não ver o que fazemos, e abrir os ouvidos para ouvir o que dizemos.

Porem, é vida monstruosa ter ministerio humano, e animo infimo; estado alto e vida baixa; lingua eloquente e mão ociosa; sermão muito, e fructo nenhum; dizer é não obrar; dar no pulpito bons conselhos, e na vida maus exemplos. E' costume farisaico reprovado pelo divino mestre (diz S. Matheus).

Eu quero a religião, dizia o auctor do genio do Christianismo, mas aborreço os hypocritas que no altar só procuram apadar. E' necessario conservar a Religião, dizia o Conde de *Monterier*, mas para isso é indispensavel perserveral-a do erro dos seus sacerdotes, porque da moralidade ou relaxação do clero dimana, em grande parte, a desgraça ou felicidade das nações.

Não digo que todos são assim; mas aqui tem a vida d'este comediante sagrado e de outros da mesma seita, d'este concelho, que andam gritando que o governo liberal quer acabar com a religião.

Por hoje basta; mas logo que possa, continuarei.

A.

Depois de fechada esta carta, soube que começa já a triumphar a justiça.

No Teixoso tem estado perto de 130 bayonetas e 45 cavallos do 8. O juiz tem estado a devassar sobre os tumultos, que alli houve por causa dos lazzaristas, e ja segundo consta ha 40 e tantas pessoas culpadas, e algumas presas esta semana.

A força marchou para Caria, onde não sei o que se passou. *A.*

CORRESPONDENCIAS

Chronica do concelho de Penella n.º 35

A' terceira vez é signal de forca, diz um rifão: depois de ter soffrido graves ferimentos com dois tiros anteriores, vide chronica n.º 22, succumbiu a um 3.º José dos Pombaes, d'esta villa ás 4 horas da madrugada do dia 20 do corrente ao qual metteram uma bala e quartos no cerebro, quando sahiu de sua casa para a Louzã a servir de jurado, e cumprir a lei. O sr. juiz Xavier de Freitas, procedeu logo a exame, ao qual assistiu tambem o sr. Luiz Cardozo d'Alarcão, presidente da camara. A's declarações da viuva e filhos de que só se queixavam do regedor o sr. Antonio Maria de Carvalho, e as testemunhas, que juraram, que se dizia ser aquelle sr. o assassino, e a uma que jurou ter visto 'naquelle local, e aquella hora o mesmo sr. com uma espingarda, dizião as duas auctoridades, segundo me affirmam —*pois vossa mercê acha o sr. Antonio capaz d'isso?* — tractando de desviar d'este seu protegido a opinião publica unanimemente pronunciada de que foi o mesmo sr. Antonio Maria de Carvalho, quem deu os tres tiros no José dos Pombaes.

Quem foram os culpados d'este homicidio foram as auctoridades d'hoje, que já o eram em 1860, e 1861, epochas das duas tentativas d'homicidio, e que então já deram todo o apoio e protecção ao sr. Antonio Maria de Carvalho, a quem aquellas geralmente se atribuiam, chegando o sr. administrador do concelho, Garrido, segundo é publico e notorio, a dizer ás testemunhas, que interrogava —*eu sou amigo do Antonio*, mas juro que lhe hei de fazer justiça!! Quem juraria contra o antigo creado, e regedor do sr. Garrido, estando solto, regedor, e ameaçador de todos, e com taes disposições do administrador e juiz?

Vou dar ao publico uma prova incontestavel dos srs. juiz Xavier de Freitas, e administrador do concelho Garrido, protegerem e apoiarem o sr. Antonio Maria de Carvalho; aquelle mandou prender as Silverias d'esta villa sem culpa formada, e logo que se começou a dizer que ellas tinham envenenado o irmão que morreu na ponte do Viso em casa do amo; este mandou prender sem culpa formada Maria da Conceição do Monte de Vez, por se ter achado em casa d'ella uma rapariga, creada d'ella, morta.

Porque um e outro não prenderam logo, e principalmente depois do exame, o sr. Antonio Maria de Carvalho, como a lei lhe manda em taes casos, andando elle nos dias 20 e 21 a passear pela villa, quando todo o povo o indicava já como o auctor do homicidio, e das duas tentativas anteriores?!?!

Os verdadeiros culpados d'este homicidio, são aquellas auctoridades por protegerem, em logar de culparem o criminoso: se as tentativas tivessem sido punidas, o facto não se consummaria. Não houve provas, dirão; como querem que haja provas se as auctoridades as não querem achar? O Chronista narra, como lhe cumpre, o que é publico e notorio; e só agora o faz por não ter podido ha mais tempo alcançar alguns esclarecimentos.

Se agora o crime não fôr punido, como os anteriores, e os parentes e amigos do morto, ou outros quaesquer, desenganados que só por suas mãos alcançaram a punição do crime, e terão a protecção e garantias, que as auctoridades, e a lei lhe devem, mas que lhe não prestão, se á vista de tudo isto digo, cometterem um excesso, e este trouxer outros, quem é o culpado? Quem são os responsaveis?

Deus nos affaste de tal, que já não estere longe, e de todas as auctoridades, que o promovere m por seu desleixo, injustiça e para terem assassinos ás suas ordens, e promptos para tudo.

Penella 30 de junho de 1862.

O Chronista.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 9, de Pariz de 8, do Havre e de Bruxellas de 6.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 7. — O «Times» d'hoje assegura que o ex infante D. João renunciou aos seus direitos á corôa d'Hespanha, reconhecendo a rainha Izabel.

Accrescenta que, em consequencia d'isto recobrará D. João a sua qualidade de infante e os seus bens.

Varsovia 7. — O gran-duque Constantino, ao receber uma deputação declarou que em nada mudaria o programma politico que se propozera desenvolver.

Pariz 6. — Segundo o Moniteur de l'armée», a noticia da ultima victoria dos francezes produziu no Mexico grande impressão, aonde a inquietação é geral e grande o desalento até em Juarez.

A «Patrie» de hoje, occupando se da linguagem da imprensa hespanhola, ácerca do discurso de Billaut, diz que a opinião publica franceza respeitou sempre a opinião do gabinete O'Donell, e que a França patentearã o seu desinteresse na questão expedicionaria pelo seu respeito á liberdade do povo mexicano.

Falleceu hontem com 96 annos, o celebre personagem politico, duque de Pasquier.

Turin 7. — O ministro da justiça dirigiu uma circular aos tribunaes recommendando-lhes que vigiem e examinem os discursos e escriptos dos ecclesiasticos que saiam da esphera religiosa, e sejam contra o Estado, obrando com energia contra os seus authores.

O presidente do conselho de ministros respondeu a um interpellante que carecem de fundamento as noticias de que a Italia vá tomar parte na guerra do Mexico.

Nova-York 26. — Os confederados reclamaram a honra da victoria de Charleston.

O congresso votou meio centimo por libra no algodão.

O presidente Lincoln e o general Pope foram consultar o velho general Scott.

O general Mac-Clellan apoderou-se, sem grandes perdas de uma posição avançada diante de Richmond.

Os confederados resistem com energia.

Diz-se que o general confederado Jackson bateu o corpo federal de Fremont.

Os generaes Banks e Shields reuniram as suas forças.

A camara votou o bill de emmissão de 1 milhões de bunus do thesouro.

Falla-se de modificações no gabinete federal.

O presidente Dawis está doente em Raleig e o general Beauregard em Richmond.

Pariz 7. — No dia 12 esperam se noticias do Mexico de 15 de junho.

O imperador e a imparatriz sahirão de Fontainebleau para Auberne.

Em Venezuela e Bolivia continua a guerra civil.

'Nesta ultima republica tinham proclamado presidente o general Perez.

Idem 8. — A «Patrie» assegura que o despacho official sobre o reconhecimento d'Italia pela Russia chegou hontem a Pariz.

Em Orizaba o exercito mexicano permanecia inactivo.

Belgrado 8. — O jornal «Pyroscafo» diz que os turcos sobem o Danubio em direcção a Belgrado, e que o governo da Servia protestou.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem

acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte. . . . . 153$130

Capellos — No domingo tomaram capello, na faculdade de medicina, os distinctos estudantes, nossos amigos, srs dr. Manuel da Silva Pereira, e dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel.

A salla, chamada dos capellos, estava cheia, e as janellas das gallerias não podiam conter mais senhoras.

Entre outros cavalheiros de fora, assistiu áquelle acto o sr. Desembargador Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

O sr. dr. Silva Pereira foi á noite procurado por muito dos amigos que já conta 'nesta cidade, ganhos pelas suas qualidades, pelos seus talentos, e pelas convicções rasgadamente progressistas que professa.

Monge do Libano — Este sacerdote tem continuado a dizer missa nas differentes freguezias da cidade, colhendo bastantes esmollas para os orfãos, filhos dos christãos mortos na Syria em 1859.

Exames — Tem-se-nos queixado muita gente de ter trazido a esta cidade os seus filhos para fazerem exames no Lyceu, e terem que voltar para casa com tempo e despezas perdidas, por não poderem ser examinados muitos que metteram requerimento, e que de mais a mais, a seguir-se o systema actual de exames não poderão ser examinados nem mesmo em outubro.

As queixas são justissimas, sendo certo que pelos antigos regulamentos nunca tal aconteceu, o que reforça o proverbio, que Deus nos livre de paredes velhas e leis novas.

Isto causa graves transtornos não só aos interesses dos estudantes, mas ainda á instrucção que assim se difficulta e embaraça, longe de facilitar-se.

E' de esperar pois que o mal se remedeie, fazendo-se com que sejam examinados todos os concorrentes aos exames, para o que é indispensavel alterar o actual regulamento, que não é censurado só por este defeito.

Fallecimento — Deu-se na segunda feira á sepultura o sr. dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente aposentado da faculdade de Direito; morrendo em consequencia de um *antraz* no pescoço.

Era um dos liberaes mais respeitados d'esta cidade, que nas nossas grandes lutas politicas até 1851 esteve sempre ao lado do partido popular e progressista, do qual mesmo foi representante em côrtes por muitas vezes.

Ja desde muito padecia constantemente, mas veio mal mais sofrego apressar lhe os dias da vida.

Como professor, era dignissimo, e cá deixa a sua reputação archivada nos compendios da theoria do processo civil, e do processo criminal.

Desastre — O sr. Simões, delegado de saude d'este districto, na segunda feira de tarde, cahiu de um cavallo, proximo á Pedrulha, ficando muito mal tractado.

Imposto das balanças — Segundo nos contam, na terça feira dirigiu-se um empregado da alfandega municipal d'esta cidade á ponte de Santa Clara, obrigando as mulheres que vendem lá ao pagamento de 5 rs. por cada um *arratel* de lã, constando mais que uma ou duas mulheres pagaram 200 rs. de multa.

O sr. Presidente deve saber que só pagam aluguer de balanças e medidas os vendedores de fora que vão buscar medidas ou balanças á casa da camara.

Os que não se servem d'estas medidas ou balanças não ha lei que os obrigue a pagar.

O sr. Presidente que providenceie, para que não tenhamos de voltar ao assumpto.

Despacho — Está despachado juiz de direito para a comarca de Macedo de Cavalleiros, o sr. Soares de Albergaria, actual delegado do procurador regio 'nesta comarca.

Damos lhe os parabens.

Tempo — Vae prolongando-se o estio, e, apezar de differentes ameaças, ha muito não chove, o que é prejudicial á agricultura, pois que os milhos mais tardios do monte perdem-se todos, e os do campo são assolados pelo bicho, havendo lavrador que já semeou duas vezes inutilmente.

Os preços dos generos vão dando signal d'este estado, principalmente o milho que tem subido muito.

Crime horroroso — Communica nos o nosso correspondente da Covilhã, que andando um ovelheiro com um rebanho de gado na Fazella, concelho do Fundão, quiz entrar com o gado 'numa fazenda em que o pão já estava ceifado.

Dois homens, que andavam attando o pão, não quizeram deixal-o entrar antes de acabarem o serviço em que andavam.

O ovelheiro teimou, mas foi repellido com palavras; em consequencia do que se retirou.

Foi porem deixar o rebanho em uma ribeira, e correndo a casa, traz uma espingarda, com a qual disparou sobre os dois homens, morrendo um logo, e não tendo o outro tempo senão para tomar a santa unção.

O barbaro assassino fugiu.

Boato falso — Alguns jornaes deram por fallecido o par do reino, e rico capitalista de Lisboa, o sr. Costa Lobo, quando s. ex.ª está ainda vivo, e embora gravemente doente, experimentando com tudo esperançosas melhoras, pelo que o felicitamos.

Incendio em Cintra — No dia 10 do corrente manifestou-se um grande incendio no palacio do sr. marquez de Vallada, que felizmente pôde ser atalhado pelos esforços da povoação, sem que houvesse victimas a lamentar. Parece que o edificio ficara quasi todo reduzido a cinzas.

Tractado — Ha negociações pendentes entre as côrtes de Portugal e Hespanha, a fim de facilitar as relações entre as povoações fronteiras dos dois paizes. As carruagens e cavallos de pessoas domiciliadas 'numa area de tres legoas da raia, poderão circular livremente com perfeita egualdade no pagamento de estradas, pontes e outros impostos. A mesma reciprocidade se observará quanto aos gados, sendo abolidas todas as formalidades exigidas até agora pela policia para a passagem de um para outro territorio.

Despachos — Foram ultimamente despachados juizes, os srs.

1 Manuel de Mello Castro de Abreu, que foi governador civil, para Santa Comba Dão.

2 Miguel Rangel de Quadros, delegado em Setubal, para a comarca de Moura.

3 Manuel José de Carvalho, delegado na Guarda, para a ilha das Flores.

4 José Joaquim Rodrigues, delegado da 1.ª vara da comarca do Porto, para a de Miranda.

5 Antonio Albino da Costa Macedo, delegado em Mont'Alegre, para a comarca de Vinhaes.

6 Diogo Antonio Corrêa de Sequeira Pinto, delegado na 6.ª vara da comarca de Lisboa, para Sinfães.

7 Eduardo de Serpa Pimentel, delegado em Aveiro, para Meimenta da Beira.

8 Ricardo João Pimentel Baptista, delegado na 5.ª vara de Lisboa, para Baião.

9 Vicente das Neves Gomes Elizeu, delegado em Leiria, para o Mogadouro.

10 João Abel Corrêa Martins, que era delegado em Vizeu; para Taboa.

11 João Baptista de Padoa Cardoso, que era delegado em Pombal, para Arganil.

12 José Tavares Ferraz de Pontes, delegado da 1.ª vara da comarca de Lisboa, para Villa Nova de Foscôa.

13 Filippe Joaquim Henriques de Paiva, que era delegado em Almada, para Castro Daire.

14 Diogo Leite de Castro Pinto Castello Branco, que era delegado em Montemór o Velho, para o Pico (Ilha).

15 Simão Pedro de Carvalho, que era delegado em Castello Branco, para Idanha a Nova.

16 Antonio Soares de Albergaria, que era delegado em Coimbra, para Macedo de Cavalleiros.

17 Ayres Frederico de Castro e Solla, delegado na 4.ª vara da comarca de Lisboa, para Mont'Alegre.

18 Manuel Pedro de Faria Azevedo, que era ajudante do procurador regio de Lisboa, para A modovar.

19 José da Cunha Navarro de Paiva, que era procurador regio da Relação dos Açores, para Villa Franca do Campo (ilha).

20 Sebastião Leal, que era delegado do Funchal occidental, para a Graciosa (ilha).

21 Luiz Frederico de Bivar, que era delegado em Tavira, para S. Jorge (ilha).

22 João Telles Trigueiro, que era delegado na Sertã, para Celorico da Beira.

Tiveram mais logar os seguintes despachos cujo decretos se assignaram:

Manuel Joaquim Gomes, transferido de Arganil para Arouca.

Fortuna, juiz da ilha do Pico, passado ao quadro da magistratura.

Cassiano Sepulvedra Teixeira, transferido de Santa Comba Dão, para as Caldas da Rainha.

Augôsto de Abreu Castello Branco, transferido das Caldas para Céa.

Ferraz, juiz de Moncorvo, transferido para Armamar.

José Teixeira de Azevedo, juiz de Armamar, transferido para Moncorvo.

Bernardo Francisco d'Abranches, deputado, juiz de Ultramar, para Chamusca.

Sá Vargas, do quadro, aposentado.

Lucas da Trindade Leitão, transferido da comarca de Beja para a de Torres Vedras.

Está vaga a comarca de Beja de 1.ª classe.

Caminho de ferro — No caminho de ferro diz o «Commercio do Porto» trabalha-se com toda a actividade, para no fim do mez se fazer a viagem de experiencia entre a estação das Devezas e o Vouga.

A locomotiva já chega á estação de Valladares. Das Devezas para Valladares principiaram-se a assentar os carris definitivos. Entre estas duas estações é que ha a fazer algumas obras de pequena monta, como aterros e desaterros, que occuparão aproximadamente a distancia de 2 kilometros.

Segundo nos informam, o sr. Salamanca tenciona ir inspeccionar a linha, e tambem abrir á exploração publica o caminho de ferro entre Estarreja e Gaya.

O telegrapho do caminho de ferro, como já dissémos, está montado e funcciona para Ovar, Estarreja e Vouga.

Graças regias — Como reconhecimento dos bons serviços que prestaram por occasião dos ultimos tumultos do Minho, foram agraciados com o grau de cavalleiro de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o sr. Luiz Augusto Vieira, vice-presidente da camara de Guimarães, e com o da Ordem de Christo os srs. Antonio de Mendanha Arriscado, administrador do concelho de Barcellos, e Carlos Augusto da Costa Teixeira, administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão.

Seda dos Pinheiros — Os nossos pinheiros abundam em ninhos de lagartos *pisthyocampas*, que se á primeira vista são desprezeis, são comtudo preciosos e estimaveis. Os seus casulos contêm boa seda branca e forte. Em França já se tem feito boas meias d'esta seda, arrancada á mão e fiada. O melhor tempo para a apanhar é em Janeiro, Fevereiro e Março.

Noticias de Pompeia — Estava-se representando no theatro de Pompeia, no anno de 79, quando a lava do Vesuvio sepultou nas suas cinzas aquella grande cidade, a qual tinha já sido muito arruinada pelo terremoto do anno de 63.º, antes de J. C.

Sumido nas ruinas o mencionado theatro, foi mais tarde desentulhado e agora acaba de se abrir, para continuar a funccionar, sendo já passados 1783 annos!

O empresario annuncia ao publico a reabertura d'aquelle colyseo com o seguinte originalissimo programma:

« Tendo estado *fechado* durante 1800 annos o theatro d'esta cidade, torna a abrir as suas portas no proximo domingo, levando á scena a opera a «Filha do Regimento». Espero que os nobres e plebeos *continuarão* dispensando-me a mesma benevolencia que *ao meu antecessor* M. Quinto Marcio; pois eu por minha parte buscarei egualar as *suas raras qualidades financeiras*.

No «Porvenir», periodico de Sevilha, tambem se lê a seguinte curiosa noticia, ácerca da cidade de Pompeia:

« Uma escrupulosa analyse do physico Frederico Clandet, deu em resultado descobrir-se a composição do vidro, ou crystal, que se usava em Pompeia.

« Das ruinas d'este celebre monumento extrahiu-se um crystal de 70 centimetros de comprimento, por 50 de largura, e 3 milimetros de grossura, o qual, analysado chymicamente deu o seguinte apuramento: — Silex 69 — 43; cal 7; soda 17; alumina 3; oxido de ferro 1; isto é, uma composição quasi egual á dos vidros que presentemente se fabricam: »

« Falton ao sabio inglez dizer para que serviu na antiga Pompeia aquelle bocado de crystal que authores fidedignos suppõem ter pertencido ao *passe partout*, que deveria guarnecer um retrato photographico da lôba que amamentou a Romulo e a seu irmão Rhemo. »

Testemunho — Consta-nos, diz a «Opinião», que receberam hoje cartas de Londres nas quaes se menciona mais um testemunho d'apreço dado aos merecimentos e progresso da nação portugueza.

Como os nossos leitores sabem, no reino unido acha-se de ha muito instalada uma commissão para dar o seu parecer sobre o systema metrico decimal, e estudar o melhor meio de o levar á realisação na Inglaterra. Esta commissão tem celebrado diversos *meetings* nas provincias da Grã Bretanha, para como vulgarmente se diz estudar a opinião publica, sob o ponto subjeito, e examinar de como ha de levar ao cabo o que lhe foi commettido.

Ultimamente celebrou um grande *meeting* em Londres, e detidamente examinou e apreciou todos os trabalhos das diversas nações que têm introduzido o uso do systema metrico. A commissão dos pezos e medidas de Portugal foi a que maiores louvores mereceu, e no *meeting* consignou-se que a nação mais occidental da Europa era a que mais rapidamente tinha posto em pratica o systema. O nome do sr. Fradesso da Silveira foi pronunciado com elogio, não só pela parte activa, que tomára na introducção do systema em Portugal, como pelos perfeitos e completos mappas e specimens que enviára para a exposição de Londres.

Folgamos de registrar mais este preito a nossa patria. Já a exposição agricola portugueza prima em Londres como a mais completa no certame universal; agora temos novo e insuspeito testemunho do apreço dado pela primeira nação do mundo. E' isto argumento para confundir nacionaes e estrangeiros que tentam deprimir-nos.

Perda de um general — Hoje pouco depois das seis horas da tarde, saiu do edificio do ministerio da guerra o cadaver do illustre general o sr. conde de Bomfim, para ser conduzido á sua ultima morada no cemiterio da Ajuda.

Muitos antigos amigos e companheiros de armas do finado, o acompanharam a Ajuda. No prestito, em que iam mais de sessenta vehiculos, viam se officiaes do exercito de differentes graduações, officiaes da armada deputados, membros do ministerio.

Fechava o prestito dois coches da casa real, no primeiro dos quaes iam os padres, no segundo o feretro do general. Dois esquadrões do regimento de lanceiros 2 faziam-lhe a guarda de honra. Após estavam o sr. José de Vasconcellos, commandante geral da guarda municipal, com o estado maior da mesma guarda, todos a cavallo em grande uniforme.

O sr. conde de Bomfim era o tenente general mais antigo. Sentou praça em 25 de junho de 1808 no batalhão academico — foi promovido a alferes em 28 de novembro de 1811 — tenente em 5 de fevereiro de 1812 — capitão em 29 de fevereiro de 1812 — major em 11 de setembro de 1813 — tenente coronel em 18 de dezembro de 1820 — coronel em 22 de junho de 1821 — brigadeiro em 6 de agosto de 1832 — marechal de campo em 4 de setembro de 1837 — tenente-general em 3 de julho de 1845.

O sr. conde de Bomfim foi ajudante de campo do general sir Arthur Wellesley, depois marechal duque de Welington. Desde 1808 a 1814 fez toda a guerra da peninsula, entrando em França com o exercito alliado. Assistiu durante aquelle tempo a 9 batalhas geraes, 45 acções de primeira ordem, 6 sitios, 5 assaltos, e muitos combates e escaramuças. E me receu, por isto ser contemplado com a cruz de oiro por seis campanhas da guerra peninsular.

Além d'esta condecoração possuia a medalha portugueza de Orthez e de Tolosa, a medalha britanica de Salamanca, e a medalha hespanhola de Albuhera; as commendas da Torre e Espada, de Aviz e da Conceição; as grã cruzes da ordem de Leopoldo, da Belgica, do Leão, dos paizes-Baixos, e de Carlos III, de Hespanha.

Era par do reino, ministro de estado honorario, vogal do supremo conselho de justi-

ça militar, ultimamente general commandante da 7.ª divisão militar.

O sr. conde de Bomfim falleceu ás 3 horas da tarde do dia 10 de julho de 1862.

Remettemos para um opusculo intitulado — «O conde de Bomfim» noticia dos seus principaes feitos, » — que se se deu á estampa em 1860, as pessoas que desejarem saber os pormenores da vida do finado tenente general.

Noticias agricolas — O «Archivo Rural» publica as seguintes noticias ácerca do estado agricola em varios districtos:

Evora 20 de maio. — As searas principalmente as de trigo, apesar das ventanias e copiosas chuvas que houve conservam-se actualmente com bom aspecto, se bem que algum tanto prejudicadas pela abundancia de herva; pelo que deve haver menos producção do que se esperava. As vinhas em consequencia dos grandes frios, e de lhes não ter corrido favoravel a estação, não puderam bem desenvolver-se em tempo competente, e por isso 'numas partes apresentam pouca espiga, e 'noutras alguma abundancia, sendo certo, que tudo quanto é vinha velha, pouco ou nada tem. Os olivaes e pomares estão em bom estado de florescencia, mas ha alguns olivaes no concelho de Redondo, que estão affectados de ferrugem.

Faro 2 de junho. — As cevadas e centeios, estão pela maior parte ceifados, e pouco produzem. Os trigos temporãos estão maduros; promettem producção escaça; os serodios em terras fundas e frescas dão esperanças de melhor producção. Os milhos e legumes apresentam, em geral, bom aspecto. As oliveiras e amendoeiras promettem uma colheita mediocre. As alfarrobeiras estão, em alguns sitios, quasi perdidas da molestia, que ha annos as accommetteu, e por essa causa a producção d'este importante genero, está hoje muito reduzida. As arvores de fructo e pomares de espinho apresentam face pouco lisongeira. As figueiras promettem abundante novidade. As vinhas já se mostram atacadas do *oidium* em algumas localidades.

Vianna de Castello 3 de junho. — A sementeira do milho ainda não está ultimada, porque as chuvas que houve na primeira quinzena de maio muito atrazaram aquelle trabalho; porem o que já estava semeado, crescido, e sachado apresenta muito bom aspecto. As searas de trigo, centeio, cevada e aveia promettem, por em quanto, uma colheita regular. As batatas estão sendo muito atacadas de molestia. As vinhas já vão mostrando em um e outro ponto, ainda que raros, o *oidium*. Os pomares de caroço e espinho soffreram muito com os vendavais, que a uns arrancaram os fructos, e a outros a flor, de modo que deve haver falta de fructa.

Coimbra 4 de junho. — As searas de trigo e cevada promettem pouco. As de milho temporão estão por partes cortadas do bicho não correndo tambem favoravelmente ás sementeiras do serodio pela inconstancia do tempo. Os pomares acham se despidos de fructos. Os olivaes apresentam bom aspecto, assim como as vinhas, mas em algumas localidades já vai apparecendo o *oidium*. Os batataes em alguns concelhos estão inteiramente perdidos com a molestia.

Villa Real 5 de junho. — As searas vão apresentando um aspecto mais lisongeiro em alguns concelhos do districto, excepto o milho, que em algumas localidades nasce com pouco vigor, por causa do frio e chuvas que têm havido. As vinhas mostram uma vegetação e desenvolvimento muito regular, mas já 'nellas apparece o *oidium* se bem que em pequena escala. Tanto no concelho de Villa Real como nos outros do paiz do Douro os lavradores não se têm poupado a esforços para combater a molestia com os enxoframentos, e, por emquanto, não se tem apresentado com o caracter assustador dos outros annos. As oliveiras mostram se viçosas e bem espigadas. As arvores de fructa promettem pouca abundancia. Os batataes apresentam mau aspecto. Nas povoações de Villarandello, Santa Yalha, Teixugueira, Gorgoço e Barreiros, do concelho de Val Passos, as searas, vinhas e oliveiras foram destruidas por uma forte tempestade que alli houve no dia 25 de maio ultimo.

Portalegre 6 de junho. — O tempo tem corrido ultimamente bem para a maior parte das searas, ainda que em algumas localidades se calcula uma colheita pouco abundande, sendo esta talvez a causa por que se sustenta o alto preço do trigo. Os olivaes estão carregadissimos de fructo. As vinhas até ao presente livres de molestia apresentam uma novidade esperançosa. Os pomares de espinho tem um aspecto regular, assim como o outro arvoredo tem todo uma apparencia agradavel.

Leiria 7 de junho. — O aspecto das searas tem melhorado geralmente. Continuam ás sementeiras do milho nos campos. As vinhas vegetam com mostras de fructo, mas vão sendo atacadas pelo *oidium*, que alguns proprietarios combatem com o enxofre. Os olivaes estão bons, e muito florescentes. Os pomares promettem pouco fructo.

Guarda 21 de junho. — No dia 23 de maio ultimo, descarregou no concelho de Villa de Foz Côa, uma tão forte trovoada, que destruiu a maior parte das searas e vinhas d'aquelle concelho, ficando alguns lavradores reduzidos á miseria. Nos mais pontos do districto acham se em boa apparencia as searas; porem, em alguns sitios ja principia a desenvolver-se a molestia das vinhas. As sementeiras de milho e feijão estão concluidas. Os olivaes apresentam um aspecto muito lisongeiro, e dão esperanças de uma colheita abundante.

Castello Branco 23 de junho. — As searas de trigo temporão, centeio e cevada, promettem uma producção talvez menos que mediana em partes e escaça em outras. As de trigo tremez e milho dão por em quanto esperanças lisongeiras, e o mesmo succede quanto a legumes e batatas. As vinhas promettem uma producção mediana. Os olivaes apresentam um aspecto esperançoso, posto que já o mostrassem melhor. Os pomares tem pouco fructo. Ha abundancia de pastos e o estado dos gados continua a ser bom. As trovoadas, as chuvas, a nevoa e os frios que sobrevieram no mez de maio ultimo e nos principios de junho foram a causa do prejuizo que ora se conhece ter havido em algumas searas de pragana e em outras producções agricolas.

Passagem — O eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa passou na semana ultima, por esta cidade, em direcção ao Minho, onde vai gosar os dois mezes de licença, que pediu.

Demonstração honrosissima — Lavra entre o partido liberal da Italia o mesmo enthusiasmo que em Portugal pelo casamento do nosso Monarca com a filha de Victor Manuel.

As camaras italianas dicidiram mandar uma deputação a El Rei, felicitando o pelo casamento da Princeza Maria Pia com o rei de Portugal.

E' um honrosissimo testemunho de consideração que este paiz recebe de uma das mais poderosas nações da Europa.

Vai se aclarando a rasão porque os reaccionarios mostraram tão má vontade por este casamento.

ANNUNCIOS

210 CHARLES DE PONS annuncia a sua mudança da rua do Visconde da Luz, para a Calçada n.º 94.

---

211  HA para alugar uma propriedade de casas sitas no largo por de traz da egreja de S. Bartholomeu: consta de tres andares.

---

212  JERONYMO JOAQUIM DOS SANTOS, na rua da Calçada, está encarregado da venda de 11 aguilhadas de terra no campo da Pedrulhina; e de uma propriedade, no sitio do Luzeiro, que confina com a estrada que vae para Lordemão, e que consta de terra de semeadura, de olival, e de terreno de mato e pinheiral.

---

213 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade faz publico que no dia 20 do corrente mez se hade proceder, em hasta publica, á arrematação do muro de supporte dos terrenos do Cemiterio, conforme as condições que se lerão no acto da praça, e pelo mesmo lanço offerecido.

Coimbra, secretaria da municipalidade 11 de julho de 1862.

O Presidente,
Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

AGRADECIMENTO

214 FRANCISCO FERREIRA d'ALMEIDA da freguezia de S. Martinho do Bispo, summamente penhorado para com os ill.mos srs. facultativos; e bem assim para com muitos ill.mos srs. da Villa da Figueira da Foz, que tomaram parte, e o honraram com a sua assistencia, no acompanhamento funebre de D. Ignez Monteira Negrão, sua cara e mui chorada consorte, quando d'aquella mesma villa foi levada para o seu eterno jazigo; lança mão d'este meio para lhes manifestar o testemunho de sua eterna gratidão, attenta a impossibilidade que tem de o poder fazer pessoalmente; e bem assim agradece a todos os srs. que no dia 10 do corrente mez o honraram com a sua assistencia, e tomaram parte nos officios cantados 'nesta parochia de S. Martinho do Bispo pela alma da sobredita sua mui chorada consorte

---

XAROPE PEITORAL

CAGE

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

206 Este xarope tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes; tosse convulsa e asthmatica, continúa a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6 em Coimbra.

---

209 Vende-se um espaço de terreno na nova rua do Visconde Luz, junto á antiga caza da Mizericordia, com quasi noventa palmos de frente, tendo em parte 100 palmos de fundo incluindo o quintal, com poço de água nativa. Tem a frontaria da trazeira feita, e com muita segurança.

Vende-se tambem os materiaes que se destinavam para a edificação sendo grande quantidade de tijolo antigo, cantaria, alvenaria, cal, 100 vigas de choupo, quantidade de barrotes de choupo, e pinho, e de castanho; perto de 300 duzias de bom sôlho, e caixal, algumas couceiras de castanho, 100 e tantos paus de castanho para telhado — telha, ferro, lisonja, e finalmente a cantaria prompta para a frontaria da rua na conformidade da planta. Rua da Calçada n.º 9. Adverte-se que se convida aos compradores podem ficar com o capital a juro da lei, com hipoteca, no mesmo terreno.

A cantaria para a frontaria acha-se na horta de Santa Cruz, onde pode ser examinada.

---

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7$460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

---

203 No dia vinte do corrente mez de julho ha de ter logar a festividade de Nossa Senhora das Dores, que se venera na egreja de Santo Antonio dos Olivais.

EDITAL

215 PELA DIRECÇÃO GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA se annuncia concurso de sessenta dias, a começar em 12 do corrente mez, para a admissão na escola normal primaria do districto de Lisboa de oito alumnos pensionistas e de tres alumnos porcionistas. Os alumnos pensionistas têem casa e ensino gratuito na escola e percebem á custa da Fazenda Nacional uma pensão mensal de 6$000 réis, a qual é applicada á sua sustentação, vestuario e mais necessidades da vida. Os porcionistas gosam de todos os proveitos do ensino e de todas as commodidades domesticas do estabelecimento, pagando a mensalidade de 9$000 réis.

Os individuos que pertenderem entrar no concurso deverão apresentar os seus requerimentos, os do districto de Lisboa ao director da escola normal e os dos mais districtos do reino aos respectivos reitores dos lyceus nacionaes, juntando: 1.º, certidão de baptismo, pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezoito annos de edade nem mais de vinte e cinco; 2.º, attestados de bons costumes passados pelos parochos das freguezias e pelos administradores dos concelhos onde o candidato haja residido durante o ultimo anno; 3.º, certidão de facultativo, pela qual se prove que o candidato não padece molestia contagiosa ou alguma outra que o impossibilite de exercer activamente as funcções do magisterio, e que foi vaccinado ou teve bexigas naturaes; e 4.º, certidões de aproveitamento e bons costumes passadas pelos directores ou professores das escolas publicas ou particulares que tiver frequentado.

Quando o candidato exceder a edade do recrutamento deverá apresentar tambem certidão de isenção do serviço militar, na conformidade da lei de 27 de julho de 1855.

Terminado o praso do concurso, serão designados os dias para os exames de admissão que hão de versar sobre as materias seguintes:

1.º Doutrina christã e principios de moral;
2.º Civilidade;
3.º Leitura { de prosa — Cardoso — Selecta; de verso — Camões — Lusiadas;
4.º { Principios elementares de grammatica portugueza; Regencia e analyse grammatical;
5.º Fórma de letra;
6.º Orthographia pratica (escripta de um trecho dictado dos livros supra indicados);
7.º Resolução de tres problemas de uso commum;
8.º Systema metrico-decimal.

O jury e o processo dos exames será organisado na conformidade das instrucções de 30 de janeiro de 1861, as quaes 'nesta data são novamente publicadas no «Diario de Lisboa».

Os candidatos que, alem das materias acima mencionadas, quizerem ser tambem examinados em quaesquer das disciplinas que constituem os cursos da escola normal, conforme os artigos 4.º e 5.º do regulamento de 4 de dezembro de 1860, deverão assim declaral-o no requerimento para a admissão, e serão, em vista das provas, preferidos no provimento dos logares vagos.

Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, em 8 de julho de 1862.

O Conselheiro Director Geral,
José Eduardo de Magalhães Coutinho

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *ua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 676 SABBADO 19 DE JULHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Combater um ministerio com a razão e com os factos, discutindo os principios da sua escola politica, e o seu systema de governo, e provando-lhe ou o erro das opiniões ou o vicio dos actos, é cousa que se comprehende sob um systema de ampla liberdade de discussão, e é a poderosa missão das opposições que não militam por acinte, nem humilham as suas aspirações á pertinaz ambição do poder.

Mas emprehender uma luta desesperada, em que só transluz a cubiça, substituindo a logica pela declamação, o raciocinio pela recriminação, a justiça pela paixão, os homens pelos principios, as fabulas pelos factos, o insulto pela accusação, será uma satisfacção de baixos sentimentos politicos, uma mercadagem de ciganos, um fraco modo de vida, mas não fazer opposição, que no seu genuino sentido deve ser tambem um meio de governo, como sentinella das garantias publicas.

Os homens que ahi aggridem desabrida e tenazmente a situação estão muito longe do que deve ser a opposição.

Ninguem os vê discutir questões de utilidade. Os actos dos ministros não são avaliados á luz das verdadeiras conveniencias, ou maximas governativas; os ministros é que são discutidos e insultados a pretexto dos seus actos, adulterados e torcidos para esse fim.

Os ministros são ineptos, e inimigos da dynastia, da constituição, da liberdade e do paiz; a imprensa que os sustenta assalariada e cumplice 'naquelles crimes tremendos; desvairada e erronea a opinião que apoia uma e os outros.

E' a linguagem da opposição, e comtudo a confiança publica na situação cresce todos os dias, e repetem-se os testemunhos internos e externos em favor do governo alcunhado pelos adversarios de tão mau e perigoso.

Accusa-se o ministerio de ante-liberdade, e a liberdade consolida-se cada vez mais, e formam ao lado da situação todos os homens verdadeiramente liberaes, em quanto do lado opposto militam uns, que se dizem liberaes, sob a bandeira reaccionaria dos naturaes inimigos da liberdade.

Desde o primeiro dia da sua ascensão ao poder, que são contados ao ministerio os ultimos momentos da sua existencia; e elle vive, augmentando de dia para dia o appoio publico que o sustenta.

E' o ministerio alcunhado de fraco e impopular, de perigoso e condemnado pelo paiz; e a opposição não tem força para o derribar pelos meios constitucionaes; é vencida no parlamento, e desprezada na imprensa.

A opposição appella ainda para a ultima *razão* dos povos, e vem ás praças, não em nome dos actos do governo, mas de uma pretendida salvação da santa religião, que ninguem atacava.

Mas aqui mesmo, são os povos que a repellem, é a opinião que a condemna, e a revolução fica redusida aos instigadores. De maneira que esse governo fraco e perigoso, não teve que recorrer á força dos meios de que dispõe; achou a primeira e bastante deffesa no paiz, na opinião e confiança publica que só pode ter alcançada pela sympatia e pelo apoio para com os seus actos.

Depois d'isto a opposição, batida por toda a parte, desmacarada em todas as artimanhas, volta-se para o Rei, e offerece-lhe a pintura lugubre do quadro, cuja planta não póde levantar no paiz, e no qual nós aparecemos á beira de um precipicio infallivel.

Mas a opposição que calumnia a opinião quando ameaça com ella os ministros; que calumnia o Rei quando o quer ameaçar com o paiz, não admira que calumnie os ministros quando os quer accusar perante o Rei.

A opposição, é melhor abraçar-se com a misericordia divina, porque com a humana já não faz farinha.

A opposição está deliciosa com o casamento d'El-Rei o sr. D. Luiz 1.º com a Princeza Maria Pia, filha do Rei d'Italia.

Depois de ter dado um solemne cavaco com a noticia d'este auspicioso consorcio, em quanto não foi officialmente annunciada, custando-lhe a engulir o contentamento do partido liberal, que não podia deixar de applaudir a alliança do neto de D. Pedro IV com a neta de Carlos Alberto, e filha de Victor Manuel; depois de ter intrigado, como, ou em quanto póde, assume o sorriso jesuitico, e mostra-se regosijosa com o enlace matrimonial do nosso Monarca na corte d'Italia.

Quem os não conhecer que os compre.

Hontem torciam o pescoço á victima; hojecomo, ella escapou, vem dar-lhe os parabens.

Ora ahi vão alguns trechos. São realmente interessantes, por terem sahido da mesma penna, no mesmo jornal, e com distancia de poucos dias, sobre o mesmo assumpto.

Leiam, e riam-se do cynismo d'estes reaccionarios, que se persuadem que os outros os não conhecem.

Em 29 de junho escrevia o tal jornal o seguinte:

«*Nada* por ora ha do casamento real, apesar do que tem dito os jornaes da situação. Os que vêem no real consorcio com uma princeza da Saboia um meio *de influencia da propaganda italiana, enganam-se* completamente, porque a illustre princeza tem uma aprimorada educação religiosa, que talvez entre nós passasse por ser *reaccionaria. Mas esta alliança pode trazer algumas graves cumplicações.*»

Agora leiam muito depressa o que a mesma folha escreveu em 15 do corrente:

«..... o real consorcio para todos os que vêm na dynastia reinante continuada a tradicção gloriosa de uma longa serie de esclarecidos principes, *é um penhor para a independencia nacional, e uma segura garantia para as liberdaaes publicas, intimamente ligadas* ao throno constitucional, e com ellas identificadas.»

«Applaudimos por isso sincera e cordealmente este *faustissimo* acontecimento» (!!!)

«Exultar por isso pelas venturas do soberano, no seu regio consorcio, é *saudar a aurora de um esperançoso futuro sobre os destinos da patria.*»

O que não podem haver, dam-no ao diabo pelo amor de Deus.

São de marca d'anzol!

Já não é a primeira vez que a opposição se deixa illudir com estas tranquibernias, que é habito seu empregar, persuadida de que não ha quem perceba a transparente estrategia.

Ainda ha pouco andava ella azafamada com os tumultos, forjando-os nas trevas, para no dia seguinte os apresentar nas praças; afagando-os no parlamento, para os auctorisar no paiz; contando-os exageradamente na imprensa, para os animar no enthusiasmo dos tumultuarios; e depois quando o socego se restabelecer pela resistencia popular ás sugestões revolucionarias, a opposição veio dar os parabens ao paiz, porque estava em paz.

Agora está no mesmo caso.

Até aqui o casamento d'El-Rei com a Princeza da Saboia tinha graves consequencias; mas hoje, que já lhe não podem dar volta, julgam-no um acontecimento auspicioso para a dynastia, para a liberdade e para a patria.

Dos pobres politicos é o reino do ridiculo.

FOLHETIM

O inverno na provincia — falla-se d'um castello, d'um frade gordo, d'um cavalleiro andante, e d'uma Alice de olhos azues — O que dizia a chronica do frade — O que nasceu das cinzas dos cavalleiros — Conto ao luar d'um artista viajante — Onde o leitor ri e o auctor chora — A razão porque não fui a Hespanha — O dia 15 d'agosto de 1861 nas Caldas — O baile — Coisas e loisas — A pallida e a morena — Saudades da morena — O auctor do folhetim sente se poeta durante alguns minutos — Onde se vê uma senhora de 90 annos cantar como uma rapariga de 15 — Recordações do Roberto — O baile finda — A borboleta branca.

O inverno na provincia, é triste, frio, monotono: só se passa bem, quando á roda d'um fogão, se houvem historias de fantasmas; quando se narram caçadas, viagens, contos humoristas, eu sei lá! farrapos d'aquella conversação que todos os dias vai cahindo em desuzo, e que se uzava tanto, nos bons tempos da cavallaria.

Tinha côr, tinha feição esse quadro serio e grave, que inda hoje se vê bordado nas velhas tapeçarias; no fundo d'um castello, á orla d'um bosque, um senhor suzerano ouvia extatico e mudo as historias d'algum cavalleiro andante, que fazia bocejar d'admiração um frade gordo.

Havia tambem alli ás vezes uma Alice de olhos azues que escutava attenta, e depois amava o cavalleiro andante.

Tudo isto vivia em paz e harmonia, assim o rezava depois a chronica do frade gordo, que passava á posteridade nas parteleiras da velha livraria (*).

Era bom tempo, e de muita poesia; muitas vezes o olhar d'uma dona valia a conquista d'uma cidade!

O Quixote de Cervantes acabou com elle. O' tempora!.....

Os cavalleiros passaram ao mundo das sombras: como a borboleta houve alguma cousa que renasceu da larva, foram os artistas viajantes: entes excentricos, correram (e correm) d'um a outro hemispherio, contaram historias medonhas, outras com muito sal, que fizeram chorar e rir o velho mundo.

Em noites de luar folgo de encontrar um d'estes homens, que tem o mundo por patria.

— Aposto que o vou fazer chorar, (disse-me um dia um artista viajante).

— Va lá!

Contou-me então a historia d'um selvagem a quem tinha morrido o amante, — «lançou a, me disse, no Elorá, os nenuphars vieram beijar sua fronte bella, o Deus azul despregou suas azas brancas e levou a ao seu jardim de Mandana, e o selvagem pediu ao Deus Siva que o transformasse em cysne para ir viver nas aguas onde tinha morrido Delhi!»

Contou com graça, com poesia, como eu nunca o poderei fazer, e.... chorei!

V. ex.ª que me lê ri-se, pois chorei, e tive saudades de não ver a India onde ha um Deus azul, e um jardim de Mandana.

Viagens na minha terra, tenho feito muitas; ate uma bella manhã, lembrei-me de atravessar a raia, ir de longada até á Hespanha, infelizmente não tinha a voz assáz forte para gritar a cheio pulmão — *bravo el touro* — e por isso não fui!

Parti para Lisboa o anno passado e parei nas Caldas; parei porque era o dia 15 d'agosto, e á noite havia um baile no salão da Convalescença.

O baile é a dança, disse antes de mim Victor Rosier; 'nessa noite o baile não só foi a dança, mas o prazer, a alegria, o amor, e o dilirio!

Mil anecdotas curiosas se passaram no meio d'aquella mocidade que vi dançando, mil confidencias d'amor, sorrisos traiçoeiros, onde ás vezes a rainha do baile deixa preso o coração.

Il faut que la jeunesse se passe, disse alguem, esse, ou era philosopho ou *viveur*: depois de v. ex.ª, minha senhora, só ha uma coisa boa na vida são os rapazes, diz o Cezar Machado, e eu vou-me com elle.

De braço dado com um amante de walsas, de mulheres, e *croquets*, andei por alli mergulhado 'naquelle ambiente de luz; o cavalheiro era uma alma caritativa, que me poz ao facto das belezas mais ou menos originaes; mostrou-me tambem muitas outras que podiam sem caracterisação servir de feiticeiras no côro do Macbet!

A orchestra era composta a capricho pelos artistas da terra e vizinhanças: atiravam-se

(*) Note se que, quem passava á posteridade não era o frade mas sim a chronica.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Sendo nós um dos que fomos visitar á cadeia o sr. Manuel da Costa Soares, ex-thesoureiro da Mizericordia d'esta cidade, que havia fugido para o Brazil por ter subtrahido aos cofres da mesma Mizericordia uma somma importante de dinheiro, temos estado á espera que o nosso nome apparecesse tambem publicado no immundo jornal reaccionario d'esta cidade, o «Conimbricense», para então applicarmos o devido correctivo aos srs. Araujo e Manuel Baptista, que não se pejaram de fazer tal ameaça a todos que fossem visitar aquelle desgraçado; correctivo em que não devia esquecer o jornal que não se recusou a tão indigna, inconstuticional como irreligiosa publicação.

Os despeitados e vingativos fanfarrões, porem, tiveram medo, e recuaram ante a ameaça; mas nem por isso os deixaremos.

E' necessario não deixar impune o que elles ahi escreveram 'num jornal, que se quer fazer passar por liberal.

Foram censuradas por aquelles senhores differentes auctoridades, desde o governador civil de Lisboa até ao sr. juiz de direito d'esta cidade, por não fazer andar o infeliz preso acompanhado do vexante sequito de grilhões e bayonnetas, e, textuaes palavras, «do apparato que costuma haver com os ladrões».

Aquelles senhores persuadiram-se que ainda estavam no tempo das penas vexatorias, e nem ao menos se lembraram de que o preso se conduziu sempre com a maior obediencia e subjeição, e que as leis liberaes e humanitarias mandam considerar um criminoso como nosso similhante, e poupar-lhe as vexações e os insultos vingativos do tempo em que se mandava espetar a cabeça defronte da habitação do executado.

Não pára aqui a crueza daquelles senhores, a quem a desgraça não move, e que capricham em perseguir um infeliz, que lá tem as leis para o punir.

Publicaram dois nomes, e ameaçaram continuar na publicação de todos os dos individuos que procurassem e portegessem o preso.

Perante a sociedade, a religião e a moral são aquelles senhores, quanto a nós, reus de mais hediondo crime, do que o sr. Soares.

A propria lei criminal manda que reu nenhum seja julgado sem ter um deffensor, que a mesma lei lhe nomeia, quando elle o não poder ter seu. E aquelles selvagens atrevem-se a dizer em publico que haviam de denunciar os individuos que protegem um infeliz que está sob os ferros de uma prisão, e entregue ás punições da justiça.

Não sei que haja sentimento mais nobre que o da confraternidade e protecção reciproca e natural dos homens. Até as feras o praticam.

Aquelles senhores intendem que o devedor que não paga, deve ser devidido em postas pelos credores. Não quero descer á sonda da exemplaridade da sua vida, para aferir por ella os seus principios de moralidade.

Nem ao menos se lembraram que uma das obras de misericordia é visitar os encarcerados e proteger os desvalidos; por isso nem queriam que aquelle infeliz preso fosse procurado na cadeia pelos que desejassem visital o ou protegel-o.

Em egualdade de circunstancias desejavamos ver se queriam que praticassem para com elles a mesma ignominia.

A culpa teve a o jornal que deixou publicar aquelle documento de malvadez, e aquem perguntaremos a rasão por que não publicou tambem os nomes dos individuos que procuraram um homem que elle alcunhou de grande criminoso, e porque não requereu para elle o celebre «aparato» vexatorio, a que ficou acostumado desde que o vio empregado para com os presos politicos que d'estalcidade foram em 1846 para o Limoeiro.

Hoje communga com a seita do cacete, e por isso agradam lhe estas scenas, que o homem liberal e religioso odeia.

Sentia-me encommodado se não tivesse este desabafo a bem da moralidade.

Sirva-se, sr. redactor, publicar estas linhas, pelo que lhe ficará muito obrigado um seu constante leitor

J. C. de *F.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 12, de Pariz de 11, do Havre e de Bruxellas de 9.

Segundo a declaração de Mr. Rattazzi no parlamento italiano, o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia, está eminente.

A «Patrie» diz que o reconhecimento por parte da Russia fôra sem condições.

A nota official que publica o «Moniteur» diz:

«O reconhecimento do reino de Italia pela Russia é um facto consummado.

O governo do imperador encarregou se de fazer saber ao governo de Turin, que o imperador Alexandre estava prompto a receber um enviado do rei de Italia, e a restabelecer assim as relações diplomaticas entre as duas cortes.»

A nota não falla em condições, e apezar das declarações do conde Russel e de lord Palmerston, a «Patrie» diz que o reconhecimento fôra sem condicções. Não tardará que saibamos, de que lado está a verdade.

E' certo que as condicções são as que os dous ministros inglezes indicaram, diminuem o alcance moral e politico do reconhecimento da Italia, pelas duas grandes potencias do Norte.

O jornal a «Italia» annuncia que a escolha do plenipotenciario, encarregado de ir a S. Petersburgo com a missão de renovar as relações diplomaticas entre os dous paizes, não está ainda definitivamente resolvida; mas acrescenta que entre os nomes indigitados, o do general Cialdini, parece ser o melhor acolhido.

Os jornaes inglezes publicam o resumo da correspondencia trocada ultimamente entre a França e Inglaterra, ácerca da occupação de Roma. 'Num despacho vem mencionado este resumo, porém só á vista do texto dos diversos documentos se poderão apreciar os factos com pleno conhecimento de causa.

Despachos dos jornaes estrangeiros

Nova-York 28. — As forças dos generaes Fremont e Mac-Dowel foram reunidas 'num unico corpo d'exercito collocado sob o commando do general Pope. O general Fremont pediu para ser substituido nas suas funcções, em consequencia d'esta medida, que o punha ás ordens do general Pope. M. Lincoln acceden ao seu pedido e nomeou para o seu logar o general Roufus King.

Correm boatos de que as tropas federaes foram repellidas de Jomes Island, perto de Charleston, no dia 14, depois d'um combate encarniçado, que durou quatro horas, sendo as suas perdas de 660 homens.

Acrescenta se que ao general Benham se fará conselho de guerra por ter desobedecido as ordens do general Hunter, atacando as baterias dos confederados em Charleston.

Nova York 1 — Os federaes reconhecem que foram repellidos no ultimo combate perto de Charleston.

O general Mac-Clellan recebeu reforços consideraveis.

No dia 26, os confederados, ás ordens do general Jackson, atacaram a ala direita do exercito federal. Os federaes retiraram por ordem do general Mac-Clellan, fazendo alto a distancia de 3 milhas. Crê se que esta retirada foi uma manobra estrategica para attrahir os confederados.

Segundo as noticias dos jornaes, o general Mac Clellan tinha concentrado as suas tropas entre o Chickahominy e o rio James. A ala direita, attrahida para além do Chickahominy soffreu grandes perdas.

No dia 27, o general Jackson atacou a extrema direita do exercito federal; mas foi repellido depois d'um combate encarniçado. Seguiu se um combate geral, operando o general Mac-Clellan um movimento preparado de antemão.

A sua ala direita cahiu sobre a rectaguarda dos federaes, atravessando o Chickahominy, e dirigindo-se para o rio James.

Diz-se que o exercito federal occupa agora fortissimas posições.

Não ha noticias officiaes.

Idem. — O general Mac-Clellan concentrou as suas forças entre os rios Chickahominy e James.

Os federaes abandonaram Whitehouse; levando todo o material de guerra.

Está eminente um ataque da esquadra federal contra Wicksburg.

Pariz 10. — Segundo a «Patrie», a Russia reconheceu o reino de Italia sem condições.

Este jornal exhorta por este motivo á moderação o partido revolucionario de Italia.

Assegura-se que no dia 15 de setembro haverá em Orizaba 30:000 francezes.

Londres 10. — Os periodicos publicam a correspondencia official relativa á occupação de Roma. Diz lord John Russell em um despacho a lord Cowley, que a occupação de Roma por uma guarnição franco italiana teria inconvenientes, e que mais valia deixar ás tropas italianas todo o paiz romano da margem esquerda do Tibre, e que os francezes occupassem o territorio do Vaticano a Roma, Civita-Vecchia, e a parte do patrimonio de S. Pedro situada na margem direita do Tibre.

Se se adoptar este plano a titulo de arranjo temporario, o papa sera protegido, reconhecida a dignidade soberana, e ao cabo de algum tempo estarão reconciliados o papa e o rei de Italia.

Accrescenta o ministro inglez M. Thouvenel não deve desviar a vista dos perigos da situação actual, deve ver que o governo francez se faz impopular para os italianos, e que o governo italiano se vê assoberbado pela acção mazziniana. Esta situação póde fazer rebentar a guerra a cada momento. E' preciso evital-a. A Inglaterra deseja cooperar com a França na solução da questão italiana.

Lord Cowley, diz em sua resposta: «M. Thouvenel pensa que o projecto de lord John Russel não será acceite por nenhuma das duas partes, tendo o papa declarado que não ouvirá proposta alguma que não tenha por objecto devolver lhe as possessões que perdeu, e negando-se o governo italiano a sanccionar qualquer arranjo que não faça de Roma a capital de Italia.»

Em outro despacho de 2 de abril, diz Russel que não se occupe nunca Thouvenel de difficuldades que procedam do governo italiano, porque este acceita as condições propostas pela Inglaterra. Que se tracta sómente de saber se o papa conservará todo o territorio occupado actualmente pela França, ou se as tropas francezas se limitarão a occupar o patrimonio de S. Pedro e o Vaticano.

Turin 11. — Na camara dos deputados, o ministro dos negocios estrangeiros annunciou hoje que o embaixador italiano em Berlin tinha participado pelo telegrapho o reconhecimento de Italia pela Russia.

Turin 14 — Rattazi lamentou na camara a linguagem injuriosa, que Garibaldi empregou, em Palermo, a respeito do imperador Napoleão; e declarou que o governo tomou precauções para impedir quaesquer tentativas expedicionarias que possam compromettter a Italia.

New York 3 — Os federaes foram batidos em frente de Richmond, depois d'uma batalha que durou tres dias, soffrendo consideraveis perdas.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lho levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte. . . . . 153$130

---

com ar façanhudo a instrumentos de pau d'uma côr duvidosa, estes excruciados, apertados entre os braços atleticos dos *dilletanti*, gemião, choravam, berravam dança infernal, que parecia ter sido inventada em momento de indigestão por estes Hoffmans do acaso.

Damas desde a palida até a morena, desde a morena até á loirita de olhos azues, matisavam o salão que tinha as paredes vestidas de bandeiras nacionaes, e corôas de fantazia penduradas com desleixo.

O animal homem corria por alli muito satisfeito: vi-os lá de pança grande e perna teza, refossilarem se em imaginação nas futuras sadwichs copos de muscatel e malvazia. Infelizmente para estes gastronomos a direcção mandou servir uma beberagem, a que chamavam capilé!

O mundo dos gastronomos espantou se, resolvendo emigrar para outro planeta, onde ao menos se desse para refresco uma pinga d'agua pé — Uma senhora elegante, de cabellos louros, com uma linda mão, um pé de Cendrillon, um todo bello e suavemente pallido, assimilhando se a uma flor de New-Castle, transplantada para o nosso torrão, andava por alli descuidada, dançando, para se esquecer, da rapidez d'esta vida.

Ouvi-a fallar, conversei mesmo com ella, era uma ave d'outro paiz que gorgeava manso como o cascalhar d'uma fonte a aria da mocidade! amei-a durante dez minutos; tudo isso passou como a nuvem branca no ceu; encontrei depois uma outra com mais vida, mais simpathia, a fallar-me d'um rapaz que tinha conhecido.

— Ah! meu Deus, dizia, não pode voltar esse tempo, encontrei-o uma noite em S. Carlos, a Tedesco cantava um bocado de não sei que opera que dizia — *yo te amo*!

— Eu tambem dizia baixo ao meu coração — Não o amas tu?!

— Não o amas?

— V. ex.ª nunca mais o tornou a ver?

— Vi o muitas vezes, em minha casa, no theatro, no passeio publico, nos concertos populares.....

Fechou os olhos: e 'neste minuto rapido viu desfilar por diante dos olhos d'alma, aquellas imagens tão lindas, tão seductoras e risonhas, que são as margaridas da existencia, colhidas aos vinte annos!....

— Um dia foi para a provincia e...

— E?

— Nunca mais tornei a saber d'elle, não sei se morreu.

Lembrei me então dos sonhos que fazemos, e não se realisão, dos amores que principião e não juram, das rosas que vivem um dia e desbotão, das estrellas que brilhão no ceu e se apagão!...

No meio de tudo isto disseram-me que uma senhora de 90 annos cantava como se fosse uma rapariga de 15: e assim era.

Ouvi a pasmado, julgando assistir a um canto fantastico d'Hoffman. Ah! com que poesia, com que expressão cantava um bocado do Roberto?

Era a opera por onde tinha debutado no theatro de S. Carlos, e por isso recordando se, tinha lagrimas na voz!

Comprehendi então o que pode uma saudade, o quanto pode a lembrança d'uma d'aquellas noites, em que ao som d'uma orchestra bem regida, uma voz sonora, vibrante, cheia de mocidade, amor e vida, se eleva, e deixa uma melancolia vaga no coração!

Recordou se ella tambem, e deixou fugir toda a sua alma, nas ultimas notas. Vi-lhe duas lagrimas deslizarem ao longo das suas faces avincadas; duas lagrimas que me fizeram lembrar as flores que nascem á beira d'uma tumba, as aves que cantão na orla d'um telhado, o sorriso que esvoaça na face d'uma donzella ás portas da vida!

Todos se divertiam, riam, folgavam 'num ambiente que escaldava.

A musica continuava 'numa fantazia delirante.

Algumas senhoras da capital tinham vindo ás Caldas, só por uma noite; dançavam uma polka, animavam o baile com um sorriso, e partiam quasi ao romper d'aurora, quando as estrellas empalidecem no ceu, e as faces empalidecem nas sallas...

Na ultima contradança, um janota de Lisboa, marcou um *grand rond au galop*, todos deram as mãos e correram 'numa vertigem louca. Era vel-os então!

A esta tempestade de polkas, de walsas, de muzica, de palavras soltas sem nexo, sem fim; succedeu a bonança, as luzes apagaram-se por si, a rebeca a um canto da salla soltou um ai lastimoso e por uma janella aberta, uma bolboleta branca, atrahida por uma luz quazi morta, veio adejar por sobre ella, e morreu!

Era a imagem do baile!

Coimbra 15 de julho de 1862.

Luiz Jardim.

Missa — O padre Ananias, monge do Monte Libano, tem continuado a dizer missa em differentes egrejas da cidade.

Na quinta feira foi ao Seminario Episcopal, hontem sexta foi á egreja do Mosteiro das religiosas de Sant'Anna, e hoje foi á egreja das religiosas de Santa Thereza.

A concorrencia a ouvir-lhe a missa tem sido grande, e consta-nos que já é avultada a totalidade das esmollas que tem colhido, não só no fim das missas, mas pelas casas particulares.

Estas esmollas, como se sabe, são applicadas para os azylos onde se recolheram 3:000 creanças que ficaram dos christãos assassinados na Syria em 1859 pelos Drusos e Turcos.

Dissertação inaugural — O sr. Manuel Emigdio Garcia, distincto estudante da faculdade de Direito, e candidato ao Magisterio offereceu nos um exemplar da sua dissertação inaugural cujo argumento é:

«Em que bases deva fundar se a legislação sobre as aguas?»

Não podemos ainda lel-a; mas já podemos afiançar que o sr. Garcia dilatou muito as dimensões ordinarias d'estes trabalhos, e escreveu um livro de 239 paginas, a que o auctor dá o titulo de «Estudo sobre a legislação das aguas.»

Ainda que a materia pareça pesada para quem só gostar de leitura amena, comtudo as primeiras paginas, que pudemos ler attrahem o leitor pelo lustre do estylo, profusão e gosto d'ideas, emfim por estes titulos que podem tornar recommendavel um livro.

O sr. Garcia era já um estudante muito distincto.

Theses — Nos dias 15 e 16 defendeu theses na faculdade de Theologia o nosso amigo Antonio da França Bettencourt, que a pouco foi despachado para mestre substituto de rethorica no Lyceu.

Mais — Defendeu theses no dia 17, na faculdade de Direito o sr. Manuel Emygdio Garcia. S. s.ª considerado sempre como estudante distinctissimo durante a sua formatura soube corresponder á expectativa de seus mestres: alem do estylo elevado que sempre conservou, mostrou conhecimentos profundos em todos os ramos de Direito; damos pois os parabens á faculdade pela boa acquisição que fez, e ao joven doutorando por ver coroados do melhor exito os seus desejos.

Exame privado — Fez hontem exame privado na faculdade de Mathematica, o distinctissimo estudante, nosso amigo e patricio, Luiz da Costa e Almeida.

Doença — Tem estado gravissimamente doente o nosso particular amigo sr. conselheiro dr. Manuel Martins Bandeira, lente jubilado da Faculdade de philosophia.

Felizmente tem experimentado algumas melhoras 'nestes dois ultimos dias, mas ainda é grave o seu estado, pela edade avançada em que está.

O tabaco de fumo — O sr. Administrador d'este concelho andou na quinta e sexta feira visitando os estancos da cidade, e fez recolher quasi todo o tabaco que 'nelles encontrou; tal era o estado de incapacidade para o consumo em que se achou.

Já por vezes temos reclamado contra o mau serviço que havia nos estancos. Agora a auctoridade justificou as nossas reclamações.

Depoimento — Segundo nos consta, o sr. Manuel da Costa Soares ex-thesoureiro da Misericordia d'esta cidade, nos depoimentos a que tem sido chamado, tem feito declarações importantes ácerca do desaparecimento do dinheiro da Misericordia, deixando completamente livres de suspeitas de cumplicidade alguns individuos, empregados da Santa Casa, que por uma maldade repugnante, havia quem quizesse involver 'naquelle crime.

Para desaffronta d'elles damos esta noticia.

O sr. Soares declarou formalmente, e com provas, que elle e só elle tivera parte no extravio do dinheiro.

Pedido — Lembramos ao sr. Director das obras do Rio Mondego, a necessidade e conveniencia de mandar fazer alguns concertos no caminho chamado o Pedrado, não só a bem do transito, mas para defesa contra novos e maiores estragos das futuras enchentes.

Roubo — Da terça para a quarta feira dia 9, furtaram ao proprietario Carlos Simões Moura e Sá, do logar das Cottas, uma carrada de trigo das terras chamadas o Cabeço dos Ferreiros, limites da Villa do Rabaçal, o qual estava cortado e enfeixado que lhe regula pelo mais que de la levou de 18 a 20 alqueires, o rasto do carro foi seguido até a entrada d'aquella villa, e ainda se não pôde descobrir um roubo tão escandaloso por isso se roga ás auctoridades d'aquelle local se não descuidem a ver se descobrem tal escandalo.

Publicação — Recebemos tambem um exemplar de um folheto publicado com o titulo de Exposição dos principaes actos da Administração do Barão de S. Lourenço como director da Alfandega do Porto.

Principios de arithmetica — Esta-se imprimindo um pequeno opusculo das materias geraes 'neste ramo, dividido em 2 partes: a 1.ª comprehende.

Definições: noções geraes sobre o systema da numeração fallada e escripta, operações sobre os numeros inteiros e quebrados com as respectivas demonstrações, complexos.

A 2.ª parte comprehende razões, proporções, e problemas.

Melhoramentos para Coimbra — Por carta de lei de 10 do corrente e concedida a verba de 4:000$000 rs. para a compra do terreno e edificação do observatorio meteorologico e magnetico da Universidade de Coimbra.

Por carta de lei, da mesma data, é elevado a 12:000$000 rs. o subsidio annual para os hospitaes e dispensatorio pharmaceutico d'esta Universidade.

Esta segunda providencia principalmente estava sendo muito reclamada e o governo prestou um bom serviço aos pobres d'este districto.

Ensino primario — Foi despachado professor da cadeira de ensino primario para a freguezia de Maiorca, concelho da Figueira da Foz, o sr. José Duarte dos Reis.

Suspensão — No Diario de 11 manda-se suspender o concurso aberto para o provimento da egreja de S. Pedro, em Buarcos.

Embarque — O regimento 10 de infanteria, que fôra ao Minho por causa dos tumultos, embarcou no dia 16, no Porto a bordo da corveta «Bartholomeu Dias», partindo para Lisboa.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. João José Barbosa Marreca, comprador dos impressos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, serviudo de Bibliothecario Mór.

Erratas — No folhetim do numero antecedente, onde se lê *chease* deve dizer-se *cheese* — *touquets*, *bonquets* — *grimances*, *grimaces*.

Logar a concurso — Acha se a concurso um logar de primeiro official da direcção geral de administração civil no ministerio do reino, o qual tem de de ser effectivamente provido em concurso publico entre os segundos officiaes do ministerio e quaesquer individuos que para esse fim se apresentarem comtanto que uns e outros tenham as habilitações legaes.

Cadeira a concurso — Perante os reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto se acha a concurso por espaço de 60 dias a contar de 14 do corrente mez a cadeira de grammatica portugueza e latina e latinidade (1.ª e 2.ª) do lyceu de Beja com o ordenado annual de 350$000 réis, pagos pelo thesouro publico.

Vinhos — De Cabeceiras de Basto dão a seguinte noticia, á cerca do estado das vinhas:

As vides que ao principio com tão bom aspecto se mostraram, principiam a vêr-se cobertas do terrivel pó que as defeca e consome o fructo. Quasi por toda a parte estão mais ou menos affectadas. Todavia se a molestia não tomasse maior incremento, conservando-se estacionaria no ponto a que chegou, poderiamos agourar ainda uma colheita regular, se outros inimigos não viessem destruir o que este poupasse.

O preço do vinho tem regulado de 1$800 a 2$300 reis.

Scena tocante — O correspondente de Lisboa para o «Commercio do Porto» conta o seguinte:

No Alemtejo deu-se agora um facto tanto para lamentar como para enternecer. Um irmão feriu outro. O ferimento foi mortal. Nos ultimos momentos de vida o ferido quiz vêr o irmão. Não lhe quizeram fazer a vontade, mas elle tanto instou que lh'o trouxeram. Apenas o viu pediu lhe que se aproximasse do leito para se despedir d'elle e para abraçal-o. Assim o fez. Não é para descrever — diz quem o presenciou — a triste scena d'essa despedida. O ferido expirou pouco depois. O ferimento foi filho de um impeto. Eram irmãos que se estimavam.

Nova fragata — As dimensões diz a «Opinião», principaes da nova fragata que começou a ser riscada hontem na sala do risco do arsenal da Marinha são as seguintes:

Comprimento de quilha limpa 230 pés.

Bocca 50 pés.

Pontal, tomado da caverna mestra, da quilha á borda 49 pés e duas pollegadas.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz e Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto, visitaram hontem de tarde o Arsenal e examinaram o risco e modêlo da fragata, que é feita pelo sr. conde de Linhares.

Exercito — O *Diario* de 14 publicou decreto fixando o contingente para o exercito em 7200 recrutas com que devem contribuir no presente anno os districtos administrativos do continente do reino e das ilhas adjacentes na forma seguinte:

Aveiro 415 — Beja 241 — Braga 561 — Bragança 259 — Castello Branco 288 — Coimbra 500 — Evora 174 — Faro 233 — Guarda 887 — Leiria 298 — Lisboa 702 — Portalegre 170 — Porto 698 — Santarem 327 — Vianna 351 — Villa Real 361 — Vizeu 721 — Angra 137 — Funchal 479 — Horta 115 — Ponta Delgada 492.

Rendimento das minas — Procedeu-se hontem, diz o «Campeão das Provincias» de 16, á avaliação definitiva do tributo lançado sobre os productos mineiros d'este districto. O imposto proporcional do anno ultimo apenas chega a 536$313 rs., tendo diminuido consideravelmente 'nestes dois ultimos annos.

Presidiu aos trabalhos da junta o sr. governador civil, foram vogaes os srs. Cazimiro Barreto e Bento de Magalhães, e vogal technico o sr. Christiano Kophe da Fonseca, e vogal secretario o sr. delegado do thesouro.

Marinha ingleza — A Inglaterra tem já 24 navios de couraça, sendo 16 de bateria coberta, 4 de cupula coles e 4 do modêlo Reed. Alem d'estes tem outros em preparativos para serem transformados ou construidos pelo novo systema de couraça invulneravel.

Bois da Australia — Emprehende-se na Australia, em larga escala, a padreação dos bois de Kensington nas margens do Jerra. O principal fim d'esta especulação é aprovisionar a Europa d'estes bois salgados. Já foram embarcados para Inglaterra muitos productos d'elles, a fim de ahi fazer conhecer e apreciar as qualidades do boi australiano.

Phenomeno raro — «Na freguezia de S. Pedro de Marialva, concelho de Meda, e districto da Guarda, deu-se no fim do mez passado um caso, que a gente d'alli chama singular, e de que o povo d'alli está admiradissimo.

«Manuel, trabalhador d'aquella freguezia, chegou a casa alta noute, porque passou parte d'ella com outros seus companheiros 'numa taberna, bebendo aguardente, como um soldado no tempo do gelo e em dias de combate.

«O trabalhador, logo que chegou a casa, deitou se no meio do sobrado, não querendo ir para a cama apesar das instancias, que lhe foram feitas. Dizia que tinha muito calor.

«Na madrugada acordou a mulher, e sentindo um cheiro desagradavel, como o que sae d'um corpo animal em combustão, levantou-se, e qual foi o seu espanto quando não viu o marido, mas só no sitio em que elle se deitara um buraco, que abrangia todo o espaço em que se estendeu, e aos lados algumas cinzas!

«Abriu a porta, e chamou desorientada pela visinhança.

«Esta acudiu; foram á loja da casa mas ahi na direcção do buraco nada mais encontraram que uma porção de cinzas!

«A visinhança não soube explicar o facto; e houve alguem que disse que a mulher queimara seu marido; mas pouca gente o acreditou; porque era uma santa mulher. O caso espalhou-se e as auctoridades tomaram conhecimento do facto. Procedeu-se ao competente auto, e o medico que assistiu e procedeu á investigação, declarou que o trabalhador foi victima d'uma combustão espontanea.

«Não se encontram signaes alguns de se communicar o fogo á roupa do infeliz trabalhador e a forma do buraco que se encontrou no sôalho, e outras circumstancias não deixaram a menor duvida de que o trabalhador foi victima de combustão espontanea.

«O trabalhador era muito dado á agoardente, e foi d'esta bebida que lhe resultou a morte que soffreu.

«Tenham cautella os que gostam demasiadamente d'esta bebida damnosa.»

Exposição de Londres — De Londres escrevem ao nosso collega da *Opinião* o seguinte:

«Isto é grande, isto é immenso, isto é maravilhoso! é uma civilisação d'espantar; causa vertigens ao querer prescrutar como isto não desaba tudo um dia, e como este portentoso edificio de civilisação tem attingido limites que o intendimento humano não pode precisar! onde irá isto parar? E' a maior das nações. E com tudo — eu — detesto a terra! Se me obrigassem a viver aqui por muits tempo morria, — se antes me não matasse o clima; pesa-me este ceu de chumbo sem sol e sem luz, pesa-me esta atmosphera sempre carregada d'eternos nevoeiros; pesam-me estes usos tão differentes dos nossos; — perfiro Lisboa que é um tumulo, mas um tumulo resplandecente de luz, a Londres que é o centro da vida social moderna, mas triste, carregada e estupida ao ultimo ponto; depois de ter vivido tres mezes aqui, comprehendo como um inglez se atira ao Tamisa no primeiro dia de sol! meu caro, isto não se descreve — por que não se descreve a immensidade, é uma cidade sem fim! quanto ao *modus vivendi*, fica sabendo que é todo horrivelmente caro, não se pode aqui dar um passo sem gastar dinheiro — pasmo ás vezes de como, sem ter ido a um só divertimento, me acho com uma libra de menos — no fim do dia! o *argent de poche* some-se prodigiosamente.

«A ordem do dia, actualmente em Londres, é a exposição — e vale bem a pena que o seja! tenho pesar que não possas assistir de perto a este grande acontecimento industrial, e que não vejas e admires o grande concurso do trabalho de todo o mundo chamado exposição internacional. O pequeno Portugal cá figura, e muito bem para uma nação de 1.ª ordem como é a nossa — estâmos collocados entre a Hespanha e a Italia — na nave, onde se assentou a parte puramente industrial na nossa exposição, não brilhamos nem recreamos a vista, porque poucas cousas bonitas trazemos; na galeria comtudo, as pyramidas das garrafas dos nossos vinhos tem em continuo extasi os subditos da rainha Victoria; — mais d'uma formosa ingleza se assenta no banco fronteiro á nossa exhibição de vinhos, procurando com olhadellas ternas enternecer o nosso coração até ao ponto de lhes darmos uma gotinha! Os homens competentes apreciaram devidamente os nossos productos agricolas, fazendo nós 'nessa parte uma abundante colheita de medalhas e menções honrosas; os nossos marmores estão quasi todos vendidos, são admiraveis e excessivamente baratos; a nossa exposição de minas é notavel e notada. Ouço dizer por toda a parte que fazemos uma bonita figura, e que somos uma das nações que, relativamente, mais progressos têm mostrado fazer desde a exposição de 1855.»

Jornalismo Portuguez — *Lisboa* — Diario de Lisboa, Revolução de Setembro, Nação, Jornal do Commercio, Portuguez, Opinião, Conservador, Politica Liberal, Epocha, Correio Mercantil, Correspondencia de Portugal, Crença, Doze de Agosto, Asmodeu, Amigo da Religião, Federação, Revista Contemporanea, Archivo Pittoresco, Estrella de Alva, Aurora Litteraria, Chronica dos Theatros, Portugal Litterario, Mensageiro das Damas, Miscelania Historica, Revista Agronomica, Archivo Rural, Jornal da Associação dos Professores, Gazeta Medica, Escolliaste Medico, Gazeta dos Tribunaes, Revista Militar, Archivo Municipal, Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas, Instrucção Publica, Jornal de Pharmacia e Sciencias Acessorias, Bem Publico, Boletim do Ministerio das Obras Publicas. — 37.

Porto. — Braz-Tizana, Commercio do Porto, Diario Mercantil, Direito, Diario do Povo, Nacional, Porto e Carta, Jornal da Associação Industrirl Portuense, Revista de Pharmacia, Jornal da Sociedade Agricola do Porto, Raio, Clamor Militar, Grinalda, Civilisador, Jornal dos Artistas, Archivo Juridico. — 16.

Coimbra. — Conimbricense, Commercio de Coimbra, Tribuno Popular, Minho, Instituto, Gremio Alemtejano. — 6.

Braga. — Bracarense, Commercio de Braga, Martyrio, Athalaia Catholica. — 4.
Guimarães. — Vimaranense.
Trancoso. — O Magriço.
Vianna. — Viannense, Aurora do Lima. — 2.
Valença. — A voz do Minho.
Aveiro. — Districto de Aveiro, Campeão das Provincias. — 2.
Vizeu. — Viriato.
Alemtejo. — Voz do Alemtejo, Transtagano, Bejense, Eborense, Pharol do Alemtejo. — 5.
Leiria. — Districto de Leiria.
Setubal. — Correio de Setubal.
Fóra do continente conhecemos os seguintes:
Madeira. — Boletim Official, Patria, Direito, Voz do Povo, Flor do Oceano, Revista Semanal. — 6.
S. Miguel. — Açoriano Oriental. A Persuasão. — 2.
Terceira. — A Terceira, Insulano, Angrense. — 3.
Fayal. — Fayalense.
Ultramar. — Boletim Official do Governo, Lanceta de Goa.
Ao todo — 102.

Portaria — Consta-nos que baixara do governo uma portaria considerando os proprietarios confinentes da linha ferrea, a consentirem na collocação dos postes telegraficos, antes mesmo de effectuadas as expropriações, que tem de fazer se.

E' de esperar que os proprietarios se não recusem a isto, sob qualquer pretexto, não só para não embaraçarem uma obra para que todos devemos cooperar, mas ainda a exemplo dos povos de todos os pontos do reino onde os proprietarios se hão prestado ao que agora o governo aconselha aos d'este districto.

Grande loteria — Plano para a loteria extraordinaria, cujo capital será de réis, 70.000$000, formado de 7:000 bilhetes a 10$000 rs. cada um.

PREMIOS

1	de	20:000$000 réis
1	de	10:000$000 réis
1	de	3:000$000 réis
2	de	1:000$000 reis
2	de	600$000 réis
3	de	400$000 réis
6	de	200$000 réis
30	de	100$000 réis
980	de	20$000 réis
1	ao numero que se extrair depois de tirados os mais premios	400$000 réis

São 1:027 premios, e 5:973 brancos. — A venda é no dia de 17 de julho, e a extracção no dia 5 de agosto.

O sr. Visconde da Carreira parte ámanhã 20 para Turim, a pedir sollemnemente a S. M. El-Rei da Italia, Victor Manuel, a mão de sua augusta filha a princeza D. Maria, para Sua Magestade El Rei o sr. D. Luiz I.

O sr. visconde da Carreira será conduzido até Genova pela corveta de guerra portugueza *Ragres*.

AVISO

O Padre Ananias Brokok, monge do Libano, da Ordem de S. Bazilio pertencente ao Rito Catholico, auctorisado pelo Bispo de Beyrouth e pelo guardião do seu Mosteiro, veio a Portugal sollicitar esmollas para a sustentação de cinco collegios que receberam 3:000 crianças, orphãos dos 60:000 catholicos que os Druzos e Turcos massacraram na Syria, e dirá missa na egreja de S. Thiago na 3.ª feira 22 do corrente ás 9 horas da manhã, e não duvidará acceitar esmolas para tão caritativa applicação.

NOVA BARRA

Da Figueira de 4 a 10 de julho de 1862

Embarcações entradas

Dia 4 — Cahique Villa Nova de Portimão, mestre Joaquim Simão Marques, de Vianna do Castello em 2 dias, com bacalhau.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Antonio Viegas Fuzeta Junior, de Cezimbra em 7 dias, com pescaria.

Hiate Neptuno, mestre Joaquim de Barros, do Porto em 1 dia, com lastro.

Dia 5 — Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, de Lisboa em 6 dias, com fazendas.

Cahique Conceição e Almas, mestre Manuel Pedro Junior, de Lagos em 15 dias, com pescaria.

Dia 6 — *Escuna* Norueguеza «Ebenezer», mestre H. Johansson, de Hespanha em 10 dias, em lastro.

Dia 9 — Paquebote Americano, C. J. Joung, mestre C. S. Packard, de Nova Yorck em 27 dias, com paos de aduellas para pipas, meias pipas e barris; á consignação de Cook & Companhia.

Embarcações sahidas

Dia 4 — Escuna Sueca «Johan», mestre C. H. Englect, para Bergen, com sal.

Hiate Dois Amigos, mestre Antonio das Neves, para o Porto, com pedra.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, para Espozende, com pedra.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Antonio Viegas Junior, para Aveiro, com a pescaria com que entrou hoje.

De 5 a 9 não sahiram embarcações.

Dia 10 — Bateira Joven Amelia, mestre Sabino Netto, para Lisboa, com madeira.

Cahique Santa Ritta, mestre Estevão Affonso, para Vianna do Castello, com sal.

Hiate Vencedor, mestre Antonio Ferreira, para Lisboa, com madeira e encommendas.

Hiate Neptuno, mestre Joaquim de Barros, para Lisboa, com madeira e papel.

Hiate Principio, mestre José Carvalho Oliveira, para o Porto, com pedra.

Cahique Conceição e Almas, mestre Manuel Pedro Junior, para Peniche, com sal.

Escuna Russiana «Activa», mestre C. H. Muller, para Pernau, com sal.

Escuna Ingleza «Ariel», mestre James Moore, para Montrose, com sal.

ANNUNCIOS

216 Vendem-se 2 caldeiras de cobre, 4 pesos, 4 alvercas, 4 tarefas de lagar d'azeite: quem pertender alguns d'estes objectos dirija-se a Amadeo Fructuoso da Silva Rocha.

217 No dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã haverá leilão, na rua do Norte, em uma casa pertencente a Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, que consta da mobilia completa d'uma casa; como — dois jogos de cadeiras de mogne e cerejeira, sophá, ottomanas, tremós, jardineira, commodas, mesas de salla e de jantar; guarda-louças, e aparadores, barras de ferro, lavatorios, e outros objectos.

AGRADECIMENTO

218 D. Leonor Lorinda Ferraz Doria, e seu filho Arnaldo Augusto Ferraz Doria, agradecem, por este meio, a todas as pessoas d'esta cidade que se dignaram acompanhar á ultima morada seu marido e pae Lino de Sousa Doria, e tomar parte na justa dor que os opprime.

D. Leonor de Sousa Doria.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

219 Mr. Jean Rau, professor calista, de Paris, recentemente chegado a esta cidade offerece os seus serviços ás pacientes, curando todo o genero de infermidades dos pés como calos, olhos de perdiz verrugas nas mãos e unhas encravadas, etc. etc., arrancando-as pela raiz e entregando as aos pacientes.

Preço de cada calo 500 réis; de manhã das 10 horas até ao meio dia, e de tarde das 2 ás 5, na hospedaria do sr. João Alves, na rua do Paço do Conde. Vae tambem a casas particulares pelo mesmo preço.

LOTERIA

PREMIOS GRANDES

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de agosto

220 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500 e cautellas dos seguintes preços: 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em quartos de bilhetes e cautellas de 1:200, 480, 400, 120 e 60 réis, os seguintes premios:

N.º	1064	teve	1:000$000 réis
»	3414	teve	100$000 »
»	1812	teve	50$000 »
»	3806	teve	50$000 »
»	3662	teve	50$000 »
»	233	teve	50$000 »

EDITAL

Francisco Pereira de Miranda, Delegado do Thesouro no Districto de Coimbra por Sua Magestade El-Rei, etc.

221 Faço saber que, devendo ser provido o logar de Recebedor da Comarca da Louzã em pessoa edonea e competentemente affiançada para com a Fazenda Nacional, se acha aberto Concurso para esse effeito por espaço de quinze dias. Os concorrentes dirigirão a Sua Magestade, por esta Repartição, os seus requerimentos documentados, expondo nos mesmos se a fiança que prestam é constituida em dinheiro (que vence o juro de 5 por cento) ou em inscripções, e se esta ou aquella hypotheca é propria, ou de outras pessoas que os affiancem; se foram empregados públicos, os logares que serviram e mais circumstancias que próvem o merito do requerente. E para conhecimento dos candidatos se declara o seguinte:

1.º Que o valor da fiança é de 2.900$000 devendo a mesma ser prestada 'nesta repartição dentro de 30 dias, contados d'aquelle em que o recebedor começar o seu exercicio;

2.º Que a fiança deve ser prestada por meio de escriptura, na qual se especifique que o exactor fica responsavel, por todos os seus bens, por qualquer prejuizo que da sua gerencia resulte á fazenda;

3.º Que ao recebedor pertence a quota de 45 por milhar, que lhe será contada por inteiro, quando a cobrança se affectuar dentro dos prazos estabelecidos para a abertura do cofre; por dois terços, quando o pagamento voluntario se realize depois d'esses prazos; e por um terço, quando as contribuições e impostos se arrecadarem por effeito de relaxe; produzindo a dicta quota 611$617 reis aproximadamente.

4.º Finalmente, que o recebedor durante o seu exercicio, bem como os seus propostos e cobradores de freguezia, gozarão das mesmas immunidades que competiam aos recebedores de concelho.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra 10 julho de 1862.

O delegado do Thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

DESPEDIDA

222 O Conselheiro Par do Reino Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão não tendo podido, pela precipitação do seu regresso a Lisboa, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o vesitaram, o faz por este meio.

FESTIVIDADE

203 A' manhã domingo, ha de ter logar a festividade de Nossa Senhora das Dores, que se venera na egreja de Santo Antonio dos Olivais.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Misericordia da Cidade de Coimbra, desde o 1.º até 14 de Julho de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber:		
em recibos interinos	352$730	
em dinheiro effectivo	6:160$925	6:513$655
Recebido		709$210
		7:222$865

DISPENDIDO

Dispendido		4:539$555
Saldo em cofre, a saber:		
em recibos interinos	405$435	
em dinheiro effectivo	2:277$875	2:683$310
		7:222$865

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos . . . . . 135$795
Doles a Orfãs. . . . . 60$000
Deu-se em escripturas a juro . . . . . 2:370$000

Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO.
Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.
Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 677 QUARTA FEIRA 23 DE JULHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Transcrevendo, por nos pedirem, o mappa publicado pelo chefe da alfandega municipal d'esta cidade, do movimento da cobrança d'impostos da mesma alfandega durante os quatro ultimos annos, não podemos deixar de lhe addicionar algumas reflexões, que a simples leitura do mappa nos suggere.

Lastimamos que até hoje não se tenha dado cumprimento á portaria de 22 de junho de 1861, em que se mandava substituir o systema actual de arrecadação pelo de arrematação, pois que nos parece que daria egual ou maior resultado sem o gravame das despezas com o pessoal e mais serviço da alfandega, e emfim porque achamos vergonhoso o despreso, e a resistencia da camara a uma ordem superior, e o desleixo de quem devia fazer dar-lhe cumprimento. D'este modo não ha lei efficaz, desde que haja quem se delibere a resistir-lhe.

Sobre tudo o que não devia ter-se consentido, era a organisação illegal em que se tem conservado a alfandega, apezar dos rumores que correm no publico, como um honrado vereador já disse em sessão da camara.

Mas este estado convem ao sr. presidente, que fez profissão d'este officio, *apezar de gratuito*, e convem-lhe pela rasão que torna suspeito, para nós e para o publico, o mappa a proposito do qual estamos escrevendo.

O sr. presidente quer eleições e reeleições camararias, e quer eleições de deputados: para as vencer só dispõe da alfandega municipal; de modo que, por ex., hoje passa em proverbio que não ha um só vendeiro que não trabalhe pelo sr. presidente, contando-se a proposito d'isto historias, como por exemplo a de um vendeiro, que vende como 50, manifestar 10 pipas, em quanto outro, que vende como 15, apresenta manifestadas 30!

Tem logar aqui uma grande duvida que nos offerece o mappa, e á qual desejavamos nos dessem solução.

O imposto do vinagre rendeu, de 61 a 62, 116$845 rs., que a 240 por almude, que é o imposto, corresponde a 16 pipas e 329 quartilhos, no anno.

Ora segundo o calculo mais inferior dos homens mais competentes, o consummo do vinagre em todo o concelho não pode baixar a 100 pipas; e nós dando-nos ao trabalho de conversar com dois negociantes, vendedores de vinagre, soubemos que só elles ambos devem manifestar annualmente muito proximo das 20 pipas, mas com certeza as 16.

Os vendedores de vinagre são muitos, e que manifestam entre 6 e 8 pipas um bom numero d'elles.

Por consequencia ou ha desleixo ou delapidação, auctorisada pelo sr. presidente, a não ser que estejamos em erro, como esperamos nos seja mostrado pelo mesmo sr.

Que o rendimento da alfandega seja muito superior ao que, antes d'ella, colhia a camara do imposto indirecto sobre os objectos que alli vão pagar, nada admira, pois que por edital de 30 de janeiro foram tributados alguns generos, até 'li isentos, e augmentado consideravelmente o imposto de outros.

A agua ardente, de 50 réis passou a pagar 100 em almude; cada arratel de carne, de 2 réis passou a pagar 5; foram tributados os vinhos finos, e peixe fresco e salgado.

O augmento pois do rendimento não é uma gloria, mas um dever; e nós vemos que esse augmento está 'numa relação consideravelmente inferior ao augmento do imposto, advertindo que devem entrar no computo d'esta differença, já desfavoravel para a alfandega, as vantagens atribuidas ao novo systema.

Com imposto dobrado, e 'nalguns generos mais que isso, e com melhor arrecadação, devia o resultado ser mais vantajoso do que se apresenta.

Notamos ainda que não appareça differença notavel para mais no rendimento actual dos impostos, que não passaram por transformações, nem receberam augmento, e que por consequencia têem uma confrontação mais clara, e precisa.

Por ex., aferimentos.

Temos á vista o orçamento municipal de 1852 a 53, que dá 230$000 de rendimento d'aquelle artigo; e o mappa apresenta de rendimento, no anno de 1861 a 62, 161$980 réis.

Este resultado é tanto mais consideravel, quanto é certo que o movimento commercial tem augmentado, assim como é certo que o consummo de muitos dos generos tributados deve tambem ter augmentado, attento o maior luxo da substancia publica, que inquestionavelmente hoje se verifica.

A respeito do azeite, tambem se tem obrigado ao pagamento do imposto, muito que os arrematantes não tributavam, porque é só da alfandega municipal o abuso de obrigar ao pagamento o azeite que transita, contra o determinado nos artigos 142 e 143 do cod. adm..

E embora nos dizeres do mappa se negue este facto; nós já o ouvimos confessado pelo sr. presidente da camara em sessão da mesma camara e do conselho municipal; e nem elle o nega na representação que dirigiu a El-Rei em 30 de julho de 1861.

Nós quizeramos bem pouco, para triumpho da verdade, e de quem quer que possa estar debaixo de suspeitas ou accusações.

Montar a alfandega de modo deffeso a qualquer suspeita, e verificado então aos olhos de todos o verdadeiro rendimento dos impostos que ahi se cobram, o publico que ajuisasse com justiça, e a camara ficasse habilitada a poder dar a cobrança por arrematação, ou a conservar a alfandega.

Era o que se devia ter feito.

Por em quanto os mappas que ahi se publicam nada provam, por confusos e deficientes, para o fim que se leva em vista.

Mais podéramos dizer: mas basta.

A «Revolução» admirou-se de nós dizermos, que a opposição foi a maior praga que cahiu sobre este paiz, quando esteve no poder, e que o governo dos negocios publicos ha de ser custoso em quanto durarem remeniscencias dos erros, e escandalos governativos da mesma opposição.

Embora a «Revolução» se doesse, como crêmos, não tinha que admirar-se, nos o que não dissemos, advertindo que ninguem melhor que a «Revolução» pode provar que o circulo é *bicudo*, desde que se propoz *mostrar o que não existe*.

Dizer que o governo do paiz ha de ser difficil, em quanto durarem remeniscencias do governo dos homens que hoje fazem opposição, não é o mesmo que dizer que os *negocios publicos hão de* ir *mal*.

Bem vão elles quando só se remedeiem as asneiras que a opposição fez quando esteve no poder.

Remediar, é fazer bem, e não ir mal.

A PROVIDENCIA

INTRODUCÇÃO

Cara nos ha custado a liberdade que actualmente desfructamos; cada passo avançado em seu proseguimento é assignalado por um rasto de sangue.

Passando em revista os sete seculos de nossa existencia politica, vemos a ideia innata de liberdade, através das modificações que lhe imprimiam as tendencias de cada epocha, progredir e conquistar successivamente o solo para a nação, a cidade para o municipio, o baraço e cutello dos senhores feudaes para a justiça da corôa, o posso, quero e mando do monarcha para a representação nacional; e a cada nova phase uma nova hecatombe a ungil-a e sanctificál-a.

Vejamos.

Luctando e luctando continuamente sem treguas nem descanço, nossos maiores desbravaram a terra, arrotearam o solo, e 'nelle enocularam o germen da independencia da familia portugueza. O primeiro dia do genesis patriotico estava concluido: mais tarde o sol que o esclareceu em Ourique devia derramar novos brilhos sobre Aljubarrota, Villa Viçosa e Buçaco.

Mas tudo isto era apenas o alicerce do grande edificio: — restava ainda muito para se fazer.... fez-se! Foi um improbo lidar aquelle: mais de vinte gerações succumbiram exhaustas de fadiga, nunca d'esperança. A semente rebentava e radicava se no chão, espadanava-se em vergonteas, toucava se de folhagem, desatava-se em flores, coroava-se de perfumes, conglobava se em fructos que nunca amadureciam, porque joio damninho lhe roubava o calor do sol e o succo da terra. Vieram consecutivamente, algumas vezes ao mesmo tempo, a espada do invasor, a prepotencia dos nobres, a ambição theocratica, o sceptro do despota, o luxo do oriente, as chammas inquisitoriaes, a intolerancia jesuitica, e destruiram lhe as primicias, antes que o suor do ceifeiro transformasse em dous o que sorria em esperanças.

Dois reis e um grande ministro associaram-se á obra do povo. não sei se por convicção: —quem por necessidade lh'o desconte, pode não errar muito.

'Nisto se cifra toda a historia antiga da nossa liberdade: tres paginas a compendiam — um nome de heroe em cada uma, em todas nodoas de sangue. 'Nesta D. João I, cerceando o predominio d'uma nobreza abastardada pelo ouro castelhano, convocando côrtes e ouvindo seus povos em todos os negocios importantes na paz ou na guerra, reconhece o principio da soberania popular e torna solidaria a nação no uso da auctoridade de que o investira. Na outra D. João II, travando um duello de morte com o feudalismo tanto secular como ecclesiastico, acaricia os peões que lhe offerecem um elemento poderoso para rebater a sanha de seus figadaes inimigos verdade é que obrando assim zelava os interesses da corôa, mas julgo que, entre absolutismo e feudalismo, é um bem relativo o primeiro. Na terceira está o grande avanço: o marquez de Pombal imprimiu o cunho de seu genio em todos os actos de sua administração. Desacreditou o *sangue azul*, proscreveu a companhia de Jesus, exauctorou o sancto officio, nobilitou e fomentou as sciencias, o commercio e a industria, traçou finalmente as bases da futura reforma democratica. Liberal talhado na eschola do absolutismo foi heresiarcha e não apostolo da liberdade; mas ainda assim poucos enumerarão tantos e tão relevantes serviços em pró d'ella.

Abre se-nos agora novo cyclo no folhear dos fastos liberaes.

As vagas aspirações de liberdade, este sentimento gemeo da existencia, fixam se, determinam se e começam a tender a um fim. O brado da revolução franceza atravessando os Perineus veio reproduzir-se em milhares d'eccos na peninsula hispanica; mas o verdadeiro apostolado do evangelho democratico estava reservado por uma singular predestinação da providencia ás hostes d'aquelle que o havia immolado á insaciavel ambição de governar o mundo. Data na verdade das invasões do primeiro Napoleão o decisivo impulso dado ás associações secretas, vasto cadinho em que se hão fundido e elaborado todas as grandes revoluções politicas e sociaes que tem pesado sobre os destinos da humanidade como o dedo de Jehovah, terriveis e beneficas ao mesmo tempo. Aquelle trabalhar incessante, proseguido na sombra e no mysterio, aquella acção continua, sempre coherente e harmonica, simelha immensa cratera onde se amontoam em fusão elementos heterogeneos que um dia prorompem subitamente, e em ondas de fogo amortalham campinas e submergem cidades. Assim nas lavas da revolução se arrasta um governo, uma corôa, uma dynastia, uma nacionalidade até que se lhe oppunham como diques: que importa? — triumphou uma ideia, avançou-se um estadio no caminho do progresso. Quando ao bem do homem se contrapõe o mal do individuo, não valem hesitações; parar é covardia, recuar é já um crime — um attentado aos direitos da humanidade, um desafio á vontade do Eterno!

(Continua).

Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO.
Dr. Francisco de Castro Freire — PROVEDOR.
Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

A «Revolução» sabe muito bem, que a opposição andou instigando o povo á revolta, a pretexto do systema financeiro, proposto pelo sr. Casal Ribeiro, e que o governo actual tem constantemente reformado os deffeitos e aleijões d'esse systema.

A «Revolução» sabe que a compra e venda do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas, e ramal de Setubal, foram effectuadas pelo actual governo, para livrar o thesouro dos escandalosos prejuizos com que a regeneração contractara aquelles caminhos.

A «Revolução» sabe que as nossas difficuldades financeiras provêm do governo da sua gente, que poz o credito pela rua da amargura, e obteve auctorisação illimitada para emmittir fundos, e fez contractos Erlangers, aclarações Salamancas, e por falta de tempo não fez contractos Langlois.

Remontando mais atraz a «Revolução» lembra-se do caminho de ferro de Cintra, do accordo de Londres, e de outras operações que deixaram rasto duravel na nossa fazenda.

A «Revolução» deve lembrar-se do enchame de Izidoros, com que a sua gente nos presenteou, e que tem sido necessario ir pondo na rua, pelo menos a bem da moralidade.

A «Revolução» lembrar-se-ha da corrupção eleitoral em que empregou, nomeando adjuntos eleitoraes perante os governadores civis, cercando a urna de bayonnetas, lavrando demissões e nomeações em branco: isto com relação á desmoralisação politica que propagou, e que devia ser a peior herança legada a qualquer governo.

Não estamos, pois, *espiando o peccado* da opposição. Estamos pagando o erro praticado por que nos ficou o governo da opposição.

Uma casa individada e compromettida, precisa para erguer-se de novo, pagar as dividas, e livrar-se dos embaraços que a compromettiam.

E' o que o governo, em grande parte, se tem visto e hade continuar a ver na necessidade de fazer.

Os sabichões da «Revolução» não o querem assim entender; mas é porque lhes não faz conta.

Segundo nos consta está concluida a syndicancia mandada fazer pelo sr. Vaz da Fonseca, e continuar pelo actual sr. governador civil, sobre a administração municipal do sr. presidente da camara o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Folgamos com a deliberação que mostra o sr. governador civil de não abandonar a questão municipal, que é questão de importantissimos interesses locaes, de moralidade, e que a opposição até fez politica.

A syndicancia é feita pelo sr. Sobral, empregado conscienciosо e intelligente, e cremos por isso que conterá muita materia punivel, com que é indispensavel dar um exemplo inexoravel, para que de futuro só entrem na vereação aquelles que forem com a consciencia de que hão de administrar, pelo menos com honra e dignidade.

Visto, pois, que a syndicancia está concluida, intendemos de maxima utilidade dar conhecimento d'ella ao concelho, para que possa saber como os seus negocios tem sido administrados pelo sr. presidente, e ficar assim habilitada para a escolha dos novos vereadores, pois crêmos, que apezar dos peditorios, muitos votantes haverá que mudem de resolução á vista do sudario que infallivelmente deve apresentar a syndicancia.

Queremos ainda confiar nos homens de boa fé.

Publique-se esse documento, que convem fazel-o chegar ao conhecimento de todos.

A ultima sessão da camara municipal d'esta cidade foi um escandalo continuado.

No numero immediato nos occuparemos d'esse objecto.

O sr. dr. Teixeira é agora chamado como camarista supplente, e a sua presença já lá se conhece.

O municipio está destinado para victima das indecentes especulações de quantos traficantes se lembram de ser alguma cousa publica 'neste mundo.

Ao menos não nos restará a consciencia de os termos deixado impunes.

Recebeu-se em Lisboa uma participação telegraphica, communicando o reconhecimento do reino d'Italia pela Prussia.

Como liberaes applaudimos esta noticia.

PARTE OFFICIAL

REINO

Circular

Tendo sido resolvidas na portaria de 28 de setembro de 1861 (*Diario de Lisboa* n.º 231) varias duvidas suscitadas na execução da carta de lei de 30 de julho de 1860 e regulamento de 19 de janeiro de 1861, na parte relativa ao registro das instituições vinculares; — havendo posteriormente alguns governadores civis apresentado novas duvidas sobre o mesmo assumpto, as quaes cumpre remover por meio de uma providencia geral, para que este serviço continue com a regularidade e presteza que convem, — e considerando quanto importa que na resolução d'estas novas duvidas se tenha muito em vista a idea de que se o paiz é altamente interessado na desvinculação dos morgados ou capellas, é não menos de equidade que aos administradores de taes instituições, que se mostrarem zelosos pela conservação d'ellas, e ainda mesmo áquelles, cujos direitos, em similhante empenho, forem duvidosos ou apparentemente menos legaes, na occasião de pretenderem inscrever seus bens no registro vincular, se facilitam todos os meios, com que, sem offensa das leis, possam provar a legitimidade de seus direitos: ha por bem, Sua Magestade El Rei, conformando se com o parecer do ajudante do procurador geral da corôa junto do ministerio do reino e em additamento ás provisões da alludida portaria, declarar e ordenar o seguinte:

1.º Na falta de titulos originaes, que devam ser inscriptos no registro vincular, as certidões e traslados antigos, mandados extrair e authenticados pelos magistrados d'essa epocha, poderão ser admittidos ao sobredito registro, comtanto que a legalidade e authenticidade d'esses documentos não haja sido contestada pelos interessados.

2.º Dado mesmo o caso de haver contestação de algum dos interessados, ou qualquer escrupulo por parte da auctoridade, com respeito á validade do titulo que se apresentar ao registro, deve ser 'nelle inscripto, mas *provisoriamente*, se assim o exigir a parte, salvos os recursos para os tribunaes, nos termos do artigo 41.º do regulamento de 19 de janeiro de 1861.

3.º Por mais extensos que sejam os titulos de que trata o artigo 32.º da lei de 30 de julho de 1860, e regulamento de 19 de janeiro de 1861, devem todos elles ser integralmente transcriptos no registro vincular, em conformidade com o que mui clara e expressamente alli se dispõe, podendo as partes, emquanto durar esse serviço, extrahir dos titulos que lhes disserem respeito qualquer certidão que lhes seja necessaria apresentar em outro logar.

4.º A descripção dos bens vinculados, com seus valores e encargos, nos termos do artigo 32.º, n.º 3 da lei da reforma vincular, tem de referir-se á epocha do registro, e não deve ser supprida por uma descripção de antiga data, porquanto a propriedade vinculada pode, pela acção do tempo, haver recebido sensiveis modificações, quer com relação ao valor dos bens que a constituam, quer com referencia a natureza dos encargos que a onerem, salvo se algum trabalho de similhante ordem se houver feito ainda tão recentemente que se possa tomar como a expressão do estado actual dos bens, e a dos seus valores e encargos, sejam estes de que natureza forem.

5.º Os encargos e rendimentos que não estiverem nas matrizes, deverão ser avaliados pelos meios estabelecidos no artigo 18.º n.º 3 da lei da reforma vincular e no artigo 8.º §§ 1.º e 2.º do respectivo regulamento, e em o n.º 10 da portaria circular de 28 de setembro de 1861, porquanto a deficiencia das matrizes 'nesta parte importa o mesmo que não as haver.

6.º Ao registro poderão ser admittidos os vinculos de rendimento inferior a 400$000 rs., ainda que no mesmo administrador se não reunam outros que com estes perfaçam o rendimento de 600$000 rs.; porque, sem embargo de serem considerados abolidos taes vinculos em vista da lei, póde haver sobre esse objecto contestações judiciaes (artigo 1.º do regulamento) e vir de futuro a verificar-se que estavam effectivamente no caso de ficar subsistindo. E demais d'isso, o artigo 41.º do regulamento de 19 de janeiro de 1861 não repugna a que se faça provisoriamente esse registro, comquanto não seja provavel que o administrador de um só vinculo, de rendimento inferior a 400$000 rs., se apresente a registral-o, porque esse facto não impede os effeitos do artigo 4.º da lei da reforma vincular.

7.º Não só as hypothecas relativas a um vinculo, que existam ao tempo em que elle for registrado; mas todas quantas se fizerem posteriormente a esse registro, e sobre o mesmo vinculo, serão 'nelle transcriptas de futuro á proporção que se forem effectuando: as primeiras como encargos que oneram os vinculos (artigo 32.º da lei de 30 de julho de 1860 e do regulamento de 19 de janeiro de 1861); e as segundas como alterações subsequentes (artigo 35.º do mesmo regulamento), cumprindo, para este fim, que as pessoas que solicitarem o registro apresentem as indispensaveis certidões dos livros das hypothecas.

8.º As taxas de 400$000 rs. e de 600$000 rs., fixadas nos artigos 4.º e 5.º da lei de 30 de julho de 1860, devem, nos districtos administrativos das Acores e Madeira, ser contadas na moeda commum do continente do reino, e, portanto, em moeda forte, visto que nenhuma excepção ou disposição especial em contrario foi consignada na mesma lei com relação a taes districtos.

9.º O preceito do artigo 32.º, n.º 1 da lei de 30 de julho de 1860, deve intender-se e applicar-se nos seus rigorosos termos, que correspondem exactamente ao que sobre o ponto sujeito estava prescripto na legislação anterior, sendo conseguintemente, por este artigo, admissiveis ao registro *difinitivo*, como titulos comprovativos da natureza vincular, só as instituições claras e expressas, ou sentenças passadas em julgado; pelas quaes estejam os bens *declarados por de morgado*, como se achava determinado pelas leis de 5 de agosto de 1770 § 4.º e de 23 de maio de 1771 § 1.º; e d'aqui se deduz não poderem ser admittidas ao registro *difinitivo* as sentenças, das quaes só por inducções se possa concluir a favor da natureza vincular de quaesquer bens, por não haverem sido proferidas essas sentenças em causas, nas quaes, *com pleno conhecimento entre partes legitimas* (ass. de 5 de junho de 1783) se disputasse e decidisse este ponto essencial.

10.º Quando qualquer administrador de varios vinculos, 'nelle reunidos e confundidos, tiver inteira impossibilidade de mostrar distinctamente quaes os bens que pertencem a cada um dos mesmos vinculos, poderá admittir se o respectivo registro em globo, comtanto que os titulos apresentados provem, nos termos legaes, a natureza vincular de todos os referidos bens.

11.º Não podendo o simples facto do registro restituir a antiga natureza vincular a quaesquer bens que, posto que declarados como de vinculo nos titulos que se apresentarem, já houverem deixado de ter essa natureza; nem podendo, tão pouco, excluir para o futuro a prova da sua alludialidade, cumpre que, se não houver opposição de algum interessado, caso em que tem de observar-se o disposto nos artigos 35.º da lei da reforma vincular, e 30.º do regulamento respectivo, se não difficulte o registro só pelo fundamento de poderem estar desvinculados os bens, cujos titulos se apresentam, visto que á simples possibilidade de ter havido essa desvinculação não se deve dar mais força do que á prova resultante dos mesmos titulos.

12.º Para que, nos termos do artigo 33.º da lei de 30 de julho de 1860, sejam admittidas ao registro vincular *definitivo* as sentenças de que alli se tracta, não basta que ellas sejam obtidas por meio de justificação unica do ministerio publico. E' indispensavel que essa justificação seja feita com citação tambem dos interessados certos e incertos, devendo conseguintemente ser excluidas do registro vincular as sentenças que não forem proferidas em processo revestido de todas estas solemnidades.

13.º Quando houver duvida ou contestação sobre a legitimidade da pessoa que se apresentar a requerer o registro de algum titulo de instituição vincular, deverá a resolução d'essa duvida ou contestação ser submettida ao poder judicial, e, conforme o que for julgado, assim se effectuará ou não, o pretendido registro, nos termos do artigo 41.º do regulamento de 19 de janeiro de 1861.

14.º Sempre que as partes requererem a inscripção de seus titulos no registro vincular, ou interessarem no trabalho relativo ao expediente d'esse registro, e a que se referem as verbas incluidas na tabella que faz parte do decreto regulamentar de 19 de janeiro de 1861, são ellas legitimamente obrigadas, nos termos do artigo 52.º do mesmo decreto, a pagarem o correspondente emolumento, ou o trabalho seja restricto e limitado a uma verba, ou extensivo cumulativamente a muitas outras.

Exceptuam-se d'esta regra, e são portanto gratuitos: 1.º, o registro que for feito a requerimento do ministerio publico, nos termos e com a clausula do artigo 54.º do citado decreto regulamentar; 2.º, o expediente da copia authentica, que, em conformidade com o artigo 30.º da lei de 30 de julho de 1860, for officialmente remettida para o archivo real da torre do tombo.

15.º Finalmente, para remover de algum modo o receio de que seja insufficiente o praso de dois annos, estabelecido pela lei para o registro vincular, nenhum inconveniente haverá em que, apresentados dentro d'aquelle praso, e para similhante fim, os titulos de instituições vinculares, ou quaesquer documentos comprovativos d'essas instituições, que nos termos do n.º 2 da presente portaria, possam ser apresentados na falta d'aquelles, se vá fazendo mesmo depois d'elle decorrido, o registro de taes titulos ou documentos; porquanto seria altamente injusto que a circumstancia de poder ainda affluir ao registro vincular, dentro do praso legal, grande copia de titulos, resultando d'ahi necessariamente uma tal ou qual demora no desempenho cabal d'este serviço, viesse a prejudicar os que requeressem em tempo.

Mas, para que estas providencias sejam mais geralmente conhecidas pelas pessoas a quem isso haja de interessar, cumpre que os governadores civis a façam bem patentes por meio de editaes seus, affixados em todas as cabeças de concelho, pelo menos, e em que se faça egualmente constar que, tendo sido publicado no *Diario de Lisboa* n.º 32 de 9 de fevereiro de 1861 o regulamento para a execução da lei da reforma vincular, e prescrevendo o artigo 9.º d'ella que o praso estabelecido para o registro vincular se conte da publicação do sobredito regulamento, é evidente que o termo de similhante praso é o dia 9 de fevereiro de 1863, a que devem acrescer os dias que, em conformidade com o artigo 1.º da lei de 9 de outubro de 1841, são necessarios para que as leis comecem a obrigar nas differentes terras do reino e ilhas adjacentes.

O que Sua Magestade manda participar ao governador civil do districto de Aveiro, para seu conhecimento e effeitos devidos.

Paço, em 17 de julho de 1862. — *Anselmo Jose Braamcamp.*

Na mesma data se expediram identicas portarias a todos os governadores civis do continente do reino e ilhas adjacentes.

JUSTIÇA

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Nas causas commerciaes em que o juiz julgar do direito e o jury do facto, nos termos do artigo 1:103 do codigo do commercio, não serão escriptos nem de teor nem por extracto, os depoimentos de testemunhas ou de partes que depuzerem na sessão de julgamento.

Art. 2.º Os depoimentos de testemunhas ou de partes, tirados nas causas de que trata

o artigo antecedente antes do dia designado para o juramento, serão escriptos de teor; e da mesma fórma serão egualmente escriptos os que se tirarem antes ou no dia do julgamento nas causas julgadas por arbitros, e nas julgadas pelo juiz de direito e jurados, mas sem separação de facto e de direito.

Artigo 3.º Fica abolida a appellação officiosa e a glosa de que tracta o artigo 1:106 do codigo do commercio.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario, e especialmente os artigos 1:099, 1:100, 1:101, e 1:106 do codigo do commercio na parte em que se oppozerem á presente lei.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como 'nella se contem.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço, aos 9 de julho de 1862. = El Rei, com rubrica e guarda. = *Gaspar Pereira da Silva.* = Logar do sêllo real.

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes de 8 de junho ultimo, que regula o modo como se ha de proceder nos depoimentos de testemunhas ou de parte nas causas commerciaes e nos casos a que allude; abolindo a appellação officiosa e a glosa de que trata o artigo 1:106 do codigo do commercio: manda cumprir e guardar o mesmo decreto como 'nelle se contem, pela fórma retro declarada. = Para Vossa Magestade ver. = *Zacharias de Sá de Vasconcellos* a fez.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 16, de Pariz de 15, do Havre e de Bruxellas de 13.

O reconhecimento do novo reino de Italia pela Hespanha póde considerar se eminente.

Isto mesmo se deprehende da linguagem de um dos jornaes ministeriaes de Madrid, que diz:

«Nada ha definitivamente resolvido ácerca do reconhecimento, pela Hespanha, do reino italiano; porém, attentas as circunstancias que se dão na Europa, a energia com que Victor Manuel se oppoz ultimamente aos excessos revolucionarios e tendo em conta que a Hespanha não podia nem devia fazer mais, não julgamos impossivel que chegue o momento em que os interesses do paiz e o desejo de evitar conflictos faceis de comprehender, se decida finalmente a seguir o exemplo de todas as outras potencias; e dizemos de todas, porque a Hespanha será a ultima a reconhecer a theoria dos factos consumados.»

A situação nova e difficil em que o reconhecimento do novo reino de Italia pelas principaes potencias da Europa colloca a Austria, obriga esta potencia a tomar um partido sobre a questão italiana.

O «Jornal (austriaco) de Verona», aconselha o governo de Vienna a seguir o exemplo das grandes potencias, reconhecendo a nova ordem de cousas criadas na Italia, com a condição de garantias para a posse do Veneto.

Na camara alta de Vienna a commissão do orçamento votando pela aprovação dos creditos para o ministerio da guerra, julgou dever exprimir o seguinte voto;

E' para desejar que o governo consiga o mais breve possivel fazer chegar, por via diplomatica, a questão italiana pelo que respeita á Austria a uma conclusão definitiva para pôr um termo á necessidade de tão grande concentração de tropas no reino lombardo-veneziano e provincias visinhas.»

O govrneo não se oppoz a adopção d'este voto.

E' facil de comprehender, que a Austria comprehenda o perigo de izolamento, em que se acha, e não poupará meios de o conjurar.

As noticias de Pariz dão como resolvida a entrevista, em setembro, dos soberanos da França, Russia e Prussia acreditando se que é o preludio do congresso Europeu. Assegura se que a viagem dos ministros dos negocios estrangeiros da França a Londres prende o assumpto.

Continua a confusão e contradição das noticias dos Estados-Unidos, pois ao passo que um telegramma de Pariz de 13 annuncia a derrota dos federaes em Richmond, um outro telegrama de 14 diz que os telegrammas particulares annunciam a tomada de Richmond pelos federaes.

Não deve perder se de vista que a imprensa ingleza que publica as noticias desfavoraveis aos federaes defende a causa dos separatistas e pugna pelo reconhecimento da confederação do Sul.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 10. — Segundo um artigo inserto no numero de hoje no «Moniteur», a Inglaterra considera a batalha dada proximo de Richmond, como uma derrota completa dos federaes.

A causa do norte está quasi perdida.

A posição do general Mac-Clellan, é em extremo critica.

Os jornaes inglezes, e avantajando se a todos o «Daily News», orgão do lord John Russel, reproduzem os ataques pessoaes que soffreu na tribuna lord Palmerston.

Pariz 14. — A «Presse» diz se bem informada para poder assegurar, que nos principios de setembro se verificará uma conferencia entre Luiz Napoleão, o czar e o rei da Prussia.

Chegou a Pariz um enviado da Servia com uma missão extraordinaria.

Londres 15. — Receberam se noticias de New York do dia 3. — O exercito federal foi derrotado a frente de Richmond. O combate durou quatro dias e os prejuizos foram consideraveis.

Cetigne 12 — As tropas do commando de Mirko derrotaram os turcos, fazendo os recuar até Spuz e matando lhes 4:000 homens.

Turin 14. — Na camara houve uma interpellação em consequencia do discurso pronunciado em Palermo por Garibaldi.

O presidente de ministros, Ratazzi, disse que deplorava a linguagem injuriosa de que o general Garibaldi se serviu contra o imperador, e acrescentou que o governo havia já expedido ordem para Palermo ao prefeito, a fim d'este magistrado tomar as medidas convenientes para impedir toda e qualquer tentativa que possa comprometter a segurança da Italia.

Os jornaes de Turin, que publicaram o discurso pronunciado por Garibaldi, foram recolhidos.

Assegura-se que o prefeito de Palermo pediu a sua demissão.

O consul de França em Palermo, protestou contra o discurso de Garibaldi.

Turin 12 — A mensagem da camara de deputados de Turin ao rei Victor Manuel, por occasião de ser annunciado o casamento da princeza Maria Pia, diz assim:

«Por esta feliz alliança de familia, o rei e a Italia dão um penhor de affecto a uma dynastia e a um povo que foram nossos amigos fieis nos dias da adversidade e foram dos primeiros a saudar o despertar da Italia. A filha d'um rei e d'um povo que ensinaram ao mundo como se formam as grandes nações, será no throno a digna companheira d'um principe a cujas virtudes tributam homenagem o carinho do seu povo e o respeito das nações civilisadas. Esta feliz união é o presagio dos gloriosos destinos que aguardam a civilisação latina renascente.

Milão 14. — O «Jornal de Verona» aconselha a Austria a reconhecer a Italia com a condição d'esta potencia renunciar ao Veneto.

Ragusa 14. — Continua a lucta encarniçada entre turcos e montenegrinos. Todos os dias novos combates.

Londres 14. — Esperam se com anciedade noticias do exercito de Mac-Clellan.

Crê se que houve outra batalha perto de Richmond.

Annunciou se um novo alistamento de 300.000 homens por ordem de Lincoln.

Principiou o bombardeamento de Wicksburgo pelas canhoneiras federaes.

Em Nova Orleans, o general Butler modificou a formula do juramento exigida aos estrangeiros e contra a qual tinham protestado a maior parte dos consules.

M. Jefferson Davis manifestou ao governo da Georgia que era necessaria a conscripção para o triumpho da confederação do Sul.

A camara dos representantes de Washington adoptou o projecto de pautas que lhe foi apresentado.

Vienna 14. — Na camara dos senhores, o conde de Rechekerg disse hoje que o governo austriaco está prompto para entrar no Zollverein, o que se fez saber a todos os governos.

A Austria está disposta a adoptar a pauta e organisação do Zollverein.

Francfort 13 — O duque de Saxe Coburgo Gotha, em virtude da distribuição das bandeiras, pronunciou um caloroso discurso excitando a honra nacional á união em defeza da Allemanha. O duque recorreu com o cortejo das bandeiras as ruas da cidade.

Varsovia 13. — A gran-duqueza Constantino deu felizmente á luz um principe.

Pariz 14. — Telegrammas particulares annunciam a tomada de Richmond; mas nada se sabe officialmente.

Dizem de Toulon que d'alli sahiu um vapor carregado de viveres para Veracruz, e que para lá iam sair mais dous navios.

Pariz 16. — O «Boletim» de Veracruz do dia 15 traz noticias de Orizaba de 11. Os francezes continuavam na mesma posição.

O general Donnai chegou no dia 11 a Orizaba, indo logo tomar o commando de Cordova. Tinham chegado viveres enviados de Veracruz. Os mexicanos tinham tomado 20 carros. O general Marquez com 1:500 homens, chegado no dia 15 a Veracruz, procedente de Orizaba, dispunha se a partir novamente para ir reunir-se ao general Lorencez.

O governo de Hué aceitou o ultimatum. Tudo fazia crer que o almirante Bonnard assignaria a paz com os annamitas no dia 31 de maio.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa acção.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte. . . . . 153$130

Subscripção — No Diario de 21 lê se o seguinte:

Tendo o governador civil do districto de Coimbra mandado entregar 'neste ministerio a quantia de 150$130 réis producto da subscripção promovida 'naquella cidade a favor das creanças que estiveram a cargo das irmãs de caridade: manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio dos negocios do reino, declarar ao sobredito magistrado que se tornam dignos de louvor todos os individuos que contribuiram para um acto tão meritorio, e que opportunamente será dada e devida applicação a quantia que fica mencionada.

Paço de Mafra, em 18 de julho de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

Missa — O Padre Ananias, monge de S. Bazilio do monte Libano, celebra missa ámanhã quinta feira, ás 9 horas da manhã na capella da Santa Casa da Mizericordia d'esta cidade.

Capello — Tomou capello, no Domingo, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, na faculdade de mathematica.

E' um habil estudante, com que aquella faculdade augmentou o numero dos habeis professores que já tem.

Assoada — Deu-se hontem no Lyceu d'esta cidade um acontecimento talvez novo nos fastos academicos, e que, se deploravel pelo lado desciplinario, por muitos é desculpavel, e deve servir de proveitosa lição para os que assumem um caracter ultra rigoroso que chega a ser dispotico, sem se lembrarem de que o espirito da epocha tende para a justiça e para a liberdade.

O sr. dr. José Dias Ferreira tinha ido no dia anterior aos exames de logica pela primeira vez; e logo 'nesse dia os estudantes que foram examinados ficaram reprovados; sendo certo que o publico considerou alguns dos exames na altura da bitola estabellecida anteriormente pelos examinadores.

Consta-nos que entre os examinados havia um que se fazia recommendar pelas circunstancias especiaes em que está, e a favor do qual por isso devia dispensar-se alguma equidade, quando necessaria.

Hontem quando entrava no Liceu, foi recebido com ditos fortes e aggressivos, com assobios e com as mais significativas demonstrações de desagrado e indisposição publica.

No entanto entrou para a casa dos exames, e principiou-se a chamada dos examinados.

'Neste acto continuaram as allusões, e os ditos violentos, pois que ao passo que iam chamando algum estudante, respondiam cá de fora — Esse não tem pressa de morrer, fugio ao algoz — etc.

Só tres estudantes se animaram a ir ao exame, e d'estes ficou um reprovado, e approvados dois, que *eram discipulos* do sr. Dias Ferreira, segundo nos affirmam!

Este resultado acabou de provocar a indignação, e levantou-se então uma assoada estrepitosa contra aquelle examinador, que se não tivesse sahido furtivamente, poderia ter sido victima até de algum ataque pessoal.

Os estudantes nomearam então uma commissão que foi representar ao sr. Reitor contra o sr. Dias Ferreira, narrando lhe o que tinha acontecido.

Consta-nos que s. ex.ª recebera bem a commissão, mas pedira factos á vista dos quaes procederia.

Foram intimados tambem alguns estudantes para irem á presença do mesmo *sr.* Reitor.

Nós deploramos o facto; mas deploramos mais os rigores farisaicos, e é necessario confessar-se, que sem coração ninguem vive bem no meio da sociedade.

Reclamação — Ja o outro dia pedimos providencias contra o estado intransitavel do *pedrado*, ao salgueiral, e hoje insistimos pela satisfacção d'esta necessidade.

Agora chamamos a attenção da auctoridade competente, para o estado de obstruimento em que se acha a estrada, ao Loreto, em consequencia das obras do caminho de ferro, estando cheia de uma tal quantidade de pedra, que mal deixa passar um carro, havendo grave risco de que um dia a malla posta, ou outra qualquer carruagem se tombe.

A empreza tem de dar a estrada por outro ponto, e já está em começo, mas sem a concluirem, não deve, nem se lhe deve consentir que obstem ou tornem perigoso o transito pela actual.

Pedimos, pois, providencias; mas creia-se que não queremos levantar embaraços á empreza, assim como não queremos que o publico sofra.

Sahida — O sr. Francisco Pereira de Miranda, dignissimo ex-delegado do thesouro d'esta cidade, anda fazendo as suas despedidas, para recolher a Vizeu para onde foi transferido.

A passagem de um funccionario para um logar de inferior importancia é quasi que considerada como castigo, e pelo menos não se usa para com empregados de merito.

Ignoramos, mas respeitaremos os motivos que determinaram o nobre ministro da fazenda a esta transferencia; no entanto devemos declarar que não foi bem recebida no districto, porque o sr. Miranda era considerado como um empregado muito competente, e honrado, sendo os seus subalternos os primeiros a fazer-lhe justiça.

Lastimamos pois a sahida do sr. Miranda, tanto mais que se apresenta com aparencias de desagrado immerecido, e até injusto por parte do sr. ministro.

E' de esperar que o novo delegado seja egualmente digno; mas não obsta isso que façamos ao que sahe a justiça que merece, e em que o desattenderam, sabe Deus com que razões.

Calor — Tem sido extraordinario o calor d'estes ultimos tres dias.

Os milhos dos montes estão quasi totalmente perdidos, e ao mesmo campo prejudica a falta de chuva, ou ao menos de tempo fresco, por causa do bicho, que está fazendo estragos extraordinarios.

As nossas vinhas estão perdidas, e pouco resta tambem da grende amostra d'azeite que appareceu.

Barra da Figueira — Chegou á Figueira o sr. engenheiro Rego, novo director das obros da barra d'aquella villa.

Sabemos que as obras não recomeçam des-

de já; não por falta de meios, mas sim porque o sr. engenheiro não encontrou trabalhos alguns de risco para lhes dar continuação, e teve de encarregar ao sr. tenente Adolpho que levantasse uma planta, e os mais serviços preparatorios, para sobre elles continuar as obras.

Preces — Estão-se fazendo preces na Sé Cathedral, para que Deus mande chuva, taes são os prejuizos causados pelos grandes calores que hão feito.

Mercado de Coimbra em 22 do corrente — Trigo 680 ; milho branco 560; dito amarello 550; centeio 460 ; cevada 280; batatas 320 ; azeite ao alqueire 1$860 réis.

Bracarense — Começámos a receber este jornal, que se publica em Braga.

Direito — Começámos tambem a receber este jornal que se publica no Porto.

Dote — O dote do estado que o ministro das finanças de Italia propoz ao parlamento para ser votado á princeza Maria Pia, futura Rainha de Portugal, é de 500:000 francos.

Transferencias de delegados — Por decretos de 12 do corrente mez, foram transferidos, como requereram, os seguintes delegados do procurador regio das comarcas onde serviam para aquellas que vão designadas;

José Maria de Andrade — da 3.ª vara da comarca do Porto para a 1.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de José Ferraz Tavares de Pontes.

José Ribeiro Perry — da comarca de Fafe para a 3.ª vara da comarca do Porto.

João Vasco Ferreira Leão — da comarca de Chaves para a 4.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de Ayres Frederico de Castro e Solla.

José da Rocha Fradinho da comarca de Cantanhede para a 5.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de Ricardo João Pimentel Baptista.

José Candido de Sá Pereira — da comarca de Figueiró dos Vinhos para a de Cantanhede.

Leocadio Maria Anderson — da comarca de Odemira para a 6.ª vara da comarca de Lisboa, vaga pelo novo despacho de Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto.

Francisco Eduardo Pereira Baptista Lessa — da comarca de Villa do Conde para a 1.ª vara da comarca do Porto vaga pelo novo despacho de José Joaquim Rodrigues.

João José de Araujo Borges — da comarca de Villa Nova de Foscôa para a de Villa do Conde.

Henrique Pinto — da comarca de Silves para a de Aveiro, vaga pelo novo despacho de Eduardo de Serpa Pimentel.

Pedro Antonio de Carvalho — da comarca de Loulé para a de Silves.

Bento José Pinto da Mota — da comarca de Lagos para a de Pombal, vaga pelo novo despacho de João Baptista de Paiva Cardoso.

Francisco Coelho de Souza Sampaio — da comarca de Santa Comba Dão para a de Montemór o velho, vaga pelo novo despacho de Diogo Leite de Castro Pinto Castello Branco.

Florencio José da Silva — da comarca das Caldas da Rainha para a de Almada, vaga pelo novo despacho de Filippe Joaquim Henriques de Paiva.

José da Cunha Barreto — da comarca do Fundão para a de Setubal, vaga pela novo despacho de Miguel Rangel de Quadros.

João Baptista Dias de Oliveira — da comarca de Amarante para a de Rezende, vaga pela transferencia de Marcelino Augusto Cesar Dias.

Nomeação de delgados — Por decretos de 12 do corrente foram despachados para delgados do procurador regio nas comarcas que vão designadas os seguintes bachareis:

Amarante — Bento José da Silva Lima Junior.

Caldas da Rainha — Francisco Pinto de Moraes Freire Abreu e Castro.

Castello Branco (vaga pelo novo despacho de Simão Pedro de Senna Bello) — Adelino Pinto Tavares Ferrão.

Certã (vaga pelo novo despacho de João Telles Trigueiros) — Albino Antonio Leite de Rezende.

Chaves — Eduardo de Sousa Dantas da Gama.

Coimbra (vaga pelo novo despacho de Antonio Soares de Albergaria) — Antonio Manuel da Silva Barbosa.

Comba Bão (Santa) — João Thomaz Dias Urbano.

Fafe — Antonio Francisco Tavares.

Figueiró dos Vinhos — Sebastião Carlos da Costa Brandão.

Funchal Occidental (vago pelo novo despacho de Sebastião Frederico Rodrigues Leal) — Manuel José da Fonseca, ficando sem effeito o seu anterior despacho para identico logar de delegado na comarca de Villa do Porto, na ilha de Santa Maria, onde não chegou a tomar posse.

Funchal Oriental (vago por ter ficado sem effeito o despacho de Pio Antonio Lobo) — Feliciano Augusto de Brito Correia.

Fundão — Domingos Manuel Estevão Pires.

Guarda (vago pelo novo despacho de Manuel José de Carvalho) — Fernando Affonso Geraldes.

Jorge (ilha de S.) (vaga pela transferencia de Manuel Ignacio do Canto Ramos e Silveira) — José Antonio de Souza Lixa.

Lagos — Tertuliano Cyriaco Alves de Araujo.

Leiria [vaga pelo novo despacho de Vicente das Neves Gomes Elyzeu] — Abel Accacio da Silva e Sequeira.

Loulé — Joaquim Correia da Rocha Martins.

Monte Alegre (vaga pelo novo despacho de Antonio Albino da Costa Macedo) — Antonio Augusto de Gusmão Calheiros.

Odemira — Joaquim Antonio Neves.

Tavira (vaga pelo novo despacho de Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa) — Antonio de Paula de Sousa Couceiro.

Villa Nova de Foscôa — Antonio David Leitão Junior.

Villa do Porto [ilha de Santa Maria] Antonio Teixeira da Costa.

Vizeu (vaga pelo novo despacho de João Abel Correa Martins) — Severino José de Miranda Magalhães.

Expediente — Não publicamos todo o mappa da alfandega municipal por absoluta falta de espaço, mas publicamos a somma do rendimento dos quatro ultimos annos.

AO PUBLICO

Por muitos motivos devo dar aos meus concidadãos uma explicação da minha fiscalisação, começada em 10 de fevereiro de 1858 até 30 de junho de 1862, debaixo da direcção do ex.mo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, presidente da camara municipal d'esta cidade de Coimbra. Apresento ao publico um mappa classificado dos rendimentos d'esta alfandega, podendo-se tirar os apontamentos das arrobas de carne e dos almudes de vinho, e confrontal os com as sommas da carne e do vinho, dos livros do ill.mo sr. Arrematante do real d'agua, e então se me fará a justiça devida. Tenho até agora cumprido fielmente as posturas municipaes sempre em harmonia com o art. 142 do Cod. Adm. § 1.º, 2.º e 3.º. Das lojas e armazens onde se vende sardinha, bacalhau, vinho fino, vinho ordinario, aguardente, azeite e sal, somente tenho recebido do que se vende a retalho; e por isso convido qualquer pessoa a vir ver se encontra nos livros de cada genero tributado as quantias que pagaram. Como só uma renda, a chamada do quartel, andou muitos annos por administração, é d'esta que posso lançar mão para fazer comparação em egualdade de tempo, em que eu a administro, para se conhecer se ha boa ou má fiscalisação. A despeza da administração até hoje pouco excede a sete por cento. Os livros estão patentes para quem os quizer examinar. Tenho a satisfacção de dizer que os reis 98:135$280 que têm sido recebidos 'nesta alfandega, o têm sido com tanta moderação, que até hoje nenhuma pessoa se queixou, nem manifestação alguma houve contra a execução das posturas, como succede em outras terras do reino,

De 10 de fevereiro de 1858 a 30 de junho de 1862 — Cestas 260$600; aferimentos 1:171$645; matadouro 1:876$840; carnes 26:679$700; peixe e sardinha 4:694$285; vinho ordinario 50:641$895; vinagre 406$165; vinhos finos 241$215; aguardente 2:542$705; jeropiga 22$610; azeite 4:746$550; sal 1:325$650; carros 3:525$420; total 98:135$280

Nos ultimos quatro annos e meio da antiga administração rendeu a renda do imposto chamado do quartel.	3:668$465
Em quatro annos e meio rendeu com egualdade de tributos, e entrando 'nesta um mez e 9 dias da anterior administração.	7:688$385
Nos quatro annos e meio ha a differença a favor da nova administração	4.019$920

N. B. O rendimento dos carros tem diminuido, porque se vão extinguindo os bilhetes de 60 réis, e quasi todos são de 20 réis, por acabarem as pregaduras de cabeça grande.

Alfandega Municipal de Coimbra, 1 de julho de 1862. — *João Ferreira Rodrigues Pinho*, administrador fiscal.

AGRADECIMENTO

D. Maria Adelaide Dias Nazareth, e seus irmãos, D. Anna Augusta Dias de Miranda, Adrião Maria de Miranda e Oliveira, e Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, vão por este modo agradecer a todas as pessoas, familias e parentes as provas d'amizade, que lhes tem concedido, durante a molestia e a morte que acaba de roubar-lhes seu presado e sempre chorado marido e cunhado, o dr. Francisco José Duarte Nazareth; dando egualmente sinceros agradecimentos aos dignos facultativos, que com tanto cuidado, trabalho e esmero, tentaram salvar a vida, áquelle desditoso seu marido e cunhado.

ANNUNCIOS

GRANDE SOCIEDADE
EM 12 BILHETES INTEIROS

223 João Antonio Cardoso, com casa de cambio na rua da Calçada n.º, 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na socidade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500 e 2$250 reis.

19 Mr. Jean Rau, professor calista, de Paris, recentemente chegado a esta cidade offerece os seus serviços ás pacientes, curando todo o genero de infermidades dos pés como calos, olhos de perdiz verrugas nas mãos e unhas encravadas. etc. etc., arrancando-as pela raiz e entregando-as aos pacientes.

Preço de cada calo 500 réis; de manhã das 10 horas até ao meio dia, e de tarde das 2 ás 5, na hospedaria do sr. João Alves, na rua do Paço do Conde. Vae tambem a casas particulares pelo mesmo preço.

167 C. d'esta cidade pede ao illm.º sr. José Cardoso de Campos de Pinheiro de Coja a quantia de 7460 réis, que lhe resta ha muito: na certeza de que continuará este annuncio em quanto o credôr não for embolsado.

217 No dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã haverá leilão, na rua do Norte, em uma casa pertencente a Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, que consta da mobilia completa d'uma casa; como — dois jogos de cadeiras de mogne e cerejeira, sophá, ottomanas, tremós, jardineira, commodas, mesas de salla e de jantar; guarda-louças, e aparadores, barras de ferro, lavatorios, e outros objectos.

211 Ha para alugar uma propriedade de casas sitas no largo por de traz da egreja de S. Bartholomeu: consta de tres andares.

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabelecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho por preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoa que ainda a possão ignorar.

LOTERIA

PREMIOS GRANDES

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de agosto

220 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500 e cautellas dos seguintes preços: 1$440, 1$200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em quartos de bilhetes e cautellas de 1:200, 480, 400, 120 e 60 réis, os seguintes premios:

N.º 1064	teve	1:000$000	réis
» 3414	teve	100$000	»
» 1812	teve	50$000	»
» 3806	teve	50$000	»
» 3662	teve	50$000	»
» 233	teve	50$000	»

110 Charles de Pons annuncia a sua mudança da rua do Visconde da Luz, para a Calçada n.º 94.

216 Vendem-se 2 caldeiras de cobre, 4 pesos, 4 alvercas, 4 tarefas de lagar d'azeite: quem pertender alguns d'estes objectos dirija-se a Amadeo Fructuoso da Silva Rocha.

PIANOS

189 Na rua da Sophia n.º 45, continua a vender-se pianos de mesa de 3 cordas e verticaes dos melhores auctores; e bem assim pianos de mesa e verticaes em segunda mão em muito bom uzo, o que tudo se vende por preços de Lisboa e affiança-se a sua qualidade.

COIMBRA : TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 678 SABBADO 26 DE JULHO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Abaixo transcrevemos dois documentos, que devem encher de orgulho este paiz, pois que encerram as demonstrações mais honrosas de sympatia e amizade da nação italiana para com a Casa de Bragança e a nação portugueza.

Os dois documentss são as mensagens da camara dos deputados, e do senado italiano felicitando o Rei Victor Manuel pelo casamento de sua filha a Princeza Maria Pia com o Rei de Portugal.

O general Durando, ministro dos negocios estrangeiros, na sessão de 11 d'este mez, fez a participção official á camara, nos termos seguintes como se vê do respectivo *Diario* official:

« Senhores, aproveito igualmente esta « occasião para annunciar á camara ou- « tro acontecimento que estou certo, será « acolhido muito favoravelmente por esta « camara: refiro-me ao cazamento ajus- « tado entre Sua Magestade, El-Rei de « Portugal, e a princeza, a Sr.ª D. Ma- « ria Pia. (*Signaes de geral satisfa- « ção*). O sr. ministro dos negocios da fa- « zenda apresentará hoje mesmo á vos- « sa aprovação uma proposta de lei, na « conformidade do Estatuto, para a do- « tação de Sua Alteza Real, a princeza. »

Effectivamente o ministro da fazenda n'quella sessão mandou para a meza o projecto da dotação, na importancia de quinhentas mil libras. O projecto foi declarado urgente.

O deputado Chiavarina, tomando a palavra disse que ouvira com o maior prazer o sr. ministro dos negocios estrangeiros annunciar dois felizes acontecimentos, que collocam finalmente a Italia nas condições que esperava desde seculos, e que desgraçadamente e por circunstancias não merecidas não tinha visto realisados até agora. Que propunha a nomeação d'uma deputação para cumprimentar a Sua Magestade el-rei d'Italia, pelo venturoso acontecimento do consorcio de sua augusta filha a princeza sr.ª D. Maria Pia, com o Rei de Portugal.

« E de tanto melhor grado faço esta « proposta, exclamou o orador, quanto « que a união desta nossa princeza é fei- « ta com um rei constitucional, com o « soberano d'uma nação que goza das « sympathias de toda a Italia. (*Bem! « Bravo!*) »

A deputação foi nomeada immediatamente saindo eleitos os srs. deputados Coppino, Udgulena, Zanolini, Mosca, Cugia, Spinelli, Camozzi, Nisco; e supplentes os srs. Possenti, Melegari, Luigi, Massa e Grixoni.

A mensagem apresentada a el-rei Victor Manoel, é do theor seguinte:

« Senhor,

«A' agradavel participação dos esponsaes de Sua Alteza Real, a princeza D. Maria Pia com Sua Magestade El-Rei de Portugal, apressa-se a camara dos deputados em vir á presença de Vossa Magestade como interprete do jubilo e das congratulações de toda a nação.

« Com esta feliz alliança de familia offerece o rei d'Italia um precioso penhor d'affecto á illustre dynastia e ao povo generoso que foram nossos amigos leaes nos dias de desventura, e que foram dos primeiros a saudar a inauguração do novo reino italiano.

« Estreitando agora os laços de parentesco, as duas casas reinantes já unidas na communhão dos principios constitucionaes, e da fé illibada pela liberdade, cimentam a amisade entre dois povos, aos quaes são communs a origem e os instinctos nacionaes.

« Filha d'um rei e d'um povo que ensinaram ao mundo como se formam as grandes nações, a augusta descendente da Casa de Saboya será no throno a digna companheira d'um principe, a cujas virtudes prestam livre homenagem o amor do seu povo, e o respeito das nações civilisadas.

« Praza a Deus que por longos annos seja a futura rainha de Portugal ornamento do throno e symbolo de constante amisade entre as duas augustas familias e os dois povos.

« Objecto de orgulho e satisfação para a Italia, este feliz consorcio é o presagio dos destinos gloriosos que aguarda a renascente civilisação latina.

« Senhor. As acclamações de todo o paiz acompanham unisonas a Vossa Magestade ao seu jubilo paternal.

« A camara dos deputados dá-se por muito feliz em poder appresentar n'esta occasião a Vossa Magestade os testimunhos do seu affecto e acatamento. »

A mensagem do Senado foi a seguinte:

«Os regosijos da Familia Real de Italia são igualmente os de toda a nação.

« Não podia pois o senado, logo que teve conhecimento do consorcio que deve unir Sua Alteza Real a Princeza D. Maria Pia, com Sua Magestade Fidelissima D. Luiz, Rei de Portugal, deixar de manifestar o contentamento de que está possuido e de dar a mais respeitosa demonstração á Vossa Magestade, em nome de toda a Italia.

« Este enlace, é signal auspicioso das virtudes que resplandecem nos dois esposos, e do sagrado culto á liberdade commum aos dois paizes, e não menos de alta conveniencia politica.

« O senado não só espera, mas tem o presentimento de que o novo laço que vae unir as duas excelsas familias, hade ser fecundo em beneficas influencias, e que Maria Pia, sentada sobre o glorioso Throno Lusitano, renovará com os seus exemplos sublimes a illustre memoria de Mathilde de Saboya mulher de Affonso I, rei de Portugal, e de Maria Izabel, esposa de D. Pedro II.

« Digne-se Vossa Magestade acceitar a respeitosa expressão destes sentimentos, juntamente com os votos da mais apetecida felecidade.

A quadra irregular que corre ha dias, prejudicando extraordinariamente todos os artigos da industria agricola, e principalmente as cearas que quasi se acham perdidas, começa a motivar geraes receios em todo o paiz por uma crise alimenticia, que talvez já seja inevitavel.

O termometro d'este estado são os mercados, onde se tem elevado o preço dos generos não só pelo mau aspecto da futura producção, mas ainda pelo monopolio, a peor de todas as pragas, que de ordinario levanta o collo 'nestas occasiões de circumstancias mais criticas.

De todos os pontos do reino estão chegando noticias da escassez da producção agricola, e da subida dos preços dos generos; e são unanimes as reclamações ao governo, que tem na sua mão obviar uma parte d'este mal permittindo a entrada dos cereaes estrangeiros.

Dizem-nos que o governo já mandara consultar os differentes governadores civis dos districtos do reino, e isto cremos que para providenciar de harmonia com as informações que colher, e que não podem deixar de lhe offerecer o verdadeiro estado das precarias ciscumstancias que já vão fazendo-se sentir.

Nós entendemos que o governo deve providenciar deligentemente sobre assumpto tão importante como é o da alimentação publica.

Todos estes ultimos annos os differentes governos se têm visto na necessidade de recorrer a providencias extraordinarias

---

TRES DIAS EM TENTUGAL

Quem desconhece o viver das povoações, aonde se combate o principio da sociabilidade e solidariedade entre os individuos da especie humana, ser-lhe-ha impossivel fantasiar a agonia dos que alli passam a existencia, opprimidos sempre pelo hediondo fantasma da monotonia. Ora foi, talvez, porque sômos entendidos 'neste dessaborido passar, que, quando resolvemos uma digressão a Tentugal se nos desannoviaram as palpebras, e, sem admiração, vimos desapparecer a elevada montanha, que nos pesava sobre o peito.

Já pouco distanceava mos d'aquelles sitios quando se nos apoderou do espirito uma melancholia a um tempo doce e pesada.

E' que a nossa alma, considerando na harmonia, que arrojada no espaço pelas mãos do Eterno, e que é a pyra de todas as nossas emoções, distrahiu se das scenas campestres; esqueceu se do ruido da terra, e procurou, sobre as montanhas ao longe, esse inigma dos destinos humanos, a mulher, que a nossa imaginação pinta sempre com o braço encostado ás nuvens, cabeça ao descuido, trajando á louca, e despedindo flores de suas trepidas mãos.

Accordámos, todavia, e serenámos do animo, quando chegados á encantadora Tentugal, onde os prazeres se afanam em doirar os dias, e fagueiras realidades vem cobrir de flores os caminhos da vida.

Sympathisámos de principio com o Passo, e pois, lá vai uma injuria. Custa ver tão insipidas casinhas, onde outrora pompeava orgulhosa uma columna elegante, mais bella ainda entre ruinas e espinheiros, do que branqueada pela mão inhabil de noviço artista. Não bolirão, todavia, no maravilhoso horisonte, que d'alli se descobre, porque o buril do homem apenas pode entalhar a pedra, que as suas mãos alcanção.

Quando á tarde espalhamos os olhos por todo aquelle espaço, e, na estremidade da paizagem, parece que o céo poisou na terra; sentimos um desejo violento de penetrar muito alem dos limites do mesmo espaço; a imaginação fantasia 'nesse invisivel um azylo de esperança, uma patria d'amor; e a natureza parece repetir silenciosamente, que o homem é immortal, que foi collocado entre o infinito dos céos e o infinito dos abysmos, e emfim, que a sua vida no tempo existe egualmente no meio de duas eternidades.

Se porem baixâmos a vista, divisamos um larguissimo tapete da cor da esperança, esmaltado em sitios por pequenas cintas brancas ou veias d'agua. O murmurio das ondas do mar, trazido com o rumor das brisas pela viração do Mondego, agita-nos dentro do peito as impressões mais rapidas; e assim no marulho de tantas ideias, indecisas e fluctuantes, similhando innumeras luzes, que empallidecem e se confundem, é impossivel encontrar imagens, que dêem a sentir os extasis, que nos dominam, quando alli chegados.

E a ponte do Mourão? Como toda a natureza em hymnos rebrilha alli! Os passarinhos, até que os assusta o soar das tristes na torre da egreja visinha, voejam e trinam suas melodias ao redor das arvores; e o clarão do sol, coando se pallido pelas frestas d'aquelle templo, ao sumir-se no horisonte, torna estes logares melancholicos e tristes. Mas uma alma forte, que recalca facil os desencontrados impulsos d'em peito afflitivo, enleva-se ao contemplar as gallas, que vestem aquelle espaço, quando os raios do astro do dia ondêam no declive das montanhas e se distendem pelas planicies e varzeas.

Circumvagando os olhos pela villa avistamos o horisonte boleado por quatro torres, orgulhosas de seus espiraculos. Emfim parece que a natureza d'alli, toda brilho e flores, rejubila d'alegria e se namora do céo, que a fecunda.

O leitor vae seguir-nos ainda a uma capellinha collocada sob um pequeno outeiro, não muito distante d'esta villa; ou antes, acompanha nos ao pôr do sol á quinta da Lamarosa, um dos passeios de mais surprehender, que por alli se encontram.

Não chamamos a sua attenção para um theatro brilhante de folguedos, como os, que se fingem nas festas do mundo; mas sim a um templo magestoso e tranquillo, que nos convida á meditação religiosa, ao amor, á poesia, e mais ainda a suspirar saudades ou a carpir maguas d'ausencia.

Ao perto, vê-se a natureza a sorrir, nos ramos, que bracejam amiodados por sobre uma rua, plana e espaçosa; nas flores do campo, que ondulam com o ciciar da aragem; e nas espigas e vagas do pão, que se encurvam á feição dos ventos.

Ao longe deleitamo nos em olhar; para os chôpos inclinados um pouco sobre o rio; para as casinhas, que alvejam nos logares visinhos; e emfim para as formusuras, que traz comsigo a luz melancholica do sol poente.

A capella é apenas grande para resguardar uma imagem das cicatrizes do tempo; mas o ar, que alli se aspira; aquelle remanso;

por este mesmo motivo, e isto pela falta de uma lei que legisle permanentemente, que acabe de uma vez com um systema vicioso, que nos deixe estar em apuros, e alem disso animar os especuladores, que sempre se pravalecem d'estas occasiões.

Chamamos pois a seria attenção do governo para este estado, que começa a tornar-se afflictivo.

A sessão da camara municipal d'esta cidade, a que nos referimos no numero anterior, foi uma sessão de escandalos, em que só se debatia o sr. dr. Teixeira e dr. Raymundo a ver qual d'elles havia de derriçar mais na fazenda municipal.

Começou a sessão por declarações do sr. presidente contra um accordão do conselho do districto, e por insultos pessoaes até contra um dos vogaes do conselho, relator no mesmo accordão, que dizia respeito a um dos maiores escandalos praticados pelo sr. presidente com os portões do cemiterio, escandalo que fôra justamente condemnado pelo conselho.

Depois começou uma luta vergonhosa entre os srs. presidente e Teixeira, por que este queria que se pagassem despezas *que elle mandara fazer* na estrada de Almalaguez, e queria que se pagasse tambem aos medico e cirurgião dos partidos do norte do concelho.

O sr. Raymundo repugnava, porque desperdicios, entende que só elle os pode fazer, e 'nesse parte não queria ceder a palma ao seu antagonista, que tambem não lhe concede a melhor.

O sr. presidente por fim concordou, quanto á primeira despeza, mas recusa-se á segunda.

No meio de tudo isto via-se o cofre municipal, como victima paciente de qualquer dos que vencesse.

Quando será queimado este pinhal de Azambuja?

A «Revolução» encravou o periodo, que abaixo se lê, 'num extenso artigo, de proposito elaborado, para fazer acreditar em pretenções ibericas sob o pretexto do casamento d'El-Rei.

O artigo adoça o mais possivel a calumnia nos disfarces da insinuação, e o periodo é este:

«Pela nossa parte declaramos em nome do nosso partido, e cremos que o podemos declarar tambem em nome da grande maioria — diremos antes quasi universalidade dos portuguezes — que esperamos firmemente não passe de puro devancio de imaginações febris esse sonho da realisação da unidade iberica architectado sobre o casamento do sr. D. Luiz com uma princeza da casa de Saboia.»

Ha um meio muito conhecido de especular com um boato, que se espalha sem ninguem saber da paternidade.

E' o que a «Revolução» ensaia. Hade ter o justo premio no despreso publico.

EMPRESTIMO

O governo portuguez mandou abrir a subscripção para um emprestimo de cinco milhões de libras, ao preço de 44, na respeitavel casa bancaria de Londres, Knowles & Forester.

Hoje mesmo chegou noticia telegraphica da subscripção estar prehenchida, tendo havido offertas para 7 milhões de libras, ou para mais dois milhões de libras do que a importancia que se negociava.

A praça de Amsterdam, onde estão talvez dois terços da nossa divida externa, tomou grande parte no emprestimo.

O preço de 44, sendo unicamente um por cento abaixo do preço firme do mercado, é vantajoso e prova confiança na proxima alta dos nossos titulos, em virtude do emprestimo, porque a praça fica desaffrontada das continuadas vendas e empenhos de titulos, que ahi se estavam continuadamente realisando por ordem do governo.

Desapparece o Estado do logar de concorrente á offerta dos seus proprios titulos, e o mercado entregue ás suas condições normaes, ha de elevar o preço dos nossos titulos. A desamortisação terá um effeito mais prompto e efficaz 'nesse mesmo preço do que tem tido até hoje, porque a procura que o governo determina por um lado, não será contrariada pela offerta, que de outro lado era obrigado a fazer para realisar por meio da venda dos titulos de divida fundada os meios de acudir a pagamentos que se não podiam addiar.

E' possivel asseverar que está fechada a loja de venda de titulos da nossa divida, que temos sido obrigados a ter ha muito tempo, por conta do Estado, na praça de Londes.

Entramos no caminho traçado por outras nações, em operações d'esta ordem. Houve a fortuna de se poder negociar o emprestimo a um por cento menos do que o preço corrente, em consequencia da situação esperançosa do paiz, e da confiança que inspirava aos mercados monetarios, a casa que se encarregou da negociação, e a qual, pelas suas antigas e importantes relações bancarias com Portugal e com os portuguezes, está nas circumstancias de conhecer a situação economica do reino, e os proveitos que elle deve auferir dos melhoramentos publicos a que se destina o producto do emprestimo.

São estes factos que respondem ao pasquim que, em fórma de annuncio, algum despeitado mandou inserir em uma folha de Francfort, e o qual só em Portugal achou a qualificação esquipatica de artigo importante!

Tambem respondem esses factos ás impertinentes citações de vaidades insoffridas e assopradas, que andavam intimando o governo para lhes dar conta do andamento da negociação.

Elle ahi está. Foi tão prompto o resultado, que a noticia da abertura da subscripção se confunde com a fausta nova do seu encerramento.

O *Times*, que não entenderam, e cujas palavras andaram a torcer, é agora bem explicito no seu artigo *Money Market* do dia 16, louvando a operação, e expondo o seu verdadeiro caracter.

O *Daily News* d'esse dia procede da mesma fórma, e ainda mais extensamente do que o *Times* se refere com approvação ao facto do emprestimo, e aos fins para que se destina.

Como temos dado consideração á circumstancia do emprestimo se realisar um por cento abaixo do preço do mercado, devemos lembrar que a Russia negociou o seu emprestimo 4 por cento menos que esse preço, e que o ultimo emprestimo da França foi negociado 3 por cento abaixo da cotação.

Não é exacto, como dizia o telegramma a que nos referimos hontem, que as prestações devem ser entregues ao thesouro em dezoito mezes. Dentro de um anno é que ficam realisadas.

Ainda hoje, depois de recebida a noticia do emprestimo estar fechado, uma das mais importantes casas bancarias d'esta praça se resolveu a expedir ordem para obter uma cedencia no valor de 500 mil libras, afim de se fornecer a tempo com titulos de divida fundada, em proporção ao valioso giro do seu commercio, porque se espera o melhoramento de preço, que não teriam os nossos fundos sem a bem combinada operação que acaba de se realisar, e pela qual felicitamos o paiz, e o illustrado ministro da fazenda.

Na situação critica da Europa e da America, que mais ameaça a guerra do que deixa prever a paz, temos seguros os meios de progredir nos importantes melhoramentos que devem augmentar em todos os ramos a riqueza nacional.

(*J. do Commercio.*)

PARTE OFFICIAL

Tendo sido presentes a Sua Magestade El-Rei os differentes estudos e pareceres sobre o melhoramento do porto, e barra da Figueira, o mesmo augusto senhor, conformando se com o parecer do conselho das obras publicas, manda declarar ao director das obras da barra que lhe cumpre:

1.º Apresentar o projecto definitivo das construcções que resta levar a effeito para se completar o melhoramento d'aquelle porto e barra, tendo em devida conta todos os trabalhos technicos até hoje effectuados; observando os phenomenos que se dão actualmente na foz do Mondego; e auxiliando se com a respectiva carta hydrographica, a cujo levantamento se está procedendo em conformidade com as instrucções publicadas no boletim d'este ministerio, de novembro de 1853, a qual carta lhe será enviada apenas se achar concluida;

2.º Tratar já de construir a mota da ria de Lavos, desde o paradão do sul até á Galla em conformidade com o projecto que o inspector das obras publicas da 2.ª divisão fez elaborar quando interinamente esteve encarregado da direcção das obras; o qual projecto acompanhou o officio datado de 1 de abril ultimo do dito inspector; na intelligencia de que elle director fica, para aquelle effeito auctorisado a despender uma quantia não superior a 3:593$895 reis, importancia do competente orçamento;

3.º Concluir os dois ramaes R A, R S, que formam a testa do dique ao sul da barra, na extensão em que estavam projectados, como consta da planta junta; e enviar quanto antes a este ministerio, para os fins convenientes, um orçamento, redigido em devida fórma, das obras a executar;

4.º Construir o caes em frente da villa da Figueira, desde a praia da Fonte até ao armazem da companhia, reservando para mais tarde a confecção do projecto da parte do mesmo caes situada em frente da mencionada praia, e da continuação d'elle para oeste, por ser certo que o respectivo traçado tem bastante relação com o projecto de docas de abrigo, e com o plano das obras da barra, ou de outras que tenham de ser ali levantadas; convindo que, em conformidade com estas indicações, o engenheiro director apresente o projecto e o orçamento do referido caes, segundo a direcção apresentada na planta acima mencionada, salvas as modificações que o exame da localidade lhe mostrar serem mais vantajosas para assentar os fundamentos d'elle, sem prejuizo da melhor concordancia do mesmo caes com as obras que devem para o futuro construir-se a montante e a jusante, para regularisar a margem direita do Mondego e dirigir do modo mais util as correntes de fluxo e refluxo.

Paço, em 19 de julho de 1862. — *Marques de Loulè.* — Para o director das obras da barra da Figueira.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 19, de Pariz de 18, do Havre e de Bruxellas de 16.

O que na actualidade chama a attenção do mundo politico é o saber como a côrte de Vienna sahirá da situação embaraçosa em que a collocou o reconhecimento de Italia pela Russia e sobretudo pela Prussia.

Diz-se que ja tem tomada a sua resolução e que ha activas negociações entre Pariz, Berlin e Vienna.

O reconhecimento do novo reino de Italia pelas outras potencias é a approvação tacita de tudo o que está feito contra a Austria.

Parece, pois, que não ha negociações possiveis senão sobre o ponto de partida da renuncia do Veneto.

Todos os esforços da diplomacia austriaca tenderão a obter uma indemnisação, tão vantajosa quanto possivel.

A situação da côrte de Roma peiorou em virtude dos dous reconhecimentos quasi simultaneos.

A presença em Londres de Mr. Thouvenel, ministro dos negocios estrangeiros da França, alimenta os boatos de medeação da França e Inglaterra na guerra civil dos Estados Unidos; e a linguagem do «Monitor» a proposito das batalhas que os federaes perderam em frente de Richmond, mais consistencia dá aos boatos.

E' com tudo certo que comparando-se os telegrammas de New-York com as correspondencias mencionadas no boletim do «Monitor» é difficil formar uma opinião clara ácerca dos ultimos acontecimentos, que se passaram diante de Richmond.

O boletim do jornal official do governo francez falla de uma manifestação do partido

---

aquelle retiro do mundo entre duas cruzes, que se ergoem dos lados, como estatuas do silencio que meditão e nos impõem socego e resignação, realção aquelle templo, tornando o tam proprio á adoração do Eterno, como o aspecto sumptuoso de uma cathedral dos seculos passados.

São estes os passeios de maior agrado, que alli se encontrão, e de que temos conhecimento.

Solemnisava se então o anniversario de Nossa Senhora do Carmo. Em a noite da nossa chegada surprehendeu nos demasiado o silencio, que envolvia a villa: nem uma illuminação esplendente, nem as folias do costume em taes occasiões, palpitante accusação de malissimas vesperas, que lizeram as Carmelitas á deificação da Virgem. No dia seguinte, de manhã, glorificou se o creador, no templo rarjando as novens d'incenso, e não chegando sequer á maior parte dos angulos da egreja o som dos hymnos sagrados, que requer a divindade; de tarde, festejou se, nas ruas, a procissão de Nossa Senhora, sem que indicio algum mostrasse, que se venerava com distincção a mãe do Christo. Não fallamos do sermão da tarde porque respeitâmos a posição d'orador sagrado, e mais ainda o assumpto dos festejos do dia; mas não calamos o da manhã, por isso que foi sensivel o seu merecimento.

O padre Torreira fallou um portuguez correcto, empregou imagens elegantes, e mostrou claramente no correr do sermão como o christianismo satisfez todas as necesssidades moraes do genero humano, por cobrir tambem, com as suas bandeiras, muitos corações, hospedes nos revezes, e mãos delicadas que ainda não tinhão provado a ponta do punhal, nem o fio da espada, occupando assim o primeiro logar, no throno do Christo, a mãe de Deus ou a protectora da humanidade.

Não podemos fazer uma epanaphora do que disse este orador, principalmente porque não assistimos de principio ao sermão, que pregou. Notâmos, porem, que o padre Torreira tem opiniões muito exageradas. Discorrendo sobre o fanatismo, por exemplo, aventurou se a dizer, que este não podia ser outra cousa, nem existir senão no gume dos espadas ou na boca das pistolas, como se o fanatismo, em si, fosse mais do que uma opinião superstitiosa com diversos resultados. Não ignoramos que o fanatismo levantou cadafalsos e fez, nas guerras da egreja, golfejar em borbotões o sangue dos peitos; mas não podemos accordar em que sejão estes os seus unicos effeitos, que se encontrão na historia do mundo.

E' certo porem que se aproveita muito em escutal o com attenção; e, afora esta parte da festevidade, tudo envergonha uma = corporação = que quer tomar o seu posto nas fileiras da religião.

Depois d'aquelle dia, todo silencio, em vez de estrondo e ruido, fomos para casa do distinctissimo cavalheiro, o ex.mo sr. Gavicho.

Uma soirée offerece nos de prompto mil prazeres. E' um delicioso perfume, que nos embalsama o coração, e até, o que mais admira, faz reflorecer a nossa primavera no derradeiro quartel da vida. Os *toilettes*, o brilho das luzes, o arôma das flores, a variedade das côres, a harmonia da musica e a animação da dansa emfim, realção a belleza, dobrão o encanto da elegancia e da graça, e são o recurso para que mil homenageos lisongeiras venham a todo o momento acariciar o ouvido satisfeito das damas.

Apparecem tambem pizando as sallas alguns espiritosinhos, que se appellidam philosophos, mas que, ordinario, são as maiores vulgaridades do mundo. Pretendem realisar o progresso e attingir á perfeição, fingindo-se muito alem d'aquillo, que os cerca de perto. Para isso começam, de facto, a formar o ideal, de que se querem aproximar; mas, em meio da pintura, escutam um suspiro modesto, nascido talvez da canceira da walsa, susceptivel, porem, de vibrar todas as cordas sensiveis da humanidade, eil-os presos a uns olhos ternos, a um — rouche — transparente, e crystallisando a agoa, que denominavam chilra. E' assim uma soirée, e mais ainda.

As recordações, que nos estamparam no coração essas horas d'amoravel sentir, levantam em nós o desejo de fallar nas damas, que alli floriram de bellezas e encantos; mas ninguem pode traçar com justeza o, que se nos mostra aos olhos, quando o tempo voa, o coração palpita violento, e a razão estremece. E posto que fossemos emballados pelo viver, que affina a alma para espirações vagas e pensamentos estranhos áquelles, que, de habito, nos cercam; era-nos preciso, todavia, para descrever as suas graças, e os seus traços nobres e delicados, arrancar uma penna ás azas do amor, humedecel a no calice das mais bellas flores, ter a mão tão leve como a borboleta, escolher papel aerio, e saber o que é do agrado dos Deuses, cómo diz Larcher. A nós escassea nos tudo, e não ignoramos, que os vôos atrevidos só podem convir á aguia, que fita os olhos no sol.

pacifico em New-York, e na qual tomarão parte muitos pessoas influentes.

Diz que o programma adoptado na reunião é notavel pelo seu caracter conciliador e moderado.

Deve, porém, observar-se, que um telegramma de New-York, publicado pelos jornaes inglezes, diz: — Não se manifesta nenhum symptoma em favor da paz.

Parece tambem que os ultimos despachos de Mac Clellan, chegados a New-York á partida do correio, tinham produzido uma melhor impressão no espirito publico. Deprehende se de um despacho, tambem extrahido dos jornaes inglezes, que o exercito federal não fora batido e resistia aos esforços reiterados do inimigo.

A correspondencia dirigida de New York á «Independencia belga», no 1.º de julho, diz que o general Mac Clellan quiz mudar em frente de Richmond a sua base de operações, movimento sempre perigoso, em presença do inimigo, e que foi n'esta mudança defronte que soffreu revez, sem comtudo perder-se ao ponto de comprometter a unidade das forças confiadas ao seu commando.

Em presença d'estas versões contradictorias, toda a apreciação da situação é muito aventurada.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Marselha 17. — Dizem de Constantinopla que em Pera houve um incendio que destruio 3.000 casas: o ministro da guerra ficou levemente ferido por esta occasião.

Houve um motim em Alepo, sendo saqueada a casa de um christão: as tropas turcas permaneceram impassiveis.

10:000 habitantes de Damasco com os seus sacerdotes gregos abraçaram o catholicismo.

O novo ministro italiano em Constantinopla recebeu ordem de protestar contra toda a conferencia relativa aos principados, na qual não fosse admittido.

A rainha viuva de Napoles depois de seu desembarque, partiu para Zurich.

Vienna 17. — Os turcos, victoriosos no ultimo combate, marchavam sobre Cettigne, capital de Montenegro.

O orçamento para 1863, apresentado á camara, offerece um deficit de 93 milhões.

Turin 17. — Garibaldi sahiu de Palermo para Trapani.

Os principes de Saboya são acolhidos, em Napoles, pelas acclamações do povo.

Os reaccionarios das cercanias de Vallo estão cercados pela tropa.

A guarda nacional de Milão esteve em armas para evitar uma manifestação relativa á questão romana.

Londres 17. — Hontem teve lugar o banquete parlamentar dado em obsequio a M. Rouher. Ao brinde que M. Gibson lez ao imperador dos francezes, respondeu M. Rouher que esse testemunho de sympathia para com o principe que dictou o tractado de commercio em 1860, o qual constitue não só um regulamento de commercio entre ambos os paizes, mas tambem a proclamação em nome de duas grandes nações do principio de liberdade commercial.

Pariz 18. — O «Pays» de hoje extracta uma correspondencia do Mexico na qual se diz «que o general Ortega tinha escripto a Lorencez propondo-lhe um armistico d'um mez. O general francez tinha-o negado. Almonte estava em Orizaba. Muitos chefes influentes de Juarez se tinham pronunciado pelos francezes, entre elles os generaes Buitron, Mecia, Gutierrez, Zamora e Purdinando.

Londres 19. — Noticias de Nova-York dizem que o exercito de Burnside se dirige de Newborn para Richmond.

Os federaes evacuaram Corkhonn.

O corredor de Nova-York deu uma proclamação contra a intervenção estrangeira.

O New-York-Times» pede que no caso de intervenção se armem os negros.

Turin 18 — Foi annunciado officialmente o reconhecimento do reino de Italia pela Prussia.

O rei da Prussia receberá no dia 21 o embaixador encarregado de noticiar lhe a proclamação do reino de Italia.

Tambem foi annunciado á camara que a princeza Clotilde dera á luz um principe. Esta noticia foi acolhida com a mais viva satisfação, e recebida com muitos applausos.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Subscripção patriotica

Setecentas creanças imploram na capital a caridade publica.

E' ponto d'honra para a nossa patria que não lhes falte o abrigo ou alimento e a sã educação.

Sobre todo aquelle que fôr portuguez e liberal, ou tiver sentimentos de humanidade peza o dever de soccorrel-as!

A mais diminuta dadiva será bem acceita, pois toda a offerta 'neste caso é pela intenção valiosa.

Ao que para tão santo fim concorrer Portugal será reconhecido; e as preces ingenuas de centenares d'innocentes lhe levarão perante Deus a boa accão.

— Recebem as subscripções os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Teixeira, na rua do Cego, João Lopes de Souza, em Sanção e José da Costa Pereira & Irmão, na Calçada.

Transporte. . . . . 153$130

Tendo passado tres numeros d'este jornal, sem que viesse algum novo subscriptor, deliberamos promover a subscripção particularmente.

Para isto dirigimo nos á pessoa que entendemos devia ser a primeira a auxiliar nos com o seu nome, e com a sua esmolla nesta obra de caridade.

Apresentamos pois, esta subscripção ao ex.mo Bispo d'esta Diocese, D. José Manoel de Lemos.

S. ex.a, porem recusou se a subscrever não nos lembra com que vulgar subterfugio.

Não commentamos o facto, por julgarmos improprio do caracter do ministerio augusto que s. ex.ª representa as palavras que houveramos de empregar, mas em presença d'elle entendemos dever dar por encerrada a subscripção.

Abaixo segue o recibo geral passado pelo sr. governador civil da quantia recebida n'este jornal, não devendo isto impedir que façamos chegar ao seu destino qualquer quantia com que alguem ainda queira subscrever.

Recebi do ill.mo sr. José Alberto Homem da Cunha Corte-Real, bacharel em direito, a quantia de tres mil reis, que é a ultima verba de receita da subscripção, aberta nesta cidade em beneficio das creanças recolhidas nos azylos, d'antes a cargo das Irmãs da Caridade, sendo o total recebido a quantia de cento e cincoenta e tres mil cento e trinta reis, dos quaes cento e cincoenta mil cento e trinta reis já foram remettidos á Repartição competente, como consta da portaria de 18 de julho corrente. Governo civil de Coimbra, vinte e seis de julho de 1862.

Governador civil,
Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Passagem — Tem estado 'nesta cidade o nosso patricio e amigo Augusto Ernesto de Castilho, secretario geral do destricto de Braga, que vae de passagem para Lisboa.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. marechal de Campo e ministro honorario Antonio Rogerio Gromicho Couceiro, um dos bravos e mais dedicados soldados da liberdade d'este paiz.

Chamamento aos tribunaes — Diz-se que o sr. Santos Monteiro, director da alfandega grande de Lisboa, vae chamar aos tribunaes o jornal «Doze d'Agosto», por dizer que aquella alfandega era um grande foco de contrabando.

Reunião patriotica — Reuniram-se no dia 20, em casa do sr. Agostinho de Oliveira Monteiro, no Porto, os individuos, (dos poucos que existem) que como praças do bravo regimento de VOLUNTARIOS DA RAINHA, tomaram parte na memoravel acção da Villa da Praia (Ilha Terceira), no dia 11 de agosto de 1829.

Reuniram-se com o fim de commemorar o anniversario d'aquelle glorioso feito, que salvou nos rochedos da Ilha Terceira, a bandeira, que mais tardo veio hastear se no Mindello, e trazer a Portugal a redempção liberal.

Na reunião resolveram fazer entre si uma subscripção, para memorarem o dicto dia, soccorrendo aquelles dos seus antigos camaradas que se acham na miseria, já que os que tudo lhe devem os votaram ao esquecimento!!

Os que arriscaram a vida e a fazenda pela liberdade do seu paiz — são sempre os mesmos na abnegação, e brios!

Exportação — Durante a safra de laranja de 1861 a 1862 exportaram-se d'Aveiro =16:196 caixas para os portos da Inglaterra, a saber:

Pelos srs. Viuva Barbosa & Filhos. 9:526
Pelos srs. Pereira & Filho. 5:670

15:196

D'esta cifra 1:074 foram mandadas por terra para o Porto para alli serem embarcadas no paquete, e 14:122 foram exportadas directamente pela barra d'aquella cidade, sendo 4 carregamentos feitos em vapores, e os demais em navios de vella.

Minas — Os srs. Francisco Chamiço, Fonseca, Santos e Vianna tinham formado uma sociedade de 100:000$000 rs. para ser explorada uma mina de cobre = a da Mostardeira = perto de Estremoz, propriedade do sr. José Rodrigues Tocha, que possue outras minas importantes, uma na Hespanha considerada em muitos milhões de valor. Dizem as pessoas competentes e techinas, que esta mina que vae ser explorada, não é menos rica que as de S. Domingos de Mertola.

Esta industria mineira a que 'nestes ultimos annos se tem dado tão grande desenvolvimento, é em verdade a mais auspiciosa para o paiz.

Estatistica curiosa — O «Correio Mercantil» dá uma interessante noticia estatistica. E' a de que Lisboa consome diariamente trezentos mil páes, que a 45 rs. cada um — importam em 13:500$000 réis diarios, — em 405:000$000 réis mensaes — e em 4:860:000$000 por anno.

Isthmo de Suez — Essa grande obra devida á iniciativa de mr. de Lesseps vae dar uma nova face á navegação e ao commercio do mundo. E' por ventura uma das mais imponentes emprezas que se hão emprehendido 'nestes ultimos annos.

O canal de Suez depois de concluido, porá em communicação 250 milhões de africanos, asiaticos e oceanicos, por meio d'uma navegação que partindo da Europa e do Mediterraneo, e atravessando o Egypto chega aos mares orientaes em curtissimo espaço de tempo; emquanto que até agora era mister, sahir de Gibraltar a costear toda a Africa, passar o cabo da Boa Esperança, cortar duas vezes o equador, e costear Madagascar para chegar ao mar das Indias.

Esta empreza collossal em que trabalham diariamente vinte e cinco mil homens, vae já adiantadissima e deve merecer a admiração de todo o mundo, como o mereceu a de Vasco da Gama, que, se lhe excedeu extraordinariamente em grandeza, perigos e esforço, não lhe fica agora muito superior em vantagens para a navegação.

Festa notavel — A festa do tiro nacional allemã em Francfort está fixada de 13 a 18 do corrente.

Os atiradores de fora deviam chegar no dia 12. O «comité» de recepção conduzirá em cortejo os hospedes á secretaria central da festa.

O cortejo do dia 13 devia pôr-se em marcha ás 11 horas, sendo cada seculo representado com as armas e costumes do seu tempo. A bandeira colossal da Associação devia apparecer cercada das bandeiras de todas

---

...s se a razão, conhecendo, que a mulher ... ha ao pincel do pintor, ao crayon do artista, e ao escalpello do philosopho, nos impõe silencio; ao revez brada-nos alto o coração, que, depois de havermos discorrido sobre algumas das bellezas d'aquelles sitios, é força não esquecer-mos as mais solidas escoras; que amparam o templo da felicidade humana. E pois para que nos não lancem em rosto o menos preso ou pouco apreço pela sublimação de que a formusura é credora, fallaremos das damas, que enfloravam as salas.

— As que nascem nos climas do Norte, possuem um talhe mais elevado que a melindrosa J. P. mas tambem mênos delicado, menos flexivel: e sua frente engrinaldada com cabellos pretos, mostra-nos uns olhos igualmente negros rasgando duas palpebras, orladas com longas e espessas pestanas; da sua bocca de rozas foge lhe um fallar doce e um riso suave; em cada gesto um attrativo; de cada movimento lança mil graças; emfim os seos traços delicados ao infinito, ora reflétem uma alma socegada e pura, como a gotta d'agua, que, cahida do céo, se evapora no calice de uma flor; ora traduzem um espirito acceso e vivo mas sempre innocente como o halito que expira.

E. P. Não tem já todo o vicoso brilho da mocidade; mas aquelle, que reduz apreciação da mulher na belleza phisica, degrada a, por isso, que a nivella com um retrato. A Senhora E. P. reune a um porte airoso e ás mais sympaticas maneiras um espirito fino, penetrante e até refletido, o que só é proprio das pessôas delicadamente organisadas.

E' nisto principalmente que a mulher mais se differencia do homem, excedendo-o em muito.

A nossa constituição ressente se da falta de viveza, que caractrisa as mulheres, recebendo com difficuldade as impressões dos objectos; e assim na edade em que as damas abrilhantão as sallas com os seus galanteios, e a sociedade com as suas graças, arrastamo nos ainda na poeira das escholas.

Dizia-mos pois que E. P. sobe até aos astros pela sua graciosidade; pela modestia e verdade, que lhe dominão o coração, e ainda pela sua conversação, que é variada e deliciosa como um jardim de rozas.

A gentil A. como a rosa do musgo, que o mau vento não crestou ainda, tem as côres da saude, o talhe delicado, e os seus olhos negros cazão tanto com o seu rosto meigo, como os raios da lua com o socego da consciencia.

Quem a viu no turbilhão da walsa, inclinando se ao menor movimento, como o cipó das Indias, reflectindo um abandono sympathico, e cercando os pares como um véo transparente, julgou-a, por certo, a fada, que está prestes a desapparecer voando.

As meninas F. F. com os olhos buliçosos, feições alegres e *toilettes* semilhantes, parecião duas primaveras, que se unirão para melhor parecerem deixando-nos uma suave impressão na mente.

Até qui havemos fallado das damas.

Da animação da noite é escusado contar, quando se disse anteriormente, que se passava em casa do ex.mo sr. Gavicho.

Resta-nos pois referir os dois cavalheiros, que por maneiras diversas sobresahiram muito a todos os, que alli se achavam. Não esmiuçamos a elegancia de suas formas e *toilettes*, para não averiguar nos homens aquillo, que por direito pertence ás damas. Assim pois limitar-nos-hemos a relatar as impressões, que traduzirão aquelles, que os estudavam, as suas feições e mais que tudo os seus movimentos.

J. L. F. F. mostrava um ar scismador e um recolhimento, que parecia dizer-nos que o seu corpo não tinha um poro sem um espinho.

E no arrebol aurifero da manhã da vida, quando estâmos prestes a soltar os braços do seio da familia para fruirmos as mais doces meiguices da virgem, que nos consagra — côrpo e bens, alma e vida —, quando se não colhem os fructos, embora saboridos, para nos deleitarmos com o perfume das flores!!! E' triste!

Magôa o coração e compunge o espirito!... Custa ver a olhos enxutos, que um mancêbo na madrugada da existencia não durma o somno dos innocentes desejos. Em fim não queiramos agolpear mais aquelle coração verdadeiramente amargurado! Lastimâmos deveras o seu soffrimento, e aconselhamos lhe, como a quem pena, os consolos da religião.

Diverso e muito era, todavia o parecer do airoso D. V. S. O mundo sorria lhe esperançoso; a alma dizia lhe como poeta:

— *Coeur sans amour est un jardin sans fleur*; — o coração parecia em continuo sobresalto, e inquieto de commoções desusadas; dos olhos saltavam lhe mil faiscas de ventura; e assim tomou a parte principal na dansa e nos jogos, asselando os com o seu enthusiasmo.

Durante essa noite e o dia seguinte mais houve ainda que valha uma narração; mas paramos aqui para não acarear o ennojo do leitor indulgente. Máo grado, porem, talvez continuêmos.

Coimbra 20. *J. L. B. Q.*

as associações particulares. Um ramo immenso de muitos pés de diametro devia ser levado 'num caixilho elevado, partindo de todas as pontas do ramo fitas de cor, sustentadas nas extremidades por meninas vestidas de branco e coroadas de flores.

Adiante e atraz do ramo, deviam marchar outras meninas, com bandas a tiracolo e grinaldas de rosas, levando os premios de honra sobre almofadas de veludo.

E alem de tudo isto, araotos, atiradores a cavallo, grupos de cavalleiros, gymnastas, marcadores vestidos de vermelho, seis corpos de musica a pé e a cavallo, as sociedades de canto com as suas bandeiras, etc.

Tentativa de Assassinato — O jornal «Czas» (Tempo) da Cracovia, de 6 de julho contem as seguintes informações ácerca da tentativa de assassinio commettida na pessoa do gran duque Constantino:

«O gran duque, sahio depois do 1.º acto do espectaculo, e quando no vestibulo, ia a subir para a sua carroagem, avisinhou-o um mancebo, estendendo o braço como para entregar um requerimento. S. A. I. estendeu a mão para o receber. O tiro sahiu então, e a bala, que foi embaraçada pelas franjas da dragona, apenas roçou a parte do corpo acima da clavicula.

O ajudante de ordens, precipitou se sobre o assassino, e segurou-o. O gran-duque voltou immediatamente para o gabinete do camarote imperial, onde recebeu os necessarios cuidados.

O gran-duque, accrescenta o «Czas» depois de curado, redigiu elle mesmo um despacho para o imperador attenuando o alcance do accidente. S. A. I. desviou todo o pensamento tendente a fazer pesar a responsabilidade do crime sobre a população de Varsovia. Terminado o despacho, o gran duque partiu logo para a sua residencia do Belvédère levando a pistola que tinha servido para se effectuar a tentativa criminosa.

O assassino preso e interrogado immediatamente respondeu primeiro que se chamava Baduy depois Jaroszewski e emfim Horosz. A policia prendeu outras duas pessoas no vestibulo e no momento da perpetração do crime. De noute e no dia seguinte pela manhã foram egualmente presos muitos obreiros. A tropa esteve em armas nos quarteis, e patrulhas percorreram as ruas toda a noute.

No dia seguinte o gran duque recebeu o clero e os membros da sociedade do credito territorial, aos quaes declarou que não tinha a ideia de fazer pesar a responsabilidade d'este facto sobre o povo polaco, que nunca se manchou com o crime do regicidio.

O arcebispo mandou fazer uma solemnidade religiosa para dar graças a Deus por ter conservado a vida que se podia tornar preciosa aos polacos. O prelado pronunciou, por esta occasião, um discurso que vivamente commoveu o auditorio.

A datar d'este momento, as tropas acampam nas praças publicas, e a policia prende todas as pessoas que trazem bengalas.

Aparato rediculo — Dissemos que era caso unico o que outro dia succedera com o sr. Dias Ferreira por causa das reprovações no Lyceu; pois é tambem caso unico o que depois se praticou.

No dia seguinte ao da assuada apresentou-se no Lyceu uma força de soldados. Os *rapazes*, justissimamente despeitados começaram a fazer-lhes uma troça tal, que os pobres soldados revestidos de admiravel prudencia retiraram para o hospital que está proximo, e ahi ficaram.

E' a primeira vez que vemos um estabelecimento Universitario policiado por soldados; e declaramos que ainda se nos arripiaram os cabellos por aquelle ataque á dignidade academica, tanto mais quanto a policia da Universidade era mais que sufficiente para accudir a qualquer barulho que aparecesse.

Foi uma inconveniencia, e uma indignidade que podiam ficar muito caras, se se desse algum conflicto, como se dava, se não fôra a prodencia dos soldados.

Morte — Um dos mergulhadores inglezes, que andam trabalhando na ponte de ferro sobre o Mondego, appareceu hontem de manhã quasi moribundo na Insua do sr. Francisco d'Oliveira, em Fora de Portas, dando a mostrar ou que cahira, ou que fôra lançado da estrada abaixo; e morreu pouco depois de ser encontrado neste estado.

Já esta preso outro Inglez a quem se atribue o crime, por causa de ciumes, dizendo se que este depois de soquear o outro, o lançara do muro abaixo. Tambem está presa a amazia do que se diz o criminoso.

Hoje fez-se a autopsia ao cadaver, e sendo-lhe encontradas grandes contuzões, e signaes de congestão cerebral, é difficil, ou impossivel dizer se morreu dos soccos ou da queda.

Replica — O sr. Chefe da Alfandega Municipal dirigiu nos uma carta, que vai publicada no logar proprio, e a que vamos fazer pequenas reflexões.

Mal faz o sr. chefe fiscal em vir á imprensa tomar a responsabilidade que só compete ao sr. presidente da camara, que é quem hade responder legal e moralmente pelos abusos que alli se praticarem; por que é elle quem *manda*, consente, e *gosa* tambem. Haja vista ás eleições.

Sabemos que só pode pagar o vinho que se vende a retalho, mas é exactamente a este que nos referimos, affirmando, como affirmamos ainda que não é possivel que alguns vendeiros manifestem todo o vinho que vendem a retalho.

Affirmamos ainda que os manisfestadores de vinagre vendem consideravelmente mais d'este genero, do que apparece manifestado, por que só dois que nós conhecemos manifestam as 16 pipas que unicamente aparecem manifestadas, em todo o anno, na alfandega.

Mas nós perguntamos pela lei que isenta do imposto o vinagre vendido pelos vendeiros.

O nosso calculo, é que o concelho consome mais de 100 pipas por anno. Ora 100 para 16 vão 84. Com que providencia legal está isenta do imposto a grande parte do consummo d'este genero?

A lei prohibe que se tribute duas vezes, mas é o mesmo genero. Ora vinho e vinagre são cousas diversas, alem de que o vinagre vende-se mais caro.

O vinagre feito do vinho não paga!

Pois de que será feito todo o vinagre que se consomme?

Resumindo; os vendedores de vinagre devem manifestar muito mais que o que apparece manifestado; e a alfandega municipal sem lei que lh'o permitta, perdoa aos vendeiros o imposto do vinagre que fazem em casa. Existem do mesmo modo o abuso e o desbarate.

Quanto aos afferimentos, bom é que confessem, que, seja qual for o motivo, esse imposto rende hoje menos que rendia; e nos contentamos-nos com isto, visto que o sr. presidente tem affirmado, e queria o mappa inculcar que o rendimento dos impostos augmentara com o novo systema.

Ao menos possessem-no dos afferimentos a nota de que rendia menos, para não haver algum mais innocente que julgue, que augmentou o rendimento de todos.

Erratas — Na poesia publicada no numero penultimo, afóra outros erros, que facilmente se percebem, leia-se no ultimo verso do primeiro capitulo — natura — em vez de — natureza —.

No capitulo segundo no terceiro verso em vez de — nos tormentos — leai-se — nas tormentas —.

No quarto capitulo no verso decimo quarto em vez de — eguaes — leia-se — igneos —.

No quinto capitulo no septimo verso em vez de — meio dia — leia-se — melodia —.

DESPACHOS

Sabemos por parte telegraphica de hoje que estão despachados amanuenses para a Secretaria do Reino os nossos patricios e amigos J. A. Côrte Real, redactor d'este jornal, e Pedro Rocha.

Bem fez o ministro que aproveitou dous moços de muito merecimento, aos quaes damos sinceros parabens, e a Coimbra uma noticia que acreditamos será recebida com muita satisfação, pela simpathia que um e outro lhe merecem.

S.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Nó seu jornal, n.º 677 de 23 de julho corrente por occasião d'analysar o mappa que publiquei, dos rendimentos municipaes, cobrados na Alfandega a meu cargo, estranha v. s.ª 1.º que não haja proporção entre o vinho que vendem alguns vendeiros e aquelle que manifestam; 2.º que seja mui deminuta a quantidade de vinagre manifestado; e 3.º que seja insignificante o rendimento dos aferimentos dos pesos e medidas, comparado com o dos annos anteriores.

Para esclarecimento de v. s.ª e do publico cumpre-me responder o seguinte:

1.º Nenhum vendeiro ou negociante de vinho tem obrigação de pagar senão do que vende a retalho e não do que vende por grosso.

2.º O vinagre é manifestado por poucos individuos como se pode ver dos diarios do manifesto deste genero, e com quanto se possa dizer todos os vendeiros o vendem é vinagre feito dos restos das pipas de vinho que já pagou, e não se pode tributar duas vezes.

3.º Se os aferimentos renderam nos annos anteriores mais de trezentos mil reis, e no ultimo só 161$780 é porque antigamente havia cada anno um aferimento e um referimento, e segundo a nova lei, não pode haver cada anno senão um aferimento, e por conseguinte não pode haver senão metade do rendimento. Julgo assim ter explicado a parte da analyze de v. s.ª que me pode dizer respeito.

Sou com toda a consideração.

De v. etc.

Coimbra 24 de julho de 1862.

João Ferreira Rodrigues Pinho.

PUBLICAÇÕES

Diccionario Geographico abreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (*O Flaviense*). Nova edição correcta, augmentada e reduzida á moderna divisão territorial por Manuel Bernardes Branco, 1 vol. 8.º 800

Camillo Castello Branco, Amor de Perdição, 1 vol. em 8.º . . . 500

Dito, Doze Casamentos felizes, 1 vol. em 8.º 500

Dito, O romance d'um homem rico 500

Dito, As tres irmãs 500

Magalhães (D. J. G.). Suspiros poeticos e saudades, 1 vol. em 8.º . 960

Historia de Napoleão Bonaparte, desde o seu nascimento até á sua morte, pelo dr. Caetano Lopes de Moura, 2 vol. 720

Vendem-se em casa de Viuva Moré Editora — *Rua da Calçada.*

ANNUNCIOS

GRANDE SOCIEDADE
EM 12 BILHETES INTEIROS

223 João Antonio Cardoso, com casa de cambio na rua da Calçada n.º, 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na socidade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500 e 2$250 reis.

Venda de choupos

224 João Xavier, residente em Montemór-o-Velho, está auctorisado para vender os choupos da insua de Almiar, nas proximidades de Verride e junto ao Mondego.

VENDA
De casas com quintal



225 Para pagamento d'uma divida, a que está hypothecada, vende-se uma propriedade de casas com quintal, sita no bairro de Santa Clara, e adjacente á insua da Varsea.

Quem quizer comprar, pode dirigir-se, até o dia 1.º do proximo mez de agosto, a Augusto E. de Castilho e Mello, rua do Corvo n.º 18.

EDITAL

226 A camara municipal d'esta cidade faz publico, que a feira de S. Bartholomeu terá logar este anno no local do Caes novo, devendo começar no dia 20 d'agosto, e findar no dia 31, sendo prohibido, com a pena do edital de 19 d'agosto de 1854 abrir venda antes ou depois do praso marcado.

Que na conformidade da postura publicada em 6 d'agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fóra da cidade, vender em armazens ou casas particulares, sendo apenas permittido o fazel-o em barraca, no local da feira; o mesmo tem applicação aos commerciantes da cidade, que não poderão vender fóra das suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena uns e outros do pagamento de 4$800 rs. por cada um dia d'infracção.

E para constar se passou o presente. Coimbra, secretaria da municipalidade 22 de julho de 1862.

O presidente,

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

110 Charles de Pons annuncia a sua mudança da rua do Visconde da Luz, para a Calçada n.º 54.

219 Mr. Jean Rau, professor calista, de Paris, recentemente chegado a esta cidade offerece os seus serviços ás pacientes, curando todo o genero de infermidades dos pés como calos, olhos de perdiz verrugas nas mãos e unhas encravadas, etc. etc., arrancando-as pela raiz e entregando-as aos pacientes.

Preço de cada calo 500 réis; de manhã das 10 horas até ao meio dia, e de tarde das 2 ás 5, na hospedaria do sr. João Alves, na rua do Paço do Conde. Vae tambem a casas particulares pelo mesmo preço.

LOTERIA

PREMIOS  GRANDES

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de agosto

220 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500 e cautellas dos seguintes preços: 1$440, 1$200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.



O mesmo vendeu da ultima Loteria em quartos de bilhetes e cautellas de 1:200, 480, 400, 120 e 60 réis, os seguintes premios:

N.º	1064	teve	1:000$000 réis
»	3414	teve	100$000 »
»	1812	teve	50$000 »
»	3806	teve	50$000 »
»	3662	teve	50$000 »
»	233	teve	50$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 679 — QUARTA FEIRA 30 DE JULHO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30 dos., não serão restituidos.

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

O «Diario» de 26 publica uma portaria circular do sr. ministro das justiças, que no logar competente publicamos, e pela qual o illustre ministro lança os cimentos de uma obra de moralidade, em que é necessario não afrouxar.

Uma parte do nosso clero tem, n'estes ultimos tempos, seguido uma vereda, muito distante, e estranha aos preceitos evangelicos, e reprovada pelas leis da egreja, quanto perniciosa á pureza das crenças religiosas, ao prestigio do sacerdocio, e á paz civil.

Incitando do pulpito, convencendo no confessionario, tumultuando nas praças, as ultimas agitações politicas, são em grande parte, devidas ás influencias desregradas de alguns padres. Sobram os exemplos, que escusamos de citar.

Esta não é a missão do sacerdote, e o abuso é de todos o mais perigoso para a educação civil e religiosa do povo.

O sr. ministro das justiças exhorta e dá as primeiras providencias para que sejam punidos os que o mereçam.

E' bom que se desse este passo; mas o mal é grande e fundo, o remedio, por isso, deve procural-o na raiz.

A reforma tem de ir mais longe, e é preciso primeiro que tudo educar e instruir o clero, para não vermos, como até hoje, o sacerdocio reduzido a uma ambição, a um meio de vida, e d'aqui as naturaes consequencias.

O bom padre carece tambem de ser melhor cidadão.

O clero só tem a imputar a si um certo desfavor com que é recebido na opinião publica.

Infelizmente soffre toda a classe pelo desregramento e desvio de alguns dos seus membros; mas se é verdade, como é, que o clero portuguez conta muitos caracteres respeitaveis, não é menos evidente a religiosidade do nosso povo.

O sacerdote deve ser um modelo de exemplaridade e bons costumes, quanto o permitta a fraqueza humana. D'outro modo a sua missão está perdida, e a sua influencia é fatal.

Estamos, porem, de accordo com o sr. ministro das justiças. Cumpre desde já afastar o clero das lutas politicas. Não é o sr. ministro que lhe marca os limites ao seu modo de existir na sociedade; estão marcados pelas leis religiosas e civis; ao governo cumpre forçar cada um a não transpor a sua esphera, principalmente quando os males publicos, e o transtorno da harmonia social são consequencias.

O pulpito não é para proclamações partidarias; o confessionario para corrupções facciosas, e mundanas. Restrinja-se o clero á sua missão, porque se o estado não deve invadir a egreja, menos esta o pode fazer áquelle.

Eis a circular do sr. ministro das justiças:

Tem constado a Sua Magestade El Rei que alguns clerigos, mais dominados por paixões mundanas, do que incitados pelo verdadeiro zêlo apostolico, substituem a explicação do evangelho e o costume da doutrina christã pela discussão de questões politicas, de pessoas e de interesses temporaes: e

Considerando que é tão repugnante á indole da missão evangelica do sacerdote christão, como á propria essencia do christianismo, o incitamento ás paixões politicas e a substituição da voz d'ellas á palavra de Deus no recinto dos templos;

Considerando que, por tal motivo, a egreja sempre reprovou similhantes desvios e censurou que os seus ministros, polluindo as elevadas funcções sacerdotaes no lodo dos interesses profanos, ousassem querer transformar em tribuna politica o pelourinho de diffamação, a cadeira do evangelho; e transportar para dentro dos templos o tumultuar apaixonado das turbas no meio da praça publica;

Considerando, por outro lado, que a obrigação, a que todas as instituições e sociedades religiosas estão sujeitas, de respeitar as instituições sociaes e politicas e os governos dos paizes em que existem, augmenta ainda para os ministros da religião dominante, nos estados que, como o nosso, garantem á religião catholica apostolica romana uma elevada preferencia sobre todas as outras, que nem ao menos são reconhecidas, mas tão sómente toleradas;

Considerando que nunca os governos dos estados catholicos permittiram similhantes abusos, antes sempre mui expressamente os reprovaram e cuidadosamente puniram;

Considerando que, em harmonia com estes principios, foi no artigo 137.º do codigo penal havido por criminoso e é como tal punido o facto do = ministro ecclesiastico que no exercicio do seu ministerio, em sermões ou em qualquer discurso publico, verbal, ou escripto publicado, injuriar alguma auctoridade publica ou atacar algum dos seus actos, ou a forma do governo, ou as leis do reino, ou negar ou pozer em duvida os direitos da corôa ácerca de materias ecclesiasticas, ou provocar qualquer crime =;

E sendo summamente desagradavel para o religioso animo de Sua Magestade El Rei que ante os tribunaes do seu reino hajam de ser conduzidos, como réus, ministros da religião santa, que todos professâmos; e desejando por isso que empreguem todos os meios tendentes a evitar taes extremos, com os quaes não interessa a religião e soffre em sua consideração o clero:

Manda o mesmo Augusto Senhor recommendar ao reverendo arcebispo primaz de Braga que haja de exhortar e admoestar o clero da sua diocese para que nos sermões, praticas e discursos religiosos, se abstenha de tratar e discutir assumptos politicos. Esperando que o mesmo reverendo arcebispo, logo que lhe conste algum abuso d'esta especie, se apressará a retirar áquelle que o tiver commettido a licença de prégar, que os canones do sagrado Concilio Tridentino permittem aos bispos conceder aos clerigos unicamente para que os coadjuvem no dever de ensinar ao povo o evangelho e a doutrina christã.

Paço, em 15 de julho de 1862. = *Gaspar Pereira da Silva.*

Identicas, *mutatis mutandis*, se expediram a todos os prelados diocesanos do continente do reino e ilhas adjacentes.

Tem constado a Sua Magestade El Rei que alguns clerigos, menos escrupulosos no cumprimento dos seus deveres, têm ultrapassado os limites das suas funcções ecclesiasticas, aproveitando-as para converter a cadeira do evangelho em tribuna politica. Para obviar a estes desvios, que felizmente não têm sido em grande numero, 'nesta data foi expedida a todos os reverendos prelados das dioceses do continente do reino e ilhas adjacentes uma portaria circular, conforme á copia junta. E' de

---

2

A PROVIDENCIA

INTRODUCÇÃO

O primeiro estremecimento ostensivo do liberalismo entre nós parte de 1817; mais patriotico que politico era com tudo o estandarte que desfraldou. Submetteu-o o jugo d'uma oppressão odiosa; e o sangue de Gomes Freire d'Andrade correu inulto, mas não deslembrado. O cutello do algoz decepa a cabeça, não o pensamento; elimina uma existencia, não uma ideia: o sangue dos martyres é fecundo como o orvalho do ceu. Beresford julgou enforcar um traidor e cuspiu nas faces da nação. O supplicio do valente general accendeu brios em corações até ahi esquecidos do que deviam a si e aos seus; e a victima do muito que quiz á patria achou em cada peito um culto para seu nome, em cada rosto lagrimas para seus infortunios, em toda a nação herdeiros do seu sentir.

Fomentada ao calor dos mesmos anhelos liberaes e patrioticos, originada em parte nas mesmas causas que produziram o levantamento de Gomes Freire, coube em sorte á revolução de 1820 mais feliz resultado.

O Porto que dera nome a todo o reino, completou-lhe o baptismo, reivindicando-lhe a liberdade: berço de toda a civilisação e progresso no nosso paiz foi-lhe tambem a salva-guarda e o baluarte. Incançavel 'nessa nobre missão vel-o hemos ainda por varias vezes alçar o pendão liberal, sustental-o á custa d'improbos sacrificios, agonisar em um longo cerco para resuscitar mais progressista e civilisador e em nossos dias chamar a seu gremio todos os que trabalham e dizer-lhes: «abracemo-nos 'num dia de descanço; esta victoria não custa lagrimas; a corôa dos vencedores não goteja sangue.»

Se a victoria não custou lagrimas, arranca as hoje a recordação d'ella. No festim popular ha vasio o logar d'um convivа; era o que aos filhos do povo estancou muitas lagrimas, o que os procurava no leito da dor para os confortar nas attribulações, e por isso elles o quizeram entre si no dia do seu regosijo. Hoje ergue-se alli um monumento de mais, pois conta se uma existencia de menos. A' apotheose do trabalho o rei amigo do trabalho não presidirá jámais!

Pobre rei! os homens deram-te um diadema d'ouro e pedrarias, Deus converteu-o em corôa d'espinhos. Coração sem fel, sceptro sem jugo, que crime expiavas tu 'neste mundo?

Herdando as principaes virtudes de seus maiores, D. Pedro V excedeu-os a todos. Civilisador como D. Diniz, justiceiro como D. Pedro I, bondoso como D. Sancho II, amado e desejado como D. Sebastião, desventurado como D. Duarte, foi rei como elle só. 'Nelle soldou-se o elo mysterioso da alliança entre o prestigio do throno que se alue e a consciencia dos povos que desperta. Na sua vida ha um exemplo, na sua morte uma lição. Exemplo e lição profiquos a governantes e governados.

Muitos nomes tem archivado a historia, poucos se inculpem no sanctuario do coração dos povos. Alexandre e Cezar não são Numa e Tito: aquelles respeitam-se, amam se estes. E depois que é um rei conquistador? tempestade que assola, meteoro que passa. O prestigio dos Carlos XII e Bonapartes assenta sobre o fumo de seus canhões: — ergue se em Narwa e Marengo, cae em Pultawa e Waterloo; aurora de fogo, crepusculo de sangue. Quando seus pelouros cessam de vomitar o exterminio e a morte, o colosso baqueia e com elle baqueia a nação que arruinou, privando o solo de braços, a familia d'esteio, sobrecarregando o povo com impostos, o thesouro com encargos, esbanjando finalmente a fazenda e a vida, o patrimonio dos homens e o patrimonio de Deus. A guerra é uma brutalidade inutil, que nada prova, nada constroe e nada solidifica, quando Deus a não manda, quer dizer, quando não é moral, justa e civilisadora. E' a lucta dos Titans contra Jupiter. O que a espada eleva, abate-o a espada. Que é do imperio da Macedonia e da Persia e de tantos outros mil conquistadores, que fizeram vergar o equilibrio da terra com seu poder? O raio fuzilla, corre, fere, cae, desapparece: — eis o conquistador. Nasce na desordem, leva ante si o terror, deixa na passagem a desolação, na queda o exterminio. D'onde vem? para onde vae? — do nada, para o nada. Que bem fez? — ignora-se. Quantos males? — sem conto.

O reinado dos Pedros V não faz tanto ruido, mas esclarece mais. Os guerreiros tem na morte uma salva de canhões, os bemfeitores da humanidade uma explosão de lagrimas.

O povo honra e venera o monarcha que o educa.

Da liberdade foi Gomes Freire o primeiro martyr, Fernandes Thomaz o patriarcha, o Duque de Bragança o soldado, D. Pedro V o filho benemerito.

Estavamos na revolução de 1820.

Uma mulher e um padre eis seus principaes, seus mais encarniçados inimigos. Carlota Joaquina e o patriarcha luso, recusando jurar as bases da nova Constituição, podem considerar se como chefes da primeira rebellião anti-constitucional. A corôa ficou impune, por que alem d'outras rasões era covardia bater uma mulher, mas a mitra pagou por ambas. Os patriotas de 20 eram de rija tempera portugueza, dos d'antes quebrar que torcer, como diz Sá de Miranda, e o primeiro dignitario da egreja lusitana obteve em premio da sua rabugenta obstinação a clausura 'numa cella do Bussaco. Parte d'aqui a lucta mal ferida entre o liberalismo e a egreja. A egreja, não, que não tem culpa dos abusos de seus ministros, que a queriam transformar em instrumento de odios e perseguições, e ennodoavam a alva de sacerdote no lupanar das paixões terrenas.

Adiante.

As côrtes de 20 na generalidade mais republicanas que constitucionaes, mais metaphysicas ainda que republicanas, ostentaram talvez muito luxo de sciencia e menos tacto politico, muita theoria e menos acção governativa. Esqueceram que os povos que representavam queriam um parlamento e não uma academia, e em vez de lhe estudar e procurar dar remedio a urgentes necessidades contentaram-se de ser eloquentes á custa dos publicistas da moda. Nas côrtes não fallava o deputado da nação; era Mably, era Filangieri, era o selvagem Rousseau. Titulos de honra e estima souberam-nos adquirir, e seus erros pode dizer-se que exclusivamente provieram da falta d'experiencia com que luctavam 'neste primeiro ensaio constitucional; mas porque pararam no caminho que encetaram? porque foram imprudentes em suas discussões? porque não cortaram pela raiz os males que nos affligiam? porque não sustaram a crise commercial e financeira porque estavamos passando? Em politica, especialmente em materia de reformas não avançar é já retrogradar. Se o cauterio não vae a tempo a ferida aggrava-se mais e mais.

(Continúa).

esperar que, sendo o clero chamado á estricta observancia dos seus deveres pela voz auctorisada dos prelados, não se repitam os abusos. Sendo porem possivel, que em algum espirito menos docil, a influencia das paixões politicas tenha mais imperio do que o sentimento do dever: manda Sua Magestade El-Rei que o conselheiro procurador geral da coroa expeça aos magistrados do ministerio publico, seus subordinados, as mais positivas ordens para que, quando por parte de algum ministro ecclesiastico seja praticado algum dos factos incriminados no artigo 137.º do codigo penal, haja de promover sem demora a formação do processo competente, para que as disposições d'aquelle artigo possam ter execução.

Paço, em 13 de julho de 1862. = *Gaspar Pereira da Silva.*

O sr. presidente da camara municipal d'esta cidade annuncia hoje pela imprensa a sua desistencia de pretensões á nova reeleição, e mesmo recusa aos votos dos seus amigos.

Depois de ha tanto andar trabalhando para ainda ser reconduzido, no proximo biennio, esta resolução é estranha, e pode atribuir-se a estrategia eleitoral, visto sua senhoria não declarar que nem mesmo influirá na eleição; ou a desavença com os seus amigos politicos, que o abandonam, porque já acham quem melhor os sirva na presidencia da camara.

Seja como fôr, as questões camararias, até aqui debatidas, subsistem, e cumpre-nos não afrouxar os esforços para que o concelho se emancipe da fatal influencia dos homens que tanto o hão prejudicado, e para que se prosiga nos procedimentos instaurados contra a actual vereação.

A questão é não só de importantes interesses locaes, mas de alta moralidade publica; e para salvar os primeiros cumpre promover a eleição de homens que offereçam garantias, e façam desapparecer promptamente o vergonhoso e anomalo estado actual das cousas: para prestar homenagem á segunda é necessario dar inexoravel exemplo fazendo effectiva a responsabilidade imposta pelas leis aos maus funccionarios.

O sr. presidente rejeita nova reeleição, mas continúa no exercicio do seu logar. Por consequencia intendemos, que primeiro que tudo importa livrar o municipio da desperdiçadora e criminosa administração com que está a ser vexado, e punir os abusos ha tanto tempo accusados, e para que as leis fulminam castigo.

Tem sido sempre, e continúa a ser opinião nossa, e de toda a gente sensata do conselho, que a dissolução é uma necessidade moral e administrativa, tanto mais quanto a presente quadra da gerencia municipal do sr. presidente tem sido escandalosamente abusiva, com vista no triumpho eleitoral, a que agora o mesmo sr. presidente renuncia.

Tem-se espalhado que a desintelligencia entre o sr. presidente e os seus collegas politicos, provem d'aquelle sr. se recusar ao pagamento dos vencimentos dos medico e cirurgião das freguezias do norte do concelho.

Comprazemo-nos por s. s.ª se não querer prestar a mais esse escandalo, mas este facto, que o não salva dos erros passados, serve de aviso aos povos do conselho, para conhecerem que aquelles que a opposição tenciona substituir ao sr. presidente, são ainda mais escandalosos que elles.

E' indispensavel, repetimos, pôr um dique ao desperdicio. Ainda ha pouco, se pagaram illegalmente sommas importantes de obras na freguezia d'Almalaguez, mandadas fazer pelo sr. Teixeira, que nenhuma auctorisação tinha para isso, e só procurava angariar votos. Mas pagou-se, e o escandalo passou.

Já temos dito, e sempre ha sido nossa opinião, que a primeira necessidade do concelho é a viação. Mas nós queremos estradas e melhoramentos regulares, e duraveis, e não obras para arranjar votos e com as quaes os povos podem deixar-se illudir momentaneamente, mas cujo vicio hão de sentir mais tarde, quando já sejam irremediaveis os desperdicios agora applaudidos,

A despedida do sr. presidente pode ser resultado de desgostos seus pessoaes; mas é tambem o indicio de que aquelles que até aqui o sustentavam acharam quem melhor os servisse, se é que não procuram lançar poeira aos olhos, procurando um mais seguro resultado eleitoral, com o apparente sacrificio do *seu* presidente.

'Num ou 'noutro caso a nossa posição é a mesma, e até cremos, que o sr. presidente se retira da acção directa nas cousas da camara, mas não da indirecta.

Continuamos, pois, a insistir.

Dissolva-se a camara; instaurem-se os processos competentes, quando haja fundamento legal para isso; esclareça-se o municipio sobre a administração da actual camara, e preparado assim o verdadeiro conhecimento dos povos do concelho, proceda-se á eleição.

D'este modo, ninguem terá que queixar-se, porque os que andam em erro, desilludir-se-hão; os que estiverem em culpa, seguirão as consequencias naturaes, e a sorte dos culpados. Mas é indispensavel que a justiça pronuncie o seu veredictum 'nesta luta, que ha tantos annos sustentamos.

O emprestimo realisado pelo nosso governo em Londres é um facto muito lisongeiro para Portugal, que gosa na primeira praça commercial do mundo tanto credito, que pedindo 5 se lhe offerecem 20.

A opposição vendo isto, excita-se-lhe mais o apetite pelo poder, porque vê o estado habilitado com os meios necessarios para occorrer ás despezas publicas, sem recorrer a sacrificios, nem laborar em difficuldades.

Era, pois, de esperar que redobrasse de exforços.

Já fez o mesmo quando passou a lei da desamortisação.

E' notavel esta tendencia para mais ambicionarem o poder quando vêem o thesouso cheio!

Na «Revolução» de 25 lê-se o seguinte periodo do seu artigo principal:

«Mas como um jornal que se apresenta com o caracter de orgão semi-official do governo portuguez estranha ainda hoje que nós queiramos attribuir ao consorcio, por que os dois povos se felicitam e congratulam, *uma grande significação politica*, nos julgamos obrigados a renovar o protesto, em nome do povo portuguez, contra *essa grande significação politica*, que se lhe pretende attribuir.»

Em nome de que partido protestará a «Revolução»? Será em nome do partido Iberico, ou do mesmo que aconselhava a El-Rei o seu casamento com a cunhada de Francisco II?

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.º ANNO DO LECTIVO DE 1860-1861

Partido — Albino Augusto de Mello, de Coimbra — ordinario.

1.º *Premio* — Mariano Augusto Machado Faria e Maia, da ilha de S. Miguel — voluntario.

2.º *Premio* — Affonso de Sande Magalhães Mexia, de Coimbra — ordinario do curso administrativo.

1.º *Accessit* — Eduardo Corrêa de Oliveira, de Vizeu — voluntario.

2.º *Accessit* — José Jacintho da Silva Correa — voluntario.

3.º *Accessit* — Guilherme Augusto de Vasconcellos Abreu, de Coimbra — ordinario.

4.º *Accessit* — Christovão Botelho Nobre Barbosa, de Penafiel — voluntario.

1.º ANNO DO LECTIVO DE 1861-1862

1.º *Accessit* — João Antonio da Silva Junior, do Rio de Janeiro.

2.º *Accessit* — Adriano Paiva Faria Leite Brandão, de Braga.

3.º *Accessit* — Joaquim Paes da Cunha, de Santar, districto de Vizeu.

4.º *Accessit* — Antonio José d'Avila Junior, da ilha do Fayal.

2.º ANNO

1.º *Premio* — Julio Augusto Henriques, de Cabeceiras de Basto.

2.º *Premio* — Luiz Gonzaga Soares Ferreira, de Coimbra.

3.º ANNO (BOTANICA)

Premio — Jeronymo Rodrigues Ramos, de Riba d'Ancora, districto de Vianna.

Accessit — Antonio Mendes Lages, de Loriga, districto da Guarda.

Distinctos, na 1.ª cadeira de Physica — Mariano Augusto Machado Faria e Maia; — Bernardo José da Silva Pereira, da Cumieira, districto de Villa Real; — João Jacinto da Silva Correa; — Germano Victorino de Medeiros, da ilha de S. Miguel; Jeronymo Vicente da Costa Rebello, de Braga; — José de Barros e Silva Carneiro, de Felgueiras, districto do Porto.

4.º ANNO (2.ª CADEIRA DE PHYSICA)

Accessit — Antonio de Avelar Severino, da ilha do Fayal.

(6.ª CADEIRA, MINERALOGIA E GEOLOGIA)

1.º *Accessit* — Joaquim Taibner de Moraes, da Marinha Grande, districto de Leiria.

2.º *Accessit* — Affonso de Sande Magalhães Mexia, de Coimbra.

5.º ANNO

Premio — João Pacheco Alves de Rezende, d'Arrifana, districto do Porto.

Accessit [por ordem da matricula] — Pedro Augusto de Carvalho, e Francisco Antonio da Veiga Beirão, ambos de Lisboa.

(*Curso Administrativo, Cadeira d'Agricultura.*)

Distinctos — Antonio Lucio Tavares Crespo, d'Alcobaça; — João Freire Themudo de Oliveira, de Constancia, districto de Santarem.

BOAS INFORMAÇÕES

João Pacheco Alves de Rezende — 2 *MM BB*; e tudo o mais *BB*.

José Bernardo Frazão — *Bom* por todos.

Em costumes approvados por unanimidade.

FACULDADE DE MATHEMATICA

1.º ANNO

1.º *Accessit* — Antonio José d'Avila Junior, da ilha do Fayal.

2.º *Accessit* — José Pereira de Lemos, de Bedoido, districto d'Aveiro.

3.º *Accessit* — Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, de Braga.

2.º ANNO

Distinctos — pelo respectivo professor — Bernardo José da Silva Pereira, da Cumieira, districto de Villa Real; — Marianno Augusto Machado de Faria e Maia, da ilha de S. Miguel; — José Adelino Serrasqueiro, de Castello Branco; — Guilherme Augusto Vasconcellos Abreu, de Coimbra.

3.º ANNO

1.º *Accessit* — Antonio d'Avellar Severino, da ilha do Fayal.

2.º *Accessit* — João Candido de Moraes, d'Angra do Heroismo.

Distincto — pelos tres respectivos professores — Augusto Luciano Simões de Carvalho, do Porto.

4.º ANNO

1.º *Accessit* — Henrique de Macedo Pereira Coutinho, de Verride, districto de Coimbra.

2.º *Accessit* — Antonio Augusto da Silva Guimarães, do Porto.

Distincto — pelos tres respectivos professores — Antonio Vicente Ferreira Montalvão, de Outeiro Secco, districto de Villa Real.

5.º ANNO

Premio — Jeronymo Rodrigues Ramos, de Riba d'Ancora, districto de Vianna do Castello.

Accessit — João Pacheco Alves, de Rezende, d'Arrifana, districto do Porto.

Distincto — pelos dois respectivos professores — Francisco Felix Agnello Gazo, d'Extremoz.

BOAS INFORMAÇÕES

DOUTOR

Luiz da Costa e Almeida, natural de Lisboa — 1 *MB*; 7 *BB*.

BACHAREIS FORMADOS

Francisco Felix Agnello Gazo, natural de Extremoz — 8 *BB*.

Jeronymo Rodrigues Ramos, natural de Riba d'Ancora, districto de Vianna do Castello — 4 *MM BB*; 4 *BB*.

João Pacheco Alves de Rezende, natural d'Arrifana, districto do Porto — 1 *MB*; 6 *BB*; 1 *S*.

NB. Foram todos approvados em costumes.

CORRESPONDENCIAS

A pedido transcrevemos a seguinte correspondencia, que, em attenção ao auctor e ao amigo que nos pede, desejavamos publicar de uma vez se as dimensões do jornal o comportassem.

Sr. redactor do «Braz Tizana».

Em 14 de junho enviei lhe uma carta em que lhe pedia, invocando a memoria do honrado fundador do «Braz Tizana», que admittisse nas columnas da sua folha tudo quanto pudesse ser desairoso para os meus creditos como homem, e como funccionario, e na qual dizia egualmente que as provocações dos meus detractores eram para mim um favor, porque me proporcionavam um ensejo para a publicação de documentos honrosos, que a minha modestia me inhibiria de publicar sem essas provocações.

Costumo cumprir as minhas promessas, e é o que vou fazer, não em satisfacção aos meus accusadores anonymos, mas aos meos amigos, á imprensa, e á opinião publica que respeito como liberal, e como jornalista.

Um dos grandes defeitos com que se honra a minha consciencia, é a gratidão para com aquelles que me merecem o titulo de verdadeiros e bons amigos. Chamo-lhe defeito porque na epoca em que vivemos, o egoismo, o interesse sordido e o cynismo são infelizmente glorificados por muita gente, que tudo lhes sacrifica para chegar a uma posição social, d'onde mais facilmente possa cuspir o vilipendio sobre os que só lhe deveriam merecer toda a consideração, e todo o reconhecimento. Feliz ou infelizmente para mim, é outro o caminho que tenho seguido, e considero um timbre da minha vida não morder nunca a mão que uma vez se me estendeu benefica e amiga.

Não receio que uma unica prova contraria possa ser adduzida contra a precedente affirmativa.

Sempre que posso, sem offensa dos principios que constituem a dignidade de homem, defendo e exalto os meus bons amigos. E' contra esta maneira de proceder que muito se tem bradado, é talvez por ella que eu tenha sido insolitamente aggredido. Existe de pé um contraste que, debalde, pretendem annniquilar. E' esse o empenho: já ha muito o precebi.

O sr. conselheiro José Lourenço da Luz honra-me ha muito tempo com a sua amizade. Fui seu empregado no Banco de Portugal, e regosijo me de ter feito d'um superior um amigo dedicado.

E' uma prova incontroversa de que o meu procedimento foi digno, em quanto servi sob a sua direcção.

Lendo ha tempo o «Braz-Tizana» deparei com algumas exprobações acerbas feitas, nas correspondencias de Lisboa, ao meu bom amigo, e sabendo que o auctor d'ellas era o sr. Januario Seabra, admirei-me da virulencia da phrase de um individuo, que não era parte no processo a que se referiam as suas ponderações acrimoniosas. Por muito tempo estive indifferente ao ataque, até que um dia a calumnia veio substituir a diatribe. Então chegára o momento de correr em defeza do amigo; e, em presença dos documentos particulares e judiciaes que elle me proporcionou, a minha indignação subiu de ponto, e fui de opinião de que s. ex.ª não devia deixar correr á revelia uma cauza em que, a meu ver, a justiça estava pela sua parte. Acordado este alvitre cumpria prevenir o publico para que não acceitasse sem criterio o que se publicava no Porto.

Foi para esse fim que eu publiquei um artigo na «Revolução» de 7 de junho com a epigraphe de *prevenção ao publico*: e se a refutação documentada ainda não appareceu a publico, pelo que sou apodado de calumnia-

dor pelo *Cabrion* do «Braz-Tizana», não é porque não houvesse quem tomasse a responsabilidade legal do escripto, mas sim porque, ordenando a lei que sejam secretos os processos da natureza d'aquelle de que se tracta, não se deviam publicar documentos que figuram no processo, e foi essa responsabilidade que o advogado intendeu que nenhum de nós devia tomar.

Cabe aqui dizer, para descançar o zello indiscreto dos Catões, que essa refutação ha de sair, e que ella não é, como disse o «Braz-Tizana», um pamphleto contra o sr. Bessone, é uma justificação do sr. José Lourenço da Luz.

Eu tinha escripto um periodo no artigo da «Revolução» que dizia assim. «O proprio «auctor (o sr. Seabra) na penumbra da sua «insignificancia ri ufanoso da sua obra, e ad«mira se de que uma grilheta ao pé não te«nha ha muito tempo a condigna remuneração «dos serviços por elle feitos ao seu paiz.

No dia immediato encontrei na rua o sr. Marciano d'Azevedo, que me disse estar encarregado pelo sr. Seabra para reclamar contra as offensas contidas no meu artigo da «Revolução», e, sem ameaça de qualidade alguma, me pediu que o procurasse no dia seguinte para lhe dar uma resposta.

Logo em seguida eu mandei para a «Revolução» uma carta, que ainda pára nas mãos do editor d'aquella folha, em que declarava que, se o sr. Seabra tinha offensas minhas, podia pedir-me qualquer satisfacção no primeiro sitio em que me encontrasse; que me recusava á caricatura de um duelo; que não encommodasse os seus amigos se se queria desaggravar; que só um poltrão recorre a esse expediente, que na actualidade é notoriamente ridiculo, para poder ser acceito por os que não desejam tornar-se motivo de irrisão.

Amigos meus souberam d'esta minha resolução, e fizeram-me convencer de que a reparação pedida pelo sr. Seabra era justa, visto que eu não sabia de nenhum crime por elle praticado, que merecesse a punição da grilheta. Achei lhes rasão; mandei retirar a publicação da carta, e encontrando me com os srs. Marciano de Azevedo e Barreiros, no café central combinámos na redacção da declaração, que posteriormente appareceu na «Revolução». O sr. Marciano d'Azevedo disse-me em seguida — «Estimo que isto terminasse assim. Eu não «tenho nada com a questão, mas o Seabra tem rasão.» E ao retirar se apertou-me a mão e disse me — «Obrigado.»

Devo confessar que esta declaração foi feita amigavelmente sem casta alguma de ameaça ou de pressão. Para negocio tão simples nem eu escolhi medianeiros. Fui eu so. Esta é a verdade.

Suppuz eu que a questão pessoal estava terminada. Estou costumado a viver entre gente onde é costume proceder assim.

Mas, contra tudo quanto os mais rudimentaes preceitos de honra aconselham, o mesmo sr. Seabra começou a vilipendiar me nas columnas do «Braz Tizana», e com elle *todos* os correspondentes que escrevem para aquella folha. Era um *complot* inoffensivo e verdade, mas bastante transparente para se conhecer logo á primeira vista.

Vão decorridos mais de 40 dias em que as columnas do «Braz Tizana» me tem feito thema quotidiano das suas correspondencias.

Chamavam-me cobarde!

Nunca me tive em conta de valentão, mas ainda não faltei uma vez só a manter honrosamente o meu posto, quando a razão e a justiça estão do meu lado. Eu poderia acobardar me em presença de qualquer individuo, cujos precedentes bastassem para me intimidar. Mas seria ridiculo se eu me acobardava do sr. Seabra, que soffreu callado a mais severa correcção do meu amigo o sr. Manuel de Jesus Coelho, que lhe não deu por dó umas bofetadas no jardim da alfandega grande de Lisboa, invoco o testemunho dos srs. Manuel de Josus Coelho, João Felix Rodrigues, e João Bernardino da Silva Borges, presentes a este acto, para confirmarem a precedente asserção.

O motivo da indignação do honrado Manuel de Jesus Coelho provinha da maneira indecente por que o sr. Seabra tinha tractado o sr. João Felix Rodrigues em uma correspondencia do «Braz Tizana».

— Não lhe dou umas poucas de bofetadas para me não sujar! Eu não me admiro do seu procedimento, porque alguem me disse já, quando me vê passar com o sr., que o sr. tinha sido um caceteiro no tempo do conde de Thomar!

Foram as palavras do sr. Coelho, que elle, honrado como é, não póde contestar. Eu podia referir-me a uma declaração que o sr Seabra pediu ao sr. Coelho para ser publicada no «Portuguez», e podia mesmo dizer a razão por que foi retirada da typographia á ultima hora; mas não quero.

O sr. Seabra sabe o que o sr. Coelho mandou dizer a seu respeito ao sr. Velliez Caldeira por occasião das penultimas eleições em Santa Izabel. Não quero tirar um desforço tão cruel; fico por aqui.

Declaro, porem, que estou sempre ás ordens do sr. Seabra, não para a farçada de um duelo com o explendido cortejo de padrinhos, mas em qualquer sitio em que me encontre todos os dias, e todas as noutes. Não encommode os amigos, que é isso a evasiva de quem não tem coragem: venha só a hora que lhe parecer, e não tenha medo do processo criminal, porque pelo facto de duelo, estavamos egualmente sujeitos a elle. Pessoa por pessoa, sem intervenção de terceiro, tem-me sempre á sua disposição.

Vamos ás accusações que em mais de quarenta correspondencias me têm sido feitas.

1.º — Que o meu artigo da «Revolução» foi levado ao escriptorio por uma pessoa estranha, que se eu o levasse lá não o publicariam por que sou alli tido e considerado como calumniador!!

E' falso. A pessoa que recebeu o artigo foi o dono do jornal, e meu amigo, o sr. Machado, que na minha presença chamou o editor e lh'o deu para publicar.

2.º — «Que nos jornaes de que tenho feito parte tenho calumniado toda a gente.»

Eu appello para o testemunho dos redactores e emprezarios dos seguintes jornaes, em que tenho tido a honra de escrever: «Portuguez», «Ecco Popular», «Amigo do Povo», «Politica Liberal», «Campeão das Provincias», «Eco das Provincias», «Epoca», e outros. Se a sua sentença for condemnatoria dobro a cabeça. Os seguintes cavalheiros podem fulminar me com os seus testemunhos. Os srs. Manuel de Jesus Coelho, João Felix Rodrigues, José Joaquim de Barros, José Lourenço de Sousa, Alexandre Meyrelles de Tavora, Passos José, Luciano Simões de Carvalho, dr. Manuel Thomaz Lisboa, José Elias Garcia, Manuel José Ribeiro, Chira, Brito Aranha, Manuel Firmino d'Almeida Maia, José Eduardo d'Almeida Vilhena, Francisco Teixeira Viegas, etc.

3.º — Que caricaturei as magestades no *Cabrion*.

E' falso; as caricaturas eram uma ironia ao sr. visconde de Castello de Paiva, que, a dois insectos que descobrira, apropriou os nomes das pessoas reaes. Se a idea era de per si ridicula, vá isso á conta do sabio naturalista. Nós explicámos isto em publico, e em particular a toda a gente que quiz saber, e a prova de que não houve crime está em que não houve motivo para querellar.

Mas concedendo que houve 'nisto uma pouca de precipitação, não houve seguramente intenção criminosa, e por isso o mais que se pode concluir é contra a minha prudencia, mas nunca contra a minha moralidade. Ainda não ha muito que um jornal inglez caricaturou a rainha dando lhe a forma de uma corça no palheiro. Em França, onde a liberdade de imprensa não tem as mesmas franquias que entre nós, quantas vezes tem caricaturado o imperador dos francezes? A opinião illustrada, conhecendo o genero e a imputação de jornaes como o *Chirivari*, não se indigna, ri. Em qualquer d'aquelles dois paizes caricaturar alguem e fazer-lhe uma distincção honrosa; em geral só ás notabilidades são concedidas as honras da caricatura.

4.º — Que o sr. Avila me quiz demittir por causa do *Cabrion*.

E' falso. O sr. Avila aconselhou-me apenas e eu segui o seu auctorisado conselho. Ha pessoas que, sabem isto, nem por esta causa s. ex.ª poderia demittir me, sem preceder um processo em que fosse condemnado.

5.º — Que sou como empregado um inepto, e que cômo o ordenado em Almada.

Ha aqui duas accusações distinctas; uma refere se á minha incapacidade como empregado, outra á minha falta de assiduidade na repartição. Pelos tres documentos juntos os meus amigos me farão a justiça devida.

(*Continua*) *Eduardo Tavares.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 23, de Pariz de 22, do Havre e de Bruxellas de 20.

A questão mexicana, parece tomar caracter grave. A falta de noticias positivas da expedição franceza, dava origem aos mais serios boatos. Dizia se que o general, chegado á ultima extremidade por falta de viveres e de todos os recursos se vira obrigado a capitular, e a entregar Almonte e outros emigrados mexicanos, que acompanharam os francezes, e que por ordem de Juarez foram fuzilados.

Estas noticias não são authorisadas por nenhuma communicação authentica, mas apesar d'isto, são objecto de gravissimas preocupações em Pariz, onde se sabia que a situação do general Lorencez era critica.

Continuam as duas correntes de noticias oppostas dos Estados Unidos.

Em quanto que umas dão conta de novos triumphos alcançados pelos confederados, dizem outras de New York datadas de 10 do corrente, que os Estados federaes redobram de vigor para sustentar a luta e restabelecer a honra da bandeira federal.

A cidade de New-York offereceu mais quatro novos regimentos.

Confirma-se a noticia de terem feito junecção os dous generaes unionistas Mac Clellan e Burnside.

O «maire» de New-York publicou uma proclamação dizendo que o paiz reclama o serviço de todos os homens leaes, não só para combater e reprimir a insurreição do Sul, mas tambem para destruir as primeiras velleidades de uma intervenção estrangeira que se annuncia por emquanto obscuramente, e que seria uma vergonha nacional.

Desmente-se a noticia de ter sido evacuado Yoktown pelos federaes.

Ainda hoje não temos nos jornaes estrangeiros noticia da tentativa de Garibaldi, contra o littoral romano, que o telegrapho annunciou no sabbado.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 20. — O general Forey foi chamado a Vichy pelo imperador a fim de receber instrucções ácerca do Mexico.

No dia 19 de julho ainda os mexicanos não haviam intentado ataque algum contra Orizaba.

Dos navios francezes capturaram uma galeota mexicana com armas e munições.

A sentença com que por fim terminou o roidoso processo intentado sobre conspirações e sociedades secretas democratico-socialistas deu o seguinte resultado: Foram absolvidos Grepo du Clement e mais quatorze individuos. Foram condemnados Vassel Bachelet, Miot, Gastinet e Carré, como chefes e fundadores da sociedade secreta democratico-socialista, a tres annos de prisão cada um; outros cinco a dous annos; seis a um anno; dez a seis mezes; e todos por si e *in solidum* a 100 francos de multa, com as costas.

Jurien de Lagraviére partiu hontem de Pariz para Cherburgo, a fim de embarcar.

Diz se que leva instrucções para activar as operações militares do Mexico.

Berlin 20. — Um decreto imperial nomeia governador de Randon o conselheiro de Estado Ostrouski.

O principe Constantino mandou para as terras de sua naturalidade dez mulheres implicadas nas demonstrações hostis ao governo.

Ragusa 19. — Hussein-pachá incorporou-se em Spuz com Abdi e Dervich, a fim de se fortificarem na linha de Bjelopaulivich.

Os mirditas exigem do consul italiano que lhes seja restituido o seu cura.

Berlin 21. — O sr. Launay entregou ao rei as cartas que o acreditam representante da Italia junto de sua Magestade prussiana.

Turin 21. — O sr. Sonnaz foi enviado com uma missão extraordinaria a S. Petersburgo.

Pariz 22. — Os generaes Forey e Jurien embarcam para o Mexico no principio do mez de Agosto proximo. Affirma se que as tropas francezas 'naquella republica montarão a 30:000 homens.

Londres 22. — New-York 10. — O snr. Slidell, enviado por Jefferson Davis á Europa annunciou ao seu governo que a França reconhecerá em breve a confederação do sul.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Capellos — Tomaram capello, no domingo, os srs. drs. Antonio João da França Betteucourt na faculdade de theologia, Manuel Paulino de Oliveira na de philosophia, e Manuel Emygdio Garcia na de direito.

Os novos doutores receberam á noite os seus amigos, e o sr. Garcia recebeu em casa do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, distinguindo-se ambos no bom tracto e na affabilidade para com as pessoas que iam felicitar o distincto academico.

—No quintal, junto á casa, tocava uma das filarmonicas d'esta cidade.

Carta — Pudemos obter a carta dirigida pelo nobre ministro das justiças, o sr. Gaspar Pereira da Silva, ao nosso particular amigo o sr. dr. Diogo Forjaz de Sampaio, na qual se faz menção do real agrado com que S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I se dignou acolher a offerta, mencionada na mesma carta, de algumas obras litterarias e scientificas publicadas pelo illustre professor de direito commercial.

Por ser honrosa para s. ex.ª, por isso lhe pedimos licença para a publicar.

Eil-a:

Ill.mo e ex.mo sr.

Tive a honra de pedir licença a Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz para lhe offerecer da parte de v. ex.ª um exemplar das suas «Memorias do Bom Jesus do Monte» com capa bordada a ouro; e bem assim outro das «Annotações» em um só volume, acompanhado das «correcções e addições ao livro 1.º, titulos 1 a 8 do livro 2.º, — e titulos 11, 12 e 13 do livro 3.º do codigo commercial; e finalmente um exemplar da carta sobre fallencias, que v. ex.ª me remetteu para esse fim.

A offerta verificou se no sabbado 31 de maio na occasião do despacho, e Sua Magestade, que por ella se mostrou penhorado, encarregou me de o fazer assim constar a v. ex.ª em seu real nome, louvando o zello e applicação de v. ex.ª; o que da minha parte cumpro com muita satisfacção.

Sou com toda a consideração

Lisboa 2 de junho de 1862. De v. ex.ª am.º mt.º att. obrg. e cr.º *Gaspar Pereira da Silva.*

Calor — O calor intensissimo, que abrazava, e nos transportou alguns dias para os ardentes climas do Senegal, diminuio felizmente, e agora as noites tem estado frescas, as manhãs apparecem enevoadas, e durante o dia vem o norte minorar o calor.

Passagem — Esteve 'nesta cidade, de passagem para sua casa, e vindo de Lisboa, o distincto amigo, e deputado por Tondella, o sr. Thomaz Antonio Ribeiro, poeta muito distincto.

S. s.ª já conhecido no mundo litterario deixou sahindo dos prelos de Lisboa um poema intitullado — *D. Jaime ou a Dominação de Castella* — constituindo um volume de 300 e tantas paginas.

Escandalo — A proposito da queixa contra o parocho de Pomares, de que nos deu noticia o «Commercio de Coimbra» n.º 182. que já se acha affecta á camara ecclesiastica d'este districto, tambem nos informam de que se acha affecta á mesma camara um processo de troca de umas propriedades de *passaes* de uma freguezia do concelho de Oliveira do Hospital, em que figura como primeira interessada a primeira auctoridade municipal, que, segundo nos informam, d'ante mão preparou uma junta de parochia, toda de sua casa, para o coadjuvar 'naquella empreza, de que o publico só teve conhecimento, quando publicada a licença regia, que auctorisa aquelle contracto; em virtude da qual houve quem pedisse informações, e fizera uma proposta de duplicadas vantagens para a parochia, que até ao presente não tem sido acceite: esperamos a ultima decisão do ex.mo sr. Bispo Conde, que tambem sabemos está auctorisado para decidir este negocio, para então commentarmos o seu veredictum como merecer.

Pergunta — Qual será a razão porque o sr. ministro da fazenda não manda vender em Coimbra os bens dos conventos que foram mandados desamortisar pela lei de 4 de abril de 1861: havendo uma grande porção de bens, e estando á espera d'elles muitos compradores?

Aguardamos a resposta.

Desastre — Morreram afogados na Figueira, na manhã do dia 24, um cabo e um soldado d'arthilharia do destacamento d'aquella villa; estavam tomando banho e mais algumas praças de caçadores 6, mas aquelles dois demorando-se mais ficaram sós: o primeiro que se viu afflicto foi o soldado, e o cabo indo acudir-lhe ficou agarrado a elle.

Na praia não estava banheiro algum que pudesse valer aos infelizes.

Concurso — Por portaria de 23 do corrente se determinou que se puzesse a concurso de provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano a egreja parochial de S. Matheus de Botão, por não terem apparecido concorrentes idoneos no concurso documental que esteve aberto.

Incendio — Hontem por fim da tarde deram as torres sinal d'incendio, que se manifestou em uma casa, á ponte d'Agua de Maias, pertencente aos srs. Magalhães Coutinho de Cantanhede.

Deram-se as providencias, os soccorros foram a tempo; mas o predio ardeu todo.

Passagem — Acha se 'nesta cidade o nosso amigo, o sr. Bento José Pinto da Motta, ex-administrador d'este concelho, e actualmente delegado de Pombal, para onde vai transferido.

Nomeação — O sr. Manuel Firmino da Trindade foi nomeado para servir de director geral de administração politica do ministerio do reino, durante os impedimentos do sr. Antonio Roboredo.

Boato agradavel — Diz se que a senhora infanta D. Antonia vem acompanhada de seu marido assistir ao casamento de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I.

Maria Pia — Será este o nome que terá a nova fragata de guerra, cuja quilha será em breve assente no estaleiro do arsenal da marinha.

Noticia satisfactoria — Diz-se que os povos de Guimaráes, Caldas das Taipas e arredores estão muito satisfeitos pela bella prespectiva das videiras, que estão carregadas de fructo, tão perfeito, que lhes recorda a abundancia do tempo de maior producção. — As noticias d'outros concelhos, d'aquella provincia são menos favoraveis, porém, todos esperam colher mais vinho do que nos annos anteriores.

Promoção diplomatica — Consta que o sr. José Emygdio Cabral, filho do sr. conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, que era primeiro addido á embaixada de Pariz, fôra promovido a secretario diplomatico. Accrescenta se que recebeu ordem para ir a Turim, e que acompanhará a sr.ª D. Maria Pia.

Commercio — Dizem de Marselha que os trigos continuam a obter cada dia mais procura, e mostram algumas tendencias para a alta, em consequencia da escassez de importação.

Escassez de cereaes — O sr. ministro das obras publicas acaba de dirigir com urgencia aos governadores civis a seguinte portaria-circular por causa da escassez de cereaes:

«Circular n.º 141 — Urgente — Constando das informações que teem chegado ao conhecimento do governo, sobre o estado das searas, no actual anno agricola, que a colheita de cereaes colimiferos é em geral pouco abundante, e mesmo escassa em algumas localidades, bem como que as searas de milho e legumes offerecem um aspecto pouco promettedor; e convindo que o governo esteja completamente informado á cerca do verdadeiro estado das subsistencias publicas, a fim de tomar a tempo as providencias necessarias para o abastecimento dos mercados: manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que o governador civil do districto de Aveiro, ouvido o conselho de districto e a respectiva sociedade agricola, informe, com urgencia, se no districto a seu cargo haverá cereaes sufficientes para o consumo e sementes no corrente anno, ou se é necessaria a admissão de cereaes estrangeiros; na intelligencia de que o mesmo Augusto Senhor lhe ha por muito recommendada esta sua real determinação.

Paço em 19 de julho de 1862. = *Marquez de Louté.*

Caminho de ferro — Na parte do caminho de ferro da estação dos Devezas a Valladares trabalha-se com a maior actividade de dia e de noute no assentamento dos carris.

Para o fim do corrente ou principios de agosto o apito da locomotiva de certo se ouvirá na estação das Devezas. O dia da experiencia deve ser de grande regosijo publico. No dia 1.º espera-se 'nesta cidade o sr. D. Euzebio Page, e julga-se que vem assistir á primeira viagem experimental das Devezas ao Vouga.

Casamento de principes — Está contractado o casamento do conde de Pariz, neto de Luiz Philippe, e filho do fallecido duque d'Orleans, com a filha mais velha da duqueza de Parma.

O conde de Pariz, que com seu irmão o duque de Chartres, se acham no exercito federal dos Estados Unidos, é brevemente esperado na Europa. Os negociadores d'este casamento foram o conde de Bondy, por parte da familia d'Orleans, e o duque de Levis, por parte do conde de Chambord, tio da noiva.

Esta união opera a fusão dos dous ramos, e acaba a obra começada ha dez annos, por MM. Thiers, Guizot, Berryer e outros.

NOVA BARRA

Da Figueira de 11 a 19 de julho de 1862

Embarcações entradas

Dia 11 — Hiate Mentor, mestre José d'Oliveira, do Porto em 2 dias, vazio.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, de Lisboa em 5 dias, com fazendas.

Hiate Santo Antonio, mestre Manuel Gonçalves de Araujo, de Vianna do Castello em 1 dia, com milho.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, de Lisboa em 6 dias, com carris de ferro.

Dia 12 — Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronymo da Silva Marçallo, do Porto em 1 dia, com fazendas.

Cahique Nova Activa, mestre Manuel Fernandes de Cezimbra em 4 dias, com pescaria.

Dia 13 — Cahique Ave Maria, mestre José Maria Franco, de Peniche em 1 dia, com pescaria.

Dia 14 — Rasca Santa Maria, mestre Ignacio dos Santos, do Porto em 1 dia, vazia.

Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, de S. Miguel, com porcelana.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 3 dias, com fazendas.

Dia 16 — Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, de Villa do Conde em 1 dia, vazio.

Dia 18 — Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, do Porto em 1 dia, com encommendas.

Rasca Flor do Porto, mestre José Cypriano de Barros, do Porto em 2 dias, vazia.

Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, de Lisboa em 9 dias, com fazendas.

Escuna Norueguеza Gefion, mestre A. D. Reize, de Stockolmo em 42 dias, com ferro e aço.

Dia 19 — Hiate Cruz II, mestre João da Rocha, do Porto em 2 dias, vazio.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Espozende em 2 dias, com pipas vazias.

Cahique Conceição e Almas, mestre Manuel Pedro Junior, de Peniche, em 1 dia, com pescaria.

Rasca Janota, mestre Luiz Henriques, do Porto em 1 dia, vazia.

Embarcações sahidas

Dia 11 — Cahique Jesus Piedade, mestre Antonio Gonçalves, para Lagos, com madeira e encommendas.

Dia 12 — Chalupa Norueguеza Bertha Guster, para Aalsund, com sal.

Dia 13 — Cahique S. João Baptista, mestre Joaquim Viegas, para Tavira, com sal e madeira.

Dia 14 — Escuna Ingleza First Fruit, para a Terra Nova, com sal.

Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, para o Porto, com pedra e agua-ardente.

Dia 16 — Escuna Norueguеza Ebenezer, mestre Johanson, para Alsund com sal.

Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, para Lisboa, com madeira.

Dia 17 — Cahique Ave Maria, mestre José Maria Franco, para Peniche, com sal.

Hiate Mentor, mestre José d'Oliveira, para Lisboa, com madeira.

Cahique Villa Nova de Portimão, mestre Joaquim Simão Marques, para Portimão, com sal.

Dia 18 — Rasca Santa Maria, mestre Ignacio dos Santos, para o Porto, com pedra.

Rasca Conceição Estrella, para o Porto, com pedra.

Dia 19 — Hiate Commerciante, para o Porto, com pedra.

Rasca Nova Sociedade, para o Porto, com pedra.

Hiate Santo Antonio, para Lisboa, com madeira.

DECLARAÇÃO

Devendo (como se deve suppor) proximamente ter logar a eleição da Camara Municipal d'esta cidade, e constando-me que uma grande parte dos nobres habitantes d'este concelho, meus amigos, tencionam pela septima vez elevar-me ao cargo de seu vereador, declaro a todos elles, que cansado com tantos trabalhos camararios, á testa dos quaes tenho estado ha mais de quatro annos e meio, não me é possivel por *motivos ponderosos* acceitar os suffragios dos ditos nobres cidadãos, a cada um dos quaes me confesso eternamente grato: e aproveitando esta occasião para assegurar a cada um d'elles o meu mais vivo reconhecimento por tanta e tão extrema benevolencia praticada para com a minha humilde pessoa; sinto não ter expressões para ao menos significar levemente a divida em que estou; por isso acceitem todos aquelles generosos cidadãos, e benevolos amigos, este meu sincero e agradecido reconhecimento, como ligeira prova da minha eterna gratidão.

Coimbra 26 de julho de 1862.

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA MORÉ

Memorias do Carcere — por Camillo Castello Branco, 2 vol. Preço 800 réis.

Diccionario Geographico abreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (*O Flaviense*). Nova edição correcta, augmentada e reduzida á moderna divisão territorial por Manuel Bernardes Branco, 1 vol. 8.º 800

Camillo Castello Branco, Amor de Perdição, 1 vol. em 8.º 500

Dito, Doze Casamentos felizes, 1 vol. em 8.º 500

Dito, O romance d'um homem rico 500

Dito, As tres irmãs 500

Magalhães (D. J. G.), Suspiros poeticos e saudades, 1 vol. em 8.º . 960

Historia de Napoleão Bonaparte, desde o seu nascimento até á sua morte, pelo dr. Caetano Lopes de Moura, 2 vol. 720

Vendem-se em casa de Viuva Moré Editora — *Rua da Calçada.*

A VERDADE

DO CHRISTIANISMO E A SUA INFLUENCIA, por Carlos M. Pinto de Almeida, um folheto in. 8.º gr. br. — Acha-se á venda em Coimbra, na loja do sr. José de Mesquita. — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

GRANDE SOCIEDADE

EM 12 BILHETES INTEIROS

223 João Antonio Cardoso, com casa de cambio na rua da Calçada n.º, 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na socidade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, 2$250 reis.

AGRADECIMENTO

227 Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, e sua prima e mulher D. Maria José de Serpa Forjaz Pimentel, não podendo 'nesta occasião agradecer pessoalmente os cumprimentos, que lhes foram feitos durante a enfermidade e pelo fallecimento de sua filhinha Maria do Carmo Freire Pimentel, em consequencia de saírem já de Coimbra, pedem desculpa d'esta falta, e no seu regresso a esta cidade cumprirão com o seu dever.

228 Francisco Pereira de Miranda não podendo, por motivo de sua breve partida para a Cidade de Vizeu, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de quem desejára fazel-o, pede-lhes desculpa; e protesta o seu profundo reconhecimento pelo tratamento benevolo e obsequioso que recebeu.

229 Fiel copia do verdadeiro retrato da Princeza a Sr.ª D. Maria Pia, futura Rainha de Portugal, o qual chegou ultimamente de Lisbôa, e vende-se no estabelecimento commercial, do brazileiro Felisberto José Ferreira Guimarães. — Rua da Calçada n.º 69 — A, — Preço 240 reis. —

230 O leilão da mobilia, que começou no dia 27 do corrente, na rua do Norte, continua no dia 3 do proximo Agosto pelas 10 horas da manhã com o abatimento de cincoenta por cento no valor dos objectos, marcado 'naquelle dia.

VENDA

De casas com quintal



225 Para pagamento d'uma divida, a que está hypothecada, vende-se uma propriedade de casas com quintal, sita no bairro de Santa Clara, e adjacente á insua da Varzea.

Quem a quizer comprar, pode dirigir-se, até ao dia 1.º do proximo mez de agosto, a Augusto E. de Castilho e Mello, rua do Corvo n.º 18.

LOTERIA

PREMIOS  GRANDE

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de agosto

220 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, á 1$000, meios á 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500 e cautellas dos seguintes preços: 1$440, 1$200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.



O mesmo vendeu da ultima Loteria em quartos de bilhetes e cautellas de 1:200, 480, 400, 120 e 60 réis, os seguintes premios:

N.º	1064	teve	1:000$000 réis
»	3414	teve	100$000 »
»	1812	teve	50$000 »
»	3806	teve	50$000 »
»	3662	teve	50$000 »
»	233	teve	50$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 680 — SABBADO 2 DE AGOSTO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

As nações não morrem como os individuos, mas chegam a um ponto proximo, quando lhes falta o laço moral, que só pode conserval-as na altura da grandeza e respeito de todos.

Uma nação sem o nexo moral é como o navio sem piloto e sem mastros, que as ondas levantam e abatem a seu capricho, embora pela força natural das cousas surja 'num ou 'noutro porto mais ou menos determinado.

E' que a parte mais sã do homem e aquella que o destingue de todos os outros seres é a moral; e quando esta é desconsiderada o homem deixa de ser ente social para ficar sendo simples individuo, orgulhoso e apaixonado, referindo tudo a si, que é o ultimo ponto da degradação humana.

O individualismo, ou egoismo, que 'neste sentido são synonimos, inverte a humanidade, sequestra-lhe a parte mais nobre e faz de todos os seres da criação a mesma e unica familia.

Assim constituida uma nação ella não representará mais que um todo artificial, mas como a estatua de Condilhas, poderá ser perfeita no exterior, mas sem vida só poderá comunicar aos outros frieza e desanimação.

Ha quadras na vida de todas as nações que representam esse estado. Umas fundem-se e desaparecem, outras arrastam esse triste existir até que um acaso as levanta d'esse turpor e lá vão continuando no catalogo das nações.

O maior cuidado dos governantes deve ser evitar o apparecimento d'um tal estado. Cimentar o amor da patria e promover a instrucção de todas as classes são os meios mais vigorosos; porque as leis podem muito, podem sustentar um certo estado artificial, mas não imperam na consciencia nem podem estabelecer as verdadeiras bases em que assentam as relações de homem para homem. As leis regulam, mas não criam.

A educação e a instrucção não podem por isso ser objectos extranhos aos governos. Acreditamos que nunca o poderam ser, mas na actualidade é impossivel. E' necessario até que os governos manifestem 'neste ponto toda a sua acção, o que longe de se oppor á liberdade é-lhe muito favoravel, porque a consolida muito mais, dando a cada um a consciencia dos seus direitos.

Não estamos no estado em que se achavam nossos avós em 1582 e 1583: não temos entre nós os seductores de Castella nem o duque d'Alva ameaça invadir o nosso territorio. Temos amor a este solo em que nascemos e queremos viver como nação independente.

Mas a educação e a instrucção, alem de rebostecerem mais e mais esse laço moral, que existe, hão de multiplicar as nossas forças, estreitando mais as nossas relações e fazendo apparecer muitos dos meios que temos em nós, mas que ainda desconhecemos.

Proveja o governo a estas necessidades, que são as maiores e não hesite diante de pequenos obstaculos. Temos descurado muito estes assumptos, e é já tempo de tractar seriamente do que é necessario para a nossa prosperidade, grandeza e illustração.

A camara municipal de Turin, interpretando os sentimentos dos habitantes d'aquella cidade, dirigiu a Sua Magestade, el-rei Victor Manuel, a felicitação que em seguida transcrevemos.

E' mais um documento em que se manifesta a parte que os italianos tomam nos regosijos da familia real, pelo proximo enlace de Sua Magestade, El-Rei o Senhor D. Luiz I com Sua Alteza Real, a princeza D. Maria Pia.

Tanto 'nesta felicitação, como nas respostas, que tambem publicâmos, dadas pelo rei d'Italia ás mensagens que lhe foram dirigidas pelos corpos colegislativos, revela-se as sympathias que existem entre as duas nações, e confirma-se a esperança de que os laços que vão agora estreitar as duas familias reaes, hão de contribuir poderosamente para tornar mais intimas as relações entre um e outro povo.

Eis os documentos:

MENSAGEM DA CAMARA MUNICIPAL DE TURIN

« Senhor. — A authorisada voz do parlamento italiano já solemnemente se tornou interprete da alegria da nação ao saber do casamento de Sua Alteza Real a princeza Maria Pia, vossa augusta filha, com Sua Magestade Fidelissima D. Luiz I, Rei de Portugal e dos Algarves.

« Mas a cidade, na qual a Augusta noiva nasceu e onde tem crescido em annos e em virtudes, não póde contentar se com applaudir em segredo as nobres palavras do senado e da camara electiva.

« A cidade, além de julgar isso um dever, sente a necessidade de testemunhar com a maior presteza, o pazer de que se acha possuida, por isso que, habituada ha oito seculos a considerar como suas as glorias da vossa real casa, considera o consorcio de uma princeza de Saboya bem menos como uma festa de familia, do que como um acontecimento que faz nascer espontaneamente a alegria publica.

« O povo de Turin, senhor, que sempre com partio os destinos de vossos antepassados, e tomara sempre parte nos vossos, supplica-vos que vos digneis acceitar esta cordial expressão da sua alegria, este tributo de sua affeição.

« Vossa augusta filha, entrando, pelo seu consorcio, na casa de Bragança, será uma fonte de felicidade, porque levará comsigo um nome sem mancha, as virtudes que herdou uma mãe angelica, a piedade das Margaridas

---

FOLHETIM

Onde se vê que do nada se póde fazer alguma cousa — Um poeta de coração tisnado — O que dizia o poeta — Onde se vê que a cabeça d'um poeta regula menos, que a d'um burguez — O Manuel dos Covões, philosofo humanitario — Os banhos no Mondego, e o encanto das agoas — A ratazana o poeta e o genio — A soirée do meu amigo Garcia — O ceu, o purgatorio e o inferno do amor.

A leitora vae admirar-se muito, como do nada nasce alguma cousa, d'alguma cousa tudo e de tudo um folhetim!

Ora veja:

«Cravou-se no occidente em mar de fogo,
Entre orlas de carmins, nuvens douradas,
A lampada dos mundos. etc.»

vinha energicamente recitando de olhos pregados no chão carunchoso de meu quarto escholastico, quando entrava, um poeta, que não faz versos, mas que sabe comprehender a poesia do talento, que por momentos faz poeta ao estovado.

Julguei-o rapaz de espirito, apezar de que se póde ter espirito sem ser estovado; mas não, talvez, ser estovado sem ter espirito.

Lia por tal signal, 'neste momento, os Contos ao Luar de Julio Cezar Machado; a esta scena romantica porem depaz immediatamente o livro, e contemplei por um pouco este quadro burlesco, producto d'uma distracção (logo vi!) porque só conhecia o ratão de o ter visto apenas uma ou duas vezes e ao largo, para que tão estranha visita tivesse logar.

Sendo-me já pois impossivel sustentar por mais tempo um caracter serio, desatei 'numa risada, que ferindo-lhe o timpano, o foi accordar d'aquella especie de somnambolismo, em que o envolviam encantos de certo derriso, de que por acaso eu sabia. Mas como desperta, acha ter-se enganado, subindo as minhas escadas em vez da rua do Quebra Costas, que apezar de seu declive, muito menos lhe arriscaria as costas, se aquillo não fôra um sonho.

Em fim perguntei-lhe, sem poder conter o riso:

— Poderei saber o motivo que o conduz a esta sua casa?

—Ah! Peço perdão; mil perdões. Venho agora exactamente de me banhar 'numa das barracas do Mondego, de que é *feliz* proprietario o bem conhecido Manuel dos Covões...

— Quem é esse Manuel?

— E' um animal amphibio, philosopho humanitario das velhas e dos rapazes, mas boa creatura; e tem um filho, o maior homem do mundo: chama-se Napoleão.

— Admiro!

— E' verdade, até disse que o julgo feliz, porque não comprehende, não sabe, não entende o subido valor d'aquellas agoas de christal, em que, ao romper d'uma bella madrugada sem nuvens, e apenas uma ligeira viração, mal tocando a folha do alemo, se esconde o pesinho de alabastro d'alguma nympha do Mondego, que parece então deixar escripta na areia a phraseologia d'amor, que só o poeta depois sabe ler nas limpidas agoas de seu banho crepuscolar, encantado pelos ondins.

A tal historia das nymphas, das aguas christalinas, e do sr. Manuel enteressou-me sobremaneira, a ponto de lhe pedir para tomar assento, o que logo fez.

—Então como é que o sr. Manuel dos Covões se deve julgar feliz — lhe perguntei eu — pela ignorancia d'esses genios do Oriente, chamados ondins, que vivem no fundo dos mares, e (já se vê), entrando pela barra da Figueira, vieram parar ás barracas do tal proprietario? Declaro que não entendo.

—Sim... é facillimo de entender: o sr. Manuel não se banha, nem tão pouco possue coração para as sylphides; e como esses genios encantados, só immortalizam suas almas, captivando o coração das bellas, não têem ciumes d'aquelle, cuja frieza o pompa á distracção, molestia terrivel, que agora trago do banho.

Realmente achei graça ao caso e desde logo protestei hir banhar-me no dia seguinte; mas levar comigo á cautella uma fisga, a fim de agarrar algum d'aquelles espiritos, em vez de me fisgarem o coração.

E no dia seguinte entrei sosinho, fazendo tres cruzes á porta d'uma d'aquellas capoeiras; preparei-me para o banho, conjuguei o verbo banhar em todos os seus tempos, numeros, e pessoas, e fazendo então girar a minha fisga por todos os angulos da gaiola, fisguei uma enorme ratazana com um peixinho atravessado nos dentes.

Era um a metamorphose d'um genio; e o outro a imagem do poeta, que só comprehende e não faz versos.

'Neste mesmo dia apparece de novo o poeta, de especie desconhecida, quasi restabelecido de sua molestia.

Conversámos sobre algumas cousas que não valiam cousa alguma, e sobre outras muitas, que valiam muito pouco, até que a final se lembra elle da soirée do meu caro amigo Garcia, a que me declara ser-lhe impossivel apparecer... não me recordo já porque, 'naquella noute, 28 do corrente.

Lembra-me porisso, de momento, um dever de amisade, e vou-me lá immediatamente.

Agora não póde imaginar a leitora como me sentiria eu ao entrar a sala, (mais de baile que de soirée), deparando logo em frente com o meu amigo L. J., e outros muitos, e quasi todos, de luvinha branca, calça de neve; immensa casaca da moda e... os verdadeiros *dandies*, capazes de apaixonar a humanidade inteira, se é que a humanidade inteira se apaixona primeiro pelos *dandies*! E eu, olhando para mim, vejo-me de fraque, ainda que tinha por companheiros E. A. R. C., M. P. O., e mais outro e mais outro... que ao todo não fariam sete!

Aqui principia toda a minha desgraça e talvez a d'alguns outros, que, tenham paciencia, em alturas taes não poderiam ser superiores a *semi-dandies*, marchando na vanguarda dos *leões* e dos *lanceiros*; mas não importa,

«Nas areias da Lybia torradas
Tambem brotam florinhas viçosas,
E na plaga das ondas batida,
Entre o musgo despontam as rosas.»

As obras primas da arte são a miniatura imperfeita das da natureza, escreveu T. A. Craveiro, sem ao menos lhe passar pela imaginação quanto menos valeriam cabellos negros, louros ou castanhos, carecendo artificio das multi-trancinhas, pendentes d'uma grinalda de flores, de que aspiraria qualquer tornar se jardineiro, ou do pente dourado, com esmeraldas ou sem ellas fazendo a mulher anjo duas vezes; e introduzindo o homem no ceu, no purgatorio, e ás vezes no inferno; mas no inferno do amor, unico sitio, onde esse vegeta, cresce e se inrrobustece.

Amor ninguem é capaz de o definir; e muito menos eu, que tenho medo d'elle: está nos olhos, quando nos faz girar a alma pelas regiões da lua, e nos eleva ao ceu; magoa-nos os callos, quando a walsa, a scotish, a polka ou a mazurca nos encaminha ao purgatorio; e concentra-se no coração, quando já nos arrebata comsigo em caminho do inferno.

E' assim que posso descrever amor, porque definil-o não sei eu. (*Continua*).

Coimbra 31 de julho de 1862.

ELISIARIO A. DE SOUSA.

e das Clotildes, a ineffavel bondade da filha do piedoso Amadeu, que foi, ha sete seculos, um objecto de admiração e de amor, quando rainha do povo lusitano.

«E esse mesmo povo, que tem de commum com a Italia a sua origem, as suas aspirações de liberdade, e as suas esperanças de gloria, acolherá a joven rainha como um penhor e um personagio enviado pelo céu ao seu rei, em quem depositou com a maior segurança toda a sua confiança.

«Senhor, os cidadãos de Turin acompanharão com seus sinceros votos a augusta esposa até ao palacio real de Lisboa, regosijando-se por tão auspiciosa união, em que descobrem a fagueira esperança de que contribuirá para o engrandecimento das duas reaes casas, e dos dois povos.»

Os presidentes das respectivas camaras deram conta nos seguintes termos de como foram recebidas as commissões, encarregadas de appresentar as mensagens, e a resposta que receberam d'el-rei Victor Manuel.

«Senhores senadores: — A deputação encarregada de apresentar a Sua Magestade a mensagem votada pelo senado, teve esta manhã a honra de ser recebida por El-Rei.

Sua Magestade depois de ouvir a leitura da mensagem, encarregou a deputação de agradecer ao senado a sincera parte que toma na alegria de sua familia, e a solicitude com que deseja vêr effectuado o consorcio de Sua Alteza Real a Princeza Maria Pia.

Sua Magestade augura que uma estrella egualmente propricia presidirá aos destinos das duas nações, cujas relações, se vão estreitar com os mais intimos laços.

Finalmente encarregou a nossa deputação de exprimir ao senado a sua satisfacção pelo zêlo que desenvolve nos seus trabalhos parlamentares.

A deputação obteve em seguida uma honra que não esperava, qual foi a de patentear os seus respeitos a Sua Alteza Real a Princeza Maria Pia. Em consequencia do que, ella apresentou a Sua Alteza Real, em nome do senado, as suas cordiaes felicitações pelo consorcio que Sua Alteza Real está para contrahir com El Rei de Portugal.

Sua Alteza Real a Princeza Maria Pia quiz que a deputação agradecesse ao senado o sincero interesse que toma na sua felicidade, e accrescentou com a maior affabilidade e com phrases que não saberei repetir, que a sua nova patria nunca lhe fará esquecer a antiga, por cuja felicidade continuará fazendo incessantes votos (*Vivas geraes e applausos*).

«Senhores: — Deveis recordar vos de que o sr. presidente do conselho de ministros annunciára, que el rei se dignara receber esta manhã a mensagem da camara pelo fausto motivo do destinado consorcio de Sua Alteza Real a Princeza Maria Pia, com Sua Magestade Fidelissima Luiz I Rei de Portugal.

A presidencia e a deputação da camara desempenharam a grata missão que lhes fôra incumbida.

Sua Magestade recebeu a deputação com a mais graciosa cortezia, vendo se brilhar em sua real fronte a dupla alegria do principe e do pae.

Não vos saberemos repetir as affaveis palavras de el-rei, respondendo á nossa mensagem.

El rei fez sentir quanto o penhorava a sincera effusão da camara pela nova alegria que inundava o seu paterno coração. Disse que lhe agradecia especialmente a espontaneidade com que tinha decidido offerecer lhe um solemne testemunho do contentamento e dos felizes presagios da nação; que essa espontaneidade confirmava o constante affecto que une o povo, o parlamento, e o rei, que são este affecto e harmonia a verdeira causa do triumpho que a Italia tem alcançado, e aos quaes deverá o cumprimento de todos os seus votos; que comquanto esses votos não tivessem ainda obtido plena satisfacção, não viria de certo longe o momento de os vêr cumpridos, e terminou exprimindo o justo orgulho de que El-Rei D. Luiz, para o qual lhe parte a filha querida, se sentirá possuido, vendo a luz que illumina um throno circundado pelo amor da nação.

Em seguida, a presidencia e a deputação tiveram a honra de apresentar a homenagem das suas congratulações á real desposada, á qual affirmámos que seria o esplendor e o amor do povo lusitano, como sua augusta mãe, fôra o esplendor e o amor do povo italiano.

Sua Alteza, com a mais peregrina suavidade, dignou se responder que se sentia extremamente commovida com tantas provas de affecto da camara dos deputados, e que, afastando se da sua terra natal, conservaria sempre grata memoria do paiz de seus paes, e não cessaria nunca de dirigir ao céu os mais ardentes votos pela sua felicidade (*applausos*).»

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

FACULDADE DE DIREITO

1.º ANNO

1.º *Accessit* — Manuel José d'Arriaga, da Horta, da ilha do Fayal.

2.º *Accessit* — José Pereira de Paiva Pita, da Quinta da Varzea, districto de Coimbra.

3.º *Accessit* — José Augusto da Cruz e Vasconcellos Salgado, de Carvalhaes, districto de Aveiro.

4.º *Accessit* — Augusto Cesar Elmano da Cunha e Costa, d'Agueda.

Distinctos — Pedro d'Azevedo Campos Oliveira Menezes, de Vizeu; — Antonio Joaquim Coelho Barbosa, de Mourim, districto do Porto; — Antonio Eduardo de Moura, de Villa de Rei, districto de Castello Branco; — Antonio Augusto Fernandes Braga, do Porto; — José Francisco Guimarães, de Villa Real de Santo Antonio, districto de Faro; — Francisco Xavier de Lima Collaço, de Braga; — Lucas Fernandes Falcão, de Pousafolles, districto de Coimbra.

2.º ANNO

1.º *Premio* — Manuel de Oliveira Chaves e Castro, de Lamego.

2.º *Premio* — Joaquim José Maria d'Oliveira Valle, da Granja, districto d'Evora.

1.º *Accessit* — Antonio Pedroso dos Santos d'Almeida.

2.º *Accessit* — Manuel Aprigio de Carvalho Severino d'Avellar, da ilha do Fayal.

3.º *Accessit* — José Antonio de Sant'Anna Corrêa, de Tavira.

4.º *Accessit* — Luiz Leite Pereira Jardim, de Coimbra.

Distinctos — João Manuel Rodrigues Lima, de S. Pedro de Riba de Mouro, districto de Vianna; — João José Dias Gallas, de Ligares, districto de Bragança; — Joaquim José Pereira de Carvalho Junior, da Covilhã.

3.º ANNO

1.º *Premio* — João Manuel Cardoso Napoles, de Villa Secca d'Armamar, districto de Vizeu.

2.º *Premio* — Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, de Ponte da Barca.

1.º *Accessit* — Affonso de Sande Salema Magalhães Mexia, de Coimbra.

2.º *Accessit* — José Maria da Cunha Seixas, de Trevões, districto de Vizeu.

3.º *Accessit* — José Braz de Mendonça Furtado, de Setubal.

Distinctos — Fernando Maria de Souza Rocha, d'Angra do Heroismo; — João José Botelho Palma, d'Almodovar, districto de Beja; — José da Fonseca e Silva Garcez, do Valle do Serrão, districto de Santarem.

4.º ANNO

1.º *Premio* — Julio Cesar d'Almeida Rainha, de Gouvêa.

2.º *Premio* — Pedro Augusto de Carvalho, de Lisboa.

1.º *Accessit* — João de Pina Madeira Abranches, de Lagares, districto de Coimbra.

2.º *Accessit* — José Caetano Henriques dos Reis, do Rio de Janeiro.

3.º *Accessit* — Miguel Antonio de Sousa Vasconcellos Horta e Almeida, de S. Paulo de Loanda.

4.º *Accessit* — Affonso Maria Ayres de Seixas, de Gavião, districto de Portalegre.

5.º ANNO

1.º *Premio* — Jayme Constantino Moniz, da ilha da Madeira.

2.º *Premio* — Augusto Saraiva de Carvalho, de Lisboa.

1.º *Accessit* — José Joaquim Fernandes Vaz, de Trancoso.

2.º *Accessit* — Francisco Antonio da Veiga Beirão, de Lisboa.

3.º *Accessit* — Manuel Maria de Mello e Simas, da ilha do Pico.

4.º *Accessit* — Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo, do Porto.

BOAS INFORMAÇÕES

DOUTOR

Manuel Emygdio Garcia, de Bragança — 3 *MM BB*, e 8 *BB*.

BACHAREIS FORMADOS

Jayme Constantino Moniz — 2 *MM BB*, e 9 *BB*.

Augusto Saraiva de Carvalho — 2 *MM BB*, e 9 *BB*.

Manuel Maria de Mello e Simas — 1 *MB*, e 10 *BB*.

Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo — 1 *MB*, e 10 *BB*.

Francisco Antonio da Veiga Beirão — 1 *MB*, e 10 *BB*.

Bernardino Pereira Pinheiro, de Coimbra — 1 *MB*, e 10 *BB*.

João Maria da Silva Medeiros, de Chaves — 1 *MB*, e 10 *BB*.

José Joaquim Fernandes Vaz — 1 *MB*, e 10 *BB*.

Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso, de Lisboa — *B* por todos.

Acacio de Carvalho Fontes, de Santa Maria de Lobelhe, districto de Vianna do Castello — *B* por todos.

Antonio Emilio Guerreiro d'Ascenção, de Faro — *B* por todos.

Antonio Candido da Silva Dias, d'Arcos de Val de Vez — *B* por todos.

Antonio Joaquim da Veiga Barreira, do Pinheiro Velho, districto de Bragança — *B* por todos.

Antonio Rebello d'Andrade e Figueiredo, de Moimenta da Beira — *B* por todos.

Antonio Lucio Tavares Crespo, d'Alcobaça — *B* por todos.

Danyel José Fernandes, de Selleirós, districto de Braga — *B* por todos.

Eduardo Augusto Franco, de Fronteira — B por todos.

João Freire Themudo de Oliveira, de Constancia, districto de Santarem — *B* por todos.

José Dias Corrêa de Carvalho, de Canellas, districto de Villa Real — *B* por todos.

Luiz Pedro Moutinho Gouvêa, de Numão, districto da Guarda — *B* por todos.

Manuel Joaquim Corrêa Velloso, de Fonte Arcada, districto de Braga — *B* por todos.

José da Cunha d'Eça Azevedo, de Condeixa a Nova, districto de Coimbra — *B* por todos.

Miguel d'Almeida do Amaral Pedroso, de Vizeu — *B* por todos.

FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º ANNO

Premio — José dos Santos Monteiro, d'Amarante.

Accessit — Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso, de Lisboa.

Distincções — Antonio Paes de Figueiredo Campos, de Cannas de Senhorim, districto de Vizeu; — Jeronymo dos Santos Henriques, do Pintado, districto de Santarem; — Antonio Augusto Rodrigues, de Bragança; — João Mendes Leal, d'Alcaide, districto de Castello Branco; — José d'Andrade Sequeira, d'Alpalhão, districto de Portalegre; — Manuel Antonio da Silva Rocha, de Coimbra; — Manuel Henriques Vidal, da Venda Nova, districto de Coimbra.

2.º ANNO

1.º *Premio* — Luiz Maria da Silva Ramos, de Braga.

2.º *Premio* — Joaquim Ferraz de Carvalho, de Coimbra.

1.º *Accessit* — Francisco Dias Ferreira, de Chans de Pombeiro, districto de Coimbra.

2.º *Accessit* — Gaspar Borges Garcia Pereira, de Villa Nova de Tazem, districto da Guarda.

Distincto — Joaquim Rodrigues Esgueira, de Coimbra.

3.º ANNO

Premio — Manuel Joaquim Teixeira, da ilha da Madeira.

1.º *Accessit* — José Joaquim Richoso, de Portalegre.

2.º *Accessit* — José Ferreira Garcia Diniz, de Lagares, districto de Coimbra.

4.º ANNO

1.º *Accessit* — Thomaz Gomes d'Almeida, de Castellões de Combra, districto d'Aveiro.

2.º *Accessit* — Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, do Penacova, districto de Coimbra.

Distinctos — Antonio Luiz de Carvalho, de Val Passos, districto de Villa Real; — Carlos Eduardo de Sande Sacadura Botte, da Louzã, districto do Coimbra; — Francisco da Silva, de Coimbra.

BOAS INFORMAÇÕES

DOUTOR

Antonio João de França Bettencourt, da ilha da Madeira — 1 MB, e 8 BB.

BACHAREIS FORMADOS

José Maria Dias Ferreira, da Quinta d'Azenha, districto de Coimbra — B por todos.

José da Silva Mattos, do Rio de Janeiro — B por todos.

Manuel Pires Marques, de Medelim, districto de Castello Branco — B por todos.

Estevão Honorato de Caria e Moura, de Coimbra — B por todos.

NECROLOGIOS

Que espaço haverá do berço ao tumulo?.. ninguem responde... até se cala o sabio, porque em tal segredo a sciencia é muda...

Em fins de setembro de 1861 morreu Nuno de Sande Sacadura Botte, e seu sobrinho Sebastião de Sande Sacadura Botte, que assistiu ao longo periodo do seu sofrimento, que para o aliviar o teve nos seus braços longos dias, e vigilias longas, não teve a coragem de o ver cerrar os olhos! perto dos paroxismos, fugiu; lamentava que uma fatal queda viesse cortar os fios d'uma vida ainda vigorosa, que podia ser muito extensa, e perguntava... Que espaço haverá do berço ao tumulo?...

Não parou o joven senão em Coimbra, aonde o chamava o curso do 3.º anno mathematico, que lhe era dado frequentar. O esperançoso moço a quem Deus tinha dado talento, gentilesa e graças, ainda bem não tinha chorado a morte de seu thio, e mal tinha ainda definido o programma de habilitações com que um dia seria util a si, e á patria; sem que elle o presentisse logo no começo do anno a fouce da morte se lhe introduziu, e pouco e pouco lhe foi ceifando a existencia. Soffreu e soffreu muito o desgraçado em todo o anno! e tanto mais que uma força estranha o coagia a grande estudo, a cursar as aulas, embora a doença pedisse descanso. Pôde a custo provar o anno porque a enfermidade tornada cada vez mais grave, illudindo ao principio, tirou a final toda a esperança, e mergulhou no sepulcro aos 20 annos de edade o esperançoso mancebo... E agora perguntamos nós... Que espaço haveria do berço ao tumulo?...

Parentes, e amigos do finado, enchuguemos as lagrimas, que nada fazem ao nosso amigo, e são pouco proprias do christão... Em breve iremos apagar a saudade na patria dos justos aonde elle nos espera, em quanto não vamos: joelho em terra e façamos preces ao céu pelo eterno descanso do caro amigo.

31 de julho de 62.

A. X. Perestrello.

Et la page où l'on meurt est déjà sous nos doigts. Lamartine.

Antonio Maria Ayres de Seixas completou a sua formatura em direito a 5 de junho e morreu a 24 de julho d'este anno, com 25 annos de edade, e dois de casado!

Eis o seu sufficiente necrologio!

Estas simples palavras fazem rebentar as lagrimas a quantos o conheceram!

Estas palavras sós fazem estremecer quantos foram paes!

Pobre ancião! Eis o resultado da esmerada educação, que dás aos filhos! Quando lhes váes provar o doce fructo; rouba os a vigorosa mão da morte. Dois formados e dois mortos!... Para que serviram os sacrificios, que soffreste com resignação durante a sua ausencia, animado da esperança de os veres felizes e seres filiz?... Que a morte se desvendasse para ver os sacrificios do pae e respeitar as virtudes dos filhos.

Só aquellas palavras cavam profunda dôr no coração tenro de quantas forem esposas ternas e carinhosas como aquella que o anjo pallido da morte hoje veste de negro!

Pobre senhora! Ainda hontem a mais feliz das esposas encostada á mais viçosa esperança d'uma longa felicidade, e já hoje a mais triste e mais inconsolavel das viuvas!.....

Qual será o coração de mulher, que não hade sentir a dôr d'esta, e poderá suster uma lagrima de compaixão e consolação para a solitaria viuva?...

Desventurada esposa! Tantos sacrificios... tantas saudades soffridas nos dois annos de felicidade interrompida, de que te serviram?

Quando o julgavas ver vir, para mais se não separar de ti, vinha para se separar para sempre!

Para sempre! Quem poderá ouvir a sangue frio esta terrivel palavra? Mas quando uma flôr viçosa na primavera da vida cahe ferida pelo forte furacão da morte para mais se não levantar, como evitar a dôr no coração que lh'aspirava o doce perfume?!

Infeliz mancebo! Tão joven e tão feliz cahiste para sempre, quando davas o primeiro passo na vida!

No dia 29 era o anniversario do teu doce hymeneo. Os que vinham assistir ás tuas festas, assistiram á tua morte!

La passage attachante ne s'y lit pas deux fois.

Niza, 25 de julho.

José D. Ruivo Godinho.

CORRESPONDENCIAS

(Conclusão do numero antecedente)

1.º Documento

« Ill.mo sr. Eduardo Tavares — Em resposta á carta de v. s.ª, que acabo de receber, não tenho duvida em declarar que, nos trabalhos extraordinarios de serviço de que o encarreguei, encontrei sempre em v. s.ª muito zello, e intelligencia; o que concorda com as informações que recebi a seu respeito de seu respectivo chefe. De v. s.ª attento venerador e criado, Antonio José d'Avila. Lisboa 27 de fevereiro de 1862.

2.º Documento

« Antonio Augusto Pereira da Silva, chefe da 2.ª repartição da direcção geral das contribuições directas.

« Attesto que o ill.mo sr. Eduardo Tavares, amanuense de 1.ª classe com exercicio 'nesta repartição, tem tido sempre um procedimento regularissimo e exemplar, grangeando por isso e pelas suas maneiras a estima de todos os empregados da repartição; e que no desempenho do serviço de que ha sido encarregado tem dado provas de incontestavel intelligencia, e de muito merecimento. Segunda repartição das contribuições directas em 27 de fevereiro de 1862. — Antonio Augusto Pereira da Silva. »

3.º Documento

« Ill.mo sr. Eduardo Tavares: Respondendo á carta em que v. s.ª me pede o meu voto ácerca de alguns artigos que tem publicado nos jornaes sobre assumptos de fazenda declaro que os li com satisfacção, e ainda que não concordo com algumas das ideas e opiniões que expendeu, tenho por mui louvavel o intento que revellou de querer v. s.ª estudar e discutir estas difficultosas materias, de que, infelizmente para o nosso paiz, poucas pessoas se occupam, especialmente na imprensa.

« V. s.ª como empregado da fazenda, e apenas no começo da sua carreira, dá bom exemplo, que oxalá tenha seguidores, e que abona seu zello intelligente pelos interesses publicos. De v. s.ª amigo e venerador e obrigado. Carlos José Caldeira — Lisboa 28 de junho de 1862.

Esta carta do sr. Caldeira, irmão do sr. Cazal Ribeiro, é para mim de inapreciavel valor, por isso mesmo que poucas relações tenho tido com cavalheiro tão distincto, e tão competente em assumptos de fazenda. Encontrei-o algumas vezes no gabinete do ministro, e sabia que s. ex.ª tinha tomado uma parte activa na confecção e implantação do systema tributario que rege no paiz. Foi, pois, 'nestas circunstancias que lhe pedi o seu voto, que vale bem mais do que as verrinas dos Heraclitos, Democritos, Cahrions e Seabras do « Braz Tizana ».

Quem, como empregado, apresenta documentos d'este valor, não deve ter pejo de levantar altivo a cabeça e de cuspir sobre os calumniadores o mais completo desprezo. Com relação a assiduidade os detractadores têm o direito de saber por certidão as vezes que tenho faltado; mas ha a meu favor um argumento; é não me ter demittido o sr. Lobo d'Avila, que no dia 18 de junho demittiu um empregado que faltava á repartição sem causa justificada desde 28 de maio, isto é pouco mais ou menos 20 dias; e no dia 7 de julho demittiu outro por ter saido por alguns dias de Lisboa sem licença para isso.

6.º — Que sou advogado sem saber uma unica palavra de direito.

A isto poderia deixar de responder porque, em fim, não é aquella a minha profissão: mas não quero; 'nisto mesmo quero confundir os mastins que ladram a minha reputação.

1.º Documento

José Joaquim Gerardo de Sampaio, visconde de Laborim, par e grande do reino, do conselho de s. m. fidelissima, do d'estado extraordinario, cavalleiro professor da ordem de Christo, gran cruz das ordens de Sant'Iago da espada, e de Izabel, a Catholica, commendador das ordens de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, e de Carlos III de Hespanha, e conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, etc.

Attendendo ao requerimento de Eduardo Tavares, em que pede auctorisação para advogar na comarca d'Almada, e constando dos documentos juntos ao dito requerimento que 'naquella comarca ha falta de advogados que frequentem os audictorios, e que o requerente, alem de ser dotado de probidade, e gosar de boa fama possue os necessarios conhecimentos para bem exercer a profissão de advocacia, como consta do *exame* e mais diligencias « a que posteriormente se mandou proceder: « Por todas estas rasões, e uzando dos poderes que me conferem a lei de 19 de dezembro de 1843 e os artigos 1.º e 4.º do decreto de 17 de fevereiro de 1858, concedo licença ao referido Eduardo Tavares para advogar nos auditorios da comarca de Almada por espaço de 3 annos, a contar da data d'esta provisão, pagos previamente os direitos que forem devidos. Presidencia do supremo tribunal de justiça, 4 de julho de 1861. « Visconde de Laborim.

2.º Documento

« Francisco de Sena Fernandes, juiz de direito da comarca de Santarem etc.

« Attesto que durante a minha jurisdicção na comarca d'Almada até agosto ultimo, ahi conheci o ill.mo Eduardo Tavares, mancebo de muito talento, erudicção e reflexão; constantemente applicado ás letras, dando d'isso provas publicas com aplauso geral; até não era hospede em negocios forenses, sendo habilitado sob minha presidencia (1) e obtendo provisão para advogar; pois já antes por mim, nomeado para defensor de reos em julgamentos correcionaes, e em processos ordinarios d'audiencias geraes, sempre desempenhava este encargo, ás vezes d'improviso com a maior habilidade e acerto, sendo alem d'isto circunspecto e bem morigerado, qualidades que o faziam digno de estima e consideração publica! Por ser verdade, e o ter presenceado passei este attestado, sendo me pedido, que firmo e assigno sob juramento de meu grau se preciso for. Santarem 28 de outubro de 1861. Francisco de Sena Fernandes.

3.º Documento

« José Henriques d'Almeida, juiz de direito da comarca d'Almada por s. m. fidelissima etc.

« Attesto que o ill. sr. Eduardo Tavares durante o tempo que foi juiz de direito d'esta comarca desempenhou sempre com muita intelligencia e probidade as funcções d'advogado 'neste auditorio, acceitando com a melhor vontade a nomeação de deffensor official dos reos pobres não me constando jámais cousa alguma que pudesse deprimir o seu caracter e por tudo ser verdade passo este que assigno em Almada no 1.º de março de 1862. — José Henriques d'Almeida.

4.º Documento

« José Maria d'Almeida Teixeira Queiroz, fidalgo cavalleiro da casa real, juiz de direito da comarca d'Elvas, Official da imperial ordem da Rosa, e membro do instituto Africano de Paris.

« Attesto, que tendo exercido o logar de juiz de direito da comarca de Almada vi e observei que o ill.mo sr. Eduardo Tavares, que na mesma exerce a profissão de advogado desempenhou as obrigações inherentes a ella, com muita intelligencia, probidade, e interesse por seus constituintes. « Almada 3 de julho de 1862. — José Maria « d'Almeida Teixeira de Queiroz. »

Todos os juizes com quem tive a honra de me encontrar no tribunal me deram voto honroso sobre a forma por que sempre me houve no desempenho dos meus deveres.

Tenho pois dado provas inconcussas da maneira por que sou julgado pelos meus superiores e pelas pessoas competentes como — *empregado* — como *jornalista* e como *advogado*.

Pergunto aos meus detractores se exigem que eu apresente tambem folha corrida?

Estou prompto a apresental a, bem como documentos honrosos de todos os administradores, juizes de paz, juizes eleitos, camaras municipaes, e todas as mais auctoridades sob cuja jurisdicção tenho vivido. Se os correspondentes do « Braz Tizana » precisam d'estes documentos eu estou prompto a fornecer-lh'os. Basta que manifestem esse desejo, para serem logo servidos.

Ao publico faço, pois, esta interrogação. Se todos os meus superiores, auctoridades e algumas pessoas competentes attestam tão favoravelmente a meu favor, em nome de que principios devo eu ser condemnado?

Por ventura será o *juizo* dos correspondentes do « Braz Tizana, » desacompanhado de documentos, digno de mais conceito e auctoridade do que os documentos justificativos que apresento?

O libello para ser bem feito deve trazer annexo o rol das testemunhas e referir-se nos seus artigos ás provas juridicas do processo. Chegam até ahi os meus conhecimentos forenses.

Cumpre me declarar que não mais responderei aos meus officiosos detractores sempre que se refiram alevosamente a factos que não provarem, nem nunca poderão provar.

7.º Não quero findar sem me explicar sobre um facto de que me incolpam; e que ainda quando fosse verdadeira a forma porque a contam, não era de nenhuma forma deshonroso para mim. Refiro-me a um artigo que eu levei ao sr. Manuel de Jesus Coelho para ser publicado no « Portuguez, » quando se formou este gabinete.

Em primeiro logar o publico deve saber que 'num opusculo que escrevi intitulado — *O paiz os partidos a reacção e o sr. Avila*, escrevi eu o seguinte periodo ácerca do novo gabinete. « Uma nova administração surgiu d'entre a maioria parlamentar. O que será a favor do seu paiz? Esperaremos os seus actos »

Ninguem ignora que o partido historico recebeu a principio mal a actual administração. Foi 'nesta conjunctura que eu escrevi o artigo porque me increpam. Dizia eu que era para estranhar que o sr. Lobo d'Avila fosse 'naquella occasião o alvo exclusivo das antipathias do partido historico, quando um seu parente proximo tinha merecido a confiança da junta do Porto, que o nomeou seu ministro da guerra; dizia mais que sendo o joven ministro um cavalheiro intelligente, e tendo ate manifestado, quando em 1848, se achava em Paiz, a sua adhesão aos principios que constituem o credo democrata, não me parecia justo dal o por suspeito *antes de apparecerem os seus actos como ministro*.

O que ha 'neste artigo que me possa exhautorar?

Appareceram os actos do sr. Lobo d'Avila e não me agradaram. Sei que esta circumstancia nada encommodou o sr. ministro, mas sei tambem que ninguem me pode obrigar a ser um fiel Achates de todos os ministros da fazenda, por mais encontrados e distinctos que sejam os seus systemas. O sr. Manuel de Jesus Coelho não quiz publicar o artigo por ser *cedo* de mais. Era exactamente por ser *cedo* que eu julgara que se devia publicar, respeitando comtudo a opinião do meu honrado amigo.

8.º Que pelo facto de não ser despachado 2.º official do thesouro, comecei a guerrear o sr. Lobo d'Avila.

Houve em tempo uma promoção no thesouro pelo fallecimento de um 1.º official. Requeri e comigo quasi todos os meus collegas. O sr. ministro não me despachou. Não soltei uma unica palavra de despeito ou de resentimento. Pelo contrario achei acertada a escolha do sr. Lobo d'Avila. Foi promovido no logar que eu solicitara o sr. Anselmo Ricci, antigo empregado do thesouro, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente, porque serve na Agencia Financial em Londres. mas de quem tenho as melhores informações. Desafio os meus detractores a provarem que eu censurasse similhante promoção. Eu não faço guerra ao sr. Lobo d'Avila e ainda que lh'a fizesse, elle não dava por ella; mas, na hypothese de eu estar em opposição com o seu systema financeiro, entendem os meus detractores que não tenho o direito de requerer a s. ex.ª, e de ser por elle attendido, quando a lei, a rasão, e a justiça estejam do meu lado? Eu posso como cidadão não simpathisar com o sr. Lobo d'Avila, com o ministro da fazenda; mas eu como empregado hei de respeitar o sr. ministro e as suas deliberações justas, sejam, ou não oppostas aos meus interesses.

Parece-me ter respondido convenientemente a todas as accusações que me foram dirigidas; não sei se me escapou alguma, mas, 'neste caso, o publico apreciará o valor d'ella pelo valor das que deixo contradictadas e desfeitas.

Não quero findar sem deplorar que a reputação de qualquer cidadão esteja tão facilmente sujeita á malversação dos libellistas de officio; mas homem da imprensa como me honro de ser ha mais de 8 annos, não serei eu que levarei ao banco dos réos o escriptor por mais humilde que seja por mais violentas que sejam as suas aggressões. Está na propria imprensa o correctivo dos seus desregamentos. Eu sou uma prova d'isso. Tambem tive verduras como levita obscuro d'esta religião, nem uma unica vez fui chamado aos tribunaes, e todavia corrigia-me a apreciação da propria imprensa quando no verdor dos annos, e excitamento das paixões politicas eu fulminava menos convenientemente os meus adversarios politicos.

Tenho e conservo a consciencia impolluta, porque não tenho na minha vida actos que me despertem remorsos. Na humildade da minha posição, vivo tranquillo e satisfeito, e saio apenas de tão aprazivel estado quando a calumnia me ladra aos pés para a enxotar como fiz agora.

Depois d'esta defeza que supponho plena podem os correspondentes do « Braz-Tizana continuar a deprimir-me em quanto não *findar a encommenda*; mas não contem com resposta minha, porque não posso estar ás ordens de tão abalisados moralistas.

O publico que nos julgue em ultima instancia, e avalie que valor pode ter uma verrina em um jornal que ainda pouco me elogiava, e que não me seria dirigida se eu não escrevesse um artigo em defeza do sr. Luiz.

Lisboa 9 de julho de 1862.

Eduardo Tavares.

(1) S. ex.ª refere se a ter presidido ao exame que a lei manda fazer, no que interveio egualmente o ministerio publico e dois advogados.

NOTICIARIO

Rectificação — Em o n.º p. p. publicámos uma noticia com referencia a um contracto sobre passaes no concelho d'Oliveira do Hospital, que por mal informados demos com inteira inexactidão.

Por aquella noticia poder se-ia julgar que o chefe da administração municipal, que é o presidente da camara, como interessado 'naquelle negocio tinha preparado as cousas em segredo para conseguir a concessão. Mas não é assim. Houve inteira publicidade, todos os interessados foram ouvidos, o processo correu com a maior regularidade, e se não chegou á noticia dos que estavam muito distantes não é por culpa da lei mas dos fracos avisadores que têm. E a prova de que não houve omissão nem suborno é que as ultimas diligencias têm confirmado a primeira; e a opinião da junta de parochia (que se queria soppor de domesticos) tem sido rectificada pelos diversos informadores.

O processo está findo e a justiça é evidente.

Aguardamos o resultado.

Demanda importante — Hontem pelas 6 1/2 horas da tarda, recebeu o sr. Amadeu, familiar Agente da Santa casa da Misericordia d'esta cidade, uma participação thelegraphica de Lisboa, em que lhe era communicado que acabava de ser decidida no supremo tribunal de justiça e a favor da dita Misericordia a causa que esta litigava com o sr. Barbosa sobre a herança do fallecido Amaro Coutinho.

Esta noticia, qual faisca electrica, foi logo communicada por toda a cidade, e recebida por seus habitantes com a maior satisfacção e enthuziasmo; bem dizendo os juizes que julgaram a causa em favor dos pobres — doentes — orfãos e desvalidos, que por esta forma vêm augmentar os capitaes, cujos rendimentos vão ser, em grande parte, applicados em seu beneficio; e muitos vimos nós erguer as mãos ao céu e exclamar — Bemdito sejaes, meu Deus, que ouvistes nossos rogos!! —

Os sinos da Misericordia repicaram logo alegremente continuando todo o serão e não houve companario ou campainha 'naquelle pio estabelecimento, que não fosse tangido com o maior enthusiasmo pelos innocentes orfãos que se felicitavam por ir ser tão consideravelmente augmentado seu patrimonio.

O edificio foi illuminado, e a phylarmonica Boa-União, querendo tomar parte 'nesta festa dos pobres, foi espontaneamente por muito tempo tocar á porta da Misericordia, e depois percorreu a cidade acompanhada de muito povo, demorando se ás portas dos ex.mos provedores, advogados e mais cavalheiros que concorreram com seus conselhos e auxilio, para o feliz resultado de tão importante questão; tendo, durante o transito, subido ao ar muitas girandolas de foguetes que ainda se repetiram até á uma hora da noite á porta da Misericordia onde a musica voltou e esteve tocando por muito tempo.

Louvores pois á divina Providencia, que, pela decisão do Supremo Tribunal de justiça, salvou ás misericordias de Coimbra e Extremoz, tão valiosa herança, que pela *inconveniencia e indecizão* de um provedor — e pela *traição* de um mesario, estiveram ameaçadas de perder; sendo alem d'isso obrigados estes estabelecimentos a importantes despezas, que podiam e deviam ser applicadas em beneficio dos pobres a não se terem dado aquellas circunstancias.

Prisão — No dia 26 foi preso Francisco Ignacio, da quinta de Cheira, por estar pronuncido pelo crime d'espancamento e ferimentos feitos em João Antonio, creado da quinta da Bica. Foi posto á disposição.

Desastre — No dia 24, proximo ao logar de Robolias freguezia da Ega, andando José Gaspar Moura, a derramar um pinheiro cortou um dêdo, e cahindo ao chão arrebentou e logo falleceu.

Espancamento — Francisco Gonçal-

ves Curado, do Paião, espancou e maltratou, a Joaquina Fillipa, creada de servir de José Gonsalves da Barra, por andar a apanhar erva em uma fazenda sua.

Prizão — No dia 16 de julho foi preso Manuel Francisco, da Esclavada, freguezia d'Azere, concelho de Taboa, pelos empregados do contracto do tabaco, por lhe ser encontrada na sua fazenda grande porção d'erva santa. Foi entregue ao Poder Judicial.

Se o contracto fosse obrigado a satisfazer melhor ás respectivas condições, e não nos désse tabaco podre para fumar, por certo que ninguem cultivaria aquella erva.

Outra — Foi preso em Penacova o refractario Antonio, filho de José Vagos, da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór, sendo posto á disposição do Poder Judicial por ter mutilado o dedo polegar da mão direita, que ainda trazia em curativo!

Outra — Foram presos e entregues ao Poder Judicial tres cabos de policia que deixaram evadir um criminoso, que conduziam para Cantanhede, onde se achava pronunciado.

E' o que succede a quem dá auxilio aos criminosos.

Desastre — No dia 23 do passado junto á Villa d'Oitil, concelho de Cantanhede, andando Joaquim Martins e Manuel Marques á caça de perdizes, quando este ia para atirar a um coelho, disparou-se lhe a espingarda, batendo o chumbo no peito, barriga e costa da mão esquerda de Joaquim Martins, que tem estado em perigo de vida.

Dezertor — No dia 23 foi preso 'nesta Cidade José Correa, de Moruge, desertor da 4.ª companhia de regimento d'Infanteria n.º 14: foi posto á disposição do Governo militar.

Sentença — Em jury de hoje, 2 d'agosto, foi sentenciado a 8 annos de degredo para uma das nossas possessões na costa oriental d'Africa, o ex-thesoureiro da Misericordia Manuel da Costa Soares.

Renda das balanças — A camara municipal d'esta cidade, tem balanças e medidas que se alugam ás pessoas que as não tem suas e que vêm á praça vender objectos que são pesados ou medidos. Constitue esse rendimento uma das fontes de receita do municipio, que tem andado arrendada, e este anno foi pósta em praça para esse fim, mas em um preço exhorbitante, que afugentou os licitantes, um dos quaes não duvidava arrematal a até 130$000 rs.; mas como a camara, ou melhor o chefe da alfandega queria um nicho para um seu agente dedicado, fez com que se não aceitassem lanços, e se retirasse a renda da praça; e estabeleceu o nicho, encarregando a administração d'esse ramo ao sr. Fructuoso Lobo, e estabelecendo-lhe a seu arbitrio o vencimento por esse *improbo* trabalho, que no mez de julho findo importou em 11$400 pretendendo que essa despeza, como outras muitas de natureza illegal, entrasse na despeza de — *varejos do vinho* (!!!) para depois se mencionar a receita somente da renda, occultando a despeza; mas o sr. presidente (honra lhe seja, porque uma vez tomou o logar que lhe compete, enchendo por isso d'espanto os habitantes do municipio), recusou assignar tão escandalosa batota, e mandou fazer uma folha especial da decantada despeza!

Multipliquemos pois por doze a despeza de julho, que nos seguintes mezes não deve ser inferior, e teremos que será a totalidade em um anno de 136$800 rs., isto é, uma despeza d'administração superior ao producto da renda!!!...

Que dirão a isto os apologistas da actual administração municipal e da economia e regularidade dos negocios da casa fiscal, ou alfandega, como lhe chamam?

Ora aqui tem os hsbitantes do municipio, como são zelados os seus interesses, e para que se estão pagando tão pesados tributos.

Chamamos a attenção do sr. Governador Civil para este escandalo.

Portaria sobre expostos — Copiamos da folha official a seguinte portaria:

« Tendo-se conhecido pelos relatorios dos governadores civis, pelas consultas das juntas geraes dos districtos e pelas representações da mesa da santa casa da misericordia de Lisboa, que o numero dos expostos augmenta annualmeste de uma maneira consideravel; que a despeza por elles occasionada cresce por modo tal que absorve uma grande parte das receitas dos municipios, impedindo-os assim de emprehenderem melhoramentos materiaes e moraes de que carecem; notando se egualmente a irregularidade com que na maior parte dos districtos este ramo da publica administração se faz: e sendo de toda a conveniencia para a moralidade e economia publica procurar os meios de obstar ao incremento das exposições, sem risco de promover os infanticidios, bem assim diminuir a despeza dos expostos sem comprometter a existencia d'elles e prejudicar o seu desenvolvimento moral: ha por bem o sua magestade el-rei nomear uma commissão de que sera presidente o conselheiro Vicente Ferreira Novaes, juiz da relação de Lisboa, e vogaes Geraldo José Braamcamp, adjuoto da administração da misericoodia d'aquella cidade; João José de Simas, medico do hospital de S. Jose; e João Cardozo Ferraz de Miranda secretario do conselho geral de beneficencia; a qual estudará em todas as suas relações este grave e importante problema social, indicando os meios que mais adequados pareçam, para, em execução das leis existentes, prevenir as exposições, diminuir a despeza, e regular o serviço dos expostos, ou propondo novas providencias, que substituam as que existem, se estas não forem sufficientes para alcançarem os fins que se pretendem obter. Sua magestade espera do reconhecido merito e zêlo dos nomeados, que empregarão no desempenho do cargo que lhes é commetido toda a assiduidade e dedicação, e que tomando na consideração que merecem os alvitres offerecidos nos alludidos relatorios, e consultas e representações a que está confiado o serviço dos expostos, bem como os ensaios e experiencias feitas com feliz resultado nos paizes estrangeiros, apresentarão as providencias que, sem concentrar ou centralisar nas mãos do governo este ramo de administração, o habilitem comtudo a exercer a paternal solicitude e suprema fiscalisação, que 'neste e em todos os assumptos de utilidade publica lhe compete.

O que de ordem de sua magestade se communica ao presidente da commissão para sua intelligencia e para que, convocando logo os vogaes d'ella, dê começo aos seus trabalhos.

Paço de Mafra, 17 de Julho de 1862. — *Anselmo Jose Braamcamp.* »

Associações — Não se contam em França menos de 141 sociedades de agricultura, 50 de horticultura, 9 sociedades agricolas e horticultoras, — 5 veterinarias e 560 comicios agricolas.

Total — 765 associações agricolas que distribuiram 'neste anno, em premios e medalhas, a quantia de 1:750$000 francos. O numero dos agricultores inscriptos era de 100$000 a 125$000.

Quantas associações d'este genero temos nós em Portugal! E' triste a comparação, e sobre tudo sendo nós um paiz puramente agricola, e que tão efficazes resultados poderiamos colher d'estas associações!

NOVA BARRA

Da Figueira de 20 a 24 de julho de 1862

Embarcações entradas

Dia 20 — Cahique Senhora do Carmo, mestre Antonio Joaquim, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Manuel da Cruz, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre Torcato Leitão, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Em 21 não entraram embarcações.

Dia 22 — Hiate Principio, mestre José Carvalho d'Oliveira, do Porto em 2 dias, com mobilia.

Hiate Dois Amigos, mestre Antonio das Neves, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Hiate S. Vicente II, mestre João José da Silva, de Lisboa em 4 dias, com carris de ferro.

Dia 23 — Escuna Noruegueza George Siverdin, mestre E. Berentsseu, de Stockholmo em 46 dias, com ferro e aço.

Dia 24 — Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Vicente Antunes, de Peniche em 5 dias, com pescaria.

Hiate Cruz III, mestre Antonio Simões Amaro, do Porto em 2 dias, vazio.

Embarcações sahidas

Em 20 e 21 não sahiram embarcações.

Dia 22 — Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, para Espozende, com pedra.

Hiate Cruz II, mestre João da Rocha, para o Porto, com pedra.

Dia 23 — Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, para Lisboa, com madeira.

Dia 24 — Rasca Janota, mestre Luiz Henriques, para o Porto, com pedra.

Rasca Flor do Porto, mestre José Cypriano de Barros, para o Porto, com pedra.

Hiate Beijinho, mestre João Costa Alcanio, para S. Miguel com escalla pela Ericeira, com pedra e madeira.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA MORÉ

Memorias do Carcere — por Camillo Castello Branco, 2 vol. Preço 800 réis.

Diccionario Geographico abreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (*O Flaviense*). Nova edição correcta, augmentada e reduzida á moderna divisão territorial por Manuel Bernardes Branco, 1 vol. 8.º 800

Camillo Castello Branco, Amor de Perdição, 1 vol. em 8.º 500

Dito, Doze Casamentos felizes, 1 vol. em 8.º 500

Dito, O romance d'um homem rico 500

Dito, As tres irmãs 500

Magalhães (D. J. G.), Suspiros poeticos e saudades, 1 vol. em 8.º . 960

Historia de Napoleão Bonaparte, desde o seu nascimento até á sua morte, pelo dr. Caetano Lopes de Moura, 2 vol. 720

Vendem-se em casa de Viuva Moré Editora — *Rua da Calçada.*

ANNUNCIOS

GRANDE SOCIEDADE

EM 12 BILHETES INTEIROS

223 João Antonio Cardoso, com casa de cambio na rua da Calçada n.º, 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na socidade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, 2$250 reis.

AGRADECIMENTO

231 O dr. João Doria (em quanto o não pode fazer pessoalmente) agradece d'este modo a todos os seus amigos, o cuidado, que lhes deu a sua grave doença de junho passado.

Venda de pinheiros

232 Vendem-se no pinhal da quinta da Varella em S. Silvestre, pinheiros para sleppes, lenha, e estacas. Tracta-se na rua da Sophia n.º 45.

233 A direcção do Theatro de D. Luiz deliberou dar, no dia 6 do corrente (4.ª feira) o beneficio a que é obrigada a favor da egreja e freguezia da Sé Velha.

A Junta da parochia da mesma freguezia espera que o publico illustrado concorra a este beneficio cujo producto é applicado a obras destinadas á conservação de tão respeitavel templo.

Nas lojas dos srs. Paulo José da Silva Neves, na Calçada, e Francisco Pedro da Silva, no largo da Sé Velha, se acharão os bilhetes á venda, e no Theatro de tarde das tres horas em deante no dia do mesmo beneficio.

EDITAL

234 A Camara Municipal d'esta cidade faz publico, que no dia 8 do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, nos Paços d'este concelho, se procederá ao recenseamento dos mancebos habeis para o serviço militar, que tem de fornecer o contingente de 1863; e bem assim em todos os mais dias, e á mesma hora, conforme a divisão das freguezias abaixo feita, até á sua conclusão.

Dia 8 — Vil de Mattos, Brasfemes, Lamarosa, Almelaguez, Botão e S. Martinho d'Arvore.

Dia 9 — S. Silvestre, Souzellas, Amial, Arzilla, Cioga e Sernache.

Dia 11 — Antanhol, Antuzede e S. Facundo, Assafarja, Castello-Viegas, Ceira e Eiras.

Dia 13 — Taveiro, S. Paulo de Frades, Ribeira, Trouxemil e S. Martinho do Bispo.

Dia 16 — Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara e S. Bartholomeu.

Dia 18 — Santa Cruz, Sé Nova e Sé Velha.

E para constar se passou o presente. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 29 de julho de 1862.

O presidente,

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

LOTERIA

PREMIOS GRANDE

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de agosto

220 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500 e cautellas dos seguintes preços: 1$440, 1$200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria em quartos de bilhetes e cautellas de 1:200, 480, 400, 120 e 60 réis, os seguintes premios:

N.º 1064	teve	1:000$000	réis
» 3414	teve	100$000	»
» 1812	teve	50$000	»
» 3806	teve	50$000	»
» 3662	teve	50$000	»
» 233	teve	50$000	»

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio da Junta de Parochia da freguezia de S. CHRISTOVÃO

Quarta feira 6 d'agosto de 1862

O CASAMENTO SINGULAR — comedia em 3 actos.

CAUTELLA COM AS CAUTELLAS — comedia em 1 acto, ornada de couplets.

Preços: — Camarotes de 1.ª ordem 1$600; 2.ª ordem 2$000; 3.ª ordem 1$280; 4.ª ordem 1$020; Plateia 400; Galeria 200.

Os srs. assignantes têem o abatimento da 5.ª parte como nas recitas ordinarias.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 681 — QUARTA FEIRA 6 DE AGOSTO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Nos governos livres o Rei exerce uma pequena porção do poder publico ; e tão limitada é ella e tantas garantias encontramos nos outros corpos encarregados das outras partes do poder, que nenhum mal podemos esperar d'elle, nenhum receio até nos pode inspirar. Entretanto, para que a paz de espirito não nos falte é necessario que cada um dos diversos orgãos do poder se mantenha com firmeza no posto e não deixe commetter abusos pelos outros ; porque o abuso é um desequilibrio e o desequilibrio é a elevação d'um á custa dos outros ; é o despotismo.

Quando porem tudo caminhe na esphera dos principios, o Rei sustenta o poder que lhe pertence, mas não pode fazer mal. E' por isso que os casamentos reaes não influem nos destinos politicos dos povos : como 'noutros tempos podiam influir, quando as nações passavam por patrimonio dos Reis, o Rei era a lei viva, e os povos um rebanho de escravos.

Foi e é assim que nós consideramos o casamento do Senhor D. Luiz I com a princeza Maria Pia. E' um facto particular da vida d'El-Rei, em que elle tem plenissima liberdade, podendo esquecer conveniencias publicas, porque em vista dos principios não as ha.

Mas o Rei é o primeiro magistrado da nação, e o continuador d'uma dynastia, que este paiz levantou na ponta das armas á sombra e com a condição de manter intactas as instituições liberaes.

E é 'neste ponto, que é necessario collocar todas as apreciações que possam e devam fazer-se do acto que o sr. D. Luiz I vae praticar.

'Neste sentido, o casamento d'El-Rei não é um acto tão indifferente como pelos principios se apresenta. Se a mulher é a companheira para toda a vida do homem, se ella é o complemento da vida humana, se é a confidente e conselheira mais intima e fiel do marido, como podia dizer-se indifferente que o Senhor D. Luiz I escolhesse uma Senhora, cujas tradicções de familia e importancia derivassem d'um systema politico avesso ao nosso? O casamento d'El-Rei com a princeza Maria Pia é mais uma prova que deu El-Rei da sua profunda adhesão ao systema constitucional, e do desejo de não ser mortificado nem de mortificar, o que de certo aconteceria se elle casasse com uma Senhora d'opiniões politicas contrarias ás d'Elle,

Foi por isto, francamente o dizemos, que o partido liberal exhultou e applaudiu o consorcio d'El Rei com a princeza Maria Pia. Os liberaes não querem o exterminio dos adversarios ; querem só a conservação das instituições liberaes e hão de permanecer leaes e firmes a quem sinceramente possuir as mesmas intenções, e queira o mesmo que elles querem — progresso na ordem moral e fisica, ordem e religião.

A princeza Maria Pia é neta de Carlos Alberto e filha de Victor Manuel. O primeiro morreu no exilio pela liberdade da patria, o segundo, mais feliz que o primeiro, pôde quebrar os ferros que algemavam os seus concidadãos e completar a obra que o primeiro intentou. A Italia foi o paiz em que mais se dilatou o despotismo ; cercada de soldados estrangeiros e sobrecarregada com todos os vexames d'uma organisação pessima e toda feudal, gemia e supplicava aos seus que se apiedassem d'ella, mas não podia levantar o braço para se livrar do jugo.

Foi o Rei da Sardanha que armou o braço e disse aos italianos — segui o meu exemplo e acompanhai-me. A Italia é hoje livre, é independente e grande, mas qual foi o ponto de partida para o estado d'hoje ?

Victor Manuel collocou-se á frente da revolução liberal na Italia ; é hoje Rei d'um grande povo e d'um bello paiz ; não pode atraiçoar os principios que o elevaram, não pode retrogradar, porque o retrocesso era o seu anniquilamento.

E sendo a princeza Maria Pia filha de um tal Rei e educada no meio da revolução aos gritos de viva a Italia, a liberdade e Victor Manuel, como não ha de Ella ser liberal e humanitaria ?

O partido realista comprehende bem estas verdades, quando para ahi se levanta pelos seus representantes contra este consorcio. Se a escolha da Senhora para El-Rei fosse uma cousa tão indifferente, o partido realista, considerando o acto assim, devia-o deixar passar sem critica, devia calar-se : mas não é assim, os orgãos d'esse partido combatem e mostram todo o desespero de que são capazes, inventam razões especiosas para abalarem o animo d'El Rei e criar no paiz uma profunda divisão scismatica ; e quem se socorre a taes meios, quem se não poupa a toda a ordem de sofismas, mostra bem quanto julga a opinião contraria opposta aos seus interesses.

O partido liberal intendeu bem a questão desde todo o principio. Desde que se começou a fallar no casamento d'El-Rei, o partido liberal manifestou a sua opinião em favor da princeza Maria Pia, e por tal forma a manifestou que a unanimidade foi o resultado.

Ninguem hesitou, todos acceitaram este nome com o maior enthusiasmo, e é por isso que ao saber-se que a escolha d'El-Rei concordava com a escolha do partido liberal as sympatias pelo Senhor D. Luiz I redobrarão e a alliança entre o Rei e o povo estreitou-se muito mais.

Pode o partido realista continuar a guerra, porque não abala ninguem : os seus sequazes lá hão de ir seguindo as indicações da *Nação*, mas não é por convicção, é só por espirito de partido.

Pois quem não vê que a excomunhão, a que se socorrem, imposta por motivos temporaes não pode ser considerada um acto serio e legitimo ?

A excommunhão, que é uma pena espiritual, nunca pode ser imposta senão ás faltas espirituaes. O Bispo e o Rei de Roma são duas entidades distinctissimas, e para cada uma existe uma esfera, que não é preciso ultrapassar, por que em cada uma ha os meios bastantes e apropriados para se manter e proseguir o fim que lhe está assignado.

Victor Manuel ainda não disse, nem os actos auctorisão, que queria absorver a theara pontificia. Victor Manuel, accedendo aos sentimentos manifestados pelos italianos, quer assegurar-lhes a liberdade politica e civil. E sendo assim, como se não pode negar, com que direito veio o Bispo de Roma em ajuda do Rei de Roma

---

3

A PROVIDENCIA

INTRODUCÇÃO

As côrtes que se lhe seguiram, pelo descredito, não sei se merecido, que acarretaram sobre si, exarcebiram os animos dos sectarios do absolutismo já demasiadamente exaltados pelo favor que então lhes dispensavam a maior parte, se não todos os gabinetes europeus. Accrescentando a queda da constituição hespanhola, espesinhada pelo duque d'Angoulême, eis em resumo as principaes causas que originaram a estulta mascarada que teve o nome de reacção de Villa Franca. Innumeros foram seus adherentes : uns de nimia boa fé, outros por conveniencias particulares olhavam como unica salvação possivel a restauração do antigo regimen. No em tanto era tão visivel a urgencia de promptas reformas que para mais consolidar o novo governo, algumas se prometteram.

Promessas de pretendente, é claro.

'Neste pelago alterado continuou a mão debil e timorata de D. João VI a reger o leme da nau governamental em pleno goso de seus *inauferiveis direitos*. Todos presentiam que se encaminhava para um abysmo, mas ninguem ousava sustel-a. Provinha esta apparente indifferença do cansasso das luctas anteriores, da pobreza ou antes miseria a que o paiz estava reduzido, e quem sabe se mais que tudo da falta de um chefe, que arvorasse o pendão liberal ? Entretanto o velho rei ia descendo os degraus do tumulo ralado de desgostos com que o amargurava sua propria familia a quem parece que a providencia encarregara o papel de castigar desapiedadamente a prematura ambição do filho de D. Maria I. O pobre do ancião que mal previa a tempestade que se agglomerava sobre sua cabeça, consumia o resto da vida, deliciando se ao rithmo do monotono canto de seus bons religiosos de Mafra. Ora se os negocios publicos fossem psalmear de frades bem estava o paiz !

A natureza tinha commettido um indesculpavel equivoco.

A final entre uma nota de canto chão e uma pitada de tabaco espirou D. João VI, deixando o paiz a braços com uma questão politica aggravada por uma questão dynastica. Este monarcha tinha dois filhos, ambos ausentes do reino 'nessa epocha — o primogenito imperador do Brazil, no Rio de Janeiro, o segundo desterrado em Vienna d'Austria. O testamento do rei limitava se á nomeação da regencia que empunharia as redeas do governo *até á chegada do successor da coroa*

Bem ou mal entendeu-se ser este successor o imperador do Brazil ; a regencia assim o proclamou, a nação prestou lhe homenagem e os gabinetes estrangeiros como tal o reconheceram.

Todas as difficuldades, todas as duvidas sobre seus direitos ao throno começaram com a noticia da sua abdicação a favor de D. Maria II e da outhorga da carta constitucional. Não entraremos na avaliação dos direitos que os dois partidos reconheciam em seus chefes, limitamo-nos ao papel de simples narrador ; mais detida do que queriamos nos tem ido a penna em assumptos estranhos ao nosso intento. Se a balança da justiça eterna foi favoravel á causa liberal, para que cansarmo nos em discutir o que a logica dos factos demonstrou ? Superior a paixões partidarias, encaramos esta questão sob um aspecto differente d'aquelles por que até hoje a temos visto encarada, mas não é depois de obtido o fim que ha a discussão dos meios. Quando o viajante já repousa á sombra hospitaleira do lar domestico, é inutil mostrar lhe por que veredas e atalhos deveria ter caminhado.

Cotejemos as duas constituições, a que foi uma conquista do povo com a que foi uma munificencia real.

Entre a carta constitucional de 26 e a constituição politica de 22 ha notaveis differenças e as principaes são a organisação do poder moderador facultado ao rei, ouvido o conselho d'estado, e o exercicio do poder legislativo repartido por duas camaras, das quaes uma, composta dos representantes da nobreza e clero, seja o principio conservador que corrija as ideias mais livres e a tendencia reformadora, inherente aos representantes do povo. E tanto na actualidade a camara alta se tem compenetrado de seu papel, que a vemos constantemente oppor-se á admissão de reformas que de mais perto se ligam aos interesses geraes do paiz ! Exemplos vem a lume todos os dias.

Chave de toda a organisação politica chama a carta ao poder moderador e por isso mesmo eu a quizera mais cautelosa 'nesse ponto, especialmente 'noma das formas por que esse poder se manifesta — o direito de agraciar.

Em these resulta d'elle um absurdo ; em hypothese pode ser util e até necessario ; como actualmente se exercita é uma immoralidade.

A camara dos pares tal qual existe é a negação de todo o systema constitucional. Baseia-se elle na eleição popular, e os pares são de nomeação regia. Sancciona a independencia dos poderes e torna parte do poder legislativo dependente do executivo ; do poder moderador, dirão alguns, no fundo é o mesmo ; dizem-no os factos. Na falta de estabilidade dos cargos publicos têem os povos uma garantia a respeito dos que os exercem ; e se o poder temporario exorbita que não fará quando alem de vitalicio se radica 'numa familia atravez dos tempos. Desfaçam-nos estas duvidas, apresentaremos outras muitas.

A carta foi o alarme lançado nos arraiaes absolutistas : seus principaes caudilhos levantaram o grito de rebellião, escolhendo especialmente as provincias do norte para theatro de suas façanhas. Repetidas vezes lhes foi desfavoravel a sorte das armas, e apezar do apoio que encontravam no gabinete hespanhol e da coadjuvação do exercito que este ha via mandado para a fronteira, talvez não fossem avante seus intentos, se a imprudencia ou outra qualquer razão que a luz da historia ainda não esclareceu satisfactoriamente, não lhes entregasse por assim dizer manietado o partido liberal.

(Continúa).

e poz á disposição d'este os meios que recebeu de Jesus Christo para a conservação da fé e da unidade da Egreja? Essa excommunhão só significa a incompatibilidade de serem exercidas pelo mesmo individuo as funcções de Pontifice e Rei de Roma.

Se Pio IX ao mesmo tempo não fosse Rei, de certo não tinha sido tão facil em assignar um documento para que Elle não tinha auctoridade, porque o Pontifice só tem auctoridade nas cousas espirituaes.

Foi já com um argumento similhante que no anno passado negavam que ao conde de Cavour se pudessem fazer suffragios 'num paiz catholico, como o nosso.

Os suffragios fizeram-se, nós vamos vivendo, ao que parece, com a ajuda de Deus.

Alem d'estes ainda ha outros a quem o casamento d'El-Rei não parece tão indifferente, são os nossos visinhos hespanhoes. Querem que o governo se aperceba d'este facto, e alguns no excesso de loucura queriam o emprego d'hostilidades para não se realisar o consorcio.

Não percebemos bem o fundamento dos receios, se a linguagem passada dos nossos visinhos era verdadeira. Pois queriam a união dos dois reinos, sendo Rei o Senhor Pedro V de saudosissima memoria, e porque se prepara o consorcio do Senhor D. Luiz I com a filha de Victor Mauuel, e d'aqui partem a suppor que em breve será feita a união, já gritam e apellam para as armas? 'Nisto tudo ha má fé.

Soceguem os nossos visinhos. Nós o que queremos é paz e liberdade e as seguranças convenientes de que ninguem virá embaraçar-nos no trajecto. Poderá haver alguns portuguezes que, pertencentes a outra escola, desejassem a tal união, mas são bem poucos, A parte pensante e séria quer o *statu quo* das nossas raias, entregando-nos os hespanhoes as nossas praças que lá têm. A epoca não é para conquista, nem a união pode aproveitar a qualquer dos povos. Somos visinhos, é verdade, mas os nossos costumes, indole e civilisação distinguem-se tanto que não se pode dizer que a união entre estes dois povos tenha as mesmas razões justificativas que teve na peninsula italiana.

Agora, se a guerra que os nossos visinhos fazem ao consorcio significa o despeito em que elles estão por não poderem levar por deante tão facilmente os seus planos d'união (como acreditamos), razão maior é para nos congratularmos pela acertada escolha que El-Rei o Senhor D. Luiz I fez.

PARTE OFFICIAL

Fazenda

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' prorogado por mais um anno o praso concedido pela lei de 4 de abril de 1861 para a remissão dos fóros, censos e pensões ou quinhões, pertencentes aos conventos de religiosos e mais corporações, a que a mesma lei se refere.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como 'nella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 15 de julho de 1862. = EL-REI, com rubrica e guarda. = *Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.* = Logar do sêllo grande das armas reaes.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Rédactor:

Rogo a v. o especial obsequio de fazer publicar, com a possivel brevidade, no seu jornal a copia junta do requerimento, que enviei á secretaria da justiça, pelo que lhe ficarei muito agradecido

De v. etc.
Joaquim Jose da Mota.

Figueiró dos Vinhos, 30 de julho de 1862.

SENHOR

Diz o dr. Joaquim José da Mota, juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, que acaba de ser preterido na promoção dos juizes de 3.ª para 2.ª classe com grande surpreza sua, não só porque a consciencia lhe diz que não merecia tal preterição, mas porque tendo sido processado em razão do officio, que em 4 de fevereiro de 1860 dirigio ao governo como juiz de direito da comarca d'Arganil, e que foi publicado pela imprensa, teve a satisfacção de ver provado todo o contheudo do officio incriminado, e ao mesmo tempo o bom desempenho das suas funcções, pelas testemunhas tanto da accusação, como da defeza, e de ser recebido 'naquella comarca, aonde já não tinha jurisdicção, quando lá se produziram as provas, em completo triumpho pelos cidadãos de todas as classes, e de todos os partidos, como aquelle processo mostra.

E maior ainda foi a sua surpreza, porque vio que a Relação do Porto no accordam, que em 3 de maio d'este anno proferiu em sessão plena sobre o mesmo processo, julgou que o supplicante tinha reconhecida intelligencia, probidade, e bom desempenho nas funcções de seu cargo; e porque vio que o procurador Regio lhe teceu então eguaes elogios no seu discurso, e o foi abraçar publicamente no fim d'elle, dizendo que queria dar-lhe aquelle publico testemunho da muita consideração em que tinha o seu grande merecimento como juiz, e de que não receava chegar a sua becca á d'elle supplicante, a qual não tinha nodoas; e porque finalmente as informações d'aquelle tribunal, e d'aquelle magistrado do M. P. é que a lei mandava attender para a collocação e promoção do supplicante, como dos outros juizes!

Pois será justo, que se pretira um juiz, que o tribunal superior competente julgou de reconhecida intelligencia, probidade, e bom desempenho? Não serão estes todos os predicados d'um bom juiz? Que outros melhores terão os que lhe foram preferidos?

O supplicante tem um direito incontestavel a mostrar illibada a sua honra, que foi manchada com tal preterição; e tambem é de conveniencia publica cercar os juizes do prestigio, que lhes dá a intelligencia, a probidade, e o bom desempenho de suas funcções, ou reparal os do nobre, e importantissimo officio de julgar, se lhes faltam taes predicados.

Pertende pois o supplicante, que Vossa Magestade se digne ordenar, que com a maior urgencia e rigorosa imparcialidade se proceda a syndicancia á cerca d'elle nas comarcas de Arganil, e de Figueiró dos Vinhos, aonde tem exercido jurisdicção; e quando o resultado d'ella lhe seja favoravel, como espera que ha de ser, se lhe declare illibada a sua honra por um documento official, e no caso contrario seja mettido em processo, para se justificar, ou soffrer as penas legaes.

E em quanto assim se não procede, o supplicante tem a honra d'offerecer á alta consideração de Vossa Magestade, em appoio do julgamento da Relação do Porto, o documento junto, que em geral mostra a boa administração da justiça que o supplicante fez em Arganil; e mui especialmente pondera a Vossa Magestade que até hoje nenhum agente do M. P. perante elle obteve provimento em recurso que interpuzesse de seus despachos ou sentenças, como este documento mostra, o que falla mais alto do que qualquer informação falsa, e apaixonada, que por ventura algum d'elles desse contra o supplicante.

P. a Vossa Magestade a graça de ordenar a requerida syndicancia.

E. R. M.

Lisboa, 28 de julho de 1862.

Dr. *Joaquim Jose da Mota.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 30, de Pariz de 29, do Havre e de Bruxellas de 27.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 26. — A «Gazeta Official» desmente os rumores que circularam de que se projectá ra fazer desembarcar nas costas da Toscana, ou Estados romanos, uma expedição claudestina.

Turin 28. — O presidente de ministros, Rattazi declarou na camara dos deputados que a Italia respeitará a integridade da Suissa.

Garibaldi continúa em Palermo.

Carcovia 25. — E' só conjectura tudo quanto se diz acerca do attentado contra o gram-duque Constantino. Este, em uma conferencia conciliadora com os cheles do partido Zamoyski, prometteu que d'ora avante só os polacos exercerão cargos publicos.

Londres (sem data.) — Os inglezes enviam grandes reforços para a China.

Parece difinitivamente abandonado o plano de Garibaldi de um desembarque nos Estados do Papa.

Pariz 29. — A «Patrie» diz que os consideraveis reforços que a França envia para o Mexico produziram sensação em Washington.

O tractado da Cochinchina estipula tres milhões de francos de indemnisação para a Hespanha.

Pariz 29. — Juarez ordenou a Zaragoza que intimasse ao general Lorencez a evacuação da republica ou a capitulação. Zaragoza fel-o ameaçando atacar Orizaba.

Lorencez respondeu que não tinha authorisação nem para evacuar a republica. Então Zaragoza atacou Orizaba com 6:000 homens, e foi repellido sem necessidade do corpo francez empregar para isso mais do que uma companhia.

Ragusa 28. — Os turcos atacaram os montenegrinos nas suas linhas de Sagaratz. Vencidos os turcos foram destruidos os seus trabalhos de defeza pelos montanhezes.

Turin 28. — Garibaldi offendeu novamente o imperador Napoleão d'uma maneira violenta n'outro discurso prononciado em Marsala.

O corregedor d'esta cidade foi demittido; mas o ministerio não se atreve a tomar contra Garibaldi as medidas que o seu comportamento merece, e diz-se que o rei se contentou com enviar uma pessoa affecta a S. M. e amiga de Garibaldi para o exhortar a obrar e fallar com prudencia.

O prefeito de Palermo deu a demissão, que foi acceita. Designa-se lhe como successor M. Brigmene.

Continua na camara a discussão acerca das interpellações de M. Petrucelli, relativas á politica exterior do gabinete.

M. Mordini exprimiu o desejo de que se faça ouvir uma voz no parlamento animando o povo romano a quebrar as suas cadeias ainda que respeitando a bandeira franceza. «Se rebentasse em Roma uma insurreição, pergunta elle, qual seria a actitude do governo? Pensou-se alguma vez 'nesta eventualidade?

O orador pensa que a alliança franco-rossa será prejudicial aos interesses italianos e á paz da Europa. A alliança franco-ingleza é uma necessidade. M. Mordini acrescenta que a Italia deve fortificar-se e pôr-se em estado de fazer guerra.

Francfort 28. — Em consequencia do reconhecimento da Italia e da negativa da Prussia a entrada da Austria no Zolwerein, o gabinete de Vienna renunciou associar-se á politica an-

UMA FESTA NO DOURO

Quereis assistir assentados á vossa banca a uma festa no Douro, a uma d'essas romarias interessantes, que tanto divertem o bom povo Portuguez? Pois então recostai-vos á regalada na vossa cadeira de espaldar, ponde os oculos, se usais d'elles e armai vos de paciencia, porque, saber, sou um grande massador, e de mais não possuo uma penna boa, ou pelo menos soffrivel, para descrever uma scena com graça ou mesmo sem enfadar: não obstante aventuro-me; e ahi vai: prestai attenção porque o que passo a dizer é merecedor, de que não deis ouvidos a mais nada.

Estamos na freguezia de Oliveira, no alto de um monte, onde assenta a capella do Senhor dos Desamparadas. Sobre ella nada ha que dizer; é uma capella como muitas, e nada mais: está já feita a descripção, se a fizesse muito circunstanciada seria um pouco interessante demais e, quem sabe? talvez um pouco ridicula e nada satisfactoria para este povo. Dare antes uma ideia da festa, foi em 6 d'este mez. Na vespera ouve fogo terreo e aerio (exprimo-me assim, para variar) isto é que foi bom, pelo menos o aerio, porque ahi em Coimbra não o ha tão bom: bellos foguetes, de lagrimas, de gaz, de todos os feitos, mas excellentes: em Coimbra nunca os vi superiores, nem mesmo eguaes, antes muito mais inferiores: o resto do fogo não egualava, a não ser uma grande arvore de fogo, peça que ainda não vira, mas que não obstante achei a boa: quazi no fim, porem, teve a bondade de arremessar a parte dos expectadores, em grande numero boqui-abertos, uma famosa enxurrada de lumes fosforicos, houve uma especie de panico, e no fim uma risada, e eis acabado o que nos attrahia, por uma noute ventosa e de vez em quando refrescada, n um monte, onde de noute ha sempre um frio notavel. O barulho não foi perturbado, posto estarmos no Douro, onde ha quasi sempre nas romarias paulada bravia: o povo dançou, tocou e admirou: as poucas damas que tambem assistiram, divertiram se (não sei com certeza, masparece-me) porem não tanto como os annos antecedentes, porque os elegantes não eram muitos, eram menos que muito poucos: este anno provou-se mais uma vez, que as melhores romarias sempre vão decahindo.

Passemos ao dia seguinte, o da brilhante (era melhor ridicula) festa. Houve sermão e missa cantada, e ja vêem por isto que foi uma *funcção de truz*! o povo affluia de todas as partes, e, por entre elle, divisavam-se alguns policias, como prova de que em Portugal não falta policia — o sol era fortissimo e o dia brilhante: a natureza ajudava os homens: queria mais uma vez, juntamente com elles, elevar um hymno ao Creador.

Eram tres horas e com ancia já se esperava a chegada da procissão, que havia de vir de Fundoaes, pequena povoação, constando d'uma duzia de casas onde habitam, porem, algumas familias de bem.

Por fim avistou-se o que o povo tanto ambicionava: ao estalar monotono de alguns foguetes, dirigia se a procissão (só por ironia se lhe pode assim chamar) pelo caminho que conduz á capella do Senhor dos Desamparados: era *pomposa* e fazia cahir o queixo de *pasmo* aos mais estupidos dos expectadores. Quereis uma descripção, uma analyse da procissão? Mas olhai que é grotesca! Não importa, sempre vai. Figurai quatro guiões conduzidos por homens, vestidos cada um á sua moda e com um lenço atado na cabeça: seguiam-se atraz alguns *anginhos* (talvez fosse melhor dizer diabinhos) vestidos de um modo exquisito e interessante: levavam quanto oiro podiam levar: atraz de cada um d'elles ia uma matrona segurando alguns dos cordões de ouro, que elles traziam em cada intervallo que mediava d'um a outro d'estes pobres peccantes (anginhos) que tanto soffriam caminhavam homens, mulheres e rapazes, tudo á misturada: em seguida conduziam quatro andores d'alguns metros de altura, todos pomposos de lantejoulas, galões e bocados de panno de todas as cores: no fim de tudo caminhava com *passo magestoso* uma philarmonica, *a talvez melhor de Portugal*! uma duzia de homens de differentes trajos, cada um com um instrumento desafinadissimo, que nem soffrivelmente sabiam tanger, e eis tudo: esqueceu-me dizer que ao pé de cada *anginho* iam dous policias por causa de os não roubarem!

Acabou-se a festa e no fim de tudo cada um foi para sua casa. A' noute houve reunião em casa do ill.mo sr. J. J. em Fundoaes: não pretendo fallar da reunião, porque alguem mais intelligente já fallou d'ella: foi o sr. Miguel Mascaranhas, contra o qual tenho de dar um sabonete (isto é phrase do Douro) fallou e fallou bem, não ha duvida; mas commetteu algumas indiscripções: chamar baile a uma pequena reunião, não o deve fazer um escriptor, que decerto se deve propor a fallar sempre a verdade e a não lisongear: um escriptor deve sempre fugir de cahir em contradicções e irregularidades. Alem d'isto o sr. Mascaranhas disse no seu folhetim sobre a reunião de Fundoaes certas phrases e inscreveu periodos quasi concernentes a si, que são uma forte peta: [perdoê me o dizer-lhe isto] porem o que mais senti, foi que o sr. Mascaranhas se *dignasse* pôr-me no seu folhetim, chamando-me estudante de preparatorios: ao menos puzesse o meu nome, que então *ufanar-me-hia* muito, mas chamar-me estudante de preparatorios e nada mais, isso não, não me convem; e tenha o sr. Mascaranhas a bondade de não me tornar a metter, como figurante, nos seus folhetins.

Sou de sua senhoria e mais dos leitores com summo prazer.

Lodeiro 22 de julho de 1862.

A. E. estudante de perparatorios

nunciada na circular de Bernstorff, relativa aos ducados allemães.

Vera Cruz 2.—Melhorou o estado sanitario. Chegaram, procedentes de Orizaba 1:400 soldados que regressarão escoltando um comboio de viveres.

Um aviso aprezou uma corveta mexicana.

O general Lorencez enviou um despacho datado d'Orizaba de 24, em que dá conta dos combates sustentados com os mexicanos nos dias 13 e 14 de junho. Duas companhias bateram o corpo de Ortega, que perdeu 250 homens, 3 obuzes, uma bandeira e 200 prisioneiros. O exercito mexicano desappareceu.

Nova-York 21.—Foi aprovado o bill relativo á milicia. Os seccionistas ameaçavam Louisville. Mac Clellan conserva as suas posições.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Audiencia geral — Ainda d'esta vez não tiveram logar as audiencias geraes em Montemór o Velho, em que devia responder e ser julgado o infeliz Justino Antonio Soares da Costa. Ainda d'esta vez foi elle victima da má vontade de certos cavalheiros da localidade, que apesar das diligencias do sr. juiz de direito, conseguiram que elle voltasse para a cadeia, á espera de melhor occasião! Tambem concorreu para isso o despacho do Delegado do P. R. 'naquella comarca, que lhe foi intimado no dia 21 de julho, em que devia ter logar o julgamento.

Consta-nos que já alli está o novo delegado e por isso pedimos instantemente ao ill.^mo juiz, abra novamente as audiencias no presente quartel, para serem julgados ao menos os reos que ha tantos annos se acham presos: será isso um grande serviço que s. s.^a fará á humanidade opprimida, assim como lhe pedimos a nomeação de novo defensor para aquelle desgraçado, pois sabemos alli ter s. s.^a muitos Bacharéis a quem pode a defeza ser encarregada, sem encommodar o sr. dr. Maximiano, que é pessoa muito occupada com os negocios da advocacia e de sua propria casa.

Real d'Agoa — Apezar do que determina a lei e as instrucções e condições dos contractos com os rendeiros do real d'agua, tem deixado de ser feitos os manifestos d'este imposto em casa dos escrivães de fazenda respectivos, 'neste districto, com grave prejuizo da fazenda publica; sabemos porem que o actual sr. delegado do Thesouro vai fazer cessar similhante abuso, obrigando a fazer esses manifestos nos locáes que a lei determina, remediando assim a falta commettida para com os antecessores.

Posse — Tomou posse no dia 4 do corrente do logar para que foi despachado para a secretaria do reino o nosso amigo José Alberto Homem da Cunha Corte Real.

Canonicatos — Foram nomeados conegos para a Sé de Coimbra, para as tres cadeiras vagas os srs. drs. Francisco dos Santos Donato, e Manuel Eduardo da Motta Veiga, lentes da Universidade, com a condição de regerem cadeira no seminario episcopal, e Pereira da Rocha, parocho na egreja de Travanca de Lagos da Beira.

Damos os parabens a ss. s.^as, e felicitamos o R.^mo Cabido por ir ter no numero de seus membros tres pessoas tão auctorisadas, e que hão de honrar sempre as corporações a que pertencerem, pela sua reconhecida e incontestavel illustração.

Desastre — Hontem pelas dez horas da manhã cahio na rua do Visconde da Luz abaixo d'um andaime das casas do sr. Albano da Fonseca Maia um pedreiro por nome Leandro, o qual sendo logo conduzido ao Hospital alli recebeu os ultimos sacramentos pelo perigo de vida em que se achava, fallecendo pouco depois d'isso.

Era um homem honrado e bom mestre, deixando em desamparo viuva e tres filhos.

Lamentamos que haja tão pouca cautella e segurança na construcção dos andaimes, o que dá logar a tão repetidas desgraças.

O seu a seu dono — Melhor informados, sabemos que não foi do sr. dr. Raymundo que partio a recusa a assignar a folha dos vencimentos do sr. Fructuoso, como administrador da renda das balanças e medidas, relativas ao mez de julho ultimo, como dissemos no nosso n.º anterior; mas que a iniciativa partio dos proprios empregados da secretaria, que parecendo lhe a cousa tão escandalosa, leváram o sr. presidente áquella recusa.

Tempo — As manhãs e noites d'estes ultimos dias tem refrescado muito, chegando a cahir alguns orvalhos; mas infelizmente não ha esperanças de chuva, que tão precisa se torna, e cuja falta é tão prejudicial a agricultura.

Pedido — Pedimos ao sr. administrador do concelho empregue todos os possiveis meios para evitar a adulteração do leite e o roubo que quaze geralmente estamos soffrendo, no pezo de todos os generos alimenticios, e especialmente no pão — carne e peixe.

E' geral o clamor, e admiramos que ainda não chegasse aos ouvidos de s. s.^a, a quem cumpre evitar os justos motivos que o povo tem de se queixar. S. s.^a deve lembrar-se e reconhecer que o desempenho de suas funcções, reclamam mais a sua presença nas ruas e praças, do que na propria secretaria, salvo se tiver bons empregados de policia, que convenientemente lhe dêm conhecimento do que occorrer, para que possa logo providenciar o que for necessario.

Confiamos no zelo e boa vontade de s. s.^a, que attenderá ao nosso justo pedido.

Outro — Tambem é uma necessidade providenciar para que os peixoteiros que vêm ou vão pela margem do Mondego, sejam obrigados tanto na entrada como na sahida da cidade, a seguir a direcção da Ponte d'Agua de Maias, não se lhes permittindo o vir ou ir pelo porto dos Oleiros, porque encommodam as pessoas que seguem por ahi a margem do rio, onde tem já succedido muitos dezastres, porque sendo a estrada bastante estreita, não dá logar á passagem das cavalgaduras carregadas de canastras, sem perigo das pessoas que 'nessa occasião para ahi transitam.

Incendio — Na noite de 25 para 26 do mez passado ardeu um curral e a casa do moinho de Joaquim da Silva Nada, moleiro, da Ribeira da Leirosa, freguezia de Lavos, resultando a morte de dois machos e ficarem feridos outros dois, que elle ainda pôde salvar; mas tendo se queimado, lançou-se a uma valla, donde foi conduzido para casa de um visinho e ahi falleceu passadas algumas horas.

Noticia importante — Na sessão de 29 do mez passado foi approvado no conselho das obras publicas o projecto da importante estrada da Raiva aos Poços da Catraia, que havia sido remettido pelo director d'este districto.

Parece-nos podermos afiançar que o nobre Marquez de Loulé mandará dentro em pouco pôr em praça aquella estrada para ser arrematada e dentro em pouco se começa: no que faz um importante serviço áquella provincia e ao commercio de Coimbra e Figueira.

Estamos certos que as pessoas que têm tomado a peito esta importante estrada continuarão até que seja concluida.

Côrtes — Dizem-nos de Lisboa que as côrtes serão convocadas, logo que chegue o visconde da Carreira de Turim, para aprovarem o contracto do casamento de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz com a Princeza de Saboya.

Novos pares. — Consta-nos que vão ser nomeados alguns pares do reino, sendo alguns tirados da camara dos deputados, e que na occasião da reunião das côrtes para o contracto do casamento, se declararão pela camara dos deputados as vacaturas, para se mandarem proceder ás eleições não só para os que a camara já julgou, mas para se determinar a dos deputados que forem nomeados pares.

Provimento de egreja — Vai ser provida brevemente a egreja de S. Thiago da cidade de Beja, e sabemos que é um dos concorrentes a ella o Reverendissimo Padre Bernardo Guilherme da Motta Veiga d'aquella cidade. Confiamos que o ex.^mo Ministro das Justiças dará preferencia a este pertendente, porque alem do seu saber, reune todas as boas qualidades que o tornam recommendavel para que se possa esperar d'elle o fiel desempenho de suas obrigações parochiaes.

Despacho — Foi despachado professor da cadeira de historia do lyceu de Vizeu, o sr. José Maria de Sousa Macedo: é uma nomeação que honra o ministro que a fez.

Expedição de mala — A 6 d'este mez fecha-se na estação postal em Cima do Muro, a mala para Inglaterra, que deve ser levada a Vigo por um expresso

D'alli seguirá em algum dos vapores da nova carreira de paquetes estabelecida entre Londres e Lisboa.

A mala será sempre expedida do Porto nos dias 6, 16 e 26 de todos os mezes.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 19 de julho ultimo, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	12:809	508	735	179
Linha do Porto..	27:025	851	1302	219
	39:834	1:359	2087	398

Premios da exposição universal — Diz o «Portuguez»: Publicamos em seguida a relação do numero das medalhas, que couberam a cada um dos paizes expositores, na exposição universal de Londres.

O nosso paiz, pequeno como é em territorio, figura muito honrosamente na relação, e comparativamente a outros paizes de muito maior área e mais populosos, vê-se que não ficámos muito inferiores ás primeiras nações da Europa, e que os productos das nossas industrias occuparam um logar considerado na grande exposição.

E' honra para o paiz, e para nós todos seus filhos, a gloria que nos coube, e nos foi votada por um jury illustrado e imparcial.

Eis a relação:

Inglaterra 1628 — França e Argelia 1563 — Colonias inglezas 780 — Austria 497 — Estados secundarios da Allemanha 399 — Prussia 329 — Belgica 244 — Italia 223 — Rossia 173 — Portugal 161 — Suecia e Noruega 153 — Hespanha 123 — Suissa 117 — Colonias francezas 92 — Egypto e Turquia 86 — Hollanda 67 — Dinamarca 59 — Estados Unidos da America 57 — Grecia 57 — Brasil 46 — Perú e centro da America 23 — Estados romanos 19 — China e Indo China, Madagascar e Leiberia 18. — Total 6:884.

Tractado postal — Estão, diz um jornal de Madrid, completamente terminadas as negociações para o tratado de correios entre a Hespanha e Portugal, que será ratificado dentro de breves dias pelos plenipotenciarios de ambos os governos. 'Neste tratado estabelece-se o franqueio previo e obrigatorio, e uma carta singela de Madrid a Lisboa custará 30 réis, preço muito abaixo do que actualmente se paga. E' um melhoramento importante, attentas as frequentes relações entre os dois paizes.

Objecto raro — Um dos objectos que na secção de maquinas da exposição de Londres chama com preferencia a attenção do publico, é uma maquina de vapor de tão diminutas dimensões, que póde considerar-se como uma verdadeira raridade. Não tem mais de duas polegadas e meia de comprido, nem peza mais de uma onça. Os cilindros teem uma oitava de polegada de diametro, a caldeira é de prata e funcciona com a maior regularidade, tendo por fornalha para engendrar o vapor uma lampadasinha microscopica que arde com espirito de vinho. Foi construida pelo maquinista Mayer, e o seu preço é de 100 libras sterlinas.

Napoleão e Garibaldi — Um cidadão de Bordeus foi condemnado pelo juiz de paz Daviand a onze francos de multa, vinte e quatro horas de prisão e nas custas por ter gritado: Viva o imperador! Viva Garibaldi!

O juiz condemnou-o por entender que ouvir o nome do imperador ao de Garibaldi é insultar o primeiro.

Não rendem culto ao bello — O governo da Cochinchina, diz o «Commercio do Porto», concluindo o tractado de paz com os francezes, recusou tractar directamente com os hespanhoes alliados d'aquelles, na guerra contra os annamitas, debaixo do pretexto de que não poderia, sem se deshonrar, assignar um tractado com um povo governado por uma mulher. Que fariam aquelles asiaticos, se em vez dos francezes e hespanhoes, tivessem por adversarios, os inglezes que tem por soberana uma mulher?

Fraternidade das andorinhas — Ultimamente deu se em Orleans, diz o «Jornal do Havre», um caso interessante. Uma andorinha que provavelmente tinha sido apanhada e solta com um cordel na perna, prendeu-se 'numa saliencia do tecto do collegio das damas Quentin.

Aos gritos da avesinha acudirem as andorinhas dos arredores e começaram a dar bicadas no cordel, procurando cortar o nó gordio á moda de Alexandre.

Desgraçadamente o cordel era forte e os bicos fracos. Vendo a impotencia dos seus esforços, as avesinhas começaram a puchar pelas azas, rabo e pé da pobre companheira. Arrancavam as pennas, porém, a prisioneira ficava.

Esgotando os recursos, mas não a dedicação, os intelligentes passaros trataram de nutrir o seu companheiro preso, que durante 4 dias não teve falta nem de alimentos, nem de consoladoras caricias, nem de murmurios animadores. Estas interessantes provas da fraternidade das andorinhas duraram até que um trolha, que para isso foi chamado, foi ao telhado restituir a liberdade á pobre avesinha e ás suas companheiras com grande alegria das collegiaes.

Grande perigo — Os armazens de polvora do governo inglez, diz o «Commercio do Porto», no Castello de Upnor, em Chatham, escaparam providencialmente a um incendio que se não fosse atalhado teria as mais terriveis consequencias. 'Num quarto visinho onde trabalhava um certo numero d'operarios, é que o incendio se manifestou. Com quanto fosse ás sete horas da tarde os operarios ainda não tinham sahido. Julga-se que um d'elles accendendo o cachimbo, é que deu causa ao sinistro.

Apenas se deu pelo desenvolvimento das chammas, tocaram os sinos de alarme, e tomaram-se todas as precauções para evitar que o fogo ganhasse uma ala do edificio que estava cheio de polvora. Se o fogo alli chegasse, diz o «Daily New», toda a cidade de Chatham, seus arsenaes, seus parques, e seus estaleiros, iriam ao mesmo tempo pelos ares.

Por uma felicidade rara, o incendio pôde ser contido no seu foco.

Não escaparam — Lê-se na «Epocha» de Madrid:

«Os dous criminosos que commetteram o horrorosso attentado no brigue-barca anglo-americano «Rindeer» nas aguas de Malaga, foram presos em Denia.

Cartas de Malaga dão novas e espantosas informações do atroz acontecimento.

Os dous malvados tinham-se ajustado em Valencia para irem na tripulação do navio, que ia a Cette receber carga de sal para Inglaterra quando, na madrugada de 9 do corrente, atacaram a tripulação que com elles se compunham de 14 homens, assassinaram 4, feriram o capitão e outros, roubaram 800 duros em dinheiro que havia a bordo, lançaram fogo ao navio e em uma lancha fugiram a remos.

No navio só ficaram 3 homens validos que fugiram para os mastros e 5 feridos.

O capitão mandou que o conduzissem ao tombadilho e dirigiu a collocação de signaes de soccorro. Por fim, a barca americana «Minstrel», que ia de Valencia para Malaga, acudiu-lhe.

Quando o soccorro chegou, o «Rindeer» já ardia todo e as chammas começavam a asphixiar os feridos e mal houve tempo para os tirar, sem se poder salvar nada da carga nem as bagagens.

O navio libertado fundiou em Malaga no dia 12 ao meio dia.»

Aos fumistas — 'Numa das ultimas sessões da academia de medicina de Pariz o sr. Bean communicou que o tabaco de fumo produz muitas vezes a angina de peito.

Varias deducções experimentaes assegnram, que a nicotina opera uma acção toxica e electiva sobre o coração. Pretendeu, por tanto, depois d'isto assente, achar o illustre academico a explicação de alguns casos de angina de peito no uso desmesurado do tabaco de fumo, coincidindo com certas circunstancias individuaes, favoraveis ao desenvolvimento d'essa terrivel doença. Entre essas circumstancias figuram as fadigas, as commoções moraes, o enfraquecimento das funcções digestivas, e o que impede a expulsão immediata dos principios do tabaco, que têm sido absorvidos ou estão demorados na economia animal. Assim pois o uso do tabaco, condemnado já com especialidade pelo lado moral e hygienico, apresenta se depois d'esta communicação como muito perigoso á vida dos fumistas. Entretanto, uma vez que não sejam os podres charutos, que ás vezes se acham expostos á venda nos nossos estancos, e que produzem em nós um envenamento latente, ha taes delicias 'num charuto bom, é tam bello ver subir aos ares em capriehosas e variadas fórmas o

fumo do tabaco, que ha fumistas apaixonados capazes de darem a vida por um d'esses tentadores charutos!

A crise algodoeira — Os grandes proprietarios territoriaes, e os donos das grandes fabricas de fiação de algodão de Inglaterra reuniram-se novamente no dia 19, na casa do conde de Ellesmere, sob a presidencia do conde Derby. Concordou-se em que era chegado o momento de appellar para a beneficencia e caridade particular, a favor dos operarios desoccupados.

A subscripção de umas trinta pessoas que estavam presentes, chegou em alguns instantes a 10:000 lib. (45 contos de réis). O conde de Ellesmere subscreveu 1:000 lib. e o conde de Derby outras 1:000.

Execução capital — Ultimamente foi condemnado á morte, no tribunal criminal do Lot, em França, um individuo, por nome Bernard Afaux, pelo crime de assassinio. A pena foi executada em Gramat.

O « Jornal de Cot » dá conta 'nestes termos das circumstancias que precederam e acompanharam esta execução:

« Recebendo a communicação do escrivão encarregado de lhe significar que não tinha tido provimento o seu aggravo nem a pena lhe fôra commutada, como requereu, Afaux conservou a mesma impassibilidade que durante a audiencia do julgamento. M. Labouysse, capellão, aproximou-se então d'elle.

— Já deveis ter feito o sacrificio da vossa vida, lhe disse elle; hoje só podeis ter esperança na misericordia divina; agora abandonar-vos-hei sómente no vosso ultimo instante.

— E quando partimos nós? perguntou Afaux.

— Já, respondeu o carcereiro.

— Pois bem! partamos. Boas tardes, Singlande.

E pegando no chapéo e na jaqueta, que poz aos hombros, dispoz-se a descer a escada que devia conduzil-o á carruagem. Tendo-lhe uma pessoa presente feito observar que a noute estava fresca, e que, se não vestisse a jaqueta, podia ter frio, respondeu:

— Não, tive calor todo o dia, e posso passar bem sem a jaqueta, porque tenho uma camisola.

Afaux desceu tranquillamente a escada. Encontrou no patamar a filha do carcereiro, a quem deu as boas tardes, e subiu depois para a carruagem, sem precisar do auxilio de ninguem. O capellão e tres gendarmes tomaram logar ao seu lado. Um dos gendarmes poz-lhe os anginhos.

— Não m'os aperteis muito, disse lhe Afaux; não tenciono fugir.

Alguns minutos depois, a carruagem tomava a estrada de Gramat, onde Afaux devia ser executado.

Até Labastide-Murat, aonde se descansou, o trajecto fez se sem incidente. Afaux conservou uma perfeita tranquillidade, ouvio as piedosas exhortações do capellão e acabou por adormecer.

A carruagem chegou a Labastide pelas duas horas e meia da manhã, foi logo cercada por uma multidão curiosa, em que havia individuos com fachos, que chegavam á porta para melhor verem o condemnado. Fatigado com o barulho e com esta curiosidade, exclamou;

— Nunca viram um homem!

Em Labastide seis gendarmes a cavallo escoltaram a carruagem. O dia começava a apparecer. A' vista do lugubre cortejo, os trabalhadores largavam dos campos e corriam á estrada. A's cinco horas, pouco mais ou menos, entrava a carruagem em Gramat e dirigia-se difficilmente para a prisão atravez de uma multidão compacta.

O condemnado foi levado para uma sala preparada para este effeito e deixado só com o capellão. Por pedido seu, tiraram lhe os laços que lhe prendiam as mãos, e elle pôde então livremente tomar rapé, do que offereceu ao capellão dizendo-lhe que tinha bastante, e além d'isso queria esvasiar a caixa. Acceitou um calix de cognac, pediu segundo e por fim terceiro. Nada podia commover a sua impassibilidade.

Vendo a mulher do chaveiro da prisão, chamou a, tirou a já queta e entregou lh'a, pedindo que a mandasse entregar á sua mulher, assim como os seus tamancos.

Tendo entrado o commissario de politica de Gramat, Afaux pediu lhe que o informasse onde fôra levantado o cadafalso.

— Não importa onde é, irei, acrescentou elle, não tenho medo.

Esteve de pé e absolutamente tranquillo em quanto lhe vestiam os terriveis trajos dos condemnados, recommendando que lhe não cortassem o cordão da sua medalha e do seu escapulario.

Deram seis horas e foi dado o signal da partida. Afaux recusou subir a um carro e quiz ir a pé.

— Não quero fugir, disse elle aos executores, que o atavam, não tenho vontade d'isso; estou contente por ir morrer.

O cadafalso tinha sido levantado na praça do Mercado. Rodeava-o a gendarmeria das communas visinhas para conter a multidão immensa alli apinhada. As mulheres, como sempre, ahi estavam em maioria.

O padecente marchava com passo resoluto, acompanhado do capellão, que de espaço a espaço lhe apresentava um crucifixo. Afaux beijava-o com um fervor visivel.

Chegado ao pé do instrumento do supplicio, o capellão subiu os primeiros degraus e ajudou o condemnado a transpôl-os.

— Agradeço-vos, sr. capellão, tudo quanto fizestes por mim, lhe disse então Afaux, sempre socegado e impassivel. Foram as suas ultimas palavras, »

Prisão — No dia 28 foi preso na Figueira a requisição do Administrador do concelho de Monte-mór, João Pintor, da Carapinheira, que se acha pronunciado nas comarcas de Montemór e Soure.

Desordem — Na noite de 27 houve grande desordem entre Thomaz da Costa, da freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede e outros individuos da mesma freguezia, chegando aquelle a querer disparar uma espingarda para estes; mas interveio a Senhora da Paz, e tudo ficou como d'antes. Veremos se o Delegado do Procurador Regio estará por isso.

Ferimento — Tambem na noite de 20 para 21 houve desordem entre José da Silva, e José Marques Coquim, dos Tarelhos, freguezia de Cantanhede, ficando aquelle ferido na cabeça, e com algumas contuzões no corpo.

Expediente — A continuação do folhetim do nosso amigo Eliziario A. de Sousa, não vae 'neste numero por ter chegado já tarde.

COLLEGIO DE S. BENTO

Dos alumnos d'este collegio, que fizeram exame no Lyceu Nacional de Coimbra, nos dous mezes de junho e julho do corrente anno, houve 182 approvações, e 21 reprovação.

Foram approvados com distincção — em Geometria 2; em Introducção 1; em Francez 1; em Portuguez 5.

Foram approvados no exame de habilitação 22. Adiados 2.

Como muitos alumnos deixaram de fazer os exames para que tinham requerido, e tem de os fazer em outubro, reservamo-nos para então publicar a estatistica nominal de todos os que foram approvados, ficaram distinctos, e fizeram exame de habilitação, no presente anno lectivo.

Collegio de S. Bento 5 d'agosto de 1862.

O Director
Manuel Xavier Pinto Homem.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA MORÉ

Memorias do Carcere — por Camillo Castello Branco, 2 vol. Preço 800 réis.

Vendem-se em casa de Viuva Moré Editora — *Rua da Calçada.*

A VERDADE

DO CHRISTIANISMO E A SUA INFLUENCIA, por Carlos M. Pinto de Almeida, um folheto in. 8.º gr. br. — Acha-se á venda em Coimbra, na loja do sr. José de Mesquita. — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

CENTRO COMMERCIAL EM COIMBRA
Praça, n.º 1

'Neste acreditado estabelecimento continua a vender-se papel pintado para forrar casas, de que recebeu ultimamente de Pariz um grande e variado sortimento. Vende-se pelo preço de Lisboa.

---

235 Domingo 10 do corrente hade ter logar na Sé Cathedral a funcção da Senhora da Boa Morte com Procissão como é costume, e são oradores os srs. Araujo e padre Santos.

---

236 O Tabellião Manuel José de Sousa, na rua da Calçada, tem para vender alguns moios de arroz por pilar.

---

237  Quem quizer comprar um batel em meio uso, proprio para a navegação entre esta cidade e a Figueira, pode dirigir-se a Ricardo Fernandes Thomaz, d'aquella villa.

***  Collecção da Legislação mais importante sobre expropriações por utilidade publica e contracto Salamanca. — Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade. Preço 200 réis.

VINHO DA BAIRRADA
NA RUA DE JOÃO CABREIRO

238  José Antonio d'Amil, está encarregado de vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada de superior qualidade.

---

239 Pela junta administrativa das obras do Mondego, e ás portas da sua Secretaria no extincto Mosteiro de Santa Cruz, se hade proceder no dia 10 d'agosto pelas 9 horas á arrematação em hasta publica de doze pinheiros, no pinhal de Val de Cannas, com o diametro de tres decimetros no grôsso do pé, e bem assim de mais tres seccos, dois em pé e um no chão.

Pelo Secretario — O Amanuense,
Custodio Manuel Bahia.

AGRADECIMENTO

240 D. Maria Luzitana Sacadura Côrte Real, e seus irmãos, Francisco, Julio, e Carlos de Sande Sacadura Côrte Real, em extremo penhorados para com as pessoas, que muito os obsequiaram durante a longa enfermidade, e por occasião do funeral do seu muito presado irmão, Sebastião de Sande Sacadura Côrte Real, vem d'esta maneira dar-lhes um testemunho do seu sincero reconhecimento, em quanto o não puderem fazer pessoalmente.

Venda de pinheiros

232 Vendem-se no pinhal da quinta da Varella em S. Silvestre, pinheiros para sleppes, lenha, e estacas. Tracta-se na rua da Sophia n.º 45.

FUNDIÇÃO DO BICALHO
PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

GRANDE SOCIEDADE
EM 12 BILHETES INTEIROS

223 João Antonio Cardoso, com casa de cambio na rua da Calçada n.º, 36, convida a todas as pessoas que queiram entrar na socidade acima dita, com qualquer das seguintes quantias: 22$500, 18$000, 13$500, 9$000, 4$500, 2$250 reis.

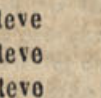
---

229 Fiel copia do verdadeiro retrato da Princeza a Sr.ª D. Maria Pia, futura Rainha de Portugal, o qual chegou ultimamente de Lisbôa, e vende-se no estabelecimento commercial, do brazileiro Felisberto José Ferreira Guimarães. — Rua da Calçada n.º 69 — A, — Preço 240 reis. —

---

211  Ha para al ugar uma propriedade de casas sitas no largo por de traz da egreja de S. Bartholomeu: consta de tres andares.

LOTERIA

PREMIOS  GRANDE

20:000$000
10:000$000
3:000$000

Extracção em 7 de agosto

220 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes, a 11$000, meios a 5$600, quartos a 2$880, oitavos a 1$500 e cautellas dos seguintes preços: 1$440, 1$200, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria em quartos de bilhetes e cautellas de 1:200, 480, 400, 120 e 60 réis, os seguintes premios:

N.º	1064	teve	1:000$000 réis
»	3414	teve	100$000 »
»	1812	teve	50$000 »
»	3806	teve	50$000 »
»	3662	teve	50$000 »
»	233	teve	50$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 682 SABBADO 9 DE AGOSTO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Uma opposição acintosa, anarchista e despeitada é o maior dos flagelos que pode cahir 'num paiz. Sem limites na linguagem, saltando por cima de todas as conveniencias e desenfreada na paixão, não ha para ella acto de governo, por mais justo que seja, que não acoime de injusto e subvertivo de todas as regras de administração. Estudando as inclinações do povo menos instruido, procura a linguagem e as ideas que mais podem calar-lhe no animo para o indispor contra o governo. E do conjuncto de todas as medidas governamentaes separa aquellas que, desligadas das outras, podem ter uma significação diversa e até ás vezes prejudicial, para d'est'arte melhor atrahir a si a opinião do vulgo e leval-o a insurreccionar-se contra o poder.

A tactica é velha, mas ella assenta na immoralidade dos individuos que a praticam.

E' por isso que 'num dos numeros anteriores dissemos, que a maior necessidade que os governos tinham, por elles e pelo povo, era fomentar a moralidade, e cuidar sempre de sustentar intacto o nexo moral, que só pode fazer a grandeza e illustração das nações pela paz e pela união.

Tão vantajosa é, tanto concorre para a boa governação dos povos uma opposição de principios, esclarecida e moral, como é nociva e causa de todas as desgraças publicas, e até d'algumas particulares, uma opposição que só tem em vista conquistar o poder e que arvora em regra moral a justificação dos meios pelo fim.

Mas quando se levantam d'essas opposições obnoxias, os governos têm rigorosa obrigação de se elevarem e de não abandonar no meio das facções agitadas o poder que lhes está confiado. Serenadas as agitações e quando chegou a reflexão, a missão dos governos é mais simples, e já podem os homens da governança largar o poder aos adversarios, porque não o desertarão, mas hão de seguir as boas praxes dos governos illustrados.

A opposição entre nós é actualmente das condemnaveis. E' prejudicial á boa governação publica, porque desvirtua todos os actos do governo, calumnia todos os caracteres, confunde o honesto com o util, a justiça com a deshumanidade.

A opposição actual ainda tem outro deffeito. Suppõe-se omnisciente e omniprovidente; de maneira que tudo o que é feito pelos adversarios ou é uma inepcia ou é reproducção dos actos da opposição, quando foi poder. E' a mania que a devora. Quando não podem combater um acto, porque a evidencia repete toda a argumentação contra, então querem-lhe attenuar a importancia, dizendo que foi uma imitação dos antecessores. Esta é a argumentação que sempre vemos empregar, é o estribilho da actual opposição.

Insensatos! Pois quando mesmo os actos d'este governo fossem uma copia dos vossos, perdem elles por isso a importancia, se a tiverem? Não quer o sr. Casal Ribeiro arrogar-se a alta importancia de iniciador d'um systema financeiro, que não é mais do que a copia das leis francezas e de parte das hespanholas? Se pelo facto de ser uma imitação qualquer acto, elle perdesse a importancia, poderia o sr. Casal Ribeiro, que é o vosso idolo e as vossas esperanças, querer passar por implantador d'um systema financeiro? Ou será para uns gloria o que para outros é prova de baixa intelligencia, de pequenez e não sabemos de que mais?

As ideas são cosmopolitas e não podem estar na propriedade e posse de quem quer que seja. Não ha para ellas aprehensão nem detenção possiveis. Alem de que, não vemos inventores; o que descobrimos é homens uns mais aptos que outros para apropriarem os systemas á governação de cada um dos povos. 'Neste ponto só é que jogam as superioridades, mas não vemos que se disputem no campo das invenções. Para que vir pois todos os dias com esse argumento, que tem mais de ridiculo do que de serio? Pois, assim como o sr. Casal Ribeiro encontrou esses systemas nos livros e nas leis, não podem os outros fazer egual leitura, pensal-os e adoptal-os se lhes parecerem uteis?

E que systema seguiram esses homens quando estiveram no poder? Systema não o descobrimos; alguns actos isolados sim, mas que não indicam systema nem intuitos governativos. Os principaes foram a elevação da despesa pelo augmento de empregos e pelos contractos de caminho de ferro, e a consequente elevação da receita pelo augmento nas quotas de contribuição. Criaram despesa sem systema e só para acomodarem afilhados, e augmentaram os tributos, porque os afilhados não queriam os empregos pelos empregos mas pela paga. Esses os mais importantes actos d'aquella administração, e com que se julgão em bom direito para serem elevados ao capitolio.

Nós não podemos ajudal-os.

Os caminhos de ferro são hoje uma necessidade, porque o povo já sente a grande influencia que elles vão exercer na riqueza publica. Todos queremos caminhos de ferro e estradas, e não ha governo que possa parar, porque aquelle que parar morre e desapparece para sempre.

Os governos não andam 'nestes melhoramentos espontaneamente; a opinião impede-os, e o desejo da conservação obriga-os a fazer o esforço. Já o governo anterior tinha começado um contracto e a regeneração, ou melhor os colligados realisaram-no com outros empreiteiros; mas como o realizaram? Acceitando como *adorações* o que não foi mais do que uma burla, uma vergonha, e mais que tudo um augmento de despeza para o paiz e uma grande diminuição de vantagens na nossa viação accelerada.

Se quizessemos passar a outros actos de menos significação, poderiamos demonstrar o descontentamento d'ideias d'aquella gente. E se quizessemos fazer a comparação com os actos da actual administração deixal-os-hiamos a *escorrer sangue*. Mas o assumpto é largo e não cabe nas dimensões d'um artigo; alem de que o paiz, que não se deixa illudir pelos cantos das sereas colligadas, ahi tem bem publicos todos os actos de uns e dos outros: pode e deve julgar.

Tem sido objecto de larga discussão o emprestimo que o governo acaba de fazer em Londres por subscripção e por meio da casa Knowles e Foster. O successo desta operação é de tal ordem que não deixão de o confessar aquelles que em tudo que os outros fazem só querem achar deffeitos, reservando para si os actos perfeitos de que elles julgam possuir privilegio.

Agora só querem attenuar o merito do nobre ministro da fazenda dizendo que elle seguira o systema do sr. Casal Ribeiro, e que fôra feliz porque o imitara. De maneira que o sr. Casal Ribeiro tem o merito da imvenção d'este systema de contrahir emprestimos!!?

E' muito grande cegueira querer fazer passar o sr. Casal Ribeiro por a lgum *Maschison*, quando elle como ministro apenas copiou: e é esse o merito de todas as suas reformas.

O sr. Lobo d'Avila não imitou o sr. Casal Ribeiro. São muito distinctas as operações financeiras d'um e outro, pelo modo e pelos effeitos. O artigo da « Opinião », que em seguida transcrevemos faz a demonstração com tal clareza que não podemos, em homenagem ao merito, abster-nos de o reproduzir.

Diz a « Revolução »:

« Gloria e honra ao sr. ministro da fazenda! canta a « Opinião ».

« Gloria e honra porque? Porque fez uma « operação financeira pelo systema que o sr. « Casal Ribeiro tinha defendido como o mais « vantajoso para o paiz, e que o sr. Lobo d'A- « vila, então aspirante a ministro, tinha com- « battido como o mais nocivo.

« Pela nossa parte só diremos ao paiz que « nada tem a esperar de tal ministerio. »

As conclusões da « Revolução » parecem plausiveis; mas as permissas é que são falsas.

Estabelecer que o governo adopta o systema defendido pelo sr. Casal Ribeiro, e tirar

---

FOLHETIM

(Continuado do n.º 680)

O sentimento caprichoso das salas e a borboleta — Onde se vê o todo da *soirée*, onde um rabequista e um pianista fizeram *fiasco* — O fim do mundo e o anathema a alguns artistas — A desgreça do fraque e o condão da casaca — Os anjos e o amigo Garcia — Um desapontamento e as amabilidades na *soirée* — *Toilettes* encantadores — Se o mundo todo vai um signal d'aquelles — Uma corôa.

Mas lá me ia quasi perdendo na descripção do termo delicado, amor, que o leão das salas muitas vezes leva ao *termo*, porque sente muito, quando não faz sentir, e sente pouco ou nada, quando faz sentir muito.

Este sentimento caprichoso dos salões, quando existe, na eloquencia do trocadilho d'uns olhares bonitos, é similhante á borboleta: queima-se no gaz dos lustres ou na estearina dos castiçaes de prata.

Continuemos agora com a *soirée*, um todo, de que fazem parte casacas, casacos, grinaldas, pentes dourados, crinolines, bellezas, animação, optimo serviço, cordialidade e... até o *fiasco* d'um rabequista, que nas horas vagas *não toca rebeca*, assim como o d'um pianista, que por entre as juntas do teclado deixa *esvahir-se-lhe* a alma, para ir mendigar a *gloria*, que o pobre Jacques aprecia (*).

Foi uma phantasia sobre a Filha do Regimento, que aquelle assassinou, porque este acompanhava sem acompanhar: fugia.

Diz-se e creio piamente, que no fim do mundo se hão de reunir as almas aos corpos; todavia muito desejava eu advinhar, se tambem os sons vibrados por artistas-musicos fugirão para sempre em debandada, esparzindo-se no espaço; ou se algum cantinho do universo ficará reservado, onde elles vão reunir-se em tribus de Sossini, pelo sublime, de Schiler pelo religioso, de Verdi pelos acordes de loucos amores, e... que direi eu? do rabequista E. pelo diabolico, e do pianista A. pelo infernal.

Tribus infelizes serão as ultimas, a quem todas as outras amaldiçoarão!

A idea faz me tremer.

E' preciso notar se ainda, que o eximio pianista vestia fraque: e portanto recommendo e mesmo aconselho a todo o artista que, jámais, quando tocar fóra, deixe a casaca dentro do guarda roupa, cujo desprezo ou esquecimento lhe corromperá a gloria.

Emfim a casaca tem condão; é a *thesoura* parodeada; é a elegancia personalizada; corta a direito, e corta bem.

Mas o que levaria agora tão longe esta divagação?

A benigna leitora desculpa isso; pois não desculpa?

Queira desculpar, que prometto e juro dizer sempre bem de v. ex.ª.

A salla das senhoras era toda flores, em profusão, perfumes, e harmonias d'anjos da terra, inspirados pelos anjos do ceu, que vestidos de gala, vinham 'nessa noute de felicidade cingir a fronte d'um fiel amigo com mais uma corôa de louros; mais um *souvenir* de amizade e gratidão, que já precedia as muitas do talento, que o destingue.

As salas não eram grandes, porque os afeiçoados eram muitos; todavia, se convites houvessem, não chegaria de certo Coimbra toda.

Era lindo para ver, como na walsa vertiginosa a chama electrica d'alguns olhos descuidados pelo delirio da dansa se deixavam reflettir *a custo* no rosto do apreciador sensivel, penetrando-se-lhe até ao coração!

Aquelles pezinhos de sapho tinham orgulho de tocar o chão, só criado para os mortaes pizarem.

— E poder-se hiam julgar todas v. ex.as

(*) Pobre Jacques é o heroe d'um drama, que recebe d'este o seu titulo.

a consequencia de que o paiz nada tem a esperar de tal governo, é doutrina da « Revolução », que só o sr. Casal Ribeiro póde agradecer.

Nós cuidamos que a « Revolução pelo contrario recommendaria ao paiz todos os ministerios que parecessem seguir as pégadas de seus amos. Ella porém pensa differentemente, e a nós cumprenos acatar as razões que para isso tenha.

Mas a « Revolução », pôsto que acerte nas consequencias, erra nas premissas. Ella affirma que o sr. ministro da fazenda seguira o systema defendido pelo sr. Casal Ribeiro. 'Nisso é que se engana. O systema que o sr. Casal Ribeiro pôz em pratica, e defendeu é inteiramente inverso d'aquelle que o sr. Lobo d'Avila adoptou agora; inverso pela sua natureza e pelos seus effeitos; comparemos:

O sr. Casal Ribeiro contractou com uma só casa; cedeu lhe os titulos a 40 por cento, estando elles no mercado a 44 45; abandonou-lhe o coupon vencido e prestes a pagar-se; obrigou-se a não emittir mais fundos por espaço de um anno; deixou essa casa senhora absoluta do mercado, e com a faculdade de exercer pressão sobre elles fazendo vendas forçadas, nas quaes tinha sempre lucro certo, por que tendo recebido os bonds a 40 0/0, ou 38 1/2 levando em conta o coupon vencido, bastava que os vende-se pelo preço por que os tinha recebido para ganhar immediatamente 1 1/2 0/0.

O resultado d'essa operação foi que os possuidores de fundos ficaram descontentes, por isso que se viam sob a influencia de uma casa bancaria, que podia, por meio de vendas forçadas deprimir o preço do mercado.

D'ahi resultou tambem a baixa dos valores, que estando em junho de 1859 a 44 45 3/4 desceram a 43 3/4 em março seguinte, quando se começou a sentir no mercado o effeito da operação, e em abril baixaram ainda a 33 1/2.

Já se vê que esse systema defendido pelos patronos da « Revolução de Setembro » é bem differente d'aquelle que o sr. ministro da fazenda seguiu.

O sr. ministro da fazenda contractou, não com uma só casa, mas com o publico, não a portas fechadas com um banqueiro, mas francamente por meio de annuncios convidando quem quizesse a vir subscrever.

Fez a emissão, não a á mas apenas a 1 p. c. abaixo do preço do mercado; não abandonou nenhum coupon vencido; os titulos levavam o coupon do semestre futuro, que só será pago a seu tempo; não se obrigou a affastar-se do mercado durante um anno, nem aceitou condição nenhuma d'esta naturesa; não entregou o mercado á mercê de nenhuma casa, porque o emprestimo tinha sido contrahido com o publico; os possuidores de fundos não viram um privilegio a favor de ninguem, e por isso não tiveram senão motivos de confiança.

Quanto aos resultados, a « Revolução » bem sabe quão outros elles fôram. Os fundos não desceram, como em 1860; subiram, e parece que ainda não parou o seu andamento ascendente, segundo as previsões dos bons calculadores.

Depois do emprestimo actual, elevaram-se os bonds de 38 a 47 1/2, segundo a cotação do paquete chegado hoje; depois do emprestimo de 1859, desceram os fundos a 42 1/2.

Bem vê, portanto, a « Revolução » que se se houvesse agora adoptado o systema defendido pelos seus amigos, o preço por que se effectuou o emprestimo seria de 38 1/, e não de 44, e os fundos, em vez de subirem a 47 1/2 desceriam a 42 1/2.

'Nesse caso teria a « Revolução de Setembro » razão para dizer ao paiz, que nada poderia esperar do ministerio; mas se a citada folha attender a que a defesa do sr. Casal Ribeiro continua a não ter quem a acompanhe; se a « Revolução » ponderar que o systema d'aquelle distincto mancebo, não só não tem, mas não terá seguidores; hade reformar o seu juizo, e dizer ao paiz que confie no governo como confiáram os capitalistas, e que não tenha receio de que voltem aquelles tempos em que havia não *maroscas*, mas *réussites*, e em que o paiz se indignava e peticionava contra os seus imprudentes administradores.

COMMUNICADO

OBRAS MUNICIPAES

Com este titulo vimos ahi um longo aranzel no « Conimbricense » de 2 do corrente mez, relacionando muitas obras feitas pela actual camara nas freguezias ruraes.

Durando há quatro annos e meio a administração camararia do sr. dr. Raymundo, só nos sete mezes que tem decorrido, depois da gerencia legal, é que este sr. acordou do lethargo em que tem para ahi jazido, lembrando se das pobres freguezias ruraes, que nos quatro annos que passaram, estiveram esquecidas; mas que foi necessario agora illudir com algumas obras para criar nichos a directores d'ellas, apontadores etc. para trabalharem na nova eleição da camara! Quem os não conhecer, que os compre, saberá . . . o que leva.

A condemnação da camara e a prova do que diremos está no proprio elogio do auctor da noticia do « Conimbricense, quando declara — que as freguezias ruraes *nunca* foram por tal modo attendidas!

Desejavamos porém que o «Conimbricense» nos desse a conta do que se tem gasto em cada uma das obras — qual a extenção e qualidade d'ellas — forma de sua construcção, — e quaes os materiaes empregados.

Saiba o publico que se tem gasto muito dinheiro com essas differentes obras, é verdade, e que a importancia semanal das folhas, excede 300:000 rs. desde o principio de julho passado; mas que as obras feitas na maior parte dos locaes, apezar de muito que com ellas se tem gasto, não passa de um movimento de terra, tirado d'um lado e posto a outro, que as primeiras chuvas hão de logo inutilisar.

Falla-se na estrada de Taveiro, que já, em relação ás outras todas do Municipio, era uma bella estrada, e não carecia de tal reforma, mas não se falla no que á sombra d'ella se tem desperdiçado, ou roubado; e se não, o auctor da tal noticia que peça esclarecimentos ao sr. Cannaes, sobre certa e avultada porção de cal que figurou nas folhas, e que se não comprou, e sobre outras espertezas que 'nellas tem figurado, e sobre que chegou a haver polemica na camara, que terminou com umas emendas, reposição de dinheiro ou cousa que o valha. Que nos dirá o noticiador, da estrada de Taveiro ao Ameal e Arzilla que são as de que se carecia, e carece?

Desejavamos ser informados quaes são as calçadas e *ruas* da freguezia de Ceira que se tem feito, alem do embelezamento á porta do sr. Manuel Rodrigues das vendas: — que obras se tem feito nas estradas dos fornos, que não seja á porta da quinta das sr.as de Villela, para pagar e segurar a influencia eleitoral de seus afilhados?

Que nos dirá o noticiador, da porção de vinho que um vereador adventicio arbitrariamente mandou fornecer aos trabalhadores da estrada de Almelaguez, cuja importancia foi incluida nas folhas com o augmento de dias e de trabalhadores que não existem?

Que nos diz o noticiador a respeito da inconveniencia e roubo que se faz ao Municipio com o concerto d'essa estrada, querendo real, era á Repartição das Obras publicas e não á Camara, que pertencia reparal-a e melhoral-a?

Não cuide o noticiador que nos illude ou a algum habitante do Concelho; sabemos o seu fim — sabemos a qualidade das obras que se tem feito e estão fazendo — e sabemos como se está sacrificando o Municipio com essas enormes e inuteis despezas. Mas o noticiador conseguio illudir alguem porque, satisfazendo se á sua encommenda, arranjou que o seu aranzel fosse publicado no Diario de Lisboa de 5 do corrente — mas que aproveita essa publicação ás pessoas estranhas ao Concelho de Coimbra? nada, absolutamente nada. Os que 'nelle habitam, conhecem muito de perto a illuzão, e por isso só votam ao mais completo despreso taes fanfarronadas.

Coimbra 7 de Agosto de 1862. *

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

FACULDADE DE MEDICINA

1.º ANNO

Accessit — José Eduardo de Oliveira, de Lisboa.

Accessit — Eduardo Augusto David e Cunha, de Vizeu.

2.º ANNO

Partido — Antonio Maria Pinheiro Torres, e Almeida, de Braga.

3.º ANNO

Partido — Antonio Victorino da Motta, de Villa Real.

Partido — Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, da Louzã.

Premio — Antonio Pereira da Cunha e Costa, d'Ovar.

Premio — Duarte Augusto d'Abranches Bizarro, de Lisboa.

Accessit — Amandio Augusto das Neves Hoftreman, de Santarem.

4.º ANNO

Partido — José Ferreira de Lacerda, do Touro, districto de Vizeu.

Premio — Fernando Maria Garcia da Silva, de Torres Vedras.

Accessit — Augusto da Cunha d'Eça e Costa, de Lisboa.

5.º ANNO

Premio — José Ferreira de Lacerda.

Accessit — Fernando Maria Garcia da Silva.

Accessit — Augusto da Cunha d'Eça e Costa.

BOAS INFORMAÇÕES

DOUTORES

Manuel José da Silva Pereira, da Cumieira, districto de Villa Real — 2 *MM BB*, e 8 *BB*.

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, de Penacova — 2 *MM BB*, e 8 *BB*.

BACHAREIS FORMADOS

José Ferreira de Lacerda — 3 *MM BB*, e 7 *BB*.

Fernando Maria Garcia da Silva — 2 *MM BB*, e 8 *BB*.

Augusto da Cunha d'Eça e Costa — 1 *MB*, e 9 *BB*.

Custodio José da Fonseca Nazareth, de Coimbra — *B* por todos.

Pedro Augusto do Couto Zagallo, de Lamego — *B* por todos.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Rédactor:

Inteiramente avesso a queimar incenso nos altares da lisonja, não é o espirito adulador que me tem compellido a lançar-me hoje no campo da imprensa, é sim o sincero desejo de dar um testemunho publico á verdade pura, descarnada e totalmente despida d'esses pomposos atavios, com que a arte muitas vezes a embeleza a ponto de fascinar. Mas debaixo da pressão que o mais amargo desgosto me está causando, como poderei eu realizar o meu pensamento, quando a excellencia do objecto o colloca muito acima do meu curtissimo alcance, excedendo mesmo as forças d'esses genios sublimes que com as suas mimosas producções costumam fazer as delicias assim dos elogiados, como de seu nome?

Acaba de sair d'este para a comarca de Cantanhede o sempre chorado e nunca esquecido juiz, com que a Providencia não quiz felicitar-nos por mais tempo. Não o merecíamos, resignamo nos, mas seja-nos sempre grata a sua memoria com a lembrança indelevel das virtudes que sobre maneira o recommendam. Essencialmente nobre, nao menos pelos sentimentos que enriquecem o seu magnanimo coração, do que pelo seu elevado nascimento, o ill.mo e ex.mo sr. Manuel de Serpa Pimentel é cavalheiro exemplarissimo, não só como particular, senão tambem como homem publico: a paz affavel sem affectação e justiceiro sem exageração, elle sabe conciliar como ninguem a lhaneza com a seriedade, a intelligencia com a modestia, e a benignidade com a rectidão: forçado mesmo a sacudir sobre a cabeça do reu o raio da justiça, a placidez do seu rosto e a candura de sua alma toda boa, com a doçura de suas palavras por tal forma encantam, que os mesmos punidos lhe ficam agradecidos, e sendo excepcionaes pelo menos são muito raras as maneiras delicadas, com que sabe conquistar a particular estima de todos aquelles que o tratam.

Que exulte pois de prazer, e que solemnize gostoso a sua fortuna a ditosa comarca de Cantanhede, em quanto que a de Muimenta da Beira prantea inconsolavel a falta d'um varão por todos os titulos o mais illustre.

Não foi só um cavalheiro probo e honrado acima de toda a expressão, não foi só um juiz recto e inabalavel a toda a prova, foi tambem um amigo dedicado, e um pae desvellado que os habitantes d'esta comarca perderam com o seu despacho para Cantanhede. Pela minha parte serão eternas na minha lembrança as exuberantes provas que da sua estima recebi, assim eu podera testemunhar-lhe devidamente o meu cordeal reconhecimento; infelizmente porem nem ao menos me foi permittido partilhar com outros a muito honrosa (ainda que pungente) gloria de acompanhal o na sua saida, em razão do incommodo que 'nessa occasião alterou gravemente a minha saude, como foi presenceado pelos cavalheiros, que me fizeram a honra de visitar-me.

Para dar pois a s. ex.a uma satisfação, nascida do sentimento mais puro, rogo a v. o muito distincto favor de dar publicidade a esta

---

de coração? (dizia em conversa animada certa pessoa). Quem não tem coração não tem alma, e á falta d'ella não ha immortalidade possivel, minha sr.a — (Rompia então a musica para uma segunda contradança) —

— V. ex.a faz-me a honra de ser meu par?

— Não posso.

— Então para a terceira?

— Já tenho.

— Para a quarta?

— Tambem.

— Para a quinta?!

— Da mesma forma.

— Oh! que horror! Ao menos para uma contradança exquisita ou exquisitissima, estravagante, extraordinaria, deslumbrante . . .

Não póde ser.

E para uma de violeta?!

Tambem não.

Impossivel!! pois ainda agora mesmo acabo de a inventar!

Digo que é muito bem feito — Se eu dansasse com a leitora, como danso agora com o meu folhetim borboleteando por aqui, por acolá e por toda a parte sem borboletear em parte alguma, em vez d'aquillo diria sem *lisonja*: v. ex.a é encantadora; tem um coração divinal; é um anjo; veste com notavel gentileza; tem magia no seu dansar; é uma pomba.... E eu estou mesmo a ouvir que v. ex.a responderia = *com summo prazer acceito para esta contradança* =.

O caso é que se dansou e dansou muito.

Os *toilettes* eram todos realmente lindissimos; e exponham o *leão-dansarino* á duvida na escolha; porem fallando a verdade é muito de notar o effeito que em tudo isto fazem umas elegantes sobrancelhas, ramalhudas como o alecrim do norte, servindo de docel a uns olhos andaluzes, bellos de modestia e doçura; engastados 'num resto de virgem, em cujos cabellos negros surriem 3 botõesinhos de rosa que dizem = *amor* = e o brilho d'um pente dourado com esmeraldas, que diz = *magestade* = Seu vestido era branco; e da cintura cahiam com elegancia duas fitas côradas, um *laço* das quaes seria bastante para *prender* um Hercules.

Sinto bem o pouco espaço, que tenho para a apreciação minuciosa de muitos *toilettes*, comtudo fallarei de mais um pelo menos. Era a pura castelhana d'olhar sereno e meigo como a lua e penetrante como os raios do sol; sobrancelhas e pestanas de magia incrivel, e . . . então um espesso e engraçado signal no rosto que lhe ficava mui bem! Um signal que valia o mundo todo, se é que o mundo val um signal d'aquelles. 'Nelle habitavam talvez as muzas que um Fenelon nunca imaginara.

Eram os encantos d'um signal que de certo mataria a humanidade toda que o comprehendesse.

Ora a amavel leitora não surria com a lembrança. V. ex.a não possuindo coração de genero neutro tambem não escaparia se lá estivesse.

Mas não receie, olhe que seria um *morrer agradavel*!

Enfeitava lhe cabellos cor da noute um pente dourado.

Tinha vestido de seda azul claro e no peito virginal um broche, d'onde pendiam lagrimas d'ouro.

Estavam singellas mas lindissimas como duas rosas de toucar!

Eram os dous *toilettes* que se rivalisavam.

Escusado seria dizer se houve animação, basta que finalisou esta bella *soirée* de recordações e saudades ás tres horas e meia da madrugada.

A isto poder-se hia chamar uma grande festa, ainda mesmo que, em vez de scena tão grande, passada entre muita gente só houvesse por testemunhas Deus e uma familia que hoje deve surrir de esperanças.

A causa de regosijo tal, como este forma os verdadeiros brazões do homem.

Não são esses que se compram ou se adquirem rudemente 'num campo de batalha á custa de sangue, (quando não seja pela patria), são brazões que se ganham com honra, com virtude, finalmente com innumeras vigilias e trabalho insano auxiliados pelo talento.

Eis, uma côroa, que nunca murcha.

Coimbra 6 d'agosto de 1862.

ELISIARIO A. DE SOUSA.

minha declaração, admittindo-a benigno em uma das columnas do seu acreditado jornal.

De v. etc.

Jose Freire Mergulhão Bandeira.

Moimenta da Beira, 30 de julho de 1862.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 1 de agosto, de Pariz de 31 de julho, do Havre e de Bruxellas de 29.

Garibaldi é mais que nunca a ordem do dia na imprensa estrangeira.

O rompimento formal entre o ex-dictador das Duas Sicilias e o governo de Turin é ja manifesto.

O governo italiano demittiu o prefeito de Palermo, marquez de Pallavaccino, mas antes de praticar este acto de rigor tomou a precaução de enviar reforços de tropas para Palermo.

O general Cugia, deputado e antigo secretario do ministerio da guerra, foi nomeado governador de Palermo, reunindo os poderes civis e militares.

No dia 27 houve em Palermo uma manifestação pacifica, contra a demissão de Pallaviccino, mas não teve importancia.

A guarda nacional dispersou os ajuntamentos.

Em quanto que Garibaldi faz preparativos e discursos na Sicilia, o comité dos emigrados romanos chama o povo de Roma á revolta.

Dizia-se que as tropas francezas repellirão os garibaldinos, mas que deixarão o povo romano lutar com os soldados pontificios.

A opinião geral da Italia, é que o estado actual das cousas não póde ir longe, e que a tormenta não tardará a rebentar.

Já se falla 'num manifesto em que o imperador Napoleão indicará o seu pensamento politico a respeito das grandes questões pendentes.

Uma correspondencia de Turin de 27 de julho, diz que as relações entre Lisboa e Turin são cada vez mais intimas, e que depois da partida do visconde da Carreira, enviado extraordinario do rei de Portugal, encarregado de redigir o contracto do casamento, o sr. Castro encarregado dos negocios de Portugal e Turin, sera elevado á cathegoria de ministro plenipotenciario.

Diz a correspondencia que o sr. Castro tem tomado grande parte em negociações cuja importancia começa a ser apreciada.

Diz tambem que o casamento por procuração da princeza Maria Pia terá logar em outubro proximo.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 31 — A junta revolucionaria de Genova dirigiu uma felicitação aos mexicanos, pelas victorias que obtiveram contra os francezes.

Pariz 31. —Dizem de Millão que houve desordens graves em Caravagio, porque o populacho leva a mal a construcção do caminho de ferro: o engenheiro e os seus empregados tiveram de fugir, favorecidos pelos gendarmes.

A questão serva está a ponto de acabar por transacção e concessões mutuas de ambas as partes.

Dizem os jornaes que um famoso criminoso, chamado por alcunha o Gallo Pitagorico, foi preso em Orizaxa no momento que tentou assassinar M. de Saligny e Almonte: convicto e confesso foi condemnado á morte e executado.

O bloqueio francez das costas do Mexico sel-o ha unicamente para os navios que se não deixem visitar pelos cruzeiros.

As armas tomadas aos mexicanos no ultimo combate são de fabricação anglo americana.

As tropas de Siaux invadiram o territorio francez depois d'uma batalha em que os rebeldes da Cochinchina foram batidos. O commandante francez internou os rebeldes e fez retirar os invasores.

Falla-se muito d'uma manifestação do imperador que apparecerá na primeira occasião, indicando o seu pensamento politico ácerca de todas as questões palpitantes da Europa e America.

Falla-se de Murat como para substituir no Mexico a candidatura do archiduque austriaco.

Nova York 22. — Corre o boato de que os francezes occuparão Guyamas, com o fim de fazer aquelle ponto base das suas operações, no caso de guerra com os Estados-Unidos.

Turin 1.— Acodem a Correleone muitos alistados.

Correm boatos de que chegou a Palermo um navio americano carregado d'armas.

O governo toma precauções para impedir uma expedição garibaldina.

Garibaldi ainda está em Palermo.

Foi preso o intendente geral do exercito meridional.

Pariz 2. — Dizem os jornaes que Bulwer, representante da Inglaterra em Constantinopla accusa a Russia de fomentar os motins de Belgrado.

A «Nova Europa» publica o seguinte manifesto de Mazzini, em fórma de carta, dirigido aos operarios de um povo immediato a Genova:

«Irmãos, não vos respondi com a penna, mas sim com o coração.

Opprimido pelas minhas muitas occupações e não podendo abster-me de todas, aproveito um momento para vêr se accendo uma scentelha de verdadeira vida italiana nos tibios, ou desarraigo algum erro da sua mente e calo com os que não hão mister de estimulo, e que já são meus irmãos pela fé. Vós pertenceis a esse numero. Sois homens de firme vontade e de actividade efficaz. Entre vós e eu existe de ha muito o estreito pacto fraternal, e assim o confirma a bondade que quizestes dispensar-me, nomeando me vosso socio.

Não vos afflija o meu desterro. Essa contradicção da unidade proclamada em Italia não é mais que a ultima consequencia da politica servil para com o estrangeiro que empequenece a alma dos que reinam, e é causa de factos muito mais importantes que a injustiça commettida com um só individuo.

Pensai em combater e vencer essa politica, não por mim, mas pela patria, pela nossa patria, que, graças a essa politica, se vê em grave perigo com a prolongação das condições interinas que alentam as esperanças dos retrogrados e os move a toda a classe de tentativas; periga nos seus interesses economicos pela insegurança em que essas condições poem todas as industrias; periga moralmente, porque a vida italiana não definida e representada em Roma deixa campo a todas as fracções e bandos, para crear se interesses parciaes de genero, que mais adiante produzirão antagonismos e divisões terriveis no seio do paiz.

Pensai, repito, em combater e vencer essa politica, porque em verdade vos digo que se dura, tão servil e materialista como é, a nossa Italia em vez de resuscitar grande, pura e virtuosa pelo seu amor e sacrificios, crescerá carcomida por todas as corruptellas da decadencia.

Hoje em dia mesmo estou ouvindo com profunda dôr que do governo da Italia livre emanam propositos de restricções arbitrarias contra o dever mais santo, contra o direito mais inviolavel que conhecem os homens, que é o de associar-se para contribuir para o progresso commum das novas ideias e dos communs affectos de novos vinculos.

Ouço o governo dá Italia uma ultrajar aos desterrados da Venecia e Roma, quasi estrangeiros na sua patria, e dizer lhes: «A Italia allistará a vossa miseria, comtanto que vos constituaes em servos do capricho ministerial e fiqueis excluidos do direito commum»; ouço rumores de designios funestos que levariam os soldados italianos a morrer a ferro e febre no Mexico para derribar uma republica estrangeira em pró do elemento clerical que mantem os bandidos no Meio-dia da Italia e para satisfazer a ambição do homem que nos tem occupada Roma. E se tamanhos designios chegassem a ser verdades, eu, antes de voltar para a minha patria, preferiria morrer chorando a sua desdita e a sua vergonha em qualquer escuro canto de terra estranha.

Amigos e irmãos meus, vigiai, e estai sempre dispostos, cada qual como melhor possa, para salvar a patria. Estendei com actividade a vossa associação, de cidade em cidade, de povo em povo. Conjurai os homens a quem confiastes a tarefa da unificação (que só com vossas forças póde constituir se), conjurai-os a que cumpram o seu empenho.

Fallai com palavras de paz aos que só por erro dissentem de nós e ensinai os a conhecer que uma cousa é a politica que attinge a pontos secundarios do poder e costuma servir de instrumento para conveniencias alheias, e outra cousa o dever nacional, e o que attinge á moral, á honra e á unidade da Italia.

Não desperdiceis occasião alguma de adestrar vos no manejo das armas e de vos organisardes militarmente. Não deixeis de arrecadar todo o possivel, e á parte qualquer outra subscripção, as quantidades consagradas exclusivamente ao empenho de emancipar Roma e Venecia. Instrui nossos irmãos do exercito sobre a verdade das vossas intenções para que saibam o que d'elles espera a patria, para formar-lhes a consciencia dos seus deveres e dos seus direitos de cidadãos. Fazei que a Italia seja! E assegurada a vida da nação, aberto o caminho do progresso pacifico, consagrar-nos hemos todos, filhos e irmãos de um povo, ao problema social mais importante da nossa epocha, á emancipação do operario, libertando-a das tristes condições a que por falta de capital vive hoje condemnado.

Josè Mazzini.»

Londres 1 de julho de 1862].

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Chegada — Chegou na quinta feira passada a esta cidade vindo de Lisboa o integerrimo juiz de direito de uma das varas civeis de Lisboa o sr. Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa, que ja administrou justiça 'nesta cidade por dois quadrienios com geral estima de todos os povos d'esta comarca.

O sr. Villela, sahiu de Lisboa em consequencia do seu delicado estado de saude, que se agravava de dia para dia. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento d'este cavalheiro, no que nos acompanha a cidade de Coimbra, aonde s. s.ª tem numerosos amigos e o tem mostrado pelo interesse que tomam pelas melhoras do benemerito juiz.

Expostos — O movimento dos expostos da roda d'esta cidade, no mez de julho ultimo, foi o seguinte: — Existiam em criação externa, 1:010 — interna 16 — foram expostos 45 — sahiram para criar 15 — foram reclamados 2 — falleceram em poder das amas 9 — na roda 30 — acabaram a criação 3 — ficaram em criação externa 1:004 — interna 23.

Ouvimos dizer que alguem sustentava que o terem-se tirado as guias ás amas, era a causa principal da pouca procura dos expostos, e dos muitos fallecimentos da roda, mas ha muitos mezes que as guias foram restituidas as amas, e a pouca procura dos expostos e a mortalidade na roda continuam, e em maior escalla! Perguntamos agora aos protectores dos agiotas, unicos que soffriam com aquella medida salutar, qual é agora a causa que produz a continuação d'aquelles funestos resultados?

Pagamento — No dia 6 do corrente principiou-se a pagar ás amas dos expostos os vencimentos do trimestre de outubro a dezembro de 1861, que deve ficar concluido durante o presente mez, porque foi a camara habilitada com os fundos necessarios para esse fim, recebendo nada menos de 3:294$540 rs. em que importam; e sabemos que findo este pagamento, se abrirá logo outro em seguida, se na repartição da roda se aprompterem em tempo competente as respectivas folhas.

Balanças e medidas — Consta nos que a Camara deliberára pôr em praça para arrematar a venda das balanças e medidas, que tinha posto em administração, para se arranjar o nicho que se pretendia. A Camara em vista das reflexões que fizemos no nosso jornal de 2 do corrente, conheceu o lôgro, e que tal renda não produzia a quantia necessaria para a despeza que se queria fazer com a sua administração, e por isso tomou aquella resolução. Apoiada.

Desleixo — Coimbra ahi jaz sem policia de qualidade alguma, não obstante estar o concelho onerado com uma despeza enorme que se faz com uma multidão immensa de varredores e d'empregados municipaes; a que por escarneo, chamam policias. Retrogadámos ao seculo passado, porque apesar de vermos por ahi uns poucos de rapazes a varrer algumas ruas, encontramol-os sempre 'naquellas que menos carecem de seus serviços, deixando agglomerar a imundicie dos beccos, a ponto de já por muitos d'elles se não poder passar! E que diremos a respeito dos despejos no rio?

Prohibem, se bem nos lembramos, os posturas municipaes, que esses despejos sejam feitos antes de trindades, mas quem ás 6 horas da tarde pertende passear pela borda do rio, ou vá pela azinhaga da pitorra ou pelos oleiros, ja a essa hora se encontra com tal numero de conductoras de vazos (não de flores) exalando perfumes tão encommodativos, que tem de desistir de seu intento, fugindo logo ou para mais longe, privando se do gozo das margens do Mondego ou para o centro da cidade!

Ou se cumpram por tanto as posturas municipaes, ou se dissolva o tal corpo de policia, que sem vantagem conhecida, só serve para absorver a verba votada no orçamento, e ajudar a entreter os pesados impostos municipaes.

Representação — A ex.ma camara municipal do Porto representou ao governo pedindo a demissão de cereaes estrangeiros em vista dos excessivos preços, por que estão os cereaes do paiz, principalmente o milho.

Quando fará a camara d'esta cidade outro tanto?

Horresco Referens! — Do «Jornal do Porto»: — Amanheceu o dia 27 de julho e com elle a desgraça para uma familia e o terror para uma freguezia.

Seriam 5 horas da manhã quando no logar de Entre-Côtos, freguezia de Alvarenga, comarca de Arouca, se ouviu gritar: Aqui de El Rei! fogo! — Hora porem desastrada, por que estavam os habitantes quasi todos ouvindo missa. Quando correu alguem ao incendio já não foi possivel extinguil-o. Alli ninguem se poupou a fadigas para roubar ao fogo o pasto que alimentava; um e outro sexo andava afanoso 'naquelle confuso lidar. — Algumas pessoas houveram que bem mereciam honrosa menção, mas para não offender susceptibilidades é conveniente ocultar se.

De nada valeu tanta fadiga, por quanto uma boa casa e espaçosa alpendrada de José Rodrigues, estalajadeiro, em menos de duas horas, foi reduzida a um montão de cinzas!

'Nestas, porem, para cumulo de maior desgraça, foram incluidas tres innocentes meninas, filhas do mesmo Rodrigues!!...

A mais velha teria quatro annos, outra dous, e a terceira dous mezes. Da mais velha e da mais nova ainda appareceram restos dos cadaveres, mas disformes, carbonisados e horriveis!... Perda irreparavel, alem do prejuizo da casa que, com a mobilia, valeria sete a oitocentos mil reis.

Ignora-se o principio d'esto desastroso incendio. Rodrigues fôra na vespera com uma menina, sua filha, cumprir uma romaria a S. Macario, e para lá estava; e sua mulher havia de manhã deixado as tres victimas 'numa sala, em quanto fôra colher algum pasto para o seu gado, dizendo que não deixára lume na cosinha e que ficára tudo a portas fechadas.

O fogo ateara-se no centro da casa; suppondo-se por isso, que os innocentes accenderam algum fosforo e o communicaram a materia combustivel, como palhas que existiam, etc.; e mesmo porque, diz a mãi, a menina maior era muito tentada a ferir os lumes promptos.

Assim pois 'num momento, aquellas innocentinhas victimas passaram d'um inferno corporeo para a bemaventurança, e o patrimonio de seus pais foi reduzido a zero!

Quanta cautella se não precisa ter com lume, principalmente 'numa estação, como esta, de sol ardente?

Monumento patriotico — Diz o «Jornal do Commercio» que da guerra peninsular não ha um só monumento, que commemore as façanhas dos soldados portuguezes na defensão da patria. Ha quarenta e oito annos que terminou a guerra contra os estrangeiros que pretendiam avassallar Portugal, e comtudo a nenhum governo lembrou nunca levantar uma lapide, sequer, em algum campo de batalha, que recordasse aos vindouros qual fôra o heroismo do exercito portuguez em tão longa e porfiada campanha.

O nosso amigo o sr. Joaquim da Costa Cascaes, a quem o governo confiou a honrosa empreza de escrever a historia da guerra peninsular, lembrou-se de propor ao sr. ministro da guerra, que no campo de batalha portuguez, onde maior gloria adquiriram as nossas armas combatendo os exercitos francezes, se levante um singelo obelisco, que memore o feito heroico ahi praticado.

Têem os hespanhoes um pequeno monumento em Albuera, campo onde os exercitos alliados, inglez, hespanhol e portuguez, mostraram mais uma vez que eram dignos de vencer os soldados do primeiro capitão do seculo. Mas em Portugal não ha uma pedra que diga aos vindouros — «aqui pelejaram os portuguezes pela independencia da sua patria, e venceram os seus inimigos.» — Por esses campos jazem os cadaveres de tantos que deram a vida pelo seu paiz, e não se vê ergoido um padrão que atteste ao viandante que alli repousam os valentes soldados portuguezes «em perigos e guerras esforçados» que sustentaram com assombroso valor e extremada constancia a independencia da sua terra.

O nosso amigo o sr. Cascaes, que estuda com amor a historia d'esta famosa guerra para lhe

erigir um monumento que, certo será digno do paiz e do nome litterario de tão distincto escriptor, como se envergonhou de não encontrar por todo este Portugal, nas serras, nos valles, ou nos povoados, alguma memoria de façanhas tão celebradas — e de tão heroico patriotismo.

Por isso, não contente dos trabalhos a que está entregue para levar ao cabo a empreza a que metteu hombros, quiz tambem o sr. Cascaes que lhe coubesse a honra de se lhe dever o primeiro monumento de pedra da guerra peninsular.

O pensamento do sr. Cascaes é o seguinte, segundo nos consta:

No Bussaco se pelejou a primeira batalha, em que o exercito portuguez, alem de valoroso se mostrou disciplinado e firme, rivalisando em todos os dotes militares com o exercito inglez, conforme o testemunho insuspeito do proprio lord Wellington e do marechal Beresford.

O exercito portuguez, no Bussaco, tirou a sua primeira desforra da desconsideração a que parecia votado; e os inglezes foram os primeiros a fazer lhe justiça. A batalha do Bussaco foi a rehabilitação do exercito portuguez.

Por estes motivos, pois, e por ser tão decantado o sitio, pareceu ao sr. Cascaes, que o Bussaco era o campo mais apropriado para a execução de um singelo mas patriotico obelisco, cujo plano apresentado é o seguinte:

Do proprio calcario que abunda na falda da serra, se construirá o monumento, cuja primeira pedra deverá ser collocada no dia 27 de Setembro; anniversario da Batalha.

O monumento constará de um pedestal quadrangular, com poucas molduras, coroado de uma pyramide. Duas faces oppostas, ou lisas, ou com algum ornato singelo e allusivo, e nas outras duas, inscripções que commemorem, uma as circumstancias principaes do facto e a outra a época e a data da creação do monumento.

E' um pensamento simples e pouco despendioso, e desde que elle é proposto a um ministro, como o sr. visconde de Sá da Bandeira, que é tambem um veterano da guerra peninsular condecorado com a cruz de quatro campanhas, o nobre general não deixará de o aproveitar e de lhe dar seguimento.

A batalha do Bussaco foi dada a 27 de Setembro de 1810, entre cerca de 60:000 veteranos francezes commandados pelo marechal Massena, denominado o *anjo da victoria*, pela audacia e fortuna das suas emprezas militares, e o exercito anglo-luso de 50:000 homens, sendo 27:000 portuguezes, sob o commando do lord Wellington. A batalha começou ás 6 horas da manhã, durou porfiada até ás 8 e meia, continuando até á noute já mais frouxa.

Os alliados occupavam as alturas; atacados com incrivel coragem pela direita e esquerda, repelliram o inimigo á bayonneta.

Os alliados perderam 197 mortos, 1:002 feridos, 55 extraviados ou prisioneiros. A perda dos francezes passou, entre mortos e feridos, de 4:000 homens, entre elles um general, 3 coroneis, 3 officiaes e 250 praças prisioneiras.

A tropa portugueza compunha se, em grande parte de recrutas, que se mostraram soldados completos.

Será um dia jubiloso para os veteranos das gloriosas campanhas peninsulares, aquelle em que virem erguido um padrão aos seus heroicos feitos.

Propinas — As propinas pagas para o thesouro no Lyceu de Coimbra, foram de quatro contos tresentos e tantos mil réis, que costumavam chegar o maximo a 600$000 réis! ! ! !

Barco salva-vidas — Sabemos que já está em Lisboa no Arsenal da Marinha o barco salva-vidas que é destinado á villa da Figueira.

Felicitamos aquelles povos por este melhoramento que se deve ao deputado José de Moraes Pinto d'Almeida.

Sahida — Sahiu na quarta feira d'esta cidade, diz o « Districto de Aveiro » o sr. Eduardo de Serpa Pimentel e sua familia. Depois de oito annos de permanencia 'nesta cidade, não podia a sahida do sr. Serpa ser indifferente para os muitos amigos que a sua inteireza e virtudes haviam sabido grangear. E não foi para nenhum. O sr. Serpa ha de ser entre nós recordado por muitos titulos honrosos para o seu caracter.

S. ex.ª sahiu em direcção ao Porto, e foi acompanhado até alguma distancia da cidade por muitos dos seus melhores amigos.

Lyceu de Coimbra

Fizeram-se	1443	exames
Foram approvados. . .	1228	
Reprovados	215	
Ficaram para outubro. .	815	

D'HABILITAÇÃO

Fizeram-se	260	exames
Foram approvados . . .	228	
Addiados	32	

Não se pode calcular os que ha a fazer de habilitação, porque dependem dos primeiros.

NECROLOGIO

Nos seules verités, hommes, sont les douleurs.
Lamartine

Deve de ser um momento de bem terrivel angustia aquelle, em que a alma, prestes a soltar se dos elos que a prendem a este equuleo de amarguras, lucta entre as recordações do passado, e a incerteza escruciante do futuro! Perdida em acceso imaginar, balanceada entre dous infinitos, o da crença e o da duvida, deve de atrozmente pungir-lhe o revolver de antigas esperanças que breve terão de sumir se no pó do esquecimento.

Esperanças?! E pode porventura essa planta, nascida nos jardins da vida, sempre rociada por orvalho do céu, desenvolver se em agradaveis aromas, a não ser mundo dos espiritos, onde o norte a não creste e corrompa?

Não. O complemento da esperança é a felicidade; e a felicidade é uma chimera sobre a terra!

A vida é infesto peregrinar, onde é sempre mais feliz o primeiro que encontra a tenda em repousa das fadigas do dia. Ao cabo da peregrinação dóe d'alma separar d'aquelles que nos foram companheiros de infortunio, e nos alentaram nas horas do descrer; mas depois a morada dá descanso, sorri nos com seus affagos, e nós exultamos então.

Chegamos de vêr tombar no ultimo jazigo o cadaver d'um mancebo, rico de tres dotes que a natureza nem sempre concede ao commum dos mortaes: grande alma, bom coração, e elevada intelligencia. Estudante do primeiro anno na faculdade de Mathematica, com acto do primeiro em philosophia, cabo de caçadores n.º 6, Antonio Joaquim da Silva precedeu-nos no leito do repouso, expirando, pelas 5 horas da tarde, hontem 7 de agosto, no proprio dia em que era completo um anno que houvera sentado praça.

Não lhe foi dado aproveitar se da sua constante applicação pelo estudo. Attacado violentamente pela doença, que tinha de o arrebatar, succumbio-lhe sob o peso, sem ter continuado uma carreira que todos lhe auguravam prospera e distincta... A corôa de louros converteu se-lhe em perpetuas e saudades!

As grandes magnas fazem os grandes sentimentos. Acerquemo-nos d'um tumulo que encerra um amigo, e d'uma familia que o pranteia perdido, e dêmos, áquelle um voto pela eterna ventura, a esta um testemunho insuspeito de que a acompanhamos na dôr.

8 d'agosto — 1862. *L. C. S. F.*

NOVA BARRA

Da Figueira de 25 a 31 de julho de 1862

Embarcações entradas

Dia 25 — Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Rasca Primavera, mestre Ezequiel Henriques da Ericeira, em 7 dias, em lastro.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Antonio Viegas Fuzeta, de Peniche em 4 dias, com pescaria.

Dia 26 — Cutter Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, de Vianna em 2 dias, com milho.

Rasca Correio d'Aveiro, mestre José Simões, do Porto em 2 dias, com encommendas.

Hiate Nova União, mestre Manuel dos Santos Chuva, do Porto em 2 dias, com lastro.

Cahique Conceição Perola, mestre Joaquim de Sousa, do Porto em 2 dias, com encommendas.

Dia 27 — Hiate Bom Jezus do Monte, mestre José da Costa Guerra, de Caminha em 2 dias, com pipas vazias.

Dia 28 — Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, de Lisboa em 10 dias, com fazendas.

Hiate 28 de Março, mestre Paulino José de Jesus, de Lisboa em 13 dias, com carris de ferro.

Dia 29 — Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronymo da Silva Marçallo, do Porto em 1 dia, vazia.

Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, de Lisboa em 8 dias, com carris de ferro e encommendas.

Dia 30 — Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 1 dia, com encommendas.

Rasca Maria Izabel, mestre José da Silva, de Villa do Conde em 2 dias, com lastro.

Dia 31 — Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, do Porto em 2 dias, com encommendas.

Embarcações sahidas

Dia 25 — Cahique Santo Antonio e Almas, mestre Torcato Leitão, para Peniche, com sal.

Cahique Senhora da Conceição e Almas, mestre Manuel Pedro Junior, para Cines, com sal.

Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, para S. Miguel, com sal.

Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, para Lisboa, com madeira.

Dia 26 — Rasca Primavera, mestre Ezequiel Henriques, para a Ericeira, com sal.

Dia 27 — Hiate Libania Adelaide, mestre José da Costa Freire, para Lisboa, com vinho, papel e madeira.

Cahique Senhora do Carmo, mestre Antonio Joaquim, para Peniche, com sal e madeira.

Cahique Nova Activa, mestre Manuel Fernandes para Faro, com madeira.

Dia 29 — Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, para o Porto, com pedra.

Hiate Principio, mestre José de Carvalho Oliveira, para o Porto, com pedra.

Dia 30 — Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Manuel da Cruz, para Peniche, com sal.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Antonio Viegas Fuzeta, para Cezimbra, com sal.

Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Vicente Dias, para Peniche, com sal.

Dia 31 — Hiate Nova União, mestre Manuel dos Santos Chuva, para o Porto, com pedra.

Escuna Noruegueza Gefion, mestre A. D. Russe, para Bergen, com sal.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

242 Fernando Antonio d'Andrade Pimentel e Mello, não tendo podido pelo seu estado de saude agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que o obzequiaram e fizeram a honra de o comprimentar por occasião do doutoramento em Medicina de seu filho Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, o faz por este meio, protestando a todos o mais profundo reconhecimento.

QUEIJO DE NIZA

*** Na loja de Manuel dos Santos Junior ao fundo da Praça, vende-se queijo de Niza, de optima qualidade.

Venda de pinheiros

243 Quem quizer comprar pinheiros para lenha e madeira, aos talhos ou por pinheiro, nas casas do Bostelim ou Lourenço de Mattos, compareça nos Domingos 10 e 17 do corrente, ou antes em casa de seu dono na rua da Sophia n.º 17 e successivamente até ao fim do corrente em qualquer dos locaes.

*** Collecção da Legislação mais importante sobre expropriações por utilidade publica e contracto Salamanca. — Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade. Preço 200 réis.

TRANSFERENCIA

244 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com Casa de Cambio na rua da Calçada n.º 36, faz publico a todos os seus freguezes que a grande loteria dos VINTE CONTOS que se havia de extrahir em 7 do corrente ficou transferida para 13 do dito mez. — Continuando a haver na mesma Casa grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços.

Continúa ainda a haver assignaturas na sociedade dos 12 bilhetes.

CASAS PARA ARRENDAR

425 ARRENDAM-SE as casas n.º 33 da rua da Moeda: compõem-se de sallas, quartos e mais acommodações com despejos e cavalhariças. Quem pertender falle na rua da Sophia n.º 17.

VENDA DE GADO DO CAMPO

246 João Xavier, residente em Monte-mór, vende uma manada de eguas de boa raça com crias dos annos de 1861 e 1862.

Arrematação de casas

247 No dia 26 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal, se hade arrematar perante o ex.mo juiz de direito, umas casas na rua das Rans, em que se fez pinhora a Francisco da Fonseca Veiga, a requerimento de Joaquim José Brandão d'esta cidade, de que é escrivão Victor.

Venda de pinheiros

232 Vendem-se no pinhal da quinta da Varella em S. Silvestre, pinheiros para sleppes, lenha, e estacas. Tracta-se na rua da Sophia n.º 45.

VINHO DA BAIRRADA

NA RUA DE JOÃO CARREIRO

238 José Antonio d'Amil, está encarregado de vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada de superior qualidade.

237 Quem quizer comprar um batel em meio uso, proprio para a navegação entre esta cidade e a Figueira, pode dirigir-se a Ricardo Fernandes Thomaz, d'aquella villa.

236 O Tabellião Manuel José de Sousa, na rua da Calçada, tem para vender alguns moios de arroz por pilar.

CENTRO COMMERCIAL EM COIMBRA

Praça, n.º 1

'Neste acreditado estabelecimento continua a vender-se papel pintado para forrar casas, de que recebeu ultimamente de Pariz um grande e variado sortimento. Vende-se pelo preço de Lisboa.

COIMBRA : TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 683 — QUARTA FEIRA 13 DE AGOSTO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Um jornal de provincia não tem na lei marcada mais restricta area do que os da capital. O governo e a administração têm por objecto o paiz, e o paiz é o complexo de todas as cidades, villas e aldeas. E' verdade que para muita gente o paiz é Lisboa, e tudo que não é enfeital-a e criar alli *tribunecas* para acumular os ociosos e aquelles que desejam recrear-se nos passeios, theatros e caffés de Lisboa, já se considera um desperdicio por superfluo e inutil.

Não acceitamos tal doutrina; nem concordamos com Mr. *de Cormenin* quando compára as capitaes aos senhores feudaes e todas as mais povoações aos antigos servos da gleba, que, sem liberdade e arrastados dia e noute pelo trabalho, frequentemente viam inutilisado o producto dos seus esforços pelas extorsões e violencias dos homens d'armas e cavalleiros do senhor feudal. A sociedade civil não se pode comprehender assim.

Foi para melhor sustentar a independencia, a liberdade e a egualdade, e para completar a existencia humana que os homens se associaram; mas não, para uns serem senhores e outros escravos, para uns mandarem e outros obedecerem.

Nem este é o estado natural, fundado na natureza geral da humanidade e na especial de cada homem, porque para nós o verdadeiro estado natural é o da sociedade civil; nem as conveniencias humanas permittem uma tal differença; que seria o marco miliario onde tinham de parar os progressos sociaes.

As populações não se representam pelas construcções que ahi existem; são os homens que as habitam os que as representam, e que são eguaes em tudo aos que habitam nas cidades e na capital. Por tanto é para todos que existe o governo, as leis e todos os poderes publicos.

Não queremos na sua grandeza exterior negar ás capitaes a posição que occupam e a importancia relativa que por isso têm. Não queremos dizer que qualquer aldêa ou cidade possa ser a capital d'um paiz. Mas entre o que vemos e o que deve ser ha uma profunda differença.

Criar logares para accommodar homens é doutrina que não admittimos; porque a contraria é a unica verdadeira e que só pode dar bom resultado para as nações. Mas que vemos nós 'neste paiz? Todos fogem das provincias, aninham-se em Lisboa; vão declamar para os caffés, e depois de muito declamarem lá os vemos empregados 'num ou 'noutro logar pingue, e quando o não é elle em breve passa para outro que lhe dá bastante para viver e recrear-se. D'aqui resulta que as provincias ficam abandonadas e a capital vai medrando em quanto ellas decrescem.

Nas provincias como na capital, quando tudo estiver bem regulado, podem os homens de talento habilitar-se com a experiencia e conhecimento dos negocios para subirem aos primeiros logares do Estado. Não é preciso que vão educar-se na capital; porque ahi nem a educação pode ser completa, porque lhe ha de faltar o conhecimento das provincias e das respectivas necessidades. Os nossos antigos estadistas e muitos da epoca actual (mas não todos) exerceram diversas funcções nas provincias e só depois é que foram chamados aos conselhos da corôa, onde se prevaleciam e prevalecem da experiencia e conhecimentos praticos que adquiriram dos homens e das cousas. Quem não sai de Lisboa, quem alli vive sempre, não conhece Portugal nas diversissimas relações d'elle, nem lhe tem o amor que o homem d'Estado deve ter pela nação que dirige.

E' para este ponto que os diversos jornaes das provincias deviam chamar a attenção dos homens publicos e de todos os nossos concidadãos. Os jornaes provincianos têm direito a apreciar a politica geral e a entrar na discussão dos grandes problemas da governação do Estado. Mas farão um grande serviço tambem, levantando as questões que mais de perto interessam a cada uma das localidades, defendendo com vigor e clareza os pequenos interesses, mas que são grandes em relação a certo numero de povos e tambem em relação ao paiz, porque a riqueza e propriedade das nações não é um facto isolado e espontaneo mas é uma consequencia do estado geral de todos os povos que os constituem.

O nosso paiz está desorganisado e apresenta muitas anomalias, como aquella de que em cima nos queixamos, porque não temos administração civil, ou não a temos systematisada e em harmonia com a nossa indole, habitos, necessidades e civilisação. Temos um codigo que marca uma certa ordem hierarchica de funccionarios: mas não temos regras de administração, não ha estabelecido um systema de administrar e as questões que se levantam são na grande maioria resolvidas pelo mero arbitrio dos funccionarios, a quem o conhecimento d'ellas parece estar commettido.

E' preciso sairmos d'este estado. A administração civil é hoje a funcção do Estado mais importante. Abrange nos seus limites tudo e todos.

Não ha para ella acto da vida humana que lhe seja extranho. Mas é ella só, quando bem applicada nos seus diversos systemas e regras, que pode dar impulso e pôr em movimento todas as forças sociaes. Só ella pode fundar a harmonia entre todos e acabar com essas differenças entre os povos, entre a capital e provincias. Não aconselhamos por isso a centralisação administrativa. Queremos, como querem todos os liberaes, quanto fôr possivel a mais ampla descentralisação administrativa.

Queremos que as provincias representem a importancia relativa que têm, e que sejam chamadas a gozar dos fructos das instituições liberaes. D'esta forma não será tão desejada a emigração das provincias para a capital, e muitos talentos que por ahi ha desaproveitados terão occasião de se mostrar, fazendo serviço á patria.

Reproduzimos hoje mais outro artigo da «Opinião», relativo ao emprestimo Knovel e Foiter, em que se dão mais algumas explicações sobre a grande differença que vai d'este emprestimo ao que fez o sr. Casal Ribeiro com a casa Erlanger.

A «Revolução de Setembro» teima em querer sustentar que o emprestimo agora feito é uma imitação d'aquelle; mas a verdade é tão clara, tanto se distanceiam, que é conveniente que o paiz tambem estude a questão e se convença de quem é que melhor administra a fazenda.

Sentimos que a «Revolução» se magoasse tanto pelo que respondemos ás suas ponderações financeiras, e que a paixão a cegasse a ponto de lhe não deixar vêr, que fez muitas considerações desnecessarias, sem contestar a comparação que fizemos entre o systema seguido pelo sr. Casal Ribeiro, e o adoptado pelo sr. ministro da fazenda com applauso de nacionaes estrangeiros.

A questão não é de louros, como a «Revolução» pensa, é de verdade e de justiça; se ella os pretende arrancar, como diz, ninguem lhe disputara o sestro; póde até desarreigar loureiros; o seu effeito foi sempre o da tempestade, os seus homens publicos foram sempre nocivos a toda a vegetação; por isso dizia aquella folha que a maioria os abandonava, e ia buscar refrigerio sob os arvoredos das suas aldeias. Se continuam mais tempo no poder, nem mesmo as mattas aldeans escapavam.

Mas entramos em materia. Diz a «Revolução:

«A verdade é que os fundos estavam em «junho de 1859 a 43, como disse o o sr. Lobo «d'Avila, e não a 44 45 3/4, como inexacta«mente affirma a «Opinião». A verdade é «que na cotação de 43 se comprehendia o «*coupon* do primeiro semestre de 1859 pro-

---

A PROVIDENCIA

INTRODUCÇÃO

D. Pedro IV, querendo conciliar os dois principaes partidos e firmar sua dynastia, destinara para esposo da futura rainha seu irmão o infante D. Miguel, bem conhecido no paiz pelo seu caracter revolucionario e espirito absolutista, que levando-o a insurgir-se contra a auctoridade paterna lhe acarretaram a expatriação. Em Vienna tinha D. Miguel jurado a Carta e contrahido solemnes esponsaes com sua sobrinha e, não obstante protestos de adhesão á Carta e obediencia a seu irmão primogenito, cada um dos partidos de per si 'nelle depositava ou esperanças ou receios.

Parece-nos pois ter havido uma razão occulta no consentimento dado a D. Miguel para voltar ao reino e assumir a regencia durante a minoridade da rainha. Se D. Pedro quizesse de proposito comprometter a causa liberal não encontraria meio mais adequado. O que é certo é que, começando pelo governo, tudo conspirava para derribar a sombra de constituição atravez da qual a byprocrisia e a ambição organisavam seus proselitos e preparavam a reacção absolutista. Ser liberal tinha feito cair das mãos de Saldanha a pasta de ministro: ser liberal era dar azo a perseguirem-no.

Um dos primeiros cuidados do infante mal chegou ao reino, foi a dissolução das côrtes; dissolução que logo que pôde levou a effeito sem promessa de nova convocação, como expressamente o determina a Carta Constitucional em taes casos. Não era acontecimento que se não esperasse. Desde seu desembarque D. Miguel só conspirava contra a liberdade.

Finalmente avançou-se o passo decisivo: convocaram-se os tres estados do reino, ou cortes primitivas *para decidir sobre pontos importantes do Direito Portuguez* — era o pseudonimo da acclamação de D. Miguel como rei absoluto. A convocação não era mais que desnecessaria formalidade; pela intendencia geral de policia se tinha precavido que a nomeação não recaisse em alguns dos que podessem contrariar as intenções do digno filho de Carlota Joaquina.

A maior escala subiu então a perseguição contra os liberaes: uma fita, um lenço, o gesto mais indifferente bastava para denunciar um *malhado* ou *pedreiro-livre*, epitheto sempre oneroso ao que o recebia pois que mais tarde ou mais cedo lhe grangeava a prisão ou a cacetada. Esta perseguição devia ainda tornar-se um titulo de honra, uma obra meritoria com que se conquistavam o reconhecimento temporal do monarcha da terra e as graças espirituaes do monarcha do ceu, assim a escoria dos ministros de Deus o promettia da cadeira da verdade, e com estas promessas se conseguiu a carnificina de setenta desgraçados prisioneiros que ao passarem por Villa Viçosa em direitura a Evora foram assassinados barbaramente pela plebe, que á voz dos frades se levantou contra elles.

Em sua propria familia poderia o que escreve este livro buscar e citar exemplos de excessos commettidos pelos partidarios do *legitimo* governo, se a tradição, que é a memoria dos povos e a historia dos ignorantes, não os tivesse conservado em caracteres de sangue na mente de todos. Se a maior parte dos actores d'esta lastimosa tragedia descansam hoje no pó dos tumulos para que evocar suas sombras e fazer reviver odios que devem estar esquecidos?

Não levou por diante seus planos liberticidas o infante D. Miguel sem que a nação protestasse energicamente contra esse ominoso attentado. No mesmo dia, 16 de maio de 1828, Aveiro e Porto se revoltaram contra o usurpador e a usurpação; seis dias depois devia repercutir-se em Coimbra o grito da liberdade agonisante.

Estamos na aurora d'esse dia, no introito d'essa revolta. Eis ahi traçado o pequeno esboço historico sobre que assenta o que se vae ler: para acanhado edificio mesquinho alicerce basta.

No emtanto pela intenção com que se escreveu, o que segue por sua altura merecia mais habil narrador, mas nem o santelmo se apaga porque o sol illumina o mundo, nem a verbena sécca porque o cedro a sobrepuja.

Quem tiver uma ideia nobre e elevada deve apresental a ainda mesmo em embrião, disforme e incompleta, porque da chrisalida sae a borboleta, de pequeno grão a planta. Abrolhos, mel, perfume, flor ou fructo, dar o que se pode, eis o dever.

Não é só nas aras da divindade que toda a offerenda é egualmente acceite e abençoada.

Eis porque este livro vem a lume.

« ximo a vencer se. A verdade é que o empres-
« timo de 1859 não deu em resultado a baixa;
« antes ao contracto se seguiu a alta, subindo
« os fundos a 46 na época em que se estavam
« fazendo as mais avultadas vendas.

« Como vem agora a « Opinião » attribuir
« ao emprestimo de 1859 a baixa que se ex
« perimentou em março de 1860 »?

Em todas aquellas verdades proclamadas pela « Revolução » com bastante pesar nosso não encontrâmos uma só verdade. Não se queixe agora aquella folha de que a offendemos, não nos venha fallar em affrontas por affrontas. Dizemos lhe francamente o que sentimos, e repetimos que nas suas verdades só encontramos inexactidões.

Quando o sr. Casal Ribeiro contractou em 30 de julho de 1859, estavam os fundos a 43 1/2 — 43 7/8. Mas nós referiamo nos á época em que o emprestimo se tornou diffinitivo, pois a « Revolução » bem sabe, que só a 15 de julho é que o governo poude ter a certeza de um contracto, que tinha ficado ao alvedrio da outra parte contractante. Ora, em 15 de julho os fundos estavam a 44 5/8, e foi realmente então que o sr. Casal Ribeiro realisou a operação.

Se a « Revolução » julga que fazendo descer os fundos na epoca do contracto, tece assim o elogio do sr. Casal saiba que só mostra com isso a sua inexperiencia. Quanto mais baixos elles estivessem, tanta mais rasão havia para esperar, e para deixar passar tão má occasião; não é na baixa dos valores que convém contractar, porque ha sempre a certeza de obter condições menos favoraveis; mas passemos adiante.

Na cotação de 43, diz a « Revolução, » comprehendia se o coupon do 1.º semestre de 1859 *proximo a vencer se*. Quererá a « Revolução » dizer com isto que os fundos estavam ainda inferiores a 43? Pois é assim que ella pertende explicar a operação do sr. Casal Ribeiro, que nem ao menos esperou que as circumstancias do mercado melhorassem?! A defesa é digna do defensor.

Mas a cotação de 43 não nos importa para a apreciação do preço por que se negociou. O contracto realisou se definitivamente em 15 de julho: então estavam os fundos, como já dissémos a 44 5/8, e a 40 é que elles foram cedidos, ou antes a 38 1/2 porque havia então um coupon vencido, que, augmentou os encargos do emprestimo, e póde considerar se como um bond concedido á casa bancaria que contractou.

Este coupon de 1859 não está no caso d'aquelle que a « Revolução » deduziu de preço, porque foi subscripto o emprestimo actual. Aquelle estava vencido, devia estar destacado, mórmente sendo os bonds cedidos por um preço tão baixo; este, não estava nem proximo a vencer-se, e era uma pertença dos bonds, que não influiu no preço d'estes, pois só quando está proximo o vencimento do semestre é que o valor do coupon se addiciona ao valor do titulo.

E' preciso distinguir o coupon vencido ou proximo a vencer-se d'aquelle cuja fruição está remota. Um titulo vence juro; quando esse titulo se vende, vai incluido 'nel'e o direito ao juro que lhe hade corresponder em tempo conveniente. Esse juro começa a correr desde que se faz a emissão; o coupon representa esse juro, e ha uma obrigação inherente ao titulo emittido.

Não assim o coupon que se venceu, o coupon do semestre passado, porque esse representa uma obrigação anterior; por isso o valor d'esse coupon se junta ao do titulo vendido, e faz as vezes de um trespasse de fundos.

O coupon de primeiro semestre de 1859 não devia acompanhar os bonds vendidos a 40, pois ia reduzir esse preço a 38 1/2; ora uma ajuda de custo que o governo dava ao mutuante, contractando com elle para lhe emprestar fundos, começava por lhe pagar uma parte d'esses mesmos fundos. De modo que o governo, contractando em junho, para receber a primeira prestação em outubro, começou por pagar 9:000 libras; esta deveu ser pelo menos a primeira operação d'esse emprestimo.

Continúa a « Revolução » que o emprestimo de 1859 não deu em resultado a baixa, antes pelo contrario os fundos subiram a 46, na época em que se estavam fazendo maiores emissões.

A « Revolução » abusa da credulidade dos seus leitores.

Os fundos subiram depois da paz de Villa Franca, como subiram todos os fundos, que a guerra tinha feito descer. Em consequencia do emprestimo de 1859 não houve senão a baixa.

Em outubro, época do pagamento da primeira prestação estavam os nossos fundos a 46 1/2; então ainda se não sentiam no mercado os effeitos da operação financeira. A primeira prestação foi paga por meio de letras a trez mezes, que soffreram desconto (mais um encargo), e que os mutuantes podiam pagar com as vendas que fizessem.

Deve pois suppor-se que as emissões no mercado começaram mais tarde, e é então que vêmos os fundos descer sucessivamente. Cada vez que se vencia uma prestação, os fundos desciam, por effeito sem duvida das vendas que se effectuavam.

Em novembro cotavam-se a 46, e já em dezembro praso da segunda prestação elles baixavam a 45 7/8.

Em março de 1860 estavam a 45; e logo em abril, época da terceira prestação, se reduziam a 42 1/2.

Em junho, como estava proximo a vencer-se um semestre subiam a 45; e em julho, época da quarta prestação iam a 43 1/4.

Finalmente, achando se em setembro a 44 —, em outubro, quando a ultima prestação se venceu, baixaram a 43 1/2.

Compare pois a « Revolução » as duas operações, e julgará qual é mais excellente.

Quiz censurar o sr. ministro da fazenda por não ter, para contractar, esperado por uma alta, que não era de esperar, e que só se manifestou em consequencia da operação realisada; e ao mesmo tempo sem o saber, condemnou o sr. Casal Ribeiro, porque esse é que não quiz esperar que as circumstancias da Europa melhorassem, o que devera fazer, se ao menos tomasse o exemplo da casa com quem contractou, e tornasse reciproca a clausula de poder desfazer o contracto passados quinze dias, pois assim como o banqueiro, podia espreitar o mercado para se resolver, com muito mais razão o devia fazer o governo de 1859, para annullar o contracto meio feito, e propôr novas condições, á vista da nova face que os negocios politicos tomaram.

O emprestimo de 1859 não teve influencia nenhuma na alta que houve nos fundos; essa alta, como fizemos vêr foi resultado geral da paz de Villa Franca. D'aquelle emprestimo redundou a depreciação dos nossos fundos, em consequencia da introducção d'elles no mercado, como acabamos de o provar com a comparação das datas.

O emprestimo agora realisado, pelo contrario, teve uma influencia decidida na subida dos fundos, para a qual nenhuma circumstancia politica podia actualmente concorrer.

Fica pois demonstrado até á saciedade que os dois emprestimos são inteiramente distinctos nas condições, e nos resultados; mas sobre este ponto ainda nos resta que dizer, o que amanhã faremos, para não alongarmos mais este artigo.

COMMUNICADO

No *Conimbricense* de 9 do corrente vem um communicado, em que a razão demonstrativa é bastante para avaliar a verdade do principio e da conclusão.

Diz-se que ha, no concelho de Oliveira de Hospital pendente uma permuta de tres propriedades d'um passal por uma só d'um particular. E para provar que a troca é lesiva diz-se *que alguem já offereceu dobrado valor aquelle que se tem dado á propriedade, que se quer dar em troca pelas da parochia.*

A permuta não é venda, que admitta hasta publica; e quem offereceu o tal *dobro* sabe muito bem que não podem acceital-o. Mas qual é a logica com que se quer concluir do offerecimento de tal *dobro* para a existencia da lesão?

Pois não se pode offerecer o dobro de qualquer valor por capricho e até por tentar um meio de lançar poeira nos olhos a alguem?

Ficamos por aqui, e intendemos que em quanto o negocio estiver por decidir ninguem deve prevenir juizos. Para depois o negocio ha de ser discutido, mas com todo o rigor.

* *

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Ha muito que desconfiavamos, e até alguem já nos tinha aliançado, que o chronista do concelho de Penella tinha por collaborador, na chronica e 'noutros escriptos que têem publicado, seu irmão João, demente, que bem como o chronista reside 'nesta villa. Cada vez que liamos uma chronica augmentavam as nossas suspeitas, e com a leitura da ultima, quasi se tornaram em realidade, principalmente quando vimos tão miseravelmente desfigurado e estropeado o epigramma de Bocage. E na verdade, apezar da proverbial estupidez do tal chronista, não cremos, que sem o auxilio de tão digno collaborador, elle pudesse escrever —

« *Tanto andas essa má gambia!*
« *Tanto para aqui, para alli!*

em vez de

« Com tão má gambia andas tanto,
« Tanto d'aqui para alli!

Como porem o chronista até hoje ainda não fez saber ao publico, que tem um tão digno collaborador, e se tem feito o unico responsavel por seus escriptos, nos quaes, como todos sabem, abunda a calumnia, a mentira, a sandice, a adulteração e estropiamento de factos, de datas, e de nomes, chegando até a adulterar e estropear, o que ha tantos annos está escripto em letra redonda: e como Bocage ja não vive para lhe dar o merecido castigo, aqui lhe transcrevemos, por julgarmos que bem lhe assenta, um soneto com que o illustre poeta mimoseou outro heróe, de caracter similhante ao do chronista, que lhe abocanhou umas decimas. Eil-o:

« Cara de réo com fumos de juiz,
« Figura de Presépe, ou de entremez,
« Mal haja quem te soffre, e quem te fez,
« Já que mordeste as decimas, que fiz.

« Hei de pôr-te na testa um = T = com giz,
« Por mais, e mais pinotes, que tu dês,
« E depois com dois murros, ou com tres
« Acabrunhar-te os queixos e o nariz.

« Quem da cachola vá te inflamma o gaz,
« E a abocanhares syllabas te induz,
« Oh dos brutos, e alarves capataz?

« Nem sabes o — abc — pobre lapuz,
« E pasmo de que, sendo um satanaz,
« Com tinta faças o signal da cruz.

Um chronista, 'sr. redactor, que é velho, e cego, calvo e desdentado, gotozo e asqueroso — que tem por collaborador um irmão demente — e que estropea poezia — um chronista, digo, com todos estes predicados, terá tudo de prosaico, mas nada de poetico; entretanto como parece querer cultivar as musas, ahi lhe arrumamos (e este de certo bem lhe quadra) tirado do mesmo poeta, o seguinte

EPIGRAMMA

« Chiron foi medico insigne,
« Segundo nos livros acho,
« Porem cavallo o descrevem
« Da cintura para baixo.

« Doutor, em nada o simelhas;
« Elle foi besta nos pés,
« Nas ancas, mãos, e costado:
« Tu só na cabeça o és.

Basta por hoje. Rogo-lhe, sr. redactor, transcreva estas linhas no seu jornal, o mais breve possivel.

Penella 11 de julho de 1862.

De v. etc.

José Maria Eugenio.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 6, de Pariz de 5, do Havre e Bruxellas de 3.

I

O DIA DA REVOLTA

Coimbra dorme o somno da inutilidade no sudario de sua gloria, assoalha se por ahi. Em quanto suas irmãs se honram mostrando as mãos calejadas no labutar d'um trabalho civilisador, a filha d'Ataces, empavesada em fumos de fidalga, desdenha da nobreza adquirida com o suor do rosto e arremessa ás faces do presente os brasões de seu passado.

Perguntae lhe que faz e para onde vae — quem vive do progresso responderá com mal reprimido menosprezo.

Onde sua bolsa, suas fabricas e officinas? A que mercado affluem seus productos? a que banco seus capitaes? a que escholas seus livros? 'numa palavra que titulos apresenta de sua actividade? Ter sido capital da antiga monarchia, ter sido invencivel guerreira, ter sido assento de onze côrtes, não a dispensam de ser cousa alguma. Nobreza obriga, diz se em heraldica.

Pois bem! sê esquecida na communhão de seus dons, tu que não sacrificaste nas aras do progresso! Que esperas da civilisação se nada fizeste em pro d'ella? 'Noutras tornar se-hiam instrumentos de riqueza e prosperidade o que em ti não passam d'elementos infructiferos: indolente e improductiva sê despojada em beneficio das que trabalham. A propria superioridade moral que soubeste alcançar sobre todo o reino, essa mesmo ir-se-ha desfazendo como fumo que é.

Disse isto um homem da governança em momentos de despeito, e logo abutres esfaimados, tomando lhe mão da palavra, abateram o vôo sobre ti, e 'num olhar de cubiça antegostavam com soffregidão as delicias de tuas carnes palpitantes. Principiaram por uma pequena parte de teu corpo, mas na voracidade com que saciavam seus grosseiros apetites denunciaram não haver deferencia nem generosidade quando o sacrificio for completo. 'Nesse festim de canibaes contavas, infeliz mãe, desnaturados filhos que sobre não te defender se banquetearam com os restos escapados ás garras das harpias do poder!

Esqueceram teus longos serviços prestados á civilisação pela cultura das letras; esqueceram que has sido o sanctuario onde se tem conservado intacta a arca sancta da liberdade; esqueceram que és o foco d'onde irradia de çontinuo para o coração d'uma juventude esperançoso os raios explendidos das mais nobres crenças e aspirações; esqueceram tudo, porque te queriam condemnar... como são justos!

Faz lembrar o « reu com fumos de juiz » de Bocage. Se a inercia e incuria de Coimbra é um crime, quem será o responsavel, ella ou os governos que a tornaram apathica? Terreno sem amanho esterelisa se, planta sem cultura degenera em bravia. Sem recursos intrinsecos que queriam elles que fizesse uma terra encravada no centro do reino, mas isolada de todo elle pelo pessimo systema e ainda peior estado de suas vias de communicação.

Esse marasmo desanimador de que dizem se deixou apossar, não provem de natural indolencia mas de forçada inactividade. Um preso robusto e são, encerrado por largo tempo em estreito carcere, sente ao obter a liberdade seus membros tropegos recusarem-se a qualquer movimento. Condemnae a pois, que vos condemnaes a vós mesmos pelo que fizeste e pelo que fizeram vossos predecessores.

E com tudo Coimbra, á publica malquerença a que foste votada resta-te ainda hoje um meio de fugir — a associação. E' tempo de experimentar seus beneficos resultados. Teus inimigos podem roubar te tudo, menos a posição geographica. No coração de Portugal hão de necessariamente entroncar aqui todas as arterias auriferas que principiam a ramificar-se pelo paiz. Associem-se todas as classes e todas as industrias, auxiliem se todos em tudo e por tudo, trabalhando d'harmonia para um fim commum, e Coimbra sera em breve rica, activa e poderosa, porque o engrandecimento d'um povo não é mais que a somma total das differentes parcellas do engrandecimento individual. Depende tudo a principio d'um pequeno esforço de vontade: depois com que unccão bemdireis o laço que vos une! Cada um por si só é a divisa do ser anti-social que na escala zoologica desce a rastejar de par com o mais desengraçado orango tango: cada um por todos, todos por cada um, eis o verbo do progresso, a conquista da civilisação. Pois que o homem só na sociedade pode ser homem, associe se e regenere se. Associe-se na familia, no municipio, na profissão, na nacionalidade e na humanidade, se tanto é possivel, que é o grande *desideratum* dos utopistas. Utopistas chamam-se os que vêem mais longe que a maioria dos homens. Utopistas foram o infante D. Henrique, Colombo, Bartholomeu de Gusmão, Fulton, e toda essa pleiade brilhante de sonhadores de quimeras a quem os coevos chamam loucos e os vindouros immortaes. A associação é o ponto fixo d'Archimedes no mundo moral: por ella podem obter-se maravilhosos resultados no bem estar dos povos e seu engrandecimento.

E agora que vimos qual o papel que esta terra pode representar de futuro, retrograde se ao drama de que foi theatro ha trinta e quatro annos.

(Continúa).

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 2 — Segundo annuncia o jornal — «A Monarchia Nacional», a prizão do coronel Arcebi é motivada pelos alistamentos clandestinos.

Turin 3. — As tropas francezas voltaram a occupar as posições na fronteira romana.

Garibaldi acaba de publicar ama proclamação feita no bosque de Fienzze, reclamando a confiança da mocidade para combater á uma, a orgulhosa dominação estrangeira, e contribuir para a unificação da patria.

«Tambem agora, conclue, os valentes sicilianos serão percursores dos grandes destinos que estão reservados ao paiz.»

Berlin 2. — Apesar dos boatos que em contrario tem circulado, o governo está unanimente conforme na resolução das questões politicas e militares.

Londres 3 — Receberam se aqui noticias de Belgrado que alcançam a 22 de julho. Os tractados de commercio foram assignados 'naquelle dia no ministerio dos negocios estrangeiros.

De New York as noticias são tambem de 22. Os engajamentos são escassos: novas vantagens se offerecem aos voluntarios: talvez se torne precisa uma conscripção por lei do governo.

Tracta-se d'uma troca geral de prisioneiros.

Pariz 5. — Os montenegrinos romperam as negociações.

O «Pays» diz que se vai organisar em Brest uma esquadra de reserva para o Oceano.

A' manhã deve chegar aqui o marquez de Havana.

Turin 3. — Uma ordem do dia dirigida ao exercito diz: «A vossa firmeza evitará a guerra civil. Se os impacientes culpaveis se não calmarem, cumprireis os vossos deveres.»

Napoles (sem data.) — A proclamação do rei foi acolhida simpathicamente.

A esquadra ingleza operará de accordo com a italiana e a franceza.

New York, 24. — A cavalleria do general ope bateu os confederados para lá de Frederiksburg.

Mac Clellan recebeu consideraveis reforços.

Uma proclamação do presidente Lincoln authorisa os chefes do exercito a apoderarem se das propriedades dos confederados e a armarem os negros.

Os confederados tomaram Grensville no Missouri. O chefe d'este estado convoca as milicias para exterminarem as guerrilhas.

Segundo noticias recebidas por Panamá, os mexicanos dispunham se a atacar dous vapores francezes fundeados em Acapulo.

Ragusa, 4. — Ao saber que os turcos não queriam negociar senão segundo as bases anteriormente propostas, Mirko repellio resolutamente o «ultimatum» de Omer-Pacha e mandou ao seu exercito que torne a batalhar. Os montenegrinos juraram morrer ou vencer, e preparam se para resistir a todo o transe.

Belgrado, 4. — Em contrario á decisão da conferencia de Constantinopla, os turcos levantam aqui reductos no exterior da fortaleza. 2:000 homens de tropas regulares, destinados á fortaleza de Belgrado, sobem pelo Danubio a bordo de navios austriacos.

Pariz 4 — Houve um levantamento secessionista no Kentucky. O seu chefe militar é Morgan a quem Jefferson Davis nomeou brigadeiro general dos Estados confederados. Morgan apederou-se do caminho de ferro do Kentucky, queimando todas as pontes, obras e viaductos entre Cynthiana e Pariz, e interrompendo as communicações entre Louisville, Nashville e outros pontos importantes. Atacou tres companhias de um regimento federal e destruiu as completamente.

Não são certos os boatos de que o governo da Servia renuncie o exigir a demolição da fortaleza de Belgrado.

Despachos recebidos á ultima hora, dizem que Omer-Pachá tinha principiado a ouvir as propostas dos representantes do principe de Montenegro. Logo que haja accordo ácerca das bases, expedir se ha para Constantinopla o projecto do tractado, e será submettido á discussão dos plenipotenciarios estrangeiros, e approvado, se houver logar, pela Sublime Porta.

Diz se que Victor Manuel e a imperatriz Eugenia serão o padrinho e madrinha do filho do principe Napoleão.

Nos circulos politicos crê se que o bispo da Rochela é quem tem mais probabilidade de ser nomeado preceptor do principe imperial.

Turin 3 — A proclamação de Garibaldi, chamando para ao redor de si a mocidade italiana e os seus antigos companheiros d'armas para emprehender uma expedição indeterminada, o governo acaba de responder com a seguinte proclamação.

«Italianos!

«No momento em que a Europa presta homenagem á prudencia da nação e reconhece os seus direitos, é doloroso ao meu coração ver mancebos inexperientes e enganados, esquecendo os seus deveres e a gratidão devida aos nossos melhores alliados, fazer um signal de guerra do nome de Roma, d'esse nome para o qual tendem os votos e os esforços communs. Fiel ao Estatuto, jurado por mim, tenho sustentado a bandeira da Italia, tornada sagrada pelo sangue e gloriosa pelo valor dos meus povos. Aquella não segue essa bandeira, que viola as leis e ataca a liberdade e a segurança da patria, constituindo se juiz do seu destino.

Italianos!

Não vos deixeis arrastar por culpaveis impaciencias e imprudentes agitações.

Quando a hora do cumprimento da nossa grande obra tiver soado, a voz do vosso rei far-se-ha ouvir entre vós. Todo o chamamento que não fôr o seu é um chamamento á guerra civil. A responsabilidade e o rigor das leis cairão sobre aquelles que não escutarem as minhas palavras. Rei acclamado pela nação, conheço os meus deveres e farei conservar inteiras a dignidade da corôa e a do parlamento a fim de ter direito de reclamar a Europa completa justiça em favor da Italia — Turin 3 d'agosto de 1862 — Victor Manuel — Durando.

O sr. Ferraris interpellou o governo ácerca do manifesto do rei. Ratazzi respondeu que foi occasionado pelos alistamentos e porque se attribuia ao governo a sua protecção clandestina.

Toda a situação equivoca deve cessar, diz Ratazzi. E' preciso que as pessoas que foram enganadas abram os olhos.

O ministro reconhece a importancia dos serviços prestados por Garibaldi; mas faz observar ao mesmo tempo que somente combatendo em nome do rei, é como póde triumphar a ex dictadura. A Italia não tem outros representantes, disse elle, senão o governo e o parlamento. Se Garibaldi sahir da legalidade, fizer armamentos e fallar em nome da nação, compromette a Italia e fica submettido ao direito commum sendo castigado como outro qualquer.

Ratazzi espera todavia, que Garibaldi, conhecendo as intenções do rei, se submetterá á sua voz e evitará a guerra civil.

Quanto ao ministerio, promette não dar golpe d'Estado, pois julga que conseguirá o seu fim com a simples applicação das leis.

Este discurso foi saudado com muitos e ruidosos applausos. Depois d'uma leve discussão a camara approvou a seguinte ordem do dia:

«A camara, associando-se ás nobres e energicas palavras do rei, passa á ordem dia».

Pariz 6. — Espera-se com viva impaciencia noticias de Garibaldi, de quem nada de novo se sabe.

S. Petersburgo 5. — Desmente se officialmente a noticia de que os governos da Russia e França tenham proposto á Inglaterra o reconhecimento da republica do sul da America.

Londres 6. — Nova York 28. — As ultimas noticias do theatro da guerra são favoraveis aos separatistas. As pessoas notaveis de Nova York pedem ao presidente Lincoln que proclame immediatamente a emancipação dos escravos.

Turin 5. — Em Brescia e Florença houve manifestações ao grito de «Victor Manuel e Roma ou morte!»

As noticias da Sicilia dizem que Garibaldi repellio as supplicas do enviado portador da proclamação do rei. Todavia não se desespera de obter um resultado pacifico.

As tropas piemontezas derrotaram os reaccionarios, apoiados pelos zuavos pontificios, e occuparam os bosques de Castro em territorio do Papa.

Turin 8. — Garibaldi recusa-se a annuir ás propostas de Victor Manuel. Restam ainda esperanças de accordo.

Desembarcou em Palermo um regimento victoriando Garibaldi.

Londes 8. — Fechou-se o parlamento. No discurso da corôa promette-se restricta neutralidade sobre as questões pendentes.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Despacho — Por decreto de 7 de agosto foi despachado o nosso amigo o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente substituto ordinario da faculdade de direito da Universidade — promovido a lente cathedratico da mesma faculdade.

Dissolução de camara — Por decreto do governo de S. M. foi dissolvida a camara d'esta cidade.

O ex.mo Governador Civil, como auctoridade superior d'este districto attendeu ás repetidas queixas dos povos, pelos abusos praticados pelo presidente o sr. dr. Raymundo e casa fiscal, nomeando uma commissão, medida de ha muito reclamada.

A commissão é composta dos seguintes srs.

Dr. Cezario Augusto d'Azevedo Pereira.
Dr. Francisco Fernandes Costa.
Fructuoso José da Silva.
João Lopes de Souza.
Francisco Antonio de Miranda.
José Antonio Alves Borjes.
Julio Maximo Pereira de Senna.

Passagem — Passou no dia 11 do corrente 'nesta cidade para a sua casa de Condeixa, vindo de Vizeu, o nosso amigo o ex.mo sr. visconde de Podentes acompanhado da sua ex.ma familia.

Folgamos de ver o nobre visconde pelas grandes melhoras que apresenta na sua importante saude e que em breve darão o seu prompto restabelecimento.

Diligencia — Chegou hontem na diligencia de Lisboa, o nosso amigo o digno juiz da Relação de Lisboa, o sr. Antonio Fernandes Coelho acompanhado da sua ex.ma esposa que vão passar os dias do mez d'agosto e setembro á villa da Figueira para onde seguiram viagem em um barco no fim da tarde.

Enlace — Corre em Lisboa que o ex.mo sr. marquez de Fronteira vai contrâir segundas nupcias com uma senhora franceza descendente de nobre linha.

O sr. infante D. Augusto — Sua alteza tomou no dia 7 o seu primeiro banho do mar na Ericeira, de que espera colher bom resultado para o completo restabelecimento de sua saude.

Fallecimento — Falleceu na ilha da Madeira, para onde fora a ares, o sr. Mourão Pinheiro, que era o engenheiro encarregado das obras da nova alfandega em Massarellos.

Demissão pedida — Consta-nos, diz o «Jornal do Commercio» de 10, que o sr. dr. Henrique Carlos Midosi, pedira hoje a sua exoneração do logar de commissario de estudos do districto de Lisboa.

Segundo ouvimos, justificadissimos motivos teve o sr. dr. Midosi para se demittir do cargo que interinamente exercia.

Casamento Real — Lê-se no «Braz Tizana»: O casamento de S. A. a princeza D. Maria Pia com S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz deve celebrar-se alli por procuração no dia 6 de outubro, em que sua alteza completa 15 annos, e no dia 31 deve rectificar-se em Lisboa.

Furto feito na egreja! — (Idem): Na quarta feira, na occasião em que na egreja da Misericordia dizia missa o monge do Libano, um dos devotos aproveitou o ensejo do grande aperto e bifou um chapéu! O dono d'este teve d'ir para casa em cabello.

Peça de musica — Consta que S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz, encarregara o distincto pianista o sr. Perrelli, de compor uma peça de musica a grande orchestra, para a occasião do real consorcio.

Vinho novo — Na quarta feira, segundo o antigo costume da egreja bracarense, celebrou se na cathedral de Braga a missa do côro com vinho novo, sendo antes benzida uma grande porção de cachos d'uvas do Douro, que o sr. conego thesoureiro mandara vir para esse fim.

O banquete do sr. Salamanca — Lê-se em uma correspondencia de Lisboa o seguinte: Em outubro terá logar a inauguração da ponte sobre o Tejo. O sr. Salamanca tenciona 'nessa occasião offerecer uma grande festa á nossa Rainha. A *Vertè industrielle* diz, que apesar da consideração que merece o sr. Salamanca, não devem Suas Magestades acceitar a festa, expondo-se 'nessa epocha ás influencias perniciosas das margens do Tejo. Convenho. Devemos evitar que os *miasmas paludosos* façam mais victimas. — Pelo que se vê, o pensar do correspondente nao deixa de ser destituido de rasão; pela nossa parte apoiamos.

Pianista Perrelli — Diz o «Commercio do Porto» Vimos uma carta que este distincto pianista acaba de escrever de Lisboa ao sor. José de Mello Abreu, na qual lhe participa que S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz se havia dignado encarregar o mesmo snr. Perrelli de compor uma peça de musica a grande orchestra para a occasião do real consorcio.

Este facto é uma demonstração do apreço em que S. M. tem o merito de tão distincto artista, e prova significativa de que elle é digno da real benevolencia, e justifica plenamente a distincção com que o publico portuense o festejou e applaudiu.

Não é caso novo — A proposito da peregrinação do padre Annanias pela Europa, onde veio esmolar para os orphãos dos christãos da Syria, victimas da ferocidade dos turcos e drusos em 1859, vem para o caso mencionar que já entre nós tivemos exemplo de egual dedicação pela orphandade desvalida.

Pantaleão da Cruz, irmão do rev. Balthazar Guedes, fundador do collegio dos orphãos de Nossa Senhora da Graça, auxiliou muito a fundação do dito collegio, que teve logar em 1651, indo, comquanto fosse mudo, por varias vezes ao Brazil, onde, correndo a pé mais de 1:500 leguas, juntou perto de 12:000 cruzados d'esmollas que gastou no collegio.

Nos estatutos do collegio, impressos em Coimbra em 1739 e hoje raros, vem mencionado este facto.

O retrato de Pantaleão da Cruz está na sachristia da egreja do mencionado collegio.

O rev. Balthazar Guedes e seu irmão eram naturaes do Porto; baptisados na freguezia de S. Nicolau.

Exposição de Londres — Das 700 esculpturas que se exhibem na exposição de Londres, 200 são italianas, 270 inglezas, e 230 de todos os paizes. De modo que a Italia remetteu para Londres quasi tantas esculpturas como todos os povos da Europa reunidos.

Grande hôtel — O grande «Hotel da Paz» que se abriu em Pariz, no boulevard dos Capuchinhos, a 15 do mez passado, é talvez o mais importante que existe 'nessa capital. Os viajantes encontrarão 700 quartos e 70 salões magnificamente mobilados, variando os seus preços entre 4 a 30 francos por dia, cinco salas de meza redonda, comidas por lista, banquetes de todo o genero e como no hôtel do Louvre, salões para saraos, serviços de dia e noute, criados que fallam todas as linguas, e no interior do estabelecimente uma officina telegraphica aberta a toda a hora para França e para o extrangeiro; estabecimento de banhos, café com divans, bilhar, salão de fumar, de leitura com todos os jornaes da Europa e publicações litterarias.

Progresso mechanico — Diz uma correspondencia de Pariz, que desde o dia 12 de julho começou a imprimir-se o «Monitor», 'numa machina do systema Lenoir, cujo principio essencial é a dilatação do ar pelo gaz inflammado por meio da electricidade. A machina é da força de seis cavallos.

O inventor Lenoir, foi premiado com uma medalha na exposição de Londres.

Novo invento — A mechanica caminha de conquista em conquista, e não se cança de crear novos meios de destruir.

M. Franz Hoffman, engenheiro allemão, inventou uma nova arma de fogo que toma logar entre a espingarda e a peça de artilheria, sendo em grande parte pelo systema de rewolver.

O transporte d'esta nova arma opera-se por meio de uma carreta de duas rodas, tendo outra na frente com uma roda só.

Esta peça póde ser conduzida e servida por um só homem, e no caso de obstaculos, como paredes ou fôssos dous homens bastam para a manobrar.

No caso de embarque ou desembarque de tropas, as vantagens são as mesmas dos casos indicados. A nova peça póde circular em toda a especie de terreno.

Caminho de ferro do sul — Lê se na «Revolução de Setembro»: Progridem com bastante actividade as obras do caminho de ferro do sul que estão a cargo da companhia ingleza. Parece que a secção entre as Vendas Novas e S. Thiago do Escurial será aberta á circulação para fins de setembro proximo.

Como se enriquece — Idem. Entrou antes de hontem (10) 'num botequim ao Rocio um d'esses muitos precitos da fortuna, que parece sustentarem se de ar, andarem em constante divorcio com ouro, e passarem uma existencia verdadeiramente sobrenatural e miraculosa.

O infeliz sentou se junto a uma mesa a ler

os jornaes, e com grande pasmo seu encontrou alli embrulhado 'num papel uma moeda de cinco tostões:

— Tentação maldita, balbuciou o misero parasita. O acaso me deparará esta moeda. O acaso lhe dará a applicação que quizer.

Entrou 'numa casa de jogo, e arremeçou os cinco tostões a uma carta. Ganhou. Proseguio. Ganhou, e assim successivamente ganhando, tinha dentro em pouco vinte e tantos mil réis. Era uma fortuna para elle. Podia reinar entre os heroes do botequim por espaço de quinze dias. Dirigiu-se alli. Sentou-se á mesma banca, e começou o seu imperio por meio bife, e um calix de Porto.

Entrou um sujeito pallido, afflicto e mal vestido, e revolveu os jornaes, examinou o marmore da mesa, remirou o chão.

— Procura alguma coisa, disse o nosso heroe, exgotando um calix de vinho?

— Cinco tostões, senhor, cinco tostões que aqui perdi, que eram a minha esperança, que eram a minha vida, que eram a alma d'este corpo.

— Tem uma alma pequena, balbuciou o improvisado *ricasso*. Tome lá.

E deu lhe uma libra.

— Mas eram cinco tostões, e eu... não peço esmola.

— Faz-lhe mal receber como juro de cinco tostões, emprestados ao acaso, quatro mil réis?

— Não percebo.

— Pois é facil. Fui eu o encarregado pelo acaso de achar o seu dinheiro, de o pôr a render, de ganhar com elle e de lhe entregar o capital e o juro. Fui um seu caixeiro, mas agora deixe-me saborear este meio bife.

— O' sr.! mil vezes obrigado. Que fortuna não é a gente perder o seu dinheiro!

Renuncia — Por decreto de 6 d'agosto corrente foi acceite a renuncia do bispado de Macau, pedida pelo reverendo D. Jeronymo José da Matta, que 'nelle fôra representado por decreto de 10 de novembro de 1843. O motivo é achar-se impossibilitado por molestia o mesmo reverendo prelado.

Visconde da Carreira — Diz a correspondencia de Turin, dirigida ao *J. dos Debates*, com data de 2 do corrente, que o sr. visconde da Carreira, embaixador extraordinario de Portugal, seria recebido, no dia 3, pelo rei com toda a solemnidade, sendo acompanhado dos officiaes da fragata portugueza que o conduziram a Genova.

Crime atroz — No dia 3 do corrente appareceu em Alvas morta dentro de um poço e amarrada de pés e mãos, e com uma mordaça na boca Maria Innocencia de mais de 40 annos d'edade, que morava na rua da Zanguella. Diz-se que o author d'este attentado fôra um tal Santos, que já cumpriu um degredo por crime de furto, e agora é desertor.

Incendio — Hontem ás 7 horas da manhã diz o «Commercio do Porto» deram as torres signal de incendio na freguezia do Bomfim.

Foi na rua do Santo Ildefonso, na casa do sr. Domingos José Dias, que 'nella tem estalagem estabelecida.

O fogo manifestou-se 'numas aguas-furtadas, onde as fagulhas de um fogão o pegaram no tecto. A chamma rebentou fazendo dous buracos no telhado. Os soccorros foram promptos e não deixaram progredir o incendio. Ardeu alguma roupa que estava nas aguas-furtadas.

A's 9 horas da noute deram novamente as torres signal de incendio na freguezia de Campanhã. Foi na rua de S. Roque da Lameira, 'numa casa do sr. José Gonçalves Dias Monteiro, que estava devoluta.

Tinha alli pernoitado a banda marcial que foi tocar no arraial da festa de Santa Rita, que alli teve logar ante hontem á noute.

Suppõe-se que alguma ponta de cigarro accêsa pegára o fogo á palha em que os musicos dormiram.

A grande distancia demorou os soccorros. As bombas só poderam salvar o pavimento do primeiro andar. Todo o resto da casa ardeu.

E' meia hora da tarde e as torres dão signal d'outro incendio na freguezia de Cedofeita.

Modas — Uma folha de Lisboa publica ás leitoras os ultimos decretos que a rainha da moda, a bella Pariz, acaba de publicar na folha official do bom tom.

Chapeu imperatriz, de palha cosida. Copa chata. Aba unida, revirada adiante e atraz, e guarnecida de uma renda escura. Adiante é coroada por algumas plumas negras frisadas e unidas, tendo ao centro um botão de rosa de musgo. Fita de veludo preto.

Vestido de musselina branca composto de uma tunica recortada e de uma saia comprida mais larga que a tunica. O corpo é apertado, e sobreposto a um outro decotado.

As mangas são das denominadas de balão, muito largas, mas apertadas nos punhos, e pegadas ao corpo debaixo; mas as que formam o recorte pelo systema da tunica pertencem ao corpo superior.

O talhe é redondo.

Nas mangas superiores, como na tunica, cada recorte é solto desde uma certa altura, e as pontas são voltadas para fóra e apanhadas por um laço de renda preta.

E' tudo debruado.

O corpo tem uma especie de faxa do feitio de uma charpa, de renda preta, formando bico nas costas, descendo a cruzar se na frente, torneando o corpo, dando um nó na cintura pelo lado de traz, e caindo depois as pontas ao longo da tunica.

Esta faxa assim como os laços são compostos de um entremeio guarnecido de renda lisa, e forrados pelo avesso do tulle preto para ficar consistente.

Tambem é muito acceito este outro figurino.

Chapeo de palha de arroz. Uma renda direita sobre a copa e os dous lados, nos quaes vem terminar.

A renda dispõe-se de modo que venha adiante sobre a copa cahir em coquilho no *bandó*, que se compõe de uma flôr de pionia posta de banda, e guarnecida de folhagem. No alto da copa ha algumas plumas pretas frisadas, nas quaes parece haver occulta uma ave, cuja cauda vae cahir sobre o resto da copa. Por dentro, em torno da cabeça, ha uma guarnição de blonde orlado de negro.

As fitas são de tafetá branco.

Vestido de barege crua.

O corpo apertado e sobreposto a um outro decotado. Talhe redondo. Cintura de tafetá roxo.

As mangas são guarnecidas á imitação da saia, cujos ornatos são de tafetá roxo de forma oval, ao redor dos quaes se entrelaça a guarnição, que é composta de uns volantes de barege e tafetá roxo.

Um outro volante de bareje termina a saia.

Um *burnous* de renda com grande capuz de forma arabe completa este bello figurino, que dá a qualquer filha de Eva o prestigio de uma fada, o encanto de uma huri.

Festividade — Teve logar no Domingo passado na Sé a festividade de N. S. da Boa-Morte — havendo de tarde a costumada procissão, em que levava o Santissimo o ex.mo sr. Deão, que tambem havia officiado de manhã e de tarde. De traz do páleo ia o ex.mo governador civil com a umbrella, e junto d'elle o secretario geral.

A concorrencia de povo, foi muito diminuta em relação aos annos anteriores.

Outra — Tambem no Domingo se celebrou a festividade de S. Caetano na Misericordia, onde prégou o sr. Alves Mendes, que muito agradou, e que continua a dár esperanças de ser um orador distincto.

Estradas municipaes — No sabbado foram, como em vestoria, os srs. vereador substituto dr. Teixeira, Eduardo Lima, escrivão, e Pacheco, amanuense da camara, visitar a estrada e obras d'Almelaguez, e traçar novas directrizes etc. etc.

Já se vê que a auctoridade d'aquelle sr. vereador não se limita só á direcção das obras municipaes; dispõe tambem do serviço dos empregados da camara, que ao passo que gastam o tempo em taes passeios, está o serviço da secretaria a ser feito por empregados extraordinarios, cuja despeza bem se podia evitar.

Posse — Tomou já posse da administração d'este municipio a commissão nomeada pelo ex.mo Governador Civil: 'neste acto de posse, só appareceram os srs. presidente dr. Raymundo, José dos Reis, e Manuel Abilio Simões de Carvalho.

Consta-nos que antes da posse se passaram mandados no valor de quatrocentos e tantos mil reis, para pagamento dos ordenados, do medico e cirurgião dos partidos do *Norte* e Sul d'este concelho; se estes logares não estão aprovados, quem serão as victimas que têm de repor ao municipio aquellas quantias?

Procedimento — A auctoridade judicial procede contra Joaquim de Figueiredo, que sendo mordomo na festividade que se celebrou no dia 3 do corrente na capella do Senhor do Arnado, estava alli junto com os mais festeiros fumando em um cigarro, causando grave escandalo aos devotos que visitavam a capella. Se não forem punidos este e outros desacatos que se praticam, veremos tornar a casa de Deus em azylo de todas as immoralidades, que cumpre reprimir com toda a severidade.

Chegada — Chegou no dia 11 a esta cidade o sr. Melchor Vaxeras, que partiu hontem para o Bussaco, a fim de alli admirar mais uma das bellezas naturaes de Portugal; e partiu hoje para o Porto.

Dizem-nos ser cavalleiro delicado e muito intelligente.

Mercado de Coimbra em 1º do corrente — Trigo 640; milho branco 550; dito amarello 540; feijão branco 480; dito rajado 440 a 460; dito frade 400; centeio 500; cevada 320; batatas 320; azeite ao alqueire 1$880 réis.

NOVA BARRA

Da Figueira de 1 a 7 de agosto de 1862

Embarcações entradas

Dia 1 — Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Espozende em 1 dia, vazio.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre José dos Santos, de Setubal em 2 dias, com pescaria.

Dia 2 — Cahique Senhora do Carmo, mestre Antonio Joaquim, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Dia 3 — Cahique Lagarto, mestre Christovão Machado Junior, de Olhão em 11 dias, com pescaria.

Cahique Bom Jezus e Almas, mestre Manuel da Cruz, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Rasca Nazareth Feliz, mestre Manuel Duarte Franco, de Lisboa em 8 dias, com fazendas.

Dia 4 — Rasca Albina, mestre Joaquim da Silva Matta, da Ericeira em 3 dias, com lastro.

Hiate Boa Fortuna, mestre Joaquim José da Rocha, de Lisboa em 9 dias, com carris de ferro.

Hiate Santo Antonio, mestre Manuel Gonçalves d'Araujo, de Lisboa em 4 dias, com carris e encommendas.

Dia 15 — Rasca Primavera, mestre Zeferino de Barros, da Ericeira em 6 dias, com lastro.

Em 6 não entraram embarcações.

Dia 7 — Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, de Lisboa em 8 dias, com carris e fazendas.

Embarcações sahidas

Dia 1 — Hiate Cruz III, mestre Antonio Simões Amaro, para o Porto, com pedra.

Rasca Correio d'Aveiro, mestre José Simões, para o Porto, com pedra.

Hiate S. Vicente II, mestre João José da Silva, para Lisboa, com vinho e madeira.

Dia 2 — Cutter Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, para o Porto, com pedra.

Hiate Dois Amigos, mestre Antonio das Neves, para o Porto, com pedra.

Escuna Norueguesa Georg Sardory, mestre E. Bereutjor, para Bergen, com sal.

Paquebote Americano C. F. Young, mestre C. S. Packord, para Nova York, com sal.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, para o Porto, com pedra.

Dia 4 — Cahique Senhora do Carmo, mestre Antonio Joaquim, para Peniche, com sal.

Em 5 e 6 não sahiram embarcações.

Dia 7 — Rasca Conceição Estrello, mestre Jeronymo da Silva Marçallo, para o Porto, com pedra.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, para o Porto, com pedra.

Cahique Bom Jesus e Almas, mestre Manuel da Cruz, para Peniche, com sal.

Hiate Bom Jezus do Monte, mestre José da Costa Guerra, para Lisboa, com vinho e madeira.

Rasca Albina, mestre Joaquim da Silva Matta, para a Ericeira, com sal.

Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, para o Porto, com pedra.

Rasca Maria Izabel, mestre José da Silva, para Lisboa, com vinho e madeira.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, para Espozende, com pedra.

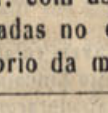
Rasca Primavera, mestre Zeferino de Barros, para a Ericeira, com sal.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

248 JOSE' DA ROCHA FRADINHO, tendo de retirar-se de Cantanhede para Lisboa, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, o faz por este modo.

ATTENÇÃO!

249  VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro n.º 23. Trata-se a sua venda na rua de Calçada n.º 59.

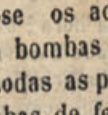
Casas para arrendar

***  A QUINA DO JARDIM, arrenda-se uma morada de casas até ao dia 25 de setembro, constando de cinco quartos, duas sallas, e cosinha com fogão de ferro. Quem as pertender dirija-se ás mesmas casas.

CONCURSO

250 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar, que se acha a concurso por 60 dias, a contar do dia 8 do corrente mez, o logar de Reitor do Collegio dos Orphãos e Thesoureiro da sua capella, com as garantias e obrigações mencionadas no edital afixado na porta do cartorio da mesma Santa Casa.

CASAS PARA ARRENDAR

245  ARRENDAM-SE as casas n.º 33 da rua da Moeda: compõem-se de sallas, quartos e mais acommodações com despejos e cavalhariças. Quem pertender falle na rua da Sophia n.º 17.

Venda de pinheiros

243 Quem quizer comprar pinheiros para lenha e madeira, aos talhos ou por pinheiro, nas casas do Bostelim ou Lourenço de Mattos, compareça nos Domingos 10 e 17 do corrente, ou antes em casa de seu dono na rua da Sophia n.º 17 e successivamente até ao fim do corrente em qualquer dos locaes.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

Locatario.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 684 — SABBADO 16 DE AGOSTO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A opposição despeitada pelo grande exito do emprestimo Knoveles e Foster, inventa sofismas e atraiçôa a propria consciencia para não acompanhar os que louvam o nobre ministro da fazenda pelo acto de coragem que praticou e pelo resultado que conseguiu da elevação dos nossos fundos.

Servem-se de todos os pretextos. Ora dizem que a commissão e a *jouissance* absorvem uma grande parte do emprestimo, não sendo o producto egual ao pedido que se fez; ora pretendem excitar o povo com a conta dos juros que tem de pagar. E' verdade que a «Revolução de Setembro» não assentou na conta dos juros a base da sua argumentação; mas ainda assim tocou este ponto de forma a fazer effeito entre os nescios. Outros jornaes muito secundarios é que têm levantado esta bandeira.

Já é grande má fé. O governo levantou por este emprestimo os fundos precisos para pagar os caminhos de ferro e mais estradas para que elle estava, por bil, auctorisado. A obrigação de pagar existia para Portugal desde que houve camaras que aprovaram esses contractos de caminhos de ferro com todas as aclarações que o empreiteiro quiz inventar. Este governo e o parlamento actual não criaram esta obrigação para o paiz, acharam-a; e que queriam esses homens sem cabeça nem consciencia? Que o governo deixasse chegar o termo do contracto e dissesse ao empreiteiro — eu não pago porque o thesouro está exhausto? Santo Deus!! Que o digam e nós ficamos satisfeitos.

A regeneração foi quem criou estas grandes obrigações. Houve nas camaras quem lhe apontasse com o dedo os erros que ahi havia: mas a maioria avançou e a obrigação ficou estabelecida.

Façam opposição, mas não lancem á conta dos actuaes ministros o que só pertence aos colligados. Se lhes parece excessiva a conta dos juros, pensassem 'nisso antes de contrahir a obrigação, porque agora só nos resta pagar, procurando para isso, e pela melhor forma, os capitaes precisos.

Ora que a forma foi boa dil-o a «Revolução de Setembro», que até quer sustentar que foi uma imitação do systema do sr. Casal Ribeiro. Portanto passou em julgado que o systema adoptado é o melhor, e por conseguinte é só proprio de almas decahidas e de corações corrompidos, querer accender o povo fallando-lhe nos juros.

Foi tal o effeito do emprestimo contrahido ultimamente, e tal o desapontamento da opposição, que para attenuar aquelle não duvidaram collocar-nos abaixo da Turquia e do Egypto ou comparar os nossos fundos com os d'aquellas, e egualar o nosso credito e valia. Já é obsecação. Devendo regozijar-se porque Portugal é tão considerado no primeiro mercado do mundo, porque em logar de cinco milhões de libras que pediamos, a offerta chegou a vinte milhões, crescendo sempre e desde logo o valor dos nossos fundos, choram sobre a patria a felicidade da mesma!!!

E' sempre máu terem as nações de recorrer ao credito. O credito é sempre um meio extraordinario que liga o futuro ao presente; mas quando os beneficios aproveitam ás gerações futuras, e quando esses beneficios são essencialmente necessarios ao progresso da humanidade, e que as nações não têm uma receita e fundos de reserva que cheguem para pagar esses beneficios, é indispensavel recorrer ao credito, e feliz da nação que possue para 'nessas horas o aproveitar.

Queremos vingar a comparação em que nos puzeram com as duas nações citadas. Não têm ellas o seu credito nas melhores condições, e se o nosso estivesse nas mesmas era impossivel que o exito do nosso emprestimo fosse tal como appareceu.

Copiamos, em seguida, parte d'um artigo do «Jornal do Commercio» que dá uma noticia exacta de todos os emprestimos abertos este anno em Londres, e por ahi verão os nossos leitores a verdade com que falla a opposição e a boa fé que determina os seus juizos.

O argumento que se tem escolhido, por ser mais aparatoso, para destroir o bom effeito no credito publico do modo surprehendente como o emprestimo se realisou, consiste nas excellentes condições em que estava o mercado de Londres quando se annunciou a subscripção, e representaram tão vantajosa circumstancia pela taxa diminuta do desconto no Banco de Londres. Até pelo fio electrico se mandaram attenuar as boas novas que se não podiam deixar de transmittir, juntando lhes lamentações por se não aproveitar melhor a abundancia de dinheiro, que se descrevia em porporções quasi epicas.

Entretanto, o governo portuguez abriu em Londres francamente a subscripção para negociar cinco milhões de libras em fundos de 3 por cento, sendo apenas cerca de quatro milhões de nova emissão, e fazia a sua proposta nas condições mais honrosas e regulares, a 44, estando o seu fundo ao preço effectivo de 44 1/2, e a taxa do desconto no Banco de Inglaterra a 2 1/2 por cento.

Foi depois de fechada a subscripção, quatro vezes maior do que o pedido, que essa taxa desceu a 2 por cento.

Já em artigo anterior nos referimos a emprestimos negociados na mesma praça, com menor exito não obstante as suas mais favoraveis condições as quaes bem compensam a vantagem que o preço elevado de taes fundos parece offerecer á primeira vista, vantagens que para alguns facilmente desapparecem quando se considera que o juro que venceu é de 6 e 7 por cento, e não de 3 por cento, como a nossa divida fundada.

Sigamos a historia d'esses emprestimos pela ordem chronologica por que se apresentavam na praça de Londres:

Emprestimo italiano. — O nominal dos titulos foi de 1.782 000 libras e quando em 19 de fevereiro d'este anno se offereceu ao publico, já estavam tomadas na Italia 444:000 libras. O juro do emprestimo era 5 por cento ao anno sobre o capital nominal. Foi levantado para a construcção do caminho de ferro de *Maremmana*, com promessa de reembolso ao par em 99 annos, por meio de rateio annual, e teve como hypotheca o caminho de ferro. Aos possuidores do titulo cabia o direito de participar nos lucros do mesmo caminho, liquido das despesas de administração, exploração da linha, juro e amortisação dos *bonds*, bem como de quaesquer adiantamentos feitos pelo governo.

Com tão auspiciosas condições foi o emprestimo annunciado ao preço de 74, dividido em prestações de 10 por cento até 27 de agosto proximo.

Os negociadores eram Hambro & Filho banqueiros de reputação européa, e cuja avultada riqueza é universalmente reconhecida.

O fundo sardo antigo de 50 0/0 estava a 80.

A subscripção do emprestimo não prefez a totalidade do pedido, e os titulos tomados chegaram a perder 3 por cento abaixo do preço da emissão. Subiram lentamente, e agora é que chegam á cotação de 72 e 73, ainda 2 a 1 por cento menos do que a taxa da venda.

O desconto do banco de Inglaterra era de 2 1/2 emquanto estes factos se passavam.

Emprestimo turco. Perto de um mez depois de annunciado o emprestimo italiano, annunciou a muito acreditada casa de Devaux & C.ª um emprestimo para a Turquia, na importancia de 8 milhões de libras nominaes, com juro de 6 por cento, e cedido ao publico ao preço de 68 0/0, pagas em prestações de 10 0/0 até janeiro de 1863, estando o fundo turco de 3 por cento a 71 1/4 — 71 3/4.

A venda era a mais de 3 por cento abaixo da cotação effectiva.

Antes do annuncio do novo emprestimo, estes fundos estavam de 75 e 76, e foi em março depois do dividendo do primeiro d'esse mez que baixaram a 71, chegando entre 15 e 25 a 73 e baixando depois a 71.

Como o emprestimo italiano, tambem este tinha reembolso por meio de sorteio annual; mas em periodo mais curto — em 23 annos e meio.

O juro que se offerecia aos subscriptores pela antecipação das prestações era 6 por cento.

Com todos estes factos coincidia a abundancia de dinheiro, e o desconto do banco de Inglaterra estava a 2 1/2 por cento.

Emprestimo da Russia. Era passado quasi outro mez, e a 29 de abril os primeiros banqueiros do mundo, Rothschilds & Filho, offereciam ás praças de Paris, Londres, Francfort, Amsterdam e Berlin um emprestimo para a Russia de 15 milhões de libras nominaes, ao preço de 94, pagas em prestações de 10 por cento, a começar de 15 de maio de 1862 até 16 de maio de 1863 com juro desde 1 de maio de 1862.

A noticia d'este emprestimo não favoreceu o preço dos fundos da Russia.

Estavam no principio de março de 99 a 101, e quando se abriu a subscripção tinham descido a 95 1/2 e 96 1/2 sem o dividendo de março.

A venda foi portanto 2 1/2 abaixo da cotação.

O governo da Russia obrigou se a não reem-

FOLHETIM

Eramos não sei quantos; damas porem mais de metade da companhia.

A conversação e principalmente os olhares crusavam-se rapidos e animados. Se é já de fé valer mais com mulheres a linguagem dos olhos do que a dos labios, ainda assim, cada dito espirituoso dos cavalheiros tinha em paga um sorriso das bellas, e cada sorriso traduzia-se de milhares de modos, mas sempre com um valor immenso para o que melhor soubesse interpretal o.

Que sorrisos de mulheres são como os bons livros: perdem se pela má traducção. Mas se ha quem saiba receber lhe as impressões, e as estampe depois na tela, conservando lhes o cunho original, ou retocando o com o colorido da imaginação, o livro torna se um poema de sentimentos e affectos, de esperanças e promessas, copia fiel de tudo quanto revelava o sorriso.

Ora se o livro é bom, tem o bom traductor creada a sua reputação. E 'nisto consiste o grande segredo dos poetas, eternos interpretes de risos femins.

Verdade é que tambem não são os auctores aquelles a quem menos honra cabe pela boa traducção das suas obras. Não fossem ellas de merecimento incontestavel, e não haveria ninguem que as admirasse, e tivesse a lembrança de fazer passar a extranhos a sua admiração.

Estavamos no areal, conchegados 'numa estreita e malvedada barraca de esteira. Todos esperavamos por vez de tomar banho.

A manhã era fria e chuvosa, e, talvez por contraste, o coração fervia me no peito. Lado a lado estava comigo uma mulher que havia mais d'um anno não vira de tão perto, e que tem sido para mim a visão das minhas noutes, veladas em estremecimentos de amor! Ignora o ella, nem serei eu quem lh'o diga, que não sei fallar, quando o coração me trasborda em commoções; mais d'uma vez, com tudo, me tem fortalecido, em horas de desalento, a sua lembrança, unico oasis 'neste deserto de affeições que se nomeia *mundo*, e onde raro se encontra a sombra amiga d'uma palmeira que nos refresque a fronte escandecida.

Das outras jovens devera de escrever em especial, pois cada uma d'ellas vale só por si, um folhetim. D'entre todas escolherei a mais conhecida e com justo motivo apreciada. Em pouco mais de vinte annos tem-lhe sido a vida longo drama, desenvolvido em peripecias de amor. Martyr de sublime dedicação, ha visto morrer a melhor de suas crenças, sem todavia se lhe escutar um gemido, sem vacillar jámais. Sempre a errar-lhe nos labios o mesmo sorriso, pallido raio de sol que enchuga as lagrimas que por momentos possam acaso turvar lhe a vista languida e meiga!

Os que a vêem sorrir, não lhe sabem dos prantos, e isso lhe basta para consolo. Ha um certo egoismo em occultarmos o que soffremos, quando o soffrimento é sincero.

E comtudo ella é formosa e moça ainda. Faria por ventura a felicidade de quem lhe soubesse trocar em rosas os espinhos da existencia. Lembra-me que 'numa noute em que a encontrei, escrevi na minha carteira quatro versos que a podem quasi definir. A quadra diz:

Lyrio, que pendes ao soprar das auras
Perdendo o viço das nevadas cores,
Foras inveja das formosas Lauras,
Se hoje Petrarcha descantasse amores.

Com effeito, lyrio na palidez mimosa das faces, não ha poeta que não desejasse tomal-a por objecto do mais primoroso de seus cantos.

O folhetim é a pia d'agua benta, d'onde cada um tira a parte de presumpção que bem lhe apraz. Não ha escrevinhador dos baixos d'um jornal, que não appelle a todo o instante para a leitora, como se tivesse a consciencia de não haver menina que não abandone o *crochet*, ou a critica e commentarios sobre o namoro d'uma visinha, motivados por

bolsar nem amortisar o emprestimo durante 20 annos a contar do primeiro de 1832.

Os titulos d'este emprestimo apenas obtiveram, no maior auge da procura, 1 3/8 de premio, e logo depois chegaram a cotar-se ao par e a 1/4 de premio.

Estão sendo negociados com 3/8 a 1/2 por cento de premio.

Ainda o dinheiro abundava, e a taxa do juro no banco de Inglaterra era de 2 1/2 por cento.

Emprestimo egypcio. A 11 de abril a casa Frihling & Goschen offereceu á praça de Londres mais um emprestimo ao preço de 82 1/2 com 7 por cento de juro, e concedendo-se o mesmo juro ás prestações antecipadas.

O juro do banco de Inglaterra era ainda de 2 1/2.

Comparem todas essas condições dos emprestimos que referimos, vejam a permanencia do baixo preço do dinheiro em Londres, na época em que elles se realisaram, e respondam em boa consciencia se foi unicamente a abundancia de dinheiro que porporcionou resultado tão brilhante no emprestimo portuguez?

E' verdade que os capitaes se não apaixonam; mas será impossivel dizer que não raciocinam. Quando o seu voto nos eleva no conceito da Europa, convém que as paixões dos homens não destruam a obra esperançosa dos factos.

E' 'neste sentido que escrevemos e apprecia mos o emprestimo em relação ás finanças e interesses economicos do reino.

Publicamos hoje um artigo da «Gazeta dos Tribunaes,» em referencia ao que tinhamos publicado em o nosso n.º 667. Os illustres redactores da «Gazeta,» distinctos jurisconsultos, conformam-se em geral com a doutrina, que alli se havia expendido.

Folgamos de ver tão abalizados mestres da sciencia juridico canonica propugnando os direitos, e zelando as obrigações da nobre classe dos parochos.

Quanto mais a egreja for protegida nos seus ministros, tanto melhor irá ao estado. *A.*

«DIREITO CRIMINAL PORTUGUEZ

DIREITOS E OBRIGAÇÕES PAROCHIAES

Interpretação do art. 139.º *n.º* 2.º *do Cod. Pen.*

Estará incurso na sancção do Cod. Pen. art. 139.º *n.º* 2.º *o parocho, que differio a administração da Eucharistia a um seu freguez que vivia em publico e escandaloso concubinato na sua aldeia, principalmente tendo o parocho empregado antes as competentes admoestações?* — Não.

RESPOSTA

Extrahimos, a pedido de um nosso assignante, do «Tribuno Popular» de Coimbra n.º 667, com venia do mesmo jornal, o quesito e resposta supra-transcriptos, com cuja doutrina concordamos *em geral*. Na situação de mutua dependencia em que se acha a nossa egreja e o estado, não é possivel que a auctoridade religiosa funccione com absoluta independencia, sem attenção ás prerogativas da corôa, e isenções ou privilegios do nosso direito ecclesiastico especial — Estado e egreja lusitana — que formam o que outr'ora se chamava *jus principis circa sacra*, e que se acha estabelecido desde tempos immemoriaes ou remotos, por concordatas ou por costume. Um d'esses privilegios é o beneplacito regio, sem o qual se não executam nem tem força de obrigar os subditos portuguezes quaesquer letras emanadas de Roma ou dos prelados do reino, ou concilios nacionaes quando os houvesse, ou ainda mesmo ecomenicos, em materia de disciplina. Se pois, fundado 'nalguma bulla ou pastoral subrepticia e clandestima a que faltasse ou fosse negado o *regium placet*... qualquer parocho se negasse a prestar o seu officio, sem duvida incorria na penalidade do art. 139.º do citado Cod....

Na hypothese, porém, de que se tracta, e na de todos aquelles canones ou constituições que se acham acceitas no nosso reino, o caso é muito diverso, e o parocho que differe ou nega a administração do sacramento ou prestação do officio por motivos legitimos, isto é, porth'o vedarem ou assim determinarem as leis ecclesiasticas recebidas; longe de incorrer em pena alguma, ou na do artigo do Cod. Pen., é DIGNO DE LOUVOR E DE RESPEITO, comprindo os seus deveres, obrando com motivo justo ou legitimo. No caso de que se tracta, se d'elle se querellasse por tal motivo, provado que as pessoas a quem se differira a administração do sacramento da Eucharistia, eram pecadores publicos escandalosos, e em vista das leis da egreja, o parocho *seria infallivelmente absolvido* e *devia sel-o* porque havia um motivo justo ou legitimo para o procedimento que teve. 'Neste sentido, ou com as limitações do nosso direito publico ecclesiastico especial, a que o clero da egreja lusitana não póde deixar de submetter-se sem incorrer na pena civil, concordamos inteiramente, não só com a doutrina da parte que transcrevemos do artigo do «Tribuno Popular», mas ainda com a do resto do artigo.»

(*Gazeta dos Tribunaes* n.º 3122.)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa, 14 d'agosto de 1862.

Amigos. — Hontem faltavam cinco minutos para o meio dia quando a nova corv ta «Sá da Bandeira» sahiu o Tejo, a reboque da «Bartholomeu Dias», para Inglaterra, onde vai metter as caldeiras. Parece que deve estar prompta para fazer parte da esquadrilha que ha de ir buscar a futura rainha de Portugal, e que se comporá das corvetas «Bartholomeu Dias», Estefania», «Sagres» «Sá da Bandeira» e vapor «Mindello» que tambem está em concerto nos estalleiros inglezes.

Por aqui tudo se prepara para o casamento d'El Rei, que deverá ser, como sabem, pelos fins de outubro.

Já se calcula em 600 contos a despeza official que ha de fazer-se com as festas e cerimonias da recepção.

No Terreiro do Paço eleva-se, desde a Memoria até ao desembarcadouro, um barracão immenso, que está em construcção, e tem duas galerias lateraes, que tomam toda a largura do Terreiro até quasi ás arcadas. Anda-se já canalisando o gaz para aquelle ponto, onde apparecerá uma illuminação de perto de duas mil luzes.

No Palacio d'Ajuda, para onde El-Rei irá habitar, andam tambem muitas e grandes obras, e estão se retocando dois dos antigos, e mais ricos coches da Casa Real, que ha muitos annos não serviam.

No dia 3, pelas 10 e meia da manhã, foi o sr. visconde da Carreira recebido por El-Rei Victor Manuel, pedindo-lhe officialmente a mão de sua filha para El-Rei de Portugal dirigindo lhe uma allocução a que El-Rei da Italia respondeu, e que já se vê transcripta nos jornaes.

Depois d'isto o sr. visconde foi levado aos aposentos da Princeza Maria Pia, apresentando lhe os comprimentos do estillo; seguindo-se egual cerimonia para a Duqueza de Genova, mãe da illustre Princeza.

Preoccupou momentaneamente os espiritos o movimento de tropas nas fronteiras hespanholas, que só significavam mudança, ou quando muito reforço de guarnições.

A politica não offerece novidade, alem da intriga constante, em que os partidos, e quasi sempre os homens do mesmo partido se gladiam, sem proveito nem prejuizo publico.

Os ministros trabalham assiduamente, e raro é o dia em que ás onze horas não estão todos nas secretarias.

O ministro da marinha, Mendes Leal, dedica-se ao ultramar, discutindo todos os dias com os deputados das possessões, e outras pessoas competentes as reformas que se precisam para aquella parte do nosso territorio.

Alem dos vasos de guerra em construcção, diz-se que já está riscado no arsenal da marinha, a quilha para uma fragata de guerra.

O sr. Alves Martins, bispo de Vizeu, tem estado doente ha dias, e continúa dando cuidado aos seus amigos, se bem que não é molestia perigosa.

Hontem, na rua do Arsenal, uma das mais concorridas de Lisboa, pelas 8 horas da manhã, um marinheiro da corveta «Estephania», que tinha recebido baixa ha pouco, correndo sobre um outro marinheiro do mesmo navio, tomou o com o braço esquerdo por detraz, e, dizendo — eu não te disse que havia de matar te? cravou lhe uma navalha sobre o coração, do que o infeliz morreu pouco depois.

O assassino foi logo preso, e com um admiravel cynismo disse, que comprara a navalha para dois ladrões; que um morrera, mas o outro não podia ser; e que não lhe importava ir para as Costas d'Africa, porque ha pouco de lá viera.

Este é o resultado de se mandarem os nossos maiores criminosos passear para o Ultramar, e de se ter extincto de facto a pena de morte, sem se adoptar o systema penal adoptado nos paizes em que aquella pena está abolida.

Em poucos dias houve aqui dois assassinatos seguidos das mesmas circunstancias, resultantes da convicção dos assassinos pensarem que não lhes importa irem para as Costas d'Africa.

Falla-se, não sei com que fundamento, e sem que por ora o possa affirmar, em duello entre o João Felix Rodrigues e o Teixeira de Vasconcellos por causa da polemica pessoal que os dois levantaram no «Portuguez» e na «Revolução».

O sr. conselheiro, e seu patricio Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão foi convidado para adherir e fazer parte de um congresso internacional para o progresso das sciencias sociaes que vai fazer se em Bruxellas, e de que lhes darei mais detida noticia.

Este filho de Coimbra é uma das primeiras capacidades do nosso paiz, e é dos poucos portuguezes conhecidos e respeitados la fora pelas suas luzes, e pelos seus trabalhos scientificos.

Lisboa está insipida, e cada vez se sente mais a falta de gente que vai emigrando para o campo, e para os banhos.

O «Morning-Post» publica o seguinte artigo sobre os negocios de Portugal:

«Os preparativos para o casamento do Rei de Portugal com a filha de Victor Manuel é o assumpto que chama a attenção geral em Lisboa. Nós tambem não podemos olhar com indifferença uma união, que promette tanta felicidade a um joven soberano, cujo paiz é o mais antigo dos nossos alliados europeus, e com o qual estamos ainda ligados por um tractado feito ha cinco seculos, no reinado de Eduardo III. O acontecimento que se prepára tenderá a desvanecer a triste recordação das mortes de tantos dos filhos da Senhora D. Maria II, as quaes ameaçaram por momentos extinguir a sua regia estirpe, inspirando algumas esperanças aos partidarios do principe proscripto. O casamento do joven monarcha ha-de ser, assim o esperamos, abençoado por uma linhagem de dignos successores ao throno; e a sua união com uma princeza da casa de Saboya animal-o-ha na resolução de proseguir vigorosamente na politica constitucional seguida por sua mae. Portugal é um paiz que por antigas tradicções é digno das nossas sympathias. Batemo nos por elle duas vezes 'neste seculo: ha cincoenta annos defendemol-o contra uma invasão estrangeira; mandámos um exercito para o proteger em 1826; sustentamol-o indirectamente durante a guerra civil, e desde então temos continuado a ser o seu mais fiel alliado.

O que o povo portuguez agora requer é progresso, administrado com mão vigorosa, e que abranja as indispensaveis reformas commerciaes e materiaes que são proprias d'este seculo. Os portuguezes possuem certamente todos os elementos de uma prosperidade moderada. As populações são unidas, o partido absolutista está extincto, ha apenas pequenas desintelligencias partidarias, e o paiz não está ameaçado por inimigo estrangeiro. O terreno, apesar de variar em fertilidade, é banhado em metade da sua fronteira pelo mar, possuindo além d'isto dous maiores rios da Europa. Uma população laboriosa de 4.000$000 de habitantes no paiz, e de 2.000$000 ou 3.000$000 mais nas possessões ultramarinas da corôa portugueza, deve fazer com que esta represente um papel importante em frente de outros povos. Sabemos o que a Belgica e a Hollanda têm feito com populações e vantagens naturaes que não são tão importantes como as de Portugal. Deve causar estranhesa que os portuguezes estejam tão atrazados no grande movimento dos caminhos de ferro, que é talvez o assumpto a que a Europa tem prestado mais attenção 'nestes ultimos vinte e cinco annos; porem, com certeza, devido á navegação costeira e ás communicações internas pelos rios, os caminhos de ferro fazem alli menos falta do que em qualquer outro paiz da Europa. Estão comtudo em construcção rapida as necessarias vias ferreas para pôr em communicação as suas principaes cidades, e bem assim ligar Portugal com as grandes linhas europeas.

Em presença dos documentos officiaes portuguezes o commercio do paiz tem tido 'nestes ultimos vinte annos um augmento menos rapido do que a Hespanha, pelo menos no tempo em que grassou o mal nas vinhas, ainda que parece haver razão para se crér que exaggeraram a relação dos prejuizos causados por aquelle mal.

Os valores das importações e exportações são dados em réis, dos quaes se necessitam 4$000 para prefazerem a libra ingleza; sendo a conta exacta 1$000 reis por cada 55 *pences*.

---

mal soffrida inveja, para lhe lêr o insulso conjuncto de phrases estudadas com o fim de armar á curiosidade das indiscretas. Eu não sou assim, e compete me por tanto a minima porção possivel d'agua benta. Não tenho o desvanecimento de suppor que este escripto fugitivo e sem interesse haja de cahir sob as mãos delicadas d'alguma linda leitora. Se todavia, por excesso de ventura, tal succeder, seja ella quem me julgue no que vou traçar aqui, e que declaro ser um perfeito daguerreotypo do meu sentir. La vae:

A mocidade é o oriente da vida. O sol, nascendo, doura as nuvens, dando lhes mil côres phantasticas de lindeza; o amor doura as illusões da mocidade. Não sei que enlevos traz comsigo a primavera que a todos nos embala em extasis, rodeando nos de aromas e alegrias. Vae se nos o pensamento a divagar por mundos desconhecidos, onde o ar é mais puro, as mulheres mais bellas, e as flores rebentam mais viçosas, tapetando nos o caminho, regado pelo mais limpido chrystal. Tudo é bom, sereno, encantador. Assim na mocidade, que é a primavera e a manhã do existir.

Um dia porem virão os tufões do outomno que nos tornem sombrios, esquivos e descoroçoados. Os prados perderão suas flores, as flores seus perfumes, os perfumes a suavidade. As nuvens rolarão pezadas e negras como remorso em consciencia de criminoso. A andorinha, emblema da esperança na quadra dos desenganos, irá fazer morada em paiz extranho e longinquo...

Quem não vê em tudo isto a serie das vicissitudes humanas?

Saibamos pois aproveitar o presente, sem curarmos demasiado do futuro. O presente é o prologo do porvir: a pureza e bons conceitos d'um garantem-nos a excellencia do outro. Tudo está em tornar o primeiro agradavel.

Deixai que no outomno da vida seja a saudade a unica flor que vos reste; mas a saudade grata e como pura recordação de passadas venturas. Não carveis hoje a fronte sob a desconfiança do que amanhã succederá. A'manhã é o veu que vos obumbra o porvir; rasgal-o seria inutil ousadia. Sede crentes em que elle encobre sempre uma esperança e tanto bastará para que a felicidade venha reposar comvosco no leito da innocencia.

Ora eis ahi o que se chama *estylo*, no dizer bombastico dos nossos homens de letras. Já me esquecendo do meu dever de folhetinista, dando-vos, em vez de leitura simples e dispertenciosa, periodos soprados a todo o vento dos meus pulmões, dignos d'um pregoeiro do optimismo do systema homœopatha.

E' realmente um mau officio o de conselheiro, quando os que nos escutam não estão resolvidos a pagar-nos os conselhos, nem mesmo a escutal os com attenção... E' semear perolas nos areaes da Arabia. Pois embora: a semente fica lançada, e talvez haja ainda uma ave peregrina que venha d'ella aproveitar se.

Que de todas as pessoas que me lerem, pensem duas como eu, e dar me-hei por satisfeito. Que ao menos um mover de labios, exprimindo approvação, se note 'numa unica das minhas leitoras, e erguer lhe hei eterno culto nas aras do meu reconhecimento.

O folhetim acaba aqui. Nascido em manhã de nevoeiro, não ira quiçá tão claro e conciso como o auctor desejara. Ainda que seja isto genero de escripta que não pode conservar o rigorismo da unidade, tão engrandecido pelos exaltados apologistas da arte, darei com tudo uma explicação necessaria, forcejando assim por ficar tudo nos seus termos respectivos.

Quanto eu ahi deixei exarado é, pouco mais pouco menos, o que pensava durante que em folgado conversar aguardavamos occasião de ir para o banho. Cogitando no melhor meio de archivar essas ideias, suscitadas por aquella reunião de que a principio fallei, occurreu-me o folhetim, como fanal que veio dar-me luz ás trevas do pensamento.

E d'ahi vem a sua causa, e ter elle começado nas margens do Mondego.

Agosto de 1862.

L. C. S. F.

Os algarismos contados por milhões de réis dão os seguintes resultados: em 1842 o valor das importações foi de 9:826 milhões; em 1843 de 10:314, em 1848 de 12:805; em 1851 chegou a 13:749; em 1854 elevou se a 18:201; e em 1856 a 20:451. O valor das exportações augmentou 'num grau correspondente a 6:580 milhões de réis nos primeiros annos d'estes calculos, e desde 1842 até 1856 na razão de 16:299 milhões, augmentando a totalidade das exportações e importações, 'nestes quinze annos, réis 16.400:000$000, pois foi em 1856 na importancia de 36.750:000$000. Estes algarismos encontram se no *Almanach de Gotha*, a melhor de todas as auctoridades periodicas; e depois do anno de 1856 ainda se não obtiveram eguaes dados. Porem, os mappas mais recentes do commercio de Lisboa indicam que o paiz tem melhorado, porque as exportações e importações só da capital tiveram o augmento que vae de 14.320:000$000 réis; em 1857-1858 a 16 992:000$000 réis, que foi o movimento de 1859-1860. O commercio externo de Portugal póde calcular se em 10.000:000 a 12.000:000 de libras annuaes. Provavelmente, 'num paiz como Portugal, é maior a proporção entre este commercio e o interno do que em o nosso. Entre nós, o commercio externo figura na totalidade por uma terça ou quarta parte.

O commercio externo de Portugal não deixa de ser importante, porque em 1856 a tonelagem dos navios entrados nos portos portuguezes não foi inferior a 878:938, e não obstante os prejuizos causados pelo mal das vinhas, a tonelagem é agora considerada como muito superior. 'Neste resultado a bandeira portugueza entra por pouco menos de metade; nem é para admirar que os outros paizes pela proximidade maritima em que estão com relação a Portugal completem mais do que a outra metade.

Os rendimentos portuguezes montam a 4:000$000 libras annuaes, e os impostos são pouco mais ou menos de 20 rs. por cabeça, sobre a população. Fallamos só dos rendimentos de Portugal, sem mettermos em linha de conta as suas colonias de Angola, Moçambique, Cabo Verde, India portugueza, Timor e Macau. Parece que um paiz que possue taes vantagens commerciaes, e que está em optimas condições politicas, só carece de um bom systema de caminhos de ferro para desenvolver a sua prosperidade. Sabemos que o actual ministerio, presidido pelo Marquez de Loulé, reconhece a necessidade de imitar, sem demora, o exemplo dos estados estrangeiros nas suas communicações por vias ferreas.

Este projecto é tanto mais esperançoso quanto as construcções de caminhos de ferro são menos dispendiosas por milha em Portugal do que na Hespanha, graças á differença da superficie, e ainda mais pela consideração de que a extensão em que Portugal é banhado pelo mar, e por grandes rios, hade habilital o a desenvolver a sua prosperidade com menos porção de communicações ferreas. Os valles do Tejo e do Douro, por exemplo, não carecem de caminhos de ferro, porém em outras partes do reino elles serão de grande valor. E' de bom agouro para o joven monarcha o facto de que o seu proximo casamento coincide com o principio d'estas reformas materiaes.»

Necrologio

Não deve cerrar se no silencio um tumulo quando recebe restos inanimados de quem, exemplar sempre durante a vida, deixa na historia incetivo poderoso a acções gloriosas!

Cumpre não ficar completamente em branco no livro immenso da humanidade a pagina tocante a uma finada illustre, cuja vida, modelo de virtudes, devêra escrever-se em letras d'ouro!

Renove-se, embora, mal enxuto pranto; mas pague-se o devido tributo de admiração respeito e saudade pela perda irreparavel de uma vida preciosa, que em todas as vicissitudes e situações da vida não desdisse uma vez, se quer da procedencia nobre que lhe dera o ser!

A pós de uma diuturna e extremamente penosa enfermidade, supportada com a resignação de uma consciencia tranquilla, e contra a qual luctaram em vão os esforços da sciencia e da amizade, succumbiu, emfim no dia 22 de junho preterito por 10 horas da noute a ex.ma sr.ª D. Maria Amalia Ferrão Castel Branco, digna esposa do ill.mo sr. Joaquim Antonio de Carvalho Montenegro, da Vendinha de Poyares.

Filha do ill.mo sr. João Antio de Mattos Ferrão Castel Branco, e da ex.ma sr.ª D. Luiza Augusta Ferrão de Carvalho Montenegro, de Ceira dos Valles, concelho da Louzã e neta do ill.mo sr. capitão mór Francisco de Mattos Ferrão Castel-Branco e da ex.ma sr.ª D. Maria Baeta Serra, de Villacham de Poyares, bem poderia jactar se de descender de uma das mais antigas e nobres familias da Beira, se não tivera brazão mais glorioso de que ufanar-se. O que valem vãs ostentações de genealogia, sem a respeitabilidade a que dão solido direito as acções virtuosas?

De sobejo, porem, ennobreciam ellas a ex.ma finada. Anjo de paz, de prazer e de ventura no seio da familia idolatrevam-a á porfia, e como que a estremeciam marido, filhos e parentes! Oh! como era acerbamente pungente e doloroso o quadro pathetico, que, em volta do leito da agonisante, offerecia esta familia desolada, como para impedir o accesso do sopro fatal! Quão profundamente não feria e dilacerava a fibra mais intima e sensivel do coração ver a primogenita, creança ainda de menos de dois lustros, pedir instantemente licença para pela ultima vez, despedir-se da sua querida mãe nos trances do passamento; oscular a na mão e na face, e retirar-se sem verter uma lagrima em presença d'ella! Quem fortaleceu assim o espirito debil e atribulado da innocente creatura? A Providencia; que em limitivo de tamanha magoa, reproduzira fielmente na filha todos os dotes physicos e moraes da mae!

Protectora solicita dos desvalidos, ella distribuia a mãos largas os abundantes bens que possuia. Quem careceu ahi jámais de qualquer soccorro nas privações da vida, que o não achasse efficaz e prompto 'neste manancial perenne e inexhaurivel de caridade? Quantos deviam á sua alma proverbialmente generosa e compassiva, não só o alimento do corpo, mas tambem o repouso do espirito nas adversidades da vida? Respondem os innumeros votos á Divindade pela conservação de dias que deveram ser seculos. Attestem no as lagrimas sem conto, vertidas na sua morte e no seu prestito lunebre.

Tanto, e tão justamente sentido pranto, por certo, que ha muito se não vira aqui!

¿Porque será, oh meu Deus! que nos decretos imperscrutaveis e imprescriptiveis da Vossa Providencia parecem marcados mais breves dias aos benemeritos da humanidade?

Porque findou em 39 annos uma existencia, que tão pontualmente parecia corresponder aos justos designios do Creador? Não discutamos o incomprehensivel. Resignemo-nos.

Poyares, 11 d'agosto de 1862.

A. F. L.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 6, de Pariz de 7, do Havre e Bruxellas de 5.

A gravidade da questão italiana cresce de momento para momento, e a baixa que já na Bolsa de Pariz soffreram os fundos italianos é prova de que a situação está seriamente complicada.

Segundo a declaração de lord Palmerston no parlamento, Garibaldi recebeu 3 milhões de francos de Inglaterra, coincidindo a remessa d'esta somma com a chegada á Sicilia de um navio americano carregado de espingardas e carabinas.

Conhece se agora o fim secreto com que Garibaldi percorria a Italia, creando as sociedades do tiro nacional.

Parece que o governo de Turin não tem inteira confiança no exercito, ao qual foram encorporados os voluntarios garibaldinos que formavam o exercito meridional e que modificaram o espirito e disciplina do antigo exercito piemontez.

Um telegramma de Turin de 8 diz que se assegura que um regimento deu o grito de — viva Garibaldi! — ao desembarcar de Palermo.

A França reforçava o seu exercito de occupação de Roma.

Tinham já desembarcado em Civita-Vecchia 1:560 homens e esperavam-se mais.

As noticias de Pariz dizem que a proclamação de Victor Manuel é o resultado de uma carta do imperador Napoleão.

A linguagem que este usou decidiu o rei de Italia a correr o risco de um rompimento com Garibaldi e seu partido.

Acredita-se que Garibaldi accederá por agora, e que o imperador se aproveitara de uma conciliação apparente entre Victor Manuel e Garibaldi para enviar um «ultimatum» a Roma.

Continuava a acreditar se que na recepção diplomatica de ámanhã o imperador declarará o seu pensamento.

Por em quanto a guerra está limitada á luta de proclamações entre o governo de Turin, e Garibaldi.

A ordem do dia que o general Montebello dirigiu á divisão franceza da occupação de Roma, diz bem qual a posição que as tropas francezas tomarão no caso de conflicto. O general diz:

«Chamado á honra de commandar a divisão da occupação de Roma, conto com o zêlo e dedicação de todos, para cumprir a alta missão que me foi confiada.

«Assegurar a auctoridade do soberano Pontifice e o respeito da sua pessoa, manter a ordem e a paz publica, tal é a missão que aqui tão bem tendes cumprido, e tal é ainda o que tendes a cumprir.

«Estranhos ás paixões politicas, sustentareis com a vossa disciplina e firmeza a nobre reputação do exercito francez que representaes em Roma, e estou convencido que justificareis a confiança do imperador.

«Em toda a parte e sempre faremos o nosso dever.»

Uma correspondencia da «Independencia belga», diz que a Austria não esta longe de acceder ao reconhecimento dos factos consummados na Italia, para o que a França e Inglaterra trabalham.

Esta noticia está em plena contradicção com a que annuncia ter o governo de Berlin recebido uma nota de Vienna em que a Austria manifesta o seu desagrado pelo reconhecimento da Italia pela Prussia.

Despachos dos jornaes estrangeiros

Ragosa 7. — No domingo e segunda-feira houve combates sanguinolentos. Klodosch e Vulatch concentraram as suas forças em Kjeka. Os montenegrinos fazem esforços supremos para repellir a invasão turca.

Turin 7. — E' falso que Garibalde declarasse constituir-se em dictador.

A cidade de Palermo está tranquilla.

Alguns deputados progressistas partiram para a Sicilia para conciliar os animos.

Circulam mil versões differentes: uns creem que se Garibaldi for apanhado será tractado com rigor, e outros não.

Na camara dos deputados, Saffi desapprovou a ordem do dia do ministro da guerra; mas este respondeu-lhe «que julga ter exprimido os sentimentos do paiz e os do exercito; que os promotores de desordens compromettem o nome do rei e é-lhe preciso desmentil-os.» O governo fará todo o possivel para evitar a guerra civil, porém em ultimo caso o exercito fiel ao rei cumprirá com o seu dever.

Berlin 7. — Recebeu-se uma nota da Austria em que manifesta o seu desagrado pelo reconhecimento da Italia.

Pariz 7. — Creem alguns em Pariz, que ainda que o governo italiano desaprova ante a Europa Garibaldi, o deixará obrar para se aproveitar do que elle fizer. Diz se que o general revolucionario se não dirige a Roma, mas ao Oriente.

Marselha 7. — Dizem de Constantinopla que na segunda conferencia, se decidiu que os turcos evacuem todas as posições fortificadas da Servia, excepto a cidadella de Belgrado, cuja occupação se submetterá a novas condições que garantam a autonomia da Servia.

Os naturaes da Bosnia tinham-se unido aos serviços.

Em Drouse (Asia) a populaça fanatica tinha incendiado uma fabrica, e ameaçava com assassinatos

Muitos estados allemães, de accordo com a Austria, proporão em breve á Dieta da Francfort o plano de reforma federal combinado nas conferencias de Vianna.

Varsovia 8. — Disparou-se um tiro contra o general Wieloposki, que não recebeu ferida alguma. O criminoso foi preso.

Turin 8. — Assegura-se que em Palermo desembarcou um regimento ao grito de «viva Garibaldi!»

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Inspecção d'obras publicas — Na terça feira regressou a esta cidade, vindo das obras da estrada da Beira, o digno director das obras publicas d'este districto.

Fôra elle medir e inspeccionar a parte concluida da estrada da Ponte da Mucella á Moita, fazendo a medição com todo o cuidado e procedendo a um exame minucioso e severo, para que não fosse lezada a fazenda publica, que o digno funccionario tanto costuma zelar.

D'aquelle ponto dirigira-se aos trabalhos de Foz d'Arouce, que correm por administração, e cujo exame, segundo nos consta, o deixou satisfeito.

Pena é que a falta de trabalhadores se faça sentir 'nestas obras, que, sem essa circunstancia, dentro em pouco estarião concluidas, ligando-se com a excellente secção d'estrada que do Ceira chega a Gazella.

Aproveitamos o ensejo para chamar a attenção do ministro competente para a conveniencia que haveria de se mandar para aqui um engenheiro mais, que trabalhasse na direcção das obras publicas, a fim de se continuarem os estudos da estrada da Figueira, os da de Coimbra para Ceira, e os de Foz d'Arouce para a Ponte da Mucella.

Nenhum director por certo tem com menos pessoal executado mais trabalhos do que o sr. João Ribeiro; mas impossiveis não se fazem, e sem os engenheiros precisos não se pode dar o devido impulso á confecção d'estudos e construcção d'estradas d'este districto, que por mais d'um titulo deve merecer consideração ao nobre ministro das obras publicas.

Commissão municipal — A commissão Municipal d'esta Cidade tem tomado algumas providencias, respeito á cobrança dos impostos municipaes. Cremos que ella pelo pouco tempo que tem de administração mostrará á Camara passada e ao sr. ex-Presidente como se fiscalisa os rendimentos d'este Municipio.

Acção digna — O sr. Conde d'Arrochella de Guimarães deu ordem para que todo o milho que tinha em Arrochella, no Concelho de Fafe, fosse conduzido para Guimarães, satisfazendo assim á necessidade publica. Este procedimanto é superior a todo o elogio.

Aos tribunaes com elle — O prior dos Anjos, diz o «Portuguez, façanhudo miguelista e reaccionario, que tanto se distinguiu andando de porta em porta a sollicitar dinheiro para a chamada subscripção de S. Pedro, com o fim *humanitario* de contribuir para o massacre dos liberaes italianos, não cança de demonstrar as suas tendencias antireligiosas, e está zombando, mesmo na capital, das liberaes disposições da ultima portaria do nobre ministro da justiça.

Domingo, segundo nos consta, subiu ao pulpito por occasião da missa conventual, e advogando com o maior calor o poder temporal do papado, proferiu os maiores improperios contra os liberaes, aconselhando aos seus freguezes, que só lessem a «Nação» e outros jornaes *religiosos*, e se abstivessem da leitura dos papeis e jornaes *impios*, e que advogam a causa da liberdade.

Este despreso contra as leis e contra as determinações do ministerio da justiça, ao qual como parocho está subordinado, não carece de commentarios e basta de per si o daguerreotypar o anti evangelico cura de almas.

Cremos que a auctoridade superior pouco tratará de syndicar e fazer punir estes factos, e por isso rogamos ao meritissimo delegado da 2.ª vara, que em desaggravo das leis offendidas, promova a acção da justiça contra este sanguinario pastor, que em vez do perdão e da paz aconselha ás ovelhas odio e animosidade contra os que não pensam como elle.

Consorcio real — Como já dissemos, diz o «Jornal do Commercio» o sr. visconde da Carreira foi recebido em Turin no dia 3 do corrente, em audiencia de formalidade, por S. M. El Rei Victor Manuel, afim de apresentar áquelle soberano as suas credenciaes de ministro plenipotenciario, em missão extraordinaria, encarregado por S. M. El Rei D. Luiz I, de pedir a mão da princeza Maria Pia.

Em seguida publicamos a descripção d'este acto solemne, publicado pela *Gazeta Official*, de Turin, do dia 4, que recebemos hoje:

«Hontem, ás 10 1/2 horas da manhã, s. ex.ª o visconde da Carreira, enviado extraordinario de S. M. El-Rei de Portugal teve a honra de ser recebido em audiencia solemne por S. M., para pedir formalmente a mão de S. Alteza Real a princesa Maria Pia, filha segunda de S. M., em nome de seu augusto soberano.

«O marquez de Breme, prefeito do palacio, conjunctamente com os mestres de cerimonias, o sr. conde de Sartirana e conde Panissera de Veglio, introduzidos nos aposentos destinados ao visconde da Carreira, o acompanharam á camara em que estava S. M. El-Rei, juntamente com S. A. Real a duqueza de Genova. Alli recebia S. M. os cumprimentos dos cavalleiros da *Ordem Suprema*, dos altos funccionarios da real casa, civis e militares, dos ministros e dos altos funccionarios do Estado,

« Introduzindo o enviado á presença de S M., pelo prefeito do palacio, e tendo-lhe apresentado as suas credenciaes, teve a honra de fazer, em nome de S. M. El Rei D. Luiz I, rei de Portugal, o pedido da mão de sua amada filha, S. A. Real a princeza Maria Pia, dirigindo se a S. M nos seguintes termos:

« El Rei, meu amo, tendo conhecimento « das virtudes e qualidades eminentes que ador- « nam a princesa Maria Pia, augusta filha de « Vossa Magestade, dignou-se honrar-me com « a importante e lisongeira missão de pedir a « Vossa Magestade a mão de Sua Altesa Real « em seu real nome. El Rei tem particular- « mente em vista fazer a sua propria felicida « de assim como a de Sua Altesa Real, mas « outras considerações de grande importancia « tornam mais vivos e mais ardentes os dese « jos que tem de estreitar e consolidar, por « esta nova alliança, os antigos laços de paren- « tesco que existem entre a familia real de Por « tugal e a nobre dynastia de Saboya, que é « tão illustre e tão grande, não menos pelos « seus antigos titulos, do que pela sua gloria « recente. Estes laços veneraveis datam do « começo da monarchia portugueza, por isso « que a nossa primeira rainha, a virtuosa es- « posa do nosso primeiro rei, o valoroso D. « Affonso Henriques, foi a princeza Mathilde « de Saboya; e El Rei lisongeia-se de que, « estreitando os mesmos laços, fazendo a feli- « cidade dos dois esposos, e tornando mais in- « timas as relações de amisade e de cordeal « accordo entre as duas corôas, promoverá ao « mesmo tempo uma influencia favoravel aos « interesses e á prosperidade das duas nações. »

« S. M. respondeu que acolhia de bom grado o pedido que se lhe fazia em nome de S. M. o Senhor D. Luiz I, rei de Portugal, da mão da princeza Maria Pia, sua amada filha; que ficava convencido de que d'este modo assegurava a felicidade de sua filha. Acrescentou que os novos vinculos da familia entre as duas dynastias, estreitando as antigas allianças, concorriam poderosamente para a prosperidade das duas nações.

« Ao sahir d'esta real audiencia, o enviado foi acompanhado pelo prefeito do palacio á camara de Estado, onde se achavam S. A. Real a princesa Maria Pia e S. A. Real a duqueza de Genova, rodeadas pelas damas e cavalheiros de sua côrte e dos mencionados personagens da côrte e do Estado; e sendo ahi apresentado á serenissima princesa teve a honra de cumprir a sua missão, e de receber a mais cortez e delicada resposta.

« O visconde da Carreira, tendo se dirigido como nas precedentes audiencias aos aposentos de S. A. Real a duqueza de Genova, foi egualmente apresentado á mesma senhora pelo marquez de Breme, o qual, com os mencionados mestres de cerimonias, o reconduziu ao seu aposento.

« No mesmo dia convidou S. M. a um jantar de côrte o enviado de S. M. Fidelissima, os funccionarios do seu seqoito, e os da legação portugueza. Foram convidadas para este jantar todas as pessoas da côrte e Estado que acompanhavam S. M. e S. A. Real na occasião do pedido solemne. »

Consta nos que se recebeu no dia 12 em Lisboa, um telegramma de Turin, annunciando que o contrato matrimonial fôra assignado no dia 10, e que s. ex.ª, o sr. visconde da Carreira, portador d'esse contracto, devia partir para Lisboa a 15 do corrente, esperando se que entre no Tejo até ao dia 22.

Dizem-nos que o corpo legislativo será extraordinariamente reunido para tomar conhecimento do tratado nos primeiros dias do mez de setembro, e parece que S. M. El-Rei o sr. D. Luiz escolhera para conduzir a Lisboa a futura rainha, ao actual presidente do conselho, o sr. marquez de Loulé.

Parece que s. ex.ª não partirá de Lisboa, antes do dia 15 do mez que vem, sendo acompanhado da sr.ª duqueza da Terceira, camareira mór; da sr.ª D. Gabriela, dama, dos condes de Linhares, do marquez de Souza Holstein, camarista de S. M., e do empregado do ministerio dos negocios estrangeiros, Alvaro Frederico Martins.

A princeza Maria Pia, será conduzida no vapor «Bartholomeu Dias», sendo acompanhada pelos vapores «Estephania» e «Sagres».

Segundo ouvimos tambem, duas divisões navaes, uma italiana e outra franceza, virão de conserva aos navios de guerra portuguezes; parece que estas divisões são destacadas das esquadras que as duas nações têem no Mediterraneo.

A Inglaterra mandará egualmente para as aguas do Tejo uma divisão naval para tornar mais solemne a recepção da futura rainha.

Noticias navaes — (Idem.) No dia 13, deve largar para Inglaterra o navio de guerra «Sá da Bandeira», que vae a Inglaterra para metter as caldeiras. Vae commandar esta corveta o 1.º tenente da armada Carlos Testa.

Affirmam-nos que o vapor «Mindelo», que se acha em reparos em Inglaterra, estará prompto a seguir viagem nos fins do mez de setembro, e 'neste caso é provavel que tambem acompanhe a esquadrilha que vae buscar a futura rainha.

Hontem partiu para Inglaterra o official ás ordens de El Rei, o sr. Sampaio e Pina, encarregado por S. M. de comprar para seu uso particular um *yatch* de recreio.

Romaria — Hontem 15 do corrente teve logar a Romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira.

Os cavalleiros que accompanhavam a bandeira eram em grande numero, e, apesar da tarde estar algum tanto fria, a concorrencia de gente á ponte foi bastante numerosa.

A' chegada da Bandeira á egreja de Santa Cruz, onde foi recebida com as cerimonias do estylo, a Philarmonica Conimbricense desempenhou algumas peças de muzica no largo de Sansão.

Carta de Victor Hugo — Ha 23 annos Victor Hugo pediu a Luiz Philipe, em 4 versos, o perdão de Barbés, que estava condemnado á morte.

Na sua ultima obra cita o illustre poeta a resposta que lhe deu o rei, e é:

« O indulto está outorgado; só falta que seja pedido. »

Barbés, velho já, enfermo e desterrado, dirigiu a Victor Hugo uma carta, desculpando-se de deixar passar 23 annos sem lhe agradecer a sua generosidade.

Victor Hugo respondeu nos seguintes termos:

« Irmão do desterro! — Quando um homem tem sido, como vós, soldado e martyr do progresso, que pela santa causa democratica e humana sacrificou sua fortuna, sua mocidade, seu direito á felicidade e á liberdade; que para servir o seu ideal acceitou todas as fórmas de prova — a calumnia, a perseguição, a defecção e longos annos de desterro; que se deixou conduzir por sua abnegação até aos degraus do cadafalso; quando um homem fez tudo isto, todos lhe devem e elle não deve a ninguem.

« Quem tudo deu ao genero humano tem as suas contas saldadas com o individuo.

« Não é possivel ser ingrato com ninguem.

« Se eu não fizera ha 23 annos o que vos dignaes agradecer-me, seria eu, claramente o digo, o que fôra ingrato comvosco.

« Tudo o que tendes feito pelo povo tenho-o na conta de serviço pessoal.

« Na epoca que me recordaes cumpri um dever, um dever rigoroso. Se fui então bastante feliz para vos pagar um pouco da divida universal, esse momento não é nada ante a vossa vida inteira, e todos nós continuamos sendo vossos devedores.

« A minha recompensa, admittindo que a mereça, foi a acção mesma. Acceito, comtudo, enternecido, as nobres palavras que me dirigis, pois me acho profundamente commovido do vosso magnanimo reconhecimento.

« Respondo-vos na emoção que me produz a vossa carta. E' uma cousa muito bella esse raio que vem da vossa solidão á minha.

« Até breve 'nesta terra, 'noutra parte.

« Saudo a vossa grande alma. — Victor Hugo. »

Pomba correio — No povo de Rasilla (Hespanha), foi apanhada uma pomba, que está em poder d'um pharmaceutico de Torrecilla, e que vivamente excita a curiosidade publica.

E' de côr cinzenta com manchas negras no extremo das azas e da cauda lusindo lhe no pescoço um verde azulado.

Esta pomba estava provavelmente ao serviço d'alguma sociedade de bolsa, tem varios signaes, nomes e numeros em diversas pennas das azas, impressos com tinta encarnada, e em caracteres claros.

Na segunda penna da aza esquerda diz « Berlin », na quarta «Trieste», na sexta « Pariz 90 », na septima tem um carimbo da mesma tinta, de forma oval, no centro do qual se lê «L'Unione», e na orla percebem se algumas letras que se não podem decifrar.

Tem além d'isto outros signaes e numeros.

E' de suppôr o sentimento que tal extravio deve causar ao expeditor do correio aládo.

Romance tragico — A « Independencia belga » publica a seguinte noticia de Pariz.

« Mademoiselle Julia P., de 22 annos, natural de Ajaccio e dotada de belleza rara, estava empregada na qualidade de caixeira de mostrador, 'numa casa de commercio na rua do Grá-Priorado. Tinha sido objecto das assiduidades de um mancebo com quem contava casar; porem descobriu que a assiduidade do mancebo diminuia, e atribuiu a causa aos olhos azues e cabellos louros de uma joven empregada 'num estabelecimento visinho.

A' noute Julia poz-se á espreita viu aquelle de quem se queixava, que na sombra parecia esperar a sahida da sua rival. Logo ella os viu vir juntos de braço dado e inclinando se um para o outro. Seguiu-os até perto do canal S. Martin, e depois passando para a frente d'elles dirigiu lhes estas palavras:

— Amai-vos, que eu vou morrer!

E dizendo isto correu para o canal, galgou o parapeito e precipitou se.

Aos gritos do mancebo e da sua companheira acudiu gente; mas a infeliz Julia cahindo sobre a borda, quebrou a columna vertebral e morreu logo!

A agoa corre para o mar — Entre os presentes de noivado que a princesa Alice, de Inglaterra, recebeu diz se que o mais rico, é o que lhe fez a Imperatriz da Russia, e que consiste em um collar de brilhantes composto de 35 pedras d'um tamanho e belleza admiraveis.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

251 Antonio Florencio Sarmento e sua mulher Emilia Etelrina da Silva Sarmento não podendo ainda agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por elle se interessaram durante sua prolongada enfermidade, o faz por este modo aproveitando ao mesmo tempo a occasião de receber suas ordens para as Caldas da Rainha para onde vae partir dentro de poucos dias.

ATTENÇÃO

252 **Joaquim Mendes de Castro, ao fundo da rua do Visconde da Luz, vende couceiras de pinho de Flandres.**

LOTERIA

PREMIO GRANDE

9,000$000

Extracção em 27 de agosto

253 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, 2$800 e 1$400, e cautellas de differentes preços desde 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em oitavos e cautellas de 1:200, 560, 500, 140 e 30 réis, nos numeros seguintes:

N.º	3406	teve	10:000$000 réis
»	3289	teve	400$000 »
»	5275	teve	100$000 »
»	1196	teve	100$000 »
»	261	teve	100$000 »

AOS PAES DE FAMILIA

254 Na rua das Cozinhas n.º 10, ha uma familia que se encarrega de estudantes até á edade de 14 annos, dando-lhes caza, meza, roupa lavada e gomada; por preços modicos,

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabelecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho por preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoa que ainda a possão ignorar.

QUEIJO DE NIZA

*** Na loja de Manuel dos Santos Junior ao fundo da Praça, vende-se queijo de Niza, de optima qualidade.

CASAS PARA ARRENDAR

245 ARRENDAM-SE as casas n.º 33 da rua da Moeda: compõem-se de sallas, quartos e mais acommodações com despejos e cavalhariças. Quem pertender falle na rua da Sophia n.º 17.

ATTENÇÃO!

249 VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro n.º 23. Trata-se a sua venda na rua de Calçada n.º 59.

Casas para arrendar

*** A' QUINA DO JARDIM, arrenda-se uma morada de casas até ao dia 25 de setembro, constando de cinco quartos, duas sallas, e cosinha com fogão de ferro. Quem as pertender dirija-se ás mesmas casas.

CENTRO COMMERCIAL EM COIMBRA

Praça, n.º 1

'Neste acreditado estabelecimento continua a vender-se papel pintado para forrar casas, de que recebeu ultimamente de Pariz um grande e variado sortimento. Vende-se pelo preço de Lisboa.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 685 — QUARTA FEIRA 20 DE AGOSTO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Por decreto do 1.º do corrente foi dissolvida a camara municipal desta cidade.

O art. 106 do cod. adm. diz que « a camara municipal pode ser dissolvida por decreto do Rei. » Por consequencia a dissolução foi um acto legal, que o dignissimo chefe do districto não propunha sem os fortes motivos que a isso o determinaram.

Não sabemos quaes as razões allegadas officialmente perante o governo.

Mas suppomol-os, em vista da estirada lista de factos notorios e publicos que estavam reclamando esta medida de moralidade, e de alta conveniencia, para a salvação dos cofres municipaes e da auctoridade publica, que a vereação extincta trazia pela rua da amargura, já convertendo as funcções vereatoriaes em escandalosa negociação de conveniencias partidarias ou pessoaes; já levantando no publico as mais violentas suspeitas contra a honestidade de gerencia financeira.

Bastava um facto. Estava funccionando uma camara, que, recondusida em dois biennios consecutivos, ha tres annos não tinha orçamento, conservando assim uma existencia tanto mais suspeitosa e illegal, quanto que resistira á reforma do orçamento de 1860 a 1861, que o governo lhe mandara fazer.

Em presença d'isto, e acrescendo a maneira arbitraria e illegal porque a camara ultimamente geria entrando em despezas avultadas e desperdiçadoras, e nem ao menos auctorisadas em orçamento algum, ao passo que se conhecia o fim de taes abusos em prejuiso municipal, o sr. governador civil faltaria ao dever, se consentisse por mais tempo em exercicio um corpo, que perdera todas as garantias de confiança, e que se tornara reo de innumeros motivos de penalidade.

Louvamol-o por isso, e louvamos o governo que considerou a sua proposta.

Ha quatro annos que hostilisamos a perniciosa, e fatal gerencia do ex-presidente da camara compendiando os factos, que hoje não podem deixar de servia de base á dissolução. e que chegaram a numero tamanho, e flagrancia tal, que por si foram advertir a auctoridade competente, que julgou indispensavel usar da faculdade concedida na lei.

Não está comtudo satisfeita a justiça, cuja voz começou finalmenta a fazer-se ouvir. Se ha delinquentes, é necessario applicar-lhe as leis communs a todos os criminosos.

A dissolução, porem, desagradou á opposição. Esperava-se, e é natural. Perdida aquella poderosa alavanca, que sustentava com immoralidade e escandalo, perde os elementos de força com que supria as fraquezas do numero e do descredito.

Afastando as injurias e os doestos dirigidos á auctoridade e a outros cavalheiros, ou ao partido, mas que não poderam desprender-se do *acabrunhado* flecheiro, só diremos ao artigo inepto e discortez da folha opposicionista, que o facto de ter a vereação acabado o tempo regular do seu exercicio, e estar servindo por emprestimo, era a razão mais forte para apôr na rua, quando prevaricasse, como estava prevaricando. Se quizer não lhe chame dissolução mas despedida, ou mandado de despejo. A lei, e os seus fiscaes é que não podem deixar de chamar-lhe dissolução, como nós tambem lhe chamamos, e toda a gente que pasmava ante a impunidade de tão graves delictos.

A camara estava sem orçamento, fazendo despezas extraordinarias, ao passo que uma syndicancia á gerencia passada denunciava inauditos abusos, e graves infracções de lei, acrescendo ainda os esforços eleitoraes da mesma camara para perpetuar o mesmo systema, esforços em que empenhava os dinheiros do municipio.

A dissolução foi o acto mais justo, mais proveitoso e de maior moralidade que ha muito se praticou 'neste districto.

Agora é necessario illucidar os povos com a publicação dos factos, e preparal-os para a eleição; havemos de satisfazer a esta justa exigencia da opinião.

O § unico do art. 106 do Cod. diz, que serão processados judicialmente os vereadores da camara dissolvida, puniveis segundo as leis.

E' o que resta fazer quanto á camara dissolvida. Entregal-a aos tribunaes competentes, que decidirão como entenderem,

A DISSOLUÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

E' debaixo d'este titulo que o collega do « Conimbricense », no seu n.º 893 de 16 do corrente mez, deu á luz o seu principal artigo, vociferando contra o governo e contra a auctoridade superior do districto, porque se attreveu, dando cumprimento ao decreto de 1 d'este mez, a usar da prerogativa que lhe concede o cod. adm., dissolvendo a camara municipal de Coimbra.

Nada admirou esse parto informe do « Conimbricense », porque o publico sensato já esperava que o primeiro numero que d'esse jornal sahisse a publico, viria recheado d'injurias áquella auctoridade e ao governo, por se ter praticado um acto de tanta justiça e que há tanto tempo era reclamado pela maioria dos habitantes do municipio, e que d'há muito se esperava, em vista da espoliadora e inconvenientissima administração municipal que desgraçada e illegalmente ahi estava á testa dos negocios do concelho.

Tardia foi, é verdade, essa tão justa providencia, porem chegou; e os povos que compõem este concelho exultam de praser, por verem enxotados e desalojados do *amavel nicho*, essas harpias que, com mais alguns dias d'existencia, como corpo moral, ameaçavam chupar até á ultima pinga o sangue do quasi inanimado municipio.

Receba pois o governo e o sr. governador civil os emboras da maioria sensata e illustrada dos habitantes do concelho por tão acertada medida, e mais ainda pela boa escolha dos cavalheiros que compõem a camara municipal, e que dotados de reconhecida probidade, dão segura garantia de que, durante o curto prazo de sua existencia, dotarão o municipio de todas as providencias e melhoramentos de que elle *urgentemente* carece, tanto quanto couber em suas attribuições; sem prestarem ouvidos nem attenção ás lamurias d'esses crocodillos, que com suas refalsadas lagrimas, pretendem illudir aquelles que, ignorando ainda a sua refinada má fé, tem acreditado que elles promoviam os beneficios do municipio.

Diz o *amavel* auctor do artigo, que a dissolução da camara teve logar, porque a auctoridade via que *todo o concelho de Coimbra era favoravel á reeleição do sr. dr. Raymundo*, e que por isso tentou por todos os modos desacreditar o *digno* ex-presidente! E' essa uma tal quixotada, que só d'aquella cabeça esquentada, podia sahir. Pois não viu o *amavel* articulista, que o sr. ex-presidente, apesar de todos as diligencias empregadas por s. s.ª, por muito altas personagens — e por todos os agentes assalariados e pagos pela alfandega municipal, apenas ficou eleito vereador, na ultima eleição camararia de novembro de 1861 em setimo logar e por *sete votos* somente? E duvida, que se houvesse votação no circulo de Santa Cruz, elle ficaria excluido totalmente da vereação; e que deve por tanto o ficar eleito por aquelles *sete votos* ás diligencias unicamente empregadas pelos agentes da casa fiscal, e por certo empregado da administração do concelho, que muito trabalhou para que 'naquelle circulo se não constituisse mesa? Então se o resultado foi aquelle, como o *amavel* articulista sabe e nem pode negar, como se atreve a vir dizer que *o concelho de Coimbra era todo favoravel á reeleição do sr. dr. Raymundo*?

5

A PROVIDENCIA

II

O DIA DA REVOLTA

Prenuncio de más novas amanhecera para Coimbra o dia 22 de maio de 1828. E disse de más novas, porque uma revolta é sempre fatal por justa e santa que seja: na sociedade é como no individuo, combater o mal da molestia pelo mal do remedio, traz comsigo gravissimas consequencias.

A peior não é o sangue que jorra do choque de dois odios como o raio do choque de duas nuvens prenhes de fluidos contrarios: é a immoralidade d'uma guerra fratricida; é a libertinagem, o roubo, o incendio, o assassinato arvorados em legalidade; é o descredito e baixa instantanea dos fundos publicos, a estagnação das fontes da receita privada; é a familia na viuvez, na orphandade e na miseria; é talvez mais que tudo, o despotismo das turbas, o absurdo das maiorias.

Em qualquer tempo e logar em que as massas do povo se levantassem compactas, e se haja desvanecido o prestigio do poder exauctorado, a historia archiva para logo lugubres recordações em paginas, não sei se mais salpicadas de lama que retintas de sangue. No cataclysmo social não ha arca de salvação para o justo. Entre Christo e Barrabaz absolve se o criminoso á custa do martyr; adjudica se em almoeda a purpura dos Cesares ao concessionario da vespera; arrasta se pelas ruas de Lisboa o cadaver d'um venerando sacerdote, cujo crime foi compadecer se da mulher que dera mão d'esposa ao que tinha sido seu rei; a troco do novo mundo consente se a Colombo resgatar a vida, mas não a liberdade; amargura-se a curta existencia d'uma creança que ousou intitular se Luiz XVII, e faz se a apotheose de Marat, salvo da guilhotina pela dedicação de Carlota Corday.

No levantamento das massas são as fezes que primeiro irrumpem, porque toda a ebulição se corôa d'espuma: — espuma que suja, porque é inveja; espuma que tortura porque é fanatismo; espuma que mata, porque é barbaridade. Eis por que modo se traduz a justiça das maiorias.

Não rejeito com tudo o principio da insurreição, deploro o facto. Antes de condemnar as demasias revolucionarias do populacho, condemno os abusos de jurisdicção que as motivam. Entenda-se por uma vez que para mim revolução quer dizer conquista de um direito de que se nos despoja: para peiorar d'estado creio que ninguem em seu perfeito juizo tem a lembrança de se insurrecionar. Ao que se tornou o proprio verdugo, chamem-no suicida, que eu digo o louco. Posto isto, julgo que ha um direito tão sagrado em repellir a aggressão do despota que nos cerceia a liberdade, como a do salteador em grande escala que nos retalha o chão da patria. Enganei-me entre a liberdade que é uma lei de Deus e a nacionalidade que é uma convenção dos homens, não ha parallelo possivel. E nem me fallem em guerra civil e estrangeira que não comprehendo a distincção: Francisco José é tão irmão de Victor Manuel, como o soldado pontificio do voluntario garibaldino.

E' tempo do moralista ceder o passo ao narrador. Olhemos novamente de perto a revolução de 22 de maio.

Durante a noite haviam sido affixadas nas esquinas das principaes ruas proclamações que incitavam o povo a revoltar se contra a regencia miguelina. A curiosidade primeiro, depois a sympathia de ideias ia reunindo em volta d'ellas grupos de cada vez mais compactos por frequentes addicções.

Era alli que circulavam as mais estravagantes noticias, cridas em quanto favoraveis, suspeitas do contrabando da exaggeração logo que contrarias aos desejos de cada um.

Fóra d'alli por toda a cidade reinava o socego; mas o socego que precede as grandes agitações. Li de não sei que volcão, que nunca se crê mais socegado que nos tres dias que antecedem a erupção; nem as chammas lhe affluem á cratera, nem roucos bramidos abalam o interior do monte. Esta quietação apparente a ninguem tinha enganado: e os que mais se temiam da revolta estavam precavidos contra ella. O proprio commandante da força de caçadores 11 que então fazia parte da guarnição urbana preferiu abandonar seus subalternos antes de ser obrigado por elles a adherir ao movimento popular.

Poder-se-hia ter ignorado o dia mas a tenção nunca.

A recalcitrante obstinação das auctoridades em perseguirem os que tinham saudado os recentes pronunciamentos d'Aveiro e Porto, talvez fizesse bater mais apressada a hora da emancipação de Coimbra. O que no principio foi vingança acabou por cega imprudencia. Uma ordem emanada do Vice Reitorado 'nesse mesmo dia fechava a Universidade e

E se esperanças tinha ou tem esse sr. em ser reeleito, ignora alguem quaes os meios indecentes que se tem empregado para angariar votos a seu favor? Não dizem todos, que dos rendimentos da alfandega tem sahido dinheiros — massos de cigarros — e garrafas de vinho do Porto para distribuir por alguns parochos das freguezias ruraes, e pelos eleitores que tem promettido seus votos? E se quer algumas provas, nós lhe apontaremos esses parochos — o galopim Joaquim Antunes e outros de Ceira, que sem vergonha nenhuma e publicamente se apresentam á hora da missa conventual a fazer a distribuição de cigarros pelos eleitores, a quem 'nesse acto se exigem novas promessas dos seus votos. Não sabemos nós o grande numero d'obras a que ultimamente se tem procedido, só tem tido por fim o sustentar com grandes vencimentos os immensos inspectores d'ellas, que são outros tantos galopins, por essa forma angariados, para trabalharem na reeleição do ex-presidente?

Ora se o *amavel* nos disser que é essa a influencia do sr. dr. Raymundo, obtida á custa dos rendimentos do municipio, por essa forma malbaratados; e que esses inspectores — parochos e mais agentes eleitoraes são os que formam *o conselho todo favoravel á reeleição*, nós lhe diremos que sim; mas que pelos votos dos eleitores independentes e illustrados, nunca o sr. dr. Raymundo obterá essa reeleição, porque os actos illegaes de s. s.ª e sua má e inconvenientissima administração municipal, e sua conivencia com os delapidadores da fazenda do municipio, são já por todos muito conhecidos, e por isso julgado já como indigno de tornar a fazer parte da vereação.

Tambem dá muito no gôto ao *amavel* articulista, a tal syndicancia *immoral pelo objecto e pela pessoa que a dirigia*! Tenha paciencia, porque já agora ha de soffrer ou ver soffrer as consequencias d'essa *immoral syndicancia*: *o amavel* acha a syndicancia immoral, porque por meio d'ella se descubriram, não todos, mas uma parte dos escandalosos extravios e immoralidades que tem havido na decantada alfandega municipal, e em toda a gerencia do ex-presidente, que ha de ter o desgosto de ver provada com documentos incontestaveis, pelos quaes, esses mesmos que tem sido constantemente illudidos pelo *amavel* e pelos seus signaes, serão convencidos d'essa illusão, e todo o seu amor ha de, sem duvida, tornar se em odio!

Lamenta o auctor do artigo, o ex-presidente dissolvido .... pelos desgostos que tem soffrido, e que o obrigaram 'num momento de *nobre indignação* a declarar que não quer fazer parte da nova vereação, attribuindo esses desgostos ás auctoridades!

E' essa uma coarctada bem miseravel!

Pois tem soffrido tantos desgostos, tantas accusações provadas; e por tantas miserias, e tantas diligencias tem feito para continuar a soffrel-os?

Grande tem sido e é a sua dedicação pelos negocios do municipio! E se certa tinha e tem a sua reeleição, para que desistiu d'ella?

Se o articulista *consciencioso* nos dissesse, que o ex-presidente lançando mão d'elle para o coadjuvar com parte da vereação nova estava a ser por elle atraiçoado, e que reconhecendo que seu collega, mais habil *diplomata* ia abusando traiçoeiramente da confiança e dos meios que 'nelle tinha depositado, receou ver-se suplantado e derrotado á ultima hora, pelo que reputava seu adherente e, talvez, amigo; disistiu da reeleição, para evitar essa derrota, mais vergonhosa certamente do que a que lhe resultasse da proveniento dos que reputa inimigos, então talvez que o articulista nos dissesse uma verdade, e nós o acreditariamos, porque não é possivel attribuir a outra causa aquella desistencia.

Dissolver o que esta dissolvido!

Diz o articulista, 'num rasgo da sua eloquencia. Pois um corpo dissolvido pode produzir effeitos mais palpaveis e sensiveis do que o que tem uma existencia real, solida e compacta?

A camara presidida pelo sr. dr. Raymundo existio quatro annos, e durante elles nada fez em beneficio dos povos das freguezias ruraes: foi dissolvida pelo facto da nova eleição, segundo a doutrina do articulista, e é depois d'essa dissolução que vai em seis mezes levar aos povos das freguezias ruraes, os beneficios que em quatro annos que viveu, lhes não quiz fazer!!!

E' muito engraçada a analyse que faz sobre a competencia de cada um dos membros da commissão municipal; mas a isso responderemos aproveitando as tres primeiras palavras do articulista — *causa tedio discutir* e dar as honras de discussão a tanta banalidade e sandice.

A comissão municipal, fazendo suspender todas as obras, obrou com legalidade e muito convenientemente, e mais d'um motivo teve para isso, sendo *vós* mesmo que a collocastes 'nessa necessidade 1.º — porque lhe deixastes o cofre municipal vazio, com o procedimento traiçoeiro despeitado que á hora da dissolução praticastes, ordenando pagamentos illegaes e não auctorisados, e porque só vós sois responsaveis — 2.º porque era voz constante, e muitos factos o provavam, que nas differentes obras, estava o municipio sendo escandalosamente roubado tanto pela qualidade d'ellas, como pelas quantias que figuram nas folhas e era necessario evitar a continuação d'esses roubos — 3.º porque tendo *vós* vasculhado não só o cofre, mas as tabernas da cidade, fazendo que os vendeiros manifestassem todo o vinho que tivessem, mediante os abatimentos *e táras* que o *insigne* administrador fiscal quizesse fazer-lhes e pelo que a commissão lhe deve tomar estreitas contas — e 4.º finalmente porque sendo os mezes d'agosto e setembro os de menor rendimento em todo o anno, não podia a commissão consentir despezas, para que não tivesse meios.

Acreditem os povos das freguezias ruraes, que, sejam quaes forem os homens que façam parte da nova vereação, que vai ser eleita, todas as suas necessidades, até agora esquecidas e despresadas, hão-de ser attendidas e satisfeitas; e que para isso não é necessario nem indispensavel que o sr. dr. Raymundo nem o seu collega o sr. dr. Teixeira façam parte d'essa nova vereação, e nem outras pessoas... que estes srs. queriam associar a si, só pela influencia eleitoral que tem em algumas povoações.

COMMUNICADO

A dominante e ficticia religião, que se tinha introduzido nos corações dos homens lá dos tempos remotos, e que ainda continuava no principio do seculo 41 da creação do mundo por todas as partes habitadas do globo, começou a ser derribada pelo Deus, feito homem, que á custa do seu proprio sangue, e com milagres os mais admiraveis, veio abrir o caminho e as portas do Ceu, que se achavam fechadas ao genero humano.

A sua doutrina pura e santa, acompanhada de prodigios, e pelo caracter divino, que apresentava, era admiravelmente de dia para dia abraçada pelos fieis, que, em presença dos mais nefandos e horrorosos tormentos, se promptificavam com alegria e satisfacção a perder sua vida pela fé, mas não a negal a: prestavam o verdadeiro culto a Deus nas catacumbas e esconderijos para melhor evitarem as perseguições dos inimigos da sua crença; soffriam os barbaros e injustos castigos, mas claramente confessavam seus sentimentos, perdiam seus beus, padeciam fome e sede, supportavam frio, mas não renunciavam a verdadeira religião, que se collocava com incrivel rapidez sobre as ruinas da fantastica idolatria e illusorio paganismo!

Hoje pelo contrario com felicidade nossa vemos annunciar, ao longe no logar e tempo, o logar para aqui se festejarem com maior pompa e grandeza os actos, que avivam e confirmam as verdades religiosas; e na realidade vemos concorrer com jubilo e enthusiasmo a venerar na terra, o que se apresenta debaixo de certas apparencias, e que pelos seus milagres e virtudes se torna a digno da nossa verdadeira attenção.

Não é meu intento commemorar os factos, que por todos são conhecidos, e ensinar-lhes o que sabem e professam com utilidade sua e da sociedade; mas sim a grandeza e pompa, com que os parochianos de S. Martinho do Bispo celebraram a festa do Sacramento, mostrando-se rivaes dos caprichosos habitantes de cidades e villas em actos tão respeitaveis.

Ha tempo que por emprestimo tenho residido 'nesta freguezia, e tinha ouvido fallar na sua festa grande, effectivamente posso dizer sem pejo que esta festa arremeda as que na proxima cidade de Coimbra se fazem com maior pompa e grandeza.

No caracter do povo dentro do templo divisava-se um modo submisso, como a decencia o requer 'naquelle logar, a capella mór estava toda forrada de damasco e d'aqui continuava a cito até ao meio das paredes lateraes da egreja; o resto estava bem composto do mesmo, onde a decencia mais o pedia; faziam as ceremonias divinas um numero de padres, que não era de esperar em aldea; ouviam-se do coro ao mesmo tempo um mui harmonioso canto, coadjuvando, e uma harmoniosa symphonia, realçando,

De manhã prégou o sr. padre Simões Dias Cardoso, e de tarde o sr. Antonio Alves Mendes Silva Ribeiro, premiado com o 2.º accessit no 4.º anno theologico.

A concorrencia foi tão grande das freguezias circumvisinhas, principalmente de Coimbra, que o espaçoso adro e á frente da egreja estavam completamente apinhados.

Não deslustrou a procissão o que temos dito relativamente a esta solemnidade, mas antes a engrandeceo, sendo a formoseada por 60 anjos, e seguida d'uma das philarmonicas de Coimbra.

Rematou finalmente a festividade o fogo prezo, tocando nos intervallos a musica, assistindo muita gente apesar da distancia, que alguns tinham de suas casas.

Gloreiem-se os parochianos de S. Martinho em verem que suas esportulas produziram um fim talvez não esperado, e suas contribuições engrandeceram e tornaram notaveis actos tão religiosos; bem merecido é um elogio aos mordomos, que assim se esmeram, entre o digno Prior, que, como causa principal d'este solemne acto, e como pastor não se poupou, nem se poupa a qualquer funcção do seu magysterio, a trabalhos e incommodo para na sua egreja assim se venerar debaixo das apparencias de pão o que está no Céo e nos governa na terra. Oxalá que todos os chefes d'esta sociedade tão importante e necessaria a uma nação desempenhassem tãobem sua missão.

S. Martinho do Bispo 18 de Agosto de 1862.

D. F. Lopes.

---

mandava no prefixo praso de vinte e quatro horas recolher todos os estudantes a suas terras. A auctoridade deveria ter pensado, antes de a firmar, que uma ordem assim violenta longe de ser executada, só faria exarcebar os animos contra ella. O resultado foi em vez d'estudantes sahir vice reitor, lentes, e mais auctoridades academicas, não dentro de vinte e quatro e horas, mas de minutos somente. Tal era a precipitação que segundo affirmam testemunhas oculares, inda hoje vivas, alguns caminhavam pela estrada de Lisboa com as insignias que haviam envergado para subirem á cadeira docente.

Ora em quanto grupos revolucionarios se formavam em torno de cada proclamação, um grupo conservador se formava tambem na Calçada ás portas d'uma loja, cujo dono passava pelo mais frenetico partidario do governo paternal do senhor D Miguel I, como resavam os documentos officiaes. Este grupo era capitaneado por um certo Abrunhosa, bacharel em direito, assas conhecido porque se tinha arvorado em chefe do pequeno bando de estudantes miguelistas.

O desanimo que se apossava dos que estavam encarregados de velar pela tranquilidade da cidade não contagiara por forma alguma o furor bellico dos celebres heroes da cacetada.

Alli se organisava o plano da contra revolução, e a levar-se a effeito seu pomposo programma, era certo que d'esta vez dos endemoninhados pelo espirito do liberalismo nenhum escaparia sem exorcismo segundo o ritual da confraria.

Seriam pouco mais ou menos onze horas da manhã quando um pequeno magote de estudantes constitucionaes atravessava a Calçada em direitura ao largo de Sansão, local designado para o pronunciamento da tarde. Mal estes foram avistados, chuveram chufas e vaias da companhia d'Abrunhosa. Nunca o vocabolario das praças se enriqueceu de termos mais picarescamente espressivos Os injuriados soffriam a injuria, estremecendo de raiva, porque haviam promettido conservar-se tranquillos até á hora em que soasse o grito de rebellião. Lembravam se de que o que atira com lama é quem primeiro se suja, e diziam se vingados para não pensarem em desforra. Continuavam avançando como se lhe não fossem dirigidos tão grosseiros remoques.

Não o entenderam assim os contrarios, attribuiram a medo seu mal sopeado silencio. Entre dois contendores, o medo d'um augmenta á coragem do outro. Quando passavam em frente d'elles, Abrunhosa avançou do seu grupo e arrancou o laço azul e branco que o estudante que parecia chefe do grupo constitucional trazia ao peito.

— E' isto que vossês todos precisavam, disse Abrunhosa calcando a divisa aos pés.

— E isto o que vossês todos merecem, redarguiu o estudante, levantando o braço para Abrunhosa.

O estalido d'uma bofetada soou entre gritos e imprecações d'um e d'outro bando.

As faces d'Abrunhosa purpurearam-se como se todo o sangue lhe tivesse affluido lá, e um tremor nervoso percorreu todo seu corpo. De um pulo galgou dois passos atraz e desembainhou um estoque. Assim armado cresceu terrivel sobre o que o tinha tão atrozmente offendido. Quando seu ferro tocava o peito do adversario que o esperava impassivel, uma bengalada que lhe confrangiu a mão, brandida por não sei que braço robusto d'entre a multidão, lhe fez rojar a arma ao pés. Com a violencia da dor Abrunhosa cahiu de bruços sobre o estoque, que o feriu mortalmente.

Tudo isto passou rapido como um sonho, e um sonho pareceria se Abrunhosa não jazesse alli envolto no proprio sangue. Tão velozmente se haviam succedido as differentes peripecias d'esta luctuosa scena, que os proprios actores presenciavam o desfecho sem terem tido tempo de 'nella entrar.

Um grito de vingança sahiu d'entre os partidarios do ferido. Seus adversarios agruparam-se em torno do chefe, preparados para a defeza.

Os dois bandos estanciaram em frente um do outro, silenciosos e ameaçadores. Alli não se ouvia mais que o respirar alterado de peitos arfando de cholera.

Todas as portas se fechavam precipitadamente com um estrondo que inda mais redobrava a consternação dos pacificos habitantes d'aquella rua, recolhidos já ao interior de suas casas.

No em tanto dois dos seus correligionarios tinham estendido Abrunhosa sobre uma capa á maneira de padiola e o levavam para longe do local que parecia ir ser theatro d'uma encarniçada peleja. Abrunhosa ao voltar do arco d'Almedina pôde ainda erguer a parte superior do corpo e reunindo todas as forças bradou: — Vinguem me, rapazes!»

Seus amigos ouviram lhe a supplica, e deram-se pressa em executal-a. O immediato de Abrunhosa mandou preparar sua improvisada divisão e deu a primeira voz de commando.

— A elles, a elles!

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA

Senhor! a colheita de cereaes colmiferos foi tão escassa, e a do milho é tão pouco prometedora, que não póde ter-se em duvida a deficiencia da producção do paiz para satisfazer ás necessidades do consumo. Assim o confirmam as informações ultimamente havidas das authoridades locaes, apoiadas com o parecer dos conselhos de districto, e associações agricolas do reino.

'Nestas circunstancias grande responsabilidade caberia ao governo, se não se apressasse a submetter á approvação de Vossa Magestade a unica medida que póde obstar ás lamentaveis consequencias da falta de um genero alimentar de primeira necessidade.

O governo tomando sobre si a responsabilidade do acto que tem a honra de aconselhar a Vossa Magestade, e para o qual se julga virtualmente authorisado pela carta de lei de 14 de setembro de 1837, espera em vista das razões, que opportunamente apresentará obter, dos corpos legislativos na sua proxima reunião um voto justificativo do seu procedimento.

Com estes fundamentos os ministros de todas as repartições têm a honra de propor a Vossa Magestade o seguinte decreto.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria em 14 de agosto de 1862. — Marquez de Loulé — Visconde de Sá da Bandeira — Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila — José da Silva Mendes Leal.

Attendendo ao que me representaram os ministros de todas as repartições e ouvido o conselho de Estado: hei pòr bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permittida a livre introducção de cereaes estrangeiros, trigo, milho, centeio, cevada e aveia em grão, farinha e pão cosido, pelos portos seccos e molhados do reino até ao fim de abril do anno de 1863.

§ unico. Os cereaes estrangeiros assim admittidos ficam unicamente subjeitos aos direitos que pagam os nacionaes quando são despachados para consumo.

Art. 2.º Depois de findar o praso marcado 'neste decreto poderão ainda ser admittidos os cereaes a que elle se refere, provando se perante o governo, ouvida a competente repartição fiscal, que os mesmos cereaes sahiram directamente dos portos da sua procedencia para os do reino, com a antecipação necessaria para chegarem dentro do praso mencionado, no caso de viagem regular.

Os ministros e secretarios de Estado das diversas repartições assim o tenham intendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 14 de agosto de 1862. — REI. — Marquez de Loulé — Visconde de Sá da Bandeira — Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila — José da Silva Mendes Leal.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCESSO N.º 9:512

Relator o ex.mo conselheiro Cabral

Nos autos civeis da relação de Lisboa, recorrentes as Misericordias de Coimbra e Extremoz, recorrido Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça, visto o accordão d'este tribunal a fl... e o da relação de Lisboa a fl..., e devidamente examinados e ponderados os fundamentos de um e outro julgado, declaram improcedentes os em que se fundou o accordão recorrido; por quanto

Considerando que as misericordias do reino, instituição eminentemente nacional, têm sempre tido na legislação patria um logar distincto e especial, o qual por isso não deve intender se derogada ou modificada por palavras geraes de outras leis, que expressamente não mencionem taes estabelecimentos:

Considerando que, segundo esta legislação especial, as misericordias do reino, collocadas debaixo da immediata protecção da lei, gosam e gosaram sempre da capacidade de adquirir, como a nação a que pertencem, e a que se destinam, com quanto, por principios da mais acertada politica, estejam separadas da administração do estado, salva a suprema inspecção, e sejam equiparadas ás corporações de mão morta, para não poderem, sem a devida licença, reter alem de anno e dia alguns dos bens em que succedam por *vocação*, *legado* ou *contrato*, como é terminante disposição do alv. de 18 de março de 1806 § 2.º; e que tão favorecidas são taes acquisições, quer de propriedade movel, quer immovel, que ellas foram expressamente isentadas do imposto de transmissão, na lei de 12 de dezembro de 1844, e da contribuição do registro, na lei novissima de 30 de junho de 1860, que ambas presuppõem a referida capacidade:

Considerando que, mesmo que assim se não achasse estabelecido, as misericordias do reino se não devem confundir com as irmandades que 'nellas existam instituidas, porque estas não são mais que agentes de administração e de serviço para os actos de caridade e de beneficencia proprios d'esses estabelecimentos, e não constituem portanto os mesmos santos casos:

Considerando que a instituição de alma por herdeira, nem como se acha caracterisada na lei de 9 de setembro de 1769 § 21.º, nem mesmo como foi doutrinalmente ampliada, contra a letra da mesma lei, em assentos da extincta casa da supplicação, não se verifica nas deixas ou vocações testamentarias em favor das misericordias do reino, pois que taes estabelecimentos têm por objecto temporalidades communs a todos os membros da sociedade, para que 'nella vivam, e se conservem, nas eventualidades de doença, desamparo, ou pobreza, como já foi amplamente ponderado no dito accordão d'este supremo tribunal a fl...:

Considerando que as restricções ás misericordias do reino sobre legados, de que tratou a citada lei de 1769, assim como o alvará de 31 de janeiro de 1775, ficaram invigorosas, não só porque a mesma lei ficou suspensa pelo decreto de 17 de julho de 1778 e alvará de 20 de março de 1796, em tudo quanto não foi novamente promulgado, mas porque so brveieram os alvarás de 15 de março de 1800, e o já citado de 18 de outubro de 1806 reconhecendo a capacidade de adquirir, e de conservar o adquirido, satisfeitas as solemnidades legaes com referencia ás leis restrictivas de amortisação:

Considerando que, pela legislação geral do reino é livre a cada um, não só dispor para cousas pias da terça parte dos seus bens, ou *como lhe aprouver*, ord. liv. 4.º tit. 82 pr. e outras, mas ainda alem da terça não tendo herdeiros necessarios: assim como é livre, na mesma hypotheso, transmittir a herança sem instituição de herdeiro por titulos singulares de muitos e diversos legados, ou mesmo fazer essa instituição onerada com certas condições ou clausulas; qual a de substituição em legados:

Considerando, na hypothese dos autos, que nem da letra, nem do espirito do testamento a fl..., se mostra instituição de herdeira e testamenteira a alguma das misericordias contempladas; pois que o testador expressamente instituiu seu filho natural, que era seu herdeiro necessario, como podia instituir um estranho, assim o praticou com a condição resolutoria de ficar cessando essa instituição e de substituição por uma disposição diversa, qual a de serem triplicados todos os legados, e de se dividir o resto do espolio em porções eguaes para as misericordias recorrentes ficando assim estas, desde que se verificou o caso previsto, legatarias sómente de quantidade determinada, com quanto dependente da separação previa dos outros legados: condição esta que nada tem de offensiva aos bons costumes, nem, nas circumstancias dadas, era contra direito:

Se torna evidente que nem se dá, na hypothese dos autos, instituição alguma de herdeira e *testamenteira* a favor das misericordias recorrentes, mas somente legados, nem, que assim não fôra, essa disposição, de tanta moralidade e interesse publico, se deve qualificar, instituição de alma por herdeira, ou, por qualquer outro fundamento, reprovada ou illicita:

Portanto annullam o accordão recorrido, concedem a segunda revista, e provendo assim definitivamente sobre os pontos substanciaes do objecto controvertido, e por virtude e nos termos do artigo 5.º § 2.º da lei de 19 de dezembro de 1843, mandam que a causa seja remettida á mesma relação de Lisboa, para, por diversos juizes, e em conformidade com a decisão de direito tomada no presente accordão, se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 1 de agosto de 1862. — Cabral, vencido — Vellez Caldeira — Visconde de Fornos, vencido — Ferrão — Sequeira Pinto — Aguiar. — Tem voto do sr. Visconde do Portocarrero. — Fui presente, Sousa.

Está conforme. — Secretaria do supremo tribunal de justiça, 12 de agosto de 1862. — O conselheiro secretario. *Jose Maria Cardoso Castello Branco.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Achando-me a banhos de Caldas 'nesta localidade tratando de minha saude, torna-se me urgente que v. faça publicar no primeiro numero do seu mui lido jornal a seguinte e bem clara declaração.

Foi proclamado em Braga para celebrar matrimonio com uma senhora d'essa cidade, e sendo avisado pelo meu procurador que me foram postos dois impedimentos que por sua natureza estão destruidos; o primeiro é d'um pregoeiro de S. Jeronimo bem conhecido em toda a cidade de Braga... dizendo que existe um contracto d'esponsaes entre mim e uma filha sua, menor, que não tenho a honra de conhecer, diz este senhor que ha d'isto testemunhas e que isto é firmado por ambos os esposados e seus paes. Declaro que isto é falso, que é uma calumnia infame que vou tratar de destroir com a lei na mão, e fazer pagar caro o atrevimento d'este pregoeiro que me dizem tem por nome Miguel José da Silva Braga; eu lhe mostrarei que se não pode ser impunemente cavalheiro de industria. O segundo impedimento é posto por um pae e diz elle que estou coacto pela familia da senhora com quem vou effectuar casamento. Aqui declaro por meu dever e honra que estou em plena liberdade, tratando de minha deteriorada saude para dispor da minha vontade que ninguem hoje tem direito de tolher-me para este sagrado fim, isto tenho feito ver a meus paes por muitas e repetidas vezes e a mais pessoas de minha familia. 'Nesta mesma data envio para os jornaes de Braga a mesma declaração.

S. C. no Granjal, 17 de agosto de 1862.

Sou de v. etc.

O bacharel formado pela Universidade de Coimbra, *Antonio Justino d'Azevedo.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 13, de Pariz de 12, do Havre e Bruxellas de 10.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 9. — Segundo a «Discussão», Garibaldi occupou Rocca e Palumbo. Pronunciou um discurso de um sentido pouco intelligivel, diz se que manifestou que a situação actual não póde durar e que chegou a sua hora final. Que vai contra o governo porque o não deixa marchar sobre Roma, e contra a França porque esta defende o Papa. «Quero, disse elle, Roma a todo o transe; Roma ou morrer. Se vencer, melhor; se não destruirei a Italia que fiz.»

Os voluntarios que haviam sahido voltaram, desenganados de que Garibaldi não está de accordo com o rei.

Segundo a «Opinione», o encontro das tropas reaes com os voluntarios teve logar em S. Sebastião, estrada de Girgenti. As tropas contavam 100 homens, e os voluntarios 1:200. Aos primeiros tiros debandaram, deixando 10 espingardas.

Ragusa 9. — A lucta entre turcos e montenegrinos é desesperada: 1:200 gregos de Crivocia, Risano, Zupa e Budua acudiram em defeza do Montenegro.

Pariz 12. — A França envia uma divisão de canhoneiras para a America.

Crê-se que o imperador não pronunciará discurso algum no dia 15 do corrente.

Turin 11. — Dizem os jornaes, que Garibaldi e Mazzini tiveram uma entrevista na Sicilia.

A «Monarchia nacional» desmente a noticia de que a Inglaterra presta o seu apoio a Garibaldi.

A «Discussão» publica uma nota que o governo enviou aos seus representantes, em que declarando a resolução de fazer respeitar as leis, consigna ao mesmo tempo o perigo que ha em prolongar a occupação de Roma pelas tropas francezas.

Palermo 11. — Abortou uma manifestação em sentido garibaldino.

Garibaldi dirige-se a Pietra, Pizza e S. Cataldo. Parece que vai a Messina.

Turin 10. — Ratazzi desmentiu em pleno parlamento a noticia de que o regimento 45 de linha tenha feito uma manifestação em favor de Garibaldi.

Diz a «Italia» que Garibaldi está agora em Calstanisetta, mas que os seus voluntarios não tinham entrado 'nesta cidade.

O ministro Pepoli sahe ámanhã para Pariz.

Palermo 10. — Os deputados Mordini, Fabrice e outros de seus collegas chegaram para a projectada manifestação. Espalham-se boletins com estas palavras: Abaixo Ratazzi! viva Victor Manuel! viva Garibaldi!

Pariz 12. — Os jornaes d'aqui dizem que a esquadra italiana irá a Ancona para cruzar no mar Adriatico.

O Wurtemberg mostra-se hostil ao tractado franco prussiano.

Genova 10. — Houve uma manifestação porém pacifica, e a multidão dispersou se sem intimação alguma.

Vienna 10. — Trevigne 9. — Correm boatos de que se concluiu um armisticio entre Omerpachá e o principe do Montenegro.

Munich 10. — O governo declarou officialmente que depois de ter consultado a maioria dos negociantes e reflexionado bem ácerca do tractado de commercio enviado a Berlin no dia 8, não pode dar-lhe o seu assentimento. O governo bavaro crê que o Zollverein, que se tem sobreposto a tantas crises, não corre risco grave, e que com os esforços dos seus membros manterá a integridade dos principios vigentes.

Genova 12. — A policia apoderou-se de uma circular que a sociedade de emancipação dirigiu aos seus affiliados, recommendando-lhes os projectos de Garibaldi.

Diz a «Discussão que um cruzeiro impediu os garibaldinos de atravessar o estreito de Messina.

Turin 12. — A «Gazeta official» annuncia que reina tranquillidade na Sicilia e que as tropas foram recebidas com sympathia.

Napoles 12 — Houve uma demonstração na rua de Toledo aos gritos de: Roma ou morte! viva Garibaldi!

Turin 15 — Garibaldi chegou a Castrogiorani com 4:000 voluntarios.

Napoles 15 — A municipalidade proclamou no sentido da proclamação do rei.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Festividade — No domingo 17 do corrente celebrou-se em S. Martinho do Bispo, freguezia nos suburbios d'esta cidade a festa do SS.mo Sacramento com toda a solemnidade. De tarde houve vesporas, sermão e procissão. A's da cidade nada ficava a dever aquella festividade não só no aceio, gosto, e ordem; mas até na respeitosa pompa com que foi solemnisada.

A egreja estava ricamente ornada.

A missa e vesporas, foram a grande instrumental; de tarde orou o sr. Alves Mendes.

Na procissão admirava-se a ordem e numero d'anjos que perfaziam ao todo 60, não contando uma creancinha que apparecia no centro, amortalhada e com uma pera na mão, que julgamos ser promessa que cumpria.

A concorrencia de gente das freguezias proximas, e da cidade, foi immensa, não se alterando por isso em cousa alguma a ordem e o respeito devido a similhantes actos.

Commissão municipal — São grandes as dificuldades com que a commissão Municipal tem a lutar, para a boa fiscalisação dos rendimentos municipaes. A camara dissolvida antecipou os direitos do vinho na mão dos vendeiros, pois que quasi todos estes tendo em sua casa alguma quantidade de vinho, que ainda se não acha a venda, o tem todavia já manifestado!!

Continue a commissão como vai, que os abusos hão de forçosamente acabar.

Accordam — No logar competente vai publicado o accordam do Concelho Supremo do Tribunal de Justiça, na questão que corria há muitos annos entre Joaquim Antonio Teixeira Barboza, e as Mizericordias de Coimbra e Extremoz.

Livre introducção de cereaes estrangeiros — Por decreto de 14 do corrente o governo de S. M. ordenou a livre introducção de cereaes estrangeiros trigo, milho, centeio, cevada e aveia em grão, farinha e pão cozido pelos portos seccos e molhados até ao fim de Abril de 1863, subjeitos apenas aos direitos que pagam identicos generos nacionaes. O respectivo decreto vai publicado n'este nosso jornal, em logar proprio.

Côrtes — Foram convocadas para o dia 3 de setembro, para a approvação do contracto do casamento de S. M. El-Rei.

Nomeação — Foi nomeado o sr. João Maria Regalla, guarda-mór de saude do porto d'Aveiro.

A dissolução — No numero seguinte applicaremos os correctivos convenientes ao que ahi se tem escripto a respeito dos actos da Commissão eleitoral, procurando se illudir os votantes, occultar a verdade, como no relatorio do ex Presidente, cujas falsidades mostraremos com dados officiaes.

E' necessario pôr a descoberto estes immoralões, que lutam até á ultima.

Eleição da Camara — No domingo, 31 do corrente, terá logar a eleição da Camara Municipal d'este concelho de Coimbra.

Instrucção publica — Em virtude do estabelecido nos numeros 1.º e 2.º das instrucções approvadas por portaria de 23 d'Abril de 1861, foi fixada a 2.ª quinzena d'outubro proximo para os exames dos candidatos ás cadeiras de Physica, Chymica e Introducção á Historia Natural. A mesma epocha foi fixada para os exames dos candidatos ás cadeiras de Mathematica elementar. Os jurys nomeados para uns e outros exames são compostos dos srs. drs. Fortunato Raphael Pereira de Senna, Henrique de Couto, e Joaquim Simões de Carvalho para os primeiros: e dos srs. drs. Abilio Affonso da Silva Monteiro, Florencio Mago Barreto Feio, José Teixeira de Queiroz Almeida Moraes para os seguudos.

Consorcio — Ligaram-se hoje 20 d'Agosto pelos laços matrimoniaes, a Ex.ma Snr. D. Maria Amalia d'Araujo Cerveira e Serra, filha do Ill.mo sr. Francisco Antonio d'Araujo Cerveira e Serra, com o Ill.mo sr. José Breves d'Oliveira Roxo, filho do Ex.mo Commendador Caetano José d'Oliveira Roxo, do Rio de Janeiro. E' um cazamento bem digno das duas familias.

Desejamos, e esperamos que os noivos tenhão no seu novo estado as felicidades de que são credores.

O Mercantil — Com este titulo começou a publicar-se em Barcellos um novo periodico, que sahirá duas vezes por semana.

Instrução publica — Pela direcção geral de instrucção publica se hão de prover, precedendo concurso de 60 dias que principiará em 12 do corrente perante os respectivos commissarios dos estudos, as cadeiras de instrucção primaria 1.º grau, de Cibões, Farelães e Silvares de Monte Longo, no districto de Braga; Izeda e Valle Freschoso, no de Bragança: Varzea, no de Castello Branco; Albufeira e Moncarrapacho, no de Faro; Pousaflores e villa de Ancião, no de Leiria; S. Jorge e villa do Barreiro, no de Lisboa; Veiros e Villa Fernando, no de Portalegre; Ponte de Esturãos e Villar de Mouros, no de Vianna do Castello; freguezia de Nespereira e Villa Cova, a Coelheira de Vizeu.

E' muito prender! — Segundo um auto da casa de prisão de Varsovia, datado de 19 de julho, o numero das pessoas prezas desde o principio do corrente anno, monta a 14:833! que se calcula ser a decima parte da população total da cidade, ou a quinta parte, não contando as creanças e os velhos.

Boa noticia — Os contractadores do tabaco e mais a quem esse genero de commercio compete, devem estar muito contentes por que um celebre doutor *Valpeau* francez, apresentou uma memoria á Academia das Sciencias de Pariz em que affirma que a nicotina é muito saudavel, e que, como medida hygienica, devia ser adoptada nos collegios de educação.

Que bella coisa para a rapasiada estudante, e que augmento de despeza para o chefe de familia, pois que se for julgado aqui tambem *como indispensavel* para a conservação da saude, é de suppor que todas as senhoras comecem a fazer uso de charutos e cigarros!

Promenores — Sobre a experiencia da secção do caminho de ferro das Devezas ao Vouga que teve logar na sexta-feira, diz o «Braz Tizana», ha os seguintes promenores:

Os comboios partiram do sitio da Portella ás 9 horas, seguindo á Magdalena, Valladares, Antera, Silvalde, Paramos, Esmoriz, Maceda, Cortegaça, Ovar, Avanca, Estarreja, Canellas, Salreu e Vouga.

Em frente d'Espinho fez se uma paragem, affluindo á linha grande numero de pessoas. A locomotiva parou em Ovar, entrando em um wagon o engenheiro fiscal por conta do governo, e outros convidados, gastando 2 horas até o Vouga, sem que houvesse o mais pequeno desgosto. — Assistiram os engenheiros Oswaldo, Rebello, Santamaria e Zapata.

No Vouga serviu-se um bello *lunch*, dado pelo sr. visconde de Castro Silva, a que presidiu seu pae o sr. visconde de Val Piedade, sendo no fim muito victoriados os srs. Calderon, Oswald e todos os engenheiros; tambem foram muito felicitados os srs. viscondes, pae e filho.

A's 5 horas da tarde sahiu do Vouga o comboio, recebendo toda a força desde Estarreja até Valladares; depois veio mais devagar, por causa do povo que se achava apinhado na estrada e collinas, que principalmente nas Devezas e immediações se reuniram cerca de 10,000 pessoas.

Tanto na ida como na volta, acompanhou a locomotiva, dentro de um wagon, a banda que foi da guarda municipal.

Os comboios achavam se adornados com as bandeiras hespanhola, franceza, ingleza e portugueza. Em um wagon especial vinham todos os empregados do escriptorio da empreza.

Em Ovar reuniu-se tambem muito povo e senhoras. Espera se que o dia de inauguração não excederá o fim do proximo mez.

Caso notavel — Na noite de sexta feira para o sabbado, (Idem) o dono da hospedaria de Cima do Muro, por nome Manuel Martins, tirou todos os moveis da casa, que fez transportar por gallegos para outra casa da praça de Carlos Alberto, e fechando a hospedaria desappareceu. Quando na manhã de sabbado os hospedes se levantaram, viram a casa vazia e fechada, sendo precizo arrombar a porta da rua para sahirem!

FELICITAÇÃO

Damos os mais cordiaes parabens ao ill.mo sr. Joaquim José Ferreira de Castro por ter sahido victoriosamente dos muitos embaraços, que algumas pessoas menos bem intencionadas lhe tinham acintosamente suscitado.

Os seus amigos.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

255 QUEM achasse um cordão d'ouro, e o quizer restituir, dirija-se á rua de Quebra Costas, predio n.º 20, que receberá bôas alviçaras.

FESIVIDADE

256 A Meza do Governo da Santa Caza da Misericordia d'esta Cidade faz publico, que no dia 31 do corrente pelas 10 da manhã, se hade celebrar na sua Capella, com assistencia da Irmandade; uma festa solemne em acção de graças pela justiça que se lhe fez na causa que contendia á cerca do testamento do Bemfeitor Amaro Coutinho Pereira, em cujo dia e hora, se fará uma egual festa; e pelo mesmo motivo, na capella da Misericordia de Extremoz.

A Mesa faz tambem publico, que a festa será feita pelos capellães da Santa Casa, e a oração e mais despezas, serão a expensas da Mesa.

ATTENÇÃO

257  QUEM quizer arrendar a quinta da GRAÇA, junto a Valmeão, pode-se dirigir á mesma quinta até o fim d'este mez.

AVISO

258 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, deseja colocar mediante o contracto que se convenccionar 'num officio de alfaiate, ou de sapateiro, um exposto de edade de dez annos, pouco mais ou menos, aleijado d'uma perna: a quem convir este contracto, pode dirigir-se á mesma meza.

FREDERICO FERREIRA

68 — Rua da Calçada — 68

259 ALEM do seu bom e conhecido sortimento acaba de receber do Porto, Lisboa, França e Inglaterra, uma infinidade d'objectos, entre elles porcellanas, cristaes, escovas para fato, alcatifas e fogões, charuteiras, carteiras, bilheteiras, e porte-monnaies; uma grande variedade de perfumarias garantidas pelos melhores auctores; bengallas de verdadeira cana da India; abat-jours de todas as qualidades, e bouquets; chapeos de palha escura para senhora, e ditos pretos de seda, e gris á ingleza, baixos de lebre, e verdadeiro castor para homem, da acreditada chapellaria franceza de Sicard & Girod.

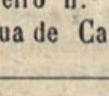
Venda de uma caldeira

260 VENDE-SE uma boa caldeira de lagar e com a capacidade de uma pipa de agua: quem a pertender a encontrará na loja do sr. José Baptista, ao arco de Almedina: com elle se tracta o ajuste.

CONCURSO

261 A Meza do Governo da Santa Casa da Misericordia d'esta Cidade manda annunciar, que se acha a concurso pelo tempo de 30 dias, a contar do dia 18 do corrente mez, o logar de Mestra do Collegio das Orfans, com as condições exaradas no edital affixado na porta do cartorio da mesma Santa Casa.

ATTENÇÃO!

249  VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro n.º 23. Trata-se a sua venda na rua de Calçada n.º 59.

CASAS PARA ARRENDAR

245  ARRENDAM-SE as casas n.º 33 da rua da Moeda: compõem-se de sallas, quartos e mais acommodações com despejos e cavalhariças. Quem pertender falle na rua da Sophia n.º 17.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

24 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

AO PUBLICO

60 O estabelecimento de José Antonio Pereira Braga na rua da Sophia, n.º 7 em Coimbra, continúa a estar bem sortido de ferragens, tanto nacionaes como estrangeiras, pregagem taxa, cravo para ferrar, arcos de ferro, aço, chapa de ferro, chumbo em pasta e em barra, folha de lata, arame de ferro e amarello, panellas de ferro das melhores fabricas de fundição, fogareiros fundidos, loiça de ferro estanhada para fogões, ferros para engomar de diversas qualidades, pás de ferro, zinco em folha e em barra, cobre e latão em folha, bacias e taxos de metal amarello, candieiros, copas para balanças, olio de linhaça, tintas, pinceis, e muitos outros objectos tudo dos milhores fabricantes, vende por preços commodos. Tambem vende althêa hespanhola de boa qualidade a 110 réis o kylogramma e salsa parrilha tambem hespanhola a 570 réis o kylogramma. No mesmo estabelecimento continua o deposito de sabão da muito acreditada fabrica do Freixo, vende-se por grosso e a retalho por preços commodos; recommenda-se a sua boa qualidade ás pessoa que ainda a possão ignorar.

LOTERIA

PREMIO  GRANDE

9,000$000

Extracção em 27 de agosto

253 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, 2$800 e 1$400, e cautellas de differentes preços desde 720 até 30 rs.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em oitavos e cautellas de 1:200, 560, 500, 140 e 30 réis, nos numeros seguintes:

N.º 3406	teve	10:000$000	réis
» 3289	teve	400$000	»
» 5275	teve	100$000	»
» 1196	teve	100$000	»
» 261	teve	100$000	»

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA EXTRAORDINARIA

Sabbado 23 de agosto de 1862

ERA UMA VEZ UM REI — comedia original em 3 actos, por Santos Lima.

CONVIDO O CORONEL!! — comedia em 1 acto, por José Carlos dos Santos.

DUODECIMA RECITA ORDINARIA

Segunda feira 25 d'agosto de 1862

O CASAMENTO SINGULAR — comedia em 3 actos, por D. José d'Almada e Lencastre.

A ESPOSA DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO — comedia em 1 acto traduzida do francez, por Julio Cezar Machado.

Os preços serão annunciados por cartazes.

Entrada ás 7 e meia horas.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 686 | SABBADO 23 DE AGOSTO | VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A commissão municipal que substituio a camara dissolvida, apenas entrada em posse, tomou acertadas providencias, que o dever lhe incumbia, para terminar com os abusos mais notaveis que encontrou sanccionados pela camara, e já accusados desde muito pelo publico.

O orgão do ex-presidente veio adulterar a verdadeira significação d'aquellas providencias, para insultar os illustres membros da commissão, e armar aos votos.

Fez mais o ex-presidente; pois que publicou o relatorio apresentado á commissão no acto de deferir-lhe juramento, não vacillando ao menos ante o receio de ser convencido em publico e raso da maligna inexactidão, com que em acto tão solemne referia cousa prestes a verificar-se, só pelo calculo de prejudicar a posição, e quem sabe se o credito dos que iam substituil-o.

Promettemos desmentir e esclarecer com conhecimento exacto e dados authenticos. E' o que vamos fazer.

Uma das primeiras resoluções da commissão foi suspender interinamente as obras municipaes que se faziam em differentes pontos do concelho.

Não podia deixar de assim proceder, tendo, como tinha de governar segundo a lei, que o ex-presidente despresava, lezando o municipio e enganando os povos, cujos votos sómente pretendia.

Vamos dar as razões.

Segundo o mappa coordenado na respectiva secretaria, e que a commissão mandou confeccionar, a despeza feita na obra de Taveiro excedia a verba orçada no orçamento vigente, que era o de 1859 a 1860, em 1:256$140 rs.; na estrada e fonte de Almaleguez, o excesso montava a 258$255; na estrada de Sernache a 233$425 rs.; na fonte do Sobral a 233$920, e assim em outras.

Por grande que fosse a conveniencia d'essas obras, ainda que reconhecida pela commissão, não podia esta, nem devia subjeitar-se á responsabilidade de continual-as, sendo expresso o art. 156 do Cod Adm. que diz — « Nenhum pagamento de despezas municipaes pode effectuar-se senão em virtude de auctorisação concedida no orçamento annual ou no supplementar. »

O orçamento annual estava já muito e illegalmente excedido; não havia orçamento supplementar; por consequencia a commissão não podia pactuar com a illegalidade, e muito menos continual-a, tanto mais que encontrou distraida da sua applicação a verba auctorisada para a continuação das obras do Caes, e uma parte, muito despendiosa, d'essas obras quasi perdida em consequencia d'este desvio.

A commissão municipal, pois, como ella propria muito bem diz, em documento ao sr. Governador Civil, que publicaremos na sua integra, não podia deixar de fazer entrar na orbita legal despezas, não auctorisadas no orçamento, que é lei municipal, e, apezar seu, determinar a *suspensão interina* d'aquellas obras, accrescendo ainda não encontrar instrucções ou planos das mesmas obras com a necessaria designação das circumstancias precisas, como plantas e orçamentos, correndo tudo a arbitrio dos inspectores, sem habilitações nem responsabilidade.

Ha ainda mais, que nada constava, na secretaria, da medida e estado das obras realisadas, como era mister para se comparar o trabalho concluido com a despeza feita.

Para que os povos mais se convençam do legal e justo procedimento da commissão, e do seu desejo de attender ás necessidades do concelho, diremos ainda, que a commissão, ao mesmo tempo que suspendeu *interinamente* as obras, requisitou da direcção das obras publicas pessoa competente, que fosse inspeccionar as mesmas obras nas differentes localidades, afim de averiguar as suas dimensões, e o seu estado, devendo informar sobre quaes as que convinha continuar sob o mesmo plano, ou outro mais conveniente, assim como quaes as que exigiam prompta continuação ou para facilidade do transito, ou para não se destruirem e perderem os trabalhos já feitos, e justificadamente suspensos.

Outra accusação dirigida á commissão foi por ella, em respeito á lei, mandar que as pipas se manifestassem por todo o vinho que contivessem.

Se a commissão não podia pactuar com illegalidades, muito menos com o roubo que se estava fazendo ao municipio, manifestando só a 30 almudes pipas de muito maior capacidade.

Por sua vergonha não deviam fallar em tal.

Pedindo-se, ha pouco, por certidão ao chefe da casa fiscal, a providencia legal em que se fundava para aquelle modo de manifestar as pipas; elle informou que era por ordem do sr. presidente!

E era assim que se defraudava o cofre municipal em um conto e tantos mil reis annuaes, só em proveito do vendedor e sem vantagem para o consummidor!

A commissão, não consentio neste enorme escandalo; cumprio com o seu dever. Assim como o consumidor paga o imposto em todo o vinho que compra, pague o vendedor em todo o vinho que vende.

A commissão fazendo cumprir a lei, zelou juntamente a justiça a que os povos tem direito. Fez mais ainda, mandando restituir ao antigo padrão as medidas de quartilho, pelas quaes se media cortadas em prejuiso do povo.

Ha outras providencias acertadas, que agora não referiremos, por só querermos mostrar a má fé, a falsidade com que se pretende inculcar como prejudiciaes aos povos medidas que só revertem em seu proveito.

Agora vamos ao relatorio do ex-presidente que é uma vergonhosa adulteração da verdade, um falsissimo allegado para illudir os povos.

Não se envergonhou o ex-presidente de dizer perante a commissão, e affirmar na imprensa, que o saldo existente no cofre municipal, á data da posse da mesma commissão era de 852$968 rs.; e de facto os incautos ou inscientes deviam acreditar que tal somma existia no cofre.

Pois é falso, falsissimo; é uma burla, uma traição á opinião publica.

Segundo o balancete apresentado pelo thesoureiro da camara, existiam em cofre, sómente 188$153 rs., sendo o resto do mesmo saldo em papeis.

Esta é que é a verdade, que os povos devem saber para vergonha e condemnação d'esses homens, que ainda ousam apresentar-se como candidatos á futura vereação.

Attentem bem os povos do concelho, que os dinheiros do municipio tem estado entregues a um vandalismo escandaloso, que as leis hão de punir, ou nós teremos que descrer da justiça 'nesta terra.

O ex-presidente não pode deixar de ser em breve entregue á punição dos tribunaes. Ha grandes sommas desperdiçadas durante dois biennios, por cujo pagamento s. senhoria deve ser responsavel, alem das penas pessoaes que as leis lhe impõem; pelos crimes administrativos que devem ser-lhe provados.

Votar em similhantes homens, fazia descrer da moralidade e do amor dos povos pelos seus interesses.

A ousadia com que elles se apresentam é inaudita; os embustes com que procuram encobrir-se e ludibriar os eleitores é revoltante. E' indispensavel que a justiça os fulmine, e que a administração municipal seja entregue a cavalheiros honrados e insuspeitos.

A administração publica é uma cousa seria e não uma patuscada.

Em fins do mez de julho declarou o ex-presidente da Camara municipal d'esta cidade que, cançado de desgostos e fadigas não acceitaria nova reeleição, e agradecia aos seus amigos os votos com que ainda mais uma vez desejavam honral-o.

Familiarisados com as torturas que s. senhoria costuma fazer da sua pessoa, do seu caracter e do municipio a bem de quaesquer conveniencias partidarias, não acreditamos na sinceridade da sua declaração, e consideramol-a como uma estrategia eleitoral, para evitar os procedimentos contra a camara, cuja existencia lhe convinha conservar, e advertirmos desde logo os eleitores do concelho da subtileza com que a opposição procurava ludribial-as.

Quando o ex-presidente andava fazendo obras illegaes, e inuteis em differentes freguezias ruraes, já nós preveniamos os eleitores da armadilha eleitoral que 'naquellas obras andava escondida, nas vesporas de uma eleição e por parte de quem por tantos annos desperdiçara sommas fabulosas em obras de luxo, descurando a primeira necessidade do Concelho, que era a organisação de um plano regular, discutido e acertado de obras de viação.

Depois com a declaração confirmámos a má fé, a reserva maliciosa e interesseira com que só se procurava sustentar a vereação nas mãos da opposição.

Hoje apparece o mesmo ex-presidente declarando de novo que acceita a reeleição, por pedido dos seus amigos, que não por interesse para o concelho.

Realisou-se o que era facil de prever. Falhou a estrategia e por conseguinte voltou á arena o ex-presidente, que considera o municipio propriedade sua, que pode vender, dar, emprestar, soblocar ou usufruir a capricho das suas vontades ou ambições.

Os espertalhões tambem se enganam, e d'esta vez ficaram admiraveis pelo medo e pela presumpção da transparente astucia.

Não queriam ser dissolvidos, por que ficavam desanichados do ultimo baluarte que lhes resta, e agora já lhes falta a Alfandega municipal, com o qual « haviam de vencer todas as eleições, » dizia certo *patusco*.

Tenham paciencia, e admirem como as suas derrotas andam sempre a par dos triumphos da moralidade.

Podem remar para outra parte; que á custa do municipio não fazem mais politica, em quanto houver 'nesta terra um governo honesto e decente.

A MEDICINA ORTHODOXA NO PALACIO DAS NECESSIDADES EM 1861
OU
HOMENAGEM AO MERITO

And, therefore, the only proper use to be made of the blemishes which occur in the writings of such authors, is to point out to those, who apply themselves to the study of composition, some of the rules which they ought to observe for avoiding such errors; and to render them sensible of the necessity of strict attention to Language and to Style.

Blair's Lectures on Rhetoric, pag. 276; 1856.

When a man addresses himself to a friend only, it is sufficient if he makes himself fully understood by him; but when an author writes for the public, whether he employs the form of an epistle or not, we are always entitled to expect, that shall express himself with accuracy and care.

Loco citato, pag. 266.

O merito distincto de qualquer medico reconhece-se de tres modos: pelos seus trabalhos litterarios; pelas curas que faz; ou por qualquer descoberta feita na sciencia que professa. Mas para se chegar a ser distincto ou sabio entre os que professam a arte de curar, não basta ser medico do Paço, devem reunir-se

estas tres grandes qualidades. Entre nós, porem, a celebridade medica anda na razão inversa de taes qualidades.

Os chefes da *medicina orthodoxa*, a quem nós tributámos sempre a maior consideração; porque os encontrámos na escola aonde recebemos, sem favor, o diploma, e não as doutrinas, attendendo a que as não têm, entenderam que um *acenar desfavoravel* da sua cabeça era bastante para nos *deprimir* ou *elevar*?

Nós julgamos sempre que a depressão ou elevação dependia de nós mesmos, e da necessidade que a sociedade tivesse do nosso prestimo.

Para resistir á arma da calumnia manobrada pelos *corrilhos medicos* apresentamos um esforço de 24 annos de aturados estudos medicos, e continuos; d'uma conducta social sem exemplo na historia dos medicos estabelecidos em Lisboa; de resolvermos problemas da sciencia ainda não resolvidos entre nós e fora do paiz, como mostraremos mais tarde; em curas celebres e transcendentes para a sciencia e para a humanidade; e finalmente na *austeridade de caracter e costumes*...

Os nossos contrarios procuram por todos os modos as posições officiaes, e querem por ellas significar o seu merito! Eu regeito taes posições, attendendo a que confio no *fructo do meu estudo*, e na necessidade que se tem de mim; porque ha curas que só *eu sei fazer* 'neste paiz...

Como os chefes da *medicina orthodoxa* occupam as posições officiaes, a que chamam grandes posições, nós que nunca aspirámos a ellas, passamos a demonstrar as bases solidas em que estão assentes taes posições.

Não se diga — que a analyse, que vamos fazer, provem de animosidade pessoal, *qualidade ruim* que nunca possuimos, e que reconhecemos *nos nossos contrarios*, como mostrarêmos em outro logar; mas receba-se — como uma justa apreciação das qualidades litterarias que possue o author da obra, da qual passamos a dar noticia.

Pudemos apanhar um folheto impresso no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, e tem o titulo seguinte:

«Noticia da doença de que falleceu Sua Magestade El Rei D. Pedro V e das que na mesma occasião atacáram suas Altezas os Senhores Infantes D. Fernando, D. Augusto e D. João no anno de 1861, por Bernardino Antonio Gomes.»

Principiemos a analyse pelo *principio*; o verbo *falleceu* posto na terceira pessoa do singular indica que só morreu El Rei, e não morreram seus augustos irmãos! Ora os senhores Infantes D. Fernando e D. João morrêram, e o sr. Infante D. Augusto escapou. Logo este figura vivo entre os mortos, ou vivem todos tres?

Nós se escrevessemos o titulo do folheto escreveriamos assim:

Noticia das doenças de que fallecêram Sua Magestade El Rei D. Pedro V e suas Altezas os Senhores Infantes D. Fernando e D. João, e da de que escapou o Senhor Infante D. Augusto, em 1861, etc.

A pag. 2 (da advertencia, prologo, ou o quer que é, que não tem titulo) lin. 5.ª, diz o author: «como os que revelou a autopsia do Real cadaver.» Nós não conhecemos *autopse* que não seja feita em cadaver, pois que se trata d'um individuo morto. Logo a palavra cadaver é pleonasmo, que a indole da nossa lingua repelle.

Mas o leitor deve reparar na palavra real escripta com R grande, e anteposta á palavra cadaver, o que quer dizer — que era o cadaver do Rei, e não o de outro individuo. Esta maneira de expressar é contradictoria a pag. 10. lin. 22, aonde diz: «os quaes todos tiveram tambem parte no acto da autopsia do cadaver real.» 'Nesta passagem já a palavra real está escripta com r pequeno, e está posposta á palavra cadaver. Logo o author não quer falar do cadaver do Rei; mas quer dizer — que o cadaver estava realmente cadaver, e não estava vivo!

Paremos aqui: deixemos a dicção, o estyllo e a gramatica; mostremos aos leitores as bases em que se estribam as posições officiaes e as reputações dos sabios d'este paiz, e dos que occupam logares nas academias. Sentimos vêr d'elles producções d'esta ordem.

Quem assim escreve, assim pensa. Quem assim pensa, assim cura. Os resultados não podiam ser mais felizes do que fôram.

Estavamos convencidos de que se fossemos quintanista d'uma escola bem organisada, e lhe apresentassemos um trabalho egual para nos julgar, esta nos lançaria todos os R, R, R, que tivesse, e ainda mandaria pedir R, R, R, emprestados á escola visinha para continuar a deitar R, R, R.

E' este o nosso juizo imparcial sobre a doutrina, e sobre a parte litteraria.

Mas se na Escola de Lisboa apparecesse um concorrente que não escrevesse com tanta elegancia e correcção, não mereceria a votação unanime d'esta escola para ir reger uma cadeira. Logo para se poder entrar na Escola, e ensinar bem, é preciso publicar trabalhos tão correctos e bem acabados, como é aquelle de que acabamos de analysar o *titulo*, e a dicção.

Recommendamos aos eruditos do nosso paiz a leitura do folheto para que vejam que não somos exaggerados.

Nós vimos os *boletins* do tempo no «Diario de Lisboa» assignados por muitos medicos! Vaticinámos por isso os desastres.

O folheto diz-nos — que El Rei foi tratado pelo seu medico; que um outro medico tratou os senhores Infantes D. Fernando e D. Augusto; que um terceiro medico acabou de tratar o sr. Infante D. Augusto; que um quarto medico tratára o sr. Infante D. João, por lhe merecer a sua confiança. Logo os signatarios dos *boletins* foram *verbos de encher*, não é assim? E note-se, o senhor Infante D. João, por etiqueta palaciana, foi mandado sahir de carroagem, e andou pela cidade dois dias antes de morrer!! Isto brada aos ceus...

Só 'neste paiz se pratica; e o folheto não o diz....

A nossa critica não é exaggerada, é justa.

O folheto foi traduzido em francez: o *traductor* teve um trabalho insano; porque não achava estylio, dicção, nem grammatica; e depois de tudo isto, segundo nos informaram, foi mal recompensado! Não vimos a traducção, e por isso ignoramos se figura como traducção, ou como producção original 'nesta lingoa; e se o trabalho feito por outro vai dar *lustre* ao auctor do folheto, que nós possuimos, em portuguez.

Bernardino Antonio Gomes, pai do actual, escreveu uma memoria sobre a doença do desembargador José Joaquim Vieira Godinho (Lisboa, 1804) e a pag. 41 achamos o pae em contradicção com o filho; e como esta memoria não anda pelas mãos de todos, transcrevemos um trecho, pelo qual se demonstram os vosse traços de mestre, que achamos nos escriptos do pae, e a plena disparidade nos escriptos do filho. Vejamos!

«Creio ter justificado plenamente a minha conducta medica na assistencia que fiz ao Desembargador Godinho. O que acabo de fazer, obrigado pela justiça da minha causa, possam ainda, para confusão dos detractores e grande bem da humanidade, ser obrigados a fazer todos os que exercem Medicina quando lhes *morrem doentes*. Que utilissima seria uma lei que, em caso d'obito, obrigasse o assistente a publicar um *diario circunstanciado* e *authentico* da enfermidade do fallecido! Que melhor meio para se formarem grandes medicos e se *desmascarar* a *impostura*! Por meio d'esta lei, o continuado estudo, a assiduidade, e um espirito observador, requisitos tão necessarios para o EXERCICIO FELIZ da Medicina, seriam mui triviaes nos que a professam; e por virtude d'esta lei não teriamos só as historias dos *casos funestos*, que todavia são sempre instructivas, mas teriamos egualmente uteis observações de casos felizes que a negligencia dos praticos deixa perder em prejuizo dos progressos da medicina. Que melhor pedra de tocar para se destinguir, como convem, o verdadeiro do *falso merito*, e para se reduzir ao justo esquecimento — *qualquer nome que deva só á astucia a sua fama*! Posso eu ainda vêr promulgada uma similhante lei, tão util para a humanidade como digna d'uma nação illuminada.»

Lisboa 11 de agosto de 1862.

BRILHANTE.

PROCLAMAÇÃO DOS EMIGRADOS ROMANOS AOS SEUS IRMÃOS DE ROMA

Aos povos romanos.

Expulsos da nossa patria pela violencia, consola-nos no desterro a vossa affeição, assim como a vossa constante firmeza na lucta incessante contra a tyrannia nos enche de valor e de esperança, e a nossa voz, que vos é sempre cara, sabemol o, nunca até hoje teve de vos estimular com vãs excitações. Longe de nós o pensamento de querer exercer a menor pressão sobre vossas vontades, convencidos como estamos de que nos pertence fixar a hora e escolher os meios para começar um movimento no interior, seja elle qual fôr; queremos só dizer vos francamente, como se vive entre irmãos, qual é o nosso pensamento em circumstancias tão graves para Roma e para Italia, quasi seguros de que, exprimindo o nosso pensamento, tambem exprimiremos o vosso.

Depois de ter principiado a gloriosa revolução de 1848, que não só se propagou em Italia, mas que teve ecco em toda a Europa, depois de ter sido os primeiros que com o programma de 1853 traçámos o caminho a seguir para reconquistar a independencia nacional, e levantamos uma bandeira, em redor da qual podiam agrupar se todos os partidos dedicados á patria, como effectivamente se agruparam em 1859, não podeis sem vos desmentir e sem renunciar a corajosa e fecunda iniciativa, que vos pertencia como aos primeiros cidadãos de Italia, não podeis hesitar mais em revindicar os direitos violados da cidade eterna.

Romanos, tendes-vos sacrificado com uma sublime abnegação, 'nestes ultimos annos, pela salvação da patria, e receiosos de crear obstaculos para a redempção nacional com esforços ineficazes, tendes preferido permanecer na escravidão e contemplar (supplicio de Tantalo!) o estandarte da liberdade, fluctuando, longe de vos ainda, na Italia quasi toda. Mas é bastante! a continuação de um tal sacrificio seria a perda de Roma e da Italia; não ouvis resoar desde os Alpes ate ás extremidades da Calabria esta palavra prophetica: a Roma! a Roma!

A França defende e defenderá o papa contra todo o ataque que venha do estrangeiro. Resistirá ás exigencias do gabinete de Turim. Póde julgar que ainda é esse o seu dever, mas não sustentará pela força a tyrannia clerical contra o povo romano, se este se mostrar verdadeiramente decidido a destroil-a. Acreditaes, que a França bombardeará de novo a cidade eterna? Desenganai-vos, entre 1849 a 1862 está a batalha de Solferino. Acreditais que a França viesse levantar a sua irmã prostrada, opprimida sob as cadeias, para querer hoje feril-a no coração? Bombardear Roma em 1862! Mas nem toda a gloria de um novo periodo de grandes batalhas lavaria de uma tal mancha o reinado de Napoleão, essa dictadura posta ao serviço da liberdade.

A França, em nome do catholicismo, pretende proteger e garantir a independencia da egreja; mas não é tambem o mesmo o nosso fim? Não é para nós a liberdade de consciencia o refugio do espirito contra o dominio da força? A independencia do soberano pontifice, trazendo comsigo a garantia da liberdade dos seus subordinados e de toda a communhão catholica, ficará assegurada e sanccionada quando estiver reconhecida pelo pacto fundamental da nação proclamado em Roma em presença de todas as potencias.

A's declarações dos bispos que tendem a enfeudar Roma á egreja catholica, devem os romanos responder com factos. A Russia, proclama a emancipação dos servos, e a egreja catholica declara que os cidadãos da mais nobre cidade do mundo são os párias da terra.

Não vos insurgireis contra os francezes, mas levantar-vos-heis em massa contra os esbirros assalariados pelos padres. Fiquem os francezes, se querem, são nossos amigos, e se permanecerem comnosco, será para combater ao nosso lado contra o despotismo da velha Europa; a França, sem os Bourbons, representa e representará sempre a revolução. Evitai a todo o custo uma coallisão com o exercito francez; se não podeis subir ao capitolio, retirai-vos para o Aventino. Se julgais imprudente atacar, organisai a resistencia. Como martyres, deixai-vos fulminar pela metralha franceza, mas lançai-vos á soldadesca papal com a raiva que vos teem inspirado treze annos de supplicio e vergonha.

Que o governo de Turim emprega tudo quanto póde para obter Roma, é incontestavel; e para elle uma condição *sine qua non* de existencia; mas os seus meios são delimidos e limitados, e governo e não póde dar a mão á revolução; é alliado da França e não póde ir a Roma senão de accordo com ella; não póde marchar para diante senão sob a condição de nada perder e de nada arriscar.

Roma e as generosas provincias que participam da sua desditosa sorte, têm á sua disposição recursos differentes dos que possue o governo de Turim. Roma não tem compromissos internacionaes; a desditosa cidade, posta fóra da lei do direito commum, nada tem a arriscar, porque perdeu tudo.

Trabalhe, pois, o reino de Italia para conquistar Roma, mas que Roma seja entregue a si mesmo e á Italia pelo unico meio de que dispõe a insurreição.

Roma, finalmente, recordai o irmãos, deve-se a si mesma e deve a Italia o sanccionar e coroar a revolução italiana por um movimento dos seus povos. As revoluções não tem resultados duradouros, se não sao precedidas da espontaneidade e d'um sacrificio.

Roma obtida pelo governo de Turim ou conquistada por um punhado de heroes, não é a Roma que necessita a Italia.

A Roma que a Italia reclama é a grande cidade que por si propria põe na fronte a sua corôa de soberana, a cidade dos papas, dos imperadores e da republica, na qual a nação inteira quer reviver e onde estão reunidas todas as esperanças dos seus destinos futuros. Tal é, irmãos, o nosso pensamento: dizemo-vol o cheios de confiança nas vossas virtudes varonis; dizemo-vol-o desejosos de acudir ao vosso primeiro chamamento.

CARTA DAS DAMAS DE ROMA A GARIBALDI

Vós que recebestes com affabilidade a um grande numero de damas italianas, a quem o ceu concedeu a dita de vos coroar e beijar-vos a mão que remia a Italia, não vos mostrareis enfadado com a humilde supplica de algumas desgraçadas romanas, que gemem debaixo do jugo franco-clerical, e que estão presenciando, tres annos ha, o espectaculo da emancipação dos outros povos da Italia sem acabarem de ver raiar o dia da sua propria redempção.

Roma pode dizer-se que está convertida 'numa cidade de mortos. Será esta a gloriosa empreza da junta nacional romana?

A nós, damas romanas, incumbe-nos um grande dever: é descerrar o veu da questão romana, e fazer com que Roma se mostre digna de si mesma e das suas recordações gloriosas.

Queremos, que Roma saiba (e com urgencia) que só de vós, general, é que deve esperar a liberdade.

Possamos nós dizer ás nossas fieis amigas: «E' Garibaldi quem nos ama e nos contempla;» e vereis então como as damas de hoje são dignas descendentes d'aquellas matronas e que estimavam as virtudes civicas dos seus filhos, como as suas melhores joias, e que, assim como ellas, hão de tambem reaccender o fogo patrio 'nalma dos seus enganados irmãos.

General, estamos certas de que não desdenhareis as nossas humildes expressões, pois que recebeis sempre benigno as que partem de corações sinceros.

Não repareis no nosso debil sexo, e tende só em conta a nossa lealdade. Escutai as nossas supplicas, pois que de vós esperamos tudo.

Garibaldi ás damas romanas

Matronas de Roma! Roma ou a morte! E' o brado que de continuo se ouve no paiz das Vesperas. Esperai, pois! D'esta terra de vulcões hade surgir a chamma que reduza a cinzas o throno dos tyraunos. Roma ou a morte! Das fraldas do Sabeto ás alcantiladas rochas dos Alpes, ouço resoar estas palavras: Roma ou a morte! Por ellas juraram os valentes filhos de Palermo e Palestro.

Não blasphemeies de Roma, dizendo que é a cidade dos mortos. Mortos, como poderá havel-os no coração da Italia, no coração do mundo? E demais, o tyranno póde encadear o escravo, mas não o mata. Sepultadas estarão as cinzas de Roma, as cinzas dos seus desgraçados filhos, immolados pelo falso levita e pelo tyranno. Mas cinzas são estas cheias de vida, e que poderão regenerar o Universo.

Roma é um nome que hade levantar as multidões, como a tempestade levanta as ondas.

Roma! Roma! Quem ao pronunciar o teu nome não está prompto a armar-se para te dar a liberdade? Se tal homem ha, não receba elle os carinhos de uma mãi, nem os da sua amada, e que ao lado restitua o coração de lama.

Comvosco sou até á morte.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 16, de Pariz de 15, do Havre e Bruxellas de 13.

O telegramma que hontem recebemos annunciava a entrada de Garibaldi em Piazza, cidade da Sicilia de 13:500 habitantes, e o telegramma de hoje já o dá chegado a Catanea, cidade importante de 60 a 80:000 habitantes, na costa E. da Sicilia e a pouca distancia de Messina.

Vê-se por isto que não desiste do seu projecto de embarque.

Garibaldi tem a seu lado Nicotera.

Commanda o corpo do centro e poz o da retaguarda ás ordens do barão de Bentivegna, irmão ou filho do que foi condemnado a morte em tempo de Fernando II, por ter levantado a bandeira da revolta em Cefalu.

Uma carta da Sicilia diz:

«Não se sabe ao certo a força do exercito

garibaldino. E' positivo que muitos voluntarios abandonaram Garibaldi depois da proclamação real, porem tambem é certo que na sua marcha outros se lhe têem unido, pela maior parte mancebos de menos de vinte annos.»

A «Opinione» assegura que em Palermo domina moralmente o partido exaggerado.

Ha no exercito de Garibaldi muitos hungaros e gregos o que de algum modo tira ao movimento o caracter nacional que lhe dava força moral.

Em Messina, onde Garibaldi era esperado, a sociedade da Bolsa prevendo que elle não acceitaria uma festa, resolveu applicar os fundos que 'nella se deviam gastar para o resgate de Veneza e Roma.

Outras noticias dizem que a marcha de Garibaldi para Messina tem por fim dissimular o verdadeiro ponto de embarque; e que muitos voluntarios se destacam do exercito de Garibaldi, marchando para o litoral meridional da ilha, onde se suppõe que tentem o embarque entre Terra-Nova e Gergenti; pois, que 'naquellas paragens apparecem alguns vapores americanos carregados de armas.

A «Independencia Belga» diz que Garibaldi declara que não entra em negociações com a côrte de Turin em quanto Rattazi for ministro.

Diz o mesmo jornal, que a solução da crise, não está, nem no campo de Garibaldi, nem em Roma, nem em Turin, mas em Pariz.

A recepção diplomatica do dia 15, passou, sem que o imperador manifestasse o seu pensamento politico.

A declaração feita em Roma, pelo embaixador francez de que o imperador nunca consentirá a invasão d'aquella cidade, prova que a Italia está ameaçada, de todos os perigos de um addiamento, que importa a prolongação da crise.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turio 13. — O governo examina se deve concentrar todos os poderes politicos na Sicilia em mãos do general Cuggia, perfeito de Palermo.

A «Gazeta official» publica a deposição do perfeito de Caltaniseta pela sua actitude quando Garibaldi visitou aquella cidade.

O enviado de Portugal sahiu hoje, levando assignado o contracto do real consorcio.

O «Percursore» de Palermo conta particularidades do encontro das tropas com os garibaldinos, e diz que foi casual.

Nova-York 1. — A posição do exercito de Mac-Clellan é boa para a defeza, mas pouco favoravel para o ataque ou retirada.

Os confederados mantêem as suas posições ao sul do Chikahominy, na rectaguarda de Mac Clellan e occupam o rio James, abaixo do exercito federal, bem como entre este e Richmond, onde construiram fortes baterias dos dous lados.

Diz se que o general Jackson se prepara a atacar o exercito de Mac-Clellan ou o de Pope.

Chegou a Hampton Road uma parte da esquadra federal com morteiros. Suppõe se que será empregada em destruir o forte Darling

Appareceram no rio James outros dous navios couraçados pertencentes aos confederados.

O exercito federal de Pope avançou para lá de Warrenton.

Corre o boato de que os navios couraçados comprados em Inglaterra pelos confederados forçaram o bloqueio de Mobile. Este boato, ainda que não merece confiança, causa grande agitação.

As guerrilhas são muito activas nos Estados intermediarios.

Crê-se geralmente que a conscripção principiará a ser posta em vigor no Estado de Nova York pelo meado do mez de agosto.

Idem 2. — Não tem havido combate entre as partes belligerantes.

Todos os dias se espera um ataque do exercito confederado de Jackson contra Pope ou Mac Clellan.

Os confederados fizeram fogo contra os comboios de Mac Clellan.

Nova York 4. — O presidente Lincoln não quiz approvar a formação de regimentos negros.

O general Mac-Clellan fez um reconhecimento a 14 milhas de Petersborg. Depois de um pequeno combate destruiu um acampamento confederado.

O exercito do general Pope passou o rio Rapidan e apoderou se d'Orange Court House, pondo em fuga diante d'elle dous regimentos de cavallaria confederada.

Idem. — O presidente Lincoln ordenou a conscripção de 300:000 homens da milicia. A duração do serviço é fixada em 9 mezes. Se o numero de voluntarios precedentemente chamados ás armas se não tiver obtido até 15 de agosto, será completado pela conscripção da milicia.

Segundo despachos do general Pope, os confederados teriam evacuado Richmond e occupado a margem Sul do rio James, que se tornaria a sua linha de defeza.

Um despacho de Washington attribue a evacuação de Richmond á existentia de doenças epidemicas.

Idem, Idem. — O presidente chamou mais 300:000 homens, o que eleva a 600:000 o effectivo total chamado por Lincoln.

Vai começar já a conscripção.

Não se tem dado combate algum importante.

Pariz 16. — A festa do imperador celebrou-se sem ter occorrido nada.

Napoles 15. — A municipalidade d'esta cidade adheriu á proclamação do rei Victor Manoel.

O general Lamarmora publicou uma proclamação em que exhorta o povo a abster-se de toda a demonstração offensiva.

Roma 15. — A festividade de hoje celebrou se no meio da maior tranquillidade.

Turio 19. — Assegura-se que Garibaldi entrára em Catanea.

Roma 19. — O marquez de Lavalette, embaixador francez em Roma, certificou ao pontifice que o imperador Napoleão nunca consentiria na invasão de Roma.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Despacho — Foi despachado Secretario Geral do Governo Civil de Bragança o nosso particular amigo, e distincto patricio Manuel Adelino de Figueiredo.

E' uma optima acquisição que o governo alcançou para o serviço publico, pois que o nosso amigo alem das suas habilitações universitarias que alcançou sempre com distincção, já está versado em muitos pontos de administração publica, e sobre tudo offerece a garantia dos seus principios liberaes e progressistas.

Feira de S. Bartholomeu — Esta feira tão notavel 'noutros tempos, vê se agora definhando d'anno para anno.

Começa no dia 24 d'este mez, mas já se acha armada, e aberta, e é este anno muito pequena.

Não tardará que se extinga esta forma de commercio.

Escandalo — O bem conhecido dr. Teixeira, que se diz proposto tambem pela opposição para vereador na proxima eleição, desaninhado do Conselho de districto, onde desempenhou o mais indecente papel, conseguio ser chamado como substituto a fazer parte da Camara municipal; e logo propoz que se pagasse ao medico e ao cirurgião do norte do Concelho.

O ex presidente, recusou se, e resistio por que não havia no orçamento verba destinada para isso, do que resultou amuo entre os dois, e ameaças reciprocas.

E' dissolvida a Camara, e em quanto se estava dando posse á commissão, apresentava-se ao thesoureiro o mandado, assignado pelo ex-presidente, para pagamento d'aquelles dois facultativos!

Affirma-se, e é verdade, que os mandados foram feitos 'nesse dia, apezar de que tinham a data da vespera.

Foi um escandalo que indignou toda a gente, e que não admira por ser desempenhado pelos srs. Teixeira e ex presidente.

O sr. vereador José dos Reis, cremos que protestou.

Está aberta uma syndicancia; é necessario que este facto se averigue, para não passar sem punição.

Outro escandalo — Depois da camara dissolvida, consta-nos que se tem andado a concitar os vendeiros para subtrairem manifestos á camara, empregando quantos pretextos são lembrados.

E' indispensavel averiguar tambem esta vilania, e se ha empregados da camara envolvidos 'nella castigal-os como merecem.

Ainda outro escandalo — Parece que o cofre municipal apparece em divida a alguns vendeiros, resultante isto de manifestos adiantados que se fizeram de proposito para, nos primeiros dias da Commissão municipal, a caza fiscal render pouco.

Notem os eleitores, que homens que lhes pedem a reeleição, são os mesmos que assim procedem.

Recebem-lhes as Costas d'Africa quando elles lhes pedirem votos.

Serviço dos estancos — Consta-nos que na forma que determina a Portaria do Ministerio do Reino expedida ao Concelho de Saude Publica, em 28 de Maio de 1859, se procedeu na Alfandega Grande de Lisboa em 11 d'Agosto corrente, com as devidas formalidades, ao exame nos tabacos que foram arrestados, por presumidos insalubres, nos estancos de Coimbra em 17 e 18 de Julho proximo passado pelos srs. administrador do Conselho e Delegado de Saude. No dito exame se reconheceu que apenas tres arrateis de tabaco de rollo em onças estavam incapazes de consumo e deviam ser inutilisados.

Desamortisação — Assignou-se já o decreto auctorisando a desamortisação dos bens do Hospital da Universidade.

Procedeu para isto consulta da Faculdade de Medecina, e sabemos que ás instancias do sr. deputado por Arganil, José de Moraes, se deve uma parte da mais prompta conclusão d'este negocio.

Consorcio Real — Diz o «Jornal do Commercio,» E' esperada ámanhã, quarta feira, ou no dia seguinte o mais tardar a corveta a vapor *Sagres*, a bordo da qual vem o sr. visconde da Carreira.

Segundo parece o sr. Soares Franco irá commandar a esquadrilha que deve trazer ao Tejo a futura rainha de Portugal.

Na praça do Commercio os trabalhos da construcção dos palanques e do pavilhão vão muito adiantados.

Segundo ouvimos o sr. ministro do reino fez saber á camara municipal a necessidade de todos os trabalhos estarem concluidos no dia 1.º de outubro.

Parece ser coisa resolvida já que as festividades do real consorcio se verifiquem entre o dia 1.º e o dia 6 de outubro.

Todos os edificios que rodeiam a praça do Commercio serão illuminados a gaz. Os escudos das differentes municipalidades do reino terão uma illuminação especial, e d'esta vez, além de restaurados, cada um d'elles terá aos seus lados as bandeiras portugueza e italiana.

Ouvimos tambem que as ceremonias nupciaes terão logar na egreja de S. Domingos em consequencia de não se poderem concluir a tempo as reparações que se estão fazendo na Sé. E' de certo assim muito melhor por todos os motivos. Em similhantes occasiões é sempre grande a affluencia de povo, e quanto maior fôr o espaço que se lhe dê para occupar, melhor policia se póde fazer e menos desastres podem occorrer.

A Se, realmente, proxima como está da praça do Commercio, e sendo mais acanhadas as ruas que alli vão dar, não é de certo o melhor templo para festividade tão solemne. Escolhida que fosse não haveria até o espaço necessario para o cortejo poder desenvolver-se e para a policia ter alguma acção.

A este ultimo respeito vamos já recommendando todo o cuidado. Provavelmente a municipal será mandada para as paradas. Não o deveria ser; mas se o for, lembrem se ao menos de requisitar a tempo a força necessaria para manter a policia em todo o rigor conveniente.

O sr. marquez de Loulé, diz o «Portuguez», ha de partir para Turin até ao dia 8 do proximo mez de setembro, a fim de assistir á ceremonia do casamento, por procuração, de Sua Magestade o Senhor D. Luiz I, com Sua Alteza Real a Infanta D. Maria Pia, filha do Monarcha Victor Manuel. Em companhia do nobre marquez vão as ex.mas sr.as duqueza da Terceira, camareira mór; D. Maria das Dores; e D. Gabriella, alias da futura noiva, rainha de Portugal. O sr. Magalhães Coutinho, na qualidade de medico da casa real, e varios outros cavalheiros, tambem hão de fazer parte da comitiva.

Em quanto este cortejo se prepara para sahir de Lisboa, consta-nos que se acham organisadas commissões, em muitos pontos da cidade, que promovem a commemoração do enlace de Sua Magestade El Rei.

A' porta do arsenal de marinha parece que se elevarão arcos, em cujo risco se hão de ver emblemas apropriados á architectura nautica, illuminados profusamente.

No Corpo Santo, o corpo do commercio levanta um arco triumphal, risco dos srs. Rambois e Cinatti, o qual para attestar a sua grandeza basta o nome d'estes insignes artistas.

O caes Sodré projecta se tambem mandar fazer um obelisco, que traduza a manifestação dos sentimentos dos moradores d'aquelle sitio.

No arco grande a S. Paulo, ha idéa de o guarnecer de uma linda illuminação, tanto do lado do poente como do nascente.

No instituto industrial, á Boa-Vista, ha quem tenha tomado a iniciativa de fazer uma grande illuminação, em que se representem emblemas allegoricos ás artes e officios.

Nas freguezias da Lapa e S. Pedro em Alcantara trata se egualmente de promover donativos para os mesmos festejos.

Finalmente todos os cidadãos pretendem d'este modo demonstrar a Sua Magestade, quanto lhes é jubiloso o seu consorcio, tanto mais por verem ligadas duas familias, cujo enlace era ambicionado pelos portuguezes liberaes.

Caminho de ferro — Esperam-se 'nesta cidade, diz o «Commercio do Porto», a todo o momento machinas, wagons, plataformas e depositos para agua, que já se acham em Lisboa.

Diz se que para os principios de outubro se abrirá á exploração publica o caminho de ferro das Devezas a Estarreja, pelo menos.

O tunnel da Serra do Pilar tem já de galeria de entrada 58 metros, de galeria de sahida 294^{m} e de abobada construida 163.

Faltam 65 metros para abrir a communicação entre as duas galerias.

Conta-se com que por todo o mez de outubro se communiquem as duas galerias.

A extensão total do tunnel é de 417 metros.

Suicidios — (Do «Transtagano»:) — Nos tres annos decorridos de julho de 1858 a junho de 1861, foram seis os suicidios, que tiveram logar no nosso exercito; tres por feridas de armas de fogo, dous por asphyxia por submersão, e um por queda de logar elevado.

O total de seis suicidios por espaço de tres annos é muito diminuto, comparando o com o que acontece por outros paizes.

Feito o calculo sobre a força do exercito durante o mesmo periodo, a proporção será aproximadamente um suicidio por anno em cada dez mil praças.

A raridade do suicidio no nosso exercito deriva, por ventura, das qualidades soffredoras habitos de resignação, de sobriedade e temperança do nosso povo, e sobre tudo do seu profundo sentimento religioso.

Historia interessante — (Lê se no «Jornal do Havre»):

« Ha 20 annos morreu um pobre em Lyon, deixando sem abrigo um menino orphão chamado Jacques, de 5 annos, que foi recolhido por uma familia que tinha um pequeno estabelecimento frequentado pelos operarios do sitio. Jacques tinha talento, e seus paes adoptivos fizeram grandes sacrificios para o educar, mettendo-o 'num collegio, 'donde por fim o despediram por ser muito turbulento. Jacques voltou para casa de seus paes adptivos.

Em 1848, como o seu partido era o do barulho, juntou-se aos insurgentes, tendo por isso de fugir sem que mais d'elle se soubesse.

Os paes adoptivos que o amavam devéras, choraram no. Com o tempo a crise da guerra dos Estados-Unidos arruinou os bons velhos que deixaram tudo aos seus credores e foram esconder sua miseria no faubourg Serin, onde viviam desconhecidos, quando ultimamente o bello mancebo elegantemtnte vestido se lhes apresentou.

Os pobres velhos deram um grito de surpreza. Era Jacques, mas não se atreviam a abraçar aquelle, cujo aspecto feliz lhes inspirava respeito.

— Pois não me conheceis? — exclamou Jacques, abraçando e cobrindo de beijos e lagrimas os seus paes adoptivos. — Ha 8 dias que vos procuro e não vos encontrava, se não recorresse á policia.

Depois de muitos aflagos contou que sahira de França a titulo de criado de um grande senhor, que em Marselha embarcára para o Egypto. Que lá passára a secretario de um inglez opulento, que o levou para a India, onde esteve 10 annos e fez uma soffrivel fortuna. Que voltando com o inglez a Londres, resolveu tornar a ver Lyon e os seus bemfeitores, com os quaes queria partilhar o que tinha e adquirira, graças á educação que lhe deram.

A conclusão foi que estabeleceu os seus bemfeitores 'numa linda casa bem mobilada, e assegurando-lhes uma pensão vitalicia, que amplamente deve bastar ás suas necessidades.

E' um exemplo para provar que os beneficios nem sempre criam ingratos.

Errata — Na correspondencia que foi no nosso numero passado assignada por Antonio Justino d'Azevedo, deve ser por Manuel Justino d'Azevedo.

NOVA BARRA

Da Figueira de 8 a 15 de agosto de 1862

Embarcações entradas

Dia 8 — Hiate Caudilho Leão, mestre Manuel Viegas Teudinho, de Lisboa em 12 dias, com carris de ferro.

Dia 9 — Patacho Norueguez Czar, mestre A. C. Uckkermano, de Lisboa em 3 dias, em lastro.

Rasca Flor do Porto, mestre José Cypriano de Barros, do Porto em 2 dias, vazia.

Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, de Lisboa em 5 dias, com fazendas.

Dia 10 — Rasca Janota, mestre Luiz Henriques, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Dia 11 — Cahique Senhora da Gloria, mestre Manuel Mascarenhas, de Cezimbra em 3 dias, com pescaria.

Cahique Bom Jezus das Almas, mestre Manuel da Cruz, de Peniche em 2 dias, em lastro.

Dia 12 — Chalupa Noruegueza Lykkeu Prove, mestre S. N. Stoveu, de Berme em 12 dias, em lastro.

Dia 13 — Hiate Esperança, mestre Feleciano Antonio Marques, de Villa do Conde em 1 dia, com 11 pipas vazias.

Dia 14 — Hiate Cruz III, mestre Antonio Simões Amaro, do Porto em 1 dia, vazio.

Dia 15 — Rasca Albina, mestre Joaquim da Silva Matta, da Ericeira em 5 dias, em lastro.

ANNUNCIOS

262 ANTONIO MARQUES RAMOS PINTO, residente na villa da Figueira da Foz, tem á venda no seu estabelecimento de mercieria na praça do commercio n.º bom vinho do Porto, vinho branco e tinto da Bairrada, engarrafado, de optima qualidade, a 160 e 200 réis a garrafa; — agua-ardente de cana, e genebra d'Holanda, que vende por preços commodos.

*** Na loja de Manuel dos Santos Junior ao fundo da Praça, vende-se queijo de Niza, de optima qualidade.

263 POR determinação de s. ex.ª o sr. Bispo Conde, faço publico, que achando-se vagos no Seminario tres logares d'alumnos gratuitos, hão de ser providos, precedendo concurso documental; devendo os candidatos apresentar no prazo de trinta dias, que terá principio tres dias depois da publicação d'este nos jornaes d'esta cidade, os documentos seguintes — certidão d'edade — attestado de decima passado pelo recebedor do concelho e justificado pelo administrador — attestado do parocho do seu proceder e vocação para o estado ecclesiastico — certidões d'approvação nos preparatorios, que houver feito.

Terão preferencia os que mostrarem estar habilitados com a approvação plena de todos os preparatorios para a matricula do primeiro anno do curso theologico; depois os que tiverem maior numero de preparatorios e houverem conseguido melhor qualificação nas approvações d'estes; e em egualdade de circunstancias serão preferidos os mais pobres e filhos de viuva.

Seminario Episcopal de Coimbra, 22 de agosto de 1862.

O Reitor,

José Duarte Coelho do Rego.

264 Em cumprimento das determinações de s. ex.ª o sr. Bispo Conde, faço publico, que no anno lectivo de 1862 a 1863, continuam a ser admittidos 'neste seminario alumnos ordinandos e seculares tanto internos, como externos.

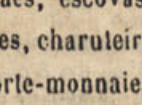
As disciplinas Theologicas, que hão de fazer parte do curso Theologico, são —Historia sagrada e Ecclesiastica —Theologia Dogmatica geral — Theologia Dogmatica especial-Direito natural — Theologia moral — Theologia sacramental e liturgica— Direito canonico —Hermeneutica. Outro sim serão professadas as aulas de Grammatica Latina e Portugueza — Latinidade — Francez — Logica — Rhetorica — Historia — Geometria — Introducção, quando em cada uma d'estas cadeiras haja numero sufficiente d'alumnos, para que o seminario possa satisfazer ás gratificações dos respectivos professôres.

As aulas terão principio no dia 15 d'outubro proximo, devendo começar as matriculas no dia primeiro, que terminarão para os Theologos no dia 14 do sobredito mez.

Seminario Episcopal de Coimbra 22 d'agosto de 1862.

O Reitor

José Duarte Coelho Rego.



265 VENDE-SE um carroção em muito bom uso e um fogão de ferro em bom estado. Quem quizer comprar qualquer d'estes objectos pode dirigir-se a Ricardo Diniz Homem, na villa da Figueira.

ATTENÇÃO

252 Joaquim Mendes de Castro, ao fundo da rua do Visconde da Luz, vende couceiras de pinho de Flandres.

FREDERICO FERREIRA

68 — Rua da Calçada — 68

259 ALEM do seu bom, e conhecido sortimento acaba de receber do Porto, Lisboa, França e Inglaterra, uma infinidade d'objectos, entre elles porcellanas, cristaes, escovas para fato, alcatifas e fogões, charuteiras, carteiras, bilheteiras, e porte-monnaies; uma grande variedade de perfumarias garantidas pelos melhores auctores; bengallas de verdadeira cana da India; candieiros para luz de parafina; abat-jours de todas as qualidades, e bouquets; chapeos de palha escura para senhora, e ditos pretos de seda, e gris á ingleza, baixos de lebre, e verdadeiro castor para homem, da acreditada chapellaria franceza de Sicard & Girod.

ATTENÇÃO!



249 VENDE-SE uma morada de casas com boas commodidades para uma familia, sitas na rua do Loureiro n.º 23. Trata-se a sua venda na rua de Calçada n.º 59.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

9,000$000

Extracção em 27 de agosto

253 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, 2$800 e 1$400, e cautellas de differentes preços desde 720 até 30 rs.



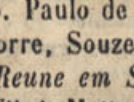
O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em oitavos e cautellas de 1:200, 560, 500, 140 e 30 réis, nos numeros seguintes:

N.º	3406	teve	10:000$000 réis
»	3289	teve	400$000 »
»	5275	teve	100$000 »
»	1196	teve	100$000 »
»	261	teve	100$000 »

AOS PAES DE FAMILIA

254 Na rua das Cozinhas n.º 10, ha uma familia que se encarrega de estudantes até á edade de 14 annos, dando-lhes caza, meza, roupa lavada e gomada; por preços modicos.

ATTENÇÃO



257 QUEM quizer arrendar a quinta da GRAÇA, junto a Valmeão, pode-se dirigir á mesma quinta até o fim d'este mez.

EDITAES

266 A COMMISSÃO MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz saber que por accordão do Conselho de Districto de 18 do corrente mez, foi designado o dia 31 do mesmo, para a convocação das assembleias eleitoraes, a fim de se proceder com as solemnidades legaes á eleição da Camara Municipal, que ha de servir no biennio a findar em 1863.

Assim pois todas as pessoas, que tem voto na referida eleição deverão concorrer, pelas 9 horas do dia indicado munidas de suas listas, em que se declarem os nomes das pessoas, em que votam, ás parochias, que fazem centro de reunião, e abaixo declaradas.

Divisão dos circulos

Sé Nova, Sé Velha, e Santo Antonio — *Reune na Sé Nova.*

Santa Cruz, S. Bartholomeu, e Santa Clara — *Reune em Santa Cruz.*

S. Paulo de Frades, Eiras, Brasfemes e Torre, Souzellas, Bolão, e Trouxemil — *Reune em Souzellas.*

Vil de Mattos, Antuzede e S. Facundo, Cioga do Campo, S. Silvestre, Lamarosa, e S. Martinho d'Arvore — *Reune em S. Silvestre.*

Taveiro, Ribeira, Ameal, Arzilla, S. Martinho do Bispo, e Antanhol — *Reune em Taveiro.*

Assafarge, Sernache, Almelaguez, Castello Viegas, e Ceira — *Reune em Assafarge.*

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da municipalidade 20 d'agosto de 1862.

O presidente da commissão,

Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

Contribuições em 1862

Abilio Xavier Pereira dos Santos, Bacharel formado em Direito, administrador do concelho de Coimbra, e prezidente das juntas dos repartidores das contribuições, predial, industrial, e pessoal no corrente anno etc. etc.

267 Pelo presente faço publico que em cumprimento do decreto de 22 de maio, e carta de lei de 7 de julho e art. 9 e 10 das instrucções de 19 de julho ultimo, por espaço de dez dias que devem começar da publicação d'este se achão prezentes do Cartorio do respectivo escrivão de fazenda das nove horas da manhã até ás trez da tarde, as matrizes das contribuições predial, industrial, e pessoal, para quem as quizer ver e examinar e fazer qualquer reclamação que lhe convenha a bem de seus interesses offendidos, com declaração que findos aquelles dez dias, decedidos pela respetiva junta as reclamações apresentadas hão de as mesmas ser encerradas e declaradas promptas para todos os effeitos convenientes e para que se não alegue ignorancia fiz passar o presente e outros de egual theor para serem devidamente publicados e affixados nos logares do costume.

Coimbra 18 de agosto de 1862.

Administrador do concelho,

Abilio Xavier Pereira dos Santos.

268 A commissão municipal d'esta cidade, tendo em attenção as determinações da auctoridade superior do districto, constantes do officio do governo civil, expedido pela 1.ª repartição n.º 37 de 10 de maio de 1859, que manda restituir ao padrão legal as medidas de liquidos, — faz saber, que, em sessão de 18 do corrente, deliberou fazer restituir o quartilho á sua verdadeira medida, acabando com o corte que lhe havia sido mandado fazer.

Os vendeiros e mais pessoas, que usam d'aquella medida devem fazel-a afferir pelo padrão legal, que se acha na repartição competente, sob pena de que serão tidas como falsas e illegaes todas as que, depois do praso de oito dias, a contar da data da publicação do presente, forem encontradas em vendas ou lojas, e os contraventores entregues á acção da justiça e multados nos termos das posturas e lei.

Coimbra, secretaria da municipalidade 21 d'agosto de 1862.

O presidente da commissão,

Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

DUODECIMA RECITA ORDINARIA

Segunda feira 25 d'agosto de 1862

O CASAMENTO SINGULAR — comedia em 3 actos, por D. José d'Almada e Lencastre.

A ESPOSA DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO — comédia em 1 acto traduzida do francez, por Julio Cezar Machado.

Os preços serão annunciados por cartazes.

Entrada ás 7 e meia horas.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 687 — QUARTA FEIRA 27 DE AGOSTO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A DISSOLUÇÃO DA CAMARA

A dissolução da camara municipal do concelho de Coimbra foi ordenada em decreto do 1.º do corrente, e verificou-se em 13 de agosto.

Desde então até hoje o acto da dissolução tem sido fortemente combatido por dois jornaes d'esta cidade.

Mas 'num em lugar de rasões e argumentos tem-se recorrido a injurias e insultos: é um sestro.

Entra no outro um pouco mais de moderação para calculos do ventre.

Propriedade e redacção de dois empregados do municipio, são as virtudes do orçamento da camara que produzem a temperança da linguagem.

Mais moralidade ou mais dasapego.

O pensamento dos funccionarios é livre, mas pol-o ao serviço de inimigos para hostilisar pela imprensa repartições, a que são immediatamente subordinados, importa grave offensa da moral publica.

Com este simples reparo a linguagem dos dois jornaes não admira.

A operação feita pelo decreto do 1.º do corrente foi altamente dolorosa a certo partido. Deixemos-lhe o desafogo do delirio. Não se pergunta ao moribundo a razão porque estrebucha!

Observemos o phenomeno, e analysemos a legalidade do acto.

A camara municipal pode ser dissolvida por decreto do Rei, art. 106 do cod. adm.

A camara municipal pode existir em duas epochas differentes. Dentro do biennio, para que foi eleita, e fóra d'elle, pois que as suas funcções continuam até ser effectivamente substituida. cit. cod. art. 110.

No 1.º caso a eleição está fechada pela lei, e é aberta com a chave do decreto de dissolução. No 2.º se não é necessario abril-a, pode ser urgente terminar a gerencia.

Mas em ambas as epochas, segundo a hermeneutica do partido progressista, a camara municipal é sempre camara; logo o decreto de a dissolver abrange ambas essas epocas, e a forma da dissolução é sempre a mesma. Onde a lei não destingue, não é licito ao interprete destinguir.

Pela hermeneutica dos regeneradores, a camara municipal na 2.ª epocha não é camara. Assim o comprova a sem-ceremonia, com que um ministro mui auctorisado da regeneração mandou, por uma simples portaria ao governador civil, que enxotasse a vereação de um concelho do districto de Vianna.

O partido regenerador em Coimbra irrita-se com as formalidades! Prefere o arbitrio.

Sobre a urgencia de terminar a gerencia da camara dissolvida, o juizo do publico era notorio, formado sobre os actos de 4 annos de exercicio, e principalmente sobre os dos dois ultimos sem orçamento, em que o arbitrio era a unica regra das despezas municipaes.

Desprezar o juizo do publico d'esta cidade, e as provas constantes de uma syndicancia, ha pouco terminada, seria da parte do sr. governador civil falta reprehensivel.

Resolvida assim a questão segundo os principios do cod. adm. e com o exemplo da sem-cerimonia da regeneração, entremos no terreno da politica, onde tambem os dois jornaes combatem o decreto da dissolução.

Se a alfandega municipal de Coimbra é arma de fazer eleições nas mãos da camara, o partido que combate a dissolução vae para mais de 4 annos que d'ella se serve. Acceitamos a confissão.

A commissão municipal não teve ainda tempo de conhecer a força d'aquella arma, nem de aprender a manobra. Os artilheiros são ainda gente dos adversarios, que lá tem á sua disposição polvora e balla, com que a arma se carrega.

E queixão-se?!

O que a camara municipal devia ter feito era quebrar a arma, ou mudar os artilheiros, e estabelecer uma manobra competente com a honestidade e com os interesses do municipio.

E a camara devia fazel-o, porque só então os eleitores combateriam uns com outros em terreno egual.

Confiamos porem na honra e probidade dos eleitores de Coimbra. A corrupção de alguns só pode triumphar pelo indifferentismo de muitos.

A opposição brada contra todos os actos da situação. Queria que o governo e as auctoridades lhe aplanassem o caminho para subir ao poder; e como assim não acontece taxam todos os actos de indecentes e todos os funccionarios de facciosos. Ainda bem que assim acontece, porque isto prova que o governo e as auctoridades cumprem o seu dever, e sabem caminhar.

Hoje levantam-se 'nesta cidade contra o Decreto do 1.º d'agosto que mandou dissolver a camara. O decreto é absurdo e contem uma vingança, dizem elles. Mas que era de esperar que a opposição dissesse? queriam que ella fizesse justiça ao governo e ao governador civil? Não podia ser: ninguem o devia esperar. Deixem desabafar, deixem até calumniar, porque a calumnia só offende a quem a profere.

Os colligados ficaram estonteados com o citado decreto, porque perderam todo o terreno que ha muito tempo ganharam, e que só podiam conservar pela continuação do estado das cousas municipaes. Era esta uma verdade que elles não occultavam, e que todos apalpavamos, porque os factos eram bem publicos para que alguem os ignorasse.

Para que a dissolução não tivesse logar fizeram todos os esforços. Umas vezes diziam que abandonavam a urna, 'noutras era o presidente que annunciava *urbi et orbi* que não acceitava a reeleição. Mas a intenção era de fazer caminhar as cousas como até aqui, sem mais alteração do que alguma exegida pelas circumstancias politicas do momento.

O governo faz bem, e sobre elle pesava grave responsabilidade se mandasse proceder á eleição sem ter previamente adoptado este meio.

A obrigação dos governos é manter a urna livre e a egualdade entre todos os homens e os partidos. E' para isto que muitas faculdades foram reservadas ao poder moderador, é para isto que elle existe, e é tambem um dos motivos que deu logar a que na lei se estabelecesse o poder da dissolução das camaras municipaes. E 'nesta cidade não havia liberdade e egualdade eleitoral municipal, procedendo-se á eleição em presença do poder colossal que a camara dissolvida havia assumido.

Alli estavam ligados e encadeados por tal forma todos os elementos municipaes, que a reeleição tornava-se provavel, embora tambem todos gritassem contra a administração municipal, e se declarassem envergonhados pelos muitos escandalos que para ahi se praticavam. Mas eram muitos os meios de que o presidente dispunha: empregados elles devidamente, nenhuma influencia pessoal lhe davam; mas empregados da forma que elle queria muita influencia pessoal lhe resultava, e era com essa que apavorava muitos cidadãos honestos e proprietarios abastados.

'Neste estado a dissolução era o unico meio de trazer as couzas a um justo meio.

Trabalhem todos no interesse do municipio, disponhão dos meios proprios, mas não se sirvão dos meios que assistem no

---

FOLHETIM

Romarias — Feiras — Theatros — Onde se vê o motivo porque não ha bailes no verão — O poder d'um olhar — D'um polo a outro — Em que as senhoras são superiores aos homens — A relação que ha entre as romarias e Pedro o Eremita — O pastor e a imagem — O Senhor da Serra — Os romeiros — A devota e o defunto vivo — Onde se vê que um defunto vivo vale mais que um defunto morto — Os saltimbancos e o palhaço da *troupe* — O que faz uma servente em ferias — A capella e os sermões — O Judeu Errante disfarçado — Impressões fugitivas — Conselho ao leitor.

Amigo leitor, estamos na grande epocha dos folhetins.

Parece-me, que se Deus te fadasse com a bossa folhetinistica, até tu, amigo, escreverias agora um folhetim, deixando os teus affazeres, se acaso tens alguns!

Eu por mim, á proporção que engordo vae-se a bossa desenvolvendo, de sorte que, quando realisar aquelle abdomen, do Pança de mal fadada memoria escreverei folhetins como Julio Janin.

Até lá vae um homem vivendo

Se te disser que temos romarias de longe e de perto, e feiras de perto e de longe; theatros por toda a parte, e bailes em parte nenhuma, não te minto.

Os bailes no verão são incommodos: a poesia da walsa desapparece, quando o *partner* catadupa diz á dama metamorphoseada em cascata.

— Descansemos.

— Está cançado?!

— Não.... queria dizer sim.... um pouco.

— Mas,.. não obstante, todavia....

'Neste momento critico, a dama se é como algumas que conheço lança um olhar de desdem, onde ha um não sei que de ironico e traiçoeiro, que gela o sangue nas veias.

De volcão o cavalheiro passa a sorvete, e 'neste estado, resolve dançar, até que o sangue pare nas veias, fexadas as valvulas do coração.

— Impossivel.

— Como!

— Amar a Deus sobre tudo, e ao *proximo* como a nós mesmos, diz a dama com um frouxo de riso.

Que querem, as senhoras são sempre superiores aos homens..... na walsa!

E' por isso que todos fogem ao baile no verão: as damas porque dançon pouco; os cavalheiros porque dançon muito.

Entendão nos.

Aflastei me um pouco do meu proposito, mas emfim ato o fio ás ideias e continúo.

Está me a parecer que as romarias, dátão do tempo das cruzadas: pode ser que me engane. A primeira grande romaria que houve, foi a da humanidade, que á voz de Pedro o Eremita se foi de longada, a vesitar o tumulo de Christo.

Houve por lá grande somma de catanada, porque a moirisma infiel que é má gente, não gostou da vesita.

Hoje a Jeruzalem, só vão alguns *nababos*, ou poetas e pensadores como Lamartine, Poujoulat e Marmier...

Deus está por toda a parte, e por isso as romarias são tambem por toda a parte.

Lá no cimo d'um monte, um pastor erradio, aquella hora melancolica e suave da tarde, em que as sombras dançon no pendor agro das montanhas; em que o sol atufando-se no mar, estende os ultimos raios de soslaio por sobre as nuvens do ceu: a essa hora tão poetica! de tanta saudade, o pastor digo, no seu trilho errante, achou imagem tosca que parecia o Senhor 'numa croz, ou a Virgem chorando com o menino nos braços.

Desde então, os povos lá foram renovada a crensa, com a fé mais viva ainda, adorarem a pequena imagem; e as romarias interrompidas pelas guerras da edade media, recomeçaram com mais força, porque a religião que existe no coração de todos os povos não morre nunca.

—Lá está o Senhor da Serra 'naquella capelinha no cimo do monte, dizem os romeiros, e depois elles dansam, cantam, tocam banza e ferrinhos.

—Lá está gritam todos em côro.

—La está!!

Fostes ao Senhor da Serra
Nem um anel me trouveste
Nem os mouros da Moirama
Fazem o que tu fizeste.

—Mas ui! o que vae no meio d'elles! é

cofre municipal para deservirem o municipio.

A gente da casa fiscal desorientou completamente depois que vio em publico os justos fundamentos com que o sr. Governador Civil propoz ao governo a dissolução da camara municipal, e o apoio que tal medida obteve de todos os homens de bem, e mais importantes d'este concelho.

Não discutiremos com ella, porque injurias, calumnias, e a linguagem desaforada deixa-se á conta de que a emprega, na falta de melhores razões.

Na vespora mesmo de uma eleição, estimamos que esse seja o programma dos homens que levaram o municipio a um cahos, e tinham estabelecido a sua administração em escandalos e desperdicios, porque as leis ainda lhes hão de pedir estreitas contas.

Deixal-os insultar, em quanto nós discutimos; deixal-os 'nesse caminho que a logica e educação condemnam, que quem se arroja a vir dizer em publico, e quasi officialmente, que existiam 800$ em cofre, quando lá se encontram apenas 180 e tantos mil reis; que quem injuria os seus proprios amigos que fazem parte da commissão municipal, em honra á imparcialidade do sr. Governador Civil, é capaz de tudo, e tira aos adversarios o trabalho de os recommendar á reprovação dos eleitores.

A commissão municipal encontrou só illegalidades e abusos; era dever seu extirpal-os, e nem para outra cousa o governo ordenou a dissolução.

Ha de haver prejudicados, porque os favores da casa fiscal, feitos á ordem do ex-presidente, a alguem aproveitavam. Mas lucrará o municipio, e os povos convencer-se-hão de que uma commissão, composta de cavalheiros tão respeitaveis, só por amor á causa publica tomavam tão espinhoso encargo; e acreditarão nos seus actos, quando tractam de pôr termo á desperdiçadora e illegal administração que tantas vezes, e por tanto tempo d'aqui fulminámos.

A mente do governo, das suas auctoridades e do partido progressista 'neste concelho, é só vindicar a moralidade e a lei; e as providencias tomadas para continuarem regular, legal e economicamente as obras de viação no concelho, mostram que a opposição só procura enganar os eleitores, como procurava ludribial-os na vespora de uma eleicão, em que ella ainda uma vez desejava ser favorecida.

Temos pena, que não possa publicar-se desde já a syndicancia, a que se procedeu sobre a gerencia da camara dissolvida. A justiça obteria então na urna o mais completo triumpho, porque ha ainda sufficiente moralidade nos povos, para não se deixarem converter em instrumentos cegos de quem tem dado exuberantes provas da sua incompetencia para os cargos municipaes.

O que, porem, vamos publicando do estado em que a commissão achou a administração do municipio, é bastante, e a linguagem da opposição é nova advertencia, que muito esclarece.

Com relação á maneira, por que eram cobrados os impostos na alfandega municipal, o povo nada lucrava, porque os favores revertiam em proveito do vendedor, e senão digam-nos porque é que estes são os maiores soldados do ex-presidente.

Deixemol-os com o seu desespero, que lhes soou emfim a voz inexoravel da justiça.

O jornal da casa fiscal vem delicioso, por causa da dissolução; e até já descobriu o impossivel.

Diz elle que a auctoridade calcára a lei aos pés e fizera uma figura ridicula, *dissolvendo o que não existia*, E QUE SÓ FUNCCIONAVA EM VIRTUDE DA LEI.

Ora uma cousa que não existe a funccionar em nome da lei! e uma cousa que funccionava em nome da lei a não poder ser dissolvida!

Fica-se em duvida, se sobresahem por tolos ou por maus.

Necrologios

Pallida mors aequo pede pulsat pauperum tabernas, Regumque turres: . . . . . Horacio.

O que é a vida do homem sobre a terra?!... Um caminho mui breve, juncado d'espinhos, cheio d'amarguras e povoado de lagrimas!!... Ainda ha pouco tudo prazeres, tudo alegria; agora tudo prantos e tristeza; um esposo só e inconsolavel, ferido 'naquella que fazia as suas delicias, que era a luz de seus olhos, a vida de sua alma!? Agora uma familia inteira trajando de dô! um tumulo aberto! um cadaver!!... E' que o anjo da morte em seu prepassar ligeiro la fez mais uma victima. E' lei da natureza; não ha flôr viçosa, que aquelle sol não queime; tronco robusto que aquelle furacão não derribe, rochedo duro que aquelle raio não lasque.

Depois de uma penosa infermidade succumbiu alfim na flôr da vida, apezar dos disvellos da familia e dos conhecimentos da sciencia, a ex.ma sr. D. Maria Augusta Fernandes Thomaz, esposa do ill.mo sr. Dr. José Francisco da Silva Pinto da Louzã, medico distinctissimo, homem em todo digno de consideração e respeito.

A ex.ma sr. D. Maria Augusta possuia a verdadeira riqueza da mulher; excellentes dotes de coração; era cortez para todos, bem vinda para todos, accessivel para todos sem vaidade ou ostentação.

Mas ah! Deus não a quiz poupar, faltavão-lhe la mais anjos!!.. São decretos da providencia, que não nos é permittido perscrutar.] So nos cumpre accompanhar o esposo na magoa da sua irreparavel perda, e apontar-lhe para o ceu.

Digne-se s. s.a acceitar este tributo de gratidão e respeito d'aquelle, que tem a honra de ser

Seu afilhado.
Herculano Pinto.

Não vedes alem de cabeças abatidas, empunhando accesos brandões em logar d'armas, duas longas filas de soldados, marchando ao som de compassadas badaladas do bronze do campanario, que lhes marca o passo em vez do rufar do tambor e do clangor da trombeta?!

Não vos infundem respeito, veneração, e como que uma especie d'enthusiasmo religioso as duas longas filas d'academicos que se seguem, e em cujas frontes parece ondular o frouxo véu da tristeza?!

E não sabeis o que significa todo esse apparato eligiaco?! Ouvi.

E' que o pezado alfange da morte acaba de deitar por terra um irmão que elles tanto amavam, e que agora vão conduzir a eternal jazida!...

E' que o anjo da exterminação passando por sobre a academia de Coimbra roçou-lhe com as azas pavorosas e roubou lhe 'num de seus filhos um estudante e um soldado?!

Nem o entimidou o brilho refulgente das armas, nem receiou quelmar-se no fogo do amor das letras, que se ateava no peito d'um mancebo esperançoso, que inda não havia um anno tinha pegado 'naquellas, sem todavia abandonar o posto d'estas. Era o meu sympathico e talentoso condiscipulo Antonio Joaquim da Silva.

Como soldado sentia-se-lhe bater debaixo da farda que inda não tinha um anno um coração independente e livre: devizava-se-lhe na fronte um enthusiasmo tal pelo amor da patria que não receiaria nunca em momentos d'apuro derramar por ella até a ultima gotta de sangue!

Como academico, dotado d'um talento transcendente, e d'uma applicação proficua, era um mancebo esperançoso, e bemquisto de seus mestres; esperto sem affectação prodigalizava da melhor vontade o que seu estudo e habilidade lhe havia feito adquirir: jovial para com todos, e d'um caracter essencialmente prasenteiro, cursando o primeiro anno mathematico, o *nosso Silva*, tinha a sympatia e amisade de todos os seus condiscipulos.

Dotado de tão excellentes qualidades podemos dizer foitamente que o *nosso irmão* tinha de ser um dia grande para a patria pelas letras ou pelas armas.

Mas actualmente era apenas uma flor de duplice perfume por desabrochar ainda. Era uma rosa d'esperança que o gelo da morte queimou.

Mas nem por isso devem chorar os paes o filho perdido, nem os condiscipulos o irmão que os deixou. Não que se na fronte lhe resplandecia uma aureola de gloria, lá lhe pungia tambem a corôa de murta e espinhos...

E quem ha no mundo que não prove o fel da desventura? quem ha que não tenha uma vida toda eivada de desgostos? Tinha-os o meu querido Silva, por ver que o veneno da morte que elle sentia girar pelas veias, e que pouco e pouco lhe ia exhaurindo a seiva da vida, lhe não deixava consagrar aos livros todo o tempo que elle desejara para poder manifestar em todo seu explendor o talento de que elle era conscio, e de que não obstante teve algumas occasiões de dar bastas provas. A vida assim era-lhe um martyrio penoso. Era dura cadea que o não deixava fugir para o Céu, para onde Deos continuamente o chamava. Mas essa cadea foi quebrada pela mão da morte, e se hoje gozando de todas as venturas é verdadeiramente feliz para que vem o chorar?!.....

Chorar? Não chorem quem deixou a vida
Prancha batida — 'neste mar de dor!..
Feliz quem foge d'este cahos profundo
Porque outro mundo — lhe sorriu melhor.

Feliz quem foge!... porque lá da terra
Não sôa a guerra — d'infernal soffrer...
Feliz...: que á sombra d'eternal bonança
Só lá descança — d'infeliz viver.

As lagrimas pois não tem cabimento hoje aqui, nem eu pretendo, traçando sobre o papel estas duas linhas, outra cousa, que não seja o enxugal-as aos paes que as derramam. As lagrimas devem ser substituidas por cantos festivaes, quando o finado é um justo. Os goivos do sepulchro não ficam bem sobre o tumulo d'um anjo. Reflectindo bem sobre o que é a vida as lagrimas derramadas sobre o cadaver d'um pae, d'um filho, d'um irmão... desaparecem deante d'um sorriso, como as trevas da noite se dissipam ao fulgor dos raios da lua nova; mas quem me decifrará o que ella é?!...

A vida é d'haste cahida
Folha que o vento levou;
A vida é sp'rança perdida;
Nota que a lyra soltou.

A vida é onda revolta
'Neste mar de pranto e dôr;
A vida é lagrima solta
Do tenro calix da flor.

A vida é prisma dourado
Que a mão da morte quebrou;
A vida é sonho acordado...
Pharol que o vento apagou..

A vida é noite sem lua —
— Lua que brilho não tem —
E' alma de crenças nua —
— Nua d'esp'ranças tambem. —

A vida é o nada da terra...
E' tudo o que *nada* é.!.
O *nada* que tudo encerra...
Tudo em que = *nada* = se lê.!..

---

um fantasma, um homem amortalhado, um duende!... talvez; quem sabe?!..

—O' mulhersinha, aquillo é um defuncto? disse eu a uma devota.

—E', sim senhor, mas é vivo.

—Vivo!

—Tal e qual.

O sr. espanta se, óra venha cá, eu lhe conto.

Aquelle homensinho tinha morrido, principiou a devota.

—Nao tinha tal.

—Tinha.

—Va lá, tinha, e depois?

—Depois, a mulhersinha d'elle, pegou se com o Senhor da Serra.

—E elle?

—Elle, resuscitou-o.

Por isso vem amortalhado, a cumprir a promessa.

—Vou fallar-lhe.

—Não vá, não lhe falla,

—Porque, é mudo?

—Não, mas bem sabe que se fallasse não era defuncto.

—Sim, mas vivo: sempre é melhor que ser defuncto morto.

—Lá isso é.

A crista da serra está coalhada de barracas, vende se por alli zurrapa, carrascão, agua-pé, e limonada; posso affirmar que não é de cavalinho.

Como é que a esta serra recuada chegou uma nesga de civilisação? Não sei, segredos do Senhor da Serra!

O certo é que vi lá saltimbancos, representando nas suas evoluções grutescas, o mundo e a civilisação.

—Rapazes, dizia o palhaço da *troupe*:

Aqui ninguem paga nada, venham vêr; estou certo que se vocês morressem agora, o Senhor da Serra resuscitava os, para não irem d'este mundo sem verem cousas maravilhosas!

E o povo juntava-se, e na sua ingenua admiração, despejava os ultimos cobres na mão do palhaço.

Mais longe encontrei uma servente de estudante, a vender limonada.

—Olá! a thia Brigida por aqui!

—E' verdade, sr., é preciso viver.

Ah! quem me dera cá o tempo das aulas.

—Va longe o agoiro.

—O sr. serve se d'alguma coisa?

—Obrigado, vou ouvir o sermão, adeus.

—Adeus, meu sr., até as aulas.

—Até ellas, thia Brigida.

O difficil era entrar na capella: em volta girava longa procissão de homens e mulheres amortalhados; alguns arrastavam se sobre os joelhos. Devia ser horrivel o martyrio d'estes seres!

A capella que pode conter 40 almas, 'neste momento alojava mais de 100; como, de que modo?

Não sei: outro segredo do Senhor da Serra, todos elles tinham o ar de quererem tomar ar, o que lhes era inteiramente impossivel. Lá dentro havia sermões que se succediam sem interrupção, o mesmo padre prégava dez até vinte.

A' porta da capella era a mesma cousa. O povo escutava com attenção religiosa um padre que dizia — « vêde meus irmãos este homemsinho quebrou um braço, podendo quebrar dous; e isto foi milagre do Senhor da Serra! »

— E' verdade, é verdade, dizia a familia do amortalhado, e por isso nós cá viemos.

No adro da capella, o cego da Abrunheira descantava 'numa guitarra velha, coplas d'amor ás Marias, que ouviam encantadas o menestrel errante.

Este *guitarrero* encontra se por toda a parte; ide ás Caldas lá o vereis, a Luzo, á Figueira, emfim a toda a parte onde vão os doentes felizes e infelizes e lá o vereis.

— Será elle o Judeu Errante?

— Parece-me que sim.

— Mas porque razão é elle velho, e toca guitarra?

— Talvez Deus lhe perdoasse, e assim obedecendo á lei dos outros seres vá aproximando se do occaso da vida; e toque guitarra para que sua alma no ultimo momento vôe embalada e adormecida na derradeira nota!

Talvez!

La fica o Senhor da Serra, adeus, diziam os romeiros.

Adeus! e a toada dos cantos perdia-se na falda dos montes, e os montes repercutiam os cantos, que de quebrada em quebrada iam morrer como um suspiro aos pés do Senhor!

Deixei com saudades a serra, onde iam quebrar se as vagas do mundo; aquella serra tão só, tão poetica, onde está o Senhor com os pés na terra e a cabeça nos Ceus.

E' mau vezo este de fugir para idealidades, quando tu, leitor amigo, gostas de ler uma cousa summarenta e gorda, uma cousa que faça rir, adubada de peripecias farfalhudas e picarescas.

Aconselho te 'nesse cazo a formoza Mangalona e as sete Partidas do Infante D. Pedro.

Agora adeus, no seguinte fallar-te-hei de feiras e theatros.

Luiz Jardim.

Quem julgar diversamente do que é a vida, medite um pouco sobre a sorte do meu querido condiscipulo!!!

Inda hontem esmalte da espessura
Bonina por abrir;
Hoje lyrio d'ão pé da sepultura
De palido florir!..

Inda hontem do pae brilhante aurora
D'amor, esperança, e fé!
Já hoje para sempre o pae te chora!
Que vã que a vida é!.

Inda hontem da patria tão distante
Missionario de Deus!
E já hoje o teu fulgir — astro brilhante —
Fulgura lá nos ceus!

Se inda hontem passavas pela terra
Archanjo do Senhor;
Hoje em troca dos *enganos* que ella encerra,
Uma vida lá tens de paz — d'amor! —

Se inda hontem soffrias d'este serro
Os espinhos fataes
Hoje exulta na patria! O teu desterro
Não voltará jámais!..

Coimbra, agosto de 1862.

DUARTE DE VASCONCELLOS.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 20, de Pariz de 19, do Havre, e Bruxellas de 17.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 16. — A «Monarchia Nacional» considera imminente a solução da crise siciliana. As tropas cercaram os voluntarios; e estes vão ser intimados para que deponham as armas.

A «Gazetta Official» publica hoje os decretos, pelos quaes todos os poderes politicos na Sicilia são confiados ao general Cuggia, e os das provincias napolitanas ao general La Marmora.

Londres 16. — As noticias recebidas de New-York alcançam a 7. A esquadra federal abandonou o sitio de Wicksburg. A commissão encarregada dos alistamentos militares em New-York recommenda o armamento geral da nação.

A ordem para que seja posta em vigor a conscripção tem agitado grandemente os povos. Muitos pedem para serem eximidos do serviço. Uma divisão de Mac Clellan occupou Malvern Hill. Os confederados, a dez leguas de Richmond, ameaçam atacal-a.

O vapor da California «Golden Gate» ardeu: pereceram 180 pessoas. Os prejuizos são avaloados em 1.162:500$000 reis.

Varsovia 16. — Hontem ás sete horas da tarde, á entrada da avenida que vai da cidade a Belvedere, um lytographo, chamado João Rjontsa, correu de punhal na mão sobre o marquez Wielopolski que passava na sua carruagem. O marquez não foi ferido. Provou-se que a folha do punhal estava envenenada. O filho do marquez apoderou se do criminoso.

Vienna 17. — A «Gazeta do Danubio» desmente a noticia do haver o gabinete das Tulherias, a pretexto de attitude do governo italiano para com o partido de acção, dado passos para decidir a Austria a tomar parte 'num congresso que tem por base o reconhecimento do reino da Italia. A «Gazeta» falla officiosamente.

Pariz 18. — As correspondencias da Sicilia annunciam que toda a ilha é favoravel a Garibaldi.

A situação da Siria é muito grave. Foram enviadas tropas para Horan contra os druzos.

Os beduinos revoltaram se.

Londres 18. — As ultimas noticias de New York dão conta de um combate insignificante. Espera se que brevemente os confederados ataquem as forças federaes. Estas evacuaram Corintho.

Turin 18. — Escrevem de Palermo annunciando que Garibaldi se acha nas proximidades de Piazza. As tropas seguem-no a distancia de meio dia de jornada, e em numero muito superior ao dos seus voluntarios. Os amigos do general aconselham-no a que desista da sua empreza.

Turin 17. — Por ordem do governo foi dissolvida a Associação Emancipadora.

Nada de novo na Sicilia. Tranquilidade completa na ilha.

Napoles 17. — E' falso o boato espalhado por alguns jornaes de que Garibaldi passara o Estreito de Messina, estando actualmente na Calabria.

Mostar 17. — Os turcos foram repellidos com perdas sensiveis atraz do rio Rjeka, mas continuaram todavia o seu ataque. Hontem ouvia se um vivo fogo de artilheria para Cettigne.

Alexandria 17. — Os beduinos recusam pagar as contribuições. Cessou o pagamento das indemnisações devidas aos christãos. Ha falta de metalico.

Londres 11. — Nova-York. — A ordem dada pelo general Pope de viver a expensas do paiz occupado produziu um enorme saque. O «World» crê que se se não modificar esta ordem se desorganisará o exercito.

Um corpo de 1:000 guerrilhas expulsou os federaes de Newazk (Missouri), e apoderou-se das armas e das bagagens.

Outro bando tomou a Alexandria tambem no Missouri.

Houve um combate junto de Memphis. Os confederados ás ordens de Thompson foram batidos com grandes perdas.

6:000 federaes, commandados por Nelson occuparam Macminsville.

Grandes quantidades de algodão foram queimadas perto de Columbia no Tennessee.

Houve hontem um «meeting» em Washington em que se decidiu a continuação da guerra vigorosamente. Assistiu Lincoln.

Publicou-se hontem officialmente o tractado de commercio entre a Turquia e a America.

A «Tribuna» de Nova-York pronuncia se a favor de uma alliança com a Russia para a eventualidade de um ataque dirigido contra a America por França e Inglaterra.

Napoles 18. — O general Lamarmora dissolveu uma força de 16:000 guardas nacionaes mobilisados, uma parte dos quaes quer reunir-se a Garibaldi.

A legião hungara foi enviada para o Piemonte.

Em Palermo as tropas continuam a occupar os caminhos para impedir o embarque de Garibaldi.

Turin 19. — Assegura-se que Garibaldi entrou em Catana.

Não houve conflicto entre os voluntarios e as tropas.

Roma 19. — O marquez de Lavallette assegurou hontem ao Papa, em nome do imperador que não permittiria fosse invadido o actual territorio pontificio.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro — No sabbado houve theatro de D. Luiz I, subindo á scena a comedia em 3 actos — *Era uma vez um rei* —, e a comedia em um acto — *Convido o Coronel*.

O espectaculo correo em geral bem e o sr. Apolinario, ensaiador, fez o seu debute 'naquelle theatro, desempenhando magnificamente o papel que lhe coube na segunda comedia, que já tinha ido á scena uma vez, mas que agora nem parecia a mesma, sendo em geral melhor desempenhada.

A concorrencia era pequena, o que não admira attendendo á pouca gente que já se acha em Coimbra, e á estação calmosa, que convida pouco a este genero de divertimento.

Feira de S. Bartholomeu — Tem estado pouco concorrida, resentindo-se d'isto o proprio commercio da cidade.

Questão Municipal — Segundo a linguagem do jornal reaccionario d'esta cidade, a eleição da camara não passa de uma questão politica, e de partidos.

O partido governamental encara a como questão do municipio.

Os eleitores que escolham.

Pergunta — Se agora andam a trabalhar para reeleger de novo o ex presidente; por que rasão não declarou este ainda que aceitava, assim como declarou que não queria ser mais camarista?

Já que assim querem! — O jornal opposicionista faz mal em vir calumniar o partido historico, atribuindo lhe bostos, que os seus redactores principaes espalham e afirmam, e não os homens contra quem se conspira.

O redactor principal do «Conimbricense», é que ja chamou ladrão ao seu *amigo* ex-presidente da camara, como ainda não negou nas differentes vezes que isto ha sido affirmado na imprensa.

E note-se que elle dizia isto, e acrescentava que tinha documentos na mão, na occasião em que era ainda vereador, e só andava desavindo com ex-presidente.

Segundo nos contaram, algumas pessoas, o mesmo redactor ainda não ha muito, em certa loja affirmou, diante de mais que uma testemunha, que na casa fiscal se roubava, e que o seu chefe era o primeiro a fazel-o.

Nós nunca o affirmamos, nem dissemos. São honras que cabem á opposição, e por isso escusa ella de nos imputar agora glorias de sua exclusiva propriedade.

O mesmo redactor lembra-se tambem das reticencias com que fallava na administração do ex-presidente, e das declarações que lançou nas actas da camara, a respeito de roubos nas folhas.

Nós pois nunca insultamos o chefe da casa fiscal a pezar das provocações que elle nos dirigiu.

Mas visto que o redactor principal do citado jornal se arvora hoje em deffensor dos seus creditos; nós acceitamos o facto para mostrarmos ao publico quem é o tal redactor, candidato opposicionista na proxima eleição da camara, e collega do ex presidente.

O sr. João do Pinho, chefe da casa fiscal, o mesmo que hoje merece os encomios d'aquelle redactor, publicava em 1847 o seguinte a respeito d'este.

«fui logo indigitado como aggressor d'aquelle «crime, apezar do ferido saber e o publico «quem deu; foram certos senhores que eu «sei, dispor as figuras por detraz da cortina; «*acharam testemunhas que* JURASSEM FALSO, «.... e *um filho da viuva Teixeira*..

Ora nós, a respeito de falsidades, e falsarios tinhamos mais que dizer.

Mas callamo-nos, mesmo porque já basta, para mostrar a indole d'aquelles que hoje nos estão calumniando, attribuindo nos o que a elles pertence de direito e herdade.

O redactor principal do «Conimbricense» sabe que aquelle trexo lhe diz respeito. Mas visto, que para ser camarista, não se farta de insultar os adversarios, vamos apresentar opiniões mais recentes a seu respeito. Eis o que ha pouco liamos 'numa correspondencia de Coimbra publicada 'num jornal de Lisboa.

Crêmos, e diz se, que se entende com elle:

«Se effectivamente reside na alma o germen dos bons ou maos instinctos, o motor dos vicios ou das virtudes, a molla primaria da actividade moral do homem, e se *Bocage*, chamando ao rosto o espelho d'alma achou a sede visivel da relação phisica e moral, que Gall explica polas bossas, Teixeira é um typo completo d'esta observação. retratando no rosto, billioso puro, damnadas as feições da alma, colloridas pelo magnifico e leal pincel das provas da vida.

Alto mais que o ordinario, corpo soffrivelmente moldado, barba preta, longa e bem disposta pela natureza, mas inculta; côr macilenta, olhos grandes e rasgados, cabello tambem espeço e negro, mas egualmente porco, este homem offerece momentaneamente tres aspectos ao olho intelligente, e habituado a ler no exterior dos homens.

Primeiro repugna, pelo lado negrejante, descorado e immundo da figura. Depois atrahe pela fascinação da astucia, que conhece em todos os seus segredos, e maneja habilmente, a ponto de a tornar habitual em todos os seus actos.

Examinado a olho attento faz tremer; não ha alli uma só feição leal.

O sorriso, de uma meiguice exagerada, compromette se facilmente tocando no sardonico e na malicia. O olho irradia vilhacaria, e os olhares assim como a mobilidade das faces amoldam-se facilmente ao reflexo das sinistras agitações d'aquella alma, egoista, e por isso educada nos vicios de quem só vive para si.

A cor carregadamente macilenta é a caracteristica da billis que lhe banha o corpo e preverte a alma.

Não é facil descrever de um só traço este homem, capaz de fingir todas as virtudes, quanto habituado a todos os vicios.

Esperto e ambicioso, não podia deixar de ser mau. Desde creança, começou logo a *incommodar* os visinhos mais *ricos*, farejando pelos telhados a *burra* de um antigo governador da India pelo que o, hoje seu amigo, *Pinhesius* lhe instaurou um processo, que lhe ia pondo a farda ás costas; furando a parede do *Torres* que, tambem lhe cheiraram ao *in hoc cigno vinces*.

Bom estudante e pobre, mereceu, com justiça, o capello de graça, mas, como outras ambições posteriores o dominavam, pagou com a sua mais negra ambição aos que o auxiliaram 'naquelle beneficio. Está lhe no caracter, porque é crença sua que não existe amizade.

Os desejos, a ambição e a vontade são a lei do seu viver. Roja se como um reptil; arremette como um tigre; é arrogante ou submisso, amigo ou inimigo, leal ou traidor, franco ou immiscentemente intriguista segundo exigem as suas conveniencias, ou os seus calculos. Mas por tal arte será habituado aos atalhos, que são estes o seu trilho familiar.

Não ha papel que o envergonhe. Já o vi com o *caneco* cheio de medidas de azeite, ir deslindar uma gamberria tabernal, em que passou pelas maiores abjecções, e insultos; e não duvida ir para as tabernas embebedar-se com os eleitores, a quem pede votos para ser deputado.

Inimigo do dia, torna-se uma verdadeira ave nocturna revelando 'neste habito o caracter sinistro de todo o seu viver, como quem procura occultar aos outros os seus actos, tal é o caminho tortuoso e abjecto, por que elle faz a jornada do seu vicioso e hediondo existir, que lhe tem grangeado o alcunho de Teixoeira devasso, a quem um amigo delle chama *Toupeira*.»

E' este o perigo da linguagem torpe empregada na imprensa contra caracteres honestos e respeitaveis, sómente por indignas satisfacções partidarias de quem devera estar callado, para não ouvir estallar os telhados de vidro.

E', porem obra de caridade e astigar os que erram: mas fazem mal em provocar, porque sabem o que lhes vae por casa.

Cavalheiro de pequena industria — Um tal meliante de boné preto, jaqueta, e calça da mesma côr, representando cincoenta annos de edade, foi a semana passada ás egrejas de Santo Antonio dos Olivaes, Urselinas, e Santa Clara, munido de uma carta da supposta Baroneza do Rio Grande, do Imperio do Brazil, e assistente no Palacio do ex.mo Visconde de Condeixa, pedir cotos de cera do altar do Sacramento, para curativo de um bicho na filha morgada da mesma ex.ma Baroneza, e tambem um relicario de prata de Nossa Senhora para se lançar ao pescoço da illustre enferma durante a operação. Parece que a todos, ou quasi todos illudiu. Sabe se porem que é uma tramoia do astuto ratoneiro.

Pede-se ás auctoridades competentes sua vigilancia no descobrimento d'este individuo.

Suicidio notavel — Descobrindo-se a falsificação de um nome de José, mudado para Josefa, por causa do recrutamento, nos livros de assentos da freguezia de Paços de Gallo, em Marco de Canavezes, o respectivo abbade, sacerdote virtuosissimo, que não era o auctor da falsificação, mas via 'nella compromettidas pessoas que lhe eram caras, embora tivessem abusado da sua confiança, declarou-se auctor do facto.

Com a impressão, porem, da nodoa no seu credito, que por si tomara, suicidou-se no dia 18, descarregando sobre si um tiro de espingarda.

Foi encontrado morto no seu quarto.

Representação — Temos em nosso poder uma representação, dirigida a El-Rei pela camara municipal do concelho de Sever do Vouga, a respeito dos desgraçados e criminosos tumultos do braçal, que só podemos publicar no numero immediato, por desejarmos addicionar-lhe algumas reflexões, em que, em parte, teremos o desgosto de divirgir das opiniões d'aquella camara.

O sr. governador civil d'Aveiro dirigio uma proclamação aos povos aconselhando-os a não se deixarem arrastar por falsos e infundados preconceitos e a manterem se na orbita da legalidade, e do socego publico.

Côrtes — Por decreto de 20 do corrente são convocadas para o dia 4 do proximo mez as côrtes geraes da nação portugueza, a fim de lhes ser apresentado o contracto do casamento de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I com a Princeza D. Maria Pia de Saboia, filha d'El Rei da Italia Victor Manuel II.

Titulos — Diz-se que depois do casamento de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, o sr. visconde da Carreira será elevado a conde do mesmo titulo, e o sr. marquez de Loulé, a duque de Valle de Reis.

Novo Jornal — Recebemos o «Mercantil» novo jornal que se publica em Barcellos.

A relação dos inspectores — O ex-presidente veio ahi com uma relação dos inspectores d'obras, que nada quer dizer, porque nós fallavamos das obras, no estado em que as encontrou a commissão municipal, e os taes inspectores são até de tempos immemoriaes.

Mas a respeito de um d'esses mesmos, diz a sessão de 4 de novembro de 1861, que o vereador Reis deu parte, de que nas obras de Taveiro, appareciam nas folhas operarios com numero de dias maior que aquelle em que realmente trabalharam, e que, com relação ao material empregado, apparecia por ex. paga porção de cal muito superior á que se tinha gasto.

E o caso é que o vereador Cannaes era quem assignava os mandados, e repoz o dinheiro da cal!

Callem se, porque se condemnam a si, e compromettem os seus.

Ainda vamos dizer ao ex presidente, e ao redator principal do jornal reaccionario quem propala suspeitas de roubos contra a administração do ex-presidente.

Na sessão de 16 de fevereiro, de 1859, o vice-presidente dr. Teixeira deu parte á camara de ter encontrado varios defleitos nas folhas da ultima semana, a saber — apparecerem relacionadas *em differentes obras* os mesmos individuos *nos mesmos dias*; — apparecerem alguns ganhando salarios differentes, e outros com um numero de dias, superior aos dias da semana.

Responda o ex presidente ao sr. Teixeira, e perguntem os eleitores pela honradez dos dois ambos pretendentes de novo a comaristas.

Queixas — Queixam-se nos que o sr. dr. Brito, tem derrotado a matta de uma quinta que traz de renda, e pertence ao Seminario, cortando pinheiros e oliveiras.

Não acreditamos que o sr. Brito seja capaz de tal fazer apoderando-se do que não lhe pertence, mas por mais de uma vez se nos tem queixado d'isto, e agora só lembramos aos eleitores d'aquelles sitios, que se isto é verdade, votem 'nelle que deve ser um bom Camarista!!!

No entanto, as auctoridades competentes que averiguem o facto.

Sahida — Sahe ámanhã na malla-posta para Lisboa o sr. visconde da Luz que chegou hoje do Porto.

Banhos do mar — Sahe ámanhã para a Figueira, a tratar da sua saude, o sr. deputado Francisco Coelho do Amaral.

Diligencia — No dia 1 º de setembro, sahem na diligencia para Lisboa os srs deputados, Cezário Augusto de Azevedo Pereira, Francisco Fernandes da Costa, e Vicente Ferrer Netto Paiva.

Na diligencia do dia 3, sahem os srs. deputados Manuel José de Sousa Junior, José de Oliveira Baptista, e dr. Antonio Egypcio Quaresma.

Malla-posta — Na malla-posta do dia 1 ou 2 de setembro deve sahir o sr. deputado José de Moraes Pinto de Almeida.

Deputados — Consta-nos que os outros deputados do districto tambem se preparam para ir tomar parte nos trabalhos parlamentares, cumprindo assim com o seu dever.

Menção honrosa — Alem dos estudantes distinctos pela faculdade de Direito, cuja relação publicámos ha tempo, sabemos que teve *menção honrosa* na acta da congregação o sr. Manuel de Castro Lobo Pimentel, do quarto anno, que anteriormente já fôra distincto.

Festividade — No dia 7 do proximo mez de setembro ha de ter logar a festa de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, havendo dois sermões, sendo orador o ill.mo sr. Manuel José Eça, prior da freguezia de Penella.

Boletim — Os srs. governador civil e secretario geral do districto d'Aveiro conservam-se ainda em Sever, diz o «Campeão». A actividade d'estes dois funccionarios torna se superior a todo o elogio. A inquerição de testemunhas começa alta manhã, e estende se até muito tarde. O processo dos instigadores da sedição é já volumoso. Parece que a auctoridade tem já em seu poder o fio do trama ordido contra os estabelecimentos do Braçal.

Tem sido capturados mais alguns individuos. Na quarta-feira de tarde entraram nas cadeias d'esta cidade o padre Cabral do Ramisal, e tres homens do povo. Consta-nos que os padres Jacinto e Constantino andam a monte.

Foram já demittidos dois administradores de concelho. Cremos serem o de Sever do Vouga, e o substituto de Cambra, pois é a este ultimo que se deve o ataque feito ás minas no dia 15. Foi o administrador substituto do concelho de Cimbra, que enviou para Vizeu as 50 bayonnetas do 14, que alli se achavam para obstar a qualquer demonstração hostil contra as minas, e isto na vespera da romaria da Senhora da Saude, quando era publico no mesmo concelho que tudo se preparava para o ataque 'naquelle mesmo dia! Contra este funcionario, se são verdadeiras as nossas informações, instaurou-se já o competente processo criminal.

O sr. governador civil requesitou um official do exercito, que tenha as habilitações indispensaveis para ser administrador do concelho de Sever. E' uma providencia acertada; os beneficios d'ella hão de sentir se mais tarde. S. ex.ª não tem poupado fadigas, pois nos consta que tem ido a varios pontos de Sever, a fim de apurar a verdade e fazer respeitar a lei e o principio da auctoridade.

Instaurou-se tambem processo em Cambra, e ordenou se para Arouca as mesmas diligencias. Ha já 30 pessoas indicadas.

Chegou um destacamento de 60 praças a Oliveira de Frades. O sr. governador civil de Vizeu virá tambem conhecer pessoalmente dos acontecimentos do Braçal.

Utilissimo invento — Fez-se no Havre, segundo diz o «Courier du Havre», a interessante experiencia de um novo *porta cabos*, inventado pelo conde de Houdetot.

Os *porta cabos* em uso eram lançados por meio de tiro parabolico, o que tornava a operação fallivel, porque o projectil, ainda mesmo passando por cima do navio que carece soccorro, a linha que arrasta desviada pelo vento descreve quasi sempre um circulo, que a faz cahir pela frente ou por detraz do navio.

O conde de Houdetot, imaginou substituir o tiro directo ao tiro parabolico.

Com o tiro directo basta que o projectil toque 'num ponto qualquer do navio para que a linha se prenda, e a communicação se estabeleça.

Como os navios só vem á costa com tempo bastará atirar de maneira que o projectil passe ao vento do navio para que a linha seja necessariamente levada pelo vento mesmo sobre o navio, de modo que o que era para os antigos *porta cabos*, uma causa de mau exito é para o novo um elemento certo de bom resultado.

O tiro em linha recta era pois o systema que a theoria e o simples raciocinio indicavam como o unico, racionavel e infallivel, mas a difficuldade consistia em o tornar possivel.

O conde de Houdetot imaginou praticar na arma destinada a lançar o projectil, uma fenda heliçoidal, desde a boca até ao meio do cano. A arma que póde ser uma espingarda ou uma peça carrega se da maneira seguinte:

Primeiro uma quantidade determinada de polvora, depois uma forte buxa de feltro, depois um taco de pau, cylindrico, que entre livremente no cano, e por fim um projectil cylindro conico de cobre, com uma aselha e uma lingueta a que se prende o cabo. A fenda do cano só começa no ponto onde termina o taco e onde chega o projectil.

D'este modo a explosão da polvora opera se na porção da arma, que não differe das outras emquanto que a lingueta do projectil, metida na fenda do cano imprime ao projectil uma rotação que assegura a certeza do tiro.

O alcance médio do projectil e de 240 metros pouco mais ou menos.

A distancia de 180 metros collocaram na baixa mar 2 varas de 5 metros de altura, com um intervallo de 10 metros, e todos os tiros deixaram as cordas entre as duas varas.

O desenrolamento do novello de barbante que muitas vezss offerece difficuldades, operou-se com a maior regularidade. Todos os espectadores ficaram satisfeitos e o conde de Houdetot recebeu as mais enthusiasticas e sinceras felicitações.

NOVA BARRA

Da Figueira de 8 a 17 de agosto de 1862

Embarcações sahidas

Dia 8 — Cahique Conceição Perola, mestre Joaquim de Sousa, para Marrocos, com madeira.

Hiate 28 de Março, mestre Paulo José de Jezus, para Lisboa, com madeira, e papel.

Dia 9 — Hiate Santo Antonio, mestre Manuel Gonçalves d'Araujo, para Vianna do Castello, com vinho.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre José dos Santos, para Peniche, com sal.

Em 10 e 11 não sahiram embarcações.

Dia 12 — Patacho Norueguez Czar, mestre A. C. Uckkermann, para Bergem, com sal.

Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, para Lisboa, com vinho, madeira e papel.

Em 13, 14 e 15, não sahiram embarcações.

Dia 16 — Rasca Flor do Porto, mestre José Cypriano de Barros, para o Porto, com pedra.

Cahique Senhora do Carmo, mestre Antonio Joaquim, para Villa Real de Santo Antonio, com madeira.

Rasca Janota, mestre Luiz Henriques, para o Porto, com pedra

Dia 17 — Hiate Cruz III, mestre Antonio Simões Amaro, para o Porto, com pedra.

Rasca Albina, mestre Joaquim da Silva Matta, para a Ericeira, com sal.

Hiate Esperança, mestre Feleciano Antonio Marques, para Villa do Conde, com pedra.

DESPEDIDA

Abel Eduardo da Motta Veiga, da villa de Cea, tendo d'ausentar-se d'esta cidade inesperadamente para a terra de sua naturalidade, pede desculpa aos seus amigos, que, o honraram com suas visitas, de pessoalmente se não despedir: e a todos offerece seu prestimo 'naquella villa.

Coimbra, 24 de agosto de 1862.

Abel Eduardo da Motta Veiga.

ANNUNCIOS

AVISO

269 A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta Cidade manda annunciar que, em consequencia do impedimento por molestia do Orador, fica transferida a festa, que devia ter logar no dia 31 do corrente, para occasião opportuna, que será devidamente annunciada.

ATTENÇÃO!

*** PRECISA-SE de um rapaz, com principios commerciaes; e 'nesta redacção se diz com quem se hade entender.

EDITOS

270 Pelo cartorio do escrivão Maldonada, correm editos de 30 dias a requerimento d'Estevão Reis Chim, arrematante d'uma sorte de terra nos Pasteleiros, que eram do fallecido Jacinto da Costa e mulher, das Carvalhosas, a chamar todos os credores certos e incertos d'estes, para quando tenham algum direito pela mesma sorte de terra, venham deduzir sobre o preço d'arrematação que se acha em deposito, com a comminação de ficarem ao annunciante livres e desembargados d'esta sorte de terra.

CASAS PARA ARRENDAR

271 ARRENDA-SE uma morada de casas com frente para a rua de Mathematica e Couraça dos Apostolos, n.º 31 — com boas commodidades para uma familia numerosa, e tendo um terrasso jardinado, com um quintal, cavalharices e cocheira.

AO PUBLICO

272 Thomaz Marques da Rocha, residente no Imperio do Brazil, tendo obtido sentença favoravel na acção que intentou no Juizo Municipal da 1.ª vara civel do Rio de Janeiro contra José Dias dos Santos, da Figueira da Foz, pela lezão enormissima que houve na venda que a este fez da herança de seu thio Thomé José dos Santos, e tendo sido confirmada a sentença na Relação do Porto por virtude da disposição do art. 567 da Nova Reforma Judicial, previne o publico para que ninguem faça contracto algum com o dito José Dias dos Santos, sobre a refferida herança ou seu rendimento, pois que quaesquer contractos que fizer são nullos e não podem produzir effeito algum.

EDITOS

273 Pelo cartorio do escrivão Maldonado correm editos de 30 dias a requerimento de Francisco da Costa, arrematante de umas cazas que erão do fallecido Jacinto da Costa e mulher das Carvalhozas a chamar todos os credores certos e incertos d'este, para quando tenhão algum direito sobre as mesmas cazas o venhão deduzir sobre o preço d'arrematação que se acha em depozito com a comminação de ficarem ao annunciante livres e desembargadas as ditas cazas.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

ATTENÇÃO

252 Joaquim Mendes de Castro, ao fundo da rua do Visconde da Luz, vende couceiras de pinho de Flandres.

CENTRO COMMERCIAL EM COIMBRA

Praça, n.º 1

'Neste acreditado estabelecimento continua a vender-se papel pintado para forrar casas, de que recebeu ultimamente do Pariz um grande e variado sortimento. Vende-se pelo preço de Lisboa.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 688 SABBADO 30 DE AGOSTO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

Lista camararia do partido pogressista

Dr. Antonio Luiz de Souza Henriques Secco.
Diogo José dos Santos, proprietario.
Ruben Pereira de carvalho, dito.
José d'Oliveira Rocha, dito.
B.el José Antonio dos Santos Neves Doria.
Ricardo Antunes de Macedo, negociante,
José Francisco d'Oliveira Reis, dito.

EXPECTATIVA

Não proclamaremos aos povos do concelho no momento solemne da vespora d'uma eleição.

A lista do partido progressista compõe-se de proprietarios abastados, e sobre tudo de caracteres honestos e honrados.

A lista da opposição é o ex-presidente com os que querem continuar o fatal e escandaloso systema de administração, contra que estão conspirados os clamores pubicos.

Não podiamos ter melhor occasião, que esta para mostrar aos povos os erros, abusos e crimes que o sr. dr. Raymundo, praticou nas administrações anteriores, e que ainda quer perpetuar.

Leia-se o que se segue, que depois d'isto não haverá um eleitor honrado e com vergonha, que de consciencia livre vote em similhante gente.

Deixem ao menos triumphar a moralidade.

Muitas actas de sessões camararias sem a assignatura de numero legal de vereadores, mencionando se a assistencia de alguns que nem assignaram, nem se declara o motivo porque deixaram de o fazer. E trata se com tudo nessas sessões os objectos importantes

Por deliberação da camara, tomada por muitas vezes, se mandaram publicar mensalmente extractos das actas das sessões; e quaes os capitaes e juros que a camara devia e suas hypothecas. Não cumpriu.

Alguns empregados obtiveram, por accordão do conselho de districto, confirmado pelo concelho d'estado, augmento de vencimento. Não lhes pagou.

Pelo contrario tem pago o augmento votado a tres empegados sem estar approvado o orçamento.

Mandou a camara abrir um contracto para a construcção do chafariz da praça: o ex presidente executou o contracto anterior.

Os materiaes das casas expropriadas na rua do Coruche são da camara: tem sido vendidos particularmente sem praça. E não é objecto de pouca monta; excede muito a um conto de reis. Assim se venderam 40 carradas de madeira, chamada velha, a 260 reis cada uma.

O rematante da obra da capella do cemiterio pediu rescisão do contracto: o conselho de districto indeferiu, e mandou que a camara fizesse lançar os alicerces dentro de 8 mezes. O sr. presidente não cumpriu.

Por accordão do conselho de districto se prohibem fazer obras no novo taboleiro do cemiterio, sem primeiro se segurar a terra do antigo, para não ficarem os cadaveres a descoberto. O sr. presidente não cumpriu, e lá estão os despojos de nossos irmãos expostos aos insultos dos animais.

Gastou se no 1.º cemiterio para mais de 10:000$000, o ex presidente abandonou esse local e fez construir 2.º, em que tem gasto 14:000$000, e já tem a parede principal arruinada, e orçado o concerto em mais de 2 contos.

Por falta de mestre que dirigisse as obras se arruinou tambem o caes das Amoras, e a sua reconstrucção custou ao municipio reis 900$000.

E o ex-presidente mandou reconstruil-o sem auctorisação da camara, que nem ao menos consultou, e sem orçamento. O acto foi tão exurbitante, que um dos vereadores o censurou fortemente pelo seu arbitrio, e porque elle e outros, e resolveu-se por unanimidade, que d'alli em diante nenhum dos vereadores emprehendesse obra sem auctorisação da camara.

Esta reacção da parte dos seus collegas foi motivada no facto de ter o sr. presidente feito obras sem auctorisação no valor de mais de 13:000$000

E o ex-presidente viu se obrigado a tomar sobre si a responsabilidade d'estes, e de outros abusos, como de facto tomou.

Um dos vereadores occupando a presidencia denunciou em camara a existencia de muitos defeitos nas folhas da semana antecedente. Achou relacionados em differentes obras os mesmos individuos, e nos mesmos dias, e outros com um numero de dias superior aos da semana!. Encarregou-se a tomada do ponto a outra pessoa.

A mesma denuncia foi feita por outro vereador a respeito de excessos em materiaes para obras, e pediu um inquerito. Nada.

O portão de ferro da entrada principal do cemiterio com uma bandeira, e as duas grades das janellas lateraes, foi arrematado por 400 e tantos mil reis, e achava se assente.

A bandeira não pareceu elegante ao sr. presidente: mandou apeal a, e construir outra por seu arbitrio e talante, que custou 700$ reis.

Com o mesmo arbitrio, e sem auctorisação nem praça, mandou fazer a porta lateral do cemiterio que custou perto de outros 700$ réis.

E estas obras não chegou a apresentar a conta desenvolvida do mestre, que a fez, apezar de reclamada por duas vezes em vereação.

Sem auctorisação da camara comprou o sr. presidente e mandou vir de Lisboa duas lapinas de marmore, e foi elle mesmo que recebeu o preço da compra, sendo para este fim assignado o mandado por um dos vereadores!

A obra do cemiterio foi arrematada em praça e sujeita a uma planta: fizeram depois alterações na obra, sem que se possa saber, quem as auctorisou. O arrematante foi pedir o pagamento do augmento da obra, e a camara indeferiu, por haver compensação dos augmentos, que havia em uma parte, com as deminuições em outras: a final parece que mandou pagar, sem ao menos se proceder á liquidação da differença da obra.

Deliberou a camara crear 2 partidos de medicina, um ao norte e outro ao sul do Mondego, e o conselho de districto approvou.

Por mero arbitrio ambos os partidos foram depois collocados ao sul, contra a decisão do conselho de districto, e protesto de um vereador.

Estabeleceu se a contribuição sobre o vinho por quartilho, e fez se uma reducção proporcional na capacidade das medidas. Tem subido successivamente o preço do vinho, sem se augmentar a capacidade da medida, com grandes lucros para o vendeiro, e prejuizo para o consumidor. Por muitas vezes se requereu em vereação, e se ordenou á camara, que restabelecesse as medidas á sua verdadeira capacidade. Nada de novo. Estava esta providencia reservada para a commissão municipal.

A verba de despezas eventuaes não classificadas tem subido a um conto de reis, assim como a despeza do expediente da secretaria da camara. A impressão do relatorio do sr. presidente custou 400$000 réis, e a quebra de escudos uns 700$000.

A camara mandou suspender a obra da rua do Castello, em quanto se não fizessem outras de mais urgencia. O ex presidente foi continuando com ella.

Na acclamação do Senhor D. Luiz é que se observou uma stricta parcimonia. Gastaram-se 5$120 rs.

A camara procedeu a vistoria em varios predios que ameaçavam proxima ruina, e entre elles a dois no beco do Bacalhau. Foram intimados os senhorios para concertar ou demolir no praso de 10 dias. O ex presidente não velou pelo cumprimento das ordens legaes da camara, e a consequencia do seu desleixo foi o homicidio de 5 infelizes, que perto de 2 annos depois ficaram sepultados debaixo das ruinas d'aquelles 2 predios.

A camara estabeleceu alguns impostos de novo, e augmentou outros. Propoz um regulamento para a fiscalisação e arrecadação de todos, e debaixo de condição expressa de se fazer e approvar auctorisou o conselho de districto a cobrança. Nunca se chegou a fazer, apezar das repetidas instancias do conselho municipal, e d'aquelle tribunal.

Não ha documento, que auctorise a existencia legal da alfandega, e rege se por um regulamento interino, assignado unicamente pelo ex-presidente. Tambem o não ha da criação dos empregos, nomeação das pessoas que os exercem, e designação de seus vencimentos. Um só homem é administrador fiscal, escripturario e recebedor. Costumou por muito tempo deduzir da receita mensal os ordenados e mais despezas, e entregava o restante.

Com o pretexto de varejos despendiam-se quantias avultadas: d'algumas não consta houve recibos; e a respeito de outras observa-se a nota de serem entregues ao administrador da casa fiscal. Com recados extraordinarios, agua e limpeza gastaram se em um anno cento e tantos mil reis!

A arrecadação e escripturação faz se 'naquella casa fiscal com extrema! irregularidade.

Da-se baixa a manifestos lançados de muitas pipas por simples declarações dos interessados.

Calcula se o manifesto sobre pipas de 30 almudes cada uma, e todas levam mais, chegando algumas a 38. Fica a arbitrio do administrador fiscal ser rigoroso com uns e benevolo para outros, com prejuizo de contos de reis para o municipio.

Comparando se o manifesto feito na casa fiscal com o do real do thesoureiro administrado pelo arrematante, acha se no primeiro a differença de uns poucos de contos de reis para menos.

O imposto sobre cada garrafa de vinho fino tem produzido uma insignificancia, e ninguem ignora o consumo que d'este genero se faz na cidade, e a facilidade da fiscalisação.

A relaxação que se observa no imposto do vinho fino, compensa se com a rigorosa exacção na cobrança do imposto sobre o azeite, á qual não escapa, nem o que apenas transita pelo concelho; aliviando assim um objecto de luxo, e sobrecarregando um objecto de primeira necessidade para o povo.

O imposto sobre a carne e peixe produziu em 4 annos por arrematar perto de 2 contos, e no mesmo periodo, por administração, pouco mais de um, de que ha a deduzir as despezas de cobrança. No primeiro periodo não se cobrava do bacalhau, e no segundo cobrou se.

A fiscalisação e cobrança do imposto sobre carros faz-se de um modo notavel. O

AINDA ESPERO

E bella, sempre bella! os meigos olhos
Mais languidos talvez que 'nesses dias
Em que juncto de mim
Em rosas transformavas meus abrolhos!
Mais buliçoso o rir... quando sorrias...
Mulher, eu vi-te assim.

E então soltara só queixume inutil
Que é a voz do meu amor. Tu nem me ouviste,
Pois quando se é feliz,
A dor que os outros soffrem nos é futil!
E 'nessa hora soffri! Lagrima triste
Diz mais que o labio diz.

Sou homem, e banhou me a face o pranto!
Mas quaes gottas de orvalho disparzido
Por sobre a murcha flor
Lhe trazem mais alento e novo encanto,
Assim do pranto meu, por ti vertido,
Tirei um novo ardor!

E em noutes de ventura acaso ás vezes
No louco perpassar de ardente walsa
Ousei beijar-te a mão...
Ai! sorriste... prenuncio de revezes!
Escondeste no seio a voz que é falsa,
Mas disse o riso — não —!

Barreira altiva e forte, que não devo
Vencer talvez em longo volver d'annos
Me davas no desdem
Com que sempre zombavas d'esse enlevo
Que soubeste inspirar-me nos enganos
Que teu sorriso tem.

Correndo após sedento ás turvas aguas
Que o prazer nos offerta em vaso impuro
Sem te esquecer jámais,
Quiz 'nellas saffogar as fundas magoas
Que entrevia sómente no futuro
Quaes trevas sem fanaes.

Rasgado o tenue veu que o sentimento
D'instinctivo pudor me pôz na fronte,
Eu vi no chão cahir,
Quaes folhas que batidas pelo vento
Lá perdem viço e côr em secco monte,
As crenças do porvir.

Do passado envolvido na saudade
Senti gelar meu sangue a fria aragem
D'um ermo triste e nu;
Só tinha do viver na soledade
—Allivio á minha dor — serena imagem...
Que me lembravas tu!

Mas embora não saibas quanto a vida
Que se passa entre amor e aes ignotos
Em maguas sempre doe;
Como o nauta sem vêr que é já perdida
Da esp'ança extrema luz, não cala os votos,
E lucta como heroe,

Assim arcando audaz com sorte infausta
Que folga em vir zombar de meus anhelos,
Constante heide luctar;
E depois, do soffrer na taça exhausta
Talvez queiras, mulher, lançar mais bellos
Confortos d'esse olhar!

Que uma crença restou: nem posso apenas
Por instantes descrer de ti que ás ancias
Podes trazer-me a paz;
Vejo inda no porvir visões amenas
Embalada minh'alma nas fragrancias
D'o amor que lhe darás!

Serei feliz então! De novo aberto
O sacrario de esp'anças, quasi extincto
Por um condão fatal,
Surgirei do lethargo em fim disperto
Qual Lazaro surgio, roto o recinto
Do leito sepulchral!

24 d'agosto — 1862. *L. C. S. F.*

administrador fiscal manda imprimir e destribue os bilhetes, que se entregam aos carreiros, e dá contas quando quer.

E o mais notavel ainda é que o ex presidente dava se por muito satisfeito com todos estes abusos e não quiz annuir a uma reforma aconselhada pelo proprio administrador fiscal!..

Concluimos com o trecho do relatorio de um cavalheiro, que foi presidente da camara.

«O grande desfalque dos rendas municipaes cada vez torna mais precisa uma fiscalisação rigorosa na sua boa arrecadação, e uma escrupulosa economia na sua applicação, em que a camara não se limitasse a confiar na probidade dos administradores das suas rendas, sem meios no seu alcance para demonstrar a injustiça de qualquer invectiva sobre extravios ou delapidações. E acha se 'neste caso a administração do imposto sobre azeite, sal, agua-ardente e jeropiga, e a do importe do rendimento dos reaes do vinho e carne. Pode-se dizer que d'estes rendimentos a camara accetta com os olhos fechados as quantias que seus administradores lhe querem dar, porque o exame d'estas contas, por minucioso que seja, quasi que não pode passar de uma simples verificação de operações arithmeticas.

A' vista d'isto escolham os eleitores entre as duas listas.

A administração municipal deve estar em harmonia e derivar-se das instituições politicas do paiz; mas nunca deve ter por alvo a politica geral, não deve ser o seu scopo principal, alias desvia-se do fim que a justifica, e só pode servir para perturbar as relações sociaes que ella é chamada a deffender e sustentar.

Todas as vezes que as corporações municipaes foram convertidas em corpos politicos, a verdadeira administração municipal desappareceu, suspenderam-se os melhoramentos dos municipios, ou pelo menos sahiram do verdadeiro caminho legal e systematico, e os cofres das camaras foram só despejados para sustentarem caprichos e vontades politicas.

Isto não é uma supposição. Tanto os homens publicos d'este paiz o reconheceram, que pelo decreto de 30 de setembro de 1852 tiraram ás camaras municipaes a ingerencia que tinham nas operações da eleição dos deputados; reconheceram-se os inconvenientes de que as camaras fossem corpos politicos e tirou-se-lhe tudo que pudesse forçal-as a desviarem se da só administração municipal.

E apezar da determinação tão positiva dos poderes publicos, ainda a camara dissolvida d'esta cidade teimou em ser corpo politico e esqueceu a verdadeira administração municipal.

Dizemol-o assim, sem receio de que os argumentos dos nossos adversarios possam embutar os nossos ou diminuir-lhes a força.

A camara de Coimbra considerava se o centro politico regeneratorio d'este concelho e até do districto; todos os seus actos eram medidos só pelas exigencias da politica e o cofre municipal era o cofre do centro politico. Era da casa fiscal que partiam os agentes eleitoraes, era alli que elles recebiam as instrucções e para alli voltavam dar parte do cumprimento que tinham feito. Estes são os factos que todos viamos, e as inducções são claras para todas as intelligencias.

Mas não ha só os factos. Muitas vezes ahi se repetiu pelos principaes chefes da regeneração que a sustentação do sr. Raymundo era para elles uma necessidade politica, porque dependiam como partido politico dos recursos da camara mucipal. Dizião no e não pediam segredo; e era escusado pedil-o, quando alguns d'esses regeneradores o diziam em publico e a todas as pessoas.

Depois d'essas declarações e dos factos referidos, que as confirmão, não é licito, ao menos não é decente sustentar que a camara dissolvida não era o centro politico da opposição 'neste concelho; por conseguinte que a camara dissolvida se tinha convertido 'num instrumento politico na mão da opposição regeneradora.

Nem d'outra maneira podem explicar-se as anomalias que para ahi se praticaram. O concelho é que as sabe, porque lhes tem sentido os effeitos, e as queixas d'elle teem sido manifestadas não só pela imprensa mas no centro dos concelhos municipaes.

Fizeram-se alguns reparos 'nalgumas estradas vicinaes e com este argumento pretendem elevar a camara dissolvida ao pantheon dos homens illustres.

Mas não dizem a verdadeira razão por que fizeram esses reparos 'num ou 'noutro ponto, todos carissimos e sem nexo nem systema. D'alguns sabemos nós, que o verdadeiro motivo foi ganhar proselitos politicos e render vontades mais maleaveis.

Sabemol-o; e não queiram que nós desfiemos essas historias, porque se a camara fica mais desacreditada, tambem não ficam melhor os individuos que antepuzeram os seus mesquinhos interesses á dignidade e honra, que o homem de bem deve sustentar para o ser e não só parecel-o.

Ora uma camara que não era mais do que um instrumento politico nas mãos dos partidos, que em consequencia d'isto dirigia a administração municipal segundo os fins politicos d'um partido e nunca em vista dos interesses dos cidadãos d'este concelho, era a peor camara possivel, era a desgraça e o perigo d'este concelho.

O governo fez bem dissolvendo-a. Fez um acto de grande justiça e deu aos povos uma satisfacção devida.

Agora ahi tendes a urna aberta para escolherdes uma camara. Quem prezar os interesses do municipio, que são tambem de cada um, deve esforçar-se por fazer triumphar uma lista de homens honrados e que nunca façio do cofre municipal e das necessidades dos povos um instrumento dos partidos.

E' necessario antes de tudo que a vereação cuide de reparar os erros d'essa administração dissolvida, e que se proponha a fazer os melhoramentos que o municipio precisa, mas com systema, zelo e economia, o que tudo tem faltado 'nessas obras feitas pela camara dissolvida.

A politica pertence a outros corpos, e é necessario não confundirmos atribuições diversas, e muito menos despresar pela politica esteril os interesses do cidadão e do visinho.

A DISSOLUÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Ainda com este titulo, publicou o «Conimbricense» no seu numero de 23 do corrente, um artigo acompanhado de uma correspondencia do sr. dr. Raymundo, ex-presidente da camara dissolvida, em que chama sobre nós o odioso das pessoas que tem sido encarregadas da direcção de muitas obras do municipio, quando no nosso artigo publicado no n.º de 20 nem uma palavra dirigimos contra essas pessoas, de que o ex-presidente apresenta uma extensa lista.

'Nesse nosso artigo não fizemos allusão alguma a esses cavalheiros, e nem a podiamos fazer, por que ss. s.as não dirigiam obras na occasião da dissolução da camara, nem nós indicamos quaes as obras em que se davam os roubos, e por isso é um meio indigno de que o ex-presidente se servio. Mas não admira, porque está elle tão familiarisado com esse proceder, que outro não sabe s. s.a usar; valendo-se sempre da intriga e da calumnia para deturpar todos os factos e justificar por esse modo seu inconveniente e irregularissimo procedimento. Mas já que tão ousado se apresenta, hade levar uma sevéra correcção, dando nós conhecimento ao publico de um documento insuspeito, com que se prova que muitos extravios tem havido nas obras do municipio, e que s. s.a consentiu em quanto os dirigio, ou eram dirigidos debaixo da sua inspecção.

Por exemplo: em occasião que o ex-presidente estava fóra da cidade, (fevereiro de 1859) assumiu as suas funcções o vice-presidente dr. Teixeira, que passando a examinar as folhas das obras, descobrio os roubos que 'nellas se faziam como se mostra do seguinte documento; vendo-se por isso na necessidade de propor e a camara approvar, em sessão de 16 d'aquelle mez, a nomeação d'um apontador, que fizesse as folhas.

Copia de parte da acta da sessão da Camara municipal de Coimbra, de 16 de Fevereiro de 1859.

..... O mesmo vice-presidente (dr. Teixeira) deu parte á Camara de ter encarregado a José Fernandes Thomaz, de tomar os pontos nas differentes obras do municipio, em consequencia de ter encontrado varios defeitos nas folhas da ultima semana, que é indispensavel evitar desde já, a saber: — appareceram relacionados em differentes obras os mesmos individuos *nos mesmos dias*; — appareceram alguns ganhando salarios differentes, e outros com um numero de dias *superior aos dias da semana*! A Camara approvou a nomeação inteira, feita pelo seu vice presidente, e deliberou que o mesmo Fernandes Thomaz continúe no trabalho de tomar os pontos e fazer as folhas d'obras com a gratificação de 360 reis por dia. (Assignados) A. J. Teixeira, vice presidente — Manuel Jose Ferreira Leitão, Fiscal — J. L. Ferreira Vieira — J. M. Araujo Pinto — M. A S de Carvalho. — Está conforme. Coimbra, Secretaria da municipalidade 27 de Novembro de 1861. O escrivão Eduardo Sousa Pires de Lima.

Na lista que apresenta o ex-presidente inclue o sr. Cannaes como um dos inspectores das obras em Taveiro: foi isso uma grande inconveniencia de s. sa., porque, sem querermos attribuir áquelle sr. connivencia nos extravios que tem havido 'nessas obras, e que estamos certos elle de boa fé consentio, por demasiada confiança talvez que tinha nos apontadores e mais empregados, é certo porem que taes extravios tiveram logar, sendo elles accusados em sessão camararia de 4 d'outubro de 1861, em que o vereador Reis deu noticia — de que nas folhas respectivas era contado maior numero de dias a muitos trabalhadores, alem d'aquelles em que haviam trabalhado; e que havia tambem excesso em relação aos materiaes, como succedia com a compra de cál, dando-se como comprada uma porção muito superior á que se havia empregado! Aquelle vereador quiz que se procedesse a uma investigação; mas a camara deu o negocio por determinado, por isso ir offender o melindre do seu collega o sr. Cannaes, e porque este sr. se promptificou a pagar as differenças que se notassem, como effectivamente pagou, dando o dinheiro adiantado no cofre, mas occultando-se a verdadeira origem d'essa receita!

Ninguem melhor do que o expresidente sabe essas miserias, e por isso era elle o menos competente para vir tão empavonado obrigar-nos á publicação d'esses factos, que *muito honram* a sua perniciosissima administração municipal, e de que fomos por s. s.a obrigados a dár noticia aos habitantes do concelho; servindo elles de guarda avançada a outros muitos e de maior valia de que em breve daremos conhecimento.

O ex-presidente da camara municipal e o seu jornal, modello de incivilidade e incontinencia moral e jornalistica, vieram ahi a publico com uma diatribe indecente e injuriosa contra nós publicada em supplemento.

Doeu-lhes verem-se desmascarados ante os eleitores que só tratam de ludibriar.

Têm a bilis de sentinella á razão. Baqueia esta, largam os diques áquella, e passam da argumentação para o vituperio em que são desproporcionalmente mais fortes.

Perdoamos-lhes; é o despeito e a raiva que os perde. Deixal-os, a justiça os procurará.

Deviam callar-se.

O ex-presidente quiz armar aos inscientes e incautos (formaes palavra nossas), fallando do saldo que deixara em cofre de modo que fazia acreditar áquelles, que effectivamente deixara lá 800 e tantos mil reis em metal, quando só eram 180 e tantos.

Foi o que dissemos; é o que affirmamos.

Adultere o ex-presidente como quizer, que o facto está provado, e o publico não engole trampolinas como esta.

O ex-presidente já se não salva.

Escapar ao dever, que o pagar é certo.

Publicando hoje, apenas por defferencia, a representação da camara municipal de Sever do Vouga, a respeito dos lamentaveis acontecimentos do Braçal; no verdadeiro interesse dos povos, e da ordem social temos que divergir das opiniões da camara, cujo pedido nos parece menos justo, sem negarmos preito ás suas intenções, que por certo devem ser justas e imparciaes.

O ataque ás minas do Braçal involve um grande attentado que não se realisou completamente, porque 'numa das minas se offereceu resistencia aos aggressores, mas consummiu-se na outra a que puseram fogo, causando grandes prejuisos, e commettendo o grave crime de incendiarios.

Não approvamos o derramamento de sangue. Mas no aspecto em que as cousas se apresentaram, o conflicto deu logar a uma justa resistencia, que infelizmente teve lamentaveis consequencias.

O que a camara tinha e tem a fazer, assim como a imprensa, e todas as pessoas sensatas, é destruir os falsos preconceitos dos povos, que de certo terão sido instigados por mal intencionados, que, sabe Deus para que fins, não duvidam especular com a credulidade do povo rude.

A molestia das vinhas nas proximidades das minas do Braçal, não se pode atribuir a estas; quando infelizmente essa molestia tem atacado todas as provincias vinhateiras do paiz, e do estrangeiro, onde não ha taes minas.

Mas que fosse assim tinham os povos o livre uso do direito de representação, e não era com desordens, com o incendio e com crimes que podiam fazer justiça por suas mãos.

Quem aconselha ou auctorisa tal procedimento, desvia os povos do caminho legal, e sugeita-os ás consequencias criminaes de actos só proprios de barbaros, e indecorosos para uma nação civilisada.

O sr. governador civil d'Aveiro já proclamou aos povos no sentido dos verdadeiros principios da justiça, e paz publica; e o governo, mandando proceder contra os criminosos, cumprio tambem o seu dever, cumprindo que sejam punidos os transgressores, conforme o que se averiguar nos competentes processos.

Se 'nesses acontecimentos houve prejuizos de terceiro, não pode a camara, nem pessoa alguma tolher-lhe o direito de reclamação, que os respectivos tribunaes hãode julgar.

A anarchia é o por mal das sociedades, e nunca foi, nem pode ser meio de justiça, principalmente entre povos civilisados, e regidos por um governo livre e justiceiro.

Ainda ha pouco, nos tumultos do Minho, o governo, reprimindo-os pela força, e determinando a punição dos culpados, attendeu por outro lado á razão que os povos pndessem ter, mandando tambem averiguar d'ellas, e tel-as na devida consideração.

Os tumultos do Braçal, pois, carecem de severo castigo, porque se é necessario respeitar a lei que garante, é indispensavel não enfranquecer a lei que pune.

Eram estas as considerações, que intendemos dever addicionar á representação que contem doutrina menos orthodoxa e que apenas podia justificar-se, se pedisse clemencia para os que andavam illudidos.

COMMUNICADO

Os homens, que 'nesta cidade se inculcão opposição ao governo, esbarbejão, e mordem, se de raiva pela dissolução da camara municipal, e nomeação da commissão para examinar os actos, pouco decentes e prejudiciaes ao municipio, praticados pela camara dissolvida, porem com quanto aquella acertada medida fosse mal recebida pela opposição Cabro Lazaro Miguelista, não o foi pelo publico sensato que só via nos actos camararios um moto continuo de disperdicios a que a dissolução põe seus diques; e ainda que os esforços d'esses barbatas opposicionistas podessem fazer reeleger outra vez o ex presidente, não poderão comtudo obstar as medidas acertadas que a commissão tem adoptado, porque são ellas de tanta utilidade publica que só podem ser e o são mal acolhidas por homens que jámais deixarão de apoiar delapidações e desperdicios.

Não é, sr. redactor, nem será 'nunca nossa intenção abalançar-nos a dizer que haja roubos, ainda que o publico d'isso se acha convencido pela tenacidade que vê em quererem continuar na gerencia municipal; tenacidade esta que de alguma forma comprova as suspeitas que o publico tem.

E como quer a camara dissolvida, sr. redactor, que o publico não suspeite da sua má gerencia, vendo, e observando o que se passava e fazia na casa fiscal onde o chefe se tornou sr. de baraço e cotelo, pondo e dispondo a seu bel-prazer dos rendimentos do municipio, sendo um estado em outro estado, sem que o secretario da camara nem algum membro da mesma, a não ser o ex presidente soubesse o que alli se passava, sendo tudo isto auctorisado pelo ex presidente? mas os homens da opposição patusca, estafados de brios e vergonhas, não achão senão 'naquelles dois Catões a salvação do municipio, muito embora se distraião os rendimentos municipaes em obras, e interesses de afilhados, sem se emportarem com a boa, ou má fiscalisação a qual era do tal ordem, que havendo um vendeiro manifestado em quatro annos na casa fiscal da camara trinta e seis pipas de vinho, apparece pelo mesmo vendeiro, e no mesmo tempo manifestado ao real d'agua 119 pipas, sendo ao devendo ser manifestos identicos em uma, e outra parte.

Ora por aqui já o publico pode conhecer como o ex presidente da camara dissolvida, zelava os interesses do municipio, e é por estas e outras descobertas, que a opposição se rala e quer a todo o custo fazer reeleger o ex presidente, afim de que apareção as pustulas e mizerias, que, vão apparecendo, e que pouco honrão aquelle cavalheiro, e o que lamentamos e vel o exposto no pelourinho da opinião publica, porque lhe não fomos nunca desafecto.

Nunca desejemos prostergar a honra d'este ou d'aquelle individuos mas tambem não queremos admitir que haja homens tão devassos, e arrojados que abuzando da confiança publica desperdissem a seu bel prazer as rendas do municipio, porque com taes desperdicios somos tambem lezado como cidadão contribuinte, e como tal pedimos a auctoridade, a quem compete, vigie pela má administração, e ponha termo aos desperdicios, e roubos que o publico diz se tem feito nos rendimentos do concelho.

Sirva-se pois, sr. redactor, dar cabimento no seu acreditado jornal a estas mal traçadas linhas para que o publico saiba como tem sido administrado o que é seu; pelo que lhe será grato o seu constante leitor.

Coimbra 29 de agosto de 1862.

Um Cidadão.

CORRESPONDENCIAS

CONDEIXA

Um depositario modello

Foi em um dos dias do corrente mez, que appareceram, em Condeixa a Nova, tres individuos para fazerem um deposito de certa somma de dinheiro nas mãos do empregado competente do concelho d'aquella villa.

Logo de manhã procuraram o depositario, e souberam, que havia sahido para fóra da terra. Ora, como os individuos eram de larga distancia, e se lhes tornava sensivelmente penoso terem de voltar outra vez; e como, alem d'isso, o negocio levaria apenas alguns minutos a concluir, quizeram antes, e decidiram por conseguinte, esperal o até á noute. Logo que chegou o — digno — empregado dirigio-se-lhe um d'elles, e, depois de ter contado a longa espera, que, de certo modo, compromettia o pão do dia seguinte para uns, e para o outro a sua responsabilidade pelos negocios d'uma egreja, a que preside, pediu lhe com a maior delicadeza acceitasse o deposito 'naquella occasião. Porem o sr. João dos Santos Monteiro, ou depositario, que não percebeu, ou não quiz perceber a delicadeza e razões, que lhe foram apresentadas, respondeu — que não via dinheiro de noite —. O individuo retorquio, com novas attenções, mas debalde. Resolveu, por isso, demorar-se mais uma noite e perguntou a que horas devia procural o, então, no dia seguinte. A isto disse o depositario, que não ficava em casa no dia immediato, porque ia tratar dos seus negocios, que estavam em primeiro, que os d'elle depositante.

O individuo mal tratado com estas mal cabidas expressões, considerou-lhe, que, visto fallar com um empregado, que colloca os seus interesses acima das suas obrigações, sacrificando assim os interesses dos outros, ia queixar-se á auctoridade competente. Porem — faz o que deve — foi a ultima resposta, que poude colher do desarazoado, que immediatamente lhe voltou as costas.

E' para lamentar, que na epocha da civilisação appareça um homem assim.

Não fomos testemunhas presenciaes do facto, mas ouvimol o narrar a uma das suas victimas. Apresentamol o aqui para ver se este aviso poderá aproveitar lhe para o futuro.

Um habitante do Zambujal.

SENHOR! — A camara municipal do concelho de Sever do Vouga vem submissa aos pes de Vossa Magestade pintar o deploravel estado do seu conselho, o risco de que estão ameaçados os cidadãos, e pedir providencias tão promptas como a necessidade reclama. Ha muito, que 'neste districto, no de Vizeu, e talvez em parte do do Porto, uma grande parte do povo, que ha tantos annos geme oppresso pela grande calamidade, a molestia das vinhas, está persuadido, que ella provem da fundição de chumbo da mina do Braçal d'este concelho e esta sua crença querem auctorisar mesmo com a tradição, por terem estes sitios, em outros tempos já sido explorados pela industria mineira: esta camara não cura hoje de intrepor seu juizo sobre o objecto, mas só affirma, que a crença é de muitas mil pessoas, e que ella levou os povos ao desgraçado tumulto do dia 15 do corrente, que teve o resultado de alguns assassinatos, e distruições com incendio; porque correndo o povo do arraial da Senhora da Saude sobre o estabelecimento do Braçal, para destruir a fundição de chumbo, encontrando ahi a morte, cahio sobre o da Malhada e o incendiou.

E' triste o quadro d'aquelle dia, e esta camara lamentando acontecimentos taes se não acha razão, que possa justificar a invasão popular, tambem a não acha que justifique os assassinatos e que se carregasse o povo a tiro, dando o estabelecimento principio á aggressão contra as vidas, fazendo mortes e ferimentos; como se um tumulto fosse um verdadeiro estado de guerra, porque não sejam responsaveis ante as leis os assassinos, como o devem ser os incendiarios, porque se similhante principio vigorar, voltamos aos tempos barbaros, aos arruidos d'outras eras, se os assassinos do dia 15 d'agosto se devem entender justificados, justificado se deve entender qualquer outro crime, para que haja provocação.

O «Commercio do Porto» de 18 do corrente, traz uma correspondencia, em que se pinta o assassinato, como acção gloriosa, em que um dos criminosos se atribue, e aos seus as honras do triumpho, em que o mostra mesmo celebrado; e o maior descaramento!! e o que mais é, com grave injuria a Vossa Magestade, cujo Nome Augusto se invoca por um estrangeiro, em triumpho pelo massacre dos subditos de Vossa Magestade.

Mas Senhor se o casus belli justifica os assassinatos, o causus belli justifica a represalia, se os assassinos não de ser protegidos, hão de cantar o triumpho, nada pode pertender-se dos vencidos pelos estragos, que fizeram, se não hão de ser responsaveis pelo sangue, que derramaram, não se lhes pode ser responsavel pela fazenda destruida, mas o caso é que na mesma correspondencia se diz, que se vai fazer reclamação, para a indemnisação; e não hão de os portuguezes reclamar pelo sangue de seus irmãos derramado?

Esta camara desde já o faz.

O que se deixa dito é como uma digressão, e esta camara, o principal motivo, porque vem aos pés de Vossa Magestade, é pedir promptas providencias, para a segurança dos povos e bens dos moradores d'este concelho, porque aquella crença do povo aggravado, com os assassinatos do dia 15, ameaça nova invasão, novas mortes, novas desgraças, que a cada momento se annunciam, e a rebate se vão ouvindo tocar os sinos d'algumas freguezias de fora d'este concelho.

Não somos Musulmanos, somos Christãos, a convicção não se produz pelo alfange do Crente, mas pelas razões, pelas experiencias; não é o medo, não é o massacre que mata as opiniões; a força, de ordinario, a coacção faz martyres, mas o sangue d'estes, em logar de extinguir, vai regar, vai fazer reviver a crença! a persuasão, a convicção produz se com razões, a verdade descobre-se com experiencia; para acalmar os animos irritados do povo é necessario exhortações, é necessario que elle seja desenganado, que se lhe prometta este desengano por meio da experiencia de se pararem os fornos da fundição. E com effeito elles não deveram ter ardido, se as nossas leis se cumprissem; o decreto de 3 de outubro de 1860 manda habilitar os donos d'estes estabelecimentos, para elles poderem trabalhar, esta habilitação não a tem o dono da fundição do Braçal, e sem ella a fundição tem trabalhado: o dono pois da fundição por não cumprir as leis da nossa patria deu causa ao conflicto, e eis o motivo, para se lhe negar, por injusta, a pertenção da indemnisação.

E' verdade que elle a requereu segundo consta a esta camara, mas a sua concessão tem com justiça sido demorada, porque não devera, nem deve ella conceder-se-lhe depois da opinião popular de ser nociva á vinha sem que se façáo as experiencias, sem que para desengano dos povos esteja parada a fundição pelo preciso tempo.

O Governo de Vossa Magestade, tem na mão o meio de atalhar tão grandes calamidades, que a lei auctorisa-o para isso: o Governo de Vossa Magestade, por necessidade da publica segurança, tem de mostrar aos povos, que é paternal, que quer o seu desengano, e não o seu massacre.

Digne-se pois Vossa Magestade acudir de prompto, a differir á justa reclamação d'esta camara e mesmo por interesse do seu governo, a que os tumultos de Sever podem trazer serios embaraços, digne-se em fim dar as providendias para o seu povo ser instruido, esclarecido e socegado.

E se para tão justa pertenção esta camara tem de intrepor o valimento de alguem, ella invoca já o Nome Venerando da sua Futura Rainha a Senhora D. Maria Pia, e em seu nome supplica, porque considerando a como Anjo de Paz para estes reinos, ha de já valer a este concelho, ameaçado da guerra.

Mas se por desgraça a supplica d'esta camara for indifferida, digne-se então Vossa Magestade dissolver Esta camara.

Deus Guarde a Vossa Magestade. Sever de Vouga em vereação extraordinaria do dia 21 d'agosto de 1862.

O vice presidente, Joaquim Tavares da Silva Borges — O vogal, João Martins da Silva Figueiredo — O vogal, Francisco Martins Pereira d'Assis e Silva — O vogal, Joaquim Tavares Araujo.

Está conforme. Municipalidade do concelho de Sever do Vouva, 21 d'agosto de 1862. E eu José Antonio de Figueiredo Lobo Martins e Silva, escrivão de camara a subscrevi.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 20, de Pariz de 19, do Havre, e Bruxellas de 17.

A politica franceza, com relação á crise actual de Italia, retoma o seu caracter mysterioso, com o desmentido formal que o «Constitutionel» deu á noticia telegraphica, de que o embaixador francez assegura em nome do Imperador Napoleão, ao Papa, que a França não permittia a invasão do actual territorio pontificio, cuja integridade garantia.

Este telegramma datado de Roma em 19 de agosto, apareceu no dia 20 em todos os jornaes de Pariz.

O «Constitutionel» publicando-o, acompanhou-o da seguinte nota:

«Estamos authorisados a dar a este despacho o mais formal desmentido.

Recebemol o como todos os nossos collegas; porém um simples exame nos demonstrou a sua falsidade. Abstemo nos de o inserir na nossa edição dos departamentos e fomos bem inspirados.

Certamente se comprehende bem que em quanto as nossas tropas estiverem em Roma o Santo Padre não tem nada a temer d'uma invasão. Das duas declarações contidas no despacho uma é pois superflua, e a outra contrária á politica que o marquez de Lavalette representa em Roma.»

Esta declaração é a que diz respeito á integridade do territorio pontificio.

A gravidade da situação nem o governo italiano a dissimula, nem os proprios telegrammas officiaes a encobrem.

O desembarque de Garibaldi no continente italiano, que o telegrama que hoje recebemos annuncia é seguramente o começo de graves e importantissimos acontecimentos 'naquella peninsula.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 21. — O general Cuggia, investido de poderes extraordinarios, suspendeu a liberdade de imprensa e mandou exercer mais energica repressão.

Tracta se de mandar Cialdini para a Sicilia.

As camaras foram adiadas indefinidamente.

A Sicilia foi declarada em estado de sitio.

Londres 22. O «Daily News» duvida que Garibaldi intente atacar os francezes em Roma.

Os jornaes d'aqui dizem que a esquadra franceza do Mediterraneo foi chamada a Toulon, aonde ficará á disposição do governo.

O «Times» censura fortemente Garibaldi, e diz que ou triumphe ou seja vencido será prejudicial á unidade italiana.

Pariz 22. — Benedetti volta á Italia.

Turin 22. — Cialdini reunirá na Sicilia forças consideraveis.

Alguns cruzeiros italianos apresaram um navio estrangeiro carregado de armas.

A «Gazeta official» publica uma relação emanada do ministerio, dos ultimos acontecimentos militares. 'Nessa relação diz-se: «que Garibaldi levantou uma bandeira rebelde; que o nome do rei de Italia serve para occultar as intenções da demagogia europea; que os gritos de «Roma ou morte» e as injurias contra o glorioso alliado da Italia (Napoleão) é o que adia unicamente o cumprimento dos votos unanimes da nação; e que o ministerio julgando necessario um proceder energico aconselha o estado de sitio tomando sobre si toda a responsabilidade dos acontecimentos.

Loudres 23. — As ultimas noticias dos Estados-Unidos alcançam a 13 do corrente. Os confederados tinham-se apoderado de Batonrouge.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Calumnia eleitoral — Os *falsarios* da opposição, que a tudo recorrem para conseguir os seus fins embora tenham de attestar que a vergonha se evaporou, recorreram, agora a uma calumnia com que pretendem arranjar alguns votos no Bairo Baixo.

Nos porem vamos mostrar aos eleitores quem são estes *calumniadores* atrevidos, que nem se lembram, que estamos nós aqui para lhes arrancar a mascara.

Vieram pois dizer no ultimo numero do Jornal lazzarista, que o partido historico e o governo tencionava reduzir a uma só as duas freguezias de S. Bartholomeu, e Santa Cruz, d'esta Cidade, dizendo por esta occasião *gatos e saramantigas* d'aquillo de que é capaz o governo e partido historico.

Quiz Deos que viesse em caminho a resposta á calumnia.

A egreja de Santa Cruz como elles mesmos confessam (o que admira), está a concurso documental, em conformidade com o Decreto de 2 de Janeiro de 1862, e a de S. Bartholomeu vem annunciada em concurso no Diario n.º 190, de 25 do corrente, sendo o concurso em conformidade do art. 13 do decreto de 2 de janeiro d'este anno, e começando em 23 do corrente.

Já se vê que o governo que manda abrir concorso, é para os prover, e por consequencia nem pela lembrança lhe passou a annexação, que os trampolineiros da opposição inventaram para indispor a Cidade com o Governo.

A calumnia é tanto mais repugnante quanto forjada pelos mesmos que promoveram e sustentaram a primeira reducção de freguezias 'nesta cidade; e que por consequencia teem no seu programma a belleza das reducções.

Os trampolineiros — Consta que a opposição mette 'nuns circulos eleitoraes, que tira 'noutros para conseguir a eleição do ex presidente, e alguns mais importantes lá da sua lista, não se importando com a derrota dos outros.

O ex presidento é conhecido, mas imdigno.

Belleza da administração municipal do ex-presidente — Encontrou se na Alfandega municipal um livro com o titulo seguinte — *Despezas a titulo de varejos.* —

Este originalissimo livro continha entre outras despezas, a seguinte — « A um particular que deu « á lingua contra o que fazia o Antonio Manu« el no Matadouro — 4800 rs.! !

Nota se ainda, que por baixo d'esta verba está a auctorisação do ex-presidente Dr. Raymundo Venancio Rodrigues para se pagar a folha que lhe diz respeito.

Por aqui pode avaliar-se da qualidade das despezas a titulo de varejo que o ex presidente mandava lançar 'naquelle livro!

E não querem que nós brademos aos eleitores — abaixo com a *Falperra*!

Prevenção — Consta que a opposição nos circulos em que não pode vencer tenciona fazer desordens, para o que allicia gente apta.

Prevenimos as auctoridades, para que estejam dispostas a punir severamente os que tentarem perturbar a tranquilidade da votação.

Fallecimentos — Falleceram hontem, ambos de apoplexia, o sr. José Adriano de Figueiredo, empregado da Universidade, e o sr. Reitor do Seminario.

Transferencia — Por decreto de 22 do corrente, foi transferido do logar de delegado da comarca de Pombal para a de Cantanhede o sr. Bento José Pinto da Motta.

Acontecimentos do Braçal — Continuam as diligencias das auctoridades para descobrirem os auctores dos tumultos contra as minas do Braçal, achando se o proprio sr. Governador Civil a investigar e proceder na localidade.

Já estão presos nas cadeias d'Aveiro o padre Manuel Dias Cabral Osorio; José Antonio Gradim de Villa Fria; Manuel dos Santos, de Castellões; José Fernandes d'Oliveira Campos do Concelho de Coimbra.

Alem d'estes procedimentos, o sr. Governador Civil Teixeira de Queiroz, emprega todos os meios para despersuadir os povos dos prejuizos que lhes incutiram, e consta nos que sollicitara do sr. Governador civil d'este districto tres facultativos auctorisados para irem inspeccionar, e dar o seu parecer sobre a influencia nas vinhas atribuida ás minas.

Notem-se porem, que apparecem padres comprommettidos.

Mercado dos cereaes na Figueira no dia 24 do corrente — Milho branco 540; dito amarello 520; feijão vermelho 500; dito branco 480; dito rajado 400; dito frade 300; cevada 300; grão de bicco 480.

Caminho de ferro — Continuam com grande actividade os trabalhos do caminho de ferro do norte: diz o « Commercio do Porto ».

Na ponte do Vouga estão já definitivamente collocadas 10 pilastras de dous tubos cada uma, cravadas na profundidade de 12 metros. Seis tubos (ou tres pés direitos) estão cheios de *beton* até a altura das maiores cheias.

No encontro á esquerda da ponte está se assentando o gradeamento, e no encontro direito principia se a assentar o succo.

As seis pontes do Valle do Vouga podem considerar-se fóra do alcance das maiores cheias.

A do Jardim e uma outra já estão concluidas.

Ante-hontem começou o assentamento dos carris desde o Vouga para Aveiro.

Assassino — Escrevem de Estarreja o seguinte ao nosso collega do *Campeão*.

« Na noite de 22 para 23 do corrente, foi assassinada com um tiro, Domingas da Silva Rilna, do Celleiro do Bonheiro.

A infeliz estando em sua cama com um neto, e ouvindo latir com arrogancia um cão que tinha, levantou-se, e ao abrir a porta, recebeu um tiro com que ficou, percebendo-se-lhe somente uns gemidos flexiveis e moribundos.

A auctoridade prosegue no descobrimento do assassino; esperamos que o consiga, e a rigorosa punição de similhante malvadez.

A vareza extraordinaria — Na rua da Daguerria em Barcellona, morreu uma mulher quasi de fome. Na busca que se deu á sua miseravel habitação appareceram cinco oncas de ouro e dois mil duros em notas.

Regras a seguir na enxofração das vinhas — O snr. Antonio Vieira Lopes publicou no « Jornal da Sociedade Agricula » o seguinte extracto de um artigo do « Jornal des Connaissances medicales », em que um verdadeiro pratico reune uma colleção de conselhos, que devem servir de guia aos vinicultores na operação da enxofração:

« Deve enxofrar se tres vezes: quinze dias antes da floração, durante a floração, e immediatamente depois da floração.

« Empregar-se-hão 180 a 200 kilogrammas de enxofre em pó por hectar. Deve fazer se uso d'uma especie de tubo crivado ou do pincel, por serem mais economicos e mais commodos que o folle e por deixarem livre a mão esquerda do operador.

« Deve enxofrar-se não só a cêpa e folhas, como as raizes: não poupar o enxofre, pois seria uma fatal economia; escolher, tanto quanto fôr possivel, um tempo sereno; aproveitar o orvalho da madrugada, ou pelo menos a occasião em que as folhas estão humedecidas por um leve chuveiro. Havendo humidade no enxofre adhere melhor e agarra se ao vegetal seccando. Se em seguida á operação sobrevierem tempestades, chuvas fortes ou outro qualquer accidente atmospherico capaz de tirar o enxofre, deve recomeçar-se a operação sem hesitar um momento.

« Finalmente, na grande cultura torna-se necessario começar pela enxofração das cepas mais temporãs e acabar pelas mais serodias.

« A segunda enxofração deve ser feita como a primeira. Enxofrar-se hão todas as partes verdes das cepas, as folhas e as uvas. A operação deve ter logar no momento em que o cacho está em plena floração.

« Para a terceira deve escolher-se o momento em que o bago está limpo e do tamanho de um grosso chumbo de caça. Feito isto, as uvas desenvolver se hão e amadurecerão perfeitamente sãs até ás vindimas, sem que o vinho adquira gosto algum do enxofre. »

Fleugma ingleza — [Do « Conservador »:] — E' conhecida a anedota d'um certo nadador inglez que deixava um infeliz morrer afogado fundando-se em que elle não lhe havia sido apresentado.

O seguinte caso pertence ao genero:

'Num dos dias de outomno que em Londres são tão frios como os de inverno, estava Julio Janin lendo um periodico no café Verrey propriedade de um francez. Um inglez que estava sentado na mesa fronteira tomando um *grog*, chamou fleugmaticamente o moço.

— Rapaz, como se chama esse senhor que está fumando um cigarro e lendo um periodico?

— Não sei, milord.

— Oh!

O inglez ergueu se e dirigindo se ao mostrador perguntou á dama encarregada do expediente.

— Miss, como se chama esse senhor que está fumando um cigarro e lendo um periodico?

— Não é freguez, milord, não sei.

Very well. Onde está o dono do café?

— Aqui estou mylord.

Good moning ... Como se chama aquelle senhor que está fumando um cigarro e lendo um periodico?

— Não sei. E' a primeira vez que o vejo.

Então dirigiu se a Julio Janin e disse lhe:

— O senhor que fuma um cigarro e lê um periodico como se chama?

— Julio Janin.

— Pois sr. Julio Janin o seu peletot está a arder.

Já era tempo. A aba do peletot estava feita em iscas.

Loteria — O plano para a 3.ª extracção do terceiro trimestre da loteria da misericordia de Lisboa, é o seguinte:

Será o seu capital de 24:750$000 rs, formado de 5:500 bilhetes, havendo 1:554 premios e 3:956 brancos.

Os premios serão: — 1 de 8.000$000 — 1 de 1:000$000 — 1 de 600$000 — 1 de 400$000 — 1 de 300$000 — 4 de 200$000 — 14 de 100$000 — 1:530 de 6$000 — e 1 de 100$000 ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

A extracção deve ser feita no dia 9 de setembro.

NOVA BARRA

Da Figueira de 18 a 24 de agosto de 1862

Embarcações sahidas

Em 18 não entraram embarcações.

Dia 19 — Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, de Villa do Conde, em 1 dia vazio.

Rasca Primavera, mestre Zeferino de Barros, da Ericeira em 6 dias, com lastro.

Dia 20 — Rasca Janeta, mestre Luiz Henriques, da altura d'Aveiro em 3 dias, arribada com a carga que d'ahi sahiu em 16 do corrente, em consequencia de ter partido o mastro grande.

Dia 21 — Hiate Cortez, mestre Antonio Godinho Vianna, de Aveiro em 2 dias, com lastro de milho.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Espozende em 2 dias, vazio.

Dia 22 — Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, do Porto em 1 dia, com ferro.

Dia 23 — Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 1 dia, com lastro.

Rasca Conceição d'Aveiro, mestre Franco de Mattos, de Lisboa em 6 dias, em lastro.

Dia 24 — Hiate Santa Cruz, mestre Antonio d'Almeida Laborinho, do Porto em 1 dia, com lastro.

Hiate Lanceiro, mestre Antonio Tavares Paes, do Porto em 1 dia, com encommendas.

Embarcações entradas

Dia 18 — Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, para Lisboa, com vinho e madeira.

Cahique Bom Jezus das Almas, mestre Manuel da Cruz, para Faro, com encommendas e madeira.

Dia 19 — Rasca Nazareth Feliz, mestre Manuel Duarte Franco, para Lisboa, com vinho e madeira.

Dia 20 — Rasca Amizade, mestre Joaquim Franco, para a Ericeira, com sal.

Chalupa Norueguesa Lykken Prove, mestre A. N. Stoven, para Alsund, com sal.

Dia 21 — Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, para Lisboa, com vinho, papel e madeira.

Hiate Commerciante, mestre Antonio Soares Leite, para Villa do Conde, com pedra.

Cahique Lagarto, mestre Christovão Machado Junior, para Villa Real de Santo Antonio, com madeira e louça.

Rasca Primavera, mestre Zeferino de Barros, para a Ericeira, com sal.

Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, para Lisboa, com madeira e cevado.

De 22 a 24 não sahiram embarcações.

ANNUNCIOS

274 Manuel Dias de Moraes, agente da empreza, d'exploração, e de fabricação de cantaria de marmore, e pedra calcarea com suas officinas em Maiorca, na direcção do mestre Antonio Fernandes Barrocas; acceita qualquer encomenda a preços commodos, tanto em obra de mauzoleos, como para qualquer edificio.

DESPEDIDA

275 Luiz de Carvalho Daun e Lorena tendo de sair d'esta cidade para a sua casa de Lisboa agradece d'este modo a todas as pessoas, que o vizitaram na sua Quinta da Portella, e de quem recebeu obsequios, por não o poder fazer pessoalmente, e se offerece 'naquella capital para retribuir todos os obsequios.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8,000$000

Extracção em 9 de setembro

276 João Antonio Cardoso, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguintes premios em cautellas de 600 rs.

N.º 3522 teve 1:000$000 réis

AOS PAES DE FAMILIA

254 Na rua das Cozinhas n.º 10, ha uma familia que se encarrega de estudantes até á edade de 14 annos, dando-lhes caza, meza, roupa lavada e gomada; por preços modicos,

ATTENÇÃO!

*** Precisa-se de um rapaz, com principios commerciaes; e 'nesta redacção se diz com quem se hade entender.

CASAS PARA ARRENDAR

271 Arrenda-se uma morada de casas com frente para a rua de Mathematica e Couraça dos Apostolos, n.º 31 — com boas commodidades para uma familia numerosa, e tendo um terrasso jardinado, com um quintal, cavalharices e cocheira.

CENTRO COMMERCIAL EM COIMBRA

Praça, n.º 1

'Neste acreditado estabelecimento continua a vender-se papel pintado para forrar casas, de que recebeu ultimamente do Pariz um grande e variado sortimento. Vende-se pelo preço de Lisboa.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 689 — QUINTA FEIRA 4 DE SETEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

O desejo que tinhamos de dar aos nossos leitores noticias exactas sobre a eleição da camara municipal, e esta só terminar na terça feira, motivos porque nos não foi possivel redigir este numero da nossa folha a tempo de sahir hontem mesmo, como dia proprio.

COIMBRA

Procedeu-se no domingo á eleição da camara municipal d'este concelho; e venceu a oposição por alguns poucos votos.

O ex-presidente da camara, que o chefe do districto muito bem entendeu dissolver, em auxilio da administração e moralidade publica contra os escandalos vereatoriaes, que por ahi corriam á farta, conseguio a reeleição.

Os eleitores, que lhe proporcionam este desgraçado triumpho, lançaram á conta do municipio um facto que todos os homens abastados, honestos e mais importantes rejeitam, e contra o qual protestou a capital do concelho, onde reside a população mais illustrada e competente, que votou por grande maioria com o partido progressista contra o ex-presidente.

'Numa eleição ha sempre o numero e a illustração. Aquelle pode vencer, mas não convence nem supplanta a rasão publica.

Observar se-ha muitas vezes este phenomeno em quanto não for maior a illustração das massas, para fortalecerem a independencia do voto com a consciencia do acto que são chamados a exercer.

O vencimento do ex-presidente significa só corrupção, immoralidade, desperdicio, e porque não o roubo?

Aqui declaravam uns publicamente, que guerreavam por odios pessoaes; acolá outros por que desejavam conservar um posto rendoso, illegal e escandalosamente obtido e remunerado; alli estes por que esperavam lauta recompensa do cofre municipal para os serviços prestados.

Foram as promessas auctorisadas pela liberalidade anterior com sacrificio municipal. Foram ainda os favores da casa fiscal, e a luta pela rapinagem que ameaça acabar.

O poder do dinheiro é quasi invencivel, e o ex-presidente justificou 'nesta ultima reeleição, que tem muito quem chore pelos cofres municipaes, felizmente fechados hoje á *cotterie* que d'elles se alimentavam com tamanho escandalo.

A parte do concelho votou contra; as massas arrastadas pela immoralissima influencia e pressão dos parochos abundavam mais na urna, e prevaleceram pelo numero, e alguns até pela falta de juizo.

Na assembleia de Santa Cruz appareceram alguns eleitores da opposição no vergonhoso estado de embreaguez a que ella os havia levado, para lhes conquistar os votos.

A seu tempo se conhecerá quem tem rasão.

Ao menos houve completa liberdade eleitoral, mantida pela auctoridade, embora d'ella abusassem como abusaram os contrarios, a ponto de viciarem algumas eleições, por muito quererem fazer quanto lhes aprouve.

Mas a tolerancia tem limites, e é mesmo um perigo absolvendo culpas que affectam a educação constitucional de que ainda carecemos.

Já não é pouco fechar os olhos á corrupção moral a titulo de arranjos eleitoraes. Um empregado publico, por ex., pedindo o voto a *um compadre*, e recommendando-lhe que não faltasse, *mas promettesse a todos que lhe pedissem*, é um cancro de immoralidade que devia ser cortado do corpo social; e houve-os d'estes na ultima eleição.

Aqui pois a tolerancia já toca na cumplicidade. Mas ao menos salve-se a lei, e não habituemos os povos a escarnecel-a, ou a aproprial-a impunemente aos nossos intuitos.

Ha assembleias onde a opposição commetteu illegalidades, que reflectem sobre a eleição por modo, que não podem deixal-a valida.

Na assembleia d'Assafarge, as irregularidades, e os escandalos foram quasi sem conta, e durante tres dias que durou a eleição não se praticou um acto do processo eleitoral que não fosse uma contravenção, um abuso, ou um escandalo.

Logo no primeiro dia encerraram-se os trabalhos da meza, sem se ter afixado o edital da contagem e confrontação das listas com as descargas, como é expresso na lei que deve fazer-se.

Depois apparecendo protesto contra esta irregularidade, a meza regeitou-o, e mandou então lavrar e afixar o edital, quando já havia luzes accezas, com as quaes se trabalhou por muito mais de uma hora.

Foi peor a emenda que o soneto, tanto mais que tambem não afixaram o edital da encerração dos trabalhos 'naquelle dia.

Mas a meza era aconselhada por um galopim eleitoral da opposição, doutor em direito, mas ignorantão vergonhoso, que até consentia em passar recibo de um protesto que não fôra acceite.

Havia dois escurtinadores da opposição que fingiam não saber lêr; e liam então as listas os principaes capitães opposicionistas que de proposito estavam sentados por detraz d'elles para isto.

Na segunda feira, o presidente da meza, tinha ido para côrtes, e então deliberou a opposição eleger novo presidente, para o que mandou chamar alguns eleitores.

Era tão ridiculo, como illegal.

Trabalharam muito alem do sol posto, em fim correu tudo por este modo, não havendo quem advertisse, porque uns interessavam, outros comprasiam-se em ver correr os adversarios 'naquelle mar d'asneiras.

Apresentaram-se com tudo protestos de que a meza desde logo teve medo, mas que hão de ser competentemente apresentados, para que ao menos se faça cumprir a lei.

O ex-presidente ficou, pois, ainda uma vez reeleito.

Como bem diz hoje o sr. conselheiro Secco, a auctoridade tem meios de impedir a sua entrada na camara, d'onde é forçoso expulsal-o.

Cumpre livrar o municipio d'este flagello; offerecem luta tenaz?

Lute-se com tenacidade, que a auctoridade terá por si o appoio de todos os homens de bem d'este concelho.

A voz publica é — fóra com os ladrões.

FOLHETIM

O theatro de D. Luiz — Excentrecidades da natureza humana — O theatro entre os Gregos — As morenas, as pallidas, as loiritas, e as rozas de Malherbe — O que se vê nos camarotes — Lembranças da Hespanha — Edger Quinet e Zourella — O que é uma actriz — O inferno d'uma actriz — O caminho mais curto para chegar á tumba — Desdemona de oculos azues — Falla-se de M. S. de E. e da Francisquinha — O que dizia o meu vezinho — Descobre se o nome do meu vezinho.

Tornou a abrir-se o theatro de D. Luiz.

E' percizo que de vez em quando haja theatro, porque os cidadãos d'esta bôa cidade de Coimbra têem uma imaginação como quaes quer outros.

A natureza humana é feita de maneira tal, que um homem perciza rir ou chorar de coisas imaginarias: que muitas vezes não são mais que um daguerreotypo da vida.

D'esta necessidade que tem os homens de affecções fortes, de muzica, barulho, palmas, luzes, de sensações discordes, multiples variados ao espirito, nasceu a satisfacção, o theatro.

Remonta este a velhas edades; Eschylo, Sophocoles, Euripides, Aristoplanes, foram os primeiros auctores-actores entre os gregos: eram elles grandes admiradores da plastica na arte: e nos em pleno seculo XIX. misturamos-lhe a esthetica, porque não ha corpo sem alma, exceptuando todavia as almas penadas, que ellas não tem corpo.

'Num theatro ha espectaculo por toda a parte; e as partes do grande todo são de per si um todo com suas partes.

Vêde os camarotes: reparae nas morenas, nas pallidas, nas loiritas, todas a sorrirem, com rozas na cabeça, com rozas na face, e ellas mesmas, rozas de um momento, vivendo menos que as de Malherb!

Olhai por o binoclo do folhetinista, vêde aquella pallida a sorrir para a platêa, deixando escapar a alma 'num olhar. Ha um drama completo 'naquelle olhar! lagrimas e sorrisos, espinhos e flores!

Como se chama? Quem é? donde vem? para onde vae?

São estas as perguntas que se cruzão e baralhão sem esperar resposta.

Chama-se C. tem lindos olhos, e d'ella pode dizer-se:

Nina si a la honesta vos
Coge las flores mas bellas,
Aunca si estas entre ellas
A ti mesmo cogeras!

Depois olhai as morenas e as loiritas.

Como a loirita é melancolica! No seu rosto macerado lê se todo um romance inglez: tem a mavidade d'um pallido dia d'inverno, d'uma flor desbotada, do luar dos tropicos, o poeta se a visse diria.

Ornão-te as faces mimozas
Como as rozas
D'uma candida alegria
Oh! não queiras desfolhal as
E trocal as
Pelos goivos da agonia!

Não queiras não. Olha a morena tão travêssa, tão feliz na sua travessura; não ouves as Vesperas Sicillianas? não te dizem esperanças, não te fallão da Italia, da vaga de Surrente, de Garibaldi, o heroe que tem um coração de lava?!

Acorda á vida.

Mas silencio lá corre o panno. Representava-se então um drama cavalleiro; os homens de imaginação quente deixavam-se ir esquecidos até á mocidade de D. João V. Recordei-me da Hespanha onde todos os dias o povo, para quem o passado é quasi uma religião admira algum feito valente do Rui de Bivar, ou chora saudades no trovar singello e namorado do trovador d'essas epochas. Edga Quinet viajando na patria de Zoabel assim o conta; Zuril 'nesses momentos é quasi um Deus e o povo attento sente se impressionado, quando Zoabdil canta como quem perdeu a felicidade

Espera, senor, espera
Solo um momento a llorar lá!

Não é facil ser joven depois de tantos seculos, e por isso qual velho decrepito, o povo hespanhol gosta de remontar muitas vezes aos dias virentes da má infancia.

Está me a parecer que v. ex.ª 'neste ponto tambem pensa como os hespanhoes. um rei que desce d'um throno para castigar a filha d'um vassalo, tem aos olhos de v. ex.ª mais merito que um vassalo que sobe até v. ex.ª para a cortejar no seu throno.

Aconteceu que todos passaram como v. ex.ª e por isso o drama agradou.

Um amigo meu pedia-me uma critica sincera acerca dos actores e actrises do theatro de D. Luiz, ainda que incompetente vou dal-a.

Principemos por as actrizes.

O que é uma actriz? — Deficil problema!

«Uma actriz; diz o Gil Braz do theatro, quer seja alta ou baixa, com espirito ou sem elle, feia ou linda, morena ou loira, uma actriz é um ser de tentação, de perdição, e de abominio».

E' forte dirá alguem; que querem affirma a verdade!

Podera esta definição applicar-se a uma actriz de provincia?

Parece-me que não.

Pobre estrella errante; a actriz de provincia é uma planta infezada que vegeta 'numa estufa: tudo concorre para amofinar a existencia d'este pobre ser, tudo!

O ponto em primeiro logar, ditando mal uma fraze.

Tendo sido publicado com algumas inexactidões, o nosso artigo principal de 30 do mez passado, na parte em que descreveu algumas *poucas* das irregularidades e extravios praticados pala camara municipal dissolvida, novamente o reproduzimos, para conhecimento dos nossos leitores, e especialmente dos habitantes d'este concelho, e para que tenham verdadeiro conhecimento da perniciosissima gerencia do ex-presidente o dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Muitas actas de sessões camararias sem a assignatura de numero legal de vereadores, mencionando-se a assistencia de alguns que nem assignaram, nem se declara o motivo porque deixaram de o fazer. E trata-se com tudo n'essas sessões de objectos importantes.

Por deliberações da camara, tomadas por differentes vezes, se mandaram publicar mensalmente extractos das actas das sessões; e quaes os capitaes e juros que a camara devia e suas hypothecas. Não se cumpriram.

Alguns empregados obtiveram, por accordão do conselho de districto, confirmado pelo concelho d'estado, augmento de vencimento. Não se lhes pagou.

Pelo contrario tem se pago o augmento votado a tres empregados, sem estar approvado o orçamento.

Mandou a camara proceder a novo contracto para a construcção do chafariz da praça: o ex-presidente nunca executou essa deliberação nem mesmo o contracto anterior.

Os materiaes das casas expropriadas na rua do Coruche são da camara: tem sido vendidos particularmente sem praça. E não é objecto de pouca monta porque sóbe a alguns contos de reis. Com as formalidades legaes só se venderam 40 carradas de madeira, chamada velha, a 260 reis cada uma, 2:000 tijollos por 4:810 e a cantaria de dois vãos de janellas por 4:550! E todas as vendas realisadas até hoje apenas tem produzido 900:290 réis.

O arrematante da obra da capella do cemiterio pediu rescisão do contracto: o conselho de districto indeferiu, e mandou que a camara fizesse lançar os alicerces dentro em 8 mezes. O ex-presidente não comprio.

Por accordão do conselho de districto se prohibio fazer obras no novo taboleiro do cemiterio, sem primeiro se segurar a terra do antigo, para não ficarem os cadaveres a descoberto. O sr. presidente não cumpriu, e lá estão os despojos de nossos irmãos expostos aos insultos dos animaes.

Gastou se no 1.º cemiterio para mais de 10:000$000, o ex-presidente abandonou esse local e fez construir 2.º, em que tem gasto 14:000$000, e já tem a parede principal arruinada, e orçado o concerto em 2:300$000 reis cujo prejuizo é devido á falta de um mestre que dirigisse as obras e por essa falta se arruinou tambem o caes das Ameias, e a sua reconstrucção custou ao municipio mais de 900$000 reis!!

E o ex-presidente mandou reconstruil-o sem auctorisação da camara, que nem ao menos consultou, e sem orçamento. O acto foi tão exorbitante, que um dos vereadores o censurou fortemente pelo seu arbitrio, e propoz elle e resolveu-se por unanimidade, que d'alli em diante nenhum dos vereadores emprehendesse obra sem auctorisação da camara.

Esta reacção da parte dos seus collegas foi motivada no facto de ter o sr. presidente feito obras sem auctorisação no valor de mais de 13:000$000!!

E o ex presidente viu-se obrigado a tomar sobre si a responsabilidade d'estes, e de outros abusos, como de facto tomou pela declaração feita em sessão de 9 de julho de 1860.

Um dos vereadores, occupando a presidencia, denunciou em camara a existencia de muitos defeitos nas folhas da semana antecedente. Achou relacionados em differentes obras os mesmos individuos, e nos mesmos dias, e outros com um numero de dias superior aos da semana!. Encarregou-se a tomada do ponto a outra pessoa mas nem por isso a camara procedeu contra o auctor d'esses roubos!

A mesma denuncia foi feita psr outro vereador a respeito de eguaes excessos e em materiaes para as obras da estrada de Taveiro, e pediu um inquerito. Nada.

O portão de ferro da entrada principal do cemiterio com uma bandeira, e as duas grades das janellas lateraes, foi arrematado por 400 e tantos mil reis, e achava-se assente.

A bandeira não pareceu elegante ao sr. presidente: mandou apeal-a, e construir outra por seu arbitrio e talento, que custou 700$ reis sem ouvir a camara e sem ter auctorisação alguma para similhante obra.

E d'esta obra não chegou a apresentar a conta desenvolvida do mestre que a fez, apezar de reclamada por duas vezes em vereação.

Com o mesmo arbitrio, e sem auctorisação nem praça, mandou fazer a porta lateral do cemiterio que custou 247$450 reis.

Sem auctorisação da camara comprou o sr. presidente e mandou vir de Lisboa duas laminas de marmore, e foi elle mesmo que recebeu o preço da compra, sendo para este fim assignado o mandado por um dos vereadores!

A obra da cantaria do cemiterio foi arrematada em praça e sujeita a uma planta: fizeram se depois alterações na obra, sem que consta de acta alguma quem as auctorisou. O arrematante foi pedir o pagamento do augmento da obra, a camara indeferiu, por haver compensação dos augmentos, que havia em uma parte, com as diminuições em outras: a final mandou se proceder á liquidação da differença da obra em quanto ao augmento da cantaria, mas não em quanto a diminuição do trabalho!

Deliberou a camara crear 2 partidos de medicina, um ao norte e outro ao sul do Mondego, e o conselho de districto approvou.

Por mero arbitrio, ambos os partidos foram depois collocados ao sul, contra a decisão do conselho de districto, e protesto de um vereador.

Estabeleceu se a contribuição sobre o vinho por quartilho, e fez se uma reducção proporcional na capacidade das medidas. Tem subido successivamente o preço do vinho, sem se augmentar a capacidade da medida, com grandes lucros para os vendeiros, e prejuizo para o consumidor. Por muitas vezes se requereu em vereação, e se ordenou á camara, que restabelecesse as medidas á sua verdadeira capacidade. Nada de novo. Estava esta providencia reservada para a commissão municipal que ja a estabeleceu.

A verba de despezas eventuaes não classificadas, orçada em 212$100, foi excedida nos seis ultimos mezes de 1861, em 932$963 porque só n'esses 6 mezes se despenderam réis 1:145$063!!! e tem subido a um conto de rs., assim como a despeza do expediente da secretaria da camara orçada em 282$100 foi excedida nos ditos seis mezes em 362$740, por que só 'nesse semestre se despenderam 644$840, em que vae incluida a impressão do relatorio do sr. presidente que custou perto de 400$000 reis!!!

A camara mandou suspender a obra da rua do Castello, em quanto se não fizessem outras de mais urgencia. O ex-presidente foi continuando com ella despendendo 1:473$635 rs. quando ella só tinha sido orçada em 600$000 reis, excedendo por isso esta despeza em 873$635!!

Na acclamação porem do Senhor D. Luiz é que se observou uma stricta parcimonia. Gastaram se 5$120 rs !!!...

A camara procedeu a vistoria em varios predios que ameaçavam proxima ruina, e entre elles a dois no beco do Bacalhau. Foram intimados os senhorios para os demolir no praso de 10 dias. O ex presidente não velou pelo cumprimento das ordens legaes da camara, e a consequencia do seu desleixo foi o homicidio de 5 infelizes, que, perto de 2 annos depois, ficaram sepultados debaixo das ruinas d'aquelles 2 predios!! E' uma das grandes glorias que o ex-presidente teve, durante a sua gerencia.

A camara estabeleceu alguns impostos de novo, e augmentou outros. Propoz se fazer um regulamento para a fiscalisação e arrecadação de todos esses impostos, que o conselho de districto approvou debaixo de condição expressa de se fazer esse regulamento, que subiria logo á approvação do mesmo conselho. Nunca se chegou a fazer, apezar das repetidas instancias do conselho municipal, e d'aquelle tribunal.

Não ha um documento, que auctorise a existencia legal da alfandega e rege-se por um regulamento interino, assignado unicamente pelo ex-presidente. Tambem o não ha da criação dos empregos, nomeação das pessoas que os exercem, e designação de seus vencimentos. Um só homem é administrador fiscal, escripturario e recebedor. Costumou por muito tempo deduzir da receita mensal os ordenados e mais despezas, e entregava o restante.

Com o pretexto de varejos despenderam-se quantias avultadas que desde julho de 1859 até maio de 1861, subiram a 629$410, quando a verdadeira despeza com esses verejos foi de 68$160 rs.!!! de muitas d'essas despezas não consta que hajo recibos; e a respeito de outras observa-se a nota de serem entregues ao administrador da casa fiscal! Com recados extraordinarios, agua e limpeza gastaram-se 'naquelle periodo cento e tantos mil reis!

A arrecadação e escripturação faz se 'naquella casa fiscal com extrema irregularidade.

Da se baixa a manisfestos lançados de muitas pipas, por simples declarações dos interessados.

Calcula se o manifesto sobre pipas de 30 almudes cada uma, e todas levam mais, chegando algumas a 38. Fica a arbitrio do administrador fiscal ser rigoroso com uns e benevolo para outros, com prejuizo de contos de reis para o municipio.

Comparando se o manifesto feito na casa fiscal com o do real d'agua administrado pelo arrematante, acha-se no primeiro a differença de uns poucos de contos de reis para menos. Só em relação a um vendeiro que de menos manifestou na alfandega 101 pipas de vinho, teve o municipio o prejuizo de 1:220$160 rs.

O imposto sobre cada garrafa de vinho fino tem produzido uma insignificancia, e ninguem ignora o consumo que d'este genero se fez na cidade, e a facilidade da fiscalisação.

A relaxação que se observa no imposto do vinho fino, compensa-se com rigorosa exacção na cobrança do imposto sobre o azeite, á qual não escapa, nem o que apenas transita pelo concelho, aliviando assim um objecto de luxo, e sobrecarregando um objecto de primeira necessidade para o povo.

O imposto sobre a carne e peixe produziu em 4 annos por arrematação perto de 2 contos e no mesmo periodo, por administração, pouco mais de um. No primeiro periodo não se cobrava do bacalhau, e no segundo cobrou se.

A fiscalisação e cobrança do imposto sobre carros faz-se de um modo notavel. O administrador fiscal manda imprimir e destribue os bilhetes, que se entregam aos carreiros, e dá contas só do que quer, ignorando-se a importancia dos bilhetes vendidos.

E o mais notavel ainda é que o ex presidente dava-se por muito satisfeito com todos estes abusos e não quiz annuir a uma reforma aconselhada pelo proprio administrador fiscal!..

Concluimos com o trecho do relatorio de um cavalheiro, que foi presidente da camara.

«O grande desfalque das rendas municipaes cada vez torna mais precisa uma fiscalisação rigorosa na sua boa arrecadação, a par da escrupulosa economia na sua applicação. Eu quizera que a camara não se limitasse a confiar na probidade dos administradores das suas rendas, sem meios ao seu alcance para demonstrar a injustiça de qualquer invectiva sobre extravios ou delapidações. E acha-se 'neste caso a administração do imposto sobre azeite, sal, agua-ardente e jeropiga, e a do importante do rendimento dos reaes do vinho e carne. Pode dizer-se que d'estes rendimentos a camara acceita com os olhos fechados as quantias que seus administradores lhe querem dar, porque o exame d'estas contas, por minu-

---

A musica tocando mal um *couplet*.

O contra regra *enganando a*.

A barba d'um corpete mal talhado.

Depois o mêdo das pateadas, a ancia das palmas, as pequenas miserias da vida, as paixões fugitivas como o relampago, um director do theatro!

Quando a actriz se retira depois do primeiro ou segundo acto; quando ella no silencio do seu camarim pede ao seu espelho um madrigal, á sua alma uma esperança, qual sombra de Banco apparece lhe o director.

O seguinte dialogo tem logar quasi sempre.

— Menina, é preciso mudar de vida;

— Porque, não representei com naturalidade! não ia bem vestida! piser mal o palco?!

— Não se tracta d'isso, menina, a cousa é muito mais seria.

— Então o que é? não posso advinhar!

— Com que, não advinha?

— Não posso; o sr. é um enigma.

— Eu lh'o digo, — *desacredita o theatro!*

'Neste momento a actriz fica embaçada como se tivesse recebido em cheio uma avalanche: o director continua.

— De hoje em diante representará com oculos azues!

— Com oculos azues! mas isso é horrivel!..

— Sr. J. J. peço lhe por alma de seu paesinho.....

— Impossivel: não mudo.

Imagine agora v. ex.ª que se representava o Othelo; imagine, que via aquella infeliz Desdemona, cantando ao pé do Rialto a aria do *saule*; aquella aria da mavidade tão peregrina onde Shakspeare deixou ir toda a sua alma: imagina tudo isto, e quando as lagrimas principiam a lentejar lhe as faces, v. ex.ª repara, e vê Desdemona com oculos azues!

O espectador ri se em vez de chorar; o drama passa aos olhos do publico por uma farça ridicula, e a pobre actriz, se não realisa as tres qualidades que Danton exigia 'num homem de Estado; audacia, ainda audacia, e sempre audacia: ou morre, ou então pode em breve fazer, como estudo anatomico, as delicias d'um sabio!

. . . . . .

Está em scena M. S. actriz do theatro de D. Luiz. Vêde-a na — Esposa deve acompanhar um marido — com que graça, com que delicadeza direi até mimo ella representa: declama com naturalidade, com pontos e virgulas, e sem affectação; por vezes, como a nuvem que tolda um dia de verão, apaixona-se, a palavra escalda lhe os labios, as faces empallidecem, os olhos faiscão como o relampago, e,... tudo acaba por um sorriso!

Isto que digo é verdade, ide vêl a.

E precisa estudar; no que diz ha pouca vida, uma declamação falsa, sem pausas; é uma torrente sem dique. Se se convencesse dos papeis que representa, se á vontade firme juntasse um estudo aturado, seria talvez a melhor das actrizes do theatro de D. Luiz; o publico simpathisa com E.; quando apparece disculpa lhe muita cousa porque 'nella ha um não sei que, que atrahe.

T. ou por outra a Francisquinha como lhe chamam por ser pequenina, não é, não pode ser, não será nunca uma actriz perfeita; todavia reparae bem, tem muita graça no que diz, veste sempre com simplicidade e com elegancia: não é perfeita, repito, nada ha 'nesta vida que o seja, mas nem o espectador nem o theatro podem passar sem ella. E' uma verdadeira filha de Eva, engraçada, *coquette*, tendo mais espirito 'num sorriso que 'numa frase, emfim um diabrete tentando as almas christãs.

Passemos aos actores. Estava-se no segundo acto do drama cavalleiro; descobre-se que o Matta é rei, parece que até elle se admirou; mas o certo é que era rei, rei de comedia, rei d'uma noite, como todos os reis do mundo.

— Gosto de ver o M. assim (disse o meu vesinho).

— Porque?

— Porque, o M. representa sempre os papeis d'um homem que vai ao longo da vida, procurando affeições sem as encontrar, passando ao lado da felicidade sem a ver, buscando dinheiro sem o achar!

— E os outros encontram o que o M. não acha?

— Não sei, mas em scena pelo menos.

— Donde conclue?

— Que se o M. não é feliz fora da scena, 'nella é muito desgraçado.

— Mas representa com naturalidade.

— Representa: e tão bem, que eu muitas vezes esqueço me que elle está a representar, e dá me vontade de lhe dizer — «compra uma cautella, meu amigo, pode ser que sejas feliz».

— O S. simpathisa com o M.?

— Nem simpathiso, nem deixo de simpathisar, é bom actor, por isso o digo.

— Disculpe, mais uma pergunta, que pensa do Jacintho?

— J. tem coisas boas e más: comprehende os papeis, mas ha por vezes exageração na sua declamação, um ar emphatico que não assenta bem nas cousas simples e naturaes: o tom, as maneiras, os ademanes da antiga tragedia morreram: hoje um sorriso ironico mata mais depressa que uma punhalada.

— Se fallasse com elle, o que lhe aconselhava?

— Duas coisas.

— Venha a primeira.

— Que estudasse.

— A segunda.

— Que deixasse aquelle ar de falso tiranno.

O pano cahiu, a plateia evacuou-se, o meu vesinho ia a esgueirar se pela porta do theatro, quando eu fisgando o pela gola do casaco lhe perguntei;

— E o Almeida?

— Vae-se tornando o perdilecto das plateias; nasceu comico.

V. ex.ª agora, quer saber como se chamava este meu visinho, não é verdade?

Chamava-se o... *Publico.*

LUIZ JARDIM.

cioso que seja, quasi que não pode passar de uma simples verificação de operações arithmeticas.

A' vista d'isto escolham os eleitores entre as duas listas.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Ahi vae uma estupenda novidade; anda percorrendo as ruas e passeios de Vizeu, um — *figurão* — vestido d'arlequim com uma monteira á galega emplastrada á cabeça; este individuo é um alferes do exercito e dos que comem a dois carrinhos... tem nicho...: ora se este sr. fosse um rapaz novo, um janota, um elegante? transiet; mas uma mumia! um vampyro! e um vampyro de trinta e tantos annos!! é altamente ridiculo que se apresente em publico de carapuça á galega: falta-lhe a pandeireta e outro companheiro a tocar sanfona; disgraçado do homem que se não conhece!!! continue, sr. alferes do exercito; e em se lhe acabando a licença que está gosando, arranje mais, mette-se 'numa jaula e vá mostrar-se por dinheiro, que lhe affianço um bom interesse.

Castello Branco, 29 d'agosto de 1862.

* * *

Uma jornada na Beira

Acabo de percorrer ha poucos dias as bellas terras da Beira, juntas á Serra da Estrella, da parte do norte, e alem do muito que gostei de taes sitios, não posso deixar de admirar a maneira de tratar tão obzequiosa, que conheci em todos os habitantes d'aquellas terras, de quem recebi tão bom tratamento, que jámais poderei olvidar: porem, entre todas as pessoas de quem recebi favores, não poderei deixar de designar com preferencia o ill.^{mo} sr. João Victor da Silva Brandão, que sendo esta a primeira vez que me vio 'naquelles sitios, me prodigalisou tantos e tantos favores, que fez arreigar em minha alma um indelevel reconhecimento de gratidão. Receba pois o illustre cavalheiro este pequeno, mas sincéro testemunho do muito que se confessa obrigado o

De v. etc.

Coimbra 3 de agosto de 1862. *A. D.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Por telegramma de hontem (31), recebeu-se a noticia de que Garibaldi fôra feito prisioneiro e ficára ferido.

Sendo perseguido por uma força de caçadores italianos, foi encontrado em Aspramonte.

Em Napoles e Genova houve demonstrações a favor de Garibaldi.

Tendo sido inuteis os primeiros meios de repressão, tem sido preciso empregar a força. São bastantes os ferimentos e as prisões.

Por mais noticias que ha, sabe-se que é gravissimo o estado da Italia.

Folhas de Madrid de 27, de Pariz de 26, do Havre e Bruxellas de 24.

A noticia de Garibaldi ter sido preso e ferido pelas tropas reaes, depois do seu desembarque na Calabria ulterior, tira pela sua importancia, todo o interesse ás noticias que trazem os jornaes e que se referem a acontecimentos anteriores.

O primeiro episodio da lucta entre o governo e Garibaldi é importante, porém, o triumpho que importa para o governo de Turin, é talvez uma das mais graves complicações da situação.

As demonstrações em Genova e Napoles a favor de Garibaldi, mostram que a scisão profunda que acaba de estabelecer-se entre o partido de acção e o governo de Victor Manuel ameaça uma guerra civil, cujos perigos são de facil comprehensão, no actual estado da Italia, cheio de gravissimas complicações

Garibaldi ferido e prisioneiro, é talvez um maior embaraço para o governo de Turin do que seria se estivesse em liberdade.

Esperaremos que noticias posteriores nos esclareçam os factos para melhor apreciação, no emtanto é de facil intuição — que a situação de Italia é gravissima, e que ameaça serios e importantes acontecimentos, cujos resultados se não podem prevêr.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 23. — A «Gazeta Official» publica: 1.° um real decreto nomeando Cialdini commissario extraordinario na Sicilia, em substituição de Cuggia. 2.° a declaração pelo ministerio de negocios estrangeiros, do bloqueio dos portos da Sicilia. 'Nelle se observarão os principios de direito maritimo estabelecidos no congresso de Pariz. 3.° um decreto em que se dissolve a associação emancipadora de Genova e suas filiações.

As columnas de Ricotti e Mella estão reunidas em Misterbianco.

A circale está occupada.

Diz-se que em Catania, Garibaldi se apoderou dos fundos publicos e do telegrapho, e que impoz contribuições e prohibiu toda a communicação exterior, levantando barricadas na cidade; mas os voluntarios estão mal armados e a maioria da população é favoravel ao governo.

Caltazineta e as mais localidades abandonadas por Garibaldi, voltaram á ordem.

O «Diritto» publica uma proclamação de Garibaldi chamando os hungaros á insurreição.

A «Italia» dá a resposta de Klapka a esta proclamação.

«A vossa voz isolada não póde ser ouvida, porque não é voz da Italia, mas de um homem que trabalha por destruir a sua gloria, e por comprometter o seu nome nos azares de uma guerra civil. O exemplo dos servios, dos gregos e dos montenegrinos, diz-nos que esperemos um momento mais propicio. Cessai de trabalhar em favor da Austria e da reacção europêa, intentando antecipar demasiado a emancipação da Italia. A Hungria aconselhar-se-ha com a sua propria consciencia.»

Pariz 24. — Um despacho de Turin diz que o rei Victor Manuel tenciona tomar o commando do exercito do Meiodia.

Messina 25. — A «Discussão» diz que Garibaldi abandonou Catania e que embarcou 'num navio inglez com alguns officiaes. Crê se que tenha desembarcado na Calabria.

Napoles 25. — Assegura-se que Garibaldi desembarcou de noute em Melito, perto do cabo de Spartivento na Calabria.

Constantinopla 24 — Um despacho recebido pelo governo ottomano diz que, apesar da acceitação pura e simples pelo principe de Montenegro das condições de Omer pachá, condições que estipulavam a troca de prisioneiros, os montenegrinos tinham enforcado 100 turcos.

Varsovia 24. — Rjouka, auctor da primeira tentativa de assassinato contra o marquez Wielopolski, foi julgado e condemnado a ser enforcado. O julgamento foi submettido á sancção do gran-duque.

Corre o boato de que Ryll, auctor da segunda tentativa, morreu na prisão.

Milão 24. — A legião hungara reorganisa se na Alexandria, sob a direcção do general Turr. Só 200 de seus membros deixaram o serviço. Os outros renovaram o seu contracto por um anno.

Ragusa 24. — Todos os dias ha escaramuças entre os turcos e os montanhezes.

A conspiração contra a vida do principe tinha sido formada por tres individuos. O primeiro, Radonich, que atirou ao principe, refugiou-se em Albina, o segundo foi assassinado, o terceiro, Braichiani fugiu para Cattaro.

Turin 24 — O general Ricotti occupa com a sua columna Aci Reale.

O general Mella está em Misterbianco.

Segundo a «Discussão», as communicações entre Messina e Catanea ficaram hoje restabelecidas.

Marselha 25 — O governo italiano fretou em Marselha seis vapores para o transporte das tropas á Sicilia.

Pariz 31. — Confirma se a noticia do aprisionamento e ferimento de Garibaldi. Foi o coronel Pallavicino que o bateu junto a Aspramonti.

Instaurou-se processo tanto a Garibaldi como a seus cumplices.

Alben, Mario e Whyte foram presos em Milão.

Os desertores prisioneiros em Milão foram fusilados.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Rectificação — A noticia, que demos no n.° de quarta feira ultima, de que o sr. Manuel de Castro Lobo Pimentel tivesse na acta de congregação da faculdade de Direito *menção honrosa*, como estudante, que foi, do 4.° anno na faculdade de Direito, varia um pouco. O caso passou-se do seguinte modo, segundo nos affiança quem tem razão para o saber. O sr. Diogo Forjaz, professor da cadeira de direito commercial, não podendo por incommodo de saude assistir á congregação de informações, premios e mais distincções, officiou ao sr. presidente do conselho da faculdade de Direito, indicando os alumnos da sua aula, a quem intendia que deviam conferir-se premios, honras de accessit, e menção de distincção. Um dos que o sr. Forjaz indicava para menção de distincto era o sr. Manuel de Castro, sendo o penultimo da relação. Como os outros professores do 4.° anno não concordaram unanimemente em que se fizesse menção de distinctos, o que pela praxe adoptada era indispensavel para a congregação tomar conhecimento de propostas d'esta natureza, a proposta do sr. Forjaz relativa a distincções não foi julgada. Na acta da congregação, por tanto, se alguma cousa ha a respeito do sr. Manuel de Castro, é a proposta do sr. Forjaz no officio referido, e não o julgamento do conselho da faculdade, que, pelo que fica dito, não julgou a nenhum estudante menção de distincção, conferindo somente os premios e honras de accessit, que referimos 'noutra parte.

Fazendo esta rectificação, nem por isso deixamos de dar os nossos parabens ao sr. Castro, porque, se por falta de unanimidade entre os professores do anno não obteve da congregação de direito a declaração de distincto, obteve-se officialmente d'um dos professores do anno na proposta referida.

Fogo posto — Na noute de domingo 24 para segunda feira 25 do proximo agosto arderam parte das matas que o sr. Alves Ribeiro tem nas freguezias de S. Paulo e Eiras na extensão de 500 metros quadrados para mais na propriedade chamada o casal do Bostelim.

O fogo começou ao mesmo tempo em tres pontos da matta, devorando todos os pinheiros novos e bastantes oliveiras, mas não devorou os pinheiros de maior lote. Proseguem as diligencias para descobrir os incendiarios; mas devem infundir serios receios os attentados que 'nestes contornos se tem perpetrado ha uma serie d'annos sem que se tracte de descobrir o foco, e esmagar os malfeitores e seus chefes onde se acharem sejam de que ordem ou gerarchia forem.

Amargurado cacho — Contam-nos de Pombal que no dia 31 do mez passado proximo áquella, fora encontrado, 'numa propriedade alheia a comer um cacho d'uvas, Antonio Augusto Fortudo o qual foi de tal modo espancado pelo guarda que momentos depois falleceu.

Chamamos a attenção d'authoridade competente para que este crime não fique impune.

Despachos telegraphicos — Parece que se verifica a reducção nos preços da transmissão dos despachos telegraphicos; pagando-se 200 reis até dez palavras — até vinte palavras 400 réis, e isto para qualquer ponto do reino.

Cerimonial da sessão real — O «Diario de Lisboa» de 30, traz o programma para regular o ceremonial da sessão real da abertura das côrtes geraes extraordinarias, no dia 4 de setembro corrente.

Nomeação — Foi nomeado o sr. capitão de mar e guerra José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria, para substituir o sr. conselheiro Francisco Soares Franco, durante o desempenho de uma importante commissão de serviços.

Despacho — Foi graduado no posto de chefe de esquadra, o sr. conselheiro Francisco Soares Franco, chefe de divisão d'armada.

Baronato — Foi agraciado com o titulo de barão do Monte Brazil, em sua vida, o sr. José Quintino Dias, marechal de campo e governador da praça de Peniche.

Fallecimento — Consta ter fallecido na Regoa, o sr. Francisco Soares d'Albergaria, antigo militar, que serviu no exercito francez. Era sogro do sr. Antonio Peixoto Pinto Coelho Padilha, e pae da condessa de Montemerli.

Outro — Na madrugada do dia 26, falleceu em Sevilha, o cardeal arcebispo d'aquella diocese, D. Manuel Joaquim Tarancon.

Mysterio — Andou no sabbado de bôcca em bôcca uma noticia da deprehensão de um bahú fechado, diz o «Commercio do Porto» que apparecêra escondido em palha, conduzido 'num carro, e como o mysterio de que o caso se revestia dava origem a todas as supposições, a inventiva dos novelleiros foi ao ponto de phantasiar um achado similhante ao de Rio Secco, em Lisboa!

Espalhou se a versão de que o bahú encerrava um cadaver, e como quem conta um conto acrescenta um ponto, já apparecia a versão, senão correcta, mais augmentada, de que eram dous cadaveres contidos no bahú e que no caso andava um grande crime mysterioso!

Ora vejamos o que deu logar a tudo isto, segundo nos informam.

O carreiro José Monteiro, de Paranhos, recolhia na sexta feira, pelas 7 horas da tarde, para sua casa, conduzindo o seu carro, quando, proximo a alamêda da Lapa, lhe sahiu ao caminho um individuo, propondo lhe a conducção de um carreto, para receber o qual devia achar-se com o carro 'naquelle mesmo sitio ás 2 horas da noute.

Trataram do ajuste, exigindo o carreiro 480 rs., pagos 'naquelle mesmo momento; o individuo deu a quantia estipulada, recommendando ao carreiro que trouxesse o carro com caniço e palha, porque assim era preciso para o carreto que tinha de conduzir.

O carreiro seguiu para sua casa, porem á hora ajustada estava no sitio com o carro.

Appareceu-lhe um rapaz, que lhe entregou um bahú fechado, dizendo lhe que o pozesse no carro e cobrisse com palha e fosse para a Batalha, que lá encontraria o individuo com quem ajustára o carreto para tomar conta do bahú.

Quando o carreiro chegou proximo á fonte de Santa Catharina, appareceram-lhe os vigias da camara a exigir lhe a apresentação do bilhete da portagem.

O carreiro apresentou o bilhete, mas como este não estava em regra, tractavam de impor a multa ao carreiro, quando, examinando o carro, deram com o bahú escondido na palha.

O peso do bahú causou taes suspeitas aos vigias, que reclamaram a intervenção da patrulha para que carreiro, carro e bahú fossem para o quartel do Carmo.

Foi d'aqui que nasceram os boatos terriveis que se propalaram.

Era grande a impaciencia curiosa com que se esperava a resolução do mysterio pela abertura do bahú.

O carreiro comecou então a pensar melhor no casa e a meditar no perigo em que descuidadamente se mettêra.

Na manhã de sabbado compareceu a auctoridade competente para a abertura do mysterioso bahú, e pode bem julgar-se do espanto de todos, quando se viu que estava cheio de agulheiros de pau, cobertos com dous vestidos de cassa usados!

O carreiro sentiu sahir lhe de sobre o coração um enorme pesadêllo e os que contavam encontrar cousa fallada ficaram desapontados!

De todo o modo, se não houve a revelação de um crime mysterioso, houve uma peça, revestida de um mysterio que não é facil decifrar.

Casamento real — Lê se na «Revolução»: Alem dos presonagens que hão de compor a missão extraordinaria que ha de ir á corte de Turin receber a augusta princeza, dizem-nos que vae o sr. Dantas secretario da nossa legação em Paris o qual irá na qualidade de secretario da missão.

Além da marcha triumphal *Bragança e Saboia*, do sr. Arthur Reinhardt, dizem-nos que está compondo outra, que deve ser executada nos dias dos festejos o sr. Manuel Innocencio dos Santos musico da real camara.

O distincto pintor o sr. Rambois e o estofador o sr. Gardé foram encarregados de adornar e mobilar no palacio da Ajuda a camara nupcial dos regios noivos, e os aposentos da futura rainha.

S. M. visitou hontem de tarde a corveta *Bartholomeu Dias*, e mostrou se satisfeito com as obras alli feitas para a recepção da sua augusta noiva.

Corveta brazileira — Lê-se no «Porto e Carta: A corveta «Imperial Marinheiro» tem sido visitada por um grande numero de senhoras e homens.

Na sexta feira foi visitada pelo sr. intendente da marinha, que assistio a um *lunch*, offerecido pela officialidade da corveta aos ex.^{mos} viscondes de Santa Luzia.

Houve brindes aos soberanos de Portugal e do Brazil, e ás marinhas das duas nações.

Quando o sr. intendente da marinha se retirou, a corveta deo a salva do estylo. A As-

sociação Commercial convidou a officialidade da corveta a frequentar o seu gabinete de leitura.

O sr. visconde de Santa Luzia dá hoje no hotel da Boa Vista, na Foz, um jantar á officialidade da corveta brazileira.

Concurso e exame — Tendo-se encerrado o concurso para o provimento da parochialidade da egreja do Sant'Iago da cidade de Beja, fizeram o respectivo exame os dois concorrentes, que foram plenamente approvados. Um d'elles é o Reverendissimo padre Bernardo Guilherme da Motta Veiga, que há seis mezes esta parochiando a mesma egreja, como encommendado tendo desempenhado suas obrigações com geral louvor e applauzo de todos os parochianos, cuja circunstancia lhe deve garantir a propriedade da egreja, que o ex.mo Ministro das Justiças certamente concederá a este concorrente, não só por esse motivo, alias de maior importancia; mas tambem porque elle tem a seu favor sobre o seu competidor, a frequencia dos cursos completos do Lyceu e Seminario d'Evora, que tambem lhe dá melhor direito á collação.

Confiamos na rectidão do ex.mo Ministro, e por isso desde já damos os parabens áquelle nosso amigo que pelas razões expostas e por outros muitos titulos é digno d'obter a preferencia.

Incendio — Em Madrid no dia 21 do corrente um incendio, que houve em casa do barão de Ortega, consul de Portugal, destruio-lhe quasi toda a mobilia, calculando-se o prejuizo em quatro contos de rs.

Desgraça — Na freguezia de Mutuca, imperio do Brazil, no dia 21 de julho, um preto que estava no ingenho de seu senhor F. Pinto Ribeiro descuidou-se quando foi apanhar uma cana no chão, pondo a mão em uma roda do ingenho, e quando sentio a dor já a mão estava segura. O desgraçado perdeo a razão e quiz salvar-se introduzindo a outra mão para poder tirar a que já estava em mais de meio, ficando ambas seguras, e com o rodar do ingenho foi o preto esmigalhado desde o pescoço até ás pernas.

Capricho da natureza — Na freguezia do Rio Verde, Brazil, falleceo uma menina, filha de Maria Eugenia, com mais de 14 annos de edade e com tres palmos e meio de altura; não falava nem andava, e conservou se sempre deitada.

Etiquetas — A coverta brazileira, diz o «Diario do Povo», quando entrou no Douro, não salvou como costumam todos os vasos de guerra, que entram nos portos das nações alliadas.

Isto causou muita sensação a muita gente, e porque este caso serviu de motivo de critica á officialidade d'aquelle vaso de guerra, vamos contar os factos como elles se deram.

Pouco depois de entrar a corveta, foi dirigido um officio ao sr. general Ferreira, no qual se perguntava, se de terra se responderia á salva da corveta, visto que no Douro apenas estava o vapor «Lynce», que não podia corresponder, por montar só dous rodizios.

O sr. general Ferreira, por não ser da sua competencia, mas sim da do sr. intendente da marinha, estranhou o officio e não respondeu a elle.

Apezar de não haver resposta, a corveta salvando, trinta e seis horas depois da sua entrada no Douro, respondeu immediatamente a bateria da Serra do Pilar.

Como isto se estranhasse, a officialidade justificou se dizendo, que o seu regulamento ordenava, que a corveta salvasse só quando se obtivesse resposta de que mar ou terra se respondesse.

Effectivamente assim o diz o regulamento, como tivemos occasião de vêr. E' singular o regulamento; é verdade; mas devia observal-o o commandante da corveta.

Fazemos esta explicação para que se não continue a dizer, que se commetteu uma falta, que offende a nossa bandeira, e que não da a honra ao commandante da corveta.

O Brazil é uma nação, que nos respeita como deve respeitar-nos; porque a nós deve os seus progressos; e isto bastava para que não se julgasse este facto como uma offensa calculada.

Envenenamento — Na quarta feira, 27 de agosto ultimo, diz o «Commercio do Porto» deo-se na freguezia de Sezures, do concelho de Villa Nova de Famalicão um caso de envenenamento, revestido de circunstancias notaveis.

Antonio de Araujo, que tinha vindo do Brazil namorava duas raparigas da dita freguezia, escolhendo por fim para sua esposa, uma d'ellas por nome Maria Benta.

A outra, filha d'uma caseira allucinada pelo ciume, concebeu a criminosa ideia de se vingar da sua rival, e adoecendo esta achou meio de lhe propinar veneno 'num remedio que lhe inculcou infallivel, para curar a doença.

Porém quando o veneno começou a produzir os terriveis effeitos a envenenadora, acommettida pelo remorso, quiz salvar a sua victima administrando-lhe azeite, e pedindo lhe angustiada que o bebesse. Succumbindo a victima, a criminosa horrorisada de si mesma fugiu para casa, onde a mãi espancando a horrivelmente, lhe cortou o cabello, e tentou degolal-a com uma foice; porém vendo a humildade e doloroso arrependimento da filha criminosa, deixou cahir a fouce, e ambas choraram a sua desgraça! . . .

A criminosa fugiu.

A justiça tomou conhecimento do crime procedendo se á autopsia no cadaver da victima, que era joven, casada ha pouco tempo, e que dentro d'alguns mezes devia ser mãi! . . .

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor: — Recebo favor, se v. tiver a bondade de dar logar no seu jornal ao agradecimento que se segue.

De v. etc.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Quinta em Antuzede, 3 de setembro de 1862.

Honrado pela grande maioria dos cidadãos do circulo eleitoral n.º 71, e por boa parte do circulo eleitoral n.º 72 (que ambos compõem o concelho de Coimbra) com os seus votos na eleição da camara municipal d'esta cidade cumpro um grato dever, agradecendo-lhes, por este modo, as provas da confiança que costumam a depositar em mim.

Tendo cessado de cooperar para essa eleição, com a auctoridade, seus e meus amigos, no dia 11 de junho, e declarado poucos dias depois a todos a minha firme resolução de não tomar mais parte na mesma eleição, quasi constrangido annui muito posteriormente a que meu pobre nome entrasse com os muitos respeitaveis de uma das listas, que disputavam o poder municipal.

Repugnava-me ser vencido em luta, na qual não combatia; mas para não ser taxado de egoismo, ou melhor de indifferença pela causa publica, quiz a sorte, que me deixasse vencer logo 'numa primeira luta, com a auctoridade e amigos d'ella, e meus.

Todas estas circumstancias mais augmentam a minha obrigação de agradecimento porquanto manifestam como todos esses esperavam de mim que correspondesse aos seus intentos de administração municipal.

O combate feriu-se, os adversarios da auctoridade triumpharam!

E todavia é certo, que poucas vezes succede, que os homens bons de um concelho estejam tão dispostos, como agora o estavam os do de Coimbra, a auxiliar o poder na organisação do governo municipal, ha tanto tempo em desordem, diz o publico, 'nesta nossa boa terra!

De como fallo verdade sejam testemunhas os suffragios da cidade, que ninguem ousará taxar de suspeitos.

Onde a culpa, pois, de que os desejos d'esses taes se não realizem?

— Diga-o a consciencia de cada um.

— Pela minha parte affirmo somente, que a auctoridade tem *poder* para remover todas as difficuldades que impedem que o auxilio dos homens lhe seja proficuo; e que lhe compete o *querer*, porque 'nisso está a satisfação do *dever* seu.

Felizmente que não tem ella de sahir para isso da orbita legal; que tivesse, não ha grande perigo em saltar fora do circulo da lei, uma vez que se caia *sempre* dentro do circulo da moral.

Cumpre porem não transpor os termos do cumprimento que somente me propuz.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

NOVA BARRA

Da Figueira de 25 a 31 de agosto de 1862

Embarcações entradas

Dia 25 — Bateira Tentativa, mestre Thomaz Rezende, de Lisboa em 4 dias, com 60 moios de fava e encommendas.

Dia 26 — Rasca Albina, mestre Joaquim da Silva Matta, da Ericeira em 4 dias, com lastro de milho.

Dia 27 — Hiate Voador do Mondego, mestre José Fernandes Talhada, de Lisboa em 3 dias, com fazendas.

Cahique Santa Brigida, mestre Lourenço Martins, do Porto em 3 dias, com madeira e cebolla para Villa Nova de Portimão; e vem aqui acabar de carregar.

Dia 28 — Hiate Dous amigos, mestre Antonio das Neves, do Porto em 4 dias, com fazendas.

Hiate S. Lourenço, mestre Manuel Antonio Vieira, de S. Miguel em 13 dias, com milho e pozzolana.

Hiate Novo Triumpho, mestre Francisco Antonio Lopes, do Porto em 2 dias, vazio.

Dia 29 — Hiate Neptuno, mestre Antero Simões Franco, de Lisboa em 9 dias, com fazendas.

Dia 30 — Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, de Peniche em 2 dias, com pescaria.

Em 31 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

Dia 25 — Hiate Caudilho Leão, mestre Manuel Viegas Teudinho, para o Porto, com pedra.

Hiate Bôa Fortuna, mestre Joaquim José da Rocha, para Lisboa, com vinho e madeira.

Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, para o Porto, com pedra.

Dia 26 — Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, para o Porto, com pedra.

Dia 27 — Rasca Conceição d'Aveiro, mestre Francisco de Mattos, para o Porto, com pedra.

Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, para o Porto, com pedra.

Em 28 não sahiram embarcações.

Dia 29 — Hiate Santa Cruz, mestre Antonio d'Almeida Laborinho, para o Porto, com pedra.

Dia 30 — Hiate Cortêz, mestre Antonio Gavinho Vianna, para Lisboa, com papel, vinho, feijão e madeira.

DESPEDIDA

D. Julia Aillaud Monteiro de Figueiredo e Manuel Adelino de Figueredo, tendo de retirar-se para Bragança, e não podendo, por falta de tempo, despedir-se de cada uma das pessoas que os obsequeiam com a sua amizade, a todos protestam o seu reconhecimento, e offerecem o seu limitado prestimo 'naquella cidade.

ANNUNCIOS

274 Manuel Dias de Moraes, agente da empreza, d'exploração, e de fabricação de cantaria de marmore, e pedra calcarea com suas officinas em Maiorca, na direcção do mestre Antonio Fernandes Barrocas; acceita qualquer encomenda a preços commodos, tanto em obra de mauzoleos, como para qualquer edificio.

AGRADECIMENTO

277 D. Anna de Oliveira Baptista, e seu filho José Julio de Oliveira Baptista, acabam de perder na villa da Figueira da Foz, a primeira o esposo, e o segundo o pae; ambos um protector e um amigo. A todos os cavalheiros, que com a sua presença lhes honraram o enterro um agradecimento suffocado em lagrimas!

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8000$000

Extracção em 9 de setembro

276 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguintes premios em cautellas de 600 rs.

N.º 3522 teve 1:000$000 réis

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

Locatario.

BANCO MERCANTIL PORTUNSE

A agencia 'nesta cidade, convida todos os accionitas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 3 ½ por cento, ou 7:000 rs. por acção relativo ao primeiro semestre do anno economico de 24 de fevereiro de 1862-1863.

Coimbra 3 de setembro de 1862.

O AGENTE

Manuel dos Santos Junior.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 690 — SABBADO 6 DE SETEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso . . . . . 4.

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A natureza do triunfo alcançado pela opposição na eleição camararia está bem saliente na intemperança da linguagem, e no veneno dos intuitos com que o celebrou.

E' a generosidade o primeiro galardão do vencedor, quando este combate no campo da honra, da justiça, da dignidade e do decoro.

A opposição, porem, não quer vencer, mas possuir, e a sua gloria, os seus principios, a sua crença é a ambição, a deshonestidade, os odios, a vingança e a guerra.

Venceram! e porque venceram não requerem o direito do vencedor, mas a satisfação do insulto, do ultraje e da calumnia, a triste gloria do orgulho tão pobre de honra como farto d'insolencia e ousadia.

Venceram! e porque venceram não cobrem de area o immundo transito do seu triumpho; mas victoriam-se levando o carro vencedor por sobre a lama das suas torpezas, para espilrar os adversarios.

Venceram! e porque venceram está o caracter e a reputação dos outros ao seu dispor, e o throno da gloria deve ser o pelourinho da diffamação.

Venceram! e porque venceram transformou-se a abjecção em grandeza, a depravação em honra, a corrupção em moral, o desregramento em decencia, a traficancia em caracter e o vencido desceu para o limbo da probidade, de que os energumenos se julgam libertos por um facto ephemero, que só retoca a sua abominavel condição.

Venceram: e pelos seus hymnos legislam a ineficacia da victoria.

Ao menos comprehendem a sua sorte, e contentam-se com o prazer de annuncial-a em publico, embora este lhes pergunte pela vergonha.

Insultem á vontade, visto que é o seu sestro, e será a sua unica resignação.

O caracter, a honradez do presidente da assembleia d'Assafarje é a sombra que os persegue. A lição que elle deu aos ignorantes, que se arvoraram em directores da sessão eleitoral, encaminhando a meza e aconselhando as maiores asneiras, que um lente de direito nunca devia commetter em publico, é que hoje lhes dóe.

O illustrado e probo presidente d'aquella assembleia deixou enterrar os officiosos mentores da meza eleitoral, desde que se metteram a dirigir um acto de que ignoravam os primeiros rudimentos. D'essas irregularidades hade provir a illegalidade da eleição. E' bem feito; mas accusem os seus, não insultem os outros.

Assacou-se, no entanto, uma calumnia, que é preciso fazer-lhes engulir.

O presidente da assembleia é deputado ás cortes; e tendo já bilhete comprado para ir para a Capital, onde devia estar no dia 4, participou competentemente a sua sahida, e partiu.

Isto não é fugir, e os miseraveis que hoje o calumniam, estavam mudos e quietos, quando elle os obrigava a verem na acta a verdade do que se passara na eleição.

Nem ao menos reparam que a *embriaguez* os compromette.

Os proprietarios obrigavam os rendeiros a votar na lista progressista!

E' para contrastar com os parasitas do cofre municipal, unicos agentes do ex-presidente da camara.

Já confessam que tinham contra a propriedade. Tinham mais, porque com esta estava o commercio, a honestidade, a honra e o amor pelo municipio.

Descansem, ou vençam eleições; cantem ou calumniem á vontade, que o resultado é o mesmo.

Acabou-se-lhes a patuscada municipal, e visto que tão arrogantes se mostram *rira bien qui rira le dernier*.—

O triunfo da opposição não admira.

Tem um grande poder, assente sobre escandalos e desaforos, que não era facil combater de uma vez, mas que hade ser vencido, custe o que custar.

Os grandes crimes da administração do ex-presidente provem dos favores, que na ultima eleição tiveram recompensa.

Nem estes produzirão á guisa das ambições do ex-presidente; nem aquelles podem ficar sem punição.

Não tardará que os mais ignorantes se envergonhem do voto que deram.

Mas a moralidade hade triunfar, e veremos no fim quem fica com a luva.

Compraz-nos mesmo reimprimir a correspondencia do sr. conselheiro Secco, embora a titulo das inexactidões da primeira publicação, porque relendo-a se nos suggeriu toda a verdadeira situação das nossas questões municipaes.

O vencimento da opposição na ultima eleição camararia é uma d'estas violencias, ou contradicções com a opinião publica, e com a pronunciada disposição dos primeiros representantes d'esta praça de credito, a que o systema representativo se presta com frequencia, ainda no mais regular e pacifico andamento das suas operações.

Todos os homens honestos, abastados e competentes estavam dispostos contra a administração do ex-presidente, e por consequencia contra a sua reeleição. Não é só d'agora; que no conselho municipal, na assembleia dos 40 maiores contribuintes teem elles já demonstrado as suas opiniões.

O juizo publico é severo, e inexoravel; as accusações, irrespondidas, são publicas; em fim a disposição geral do concelho é contra elle; e comtudo venceu a eleição, posto que por poucos votos.

Estamos no caso do duello, em que o offendido teve ainda que morder a terra; obrigado pela superioridade da força inimiga.

Conclue-se do facto uma triste verdade. Grande parte do nosso povo não está ainda bastante educada no systema representativo para exercer e usar, com verdade e consciencia, as garantias e direitos que elle lhe confere.

Se fosse 'numa assembleia, em que, reunidos os eleitores do concelho, se discutisse e provasse, o ex-presidente sahiria condemnado, em vez de eleito.

Mas na eleição quem decide são os votos; e parte dos votantes consideram este direito como simples operação material de lançar um nome escripto na urna, direito que vendem vergonhosamente por um quartilho de vinho e um bocado de carne, por não saberem collocar-se na altura social a que a consti-

FOLHETIM

O Garibaldi dos folhetinistas — O vapor, e a electricidade — Os corações de fogo e cabeças de bomba — Por onde se destingue um folhetim — Guerra aos plagiarios! — Meia duzia de verdades, e como a lua e as estrellas chegam á terra — O sol a tremer com frio! — O folhetinista com o folhetim, e o cartucho de amendoas com as bellas . . . ou a bella com o cartucho d'amendoas — E mais nada.

Escrever um folhetim é equivalente a encher um tanque d'agua, para se despenhar por um destiladeiro abaixo, levando, como se costuma dizer, couro e cabello: diz mal, diz bem, porem ás vezes nem bem nem mal; mas um folhetim para ser verdadeiro folhetim deve ser um molho de rosas, ortigas, cardos, silvas . . . e poderiam até mesmo entrar dardos e lanças, e tudo em fim quanto bico tivesse, commandando na frente o folhetinista, que é em tudo o primeiro a meter o bico; todavia a habilidade não está ahi; a habilidade . . . está em picar sem se ferir; o que chega a ser um phenomeno, um heroismo.

O Cezar Machado, por exemplo, é 'nisto o heroe, o Garibaldi dos folhetinistas; ao pé d'elle tudo é pigmeu.

No seculo em que se anda a vapor, em que se falla por electricidade, em que se o amor não fere e mata logo, dura ao menos dous minutos, seguindo o principio axiomatico:

« Namore e não faça escolha,
Escriptos de todos colha,
Na presença arme questões,
Mas na ausencia volte folha. »

no seculo finalmente dos corações de fogo e cabeças de bomba, é preciso que todo e homem de bem seja folhetinista: e quando não tenha sobre que escrever, falle mal de si; não importa mesmo que os outros digam:

Fulano é um tolo,
Fulano é um cabeça de vento,
Fulano é um parvalheira,
Fulano so diz sandices,
Fulano...
Tudo, tudo, menos plagiario.

Oh! que titulo tão feio, *plagiario*! sinonimo de ladrão! Faz lembrar a desgraça d'aquelles, a quem a lei Flavia o *plagiaria* castigava com açoutes por haverem roubado creanças, escravos, ou vendido homens livres por escravos.

Todo o plagiario, intendo eu, deveria ir para a cadeia.

E' o opprobrio, a vileza das grandes ideas progressistas do nosso tempo.

Plagiar não é correr nem voar; é retrogradar e parar até; e comtudo o — *Nihil est sub sole novum* — de Vergilio não é para aqui chamado.

«Entre Deus e nós não corre a mesma lei» que entre nós e o mundo» prégou o sabio padre Paiva; e é verdade, porque de Deus a nós desce a verdade, e de nós ao mundo o folhetim, flagelo dos plagiarios, das damas, dos rapazes e mesmo do folhetinista, porque morre no folhetim, assim como o folhetim no cartucho de cha, d'assucar, de pimenta . . . depois de ter encartuchado milhares de cousas.

E que importa isso deixando já tudo morto por differentes maneiras: e com maneiras que tambem matam?

Mudam os tempos, mudam as cousas; ha portanto a moderna o folhetim-espirito, que morre d'amores e mata por dizer mal; o folhetim-phantasma, que só morre por dizer mal; o folhetim-lamecha, que á força de amar perde os feitiços do coração; o folhetim-artigo de fundo, que morre e mata por tudo, que não seja por amor das bellas, e finalmente o folhetim . . . noticias diversas, que não morre por cousa alguma, e é o persiguidor constante do genero humano.

A vida, a sociedade d'hoje é toda um engano, e ás vezes talvez um folhetim.

O mesmo *dandy* o principia a ser nas amoladélas do chapeu de libra, que não peza uma onça; acabando nos laços do sapato de piorra, que pula e corre sem guita.

O termo calça aproxima se á idêa do titulo, é um quarto de balão; e aquelle, a quem deminuir o pé augmentara o abdomen, e ha de ser para o anno um *dandy* perfeito.

O janota d'hoje passará então por um burguez; a nutrida calça balão ficará em thisicos calções; o chapeu amolado, e o chapeu-litro, que outr'ora se dizia chapeu alto, descerão a carapuça e etc. etc.

A madama *swell* já renega do balão e eu approvo, porque a epocha só está para correr e voar; menos em machinas de tal calibre: será pois substituido pela presente calça da moda, ficando a elegante jaqueta-zuavo, com azas de borboleta e . . . até ha quem diga que os homens se vestirão de senhora e as senhoras d'homem.

Ha de ser bonito, sim senhor! porem eu desde ja protesto contra o espartilho; ainda que ha maganões, que já o principiam a uzar.

Morrerão antes de ver concluido o caminho de ferro de Coimbra a Aveiro. Os que tiverem 20 annos acabarão aos 30; e assim progressivamente.

São 10 annos; é uma vida; é a duração das obras de quarenta e tantos kylometros.

A digna leitora está por certo anciosa por ver em pratica esta grande reforma de modas... para se vingar dos folhetinistas d'hoje, pois não é verdade?

Até no sonho favorito entra o jornal, o jornalismo e o jornalista, quer a bella sonhe acordada quer dormindo.

E muitas vezes ou sempre pergunta á criada:

— Trouxeram algum jornal?

— Não minha senhora. Mas que desejava saber?

— Pois isso pergunta-se?! Não sabes que

tuição os eleva quando os chama a exercer o suffragio.

O ex-presidente venceu porque as massas *arrastadas*, e credulas prevaleceram no numero. Mas a força não dá razão, e mais cedo ou mais tarde esta dominará sobre a primeira.

Felizmente que, se o systema representativo se presta frequentemente a estas notaveis contradições, em si mesmo tem tambem os meios de destruil-as.

A discussão é o grande conquistador, a quem as sociedades modernas tem que agradecer o progresso que usufruem. A ella hade dever este concelho a justiça que a urna lhe negou.

As auctoridades competentes conhecem hoje o perigo de entregar de novo a administração municipal aos homens, que uma syndicancia aberta sobre os seus actos cobre de abusos, de escandalos, e de crimes até.

O municipio tem sido defraudado; o dinheiro de seus cofres desbarado; a auctoridade vilipendiada; a decencia e dignidade publica escarnecida, e até achincalhado o equilibrio hyerarchico.

Ha um inquerito official, onde isto se confirma e prova plenamente: seria altamente immoral entregar o poder a homens incursos em taes faltas, seja qual for o direito com que se julguem a empolgal-o.

A administração publica é para beneficio dos povos. Seria erro entregal-a a homens sem confiança nem garantias, e já condemnados por incompetentes para ella.

A auctoridade superior do districto tem competencia e energia bastante, para saber o que hade fazer.

Mas nós, cumpre-nos registar as nossas opiniões, e não desamparar a cauza publica.

O ex-presidente, e a sua camarilha, não devem voltar ao poder municipal, já em nome dos precedentes, e ainda pelas promessas, á custa das quaes venceram a eleição.

E' indispensavel livrar o municipio d'estes milhafres, e já que assim o querem, dê-se um grande exemplo de que os bens publicos são garantidos pelas mesmas leis que os particulares, e de que a administração publica tem uma responsabilidade effectiva.

Feito isto, fugir-lhes-ha a vontade de disputar o poder municipal, e a justiça publica ficará satisfeita.

FALLECIMENTO

Depois de longa doença, falleceu, hontem sexta feira, das 9 para as 10 horas da manhã, o ex.mo conselheiro Manuel Martins Bandeira, contando já 73 annos de edade.

Soldado academico na guerra peninsular; depois, perseguido na epocha da guerra dynastica, tomou de novo a farda para alistar-se no exercito liberal, sendo um dos soldados do Porto.

Como professor da Universidade, chegou a lente de Prima na sua faculdade, que era de Philosophia, e em 1834 foi encarregado da organisação dos estudos da mesma faculdade.

Foi tambem membro do extincto Conselho superior d'instrucção publica.

Era natural do Brazil, e foi agraciado pelos nossos governos com a Carta de Conselho, e com a Commenda da Conceição.

A sua vida foi um exemplo raro de virtudes domesticas, civis e politicas, que se reflectiram na sua familia, uma das mais apreciaveis d'esta cidade.

Pelo respeito que a sociedade deve ao homem que desce ao tumulo com a sua memoria illibada e ennobrecida, e pelas antigas ligações de amizade que nos prendiam ao fallecido, e hoje ainda á sua familia, prestamos d'aqui ao primeiro esta ultima homenagem, e á segunda os nossos sinceros pezames.

O seu passamento religioso e sereno é ainda um lenitivo para os que o choram.

A R.

FELICITAÇÃO DIRIGIDA A EL REI O SENHOR D. LUIZ I PELA COMMISSÃO MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE COIMBRA.

Ill.mo e ex.mo sr. — A commissão municipal do concelho de Coimbra, resolvendo em sessão de 2 de setembro felicitar em seu nome, e dos povos que representa, a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, pelo seu feliz consorcio com a virtuosa Princeza a Senhora D. Maria de Saboya, filha de El Rei de Italia Victor Manuel, testemunhando assim o seu jubilo, amor, fidelidade e dedicação pela Augusta pessoa d'El-Rei e da virtuosa Neta do Excelso Monarcha Carlos Alberto: Accordou nomear uma commissão composta de v. ex.a como digno presidente, d'esta commissão, e do seu vice presidente o ex.mo sr. dr. Cezario Augusto d'Azevedo Pereira, que achando-se em côrtes como deputados da nação portugueza, testemunhem a El-Rei o Senhor D. Luiz I os sentimentos d'amor, respeito e veneração que a commissão camararia da muito nobre e sempre leal cidade de Coimbra consagra á Augusta pessoa de Sua Magestade e á sua Real Dinastia.

Deus guarde a v. ex.a, em sessão de 2 de setembro de 1862.

Ill.mo e ex.mo sr. Francisco Fernandes da Costa, presidente da commissão municipal do Concelho de Coimbra.

Julio Maximo Pereira de Senna, Fructuoso José da Silva; Antonio Jose Alves Borges; João Lopes de Sousa; Francisco José de Miranda.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor: — Recebo favor, se v. tiver a bondade de dar logar no seu jornal ao agradecimento que se segue.

De v. etc.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Quinta de Antuzede, 3 de setembro de 1862.

Honrado pela grande maioria dos cidadãos do circulo eleitoral n.º 71, e por boa parte dos do circulo eleitoral n.º 72 (que ambos compõem o concelho de Coimbra) com os seus votos na eleição da camara municipal d'esta cidade, cumpro um grato dever, agradecendo-lhes, por este modo, as provas da confiança que continuam a depositar em mim.

Tendo cessado de cooperar para essa eleição, com a auctoridade, seus e meus amigos, no dia 11 de junho, e declarado poucos dias depois a todos a minha firme resolução de não tomar mais parte na mesma eleição, quasi constrangido annui, muito posteriormente, a que meu pobre nome entrasse com os muitos respeitaveis de uma das listas, que disputavam o poder municipal.

Repugnava-me ser vencido em luta, na qual não combatia; mas para não ser taxado de egoismo, ou melhor de indifferença pela causa publica, quiz a sorte, que me deixasse vencer logo 'numa primeira luta, com a auctoridade e amigos d'ella, e meus.

Todas estas circumstancias mais augmentam a minha obrigação de agradecimento, porquanto manifestam como todos esses esperavam de mim que correspondesse aos seus intuitos de administração municipal.

O combate feriu-se; os adversarios da auctoridade triumpharam!

E todavia é certo, que poucas vezes succede, que os homens bons de um concelho estejam tão dispostos, como agora o estavam os do de Coimbra, a auxiliar o poder na organisação do governo municipal, ha tanto tempo em desordem, diz o publico, 'nesta boa terra!

De como fallo verdade sejam testemunhas os suffragios da cidade, que ninguem ousará taxar de suspeitos.

Onde a culpa, pois, de que os desejos d'esses taes se não realizem?

— Diga-o a consciencia de cada um.

— Pela minha parte affirmo somente, que a auctoridade tem *poder* para remover todas as difficuldades, que impedem que o auxilio dos homens de bem lhe seja proficuo; e que lhe compete o *querer*, porque 'nisso está a satisfação do *dever* seu.

Felizmente que não tem ella de sahir para isso da orbita legal; mas que tivesse, não ha grande perigo em saltar fora do circulo da lei, uma vez que se caia *sempre* dentro do circulo da moral.

Cumpre porem não transpor os termos do cumprimento, que somente me propuz.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

A TERRA EMPOBRECIDA PELO MAR.

Julgamos interessante este artigo de Victor Hugo, que sobre aquelle titulo, transcreve o «Jornal da Sociedade Agricola.»

Pariz despeja todos annos no mar vinte e cinco milhões. Isto é dito sem metaphora. Como e de que modo? de dia e de noute. Com que fim? sem nenhum. Com que pensamento? sem pensar 'nisso. Para fazer o que? Nada. Por meio de que orgam? pelos seus intestinos. Quaes são os intestinos de Pariz? os canos de esgoto: Vinte e cinco milhões é a quantia minima que dão as avaliações da sciencia especial.

A sciencia depois de ter feito muitas tentativas sabe hoje que o mais efficaz e o mais fer-

---

hontem houve theatro, e que por isso o meu *toilette* e o da minha amiga Z. hão de vir descriptos no «Tribuno» ou «Conimbricense»?

— Ei-los que chegam!

— Vejamos. Aqui está um no «Conimbricense», porem sem assignatura!.. pelo estilo parece do L. A.

—Apposto que é, meoina.

—Ora se é! E' o verdadeiro folhetim espirito. Falla em *nobrezas* de caracter.... finalmente em trinta por uma linha, e nem uma palavra sobre o meu *toilette*! E' um ingrato.

—Ingrato não; um grande ratão é que é.

—Pois seja. Devia fallar do meu *toilette*. Gastei o vidro ao espelho, e este gastou me a paciencia. Vae-te: quero chorar.

—Ora peço lhe que não seja assim; o L. J. ao menos não deixará de elogiar lhe aquella fitinha côr de roza, que a menina poz tão bem no seu toucado.

—Deixa me; já t'o disse.

E assim passa tudo 'neste mundo, por um *deixa-me* (porque me deixaram).

Mas se tudo é ficticio, tudo illusão?! E ainda mais para em tudo o ser, desce a lua á terra, e chrismam na lua de mel; porem eu chamar lhe-hia lua de neve, porque de seu só possue as trevas... a escuridão.

Até as estrellas que o vulgo diz cahirem, não são as *fixas*, as *verdadeiras*; são apenas uns pequenos vultos luminosos; são esses que ainda o sol anima na melhor phase da vida, para virem adornar os bazares, os theatros, as costas de banhos e os banhos de costas, os bailes, as *soirées*... em fim para o brilho da sociedade, que é um phantasma.

O proprio sol tambem nos ensina a descrer, porque nos engana, porque nos apparece de verão e nos foge de inverno, deixando apenas para contento nosso uma parte de seu fogo no olhar das bellas.

Mas que importa se...

Eu vi nos braços da Aurora
o sol a tremer com frio?!

—

Uma innocente pastôra,
Com cuidadoso desvello,
A fiar lá de camello
Eu vi nos braços da Aurora.
Tambem vi, lembrei me agora,
Um pastor, por ter fastio,
Dar no buxo c'um safio,
Que pezou tres toneladas;
A lua dando rizadas,
O sol a tremer com frio.

De madrugada na Amora
Uma noute de luar,
Cupido posto a chorar
Eu vi nos braços da Aurora.
Vens sendo sabedora
Da paixão, teve fastio,
Vulcano com ar sombrio,
O malho deixa e embatuca:
A lua ficou maluca;
O sol a tremer com frio.

A parca devoradora,
Satisfeita de ossos molles,
A tocar gaita de folles,
Eu vi nos braços da Aurora.
Tambem vi, na mesma hora,
Um urço com um bogio
C'antarem ao desafio;
'Numa taberna em Salé,
A lua a tomar café,
O sol a tremer com frio.

Formozura encantadora,
Que se fez idolatrar,
De improvizo caducar
Eu vi nos braços da Aurora.
Uma vaca berradora,
Vi afogar-se 'num rio;
E 'num grande tresvario
Vi, pela alta madrugada,
A lua em fogo abrazada,
O sol a tremer com frio.

Uma roça lavradora,
Com botelha de canada,
A comer vitella assada
Eu vi nos braços da Aurora.
Tambem vi uma alvacôra
Dar atravez c'um navio;
Vi Neptuno andar 'num rio
A' pilha d'um caranguejo;
A lua, a nadar no Tejo,
O sol a tremer com frio.

Celestina encantadora,
E D. João de Las Vinhas,
Fazendo varias sombrinhas,
Eu vi nos braços da Aurora.
Eu ouvi com voz sonora,
Cantar por solfa um bugio,
Por terra vi um navio
A velejar, muito leve,
Vi a lua tomar neve,
«O sol a tremer com frio.

V. ex.a de certo admira a intrepidez, com que hoje me apresento, assim de vizeira carregada!

Não admire! O folhetinista vive sempre zangado, até que, chegada a Pascoella, teve a felicidade de encontrar em cestinha de gentil vendedeira, a sobresahir por entre brancas toalhas de folhos e rendas o seu folhetim... com as honras de cartucho de amendoas. Depois... ver tocarem lhe niveas e travessas mãosinhas d'alguma belleza emigrada em balão ou baluarte; depois achar que na sua *litteratura ligeira* pairam uns olhos castanhos ou azues... que fallam de saudades, ais, suspiros... Eis as corôas, as palmas de todo o folhetinista.

E ainda mais diria, porem...

« Hoje não passo d'aqui;
São horas de me ir deitar.
Oxalá não vá sonhar
Com tudo isso que escrevi.»

5 de setembro de 1862.

ELISIARIO A. DE SOUSA.

tilisante dos estrumes é o estrume humano. Os chinezes, confessamol o com vergonha nossa, sabiam isto muito antes de nós. Diz Eckeberg, que na China nenhum camponez vai á cidade sem trazer, nas extremidades do pau dois baldes cheios do que nós chamamos immundicies Graças ás dejecções humanas a terra na China é ainda hoje tão fertil como no tempo de Abrahão. O trigo chinez chega a produzir até cento e vinte sementes.

Não ha nenhum guano que em fertilidade se possa comparar com as fezes de uma capital. Uma grande cidade é a melhor das estrumeiras. Empregar a cidade em fertilisar os campos seria infallivel successo. Se o nosso oiro se converte em estrume, por compensação, o estrume é oiro. E que fazem d'este oiro-estrume? Lançam-no ao abysmo.

Com grandes despezas apparelham se esquadras de navios mercantes afim de irem procurar no polo austral o excremento fossil de certos passaros, em quanto que se despeja no mar o incalculavel elemento de riqueza que temos á porta. Todas as dejecções dos homens e dos animaes que no mundo se perdem, se fossem dadas á terra em logar de serem lançadas á agua bastariam para alimentar o mundo.

Os montes de immundicies dos cantos, dos beccos, os carros de lama que de noite atravessam as ruas, os fetidos corrimentos da agua subterranea, que as calçadas occultam, sabeis o que é isto? E' o prado em flor, é a erva verde, é a salva, o tomilho e o serpão, são os animaes bravos, são os animaes domesticos, é, á tarde, o alegre mugido dos bois, é o odorifero feno, é o trigo doirado, e o pão das vossas mezas, é o sangue das veias, é a saude, é a alegria, é a vida. Assim o quer esta criação mysteriosa que é a transformação sobre a terra.

Mettei tudo isto no grande cadinho e d'elle sairá a abundancia. A nutrição dos campos faz a nutrição dos homens.

Sois na verdade senhores de perder esta riqueza, e ainda por cima poleis achar-me ridiculo; mas será isto a obra prima da vossa ignorancia.

A estatistica tem calculado que só a França faz todos os annos ao Atlantico, pelas barras dos rios, um presente de 500 milhões. No tal agora: com estes 500 milhões pagar se hia a quarta parte das despezas publicas. A habilidade do homem é tal que antes prefere deitar fora este milhar. E' a propria substancia do povo que levam, aqui gota a gota, alem em ondas o miseravel despojo dos canos aos rios, e o gigantesco despejo dos rios ao mar. Cada latrina dá de perca mil francos. D'aqui dois resultados: a terra empobrecida e a agua empestada. A fome saindo da terra e a doença saindo do rio. E' sabido, que á hora em que escrevemos Londres é envenenada pelo Tamiza.

Pelo que diz respeito a Pariz, foi necessario collocar a maior parte dos boqueirões de esgoto, na corrente do rio abaixo da ultima ponte.

Um duplo aparelho tubular com valvulas e comportas, aspirante, e respirante, um systema de drainagem elementar, simples como o polmão do homem, como já é pratica em muitos districtos de Inglaterra, bastaria para trazer ás nossas cidades a agua pura dos campos e para levar aos campos a agua enriquecida das cidades; e este facil vai-vem extraordinariamente simples retira os 500 milhões, que agora se perdem. Pensa se em outra coisa.

O actual processo querendo fazer bem não faz senão mal. A intenção é boa, o resultado é pessimo. Julga-se limpar a cidade, e estiola se a população.

Os canos de despejo é uma coisa mal entendida. Quando por toda a parte a drainagem com a sua funcção dupla tomando e restituindo, tiver substituido o presente systema, simples lavagem empobrecedora, então combinando-se isto com uma nova economia social, os productos da terra augmentarão dez vezes e o problema da miseria será notavelmente attenuado. Supprimindo os parasitismos, será o problema resolvido.

Em quanto se espera, a riqueza publica vai para o rio, e o extravasamento tem logar. Extravasamento é a palavra. A Europa arruina-se por enfraquecimento como as vasilhas cheias de liquido se vasam pelas fendas.

Em quanto á França acabamos de numerar a sua perda. Ora Pariz contendo a vigesima quinta parte da população total, e sendo o guano parisiense o mais rico de todos, fica se muito abaixo da verdade dando 25 milhões para a perda de Pariz nos 500 milhões que a França annualmente bota fóra. Este dinheiro empregado em soccorros e embelezamentos dobraria o explendor de Pariz. A cidade desperdiça os. De sorte que se pode dizer que a grande prodigalidade de Pariz, a sua festa mais explendida, a sua loucura, a sua orgia, o seu fausto, o seu luxo, a sua magnificencia, são os seus canos de despejo.

E' d'esta sorte que, na cegueira de uma pessima economia politica se afoga, se deita ao rio, e se deixa perder no abysmo o bem estar de todos. Deveria haver redes de Saint Cloud para a fortuna publica.

Economicamente o facto pode reunir-se 'nestas palavras: Pariz cesto roto.

Pariz, esta cidade modelo, esta rainha das capitaes, da qual cada povo deseja ter uma copia, esta metropole do ideal, esta patria augusta da iniciativa, dos impulsos e das tentativas, este centro dos espiritos, esta cidade nação, esta colmeia do futuro, este maravilhoso composto de Babylonia e de Corintho, faria debaixo do ponto de vista porque a temos encarado, sorrir de piedade um camponez de Fo-Kian.

Imitae Pariz, ficareis arruinados. De mais principalmente pelo que diz respeito a este desperdicio immemorial e insensato o proprio Pariz não faz senão imitar.

As surprehendentes inepcias de que temos fallado não são novas; são tolices que nada têm de creança. Os antigos faziam como os modernos.

As latrinas de Roma, diz Idebig, absorviam todo o bem estar dos camponezes romanos.

Quando os campos de Roma foram arruinados polos canos de despejo, Roma esgotou a Italia, e quando toda a Italia passou para os canos, absorveram estes a Sicilia, a Sardenha e a Africa. Os canos de Roma arruinaram o mundo. *Urbi et orbi*. Cidade eterna, esgoto insondavel. »

NOTICIARIO

Boa medida — A illustrada commissão municipal d'esta cidade, em sessão do dia 3 do corrente, alem d'outras providencias d'interesse publico que adoptou, deliberou exonerar os actuaes vigias ruraes, por *incapazes* e prejudiciaes aos interesses do municipio, pois que sendo alguns d'elles taberneiros, não só deixavam de vir manifestar e pagar o imposto de grande parte do vinho que vendiam, mas conniventes com os taberneiros dos seus circulos, não os obrigavam a vir pagar o imposto respectivo; e nem o podiam fazer, por que eram elles os primeiros criminosos. O unico prestimo que tinham era o de serem *bons* galopins eleitoraes dos reaccionarios e para isso despendia o municipio 28$800 rs. annuaes com cada um d'elles!!

Se taes vigias forem necessarios, poderão obter-se por menor vencimento, honradas pessoas que saibam cumprir com os seus deveres, os quaes vão ser marcados no regulamento respectivo, que a commissão está confeccionando.

A commissão está assim dando conhecimento ao publico das miserias e irregularidades que tem encontrado; e remediando quanto possivel os males que o municipio estava soffrendo ha tanto tempo, tendo já cortado muitas despezas desnecessarias, e... e extincto muitos e muitos abusos.

Confissão ingenua — O ex presidente da camara, que — ex — continuará a ficar, agradecendo a um eleitor, teve a ingenuidade de dizer-lhe — Obrigado sr. F., apezar de que não tive por mim se não um homem de casaco, comtudo venci com os de jaqueta. — Venceu com os que deixaram cegar se, porque os que vêem fazem lhe cruzes.

Fraca gloria de tal triumpho; antes a obscuridade.

Desastre — Na quarta feira veio para o hospital um trabalhador da via ferrea, todo mutilado pelos estilhaços de uma explosão de um tiro de pedra.

Estão a dar-se frequentemente casos d'estes pela falta de cuidado, que ha em evital os.

Emigração — Coimbra no mez de setembro é quase uma aldeia. Perde quasi toda a sua actividade, e uma grande parte da população.

Banhos termaes ou de mar, moda, quintas, e o campo são os hospedeiros da vida de Coimbra 'neste mez.

Só assim! — O « Diario Mercantil, » jornal do Porto, esfalfa-se sempre que pode, em defeza do ex-presidente da camara, chefe da casa fiscal e mais campeões da quadrilha municipal (segundo lhe chamou outro jornal) que se apropriou do municipio de Coimbra.

Para os papalvos colherão os seus elogios, para os que tem os olhos abertos, nada valem, sendo feitos por um jornal dirigido, redigido e correspondido por parentes do sr. Borjes, ex-thesoureiro da camara, e actual collega e camarada do dr. Raymundo; parentes tambem do sr. Pinho, ex-chefe fiscal, e hoje amanuence da secretaria da camara; e discipulos dos srs. Raymundo e Teixeira.

Tenha paciencia o nosso apreciavel collega; mas o valor dos escriptos depende tambem da auctoridade dos escriptores.

Ausencia — Partiu com licença esta semana, para Leiria, o sr. José Maria Marques Caldeira, funccionario publico mui zeloso, delicado e intelligente; no que todavia nada fica a dever ao seu digno antecessor, ex delegado do thesouro, Francisco Antonio de Miranda.

Aquelle sr. deixou a repartição ao 1.º official, sr. Nicolau Antonio da Cruz, como pessoa mais competente. E está realmente ao nivel dos melhores officiaes de repartição do reino.

Doença grave — O ex.mo Bispo eleito de Vizeu o sr. dr. Alves Martins, recahiu da doença, que já sofre ha tempo, e tem estado em gravissimo perigo de vida, chegando a receber os sacramentos; constando pelas ultimas noticias achar se livre de perigo, e manifestar sensiveis melhoras s. ex.ª tem sido procurado por immenso numero de pessoas, e já recebeu a honra de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz mandar saber d'elle.

Festa da Senhora das Graças — No dia 31 do mez passado festejou-se em Simfães a Senhora das Graças: fez-se a festa com toda a pompa, e houve missa cantada a instrumental e sermão.

Na vespera houve fogo mui variado, que durou até alta noute: tocavam duas philarmonicas, sendo uma de curiosos, posto que esta apenas ha quatro mezes se fundasse; não obstante tocou peças mui mimosas, e tornou se notavel pela afinação em que sempre primou: compõe-se de 22 pessoas, formando uma sociedade. Bem é que assim a civilisação vá progredindo 'naquellas terras. Damos os nossos parabens ás pessoas que assim tentam elevar-se. Passou-se a noute agradavelmente, e concorreram milhares de pessoas.

Defeza — Recebemos um exemplar da defeza, que acaba de apresentar o sr. Francisco Maria Pereira da Silva, ex-Director das obras da barra da Figueira, e que tem por titulo = Resposta ás Arguições que alguns habitantes da Figueira fizeram ácerca da direcção das obras publicas par melhoramento da Barra e Porto da dita Villa.

O folheto, que contem 181 paginas, é ridigido em forma de officio ao sr. ministro das obras publicas.

Não podemos ainda emmittir juizo algum, por tambem não termos ainda podido ler o opusculo.

O defensor do trabalho — Recebemos o numero 3.º do Jornal d'aquelle titulo, que se publica em Lisboa.

Esquadra — A divisão naval que hade ir buscar a futura esposa d'El Rei, compõe-se dos navios «Bartholomeu Dias», commandante «Sagres» e «Estephania», sendo commandada pelo sr. Soares Franco, nomeado pelo governo data este cargo.

A futura Rainha de Portugal — El-Rei e sua futura esposa escrevem-se assiduamente. Relatam se d'ella cousas que muito ennobrecem a illustre afilhada de Pio IX. O encarregado de negocios em Turin, sua mulher e todos os filhos d'estes almoçaram com a digna princeza e conjunctamente o sr. visconde da Carreira, e todos receberam d'ella graciosos presentes e um acolhimento que valeu mais que tudo.

Ouvimos referir o seguinte:

Um dia passeava em coche a caridosa princeza em um dos campos de fóra da cidade. O cocheiro, por inadvertencia, tocou com o chicote em uma creança que passava, fazendo a soltar lamentosos gritos.

Foi bastante para ella se apear logo, tomal-a nos braços e conduzil-a a casa dos paes, dando-lhe um valioso presente.

El-Rei está impaciente pela vinda da sua real esposa.

Se a chuva não quizer assistir aos festejos, serão magnificos.

Caridade do Brazil — Um correspondente do Rio de Janeiro, diz o seguinte em data de 7 de agosto:

« Remette a commissão encarregada da subscripção em prol dos asylos da infancia desvalida de Portugal, por este paquete, 5.000 libras. Esta somma, porém não constitue o tal do que se tem de arrecadar só 'nesta corte.

Muitas listas ainda existem em poder das diversas commissões locaes e pessoas que espontaneamente d'ellas se haviam encarregado. Tambem não chegaram ainda as listas das provincias, onde, segundo as ultimas noticias, tem se conseguido e continua a conseguir se valiosos donativos. »

Tremor de terra — Esta noite, diz o « Jornal do Commercio » ás quatro horas e vinte minutos houve um tremor de terra que, segundo nos dizem, durou um a dois segundos.

Não o precebemos; mas, muitas pessoas que o sentiram, affirmam nos que o movimento fôra bem pronunciado e do sul para o norte.

Votação notavel — Diz o « Vimaranense » que no dia 30 do p. p. houve no quartel do batalhão de caçadores n.º 7, em Guimarães, uma votação de todos os officiaes por escrutinio secreto para decidirem se deviam voltar para Valença, ou ficar em Guimarães, e que o escrutinio deu 3 votos a favor de Valença e 7 contra.

Accresceenta o mesmo jornal que se dizia ter tido logar á mesma hora no quartel de Valença egual operação entre os officiaes do 5 de infanteria!

O bahú misterioso — Lê-se no « Commercio do Porto »: O bahú apprehendido na noute de sexta feira para sabbado na rua de Santa Catharina, e que deu motivo a horriveis balelhas foi conduzido para a alfandega, por se reconhecer que eram contrabandeados os objetos que continha, e são 22 massos grandes e 69 pequenos de agulheiros de pau pintados. Os agulheiros estavam cobertos com palha e dous vestidos de cassa muito usados.

Fez-se tambem apprehensão no carro e vaccas, que os louvados avaliaram em 26$400 réis que o carreiro José Martins, de freguezia de Paranhos, depositou no cofre da alfandega.

Economias d'um velho — A policia de Londres prendeu 'num d'estes ultimos dias um velho maltrapido e immundo, que trazia comsigo o valor de trezentas e tantas libras sterlinas, resultado de suas economias de muitos annos, e que passava fome só para poupar o seu dinheiro. A policia, condoida da sorte d'este miseravel, fez com que elle puzesse o dinheiro a render em casa de um banqueiro.

Carruagem aerea — Uma folha de Madrid escreve o seguinte:

« Espera se de um momento para o outro uma surpreza extraordinaria. O capitão general de Cuba concedeu ao sr. Lavaron e Lustra o privilegio, por cinco annos, da exploração de uma machina aereostatica de sua invenção com a qual elle se propõe transportar viajantes e fazendas a qualquer distancia. »

Molestia do gado — Em muitos districtos da Belgica grassa uma doença a que os lavradores chamam *grippe*, e que ataca pertinazmente o gado vaccum na bocca e extremidades do corpo. A arte veterinaria não tinha ainda podido vencer o mal, excessivamente contagioso, pois, basta que uma vez esteja em movimento onde tinha estado outra affectada para ser logo atacada do mal.

Tractado entre Portugal e o Japão — (Do « Diario de Lisboa ».) — Pela correspondencia official recebida de Kanagawa no Japão, em data de 22 de Abril ultimo, consta que no dia 8 do dito mez se procedera á troca das ratificações do tractado de 3 de agosto de 1860 entre Portugal e aquelle imperio, sendo commissario por parte do governo portuguez Eduardo Clarke, consul de Portugal em Kanagawa, e por parte do governo japonez Tahimoto Hayato No Kami, celebraudo-se a ceremonia na legação dos Estados Unidos, em Yeddo.

A caixa contendo as moedas nacionaes, offerecidas em nome do governo portuguez ao de sua magestade o tycoun, imperador do Japão, foi recebida com agrado.

Tanto ao commissario japonez como ao seu numeroso sequito, foram entregues os presentes que o commissario portuguez havia feito preparar.

O ministro residente dos Estado Unidos, o snr. Townsend Harris, e os empregados da

egação a seu cargo prestaram 'nesta occasião valiosos serviços.

Novo remedio ao mal das vinhas — Da «Federação»: Mr. Paganon, presidente da sociedade de agricultura em Grenoble, inventou um processo para obstar ao mal das vinhas.

Sem despresar o enxoframento que se tem reconhecido ser proveitoso, pouco se perderá tentando se esta nova experiencia. O dispendio é diminuto, e a bondade da receita attesta-a mr. Crinon, em la Champanhe.

Diz aquelle vinhateiro, que pelo tempo da vindima observou que as cepas estavam atacadas do *oidium*. Em fevereiro, ou março antes da epocha da vegetação, tomou punhados de palha, e a fez girar a arder em volta da cepa ferida. Tres ou quatro segundos lhe foram bastantes para esta operação.

Dizem que o resultado tem sido optimo.

Escavações em Pompeia — Ultimamente tinham se feito escavações nas ruinas de Pompeia, com o mais satisfactorio resultado. Demolindo se uma casa na *villa* Augusta, achou-se 'num vaso de barro cozido 614 peças de moedas das quaes 53 são de prata e 561 de bronze.

Na mesma casa se descobriu uma grande quantidade de grãos e 81 pães, perfeitamente conservados 'num forno em que as materias volcanicas, que sepultaram a cidade, não tinham ainda penetrado.

Biographia — Da «Epocha»: O papa Eugenio II subiu ao throno em 5 de julho de 824, e morreu a 27 de outubro de 827. Dizem que foi elle o inventor da prova da agua. Quando um homem ou mulher era accusado de qualquer crime, benziam uma porção de agua, amarravam o paciente e deitavam o na agua; se ia ao fundo, era declarado innocente; se ficava em cima da agua, era declarado culpado.

Spezzia — Do «Porto e Carta»: Esta cidade, para onde Garibaldi vai ser conduzido 'numa fragata italiana, está situada no territorio de Genova. O seu porto é um dos melhores do Mediterraneo.

Está a 19 leguas S. E. de Genova e 26 N. E. de Florença.

O effeito de uma tourada — De Pamplona (Hespanha) com data de 22 dizem que 'naquelle dia pela tarde houvera na dita cidade um lamentavel successo.

Encontrava-se o largo da Constituição tão concorrido como do costume, quando um mal intencionado abriu uma das portas do tauril da praça dos touros, que deita para a rua e deixou fugir uma das *feras* que devia ser «toureada» no dia seguinte. O animal atirou-se logo a um individuo chamado D. Luiz Mongelos e matou-o, depois accommetteu outro individuo e feriu-o; continuando o touro na sua marcha assassina, foi atacar uma criada, que conduzia á cabeça uma quarta com agua. Enterrando um dos paus no peito da infeliz, varou-lhe o coração; accommetteu depois D. Tiburcio Garcia e matou o tambem; finalmente entrou pela porta da casa n.º 51 e ahi, apanhando uma criança de 4 annos, atirou a ao tecto deixando-a semi-morta.

Foi só então depois de tantas desgraças, que poderam apanhar o touro e leval-o para o tauril

Pamplona está aterrada e a authoridade prosegue nas investigações necessarias, para saber quem foi o malvado, que deitou para a rua o boi furioso.

Se não houvesse tão barbaro espectaculo qual o das touradas, não teriamos de certo a lamentar d'estes desastres. E' por isso que não poderemos nunca deixar de dizer: — Já basta de touradas; o seculo XIX revolta-se contra o *divertimento*, que tão funestos resultados traz d'envolta comsigo.

Discurso da corôa pronunciado na sessão extraordinaria das côrtes portuguezas, que se abriu, como estava determinado, no dia 4.

Eis o discurso:

Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza!

E' para mim sempre dia de verdadeiro jubilo aquelle em que vos vejo reunidos em volta do throno constitucional, estreitando entre a corôa e a nação os laços de affecto e mutua confiança que as ligam.

E' hoje, porem, tanto maior a minha satisfação quanto considero fausto para mim e auspicioso para o paiz o motivo porque extraordinariamente vos convoquei, em harmonia com os preceitos do Codigo Politico, base das liberdades publicas.

Ao annunciar-vos solemnemente que elegi para minha esposa a Serenissima Princeza D. Maria Pia de Saboya, filha de Sua Magestade o Rei de Italia, estou certo de que na vossa approvação ao contracto matrimonial encontrarei ainda repetida a confirmação das lisongeiras esperanças que o meu futuro consorcio promette realisar, associando á minha intima felicidade o esplendor do throno e os votos da nação.

As provas de dedicação com que na ultima sessão ordinaria saudastes a noticia de meu proximo enlace e as affectuosas demonstrações com que o paiz me deu novos e preciosos testemunhos da sua nunca desmentida lealdade e amor, impõe-me o dever de vos agradecer e ao Povo Portuguez o interesse que vos inspira a minha ventura domestica e a prosperidade da minha dynastia.

Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza!

O meu governo vos apresentará o contracto matrimonial, ultimamente celebrado em Turin, e o vosso voto, assim o espero, exprimirá de certo, a par dos sentimentos que desde seculos realçam a indole generosa da nação, a espontanea sympathia com que ella acolhe uma alliança que data da fundação da monarchia portugueza.

Está aberta a sessão.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 31, de Pariz de 30, do Havre e Bruxellas de 28.

Com relação ao aprisionamento de Garibaldi só temos as laconicas noticias que o telegrapho transmitte e pelas ques se não póde nem bem julgar do acontecimento nem apreciar a situação.

O telegrapho annuncia que Garibaldi ia ser transportado para Spezzia e que se lhe instaurára processo.

Spezzia é uma cidade maritima e murada e offerece as condições precisas para impedir um golpe de mão, que em outro qualquer ponto poderia ser tentado com exito, para libertar o chefe do actual movimento italiano.

Não duvidamos de que o governo de Turin empregue todos os meios possiveis para reter Garibaldi em seu poder, porém não nos parece que contra elle proceda com muito rigor, porque, segundo diz um correspondente da «Independencia belga», Victor Manoel é admirador da coragem e decisão de Garibaldi, tem por elle pessoal sympthia e hesitou a tomar partido contra elle, e só se resolveu a isso cedendo á pressão que o gabinete das Tulherias exerce sobre o de Turin.

Em Paris considera-se terminado o movimento italiano, com a prisão de Garibaldi. E' possivel que esta versão optimista seja desmentida pelos acontecimentos; porque, em geral, os reveses irritam os partidos, e difficultam a conciliação entre vencidos e vencedores.

Por emquanto crêmos que a situação de Italia, ainda é muito para inspirar receios de graves conflictos.

A «Independencia belga» menciona, sem lhes dar credito os boatos de que a França para obrigar o governo de Turin a obrar energicamente contra Garibaldi, ameaçara occupar Gaeta, e que a Inglaterra por sua parte ameaçara occupar a Sicilia se a França occupasse militarmente qualquer ponto do continente napolitano.

Estes boatos são de todo modo indicio de que a politica de Londres e Pariz estão em conflicto latente na questão italiana.

(*C. do Porto.*)

ANNUNCIOS

280 No dia de domingo 30 do corrente mez de setembro, ás 10 horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, á perta do tribunal da justiça, d'esta cidade, se hade arrendar a quem mais der, pelo tempo de 3 annos, — uma morada de casas, na rua dos Estudos d'esta cidade, com o n.º 22 e pinhorada a José Antonio Ferreira Droga, d'esta cidade, na execução que lhe move para fóros, a fazenda publica, de que é escrivão Victor.

278  VENDE-SE na villa da Figueira uma casa com quintal e agua, na rua da Clemencia, e tambem tem entrada pela rua Nova: quem a pertender falle na mesma villa com o sr. Antonio José Ferreira Junior.

---

279  Pela repartição da administração dos bens dos Hospitaes da Uuiversidade se annuncia, que no dia 22 do corrente mez pelas onze horas da manhã no edificio do Governo Civil, se hão de pôr em praça para arrendamento, pelo tempo de um anno, as casas situadas por de traz do canno da Feira pertencentes aos mesmos Hospitaes, que se compõem de tres andares e lojas com cavalharice e cocheira.

Repartição da administração dos bens dos Hospitaes 6 de setembro de 1862.

O encarregado da administração
Adriano Lopes Guimarães.

EDITAL

281 Constando á Commissão Municipal d'este concelho, que alguns vendeiros de vinho, não obstante a correição que acaba de dar-lhe o meritissimo magistrado administrativo, continuam a illudir, com manifesto escandalo, as disposições do edital de 21 d'agosto proximo findo, que manda restituir as medidas ao padrão legal continuando a vender por copos e medidas cerciadas, que tem em reserva indicando ao consumidor por qual das medidas quer comprar, abusando assim da credulidade publica em seu exclusivo proveito; — A commissão faz publico que vae empregar todos os meios policiaes a seu alcance para fazer respeitar e cumprir as suas deliberações, e applicar aos contraventores todo o rigor das Leis e Posturas, esperando ser coadjuvado pelo povo, que é o verdadeiro fiscal de seus interesses.

Coimbra, salla das sessões da camara municipal 6 de setembro de 1862.

O presidente interino da Commissão.
Julio Maximo Pereira de Senna.

---

274 Manuel Dias de Moraes, agente da empreza, d'exploração, e de fabricação de cantaria de marmore, e pedra calcarea com suas officinas em Maiorca, na direcção do mestre Antonio Fernandes Barrocas; acceita qualquer encomenda a preços commodos, tanto em obra de mauzoleos, como para qualquer edificio.

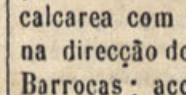
LOTERIA

PREMIO  GRANDE

8000$000

Extracção em 9 de setembro

276 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguintes premios em cautellas de 600 rs.

N.º 3522 teve 1:000$000 réis

BANCO
MERCANTIL PORTUNSE

A agencia 'nesta cidade, convida todos os accionitas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 3 ½ por cento, ou 7:000 rs. por acção relativo ao primeiro semestre do anno economico de 24 de fevereiro de 1862-1863.

Coimbra 3 de setembro de 1862.

O AGENTE
Manuel dos Santos Junior.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de Agosto de 1862

RECEBIDO			DISPENDIDO		
Saldo, que existia em cofre, a saber:			Dispendido		2:429$060
em recibos interinos . . .		550$435	Saldo em cofre, a saber:		
em dinheiro effectivo . . .		3:395$000	em recibos interinos . . .	645$955	
Recebido	3:945$435		em dinheiro effectivo . . .	1:864$310	
	993$890			2:510$265	
	4:939$325			4:939$325	
Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos		266$180	Deu-se em escripturas a juro		800$000
Em remedios a pobres		62$235			

Padre Joaquim Martins Nobre — TESOUREIRO.
Dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim — PROVEDOR.
Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 691 — QUARTA FEIRA 10 DE SETEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Reuniu-se o parlamento para approvar o contracto de casamento d'El-Rei o sr. D. Luiz I com a Princesa D. Maria Pia de Saboya, filha de S. M. o Rei de Italia.

A representação nacional secundou o paiz no enthusiasmo com que acolheu este successo importante, e auspicioso para a felicidade do nosso joven Monarcha, para a grandeza e explendor do seu throno, como para lustre e gloria da liberdade sobre que elle se eleva e engrandece.

Na mesma sessão approvaram ambas as camaras a resposta ao discurso da corôa, a lei que firma o contracto matrimonial dos reaes esposos, e um outro projecto elevando á cathegoria de segunda ordem a côrte de Turin em relação á nossa legação diplomatica na mesma côrte.

A resposta da camara dos pares ao discurso da corôa é o seguinte:

« Senhor. — Sinceramente partilha a camara dos pares do reino do verdadeiro jubilo com que Vossa Magestade vê sempre reunidos em volta do throno constitucional os corpos legislativos, estreitando entre a corôa e a nação os laços de affecto e da mutua confiança que os ligam.

« A satisfacção da camara sobe porem hoje de intensidade ao considerar o motivo, fausto para Vossa Magestade, e auspicioso para o paiz, por que esta sessão é extraordinariamente convocada em harmonia com os preceitos do codigo politico, base das liberdades publicas.

« Vossa Magestade, annunciando-nos solemnemente o seu proximo casamento com a Serenissima Princeza D. Maria Pia de Saboya, filha de Sua Magestade o Rei de Italia, contou, como era justo, com a approvação d'esta camara ao acto que d'ella depende, pois que a camara não podia deixar de ver, 'neste prospero e importante acontecimento, associada a intima felicidade de Vossa Magestade ao explendor do throno e aos votos da nação; e as expressões de gratidão, com que Vossa Magestade se digna mencionar as demonstrações já 'neste sentido recebidas do parlamento e do paiz, são mais um penhor que a camara possue das elevadas virtudes de Vossa Magestade.

« Logo que á camara for presente o contrato matrimonial celebrado em Turin, a camara lhe prestará a devida attenção, e espera com toda a confiança que no seu voto poderá exprimir os sentimentos que realçam a indole generosa da nação e a espontanea sympathia com que ella escolhe uma alliança que data da fundação da monarchia portugueza.

A resposta da camara electiva é a expressão verdadeira do sentimento nacional:

« Senhor. — Se a camara dos deputados sente a mais viva satisfacção sempre que se acha em redor do throno de Vossa Magestade, redobra na actualidade esse sentimento pela fausta communicação que Vossa Magestade se dignou fazer-lhe do seu auspicioso consorcio com S. Alteza Real a Serenissima Princeza de Italia Maria Pia de Saboya.

Estando a realisação d'este grande pensamento no sentir geral da nação portugueza elevadamente justificado pelas tradições que ligam as duas augustas dynastias, e pela homogeneidade das instituições liberaes que regem os dois povos, sobresáe ainda esse pensamento pela recordação da sympathia que mereceu ao augusto avô da futura Rainha de Portugal a invicta cidade do Porto, que aquelle heroe da liberdade escolheu para seu refugio em momentos de provação.

A camara, manifestando por este modo o seu jubilo, julga se interprete fiel de toda a nação que vê 'nesta augusta alliança um seguro penhor da continuação da dynastia de Bragança e da prosperidade do paiz, que na mesma se acha consubstanciada. »

O projecto approvando o contracto matrimonial é como se segue:

« Senhores — Havendo sido ajustado o consorcio de Sua Magestade El Rei com Sua Alteza Real a Serenissima Princeza Maria de Saboya; Princeza Real de Italia, filha mais nova de Sua Magestade Victor Manuel II, Rei de Italia, dignou-se o mesmo Augusto Senhor nomear, por carta regia de 9 de julho ultimo, ao visconde da Carreira seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto d'aquelle soberano, para, em seu real nome, lhe fazer o pedido solemne da mão da mesma Serenissima Princeza, e negociar e concluir o contrato de casamento, o qual foi effectivamente assignado pelos respectivos plenipotenciarios, na côrte de Turin, aos 9 do agosto findo, devendo as ratificações ser trocadas na mesma côrte dentro do praso de dois mezes, ou antes podendo ser.

Submettendo pois ao vosso exame aquelle documento, em que se não contem disposição alguma contraria ás leis do reino, tenho a honra de vos apresentar a seguinte proposta de lei.

Artigo 1.º E' approvado, para poder ser ratificado pelo poder executivo, o contrato matrimonial de Sua Magestade El-Rei com Sua Alteza a Serenissima Princeza Maria de Saboya, Princeza Real de Italia, filha mais nova de Sua Magestade Victor Manuel II, Rei de Italia, assignado em Turin aos 9 de agosto ultimo pelos respectivos plenipotenciarios.

Art. 2.º Fica revogado toda a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 5 de setembro de 1862. — Marquez de Loulé.

Em 6 encerrou-se a sessão extraordinaria.

Antes de encerrada leu o sr. presidente da camara electiva um documento parlamentar, concernente ao mesmo assumpto, e que é a felicitação dirigida, pela grande commissão da camara electiva para isso nomeada, a S. M. El-Rei e a sua resposta.

Eis as palavras da deputação, e de El-Rei: —

« Senhor. — Esta deputação tem outra missão a cumprir, que é apresentar a Vossa Magestade em particular as felicitações da camara pela conclusão do seu tão auspicioso consorcio. Senhor, a justa confiança que a camara tinha depositado em Vossa Magestade, de que a sua escolha seria digna de Vossa Magestade e da nação portugueza, está plenamente justificada.

« Os portuguezes amam a invicta cruz de Saboya, porque ao seu clarão amanheceu a nossa independencia. Os portuguezes amam a invicta cruz de Saboya, porque é hoje um symbolo de heroismo e liberdade.

Só nos resta, senhor, formar, como formâmos, os mais ardentes votos, para que o céu abençôe tão esperançosa alliança e a cubra de infinitas prosperidades. »

Sua Magestade dignou-se responder:

« Que muito agradecia á camara as respectivas demonstrações da sua dedicação e confiança, e que era para Sua Magestade da maior satisfacção e da maior gloria ver que a sua escolha merecia os applausos da camara e da nação. »

Não terminaremos esta noticia dos trabalhos parlamentares na sessão extraordinaria, sem registarmos um facto, pouco pronunciado, mas notavel pelos intuitos que a opposição guardava, e que o despeito ainda denunciou.

Não só porque na sessão extraordinaria não se podem tractar senão os objectos para que especialmente se faz a convocação, mas por deferencia e dever intenderam as camaras deverem tractar com toda a promptidão do objecto a cujo conhecimento eram chamados.

A opposição preparava escandalo, por que estranhou o proceder do parlamento, e esperava, ou desejava ver este aberto por mais algum tempo.

Queria provavelmente enchovalhar o consorcio do sr. D. Luiz, como já fez na sua elevação ao throno, com os tumultos das praças e das camaras.

Capaz d'isso é ella.

A necessidade das reformas materiaes, a ambição com que as sollicitamos, e o entusiasmo com que são recebidas as que se vão realisando constitue para todos o dever da cooperação, ou dispensando, ainda mesmo com sacrificio, os meios precisos e indispensaveis, ou removendo obstaculos e evitando embaraços, visto que o governo e as empresas se prestão tambem ás indemnisações competentes.

Ainda ha pouco aconselhavamos os povos de um ponto d'este districto a não se opporem á collocação dos postes para o thelegrapho electrico da linha ferrea, nos terrenos confinantes da linha, embora não expropriados.

E' necessario, no emtanto, que os novos melhoramentos não cortem ou prejudiquem as commodidades ou meios já existentes para utilidade ou serviço publico, ou particular.

Cumpre harmonisar uns com outros de modo que não se contradigam nem ponham em coallisão, uma vez reconhecida a necessidade de todos.

A ponte do caminho de ferro lançada sobre o Mondego passa 'num dos pontos em que a navegação d'este rio se torna mais difficil e perigosa no inverno, pelas fortes correntes, alli occasionadas com as violentas massas d'agua expellidas pelo rio para os campos no sitio chamado — o pedrado.

Por isso a navegação, em tempo de enchentes, precisa 'naquelle ponto de vigorosos auxilios, e só á força de vento se pode fazer, sendo por isso crêmos que impossivel aos barcos arrear panno quando alli cheguem, como com tudo não poderão deixar de fazer, por causa da pouca altura com que vae construida aquella ponte.

Vão já adiantados os trabalhos e hoje mais difficil seria tomar qualquer providencia 'neste sentido. Mas persuadidos de que esta circunstancia estaria prevenida pelos senhores engenheiros, só agora verificamos o inconveniente que vimos de referir.

A navegação do Mondego é o primeiro meio de transporte para o commercio das duas Beiras, e sendo os esforços geraes melhoral-a de condição, não poderiamos ficar silenciosos ante aquelle grande obstaculo, não só fatal para o movimento da navegação, mas ainda arriscado, pelos sinistros a que pode e hade dar frequentes occasiões.

Parecia-nos que a ponte devia deixar franca a navegação ainda mesmo á vella; e se isto era possivel sem inconveniente das condições em que podem effectuar-se as construcções d'aquelle genero, foi um grave erro não se ter assim feito, e cumpre ao governo e á empreza ver se ainda é tempo de remedio.

Talvez não occorresse ainda aos que primeiro interessão 'neste objecto o inconveniente de que nos queixamos, senão teriam já apparecido reclamações.

Se é tempo ainda, advoguem elles tambem os seus interesses, que nós cumprimos o nosso dever não deixando á revelia o prejuiso das commodidades ou conveniencias publicas, e advertindo as pessoas que julgamos competentes para intervirem na remoção d'este mal, se intenderem que o é.

Não queremos prejudicar as empresas, antes estamos sempre dispostos, por dever, a auxilial-as. Mas tambem não podemos consentir em que sejam prejudicados os interesses e as regalias de uso e direito publico. E a navegação do Mondego é cousa importantissima.

Conheça-se e providencei-se convenientemente.

Enganam-se redondamente os lazzaronis da politica municipal d'este concelho se se persuadem que intemidam alguem, ou evitam qualquer procedimento com a linguagem desaforada e indecente, com que todos os dias ahi se apresentam na Imprensa.

Conhecemos perfeitamente o campo para onde querem levar a questão, e vemos os cobardes que se escondem por detraz dos farrabrazes, persuadidos de que lhes não descobrem as manhas com a malevola e transparente astucia.

Sabemos até que não veem para a rua de cacete por que não podem, visto que felizmente há hoje ampla liberdade de discussão para todos, lei egual e severa para todos tambem.

Insultem, pois á vontade, calumniem e vociferem, que ao menos dispensam-nos do trabalho de desmascaral-os ao publico em quanto que as cousas vão andando caminho direito, e o municipio hade ir tambem recuperando a respiração

Antonio de Moura e Freitas — Cartorario. Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro. Dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim — Provedor.

que lhe tolhia a rede de comedores que por elle espalhara o ex-presidente, para alcançar triumphos eleitoraes.

Lembrem-se de que a luta não é com nosco, nem com as auctoridades; mas sim com a moralidade, e opinião publica, que não deixam atemorisar-se assim com qualquer cousa.

Podem gemer apenas por algum tempo.

Mas começada a sua vingança, difficilmente succumbem.

Digam quanto quizerem, que não tardará muito que voz mais auctorisada, e respeitavel falle por nós, e então veremos de que se valem os devassos, que julgam assoberbar todos e tudo com a sua preversidade civil, moral e politica.

Temos plena confiança em que soou a hora da justiça e emmancipação para este concelho. Depois se verá quem são os calumniadores, e até que ponto chegou a corrupção e vandalismo dos que julgavam este municipio propriedade sua.

Pela nossa parte não retiramos do campo até que a justiça e a verdade triumphem.

SESSÃO REAL DE ABERTURA DAS CORTES GERAES EXTRAORDINARIAS EM 4 DE SETEMBRO DE 1862

Pelas cinco horas da tarde, achando se reunidos na sala das sessões da camara dos senhores deputados da nação portugueza, os dignos pares do reino e os senhores deputados da nação portugueza, estando presentes os ex.mos srs ministros da corôa; s. ex.a o sr. visconde de Laborim, vice-presidente da camara hereditaria, tomou a cadeira da presidencia, e, na conformidade do programma, nomeou a deputação para ir receber á entrada do palacio Sua Magestade El-Rei, composta dos dignos pares do reino marquez de Alvito — conde de Mello — conde de Thomar — conde de Mesquitella — José Augusto Braamcamp — José Maria Baldy — visconde de Benagazil — Joaquim Filippe de Soure — conde da Azinhaga — conde de Rio Maior — Diogo Antonio Corrêa de Sequeira Pinto — barão de Villa Nova de Foscôa; senhores deputados da nação portugueza, barão da Torre — Affonso Botelho de Sampaio e Sousa — — Claudio José Nunes — Manuel Justino Marques Murta — Faustino da Gama — José Antonio Maia — José Antonio de Seixas — João Antonio Gomes de Castro — Augusto Xavier da Silva — José Augusto da Gama — Belchior José Garcez — Miguel Osorio Cabral; a qual sahiu immediatamente da sala para o indicado fim.

A's cinco horas e meia da tarde entrou na sala da camara Sua Magestade, precedido d'aquella deputação e acompanhado da côrte e mais pessoas que, em observancia do referido programma, deviam assistir á sessão real.

Tendo Sua Magestade tomado assento na cadeira do throno, e havendo permittido que se assentassem os membros das duas camaras, leu o discurso (que no numero de sabbado publicámos).

Concluida a leitura, Sua Magestade sahiu da sala com o mesmo cortejo e etiqueta que tivera logar na entrada.

Voltando depois á sala a grande deputação, s. ex.a o sr. presidente levantou a sessão, sendo cinco horas e tres quartos da tarde.

Palacio das côrtes, em 4 de setembro de 1862. = O sub director da secretaria da camara dos dignos pares do reino, *Carlos da Cunha e Menezes*.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 3 de setembro, de Pariz de 2, do Havre e Bruxellas de 31 de agosto.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 30. — O navio que por ordem do governo deve conduzir Garibaldi a Spezzia, saiu 'nesta direcção.

Foi preso o deputado Calvido.

De Napoles annunciam que o coronel Pallavicini foi promovido a general. A columna que este commandava, por occasião de dar batalha em Aspramonte aos voluntarios commandados pelo general Garibaldi, compunha-se de 1:800 homens; fez 2:000 prisioneiros.

O governo para pôr termo a que sejam acreditados alguns boatos falsos que por vezes se espalham, acaba de declarar que a «Gazeta Official» é o unico orgão dos seus pensamentos e de suas relações.

Segundo a «Gazeta di Torino», Garibaldi pediu para embarcar em um navio inglez a fim de deixar a Italia.

Ragusa 30. — A garganta de Doberskosel é o ultimo baluarte dos montenegrinos.

Mirko pediu a sua demissão do commando em chefe do exercito montenegrino. Foi nomeado para o substituir o general Vucotich.

O principe Nicolau volta a pedir que seja firmada a paz.

Na batalha que houve no dia 25, os turcos perderam 3,000 homens e os montenegrinos 800.

Constantinopla 30. — Assegura-se que os turcos se apoderaram de Cettigne, capital de Montenegro. O principe Nicolau e o seu sogro fugiram depois de haverem posto fogo á cidade.

Londres 31. — As noticias que de New-York se receberam alcançam a 21. — O congresso dos estados confederados reuniu-se no dia 18 em Richmond. Deve votar a conscripção. O governo federal prometteu entregar aos consules de França e Hollanda, e aos negociantes estrangeiros as sommas por elles reclamadas.

Em Brooklyon celebrou-se um meeting, em favor da guerra.

Napoles 31. — Os garibaldinos tiveram 12 homens mortos e 200 feridos no ataque de Aspramonte, e foram-lhes feitos 2:000 prisioneiros.

Os prejuizos que soffreram as tropas reaes são por emquanto ignorados. Garibaldi esta gravemente ferido em um pé; embarcou com seu filho na fragata «Duca de Genova» que vai para Spezzia.

Pariz 31. — Daid pachá embarcou hoje em Toulon para Constantinopla.

Hoje houve um conselho privado de ministros como medida preparatoria para o que se ha de celebrar ámanhã presidido pelo imperador.

O governo francez não recebeu communicação alguma de Juarez que tenha por base a sahida das tropas francezas e a installação d'um governo do partido liberal.

Reina desaccordo entre os mexicanos; e Doblado prepara um movimento.

Turin 31. — Continua o estado de sitio na Sicilia.

Hontem correu em Milão o boato falso de haver morrido o general Garibaldi.

Houve uma demonstração: os promotores foram despersados a viva força, resultando ser morto um e ficarem muitos feridos.

Tambem se verificaram manifestações em Corne e Brescia; 'neste ultimo ponto teve um caracter pacifico: em Corne foi preciso empregar-se a força para restabelecer a tranquillidade.

Napoles 1. — No combate dado em Aspramonte, entre as tropas do governo, commandadas pelo coronel Pallavicini e os voluntarios sob o commando do general Garibaldi, ficaram feridos 200 d'estes, e entre elles o heroe de Marsalla e seu filho Menotti; 12 d'elles preferiram morrer a entregarem se; para cima de 1,000 foram feitos prisioneiros.

Roma 31. — Hontem foi officialmente pedida a mão da princeza Maria Annunziata, irmã do rei Francisco II, para o archiduque Carlos Luiz, irmão do imperador de Austria.

O Papa está completamente restabelecido.

Turin 31. — Na manifestação que hontem de tarde teve logar em Milão houve um morto e varios feridos. As tropas perseguem duas partidas garibaldinas que escaparam de Catanea e do combate de Aspremonta.

O estado de sitio continuará na Sicilia e nas provincias napolitanas.

A manifestação de Milão foi motivada pelo falso boato da morte de Garibaldi. Os instigadores dirigiram-se para casa do consul francez, mas cortou-lhes a passagem um esquadrão de cavallaria, que os dispersou por meio da força, em vista de terem desobedecido ás intimações.

O municipio, 'numa allocução, convida os milanezes a agruparem se ao redor da bandeira real.

Milão está hoje tranquilla. Por precaução, a guarda nacional está em armas e as patrulhas precorrem a cidade.

Hontem teve logar em Brescia uma demonstração, que foi sem conflicto. Em Coma foi necessaria a força contra os revoltosos.

Diz-se que entre os prisioneiros de Aspramonte, se encontram os deputados Nicotera e Miceli.

O governo francez felicitou pelo telegrapho o governo de Turin pelo acontecimento de Aspramonte.

Alexandria 31. — A Syria está tranquilla. Os drusos pagam as contribuições. O Hauran está agitado. Houve conflictos com os chefes importantes d'esta provincia.

Milão 1. — Hontem á noute houve novas demonstrações, menos numerosas, graças á milicia nacional e ás patrulhas. Não houve mais que um ferido. Hoje a cidade volta á sua tranquillidade ordinaria.

Pariz 1. — A'manhã é quando terá logar em Saint-Cloud, sob a presidencia do imperador, a reunião do conselho privado e de ministros.

O imperador sahirá no dia 3 para Biarritz.

Espera-se ámanhã o novo embaixador da Russia, M. Budberg.

Os jornaes dizem que na Italia houve manifestações em muitas cidades.

Civita Vecchia 1. — Garibaldi preso, embarcou no dia 30 em Reggio. Por ordem de Victor Manuel, depois de tocar em Genova, será conduzido a Turin.

(*C. do Porto.*)

Ha detalhes exactos sobre a entrada de Garibaldi em Catanea. Eis o que escreve um voluntario de Garibaldi:

«Não pude escrever-vos hontem, e o motivo foi este. Haviamos abandonado Contorbi na vespera; e tinhamos a tropa em frente de nós a uma pequena distancia, em Aderno. Era impossivel avançar por ser uma verdadeira barreira: vanguardas, cordões de bersaglieri, artilheria, cavallaria, total 4:000 ou 5:000 homens. Parecia que não nos restava outra cousa senão entregar as armas.

«Garibaldi passou o dia estudando o mappa e examinando as montanhas com o seu oculo.

A's seis da tarde reuniu o seu estado maior e annunciou que ao anoitecer partiriamos para Paterno. Deu se ordem de reunirmos e de não fazer ruido durante a marcha.

«A nossa marcha demorou-se tres horas por falta de cavalgaduras. Partimos ás dez tomando o caminho das montanhas, e andámos toda a noite. A's oito da manhã um rio nos interrompeu a passagem. Tivemos que passal-o a nado; porem não se ouviu um queixume. A pouca distancia de Paterno soubemos que havia alli tropa mal disposta contra nós. Esperámos.

«O general escreveu ao commandante das tropas reaes, pedindo-lhe que nos deixasse passar. O commandante recusou, mas o povo sahiu ao nosso encontro. O general agradeceu ao povo, e desejou fallar com o commandante chegou. O commandante chegou e o general fallou lhe resolutamente: — Sois pouco numerosos, desagrada me atacar-vos; deixai-me passar. — Supplico-vos que não entreis no paiz, lhe disse o official real, nós vos subministraremos viveres.

«As negociações continuaram e nós permanecemos acampados. O povo voltou. Fizemos um caminho sobre as alturas, cortando os arvores, a fim de que pudessemos deixar a cidade sem atravessal-a. Porém pouco depois, não sei como, entramos na cidade acclamados com enthusiasmo. As tropas reaes puzeram-se em linha e apresentaram as armas a Garibaldi.

«Deixámos Paterno e continuamos até Catanea. Entretanto o general Mella deixou Aderno, para nos seguir. Marchámos toda a noite, e antes do romper da aurora, a duas milhas, vimos uma grande procissão de archotes. Era o povo que vinha ao nosso encontro. Applausos, acclamações, vivas e toda a cidade illuminada: os habitantes não tinham dormido para nos esperarem. A tropa estava encerrada nos quarteis.

«Esta manhã soubemos que todas as forças de Aderno estavam em frente das portas de Catanea. Immediatamente tocam os tambores, tocam os sinos, a guarda nacional pega em armas, e as ruas cobrem se de barricadas. Isto produziu um tumulto e um terror geral; porem Mella muda de plano, e retrocede.»

(*O Portuguez.*)

NOTICIARIO

Falsificação — Os indecentes trapalhões da patuscada municipal, saudosos convivas de casa fiscal, vieram applicar aos resultados eleitoraes, que deram, na ultima eleição de camara, vencimento na cidade á lista progressista, a mesma theoria com que uns juravam falso em 1847, e em 61 falsificavam os accordãos do conselho de districto, e as actas da sua faculdade; e outros falsificavam em accusações contra collegas da camara, em contas da sua gerencia, ou em representações ao chefe do estado.

A lista progressista teve na assembleia de Santa Cruz 76 votos de maioria. Na da Sé teve a opposição 11 votos de maioria. Logo a lista progressista, e por consequencia o sr. Secco teve 65 votos de maioria na cidade. Advertindo-se que essa mesma votação que tiveram na cidade, a julgar pela qualidade dos eleitores que lhe deram o triumpho nas assembleias de fóra, e pelo que se vio, é devida áquelles que se apresentaram, ou fôram conduzidos á urna 'num indecente estado de embriaguez, tendo sido necessario leval-os áquelle estado para votarem no ex-presidente.

Mas a quadrilha ainda não sahiu dos braços do Deus *Baccho*, desde que venceu a eleição, como se tem visto por essas estradas do conselho, e por isso não admira que escrevam d'isto, e mesmo porque quem descobriu que uma cousa que não existe, pode ser tolerada em nome da lei, está auctorisado para escrever quantas sandices quizer, principalmente ainda, se tiver que perder tempo em procura da vergonha, de que ninguem dá noticia.

E havia de o municipio cahir nas mãos d'estes borrachões de campanha! Tenham paciencia, que hão de pagar a eleição á sua custa, porque os portões, as pedras de marmore, os livros de conta corrente acabaram.

Escandalo — Consta-nos que a casa do sr. Vigario d'Assafarje esteve convertida no mais licencioso lupanar dois dias consecutivos depois da ultima eleição.

Era uma orgia indecente, em que os povos ouviam da casa do seu pastor, as vozerias immoraes de uma turba embriagada e libertina, que assim atirava com a prostituição ás portas do templo que fica fronteiro.

E dizem que são religiosos! Teem tanta religião como cães.

Sabemos que o sr. Vigario se prestou constrangido á invasão que fizeram da sua habitação; mas é culpa d'elle, por se metter com tal gente, capaz de abusar das cousas mais sagradas.

Profanação — Na assembleia da Assafarge, ao terminar a eleição do primeiro dia, presenceou-se um espectaculo indecente, que offendia a divindade do templo, e os sentimentos religiosos dos que indignados presenciaram o facto.

A opposição fez queimar um grande monte de listas mesmo dentro da egreja parochial, assistindo, contente e impiamente alegre áquella profanação, que merece um castigo.

Houve quem advertisse o parocho, mas elle encolheu-se porque não podia reagir. E note-se que entre os espectadores estavam mais sacerdotes, que não se arripiaram d'aquelle insulto á divindade.

Todos os cavalheiros que alli estavam por parte do partido progressista, (e a que chamam impio!) censuraram o acto; mas era necessario não promover desordem, porque *a vida não corria segurança*.

E' indispensavel que as auctoridades mandem syndicar d'este facto, e lá estava o sr. administrador do conselho.

Que Santo Varão — O parocho de Brasfemes, consta-nos que anda ameaçando os eleitores que não votaram com elle contra a auctoridade.

Digam-lhe que lhe assobie ás botas, porque pecca por não saber o que faz.

Os falsificadores — Os capitães da celebre quadrilha municipal, vieram ahi calumniar o sr. Secco com mais uma falsidade, tão revoltante, quanto diz respeito ao escandalo com que elles arranjaram votos na assembleia de Souzellas.

E' falso, mentem descaradamente, quando affirmam que o sr. Secco promettera um partido de medicina.

Se elle o quizesse prometter ficava eleito. Não quiz, e por isso lhe fugiram os votos para a opposição que prometteu o partido de medicina. Desmintam nos que são capazes, que nós para o fazer auctorisamos o sr. Adriano Marques Pereira, a declarar o que entre nós se passou a tal respeito, se este cavalheiro o quizer fazer.

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

Commettem as torpezas, e como sabem o mau effeito que ellas produzem no publico, atiram nos aos adversarios, porque se contentam em ter o juizo publico suspenso ao me-

nos em quanto não são desmentidos, se é que ainda ha quem se fie 'nessa sucia.

D'esta laia são outras calumnias que ahi assacam pela imprensa.

Não admira o *vinho* completa o que a devassidão ainda não poude acabar.

Bom orador — O sr. José Manuel Erce, prior de S. Miguel em Penella vem de nos dar mais uma prova do seu merito oratorio na festividade que teve logar no dia 30 de agosto em Villa Secca.

A pregação do sr. Erce foi clara, substanciosa e eloquente, como todas as que por vezes lhe temos ouvido.

O sr. Erce possue bastantes conhecimentos e sabe engastar o seu pensamento 'numa linguagem propria, castigada, concisa e cheia de rasgo. Disemol-o sem segunda tenção.

O sr. Erce honra a tribuna sagrada; orador talentoso pode competir um dos primeiros logares na fileira dos pregadores modernos. *G.*

Novo Jornal — Começou na ilha da Madeira a publicar se um novo Jornal com o titulo de « Rouxinol ».

Telegrapho — O rendimento da estação telegraphica de Vizeu no mez de agosto findo foi:

De despachos particulares	34$025
» officiaes	155$765
Total	189$790

Casamento real — Foi approvado em ambas as casas do parlamento o contrato matrimonial celebrado na côrte de Turin entre o rei de Portugal e a augusta princeza D. Maria Pia de Saboya.

Chegaram — Já vieram de Nantes as dezeseis magnificas eguas e oito cavallos que S. M. mandou comprar para estreia, por occasião do regio casamento, nos coches da real casa.

Caminho de ferro — Verificou se na quarta feira, 4 do corrente, diz o « Diario do Povo », a ceremonia da collocação da primeira pedra em a nova estação do caminho de ferro de leste em Lisboa, assistindo a esse acto o engenheiro Eusebio Page e alguns empregados da empreza.

O engenheiro da exploração Le Crevier leu um ligeiro discurso felicitando o empresario por ter confiado a direcção de tam importante obra ao snr. Page.

Realmente grandes dificuldades se tem vencido; e os trabalhos todos teem tomado desenvolvimento, achando se muito adiantadas as linhas de Badajoz e Porto.

Na quinta feira sahiu pela primeira vez da estação de Santa Apolonia um trem carregado com diversos materiaes para as obras da linha, e chegou a Villa Nova de Constancia sem transtorno algum, o que é summamente lisongeiro.

Em poucos dias se podera fazer o trajecto até Abrantes.

Os trabalhos progridem com grande actividade em todas as secções da linha.

Aparelho rico — Consta que em um dos ultimos dias diz a « Epoca » uns aprendizes, dos que andam trabalhando nas obras da Ajuda, acharam entre o telhado e o forro um caixote contendo um rico aparelho de louça pertencente á casa real. Parece que S. M. sabedor d'isto, mandára entregar 5$000 rs. a cada um dos aprendizes.

Suppõem que aquella louça foi alli escondida no começo d'este seculo, por occasião da saida da familia real para o Rio de Janeiro, em 29 de novembro de 1807.

Diz um jornal hoje, que entre a louça ha uma chavena pela qual o sr. D. João VI costumava tomar caldo, já é ter boa memoria!

Corveta brazileira — Do « Porto e Carta ». A corveta « Imperial Marinheiro, da marinha de guerra brazileira, que tinha entrado 'neste porto na tarde de 27 de agosto, saiu hontem a reboque do vapor « Foz do Douro », com destino para Lisboa.

Ainda hontem mesmo, um grande numero de senhoras e cavalheiros, foram fazer as suas despedidas á officialidade da corveta, que 'nesta cidade deixa honrosas recordações.

A commissão dos artistas foi tambem hontem encorporada, a bordo, fazer os seus cumprimentos de despedida. Muitas pessoas em barcos, e outras no vapor de reboque, acompanharam a corveta até á barra.

Os officiaes brazileiros devem levar e deixam muitas saudades.

Incendio em Villa-Flôr — No dia 24 de agosto ultimo, pela 1 hora da tarde, diz o «Braz Tizana», houve um grande incendio em Villa-Flôr, começando na casa onde morava o sr. José de Almeida, e com tal rapidez, que em menos de dez minutos, casa e moveis, tudo ficou reduzido a cinzas; tendo a mesma sorte a propriedade do sr. José Narciso. O prejuizo em ambas as propriedades, é calculado em 2 contos de reis.

Felizmente, não houve desgraças a lamentar, além d'algumas leves contusões. Os moradores das duas propriedades achavam-se ausentes, e só na segunda estava parte da familia, que com difficuldade pôde salvar-se.

Pedido official — No dia 30 de agosto ultimo, foi pedida officialmente em Roma, a mão da princeza Maria Annunciação, irmã do rei Francisco II, para o archiduque Carlos Luiz, irmão do Imperador d'Austria.

A ignorancia incitada pela malvadez — O povo de Sever do Vouga, diz o « Diario do Povo », que invadiu as minas do Braçal está de tal modo persuadido de que o mal das vinhas provém d'aquella fabrica, que ameaça e espanca todas as pessoas, que disserem o contrario. O povo diz:

« Ou o Senhor D. Luiz I manda que as machinas deixem de trabalhar, por espaço de um anno, ou vai tudo pelos ares! Se, paradas as machinas, continuar o mal das vinhas, poderão continuar os trabalhos nas minas; se for boa a colheita do proximo anno; nunca mais funccionarão as machinas 'naquelles sitios! »

Os animos estão de tal modo agitados, que não é possivel retirar d'alli a força.

Esta mania foi internada no povo por alguns proprietarios, que não encontravam operarios para as suas terras, por isso que nas minas se empregava muita gente, com excellentes salarios!

Os administradores não se prestaram a proceder ao auto de investigação.

Acha se alli a auctoridade superior do districto.

Muitos individuos são procurados para lhes ser arrancada a vida!

A camara municipal pediu que parassem os trabalhos; porque, se assim não procedesse, seria victima das iras populares.

Um nosso amigo de Vizeu diz-nos, que as cousas correm alli muito mal.

Estatistica — Desde 4 de julho de 1861 a 20 de junho de 1862, diz a « Epoca », houve na misericordia de Lisboa 22 loterias, com o capital de 895:000$000 rs.

Rendimento a favor da misericordia:

12 por cento	107:400$000
Premios pagos	787:600$000
Imposto de 10 por cento. . .	78:760$000
Liquido entregue aos portadores dos bilhetes premiados.	708:840$000

O numero dos bilhetes vendidos foi de 124,000, os quaes são divididos assim: 1 loteria 10,000 bilhetes; 2 de 8,000; 1 de 6,500; 5 de 6,000; 3 de 5,500; 6 de 4,500; 2 de 4,000.

Os preços dos bilhetes foram:

De 1 loteria 18$000 rs.; 1 de 12$000 rs.; 17 de 8$000 rs.; 1 de 6$000 rs.; 1 de 5$000 rs; 1 de 4$500 rs. — Total 22 loterias.

Congresso de juristas — Conta o «Commercio do Porto» que vae reunir-se em Vienna um grande congresso de jurisconsultos. As tres sociedades de Vienna, Dresda e Berlin, fornecerão 800 novos membros, de modo que o numero total inscripto passa de 2:000. E' no dia 24 que terá logar a abertura solemne. As sessões começarão no dia seguinte.

Este congresso excita grande interesse na Allemanha.

Grande incendio — Em Lyon (França) houve um grande incendio, cujos estragos se avaliam em um milhão de francos.

Foram muitos os feridos e alguns gravemente.

Balão militar — Godard, aereonauta do imperador Napoleão, inventou um novo balão, que denominou o «Gloria», que fórma um cubo de 4:300 metros, com 80 metros de circumferencia, e um pára quedas, e que se enche em 30 minutos, sem gaz, por um novo processo.

Este novo aereostato é destinado ao exercito e foi feito segundo o plano approvado por muitas commissões militares.

Exposição permanente — Está se construindo actualmente em Pariz, diz o «Jornal do Commercio», um grandioso palacio, para a exposição universal permanente dos productos das sciencias, artes, agricultura, industria e commercio. A Inglaterra pediu para os seus productos 25:000 metros quadrados de superficie; a Prussia 8:000; a Belgica 4:000; a Italia 4:000; a Suecia e Noruega 4:000. Para a Hespanha e Portugal, e possessões dos dois paizes, destinaram outros 4:000.

Dividiu se em duas classes o terreno de cada nação. Na primeira collocar-se hão os objectos de certa natureza, pagando os expositores 50 francos annuaes, por metro quadrado.

Na 2.ª serão collocados os objectos de menos importancia, pagando os expositores na rasão de 25 francos annuaes, por metro quadrado.

Preciosidade — No museu nacional de Madrid existe uma pintura que os hespanhoes se ufanam de possuir. E' o quadro conhecido pelo nome de *Fecundidade*, pintado pelo celebre Ticiano e comprado por Carlos V.

O mesmo pintor executou outro egual que vendeo a um judeo.

Progresso commercial — O « Daily Telegraph » annuncia que o « British-Empire » partiu de Shang hai e que de um momento para outro deve entrar no Tamiza. Traz 4000 toneladas de productos chinezes, a saber: 1 milhão 733:434 libras de chá, 1300 fardos de seda e 1680 saccas de algodão chinez.

A Europa verá assim pela primeira vez algodão da china.

Não lhe valeu a esperteza — Uma correspondencia de Pariz conta um caso curioso que se deu na prisão central de Melun (França).

Um camponio, que estava condemnado á morte por assassinato, disse ao carcereiro: «Que pena! Deixo enterrados 2:500 francos, que ficam perdidos!»

O carcereiro instou com o preso para que lhe indicasse o sitio em que tinha enterrado o dinheiro, porém o preso repetia sempre que, por mais explicações que desse ninguem acharia o thesouro, e assim persuadiu o carcereiro a que o deixasse ir buscar o dinheiro, promettendo voltar a prisão.

O carcereiro debalde o esperaria, se os gendarmes, suppondo que o camponio não sahiria de França sem visitar a sua choça, o não procurassem, prendendo-o nas immediações da mesma.

Este amor á terra natal commoveu tanto a imperatriz, que se suppõe alcançara a commutação da pena do criminoso na de trabalhos forçados por toda a vida.

Protecção aos animaes — Diz uma correspondencia de Hamburgo, que no grande congresso das sociedades protectoras dos animaes, que ultimamente teve logar 'naquella cidade, M. Jockson, inglez, annunciou que uma dama de Londres acabava de dar 1:000 lib. st., para a fundação de uma sociedade protectora dos animaes, em Madrid. A carta conclue assim:

« Ha grande curiosidade de saber que acolhimento terá este donativo, destinado a fazer desapparecer os combates de touros, pelos quaes os hespanhoes são tão apaixonados, a pesar dos numerosos accidentes que assignalam taes lutas. »

O chefe da rebellião chineza Kieng Ouang, chefe da rebellião chineza, toma o titulo de principe celeste. A sua capital é Nankin.

Vive retirado no seu palacio, exclusivamente habitado por mulheres sem que um só homem alli possa penetrar.

Os ministros recebem ordens por escripto, dentro d'uma caixa d'ouro, transmittida atravez d'uma grade, por uma mulher revestida do cargo de camarista mor.

Este chefe só exerce actualmente a sua auctoridade, entre os montanheses do Sul, e os habitantes de certos districtos de Kouangsee, e se apesar da sua vida effeminada, a sua authoridade se mantem ainda, é unicamente pelo abatimento das povoações que os rebeldes submettem aos mais horriveis tractos.

Pleito singular — M. Garanham, capitão das milicias inglezas e proprietario, tentou um pleito contra a commissão real da exposição de Londres.

Era portador de um bilhete valido por todo o tempo da exposição e recusou obstinadamente pagar o penny aos individuos que na entrada da secção de pinturas guardam as bengalas e guarda chuvas.

Estes recusaram restituir lhe o guarda chuva e como a commissão não quiz decidir a seu favor, dirigiu se ao tribunal de policia do bairro da exposição.

O tribunal sanccionou o direito da commissão de exigir uma remuneração para os guardas chuvas, mas condemnou a pagar ao author um schelling de indemnisação, attendendo a que no momento em que dera o guarda-chuva a guardar declarára préviamente que entendia não dever pagar nada.

Para evitar novos processos d'este genero, a commissão decidiu que a remuneração de um penny fosse d'alli em diante paga á entrada e não á sahida.

O « Punch » de Londres publicou sobre este assumpto uma curiosa caricatura.

Nobre rapariga! — Os jornaes hespanhoes que recebemos hontem, dão conta de um verdadeiro acto de abnegação praticado por uma fraca rapariga de Yangúas, na provincia de Soria. Eis o caso:

No dia 2 de agosto, ao lusco-fusco cresceram tanto as aguas do rio, que saindo do seu leito arrebataram uma creança do sexo masculino de dois annos e meio, sendo o innocentinho levado pela corrente. Aconteceu que por acaso, uma criada de servir chamada Feliciana Ramos de 19 annos de edade se encontrava lavando roupa proximo ao local do sinistro, e vendo o menino em tão grave risco, sem cuidar do que ella propria ia correr, arrojou-se galhardamente á agua, conseguindo deitar a mão ao vestido do innocente que ia levado de envolta com a cheia mas, a força d'esta era tal que derrubou Feliciana e a creança escapou-se-lhe das mãos occultando-se á sua vista.

Então a pobre rapariga desconsolada saiu do rio, mas fóra de si, possuida do seu philantropico sentimento e sem abandonar o nobre e valeroso proposito que mirava, viu que, a poucas braças de distancia, a creança tornára a apparecer ao lume d'agua. Novamente se lançou ao rio, conseguindo alfim apoderar se tenazamente de quem queria salvar, trazendo a creança para terra.

Tempo depois, chegaram alguns habitantes da povoação e encontraram a criada desmaiada e estendida por terra, tendo estreitamente abraçado o menino, que parecia morto.

Prestaram se a ambos os necessarios auxilios, e felizmente, uma e outra foram salvas, apezar de ser necessario sangrar copiosamente a corajosa criada.

O governo civil de Sória propoz ao governo, que fosse concedida a Feliciana Ramos a *cruz da ordem civil de beneficencia*.

De certo que com justo e nobre orgulho poderá trazer ao peito a condecoração que lhe foi concedida por este rasgo de abnegação e heroicidade.

Questão religiosa — Agita-se actualmente no Hanover uma questão religiosa. Não se trata do poder temporal do papa, mas do poder espiritual do rei de Hannover, que na qualidade de primeiro bispo do reino, quer impor um novo cathecismo aos seus subditos e ovelhas. Habituado ao antigo cathecismo racionalista de 1790, o povo da capital entende que não deve ensinar aos seus filhos a existencia d'um diabo de carne e osso, o poder da magia, o merecimento dos jejuns e outras doutrinas da mesma natureza.

Os cidadãos das outras cidades pensam do mesmo modo; e uma petição coberta em poucos dias de mais de 8.000 assignaturas, foi dirigida ao rei para pedir que o novo cathecismo não seja posto em vigor sem ser examinado por um synodo, como exige a constituição, senão que os peticionarios mudariam immediatamente de religião.

Custou a impedir que os reacionalistas demolissem as casas dos suspeitos de ter grande parte na introdução do novo cathecismo. Ainda lhe quebraram os vidros das janellas tendo elles de refugiar-se no palacio real, apesar da intervenção da força armada. O motim durou dois dias e duas noutes, e a irritação não se acalmava.

O rei accumula os poderes temporal e espiritual, quererá que triumphe o bispo ou que o bispo ceda ao interesse do rei?

O que ha de mais certo é que o principal promotor do novo cathecismo se viu obrigado á fugir de Hanover.

Costume turco — Algumas pessoas que passavam no dia 19 junto de uma casa da rua Grenelle, em Pariz, sentiram se asper-

gidas na cara por gotas de um liquido formado de essencias exquisitas.

Viram que lhes eram lançadas por dous turcos que estavam debruçados na varanda do primeiro andar.

Houve conflicto, que ameaçava ser interminavel, porque os interlocutores, fallando linguas differentes, se não comprehendiam uns aos outros.

A policia interveio e um interprete deu a explicação do facto.

Era o mez arabe de *Moharrem*, o primeiro do anno musulmano, e que se chama *defezo*, porque anteriormente do islamismo era prohibido aos arabes, que andavam em guerra continua, proseguir as suas hostilidades durante este mez.

Esta prohibição foi mantida na religião musulmana.

Os dez primeiros dias de Moharrem chamam-se os dias contados, porque, segundo a crença oriental, foi 'num d'estes dez dias que o Corão foi enviado dos céus para ser communicado aos homens.

A observancia religiosa de um d'estes dez dias é formalmente prescripta.

O Moharrem turco tem grande analogia com o nosso dia de anno bom. E' dia de visitas, de presentes e de perdão, porque o Corão faz do esquecimento das injurias uma virtude das mais meritorias, e o propheta promette o paraizo áquelles que domam a sua colera.

O uso mais commum entre os musulmanos, na festa de Moharrem, consiste em se cobrirem de perfumes e lançar sobre os transeuntes essencias contidas em frascos, derivando este uso da opinião supersticiosa de que os perfumes são preservativo contra os maleficios dos genios malfazejos.

Dadas estas explicações, os que se julgavam offendidos com a aspersão desistiram das suas reclamações e dispersaram socegados.

Modas — De pariz nos chegou a descripção de dois figurinos para os offerecermos ás nossas leitoras: Diz o « Bracarense. »

Um é de *toilette* com que as damas que estão a banhos devem apparecer nos bailes familiares.

Cabello levantado adiante em medeixas ligeiramente frisadas. As fontes ficam descobertas e o cabello forma ahi um *bandó* chato voltado pera traz e terminando por caracoes que descem sobre o pescoço.

Uma trança de lilazes brancos guarnece o espaço vasio por baixo do *bandó*. Algumas folhagens enramam-lhe a parte frisada.

Vestido de musselina branca unido, guarnecido de chapas de musselina bordada dobradas e guarnecidas de tafetá côr de rosa.

O vestido de baixo é de tafetá branco. O talhe do corpo é decotado e fórma uma leve ponta adiante e atraz.

A manga curta e tufada.

A saia é muito larga e muito comprida atraz.

O ornato consiste em duas chapas de musselina, cujo fundo é bordado; tendo em cada panno bordado um lindo desenho. Estas escarpas crusam-se adiante e atraz. As quatro extremidades são muito compridas. Um volante franzido, e recortado orla este ornamento que é de elegante simplicidade.

O outro figurino é de *toilette* de gabinete.

Um gracioso toucado de musselina branca bordada orlado de renda branca destendida. Este tomado é seguro por alfinetes de duas hastes douradas com cadeias de ouro e varias pedras. Os *bandós* são sobrepostos ao centro por alfinetes de ouro e pedras.

Vestido *roubo de chambre*, de tafetá azul forrado de tafetá branco, e orlado entre os dois de renda. Este vestido é aberto adiante por umas bandas voltadas, de tafetá bordado de renda. Tres alamares brancos unem as bandas adiante. Uma *greya* branca guarnece cada uma das bandas.

A manga é de forma cónica. Tem um corte até mais de meio da parte de dentro, e as pontas d'esse corte voltam para fora formando duas abas seguras á manga pelas pontas.

Um peitilho esconde o colo, e é fechado no peseoço por uma gravatinha de côr sobre a qual é voltado um breve coleirinho.

A sáia termina por tres pregas e um entremeio de renda e dois volantes.

Progressos artisticos — Acha se estabellecido 'nesta cidade o artista photographico hespanhol D. João Cortez, que está montando uma galeria completa de photographia, mas que já se torna recommendavel pela perfeição de seus trabalhos.

Temos visto retractos tirados por este distincto artista que nos parece não poderem ser mais perfeitos, mas que pelo menos o são tanto, e mais que os dos photographos mais notaveis de Lisboa e Porto.

Promete elle que, concluida a galleria, os seus trabalhos serão ainda mais nitidos, alem da commodidade de poder tirar retractos em qualquer hora do dia, e com qualquer tempo que faça.

Já está sendo muito procurado; e mais o será, ao passo que se divulgar a perfeição notavel dos seus retractos.

Folgamos dar esta noticia, por que fica Coimbra com um estabellecimento regular, e de primeira ordem, 'neste genero.

Circular — Damos hoje publicidade á circular, que a illustre commissão municipal dirigiu aos srs. presidentes das juntas de parochia afim d'elles reunirem as mesmas e de commum accordo com seus regedores julgarem das obras de primeira necessidade, fazerem os seus respectivos orçamentos, e lh'os enviarem.

Reservamos para o numero seguinte fazer algumas considerações a tal respeito.

Chegada — Chegaram já alguns senhores deputados d'este districto, dos que foram assistir á sessão extraordinaria das côrtes.

Trovoada — Passou hontem quasi eminente a esta cidade uma grande trovoada, cahindo por essa occasião copiosas chuvas.

CIRCULAR

Illmo sr. — Tendo a Commissão Municipal d'este concelho de dar principio desde já á confecção do orçamento geral da receita e despeza para o actual anno economico, em virtude das ordens superiores, que acabam de lhe ser dirigidas pelo ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, e desejando a commissão que tal orçamento seja uma realidade, 'nelle se definam e comprehendam todos aquelles melhoramentos que as necessidades dos povos do concelho mais urgentemente reclamam para serem levados a effeito, tanto quanto o permittam os recursos pecuniarios de que para tal fim se possam dispôr, tendo em attenção a grande despeza obrigatoria, que tem de ser satisfeita — rogo a vossa senhoria que, convocando com a maior urgencia possivel a junta de parochia, a que preside, bem como o regedor respectivo, diga quaes as obras de absoluta necessidade d'essa freguezia, enviando-me os seus respectivos orçamentos. Deus guarde a vossa senhoria — Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de setembro de 1862 — Illmo sr. presidente da junta de parochia de.....

O presidente da Commissão Municipal, interino, *Julio Maximo Pereira de Senna*.

EDITAL

O Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Jubilado, da Faculdade de Direito, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra, etc.

Faço saber que a matricula para a admissão no Lyceu Nacional de Coimbra no proximo anno lectivo de 1862 para 1863, hade começar no dia 15 e terminar impreterivelmente no dia 30 de Setembro proximo. Os cursos começarão no primeiro dia util do mez de Outubro immediato.

A matricula pode ser de ordinario ou voluntario; mas, para ser admittido a ella em qualquer d'estas classes, é preciso requerer a admissão ao Reitor do Lyceu, instruindo o requerimento com certidões por onde prove ter, pelo menos dez annos de edade, e haver obtido approvação das disciplinas que constituem o primeiro grau de instrucção primaria em exame feito em algum dos Lyceus do Reino.

O termo da matricula deve ser assignado pelo alumno, e pelo chefe de familia ou tutor d'elle; e declarar o nome, edade e filiação, naturalidade, data da admissão, classe a que pertence o alumno, e anno ou aulas que hade freqnentar: assim como a morada de seus paes, tutores ou pessoas a quem esteja confiada a sua educação.

Para esta matricula pagarão os alumnos ordinarios por cada anno 960 rs. Os voluntarios serão matriculados gratuitamente. Se porém quizerem fazer exame no fim do anno pagarão pelo encerramento da matricula de um anno 3$840 rs.; excepto se forem exames de linguas porque 'nestes pagarão 1$920 reis.

Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral dos Lyceus pela ordem e sistema do ensino estabelecido no Regulamento de 10 de Abril de 1860. — Aos voluntarios é permittido seguir, no estudo das disciplinas, a ordem que lhes convier; mas, para serem admittidos a exames, deverão satisfazer ás condições impostas no art.º 38 do dito regulamento.

Os alumnos, tanto d'uma como d'outra classe são obrigados a todos os exercicios escolares nas aulas que frequentarem: e tanto dentro como fóra d'ellas, devem guardar a maior ordem, socego, e decencia, respeitando-se uns aos outros, e todos os seus mestres.

O porteiro, os guardas, e qualquer outro empregado do Lyceu, que encontrar algum alumno em contravenção com o disposto 'naquelle artigo, depois de o advertir, dará parte na secretaria para chegar ao conhecimento do Reitor, afim de lhe applicar o castigo devido. — E para que chegue á noticia de todos, mandei dar toda a publicidade ao presente. Paço das escolas em 29 de Agosto de 1862. E eu Antonio João de França Bettencourt, Professor substituto do Lyceu o subscrevo no impedimento do Secretario. Basilio Alberto de Sousa Pinto, Reitor.

Está conforme, Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra aos 30 de Agosto de 1862.

Antonio João de França Bettencourt.

AGRADECIMENTO

Maria Emilia Corrêa Bandeira da Costa, Joaquina Umitilia Corrêa Bandeira, Abilio Augusto Corrêa Bandeira, Manuel Augusto Corrêa Bandeira, e Antonio Teixeira Felix da Costa vêem por este modo protestar um eterno agradecimento, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas, que os obsequiaram, tomando parte no desgosto, porque acabam de passar com a enfermidade e morte de seu presado Pae o ex.^{mo} sr. conselheiro dr. Manuel Martins Bandeira.

PUBLICAÇÕES

PASSEIOS E PHANTESIAS

POR

JULIO CEZAR MACHADO

Um volume de romances, e descripções de viagens. O estylo do auctor é tão conhecido, que dispensa recommendações. 'Neste livro admira-se a facilidade chistosa, a simplicidade interessante, a paixão melancolica ao lado da observação humorista, que formaram a reputação dos CONTOS AO LUAR, e das SCENAS DA MINHA TERRA. E' um volume do mesmo formato d'aquellas obras, e do mesmo preço d'ellas:

500 réis

Acha-se á venda em Lisboa, na Typographia Universal, rua dos Calafates 110, e nas lojas do costume. No Porto, na loja do sr. Jacinto A. P. da Silva, rua do Almada 134; em Villa Real, na do sr. A. Custodio da Silva; em Lamego, na do sr. José Cardoso; em Coimbra, na do sr. J. de Mesquita; em Leiria, na do sr. Curado; em Elvas, na do sr. J. A. Lopes; em Beja, na do sr. A. M. de Vargas; em Faro, na do sr. Gago Coutinho; e nas principaes terras do reino.

Nas localidades, porem, onde não haja correspondente, as pessoas que se quizerem prover da dita obra, deverão remetter previamente por meio de vale do correio, ou em estampilhas, ao editor — J. M. Corrêa Seabra — Lisboa — a quantia de 500 réis, a fim de lhe ser remettida franca de porte.

ANNUNCIOS

282 Aluga-se uma morada de cazas a traz da egreja de S. Bartholomeu por preço rasoavel e com commodidades para uma familia: quem as pertender dirija-se a José Maria Ferreira na hospedaria — do Paço do Conde.

VENDA

283 O sr. Joaquim Gomes Vaz, da Carapinheira, vende a madeira d'um pinhal grande, em bom sitio, como um celleiro em Monte-mór.

ATTENÇÃO

284  NO LOGAR DE CELLAS arrendam-se duas propriedades de casas nobres com seus quintaes, que pertenceram a José Adriano de Figueiredo.

PEDIDO

285 ALGUEM d'esta cidade, pede ao sr. José Maria da Piedade, marcineiro, um estojo de navalhas de barba que tem em seu poder ha mezes, e algum dinheiro que por vezes lhe emprestou, na certeza de que não sendo brevemente satisfeito, uzará de meios mais sérios.

TRANSFERENCIA

286  JOÃO ANTONIO CARDOSO, participa aos seus freguezes que a loteria ficou transferida para 11 do corrente, continuando haver grande sortimento de cautellas de differentes preços.

EDITAL

287 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'esta cidade, faz publico que no dia 14 do corrente se hade arrematar a quem mais der, se convier o lanço, as rendas do seitil, cestas amoviveis e imposto dos carros, conforme as condições que estarão patentes no acto da praça, começando a dita renda no 1.º d'Outubro proximo e findando em 30 de Junho de 1863.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 9 de Setembro de 1862.

O presidente interino da Commissão, *Julio Maximo Pereira de Senna*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 692 SABBADO 13 DE SETEMBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

A linguagem furibunda e atrevida da opposição 'nesta cidade, curando mais das cousas que dos homens, e descompondo a torto e a direito ainda os caracteres mais honestos e respeitaveis, tem uma significação plausivel, com que nós folgamos e o municipio tambem.

A alfandega municipal, os dinheiros do concelho, e a influencia dos camaristas, apostados em fazer do seu mandato arma de guerra, eram as unicas esperanças que restavam á opposição, para perpetuar 'nesta cidade o seu escandaloso predominio.

Hoje conhece que se illudio apezar de vencer a eleição, desde que declarou, que a questão era politica, e por consequencia cumpria á Auctoridade sustentar os negocios municipaes no unico pé que lhes é proprio, o de gerir em proveito e serviço do concelho, e não debaixo de intuitos ou conveniencias partidarias.

A illustre Commissão municipal tem introduzido importantes reformas na administração, cortando os abusos que encontrou, organisando de um modo regular o serviço da alfandega, que muito de proposito o ex-presidente conservava illegalmente montada, e habilitando-se com todas as economias, e ajustadas providencias para poder empregar proveitosamente as rendas concelhias, e attender legal e justamente ás necessidades dos povos, que dentro em pouco conhecerão, em seu proveito, quanto importava tirar o dominio da mão da camara dissolvida, para a administração se tornar em realidade e attingir ao seu unico fim de governar em proveito publico.

Ultimamente acaba ella de convidar todas as juntas de parochia para concorrerem com as suas reclamações sobre melhoramentos publicos, a fim de ser justa e devidamente consideradas na confecção do orçamento, segundo o que possam comportar as forças do cofre.

E' uma resolução que attesta solidos conhecimentos de administração, louvavel attenção pelas necessidades dos povos, e elevado testemunho de conformidade com os principios liberaes de governação publica.

D'este modo fica desfeito o *nicho* da opposição, não com actos de vingança, ou represalia, mas com reformas de incontestavel utilidade.

D'aqui, tambem as suas iras; por assim se ver fulminada, e deposta do immoral capitolio partidario, sustentado á custa de escandalos, illegalidades e damnos publicos.

Pode continuar, que taes iras não intimidam, nem sustem a obra de moralidade, que hade acabar-lhe com a perniciosa influencia 'neste concelho.

Pela nossa parte folgamos com este resultado, para que trabalhamos ha tantos annos; e de bom grado soffremos as offensas que todos os dias recebemos da opposição despeitada, se o municipio poder bem dizer o grande serviço que o chefe do Districto lhe está prestando, á custa tambem das injurias atrozes com que a mesma opposição responde ao seu justo empenho.

A conquista era difficil, mas os tramites vão-se aplanando, e a moralidade ja não pode deixar de triumphar.

Prosigamos, pois, que as vozarias dos condemnados perdem-se nas regiões da opinião justa e illustrada.

Nós accusamos o sr. dr. Raymundo, e exuberantemente temos demonstrado as torpezas criminosas da sua administração camararia.

Se as accusações são graves, se ha quem chame roubos ás que dizem respeito a extravio e desperdicio de dinheiros do municipio, illegal e misteriosamente consumidos, a culpa é do ex-presidente, que em vez de refutar, desabafa em improperios, proprios de quem não dispõe de rasões para sua justificação, nem é sufficientemente educado para ao menos se conter nos limites da decencia

Se o seu caracter sofre com essas arguições, é da natureza de actos que provam contra a honestidade ou honradez de quem os pratica, e nem ao menos se occupa em refutal-os, porque não pode ou não quer.

Chamar defraudador ao que defrauda dinheiros ou bens que lhe não pertencem; chamar despota ou incompetente e criminoso ao que infringe as leis, desobedece ás auctoridades ou aos tribunaes superiores, não é tão pouco insultar, nem nós sabemos que sejam honrosas quaesquer faltas, ou crimes voluntarios, e irrefutados.

O ex-presidente emprega só contra nós um vocabulario torpe, calumnioso e insultante, sem significação alguma em seu favor. Isto é que se chama ferir o caracter e a honra alheia, ou ao menos dar um triste conceito da educação, e do seu caracter.

Por vezes nos tem ultimamente aggredido 'neste campo, em que o temos deixado e continuaremos a deixar, porque accusando-o nós, e encarregando-se elle de firmar o seu descredito de homem publico e particular, completa assim a obra que nós traçamos com dignidade, mas com energia e independencia

Temos por exemplo que sua senhoria ha publicado uma boa dose de correspondencias, só com fim de desabafar calumniando-nos, por nos chamar calumniadores, e é notavel que começa sempre por dizer que não lê o nosso jornal. E' uma mentira escusada, mas engraçada por ser elle que demonstra.

Se quizessemos castigal-o, transcreviamos a sua ultima correspondencia.

Mas seria mal empregado o tempo e espaço que com isso consummissemos.

Nos numeros de 27 e 30 do mez passado tem o sr. Raymundo muito que responder-nos sobre os seus actos camararios. Não o quer; dentro em pouco se saberá quem tem rasão, e o concelho de Coimbra conhecerá o que ha sido da sua administração durante a gerencia do ex-presidente.

Pode pois, continuar no seu infeliz sestro, que nós 'nesse campo não lhe acceitamos o repto.

A macula que á imprensa possa vir dos escriptos com que a vexa, não carece tambem de attenção porque pode merecer essa regalia liberal a quem não respeita outros deveres, não menos imperiosos e sagrados para o homem verdadeiramente liberal.

Tem-se se feito 'nesta nossa boa terra differentes colligações, de momento, entre os dois partidos constitucional e absolutista; mas militando cada um no seu campo, guardando a distancia que os separa, e envergonhando-se ambos de apparecerem na extrema de braço dado, e atando 'num só os laços azul e vermelho.

Os regeneradores perderam os escrupulos, e o jornal d'esta facção, 'nesta cidade, declarou-se semi-liberal e semi-absolutista, chamando a si um redactor d'entre os mais façanhudos miguelistas.

Este acceitou, e fez bem, principalmente por ser convidado a desempenhar um papel, com que, se fizesse obra de peso na balança do senso commum, ou ao menos da boa educação contribuiria poderosamente para o descredito da imprensa liberal que muito lhe deve agradar, e para que o mesmo jornal se encarrega tambem pela sua parte de concorrer poderosamente.

Fizemos por isso tenção de não dar resposta, para não animarmos a sua empreza. Mas quebraremos o nosso proposito d'esta vez, para mostrarmos ao jornal, que é digno do collaborador que escolheu, e a este, que o chamou Deus por outro caminho, e que é nosso gosto que continúe, para lustre e gloria da desgraçada cooperação que se juraram, e honra dos que tem a felecidade de contal-os por adversarios.

O sr. Cachapuz querendo provar que nós mentimos (fraze sua), transcreve o seguinte periodo de um nosso artigo:

« Logo no primeiro dia encerraram-se « os trabalhos da meza sem se ter afixado « (note-se) o edital da contagem, e con- « frontação das listas com as descargas etc. etc.

Depois cita parte da acta, em que o digno e honrado presidente da meza eleitoral diz só — que se procedera á contagem e confrontação das listas com a descarga.

Agora ensinando-lhe que contagem e confrontação das listas é cousa muito diversa do edital d'esta operação, responder-lhe-hemos, que d'entre os dois historicos nenhum mentio; mas d'entre os dois historicos e um miguelista, quem mentio foi o miguelista, e mentio para calumniar, porque ao periodo que cita, segue se este.

« Deppois apparecendo protesto con- « tra esta irregularidade, a meza regei- « tou-o, e mandou então lavrar e affixar « o edital, quando ja havia luzes accezas, « com as quaes se trabalhou por muito « mais de uma hora. »

Sentimos responder-lhe 'nesta fraze, mas sua senhoria, como lavrador, sabe, que, em annos de boa colheita, quem semea, colhe.

Querendo ainda provar que nós mentimos (na sua fraze) asseverando que os trabalhos da meza continuaram com luzes accesas, como é prohibido pela lei, cita tambem as palavras da acta onde o presidente diz — que levantava os trabalhos por já se não ver.

Em primeiro logar o sr. Cachapuz, por si, e pelos astronomos com quem vive, hade saber que do sol posto ao estado do dia em que já se não vê, ou á aproximação da noite vai um bom espaço de tempo, quando mais não seja, de meia hora. E se o sr. presidente levantou os trabalhos quando já se não via, segue-se, que houve trabalhos depois do sol posto, o que é illegal.

Depois, se os trabalhos se levantaram por já se não ver, perguntamos com que luz se contaram as listas restantes, se fechou, lacrou e encerrou a urna, e se lacraram as actas e os celebres editaes, que podiam ficar para o fim dos trabalhos, na opinião do abalisado escriptor.

Parece-nos que lhe podemos applicar o seu — *Espectactum admissi risum teneatis.*

Ao menos o sr. Cachapuz, para nos calumniar, ainda procura argumentos, apezar de que não agradecerá Genuense o exercicio que lhe dá. Os seus collegas, não se dão a tanto trabalho: contentam-se com o vocabulario, de que teem riquissimo fornecimento; podendo *agora* applicar-se-lhes o dito vulgar — é abanar as *orelhas* e deixar cahir.

O sr. Cachapuz, e *os seus collegas*, achariam talvez quem lhes respondesse mais proficuamente, se *os presos de Almeida*, já fallecidos, pudessem ressuscitar, e ler o jornal das façanhas de todos v.as senhorias, a quem demos as nossas despedidas até que aprendam a fallar verdade, e a escrever com decencia.

Publicamos uma correspondencia do sr. Conselheiro Secco, que entendeu dever dar-se ao trabalho de responder ao ex-presidente da camara.

A lição que lhe applica é severa, mas inutil por que d'alli já não ha que esperar correcção.

No entanto recommendamos á leitura as palavras do sr. Conselheiro, que hão de amargar ao ex-presidente.

Ill.mo e meu honrado collega; sr. dr. *Raymundo Venancio Rodrigues*:

A' uma hora da tarde do dia de hontem, tive a honra de receber a carta de v. s.ª datada da antevespora, 'nesta sua casa, e quinta da Madre de Deus, em Antuzede, invocação da Capellinha, que 'nella ha, que não titulo de solar, como v. s.ª suppõe, pois é actualmente propriedade rustica tão allodial, como liberaes os sentimentos, e acções de seus donos.

O meu primeiro pensamento foi dirigir me a v. s.ª, para sollicital-a e permittir-me a mercê de devolver-lh'a, habilitando o assim a poder logo inutilizal-a, por honra, e para descanço nosso. Separava-nos porem uma legua de distancia! Alem de que 3 ou 4 horas depois soube, que ella estava já publicada da vespora! Melhor foi talvez assim, porque se tivesse procedido pela inspiração primeira poderia acaso não ser bem acolhido por v. s.ª, e quem sabe se taxado de falta de forças para a resposta!

E' licito pelas praticas da boa sociedade, a qualquer cavalheiro pedir explicações directas a todo o individuo, sobre factos, que possam especialmente tocar-lhe, mas 'neste caso essas mesmas praticas só auctorisam a fazer uso publico dos documentos trocados, quando 'nisso tem ambos concordado.

Assiste alem d'isso a todo o cidadão o dever de exame, sobre os actos publicos dos demais, pela imprensa.

Creio que, não obstante a formalidade da missiva, foi antes 'neste ultimo campo, que v. s.ª quiz collocar se, visto que 'nella se não occupa somente do que lhe podia parecer pessoal, mas trata amplamente da analyse de diversos actos meus publicos, e mormente ainda pela pressa que se deu de mandar para a estampa a sua producção civica.

Estava eu 'neste caso dispensado da resposta, porque ao direito politico que a v. s.ª assiste para o exame d'esses meus actos, corresponde o meu direito de não me embaraçar com a critica de v. s.ª.

Podendo, porem, parecer que similhante procedimento importava desconsideração, para com um cavalheiro, a quem tributo a maior, decedi responder a v. s.ª.

Alguns pontos previos

Permitta v. s.ª que eu de novo lhe peça queira não dar-me o tratamento de excellencia, que me não compete, como v. s.ª melhor sabe. Deixemos a prerogativa para os grandes, grandes dignitarios do reino, e magistrados, a quem a lei a confere. Haja muitos homens excellentes, (e esforce-mo-nos por entrar 'neste numero) e bastem poucas pessoas excellentissimas. E' dos casos em que me parece vale mais o positivo do que o superlativo, opinem os grammaticos, muito embora, contra o meu parecer.

Seria preferivel, que não trouxessemos para a discussão a nossa qualidade de professores publicos. A gravidade do sacerdocio da instrucção paira alta sobre a superficie mundana em que rastejamos. Para que fazel a descer até ás nossas paixões?

Quanto fôra para desejar, que os nossos concidadãos esquecessem essa prerogativa, que nos impõe deveres, e os nossos ouvintes ignorassem que nós nos debatiamos em mesquinhas lides partidarias!

Deixe v. s.ª de chamar meu ao «Tribuno Popular», porque sabe muito bem, que nem sou proprietario nem redactor d'elle; apenas correspondente, quando v. s.ª ou algum outro a isso me força.

Não tenho por isso a responsabilidade das suas doutrinas, que v. s.ª quer lançar á minha conta, mormente sabendo que em muita parte não são as minhas.

Mas se v. s.ª deseja instruir se dos meus haveres em titulos de propriedade de imprensa periodica, escusa dar se ao trabalho de sahir para fora da casa da redacção do «Conimbricense», fundado com o titulo de «Observador» em tempos calamitosos, pelos esforços e responsabilidade pecuniaria de alguns poucos cidadãos, e minha, ao cargo de diversos cavalheiros successivamente até fins de 1853, ou principios de 1854, em cujo anno, tomando d'elle a responsabilidade, e convertendo lhe o titulo antigo no actual, para o fazer advogar uma nobre causa, 'nelle se intreisarão depois diversos, como agora v. s.ª, e d'elle me fulminam e injurião, sem que eu clame contra a usurpação, que nem ao menos legitimão pelo bom uso.

Emprega v. s.ª na sua carta estes termos: *pela celebridade que tem adquirido na escola da calumnia e diffamação*. Não sei se v. s.ª se refere ao «Tribuno Popular», se a mim, porque a uma e outra cousa se presta a redacção ambigua. Na ultima hypothese, peço a v. s.ª a boudade de dar razão do seu dito.

Faz-me v. s.ª muita mercê, para não dizer honra, em me não julgar filiado no seu partido (embora á custa do epitheto de renegado) que v. s.ª não sei por que titulos chama regenerador, quando a verdade é, que nada tem de commum, nem em principios, nem geralmente em possoas, com a regeneração que eu tive a honra de servir; mas no que me não desbonra, todavia não é exacto, é em me julgar como diz encarnado no que chama partido historico.

Vae para dois annos, estou fóra da politica militante, sem que obste o terem-me obrigado a participar nos negocios do districto pela eleição de procurador á junta geral, como me involveria nos do municipio, se v. s.ª me não houvesse, como diz, derrotado na eleição do dia 31 do passado mez.

Provavelmente v. s.ª não admitte a destincção que appresento, visto que faz do municipio e do districto instrumentos de influencia politica; mas a cada qual o seu pensar.

Não contente v. s.ª de haver triumphado da auctoridade, pertende tãobem haver triunfado de mim, como se houvera proporções entre o meu pequeno valimento e o collossal da auctoridade publica!

Mesmo assim, deixaria engastar essa pedra tosca entre as de subido quilate da coroa da importancia politica de v. s.ª (de que infelizmente para o concelho pode appresentar successivas as provas legaes) se não fosse isso deixar escurecer a verdade.

Eu disse aos meus illustrados eleitores e elles melhor o sabião, que desde o dia 11 de junho deixei de cooperar com a auctoridade, mas v. s.ª nega, allegando, que *todo o concelho sabe, que* a minha *casa foi o quartel general permanente da ultima eleição, e para onde o* (*sr.* não fica mal) *Administrador do concelho enviava os seus regedores, e cabos de policia* etc. etc.

Prove pois v. s.ª ou indique ao menos os nomes d'esses regedores, e cabos de policia, e mais pessoas que frequentaram o meu domicilio, para que não tenhamos quartel general sem estado maior, nem menor, nem soldados, ao menos.

Eu já mostrei a v. s.ª, que quando emprego os meios, sou capaz de obter algum resultado; porque se valho pouco, valem muito os meus amigos.

Acaso terá v. s.ª esquecido o dia 1 de janeiro de 1860?

Pelo que toca á ultima lucta, retirei-me d'ella por forma, que nem em casa do sr. dr. José Adolpho Trony, que foi o centro de reunião da commissão do bairro baixo, me prestei a comparecer. Esta é a verdade, mas não me offendo, nem de que v. s.ª a conteste, nem de que alguns o accreditem.

Quando me dirijo aos meus amigos, (e dou este titulo, mesmo aos que não põem lenço ao pescoço, porque não é esse atavio indispensavel do homem honrado) sollicito-os em termos brandos e cortezes, e com a dignidade propria de nós todos.

A' minima objecção que um ou outro me tenha alguma vez feito, de que está compromettido com os contrarios, ou teme as iras d'estes ou as da auctoridade, redarguo logo: cumpra v m.ce ou s.ª a sua palavra; vá com os contrarios, que não desejo o seu mal.

Quando v. s.ª pois escreve que eu ambicionava ser eleito, *para me vingar dos nobres eleitores que haviam repellido as ameaças, os pedidos e as minhas repimpadas genuflexões*, é injusto para comigo, bem sei que sem o querer, e até para comsigo proprio, porque asserções taes são logo destructivas do caracter grave e serio de um cavalheiro, tão respeitavel, como v. s.ª o é.

Ameaça me v. s.ª com o muito que pode dizer sobre o que chama *celebre governança* minha, allude aos acontecimentos do carnaval de 1854, e depois egualmente aos meios que recebia certo individuo, para perseguir os Brandões da Beira.

Primeiro, a governança.

A' vontade sobre a tal minha celebre governança; aqui estou para ouvir a v. s.ª com ouvidos muito attentos. Lembre-se porem de que ainda 'noutro dia lhe fez elogios 'num dado ponto, em plena junta geral; lembre se mais de que datam de então as suas primeiras duas vereações [sendo a segunda instantemente solicitada por v. s. porque já então muitos se mostravam a ella pouco affectos) e que a identificação de v. s. com a celebre governança foi tão forte, que só a poude quebrar o nefasto reinado dos historicos.

Mas repito: á vontade sobre a materia sujeita.

Os acontecimentos do carnaval! V. s. não pensou de certo que alludia a factos que me dão extraordinaria honra.

Oh! sacrificar a minha vida no momento; conservar firmeza no proseguimento — e ter abnegação sufficiente ao cabo, para deixar gostoso o logar, que o meu illustrado chefe entendia eu devia abandonar, por conveniencia publica, é pouco, sr. dr. Raymundo?!

«Foi v. m.ce o unico funccionario publico que satisfez ao seu dever, me disse um dia o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães; tenho pena de haver aderido ás sollicitações para o demittir.»

Argumentas com homem morto, me replicará v. s.! E' verdade; mas ha documentos vivos. Seja o primeiro—o decreto da minha demissão, que nenhum conheço mais honroso. Seja o segundo—o decreto que me nomeava commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição, passado nos termos mais lisongeiros—graça, pela qual mostrei a s. ex.ª sempre o meu reconhecimento, graça que todavia não acceitei, e graça, ainda, pela qual v. s.ª e os seus, teimam em querer que eu me julgue obrigado ao seu partido regenerador de Coimbra!

Accusações injustas por taes acontecimentos soffri-as no tempo, e eram desculpaveis; mas hoje desculpa nenhuma merece v. s. por as vir repetir tão fóra da occasião. Curve pois a cabeça, ainda que lhe custe, como a tem curvado os detractores de outrora!

Tenho a consciencia de que satisfiz então aos deveres do cargo, e o melhor é com o bello resultado de ter evitado scenas luctuosas nas ruas da cidade!

Oh! que andei maravilhosamente até no ponto de haver regeitado os conselhos e fortes instancias de v. s., para a adopção de medidas tão violentas, como despropositadas, (porque não quero empregar o termo *loucas*, que v. s. usa na sua carta, mas é alheio da reciproca dignidade) que iriam pôr Coimbra 'numa geral conflagração, medidas, porque teimava ainda ao partir para Condeixa, onde, porque lh'as recusei, e o fez saber á mocidade academica fogosa e incauta, mas sempre generosa, deu causa, a que a irritação d'esta crescesse de ponto contra mim, e ás ulteriores iniquas aggressões, que me fizeram nas duas camaras legislativas e na imprensa.

Bem sei que outros acompanhavam a v. s, nos seus desregrados pedidos, ou melhor repellida imposição, mas só me cumpre apresentar a culpa tocante.

Faço justiça ao coração de v. s.; mas se assim errava, como quer hoje converter-se em accusador de quem mostrou não ter sido desamparado da prudencia, no meio de arbitrios tão extranhos?

Dobre v. s. a cerviz, em que lhe peze; e não falle mais em *penellas-faiscas*, frase que não empreguei nos meus officios, posto que m'a attribuissem os inergumenos d'essa epoca, que v. s. não quererá imitar. Pode consultal-os nos copiadores do governo civil, cujo delicado e habil chefe folgara de prestar a v. s. esse, ainda que pequeno, serviço, se não preferir que eu proprio lhe faculte o ver as copias authenticas d'elles, que conservo.

Meios que recebia certo individuo para perseguir os Brandões da Beira. Quererá v. s. *perseguir-me* com alguma calumnia, egual ás que já empregou um correspondente do «Campeão do Vouga»!

Note porem que, tomado o caminho dos Tribunaes, não os affrontou e preferiu retractar-se.

Mas explique se v. s.; está naturalmente em illusão, e dando me cabimento para lh'a dissipar, pode restituir-me o seu conceito que eu muito preso. Pelo que a mim toca, as armas que contra similhante gente empreguei, foram somente, as que a lei e a moral depositavam em minhas mãos. Não ha allusão, que me faça córar.

Appetece v. s.ª que eu lhe dê explicações sobre os circulos da moralidade e legalidade a que no meu agradecimento eu me referi.

Todos nós sabemos que a lei social deve ser modelada pela justiça universal; e que no caso de collisão, porque aquella se aparta d'esta, mais cumpre obedecer ao preceito de Deus, Omnisciente, do que ao dos homens, por natureza frageis.

Dado que a lei se aparte na sua letra do espirito que a dictou, que deve ser o d'essa justiça ou moral universal, cumpre tambem sacrificar a letra ao espirito.

Concedendo, emfim, que umas leis estabelecem os direitos, e outras as formulas ou garantias d'esses direitos, cumpre ainda no caso de collisão, sacrificar estas, as accessorias, áquellas, as principaes.

Foi esta a minha mente, quando no meu agradecimento falliei dos dois circulos da legalidade e moralidade.

E nunca podia ser a de aconselhar a infracção da lei, mesmo porque isso me collocaria logo fóra do circulo da moral, que eu não admmito que se ultrapasse em caso nenhum. *Dura lex sed lex.*

Eu escrevi: *não ha grande perigo em saltar fóra do circulo da lei, uma vez que se caia sempre dentro do circulo da moral.* Ahi está a confissão de que o facto póde não ser innocente perante a lei civil, ainda que para a imputação, deva levar se em conta a boa intenção do auctor d'elle.

Deixo porem estas ideias, demasiado sublimes para a occasião; e vou demonstrar a v. s.ª, por casos praticos, a possibilidade do conflicto da lei e da moral; melhor me entenderá assim.

Em 1852, requisitei ao governo de S. M. 100 soldados de caçadores, que com effeito chegaram até esta cidade. O fim era garantir a liberdade dos eleitores do circulo de Arganil, ameaçada pelos malvados da Beira. Ao menor assomo de perturbação da ordem, eu mandava-os capturar, todos quantos o podessem ser, muito descançado da minha consciencia, altamente respeitadora do direito de suffragio de meus concidadãos.—Ahi me collocava eu talvez fóra da lei civil das formulas, mas sempre dentro do circulo da moral; porque teria evitado que elles continuassem a impôr de connivencia com a auctoridade publica, e que 'nessa propria occasião atemorisassem por tal arte a auctoridade administrativa do concelho de Taboa, o sr. Evaristo da Fonseca Cunha Pinto, (um dos caracteres mais honestos que conheço, e tive a honra de ser meu companheiro nas lides do serviço publico) que veio pedir logo a sua demissão, para não pôr em perigo a sua vida, e nunca mais quiz servir o cargo.

Outro. Se agora não fosse derrotado por v. s.ª como assevera, e tivesse por isso voto no governo do municipio, esses taes difficilmente irião abrir conversa para os paços do concelho, e suas dependencias. Eis-me ahi de novo talvez fóra do terreno legal, mas na descripta orbita da moralidade, evitando, que fossem para a Beira blasonar de muito valimento com as auctoridades de Coimbra.

Vice versa, se dada uma eleição qualquer, alguem vota em si mesmo, estará talvez fóra da orbita da moral, se é que a jurisdição d'esta vae até ahi, que vae, mas dentro do circulo da lei, que pelo secreto do escruptinio evita a indagação do facto. Não! Nem dentro da orbita d'esta está, porque quando a lei defiere a escolha ao cidadão, não é para que se eleja a si proprio. Por absurdo, se todos seguissem similhante procedimento, que governo fôra possivel!

E todavia não chamo a quem assim o fizer, homem mau, somente politico pouco perspicaz, ou melhor mau politico.

Um exemplo agora de obrar fóra de ambos os circulos, da lei e da moral. Se um magistrado administrativo perdesse o senso e arrebatasse dos seus domicilios duas familias inteiras com todos os seus domesticos, e as metesse a ferros, somente para satisfazer ao capricho tresloucado de alguns sollicitadores e sem que aquellas houvessem commettido o menor crime... Eil o ahi!

« O meu agradecimento aos eleitores

Propuz-me eu 'neste somente á satisfacção de um dever de civilidade, mas como incidentalmente referi o facto de haver a auctoridade, sido supplantada na lucta, e palavra traz palavra, accrescentei, que a despeito d'isso, os homens de bem do concelho estavão, pela auctoridade, e que esta *podia* tornar profiquo o auxilio d'elles, competindo lhe o *querer*, porque ahi estava a satisfacção do *dever* seu.

Vamos por partes.

Agradecimento. Ha em fazel o alguma cousa censuravel? Mas que houvesse, é esse um assumpto, que só a mim, e aos meus eleitores toca, e em que v. s.ª não deve intrometter se.

Noticia do perdimento da lista da auctoridade. E' infelizmente um facto publico, de que eu posso lamentar me, como v. s.ª ufanar-se. Será v. s.ª tão deshumano, que prohiba aos vencidos contar os seus males, quando 'nisso recebam lenitivo?

Affirmativa de que os homens de bem estão pela auctoridade. Penso o assim, e por isso me inclino á parte da auctoridade. Pensa v. s.ª de outro modo, e por isso a hostilisa. Honramo-nos assim ambos, porque suppomos que cada um de nós vae a traz das suas convicções.

Porque se afflige pois v. s.ª tanto?

Já sei; porque eu acrescentei que, *o governo municipal, está ha tanto tempo em desordem, diz o publico, 'nesta nossa boa terra!*

Insinuação infamante, clama v. s.ª; mas

como o publico o diz e crê, eu assevero esse só facto, logo não calumnio.

Mas calumnia o publico, dirá v. s.ª, affirmando que eu me encostei a elle, para fugir á responsabilidade legal e moral.

Nada d'isso. Appelei para a auctoridade do publico, porque é superior á minha; mas não tenho duvida de perfilhar a crença d'este, fóra de toda a intenção de offensa pessoal a v. s.ª, pelas razões que vou expôr.

V. s.ª tem desnaturado a administração camararia, convertendo-a 'numa verdadeira alavanca politica, por forma que é de todos publico e notorio, que os paços do conselho até á pouco eram isso que v. s.ª diz d'esta minha e sua casa — o quartel general de eleições. Ora as nossas leis têm tirado aos corpos municipaes a natureza de corpos politicos, para só lhes deixar a de verdadeiros economos da fazenda concelhia.

V. s.ª tem talhado as obras municipaes sem base de justiça, que o guie, por forma que umas freguezias recebem beneficios, em desproporção com os sacrificios, com que concorrem para o cofre commum, á custa de outras, verdadeiramente exploradas, ou melhor por v. s.ª totalmente esquecidas. E porque?...

Haja vista para as obras incetadas nas estradas de Almelaguez, e de Taveiro, a que já agora ter-se-ha de dar seguimento, para não inutilizar o despendido.

V. s.ª tem vivido á lei da natureza, sem se embaraçar em preparar-se com um regular orçamento que a lei exige como correctivo aos arbitrios do governo municipal.

Bastam estas que são capitaes. Outras porventura, não menos valiosas, outros offerecerão a v. s.ª, em tempo opportuno.

A *auctoridade deve remover as difficuldades que impedem que o auxilio dos homens bons lhes seja proficuo.*

Chama v. s.ª a isto *dar ás auctoridades rancorosos conselhos, e indicar ás mesmas arbitrios os mais despoticos.* Eu digo que é apenas lembrar-lhes, que cumpram a sua obrigação, como podem e devem.

E' essa a sua missão?

Tenho eu o direito politico de lh'o declarar pela imprensa, visto que não uso segredar-lh'o?

Somente se poderia escandalizar da minha lembrança o sr. Governador Civil, que allegaria ser ella falta de confiança na sua linha de conducta — Não é; assim s. ex.ª se não tome comigo por tão pouca cousa!

E' para mim indifferente, que v. s.ª duvide do que digo; mas assevero lhe, que ha bastante abnegação nos cavalheiros que acceitarão os cargos de vereadores da commissão nomeada, como nos que formão a lista por v. s.ª vencida, como diz.

Afóra o trabalho de um cargo gratuito, accrescem as difficuldades que a administração de v. s.ª lega ás successoras, e por egual o caracter politico, que v. s.ª e os seus tem pertendido attribuir a um negocio que nem o tem, nem o deve ter.

Já v. s.ª vê que eu mesmo julgo ter feito algum sacrificio, quando prestei o meu nome á referida lista.

Mas por muita vontade que tivesse de occupar o honroso logar de vereador, nunca me prestaria a transacções algumas para o obter.

E' por isso sem fundamento o que o jornal de v. s.ª diz, sobre a transacção para creação de partidos de medicina, e para obras no Jardim Botanico, como poderá attestar o illustrado director d'este estabelecimento.

E já que fallo de transacções, cumpre não esquecer, que a propria auctoridade andou nobremente 'nesse campo; podendo ter muitos votos, á custa de collocar regedores ás ordens de certas influencias, preferiu ter a estas de frente; e fez bem, porque valle mais perder, combatendo-as, do que vencer auxiliando as; o futuro vem depois fazer justiça direita.

A unica transacção que faria com os meus eleitores, e até com v. s., fora a de lhes prometter de governar com os meus collegas (porque a camara é de 7, e não o presidente somente, verdade que v. s. talvez refute tambem) no sentido do bem publico, e de applicar, em proveito d'este, o dinheiro dos contribuintes — por exemplo em obras effectivas, e não de papel, como o é a celebre estrada dos Fornos á Feira das Neves, que o proprio «Diario de Lisboa» n.º 174 diz v. s. fizera, mas de que na localidade ninguem se apercebeu. Fogo de vistas.

Vou concluir, mesmo porque já terei esgotado a paciencia de v. s., com dirigir-lhe um conselho, e fazer-lhe um pedido.

Consiste o primeiro em lembrar a v. s. que me parece ter chegado a occasião de poder retirar-se airosamente das lides camararias. O nome de v. s., reeleito tantas vezes, com quebra do principio da revezação, base do systema electivo, é já pomo de discordia mesmo entre os seus correligionarios, como v. s. melhor sabe por dura experiencia. Não me compete occupar o logar vago, e por isso creio, que não é conselho interesseiro.

E' o segundo, que como quer que seja, demos fim ás nossas missivas; temos mais em que empregar melhor o nosso tempo, e não prestemos pasto, por isso, ao regosijo dos desaffectos, que ambos nós os temos, nem occasião aos lamentos dos amigos, cuja dor devemos reciprocamente poupar. A minha linguagem dirigi-a toda a não excitar a v. s. evitando assim a replica.

De resto estou sobejamente compensado do tal ou qual dissabor, que a escripta de v. s. em mim devia produzir, com a justiça que se digna fazer aos meus honrados progenitores; é ella merecida, e eu de coração lh'a agradeço.

Tenho a honra de me assignar.

De v. s.ª

collega, e cr.º muito att.º e obrg.º

Antonio Luiz de Souza Henriques Secco.

Antuzede, quinta e casa de v. s.ª 11 de setembro de 1862.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 6 de setembro, de Pariz de 5, do Havre e Bruxellas de 3.

As noticias da Italia continuam a ser pouco satisfactorias.

O ministerio chamou varios personagens politicos para os consultar sobre o partido a tomar nas circunstancias actuaes.

A constituição do senado em tribunal de justiça encontra alguma opposição, porém julgava-se que fosse adoptada esta medida, porque o proprio Garibaldi pede para ser julgado.

Em Liorne houve uma demonstração, quando á vista d'aquelle porto passou o vapor que conduzia Garibaldi a Spezzia.

A tropa retirou-se para evitar uma collisão, que seria terrivel.

Em Florença foi preciso tambem empregar medidas de repressão e fizeram se algumas prisões.

Estes factos provam que os perigos da situação não diminuiram com a victoria de Aspramonte.

Em Turin succediam-se com frequencia os conselhos de ministros.

O filho mais novo de Garibaldi, Riccott Garibaldi, pediu authorisação para reunir se a seu pai, porem não lhe foi concedida.

O governo adoçou esta recusa tranquillisado-o sobre a saude de seu pai, o qual continuava incommunicavel.

O governo está muito preoccupado com as noticias que recebeu das provincias meridionaes, onde o general Lamarmora, aproveitando os poderes extraordinarios do estado de sitio, fazia os maiores esforços para combater a anarchia, e livrar Napoles da celebre sociedade chamada Camorra. 160 camaristas tinham sido deportados para a ilha da Sardenha, e outros muitos estavam presos.

Foram presos alguns deputados. Parece que oito d'estes tinham tido uma reunião, e que no meio da sua exaltação, chegaram a propor que se proclamasse a deposição do rei Victor Manuel.

O jornal «A França» cujas opiniões tem muito pezo na actualidade, diz 'num artigo que metter Garibaldi em processo é uma falta grave, e que se o governo italiano adoptar esta medida, commettera uma grande imprudencia, expondo-se ás recriminações que devem produzir-se no julgamento, e á agitação, que será sua natural consequencia.

Sobre as resoluções do gabinete das Tulherias nada transpirava. A linguagem dos jornaes semi-officiaes é ambigua, e dá logar ás mais oppostas conjecturas.

O «Constitutionel» diz que se deve esperar que os graves interesses da ordem publica europêa não continuem abalados ante resistencias cegas; e que o governo imperial se esforçará de conciliar a sua profunda dedicação e a sua inalteravel affeição pelo Santo Padre com os deveres de uma politica prudente, liberal e civilisadora.

Estas ambiguidades, ou reservas, são pouco de molde para calmar a agitação e anciedade que lavra na Italia, e que a todos inspira aerios receios.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Marselha 3. — O rei da Baviera parte segunda feira para Civita-Vecchia.

Dizem de Canea que a populaça d'esta cidade se entregou a excessos contra a burgueza e nobreza.

Alexandria 2. — O paquete de Beyroth traz noticias graves.

Na cidade de Marach, situada a 40 leguas nordoeste de Alepo, 70 armenios e o seu bispo foram assassinados pelos musulmanos. Os armanos insurgiram se. O consul inglez de Alepo acompanha as tropas enviadas para castigar os authores d'estes assassinios.

Reina muita agitação nas montanhas visinhas de Marach.

Marselha 3. — As cartas de Constantinopla de 27 de agosto dizem que o sultão mandou annunciar nos quarteis a victoria do exercito turco no Montenegro. Estas noticias foram acolhidas com grande alegria pelos musulmanos. Os representantes das potencias interessadas mandaram uma nota collectiva a Porta convidando-a a usar de moderação.

As duas ultimas conferencias sobre os negocios da Servia foram empregadas em discussões longas e profundas. A França continua a reclamar garantias para o futuro.

Ragosa 3. — Ahmed-pacha está em Gatzko.

As febres fazem muitas assolações no exercito turco.

Continuam os combates entre as tropas ottomanas e os montenegrinos.

Chegaram de Constantinopla novos viveres e munições.

Desembarcou tambem um reforço de 5 mil homens em Antivari.

Os agentes europeus em Scutari e Ragusa assistiram, assim como os representantes de Omer-pachá, á ultima conferencia que houve em Cettigne.

Londres 4. — O «Times» diz: Garibaldi não pode apparecer como prisioneiro diante dos juizes italianos. Deve bastar o dar elle ao rei a sua palavra de deixar a Europa por um certo numero de annos.

O mesmo jornal diz que o principe de Galles deve dentro em pouco receber em Bruxellas a princeza Alexandra de Dinamarca. Até ao presente não foi ainda feito o pedido de casamento.

Pariz 4. — Foi assignado, e ratificado pelo governo ottomano, o armisticio entre a Porta e o Montenegro.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Calumniador indecente — Appareceu ahi na imprensa da *maçonnaria mixta* d'esta cidade, um ferrabraz, convidado de proposito para calumniar, que vae cumprindo a sua missão com extraordinario desassombro.

No ultimo numero do «Conimbricense» um senhor Cachapuz teve a audacia de tocar na honra de um cavalheiro, probo e respeitado no seu caracter pelos homens de todos os partidos.

Diz elle que o sr. dr. Cezario fugira com a chave do cofre da assembleia d'Assafarge =pela julgar de prata=.

Não commentamos, e sómente entregamos a infame insinuação ao juizo de todos os homens d'esta cidade, do districto e do paiz, onde o nome d'aquelle cavalheiro é conhecido pelos seus serviços á liberdade, pela austeridade do seu caracter honrado, e pelos seus creditos como professor de Medicina.

Houve um homem, que provavelmente se presa de bem, que desceu a tal ousadia.

Houve um jornal, dito liberal, que admittiu nas suas columnas, similhante infamia proferida por um miguelista contra um dos bravos soldados do Porto.

O sr. Cachapuz hade ainda sentir remorsos da sua loucura. Os devassos que o arrastam a tal hediondez hão de ficar esmagados pela indignação publica.

São tão cobardes como preversos, procurando assim responsaveis para o que elles não eram, por medo, capazes de proferir.

Desastre — Na terça feira, por occasião da travoada que passou quasi emminente a esta cidade, cahiu um raio no logar dos Anagueis, do que resultou a morte de um homem, e o estado perigoso de uma filha d'este.

Elle foi fulminado, e 'nessa occasião apertou a filha contra si com tal força, que a deixou em perigo de vida.

Romaria — Este anno a romaria da Senhora da Encarnação não pareceu tão concorrida como nos mais annos, porque sanctificada a vespora do dia da Senhora, repartiram-se os romeiros por ambos os dias, parecendo assim menoe a concorrencia que costuma affluir 'num dia só.

Phisiologia do tolo-mau — O jsrnal semi liberal miguelista publicou uma noticia debaixo d'aquelle titulo que termina assim —

«Este bicho (o tolo-mau) extraordinario, que atedia a gente limpa, quando a fome o aperta e se lhe antolha alguma fibra apetitosa na mesa do orçamento, vae vozear, improvisado tribuno, entre os animaes da sua especie, até que lhe seja arremeçado algum naco de pão.

«Depois de se apoderar d'elle, como o seu abdomen é monstruoso, e nada o sacia, baboja e morde os nomes sem macula, que tendo conquistado a consideração e estima geraes não attentam na existencia de tão perigoso bicho. Para este fim o tolo mau vae esconder-se no saguão de alguma typographia, e ahi apparece-nos ás vezes pallido e cadaverico, minado de paixões ruins, e appelidando se com os nomes de varios personagens, taes como *Belsebuth*, *Asturot*, *Cabrion*, *Remechido*, *Asmodeu*, *Tribuno Popular* etc. etc.»

E' notavel que sendo hoje moda possuirem todos o seu bom retracto, os redactores d'aquelle jornal o atirem fóra, tendo-o em casa, e tão fiel.

E' que o espelho fal-os arripiar, e antes querem ver se acham nos adversarios similhança com o seu typo.

Nós recambiamos a offerta que nos faz, por não querermos ser injustos ficando com o que não nos pertence, e tem dono conhecido.

Entre aquelles personagens faltam os — *Noli-me tangere*, os *Quebra-Costas* — e muitos outros da mesma familia, mas com especialissima menção os «Conimbricenses».

Aqui é que o typo se encontra; e se agora quiz disfarçar, fez como o ladrão que encontrando-se com a policia lhe disse — o que vocês procuram, passou agora por mim, e vae por essa estrada correndo esbaforido —.

Ha 'naquella typographia notaveis factos para firmar a observação da natureza repugnante do tal bicho.

Pallido e cadaverico, com um grande abdomen, e antolhando uma fibra apetitosa da meza do orçamento, andava, em 1858 (salvo erro de data) um personagem, redactor do «Conimbricense» procurando esconder se no saguão da typographia do «Tribuno Popular», para fingir uma deserção politica, de que os seus o sustiveram com 5 libras mensaes de uma celebre commissão, cujo destino ainda se ignora.

E para mais fidelidade do retracto, o mesmo bicho, para saciar o seu abdomen, mordia os nomes, que hoje acha sem macula, chamando ladrão ao ex-presidente da camara, então seu collega, e descompondo tambem outros seus collegas da camara.

Como 'nesse tempo existiam no ministerio outros bichos de egual natureza, deram-lhe a fibra, que elle trincava, declarando publicamente — agora que se come — já os podemos deffender e servir.

E' este bicho, de cathegoria superior, por que os da sua especie, não *attentando na existencia de tão perigoso bicho*, deram-lhe um capello.

Pouco depois mordia em todos que o beneficiaram.

A sua configuração é tambem de causar tedio á gente limpa.

Ha na tal região onde apanhamos este exemplar, muitos outros que constituem uma boa colleção — do tolo-mau.

Ha-os que, completos na forma, e compleição, cubiçando fibra apetitosa no continente, fugiram, roubaram e trahiram a sua municipalidade, que os beneficiava, para virem encher o abdomen na outra municipalidade, esconder-se no saguão de uma typographia, e morder na gente sem macula.

Ha-os ainda, cadavericos e pallidos, que de dia se escondem no saguão para morder na gente sem macula, e de noite vão humildes ter-se com esta *pedindo-lhe a esmolla de alguns annuncios!!*

E' da natureza humana aperfeiçoar e descobrir. Mas é raro, que um grande invento, obtenha em tão pouco tempo, tamanho aperfeiçoamento.

O «Conimbricense» achou o *tolo-mau*, e com a alegria do invento, não vio os ricos exemplares que lhe passeavam por casa, advertindo se que ainda lá ha mais, cuja exploração lhe deixamos como auctor.

Crêmos que é tambem proprio d'aquelle bicho, ser traiçoeiro, atrevido e malvado, motivo porque ás vezes — *vae buscar lã, e fica tosqueado.*

Exames em outubro — Corre por ahi que, em outubro, não ha exames de habilitação para a primeira matricula da Univer-

sidade, causando grave prejuizo aos alumnos que deixaram de fazer exame em julho passado por falta de tempo.

A ultima portaria, mandada afixar pelo digno prelado da Universidade, para a matricula do Lyceu até ao fim do corrente mez, assim o deixa crêr.

E' esta a consequencia do modo irregularissimo como correram os exames do Lyceu, e mais uma prova da inconveniencia de se retirar d'esta cidade o conselho superior de instrucção publica.

O que é duro é que os alumnos que não foram a ferias, e os que já tem recolhido com a esperança de prestarem os seus exames se, jam victimas da incuria do conselho geral de instrucção publica.

Esperamos todavia que o governo dê providencias a este respeito, não permittindo uma tal injustiça.

Agoa perdida — Lembramos á illustre commissão municipal, que por todo o caminho de Cellas, se encontra em differentes pontos arrombado o cano que fornece as aguas para esta cidade, atravessando-se muita agoa, e tanta que 'nalgumas partes ha bicas feitas na parede do cano, 'noutras os habitantes da proximidade enchem os cantaros nas poças formadas pela agua perdida.

Era indispensavel, pois, proceder ao reparo do cano por que bem precisa na cidade é a agua que se perde por aquelles pontos.

Melhoras — Ja hoje podemos dar melhores noticias do estado do sr. Bispo eleito de Vizeu, dr. Antonio Alves Martins que tão serios cuidados tem feito sentir aos seus amigos, com a grave doença, de que esteve prestes a succumbir.

Hoje, por informações fidedignas, e de um amigo nosso que assiste á cabeceira do illustre enfermo, podemos dar a satisfactoria noticia de que sua exc.ª apresenta sensiveis melhoras, e estará em breve restabelecido se não voltar segunda recaida, como seria para lamentar.

Vinho — Deve este anno ser mais abundante a colheita do vinho, á vista do estado mais lisongeiro em que se apresentam todos os pontos vinhateiros do paiz, tendo aparecido muito mais moderado o terrivel *oidium*.

Leccionista — O nosso estimavel amigo Augusto Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em Theologia, morador na rua da Esperança n.º 24 lecciona este anno *latim*, *latinidade e logica*.

O illustre leccionista — alem dos dignos lentes da sua faculdade o julgarem competentemente habilitado para frequentar o sexto anno e receber as honras do capello, pela sua elevada intelligencia, provada nos bancos da Universidade — é recommendavel pelas suas qualidades moraes, não tendo em sua vida um só acto reprehensivel.

Incendio — Ardeu o bello e rico theatro do sr. Conde de Farrobo, na quinta das Larangeiras.

Esperança e saudade — Achemos interessantes os seguintes periodos que transcrevemos de um jornal, e nos quaes se falla do modo porque El-Rei se apresentou na sessão real da abertura do parlamento, e de algumas virtudes suas e do seu fallecido Irmão o Senhor D. Pedro V.

« El-Rei apresentou se sereno e modesto como sempre. Cortejando, segundo o estylo, o corpo diplomatico em primeiro logar e srs. pares e deputados, subiu as escadas e antes de se sentar no throno inclinou se profundamente diante do retracto de El-Rei D. Pedro V, que fica por cima da cadeira real coberto de fumo. Leu com voz sonora, accentuada e sympathica o discurso de abertura, descendo com a mesma serenidade.

« Tem crescido um pouco e por isso está mais elegante.

« E' notavel o respeito que tributa ao irmão que Deus tem.

« Antes de morrer, quanda fallava 'nelle, dizia — o mano Pedro, hoje é sempre — El-Rei.

« Citaremos um facto que prova bem a educação que o Senhor D. Pedro V dava a seus irmãos.

« Um dia estavam ambos e mais pessoas no aposento do que hoje é Rei.

« Este crusou, por inadvertencia, uma sobre outra perna.

« El Rei D. Pedro V fitou lhe os olhos.

« Desculpe-me, disse o Infante, como estava no meu quarto...

« E' um mau costume, retrucou El Rei.

« Esta bagatella dá a medida da educação d'esta familia.

« Foi na verdade sensivel, apesar do successor que felizmente houve, a perda d'aquelle joven Rei!

« Não ha muito que ao fallar 'nelle junto de Alexandre Herculano rebentaram copiosas lagrimas dos olhos do grande historiador, e assim acontece a muitos.

« Que perda, repetimos, que extraordinaria perda!

« O povo sabe-o e mostrou que o sabia, mas se todos e cada um pudesse apreciar as virtudes intimas, a sciencia profunda, a probidade estoica d'aquella grande alma seria ainda maior a dor, e mais intensa a magoa.

« O Senhor D. Luiz segue lhe os passos, e trabalha para chegar aonde o muito estudo, a muita experiencia dos negocios tinha levado o outro no exercicio do seu mister de Rei.

Perigo — No dia 8, em Lisboa, vinha a corveta « Sagres » Tejo acima, conduzindo a bordo Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz, que fôra assistir á grande festa annual da regata em Paço d'Arcos, quando o vapor « Lusitania », que seguia em direcção da barra, abalroou contra a corveta, parece que por culpa das manobras mal dirigidas do vapor.

Não houve sinistro, mas o encontro podia ser fatal, o que não obstou a que El Rei presidisse em pessoa as necessarias manobras do « Sagres », com a serenidade e intrepidez de um verdadeiro maritimo.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero medio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 16 de agosto ultimo, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	12916	804	839	176
Linha do Porto..	28775	1046	1038	182
	41691	1850	1877	358

A epocha dos monumentos — Em Vienna d'Austria, diz um jornal do Porto, preparavam-se grandes festas officiaes, para a solemnidade da inauguração do monumento da imperatriz Maria Thereza, que vae levantar-se em Neustadt, (cidade nova) a 47 kil. de Vienna.

Familia Real d'Inglaterra — Foi annunciado semi officialmente, em Londres o casamento do principe de Galles, herdeiro presumptivo da corôa d'Inglaterra.

A regia noiva é effectivamente, como se tem dito, a princeza Alexandra, designada no estylo official como princeza da Dinamarca; mas que na realidade é allemã, filha do principe Christiano de Holstein-Glucksbourg, que pode um dia se o povo dinamarquez consentir, ser rei da Dinamarca.

As photographias apresentam a princeza extraordinariamente formosa.

Diz-se que o casamento será na primavera, e que o principe residirá no palacio Marlborough.

A rainha Victoria devia segunda feira partir para a Allemanha embarcando no *Fairy* em Woolwich. Será este navio que conduzirá a Queenlithe ou Gravesend, seguindo depois para o continente no yacht *Victoria and Albert*.

O principe de Galles acompanharia sua mãe até o embarque, e depois voltaria para Windsor.

Cresta das colmeias — Começa se a fallar 'num novo systema para substituir a cresta das colmeias, em que se tem por fim abafar as abelhas para colher o mel. O processo é pela etherisação.

Para isso não ha mais do que pegar 'num frasco de ether sulphurico, e pôl o em communicação por meio d'um tubo com o cortiço depois de tapadas todas as suas aberturas. Soprando sobre o frasco, o ether começa a fazer o seu effeito nas abelhas, que primeiro zumbem muito, e depois ficam em completo silencio.

Pode se então colher o mel, porque as abelhas estão no chão como inanimadas, e póde-se até tomal-as na mão sem receio do ferrão. Passado algum tempo, depois que se limpou o cortiço, os effeitos do ether desapparecem, e as abelhas continuam sua tarefa.

No Alemtejo começaram-se alguns ensaios 'neste sentido, mas ainda se não sabe o resultado.

Duello feminino — Uma carta de Nopoles conta que 'naquella cidade acabava de ter lugar um duello de morte entre duas irmãs, chamadas Maria e Memzia Granata.

As duas rivaes, porque o ciume foi a causa do duello, escolheram a arma nacional, a faca. Uma das duas irmãs ficou morta no lugar do combate, a outra vivia ainda, mas tinha 18 feridas.

Mulher selvagem — Chegou ultimamente a Pariz uma mulher, que denominam selvagem e que é apresentada a todas as corporações scientificas d'aquella capital.

O seu cabello tem um metro e 50 centimetros de cumprimento, e como é encrespado e lanzudo, quando o espalha parece um manto que lhe dá proporções mostruosas.

ANNUNCIOS

288 Antonio Dias Junior, agente consular da França no Districto consular da Figueira, faz publico, que tendo fallecido Eduardo d'Arcy, subdito francez, na Cidade de Coimbra sem testamento nem herdeiros legitimos 'neste Reino conhecidos até ao prezente; e tendo noticia que o dito subdito Francez tinha transações sobre empreitadas do Caminho de ferro na Linha do Norte nas proximidades de Coimbra, chama por este annuncio todas as pessoas interessadas a estas transacções para que no prazo de vinte dias a contar da publicação d'este annuncio, lhe apresentem 'naquella Cidade e em casa de José Maria dos Santos, ourives, na rua da Calçada, contas e quaesquer documentos relativos a estas transações, a fim de poder terminar o processo da liquidação do espolio do dito fallecido.

Figueira 11 de Setembro de 1862.

ATTENÇÃO!

289 Na Conraça de Lisboa n.º 14, do lado da Estrella, reside uma familia que recebe estudantes em sua casa, até á edade de 12 annos, por preços commodos e offerece vantagens.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8000$000

Extracção em 24 de setembro

290 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 280 e 50 rs.

N.º 1601	teve	200$000 réis
» 5319	teve	200$000 »
» 2923	teve	100$000 »
» 1667	teve	100$000 »

EDITAL

291 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'este conselho, conscia de que deve fazer cessar o estado d'abandono policial em que achou todos os ramos de serviço publico, cumprindo-lhe velar pelo bem estar de seus administrados, até aonde as leis e posturas municipaes lh'o permittem; e constando-lhe ao mesmo tempo d'um modo positivo que em algumas lojas de peso, talhos e padarias da cidade se falta ao peso legal com manifesto escandalo e grave prejuizo do consumidor, o que é mister reprimir; e desejando antes prevenir do que ter de castigar; — faz publico que, dentro em oito dias a contar da data do presente edital, vae desenvolver todos os meios dentro da orbita legal a fim de pôr termo a um tal escandalo, a que a commissão não pode ser indifferente, e desde já declara que aceita de toda a pessoa do povo qualquer queixa ou reclamação 'neste sentido com as competentes provas do facto, para ser o delinquente entregue ao poder judicial, fazendo-se publico pela imprensa o seu nome.

Coimbra, em sessão de 10 de Setembro de 1862.

O presidente interino da Commissão,
Julio Maximo Pereira de Senna.

AOS PAES DE FAMILIA

254 Na rua das Cozinhas n.º 10, ha uma familia que se encarrega de estudantes até á edade de 14 annos, dando-lhes caza, meza, roupa lavada e gomada; por preços modicos,

PEDIDO

285 ALGUEM d'esta cidade, pede ao sr. José Maria da Piedade, marcineiro, um estojo de navalhas de barba que tem em seu poder ha mezes, e algum dinheiro que por vezes lhe emprestou, na certeza de que não sendo brevemente satisfeito, uzará de meios mais sérios.

282 Aluga-se uma morada de cazas a traz da egreja de S. Bartholomeu por preço rasoavel e com commodidades para uma familia: quem as pertender dirija-se a José Maria Ferreira na hospedaria — do Paço do Conde.

VENDA

283 O sr. Joaquim Gomes Vaz, da Carapinheira, vende a madeira d'um pinhal grande, em bom sitio, como um celleiro em Monte-mór.

ATTENÇÃO



284 NO LOGAR DE CELLAS arrendam-se duas propriedades de casas nobres com seus quintaes, que pertenceram a José Adriano de Figueiredo.

BANCO
MERCANTIL PORTUNSE

A agencia 'nesta cidade, convida todos os accionitas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 3 ½ por cento, ou 7:000 rs. por acção relativo ao primeiro semestre do anno economico de 24 de fevereiro de 1862-1863.

Coimbra 3 de setembro de 1862.

O AGENTE
Manuel dos Santos Junior.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 693 — QUARTA FEIRA 14 DE SETEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

Para satistazermos á justa anciedade publica sobre os acontecimentos de Braga, e para apressarmos a publicação da proclamação que Sua Magestade El-Rei o Senhor D. LUIZ I acaba de dirigir á Nação e ao exercito, exhortando-os pela sua real bocca á ordem, e obediencia, damos apenas meia folha com as noticias que ha até a esta hora.

COIMBRA

Proclamação de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I

PORTUGUEZES! Alguns desvairados por sugestões facciosas, em que se invoca falsamente o meu nome, ousaram levantar em Braga o criminoso brado da revolta, violando as leis, desacatando o Throno, desobedecendo aos seus commandantes, e manchando a honra do brioso exercito portuguez, que não póde vêr irmãos d'armas onde ha sediciosos. Portuguezes! a vossa prosperidade é o objecto dos meus maiores disvellos, a manutenção da lei fundamental é por mim considerada o mais solido sustentaculo do meu Throno. O meu governo fará manter a ordem publica e respeitar as leis, como o exigem os interesses da patria, as liberdades publicas e os direitos legitimos da corôa. Os illudidos que reconhecendo um erro momentaneo se apresentarem no praso de tres dias ás auctoridades, serão considerados pela minha real clemencia: sobre os que se obstinarem no seu criminoso proposito, tornando-se réos do maior attentado, cahirá todo o rigor das leis. Que todos os bons cidadãos se unam e confiem na minha sollicitude, como eu confio na sua dedicação e patriotismo.

Paço da Ajuda, 15 de setembro de 1862.

REI.

Olimpio Joaquim d'Oliveira.

Está conforme.

O secretario geral,

Augusto Cezar Cau da Costa.

A opposição acaba de apresentar desgraçada e criminosa prova da preversidade partidaria, capaz para uma facção ultra-cubiçosa do poder, odienta e rancorosa contra todos, cujo crime é só estarem constitucional e firmemente constituidos em governo, ou votados á sua conservação.

Desenganada de que parlamentarmente, pela imprensa ou pela opinião, unicos meios politicos dos partidos 'num paiz civilisado e livre, não podia conquistar o poder, sua exclusiva ambição, recorreu já por tres vezes á revolta.

Uma vez especulava com a excitação publica pelo mais funesto acontecimento, que cobria de luto, e enchia de dôr a nação e os Paços dos nossos Reis, profanando assim um tão justo sentimento com a anarchia, com o sangue e com o ataque á ordem social.

Outra empregava os mais nefandos pretextos para levar os povos á revolução, abusando das crenças religiosas com a desfiguração de um acontecimento que a mesma religião e a liberdade applaudiam.

Desenganada de que não encontrava entre o povo appoio aos seus planos tenebrosos e odiados, recorreu ao ultimo esforço, não mais feliz, mas consideravelmente mais aggravante, porque ficou sellado com o assassinato barbaro, tão proprio de cannibaes, quanto indigno de homens liberaes, e dedicados á paz e felicidade publica.

Na segunda feira 15 de setembro de 1862, conseguiu a opposição arrastar alguns soldados do regimento de infanteria n.º 6 á revolta em Braga, assassinando um official superior, e ferindo gravemente o seu proprio commandante!

Peza-nos registar acontecimento que deshonraria o exercito, se elle não protestasse, como está fazendo pela sua adhesão á liberdade, ao governo, ao Rei e á ordem publica; e envergonharia o paiz, se elle tambem se não levantasse em pezo contra similhante crime: mas é necessario contal-o com todas as circumstancias de responsabilidade sobre as pessoas que a ella se não eximirem, compromettidas como se acham.

O comparecimento do sr. Duque de Saldanha na sessão extraordinaria do parlamento que acaba de verificar-se, que parecia um acto de defferencia para com o regosijoso motivo d'aquella reunião parlamentar, ou pelo menos o uso natural de um direito de quem tem assento no parlamento, foi annunciado pela opposição como um grande successo partidario contra o governo; e ao passo que annunciava a união deshonrosa do Marechal com o sr. conde de Thomar, fazia-se constar pelas provincias que uma nova revolução estava proxima, e com melhor exito que as anteriores.

Dos conciliabulos da maçonnaria mixta d'esta cidade sahiu este boato, que a imprensa d'aquella facção corroborava com a virulencia e descompostura da sua linguagem.

Era difficil acreditar que o Marechal Saldanha, homem em quem as liberdades portuguezas, o paiz e o throno deviam confiar, se prestasse ao papel que a opposição lhe queria fazer desempenhar, papel tanto mais criminoso, quanto ia perturbar o regosijo nacional, e a alegria do nosso joven e estimado Monarcha, pelo faustoso successo do seu casamento com a filha de um Rei e de um paiz tão sympaticos aos liberaes portuguezes.

Era difficil acreditar-se que uma espada engrandecida á voz de D. Pedro IV, e á frente da conquista da liberdade, que gosamos, se prestasse a um crime, grave em si, e mais grave pelas circunstancias que o revestem.

Ainda hoje não acreditamos, para honra do velho general, e esperamos que elle se exima á responsabilidade que lhe irrogamos, que chamando-se amigos, são aliaz seus peores inimigos, e venha declara-se isento da mancha escripta na bandeira portugueza com o sangue de irmãos nossos e camaradas seus; e innocente 'nesse aggravo á nação, 'nesse enchovalho á satisfação intima do homem, e publica do Rei com os seus leaes subditos.

Mas é certo que a revolução appareceu, que o sangue correu, que se matou um valente official e ferio outro, que se realisaram as prophecias de uns e suspeitas de outros e tudo em serviço da acclamação ingloria do marchal Saldanha.

As vistas da opposição, votada, por miseravel e illusorio serviço seu, ao serviço da reacção, eram e são mostrar que o casamento do nosso Rei com a filha do liberal rei da Italia, da consolidação da liberdade d'este paiz pela união de parentesco com ess'outra nação engrandecida, ha pouco, á luz da liberdade que conquistou, não era sympathico e acclamado pela nação portugueza.

Esta circunstancia depravada e malevola torna duplamente grave o attentado; e vós, consta-nos ver o cidadão, nobre para tantos serviços sugeito ás inexoraveis apreciações do juizo publico, que busca sempre explicação dos factos que a não teem justa e favoravel.

Eis o que um jornal auctorisado e serio diz a este respeito:

«O phenomeno da apparição do sr. duque de Saldanha nas salas do parlamento começa a ser explicado de um modo que não deixa de satisfazer os espiritos mais escrupulosos. Affirma-se que não foi o creado de el rei que foi prestar a devida homenagem a seu augusto amo, mas o par, a quem o governo tem negado alguns favores, que pertendeu mostrar se prompto para o serviço d'uma opposição encarniçada.

O ultimo negocio com o qual o illustre marechal se julgou desconsiderado pelos homens da situação, foi sem duvida o do caminho de ferro de Cintra. Os capitalistas Belgard e De Brussi, como noticiei em tempo, estavam seriamente empenhados em contractar a construcção d'aquella linha, para se indemnizarem das avultadas sommas que haviam emprestado a empreza Lucotte. Como o negocio era da maior importancia, o conde de Mornì escreveu para Lisboa, pedindo toda a protecção para os dois capitalistas, e no mesmo sentido sei que o duque de Rianzares escreveu ao sr. duque de Saldanha.

A carta de Rianzares devia de ser instante, porque o negocio do caminho de ferro de Cintra interessa muito de perto á sua esposa, a rainha Christina, representada por um dos dois capitalistas.

O sr. duque de Saldanha teve varias conferencias com o sr. ministro das obras publicas, a fim de se desempenhar dignamente da commissão de que o encarrega o duque de Rianzares, porém o negocio não se resolveu como se esperava — as propostas dos capitalistas tres vezes reformadas não foram acceitas pelo ministro. Belgard e De Brussi retiraram se, e o nobre marechal conheceu que a sua influencia não era grande.

S. ex.ª escreveu em 1861 que não voltaria á vida politica, senão quando a patria se achasse em perigo. E' chegada a occasião de cumprir a sua heroica promessa.

A guerra civil não devasta as entranhas do paiz, as esquadras estrangeiras não ameaçam aniquillar a nossa nacionalidade, porem as propostas de Belgard e De Brussi para a construcção do caminho de ferro de Cintra não foram acceitas, o conde de Mornì e o duque de Rianzares não ficaram satisfeitos, os creditos de duzentos e tantos contos de reis contra a ex-empreza Lucotte deixaram de ser garantidos, logo a patria esta em perigo, logo o sr. duque de Saldanha não deve retardar um momento o exercicio da sua influencia nas coisas publicas, logo todos nós, os que amamos sinceramente a terra onde nascemos, não devemos deixar de applaudir a apparição do illustre general.

Diz-se que s. ex.ª tem declarado aos seus amigos que ha de disciplinar as phalanges da opposição, para dar guerra de exterminio ao ministerio. O resultado deve ser glorioso porque o sr. conde de Thomar, que tambem ha muito tempo vê a patria em perigo, não deixa de lhe estender o seu braço protector.

Quando raiar a promettida aurora de venturas, havemos de ver caminhos de ferro apparecendo por encanto em todas as direcções, caminhos tão *maravilhosos*, que hade roda por ellas um *caleche* tirado por mãos invisiveis.»

Com a ampla liberdade que gosamos, os governos maus hãode cahir deante dos poderes constitucionaes que não os consentem, e ahi gosam acção liberrima e illimitada.

As revoluções são um direito popular contra a tyrannia, e a lição acabou de mostrar mais uma vez que não podem ser um meio do arbitrio de qualquer despeitado, de qualquer ambição, ou ainda de qualquer facção desvairada e cubiçosa.

A revolução de Braga morreu á nascença, e hão de morrer todas as que se fizerem com eguaes motivos, e eguaes attentados, porque a cordura e illustração do nosso povo, ensinaram-lhe os verdadeiros principios da existencia politica da sociedade.

Existe agora só o crime, que demanda severo e inexoravel castigo.

A pacificação prompta da desordem mostrou que os poderes publicos estão acompanhados da força necessaria para manter a ordem, e garantir a paz; mas é necessario dar um exemplo terrivel que aproveite de uma vez.

A Europa abisma-se actualmente deante da maior lição, do talvez mais notavel desengano que a historia d'este seculo registará.

A Italia prende, deporta e processa o homem que acabava de lhe dar a sua grandeza; o seu primeiro heroe.

O primeiro homem da França morreu tambem prisioneiro da mesma França na ilha de Santa Helena.

Spezzia no entanto é livro de mais extraordinario conselho.

Contra a opinião, a lei e os principios, o homem é nada.

Desenganem-se os nossos pigmeos que o prestigio conquista-se pelo merecimento, não se impõe pela vontade.

Mostre-se-lhes tambem que a lei é para todos, e que o tempo dos papões acabou.

O socego está restabelecido; é a me-

lhor noticia com que podemos fechar estas considerações.

Eis a communicação telegraphica que a denuncia;

PORTO 16 A'S 7 E 50 MINUTOS DA TARDE

« Toda a força dos revoltosos entrou na ordem, e vem em marcha de Famalicão para esta cidade, commandada por officiaes, que d'aqui foram buscal-a esta manhã. Chegou o 5 de infanteria e o 7 de caçadores; infanteria 3, e 3 de artilheria chegam ámanhã, de manhã. A força de Lisboa embarcou esta manhã. El-Rei proclamou contra a revolta.

Acontecimentos de Braga

Hoje damos as noticias que posteriormente chegaram ao nosso conhecimento por cartas e informaçõee de pessoas chegadas na diligencia de Bra.

Quando se manifestou a sublevação, o sr. barão de Palme, acompanhado do chefe de estado maior e do seu ajudante de ordens, dirigiu-se para o Campo da Vinha. Chegando em frente de infanteria 6 começou a fallar aos soldados, excitando-os a conservarem se fieis á disciplina e ao governo constituido.

Diz se que foi 'nesta occasião que uma força de caçadores 3 sahiu do quartel do Populo e deu uma descarga que matou o chefe de estado maior, feriu o coronel Gomes, e quebrou a espada ao general. Este ainda quiz conter os soldados, porém, foi rodeado por uma força de infanteria 6, que o levou debaixo de prisão para casa.

O official que se achava á frente da sub levação era o capitão de infanteria 6, Macedo.

Os officiaes, capellão, sargentos, cabos e soldados de infanteria 6 que não adheriram á revolta, sahiram de Braga em direcção ao Porto, onde já chegaram alguns.

A força sublevada sahiu hontem mesmo ás 10 da manhã em direcção a Barcellos.

O destacamento de infanteria 13 que estava em Barcellos não adheriu á revolta, apesar de ter ido alli expressamente um capitão para o sublevar.

No Bom Jesus tocavam os sinos a rebate e estavam alli reunidos cerca de 200 populares. A's 2 e meia da tarde entrou em Braga uma força de 50 populares armados dando vivas á Santa Religião. No campo de Sant'Anna, em Braga, havia cobertores de damasco nas janellas.

O governador civil e auctoridades administrativas tinham desapparecido.

Diz se que as auctoridades estabelecidas em Braga pelos sublevados, são os srs.:

Manuel Joaquim Alves Passos, como governador civil, e um fulano Magalhães, administrador,

Consta por boa via, que os revoltosos, ficaram desanimados quando chegaram a Barcellos, e viram que o 5 d'infanteria que contavam revolucionar, já d'alli tinha sahido, em marcha para o Porto, pela Povoa de Varzim, e deve chegar hoje, tendo já chegado as bagagens.

Este regimento tinha sahido no sabbado de Valença, onde foi rendido por uma força d'infanteria 18, e em Barcellos recebeu ordem telegraphica do sr. general Ferreira para seguir logo para o Porto, pela Povoa de Varzim.

Não consta de adhesão alguma á revolta.

A' meia noute o batalhão de caçadores n.º 7, estava tranquillo em Guimarães, e já deve vir em marcha para o Porto. O regimento d'infanteria n.º 3, partiu hontem ás 4 e meia da tarde de Vianna para Espozende, com direcção d'esta cidade.

A linha telegraphica de Braga, esteve interrompida pela manhã. De tarde tornou a funccionar até ás 9 da noite, sendo depois de novo cortada.

A linha telegraphica de Lisboa, appareceu hontem pela manhã cortada, no sitio da Fonte dos Arrependidos, em Villa Nova, porem foi logo reparada.

Hontem de tarde sahiu d'esta cidade em descoberta, até á Barca da Trofa, o esquadrão de cavalleria 7, e uma força da guarda municipal, que recolheram pela alta noite.

A's duas horas da noite sahiu, na mesma direcção outra descoberta composta d'uma força de caçadores n.º 1 e cavallaria.

A's duas da noite recolheram as patrulhas da municipal, e estiveram debaixo de fórma até pela manhã.

Chegou já a esta cidade o destacamento de infanteria n.º 5 que estava nos Arcos. Dizem que teve um encontro com um destacamento do 9 de infanteria, ficando alguns soldados feridos. O destacamente chegou desarmado.

Hontem á noite, appareceram lançadas por algumas ruas, proclamações sediciosas, de que o bom senso publico não faz caso, e olha com a maior indifferença.

A todo o momento se esperam de Lisboa dous regimentos. Para o que vai aquartelar-se em S. João Novo já se preparam 400 enxergas e 400 mantas.

O outro vai ser aboletado em Villa Nova. Vem ao mesmo tempo de Lisboa uma divisão de artilheria, para a qual se estão apromptando as competentes parelhas. da força que vai reunir se 'nesta cidade, organisar-se-hão duas brigadas.

A noticia da revolta, causou na capital desagradavel impressão.

A' ULTIMA HORA

Contra revolução

Por noticias fidedignas se sabe que a força dos revoltosos, sendo na estrada de Braga para esta cidade abandonada pela cavallaria, o 1.º sargento aspirante Barboza, de infanteria n.º 6, levantou o grito de contra-revolução, a que toda a força adheriu, menos os officiaes. que fugiram.

Esta força dirigia se para Villa Nova de Famalicão.

A força revoltada compunha se do regimento 6, vinte e tantos cavallos e destacamentos de caçadores 3 e infanteria 9.

Vieram noticias de que infanteria 5 tinha já chegado a Villa do Conde com o destacamento de infanteria 3 que estava em Espozende.

(*C. do Porto.*)

Telegraphia Electrica

N.º 2781

LISBOA 16 DO CORRENTE A'S 8 HORAS DA TARDE

Ex.mo sr. Governador Civil de Coimbra

CIRCULAR URGENTE

Hontem ás 4 horas da madrugada revolta militar de parte do 6 de infanteria, e destacamento do 3 em Braga.

Ficaram senhores da cidade, marcharam para Barcellos a ver se se lhes reunia o 5 de infanteria que já havia marchado para o Porto.

Grande desanimação dos revoltosos.

Caçadores 7 na melhor ordem, marchou para o Porto.

Sahiram hoje ás 3 horas, de Lisboa, os regimentos 7 e 16 de infanteria, em força de 1:000 homens, vão por mar. General Passos, ajudante d'El-Rei, commanda a tropa, que vae satisfeita.

Ultimas noticias

A cavallaria abandonou os revoltosos, consta que tinhão ido para Barcellos, entrar na ordem; os officiaes fugiram, e os soldados apresentarão-se em Famalicão em bôa ordem, e pedem officiaes.

Grande contentamento no Porto, por julgarem acabado o movimento.

Anselmo José Braamcamp.

Está conforme. Secretaria do Governo Civil de Coimbra, 17 de setembro de 1862. — O Secretario Geral, *Diogo Annes de Magalhães Villas-Boas.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 10 de setembro, de Pariz de 9, do Havre e Bruxellas de 7.

Continua a confusão e contradicção de noticias sobre as intenções do governo italiano ácerca de Garibaldi.

A imprensa lombarda pronuncia-se a favor da amnistia, propondo que as municipalidades peticionem 'neste sentido.

As ultimas noticias telegraphicas dizem que o concelho de ministros, sem ter, ao que parece, regeitando irrevogavelmente o projecto de amnistia, decidiu, comtudo, que Garibaldi seja julgado, não por um conselho de guerra, em Reggio, como se disse, mas pelo senado, e que 'neste sentido devia apparecer um decreto na « Gazeta official » do dia 7.

O jornal « A Italia » diz que não só não estava decedido qual o tribunal que deve julgar Garibaldi, mas que a questão prévia sobre ser ou não processado não estava ainda definitivamente decidida, e que seriam chamados differentes personagens politicos.

Em Pariz corriam boatos de mudanças ministeriaes, boatos que se tomavam como indicios da crise resultante de dissidencias no gabinete ácerca da questão romana.

Corria tambem em Pariz o boato de que o gabinete de Turin, em presença da resolução tomada pelo imperador Napoleão de não mudar nada o « statu quo », resolveu dirigir ao gabinete francez uma nota para lhe expor o estado dos espiritos na Italia e a sua resolução de affrontar tudo para resolver a questão romana.

E' provavel que estes boatos se propalem com o fim de acalmar a excitação do povo italiano.

O governo publica um boletim do estado de Garibaldi, e que e prova que sente toda a gravidade da situação em que se acharia, se Garibaldi viesse a morrer na sua prisão.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Marselha 7. — Mr. Benedetti, embaixador da França em Turin, deve embarcar ámanhã.

Levantou se o embargo do navio « General Abbatucci » sob fiança. O seu capitão continua preso.

Turin 6. — A « Gazetta-Official » desmente as relações publicadas no « Diario » por alguns officiaes garibaldinos sobre a acção de Aspramonte.

O presidente da camara responde na « Gazetta de Turin » a alguns deputados, sobre a prisão de Mordini e Fabrizzi. O presidente diz que relativamente a este ponto não póde interpellar o ministerio officialmente.

Os medicos dizem que não ha projectil na ferida de Garibaldi, a qual não apresenta gravidade.

Napoles 6. — Em consequencia do estado de sitio não se celebrará amanhã o anniversario da entrada de Garibaldi em Napoles.

A municipalidade destribuirá pelas casas de beneficencia os dous mil ducados destinados para os festejos.

Hontem deu se principio ao processo criminal do inglez Bishop: hoje terminar se-ha.

Londres 7. — As noticias de Shangay alcançam a 18 de julho na cidade reina tranquillidade. Suppõe se a tentativa de assassinato contra o ministro inglez do Japão, resultado de uma conspiração.

Um dos principaes criminosos suicidou se.

Ainda não foi restabelecida a tranquillidade na Nova Zelandia.

Cettigne 5. — O governo do Montenegro desmente officialmente a noticia dada, em Constantinopla, de haverem os montenegrinos enforcado cem prisioneiros turcos.

Segundo o « Daily News », Garibaldi foi ferido ao querer evitar um conflicto, e quando mandava aos seus voluntarios que não fizessem fogo contra as tropas reaes.

Milão 7. — Todos os jornaes estão pela amnistia, e propõem que as municipalidades assignem uma petição ao rei, que dê a este acto um caracter de petição nacional.

Belgrado 7. — As conferencias de Constantinopla fecharam-se. O principe Miguel nega-se a admittir as resoluções d'esta assembleia.

Os turcos de Ougitza atacaram ante-hontem as authoridades servias. Os servios não responderam ao ataque dos turcos; mas dispõe-se para a luta.

Londres 8. — Segundo o « Morning Post » decidiu-se que o senado italiano se constituisse em Tribunal de justiça para julgar Garibaldi, em virtude das leis vigentes que chamam a esta jurisdição os deputados accusados de qualquer crime ou delicto politico.

Pariz 8. — Espera se em Veracruz Miranou e Santanna que se annunciam com as intenções de adherirem aos conservadores.

A bandeira mexicana fluctua ao lado da franceza em S. João de Ulloa, tendo desapparecido as difficuldades do caso.

A cinco leguas de Veracruz collocaram se postos de abastecimento que estabelecem communicações regulares com Orizaba e Jalapa. Graças a estas medidas as tropas abundam em viveres.

Turin 8. — No relatorio do combate de Aspramonte faz se constar que Garibaldi se negava a render se quando principiou a lucta.

(*C. do Porto.*)

ANNUNCIOS

292 Quem quizer arrendar uma azenha, com duas pedras de moer milho, no sitio do Carvalho junto aos cazaes de Eiras, a principiar em Outubro do corrente anno de 1862, dirija-se a A. J. Cardozo Guimarães, rua da Calçada n.º 25.

274 Manuel Dias de Moraes, da villa da Figueira da Fóz agente da empreza d'exploração e de fabricação de cantaria de marmore e pedra calcarea com suas officinas em Maiorca, na direcção do mestre Antonio Fernandes Barrocas: acceita qualquer encomenda a preços commodos, tanto em obra de mausoleos, como para qualquer edificio.

Venda de casa e quintal

293 Para pagamento d'uma divida, a que se acha hypothecada, vende-se *por baixo preço* uma propriedade de casas com bom quintal e agoa dentro, sita na freguezia de Santa Clara d'esta Cidade e adjacente á ingua da Varzea. Rende 80$000 reis por anno.

Quem pertender dirija-se no dia 22 ou 23 do corrente mez de Setembro, á rua do Chão n.º 18, onde encontrará seu dono, Augusto Ernesto de Castilho e Mello, ou pessoa por elle encarregada de dar os necessarios esclarecimentos, e apresentar os titulos.

AGRADECIMENTO

294 José de Mattos de Carvalho, prior collado na Egreja do Louriçal, extremamente penhorado para com differentes pessoas da Cidade de Coimbra, que expontaneamante se tem lembrado do seu humilde nome para Parocho de S. Bartholomeu na mesma Cidade, faltaria ao dever mais Sagrado, se por este meio, attenta a difficuldade de o fazer pessoalmente, não patenteasse a cada um dos ditos sua mais viva, sincera e eterna gratidão, acceitando todos seus cordiaes agradecimentos, e fazendo-os scientes que não tentem sua transferencia d'esta freguezia para aquella Cidade, como sempre desejou, por que com sua pouca saude, e edade adiantada, se lhe torna muito sensivel a despedida de seus freguezes, que quasi a totalidade, natural e significativamente, tanto empenho mostram em sua conservação.

Louriçal 13 de Setembro de 1862.

José de Mattos de Carvalho.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8000$000

Extracção em 24 de setembro

290 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 280 e 50 rs.

N.º	1601	teve	200$000 réis
»	5319	teve	200$000 »
»	2923	teve	100$000 »
»	1667	teve	100$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 694 — SABBADO 19 DE SETEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Mais uma esperança perdida; mais uma idêa anniquilada, como o hão de ser todas as que a opposição tiver, em quando não mudar de opinião, em quanto não comprehender qual a missão d'uma verdadeira opposição, em quanto tiver á sua frente homens anomalos, em contradicção constante das suas acções com os principios de que se pretendem sectarios.

Não dão um passo no campo politico, que não seja para se diffinirem, para se desacreditarem, para se desmascararem áquelles que trazem illudidos, que não seja finalmente para darem uma cavadella mais na sepultura, em que sem o saberem tractam de se abysmar.

São as acções o que nos revella o caracter do homem: e á governança só convem homens justos, rectos, obedientes á lei, amantes de seu paiz.

Terá por ventura algum d'estes quesitos a gente da opposição?

Se a nós tocasse a resposta bastante duvida apresentariamos; mas não, que somos parte suspeita.

O que está fóra d'este campo e conhece essa gente, que pertende assolar o nosso bom paiz e corroer-lhe as entranhas com dissensões intestinas, que responda.

Melhor é porem que não responda, para que nossos infelizes adversarios não fiquem mais corridos do que estão.

E com rasão; mas quem é o culpado?

Ignoram por ventura, que quando não ha motivos para revoluções, ellas se não devem fazer?

Desconhecem que, quando mesmo esses motivos ha, e ellas se fazem, entre os principios estabelecidos, e a sua acção deve haver perfeita homogeneidade?

VIVA A SANTA RELIGIÃO!

E uma descarga mata um e fere outro dos paes adoptivos que a sociedade lhes deu.

VIVA A SANTA RELIGEÃO!

E o cofre do governo civil de Braga é arrombado, e o conteudo empalmado!

VIVA A SANTA RELIGIÃO!

E a caixa militar é roubada!

E os dois pregoeiros da *Santa Religião* (d'elles) cumprem assim os seus preceitos, e escapão-se para a Galliza!

Que maneira d'inspirar confiança áquelles que assalariam!

Que respeito que lhes devem incutir!

Que homens, se d'homens merecem o nome!

Addicionem mais alguns titulos *honorificos* aos que já tem, que isso lhes parece convir.

Da nossa parte agradecemos, porque assim vão convencendo os que tem trazido enganados, de que tal gente lhes não convem, e as suas fileiras irão rareando de dia para dia, até que por fim só apparecerão em campo aquelles que por conveniencias proprias o não podem desamparar.

E sobre esses o rigor das leis cahirá, e lhes *pagará* como merecem os beneficios de que a patria lhes é devedora.

E nem pode deixar de ser assim; pois «o *castigar* só seria meio governo»: já 'noutras eras o dizia um dos nossos reis.

E' justo que se convença com a palavra, quem é susceptivel de correcção por tal meio; mas quando este falha não faz mal algum a applicação da lei; não desconceitua, mas inspira confiança o rei que sabe usar dos meios ao seu alcance para castigar os que perturbam o repouso de seus vassallos, os que estorvam o desenvolvimento das sciencias e artes, os que finalmente desmoralisão uma sociedade essencialmente religiosa, como aquella a que temos a honra de pertencer.

Assim o intendeu o nosso bom rei, o verdadeiro mano e legitimo herdeiro do tão amado D. Pedro V.

A seguinte portaria inserta no «Diario de Lisboa» de 17 do corrente, bem o confirma:

«Attendendo ás circumstancias em que se acha o districto de Braga e a urgente necessidade de restabelecer o imperio das leis e a ordem publica alterada pelo mais criminoso attentado, e tendo em vista o que se acha providenciado no § 34.º do artigo 145.º da carta constitucional da monarchia; hei por bem, ouvido o conselho d'estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam suspensas no districto de Braga, pelo espaço de trinta dias, todas as garantias individuaes, e poder se-ha prender sem culpa formada.

Art. 2.º Durante o mesmo praso é alli prohibida a publicação de todos os jornaes, periodicos ou escriptos impressos ou lithographados.

Art. 3.º São exceptuados d'esta disposição os jornaes litterarios e scientificos.

Art. 4.º As disposições do presente decreto principiarão a ter effeito desde que ao dito districto chegar a participação devida.

Art. 5.º O meu governo, na primeira reunião das côrtes geraes da nação portugueza, lhes dará conta do uso que tiver feito das faculdades concedidas por decreto.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 16 de setembro de 1862. — REI. — Visconde de Sá da Bandeira — Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva — Joaquim Thomás Lobo d'Avila — José da Silva Mendes Leal.

Só desejamos uma cousa, e é que nenhum dos culpados se possa escapar, e que soffra toda a força da lei, para ficarmos livres d'aquelles bichos corroedôres da moralidade.

Apraza a Deus que a opposição approveite com a lição, que não pequena é, e se convença finalmente de que o socego em que estamos nos é proveitoso e tanto que chega a cauzar inveja áquellas nações, a quem a sorte não concede um tão grande e tão apreciavel bem.

E nós todos congratulemo-nos pelo restabelecimento da tranquillidade publica que já podemos annunciar.

Um jornal da opposição apresenta o seguinte curioso dilemma:

—Ou a sedição militar acabou ou não: se acabou, para que uma portaria que suspenda garantias, e a publicação de jornaes politicos em Braga?

Se não acabou para que apregoão o restabelecimento da ordem o socego publico?—

Vamos tiral-o de duvidas.

A sedição acabou. Não duvidamos que os espiritos facciosos ainda conspirem lá no seu gabinete particular, mas não encommodão ninguem.

Em quanto á portaria, foi publicada, para se cumprir, e tem em mira e castigar os contraventores da lei, os ladrões do cofre do governo civil de Braga e da caixa militar, os cabeças de motim, que houve, e que pertendam que haja, etc.

Julgamos que depois do crime feito é que se applica a pena, e antes só se applicam os meios preventivos: e que se se não suspendessem as garantias, em quanto se formava a culpa áquelles criminosos d'alta traição elles se evadiriam, e se não poderiam agarrar, como desgraçadamente succederá aos dois *corajosos*, Macedo e Alves Passos.

Em quanto á suspensão de jornaes politicos, é para que se não reproduza aquella linguagem desabrida e incendiaria d'um jornal de Braga, que, quando os espiritos estavam exaltados, os chamava ás armas, e ao campo da batalha, em logar de os advertir dos grandes inconvenientes dos seus excessos.

Que depois da *meada* desembrulhada a torne a enredar, se lh'o permittirem, mas por ora não, que isso é muito mau.

FOLHETIM

Coimbra muda-se — O ultimo adeus historiado — Joannita e o tio Honorato — Côr local dos banhos na Figueira — Nada resiste ao ridiculo — O que se vê; o que se diz, o que se pensa, e o que se não diz — A manhã no Club — As borbaletas da praia — A poezia da lua, o que se vê de noite — Falla-se de Byron — Os segredos, os encantos, e as harmonias do mar — O baile no Club — Uma paixão aos 50 annos — Remedio contra as paixões — R. passando á posteridade.

V. ex.ª, minha amavel leitora, já se esqueceu d'aquelle rapaz que lhe fallou uma vez das Caldas, um outro dia do Senhor da Serra, e finalmente do theatro de D. Luiz [folhetim que os typographos assassinaram!]. Pois não morri: vi todo o mundo a correr para a Figueira e.... corri atraz de todo o mundo.

Partiu o mundo de que fallo 'numa linda manhã de setembro.

Havia confusão na partida, algumas lagrimas, e poucas saudades: todos no ultimo abraço, pedião alguma cousa que tinha esquecido, ou formulavam um desejo que se devia realisar depois.

— Adeus minha thia; não se esqueça d'aquella cousa: dizia um diabrete de 15 annos.

— Adeus; tem juisinho.

— Recommenda-me á Mariquitas.

— Tira as mãos do bordo do barco.

— Sim, sim mas não se esqueça.

Vinha o derradeiro abraço, e partia-se: mas depois por causa d'algum esquecimento, o barco era obrigado a parar.

— O' Joannita, dizia um velho celibatario, egoista como um peixe, lá esqueceram os chouriços:

— Cautellinha sempre é bom; vae buscal os.

— Ui! o thio Honorato, que é massador como uma porta, dizia a Joannita.

— Lá vou.

— Credo, rapariga, deixa-te de resmongar.

Tres dias depois toda a gente se encontra na praia dos banhos, uns com toda a phylosophia a olharem para o mar, outros com phylosophia ou sem ella, apparentando o ar facéto d'uma caricatura de almanak; em fim outros ainda poetas evaporados contemplando as damas atravez de um vidro de lunéta.

No meio de tudo isto, as senhoras, correm em bandos para o mar: aquella belleza, que hontem passava donairosa no turbilhão d'uma walsa; que ainda ha pouco fazia as delicias d'uma companhia elegante, com o seu sorrir engraçado, o seu olhar de comêta, e o seu espirito original como um paradoxo; agora perdida a côr, o brilho, a poezia, passa alli de olhos baixos, como uma victima offerecida em holocausto ao mar!

Deixal-as: se o meu amigo E. de S. aqui estivesse, elle que ainda hontem as descreveu com os seus *toilettes* de gala em noite de espectaculo, não as conheceria.

Uma senhora com vestido de banho, é peor que uma illusão perdida!

Peor que uma brucha do Macbet!

Que um sonho mau!

Que uma bolsa vazia!

Que um crédor!

Que um tiro á queima roupa!

Em fim, eu sei lá! peor que uma noite de borrasca lá fora no mar alto.

Se disse heresia, perdôe me v. ex.ª, minha gentil leitôra, assim como eu perdôo aos typographos que me assassinem.

— A agua está fria, ui! diz alguem que entra no mar.

— Isso é sophisma, diz um burguez com ar de intelligencia, ao largo, aqui os valentes, aqui.....

— Lá vem o côrso! fujam.

As velhas gritão, as creanças choram, as damas riem, e os banheiros lanção urros.

— Agarrem se!

Quando voltão do banho, ha sempre a chalaça dos que estão na praia.

— Olá! molhou-se? isso que foi?!

Os que vem do banho, respondem com outra ja repetida.

— Dê cá um abraço!

Toda esta scena curiosa, remata sempre por uma cabeça, que atravez da fenda d'uma barraca pede com voz lamuriante:

— O' Victoria, tenho tanto frio: dá cá um copito de licôr.

A manhã passa se no club: muitas vezes a senhora L. canta com a sua voz fresca e sonora, algumas variações das operas italianas. O salão do piano 'nestes momentos está cheio; e todos ao ouvirem o seu canto tão cheio de encanto e de harmonia, recordão se com saudades da Tedesco ou da Loti, que era o amor com voz de soprano!

A' tarde o mundo elegante passeia na praia.

Publicamos hoje o relatorio da commissão de peritos mandada ao Braçal, para conhecer das condições hygienicas das minas, e da sua influencia sobre os vegetaes e animaes das circumvisinhanças.

Este documento deve acabar de desenganar os povos que se deixaram illudir.

O nosso collega do «Campeão do Vouga», dando conta d'este documento termina assim:

« A imprensa do paiz tem-se pronunciado unisona contra os fautores do attentado do dia 15, e o governo, honra lhe seja, tem feito quanto em si cabe para que não fique sem castigo quem 'neste caso tanto o merece. »

Ill.mo e ex.mo sr. — Os abaixo assignados convidados, por intervenção do governo civil de Coimbra, a visitar as minas do Braçal, para observarem as condições d'estes estabelecimentos com respeito a sua influencia sobre a saude dos vegetaes e animaes das povoações visinhas, cumpriram a missão, de que se haviam encarregado.

Pesando as differente circunstancias que notaram, já no estabelecimento mineiro, já nas proximas povoações, entenderam que não satisfaziam a todos os seus deveres se limitassem a expressão do juizo, que formaram, á simples declaração, que ficou exarada no auto de vestoria, feito conforme a legislação respectiva a estabelecimentos d'aquella ordem.

Assim tem os abaixo assignados a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª a resumida exposição do que viram, e julgaram, para ter o destino que a v. ex.ª parecer mais conveniente.

As minas do Braçal e Malhada são situadas no concelho de Sever, districto d'Aveiro, nas margens d'uma ribeira, que tem o nome de Rio Mau, e nas proximidades das seguintes povoações: Senhorinha, Sever, Passô, Folharida, villa fria e Silva escura.

O mais visinho d'estes logares dista um e meio kilometro das minas que, alem de varias ordens de galerias cujo ultimo plano chega no Braçal a 89 metros, comprehendem machinas para esgoto das aguas, fabricas de fundição de chumbo, de fundição de ferro, serralherias, etc.

O motor das machinas d'esgoto e das de ventilação para os fornos é a agua da ribeira a qual vem juntar se á que é extrahida dos poços mineiros.

Os abaixo assignados fizeram cair as suas primeiras observações sobre a vegetação do mesmo logar do Braçal, estendendo as depois á das povoações circumvisinhas.

Viram as pequenas vinhas mandadas plantar pelos srs. Feuerheeds donos do estabelecimento, e quási em contacto com este, produzindo excellentes fructos.

E quando encontraram um outro, raros cachos doentes, reconheceram lhes os mesmos caracteres morbidos, que por muito conhecidos no paiz depois do apparecimento da molestia das vinhas, não é preciso expôr aqui.

Viram que se havia plantado uma grande extensão de monte, ora reduzida á nudez pelo fogo, que lhe foi lançado.

Por um ou outro individuo vegetal, que não foi reduzido a cinzas, reconheceram que o seu desenvolvimento fora consideravel no curto espaço de tres annos.

Viram, em fim, que as oliveiras, os sobreiros, os carvalhos, os castinheiros plantados ha pouco tempo offerecem vigorosos rebentões, e excellente constituição.

Observando pois o estado da vegetação, que cerca as povoações visinhas, notaram que os campos eram viçosos sas arvores frondozissimas e que, mesmo nas encostas, as casas dos logares eram mais ou menos encobertas á vista pela riqueza das ramadas.

Examinaram em seguida os estabelecimentos.

Posto que as fabricas não trabalhem pela escassez d'agua, e que as minas tenham agora uma pequena exploração, encontraram um numero de trabalhadores relativamente grande.

Viram em todos saudavel aspecto, e conformações robustas.

Acharam-lhes o benevolente respeito para os donos das minas, que só o bom tractamento sabe produzir.

Interrogaram, longe da presença de qualquer empregado superior, operarios edozos, que ha 10, 12 e mais annos alli trabalham, já como mineiros, já como forneiros, e souberam que o estado sanitario alli fora sempre excellente: — que nunca haviam soffrido tremores nervosos, abatimento geral, colicas e outros symptomas do lento envenenamento saturnino.

Estudando a disposição dos fornos, viram os abaixo assignados, com prazer, que se tinha respeitado todos os preceitos hygienicos indispensaveis em taes estabelecimentos.

Assim: os fornos de calcinação para o mineiro communicam com um tubo de 260 metros de comprimento, desde aquelles até á boze de uma chaminé, cuja extremidade superior fica aproximadamente a 90 metros de altura sobre a superficie da ribeira, em que fallámos.

D'este modo os empregados nos fornos ficam ao abrigo da má influencia dos productos da calcinação, quer pela grande elevação da chaminé, quer pelas circumvoluções do tubo de sahida, cuja grande extensão obriga substancias de acção damnoza como, entre outras, oxido de chumbo, a depositar se n'ellas.

Toda a parte culminante d'esses fornos, e dos chamados fornos altos, é fendida longitudinalmente na largura de mais de dois metros. Por este meio ha uma rapida sahida, para a atmosphera das camadas de ar aquecido, em quanto novas columnas d'ár á temperatura exterior, se precipitam para dentro do edificio pelas largas portas e janellas baixas, que o cercam.

E' para notar se emfim que os productos gasosos, saidos pela chaminé não podem de modo algum ter acção sobre as povoações visinhas. Não só ficam estas a distancia consideravel e os productos inquinantes ficam, em grande parte, depositados nas circumvoluções do tubo, mas ainda, e principalmente, na elevação em que está a extremidade superior da chaminé, se acha uma grande quantidade de ar puro, capaz de neutralisar qualquer mau effeito dos productos gazosos, que alli se evolvem.

Era muito o que se tinha visto; mas não era todo.

Os abaixo assignados quizeram ir ás galerias da mina do Braçal, e ver os operarios nas condições habituaes do seu trabalho.

Não aceitaram consideração alguma das que lhes foram offerecidas pelo dono da mina, porque, mais que tudo era preciso fezer juizo seguro. Desceram ate 44 metros abaixo da superficie, e visitaram tres galerias das que se acham 'neste plano.

Acharam nos operarios a mesma robustez, actividade e alegria que já tinham notado.

Nem havia que admirar porque as galerias são amplas na sua quasi totalidade; e a ventilação devida ás bombas de esgoto e á excellente disposição das portas communicantes de umas para outras galerias, é alli muito grande.

Viram ricos *fillons*, e muita energia para lhes arrebatar excellente minerio.

Na mina da Malhada, cujos *fillons* são ainda mais ricos, que os que se acaba de observar nem sequer trabalhavam as machinas d'esgoto.

Em cega furia, haviam os desvairados, que atacaram as minas em 15 de agosto do corrente anno, roubado e queimado uma boa casa que alli havia.

Tinham depois cortado a machado um dos dois tirantes, que por uma extremidade communicam um movimento alternado de ascenção e descenção aos embolos das bombas, sendo a outra extremidade fixa a uma roda hydraulica, que lhes dava o movimento — e que estava tambem muito damnificada.

De tudo o que fica exposto se deduz a evidente injustiça, com que se tem querido fazer o estabelecimento do Braçal solidario da molestia das vinhas e da falta de cereaes em alguns logares circumvisinhos.

Seja agora permittido aos abaixo assignados fazer algumas considerações sobre os factos que se deram e o que observaram.

Não é verdade que a maior parte da população que aggrediu as minas do Braçal e a Malhada no dia 15 de agosto proximo passado cresse, que d'alli partia a causa do mal dos vinhedos. Não. Os individuos que commetteram taes depredações não eram todos menores de 20 annos, que não tivessem visto e se não lembrassem, de que o estabelecimento funcionava ha muitos annos, quando pela primeira vez appareceu a doença nas vinhas.

Alem d'isto viam que os vinhedos mais proximos das minas, no Braçal mesmo, tinham bellos fructos não inferiores aos que se encontram pelas outras partes de Portugal.

Demais: serão aquelles povos tão sem protecção de Deus, que não haja entre elles um viandante que lhes diga — que nos outros logares tambem ha o *oidium*; que em povoações distantes muitas legoas de qualquer estabellecimento industrial, tambem em alguns annos escasseam os cereaes?

E se tal convicção havia, como é possivel que nada se tentasse contra os poços das minas, — e que todo o furor recaisse sobre os objectos de valor, que havia nas casas, que, depois de roubadas, incendiaram?

Sobre pinhaes de poucos annos, que tão animador aspecto teriam no meio de incultos montes?

Como fugiram tantos milhares de homens de algumas poucas dezenas?

Bem se vê que havia nas consciencias este temor inseparavel da pratica de uma acção culpavel.

Sabem todas as pessoas que alli residem, e os abaixo assignados, que se buscaram todos os meios de desvairar a populaça.

Exploram-se os maus sentimentos, que é tão facil incutir em homens ignorantes, e que tiveram a desfortuna de nascer 'numa localidade, onde é cumprido legado o não plantar uma só arvore em muitas leguas quadradas de terrenos, que arborisados seriam uma fonte de riqueza publica.

Acenou-se a estes homens com o vilissimo interesse de roubo, e quizeram calar-lhes o grito da consciencia com excitações criminosas.

Desencaminhou-se lhes o sentimento patriotico que todo o homem tem, clamando se-lhes que os srs. Fenerheerds são estrangeiros, que a pouco e pouco arrebatarão tudo o que é portuguez.

Perverteu-se-lhes o sagrado sentimento religioso, ensinando-se lhes, que os donos da mina não teem religião!

A populaça ouviu estes baixos descendentes dos que foram sublimes pregadores, e fingiu convencer-se de que o roubo a protestantes não é roubo.

Escudada em tão maos conselhos, e em tão falsas demoastrações de catholicismo feitas por aquelles, que julgam pouco cersoras d'alma em toda a pura significação evangelica d'esta frase, precipitou-se sobre a propriedade alheia, para destruil-a depois de se apropriar do que fosse possivel.

Os abaixo assignados crêem que os homens honestos reprovarão taes actos, — e que as auctoridades punirão os delinquentes desviando assim da sua patria vergonhas, como a que infelizmente acaba de soffrer.

E ainda a punição não é tudo; a indemnisação é um acto de justiça e em ambas vae o futuro da industria mineira do nosso paiz.

Se uma empresa nacional ou estrangeira ámanhã lançar os seus capitaes a esta industria, poderá ter por inimigos invejosos e fanaticos, e soffrer insultos, como os que soffreu o Braçal.

Nem lhe valerá ser nacional, que a inveja, e o fanatismo não tem patria nem familia, são solitarias como o animal, para quem é incommoda a luz.

Coimbra 9 de setembro de 1862. — Ill.m.º e exm.º sr. governador civil do districto d'Aveiro.

Antonio d'Oliveira Silva Gaio, lente de medicina, *Lourenço d'Almeida e Azevedo*, lente de medicina, *Fermino Augusto de Magalhães*, professor de phisica, chymica elementar, e introducção á historia natural.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral da administração politica

2.ª Repartição

Sendo presentes a Sua Magestade El-Rei as felicitações que a commissão municipal de Coimbra resolvêra dirigir-lhe, por meio de uma deputação, pelo fausto motivo do seu proximo consorcio com a Serenissima Princeza D. Maria Pia de Saboya: manda o mesmo augusto senhor significar áquella municipalidade, que lhe foi mui agradavel esta demonstração do seu jubilo, e dos povos que representa por tão desejado e auspicioso enlace.

As senhoras gostão de divagar loucamente, sem rumo, sem destino, correndo aqui e alli, lançando ao acaso, á briza que passa, a nuvem que vôa, os sonhos dos vinte annos, as loucas illusões da mocidade, que se escondem em festões de flores á entrada da vida!

Todas a brincar, doudinas! borboletas com azas *barioladas*!

A' noute a *casta diva* desliza serenamente no ceu; ainda por alli se descobre um ou outro por erradio, contando segredos á lua, fazendo confidencias ao mar; escutando as harmonias da vaga, que enche a alma de esperanças, e falla de um porvir dourado, que não se realisa nunca.

E' doce o divagar alli....

E' doce então por solitarias plagas,
Ao pé das vagas divagar alem:
Gravar um nome sobre a areia lisa
Dizel-o á briza, que das ondas vem.

O abismo atrahe, dizem os poetas: não sei, uns olhos lindos esses sim, com toda a sua magia: depois de uns olhos feiticeiros, o que mais atrahe o paria que 'nesta vida se apega a cousas mundanas, é o mar!

O' mer, le seul amour auquel je fus fidele!

Dizia Byron.

Byron que para ser poeta até na morte, foi morrer ao pé do mar!

Elle tem encantos, tem harmonias, tem segredos; de noute sobre a tolda, na rocha escarpada, ou na plaga deserta, quando a lua despenta pallida e triste, quando as horas passão breves e fugitivas no silencio da praia, no silencio sismador que diz mais que uma pagina de Lamartine!

Ah! o mar....!

Vae longa a divagação pelos paizes da lua: voltemos a povoado.

No domingo houve no club a primeira reunião: a salla de baile estava alumiada *algiourno*. Todo o mundo dançava por desesperação, como se aquelle fosse o ultimo dia da vida; o ambiente escaldava, os dandys corrião como fogo fatuo, annunciando tempestade no amor: o amor estava espalhado por toda a parte em atomos invisiveis, respirava-se amor, vivia-se d'elle, dançava se com *elle*, e.. em fim nos luzes, nos flores, no sorriso rapido, no abrir e fechar do leque, no volver de olhos, e.. ate 'num sim! ás veses em um não, ia de envolta o.. amor!

V. ex.ª dirá que é exageração: pois não é senão a verdade. Um amigo meu, rapaz um pouco phylosopho e de coração granitico, sentindo 'nesse momento a necessidade de amar, principiou a fazer a côrte a uma senhora já de edade, que tinha adormecido a um canto.

M. F. andava *branco vestita*: um pouco pallida é verdade, mas engraçada e com um penteado elegante, no qual ficava a matar uma dahlia desbotada.

O sceptro de rainha não se podia dar exclusivamente a ninguem; havia por alli rostos sympathicos, olhos negros como a noute, e sorrisos *claros* como o dia, em fim tudo que não é nada, dizendo muito por fallar pouco.

A menina O. fascinava; atrahindo como a esperança, fugindo como a lembrança: tornando a atrahir para escapar de novo. As mulheres são como as ondas, dizia Shakspeare!

. . . . . .

— Ricardo, uma limonada!

— Lá vae já, meu senhor.

D'ahi a seis minutos o mesmo proprietario de um abdomen mais que irregular, apparentando a edade de quem já não tem illusões, fazia o mesmo pedido.

— Ricardo, outra limonada.

— E Jezus (dizia R.) com esta já são cinco limonadas, ai! o senhor está por força doente?!

— Dizes bem, R., acrescentava o nosso homem, com voz rouca e cavernosa, muito doente.....

— Se to soubesses!

— Se se pode saber diga, deve ser cousa ruim!

— Horrida e pavida! Ricardo, ai!

— Ui!

— Que tens R ?!

— Nada; o senhor causa medo; talvez tenha sezões?

— Ah! imagina tu que depois de ter passado a edade dos loucos amores, acho me agora aos 50 annos, engolfado.. embebido.. mergulhado.. nos solavancos da paixão!

— Ora essa, nos *solavancos*.

— E' como te digo!

— (O homem está doudo, á parte de R.)

— O' R. tú és meu amigo?

— Isso pergunta se; era capaz de lhe dar o meu chapeu de sol!

— Não quero tanto, da cá outra limonada!

— Quero afogar esta paixão.

R. retira se commovido.

Esta anedota passava se na caza de bebidas do club, em quanto se dançava no salão do baile.

LUIZ JARDIM.

Paço, em 10 de setembro de 1862. — *Anselmo José Bramcamp.*

Direcção geral de administração civil

3.ª Repartição — 1.ª Secção

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio confidencial do governador civil de Coimbra, dando conta dos graves abusos que foram encontrados pelo empregado do governo civil, encarregado de syndicar da gerencia da camara municipal de Coimbra, e de examinar os seus livros de escripturação e de contabilidade; manda em resposta declarar ao supradito magistrado o seguinte:

Que o auto de syndicancia e todos os documentos que lhe são relativos devem ser remettidos ao delegado do procurador regio da comarca de Coimbra, ao qual o governador civil deprecará que intente contra os vereadores responsaveis as acções que lhe parecerem competentes;

Que antes da remessa da syndicancia para o juizo, deve tirar-se d'ella e dos documentos correlativos copia authentica, que o governador civil enviará ao tribunal de contas, se alli estiverem já as da camara de Coimbra relativas á epocha e gerencia sobre que versou a syndicancia;

Que, se as contas ainda não tiverem subido ao conhecimento d'aquelle tribunal, deve o governador civil ordenar a commissão municipal que as organise sem demora e lh'as envie, a fim de serem transmittidas ao tribunal de contas com aquelles documentos;

Que, não tendo a camara dissolvida apresentado o orçamento nos termos da lei, e sendo de summa urgencia organisal-o e submettel-o á approvação do governo, pois que por este meio poderão cortar se muito dos erros e abusos que a syndicancia mostrou existirem, convem que o governador civil recommende ao especial cuidado da commissão este trabalho, e a necessidade de reformar os abusos introduzidos quer em relação aos impostos estabelecidos, quer em relação á fórma da cobrança e á organisação das repartições encarregadas d'ella;

Que finalmente lembre o referido magistrado á commissão municipal que por occasião de organisar e de discutir o orçamento, e de preparar as contas que hão de subir ao respectivo tribunal, examine ella com toda a minuciosidade cada um dos ramos do serviço municipal, e corrija logo todos os defeitos que encontrar, visto que a sua jurisdicção é tão ampla como a da camara municipal que substitue, e dê conta á auctoridade superior de qualquer facto abusivo que encontrar, e que para ser emendado, careça da intervenção do governador civil ou da do governo.

Paço, em 15 de setembro de 1862 — *Anselmo José Bruamcamp.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Occupado com os negocios da minha vida, não me sobra tempo para entreter me com a vida dos outros: acho mesmo que não devo fazel-o, porque é maxima que sempre sigo — viva cada um como puder, uma vez que saiba respeitar as conveniencias.

No entanto sr. Redactor, ha questões de moralidade publica que interessão a todos: praticam-se factos, que, ou pelo que são em si, ou pelos funestos resultados, que podem produzir, devem ser publicados, ou para que os seus auctores sejam punidos, como merecem, ou — pelo menos — para que sejam bem conhecidos e julgados no tribunal da opinião publica.

Sinto profunda magoa e é debaixo da impressão do mais vivo desgosto que traço estas linhas, porque, fallando ou escrevendo, quizera antes applaudir virtudes, do que censurar vicios.

Mas convenço-me de que seria grave culpa deixar a immoralidade correndo ás soltas, e presenciar de braços cruzados, com uma impassibilidade fria, torpezas e escandalos, sem corrigir devidamente aquelle, que pelo seu estado e vocação especial devia ser o primeiro a respeitar os bons costumes, e conciliar o respeito á religião de que é ministro.

O individuo, cujo procedimento pertendo stigmatizar é o sr. padre Carvalho actual cura da freguezia de Ceira. Esquecido da boa educação que recebeu no collegio dos orphãos, onde esteve bastantes annos, renunciando ás boas qualidades que devia grangear-lhe a convivencia com pessoas honestas, e sobre tudo esquecido do que deve a si e á sociedade, como padre, este senhor pratica quasi diariamente excessos e desatinos, que a elle proprio deshonram, muito desacreditam a classe — alias respeitavel — a que pertence, e escandalizam a todos os que prezam a honra e o credito da religião.

E' sempre lamentavel e perigosa a licenciosidade d'aquelles que devem ser os primeiros na pratica dos bons costumes; sobre tudo o é nas freguezias ruraes, onde os exemplos do parocho ou de quem faz as suas vezes são do ordinario o espelho por onde revêem os costumes do povo. Deus nos livre da preversão moral, mormente no meio da ignorancia.

Não me leve a mal o sr. Carvalho estas considerações, pois lá tem a sua consciencia, que lhe dirá, que ellas são justas.

E se não diga-me, será proprio da sua dignidade entregar-se aos excessos da embriaguez, dando de si um triste espactaculo aquelles mesmos perante quem deve manter o respeito devido a sua pessoa, observando o decoro nas suas acções? — Ajusta se bem com a santidade do seu caracter, o procedimento desconcertado, a soltura de lingua e a grosseria de ditos proferidos deante de pessoas que devia respeitar ou pela sua gravidade, ou pela differença do sexo? — Acha conveniente comprometter com a sua leviandade, tornar suspeito com as suas phrases equivocas, e abocanhar indignamente o credito de pessoas, cujos defeitos se os tivessem, ao menos por gratidão, devia encobrir? — Terá ainda por bem feito servir-se d'este meio, já em si torpe e ignobil, para se vingar de quem, sabendo respeitar-se, tem obrigado o sr. Carvalho a baixar os olhos e a por no chão as suas vistas atrevidas?

Seguindo assim caminhos tão errados, enlodando se no charco de vicios tão feios, não lhes diz a sua consciencia que vai perdendo, pelos seus desatinos, toda a força moral, de que carece, para reprehender no confissionario, ou fulminar no pulpito, vicios similhantes?

Ainda não é tudo. Abuzando da credula simplicidade d'algumas creaturas, e por uma especulação indecente (ou Deus sabe pelo que e para que) tem feito persuadir a crença nos chamados espiritos, ou a volta das almas de outro mundo, a tomar posse dos que andam cá neste. O povo rude é naturalmente propenso a cousas d'este genero: e o sr. Carvalho alguma cousa vai lucrando, com esta propensão.

Não ha muitos dias que eu proprio, ouvi estallar alguns foguetes, que puzeram em alarme todo o povo de Ceira. — era o sr. Carvalho que os deitava, segundo elle dizia em acção de graças porque estando a fazer as *rezas* a uma hospeda que ha dias tinha em sua casa, atormentada d'um *espirito*, o vira sahir e com tal impeto, que passando por elle que o esconjurava, se lhe agarrara as abas do casaco e lh'as rasgára!...

Será immoralidade, estupidez, ou tudo junto?

Similhantes abusos são inqualificaveis, e não devem ser tolerados. — No vulgo, pode passar por um contra-senso, mas em um padre, que deve ser instruido, sobre tudo honrado — a cousa tem outro nome... Bom seria applicar-lhe o correctivo que J. Christo applicou aos vendilhões quando os expulsou do Templo A religião, em meu entender é uma cousa muito santa e sublime, para ser assim tratada e trazida as baixezas d'um traphico indecente. Digo o assim porque sei de pessoa certa a quem o sr. Carvalho pertendeu libertar d'um *espirito*, no logar do Caboco, fazendo lhe as costumadas rezas, pela qual acção recebeu a quantia de quatro mil e quinhentos reis; e apezar d'isso o doente foi andando para o outro mundo! Concluirei protestando, que não foi odio ou má vontade que me inspirou estas reflexões.

Sou o primeiro a respeitar uma classe, que contem em seu seio membros dignos de toda a consideração e cujo credito está muito longe de ser abalado pelos defeitos d'um ou outro individuo. — Conheço a grande importancia do clero, e considero-o até, um dos elementos mais poderosos da educação popular, pelo contacto intimo em que se acha com as classes mais numerosas da sociedade. — Mas é indispensavel que o clero, para desempenhar-se da sua missão seja instruido e moralisado.

Pense o sr. Carvalho 'nestas ultimas linhas, consulte a sua consciencia, e ella lhe dirá duas cousas — que tenho razão — e que a regra do seu procedimento no futuro deve ser outra.

Digne-se, sr. Redactor, publicar no seu muito lido jornal, estas mal traçadas linhas pelo que lhe ficará summamente obrigado o que tem a honra de ser de v. etc.

Ceira, 13 de setembro de 1862.

Um attento leitor.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 13 de setembro, de Paris de 12, do Havre e Bruxellas de 10.

As noticias dos Estados Unidos são desanimadoras. A guerra civil cada vez se apresenta mais pertinaz e terrivel, e parece que ja não ha esperanças de que tão violento estado termine sem uma mediação das grandes potencias.

As noticias de Turin dão como resolvida a amnistia, logo que se instaure o processo de Garibaldi e logo que termine o summario ante a jurisdicção ordinaria.

Parece que esta resolução foi tomada em consequencia da resolução em que estavam os ministros Conforti e Depretis de se retirarem do gabinete, e para se evitar uma crise ministerial que augmentaria as difficuldades da situação.

Como todo o gabinete estava decidido a não deixar o processo, mas só a começal o para legitimar o procedimento do governo: a proposta de Conforti, para que a amnistia se proclamasse depois do summario, foi unanimemente aprovada, segundo dizem as noticias de Turin.

A opinião em Inglaterra manifestou se tão favoravel a Garibaldi e hostil a Rattazzi que o «Times» tentando lutar contra esta corrente, teve na primeira semana de setembro de diminuir mais de 3000 exemplares á sua tiragem e foi obrigado a mudar de tom!

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Portarias — No logar competente vão transcriptos do «Diario de Lisboa» duas portarias, uma dirigida á illustre commissão municipal d'esta cidade, em que lhe presta um voto d'agradecimento pela felicitação que a mesma commissão lhe dirigiu pelo seu proximo consorcio com a Princeza, filha do rei d'Italia: a segunda dirigida ao ex.mo sr. governador civil d'este districto, em resposta ao officio confidencial que s. ex.ª dirigiu ao governo sobre os graves abusos que se praticaram durante a gerencia da camara municipal sobre a presidencia do sr. dr. Raymundo.

Despachos — Por portaria de 15 do corrente foram nomeados, como professores do Seminario em Coimbra os srs. dr. Manuel Augusto Pires de Lima, e bacharel Domingos Lopes, para sciencias ecclesiasticas; presbytero Gaspar Alves de Frias Ribeiro, e Joaquim Alves de Souza, para o curso de disciplinas preparatorias, sendo o 1.º como proprietario e o 2.º como substituto.

Instrução Primaria — Foi aberto concurso por espaço de sessenta dias, a principiar em 19 do corrente mez, para as cadeiras d'Instrucção primaria para o sexo feminino, das villas da Louzã e Penella no districto de Coimbra; e para a da Ponte da Barca, no de Vianna do Castello; cada uma com o ordenado annual de 90$000 reis pagos pelo thesouro e 20$000 reis pela camara municipal; tendo alem d'isso a da Louzã, casa, mobilia, utensilios e 10$000 reis, e a da Ponta da Barca casa e mobilia, pelas respectivas camaras municipaes; e a de Penella casa e utensilios pela Misericordia.

Prendas do casamento — O diadema offerecido por El-Rei o sr. D Luiz á sua futura esposa é uma peça de delicadissimo desenho no estylo gotico, composta de quatro mil brilhantes, e tem o valor aproximado de dezoito contos de réis. Foi feito no curto espaço de cincoenta dias.

As joias offerecidas por El Rei o sr. D. Fernando á sua futura filha são um relogio todo cravijado de brilhantes e rubins, com uma corrente formada de eguaes pedras, no valor de quatro contos. — Collar e brincos de saphiras e brilhantes, avaliados em 6 contos de réis, e um lindo ramo de esmeraldas, rubins e brilhantes de um grande valor.

O cofre onde vae a primeira mezada da dotação da joven rainha, mezada que deve ser entregue em Turin a S. M. por mão do sr. marquez de Loulé, é de prata doirada, e tem dois decimetros de altura. Os seus ornatos são de prata lavrada, mas não doirada, e alguns dos enfeites são de filigrama.

Este delicado cofre contem a quantia de cinco contos de reis em dez mil meias corôas de oiro, recentemente cunhadas na casa da moeda.

Jantar — No dia 12 deo se, no Paço d'Ajuda, um rico jantar em despedida ao nobre Presidente do Conselho de Ministros Marquez de Loulé, assistindo todo o ministerio.

Partida — Partiu de Lisboa, no dia 14 a esquadrilha que vai buscar a futura Rainha de Portugal, esposa de S. M. El Rei o sr. D. Luiz I:

«S. M. El-Rei tinha visitado na tarde de 12 do corrente os tres vasos de que ella se compõe.

A bordo aguardavam S. M. a respectiva officialidade, e o sr. Soares Franco que, como os leitores sabem, commanda a divisão, o sr. inspector do arsenal e varios officiaes da armada.

A *Bartholomeu Dias* tinha içado no mastro da gata o distinctivo de almirante, que é o pavilhão nacional.

A *Sagres* trazia a bordo grande numero de operarios reparando as avarias causadas pelo celebre abalroamento com o *Lusitania*.

Estivemos, diz a «Revolução de Setembro», a bordo do *Bartholomeu Dias*, e parece nos que o navio poderá apparecer em qualquer parte sem desaire para o paiz. Os arranjos da marinhagem, o aceio, o methodo com que tudo que lhe pertence está disposto a bordo, até á camara, parece nos que não desdizem da alta missão a que o navio está destinado.

A camara reservada para receber a nossa futura rainha está decorada com muito gosto, elegancia e simplicidade.

A ante-camara é forrada de seda amarella, sendo os reposteiros e os estofos da mobilia do mais fino brocatel.

Os aposentos particulares e mais reservados são tambem forrados de seda com as cores nacionaes; e o ultimo que é sobre o poço de bolice está ornado de seda com as cores do pavilhão de Italia.

Os commodos para a comitiva eram tambem excellentes.

O navio, sem perder a apparencia de embarcação de guerra, está tão sumptuosamente preparado que illode completamente quem se acha a bordo, pois nem se recorda de que está no mar.

Embaixada japoneza — Espera-se que na fragata de guerra franceza, *Semiramis*, cheguem os srs. embaixadores do Japão. O sequito compõe-se de 38 pessoas. Parece que vão residir de cocaras para o *Hotel de Bragança*.

Perda lastimavel — Falleceu, no dia 8, na praia da Nazaret, victima de um ataque de bexiga, o sr. Manuel Gevioux de Campos, administrador do Real hospital das Caldas da Rainha.

Era um cavalheiro muito estimado que contava grande numero de amigos.

Candidaturas — Diz se que os candidatos progressistas ás tres candidaturas vagas na camara dos srs. deputados, sãe os srs. Latino Coelho, em Lisboa, pelo bairro de Santa Catharina; o sr. Boto, juiz da Relação dos Açores por Evora, e por Arganil o sr. dr. Abilio, deputado já 'noutra candidatura.

Titulos — Entre as graças que se diz se farão por occasião do casamento d'El Rei, falla-se no titulo de conde, aos srs. Viscondes de Castro e Laborim; e de visconde da Bairrada ao sr. Antonio Luiz de Seabra.

Desordens — De uma correspondencia do «Commercio do Porto» transcrevemos as seguintes noticias ácerca dos acontecimentos gravissimos da ilha do Pico:

«Os habitantes do Pico proseguem na estrada das desordens. Promulgam e derogam leis; demittem e nomeiam administradores de concelho, regedores, parochos e professores; organisam novas tabellas judiciaes; rasgam e queimam não só os arrolamentos prediaes, mas grande numero de documentos de todos os archivos. Insultam e maltratam os parochos, alguns dos quaes têm emigrado para S. Jorge e Fayal, não podendo funccionar os que lá ficam sem auctorisação dos amotinados. Sendo necessario celebrar missa em qualquer egreja ou ermida suffraganea, pedem os vigarios licença ao povo, o qual lh'a dá ou nega em voz alta dentro dos templos. O vigario d'uma freguezia, retirava-se para casa, fugindo ao grande tumulo de muitos mil homens e mulheres, mas impediram-no de retirar se, e metteram no no meio dando lhe muitos pontapés e bofetadas, fazendo o caminhar um espaço de tres leguas. Como estivesse muito fatigado pediu agua, mas em vez d'ella repetiram-lhe as dozes de bofetadas e insultos. Outro, que tinha sido ameaçado

d'este mesmo tormento, escapou-se como pôde para o Fayal, e depois d'alli estar alguns dias, varios dos seus freguezes o foram buscar, do que lhes resultou soffrerem não só os ditos freguezes, mas as suas familias e propriedades! As leis decretadas pelos revolucionarios, compendiam se 'nestes quatro artigos:

1.º Não pagar contribuição alguma, excepto os dizimos.

2.º Não consentir que no Pico se faça recrutamento algum por espaço de 12 annos.

3.º Que se lancem ao mar todos os novos pesos decimaes e que se queimem as matrizes.

4.º Que aquelles que não quizerem annuir serão punidos com a lei da vontade popular!

Se não se tomam energicas e promptas providencias, receiamos aqui que o mal se nos communique, porque alguns d'esta ilha estão de perfeita combinação com os picoenses para se coadjuvarem 'naquelles attentados, e não pouco tem custado a manter entre nós a ordem e tranquillidade publica.»

Acontecimentos de Braga — Segundo as noticias ultimamente recebidas pelo «Commercio do Porto» do seu correspondente em Braga se vê a que resultados levou a malvadez dos cabeças de motim aquelles desgraçados que angariaram para os seus baldados fins.

Com a devida venia transcrevemos do citado jornal, os mais importantes periodos da dita correspondencia, recommendando especialmente a leitura do penultimo.

«O Alves Passos desappareceu hontem á noute depois de ter commettido mais o crime de abrir a mala do correio da Povoa de Lanhoso. O Sobral, que aqui appareceu logo depois da revolta, e o José Motta ainda aqui se achavam hoje.

«Tem continuado a chegar soldados dispersos e em estado que causa dó. Tomou o commando da força que se vai reunindo, o capitão de infanteria 6, Gaspar Leite.

«O general tem desenvolvido a maior energia. A elle se deve o socego da cidade e até das aldeias, pois por mais que tocassem os sinos não se reuniu ninguem. O governador civil e administrador do concelho appareceram hoje. O general viu-se só, e só tem estado com os seus dous ajudantes.

«Todos os que vem chegando se lhe apresentam. Os paisanos foram desarmados pelo José Motta e as armas entregues ao general.

«Fez se o auto de arrombamento e roubo do cofre do districto. Faltam ainda os mais arrombamentos.

«A cidade está em perfeito socego e completa ordem. Nas Aldeias tambem ha tranquilidade, e os poucos homens que hontem appareceram em Lanhoso consta que dispersaram.

«Pode affirmar-se que alem das conhecidas cabeças de motim e alliciadores, ninguem mais da cidade ou aldeias tomou parte na revolta.

«Os poucos homens armados que tinham ficado na Povoa de Lanhoso dispersaram.

«Aqui as auctoridades assumiram todos os seus cargos.

«O dinheiro roubado do cofre districtal monta a uns tres contos e tanto e algumas inscripções.

«Das outras repartições desappareceram differentes cousas.

«Andam pelos montes muitos soldados e alguns officiaes cheios de fome, mas receiosos de se apresentar na cidade.

«Consta que o general os mandára hoje procurar.

Embarque de tropa — O regimento de infanteria n.º 6 e contingentes de caçadores 3 e 9 de infanteria que compunham a força que se revoltou em Braga, embarcaram na Foz no dia 18 para Lisboa no vapor «D. Antonia», que ás 4 horas da tarde levantou ferro.

Esta força mostrou má vontade quando a mandaram embarcar, o que causou algum panico na Foz.

Mais presos — Entraram diz o «Districto de Aveiro», nas cadeias d'esta cidade no dia 5 do corrente, Antonio Henriques, d'Arêas concelho de Cambra, João, e Bernardo, filho de José Francisco de Pinho, do mesmo concelho, implicados nos disturbios do Braçal.

São mais trez *ovelhas desgarradas* que entraram no seu aprisco.

Longevidade — Falleceu em Santa Christiana do Couto, Maria Dias viuva, que contava a insignificancia de cento e dois annos! Tinha em prefeito estado todas as faculdades intellectuaes.

Servia d'almanack 'naquella localidade, para quando algum quizesse saber alguma coisa desde 1760 até 1862 epocha em que falleceu.

Este é novo — Sob esta epigraphe diz o «Jornal da Bahia:»

«Na cidade de Maragogipe o delegado de policia teve de proceder a corpo de delicto em um preto por nome Luiz, escravo de Thodemiro Prospero dos Santos, morador na Conceição Velha, por *um crime singular e de nova especie*. O sr. Prospero tem como feitor talvez de seus escravos um individou de nome Antonio, o qual, tendo uma desordem com o escravo Luiz, pôde atiral o ao chão, e collocado sobre o escravo *apertava-lhe a garganta* até que aquelle pondo fora a lingua, elle *cortou a com os dentes*!

«Depois de feito o corpo de delicto a authoridade expediu ordens para a captura do crime inaffiançavel.»

Theatro — Domingo, 21 do corrente, terá logar no theatro União d'Artistas, na rua da Esperança, uma recita. Sobem a scena o drama em 2 actas — a *Ultima Silva*, — e a comedia em um acto — *Onde está a felicidade*, original do sr. Antonio Francisco Barata.

Erratas — Na correspondencia do ex.mo conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, inserta em o n.º 692, columna 1.ª onde se lê: — Assista alem d'isso a todo o cidadão o dever de exame, — lêa se — o direito — e onde se lê: — 'nelle se intreisarão depois diversos, — lêa-se — intrusarão —

Outras pequenas incorrecções supprirá o leitor.

EDITAL

O Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Jubilado, da Faculdade de Direito, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra, etc.

Faço saber, que no 1.º d'Outubro proximo futuro se ha de abrir a Universidade com o juramento, que todos os lentes tanto proprietarios como substitutos devem prestar na capella da Universidade, na forma dos Estatutos antigos Liv. 1.º tit. 13. §. 1.

Nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez se hade proceder a matricula geral, a qual continuará nos dias seguintes até ao dia 15 inclusivé e impreterivelmente na sala dos actos grandes: no dia 16 terá logar a oração de sapiencia, e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Os que pertenderem ser admittidos á referida matricula deverão apresentar na Secretaria da Universidade ate ao dia 10 do dito mez, os seus requerimentos despachados e instruidos com os documentos legaes e conhecimentos do pagamento da propina academica e de compra dos livros, sendo estes requerimentos datados e assignados pelos proprios requerentes, ou seus procuradores; declarando-se 'nelles as filiações, naturalidades e districtos, a rua e n.º de casa, que habitarem.

Os militares, alem d'estas declarações, deverão tambem fazer as das suas situações e corpos a que pertencem, apresentando as suas guias, visadas no commando da divisão em que estiverem aquartelados os seus corpos, ficando na intelligencia de que não poderão ser admittidos a matricula do 1.º anno Mathematico, senão na classe de ordinario, e á do 1.º Philosophico, ou n'esta classe, ou na d'obrigado; sendo lhes permitido o matricularam se nos seguintes annos na classe de voluntarios, quando mostrem aprovação das disciplinas do precedente anno, na forma da portaria do ministerio do reino de 27 de Setembro de 1858.

Todos os estudantes que fizerem apresentação de seus requerimentos documentados na sobredita forma e com as mencionadas declarações até ao meio dia antecedente áquelle em que principiar a matricula geral, comparecerão pessoalmente na referida salla para ahi effectuarem as suas respectivas matriculas no logar que lhes competir segundo a ordem alphabetica, na forma dos estatutos d'esta Universidade; áquelles porem que deixarem de comparecer, quando a matricula chegar á sua letra, serão preteridos por todos os que se tiverem matriculado até chegar novamente a matricula á dita letra. Nos dias seguintes até ao dia 15 observar-se-ha a mesma disposição. Aqnelles que não fizerem a dita apresentação na secretaria da Universidade até ao dia 10, como fica dito não serão admittidos á matricula, ainda que depois mostrem os seus requerimentos despachados e documentados no tempo competente.

Findas as matriculas, todos aquelles que se não acharem inscriptos, ficam por este mesmo edital intimados para sahirem dentro em tres dias de Coimbra e seus aros, quando não sejam naturaes ou residentes 'nesta cidade com familia sua ou de fora do reino, devidamente auctorisados para residirem no paiz sob pena de se proceder contra elles na forma do art.º 4.º do regulamento de policia academica de 25 de Novembro de 1839.

Sendo o acto de matricula o primeiro do anno lectivo é preciso que os q o praticarem, conduzindo se 'nelle com aquella seriedade, sisudeza, concerto e modestia, que ditam as regras da boa educação, dêem mostras do comportamento que hão de observar no decurso do anno, na forma dos estatutos, liv. 1.º 2.º tit. 1.º cap. 4.º § 6.º

Por tanto, deverão apresentar-se com o vestido talar academico, limpo e decente, excepto os alumnos militares de 1.ª linha, que poderão usar do uniforme proprio de sua profissão; tomar na sala das matriculas o logar, que lhes competir; apresentar-se á matricula pela sua ordem, sair d'ella pelo logar destinado sem se deter nos vedados, nem fazer ajuntamentos, conversações ou arruidos que perturbem este acto.

Aquelles que obrarem o contrario; alem de outras penas que pelo acaso mercerem; serão excluidos da matricula, que intentarem fazer, e perderão as que tiverem feito, na forma do § 16 dos mesmos estatutos e do citado regulamento de policia academica.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas da Universidade em 5 de Setembro de 1862. E eu Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo official maior graduado, servindo de secretario, o subscrevi — *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

ANNUNCIOS

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem se dão dois quartos mobilados, por preços commodos.

ATTENÇÃO!

*** 'Nesta redacção se diz quem vende uma commoda em bom uso, e uma mesa de cabeceira, por preços commodos.

296 ARRENDA-SE a quinta do Cabeço, em Lordemão, pertencente aos ex.mos srs. Ferreiras Pinto Bastos: quem a pertender falle na rua da Sophia n.º 45.

EDITAL

297 A commissão municipal do concelho de Coimbra, faz publico que no proximo domingo, 21 do corrente mez, voltam á praça para se arramatar, nos Paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, as rendas denominadas dos carros, seitil, e cestas amoviveis.

E para constar se passou o presente. Coimbra, 18 de setembro de 1862.

O presidente da commissão municipal, Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

274 Manuel Dias de Moraes, da villa da Figueira da Fóz agente da empreza d'exploração e de fabricação de cantaria de marmore e pedra calcarea com suas officinas em Maiorca, na direcção do mestre Antonio Fernandes Barrocas: acceita qualquer encomenda a preços commodos, tanto em obra de mauaoleos, como para qualquer edificio.

AOS PAES DE FAMILIA

254 Na rua das Cozinhas n.º 10, ha uma familia que se encarrega de estudantes até á edade de 14 annos, dando-lhes caza, meza, roupa lavada e gomada; por preços modicos.

283 O sr. Joaquim Gomes Vaz, da Carapinheira, vende a madeira d'um pinhal grande, em bom sitio, como um celleiro em Monte-mór.

292 Quem quizer arrendar uma azenha, com duas pedras de moer milho, no sitio do Carvalho junto aos cazaes de Eiras, a principiar em Outubro do corrente anno de 1862, dirija-se a A. J. Cardozo Guimarães, rua da Calçada n.º 25.

Venda de casa e quintal

293 Para pagamento d'uma divida, a que se acha hypothecada, vende-se *por baixo preço* uma propriedade de casas com bom quintal e agoa dentro, sita na freguezia de Santa Clara d'esta Cidade e adjacente á ilha da Varzea. Rende 50$000 reis por anno.

Quem pertender dirija-se no dia 22 ou 23 do corrente mez de Setembro, á rua do Coivo n.º 18, onde encontrará seu dono, Augusto Ernesto de Castilho e Mello, ou pessoa por elle encarregada de dar os necessarios esclarecimentos, e apresentar os titulos.

Na Conraça de Lisboa n.º 14, do lado da Estrella, reside uma familia que recebe estudantes em sua casa, até á edade de 12 annos, por preços commodos e offerece vantagens.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

8000$000

Extracção em 24 de setembro

290 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 280 e 50 rs.

N.º	1601	teve	200$000 réis
»	5319	teve	200$000 »
»	2923	teve	100$000 »
»	1667	teve	100$000 »

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lh es convenha.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 695 — QUARTA FEIRA 24 DE SETEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . . 1$600
Por trimestre 800
orrespondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 90
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

E' curioso ver a opposição extorcer-se no leito da agonia, por ella preparado.

Não esperava por certo que o apparecimento do marechal Saldanha nas ultimas sessões da camara dos Pares incutisse a menor suspeita, confiada em que a volubilidade de caracter do duque já não lembrava; e que elle seria recebido com a plena confiança que antolhava.

E assim succederia, se após a sua apresentação no campo politico, contra o que havia dito em 1861, não apparecesse a rebellião militar em Braga: se depois de manifestadas as primeiras suspeitas pelos orgãosministeriaes, os opposionistas se não ostentassem do outro lado de lança em riste em tenaz deffesa do marechal, deffesa revellada só por indecorosos e immoraes attentados contra a probidade e honra d'aquelles, que a respeito d'elle suspeitaram.

A opposição com isto só mostrou que tendo chaga aberta, 'nella lhe tocaram, e que a dor que soffrêra fôra tão aguda e intensa, que a obrigára a vociferar essas imprecações, que por ahi andam manchando, espalhadas, os jornaes opposicionistas.

Não se encandalisem com a honra, que lhes fazemos, de os supormos susceptiveis de se macularem, mas é indole nossa o escudarmo-nos sempre com as bôas intensões.

A magua d'um lado e alguma razão, de que ainda são dotados, do outro, luctam no espirito d'aquella gente, dando em resultado contradicções sobre contradicções com que recheiam os orgãos da *sua opinião*.

Querem deffender o marechal e condemnam-no: querem-no apresentar acobertado com as mais puras intenções, e no mesmo arrazoado, no mesmo periodo, na mesma oração, mostram no conspirador, e por conseguinte criminoso, colligado com a *devassa e corrupta* opposição, com essa opposição, que só grita contra o ministerio com o sentencioso argumento — este ministerio já ha muito está no poder, logo deve ser dissolvido. —

Que logica!

Se isto lhe aventam, arranjam atraz das portinholas dos seus clubs nocturnos mil trapassas e mentiras que no dia seguinte vão mandar publicar com todo o denodo e desafôro; mentiras de tal ordem que ninguem acredita, e nem mesmo assim se pejam.

Quando qualquer pessoa não é dotada do mais pequeno resto de vergonha, assim faz; e que resultados obtem? O desprezo, e só o desprezo.

E' exactamente o que succede com a opposição.

A muitas das suas sandices, não ha resposta possivel.

Que nos importa por exemplo que o marechal Saldanha fosse quem levantou em Portugal o grito da liberdade, e com sua espada alcançou algumas victorias em favor d'ella, livrando-nos assim do hediondo jugo do absolutismo?

Foi-lhe conferido por isso o direito d'abuzar da confiança, que lhe prestariam; de conspirar, e de se collocar á frente de qualquer bando faccioso, que tente perturbar o socego publico?

Não está por isso este homem sugeito á lei como qualquer outro cidadão?

Não diz a Carta Constitucional, essa mesma em defeza da qual elle desembainhou a sua espada, que a lei é egual para todos?

Não se canse, pois, a opposição, que se o marechal não tiver andado de boa fé, não será ella que o ha de illibar perante a opinião publica, que o conhece bem a elle e a ella, sectarios aferrados do — VARIATIO DELECTAT. —

De Braga escrevem ao *Braz Tisana* o seguinte:

« Durante o intervallo de tempo que durou a reacção não houve um só insulto. Houve a maior tolerancia em toda a cidade..... Ha uma prova 'neste proceder cavalheiro e franco de quanto a civilisação e o progresso tem radicado entre nós. »

A desobediencia ao general da divisão o ferimento do commandante de infanteria 6, o assassinato do chefe de estado maior, as ameaças de arrocho feitas pelo Capella ao redactor do « Commercio » e ao sr. Pinheiro de Almeido, a suspensão do jornal « Commercio de Braga », a prisão do dr. Polycarpo, proprietario da typographia, a ordem que lhe foi dada de não imprimir noticia alguma sob pena de morte e de se lhe lançar fogo á casa, e finalmente o roubo da caixa militar pelo capitão Macedo, e dos cofres publicos por Alves Passos depois de acabada a sedição, são effectivamente provas irrecusaveis de civilisação!!

Assim o proclamam os Sampaios e Agapitos, varões piedosos, excellentes catholicos e fieis devotos.

O sr. Sampaio já escreveu que a ordem sahira de Braga de anarchia. Santa ordem! Que pena que a não podessem consolidar! Pelo prologo póde-se ajuizar do epilogo. Provavelmente estavam de antemão assignados pelo marechal Agapito os saques sobre a casa Knowles e Forester. Se o apparelho destillador da ordem tivesse podido funccionar até o fim, era certa a regeneração do paiz; pelo menos havia de crear-se o *credito agricula* e subiam as acções do guano! (*O Portuguez.*)

FOLHETIM

A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES EM POIARES

Manes do immortal *Barão d'Alcarrapacholy*, e Genio immortal do antigo folhetinista do jornal, cujo titulo faz a segunda parte d'este,

Se lá, no assento ethereo onde subiste,
Memoria d'esta vida se consente,

deitae benignos olhos sobre nós, pobre, mesquinho e obscuro escriptor, que tomamos hoje o atrevimento de nos irmos anichar aonde vós outrora brilhastes de uma maneira assombrosa e até ao presente ainda não imitada; pois que pertendemos narrar, com verdade e sem atavios, uma festa a que assistimos em Poiares — festa rica e digna d'attenção a todos os respeitos. Illuminae pois, ó Genio Alcarrapacholyense, meu débil entendimento, e fazei com que eu possa contar aos meus leitores e amaveis leitoras o que vi, presenciei, e sei aconteceu durante o tempo que durou a festa de N. S. das Necessidades.

Como, porem, presumo que a maior parte das minhas ex.mas leitoras ainda não foram a Poiares, terra situada a tres leguas ao nascente d'esta cidade, julgo do meu dever, e que ellas não terão a mal, eu lhe diga duas palavras com relação ao territorio e indole de seus habitantes.

Poiares, minhas senhoras, não é uma cidade, villa, aldêa, casal ou quinta — não é nada d'isto — E', porem, nada mais e nada menos do que 60 a 70 pequenas povoações mui proximas umas das outras, todas com differente nome, mas nenhuma com o de Poiares! Então, preguntará alguem, se não ha povoação alguma com o nome de Poiares, qual a razão plausivel por que chamam Poiares a todas essas povoações despersas?! Qual a razão, meus senhores e senhoras, não a sabemos, não obstante a deligencia que lhe temos feito; mas é facto incontestavel que se chama Poiares a todo o territorio ou bacia que fica entre as serras do Carvalho, de Serpins, da Mucella, e de Valle de Aires junto ao Ceira. Que já tinha o nome de Poiares no tempo de D. Affonso Henriques, que veio a esta terra algumas vezes, pernoitando em Santa Maria d'*Arrifana de Poiares*, aonde havia uma casa de religiosos com sua albergaria; com cujos religiosos o bom rei sympathisou pelos bons serviços que lhes prestavam, e agazalho que davam ás tropas e enviados do immortal rei no seu transito para a Beira Alta; concedendo-lhe por isso muitos previlegios, que constam dos assentos d'aquelle bom rei. Descansando em companhia d'aquelles religiosos algumas horas quando *cavalgou á brida solta* contra o cardeal que excommungou o reino e deixára d'isso noticia á porta da Sé de Coimbra, e cujo cardeal D. Affonso Henriques foi alcançar na povoação do *Vimieiro de Poiares* (*a par de Poiares* diz a historia) sitio por onde 'nesse tempo passava a estrada que conduz de Coimbra a Ponte da Mucella, e de que ainda restam vestigios. Aquelles religiosos passaram pouco depois, com todas as suas terras e rendas, para Santa Cruz de Coimbra, obra feita pelo mesmo D. Affonso Henriques.

Aonde hoje vemos a bella povoação de Santo André de Poiares, capital do concelho de Poiares, é mui provavel que 'nesse tempo não houvesse casa alguma, nem mesmo egreja; pois que a povoação data de ha 100 annos, e a *egreja velha*, que existiu aonde hoje se acha um olival ao fundo de Santo André, sitio em que de continuo apparecem evidentes provas de tal construcção, e com cuja pedra se fez a actual egreja de Santo André, tinha a era de 1284, cem annos posteriores áquelle dito rei. Esta éra de 1284 ainda hoje se lê no arco de pedra que circunda o altar de Nossa Senhora dos Remedios, uma das peças que vieram da *egreja velha*.

Mas haveria 'naquelle tempo algum logar chamado Poiares? Seria alguma pequena povoação ou alguma terra notavel? E' de presumir que existisse e desapparecesse com o tempo, e que fosse terra notavel, pelo enthusiasmo com que d'essa fallam os escriptores antigos.

A indole dos habitantes de Poiares tem sido muito boa; é, incontestavelmente, a gente mais laborioza d'este districto — hospitaleira sem paz — obsequiadora por inclinação — com amor singular ao engrandecimento da sua terra — e contem alguns homens peritos em differentes scienias. E', porem, forçoso confessar que alguns dos habitantes de Poiares parecem têr retrogradado no caminho da civilisação ha dois annos a esta parte. Com magoa o dizemos, mas a riqueza tem expulsado o senso a uns; uma intriga ridicula le caricata, a outros; e não falta quem, crendo-se encyclopedico, esbarre a cada passo. Tambem causa dó e tédio o vêr certos parlapatães, de senso completamente obtuso, quererem fazer de espertos; e, como o paralta de Bocage,

PONDO MIL ASNEIRAS EM CADA DITO.

Mas temos bem fundadas esperanças de cêdo vermos terminar a entriga, e todos os Poiarenses serem amigos, como do coração dezejamos.

Mas aonde vou eu correndo estulto e tolo!
Dá voltas por ventura o meu miolo?
Torna, Muza, a meter me no caminho,
Se nao dirão que estou farto de vinho;
Que talhando uns alforges de lá parda,
Me sae, no fim de tudo, alguma albarda.

E' verdade, é verdade; estou um ratão de bom gosto: prometti fallar da festa de Nossa Senhora das Necessidades, implorei para isso o *Genio Alcarrapacholyense*, e vae se não quando deixo-me cair a prumo com dez quintaes de historia Poiarense, ficando me para traz o melhor da festa! Perdão, caros leitores, que agora vae.

Lá vem a muzica! Lá vem a muzica!! gritavam não poucos garotos no sabbado á tarde; e de facto entrava ao fundo da povoação de Santo André de Poiares a filarmonica do sr. João Alves, que percorreu as ruas tocando lindas peças de muzica, com que desde logo mereceu a attenção das pessoas que tiveram o gosto d'as ouvir.

A's sete horas da noute conduziu-se a muzica para o basto arraial da capella da Senhora das Necessidades, aonde s'andava ainda pregando um sem numero d'estacas, e no cimo das quaes tinham de brilhar algumas duzias de peças de fogo de vistas. Entrando a filarmonica na devida regularidade, e tocando no arraial, começou pouco depois a arder uma das variadas peças de fogo, que esteve soffrivel e assim continuou, ora uma peça de fogo, ora uma peça de muzica — sem que durante toda a funcção, que terminou lá por volta da meia noute, se ouvisse a continuada e incommodativa vozeria dos mais annos de — *toque a muzica*!

No arraial havia muitos milhares de pessoas de todas as condições, sexos, edades, e estados; não só do concelho de Poiares, mas tambem de muitas legoas em redondo: e os ranchos ainda toda a noute se succediam uns aos outros, não sendo raro vêr entrar tres

EDITAL

O Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Jubilado, da Faculdade de Direito, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra, etc.

Faço saber que pelo Ministerio do Reino me foi enviada a Portaria do theor seguinte:

« Ministerio do Reino — Direcção Geral de Instrucção Publica — 2.ª Repartição — 1.ª Secção — L.º 21 — n.º 860 — Sua Magestade El-Rei a quem foi presente a conta do Reitor da Universidade de Coimbra do 1.º d'Agosto ultimo, expondo, terem se concluido até ao fim de Julho todos os exames d'habilitação, assim como haver se expedido a maior parte dos exames preparatorios no Lyceu, restando porem ainda para fazer os que não couberam no tempo; ha por bem ordenar o seguinte:

« 1.º Serão admittidos a exame no Lyceu Nacional de Coimbra, no proximo mez d'Outubro aquelles alumnos, que tendo requerido no praso legal, se mostrarem habilitados com os exames e approvação de Portuguez, Latinidade e Francez;

« 2.º Organisar-se-ha o maior numero de mesas que for possivel, convidando-se para esse fim, se for necessario, os Lentes da Universidade e os Doutores;

« 3.º Os exames d'habilitação para a 1.ª matricula terão egualmente lugar no mez de Outubro na conformidade do que dispõe o art. 9.º do Decreto de 22 de maio ultimo:

« 4.º Se os exames de habilitação não poderem terminar até ao dia 15 d'Outubro, fica auctorisado o Reitor a prorogar o praso pelo dito mez;

« 5.º Os estudantes que por falta da quaesquer exames se não poderem matricular até ao mencionado dia 15 d'Outubro, poderão ser admittidos á matricula nas Faculdades academicas até ao fim do dito mez, sendo lhes abonadas as faltas que forem obrigados a dar por aquelle motivo.

« O que se participa ao conselheiro Reitor da Universidade de Coimbra, para os devidos effeitos. — Paço em 10 de Setembro de 1862 — Anselmo José Braamcamp. »

Em cumprimento d'esta Portaria os exames do Lyceu 'nella comtemplados, começarão no dia 3 d'Outubro proximo futuro e os de habilitação no dia 6 do mesmo mez.

Os candidatos aos exames do Lyceu, que, tendo apresentado os seus requerimentos na respectiva Secretaria no praso legal, ainda não foram inscriptos, deverão fazer a inscripção até ao dia 4 do referido mez.

No mesmo praso apresentarão na Secretaria da Universidade os seus requerimentos despachados e documentados, os candidatos aos exames d'habilitação, que tiverem feito os correspondentes no Lyceu. E, quando estes lhe faltarem, fargo a apresentação dentro do praso de 3 dias depois que os fizerem.

As pautas para regular a ordem dos exames serão formadas pela ordem d'aquella inscripção e d'esta apresentação: sem attenção a nenhuma outra circumstancia, qualquer que seja.

Os candidatos que deixarem de fazer a inscripção, ou apresentação nos prasos marcados, ou faltarem aos exames nos dias, que pelas pautas lhes competirem, não serão admittidos a elles na epoca d'Outubro; qualquer que seja o motivo, que alleguem; porque, para alargar esta epocha, seria preciso encortar a das aulas, com grave prejuizo dos estudos, cujo tempo é precioso, e por isso não deve desperdiçar se.

Os exames do Lyceu serão feitos pelos Professores nomeados pelo respectivo Conselho, e na falta d'algum, por aquelle, que for nomeado pelo Reitor. Os de habilitação serão feitos pelos professores nomeados pelo Conselho dos Decanos, e na falta d'algum pelo que lhe for substituido pelo mesmo Reitor.

Qualquer exame feito sem algum dos ditos Professores, ou por outros, que não sejam os nomeados pela forma legitima; ou com alteração da ordem das pautas, será nullo: e o respectivo secretario ficará responsavel pelo termo que d'elle lavrar como erro do seu officio, a que se deve negar, declarando por escripto o motivo porque assim o faz.

Nenhum examinador receberá carta ou recado algum no acto de exame nem, pessoa alguma se poderá aproximar d'elle, com qualquer pretexto que seja; e se 'neste acto intervier ameaça, suborno, desordem, qualquer outro motivo de coacção directa ou indirecta, alem da responsabilidade de quem o praticar será o exame julgado nullo, como acto feito sem liberdade, que não pode ter valor moral nem legal.

O decano do Lyceu, o presidente geral, e os presidentes das mesas dos exames, auxiliados pelos secretarios e empregados subalternos, empregarão a maior vigilancia energia e firmeza em fazer observar, a maior ordem e regularidade em todos os actos dos exames, usando primeiro de advertencias polidas e moderadas contra os perturbadores; e de força no caso em que aquellas sejam desprezadas: dando parte circumstanciada ao Reitor, de tudo o que acontecer.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das escholas da Universidade em 15 de Setembro de 1862. E eu Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo official maior graduado, servindo de secretario, o subscrevi — *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 17, de Pariz de 16, do Havre e de Bruxellas de 14.

Telegraphia Electrica

LISBOA 20.

O telegrapho entre Madrid e Pariz tem estado interrompido ha cinco dias.

Londres 16 — Reina grande panico em Washington.

Os confederados em força de 250 mil homens bateram completamente os federaes.

A batalha durou quatro dias. Foi das mais sanguinolentas d'esta guerra.

Não veio hontem correio estrangeiro.

LISBOA 21.

Turin 17. — O ferimento de Garibaldi tem-se aggravado.

Berlin 17. — O ministerio ficou vencido em uma discussão do orçamento da guerra. Teve 68 votos contra 273.

Londres 19. — Pelas ultimas noticias de Nova-York, soube-se que nos Estados do norte foram chamados ás armas todos os funccionarios publicos sem excepção.

Os confederados preparam-se para um ataque decisivo. Nos Estados federaes ha grande desanimação.

Do Mexico não ha nada.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Nova York 1. — Houve hontem outra batalha entre Pope e os confederados. Pope batido, retirou-se em boa ordem com todo o seu exercito, para Centreville. A perda dos officiaes federaes é enorme.

O correspondente da « Tribuna » de Nova-York dá as seguintes particularidades ácerca da batalha dada no dia 30 d'agosto:

Todo o exercito confederado, ás ordens do general Lee, tomou parte 'neste combate. Os federaes principiaram o ataque pela manhã. O general confederado oppoz-lhes grandes massas de infanteria que os repelliram em desordem. Os confederados avançaram então rapidamente as suas baterias que fizeram fogo sobre o inimigo.

O corpo de Mac-Dowell avançou para sustentar o centro do exercito de Pope; mas este movimento foi prevenido pelos confederados que tornearam a esquerda dos federaes. A batalha foi então perdida para estes. Um grande parte das tropas de Mac-Dowell retirou se em desordem, atravez de Bull's-Run, ás cinco horas.

Pope deu ordem a todos os seus corpos de reserva de avançar, e esforçou se por ganhar ainda a batalha; mas a estrada de Centreville estava tomada, e os seus esforços ficaram infructuosos.

A direita do exercito federal conservou se firme, e foi o que impediu os confederados de proseguirem na sua vantagem.

A rectaguarda dos federaes atravessou Bull's-Run ás 8 horas da tarde.

O general Mac-Clellan foi severamente censurado por ter recusado acudir de Alexandria com o seu exercito em soccorro de Pope, conforme as ordens recebidas.

Idem 2. — As noticias do theatro da guerra não mencionam nenhum outro combate na Virginia.

A's ultimas datas, Pope estava em Centreville, onde a juncção de Banks lhe dera reforços.

Os federaes feridos em Manassas-Junction foram deixado entre as mãos dos confederados.

Corre o boato de que foi ferido o general confederado Jackson.

Burnside evacuou no dia 31 de agosto Fréceriksburg, depois de ter destruido as pontes e as propriedades pertencentes ao governo federal. Retirou se para Acquia Creeck, sob a protecção das canhoneiras federaes do Potomac.

Foram vistas vedetas confederadas na visinhança de Cambridge, perto de Washington.

Os jornaes do Norte poem em suspeita a lealdade de Mac-Clellan e manifestam pouca confiança por Pope.

A conscripção ainda não foi posta em execução.

Os confederados fazem movimentos formidaveis no Kentucky aonde os federaes evacuaram Lexington e se preparam para evacuar Cynthiana.

Esta perto de Lexington um corpo de 20 a 30:000 confederados.

A legislatura do Kentucky decidiu a mudança da séde de governo de Louisville para Francfort.

Reina grande agitação em Cincinnati, Newport e Louisville, onde todos os cidadãos foram chamados ao serviço militar.

Os confederados foram batidos em Bolivar, no Tennessee.

Moções apresentadas ao congresso confederado reclamam uma guerra de aggressão. Ao mesmo tempo se dirigio uma proclamação aos habitantes do noroeste para lhes offerecer a

---

e quatro ao mesmo tempo, e cada um cantando, ao som da indispensavel banza, uma moda popular. Devemos porem confessar que embirramos com uma cantiga com que quasi todos os ranchos faziam a sua entrada no arraial —

Viva o nosso ranchinho,
Como viveu até agora,
Que 'nelle não hade entrar
Vadio nenhum de fóra.

Logo, por conseguinte, todos os d'esses taes ranchos eram *vadios de dentro*; e de facto alguns eram não só *de dentro mas tambem de fora.*

Continuando com a descripção do arraial e da festa diremos, que o terreiro apresentava um aspecto brilhante e encantador; aqui cantava-se uma moda serrana, pouco uzual sim, mas harmoniosa e de bom gosto; mais alem havia um rancho, que apresentava uma moda nova e aprazivel; acolá cantava se e dançava se o *fandango* — mais acima o *batuque* — ao lado o *tandum da Figueira* — alli o *ladrão-ladrão* — 'naquella ponta o *manél ceguinho* — e ao cimo de tudo *um fogo de roda*, em que se davam abraços que faziam palpitar mais de quatro corações, não escapando o nosso que palpitou por não poder resistir ao sexto pecado mortal. Tambem devemos fazer especial mensão de uma moda, que volantemente vimos cantar e dançar — moda extravagante e que parece ter sido inventada com o fim principal d'aquecer os pés ou fazer poeira — éra um tal *si — ri — qui — dy* — que appareceu depois do fogo.

Em quanto tudo o que deixamos dito se passava no arraial; em quanto o pobre namorado buscava com ancia occasião opportuna de poder fallar com a sua *ella*; (e não poucos d'elles, mais felizes do que nós, podiam safal as á vista perspicaz do caduco pae ou da beata mãe; e, escondendo-se com *ellas* nas sombras da vezinha matta para o *innocente fim* de fallarem á vontade; em quanto alguns janotinhas da moda pertendiam fazer côrte *a todas as suas namoradas*, e com a sua capa, já de moda antiquada, pertendiam esconde-las ás vistas dos *outros pertendentes*, a muzica e o fogo continuava sempre; aquella nas alturas do bom e do sublime, e este... uma madura com duas verdes.

Por fim do fogo fomos vêr a Senhora das Necessidades, e a sua capella, acompanhados d'alguns amigos, e muito e muito nos custou a entrar; mas assim mesmo, apartados e contrafeitos, vimos e admirámos a armação rica e bem disposta, que, graças aos desvellos e cuidados dos srs. mordomos, se achava na capella.

Alli brilhava o rico e o maravilhoso! A Senhora, brilhantemente adornada, attraia todas as attenções e respeitos. A alma do crente e do sceptico, do verdadeiro christão e do philosopho, sentiam no interior uma voz magestoza que lhe dizia — curva-te, que ha um Deus, que vive e reina por todos os seculos dos seculos — E de facto, nós que somos christão puro e verdadeiro, mas inimigo de beatices e hypocrizias; que quizeramos a religião extirpada dos muitos e funestos érros que os padres lhe tem introduzido; que se não pregasse e introduzisse na cabeça do povo de que *orações e jejuns* eram sufficiente paga para com Deus do homicidio, do latrocinio, do fogo por acinte, do deshonramento, da diffamação, e outras muitas causas, mas antes ao contrario quizeramos se lhe fizesse vêr que não pode haver perdão sem se têr solvido o prejuizo causado ao que soffreu o damno ou a seus representantes; nos curvamos, ajoelhando com o maior respeito e acatamento — ficando como outros muitos boqui-aberta com tanta sublimidade!

Saindo da capella e continuando nossa digressão pelo arraial, soubemos do muito que por alli se tinha namorado, e dos famintos e sofregos beijos que alguns mais felizes do que a felicidade, tinham tido o prazer de receber. Talvez que os assentos da administração d'aqui a alguns mezes nos possam fornecer documentos com que possamos provar o que deixamos dito. Tambem vimos que as danças, a pezar de variadas como já dissemos, pouco augmentaram 'neste anno, pois que já no anno passado appareceram a maior parte d'ellas.

Estamos em domingo 14 de setembro. A procissão parte da egreja de Santo André para a capella de Nossa Senhora das Necessidades — procissão magna, bem formada, e cheia de explendor e respeito. Na verdade; só quem a vio e presenciou, como nós, é que póde fazer uma idea de tal acto; nós porem confessamos a nossa mediocridade para descrever assumpto tão grandioso. Todavia diremos que o arraial, se não estava tão concorrido como na vespora, por causa, talvez, do muito calor e pó, estava ainda bastante cheio e provido de todos os necessarios. A funcção da capella corria na melhor ordem e decencia, e os mordomos a nada se poupavam.

Chegou o momento de fallarmos do orador, o reverendo padre José d'Oliveira, de Coja, clerigo novo e que dá esperanças de ser um orador de fama. Com effeito; apresentou um panegyrico mui digno do acto, do auditorio que o ouvio, e que faz honra ao orador; foi uma oração cheia de poezia e arrebatamento, e que impressionou a todos os que tiveram a honra de o ouvir.

Oxalá que pudessemos dizer outro tanto do sermão que á tarde prégou na egreja do Santo André; mas s. s.ª não pareceu aqui o mesmo orador da manhã, apresentando não poucos defeitos, e alguns mui salientes. Sentimos ter de dizer estas palavras, mas quem escreve para o publico tem restricta obrigação de dizer a verdade.

O dia de domingo passou-se todo em actos verdadeiramente religiosos, e completos folguedos nos entervallos. A' meia noite ainda em Santo André de Poiares era tudo jubilo, poesia e amor; notando-se especial animação nas casas dos srs. José Fernandes Pedroso, de João Ferreira de Carvalho, e de José Alexandre Pedroso.

O dia de segunda feira ainda correu com bastante animação, e como um acto continuado das vesporas. Musica, fogo, e entusiasmo, ainda não faltou.

Lá se nomearam no domingo seis mordomos, todos pessoas muito ricas e capazes, para fazerem a festa do proximo anno de 1863; devendo confessar que sentimos amargamente que tambem não nomeassem o sr. Tenente João Ferreira de Lima, que julgamos se não esquivaria, e que a decencia pedia fosse nomeado.

Não gostamos de parcialidade 'nestas e 'noutras cousas. Diz-se, porem, que parte dos mordomos não acceitam pelo facto de terem sido mordomos, ainda ha pouco, da explendida funcção de Semana Santa. Não acreditamos que elles digam isso com o firme proposito de não acceitarem. Todavia a festa vae augmentando muito de anno para anno, e algum dia ha de ter o seu contratempo: mesmo porque *nec semper lilia florent.*

Terminamos este nosso folhetim, que já vae bastante longo, dizendo que a funcção de que temos fallado foi em tudo explendida e digna de verdadeira attenção; e que a mesma passou sem novidade ou incidente algum desagradavel, a não serem uns vestidos, anágoas, e mimosas pernas, que por lá se queimaram com o *fogo solto*, que tanto fugia para o *fogo preso*, que occultamente por aquelles sitios ardia.

17 de setembro de 1862.

J. A.

navegação livre do Mississipi e do Ohio até á foz d'estes rios, se quizessem deixar de fazer a guerra.

Idem 4. — O general Pope evacuou Centreville no dia 2. Todo o exercito federal tomou posições em redor de Washington, onde se fortifica. O general Mac Clellan foi nomeado commandante da cidade.

Os confedrados estão concentrados com grandes forças em Vienna, a 12 milhas de Washington.

Os confederados parecem quererem atravessar o Potomac, e passarão Maryland para ahi despertarem o espirito separatista.

Os federaes evacuaram Winchester. Houve diversos encontros durante a sua retirada entre Fairfax Cout-House e Washington.

Os confederados occuparam Lexington.

Os federaes evacuaram Frankfort, no Kentucky.

Corre o boato de que o ministro da guerra, M. Stanton, foi demittido das suas funcções. Seria substituido pelo general Halleck.

Idem, idem. — Depois de um combate encarniçado e de perdas consideraveis dos dous lados, Pope retirou sobre as fortificações de Washington. Mac-Clellan foi nomeado commandante de todas as tropas federaes.

Chegam a Washington consideraveis reforços.

Reina grande agitação em Louisville e Cincinnati. Os confederados acham-se em grande força a 40 milhas de Cincinnati.

Diz-se que os federaes evacuaram e destruiram Baton-Rouge.

De Leesbourg, os confederados ameaçam o Maryland.

Idem 5. — Baton-rouge foi evacuada pelos federaes, mas não destruida. As canhoneiras federaes ainda dominam a cidade.

Idem, idem. — O exercito confederado occupa, hoje ao redor de Washington precisamente a mesma posição que occupava no principio da guerra.

Continua a crêr-se que os federaes tentarão passar para o Maryland.

Os federaes evacuaram Baton rouge.

50:000 confederados, ás ordens de Brekenridge, ameaçam Nova-Orleans. Butler fez grandes preparativos de defeza.

Munich 13. — A familia real de Napoles vai fixar a sua residencia no castello de Biedenstein.

Londres 14. — Segundo o «Morning Post,» o partido mazzinista tracta de organisar novas conspirações; mas as auctoridades francezas e inglezas prevenidas vigiam os seus tramas. O governo inglez pela nova lei sobre os estrangeiros póde não só reprimir, mas castigar toda a tentativa culpavel.

Turin 14. — Ainda se não sabe a decisão do ministerio a respeito de Garibaldi.

Berlin 14. — Dizem das fronteiras da Polonia:

«Durante a visita domiciliaria effectuada hontem Varsovia, na parte do edificio da academia de pintura, habitada pelos estudantes, estes fizeram fogo sobre os soldados da milicia urbana, mas ninguem ficou ferido. Acharam se alguns rewolvers e punhaes.»

(*C. do Porto.*)

A MINHA HISTORIA

A..... offerece D. Helena Rita Mancia de Sousa

Vou contar a minha historia...
Que ella sirva de memoria
A' mulher que nunca amou:
E' um caso acontecido
Entre mulher e marido,
Que em Lisboa se passou.

Amava do fundo d'alma,
Com amor que não se acalma,
Meu marido e seductor!..
E esse monstro tão cruel,
Deu-me a vida toda fel...
Amando o com tanto amor!

Hoje louco, desvairado,
Esquecendo o que é passado,
Vai se aos bailes, ás orgias...
Sem olhar que seus delirios
M'acarretam mil martyrios,
Só me trazem agonias!

E lá 'stá folgando e rindo.
Mil doçuras compartindo,
Que p'ra mim deviam ser,
Co' uma outra que o falsêa...
Que seu fado não prantêa,
Mas que o soube endoudecer!..
.....
.....

Que loucos são teus amores!!..
Ai! tu não vês qu'essas flores
Murchas 'stão, empoeiradas?
Que as rozas d'este jardim
Brilham mais, tem mais setim,
Mais viço que as desfolhadas?!

Não, não vês!.. Pois olha a lua,
Como palida fluctua
Desde quando perjuraste!..
Como é triste o seu clarão,
E como brilhava então,
Quando tu me abandonaste!!

Ingrato!.. Mal haja a hora,
Em que ao teu ligaes outr'ora
Meu sensivel coração!..
Viveria assim mais crente...
Não seria tão descrente,
Vendo tanta ingratidão!..

Fôra hoje inda donzella
Abraçara me á capella
De meus annos no verdor!..
Não veria protestado
Esse amor que te hei jurado
Junto ás aras do Senhor!

Oh! nem tu, monstro inaudicto,
Serias por Deus maldito,
Que os tyranos só maldiz!..
Ai! vivêras satisfeito...
Não me olharas contrafeito,..
E eu seria mais feliz!..

Não importa, seja o pago
Do tão terno e doce affago,
D'esse amor que te votei,..
Que tu, falso, perjuraste...
Que ha dois annos renegaste,
Olvidando a santa lei!

Oh porem não quiz a sorte,
Que d'esta alma o arranco forte
Do martyrio desse um ai!..
Que meu pai em doces laços,
Me recebe abrindo os braços...
Vem, ó filha... sou teu pai!..

Sê bendicto, Deus clemente,
Rei dos reis, Omnipotente,
Meu juiz e salvador!..
Oh! mil graças eu te rendo,
O teu nome bem disendo.
Junto á cruz do Redemptor!

Coimbra — Setembro — 1862.

Telles da Motta.

NOTICIARIO

Temos revolução em Taveiro? — No primeiro Domingo 21 do corrente, o Vigario cavaco, parocho de Taveiro a missa conventual lêo a proclamação d'El-Rei o Senhor D. Luiz I, á qual deo causa a proxima revolta de Braga, sem que o dito padre cavaco para isso fosse auctorizado.

Isto seria com o fim de chocalhar e redicularizar, esta providencia do governo? ou seria para mostrar aos seus façanhudos amigos politicos Bracarenses a sua aprovação!

Os acontecimentos de Braga — Relativamente aos acontecimentos que na madrugada de 15, se deram em Braga; o «Commercio de Braga», jornal da localidade, dá na sua folha de sabbado, a seguinte descripção, que reproduzimos, porque circumstanciadamente relata os factos:

«A's 9 horas da noute do dia 14, o sr. coronel Gomes dirigiu-se ao quartel do regimento 6, correu todas as companhias junto com o official d'estado-maior e não encontrou o mais pequeno indicio de desordem.

A's 11 e meia horas ainda rondou o quartel pela parte exterior, e nada indicava movimento algum.

A' 1 hora, porem, o sargento ajudante Mendes junto com o capitão Macedo (chefe da revolta) o capitão Manuel Joaquim dos Santos e capitão Ferreira, que se achavam com licença da junta, entraram no quartel. O Macedo surprehendeu o official d'estado-maior, apontando lhe um rewolver ao peito, e prendeu o em um quarto. Sahiram os sargentos todos promptos dos seus quartos, e os 1.os d'esta classe foram pelas companhias distribuir aguardente e dinheiro aos soldados, mandando-os vestir, e armar, á ordem do coronel. Depois de os terem embebedado, conseguiram formal-os, sendo d'estes os mais influentes uma companhia de caçadores 3 que se achava de quartel com o 6.

Seguiram então todos para o quartel do Sardoal commandados pelos capitães Macedo, Santos, Ferreira, tenente Gaspar Leite, ajudante Silva, alferes Campos, e Theodorico, tenente Vaz, e outros subalternos, que ha pouco tinham sido despachados para o regimento.

No quartel do Sardoal, estavam 200 homens do 9 de infanteria, cujos sargentos, já preparados, esperavam o 6.

O capitão Macedo dirigiu se 'neste tempo ao quartel do major do 9 e prendeu o, pondo lhe sentinella a vista.

A' porta da casa do sr. coronel Gomes (mui proximo ao quartel do Sardoal collocou quatro caçadores com ordem de o assassinarem se elle sahisse, e tomou as mesmas medidas pelas trazeiras da casa.

O 9 sahindo do quartel fez juncção com o 6, e dirigiram se de novo para o Campo da Vinha, onde deram os vivas á «Religião e ao marechal Saldanha que está em nossa frente», diziam elles, e vozes: «abaixo o ministerio». O alferes Gomes, filho do sr. coronel, observou do seu quarto todo este movimento, e chamou seu pai; mas nem pai nem filho poderam sahir, porque tinham a casa cercada.

Os vivas continuaram.

A's 4 e meia horas o sr. coronel observando que tinha retirado a força que lhe cercava a casa, sahiu direito ao campo da Vinha, onde estavam os revoltosos. O major do 9, e um tenente do mesmo corpo uniram se-lhe no caminho.

No campo estava formado um pelotão de 100 praças, pouco mais ou menos, composto de soldados da companhia de granadeiros e atiradores do 6 e quasi todo o destacamento de infanteria 5 qua havia tres dias pernoutava no quartel do Populo. A' frente d'esta gente estava o tenente do 6 Gaspar Leite, e o aspirante Barbosa de granadeiros do 6.

Na frente do quartel e junto á porta do mesmo estava formada a companhia de caçadores 3 com a frente para o campo, e o resto do regimento 6 e 9 tinham entrado para o quartel.

O sr. barão de Palme tinha tambem chegado, fallou aos soldados, mas o capitão Macedo, disse-lhe: — «cale-se, general, que as armas estão carregadas.» O general perguntou aos soldados «se queriam continuar a ser commandados pelo capitão.» Responderam-lhe que sim, instados pelos officiaes revoltosos. O sr. major Isidoro ja tinha sido tambem desobedecido. O coronel disse então para o general: «sr. general, quer ver como um coronel morre, ou põe o seu regimento em obediencia ao governo» e arrojou se para a frente do pelotão de 100 homens, gritou ao tenente «quem lhe deu auctoridade de formar o regimento 6?» O tenente respondeu lhe balbuciante: — «foi o capitão Macedo que me deu ordem.» O sr. coronel fallou aos soldados, chamou-os á obediencia e conseguiu que lhe obedecessem.

'Nesta occasião chegou o capitão Macedo. O sr. coronel perguntou lhe «quem o auctorisou a formar o meu regimento!» O capitão respondeu lhe: «formei-o eu que sou o commandante.» O coronel arremessa-se sobre elle. O capitão dá vozes aos soldados. Aquelle maada-os ficar firmes e é obedecido. O capitão dispara-lhe um rewolver, que lhe erra fogo. O coronel ataca-o com a espada na mão; o filho, o sr. alferes Gomes, lança se ao capitão, suspende-lhe o braço que tinha o rewolver e vão todos tres envolvidos até á frente de caçadores 3. Ahi acode o chefe de estado maior, o valente Vasconcellos, a soccorrer o sr. coronel. Os sargentos do 3, que estavam na direita, dão lhe logo uma estocada, o chefe cahiu, e o tenente de caçadores 3, Pinto, mandou fazer fogo sobre os tres. Fizeram fogo 4 ou 6 filas da direita. Foram empregadas algumas balas sobre o chefe, já no chão, não acertando nenhuma no sr. coronel, nem em seu filho. Depois toda a companhia fez fogo sobre os dous, sendo aquelle ferido gravemente na perna direita. Este bravo militar correu então ao pelotão dos soldados que estavam no meio do campo, e que tinham acabado de lhe dar vivas, depois de alguns o terem abraçado a elle e a seu filho, com as lagrimas nos olhos. Ordenou lhes que cahissem sobre os revoltosos; porem, já das janellas do quartel se fazia tambem fogo. O digno coronel Gomes pôde ainda retirar com essa gente fazendo lhes fogo e foi tomar posição no fim do campo junto ao seminario.

Conhecendo, porem, que dos 100 homens apenas tinha comsigo uns 50 ou 60, retirou então pela rua da Fonte da Carcova, rua dos Chãos de Baixo, Carvalhal, até ao quartel general, onde tentou formar essa pouca gente, mas já não pôde, cahiu, e foi levado em braços para casa do sr. general. Este, durante o coronel, alferes Gomes e chefe d'estado maior com os revoltosos, retirou-se para o seu quartel, tendo-lhe uma bala cortado o guarda lama da espada. O sr. major Isidoro pôde tambem com muito risco fugir, porque lhe atiraram alguns tiros na occasião de atravessar o campo.

Tudo o mais que se passou, como o ter sido surprehendida a cavallaria pelo pelotão de 100 homens a que nos referimos, ter sido postada uma guarda ao telegrapho, terem depois andado pelas ruas a dar vivas, tudo isso o sabem já os leitores.»

Chegada — Chegaram a Lisboa os vapores «D. Antonio», e «D. Estephania, que conduziram as praças e officiaes das forças que entraram na sublevação militar de Braga.

Os soldados e cabos foram para bordo da nau «Vasco da Gama»; os sargentos ficaram presos a bordo do vapor do registro, em Belem, e os officiaes foram para a Torre de S. Julião da Barra.

Consorcio real — Do «Nacional»: Diz se que a futura rainha de Portugal deverá chegar ao Tejo no dia 5 de Outubro, devendo verificar-se as ceremonias do casamento no dia immediato ficando sua alteza a bordo da «Bartholomeu Dias» durante essa noute.

No dia immediato a um signal convencionado, desembarcará sua alteza seguida da sua comitiva no cáes das columnas, descendo S. M. El Rei o sr. D. Luiz do pavilhão a recebel a.

Antes do fim d'este mez devem estar em Lisboa quatro esquadrões de cavallaria, compostos, cada um de 48 filas com os officiaes respectivos, os batalhões de caçadores n.º 4 e 8, e dois regimentos de infanteria, para juntos com as tropas existentes na capital fazerem as cerimonias militares do estylo.

A continencia será feita em frente do pavilhão da praça do commercio.

Nova divisão naval — Vae organisar-se uma nova divisão naval, commandada por um official general, a fim de se exercitarem as tripulações, e haver sempre alguns vasos de guerra para um caso urgente.

Caminho de ferro — Na semana finda em 13 do corrente trabalharam na segunda divizão do caminho de ferro do norte, termo medio, 12,258 operarios, sendo homens 5,908, mulheres e rapazes 6,359, — carros 322, cavallos e barcos 18, wagons 91.

Novo despacho — Subiu á assignatura real o decreto que gradua em almirante, o vice-almirante, conselheiro João da Costa Carvalho.

Fallecimento — Falleceu em Porto-Alegre o barão de Gauhyba. — Em seu testamento deixou livres 24 escravos, e mandou dizer 200 missas por alma de seu pae, seu filho, e de todos os seus escravos.

Aos parentes e amigos legou perto de trinta contos de réis, e deixou outros legados avultados aos estabelecimentos pios.

Outro — Falleceu em Turin o marquez de Vasto, que exerceu altos cargos na côrte de Fernando VII, Francisco II e actualmente na Casa de Saboya. Tinha sido 'nestes ultimos tempos nomeado senador.

Coincidencias — Shakspeare, o autor do *Othello*, *Machebet e Auslet* era coxo, Walter Scott e Byron, um insigne romancista historico, e outro celebre poeta inglez, e auctor do *Paraizo perdido*, tambem eram coxos!

Viagem — Uma carta de Italia annuncia que o sr. Ratazzi fará uma viagem de incognito a Biarritz, durante a estada dos imperadores 'naquelle ponto.

Atrocidades — Dizem que as principaes victimas da guerra anglo-americana são os negros. O presidente Davis promette enforcar todos os que se apanhem armados, e o presidente Lincoln lhe offerece como unico recurso a expatriação. Verdadeiros observadores dos principios do divino mestre: Amai-vos uns aos outros — Todos os homens são irmãos.

Dante boticario — A final depois de investigações que se fizeram, diz um jornal soube se que Dante o divino poeta italiano, honrou as listas dos pharmaceuticos com o seu nome. Em um registo de seculo 15.º acha se este inscripto no numero dos pharmaceuticos, em julho de 1282.

Escandalo — Consta-nos que sendo costume, se não obrigação, haver duas missas aos domingos e dias sanctificados, no logar d'Almelaguez, tem havido muitos em que só se diz uma, ficando por essa razão, muita gente sem a ouvir.

Sabemos que a religião é que conserva em grande parte a gente dos logares e aldeias, em certa esphera de moralidade, e que se ella lhe faltar, a lei lhe não incutirá grande susto.

E' pois conveniente, que s. ex.ª o s. Bispo dê as providencias convenientes para saber se isto é exacto, e qual a causa de tal desleixo, e obrigar o sr. parocho d'aquella freguezia a comprir com os seus deveres, e deixar-se de *passeios a Coimbra*, com prejuizo de seus freguezes.

Fallecimento — Pelas 11 horas da noute de sabbado, 20 do corrente, falleceu o sr. Manuel Vilella de Sousa Araujo Barboza, que bem conhecido era pela rectidão e justiça com que por duas vezes desempenhou o logar de juiz de direito 'nesta cidade, e cujo cargo ultimamente estava servindo em Lisboa.

Grande desgraça — Diz a «Voz do Alemtejo», No dia 30 de agosto uma explosão de gaz na mina carbonifera de Longterne-Ferrant em Elonges (Belgica,) fez numerosas victimas:

No mesmo dia foram tirados 11 cadaveres.

Nove operarios gravemente feridos davam poucas esperanças de vida e oito ficaram sepultados na mina.

Era repugnante o espectaculo que se dava em volta da entrada da mina, onde velhos, mulheres e creanças procuravam os filhos, os esposos e os paes, lançando se na maior desesperação os cadaveres desfigurados!

Consistorio — O soberano pontifice celebrará consistorio secreto no dia 25 ou 27 do corrente mez.

Tremor de terra — Um tremor de terra derribou o celebre pinhasco de Algamitos, a 5 leguas de Ossuna, na provincia de Sevilha. O terremoto durou 5 segundos. Algumas casas soffreram bastante e uma caiu.

Na parte do Tejo, que faz frente á fonte que está na altura de pinhasco, desprendeu-se um rochedo, que rodou com horroroso estrepito, á ultima serra. O ruido e o rodar des pedras durou meia hora.

Em Villanueva foram mais horrosos os estragos, os edificios que não cairam ficaram com as paredes rachadas e abertas; a egreja e as torres em ruinas. A povoação ficou deserta, fugindo parte dos habitantes para os campos, e refugiando-se outras nas povoações visinhas. Até o santo Sacrificio da missa se celebrou no campo.

A 24 de agosto não tinham cessado de repetir-se os tremores de terra, ainda que em menos escala.

Santa Helena — O governo francez decidiu que os logares habitados por Napoleão I, durante o seu captiveiro em Santa Helena, sejam restabelecidos no seu estado primitivo.

O capitão de engenheria Masselic, foi encarregado de ir a Longwood proceder a esta restauração.

Os estragos que soffrera o tumulo do Napoleão, e a casa que elle habitou durante cinco annos, foram reparados.

A casa e todas as suas pertenças compradas a diversos proprietarios pertencem hoje ao imperador Napoleão III.

O cão salvador — Do «Clamor Militar». Ha algum tempo, refere o «Boletim da sociedade protectora dos animaes», estava em emminente risco um barco de pesca proximo do porto de Harristown na costa do New Hampshire. O barco não podia chegar a entrar a barra; os espectadores estavam na mais viva anciedade; pessoa alguma podia soccorrel-os e o perigo augmentava de minuto a minuto.

Um cão da Terra Nova estava sobre a praia e manifestava grande inquietação; uivando de espaço, a espaço e mostrando assim vivo interesse de se arremessar á agua. Repentinamente atirou-se á agua, e nadou em direcção ao barco. No fim de muitos esforços alcançou-o. A equipagem suppondo que elle queria subir a bordo tentou fazel o alli entrar, mas inutilmente. O animal continuou a nadar em redor da embarcação.

Por fim, á força de procurarem comprehender o que o animal pretendia um dos marinheiros lançou um grito de alegria. Em seguida atirou ao mar a extremidade de um cabo. Era o que o intelligente animal desejava. Apoderou se da corda segurou a nos dentes, e levando-a nadou para a praia onde o acolheram milhares de acclamações. Ahi, á força de braços conseguiram alar para terra o barco, que era por auxilio do intelligente cão salvo de uma perda inevitavel.

NOVA BARRA

Da Figueia de 1 a 12 de setembro de 1862

Embarcações entradas

Em 1 e 2 não entraram embarcações.

Dia 3 — Cahique S. João Baptista, mestre Joaquim Viegas, do Porto em 1 dia, com pescaria e madeira.

Em 4 não entraram embarcações.

Dia 5 — Hiate Deligente, mestre Mathias José Gonçalves, de Caminha em 1 dia, com pipas vazias.

Hiate Esperança, mestre Feleciano Antonio Marques, de Villa do Conde em 2 dias, vazio.

Dia 6 — Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, do Porto em 1 dia, em lastro.

Dia 7 — Cutter Feliz Lembranca, mestre Manuel Gonçalves de Faria, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 2 dias, com lastro.

Hiate Caudilho Leão, mestre Manuel Viegas Teudinho, do Porto em 1 dia, com madeira para Olhão.

Rasca Maria, mestre Danyel dos Santos Ribeiro, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Cahique Sacramento, mestre José Fernandes, de Lisboa em 6 dias, com pescaria.

Dia 8 — Hiate Durval, mestre Manuel Casemiro da Conceição, do Porto em 1 dia, com lastro.

Dia 10 — Hiate S. João Baptista, mestre Bernardo José Ramos, do Porto em 15 dias, com madeira para Lisboa.

Bateira Joven Amelia, mestre Sabino Netto, de Lisboa em 6 dias, com fazendas.

Cahique Ernesto, mestre Manoel Viegas de Mazagão, em 15 dias, com milho.

Em 11 não entraram embarcações.

Dia 12 — Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, de Lisboa em 5 dias, com fazendas.

Embarcações sahidas

Dia 1 — Cahique Santa Brizida, mestre Lourenço Martins, para Villa Nova de Portimão, com madeira e sal.

Em 2 não sahiram embarcações.

Dia 3 — Rasca Albina, mestre Joaquim da Silva Matta, para Villa Nova de mil fontes, com madeira e encommendas.

Em 4 não sahiram embarcações.

Dia 5 — Rasca Janota, mestre Luiz Henriques, para o Porto, com pedra.

Em 6 não sahiram embarcações.

Dia 7 — Hiate Lanceiro, mestre Antonio Tavares Pais, para Lisboa, com vinho e madeira.

Cahique S. João Baptista, mestre Joaquim Viegas, para Olhão, com madeira.

Dia 8 — Hiate Esperança, mestre Feleciano Antonio Marques, para Villa do Conde, com sal.

Cahique O que Deus quizer, mestre José Manuel da Silva, para Peniche com sal.

Em 9 e 10 não sahiram embarcações.

Dia 11 — Hiate Neptuno, mestre Anthero Simões Franco, para a Ericeira, com sal, louça e madeira.

Hiate Novo Triumpho, mestre Franco Antonio Lopes, para Lisboa, com vinho e madeira.

Dia 12 — Bateira Tentativa, mestre Thomaz Rezende, para Lisboa, com vinho, cevada e madeira.

PUBLICAÇÕES

ARCHIVO JURIDICO

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou se o n.º 13 da 2.ª serie que contem: Alterações na formação das matrizes — instrucções do processo das canções — Ordem aos escrivães de fazenda para deixarem de receber 50 rs. (a titulo de emolumentos) de cada documento que sellarem — e dos aggravos.

Vende se e assigna-se no Porto na rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Neta, aonde se encontram collecções completas da 1.ª e 2.ª series do *Archivo Jnridico*, comprehendendo a 2.ª serie a seguinte legislação especial — Lei da Desamortisação; Lei do Sello; Lei de Transmissão; Lei do Registro; Lei da Contribuição Pessoal, Lei da Contribuição Industrial; Lei da Contribuição Predial; Lei dos Jurados, processos aos escrivães, Lei que altera a Reforma Judiciaria, Lei que concede serventuarios aos escrivães, tabelliães e revedores; Lei e regulamento do Registro Parochial; Regulamento dos Lyceus — Exames de habilitações e — Instrucções para estes exames.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em brochuras separadas.

N. B. Cada n.º do *Archivo Juridico* custa a modica quantia de 120 rs. sendo enviado franco de porte para as provincias.

ANNUNCIOS

298 Amadeu Fructuoso da Silva Rocha arrenda a azeitona dos olivaes do exm.º D. Salvador Manuel de Vilhena, sitos em Ceira, Portella, Marrocos, Santo Antonio dos Olivaes e S. Romão. Recebe os lanços até 12 de outubro de 1862.

LIÇÕES DE FRANCEZ

299 Charles Pons, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada, n.º 54.

Novo bairro de Santa Catharina

300 A empreza do *Novo Bairro de Santa Catharina* na villa da Figueira da Foz vae pôr á venda os terrenos por ella havidos para edificação, e que já se acham competentemente arruados e demarcados.

O preço d'elles no primeiro anno a contar da data d'este annuncio, será de 200 reis por cada metro quadrado.

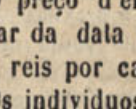
Os individuos, a quem convier escolher e adquirir qualquer dos mencionados terrenos, poderão dirigir-se ao abaixo assignado, caixa da empreza, morador 'nesta villa na rua Nova dos armazens, que está auctorisado para assignar os titulos de venda.

A empreza lembra ao publico que tem parte 'num forno de calcinação junto a esta villa, donde fornecerá aos constructores cal por preços modicos; e outro sim que dentro do terreno do Novo Bairro se encontra bom saibro para misturar com a cal; e uma abundante pedreira onde se poderá mui commodamente arrancar pedra para os edificios.

Figueira 15 de setembro de 1862.

João Fernandes Gcspar.

PIANOS

189  Na rua da Sophia n.º 45. continua a vender-se pianos de mesa de 3 cordas e verticaes dos melhores auctores; e bem assim pianos de mesa e verticaes em segunda mão em muito bom uzo, o que tudo se vende por preços de Lisboa e affiança-se a sua qualidade.

EDITAL

297 A commissão municipal do concelho de Coimbra, faz publico que no proximo domingo, 28 do corrente mez, vão á praça para se arrematarem nos Paços do concelho pelas 10 horas da manhã, as rendas do vinho, vinagre, sardinha, peixe fresco, secco e salgado, vinhos finos, licores e geropiga, aguardente, sal, carne, e matadoiro.

As condições da arrematação serão presentes no acto da praça, bem como o tempo da duração do contracto.

Coimbra, secretaria da municipalidade aos 22 de setembro de 1862.

O presidente da commissão municipal,
Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

ATTENÇÃO!

*** 'Nesta redacção se diz quem vende uma commoda em bom uso, e uma mesa de cabeceira, por preços commodos.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem se dão dois quartos mobilados, por preços commodos.

296  ARRENDA-SE a quinta do CABEÇO, em Lordemão, pertencente aos ex.mos srs. Ferreiras Pinto Bastos: quem a pertender falle na rua da Sophia n.º 45.

274 Manuel Dias de Moraes, da villa da Figueira da Fóz agente da empreza d'exploração e de fabricação de cantaria de marmore e pedra calcarea com suas officinas em Maiorca, na direcção do mestre Antonio Fernandes Barrocas: acceita qualquer encomenda a preços commodos, tanto em obra de mauaoleos, como para qualquer edificio.

AOS PAES DE FAMILIA

254 'Na rua das Cozinhas n.º 10, ha uma familia que se encarrega de estudantes até á edade de 14 annos, dando-lhes caza, meza, roupa lavada e gomada; por preços modicos,

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 696 SABBADO 27 DE SETEMBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Por correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Está concluida a syndicancia feita sobre a gerencia da camara municipal d'esta cidade, sob a presidencia do sr. dr. Raymundo, pelo digno empregado do governo civil, o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, que d'isso foi encarregado pelo exm.º sr. Governador Civil, pelas suspeitas que havia relativas á mesma gerencia.

Está concluida a syndicancia, e ahi publicada, e ao alcance de todos a vamos pôr, publicando-a 'nesta nossa folha para que todos a possão analysar, e ajuizar da veracidade das accusações que por nós tem sido feitas ao ex-presidente da camara.

Soou finalmente a hora, em que pudemos mostrar documentalmente ao publico, quem era o falsario e mentiroso, se o nosso jornal se o aleivoso deffensor do sr. dr. Raymundo.

Só com a verdade costumamos a atacar os nossos adversarios, porque nunca desejamos cahir no ridiculo.

Que nos importavam essas verrinas contra nós vociferadas pela imprensa opposicionista de Coimbra, se quem as lia lhes dava o assenso, que mereciam, por nada dizerem que não fossem aleivosias e sandyces, que nada faziam se não mostrar a falsidade do campo em que se achavam, e a criminalidade de suas acções, para que nem elles mesmos encontravam deffeza possivel?

Este systema ainda hoje alli é seguido.

A linguagem apaixonada, é sempre a de seus escriptos.

Justificar-se das accusações que lhes são dirigidas, é cousa que não sabem, ou não podem, fallando com mais rigor.

Haja vista ao n.º 904 do «Conimbricense.

Leia-se o artigo primeiro, inserto 'naquelle numero.

Que diz todo aquelle arrazoado?

Só que estão vergando debaixo do grande peso da paixão, que estão angustiados com a pilulla, que lhes forçaram a engulir, e nada mais.

« A administração municipal de Coim-
« bra, presidida pelo sr. Dr. Raymundo,
« que foi a mais fertil em melhoramentos
« para este municipio, foi egualmente a
« mais hostilisada pelo jornal do governo
« civil, que é dirigido e redigido por ini-
« migos pessoaes d'aquelle cavalheiro.

E continua dizendo que estas circunstancias eram de per si sufficientes para que o chefe de districto procedesse com toda a circunspecção na presença das verrinas calumniosas (disem elles ainda) que todos os dias eram publicadas 'naquelle jornal. . . . .

Que mais circunspecção e prudencia queriam que houvesse da parte do exm.º Governador Civil, do que a que hou ve?

Leia-se o alvará que abaixo publicamos, e a resposta está dada.

Os melhoramentos, que o sr. dr. Raymundo fez ao municipio fal-os-hia outro qualquer, que despuzesse dos recursos, de que elle despunha.

A inexgotavel fonte de receita subministrava-lhe os meios que os antecessores não tinham.

A commissão municipal e as camaras futuras, estamos d'isso convencidos, hão de continuar com esses melhoramentos, depois d'extripados os defeitos que havia, e de que ainda ha alguns na administração camararia.

Das reformas que tem havido em beneficio do municipio pela commissão municipal, escusado é fallar, que todos os dias ahi se estão vendo.

Censuram aquelles *deffensores da moralidade* que o ex.mo sr. Governador Civil encarregasse um empregado secundario do governo civil, inimtgo (dizem elles) do sr. dr. Raymundo, homem suspeito por conseguinte, para fazer a syndicancia á administração da camara, de que este sr. era presidente!

O ex.mo sr. Governador Civil só elegeu um empregado seu, de quem não têm fallado em desproveito da sua probidade e honra, senão esses, que como o pilriteiro, dão o que tem, e que por isso offendem todos e tudo, (talvez em virtude dos principios de *moralidade* que seguem).

Homem suspeito para tal encargo!

Não é o inimigo do ex-presidente que lhe syndica a administração, é o empregado publico para isso encarregado; mas se assim não qnerem; e, julgando-o por si, receiam vingança, como dão a entender, desçamos a esse campo tão positivo.

Quando a nossa consciencia nos não accusa d'uma acção infame, e d'ella somos arguidos, não devemos ter receio de ser julgados pelos nossos proprios inimigos, pelo contrario, o triumpho que depois alcançamos é muito maior.

Atem d'isso a accusação é feita sobre cifras, e muito bem sabe o sr. dr. Raymundo, que em questões de cifras não pode haver sophismas, que alli *quod est, est.*

As verbas indicadas hão de ter applicação, e se a applicação é a authorisada e d'isso tem documentos, que receia?

Porque se lhe importa que seja um inimigo quem o julga?

Em seguida vêm com a portaria, a tal meia duzia de palavras, que tanto os mortificou, e mortifica.

Tenham paciencia, quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Supunham-se collocados em posição que os garantisse de qualquer desgosto.

Nunca imaginaram que lhes perguntariam pelas suas acções, como administradores do municipio.

Hoje estão nas extremas da vida morale desabafam em analyzar a portaria.

A analyse é momumental. Eis como começa:

« Competindo aos governadores civis a
« superintendencia em todos os assumptos
« d'administração nos seus respectivos dis-
« trictos, não ha duvida que o governador
« civil, obra em virtude das suas attribui-
« ções mandando syndicar dos actos da
« camara municipal d'esta cidade. Sendo
« isto assim, tambem é certo que o mes-
« mo magistrado devia depois de conclui-
« da a syndicancia tractar de corrigir, ou
« por si, ou por outros quesquer erros
« e abusos que se encontrassem na admi-
« nistração municipal. Se isto é verdade
« tambem não é menos certo que o go-
« vernador civil não precisava dirigir-se
« ao governo, expondo-lhe o resultado d'a-
« quella diligencia, pedindo-lhe instrucções
« a tal respeito por não ser o governo
« competente, nem para punir os verea-
« dores sendo delinquentes, nem para
« lhes exigir a responsabilidade civil pelos
« seus actos, quando se mostre, que elles
« são responsaveis ao municipio pela sua
« má administração.

« Se isto é assim, perguntamos, para
« que se dirigiu o governador civil con-
« fidencialmente ao governo, dando-lhe
« conta do resultado da syndicancia? »

Costumados a proceder sem se importarem com seus superiores, sem auctorisação d'elles, julgando-se senhores absolutos de suas acções que riam que todos obrassem da mesma maneira, talvez com a intensão de depois arengarem lá da imprensa, que o governo tinha empregados despotas, que marchavam por onde queriam, esquecendo-se de que eram delegados do governo a quem deveriam dar parte do andamento dos negocios de que estavam encarregados.

Ainda se enganaram, não se lhes fez a vontade.

S. ex.ª, conscio dos limites da sua esphera governamental, não a ultrapassa. Cinge-se á lei, apezar do que dizem, e obra em virtude d'ella.

O que se revella no principio da analyse é exactamente o que sucede em todo o resto, isto é, desvairamanio de espirito que não lhes concede suffocar a violenta raiva que os está devorando.

Durante a administração camararia sob a presidencia do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, muitas foram as arbitrariedades e abusos praticados por este sr.

Nós, como amigos da boa administração e rigorosa fiscalisação dos negocios do municipio, aventamos-lhe na nossa folha varias accusações, a que o jornal, arvorado em seu deffensor, intitulava de falsas e aleivosas.

Justificamo-nos, provando as nossas accusações pelo mesmo meio que as faziamos.

O ex.mo sr. Governador Civil intendeu ser das suas attribuições, o mandar examinar e syndicar tal administração.

Pela syndicancia, que ahi ja ha impressa, se vê claramente quem fallava a linguagem da verdade.

Recommendamos a sua leitura aos habitantes do Municipio; e para que facilmente a alcancem, e mesmo como ella serve de prova ao que temos dicto resolvemos dar-lhe publicidade na nossa folha começando hoje pelo alvará que encarrega o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, da sua confecção.

ALVARA'

Governo Civil de Coimbra — N.º 360 — Antonio Vaz da Fonseca e Mello, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa e Governador Civil do Districto de Coimbra, por Sua Magestade El-rei que Deus guarde. — Tendo se manifestado algumas suspeitas sôbre a gerencia da actual Camara Municipal d'esta Cidade a ponto de haverem sido feitas até pela imprensa periodica muitas accusações de abusos e irregularidades, tanto na escripturação e contabilidade da Camara como na fórma porque são arrecadados os impostos do Concelho; — Sendo da maior conveniencia, portanto, verificar o estado da administração municipal e conhecer qual o fundamento de tão graves imputações para se provêr de remedio como as circumstancias exigirem; — Incumbindo me, pelas disposições do Codigo Administrativo, a fiscalisação sobre todos os actos da administração, — e a superintendencia em todos os corpos administrativos do Districto, — e julgando por isso ser rigoroso dever meu attender a este estado de coisas, para fazer introduzir na escripturação e contabilidade da Camara Municipal d'esta Cidade, a ordem e regularidade indispensaveis em tão importante Repartição: — Tenho por conveniente encarregar o official da 3.ª Repartição da Secretaria d'este Governo Civil — Ignacio Raymundo Alves Sobral — de ir, como commissionado meu examinar a escripturação e contabilidade da Camara Municipal de Coimbra, para informar-me sôbre a regularidade de gerencia: — devendo por tanto: = 1.º apresentar-se na Secretaria da Camara e pedir que lhe sejam ministrados todos os livros, documentos e mais papeis do seu archivo, procedendo sôbre elles a um minucioso exame, e exigindo mesmo da Camara quaesquer esclarecimentos vocaes, que julgar necessarios para o desempenho d'esta commissão; = 2.º — examinar os livros da escripturação da Alfandega municipal para conhecer-se há 'nelles irregularidades, e se na cobrança dos impostos municipaes indirectos tem sido observado o Regulamento por que se rege aquella casa-fiscal, e se alguns abusos têem sido praticados na arrecadação; = 3.º — apresentar-me um relatorio sôbre o estado da administração actual da Camara; descrevendo-me circumstanciadamente todas as irregularidades e abusos que tenham sido commettidos, para serem adoptadas as providencias que a regularidade do serviço público exigir. — Dado e passado 'neste Governo Civil de Coimbra aos 24 d'Outubro de 1861. — Logar do sello das armas reaes. — Antonio Vaz da Fonseca e Mello. — Registrado no livro competente — Servindo de Secretario Geral, o 1.º official, Jacintho Eduardo de Brito Seixas — Fica registrado no livro competente a fl. 49 v. e 50. Coimbra, Secretaria da Camara Municipal aos 7 de Dezembro de 1861. — O Escrivão da Camara, *Eduardo de Sousa Pires de Lima.*

Sendo Garibaldi um dos primeiros heróes da Europa, e por toda ella bem conhecido pelo valor e coragem que tem mostrado na defeza da liberdade da Italia, suppomos que deverá ser bem recebido o relatorio sobre o desgraçado conflicto de Aspromonte, onde aquelle heróe foi ferido e prisioneiro; por o julgarmos interessante o trancrevemos do «Jornal do Commercio»:

«Bordo da fragata a vapor «Duque de Genova», 31 de agosto de 1862.

A columna commandada pelo general Garibaldi viu-se obrigada pelas circumstancias, e em consequencia da difficuldade em atravessar o mar, a deixar na retaguarda grande parte dos seus voluntarios. Outra parte havia-se dispersado, extenuada pela fome e pela fadiga de longas e desastrozas marchas.

Na tarde do dia 28 de agosto, acampou 'neste estado nas alturas de Aspromonte, ao nordeste, na provincia de Reggio, Calabria, no logar propriamente chamado *La Forestali*.

A força da columna estava reduzida a uns 1:500 homens.

Garibaldi tinha estabelecido o seu quartel general em uma pequena habitação das poucas que existem 'naquella vasta planicie.

A noute de 28 a 29 foi feia e chuvosa.

Os voluntarios mal podiam conservar o fogo que tinham accendido com grande trabalho.

Na tarde de 28 e na manhã de 29, distribuiram-se algumas escassas munições de bocca, chegadas das provincias visinhas.

Como porém a columna era mui numerosa para poder subsistir 'naquelle paiz, o general tinha resolvido dividil-a em duas, para chegarem ao mesmo ponto por differentes caminhos.

Emquanto ás tropas regulares italianas tinham chegado a 28 a Arei, a parte dos voluntarios estava em Padargoni e Santo Estevão.

Estavamos separados um ou dois dias de jornada, o muito.

As tropas chegavam ás povoações, quando os voluntarios sahiam.

Os voluntarios tinham recebido ordem terminante e expressa de não atacarem nem defender-se, e de só marcharem com rapidez. Era isto o que se queria.

A 29 de agosto, pouco antes do meio-dia, o general Garibaldi mandou levantar o campo das *Selcas de Aspromonte*. As tropas regulares tinham chegado na vespera, de tarde, a Santo Estevão. Com duas horas de marcha chegavam á altura que occupavamos.

Sempre com o fim de evitar um recontro com as tropas, mandou o general atravessar um pequeno arroio e dirigir se ao norte sobre uma collina.

Detivemo-nos a meio caminho, justamente aonde começa um denso bosque.

Alli já a columna teve que fazer frente á tropa que se adeantava para nós e que apparecia tambem nas proximas alturas.

Avançamos para o bosque.

Evidentemente a intenção de Garibaldi não era combater, mas, como sempre, queria evitar, a todo o custo, um encontro com as tropas.

Garibaldi estava no centro da parte da collina occupada pela nossa columna.

Mandou de novo officiaes renovando a ordem formal de não fazer fogo, emquanto examinava tudo com os seus proprios olhos.

As tropas continuavam a avançar com os seus *bersaglieri* na frente a marche marche.

Do seu centro estendiam se para a direita e esquerda, sem interromper a sua marcha de frente, com o fim clarissimo de nos involverem.

As primeiras filas dos *bersaglieri* estavam já a tiro de espingarda e em posição.

Toda a nossa columna observava em silencio.

Alguns dos nossos, e dos mais valentes, uma vez que se não batiam tinham-se entranhado nos bosques.

Não se tinha ainda ouvido nem um grito, nem um tiro.

Só o general Garibaldi, que observava de pé, com a sua grande capa castanho-claro, forrada de vermelho, enrolada nos hombros, se voltava de vez em quando, para dizer: «Não façam fogo»; ordem que era repetida pelos seus officiaes.

Mas *as ordens de atacar*, dadas pelos commandantes das tropas, eram pelo contrario, positivas.

Os *bersaglieri* romperam o fogo, e avançaram.

Não houve intimação alguma anterior.

Não mandaram nenhum parlamentario.

O fogo de fuzilaria foi-se tornando cada vez mais nutrido. Ouviamos o sibilar das balas que cruzavam os arbustos, e se escondiam na branda madeira das arvores que nos cercavam.

Desgraçadamente alguns voluntarios, mancebos sem experiencia d'estas coisas, não puderam resistir ao espectaculo, novo para elles, d'este terrivel jogo, responderam com alguns tiros inuteis, que, todavia, custaram sangue. A immensa maioria não se moveu. O que estava de pé, de pé ficou; o que estava sentado, ficou do mesmo modo.

Todas as cornetas, indistinctamente, deram o signal de cessar o fogo. Todos os officiaes transmittiram de viva voz a mesma ordem. Foi esta a resposta que demos ás tropas, cujas cornetas tocavam a *avançar*, acompanhadas de um fogo mui nutrido.

O general, em pé no meio de uma chuva de balas, gritava: «Não façam fogo!» 'Nesta occasião foi ferido por duas balas, uma do lado direito, outra no pé esquerdo.

O ferimento do lado é ligeiro; o do pé é grave e perigoso.

Garibaldi, quando se sentiu ferido, não só se conservou em pé, mas tomou uma attitude magestosa. Tirou o chapeu e gritou: Viva a Italia! Nao façam fogo!»

Varios officiaes dos que estavam mais proximos conduziram-o, e collocaram-o debaixo de uma arvore, d'onde tranquillo como de costume, continuou a dar as suas ordens. As mais terminantes foram sempre estas: «*Não façam fogo!* Deixem aproximal os!»

Em toda a nossa linha tinha cessado o fogo completamente.

Poucos minutos depois, conduziam para seu lado seu filho Menotti, o qual ferido na perna esquerda, se não podia conservar em pé.

O pae e o filho estavam deitados ao lado um do outro, debaixo da mesma arvore.

Em volta de Garibaldi, soldados e officiaes formavam circulo. Garibaldi accendeu um charuto, e poz-se a fumar, repetindo sem cessar: «Não façam fogo!»

As cornetas continuaram a tocar — *cesse o fogo* — não para os nossos, mas para a tropa, que continuava a avançar fazendo fogo, e quando já estava proxima dos nossos.

Voluntarios, *bersaglieri*, e soldados de linha, todos se acharam de repente envolvidos e confundidos.

Desde que se ouviu o primeiro tiro, até esta scena de confusão, apenas tinha decorrido um quarto de hora.

Amigos, irmãos, parentes, camaradas de centos de batalhas se encontraram e reconheceram.

Uns vestidos de blusa escarlate, outros com uniformes militares. Houve uma prolongada troca de abraços, apertos de mão, e cumprimentos acompanhados de mutuas e severas recriminações. Mas as mais severas partiam das blusas escarlates, que presistiam em declarar que não queriam mais do que *ir a Roma*.

Um tenente d'estado-maior adiantou-se mais do que os officiaes, e foi conduzido á presença do general Garibaldi, o qual o olhou, ordenando-lhe que entregasse a espada.

O tenente obedeceu, com quanto observasse que vinha como parlamentario.

Por que não viestes antes?

O general com desdem lhe dirigiu estas palavras:

— Ha trinta annos que sei o que é a guerra; saber, pois, que os parlamentarios não se apresentam como o tendes feito.

Tambem foram conduzidos á sua presença varios officiaes de *bersaglieri* e de linha, e tambem ordenou que lhes tirassem as espadas; mas poucos instantes depois deu ordem para que lhes fossem entregues; o que immediatamente se executou.

Tudo isto teve logar em muito pouco tempo, e emquanto os medicos examinavam e pensavam os ferimentos do general, o qual continuava a fumar. Insistiu em que lh'as conservassem humidas, e foi preciso trazer agua de um regato proximo.

Perguntou por differentes vezes se seria necessaria a amputação, e 'nesse caso queria que lh'a fizessem logo.

Os facultativos responderam que não.

O general encarregou em seguida o seu chefe de estado-maior de chamar o commandante do corpo de ataque.

Passado vinte minutos chegou o coronel Pallavicini, que ouviu estas palavras:

«As instrucções do general Garibaldi eram as do parlamentar, porque não queriamos bater-nos com o exercito italiano.»

O coronel Pallavicini, que tambem encontrou antigos conhecidos, declarou em primeiro logar «que tinha recebido ordem positiva para atacar de qualquer maneira e em qualquer parte.»

Perguntou se reconheciamos o rei. Respondemos-lhe que similhantes perguntas eram inuteis; que bastava o programma de Garibaldi e a sua ultima proclamação da Catanea.

O coronel Pallavicini fallou de nos rendermos, a isso respondemos que não havia razão para fallarmos de similhante cousa, por isso que não tinha havido combate, nem se respondêra ao fogo que se nos tinha feito, e por isso que os mortos e feridos da tropa só podia imputar-se a um momento de erro.

O coronel foi conduzido perante o general; apresentou-se com a cabeça descoberta, e expressou se com respeito. Em pouco tempo retirou se, e varios officiaes do estado maior de Garibaldi foram propôr lhe o armamento da columna.

Pallavicini respondeu, que, na sua opinião, não passariam vinte e quatro horas sem que fossem todos para suas casas.

Concordou-se:

Que o general Garibaldi, com o seu acompanhamento de officiaes, cuja lista devia dar, e aos quaes se conservariam as suas espadas, iriam para Scylla.

Que no caminho ficaria livre para se demorar onde melhor lhe parecesse, para descançar e para corar os ferimentos.

Que em Scylla pediria um navio inglez para partir com os seus.

Que a comitiva seria escoltada a certa distancia por um batalhão de *bersaglieri*.

Quanto a um embarque em um navio inglez, observou o coronel Pallavicini, que pela sua parte não tinha a menor duvida em o fazer; mas que se julgava obrigado, comtudo, a pedir instrucções ao governo a este respeito.

O corpo de exercito que nos atacou:

Do 4.º batalhão do regimento n.º 29.

Do 4.º batalhão do regimento n.º 57.

Do 6.º batalhão de caçadores.

De duas companhias do 25 de caçadores do commando de Pinelli Macedonio, que se achava presente.

O chefe superior era o coronel, marquez de Pallavicini de Priola.

Da provincia de Catanzaro tinhamos noticia de que se vinham juntar aos nossos 25 a 30:000 homens, noticia que foi depois confirmada pelo proprio Pallavicini.

Em Scylla havia varios navios mercantes e de guerra.

O general Cialdini estava em Genova,

O contra almirante Albini commandava a esquadra.

Os mortos de um e de outro lado são poucos; e os feridos são menos.

Desarmamentos acompanhados de actos e expressões brutaes no momento da confusão houve muitos. Sentimol-o do fundo d'alma, principalmente pelo que os commetteram.

Não queremos nem podemos citar os particularmente, suppondo-os pelos sentimentos exclusivamente individuaes.

Quasi todas as bagagens se perderam, verdade é que ninguem pensava em as apprehender. Tambem é certo que houve necessidade de mandar restituir algumas malas, que o coronel Pallavicini pela parte que tocava ordenou que se averiguasse aonde paravam, e depoz dos meios para que fossem entregues.

Pela nossa parte fizemos restituir uma carabina, que um caçador tinha apanhado.

Já dissemos que até foram entregues as espadas que varios officiaes tinham deposto.

Verificou se o desarmamento. Começava a escurecer.

Improvisamos uma ambulancia para transportar o general. A mudança devia ser triste e perigosa e encargo para os officiaes e soldados que acompanhavam.

Os caçadores, commandados pelo coronel Pinelli iam de guarda a tudo.

Por um caminho fadigoso, e cheio de altos e baixos, depois de uma hora ou pouco menos, de marcha, chegamos a uma habitação aonde se haviam recolhido os feridos.

Perguntou se ao general se queria passar a noite alli, e respondeu que preferia ir mais além até chegar a qualquer outra casa de campo, ou algum albergue aonde pudesse estar só.

A pouca distancia e para a direita, deviamos encontrar, e effectivamente encontramos a cabana do *Pastor Vicente*, antigo conhecido de alguns dos nossos que tinham ido á Calabria em 1860.

Proseguimos 'nesse caminho, que foi mais extenso e sobre todo mais difficil do que o primeiro lanço.

Os balanços occasionados pela desegualdade do caminho, eram para nós dolorosissimos, pensando nas dôres que deviam causar ao general, e todavia não lhe ouvimos um gemido nem um lamento.

Mandamos adiante para melhor segurança alguns exploradores, que acenderam lume para servir de guia aos que seguiam a traz.

Os primeiros que chegaram mandaram arranjar da melhor maneira possivel uma cama com palha e capotes.

A comitiva chegou á granja depois de tres compridas horas de caminho, já depois de haver anoitecido muito.

A lua brilhava tristemente.

O silencio era profundo, só o interrompia de quando em quando o ladrar dos cães d'aquelles rusticos albergues. Alli preparamos agua para lavar os ferimentos. Pedimos caldo, e fez se de carne de cabra, a unica que havia 'naquelle logar. Os medicos começaram então a cumprir o seu dever. Era já meia noite.

Ao romper do dia procurámos uma especie de maca mais commoda e mais solida.

As seis horas da manhã sahimos para Scylla.

E' inutil repetir o que era o caminho. Quasi sempre andavamos de despinhadeiros em despinhadeiros.

Quando chegamos aos aposentos chamados de Santo Angelo, resolvemos parar meia hora para que o general pudesse descançar.

Os medicos renovaram o tratamento; preparamo-nos effectivamente, e fizemos com que elle tomasse um pouco de caldo; o general surriu se e agradeceu-nos.

Quando o calor do sol começou a encommodar, formamos-lhe uma cobertura com folhas de loiro.

A final, ás duas horas da tarde chegamos a terra da Sicilia, Julgavamos achar desposta alguma casa na parte elevada do paiz, onde o general pudesse descançar. Mas não aconteceu assim. Disse-se-nos que a casa estava preparada, mas na parte baixa junto ao mar.

O coronel Pallavicini tinha ido á Sicilia na tarde do dia antecedente. Veio ter comnosco, e soubemos que tinha recebido do governo instrucções mui severas, prohibindo o general que embarcasse em um navio inglez. Não se consentio que se fizesse acompanhar dos seus officiaes, cuja lista tinha sido entregue no dia anterior.

O general soube-o e não lhe causou novidade. Disse só e mui brandamente aos seus officiaes, «Ah! com que me enganharam.»

As resoluções do governo eram:

Que o general Garibaldi fosse embarcado a bordo do vapor «Duque de Genova, com seu filho.

Que só pudessem acompanhal o dez officiaes seus.

Pediram-se algumas ordenanças.

O general não quiz descançar na casa para esse fim preparada, preferindo embarcar logo.

A fragata a vapor estava prompta.

Deu-se aviso para se mandarem lanchas, esperamos por ellas; passados uns vinte minutos chegaram as duas lanchas. Os seus marinheiros iam armados porque tinham tido que luctar com o inimigo.

Embarcámos e fizemos rumo para o navio que nos tinha sido destinado. Passamos pela frente do vapor «Estrella da Italia».

Na ponte estava de uniforme o general Cialdini e o contra almirante Albine com outros officiaes superiores.

Ninguem saudou. Nós tambem passámos de largo sem saudar.

A lancha que conduzia o general passou livremente.

A segunda foi mandada demorar pelo contra almirante Albini.

A'quelles senhores pareceu talvez que havia duas ordenanças de mais, e o contra almirante Albini em pessoa, que vinha em outra lancha mandou em nome do general que sahisse uma das ordenanças.

Para ordens tão importantes, communicadas nada menos do que por um general, tinha vindo um contra almirante.

Respondemos que as maneiras rudes não eram convenientes, que quando nos mettemos no barco o tinhamos feito em regra; isto é, conforme tinhamos sido chamados.

Mandaram-se cumprir as ordens do general Cialdini; sahir as duas ordenanças e entrarem em outro barco.

A lancha em que ia o general foi collocada em um aparelho suspenso por meio de cordas, até acima da coberta da fragata, a certa distancia d'esta, sobre o mar. Depois deu-se ordem para baixar, aproximar-se e entrar na coberta.

O general estava sentado, elle proprio deu ordem para a melhor disposição da manobra. Os marinheiros contemplavam-n'o atonitos e admirados.

De repente achámo-nos todos a bordo.

Acompanham o general tres medicos: Albenesi, Biari, Ribari, seu filho Menotti, seu confidente Basso, Bruzzeri, Bideschini, Corte, Cattabone, Cairoli, Frigyeri, Goastalla, Manis, Malato e Nullo.

Poucos minutos depois de entrarmos a bordo, chegaram as duas ordenanças esperadas. Havendo os dois mancebos observado que o coronel Palavicini não se tinha opposto ao seu desembarque, o general Cialdini *dignou se* permittir que voltassem.

A recepção dos amigos commoveu extremamente; todos se descubriram gritando:

—«*Viva Garibaldi—a Roma—a Roma.*»— O general saudou com a mão.

Nós entrámos para bordo, e os nossos companheiros foram para o castello de Scylla, com quanto se nos dissesse que era só por uma hora, e que depois deviamos ser embarcados. Para onde, não sabemos.

A bordo do «Duque de Genova» fomos tractados com extraordinaria cortezia.

Para onde vamos?

Para Spizza, nos disseram.

E depois?

Ha prego que o governo tinha sellado, que, segundo as noticias que temos, contém instrucções que nos dizem respeito.

Tudo é cópia do original assignado por — (seguem as assignaturas de quinze officiaes do estado-maior).

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 20, de Pariz de 19, do Havre e Bruxellas de 18.

Parece, segundo diz o «Jornal dos Debates», que o governo italiano se sobresaltou com a ideia de um congresso, renovada por um jornal francez.

A «Gazeta Official» de Turin publica uma nota em que o governo se recusa a submetter á decisão d'um congresso os destinos do reino d'Italia, accrescentando que a monarchia italiana, sustentará sempre que a obra da sua unidade não está acabada, em quanto que Roma não fôr effectivamente a capital d'Italia. Segundo as noticias de Turin parece que a questão romana entra em uma nova phase.

Victor Manuel recebeu uma deputação do conselho provincial de Forli, que o foi felicitar por motivo do proximo matrimonio da princeza Maria Pia.

Os membros da deputação manifestaram os votos que por toda a parte se faziam pela prompta solução da questão romana. O rei depois de ouvir attentamente os deputados, respondeu que sabia a importancia que tinha para a Italia, e principalmente para a sua parte central, a solução da questão romana, e que tinha a satisfacção de poder dar a certeza de que no corrente anno de 1862 ficaria resolvido a contento da Italia e do mundo catholico.

O conde Albicini, presidente da deputação, perguntou ao rei se o auctorisava a repetir as suas palavras aos povos que a deputação representava. S. M. respondeu que não só o auctorisava, mas lhe pedia que o fizesse.

O supremo tribunal de Milão foi encarregado de designar o tribunal de jurados que deve julgar Garibaldi.

As noticias de Turin dizem que, com quanto o ferimento do celebre general não seja grave, o estado moral do ferido assusta os medicos, que chegam a receiar que elle perca o juizo.

O cirurgião inglez que o visitou pensa que, comquanto a ferida não deva considerar-se perigosa, o estado de abatimento moral do ex-dictador é para inspirar serio receio.

As noticias dos Estados Unidos continuam desfavoraveis á causa federal.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Vienna 18. — Belgrado 17. — O governo sardo não prometteu dissolver a milicia de Belgrado; mas só allivial-a do serviço excepcional que faz ha algum tempo. Não houve mortos nem feridos no ultimo conflicto de Wschitza.

S. Petersburgo 17. — O «Jornal de S. Petersburgo» de hoje declara que o estabelecimento de estradas militares e a construcção de fortalezas que Omer pachá impoz ao Montenegro são incompativeis com os tractados de 1858. Espera que as grandes potencias se hão de oppor.

Em todo o caso, o embaixador russo em Constantinopla está encarregado de provocar um protesto collectivo. Em caso de necessidade, a Russia protestará só.

Turin 17. — A proposito da opinião emittida por um jornal estrangeiro, a «Gazeta official» publica a seguinte nota:

«A unidade da monarchia nacional não póde ser examinada 'num congresso diplomatico, assim como não póde servir de texto ás soluções chimericas de escriptores estrangeiros, que não estão no caso de conhecer as verdadeiras condições do espirito publico, no nosso paiz.

A unidade é independente de todos e de tudo, porque é o principio e a propria base do nosso movimento nacional.

Reconhecida pelas grandes potencias, a monarchia italiana saberá conservar, com as outras potencias, o logar que lhe está designado pela Providencia e pelo direito publico e nacional do mundo civilisado.

Não poderia tomar parte 'num congresso diplomatico senão para reclamar as consequencias naturaes da sua unidade. Affirmára sempre que a sua obra não está acabada em quanto Roma não for effectivamente a capital da Italia.

O pontificado será mais livre com o apoio do reino de Italia do que por outra qualquer combinação.»

O jornal «Il Diritto» foi condemnado a 2:000 francos de multa e a dezoito mezes de prisão por offensa á pessoa real.

O estado de Garibaldi tem melhorado.

Chegou a Varignan, o cirurgião inglez Partridge.

Londres 18. — O cirurgião Partridge dirigiu o seu primeiro relatorio ao comite garibaldino. Por elle se vê que este cirurgião chegou a Turin, onde espera authorisação para ver Garibaldi, auctorisação que por elle solicita o embaixador britannico, conforme as ordens de lord Palmerston. O doutor ouviu dizer que o estado do doente não tinha peiorado, mas que a bala ainda estava na ferida.

Berne 18. — Uma circular do general Durando, ministro dos negocios extrangeiros de Italia, datada de 10 de setembro, faz seguir das seguintes reflexões a historia da empreza de Garibaldi:

«Estes factos deixarão sómente uma lembrança dolorosa, mas a união não será por isso perturbada. Dão testemunho da madureza politica das populações italianas, da sua affeição á monarchia constitucional e da disciplina do exercito.

Todavia a palavra de ordem dos voluntarios era d'esta vez a expressão d'uma imperiosa necessidade. A nação italiana reclama a sua capital; se resistiu a Garibaldi foi só por estar convencida de que o governo conseguirá este fim.

As potencia catholicas, sobretudo a França, reconhecerão o perigo de sustentar o antagonismo entre o Papado e a Italia. A situação já não é segura, acabaria por ter consequencias extremas e comprometteria os interesses religiosos da catholicidade e a tranquillidade da Europa.»

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

E que tal está esta!! — Qual será a razão porque o Vigario cavaco não quer que um clerigo da sua freguezia assista aos enterros, e entre na egreja em quaesquer funcções d'aquella freguezia?

Noticias da esquadrilha — A divisão naval commandada pelo chefe de esquadra Soares Franco e destinada a conduzir ao Tejo a futura rainha de Portugal, chegou a Gibraltar no dia 15 á tarde. No dia seguinte ás 11 horas da manhã, tendo recebido alli os praticos, seguiu para Genova, onde ancorou ás 8 horas da noite do dia 20.

O sr. marquez de Loulé e a comitiva que deve acompanhar a estes reinos a augusta filha de El Rei Victor Manuel, chegaram a Turin no domingo 21 a tarde.

Officiaes presos — O vapor que entrou hontem (21) do Porto, diz o «Portuguez», conduziu a seu bordo 18 officiaes de varios corpos, que ultimamente se revolucionaram em Braga, a saber — 9 de infanteria 6 — 5 de infanteria 9 — 2 de caçadores 3 — 1 de caçadores 7 — e 1 de caçadores 6.

Tambem veiu o coronel Sobral.

Distribuição de tropa — Das 450 praças, diz o mesmo jornal, que se achavam presas a bordo da náu «Vasco da Gama», por terem adherido aos gritos contra o governo, em Braga, desembarcaram hontem (21) 300, que foram distribuidas por varios corpos da capital.

As praças que ficaram a bordo, pertencem a caçadores 3 e infanteria 9, as quaes muitas d'ellas se distinguiram nas atrocidades praticadas contra o official do estado maior Vasconcellos, que assassinaram, e que depois de morto, ainda o espicaçaram com as bayonetas.

Caminho de ferro — Na segunda feira, diz o «Commercio do Porto» principiaram a montar-se em Ovar as 60 carruagens do caminho de ferro que vieram no vapor belga «Gustavo Pastor».

Este trabalho, que é feito por empreitada, deverá levar 60 dias.

A cocheira de Ovar está prompta de madeiramento.

Os trabalhos das pontes do Vouga e Canellas progridem com actividade.

A ponte de Canellas, que é na largura de 4 tubos para duas vias, tinha no sabbado 6 tubos introduzidos na profundidade de $6^m,3$ collocados nos pontos em que devem ser introduzidos.

Os dous encontros da ponte já estão em socio.

Das fôrmas da ponte 6 ja estão em cravação.

A estação de Estarreja está prompta da obra de pedra e travejada.

Na 1.ª parte da 5.ª secção já estão promptas 7 casas para os guardas.

O escriptorio dos caminhos de ferro, que estava na Reboleira, vae ser mudado para as Devezas.

—Na semana finda em 20 trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro, de Coimbra ao Porto, termo medio, 5:875 homens, 5:855 mulheres e rapazes, 349 carros, 17 cavallos e 77 wagons.

Graças — Foram concedidas as honras de official mór da casa d'El Rei ao sr. conde de Ficalho, filho dos srs. marquezes do mesmo titulo.

Foi feita a mercê do titulo do conselho de Sua Magestade, ao sr. governador geral d'Angola, capitão de mar e guerra, José Baptista d'Andrade.

Concurso — Pela secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, está aberto, por 40 dias, concurso documental para o provimento do logar de segundo addido á legação de Portugal nos Estados-Unidos da America, com o ordenado annual de 600$000 rs.

O suicidio do soldado do 5 — Acêrca do soldado do 5, que se suicidou em villa do Conde conta o «Diario do Povo» o seguinte:

«Quando o regimento de infanteria n.º 5 chegou a villa do Conde, evitando o encontro com as tropas revoltosas, um soldado queixou se de que lhe haviam roubado uma farda e um pare de butes.

O commandante d'este corpo mandou proceder a um exame, e encontraram-se os objectos roubados na mexila de um dos camaradas.

O soldado tinha sido sempre muito bem comportado, merecendo particular estima do commandante do corpo, e este estava resolvido a desculpar esta pequena falta, depois de uma admoestação severa.

O soldado ficou muito pensativo e melancholico, não com o temor do castigo, mas pela ideia de ser apontado como ladrão pelos seus camaradas, e o infeliz alucinou-se de tal maneira, que resolveu pôr termo á sua vida para evitar as desconsiderações dos seus camaradas.

Effectivamente, estando de guarda á camara carregou a espingarda e collocando a bocca da arma debaixo do queixo, tocou o gatilho com um pé, e immediatamente caio morto, ficando presos na porta da camara os miolos e a lingua!

Todo o corpo ficou sensibilisado com este terrivel acontecimento, e o digno commandante ao receber a noticia commoveu-se de tal modo, que as lagrimas lhe innundaram as faces.»

Tomadias e multas — Pelo ministerio da fazenda acaba de ser publicada a seguinte portaria:

Não podendo, em virtude do artigo 122.º do regulamento de 28 de junho de 1842 e de outras disposições, ser entregue aos denunciantes o terço do producto das tomadias e das multas, quando as denuncias não sejam dadas e recebidas nos termos indicados do dito artigo, sendo certo que ha casos em que as denuncias não podem assim verificar se sem ficarem mallogradas as diligencias que carecerem de ser promptamente effectuadas; e convindo não deixar sem recompensa os individuos que por este meio auxiliem a fiscalisação: ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o parecer do chefe da 2.ª repartição servindo interinamente de director geral das alfandegas e contribuições indirectas; e usando da auctorisação concedida ao seu governo pelo artigo 1.º do decreto com força de lei, de 27 de dezembro de 1852, determinar que na divisão do producto das tomadias e das multas respectivas, effectuadas em consequencia de denuncias dadas sem as formalidades prescriptas no citado artigo do referido regulamento, se abone aos denunciantes uma gratificação correspondente á quarta parte das quotas dos apprehensores, deduzida da importancia d'essas quotas.

O que pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, se communicara a quem competir.

Paço, em 17 de setembro de 1862. — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

Graça — O sr. visconde da Carreira Luiz Antonio de Lima, foi agraciado com o titulo de conde da Carreira em sua vida.

Subscripção — A commissão que se formou em Londres para recolher subscripções em beneficio dos infelizes operarios do Lancashire tinha já reunido a somma de 48:000 lib. st. [216:000$000 réis.)

Catastrophe — No dia 16 occorreu na cidade de Barcelona uma grande catastrophe em consequencia d'uma espantosa inundação: onze pessoas foram victimas da cheia, e os prejuizos materiaes são consideraveis.

Tratado com a China — Consta que se recebera em Lisboa a noticia de haver sido assignado o tratado commercial entre Portugal e China.

O negociador por parte de Portugal foi o conselheiro governador de Macáo Isidoro Francisco Guimarães.

Mudança de nome — O governo italiano deu ordem para que o navio da marinha real que se chamava «Garibaldi» se ficasse chamando «Princeza Pia».

Grande desgraça — Na manhã de quinta feira houve na freguezia do Couto de Cucujães, no concelho de Oliveira d'Azemeias, diz o «Commercio do Porto» uma terrivel desgraça, que aterrou os habitantes d'aquelles sitios.

Manuel Ribeiro, d'aquella freguezia, fabricava em sua casa polvora. Estando na manhã do dito dia occupado 'neste fabrico, no momento em que trabalhava 'num almofariz de pedra, um peso de metal que cahiu de cima, batendo no almofariz, feriu lume, e, inflamando se a polvora que tinha dentro, pegou fogo a 20 arrobas de polvora que estava dentro de casa e destinada para as minas do Braçal.

A exploração foi tal, que o estampido se ouviu a meia legua de distancia.

A casa foi pelos ares, sendo victimas o dito Manuel Ribeiro, a mulher d'este e um official, que em tal estado ficaram que foi preciso envolver cada um dos cadaveres mutilados 'num lençol cozido para se lhes dar sepultura.

Um outro official ficou ferido e está sendo tractado á costa do sr. Brandão, proprietario d'aquella freguezia.

O infeliz Manuel Ribeiro deixa 4 filhos menores, que, por fortuna, estavam fóra de casa.

O official que foi victima da catastrophe deixa tambem 5 filhos de menor edade.

São 9 infelizes creanças que, pela morte horrivel e desastrosa de seus paes, se acham na mais triste orphandade, sem outro amparo que não seja da compaixão, que ás pessoas caridosas deve inspirar a sua desgraçada situação e desamparo!

Subscripção no Brazil — Diz um correspondente do Rio de Janeiro ao «Commercio do Porto»:

«Depois da remessa das 5:000 libras, feita pela commissão central encarregada de promover as esmólas a favor dos asylos do reino, tem-se arrecadado dez contos, e crê-se que ainda ha de ir outra remessa da mesma importancia da primeira, por que das provincias das Minas, S. Paulo, Paraná e do Rio de Janeiro tem chegado noticias de que as assignaturas progridem com valiosos donativos.

Na provincia do Rio Grande do Sul promove-se tambem uma subscripção a favor dos mesmos asylos. Pessoa muito competente d'aquella provincia informa nos que subira a dez contos o producto da subscripção.»

O mundo marcha — Formou se ultimamente em Londres uma empreza, que com o titulo de «Empreza dos caminhos de ferro britannicos e estrangeiros» tem por fim contractar a construcção do material de ferro das vias ferreas; recebendo em paga acções das companhias ou sociedades concessionarias, vindo a ser, por este modo, uma especie de Banco que adianta fundos ás emprezas constructoras de caminhos de ferro.

O director d'esta empreza, em Londres, é Mr. John Bothell, irmão do lord chanceller de Inglaterra.

Rendas municipaes — A illustre Commissão Municipal, calculando que o systema d'arrematação das contribuições municipaes deveria ser muito mais proveitoso ao municipio do que o de administração, passou a pôl o em execução, e foram arrematadas as contribuições dos carros, cestas amoviveis, e ceitil por 1:307$800 réis, em 9 mezes.

Foram estes rendimentos por administração no anno de 1861 a 1862 de 1:133$200 réis durante todo o anno.

A arrematação dá 145$311 e 1/9 por mez, o que corresponde á 1:743$733 1/3 por anno, superior a 1:133$200 rs. que rendeu de 1861 a 1862, em 610$533 1/3, livres de despezas.

A' manhã 28, vão á praça as rendas do vinho, vinagre, peixe fresco, secco e salgado, vinhos finos, licores e jeropiga, agua ardente, sal, carne, e matadoiro.

Esperamos que os resultados serão identicos.

E' vantajoso este systema, porque mesmo quando rendesse por arrematação tanto quanto rendia por administração, poupavam-se as despezas d'esta.

Continúe a illustrada Commissão com tão profícuas reformas, e o municipio bemdirá aquelles que sabem comprehender as necessidades do mesmo e applicar-lhe prompto remedio; e vote ella e cada um de seus membros ao mais completo e merecido despreso os grunhidos com que os despeitados comilões para ahi estão a quebrar a cabeça aos já poucos, incautos e illodidos que tem a fraqueza e paciencia de os aturar.

O principe de Gales — Os esponsaes do principe real de Inglaterra, com a princeza Alexandra de Dinamarca, celebraram-se no dia 9 do corrente, no palacio de Lacken (Belgica), na presença do rei Leopoldo. Depois da ceremonia houve grande banquete a que foram convidados os ministros do interior, e negocios estrangeiros, da Belgica, e muitos individuos do corpo diplomatico inglez e dinamarquez.

O casamento terá logar na primavera proxima.

Grande innundação — Em Santander (Hspanha) tem occorrido grandes innundações nos bairros baixos d'aquella povoação, na tarde do dia 15, em consequencia das copiosas chuvas. Não ha felizmente a lamentar desgraça alguma, mas muitos estragos. O caminho de ferro de Izabel II, estava interrompido, e só depois de alguns dias se poderá reparar.

Achado valioso — De Tavira escrevem em data de 17 do corrente ao «Portuguez» o seguinte:

«Vou dar-lhe noticia de um valioso achado, que teve logar na praia, no districto de Villa Real de Santo Antonio, entre o atalho e o forte da ponte da areia.

Manuel Mathias, de edade de dezesete annos, criado de João Ignacio, lavrador do monte dos Penedos, freguezia de S. Miguel do Pinheiro, concelho de Mertola, entretendo se 'naquella praia a apanhar conchinhas, deparou com umas chapinhas amarellas, que assim denominou, e que não eram nada mais, nem nada menos, do que moedas arabes, de fino ouro, de differentes tamanhos, sendo umas aproximadamente da grandeza de um tostão, e outras como as moedas de doze vintens — pesando cada uma d'aquellas duas grammas e d'estas cinco, havendo ainda algumas do peso de quatorze grammas, sendo porém o maior numero das segundas.

Sobre as circumstancias d'este achado varia-se muito nas historias que se contam. A verdade, por em quanto, é apenas sabida pelo achador e seu amo.

Diz se que o rapaz na apparição das taes chapinhas trouxera logo os sapatos e o chapéu cheio das mesmas; que voltando recolhera um lenço com tantas das taes amarelinhas, quantas o mesmo podia conter; e que da terceira e ultima vez voltara com as restantes em um lençol duas vezes dobrado. Não se sabe porém ao certo o numero das moedas achadas, que geralmente se crê que foram muitas, asseverando se que o seu peso total não seria inferior a noventa kilogrammas!

No sitio aonde teve logar o achado, encontram-se bocados de madeira e raizes de pinheiros, apodrecidos, e apparecem fios que se prezumem de tecido de lã, o que se não póde bem verificar, porque apenas se lhe toca, completamente se pulverisam e confundem com a areia. Suppõe-se que tal tecido seria o sacco ou envoltorio que continera as moedas encontradas.

Parece que havendo manifestas contradicções nos depoimentos do lavrador, dando-se indicios recommendaveis de haver proposito de subtrahir ao inexperto rapaz a fortuna que a sorte lhe deparára, a respectiva auctoridade administrativa, zeloza na protecção devida áquelle, tem procurado obter o preciso conhecimento de todas as circunstancias relativas ao facto, para proceder como fôr conveniente.»

Garidaldi e os inglezes — O «Daily News» de 13 contem a seguinte carta:

«Senhor. — Aos vossos leitores será, certamente, grato saber que o professor Partridge, de King's College, cirurgião eminente, partiu hoje de Londres para ir tractar de Garibaldi, e que será, sendo preciso, acompanhado por um cirurgião adjunto, para ficar ao pé do doente.

Aquelles que estão ao facto do estado de Garibaldi pelas noticias que de dias a dias chegam a Inglaterra facilmente comprehendem a viva inquietação em que aqui se acham os seus amigos e admiradores, que não querem que elle morra sem que ao menos receba a melhor assistencia que a Inglaterra lhe póde offerecer.

Era impossivel, por motivo da urgencia, recolher os fundos sufficientes antes da partida de M. Partridge, e alguns «gentlemen» amigos d'este «comité» garantiram o pagamento da somma necessaria, cuja cifra monta a algumas centenas de libras sterlinas.

Obrou-se assim na convicção de que os inglezes de todas as matrizes da opinião publica se honrarão de subscrever para um tal fim e que os abonadores não terão, provavelmente, prejuizo nos seus interesses pecuniarios.

Acrescentarei que lord Palmerston se apressou muito obsequiosamente a fazer saber pelo telegrapho ao ministro inglez em Turin para que ajudasse M. Partidge a obter accesso junto do general.

Toda a subscripção será recebida com reconnecimento e lielmente publicada nos jornaes.

(Assignado) *J. M. Mon.*»

A' MEMORIA
DA
Ex.ma sr.a D. Miquelina de Mendonça Falcão.

A ESTRELLA DA SERRA

Porque a estrella da serra
Já não erra
Por cima do alto monte?
Que nuvem passou no ceu?
Escureceu
O casal, o prado, a fonte?

Era uma luz tão brilhante,
Era da serra a rainha.
Era um astro fulgurante,
Era flôr que não definha.

A estrêlla não alumia
Já não guia
Os passos ao caminheiro.
Na serra todos chorosos,
E saudosos
Pelo astro companheiro.

E a serra já não tem nome,
Já não tem luz nem tem brilho,
O pobre já tem mais lome,
A lua já não tem filho.

Mas... a estrêlla da serra
Que não erra
No ceu na terra ou no ar
Onde está? Talvez fugida
Fosse ida
Para occidar-se no mar.

E no Erminio a chorar
Nem um dia lá cessou,
A prece vae procurar
A estrêlla que se mudou.

Mudou-se p'ra junto a Deus
E os seus
Que ella tanto allumiou
Orem á estrêlla do ceu
Que não morreu
Mas que em anjo se tornou.

25 de setembro de 1862.

A. X. P.

Multas por apprehensões de gado entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez de junho de 1862.

De Maria da Silva Carapêta, viuva, das Miãs, por metade da multa de tres cabeças de gado cavallar	1$500
Idem por idem, d'uma dita de dito, de José Ferreira, de Tentugal	$500
Idem por idem, de duas ditas de dito vaccum, de Joaquim Monteiro, das quintas	1$000
Idem por idem, de seis ditas de dito, de Manuel dos Santos Torres, de Pereira	3$000
Idem por idem, de quatro ditas de dito, de Antonio Pires, de Pereira	2$000
Idem por idem, d'uma dita de dito, cavallar, de Luiz Corrêa, de Falla.	$500
Total	8$500

O Secretario, *Adriano José Jacob.*

PUBLICAÇÕES

RELAÇÃO GERAL
DOS
CONDECORADOS COM A MEDALHA
DE
D. PEDRO E D. MARIA

Precedida do decreto da sua creação — do que nomeia a commissão classificadora — das instrucções respectivas e dos modelos da medalha.

Já estão impressas as relações parciaes n.º 1 a 12, publicadas nas ordens do exercito n.º 11 a 25.

Vende-se no Porto na rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Neta.

LISBOA — na loja do sr. Lavado.

BRAGA — na do sr. Germano.

VIANNA — na do sr. Andre Joaquim Pereira.

COIMBRA — na do sr. José de Mesquita.

Os srs. que quizerem se lhes envie pelo correio, *franca de porte*, mandem 220 reis em estampilhas a J. L. DE SOUSA — Porto.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

301 Joaquim Moraes Leite tendo partido para Gôa, e não tendo podido despedir-se dos seus patricios e amigos, pede a todos o desculpem d'esta falta involuntaria, e a todos alli offerece o seu limitado prestimo.

AVISO

302 Pela Repartição municipal dos expostos em Coimbra, se faz constar á pessoa que mandou expor na Roda uma menina no dia 23 do corrente Setembro pelas oito horas e meia da tarde, com um bilhete contendo 4$500 rs. em ouro: dizendo-se no bilhete ser esta quantia para fato; que em virtude da recommendação alli feita se publica esta declaração no jornal o «Tribuno»; porém não é permittido publicar-se o nome que foi imposto á menina; mas, para ser reclamada em tempo, basta, que a pessoa interessada aponte a data da exposição e a remessa da libra. Adverte-se, porem, que actualmente ha uma excessiva falta de amas; uma grande accumulação de crianças; e por conseguinte a mortalidade tambem é grande na Róda: esta advertencia se faz para dimittir de si o administrador dos expostos toda e qualquer responsabilidade ou accuzação de incuria.

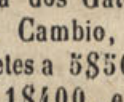
Coimbra 26 da Setembro de 1862.

O vereador encarregado da administração dos expostos.

João Lopes de Sousa.

Lingua franceza

303 Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro do 5.º anno de Direito, legalmente habilitado ensina Francez a principiar de outubro proximo, em sua casa, pateo dos Castilhos, junto ao club Conimbricense. Retribuição segundo o numero dos discipulos.

304  Vende-se vinho velho da Bairrada a 50 rs. o quartilho, em casa de Miguel Joaquim da Fonseca, defronte da hospedaria do Paço do Conde.

305 Precisa-se de um rapaz com pratica de merciaria, dando-se-lhe ordenado caso o mereça: 'nesta redacção se diz quem é o pertendente. Mais se precisa de um rapaz para praticar.

LOTERIA

PREMIO  GRANDE

8000$000

Extracção em 4 de outubro

306 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720 até 30 rs.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 480 e 140 rs.

N.º 4225	teve	200$000 réis
» 1097	teve	100$000 »

EDITAL

307 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'esta cidade, tendo em attenção os justos clamores do povo pelo excessivo preço da carne de vacca, o que faz com que muitas pessoas não possam fazer uso de um alimento tão necessario á saude e vida, e conhecendo que não está em harmonia o preço do gado bovino com aquelle por que se vende nos açougues d'esta cidade a carne d'elle, pois que nos concelhos visinhos o seu custo é incomparavelmente inferior, o que não pode deixar de merecer especial cuidado, e prompto remedio da parte d'esta Commissão; deliberou ella que se puzesse em praça para se arrematar a vendagem da carne de vacca no dia 5 d'outubro proximo, nos Paços d'este Concelho pelas 10 horas da manhã, com as condições que estarão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da municipalidade aos 22 de setembro de 1862.

O presidente da commissão municipal, Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem se dão dois quartos mobilados, por preços commodos.

LIÇÕES DE FRANCEZ

299 Charles Pons, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a eccionar francez, na sua casa, rua da Calçada, n.º 54.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 698 — SABBADO 4 DE OUTUBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Homens de boa fé, que vos tendes deixado attrahir pelas palavras mellifluas da gente da reacção, vêde como estaes sendo infamemente ludibriados!

Não é o fervor religioso, que deve animar todo o bom catholico, que os tem feito vociferar em desabono da situação: — que praticou ella contra o espirito do evangelho?

Desamortisar os bens das corporações religiosas, para lhes assegurar um rendimento certo e inalteravel, ao passo que antigamente a incuria e o desleixo inherente aos corpos moraes, deixava estagnar suas rendas nas mãos dos foreiros e administradores, não será beneficiar essas corporações? Não será ainda mais conformar essas sociedades com o espirito e indole de sua instituição? Pois não são ellas a reunião de pessoas, que tendo por fim glorificar de continuo o Creador, abandonam voluntariamente o mundo, onde o tempo não é nunca de sobra para prover ás nossas constantes necessidades? Alliviadas da complicação dos negocios e questões da gerencia de seus bens, não é dar-lhes novas occasiões de conseguir seu fim?

Prohibir o ensino primario, este segundo leite da meninice, a estrangeiros não habilitados, será tambem porventura dar uma prova de pouco zelo religioso? Prescindamos por um pouco de ver 'nesses estrangeiros um instrumento cego de secretas maquinações, instrumento que obedece inflexivel como *a lima na mão do obreiro*, que razão haveria para lhes dar uma garantia que não tem os nacionaes? qual o documento que lhes suppria a falta d'um diploma de capacidade? Proscrever esses mesmos estrangeiros do serviço de nossos hospitaes era lavar uma affronta que ennodoava nosso brio nacional. Pois em Portugal não haverá damas caritativas para soccorrerem os enfermos no leito da dor, e clerigos instruidos para confortarem os moribundos na hora do passamento? A caridade e a religião são de todas as nações, responder-se-nos-ha. D'accordo. E' isso mesmo que desejava mostrar, é por isso mesmo que não sei qual a razão porque ha de ser só contemplada uma nação á custa das mais e a quem a sua caridade era generosamente retribuida com algumas centenas de mil reis annuaes; caridade exercida e remunerada como officio, será tudo menos caridade, penso eu. Se ao menos essa nação fosse a nossa, tomava-se por um rasgo de patriotismo! Mas não... os motivos, se não fossem já muito sabidos, tornavam-se evidentes com o vosso ulterior proceder.

A mascara que vos cobria o rosto, vae-se pouco a pouco desafivelando. Cautela, Loyola! — cautela, Torquemada! O jesuitismo e a intolerancia denunciam-vos! Depressa, conchegae a mascara da hypocrisia, e fazei por desvanecer a má impressão que tem causado no publico o transpirar de vossas intenções!

E vós que tendes sido victimas de vossa boa fé, quando outra vez ouvirdes os caudilhos da reacção pugnar na tribuna e na imprensa pela integridade do evangelho, quando os virdes agitar e chamar á revolta os povos em prol da religião aggravada, perguntae-lhe: — que religião é a vossa que manda por despeito condemnar á fome e á miseria alguns centos de creanças desvalidas, que não tem culpa de que outros desfizessem a urdidura de vossas ambiciosas pretenções?

Será toda, menos a de Christo, que essa manda esquecer as injurias, amar e beneficiar o proximo.

Ainda hontem o « Jornal do Commercio » consignava um facto, em que o despeito e a intolerancia postergava um dos mais encarecidos preceitos da doutrina christã — o da beneficencia.

Alguns cidadãos lisbonenses, constituindo-se em numerosa assembleia, decidiram festejar o auspicioso consorcio de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz, distribuindo pelos pobres do bairro d'Alfama varias esmollas, resultado d'uma subscripção que se deveria promover em cada freguezia.

Em resposta ao convite para coadjuvar tão nobre e humanitario fim, recebeu a benemerita commissão a seguinte carta do ex.mo sr. Antonio de Carvalho e Daun:

« Concorreria de bom grado para um bodo aos pobres que tivesse por fim com essa obra de caridade implorar a clemencia divina para que *perdoasse áquelles que, cegos pela politica, aconselham ou se regosijam com um tal casamento*. Assignado — *A. C. Daun*.

Melhor do que o poderiamos fazer, responde-lhe o mesmo «Jornal do Commercio», ouçamol-o:

« Não carece de commentarios a resposta do sr. Daun. Comprehende-se que negasse a esmola pedida, mas não se comprehende como, apparentando-se bom catholico, ouse negal-a pelo motivo que allega. Desse-a com a intenção, que diz, de implorar a clemencia divina a favor dos que aconselharam e se regosijam com o consorcio de el-rei com a augusta filha de el-rei de Italia, mas não ostentasse tanto fanatismo politico. E note, sr. Daun, que tambem precisa implorar a clemencia divina a favor do santo padre, que parece regosijar-se com o casamento da sua afilhada, a esposa de el-rei o sr. D. Luiz I, enviando-lhe um precioso brinde nupcial.

« Se o verdadeiro catholicismo é como o do sr. Daun, então reforme-se o Evangelho, que manda dar aos pobres, sem indagar senão se elles são pobres, sem outra intenção senão a de lhes matar a fome.

« Cego pela politica, está o sr. Daun, cujo fanatismo lhe afoga os instinctos caridosos, subordinando-os ás suas crenças dynasticas e politicas.

« Bem hajam os que valem aos pobres, movidos pela caridade, que se reveste de muitas formas, para accudir aos infelizes, sendo sempre a intenção fazer o bem. Mal hajam os que regulam a sua caridade pela sua politica. E' o extremo do delirio e da paixão, é a negação do Evangelho.

« E 'neste caso está o sr. Daun, e todos os que como elle pensam e obram».

Transcrevemos da « Opinião » de 1 do corrente o seguinte artigo:

« Partiram hoje pelo vapor *Estephania*, os 48 soldados de caçadores n.º 3, que fizeram fogo sobre o seu general, mataram o chefe de estado maior, e feriram o coronel do 6 de infanteria.

« Foram postos á disposição do sr. ministro da marinha, para irem servir no ultramar, aonde se precisa de tropa.

« Não podiam aquelles soldados ser tractados como os outros que foram mandados servir nos corpos do exercito porque isso seria um pessimo exemplo para a disciplina. Tambem não era possivel dar-lhes baixa, pois isso equivaleria a um premio.

« O lodo que nas ruas torna insalubre o ar, levado aos campos, serve-lhes de adubo e os fertilisa. Aquelles, que ahi deram de si tão triste documento, poderão tornar-se no ultramar summamente uteis e fazer esquecer pelo seu bom serviço o escandalo que deram aos seus concidadãos.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 697)

Verifiquei tambem que muitas deliberações da camara existem, e até repetidas em quanto a certos objectos, a que não foi dado cumprimento algum, como são, além d'outras, — as tomadas em sessões de 13 de dezembro de 1858, 20 d'abril e 18 de junho de 1860, 17 de maio e de 29 de junho de 1861, mandando-se que fossem publicados mensalmente os extractos de todas as actas das sessões: — que se publicassem tambem pelos jornaes, ou em separado por folhas, a importancia dos capitaes e juros que a camara deve e respectivas hypothecas, para conhecimento dos contribuintes, e para estes poderem avaliar a razão porque se conservam os actuaes tributos: — deixar de se fazer o pagamento do augmento dos vencimentos d'alguns empregados, que obtiveram provimento no recurso que levaram para o conselho de districto, e que foi confirmado pelo conselho d'estado, ao passo que se tem satisfeito; desde julho de 1860, o augmento votado aos tres empregados, Pacheco, Vieira e Peixoto, não obstante não ter sido approvado o orçamento de 1860 — 1861: — a falta de novo contracto para a factura do chafariz da Praça, auctorisado em sessão de 21 de maio de 1860, como tudo se mostra pelos documentos n.os 1 e 2, que são attestados ou declarações do escrivão da camara, com que tambem se provam outras muitas faltas e irregularidades dignas d'attenção. E' uma d'ellas o que se tem praticado pela camara em relação á venda dos importantes materiaes das casas expropriadas na rua do Corneche, que, como se vê da declaração do escrivão da camara (citado documento n.º 2), nem foram inventariados nem avaliados, como o pedia a boa ordem e regularidade que deve ser sempre observada nas repartições publicas, fazendo-se d'elles a devida classificação; — pelo contrario formou-se de todos elles um deposito geral, e d'ahi tem sido vendidos indistincta e irregularmente a quem procura quaesquer peças de madeira ou cantaria de que precisa, e que particularmente lhes são mandadas vender por qualquer dos vereadores, arrecadando-se o que o empregado, encarregado da venda, entrega como producto d'ella, sem que tenha precedido praça ou fiscalisação alguma; tendo-se apenas observado essa formalidade em relação sómente á venda da cantaria da casa expropriada a Eusebio Rodrigues Manique — de 40 carradas de madeira, reputada velha, a 260 rs cada uma, quando é voz publica que 'nella se comprehendiam magnificas traves e barrotes de castanho e carvalho de grande valor; e que o comprador ao fazer carregar, escolheu do deposito geral como, quando e quanto quiz — de 2:000 tijollos por 4$810 rs. — e a cantaria de dois vãos de janellas, por 4$550 rs. Tudo o mais ou tem sido empregado nas obras da camara ou ainda se acha no deposito, d'onde consta tem sido roubadas por algum ou alguns empregados muitas madeiras para queimar, o que por alguns d'elles é sabido e certificado, sem que até hoje se tenha obstado a esse extravio. Foi o producto total das vendas realisadas até hoje, e desde 4 d'agosto de 1859, apenas a quantia de 900$290 rs., quando o seu valor real era de alguns contos de reis

E' este um negocio de que a futura camara deve occupar-se, tomando as medidas precisas, não só para evitar a continuação dos descaminhos, como tambem para fazer punir os que tem abusado directa e indirectamente, commettendo ou permittindo os roubos que 'nesta parte tem soffrido o municipio, e que facilmente podiam evitar-se, por meio do inventario que devia ter sido feito, e onde devia ser notada a venda e applicação que tivessem esses materiaes, cuja falta tem dado logar a tão valiosos e abusivos descaminhos.

Em sessão de 9 de fevereiro de 1858, foi apresentado um officio do governo civil, acompanhado do alvará para execução do accordam do conselho de districto, em sessão de 6 d'outubro de 1857, que indeferio o requerimento de José Maria Gonçalves, que pedia a rescisão do contracto feito para a construcção da capella do cemiterio, e ordenava que a camara dentro de *oito mezes* assentasse os alicerces para a edificação da mesma capella: até hoje não deu a camara cumprimento algum a essa determinação; não podendo ella justificar similhante falta com a mudança do cemiterio, por que se a capella foi julgada necessaria e indispensavel para o anterior, muito mais precisa se torna no actual, aonde ha tanto tempo se fazem enterramentos; sendo um escarneo a conservação da insignificantissima ca-

pella ou barraca de madeira que alli existe, quando a camara tantos meios tem tido á sua disposição, que tem applicado e continua a applicar arbitrariamente, como adiante mostrarei, sem tratar da edificação de uma capella regular e decente, cuja falta tem dado e ainda dá motivo á repugnancia que muita gente tem, em que os restos mortaes de seus ascendentes ou descendentes sejam alli sepultados. (Continua.)

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral da administração politica

1.ª Repartição

Sendo indispensavel prescrever o ceremonial com que se deve realisar a recepção publica da Rainha, minha muito amada e presada esposa, na sua proxima chegada ao porto de Lisboa; e bem assim a ratificação e bençãos do consorcio real, já contrahido por procuração na côrte de Turim; hei por bem que aquelle ceremonial seja regulado pelo programma, que faz parte d'este decreto, e com elle baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 29 de setembro de 1862. = REI. = *Anselmo José Braamcamp.*

PROGRAMMA

I

Para solemnisar o consorcio real haverá cinco dias de grande gala na côrte, com suspensão de serviço nas repartições do estado, onde por occasiões identicas é costume similhante pratica.

As fortalezas de mar e terra e os navios de guerra portuguezes darão as salvas do estylo.

Serão permittidas as illuminações, os repiques de sinos e quaesquer outras demonstrações de regosijo publico.

II

O primeiro dia de gala será o da chegada de Sua Magestade a Rainha, destinado para a mesma augusta senhora receber, a bordo da corveta que a conduz, a visita da familia real.

O segundo será o dia do desembarque de Sua Magestade a Rainha para a sua entrada solemne em Lisboa, e para a celebração das ceremonias da ratificação do real consorcio e bençãos nupciaes.

No terceiro dia á noite tencionam Suas Magestades honrar com a sua augusta presença o theatro nacional de D. Maria II.

No quarto dia Suas Magestades receberão no paço da Ajuda, pela uma hora da tarde, as felicitações do corpo diplomatico, e seguidamente as homenagens da côrte, tribunaes, camaras municipaes de Lisboa e Belem, e mais corporações e pessoas que costumam ser admittidas a similhantes solemnidades.

A' noite irão Suas Magestades assistir á representação lyrica no theatro de S. Carlos

No quinto dia Sua Magestade El Rei passará revista a todas as tropas formadas em grande parada no Campo Pequeno.

III

Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança, e Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria serão convidadas para assistirem a todas as festividades do consorcio real.

IV

Em se annunciando telegraphicamente estarem á vista as embarcações que conduzem Sua Magestade a Rainha e o sequito respectivo, sairá Sua Alteza Real o Serenissimo Senhor Infante D. Augusto a comprimentar Sua Magestade, em nome de El Rei, sendo acompanhado do ministro da marinha e dos officiaes móres da casa real em exercicio, e dos que, da parte das outras pessoas reaes, tiverem sido encarregados de apresentar as suas felicitações á mesma augusta senhora.

V

Assim que Sua Magestade a Rainha chegar á foz do Tejo, as torres de S. Lourenço e S. Julião da Barra, e todas as outras fortalezas e os navios de guerra darão uma salva real.

Alem d'estas salvas geraes, cada uma das fortalezas dará, por seu turno, uma salva de continencia quando pela frente d'ellas passar a corveta real. Nos vasos de guerra, embandeirados de gala, haverá conjuntamente com estas demonstrações as do estylo, dadas pelas equipagens sobre as vergas.

VI

A corveta fundeará em frente do caes de Belem.

'Nessa mesma occasião Sua Magestade El-Rei, acompanhado de toda a familia real, e seguido de uma guarda de honra de cavallaria, sairá do paço da Ajuda para aquelle caes.

Alli estará preparada a galeota, em que El Rei ha de embarcar-se com a real familia, a fim de irem a bordo da corveta visitar pessoalmente Sua Magestade a Rainha.

No transito para a corveta Sua Magestade El Rei será acompanhado pelo ministerio, pelo conselho d'estado e pelos officiaes móres da casa real, em escaleres do estado. Estes dignatarios serão opportunamente admittidos a prestar suas homenagens a Sua Magestade a Rainha.

Quando Sua Magestade El Rei embarcar para a corveta e quando d'alli sair para terra, as fortalezas e navios do estado darão uma salva real.

VII

No dia seguinte, pelas nove horas e meia da manhã, a corveta levantando ferro, virá ancorar em frente do caes das Columnas.

'Nesse dia terá logar a entrada e recepção publica de Sua Magestade a Rainha em Lisboa, desde o logar do desembarque na praça do Commercio até á egreja do extincto convento de S. Domingos, destinada para a celebração das ceremonias religiosas dos desposorios reaes, e desde aquelle templo até ao paço da Ajuda.

A' entrada da praça do Commercio, entre o caes das Columnas e a estatua equestre, haverá um pavilhão para Suas Magestades receberem as felicitações da camara de Lisboa.

No ministerio da fazenda será devidamente preparada uma tribuna para as pessoas reaes, que, não tomando logar no pavilhão, quizerem presenciar d'alli o desembarque de Sua Magestade a Rainha.

Todos os edificios publicos da praça do Commercio serão decorados de modo correspondente a esta solemnidade.

As janellas do andar nobre mais proximas á tribuna real são destinadas para o corpo diplomatico.

As outras janellas do mesmo pavimento serão occupadas pelas pessoas da côrte, dos tribunaes e repartições publicas, que não poderem concorrer ao cortejo real, e pelas senhoras de suas respectivas familias.

Aos lados do pavilhão haverá galerias para serem presenceadas as ceremonias da recepção de Sua Magestade a Rainha pelas pessoas a quem a camara municipal alli conceder logares.

VIII

Os corpos militares das diversas armas reunidos em Lisboa serão formados nas praças do Commercio e de D. Pedro, e nas ruas do transito do cortejo, conforme convier ao apparato e serviço das festividades reaes.

IX

O transito do cortejo real, desde o paço da Ajuda até á praça do Commercio, e d'esta praça até á egreja do extincto convento de S. Domingos, será pela calçada da Ajuda, rua da Junqueira, Calvario, S. Francisco de Paula, Janellas Verdes, Boa Vista, S. Paulo, travessa dos Romulares, caes do Sodré, rua do Corpo Santo em direitura á do Arsenal, praça do Commercio, rua do Oiro, praça de D. Pedro pelo lado occidental, e frente do theatro de D. Maria II até ao templo de S. Domingos.

Da egreja de S. Domingos até ao paço da Ajuda o cortejo regressará pelo lado oriental da praça de D. Pedro, rua Augusta e praça do Commercio, rua Direita do Arsenal, e as outras ruas já mencionadas.

X

O cortejo real será composto de quatorze coches d'estado e das carruagens da côrte, tribunaes e corporações, funccionarios superiores e mais pessoas que na ordem civil, militar e ecclesiastica costumam assistir ás funcções reaes.

No cortejo será guardada a ordem seguinte:

A' frente do cortejo marchará um piquete de soldados de cavallo servindo de batedores;

Logo os porteiros da canna, os reis de armas, arautos e passavantes a cavallo, vestidos, acompanhados e descobertos á sua graduação, segundo os estylos da côrte, e todos precedidos de quatro moços da estribeira;

As carruagens das pessoas e funccionarios não pertencentes á côrte, nem aos tribunaes ou corporação;

As carruagens das corporações e tribunaes;

A carruagem do governador civil do districto de Lisboa;

As carruagens da côrte; a saber: as dos barões e viscondes, ministros e secretarios d'estado honorarios, officiaes móres honorarios e effectivos, dignatarios não titulares com honras de grandeza, barões e viscondes com honras de grandeza, bispos e condes, arcebispos e marquezes, duques, conselho d'estado e ministerio.

Os quatorze coches d'estado, em o ultimo dos quaes irão Suas Magestades.

Este coche, tirado a oito cavallos, será guarnecido por ambos os lados com triplicadas alas de moços da real camara, archeiros e moços da estribeira, todos a pe, indo a cavallo dois ferradores com pasta.

Ao lado de cada um dos cavallos do tiro irá um creado a pe.

Junto á portinhola do coche, do lado direito, tomará logar, a cavallo, o commandante da guarda real, acompanhado de creados a pé; e á portinhola do lado esquerdo irá o general commandante da força militar que assistir a esta solemnidade.

Atrás do coche real e da guarda real, fechando o cortejo, irão a cavallo os officiaes generaes de terra e os de mar, o estado maior do general commandante da força militar, e a guarda de honra composta de toda a cavallaria existente em Lisboa.

XI

Suas magestades e Altezas sairão do paço da ajuda para o logar do desembarque de Sua Magestade a Rainha as nove horas e meia da manhã, o qual será annunciado por uma salva real de artilheria.

No cortejo, desde o paço até á praça do Commercio, irão sómente os coches d'estado.

Quando o cortejo chegar em frente da embocadura da rua do Oiro, entrará logo no quadro central da praça do Commercio pelo lado occidental; e voltando na altura conveniente para a estatua equestre, ahi entre esta e o pavilhão, se apearão Suas Magestades e Altezas e toda a real comitiva, devendo os coches ir postar-se em duas linhas unidas na rua oriental da praça.

Suas Magestades e Altezas serão recebidos no pavilhão pela côrte de tribunaes, pela camara municipal e mais corporações, e por todas as pessoas do cortejo, as quaes, para esse fim, deverão alli achar-se ás dez horas.

As carruagens com esse destino entrarão todas na praça do Commercio pelo mesmo logar designado para a entrada dos coches d'estado; e deixando junto do pavilhão as pessoas que conduzirem, sairão pelo lado oriental para a rua Nova do Alfandega. As que concorrerem depois das nove horas e meia não terão accesso á praça.

XII

Desde o pavilhão até ao embarcadouro no caes das Columnas estarão postados em duas linhas os archeiros da guarda real, por entre as quaes se formarão em alas as pessoas do cortejo.

No mar, desde o desembarcadouro até á corveta real, haverá alas formadas de embarcações do estado e de pessoas particulares, que queiram associar-se d'este modo para assistirem ao acto solemne do desembarque de Sua Magestade a Rainha, sob as ordens do inspector do arsenal, e encarregada de prover á formação das alas no mar, e a toda a policia do porto com o objecto de facilitar o transito real.

XIII

Sua Magestade El-Rei, acompanhado de toda a sua augusta familia, embarcará na galeota para ir buscar a Rainha a bordo da corveta.

Ao embarcar a familia real na galeota, salvarão o castello de S. Jorge e os navios de guerra, devendo a côrte acompanhar S. Magestade entre as alas, na ida para a corveta e na vinda para terra.

XIV

Depois de Sua Magestade El Rei haver saudado a Rainha a bordo da corveta real, descerá conjuntamente com a mesma augusta senhora para a galeota.

Quando Suas Magestades largarem da corveta, e a Rainha pozer o pé no solo de Portugal, será annunciado a toda a cidade tão fausto acontecimento por salvas geraes de artilheria.

XV

No acto do desembarque, Suas Magestades serão recebidos debaixo do pallio pela camara municipal de Lisboa.

Rodeados pela côrte e mais pessoas do cortejo, Suas Magestades e Altezas entrarão no pavilhão real, tomando assento no throno ahi levantado para receberem as homenagens da camara municipal da muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, em seu proprio nome e no de todo o municipio;

O presidente d'esta corporação, sendo opportunamente prevenido pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, dirigirá a Sua Magestade as felicitações que houver de apresentar-lhe por occasião tão festiva.

Logo, em acto seguido, o mesmo presidente da camara fará a ceremonia da entrega das chaves da cidade a Sua Magestade El Rei o Senhor D. Luiz I, o qual, tomando-as da salva de prata dourada, em que lhe hão de ser apresentadas, tenciona offerecel-as de sua regia mão á Rainha, sua augusta esposa, e confial-as depois novamente á camara municipal mediante as palavras que o mesmo augusto senhor houver por bem dispensar-lhe.

XVI

Acabadas as ceremonias da recepção de rainha pela camara municipal, Suas Magestades e Altezas sahirão da praça do Commercio após o cortejo real, que formado conforme as regras estabelecidas no artigo 10.º d'este programma, seguirá pela rua do Ouro, lado occidental da praça de D. Pedro, e frente do theatro de D. Maria II, para a egreja do extincto convento de S. Domingos, onde as pessoas do cortejo se hão de apear á porta principal do templo, passando logo, dentro d'elle, a formar prestito para a recepção de Suas magestades e Altezas.

As carruagens e coches de estado, em deixando as pessoas que conduziram á porta principal do templo, seguirão em frente pela rua Nova de S. Domingos para se irem postar nas ruas adjacentes.

XVII

Na capella-mór do templo, que será ornado com a devida magnificencia, estarão dispostos:

O throno, da parte do Evangelho, para os augustos desposados e pessoas reaes que os tiverem acompanhado no cortejo;

A tribuna real, defronte do throno, para quaesquer outras pessoas reaes ou principes estrangeiros, que porventura venham assistir ás solemnidades do consorcio real;

O solio e a cadeira gestatoria para o patriarcha, capellão-mór da casa real, que ha de officiar com o cabido patriarchal nas ceremonias religiosas;

As cadeiras e assentos necessarios para os altos dignatarios do estado e grandes do reino, e logares reservados para as damas do paço e mais senhoras da côrte que concorrerem á junecção.

No cruzeiro do templo, junto á capella-mór, haverá:

Uma tribuna para o corpo diplomatico e senhoras da sua familia;

Uma tribuna para as pessoas da côrte que não couberem na capella-mór, para os tribunaes e mais corporações do estado, para o governador civil de Lisboa, e para o commandante em chefe da força militar que assistir a esta festividade e mais generaes, empregados superiores e senhoras de suas familias.

No pavimento do cruzeiro, junto aos cancellos da capella-mór, tomará logar a camara municipal de Lisboa nas cadeiras da municipalidade, seguindo se de um e outro lado do mesmo cruzeiro as pessoas do cortejo que não tiverem tomado assento em outra localidade.

As naves do templo serão occupadas por quaesquer outras pessoas que concorrerem a esta festa.

O côro no fundo do templo é destinado para a musica da capella e casa real.

XVIII

Suas Magestades e Altezas entrarão no vestibulo do templo, debaixo de um pallio sustentado pelos vereadores da camara municipal, e serão recebidos á porta principal, debaixo de outro pallio, pelo patriarcha e cabido com as ceremonias e orações do costume

Desde a entrada do templo á capella mór caminhará ordenadamente o prestito entre duas alas de archeiros da guarda real.

Atraz e ao lado de Suas Magestades e Altezas irão o camareiro-mór, gentis-homens e ajudantes de campo, a camareira-mór e as damas de serviço, e exercendo suas respectivas funcções junto dos mesmos Augustos Senhores.

XIX

Em chegando á capella mór, Suas Magestades e Altezas tomarão logar no throno.

O patriarcha capellão-mór dará principio, desde logo, ás preces e orações da festividade religiosa, terminadas as quaes mandará celebrar a missa *pro sponsa et sponso* ou a que fôr propria do dia em relação ao rito da egreja.

Acabada a missa, o patriarcha descerá do solio á cadeira gestatoria collocada em frente do altar-mór.

Por esta occasião os augustos esposos, acompanhados das pessoas reaes presentes, dando a mão um ao outro, irão apresentar-se ante o

prelado, o qual se levantará ao approximarem-se Suas Magestades.

O prelado, depois de uma profunda venia a Suas Magestades, fará os devidos interrogatorios a El Rei e á Rainha sobre a ratificação do seu real consorcio celebrado por procuração na corte de Turin, no dia 27 de setembro corrente, devendo receber as declarações que os mesmos augustos senhores lhe fizeram na presença das testemunhas para esse acto nomeadas.

Em seguida subirá o prelado ao altar mór, e d'alli, em canto festivo, lançará as bençãos nupciaes sobre os regios conjuges, os quaes, para as receberem, estarão ajoelhados em frente do mesmo altar.

Depois d'esta ceremonia Suas Magestades e Altezas voltarão ao throno, e o prelado, passando ao solio, entoará em canto solemne o hymno *Te Deum Laudamus*, que será continuado pela orchestra e cantores da capella e casa real.

Seguidamente o prelado rezará as orações do estylo, concluindo estas ceremonias com a benção final.

XX

Acabada a funcção religiosa, Suas Magestades e Altezas acompanhados processionalmente até a porta do templo pelo prelado e cabido, e sendo precedidos do real prestito, segundo a ordem e ceremonial da recepção, subirão aos coches de estado para se dirigirem á praça do Commercio, a fim de ahi receberem a continencia das tropas.

Com este intuito Suas Magestades e Altezas, acompanhados do real cortejo, na mesma ordem estabelecida pelo artigo 10.º d'este programma, seguirão pelo lado oriental da praça de D. Pedro, rua Augusta, até o arco triumphal, e entrando em frente d'elle no quadro do centro da praça do Commercio, voltarão logo pelo lado occidental do mesmo quadro até ao pavilhão, e ahi serão recebidos pela côrte e tribunaes, pela camara municipal e mais corporações, e pelos empregados superiores.

A' proporção que as tropas houverem passado em continencia na presença de Suas Magestades, irão ellas desfilando para quarteis pela rua da Prata, excepuando a cavallaria, que faz guarda de honra de Suas Magestades.

Logo que as tropas acabem de sair da Praça do Commercio, Suas Magestades e Altezas precedidos somente dos coches d'estado, regressarão ao paço da Ajuda, acompanhados da guarda de honra.

A' entrada e saida do templo, as fortalezas e navios de guerra salvarão a Suas Magestades.

XXI

Para o exacto cumprimento do presente programma empregarão todo o cuidado e diligencia os officiaes móres e auctoridades competentes; a saber:

O duque mordomo mór expedirá as ordens necessarias para que as pessoas reaes e principes estrangeiros sejam recebidos nas tribunas que lhes estão destinadas, com as attenções devidas á sua alta gerarchia, designando alem d'isso os creados da casa real e moços fidalgos que forem precisos para o serviço da côrte em todas as festividades do regio consorcio.

O marquez estribeiro mór fará apromptar os coches d'estado e ordenar o prestito real com a maior regularidade; devendo ser para isso coadjuvado por dois officiaes de cavallaria da guarda municipal com as ordenanças respectivas.

O duque commandante da guarda real mandará postar convenientemente os soldados do seu commando nos logares destinados para as festividades do regio consorcio, fazendo previa designação dos que devam auxiliar os officiaes móres e os creados da casa real que por essa occasião estiverem incumbidos do ceremonial da côrte.

O marquez mestre sala proverá a todos os actos do ceremonial da corte na festividade religiosa da ratificação do consorcio real no templo de S. Domingos, sendo para isso coadjuvado pelos creados da casa real, pelos moços fidalgos e os archeiros necessarios para a formação do prestito que ha de receber e acompanhar Suas Magestades e Altezas dentro da egreja; para a recepção do corpo diplomatico na respectiva tribuna; para a distribuição e collocação da côrte, tribunaes, corporações e mais pessoas que tiverem feito parte do cortejo real; e para todo o outro serviço tendente a manter a ordem e regularidade d'esta solemne funcção.

O conde porteiro mór exercerá as mesmas attribuições nos actos solemnes do desembarque da Rainha, no caes das Columnas, e da sua recepção pela camara municipal no pavilhão real da praça do Commercio.

O marquez reposteiro mór ha de descobrir as cadeiras destinadas para Suas Magestades se assentarem no throno, e chegar as almofadas quando os mesmos augustos senhores tiverem de ajoelhar.

Os officiaes móres de serviço desempenharão eguaes funcções junto das outras pessoas reaes.

A camareira mór sustentará a cauda do manto real de Sua Magestade a Rainha.

O governo civil, no dia d'estas festividades, fará exercer, com a maior pontualidade toda a policia dos carruagens e de quaesquer outros vehiculos que hajam de percorrer as ruas e praças do transito do cortejo real e ruas adjacentes.

O mesmo governador civil regulará este serviço por meio de editaes, em conformidade das instrucções do ministerio do reino, reclamando da guarda municipal a força necessaria para a fiel e exacta observancia das providencias policiaes que lhe cumpre adoptar.

Paço, em 29 de setembro de 1862. = *Anselmo José Braamcamp.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 27, de Paris de 26, do Havre e Bruxellas de 24.

O «Monitor» de 25 publica tres documentos diplomaticos da mais alta importancia relativos á questão romana.

O mais notavel é uma carta do imperador, de 20 de maio, indicando as bases de uma transacção entre Roma e Turin, pelas quaes o rei da Italia devia reconhecer os Estados da Egreja e a delimitação convencionada, e o Papa consagrar os privilegios das municipalidades e provincias, de modo que por si mesmas se administrem.

O outro documento é a nota do ministro dos estrangeiros, que, desenvolvendo o plano da carta lixa o territorio que devia ser garantido ao Papa, na parte dos seus Estados que a bandeira franceza tinha protegido até alli.

O terceiro documento é a resposta do embaixador francez, dando conta de que o governo romano recusára receber as propostas.

Esta publicação imprevista constitue um incidente novo, que lhe dá por verdadeira data aquella em que apparece a publico.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Ragusa 25. — Hontem de tarde, Luca Vukalovich partiu para Herzegovina e Kurschid-pachá para Secutari, levando o acto de submissão de Vukalovich. Antes da sua partida, Kurschid assignou uma amnistia que comprehende todos os insurgentes da Herzegovina.

Mirko esta amnistiado, mas não fica no Montenegro senão na qualidade de simples cidadão.

Todos os antigos insurgentes da Herzegovina, reunidos em Zubzi, esperam Vukalovich e preparam-lhe uma festa.

Turin 24. — Chegaram a Genova o principe Napoleão e a princeza Clotilde, e partiram ás 2 da tarde para aqui, onde chegaram ás 6.

O almirante Pucci offereceu um banquete aos officiaes da esquadra portugueza. O general Boyl fez um brinde á generosa nação que deu hospitalidade ao rei Carlos Alberto, isto é, ao primeiro martyr da independencia italiana.

Bruxellas 25. — A entrada do rei Leopoldo 'neste cidade foi brilhantissima e enthusiastica.

O congresso internacional sobre o processo das sciencias sociaes segue tranquillamente o curso das suas discussões.

Berlin 25 — O «Monitor» da Prussia diz que o presidente do conselho de ministros foi substituido por M. de Bismark.

A camara continuará as suas sessões na segunda feira.

Munich 25 — O governo bavaro, na resposta que dá á nota da Prussia ácerca do tractado commercial, persiste na sua negativa, motivando a.

Marselha 25. — Segundo cartas de Constantinopla de 17, as hostilidades continuam no Zeitoun. Os armenios do Tauros repeliram varios ataques dos turcos. Aziz pachá foi chamado a Constantinopla, e demittido do seu cargo pelo mau resultado das suas operações militares. Fuad-pachá mandou um commissario extraordinario, ao qual, a pedido do embaixador francez se aggregaram dois delegados armenios.

Paris 25 — Diz se que a India ingleza está ameaçada de insurreição. Varias tribus do Sul e do Oeste estão em aberta hostilidade com as authoridades inglezas.

Toda a imprensa d'esta capital acolhe favoravelmente a publicação dos documentos relativos á questão romana.

Londres 25. — Os confederados avançando occuparam Leesburg com grandes forças. Os federaes com grandes massas de tropa, preparam-se a marchar contra elles.

Nova-York 17. — Diz se que os separatistas derrotados em Hagerstown, tornaram a passar o Potomac.

Paris 27. — Dizem os jornaes que o governo da Cochinchina pede mediação da França entre elle e os revoltosos de Tonkin.

O «Constitutionel» assegura que se recebeu em Paris um despacho que diz que depois da batalha entre federaes e separatistas, o general Mac-Clellan teve de retirar sobre Washington.

Segundo noticias de Nova York, os separatistas perderam 15.000 homens.

Turin 26. — O marquez de Pepoli sustentou a necessidade de completar a unidade da Italia, tendo sido recebida a sua declaração com applausos.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Felicitação — A commissão nomeada pela academia para felicitar Suas Magestades pelo fausto acontecimento de seu enlace real é composta dos snrs.

José Corrêa Loureiro.
Henrique Macedo.
Affonso de Sande Magalhães Mexia.
José de Sancti-'Anna Corrêa.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.
João Candido de Moraes.
Julio Cesar de Secadura Botte.
Anttero do Quintal.
João Lobo de Moura.
Antonio de Avelar Severino.

Já partiram alguns d'estes para Lisboa.

Monumento de guerra peninsular — O sr. Joaquim da Costa Cascaes, chronista da guerra peninsular, collocou effectivamente no dia 27 de setembro proximo passado a pedra, que marcará o sitio, aonde deve ser erecto o monumento, que se projecta levantar a memoria dos denodados campeões da independencia portugueza. A pedra foi posta 'numa eminencia perto da cerca do Bussico para o lado da porta de Sulla, no sitio aonde é provavel que o regimento 19 d'infanteria repellira tão corajosamente o ataque d'uma divisão franceza, que os nossos alliados, ciosos sempre de sua gloria, não puderam deixar de se confessar maravilhados.

Não temos palavras com que testimunhar ao sr. Cascaes a admiração que nos causa o zelo e preseverança com que tomou a peito o pagamento de uma divida contrahida ha 52 annos. Oxalá o sr. Cascaes não estrie nem o governo deixe de patrocinar tão patriotico intento.

Hospede illustre — Chegou a esta cidade de passagem para a Figueira da Fóz, o nosso collega e amigo o sr. Paulo Emilio Coelho de Menezes, dignissimo redactor do «Viriato». O nosso amigo vai passar algum tempo com a sua illustre familia.

Novo professor — Consta-nos, que se acha habilitado para leccionar — historia, rhetorica, francez, etc., o sr. José Corrêa Loureiro, mancebo de muitas esperanças, e um dos mais dignos alumnos da Academia.

Theatro D. Luiz I — No segundo dia dos festejos pelo consorcio de Suas Magestades, terá logar uma recita 'neste theatro, subindo á scena — A Probidade — offerecida pelo auctor a Sua Magestade El-Rei: e a comedia 'num acto — os festejos reaes.

Inauguração — O «Diario de Lisboa» dá a seguinte noticia da inauguração do busto do Senhor D. Pedro V na associação denominada Gremio Popular:

«O Gremio Popular inaugurou, sabbado ultimo, o busto do Senhor D. Pedro V na sala principal das suas sessões. A festa podia ser luzida, fizera-se tudo para o ser, mas o assumpto convertia em lamentos e tristezas as galas mais deslumbrantes.

Assistiram a esta sessão solemne os srs. ministro do reino e da fazenda; o governador civil de Lisboa, e seu secretario geral; o presidente da camara municipal, Esteves de Carvalho e os vereadores Alves Chaves e Jão Mantas, o deputado Sant'Anna e Vasconcellos, redactores de diversas folhas politicas, a professora da aula de instrucção primaria d'aquella associação, a exc.ma snr. D. Maria José da Silva Canuto, um grande numero de damas, as mezas da maior parte das associações de Lisboa e muitos cidadãos de todas as jerarchias sociaes.

N'uma das salas da associação estavam os alumnos da eschola primaria em numero de cincoenta e dous.

A cadeira da presidencia era occupada pelo snr. Manoel de Jesus Coelho, e depois do discurso de s. s.ª, com que se abriu a sessão, usaram da palavra a exc.ma snr.ª D. Maria José da Silva Canuto, Ribeiro Conçalves, padre Menna, Costa Rodrigues, Hermenegildo Pedro de Alcantara, João Felix Rodrigues, Vieira da Silva e Silva Albuquerque, Barreto, Torrezão, Jesus e Silva, etc.

Todos os discursos, ainda que modestos na forma, bem patentearam quaes as virtudes do soberano fallecido, o seu amor ás instituições liberaes, e a saudade que sua prematura morte lançára no coração de todos os portuguezes, saudade que apenas acha lenitivo na justificada esperança que os filhos d'esta terra põem no auspicioso reinado do Senhor D. Luiz I.

Eram perto de onze horas quando se fechou a sessão.

Regimento 16 — Desembarcou na segunda feira pelas 5 horas da tarde, diz o «Portuguez», o regimento de infanteria 16. O concurso de povo a esperar este corpo foi immenso; tanto dentro como fóra do arsenal da marinha não se podia transitar.

A musica de infanteria 1á acompanhou o regimento até ao seu quartel, assim como grande multidão de pessoas de todas as classes. Esta manifestação não deixou de ter a sua significação.

Na retaguarda do regimento iam umas 30 praças de infanteria 6, desarmadas.

Feira de Vizeu — Terminou a feira franca, diz o «Viriato». Apezar de ir em sensivel declinação, ainda hoje se pode considerar a primeira do paiz.

Os artigos de principal consumo como são — sola, bezerros, attanados, ferro, linho, lanificios da Covilhã e serra d'Estrella tiveram prompta extracção.

Outro artigo que logo se vendeu no começo da feira, ficando os armazens varridos, foram os tamancos, de que se faz muito uso 'nesta provincia. E' hoje um commercio muito importante, e que de anno para anno toma grande incremento.

Os pannos de linho tambem este anno alcançaram bons preços, concorrendo para isso a alta a que chegaram os pannos de algodão. Tudo quanto appareceu teve prompta venda.

O gado bovino, que 'nestes ultimos annos tem encarecido muito pelas grandes exportações para fóra do paiz, sustentou altos preços, o que não obstou a que se fizessem vendas importantissimas. Só para Lisboa foram comprados perto de 600 bois.

O gado muar de 18 mezes que appareceu, foi comprado pelos hespanhoes, que este anno affluiram em grande escala.

Para Lisboa e para o Porto tambem se compraram muitos cavallos para trens.

Houve abundancia de pera secca, que toda se vendeu, regulando a arroba por 1$800 a 2$200 rs.

Appareceu tambem na feira grande quantidade de amendoa doce, vinda de Villa Nova de Foscôa, que não achou compradores.

E' notavel que em quanto os estabelecimentos de attacado venderam quasi tudo, os de retalho pouco ou nada fizeram.

Banquete — A marinha italiana obsequiou a marinha portugueza, segundo é communicado por um telegramma de Genova, que diz que o almirante Pucci dera um banquete aos officiaes da divisão portugueza.

Como era de esperar houve brindes, em que mutuamente se felicitavam, e entre elles houve um sobremodo lisongeiro para o Porto pela affectuosa hospitalidade que deu a Carlos Alberto.

Despachos — Por portaria de 20 de setembro de 1862:

O presbytero Martinho Antonio Pereira da Silva — nomeado professor de theologia moral no seminario de Braga.

O presbytero Manuel Antonio Alves Pereira — nomeado professor de direito canonico no referido seminario.

O presbytero José Luiz dos Santos Machado, nomeado professor de theologia pastoral no referido seminario.

Manuel Alves de Castro — nomeado professo, de grammatica latina e latinidade no referido seminario.

Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo — nomeado professor de philosophia racional e moral no referido seminario.

O presbytero Julio Celestino da Silva — nomeado professor de oratoria poetica e literatura, especialmente a portugueza no referido seminario.

Manuel de Jesus — nomeado professor de cantochão no referido seminario.

Luiz Baptista — nomeado professor de musica no referido seminario.

Por portaria da mesma data foi approvada a nomeação feita das seguintes pessoas para os cargos abaixo mencionados no seminario de Braga:

José Antonio d'Araujo Abreu — viee-reitor.

Manuel Alves de Castro — prefeito.

Francisco Fernandes Loureiro — pio.

Sebastião José Machado — bedel.

Por portaria de 22 de setembro de 1862:

O presbytero Alexandre José Ferreira de Faria e Silva — nomeado professor de theologia dogmatica geral no seminario de Evora.

O presbytero João Francisco das Dores — nomeado professor de theologia moral no referido seminario.

O presbytero Francisco Nunes de Gouveia — nomeado professor de theologia sacramental no referido seminario.

O presbytero Joaquim Alves da Silva Telles — nomeado professor de liturgia pratica no referido seminario.

O presbytero Anastacio Maria Palmeira — nomeado professor de cantochão no referido seminario.

Por portaria da mesma data foi approvada a nomeação feita do dito presbytero Anastacio Maria Palmeira, para prefeito do referido seminario.

Egrejas a concurso — Está aberto concurso perante o reverendo bispo de Beja a contar do 1.º do corrente, para o provimento das egrejas parochiaes de Santa Clara a Velha, no concelho de Odemira, Sant'Anna da Serra, no de Ourique, e Nossa Senhora da Visitação de Villa Alva, no de Cuba.

Logar a concurso — Mandou-se abrir concurso para um dos officios de escrivão e tabellião da comarca de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, pela transferencia de Manuel da Cunha Sequeira.

Rasgo de fraternidade — A associação typographica lisbonense acaba de nobilitar-se por um acto de fraternidade, diz o «Portuguez», nomeando uma commissão para promover uma subscripção, em favor dos artistas portuenses, que se acham sem trabalho pela falta do algodão.

A sociedade dos artistas lisbonenses já anteriormente havia tomado a mesma generosa e nobre deliberação, mostrando assim ambas estas associações o bem que comprehendem os santos principios da fraternidade.

Honra, pois, áquelles que desvellados, correm em auxilio dos seus irmãos de trabalho, a quem escaceiam os meios de subsistencia.

Artista distincto — Mr. G. Perelli, segundo diz o «Jornal do Commercio», chegou ha poucos dias a Lisboa, onde vem concluir a Marcha de grande orchestra, composta para celebrar o auspicioso casamento de S. M. El-Rei D. Luiz.

Mr. Perrelli volta de Cadiz, onde deu um concerto immensamente concorrido. O grande exito d'esta noite, e o enthusiasmo com que o publico acolheu este distincto artista permittiam-lhe excellente resultado para o segundo concerto, que todavia não pôde ter logar, porque Mr. Perelli partiu para Lisboa afim de terminar a grande Marcha, que em breve teremos occasião de ouvir, antes que Mr. Perelli vá continuar a sua digressão pela Europa.

Assassinatos e suicidios — Escrevem de Sant'Anna de Macacu, no Brazil em data de 5 de setembro:

No dia 20 do passado, no logar das Cachoeiras, um individuo assassinou outro, dando-lhe tres tiros de pistola, e depois suicidou-se, ficaram duas viuvas em consternação.

A 3 do corrente no mesmo logar, no mesmo quarteirão, outro individuo deu tambem um tiro de espingarda em uma moça, que fica a morrer, e ferio com uma facada a mãi desta, e terminou suicidando-se!

Desastre fatal — Deu-se no dia 29 em Paranhos um acontecimento terrivel, diz o «Commercio do Porto.»

Uma mulher d'aquella freguezia, por nome Maria, casada com um pedreiro, depois que o marido foi para o trabalho levou para casa de uma visinha uma filha menor e voltou para casa, fechando a porta da rua.

Antes do meio dia os visinhos sentiram que da casa sahia um forte cheiro a chamusco; entraram pelo lado das trazeiras e viram um terrivel espectaculo.

A mulher do pedreiro estava estendida no chão, com as saias a arder ja horrivelmente queimada, sem dar accordo de si. Os visinhos prestaram lhe immediatamente todos os soccorros, apagando o fogo que lhe lavrava nos vestidos.

Quando a infeliz veio a si disse que estando a acender o lume fôra atacada de uma vertigem e cahira sobre o fogo que se lhe pegára ás saias.

Estava horrivelmente queimada da cinta para baixo, e tão grave se julgou o seu estado que foi logo ungida. Comtudo, ainda hontem vivia.

Alguns dos visinhos suspeitam que a infeliz lançou a si mesma o fogo, com o proposito de se suicidar, fundando as suspeitas, nos desejos que ha muito manisfestava de pôr termo á vida, e na circumstancia de ter previamente levado a filha para fóra de casa, e fechar a porta.

Não parece muito provavel, que quando mesmo tentasse suicidar-se, escolhesse uma tão horrorosa morte.

Offerta — O sr. Gustavo, confeiteiro a Bello Monte, diz o «Braz Tisana», mandou para Lisboa, com o fim de ser offerecido a Sua Magestade, um apparatoso *Cake*, de primoroso trabalho.

Será verdade? — Lê-se na «Correspondencia d'Espanha»:

«Em Spezzia, em cujo castello está prisioneiro Garibaldi, corre um boato que, por sua gravidade, deve acolher-se com grande reserva. Dizia-se que no dia 19 de setembro á noite, tinha chegado incognito El-Rei Victor Manoel desembarcando no Varignano, tendo uma larga conferencia com Garibaldi, terminada a qual, tornou a embarcar immediatamente. Esta visita chegou a saber se, apezar de se ter recommendado o mais completo sigyllo aos empregados do Varignano. O correspondente da «Patrie» diz que effectivamente, na noite de sexta feira, chegaram dois vapores a Spezzia, e que na manhã seguinte tinham desapparecido. Assegura se alem d'isso em Spezzia que egual acontecimento se verificára poucos dias antes.

O mundo louco — Os allemães tratam de arrebatar aos francezes o sceptro ou monopolio da moda, para cujo fim vão fundar uma «universidade de alfayates», onde será dado o ensino elementar, superior e facultativo do officio com toda a sua phylosophia e na sua maior perfeição.

Assim se determinou uma solemne e numerosissima assembleia, que a associação de mestres alfayates celebrou em Heidelberg no gran-ducado de Baden nos dias 6 e 7 de agosto passado, e onde tambem se assentou em dar entrada na sociedade aos alfayates de toda a Europa, e que a mesma tomasse por titulo = «Associação de modas europêas.» =

Tolerancia religiosa — Lê-se na «Gazeta de Silesia»:

«Os israelitas de Katowitz inauguraram o seu novo templo, e no cortejo que sahiu da antiga para nova synagoga, o clero catholico e protestante ia atraz dos quatro rabbinos que levavam os rolos de pergaminho em que estão escriptos os cinco livros de Moises.

Depois de ceremonia religiosa foi offerecido um banquete ás pessoas que tinham assistido e onde só se fizeram brindes á tolerancia, á fraternidade, e ao amor do proximo.»

Um theatro sem igual — Agora, que por todas as partes se constroem theatros novos não é talvez fóra de proposito recordar o que fez construir Securus, em Roma, no tempo em que foi edil d'aquella cidade.

O theatro tinha tres ordens, era sustentado por 360 columnas de marmore.

A primeira ordem era de marmore, a 2.ª de vidro e a 3.ª de madeira dourada. As columnas tinham 38 pés de altura entre ellas viam-se 3:000 estatuas de cobre.

O interior do theatro (*cavea*) podia conter 80:000 pessoas.

O resto dos adornos que consistia em tapessarias, era tão consideravel que o superfluo foi mandado para Tusculum.

Este theatro só durou um mez, depois do qual foi demolida, sendo as materias removidas do local, segundo conta Plinio.

NOVA BARRA

Da Figueira de 19 a 25 de setembro de 1862

Embarcações entradas

Dia 19. — Cahique Auzente Corpo de Deos, mestre Francisco Viegas, de Olhão em 9 dias, com figo.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, da Ericeira em 4 dias, em lastro.

Dia 20. — Rasca Santa Maria, mestre Ignacio dos Santos Caiado, do Porto em 3 dias, vazia.

Dia 21. — Rasca Leôa, mestre José Francisco Gomes, de Lisboa em 6 dias, com fazendas.

Hiate Neptuno, mestre Antonio Franco Gomes, da Ericeira em 5 dias, em lastro.

Dia 22. — Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, de Lisboa em 3 dias, com fazenda.

Rasca Amizade, mestre Manuel dos Santos, da Ericeira em 3 dias, em lastro.

Cahique sr. do Bomfim, mestre José Martins Brando, de Olhão em 9 diás com fogo.

Em 23 não entraram embarcações.

Dia 24. — Rasca Conceição feliz, mestre Gerivazio da Costa, de Lisboa em 4 dias, em lastro.

Em 25 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

Dia 19. — Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, para o Porto, com sal.

Cutter Feliz Lembrança, mestre Manuel Gonçalves de Faria, para villa do Conde, com sal.

Hiate Novo Atrevido, mestre Manuel Marques, para Villa do Conde, com sal.

Hiate Nova União, mestre João Fernandes Mano, para o Porto, com sal.

Dia 20. — Bateira Joven Amelia, mestre Sabino Netto, para o Porto, com pedra.

De 21 a 25 não sahiram embarcações.

ANNUNCIOS

315 No dia 5 do corrente mez, ao meio dia, e no theatro Anatomico, se arrenda a quem mais der, a loja pertencente ao Hospital da Conceição, situada á entrada da travessa do Muzeu.

LUIZ JOSÉ MARIA
D'esta cidade de Coimbra

316 FAZ PUBLICO AOS INTERESSADOS, que o vinho da taberna — vinagre — jeropiga — vinhos engarrafados — genebras e licores — peixe fresco, secco e salgado, incluindo o bacalhau, que se expozerem á venda 'neste concelho, só se manifestam das oito horas da manhã até ás duas da tarde, e sendo domingos ou dias santos até ao meio dia — no escriptorio em sua casa, largo do Pocinho, ou rua dos Sapateiros.

Ao publico

309 José Mano Ribeiro, competentemente habilitado para ensinar portuguez, latim e francez, faz publico, que lecciona estas materias em sua casa na rua da Moeda.

VENDA
DE CHOUPOS E DE PINHEIROS

311 Nas insuas do Choupal dos ex.mos srs. Ferreiras Pintos, se vendem choupos para construção de casas e tambem pinheiros para lenha e para madeira, do seu pinhal da freguezia de S. Paulo de Frades. Na rua da Sophia, n.º 45, se póde tratar da compra.

COLLEGIO DE S. BENTO

312 ACHA-SE vago 'neste collegio o logar de Sub-Director, cujo ordenado annual é de 200$000 réis pagos *pro rata* mensalmente; e tem mais — cama, meza, roupa lavada, e engomada. O ecclesiastico, que exceda a 30 annos, e que reuna as habilitações de zelo, energia, e prudencia, condições indispensaveis para o bom desempenho d'este logar, póde apresentar-se ao Director do Collegio, com os respectivos attestados de moralidade, que abonem a sua conducta.

Todas as aulas d'este Collegio se abrem no dia 6 do proximo mez de outubro.

Collegio de S. Bento, 28 de setembro de 1862.

O Director.
Manuel Xavier Pinto Homem.

A QUEM CONVIER

310 HERCULANO PINTO, estudante do 4.º anno juridico, legalmente habilitado para o ensino de instrucção primaria, portuguez, latim e latinidade, abre a sua aula na rua de S. João n.º 7.

ATTENÇÃO!

*** 'Nesta redacção se diz quem vende uma commoda em bom uso, e uma mesa de cabeceira, por preços commodos.

PIANOS

189 Na rua da Sophia n.º 0g continua a vender-se pianos de mesa de 3 cordas e verticaes dos melhores auctores; e bem assim pianos de mesa e verticaes em segunda mão em muito bom uzo, o que tudo se vende por preços de Lisboa e affiança-se a sua qualidade.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem se dão dois quartos mobilados, por preços commodos.

308 Antonio da Costa, tintureiro, chegado agora de Lisboa, annuncia aos habitantes d'esta cidade que está estabelecido Fóra de Portas, no antigo hospital dos Lazaros; e se encarrega de tingir toda a qualidade de objectos, seda, lãa, e algodão de todas as cores, com a maior perfeição possivel, por preços commodos.

EDITAL

313 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'esta cidade, desejando por todos os modos abrilhantar os festejos do auspicioso casamento d'El-Rei o Senhor D. LUIZ I, com a Serenissima Princeza D. MARIA PIA, de Saboya, convida todos os habitantes d'esta cidade, para que pela sua parte concorram, quanto em si caiba, para os tornar mais pomposos, decorando suas janellas no dia em que tiver logar na cidade de Lisboa, assim como illuminal-as, e tudo o mais que fôr do seu agrado e vontade, para ajudar esta commissão nos ditos festejos.

Coimbra, secretaria da municipalidade, aos 29 de setembro de 1862.

O presidente da commissão municipal,
Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 699 — QUARTA FEIRA 8 DE OUTUBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA
por anno . . . . 3$200
por semestre . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis. PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra. Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana. Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno . . . . 3$600
Por semestre . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

COIMBRA

Não ha coração verdadeiramente portuguez que a esta hora não esteja trasbordando de jubilo pelo fausto consorcio de S. M. o Senhor D. Luiz I.

O pensamento grande engrandece o seu auctor. E quem maior o teve do que Carlos Alberto? Unir a Italia e libertal-a. Foi victima d'elle, não o podendo executar; mas felizmente Victor Manuel herdando-lhe a corôa, herdou-lhe o pensamento, e mais ousado ou mais feliz executou-o.

Hoje é Rei de Italia.

E' com a filha de Victor Manuel, e netta de Carlos Alberto que hoje se acha ligado o nosso excelso Monarcha o sr. D. Luiz I, filho de D. Maria II, e neto de D. Pedro IV.

Foi a providencia por certo quem tal decretou.

Pedro IV e Victor Manuel! dois reis modelos pelas suas ideias liberaes e civilisadoras, amantes da grandeza de suas nações, que esmagaram as cadeias da escravidão, um em Portugal, outro na Italia.

Honra e gloria para os seus descendentes, respeito e gratidão ás cinzas de tão grandes reis.

D. Maria II e D. Maria Adelaide virtuosas mães, que, bebendo as verdadeiras doutrinas — as puramente religiosas, estudando no mesmo livro — o envangelo, imitando o mesmo mestre, — o Christo, deram a seus filhos a mais pura, a mais sancta a mais rigorosa e illustrada educação.

A caridade é um dos principaes deveres que lhes ensinaram a cumprir, e que bem apprenderam.

O nosso bom Monarcha como homem, por mais d'uma vez tem mostrado em quão subido grau possue aquella virtude; como Rei nunca se esquece de que tem á sua disposição o poder moderador.

A nossa hoje Rainha, a virtuosa filha de D. Maria Adelaide, antes de sair da Italia implora a seu pae perdão para os criminosos politicos, dispensa palavras de bondade a todas as classes de sua nação, que repassadas de dor e saudade lhe vão pedir que se não esqueça d'ellas, mesmo cá 'neste reino feliz por a receber em seu seio.

E feliz nos julgamos e devemos julgar, por sermos governados por um Rei como D. Luiz I, que tem a seu lado uma Senhora virtuosa, que só elevados sentimentos d'amor e caridade lhe pode inspirar.

No dia 5 recebeu Coimbra a faustosa noticia da chegada da sua nova Rainha.

No dia 6, seria uma hora da tarde quando uma girandola de foguetes estalou nos ares, e os sinos das torres de Coimbra repicaram soltamente.

Tinha isto traducção, e era que Suas Magestades o Senhor D. Luiz I e a Senhora D. Maria Pia de Saboya havião recebido 'nesse momento as bençãos nupciaes administradas por Sua Eminencia o Patriarcha de Lisboa.

Divisava-se no rosto de todos a alegria de que estavam animados por tão desejada nova.

O povo em massas percorre as ruas da cidade, cujos habitantes verdadeiramente liberaes tem as suas janellas illuminadas; aqui se vêem simples luzes simetricamente collocadas em linha, alli os denominados *balões* luminosos de diversas côres e feitios, alem vasos artificiaes encerrando um bom ramilhete de flores, bem imitando o natural pela combinação das luzes.

Seguem para os pontos escolhidos para a illuminação principal, e têm que optar ou para a Universidade ou para o principio da Sophia. Em qualquer dos locaes apparece o trabalho artistico e o bom gosto. As philarmonicas da terra, desempenham varias peças de musica estando uma na Universidade e outra defronte do edificio dos paços do conselho.

Já na fachada do edificio da Universidade, já na do da camara municipal está o retracto a meio corpo dos dois excelsos conjuges, tendo da esquerda as armas italianas e da direita as armas portuguezas.

A affluencia de povo de fóra é immensa; todavia o socego e a ordem não são alterados.

Com respeito e admiração todos examinam aquellas telas onde se acham traçadas as feições de duas illustre pessoas. do verdadeiro neto de Pedro IV, e da legima filha de Victor Manuel.

As idêas liberaes, bebidas de virtuosa mãe, que dominam o espirito do nosso rei, são o objecto das conversas d'uns, o angelico coração e caridosos sentimentos da neta de Carlos Alberto são-no das d'outros.

Todos julgam do futuro de Portugal, e ninguem o pode ver desagradavel; todos crêem irmos reentrar em uma nova edade d'ouro para Portugal.

E' meia noute e o povo então desfila para suas casas satisfeito, alegre, só fazendo votos para que o seu novo Monarcha seja mais feliz que seu malfadado mano o nunca assás chorado D. PEDRO V.

FOLHETIM

Um dos muitos bailes de Lagares

Em verdade que não sei quem inventou a dansa, mas tenho para mim que 'nesta epocha de monumentos se lhe devera de erguer um, que ao mesmo tempo o symbolisasse, e lhe pudesse conservar o nome, esculpido em bronze, para perpetua veneração da posteridade. E exponho aqui esta minha ideia para que, se alguem tiver conhecimento d'aquelle benemerito das damas, o proponha ao justo respeito de quem, mesmo incognito, o admira.

Bem certo estou de que houvesse mais subscriptores para um monumento ao inventor da dansa, do que para o que ha pouco se tentou levantar a Camões. Quanto a mim, posso affirmar que venderia o ultimo par de luvas e ainda uma luneta que ja me alcançou mais de trinta conquistas, só para concorrer tambem para tão louvavel empenho.

Não contando com o que fariam as senhoras. Essas sacrificariam talvez o melhor objecto do seu toucador, renunciariam até ao carmim que lhes anima as faces, ao espelho que lhes mostra que são lindas, ou ao espartilho que tão elegantes as torna, com tanto que todos estes sacrificios lhes valessem uma parte na gloria geral que tem de resultar da execução da minha ideia.

Alem de que, o universo inteiro viria prestar o seu apoio e o seu dinheiro para esta festa de todos os que apreciam o voluptuoso prazer d'uma valsa. Só a França daria milhões.

Já vêem que sou apologista da dansa, mas tenho minhas razões especiaes para isso. A dansa faz olvidar penas e maguas, a mim pelo menos. Quando danso, nada me lembra... senão o par que me sorri.

E que sorrisos que lá se trocam! Que sensações diversas e sempre novas se experimentam n'um pé que encontra o nosso, 'num braço que nos comprime em rapido estremecimento, 'num olhar que nos inflamma, 'num suspiro que nos endouda!...

Eu não sei; mas julgo que, dansando, me precipitaria no fundo do Etna, e não lhe sentiria o ardor das lavas, menos escandecentes 'nesses momentos do que o meu louco imaginar.

Não o farei por não ter quem me acompanhe. E' provavel que para tão extraordinaria dansa fosse baldado todo o trabalho em procurar par que me seguisse!

Pelo que tenho dito é bem de colligir a satisfação com que hoje vou fallar d'um baile dado em Lagares pelo bemquisto cavalheiro o ill.[mo] sr. J. A. D. G. R., em a noute de 22 de setembro, noute de agradaveis lembranças para aquelles a quem foi dado gozar-lhe dos prazeres.

Foi uma reunião simples em ceremonial, grande em affectos intimos, destinada a festejar á volta áquella terra d'uma senhora que alli era esperada pelo lisongeiro acolhimento de quantos tinham a fortuna de a conhecer, e a ventura de a tractar. Affavel no modo, mas sem affectados galanteios, a ex.[ma] sr.[a] D. M. A. M. C. sabe attrahir as simpathias com um volver de olhos apenas.

Se ha pessoas que possuem o delicioso condão de mover os corações no primeiro relance, aquella é uma dellas. Formosa como poucas, é ingenua como menos ainda. Descuidosa de seus encantos, passa tranquilla pelo mundo, semeando as rosas da mocidade, sem reparar no ditoso terreno que as gozará.

Ora com idolo tão gentil não é de pasmar que a sala do baile estivesse convertida em sanctuario d'amor.

As horas corriam rapidas como as vibrações da orchestra, esquecidas 'naquelle embevecer dos sentidos que a musica nos causa. Por toda a parte as frontes pendiam graciosas e com desleixo sobre o hombro dos cavalheiros, e o arfar eloquente dos seios perdia se confundido nas palpitações d'um peito d'homem.

Fallava se pouquissimo, e dizia-se immenso. A dansa era apenas interrompida pelo descanso indispensavel, e depois redobrava mais ardente do que nunca no seu delyrio d'instantes. E cada instante marcava seculos de prazer.

Deixarei, por impossivel, a tarefa de reproduzir aqui todas as commoções d'aquella noute, mas heide forcejar por descrever em breve quadro as mais notaveis flores de tão mimoso jardim, qual era a casa do ill.[mo] sr. G. R. em tão festiva occasião.

A ex.[ma] sr.[a] D. M. A. M. C. alem dos primorosos dotes que lhe notámos já, trajava com estremada elegancia. Um grinalda de flores brancas, que lhe retratava a candidez da alma, era ó unico adorno das fartas madeixas do seu lindissimo cabello louro.

Na fronte, onde lhe brilhava a inspiração, via se-lhe um collar de perolas, cuja côr se casava singularmente com a suavidade e ternura de seus olhos azues, que a seu turno condiziam divinamente com as faces rosadas, e macias como veludo. Cingia lhe as formas um vestido branco tambem, que nos movimentos da valsa deixava entrever um pesinho tentador. Nada faltava áquelle composto de graças para captivar adorações, e dar como rainha, as leis aos innumeros rendidos de seu olhar.

Isto que nós aqui dizemos bem alto, tel-o-hiam confessado muitos no arcano de suas esperanças, mas em vão. Benevola para com todos, mais isenta sempre, deixava-se ella enlevar na felicidade que a cercava sem lhe participar da embriaguez. Se não fugia os cumprimentos, não os procurava tambem.

A segunda flor do formoso ramilhete que vamos compondo, era a ex.[ma] sr.[a] D. M. A. P. que se fazia notar pela distincta regularidade de suas feições, e pela delicadeza de cada gesto, que lhe revelava todo o socego d'uma indole meiga e serêna. Uma grinalda matizada de flores diversas, lhe enfeitava a tez, fazendo lhe sobresahir a alvura com todo o frescor dos seus deseseis annos.

Em seguida a ex.[ma] sr.[a] D. M. I. tornava se digna das attenções que lhe testemunhavam, pelo porte e graciosas maneiras com que recebia as demonstrações de agrado que de toda a parte lhe eram dirigidas. Trajava com perfeito garbo um vestido de côr verde desvanecida, como as esperanças que fazia nascer com um olhar para depois serem mortas por um sorriso de desdem. Grinalda igualmente matizada, e colar de perolas brancas era todo o ornato d'essa mulher que sobresahia pela simplicidade como outras sobresahem pela superabundancia de joias, inuteis á verdadeira belleza.

Era de vêr o afan com que todos procuravam o seu tracto espirituoso, que bastaria só para encher longas horas sem que ninguem deplorasse o tempo volvido em tão agradavel companhia.

Fallando-se sempre com mulheres acerca de cousas futeis, ignoro realmente a razão porque a sua conversa tanto nos attrahe. A não ser o veu de sobrenatural com que a nossa imaginação folga de as encobrir, e o tom mavioso que ellas sabem dar á sua voz não acho explicações que satisfação.

E todavia o facto da-se. O seu espirito vivo e penetrante sabe animar tudo o que se lhe aproxima. Para prova apontarei a ex.[ma] sr.[a] D. M. I.

Longo me sahiria o folhetim se pretendesse dar ideia de quantas formosuras se encontravam juntas 'nessa noute em casa do ill.[mo] sr. G. R. Assim mesmo não passarei em silencio sua extremosa filha a ex.[ma] sr.[a] D. M. M. que se pode citar como um modelo no vestir elegantemente, e que muito concorreu para nos deixar saudosas recordações dos rapidos instantes, em que nos foi dado apreciar lhe as subidas qualidades.

* *

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 697)

Tambem a camara ainda não deu cumprimento ao accordam do conselho de districto, em sessão de 30 de março de 1858, apresentado em sessão camararia de 22 d'abril, em que lhe era vedado fazer obra alguma no novo taboleiro do cemiterio, sem segurar a terra do antigo, para que não possa cahir e deixar a descoberto os cadaveres que lá estão enterrados, porque alem dos reparos que ahi foram obrigados a fazer os empreiteiros, nenhuns outros a camara ordenou; de maneira que ainda esse taboleiro existe em risco de socceder-lhe o que o conselho de districto quiz prevenir; achando se tambem pelo lado interno resguardado por tapumes de madeira velha, construidos por tal forma, que não evitam a entrada de animaes; sendo repugnante o estado de abandono em que se acha essa parte do cemiterio.

No arranjo do novo cemiterio tem-se gasto quantias fabulosas, não obstante prestar-se a pequena porção de terreno escolhido para esse fim, á construcção d'elle, empregando-se uma quantia muito inferior á despendida e que ainda ha a despender para a sua conclusão.

Na acquisição do vasto terreno expropriado para o cemiterio, e obras feitas desde 1852 até dezembro de 1857 com a construcção dos alicerces para os muros de resguardo e do primeiro taboleiro, em que se lizeram já então muitos enterramentos, foi despendida a quantia de 10:683$670 rs., e no novo cemiterio a quantia de 13.711$715 rs., que prefaz uma totalidade de 24.395$385 rs., como se mostra pelo documento n.º 3.

Quem dirá que com esta enorme quantia, bem administrada e convenientemente empregada, não podia Coimbra possuir um cemiterio digno da terceira cidade do reino? Mas que vemos nós ahi? Vemos um cemiterio acanhado e sem as precisas condições hygienicas, como attestam as pessoas competentes: — um cemiterio, que antes de estar concluido, tem já a parede principal desmoronada, que, por deliberação ha pouco tomada pela camara, vai ser reconstruida, no que se despenderá, segundo é orçado, a quantia de 2:288$680 rs. (documento n.º 4), despeza esta que podia bem evitar-se se a camara, comprehendendo a importancia da missão que lhe foi confiada, attendesse aos verdadeiros interesses do municipio e promovesse a maior economia na applicação dos respectivos rendimentos, nomeando e conservando um mestre d'obras pratico, que regulasse convenientemente as necessarias construcções, para que estas não fossem dirigidas por individuos, que, tendo apenas habilitações e conhecimentos theoricos, só deviam limitar-se a administral as e fiscalizal-as. E é a falta d'este mestre d'obras, que todos os habitantes do concelho lamentam, e para cujo objecto deve ser chamada a attenção das camaras vindouras, para que se evite de futuro que os rendimentos do municipio continuem a ser malbaratados, como impunemente e por um criminoso capricho o tem sido até aqui; e não só capricho mas até acinte, como succedeu na construcção do novo cemiterio, de cuja obra o sr. presidente quiz ter a gloria, para que os seus serviços não fossem confundidos com os de seus antecessores; fazendo, com o abandono dos primeiros trabalhos incetados, perder ao municipio os referidos 10:683$670 rs. As camaras que geriram os negocios municipaes desde 1851 até 1857, despenderam as quantias em que entram 800$ rs. do valor da expropriação do terreno; tendo orçado para despezas em differentes annos 3:170$665 rs., alem da importancia de 6:918$110 que realisáram do emprestimo auctorisado pela carta de lei de 24 d'abril de 1857, e apenas excederam aquella quantia em 594$895 rs.: as camaras porém presididas pelo sr. dr. Raymundo, tendo apenas orçado 7:457$110 rs., excluindo o saldo que realisaram do referido emprestimo, excederam a despeza auctorisada em 6:104$940 rs., como tudo se mostra do referido documento n.º 3; quando é certo que se toda essa despeza fosse feita em continuação das primitivas obras, e em harmonia com o risco que para ellas se havia feito, o cemiterio estaria muito adiantado, e em breves annos concluido com applauso de todos.

A falta d'esse mestre d'obras tem dado logar tambem á má applicação dos rendimentos do municipio, e ao muito despendio que tem havido com differentes obras que se tem inutilisado, por falta de solida construcção, e sirva d'exemplo o que se tem consumido no caes das ameias, que acabado no anno economico de 1858 — 1859, durante o qual se despenderam 4:382$189 rs., apezar da camara só ter votado para esse anno 1:000$000 rs., teve de ser parte d'elle reconstruido, por isso que a cheia que em seguida sobreveio ao Mondego, lhe aluio o paredão e as duas rampas, obrigando o municipio a uma despeza extraordinaria de 906$810 rs. Esse estrago certamente se não daria, se a construcção do caes tivesse sido dirigida por pessoa entendida, porque esta não aconselharia nem consentiria, além d'outras inconveniencias, que o atterro das rampas fosse feito com areia, como se fez, não obstante a opinião de todos os que diariamente presenceavam tal extravagancia, e que clamavam contra isso, prevenindo então o que effectivamente aconteceu, indicando que o atterro devia ser feito com entulho solido, qual o de terra, pedra e caliças, de que então existia avultadissima porção na rua do Muzeu, extrahido das obras do edificio do hospital da Universidade; indicação que não foi adoptada, e que ate era ouvida com bastante enfado pelo sr. presidente da camara e alguns outros vereadores, que com seu capricho causaram ao municipio aquelle prejuizo de reis 906$810.

Accresce ainda, que essa reconstrucção do caes das ameias foi mandada arbitrariamente fazer pelo sr. presidente da camara, sem que esta fosse consultada, nem auctorisasse a factura da obra; e sem mesmo ouvir pessoa competente, para propôr a melhor maneira de a levar a effeito e confeccionar o preciso orçamento; e tanto assim é, que o vereador dr. Teixeira, em sessão de 25 de julho de 1859 (documento n.º 5), fez graves censuras ao sr. presidente, por ter demolido o paredão do caes e procedido á obra, sem auctorisação da camara, porque em nenhuma acta via que ella o auctorisasse. O sr. presidente declarou que estava auctorisado pelos seus collegas, e consultando o sr. Teixeira a maioria da camara «declarou esta que entendia que o presidente «na auctorisação das obras do caes, que o «Codigo lhe concede, de director das obras, «ia envolvida essa auctorisação» (palavras da propria acta).

(*Continua.*)

EDITAL

O dr. *Bazilio Alberto de Sousa Pinto*, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima Jubilado da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber, que na conformidade do art. 15 do Decreto Regulamentar de 27 de setembro de 1854, se resolveu em conselho da Faculdade de Direito de 3 d'Outubro corrente, que os dias e horas para as lições dos oito candidatos que se appresentaram como oppositores ás 4 substituições extraordinarias postas a concurso na dita Faculdade, fossem os seguintes:

1.ª Lição = Dissertação

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes — terça feira 14 d'outubro ao meio dia.
Dr. Alexandre de Meirelles do Canto e Castro — no mesmo dia quando aquelle acabar.
Dr. Manuel Nunes Giraldes — quarta feira 15 do dito mez ao meio dia.
Dr. Luiz Filippe d'Abreu — no mesmo dia quando aquelle acabar.
Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura — sexta feira 17 do dito mez ao meio dia.
Dr. José Augusto Sanches da Gama — no mesmo dia quando aquelle acabar.
Dr. João José de Mendonça Cortez — sabbado 18 do dito mez ao meio dia.
Dr. Bernardino d'Albuquerque e Amaral — no mesmo dia quando aquelle acabar.

2.ª Lição

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes — segunda feira 20 do dito mez, ao meio dia.
Dr. Alexandre de Meirelles do Canto e Castro — no mesmo dia á uma hora.
Dr. Manuel Nunes Giraldes — terça feira 21 do dito mez, ao meio dia.
Dr. Luiz Filippe d'Abreu — no mesmo dia á uma hora.
Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura — — quarta feira 22 do dito mez ao meio dia.
Dr. José Augusto Sanches da Gama — no mesmo dia á uma hora.
Dr. João José de Mendonça Cortez — quinta feira 23 do dito mez ao meio dia.
Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral — no mesmo dia á uma hora.

3.ª Lição

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes — sexta feira 24 do dito mez ao meio dia.
Dr. Alexandre de Meirelles do Canto e Castro — no mesmo dia á uma hora.
Dr. Manuel Nunes Giraldes — sabbado 25 do dito mez ao meio dia.
Dr. Luiz Filippe d'Abreu — no mesmo dia á uma hora.
Dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura — segunda feira 27 do dito mez ao meio dia.
Dr. José Augusto Sanches da Gama — no mesmo dia á uma hora.
Dr. João José de Mendonça Cortez — terça feira 28 do dito mez ao meio dia.
Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral — no mesmo dia á uma hora.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas da Universidade, em 4 d'outubro de 1862. E eu Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi — *Bazilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração civil

1.ª Repartição

Tendo felizmente cessado as circumstancias extraordinarias que motivaram o meu real decreto de 16 de setembro proximo passado, pelo qual foram suspensas por tempo de trinta dias no districto de Braga as garantias individuaes, podendo prender se sem culpa formada: hei por bem dar por terminado o dito praso para os effeitos do citado decreto.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 3 de outubro de 1862. = REI. = *Visconde de Sá da Bandeira — Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva — Joaquim Thomás Lobo d'Avila — José da Silva Mendes Leal.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Concedendo eu licença a meu filho, e a um official que tenho na minha loja de funileiro, na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, para, na primeira noite de festejos pelo fausto consorcio de Suas Magestades, illuminar, de differentes gostos, a janellas de minha habitação, satisfeito aquelle desejo, sahi, com toda a minha familia a percorrer as differentes ruas da cidade, que se achavam illuminadas; quando porem recolhi, encontrei as minhas janellas enchorcadas em agua, e as luzes apagadas. E desconfiando eu que similhante procedimento partiu d'alguem da visinhança, de quem tenho recebido *favores de egual jaez*, venho á imprensa queixar-me de tão indigno facto, e censurar a quem tem o attrevimento de, em similhantes dias, praticar acções as mais inqualificaveis e infames.

Pela publicação d'estas linhas no seu acreditado jornal, lhe fica muito obrigado o

De v. etc.

Candido Victor de Almeida Lemos.

Coimbra, 7 de setembro de 1862.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas francezas de 30 — hespanholas do 1.º

A «Patrie» diz que a viagem da rainha d'Inglaterra á Allemanha, fôra por causa da reunião d'um conselho de familia, que parece dever produzir um resultado importante. Accrescenta que sabe, que 'neste conselho se resolvera a abdicação da rainha d'Inglaterra em favor do principe de Galles; porêm, que esta resolução não terá effeito senão depois do casamento do mesmo principe.

A Nota publicada pelo «Moniteur,» sobre os negocios de Roma, produziu em Turin uma forte sensação. No mundo official considera se esta publicação como muito favoravel á Italia e que se liga ao assumpto das negociações, as quaes se julga que no fim d'outubro terão dado um passo importante.

Uma correspondencia de Turin, datada de 26 de setembro, dá as seguintes noticias:

«A princeza Mathilde chegou esta manhã, sendo recebida na estação pelo principei de Carignan.

«O contracto de casamento da rainha de Portugal foi assignado hontem (25). As testemunhas foram quatro cavalheiros da Annunciada, o marquez Alfieri, antigo presidente do Senado, o general Sonnaz della Rocca e M. Farini, e o almirante portuguez Soares.

«Hoje as princezas e toda a côrte assistem á distribuição dos premios nas Escholas technicas. A cerimonia do casamento está designada para ámanhã e a partida para domingo. O rei e os ministros irão a Genova; e só na sua volta, isto é na terça feira, se occupará da recomposição ministerial.

«Garibaldi continua fóra de perigo. Alguns jornaes francezes asseveram que o ex-dictador concordara com um agente inglez na occupação da Sicilia até a evacuação de Roma.

«O sr. Castro, encarregado de negocios de Portugal, recebeu o titulo de ministro plenipotenciario. Esta promoção foi recebida com grande satisfacção, tanto pelo governo italiano, cómo pelo corpo diplomatico, por isso que o sr. Castro gosa das sympathias de todos. O numero dos addidos á legação portugueza foi elevado a sete.»

Os jornaes francezes publicam o ukase do imperador Alexandre II, pelo qual é prohibido dar andamento aos decretos de confiscação pronunciados contra os polacos desde 1832.

Este ukase não repara as iniquidades do reinado precedente, porem suspende os effeitos da confiscação nos casos em que esta medida extrema não foi ainda applicada.

(*Braz Tizana*)

NOTICIARIO

Festejos reaes — Quando no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se recebeu 'nesta cidade a noticia telegraphica de haver chegado ás aguas do Tejo a real esposa d'El-Rei o Senhor D. Luiz I, logo os sinos de todas as torres começaram a repicar, estourando no ar muitas girando-as de foguetes.

No dia seguinte, hontem e continuando hoje, por ser o terceiro e ultimo de gala pelo fausto consorcio d'El-Rei de Portugal, com Sua Magestade a Rainha, a Senhora D. Maria Pia de Saboya, todos os moradores da cidade, com pequenas excepções, illuminaram as janellas de suas habitações, assim como tambem se illuminaram as diversas repartições publicas.

Na frente dos paços do concelho se achava construido uma especie de amphiteatro, com tres arcadas, illuminadas no exterior por centenares de luzes, que apresentavam variadissimas cores, alem das luzes de gaz; contendo, em transparente, do lado esquerdo, olhando de frente, as armas de Portugal, do lado direito as de Saboya, e no centro os retractos, em meio corpo, de Suas Magestades.

Desde as 8 horas da noute que 'neste local esteve tocando alguns hymnos e outras peças de musica, a philarmonica dos Artistas Conimbricenses, e um sem numero de foguetes, estouraram no ar. O largo de Sansão produzia um brilhante effeito.

Na Universidade, no primeiro dia de gala, que foi na segunda feira, houve na real capella um solemne *Te-Deum*, a que assistiram o corpo cathedratico, todas as auctoridades, muitos convidados, a força de cavallaria e infanteria aqui estacionada, e uma grande multidão de povo. A capella achava se magestosamente adornada; a musica foi regida pelo sr. Macedo.

Concluido este acto religioso, as pessoas que a elle assistiram dirigiram-se á sala grande dos actos academicos, onde se acham os retratos dos nossos Reis, e ahi se inaugurou o de Sua Magestade o Senhor D. Luiz I, que na realidade está obra prima, porque alem de ser uma copia fiel do original, a pintura illude a ponto de que quem entra e de repente o vê, julga ser em relevo.

Em frente da porta da sala dos capellos, nas tres arcadas do corredor, estavam eguaes transparentes aos que se achavam em Samsão, cercados exteriormente por um cordão de luzes de lindas e variadas côres, e entre as columnas d'esse mesmo corredor, viam-se tambem em transparentes, os emblemas d'algumas cidades de Portugal.

Em toda a volta do edificio da Universidade interior e exteriormente, era immenso o numero de luzes, o que na verdade produzia um rico e brilhante effeito.

Durante as noutes de festejo, a philarmonica Bôa União, esteve, na Universidade, executando algumas peças de musica, o que muito contribuio para a tornar mais pomposa.

Hontem, depois do meio dia teve logar na capella da Misericordia, um solemne *Te-Deum*, assistindo além da meza e irmãos, todas as auctoridades e muito povo.

Em todas as noutes, a concurrencia de povo de todas as classes que percorriam as ruas vendo a illuminação, foi tão extraordinaria, que até ás 12 horas em alguns sitios, não se podia romper com a multidão.

Coimbra, pois, deu com similhante enthusiasmo uma prova d'amor pelo seu monarcha, approvação pela escolha que fez da illustre filha de Victor Manuel, para ser Rainha de Portugal.

Chegada e partida — Esteve 'nesta cidade o ex.mo sr. Augusto Ferreira Pinto Bastos, recolhendo hontem á sua casa do Silveiro.

Passagem — Na 2.ª feira chegaram a esta Cidade, na malla posta, de passagem para Lisboa o ex.mo sr. Visconde de Pereira Machado e s. ex.ma esposa Viscondessa do mesmo titulo: s. ex.as foram almoçar a casa do sr. Francisco Lopes do Valle cuja esposa é prima em primeiro gráu da sr.ª Viscondessa.

Tambem assistio ao almoço o filho do sr. Barão de Vallado e uma sobrinha do sr. Visconde que o acompanha a Lisboa para assistir aos festejos na Capital.

Tivemos mais uma occasião de apreciar as maneiras delicadas e affectuosas de s. ex as e as suas virtudes philantropicas que lhes grangiaram um justo titulo e os tornam dignos de admiração e estima publica.

O sr. Visconde vae em nome da Camara Municipal do Porto felicitar S. M El-Rei pelo seu real consorcio.

Fallecimento — Possuidos da mais pungente dôr, annunciamos hoje a nossos leitores a perda lamentavel da ex.ma sr.ª D. Beatriz Eugenia Ribeiro, filha do sr. João Ribeiro da Silva Araujo, digno director das Obras Publicas d'este districto.

A illustre finada deixa grande saudade, e a sua falta á pobreza e a orphandade torna se bastante sensivel.

Era tida por Santa excellente e virtuosa Senhora: o seu maior prazer era soccorrer os necessitados a quem dirigia palavras d'amor e de consolação.

Similhante perda toda a pobreza a sentiu, derramando lagrimas de verdadeiro sentimento de gratidão pela mãe carinhosa e desvellada que, pelas excellentes qualidades de tão nobre coração, não pertencia á terra, sendo chamada sua alma pelo Creador na tarde do dia 2 do corrente.

Outro — Acaba de fallecer 'nesta cidade o sr. Marcellino José de Vasconsellos, escrivão da camara ecclesiastica d'este bispado, cujo cargo exerceu por muitos annos.

Foi sempre um homem, cuja probidade e honradez era de todos reconhecida.

Offerta de artistas — A sociedade dos artistas lisbonenses, diz o «Portuguez», desejando fazer uma offerta á augusta Rainha de Portugal, encommendou um ramo de flôres artificiaes ao rei dos floristas do mundo elegante o nosso compatriota Constantino.

O grande artista portuguez e brioso como tal, enviou á sociedade um primoroso ramalhete de flores artificiaes, que se confundem com outras tantas naturaes, d'aquellas que florescem no bello solo da patria, não exigindo preço algum pelo delicado mimo, e expressando ao mesmo tempo nos termos mais significativos, o pezar que o acompanhava por não poder pessoalmente vir elle entregal o.

A mimosa offerta do nosso illustre compatriota e da sociedade dos artistas lisbonenses, será entregue a virtuosa e joven Rainha no pavilhão da praça do Commercio, no dia em que Sua Magestade desembarque.

Offerta a El-Rei — A casa commercial de Lisboa, que gira sob a firma de Abreu & Correia, offereceu a El Rei o Senhor D. Luiz uma rica farda de major general, feita com todo o primor por dois artistas nacionaes, diz o «Jornal do Commercio».

A farda é de finissimo panno azul da fabrica de Arrentella. O panno encarnado da gola e dos canhões é da fabrica do sr. Larcher. A seda dos forros da fabrica do sr. Eduardo Manuel Ramires, e as entertellas da fabrica de Torres Novas.

Todo o retroz empregado na farda sahiu das fabricas do Porto; os colchetes são da fabrica do sr. Schalk, os botões foram feitos pelos srs. Guilherme Paulo Bureau, e Caetano d'Araujo Couto. Este ultimo abriu os cunhos. Os botões são de ouro e prata. Só os pés são d'este ultimo metal, e têm redor perfeitamente cunhados os nomes dos offerecentes da farda Abreu e Corrêa.

Cortou a farda e dirigiu todos os trabalhos o sr. Jacintho Nunes Corrêa. As bordaduras a ouro na gola e nos canhões são do sr. José Raymundo Ferreira da Cunha, official de alfayate.

Esta farda é em tudo nacional, e só feita, preparada e decorada por nacionaes. Sómente as agulhas empregadas na costura foram inglezas, por não haver agulhas nacionaes. Foi cortada a olho, feita sem prova alguma, e com tanta perfeição que não parece ser feita assim.

Apresentada a El Rei pelo sr. Jacintho Nunes Corrêa, socio da casa commercial offerente, consta-nos que Sua Magestade lhe agradeceu com affaveis e lisongeiras expressões, elogiou a perfeição de todos os trabalhos, e dignou se prometter que usaria a farda nacional offerecida como brinde das suas nupcias, com a augusta filha de El-Rei d'Italia.

Outro brinde — Da fabrica de chapéos dos srs. Grezielle & Irmão, diz o «Portuguez, acaba de sahir uma preciosa obra, feita expressamente para brindar Sua Magestade o Senhor D. Luiz I.

Foi no dia 2 que um d'estes artistas se dirigiu aos paços, a solicitar licença para offerecer a El-Rei um chapeu de gala, todo obra da sua chapellaria. A amabilidade e distinctas maneiras de Sua Magestade, captivaram logo o sr. Grezielle, e o presente foi feito e acceite com claras provas de alegria e reconhecimento.

O chapeu dizem-nos que está muito bem acabado, que tem bastante airosidade e é de notavel gosto.

Isto honra sobremaneira a fabrica dos srs Grezielle & Irmão, a qual é distincta não só por esta obra, como por muitas outras que d'alli têm sahido.

Amnistia — Diz uma participação telegraphica que a Rainha de Portugal e a princeza Clotilde, pediram a seu augusto pae o Rei Victor Manuel a amnistia pelos ultimos acontecimentos de Italia. El-Rei concedeu e para ser publicada no dia 5 com excepção dos desertores do exercito.

Noticias do regio consorcio — Abaixo publicamos as noticias que encontramos nos jornaes d'Italia, relativas ao regio consorcio. Diz o «Jornal do Commercio» de Lisboa:

Chamamos a attenção dos leitores para a eloquente felicitação dirigida pelos operarios de Turin a S. M. a Rainha D. Maria. E' a linguagem sentida e leal dos homens do povo, filhos extremosos da Italia, que saudam a sua Princeza, que d'elles se affasta para seguir seu brilhante destino. Anjo de paz e de beneficencia, chamam elles á augusta Rainha; e elles bem a conhecem; viram n'a nascer e crescer, e com razão suppõem que, com a despedida da sua formosa Italia, a augusta filha de Victor Manuel será o anjo de paz que faça esquecer discordias funestas, e restitua a liberdade a quem tanto tem pugnado por libertar a sua patria.

Oxalá a voz dos operarios seja o prognostico de tão feliz nova.

Eis-aqui o que lêmos nos jornaes d'Italia:

Lê se na «Gazzeta di Torino»:

Espera-se hoje em Turim S. A. R. a duqueza de Genova, á qual deviam ser apresentados os membros da missão portugueza.

A junta municipal, á qual se reuniram muitos conselheiros communaes, tendo se dirigido hoje ao meio dia em 12 carroagens de grande gala ao palacio real, teve a honra de ser recebida por S. A. R. a Princeza Maria Pia, rodeada de toda a côrte, e de lhe offerecer o album com que o municipio a brindava.

O syndico, marquez de Rozá, leu a seguinte mensagem:

« REAL ALTEZA!

« A cidade de Turim vos pede que acceiteis com animo benigno este respeitoso tributo de affecto.

« Acceitae o como uma lembrança de quem ornou de flores o vosso berço, e tomou grande parte nas alegrias da vossa juventude.

« Tendes sido até aqui, na côrte de Victor Manuel, o espelho da bondade e da innocencia.

« Agora tornareis feliz o joven monarcha que vos estende a mão de esposo; e, rainha, sereis para o povo lusitano o anjo da paz e da beneficencia.»

S. A. R. mui commovida dignou se responder com palavras cheias de affabilidade e cortezia, manifestando a sua gratidão pelo brinde que a sua cidade natal quiz offerecer-lhe, e assegurando que jamais d'ella se esqueceria.

Pouco depois da junta se ter despedido, o syndico tornou a entrar, acompanhando a deputação da corporação dos operarios, a qual tambem quiz apresentar á augusta Princeza uma mensagem cheia de affectuosas expressões.

S. A. prodigalisou tambem os seus agradecimentos á corporação dos operarios; e para provar toda a sua gratidão, dignou-se conceder a honra de lhe beijarem a mão aos vinte membros da deputação.

O municipio e os operarios, a ajuizarmos pela commoção que se lhes desenhava nos rostos, jámais hão de esquecer esta conjunctura ao mesmo tempo fausta e dolorosa, que mais uma vez serviu para provar quão estreito e sincero é o vinculo de affecto entre o Rei e todas as classes do povo 'nesta terra onde tão profundas raizes têem criado as tradições dynasticas.

A «Opinione» diz que o principe Napoleão e a princeza Clotilde chegaram a Turim no dia 24 as 5 horas da tarde.

Esperaram-os junto á estação S. M. El-Rei, S. A. R. a Princeza Maria Pia, S. A. R. o principe de Saboya Carignano. Foram em seguida saudados pelos membros da missão extraordinaria de Portugal. Ao longo do caminho que deviam percorrer, estavam formadas em linha a guarda nacional e as tropas da guarnição.

O povo acclamou repetidas vezes os illustres viajantes.

Da «Gazetta del Popolo» transcrevemos a mensagem, a que acima alludimos, dirigida a S. A. R. a Princeza Maria Pia, pela deputação da corporação dos operarios de Turim, a qual se compõe de mais de onze mil socios. Eis a mensagem:

« Os operarios, os filhos do trabalho, tambem querem despedir se de Vossa Real Alteza e saudal a. A vossa união com a antiga casa de Bragança, com o illustre e joven Rei de uma nação amiga, e, a par da nossa, governada por instituições livres e constitucionaes, foi por nós acolhida com jubilo, porque de ha muito estamos habituados a partilhar as alegrias e as tristezas da augusta casa de Saboya, a qual ligou os seus destinos aos da Italia. Dentro em pouco vereis, Real Princeza, aquella terra que acolheu no exilio o vosso illustre avô, o qual desenrolando a bandeira nacional, associou a monarchia á liberdade, e com exemplo mostrou aos italianos como se combate e se morre por ella.... Se acaso aquella terra podesse despertar em vós uma triste e dolorosa recordação, que ao menos vos console a idéa de que elle vive ainda na lembrança d'um povo grato, o qual não poderia, sem se deshonrar, olvidar que foi sobre a loisa da martyr do Porto que elle levantou o pedestal do seu engrandecimento! Uma nuvem, que ha poucos dias cobria o horisonte, pôde talvez ofuscar por um instante o contentamento de vosso presado pae... e nós vimos com immenso pesar que iam ser perturbados os mais bellos dias da vossa vida por essas discordias intestinas que tanto mal já causaram á joven Italia.

« Deus porém não quiz que o brilho da vossa corôa nupcial fosse obscurecido pelas desventuras da patria, e dissipando a tormenta que terrivel nos ameaçava, tornou ainda mais sublime a magestade do throno, e a vós, anjo da paz, coube a gloria de deixar ao paiz natal, com o adeus da despedida, a esperança do perdão.

« Adeus generosa Princeza; o povo subalpino, que vos viu nascer e crescer, e que sabe avaliar as virtudes que vos adornam, mal póde reprimir a dôr de vos ver partir. Mas serve lhe de allivio a certeza de que, depois de cingir o real diadema, ainda vos lembrareis d'aquelle que faz votos perennes pela vossa ventura.

« Oh, sim, ainda mesmo ausente de nós, os nossos votos não vos hão de faltar; e redobrando o nosso amor pelo vosso augusto pae, faremos com que elle sinta com menor intensidade a dôr que tambem nos opprime o coração ao dizermos: « *Adeus! Sede feliz!* »

A «Monarchia Nazionale» diz o seguinte:

« O syndico de Napoles, commendador Colonna, já partiu para vir apresentar a S. A. R. a Princeza Maria Pia o brinde d'aquella cidade, que consiste 'num collar, pulseiras, dois alfinetes de peito, um de uma só peça do valor de 3:000 francos, e doze botões grandes para um trage de amazona, varios botões para mangas, pentes e alfinetes de toucado, tudo em coral rosa, de rara belleza. Este magnifico brinde tem o valor de 30:000 francos.»

Terrivel incendio — Hoje (4) ás 6 horas e um quarto da manhã, diz o «Commercio do Porto» rebentou um terrivel incendio, no armazem de aguardente, vinho e geropiga, do sr. José Caetano Ferreira, na rua da Lapa. No armazem estavam os trabalhadores a atestar umas pipas de aguardente que hoje deviam embarcar para o Douro, e seis das quaes já estavam atestadas. Na occasião em que um tanoeiro abria o buraco de uma pipa para lhe metter a torneira, a aguardente rompeu com força, e incendiando-se na luz que o tanoeiro tinha na mão, este largou a luz e, deixando a pipa aberto, fugiu, com um braço e uma perna em chammas.

O fogo abraçou, com grande chamma toda a aguardente solta, e vendo isto os trabalhadores que estavam dentro do armazem, tomados de susto em vez de separarem logo para fóra do armazem a pipa incendiada, cortando por este modo a communicação do fogo para as outras, fugiram e assim o fogo lavrou por todo o armazem, tomando rapidamente terriveis proporções.

A explosão das pipas com tremendas detonações, que succediam umas ás outras, fez logo conhecer que o sinistro era aterrador. Tudo o que estava por cima foi pelos ares a grandes distancias. A aguardente que as explosões arrojaram ás paredes e madeiras tornou geraes as chammas.

Do armazem para a rua corria uma torrente de chamma, que por um cano ia cahir ao rio, fazendo arrebentar o cano em differentes partes.

O incendio alimentado pela aguardente, lavrou com a maior intensidade e rapidez, passando ás casas contiguas e a um armazem de couros e enxofre, que estava no pavimento superior, o que tornou mais terrivel o sinistro e mais difficeis os soccorros.

Estes foram promptos, porem as difficuldades do local e o fumo asphixiante do enxofre, contrariaram os mais energicos esforços.

Tres pipas que estavam perto da porta foram salvas, e outras arrombadas para se impedir as explosões.

O armazem dividia-se em dous, um de deposito e outro de consumo. 'Neste estava aguardente do valor de 12 contos de réis; e aquelle tinha manifestadas na alfandega 101 pipas de vinho e geropiga, e 7 de aguardente; porem, o sr. Joaquim Victorino Pereira tinha alli recolhido hontem 16 pipas de aguardente, que depois de attestadas deviam hoje embarcar para o Douro. Foi com uma d'estas que o sinistro começou.

O fogo communicou-se a 11 casas, desde o n.º 70 a 102, pelo lado das trazeiras. Algumas ficaram completamente destruidas e as outras com grande ruina.

O deposito de enxofre e couros que estava por cima do armazem pertencia ao sr. Augusto C. Messeder.

Felizmente não houve desgraça a lamentar, porém são grandes os prejuizos.

Consta que a aguardente e enxofre, que estavam no seguro, são no valor de uns 25 contos de réis; porém diz-se que uma grande porção de vinho e geropiga não estava segurada. De geropiga ainda se salvaram 10 pipas.

O predio onde se manifestou o incendio estava seguro, porém alguns dos outros consta que o não estavam.

Os srs. administradores do 1.º e 3.º bairro, regedor de S. Nicolau e amanuense do 1.º bairro appareceram logo no local do sinistro, tomando as providencias necessarias.

Tambem por uma parte telegraphica do sr. administrador do 1.º bairro, expedida pelo telegrapho da Associação Commercial, foi chamado o sr. governador civil, que estava na Foz, e compareceu logo acompanhado do sr. secretario geral, e do administrador do 2.º bairro.

Na ponte pensil foi interrompido por algum tempo o transito de carros e cavalgaduras, e no rio collocou se uma bomba de absorpção para fornecer a agua ás bombas, que em differentes pontos combatiam o elemento destruidor.

Os piquetes de caçadores 1, infanteria 5, e guarda municipal, com os porta-machados d'estes 2 ultimos corpos, appareceram tambem promptamente, e ainda estacionam no logar do sinistro.

O incendio foi dos maiores que se tem dado

'nesta cidade, pelo numero e valores dos predios incendiados e objectos que continham e rapidez com que, no curto espaço de 4 horas abraçou 11 casas.

A's 11 horas estava completamente isolado o incendio, porém, algumas bombas continuavam a extinguir o fogo das ruinas.

A primeira bomba que chegou ao local do sinistro foi a pequena de Villa Nova de Gaya.

Grande desastre — Em uma correspondencia dirigida de Ponte de Lima em 27 de setembro ultimo ao «Viannense» relata se o seguinte acontecimento, verdadeiramente lamentavel:

«Pela meia noute do dia 20 do corrente, indo o reverendo parocho encommendado na freguezia de Moreira do Lima, na comarca de Ponte do Lima, administrar o Sagrado Viatico e Extrema Unção a uma sua fregueza mulher de Custodio Antonio Gonçalves, do logar das Lages, depois de lhe ter administrado o primeiro e feitas as devidas preparações para receber o segundo, instantaneamente desabou a sala em que se achava a enferma com 30 pessoas, que, envolvidas com toda a mobilia, foram precipitadas na loja do gado de uma altura consideravel! Dentro da mesma loja achavam-se uns bois, que, felizmente, não se moveram, por ficarem a um lado, a coberto de algumas madeiras. Não ficou disponivel uma só pessoa. todas ficaram debaixo do peso das madeiras e grossa mobilia que a sala continha — ás escuras —, porque todas as luzes se apagaram soltando gritos de horror, sem que ninguem podésse allivial-os. Passado algum tempo acudiu uma mulher visinha, e foi então que a porta da loja se abriu, para todos serem livres das ruinas, não havendo, felizmente, a lamentar graves desgraças, além de muitos ferimentos e contusões, o que só se dava á alta Providencia. A enferma ainda póde escapar com vida, sendo conduzida a uma outra sala.

O muito benemerito e reverendo encommendado João Baptista da Guerra Machado, sempre sollicito pela salvação das suas ovelhas, ainda que maltractado — por isso que havia ficado debaixo de umas caixas de madeiras —, não deixou de continuar fervorosamente na administração da Extrema Unção, com a pequena parte que pôde colher da sagrada ambula, fazendo em fórma as devidas exhortações, e consolando n'aquella horrivel catastrophe a todas as pessoas, que ainda hoje se sentem aterradas. A enferma, supposto a sua molestia não parecesse de gravidade, deu a alma ao Creador poucos momentos depois, o que sem duvida foi devido ao grande abalo e terror.»

Caminho de ferro subterraneo — Lê-se 'num jornal de Londres:

«Não era sem razão que se comparava o progresso do caminho subterraneo de Londres, ao trabalho d'uma toupeira. Similhante á luta d'uma toupeira, o caminho é, em quasi toda a sua extensão, por baixo do solo, e o vagar da perfuração offerece analogia com a lentidão do trabalho da toupeira.

Porém, os presistentes esforços não foram baldados. Mediante o emprego de machinas de toda a especie, e com o estabelecimento de conductores d'agua e de gaz, e a confecção do material necessario, o caminho vai ser posto em plena exploração.

Os obstaculos que foi necessario vencer, as abobadas abatidas, que foi preciso reconstruir, e mil outras difficuldades, exigiram trabalhos supplementares que retardaram algumas semanas a abertura do novo caminho.

Todos estes embaraços acabaram, e póde hoje dizer se com certeza, que a via ferrea metropolitana transportará os viajantes no corrente mez de outubro.

A via já foi experimentada por um trem em que tomaram logar os magistrados municipaes, membros do parlamento, engenheiros e alguns curiosos, e o exito coroou esta especie de inauguração preliminar.

Monomania incendiaria — Os jornaes de Vienna (Austria) contam um facto monstruoso de monomania incendiaria, que merece serio estudo.

Ha tres mezes frequentes incendios lançavam o terror e a desolação 'num districto da Gallizia sem que se pudesse descobrir o auctor.

Era um rapazito de 9 annos, que foi surprehendido e prezo na sua decima empreza incendiaria.

No inquerito confessou que a certas horas do dia sentia uma tal vontade de incendiar, que o coração lhe ardia em quanto não realisava o seu desejo.

Foi em um d'estes accessos que a 16 de junho tentou por tres vezes, mas sem resultado, pegar fogo á casa de seu padrasto o que conseguiu no dia seguinte.

Trinta e seis casas e uma synagoga foram prezas das chamas.

No 1.º de julho pegou o fogo a uma escóla de meninas e o incendio devorou 27 casas.

A 8 de julho pegou o fogo a uma casa, que, felizmente foi extincto.

A 3 de agosto aos restos de madeira e á palha que achou no meio das ruinas de um dos seus anteriores incendios.

A 4 de agosto incendiou uma casa e a 5 foi preso no momento que pegava fogo a outra.

Descoberta — Em Jerusalem acabam de fazer-se importantes descobrimentos para os antiquarios e catholicos. Ha couza de vinte annos que os protestantes estavam despendendo um grande cabedal d'erudição para provar que os verdadeiros logares do Santo Sepulchro do Senhor e do Calvario, não eram os que, como taes, são venerados.

Pois agora tendo mr. Vogné obtido permissão de praticar algumas escavações, teve a boa sorte de descobrir o atrio da basilica, que Constantino levantou sobre o sepulchro do Salvador, a linha de muralhas do antigo recinto da cidade e aos cimentos da Porta Romana por onde Jesus passou caminhando para o Golgotha; esclarecendo completamente d'esta fórma a topographia d'aquelles sitios, e deixando demonstrado, que a piedade dos fieis não se enganára durante quinze seculos, aquelles santos logares.

Remedio facil — Se a lepra achou na *hydrocotila aziatica* um especifico poderoso, o *vomito negro*, terrivel flagello do Mexico, parece tambem ter achado o seu antidoto.

Uma mulher velha de Caracas (venezuella) chamada Mariquita Orfila, descobriu um remedio efficaz contra o vomito negro. Este remedio consiste no suco extrahido das folhas da *verbena*, pizadas e esmagadas. Administra-se em pequenas quantidades tres vezes por dia, e de duas em duas horas um banho interno até que os intestinos estejam perfeitamente desembaraçados.

O dr. Govin, de Caracas, escreve ás authoridades medicas da India Occidental, onde o flagello faz devastações que, graças a este tractamento, são muito raros os casos de morte que tem a deplorar.

A *verbena* é um arbusto silvestre muito commum nas Indias Occidentaes, e que particularmente se da nas terras fundas e humidas.

E' uma variedade da familia das *verbenanceas*, identicas ou quasi identicas a *stachytarpheta jamaicensis*.

E' para desejar que a sciencia européa confirme a virtude curativa d'esta planta.

Exames, matriculas, e aulas da Universidade — Por edital da Reitoria da Universidade, publicado hontem, resolveu-se o seguinte — que os exames do Lyceu, e os de habilitação terminarão no dia 17 do corrente —

Que o praso das matriculas tanto na Universidade como no Lyceu, fica prorogado até o dia 18 para os matriculandos, que até o dia 17 apresentarem nas respectivas secretarias, os seus requerimentos despachados e instruidos com os documentos legaes.

Que a a abertura das aulas tanto 'num como 'noutro estabelecimento será feita no dia 20 do mesmo mez, devendo a oração, de sapiencia ser recitada na sala grande dos Paços da Universidade no dia 18 pelas 4 horas da tarde.

Theatro — Para solemnisar o fausto consorcio de Suas Magestades, terá hoje logar no theatro de D. Luiz I, o espectaculo seguinte: — *Era uma vez um rei*, comedia em tres actos, e *Convido o Coronel*, em um acto.

Transferencia — Foi transferido de juiz da Relação do Porto para Lisboa o juiz Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, para um dos logares que deixaram vagos os dous juizes Magalhães e Aguiar, que foram para o Supremo Tribunal de Justiça.

Coragem — Consta de Lisboa que o ministro da justiça e o bispo de Vizeu Alves Martins, resistem com coragem a exigencias da curia Romana, sobre a administração do bispado de Vizeu e outros pontos.

Esperamos que ambos estes cavalheiros não cedam á curia Romana o que pertence ao Padroeiro do reino.

Graças regias — Os srs. Antonio José d'Avila e visconde de Fornos de Algodres, foram elevados ás dignidades de grã cruzes da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Os srs. visconde de Castro, Visconde de Campanhã, visconde da Foz, visconde de Sarmento, visconde de Rilvos, e o filho mais velho do conde de Sobral, foram nomeados condes dos mesmos titulos.

Outras — Os srs. Francisco Xavier Ferreirá, commandante da 3.ª divisão militar, e José Gerardo Ferreira de Passos, Ajudante de ordens d'El-Rei o Senhor D. Luiz, foram elevados ás dignidades de grã cruzes da ordem de S. Bento d'Assiz.

Os ajudantes de ordens de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz, foram todos agraciados com o titulo de barões.

Correspondencia — 'Neste nosso numero vai exarada uma correspondencia do sr. Candido, que a pedido, rogamos a queiram ler, para ver a falta de gosto d'algumas pessoa que são infelizes na occasião que buscam para vinganças particulares e nada airosas.

ANNUNCIOS

317 Na loja de Joaquim Antonio dos Santos na rua da Louça, n.º 34 se vende louça verde, alguidares, e outras louças verdes, dos melhores mestres de Leiria.

Preparatorios

318 No largo atraz da Egreja de S. Pedro e casa do sr. Eliziario Casal, abre-se no dia 20 do corrente um curso de preparatorios regido por professores legalmente habilitados. Quem o quizer frequentar pode deixar o seu nome ou na mesma casa, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, ou na rua das Padeiras, n.º 6.

J. Simões Ferreira.

RUA DE S. JERONYMO N.º 4

319 J. A. Saraiva, antigo professor do Collegio de S. Bento legalmente habilitado lecciona intrucção primaria, portuguez, francez e introducção, e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquar estudante. Mensalidades eguaes ás do collegio.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem alguns hospedes, por preços commodos.

LIÇÕES DE FRANCEZ

259 Charles Pons, professor de francez uo collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada n.º 54.

A QUEM CONVIER

310 HERCULANO PINTO, estudante do 4.º anno juridico, legalmente habilitado para o ensino de instrucção primaria, portuguez, latim e latinidade, abre a sua aula na rua de S. João n.º 7.

Ao publico

309 José Mano Ribeiro, competentemente habilitado para ensinar portuguez, latim e francez, faz publico, que lecciona estas materias em sua casa na rua da Moeda.

LUIZ JOSÈ MARIA
D'esta cidade de Coimbra

316 FAZ PUBLICO AOS INTERESSADOS, que o vinho da taberna — vinagre — jeropiga — vinhos engarrafadas — genebras e licores — peixe fresco, secco e salgado, incluindo o bacalhau, que se expozerem á venda 'neste concelho, só se manifestam das oito horas da manhã até ás duas da tarde, e sendo domingos ou dias santos até ao meio dia — no escriptorio em sua casa, largo do Pocinho, ou rua dos Sapateiros.

ATTENÇÃO!

*** 'Nesta redacção se diz quem vende uma commoda em bom uso, e uma mesa de cabeceira, por preços commodos.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Mizericordia da Cidade de Coimbra, no mez de setembro de 1862

RECEBIDO

Saldo, que existia em cofre, a saber: em recibos interinos . . .	645$955	
em dinheiro effectivo . . .	1:864$310	2:510$265
Recebido . . .		354$875
		2:865$140

DISPENDIDO

Dispendido . . .		375$455
Saldo em cofre, a saber: em recibos interinos . . .	917$955	
em dinheiro effectivo . . .	1:571$730	2:489$685
		2:865$140

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos . . . 76$640 | Em remedios a pobres . . . 60$365

Dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim — PROVEDOR. Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO. Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 700 — SABBADO 11 DE OUTUBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA
por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 10 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em válles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

O *Commercio de Coimbra* de 4 do corrente publicou um appenso, contendo uma correspondencia do sr. Eduardo Lima, escrivão da camara d'esta cidade e uma extensa carta que para a Figueira dirigio ao sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, com a data de 2 do mesmo mez.

Estranhâmos essa publicação tão rapida, porque pedindo o sr. Lima venia ao sr. Ignacio Raymundo para essa publicação, vêmos que não esperou a resposta d'este sr. como era do seu dever, para a fazer inserir junto de sua carta; pois estamos certos que lh'a havia de dar e muito completa.

Foi esta uma falta que depõe bastante contra o cavalheirismo e delicadeza do sr. Lima, que não era d'esperar de s. s.ª, o que só podemos attribuir ao receio que teve de um jornal desmentido, e ás ligações em que este sr. está com os homens da opposição acintosa que se está fazendo á auctoridade superior do districto, por estar talvez filiado na chafarica que ahi crearam esses homens; o que nada honra o sr. Lima, antes muito o desauctorisa, porque se torna assim um empregado em quem a commissão municipal e mais auctoridades não podem depositar confiança alguma tornando em facto averiguado, o que até aqui não passava de simples suspeita.

Pondo de parte os insultos grosseiros e maneira inconvenientissima porque o sr. Lima se dirige ao sr. Sobral, accusando-o de menos leal e verdadeiro na apreciação que elle fez no seu relatorio (que estamos publicando), sobre a syndicancia feita á gerencia da camara a que presidio o sr. dr. Raymundo, só vamos mostrar ao publico, com os proprios documentos do sr. Lima, que este sr. foi altamente injusto e irreflectido, e que com a sua correspondencia se tornou um instrumento *cego e apaixonado* do ex-presidente da camara, porque quiz illudir o publico, lançando para ahi insinuações perfidas, que hão de resvalar em s. s.ª, tornando ingloria a sua tarefa, porque falta claramente á verdade, dizendo que o sr. Sobral escreveu no relatorio cousas que lá se não acham, e que por certo ninguem lá encontrou.

Temos á vista os documentos que acompanharam o referido relatorio, e agora temos um outro que no citado appenso tem o n.º 5, e que o sr. Lima nos fornece, para melhor o confundirmos: é a folha de 30 de novembro de 1859, pela qual se mandaram pagar os 22$810 rs., da pintura e outros accessorios da porta lateral do cemiterio.

Quer o sr. Lima mostrar que essa quantia não entrou na acta do 1.º de setembro de 1860, porque sendo o mandado de novembro de 1859, pertencia ás contas da gerencia de 1859-1860, e não podia tractar-se da auctorisação d'essa quantia, em setembro de 1860!

E' esta uma coarctada do sr. Lima, que o desacredita completamente assim como elle desacredita a nobre classe dos advogados, porque diz elle — que as suas palavras frizantes e insultuosas que vai dirigir ao sr. Sobral, são em resultado do habito adquirido durante a sua curta e saudosa carreira d'advogado (!) — como que a missão do advogado seja só dirigir insultos!

Para o convencermos de um tal disparate, perguntaremos ao sr. Lima, se em novembro de 1859, ainda não existia a *porta lateral* do cemiterio, cujo pagamento foi auctorisado em setembro de 1860? Que nos responderá?

Que existia — e tanto existia, que então se mandou pagar a pintura d'essa porta e da respectiva bandeira, como mostra o seu documento n.º 5, porque ha de convir o sr. Lima que ella não se podia pintar, sem estar feita, suppomos nós, salvo se o sr. Lima tiver descoberto a maneira de se poder pintar um traste, antes d'elle existir.

Ora, se a porta lateral existia em novembro de 1859, e o seu pagamento só foi auctorisado em setembro de 1860, como mostra o seu documento n.º 6, que é o n.º 12 do relatorio, porque não havia d'então somente ser auctorisado tambem o pagamento dos 22$810 da sua pintura?

Diz s. s.ª — essa quantia estava paga desde novembro de 1859 — convimos, sr. Lima, mas aonde, em que data e por quem estava esse pagamento auctorisado? E se a camara em diversas sessões, como se mostra pelo relatorio, tinha deliberado que nada se pagasse sem a sua auctorisação, e vindo o ex-presidente pedir a auctorisação em setembro de 1860 para o pagamento da porta, não tinha a pedil-a para aquella quantia que pertencia á mesma porta, embora estivesse paga?

Diz o sr. Lima, para destruir a falsidade do argumento do sr. Sobral, de que na acta do 1.º de setembro de 1860 se não auctorisára o pagamento dos 700$ rs. da bandeira da porta principal, basta ver as seguintes palavras da acta: *e alem d'isso a pôr as peças que faltam na bandeira, e reformar a regua fixa da porta principal:* mas de qual bandeira falla essa acta, sr. Lima? ou v. s.ª se engana — ou quer enganar os outros.

Pois um bacharel formado — um advogado — um escrivão de uma camara, não sabe ler e comprehender o que escreveu? Ainda mesmo com a virgula que v. s.ª accrescentou no seu documento n.º 6 á palavra bandeira, que vem na primeira linha, não tirou, acredite, o sentido da acta, porque á mais simples leitura d'ella, qualquer principiante dirá — que 'nessa acta só e unicamente se tracta da *bandeira e porta lateral do cemiterio* e nenhuma outra; e se appela para o que se diz mais abaixo — *e alem d'isso a pôr as peças que faltam na bandeira*, enganou-se, porque perguntaremos — de que bandeira se falla 'nessa acta? E ninguem nos responderá que não seja a bandeira da porta lateral, feita por Antonio Bernardes Galinha; que foi quem tambem fez a 2.ª bandeira da porta principal, porque tudo o que ahi se diz, só pode referir-se áquella, salva a má redacção.

Quando escreviamos este artigo, recebemos a resposta que o sr. Ignacio Raymundo deu, em 5 do corrente ao sr. Lima, e essa carta nos traz muita luz para o que aqui dizemos, e confirma nossas asserções, e por isso concluiremos com mais brevidade nossas explicações ao publico, porque as encontra 'nessa resposta, e só accrescentaremos a publicação dos documentos n.º 12 e 13 que acompanham o relatorio, para que nossos leitores os apreciem devidamente, concluindo com algumas perguntas ao sr. Lima.

Qual dos seus documentos quer s. s.ª que seja verdadeiro? o n.º 12 ou n.º 13 do relatorio — ou os n.os 1, 2, 3, 4 e 6 da sua correspondencia?

O n.º 12, não menciona os 22.810 — o n.º 13 menciona essa quantia, como tendo feito parte da acta do 1.º de setembro — o n.º 6 tem virgula na palavra bandeira, primeiramente escripta e não a tem na segunda vez escripta — e no original (n.º 12 do relatorio) não a tem na primeiramente escripta e tem-na na segunda vez escripta, sem que com essa alteração por v. s.ª feita, se altere o sentido d'ella, como pretende; e quanto a esses documentos n.os 1, 2, 3 e 4, que credito quer v. s.ª que se lhe dê, quando é certo e v. s.ª o sabe perfeitamente, que esses srs. ex-camaristas fazem quantas declarações se lhes pedem, mesmo contradictorias, como succedeu com o facto passado entre o ex-presidente e o ex-vereador Reis, quando este em sessão lançou a mão á campainha?

Ignora que elles a pedido do ex-presidente e na ausencia do sr. Reis declararam esse facto como attentatorio e offensivo á pessoa d'aquelle — e que depois em uma sessão, a requerimento d'este, declarâram o contrario?

Não sabe que estes srs., dotados de bondade em subido grão, e apesar de suas deliberações em contrario, approvaram sempre tudo quanto lhes exigiu o ex-presidente?

Não indeferiu a camara em sessão de 29 de junho de 1861 a pretenção do empreiteiro da obra da cantaria do cemiterio, para se lhe pagarem os accrescentes da obra, e não deliberou depois, em 5 de novembro, sem motivo justificado, e só para satisfazer ao desejo do presidente, que se procedesse á avaliação d'esses accrescentes, para se pagarem? Quem assim procede, como quer que suas declarações sejam acreditadas?

Não pomos em duvida por tanto que a camara auctorizasse o pagamento dos 700$000 rs. da bandeira; o que duvidamos, e 'nisso sômos conformes com o sr. Sobral, é que essa auctorisação não tivesse tido logar na sessão do 1.º de setembro de 1860, porque a conta d'essa obra só foi dada em 8 de novembro seguinte. O sr. Lima por tanto, só tem a justificar para com os ex-camaristas, como muito bem diz o sr. Sobral, o facto da raspadella dos algarismos, e por isso muito inconvenientemente veio a publico offender, que não offendeu s. s.ª, e lançar epithetos que só resvalam na sua pessoa, pelo facto que acaba de praticar.

Seguem os documentos n.º 5 do Appenso; 12 (que é o n.º 6 do Appenso) e 13 do relatorio:

N.º 5.

Mandou-se pagar por mandado da quantia de vinte e dois mil oitocentos e dez reis. Coimbra, trinta de novembro de mil oito centos cincoenta e nove. — *R. V. Rodrigues*, presidente. — Visto, *M. A. S. C.* — Número tresentos cincoenta e tres. — Reis — vinte e dois mil oitocentos e dez réis. — Folha de despesa feita com o portico lateral do novo cemiterio da Conchada. — Por importancia do documento número um — oito mil seiscentos. Idem — dois — quatro mil seiscentos sessenta. Idem — tres — nove mil quinhentos cincoenta. Somma réis — vinte e dois mil oitocentos e dez réis. Importa em vinte e dois mil oitocentos e dez réis. Coimbra e Secretaria da camara municipal, trinta de novembro de mil oitocentos cincoenta e nove. — O Escrivão interino, *Eduardo Sousa Pires de Lima*.

N.º 6.

Cópia de parte da acta da sessão do primeiro de setembro de mil oitocentos e sessenta, a que assistiram o presidente da camara, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e os vereadores, bacharel João Henriques de Moraes Callado, João Marques de Almeida Araujo Pinto, Manoel Albilio Simões de Carvalho.

«Auctorisou se o pagamento da bandeira, e porta lateral do cemiterio, na importancia da quantia novecentos e vinte e quatro mil seissentos quarenta, custando a porta duzentos vinte e quatro mil seiscentos e quarenta, ficando sujeito o emprezario a responder pela segurança da obra nos termos da lei, e além d'isso a pôr as peças que faltam na bandeira e reformar a regua fixa da porta principal.

Está conforme. Secretaria da municipalidade de Coimbra, 3 d'Outubro de 1862. — Pelo escrivão da Camara, *Francisco Adelino Andrade Pacheco*.

N.º 13.

Declaro, que, para satisfazer aos requerimentos do vereador José Francisco d'Oliveira Reis, feitos em sessão Camararia de 26 de Março proximo passado a 2 do corrente mez, revi os livros das actas d'esta municipalidade desde 1857 até hoje e com relação á factura da

bandeira do portão principal do cemiterio não encontrei acta, em que se fizesse d'ella menção; nem consta que fosse vendida a bandeira que alli existia; — do mesmo modo nada consta com relação á porta lateral do cemiterio, sendo certo que tanto o seu pagamento como o da bandeira foi auctorisado pela Camara em sessão do 1.º de Setembro de 1860, sendo o custo da bandeira 700$000 réis, e o da porta lateral 224$640 reis e a sua pintura e douradura 22$810 réis — *Em quanto á compra das duas peças de marmore, que se acham no cemiterio, nada consta do livro das actas, sendo o mandado do seu pagamento passado em* 31 *de Março de* 1860 *a favor do Ex.mo Sr. Doutor Raymundo Venancio Rodrigues.* — Coimbra 16 d'Abril de 1861. — O Escrivão da Camara, *Eduardo Sousa Pires de Lima.*

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 698)

E' certo porem que em sessão de 28 de março anterior, por proposta do vereador Leitão, tinha sido deliberado — «que nenhuma «obra se levasse á execução, sem determina- «ção da camara, e que não seja permittido a ne- «nhum membro d'ella mandar fazer obra al- «guma sem auctorisação» — e o sr. Teixeira, em vista da contradição dos seus collegas, pedio á camara auctorisação, que lhe concedeu, para publicar o extracto da acta d'aquella sessão de 28 de março.

Outras muitas obras se fizeram e tem continuado a fazer-se, sem que a camara fosse ouvida, e taes são, sem comprehender as effectuadas desde janeiro do corrente anno, e que têm tido um desenvolvimento em larga escala, as que constam do documento n.º 6, que, importando na somma total de reis 17:215$275, apenas 4:196$125, segundo se vê do documento n.º 7, pertencem ás obras auctorisadas pela camara, sem com tudo essa auctorisação se referir ás cifras, que podem ter sido muito excedidas.

Durante a epocha a que se referem esses documentos, só foi auctorisada, em 4 de julho de 1860, a despeza a fazer com um desaterro no cemiterio; a despeza realisada, porem, montou á quantia de 8:072$535. Por esta fórma se mostra que o sr. presidente não deu execução á deliberação da camara, de 28 de março de 1859, que prohibia qualquer obra que não fosse por ella auctorisada.

Na sessão de 9 de julho de 1860, confessa o sr. presidente que tem um erro na sua administração, relativa aos dois annos anteriores, que foi o não ter feito em tempo competente, um orçamento supplementar, que auctorisasse as despezas *que se fizeram a maior* no anno de 1858 — 1859, tornando, por actos seus, responsaveis os vereadores por aquelle excesso de despeza; mas declarou que tomava sobre si toda a responsabilidade que da gerencia do biennio anterior podesse resultar á vereação: — tal era a consciencia que tinha da illegalidade de seus actos. Referia se o sr. presidente aos excessos de despezas feitas no cemiterio e caes das ameias, porque tendo havido 'naquelle anno um excesso de receita na importancia de 6:589$300 rs., que formava o saldo das respectivas contas, de que já se não podia dispôr sem auctorisação do conselho municipal e do governo, foi toda ella despendida arbitrariamente por s. s.ª, sem ter dado conhecimento á camara do excesso d'essa receita, nem da applicação que pretendia dar-lhe e effectivamente deu, empregando nas obras do cemiterio 3:207$110, e na do cáes 3:382$190, e só depois d'assim consumida essa avultadissima quantia, é que organisou, em 7 de setembro de 1859, um orçamento supplementar, que 'nessa data foi approvado pela camara e conselho municipal, e depois por decreto de 4 d'outubro de 1859.

No desenvolvimento d'esse orçamento (documento n.º 8) se diz — que para a obra do caes *foi votada* mais essa quantia, quando é certo que, como acima digo, a camara nenhuma quantia votou e nem d'isso teve conhecimento; e ahi se confessa que alem do que se tencionou gastar, quando se confeccionou o orçamento geral, foi necessario fazer se maior despeza, attendendo á occorrencia dos estragos feitos nas duas rampas, por causa da enchente do Mondego. Ora como a camara só votou no orçamento geral para a obra do caes a quantia de 1:000$000 rs., excedeu a despeza em 3:382$190 em que entram os já referidos 906$810, que é a importancia da despeza feita no anno de 1859 — 1860, em que nenhuma outra se realisou 'nesse local, que não fosse para reparar os estragos da cheia, cujo prejuizo foi devido á má direcção e construcção das primitivas obras, e pelo qual a vereação devia ser responsavel, porque esse excesso de despeza teve a principal origem em não haver a camara encarregado a direcção da obra a pessoa competente.

(Continua.)

Filicitação dirigida a Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz I e Rainha a sr.ª D. Maria, por occasião do seu augusto consorcio, pelos Academicos de Coimbra.

Senhor. — Os academicos de Coimbra, participando do regosijo de que a nação está possuida, pelo feliz consorcio de Vossa Magestade, encarregam-nos de ser os interpretes de seus cordiaes sentimentos.

Os academicos exultam com o auspicioso consorcio de Vossa Magestade, porque 'nelle vêem firmado o bem do seu Rei e do seu paiz; recorda-lhes elle todas essas epochas de maior gloria; e estreita os preciosos laços entre povos irmãos em crenças e aspirações.

O esteio da actual dynastia, a duplicada segurança de um reinado constitucional, e a união mais intima com um paiz eminentemente liberal são penhores de prosperidade, que muito hão de concorrer para o bem commum da nossa patria.

Os academicos, subindo ao throno de Vossa Magestade, recordaram-se logo das eras, em que os nossos, dominando os mares, batiam com os escudos ás portas do Oriente, para ahi hastearem as quinas de Portugal; viram no governo de Vossa Magestade o progresso protegido e a liberdade triumphante; e 'neste feliz consorcio, encontrando mais uma fiança segura da nossa independencia e engrandecimento, felicitam cheios de jubilo a Vossa Magestade como um dos mais venturosos monarchas.

Senhor, as sciencias que abraçâmos, apontando-nos para o tempo e para o espaço, para nós e para a sociedade, para a terra e para o ceu, ensinando-nos verdades, que uma vez realisadas devem fazer a felicidade do paiz, innoculando em nossos corações sentimentos nobres e santos, e dando-nos forças para sermos em todo o sentido bons e leaes portuguezes, impõem-nos o dever de confessar a Vossa Magestade, a quem o seculo presente chamou para realisar as grande ideas entre nós, que com tão auspicioso consorcio Vossa Magestade deu mais uma prova do seu acrisolado amor á nação portugueza.

Senhora. — Os academicos, olhando para vós, como para o mais seguro sustentaculo da verdadeira civilisação e liberdade, vos felicitam.

Digne-se Vossa Magestade certificar a seu augusto pae, á Italia e ao mundo, que os academicos, uma vez alistados debaixo das bandeiras da liberdade, hão de adherir em todos os tempos aos sentimentos generosos e magnanimos não só do povo, que vos viu nascer, mas de todos que tomarem a nossa divisa.

O presidente da commissão academica, José Correia Loureiro — José Antonio de Sant'Anna Correia — João Candido de Moraes — Affonso de Sande Salema Magalhães Mexia — Henrique Macedo Pereira Coutinho.

RESPOSTA DE SUA MAGESTADE EL REI

Folgo de ver representada 'neste dia junto do meu throno a mocidade academica da universidade de Coimbra, que no estodo se está preparando para servir e honrar a patria, contribuindo successivamente para o progresso incessante das sciencias, das letras e de todos os ramos da publica administração.

A renovação da alliança que ha seculos une em parentesco a nobilissima casa de Saboya com a de Bragança não podia deixar de aprazer á mocidade academica, futuro esteio das liberdades patrias, e lustre da monarchia constitucional, para cujos cargos se habilita.

Louvo muito a generosidade dos sentimentos que o corpo academico manifesta pela liberdade e pelo desenvolvimento de todos os povos.

Agradecei em meu nome e no da Rainha, minha querida esposa, aos academicos de Coimbra as leaes e animadas expressões que me dirigem felicitando o meu venturoso consorcio, e dizei lhes que tambem eu tenho viva fé no futuro, e conto com toda a mocidade estudiosa para realisar as generosas aspirações da nossa epocha, progredindo nos melhoramentos que a geração presente encetou, e a que nós devemos dar todo o impulso.

COMMUNICADO

Durante o tempo em que o vigario cavaca esteve suspenso, por excessos que praticou 'numa habilitação de casamento, foi encarregado da direção da egreja um eclesiastico de Taveiro: achando o dito eclesiastico o povo fraco em concorrer á egreija pelo desleixo do vigario, principiou a fazer regularmente o terço e outras praticas religiosas nos dias sanctificados, do que colheo os melhores resultados. Acabando a suspensão o digno cavaca para se eximir ao trabalho, não quiz continuar a obra principiada, antes desdenhou, e sensorou o zelloso padre, e por essa occazião disse que se não fiassem em quem trazia olhos baixos e contas na mão. — Esta critica mal cabida deu logar ao seguinte soneto:—

OLHOS BAIXOS, CONTAS NA MÃO

soneto

Quem se não Taveiro gosar podia
Um heróe tão grande, e sempr'estavel:
Em feitos, em ditos inimitavel,
Oh! e quanto mais em sabedoria?

A rainha de Sabá admirar-se-hia,
Se tambem, como nós, agora visse
Este nosso Salomão em sandice
Verter o serio em facecia.

Abandonado logo desd'o berço
Por Minerva sem amor, sem compaixão
Não pode ó desgraça! fazer o Terço.

Evangeliza pois a indevoção.
Fugi, fieis, diz, como de tropeço
De quem tráz olhos baixos, contas na mão.

O tira teimas.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Ainda uma vez, e mui involuntariamente, o vou encommodar, pedindo o favor d'inserir no primeiro numero do «Tribuno Popular, a resposta junta, que a uma carta que o ill.mo sr. Eduardo Souza Pires de Lima, escrivão da camara municipal d'essa cidade, me dirigio com data de 2 do corrente e que recebi no dia 4.

Julgava eu que este sr. teria a delicadeza de esperar a minha resposta, para a publicar com a sua carta, mas enganei-me, porque no dia 6, depois de a ter lançado no correio, um amigo me mostrou o Appenso ao «Commercio de Coimbra», em que vinha a correspondencia do sr. Lima em diversas declarações de alguns ex vereadores da camara; mas entre essas declarações não encontrei a do sr. ex vereador Reis que o sr. Lima lhe exigio, e para cujo fim mandou aqui de proposito um portador. Consta me que o sr. Reis não respondeu nem declarou o facto como o sr. Lima pretendia, e porisso deixou de publicar a sua resposta. O publico avaliará e apreciará esse procedimento.

Se o sr. Lima se limitasse simplesmente como devia, ao facto da raspadella dos algarismos da acta, declarando a fizera por se ter enganado, e que a emenda se achava conforme á deliberação da camara, eu nada tinha a dizer a s. s.ª, mas este sr. dirige-me insultos que eu nem esperava da sua pessoa, e nem merecia, e corôou a sua obra, dando logo a publico a sua carta; e como não tenho esperança que elle faça publicar a minha resposta, que 'nesta data tambem dirijo ao ill.mo redactor do «Commercio de Coimbra» pedindo lhe a inserção d'ella, como desforço aos insultos que se me dirigem no Appenso da sua folha, d'onde é moda irem parar escriptos d'esta natureza, porisso, e para que o publico avalie da parte de quem existem as falsidades que o sr. Lima tanto apregoa, rogo a v. se digne obsequiar-me com a referida publicação, pelo que lhe ficarei summamente agradecido.

De v. etc.

Ignacio Raimundo Alves Sobral.

Figueira da Foz 8 de outubro de 1862.

Ill.mo sr.

Accuso a recepção da carta de v. s.ª de 2 do corrente mez, em que, menos cabidamente, me faz algumas censuras, uzando de expressões improprias de cavalheiro, pelo modo como eu, no relatorio que apresentei ao ex.mo Governador Civil sobre a syndicancia que fiz aos actos das Camaras a que presidiu o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, apreciei a acta do 1.º de setembro de 1860, em quanto á raspadella que alli se acha, dos algarismos relativos á importancia da porta lateral do Cemiterio.

Sinto que v. s.ª na maneira como se me dirige, imite, talvez sem o querer, esses homens que, pelo seu despeito, têem descido a usar d'uma linguagem só propria d'almas pequeninas, e de gente que desconhece completamente os mais triviaes principios d'educação, porque ignoram que haja maneira de discutir, toda a vez que não seja dirigindo insultos grosseiros e infames.

Estou porem convencido de que v. s.ª não levou em vista o offender-me, porque faço justiça á sua delicadesa e educação, e 'neste supposto, responderei á sua citada carta, com as menos palavras que me fôr possivel, não obstante prestar-se ella a uma longa resposta, e á prompta destruição dos factos inexactos que ella contêm, e que não vem ao caso, e por isso me limitarei ao objecto principal.

Permitta v. s.ª que lhe diga, que não leu com attenção a parte do meu relatorio a que se refere, e que muito a seu modo creou um castello, para depois derribar. O que eu disse em relação á acta do 1.º de setembro de 1860 (documento n.º 12,) e que sustento com todas as minhas forças, justifico-o eu com o documento n.º 13, que é uma declaração feita por v. s.ª em 16 d'Abril de 1861, em que affirma (não direi uma falsidade, de cuja palavra v. s.ª tanto usa, e que bastante é para estranhar, porque é um modo d'expressar muito inconveniente e improprio de pessoas de bem), a existencia de uma cousa que não existe; faltando por esse modo á verdade, quando diz que — na acta do 1.º de setembro foi auctorisado o pagamento dos 22$810 rs., porque tal auctorisação ahi não existe; e foi essa sua propria declaração, que me forneceu o argumento ou a conclusão que tirei — de que 'naquella acta se não tinha lançado primitivamente a auctorisação para o pagamento dos 700$000 rs. da importancia da bandeira da porta principal.

Se v. s.ª lêsse com attenção os documentos n.os 12 e 13, *firmados e escriptos por v. s.ª*, havia de reconhecer logo que foi mesmo v. s.ª quem denunciou, em 16 d'abril de 1861, certamente pela idêa que ainda conservava, o que se passára na sessão do 1.º de setembro anterior, esquecendo que ao fazer-se a emenda dos algarismos, se deixou de fora aquella quantia dos 22:810 que lá estava. São documentos seus, sr. Lima, e por isso, se menos reflectidamente andou ao redigir aquella acta — ao lançar os algarismos — e ao emendal os depois, a si só deve imputar a culpa, não devendo por isso querer vir a publico gritar contra os *seus proprios factos*, que ea, mais zeloso pela sua reputação, do que mesmo v. s.ª, julgando que lhe fazia algum serviço (talvez contra o meu dever), em parte occultei, porque no meu relatorio não chamei especialmente a attenção do ex.mo Governador Civil para o documento n.º 13, que combinado com o n.º 12, apresenta uma .... contradicção.

Os factos que relatei, estão todos provados com os documentos que acompanham e fazem parte do meu relatorio, porque desde todo o principio da syndicancia, foi a minha idêa, não avançar a proposição alguma, ainda que muito connecida, sem a justificar legalmente, como fiz, e por isso pode cada qual apreciar os meus trabalhos como quizer, pondo de parte e desprezando o exame d'esses documentos, porque não lhe levarei isso a mal.

Diz v. s.ª «o primeiro argumento de v. .., é o tempo que medeia entre a auctorisação do pagamento da bandeira e o dia em que se effectuou, por outra, quer v. .. que uma vez deliberado o pagamento se fizesse, acto continuo, e conclúe — na sessão do 1.º de setembro de 1860, não se mandou pagar o custo da bandeira do portão principal do Cemiterio, porque se tivesse havido tal auctorisação *não seria feito o pagamento em 8 de outubro seguinte.*»

Santo Deus! Em que parte do meu relatorio achou v. s.ª similhantes conclusões? E' esta a hermeneutica que v. s.ª aprendeu na Universidade? Como pretende illudir o publico, quando este possue hoje os documentos com que vê o contrario do que v. s.ª escreve? Lamento que o sr. Lima assim falte á verdade, e só posso attribuir o seu modo de fallar e de inverter as coizas, a uma impressão rapida e menos reflectida ao lêr o meu relatorio.

Rogo lhe, sr. Lima, que abra este, e a pag. 16 e 17 leia com attenção o que ahi digo, e convencer se ha da sua illusão e inconveniencias, e far-me ha justiça, porque em nenhuma parte d'elle eu affirmo — que

a auctorisação para o pagamento foi em 1 de setembro de 1860 e *o pagamento se verificou em 8 de outubro seguinte.*

Não inverta os factos — examine sem paixão — e verá que o que digo a pag. 16 e «que a conta d'esta obra singular (a bandeira da porta principal do Cemiterio) tem a data de 8 de novembro de 1860, que é quando se suppõe *que o mestre serralheiro apresentou e d'ella houve conhecimento se não foi muito posteriormente*; mas quando vêmos nós auctorisado o seu pagamento? Em sessão do 1.º de setembro d'esse anno, isto é, mais de dois mézes antes [N. B.] *que aquella conta fosse feita e apresentada*, como se mostra do documento n.º 12, se pudessemos acreditar que effectivamente se tractou d'esse negocio na referida sessão, o que não é possivel, como passo a demonstrar.»

Então, sr. Lima, o dizer que a conta *tem a data de 8 de novembro de 1860, que é quando se suppõe que o serralheiro a apresentou e d'elle houve conhecimento* importa o mesmo que dizer que ella foi paga nessa data? olhe que são cousas muito differentes, sr. Lima.

Em quanto a ser a raspadella aconselhada pelo sr. ex-vereador Reis, nada isso tem para o caso, porque vendo este sr. que na acta havia nove algarismos, que representavam alguns centos de contos de réis, aconselhou a raspadella; mas aonde se acha ella resalvada, e em que acta das seguintes sessões declarou a Camara o engano que tinha havido e qual era a verdadeira importancia, cujo pagamento ella auctorisou? E' verdade que v. s.ª e aquelle sr. me declaráram que tinha havido um engano na quantia primitivamente escripta, mas tambem é verdade que eu logo declarei a v. s.ª com toda a franqueza e cavalheirismo, que lamentava a existencia de um tal facto, mas que não podia deixar de o mencionar no meu relatorio. E podia eu fazel-o, sr. Lima? Nem v. s.ª nem ninguem dirá que sim, porque se eu o occultasse faltava ao meu dever; e se como particular poderei faltar a elle, como empregado publico não estou resolvido a isso. Julgue v. s.ª esse meu procedimento como quizer.

Publicando a sua carta, espero que publicará tambem esta minha resposta, porque pela minha parte nem tenho desejos d'isso, porque seria aggravar, sem necessidade a sua posição, — e nem desponho de periodico algum para o fazer, e ainda menos dos precisos meios para pagar a despeza que isso me accarretaria, porque as que possuo, mal chegam para as minhas despezas domesticas.

Entendo que aos membros da Camara e não a v. s.ª pertence justificar similhante facto, e a v. s.ª só recordar-lhes para esse fim o que se passou, se d'isso estiverem esquecidos, o que não é provavel; e que este negocio não é do alcance a que v. s.ª pretende leval-o, porque no simples facto da raspadella e emenda d'algumas letras, não acho que exista crime algum se v. s.ª a fez com annuencia da Camara.

Só por deferencia para com v. s.ª respondo á sua carta, porque não estou resolvido a responder a tantos disparates que para ahi tem sido publicados: a resposta tem-na seus auctores no citado relatorio e nos documentos que o acompanham, e é essa tambem a que a v. s.ª dou, em relação ás outras differentes partes da mesma carta.

Figueira 5 d'outubro de 1862.

Ill.mo sr. Eduardo Sousa Pires de Lima.

Ignacio Raymundo Alves Sobral.

O Jornal *Vanderer* publica as seguintes cartas, trocadas entre Garibaldi e o consul dos Estados Unidos da America, em Vienna.

Para o general Garibaldi.

«Vienna, 1 de setembro de 1862.

«General: — Como vos não foi possivel dar por agora cumprimento á grande obra patriotica que haveis emprehendido no interesse da vossa cara patria, tomo a liberdade de vos dirigir esta, com o fim de saber-se em vossos planos nao entra offerecer nos o vosso valente braço na lucta que sustentâmos, pela liberdade e pela unidade da nossa grande republica.

«O combate que sustentâmos não interessa só a nós; interessa a todo o mundo civilisado.

«O transporte e o enthusiasmo com que haveis de ser recebido na nossa patria, onde tendes passado uma parte da vossa vida, seria guiar os nossos valentes soldados ao combate pelo principio a que haveis dedicado toda a vossa existencia, estaria plenamente conforme com as vossas intenções.

«Julgar-me hia muito feliz, general, se pudesse obter uma resposta vossa.

«Tenho a honra de ser etc.

Theodore Canisius

Consul dos Estados Unidos da America.»

Ao consul dos Estados Unidos, em Vienna.

«Varignano, 14 de setembro de 1862.

«Senhor. — Estou perigosamente ferido; torna-se me por consequencia impossivel dispor de mim. Comtudo, logo que eu seja posto em liberdade, e que os meus ferimentos se curem, aproveitarei a primeira occasião favoravel para satisfazer o desejo que tenho de servir a grande republica americana, de que sou cidadão, e que hoje combato pela liberdade universal.

«Tenho a honra etc. *Garibaldi.*

A *Opinion Nationale* publicou a seguinte carta escripta pelo conde de Cavour a um homem d'estado italiano e que na situação presente offerece um grande interesse:

«Turim, 2 de outubro de 1862.

«Meu caro amigo. — Agradeço a carta que me haveis escripto em 30 de setembro, mas não estou de accordo comvosco ácerca dos conselhos que ella contem.

«Para vos fallar com franqueza considero como funesta a proposta de fazer conceder ao rei, por meio do parlamento, amplos poderes até que se complete a solução da questão romana.

«Deveis, sem dúvida, lembrar-vos quanto os jornaes inglezes censuram os italianos por haverem suspendido as garantias constitucionaes durante a guerra do anno passado. Fazer outro tanto em tempo de paz aparente produziria o mais funesto effeito na opinião publica em Inglaterza, e principalmente entre os liberaes do continente.

«No interior do paiz, esta medida não contribuiria de certo para estabelecer a concordia no partido nacional.

«O melhor meio de demonstrar quanto o paiz está longe de partilhar as theorias de Mazzini, é deixar ao parlamento a maior liberdade de censura e de exame. O voto favoravel que for concedido pela maioria dos deputados, ha de dar ao ministerio uma authoridade moral muito superior a qualquer dictadura.

«O vosso conselho conseguiria pois pôr em prática a idéa de Garibaldi, que procura juntamente conseguir uma dictadura revolucionaria exercida em nome do rei, sem imprensa livre, sem garantias individuaes nem parlamentares. Julgo pelo contrario, que não será de menor gloria para a Italia, ter se sabido constituir em nação sem sacrificar a liberdade e a independencia, sem passar pelas mais dictatoriaes de um Cromwell; mas, ao contrario, desembaraçando se do absolutismo monarchico sem cahir no despotismo revolucionario.

«Quanto á actualidade, não ha outro meio de obter este fim senão depositando no concurso do parlamento a unica força moral capaz de vencer as seitas, e de conservar as sympathias da Europa liberal. Voltar ás commissões de saude publica, ou, o que é a mesma coisa, ás dictaduras revolucionarias de um só ou de muitos, é matar a liberdade legal que queremos inseparavel da indepencia da nação.

«Acreditae que sou etc.

Conde de Cavour.

NOTICIARIO

O negro meiro chia — O sr. Raymundo, ex presidente da Camara Municipal d'esta cidade que viveu, comendo, bebendo, e medrando á custa do *Municipio* barafusta contra todos e contra tudo porque lhe desmancharam o *ninho*; e manda proprias foas ao «Mercantil» para serem transcriptas no «Conimbricense», que brinda os membros da Commissão Municipal com o mimoso nome de *gatos pingados* porque tiveram o *descoco* (!!!) *de se apresentar na capella da Universidade* vestidos do mesmo modo que os srs. Governador Civil e Juiz de Direito; agradeção tambem estes senhores ao sr. Raymundo, auctor da SEMCERIMONIA E ESCANDALO do «Conimbricense» a applicação do termo *descoco* (desavergonhamento extremo, falta total de pejo, summo atrevimento em obrar mal.)

Algum tanto é para admirar que o sr. Martins, responsavel, consinta taes descocos no «Conimbricense»: no sr. Raymundo, sempre descocado, nada ha que estranhar — grâce à la déplorable faculté d'assimilation que la race hindoue a pour toutes les monstroosités.

Anniversario — E' considerado, de grande gala o dia 16 do corrente, por ser 15.º anniversario natalicio de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya. Por esse motivo foi ainda suspendido o lucto que a côrte vae tomar pela morte da mãe de S. M. o sr. D. Fernando

Em Coimbra continuam ainda intactos os preparativos que se fizeram para festejar o casamento d'El-Rei, havendo da mesma fórma, illuminação e musica nesse dia a noute, tanto nos paços do concelho, como no pateo da Universidade.

Festejos reaes em Lisboa — Na segunda feira foi a entrada solemne de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Consta que S. M. a Rainha, quando do tombadilho da corveta «Bartholomeu Dias» viu a bella apparencia do Tejo e o magestoso panorama da cidade, exclamou — *E piu bella che Turino!*

Era mais de uma hora da tarde quando pisou a terra da sua futura patria a joven rainha, que vestia do mais rico moire branco. O manto real tambem era branco. A cauda d'este manto foi sustentada pela sr.ª duqueza camareira-mór desde que a Rainha desceu da carruagem, á porta da egreja, até que tomou o seu logar no throno que estava preparado na capella mór. Quando a Rainha voltou para a carruagem a cauda era sustentada pelo sr. marquez de Ficalho.

Prendia tambem num diadema o mais rico veu que se ha visto, e que parecia semeado de brilhantes. Cobria todo o vestido e cauda. A grinalda era obra do grande florista Constantino.

As fidalgas que a esperavam em cortejo na porta da egreja, e que eram as sr.as marquezas do Fayal, Ficalho, Vallada e Sousa Holstein, condessas do Sobral, Ficalho, Rio Maior, Villa Real, Galveas, Alcaçovas, Ribeira Gradde, Murça e viscondessa da Asseca, vestiam tambem do mais rico moiré branco, guarnecido elegantemente de azul. Os enfeites da cabeça eram tambem azues e brancos, com lindas plumas de uma e outra côr.

Tendo desembarcado SS. MM., foram recebidos pela camara municipal, á borda do caes das Columnas. Os augustos noivos foram conduzidos debaixo do palio até ao pavilhão, onde receberam as felicitações da mesma camara, e foi offerecida á inclita rainha, apresentada por uma menina, vestida de branco, um primoroso ramilhete de flores artificiaes, offerecido pela sociedade dos artistas lisbonenses e pelo seu eximio fabricante o rei dos floristas, e grande artista portuguez, Constantino.

Depois das duas horas seguio o cortejo real para a egreja de S. Domingos, onde se celebraram depois as ceremonias religiosas.

A ordem do cortejo na sahida do Paço d'Ajuda para o Terreiro do Paço começava por um piquete de lanceiros, servindo de batedores. Seguiam-se os porteiros da cana e da maça, todos de capa preta e volta com chapeus armados; os reis d'armas, arautos e pas savantes com as suas vestiduras, especie de dalmaticas de seda encarnada bordadas a ouro, chapeus derrubados, com uma aba levantada, ornados e com grandes plumas brancas.

Seguiam-se quatro moços da estribeira. Após estes iam os coches reaes. No primeiro iam os moços da camara. No 2.º os ajudantes de ordens os srs. Possolo, Sergio e D. Luiz Mascarenhas. No 3.º os srs. viscondes de Foz, de Rilvas, de Sarmento e de Campanhã. No 4.º os ajudantes de campo os srs. Bravo, Pina Freire e Silva Costa. No 5.º os srs. conde da Ponte e da Carreira. No 6.º os gentis homens da camara os srs. marquez de Ficalho, D Manuel da Camara e conde de Linhares. No 7.º o sr. duque de Saldanha. Depois do Terreiro do Paço para Santa Justa tomaram tambem logar neste coche a sr.ª duqueza camareira mór, a dama camarista que acompanhou a Rainha desde Turin, e o sr. marquez de Loulé. No 8.º Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando e Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto. O 9.º, 10.º, 11.º e 12.º vinham de estado, mas os tres primeiros foram occupados do Terreiro do Paço para Santa Justa pelas personagens da comitiva do principe Humberto e pelas damas da Rainha, ficando só o 12.º do estado. O 13.º, ou ultimo, era o dos reaes noivos, e onde tomou logar o principe Humberto.

Do Terreiro do Paço para Santa Justa, e depois até á Ajuda foi o cortejo real seguido de uma guarda de honra composta de seis esquadrões de cavallaria, sendo um de lanceiros n.º 1, dous de lanceiros n.º 2, um do n.º 4, outro do n.º 5 e outro do n.º 8, tudo sob o commando do sr. José de Vasconcellos Correia.

Tomaram parte no cortejo 146 carruagens. As mais ricas eram seis; as dos srs. duque de Palmella e de Saldanha, marquez de Vallada, Nuncio e condes de Farrobo e do Carvalhal.

O coche onde iam os augustos noivos era coberto de velludo verde, recamado de ouro, com uma corôa real enfeitada de laureis, tudo dourado.

O *Te Deum* que se executou foi expressamente composto pelo sr. Manuel Ignacio dos Santos, mestre da capella real, e foi desempenhado por 66 vozes e 65 instrumentistas. A' saida do templo dos reaes conjuges, a orchesta executou a symphonia da opera *Regente*.

Terminadas as ceremonias religiosas pelas 4 horas e meia da tarde, seguiram os egregios conjuges para a praça do Commercio, onde do pavilhão real viram desfilar pela sua frente todas as tropas, de infanteria artilheria e caçadores, que haviam comparecido á formatura. A força era commandada pelo sr. duque de Saldanha.

Era quasi noute quando terminou a continencia, seguindo SS. MM. para o palacio, acompanhados da cavallaria, que lhes fazia a guarda de honra. A regia comitiva chegou ao largo da Ajuda perto das sete horas, sendo calorosamente victoriada em tão longo trajecto por uma massa compacta de povo, que mal deixava proseguir o prestito.

A' noute illuminou-se a cidade. O bom gosto unira-se ao mais soberbo explendor. A illuminação do pavilhão real, das galarias lateraes e de todos os edificios da praça do Commercio mettia uma vista deslumbrante.

Era tambem de magnifico aspecto o arco que o corpo commercial mandára levantar no largo do Corpo Santo.

As illuminações da praça de D. Pedro, Arsenal da marinha, theatro de D. Maria, arco de Alcantara, assim como tambem a fabrica do sr. Collares, mettiam uma surprehendente vista.

Muitos edificios particulares tinham tambem vistosamente illuminadas as suas fronterias.

Nas ruas Augusta e Aurea, e em muitas outras viam-se tambem cruzadas as bandeiras de Portugal e Saboya.

O arco da companhia do gaz aclarava quasi toda a rua da Boa-Vista.

Na parte superior lia-se d'um lado a data da entrada de S. M. a Rainha e os nomes de Portugal e a Italia, e do outro a cifra dos reaes recem chegados.

Muitos arcos se elevavam mages tosamente pelas ruas, como na calçada do marquez d'Abrantes, Santos, Pampulha e Alcantara, mas o que mais rico effeito mettia era o sumptuoso arco da associação Commercial de Lisboa, cujo risco era copia de uma ponte de Turin. Foi uma surpreza preparada a SS. MM., e á Senhora D. Maria Pia e ao principe Humberto causou lhes indisivel alegria.

O Terreiro do Paço offerecia a mais sumptuosa vista que se pode imaginar. O pavilhão estava illuminado por mil e duzentos bicos; e as galerias, candelabros e emblemas em torno á estatua equestre, e os edificios, desde as janellas até aos frisos das balaustradas, esclarecidos por mais de quatro mil e cem lumes de gaz.

O Tejo offerecia tambem um quadro brilhante e explendido. Em muitos vasos de guerra realçava a illuminação, e especialmente nos nossos.

Pelas praças a multidão do povo era immensa, e mal deixava espaço para o seu proprio movimento.

Nos theatros do Gymnasio, rua dos Condes e Variedades houveram espectaculos gratuitos. Suas Magestades El-Rei e a Rainha apresentaram-se na noute de quarta feira no theatro de D. Maria II.

Acompanhavam Suas Magestades, El Rei o sr. D. Fernando, o serenissimo infante D. Augusto e Sua Alteza o principe Humberto, irmão de S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia.

Tambem o corpo diplomatico, as pessoas da côrte, altos dignatarios do Estado, Camara Municipal de Lisboa e cidadãos respeitaveis de todas as jerarchias sociaes enchiam os camarotes e plateia.

A' entrada para o theatro foram Suas Magestades victoriados com enthusiasticos vivas, que se repetiram tambem no fim do 1.º acto, acompanhados de outros a El Rei Victor Manuel e á Italia, tocando a orchestra os hymnos respectivos a tão sympathicos brados. O drama que nessa noute se representou foi o *Egas Moniz*, do sr. Mendes Leal, premiado no concurso dramatico de 1861.

Depois do 2.º acto, El-Rei o Senhor D. Fernando, acompanhado por SS. AA. o principe Humberto e o infante D. Augusto, saiu do theatro a pé, e dirigiram-se pela rua do Ouro até ao terreiro do Paço, para observarem o bello effeito das illuminações. O povo apenas avistou as pessoas reaes rompeu em calorosos vivas. Assim andaram SS. MM. e AA. sempre entre o povo, que não se fartava de os victoriar e que mal os deixava mover.

Theatro — Para solemnisar o fausto consorcio de Suas Magestades, teve logar na noute de 8 do corrente a recita que annunciámos no nosso antecedente número.

A' primeira vista parece que a infelicidade presidio á escolha das comedias, e ao seu desempenho.

Mas attendendo ás circumstancias, que se deram, que de per si eram bem sufficientes para fazer a idéa de dar recita 'naquelle dia, e que de certo a não dariam, senão fosse quasi obrigada, podemos dizer que andaram bem soffrivelmente, especialmente o sr. Apolinario que alcançou louros pela comprehensão e desempenho do seu papel.

Consta-nos que no dia 16 do corrente, anniversario natalicio de S. M. a Rainha, haverá 'neste theatro recita de grande gala, subindo á scena a *Probidade* e *Por causa dos festejos reaes*, comedia de grande chiste, e que cremos hade agradar geralmente.

Egualmente se prepara outra recita para o anniversario natalicio de Sua Magestade o sr. D. Luiz 1.º, no dia 31 do corrente em que se representará o drama em quatro actos — *Os filhos do trabalho*, com a repetição dos *Festejos reaes*.

Amnistia — Por participação telegraphica recebida hoje no governo civil d'este districto, sabe-se que El-Rei acaba de conceder amnistia geral e completa para todos os crimes politicos commettidos até hoje, não considerando como taes os de homicidio e de roubo. O decreto vem publicado no *Diario* d'hoje.

Consta que o governo tenciona mandar buscar os soldados de caçadores 3, que tinham ido para Africa.

Novo hotel — O sr. José Maria d'Oliveira, pessoa recommendavel pelas suas maneiras affectuosas acaba d'abrir um novo hotel denominado — *Hotel do caminho de ferro*, — esforçando se por offerecer aos passageiros todas as commodidades e asseio.

Das hospedarias que hoje ha 'nesta cidade é, em quanto a nós, a mais bem servida e mais rasoavel nos preços, tendo a vantagem de ser a mais proxima da estação da malla-posta.

O hotel do sr. José Maria offerece as vantagens de ser o mais concorrido, e a experiencia o provará.

A esposa do sr. José Maria falla muito bem a lingua franceza e ingleza e portugueza o que é de grande vantagem para os estrangeiros, e prestar-se a servir as senhas dos passageiros.

Esmola — O ex.mo visconde de Condeixa acaba de entregar á thezoureira da sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, a quantia de 30$000 reis, para ser distribuida pelos pobres que são soccorridos por aquella associação. O ex.mo visconde reune ás suas reconhecidas e eminentes virtudes, a de acrisolada caridade.

Novo titulo — O *Diario* d'hontem traz o decreto que eleva o sr. marquez de Loulé a duque de Loulé, de juro e herdade, e outro auctorisando o a assumir as pastas dos estrangeiros e obras publicas.

Parada — O correspondente do «Commercio do Porto» diz em um telegramma á ultima hora, que a parada na quinta feira esteve vistosissima e muito concorrida. A força militar que se apresentou na parada era de 6:000 homens e 1:000 cavallos

A' noute Suas Magestades El Rei e a Rainha passearam pelas ruas em carro descoberto, entre enthusiasticas acclamações. Suas Magestades andaram a ver todas as illuminações.

ANNUNCIOS

320 Augusto Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em theologia, lecciona latim, latinidade e logica no Bêcco das Flores, n.º 13.

RAIZES

321 Rainunculos, jacintos dobrados, tulipas e anemonas, — vendem se na rua da Sophia n.º 23.

LIVRARIA CENTRAL

RUA DA CALÇADA

30 B, 30 C

322 Botões para punhos; agua de colonia (superior); sabonetes de diversas qualidades; cosmeticos; frascos de macassar; caixas com espelho; tudo recebido directamente de Pariz, e com reducção no preço estabelecido.

AGRADECIMENTO

323 D. Maria Candida de Vasconcellos e Gama, e seu marido Alexandre de Azevedo Araujo e Gama, e suas filhas, vem por este meio agradecer a todos os briosos academicos, e mais pessoas, que de tão boa vontade tomarão parte no funeral de seu mano e Thio Marcellino José de Vasconcellos, emquanto o não fazem pessoalmente.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cançada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e se ja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

EDITAL

325 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'esta cidade faz publico, que no primeiro domingo, 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã se hade arrematar o fornecimento da carne de vitella 'nesta cidade: — bem como se dará de arrendamento, a quem mais der:

1.º A casa onde estava collocada a repartição da fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes.

2.º A cerca do dormitorio Noviciado em Santa Cruz e casa contigua.

3.º A cerca do exiincto collegio da Graça.

4.º Um armasem no edificio de Santa Cruz com 33 pipas para recolher azeite.

5.º A carreira de S. Martinho d'Arvore.

6.º A carreira da Zouparria do Campo.

7.º As terras denominadas — brastos e campo de S. Silveste: — tudo com as condições que serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou o presente outros de igual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, aos 9 de d'outubro de 1862.

O presidente da commissão municipal, Dr. *Francisco Fernandes da Cosa.*

Rua da Calçada 30 B, 30 C **LIVRARIA CENTRAL** Rua da Calçada 30, 30 C

326 Grande sortimento de livros de medecina, cirorgia, pharmacia, direito, perispondencia, mathematicas, e economia politica, e da maior parte das novidades litterarias, recentemente publicadas em Pariz.

FLORES

327 Deposito de roseiras do Japão, alecrim do Norte e d'outros lindos arbustos. Rua da Sophia n.º 23.

Tambem se recebem encommendas para mandar vir de França arvores de fructo.

LOTERIA

PREMIOS GRANDES

25:000$000
10:000$000

Extracção em 28 de outubro

328 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes de todas as quatro côres de que se compõe a loteria pelos seguintes preços: 10$000 bilhete inteiro, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de differentes preços de 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

— Sociedade de numerações a seguir, tudo de differentes preços.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguinte premio em cautellas de 480 e 140 réis.

N.º 1213 teve 120$000 réis

LIÇÕES DE FRANCEZ

259 Charles Pons, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada n.º 54.

317 Na loja de Joaquim Antonio dos Santos na rua da Louça, n.º 34 se vende louça verde, alguidares, e outras louças verdes, dos melhores mestres de Leiria.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes, e tambem alguns hospedes, por preços commodos.

RUA DE S. JERONYMO N.º 4

319 J. A. Saraiva, antigo professor do Collegio de S. Bento legalmente habilitado lecciona intrucção primaria, portuguez, francez e introducção, e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquer estudante. Mensalidades eguaes ás do collegio.

Preparatorios

38 No largo atraz da Egreja de S. Pedro e casa do sr. Eliziario Casal, abre-se no dia 20 do corrente um curso de preparatorios regido por professores legalmente habilitados. Quem o quizer frequentar pode deixar o seu nome ou na mesma casa, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, ou na rua das Padeiras, n.º 6.

J. Simões Ferreira.

PIANOS

189  Na rua da Sophia n.º 0g continua a vender-se pianos de mesa de 3 cordas e verticaes dos melhores auctores; e bem assim pianos de mesa e verticaes em segunda mão em muito bom uzo, o que tudo se vende por preços de Lisboa e affiança-se a sua qualidade.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

QUINTA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1862

Anniversario natalicio de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia de Saboya

A 4.ª representação do drama em 2 actos e um prologo original portuguez do sr. A. Cesar de Lacerda

A PROBIDADE

A comedia em um acto:

POR CAUSA DOS FESTEJOS REAES

Entrada ás 7 e meia horas da noute.

PREÇOS: — Camarotes primeira ordem 2:000; segunda, 2:500; terçeira, 1:600; quarta 1:280; plateia 500, galeria 240.

O Secretario da Direcção, *José Galião.*

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 701 QUARTA FEIRA 15 DE OUTUBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

E' magestosa, é sublime a prerogativa real da amnistia. Conforta ver o desgraçado desopprimido do receio da pena, e o criminoso desalgemado aspirar o ar puro da liberdade, parecendo-lhe limitada a terra e todo o espaço para vingar algumas horas e dias de captiveiro.

Não combatemos a idea, nem a julgamos contraria ás conveniencias publicas. Os principios soffrem por esta limitação; mas quantos principios absolutos existem ahi que não estejam limitados? As conveniencias publicas são um principio d'ordem social e tão identificado com esta, que sendo ella providencia! quasi queriamos dizer que aquelle principio tem alguma cousa de providencial.

Seja porém como fôr, a amnistia é, entre nós, um attributo do poder moderador. Exerce-o o Rei livremente; devendo ouvir primeiro o Conselho d'Estado.

E o Senhor D. Luiz I exerceu agora este direito, concedendo a amnistia a todos os delinquentes politicos; fez bem.

Estimamol-o, porque a liberdade só vive pela tolerancia. Estimamol-o, porque d'esta fórma o Senhor D. Luiz I foi generoso com aquelles que tentaram cobrir de desgosto o monarcha na ocasião mais festiva para Elle.

A opposição não tem capacidade para comprehender estas lições. E obsecada pela ambição do poder não tem tempo para reflectir, não pára e só quer proseguir na senda do crime.

Deviam ao menos ter a coragem do martyrio. Quem ha ahi que não tenha tomado parte nas mil revoluções que têm sido operadas 'neste paiz? quasi ninguem, podiamos affiançal-o. Mas nunca os vencidos foram de rojo aos pés dos adversarios e de mãos postas supplicarem o perdão para os seus commettimentos. E porque foram impellidos por uma idea, idéa que apezar de vendidos continuava a dominal-os e só queriam surgir victoriosos com ella. E essa triste e miseravel revolução de Braga tinha no estandarte escripto o nome d'um homem, que não é uma idea nem a pode significar.

E' doloroso, para quem suppunha tão adiantado este paiz no caminho da civilisação, ver ainda que uns poucos d'homens favorecidos pelas trevas e despeitados porque não favoreceram os seus desregramentos tentarem alarmar o paiz seduzindo algumas praças de pret, que estavam 'naquelle posto pela lei e que só á lei deviam obedecer.

A força publica mantem-se pela obediencia, e em parte nenhuma ella deve ser tão restricta, como na classe militar. Fórma esta classe uma porção de funccionarios a quem a nação confiou as armas e a polvora para a defenderem dos inimigos externos e internos: e só esta é a sua missão. Mas se não houver 'nelles a obediencia, e se cada um julgar de si como qualquer cidadão, onde fica e para que presta essa garantia d'ordem social?

Não applaudimos as revoluções militares, seja qual fôr a legenda do estandarte. Só queremos a obediencia militar; se não tem força para tanta obediencia demitam-se, e voltando ao seio das familias discutam os negocios publicos como intenderem; mas sugeitem se ás consequencias e não venham depois carpir as suas desgraças.

Repetimos, El-Rei fez bem concedendo a amnistia: mas ninguem se convença que o centro promotor d'aquella revolta fechou as suas portas e volta agradecido pagar com o trabalho e arrependimento a divida de gratidão que agora contrahiu. Não, porque não está um similhante proceder nos costumes e habitos d'essa gente: não, porque a mesma razão que os impellio a fazer aquelle commettimento vergonhoso ainda presiste e actua 'nelles cada vez mais forte.

E' a fome, é a sede de ouro que os devora.

Querem pingues ordenados e a par d'isto nenhum trabalho. Assim que viram realisado o emprestimo Knovels intenderam que podiam ficar felizes, lançando-lhe as mãos para as urgencias domesticas. Havemos de ter mais revoluções.

Mas o paiz é que não póde com estas orgias. O paiz está socegado e desacostumado d'estas fortes convulsões. O paiz quer paz e ordem, porque á sombra d'ella tem prosperado admiravelmente, tem realisado grandes melhoramentos e tem commettido a sua fortuna para ver realisados maiores melhoramentos. Festejem a amnistia, mas não mordam a mão que os beneficiou.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 700)

Tambem 'nesse orçamento supplementar se falta á verdade dizendo se — que para a obra do cemiterio se *votou* mais aquella quantia de 3:207$110 rs., em vista da necesidade de se lhe dar maior desenvolvimento, quando tal quantia não tinha sido votada pela camara, mas sim despendida pelo sr. presidente, sem lhe dar conhecimento algum d'isso.

Ainda parecia ao sr. presidente que essas obras careciam de maior desenvolvimento, tendo já despendido 'nellas a esse tempo, 5.261$415 rs., isto é, mais 3:511$415 rs. do que se havia votado no orçamento geral, que para esse fim só comprehendia a verba de 1:750$009 rs.; de maneira que custaram as obras do cemiterio 'nesse anno de 1858 — 1859, 8.521$190 rs.!

Que devemos por tanto concluir em vista de tal resultado? Que a camara tem andado com grande leviandade em todos os negocios do municipio, porque ninguem dirá que não foi a falta commettida por ella, no cumprimento dos seus deveres, que deu causa a tão extraordinarias como irregulares despezas, porque, quando tractou d'organisar o seu orçamento geral, tinha stricta obrigação de proceder ao exame das obras que tencionava e podia emprehender, — tomar um verdadeiro conhecimento da sua importancia, e, segundo ella, fazer confeccionar os respectivos orçamentos, para por elles ser regulada a direcção e administração das mesmas obras, evitando assim o arbitrio de seu presidente e a responsabilidade moral e real que lhe podia ser imposta.

Passaremos agora a um rapido exame sobre o bom ou máu emprego das quantias despendidas nas obras municipaes, e desperdicios que 'nellas tem havido.

Para provar esse máu emprego e desperdicios, bastaria chamar em nosso auxilio a acta da sessão camararia de 16 de fevereiro de 1859 (documento n.º 9), e o testemunho insuspeito do sr. vereador dr. Antonio José Teixeira, que, exercendo as funcções da presidencia na ausencia do proprietario, denunciou a camara — que o exame que fizéra das folhas da ultima semana, encontrou relacionados *em differentes obras os mesmos individuos e nos mesmos dias; apparecendo alguns ganhando salarios differentes, e outros com um numero de dias superior aos dias da semana* (!!) e que por isso encarregára José Fernandes Thomaz de tomar os pontos nas differentes obras do municipio: a camara approvou esta medida e confirmou a nomeação d'esse empregado (apontador), estabelecendo-lhe o vencimento diario de 360 rs.

Se nas folhas das obras da cidade, debaixo da immediata inspecção do sr. presidente isto succedia, que devemos ajuizar em quanto a outras obras? Mas se em virtude da deliberação tomada pela camara, se evitou desde então que continuassem a praticar-se taes roubos, não deixou de seguir-se posteriormente, se não era já seguido, aquelle máu exemplo nas obras das freguezias ruraes, porque em sessão de 4 d'outubro de 1861, o vereador Reis deu conta de — que nas folhas das obras da estrada de Taveiro era contado maior numero de dias a muitos trabalhadores, alem d'aquelles em que tinham trabalhado; e que tambem havia excesso em relação aos materiaes, pois sabia que se tinha lançado em folha a despeza com a compra de uma porção de cal, muito superior á que se havia consumido, requerendo que fossem inquiridos alguns trabalhadores, e verificada a verdade se procedesse contra quem direito fosse. — A camara presidida pelo sr. dr. Raymundo, não deu consideração alguma a negocio de tão grande importancia — guardou completo silencio e nada resolveu, porque da acta respectiva nada consta!

Mas um outro facto nos vai mostrar evidentemente o quanto tem sido malbaratados os rendimentos do municipio, durante a funesta administração dos dois biennios de 1858 a 1861.

Pelo documento n.º 10 e n.º A, annexo a elle, de 3 de janeiro de 1860 se mostra — que o portão de ferro, completo com a competente bandeira, da entrada principal do cemiterio, arrematado e manufacturado pelo serralheiro José Diniz de Carvalho, assim como a duas grades, tambem de ferro, que se acham collocadas em dois vãos de janellas aos lados d'essa entrada, importaram em . . 414$900

que o portão (não auctorisado) da entrada lateral, tambem completo, feito por Antonio Bernardes Galinha, importou (documento n.º D, de 9 d'outubro de 1860)	224$640
a pintura e douradura da bandeira d'este portico (documento n.º E, de 25 de novembro de 1859)	8$600
oiro e tinta para o dito (documento n.º F, de 26 de novembro de 1859)	4$660
tarugos e gatos de bronze e outros accessorios (documento n.º G, de 25 de novembro de 1859).	9$550
Total. . .	662$350

Ha a notar que a factura d'esta porta da entrada lateral do cemiterio, não foi auctorisada pela camara em tempo algum, como consta do documento n.º 11, sendo mandada fazer durante a vereação do biennio de 1858 a 1859, mas por simples arbitrio do sr. presidente; e estando já prompta em novembro de 1859, como se prova pelas datas dos citados documentos E, F e G só foi mandada pagar a sua importancia em sessão de 1 de setembro de 1860; e ainda assim, só então é que foi dado conhecimento d'essa obra á camara, porque esta tinha determinado, em sessão de 29 de junho d'esse anno, por proposta do vereador José Francisco d'Oliveira Reis — que nenhum pagamento se fizesse sem que a camara tivesse d'elle conhecimento e o auctorisasse, excepto quando se tractasse d'algum que já estivesse por ella auctorisado; devendo indicar-se nas respectivas folhas a data da sessão em que essa auctorisação tivesse logar, — o que se não tem praticado.

(Continua.)

Discurso que o decano da faculdade de Mathematica o sr. Castro Freire recitou na inauguração do retrato de Sua Magestade na sala dos capellos.

Excelso Monarcha Senhor D. Luiz I! 'Neste dia de verdadeiro regosijo publico, em que todo Portugal festeja vosso auspicioso consorcio, a Universidade de Coimbra, depois de render no templo santo as devidas e sinceras graças ao Eterno, vem a este alcançar das sciencias celebrar a inauguração do vosso retracto. Collocado 'nesta magestosa sala, a par dos retractos de vossos egregios e sempre amados predecessores, elle será o symbolo do nosso amor, lealdade e acatamento para comvosco. Em tão brilhante dia, por ventura o mais ditoso da vossa vida, pois que hoje se dão as mãos a vossa felicidade domestica e o regosijo, votos e aspirações da patria, seja esta fausta inauguração uma demonstração mais do jubilo, com que esta Universidade hoje vos felicita, Ires de bonança, apoz a aspera tormenta, que tanto abalou a nau do Estado, vosso feliz consorcio promette a Portugal, com a estabilidade da dynastia constitucional, dias bellos de paz, de concordia, e de prosperidade publica.

Ainda não ha um anno, excellentissimo reitor, sabios professores, mocidade estudiosa, hospedes benevolos e illustres, ainda não ha um anno, que Portugal passou por uma provação dolorosissima, d'essa com que a Providencia muitas vezes apraz experimentar a resignação e a coragem das nações, ainda as suas mais mimosas. Cheios de susto pela sorte de uma dynastia, que os acrysolados dotes de espirito e coração, do seu ultimo representante, mais estreitamente tinham vinculado ao amor, respeito e dedicação publica, os portu-

guezes, 'nesses dias luctuosos, chegaram até a recear, que de involta com o sceptro, que se quebrara, perigasse outra vez a independencia nacional. Graças, porém, á Divina Providencia, que jámais se esqueceu de Portugal nos dias de sua atribulação, o tufão da morte passou, respeitando alguns dos esperançosos ramos da arvore da dynastia reinante.

O augusto pai, que tão felizmente nos governara, e o excelso filho que ora empunha o sceptro, ficaram incolumes; e o outro infante, erguendo-se das bordas do tumulo, convalesceu emfim, novo penhor das liberdades patrias.

Subindo ao throno no meio de amarguras e saudades, o Senhor D. Luiz I tem correspondido ás esperanças, que os portuguezes 'nelle depositaram. Imitador das virtudes de seu chorado irmão o Senhor D. Pedro V, e seguindo os seus luminosos exemplos, — assim como elle instruido, clemente, caridoso, e fiel executor da lei, — no curto espaço do seu reinado, tem já sabido ganhar o amor dos seus subditos.

Hoje satisfaz elle os votos mais ardentes de toda a nação. Sentando a seu lado, no throno portuguez, sua esposa a joven, bella e virtuosa rainha, a Senhora D. Maria Pia de Saboya, o Senhor D. Luiz I assegura nos seus subditos a estabilidade de uma dynastia identificada com as liberdades publicas.

Nascida debaixo do explendido ceu da Italia, tão irmão d'este nosso ceu portuguez, fallando uma lingua tão parecida com a sonora, rica e poetica lingua portugueza, a Senhora D. Maria Pia descende d'essa casa de Saboya, não menos illustre e antiga que a de Bragança. Já o heroico fundador da monarchia lá fôra enlaçar-se com a princeza D Mafalda, que nossos antigos escriptores celebram, não só por suas perfeições naturaes, senão tambem por suas muitas e excellentes virtudes, avantajando-se nas da misericordia e hospitalidade.

Em tenra edade perdeu a nossa augusta esposa, os affectos e carinhos maternaes: mas, como elle, herdou os tambem de sua Mãi a Rainha a Senhora D. Maria Adelaide, inoculados na mais esmerada educação, os quaes, graças ás bençãos d'aquella *santa*, como lhe chamavam os seus extremosos subditos, primeiro germinaram na tenra Infante, depois desabrocharam na mulher em fragantes e mimosas flores.

Filha do libertador da Italia, o valente Rei Victor Manuel, a nossa joven Rainha é neta do Rei cavalheiro Carlos Alberto, d'esse martyr da nobre causa da independencia italiana, que na cidade heroica, illustrada pelo immortal Duque de Bragança e seus briosos companheiros de armas, veio a final buscar o repouso da sepultura.

Assim a nossa excelsa Rainha pela nobre parte que lhe deu o berço, por sua illustre ascendencia, pelos claros exemplos e glorias domesticas e sobre tudo por suas proprias virtudes, não podia deixar de obter as mais vivas sympathias da Nação Portugueza. Estas sympathias hoje sobem de ponto pela bondade que o seu coração revelou, quando, ao sair da patria conseguio, qual Anjo de Paz, ampla amnistia para os compromettidos nos ultimos acontecimentos da Italia.

As acclamações, com que Portugal festeja tão acertada escolha acharam echo no coração dos Italianos que 'nesta aventurosa alliança das duas familias reinantes, contemplam, cheios de prazer, o symbolo da amizade entre as duas dynastias e os dous povos regenerados; e vêem um presagio feliz dos destinos gloriosos reservados pela Providencia á renascente civilisação latina.

O Summo Pontifice abençoa e brinda com ricos presentes de noivado a sua augusta alfilhada; finalmente todas as nações amigas nos felicitam por este feliz consorcio, e até muitas d'ellas se apressam a cercar de honras e homenagens a nova Rainha de Portugal.

O ceu mesmo se veste de galas, o sol brilha mais radiante, os ventos sopram mais brandos, o Mediterraneo aplaina se bonançoso, e, cercado das esveltas embarcações que o cortejam, o «Bartholomeu Dias», empavezado e soberbo com carga tão formosa, entra no Tejo, trazendo nos a nossa suspirada Rainha.

Ei-la em terra de Portugal! Por mil bôcas trôa o canhão as salvas de alegria; ao longe retumbam os ecos do bronze festivo: toda Lisboa e os milhares de portuguezes que alli acodem de todas as provincias, com vivas clamorosos e acclamações enthusiasticas, saúdam a esposa do seu e nosso Rei. Por toda a parte tremolam unidas as bandeiras portugueza e italiana; com a velocidade do raio, espalhando por todo o reino tão fausta noticia, faz que a familia portugueza se associe toda, quasi a um tempo, 'nestas expansivas demonstrações de alegria e devoção para com os seus ditosos Reis.

Desde a sua fundação, a Universidade de Coimbra tem, em todos os tempos, conservado, a par do fogo sagrado das sciencias, o mais vivo e acrysolado patriotismo; não podia pois deixar de associar-se hoje este regosijo e festa nacional. Alem de que 'nestas demonstrações de sincero júbilo paga ella uma divida de gratidão.

Todos esses Reis, cujos retratos estamos contemplando illustres progenitores do Senhor D. Luiz I, fomentaram diligentes a educação e instrucção do seu povo; e não poucos protegeram e reformaram esta mesma Universidade.

Seguindo tão nobres tradições, e trilhando as recentes pizadas do seu chorado irmão, o Senhor D. Pedro V, e de sua excelsa mãi, a Senhora D. Maria II, o Senhor D. Luiz I, illustrado e amante do verdadeiro progresso, não tardará, firmemente o crémos, em declarar se protector d'esta Universidade; e com o seu governo concorrerá, por meio de medidas sabias e discretas, para eleval-a á altura do fim para que de principio fôra destinada, como centro litterario e scientifico de todo o paiz.

Senhores! Só por uma educação, solidamente baseada na religião santa de nossos paes, só pela diffusão ampla das lettras e das sciencias, e que as liberdades publicas podem arreigar-se e desenvolver-se vigorosas, e o progresso material tornar-se verdadeiramente proveitoso.

Porisso, esta Universidade, com a dedicação de que tem dado constantes provas, proseguindo no cumprimento de sua elevada missão, póde, com a protecção de um Rei, esclarecido e amante do seu povo, e com bello horisonte de paz e concordia, que este fausto dia nos augura, concorrer poderosamente para que a flôr da mocidade portugueza, cujo ensino lhe está confiado, leve por todo o paiz o seu benefico tributo de amor, de intelligencia e de trabalho. Só por estes meios veremos o paiz, completamente organisado, progredir pela estrada da verdadeira civilisação; só por estes meios veremos realisar-se a suspirada concordia entre os filhos d'esta nossa boa terra, que hoje se mostram tão unidos em sentimentos de amor e dedicação, e em votos de prolongada ventura para com SS. MM. El-Rei o Senhor D. Luiz I, e a Rainha a Senhora D. Maria Pia, cujo consorcio Deus abençôe e prospere.

Disse.

Felicitações dirigidas a Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz I e Rainha a sr.ª D. Maria Pia, por occasião do seu augusto consorcio:

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Senhor. — A camara municipal de Lisboa, sempre leal a seu rei, não podia deixar de apresentar se 'neste jubiloso dia a dar os parabens a vossa magestade e á augusta rainha, pela realisação do seu consorcio, o mais grato para a nação, de que ha memoria.

A camara de Lisboa, senhor, interprete dos sentimentos de fidelidade e acrisolado amor que o povo da capital consagra a vossa magestade vem mais uma vez ratificar estes sentimentos perante o throno, esperando que vossa magestade recebera estas expressões com a a sua usual bondade.

As virtudes que adornam a nossa augusta rainha são mais um penhor de ventura para a nação que sabe apreciar as suas raras qualidades.

Queira vossa magestade receber as congratulações da camara de Lisboa, por tão fausto acontecimento, com a bondade que é proverbial nos augustos monarchas portuguezes.

Resposta de sua magestade el-rei

Com mui cordial satisfação recebo os parabens que me dá a camara da muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, pela realisação do meu feliz consorcio.

As manifestações do geral contentamento com que o povo da capital festejou a rainha minha querida esposa hão de ficar para sempre indeleveis na minha memoria. Uma alliança que todo um povo applaude tão sincera e espontaneamente, não póde deixar de merecer as bençãos do céu. Por bom auspicio da minha ventura domestica e da felicidade publica tenho eu estes testemunhos do amor e lealdade do povo portuguez.

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

Senhor — O ditoso consorcio de vossa magestade com a senhora D. Maria Pia de Saboya enche de verdadeiro jubilo todos os bons portuguezes.

A esmerada educação da inclita princeza, as egregias qualidades que em tão verdes annos adornam já o seu real coração, a illustre casa a que pertence e tantas sympathias nos inspira, os antigos laços que a unem á familia dos nossos reis, as vivas e geraes saudades que sua magestade deixa no formoso paiz que a viu nascer, e ao qual a Providencia tem destinado tão glorioso futuro, são firme penhor de que esta auspiciosa escolha assegura a felicidade intima de vossa magestade, continuando na sua augusta descendencia as virtudes, que ennobreceram sempre a dynastia de Bragança, e tornaram particularmente memoraveis os tres ultimos reinados do senhor D. Pedro IV, da senhora D. Maria II e do senhor D. Pedro V.

Não podia a real academia das sciencias, em occasião de tanto regosijo deixar de exprimir a vossa magestade os seus puros sentimentos de fidelidade e de amor para com a augusta pessoa de vossa magestade, e a vivissima parte que toma nas venturas que o ceu dispensa a vossa magestade como recompensa dos seus altos dotes, e a esta nação como lenitivo ás crueis provações por que todos hemos passado.

Digne se vossa magestade acolher com benevolencia esta sincera homenagem da real academia das sciencias, e os ardentes votos, que ella forma pelas prosperidades de vossa magestade, da rainha sua augusta esposa, de el-rei o senhor D. Fernando e toda a real familia.

Resposta de sua magestade el-rei

Entre tantas manifestações do jubilo nacional, em extremo me foram gratas as que hoje patenteia a academia real das sciencias de Lisboa, saudando o meu feliz consorcio.

A rainha ouvio com muito aprazimento as felicitações que a illustre corporação, representante das sciencias e das letras em Portugal, dirige á filha do augusto soberano da Italia, patria predilecta das letras e das artes, e berço glorioso do seu renascimento.

Prestando homenagem á cultura do espirito e ás virtudes liliaes da augusta princeza, minha muito amada esposa, tem a academia estes dotes como penhor da minha felicidade domestica, e de que a nossa descendencia seguirá os exemplos memoraveis que particularmente nos legaram os tres ultimos reinados. Confio que a Divina Providencia escutará estes leaes votos da academia, que são os meus votos e serão o meu desvelo.

PARTE OFFICIAL

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Tendo cessado a missão em que o duque de Loulé, por carta patente de 29 de agosto ultimo, foi enviado fóra do paiz: hei por bem ordenar que elle reassuma as funcções de presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, e ministro e secretario d'estado interino dos negocios das obras publicas, commercio e industria; ficando assim exonerados d'aquelles dois primeiros cargos, o visconde de Sá da Bandeira, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, e do ultimo d'elles o conselheiro Joaquim Thomás Lobo d'Avila, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, aos quaes os mesmos cargos haviam sido commettidos por decretos de 12 de setembro de 1862, durante a ausencia do mencionado duque de Loulé.

O visconde de Sá da Bandeira, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, interinamente encarregado da presidencia do conselho de ministros, assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 6 de outubro de 1862. = REI. = *Visconde de Sá da Bandeira.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração civil

2.ª Repartição

Tomando em mui particular consideração a distincta qualidade do marquez de Loulé, Nuno José Severo de Mendoça Rolim de Moura Barreto, do meu conselho, conselheiro d'estado effectivo, par do reino, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, e bem assim os relevantes e assignalados serviços por elle prestados ao throno constitucional e ao paiz, especialmente no exercicio dos cargos politicos e administrativos de summa importancia, que têem sido incumbidos á sua intelligencia e ao seu zêlo e amor pela causa publica; e comprazendo me em conferir lhe uma nova demonstração do meu real agrado, condigna do honroso encargo que ultimamente lhe confiei, de acompanhar desde Turim até á côrte de Lisboa a Rainha, minha muito amada e presada esposa, na qualidade de meu commissario plenipotenciario, missão esta a que o mesmo marquez corresponden com o desvélo proprio do seu honrado e nobre caracter, e da sua acrisolada dedicação á minha augusta pessoa: hei por bem fazer-lhe mercê do titulo de duque de Loulé, de juro e herdade.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 3 de outubro de 1862. = REI. = *Anselmo José Braamcamp.*

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Querendo solemnisar a epocha memoravel do meu feliz consorcio com um acto de minha real clemencia; hei por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador que mais me apraz, e tendo ouvido o conselho d'estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes politicos commettidos ate á data do presente decreto.

§ 1.º Todo o processo que, por taes crimes, tenha sido formado, fica sem effeito, seja qual fôr o estado em que se ache.

§ 2.º As pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas.

§ 3.º As pessoas que, em consequencia de providencias tomadas por quaesquer auctoridades ou em virtude de processos, tenham sido obrigadas a sair do reino ou a homisiar-se 'nelle, deverão considerar-se desde logo restituidas á sua inteira liberdade.

Art. 2.º Os militares que, em consequencia dos referidos crimes politicos, tiverem incorrido na nota de desertores, são comprehendidos nas disposições do artigo antecedente.

Art. 3.º Para os effeitos d'esta amnistia não poderão ser considerados crimes politicos os de homicidio e de roubo.

Os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 10 de outubro de 1862. = REI = *Duque de Loulé = Visconde de Sá da Bandeira = Anselmo José Braamcamp = Gaspar Pereira da Silva = Joaquim Thomás Lobo d'Avila = José da Silva Mendes Leal.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 8, de Paris de 7, do Havre e Bruxellas de 5.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Berlin 4. — A «Gazeta da Cruz» diz que o conde Eulenbourg foi nomeado ministro do commercio.

Nova York 26. — Os confederados estão a 30 milhas de Louisville.

Dizem que haverá outro alistamento de 100:000 homens. Os confederados estabeleceram as suas linhas no Potomac superior.

Brody 5. — Os proprietarios territoriaes do governo de Polonia, reunidos em Kamenetz para as eleições, assignaram uma petição ao imperador Alexandre pedindo instituições livres e a reunião da Polodia ao reino de Polonia.

O governador oppõe-se a remetter este documento; a assemblea presiste.

Paris 6. — O governo da Servia acceita as decisões da conferencia reunida em Constantinopla.

Londres 6. — Hontem celebrou-se um «meeting» em honra de Garibaldi, no qual houve desordens.

Turin 6. — Garibaldi passou uma noute agitada.

Em consequencia de assassinos occorridos na Sicilia, o general Brignone publicou um edito prescrevendo o desarmamento na ilha.

A «Gazeta official» publica o decreto de amnistia.

O principe Napoleão e sua esposa chegaram a Napoles.

Belgrado 5 — Os servios destruiram as barricadas levantadas contra os turcos que guarnecem a cidadella. Reinava agitação no espirito publico.

Nova-York 26. — Os federaes ainda não penetraram na Virginia. Crê-se que haverá uma

batalha quando Mac-Clellan tentar passar o Potomac. Os confederados occupam a linha do alto Potomac e destruiram o caminho de ferro de Harpers Ferry.

O exercito federal de Buell chegou a Louisville; crê se que esta cidade poderá resistir aos ataques dos confederados.

Vienna 6. — Um despacho de Belgrado diz que a Porta publicará ámanhã a sua aceitação das decisões da conferencia.

Principiaram a demolir-se as barricadas.

Sir Bulwer partiu para Pesth.

Shang Hai 19 d'agosto — O coronel americano Ward que commanda as tropas imperiaes tomou tres cidades. Quyaou cahiu em seu poder depois de um combate sanguinolento.

Assignou se um tractado de commercio entre a Belgica e o governo chinez.

No Japão está emminente um motim contra o partido favoravel aos estrangeiros. O governo emprega todos os seus esforços para prevenir este motim. Diz-se que se suicidou o representante da nobreza japoneza. Augmentou se a guarda das legações de França e Inglaterra.

Na Austria houve grandes inundações.

Pariz 7. — Se Ratazzi vier a Pariz não será para 13 do corrente mas mais para diante.

Desmente se a noticia de que Durando insiste em deixar a pasta dos negocios estrangeiros em Turin.

Londres 6. — Entre os irlandezes e os inglezes partidarios de Garibaldi houve aqui um conflicto nas ruas.

(*C. do Porto*).

NOTICIARIO

Hotel do Mondego — Tivemos ha dias occasião de visitar este hotel em companhia de alguns amigos, e em abono da verdade, podemos asseverar que elle rivalisa em aceio e bom gosto com os melhores da capital.

Coimbra carecia já ha muito d'um hotel que tivesse as condições proprias de um tal estabelecimento; e felizmente o sr. Domingos Maria Pereira, a quem se devem os melhoramentos que hoje alli se encontram, conseguiu vencer os obstaculos que a todos impedia de o fazer.

As pessoas que o tem visitado, que são em grande numero, são concordes com o nosso modo de pensar, e todas têem sahido egualmente satisfeitas com a delicadeza e bom modo dos encarregados do serviço.

O HOTEL DO MONDEGO merece por tanto toda a protecção publica, pois com isso se consegue animar os emprehendedores em todos os generos.

Visita do Principe Umberto — Por parte telegraphica chegada ao sr. Governador Civil d'esta cidade, sabe-se que o Principe Umberto, irmão da nossa Rainha, sahirá de Lisboa no dia 22, com direcção ao Porto, visitar o tumulo de seu avô o infeliz Rei Carlos Alberto.

Consta que Sua Alteza se demora alguns dias 'nesta cidade. No Porto diz-se que lhe preparam uma recepção brilhante.

Festividade — No domingo 12 do corrente teve logar em Castello-Viegas a festividade, que alli se costuma fazer annualmente a Nossa Senhora da Piedade.

Houve sermão de manhã e de tarde. Houve tambem procissão, e tocou a philarmonica *Boa-União*.

Terminada a festa, dirigiu-se a philarmonica para a porta do sr. José dos Santos, e ahi tocou lindas e harmoniosas peças de musica.

Concorreram alli muitos cavalheiros d'esta cidade. *S.*

Concurso — Por portaria de 28 de maio, se faz publico que, perante o governador do districto de Coimbra, se acha aberto concurso pelo praso de trinta dias, a contar de 2 do corrente, para provimento das egrejas parochiaes de S. João Baptista, da Cioga do Campo, no concelho de Coimbra, e Santo Estevão, de Passos, no concelho de Alvaiazere.

Pedido — Alguns freguezes da freguezia de Villarinho, pedem á auctoridade competente, a annexação d'esta freguezia á da Louzã, ou a reparação de muitos abuzos, que alli se estão commettendo, principalmente pelos membros da confraria do santissimo, não querendo riscar os irmãos auzentes, ainda que mesmo lhe requeiram ou peção, augmentando-lhe as quartas do milho annuaes, que alli pedem e cobram da freguezia dos aggravados auzentes.

Perdão — Os actuaes caixas geraes do contracto do tabaco, tendo em vista solemnisar o real consorcio de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz com a Princeza Maria Pia de Saboya, entenderam sabiamente que o melhor meio de o fazer, era lançar o perdão aos individuos transgressores das condições policiaes no seu contracto, tanto aos que estavam presos como aos que já se achavam mettidos em processo.

Foi realmente um modo solemnissimo de festejar o casamento de Suas Magestades, porque multiplicaram com os seus perdões a alegria e a demonstração de regosijo que as familias dos presos poderiam significar em tal conjunctura.

Esquadra ingleza — Esta esquadra que entrou no Tejo no dia 8 do corrente, é composta do seguinte modo:

Nau a vapor «Edgar», com 800 praças de guarnição e 71 peças; é da força de 600 cavallos.

Fragata a vapor «Warrior», com 750 praças de guarnição e 40 peças; é da força de 1:250 cavallos.

Fragata a vapor «Black Prince» com 750 praças de guarnição e 40 peças; é da força 1.250 cavallos.

Fragata a vapor «Lefley», com 500 praças de guarnição e 38 peças; é da força de 600 cavallos.

Rendimento postal — A estação postal de Aveiro rendeu no periodo decorrido desde 1 de julho de 1853 até 30 de junho de 1859 — 18:341$710 réis.

Enviados extraordinarios — No dia 5 do corrente dignou-se Sua Magestade dar audiencia a mr. Fortamps, para depositar em suas reaes mãos a credencial pela qual Sua Magestade El Rei dos Belgas o nomeara seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, em missão especial, para o representar no acto da ceremonia religiosa do consorcio do mesmo augusto senhor.

Mr. de Ozeroff, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador de todas as Russias 'nesta côrte, fez entrega egualmente no mesmo dia a Sua Magestade de uma carta em que o seu soberano o encarregara da missão especial de felicitar, em seu imperial nome, a El-Rei pelo mesmo motivo.

'Nessa occasião dirigiram os ditos enviados extraordinarios a Sua Magestade discursos analogos áquelle acto, a que o mesmo augusto senhor respondeu com a sua costumada benevolencia.

Mensagem aos italianos — O commandante e o estado maior da esquadrilha portugueza, na occasião da sua sahida do porto de Genova, dirigiram a seguinte mensagem á marinha real italiana e ao povo genovez:

«Antes de deixar as praias da Ligoria, para voltar ás margens do Tejo, sentimos a necessidade de testemunhar o nosso vivo reconhecimento á marinha italiana e á povoação d'esta illustre cidade, pelo gracioso e fraternal acolhimento com que fômos honrados.

«Uma commum alegria faz palpitar os corações dos descendentes de Christovão Colombo e de Vasco da Gama. Levamos comnosco á nossa patria a mais amavel e feliz recordação das vossas sympathicas demonstrações, e reservamo-nos para dar bem depressa áquelles de entre vós, que participem comnosco da honra de acompanhar até á metropole lusitana a nossa amada rainha, os mesmos testemunhos de affecto e de estima.

«Os felizes laços de parentesco que unem agora as familias dos nossos soberanos, abrem para as nações uma nova éra de fraternidade. Nós consideramo nos felizes por ter sido os primeiros a pronunciar esta dôce palavra e a receber de vós uma tão eloquente confirmação.»

Portos limpos — O conselho de saude publica do reino faz saber que são considerados limpos da febre amarella todos os portos do Brazil, continuando infeccionado de cholera o do Ceará.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 20 do corrente, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	15622	763	734	172
Linha do Porto..	21170	634	911	167
	36792	1397	1645	338

Notavel coincidencia — No dia 15 de setembro de 1840, diz o «Jornal do Porto», insorreccionou-se o regimento 6 de infanteria, resultando da insurreição uma victima. O 6 foi dissolvido.

Em 15 de setembro de 1862 insurreccionou-se o regimento 6, e houve tambem em resultado uma victima, sendo de novo dissolvido o mesmo regimento.

E' uma coincidencia que merece registar-se.

Lunch real — [Da «Revolução de Setembro»]. Findo o acto religioso do regio consorcio, no templo de S. Domingos, o primeiro culinario portuguez, o preconisado Matta, serviu aos augustos noivos um farto e maravilhoso *lunch*, em que appareceram os mais exquisitos manjares.

A meza estava esplendidamente vestida de primores da arte em que elle é rei, e entre elles se viam os transumptos exactos do pavilhão e galerias do Terreiro do Paço, feitos com toda a arte, e do monumento a El-Rei Victor Manuel e de outra lindissima edificação.

Estes bellos productos achám-se hoje expostos nas vidraças do auctor, na rua do Ouro, e os viandantes ao passarem por alli, sentem-se accommettidos de diabolicas tentações gastronomicas.

Presente pontificio — Lê-se no «Jornal do Havre:

«Ja fallamos de alguns dos presentes que o Papa offereceu á sua afilhada, a Princeza Maria Pia, na occasião do seu casamento com o Rei de Portugal.

Eis-aqui, segundo o jornal «O Monde» a discripção de um outro presente, que é tambem um relicario.

Uma dupla folha d'ouro massisso, abrindo em fórma de album, contém encaixilhados na parte interior um bocado do véo da Santissima Virgem e um espinho da corôa de Jesus.

Estas duas reliquias e as provas authenticas estão encaixilhadas nas folhas de ouro, de muita grossura, por um contorno de pedras preciosas.

As duas faces exteriores são ornadas com duas primorosas miniaturas, que correspondem ao logar onde as reliquias estão encaixilhadas no interior.

A miniatura que corresponde á reliquia do véo representa uma *addolorata* (Senhora das Dôres) e a outra um *Ecce homo.*»

Outra versão — Lê-se no «Jornal do Havre:»

«Falla-se muito em Turin dos presentes feitos por Pio IX á sua afilhada princeza Pia. Avaliam estes presentes em perto de 50$000 francos (90 contos de reis).

Nota-se entre os presentes, um rosario de 315 contas, cada uma das quaes é separada por uma perola por um diamante.

Além do rozario, um relogio que em cada numero do rozario tem uma reliquia; e um album heraldico dos Papas, com os retratos e inscripções relativas a cada um. O album termina pelo retracto do Pio IX.

Vida de Julio Cezar — Lê-se no «Jornal do Havre»:

«A metade do primeiro volume da vida de Julio Cezar, pelo imperador Napoleão III, está segundo se assegura, impressa. O que parece dever retardar um pouco a publicação do volume, são as gravuras cuja execução é dirigida por M. Henrique Dupont.

Uma circumstancia fará julgar da perfeição que o imperador exige, e é que M. Ingrés já por tres vezes mandou fazer o retracto de Julio Cezar, tirado de medalhas e estatuas antigas, segundo as indicações do auctor.

Preciosidades archeologicas — No mez de junho ultimo morreu na Bretanha um velho fidalgo, que, com o seu intendente, tão velho como elle, vivia 'num castello situado no meio dos bosques, e que durante a sua vida, e com o maior segredo, juntou no seu castello um opulento museu de antiguidades.

Comprehende 7,000 quadros dos melhores mestres de todas as escholas e de todos os tempos; uma collecção de armas, armaduras, panoplias e engenhos de guerra sem egual na Europa; um relogio, obra prima da epocha de Luiz XIII, do qual a meia noute, por um mechinismo inacreditavel, se vê sahir a morte, que, dando uma volta, torna a entrar na sua casa.

Preferiu a morte ao casamento — No estabelecimento do tiro de pistola denominado «Monte Christo» deu se um suicidio, revestido de circumstancias extraordinarias, diz o «Commercio do Porto».

Pela manhã cedo M. D.. foi ao tiro na companhia de alguns amigos. Depois de ter atirado alguns de pistola, retirou-se.

Voltou na manhã seguinte, atirou 35 tiros de pistola, pagou e partiu.

A's 3 horas da tarde appareceu de novo, atirou 4 tiros, e quando o empregado lhe apresentou outra pistola carregada e escorvada, pediu ao empregado que fechasse a porta do jardim.

Apenas o empregado se affastou, M. D... applicou a pistola a uma fonte e disparou.

Quando correram para elle, estava morto.

Um papel que tinha na algibeira deu a conhecer o seu nome e a resolução que ha dias tinha de acabar com a vida.

Pôde se então reunir algumas informações sobre os motivos que levaram aquelle mancebo ao suicidio.

Devia casar, porem á medida que o dia do casamento se aproximava, sentia uma vaga tristeza, preoccupado pela apprehensão de que não seria feliz na vida domestica.

Por fim, resolveu matar se, e 'neste proposito tomou as suas disposições. Fez testamento, em que legou a seus amigos o pouco que lhe restava, e dirigiu-se ao tiro de «Monte-Christo». Vê se que por duas vezes lhe faltou a coragem e que só á terceira, cedendo ao seu fatal pensamento, se suicidou.

Varignano — Um viajante francez que visitou Garibaldi em Varignano, escreveu o seguinte para o «Siécle» de Pariz:

«O que é Varignano?

Uma peninsula, entrando pelo mar como uma flecha, um lazareto, um quartel militar, uma vasta agglomeração de edificios que servem de officinas, de depositos; e uma cidade, cujos habitantes são nomadas, é..... uma prisão?

«Gabe quem quizer, o céo do golfo, as laranjeiras, as brizas mornas e embalsamadas de setembro, Varignano é uma prisão e um hospital.

O coronel Santa Rosa, a primeira figura que se encontra 'em Varignano, é um militar rigido, polido, frio talvez, mas não é um carcereiro, ainda que está sempre no seu posto, e é preciso passar pelo seu quarto para chegar ao de Garibaldi.

Garibaldi está 'num pequeno quarto, em que estão dous pequenos leitos; em um dos quaes se acha o ferido, mettido a meio 'numa alcova estreita, de modo que as pernas ficam á luz, e a cabeça 'numa meia claridade. Algumas cadeiras em desordem, ligaduras, fios, o velho Papote e a leal espada do general estão alli.... em reposo.

Garibaldi falla pouco.

Ha sempre alguem junto da sua cabeceira, espiando os seus menores desejos. Albanese, Basile, e Repari, seus medicos, cercam-no de mil cuidados.

Pradma é infatigavel em cuidar de tudo o que o doente precisa. Quando Garibaldi dorme, Albanese com um leque ou penacho, como commumente se usa em Italia, vigia o seu somno.

Quando Garibaldi dorme tudo é silencio.

Ha em Varignano, rondas por toda a parte do lado de terra, um cruzeiro do lado do mar, e tudo isto para guardar um prisioneiro, que se não póde mover sem dôres intoleraveis.

Como se faz a celebridade — Quando na sua ultima viagem ao Auvergne, o imperador Napoleão entrou 'num pequeno districto em que o vinho é excellente, o maior homem espirituoso fez-lhe a seguinte allocução:

«Senhor! Não offereço a V. M. as chaves da cidade, porque as não tem. Não offereço as chaves dos nossos corações porque já V. M. as possue; porém offereço as chaves das nossas adegas, esperando que vos digneis acceital as e protegel as.»

Estas palavras foram acompanhadas do offerecimento de uma garrafa e um copo de prata.

O imperador sorriu se; respondeu com muita affabilidade e mandou ir a garrafa para o sitio onde devia almoçar, promettendo mandar ir mais d'aquelle vinho para a sua meza.

Não é preciso mais para tornar célebre o vinho d'aquella aldeia, e fazer a sua fortuna, se o vinho é bom.

Uma circumstancia similhante fez a reputação do vinho de Bordeos desconhecido até alli.

O duque de Richelieu foi nomeado, pelo

rei, governador da provincia banhada pelo Garona, e os notaveis da provincia encarregados de o cumprimentar, offereceram lhe vinho das suas colheitas.

O duque que era gastronomo, bebeu primeiro por comprazer, e em seguida por gosto.

No seu regresso a Pariz, como o duque assistia ás pequenas ceias de Luiz XV, pediu ao rei a honra de lhe apresentar um dos dignatarios do seu governo. Obtida a graça apresentou uma garrafa honrosamente coberta de teias de aranha e pó.

O rei sorriu-se, provou o vinho, e declarou que era um dos melhores que tinha bebido na sua vida.

Desde aquelle dia, ou antes desde aquella noute, ficou feita a fortuna de Bordalez.

Fallecimento — Falleceu hontem o sr. Felisberto de Sousa Ferreira, escrivão da administração d'este concelho de Coimbra. Era um probo e honrado cavalheiro, de quem fomos sempre amigos.

Viagem — Diz-se que o principe Napoleão e a princeza Clotilde virão em breve a Lisboa. Suas Altezas sairam no sabbado de Toulon.

Doença — Os jornaes de Lisboa dão em perigo de vida, Sua Magestade a Imperatriz viuva do Brazil.

Parece que os padecimentos d'esta caridosa senhora de dia para dia vão augmentando, e não cessam as visitas no seu palacio das Janellas Verdes.

Caminho de ferro de leste — Vae abrir se no primeiro de novembro proximo a secção de Santarem a Abrantes.

Meeting — Um telegramma dirigido ao «Commercio do Porto» em data de 13, pelo seu correspondente da capital, diz o seguinte.

«Houve em Londres um «meeting» de cem mil pessoas. Os irlandezes deram alli gritos de — viva o Papa —, mas foram estes gritos soffocados por muito maiores de — viva Garibaldi.

O «meeting» esteve a ponto de tomar sérias proporções.

O «Times» pede que a auctoridade esteja precavida.

A policia interveio.

Houve prisões.

Amnistiados — Chegaram no dia 13 ao Porto no vapor «Lisboa» diz o «Commercio do Porto» os sargentos, que pertenciam á força que se revoltou em Braga, e que se achavam em Lisboa presos. Vão com guia para a terra das suas naturalidades.

Vieram tambem alguns dos officiaes, que se achavam presos na Torre de S. Julião da Barra.

Tanto os sargentos como os officiaes, forom todos postos em liberdade, no mesmo dia em que se publicou o decreto de amnistia.

Theatro do Gymnasio — Diz o «Doze de Agosto» que no dia 9 subiu pela primeira vez á scena 'neste theatro o episodio historico em tres actos, original do sr. Cezar de Vasconcellos, intitulado — A ITALIA —. A peça agradou, sendo o auctor muito victoriado, e a execução em nada fez perder o merecimento do enredo que, ainda que simples, encerra trechos de nobre enthusiasmo, e de amor da patria, e da liberdade, predominando estes sentimentos sobre outros quaesquer. O desenlace é a acclamação de Victor Manuel por muitos esforçados italianos, que veem realisadas as suas aspirações depois de haverem passado por grandes soffrimentos.

O actor Taborda, sempre sympathico; Izidoro fazendo rir; Simões representando o velho fidalgo de sãos principios, e de firmeza de caracter, executaram todos irreprehensivelmente os seus papeis.

Festejos philantropicos — Diz o mesmo jornal, que no dia 10 do corrente foi distribuida na Praça do Campo de Sant'Anna a 130 pobres uma esmola de 300 reis em dinheiro, além de meio kilogramma de pão, outro de arroz, e um jantar abundante. Este acto de philantropia foi devido a uma commissão composta dos srs. José Bento de Assiz, Nuno Severo de Carvalho, Francisco Antonio Ferreira, e regedor da freguezia da Pena, que obtiveram para aquelle fim os meios necessarios, solemnisando d'este modo o feliz consorcio de S. M. Durante o bodo executou a philarmonica «Capricho e União» differentes peças de musica.

— Uma outra commissão, cujos membros não conhecemos, distribuiu tambem um jantar a 400 pobres no dia 9 do corrente pelas 3 horas da tarde, na Praça da Figueira.

— O Gremio Popular distribuiu 170 esmolas a pessoas necessitadas, no valor total de 68$000 réis. Nas salas do Gremio estiveram sargentos e soldados italianos, que mostraram grande enthusiasmo ao soltar os vivas a El Rei e á joven Rainha.

— No asylo da mendicidade foram admittidos de novo doze pobres; os que já existiam tiveram um jantar abundante, e deu-se outro a um grande numero de pobres não asylados.

— Na freguezia do Sacramento houve tambem um bodo para que principalmente concorreu o sr. Pimenta, regedor da mesma freguezia. Diz se que eram 230 pobres os que receberam a esmola de 200 reis e meio kilogramma de pão e arroz, alem de esmolas mais avultadas que se deram a outros desvalidos.

Lei hypothecaria — A Associação Central de Agricultura Portugueza, diz o *Braz Tisana*, vae tractar da questão da lei hypothecaria e dos bancos ruraes, a fim de instar com as camaras, logo que estas se abrirem, para que tractem com urgencia de tão importante assumpto.

ANNUNCIOS

AVISO

329 A Direcção do Club Academico participa aos Socios, que no dia 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, terá lugar a sessão d'abertura do mesmo Club.

Coimbra 14 d'Outubro de 1862.

O Secretario, *Luiz Pinto Tavares.*

AGRADECIMENTO

330 D. Anna Clementina Pinto d'Almeida e Moraes, seus filhos José, Adriano e seu genro João Ribeiro, agradecem por este modo, em quanto o não podem fazer pessoalmente, as provas de muita benevolencia que receberam das pessoas da sua amisade durante a penosa enfermidade e fallecimento de sua estimada neta, sobrinha e filha D. Beatriz Eugenia Ribeiro Moraes, que foi Deus servido levar para a sua presença.

EDITAL

331 A COMMISSÃO MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que, em observancia da carta de lei de 12 d'agosto de 1856 e regulamento respectivo de 29 de julho de 1857, ha de ter lugar nos dias abaixo designados o recenseamento dos eleitores e elegiveis d'entre os proprietarios dos terrenos comprehendidos no perimetro dos campos do Mondego, pela fórma seguinte:

Freguezias

Dia 20 — Lamaroza, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Taveiro.

Dia 21 — Ribeira, S. Martinho do Bispo, Brasfemes e Torres, e Trouxemil.

Dia 22 — Cioga do Campo; Antuzede e S. Facundo, Ameal, Arzilla, Santa Clara, e Santa Cruz.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, secretaria da municipalidade, aos 13 de d'outubro de 1862.

O presidente da commissão municipal, Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

320 Augusto Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em theologia, lecciona latim, latinidade e logica no Bêco das Flores, n.º 13.

Rua da Calçada 30 B, 30 C

LIVRARIA CENTRAL

Rua da Calçada 30 B, 30 C

326 Grande sortimento de livros de medicina, cirurgia, pharmacia, direito jurisprudencia, mathematicas, e economia politica, e da maior parte das novidades litterarias, recentemente publicadas em Pariz.

RAIZES

321 Rainunculos, jacintos dobrados, tulipas e anemonas, — vendem-se na rua da Sophia n.º 23.

317 Na loja de Joaquim Antonio dos Santos na rua da Louça, n.º 34 se vende louça verde, alguidares, e outras louças verdes, dos melhores mestres de Leiria.

LIÇÕES DE FRANCEZ

259  Charles Pons, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada n.º 54.

RUA DE S. JERONYMO N.º 4

319 J. A. Saraiva, antigo professor do Collegio de S. Bento legalmente habilitado lecciona intrucção primaria, portuguez, francez e introducção, e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquer estudante. Mensalidades eguaes ás do collegio.

Preparatorios

38 No largo atraz da Egreja de S. Pedro em casa do sr. Eliziario Casal, abre-se no dia 20 do corrente um curso de preparatorios regido por professores legalmente habilitados. Quem o quizer frequentar pode deixar o seu nome ou na mesma casa, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, ou na rua das Padeiras, n.º 6.

J. Simões Ferreira.

LOTERIA

PREMIOS  GRANDES

25:000$000
10:000$000

Extracção em 28 de outubro

328 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes de todas as quatro côres de que se compõe a loteria pelos seguintes preços: 10$000 bilhete inteiro, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de differentes preços de 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

— Sociedade de numerações a seguir, tudo de differentes preços.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguinte premio em cautellas de 480 e 140 réis.

N.º 1213 teve 120$000 réis

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz

LIVRARIA CENTRAL

RUA DA CALÇADA

30 B, 30 C

322 Botões para punhos; agua de colonia (superior); sabonetes de diversas qualidades; cosmeticos; frascos de macassar; caixas com espelho; tudo recebido directamente de Pariz, e com reducção no preço estabelecido.

FLORES

327 Deposito de roseiras do Japão, alecrim do Norte e d'outros lindos arbustos. Rua da Sophia n.º 23.

Tambem se recebem encommendas para mandar vir de França arvores de fructo.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

QUINTA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1862

Anniversario natalicio de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya

A 4.ª representação do drama em 2 actos e um prologo original portuguez do sr. A. Cesar de Lacerda

A PROBIDADE

A comedia em um acto:

POR CAUSA DOS FESTEJOS REAES

Entrada ás 7 e meia horas da noute

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 702 SABBADO 18 DE OUTUBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A opposição festejou officialmente o consorcio d'El-Rei com a princeza de Saboya. Foi na onda popular; não quiz ser esmagada. Mas não se esqueceu das victimas que tinha feito e por isso tem estado sempre na brecha por causa da amnistia. Cumpre um dever sagrado; tambem não deve levar-se-lhe a mal.

A amnistia era uma cousa devida pela proclamação real; já veio tardiamente no dia 10 d'outubro, dizia a opposição.

Ou era devida ou não pela proclamação real; se era devida por esse acto, então o Rei antecipou-se a vós no pedido, porque a prometteu antes de a lembrarem, e a palavra real não volta atraz. Escolher a occasião e o motivo é outra questão e El-Rei resolveu esta questão da fórma vista.

Mas hoje dizem que a amnistia é limitadissima e quasi nulla pelas excepções do art. 3.º do decreto. Este artigo exceptua os roubos e homicidios. Isto é, El-Rei lança o reo do esquecimento sobre o crime politico, mas deixa livre a acção dos tribunaes quanto aos crimes communs e mais particularisados.

Que ha 'nisto de contrario á doutrina da amnistia? A amnistia é um acto do poder moderador necessario para o bem e salvação do Estado; e é por tanto esta razão que regula, amplia ou limita o acto da amnistia.

Sejam quaes forem as palavras do relatorio que precede as amnistias, aquella razão sub-entende-se, porque a acção do poder moderador assenta só sobre aquelle fundamento. No systema representativo tudo está coordenado e subordinado á prosperidade publica e á ordem social.

Para que citar as palavras dos criminalistas e desenterrar tantos jurisconsultos, que se podessem fallar protestariam contra a applicação que se quer fazer das suas doutrinas? A amnistia é o esquecimento completo do facto incriminado a que se refere, regulada como dizemos, pelo bem e salvação publica. Não destaquem por isso, ou não esqueçam um dos elementos da amnistia, para só fazerem caso de um só elemento, que sendo, como é, verdadeiro, não pode ter uma applicação absoluta e contraposta ao segundo elemento.

Alem de que, o roubo e o assassinato nunca deviam ser amnistiados. São crimes de tal ordem que não sendo punidos geram outros crimes e lançam a sociedade na desordem. Não negamos, é verdade, que alguns casos pode haver em que mais convem amnistial-os do que perseguil-os, porque podem ser taes as circumstancias; mas isto só afferido pelo bem e salvação publica, o que quer dizer que, quando circumstancias extraordinarias o não exijam, não devem taes crimes ser amnistiados. Do contrario, nada mais simples para o ladrão e assassino do que levantar um grito sedicioso para com este titulo roubar e assassinar, certo que depois, segundo as nossas boas praticas, havia de ser amnistiado.

Escusado é relembrar as amnistias que têm sido dadas no nosso paiz. Escusado é, dizemos, porque as circumstancias não são sempre as mesmas, e não o sendo, tambem o uso da prerogativa real não deve ser o mesmo. Na Italia acaba de ser concedida uma amnistia para os ultimos compromettidos politicos, fazendo excepção dos desertores do exercito. E pela vossa theoria, esta amnistia da Italia, tambem contradiz o principio, porque vós quereis que a amnistia seja tão ampla que comprehenda todos os factos praticados por occasião do facto principal que fez objecto da amnistia.

Pois a Italia está 'noutras circumstancias, bem diversas das nossas, é o grito que os compromettidos levantaram tinha o apoio do coração de todos os italianos e dos liberaes de todo o mundo. E não obstante na Italia intendeu-se que houve um facto que não devia ser amnistiado e que pelas circumstancias do paiz podia bem deixar de o ser.

E a revolta de Braga que paridade tem com a d'Italia?! Não rebaixemos o nome de Garibaldi, não lhe cerceemos a aureola de gloria, nem rastejemos o credito e puritanismo desse homem singular na nossa epocha até o confundirmos com os fautores deste miseravel acontecimento de Braga. Os intuitos dos revolucionarios de Braga nem eram liberaes nem patrioticos, não os dirigia mesmo uma idea grande, qualquer que fosse. E Garibaldi nunca desembainhou a espada, nunca empenhou as forças do corpo e do espirito senão em favor da liberdade humana e da independencia da Italia. Garibaldi faz-nos recordar, para acreditarmos, as virtudes de Bruto e Catão.

E comtudo a amnistia d'Italia exceptuou os desertores, e deixa livre a acção dos tribunaes em quanto a elles.

E' porque as amnistias devem ter e têm um limite no bem e salvação publica.

Assim como este principio lhes serve de fundamento, tambem as limita e regula.

Aonde o bem publico não faz sentir a necessidade do esquecimento, não deve elle ter logar, porque o bem publico exige sempre o castigo dos criminosos; esta é a regra e a amnistia é a excepção.

O «Jornal do Commercio» de Lisboa, em um notavel artigo com que sauda o regio consorcio e a chegada da Rainha de Portugal a Senhora D. Maria Pia, faz a seguinte recapitulação, que trancrevemos em seguida:

«Talvez que os leitores não tenham presentes todas as felizes coincidencias que este auspicioso consorcio traz á lembrança. Vamos recapitulal-as, o que os leitores de certo estimarão.

Como é sabido, a infanta D. Beatriz, filha de El-Rei D. Manuel e da rainha D. Maria, casou com o duque Carlos III, de Saboya, appellidado o Bom. Foi este consorcio muito estimado, tanto em Portugal como nos Estados de Saboya, e foram notaveis os festejos com que o celebraram e o fausto e a ostentação com que a infanta foi conduzida de Lisboa ao porto de Niza. Era a armada composta de 18 galeões e galeras dos maiores navios que então Portugal possuia, e 'nella iam os filhos do grande Vasco da Gama e do immortal Affonso de Alburquerque. Emfim, o monarcha, que foi ostentoso em tudo quanto fez e emprehendeu, 'nesta occasião manteve o lustre da corôa portugueza.

Do consorcio da infanta D. Beatriz e do duque Carlos III provieram muitos filhos, mas o duque, que teve um longo reinado, veio a perder quasi todos os seus Estados nas guerras do imperio da Allemanha com a França e varios Estados italianos; guerras fataes á Italia, sempre retalhada pelos soberanos a quem a sorte das armas favorecia.

Ao duque Carlos III succedeu o duque Manuel Felisberto, que, além de ser neto de El-Rei D. Manuel, foi seu afilhado, e por isso lhe puzeram na pia baptismal o nome de Manuel, e desde então este nome ficou na casa de Saboya, tendo havido até hoje alguns duques e depois reis da Sardenha com o mesmo nome, e que são os seguintes:

O duque Manuel Felisberto, que reinou ate 1580.

Carlos Manuel I, filho do precedente, até 1830.

Carlos Manuel II, que succedeu a seu pai na edade de 4 annos e reinou até 1675.

Carlos Manuel III, como duque de Saboya, e I, como rei da Sardenha, em 1730.

Carlos Manuel IV, como duque de Saboya, e II como rei de Sardanha, que reinou até 1802.

A Sardenha deu o titulo real aos duques em 1720, sendo o primeiro rei da Sardenha Victor Amadeo, filho de Carlos Manuel II. A Sardenha veio a pertencer á casa de Saboya em 1820. Pela paz de Utrecht, em 1717, foi cedida a Sicilla como titulo real a Victor Amadeo, mas a Austria levou o a ceder-lh'a em 1720, dando-lhe em troca a ilha de Sardenha.

Continuando a serie dos chefes da casa de Saboya, com o nome de Manuel, temos mais:

Victor Manuel I, que reinou até 1721. E agora Victor Manuel II, que succedeu a seu illustre pai em 1849.

Aqui está, pois, como na casa de Saboya ficou sempre uma memoria da sua alliança com a casa reinante de Portugal, e essa memoria nol-a recorda a Senhora Rainha D. Maria, filha de El-Rei Victor Manuel.

Ora o duque Carlos III, quando morreu, achava-se privado de quasi todos os seus Estados, porque a sorte das armas lhe fóra adversa, mas seu filho, o duque Manuel Felisberto, pôde entrar na posse de quasi todos elles. Parece que a fortuna sorriu sempre fagueira a este heroe, porque, o filho de Carlos III e de D. Beatriz, foi um heroe: general das tropas imperiaes de Carlos V e depois das de Philipe II, venceu os mais célebres generaes francezes, especialmente na famosa batalha de S. Quintino. Tantas e tão notaveis acções praticou, que conseguiu rehaver uma grande parte dos seus Estados e restaurar o decahido throno que lhe legára seu pai. Assim como seu avô fôra afortunado, como a historia lhe ficou chamando, em todas as suas emprezas, assim o duque, Manuel Felisberto triumphou sempre e illustrou a casa de Saboya, que desde então manteve o seu lustre.

O filho do duque neto de El-Rei D. Manuel, Carlos Manuel I, foi tambem um grande guerreiro e egualmente a fortuna o acompanhou quasi sempre.

Nos nossos dias tambem a casa de Saboya passou por um transe cruel; tambem a sorte das armas lhe foi adversa, e o heroico chefe d'essa casa, El-Rei Carlos Alberto, foi obrigado a quebrar a espada e a abdicar o throno em seu filho Victor Manuel, que tem o nome dos seus gloriosos avós o duque Manuel e El-Rei D. Manuel, de Portugal.

El-Rei Victor Manuel, desembainha a espada, vai ao campo ao lado do seu intrepido pai e ahi derrama o seu sangue em defeza da liberdade e da unidade da patria commum. Segundo os exemplos dos seus predecessores, não desmente o valor heroico tradicional na sua casa, e, herdando a corôa abatida pela desventura na guerra, soube levantal-a á tamanha altura, que é hoje uma das mais formosas da Europa.

O rei Victor Manuel vingou seu desditoso pai, como o duque Manuel Felisberto desaggravára tambem o duque seu pai. Ambos engrandeceram as suas corôas, ambos se tornaram illustres entre os demais soberanos.

O rei Victor Manuel, de generoso e grande animo, tem sabido escolher pilotos habeis para dirigirem a nau do Estado, e com summa prudencia e muito bom conselho vai preparando a completa unidade da patria commum.

Mas não parece que a mesma estrella propicia que presidiu a todas as emprezas do afortunado rei D. Manuel acompanha o seu neto o heroico duque Manuel Felisberto e agora illumina o reinado do outro seu neto o rei Victor Manuel? Não haverá em todos estes factos uma coincidencia feliz, que mais accende e estreita as sympathias que o povo portuguez vota á augusta esposa de El Rei o Senhor D. Luiz a Senhora Rainha D. Maria de Saboya?

Porem se remontarmos á origem da nossa monarchia, ahi achamos sentada no throno portuguez, ao lado do fundador da mesma monarchia, uma princeza de Saboya. A rainha D. Mafalda, filha de Amadeu III, veio desposar El Rei D. Affonso Henriques, que emancipára o reino da vassallagem a reis estrangeiros e constituira uma monarchia que assombrou o mundo com os mais heroicos feitos; a Princeza D. Maria de Saboya é filha do chefe da casa de Saboya, que funda e constitue a liberdade e a unidade da sua patria italiana, acabando com os iniquos tractados que a traziam captiva e retalhada, e desposa o Rei de Portugal, sentando se no throno onde ha sete seculos subira a sua predecessora a rainha D. Mafalda e 'numa epoca em que se póde dizer que está segura a liberdade portugueza.

Ha 'nesta circumstancia como que um acaso providencial. As duas casas soberanas de Saboya e Portugal, na distancia de sete seculos, encontram-se, estreitam os laços da sua intima alliança e 'numa epocha venturosa para os respectivos paizes.

O rei Carlos Alberto, que poz hombros á empreza da liberdade e unidade da Italia com singular intrepidez e dedicação, succumbiu na luta, e largou a espada e desceu do trono, escolhendo esta abençoada terra para retiro e descanso dos seus ultimos dias, vindo a achar aqui o termo da vida em placido socego e circumdado das maiores sympathias e dos mais affectuosos respeitos. O grande, mas desventuroso monarcha, vencido em Novara, dilatou a vista pela Europa e não achou mais tranquillo e sereno abrigo que em Portugal, e aqui veio respousar o espirito attribulado,

Não parece que as recordações da antiga alliança da sua corôa com a de Portugal influiram para que se acolhesse 'neste paiz? Não parece que a Providencia já dispunha que a augusta neta do magnanimo monarcha viesse a sentar-se no trono portuguez para aqui ser como a guarda das memorias que deixava 'nesta terra? Não parece que o rei Carlos Alberto, vindo a Portugal descansar dos trabalhos de uma grande e mallograda empreza, prognosticava que a união e a sympathia existente entre os dous povos se estreitaria ainda mais pelo consorcio da sua augusta neta com o Rei de Portugal?

Finalmente, são tantas as coincidencias, tantas as memorias, tantas as esperanças communs ás duas casas reinantes e aos dous paizes que a Senhora Rainha D. Maria de Saboya sente-se no throno portuguez circumdada de tanto amor de todos os portuguezes como se fôra nascida e creada 'nesta terra, como se pertencera á popularissima dynastia da Senhora D. Maria II.»

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 701)

Feita a porta principal do cemiterio, conforme o risco e condições da arrematação, que, como vimos acima, importou 414$900, entendeu o sr. presidente que devia fazer substituir a bandeira d'ella por outra — ou mais ou menos elegante, — mas sem nada propôr em camara e sem que esta resolvesse que tal substituição era conveniente e necessaria, e sem que precedesse ajuste algum ou contracto; e em um bello dia apparecem alguns operarios a derribar a bandeira que se achava assente sobre o portão, e a collocar uma outra em seu logar; e na secretaria é apresentada uma conta mui simples e resumida, feita pelo serralheiro Antonio Bernardes Galinha (documento n.º II), em que diz — a camara municipal de Coimbra deve — por importancia da bandeira para o portão de ferro da entrada principal do novo cemiterio da Conchada, 700$000 rs., — isto é, não mencionando o pezo nem preço por arroba ou arratel, por que fosse contractada essa pequenina porção do portão principal, importando ella mais 37$650, do que havia custado esse mesmo portão completo, com a respectiva bandeira, feito conforme o risco ajustado, — do que importaram as duas grades que se acham assentes nas janellas aos lados d'elle, e do que custou o portão completo da entrada lateral e todos os seus accessorios, porque sommando todas essas obras, como acima se vê e consta dos referidos documentos, 652$350, esta pequena fracção custou ao municipio 700$000 rs.!

A conta d'esta *obra singular* tem a data de 8 de novembro de 1860, que é quando se suppõe que o mestre serralheiro a apresentou e d'ella houve conhecimento, se não foi muito posteriormente; mas quando vêmos nós auctorisado pela camara o seu pagamento? Em sessão do 1.º de setembro d'esse anno, isto é, mais de dois mezes antes que aquella conta fosse feita e apresentada, como se mostra do documento n.º 12, se podessemos acreditar que effectivamente se tratou d'esse negocio na referida sessão, o que não é possivel, como passo a demonstrar.

Examinando esse documento, que devemos ajuizar de tal auctorisação? Que ella não teve logar, porque ahi só se falla e só se trata da porta da entrada lateral e não da principal; e em relação a esta só se diz e na ultima linha — que o empreiteiro fica sujeito a reformar a regua fixa da porta principal.

Ainda uma outra razão nos faz convencer de que na acta do 1.º de setembro de 1860, se não tinha tractado da nova bandeira da porta principal, porque examinada ella encontra se raspada a folha e 'nesse logar emendados os algarismos, que actualmente representam rs. 924$640; tendo se por tanto *posteriormente* escolhido essa acta, como tambem se vê da nota marginal que se observa no respectivo livro, pela differença da letra com que foi feita, para com a auctorisação do pagamento da porta lateral, *se envolver* a da nova bandeira da principal, augmentando-se lhe os 700$000 rs. da sua importancia, e as palavras linaes — *e reformar a regua fixa da porta principal* — talvez porque o manufactor da nova bandeira era e mesmo que o tinha sido da porta lateral, de que 'nesse logar só se tractava.

Mas como 'nessa acta se separavam os 224$640 rs. da porta lateral, com o que se mostra que a quantia alli escripta era outra differente, pretende-se inculcar que era a importancia da nova bandeira, a differença que havia entre a quantia escripta e o custo da dita porta; mas não é assim, porque o que alli estava anteriormente escripto, e nem podia deixar de ser, era a importancia total da porta lateral e de seus accessorios, que, como acima se vê, importava tudo 247$450, designando-se os 224$640 em separado, para distinguir qual a importancia da porta por si só, e qual a das parcellas que formavam o todo dos 247$450; sendo posteriormente substituida a differença dos 22$810 dos accessorios, pela de 700$000 rs. da bandeira. E tanto assim é que, ficando a auctorisação limitada aos 924$640, deixou de a haver para se pagarem os 22$810! Certamente não lembrou essa circumstancia a quem ordenou e fez a menda, pois não é crivel que se solicitasse a approvação da camara para o pagamento dos 224$640 da porta, e não se exigisse a dos 22$810 em que ella mais tinha importado.

Quando em negocios taes se não observam as devidas formalidades, e se não marcha com regularidade, o resultado é que os proprios actos praticados denunciam sempre a illegalidade d'elles, como succedeu com a emenda da acta do 1.º de setembro de 1860.

O vereador Reis, sempre zeloso pela regularidade do serviço municipal, e pelo bom emprego dos respectivos rendimentos requereu, em sessão de 17 de maio de 1861, e foi deliberado — que o emprezario da nova bandeira da porta principal do cemiterio, apresentasse uma conta da sua importancia, com declaração do peso que ella tinha e do preço por arroba ou arratel porque foi ajustada a manufacturada; — e tendo decorrido mais de quatro mezes sem constar que fosse satisfeito o seu requerimento, queixou se d'essa falta em sessão de 4 d'outubro, perguntando porque se não tinha ainda cumprido a deliberação da camara, tomada 'naquella sessão e o resultado que obteve foi — *que ficasse addiado esse negocio!*

(*Continua.*)

Felicitações dirigidas a Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz I e Rainha a sr.ª D. Maria Pia, por occasião do seu augusto consorcio:

DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO PORTO

Senhor. — A camará municipal, da antiga, muito nobre, invicta e sempre leal cidade do Porto tem a distinctissima honra de vir, por meio de uma deputação sua, depor aos pés do throno de Vossa Magestade a jubilosa felicitação com que o povo d'aquelle sempre brioso municipio, e com elle toda a nação portugueza, saúdam o regio consorcio de Vossa Magestade, consorcio auspiciosissimo que, assegurando a Vossa Magestade a felicidade domestica, dá aos portuguezes a bem fundada esperança de que a successão da corôa ha de firmar se 'numa descendencia tanto mais esclarecida e continuadora das virtudes que fazem a gloria da inclita dynastia de Bragança, quanto a augusta Rainha a Senhora D. Maria Pia, reunindo os grandes dotes da nobilissima casa de Saboya, que já em tempos remotos resplandeceram sobre o solio portuguez, se distingue pela natural bondade, e revela em seu espirito cultivado e justo o paternal cuidado e incessantes desvellos de um Rei liberal.

O Porto, Senhor, tão extremamente dedicado a Vossa Magestade, ainda antes da sua ascensão ao throno, desempenha hoje para com Vossa Magestade um dever duplicadamente sagrado, e sente viva commoção ao recordar por um lado a feliz coincidencia de terem os dois augustos avós de Vossa Magestade e da Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya dado a liberdade a differentes povos, e por outro que a ambos esses grandes monarchas deveu a cidade invicta a mais generosa sympathia e consideração.

Digne se Vossa Magestade acolher com benevolencia esta respeitosa menagem, e a segurança das fervorosas preces que os portuenses dirigem ao Todo Poderoso pela dilatação do glorioso reinado de Vossa Magestade e pela constante prosperidade e inteira satisfacção de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha, de El Rei D. Fernando e de toda a real familia.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade por dilatados annos como todos os portuguezes hão mister.

Porto e paços do concelho, 2 de outubro de 1862. = O presidente, Visconde de Lagoaça = Visconde de Pereira Machado = Antonio Leite de Faria Guimarães = Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães = Alexandre Soares Pinto de Andrade = José Carlos Lopes = Raymundo Joaquim Martins = Joaquim José de Figueiredo = Arnaldo Ribeiro Barboza = Antonio Wenceslau da Costa Dourado.

Resposta de Sua Magestade El Rei

Para a Rainha, minha muito presada esposa, não é estranha a terra de Portugal, desde que seu augusto progenitor veiu procurar na invicta cidade do Porto abrigo para o seu voluntario exilio, e ahi recebeu os maiores testemunhos de respeito e affecto que póde dar um povo livre e generoso.

Desde então os dois povos, já jamigos, tornaram-se irmãos; e as demonstrações, com que a nação italiana festejou a alliança da dynastia de Bragança com a de Saboya, não foram menos espontaneas e jubilosas que as que tem patenteado a nação portugueza.

A muito nobre, invicta e sempre leal cidade do Porto, que teve a gloria de abrigar em seus muros os principes que em Portugal e na Italia deram a liberdade aos seus povos, não podia deixar de applaudir o auspicioso enlace dos netos d'esses dois grandes monarchas. Os exemplos que elles nos legaram, por suas virtudes civicas e moraes, hão de contribuir para a nossa ventura domestica e para a prosperidade d'esta heroica nação.

Os habitantes do Porto, que se nobilitam com o fôro de cidadãos italianos, exultarão com a presença da excelsa neta de Carlos Alberto; e a Rainha muito se comprazerá em conhecer e saudar os habitantes de uma cidade tão illustrada, laboriosa e propugnadora da liberdade.

Em quanto não chega esse momento, agradeço cordialmente á deputação da camara municipal do Porto as felicitações que me dirige e os votos que faz pela conservação de toda a real familia.

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA

Senhor. — No meio do jubilo, que transluz em todos os semblantes e trasborda de todos os corações verdadeiramente portuguezes e, como taes, amantes de seu Rei e de sua patria, pelo auspicioso consorcio de Vossa Magestade com a excelsa Princeza a Senhora Dona Maria Pia de Saboya, não é indifferente, nem podia ficar silenciosa, a associação commercial de Lisboa, representante de uma classe que a nenhuma cede em patriotismo e em adhesão ao throno portuguez.

Se os casamentos dos principes são sempre um acontecimento importante na historia das nações, pela garantia que offerecem á successão da corôa, e por consequencia á estabilidade do throno, quanto mais importante não é tal acontecimento quando a tão alta significação politica se reunem, para a realçar e engrandecer, as virtudes constitucionaes de um Rei popular, cujas sympathias publicas são tão notaveis, e as virtudes domesticas de uma Rainha, cujos dotes elevados a patria do Dante e do Tasso altamente manifesta!

A estes motivos de nacional prazer um outro accresce, Senhor, digno tambem de especial menção, é o laço estreito que depois de seculos, e depois de tantas vicissitudes, novamente apertam entre si a familia real portugueza e a antiga e illustre casa de Saboya. Estava reservado a um dos mais dignos representantes da casa de Bragança continuar as tradições de uma alliança tanto mais intima e gloriosa quanto que remonta precisamente aos tempos em que feitos assombrosos fundaram a monarchia portugueza.

Rasões sobejas têem, pois, portuguezes e italianos para celebrarem e festejarem este novo penhor de amisade e fraternidade entre dois povos tão amigos e por tantos titulos irmãos; rasões sobejas teem italianos e portuguezes, pelas tradições santas e gloriosas das suas illustres familias reinantes, para futurarem venturas publicas e domesticas.

Depois de tantas tempestades, que tanto consternaram os corações portuguezes, bem vindo seja o iris da bonança, bem vinda seja a estrella percursora de aurora mais pacifica, que oxalá irradie por largos annos no horisonte da patria!

Senhor, a associação commercial de Lisboa, como representante do corpo do commercio d'esta praça, felicitando a Vossa Magestade por tão feliz quão auspiciosa união, roga a Deus que guarde por dilatados annos a preciosa vida de Vossa Magestade Fidelissima e de sua augusta consorte, como todos os portuguezes havemos mister.

A mesa, Sebastião José de Abreu = A. W. Engestron = Joaquim Filippe de Miranda = O presidente da direcção, J. M. Camillo de Mendonça = Antonio José Pereira Serzedello Junior = João Baptista Dotti = Archibaldo Tumers = Guilherme Candido Borges de Sousa = José Elias dos Santos Miranda = Antonio Joaquim de Oliveira = Joaquim Moreira Marques = Antonio José Rodrigues Leitão = Libanio Ribeiro da Silva = Augusto Frederico Ferreira = Antonio Joaquim de Oliveira Junior = Antonio da Costa Carvalho.

Resposta de Sua Magestade El-Rei

Os beneficios que o povo deve á associação commercial de Lisboa, liberalmente repetidos em todas as calamidades publicas, realçam a grandeza com que ella festejou o real consorcio, provando assim que não póde deixar de tomar parte, tanto nas angustias como nas alegrias dos seus concidadãos.

O agradecimento em que Eu e a Rainha, minha muito presada esposa, prestamos ao corpo commercial que tão dignamente representaes, pela recepção que fez a Sua Magestade, redobra o apreço que dou ás suas congratulações pela minha alliança matrimonial com a excelsa filha do magnanimo Rei de Italia.

Antigo, como o parentesco das duas casas reinantes a que temos a gloria de pertencer, é o commercio entre portuguezes e italianos, pela mutua riqueza dos productos do solo e por serem contemporaneos das audaciosas navegações que tanto os afamaram, abrindo ao mundo, estes dois povos opulentos e novos mercados com os descobrimentos de Vasco da Gama e Christovão Colombo.

Julgo me venturoso por haver contribuido para estreitar os laços de amisade que sempre mantiveram ambas estas nações, e por ver que merece louvor unanime de meus leaes subditos a eleição que fiz da real princeza italiana para minha augusta consorte.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Quando me resolvi a escrever a correspondencia, que v. teve a bondade de inserir no n.º 694 do seu jornal, em que stygmatisava o procedimento do sr. padre Carvalho, fiz tenção de ficar por alli, e não insistir mais em similhante ponto.

Bem sabia eu que o sr. padre Carvalho havia magoar se com tamanha franqueza: era natural; a dôr segue-se a queixa. Tambem esperáva que alguem viesse a publico desafrontal-o das taes *calumnias*, e como represalia, escrever meia duzia de patavrões em estilo grutesco, pois conheço bem os acolithos do sr. Carvalho. Ainda assim estava firme no meu proposito, que mal empregado é o tempo que se gasta em polemicas estereis.

Quando tracei aquellas linhas não o fiz por odio ou má vontade (já o confessei) quiz unicamente chamar a attenção do ex.mo Prelado da Diocese sobre o procedimento menos regular e decoroso d'um clerigo, que é — não direi um devasso — mas com toda a certeza um leviano e estouvado. O meu fim está conseguido: sei que a auctoridade superior cumpriu com o seu dever.

Agora de passagem darei ao sr. Carvalho um conselho pelo qual nada lhe quero. — Quando tornar a assignar qualquer escripto em sua defeza, repare bem no que alli dizem os seus advogados officiosos; porque as defezas que compromettem, e os argumentos *ad hominem* são temiveis. Acho que não faz bem em recordar tão saudoso os bellos dias passados no collegio dos orphãos; — olhe que perde o seu tempo se tenta persuadir-me que durante o tempo que alli esteve, e depois no collegio de S. Bento, foi um typo de moralidade, um exemplar de pureza, ou digno imitador dos monges da Thebaida.

— Se eu agora fosse um homem duro e não tivesse um coração sensivel ás suas magoas, havia de abrir a minha gaveta, tirar um papel que alli tenho, e ler em voz alta uns *segreditos* que eu sei. — Não o faço, fique tranquillo, excepto se o pedir com muito empenho; mas veja lá, que com a tal revelacção posso prendel-o, açoutal-o, e crucifical-o, sem esperança de o ver resuscitar glorioso.

Vou concluir fazendo ao sr. Carvalho uma proposta, que alem de razoavel, é o mais franco e leal possivel. A questão esta

nestes termos:—eu sensurei o sr. Carvalho pelo seu procedimento desregrado indicando factos —aliás verdadeiros — que são comprobativos da minha asserção: — o sr. Carvalho tece a sua apologia, pertende sanctificar-se e chama me falsario e calumniador. — Pois bem. — O reverendo parocho de Ceira é um dos parochos que fazem honra á Diocese (são expressões do seu advogado no n.º 905 do «Conimbricense»); é uma pessoa digna de toda a consideração (assim o diz o sr. Carvalho na sua defeza publicada no n.º 906 do mesmo jornal); é um varão exemplarissimo, respeitavel pela sua honradez e probidade, estimavel e estimado por todos os que tem a ventura de conhecel-o, e digno de ser imitado por aquelles que desempenham o alto mister de cura d'almas (isto agora é meu).

La vai a proposta. — Obtenha o sr. Carvalho do reverendo parocho um attestado em que elle o lave, e purifique das nodoas que eu lancei sobre *a veste candida da sua innocencia*; em seguida faça o reconhecer por um tabellião; publique-o depois pela imprensa, e eu prometto dar lhe uma satisfação em forma, e para ella ser tão competente como deseja tambem lhe affianço que ponho o meu nome. Quer assim?

Com um simples attestado escripto por uma pessoa que eu tento respeisto, e a quem voto toda a consideração pelas suas virtudes, o sr. Carvalho lucra mais do que com trinta mil correspondencias publicadas nos jornaes; o attestado nos termos que indiquei ha de fazer com que eu lhe restabeleça os seus creditos, as correspondencias já d'aqui lhe digo, pouco valem para mim, porque me lembro de que não ha réu por mais convicto, que não tenha seu advogado.

Desculpe, sr. Redactor, esta impertinencia, e espero dever-lhe o favor de dar cabimento no seu jornal, a estas minhas letras, pelo que ficarei sendo de v.

Um attento leitor.

Ceira, 7 de outubro de 1862.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 11, de Pariz de 10, do Havre e Bruxellas de 8.

Foi no dia 5 que de Turin se expediu ordem para serem postos em liberdade Garibaldi, deputados Calvino, Fabrizi e Mordini, e outros comprehendidos na amnistia, e cujo numero total passa de 1:500.

Parece que Garibaldi ainda permanecerá em Varignano até que o seu estado permitta a sua transferencia para Caprera.

O seu estado continuava grave.

Em Turin recrudesciam os boatos de crise ministerial, por desintelligencia entre os membros do gabinete.

Dizia-se que a viagem de M. Rattazzi a Pariz fôra adiada até ao fim do mez, e corria ate que fôra completamente abandonada.

Este facto póde explicar-se tanto a favor como contra a Italia, porque tanto póde ter por motivo estar M. Rattazzi de ante mão certo da sua tentativa, como o saber elle que a causa que queria ir defender junto de Napoleão III, está ja favoravelmente resolvida.

As noticias dos Estados-Unidos são pouco satisfactorias, pois deixam ver que a guerra civil está para durar, cada vez mais encarniçada e teimosa.

A proclamação do presidente Lincoln, para abolição da escravatura sem indemnisação, nos Estados que até ao 1.º de janeiro de 1863 não reentrarem na União augmentará o rancor dos confederados do sul, para proseguirem a guerra a todo o transe.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Nova-York 27. — O general Mac-Clellan fez construir uma ponte perto de Harper's Ferry para passar o Potomac. Os confederados ainda occupam a linha do alto Potomac.

Corre o boato de que se fara um novo recrutamento. O exercito federal será elevado a 1 milhão d'homens.

O «World» de Nova York, crê numa mudança de politica do presidente, causada pelo receio d'uma intervenção estrangeira.

Os jornaes do Sul reclamam a honra da victoria para os confederados na batalha de Antretan-Creek.

O governador da Pensylvania licenceou as milicias que tinha chamado para resistir á invasão confederada.

Os federaes tomaram 36 peças e fizeram 500 prisioneiros na batalha de Juka, no Mississipi.

Os defensores de Memphis fazem preparativos para queimar a cidade, se fôr tomada.

Idem 29. — Diz se que o general Wilson, que commandava Luisville, foi morto com um tiro de pistola pelo general federal Davis, no meio d'uma discussão animada.

Os confederados estabeleceram em Winchester a base das suas operações na Virginia, mas mantem-se em força nas margens do Potomac para impedir os federaes de passar este rio.

Marselha 8. — O vice-rei do Egypto presenteou o Sultão com uma fragata couraçada, que se construe actualmente em Inglaterra.

Confirma-se que Fued pachá resolveu alienar os bens das mesquitas mediante uma dotação feita ao clero musulmano. O scheik ul-islam protestou contra esta medida, mas o sultão presiste.

Londres 9. — Diz o «Times» que tendo o comite de Milão enviado uma estatua, symbolo da unidade italiana, a lord John Russell, como testemunho de gratidão pelos esforços que tem feito este ministro a favor da Italia, lord John Russel acceitou este presente e enviou ao comité uma resposta, cujo sentido é o seguinte:

«Sempre estive convencido de que a unidade era o melhor dos meios a empregar pela Italia para assegurar a sua independencia.

Ninguem deveria intervir na grande tarefa que, para sua immortal gloria, ella emprehendeu. E' uma boa fortuna para ella que a sua obra tenha tido no principio o apoio do imperador dos francezes.

A sua propria força, a sua moderação, a sua paciencia, fizeram-lhe fazer novos progressos. Espero que a sua força completará o edificio, cujos fundamentos poz o genio nacional.»

Idem — Devendo hoje o «lord maire» dar a sua resposta definitiva ao comitè garibaldino, a respeito do «meeting» projectado em Guildhall, o «Times» pede a M. William Cobbitt que não conceda a permissão pedida. O jornal da Cité diz que na sua qualidade de magistrado, o «lord-maire» nada deve fazer que seja de natureza a perturbar a paz publica.

Napoles 13. — Foi descoberta uma vasta conspiração bourbonica clerical.

Berlin 13. — Foi encerrado o parlamento.

A camara dos deputados declarou nulla e inconstitucional uma resolução da camara alta relativa ao orçamento.

Nova York 4. — O congresso confederado do sul quer que se decretem represalias contra a medida de emancipação dos escravos ordenada por Lincoln.

(*C. do Porto*).

NOTICIARIO

O sr. Raymundo e o «Conimbricense» — Um jornal, que ahi se publica, veio, sem pejo, dizer que os membros da commissão municipal tiveram o *descoco de se apresentar* na capella da Universidade *vestidos como uns criados de servir, como gatos pingados para distribuirem tochas aos convidados* dissemos, no nosso n.º de 11, que o sr. Raymundo ex-vereador era o auctor da — SEM CERIMONIA E ESCANDALO do «Conimbricense». Dissemol-o porque o sr. Raymundo o disse, e devia conhecer a quem o disse; mas o «Conimbricense» de terça feira 14 quer tomar o cargo de mais uma — INFAMIA ATROZ — e allviar o sr. Raymundo Venancio Rodrigues — fiat — elle lá tem as suas razões.

Mas, diz o «Conimbricense», saiba-se que o «Tribuno» *se ennodoou com uma tal aleivosia* . . .

Modera esse furor desatinado.
Não és em ti, não te conheço; escuta . . .

O sr. Raymundo é uma nodoa, e bem escura; não ha espirito de vinho que a desfaça: no «Conimbricense», nem já se podem conhecer as nodoas . . .

Depois vem o sr. Raymundo e diz: *bastava pertencer á commissão o meu amigo o sr. Antonio José Alves Borges* [não damos os parabens a s. s.ª, nem alguem lh'os dará por tal amisade] *que tantos serviços tem prestado a este municipio para eu não poder ser o auctor d'aquella noticia* (sem cerimonia e escandalo) somos amigos do sr. Borges e estamos convencidos, e o publico egualmente, que dos muitos serviços prestados por s. s.ª a este municipio, nenhuns foram tão valiosos, como os que elle agora está prestando, como membro da commissão municipal.

Mas nós asseveramos que o sr. Raymundo — viveu comendo, bebendo e medrando á custa do *municipio* — o «Conimbricense» bem o sabe — e estamos convencidos que o auctor da SEM CERIMONIA E ESCANDALO e da INJURIA ATROZ é o sr. Raymundo — gráce a la déplorable faculté d'assimilation que la race hindoue a pour toutes les monstruosités. —

Commissão Municipal — A commisão Municipal, abolio de todo os direitos municipaes ao azeite; foi mais um dos grandes beneficios que os habitantes d'este districto devem á actual commissão.

Anniversario — Festejou se na quinta feira o 15.º anniversario de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

A' noute houve illuminação e musica nos paços do concelho. O gaz sobresahiu mais d'esta vez.

Algum tempo depois de todo estar illuminado, e a musica tocando no coreto, ia acontecendo um grande desastre, e foi que se descolou um cano de gaz, começando por elle a sair grande chamareda, que ia pegando fogo no panno em que se achavam os retratos de SS MM.

Algumas das ruas principaes achavam-se illuminadas.

As muzicas tocaram por esta occasião o hymno da *Maria da Fonte*.

Sahida — No dia 14 do corrente mez, sahiu para o Porto o nosso amigo o ex.mo sr. Alexandre Maria de Campos e sua ex.ma familia.

Estada — Está 'nesta cidade o Conselheiro Bartholomeu dos Martyres, que veio de Lisboa acompanhar seus filhos a esta cidade. S. ex.ª tem sido visitado pelos seus numerosos amigos.

Recrutamento — Pelo conselho de estado foi denegado provimento nos recursos de recrutamento aos seguintes mancebos pertenceotes ao districto de Coimbra:

Joaquim, filho de Joaquim Fernandes, da freguezia de Pomares, concelho de Arganil.

Joaquim Pereira da Silva, filho de José Pereira da Silva e de Thereza Mendes, da freguezia do Paião, concelho da Figueira.

Manuel Neves, filho de José Neves, da freguezia de Lagos, concelho da Figueira.

Pedido — Pedimos á junta administrativa das obras do Mondego que, para bem da navegação da valla real, que vae de Tentugal a Montemór, e mesmo das propriedades confinentes com a mesma, que faça tirar as estacas que serviram de tapume na mesma valla para as regas, e especialmente ao pé da ponte das Miãs, tanto de baixo como de sima. Se as não tirarem em quanto o tempo o permitte, depois não se poderá fazer este serviço, e o resultado é haver perigo na navegação e estragos nas propriedades confinantes com a dita valla, pelo represamento das areias.

Condecorações — Foram agraciados pelo rei de Italia com o collar da ordem suprema da Annunciada o sr. duque de Loulé e conde da Carreira, e com a gram-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro os srs. marquez de Sousa, visconde de Paiva e general Caula. O sr. Monteverde, secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, foi agraciado com a cruz de grande official da mesma ordem.

Da missão do sr. visconde da Carreira foram condecorados pelo Rei Victor Manuel os srs.:

José Emigdio Cabral, secretario do sr. visconde, cruz de official.

Conde de Thomar (Antonio), cruz de cavalleiro.

Fausto Guedes, idem.

Simas, commandante da «Sagres», commendador, o segundo official com a cruz de official e o terceiro com a de cavalleiro.

Da esquadrilha portugueza, que foi buscar S. M. a Rainha, está condecorada com a ordem de S. Mauricio e S. Lazaro toda a officialidade, sendo os graus da ordem com referencia á patente.

Caminho de ferro — Na semana finda em 11, trabalharam na 2.ª divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo medio, 5:781 homens, 5:298 mulheres e rapazes, 302 carros, 18 cavallos e 75 wagons.

Naufragio — No domingo passado naufragou na costa de Espinho um barco de pesca da sardinha, tripulado por seis pescadores.

Tres d'estes infelizes pereceram e outros lutando desesperadamente com as vagas conseguiram a muito custo salvar-se.

Na terça-feira lançou o mar á praia o cadaver de uma das victimas do naufragio.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 27 do corrente, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	15547	801	617	198
Linha do Porto . .	18041	651	830	168
	33588	1452	1447	366

Offerecimento artistico — Diz o «Correio Mercantil,» que o sr. Ximenes Leopoldino Corrêa artista impressor, dedicou a SS. MM., por intermedio do ex.mo sr. marquez de Ficalho, uma poesia impressa em setim a seis cores, sendo as tintas nacionaes. O pensamento que presidiu a este trabalho, foi o de conhecer-se quanto em Portugal está adiantada a arte de impressor, pois que não ha ainda exemplo algum de se imprimir nas officinas do paiz em setim, mais do que a uma côr.

Os soberanos portuguezes, sempre foram amigos dos que receberiam com agrado este modesto e respeitoso mimo, que ennobrece os artistas portuguezes que assim buscam protecção ás artes que professam.

Sequito do principe Humberto — O sequito de S. A. R. o principe Humberto é composto dos seguintes personagens.

O tenente general conde Bernardino Fes de Villamarina del Campo, ajudante de campo; o coronel de estado maior, o cavalleiro Giuseppe Gerbzix de Sonnay, idem; o tenente-coronel de granadeiros, o cavalleiro Nasi, primeiro official ás ordens de El Rei Victor Manuel; o capitão dos husares, o marquez Humberto Pallavicini, idem; e o conde Casimiro Radicati de Brozolo secretario do gabinete no ministerio dos negocios estrangeiros e que vem na qualidade de secretario particular de S. A.

Beatificação de uma rainha — O Santo Padre mandou instaurar o processo da rainha Maria Christina, de Napoles, princeza da Saboya, primeira esposa do Rei Fernando II, de Napoles, e mãi de Francisco II.

A rainha Maria Christina Carolina Josephina Caetana Elisa, filha do rei da Sardenha Victor Manuel 1.º, nasceu a 14 de novembro de 1812. Casou a 21 de novembro de 1832 com o rei Fernando II, de Napales, e falleceu a 31 de Janeiro de 1836. Em Napoles o povo denomina-a a rainha Santa.

Vinhos — Diz o «Viriato» que se tem realisado algumas vendas de vinho novo, para Ovar e beira-mar, regulando o preço de 25 a 29 mil reis; e que o vinho d'este anno é de excellente qualidade. O vinho do Douro paga-se a 1$400 reis o almude.

Incendio — O «Jornal do Commercio» de Lisboa, dá conta de um grande incendio que alli houve pelo seguinte modo:

«A noute passada, pouco antes das 3 horas manifestou se um violento incendio 'num armazem de vinhos do sr. Thomaz Elias dos Santos, no sitio do Telhal, ao Poço do Bispo.

Quando se descobriu o fogo, já não era possivel salvar o edificio, cujo telhado abateu logo, destruindo tudo quanto continha o armazem.

Compareceu a gente do sitio a prestar soccorros, e o sr. tenente Gama Lobo, commandante da repartição pyrotechnica de Braço de Prata com os seus operarios, o director da Escola Normal em Marvilla e todos os alumnos, trazendo uma bomba pertencente ao estabelecimento, e os operarios do sr. João de Brito, dirigidos pelo seu mestre das obras.

Tratou se logo de evitar que o fogo se communicasse aos armazens contiguos, para onde passára pelos telhados.

Segundo nos informam, deve se aos esforços do sr. Gama Lobo e outros individuos que accudiram, que o fogo limitasse os seus estragos ao armazem onde se manifestou, e que não tivesse havido perdas consideraveis, pois que dos armazens contiguos, um era o do sr. Walsh, com grande deposito de azeite, e os outros os do sr. Carlos Krus, com deposito de enxofre, vitriolo e outras materias inflammaveis.

Quando os soccorros de Lisboa chegaram, já tinha passado o perigo.»

Desastre — Na freguezia de Couto de Cucujães no concelho d'Oliveira do Bairro, diz o «Campeão», incendiou-se a casa de um pyrotechino, perecendo elle e mais algumas pes-

soas de familia. A mulher e uma criancinha ficaram muito maltratradas: a casa voou, ouvindo se a distancia o estrondo da explosão.

Theatro de D. Luiz I — No dia 16 do corrente houve recita 'neste theatro, em signal de regosijo pelo anniversario de Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Levaram á scena o drama — a Probidade —, e a comedia — Por causa dos festejos reaes.

Por bastante repetido parece que o drama cansaria os espectadores, mas succedeu o contrario: por mais d'uma vez em cada acto a representação foi entrecortada de palmas, que bem merecidas eram, attendendo ao bom desempenho dos papeis.

Foi de summa pena que a dama que desempenhava o papel de filha do Judeu, se descuidasse no canto, não harmonisando o tom da letra com o da musica.

Na comedia todos andaram bem, não esquecendo o sr. Apolinario, que fazendo o papel de Inglez, tão bem o desempenhou, que mais parecia um habitante do norte que um homem cá da nossa terra.

A recita no geral foi excellente, não só no concurso de gente, mas pelo bom desempenho.

A direcção d'este theatro tenciona dar uma recita em honra da proxima vinda a esta cidade de S. A. R. o Principe Humberto

Perdão — Para solemnisar os annos de S. M. a Rainha a sr. D. Maria Pia, foi concedido perdão para os seguintes crimes:

Abuso de liberdade de imprensa quando só seja parte o ministerio publico.

Contrabando.

Sedicção e assuada contra os novos pezos e medidas e contra o novo systema tributario e formação das matrizes.

Deserção, comprehendida a deserção com subtracção de objectos da fazenda militar.

Todos os presos por estes crimes serão soltos.

Perdão a todos os sentenceados á morte. Applicar-se-lhes-ha a penna immediata.

Commutação e minoração de pena a outros differentes réus sentenceados.

As penas correcionaes de prizão ou desterro até um anno são perdoadas; as que excederem a este tempo teem um anno de perdão.

Jantar diplomatico — Teve logar na quarta feira no palacio da sr.ª duqueza de Palmella, o jantar offererecido pelo sr. duque de Loulé ao ministerio, corpo diplomatico, e ás pessoas de distincção tanto italianas como portuguezas, que fizeram parte do cortejo que acompanhou a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya, na sua vinda de Italia.

Brinde e felicitação — Foi quarta feira, diz o «Doze de Agosto», recebida por El Rei o Senhor D. Luiz uma deputação do asylo de Santa Catharina, composta de um dos directores, e quatro creanças, uma das quaes apresentou uma mimosa corôa de flores, de que pendiam algumas fitas com as cifras reaes bordadas a ouro, e leu uma felicitação a Suas Magestades, na qual pediam por ultimo a sua protecção a qual lhes foi promettida no meio de caricias, que El Rei se dignou prodigalisar para com as innocentes creancinhas.

Servos na Russia — Ha familias nobres na Russia que possuem de 70:000 a 100:000 servos.

O conde Scheremetieff passa por ser o membro mais opulento da nobreza russa. Tem 20:000 servos, e as suas rendas annuaes montam a milhão e meio de rublos (1170 contos de réis).

Cada servo paga a seu senhor de 10 a 15 rublos annuaes.

A emancipação dos servos importa para a nobreza russa a perda de uma somma quasi egual á da divida nacional ingleza.

Vampiro — Conta um jornal francez que ha pouco tempo foi preso pelos empregados de uma estação do caminho de ferro francez, da linha do Meio-dia, um homem de 78 annos, que viajando com uma joven 'numa carruagem de 2.ª classe, conseguiu adormecel-a por meio de um narcotico e fez-lhe depois uma pequena incisão no pescoço para lhe chupar o sangue.

Quando o trem chegou á estação o ancião retirou-se. A joven acordou com uma dor penetrante no pescoço, contou aos empregados como poude o que se tinha passado, e o vampiro foi perseguido e preso. Segundo as suas declarações acreditava que bebendo sangue de uma joven remoçaria.

Excavações e descoberta — As escavações do Palatino suspensas quasi inteiramente por causa dos calores, deram logar ha pouco á descoberta d'uma inscripção que Mr. Benier communicou á academia. Está gravada 'numa pequena columna de pedra d'Albano, e pela sua orthographia conhece se que pertence ao VI seculo de Roma posto que a forma dos caracteres não permitta fazel a remontar antecedentemente ao reinado de Claudio, isto é, seria retocada 'nesta ultima epoca, particularidade de que existe mais d'um exemplo.

E' um monumento elevado ao rei dos Equicolos, do qual, segundo Tito Livio e muitos outros hostoriadores, Ancio Martins tinha adquirido o codigo do direito dos feciaes; e a inscripção é precisa porque o primeiro texto onde o nome d'este rei, Fertor Erresius e dado exactamente. Tinha sido estropiado até aqui nas edições de Valerio Maximo e d' Aurelio Victor, os unicos escriptores que d'elles fallaram.

Garibaldi á nação ingleza — Recebemos de Varignano, diz o «Morning-Post, a seguinte mensagem, que nos é enviada por Garibaldi. Ha certamente algumas divergencias d'opinião no seu modo de ver e no nosso. Emquanto á sinceridade e ao calor dos seus sentimentos para como este paiz, ninguem pode duvidar d'elles, e a expressão da sua gratidão sera certamente recebida com um espirito tam benevolo como o que a dictou.

«Soffrendo sob repetidos golpes moraes e physicos, pode o homem sentir mais facilmente o bem e o mal, amaldiçoar os auctores do mal e consagrar aos bemfeitores uma affeição e gratidão sem limites. E eu devo te agradecimentos, ó povo inglez! Sinto-o quanto minha alma é capaz de sentir. Foste meu amigo na prospera fortuna, e continuas a dar-me a tua preciosa amisade na fortuna adversa. Deus te abençôe! O meu agradecimento é por isso ainda mais forte. O' bom povo, eleve-se elle acima do sentimento individual e avulte no sentimento geral dos povos, cujo progresso tu representas.

Sim, tu mereces o agradecimento do universo, porque offereces um asylo seguro ao infortunio, de qualquer região que elle vá; identificas-te com o infortunio d'outrem, condoes-te delle, allivial-o. O proscripto encontra em teu seio um refugio contra a tyrannia; encontra a sympathia, encontra ajuda e soccorro, porque é proscripto, porque é infeliz. E os Haynaus, esses ferozes verdugos do autocrata, não seriam supportados pelo lado da tua livre patria; fogem, espavoridos, ao desdem de teus generosos filhos contra a tyrannia.

E que seriamos nós na Europa sem o teu generoso apoio!

A autocracia alcança e fere os seus proscriptos 'nesses outros paizes onde só existe uma liberdade bastarda, onde a liberdade é só uma mentira!

Na terra sagrada d'Albion é que ella se deve procurar. Eu, como muitos outros, vendo a causa da justiça calcada aos pés em tantas partes do mundo, tenho tentações de desesperar do progresso humano. Mas quando volvo para ti o meu pensamento, tranquilliso-me ao vêr a tua marcha firme e sem temor para esse objecto a que parece ser chamada pela Providencia a raça humana.

Segue imperturbavelmente o teu caminho, ó nação invencivel, e não hesites em chamar as nações irmãs para a via do progresso humano! Chama a nação franceza a cooperar comtigo.

Ambas sois dignas de caminhar, dando as mãos, na vanguarda da civilisação. Chama a! Resoem em todos os *meetings* palavras de concordia das duas grandes irmãs. Chama-a! ... Chama, e logo, logo, os bravos da Helvecio. Os bellicosos filhos dos Alpes, as Vestães do fogo sagrado da liberdade serão comtigo. E que alliados! Chama a grande republica americana; a final é tua filha, sahiu do teu seio, e hoje cança se pela abolição da escravidão, generosamente proclamada por ti.

Ajuda-a a sahir da terrivel luta que lhe suscitaram os traficantes de carne humana. Ajuda-a, e depois fal a assentar a teu lado 'nesse grande congresso das nações, obra final da razão humana. Chama a ti todos os povos, que têm vontade livre, e não tardarão um só dia.

A iniciativa que te pertence poderia deixar d'existir ámanhã. Não o permitta Deus! Quem tomou essa iniciativa mais valorosamente que a França de 89! 'Nessa epoca solemne, ella deu ao mundo a deusa Rasão, lançou a tyrannia por terra, e consagrou entre as nações a livre fraternidade!...

Levanta-te pois, ó Gran-Bertanha; não percas tempo. Caminha de fronte alta e mostra ás nações o caminho que devem seguir.

Não haverá guerras possiveis logo que um congresso do mundo inteiro poder julgar as dissidencias entre as nações. Nada de exercitos permanentes com os quaes é impossivel a liberdade. Nada de bomba! nada de navios encouraçados! Logar ás pás e ás machinas de ceifar!

Todos esses milhões empregados em apparelhos de destruição sirvam agora para fomentar a industria e diminuir miserias humanas. Começa, ó povo inglez! pelo amor de Deus. Começa a grande era do pecto humano; faz gozar ás nações presentes um tão grande beneficio.

Alem da Suissa, da Belgica, etc., que responderão logo ao teu chamamento, verás os outros Estados, instados pelo bom senso das populações, acudirem aos teus abraços e unirem se a ti. Seja Londres no tempo presente a sede do congresso que será escolhido pelo acordo mutuo e pelo concurso de todos. Repito, Deus te abençôe! Elle te retribua todos os beneficios que me tens prodigalisado.

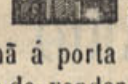
Com agradecimento e affeição.

Teu, Garibaldi.»

ANNUNCIOS

332 O coronel Freire vende, ou arrenda duas quintas que tem ás Vendas da Cruz de Mourouços, e as dá por menos do seu valor, por se achar entrevado, e não poder assim permanecer 'nellas.

333 Quem quizer tomar de renda o azeite pertencente ao ex.mo Visconde de Maiorca, das quintas da Nora, Cazal do Frade, Rangel, Praza de Sant'Anna, e Praza d'Antanhol. Arrenda-se no dia 26 do corrente mez d'outubro na praça de Sansão, defronte da egreja de Santa Cruz em Coimbra, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

334  No dia 11 de novembro pelas dez horas da manhã á porta do Tribunal de Justiça, se ha de vender e arrematar uma parte da quinta do Cazal do Lobo que está avaliada em 700$000 réis pertencente a José Maximiano Augusto de Figueiredo, por execução que a este movem Francisco Antonio da Veiga, de Lorvão, e sua mulher D. Luiza Candida de Figueiredo Saraiva, de que é escrivão Manuel Antonio Pimentel.

335 No dia de terça feira 4 do proximo mez de novembro ás 11 horas da manhã, perante o meretissimo conselheiro juiz de direito d'esta comarca, em praça publica, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se hãode vender e arrematar a quem mais der, sobre o valor de 260$000 reis, uma propriedade no sitio das Arrotheias, limite do logar de Villa Verde, descripta no inventario a que se procede por obito de Anna Simões Carrilha, viuva, moradora que foi no dito logar. Paga de fôro annual, ao dr. Lebre, da Mealhada, 12 alqueires de milho, de cujo fôro já o seu capital vai abatido naquelle valor. A qual venda foi decretada no referido inventario, de que é escrivão *Victor Madail de Abreu*.

RAIZES

321 Rainunculos, jacintos dobrados, tulipas e anemonas, — vendem-se na rua da Sophia n.º 23.

FLORES

327 Deposito de roseiras do Japão, alecrim do Norte e d'outros lindos arbustos. Rua da Sophia n.º 23.

Tambem se recebem encommendas para mandar vir de França arvores de fructo.

317 Na loja de Joaquim Antonio dos Santos na rua da Louça, n.º 34 se vende louça verde, alguidares, e outras louças verdes, dos melhores mestres de Leiria.

320 Augusto Neves dos Santos Carneiro, bacharel formado em theologia, lecciona latim, latinidade e logica no Bècco das Flores, n.º 13.

FUNDIÇÃO DO BICALHO
PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, caldeiras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

LOTERIA

PREMIOS  GRANDES

25:000$000
10:000$000

Extracção em 28 de outubro

328 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes de todas as quatro côres de que se compõe a loteria pelos seguintes preços: 10$000 bilhete inteiro, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de differentes preços de 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

— Sociedade de numerações a seguir, tudo de differentes preços.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguinte premio em cautellas de 480 e 140 réis.

N.º 1213 teve 120$000 réis

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 703 — QUARTA FEIRA 22 DE OUTUBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

O Principe Humberto Amadeu de Saboya, herdeiro presumptivo da corôa d'Italia e irmão da nossa excelsa Rainha está dentro dos muros de Coimbra!

Vindo a Portugal assistir ao regio consorcio não quiz retirar-se sem ir vesitar o tumulo de seu augusto Avô, o primeiro martir da liberdade e independencia italiana.

Mas no transito quiz ver e admirar as cousas mais notaveis do nosso paiz, e por isso demorou-se hoje 'nesta cidade.

Coimbra vestiu-se de gala. O povo e a academia á porfia tem querido manifestar a sua sympathia pelo principe da Italia. Não é elle indifferente a esta cidade; não é para nós como qualquer outro viajante ainda que pertencente a familia real.

Por um lado é elle filho do libertador da Italia, e o povo portuguez que é livre e ha mais tempo saborea os productos da liberdade folga de ver quebrados os ferros que opprimião os italianos nossos irmãos, e agradecido ao valente campeão tributa ao filho os respeitos devidos ao Pae e que o Filho tambem hade merecer, quando chegar a epocha de continuar a obra que seu Pai tanto adiantou já.

Por outro lado é elle irmão da nossa já adorada Rainha, e o povo portuguez tanto estimou o consorcio real, já em si, já pela ligação com a casa de Saboya, que não quer perder a occasião de manifestar o seu enthusiasmo.

Temos 'nesse enthusiasmos que por todos os angulos do paiz brotou espontaneo, o mais eloquente testemunho da aprovação do povo portuguez ao regio consorcio com a Princeza Maria Pia de Saboya. Não foi um cumprimento official; foi a manifestação mais espontanea, mais livre e decisiva que todos podiamos dar do quanto estimamos a alliança nupcial que acabou de solemnisar-se.

E quando, para os mais meticulosos, restasse alguma duvida, as demonstrações feitas agora no principe Humberto tiraram certamente quaesquer que houvesse.

A alliança está feita e é sincera por parte dos dois povos. Ambos a estimaram. Ambos deram provas exuberantes do seu enthusiasmo pela realisação. Ambos querem continual-a para cimentarem melhor a liberdade e a independencia, de que hade porvir a felicidade de todos.

Portugal não festejou esse enlace matrimonial, porque elle traga conjuncta e simultaneamente a prosperidade individual ou collectiva dos seus habitantes.

Portugal vê 'neste enlace uma grande garantia para a liberdade que possue e para a independencia nacional; e os portuguezes só queriam uma garantia que lhes assegurasse esses dois grandes bens. Portugal só percisa de liberdade e paz: Portugal quer progredir e tem em si todos os elementos e meios para avançar e para se collocar a par das nações mais cultas e illustradas do mundo.

Mas Portugal, que já foi grande e fez ouvir a sua voz nos concelhos da Europa, conquistando pelo seu valor e coragem um logar proeminente, tem estado pequeno e abatido e quasi á mercê d'aquelles, que em outras epochas o temeram, que lhe pediram amisade e que aproveitaram dos esforços e commettimentos arrojados dos portuguezes.

Este estado era mau pela incerteza que deixava a todos do futuro. E posto que não possamos dizer, segundo as regras da politica, que esse mau estado findou pela alliança matrimonial do Senhor D. Luiz I com a Princeza Maria de Saboya, comtudo, e é inegavel, todos os portuguezes tem um grande presentimento de que esse máo estado findou e de que uma nova era de paz e liberdade é a consequencia d'aquella alliança.

Já um grande philosopho e verdadeiro liberal disse — que o instincto dos povos estava mais perto da verdade do que a intelligencia dos sabios — Quem sabe se a verdade, no ponto sugeito, está mais 'nesse presentimento unanime de todos os portuguezes, do que nas demonstrações dos politicos pelos principios dos governos representativos?

Respeitemos a opinião dos povos, e não sejamos intolerantes a ponto de querermos que todos se subjeitem á nossa opinião e acceitem as nossas demonstrações como a unica fonte da verdade.

Verdadeira ou falsa, o povo portuguez está convencido d'essa opinião, e essa convicção não foi gerada por discursos ou orações, mas pela natureza na sua maior simplicidade.

Continue o povo portuguez essas espanções d'intima satisfacção. Continue-as, porque nem perjudicão, e dão um claro testemunho de que o povo portuguez tem vida e nutre grandes aspirações.

Que o principe Humberto possa dizer aos seus conterraneos, que os subditos da Rainha de Portugal são os descendentes d'esses heroes que levaram ao Oriente o estandarte das quinas e as palavras de Christo, que levaram a civilisação e a fé, o dogma da unidade do genero humano e a crença na vida futura.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 701)

Tambem a camara não auctorisou a compra em Lisboa, nem a despeza feita pelo sr. presidente, com as duas laminas de pedra marmore, para as paredes do cemiterio, como consta do documento n.º 13, cuja importancia foi de 150$920, como mostram os documentos n.os B e C, quantia esta que foi recebida pelo mesmo sr. presidente, a favor de quem se passou o respectivo mandado, substituindo o para o fim sómente da assignatura d'elle, o vereador Marques d'Almeida.

Se essas pedras eram indispensaveis para o

FOLHETIM

Pedimos venia para transcrever da «Revolução» o bello folhetim que o sympathico folhetinista o sr. Julio Cesar Machado alli publicou. E' mais uma das suas mimosas producções.

—

Acordou Lisboa! A indolente, que fiada na sua pittoresca formosura se conserva de ordinario desdenhosa ao movimento e á alegria, entoou hymnos de festa, enfeitou se de flores e luzes, quiz arcos triumphaes, pavilhões explendidos, a providencia na capital, o Téjo tranquillo como um cortezão, os barcos transformados em pontos luminosos como estrellas a mirarem-se no mar, e musicas, canticos, e clamores de jubilo, para que ninguem reconhecesse 'nella a cidade formosa mas triste, que passa a sua existencia monotona na indifferença, no desdem, na inutilidade, como um espelho durante a noite, ou como uma harpa abandonada!

Os povos da peninsula teem uma accentuação fervorosa d'alegria, que não se compara no mundo; é o sol da nossa alma fazendo sob os seus raios nascer a primavera e brotarem flores; até transforma em borboletas, que voam brilhantes de mil côres, senhoras que costumam ser quietas, pacatas, e amantes do lar! De toda esta gente, que só quando se alegra o é, e que no resto do tempo parece um rancho de graves phantasmas espairecendo 'numa necropole, a alegria teve o dom de fezer passarinhos que cantavam o bom tempo e afugentavam as trovoadas! Embora esse sol de dias tenha tambem por destino não permanecer no horisonte, vae ao menos deitar-se em nuvens que fica dourando, e a memoria do povo não se eclipsa com elle, antes vive para sempre nas conversas, nas historinhas, nas tradições e depois no livro, senão como um sol que aqueça, ao menos como uma lampada que alumia!

Admiram-se agora todos os recursos de originalidade e belleza d'esta cidade, que não se parece com nenhuma outra feição caracteristica da sua physionomia; de cada ponto se descobria um panorama, novo, differente entre si, no tom, na maneira, no estylo; era preciso ir do Rocio ao Terreiro do Paço, do Terreiro do Paço ao Corpo Santo, do Corpo Santo á Boa Vista, da Boa Vista a Alcantara, de Alcantara a Belem, para observar em todas as suas manifestações de festividade esta terra encantadora, que auxiliada de luz e de movimento parece um deslumbrante scenario a representar as festas explendidas do Oriente! Tinha-se magoa antecipada de que todos estes symbolos da alegria nacional houvessem de cair como castellos de cartas, quando se apagassem as luzes, murchassem as flôres, arrancassem os arcos, e desapparecer d'este centro explendido a população fluctuante que viera dar-lhe vida! E depois, havia por cima de tudo isto este ceu irmão da Italia, como os destinos que se estavam festejando na terra; e as estrellas reflectiam-se nas agoas placidas e azues do Tejo como um emblema da sorte dos noivos, imagem da felicidade que doura-va a sua alma, parecendo dizer-lhes que o seu amor tem de durar tanto como o espelho limpido em que se mirava o ceu!

Tudo concorreu para a festa; e se deu *rendez vous* tacitamente para a hora aprasada; despertaram as lyras, accordaram os theatros cantando glorias nacionaes, os artistas sorriam ao trabalho, os opulentos pucharam a pobreza pela mão, os aldeões largaram os campos e vieram entoar aos prestigios do mundo o hymno sincero da sua alma simplice, um grande ministro quiz ser maior ainda e foi poeta dramatico outra vez, a nobreza affluiu aos espectaculos, a formosura adornou-os, saudou-os o povo, cantou os a imprensa, vae registral-os a historia!

A multidão durante todas essas noites de ruido e de alegria, agrupava se, enroscava-se, redemoinhava em todas as direcções, não formando mais que o corpo de um contemplador enorme: tudo se encadeava, tudo se ligava na ordem moral assim como na ordem physica, como um fio enrolado, que se ia desdobando na roda da festa!

Viram tudo, os que me estão lendo: que posso eu contar lhes, a que não houvessem assistido. A praça admiravel do Terreiro do Paço, parecia fazer-nos assistir aos dias faustuosos da edade antiga; os pavilhões de um aspecto elegante e grandioso resplandeciam na noite como o centro luminoso de um mundo de phantasia. Dava pena unicamente não se haverem guardado as linhas architectonias, e estarem esquecidos de illuminação justamente os tres pontos principaes da praça; o arco de triumpho e os torreões. O povo sentia se feliz de percorrer estes logares deslumbrantes, que acordavam o seu instincto e lhe faziam comprehender os segredos do trabalho na magnificencia do luxo; e as noites decorriam entre descantes, sem quasi a multidão ter alma de deixar que lhe roubasse o somno algumas horas da sua maravilha!

A anciedade e os episodios que ella suscitou, seriam obra para um volume anedoctico; as estradas nunca estiveram transitadas com tanta affluencia, nem houve nunca na cidade tanta difficuldade em alcançar pousada; os vapores e as diligencias vergavam ao numero de passageiros: d'aqui, mil casos curiosos: um provinciano gordo que mandára tomar dois logares na mala-posta para vir a seu commodo, encontrou-se mais apertado que nunca:

—Eu tenho dois logares! ponderava elle na sua nutrida importancia.

—Que estão ambos á sua disposição!

—Então o outro?

—E' na almofada!

O homem gordo quando chegou a Lisboa estava magro.

Para os logares dos pavilhões havia empenhos renhidos, e á ultima hora faltavam bilhetes. Um sujeito que ia em companhia de sua esposa, contentissimo de haver alcançado dois cartões, é attenciosamente retido á entrada.

—Apenas a senhora é que póde entrar!

—Porque motivo, senhores?

—Porque este bilhete designa o pavilhão occidental.

cemiterio, escusado era compral-as em Lisboa, porque tambem em Coimbra podiam ser aparelhadas e abertas as letras, com o que se não despenderia ametade d'aquella quantia.

Ainda um outro negocio ha em relação ás despezas do cemiterio, d'esse cancro dos rendimentos do municipio, e é a questão com o arrematante da cantaria, sobre accrescentes que 'nesta se fizeram, alem do ajustado no contracto.

Pelos documentos juntos n.os 14 e 15 se mostra que a obra da cantaria foi arrematada por Antonio Fernandes Maia, conforme o risco que se lhe apresentou e elle recebeu: — que esse contracto foi posteriormente alterado e feito novo risco de cantaria, ignorando-se porem (N. B.) o que deu causa a esta alteração ou por quem fosse feita, porque a tal respeito diz se — nada consta dos livros das actas (documento n.º 14)!

Requereu o empreiteiro (sessão de 22 de Março de 1861) o pagamento dos accrescentes da obra, enumerados no documento n.º 16, na importancia de 253$280, sobre o que foi, pelo vereador Reis exigida a declaração — se aquelle cumpriu as condições do contracto e se a obra havia sido approvada, — do que resultou a resposta negativa, constante do citado documento n.º 15.

Em sessão de 4 d'abril pediu o sr. presidente auctorisação á camara, para pagar o resto do preço do contracto, ficando para se liquidar o mais que o empreiteiro exigia, por que apezar d'estar avaliado por peritos o excesso da obra, *elle julgava aquella avaliação excessiva, entendendo que tudo devia ficar dependente de um accordo entre a camara e o emprezario.*

A isto se oppoz o vice-presidente o sr. Moraes Callado, declarando — que entendia não dever ter logar o pagamento dos accrescentes, *por a diminuição da obra compensar o excesso do material*; — citado documento n.º 14, do qual se vê tambem, que a camara mandou proceder, em sessão de 5 de novembro de 1861 (a que não assistia o sr. Callado, por se ter retirado da vereação desde a sessão do dia 19 d'outubro anterior), á avaliação por peritos, dos excessos da cantaria (que já estavam reduzidos á quantia de 184$400 — documento n.º 14), sem attenção á deliberação unanime que havia sido tomada em sessão de 29 de junho do referido anno, *indeferindo* a pretenção do requerente, como se vê do documento n.º 17; — más em nenhum logar se mostra que a camara mandasse tambem proceder á liquidação e avaliação da differença que para menos houve na mão d'obra, para se verificar qual das partes tinha a fazer reposição; porque se assim procedesse, como era regular, talvez que o empreiteiro bem longe de receber, tivesse a pagar.

Em sessão de 5 de dezembro de 1860, propoz o vereador Callado, e a camara deliberou em sessão de 18 (documento n.º 18), crear um partido de medicina e outro de cirurgia, tendo as suas sédes — o primeiro ao norte e o segundo ao sul do Mondego. — O Conselho de Districto, em sessão de 15 de janeiro de 1861, approvou essa deliberação, e a camara, em 28 do mez, encarregou o auctor da proposta de fazer o regulamento para o concurso, com a designação da área que cada partido devia occupar; e em sessão de 4 d'abril foram apresentadas e approvadas as bazes para o concurso, estabelecendo se, no artigo 3.º — que a residencia do medico, fosse em S. Martinho do Bispo ou Casaes, — e a do cirurgião em Béra, freguezia d'Almelaguez; — isto é, ambos os partidos ao sul do Mondego, em opposição ao que tinha sido resolvido pela camara e approvado pelo Conselho do Districto, com o fim sómente de se satisfazerem exigencias particulares; por cujo motivo o vereador Oliveira Reis protestou em sessões de 17 d'Abril e 3 de Maio contra essa nova deliberação, por ser contraria ao que se tinha já deliberado a tal respeito e sido approvado pelo Conselho de Districto.

Os documentos juntos n.os 19 e 20 mostram, que em 6 de junho de 1836, estabeceu a camara a imposição de um real em cada quartilho de vinho, e em 26 de maio de 1826 estabeleceu outro real, ordenando o cerceamento das medidas em uma decima quinta parte, e assim se tem conservado até hoje.

(Continua.)

Felicitação dirigida a Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I, pelo solemne anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia.

DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Senhor. — A camara municipal de Lisboa, em seu nome e no do municipio que representa, vem respeitosamente felicitar a Vossas Magestades, por ser hoje o anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha.

Inauguramos com verdadeiro jubilo este dia de festa nacional, destinado a celebrar as eminentes virtudes da nossa adorada Rainha.

Que Deus prolongue por dilatados annos esta felicidade que todos desejâmos ao throno portuguez!

Recebam Vossas Magestades estas homenagens sinceras e os mais ardentes votos que fazemos pela felicidade de Vossas Magestades, de Sua Magestade o Senhor D. Fernando e de Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Augusto.

Resposta de Sua Magestade El Rei

Solemnisando pela primeira vez este dia, que será sempre memoravel para mim e para os portuguezes, muito me apraz ouvir os votos que a camara municipal da muito nobre e leal cidade de Lisboa dirige aos ceus pela felicidade da Rainha, minha amada esposa, por meu augusto pae e por meu presado irmão.

Estreitos laços unem ha muito a nação com a minha real dynastia; e, festejando com verdadeiro jubilo e sincera dedicação o anniversario natalicio da excelsa Princeza que hoje pertence á real familia, a camara municipal dá um novo e grato testemunho do amor do povo que ella representa e a que eu e a Rainha sabemos corresponder com egual affeição.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios de justiça

2.ª Repartição

Querendo solemnisar o fausto dia do anniversario natalicio da Rainha, minha muito amada e presada esposa, com um acto de clemencia tão amplo quanto seja compativel com a segurança commum e com a disciplina militar; hei por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador, que me é mais agradavel, e tendo ouvido o concelho d'estado decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia para os crimes:

1.º De abuso de liberdade de imprensa, em que sómente seja parte o ministerio publico;

2.º de contrabando, ficando perdidos a favor da fazenda e das pessoas a quem pertencer, segundo as leis, os objectos respectivos ao mesmo contrabando;

3.º de sedição ou assoada commettidos com o fim de impedir o estabelecimento do novo systema de pesos e medidas, a cobrança de contribuições publicas e a organisação das matrizes ou com outros fins, sem offensa de pessoas ou de propriedades, embora se tenham soltado vozes sediciosas;

4.º De deserção simples do exercito ou de deserção aggravada, se esta o tiver sido sómente pela subtracção ou descaminho de objectos da fazenda.

§ 1.º Os processos instaurados pelos ditos crimes ficam de nenhum effeito, e 'nelles se porá perpetuo silencio.

Os reus que estiverem presos serão soltos se por outro motivo não deverem ser retidos na prisão.

§ 2.º Aos desertores só aproveitará esta amnistia, apresentando-se elles dentro de dois mezes no reino, de quatro nas ilhas adjacentes, e de seis no ultramar, contados, quanto ao reino e ilhas, desde a data em que este decreto for publicado na ordem do exercito ou da armada, e quanto ao ultramar, desde o dia em que for publicado na capital da provincia.

Art. 2.º A's praças de pret não comprehendidas no n.º 4.º do artigo antecedente, e condemnadas pelo crime de deserção simples, ou aggravada por alguma das circunstancias mencionado no artigo 5.º da carta de lei de 21 de julho de 1856, e bem assim ás sentenciadas por incorrigibilidade, fica lhes perdoada a quarta parte da pena em que foram condemnadas.

Art. 3.º A's praças de pret que tiverem commettido transgressões de disciplina ficam perdoadas as penas em que incorreram e lhes foram impostas.

Art. 4.º Aos reus condemnados á pena de morte por sentença passada em julgado fica a mesma pena commutada na de degredo perpetuo para as possessões da Africa oriental.

Art. 5.º Aos reus condemnados, por sentença passada em julgado em alguma das penas perpetuas de trabalhos publicos, prisão maior ou degredo, ficam as mesmas commutadas na de degredo temporario por quinze annos para a Africa occidental a contar desde a promulgação do presente decreto.

Art. 6.º Aos reus condemnados, por sentença passada em julgado, em penas maiores temporarias de qualquer natureza que sejam, fica perdoada a quarta parte do tempo da condemnação.

Art. 7.º As penas correccionaes de prisão ou desterro, impostos por sentença passada em julgado, que não excederem a um anno, ficam perdoadas aos reus; e quando excedam fica-lhes perdoado um anno das sobreditas penas.

Art. 8.º Nas disposições dos artigos antecedentes não são comprehendidos os reus que depois de condemnados por sentença passada em julgado, tiverem obtido commutação ou diminuição das penas a elles impostas, nem aquelles que tendo sido accusados pela parte offendida não tiverem obtido o perdão d'esta.

Os ministros e secretarios d'estado e todas as repartições o tenham assim entendido e façam executar. Paço, em 16 de outubro de 1862. — REI — *Duque de Loulé — Visconde de Sá da Bandeira — Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila — José da Silva Mendes Leal.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Auctorisado por meu cunhado o ex.mo Juiz de Direito da comarca de Angra do Heroismo José Jacinto da Cunha Rivara, resolvi retirar a sua candidatura a deputado por este circulo, cuja eleição ha de ter logar no dia 26 do corrente.

Motivos particulares, e não querer hostilizar o cavalheiro escolhido pelo governo, com quem sempre tenho vivido em amizade, a isto me deliberou.

Aos ex.mos srs. influentes d'esta comarca, que tanta sympathia tem por meu cunhado, aqui vou em nome d'elle e por mim votar-lhes o mais vivo reconhecimento de gratidão, e imploro o seu alto valimento e protecção para a primeira eleição geral a favor d'elle, com a qual conto.

— E o meu?

— Indica, como vê, o pavilhão oriental!

A esposa a estas palavras dizia já adeus das alturas do pavilhão occidental a seu marido, que ia exasperadamente contemplal-a... do pavilhão oriental!

Os saloios pasmavam por essas ruas 'num encantamento de somnambulos.

— O' sê Thimoteo, dizia um, isto é que é um paize!

— Diz qu'inda ha nações mais ricas, mas eu não dou credito!

— Só se fôr a Europa, que consta que é a nação de mais lustre d'entre todas que ha!

As estalagens era um *mare magnum* de saloios a pedir cama; quando já não havia cama deitavam-se no chão, e quando já estava cheio o chão deitavam se uns por cima dos outros. De manhã, surdia de todos os lados um clamor de indignação campestre, que os diversos Tytires soltavam ao acharem se roubados.

— O' patrão, ponha me para aqui as minhas botas!

— Quem foi o diab'alma que me despio das calças?!

— O' Maria, que é da jaqueta?

— O' Manuel, que é do capote?

E não faltaram vozes, valha a verdade, a affiançar serem mesmo os salcios que se roubavam uns aos outros, para conhecerem em tudo os prazeres da vida da cidade!

Fizeram se a El Rei e á Rainha muitas peças allegoricas, em prosa e verso, saudando-os a par do povo a litteratura. Havia um culto de adoração espontanea em todas essas manifestações, que não eram magnificencias officiaes, e revelavam o impulso sincero da estima que o Rei sabe inspirar, e da sympathia que a rainha mereceu desde logo. Estes triumphos são pela sua sinceridade os unicos verdadeiros, e não ha elevação em nenhum d'estes actos quando a religião da poesia, a religião do coração, os não coinhoa. 'Noutro tempo tinham os homens musas, que andavam com elles a cantar, que sabiam o segredo de todas as coisas e lhe cosinavam todos os sentimentos, dando uma forma visivel ás idéas que o olhar não alcançava; mas os homens que ellas amavam accusaram-as uma vez de impostura, renegaram d'essas sublimes mentirosas, e desdenharam as ficções com que haviam feito a educação da sua infancia! O mundo tem-se feito velho; os poetas andam por ahi transformados em chefes de secretaria, todo que tem magestade parece ir perdendo o seu prestigio, quer se apenas palrar politica, e a imaginação, que é o dom da mocidade, dir se ia estar extinguindo se, chamando agora mentiras ao estado sonhador, não querendo ver senão superstições nos symbolos, dando-se ares de não tolerar véos, e cuidando ter o olhar bastante seguro para poder contemplar o ideal face a face sem se deslumbrar pelos seus clarões. Não se vae apagando só a poesia, mas a verdade até: os interesses baixos, as intrigas e as artimenhas como que formam o fundo do pensamento moderno; a musa da nossa civilisação já não tem corôa de flores, nem tunica de purpura, nem armadura de ouro, já não tem lyra nem espada; mas as festas reaes tiveram o grande poder de despertar nos espiritos o sentimento nobre da dedicação e o sentimento bello da admiração, que não deixam, nenhum d'elles, cair nos abysmos o manto da poesia, e a livram de vagar triste e abstracta entre as trévas de um mundo de gêlo!

Querem, presinto o, que dê uma idéa por mais rapida que seja dos espectaculos theatraes, aos que entretidos pela illuminação das praças não tiveram tempo, se é que tinham logar, para assistir ás representações scenicas. Pois bem! Reservemos o theatro normal e os theatros de segunda ordem para a semana proxima, e dê se a correr noticia de S. Carlos: as aves que haviam voado da gaiola, outra vez regressaram a ella; depois de mil projectos e mil hesitações entre o *Hernani* e a *Martha*, decidiu se pela *Martha*... e deu se o *Hernani*. Nasceram os embaraços da empreza de haver encontrado o tenor Mongini umas sezões assim que entrou em Lisboa; o sol do nosso paiz ia já perdendo a sua famosa reputação sezonatica, e o estimavel artista teve a infelicidade de lhe restabelecer a fama, o que da parte de um estrangeiro seria um verdadeiro acto de delicadeza para com o nossso clima, se estas sesões não corressem o risco de levar frio á platéa e dar febre aos emprezarios. Valeu-nos termos madame Lotti por prima-donna e Beneventano por baritono. Lotti é aquella mesma voz fresca, vibrante, divina, que me fez despender ha dois annos todos os objectos encomiasticos do meu reportorio, e a quem o publico deu cada noite todas as phreneticas saudações do seu enthusiasmo; se reviveram essas saudações e se vão renascer os meus adjectivos, é porque essa voz desprende de novo as suas notas puras e scintilantes como os raios de uma auréola de anjo. — Beneventano na *Martha*, que subiu á scena na quarta récita de assignatura foi de uma execução perfeitissima; eu suppunha que ia assistir á personificação do *eu fóra do eu* da philosophia transcendente, assim que soube que o incumbiam de cantar Flotow; Beneventano gosta dos recursos amplos da arte italiana, e era de crer que se agoniasse de não poder despender a vóz a seu gosto, e ter que estar com o Flotow *entre os dentes*; mostrando se porém o que é, grande cantor e grande mestre, executando a sua parte com o melhor gosto e o melhor saber. — A doença de Mongini, que aliás se revelava, foi a justificação mais eloquente da extensão e melodia do seu orgão; quando doente se canta assim, chega a gente a pensar se as sezões é que dão a voz; apesar mesmo de uma bronchite aguda que se lhe desenvolveu ultimamente, a suavidade do seu methodo, reunida aos recursos de uma voz brilhante, conseguiram ganhar-lhe as primicias de uma victoria que lhe está certa. — Passando da opera á dança, registremos um bonito *divertissement* pela dançarina nova Morlachi e o bailarino Gredelue: Gredelue é o discipulo de Saint-Léon que todos nos applaudimos quando elle encetava a carreira; a Morlachi é uma loira bonita, delgada e airosa, meia visão, meia mulher; uma heroina de balladas do norte, um duende saltitante e swelto, uma creação vaga de Ossian, uma nota de harpa, um desejo ao luar! Conta se que o velho Vestris, o patriarcha dos mestres da dança, dizia paternalmente a cada discipula: — «Minha rica filha, ou tu has de dançar muito bem e ser modesta, ou dançar soffrivelmente e ser voluptuosa!» A Morlachi quiz abalar o preceito d'aquelle defunto illustre, e foi voluptuosa a dançar bem!

JULIO CESAR MACHADO.

Peço desculpa de não mimosear os nomes d'esses meus nobres amigos, que tanta dedicação me mostraram 'nesta occasião.

Rogo a v., sr. redactor, o obsequio de publicar no seu jornal de quarta feira esta minha declaração, pelo que lhe ficará muito obrigado o

De v., etc.

Taboa 20 de outubro de 1862.

Fernando de Gamboa Vasconcellos Aylla.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 15, de Pariz de 14, do Havre e Bruxellas de 12.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 12. — Noticias de Veracruz de 9 de setembro dizem haver chegado o navio couraçado « Normandia »; que uma guarnição franceza estava instalada na Sociedade; e, finalmente, que o general Saragoça havia fallecido.

Turin 12. — Diz-se que os individuos presos em Palermo, em consequencia dos ultimos assassinatos commettidos 'naquella cidade fizeram importantissimas revelações.

A « Gazeta de Turin » publica uma carta do ex-ministro Conforti, na qual este diplomata diz que a sua viagem a França e a Inglaterra não tem fim algum politico.

O ministro da fazenda acaba de publicar o orçamento para o anno de 1863. Os gastos ordinarios serão 763.343:296 francos; os extraordinarios 172.044:729. para menos que no orçamento de 1862 58.759:062 francos. A receita ordinaria montará a francos 549:355.244 ou a um augmento sobre o orçamento de 1862 de 30.207:470 francos. A receita extraordinaria 65.456:408: o deficit previsto é de fr. 320.575:773; — 30.359:581 menos que em 1862.

Na Sicilia reina tranquilidade.

Londres 12 — Receberam se aqui noticias de New-Yory, que alcançam a 2 da corrente.

Mac-Clellan appresentou-se em Washington.

Espera se de um para outro momento uma batalha em Winchester, em cujos arredores teem estabelecido os confederados a base das suas operações.

Varias columnas do exercito de Buel (federal) avançam para o interior do Kentocki.

Os federaes evacuam com artilheria e bagagens Comberland Cap e marcharam em direcção a Ohio, a fim de se incorporarem a Buell.

Tem-se ouvido tiros para o lado de Leburgo: as detonações não interrompidas fazem crêr que se peleja uma grande batalha.

Comtudo ignoram se, por emquanto, as circumstancias d'este supposto combate.

Não se confirmam os boatos de haverem sido feitas propostas de paz por parte do Sul.

Berlin 13. — A camara dos deputados approvou por unanimidade a proposta declarando inconstitucional e nulla a resolução da camara dos senadores que approva o orçamento de receita e despeza.

O rei decretou o encerramento das camaras.

Este decreto foi lido no parlamento, onde se deram vivas a S. M. o rei da Prussia.

Idem 13. — O rei, no discurso do encerramento das camaras, deplorou a discussão que se levantou entre as duas casas do parlamento.

O governo conhece a sua responsabilidade, porém julga um dever seu o fazer gastos em beneficio do paiz até á ultima approvação do orçamento.

Napoles 13. — Foi descoberta uma conspiração do clero em favor de Francisco II. Prenderam varios dos conspiradores, que mantinham com a corte de Roma correspondencias. Estas cahiram tambem em poder do governo.

Londres 12 (á noite). — Em Hyde Parck reuniu-se uma grande quantidade de povo apesar da chuva que não cessou de cahir. A policia permaneceu 'naquelle ponto durante o dia todo, e não houve desordens.

Berlin 12. — A maioria da camara dos deputados quer declarar a resolução do senado, — que regeita o orçamento approvado pela camara electiva.

A' manhã haverá sessão para se tractar de um accordo definitivo.

Roma 12. — Chegou o archiduque Regnier, encarregado de representar o archiduque Carlos d'Austria no seu casamento com a irmã de Francisco II.

Varsovia 12. — Foi levantado o estado de sitio nos governos de Lublin e d'Augustow; continua todavia nas cidades Lublin, Sowalki e Siedice.

Pariz 14. — No dia 20 do corrente mez sahirá o imperador para Compiégne.

Nada ha ainda resolvido ácerca da substituição do snr. marquez de Lavalette em Roma.

Turin 14. — O estado de saude de Garibaldi continua inspirando serios receios e a sua situação é muito perigosa.

Berlin 14. — O rei decidiu, em vista da gravidade das circumstancias, publicar um manifesto dirigido á nação. Este documento apparecerá d'um momento a outro no official.

Londres 15 — Ha noticias de Nova-York que alcançam a 4. Um grande numero de cidadãos da Nova Orleans tinham prestado juramento de fidelidade á União para evitar a confiscação dos seus bens.

O congresso confederado adoptou uma nova lei para a conscripção, que comprehende os homens de trinta e cinco a quarenta annos

No congresso dos confederados reinava grande agitação. Os deputados queriam adoptar medidas de represalias contra a emancipação dos escravos decretada por Lincoln.

De um momento a outro esperava-se uma importante batalha no Potomac.

Pariz 15 — A Bolsa baixou em consequencia do boato de o ministro da fazenda Fould sahir do ministerio. Este boato é completamente inexacto.

Fallou se de desordeos em Berlin; mas o « Pays » diz que nada confirma similhante boato.

(*C. do Porto*).

NOTICIARIO

Agradecimento e louvor. — Recebemos as « Conferencias recitadas no templo de Nossa Senhora de Pariz pelo reverendo padre Felix (da companhia de Jesus) na quaresma d'este anno de 1862 ». Agradecemos as conferencias (ou sermões) do padre Felix, que com razão tem sido recebidas com applauso no orbe catholico. As obras do padre Felix são de um indisputavel merecimento. Pariz, a cidade das letras e sciencias ouve com admiração, ha uns poucos d'annos no grande templo de *Notre Dame*, o grande orador christão, que tem feito reapparecer 'neste seculo a oratoria magestosa dos Chrisostomos, dos Ambrosios e dos Agostinos. Muito seria para desejar, que os nossos oradores sagrados procurassem imitar estes grandes modelos; elevando a tribuna sagrada, em Portugal, até a altura, em que deve estar collocada. Dizem nos, que este grande orador (o padre Felix!) já ensinara e prégara em Coimbra; e foram seus ouvintes e discipulos alguns dos distinctos Professores do nosso Lyceu e Universidade, que honram o magisterio e as letras patrias. *As Conferencias* assignam se em Lisboa, rua da Encarnação n.º 20. Preço 500 rs.

Artista distinto — No sabbado passado dignou se El-Rei receber o distincto gravador em vidro o sr. Seraphim da Fonseca e Sá, que lhe foi offerecer um magnifico copo de christal, gravado e lapidado pelo mesmo artista.

Segundo a discripção de alguns jornaes, o copo tem gravada uma allegoria em que se vê El-Rei D. João depois da batalha de Aljubarrota, apresentando triumphantes as armas portuguezas.

Do outro lado vêem-se dois circulos de perolas. Ao centro d'um encontram-se entrelaçadas as armas de Portugal e Saboya, e no outro a cifra dos reaes noivos

Estes emblemas são circumdados de flôres differentes e de ramos de carvalho e de Oliveira.

Todos estes ornatos estão formosamente trabalhados.

Chegada — Chegaram no sabbado a Lisboa a bordo do yacth imperial o vapor francez *Jerôme Napoleon* suas altezas imperiaes o principe Jeronymo Napoleão e a princeza Clotilde, seguidos da sua comitiva. Os augustos viajantes desembarcaram no arsenal da marinha pelas quatro horas da tarde, com todas as honras devidas á sua elevada jerarchia, fazendo a guarda de honra o regimento de infanteria n.º 16.

Suas Magestades El-Rei e a Rainha foram ao arsenal da marinha receber os seus illustres hospedes.

Apresentado — Diz o «Jornal do Commercio», que o capitão Macedo, chefe da revolta de Braga, apresentou-se no dia 18 ás auctoridades de Chaves, para gosar da amnistia.

Systhema comparados — Pelos mappas abaixo transcriptos se vê o quanto o Municipio lucra com o systhema d'arrematação hoje adoptado pela illustre Commissão Municipal, systema que se tivesse sido approveitado pela camara transacta grandes proveitos deveria ter adquirido. O systema d'administração só é bom para empregar gente, que se traga á cinta, isto é, em linguagem mais clara = AFILHADOS. =

Bem haja a illustre Commissão, que conhecendo o para que alli está, só advoga a causa e interesses do Municipio.

Impostos indirectos

RENDIMENTO NOS ANNOS ECONOMICOS ABAIXO DECLARADOS

	1858 1859	1859-1860	1860 1861	1861-1862
Sobre a carne	5:605$763	6:301$345	6:146$915	6:461$360
Peixe fresco, secco, e salgado	361$985	400$690	402$475	321$140
Sardinha	730$145	702$820	590$380	606$400
Vinho ordinario e vinagre	14:105$155	8:570$580	10:377$040	13:620$605
Vinhos finos, licores etc.	94$325	22$100	41$600	9$250
Agua ardente	621$475	565$505	624$800	498$825
Jeropiga	12$580	$575	6$375	2$350
Azeite	1:160$810	1:085$740	963$880	777$970
Sal	343$084	295$980	332$810	246$990
Impostos sobre os carros	1:071$349	802$800	808$160	741$760

NB. O rendimento dos impostos indirectos, e carros, no anno economico de 1858 1859, é já liquido da despeza da administração e fiscalisação; os mais annos é rendimento sem despeza alguma.

Mappa do rendimento das contribuições municipaes abaixo declaradas nos annos economicos 1861-1862=1862-1863

Classificação	1861 — 1862 Administrados pela camara	1862 — 1863 Julho, agosto e setembro de 1862 administrados pela camara	1862 — 1863 Desde outubro de 1862 até junho de 1863 arrematadas em praça	1862 — 1863 Total
Carros e cestas amoviveis de pescado	779$070	281$320	907$200	1:188$520
Peixe fresco, salgado e sardinha	927$540	302$230	1:000$000	1:302$230
Aguardente	498$825	54$365	521$100	573$195
Vinho, vinagre, vinhos finos, licores e jeropiga	13:632$205	2:326$600	14:001$003	16:327$600
Carne e matadouro	6.908$340	1:489$424	5:601$220	6:490$644
Sal	2468$990	78$00	300$000	307$800
Somma	25:022$970			26:192$289

Mimosa offerta — Os srs. Kempes & C.ª proprietarios de uma importante fabrica de sabão e sabonetes, em Lisboa, junto ao Beato, offereceram á Rainha uma caixa de magnificos sabonetes.

A «Opinião» dá conta d'este brinde nos seguintes termos:

« Os sabonetes estão empacotados em maços de tres, dentro de elegantes caixas de cartonagem.

« A caixa, onde vão encerrados os 19 pacotes de cartonagens, é exteriormente de madeira rosa e interiormente de espinheiro. O forro da caixa é de setim branco orlado de cordão de prata.

« As fechaduras, prégos e chave da caixa são tambem de prata.

« E' uma offerta singella, que será recebida com todo o agrado por Sua Magestade a Rainha, porque 'nesse excellente producto da fabrica dos srs. Kempes & C.ª se mostram os grandes progressos d'um ramo novo da nossa industria. »

Mimo artistico — Segundo diz um jornal o *Villa Franquense*, que a sr.ª D. Maria da Conceição, de Villa Franca do Campo, acaba de concluir um quadro de miolo de figueira, representando um tumulosinho circundado de tres figuras d'anjo, significando a tristeza produzida nos corações portuguezes pela morte d'El-Rei o sr. D. Pedro V. Este quadro vae ser offerecido pela sua authora a El Rei D. Fernando.

Premio ao merito — Lê-se na « Epocha » de Madrid:

« O distincto artista hespanhol D. Mariano, Arellano, que fez a coroa para a Joven Rainha de Portugal foi condecorado pelo governo portuguez com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo.

Cadeiras a concurso — Pela direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino se hão de prover, procedendo concurso de sessenta dias, que principiará em 20 do corrente mez, perante os respectivos commissarios dos estudos, as cadeiras de instrucção primaria, 1.º grau, de Alfundão, no districto de Beja; Moure, no de Braga; Santo Varão, no de Coimbra; freguezia de Bordeira, ultimamente creada, no de Faro; Aldeia Gallega do Ribatejo, Cheleiros, Monte Redondo, S. Iria de Azoia, S. Izidoro e S. Quintino, no de Lisboa; Pinheiro Grande, Souto e Valle de Figueira, no de Santarem; Aboim das Choças, no de Vianna do Castello; S. Eugenia e a ultimamente creada em S. Lourenço de Cabril, no de Villa Real; Ferreiros de Avães, a ultimamente creada em S. Lourenço de Sarzedo e a de S. Thiago de Piães, no de Vizeu; cada uma com ordenado annual de 90$000 réis, pagos pelo thesouro publico, e 20$000 réis pagos pela camara municipal; tendo alem d'isso, a de S. Eugenia 5$000 réis, casa e utensilios, e as de Bordeira, S. Lourenço de Cabril e S. Lourenço de Sarzedo casa e mobilia pelas respectivas juntas de parochia.

Fallecimento de um heroe — Os inglezes lamentam a morte do sir John Inglis um dos que mais se distinguiram na famosa defleza de Lucknow, durante a ultima rebellião da India.

Por seus eminentes serviços na India, este bravo official foi elevado á cathegoria de cavalleiro commendador da illustre ordem do Banho, e obteve o commando das tropas britanicas nas ilhas Jonicas.

Tendo a sua saude arruinada por uma longa residencia na India, foi, com o fim de se restabelecer, para Hamburgo, onde falleceu a 27 de setembro.

Longevidade dos corvos — Um caçador, diz o « Jornal de Saint-Omer », matou no bosque de Clairmarais um corvo de uma grandezá pouco commum.

Este passaro tinha em uma das pernas um annel de ferro, em que se liam estas palavras: — « Nascido em Contray em 1772. »

Este facto confirma a opinião de certos naturalistas que dizem que os corvos vivem um seculo e mais.

Cratera volcanica — Dizem de Roma ao jornal o « Mundo »:

« Um phenomeno physico e extraordinario se manifestou nos ultimos dias sobre o territorio romano.

Formou-se uma cratera volcanica, fóra do porto Portose, perto do caminho de ferro de Civita Vecchia e muito perto do Tibre.

O celebre jesuita Sechi, e o professor Ponzi, visitaram a cratera e confirmaram que exhalava um calor extraordinario; e receia-se por isso uma erupção de materias vulcanicas. Esta descoberta foi feita em consequencia das ultimas chuvas, que foram diluvianas e causaram

grandes estragos nos campos e sobre tudo nos paizes montanhezes.

Por exemplo, em Antroloco, paiz situado nos confins do reino de Napoles, perto do Rieti, as aguas cahiram em abundancia das montanhas visinhas, que desvastaram todo o paiz e arrazaram completamente o convento dos frades franciscanos, sem que ficasse nenhum vestigio.

Os vasos sagrados com as hostias foram apanhados no meio do rio a 25 milhas de distancia.

Ha a deplorar a morte de dois frades e perto de oitenta pessoas, que até agora ainda não appareceram.

Esquadra Italiana — Segundo vemos da participação telegraphica dirigida á Associação Commercial com o movimento maritimo de Lisboa, as tres fragatas italianas «Duca di Genova», «Italia» e «Garibaldi», que acompanharam a Lisboa S. M. a Rainha, sahiram hontem do Tejo.

Hiate Magdalena — Este navio que pertencia á praça de Setubal, naufragou perto de Villa do Conde: salvou se a carga.

Embaixada japoneza — No dia 16, entrou no Tejo o vapor francez *Rhin*, conduzindo a seu bordo a embaixada japoneza. Uma salva de 13 tiros annunciou a chegada dos diplomaticos do Japão e do seu sequito. Todo o pessoal da embaixada desembarcou no arsenal de Marinha, era já noite.

Carreira de um soldado — O marechal Castellane, fallecido em Lyon em 16 de setembro, commandante em chefe do quarto corpo do exercito, de Lyon, aos setenta e quatro annos, de soldado raso que era em 1804, foi nomeado alferes de dragões do exercito de Italia em 1806.

Em 1807 passou a tenente, e acompanhou o conde de Loban á Hespanha na qualidade de seu ajudante de ordens.

Em 1810 foi promovido a capitão, e nomeado cavalleiro do imperio.

Segundo o mesmo conde, na campanha da Rossia em 1833, obteve o grau de tenente general pelo seu comportamento no sitio de Ambery; e em outubro de 1837 foi elevado á dignidade de par.

O marechal Castellane serviu os dous Napoleões, os Bourbons, Luiz Philippe, e a republica franceza.

Principe Real d'Italia — Hontem pelas 5 horas da tarde deu entrada 'nesta cidade Sua Alteza o Principe Real da Italia, Humberto Amadeu de Saboya.

A chegada foi annunciada por uma girandola de foguetes, que se achava collocada no alto das Calçadas, na estrada de Lisboa. Proximo alli estavam ss. ex.as o sr. Governador Civil e o digno par do reino, Miguel Ozorio Cabral, bem como o sr. Governador Militar, e o destacamento de cavallaria, e seu commandante, que acompanhou sempre o Real viajante até ao Paço da Universidade, que já se achava preparado para receber tão alta personagem. Já alli se achava o ex.mo Reitor e seus empregados, e muitos Lentes de diversas faculdades, a Commissão Municipal, Juiz de Direito, Director das Obras Publicas, differentes officiaes do exercito, que se acham 'nesta cidade em commissão, e muitos academicos, que 'nestas occasiões concorrem em grande numero para uma boa e brilhante recepção.

A philarmonica Bôa-União acompanhou a guarda de honra que lhe foi mandada por s. ex.a o sr. governador militar, tocando lindas peças de musica, já no transito do quartel para o paço, já no pateo da Universidade.

Eram sete horas da noute quando principiou o jantar, para o qual foram mandados convidar por S. A. o ex.mo reitor, governador civil, governador militar, juiz de direito, presidente da commissão municipal, que interinamente servia o ex.mo dr. Cezario Augusto d'Azevedo Pereira, quatro lentes decanos da Universidade, e director das obras publicas.

Durante a noute a cidade iluminou-se, bem como os paços do concelho, e a Universidade.

A philarmonica Bôa-União tocou por muito tempo no pateo da Universidade, e a Conimbricense veio tocar para os paços do concelho. Foram muitas as girandolas de foguetes que durante a noute se lançaram ao ár; o povo percorria as ruas e se dirigia ao paço ancioso de ver sua Alteza o principe Real d'Italia, como irmão de nossa Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Hoje Sua Alteza recebeu as felicitações dos Lentes, Academicos e outras corporações.

A's 11 horas Sua Alteza, acompanhado do ex.mo Reitor e Governador Civil e sua comitiva dirigiram-se ás Lagrimas, aonde o ex.mo digno par do reino, Miguel Ozorio Cabral, lhe offereceu um *lunch* e a todo o sequito, passando dalli ao convento de Santa Clara.

A's duas horas dirigiu-se Sua Alteza e mais comitiva a visitar o venerando templo de Santa Cruz.

Sua Alteza visitou tambem de tarde o Observatorio e livraria da Universidade, recolhendo-se pelas 4 horas acompanhado do seu sequito para os paços da mesma.

O Principe tem mostrado em todas as suas visitas muita modestia e cortezia.

NOVA BARRA

Da Figueira de 26 a 3 de outubro de 1862

Embarcações entradas

De 26 a 28 não entraram embarcações.

Dia 29 — Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcamio, arribado com a carga com que sahio hontem.

Em 30 não entraram embarcações.

Outubro 1. — Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, de Lisboa em 3 dias, com fazendas.

No dia 2 não entraram embarcações.

Dia 3. — Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Rasca Maria, mestre Daniel dos Santos Ribeiro, do Porto em 2 dias, vasia.

Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronymo da Silva Marçalo, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Embarcações sahidas

Setembro 27 — Escuna Ingleza Jane & Mary, mestre Thomaz Cosey, para Faro, em lastro.

Dia 28. — Cahique Senhora da Gloria, mestre Manuel Mascaranhas, para o Porto, com cevada.

Rasca Janota, mestre Luiz Henriques, para o Porto, com sal.

Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella para o Porto com pedra.

Rasca Conceição Feliz, mestre Genuario da Costa, para Vianna do Castello com sal.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, para S. Miguel com sal.

Dia 29. — Rasca Santa Maria, mestre Ignacio dos Santos Caiado, para o Porto, com pedra.

Dia 30 de setembro não sahiram embarcações.

Outubro 3 — Hiate Beijinho, mestre João de Costa Alcanin, para S. Miguel com sal.

Hiate Diligente do Minho, mestre Mathias Jose Gonçalves, para Lisboa com feijão e madeira.

Hiate Feliz Pensamento, mestre José Caetano Monteiro, para Setubal, com madeira.

Cahique Sacramento, mestre Jose Fernandes, para Peniche com sal.

Rasca Amizade, mestre Manuel dos Santos para o Porto com pedra.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre Sebastião da Rocha, para Olhão, com madeira e sal.

Cahique Ernesto, mestre Manuel Viegas, para Peniche, com sal e feijão.

Cahique Senhora do Rozario, mestre João José, para Peniche vazio.

Hiate Neptuno, mestre Antero Simões Francisco, para Lisboa com vinho e madeira.

Hiate Caudilho Leão, mestre Manuel Viegas Teudinho, para Lisboa com vinho e madeira.

ANNUNCIOS

MYSTERIOS DE COIMBRA

Acha-se á venda este romance na loja de livros do sr. José de Mesquita, rua das Covas. Preço 120 rs.

---

317 Na loja de Joaquim Antonio dos Santos na rua da Louça, n.º 34 se vende louça verde, alguidares, e outras louças verdes, dos melhores mestres de Leiria.

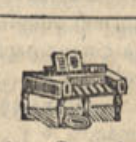
---

336  Quem quizer comprar uma morada de casas de dois andares na rua do Norte n.º 22, pode dirigir-se ao Estanco da rua Larga — n.º 20.

25:000$000

337 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 36, fez uma sociedade de 8 bilhetes inteiros, sendo dois bilhetes de cada côr, em que póde entrar qualquer pessoa com as seguintes quantias: 9$000, 4$500 e 2$250 rs.

---

338  Vende-se um piano bom para ensino, na rua das Cosinhas n.º 12.

---

339 Arrenda-se a azeitona dos Olivaes da quinta do Cabeço em Lordemão dos ex.mos srs. Ferreiras Pintos Basto; quem a pretender falle na rua da Sophia no dia 26 do corrente outubro ao meio dia.

EDITAL

Abilio Xavier Pereira dos Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do concelho de Coimbra, e Presidente da Junta dos Repartidores da Contribuição perdial, etc.

540 Pelo presente faço saber que o mappa da repartição da contribuição predial do corrente anno, se acha patente no cartorio do respectivo escrivão da fazenda por espaço de cinco dias, contados da data deste, das nove horas da manhã, até ás duas da tarde, para quem o quizer ver, examinar, e fazer as reclamações que lhes convierem, advertindo porem que ellas só podem ter logar por objecto e versar sobre erros de calculo na verba total da contribuição predial e addicionaes; transferencia de inscripção das pessoas, predios, ou rendimento collectavel das matrizes para o mappa; annulação de contribuição respectiva ao rendimento dos predios urbanos; ou algumas de suas divisões, durante o tempo que tiverem estado devolutas; outrosim que a percentagem individual, é de dez unidades, e trezentos quarenta e dois milessimos.

Coimbra 21 de Outubro de 1862.

O administrador do concelho
Abilio Xavier Pereira dos Santos.

ATTENÇÃO!

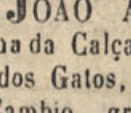
324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

LIÇÕES DE FRANCEZ

259  Charles Pons, professor de francez no collegio de S. Bento, continua a leccionar francez, na sua casa, rua da Calçada n.º 54.

RUA DE S. JERONYMO N.º 4

319 J. A. Saraiva, antigo professor do Collegio de S. Bento legalmente habilitado lecciona intrucção primaria, portuguez, francez e introducção, e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquer estudante. Mensalidades eguaes ás do collegio.

LOTERIA

PREMIOS  GRANDES

25:000$000
10:000$000

Extracção em 28 de outubro

328 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes de todas as quatro côres de que se compõe a loteria pelos seguintes preços: 10$000 bilhete inteiro, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de differentes preços de 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, [illegible]6, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs

— Sociedade de numeros a seguir, tudo de differentes preços.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguinte premio em cautellas de 480 e 140 réis.

N.º 1213 teve 120$000 réis

ESPECTACULOS

THEATRO DA GRAÇA

SABBADO, 25 DE OUTUBRO

A Sociedade *Bôa-União* levará á scena em beneficio do seu theatro o seguinte espectaculo:

Má cara e bom coração, ou o soldado da guerra Peninsular — Comedia em um acto.

O matador de lobos — Comedia em um acto.

Morrer para ter dinheiro — Comedia em um acto.

Os Zuavos — A proposito em um acto — com a *muzica* e *can-can da Corde Sensible* — *Rondeau des Zou! Zou!* — e *un Amoureux*.

Preços: — Camarotes 1:920 e 1.440. Plateia e galeria superior 240. Galeria inferior 200 rs.

N B. Os srs. Socios de camarotes e cadeiras queiram mandar buscar os bilhetes á rua das Figueirinhas, n.º 2, até sexta feira á noute; porque no sabbado vender-se-hão a quem os procurar.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 704 — SABBADO 25 DE OUTUBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

CHRONICA

A epoca de 1852 foi de treguas para os partidos politicos da nossa terra. Combatendo-se violentamente desde 1842, obteve finalmente o partido progressista a sancção da justiça com que se queixava; os inimigos d'esta boa terra depuzeram o poder e uma era de paz foi o corollario. Os progressistas não abnegavam o poder, ao menos este não era o motor das arduas luctas que sustentaram por tanto tempo. Queriam liberdade e que o systema representativo não fosse falseado. E postoque os seus homens não foram chamados á governação, nem isso os levou a menos considerar aquelles que foram elevados ao leme do Estado.

Esses homens foram apoiados pelo partido progressista, em quanto não se mostraram menos aptos para gerir os negocios publicos e em conformidade com o programma que nos comicios populares por tantas vezes havia sido feito.

O partido progressista descançou então d'essa immensa lucta que sustentou, mas que sustentou com honra e energia. Descançou mas não perdeu de vista a sua bandeira e programma, para o qual apontou sempre aos homens que presidiam aos destinos do paiz.

Se foram fieis a esse programma podem dizel-o os mesmos ministros de então, os que ainda vivem. Não o foram, dizemos nós tambem; e por isso intendemos que o partido progressista andou bem separando-se, para que se não dissesse que elle era cumplice nos attentados a esse programma, ou que elle tinha emudecido, porque nos despojos dos vencidos se tinha satisfeito alguma ambição.

Hoje estão os progressistas no poder; estiveram desde 1856 a 1859, e estão actualmente; e a opposição se não é vigorosa é odienta e tenaz.

E' verdade que a opposição adoptou uma nova tactica, que é contraria a todas as regras das luctas, que devem ser leaes antes de tudo; mas adoptou-a e ahi está dando o triste espectaculo da subversão de todos os principios e noções as mais elementares para a existencia de qualquer povo e das instituições politicas.

Não nos queixamos da opposição actual, por isso que só faz opposição. Não nos queixamos, porque as opposições são um elemento de governo, são necessarias para robustecer as instituições e para o progresso dos povos. Mas notamos na actual opposição uma grande differença das opposições que 'neste paiz e em outras epocas combateram outras administrações; e descubrimos-lhe muita má fé e nenhum amor patrio ás instituições liberaes.

A opposição actual é formada de elementos diversos: o nucleo foi formado d'alguns homens que figuraram na epocha de 1852 a 1856, e que se baptisaram com o titulo de regeneradores, ou melhor que o tomaram para si. Mas d'esses homens é que o partido progressista se desviou, e se lá ficaram alguns homens que até 1852 tinham sustentado a causa do partido progressista, nem por isso quem quer que seja pode dizer que o partido progressista desappareceu. Esses homens não eram o partido, nem os mais lhes estavam empenhados. Nos partidos ha liberdade e cada um procede ou como julga conforme a um bom caracter ou conforme aos seus interesses particulares: por qual d'esses principios procederam esses homens não o diremos nós agora.

Mas esse grupo era pequeno, e para requestar o poder não tinha forças. Foi por isso que teve logar um acto de colligação, pelo qual o grupo cabralista, miguelista e regeneratorio formaram uma só entidade, ficando como chefes os que já os commandavam. Este o facto que assaz está elle demonstrado por outros muitos factos que se lhe têem succedido.

E que differença tiveram estes do proceder do partido progressista 'nessa quadra, para elle grandiosa, de 1842 1852? Então, o partido progressista augmentou em numero e força, muitas vezes viu apresentarem-se nos seus arraiaes homens d'outros partidos, mas nunca tratou com elles como de potencia para potencia, nunca transigiu com elles, não lhes acceitou os chefes nem reconheceu os programmas d'elles.

Pode a colligação barafustar como quizer e ameaçar com revoltas e sedições. Pode armar aos incautos e seduzir os mizeraveis e descontentes.

Mas o que nunca poderá fazer é augmentar a sua força moral e engrandecer-se com a massa geral do paiz, como aconteceu ao partido progressista.

E' que o partido progressista combatia pela razão e pelo direito; combatia pela mais nobre das causas, pela causa da humanidade. E a opposição colligada combate o poder pelo poder; não tem principios nem programma e se não haja vista aos primeiros actos revolucionarios d'ella, Minho e Braga. Que principios foram ahi proclamados? Responda a imprensa, responda o paiz; mas velemos desde já o rosto.

Aconselha-nos a amisade e obriga-nos o dever a que não deixemos passar sem um formal desmentido as iujurias e calumnias, que alguns despeitados tem dirigido coutra o honrado e valente coronel do regimento de cavallaria n.º 4.

Augusto Sotero de Faria, está muito superior a essas invectivas sordidas de caracteres mesquinhos, que com altiva e insolente inepcia se atrevem a consideral-o pouco apto para commandar aquelle brioso regimento. Fallam por s. ex.ª os seus serviços relevantissimos a favor da liberdade, os soffrimentos porque passou na emigração e nos campos da batalha e o sangue que derramou para libertar o nosso paiz do mais tyrannico e dispotico governo. Se ha quem se esqueça de favores particulares prestados pelo valente coronel em outras epochas e que hoje venha morder a mão, que se estendeu para o livrar da morte e alcançar-lhe meios pecuniarios, não nos esqueceremos nós do que elle fez e faz ainda em favor da patria, porque nós, orgão da opinião publica, respeitamos o coronel Faria como um dos bravos do Mindello e vemos 'nelle um d'estes caracteres veneraveis a quem tudo devemos: patria, vida e liberdade!

O regimento de cavallaria n.º 4. ganhou e ganhou muito com a nomeação do ex.mo Augusto Sotero de Faria para seu commandante. Officiaes e soldados, que queiram fallar verdade dirão, que o novo coronel os trata mais como irmãos do que como subalternos; dirão, que as reprehensões que publicamente recebiam em outros tempos, acabaram; que hoje em paternaes conselhos se trocaram as censuras injuriosas, que ainda não ha muito elles ouviam do seu superior e que o novo commandante pala lhaneza, bondade e inteireza de caracter, não prejudicando o serviço, lhes concede muitos favores e os trata como nunca foram tratados. Esta é a verdade, para confusão dos praguentos.

A disciplina em um regimento é indispensavel, mas esta disciplina não consiste em se tratar os inferiores com grosseria e brutalidade. D'essas prepotencias nascem injustiças, das injustiças queixas, d'estas a desordem e muitas vezes a rebellião. Não é como esses rispidos commandantes que o coronel Faria intende a disciplina e d'ahi a maneira delicada e urbana como a todos falla, como a todos attende e como reprehende e faz entrar nos seus deveres os que menos regularmente procedem. Se é 'nisso, que consistem as grandes faltas do coronel Faria: aconselhamos a s. ex.ª, que não se arrependa e que continue a seguir esse plano de vida, que embora contra elle se conspire algum maldizente encartado, hão de louval-o e agradecer-lhe todos os seus subordinados.

Dizem os calumniadores, que o coronel Faria não é *homem de confiança*. De que *confiança* quererão fallar? Duvidarão dos sentimentos politicos do coronel Faria? Pois não sabem todos, que s. ex.ª emigrado em todo o tempo, que durou o governo da usurpação, só voltou á patria saltando nas praias do Mindello, debaixo das bandeiras liberaes? E não quererá isto dizer, que, s. ex.ª é um liberal decidido, incapaz de abandonar o partido em que se alistou? Só os calumniadores se atreverão a negal-o.

Entervirá o coronel Faria nas eleições dos canditatos a deputado pelo circulo de Santarem? Não de certo, porque se o fizesse não recommendaria, em vesperas de eleições, aos officiaes, uma ordem de exercito, que determina, que as officialidades dos corpos, de modo algum devem intervir em eleições, usando do direito de cidadãos portuguezes, que a carta lhes garante, ficando estranhos as pugnas dos partidos, que se batem na urna.

Sendo pois isso verdade, como ninguem pode contestar, como é que se pode com razão dizer-se, que o coronel Faria não é homem de confiança?

Vê-se pois, que nenhum fundamento se encontra nas banaes accusações, que se tem dirigido contra o coronel Faria e a sua vida é tão honrosa, que por mais que façam nunca poderá ser manchada.

Os serviços, que o bravo soldado tem prestado, ahi estão bem patentes. No seu peito onde bate um coração leal, estão pendentes os habitos da Torre Espada, de Christo, a medalha de D. Pedro IV e D. Maria II, a commenda da Ordem de Christo etc. como provas eloquentes do seu valor, da sua dedicação e amor pela liberdade. E 'nesse braço, que nunca tremeu vemos todas as divisas, que o nobre militar tem alcançado pela sua cordura, prudencia e valentia.

Um homem assim está fóra do alcance dos insultos grosseiros dos ingratos e dos invejosos; e estes para despeito e vergonha sua, vêm que ninguem dá credito ás suas calumnias e que são repellidas com despreso pelos que conhecem as virtudes do intelligente coronel de cavallaria n.º 4.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

[Lisboa 23 de outubro.]

Amigos.— Como vem proxima a abertura do parlamento, e eu desejo enviar-lhe algumas noticias do que alli se passar mais interessante, quando os afazeres me permittam, começo desde já a tomar posse nas suas columnas do logar que faço, e que agora me parece vago.

Como lhe fallei em proxima abertura do parlamento, é claro que não conto com o seu adiamento, annunciado ha dias pela opposição, mas em que por ora não acredito, apezar de o julgar conveniente por suppor que os ministros devem ter perdido muito tempo, com que contavam, nos objectos extraordinarios que lhes tem roubado a attenção, como a revolta de Braga, consorcio real etc. O facto mesmo de a opposição o combater tão cedo, é prova da conveniencia que lhe reconhecia, mas de que não quiz que a opposição se apossasse.

Não ha ainda resolução a este respeito, e

no meio da diversidade das opiniões, não se pode affirmar se sim ou não terá logar.

Eu tenho o como uma necessidade, e estes ministros já mostraram que o adiamento para elles, é para trabalhar e não para viver; no entanto accredito que elle não terá logar.

Como as sessões parlamentares abrem sempre as epochas de maior animação politica, a actualidade resente se já começando a circular os favoritos boatos de reconstrucção ministerial, e as conjecturas de infallivel queda do governo ante as camaras.

A crise ministerial é uma ratoeira armada aos deputados que vem chegando, e um boato intrigante em que os homens de bom senso não acreditam, ainda mesmo só conjecturando.

Um ministerio que expulsou as irmãs de caridade; que conseguiu ver realisado o consorcio do sr. D. Luiz com a filha de Victor Manuel; que emfim se tem mostrado identificado com os principios e aspirações do puro partido liberal, e já por tres vezes manteve a segurança publica contra as tentativas revolucionarias da opposição, merecendo a confiança do paiz, que se pronunciou contra essas vergonhosas tentativas, não pode deixar de encontrar a seu lado no parlamento a maioria liberal das camaras, pois não cremos que mandem o poder de presente aos reaccionarios do Natal, do Minho, e de Braga.

Por isso a crise, como disposição de consciencia para o ministerio se apresentar nas camaras não passa de simples conjectura dos que a desejam; como resultado de desintelligencia entre os ministros é uma patranha que a opposição inventa, para ter o gosto de dizer que o governo é impossivel, e espraiar se, á falta de assumpto, nas conhecidas tiradas em publicismo estravagante, paradoxo e até perigoso á vida e bolsa do cidadão.

Agora está ella constituida em advogado politico (note se bem) de assassinos e ladrões que é uma grande necessidade castigar.

Dizem-nos que vão ser publicadas muitas graças concedidas por El Rei o sr. D. Luiz 1.º na occasião do seu casamento.

Serão elevados a Condes os srs. Viscondes de Castro e Laborim, e a dignidade de gran cruz alguns cavalheiros, cujos nomes me não lembram agora, senão o do sr. Visconde de Fornos d'Algodres.

Tinham sahido tres fragatas da esquadra Italiana que aqui se acha, diz-se que para salvarem, do mar, visto não poderem entrar a barra, á entrada do Principe Humberto no Porto. Hontem de tarde porem entraram outra vez, no Tejo duas d'ellas bastantes avariadas, por causa de um abalroamento que tiveram na altura do Cabo da Raca.

Uma traz a proa escangalhada perdendo *gurupez*, *beçh* e parte da mastreação.

Os embaixadores japonezes continuam a excitar a curiosidade publica, pelos divertissimos usos do trajar, e teem frequentado os espectaculos publicos.

Foram a S. Carlos, onde estavam tres, que são embaixadores, 'num camarote, e os outros na plateia.

Diz se que o governo gasta com elles so na hospedaria 80 mil reis diarios.

São de muito valor, e de grande gosto os presentes que trouxeram a El Rei, constando de estofos, charões, e marfim.

Diz se que fôra confirmada em Roma a nomeação para Bispo de Vizeu do sr. dr. Alves Martins, mas com a restricção de ir primeiro como governador do bisnado extirpar alguns abusos 'naquella diocese, que muito desagradaram ao Papa. O governo reage a esta restricção, e creio que faz bem.

No entanto hade ser questão debatida, e importante.

As ultimas noticias de França têem descontentado todos os que fazem votos pela unidade Italiana, e que são todos os homens da eschola liberal.

A sahida de Thouvenel do ministerio dos estrangeiros, e a sua substituição por um homem de ideias adversas á causa da Italia, assim como os indicios de até nas côrtes da Europa haver mudança de pessoal no sentido d'aquella alteração ministerial, faz levantar graves suspeitas, e ver um acto de politica definida no gabinete do Imperador.

Eu por emquanto fico de reserva, porque esta nova scena depois dos boatos que correram, de que o Imperador já fazia propostas a Roma, e ia entrar 'numa politica conciliatoria, faz me desconfiar; alem de acreditar que Napoleão não tem força que resista ao desagrado interno e externo para com uma papeita.

E' certo porem que homens competentes suspeitam, e que se attribue áquelle acontecimento a sahida precipitada d'aqui do Principe Napoleão.

As noticias dos ultimos jornaes mais me confirmam 'neste modo de ver, pois apresentam já mais desvanecidas as nuvens que descobriram o horisonte da emancipação italiana com a impressão do momento.

Houve hoje conselho d'estado, onde nem sequer se fallou em negocio relativo á crise ou adiamento, como me contam.

Até á proxima. *Y.*

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 702)

Pelas posturas publicadas por edital de 30 de janeiro de 1858, foi aquella imposição elevada a 5 rs. em quartilho de vinho, sem que ainda então se ordenasse que as medidas fossem restituidas ao antigo padrão; de maneira que, em logar d'esses 5 rs., que os vendeiros augmentaram no preço do vinho, para haver dos consumidores o imposto a que eram obrigados, tem estes pago 7 e 8 reaes, e aquelles lucrado a differença, por venderem pela medida cerceada, com o augmento da contribuição novamente estabelecida.

Quando o Conselho de Districto tractava da approvação das novas contribuições, estabelecidas em janeiro de 1858, duvidou fazel-o em relação á do vinho, em quanto as medidas não fossem restituidas ao antigo padrão; mas o sr. presidente da camara compromettendo-se para com um dos conselheiros de Districto, e sob sua palavra de honra, de fazer reformar as medidas dentro em quinze dias, para que não servisse essa circumstancia d'obstaculo áquella approvação, que se desejava tivesse logar com a maior brevidade. Para prova d'este facto, invoque o testemunho do ex.mo ex conselheiro de Districto, Cardoso Guimarães, a quem, por mais d'uma vez, ouvi queixar da falta de cumprimento da promessa do sr. presidente. As posturas foram approvadas, mas as medidas do vinho continuaram cerceadas, resultando grandes vantagens aos vendeiros e grande prejuizo aos consumidores. O governo civil ordenou á camara, em officio de 10 de maio de 1859, que foi apresentado em sessão de 17 d'esse mez — que as medidas dos liquidos, que se consentiam alteradas em poder dos taberneiros, fossem restituidas ao legitimo padrão: a camara nada resolveu, e até nada cumpriu, não obstante tambem o vereador Marques d'Almeida, em sessão de 2 de janeiro de 1860 requerer — que as medidas fossem restituidas ao seu antigo estado!

Fica por tanto demonstrado que não tem sido compridas muitas deliberações da camara, não obstante o que determina o Codigo Administrativo no art. 130, apezar das diligencias empregadas por differentes vereadores em repetidas sessões; e muito menos em relação aos orçamentos votados e legalmente discutidos e approvados; por quanto, nem se tem dado á despeza votada a applicação devida, e nem a verificada tem sido regulado segundo as prescripções dos mesmos orçamentos, os quaes tem sido letra morta para o sr. presidente da camara, que, sem auctorisação legal e a despeito de diversas resoluções em contrario, tomadas pela mesma camara, tem, a seu bel prazer, excetado muitas obras e continuado outras, levando as despezas com ellas, muito adiante do que se achava votada, como por exemplo, alem d'outras, se deu com as seguintes.

Pelo que respeita ao anno de 1859-1860; — estavam votados para o expediente da alfandega municipal, livros, impressos e varejos pelo concelho etc. 350$000 rs., e despenderam-se 454$055, isto é, excedeu se esta verba em 104$055 rs., entrando 'nessa quantia a de 334$520 *a titulo de varejos*, como consta das folhas e respectivos livros da secretaria da camara: quando o que effectivamente se gastou com estes, não só no referido anno de 1859-1860, mas ainda até maio de 1861 (mais onze mezes do anno seguinte), apenas foram 68$160, como mostram os documentos n.os 31 e 32: — para a escripturação do recenseamento e eleições, 100$000 rs. — despenderam se 417$300 — excesso 317$300: para limpeza da cidade, 360$000 — despenderam se 633$380 — excesso 273$380: — para despezas eventuaes não classificadas, 212$100 — despenderam se 883$960 — excesso 671$860, em que entram diversas gratificações não auctorisadas na importancia de 128$520; e somente a de 22$200 rs. o foi em sessão de 7 d'Abril de 1859: — para reparos no edificio da Graça, 15$000 rs. — despenderam-se 60$600 — excesso 45$600: — para o cemiterio da Conchada, 2:500$000 rs. — despenderam se 3:026$605 — excesso 526$605, em que entram 150$920 das duas pedras de marmore, de que acima se tractou — para a calçada da Sophia, 450$000 rs. — despenderam se 582$340 — excesso 132$340: — para a estrada de Coimbra a Taveiro, réis 720$000 — despenderam se 'nesse anno réis 486$290, no anno de 1860-1861, 26$560, e no primeiro semestre de 1861-1862 e janeiro de 1862, 585$910, que faz o total de 1:098$760 — foi por tanto o excesso 378$760. E' certo porem que as obras d'esta estrada já tinham importado no anno de 1858-1859, 127$470, sendo por isso a sua despeza até aquella epocha 1:226$230; e tendo continuado até hoje e em larga escala, devem ter se gasto avultadissimas quantias, sem que tenham havido orçamentos approvados que as auctorisem, porque a camara, tendo organizado os de 1860-1861 e 1861-1862, se tem negado a reformal os, e a cumprir por isso as ordens do Governo e as exigencias que lhe tem sido feitas por este governo civil.

(Continua.)

Felicitações dirigidas a Sua Alteza o Principe Humberto

COMMISSÃO MUNICIPAL DE COIMBRA

Serenissimo Senhor! — A commissão Municipal de Coimbra, em nome da Cidade vem jubilosa felicitar a Vossa Alteza pela vesita augusta com que se dignou honral-a. Esta Cidade que festejou, como a Nação toda, a auspiciosa alliança da dynastia de Saboya com a de Bragança, ufana se hoje de ter dentro de seus muros o Augusto Principe irmão de Sua Magestade a Nova Rainha de Portugal a Senhora D Maria Pia, sympathico e seguro penhor d'essa alliança.

Coimbra exulta com enthusiasmo e sauda como povo livre, o filho do illustre fundador do reino d'Italia — o Neto do heroe denodado, que foi grande no commettimento debaixo do bello ceu d'Italia em pró da liberdade, e maior no voluntario exilio em terra portugueza, onde o immortal D Pedro IV, o avô do joven e esperançoso Rei o Senhor D. Luiz I, tambem hasteara, e defendera, mais feliz, o pendão da liberdade. —

Sauda vos, Serenissimo Senhor, Coimbra, a coroada pelos Paços dos Reis e das Letras, em que filhos d'Italia illustraram as sciencias, aquella, em fim que cheia de respeito, até prestigiosa, atravez do tumulo que guarda, e dos seculos, se afigura ver o vulto grandioso do fundador da Monarchia, formando a primeira alliança com a estirpe de Saboia, e adornando o solio portuguez com as virtudes de Mafalda, amor e admiração de todos. — Filho da estirpe de Saboia, sejaes bem vindo sob taes auspicios, e na gloriosa estrada de Nossos Maiores a Providencia vos guie.

Coimbra 22 d'Outubro de 1862. — Doutor Francisco Fernandes da Costa — Doutor Cesario Augusto d'Azevedo Pereira — João Lopes de Souza — Antonio José Alves Borges — Julio Maximo Pereira de Senna — Fructuoso José da Silva — Francisco Antonio de Miranda.

S. A. R. o Principe Humberto, mostrando se grato á felicitação que pela Commissão Municipal lhe foi dirigida, respondeu como costuma nos termos mais benevolos e lisongeiros, agradecendo lhe os sentimentos que lhe acabavam de manifestar.

ACADEMIA

Principe! — Os estudantes da Universidade de Coimbra, filhos e netos dos heroicos defensores do Porto, saudam, em nome da fraternidade de dous povos irmãos o neto de Carlos Alberto; a mocidade liberal portugueza saúda em nome da liberdade do mundo catholico, o filho de Victor Manuel.

A' mocidade portugueza não lhe soffre o coração, que não recorde com saudade a memoria do heroe infeliz, que escolhendo por ultimo leito uma terra de homens livres, prestou, ainda na morte, homenagem á liberdade; não lhe soffre o espirito impaciente, ainda que oppresso por um phantasma do passado, que não vire os olhos para as bandas da luz, aonde, no meio do combate, se enlace o braço do povo.

Não é ao representante da casa de Saboya que vimos prestar homenagem, e ao filho do primeiro soldado da independencia italiana, esse de quem os reis da Europa aprendem como, 'neste seculo ainda, se póde ser popular sendo-se rei, de quem a Italia espera resurreição completa; de quem espera a egreja christã uma nova epocha de verdadeira grandeza e liberdade verdadeira.

Aos votos da Europa intelligente, aos votos da Europa popular, aos votos dos que trabalham pela grande causa dos povos unidos os nossos, sinceros como a nossa edade, e como ella cheios de muita fé, para que a patria de Garibaldi possa rehaver o sagrado patrimonio da sua nacionalidade, para que o e tambem do mundo christão; pulse com egual energia pela liberdade politica e pela liberdade religiosa.

ACADEMIA DRAMATICA

A Academia Dramatica de Coimbra, vendo dentro dos muros da sua cidade o Augusto Filho do Libertador, d'Italia, não podia ficar silenciosa a um dia de jubilo como este, e envia-nos perante Sua Alteza Real a prestar lhe o titulo da sua veneração e affecto. E' elle sentido e verdadeiro como as nossas almas e como os votos, que com os olhos fitos na Italia, havemos sempre feito pela sua liberdade e engrandecimento sob o sceptro liberal do Rei Victor Manuel.

A causa santa batalhada na Italia, não é a causa de um só povo é o pleito perante a justiça de Deus, da humanidade inteira vingando os foros de homens livres.

Por isso, a cada nova palma que cingia a espada victoriosa do Rei soldado, a cada nova victoria que arrancava um povo á escravidão para o abrigar sob a bandeira dos livres, os hymnos festivaes e as bençãos da Italia havião em nós, nascidas ao raiar de liberdade no velho Portugal, um echo cahido d'alma, e 'nelle as graças ao Deus das Victorias, por ter dado á Italia um Rei — Victor Manuel — e ao Rei um Povo de bravos.

Irmãos pelas tradições gloriosas, irmãos por Colombo e Gama, irmãos por Camões e Tasso, Italianos e Portuguezes, eis-nos unidos agora em mais estreita alliança pelo enlace do Senhor D. Luiz I com a Rainha Senhora D. Maria Pia e pelo amor ás mesmas crenças.

Ao irmão do nosso Rei, ao futuro successor e herdeiro magnanimo das virtudes e gloria do Rei Victor Manuel, seja-nos permittido solicitar a honra de assistir na noute de hoje a uma recita no nosso theatro, que só mostra a Vossa Alteza o nosso respeito e veneração a ella dada.

Rodrigo Velloso — José Corrêa Loureiro — Jeronimo da Cunha Pimentel.

OS EMBAIXADORES JAPONEZES

Tendo chegado a Lisboa, no dia 16 do corrente, o transporte de guerra francez *Rhin* que conduzia a missão especial mandada por Sua Magestade o Imperador do Japão a esta côrte, foi logo a bordo o conselheiro Marçal José Ribeiro, encarregado de cumprimentar a mesma missão em nome do governo de Sua Magestade.

Em seguida teve logar o desembarque da missão, que foi recebida no arsenal da marinha com todas as attenções devidas ás sua cathegoria, sendo conduzida em carruagens, que o governo de Sua Magestade mandou pôr á sua disposição, para o hotel de Bragança destinado á sua residencia.

Solicitada a audiencia do estylo, foram os tres enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios Takénoonchy Simodzonkeno Camy, Matsoudaira Ivamino Camy e Kiégok, Notono Camy, acompanhados de um interprete e mais cinco empregados da missão, recebidos pelo duque de Loulé, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, na respectiva secretaria d'estado, no dia 18 ao meio dia prolongando-se esta entrevista até depois das duas horas da tarde.

Sua Magestade El-Rei dignou-se destinar o dia de hoje, 19, para dar á referida missão a primeira audiencia publica de formalidade. Os ditos enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios acompanhados do conselheiro Marçal José Ribeiro e dos respectivos empregados da missão, foram conduzidos ao paço da Ajuda em quatro carruagens da casa real, seguidos de uma guarda de cavallaria.

Tendo sido introduzidos pelo marquez mestre-sala na sala do throno, onde se achavam Sua Magestade El Rei, Sua Magestade a Rainha e Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Augusto, foram apresentados a Sua Magestade El-Rei pelo duque de Loulé, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, proferindo 'nessa occasião o primeiro dos referidos enviados extraordinarios um discurso em lingua japoneza, do qual depositou nas reaes mãos de Sua Magestade uma copia, acompa-

nhada da traducção em inglez, cuja versão é a seguinte.

«Senhor. — Em conformidade das ordens especiaes de Sua Magestade o Tachoun, temos a honra de nos apresentar hoje á audiencia de Vossa Magestade.

« Desde que se concluiu o tratado, as relações entre as duas nações têem tido em augmento por isso o Tachoun nos ordenou que vos manifestassemos a sinceridade dos seus sentimentos e o desejo de ver mantido o tratado, e que vos entregassemos uma carta sua autographa.

« 'Nesta occasião fazemos votos pela saude e felicidade de Vossa Magestade e ao mesmo tempo pela tranquilidade e bem estar da sua nação »

Sua Magestade El Rei dignou-se responder em lingua portugueza:

« Muito folgo de ver na minha côrte os representantes de Sua Magestade o Imperador do Japão, e ouvir as seguranças que acabaes de dar-me da sinceridade dos seus sentimentos a meu respeito, e do vivo desejo de que seja mantido o tratado ultimamente celebrado.

« Animado de eguaes sentimentos e não me esquecendo de que Portugal fôra o primeiro paiz da Europa que, ha mais de trezentos annos, estabeleu relações com o Japão, podeis assegurar ao vosso soberano que não deixarei de contribuir para que ellas vão tendo o maior desenvolvimento possivel, em vantagem de ambos os povos.

« Agradecendo vos os votos que fazeis pela minha ventura e prosperidade da nação portugueza, estimarei que vos retireis d'este reino satisfeitos do acolhimento que 'nelle tivestes. »

O ministro dos negocios estrangeiros leu em seguida a traducção em inglez da resposta de Sua Magestade, entregando depois uma copia d'ella tanto em portuguez como em inglez, ao primeiro plenipotenciario.

Concluindo este acto, o primeiro plenipotenciario apresentou a Sua Magestade a carta authographa do seu soberano, que o mesmo augusto senhor se dignou receber com a maior benevolencia e distincção.

Finda a cerimonia da audiencia, a que assistiram a duqueza camareira mór e damas de Sua Magestade a Rainha os officiaes móres da casa real, os ministros e secretarios d'estado effectivos e honorarios, os conselheiros d'estado, e mais personagens que costumam concorrer a estes actos, retirou se a missão na mesma ordem com que fôra conduzida ao paço.

Diario de Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Não podemos sem assombro como liberal que somos deixar de registrar um trecho que se lê no final do artigo de fundo do periodico d'esta cidade o « Conimbricense », no seu n.º 911, de terça feira 21 de outubro do corrente anno — quando diz — *Tudo que não for assim é um attentado ás instituições liberaes que conquistamos á custa de nosso sangue!*

Quanto sangue, perguntamos nós, verteriam esse catões, redactores do tal periodico o « Conimbricense », para se obterem as instituições liberaes que hoje felizmente nos regem?

A nós não nos consta que nenhum, e nem nunca vimos ao nosso lado alguns d'esses novos propuguadores de taes liberdades, e o que sabemos é que elles no tempo em que se combatia, para obter a liberdade do nosso paiz, nem se quer alguns existiam, e outros andavam-se recostando, em quanto que os liberaes regavam com o seu sangue os campos em que se deram cruentas batalhas.

Premitta-nos pois o «Conimbricense» e seus redactores, o dizer lhes que não uflanem tanto, porque não foi á custa de seu sangue que essas instituições liberaes se obtiveram e sem que pagassem esse pesado tributo, d'ellas, têm tirado mais proveito do que aquelles que sacrificaram fortuna e vidas, e que hoje andam mendigando o pão quotodiano para viverem, em quanto que outros, alardeando liberalismo, estão distrutando rendosos empregos, entrando talvez 'nesse numero alguns dos redactores do tal « Conimbricense ».

Não se pense com isto que dizemos querer arrogar para nós a gloria de sermos um dos que se sacrificaram pela liberde; mas é por que queremos se dê a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que for de Cesar, não podendo admittir que aquelles que nada fizeram a prol da liberdade, venham agora alardear de liberalões para illudir os incautos, quando elles, a nosso ver, tanto tem de liberaes como o cão tem de cabellos na lingua.

Sirva-se pois sr. Redactor dar cabimento nas columnas do seu acreditado jornal a estas poucas linhas para desengano do publico, pelo que lhe será grato o seu constante leitor.

Coimbra, 24 de outubro de 1862.

Um liberal.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 18, de Pariz de 17, do Havre e Bruxellas de 15.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 15 — Os jornaes dizem que o rei assignou um decreto commutando em prisão perpetua a pena de morte dos desertores do exercito.

Londres 16. — Apesar das precauções tomadas pela policia, houve hontem em Birk henhead novos disturbios entre os irlandezes e os garibaldinos, resultando varios feridos. Os irlandezes saquearam as lojas arrojando as mercadorias á rua. As desordens continuam. Os magistrados deliberarão se devem authorisar a força armada a intervir.

Em consequencia da abertura do collegio Hasley, em Southampton, lord Palmerston pronunciou um discurso em que se limita a dizer que a politica do governo consiste na defeza nacional e na manutenção da dignidade e da honra nacional.

Pariz 17. — Mr. de Montebello está destinado para substituir o snr. de Fichaut na embaixada de França em Londres.

Turin 17. — Tomam grande consistencia os boatos da retirada do ministerio Ratazzi.

A sahida de Mr. Thouvenel produzia grande sensação.

Marselha 15. — Segundo cartas de Constantinopla de 8, o embaixador francez em apoio das reclamações da Russia, recordou á Porta a sua promessa de deixar no « statu quo » a questão terrivel, dando a intender que se a Porta recusar, a França passara dos conselhos a uma opposição aberta.

A esquadra ottomana vai sahir para trazer 20:000 homens do exercito do Montenegro, que serão recebidos d'um modo sumptuoso.

Está em vias d'arranjo o negocio de Marash. A Porta desistiu de mandar como governador para este paiz Achir-pachá, que ordenara o bombardeamento de Belgrado.

Berlin 16 — O conde André Zamoyski passou por aqui em direcção a Pariz.

Veracruz 10 de Setembro. — Jurien de La Graviere chegou no dia 4. 'Numa ordem do dia disse que o vice-almirante Roze conquistou um logar distincto na historia da expedição do Mexico. O vice-almirante volta á França.

Trieste 17. — Rebentaram novas desordens em Naplia. No Pireo houve uma verdadeira batalha em que houve muitos feridos. Foram presas varias pessoas.

Londres 17. — No « meeting » celebrado em London Tavern houve demonstrações sympathicas para com Garibaldi, a favor da evacuação de Roma.

Turin 17. — Os jornaes consideram a queda de Thouvenel como uma desgraça para a Italia.

Nova York 8. — Os confederados soffreram uma derrota perto de Corintho e retiraram-se para Richmond.

Pariz 18. — Mr. Benedetti, ministro da França em Turin, deve aqui chegar ámanhã.

Turin 18. — A opinião publica esta bastante sobre-excitada em consequencia da nomeação de Drouyn de Lhuys principia a apreciar este acontecimento de um modo mais favoravel.

Rattazzi continúa á frente do ministerio.

Napoles gosa da mais perfeita tranquillidade.

Sua Santidade o Papa regressou a Roma no dia 21. Foi muito victoriado.

S. M. a rainha de Hespanha deve chegar no dia 28 a Madrid.

A « Correspondencia de Hespanha » de hontem annuncia uma viagem do imperador do Brazil á Europa; devendo demorar se em Lisboa.

(*C. do Porto*).

NOTICIARIO

O principe Humberto em Coimbra — Na tarde do dia 22 S. A. o principe Humberto Amadeo de Saboya e sua comitiva dignaram-se assistir pelas 5 horas, á oração de *sapientia* que foi recitada na sala dos capellos pelo sr. dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga, em presença de todo o corpo universitario e professores do lyceu, com as competentes insignias, e de um grande numero de academicos e outras pessoas da cidade.

A oração de *sapientia* para a abertura da Universidade devia ter tido logar no dia 22 do corrente, porém delibrou se em claustro pleno reserval a para o dia da estada de S. A. em Coimbra.

O principe Humberto occupava o lugar da tribuna ao lado direito do retrato de S. M. El-Rei sr. D Luiz I, sendo as outras tribunas occupadas pelo sequito do real viajante e algumas damas. Tanto o principe como a sua comitiva assistiram fardados, e com as respectivas condecorações áquelle acto solemne.

Finda a oração pelas 9 horas S. A. seliron se para os paços das escolas, acompanhado do ex.mo Reitor e de todo o corpo universitario, tendo em seguida logar o jantar a que assistiram o ex.mo Reitor, governador civil, lentes decanos, e outras auctoridades.

A's oito horas S. A. e sua comitiva dirigiram-se ao theatro de D. Luiz, para o qual haviam sido convidados pela direcção do mesmo theatro a assistir á representação do drama a *Probidade*. A direcção d'aquelle theatro não se poupou a trabalhos nem a despezas para fazer uma recepção brilhante a tão alto personagem.

A' apparição de S. A. no camarote, que de proposito lhe fôra preparado, s. ex.ª o sr. governador civil rompeo os vivas a S. M. El Rei o Senhor D. Luiz I. á Senhora D. Maria Pia, a seu pai o rei Victor Manuel, ao pincipe Humberto e á Italia, que foram freneticamente acompanhados por todos os espectadores.

Em seguida a orchestra tocou o hymno italiano da Senhora D. Maria Pia, durante o qual se conservaram de pé tanto o principe como todos os espectadores.

S. A. tendo tambem de honrar com a sua presença o theatro Academico, assistiu apenas ao 1.º acto da representação, dirigindo-se depois áquelle theatro, onde deu entrada pelas 10 horas.

Apenas S. A. tomou assento na tribuna, que se achava vistosamente decorada, rebentaram expontaneos e clamorosos vivas a SS. MM. o Senhor D. Luiz e D. Maria Pia, ao principe Humberto e á Italia.

No final do 1.º acto dignou-se S. A. aceitar um *petit souper*, que delicadamente lhe fôra offerecido pelo conselho da academia dramatica, e que se tornara digno, de tão augusto principe, pela boa escolha de iguarias.

No fim do 2.º acto S. A. e sua comitiva retiraram-se para repousarem por algum tempo, em consequencia da sua partida estar definitivamente determinada para as 3 horas da madrugada, para que entrassem ainda de dia no Porto.

Visita real — O principe Humberto visitou na sexta feira da semana passada a santa casa da misericordia de Lisboa e o hospital dos expostos. Sua alteza mandou no dia seguinte 180$000 reis as administrações d'aquelles estabelecimentos.

Partida — Sua alteza real o principe Napoleão, e sua augusta esposa a princeza Clotilde, embarcaram na terça feira, com direcção a Bordeus, d'onde seguirão a Pariz.

Parece que esta rapida partida tivera logar em consequencia de um telegramma recebido na noite antecedente.

Trem real — Já se acham em Lisboa as carruagens para o trem real do caminho de ferro do sul.

Visita á imprensa Nacional — S. A. o principe Humberto fez no dia 15 do corrente uma visita á Imprensa Nacional de Lisboa. A este respeito diz a « Federação » o seguinte:

S. A. R. o principe Humberto, acompanhado de seus ajudantes, visitou a Imprensa Nacional no dia 15 d'este mez pelas dez horas da manhã.

Como era esperada esta honrosa visita, foi recebido pelo sr. conselheiro administrador geral e pelos srs. F. A. A. Pereira e Souza e J. M. Velloso, representando o segundo os empregados d'esta casa e o terceiro os artistas e operarios.

S. A. R. precorreu todas as officinas, vendo minuciosamente tudo e indagando 'nalgumas o processo dos trabalhos que então se executavam.

O augusto principe mostrou-se satisfeito de visitar este importante estabelecimento, dirigiu ao sr. administrador geral xpressões que lhe foram mui gratas e aos demais empregados, e dignou-se aceitar em nome da Imprensa Nacional algumas das suas edições mais nitidas. Entre estas o *Episodio de Ignez de Castro* do canto III dos *Luziadas*, impresso em seis linguas e que tão apreciado foi na exposição de Londres.

S. A. R. retirou-se era meio dia, dirigindo se em seguida á eschola polytechnica e depois á santa casa da misericordia.

População de Roma — Pela estatistica ultimamente publicada, pelo vicariato geral, a população de Roma era em 1858 de 180:359 almas; em 1859 de 182:595; em 1860 de 184:049; em 1861 de 194:587 e em 1862 de 197:078.

Em 1862 contam-se em Roma 29 cardeaes, 35 bispos, 1:529 padres, 339 seminaristas, 2:059 membros de communidades religiosas do sexo masculino, 2:031 freiras, 609 membros dos collegios, 1:427 educandas nos conventos, 928 rapazes e 1:230 raparigas, nos estabelecimentos de beneficencia, 4:893 soldados pontificios, 361 protestantes, e 4:486 judeos.

Mensagem a Garibaldi — Escrevem de Genova que se apresentou a Garibaldi uma deputação de cidadãos inglezes que lhe apresentaram cinco mensagens votadas em « meetings » de provincia. O general disse ao presidente d'esta deputação que não abandonava uma só das suas ideias, um só dos seus projectos, e que contava mais que nunca com o povo inglez. Acrescentou que não esperava ser tractado como o foi em Aspromonte, e concluiu declarando que preparava um manifesto á Europa, e que este documento, assignado por elle, conteria revelações importantes apoiadas em dados irrecusaveis.

As crinolines — Tracta-se sériamente em Inglaterra de dar cabo das saias balões.

Não são só os tribunaes de jurados que, em consequencia dos desastres causados pelas saias balões, admoestam o bello sexo para que deixe de as usar.

Os principaes jornaes seguem o exemplo dos tribunaes, convidando a rainha a que com o seu exemplo contribua para a proscripção das crinolines.

Os ditos jornaes recorrendo á sã razão e bom criterio, e appellando para o coração das mulheres, mostram o ridiculo e inconvenientes graves das saias balões.

Em Pariz pelo contrario, aperfeiçoam-se cada vez mais as crinolines, dando-se-lhes novas fórmas e applicando se-lhes novos invenções para que não desappareçam.

O mais notavel e que a fabricação de crinolines tomou em Sheffield, cidade de Inglaterra, taes proporções, que semanalmente se fabricam 3:000 quintaes.

Calcula-se que com a totalidade das fitas de aço alli fabricadas para as saias balões se poderia circumvalar algumas vezes todo o globo terrestre.

Portugueza douta — Joanna Michaella foi natural da cidade de Guimarães, e filha de Pedro Machado, e Dionisio de Macedo. As prendas naturaes, e adquiridas d'esta famosa héroina, a fizeram pertendida do tenente coronel de cavallaria Antonio Mendes de Brito para sua mulher. Esta senhora, alem da lingua materna, fallava com elegancia a latina, italiana, grega e ichineza, a qual aprendeu em seis mezes com um mancebo de Pekin.

Estudou philosophia, theologia, mathematica, astrologia, musica e arithmetica, adquirindo grande erudição e sabedoria nas sciencias divina e humana.

A desgraça do casamento — Na rua do Chateau d'Eau em Pariz, foi ha dias encontrado morto em sua casa um individuo que ha tempos vivia só e triste. Sobre a sua secretaria deixou a seguinte carta:

« Casado com uma mulher mais nova de que eu, fui por ella enganado. Duas vezes lhe perdoei, e duas me trahio de novo. Separei me d'ella para sempre. A infeliz desceu todos os graus da escala do vicio: está desgraçada mas não emendada. E apezar d'isso sinto que não posso viver sem ella. Acolhel-a ainda uma vez é impossivel, antes morrer! Que a minha morte sirva de lição áquelles que quizerem contratar uniões desproporcionadas pela edade. Eis os seus resultado.

A une jeune femme il faut jeune mari.

Excentricidade notavel — O sabio inglez Mr. Queensley, de Cambridge, grande admirador dos poetas gregos, dispoz no seu testamento que depois da sua morte lhe tirassem a pelle, para ser convertida em pergaminho, no qual devia escrever-se a Iliada

de Homero, sendo depois o notavel exemplar do famoso poema depositado no museu britanoico.

Rara probidade — O correspondente de Londres do «Bermingham Post» conta o seguinte:

«Ouvi contar outro dia um facto, que vem de origem muito authentica, ainda que ha longo tempo passado.

Os directores do Banco receberam um dia uma carta anonyma, em que o author declarava que tinha meios de se introduzir na sala em que se depositavam as barras de ouro.

Os directores consideraram este aviso como gracejo e não fizeram caso.

Uma nova carta foi egualmente despresada.

Em uma terceira carta, o anonymo offereceu-se a ir ter com os directores á sala designada na hora que lhe fosse indicada.

Os directores decidiram-se então a responder e indicaram a hora da meia noute, e com lanternas na mão foram para a sala, onde se fecharam, esperando impacientemente a chegada do seu mysterioso correspondente.

A' hora precisa ouviu-se um barulho subterraneo.

Algumas taboas foram levantadas sem estrondo no soalho e passados alguns minutos o «Guy Fawkes» do Banco surgiu no meio dos directores maravilhados.

A historia era muito simples. Um antigo cano passava na sala das barras de ouro e pelo qual se podiam tirar valores immensos.

Procedeu se a um exame, e reconhecendo-se que nada faltava, os directores recompensaram a probidade do homem, que era um pobre operario que tinha sido empregado nas obras de reparação da casa do Banco, com um presente de 800 lib. st.»

Castel-Gandolfo — Pio IX partiu no dia 9 para Castel-Gandolfo. Sobre esta residencia pontificia diz uma correspondencia de Roma o seguinte:

«O lago d'Albano é 'numa cóva enorme. E' uma immensa cavidade. Sobre as bordas elevadas da cavidade estão: além do lago, Roccadi-Papa, Monte Cavi, etc; áquem Castello Gandolfo; á esquerda, a alguma distancia, Marino; e á direita, tambem a alguma distancia, Albano.

Castel-Gandolfo, que se vê muito bem de certos pontos de Roma, está 'numa situação deliciosa e de perfeita salubridade.

E' um extenso aggregado de monumentos da antigo Castello dos Gondolfi, no meio dos quaes está um palacio muito agradavel, obra do cavalheiro Bernin. Os jardins que dominam o lago são encantadores.

Afóra as audiencias, a vida do Santo Padre no campo é muito semelhante á sua vida em Roma.

Depois de jantar, por volta das tres horas, vai passear nos arredores e entra nas egrejas para adorar o SS. São-lhe apresentados os meninos das escholas, aos quaes faz perguntas do catechismo. Os conventos preparam lhe collações. Visita tambem algumas escavações ha muito tempo começadas.

Exposição de mulheres — A «Gazeta de Colonia», conta o seguinte:

«'Numa sociedade recreativa conversava se ultimamente ácerca dos numerosos annuncios de mulheres que se offerecem em casamento nas folhas publicas.

Dividiram-se as opiniões.

Diziam uns que era impossivel que as damas fizessem taes annuncios, e outros sustentaram o contrario. Houve aposta e redigiu-se um annuncio que produziu grande effeito porque se receberam mais de 23 cartas em que se faziam os mais amaveis offerecimentos e contendo algumas os retratos photographicos das candidatas.

Um dos mais divertidos propoz que mandassem ir todas á mesma hora e a um mesmo logar que se lhes indicasse.

A proposta foi adoptada e designou se um local de novo mercado, de onde era facil vel-as da janella de um dos mancebos.

A' hora marcada as jovens que tinham escripto as cartas appareceram effectivamente, trazendo na mão um ramo de flores e um signal preto na face esquerda, como se lhes tinha expressamente recommendado.

Ficaram admiradas de se verem em tão grande numero, e acabaram por entender que eram objecto de um gracejo, e colligaram-se para uma vingança terrivel.»

Caridade — O ex.mo visconde de Condeixa respondendo ao pedido que em 6 do corrente lhe dirigiram as ex.mas srás de Coimbra, protectoras do asylo d'infancia desvalida, assim como ao respectivo presidente em que lhe solicitaram algum auxilio para os desvalidos a seu cargo, ordenou, não só que todas as despezas feitas com todos os asilados no corrente outubro ficavam seu cargo, e que no dia 16 do corrente, aniversario de nossa augusta soberana, se lhes servisse um abundante e mais escolhido jantar; mas de mais a mais ordenou, que a cada um dos 54 azilados se desse os 4:500 rs. para um modico vistuario.

Saudamos pois os innocentes azilados pela protecção que receberam, e damos os parabens ao nobre Visconde que tão generosa e desinteressadamente sabe devedir a fortuna que Deus lhe deu por aquelles que de modo nenhum lhe podem retribuir.

Festividade — A meza da santa casa da Misericordia resolveu restituir o culto divino na sua antiga capella na Calçada, em acabarem as obras da gradaria das escadas que conduzem á mesma capella e ao tecto do edificio.

Amanhã 26 pelas 10 horas da manhã haverá missa cantada com o senhor Exposto a que deve assistir a meza com a irmandade.

Ferimento — No dia 24 do corrente foi remettido ao agente do ministerio publico o auto de uma estocada a que se procede contra Manuel Antonio, alfaiate, morador am Fora de Portas, pelo facto de ferir Frederico Jorge Hovell, empregado no caminho de ferro, na noite de 23 para 24 do corrente.

A entrada de S. A. o principe Humberto no Porto — Sua alteza saindo de Oliveira d'Azemeis á meia hora depois do meio dia, chegou a Santo Ovidio de Villa Nova de Gaya ás 3 horas e um quarto, onde se achava postado um esquadrão de cavallaria, que d'ahi o acompanhou.

Um esquadrão de cavallaria da municipal, que ia ao encontro de sua alteza, parou fazendo-lhe a continencia e marchou na frente.

Uma força de infanteria postada na estrada, tambem lhe apresentou as armas.

No Alto da Bandeira era sua alteza esperado pelos srs. governador civil, Antonio Bernardo Ferreira, e commandantes e officiaes dos corpos.

Sua alteza passou alli para o rico trem do sr. Antonio Bernardo Ferreira, puchado a 4 cavallos, tomando logar junto do principe os srs. conde de Villamarina, tenente general e primeiro ajudante de sua alteza, conde de La-Minerva, e D. Luiz de Mascarenhas.

Na estrada da Bandeira estavam as carruagens em que iam a ex.ma camara, as deputações da Associação Commercial, Associação Industrial Portuense, os representantes de outras corporações, auctoridades, e alguns titulares, e outras pessoas que tomaram parte no cortejo.

Uma salva de 21 tiros da Serra do Pilar annunciou a chegada do principe Humberto ao Porto.

Na rua de S. João estava a banda de musica de infanteria 18. Algumas ruas se ornaram de cobertores de damasco, e quando sua alteza chegou aos Clerigos foram freneticos os vivas.

Depois da entrada de sua alteza no paço foram lhe apresentadas pelo governador civil, as auctoridades e mais pessoas que formavam o cortejo, o reverendo padre Peixoto, que foi confessor do rei Carlos Alberto, e o sr. dr. Assiz, que foi medico do mesmo rei.

Sua alteza o principe Humberto foi no dia seguinte assistir a uma missa, dirigindo se a pé do paço para a capella de seu augusto avô, acompanhado dos consules de França e Italia, dos srs. governador civil, visconde da Trindade e filho, Pedro de Sousa, ajudante do sr. general Ferreira, e Alfredo Allen, director do palacio de crystal, e outras mais pessoas.

Depois da missa regressou sua alteza ao paço, onde se dignou receber varios requerimentos que lhe foram apresentados.

Deixamos hoje de dar mais alguns pormenores por nos faltar espaço. Fal-o hemos no numero seguinte, bem como o resto dos acontecimentos.

ANNUNCIOS

341 Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, no dia 1 de Novembro as 11 horas da manhã, arrenda a azeitona dos olivaes do Illm.º sr. Alexandre Maria de Campos, sitos no Ingote, Trouxemil e outros sitios.

342 Quem precizar de um aspirante de pharmacia com 6 annos de pratica, dirija-se a esta redacção que se lhe dirá onde existe.

Centro Commercial

AO FUNDO DA PRAÇA

COIMBRA

'Neste estabelecimento vende-se sapatos de borracha, para homem e para senhora; preços commodos.

343 No dia 9 de Novembro as 10 horas da manhã em Tentugal, Amadeo Fructuoso da Silva Rocha arrenda a azeitona dos olivaes da exm.ª sr.ª D. Izabel Augusta Ferraz.

344 No dia 28 pelas 10 horas ás portas da Secretaria da Junta Administrativa das obras do Mondego, volta á praça o talho de choupos, n.º 3 sito, junto á insua d'Agoa de Maias.

345 Quem quizer arrendar a azeitona dos olivaes do Alvôr e Marrocos, aros d'esta cidade falle no *Paço do Conde*, com o bacharel Alexandre Coelho Monteiro Machado.

346 O Presbytero José Joaquim Richozo, estudante do 4.º anno theologico, e do 3.º juridico, lecciona grammatica latina e franceza, por preços commodos. Rua dos Anjos, n.os 9 e 10.

Na mesma casa se recebem estudantes.

347 Quem quizer arrendar o azeite das oliveiras da quinta do Almegue, que foi de Custodio Manuel e hoje do exm.º sr. Francisco Barreto Chichorro de Villas-Boas, pode dirigir-se á mesma quinta no dia 4 de novembro desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde, que alli estará pessoa auctorisada pelo mesmo para a arrendar.

EDITAL

348 A COMMISSÃO MUNICIPAL d'esta Cidade, em desempenho do artigo 104 das Instrucções regulamentares para o lançamento e repartição da contribuição industrial de 25 de Setembro de 1860, — convida todos os individuos que formam o gremio dos chapelleiros para examinarem suas collectas nos Paços d'este Concelho no dia 27 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

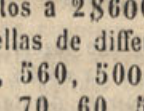
Coimbra, secretaria da municipalidade, aos 23 de d'outubro de 1862.

O presidente da commissão municipal,
Dr. *Francisco Fernandes da Costa*.

25:000$000

337 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 36, fez uma sociedade de 8 bilhetes inteiros, sendo dois bilhetes de cada côr, em que póde entrar qualquer pessoa com as seguintes quantias: 9$000, 4$500 e 2$250 rs.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem alguns hospedes, por preços commodos.

338  Vende-se um piano bom para ensino, na rua das Cosinhas n.º 12.

LOTERIA

PREMIOS GRANDES

25:000$000
10:000$000

Extracção em 28 de outubro

328 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes de todas as quatro côres de que se compõe a loteria pelos seguintes preços: 10$000 bilhete inteiro, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de differentes preços de 1$400, 720, 560, 500, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs

— Sociedade de numerações a seguir, tudo de differentes preços.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, parte do seguinte premio em cautellas de 480 e 140 réis.

N.º 1213 teve 120$000 réis

332 O coronel Freire vende, ou arrenda duas quintas que tem ás Vendas da Cruz de Mourouços, e as dá por menos do seu valor, por se achar entrevado, e não poder assim permanecer 'nellas.

317 Na loja de Joaquim Antonio dos Santos na rua da Louça, n.º 34 se vende louça verde, alguidares, e outras louças verdes, dos melhores mestres de Leiria.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

MYSTERIOS DE COIMBRA

Acha-se á venda este romance na loja de livros do sr. José de Mesquita, rua das Covas. Preço 120 rs.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas* n.º 11.

NUMERO 705 QUARTA FEIRA 29 DE OUTUBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Houve em a noite do dia 22 do corrente no theatro de D. Luiz d'esta cidade um equivoco, como tantos outros, que alli mesmo, e por toda a parte tem havido.

Aos equivocos costumam os ouvintes responder com o silencio, com um sorriso, ou com uma leve demonstração, sempre de agradecer, porque dá logar, a que desde logo se repare o erro involuntario da lingua. O uzo tem consagrado este modo de proceder.

Assim se fez, e tem feito 'naquelle theatro, e por toda a parte, mas o «Conimbricense» lançou mão do equivoco para thema de opposição, apegando-se ao som escorregadio d'algumas palavras, corrigidas de prompto.

Algoz dos equivocos é capaz de enfamar em principios fundamentaes, os que sempre se mantiveram inabalaveis na crença da liberdade e do progresso e os seus proprios amigos politicos d'hontem, para gosar do triste prazer de censurar os que hoje não pertencem ao seu partido.

A pronuncia nas devassas em tempos de uminosa recordação, o sequestro dos bens, o homisio, o alistamento voluntario das bandeiras do duque de Bragança de saudosa memoria, a emigração e a morte dos seus nas masmorras, são precedentes que de nada servem ao «Conimbricence» para avaliar os sentimentos liberaes de qualquer que não pertence ao seu bando politico.

Continue o «Conimbricense» com o mesmo sistema de opposição; e se por ventura se considerar tão previlegiado, que nunca proferisse um equivoco, alce a mão e atire a pedra; achará muitos que lhe offereçam o corpo seu.

A probidade do sr. Governador Civil de Coimbra manisfestou-se na necessidade, em que se vê o «Conimbricense», de alterar os factos para lhe fazer opposição.

Consta-nos, que o sr. Lima escrivão da camara municipal de Coimbra, apresentara pessoalmente ao sr. Governador Civil um requerimento, em que pedia a sua suspensão. Passado alguns dias o chefe do districto disse-lhe vocalmente, ue entendia não dever defferir ao seu requerimento, e que o podia retirar, que ainda não tinha entrado na repartição, mas que não duvidaria mandar-lhe passar certidão de que a suspensão fôra requerida antes de imposta. O sr. Lima não é capaz de faltar á verdade, e se o «Conimbricense» tivesse amor por ella, antes de escrever para o publico, devia ter-se informado.

O procedimento do sr. Governador Civil 'neste caso, não só foi cavalheiroso, mas conforme á lei. A suspensão é um direito da auctoridade superior, não se dá a quem requer.

O «Conimbricense» queria transcrever no seu jornal o seguinte despacho: — Concedo a suspensão requerida. Era uma cousa engraçada.

Com a devida venia transcrevemos do «Portuguez» d'hontem o seguinte artigo:

«Convença-se a opposição que o ministerio tem força e energia necessaria para levar ao cabo os seus projectos de reforma de administração do paiz. O paiz ha de applaudir o governo sempre que elle saiba manter a sua dignidade, e cortar por todos os abusos, tendo firmeza em levar por diante as medidas de que se carece em muitos dos ramos da publica administração.

Passos Manuel foi atrozmente calumniado durante o seu ministerio. As suas grandes reformas soffreram uma opposição violenta. A imprensa d'essa epocha esgotou contra Passos Manuel o diccionario dos adjectivos affrontosos. Mas as reformas foram por diante, mas a sua legislação illustrou as collecções officiaes. e os adversarios de Passos Manuel foram mais tarde os primeiros a louvar as reformas d'aquelle grande homem de estado.

«Ha muito ainda que reformar 'neste paiz. Um governo de aspirações liberaes como o actual, não póde estar de braços cruzados, e sem emprehender grandes reformas. Os gritos da opposição contra qualquer reforma não fazem affastar o ministerio do seu proposito reformador. Esses gritos não revelam seuão o espirito rotineiro da opposição, as suas curtas vistas em administração publica, e mesmo as suas idéas de retrogradação politica.

«A opposição não pede reformas, e combate todas aquellas que o ministerio apresenta! Depois de 1834 é a primeira vez que uma opposição combate uma situação por ella se querer lançar em reformas uteis e liberaes.

«Para a actual opposição o *desideratum* é o estacionamento. Parar é viver, assim o entendem os eximios politicos que hostilisam o ministerio, presidido pelo liberal e honrado duque de Loulé. Uma tal opposição não tem titulos a merecer a menor consideração da maioria liberal da nação.»

FOLHETIM

V. ex.ª viu no «Tribuno» o folhetim do nosso elegante Cezar Machado. Lisboa acordou; vestiu-se como uma noiva, ornou-se com flores, e correu como uma louquita a mirar-se no Tejo. O Tejo parou um momento e sorriu, e a noiva encantada cobriu se de luzes e sonhou que era feliz!

Feliz! que sonho tão lindo!

Um povo inteiro correu á beira da estrada por onde passava uma rainha que era noiva, e deu-lhe os seus cantos; os seus hymnos, as mimosas producções dos seus poetas, as flores com mais perfume dos seus jardins.

Os que tinham o estro perdido, reviverão, e sentirão aspirações; os que não tinham nem aspirações nem estro, correrão atraz da turba festiva, e contentaram se com o echo longiquo dos cantos. Os velhos lembraram se dos dias da juventude e choraram; a juventude, vendo as lagrimas do velho, estendeu lhe a mão, e disse-lhe — se morreres adormecerás 'num berço de flores, se viveres contarás a teus netos como um povo sabe amar um rei.—

Tudo isto parecia um conto do Oriente: Cezar Machado assim o pensou fallando de Lisboa, talvez recordando se de Constantinopla a bella que se mira no Bosphoro: eu o ultimo dos folhetinistas vou fallar-vos de Coimbra a bella que se mira no... Mondego!

Lisboa acordou. Coimbra adormeceu e sonhou que tinha luminarias, foi o sonho d'uma noute de estio, o primeiro raio da manhã fez-lo morrer!

Eu não sei se v. ex.ª já notou, que os cidadãos d'esta bôa cidade têem um typo differente, do das outras cidades do reino; se for ao Porto, v. ex.ª verá alli muita actividade, alguma cousa que mexe e que falla, que passa, que tem vida e sorri! — Tudo alli tem alguma cousa a fazer, a vara magica que impelle estas massas, que as choca, que as arrasta e confunde é — o dinheiro — letras á vista, e onde poucos poem a vista.

Lisboa já não tem tanta actividade, mas ha alli mais cortezia; todo o mundo se comprimenta, todo o mundo falla no *Signori* Beneventano e na Malarchi, e quando se conversa seis minutos com alguem que nos foi apresentado, diz-nos entre dois abraços.

— Ah! o meu amigo é da Provincia!
— *Benissimo*, academico talvez!
— Oh! *bella vita*!.. já tirou o retrato no Philon?
— Comprou luvas no Baron, e foi a S. Carlos!
— Pois bem, vamos ao Marrare, quero apresental-o a alguns rapazes meus amigos.

Depois vae-se ao Marrare, e em companhia de mocidade conscienciosa enchem-se algumas garrafas de Champanhe de ar athmospherico! A' custa do provinciano já se vê: d'isto se pode já inferir que e gente muito urbana!

Coimbra é o contrario de tudo isto. Se não fosse essa *formosa juventus*, que ahi vem passar os melhores dias da existencia, Coimbra seria uma cidade morta: podia visitar se como *tourista*, como quem vae decifrar uma inscripção sobre as ruinas de Cartago, ou verter uma lagrima de saudade sobre o tumulo de velhas glorias.

O cidadão de C. tem um ar serio, grave paternal, posso mesmo affiançar que é bom pae de familia: tudo o que faz é methodico, pensado, e quando falla levanta um braço no ar, como o pae Moizes dando a lei no monte Sinaé.

Se alguem lhe diz
— O' sr. João, venha d'ahi até ao campo, está um dia tão lindo!....
Elle responde:
— *Puer nimium ne crede colori*!
— Sr. João, sr. João, ai, que se perde, o sr. ja falla latim!

O sr. João responde com sorriso protector, oh! mocidade! mocidade....

«Quando eu tinha vinte annos... e principia uma historia que ninguem ouve.

E por isso tudo o que faz é serio, nunca se enthusiasma de mais, ás vezes tem vontade de fazer grandes festas, mas vae para casa, e põe-se a pensar — mas que dirá o meu vesinho! que me arruino, que sou um estragado, um homem sem miolos...— nada, ponho duas luminarias e mando já comprar um vintem de foguetes!

— Rapaz!.
— Senhor
— Aqui tens um vintem:
— Para mim! muito obrigado.
— Não, tolo, vae comprar fogo do ar!

Todavia não quero dizer que Coimbra não caminhe a passo de boi na via do progresso; d'antes havia um theatro, hoje ha tres: ninguem se deve admirar, tenho visto brotar muitas flores nas grades d'uma prisão, muitos homens velhos contarem historias lindissimas, e mesmo ás vezes um enfeite de flores, remoçar uma belleza que já não tinha nem flores nem enfeite!

Todos tres acabam de dar recitas. Foi uma noite de verdadeiro encanto e de enthusiasmo a noite de 22 de outubro, todo o mundo se esqueceu da vida para se lembrar que só tinha vinte annos! o theatro academico 'nessa noite illuminado como se fosse o Carlo-Felice de Florença, estava elegantemente adornado com as cores de Portugal e Saboya.

O theatro assim decorado com tantas flores, com tantas rosas do Japão, com tantos festões de seda azul e nacarada, com as armas de Portugal e Saboya por sobre o camarote do principe, parecia um navio *coquete* içado de flamulas e galhardetes, incetando a sua primeira viagem, a prôa voltada para o Oriente!

Ah! a tripulação d'este navio era a mais bella mocidade do mundo, mocidade rica de esperanças que esperava e tinha fé no futuro. E no meio de todas estas luzes, no meio de todas estas sedas e *moires*, belezas variegadas, flores em profusão, ouvia-se, como um rouxinol que gorgeia 'num jardim a orchestra tocando o hymno de Victor Manuel.

Foi então que me lembrei d'aquelle hymno que outr'ora se tocava em Versailles, quando o rei apparecia no meio do regimento de Flandres

O' Ricardo! O' meu rei, o universo te abandona!

As epocas mudaram, aqui ninguem abandonava o rei.

A musica continuava, com expressão, lirismo, e poesia o hymno dos bravos; a academia electrisada levantava vivas a D. Luiz á sr.ª D. Maria Pia, a Victor Manuel e ao principe Humberto. A harmonia da musica o perfume das flores, o brilho das luzes, e mais que tudo isso, o enthusiasmo que nascia expontaneo no coração de todos, tornava esta festa verdadeiramente *real*.

A festa trocou-se em delirio, quando appare-

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa, 27.

Amigos. — Pouco lhes posso hoje dizer de politica interna, por pouco haver, pois desvanecida a patranha de crise ministerial, em que ninguem já acredita, e de que ninguem toma a paternidade, pouco ha que interesse verdadeiramente.

Agora apparece a galga da fornada, citando-se já nomes. A's vezes tambem se faz opposição com isto, para levantar ambições e despeitos, ou mesmo por haver quem queira atirar-se a adivinhar.

De certo, nada ha tambem a tal respeito, e o que corre não passa de conjecturas, ou meio d'intriga opposicionista.

O *Diario* d'hoje já traz algumas das graças concedidas por El-Rei na occasião do seu consorcio.

Traz tambem um decreto, que estava sendo de grande necessidade, e que legisla com acerto, pois tratando de regular o tempo que deve durar o luto pelas pessoas reaes da nossa côrte e das estrangeiras, reduz a tres mezes o tempo pela pessoa reinante.

No ultimo luto vimos os grandes prejuizos causados ao commercio pelo luto demorado, que infelizmente houve.

O tenente general, conde de Santa Maria, acaba de ser elevado a marechal do exercito.

A opposição faz por aqui barulho com esta nomeação, não se lembrando que ella fez o que governo nenhum se devia arrojar a fazer, tirando as dragonas do commando em chefe ao então Regente do reino, para as pôr nos hombros de um revolucionario. Isto parecia-lhe melhor. Não sei como não pediu aquelle posto para o capitão Macedo.

Tudo lhe desagrada, porque tudo lhe corre tambem mal.

O sr. José Carlos Sette foi despachado primeiro official na secretaria do reino. Ha muito que lhe estava cabendo este logar, que de justiça lhe pertencia.

Tambem me consta que fôra nomeado administrador do concelho de Ribeira de Pena o Barão de terra do mesmo nome, que ha pouco ainda se formou na Universidade, e é moço de intelligencia.

Diz-se por aqui que S. M. a Rainha, manifestara desejos de se declarar protectora de todos os estabelecimentos de caridade e beneficencia.

E' uma prova do piedoso coração da Augusta filha de Victor Manuel, e uma demonstração de amor por este povo, que bem lh'o merece, e recompensa em affectos.

Espera-se aqui hoje por noite o principe Humberto, apezar de que duvido da noticia se S. A. sahiu hoje d'essa cidade.

Muito esmolados deviam ficar os pobres e estabelecimentos de beneficencia e caridade do Porto, pois sei que levou d'aqui ordens de dinheiro muito avultado.

Até á outra.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 704)

Pelo que respeita ao anno de 1860-1861, cuja despeza tinha de ser regulada pelo orçamento do anno anterior, conforme o art. 134 do Codigo Administrativo, por não ter sido approvado em tempo competente o d'aquelle, vê-se — que alem dos vencimentos do guarda e do coveiro do cemiterio, foram pagos a um procurador agente 64$500; e 201$230 a oito vigias ruraes que vencem cada um 2$400 por mez, sem que taes verbas estejam approvadas nem incluidas no referido orçamento: — que estando votados 100$000 rs. para recenseamentos e eleições, foram despendidos 151$670: — para limpeza da cidade, 360$000 rs. — despenderam-se 636$865 — excesso 276$805: — para despezas eventuaes não classificadas, reguladas pelo orçamento de 1859-1860, 212$100 — despenderam se 481$025 — excesso 268$925; e ainda que diga que para estas despezas houve um orçamento supplementar ao geral de 1860-1861, não tendo este sido approvado, não o podia por certo ser aquelle

No orçamento de 1860 — 1861 tinham sido votados para a estrada de Sant'Anna ás Therezinhas, 240$000 reis — despenderam-se 'nesse anno 240$035 e nos seis mezes de julho a dezembro de 1861, 338$840, o que fez o total de 587$875, excedendo se por isso essa verba, que ainda se não achava approvada, na quantia de 347$875.

Se se argumentar com o orçamento de 1858 — 1859, em que se haviam votado para essa obra 220$460, dir-lhe-hei — que as verbas d'esse orçamento, que não foram despendidas dentro do respectivo anno, e para que houve os necessarios meios, caducáram; mas que ainda assim mesmo deduzindo essa quantia d'aquelle excesso, se despenderam illegalmente 127$415 reis: — com a terraplanagem e arranjo do largo de S. José, para o que apenas haviam sido votados, no orçamento não approvado de 1860 — 1861, 60$000 réis, despenderam-se 'nesse anno e anteriormente réis 747$440.

Ultimamente, pelo que respeita ao anno de 1861 — 1862, de que tambem não ha orçamento approvado, e cujas despezas tinham por isso de ser reguladas pelo do anno de 1859 — 1860, foram pagos ao capellão do cemiterio, ao guarda, ao coveiro, ao procurador agente e a sete vigias ruraes, os vencimentos arbitrados, que 'naquelle orçamento ainda não haviam sido incluidos. Da escripturação relativa aos seis primeiros mezes de 1861 — 1862 consta — que sendo a verba para as despezas do expediente da secretaria, 282$100 (e de 300$000 reis no projecto do orçamento d'esse anno), sómente 'nesse semestre subio a despeza á quantia de réis 644$840 em que entram 368$510, despendidos já até então, com o relatorio que o sr. presidente fez imprimir e publicou, excedendo-se por tanto a verba legal, e 'nesse curto periodo de seis mezes, em 362$740! Para a escripturação do recenseamento e eleições estavam votados para todo o anno 100$000 réis mas só 'nesses seis mezes foràm despendidos 108$300. — para despezas eventuaes não classificadas; 212$100. 'nesse semestre já se tinha despedido 1:145$063, em que entram diversas gratificações não auctorisadas, pagas a empregados e vigias d'obras; e apenas a despeza extraordinaria e imprevista de 68$972, feita com a cerimonia da quebra dos escudos, pelo fallecimento d'El-Rei o Senhor Dom Pedro 5.º, de saudozissima memoria.

Com a demolição e reconstrucção do muro de supporte ao fundo da Couraça de Lisboa, despenderam se 172$820, sendo a importancia da primeira 27$340, e da segunda réis 145$390, como se vê do documento n.º 6, não obstante ter essa obra sido arrematada por 142$900, como mostra o documento n.º 21.

(*Continua.*)

Felicitação da Meza da Santa Caza da Mizericordia de Coimbra ao principe real de Italia.

SENHOR! — A Meza da Santa Caza da Mizericordia da cidade de Coimbra, possuida dos sentimentos de alta consideração e respeito, que todo o povo portuguez consagrou sempre aos Senhores Reis d'estes reinos, e muito particularmente á dynastia constitucional da Casa de Bragança, envia-nos aqui em nome dos pobres e desvalidos, cujo patrimonio administra, cumprimentar o irmão da nossa augusta Rainha.

Este titulo, Senhor, é um dos maiores, que um Principe estrangeiro pode apresentar ao povo portuguez para conciliar a sua estima e veneração: pois que a familia real portugueza por suas virtudes, e exemplares costumes é idolatrada de todo o povo; e pertencendo vós, Senhor, a esta familia recebereis sempre as nossas respeitosas homenagens.

Obrigão ainda muito a Meza da Santa Caza as acções gloriosas de nosso illustre pae — o rei popular, que quebrou as algemas a bella Italia.

A unidade de instituições, ganhas em ambos os paizes á custa de muito sangue e de muito heroismo estreita os laços de amizade, que o parentesco já havia fundado. A Italia e a Lusitania são ramos do mesmo tronco; pertencem á mesma familia politica, e Deus hade permittir que, sempre unidas no pensamento da liberdade e do progresso merêção as bençãos das gerações futuras.

Ave Humberto.

O Provedor, *M. S. P. Jardim.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Não sou assignante do seu bem elaborado jornal, porque o não sou de nenhum por me ser impossivel dispor de tempo para os ler a não ser algum domingo ou dia sanctificado.

'Nestes dias vou até ahi para tractar negocios secundarios, e é então que pego 'num ou outro *papel*, como lhes chamam os dos meus sitios, e leio um pouquito.

Não se deve escandalisar que lhe diga, que lendo só para matar o tempo, desviando a attenção dos meus trabalhos, desejo encontrar cousa que faça rir, e por isso escolho sempre ou o *inimitavel* Conimbricense, ou o *Asmodeu*: cada um no seu genero são bem apreciaveis: este dizendo verdades amarges em estylo burlesco, aquelle dizendo parvoices e patetices que só podem sahir de cabeças ôcas e chôchas como as de seus auctores.

Eis o motivo porque hoje, estando em casa ceu o nosso simpathico Fialho, a recitar uma poesia de Anthero do Quental.

Eil-a:

Italia e Portugal! que duas patrias!
Ambas tam bellas, tam amadas ambas!
Uma, a patria do berço, outra a das almas;
Uma, a das artes; outra a dos combates!

Oh! deixai que hoje, aqui sobre o meu peito,
As estreite, a final. — Ha quanto tempo
Eu quizera juntar-vos, bellas frontes,
Beijar-vos, bem unidas, soluçando,
Como quem, tendo pae, mãe encontrasse —

Portugal! nobre filho de guerreiros!
Viste, primeiro, o sol da liberdade,
Mais feliz, não maior e nem mais digno
Que tua irmã, a Italia — Ella, entretanto,
Chorava, olhando o ceu, negro de nuvens!

Cobrião-na d'affrontas! sobre os hombros
A toga negra, já como sudario:
O seu corpo partido em dez retalhos.
O extrangeiro assentado nos seus lares...
E não se via sol no ceu da Italia!

Dizei-me vós, se póde o grande rio
Existir, sem que as fontes o basteçam?
Se póde quem nasceu fadado ás glorias,
Esquecido morrer? Se os fortes netos
De Mario e de Catão, ir assentar se
Sosinhos sobre o tumulo dos fortes
—Olhos no chão e pulsos algemados?
Se é possivel que exista um povo—um povo!—
Sem ser livre, e sem sol o ceu da Italia?!

O Ceu da Italia!.. esse ceu
Tem, por sol, a liberdade!
Riqueza... de claridade...
Mas se foi Deus quem lh'a deu?!

O que Deus dá é sagrado!..
'Stava o povo escravisado
E par'era, de esquecido,
Prostrar-se tam compungido
Ante os pés de seu Senhor?!

Pois bem! a esse povo escravo
Bastou lhe o brado d'um bravo
Para se erguer — eil o em pé!
E aos tirannos, aos senhores,
Aos fortes, cheios de fé,
Bastou-lhes ouvir os clamores
D'essa turba esfomeada

Para deixarem a espada...
Raia a nova claridade,
A aurora da liberdade,
D'um proscripto ao palor!

O povo toma as espadas,
Meias gastas e olvidadas,
Sobre as campas dos avós:
E, ainda vestido de dó,
Com esforço sobre humano,
Ergue os hombros... e o tirano
Treme... luta... eil-o no po!..

Quem derruba, sobranceiro,
Altos colossos por terra?
Quem é que faz d'uma guerra
A festa do mundo inteiro?

Um homem?
Não!
A Justiça!..
Deus! — o unico juiz
Dos povos na grande liça!

Só Deus! —
Elle dá ao triste
Allivios... não odios vis!
A essa Italia que hoje existe
Segredou lhe, em quanto opressa,
Como sagrada promessa,
Em vez d'iras de vingança,
Estas palavras d'esperança:

«Tudo tem allivio á magoa:
«A flor murcha, a gota d'agoa;
«Cruz, o moribundo exsangue;
«Um filho, a fera mais seva;
«Amor, o martyr; a treva,
«Um raio de claridade..
«E o povo, que é vida e sangue,
«Não ha de ter liberdade?!.

Eu não entendo nada de versos, mas parece-me que debaixo d'estas flores se escondem grandes ideias: lembrou-me de Luiz XIV disfarçado em Jupiter, dançando 'num *ballet* da côrte, era a mesma cousa, um abismo coberto de folhas de rosa: a academia desatou em bravos e palmas, quando F., a mão sobre o coração, a voz tremendo de enthusiasmo exclamou como um propheta inspirado

Quem derruba, sobranceiro,
Altos colossos por terra?
Quem é que faz d'uma guerra
A festa do mundo inteiro?

Um homem?
Não!
A Justiça!...
Deus! — o unico juiz
Dos povos na grande liça!

Só Deus! —

E todas estas almas voaram a mergulhar no seio do Creador dos mundos, e voltaram de lá com mais vida e mais coragem, como um filho doente que sente resvalar na face uma lagrima de sua mãe!

O theatro de D. Luiz 'nessa noite rivalisava com o academico. O principe Humberto assistiu alli ao prologo da *Probidade*. Este theatro entendeu que devia moralisar o publico conimbricense, e por isso dá quasi sempre a *Probidade*!

Outro dia, um amigo da arte dramatica estava quasi a morrer, o medico disse-lhe:

— Meu caro amigo, o sr. morre: só uma cousa o podia salvar.

— O que é?

— Durma tres horas.

— Isso é bom de dizer, mas não posso!

— Tome morphina.

— E' o mesmo que nada!

— Opio então!

— Já experimentei, mas não tirei resultados.

O medico pensou um bocado, depois como quem apanha uma ideia, disse.

— Ah! já sei!

— Diga.

— Vá ao theatro de D. Luiz ouvir a *Probidade*.

O doente foi, dormiu tres horas, e hoje é um dos primeiros a aplaudir com enthusiasmo o sr. Apollinario nos *Festejos Reaes*.

Estou certo que este theatro ha de vir a ser um dos melhores de Coimbra: ha alli dois grande talentos dramaticos.

Quero fallar do sr. José Novaes, cavalheiro que a uma grande vocação dramatica reune uma vasta intelligencia, e do sr. Apollinario, apenas um debutante, mas que pela naturalidade e chiste com que representa soube grangear as sympathias de todos.

No sabbado abriu-se o theatro da Graça. Este theatro tinha-nos deixado saudosas recordações: foi alli que debutaram muitos artistas que hoje estão em D. Luiz; e onde ouvimos tambem a S. Franco no Cavalheiro Servidor. Não esquecendo tradições antigas, este theatro encetou muito bem a sua epoca theatral; levou á scena algumas comedias, entre as quaes sobresahia o Mata-Lobos, mimosa imitação do sr. Barata, artista ja entre nós bem conhecido pelas suas poesias, e pelo seu bello drama a Conquista de Coimbra.

L. Jardim.

d'um amigo meu, que tem o seu jornal e o *Conimbricense* (porque diz elle que os gosta de ler ambos, para ver ás vezes as difficuldades com que este engole as pillulas que aquelle lhe arruma) peguei no tal de que é responsavel o Martinesius (assim dizia uma vez o *Asmodeu*), e atirei-me ao noticiario: eis se não quando vejo logo na 1.ª noticia — Viva D. Miguel I! — Que diabo d'historia é esta? vivas ao principe proscripto! Isto é engano! Mas, qual historia; engana se a gente quando falla, mas quasi nunca quando escreve, salvo se escreve contra o *padre dos lados de Tentugal, ou outros assim!*

Li a noticia, e vim a conhecer a historia. O 1 latino do Castilho propoz se a negar o — *errare humanum est* — e queria *a fortiori*, que s. ex.ª o sr. Governador Civil fosse infallivel!

Pobre homem! Não está mais na sua mão.

Perguntei pela historia, e soube por fim que certa creatura da opposição, *que está comendo do governo* dissera ao ex.mo Governador Civil, á maneira de gracioso, que tivesse cuidado com os vivas, não fosse dal-os a D. Miguel: S. ex.ª não perdendo a advertencia, no meio do justo enthusiasmo enganou-se, e em logar de Luiz I disse Miguel I — Logo *os dois typos* se começaram a rir, e Martinesius prometteu diversa para o seu jornal.

Eis o que me contaram e que exponho pelo preço que comprei.

Mas seja como for. Sou seringador, e obedecendo á minha natureza, tractei logo d'indagar: 1.º se no coração de s. ex.ª haveria alguma affeição ao governo de 28 a 34: 2.º se elle estaria colligado com os amantes d'esse tempo: 3.º se a censura vinha de fonte limpa.

As respostas que obtive foram negativas.

S. ex.ª soffreu immenso durante a quadra horrorosa de 1828 a 34; é hoje um dos empregados em que o governo deposita mais confiança, e é tão odeado pela opposição que a todos os instantes o estão insultando *regaleiralmente*, que é como sabem.

A' vista d'isto a noticia do *Conimbricense* só faz rir, porque mostra a raiva que os devora por s. ex.ª não dar outros motivos, a que se podessem *agarrar* aquelles *abutres* da consciencia dos ignorantes a quem pertendem illudir; e o tal mentor, se é verdade que o houve, não fez nada com a sua descoberta; e até lhe damos um conselho, é que se deixe de politica, e tracte lá d'aquillo de que está encarregado, que lhe é bem melhor.

Só por grande obsequio, sr. Redactor, sei consentirá estas linhas no seu jornal, mas creia que bastante obriga quem é

Seu admirador e obrigado
Tizana

Assafarge, 27 d'outubro de 1862.

NOTICIARIO

O principe Humberto — S. A deu entrada nesta cidade, acompanhado da sua comitiva, no domingo 26 do corrente, pelas 7 horas e um quarto da noute, de volta da sua viagem ao Porto.

A chegada de S. A. foi annunciada por uma girandola de foguetes. A philarmonica Conimbricense que estava esperando em Fóra de Portas o real viajante, marchou a diante da carruagem Malla-Posta, em que vinha S. A., tocando até ao paço da Universidade.

Junto á estação da Malla-Posta estavam os srs. governador militar e commandante do destacamento de cavallaria, que seguiram a traz da carruagem em que vinha S. A, e adiante das duas diligencias que conduziam a regia comitiva.

Por todas as ruas do transito foram frenéticos os vivas ao principe Humberto, e ás casas de Saboya e Bragança.

S. A. chegou ao paço da Universidade pelas 7 horas e meia, onde o estavam esperando o ex.mo Reitor, Secretario da Universidade e mais auctoridades.

A' entrada do principe Humberto no pateo da Universidade levantaram-se repetidos e clamorosos vivas, que se prolongaram até ao desapparecimento de S. A.

Pelas 11 horas da manhã de segunda feira, o real viajante subiu para cima da Malla Posta, que alli o tinha ido buscar, assim como duas diligencias, que conduziram o real seguito. Ao lado esquerdo de S. A. tomou assento o sr. conde de La Minerva, e adiante d'este o sr. major da Malla Posta, que acompanhou sua alteza até Lisboa.

No acto da partida do principe Humberto achavam-se os exm.os Prelado da diocese, Conselheiro Reitor da Universidade e seu Secretario.

Uma immensa multidão de academicos e outras pessoas assistiu á partida do principe, victoriando o desde o seu apparecimento até á sahida do trem, a que sua alteza correspondia com benevolas cortezias.

Depois da partida de sua alteza do paço da Universidade, um grande numero de academicos se foram postar na ponte junto a S. Francisco, e na passagem de sua alteza subindo todos para cima das guardas da mesma ponte d'alli deram freneticos vivas ao real viajante.

Concursos na Faculdade de Direito — Procedeu-se hontem a votação para os quatro logares vagos na Faculdade de Direito, foram classificados:

Em 1.º logar — dr. João José de Mendonça Cortez — o 2.º dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral — 3.º dr. Francisco Augusto de Sande Sacadura — em 4.º o dr. Manuel Nunes Geraldes.

Escandalo — Será verdade que o ex vereador Canaes, um dos dias da semana passada betera e espancara em sua casa o calsoteiro Joaquim Conegas investindo com elle por duas ou tres vezes acodindo as criadas do espancador?

Desastre — Hontem chegou a esta cidade a correspondencia de Lisboa, em uma americana, por na estação das Caldas se conhecer que uma das rodas da malla posta não estava em estado de continuar carreira. Por este motivo os passageiros que vinham de Lisboa tiveram de ficar alli, chegando esta manhã.

Protecção para um artista — Tomamos a liberdade de transcrever do nosso illustrado collega o «Diario Mercantil» o seguinte, que diz respeito ao sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, artista de reconhecido merito, e que se acha preso nas cadeias d'esta cidade.

Abstemo-nos de fazer mais considerações em vista das palavras do collega, e como elle, invocamos a protecção para este artista, do bondoso e magnanimo rei o sr. D. Luiz I

«Tivemos em nosso podêr, como amostra, um revolver perfeitamente acabado, e que faz inveja aos bem executados na Inglaterra, feito pelo sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, prêso na cadeia d'esta cidade. E' de seis tiros n'um só cano, com um supporte para não bater fogo sem que o cylindro esteja na direcção do tubo, e póde atirar 30 tiros por minuto. Recommendavel é o sr. Abilio, não só pela sua numerosa familia, por quem é extremoso e que tem educação decente, mas ainda pela sua rara habilidade. De todos é sabido o genio emprehendedor e o engenho que a tôrva desgraça e infelicidade arrojou entre ferros para expiar um commettimento, que as leis do paiz condemnam. Mais que expiado está este crime, moralmente fallando; todavia a lei é inexoravel não levando em conta os padecimentos e commoções moraes, de que não tracta; mas sim de incommodos e padecimentos physicos, como se aquelles (quantas vezes?), não fôssem mais penosos e insupportaveis, porque dilaceram, consommem e anniquillam o ente mais robusto, e com o maior grau de energicas forças.

«Condemnado a trabalhos publicos por toda a vida no continente, esperava o infeliz artista passar seus ultimos dias, captivo sim, mas não longe de sua familia.

«A adversidade, porém, persegue-o de ha muito, e quando lhe sorria nos labios um lenitivo a suas constantes amarguras, veio a amnistia aggravar-lhe a sua ja de ha muito agonisante posição. Parece á primeira vista um absurdo a nossa asserção, mas não o é. Os trabalhos publicos na metropole por toda a vida, foram commutados em quinze annos para a Africa occidental, e por consequencia terá o infeliz artista de expiar nas adustas plagas a sua iniquidade, se não clemente, e a magnanimidade regia o não proteger, favorecendo e auxiliando um artista eximio, que faz honra á industria portugueza. E' o que nós pedimos ao excelso monarcha o sr. D. Luiz I, sempre desvelado para com os infelizes, a quem, mais do que uma vez, tem estendido sua mão protectora, salvando-os das eminentes infelicidades, a quem só seu bondoso coração, e indizivel munificencia póde fazer obstar.

«Confiados nos dotes que enobrecem o nosso joven monarcha, não hesitamos em crer, que protegerá o desvalido prêso minorando-lhe a pena que se aggravou.

«Sómente o ceu poderá recompensar-lhe tão meritoria acção, e aos da terra só cumpria registral-a, bem dizendo o rei excelso, que sabe dulcificar as acerbas amarguras do seu povo.»

Principe Humberto no Porto — Do «Commercio do Porto» de sabado, 25, transcrevemos as seguintes noticias á cerca da estada do principe Humberto 'naquella cidade:

Hontem as casas da rua dos Clerigos, Praça de D. Pedro, e algumas da rua de Santo Antonio, tiveram em todo o dia, as janellas adornadas com cobertores de damasco, o que, junto ao infinito numero de bandeiras, offerecia uma brilhante feição de gala.

Todas as principaes ruas se têm conservado, desde ante-hontem, vistosa e profusamente empavezadas.

E' immenso o numero de bandeiras italianas.

S. A. dignou-se tambem receber os srs. barões de Grimancellos e de S. Lourenço, e o ex-consul de Italia, o sr. Paulo Rodrigues Barboza.

Ao meio dia, S. A. R., vestido á paizana, e acompanhado pelos srs. conde Villamarina, tenente general e primeiro ajudante de S. A., coronel Naci, conde Sonaz, coronel do estado maior, coronel Boni, marquez de Palaviccino, Sá Nogueira, alumno do collegio de cavallaria de Turin, conde Brozalo, secretario addido á casa de S. A., D. Luiz Mascarenhas, ajudante de campo de El-Rei, Antonio de Sampaio e Pina, primeiro tenente da marinha portugueza, conde de La Minerva, ministro de Italia em Lisboa, conde de La Croce, secretario da embaixada italiana em Lisboa, que formam a sua comitiva, e bem assim do sr. governador civil, dirigiu-se em carro descoberto a visitar a quinta e casa em que falleceu seu avô, o rei Carlos Alberto.

S. A. ia no rico trem do sr. Antonio Bernardo Ferreira e deu a seu lado o melhor logar ao sr. governador civil.

O resto da sua comitiva ia nos trens dos srs. viscondes de Pereira Machado e da Trindade.

S. A. foi recebido á porta da casa pelos actuaes moradores d'ella Mr. e Mistress Elles.

Demorou-se na visita perto de uma hora.

Viu toda a quinta e casa, e gostou muito das vistas que d'alli se gosam.

D'alli partiu a visitar as fabricas de estamparia e fundição do Bolhão.

Foi recebido com grande numero de foguetes.

A' porta da fabrica de fundição, o proprietario d'ella, o sr. Faria Guimarães: e os gerentes, os srs. Antonio José da Costa Basto e João José da Costa Basto, esperávam S. A., que com toda a sua comitiva visitou todo o seu estabelecimento, percorrendo todas as officinas e fazendo diversas perguntas sobre os processos empregados em cada uma d'ellas, e mostrando conhecimento de muitos d'elles.

Concluindo a visita, elogiou o arranjo da fabrica e a perfeição dos objectos fabricados.

Quando se retirou deu 10 libras para se distribuirem pelos operarios.

O edificio estava exteriormente embandeirado.

A' sahida de S A. R. subiram ao ar girandolas de foguetes.

Os operarios levantaram os seguintes vivas:

A S. A. R. o principe Humberto.
A el rei Victor Manuel.
A El Rei o Senhor D. Luiz I.
A S. M. a Senhora D. Maria Pia de Saboya.
A El Rei D. Fernando.
A's familias reaes de Saboya e Bragança.

Na fabrica de estamparia examinou S. A. o estabelecimento e alguns artefactos, e louvou a obra de estamparia.

D'alli foi S. A. visitar o Asylo das Raparigas Abandonadas, onde chegou ás 2 horas.

A casa estava exteriormente embandeirada e alcatifada de verdes na entrada.

O presidente da commissão administrativa, o sr. conselheiro José Lourenço Pinto, e alguns membros da mesma, esperaram S. A. á porta do asylo.

As 40 asyladas estavam com o vestuario novo que lhes deu o sr. José Pereira de Loureiro.

S. A. examinou tudo minuciosamente, e louvou o seu aceio e boa ordem, dizendo que a caridade era um dos bellos caracteristicos do povo portuguez.

S. A. R. dirigiu-se depois ao Asylo de Mendicidade, á porta do qual foi recebido pelo sr. provedor do Asylo barão de Nova Cintra, e sr. thesoureiro Antonio Martins dos Santos.

O edificio estava exteriormente embandeirado.

S. A. R. examinou detidamente o dormitorio, rouparia, capella, refeitorio, e mais pertenças do estabelecimento.

Demorou-se na visita mais de meia hora.

Depois d'esta visita partiu para a Foz porém como, quando chegava perto do castello, começou a chover, voltou para o paço, onde entrou ás 3 horas.

Pouco depois sahiu a pé, acompanhado do sr. Antonio de Pina Sampaio, official as ordens de S. M. o Senhor D. Luiz I. Percorreu algumas ruas, porem chegando á rua das Flores, S. A. R. viu-se por tal modo cercado de povo, que estando em uma loja acceitou o conselho de sahir pelo jardim do sr. Constantino; porém na sahida achou ainda uma tal multidão de gente, que teve de tomar uma carruagem de praça, na qual se dirigiu novamente á Foz, para ver de perto a barra.

A's 6 horas e meia estava de volta no Poço. Seguiu-se o jantar, que durou das 7 ás 9 horas, e ao qual assistiram:

Mr. e Mistress Elles; consules de Italia, França e Inglaterra, o sr. governador civil, a camara municipal, os srs: conde de Terena, presidente da Relação, Antonio Bernardo Ferreira, dr. Assis, rev. padre mestre Peixoto, Pedro Augusto de Souza, ajudante d'ordens do commandante da divizão, e official commandante da guarda.

A meza tinha 36 talheres. Durante o jantar tocou a musica de caçadores n.º 1 no salão grande do Paço.

Depois do jantar S. A. R., vestido de general de cavalleria, sahiu em carro descoberto com os sr. governador civil, conde de Sonaz, coronel do estado maior, e D. Luiz Mascarenhas, ajudante d'ordens do sr. D. Luiz I, e foi ver as illuminações das differentes ruas, sendo em todo o transito muito victoriado pelo povo.

S. A. R. deve hoje assistir novamente a uma missa, na capella de Carlos Alberto.

S. A. mandou dar pelo sr. consul de Italia 2:700$000 réis a diversos estabelecimentos, a saber: ao Asylo de Mendicidade 3:000 francos (540$000 reis), ao das Raparigas Abandonadas 2:000 francos (360$000 reis), ao Recolhimento das Meninas Desamparadas 2$000 francos (360$000 réis), ao Azylo de Infancia Desvalida 2:500 francos (réis 450$000), ao Recolhimento das Orphãs 2:000 francos [360$000 réis], ao Recolhimento do Codeçal 1:500 francos (270$000 réis), e para a sopa economica dos operarios sem trabalho 2:000 francos (360$000 réis).

Felicitação — A camara municipal do Porto sendo admittida á presença do principe Humberto, dirigiu lhe a seguinte felicitação:

SENHOR! — A camara municipal da antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto, por si e em nome de seus habitantes, vem apresentar a V. A. R. a homenagem do seu profundo respeito e especial dedicação pela sua real pessoa e exprimir o vivo jubilo de que os portuenses se acham animados, vendo V. A. dentro dos muros d'esta cidade.

Esta população, Senhor, nunca esquecerá a assignalada honra que recebeu de um dos mais gloriosos principes da illustre casa de Saboya. O augusto avô de V. A., tão grande na adversidade como heroe no campo da Batalha, escolheu esta cidade para repousar em seu seio de suas nobres fadigas.

Os portuenses gloriam-se de ter correspondido a tão subida prova de apreço dispensada por tão nobre coração.

Assim o julgaram tambem o glorioso pae de V. A., digno vingador do grande martyr, e com elle toda a generosa nação italiana, acclamando os portuenses seus concidadãos.

A estes titulos á benevolencia de V. A. aprouve á Divina Providencia ajuntar um novo titulo immensamente glorioso, que nos é commum com o resto do povo portuguez. Os dous reaes campeões da liberdade de suas patrias, um que legou a esta cidade o seu coração magnanimo, outro que lhe quiz confiar o ultimo suspiro da sua grande alma; aquelles immortaes principes estão gozando na glória a ventura de se acharem avós dos augustos consortes que hoje se sentam no sólio portuguez.

A alliança de S. M. F. o Senhor D. Luiz I com a augusta irmã de V. A. R., a Senhora D. Maria Pia de Saboya, nossa excelsa Rainha, veio tornar indissoluveis os vinculos de affecto que já ligavam esta cidade á illustre casa de Saboya e á grande nação italiana.

Digne-se, pois, V. A. acolher pessoalmente a renovação de tão puros sentimentos de dedicação por V. A., assim como os votos que formamos pela perpetuidade de uma alliança entre os dous povos tão auspiciosamente inaugurada.

S. A. dignou-se responder á camara nos seguintes termos:

Agradeço á camara municipal da illustre e invicta cidade do Porto os sentimentos que acaba de manifestar-me.

Meu augusto avô, escolhendo o Porto para passar os seus ultimos dias, entendeu prestar homenagem a uma cidade justamente chamada baluarte de independencia e de liberdade; e a memoria dos sentimentos de affeição e de respeito de que ella o cercou me tornam caro o seu nome, á minha casa e a todos os italianos.

A alegria universal com que foi festejado o matrimonio do augusto Soberano de Portugal com minha irmã, é prova de que a alliança das duas casas soberanas de Bragança e de Saboya é considerada como symbolo de intima alliança entre as nações portugueza e italiana.

Termino pedindo á camara municipal que seja interprete da minha gratidão pelo festivo acolhimento que recebi á minha chegada.

Embaixada Japoneza — Segundo diz o «Portuguez,» estiveram hoje na alfandega grande alguns dos individuos pertencentes á embaixada do Japão.

O sr. director da alfandega incumbiu o secretario d'esta casa fiscal de se entender com elles e de os acompanhar na visita, que fizeram a diversos armazens da mesma alfandega.

Hontem estiveram na imprensa nacional, onde examinaram as diversas officinas.

Consta nos que a embaixada se retira de Portugal no proximo sabbado ou domingo.

Presentes — Diz um jornal de Lisboa que os presentes enviados pelo imperador do Japão a el-rei o senhor D. Luiz, são os seguintes:

Duas espadas magnificas, de excellentes laminas, copos elegantes e ricos.

Uma sella de cavalgar e seus arreios, de primoroso lavor.

Dez quadros, representando scenas de costumes nacionaes.

Dez biombos.

Um lindo armario para livros.

Uma rica caixa para papel e tinteiro.

Dez peças de seda de precioso lavor.

Ha ainda outro presente de que não nos recordamos.

A caixa que continha os presentes imperiaes foi acompanhada já dentro do paço por dois capitães de infanteria japoneza, de espada desembainhada 'numa das mãos, e na outra um leque. Estavam calçados de sapatinhos.

Sinistro no mar — Por participação do consul geral de Portugal em Londres, datada de 8 do corrente, consta que a barca nacional *Cruz* 5.º procedente de Hamburgo para o Porto, com carga geral déra á costa no dia 23 de Setembro ultimo, perto de Ramsgate, salvando-se a tripulação. Dois dias depois conseguiu safar-se o navio, sendo então rebocado para Ramsgate; mas o carregamento, ainda que se poude salvar todo, ficou, pela maior parte, muito avariado.

A eloquencia premiada — Em Pariz abriu se uma subscripção que já sobe a muitos mil francos, para offerecer ao celebre advogado Julio Fabre, pelo seu eloquente e patriotico discurso pronunciado na camara dos deputados, de que é um dos seus primeiros ornamentos.

Necrologio — Deparámos no «Viriato» de 24 d'este mez com um necrologio, feito por uma dama d'esta terra á memoria de Beatriz Ribeiro. Não podemos resistir á tentação de transcrever esta grinalda de saudades, que a sua auctora envia ao tumulo da mais bella flor que ha pouco finou 'nesta terra.

Roza d'amor; roza purpurea e bella
Quem entre os goivos te esfolhou da campa?
= Garrett =

Quem não vio essa flor mimosa nascida á beira do Mondego, que teve Coimbra por berço e sepultura?!

Quem não vio esse ente, todo belleza, encantos e attractivos, que tornaram, ó Coimbra, tão admirada a tua filha predilecta?!

Beatriz Ribeiro foi a roza louçã, nascida á beira d'esse poetico rio, que, apenas desabrochou logo se emmurcheceu; foi anjo perdido, que passou na terra.

Essa flor tão viçosa que eu vi tantas vezes balouçar se ao sopro das brizas do Mondego, não tinha por ventura tudo do céu? Os olhos, em que se retratava a celestial candura? Os cabellos, que em longas tranças lhe pendiam do collo d'alabastro? O rosto, em que se lhe devisava a pureza, a pureza dos anjos? No corpo em fim amplexo de graças e perfeições, viase por ventura alguma couza, que não fosse umas formas aerias vaporosas e divinas? E podia esse anjo demorar-se mais na terra?

Junto do altivo cedro que de pé resiste á furia das tempestades, chora-te a amiga, joven tão formosa, anjo que os anjos chamaram.

Ai! como é triste o recordar-me d'esse tempo, que eu admirava a tua belleza, a candura da tua alma, o sublime do teu talento. Como eu gostava de te ouvir fallar em francez, em italiano ou inglez, ou admirar os teus lindos desenhos, de te ouvir tocar sentada ao teu piano e ouvir-te cantar com aquella doçura e harmonia, que só tu sabias! Hoje só resta a saudade.

Dans mon ame rien ne l'efface.
= Lamartine. =

Bussaco 14 d'outubro.

M. L. S. C.

Theatro da Graça — Abriu-se no sabbado passado pela primeira vez d'este anno, o theatro assim denominado, levando á scena quatro escolhidas comedias, entre as quaes era uma — *O Mata Lobos*, imitação pelo sr. Barata, artista estudioso d'esta Cidade, e já conhecido pelas suas producções, taes como a *Conquista de Coimbra*, drama historico.

A representação correu regular, e attendendo á que pela primeira vez alli debutaram alguns curiosos, não é de estranhar o desculpar-se lhe qualquer falta. A enchente era soffrivel.

Junta geral — Foi convocada extraordinariamente a Junta Geral d'este Districto para o dia 5 do proximo mez de Novembro, para a repartição da contribuição pessoal.

Suspenção — Foi suspenso do emprego de director de alfandega grande de Lisboa, o conselheiro, Antonio dos Santos Monteiro.

Nomeação — Está nomeado interinamente o chefe da 1.ª repartição da Direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas Nuno José Gonçalves para director da alfandega grande de Lisboa.

Mercado de Coimbra no dia 28 do corrente — Trigo 640; milho branco 420; dito amarello 410; feijão branco 420; dito rajado 380; dito frade 320; centeio 440; cevada 340; batatas 260; azeite ao alqueire 1$700 reis.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 19, de Pariz de 18, do Havre e Bruxellas de 16.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 18.— Hontem celebrou-se em London Tavern o annunciado «meeting» garibaldino. A politica impelliu a entrada a muita gente.

Western-Wood, membro do parlamento, presidiu á reunião. O nome de Garibaldi foi acolhido com uma salva de applausos. A negativa do lord corregedor a presidir ao «meeting» excitou um tumulto hostil e prolongado. M. Merley manifestou as sympathias inglezas em favor de Garibaldi e da causa italiana; contou a vida d'este, e as causas generosas que lhe tinham inspirado o seu procedimento. Foi muito applaudido. M. Taylor, membro do parlamento, disse que tinha visto Garibaldi em Spezzia, o qual o encarregára de manifestar á Inglaterra o seu agradecimento. Depois o orador fallou energicamente contra a occupação de Roma.

A segunda resolução proposta por M. Parry tinha por objecto provar que a occupação de Roma era perigosa para a paz europêa e violava o principio de não intervenção. 'Neste sentido fallaram MM. Montagne, Chambeon e Barker. Adoptaram-se por unanimidade as duas propostas, fez-se uma memoria do objecto do «meeting,» que deve ser remettida a lord John Russell.

Noticias de Nova-York de 8 dizem que 40:000 confederados ás ordens de Price e de Vandorn atacaram em Corintho (Mississipi) o corpo federal de Rosenkranz. A batalha durou horas. Os federaes deixaram duas baterias, e trezentos prisioneiros em poder do inimigo. Este retira-se para Richemond por Frederiksburg e evacuou Frankfort.

Mac Clellan deu ordens severas contra os flibusteiros.

Diz-se que os confederados occuparam Barrenton-Briston.

Um meeting de Brosklyn pede ao governo federal que acceite os serviços de Garibaldi.

Com motivo da proclamação de Lincoln a commissão do senado confederado propõe que desde principios de janeiro até o fim da guerra ou até que Lincoln retire a sua proclamação, os officiaes prisioneiros sejam condemnados a prisão, e os officiaes brancos que estiverem á testa de negros contra os confederados, ou que favoreçam a execução da proclamação de Lincoln, sejam condemnados á morte. A minoria da commissão pronunciou se por uma guerra exterminadora contra todos os invasores.

(*C. do Porto*).

ANNUNCIOS

349 João Antonio Cardoso, tem ainda á venda bilhetes, meios, quartos e cautellas da loteria dos VINTE E CINCO CONTOS, que ficou transferida para 3 de novembro.

350 Custodio Nunes Borges de Carvalho, legalmente habilitado, lecciona grego, e hebraico na rua das Covas n.º 20.

351 Arrenda-se o 1.º andar das casas do antigo Correio; quem o pertender queira dirigir-se a esta redacção, onde saberá com quem tem a tractar.

ATTENÇÃO!

*** Eliziario Antonio de Souza, offerece-se a ensinar a lingua ingleza em mui curto espaço de tempo, pondo o discipulo prompto a traduzir, fallar e escrevel-a correctamente. Na aula fallar-se-ha só o inglez.

AGRADECIMENTO

352 O abaixo assignado e sua mãe e irmãs, da villa da Figueira, por extremo penhorados para com as pessoas que muito os obsequiaram durante a enfermidade, e por occasião do funeral de sua prezada irmã e filha, Maria da Luz Vieira, vão por este meio dar-lhe um testimunho de eterna gratidão.

Agradece tambem particularmente aos seus superiores e amigos, a honra que lhe dispensaram, que recebeu como mais uma prova de consideração e estima, que jámais olvidará, e aos seus collegas os seus bons serviços e a expontaneidade com que lh'os prestaram.

Izidoro Duarte Coelho.

346 O Presbytero José Joaquim Richozo, estudante do 4.º anno theologico, e do 3.º juridico, lecciona grammatica latina e franceza, por preços commodos. Rua dos Anjos, n.os 9 e 10.

Na mesma casa se recebem estudantes.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem alguns hospedes, por preços commodos.

338  Vende-se um piano bom para ensino, na rua das Cosinhas n.º 12.

RUA DE S. JERONYMO N.º 4

319 J. A. Saraiva, antigo professor do Collegio de S. Bento legalmente habilitado lecciona intrucção primaria, portuguez, francez e introducção, e recebe em sua casa como hospede e discipulo qualquer estudante. Mensalidades eguaes ás do collegio.

342 Quem precizar de um aspirante de pharmacia com 6 annos de pratica, dirija-se a esta redacção que se lhe dirá onde existe.

345 Quem quizer arrendar a azeitona dos olivaes do Alvôr e Marrocos, aros d'esta cidade falle no Paço do Conde, com o bacharel Alexandre Coelho Monteiro Machado.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Centro Commercial

AO FUNDO DA PRAÇA

COIMBRA

'Neste estabelecimento vende-se sapatos de borracha, para homem e para senhora; preços commodos.

MYSTERIOS DE COIMBRA

Acha-se á venda este romance na loja de livros do sr. José de Mesquita, rua das Covas. Preço 120 rs.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

REGITA ORDINARIA

SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1862

Anniversario natalicio de S. M. El-Rei o sr. D. LUIZ I

O FIDALGO POBRE — comedia — drama em 2 actos; pelo sr. J. C. dos Santos.

POR CAUSA DOS FESTEJOS REAES — Comedia em 1 acto.

OS TRES MENTECAPTOS — Comedia em 1 acto, ornada de couplets.

Entrada ás 7 e meia horas da noute.

Os preços são os do costume.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 706 — SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$200
or semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Quando as opposições procuram nos factos mais insignificantes, nos menos offensivos ou totalmente inoffensivos, armas para combaterem o governo e as authoridades, essas opposições estão definidas: não ha quem as acredite: não é o amor da patria que as dirige, nem qualquer sentimento nobre que as inflamma; mas é o capricho criminoso ou qualquer ambição sordida que lhes incita os arrojos e improvisa uma existencia tumultuaria.

Uma opposição seria e patriotica só procura nos actos governamentaes e das authoridades o menoscabo da lei e as offensas dos direitos sociaes e individuaes.

Não se entretem com uma virgula bem ou mal collocada, não levanta uma questão de calligrafia ou d'ortografia, porque nenhuma d'essas faltas eguala a grandeza do assumpto que ás opposições cabe tratar.

Mas a opposição actual occupa-se d'essas bagatelas. Um equivoco mas um equivoco inoffensivo e reconhecido serve-lhe de thema para longas e repetidas verrinas. São uma especie de mestres de escola de ferula levantada contra o mais leve erro que o discipulo commette.

Isto não pode aturar-se. Pois será caso que os heroes do Mindelo atravessassem tantos perigos, cortassem tantas difficuldades e vissem todos os dias rareadas as suas já pequenas fileiras, para que uma pequena *cotterie* se levantasse depois de tantos annos com pretenções a baralhar o systema representativo e a desacredital-o pela pequenez das questões que ahi levantam?

Não pode ser. Esses heroes affrontaram todos os perigos, sacrificaram-se ao desterro e aos calabouços por uma idea grande, porque só estas são capazes de produzir esses heroismos.

O governo está seguro pela opinião, e mal correria a Portugal se uma opposição de tal ordem pudesse minar a existencia d'um governo.

Deixemos esses homens entregues á monomania que os assaltou; mas o paiz que se conserve no seu posto de superioridade, para que os transtornos sociaes não venham lançal-o no peior dos acasos que é a revolução. Arredemos todos esses homens, desprezemol os e não lhes façamos mais mal, porque o desprezo é o unico castigo que elles merecem em quanto as honras d'elles não actuarem nefastamente na prosperidade publica.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 705)

Sobre este muro assentam umas casas de João Matheus dos Santos, e querendo este reedifical-as e augmental-as, como effectivamente fez, não podia levar a effeito a obra sem que a camara tambem reedificasse o muro que lhe serve de alicerce, por estar deteriorado, segundo se dizia: facilmente conseguio elle essa reedificação, que custou ao municipio a referida quantia; e ainda conseguio mais, porque tendo as suas casas uma só porta para a rua, abrio tambem uma janella, que logo depois tornou em segunda porta, e até assentou uma escada de cantaria em terreno do municipio e abriu ahi uma terceira porta; sem que por parte d'este lhe fosse feita opposição alguma ou exigida compensação qualquer; o que deu logar a graves censuras contra a camara que, ainda não contente com tantos beneficios gratuitamente feitos a este cidadão, que permittiu a abertura de uma outra porta nas casas ao Arco d'Almedina; concessão que tinha negado a Francisca do Carmo, viuva, ante possuidora d'essas casas, como se vê das sessões de 16 d'outubro e 7 de novembro de 1859, em que se lhe indeferio egual pretenção — por ser o logar improprio e prejudicar o transito publico! Mas concedido áquelle o que se negou a esta, não se causa prejuizo ao transito?!

Tambem da abertura d'esta porta e de assentar uma outra escada de cantaria em terreno publico, para fazer uma nova e terceira entrada para estas casas, nenhuma compensação a camara exigio, quando é certo que para conceder licença por essa mesma occasião ou pouco depois a José Antonio da Costa Braga, para a abertura de duas portas em um muro, junto ao Arco do Collegio Novo, com o que era muito beneficiado aquelle local ermo e até medonho em qualquer noite, necessario foi luctar com grandes dificuldades, obtendo-a depois mediante um fôro de 480 réis.

Se formos ainda examinar o orçamento e as contas do anno de 1857 — 1859, vêmos ahi votados para a obra da rua do Castello ao Jardim, 600$000 rs. e despendidos 1:473$635, não obstante oppor se a camara a essa obra e ter deliberado, em sessão de 27 de dezembro de 1858, que ella se suspendesse até se concluirem todos os reparos urgentes que havia a fazer nas calçadas da cidade; porem o sr. presidente foi d'encontro a essa determinação, e, como ahi vemos, não só a concluio mais ainda ampliou, excedendo a despeza em 873$635 rs. (!): — para reparos no chafariz de Santa Cruz, construcção do chafariz a S. Bento, demolição de predios, etc., 120$000 rs., e foram despendidos 677$410: — para a rua principal no logar de S. Silvestre, 100$000 rs. e despenderam-se 338$920: — gratificação votada ao empregado da policia Manuel José, em sessão de 27 de junho de 1858, por serviço extraordinario em quatro mezes, como vigia das obras, 30$000 rs., quando elle vencia 6$000 rs. mensaes 'naquella qualidade em que como tal nenhum serviço fez, e assim accumulou a gratificação, percebendo por tanto 'nesse periodo 54$000 rs., que corresponde a um vencimento de 13$500 mensaes ou 450 rs diarios. Em sessão de 24 de dezembro de 1858, novamente foi votada a este empregado outra gratificação de 30$000 rs., alem do seu vencimento; — ao pedreiro José Domingues, 4$800; — a José Giraldo, dito, 1$440 — e a João Cardoso, dito, 1$440.

Tambem em 7 de fevereiro de 1859, foi gratificado um empregado da secretaria com 30$000 rs. — e em sessão de 26 de dezembro do dito anno, foram distribuidas outras gratificações na importancia de 67$800 rs., tendo-o continuado a ser outras muitas até hoje, sem auctorisação legal.

No meio porem d'esta vastidão de despezas tão avultadas e illegaes, notaremos algumas rachiticas, e que se não compadecem com a indole dos portuguezes, especialmente dos habitantes da terceira cidade do reino, que altamente as censuraram, porque a ninguem elles cedem em amor e dedicação aos seus Monarchas — falto das despezas com festividades nacionaes, que apenas importam em 29$890, indo ahi incluidas as que se fizeram por occasião da acclamação d'El-Rei o Senhor D. Luiz I, que na sua totalidade importaram em rs. 5$120!!

Para justificar os excessos e arbitrariedades notadas, soccorre-se a camara, ou melhor, o seu presidente, ao seguinte N. B. que faz transcrever em todos os orçamentos — «A camara propõe-se observar *litteralmente* o seu orçamento; podendo porem acontecer que haja excessos ou faltas em algumas verbas de despeza, pede auctorisação para transferir d'uns para outros artigos de despeza os excessos ou obras que possam existir, *depois de satisfeito o fim para que são destinadas* as competentes verbas ou a sua totalidade, quando se verifique a *impossibilidade* de as applicar ao seu destino, ou d'essa applicação resulte *manifesto e provado inconveniente*; ou em fim alguma que por sua importancia prevaleça sobre todas outras.» — e até se diz, que, em attenção a esse N B: foram já approvadas as contas do anno economico de 1859 — 1860, pelo respectivo tribunal, por accordam de 21 de janeiro de 1862, o que não póde acreditar-se: porque, pondo mesmo de parte a *origem* de muitos documentos com que se pretendeu comprovar varias verbas que essas contas comprehendem, como é que podiam ser ellas approvadas, quando ainda não foram julgadas as dos annos anteriores, com as quaes aquellas prendem, por isso os saldos negativos ou positivos de cada uma d'ellas, formam sempre as primeiras verbas de receita ou de despeza das do anno seguinte? E justificou por ventura a camara que satisfez o fim para que foram destinadas as verbas do orçamento, e que houve sobejos d'ellas? Como provou ou donde consta a *impossibilidade da applicação*? Como e donde consta *o manifesto e provas do inconvenientes* da sua applicação? Como, donde, e porque forma constou qual a importancia que devessem prevalescer sobre as outras

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral da administração politica

2.ª Repartição

Honrado Marquez de Loulé, Nuno José Severo de Mendoça Rolim de Moura Barreto, do meu conselho e do d'estado, par do reino, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, amigo. — Eu El-Rei vos envio muito saudar como áquelle que amo e prezo. Tomando em especial consideração os vossos reconhecidos merecimentos, os mui valiosos e distinctos serviços que haveis prestado para a manutenção das liberdades publicas d'este paiz, e as provas que tendes dado de acrisolada dedicação á minha augusta pessoa e real familia: hei por bem nomear-vos commendador da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e mérito, e elevar-vos conjuntamente á dignidade de gran-cruz da mesma ordem.

O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfacção; e, para que possaes desde ja usar das respectivas insignias, vos mando esta carta.

Escripta no paço em 8 de setembro de 1862. = REI. = *Anselmo José Braamcamp.* = Para o honrado marquez de Loulé, Nuno José Severo de Mendoça Rolim de Moura Barreto, do meu conselho e do d'estado, par do reino, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.

Antonio José d'Avila do meu conselho, conselheiro d'estado effectivo, par do reino, ministro e secretario d'estado honorario, commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, amigo. — Eu El-rei vos envio muito saudar como aquelle que amo. Tomando em consideração os vossos reconhecidos merecimentos, e os muitos e distinctos serviços que haveis prestado ao paiz no exercicio de transcendentes commissões e dos mais importantes cargos do estado; e querendo dar-vos um publico testemunho da minha real munificencia pela presente occasião do meu feliz consorcio: hei por bem elevar-vos á dignidade de gran-cruz da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação; e, para que possaes desde já usar das respectivas insignias, vos mando esta carta.

Escripta no paço, em 30 de setembro de 1862 = El-Rei = *Anselmo Jose Braamcamp.* = Para Antonio José d'Avila, do meu conselho, conselheiro d'estado effectivo, par do reino, ministro e secretario d'estado honorario, commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Peço a v. o favor de publicar estas poucas linhas, se por ventura entender que podem habilitar o publico sensato e desapaixonado, a fazer um juizo claro e seguro sobre as causas que deram logar á dissolução da camara municipal d'esta cidade; e pósto que para este facto se devem ter dado graves motivos, não os posso eu attribuir á politica, por entender e estar convencido que esta questão sendo hoje do dominio publico, é questão simplesmente de moralidade; e por tanto relatarei com singeleza o que pude colher a fim de se poder devidamente avaliar a gerencia da camara, e o proceder da commissão municipal que a substituiu.

Tomou esta posse a 13 d'agosto ultimo por alvará do Governo civil d'este districto com referencia ao decreto da dissolução do 1.º do referido mez, e 'neste mesmo dia e hora pagava o thesoureiro do concelho ao medico de S. Martinho e cirurgião d'Almelaguez, a quantia de 450$000 rs.; note-se, havendo sobre a inhabilidade da formação d'estes partidos que os povos não requesitavam e só a politica creou, recurso no conselho d'estado, e não havendo verba approvada no orçamento para o pagamento deram causa a esta irregularidade as ameaças dos interessados, que collocaram o presidente da camara na alternativa ou de mandar pagar, compromettendo collectivamente toda a vereação, ao secretario ou ver perder a proxima eleição municipal nos dois circulos de Taveiro e Almelaguez.

Os primeiros actos da commissão foi possuir se de verdadeiro conhecimento do estado da fazenda, — modo da cobrança na casa fiscal, e sua applicação; e vendo que faltavam

os orçamentos de 60 a 61, de 61 a 62, e de 62 a 63, pelo facto da resistencia feita ao cumprimento das portarias do governo de Sua Magestade de 10 e 22 de junho de 61, com grave responsabilidade que o conselho municipal não quiz partilhar, soube então que, em observancia do art. 154 do codigo, a camara se regulava pelo orçamento de 59-60 collocando se por este facto em posição absoluta pela auctorisação alli exarada da transferencia de fundos a seu arbitrio, em reflectir que a receita realisada a maior não podia ser applicada sem a legalidade d'um orçamento supplementar.

A commissão viu 'naquelle orçamento a cifra calculada para cada uma das obras em andamento, e póde concluir que o empenho em todas, sem auctorisação legal, era superior a 2:400$000 rs. e para não partilhar responsabilidade alheia, ordenou a suspensão geral de todos os trabalhos, e pediu ao director das obras publicas, como pessoa idonea, para proceder a um orçamento, que depois d'approvado auctorizasse a firmar e livrar dos rigores do inverno, as obras feitas com tanto dispendio.

Chamou tambem a uma conferencia o thesoureiro, e achou sómente em cofre em moeda sonante, no acto da posse, a quantia de rs. 188$153, e mandou em seguida encerrar por um termo todos os livros da secretaria e casa fiscal, ordenando uma nova numeração em todos os seus officios e mais escripturação que a exigisse principiando pelo n.º 1.

Compenetrada a commissão da má organisação e irregularidade da casa fiscal, projectou a sua reforma, e organisou logo um regulamento sollicitando a approvação do conselho de districto: — elevou a cathegoria de chefe responsavel o secretario da camara: — e parou a escripturação do recebimento dos impostos: — fez organizar talões, imitando a pratica das administrações fiscaes: — collocou na repartição da camara o antigo chefe da casa d'alfandega, subordinando o á secretaria, e na antiga casa fiscal deixou só e unicamente um proposto do thesoureiro para receber. A moralidade exigia ainda que aquella casa se fechasse ao anoitecer, e a commissão assim o ordenou.

Fez elevar as medidas de liquidos ao estado primitivo e legal, evitando que o consumidor em logar de pagar 5 réis em cada quartilho de vinho, pagasse para mais de 7 réis segundo a alternativa do preço do genero, ficando este excesso em proveito do vendeiro, que não pode ser calculado em menos de trez mil e tantos réis em cada pipa.

Ordenou que os manifestos do vinho e vinagre fossem feitos na razão dos almudes que as pipas representavam, mandando fazer de todas uma matricula, e numeração fazendo acabar em fim com o abuso das *taras* que deu de perda ao municipio, calculada aproximadamente pelos almudes subtrahidos, em réis 1:011$360 em cada anno.

O resultado favoravel da eleição da camara, fez criar novos brios aos adeptos da velha administração, pelos interesses creados e que estavam auferindo; e a prognosticada sahida da commissão neutralisava toda a acção de reforma. Estes factos, demasiadamente salientes e devidamente avaliados, collocavam a commissão na alternativa, ou de fazer substituir os velhos por novos empregados em quem pudesse depositar a sua confiança ou de fazer arrematar em hasta publica todas as rendas do municipio, cortando assim toda a esperança e um pessoal que só e unicamente poderia ser aproveitavel e valioso tendo por chefe o presidente da admistração dissolvida; felizmente optou a commissão por este ultimo alvitre e o municipio ganhou *muito*, como se vê do seguinte resultado, que v. já publicou em um dos numeros anteriores do seu periodico.

Foi o rendimento por administração nos tres mezes de julho a setembro do corrente anno.		4:461$769
Producto das arrematações de todos os impostos, nos nove mezes que decorrem até junho de 1863		21:730$520
		26:192$289
Devendo acrescentar se — Economia no pessoal e material em relação aos nove mezes da arrematação, e na proporção de 1:700$000 réis que se achavam orçados para esse fim	1.275$000	
Producto do alluguer da casa da alfandega . . .	72$000	
		1.347$000
Liquido		27:539$289
Rendimento do anno de 1861-1862.	23:022$970	
Despeza a deduzir com o pessoal e material, conforme o orçamento.	1:700$000	
		21:322$970
Differença de rendimento a maior em favor do municipio pelas providencias adoptadas pela commissão, em relação ao anno de 1862-1863		6:216$319

D'esta forma foram cumpridas as ordens do governo a que se havia feito opposição: as rendas foram arrematadas proveitosamente economizando-se 1:700$000 rs. que annualmente se despendiam com o pessoal e material que foi dispensado do serviço municipal: a venda do azeite foi eliminada, por isso que cobrada legalmente e só em relação ao consumo a retalho, pouco produzia, e a fiscalisação tornava se difficil; os conflictos, sobre o modo da cobrança, que por vezes deram logar a intervenção do conselho de districto, acabaram.

As considerações feitas pela commissão ao governo de Sua Magestade relativamente ao tributo dos carros, foram attendidos em portaria de 21 d'agosto d'este anno, e o tributo continua até se pagar o emprestimo a que foi hypotecado.

Foram por tanto resolvidas placidamente todas as duvidas, — o orçamento caminha, e dentro em pouco haverá lei que substitua o arbitrio.

Restava ainda cumprir uma exigencia ha muito reclamada. A carne de vacca destribuida por liberdade nos talhos da cidade, tinha dado maus resultados pelo subido preço, comparado com aquelle por que se vendia este genero nas villas proximas; porque destribuia se aqui a 95 réis o meio kylogramma e esperava se a 100 rs.

Foi por tanto arrematada por 14 mezes — 6 a 75 o meio kyl. e o resto a 80 rs., com a severa fiscalisação da camara, tanto na bondade, como no peso sendo excluidos d'estes preços os pés, a cabeça e intestinos.

E' pois a commissão municipal que os povos d'este concelho devem tão importantes e valiosos serviços, e tão bons resultados pelas reformas que levaram a effeito, e que ha tanto tempo eram reclamadas, tornando se toda ella digna de louvores de seus administrados, pela decisão que tomou em arrostar energicamente com taes reformas, pondo de parte interesses mesquinhos, e tendo só em vista o bem publico. Continue ella a providenciar, como convêm, sobre muitos outros ramos da administração municipal, que muito ainda tem a fazer, e os habitantes do municipio votarão os mais sinceros louvores a quem comprehende as suas necessidades e as sabe remediar.

Coimbra 24 d'outubro de 1862.

De v. etc.

Um cidadão obscuro.

Sr. Redactor:

Ha muito que eu não leio do «Conimbricense», senão as suas diversas; porque (confesso o meu peccado) gosto muito de saber o que se passa nas casas dos visinhos; e chega a tanto a minha mania, que se tivesse vagar, gastava a maior parte do meu tempo ao solheiro, a cavaquear com as comadres, para tirar d'ellas o que soubessem; porem como o não posso fazer, não perco pitada do «Conimbricense», sobre tal assumpto, porque val bem por todas ellas na má lingua, e lê-se no tempo livre.

Lá quanto aos seus artigos de fundo, nem eu, nem grande parte dos liberaes, com quem tenho falado, estamos para os aturar, porque conhecemos bem a hypocrisia, que encerram, e o fim a que se dirigem: por consequencia, logo que chegam os domingos e quartas feiras, que é quando se distribue o «Conimbricense», de quem sou assignante, só por causa das taes diversas, entendo a mais favoravel occasião, lanço mão do dito jornal, e vou logo direitinho ás diversas, sem me importar com o resto.

Segundo este louvavel costume (outros lhe ligarão outro adjectivo mais proprio), no domingo ultimo, logo que acordei, esfreguei os olhos e perguntei se já tinham trazido o «Conimbricense»! porque como era dia Sancto, queria eu saber logo o que me contava o meu amigo; chegaram me o periodico; e eu, com uma avidez espantosa, vou me logo ás diversas, como a setta se dirige ao alvo: porem, qual seria o meu assombro, quando crávo a vista 'numas letras muito grandes, fóra do costume, que diziam, nada mais, nem nada menos, o seguinte — Viva D. Miguel I —!! Que tal ficaria eu logo, sr. Redactor? *frigidus horror membra quatit*!!! larguei o maldito papel, tornei-me mais pequeno do que uma pulga, e pouco me faltou para desmaiar de susto; appliquei o ouvido para a banda da rua; a ver se sentia algum barulho, que me indicasse alguma Bernarda; lembrei-me logo dos antigos esconderijos, ainda do tempo d'esse milagroso Archanjo, para, mesmo em ceroulas e camisa, como estava, lá me ir encafuar, sem mais tir te, nem mais guarte. Como, porem, nada de novo me ferisse o tympano sempre á lerta; ainda a medo, lancei outra vez mão do tal papel (maldito seja elle, e mais o susto que me metteu nos ossos!!), evi então, do que para baixo se segoia, que aquelle tremendo — Viva — se referia a um insignificante equivoco, que o chefe d'este districto tivera, ao dar os vivas officiaes, no theatro de D. Luiz, na occasião em que alli appareceu o sympatico e liberal principe Humberto, quando esteve 'nesta cidade.

Fiquei um pouco mais socegado, porem sempre maldizendo a minha curiosidade, que tão cára me custou!! mas, de todo, me fugiu o apetite de continuar a leitura das diversas.

Estive, porem, pensando por muito tempo, na tal diversa, por me parecer que o occidente, que lhe deu causa, não era motivo para tanto espanto do «Conimbricense»: nada mais natural do que um homem equivocar se, e cousa que a todos nós succede, frequentissimas vezes: de mais, o digno chefe do districto, é bem conhecido pelos seus precedentes constantemente liberaes e progressistas: 'nelle não ha nem pode haver suspeita, de que tal fizesse de proposito, e com o fim sinistro: logo, concluí eu, aqui ha chiste, 'nesta diversa: tanto parafusei, até que dei no vinte; e então exclamei, com vehemencia, já sei, já sei o que isto significa?!

E agora sr. Redactor, sem mais preambulos, vou dar-lhe a misteriosa explicação de tal diversa.

V. sabe que o chamado partido regenerador, não achando apoio no grande partido liberal, para, pelos meios legaes, lançar fóra das suas cadeiras os ministros actuaes, para 'nellas assentar os homens da Patuscada; foram mendigar, vergonhosa e indecentemente, a colligação e auxilio das fracções Cabralista, e Miguelista Reaccionaria, com quem se acham ligados na causa commum de derribar o ministerio, sejam quaes forem os meios; é muito natural, que para se firmar esta veneranda liga (de que tantas vantagens deve esperar o nosso Portugal!!) houvessem reciprocos compromissos da mais estreita amizade, e mutua coadjuvação etc. etc.

Ora aqui tem, sr. Redactor, o que significa a tal diversa, publicada no sempre liberal «Conimbricense», e que só appareceu á luz, no dia 26 d'outubro, dia dos annos do principe proscripto!!

Esse — vive D. Miguel I — não significa o mesmo que o que, por engano, proferio no theatro, o dito governador civil, na força do seu enthusiasmo liberal; quando proferio D. Miguel, em logar de D. Luiz I.

Esse — viva — e uma prova d'amisade, e um significativo cumprimento da gente do «Conimbricense» aos seus colligados, e amigos miguelistas, no dia dos annos do seu heroe; porem acobertado com o manto do equivoco do dito chefe do districto.

Esse — viva — proferido por tal periodico, e em tal dia, foi a salva de regosijo, troada em Coimbra pelos canhões reaccionarios, representados pelo «Conimbricense»; e cujo estampido matutino fez saltar de jubilo a maioria dos corações dos seus bem conhecidos liberaes.

Esse — viva — é o mesmo, que, por variadas formas tem sido entoado, sempre pela gente do «Conimbricense», no Minho, na Covilhão, em Braga; e em varios outros pontos do Reino.

Esse — viva — e um completo desengano para alguns liberaes que ainda duvidassem da referida hypocrisia, com que a gente do «Conimbricense», anda todos os dias a insultar a liberdade, apregoando-se *seus martires, e defensores*, sem que, jámais, sejam capazes de datar os trabalhos em que foi vertido esse sangue, que nunca lhes sahiu das veias.

Esse — viva — finalmente, esperamos nós, que seja correspondido pela «Nação» (periodico), e pelo alliado conservador, no dia natalicio do sr. Fontes (em retribuição ao *amigavel e delicado* cumprimento do «Conimbricense») por alguma outra forma caracteristica; e tambem pela «Nação», e «Conimbricense,» no dia natalicio do conde de Thomar: todos são amigos e alliados... e por isso devem comprimentar-se reciprocamente.

Não creia, porem, o «Conimbricense», que com o mal disfarçado involtorio, do mero equivoco do dito chefe do districto, com que quiz acobertar a sua alta gentileza, possa, nem ao menos, eclipsar a aureola de merecimento, que cerca a fronte sempre altiva d'aquelle distincto cavalheiro pelos relevantes serviços que tem prestado a este districto, arrancar das garras da gente do «Conimbricense», a sua *abalisada, e desinteressada gerencia*, no concelho de districto, e na governança d'este municipio..... todo o partido liberal de Coimbra, lhes fez os bem merecidos elogios, que tem sabido adquirir, e que estão muito acima dos vituperios, e raivosas grosserias da gente do «Conimbricense», continue o sr. governador civil, na senda que tem seguido, e conte com o sincero auxilio do grande partido liberal de Coimbra, que bem conhece a gente do «Conimbricense»...

Se estas mal traçadas linhas, poderem achar cabimento no seu acreditado jornal, digne se v. dar-lhes publicação; no que muito obsequeará.

Um seu constante leitor.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 26, de Pariz de 25, do Havre e Bruxellas de 23.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Pariz 22. — Hoje teve logar no palacio de Saint Cloud um longo conselho de ministros, sob a presidencia do imperador.

Genova 22. — Continua a ser assustador o estado de Garibaldi; as ultimas noticias apresentam no muito grave.

Berlin 22. — Torna a fallar-se de uma entrevista muito proxima do imperador Napoleão com o rei Guilherme da Prussia.

Pariz 23. — Adiaram se todas as negociações sobre a solução da questão romana até que sahia para Roma o novo embaixador M. de Latour de Auvergne.

Turin 23. — Garibaldi, um tanto melhor foi mudado para um hotel de Spezzia. Os jornaes manifestam por elle serios receios.

A situação do ministerio é muito grave, e receiam se manifestações serias.

Turin 22. — O «Espero» declara-se authorisado a desmentir o boato da entrada de Farina no gabinete.

A «Discussão» diz que o rei receberá amanhã a deputação encarregada de appresentar o presente de nupcias que os romanos enviam á rainha de Portugal.

Florença 22. — Desmente se a noticia de que Antonelli tenciona renunciar ás suas funcções de cardeal secretario de Estado.

Marselha 22. — Dizem de Roma, com data de 18, que o Papa voltou a capital no meio das acclamações publicas. O general Girandon parte para França. Montebello já não exige novos locaes para as tropas.

O hispo Cenatiempo evadiu-se da prisão dentro de uma canastra. O carcereiro, preso, confessou a sua cumplicidade. Assegura-se que Cenatiempo não póde refugiar-se nos navios inglezes da bahia e que está em Napoles.

Procedeu se a uma visita domiciliaria na redacção do jornal «Il Nomade».

Pariz 22. — O imperador recebeu hoje em Saint Cloud o vice-almirante Rexe, que chega do Mexico.

Bismark estará em Pariz para principios da semana proxima.

O conselho de ministros, presidido pelo rei em Turin, resolveu convocar o parlamento. Esta decisão apparecerá depois de ámanhã na «Gazeta official» citando a para 15 de novembro.

(*C. do Porto*).

Corfu 23. — Rebentou a revolução. Missolonghi, Acarmania, Patros Elis, as tropas, guardam os cofres publicos.

Espera se a proclamação do governo provisorio.

S. Petersburgo 23 — O governo acaba de chamar o commandante da esquadra russa no Mediterraneo, para lhe pedir explicações ácerca do choque que houve com yacht *Jerôme Napoleon*.

(*O Portuguez*)

Conta da receita e despeza da Commissão Municipal de Coimbra desde 14 d'Agosto (A) até 30 de Setembro de 1862

Receita

Recebido desde 14 até 31 d'agosto	976$870
Idem desde o 1.º até 30 de setembro	1:432$819
Rs.	2:409$689

Desenvolvimento

Aluguer de terreno nas praças e feiras . .	82$930	
Dito dito para sestas amoveis de pescado.	13$820	
Afferimentos	10$960	
Rendimento do matadouro	54$870	
Dito de taxas de covato no cemiterio . . .	24$200	
Propina por enterramento no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes	10$000	
Contribuições municipaes indirectas	1:979$579	
Imposto sobre os carros	126$450	
Venda de estrume das varreduras da cidade.	44$140	
(a) Multas por infracção de posturas . . .	62$740	
		2:409$689

(a) Na importancia das multas vae incluida a quantia de 26$400 réis, que pagaram, Vinva Machado & Filhos, e Marques & Freitas, do Porto por occasião da feira de S. Bartholomeu.

Despeza

Dispendido desde 14 até 31 d'agosto	785$764	
Idem desde o 1.º até 30 de setembro	1:104$424	
	1.890$188	
Saldo da receita	519$501	
Rs.		2:409$689

Desenvolvimento

Ordenados aos empregados da camara, alfandega municipal e administração do concelho	843$718	
Expediente da secretaria da camara	43$015	
Dito d'alfandega municipal	81$555	
Dito da commissão revisora do recenseamento	30$640	
Dito d'eleições	10$795	
Dito do recrutamento	12$640	
Dito da commissão do arredondamento das freguezias.	4$360	
Condução e enterramento dos finados nos Hospitaes	10$500	
Serventes da limpeza da cadeia	11$700	
Illuminação publica a gaz na cidade . . .	277$265	
Aquartelamento de tropas na Graça	14$250	
Reparo de calçadas e mais obras municipaes na cidade	135$650	
Limpeza das ruas da cidade	68$660	
Dita do matadouro	3$360	
Conservação d'arvoredo.	11$720	
Festividades nacionaes	2$025	
Cemiterio	19$120	
Obras municipaes nas freguezias ruraes, e mestre d'obras que as inspeccionou . . .	149$720	
Amortisação e juros de parte do emprestimo para as obras do cemiterio	130$000	
Despeza com litigios do municipio	29$495	1:890$800

Coimbra 20 d'Outubro de 1862.

(A) A Commissão tomou posse no dia 13 de Agosto.

Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

NOTICIARIO

Continuam os parvos — O «Conimbricense» que, como todos sabem, pretende tirar uma satisfacção mesquinha do sr. governador civil, e que já no sabbado passado deu d'isso prova, publicando uma noticia que toda a gente de senso commum reprovou: voltou terça feira á carga dando conta de que no domingo á noute um *garoto bebado* á frente de outros *garotos*, andara por essas ruas a dar vivas a D. Sancho I e ao principe proscrito, e isto só com o fim de *insultar* o sr. Caetano Seixas!!

Só de almas pequeninas é que podem sair tees baixezas e villanias.

Donativos — Sua Alteza o principe Humberto deixou 'nesta cidade, os seguintes donativos: ás freiras do real mosteiro de Santa Clara, 15 libras; ao azylo de mendicidade 10 libras, e egual quantia ao azylo de infancia desvalida, á associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, e á sociedade philantropico academica.

Joaninha — O curioso livro, d'este titulo, e que vai annunciado em seu logar, recommenda se pelo objecto, fim a que se propõem, e não menos pelo estilo.

Especialmente destinado para as escolas de meninas pobres, as quaes não encontravam ahi um livro de leitura corrente appropriado, não o é menos para as filhas das classes superiores. A pár da pobrezinha, que conquista pelas suas virtudes e amor do trabalho uma situaçãa abatida, apparecem desde o principio outras figuras, que sabem fazer o devido uzo da riqueza, que Deus lhe destribuira.

Joaninha, passando por todos os estados a que é chamada uma menina, que nasceu pobre, e em geral a mulher, cujo modelo o auctor procurou offerecer no seu romance, em todas as situaçõe- captiva, e dá o bom exemplo.

Comparando o que se lê ahi com o que se vê entre nós, na cabana do pobre trabalhador, e na mesma caza rustica do rendeiro abastado, é sensivel a differença; tamanha quanto é a distancia, por maior cultura, do paiz, em cuja lingua foi originariamente publicado o livro, a esse nosso a tantos respeitos atraza dissimo. 'Nesse mesmo contraste ha exemplos que tomar, e lições que seguir.

Sabemos já por experiencia, que os meninos o lêm com avidez e intelligencia; signal certo de que o estilo é apropriado, alem de ser attractivo o objecto. Traduzido por dous meninos, mais cuidadosamente revisto e corrigido por pessoa mais experiente, a sua linguagem é corrente e familiar, como devia. Temos que os pais e professores não deixarão de bem dizer d'uns, e do outro, desde que o tenham examinado; e que bom serviço farão á publica instrucção e morigeração, pondo-o nas mãos dos filhos e discipulos. *A.*

Graças — S. A. R. o Principe Humberto agraciou 'nesta cidade com a commenda da ordem de S. Mauricio e S Lazaro, aos srs. Reitor da Universidade e Governador Civil: — e com o grau de officiaes da mesma ordem, aos srs. Secretario da Universidade e alferes Moraes, ajudante do director dá Mallaposta.

Bazar — A' manhã, sabbado, terá logar no salão do theatro Academico, um bazar de prendas em beneficio da sociedade philantropico academica.

Errata — No primeiro artigo do numero antecedente, na ultima linha aonde se lê — corpo seu — deve lêr-se corpo nú.

Donativos — Diz o «Commercio do Porto:» Como hontem noticiamos, S A. R. o principe Humberto deixou rs. 4$500 para cada uma das pessoas necessitadas que lhe dirigiram requerimentos.

Estes donativos são hoje e ámanhã entregues aos requerentes no consulado d'Italia.

S. A. R. gratificou todas as bandas militares que foram tocar ao paço, cada uma das quaes recebeu 22$500 réis.

Presente — Diz o mesmo jornal: S. A. R. o principe Humberto; quando se despediu do rev. padre mestre Peixoto, que tendo sido capellão e confessor 'nesta cidade do fallecido rei Carlos Alberto, foi o que na capella erecta em memoria d'este rei, pela princeza Montlear celebrou as duas missas a que S. A. R. asssistiu por alma de seu augusto avô, presenteou o dito ecclesiastico com uma linda caixa de ouro, que tem as iniciaes de Victor Manoel e as armas da casa de Saboya. S. A. R. acompanhou a offerta com palavras da maior benevolencia e reconhecimento que deixaram extremamente penhorado o snr. padre-mestre Peixoto.

Por occasião da morte do rei Carlos Alberto já o snr. padre Peixoto foi agraciado pelo rei Victor Manoel com a insignia de cavalleiro da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Cousas nossas — Vimos uma carta de Leiria, na qual se relata o seguinte, diz o «Jornal do Commercio»:

Quando o principe Umberto esteve em Leiria, foi destinado o paço episcopal para hospedar S. A.; mas o revm.º bispo de Leiria negou-se a dar pousada a tão illustre hospede, resistindo a todas as instancias, concluindo em dizer palavras formaes, assegura o correspondente:

«Se mettem no paço o principe Umberto, matam me.»

Se porventura o revm.º bispo repetiu taes palavras, não se póde saber o que ellas significam.

Foi no edificio do governo civil que o principe teve hospedagem, arranjada á pressa e mal, sendo necessario remover a troxe moxe a papelada para um casarão velho, a fim de desembaraçar as salas, com desarranjo de serviço publico.

Ora no paço episcopal ha todos os commodos para um alto personagem e ahi têm sido hospedados alguns viajantes illustres.

O revm.º bispo não fazia nenhuma despeza com a hospedagem do principe.

Se este facto, pois, é veridico, é muito para estranhar, pois que significa uma descortezia para com o principe e até para com a pessoa de el rei.

No «Districto de Leiria» encontramos o seguinte sobre o mesmo assumpto:

«Sabemos que o sr. vigario da monumental egreja da Batalha, no dia em que alli chegára o principe Umberto se escondera de tal forma, que sendo mandado procurar por differentes vezes, já pelo sr. administrador do concelho, já pelo sr. director das obras publicas, não foi possivel encontral-o. Isto unicamente com o fim de obstar, a que repicassem os sinos a sua alteza.

Ainda mais. Sua alteza quando no dia immediato pela manhã, visitou o convento que está a cargo do sr. director das obras publicas, quiz tambem ver a sachristia do mesmo convento, mas o sr. vigario nem se dignou de alli comparecer, nem mesmo ceder as chaves d'aquella casa.

Sua alteza por via do seu interprete, perguntou por mais de uma vez pelo parocho d'aquella freguezia, com o fim de deixar algum dinheiro para ser distribuido em esmolas pelos pobres d'aquella localidade, como fez 'nesta cidade, aonde, segundo estamos informados, mandou entregar ao sr. deão da sé a quantia de 10$000 réis para ter a mesma applicação.

Registamos apenas o procedimento inconvenientissimo do sr. vigario da Batalha; não lhe faremos mais commentarios.

Os pobres da freguezia, que agradeçam ao seu vigario a esmóla, que deixaram de receber.»

Harpa historica — Appareceu á venda, em Francfort, um instrumento notavel pelo valor historico. E' a harpa em que durante a prisão da infeliz rainha Maria Antonieta, no Templo, o seu creado particular Lleury lhe dava lições. Lleury, emigrando para o Hanover, levou a harpa, que passou ao poder de uma madame Seim, e mais tarde de uma familia que habitava um Wolfentel.

Impressões de um naufragio — Um francez que se achava entre os passageiros do «Golden Gate», na occasião do incendio d'este navio no alto mar, dá conta das suas impressões de naufragio na seguinte carta, publicada pelo «Correio dos Estados-Unidos»:

«No domingo, 27 de julho, ás 4 horas e meia da tarde, apenas nos tinhamos sentado á meza para o jantar a bordo do «Golden Gate», que partira de S. Francisco a 21 de julho pela manhã, que se ouviu o grito de «fogo, fogo!» Cinco minutos depois, todo o centro do navio, isto é, a parte occupada pelas machinas, estava em chammas desde o fundo do porão até cima da coberta. Toda a esperança desapparecia no momento mesmo em que o perigo se mostrava de um modo tão rapido como o raio.

Meia hora apenas depois do alarme, quasi todos os passageiros se tinham precipitado na agua. Dispensae-me de vos descrever um quadro das scenas de desesperação, dos gritos das mulheres, das creanças, dos homens e outros horrores.

Dispuz-me a lançar me á agua o mais tarde possivel, porque o navio dirigia-se para a costa que estava a distancia de perto de cinco milhas.

Dependurei-me nas cordas que tinham servido para fazer descer os botes ao mar, e quando o alcatrão inflammado começou a cahir sobre mim, não hesitei mais entre a agua e o fogo, deixei-me escorregar suavemente, sem demasiado susto, tendo todo o meu bom senso e a convicção de que não tinha ainda soado a minha hora.

Estranho presentimento!

Arranjo-me o melhor que posso; ponho um cinto de salvação (tinha-me munido de dous d'estes cintos) por debaixo da cabeça depois de o ter segurado aos hombros, passo o segundo em volta do corpo; ato o meu chapéu com o lenço, e as abas garantem-me as orelhas.

Eis-me, pois, no meio do Occeano, á mercê das vagas e entregue a mim mesmo.

O navio em chammas continúa a sua marcha para a praia. Os gritos dos passageiros que se debatem na agua são afflictivos, sobretudo os das mulheres. Bem depressa chega a noute e pouco a pouco se desvanece em meu espirito a esperança de ver chegar as barcas para nos salvarem. Estas barcas ao passarem deviam, comtudo, ouvir os gritos das mulheres, e espero ainda vel-as apparecer.

Tenho bastante coragem e uma mui grande esperança. A agua está quente, e não soffro de frio senão nas partes que ficaram fóra de agua; o estomago, os hombros e o pescoço. Nado para me aproximar da praia, mas as correntes affastam-me d'ella cada vez mais.

Pela uma hora da manhã reina em torno de mim o mais sepulchral silencio. Vejo passar alguns cadaveres, e procuro desviar-me d'esta visinhança, que me fatiga o espirito.

Perto das duas horas da manhã, o navio cessa de arder. Até ahi, este clarão sinistro tinha-me servido de pharol, agora já não sei como orientar-me. Presinto, e inquieta-me o receio de ser atirado sobre rochedos.

De resto, estou perfeitamente tranquillo e resolvido a sobrenadar o mais tempo possivel. Não me impaciento; as saudades do passado e a inquietação do futuro são moderadas. Dou alguns fortes suspiros, tanto por causa das minhas reflexões como em consequencia de uma viva dor que soffro nas costas.

Não estando escura a noute, lanço de tempos a tempos os olhos pelo mar para ver se descubro alguma barca... Nada! o mar está bastante tranquillo e confio em que um grande numero de passageiros esperam a sua salvação em tão firme disposição como eu. Penso, sobretudo, em G.

Pela manhã tenho frio; as pernas e os braços fatigam-se; movo-me, e procuro em vão approximar-me da praia. Parece me que

o céu toma uma cor menos sombria; examino, é a aurora! Deus seja louvado! Principio a ver a maior distancia, procuro penetrar a obscuridade com a vista para descobrir algum barco. Nada!

Reflecti que as embarcações do navio se não outras deveriam apparecer com o dia, mas o tempo passava, os primeiros raios do sol apparecem, e não vejo vir soccorro algum. Paciencia!

A dor que tenho nas costas parece acalmar se, mas soffri horrivelmente dos pés toda a noute, incharam dentro das botas, e estão apertados como 'num torno. Procuro na algibeira, e, felizmente, encontro uma navalha. Então principio uma operação muito difficil na minha posição; dou um golpe desde o peito do pé até quasi aos dedos, de maneira a pôr o pé á vontade, e ao mesmo tempo a fazer com que o calçado me não fugisse. Consegui. Sinto, porem, que a folha da navalha entrou um pouco na carne; não é nada grave. Acho-me muito alliviado e comparativamente feliz.

Não vendo vir soccorro algum, applico-me o proverbio: » Trabalha que eu te ajudarei!« Decido-me a utilisar todas as minhas forças para alcançar a praia, d'onde estou distante duas milhas. Luto horas, e estou sempre na mesma distancia.

Páro de tempo a tempo, fatigado e pesaroso da inutilidade dos meus esforços, mas não estou desesperado. O sol queima me a cara e as mãos, a agua salgada faz-me arder os olhos, os labios queimam e estão gretados, mas tudo isto não é grave. Não tenho sede nem fome. Parece-me que os braços e as pernas estão menos fatigados que hontem, e, comtudo, tenho lindamente usado d'ellas.

Se a noute me pareceu atormentadora e comprida, o dia, que parece decorrer sem trazer algum soccorro, parece-me eterno Eu reflexiono assim:

«Estou, pois, 'numa costa tão deserta que não ha esperança alguma de soccorro antes de dous, tres ou quatro dias!

Então passo em revista as probabilidades que tenho de salvar me. Ainda estou forte, não tenho fome nem sede, o moral é excellente. Procuro dourar-me a pilula; ainda posso resistir vinte e quatro ou quarenta e oito horas, e d'aqui até lá póde vir-me soccorro.

A ideia de ser comido por um tubarão apresentou-se me ao espirito durante as minhas vinte e duas horas de navegação.

Pelas tres horas da tarde, no momento em que tentava um esforço supremo para me aproximar da praia antes da noute, movendo me como um possesso, com os olhos fixos na costa, não tinha visto muitos barcos que se dirigiam para mim, quando de repente o ruido dos remos me fez voltar a cabeça, e vejo ao mesmo tempo que me estendem um remo... agarrei o, puchaam me, são precisos quatro homens para me metterem a bordo, pois vejo que já me não é possivel fazer movimentos. Estou mais fraco do que julgava, não posso fallar, balbucio sómente a palavra: «Emfim!» E isto queria dizer bastantes cousas.

A gente que me salvou é mexicana negra e feia para metter medo. Comtudo, parece-me bonita; um italiano que conduz o barco parece contente por me ter salvado. Despem-me e dão-me um copo de whiskey que cheira a agua-raz, mas parece-me delicioso. Bebo agua doce, quente, acho-a excellente.

Lanço em redor de mim um olhar espantado; experimento uma grande satisfacção, um sentimento de resuscitado. Olho para essa praia que não podia alcançar e parece me ainda mais affastada do que quando, ha pouco, a via, nadando. Sinto-me muito fatigado e pisado. Peço um cigarro, e para me convencer que ainda existo, aspiro contente algumas baforadas de tabaco. Depois, de repente, as ideias perturbam-se me, o espirito é-me invadido pela lembrança dos meus amigos de S. Francisco, da Europa, dos meus parentes, e tudo isto me sufloca, e choro como uma creança. E' só com grandes esforços que me tranquilliso.

Sinto, pois, apesar de tudo, que sou sensivel, não obstante a tranquillidade e sangue frio, que me não abandonaram durante as vinte e duas horas em que estive em perigo.

Graças a Deus! eis me salvo. Doente e muito maltractado, mas em alguns dias estarei bom.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa, 30.

Amigos.—O sr. ministro da fazenda tem se ultimamente entregado a reformas importantissimas no serviço da Alfandega Grande, satisfazendo assim á opinião, d'ha muito estabelecida, a respeito de grandes abusos que alli corriam, e procurando conciliar as conveniencias do thesouro do Estado, e a moralidade do serviço com o interesse pelo commercio e consideração pela respeitavel classe que o representa.

Ha, no entanto, 'neste paiz ainda um fatal sestro de difficultar tudo quanto apareça de bom, ou por desgraçado espirito faccioso, ou por conveniencias individuaes, ainda mais desgraçadas, e ás vezes bem pouco legitimas e honestas.

O sr. Santos Monteiro, director da Alfandega, recusou se a cumprir o regulamento que o respectivo ministro mandou pôr em execução 'naquella repartição, allegando, parece, que elle era inexequivel em alguns pontos.

Ou este procedimento, ou outras razões relativas a conveniencias do serviço publico, levaram o ministro da fazenda a suspender aquelle director, dizendo se que será substituido pelo sr. Nazareth, actualmente representante da nossa côrte no Rio de Janeiro, o mesmo que prestou relevantissimos serviços como director da Alfandega do Porto.

Foram tambem aposentados, sem o requererem, dois vinificadores e o porteiro maior da mesma Alfandega Grande d'esta cidade.

A opposição tem atribuido estas medidas a vinganças politicas do ministro; mas a opinião sensata apoia-as, e louva a corajosa resolução do sr. Lobo d'Avila, que fez o que outros ministros julgavam necessario, mas não tiveram força para emprehender. Não nos tornamos orgão das suspeitas que corriam no publico; mas era de necessidade pôr-lhes termo por qualquer forma. O futuro esclarecerá a verdade.

Diz se que outras aposentações ou deposições terão logar. E' de esperar que o ministro comece por justificar-se na escolha dos homens que devem substituir os que retira do serviço.

No sabbado proximo, sagra se o ex.mo Bispo de Vizeu o sr. Antonio Alves Martins, a quem já chegaram as bullas da confirmação do Santo Padre.

Assim fica terminada a pendencia suscitada entre o Nuncio e o governo, pendencia que se passou por modo muito diverso d'aquelle por que a imprensa o tem tractado, e que foi apenas devida a duvidas que tiveram prompto, amigavel acordo.

O governo negou é verdade o beneplacito á nomeação d'aquelle prelado para vigario apostolico, em quanto lhe não vinha a confirmação episcopal; mas nem o governo quiz hostilisar a Curia, nem esta pôr se em conflicto com aquelle.

Ao digno prelado, que vae governar aquella diocese, se deve a prompta resolução das difficuldades que se iam levantando, pois que estabeleceu a doctrina, tendente a manter os verdadeiros limites, e as justas relações entre os poderes civil e espiritual.

A cerimonia da sagração deve ter logar em S. Vicente de Fora.

O que podemos affiançar é que o bispado de Vizeu vae receber um prelado, que, pela auctoridade do seu caracter, pela regidez, illustração e profundeza dos seus principios religiosos e civis, e pela sua sabedoria, e competencia nas sciencias theologicas, e leis da egreja catholica, e não menos nos dogmas politicos, será um dos primeiros ornamentos do clero e episcopado portuguez, como já é um dos primeiros homens publicos do nosso paiz.

O illustre prelado, quando cursava as aulas theologicas da Universidade já era mestre na sua ordem Depois mereceu ser convidado pela Universidade para subir ao magysterio.

Escuso de fallar-lhes na longa carreira parlamentar, em que alcançou uma grande reputação e nos relevantes serviços que ainda ha pouco acabou de prestar ao paiz como Enfermeiro mór do Hospital de S. José por uns e outros serem bem publicos.

Agora a sua nomeação para Bispo honra o governo actual.

Não me enganei dizendo-lhes que a crise ministerial era uma patranha intriguista da opposição. O mesmo, o adiamento das Camaras, para o qual a opposição até recorreu á mentira, dizendo que o governo não tinha ainda escripto um unico capitulo do orçamento geral do estado, quando ao contrario este já estava a imprimir-se na Imprensa Nacional.

Triste conceito deve merecer uma opposição que recorre a falsidades d'esta ordem para illudir o publico, e hostilizar o governo; sendo certo que não é a opposição actual que podia censurar o ministerio por aquelle facto, se fosse verdadeiro, pois que nas differentes vezes que tem estado no poder, ou governava sem orçamento, e nunca o apresentou no prazo fixado na lei fundamental, que é 15 dias depois de aberto o parlamento.

A' manhã deve sahir no «Diario» a Carta Regia, pela qual Sua Magestade a Rainha se declara protectora dos estabelecimentos de beneficencia e caridade.

O sr. Duque de Saldanha vae ser elevado á dignidade de Duque parente.

Hontem e á manhã repetem-se algumas illuminações, que já appareceram por occasião do casamento real, por serem estes dois dias os dos annos de SS. MM. El Rei o sr. D. Luiz I. e seu pae o sr. D. Fernando.

Por hoje nada mais. *Y.*

PUBLICAÇÕES

Honra e trabalho, ou Joaninha, livro de leitura corrente, especialmente destinado ás escolas primarias de meninas.

Vende-se por 360 réis nas lojas de livros dos srs. Posselius, Mesquita, e Seabra.

ANNUNCIOS

353 No dia de terça feira 11 de novembro ás 11 horas da manhã, 'nesta cidade, á porta do tribunal de justiça, perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, se ha de arrendar a azeitona pertencente ao orfão Manuel, filho da fallecida Roza Cortezôa de Jesus, viuva do logar de S. Silvestre, pelo maior preço, que der a praça, e em que convir o feitor do dito orfão. E' escrivão do inventario. Victor Madail d'Abreu.

BAZAR

354 No proximo domingo, 9, ha bazar de prendas no salão do theatro academico a beneficio do asylo da infancia.

PIANOS

355  Na rua da Sophia n.º 45 continuam a vender-se pianos novos, em seguida pelos preços de Lisboa — garante-se a qualidade.

LIVROS  NOVOS

356 Ovidio e Castilho. Os Fastos, poema com amplos commentarios por mais de cem escriptores portuguezes contemporaneos 6 vol. in — 4.º . . . 3$600

Amor e melancolia ou a Novissima Heloisa; por A. F. de Castilho. Nova edição correcta e acrescentada com a chave do Enygma. 1 vol. de 400 paginas. $800

Corôa poetica no consorcio de Suas Magestades Fidelissimas o Senhor D. Luiz e a Senhora D. Maria Pia de Saboya, 1 vol. in — 8.º grande $500

D. Alvar de Zunija, factos do reinado de Filippe III em Portugal; por A. Carlos Franco de Castro, 1 vol. . . $500

Obras de Camillo Castello Branco — Obras de Garrett, e de A. Herculano. *Na Livraria Central, rua da Calçada.*

349 João Antonio Cardoso, tem ainda á venda bilhetes, meios, quartos e cautellas da loteria dos VINTE E CINCO CONTOS, que ficou transferida para 3 de novembro.

COMPANHIA GERAL

Da agricultura das vinhas do Alto-Douro

357 A Direcção d'esta Companhia, em virtude da disposição do art. 47.º dos Estatutos, faz saber que desde o dia 31 do corrente, se pagará na sua Contadoria, em todos os dias não sanctificados, o dividendo do corrente anno, das Acções da mesma Companhia, a razão de 6$000 reis por acção.

Este pagamento será feito á face das proprias acções, que 'nesse acto serão carimbadas com o sinete competente; passando os portadores o respectivo recibo da importancia que receberem.

Nas acções cujos capitaes não são de dinheiro proprio, ou estão oneradas de qualquer forma, é indispensavel que os portadores juntem a auctorisação das corporações ou pessoas a favor de quem são esses encargos, para, á vista d'ella, se lhes effectuar o pagamento.

Se, pelo contrario, forem essas corporações ou pessoas, as que reclamam o dito pagamento, devem ellas apresentar as respectivas acções para serem carimbadas, e passarem o recibo.

Os exemplares impressos e sellados para taes recibos, poderão os srs. Accionistas havel'os na contadoria da Companhia.

Porto 29 de Outubro de 1862.

Barão do Seixo — Joaquim Torquato Alvares Ribeiro — Francisco Ribeiro de Faria Junior.

350 Custodio Nunes Borges de Carvalho, legalmente habilitado, lecciona grego, e hebraico na rua das Covas n.º 20.

346 O Presbytero José Joaquim Richozo, estudante do 4.º anno theologico, e do 3.º juridico, lecciona grammatica latina e franceza, por preços commodos. Rua dos Anjos, n.os 9 e 10.

Na mesma casa se recebem estudantes.

295 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem alguns hospedes, por preços commodos.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 707 — QUARTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL



LUTO NACIONAL

Gemem e choram tres milhões de homens!

Reverente perante a vontade Suprema, triste, abatida e angustiada, uma nação inteira, entre sentidas lagrimas e afflictivos soluços, ora pela alma de um finado!

José Estevão Coelho de Magalhães, já não existe!

Portugal jaz em luto! A patria perdeu um dos seu mais caros filhos, as liberdades publicas o seu mais decidido deffensor, nós todos um verdadeiro, leal e sincero amigo!

O tribuno do povo, o ornamento da tribuna parlamentar portugueza, o escriptor notavel, o soldado bravo e destemido, o fiel sectario das ideas do progresso e da civilisação, o liberal puro, o democrata sincero, o leal amigo do povo, não é hoje mais que um cadaver; frio e triste cadaver, que á hora em que escrevemos, está rodeado de uma cidade inteira, que o acompanha á sua ultima morada!

Não ha penna que exprima bem a dor que tão desgraçado acontecimento tem causado a este paiz. Parece-nos a todos um sonho, um impossivel mesmo, que José Estevão, ainda na força da vida, nos deixasse, e que Deus nos seus insondaveis decretos privasse Portugal de um dos homens, de que elle na actualidade mais carecia.

Por muito tempo havemos todos de sentir a morte do eloquente orador, e a falta que ha de fazer ao paiz, mais tarde se conhecerá, para que essa dôr nem mesmo com o tempo possa diminuir.

José Estevão foi por muitos mal julgado. Hoje que a campa cobre o seu corpo, hão de fazer justiça ao seu incontestavel merecimento, á grandesa da sua alma e ao seu acrisolado amor pela liberdade.

Errou José Estevão e errou muito. Era José Estevão homem e por isso sujeito a errar, mas nos seus proprios erros havia a bôa fé, que o absolvia, e as puras intenções que o desculpavam. Na sua vida não houve um só acto que elle não podesse justificar, e só o amôr pela liberdade e engrandecimento da patria o dominavam.

Era José Estevão um excellente caracter. Franco para com todos, aos seus proprios inimigos muitas vezes protegia. Injurias, perdoava-as; offensas, esquecia-as e ingratidões, não as notava. De quem mais se tinha que queixar era a quem mais depressa valia, tinha sempre uma palavra de perdão para os que o feriam e o seu maior prazer era fazer de um inimigo encarniçado um amigo agradecido.

Havia quem visse nas maneiras de José Estevão e no modo como muitas vezes fallava em côrtes, leviandade, abandono e indifferença pelos negocios publicos. Era um falso juizo este. Pensava e meditava muito seriamente José Estevão nos destinos da patria, e na sua mente abrasada pelo fogo de genio muitos planos se concertaram, muitas ideas se conceberam, muitos projectos se formaram, todos a bem do paiz. Se os não abraçaram, a culpa não foi d'elle; que pela posição modesta que sempre occupou, e que nunca quiz perder, os não podia pôr em pratica.

Os inimigos de José Estevão nunca poderam duvidar nem da lealdade de seu caracter, nem de sua dedicação pela causa da liberdade, nem da sua honestidade.

Caracter leal era o do illustre cidadão que hoje choramos. Em todas as epochas com a maior sinceridade e franqueza deu explicação do seu procedimento. Accusavam-no, deffendia-se; e quando lhe provavam que tinha errado, confessava-se vencido e elevava-se pedindo perdão do mal que tinha causado.

A sua dedicação pela causa da liberdade, mostrou elle de verdes annos. Como academico no Porto e nos campos de batalha expoz muitas vezes a sua vida para libertar o paiz de jugo tyrannico que o suffocava. Depois, em todas as revoluções que se deram, já escrevendo, já valendo se dos recursos admiraveis da sua maravilhosa eloquencia, já com a espada na mão, esteve José Estevão sempre ao lado do povo, do povo d'onde elle tinha sahido, o que era para elle uma grande gloria.

A sua honradez era proverbial. A inveja tentou por todos os modos desconceitual-o para com o povo, mas nunca ousou accusal-o de menos honesto. Feriam-no no seu amor proprio, adulteravam o sentido das suas palavras, encubriam as suas bôas acções, esqueciam-se das suas virtudes; mas, nunca o attacaram na sua honra! 'Neste paiz onde desgraçadamente a calumnia nada respeita, é notavel esta circunstancia.

Era José Estevão sinceramente amado pelo povo. Era elle o seu advogado, o seu deffensor, o seu conselheiro, o seu companheiro no infortunio, o seu consolador nos momentos d'attribulação, o seu fiel amigo. Quando José Estevão apparecia, cercava-o logo o respeito e admiração de todos, que o viam. Muitos julgavam-se felizes em ouvirem-no e orgulhosos em tratarem com elle. E José Estevão lhano e affavel, a todos recebia como um verdadeiro demagogo. Nunca se negou, ainda com perigo da sua propria existencia, a encarregar-se da defleza do povo. Não o evitava nas occasiões difficeis, ia ao seu encontro e cheio d'enthusiasmo e de interesse tomava a seu cargo livral-o de vexações e injustiças. Se o não conseguia era elle quem mais soffria e humildemente declarava a inutilidade dos seus esforços. Amava-o o povo por isso, e o povo era então justo e grato.

O grande homem era modestissimo. Enganam-se os que dizem o contrario. José Estevão como os homens superiores, parecia muitas vezes timido e fugia das adulações e cortejos que tanto seduzem os, que elevados a importantes cargos, julgam não poderem dispensar os encomios dos aulicos. Collocado ao lado dos ministros onde a politica o tinha levado, servindo-lhes de conselheiro e de deffensor, conhecendo mesmo a necessidade que os homens da governança tinham d'elle, José Estevão modesto e honestissimo nunca approveitou essa posição, nem abusou da confiança dos seus amigos politicos. Podia ter occupado logares rendosos, e apenas tinha uma patente de official, e era lente da eschola polythechnica de Lisboa. Podia fazer com que os seus parentes se approveitassem do seu valimento, e sempre se oppoz a qualquer favor dos ministros para com os seus. Podia enfeitar-se com grãos cruzes e trocar o seu nome modesto por titulos pomposos, e apenas tinha o habito da Torre e Espada! E esse mesmo habito alcançou o popular orador depois de ter offerecido o seu peito ás balas no cerco do Porto! Poucos e bem poucos são como José Estevão, os que desde 1834 tem entrado na scena politica d'este paiz, que tenham o peito tão nú como o illustre filho d'Aveiro, mas tambem poucos e bem poucos são os que debaixo de seus peitos sentem bater um coração tão virtuoso e tão leal como o d'elle! Não solicitou elle aquella condecoração. Deu-lh'a o Imperador. Foi em recompensa do seu valor, da sua lealdade e de seu merito. Não foi no gabinete do ministro onde se inventaram serviços, onde se allegaram favores feitos, e onde se exigiu a paga; foi depois da batalha, depois dos actos de heroismo, que o Imperador viu praticar e que quiz remunerar.

Como orador, era José Estevão, sem exageração, considerado como o primeiro da Peninsula. Tinha elle rosto simpathico, uma voz clara e agradavel e o gesto sempre apropriado á phrase que lhe sahia dos labios fluente e seductora.

Nos seus melhores discursos arrebatava o auditorio. Todos que o ouviam pareciam muitas vezes extaticos a admirarem tanta eloquencia, tanta erudição, tanta maravilha! *Era* imponente o espetaculo, que se offerecia muitas vezes no palacio de S. Bento. Alli onde se reuniam tantas illustrações, onde se sentavam tantos oradores distinctos, onde appareciam as maiores notabilidades do paiz, era tudo mudo quando José *Estevão* fallava. Curvavam todos a cabeça perante a superioridade de talento, prostravam-se humildes perante a omnipotencia do genio! Com a força da sua palavra, aquelle grande vulto dominava a assembléa e ao findar os seus discursos, não poucas vezes os seus proprios inimigos o foram saudar. O povo agglomerado nas galerias, não podendo conter o seu enthusiasmo, muitas vezes patenteou a sua admiração por acclamações espontaneas que a custo eram reprimidas. Era Lisboa inteira a render culto ao Cicero portuguez!

Nos improvisos é que José *Estevão* mostrava até onde podiam chegar os recursos do seu talento, e por vezes ousado e sempre feliz o seu triumpho era completo.

Cubra-se a tribuna portugueza de crepe! Vista-se o povo portuguez de luto! Chore o paiz inteiro! Chore, que a morte de José *Estevão* foi uma grande desgraça para nós todos, que não temos quem o substitua em côrtes; chore, que perdeu um dos seus mais benemeritos cidadãos; chore, que só com lagrimas pode alliviar o coração opprimido e amargurado pela mais pungente dôr!

Não teve José Estevão titulos, nem honras, nem bens da fortuna, teve o amor do povo, que val mais do que tudo isso! tem a immortalidade que ainda mais val! tem o Ceu que é superior a tudo!

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 706)

Nada, absolutamente nada d'isto consta das actas da camara; antes pelo contrario 'nessas actas nós vemos as differentes propostas approvadas unanimemente pela camara, para se sospenderem certas obras e despezas que o sr. presidente estava fazendo sem auctorisação, e só por simples arbitrio, a que ella não foi superior, porque o citado documento n.º 6 comparado com o n.º 7, mostra que elle despendeu em obras não auctorisadas e mesmo contra as deliberações da camara, 13:019$150; deixando assim de cumprir o dever que a lei lhe impunha, porque a elle só pertence — dar execução ás deliberações da camara — art. 130 do Cod. Adm.

Contra todas essas arbitrariedades, illegalidades e desperdicios protestou solemne e energicamente o vereador Oliveira Reis em 26 de março — 17 d'abril — 13 e 17 de maio = 26 d'outubro e 5 de Novembro de 1861, pela forma que se mostra dos documentos n.os 22 a 27, protestos estes que se acham insertos nas actas das sessões d'esses differentes dias; sendo elles abundantes provas da má gerencia da camara municipal de Coimbra, e da justiça com que as vereações dos dois biennios findos em dezembro de 1861, tem sido constantemente accusadas pela imprensa periodica, em consequencia dos justos clamores dos habitantes do municipio.

No archivo da camara (do qual não existe catalogo algum, como era de necessidade e o exige a sua alta e reconhecida valia) encontrei tambem uma falta, que acho digna de notar se se não de censura, e que por certo mostra a indifferença com que as camaras tem olhado para a historia do municipio, não obstante a sua grande importancia, pois que alem do interesse que ella lhe devia merecer, para que não deixasse de fazer se, dava a camara cumprimento á lei, que até hoje tem esquecido. Fallo dos *annaes do municipio*.

Determinou a portaria regulamentar de 8 de novembro de 1847, que todas as camaras municipaes tivessem no seu archivo um livro com aquelle titulo, no qual se consignassem annualmente os acontecimentos notaveis, descobertas de riquezas, etc. etc., e a camara preparou para isso um, muito bem encadernado e com frontespicio bem escripto; porem esse livro ainda não contem uma unica descripção d'acontecimento qualquer, quando é certo que 'nestes ultimos tempos tem elles sido tão frequentes.

Em sessão de 2 de janeiro de 1859, encarregou a camara a uma commissão especial, os trabalhos dos *annaes do municipio*, porem nunca ella se reuniu nem consta fizesse serviço de qualidade alguma; e um tão importante objeto para ahi jaz em total esquecimento, quando é certo que, á falta da commissão, podia a camara ter incumbido esses trabalhos ao respectivo escrivão, que certamente o teria bem desempenhado.

A proposito, mencionarei um facto desgraçado, succedido 'nesta cidade em dezembro de 1860, que encheu de horror a todos os habitantes e que ainda hoje está bem impresso na sua memoria, e que devia ser commemorado nos *annaes do municipio*: — foi o desabamento de duas moradas de casas do bêcco do Bacalhau, ao fundo da rua Direita, por occasião de uma das cheias do Mondego, que invadiram a cidade baixa, e em cujas ruinas ficaram sepultadas *cinco* das pessoas que as habitavam!

Tinha a camara municipal d'esta cidade, presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, sido informada do estado de ruina em que se achavam aquellas casas, que ameaçavam proximo desabamento; e em 9 de dezembro de 1858, procedendo a uma vistoria em diversos predios da cidade, como consta do respectiva auto (documento n.º 28), foram aquellas as que primeiramente mereceram a attenção da camara, que examinando-as com os peritos que para esse fim haviam sido chamados, as julgaram sem apoio algum e tão deterioradas, que a sua prompta demolição se tornava urgentissima; e 'nessa conformidade ordenou que fossem intimados os senhorios d'ellas para, dentro em dez dias, verificarem a demolição, com pena d'esta ser feita á sua custa por ordem da camara. Passou esse mez, passou o anno de 1859 e quasi passou o de 1860, sem que a camara tornasse a tractar de tão importante negocio e exigisse o cumprimento da sua deliberação, ou pela sua parte providenciasse para que ella fosse cumprida! E quaes foram as consequencias d'esse desleixo? O desabamento espontaneo d'essas casas, em 28 de dezembro d'esse anno, fazendo aquellas *cinco* victimas, cuja responsabilidade moral pesa sobre todos os membros da camara municipal de Coimbra, que bem pungentes remorsos devem ter tido por esse fatal acontecimento, a que deram causa, pelo pouco que tem curado dos *verdadeiros* interesses do municipio e das suas *mais urgentes* necessidades; deixando assim de corresponder á confiança que uma parte de seus habitantes 'nelles tinham depositado.

Alguns cidadãos corajosos arrostaram 'nessa occasião com grandes perigos, porque entre a escuridão da tempestuosa noite, em frageis barquinhos, e navegando pelas tortuosas ruas da cidade, correram ao logar do sinistro, d'onde sahiam espantosos gritos de soccorro, e puderam ainda, com eminente risco das proprias vidas (porque o desabamento das casas continuava) salvar algumas das mais pessoas que habitavam esses casebres, chegando até a desenterrar algumas d'ellas do entulho que as estava esmagando, auxiliados para esse fim com as luzes d'alguns archotes! Esses cidadãos foram justamente premiados pela Real Sociedade Humanitaria do Porto, recebendo das mãos do ex.mo Governador Civil, em acto publico e solemne, no dia 12 de janeiro do corrente anno, celebrado na sala das sessões da camara e com assistencia d'esta, d'outras auctoridades e mais pessoas as medalhas que lhes haviam sido concedidas, por serviços tão relevantes e extraordinarios. São factos estes que não podem deixar d'historiar se nos referidos *annaes*.

Administra a camara municipal de Coimbra um capital de 2:400$000 rs. que lhe doou o Bispo D. Affonso de Castello Branco, para o seu rendimento ser applicado aos reparos das calçadas e fontes. E esse capital acha-se hoje reduzido a 1:037$330 rs., ignorando-se o motivo; e tendo sido ultimamente distractados 767$000 rs., em que se incluem 300$000 durante a gerencia dos biennios de 1858 a 1861, foi essa quantia illegalmente applicada as despezas ordinarias do municipio, sem que conste que se tracte de a mutuar, restituindo-a por essa fórma ao fim para que ella foi destinada, como tudo se prova do documento n.º 29, não obstante ter a camara já deliberado em sessão de 27 de maio de 1861, que se mutuassem 100$000 rs., que proximamente se haviam recebido, o que o sr. presidente não cumpriu!

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral da administração civil

3.ª Repartição — 2.ª Secção

Muito alta e muito excellente Princeza e Senhora Dona Maria Pia de Saboya, Rainha de Portugal, muito amada e querida esposa. Eu Dom Luiz, Rei de Portugal e dos Algarves, envio muito saudar a Vossa Magestade como aquella que sobre todas amo e prezo.

Tendo Vossa Magestade manifestado desejo de tomar sob sua alta protecção os asylos de infancia desvalida; e considerando eu que a illustrada e maternal sollicitude de Vossa Magestade concorrera muito para o progressivo melhoramento d'estes institutos de caridade: houve por bem, por estes respeitos, e annuindo ás piedosas intenções de Vossa Magestade, declaral-a protectora dos asylos de infancia desvalida, por decreto d'esta data.

Muito alta e muito excellente Princeza e Senhora Dona Maria Pia de Saboya, Rainha de Portugal, minha muito amada, prezada e querida esposa. Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Magestade em sua santa e digna guarda.

Escripta no paço da Ajuda, em 27 de outubro de 1862. — De Vossa Magestade, carinhoso esposo, LUIZ. — *Anselmo José Braamcamp.*

Tendo Sua Magestade a Rainha, minha muito amada e prezada esposa, manifestado desejos de tomar sob sua alta protecção os asylos de infancia desvalida; e considerando eu que a illustrada e maternal solicitude da mesma augusta senhora concorrera muito para o progressivo melhoramento d'estes institutos de caridade: hei por bem, annuindo ás piedosas intenções da Rainha, declaral-a protectora dos asylos de infancia desvalida.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 27 de outubro de 1862. — REI — *Anselmo José Braamcamp.*

NECROLOLIO

Mais uma vida roubada por esse ser mysterioso que não acha differença entre o ancião e o joven!

Mais uma vida inconsolavel! Mais um orfãosinho innocente chorando a morte d'aquella que lhe deu o ser, e que ainda hontem lhe prodigalisava paternas caricias!

Depois de longos e acerbos soffrimentos acaba de ser victima de uma phtyzica polmonar o nosso amigo o sr. José Ferreira Martinho Bastos, negociante 'nesta cidade! Era um mancebo assaz virtuoso e d'uma honradez a toda a prova.

A mim, que vivi sempre ligado com elle por estreitos laços de amizade; que tive occasião d'avaliar as suas raras qualidades, e que sinto do intimo d'alma a falta d'um tão bom amigo, seja-me licito apregoar por este meio as suas virtudes, e acompanhar a inconsolavel viuva na justa dor que a compunge.

A terra lhe seja leve.

Coimbra 30 d'outubro de 1862.

João Simões Serio.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Tribuno Popular*.

Deparei no seu jornal com um pequeno relatorio dos importantes trabalhos e melhoramentos feitos pela commissão municipal, que reputo ainda incompleto, por deixar de referir alguns outros factos que o publico não devia ignorar, para bem dizer e apreciar o acto da dissolução da camara. Se porem ao publico se deve dar conta do que se passa, para que nada ignore em relação aos factos que justificam o bom ou máo uso que cada um faz da auctoridade ou funcções que a lei prescreve, tive tambem um momento de inveja, e não pude resistir á tentação de vir denunciar um acontecimento importante, por que com estranhesa tenho visto que ainda ninguem d'elle se occupou, e que quaze geralmente é *ignorado*. Eil o caso:

No domingo immediato ao da eleição da camara, compareceu nos paços do concelho o presidente interino da commissão municipal, para com a mesa electoral da Sé e os portadores das actas, proceder á contagem dos votos e apuramento geral da eleição; porem como o sr. Olympio Nicolau Rny Fernandes, sendo vogal da mesa substituiu alli nos ultimos trabalhos o presidente legal da commissão, entendeu s. s.ª ser a elle a quem só e exclusivamente pertencia a presidencia do acto, e não ao presidente interino da commissão, por ser pessoa estranha á mesa da Sé, negando lhe vivamente a sua competencia, sem querer admittir, que a consideração que a lei dá ao principal circulo eleitoral, não é á pessoa mas sim á entidade — presidente da camara —. As ideias e reflexões addozidas por s. s.ª foram sustentadas enthusiasticamente por tres cavalheiros presentes, pessoas alias *insuspeitas* pelo seu saber, — porque são mestres — pela sua probidade e honradez. — porque não ha factos que os deslustrem, — e sobre tudo, pelo *desinteresse* insuspeito com que advogam sempre o bem estar do povo.

Não sei se foi casual 'neste conjuncto de circunstancias o apparecimento do joven administrador do concelho, e apenas foi informado que o presidente da commissão se lhe dirigira 'neste acto pedindo a execução do art. 58 § unico do cod. adm., pedido a que este magistrado não deu attenção, e sem combinar os artigos do mesmo codigo, nem apreciar a posição especial do *supposto* presidente da meza electoral da Sé, fraternisou com a reacção — não soube guardar as conveniencias da sua posição, — e tomou sobre si uma responsabilidade que por conveniencia propria devia afastar de si.

A' vista pois d'este acontecimento imprevisto, o presidente da commissão retirou se e consta me que dera parte á auctoridade superior administrativa.

Deram estes factos causa á annulação da eleição em geral? O artigo 51 do codigo parece esclarecer a questão, diz elle = havendo uma só assembleia no concelho preside a ella o *presidente da camara*, havendo mais de uma assembleia o *presidente da camara* preside á que se reunir na freguezia principal do concelho; as outras assembleias serão presididas pelos vereadores, e na sua falta pelas pessoas que a camara designar *d'entre os elegiveis para os cargos municipaes*. § unico — reputa-se freguezia principal do concelho a da cathedral. Ora o presidente da commissão municipal presidiu 'nassembleia da Sé até ao apuro dos votos, — retirou-se depois e não poude assignar as actas: este facto acha-se tambem providenciado no codigo art. 84 = As actas das eleições são assignadas por todos os vogaes das mezas. Se algum d'elles deixar d'assignar, mencionar-se-ha na mesma acta esta circunstancia e o motivo d'ella =.

Segue se por tanto, se os artigos citados fossem devidamente apreciados pela meza d'assembleia da Sé, ter-se-hia evitado o conflicto desagradavel que se deu na casa da camara, — não appareceria um presidente intruso, sem diploma legal que o acreditasse, e só apenas o da sua honra e probidade, faltando lhe tudo o mais que o codigo exige no artigo 51.

O seu nome não se encontra no caderno dos elegiveis para os cargos municipaes, — o emprego de fazenda que occupa em commissão, exclue o do cargo de vereador, art. 17 § 4.º, e se a camara por estes factos estava inhibida de o nomear presidente d'alguma das assembleias secundarias, como se pertenderá que esteja valido um acto praticado por aquelle cavalheiro, que quiz por *fas* e por *nefas* assumir e foi admittido a assumir pela assembleia, a posição que havia tomado na mesa da Se, quando ella pertencia exclusivamente ao presidente da camara???

Os homens por mais considerados que sejão, e por mais elevada posição que occupem na sociedade, apaixonados, tornam se perfeitas crianças: é o que na minha opinião succedeu a todos os que leviana e irreflectidamente desconsideraram a lei, e a sua propria dignidade, pondo em risco uma eleição que ganhavam com demasiados sacrificios e dispendios.

A politica dispõe a seu arbitrio das cabeças dos homens!

Tracta-se, segundo me parece, no conselho de districto d'apreciar o acto eleitoral municipal, e por isso julgo a proposito a publicação d'este facto, que com elle tem toda a relação, pela qual muito obsequiará v. .

Coimbra 2 de novembro de 1862.

Um cidadão pacifico.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 29, de Pariz de 28, do Havre e Bruxellas de 26.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Athenas 26. — Na revolução que rebentou, a tropa fraternisou com o povo.

Formou se um governo provisorio, composto dos srs. Bulgaris, presidente; Canaris e Koulos. O ministerio que se formou compõe-se dos snrs. Zalmis, Deligeorgis, Diamantopoulos, Californos, e Nicopaulo. O governo provisorio pronunciou a distituição do rei e da sua dynastia.

Trieste 26. — Diz-se que o rei Othon abdicou em favor de seu irmão, e que Maurocordato foi nomeado presidente do governo provisorio.

Londres 26. — Hontem circulou a noticia de que alguns navios de guerra federaes haviam bloqueado as ilhas Bermudas, porém ninguem acredita em tal; a noticia já teve um solemne desmentido.

Londres 27. — O «Morning-Post» julga vêr por detraz da revolução de Athenas, a acção de influencia estrangeira, e accrescenta que a Inglaterra tem um grande interesse em manter a integridade do territorio helenico.

Pariz 26 — Desmente-se o boato de que estava emminente uma modificação ministerial na Italia.

Garibaldi continua melhor e espera com impaciencia o resultado da operação.

O célebre cirurgião francez sahiu para Spezzia, onde vae fazer a operação a Garibaldi.

Pariz 27. — Diz a «France» que em Athenas se propõe para o throno da Grecia o principe Leutchtemberg.

Assegura se que brevemente o governo mandará para o Pireu uma esquadra franceza.

Trieste 27. — Em Athenas continua reinando tranquilidade.

D'um para outro momento deve chegar a Veneza o rei Othon da Grecia.

Em Corfú reina grande agitação.

Toulon 28. — A esquadra franceza sahiu para a Grecia.

Turin 27. — O parlamento foi convocado para o dia 18 de novembro.

Corfu 27 — O rei e a rainha da Grecia chegaram aqui sahindo immediatamente para Veneza.

Idem 27. — Observaram se precauções para evitar um movimento. Diz se que ha agitação na Turquia.

Pariz 27. — Bismark, presidente do conselho de ministros em Berlin, chegou hoje pela manhã para apresentar a sua magestade imperial as suas cartas de despedida. A'manhã as tres horas da tarde será recebido no palacio de Saint Cloud em audiencia solemne.

Vienna 27. — Por occasião de se promulgar a nova lei da imprensa, publicar se-ha um decreto de amnistia geral para os delictos da imprensa.

Trieste 27. — As povoações da Grecia armadas para a insurreição, fraternisaram em todos os pontos com as tropas.

O rei Othon está refugiado a bordo do vapor «Amelia»: não tomou em direcção a Marselha, está á vista da terra.

Vienna 26. — A insurreição triumphou completamente em Athenas. A familia real não soffreu o menor insulto, e dirigir se ha a Marselha.

Pariz 27. — Circula o boato da proxima substituição do cavalleiro Nigra, ministro de Italia em Pariz.

Pariz 27. — Tendo sido aprovado no ultimo concelho de ministros o projecto de resposta á nota circular do Duranodo, o novo ministro de França em Turin, Mr. Sartignes, está encarregado de levar e dar communicação da resposta do governo francez.

Vienna 27. — As ultimas noticias de Constantinopla asseguram que o rei Othon mandara ao capitão da Amelia que costeasse o Pireo e fundeasse no golpho de Salamania.

O governo provisorio proclama desthronados o rei e a sua dynastia e convoca a assemblea nacional.

O enthusiasmo é universal.

A ordem é respeitada em toda a parte.

Trieste 27. — Grande agitação nas ilhas Jonias e provincias turcas limitrophes da Grecia, como Epiro, Thessalia e Macedonia.

Nauplia recebeu com enthusiasmo a noticia da insurreição d'Athenas.

O povo e a guarnição fraternisaram.

Berlin 27. — O presidente do conselho de ministros, Bismark, sahiu esta manhã para Pariz.

Francfort 27. — A reunião do partido da grande Allemanha verificará a sua primeira sessão ámanhã.

Berlin 27. — As subscripções a favor dos deputados perseguidos produzem grande effeito: as assignaturas affluem de toda a parte.

A Dieta será convocada no dia 12 de janeiro.

O ministro da fazenda apresentará á camara um novo orçamento para o anno de 1863. Se se oppuzer, será dissolvida.

Nova York 13. — O general confederado Stuart tornou a passar com todo o seu exercito o Potomac em Edouards Ferry, levando 1:000 cavallos e muitos viveres e equipamentos tomados na Pensylvania. Os confederados respeitaram as propriedades particulares, destruindo o caminho de ferro.

Houve um novo combate entre Arrods Burg e Danville, Kentucky. Os federaes fizeram 1.000 prisioneiros. Os confederados retiraram. Diz-se que o general confederado Bragg foi morto.

Londres 28. — Nova-York 20. — O general Mac-Clellan tornou a passar o Potomac e foi para Harper's Ferry.

Idem — O «Morning-Post» declara pela segunda vez que a Inglaterra impedirá a Grecia de invadir o territorio turco.

Spezzia 29. — O doutor Netaton approvou o tratamento seguido com Garibaldi; assegura que é inutil a amputação e diz que sarará.

Nova-Yovk 21. — Os federaes tomaram quarteis de inverno.

A junta de commercio Nova-York approvou uma resolução pela qual vitupera o modo como os commerciantes inglezes praticam a neutralidade.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu hontem em Lisboa, pela uma hora da madrugada, o primeiro orador portuguez Jose Estevão Coelho de Magalhães, d'uma congestão cerebral, sobrevinda a um banho quente tomado no domingo.

O sentimento é geral e profundo 'nesta cidade, e em todas as terras do paiz, que sabem avaliar os dotes e qualidades do eloquente orador.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ferreira Martinho Bastos, filho de paes incognitos, natural de Cabeceiras de Basto, de 30 annos, fallecido no dia 30 de outubro.

Fortunata Maria de Ascenção, filha de José Ferreira e de Maria da Graça, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 31 de outubro.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 346.

Expostos — Passaram-se as ordens necessarias para se dar principio ao pagamento ás amas dos Expostos d'este districto, dos vencimentos relativos aos seis mezes de janeiro a junho do corrente anno; e consta que será no dia 12 ou 14 que hade principiar a fazer-se.

Actor Simões — E' esperado brevemente 'nesta cidade este distincto actor, para representar no theatro academico.

Abertura de camaras — Hontem teve logar a abertura das duas camaras em Lisboa, sendo El Rei representado pelos membros do Ministerio.

Eleições supplementares — Sairam eleitos nas eleições supplementares que tiveram logar no dia 26 do mez passado, pelo circulo de Penacova o sr. Antonio Abilio Gomes Costa, pelo d'Evora, o sr. Manuel Alves do Rio, e pelo de Lisboa o sr. José Maria Latino Coelho.

Prisão — No concelho de Montemór o velho, continua ainda o horror á vida militar! Foi capturado ha pouco um mancebo por nome José Monteiro Beca, natural do casal d'Alem, freguezia da Carapinheira, por ter mutilado o dedo polegar da mão direita para se livrar de ser militar! As auctoridades procedem convenientemente.

Monumento — Parece que o sr. marquez de Niza vae levantar um monumento a Vasco da Gama, seu illustre descendente; sendo Belem o local escolhido.

Fallecimento — Falleceu no Porto na sexta feira passada, succumbindo a um ataque apoplectico, o sr. José Gonçalves de Campos Vianna, antigo negociante e thesoureiro que foi da camara municipal d'aquella cidade. Contava 60 annos e sete mezes d'edade.

Official mór — O sr. conde de Valle de Reis, filho mais velho do sr. duque de Loulé recebeu as honras de official mór da casa real.

Pensão — O governo acaba de conceder uma pensão annual de 240$000 reis ao pae do infeliz Vasconcellos, que fôra victima da revolta militar em Braga.

Infanteria 8 — Diz se que regressa brevemente a Lisboa este regimento, que se acha nas ilhas.

Generosidade — Diz o «Nacional» que S. A. R. o principe Humberto, dera aos creados do sr. visconde da Trindade 20 soberanos.

Despacho — Consta nos que se acha despachado para commandante de caçadores 9, estacionado na ilha do Fayal, o ex.^{mo} sr. João Pedro Schuwalback, que ha tempos commanda 'naquella cidade o segundo batalhão de infanteria 8.

Graça — O sr. Carlos Adolpho de Kantzow, encarregado de negocios na Suecia e Noruega, commendador das ordens de Christo e Torre espada, acaba de receber o titulo de barão de S. George em duas vidas.

A liberdade — E' este o titulo d'um novo jornal que brevemente se vai publicar em Lisboa, e de que são redactores os srs. Freitas Oliveira, e Manuel Rosado. Bem vindo seja o collega.

Portos sujos — Por edital do conselho de saude publica foi considerado infeccionado de febre amarella o porto de Teneriffe, e suspeitos da mesma molestia todos os demais portos das ilhas Canarias a contar de 9 de outubro.

Alfandega grande de Lisboa — Rendeu em todo o mez de outubro réis 242:966$745.

Consorcio — Fallam as folhas estrangeiras no casamento do principe Humberto, dizendo umas que se trata de realisar com uma irmã da nossa fallecida rainha a s.ª D. Estephania; e outras, que terá logar com a grã duqueza Leuchtemberg, da Russia.

Promoção — O sr. visconde de Sarmento, o tenente general João Ferreira Sarmento, em consideração dos seus reconhecidos merecimentos e dos longos e distinctos serviços por elle feitos ao paiz na carreira das armas, foi elevado a conde do mesmo titulo.

Incendio — A povoação de Mezronon foi destruida por um terrivel incendio. A grande povoação de Mezronon, fica a seis leguas de Varsovia. O incendio produziu grande sensação.

Napoleão III — Do «Doze de Agosto». Continua com o seu systema de .... trazer todos, como diz o povo, «ás aranhas».

Poderá S. M. I. prolongar *indifinidamente* o seu «systema» que é a negação de todos os systemas?

O futuro o dirá!

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 11 de outubro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	12586	605	266	184
Linha do Porto..	22132	793	1085	174
	34718	1398	1351	358

Testemunho honroso — Em resultado da visita que o sr. general Passos fez ás praças e corpos da 4.ª divisão, dirigiu aos commandantes de corpos da mesma divisão a seguinte circular:

«Commando geral da 4.ª divisão militar — Ordem de divisão. Tendo hontem concluido a visita que fiz aos corpos militares, praças e quarteis d'esta divisão, repito 'nesta ordem geral o que disse vocalmente a cada um dos srs. commandantes de praças e corpos que, com os meios que tem á sua disposição, não é possivel serem excedidos no zelo, que tem mostrado, pela conservação da disciplina, e tudo mais debaixo da sua responsabilidade: eu me felicito pela gloria que me cabe, não só de ser hoje chefe de tão dignos militares, mas tambem de poder dizer a El-Rei, ao exercito e á nação que o militar portuguez sabe conservar intacta a gloria que herdou de seus avós — O ex.^{mo} sr. brigadeiro Barros a quem entreguei, durante a minha ausencia, a direcção dos negocios militares cumpriu, como costuma, e é bem notorio a commissão de que o incumbi. O commandante geral da divisão — José Gerardo Ferreira Passos.

Está conforme o original.

Quartel general em Braga 16 de outubro de 1862. — Manuel Antonio Pereira Rebocho, ajudante de ordens.»

Os medicos japonezes no hospital de S. José — Visitaram, no dia 22 do corrente mez, diz a «Gazeta Medica», este estabelecimento e a escola medico cirurgica, os tres medicos que vieram com os embaixadores do Japão, os drs. Mitsukury, Sinhey, Kawassaki Dowmin, Matski Kôan, sendo acompanhados pelo official Zamada Hatsiró.

Não se pôde apreciar bem os seus conhecimentos na sciencia de Esculapio, porque tinham difficuldade em se exprimirem na lingua ingleza que era a que fallavam, e mal. Gostaram muito do hospital e da escola. Assistiram attentos á operação da talha, e por essa occasião disseram que não praticavam esta operação, porque no seu paiz as pedras, que se formavam na bexiga, eram tão pequenas que sahiam todas pela uretra. Feliz gente! Admiraram por isso na escola os grandes calculos extrahidos da bexiga, assim como alguns monstros e peças de lesões do coração e grossos vasos.

Disseram que o crup era muito raro na sua patria, e que a operação da tracheotomia era rarissima. Mas pelo modo por que a este respeito fallaram, pareceu terem pouco conhecimento d'esta operação e da doença que a exige.

Contaram que estudavam a anatomia no cadaver e por estampas, que no Japão eram frequentes as febres typhoides e as phtysicas, mas que as doenças syphiliticas predominavam sobre todas, e que as tratavam por meio dos mercuriaes e do iodureto potassio. Vendo administrar o chloroformio ao doente que ia ser operado da talha, pareceram conhecer esta applicação do anesthesico.

Congresso — Escrevem de Pariz que a França trabalha hoje mais do que nunca para a celebração de um proximo congresso europeu em Pariz ou em Bruxellas, para ajustar a questão italiana. O governo imperial conta com o assentimento a esta idea da Prussia, Russia, Portugal, Suecia e com a Hespanha e até com a Austria, que com as demais potencias citadas foram a Vienna. A opposição da Inglaterra, diz o jornal hespanhol que nos dá estas noticias, crê-se que será vencida pela influencia pessoal da rainha, em cujo animo influiu muito, durante a sua viagem, Leopoldo da Belgica e Guilherme da Prussia para que faça comprehender a Lord Palmerston a alta conveniencia de assentar a paz da Europa sobre bases solidas e estaveis. Naturalmente a Italia e Roma não opporão difficuldades invenciveis.

Resultados de ambição — Lê se na «R. de Setembro:» Constava na tempo ás respectivas authoridades, por varias denuncias da visinhança, que 'numa casa da freguezia da Lapa estavam vivendo 'num subterraneo duas creanças, herdeiras d'uma fortuna digna de cobiça. Foram alli feitas varias buscas sem que se podesse descobrir a verdade: taes eram as precauções que a mulher apontada como cumplice d'esta violencia havia tomado. Mas, como as denuncias proseguissem, voltou alli antes de hontem a policia, e encontrou a um canto da casa encoberto um alçapão que dava entrada para o occulto deposito das duas criauças. Descendo se alli, encontraram se as duas victimas d'esta violencia.

Pelo que nos referiram, as duas creanças eram alimentadas regularmente, e estavam vestidas com acceio e tratadas com cuidado.

A pessoa que as mettera alli queria sómente requestal as a sociedade para levar a cabo o seu ambicioso plano.

A justiça retirou-as d'alli, e collocou as 'num recolhimento.

Não podemos obter mais informações ácerca d'este extraordinario acontecimento, que ouvimos referir por pessoa que deve estar bem informada, mas, se os conseguirmos, offerecel-os-hemos aos nossos leitores.

Por causa de uma letra — Segundo conta um jornal, apresentaram-se ultimamente a um parocho d'uma aldêa do Alemtejo dois namorados sollicitando as necessarias licenças para o seu casamento.

Depois de ter interrogado os dois amantes acerca dos seus nomes, sobrenomes, data do nascimento, etc., o parocho procurou no livro de assento de baptismo e voltando-se para os mancebos disse lhes:

— Vocemecês não podem casar.

— Porque?! exclamou o mancebo afflicto e tremulo, a quem a sentença não tinha agradado.

— Porque são ambos do sexo masculino.

— Eu provo o contrario, exclamou a futura noiva em ar triumphante.

— E eu, concluiu o parocho, não conheço aqui outras provas senão as d'este livro fidedigno, o qual diz a respeito de vocemecê que a 10 de outubro de 1840 nasceu Felisberto Gil, e não Felisberta Gil como vocemecê diz que é.

Collocadas em tão horrivel embaraço, difficilmente podiam sahir d'elle. Houve porém uma mulher que provou com o seu testimunho que vira nascer a noiva Felisberta, e que no livro havia um *o* em vez de *a*.

Durante este episodio o noivo conservou-se placido e animado, como quem tinha a certesa que o engano era do livro.

Duello malogrado — Dous estudantes da academia, um ainda novato e outro já veterano, diz o «Commercio do Porto» tiveram umas questões e julgaram que o melhor meio de decidirem a pendencia era baterem-se em duello.

Desafiaram-se, pois, á pistola para assim vingarem a honra que julgavam ultrajada e escolheram para o logar do combate o sitio do Seminario do Bispo. O duello devia ter logar na sexta-feira ás 11 horas da manhã, porém a authoridade, a quem foram mexericar o facto, compareceu á hora marcada no logar indicado e obstou a que os duellistas levassem por diante o seu intento.

Segundo nos dizem havia cerca de 50 es-

pectadores para presenciar o combate, que havia de ser curioso!

Loulé — Esta villa na provincia do Algarve, está situada a duas legoas ao noroeste de Faro, quatro e meia ao O. de Tavira, e 38 ao S. de Lisboa, edificada 'num frondoso e ameno outeiro, com velhas muralhas, e um castello arruinado, em egual distancia dos rios Quarteira, e Valformoso.

Dizem alguns, que sua fundação foi de Lucios, e Carthaginezes; depois a dominaram os Arabes; aos quaes a conquistou el rei D. Affonso III, no anno de 1249, sendo seu capitão D. Paio Peres Corrêa, mestre da Ordem de S. Thiago da Espada, natural de Santarem, chamado o *Josué Portuguez*. No anno de 1268 foi reedificada a villa por el-rei D. Affonso V, que lhe deu grandes foros e privilegios.

Foi cabeça de condado, cujo titulo deu el-rei D. Affonso V, a D. Henrique de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, conde de Vianna, em cujo tempo se tornaram a reedificar de novo seus muros e castellos de Loulé.

Depois possuiu esta villa D. Francisco Coutinho, conde de Marialva, que a deu em dote ao infante D. Fernando, duque da Guarda, seu genro, filho d'el rei D. Manuel, por cuja morte no anno de 1534, tornou á côroa. Era Alcaide mór d'esta villa, até 1834, o conde de Val de Reis.

O 1.º marquez de Loulé, foi o 8.º conde de Val dos Reis, Agostinho Domingos de Mendonça Rolim de Moura Barretto. Tinha voto, e assento em cortes no banco novo. Hoje é duque d'esta villa o sr. Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, descendente de D. Luiz de Moura, pae de D. Christovão de Moura, 1.º marquez de Castel Rodrigo, e de D. Manoel de Moura Côrte Real, 2.º marquez de Castel-Rodrigo e 1.º conde de Lumiares.

Falta d'agua — Experimenta-se actualmente muita falta d'agua na cidade, e especialmente na fonte da Sé velha; e sabemos que o regedor da freguezia já representou por mais d'uma vez a necessidade de concertar o respectivo cano, mas não nos consta que por emquanto se providenciasse a tal respeito. Pedimos ao sr. fiscal da commissão, que parece é o encarregado de dár as necessarias ordens, para que providencceie como o caso urgentemente reclama, e a toda a commissão para que assim o mande.

Pedido justo — Rogamos ao sr. empreiteiro da parte da via ferrea, que passa ao Loreto, queira mandar substituir por uma rampa, o muro apprumado, que na altura do Loreto tem feito insensivelmente pela retiração de terra, que d'aquelle sitio se ha effectuado.

Com este pequeno trabalho livra-se s. s.ª de desgostos, que terá, se alguem alli for victima d'alguma massa de terra que repentinamente desabe.

Pergunta — Em que se empregam os empregados de policia municipal d'esta cidade, visto que nem os encontramos pelas ruas a dirigir a limpeza d'ellas, de que tanto carecem, por se acharem geralmente conspurcadas, nem nos consta que tenham multado pessoa alguma, dos muitos que a toda a hora do dia fazem despejos d'aguas e immundicies para as mesmas ruas, achando-se muitas d'estas quasi intransitaveis? E' o serviço da limpeza um dos que deve merecer toda a attenção das pessoas a quem compette ordenal-o e dirigil-o. Assim o esperamos.

Expediente — Por muito adiantado que se achava o nosso jornal, quando chegou a correspondencia de Lisboa, não foi possivel dar-lhe hoje publicidade, como desejavamos, o que faremos para o numero seguinte.

EDITAL

O Dr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber; que, na conformidade do art. 15 do Decreto Regulamentar de 27 de Setembro de 1851, se resolveu em conselho da Faculdade de Theologia de 4 do corrente, que os dias e horas para as lições do Doutor Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima, unico candidato, que se apresentou como oppositor a uma substituição extraordinaria vaga na dita Faculdade, foram os seguintes:

1.ª Lição — Dissertação
Na 2.ª feira 10 do corrente, ao meio dia.
2.ª Lição
Na 6.ª feira 14 do corrente, ao meio dia.
3.ª Lição
Na 3.ª feira 18 do corrente, ao meio dia.

E para que chegue a noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas da Universidade em 5 de Novembro de 1862. — E eu Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario, o subscrevi. — *Basilio Alberto de Sousa Pinto*, Reitor.

NOVA BARRA

Da Figueira de 15 a 24 de outubro de 1862

Embarcações entradas

Dia 15 — Hiate Recreio, mestre Franco Antonio Paradella, do Porto em 8 dias, com encommendas.

Cahique Senhora do Carmo, mestre Manuel Joaquim, da Fuzeta em 4 dias, com pescaria.

Bateira Maria Christina, mestre José Lucas Leitão, de Lisboa em 15 dias, com lastro.

De 16 a 19 não entraram embarcações.

Dia 20 — Patacho Sueco Johan, mestre C. H. Engelbrecht de Stockolmo em 32 dias, com ferro e aço.

Dia 24 — Rasca Senhora do Carmo, mestre José dos Reis Senas, de Vianna em 2 dias, com carga de carvão de pedra e castanha.

De 21 a 24 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

De 15 a 24 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

A FREIRA ENTERRADA EM VIDA

OU

O CONVENTO DE S. PLACIDO

Romance historico e original de Garcia Sanchez del Pinar, traduzido livremente do hespanhol por Porphyrio José Pereira — editor — José Maria Corrêa Seabra.

Não apparece desde os *Tres mosqueteiros*, *Vinte annos depois*, *Visconde de Bragellone*, um romance mais enredado e interessante do que a *Freira enterrada em vida ou o convento de S. Placido*. Pelo jogo de lances, complicações, movimento, e inexperadas situações da acção, desenvolvida com a maior verdade historica e ao mesmo tempo com todos os recursos de uma prodigiosa imaginação romantica; este romance é considerado como uma das obras mais celebres da litteratura moderna, propria para aprender uma época.

Os Tres volumes que formam a obra completa, acham-se desde já á venda em Coimbra, em casa do sr. José de Mesquita, e nas principaes terras do reino.

Para as localidades, onde não haja correspondente, serão remettidos francos de porte a quem enviar a sua importancia por meio de valle do correio ou em estampilhas, ao editor — José Maria Corrêa Seabra — Lisboa.

O comprador que apenas deseje tomo por tomo, goza da liberdade de os comprar á proporção que os for querendo. Preço de cada tomo 500 reis.

ANNUNCIOS

350 Custodio Nunes Borges de Carvalho, legalmente habilitado, lecciona grego, e hebraico na rua das Covas n.º 20.

358 No dia 9 do corrente mez, das 10 até ao meio dia, na rua da Calçada e moradas do Tabellião Manuel José de Souza, se ha-de arrendar a azeitona dos Olivaes pertencentes ao ex.mo Visconde de Santa Eulalia, de que foi uzufructuario, Felix Caldeira, d'Alcarraques.

---

359 De ordem do exm.º Presidente do Conselho das obras do Mondego se annuncia que a 2.ª sessão do mesmo hade abrir-se em 15 do corrente mez de Novembro.

Adriano José Jacob.

LEILÃO DE MOBILIA

360 Nos dias 9. 10 e seguintes das 10 horas da manhã ás duas da tarde se fará venda em leilão de toda a mobilia existente nas casas de residencia de Eliziario Casal, travessa de S. Pedro n.º 10.

EDITOS

361 Pelo juizo de direito d'esta cidade, e cartorio do escrivão Albuquerque, correm editos de trinta dias, pelos quaes se chamam todas as pessoas que tenham que oppor á justificação a que se vae proceder a requerimento de Francisco Alexandre Perestrello Côrte Real e sua mulher D. Maria Amalia de Mello Mendonça Abreu Magalhães, hoje residentes 'nesta cidade, a fim de mostrarem, que os bens, que possuem nos concelhos de Coimbra, Montemór o velho, Condeixa, e Pombal, são pertencentes ao seu vinculo — Papo de Perdiz e Perestrello — com a pena, que passados os 30 dias serão lançadas e se procederá nos termos da justificação.

AVISO

362 A fabrica de preguinho de cobre e de ferro que s'applica á segurança e duração de toda a qualidade de calçado tem o seu deposito do dito preguinho na rua da Calçada, na loja do brazileiro Felisberto José Ferreira Guimarães, aonde se vende pelo mesmo preço da fabrica; sendo certo que por taes preços nunca venderá porções menores a 459 gramas o de cobre, que corresponde ao antigo arratel, e de ferro 3,672 grammas que corresponde a oito arrateis.

EDITAL

José Maria Marques Caldeira, Delegado do Thesouro no Districto de Coimbra por Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I, que Deus guarde etc.

363 Faço saber que achando-se vago o logar d'escrivão de fazenda do concelho da Pampilhosa está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da data d'este edital, para provimento do mesmo logar.

Os individuos que o pertenderem deverão, dentro d'aquelle praso, apresentar 'nesta repartição os seus requerimentos endereçados a Sua Magestade, devendo, em comprimento da portaria de 11 do corrente mez, juntar a esses requerimentos documentos com que provem possuirem, pelo menos, as seguintes habilitações:

1.º 20 annos d'edade — 2.º bom comportamento moral e civil — 3.º ler e escrever bem e correctamente — 4.º grammatica portugueza — 5.º arithmetica elementar.

Outro sim faço saber que em egualdade de circunstancias são preferidos, para o mesmo logar, os aspirantes de 1.ª e 2.ª classe d'esta repartição e os escripturarios dos escrivães de fazenda, como determina o decreto de 3 de novembro, 1860.

Coimbra, 30 d'outubro de 1862.

O delegado do thesouro,
José Maria Marques Caldeira.

PIANOS



355 Na rua da Sophia n.º 45 continuam a vender-se pianos novos, em seguida pelos preços de Lisboa — garante-se a qualidade.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

COMPANHIA GERAL

Da agricultura das vinhas do Alto-Douro

357 A Direcção d'esta Companhia, em virtude da disposição do art. 47.º dos Estatutos, faz saber que desde o dia 31 do corrente, se pagará na sua Contadoria, em todos os dias não sanctificados, o dividendo do corrente anno, das Acções da mesma Companhia, a razão de 6$000 reis por acção.

Este pagamento será feito á face das proprias acções, que 'nesse acto serão carimbadas com o sinete competente; passando os portadores o respectivo recibo da importancia que receberem.

Nas acções cujos capitaes não são de dinheiro proprio, ou estão oneradas de qualquer forma, é indispensavel que os portadores juntem a auctorisação das corporações ou pessoas a favor de quem são esses encargos, para, á vista d'ella, se lhes effectuar o pagamento.

Se, pelo contrario, forem essas corporações ou pessoas, as que reclamam o dito pagamento, devem ellas apresentar as respectivas acções para serem carimbadas, e passarem o recibo.

Os exemplares impressos e sellados para taes recibos, poderão os srs. Accionistas havel'os na contadoria da Companhia.

Porto 29 de Outubro de 1862.

Barão do Seixo — Joaquim Torquato Alvares Ribeiro — Francisco Ribeiro de Faria Junior.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º* 11.

NUMERO 708 SABBADO 8 DE NOVEMBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

CONIMBRICENSA

Costuma descrever-se este paiz á beira do abysmo, quasi suspenso a cahir nas profundidades.

E' realmente uma imagem surprehendente, que excita os nervos e consome o sentimento, quando mais temos a considerar que 'neste cataclismo muita gente ha de morrer.

E não seremos nós que nos reputemos ao contrario assentes em largos plainos muito e muito desviados dos taes horridos abysmos. Não recebemos do Ceu o maná, não possuimos aquella tranquillidade de espirito que dá a intima satisfação; precisamos de trabalhar; mas o trabalho é uma das leis da humanidade.

Quem ha pelo mundo que não precise de trabalhar, quem serão aquelles para que o trabalho não é uma necessidade do corpo e do espirito?

A maior felicidade do homem, o que attesta a sua maior riqueza é o poder trabalhar e trabalhar. O trabalho é o jogo de todas as nossas faculdades e forças, é o desenvolvimento da nossa actividade physica e intelligente; e sem o trabalho nós haviamos de succumbir pela inercia sem termos obtido uma unica satisfacção na vida.

Não é com o intuito de fazermos a apologia do trabalho que ahi deixamos essas linhas. Ninguem ignora a importancia do trabalho, ninguem desconhece o prestimo d'elle para o homem e para a sociedade.

As nações que mais trabalham são as mais felizes, e as que trabalham menos, aquellas em que a inercia substitue ainda a actividade e o bulicio, são as menos prosperas e para quem a figura horripilante dos abysmos tem mais applicação.

Mas não é de certo em Portugal que pode dizer-se que o trabalho está despresado, todos são inertes. Quem tiver presenciado as exposições universaes dos productos industriaes, quem tiver comparado as decisões dos respectivos jurys com relação aos diversos productos e das diversas nações, não terá duvida em convencer-se de que em Portugal existe a intelligencia, a vontade e a força para o trabalho, e de que esses elementos estão em acção, fecundando-se progressivamente e aperfeiçoando-se, o que só pode fazer-se pela applicação constante d'essas forças.

Por muito tempo desviamos esses meios da' applicação para que a natureza os consagrou, e por outro lado nem sempre lhes foram conhecidos os graus d'importancia e suas relações. E' a lei constante do progresso que vae esclarecendo as gerações e permttindo a uma o que para as primeiras foi escuro e desconhecido. Foi a necessidade de aluir as antigas instituições politicas, e conquistar a liberdade humana, que obstou a essa applicação mais racional das forças da natureza. Mas hoje vamos no caminho do trabalho e do progresso, e já chegamos a reconhecer e a convencermo-nos bem de que é só por este caminho, que podemos satisfazer ás leis sagradas da nossa natureza.

Não estamos ainda no apogeo da prosperidade; mas temos esperanças bem fundadas de chegarmos breve ao ponto em que se acham as nações que são chamadas as mais cultas e ricas do mundo.

Faltavam-nos estradas, e seja dito sem hyperbole que nós nunca podiamos progredir sem possuirmos esse grande instrumento da civilisação e das industrias. Não as temos ainda todas; mas já temos algumas promptas, outras em construcção, e muitas outras para serem feitas, mas que hão de sel-o, porque convencidos todos da importancia d'ellas, não ha governo que deixe de continuar até á conclusão esse grande melhoramento.

Não estamos totalmente felizes, mas tambem não estamos tão proximos do tal abysmo.

Queremos rectificar a conta da nova receita municipal que appareceu publicada em o nosso n.º 706 'numa correspondencia ahi inserta.

Talvez o « Conimbricense » a archivasse, persuadido que poderia tirar partido da simplicidade com que o nosso correspondente a apresentou, que sem alterar os factos, com tudo ennunciou-os por forma que não deixa ainda bem claro todo o serviço que a commissão municipal fez.

Vamos publicar tudo porque desejamos que a verdade se evidenceie, e que o municipio tenha as provas para julgar o pleito em que a camara transacta é ré.

A commissão municipal arrematou os impostos, menos o do azeite, pelo espaço de nove mezes, por — 21:730$520 rs; corresponde ao anno. . 28:974$026

Por administração no anno economico do 1861-1862 produziram os mesmos impostos . . . . . 23:022$970

Augmento de receita pelo meio da arrematação . . . . . 5:951$066

Elliminação da despeza com o pessoal e material da administração e cobrança dos impostos segundo a conta de 1861-1862. . . . . 1:766$942

Supressão do imposto do azeite, regulando-nos pelo que rendeu de 1861-1862 . . . . . 777$970

Renda da casa municipal . 72$150

Somma, por tanto, todo o augmento que tiveram as rendas municipaes pelo meio da arrematação, com a supressão do imposto sobre o azeite e com a elliminação das despezas que fazia a administração e arrendamento da casa que servia a esta . . . . . 8:568$128.

Lucrou o municipio 8:568$128 réis: e não lucrou só o excesso em que foram arrematadas as rendas municipaes. Foi este o serviço que fez a commissão municipal, e é o que a camara transacta devia ter feito.

A commissão municipal achou o anno principiado, e por isso só podia fazer a arrematação por nove mezes; mas arrendou por aquelle preço, e tomando-o por base sabemos por quanto teria sido a arrematação se ella fora feita por todo o anno.

A suppressão do imposto sobre o azeite foi bem feita.

Ha tributos, que pelo seu diminuto rendimento mais servem a vexar do que a augmentar os recursos dos municipios; maior é a despeza que fazem na recepção do que o seu liquido; estes devem ser absolvidos; todas as razões o aconselham, e só uma deploravel administração pode consentil-os.

Estude o municipio estes numeros, e quando desconfie da nossa exactidão procure os livros municipaes para verificar a verdade.

Mas estude e compare o procedimento da commissão municipal com o da camara transacta e diga francamente quem tem razão no pleito ahi levantado

---

No dia 4 teve logar a sessão real da abertura das côrtes da nação portugueza: 'nesta occasião o sr. presidente do conselho de ministros pronunciou o seguinte discurso:

DIGNOS PARES DO REINO E SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA

Em execução do decreto que vos foi dado conhecimento, cumpre o ministerio, por commissão de Sua Magestade, o dever de abrir 'neste dia a presente sessão legislativa, segundo o determinado pelo artigo 16.º da Carta de Lei de 16 de julho de 1857.

Com extremo applauso da nação se realisou o auspicioso consorcio d'El-Rei com a muito alta Senhora Rainha D. Maria Pia de Saboya, princeza de Italia, e Sua Magestade viu com entranhada satisfação, e apreciou no mais subido grau, as inequivocas manifestações de sympathia com que os povos na capital e no reino saudaram tão fausto enlace.

Dos Soberanos seus alliados continuou Sua Magestade a receber cordiaes testemunhos de boa intelligencia e amisade, seguindo sem alteração as relações de Portugal com as respectivas potencias, e estreitando os affectuosos vinculos, em que este paiz se abraça á patria gloriosa da Augusta Rainha dos Portuguezes.

No intervallo de quatro mezes, decorridos desde o encerramento da ultima sessão, os tumultos populares que ao terminar a mesma sessão agitaram diversos pontos do reino, cessaram felizmente; o execravel attentado dirigido contra as minas do Braçal, pela ignorancia e pelos absurdos preconceitos que armaram populações credulas e as arrojaram a tal attentado á propriedade, foi promptamente reprimido, mantendo-se as leis; finalmente a rebellião militar, que um lastimoso desvario suscitou no districto de Braga, dissipou-se em poucos dias; e a temporaria suspensão de garantias no mesmo districto, a que, entre outras providencias exigidas pelas circumstancias, o governo julgou dever recorrer, nem chegou a completar o praso designado.

Effectuou-se todavia na praça de Londres um emprestimo que assegura o pagamento dos melhoramentos de viação emprehendidos, e em que este paiz, pelas condições do mesmo emprestimo e pelo avultado da subscripção, recebeu um testemunho altamente valioso para o seu credito. Prosegue-se com perseverança no systema de desamortisação e têem continuado com actividade os trabalhos de construcção das estradas e caminhos de ferro, dos quaes uma secção importante, a de Santarem a Abrantes, vae ser aberta á circulação no dia 7 do corrente mez, e outra, na linha do norte, tambem brevemente o será.

Opportunamente vos será apresentado o orçamento da receita e despeza do Estado, bem como pelos ministros de Sua Magestade serão submettidos á vossa illustrada consideração, entre outras providencias importantes, os projectos de credito hypothecario, da reforma administrativa e de instrucção publica, de organisação da policia em todo o reino, os relativos a cereaes, aos vinhos e a pantanos, os concernentes á consolidação do credito, ao melhoramento da fiscalisação e ao aperfeiçoamento do systema tributario, e em fim os que dizem respeito ao exercito, á marinha e ao ultramar.

Dará tambem o governo conta ás côrtes do uso que tiver feito das auctorisações que lhe foram confiadas e das faculdades que, em extraordinarias conjuncturas, julgou indispensavel exercer.

Do vosso zêlo e esclarecida dedicação espera Sua Magestade, com o auxilio da divina providencia, a energia e patriotica solicitude que as publicas necessidades a todos requerem, correspondendo ao mais ardente desejo do seu real coração, o desenvolvimento, a prosperidade e a gloria de uma nação tão digna de ser feliz.

Está aberta a sessão.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 3 de novembro*)

Amigos. — Temos á manhã a abertura do parlamento que hade ter logar sem a presença do Rei, e por consequencia sem o aparato da sessão real.

Esta circunstancia faz-me crer no addiamento; pois se as camaras houvessem de ficar abertas seria occasião de apresentar á representação nacional a nova Rainha de Portugal, o que talvez fique reservado para janeiro, quando diffinitivamente se abram as camaras.

Foi o que se fez com a defunta Rainha D. Estephania, de saudosa memoria, que honrou com a sua presença a primeira sessão de abertura depois do seu enlace com o nosso Monarcha.

Muitos deputados das provincias, deixaram de vir, persuadidos do adiamento, que muitos dão como certo, atribuindo-o á nomeação de novos pares, com que o ministerio se quer preparar a apresentar-se ante as camaras.

As fornadas são uma praga, e se bem que permittidas e constitucionaes, por isso mesmo, é na opinião de muita gente boa um escarneo. E' necessario ir ao mal pela raiz. A reforma é indispensavel.

A opinião mais cordata é que o governo adia para janeiro, por tencionar propor ás camaras um projecto para estas se abrirem sempre 'naquelle mez como manda a carta, que 'nesta parte foi muito mal alterada pela lei, que agora deve ficar revogada pela proposta do ministerio.

Ha milhares de razões que justificam a letra da carta, e a resolução do ministerio.

Novembro é ainda epocha de muitos cuidados agricolas, e causa transtorno aos deputados deixarem as suas casas. Alem d'isso os dias são pequenissimos e as sessões duram duas ou tres horas em que pouco ou nada se trabalha.

O marechal duque de Saldanha deve sahir por estes dias, como se affirma, para Roma na qualidade de embaixador.

Tenho a dar-lhes uma pessima noticia, que muito me contrista assim como hade causar grave sensação em todos os homens verdadeiramente liberaes d'este paiz.

O sr. José Estevão acha-se gravissimamente doente, e á hora em que escrevo pessoa que lhe vem da cabeceira dá-o como em eminente perigo de vida, receando-se que seja atacado por uma congestão cerebral. Dou no entanto algum desconto á paixão da amizade.

Queira Deus, porem, não se dê o dito de Bocage = Morre da cura, podendo escapar da doença =.

Está transferido o governador civil d'Aveiro para Portalegre, o do Funchal para Braga, indo para Aveiro um militar, cujo nome me não lembra.

E' o maior erro administrativo que pode commetter-se nomear leigos, e principalmente militares para governadores civis. E' o mesmo que fazer um bispo general.

O «Diario» d'hoje traz um decreto fazendo reviver e reformando a ordem militar de S. Thiago, destinada, pela reforma, a galardoar o merecimento e os serviços nas sciencias, bellas artes e letras.

O relatorio do ministro que precede o decreto está uma obra prima: é digno de lêr-se, e o «Diario» ainda não publicou uma pessa d'aquelle cunho.

Se o governo nomear pares, é de crer que contemple, segundo ouvi, o sr. Visconde de Maiorca, titular de nobresa antiga, de uma grande fortuna, de uma austera fidelidade aos principios progressistas, e em fim com todas as condições que o tornam digno do Paiato.

Sagrou-se, como lhes disse, no sabbado o sr. Alves Martins, bispo de Vizeu, assistindo áquella cerimonia, em obsequio ao novo prelado, tudo quanto havia de nobre e grande em Lisboa. Ministros, titulares, dignatarios ecclesiasticos e civis, etc. *Y.*

(*Idem 4 de novembro*)

Falleceu, pela 1 hora da noite o grande ornamento da tribuna portugueza. O sentimento é geral; a liberdade d'este paiz perdeu 'nelle o seu primeiro athleta, o seu mais brilhante tribuno.

A sua morte pode chamar-se desastrosa . . . . . .

Ha dois dias tinha apenas uma dôr 'numa perna.

Abriu se o parlamento; a cadeira do grande orador estava de luto.

O discurso da corôa é extenso, por isso não o remetto hoje, mas posso diser-lhe que annunciou importantissimas reformas em todos os ramos da administração publica.

O enterro de José Estevão é ámanhã.

Adeus. *Y.*

(*Idem 5 de novembro*)

A morte de José Estevão é um acontecimento, como era um acontecimento sempre que a sua grande alma vibrava em sentimentos patrioticos, ou a sua elevada intellegencia se illuminava ao clarão da liberdade que o fez grande, e que elle engrandeceu nos campos de batalha ou na tribuna, com o seu braço, com a sua eloquencia, com os esforços e sacrificios da sua vida inteira.

Foi um grande homem, um cidadão benemerito, um sublime apostolo da democracia, um idolo que a patria elevara ao altar dos seus mais dedicados filhos, um modelo que a liberdade tomara por typo para chamar grandes os seus maiores servidores.

Os seus mais notaveis discursos, as suas mais decisivas evoluções politicas, significavam sempre um grande estremecimento pela liberdade ou independencia do seu paiz, pela liberdade ou emancipação de todos os povos.

Coração patriotico, que quando vibrava, como disse um grande orador á beira do seu tumulo, podiam contar-se lhe as pulsações pelas pulsações da sua patria.

As suas paixões collaboravam só para o unico sentimento de servir o seu paiz; por isso desceu ao tumulo, honrado e virtuoso. Morreu pobre, e sem honras das que se compram, ou fazem o vão apanagio das ambições. Tinha uma ambição — a liberdade.

Cumprio o terrivel destino da humanidade. Morreu, mas não esquece.

A posteridade é o seu mundo. A ella o entregou uma população inteira que chorando sobre o seu cadaver o acompanhou até onde o homem acaba de despedir-se da terra, que, proclamando a sua alma immortal, regou com lagrimas a sua memoria para nunca emurchecer.

O tumulo é o seu throno.

A morte do sr. José Estevão não se annunciou; lia-se nos rostos de todos os liberaes sinceros que mal podiam acreditar na grande catastrofe, que Deus premitta este paiz não tenha que sentir pela perda da grande obra que elle emprehendera, e porque trabalhava ainda pouco antes de morrer.

No entanto era certo, e só restava á paixão publica o desafogo das ultimas demonstrações pelo grande patriota.

Teve hoje logar o seu enterro, começando o sahimento, pelas 4 horas da tarde, da casa do illustre fallecido na rua Formosa.

No patim interior da casa estavam sobre uma meza muitas folhas de papel que dentro em pouco se encheram de assignaturas, ficando o maior numero de pessoas que concorreram ao prestito sem assignar, por falta de tempo.

As pessoas que em alias precediam o caixão eram umas mil de todas as classes. Muitas associações, empregados das secretarias, ministros, generaes, officialidades, fonccionarios de todas as repartições, academias, deputados, pares, artistas, emfim de todas as classes.

O caixão, conduzido primeiro pelos ministros da guerra, reino, fazenda, justiça, e marinha, e governador civil, depois por differentes pessoas, ia cercado pelos seus maiores amigos, que disputavam aquelle logar. O prestito foi a pé.

As meninas do Azylo de S. João de que o illustre finado era portector, e que é sustentado pelo partido progressista, faziam a parte mais tocante d'aquelle acompanhamento funebre. Eram como anjinhos innocentes que guardavam a alma do seu protector amigo.

O cadaver foi recolher se ao Cemiterio dos Prazeres no jazigo dos srs. Pintos Bastos. Chegado ali, quando já era noite, todo procurava logares em volta do jazigo, á entrada do qual o caixão se depositou. Deve notar-se: Em volta d'elle estavam os ministros e os seus amigos que poderam conquistar o logar; mas sobresahia entre todos, o venerando e honrado general visconde de Sá da Bandeira, curvando-se triste, sem tirar os olhos de cima do caixão, parecendo não poder desprender-se do cadaver do seu antigo camarada na honradez e dedicação pela liberdade.

De sobre uma friza do jazigo orou em torrentes de eloquencia o sr. Rebello da Silva, que teceu em breves, mas tocantes, sublimes, arrebatadoras palavras o elogio do grande finado que estava á entrada da habitação derradeira.

Vale! José Estevão, *vale!* disse elle: que a geração que segue tome o exemplo das tuas grandes virtudes, e não esqueça a obra por que tanto te esforçaste.

Depois o sr. Freitas e Oliveira, fallou tambem, mas a commoção cortou lhe a voz. Seguio se o sr Mendes Leal, ministro da Marinha, que junto ao caixão veio, com a sua linguagem de poeta, dizer o ultimo adeus ao prestante cidadão, grande liberal, e seu estremado amigo.

Disse elle: A amizade d'este grande homem é o maior galardão da minha vida publica — Oxalá o paiz não sinta em breve a tua perda.

Depois vieram as creanças do Azylo de S João depositar uma corôa de perpetuas sobre o caixão.

O que seguiu não tem que narrar. Todos voltaram com a dôr, com a saudade, e como que não crendo ainda no que acabavam de ver.

A camara dos deputados abriu se hoje quasi que só para chorar a perda do seu primeiro ornamento, e curvar-se ao luto que cobria a cadeira, que fôra o theatro da gloria do grande finado.

Aquella cadeira estava coberta de preto tendo no meio uma corôa de perpetuas.

Testemunho grandioso no recinto de um parlamento.

O sr. Santana e Vasconcellos pronunciando algumas palavras traspassadas de dor e angustia, propoz se lançasse na acta que a Camara recebera com profunda magua a noticia da morte de José Estevão. A Camara aprovou unanimemente.

Fallou depois, eloquentemente, o sr. Fontes em honra do Finado; e apoz este o sr. Casal Ribeiro.

A camara deliberou ir toda incorporar-se no prestito, e foi. E' honra sem exemplo, mas justa, nobre, e que accarretou os louvores publicos sobre tão cavalheirosa resolução.

O cadaver será transportado para o jazigo da familia do illustre finado em Aveiro.

A illustre viuva mandou tirar o coração a seu defunto marido para o guardar como reliquia, que ninguem poderia idolatrar, como ella.

Consta-nos que fôra despachado para a secretaria do Reino, um filho do sr. José Estevão.

O sr. ministro do reino mandou tirar o busto ao grande orador para ser reproduzido em marmore.

Por proposta do sr. Casal Ribeiro vai abrir-se uma subscripção para lhe erguer um monumento funebre.

Notou se que compareceram no prestito muitos cavalheiros das *provincias*, que assim representavam 'naquelle acto o justo conceito em que no centro do Paiz era tido o eminente liberal. *Y.*

(*Idem 6 de novembro*)

Foi adiado o parlamento para 2 de janeiro. *Y.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

No n.º 705 do *Tribuno Popular* traz o *Tizana* d'Assafarja ainda outra vez já imprensa — e bem inconvenientemente — o facto do equivoco, que teve o ex.mo sr. governador civil d'este districto, ao levantar os vivas, por occasião da chegada do principe Humberto ao theatro de D. Luiz I.

Na qualidade de Delegado da Inspecção Geral dos Theatros 'neste districto, achava-me eu então no respectivo camarote, com o ill.mo sr. administrador d'este concelho, quando entrou o ex.mo sr. governador civil, acompanhado do ill.mo sr. Brito, que estava servindo de secretario geral.

Nem uma palavra se trocou entre mim e aquelles cavalheiros, que, tendo deixado o principe na tribuna, se dirigiram apressadamente a tomar o seu logar no camarote das auctoridades. Houve então o equivoco 'num dos vivas.

No dito numero do seu jornal diz o tal *Tizana*:

«Perguntei pela historia, e soube por fim que certa creatura da opposição, *que está comendo do governo*, dissera ao ex.mo governador civil, á maneira de gracioso, que tivesse cuidado com os vivas, não fosse dal-os a D. Miguel: s. ex.a, não perdendo a advertencia, no meio do justo enthusiasmo, enganou-se, e em logar de Luiz I, disse Miguel I. Logo os *dous typos* se começaram a rir, e Martinesius prometteu diversa para o seu jornal.»

Com grande surpreza minha têm-me sido attribuido o facto d'aquella allusão; e de certo foi essa a intenção malevola de quem escreveu aquelle periodo. Já tambem ouvi attribuir o facto ao sr. Brito, e alguem o poderá attribuir ao sr. Administrador do concelho....

Declaro, debaixo de minha palavra de honra, que é falso que eu, por qualquer modo, contribuisse para aquelle equivoco, não só porque nem uma só palavra dirigi a s. ex.a, como porque me julgo incapaz de tal procedimento. Não sou *gracioso*; nem, ainda que o fôra, dirigiria as minhas *graças* ao sr. governador civil, a quem aliás muito respeito pela sua elevada posição e pelas suas qualidades. E 'neste meu modo de proceder para com s. ex.a não só cumpro um dever, como retribuo ás maneiras attenciosas, com que s. ex.a sempre me tem tractado.

Sem que os dous cavalheiros acima alludidos me dessem para isso commissão, não posso eximir me de suscitar de v. uma resposta cathegorica, que espero merecer-lhe na qual especifique a qual de nós se refere a allusão contida no referido numero do seu jornal; evitando d'este modo o ter de dirigir-me ao ex.mo sr. governador civil, para obter de s. ex.a a sua irrecusavel declaração a este respeito.

Posto isto, aproveito a occasião para me dirigir a v. a respeito de outro assumpto, contido no n.º 707 do seu jornal sob a pseudonymo de — *Cidadão pacifico* — publica v. uma correspondencia, em que se relata com inexactidão o que teve logar nos paços do concelho por occasião do apuramento dos votos da ultima eleição municipal.

Agradecendo ao seu correspondente as attenções, que me dispensa, e sem pretender entrar na apreciação da doutrina enunciada 'naquella correspondencia, vou rectificar a asserção principal da mesma, e que tão directamente me diz respeito.

Duvidei, é certo, da legalidade com que o sr. presidente interino da commissão municipal vinha ingerir se nos actos da mesa da assemblea geral de apuramento, visto que s. s.a não havia feito parte da mesa da assemblea da egreja matriz; mas expoz a minha duvida menos vivamente do que affirma o seu correspondente, promptificando-me a *ceder*, e a trabalhar na mesa sob a presidencia do dito sr.

O sr. presidente interino da commissão municipal não acceitou a minha *cedencia*: e foi elle quem *vivamente* tratou de sustentar a legalidade da sua presença 'naquelle acto.

Foi então que alguns cidadãos exprobraram a minha condescendencia, declarando que protestavam contra o que fôsse feito com a presidencia do sr. presidente interino da commissão municipal; e em acto continuo os dous secretarios da mesa, os srs. Fino e Mariz, declararam terminantemente que do mesmo modo protestavam, e que não tomariam parte nos trabalhos d'aquella assemblea se eu não a presidisse.

Foi então que o sr. presidente interino da commisaão municipal chamou em seu auxilio o sr. administrador do concelho, a quem expoz o facto occorrido; e, sendo pedida a este funccionario a sua authorisada opinião, visto que era a de um bacharel formado em Direito, s. s.a leu o codigo, interpretou a sua doutrina, e declarou que a presidencia d'aquella assemblea só a mim pertencia, por ter assumido a qualidade de presidente da assemblea da egreja matriz: só depois de emittida esta opinião pelo digno magistrado administrativo do concelho, é que occupei a presidencia da assemblea, de que o sr. presidente interino da commissão municipal pareceu desistir, como desistiu.

E' esta a verdadeira e succinta narração do facto, que o seu correspondente, de certo por mal informado, adulterou na sua essencia.

Termino esta, lamentando que a minha pessoa seja tão fatidica, que só de per si já fosse a causa da annullação da anterior eleição da camara — por ter o meu humilde nome sido incluido na lista que alcançou maioria, e que provavelmente, succeda o mesmo á ultima vereação eleita — por ter eu pesidido á assemblea geral de apuramento!...

Peço a v. se digne fazer a inserção d'esta carta no proximo numero do «Tribuno»; concedendo-me tambem licença para a publicar em algum outro jornal.

Sou com estima.

De v. etc.

Coimbra, 6 de novembro de 1862.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Sr. Redactor do *Tribuno Popular*.

Não podemos deixar passar desapercebida a teima do «Conimbricense» em querer sustentar que as instituições liberaes foram conquistados á custa de sangue de seus redactores, mas deixal o porque é manha que talvez adquirisse da gente com quem vive, podendo aplicar se lhe o adagio — diz-me com quem vi-

ves dir te hei as manhas que teus —, porem nós sem sermos teimosos havemos de rebater a teima ao tal «Conimbricense», se não admitindo nunca que elle ou seus redactores se apresentem ao publico como martyres da liberdade. continuando a blasonar que aquellas instituições foram conquistadas á custa de seu sangue.

Isso, sr. Redactor, é o que lhe negamos, e em nome de todos os verdadeiros liberaes lhe rebatemos tão absurda asserção, e rebatemol-a sem temer que o tal periodico e seus redactores, mettendo a cabeça entre as mãos, nos preguem em terra, pois não tememos essa tão presagiada queda, porque costumado a ser verdadeiro muito principalmente em questões de liberalismo, não nos assusta qualquer escorregadella, podendo por tanto o «Conimbricense» e seus adeptos esbrabijar a seu bel prazer, com tanto que nos não toquem em questões de liberdade, porque 'nisso nem ao tal periodico nem aos seus redactores, e mesmo á gente com quem se acham ligados de alma e coração, cederemos uma unica polegada de terreno, e sustentaremos sempre que as instituições liberaes se conquistaram é verdade á custa de muito sangue e vidas, mas cremos que 'nessa cruenta luta não se derramou sangue algum d'esses catões do «Conimbricense», e se não digam elles a quantas acções assistiram e quaes as suas campanhas em que derramaram seu sangue, porque em not-as apontando seremos francos em lhes fazer justiça e confessar nosso erro, mas em quanto o não fizerem havemos de ser inexoraveis para todos quantos quizerem arrogar a si o que lhes não pertence.

E' esta questão, sr. Redactor, de méro capricho e talvez de pouco interesse para o publico, mas como o tal «Conimbricense» capricha em sustentar que á custa de sangue de seus redactores é que se conquistaram as instituições liberaes que felizmente nos regem, é do nosso dever negar-lhe tal gloria e dizer-lhe que sem algum sacrificio seu ou de sua gente, para se obterem d'ella, tem tirado mais proveito do que aquelles que na verdade o derramaram sem que tanto alardem — o blasonem como estão fazendo os taes liberaes de nossa epoca!

Fique pois convencido o «Conimbricense» e seus redactores que não sahimos a campo com outras vistas mais do que não querer admittir-lhe expressões que offendam o nosso melindre e d'aquelles a quem se quer roubar uma gloria, que de direito lhes pertence, para a arrogar a si; e se o sangue de seus redactores se derramou como o quer sustentar, permitta-nos dizer-lhe que, se não o de todos, ao menos o de alguns seria talvez combatendo contra essas instituições liberaes!!!

Se porventura, sr. Redactor, alguem se offender com o que dizemos não o deve tomar em outro sentido mais do que em represalia á continuação das expressões que têm lido e continuam a ler nos artigos do fundo do «Conimbricense», porque são ellas repetidas com acinte e proposito a offender aquelles que na verdade derramaram sangue para se gosarem essas instituições, as quaes aquelles a quem nada custaram mal podem apreciar, e antes pelo contrario vemos que pela sua marcha retrograda as querem precipitar no abysmo e sem talvez o pensarem entregar nos outra vez ao feroz despotismo!!!

A'lerta pois com tal gente, antigos e verdadeiros liberaes, quando não vereis perdida a vossa casa e desmoronar se o sagrado edificio de nossas publicas liberdades firmadas sobre a ossada dos nossos companheiros de armas, porque os falços hypocrisias do moderno liberalismo não têm outra cousa em vista, e para prova vêde como esses que na Italia se appellidam liberaes como o «Conimbricense» de Coimbra pagaram ao seu heroe — Garibaldi — astro luminoso da liberdade, que correndo qual outro rajo a quebrar em toda a parte com seus fortes e possante braços as algemas do despotismo que roxeavam os pulsos de seus concidadãos e nossos irmãos na liberdade, se vê hoje no leito da dôr, levado a elle pela ingratidão e egoismo d'aquelles a quem tanto engrandeceu!!! cantella pois, vos reepto, para com tal gente, um portuguez que nada mais ambiciona do que a felicidade de seus concidadãos e o progresso e liberdade de sua patria.

Sirva se pois, sr. Redactor, dar cabimento nas columnas do seu acreditado jornal a estas poucas e mal traçadas linhas, para que o publico veja os sentimentos puros de um coração livre, pelo que lhe será grato um seu constante leitor.

Coimbra, 6 de novembro de 1862.

Scipião.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 1 de novembro, de Pariz de 31 de outubro, de Havre e Broxellas de 29.

A revolução da Grecia, que desthronou o rei que ha 30 annos reinava, e que as grandes potencias impuzeram áquelle paiz pelo tractado de 1832, é o objecto da maior preoccupação no mundo politico.

Trata-se de saber se M. Drouyn de Lhys aproveitará a primeira questão importante, que o surprehende na sua entrada no ministerio para consolidar sobre esta base a alliança com a Inglaterra, ou se se servirá d'ella para dar a mão á Russia e pôr se de accordo com esta em opposição com a Gram-Bretanha.

As probabilidades e antecedentes do ministro são pelo accordo com a Inglaterra, por que a questão grega fornece á Franca o meio de impedir a Inglaterra de oppor difficuldades á nova politica franceza na Italia. Não parece em todo o caso que a revolução grega seja proveitosa á unidade da Italia.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Varsovia 30. — O jornal official «Dziennik» publica hoje a relação dos manejos revolucionarios de um comite central, que tinha por presidente M. Mieroslawki, e cujo fim principal era a formação de um fundo nacional por meio de contribuições impostas aos patriotas polacos. A taxa devia ser de meio por cento sobre as propriedades e de 5 por cento sobre a renda.

Londres 30. — O «Daily News» zomba dos receios de certos jornaes ácerca da integridade do imperio ottomano, que não podia correr risco por alguns gritos e tiros dos gregos.

Spezzia 29. — Dezesete facultativos assistiram á consulta. Não se póde encontrar a bala, apesar da convicção de que existe. O enfermo continúa satisfactoriamente e não reclama operação cirurgica.

Trieste 29. — Os gregos residentes em Constantinopla enviaram a Athenas uma deputação para felicitar o governo provisorio, de que é presidente Zaimis.

A assemblea nacional deve reunir se dentro de oito dias.

Berlin 29. — Differentes jornaes receberam ordem da policia para suspender toda a subscripção, que tenha por fim um caracter politico.

Idem 30. — O novo ministro da França só chegará dentro de tres semanas.

O secretario da legação franceza sahe hoje para Londres.

A conscripção produzio grande agitação nas cidades da Polonia O governo toma as suas medidas. A municipalidade de Varsovia vai dar a sua demissão por se ter desattendido as suas observações sobre a conscripção, que por tanto considera feita de um modo illegal.

Pariz 31. — O governo provisorio da Grecia declarou ás potencias que se não devia temer como consequencia do triumpho da insurreição nenhum acto anarchico.

A resposta dirigida por M. Drouyn de Lhuys ao general Durando exclue a posse de Roma.

Turin 30. — A ultima consulta ácerca dos meios mais opportunos para curar Garibaldi não foi favoravel.

Trieste 31. — Acaba de chegar o paquete da Grecia dando noticia de haver grande animação nas cidades do reino.

Convocou se uma assemblea constituinte, e o povo elegerá o rei que tiver por conveniente, com exclusão da casa de Baviera.

Reina em Athenas a mais perfeita tranquillidade.

Pariz 31. — A «France» diz que o snr. Nigra expressou a M. Drouyn de Lhuys os sentimentos do gabinete italiano sobre a nota que a França dirigio á Italia ácerca da circular do general Durando relativamente a Roma.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Achado de grande preço — PREVARICOU — preterito perfeito do verbo — prevaricar — que o «Conimbricense» de Coimbra, no seu n.º de sexta-feira 31 de outubro, diz que, *no seu Diccionario Juridico*, tem a seguinte significação, que ainda ninguem tinha encontrado até o presente: —

Prevaricar — estimar, têr desejo de que as rendas dos municipios não caiam no *Bico Voraz do Negro Melro*, qual sereja, no mez de maio.

Sim senhor; quadra-nos a tal significação; e rogamos aos cidadãos eleitores d'este concelho, que a aprendam bem de côr, para a terem presente quando forem convocados para elegerem os membros da camara municipal d'este concelho.

Damos os sinceros parabens ao *mestre* «Conimbricense», pela sua valiosa descoberta.

Publicações litterarias — A FABULA D'UMA PAREDE EM SERNACHE — conto Oriental muito curioso, e divertido — autor — *Mestre Latas* — morador em Coimbra, na rua das Figueirinhas, n.º 2, defronte do candieiro, *com loja de fazer letras*.

Recommendamos a leitura d'esta — Fabula — interessantissima no seu genero, que é mais um feliz parto da vasta imaginação, gosto, e raro engenho, do mesmo author da mimosa Poesia, que principia por aquella arrebatadora quadra. —

Dei ao Diabo as latas,
Masso, bigorna, e martello
Tenho rara habilidade!?
Da solda formei um prelo!!!

Côrtes — Foram addiadas as côrtes para o dia 2 de janeiro.

Caridade d'El-Rei — (Diz o «Portuguez») que S. M. o Senhor D. Luiz mandou, no dia do seu anniversario natalicio, 200$000 rs. para o rancho da marinhagem dos navios de guerra nacionaes; e 300$000 rs. para o rancho da tropa da guarnição da capital.

Grande suprimento de algodão em perspectiva — O governo dos Estados Unidos do Sul projecta comprar uma immensa porção de algodão e mandal-o vender na Europa. A este respeito diz o «Times» o seguinte:

«O thelegrapho annuncia que o governo confederado resolveu reunir um milhão de fardos de algodão e vendel-o na Europa, bem entendido, com os riscos do bloqueio. Se esta resolução fôr adoptada, muitos especuladores da America e do continente serão tentados a correr o risco da compra, se forem attrahidos por grandes lucros. Um milhão de fardos representa um valor de 19 a 25 milhões de libras sterlinas (de 85.500 a 112:500 contos de réis); não é pois provavel que, nas circunstancias actuaes, o Sul encontre compradores para toda a porção. Antes do fim da guerra não seria gasta toda esta porção e os preços tornar-se iam menos elevados. Talvez que os confederados esperem forçar o bloqueio por meio do *Ouièlo* e de outros vasos de guerra.»

Noticias da China — Lê mos no «Times» que o governador de Macau, o sr. Isidoro Francisco Guimarães concluira o tratado por parte do governo portuguez com o governo de Pekin, havendo já regressado a Macau.

Por ora nada transpira ácerca do tractado que foi assignado em Tein tsin, mas diz-se que é favoravel a Portugal. Comtudo tem se como certo que o governo da China reconhece formalmente o direito de Portugal a Macau, acabando d'esta maneira as questões que continuamente se suscitavam ácerca d'esse direito ou das suas consequencias.

Terremotos na ilha do Faial — Diz o «Diario do Povo»: Por cartas recebidas da cidade da Horta, capital da ilha do Fayal e vindas por uma corveta americana consta que reina grande desolação 'naquella ilha, por causa de successivos abalos de terra.

Conforme essas cartas havia dezenove dias que os tremores se succediam de modo que muita gente emigrava para as outras ilhas, e no Fayal todos os negocios e todo o movimento estava suspenso, entretendo se o povo só em preces, e com principios de penitencia.

Emfim o estado da ilha é afflictissimo, e as cartas são contestes em affirmar estes factos, accrescentando que os tremores são acompanhados de pavorosos estrondos subterraneos.

Tempestade em Inglaterra — No dia 23 do mez passado continuava a tempestade nas costas de Inglaterra, diz um jornal do Porto, o agente do Lloyd em Bude, perto de Bideford expediu para Liverpool um despacho telegraphico annunciando-lhe a perda de um grande navio, do qual pereceu toda a tripulação. Foi o «Beencolen», de 1:500 toneladas, que sahira de Liverpool para Bombaim, com um carregamento de machinas, de carris de ferro, fios telegraphicos e outros objectos. A tempestade surprehendeu o á entrada do estreito; procurando acolher se ao porto de Bude, despedaçou se sobre os rochedos.

De trinta e dous homens, de que se compunha a tripulação, só cinco se salvaram.

Clero hespanhol — Diz um jornal do reino visinho que o clero hespanhol se compõe de 39.885 individuos distribuidos do seguinte modo:

Cathedraes 2:365.
Collegiadas 141.
Parochias 33:881.
Ordens religiosas 3:198.

Dando assim o resultado de um sacerdote para cada 393 habitantes.

Rico presente — O imperador Napoleão, presenteou o conde de Kisseleff, embaixador da Russia em Pariz, e que alli foi ultimamente substituido, com as insignias de brilhantes da gran-cruz da Legião de Honra, com que o diplomata russo tinha sido agraciado pelo imperador a 10 de maio de 1859, dia em que Napoleão III partiu para a campanha de Italia.

Vingança que poucos podem tirar — O banco d'Inglaterra, diz um jornal francez, recusou trocar uma nota de consideravel valor, passada pela casa Anselmo Rothschild, de Francfort, sobre a casa Nathan Rothschild, de Londres.

O Banco respondeu que só trocava as suas proprias notas, e não as dos particulares.

«Dos particulares!.. exclamou Nathan Rothschild, quando lhe contaram o facto. Eu farei ver a esses senhores que qualidade de particulares nós somos!

Tres semanas depois, Nathan Rothschild, que tinha empregado este tempo a reunir todas as notas de 5 lib. st., que póde encontrar em todas as praças da Europa, apresentou-se no Banco, mal se abrira. Tirou da sua carteira uma nota de 5 libras, em troco da qual lhe déram 5 soberanos, com a admiração de que o barão de Rothschild se incommodasse pessoalmente por tão pouco.

O barão examinou uma a uma, as moedas d'ouro, e as metteu 'numa pequena sacca branca. Tirou depois da carteira uma segunda nota, uma terceira, uma decima, uma centessima, e não metia as moedas d'ouro no sacco, sem as ter escrupulosa e vagarosamente examinado.

«Esvasiada a primeira carteira e cheio o primeiro sacco, um lacaio de libré apresentou ao barão uma segunda carteira cheia e um segundo sacco vasio; e a mesma operação continuou até a hora de se fechar o banco. O barão tinha recebido em 7 horas 21:000 libras. Porem como nove empregados tinham desde pela manhã occupado da mesmo maneira as outras nove pagadorias do Banco resultou que a casa Rothschild tinha retirado do Banco 210:000 lib. st., e que nenhuma outra pessoa tinha podido receber uma só libra.

No primeiro dia todos se riram muito do pequeno desforço de Nathan Rothschild; porém na manhã seguinte riram menos, quando o viram reapparecer flanqueado dos seus nove empregados e seguido d'esta vez de muitos caixões, uns com notas de 5 libras e outros para receberem o dinheiro.

Acabaram de todo os risos, e o rei dos banqueiros disse com uma hypocrita simplicidade:

«Já que estes senhores não querem trocar as minhas notas, jurei não guardar as suas. Porém sempre os previno de que tenho que fazer para dous mezes!...

O Banco de Inglaterra tomou medo e tinha de quê. Nos jornaes d'essa tarde e nos do dia seguinte annunciou que d'alli em diante pagaria como as suas proprias notas todas as da casa Rothschild.»

Aos carpinteiros — (Do «Nacional») Um periodico catalão publica o seguinte processo para colar mui solidamente a madeira com as materias de outra natureza, e cujos bons resultados então demonstrados por repetidas experiencias do doutor Ellesner.

Faz se ferver a cola forte do carpinteiro com agua até se obter a consistencia conveniente para a juntura dos objectos de madeira. Acrescenta-se lhe tanta cinza de lenha quanta seja necessaria para formar uma especie de verniz. Cobre-se com esta massa ainda quente as superficies que se querem reunir e apertam-se uma contra a outra. Depois de referver e de secco o bitume, estas superficies ficam unidas tão fortemente, que para as separar é preciso um grande esforço, e muitas vezes é mais facil quebrar os objectos do que descolal os depois de unidos com este verniz.

Matrimonios consanguineos — Em prova dos inconvenientes d'estes casa-

mentos, diz o doutor Rance, que tres irmãos da ilha da Ré, que casaram com tres primas carnaes, tiveram entre todos 12 filhos: quatro surdos mudos de nascimento: um que não fallou até aos 6 annos, dous gagos, um aleijado, e só quatro completamente sãos.

Remedio contra as sezões — A «Voz do Alemtejo» publica uma receita contra as sezões, que lhe foi offerecida pelo sr. marquez de Penalva. Diz o mesmo jornal que este remedio tem produzido os melhores effeitos e aproveitado a muitas das pessoas que o tem solicitado de s. ex.ª.

A receita é a seguinte:

Remedio do dr. Villete para as sezões

Antimonio tartarisado... Um escrop.

Dissolva-se em pequena quantidade de agua distilada, misturando se com uma onça de unto de porco, e divida se em 24 papeis.

Modo de usar o remedio

No dia em que se espera a sezão apenas se começa a sentir alguma pequena indisposição ou coisa de uma hora antes da em que costuma vir, pega se em dois papeis, devendo ter alli um brazeiro para se aquecerem as mãos um pouco, untadas do remedio, para fazer a fomentação aos braços desde o pulso até ao sangradouro; e cubram se depois bem os braços. No outro dia de sezão tambem pouco antes da hora, ou quando, se faz tudo da mesma sorte, do estomago até ao baixo ventre No outro tudo o mesmo, das coxas até ás verilhas. No ultimo das curvas até ás barrigas das pernas.

Se assim mesmo não passarem, repita-se tudo do principio.

Desejos — Eis ahi uma infinidade de desejos todos justos e nobres:

Desejam: Os medicos exercer a sciencia no maior numero de doentes;

Os pharmaceuticos, que toda a humanidade atteste a bondade dos seus preparados:

Os dentistas, que toda a gente os procure para allivar dores de dentes;

Os cabelleireiros, que meio mundo tenha bom cabello e o outro meio seja calvo;

Os letrados que todos os cidadãos tenham demandas;

Os donos de casas de pasto que todos sintam *fome*;

Os coveiros, que todos os seus similhantes passem a melhor vida;

Os commerciantes, que se vendam por *dez* os generos que só valem *cinco*;

As modistas, que todas as damas sejam vaidosas;

Os pobres que haja muitos ricos;

Os ricos, que os pobres sejam philosophos;

Os padres, que haja muitos casamentos, baptisados e obitos;

Os agiotas, que haja muitos estravagantes;

E os noticiaristas (salvo seja), que haja muitos desastres, suicidios e escandalos publicos para satisfazer a curiosidade dos leitores.

Errata — No numero 706, na nota do mappa da receita e despeza da commissão municipal, aonde se lê — 26$400 rs. deve lêr-se — 628400 rs.

ANNUNCIOS

364 Do dia 15 do corrente em diante, Francisco Marques Perdigão leccionará instrucção primaria e portuguez, nas casas da sua habitação na rua do Visconde da Luz.

ARREMATAÇÃO DE BENS

365 No dia 25 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal da audiencia d'este juizo, perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, se hade arrematar os bens penhorados a D. Manuel Luiz de Sousa, da cidade de Lisboa, por execução que lhe moveu no juizo de direito da comarca de Abrantes, Antonio Maria Fidié, de Lisboa, cujos bens são situados 'nesta comarca, e aqui arrematados por deprecada vinda d'aquelle juizo, e aqui distribuida ao escrivão José Maria da Silva Ferreira de Mello Albuquerque.

AVISO

366 O LEILÃO que estava annunciado em casa de Eliziario Cazal, fica transferido para o dia 23 do corrente.

ARMAZEM DE VINHOS DO DOURO

367  Antonio Augusto da Silva Pereira, e Luiz Augusto da Silva Pereira, abriram o seu armazem de vinhos do Douro na rua da Calçada n.º 76 A, e 76 B, para venderem por grosso, e a retalho.

Ha vinhos engarrafados por 360 até 1$500 réis a garrafa: e vinhos de meza por 60 até 120 réis o quartilho.

368 A LIVRARIA CENTRAL, encarrega-se de mandar vir de Pariz, Londres, Leipsik, Italia e Hespanha toda e qualquer obra, no mais breve espaço de tempo possivel.

Aos seminarios, lyceus, collegios, e ao professorado em geral fará sempre um abatimento rasoavel no preço fixo do catalogo.

Não duvida empregar a via thelegraphica quando haja urgencia de qualquer obras quando a importancia d'estas seja de 27$000 e d'ahi para cima, tendo de vir de Pariz, ou de 6$400, e d'ahi para cima, tendo de vir de Lisboa ou do Porto

Encarrega-se tambem de mandar vir de fóra do reino todos os objectos alheios á sua especialidade, como machinas, instrumentos, quinquilherias, bijoutarias etc.

Distribuem-se catalogos francezes ás pessoas que o exigirem.

Publicou-se a 2.ª parte do catalogo portuguez, dando conta das obras de sortimento. Está no prélo a 3.ª parte, que hade constar das obras em numero e de edicões proprias; e bem assim a 4.ª parte, que constará dos livros classicos portuguezes usados, e de outras varias obras.

LOTERIA

8.000:000

Extracção em 18 de novembro

369 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, desde 700 até 30 réis, havendo bilhetes e cautellas das tres côres de que se compõe a loteria.



O mesmo vendeu da ultima Loteria, bilhetes, quartos e cautellas de differentes preços com os seguintes premios:

N.º	7930	teve	100$000 réis
»	8141	teve	100$000 »
»	9851	teve	50$000 »
»	9852	teve	50$000 »
»	9655	teve	50$000 »
»	9453	teve	50$000 »
»	8801	teve	50$000 »
»	8488	teve	50$000 »
»	9396	teve	50$000 »
»	8654	teve	50$000 »
»	7503	teve	50$000 »
»	9169	teve	50$000 »
»	7537	teve	50$000 »
»	8083	teve	50$000 »
»	8136	teve	50$000 »

SAPATOS

COM SOLLA DE PÃO SYSTEMA FRANCEZ

370  Na loja de Felisberto José Ferreira Guimarães, rua da Calçada, se vende calçado com solla de pão proprio para o inverno, feito no estabelecimento industrial de J. Fernandes Thomaz na villa da Figueira, onde se faz toda a porção d'este calçado que se lhe encommende. No mesmo estabelecimento se faz, toda a qualidade de puliame para navios, cadeiras de balanço pelo systema americano, engenhos para bater ovos, e fazer manteiga e formas para fazer calçado de todos os feitios e tamanhos.

COMPANHIA GERAL

Da agricultura das vinhas do Alto-Douro

357 A Direcção d'esta Companhia, em virtude da disposição do art. 47.º dos Estatutos, faz saber que desde o dia 31 do corrente, se pagará na sua Contadoria, em todos os dias não sanctificados, o dividendo do corrente anno, das Acções da mesma Companhia, a razão de 6$000 reis por acção.

Este pagamento será feito á face das proprias acções, que 'nesse acto serão carimbadas com o sinete competente; passando os portadores o respectivo recibo da importancia que receberem.

Nas acções cujos capitaes não são de dinheiro proprio, ou estão oneradas de qualquer forma, é indispensavel que os portadores juntem a auctorisação das corporações ou pessoas a favor de quem são esses encargos, para, á vista d'ella, se lhes effectuar o pagamento.

Se, *pelo contrario, forem essas corporações ou pessoas*, as que reclamam o dito pagamento, devem ellas apresentar as respectivas acções para serem carimbadas, e passarem o recibo.

Os exemplares impressos e sellados para taes recibos, poderão os srs. Accionistas havel'os na contadoria da Companhia.

Porto 29 de Outubro de 1862.

Barão do Seixo — Joaquim Torquato Alvares Ribeiro — Francisco Ribeiro de Faria Junior.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.
Locatario.

BAZAR

354 A' manhã, domingo, haverá bazar de prendas no salão do theatro academico a beneficio do asylo da infancia.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Misericordia da Cidade de Coimbra, no mez de outubro de 1862

RECEBIDO			DISPENDIDO		
Saldo, que existia em cofre, a saber:			Dispendido		1:659$335
em recibos interinos	917$955		Saldo em cofre, a saber:		
em dinheiro effectivo	1:571$730		em recibos interinos	762$000	
		2:489$685	em dinheiro effectivo	1:436$600	
		1:368$250			2:198$600
		3:857$935			3:857$935

Distribuiram-se em esmollas a pobres, e visitas a enfermos . . . . . 68$160 | Dotes a orfãos . . . . . 57$900
Em remedios a pobres . . . . . 55$875
Dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim — PROVEDOR. Padre Joaquim Martins Nobre — THESOUREIRO. Antonio de Moura e Freitas — CARTORARIO.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

QUATTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1862

Em beneficio das actrizes *Maria, e Francisca Soares*

ABNEGAÇÃO

Drama em quatro actos
do sr. Ernesto Biester

MEL E FEL

Comedia em um acto
do sr. Mendes Leal (Antonio)

Preços, os do costume.
Entrada ás 7 horas e meia da tarde.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 709 — QUARTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Retiramos o nosso artigo principal e transcrevemos em seu logar o bem elaborado artigo do *J. do Commercio* sobre a sentida morte do eminente orador José Estevão Coelho Magalhães.

Cumpriu-se o doloroso dever da ultima despedida! A pedra do tumulo cobriu o cadaver, a immortalidade veste de luz o espirito. De José Estevão, da voz commovida e arrebatadora, que subjugava os auditorios fremontes, apenas sobrevive a memoria immaculada, gloriosa como o seu nome, que duas gerações repetem com saudade hoje, que nossos filhos e nossos netos pronunciarão inclinando-se reverentes ámanhã!

Volveu á terra o que era da terra. Despiu do homem tudo o que no homem é fragil e transitorio. Pagou á morte o que a morte lhe podia pedir. Mas por entre as maguas, que honram tanto o seu engenho como o seu caracter, ficou d'elle, para nos acompanhar ainda nos caminhos em que foi nosso mestre e guia, a sua grande sombra sobranceira á tribuna portugueza, viuva d'aquella inspirada palavra, a authoridade dos seus exemplos, a tradição de uma vida, que por condão rarissimo uniu ás pompas e aos tropheos de Mirabeau o desinteresse e a abnegação de um patriotismo rigido.

Fallar dos mortos illustres, quando a sepultura ainda está meio aberta, é temeridade. Chorar sobre as affeições cortadas em flôr sobre os vinculos estremosos assim rotos por um golpe repentino, póde fazel-o a amisade recolhida na concentração da dôr. Aqui, no fôro publico, no meio do povo, que o orador amava tanto, e do povo que elle serviu até exhalar o derradeiro suspiro com a fidelidade e pureza de uma alma inaccessivel a todas as tentações, aqui na imprensa, onde a sua penna veiu tantas vezes rematar a missão do parlamento, só nos cabe reproduzir o que 'neste momento sentem, confessam e deploram unanimes quantos o conheceram e admiraram, quantos, feridos subitamente pelo espanto da sua falta, lamentam como digna do luto nacional, a perda irreparavel que acabamos de experimentar.

José Estevão, ao cahir-lhe das mãos o sceptro da eloquencia politica, não deixa herdeiros. Era unico, era só. Quem tornará a reunir em tão elevado grau aquella presença esvelta, espirituosa, cheia de sympathia, que se insinuava no coração, e antes mesmo da palavra inflammada lhe fugir dos labios, já tinha conquistado o silencio e a attenção!

Quem, como elle, tornará a realçar nos vôos audaciosos da phantasia, no arrojo da phrase, no impeto irresistivel da paixão, os repentinos e sublimes arrematamentos, que, apoderando se d'elle e dos que o escutavam, suspendiam de seus labios amigos, adversarios e indifferentes?

Que expressão a d'aquelle rosto, em que as feições nobres e varonis, e os relampagos de olhar, completavam o discurso, semblante e aspecto em que os dotes physicos, tão poderosos auxiliares das prendas intellectuaes, atrahiam e dominavam as assembléas imprimindo na fronte radiosa do orador o cunho previlegiado dos que Deus elege para manifestarem o poder invencivel das idéas, e rasgarem até aos limiares do porvir as sendas do progresso social!

Soldado do Mindello, ligava-se á geração passada pela recordação dos sacrificios e das provações, soldado do futuro, pela juvenilidade do talento e do espirito, pelo ardor do coração e pela generosidade das aspirações, era o mentor, o companheiro e a esperança das novas gerações. Quem ousaria occupar o logar eminente que deixa vago na tribuna, o posto que elle só defendia melhor do que um exercito, a direcção consentida e acatada, que a authoridade da sua reputação e o conceito das suas virtudes civicas de dia para dia confirmavam?!

A dôr, que entristece a todos, assaz o diz. E' uma perda irreparavel. Por que não descançará o braço da Providencia de se alçar irado sobre este paiz, que parece votado a cruel expiação, e não deixará de ferir na cabeça os mais distinctos e estimados de seus filhos? Que mysterios encerrará a predestinação funesta, que todos os annos nos cobre de lagrimas a alma?!

Garrett ha pouco ainda, Passos Manuel hontem, José Estevão hoje!..,

Cahiu na hora em que era mais necessaria a sua voz. Campeão firme e decidido, sobretudo homem d'esta época e das idéas que ella dicta, aexcellencia dos instinctos na chamma quasi miraculosa da vocação, e o desinteresse pessoal davam novo e maior relevo ao seu poderoso engenho! Nunca mais o ouviremos! Nos lances supremos, quando a anciedade publica se voltar para aquella cadeira, responder-lhe-ha o silencio e a tristesa. A eloquencia, que trovejava indignada em nome da liberdade, ou em nome da independencia ultrajada, callou-se para sempre.

Repousa em paz, amigo, mestre! A tua herança de patriotismo e devoção ainda haverá quem possa adil-a; mas a memoria, que legas á tribuna ficará sobre ella como a de Cicero e Mirabeau, unica, solitaria na sua grandesa, inimitavel nos seus prodigios.

R.

Sentimos prazer em ver corroboradas, e confirmadas, pelo *Conimbricense*, as mesmas ideias, de que nós, amigos e correligionarios politicos do sr. Innocencio Maria Correia Durão, d'ha muito, estamos possuidos a seu respeito, com pleno conhecimento de causa.

O sr. Innocencio Maria Correia Durão bem meréce o emprego que pretende, por todos os motivos relatados pelo *Conimbricense*, que não falta á verdade em cousa alguma. nem é exagerado, no que publica em seu abono; sabemos que muitos, e distinctos cavalheiros progressistas d'esta cidade, tem informado a verdade, e intercedido pelo mesmo sr. ás competentes auctoridades administrativas de Coimbra; fazemos votos para que ellas pratiquem um acto de reconhecida justiça, propondo-o a sua magestade, para ser nomeado no dito emprego.

O *Conimbricense* obrou com rectidão, e cavalheirismo, no apreciar os serviços, e merito d'um antigo liberal, que sempre seguio bandeiras politicas bem differentes das que se desenrolam nos arraiaes do partido, que aquelle periodico representa: louvamos o seu procedimento para com o nosso amigo e correligionario politico.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 706)

ALFANDEGA MUNICIPAL

Logo que em janeiro de 1858 a nova camara tomou posse da gerencia municipal, tratou d'ampliar alguns dos impostos existentes e estabelecer outros de novo para augmento o rendimento do municipio, como o exigiam as necessidades d'este; propondo se, em sessão de 7 d'aquelle mez, fazer um regulamento para a arrecadação de todos os impostos, o qual subiria ao Conselho de Districto, para ser approvado. Com esta condição approvou então esse tribunal as novas contribuições, e por accordam de 7 d'agosto de 1860, apresentado em sessão camararia de 1 de setembro, foi a camara advirtida da falta d'esse regulamento, ordenando-se-lhe o fizesse subir á approvação do concelho, mas até hoje tal regulamento não foi apresentado, não obstante as referidas exigencias — as do conselho municipal — e dos proprios vereadores em sessões de 18 de fevereiro e 22 de maio de 1861, dizendo 'naquella o sr. presidente — *que o havia de fazer, mas que para isso se precisavam dados e estudos que demandavam tempo*; e 'nesta mui positivamente declarou — *que ja tinha dito porque não tinha feito o regulamento, e que nem por ora o fazia* (!) — indo d'encontro ao que a camara tambem tinha ordenado em sessão de 18 de junho de 1860, em que mandou que se tirassem copias do regulamento, para ser discutido: — quando é certo que a esse tempo muitas estatisticas e mappas dos rendimentos da alfandega tinha publicado pela imprensa, que deviam servir de baze para a confecção d'elle. E sendo por essa occasião e por tal motivo censurada a camara pelo conselheiro municipal o ex.mo Miguel Osorio Cabral e Castro, que mostrou receio de que a auctoridade superior d'um momento para o outro suspendesse a cobrança da receita, porque o accordam de Conselho de Districto, approvando as contribuições era expresso, mandando fazer o regulamento, o sr. presidente declarou então — que na sessão seguinte o *podia* apresentar; — e certo porem que até hoje tal regulamento se não apresentou nem approvou, e essa casa, a que se dá o nome d'alfandega, continúa a reger-se por um regulamento interino, que tem a data de 9 de fevereiro de 1858, e a assignatura do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, mas que nem mesmo pela camara se acha approvado, como se vê do documento n.º 30.

D'esse mesmo documento se mostra que a alfandega ou casa fiscal, não tem uma existencia legal, porque não ha deliberação da camara ou de tribunal algum que auctorisasse a sua creação ou estabelecimento, que teve logar em 10 de fevereiro de 1858; e só consta da acta da sessão de 16 de março (referido documento) que essa alfandega existiu em uma casa differente d'aquella em que hoje está; — que sendo apresentado o orçamento das despezas a fazer para o seu estabelecimento no claustro da chamada *Porta-fidalgo*, na importancia de 71$970, se fizera a obra, que durou desde 27 de março até 26 de junho de 1858, em que se despenderam 176$200 rs., isto é, excedeu se o orçamento em 104$230, que não haviam sido auctorisados. Ainda este facto justifica a necessidade de haver um mestre d'obras que saiba dirigir estas, e orçar com mais exactidão as despezas a fazer; se aquelle excesso não é devido a causas estranhas e que não é possivel averiguar.

Tambem pelo citado documento se mostra que os empregados da alfandega funccionaram e perceberam seus vencimentos illegalmente, porque de nenhuma das actas da camara consta por quem foram elles nomeados, quem lhes estabeleceu esses vencimentos, nem que se lhes passassem então titulos alguns de suas nomeações; e só pelos livros de contabilidade d'aquella casa se vê, que entraram em exercicio em 10 de fevereio de 1858, por ser 'nessa data que principiou a funccionar a referida alfandega.

Durante o anno de 1858 e primeiro semestre de 1859, nada constou na secretaria da camara sobre os vencimentos d'esses empregados, porque accumulando João Ferreira Rodrigues de Pinho as funcções de administrador fiscal — escripturario — recebedor de todos os rendimentos municipaes — e pagador dos vencimentos de todos os empregados e mais despezas respeitantes á alfandega, deduzia da totalidade da receita mensal a importancia d'esses vencimentos e despezas, e entregava o liquido ao thesoureiro do concelho; e só no orçamento de 1859 — 1860 foram incluidos os seus vencimentos a razão de 1$200 rs. diarios, — os de um amanuense a 400 rs, — os de oito vigias municipaes a 200 rs. — e 350$ rs. para livros, impressos, illuminação, varejos, etc., e logo 'nesse anno foi esta ultima verba excedida em 104$055, como já fica demonstrado em outro logar.

Até esse tempo ainda taes empregados não tinham uma existencia legal nem titulo algum de nomeação, nem estabelecidos os vencimentos, e só por esse orçamento, devidamente approvado, ficou a sua existencia legalisada.

Ainda uma outra circumstancias importantissima se prova do referido documento, em quanto á cobrança do imposto sobre os carros, mas d'essa tractarei no final d'este meu relatorio.

(Continua.)

Conta da receita e despeza da Commissão Municipal de Coimbra no mez de Outubro de 1862

RECEITA

Saldo que passou em 30 de setembro de 1862 . . .		519$501
Recebido durante o mez de outubro de 1862		3:974$369
Rs.		4:493$870

DESENVOLVIMENTO

Foros	$160	
Juros do legado do Bispo D. Affonso de Castello Branco	11$250	
Afferimentos	7$825	
Taxas de covato no cemiterio	9$800	
Propina por enterramento no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes	10$000	
Contribuições municipaes, rendimento do matadouro, e imposto sobre os carros relativas ao mez de setembro	1:376$254	
Idem idem, relativas ao mez d'outubro .	2:414$495	
Venda de estrume das varreduras da cidade	23$740	
Prestação por conta de divida á camara .	5$000	
Do cofre central do districto pelo trato, e sustento dos garanhões desde 19 de junho até 29 de setembro de 1861 . . .	115$845	
		3.974$369

DESPEZA

Dispendido durante o mez d'outubro de 1862		1:060$789
Saldo da receita que passa para o mez seguinte . . .		3:433$081
Rs.		4:493$870

DESENVOLVIMENTO

Ordenados dos empregados da camara, alfandega municipal, e administração do concelho do mez de setembro . . .	405$564	
Expediente da secretaria da camara no dito mez	20$645	
Dito d'alfandega municipal, e varejos no dito mez	63$470	
Dito do recrutamento no dito mez . . .	3$200	
Dito de eleições no dito mez	3$975	
Dito da commissão do recenseamento do mez d'outubro	11$360	
Amanuense extraordinario da secretaria da camara no mez de outubro	9$800	
Condução e enterramento dos finados nos Hospitaes	3$500	
Serventes da limpeza da cadeia	3$900	
Quartel da Graça	2$640	
Reparo de calçadas, limpeza das ruas, e conservação d'arvoredo	66$760	
Paços do concelho	7$660	
Remoções d'entulho; e demolição de parede no beco de S. Christovão	4$520	
Cemiterio da Conchada	22$690	
Estrada do alto da Conchada a Cellas . .	2$640	
Festividades nacionaes	32$135	
Pago a Luiz José Maria, d'esta cidade, arrematante da contribuição municipal sobre o consumo de vinho ordinario, e vinagre, pelo que se achou em sêr no acto do varejo; que já havia pago os direitos á camara	375$380	
Litigios	20$450	1:060$789

Coimbra 1 de novembro de 1862.

O Presidente da Commissão,
Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 5, de Pariz de 4, do Havre e Broxellas de 2.

Despachos dos jornaes estrangeiros

Londres 2. — Segundo o «Observador», os gregos parecem dispostos a eleger para rei o principe Alfredo. As objecções que á candidatura promoveram as potencias são susceptiveis d'accordo, aggregando á França as ilhas Jonias.

E' provavel que o principe Alfredo recuse a offerta dos gregos. Será então o principe Jeronymo Napoleão o candidato que mais probabilidades terá de se assentar no throno da Grecia.

Turim 2. — A «Monarchia Nacional» confirma o boato de haver o governo francez enviado uma nota em resposta á circular do general Durando; nota pela qual sem mudar a politica franceza se abrem novas vias de negociações sobre a questão romana.

Os jornaes publicam uma carta do clero italiano, pedindo ao papa que resigne o poder temporal.

Assignam este documento 8:943 ecclesiasticos, e é acompanhado d'algumas considerações do padre Passaglia sobre o numero e auctoridade moral dos que veem assignados.

Athenas 2. — O governo provisorio foi reconhecido em toda a parte.

Os estudantes da universidade e demais cidadãos organisam-se para pôr em guarda a cidade.

Foram postos á disposição do rei alguns objectos que lhe pertencem.

Munich 2. — Os reis da Grecia chegaram hontem, e foram recebidos favoravelmente pela população.

New-York 22. — O congresso confederado deu auctorisação para se tomarem represalias em vista da proclamação de Lincoln e de outros actos de barbaridade commettidos pelo inimigo.

O congresso confederado foi adiado para o dia 13 de novembro.

A vanguarda do exercito commandado por Mac Clellan avançou duas milhas.

Crê se que todo o exercito se porá brevemente em marcha.

Berlin 2. — O rei, em resposta a uma deputação de Spandau manifesta que o paiz não toma bem a seu cargo os interesses compromettidos na questão militar; que appella para a opinião publica em favor da coroa; e protesta os desejos firmes que tem de respeitar as leis fundamentaes do Estado.

Houve varias prisões em Varsovia em consequencia dos descobrimentos feitos pela policia.

Diz se que o imperador Alexandre irá a Varsovia.

Tambem se assegura que no anno proximo não haverá conscripção na Polonia.

Pariz 3. — Alguns jornaes annunciam que a nota enviada ao gabinete de Turim servirá para entabolar novas negociações, ficando sem valia a circular do ministro Durando.

Munich 4. — A familia real reuniu-se em conselho para examinar a opportunidade da abdicação do rei Othon em favor do principe Leopoldo.

Turim 3. — Houve um combate corpo a corpo, entre soldados austriacos e italianos na margem direita do Pó. Os austriacos viram se obrigados a fugir.

Na Toscana têm sido grandes as innundações. O caminho de ferro entre Empoli e Siena está interceptado.

Cadiz 4. — O vapor «Ilha de Cuba» chegou a este porto.

Do Mexico só se diz que Almonte está enfermo e que ha certas desintelligencias entre o general Forey e o ministro francez o sr. Saligny.

Havana 14 de outubro. — O vapor mercante inglez «Blanche», na sua viagem para Havana, viu se perseguido pelo vapor de guerra federal «Montgomery», o qual disparou dous tiros sobre o navio da matricula ingleza. O «Blanche» fugindo encalhou na praia de Marianao. Acudiu o capitão do porto; içou se a bandeira hespanhola. Os federaes atropellaram tudo: lançaram fogo ao navio e prenderam o trafico hespanhol que logo puzeram em liberdade.

Este facto causou aqui geral indignação.

Turim 3. — Continuam as melhoras de Garibaldi.

Londres 3. — O «Times» examina o que poderá fazer a França quando entrar no Mexico. A Inglaterra actualmente não pertende levantar a voz, mas ainda que desejando melhor governo que o de hoje no Mexico, não póde apoiar o partido que se finge liberal.

O «Daily News» falla das difficuldades que encontra a França depois de se apossar do Mexico.

Nas conferencias entre John Russel e o embaixador austriaco, este asseguron a não intervenção se fôr observada pelas outras potencias, e principalmente pela Russia.

O comité garibaldino manifestou a John Russell que a Inglaterra deve por todos os meios possiveis procurar a evacuação de Roma.

O ministro respondeu que só póde fazer representações amigaveis á França, o que praticou e continuará a fazer.

Pariz 3 — O imperador recebeu hontem o conde Bismark, encarregado de negocios da Prussia. O imperador conferio-lhe a grã-cruz da Legião de Honra.

M. Drouyn de Lhuys recebeu hontem M. Odo Russell, que vai para Roma como encarregado de negocios de Inglaterra junto da Santa Sé.

Cantão 26 de setembro. — Descobriu-se uma grande conspiração. Houve muitas prisões.

Segundo as noticias de Shangai continua a insurreição.

Pariz 4. — A «Patrie» d'esta tarde diz que M. Sartigues sahiu para Turim.

Londres 4. — Na circular de lord Russell a respeito da questão da Grecia, proclama se o principio de não intervenção 'naquelle paiz, consignando alem disso a ideia de que devem ficar excluidos de toda a aspiração ao throno grego as potencias protectoras do mesmo Estado.

Munich 4. — O governo bavaro dirigiu-se as potencias signatarias do protocollo de de 1832 pedindo o seu cumprimento no que se refere aos direitos da casa real da Baviera para succeder no throno da Grecia.

Nova York 25. — Os separatistas entraram no valle de Lahondeah.

No norte celebraram-se varios meetings, nos quaes se pede a demissão de Mac Clellan.

Assegura-se que Lincoln desaprovará a destruição do vapor inglez «Blanche» Blanche» feito por um navio federal nas aguas de Cuba.

Corre o boato de ter sido sufocada junto de Nova orleans uma insurreição de negros, morrendo muitos d'estes.

Turim 4. — A «Monarchia nacional» desmente os boatos de uma dissolução do parlamento.

Turim 6. — O governo dirigiu censuras ao ministerio austriaco por causa da rixa havida entre os soldados italianos e os austriacos na margem direita do Pó.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Monumento a José Estevão — Está nomeada uma commissão da camara dos srs. deputados para abrirem uma subscripção nacional a fim de se levantar um monumento ao grande orador José Estevão Coelho de Magalhães; a commissão já se acha constituida, e escolheu para seu presidente o sr. Anselmo José Braamcamp, para vice-presidente o sr. Gaspar Pereira da Silva; para thesoureiro o sr. José M. Casal Ribeiro, para vice-thesoureiro o sr. Augusto Xavier da Silva, para secretario o sr. Claudio José Nunes, e para vice secretario o sr. José de Menezes Forte.

Theatro Academico — Já se acha nesta cidade o distincto actor Simões.

Diz-se tambem que breve virá a actriz Emilia das Neves, e para janeiro o insigne Taborda.

Gazeta de Portugal — Com este titulo recebemos e agradecemos a remessa do 1.º numero d'este jornal, que se publica em Lisboa, de que é proprietario o sr. Teixeira de Vasconcellos.

Damos os parabens ao collega, e desejamos lhe a sua conservação.

Despacho ecclesiastico — Por decreto de 30 d'outubro ultimo, foi despachado o presbytero Joaquim Lopes Coelho de Abreu, bacharel formado em canones parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Expectação, de Barcouço, na diocese de Coimbra, apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Doença — O sr. duque de Loulé acha-se affectado de uma nevralgia.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Grande jantar — O digno par do reino José Izidoro Guedes, deu no dia 9 do corrente, no seu palacio do campo de Sant'Anna, um jantar ao sr. duque e duqueza de Saldanha, para o qual foram convidados o corpo diplomatico e muitos distinctos personagens.

Destacamento — Partiu de Lisboa para a ilha de Fayal, um destacamento de cem praças de batalhão de caçadores n.º 5.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram se os seguintes cadaveres:

Joaquim dos Reis, filho de Antonio dos Reis, natural de Coimbra, de mez e meio, fallecido no dia 1.

Joaquina do Amparo, filha de Domingos de Macedo e de Maria Engracia de Macedo, natural do Rangel, de 85 annos, fallecida no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 348.

Esquadra italiana — Esta esquadra sahiu no dia 6 do Tejo comboiando a fragata «Maria Adelaide», que conduzia Sua Alteza Real o Principe Humberto e sua comitiva.

A esquadra era composta das fragatas «Maria Adelaide», «Duca di Genova», «Garibdali», e «Italia», e do vapor «Antheon», e commandada pelo contra-almirante O. Albini.

Como se vê, apezar da grossa avaria, que a «Duca di Genova» e a «Italia» tinham soffrido ha pouco dias, com o abalroamento no Cabo da Roca, o arsenal da marinha trabalhou com tanta diligencia, que rapidamente poz em estado de navegar aquelles vasos.

E' mais um solemne desmentido aos que se timbram em depreciar tudo quanto é nacional.

Offerecimento — O sr. esculptor Calmels, no caso de se levantar um monumento á memoria do grande orador portuguez José Estevão, offerece se a fazer a estatua de tão illustre cidadão pelo seu trabalho pessoal.

Julgamento — No sabbado diz o «Commercio do Porto» teve effectivamente logar no tribunal do primeiro districto criminal o julgamento de policia correccional em que era auctor o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, ministro da fazenda e réu o editor do «Diario do Povo».

O réu foi condemnado na pena de 60 dias de cadeia e na multa de 200 reis por dia e nas custas do processo.

A audiencia principiou ás 10 horas e meia

da manhã e acabou ás 3 da tarde, estando o tribunal constantemente cheio de espectadores.

Anniversario — A sociedade Barcelleuse 1.º de dezembro, resolveu festejar o dia 1.º de dezembro anniversario da restauração de Portugal em 1640, com *Te-Deum* a instrumental, na egreja parochial de Barcellos, dando á noite uma reunião dançante a seus associados. E' muito para louvar esta resolução da patriotica sociedade.

Suicidio — No dia 4 do corrente, suicidou se em Penha Longa, concelho de Cintra, diz o «Portuguez», o sr. Joaquim Honorio da Luz, administrador das propriedades que possue no indicado sitio o sr. Thomaz Maria Bessone.

Segundo parece, este attentado foi commettido em consequencia do desfalque de dinheiro em que se achava o infeliz Honorio, e do alcance para com o sr. Thomaz Bessone.

O desgraçado deixou mulher e quatro filhos.

Invento — No instituto industrial de Lisboa esta exposta a discripção d'um aperfeiçoamento de vasos de guerra, inventado por Jose Page Woodbury, subdito dos Estados-Unidos da America, que requereu privilegio por cinco annos.

Anniversario da independencia — Consta-nos, diz a «Revolução de Setembro», que o dia 1.º de dezembro, anniversario de um dos factos mais gloriosos da nossa historia, não será esquecido em Lisboa pelos amigos dedicados da independencia patria.

Algumas corporações de differentes classes tencionam solemnisar aquelle grande dia que nos quebrou os grilhões de um captiveiro de 60 annos, por meio de manifestações pacificas, que sem avivarem odios que devem ser para sempre extinctos, tendem todavia a não deixar apagar o sagrado fogo do amor da patria que deve animar todos os corações verdadeiramente portuguezes.

Projectam se algumas illuminações singellas e sem alarde, alguns actos de caridade e festins em associação.

Cremos que os theatros tomarão parte nessa cruzada dando 'nesse dia novas composições analogas áquelle grande successo, mas nas quaes não transluz a menor offensa aos nossos visinhos, a quem hoje devemos estimar como amigos.

Nas provincias tambem se projectam varias manifestações.

E o singello obelisco em frente da casa de D. Antão Vaz de Almada levantar-se ha?

A falta de qualquer manifestação não faz esquecer aquelle grande facto, que é de si um feito heroico e immortal; mas commemoral-o é mostrar que o lembramos e que nos gira nas veias o sangue dos Affonso Henriques, dos João I, e Nunalvares, dos Almadas e dos Pinto Ribeiro!

Naufragio — No dia 10 ás 5 horas da manhã, diz o mesmo jornal, sahiu a barra o lugre americano «Addison Child». Depois de estar fóra da barra e quando já os pilotos do porto se tinham retirado nas catraias, faltou-lhe o vento e foi encalhar no Cabedello, na proximidade da pedra do Cão. A tripulação salvou-se logo.

O navio está direito, e ha esperanças de que na prêa mar possa salvar-se, se o mar não for muito.

Porto sujo — Por edital do conselho de saude publica do reino foi considerado infeccionado de cholera morbus o porto de Macau, desde 1 de agosto do anno corrente.

Cá e lá más fadas ha — (Da «Revolução de Setembro»:) — Chegando a Barcellona as medalhas conferidas aos expositores hespanhoes na exposição industrial do Porto, foram detidas na alfandega e querem-nas fazer pagar direitos. A «Gazeta Universal», queixa-se amargamente d'este absurdo, feito a titulo de — proteger a industria.

Grande pedra — O monolitha para o tumulo do ultimo imperador da China, verdadeiro rochedo, que foi extrahido de uma pedreira no interior do imperio, é levado para Pekin, por 600 bois e avança cada dia 30 metros do caminho.

Caso raro — Foi observado nos ultimos dias em muitos logares do norte da França. A's seis horas e dez minutos da tarde appareceu subitamente uma esphera de fogo, que projectou uma viva claridade; depois, com uma marcha rapida, mas que podia seguir se facilmente com a vista, desenhou uma espada de fogo, cujo brilhantismo desappareceu de repente, deixando um rasto de fumo, esta longa fita nublada foi visivel durante dez minutos. O globo continuou sempre na sua marcha ascendente, até desapparecer, no que realisava um caminho inverso das bem conhecidas estrella cadentes.

Pauperismo em Inglaterra — (Diz o «Nacional.») Em janeiro d'este anno foram soccorridos pelas municipalidades inglezas 915$000 pobres, sendo fornecidos os soccorros em suas proprias casas a 799$152, e aos restantes nos estabelecimentos de beneficencia.

Ultimamente tem-se feito reuniões na Irlanda, com o fim de promover uma subscripção para os operarios de Lancashire, onde a fome e a miseria tem invadido as classes industriaes por causa da falta do algodão. A subscripção ultimamente já montava na Irlanda a muitos centenares de libras. E' um tributo de gratidão que os habitantes d'aquelle paiz pagam aos seus irmãos da Gra-Betanha.

Incendio no mar — A escuna *Cazella*, capitão Georget, procedente de Inglaterra, com carvão, chegou a Tremblade (França), com 18 naufragos que recolheu no mar, na ilha Croix.

A 20 de setembro, ás 8 da manhã, o capitão Georget viu um vapor inglez, envolvido por todas as partes 'num espesso fumo. — O capitão Georget poz se á capa, e recebeu a seu bordo 18 pessoas, que tinham deixado o vapor e se salvaram nos botes, para escapar a uma morte horrivel.

O vapor, que o incendio devorava com uma rapidez aterradora, era o *Lord Rowton*. Segundo a declaração do capitão, por nome Huel, o vapor tinha partido de Bordeus no dia 27 para Londres, com uma carregação de liquidos espirituosos.

Malvadez — Em Gibraltar acaba de ser assassinado o capitão do famoso navio corsario dos estados confederados do sul da America septentrional — *Sumter* — pelo seu segundo.

D'um jornal francez extrahimos os seguintes promenores a respeito d'este crime.

«M. Andresios dormia pacificamente no seu camarote, no dia 15 d'outubro, quando o seu segundo, M. Hester, desceu, e descarregou sobre elle um revolver de seis tiros. Vendo a sua victima debater-se nas angustias da agonia, atirou-lhe ainda outros dois tiros, e quando se certificou bem da morte do capitão subiu á ponte, reuniu a tripulação, e mandou alguns marinheiros advertir a policia de que o commandante do navio estava morto.

«Pouco depois um official de saude, mandado pelas auctoridades inglezas, chegava a bordo, e quando se aproximou do cadaver para o examinar, Hester lhe disse com o maior sangue frio: » Tende a bondade de me dizer se o commandante esta morto, porque se não eu acabaria com elle, tendo ainda tres balas a minha disposição.»

Este malvado foi conduzido, preso, á cidadella de Gibraltar.

Templo antigo de Malaga — Descobriu se do seculo passado, a tres leguas de Malaga, perto da aldêa de Cortamo, as ruinas d'um templo antigo dos phenicios enterradas a mais de trinta pés.

Este templo é quadrado e tem 112 pés de comprido.

Descobriu se tambem entre as ruinas uma mão de marmore com trinta pollegadas de comprido, dez estatuas de marmore branco sem braços nem cabeças, e uma columna de marmore vermelho com 24 pés de altura, e 6 de de diametro.

Grande furacão — No dia 23 de julho houve em Macau um furioso vendaval, que causou consideraveis estragos, durando desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde e cujos effeitos o *Boletim do Governo do Estado da India*, descreve 'nestes termos:

«A's 2 horas da tarde só é que principiou a abonançar, e concorreu para tal sem duvida alguma pequena trovoada que se desenvolveu, e que foi sufficiente para alliviar a atmosphera da electricidade que a sobrecarregava.

«Se a cheia que durante o furacão, insultou a cidade, não só pelo lado do mar, como pelo lado do rio, o que chegou em S. Francisco (campo) até ao portão do convento de Santa Clara; na linha da praia grande a entrar dentro dos portaes das casas, saltando as ondas embravecidas aos batentes dos primeiros andares, e que no rio penetrou algumas jardas pelo littoral dentro, durasse algumas horas mais, augmentando progressivamente, como ate alli, fizera; as desgraças a enumerar seriam ainda maiores, nem calcular se podiam ao certo os estragos que nos ficariam a reparar.

«Muita casas destelhadas, perda de janellas e varandas, toda a muralha da praia grande de S. Pedro para leste completamente derrotada; e a meia laranja que a alameda de S. Francisco fazia na extremidade da fortaleza desapareceu, sem deixar vestigios.

«A muralha para oeste de Fortim soffreu menos porém foi abalada, e o forte teve pequena avaria, mais pelos altos do que na base

A praia transportou se para a rua principal, e estas areias e pedras, como os destroços feitos no aterro, deixaram a rua intransitavel.

«Ás fortalesas todas soffreram mais ou menos avarias nas suas muralhas, e d'estas não foi exempta a da barra, apesar da sua solida construcção que ha dois seculos tem assistido indifferente ás tempestades!

«Na analyse séria que fizemos d'estes destroços, quando ainda a porcella roncava nas suas agonias, mais de uma vez nos admirâmos perante exemplos da força do vento e do mar, que a cada passo encontravamos: aqui pedaços enormes de cantaria arrancados a distancias consideraveis, alli uma arvore pagode annosa torcida e revirada, como se fosse junco flexivel, acolá peanhas de pedras que auguentavam os assentos do passeio, reviradas e quebradas como se fossem de fraca madeira

«As povoações da Beira e Patane soffreram não pouco, e no Matapau algumas casas foram abordadas por enormes barcos chinas, que atirados arima da longa e alta muralha foram ainda arremessados até á linha das habitações!

«Foram muitos os barcos escangalhados, quebrados e virados dentro do rio, todos chinas, e estes com outros a que faltaram os ferros, foram parar ou á ilha Verde, ou ás varzeas de Possalião, algumas centenas de jardas além do leito do rio.

«Dos navios de gavia que se achavam no rio, encalharam no banco a barca hamburgueza *Luiza*, o brigue dinamarquez *Catharina*, e o pequeno vapor *Saisi* foi enterrar se nas varzeas, ficando sobre um vallado debaixo do forte Passalião, não tendo feito outra avaria mais, que conste, do que a quebre da helice.

«A' lancha portugueza n.º 12, aconteceu lhe ir parar ao mesmo logar.

«Dos navios surtos na Rada soffreu sómente a galera ingleza *Chilo*, que deu á costa aquem das nove horas 'numa praia ao pé de Catai, abrindo logo agua.

«O capitão e tripulantes abandonaram o navio e nos escaleres vieram para Macau, onde chegaram na manhã de 28, e logo se despachou o lanchão do soccorro, com gente da policia, levando os seus tripulantes, para o logar do sinistro.

«Eguaes serviços foram prestados por mar e por terra a todos os pontos onde os perigos se apresentavam, e tão depressa quanto o permittiam as circunstancias, e acontecendo estar alem da porta do cêrco um piquete, para evitar a pilhagem nos barcos encalhados por aquellas varzeas proximas, e sendo sabedor do desastre do *Chilo*, para alli partiu por terra, chegando antes do lanchão, podendo com alguns tiros afugentar os ladrões, que já se aproximavam evitando assim o roubo, não tendo o capitão, quando alli chegou, mais a lamentar que os estragos das pedras no costado e os effeitos de 10 pés d'agua dentro do navio. Como a sua carga principal são caixotes com sapecas, e podendo estas salvar-se, a perda não será grande, porém informam nos de que o navio talvez fique inutilisado.

«Em comparação de Macau, o temporal em Hon-kong, não foi consideravel, porem seus estragos em Cantão dizem-nos ter sido horrorosos, perdendo se cabedal e vidas.»

Fortuna em Inglaterra — Ha na Grã-Bretanha pessoas que possuem um milhão de francos, e outros que disfructam uma renda de dois, tres, cinco e até sete milhões de francos.

A cidade de Folkstone pertence a um só homem.

O caminho real passa por espaço de 28 kilometros ao lado da propriedade do duque de Cleveland.

O marquez de Bredalvane póde viajar um dia inteiro nas suas e ha 140 kilometros do seu palacio ao mar.

O duque de Sarderland possue todo o condado do seu nome.

Em Londres ha alguns milhares de casas pertencentes ao duque de Bedford, e do marquez de Westminster, cuja venda se avalia em 25:000 francos diarios; ou 5:000$000 rs., é o rico territorio de Vest End.

Entre os seus dominios o duque de Devonshire tem 59:000 acres no condado de Derby sómente, e o duque Richmont possue 40:000 acres em redor de Goodwad, 300:000 em torno do palacio de Gordon.

Noticias agricolas — São bastante desagradaveis as que recebemos de diversas partes da ilha, diz o *Direito* do Funchal:

Em Camara de Lobos foi muito menor a colheita de trigo que no anno passado.

— Em Santa Cruz succedeu o mesmo.

— Em Machico houve logares onde o lavrador apenas tirou a semente que lançou na terra.

— No Fayal houve algum trigo; e a producção vegetal foi soffrivel,

— Em Sanct'Anna a colheita de trigo foi escassa; a do feijão não foi má; a da semilha (batata) foi diminuta, porque a doença a consumiu mesmo na terra.

— Em S. Vicente a colheita foi diminuta.

— O inverno destruiu 'neste concelho muitas sementeiras.

Os castanheiros são atacados de doença.

O inhame soffre a mesma molestia que as batatas. Estão perdidas grandes plantações. Vae predominando novamente 'naquelle concelho a mania da emigração.

— No Porto do Moniz a colheita de trigo foi pessima, e o que se colheu foi inferior.

Tem havido um inverno rigoroso.

Vae alli começar-se a estrada entre o Porto do Moniz e a Ribeira da Janella.

Devoção do Papa — Uma das maiores devoções do Papa e dar coroas com as imagens da virgem mais veneradas no mundo catholico.

A Nossa Senhora das Victorias, de Pariz, enviou uma coroa, que custou uma somma enorme.

Este anno expediu um breve ao bispo de Carcossona, delegando 'neste a coroação solemne de uma imagem venerada nos arrabaldes de Limoux, com o nome de Nossa Senhora de Marselha.

A ceremonia teve logar com grande pompa, porem o bispo, que é rico, quiz poupar ao Papa a despeza da côrôa.

No sermão que houve 'nessa occasião recordou o milagre que fez celebre aquella imagem.

Um dia um lavrador que andava a lavrar viu ajoelhar os bois. Parou e viu diante d'elles uma imagem da Virgem, que levou para sua casa, porem a imagem voltava sempre para o logar onde os bois a adoraram e onde se lhe construio uma capella.

E' esta a tradição que corre entre o povo, que applaudiu a coroação aos gritos enthusiasticos de — Viva Maria! Viva o Papa!

Evasão d'um preso de Estado — «Não se falla em Napoles senão da evasão do bispo Cenatiempo. Este prelado, julgado como organisador da conspiração de Frisa, foi condemnado pelo supremo tribunal de Napoles a 15 annos de prisão, bem como o conde de Christen e o cavalheiro Caracciolo.

Monsenhor Cenatiempo tinha sido conduzido com elles para Santa Maria Apparente, prisão dos sentenciados politicos.

Os presos tinham sido convidados para um grande jantar, que primeiro estava para 4 de outubro anniversario do rei Francisco II; mas para não ferirem as susceptibilidades do diretor, o banquete foi adiado para o dia 14. 'Neste dia os presos reuniram se a meza: o banquete foi esplendido. Tinham se encommendado os melhores vinhos estrangeiros. Um serviço para 10 pessoas foi levado em muitos cestos e 'numa immensa canastra conduzida por um dos mais vigorosos carrejões do mercado de Napoles.

No fim do *dessert*, quando já muitos dos guardas estavam meio embriagados, o bispo achou occasião de mudar de trage, e metteu-se na canastra, que foi coberta de toalhas e guardanapos. O carrejão pegou na canastra, pôl-a sobre o hombro, e sahiu da prisão, sem despertar as suspeitas do carcereiro, a quem offereceu charutos e pediu lume para acender o seu cachimbo.

Todas as diligencias feitas pela policia para encontrar o fugitivo foram baldadas.

Assegura se que todas as disposições tinham sido habilmente tomadas, e que uma barca com oito marinheiros esperava o prelado na praia de Pouzolles.

Julga se que conseguiu entrar nos Estados pontificios.

Demonstrações funebres — Hontem 11, foi o primeiro anniversario do fallecimento de S. M. El Rei o sr. D. Pedro V, de mui saudosa recordação.

Foi celebrada, por esta intenção, na Sé Cathedral d'esta cidade pelo ex.mo sr. dr. Francisco d'Arantes, deão da mesma Sé, uma missa, a que assistiram o ex.mo sr. bispo conde, cabido, governador civil, secretario geral e empregados do governo civil, administrador do concelho, governador militar, officialidade da guarnição da cidade, e outras pessoas.

O destacamento de infanteria 9 fez a guarda d'honra na solemnidade funebre, e tocou a philarmonica *Bôa-União*

Na capella da Universidade houve com a mesma intensão uma missa, a que assistiu o ex.mo reitor e seu secretario, lentes da Universidade, professores do lyceu, e muitos academicos.

Na egreja de Santa Cruz, celebrou o sr. padre Manuel Marquee Pereira Ribeiro uma missa tambem com a mesma intensão; assistindo a ella a ill.ma commissão municipal, governador civil, secretario geral, empregados do governo civil, administrador do concelho, governador militar, officialidade, e muitos artistas. Fazendo egualmente a guarda d'honra o destacamento de infanteria 9, com a philarmonica *Boa-União*.

A direcção do Azylo da Infancia Desvalida mandou tambem dizer uma missa no mesmo templo, a que assistiu com os azylados.

Na egreja de S. João d'Almedina, tambem se celebraram duas missas; uma mandada dizer pelos academicos do terceiro anno de direito, e a outra por toda a academia.

Incendio — Na madrugada de hontem, andando se a aquecer um forno, na rua dos Esteireiros, pertencente a Antonio Faria, communicou o lume para um deposito de lenha, que havia por cima do mesmo forno, o que deu em resultado a destruição completa d'um telheiro, que o cubria, e a ruina total do forno.

Os esforços e deligencias dos habitantes puderam impedir que o fogo se propagasse pelos predios visinhos, limitando se os estragos apenas ao forno, telheiro, farinhas, etc. tudo do mesmo Faria, que ainda soffreu approximadamente o prejuizo de 200$000 réis.

E' de estranhar que sendo o incendio na freguezia de S. Bartholomeu, esta fosse a ultima a dar signal: a culpa, porem, proveio do encarregado da chave da caixa da corda, que não apparecia por mais que o procurassem, sendo necessario a final arrombal a.

Pedimos providencias, para que tal facto se não repita.

Louvavel acção — A pobre mulher que cose o pão para a guarnição d'esta cidade, a quem o incendio assaltou na madrugada de hontem, tendo as rações promptas para dous dias, e estas ficando muito damnificadas, já pela combustão, ja pela agua, pedio ao sr. commandante do destacamento d'infanteria para que lhe acceitasse aquelle pão dando as duas rações por uma, a fim de attenuar a sua infelicidade.

O sr. commandante do destacamento fez sciente a este a proposta mencionada, e accrescentou: — «se o pão lhes convem recebendo duas rações por uma, tambem lhes deve convir pelo unico peso legal que a lei lh'o dá; attendam a que uma tal proposta vem acompanhada com lagrimas; e não seja o feio interesse o que se anteponha a uma boa acção de bons soldados» —.

A isto os officiaes inferiores e soldados responderam unanimes: — «não queremos pão, ou o receberemos todo e tal qual está, e pelo unico peso porque a nação nol o da.» —

Registe-se; estes militares pertencem ao disciplinado regimento d'infanteria n.º 9, e aquelle official que aqui os commanda, é o ill.mo sr. capitão Francisco do Amaral.

Passagem — No dia 9 do corrente esteve 'nesta cidade de passagem para o Porto o ex.mo sr. Visconde Pereira Machado, e s. ex.ma esposa e filhinha.

'Neste mesmo dia visitaram s. exc.as o Jardim Botanico, Universidade e quinta de Santa Cruz, partindo no dia seguinte de madrugada para o Porto 'num trem particular, deixando nos por esta vez mais uma prova de seus elevados sentimentos, e maneiras affectuosas com que souberam captivar a estima publica em elevado gráu.

Expediente — Em virtude d'uma correspondencia que recebemos do nosso amigo o sr. Olympio Nicolau Rey Fernandes, dirigimo-nos ao nosso correspondente da Assafarge para nos declarar, se a allusão apresentada por elle na sua correspondencia inserta no n.º 705 do nosso jornal, dizia respeito a s. s.ª.

Em resposta obtivemos que aquella allusão não tocava em cousa alguma com s. s.ª.

Adverte mais o nosso correspondente que se soubesse mesmo que alguem a imputava ao sr. Olympio, jámais a publicaria, por não gostar nunca d'offender o melindre, especialmente d'aquellas pessoas com quem nunca teve nem tem pendencia alguma.

Da nossa parte lhe declaramos tambem, que o sr. Olympio sempre foi por nós tido como amigo, e jámais consentiriamos voluntariamente que elle fosse offendido no nosso jornal, especialmente quando tivessemos a menor desconfiança de que a accusação fosse menos exacta.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 11 de novembro*)

Hontem pela uma hora da tarde, embarcou, no vapor «Estephania», o duque de Saldanha, partindo para Roma, onde vai servir o logar de embaixador. Foi recebido com honras de pessoa real, tendo salva, a marinhagem nas vergas, e bandeira no mastro real, e acompanhou-o a bordo muita gente de graduação superior, como ministros etc.

O marechal, segundo se diz, tinha manifestado vehementes desejos de sahir do paiz, para livrar se do compromettimento a que a opposição o arrastava, invocando o nome para os excessos de que ahi temos sido testemunhas; por isso acceitou a nomeação de embaixador, preferindo as iras da opposição, que queria fazer d'elle instrumento, á honra que lhe conferiram.

Agora conhecerão tambem os incautos o engano em que os traziam armando á sua boa fé com o nome do marechal.

Verificou-se na sexta feira a primeira viagem pelo caminho de ferro, desde Santa Apolonia a Abrantes. A companhia hespanhola tinha convidado o sr. Duque de Loulé, ministro das obras publicas, e sua familia; ministro do reino, e outras pessoas, que foram em carruagem especial, offerecendo lhes em Abrantes um lauto jantar.

A viagem fez se sem novidade alguma, e os passageiros admiraram a ponte sobre o Tejo, que dizem ser uma grande obra.

Algumas das commissões comarcãs, creadas pelo decreto de 21 d'abril ultimo, para formar um projecto de divisão parochial das respectivas comarcas, duvidavam sobre o modo de contar os fogos. Uma portaria do ministerio das justiças declarou que os fogos se contavam pelos chefes de familia, e que por consequencia, embora na mesma casa, se contavam tantos fogos, quantos os chefes de familia.

No domingo appareceu incendiado o palacio das côrtes, proximo ás casas do archivo.

Felizmente atalhou se, mas ainda se queimaram alguns papeis, e ate se derreteram algumas moedas de prata, que não estavam em cofre. O que é certo, é que muita gente diz que o fogo foi lançado, o que melhor se averiguará, em se sabendo a natureza dos papeis que se queimaram.

Ha circunstancias que tornam o caso suspeito.

O sr. Soares Franco está nomeado Visconde de Soares Franco.

Chegou hontem ao Tejo o Principe Inglez Alfredo, que anda viajando. E' official de marinha.

Faz hoje um anno que este paiz perdeu o seu bom Rei D. Pedro V. Houve pomposas exequias em S. Vicente, e disseram-se muitas missas por sua alma em differentes egrejas.

Tambem hoje se disseram missas por alma do sr. Jose Estevão, e uma nos Paulistas, a que assistiram as meninas do Azylo de S. João, e outras muitas pessoas.

A subscripção para o monumento do grande orador, montou a perto de trezentos mil réis, só entre os poucos deputados que se reuniram. O monumento será em proporção do dinheiro que produzir a subscripção geral.

A reacção, pela bocca pequena, regosijou-se ante o tumulo d'aquelle grande inimigo, que a fazia tremer.

A reacção porem não lucrará; atraz das cinzas de Jose Estevão, encontrará um partido inteiro, decidido a sustentar, e concluir a grande obra do triunfo liberal. *Y.*

ANNUNCIOS

371 Defronte do Collegio das Artes, em caza de Gabriel Pereira Tavares, continua a vender-se bom vinho branco a 40 rs. o quartilho e tinto a 25 rs.

372  No dia de terça feira 18 de outubro ás 11 horas da manhã, perante o meritissimo conselheiro juiz de direito d'esta comarca, 'nesta cidade, em praça publica á porta do tribunal de justiça, se ha de arrendar por um ou tres annos, como convier, a quinta de Coenços penhorada a José Pedro da Silva Bastos, da Ribeira das Donas, na execução que lhe movem os herdeiros de Antonio de Brito e Castro, a requerimento da fazenda publica. Escrivão Victor,

373 No mesmo dia, hora, e local, perante o mesmo juiz de direito d'esta comarca, se hade arrendar em praça publica a azeitona pertencente ao orfão Manuel da Silva Matta, filho do inventariado Francisco Joaquim Dias da Silva, do logar do Ameal, pelo maior preço que dér a praça e em que convier o tutor do mesmo orfão. E' escrivão Victor Madail d'Abreu.

374 No dia 18 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal da audiencia d'esta cidade, se hade pôr de arrendamento a propriedade penhorada ao bacharel Antonio de Barros Cachapuz, por execução que lhe move o dr. Venancio da Costa Alves Ribeiro, de que é escrivão Manuel Antonio Pimentel.

375 Pela repartição de fazenda d'este districto, são convidados os possuidores de titulos de divida fundada, com assentamento na junta do credito publico, que pretenderem receber por este cofre central os juros d'elles relativos ao segundo semestre do anno corrente, e apresentarem 'nesta mesma repartição os seus titulos, fornecendo-se-lhes 'neste acto os competentes exemplares dos impressos para as relações, por meio das quaes se hade verificar o pagamento dos respectivos juros, na conformidade do artigo 1.º do decreto de 6 d'outubro de 1862.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, em 8 de novembro de 1862.

O delegado do thesouro,
José Maria Marques Caldeira.

EDITAL

376 A Commissão Municipal de Coimbra faz saber que no domingo proximo, 16 do corrente, pelas 10 horas do dia, se ha de arrematar em praça alguns lotes de madeira velha, pertencente á municipalidade, entrando barrotes de castanho, pinho e portas de janellas.

Coimbra, secretaria da municipalidade 10 de novembro de 1862.

O presidente da commissão,
Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

395 Em uma casa ao JARDIM BOTANICO, acceitão-se estudantes e tambem alguns hospedes, por preços commodos.

AVISO

362 A fabrica de preguinho de cobre e de ferro que s'applica á segurança e duração de toda a qualidade de calçado tem o seu deposito do dito preguinho na rua da Calçada, na loja do brazileiro Felisberto José Ferreira Guimarães, aonde se vende pelo mesmo preço da fabrica; sendo certo que por taes preços nunca venderá porções menores a 459 gramas o de cobre, que corresponde ao antigo arratel, e de ferro 3,672 grammas que corresponde a oito arrateis.

PIANOS

355  La rua da Sophia n.º 45 continuam a vender-se pianos novos, em seguida pelos preços de Lisboa — garante-se a qualidade.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

LOTERIA

8.000$000

Extracção em 18 de novembro

369 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, desde 700 até 30 réis, havendo bilhetes e cautellas das tres côres de que se compõe a loteria.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, bilhetes, quartos e cautellas de differentes preços com os seguintes premios:

N.º	7930	teve	100$000 réis
»	8141	teve	100$000 »
»	9851	teve	50$000 »
»	9852	teve	50$000 »
»	9655	teve	50$000 »
»	9453	teve	50$000 »
»	8801	teve	50$000 »
»	8488	teve	50$000 »
»	9396	teve	50$000 »
»	8654	teve	50$000 »
»	7503	teve	50$000 »
»	9169	teve	50$000 »
»	7537	teve	50$000 »
»	8083	teve	50$000 »
»	8136	teve	50$000 »

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 710 SABBADO 15 DE NOVEMBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Foram adiados os trabalhos parlamentares para janeiro; e este facto não surprehendeu, porque era esperado.

Só uma opposição accintosa e virulenta podia accusar o governo por um tal procedimento, quando as razões eram de tal modo obvias, quando nas limitadas forças do homem não cabe a immensidade.

As revoltas que a opposição apresentou á luz publica, o consorcio real e as medidas para a execução de muitas leis que o parlamento votou e El-Rei sanccionou; eram objecto bastante para ter occupado todo o tempo ao governo desde o encerramento da camara até ao presente.

Mas não se reduz a isto só o que o governo tem obrigação de fazer para corresponder ao encargo que 'nelle pesa e á expectação publica. Tem de preparar muitas medidas importanies e formular as propostas de lei; porque só assim pode desempenhar a grande iniciativa que lhe cabe. E quem poderá dizer que objectos d'estes na confecção têm a mesma simplicidade que existe na arguição?

Da falta de reflexão e estudo e precipitação é que têm derivado os absurdos, as contradicções e as inepcias que observamos em a nossa legislação.

Nós somos progressistas e veneramos o progresso como lei natural e necessaria da humanidade; mas não amamos a precipitação, não a queremos, porque o progresso não é precipitação, é sim esta um extremo tão vicioso como o retrocesso, pelas mesmas razões que não queremos este, tambem não queremos aquella.

As leis reflectidas são as melhores; mas para que ellas o sejam é forçoso pensar e estudar, com o que se gasta muito tempo. Como pois julgar que o governo teve tempo para tudo, quando no intervallo das camaras, sabemos que outros objectos serios, a conservação da ordem social e o futuro do paiz, lhe tomaram todo tempo? Ou queriam que o governo se apresentasse ás camaras sem fazer propostas de lei, sem usar da iniciativa?

Alem de que, é mais uma prova de que foi um erro antecipar a epocha da abertura das camaras estabelecida na C. C. O mez de novembro ainda é muito occupado para os proprietarios, e a lei constitucional não deve obrigar a tão grandes sacrificios os cidadãos que chegam a ser investidos de altas funcções. A lei deve combinar todos os interesses e evitar o maior numero de sacrificios.

Foi um erro, repetimos. O cidadão não nasce para ser escravo; o cidadão é um homem livre, egual com todos os cidadãos perante a lei, mas que deve ser alliviado dos sacrificios, quando d'elles não dependa a salvação publica.

E quem poderá sustentar que a salvação publica exige que as camaras sejam abertas em novembro? Ninguem, por que nenhumas razões encontra para o fazer.

Esperamos que na proxima sessão seja discutido um projecto que na camara dos deputados existe restabelecendo o prazo marcado na C. C. Esperamos que elle seja dado para ordem do dia, que bem certos estamos de que será aprovado pela unanimidade talvez.

Abaixo transcrevemos com a devida venia, do nosso collega — a «Opinião», o seu artigo principal, por concordarmos *in toto* com a doutrina 'nelle expendida. E' assim que se mostra comprehender a sublime missão da imprensa. Não é com a linguagem virolenta e desabrida com que a opposição aggride todos os dias o governo, que se acredita a sublime instituição de Guttemberg. O artigo referido abstem-nos de dizer mais.

« Que o povo podia e devia pagar mais, foi proposição que uma certa escóla exhibiu e divulgou, e que foi mal recebida, não porque ella não contivesse verdades, mas porque não inspiravam confiança áquelles que a divulgavam.

« Os mesmos que tal doutrina estabeleceram, quando estavam no poder, e viam que sem meios lhes não era possivel governar, vieram depois insinuar o contrario, e concitar o povo contra quem lhe pedia as contribuições anteriormente decretadas.

« Em ambas as vezes erraram, por que nunca fallaram com franqueza ao povo, nunca lhe fizeram conhecer os seus verdadeiros interesses e o modo de os realisar.

« Quando enunciavam que o povo podia e devia pagar mais, esqueceu-lhes acrescentar, para ser bem servido, para gosar os melhoramentos que a civilisação tem introduzido nas nações illustradas. Mas quando isso mesmo dissessem, quando explicassem o pedido determinando-lhe a applicação, ainda assim a desconfiança subsistiria, porque as obras desabonavam as palavras, porque a eloquencia dos factos era mais poderosa do que a facundia dos oradores.

« O povo descobria incurias, via desperdicios, notava pouco zelo, pouco interesse pela causa publica; e se admirava a loquacidade dos seus mentores, considerava por outro lado que a governação era uma folhagem inutil, sem fructos que remunerassem os sacrificios exigidos.

« A esse tempo de illusões, e fogo de artificio, succedeu uma quadra de seriedade e decencia. A confiança do povo renasceu, as praças estrangeiras sorriram, e os animos turbulentos e agitadores, quando procuram agremiar descontes e forjar arietes contra a situação, acham os ouvidos cerrados ás suas vozes malevolas, e vêem-se sosinhos prégando no deserto.

« O juizo publico vae amadurecendo; mas ainda não está de todo sasonado, porque a especulação politica não cessa de o perverter. Ainda é preciso que os apostolos da sã doutrina, que os espiritos illustrados e desprevenidos cuidem de radicar as verdadeiras idéas que o povo deve formar dos beneficios a que tem direito, e dos deveres que tem a cumprir para poder fruir as vantagens de uma sociedade bem organisada.

« Quando um governo solicito tem a gerencia dos negocios publicos, quando a administração está entregue a mãos experientes e zelosas do bem commum; quando o progresso se vae desenvolvendo sem violencia, nem perturbação, é preciso que todos concorram como obreiros aos lavores da civilisação, e que cada qual contribua com as suas forças, com os seus meios, com o seu conselho, com a sua vontade, para o acabamento e ornato do edificio social.

« Caminhos de ferro, estradas, melhoramentos agricolas, administração da justiça, policia, instrucção publica, segurança individual etc., tudo isso se não obtem sem meios pecuniarios, que os beneficios realisados retribuem largamente.

« E' bem pois que o povo conheça estas verdades, e esteja convencido de que o imposto não é um onus que o estado lhe imponha, não é um encargo que o governo lhe lance para fins desconhecidos, mas que é apenas uma troca de serviços, e o preço porque o publico merca todos os gosos sociaes que disfructa; que é em fim uma semente, que os beneficos effeitos da associação fazem medrar com lucro incalculavel. »

Recebemos a seguinte carta, que nos foi enviada pela commissão encarregada de promover os meios para se erigir um monumento ao grande orador José Estevão de Magalhães.

A carta vem acompanhada d'um convite que a mesma commissão faz ao publico para que concorra para a execução de tão nobre pensamento.

Senhor redactor do jornal = *O Tribuno Popular*. = Tendo a camara dos srs. deputados resolvido por unanimidade dos membros presentes á sessão de 4 do corrente mez, abrir uma subscripção, a fim de se levantar um monumento á memoria do fallecido deputado por Aveiro, o sr. Jose Estevão Coelho de Magalhães, foi encarregada pela meza uma commissão de realisar tão patriotico pensamento.

Esta commissão já se constituio, e escolheu para seu presidente o sr. Anselmo José Braamcamp e para vice-presidente o sr. Gaspar Pereira da Silva; para thesoureiro o sr. José Maria do Casal Ribeiro, e para vice thesoureiro o sr. Augusto Xavier da Silva; para secretario Claudio José Nunes, e para vice secretario o sr. José de Menezes Toste.

Uma de suas primeiras decisões foi a de convidar por meio da imprensa todas as corporações e individuos a auxiliarem-na no empenho de honrar condignamente a memoria do grande orador, devendo publicar-se depois todas as adhesões ao voto da camara.

Em harmonia com estas deliberações tenho a honra de pedir a v. , em nome da commissão, o distincto favor de acolher nas columnas do seu jornal o incluso convite, e de o recommendar ao affecto, que provoca sempre no povo portuguez tudo o que é nobre e grande, como o nome e a vida de Jose Estevão Coelho de Magalhães.

V. muito obsequiará a commissão se fizer constar ao publico, que a mesa do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, anticipando-se ao convite da commissão, já lhe officiou, para lhe offerecer a sua valiosa coadjuvação.

Espera, finalmente, a commissão que v. se dignará cooperar com ella para tão elevado fim, promovendo no seu jornal a projectada subscripção.

Lisboa, 8 de novembro de 1862.

Sou de v. o mais attencioso criado
O secretario da commissão.
Claudio José Nunes.

CONVITE AO PUBLICO

A commissão nomeada pela camara dos srs. deputados, para realisar o voto dado na sessão de 4 do corrente mez, de levantar um monumento á memoria do fallecido deputado por Aveiro, o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, acha se constituida, tendo escolhido para seu presidente o sr. Anselmo José Braamcamp; para vice-presidente, o sr. Gaspar Pereira da Silva; para thesoureiro, o sr. José Maria do Casal Ribeiro; para vice-thesoureiro, o sr. Augusto Xavier da Silva; para secretario, Claudio José Nunes; e para vice secretario, o sr. José de Menozes Toste.

A commissão resolveu conservar aberta até ao dia 31 do proximo mez de dezembro a subscripção com que a generosa terra portugueza concorrerá sem duvida para se erguer um padrão, que perpetue a saudade, que 'nella deixou um dos mais elevados espiritos e generosos corações com que a mão de Deus a dotára.

Não pertende a commissão demonstrar a justiça, com que a patria deve pagar esta divida ao grande orador que foi na tribuna parlamentar uma das nossas glorias contemporaneas. Sabe ella que em torno do seu pensamento se agrupam todos os sentimentos da admiração nacional, e que não carece de estimulo o povo portuguez para honrar, onde a encontrar, a expressão do patriotismo, do talento e da abnegação.

Limita se a commissão a pedir ás corporações e a todos os mais cidadãos, cujo auxilio solicita, para levar a cabo o projecto da camara, que enviem as suas patrioticas offertas acompanhadas das listas de subscripção, afim de serem publicadas, ao thesoureiro, ou ao vice thesoureiro da commissão, e qualquer correspondencia ao secretario, com direcção ao governo civil de Lisboa, em cujo edificio funcciona a commissão.

Lisboa, 8 de novembro de 1862.

O secretario da commissão
Claudio José Nunes.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 709)

Pelo documento n.º 31 se mostra, que as despezas feitas a *titulo de carejos* (porque tambem é este o titulo do livro em que estão escripturadas) desde julho de 1859 até maio de 1861, isto é, em vinte tres mezes, subio á quantia de 629$410 rs.; mas examinadas as verbas que prefazem essa somma vê-se — que com varejos apenas se despenderam 68$160, tendo todas as mais, outras provenencias não auctorisadas, deixando tambem por isso de ser legal o seu pazamento, e com especialidade em quanto ás verbas de 197$080 e 109$670, de que nem ha recibo nem se mostra a quem foram pagas; recebendo esta ultima o proprio administrador fiscal; quando é certo que para recados e limpeza da casa da alfandega, acham-se alli permanentes dois empregados da fiscalisação, a que se dá o titulo de vigias; e nem ainda se justifica aquella despeza de 68$160 se não por se lhe dar nas folhas a origem de varejos, porque é certo que do resultado d'estes, não aparece documento algum com que se justifique que elles se verificaram.

O documento n.º 32 mostra com exactidão qual a *verdadeira proveniencia* d'essa despeza de 629$410 'naquelle pequeno periodo, em vista da qual melhor pode ser avaliada a illegal e mal inconveniente applicação que lhe foi dada; podendo por essas ser julgadas tambem as despezas que posteriormente tem sido feitas; o que não pude verificar, porque para fazer um exame rigoroso, como convinha, em toda a escripturação da alfandega, tornavam-se necessarios muitos empregados e muito tempo.

Tambem o documento n.º 33 mostra quaes as despezas feitas anteriormente á referida epocha, isto é, desde o estabelecimento da alfandega (10 de fevereiro de 1858) até 30 de junho de 1859, em que toda a despeza com o pessoal e material montou á quantia de 2:011$885 rs., em que entram 172$280 pagos sem se designar a quem, nem se justificar com recibo ou outro documento o seu pagamento; e 208$055 que se dizem pagos a determinadas pessoas, mas que se ignora se receberam, porque não existem recibos d'ellas.

Egualmente se prova no final d'esse documento que de taes despezas não teve a camara conhecimento algum, porque d'ellas fazia o administrador fiscal uma folha, no fim da qual e com a sua assignatura auctorisava o sr. presidente aquelle empregado para effectuar o pagamento da sua importancia, sem attenção a falta de recibos e documentos que as comprovassem, e digo com a sua assignatura, porque a auctorisação para o pagamento, já alli se achava lançada pela propria pessoa que escripturava a folha, cuja formula foi invariavelmente seguida; e nem consta d'essas mesmas folhas o motivo das alterações que se observam nos vencimentos do administrador-fiscal, que principiando em 20$000 rs, subiram a 28$800 e depois a 36$000 e mais, nem por quem foram ellas estabelecidas e auctorisadas, a não ser com a referida assignatura do sr. presidente.

Examinando qual tem sido a despeza feita com a chamada alfandega municipal, desde que foi estabelecida até 30 de junho do corrente anno, verifiquei que ella nos quatro annos e quasi cinco mezes de sua existencia, sobe já a quantia de 7:252$888 rs., a saber: com pessoal, 5:441$828 — com material, 1:634$860 e com as obras feitas na casa em que actualmente existe 176$200 rs. Se todas as despezas fossem devidamente fiscalisadas, por certo que tanto umas como outras seriam muito inferiores ao que effectivamente tem sido, porque observei e o provam os documentos já citados, que alli são feitas *com mão larga* todas as despezas, sem que para se verificarem seja consultada pessoa alguma, entrando em folha todas as realisadas por arbitrio do administrador fiscal, e approvadas sem exame algum pelo sr. presidente, como fica já demonstrado. Em livros, por exemplo, se faz uma despeza inacreditavel, porque alem de serem feitos com papel estrangeiro de superior qualidade e de preço excessivo, as suas encadernações são de luxo e muito custosas: e alem d'isso abundam se antes de ter sido escripturada a metade das folhas que contêm, e substituem se por outros; pagando se tambem a pessoa estranha o serviço de os riscar, como ainda ha pouco succedeu, dando-se 12$000 rs. de gratificação a um individuo que riscou o livro de contas com os vendeiros, não obstante haver, alem do administrador-fiscal escripturario, um amanuense a quem competia fazer esse serviço. E' este um grande desperdicio, alem de todos os outros, a que até hoje ainda ninguem obstou.

Em quanto á irregularidade na arrecadação e menos limpeza da escripturação, e ás muitas emendas que 'nella existem, prova se pelos documentos n.os 34, 35 e 36; assim como elles provam que essas emendas tiveram por fim o *diminuir* a quantidade de pipas e almudes de vinho, de que se deviam os impostos, sendo por essa forma prejudicado o municipio, sem vantagem alguma para os povos e só para os vendeiros; e que alem d'isso muitas pipas de vinho ha de que se não pagou o imposto, porque nas contas com muitos dos vendeiros existem notas feitas pelo administrador fiscal — de que o vinho se estragou — foi consumido em casa do taberneiro — e até, que se deitou fóra (!), para assim justificar a falta do manifesto e do pagamento respectivo; sendo muito notavel 'nesta parte o que consta do final do documento n.º 35, em quanto ao individuo, para cuja casa entraram, nos seis mezes de dezembro de 1858 a junho de 1859, cinco pipas de vinho e dois quartos, contendo 183 almudes, de que se não pagou cousa alguma, como na conta com esse individuo declara o administrador-fiscal, dizendo *« por aquelle ter declarado, era para consummo de sua casa »*.

(Continua.)

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 8, de Pariz de 7, do Havre e Bruxellas de 6.

Não são por emquanto conhecidas as vistas e intenções das potencias signatarias dos tractados que garantiram a independencia e monarchia grega, e pelos quaes são excluidas de toda a pretenção ao throno da Grecia, as familias soberanas da Russia, Inglaterra e França.

Porem, se, como diz o «Morning Poste», as grandes potencias que proclamaram o principio da não intervenção na Italia, o applicam tambem á Grecia, reconhecendo á nação grega o direito de escolher livremente o seu novo soberano, é evidente que os tractados que restringiam a liberdade da sua escolha, devem considerar se derogados, e dado este caso não ha candidatura impossivel.

A Austria, segundo as noticias de Vienna, acceita o principio da não intervenção, no caso de ser proclamado pelas grandes potencias, tendo já o ministro austriaco em Athenas recebido ordem para regular o seu procedimento pelos dos outros ministros estrangeiros, e permanecer no seu posto, em quanto que o novo governo provisorio tiver força para manter a ordem publica.

A nota dirigida pelo governo francez ao de Turin, será proximamente publicada no Monitor.

O jornal « A França », diz que 'nesta nota, Mr. Drouyn de Lhuis se mostra animado de grande sympathia pela Italia; mas ao mesmo tempo, declara que o que França deseja e deve esperar do gabinete de Turin é a sua cooperação para fazer prevalecer uma conciliação necessaria entre a Italia e o pontificado.

A circular que o ministro do interior, conde de Persigny, dirigiu aos perfeitos, quando o novo ministro dos estrangeiros entrou para o gabinete, era ja a revelação d'esta politica.

O ministro do interior diz na circular:

« O imperador chamou Mr. Drouyn de Lhuys ao ministerio dos negocios estrangeiros.

Esta modificação do gabinete não muda, em nada, a politica do governo de S. M. Tracta se de conciliar dous grandes interesses, que se acham frente a frente, e de não sacrificar, nem a Italia ao Papa, nem o Papa a Italia.

Um homem de Estado eminente que tem a vantagem de ser estranho ás negociações dos ultimos annos póde servir, felizmente, para a solução d'esta grande e difficil questão. »

A Inglaterra prepara se para solemnisar a maioridade do principe de Galles, herdeiro da coroa.

As correspondencias dos Estados Unidos dizem que começa a notar se certo cansaço no Norte e a tomar incremento um partido moderado, que quer uma transação com o Sul sobre bases acceitaveis para ambas as partes belligerantes.

Por este motivo o governo inglez julga que convém deixar que estas tendencias se desenvolvam, e addiar toda a mediação por parte da Europa que na actualidade daria resultados contrarios aos desejos pacificos da França e Inglaterra.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Trieste 3. — Segundo as cartas de Cabul, datadas de 18 de setembro, não houve conferencia alguma entre Dost Mahomet e o sultão Amidjan. Este havia regeitado a paz com as condições offerecidas.

Londres 3. — O « Times » examina o que poderá fazer a França quando as suas tropas entrarem no Mexico.

A Inglaterra actualmente não pretende levantar a voz, porém ainda que desejando melhor governo que aquelle que hoje domina no Mexico, não pode apoiar o partido que se finge liberal. O « Daily News falla das difficuldades que a França encontrará depois de tomar posições no Mexico.

Londres 6. — Os jornaes inglezes continuam a occupar-se com calor da successão ao throno da Grecia.

Dizem de Nova-York com data de 25 que o « meeting » democratico de Brooklyn approvou os esforços do governo para restabelecer a união, mas desapprovara a proclamação que liberta os escravos, pois já os negros commettiam assassinatos e havia a recorrer á força armada para sugeital-os.

O exercito de Mac-Clellan não se tinha posto em marcha: falla se d'uma reunião dos governadores dos Estados do Norte para pedir a demissão d'aquelle general.

Dizem de Nova Granada que Mosquera formou um governo e que os conservadores foram derrotados 'numa batalha decisiva que lhes occasionou grandes perdas.

S. Petersburgo 5. — O conde de Panin, ministro da justiça, recebeu a sua demissão. O seu collega, M. Zamiatnin, está interinamente encarregado da direcção dos negocios d'aquella secretaria.

Na Polonia, foi abolido o imposto pago até agora até pelos israelitas pelo direito de comerem carne das rezes abatidas, segundo as prescripções do seu culto. Tambem foi abolido o imposto sobre os criados. O imposto sobre a aguardente augmentou.

Milão 6. — Chegou o rei Victor Manuel. A cidade está toda embandeirada, e recebeu S. M. com enthusiasticas acclamações. A' 1 hora da tarde passa revista ás tropas.

Pariz 6. — Os jornaes inglezes chegados hoje contem uma carta do general Kalergis, ministro da Grecia em Paris, indicando as poucas probabilidades da candidatura ao throno do principe Ypsilanti.

A « Gazeta de Colonia » diz que o governo prussiano apresentará ás camaras um projecto de lei que termine o conflicto suscitado pela questão militar.

O « Evening Standard » diz que as grandes potencias maritimas, França, Russia e Inglaterra, se propõem a apresentar um projecto de armistico ás partes belligerantes dos Estados Unidos.

O « Constitutionel », referindo hoje os promenores do attentado commettido pelo capitão do « Montmogery » em Cuba, tambem conta particularidades de outro conflicto que teve logar em Nova Orleans entre o consul da Prussia e o general Butler, e por este motivo lamenta a prolongada lucta dos Estados Unidos que se expõe continuadamente a casos eguaes.

Londres 7. — O « Morning Post » diz que a Grecia prometteu não atacar o territorio turco.

Pariz 7. — A « Patrie » diz que correu o boato no norte da America de que se tinha celebrado um armisticio; mas não crê provavel.

Partio para Roma, o secretario da embaixada, M. de Talleyrand, que alli exercera as funcções de encarregado de negocios até á chegada do conde la Tour de Auvergne.

Munich 7. — O governo bavaro ainda não formulou protesto algum ácerca da questão do throno da Grecia.

Pariz 8. — Correram hontem boatos de uma revolução em Athenas; mas não se confirmam.

Dizem os jornaes que o sr. Nigra, representante da Italia em Pariz, teve quinta feira uma larga conferencia com M. Drouyn de Lhuys.

As negociações entre a França e a Inglaterra relativamente á questão grega são completamente satisfactorias.

Turin 8. — O rei Victor Manuel voltou de Milão.

Berlin 8. — M. de la Tour d'Auvergne tem de demorar a sua viagem por se achar doente.

Ragusa 5. — Dos principaes christãos da Albania, 120 que se achavam no bazar de Scutari foram mettidos na prisão. O principe seu chefe ameaça levantar um exercito de 10:000 homens, se os não puzerem em liberdade.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Junta geral — Terminaram no dia 12 os trabalhos da Junta Geral do Districto, tendo durado a sessão extraordinaria oito dias, para fazer a distribuição do contingente da contribuição pessoal. Foram contados com 12:800 cada um dos Procuradores residentes em Coimbra, e nos consta que só o Ex.mo sr. Conselheiro Secco se recusou receber o subsidio, cedendo-o em beneficio dos expostos do Districto. E' digno de louvor o procedimento de S. Exc.ª.

Pantanos — Chamamos a attenção de quem competir, para que tome as providencias, para que a companhia do caminho de ferro não continue a fazer do lado da linha ferrea grandes desaterros, fazendo grandes fossos, deixando a agoa estagnada, tornando insalubre povoações que o não eram.

Lembrem se de que fizeram as obras do caminho de ferro de Cintra.

Cumpra com o seu dever quem tem essa obrigação.

Demonstração de sentimento — No dia 12 teve logar em Aveiro uma missa que a direcção das obras publicas mandou dizer pelo eterno descanço do sr. José Estevão Coelho de Magalhães. Officiou o sr. Janeiro. Foi numeroso o concurso de pessoas que assistiram ao santo sacrificio. Não havia distincção de classes nem de côres politicas.

Ante o tumulo que se abrio para receber os despojos do illustre orador, a dor da angustia moral elevou todos os espiritos até Deus, offerecendo-lhes a oração como unico lenitivo.

Pezames — Diz se que S. M. El Rei o sr. D. Luiz escreveu uma carta á sr.ª viuva do illustrado sr. José Estevão, dando-lhe os pezames pela fatal perda do seu honrado esposo.

Mordomo mór — Em consequencia da retirada do sr. duque de Saldanha, encarregado de uma missão extraordinaria fóra do reino, foi nomeado o sr. marquez de Ficalho para exercer interinamente aquelle cargo, durante a ausencia do mencionado duque.

Regimento 6 — Na ordem do exercito de 8 d'este mez vem um decreto determinando que seja organisado o regimento de infanteria 6.

Monumento a D. Pedro V — No paço municipal do Porto, diz se que estão expostos os modellos da estatua, que 'naquella cidade se tenciona fazer.

Graças — O sr. João Antonio de Sousa, presidente da camara municipal de Belem, foi agraciado com uma commenda.

O sr. Antonio Esteves Carvalho, presidente da camara municipal de Lisboa, recebeu o titulo de barão de Santa Engracia.

Caminho de ferro — Diz se que vae ser construido um caminho de ferro, de Shanghai pare Pekin, cuja concessão foi feita a uma companhia ingleza.

Donativo — Sua magestade imperial a senhora duqueza de Bragança, contemplou o asylo de mendicidade de Lisboa, com a quantia de 40$000 rs., em suffragio da alma de S. A. I. o principe Maximiliano, duque de Lewchtemberg, seu augusto irmão.

Condecoração do Brazil — O sr. visconde de Sá foi agraciado por S. M. o imperador do Brazil, com a grão-cruz da ordem da rosa, e o sr. D. Antonio de Mello, chefe de uma das direcções do ministerio da guerra, com a commenda da mesma ordem. Consta-nos que o governo do Brazil, na sua louvavel resolução de attender com o maior cuidado á situação do seu exercito, tem obtido muitos esclarecimentos, prestados com a melhor vontade do ministerio da guerra a cargo do nobre visconde de Sá.

Mercê regia — No « Diario » de 12 vem publicado o decreto que concede ao sr. visconde de Laborim o titulo de conde, em sua vida.

Incendio — Na noute de quinta feira passada houve um terrivel incendio na freguezia de Avintes.

Foi na casa do caseiro do abbade e manifestou se horas mortas, e por este motivo, quando deram por elle, já era assustador.

Acudiu a gente do logar, porem os soccorros que os esforços individuaes podiam prestar eram ineficazes para as grandes proporções do sinistro.

Ardeu a casa toda com tudo o que continha.

Morreram 2 vaccas, 2 bezerros, uma porca e 16 leitões.

Não ouve outras victimas, porém o infeliz caseiro perdeu quanto possuia.

Juizes de direito — Carlos Vieira da Motta, que era juiz de direito da comarca de Oliveira de Azemeias, de 2.ª classe — promovida, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comara de Portalegre, de 1.ª classe.

Jose das Neves Gomes Elyseu, que era juiz de direito da comarca do Fundão, de 2.ª classe — promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comarca de Evora, de 1.ª classe.

Antonio José Pinto da Costa Rebello, que era juiz de direito da comarca de Valença, de 2.ª classe — promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça ao logar de juiz de direito da comarca da Horta, ilha do Fayal, de 1.ª classe.

Guilherme Germano Pinto da Fonseca Telles, que era juiz de direito da comarca de Marco de Canavezes, de 2.ª classe — promovido, precedendo consulta do supremo tribunal de justiça, ao logar de juiz de direito da comarca de Elvas, da 1.ª classe.

Francisco Antonio da Cunha Abreu Tavares, que era juiz de direito da comarca de Monte mór o Novo, de 2.ª classe — declarado no quadro da magistratura judicial sem exercicio.

Retrato do senhor D. Pedro V — Vae ser brevemente collocado na sala das sessões da camara municipal de Lisboa, diz o «Portuguez», o retrato do monarcha virtuoso o sr. D. Pedro V, pintado a oleo pelo sr. José Ferreira Chaves, discipulo da nossa academia, a quem a camara votou em tempo a execução do quadro.

O retrato é de tamanho natural. Em pe com a farda de general, pende lhe dos hombros o rico manto, cujos arminhos se distinguem como a parte mais perfeita do quadro.

A mão direita segura o chapéo, e a esquerda descança sobre um bofete coberto com o panno de carmezim pintado com muita naturalidade, tendo ao lado a corôa reál e a carta constitucional.

Os dourados das dragonas e das commendas não tem talvez o brilho que deviam ter, mas nem por isso o quadro desmerece a vista de toda a gente que o tem visitado. O rosto está muito parecido e o cabello bem pintado. E de summa harmonia todo o mais que de proposito deixamos escapar, porque somos fracos na apreciação intima de taes obras.

Agradou nos o todo, como detidamente tem agradado a artistas d'este genero, conhecidos pelo nome que as suas obras lhes tem grangeado.

Aos estudos e intelligencia do novo artista, que ha pouco começa, mas que ha muito a vocação o chama, devem ligar se algumas lições do finado Metrass, ornamento das nossas bellas artes; e do sr. Jose Rodrigues, que lhe tem ensinado o caminho mais glorioso e menos cheio de escolhos na arte, que para este tem sido um cumulo de triumphos.

Prosiga, pois, o sr. Chaves, para mais levantar o seu nome, que agora começa a erguer-se.

Recordação — Sua Magestade o sr. D. Pedro V, nos ultimos momentos de vida, diz o mesmo jornal, recommendou que fosse dada ao sr. Caula, seu ajudante de campo, uma espada, para lhe ficar como recordação de um rei amigo.

Seu augusto irmão, El Rei D. Luiz, cumpriu religiosamente a disposição do fallecido monarcha, e entregou ao digno militar a espada, que foi cingida a 11 do corrente pela primeira vez, apresentando se com ella nas exequias do saudoso rei.

A' memoria de José Estevão — O nosso collega do *Commercio do Porto* publica a seguinte carta; que dá uma prova do nobre caracter do seu signatario:

«Sr. redactor. — Portugal acaba de perder o seu grande orador; um mausoléo ou um monumento commemorativo será sem duvida levantado a sua memoria, se como supponho lhe não faltar o reconhecimento nacional. Obsequiar me hieis annunciando desde ja que: me comprometto a fazer a sua estatua, *sem outra indemnisação além do reimbolso bruto das despezas.*

A minha posição de fortuna não me permitte offerecer mais que a dedicação e talvez algum merecimento, que Deus se dignou conceder-me.

Recebendo a insigne honra de ter sido tratado como irmão e como amigo por José Estevão, não faço mais do que seguir os impulsos do meu coração e especialmente da mais viva gratidão que na minha qualidade de artista devo ao homem eminente que escreveu no Jornal a *Revolução de Setembro*: — «A arte não tem patria.»

«Acceitai, etc. — *Anatole Calmels*» r. estatuario membro da academia real de bellas artes de Lisboa e do Porto — 6 de Novembro de 1862.»

Caminho de ferro de leste — Verificou se no dia 8 do corrente a abertura ao publico, de secção da linha ferrea de leste, comprehendida entre Santarem e Abrantes.

O comboyo sahiu de Lisboa, ás 7 horas e tres quartos da manhã e chegou a Abrantes á hora e meia da tarde. Regressou ás 4 horas, entrando na estação de Santa Apollonia ás 9 horas menos alguns minutos da noite.

No comboio iam duas carruagens conduzindo os srs. ministros das obras publicas e do reino e suas familias, o sr. conselheiro Monteverde, os empregados superiores da empreza Salamanca, varios empregados do ministerio das obras publicas e alguns outros cavalheiros.

A's pessoas que iam 'nestas duas carruagens foi servido pela empreza um bom *lunch* em Abrantes; havendo ao *toast* varios brindes á prosperidade de Portugal e aos cavalheiros e damas presentes.

Em todas as povoações por onde passava o comboio havia grande multidão que victoriava a empreza e o ministro por este incontestavel melhoramento na viação publica. Em Torres Novas tocava uma philarmonica e o comboyo foi recebido com vivas a El Rei, a toda a familia real e ao sr. ministro das obras publicas.

Mais de setecentas pessoas foram a Abrantes pelo novo meio de locomoção para aquella praça. Todos concordam, em que a ponte sobre o Tejo é uma obra magestosa.

Corveta de Sá da Bandeira — Consta nos diz a «Revolução de Setembro» que esta nova corveta que foi a Inglaterra para metter machina e concluir algumas obras internas, se acha prompta para voltar ao Tejo. Vae portanto ser lhe mandade a respectiva guarnição para o navio poder seguir viagem para este porto.

Desastre — No dia 11 ás 7 horas e meia da noite, diz o «Commercio do Porto», 'numa loja de mercearia, estabelecida na estrada da Bandeira, na occasião em que, segundo nos dizem, se experimentava uma polvora para se lhe conhecer a força, houve uma explosão, da qual ficaram muito queimados o caixeiro, um almocreve e um cebeiro que assistiam á experiencia.

O almocreve José Rodigues Aleixo, de Ovar, costumava trazer polvora, que por vezes tinha vendido e José Julio Bouças, cebeiro, morador na estrada da Bandeira, hoje denominada rua do Brigadeiro Torres.

Ante-hontem tinha o dito almocreve chegado com uma arroba de polvora, encontrou o dito José Julio Bouças, na loja de José Antonio Pereira Viegas, e alli lhe commetteu a venda da polvora que trazia.

O almocreve passou o sacco da polvora em um dos extremos do balcão, e tirou alguns grãos que lançou no meio do balcão para se fazer a experiencia da qualidade, e aos quaes pegou fogo que correndo por alguns grãos espalhados, se communicou ao sacco seguindo se uma terrivel expolsão que arrancou a porta da communicação para as trazeiras da loja, e a atravessou por modo que o dono da casa, que estava do lado das trazeiras, ouvindo o estampido, correu para a loja, mas não pôde alli entrar.

O fogo communicou se aos lotes e a tudo o que era combustivel. Acudiram os visinhos e as duas bombas de Villa Nova de Gaia, que apagaram o incendio, porem tudo o que estava na loja ficou destruido ou arruinado. A casa, apesar de ser nova, com o abalo da explosão abriu algumas brechas.

Todos tres foram conduzidos para o hospital da Misericordia.

Visitas reaes — As noticias recebidas de Napoles dizem que Victor Manuel era esperado 'naquella capital em fins de novembro, havendo se mandado fazer já os preparativos necessarios nos palacios. Durante a estada de S. M. terão logar grandes caçadas nos parques de Capodimonte e Lincoln e no bosque Persano.

Tambem se espera em Napoles o rei Leopoldo da Belgica, á disposição do qual serão postos os palacios de Capodimonte e Portici.

Leito de Garibaldi — Uma carta de Spezzia, que da minuda conta das difficuldades com que Garibaldi foi removido do forte de Varignano para a cidade, refere terem dito ao seu auctor, que o leito, sobre o qual o general foi transportado, fôra enviado de Londres por um amigo anonymo, e que viera franco pela posta pagando 460 fr. de sellos.

Parece que é uma obra primorosa.

Monumento a Alfieri — Na cidade de Asti na Italia vae erigir se um monumento a Alfieri que alli nasceu. El rei Victor Manuel assistirá á inauguração.

Almirante Sartorius — Os serviços d'este valente official, que tanto figurou nas nossas lutas da liberdade, e que em Portugal gosa o titulo de conde de Penha Firme, foram agraciados pelo governo inglez com uma pensão de 300 libras annuaes, augumento de soldo, que vagára por fallecimento do almirante Dundas.

Boa instituição — Na Inglaterra estabeleceram se hospitaes especialmente destinados para as mulheres e filhos dos officiaes e soldados do exercito.

Desastre lamentavel — (Do «Nacional.») — Deu se ha poucos dias em Villar de Andorinha um successo lamentavel, devido ao acaso, senão á imprevidencia de paes pouco zelosos pela conservação de seus filhos. Uma menina de quatro annos de idade, filha de abastados lavradores d'aquelles contornos, tinha por habito ir buscar castanhas a uma tulha de guardar milho; as castanhas haviam se acabado, e por isso os paes sahindo aos seus negocios, e deixando em casa a pobre filha, deixaram tambem a tulha patente e aberta, sem receio de que nada lhe faltasse. A creancinha dirige-se ao logar da sua predilecção; vai a lançar mão das almejadas castanhas, mas no momento em que impelle a tulha a tampa desta cahe e agarra pelo pescoço a pobre criança. Assim ficára a desditosa menina até á noite, quando os paes, procurando a filha, foram testemunhas d'aquelle horroroso espectaculo!

Throno da Grecia — O «Morning Post» considera inadmissiveis as candidaturas para o throno da Grecia do principe de Leuchtemberg e do principe Alfredo de Inglaterra, e não vê objecção alguma contra a candidatura do conde de Flandes, filho do rei Leopoldo da Belgica.

Tentativa de fratricidio — Em uma correspondencia de Vianna com data de 9 do corrente, dirigida ao «Jornal do Porto», relata-se um criminoso facto, que acaba de se dar 'numa das freguezias do concelho de Ponte de Lima.

Eis o que se lê na mencionada correspondencia:

«Uma tal Maria Domingues, viuva com dous filhos, da freguezia da Cabração, vivia *amigavelmente* na companhia de uma sua irmã por nome Angelica, cujo marido, ausente no Brazil, se esforçava por sustentar. Quer fosse desavença interna, quer fosse o desgraçado genio da fatalidade, que muitas vezes sopra aos infelizes halitos pestiferos a desgraçada pensou no crime do fratricidio, e deixou que sua irmã sahisse de casa procurando envenenar-lhe a comida! Para consummar tão desgraçado pensamento, era lhe necessario expellir do domicilio os filhos da infeliz viuva, o que conseguiu; comtudo, não pôde obstar a que o mais velho de 7 annos de edade corresse na pista da mãe, para lhe dizer que a tia lhe envenenara o caldo! A creança denunciante levou a mãe ao sitio; e em testemunho de mais visinhos, se mostrou o residuo do arsenico purificado no fundo da caldeira! Isto não tem classificação; é horroroso.

A auctoridade competente, ciosa do revoltante facto, procurou a criminosa, que se tinha já evadido.

Puna-se a fratricidade, e registre se a infamia anti-natural.»

Já não ha creanças — Em Penfield no estado de Nova-York, vive uma menina de 12 annos, que publica um jornal semanario, que ella redige quasi todo, e que compõe desde o titulo até á ultima linha.

Esta menina nasceu a 21 de novembro de 1849.

Seu pai antigo typographo, está invalido, e deixou a sua pequena typographia a sua filha.

Depois da morte de sua mãi, esta menina sustenta seu pai, e tres irmãs mais novas, com o seu trabalho, e espera segundo diz, educal-as convenientemente se os assignantes continuarem a proteger a sua folha semanal.

Fecundidade prodigiosa — Existe em Almagro uma mulher que é um verdadeiro prodigio de fecundidade. Tem 40 annos, e sendo ha 20 annos casada com um primo, tem tido 40 filhos, 9 dos quaes ainda, estão vivos.

Tem dado á luz por tres vezes filhos gemeos, e de uma vez tres meninas.

Generosidade — Uma senhora ingleza enviou a M. Morrish, director do restaurante da exposição universal de Londres uma somma importante para dar um banquete a todas as raparigas sem excepção, empregadas no edificio da exposição. A generosa senhora ficou tão satisfeita das indicadas raparigas, nas visitas que fez á exposição, que resolveu offerecer lhes um testemunho da sua estima, antes que, pelo encerramento da exposição se dispersem.

O banquete terá logar na sexta feira precedente ao encerramento da exposição, em uma das galerias, depois que se retirarem os visitantes do dia

Ponte monstruosa — O celebre inglez Roye projecta a construcção de uma ponte entre Inglaterra e França. Os pontos extremos da partida devem ser entre as altezas proximas de Dover e o cabo de Grinex (entre Calais e Bolonha).

A largura do canal alli é de 18 milhas, e a profundidade maxima de 186 pés. Haverá uma serie de pilastras em fórma de torres com uma distancia de 45 pés. Os cimentos d'estas torres consistirão em piramedes de quatro faces, cuja superficie inferior terá 300 e a superior 350 pés de diametro e 500 de altura.

O pavimento da ponte, cuja construcção seria a mesma que a da Britania, ficaria a 800 pes do nivel mais baixo da agua.

O corte transversal da mesma é um rectangulo de 50 pés de elevação e 30 de largo.

Para que os navios de noite a distingam serão as torres illuminadas a gaz, e quando haja nevoa haverá um apparelho electrico que collocado sobre ellas põe em movimento umas campainhas de aviso.

Roye julga as despezas totaes d'esta grande obra em trinta milhões de libras esterlinas, e calcula o tempo necessario para a levar a cabo tres annos.

Tragedia — O «Ecco do Sul» do Rio Grande, conta um acontecimento tragico que teve logar em Porto Luiz, e fez esquecer a todos os habitantes da ilha Mauricia a cholera, que alli está fazendo victimas.

O capitão d'um navio mercante ancorado em porto Luiz approveitou-se dos seus passeios em terra para cortejar uma joven d'aquella cidade, que formalmente pediu em casamento.

Sendo repellido, julgou se ultrajado e resolveu vingar se. Fez se logo de vella e saiu do porto; porem voltou á noite 'num bote, desembarcou 'num sitio deserto e dirigiu se á casa occupada pela familia da qual se julgava offendido. Subiu por escalada a uma janella meia aberta, penetrou no quarto da mãe que feriu mortalmente, apunhalando em seguida a joven que o recusára e a irmã d'essa.

Ao barulho da luta e aos gritos das victimas acudiu o irmão que caiu tambem ferido.

O assassino julgou este ultimo morto, correu appressadamente para o bote e dirigiu se ao navio.

No dia seguinte voltou ao porto, desembarcou, mostrando grande pezar e surpreza, quando ouviu fallar nos assassinos da noite precedente, e conjunctamente com outras pes-

soas quiz ir dar os sentimentos ao mancebo, unico que sobrevivera da familia.

Porém o mancebo tinha reconhecido o assassino, que foi immediatamente preso, custando a livral o da indignação do povo, que o queria matar.

Mercado de Coimbra no dia 15 — Trigo a 650; milho branco a 430; dito amarello a 420; feijão branco a 460; dito rajado a 440; dito frade a 340; batatas a 320; azeite velho a 1:750; dito novo a 1:450, e continua a descer no preço.

Duellos politicos — A irritação politica entre os partidos liberal e reaccionario, na Prussia, toma graves proporções.

A luta já vai passando da imprensa, e das discussões orarias, para o campo onde corre sangue.

Em Hasembaide, houve ultimamente tres duellos entre tres officiaes de artilheria e tres estudantes.

Estes combates tiveram por origem uma discussão travada, ácerca das ultimas votações do parlamento.

Dous officiaes ficaram gravemente feridos. Um d'elles recebeu uma bala no baixo ventre, e julgava-se mortal o ferimento

Um dos tres estudantes foi ferido no braço direito

Experimentem se querem — No «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, o sr. Francisco Gomes de Freitas offerece aos portuguezes a seguinte receita, que julga de uma infallibilidade quasi real:

«Meia libra de caparrosa verde botada no pé d'uma parreira desterra seu mal, e fal a produzir em grande abundancia, e quanto mais cedo a applicardes, mais admiraveis resulta dos haveis de observar; duas libras a outra qualquer arvore fructifera, sendo já grande, obram egual, ainda mesmo que já ha 2, 4, 6, ou 8 annos não produzissem nada, como se acha mais que provado!!! Porém no terceiro anno não se applique o remedio sem ver se o mal ataca, porque não atacando, não mais se deve applicar, pois lhe faria mal, e no caso contrario acuda se lhe com o remedio desfeito em agua a fim de com elle o fructo salvar-se; e esta regra seguir-se ha sempre invariavel de tres em tres annos. Fóra do terceiro anno póde-se, o mais cedo possivel, o remedio secco ou sem agua ás raizes applicar-se.«

Os leitores, que se resolverem a conhecer pela pratica se a *caparrosa* capa o mal da cepa, devem dignar se participal-o ao publico, para proveito d'este, e regosijo do inventor, ou descobridor do remedio.

Ganhou a aposta perdendo a vida — Lê-se no «Jornal do Havre»:

«Dous inglezes, que sahiram de França para se baterem em duello 'noutra parte, jogaram durante toda a viagem.

Um d'elles depois de ter perdido muito, disse ao seu adversario:

— Aposto que 'neste duello me não mataes a dez passos.

— Eu aposto o contrario; — respondeu o provocado — atiro melhor do que vós, e, como sou offendido, tenho a vantagem de atirar primeiro.

— Que me importa? Jogo a minha fortuna contra a vossa.

— Acceito! — respondeu o companheiro.

Chegados que foram ao local em que deviam bater-se, o inglez disse aos padrinhos:

— Estaes aqui para servir de garantia de que, se o meu adversario me não matar, toda a sua fortuna me pertence e a meus filhos.

As testemunhas fizeram um signal de assentimento e depois collocaram-se os combatentes a dez passos com a pistola.

O offendido devia disparar ao terceiro signal; porém, antes do segundo, o que propoz a aposta disparou a pistola na sua propria cabeça.

Os filhos do suicidado devem herdar perto de um milhão porque elle ganhou a aposta.

O adversario não o matou.»

NOVA BARRA

Da Figueira de 25 a 31 de outubro de 1862

Embarcações entradas

No dia 25 não entraram embarcações.

Dia 26 — Rasca Conceição Subtil, mestre Antonio Franco Gomes, de Caminha em 1 dia, com pipas vazias e encommendas.

Dia 27 — Hiate Rio Cavado, mestre Antonio Henriques d'Oliveira, de Espozende em 1 dia, com lastro.

Dia 28 — Rasca Flor do Porto, mestre José Cypriano de Barros, do Porto em 2 dias, vazia.

De 29 a 31 não entraram embarcações.

Embarcações sahidas

Dia 26 — Cahique Encantador, mestre Joaquim dos Reis da Conceição, para Olhão, com sal, madeira e louça.

Rasca Favorita, mestre Manuel da Costa Freire, para Vianna, com sal.

Hiate Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, para Lisboa, com vinho, legumes e madeira.

Cahique Auzente Corpo de Deus, mestre Francisco Viegas, para Villa Real de Santo Antonio, com madeira e legumes.

Hiate S. João Baptista, mestre Bernardo José Ramos, para o Porto, com pedra.

Rasca Adelaide, mestre André da Costa Freire, para Lisboa, com feijão, papel e madeira.

Cahique Senhora do Bom Fim, mestre José Martins Branco, para Olhão, com encommendas.

Cahique Santo Antonio e Almas, mestre Jose dos Santos, para Olhão, com sal, louça e encommendas.

Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, para Lisboa, com feijão, madeira e encommendas.

Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronymo da Silva Marçallo, para Lisboa, com madeira, feijão e vinho.

Escuna Ingleza Montaneer, mestre J. Ragrs, para Poole, com sal.

Patacho Inglez Leader, mestre James Geran, para a Terra Nova, com sal e cortiça.

De 27 a 31 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

CAMILLO MARIANNO FROES

CARICATURAS

A' PENNA

ESBOCETOS LITTERARIOS

Em prosa e verso

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Coimbra, na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas.

ANNUNCIOS

377 ANTONIO GOMES SEVERO, com loja de encadernador ao fundo da rua de Quebra-Costas, vende abces, ftaboadas, cartilhas, manuaes encyclopedicos, pautas, traslados, e cartas de jogar já uzadas.

Agradecimento

*** O ABAIXO ASSIGNADO, penhorado em extremo para com os habitantes d'esta cidade, que promptamente concorreram com seus exforços para a extincção do incendio que na madrugada de 11 do corrente se manifestou no forno que possuia na rua dos Esteireiros, não podendo agradecer pessoalmente a todos, usa d'este meio para lhes protestar eterna gratidão.

Aproveita egualmente esta occasião para agradecer ao ill.mo sr. Francisco Amaral, capitão do regimento 9 de infanteria, o empenho que mostrou para com os briosos soldados do seu commando, de que elles deviam concorrer para minorar o grave prejuizo que o annunciante soffreu. Acções d'estas já mais esquecem.

Recebam todos mil louvores e um testimunho de eterno reconhecimento.

Coimbra, 13 de Novembro de 1862.

Antonio Faria.

AVISO

378 O abaixo assignado, morador na Praça de S. Bartholomeu, tomou a seu cargo dirigir em tudo o que possa a Phylarmonica Recreativa dos Artistas Conimbricenses, e para constar faz publico, que o sr. João Alves d'Aveiro, por conveniencias deixou de ser mestre d'aquella Phylarmonica desde o dia 26 de outubro ultimo; sendo a mesma actualmente regida pelo sr. Abel Ferreira das Neves Elizeu, morador na rua da Calçada n.º 45, com quem de hoje em diante se roga a todos os individuos, que precisem da referida Phylarmonica, para qualquer fim, se dignem dirigir se a este ultimo, ou ao annunciante, porque se acham habilitados para qualquer ajuste

Coimbra, 15 de novembro de 1862.

José da Costa Braga.

379 João Alves de Aveiro, achando-se desligado da «Filarmornica Conimbricense» offerece-se aos seus amigos para da mesma maneira cumprir com qualquer funcção como até aqui; que para isso tem gente sufficiente para satisfazer melhor de que ultimamente cumpria, por preços commodos.

João Alves de Aveiro.

PASSAS DE ALICANTE

380 VENDEM-SE, por preços commodos, na pharmacia de Domingos Barata Diniz; assim como xarope peitoral de James: Coimbra, Praça de S. Bartholomeu.

381 Eusebio Rodrigues Manique, arrenda as quintas da Cidreira, Gameira, e Valle Travesso com as terras de fôra, annexas á 1.ª e 3.ª, e outras mais nos campos de S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, e Tentugal.

LEILÃO

Para liquidar, com grande abatimento

382 A' manhã domingo 16 do corrente e dias seguintes, pelas 10 horas da manhã, no armazem do sr. José Ignacio de Souza Porto, — Praça de S. Bartholomen n.º 30 d'esta cidade, se fará leilão de porcellanas, louças, cristal e outros objectos. — Entrada por o mesmo armazem do lado da Praça.

XAROPE PEITORAL

GAGE

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

383 ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

PIANOS



355 Na rua da Sophia n.º 45 continuam a vender-se pianos novos, em seguida pelos preços de Lisboa — garante-se a qualidade.

384 NO dia de terça feira, 2 de dezembro proximo, ás 11 horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, em praça publica, se ha de vender e arrematar, para pagamento de credores, e por deliberação do respectivo conselho de familia, os bens descriptos no inventario a que se procede pelo fallecimento de Francisco Xavier de Souza Cortezão, viuvo, do logar de S. Facundo: de que é escrivão Victor Madail d'Abreu.

350 Custodio Nunes Borges de Carvalho, legalmente habilitado, lecciona grego, e hebraico na rua das Covas n.º 20.

371 Defronte do Collegio das Artes, em caza de Gabriel Pereira Tavares, continua a vender-se bom vinho branco a 40 rs. o quartilho e tinto a 25 rs.

LOTERIA

8.000:000

Extracção em 18 de novembro

369 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, desde 700 até 30 réis, havendo bilhetes e cautellas das tres côres de que se compõe a loteria.

AVISO

362 A fabrica de preguinho de cobre e de ferro que s'applica á segurança e duração de toda a qualidade de calçado tem o seu deposito do dito preguinho na rua da Calçada, na loja do brazileiro Felisberto José Ferreira Guimarães, aonde se vende pelo mesmo preço da fabrica; sendo certo que por taes preços nunca venderá porções menores a 459 gramas o de cobre, que corresponde ao antigo arratel, e de ferro 3,672 grammas que corresponde a oito arrateis.

FUNDIÇÃO DO BICALHO

PORTO

241 'Nesta fabrica, ou no seu deposito na rua do Laranjal, continuam a vender-se os acreditadissimos *estanca-rios* com bombas e buchas todas de ferro para todas as proporções que se pretendam; bombas de ferro (para poços) de novos systemas, que são de grande duração e commodidade nos preços, fogões de fôgo circular de todos os tamanhos; sinos, callandras completas, e imprensas de todas as qualidades, maquinas de vapor e caldeiras de todos os systemas e capacidades, cardas, pisões, e obras para navios e para toda a qualidade de fabricas.

Responsabilisa-se pelos bons effeitos das suas obras, e recebe e satisfaz directamente qualquer encommenda.

Porto 30 de Julho de 1862.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.

Locatario.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 711 — QUARTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$600
Por semestre	1$800
Por trimestre	900
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A opposição não muda de rumo. Segue sempre o systema da calumnia e insinuação perfida.

E não ha esperar emenda da sua parte, porque ella não mira aos interesses do paiz; o que quer, o que deseja, são as pastas.

E' mister que de uma vez, e para sempre se comprehenda, que os governos d'esta terra escolhidos livremente pelo rei, tendo este em vista os interesses, e as indicações constitucionaes, não devem estar á mercê de jornalistas, que não querem conter-se nos limites, que a decencia d'elles exige.

Fallaram, fallam e hão de fallar sempre muito no seu amor ao throno; mas no fim de contas collocam as suas paixões acima do throno, quando este dentro dos limites constitucionaes, e no uso pleno e liberrimo das suas prerogativas vai escolher ministros fóra do seu gremio politico.

O rei de Portugal é liberal. Como rei liberal, como homem religioso, que sabe cumprir os seus juramentos, tem sido sempre o primeiro respeitador da constituição. Ora por força de razão todos devem ser escravos da constituição, como é o rei liberal.

Os ministros convocados e chamados por El-Rei para gerir os negocios publicos, em quanto merecerem a sua confiança, continuam á frente da administração do paiz, sem se embargarem com as invectivas grosseiras com que a opposição todos os dias fulmina o governo, que é o alvo de todos os seus tiros, e de todas as suas iras.

Não louvamos os ministros, fazemos apenas justiça aos seus actos, e aos seus nobres esforços a bem dos interesses moraes e materiaes do paiz. Não gostamos de hymnos. O nosso systema é dizer a verdade a todos, e fazer justiça a quem a merece,

O paiz fazendo a comparação entre a presente situação, e a gente da *patuscada* ha de dar um desmentido formal, em todas as occasiões em que for consultado livremente, ás palavras dos jornalistas da opposição, que estão a calumniar as intenções dos ministros, esgotando contra elles o diccionario dos adjectivos affrontosos.

Cumpre porem, aos que têem a direcção e influencia nas cousas publicas, prover a que não se estraguem ou esterilisem as suas aptidões e tendencias naturaes. A elles, pela sua discripção, pela sobriedade dos seus expedientes, pela largueza das suas idéas, pela probidade dos seus actos, pertence justificar a preeminencia do partido popular e os seus direitos á gerencia dos negocios.

ISTRUCÇÃO PUBLICA

Com este titulo publicou o nosso collega o *Campeão das Provincias* um artigo, no qual advoga a causa dos professores de ensino primario, e que abaixo transcrevemos.

O *Tribuno Popular* tem por vezes advogado a mesma causa, e por isso acompanha o collega nos mesmos desejos.

A instrucção e educação popular deve ser a mira principal de um governo sabio e providente, porque só assim é que Portugal pode prosperar e sahir um dia do estado decadente a que o tem feito chegar a inercia de uns, e a ignorancia de outros.

Eis o artigo:

« Diz-se que o governo vae elevar o ordenado dos professores de instrucção primaria. Aplaudimos a lembrança, e já pugnámos por ella, quando o sr. deputado pelo circulo d'Agueda formalisou uma proposta 'nesse sentido e a submetteu ao parlamento.

Se querem que os beneficios da instrucção publica sejam derramados por todas as classes sociaes, reparem em que é forçoso remunerar melhor os professores, cujos tenuissimos proventos não lhes dão logar a occuparem-se exclusivamente da educação da mocidade. E hoje que o preço das subsistencias vae alteando em todos os mercados, e que todos os artigos de commercio vão encarecendo espantosamente, a elevação fallada torna-se recommendavel, e cremos que ha de ser bem recebida pelo publico.

O serviço dos professores que sabem corresponder á sua missão não tem valor, porque é de um alcance indisivel. Ministrar o pão do espirito á infancia, que o mendiga durante algumas horas do dia, é criar cidadãos que um dia hão de tornar-se uteis á patria. O estado applica grossas quantias ao ramo da instrucção publica; mas são ainda deficientes, porque o magro estipendio que percebem os professores não os deixa realisar a missão que lhes está incumbida,»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 17 de novembro*)

Começarei por me declarar auctorisado a desmentir o boato calumnioso da opposição, relativo á venda de uma possessão nossa ao Reino Italiano.

E' uma intriga vergonhosa arranjada 'num periodico d'Hespanha, e ardilosamente copiado para a nossa imprensa.

A opposição está desorientada, e rompe por todos os excessos insultando o Monarcha, desacreditando a Nação e corrompendo as instituições.

'Nestes ultimos dias a imprensa da colligação tomou a vanguarda do partido miguelista, e está mais desaforada e indecente do que este.

Vai buscar os periodicos estrangeiros para atacar o nosso credito inventando calumnias, que ao menos lá fóra podem acreditar-se, em quanto não chegar lá o desmentido.

Resente-se isto da mesma politica que levou aos tribunaes inglezes a honra da virtuosa Senhora D. Maria II, e do que andaram por Londres arranjando listas falsas de subscriptores para o caminho de ferro, e ainda ultimamente iam deshonrar este paiz para a imprensa de Berlin.

Agora mais recentemente aparece a infame e desavergonhada insinuação — de que El-Rei o Senhor D. Luiz I concedera o adiamento das camaras por 500 contos que o ministro da fazenda lhe emprestou! Isto parece incrivel, mas está escripto; e para não manchar as suas columnas não transcrevo o artigo do — « Conservador » — jornal d'Algodres, onde tal se insinúa!

Quem pediu a cabeça de Maria II no club dos Camillos, e depois a arrastou a tribunaes estrangeiros; quem duvidou da sua honra; quem tirou em publico as dragonas do commando em chefe a D. Fernando, depois de o ter achincalhado, e ameaçado; quem achincalhou e depois ameaçou com punhal e forca

---

A CIVILISAÇÃO

AO MEU AMIGO

JOAQUIM ALVES MATHEUS

I

Desenvolve-se a humanidade assim como as nações e os individuos. Surgem as idéas, os costumes transformam-se, nascem as religiões, a politica idealisa-se, e 'nesse caminhar do espirito desenvolve-se o homem em poucos annos, as nações em seculos, a humanidade em millenios.

Do cogitar *espontaneo* e *reflectido* travam-se as renhidas pelejas humanitarias: o existir intimo das sociedades vacilla no meio d'esses dous principios oppostos da razão humana, e victorioso proclama os dogmas da verdade eterna quando a concentração e a persistencia intellectuaes subjugam a razão irreflectida. Descoberta a verdade os philosophos a encarecem, e a razão espontanea curva se resistindo á supremacia da razão reflectida.

Os habitos individuaes, as crenças de um povo não se aniquilam 'num momento: a verdade irrita ao principio a razão insipiente, provoca a discussão, combate os preconceitos, e depois de muitos annos, ou seculos, de provação dolorosa é que vae identificar-se nos espiritos rebeldes, e marcar mais um triumpho nas conquistas do mundo moral. Assim é que Socrates bebeu a cicuta, e Athenas arrependida ergueu lhe altares: assim é que a violação da liberdade humana estigmatisada pelo homem Deus, é a vergonha, o cancro reedor de muitas sociedades modernas.

II

No caminhar vagaroso e progressivo da civilisação, nas porfiadas pelejas que ella sustenta, e na victoria que proclama ás turbas espantadas é que existe o principio inconcusso da philosophia da historia. Na Azia erguem-se os imperios, dilatam-se, e o peso da barbarie despenha se impetuoso na Grecia, e o amor da liberdade afoga no sangue o despotismo, e patenteá aos olhos do mundo absorto os dias solemnes de Marathona, Salamina e Platéa.

Depois a Grecia não se occupa em repellir os barbaros, não chama sobresaltada os guerreiros em defeza da patria, e no remanço da paz, admira os choros patrioticos d'Eschylo, as singelas narrações do Heródoto, o dizer energico de Thucydides, os arrebatados vôos de Pindaro, a musa caustica d'Aristóphanes, a eloquencia inflamada de Demosthenes, o cinzel mimoso de Phidias, e, conduzida por Alexandre, combate, derrota, invade e subjuga as nações do Oriente.

Mas os successores de Alexandre não possuiam o mesmo genio a mesma robustez para dirigirem os destinos da Grecia: a desunião, as guerras intestinas, e o soccorro de estranhos abalaram a unidade grega. Paulo Emilio em Pidne, Metello em Scarphéa, Sylla em Athenas, deram o golpe mortal, e os descendentes de Milciades fizeram parte das provincias romanas!

III

Roma, herdeira da civilisação grega, manifesta nas fórmas politicas, nas instituições civis, nas crenças religiosas, na litteratura, na philosophia, nos costumes a origem helenica. As leis das XII taboas vieram da Grecia: Jupiter Stator não é mais que o Jupiter Olympico: o senado, a imitação do areópago: a severidade inflexivel de Catão d'Utica, a doutrina de Zenon Cicero, o discipulo de Demesthenes; Virgilio, de Homero; Terencio, de Menandro; Horacio, de Pindaro.

Na guerra dos Volscos, dos Faliscos, dos Veientes a sociedade romana consolida-se, e alina-se o patriotismo nos tempos angustiosos de Breno, de Pyrrho, de Annibal. Na jornada de Zama a fortuna de Roma deixa de vacillar, e Mario derrotando os Cimbros, e Cezar imitando os prodigios de Alexandre, chegando ás terras inimigas, vendo as, vencendo as, assombram o espirito.

Atraz do carro triumphal seguiam-se os prisioneiros d'Africa, d'Azia, da Europa — os reis vencidos, as corôas, os purpuras, as estatuas, e a aguia vencedora parecia proteger com as azas desmedidas a sorte do povo soberano. Porem, ao buido punhal succumbe Cezar, e cahe aos pés da estatua de Pompeu: Antonio mostra o cadaver, as vestes ensanguentadas na praça publica e desencadêa as iras populares. Antonio, Augusto, e Lepido recordam as scenas luctuosas de Mario e Sylla, e nas horrendas proscripções morre o eloquente Cicero, e denunciam-se cobardemente o filho ao pae, a esposa ao esposo, a irmã ao irmão, e nos campos de Philippes expira a liberdade nos braços moribundos de Cassio e de Bruto.

(Continua.)

D. Pedro V, quem ameaçou já D. Luiz, não admira que, unidos todos os heroes d'estas façanhas, se ajustem na abjecta satisfacção de calumniar por tal modo o Augusto Monarcha, cujo crime é ter attendido o conselho dos seus ministros, e adiar as camaras como a Carta permite, e lhe faculta.

Agora a historia.

A opposição dos assassinatos e roubos de Braga tinha, diz ella, arranjado uma nova revolta com o nome do marechal Saldanha, que com a sua sahida lhe frustrou o plano, e fez perder o muito dinheiro que tinha espalhado.

A tentativa era no Porto, cujos cofres ainda mesmo no caso d'infelicidade, promettiam melhor indemnisação que os de Braga.

D'aqui provem a furia, que hade ter notado na desaforada linguagem ultimamente desenrolada pelos periodicos da colligação, e uma prova d'isto pode vel-a na côrte que começa a fazer-se ao Marechal Conde de Santa Maria, que procuram substituir ao Marechal Saldanha, como se aquelle honrado General se prestasse aos manejos de assassinos de militares honrados, e aos ladrões dos cofres publicos.

Dizem publicamente que teem o exercito comprado fazendo mais esta injuria ao exercito portuguez!

Isto não é romance; é o que se está vendo, por vergonha nossa.

Só vejo um remedio para isto, na união do partido liberal, e na sua unificação para resistir e debellar esta praga de ambiciosos devassos que perderam a vergonha, e só tractam de vencer ou morrer.

Não de morrer, e ainda nos havemos de arrepender das amuistias com que estamos realisando o proverbio de que — quem o inimigo poupa nas mãos lhe vem a morrer — A ultima não se realisará. mas hãode incommodar

Agora o ridiculo.

A opposição tracta de elevar o conde de Thomar a heroe illustre, dizendo que elle fôra convidado para ir para uma embaixada.

Ou fosse ou não, o caso não lhe era airoso. No primeiro caso vendia se; no segundo tem descido a tornar-se accessivel de taes negociatas.

Para justiça d'elle mesmo, não creio na proposta.

O «Conservador» accusa o governo por não ter dado conta da suspensão de garantias ás côrtes que foram adiadas no dia immediato á abertura; etc. Quando não praticam maldade, dizem asneira.

Ha grandes rivalidades entre os individuos, a quem o governo tem offerecido as primeiras dignidades da Ordem de S Thiago. Todos querem ser os primeiros.

Novidades politicas não ha.

Estabeleceu se o Gremio Progressista, que tem por fim chamar a um centro todos os homens d'este partido, que começam a conhecer a necessidade de organisarem-se

O Gremio apoia o ministerio, e vai crear um jornal que advogue a pureza dos principios liberaes em toda a força que é preciso dar ao seu triunfo.

Está nomeado Visconde de S. Jeronymo o exm.º Reitor da Universidade dr. Bazilio Alberto de Souza Pinto.

Foi tambem conferida ao mesmo a commenda da ordem de S. Thiago, ultimamente reformada, assim como ao exm.º Conselheiro dr. Jeronymo José de Mello.

Para a Universidade não ha por ora mais graças d'esta ordem. *Y.*

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 710)

Em quanto aos manifestos do vinho não se observa regularidade alguma na casa-fiscal ou alfandega, seguindo-se alli um puro arbitrio em quanto ao numero d'almudes que exigem dos vendeiros ou manifestantes; e supposto que pela declaração do administrador fiscal, junta ao documento n.º 37 se diga, que *desde a abertura da alfandega foi estabelecido pelo sr. presidente* que só se exigisse dos vendeiros o imposto de 30 almudes por cada pipa, alem da contradição que se nota 'nessa declaração, mostra o citado documento — que se exigio o imposto de mais de 30 almudes a saber 10 de fevereiro (data do estabelecimento da alfandega) até 30 de junho de 1858. em 246 pipas: — no anno de 1858 — 1859, em 623 pipas: — no de 1859 — 1860, em 40 pipas: no de 1860 — 1861, em 34 pipas — e no de 1861 — 1862, em 23 pipas.

Se aquella medida foi geral, supposto que illegal e de grave prejuizo para o municipio, como se justificam os excessos que se notam no numero d'almudes superior a 30, de que se exigio o imposto? Só com o arbitrio de quem dirigia ou superintendia esse ramo, que obrigou ao pagamento do imposto de maior numero d'almudes a certas e determinadas pessoas sómente, sem motivo plausivel, ou por motivos que só elles sabem.

O citado documento mostra tambem que as pipas geralmente tem uma capacidade superior a 30 almudes, havendo até muitas de 34 a 38 — e que a totalidade das manifestadas, ainda menos da sexta parte são as que contem somente 30 almudes ou menos; e tanto assim é, que do livro dos manifestos, escripturado pelo proprio administrador fiscal, quando a cobrança do imposto municipal anterior, de dois reaes em quartilho de vinho, era feita pelo thesoureiro do concelho o sr. Alves Borges consta, que no anno de 1856 — 1857 se pagou o imposto de 1:158 pipas, e que d'estas apenas 127 tinham 30 almudes e 62 menos de 30 — e todas as mais, que são 969, tinham uma capacidade superior desde 31 até 38 almudes; — e que desde 1 de julho de 1857 até 9 de fevereiro de 1858 se pagou o imposto de 620 pipas, sendo 41 de 30 almudes e 39 de menos de 30, e as restantes, que são 584, continham de 31 a 48 almudes.

E que vêmos nós d'ahi em diante que os manifestos foram feitos na alfandega? que de fevereiro a 30 de junho de 1858, de 428 pipas manifestadas, se exigio o imposto de 30 almudes sómente o menos em relação a 164 pipas, isto é, mais de uma terça do total das manifestadas: — no anno de 1858 — 1859, de 1:846 pipas manifestadas, se exigio o imposto de 30 almudes sómente e menos, em relação a 1:223 pipas, isto é, quasi dois terços: — no anno de 1859 — 1860, de 984 pipas manifestadas, se exigio o imposto de 30 almudes sómente e menos, em relação a 944 pipas, isto é, quasi a totalidade: — no anno de 1860 — 1861, de 1:267 pipas, se exigio o imposto de 30 almude somente e de menos, em relação a 1:223; — e de 1.711, manifestadas no anno de 1861 — 1862, se exigio o imposto somente de 30 almudes e menos, em relação a 1:688 pipas.

Calculando pois o prejuizo ao municipio com a adopção illegal de similhante medida, e tomando o baixo termo medio da sexta parte das pipas manifestadas, como sendo esse o numero das que pode suppôr se que só deviam regular por 30 almudes e menos, achamos o seguinte, em vista do resumo feito no final do documento n.º 37, extrahido da declaração do escrivão da camara:

que desde 10 de fevereiro até 30 de junho de 1858, só poderiam manifestar-se, como tendo 30 almudes e menos	pipas. . .		71
no anno de 1858 - 1859	«	. .	307
« 1859 1860	«	. .	164
« 1860 1861	«	. .	211
« 1861 - 1862	«	. .	285
Total. . . .			1:038

numero de pipas de que se pagou o imposto em relação somente a 30 almudes e menos. 5:252

Differença. . . 4:214

Reguladas estas 4:214 pipas pelo termo medio de 34 almudes cada uma, produzem a differença de 16:856 almudes, que a 240 rs. dão em resultado um prejuizo para o municipio, na curta epocha de quatro annos, quatro mezes e dezoito dias, de 4:045$440 rs.!

Não se diga que essa differença de quatro almudes em pipa é exagerada, porque desde que na alfandega se estabeleceu, *para a maior parte dos vendeiros*, a medida de só ser exigido o imposto de 30 almudes por pipa, tem elles mandado fabricar muitas com uma capacidade elevadissima, havendo-as até de mais de 40 almudes, visto que quanto maior ella é, maiores lucros obtinham, não só e *principalmente* em quanto ao pagamento do imposto municipal, como tambem ao carreto, que tanto custa o de uma pipa maior como o de uma menor.

Esse documento n.º 37 tambem prova a ma fiscalisação exercida pelos empregados da alfandega, e a inutilidade, especialmente, dos vigias ruraes, e por isso da despeza que com elles se faz, porque muitos vendeiros e outras pessoas vieram manifestar vinho e pagar o respectivo imposto, sem que 'naquella casa houvesse conhecimento de que ellas tinham vinho seu ou comprado para vender, para em tempo competente poderem ser obrigadas a pagar o imposto que voluntariamente vieram satisfazer.

(Continua.)

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 12, de Pariz de 11, do Havre e Bruxellas de 9.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turim 9. — O rei tenciona passar, na proxima semana, grandes revistas militares em Plasencia e Bolonha.

Uma cohorte de reaccionarios atacou de surpreza e derrotou em Capitanata um destacamento de soldados, inferiores em numero.

Isto produzia grande sensação, e foram decretadas medidas energicas para acabar com a facção retrograda.

Athenas 6. — Foi convocada a assembléa nacional para o dia 22 de dezembro.

Os gregos estabelecidos no estrangeiro podem fazer se representar por commissão nas eleições.

Grivas está gravemente enfermo.

Londres 9. — Ha noticias de New-York que alcançam a 30 de outubro.

O general confederado Wyse poz-se em marcha com 20:000 homens para atacar Yorktown. Os confederados evacuaram Galvestot Tevas e os federaes occuparam na.

Beauregard annuncia officialmente que os abolicionistas atacaram Pocataligo e Yosawatchie sobre o caminho de ferro de Charleston; porém repellidos tiveram que voltar precipitadamente para as suas fortificações.

Grande actividade por todos os pontos nos movimentos militares.

Em Ohio e Pensilvania foram eleitos os candidatos democratas.

O general confederado Broxton diz 'numa parte official relativa á batalha de Perysville que derrotou os federaes, que lhes apprehendeu oito canhões, e que trouxe de Kentuky 4.000 carros carregados de toda a qualidade de provisões.

Pariz 9. — E' já negocio decidido, o haverem as tres grandes potencias maritimas concordado proporem ás partes beligerantes dos Estados Unidos um armisticio de tres mezes.

Durante este espaço de tempo, as nações europeas offerecerão os seus bons officios para que se chegue a uma reconciliação, começar-se ha por pedir ao norte que levante o bloqueio dos portos do Meio dia.

Turin 11. — Reina a maior animação na capital, aonde já chegaram quasi todos os deputados.

No conselho de ministros, celebrado hontem, resolveu se que o presidente do gabinete Ratazzi, explicará, qual a maneira porque deve conduzir se a Italia para conquistar a sua emancipação interna e externa.

Serão apresentados ás camaras varios projectos de lei, tendentes a conseguir o dito fim; e será aconselhado o augmento das forças de mar e terra.

Foi alvo de um exame especial o projecto sobre a mobilisação da guarda nacional.

Faz-se tudo quanto possivel para ver se se consegue um accordo entre Ratazzi e o barão Ricasoli.

Pariz 11. — Até agora apenas ha certas negociações empenhadas sobre os negocios da America, porém resolvido nada.

Brest 11. — Hontem de tarde chegou a nau «Turenne», e traz a noticia de haver sahido de Veracruz o general Forey.

No dia 6 de outubro, o commandante em chefe do exercito expedicionario francez no Mexico, effectuou a sua marcha para Orizaba.

Londres 10. — Receberam se noticias de New-York, que alcançam a 30 de outubro.

O exercito de Potomac avança sobre a Virginia.

Confirma se a noticia da derrota dos federaes no ataque de Charleston.

Em Savanach os federaes soffreram perdas consideraveis.

Turin 11 — Garibaldi continúa em Pisa e o seu estado de saude é satisfactorio.

O encontro entre as tropas reaes e a facção reaccionaria teve logar em S. Severo. Os reaccionarios passavam de 200 e todos bem armados.

Londres 11. — Diz o «Correio dos Estados-Unidos» que o almirante Jurien de la Graviere restabeleceu o bloqueio da costa meridional do Mexico, que estava levantado ha algum tempo.

Diz se aqui que o ministerio do interior será confiado ao sr. Peruzzi e o da marinha a Pepoli assim que se abrir o parlamento italiano.

Vienna 11. — E' falsa a noticia da candidatura do archiduque Maximiliano ao throno da Grecia

Nova York 30. — As forças federaes que desembacarram em Macko e Saint Paint para cortar as communicações do caminho de ferro avançaram nove milhas e desalojaram os confederados de tres posições differentes, mas estes receberam reforços de consideração e bateram então os seus inimigos, causando-lhes perdas enormes.

Cracovia 11 — Continuam em Varsovia as medidas de rigor: o descontentamento chegou ao seu auge: todas as noutes novas prisões. Deu se contra-ordem da viagem do imperador á Polonia.

Corfú 10. — A noticia de terem os turcos escalonado tropas na fronteira grega produziu tal agitação nas provincias limitrophes, que o governo provisorio de Athenas teve de mandar agentes para acalmar os animos e evitar desordens

Berlin 10. — Parece que o governo se decidiu pelo serviço biennal, e acrescenta se que este resultado é devido aos conselhos que o imperador Napoleão deu a M. Bismark.

Trieste 10 — O general republicano Grivas dirigiu ao povo grego uma proclamação dizendo que todos os cidadãos devem agrupar-se ao redor da bandeira nacional que a guarnição de Vonitza arvorou com tanto valor e excita a um levantamento em massa para defender a soberania nacional contra o governo provisorio.

Pariz 10. — E' falsa a noticia dada por jornaes estrangeiros de que o Papa tenha usado uma linguagem aggressiva contra Napoleão e o seu governo.

Forey devia partir no dia 6 de outubro para Orizaba e Lorencez entregar-lhe o commando. Este ultimo general devia embarcar se em 2 de novembro para a Europa.

O consul anglo-americano que pediu a Garibaldi fosse tomar o commando do exercito dos Estados Unidos, foi dessapprovado pelo seu governo e já está demittido.

Cracovia 11 — Cartas de Varsovia dizem que se acaba de descobrir uma vasta conspiração cujas ramificações se estendiam até aos governos da Lithuania, Volstzinia e Podolia.

Berlin 11. — Dão se novos passos para chegar a uma conciliação no momento da reabertura das camaras.

Londres 10. — A' manhã celebrar-se-ha um banquete em Guidhall, e crê se que 'nelle fallará lord Palmerston sobre a questão americana.

Tambem se diz que o triumpho dos democratas nas eleições de Ohio e Pensylvania faz esperar que se chegará a uma conciliação nos Estados Unidos.

Berlin 12. — Descobriu se uma grande conspiração, cujas ramificações se estendiam a todos os districtos de provincia e cujo fim era restabelecer a Polonia nos limites que tinha em 1772.

Messina 13. — Dá se aqui como cousa certa que falleceu o general republicano grego Grivas. (*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Preces publicas — Em virtude da grande secca que tem apparecido, começaram hontem na Sé Cathedral, d'esta cidade, preces publicas, implorando a mizericordia divina a favor dos fructos da terra, *ad petendam pluviam*.

Seria uma verdadeira calamidade, se depois da grande novidade de azeitona que está pendente, corresse algum transtorno e os temporaes a fizessem perder.

Theatro Academico — Assistimos no domingo a uma recita 'naquelle theatro, na qual tomou parte o distincto actor Simões.

Foi á scena — *A Familia do Thio Braz* — e o *Meridiano*.

O actor Simões não deixou nada a desejar, comprehendendo perfeitamente todas as situações, revelando como sempre o seu genio artistico.

Fialho e Pereita Leite, desempenharam egualmente os papeis com muita naturalidade. As damas em geral desagradaram. E' verdade que duas d'ellas são novas no palco, e por isso merecem desculpa.

Azylo da Infancia — Nos mezes de outubro lindo e corrente, recebeu este azylo as seguintes esmollas:

Principe Humberto	45$000
Ex.mos srs.—Visconde de Condeixa, para fato e alimentos do mez de outubro	227$560
Conselheiro Adrião Forjaz, preço d'uma nova edição das memorias do Bussaco	50$000
Commendador Francisco Mendes Monteiro.	27$000
Ex.mas srs.as— D. Maria Eduarda de Lisboa	4$500
D. Maria das Mercês Borges . . .	4$500
Baroneza d'Argamassa.	4$500
Ill.mo sr. David de Souza da Pousada	4$500
Um anonymo, por mão do ill.mo sr. José da Cunha de Condeixa.	4$500
	372$060

Mercês regias — Foi agraciado com o titulo de Visconde de S. Jeronimo, e com a commenda da ordem de S Thiago, o ex.mo Reitor da Universidade de Coimbra.

Foi tambem agraciado com a mesma commenda o illustre Conselheiro Dr. Jeronymo José de Mello.

Que brutalidade! — Na sexta feira da semana passada, um artista d'esta cidade, que morava na rua do Loureiro depois de ter bebido soffrivelmente, apostou com um seu collega, em como era capaz de beber meia canada de agoa ardente, meia d'agua e outra meia de vinho!

Effectivamente a proposta foi acceite pelo outro; mas quando o proponente se dirigiu para casa, adormeceu para sempre passada meia hora!

Apprehenção — No dia 17, entre o logar das Torres e Palheiros, foram apprehendidas 6 arrobas de polvora pelo fiscal do contracto do tabaco, e entregue ao sr. governador militar, 'nesta cidade.

Folhetim — Começamos hoje a publicar em folhetim um artigo historico por lhe acharmos merecimento. Recommendamos ás pessoas competentes que o leiam e apreciem.

Reunião — Reuniram se no domingo no lyceu d'Aveiro os artistas d'aquella cidade, a fim de deliberarem o modo mais pomposo de fazerem celebrar exequias pelo eterno descanso da alma do seo sempre chorado protector o amigo, o sr. José Estevão.

Concurso — Foi hontem approvado unanimemente pelo jury da faculdade de Theologia, o sr. dr. Manuel Augusto Souza Pires de Lima, para uma substituição extraordinaria, que se achava vaga na referida faculdade.

Meteoro — Observou se no dia 9 do corrente, em Aveiro um brilhante meteoro, seriam sete horas da noite. A atmosphera foi subitamente illuminada por um grande clarão, que durou segundos.

Pelo que nos informaram não podemos bem descriminar se era ou não um d'estes meteoros formados por grupos de estrellas cadentes, que segundo os astronomos, são mais notaveis nos dias 12 a 14 de novembro, e que por costumarem apparecer tambem no dia 10 d'agosto, os inglezes tomaram como symbolo das lagrimas ardentes de S. Lourenço, cujo nome 'nesse dia a Egreja reza.

E' porem, de crer que não fosse outro o phenomeno que ahi se viu para sustos a algumas pessoas timidas, e para tristes prognosticos a outras que professam a arte de advinhar futuros ruins.

Imperador do Brazil — Algumas folhas francezas, dizem que o imperador do Brazil tenciona vir á Europa, dirigindo se primeiramente a Cherburgo, cuja importante praça deseja conhecer.

Mensagem — A associação, gremio popular, de Lisboa resolveu em sessão de 8 do corrente, que a mesa em nome do referido gremio enviasse uma mensagem á illustre viuva do fallecido José Estevão Coelho de Magalhães na qual lhe manifestasse o profundo sentimento d'esta popular associação, pelo prematuro passamento do grande orador portuguez, cujo nome grandioso honra e engrandece a lista dos seus socios.

Foi uma acertada lembrança digna de uma associação, que tem por fim illustrar o povo, ao qual o fallecido era tão affeiçoado, e tanto serviços tinha prestado.

Egrejas a concurso — Perante o reverendo bispo d'esta Diocese foi aberto concurso por 30 dias, que começaram no dia 5 do corrente, para o provimento das seguintes egrejas parochiaes: — Espirito Santo, de Lamas de Miranda, e S. João Baptista de Pelmá.

Mais concursos — Perante os respectivos commissarios dos estudos acham-se a concurso por espaço de 60 dias que hão de começar a 16 do corrente as cadeiras de instrucção primaria do Espirito Santo e Merseja na no districto de Beja; Alpedrinha no de Castello Branco, S. Braz de Alpertel no de Faro, Almofalla e Gouveas no da Guarda Otta, Reguengo grande, Santa Quiteria de Meca, S. Miguel de Milharado e Seixal no de Lisboa, Amorim, Mosteiró e Villa Boa no do Porto, Almoster, Golgã e Ulme no de Santarem; Pegarinhos e S. Thiago de Andrães no de Villa Real; Penço e Sobral no de Vizeu.

Principe Alfredo — O correspondente de Lisboa do «Commercio do Porto», diz o seguinte:

«Está aqui desde o dia 10 o principe Alfredo, da rainha de Inglaterra, mas é uma estada em que ninguem tem fallado. S. A. veio a bordo da nau ingleza a vapor «Sahint George.» E' um dos officiaes da guarnição.

«SS. MM. o Senhor D. Luiz e Senhor D. Fernando mandaram cumprimental o a bordo pelos seus camaristas. Ss. ex.as foram recebidos no salão da nau. O seu commandante, o capitão F. Egerton, mandou sentar os camaristas de SS. MM., sentou se durante a visita mas o principe conservou-se sempre de pé. Parece que no posto em que está não lhe é permittido sentar-se na presença do seu commandante. Não admira este rigor de disciplina ingleza.»

Virtuosa acção — Sua Magestade a Rainha, diz o «Portuguez», mandou dar uma pensão vitalicia, do seu bolsinho particular, ao artilheiro italiano, que perdeu um braço no occasião em que se deu uma salva, no dia em que El Rei o Senhor D. Luiz e Sua Esposa, visitaram os navios italianos.

O artilheiro, depois do fatal acontecimento, foi para o hospital de marinha, d'onde sahiu curado, e seguiu viagem na esquadra.

Visita administrativa — Diz o «Commercio do Porto»: O sr. governador civil, tendo de presidir ao jury da exposição de gado em Penafiel aproveitou a occasião para visitar os conselhos de Lousada, Paços de Ferreira e Vallongo.

'Neste ultimo concelho não pôde s. exc.a inspeccionar o archivo municipal, por não ter chegado a tempo o competente aviso.

Consta que o snr. governador civil ficou muito satisfeito do estado em que viu o archivo da camara de Penafiel, que na sua primeira visita tinha achado menos regular.

S. exc.a regressou já a esta cidade.

Boatos diversos — O correspondente em Lisboa do «Jornal do Porto», annuncion áquella folha o seguinte:

«Falla se em convidar o sr. Latino Coelho para chefe do partido novo.

«Na maçonaria do rito francez disputam o malhete de gran mestre os srs. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Thiago Augusto Velloso de Horta, conselheiro Basilio Cabral Teixeira de Queiroz Senior, e o sr. Manuel de Jesus Coelho.

«Na proxima reunião tencionam alguns magons que se dizem amgos do sr. José Estevão, propor que o malhete seja offerecido a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

«Parece-me que não será approvada esta proposta, porque a maioria dos maçons deve comprehender a inconveniencia de tal escolha; alem de que é quasi certo que Sua Magestade não acceitaria.

«Todas as probabilidades nos levam a crer que o futuro gran mestre será o sr. Anselmo José Braamcamp, ministro do reino.

«Os do rito escocez, que estão ha muito tempo sem gran-mestre, e que já 'noutra occasião offereceram o malhete a El Rei o Senhor D. Fernando, que não acceitou, tencionavam offerecel o ao marechal duque de Saldanha.

«Por motivo da saida d'este, voltaram de novo os olhos para o paço, e, segundo me affiançam, vão reunir-se brevemente para apresentarem o malhete ao sr. Infante D. Augusto».

Achado extraordinario — (Diz o «Commercio do Porto,») que no dia 14 ao meio dia, o funileiro Antonio Pinto Xavier, da rua dos Martyres da Liberdade, mandou um rapazinho, seu filho, a um recado.

Ao rapazinho juntou-se outro, filho de uma peixeira, por nome Maria Rosa, e acompanhou o primeiro.

Passando ambos de caminho pela rua da Conceição, iam divertindo se a apanhar moscas, e onde viam algum buraco com teias de aranha lançavam as moscas na teia, e, quando a aranha apparecia para as agarrar, accendiam um palito phosphorico e a queimavam; a teia que cobria um buraco do muro de um dos quintaes pertencentes ás casas da rua do Pinheiro, rompendo-se, descobriu o interior do buraco, onde os dous rapazinhos viram luzir dinheiro em ouro e prata.

Maravilhados da descoberta, metteram a mão e tiraram 14 e meia libras e uma coroa em prata.

O filho do funileiro ficou com 4 e meia e a coroa e o seu companheiro com 10, e, saltando de contentes, correu cada um d'elles para sua casa.

O filho do funileiro foi direito á mãi contar lhe o caso.

A boa mulher assustou-se julgando que andava alli travessura culpavel do pequeno e deu logo noticia de tudo ao marido.

Este, que, pelos modos, e dos que entende que o alheio chora por seu dono, foi immediatamente a casa do sr. administrador do 2.º bairro e o informou do que sabia.

Esta authoridade, acompanhada do homem e do rapazinho, dirigiu se ao sitio, e dando-se busca no buraco, appareceram mais 2 libras.

Foi chamado um pedreiro para tirar uma pedra e ainda appareceram mais 2 libras.

O achado foi, ao todo, de 18 e meias libras em ouro e 500 réis em prata.

Esta quantia ficou em poder da authoridade.

Emigração — Consta que estão em Marselha muitas familias gregas, que emigraram por effeito dos successos que ultimamente occorreram na Grecia.

Incendios — Durante o mez de setembro passado, diz a «Gazeta de Portugal», houve em Lisboa 6 incendios, sendo 2 no bairro da Alfandega, 2 no do Rocio e 2 no de Alcantara. Quatro d'estes occorreram de dia, e dois de noite.

No concelho de Belem, durante o mesmo mez, houve um só fogo.

Exposição de Londres — (Da *Gazeta de Portugal*). Assegura se que a distribuição dos premios concedidos pelo grande jury da exposição internacional será realisada no mez de janeiro proximo futuro, em Londres e Pariz simultaneamente.

Ha de ser dada a esta festa da industria a maxima solemnidade.

Ao encerramento da exposição, que se celebrou no dia 1.º do corrente, assistiram mais de 87:000 pessoas.

Temporaes — (*Idem.*) Dizem de Saint-Nazaire que as tempestades, que ultimamente reinaram 'naquelle porto, causaram muitos desastres. As cheias foram espantosas; as planicies tornaram se em lagos, e as estradas ficaram em muitos pontos interceptadas pela destruição das pontes. As vinhas e os olivaes tambem padeceram muito. Alguns prados, porém, receberam beneficio com as copiosas chuvas.

Morta sem estar — Lê-se na «Religião e Patria:»

Vamos narrar um facto digno de serios commentarios. Por elle se verá quanto é necessario a maior circumspecção e prudencia a respeito do enterramento de qualquer pessoa, e quanto é util e aproveitavel a lei, que determina que aos mortos se não dê sepultura antes de passarem 24 horas depois do seu fallecimento.

A ex.ma sr.a D. Antonia Amelia Pinheiro da Silva Rocha, irmã do nosso amigo o ill.mo sr. Manuel Pinheiro da Silva Rocha, de St.a Christina d'Arões, já ha muito gravemente enferma d'uma inflamação intestinal, depois d'uma demorada febre gastrica, teve 'num dos dias da semana passada um violento espasmo nervoso, que lhe durou 2 noutes e 1 dia. Passava se isto na Povoa de Varzim, para onde ella tinha ido acompanhada de algumas pessoas da familia. Durante este estado conservou sempre todos os signaes de morte, — olhos fechados, corpo e pulso frio, o braço e a mão esquerda muito inchados e rôxos etc. — A familia, aterrada com a sinistra ideia de morte participou para esta cidade aquelle supposto fallecimento, e ordenou que marchassem para lá umas andas, que conduzissem para aqui o cadaver, e que se lhe preparasse o funeral na capella das freiras de N. Sr.a de Madre de Deus, — vulgo — Capuchinhas. Estava, pois, tudo disposto para o enterramento — e já as andas iam ás Necessidades, pequena distancia da Povoa, — quando a *morta* resuscita e chama por sua extremosa mãe. Mais tarde um pouco, e aquella infeliz senhora seria, ainda em vida, dada em pasto aos vermes do sepulchro.

Tire-se pois d'aqui a illação conveniente, e haja mais cuidado e circumspecção em não adiantar o enterramento de qualquer pessoa.

Quantos infelizes terão ido morrer debaixo da louza sepulchral!

Terrivel naufragio — Na noute de 6 d'este mez, naufragou em frente das praias de Oliva, em Valença, o navio «Whinduch», que de Swansea se dirigia a Grao, com um carregamento de carvão.

'Naquella noute o navio luton com um temporal desfeito, que mais de uma vez o encheu de agua, sem que os esforços da tripulação bastassem para a estancar o que desanimou os marinheiros, que, apesar d'isso, se conservaram a bordo, ate que um golpe de mar metteu o navio a pique.

Um dos marinheiros lançou-se á agua com a ideia de ganhar terra, nadando; porem, achando-se ainda distante e desesperando de salvar a vida, estendeu a vista no meio d'aquella horrivel obscuridade e pôde ver, á luz de um relampago um vulto que fluctuava sobre a encapellada superficie do mar.

Dirigiu se ao vulto e reconheceu a lancha do navio, na qual se achávam os marinheiros e o capitão, á mercê da borrasca, porém um novo golpe de mar virou a lancha, sepultando a todos no abysmo.

O marinheiro, que nadava para a lancha, conseguiu collocar-se sobre ella porém nem o capitão nem os outros marinheiros tornaram a apparecer.

O infeliz, nu, faminto e interiçado de frio, passou assim, sentado sobre a lancha, toda a noute de quinta-feira, e todo o dia e noute de sexta feira.

No sabbado foi visto por um navio, que o recolheu, conduzindo o quasi exanime ao porto de Denia.

O «Whinduch» era novo e naufragou na sua primeira viagem.

Crise fabril — Na Catalunha toma tristes proporções a crise fabril.

A cidade que mais sofre é Igualada.

Na maior parte dos estabelecimentos onde se trabalha em algodão foram despedidos os operarios.

Para soccorrer os mais necessitados abriu-se uma subscripção, em que tomaram parte a municipalidade, as authoridades, o clero, os fabricantes e as classes abastadas.

A subscripção produziu 250 duros por semana.

Esta somma foi entregue ao cura da parochia.

A municipalidade representou ao governador da provincia para que promova a abertura dos trabalhos aos operarios necessitados.

Exportação — Diz se que o imperador de Marrocos revogou completamente a ordem que prohibia a exportação de lãs e grãos.

Theatro Academico—No sabbado, repetir-se-ha 'neste theatro o espectaculo da recita anterior, e subirá á scena, uma scena comica, pelo distincto actor Simões.

Desastre — Deu se na sexta feira passada, nos trabalhos do caminho de ferro, junto a Aveiro, um desastre, de que ficou um homem d'Ilhavo, em tão mau estado, que se ainda não morreu, dizem nos que não escapa, e outro d'Arada, chamado Manuel Gonçalves Netto, quebrou uma perna, á qual nos affiançam será preciso fazer amputação.

Este desastre é devido antes ao desleixo dos infelizes, do que a casualidade.

Impelliam uns poucos d'homens um *wagon* carregado de *sleepers* e não tiveram cuidado de o engatar para quando as rodas achassem encontro, não se levantasse. O *wagon* chegou onde havia de descarregar, ou topou com outro, e 'nesta occasião levanta se, caem os *sleepers* e apanham os dois infelizes que não poderam ou não tiveram tempo de se retirar.

Eis ahi no que dão os descuidos, e a estas horas estão talvez duas familias pranteando a perda dos seus chefes.

Queda — Ha dias, passando S. M. o rei d'Hespanha, pelas immediações da ermida de S. Isidro del Campo, em Madrid, deu uma queda do cavallo, de que resultou fracturar um braço. Foi immediatamente levado para o paço, sendo curado pelos medicos Corral e Drumen. S. M. achava-se melhor.

Descoberta — Descobriram-se ultimamente em Roma, em consequencia das excavações que se estão fazendo por ordem do imperador Napoleão, no palacio do monte Palatino, os logares aonde estiveram o vestibulo, as salas de recepção, a bibliotheca do palacio, e ainda se encontram fragmentos de preciozos marmores. Os restos do palacio dos Cezares descançaram sobre as grandiosas ruinas do templo da republica.

Sanguinolenta tourada — O circo de Saragoça diz a « R. de Setembro » acaba de ser theatro de um d'esses dramas horriveis, que aquelle povo pareceu applaudir, mas que felizmente em Portugal, mau grado a nossa pequenez e o desdem com que nos olham, ninguem deixaria consummar.

As corridas das festas do Pilar foram brilhantes. O *Tato*, o melhor *espada* de Hespanha, e que Lisboa toda conhece, havia as dirigido com pericia; mas retirando-se deixára em Sargoça alguns toureadores secundarios e um pequeno curro de bois para matar, porque dos touros que haviam ido de differentes partes, e com especialidade de Portugal, já se tinham morto trinta e dois.

No dia 1.º do corrente, um domingo, a praça dos touros estava cheia de espectadores, e dois artistas secundarios, mas queridos do publico, porque eram naturaes da cidade, Joaquim Gil, o *Huevatero*, e Perez, o *Relogero*, vieram fazer as cortezias costumadas e offerecerem se para matar os touros em honra do presidente do espectaculo.

O primeiro touro foi bem morto pelo *Relogero*.

O segundo era portuguez, bravo, ralado e possante. Recebeu de *Huevatero* a sorte de morte, mas no mesmo instante arremeçou ao ar o pobre *espada*, recebeu-o nas armas, que lhe penetraram a grande profundidade nas regiões abdominal e toraxica, lançou-o em terra exangue, e caiu morto ao lado da victima!

O terceiro boi era tambem portuguez. Os toureadores estavam sob uma impressão de terror difficil de descrever, pois mal se aproximaram d'elle. Impassivel mas altivo no meio da arena, parecia desafiar os bandeirilheiros, que com difficuldade lhe pozeram nas espaduas tres ou quatro bandeirilhas de fogo para o enraivecer. A dor e o ruido enfurece o animal. E' a *Relogero* que incumbem o penoso dever de o matar. O artista avança com hesitação, e só consegue picar as deléve com a espada o touro. A auctoridade que presidia ao espectaculo chama um artista e propõe-lhe que corte as pernas ao boi com a *meia-lua* (especie de fouce roçadoura), mas o *Relogero* recusa se a este acto de covardia, pois o animal estava ferido. Volve ao combate, e o touro ataca-o. Em vão pretende affastal-o com a *muleta*; o touro segue-o sempre, e elle vae saltar a trincheira, atirando com a espada ao focinho do boi, esta bate na cabeça do animale, por uma estranha fatalidade, vem ferir o pobre toureador na côxa d'uma perna, entrando até ao osso. O sangue corre a jorros da arteria cortada; o infeliz é tirado da arena; empregam então a *meia lua*, que corta as patas do boi, mas elle de pé sobre os troços ergue se terrivel e ameaçador; a *meia-lua* é de novo empregada e cortou-lhe uma outra pata; o animal cae, e o *cachetero* veiu traiçoeiramente acabar a sanguinosa obra introduzindo-lhe um estylete na nuca.

O que é ainda mais horrivel é que depois d'isto o publico não estava satisfeito, e pedia a continuação do espectaculo, sendo a auctoridade obrigada a entregar lhe os bilhetes para ver a proxima corrida.

O *Huevatero* foi sepultado no dia immediato.

O *Relogero* está mal, e vão amputar lhe a perna!

Será isto civilisação? Será isto pogresso? Não fará esta scena horrenda cobrir de vergonha um povo christão, e que tem tal ou qual illustração?

Demos graças a Deus por estarmos sufficientemente educados para não assistir com esse brutal regosijo a scenas tão sanguinolentas e barbarescas!

A familia Ypsilanti — Como para o throno da Grecia se falla na candidatura do principe Ypsilanti, neto do chefe que preparou a independencia d'aquelle paiz, não é fóra de proposito dar noticia d'esta familia. Ypsilanti, familia grega fanariota, originaria de Trebizonda, desde o seculo XVIII, adquiriu grande credito e immensas riquezas em Constantinopla onde os membros exerceram funcções de medicos e de drogmans.

Atanazio; um d'elles, disputou inutilmente em 1758 o hospodarato da Moldovia.

Alexandre, seu filho, foi algum tempo principe de Valacchia o voltou a Constantinopla, onde adquiriu grande credito; comtudo, cahiu no desagrado do sultão, em 1805, e, apesar dos seus 80 annos, foi condemnado á morte, por causa das relações que seu filho Constantino mantinha com a Russia.

Constantino, filho do precedente, formou, desde os seus primeiros annos, o projecto de libertar a Grecia, e pelas suas relações com os russos excitou as suspeitas do sultão; comtudo, por consideração a seu pai, foi em 1799 nomeado hospodar de Moldavia e depois da Valacchia em 1802.

A Russia, cuja protecção sollicitára, estipulou que elle conservasse esse posto durante sete annos, e querendo o sultão demittil o depois, apesar d'esta clausula rebentou a guerra entre a Russia e a Turquia.

Depois do tractado de Tilsitt em 1807, Constantino retirou se para a Russia, onde morreu em 1816, deixando sete filhos.

D'estes os mais celebres são Alexandre e Demetrios.

O primeiro, que era o mais velho, nasci do em 1792, entrou para o serviço da Russia.

Era coronel em 1814 e um pouco mais tarde ajudante de campo do imperador Alexandre.

Em 1820 poz se á frente de uma associação, denominada « Heterie », formada para a libertação da Grecia.

Sendo descobertos seus projectos, Alexandre Ypsilanti quiz prevenir a vingança do sultão por meio de um ataque temerario e passou o Pruth, á frente de um pequeno corpo, em 1821, porem foi vencido em Dragachan e em Skulleni em junho de 1821 e viu se obrigado a refugiar se na Austria, onde foi retido preso. Adoecendo, morreu em Vienna em 1828.

Demetrios, irmão de Alexandre, que em 1821 foi para Morêa recebeu logo dos insurgentes gregos o titulo de generalissimo, porem no seguimento da revolução representou um papel secundario e morreu em 1832.

O principe Ypsilanti, citado agora no numero dos candidatos para o throno grego, é neto de Alexandre Ypsilanti.

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Antonio Alves de Carvalho, filho de Francisco Alves de Carvalho e Maria Rita da Piedade, natural de Coimbra, de 67 annos fallecido no dia 8.

Angela Rita de Nazareth, filha de Francisco Rodrigues e Benta de Jesus, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 9.

Maria da Conceição, filha de Bernardo e Rita Antonia, natural de Formozelha, de 70 annos, fallecida no dia 9.

Carlos Henriques de Moraes Callado, filho de João Henriques de Moraes Callado, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecido no dia 10.

Rosa de Jesus, filha de Manuel Rebello, natural das Barrozas, districto do Porto, de 28 annos, fallecida no dia 10.

Maria de Jesus Henriques, filha de Joaquim Abranches, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 12.

Joaquina, filha de Augusto Maria Pedro Torres e de Maria Pedra, natural das Torres, de 15 mezes, fallecida no dia 14.

Maria da Conceição, filha de Manuel de Jesus Pereira e Anna Joaquina, natural de Oliveira, freguezia de S. Miguel, de 46 annos, fallecida no dia 14.

José, filho de Lucio Cardoso de Araujo e de Rachel Augusta, natural de Coimbra, 21 dias, fallecido no dia 51.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 357.

PUBLICAÇÕES

ALMANACH DE LEMBRANÇAS
PARA O ANNO DE 1863

Contendo alem do kalendario etc., 473 artigos, e 91 gravuras

Por Alexandre Magno de Castilho, Tenente da Armada — e Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Bacharel em Direito.

Acha-se á venda em Coimbra em todas as lojas de livros.

CAMILLO MARIANNO FROES

CARICATURAS
A' PENNA

ESBOCETOS LITTERARIOS

Em prosa e verso

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Coimbra, na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas.

ANNUNCIOS

385 **D.** Maria José Forjaz arrenda em globo todas as terras que possue no campo de Coimbra. Os pretendentes poderão dirigir-se a ella mesma aos Grillos.

386  QUEM achasse uma cadelinha perdigueira, com 4 mezes d'edade, picarsa, com malhas côr de castanha, e a queira restituir, póde dirigir-se a casa de Costodio Pio, na rua das Covas, onde receberá boas alviçaras.

AZYLO DE INFANCIA

387 Vão ser admittidas a este azylo 6 meninas: quem pertender alguma admissão deve apresentar a sua petição no edificio do azylo até ao fim do corrente mez de Novembro.

Só podem ser admittidas meninas de 3 a 6 annos.

O Secretario, *A. Jardim.*

377 ANTONIO GOMES SEVERO, com loja de encadernador ao fundo da rua de Quebra-Costas, vende abces, taboadas, cartilhas, manuaes encyclopedicos, pautas, traslados, e cartas de jogar já uzadas.

☞ Na mesma loja se vende uma corneta de pistões em bom uzo e por preço commodo.

LEILÃO
Para liquidar, com grande abatimento

382 No domingo 23 do corrente, no armazem do sr. José Ignacio de Souza Porto, — Praça de S. Bartholomen n.º 30, se continua o leilão de louças, por cellanas, cristal e outros objectos, com abatimento da 5.ª parte do seu valor. Entrada para o armazem pelo lado da Praça.

PASSAS DE ALICANTE

380 VENDEM-SE, por preços commodos, na pharmacia de Domingos Barata Diniz; assim como xarope peitoral de James: Coimbra, Praca de S. Bartholomeu.

350 Custodio Nunes Borges de Carvalho, legalmente habilitado, lecciona grego, e hebraico na rua das Covas n.º 20.

371 Defronte do Collegio das Artes, em caza de Gabriel Pereira Tavares, continua a vender-se bom vinho branco a 40 rs. o quartilho e tinto a 25 rs.

ARMAZEM DE VINHOS DO DOURO

367  Antonio Augusto da Silva Pereira, e Luiz Augusto da Silva Pereira, abriram o seu armazem de vinhos do Douro na rua da Calçada n.º 76 A, e 76 B, para venderem por grosso, e a retalho.

Ha vinhos engarrafados por 360 até 1$500 réis a garrafa: e vinhos de meza por 60 até 120 réis o quartilho.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

QUARTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1862

A thia Maria

Comedia em 2 actos — do sr. P. Midosi.

A corôa de louros

Comedia em dois actos

Entrada ás 7 horas.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 713 — QUARTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$600
Por semestre . . . . . 1$800
Por trimestre 900
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

'Nesta redacção está aberta uma subscripção para se erigir um monumento á memoria do sr. deputado José Estevão Coelho de Magalhães.

As columnas d'este jornal estão patentes para o assentamento das quantias com que os conimbricenses quizerem subscrever para o monumento.

COIMBRA

Não é com lamentos que as nações se governam. Depois das homenagens ao genio que passou, é necessario continuar os esforços. O nauta que descurar o leme porque um da tripulação cahiu no mar, arrisca a tripulação toda a seguir o mesmo caminho.

Sobranceria ás paixões e aos affectos mais virtuosos d'alma não existe completamente, e bom é isso. Mas o que é preciso e o que deve distinguir os homens d'estado é a superioridade nos grandes sentimentos a par da continuação na obra da prosperidade publica.

E Portugal precisa mais que nenhuma outra nação que os seus homens d'estado tenham aquella superioridade, que sem esquecerem os bons sentimentos nunca interrompam o fio que nos ha de conduzir á grande prosperidade nacional.

E' tambem só d'est'arte que podemos honrar a memoria d'esses grandes varões, cuja perda deploramos, e que tanto a peito tiveram a liberdade e o progresso da nossa terra.

Que os homens publicos se convençam que uma vez dado o impulso á humanidade, ou elles hão de acompanhal-a com fervor, ou hão de ficar esmagados por que a humanidade hade caminhar.

Uma vez apostolada uma ideia e incarnada nos povos não é a falta d'um homem que hade fazel-a cahir no esquecimento: depois, em logar d'um apostolo fervoroso hade ter muitos e quanto mais adiante maior será o numero, e quando ellas estiverem assim incarnadas nenhuma transacção admittem.

E' o estado em que nos achamos. A reacção politico-religioso levantou ahi a cabeça audaciosamente. O partido liberal tocou a rebate e unido marchou ao combate, vendo-se apoiado e engrandecido por todos os homens liberaes, que andavam desviados, mas que nunca trahiram a liberdade nem deixaram de lhe prestar o seu auxilio quando ella o precisou.

Do primeiro combate já sahiu victoriosa a liberdade, porque este paiz é livre, sempre o foi e protesta morrer 'nesta crença.

Mas a reacção não morreu; está reduzida e espia a occasião para voltar ao campo. E' necessario, por isso, que todos estejamos apercebidos para a lucta, e que á vamos reduzindo mais e mais, secundando os poderes publicos a opinião do paiz que quer reformas e economias.

Reformas e economias, sim; porque a liberdade não significa desperdicio, nem a sustentação de regras e praticas, que ficariam bem n'outras épocas e instituições, mas que não se casam com esta e com o actual systema politico.

Reformas e economias, sim; porque o povo que ama a liberdade não quer que ella se torne aborrecida e odiada pelos abusos e má applicação que os depositarios do poder fizerem d'este.

Continuemos na obra da civilisação. Unamo-nos ao grito que de todos os angulos do paiz se levanta pelos melhoramentos, pelas reformas e economias. E assim, teremos satisfeito a vontade nacional, e teremos honrado melhor a memoria dos patriarchas da liberdade do que enternecendo-nos junto dos seus tumulos e lançando 'nestes as perpetuas que o tempo gasta, em quanto a memoria d'elles nunca morrerá se realisarmos a obra que elles começaram

LIBERDADE DE IMPRENSA

O nosso collega o «Campeão das Provincias» publicou um bem elaborado artigo, no qual censura convenientemente a doutrina expendida pelo «Jornal do Porto» sobre o remedio prompto que pedio para os abusos da imprensa.

De accordo com a opinião do illustre articulista do «Campeão», sustentamos que o «Jornal do Porto» não deve advogar causas do genero d'aquella de que tractamos, porque é esposar ideas contrarias ao senso commum.

Que importa que meia duzia de libellistas mercenarios abusem dos seus deveres, e deslustrem assim a sublime missão da imprensa? Não temos por ventura leis que punem os culpados? Não temos ainda juizes rectos e probos que proferem um *veredictum* justo e consciencioso? Para que é pois que o «Jornal do Porto» vem pedir a repressão da imprensa?

Por Deus! Nós reconhecemos a necessidade de punir os destemperos e excessivos abusos da opposição, mas nem por isso queremos que os jornalistas, que comprehendem os seus deveres, sejam sacrificados aos desvarios d'aquelles que os desconhecem. Queremos correcção para o crime, e garantia plena para os que querem e sabem exercer dignamente os seus direitos.

Não censuramos a opposição séria e justa, a opposição que toma a peito sinceramente os interesses moraes e materiaes do paiz; condemnamos sim, a opposição systematica e accintosa, a opposição que só tem em mira a elevação ao poder da gente da *patuscada* e o conseguimento das conveniencias particulares.

Ficaremos por aqui. Louvamos o «Campeão» pela prompta deliberação que tomou, rebatendo com justiça as ideas do «J. do Porto», dando com este procedimento mais uma prova de verdadeiro apostolo da imprensa.

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 712)

Ora se este facto se dá com um negociante que vende por commissão e por isso de conta d'outrem, e que não é elle quem paga os respectivos impostos — que poderemos ajuizar do que se terá praticado em relação aos que vendem de conta propria?

Não succede outro tanto com a cobrança do imposto sobre o azeite, porque, sem attenção á lei e ao que expressamente determina o Cod. Adm. no art. 142 e seus §§, se exige elle de todo o que transita pela cidade, sendo os almocreves ou conductores acompanhados desde a entrada 'nella até á alfandega e obrigados ao pagamento do imposto, o que elles preferem aos encommodos da demora e das despezas em questionar esse pagamento, ou de fazer prompta venda, mesmo a pessoas que o armazenam para revender por junto; pois quando aquelles realisam estas vendas, já tem pago o imposto. Contra este grande abuso se tem levantado grandes clamores; e já em sessão de 8 de fevereiro de 1861, o conselheiro municipal o ex.mo Miguel Osorio, quando se discutia o orçamento, se oppoz ao excesso da verba de receita relativa ao azeite, por muito exagerada, e por se exigir o imposto de todo o que *transita* pelo concelho, como no proprio orçamento se declarava.

Todo o peixe e carne que se vende na cidade é tributado, além do imposto municipal em um sextil por arratel, e o producto applicado para sustentação dos expostos. Andou este tributo, que tambem comprehende a carne, arrendado sempre; e nos quatro ultimos annos anteriores ao estabelecimento da alfandega rendeu, a saber: em 1854, 510$000 rs.; — em 1855, 461$000 — em 1856, 500$000 — e em 1857, 500$100 entregando o ultimo rendeiro, que foi Marcos José de Figueiredo, 49$580 rs. cobrados sómente desde 1 de janeiro até 9 de fevereiro de 1858.

Estabelecida a alfandega começou esta imposição a ser cobrada e escripturada com os

A CIVILISAÇÃO

AO MEU AMIGO

JOAQUIM ALVES MATHEUS

(Conclusão)

VI

O sangue do crucificado, esparsido no Golgotha, regenerou a humanidade, e a fé enraisou-se no coração dos apostolos, e deu fructos a boa semente da parabola. A' voz dos apostolos edificam-se as primeiras igrejas: Alexandria, Jerusalem, Antiochia, Roma, e desdobram-se os caracteres indispensaveis de perfeita existencia — a *unidade* no culto, nos sacramentos, na doutrina — a *santidade* na pureza — a *catholicidade* que ensina, crê e prega universalmente a mesma doutrina — a *apostolicidade* até á consummação dos seculos.

A razão irreflectida do paganismo reage contra a nova crença, as feras devoram os martyres, a perseguição azeda-se, requinta, e o espirito confunde a materia com estas palavras sublimes do eloquente panegyrista dos primitivos christãos: «Somos de hontem e já invadimos tudo, o palacio, a curia, o conselho do principe, e as assembléas da nação.»

A doutrina de Christo encarnou-se na civilisação moderna, e a impiedade philosophica é a propria que admira e se curva ao ver a suavidade, a grandeza do Evangelho. O parallelo de Socrates e de Christo é a maior homenagem que podia prestar ao Evangelho a philosophia pela bocca de Rousseau: «Qual é a razão insensata, diz elle, que se atreva a comparar o filho de Maria com o filho de Sophronisco? Dizem que Socrates inventou a moral porem antes de Socrates outros a praticaram, e Socrates não fez mais que dizer o que os outros fizeram, e formular em theoria o exemplo. Aristides foi justo antes que Socrates dissesse o que era a justiça: Leonidas immolou-se pela patria antes que Socrates encarecesse o patriotismo: Sparta foi sobria antes de Socrates louvar a sobriedade, e havia na Grecia homens virtuosos antes de Socrates exaltar a virtude.

Mas, aonde recebeu Jezus dos seus essa moral magestosa e candida, cujos exemplos foi elle o primeiro que praticou? No seio do mais furibundo fanatismo resplandece a mais elevada tolerancia, e a simplicidade nas mais elevadas virtudes ennobrecem o mais vil de todos os povos. A morte de Socrates philosophando tranquillamente com os amigos, é a mais suave que se possa desejar: a morte de Christo, expirando nos tormentos, injuriado, escarnecido, amaldiçoado por um povo inteiro, é a mais horrivel que se pode temer. Socrates recebendo a taça envenenada, abençoa o homem que lh'a dá e que chora: Jesus, nas ancias de supplicio horroroso, supplica pelos verdugos inexoraveis. Sim, a vida e a morte de Socrates é propria do sabio: a vida e a morte de Jesus é propria de Deus.

VII

Como as vagas revoltas, rolando successivamente, envolvendo, arrastando furiosas após si o que não póde resistir-lhes, assim as hordas selvaticas do norte, os Ostrogodos, os Vandalos, os Hunos acommettem, assolam, desconjunctam os membros da sociedade romana. Debalde nos campos catalannicos a lança romana e o franciske dos godos reluzem, trespassam e decepam as hostes medonhas de Atila: debalde ruge a vingança no coração dos soldados de Theodorico, os mortos e o sangue alastram e cosopam a terra, Atila foge mas não esmorece, e convoca de novo os barbaros, accende-lhes as iras na embriaguez dos tumultuosos festins, e conquista a Italia.

Como açoute do Senhor, o chefe dos Hunos varre na sua passagem devastadora a multidão dos inimigos, arrasa as cidades, mutila os monumentos. Ahi, como sempre, manifesta-se grandioso o phenomeno da absorpção historica. A Europa recebe aterrada a lei do vencedor, mas a civilisação barbara e a civilisação christã não eram identicas: a reacção agita-se vagarosa, energica, successiva: o christianismo absorve, unifica os barbaros, e de conquistadores tornam-se conquistados.

'Neste periodo obscuro da historia apparece na Arabia uma nova crença religiosa. Mahomet, espirito reflectido, ardente na imaginação, idealisa os gosos materiaes, e promette no Paraizo aos filhos do Propheta a

mais rendimentos municipaes, e no resto do anno de 1858, isto é, em dez mezes e desoito dias, apenas acendem 127$325 rs. — no anno de 1859, 398$480 — no anno de 1860, 363$670 — no de 1861, 390$275 — e nos primeiros seis mezes de 1862, apenas rs. 149$795. Se os seis mezes seguintes produzirem outro tanto, rendera essa imposição neste anno 299$590 rs. somente!

Nos quatro annos anteriores, por arrematação foi o producto 1.971$100 rs.: — nos quatro annos seguintes, por administração, rendeu 1:620$330, isto é, menos 350$770.

Durante as epocas da arrematação ninguem pagava a imposição pelo bacalhau que se vendia e nem a lampréa e sável, mas as posturas de 15 e 16 de janeiro de 1858, obrigam ao pagamento em relação a todo esse pescado. O rendeiro tinha a despeza com a cobrança e fiscalisação do imposto, e já se vê que não podia dispender menos de 100$000 rs. — ganhava na renda e nem podia deixar de ser, aliás ella desceria do preço nos annos seguintes, e não poderia produzir aquelles preços constantes; logo não serei exagerado se calcular que o seu producto total devia, por administração, subir a mais de 650$ ou 700$000 rs.; hoje que não ha despezas de cobrança e fiscalisação, alem da que se faz com uma pessoa que ganha, illegalmente, 6$000 rs. mensaes, que podia e devia dispensar-se, verificando-se essa cobrança pelo pessoal que faz a de todos os mais rendimentos municipaes: hoje que as posturas obrigam, sob graves penas, ao pagamento do imposto sobre o bacalhau, lampréa e sável, não devemos calcular que o producto liquido de tal imposição devia subir annualmente áquella quantia? Mas que succede? O que ahi fica demonstrado e que consta dos livros respectivos, por onde se avaliam os importantes extravios que tem havido.

Até maio de 1859, foi encarregado da cobrança da imposição do sello sobre o peixe, Antonio maria Rato, como se vê do documento n.º 42, e desde essa epocha (em que este homem se impossibilitou por motivo de cegueira) até ao presente, tem ella sido feita pela mulher d'este (circumstancia que o administrador occulta na declaração que fez e vai junta a este documento). Nem o marido nem a mulher (que tambem faz a cobrança da contribuição municipal sobre as cêstas amoviveis, em que na praça são expostos á venda quaesquer generos, por pessoas que alli não tem logar certo), prestaram fiança ou garantia de qualidade alguma, para responderem por qualquer extravio, desleixo ou irregularidade que houvesse na cobrança d'este imposto, como não pode deixar de exigir-se de toda a pessoa encarregada da arrecadação de dinheiros publicos: a unica garantia, segundo a declaração do administrador fiscal, era *a probidade reconhecida por todos*.

Obriga-me o administrador fiscal a descer a particularidades que eu não desejava, mas que não serão fóra de proposito, e que mais do que a apregoada probidade, são conhecidas por todos, como verifiquei pelas informações a que procedi.

Quando aquelle homem trabalhava e que, além de seu vencimento diario de 200 rs., agenciava outros meios (pois que até tinha um barco na Mondego, de que tirava alguns lucros), toda a sua familia vivia pobre e miseravelmente, occupando se a mulher e filhos, nos mais ordinarios serviços por casas de differentes pessoas: cegou esse desgraçado, e impossibilitado de trabalhar era natural que a miséria d'essa familia augmentasse, assim como o trabalho, para poder haver os meios necessarios á vida, quanto mais que agora tinha a sustentar o invalido marido e pai. Mas que succedeu desde que aquella mulher substituio o marido, sendo encarregada da cobrança da referida imposição? Que ao passo que esta diminuia tão consideravelmente, como fica demonstrado, augmentavam os recursos d'aquella, porque desde então passou essa familia a viver na abundancia — a residir em casa bem guarnecida — a trajar custosos fatos — e a enfeitar se com ricos cordões e outros objectos d'ouro, como é publicamente sabido e por todos observado; quando é certo que os vencimentos d'essa mulher não tem excedido os que havia percebido o marido, isto é, a 200 reis.

(Continua.)

COMMUNICADO

Oligarchia judicial na Louzã

A imprensa, esta instituição sublime, que, desprendida dos laços com que a ignorancia e o despotismo tem pretendido agrilhoal-a, exerce, quando devidamente regrada, a mais salutar influencia na educação litteraria e moral dos povos —; a imprensa, *cabrion* horrivel dos devassos e dos corruptos; a quem, em serviço da honra, do decoro e da moralidade publica, suspende por vezes na torrente impetuosa de suas iniquidades, vae, mão grado nosso, converter em sudario asquerôso a beca de um magistrado, em cuja mão se desiquilibra a cada passo a balança, ou seja por ignorancia crassa, inherente a uma organisação naturalmente infeliz, e actualmente cachetica pela edade e pelas molestias, ou seja predominio ventral sobre a cabeça, como, infelismente para uma comarca, digna de melhor sorte, está hoje radicado na opinião publica!

Levado pela gestão de uma causa, em que sômos parte passiva, fômos á cabeça da comarca da Louzã nos dias 15 e 17 do corrente. Victima de uma injustiça atrôs praticada pelo actual juiz de direito Francisco Pinto dos Reis Mascarenhas, injustiça, que deixámos então impune, por attribuirmos, em nossa boa fe, a um desvio intellectual, apenas, o que fôra já effeito de patronato e da paixão; sabedor pela opinião publica da pouca robustez de intelligencia e de consciencia, commummente attribuida ao juiz Mascarenhas, e do justo receio pelo triumpho da justiça, toda a vez, que em causas proprias ou alheias intervenha certa familia, aliás respeitavel, em cuja casa se hospeda muitos dias e repetidas vezes o sr. Mascarenhas, cujo compadre é, e a quem deve os mais relevantes favores, para, *automato indiscreto*, seguir á risca as suas inspirações; informando particularmente do modo altamente indecorôso, com que este juiz se houvera, a respeito de uns artigos de suspeição, que, em questão com aquella familia, lhe fizera apresentar (perante duas testemunhas, por cautella!) a ex.ma sr. D. Maria da Piedade da villa da Louzã; tudo isto, e o muito mais, que reservâmos para a sequencia da analyse publica, que, em proveito da camara, nos propômos fazer da vida judicial d'este *respeitavel* magistrado, causou-nos indelevel desconfiança do julgador, e nos determinou a arguil o de suspeito, com os ponderosos fundamentos constantes dos respectivos artigos, que publicarêmos. Se estes artigos, em cuja prova addusimos o testemunho de pessoas das mais conspicuas e respeitaveis da villa, não chegassem a ter a força e poder que lhes attribuimos, e que a sua simples enunciação demonstra, a attitude assumida pelo juiz no alto da sua cadeira, polluida pelo baf o da paixão, exautorada pelo labéo da indignidade; os desatinos que preferio, para justificar a sua estranha tenacidade aos auctos, que por *fás* ou *nefas* quer julgar, não deixavam logar a duvidar se da disposição premeditadamente hostil, em que o sr. Mascarenhas está a nosso respeito, e dos justos fundamentos com que desconfiâmos da sua imparcialidade.

Era, em verdade, um espectaculo soberanamente ridiculo e profundamente deploravel ouvir o juiz Mascaranhas argumentar com a *tranquilidade da sua consciencia*, e com a justiça *que tinha na mente fazer*, para aquietar o nosso espirito, e justificar a sua adhesão ao processo; como, se com uma prova, de tal modo invisivel e impalpavel, se debellassem desconfianças baseadas em factos materiaes, que se prestam a analyse e apreciação publica! Tocava a méta da insensatez e da indiscripção o *escrupuloso* cuidado, com que o *recto* magistrado recommendava ao official do juizo, que volvesse e revolvesse bem a urna, embora a sorte, na designação do terceiro arbitro na suspeição, se pronunciasse a nosso favor, e *contra s. s.ª*, cujo rôsto se não ruborisava de compartilhar, assim aberta e escandalosamente, os interesses da parte; descendo da athmosfera pura da neutralidade a respirar o ár infecto das paixões partidarias!

Tranquilidade de consciencia no sr. Reis Mascarenhas! Qual é o genero de provas, de que s. s.ª pretende servir se, para nos convencer d'essa consciencia immaculada? como tem s. s.ª a indesculpavel leviandade de se soccorrer ao fôro intimo e imperscrutavel da sua consciencia para dissipar a impressão altamente desfavoravel, que tem produzido no publico, a sua obstinada renitencia em dispôr dos bens de uma parte, que mil vezes prefere commettel os á consciencioza decisão do juiz illustre da sua freguezia?

Nós, que sômos physionomista, e que, se houvermos de estampar a incapacidade, e, talvez, mesmo o idiotismo, tomariamos por molde, completo e acabado, o busto do sr. Mascarenhas; nós, que ouvimos e respeitamos a opinião sensata da villa da Louzã, quasi unanime em arguir este juiz de imbecil, e de hypothecado, *de corpo e alma*, á vontade de uma familia, cujas graças não temos a fortuna de merecer, em cuja casa desempenha as funcções de creada de dentro uma filha das pessoas com quem litigamos, nós finalmente, que já experimentámos a *rectidão* do *dignissimo* juiz, traduzida por um acto de traição e vilania, como descansaremos, ainda agora, na preconisada paz da sua consciencia!!

Permitta nos s. s.ª que, com muita e muito boa gente, continuemos a duvidar da sua independencia e integridade, e que s. s.ª se regenere e rehabilite, se por ventura foi outro, e outra a sua reputação, insistamos em não acceital o por nosso juiz; como s. s.ª em justa retribuição, pode não confiar na nossa medicina.

Continuaremos.

Poyares, 19 de novembro de 1862.

A. Ferreira Lima.

Regimento d'infanteria n.º 9

Quartel em Lamego, 19 de novembro de 1862

Ordem n.º 321

Acabo de receber um officio do sr. capitão Francisco d'Amaral, commandante do destacamento em Coimbra, em que me noticia ter havido um incendio em casa da fornecedora do pão para o destacamento, ficando por este modo damnificado aquelle que estava para duas datas; em consequencia do que, a mesma offerecia duas d'aquellas rações por cada uma das que cada praça tinha a receber, cuja proposta foi feita pelo dito sr. commandante ás praças; estas regeitaram, acceitando o pão tal qual se achava.

E' este um acto de generosidade que eu não posso deixar no esquecimento; e por isso louvo a maneira briosa como se houve o digno commandante d'aquelle destacamento e as praças que o compõe.

Jose Manoel da Cruz, brigadeiro graduado, commandante do regimento 9 d'infanteria.

Destacamento d'infanteria 9 em Coimbra

N.º 114.

Ill.mo e ex.mo sr. — Eu e as praças confiadas ao meu commando, ouvimos com alegria a ordem regimental de 19 do corrente, em que v. ex.ª se dignou louvar-nos: a mim por haver despertado no coração dos nossos bons soldados os sentimentos de sensibilidade; e a estes meus subordinados, por terem accedido a praticarem uma acção tão nobre como generosa.

Respeitosos agradecemos a v. ex.ª tão subida recompensa, alem da que, com apreço, já gosavamos na estima publica d'esta illustre cidade; crendo nós, por aquelles obsequiosos louvores de v. ex.ª, quanto é certo sympathisarem os bravos com a generosidades.

Deus guarde v. ex.ª, quartel em Coimbra 21 de novembro de 1862.

Ill.mo e ex.mo sr. José Manoel da Cruz.

Francisco d'Amaral, capitão do batalhão de caçadores 1.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 19, de Paris de 18, do Havre e Bruxellas de 16.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Paris 16. — A embaixada ottomana dirigiu a varios jornaes uma communicação desmentindo os boatos assustadores acerca da saude do sultão e annunciando que não tinha deixado de gosar boa saude.

Paris 18. — O barão Gros foi nomeado embaixador em Inglaterra.

O «Monitor» publica a resposta de M. Drouyn de Louys á circular do general Durando. Está conforme com o extracto que já se conhece.

Foi levantado o estado de sitio em Napoles e Sicilia.

Turim 15. — Houve muitas prisões importantes em Napoles. Os presos pertencem ao partido borbonico.

Londres 16. — Nova-York 5. — O vapor de guerra confederado «Alabama» capturou e incendiou quatro navios.

Turim 17. — A' manhã abre-se o parlamento italiano.

---

voluptuosidade eterna, os arvoredos sombrios, o gorgeio das aves, a verdura das relvas, o crystal dos arroyos, e a Hurí mimosa nas carnes, scintillante nos olhos. Embebidos no fanatismo, desprezando impavidos a morte, com o alcorão n'uma das mãos, o alfange na outra, os valentes discipulos marcham á conquista de mundo. *Crê ou morre* é o grito de guerra, e nas margens de Tibre, na Syria, no Egypto, na Persia, nas Hespanhas tremula o estandarte do Islam.

Como tremenda catadupa os arabes arrojam se pelos Pyreneus, avassalam parte das Gallias, porem, espavoridos, retrocedem aos golpes de Carlos Martello, e salva se a Europa. Carlos Magno, subjugando os Saxonios, passando os Alpes, desaffrontando o Pontifice, regendo a Italia, as Gallias, a Alemanha; realça a purpura dos Cezares.

A eloquencia de Pedro o Eremita desperta a Europa adormecida: Godofredo e Ricardo embriagam as espadas no sangue Ismaelita, e n'essas cruzadas gigantescas o feudalismo enfraquece se, as communas emancipam se, a realeza fortifica-se, e desponta na historia moderna a renascença das letras, o equilibrio europeu, a organisação dos exercitos, a regularidade nos impostos, o prodigio nas artes, a descoberta de novos mundos, a imprensa, a reforma, a philosophia, a politica, a democracia: Mahometh II e os Medicis, Guttemberg e Colombo, Bacon e Descartes, Raphael e Miguel Angelo, Luthero e Gustavo Adolfo, Richelieu e Mirabeau.

VIII

O mahometismo, o boudhismo, o christianismo, são as tres grandes religiões, que representam civilisações diversas no estado actual da humanidade. Os povos selvagens, que povoam pequena parte do globo, insensivelmente são dominados pela civilisação christã, e o mahometismo e o boudhismo permanecem inertes. A pedra arrojada pelo fundibulario desprende se ao principio cheia de força, rompe a resistencia das camadas aereas, zune estrepitosa, e depois vai perdendo pouco a pouco o primeiro impulso, e cahe por fim amortecida.

D'este modo nascem as crenças de Visnu e Mahomet, engrandeceram se, e agora estorcem se moribundas, e a religião do espirito, o evangelho, esmaga o embrutecimento dos sentidos, a materia, a inercia, e resume em si a intelligencia, a vida, o movimento, o numero, as descobertas scientificas, o progresso nas artes, a disciplina militar, o poderio dos exercitos, a opulencia financeira os milagres d'associação; os canaes, o ferro-carril, os vapores, a electricidade. Na Azia, na Africa, na America, na Oceania, por toda a parte, reina a supremacia christã, e converte a palavra apostolica em semanas, em mezes o que d'antes não convertia em seculos.

A ultima contenda collossal da Russia e das nações do occidente foi mais uma victoria de christianismo: reluza embora o alfange, trucidem os estilhaços da metralha os destemidos soldados, amontoem-se os cadaveres, não será indecisa a victoria. Francezes ou Russos hão de ser os vencedores, a Turquia ha de ser *absorvida*, o christianismo ha de estirpar nos filhos do propheta os voluptuosos harens, a oppressão mulheril, os hediondos eunucos, e á sombra da cruz ha de ser alli uma realidade a rehabilitação do espirito, os laços de familia, o amor conjugal.

Nos primeiros tempos da igreja ganharam os christãos a palma do martyrio, e ainda hoje arrostram os missionarios de doutrina evangelica no mar as tormentas, a sede nos desertos, a fome, as tribulações, a morte quasi certa. A religião do espirito torna-se cada vez mais robusta, e não ha maldade resistencia, perseguição, heresia, que possam abalar-lhe as raizes profundas.

Assim o impiedoso arrojo do protestantismo lavrou por si a propria condemnação. Desconhecido o principio da auctoridade, a esperança morreu no coração do homem, nasceu o egoismo, formigaram as seitas, e dilaceram-se impotentes; mas arrependidas, hão de voltar ao mesmo redil, ao mesmo pastor, á mesma *unidade*.

E' pois no christianismo que devemos estudar a verdadeira civilisação, o desenvolvimento da humanidade.

Coimbra — 1862.

J. J. RODRIGUES DE MATTOS.

Veracruz 16 de outubro. — Forey foi a Orizaba com o general de cavallaria Mirandol. Fazem se activos preparativos para principiar em breve as operações. Dez francezes e um suisso foram violentamente expulsos do Mexico por Juarez. Ortega fortifica Puebla e Cumbres.

Pariz 17. — Um agente anglo americano recruta em Londres jovens para soldados no Norte. Quasi todos francezes e allemães.

Os jornaes desapprovam a negativa ingleza a respeito do armisticio.

Na escola de medicina, e em consequencia do discurso da abertura, pronunciado por M. Royer medico do imperador, os estudantes fizeram bulha e houve que intervir a policia.

Corfu 16. — No banquete offerecido aos officiaes da esquadra ingleza pelas notabilidades de Pyreu e de Syra os gregos beberam á saude do principe Alfredo e os officiaes inglezes á prosperidade e independencia da Grecia. Quando o almirante voltou para bordo, os navios inglezes içaram o pavilhão grego e saudaram no com vinte e um tiros de peça.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro Academico — No sabbado repetiu-se 'naquelle theatro — *A familia do Thio Braz* — e o *Meridiano*. Para variar 'nalguma cousa representaram a scena comica — *José Cosme, o varredor*.

Simões, Fialho e Pereira Leite andaram como costumam; sempre bem.

Tambem agradou o menino Novaes no papel de Luiza, mulher de *Meridiano*. O publico apreciou-o, e é de opinião, que mais tarde fará reviver as glorias de Pousão, Arouca e Soares Franco.

Advertimos-lhe porem, que levante um pouco mais a voz, porque momentos houve em que os seus *admiradores* o não percebiam. E' conselho d'amigo.

Donativo — Sabemos que o sr. Manoel Maria Pimentel Calixto, de Mira, mandou entregar ao Azylo de Mendicidade e á sociedade Philantropico-Academica o subsidio que lhe pertenceu, como procurador á Junta Geral d'este Districto, pela sessão extraordinaria que teve logar no presente mez.

E' uma acção louvavel e digna de ser imitada.

Ferimento grave — No dia 24 pelas 10 horas da noute, Fóra de Portas, d'esta cidade, foi ferido gravemente um subdito hespanhol, trabalhador dos caminhos de ferro. O ferido foi conduzido immediatamente em uma maca para o Hospital, e dizem-nos que já morreu.

Aos gritos de soccorro sahiu do quartel uma pequena força de infanteria 9 que prendeu dois dos que tinham feito a desordem O criminoso porem, que se diz ser tambem hespanhol, fugiu. A auctoridade procede.

Incendio — No dia 20 do corrente mez, das seis para as sete horas da manhã, arderam as casas do antigo telegrapho de Santo Antonio dos Olivaes, pertencentes ao ex.mo sr. Diogo Barata da quinta da Bôa-vista. Duas crianças da mesma casa, brincando com phosphoros, occasionaram este incendio, e só quando as lavaredas cercavam o telhado é que os visinhos accudiram, distinguindo-se entre todos o sr. Adelino Ferreira Maia; o rev.mo prior da freguezia, poz á disposição d'estes, a agua da cisterna do terrado, e a da cerca.

Destacamento — O destacamento de infanteria 9, que se achava na Figueira, recolheu no domingo a esta cidade, sendo rendido por caçadores 6.

Scenas academicas — Um estudante filho da universidade de Coimbra, o sr. dr. Belem, escreveu com este titulo um curioso romance, que é a descripção fiel e minuciosa das mais notaveis scenas da vida de Coimbra, que tantos e tão interessantes episodios encerra.

Este livro, que de certo ha de ser procurado pelos amigos das lettras, vae ser editado pelos srs. Melchiades e C.ª

Despachos — Por decretos de 17 e 19 do corrente mez, expedidos pelo ministerio da marinha e ultramar, tiveram logar os seguintes despachos:

Augusto Guedes Coutinho Garrido, thesoureiro interino da alfandega de Loanda, nomeado em vista do concurso a que se procedeu, administrador da mesma alfandega.

Francisco Antonio Frazão Junior, nomeado segundo pharmaceutico da provincia de Angola.

Duarte José da Cunha, alferes graduado da guarnição de Timor, promovido á effectividade do dito posto.

Olivedos — Em Vizeu apresentam-se os olivedos muito carregados de fructo, devendo a safra ser muito grande. A azeitona, 'naquelle districto, está quasi toda madura, para o que devem ter concorrido as grandes geadas.

Noticias da côrte — SS. MM. El-Rei e sua augusta esposa receberam no paço da Ajuda o sr. Borges de Castro ministro plenipotenciario de Portugal na Italia, que veio a Lisboa por alguns dias, e ao qual, tanto El Rei como S. M. a Rainha deram provas de singular benevolencia.

Continua sendo grave o estado de saude de S. M. a Imperatriz.

A illustre viuva do sr. D. Pedro IV está residindo em Caxias.

Bento — Diz-se que o sr. conselheiro Julio Gomes da Silva Sanches, presidente da Relação de Lisboa, vae ser nomeado enfermeiro-mór do hospital de S. José, logar que deixou vago o sr. Alves Martins.

Esquadra ingleza — No dia 20 do corrente, entrou no Tejo, ida de Gibraltar, uma esquadra ingleza, commandada pelo sr. vice-almirante Swart, e composta dos seguintes navios: nau «Revenge» e fragatas «Black Prence» «Warrior» e «Defence; todos a vapor.

E' a mesma esquadra que esteve no Tejo por occasião dos festejos do consorcio real.

Novas graças — O tenente general barão de Leiria passou a visconde do mesmo titulo. O marechal de campo Joaquim Trigueiros Martel foi creado visconde de S. Thiago. O tenente general barão da Varzea do Douro recebeu a gran-cruz de Aviz, que foi dada igualmente ao marechal de campo conde de Vinhaes. O brigadeiro F. P. Celestino Soares, o coronel de engenheiros Manoel Maria da Rocha, o coronel de infanteria 12 José Filippe Jacome de Sousa Pereira, o coronel de infanteria José Herculano Ferreira de Horta, e o brigadeiro graduado de artilheria, governador de Valença, Duarte José Fava tiveram a commenda de Aviz.

Ao brigadeiro graduado commandante de caçadores 2, João José Pereira e Horta coube carta de conselho; ao major de infanteria 5 Henrique José Alves o grau de official da Torre Espada, e o de cavalleiros ao capitão de infanteria 12 José Maria de Almeida e ao cirurgião de brigada graduado Joaquim Baptista Ribeiro.

Tomadia — Os guardas do tabaco apprehenderam, na noute de 17, na taberna intitulada de «Seis Dedos», em Braga, 1:600 charutos hespanhoes.

As pobres mulheres que os conduziam deram entrada na cadeia.

Estrada de Castello Branco á Guarda — Acha se a concurso perante o governador civil do Castello Branco a construcção por empreitada do lanço da estrada de Castello Branco á Guarda, situada através da villa de Alpedrinha, no comprimento do 578.50 metros.

A base para a licitação será o preço total de 3:460$000 réis,

As propostas hão de ser abertas no dia 31 de dezembro.

Cabo-Verde — As noticias desta provincia são pouco agradaveis. O estado sanitario era pouco satisfactorio; havia bastantes doenças e sentia se muito a falta de facultativos. As chuvas, que no principio da estação haviam sido abundantes promettendo uma boa colheita, teem faltado agora, prejudicando a muito, e destruindo em grande parte as esperanças que havia de fartura.

Concurso — Não tendo havido concorrentes idoneos no concurso documental que foi aberto para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção, de Feijão, no concelho da Pampilhosa, do bispado de Coimbra, e que findou em 25 de setembro ultimo: manda Sua Magestade El Rei que, nos termos do artigo 16.º do decreto de 2 de janeiro d'este anno, se abra concurso por provas publicas perante o respectivo pielado diocesano para provimento da sobre dita egreja parochial.

Clero italiano — Os jornaes italianos publicam uma carta assignada por 8:253 membros do clero italiano, que pedem ao papa o abandono do poder temporal.

A carta é seguida de algumas reflexões do padre Pasaglia sobre o numero e auctoridade moral dos signatarios.

Auditores do exercito — O supremo conselho de justiça militar, avaliando o merecimento intellectual dos sr. auditores do exercito, como lhe foi ordenado em portarias de 6 de agosto e 20 de outubro ultimo, e de sua efficacia como instructores, entendeu por unanimidade de votos dever considerál os em tres classes: — Muito Bons — Bons — e Sufficientes.

A' consideração de muito bons tiveram direito os auditores — da 5.ª divisão Joaquim Nogueira de Soares Vieira — os da 1.ª divisão João Antonio Pimentel de Macedo e Miguel Osorio Cabral.

A' de bons — tiveram direito os auditores da 3.ª Francisco Maria Gaspar Martins e Basilio Alberto de Sousa Pinto — e á de sufficientes tiveram direito os auditores da 4.ª divisão Antonio Barbosa de Sousa Faria, e da 7.ª Sebastião Antonio Peixoto Coelho — e o da 2.ª Adriano Moraes Pinto d'Almeida.

Infanticidio — O activo regedor da freguezia da Magdalena na manhã de 23, diz a «Revolução de Setembro», foi chamado a tomar conhecimento da apparição no Terreiro do Paço do cadaver de uma creança recemnascida.

O cadaver estava todo mutilado, e parecia que os cães haviam andado com elle de volta. Um panno esfarrapado o cobria ainda em parte, e pelo exame a que se procedeu reconheceu se que a barbara mãe que assim abandonou seu filho no meio de uma praça entregue a bruteza dos irracionaes e aos rigores do inverno o havia dado á luz poucas horas antes.

Quem seria esta mãe desnaturada e criminosa, que, talvez para encobrir um outro crime, assim fez trucidar barbaramente o fructo de suas entranhas, sem que a voz do sangue, quando não fosse a do amor ou da religião, lhe sustivesse o braço que arremeçou de si o infeliz innocente?

Não se lembraria esta mulher que as sociedades christãs crearam as misericordias para evitar que os filhos de relações criminosas sejam sacrificados pelas mães 'num accesso de tardio arrependimento, porque não ha crime mais atroz e horroroso que o das mães que matam seus filhos?

Todo o rigor que a justiça imponha a feras d'estas é pouco para crimes taes.

Que grande tubarão! — Diz um periodico de Malaga que aquellas praias fora encalhar já morto um d'aquelles bicharocos, mas tão monstruoso no seu peso e tamanho, que os pescadores ainda o não tinham podido saccar das aguas do mar para o conduzirem á cidade.

Armamento allemão — Diz a «Revista Militar», que se estabeleceu a uniformidade no armamento da infanteria federal allemã a qual conta 600:000 espingardas, não tendo sido o granducado de Baden o ultimo a prestar se a esta uniformidade.

O calibre é de 13 milimetros, e portanto inferior ao que estava em uso. Diz se que a espingarda é muito perfeita, e que é trabalho das fabricas de Suhl.

O calibre das pistolas da cavallaria é igual ao da espingoarda de infanteria, assim como será tembem o das armas portateis da artilheria: o artilheiro de campanha usará carabina raiada; o de cavallo pistola de cano liso, e o de praça carabina tambem de cano liso.

O mundo marcha — O jornal inglez «Manchester Guardinian», dá noticia de novos descobrimentos na applicação da electricidade, que permittem a transmissão de signaes telegraphicos, a grandes distancias, por terra ou mar, sem auxilio de fios conductores.

Pleito curioso — Nos tribunaes de Berlin está correndo um processo extravagante, diz o mesmo jornal. Discute se por desigualdade de classes sobre a validade de um matrimonio em 1848 entre o conde S... e a filha de um sargento da guarda, a qual estava empregada no corpo de baile da Opera.

O tribunal supremo de Berlin havia declarado valido o matrimonio, fundando-se em uma lei do anno de 1746, em que os sargentos e seus filhos são declarados iguaes á classe media superior; mas esta sentença foi annullada, e o processo está de novo a ser julgado.

O demandado, filho da condessa S... expõe que sua mãe dançava solos, e que por tanto era artista que pertencia á classe superior. De sorte que a validade do matrimonio dependera de se saber se aquella dama bailava com mais ou menos perfeição.

A lei sobre casamento, tantas vezes apresentada, supprimia estes inconvenientes absurdos de desigualdade de clases, mas a camara das senhoras nunca a quiz approvar. As damas são assim em questões de legislação.

Descoberta notavel — Os trabalhos de excavação que se proseguem com muita actividade e intelligencia em Pompêa, debaixo da direcção de M. Fiorelli, pozeram a descoberto uma casa completa de padeiro, com o forno, cuja bocca estava ainda tapada com uma larga porta de ferro, com duas azas.

No momento em que se tirou a porta, conta o «Athendum inglez», appareceu a fornada completa dos pães, tal qual tinha sido disposta 1783 annos antes.

Os pães eram em numero de 82, e com relação á grandeza, á forma e todas as particularidades caracteristicas, á excepção do peso e côr, estavam como se acabassem de sahir da mão do padeiro.

São circulares, com perto de 20 centimetros de diametro, chatos mas um pouco cavados no centro sem duvida pela pressão do cotovello do operario. As bordas são um pouco levantadas e partidas em 8 porções iguaes por linhas profundas, que como raios partem do centro. A côr é escura.

A rainha de Napoles — Uma carta dirigida d'Ausburgo á «Gazetta da Carlsruhe», jornal official de Bade, diz: — A rainha de Napoles não tomou o habito das freiras agostinhas, porém não apparece nunca senão com vestido de seda preta. Todas as representações que lhe teem sido feitas por suas irmãs e pelo rei e a rainha de Baviera para a decidir a reconciliar se com seu marido, não teem podido obter d'ella mais que esta resposta: «Não voltarei nunca para elle porque foi com elle muito desgraçada».

Exercito inglez — (Da Revista Militar.) A artilheria ingleza comprehende uma brigada montada, de dez baterias, com a força de 2.355 homens: 6 brigadas de campanha e 8 de praça, uma brigada de costa com 1:200 homens, formada de veteranos; e um deposito de artilheria com perto de 3:000 homens, sendo o seu objecto principal a instrucção de recrutas destinados á India e ás colonias.

As brigadas de campanha no seu estado normal tem oito baterias; e as de praça, sete a dez baterias de sete peças cada uma. A força total de todas estas brigadas é de 21,500 homens.

Vê-se pois, que a artilheria ingleza está em maior proporção com a infanteria, do que em França, tendo se feito 'nestes ultimos annos grandes sacrificios para chegar áquelle ponto, e para se prover de um grande material de artilheria:

A brigada montada, é talvez a de artilheria a cavallo.

A força total do exercito de terra por armas, calcula-se do seguinte modo:

Infanteria da guarda	6:300
Dita de linha	164:000
Cavallaria da guarda	1:300
Dita de linha	18:000
Artilheria	28:000
Engenheiros e pontoneiros	6:700
Tropa das colonias	8:800
Total.	233:100

D'esta força pode dispor-se para as operações de campanha, sem contar as legiões estrangeiras, nem empregar os corpos de milicianos voluntarios, a seguinte:

Infanteria da guarda	6:300
Dita de linha	39:000
Cavallaria de linha	8.800
Artilheria	10:000
Engenheiros	4:000
Guarnição do Canadá	5:400
Corpo expedicionario na China	8:500
Total.	82:000

As mulheres emancipam-se — O «Unitario» de Modena dá conta do seguinte modo de um duello entre duas damas d'aquella cidade:

«No verão findo, em uma reunião de pessoas respeitaveis entre estas algumas senhoras, discutiam-se diversas questões politicas.

A conversa animou se, e de repente duas jovens e bellas senhoras irritaram se a ponto de se ameaçarem.

Mad H... sustentava que Garibaldi podia ir a Roma só com os seus voluntarios, Mad. Y... sustentava o contrario.

De provocação em provocação, o negocio tornou-se sério e acabou por um desafio... á pistola!

Os maridos que estavam presentes, admirados de uma causa tão nova, não tentaram oppôr-se.

Na manhã seguinte as intrepidas antagonistas achavam-se no campo com outras damas que serviam de testemunhas.

Tudo se passou a maravilhas. Mad. H... foi ferida no braço, Mad. Y... na coxa.

Os dous maridos passam bem.»

Louvor bem merecido — No logar competente publicamos a copia da ordem regimental, que o commandante do regimento de infanteria 9 dirigiu ao sr. Capitão Amaral e aos soldados do seu commando.

Regosijamo nos sempre que vemos galardoados procedimentos tão nobres como os que praticou o destacamento referido.

Mercado de Coimbra no dia 25 — Trigo a 640; milho branco a 440; dito amarello a 430; feijão branco a 500; dito rajado a 480; dito frade a 380; batatas a 360; azeite novo a 1:340 rs.

Carestia em Lisboa — (Do *Nacional*). São geraes e unanimes as queixas contra a carestia dos generos alimenticios. Não vemos que haja motivos que a justifiquem.

A carne de vaca está a 120 rs., e dizem os vendedores que vae subir.

A de porco está a 160 e 170 rs.

O bacalhau a 70 e 80 rs.

Algum outro peixe que apparece vende se tambem por um preço excessivo.

Até a hortaliça subiu no preço.

Acresce a isto tembem a falta de agua e o monopolio que d'ella fazem os aguadeiros. De sorte que as classes pobres não ganham para se alimentar, e pagar os exorbitantes alugueres das suas moradas.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 1 de novembro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	14359	717	645	163
Linha do Porto..	23859	1054	881	174
	38218	1771	1526	310

Será verdade? — Por experiencias feitas em varias partes, vê se que da cinza de vides, ou de urze misturada com flor d'enxofre um pouco humedecida, não só resulta consideravel economia no enxoframento das vides, mas torna o antidoto muito mais efficaz, por promover e effectuar sua adherencia á planta.

A mulher perfeita — (Do *Diario do Povo*). Para que uma mulher se diga perfeita, deve ter:

Tres cousas brancas: pelo, dentes e mãos.

Tres negras: olhos, supercilios, e pestanas.

Tres rosadas: labios, faces, e unhas.

Tres compridas: corpo, cabello e mãos.

Tres curtas: dentes, orelhas e pés.

Tres largas: peito, fronte, e o espaço entre as sobrancelhas.

Tres estreitas: boca, cintura, e parte inferior das pernas.

Tres grossas: braços, coxas e polpa das pernas.

Tres delgadas: dedos, cabellos e labios.

Tres pequenas: testa, queixo e nariz.

Expediente — Por chegar tarde a correspondencia de Lisboa, não poude publicar-se no presente numero. Fal o hemos no numero seguinte.

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Ambrozio, filho de Antonio Ambrozio, natural da Louzã, de 50 annos, fallecido no dia 14.

Filippe, filho de Miguel Dias Barata e Antonia da Fé natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 18.

Marianna Ignacia, filha de Mathias Chanço e de Maria Chança, natural de Cantanhede, de 65 annos, fallecido no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 360.

NOVA BARRA

Da Figueira de 8 a 19 de novembro de 1862

Embarcações entradas

Dia 8 — Hiate Protector, mestre Luiz Pereira da Silva, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Rasca Nova Sociedade, mestre Santos Henriques, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Dia 9 — Hiate S. Joaquim I, mestre Antonio Francisco de Sousa, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Hiate Correio de Villa do Conde, mestre Antonio José Machado, de Villa do Conde em 2 dias, em lastro.

Dia 10 — Rasca Maria, mestre Daniel dos Santos Ribeiro, do Porto em 1 dia, com fazendas.

Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, de Lisboa em 3 dias, com fazendas.

Lugre Francez Marianne, mestre Lacond Laronch, de Cowe em 32 dias, com cimento romano, para os caminhos de ferro portuguezes.

De 11 a 13 não entraram embarcações.

Dia 14 — Cahique Portuguez Senhora da Gloria, mestre Manuel Mascarenhas, de Caminha em 1 dia, com lastro.

De 15 a 18 não entraram embarcações.

Dia 19 — Hiate Recreio, mestre Francisco Antonio Paradella, do Porto em 2 dias, com fazendas.

Escuna Suecca Hamburg Paquet, mestre Thar M. Thonsin, de Stokolm em 45 dias, com ferro, aço e madeira.

Embarcações sahidas

Dia 9 — Bateira Maria Christina, mestre José Lucas Leitão, para Lisboa, com fajão e madeira.

De 10 a 16 não sahiram embarcações.

Dia 17 — Cahique Senhora da Soledade, mestre Domingos da Cruz, para Olhão, com sal e batatas.

Cahique Bom Jezus das Almas, mestre Manoel da Cruz, para Peniche, com sal.

Escuna Suecca Johan, mestre H. C. Engelbrecht, para Setubal, com lastro.

Hiate Correio de Villa do Conde, mestre Antonio José Machado, para Villa de Conde, com sal.

Rasca Flôr do Porto, mestre José Cypriano de Barros, para Lisboa, com papel, fajão, madeira e encommendas.

Dia 18 — Rasca Senhora do Carmo, mestre José dos Reis Sena, para Vianna do Castello, com pedra e encommendas.

Hiate Constante, mestre Diogo da Costa Freire, para Lisboa, com fajão, papel, vinho e madeira.

Dia 19. — Hiate S. Joaquim I, mestre Antonio Francisco de Souza, para Setubal, com sal e poliame.

PUBLICAÇÕES

FUNDAMENTO DE ANALYSE GRAMMATICAL

E de estylo e de composição de themas, para uso dos que frequentam o curso de tres annos de portuguez nos lyceus do Reino e Colonias.

PARTE 1.ª

por

Joaquim Antonio Corrêa da Natividade

Adoptado no lyceu de Lisboa para o 1.º e 2.º anno, e para os themas.

Vende-se por 650 rs. em Coimbra, na loja do sr. J. A. Orcel, rua das Fangas n.º 1.

ANNUNCIOS

391 No dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhã, 'numa das sallas da camara municipal, serão presentes a conta relativa ao anno economico findo de 1861 1862; sendo elleita 'nesta occasião a commissão que a deve examinar, o que se annuncia a todos os socios em conformidade com o disposto nos estatutos e regulamentos. Coimbra, 26 de novembro de 1862.

O secretario da asembléa geral.
José Galião.

*** Quem quizer arrendar um armazem com pias de pedra para recolher 800 alqueires de azeite, na rua das Fangas, falle com Epifanio dos Santos que está auctorizado para a arrendar.

392 Antonio de Oliveira P, ..., com loja de ferro velho, e cobres, assistente na rua da Galla, tem para vender uma caldeira boa para lagar, que levará uma pipa de agua. Quem a pretender dirija-se ao annunciante, e com elle ajustará.

393 A Commissão Municipal d'este concelho faz publico que, no proximo domingo 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de dar de arrematação a factura de nove escadas de boa madeira, para servirem por occasião de incendios, — sendo duas de 12 degráos, duas de 16, duas de 20, duas de 24, e uma de 32.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor.

Coimbra e Paços do concelho, 25 de novembro de 1862,

O Presidente da Commissão.
Dr. Francisco Fernandes da Costa.

394 Pela Junta Administrativa das obras do Mondego ás portas da sua Secretaria no dia trinta do corrente novembro, ás 10 horas, se ha de vender em hasta publica um lote de quinze choupos, e outro de vinte amieiros marcados a tinta encarnada; aquelle com o n.º 1, e este com o n.º 2, que se acham cortados na Valla de Coselhas entre o porto da Pedra e o armazem.

Coimbra, 26 de novembro de 1862.

O Secretario — *Adriano José Jacob.*

395 Pede-se ao sr..., que na quinta feira proxima passada, mandou pedir, por um rapaz e em nome do sr. Costa e Silva, ao abaixo assignado, uma flauta d'ébano d'oito chaves de prata, tenha a bondade de lh'a entregar dentro de 6 dias em sua casa (Rego d'Agoa n.º 7), aliás procederá judicialmente contra as pessoas sobre quem não só recahem graves suspeitas, mas ainda factos comprovados por testemunhas.

Francisco de Borja Gusmão d'Almeida

396 A Commissão Municipal d'este Concelho faz saber que, no dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica, com as condições patentes no acto da praça, a limpeza ordinaria das ruas da Cidade.

Bem assim irá á praça d'arrematação o concerto dos carros de mão que servem para a conducção do lixo das ruas da mesma.

E para constar se passou o presente e outras de igual theor.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Novembro de 1862.

O Presidente de Commissão.
Dr. Francisco Fernandes da Costa.

ROSEIRAS DO JAPÃO

397 **CHEGOU novo sortimento de rozeiras do Japão e d'outras lindas plantas para jardim.**

Deposito rua da Sophia n.º 23.

381 Eusebio Rodrigues Manique, arrenda as quintas da Cidreira, Gameira, e Valle Travesso com as terras de fôra, annexas á 1.ª e 3.ª, e outras mais nos campos de S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, e Tentugal.



386 QUEM achasse uma cadelinha perdigueira, com 4 mezes d'edade, picarsa, com malhas côr de castanha, e a queira restituir, póde dirigir-se a casa de Costodio Pio, na rua das Covas, onde receberá boas alviçaras.

385 D. Maria José Forjaz arrenda em globo todas as terras que possue no campo de Coimbra. Os pretendentes poderão dirigir-se a ella mesma aos Grillos.

LOTERIA

9.000:000

Extracção em 2 de Dezembro

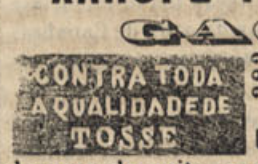
390 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, de 1:440 até 30 réis.



O mesmo vendeu da ultima Loteria, em dois quartos o premio de oito contos, e muitos bilhetes e cautellas no premio de vinte mil réis.

N.º 41	teve	8:000$000	réis
» 1741	teve	300$000	»
» 1271	teve	20$000	»
» 1267	teve	20$000	»
» 2317	teve	20$000	»
» 1844	teve	20$000	»
» 1732	teve	20$000	»
» 1323	teve	20$000	»
» 2391	teve	20$000	»

XAROPE PEITORAL



383 ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 714 — SABBADO 29 DE NOVEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$180
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

'Nesta redacção está aberta uma subscripção para se erigir um monumento á memoria do sr. deputado José Estevão Coelho de Magalhães.

As columnas d'este jornal estão patentes para o assentamento das quantias com que os conimbricenses quizerem subscrever para o monumento.

COIMBRENSA

Instrucção Publica

A necessidade e utilidade da instrucção em geral está tão evidentemente provada e tão geralmente reconhecida que a ideia converteu-se em sentimento publico tão arreigado, tão profundo, tão imperioso que hoje ninguem se atreve a contrarial-o com o receio de se expôr ao despreso e aos apodos do ridiculo.

A instrucção publica em Inglaterra forma um perfeito contraste com a instrucção publica em França. Em França tudo é regulamentado e uniformisado; tudo está debaixo das vistas centralisadoras do governo: em Inglaterra é abandonada aos esforços da caridade e aos calculos da especulação.

A Alemanha parece vir collocar-se entre estes extremos oppostos.

Mas na Belgica é aonde se comprehende hoje melhor a utilidade da instrucção. O ministro das finanças apresentou ha pouco na camara dos representantes, dous projectos de lei: um para o augmento de SESSENTA E DOIS CONTOS DE REIS na verba que o Estado paga para o serviço annual de ensino primario, e outro para um credito de CENTO E OITENTA CONTOS DE REIS destinados á construcção de edificios e compra de mobilia para as escólas primarias.

Este exemplo da Belgica é que desejariamos vel-o imitado em Portugal.

Um governo illustrado, justo e digno de dirigir um povo, tendo sobre tudo a peito dirigil-o como deve, esse de certo que não poderá deixar de ver na educação geral o seu melhor e mais poderoso auxiliar.

Em assumptos taes como este de que tractamos não se olha á despeza, attende-se ao dever, porque ha sempre a certeza de que todos os sacrificios serão sobejamente compensados com os melhoramentos que se operarem.

A educação, a instrucção deve ser *gratuita e obrigatoria*: gratuita, não só porque todos teem igual direito a exigil-a, mas tambem porque ella vem a reverter em beneficio da sociedade; obrigatoria, não só porque o cidadão não se pertence a si exclusivamente, mas a si e á communidade.

As camaras devem ser obrigadas a fazer todos os annos o recenseamento dos infantes de ambos os sexos, de que remetterão copia aos directores das escolas do municipio para depois se poder verificar a responsabilidade dos paes pelas omissões dos filhos em que aquelles tiverem culpa, e ainda para outros effeitos que é facil conhecer.

Aos cinco annos de idade todos os infantes devem principiar a frequentar as escolas. Ahi se procurará dar-lhes a educação moral e religiosa acommodada á sua capacidade, empregando os meios e o methodo mais convenientes para os fazer comprehender o que se lhes ensina e desenvolver-lhes o habito da reflexão.

Eis o que a sciencia e a philosophia dizem de geral sobre o assumpto. A realisação d'estas ideias, d'estas aspirações deverão regenerar a sociedade.

M.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 24 de novembro*)

Conheci já um homem, extraordinariamente excentrico, que, desejando ter sempre pratos exquezitos na sua meza, mas não o ajudando a fortuna 'nesta mania, nem por isso lhe dava de mão, e entretinha-se de tarde a colher caracoes, que no outro dia deviam figurar como assepipe perdilecto.

Occorreu-me isto a proposito da opposição colligada que se lembrou uma vez das delicias do poder; e, apezar dos revezes constantes, e da fortuna manifestamente adversa, não deixa a mania de o empolgar.

O homem, porem, não fazia mal a ninguem, e embora muitas vezes se enlameasse para satisfazer ao repugnante prazer, lá se lavava como podia, e emfim saboreava as delicias da sua *pancada*.

Mas a opposição, quanto mais desenganada, mais teimosa; e enlameada até aos cabellos, torna-se maniaca perigosa e incommoda, procurando enlamiar os que a contrariam; e teimando sempre em satisfazer o apetite, que já devia ter por impossivel, salta por cima de tudo, atropela todos, e torna se suspeita á policia da moralidade, e das convemencias publicas.

E' realmente deploravel o systema diffamatorio e calumnioso empregado pela opposição, ultimamente como palavra de ordem; e quando nem mesmo quer respeitar pessoa respeitavel por todos os titulos; quando a ousadia se eleva até ao throno, não admira que d'ahi para baixo ninguem seja poupado, principalmente aquelles que primeiro lhe apparecem na ordem dos estorvos á petulante mania.

O proposito da opposição é ver-se atiram ao ministerio com erros eguaes aos que a entregaram, quando governo, á execração publica, e deposição vergonhosa do poder. O meio é ignobil, mas o resultado é negativo.

E' a providencia fulminando-a sempre. Os erros que a desacreditaram no poder, acabam hoje de enterral-a, pela *cynica* ostentação que d'elles faz, regosijando-se ao menos de accusar com elles os homens, contra que só tem as arguições que inventa.

Para isto, porem, organisou-se uma sociedade diffamatoria, creada expressamente para espalhar calumnias, e que trabalha sem cessar, vista a immensa producção que apparece pela imprensa colligada.

O fundador da sociedade é um celebre e velho cynico, que tem gasto a vida a manchar as mais graves e venerandas reputações.

Que o diga um periodico, d'outro tempo, ao qual nem uma virtuosa rainha escapou.

Quando alguma nova calumnia é lançada ao mercado, e começa a circular, aponta-se logo para o auctor e para a fabrica, tão conhecidos são um e a outra, e tal é a fama do hediondo estabelecimento, como do velho cynico que a dirige.

A calumnia que ha dias veio publicada no « Braz Tizana » contra o sr. Duque de Loulé, e reproduzida no « Conservador », de 23 do corrente, foi ello quem começou a espalhal-a pelo *Chiado*, para depois poder dizer no « Braz Tizana » que corre de boca em boca que o Duque insiste com El-Rei em querer ser Principe etc. etc.

O « Conservador » transcreveu por que vae feito, e porque os que o inspiram teem tanta vergonha como o velho cynico, que prometto não perder de vista.

O *Gremio Progressista* começa a incommodar a opposição, signal certo de que progride e tem importancia.

Tracta de apressar a publicação do jornal, destinado a sustentar a pureza das doutrinas liberaes, as tradicções e nobres aspiraçõss do partido progressista, a tractar as questões de instrucção popular, de beneficencia etc.

CHRONICA-THEATRAL

A minha chronica podia ser hoje fertil e pomposa: nada menos que quatro recitas theatraes seriam extenso campo para uma vasta seara, se eu tivesse um talento descriptivo capaz de desenvolver completamente os successos que este espaço de duas semanas offereceria a outro qualquer.

Infelizmente a sobriedade é o meu defeito; e quando ao cahir do pano, findo o espectaculo, eu, como os outros espectadores, abandono a plateia para voltar a casa, concentro me em um goso intimo, fazendo desenrolar perante a minha imaginação o quadro inteiro que acabei de applaudir. Se tentasse 'nouma d'estas occasiões escrever o resultado das minhas impressões seria talvez feliz na pintura dos sentimentos que aquellas scenas produzem em mim; quem sabe!

Mas vamos ao que interessa.

O theatro academico tem estado aberto — o sympathico e distincto actor Simões tem apparecido na scena — e eu na semana passada não escrevi folhetim! Na semana passada em que o Thio Braz, e João, o operario, arrancaram á plateia enthusiasticos e bem sentidos applausos!

Tecer elogios a Simões é uma cousa verdadeiramente escusada; o seu nome já é conhecido como o de um genio artistico. Muitas vezes porem as impressões são tão fortes que se não podem occultar, e quem o viu no papel de *Thio Braz* e depois no *Meridiano* ficaria como eu impressionado da perfeição da sua execução.

Apoz o sr. Simões seguem se em primor de desempenho Fialho e Pereira Leite, que tiveram occasiões em que se não podiam exceder em naturalidade.

Deixemos por agora o theatro Academico e entremos no de D. Luiz I. Desviae a vista de sobre a plateia; nada receeis pelas organisações mais fortes dos homens; erguei a mais acima e olhae.

Os camarotes estão povoados de damas, e algumas d'ellas prendem, seduzem, arrebatam e captivam os seus *admiradores*.

São quasi 8 horas; — o espectaculo vae começar... Eis finalmente o pano em cima.

Começa o primeiro acto da *Corôa de Louro*. Se o analysarmos devidamente nada lhe achamos de notavel no enredo, porem está bem conduzido, e as scenas perfeitamente descriptas. E' um verdadeiro quadro dos conventos, no qual a critica é o principal.

Deve porem haver melhor destribuição de papeis, porque o de Patternich não estava no caracter do sr. Novaes. E' opinião geral que o sr. Matta devia ser o encarregado d'aquelle papel, e o sr. Novaes do de Simão. Já se sente alli a falta do sr. Apollinario.

No emtanto todos os elogios são poucos para estes dois individos; lembro á empreza de lhes mandar levantar as estatuas aos cantos da bocca do palco. Em alguns theatros lá por fóra usam-se jarrões 'nestes logares — porque os não substituiremos cá nós pelas estatuas d'estes dois senhores? Novaes e Matta são e serão sempre as columnas principaes do theatro de D. Luiz.

Seria injusto se não fallasse tambem da menina Emilia. A rainha de Inglaterra, a esposa de Jorge I attrahiu tambem ás sympathias.

Ha porem alli um actor que causa tedio e que seria bom retiral o da scena. Todos sabem quem elle é — todos o conhecem.

Coitado; a fatuidade desvairou o, trasloucou lhe a cabeça e o faz viver em uma perfeita allucinação.

A' força de desejar ser bello, seductor, talentoso acreditou que era tudo isto; a vehemencia do seu desejo realisou-o na sua imaginação, como outr'ora o arrebatamento do genio animára a estatua de Pygmalião.

Deveras compadeço-me d'elle.

Seguiu se depois a *Thia Maria*. A sr.ª Julia, a quem coube a destribuição de tão importante papel, possuiu-se de tal forma d'elle que o seu nome rompeu espontaneo de todas as boccas entre uma trovoada de palmas. Achei estes applausos bem merecidos e tanto que tambem contribui para elles.

Na proxima quarta feira (3 de dezembro) vamos ter no theatro Academico a excellente magica — *Diabo e amor*. Parece me esta noticia muito agradavel e peço ás damas que a registrem em favor de quem a dá.

Com muito prazer ponho aqui remate ao folhetim. Muito tinha ainda que dizer, mas não posso que não tenho coragem para escrever mais uma linha.

Coimbra, 28 — 11 — 62.

M.

O grande pensamento é a agremiação do partido, pensamento a que este vae correspondendo

Choveu bastante ante-hontem e hontem, mas hoje já esteve bom dia.

Chegou ao Tejo uma nau russa, cujo destino não sei por ora. *Y.*

(Lisboa, 27 de novembro)

Acabo de saber que o *centro miguelista* d'essa cidade se entretem *judiando*, com boatos ridiculos e falsos atirados á circulação. Ainda bem que conspirou contra a liberdade abusando d'ella por modo que faz honra ao odio que lhe votam. Muito se devem gloriar os liberaes *bracharenses* que ahi cavam, com tal gente, na mesma vinha.

O mote diffamatorio foi palavra d'ordem adoptada nos antros da maçonaria mixta, e acontece ahi o mesmo que por toda a parte.

As noticias que por ahi espalham são que morrera o sr. duque de Loulé; que o sr. D. Luiz I e a Rainha estão envenenados; que o sr. Sá da Bandeira fôra apupado á porta do *Gremio progressista* e que lavra desintelligencia entre os ministros, assim como no centro do partido progressista.

Não me admira que espalhem tudo isso, que de Lisboa mesmo lh'o mandem espalhar, o que me espantaria era se apparecesse ainda quem lhes desse credito, porque, meus amigos, quem d'aqui *concede os titulos de capacidade* a esses professores de calumnias e falsidades *já não tem auctoridade* para isso.

Os homens de bom senso, os que verdadeiramente se interessão pela conservação da liberdade, e pelo respeito á vida e propriedade, tem que estar prevenidos, e aconselhar o povo contra a preversidade politica dos reaccionarios colligados, cuja unica esperança é a revolução, para vencer ou roubar.

Precisam por isso ter a espectação publica em sobresalto com boatos, calumnias, infamias e mentiras. Os grandes incendios começam por estas pequenas chammas.

E' necessario, pois, que o partido liberal lhes reaja com a verdade, com a franqueza, mas com energia e sem contemplações. A luta é desesperada; cumpre oppôr força á força.

Sem transpor a tolerancia, pode-se ser forte só com a moralidade, com a justiça, e com a vigilancia contra os *toupeiras*.

Digam, pois, lá aos *bracharenses* que o sr. duque de Loulé vae excellentemente de saude, e o mesmo felizmente acontece aos augustos personagens a quem se referem, em quanto lhes não entrarem em casa os *banhos* do infeliz José Estevão.

Reina o melhor accordo entre os ministros, e no partido progressista ha, é verdade, grandissima divergencia, mas é para ver qual dos seus soldados receitará maior energico contra os diffamadores colligados que em Braga começaram a romaria ao seu S. MIGUEL.

O *gremio progressista* conta já no seu seio os homens verdadeiramente liberaes, de todas as classes e condicções, que tem tido noticia do pensamento grandioso inaugurado 'naquella associação. Dentro em breve não faltará um só, e é necessario que as provincias correspondam com adhesões, como muitos que todos os dias de lá chegam.

A gloria dos apupos ao honrado visconde de Sá cabe aos que até já duvidaram da sua honra, e são os mesmos que agora insultam o partido progressista, ou antes o bom senso publico julgando o capaz de receber taes patranhas.

Uma das curiosidades mais notaveis dos centros politicos suscita-a actualmente — a « Gazeta de Portugal », de que é redactor e senhorio Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Este jornal torna-se o mais conversado, pela imparcialidade politica que adoptou, tractando só dos grandes assumptos, superior a odios ou affeições, sem uma insinuação, uma palavra amarga, e então sobre tudo completamente desprendido de indicio de ambições no heroe, verdadeira e admiravel victima do seu amor a este paiz, e dos seus principios invariaveis, das suas crenças apaixonadas que o tem feito aquelle patriota benemerito que todos hoje respeitamos.

Torna-se, pois, o jornal notavel por aquella qualidade, e pela rapida conquista que em pouco fez de leitores; pela importancia europea que vai tendo a ponto de ser-lhe preciso fallar nas differentes linguas de todos os paizes onde chegam os raios das suas luzes; pela grande importancia social, politica e moral do redactor e senhorio, ganha nos mais notaveis pleitos pelas nações da Europa; pelas suas relações de intimidade com as primeiras notabilidades europeas, pelo vasto conhecimento das cousas publicas, adquirido nas importantissimas commissões que alguns governos d'esta terra lhe incumbiram perante côrtes estrangeiras; e emfim por outros muito titulos, como relevantes serviços ás mais difficeis e raras industrias, pelos grandes recursos do seu engenho emprehendedor, e já me esquecia que tambem pelos suas ligações de parentesco com as principaes familias da primeira nobreza, e até de sangue real, e pelo mais que se possa traduzir em quarenta mil — *et cætera* —,

E' a « Gazeta de Portugal » redigida por Vasconcellos, e disse tudo.

Dizem, é verdade, que está fazendo opposição, e que a respeito de verdade e decencia, é cousa que lá não ha; mas eu não creio, porque o caracter, os precedentes, a vida, a historia do redactor é abonação bastante, para não dar credito ao que dizem os praguentos.

Não continuo porque tenho *medo* que o homem venha cumprimentar-me, e eu gosto de viver cá na minha humildade, e para os que desejarem ver o elogio d'aquelle verdadeiro homem das botas, lá está o — Padre Sarapião d'Algures — as cartas creio que do Simplicio ao « Tribuno Popular », e ultimamante o « Jornal do Commercio ».

A opposição do «Conservador», tambem se torna notavel, sendo só para admirar que escreve assim contra o governo o jornal de um titular que não se farte de pedir pelas secretarias. *Y.*

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 712)

Essa molher faz a cobrança diaria tanto da renda da imposição sobre o peixe, como da contribuição sobre as cestas amoviveis, e vai á alfandega no fim do dia entregar o que diz recebido do producto d'aquelles impostos, onde se aceita e lança o que ella voluntariamente entrega, — se acreditarmos que haja exactidão no que se escriptura nos respectivos livros.

Inconvenientissima pois, e de grande prejuizo para o municipio, tem sido e é a actual forma de cobrança d'estes impostos, e sobeja a necessidade de a substituir pela arrematação dos mesmos, pois muitas vantagens se obteriam por certo, se a camara adoptasse esse meio em relação a todos ou a alguns dos que administra; e a proposito descreverei parte d'um pequeno periodo do relatorio do anterior presidente da camara o ill.mo dr. Antonio Augusto da Costa Simões, datado de 1 de janeiro de 1858 — diz elle « o grande desfalque das rendas municipaes... torna mais precisa uma fiscalisação rigorosa na boa arrecadação... a par da escrupulosa economia na sua applicação. Eu quizera que a camara não se limitasse a confiar na probidade dos administradores das suas rendas, sem meios ao seu alcance, para demonstrar a injustiça de qualquer invectiva sobre extravios ou delapidações na arrecadação. E acha-se 'neste caso a administração do imposto sobre o azeite, sal, aguardenta e jeropiga, e a do importante rendimento dos reaes do vinho e carne — (estes reaes eram administrados pelo thesoureiro do concelho, que tinha esse serviço incumbido ao actual administrador-fiscal, que então estava empregado na sua casa). Pode dizer-se que d'estes rendimentos, a camara acceita, com os olhos fechados as quantias que os seus administradores lhe querem dar, porque o exame d'estas contas, por minucioso que seja, quasi que não pode passar de uma simples verificação d'operações arithmeticas. ».

Que acrescentaria este illustrado cavalheiro, se existisse a alfandega no tempo da sua gerencia, e a administração e cobrança dos impostos, e especialmente do seitil, fosse feita como o tem sido?

O proprio administrador fiscal, tendo sido consultado pela camara, conforme a deliberação tomada em sessão de 18 de junho de 1860, para propôr a melhor forma de fiscalisação, de modo a parar o cofre da acção puramente fiscal, para desviar qualquer suspeita menos cabida sobre a alfandega e a camara, satisfez a esse preceito lembrando alguns alvitres, sendo um d'elles — ter o thesoureiro do concelho um proposto seu na alfandega, para receber os impostos; e declarando na sua consulta — que não só tinha lembrado essa circumstancia ao sr. presidente logo que se estabeleceu a alfandega, mas repetira essa proposta passados alguns mezes, ao que aquelle sr. não annuira, declarando — se dava por muito satisfeito com a escripturação e contas, que achara regulares, e que não valia a pena dár satisfação a meia duzia de descontentes! Não obstante isso o administrador-fiscal opinou ainda por essa providencia, como tudo se vê do documento n.º 43, mas a sua proposta não merecen consideração alguma até hoje; não sendo por tanto aquelle empregado tão culpado nos abusos que 'nesta parte se tem commettido, como aquelles que, podendo e devendo, nada providenciaram a similhante respeito.

Terminarei dando a v. ex.ª conhecimento de outro grande abuso que se pratica na alfandega, e que tem sido tolerado pelas camaras que tem estado á testa dos negocios municipaes nos dois biennios findos, não obstante as advertencias que por mais de uma vez lhe foram feitas, como me certificou o actual escrivão.

Pagam os carros que transitam na cidade, um imposto municipal de 60, 40 e 20 rs., conforme a qualidade da pregadura das rodas, para despeza das calçadas: quando terminou a arrematação d'este imposto (em 30 junho de 1858), começou elle a ser cobrado pela alfandega, e para esse fim recebeu da secretaria da camara o administrador fiscal, uma grande porção dos bilhetes que são vendidos aos carreiros para, na sahida da cidade ou durante o transito 'nella, mostrarem que satisfizeram o respectivo imposto, e essa porção foi a seguinte: em 28 de junho de 1858 33:676 bilhetes de preço de 20 rs. — 34:416 de preço de 40 rs. — e 33:912 do preço de 60 rs.; e e em 20 de junho de 1861, mais recebeu 61:200 de 20 rs., que todos importavam 5:708$380 rs. Da venda d'estes bilhetes devia o administrador fiscal dar contas semanal ou mensalmente, para se conhecer qual o numero consumido, e continuarem a ser lhe entregues todos os mais de que podesse carecer; porem não tem succedido assim, porque d'então em diante tem aquelle empregado mandado fazer a impressão d'esses bilhetes, que assigna e destribue, como se mostra pelo já citado documento n.º 30; estabelecendo por esta forma uma tal anarchia 'neste importante ramo, que impossivel é fiscalisar a respectiva receita, e verificar qual o verdadeiro numero que d'esses bilhetes tem sido posteriormente impressos e vendidos. Um tal procedimento dá logar a graves apprehensões; e nenhum homem por certo, de boa fé, se encarregaria de ordenar essa impressão por seu moto proprio, antes solicitaria que lhe continuassem a ser fornecidos os bilhetes já assignados ou carimbados; dando conta dos recebidos — dos vendidos e dos existentes; o que hoje é impossivel averiguar, por aquelle motivo, pois que se pela escripturação conhecemos que foram vendidos, por exemplo, trinta mil, ignoramos quantos existiam, para podermos verificar quantos foram distribuidos — quaes os seus preços — e quantos devem existir. (Continua.)

COMMUNICADO

COMARCA DE ANADIA

A justiça, esta emanação da divindade, é a unica base segura sobre que pode assentar a felicidade d'um povo. E sendo como é a sociedade um composto de desegualdades embora tenham todas ellas a mesma individualidade e por conseguinte os mesmos direitos, torna-se mister que a justiça não olhando para a esphera mais ou menos subida em que a boa fortuna collocou cada um, siga um dos seus sublimes preceitos: *Dê a cada um o que é seu.*

A comarca da Anadia, por muito tempo indecisa sobre quem lhe havia de pesar na balança do justo os seus direitos, conseguiu por fim reunirem-se uns magistrados e um jury sobre todos os modos respeitaveis e dignos dos maiores elogios. E na verdade, das audiencias geraes, abertas ha pouco, tem dado estes dignissimos senhores sobejas e convincentes provas da sua integridade e rectidão.

Não ha ainda muito, foi appresentada ao M. P. uma queixa sobre um suborno de testemunhas. Esperamos pois que o dignissimo Delegado attendendo COMO SEMPRE COSTUMA a justiça embora ella esteja da parte mais humilde, e menos bem collocada na sociedade, não se offusque com a grandeza d'aquelles que a fortuna bafejou no berço, e que apezar de representarem mais, nem por isso, pelas suas más acções, deixão de ser menos dignos de censura.

Anadia 16 de outubro de 1862. *X.*

CORRESPONDENCIAS

Amigo e sr. — Partecipo-lhe que, no dia d'hoje liz entrega ao meu caixeiro e socio, Antonio Duarte Ramalho, de todo o negocio pertencente ao estabelecimento que eu tinha em Santo André de Poyares, continuando elle, de hoje em diante, negociando debaixo de sua firma.

As contas que me prestou abonam sua conducta, e por isso pode vm.ce, sem receio, satisfazer lhe qualquer encommenda, que elle lhe faça.

Ferreira de Poyares, 26 de novembro de 1862.

Antonio Pedroso de Lima.

SONETO

PARAPHRASE D'OUTRO DE CAMÕES

A' morte do meu amigo Manuel Vicente Fernandes

Amigo, que tão cedo, nos deixaste
No carcere d'este mundo, saudosos,
Gosa no ceu, dos dias venturosos,
Que a gosar, 'nesta vida, não chegaste.

Se lá 'nesse logar onde voaste
Memoria tens d'amigos extremosos,
Não t'esqueças dos socios lacrimosos,
De quem, no extremo adeus, te separaste!

E se ainda, d'aqui, te merecermos,
Que em tua alma s'encontre piedade
A' dor, que nos ficou de te perdermos,

Pede, amigo, ao Senhor da Eternidade,
Que, na campa, nos prantos, que vertermos,
Desabroche, depois, uma saudade.

Coimbra 27 de novembro de 1862.

Severino d'Azevedo.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Não vieram hoje folhas de Madrid. Recebemos pela mala posta do sul folhas de Bruxellas de 18.

O « Monitor Universal » de 18 publicou o

decreto que nomeia o barão Gros embaixador da França em Londres.

Esta nomeação foi bem recebida em Londres, por que o governo inglez conserva boa lembrança das relações do barão Gros com lord Elgin, quando ambos representavam como ministros plenipotenciarios os seus respectivos governos, na ultima guerra contra Pekin.

O barão Gros começou a sua carreira na America. Em 1850, ao tempo da questão do Pacifico, foi enviado á Grecia como mediador.

Mr. Thouvenel era 'nessa epocha ministro da França em Athenas, e Mr. Drouyn de Lhuys embaixador em Londres.

O jornal « La France », pertende saber, por informações de Londres, que a candidatura do principe Alfredo de Inglaterra para o throno da Suecia, fôra tomada a serio.

Diz o citado jornal que o governo inglez, para dar a esta candidatura probabilidades serias, consentira que as ilhas Jonias enviem deputados ao parlamento de Athenas, e façam parte do reino da Grecia com a condicção de que conservarão o protectorado de Inglaterra, e uma constituição particular que manterá a sua autonomia.

O novo rei conservará uma religião, mas prestará juramento de reconhecer a religão, grega, como religião do Estado.

A sucessão do ducado de Saxe Coburgo, que pertence ao principe Alfredo, passará a seu irmão o principe Arthur.

A « França » (jornal), diz que não sabe se este plano será levado ao fim; mas que foi muito seriamente concebido; e que para o fazer vingar, os agentes inglezes percorrem as differentes provincias da Grecia.

O jornal francez conclue por combater este plano e o denuncia á Europa como destinado a entregar exclusivamente o Oriente aos interesses inglezes.

A « Independencia belga » diz, que os inglezes não veriam com prazer um dos seus principaes no throno grego, porque conhecem que lhes seria mais embaraço que proveito, uma solidariedade dynastica, que lhes daria incommodos.

O que parece presumivel é que a Inglaterra, sem contrariar as influencias que se acham em campo a favor da candidatura do principe Alfredo, se reserva para a regeitar quando se produza officialmente, e isto unicamente para contrariar as vistas da Russia e da França, que protegem a candidatura do duque de Leuchtemburg.

O governo francez manifestou em S. Petersburgo o desejo de ver o joven duque assistir no dia 7 de dezembro, em Pariz, á inauguração do boulevard do principe Eugenio, fundador da sua familia. Porem, a Russia temeu as interpretações que este convite não poderia deixar de provocar, e mais circumspecta que o seu alliado declinou a honra d'elle.

Os jornaes francezes que hostilisam o adiamento da mediação nos Estados Unidos, reclamado pela Inglaterra, fazem consistir o seu principal argumento no facto de terem sido favoraveis aos democratas as eleições em muitos Estados do Norte, e principalmente em New-York.

A imprensa ingleza mostra o erro flagrante d'este argumento, dizendo que os democratas julgam que a antiga União póde ser restabelecida com a manutenção da escravatura e estão descontentes com a conducta dos chefes do partido republicano, actualmente no poder, mas que não estão mais dispostos que os seus antagonistas a fazer a paz com o Sul.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz I — Na quarta feira passada houve recita'naquelle theatro, subindo á scena — *A coroa de Loiro* e a *Thia Maria*.

O espectaculo agradou na generalidade, e alguns actores foram plenamente applaudidos, especialmente a *Thia Maria*, que se não pode exceder em naturalidade.

Quem for de Lisboa ou já alli tenha estado, e que tenha passeado pela Ribeira Nova e presenceado as scenas que alli se passam a todo o momento pode avaliar bem a verdade com que fallamos e julgar os bem merecidos encomios com que felicitamos a *Thia Maria*.

Convite — No logar competente publicamos um edital da commissão municipal d'esta cidade, pelo qual se convidam os conimbricenses a assistir a um *Te-Deum*, que hade ter logar no 1.º de dezembro na egreja de Santa Cruz, e a illuminarem as suas janellas, em acção de graças pela restauração de Portugal em 1640.

Conforme a pratica usada em tempos na Universidade entendemos que deve haver feriado em tão memoravel dia, e esperamos que o illustre Reitor da Universidade, como verdadeiro patriota, conceda o feriado que a justiça recomenda.

Fóra com elles — Hontem pelas 3 horas da tarde, houve nova desordem entre os subditos hespanhoes, na rua direita, sendo necessario que uma pequena força sahisse do quartel para o logar do *espectaculo*. Felizmente quando a força alli chegou já se tinham apasiguado.

Pelas 6 horas da tarde renovou se a desordem na rua da Sophia, na venda da viuva do Bernardo que podia ter funestos resultados.

A' auctoridade respectiva cumpre dar as providencias necessarias para obstar scenas tão burlescas impropria da terceira cidade do reino.

Respeite-se a lei — Hontem um hespanhol, *animado* pela embriaguez, travou se de razões com alguns individuos que estavam 'numa venda na rua Nova e puxou de prompto por uma coxilla.

No meio do grande motim que se levantou, agarraram-no, dando-lhe a voz de prezo. Dez ou dose homens lhe inutilizaram os braços e pernas, e conduziam o hespanhol como 'numa padiola em direcção á cadeia, quando um soldado de cavallaria, da guarnição da Cidade, veiu a correr com um pedaço d'um foeiro na mão, metteu-se por entre o tumulto, e lhe deu tal pancada na cabeça, que o pobre homem cahiu por terra.

Se o 1.º era criminoso, o 2.º não menos com tão indecoroso e insolente procedimento. O 1.º estava embriagado o 2.º em seu prefeito juizo. O hespanhol transgridiu a lei, o soldado offendeu a, não confiando n'ella.

Justiça para ambos.

Quem não é d'aqui, o que faz aqui? — E' um rifão antigo e que vem a proposito. Os hespanhoes foram todos despedidos da via-ferrea pelo seu instincto desordeiro. Será bom portanto que a auctoridade proceda para com elles como para as mulheres adulteras, que são mandadas para os seus districtos. Providencias em quanto é tempo. Depois não se queixem dos maus resultados da sua incuria.

Despachos ecclesiasticos — Por decretos de 19 do corrente mez, tiveram logar os seguintes despachos:

O presbytero José Pereira Mendes — apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de S. Matheus, do Botão, na diocese de Coimbra.

O presbytero Manuel José Rodrigues da Silva, bacharel formado em direito — apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, do Zambujal, na diocese de Coimbra.

O presbytero Antonio José Leal do Paço, parocho collado na egreja de S. João Baptista, de Bucos, na diocese de Braga — apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de S. André, de Rio Douro, na mesma diocese.

Um acto de justiça — Por decreto de 19 do corrente foi determinado que os soldos dos officiaes de todas as provincias ultramarinas, quando reformados, sejam abonados pelas tarifas de 1814.

Caridade no Brazil — A folha official publica a seguinte portaria:

« Tendo sido remettida a este ministerio pelo dos negocios estrangeiros uma ordem de 476$190 reis, em metal, que lhe foi enviada pelo vice consul encarregado do consulado de Portugal na Bahia, sacada sobre Bernardo Miguel de Oliveira Borges e Sobrinhos, importancia que o commendador Joaquim Pereira Marinho, negociante da mesma praça da Bahia, offerece para ser repartida pelos asylos da infancia desvalida, do sexo feminino, que mais desamparados ficaram com a falta que porventura lhes causasse a ausencia das irmãs da caridade: manda sua magestade el-rei pelo ministro dos negocios do reino, declarar ao sobredito vice-consul, para que assim o faça constar ao mesmo commendador, que vin com muito prazer o testemunho de consideração que acaba de prestar pela infancia desvalida, concorrendo com um valioso donativo para suavisar a sorte d'esta classe; na intelligencia de que, opportunamente, se dara ao dito donativo a indicada applicação. »

Effeitos do mau tempo — O vento fresco que soprou hontem no Tejo, causou tres desgraças, que muito é para lastimar, diz o « Portuguez ».

Pela tarde sahiu de Cacilhas um pequeno barco, que conduzia seis pessoas, com direcção a Lisboa. Chegado que foi ao meio do rio, uma rajada de vento voltou momentaneamente o barco. Tres dos passageiros sumiram se para nunca mais se vêrem, e os outros tres poderam salvar-se com o soccorro que lhes prestaram.

Hoje egual accidente se deu em frente do arsenal da marinha. Uma fragata com tres homens de tripulação, voltou se impellida pelo vento; os tripulantes sem perderem a presença de espirito, agarraram-se como poderam a quilha da fragata, e assim esperaram o auxilio das embarcações proximas.

Do arsenal, da alfandega, e de alguns navios que presencearam o sinistro, enviaram promptamente os seus escaleres, que prestaram soccorro aos naufragos, conseguindo salval-os.

E' notavel — (Do « Braz Tizana »). Dizia se em Lisboa, que fallecera em Cabo Verde D. Francisca Pereira, hospeda de D. Francisca de Judicibus, implicada nos crimes de moeda falsa, e do assassinato da rapariga, cujo cadaver appareceu em Rio-Secco, e que ainda hoje se ignora quem fosse!...

Ha tempos noticiou se a morte de D. Joanna de Judicibus, viuva de D. Francisco de Judicibus, que se achava em Cabo Verde cumprindo degredo. Depois annunciou-se tambem a morte de João Ciós, subdito francez, que tomou parte activa no negocio da moeda falsa, e a cujas mãos acabou, em casa de Judicibus, a infeliz rapariga acima referida.

A' cerca d'estas mortes successivas em pessoas que encerravam o mysterio do assassinato d'aquella desgraçada rapariga, ao passo que conheciam os individuos implicados na moeda falsa, correm apprehensões de que houve propinação de veneno.

Como quer que seja, estas mortes são factos positivos; porém, quem poderá decifrar similhantes mysterios?!...

Viva ou morta? — Com esta epigraphe encontramos no « Vimaranense » a noticia que os nossos leitores vão ler — é que de certo hão de achar digna de attenção. Eil-a:

A ex.ma sr. D. Antonia Amelia Pinheiro da Silva Rocha de quem já demos uma local, morreu na madrugada de sexta feira para o sabbado na Povoa de Varzim.

Como já tivesse acontecido, esta menina havia quinze dias, ter sido considerada morta, e no espaço de trinta e oito horas reviver, tendo-se já ordenado o funeral etc., sua familia conservou-a em casa o dia do sabbado, e o domingo até ás trindades: porem vendo que ella não voltava a si resolveu mandal-a para esta cidade por quatro homens.

Chegou com effeito aqui pelas seis horas da manhã do dia de hontem, e ás 11 teve o funeral, e todas as ceremonias da Sepultura. Porem, principiando se a espalhar que a *defunta estava viva*, o digno administrador ordenou que ella não fosse enterrada sem que previamente se procedesse a um minucioso exame, e por fim ordenou que se não enterrasse sem que o cadaver estivesse no estado de putrefação.

Foi então o cadaver levado para o hospital de S. Francisco d'esta cidade, e depositado 'numa cama, coberto com a roupa necessaria etc. e duas enfermeiras para velarem junto do corpo *mysterioso*.

Nós cremos a exem.ª D. Antonia goza o somno eterno; ha porem alguns simptomas que nos apresentam signaes vitaes. Verdade é que nós somos completamente estranhos na sciencia medica, porem em o nosso humilde entender julgamos que as apparencias são vitaes; com todo cremos que a exm.ª sr. D. Antonia Rocha vive com os anjos!

As apparencias são:

Flexibilidade de nervos.

Beiços côr natural. Carnes das faces moles.

Meninas dos olhos sem nevoas e as palpebras flexiveis.

Orelhas encarnadas, e ao tocar-se-lhes parece fugir lhes o sangue, que novamente volta; finalmente o corpo não está no estado de putrefação, havendo já cento e cincoenta e tantas horas que o corpo está considerado morto.

Grande numero de gente correu hontem para as Capuchinhas afim de vêr a *defunta viva* até que foi myster mandar se fechar a porta do templo, não só para evitar a pouca reverencia com que a gente em multidão alli estava, mas tambem porque todo o mundo queria tocar na defunta.

Uns esfregavam lhes as pernas, outros apalpavam-lhe o pulso etc.

Gostamos então d'um dito a proposito d'uma creancinha de oito annos, pouco mais ou menos, a quem lhe perguntamos se a *defunta estava viva*, ao que ella respondeu: — Se ella estivesse viva, já aquella gente a tinha matado.

Noticias de Moçambique — Daquella localidade escrevem, em data de 10 de setembro, o seguinte:

« Por aqui nada occorreu de novo. O governador geral é geralmente estimado, e muito respeitado dos estrangeiros. Os pagamentos estão em dia.

A fragata « D. Fernando », vai daqui para Lisboa, porque se arranjou melhor de que se esperava.

A escuna « Lazarim » vai para Bombaim, para fazer um pequeno reparo no fundo, e julgo que d'alli não voltará para cá, porque o governador diz que aquelle navio não lhe convém. »

Grande desastre — O « Correio dos Estados Unidos » diz que no caminho de ferro central do Mississipi houve um terrivel encontro entre dous trens.

Morreram 30 pessoas e ficaram feridas 50. A maior parte eram soldados.

Transporte de Garibaldi para Pisa — Lê se 'numa carta dirigida ao *Movimento* de Genova:

« Foi 'num leito mechanico que da Allemanha mandaram a Garibaldi, que o general quiz ser transportado. O transporte fez-se prompta e perfeitamente. Elle mesmo indicou como elle se devia fazer. Sustentando com as duas mãos a perna desembaraçada do apparelho, fez aproximar do seu o leito o que o devia receber, e pediu que o sustentassem por baixo dos braços em quanto se apoiava no chão com a perna esquerda. Feito isto, 'num instante e com destreza passou para a outra cama.

Depois d'esta operação, que era a mais dificicil, o resto foi bem. A perna foi curada, ligada, bem coberta, para evitar o contacto do ar, e o general embrulhado no seu *punch* de lã branca forrado d'escarlate, cobriu-se com um barrete de velludo preto bordado a ouro, comeu alguma cousa, e deu a ordem para a partida; então os amigos que o rodeavam pegaram no leito e o levaram até á praça. Chegados ao molhe, impeliram o leito por meio de rodas, sobre um pequeno pontilhão improvisado para este fim, até chegar a bordo do *Moncalieri*. — Alli o leito foi collocado sob um pavilhão formado de bandeiras para ficar ao abrigo do sol e da brisa que soprava com alguma intensidade.

O tempo estava magnifico, o mar calmoso, e Garibaldi muito satisfeito do seu transporte. Os habitantes de Spezia tinham corrido a saudal-o, tanto no transporte de casa para bordo, como alli.

A' meia hora da tarde o *Moncalieri* avistou a foz do Arno. O transporte de Garibaldi 'numa barca executou se pela mesma maneira, que no embarque no *Moncalieri*. Foi acompanhado no trajecto até Gambo pelos seus medicos, e por seu filho Menotti. Alli foi de novo mudado para uma das canoas, que tinham vindo ao seu encontro, e subiram o rio. A's duas horas chegaram a Pisa, onde o general foi recebido com grande enthusiasmo. Oito robustos mancebos pegaram no leito onde Garibaldi estava deitado, e levaram o nos braços até a hospedaria das Tres Donzellas, onde lhe tinha sido preparado um quarto. Logo que o general chegou á hospedaria, uma grande multidão estacionou debaixo das janellas do seu quarto, onde ainda se conserva á hora em que vos escrevo. »

Dinheiro de S. Pedro — Des de novembro de 1859, diz um jornal estrangeiro, que temos presente, até agora, tem produzido para o thesouro pontificio a somma de cinco milhões cento e cincoenta mil escudos; e por conseguinte um milhão e setecentos mil escudos por anno; e como o deficit do estado seja de cinco milhões annuaes, com este dinheiro, vem a ficar reduzido a trez milhões e tresentos mil escudos. Não obstante, o governo faz todas as despezas de administração, e no ministerio da fazenda ha perto de um de milhão de escudos, alienando-se continuamente a renda consolidada, que é por em quanto o grande recurso do governo.

Documento curioso — (Do «Jornal do Commercio»:) — O sr. José Bernardo da Fonseca, empregado no corpo telegraphico, tendo estado na villa da Barquinha, a fazer serviço pediu ao administrador do concelho attestado do seu comportamento em quanto residiu na mesma villa, e o administrador do concelho passou-lhe com effeito o attestado qúe os leitores vão admirar, e que é o seguinte:

«Manoel Henriques Pirão, Administrador do Couçelho de Villa Nova da Barquinha, por Sua Magestade Fidelissima El Rey, que Deus Guarde.

«Atesto por me ser pedido que o Snr. J.º Ze Bernardo da FonÇeCa. Praça do Corpo Thelegrafico destacado 'nesta Villa ao serviço da Estação do fio ElectriCo desde o Mez de Setembro do Anno passado, o Seu Comportamento tem sido bom, aesçepção de haver algumas queixas de que o dito tem tido algumas vistas de namoro Com filhas de alguns Habitantes d'esta Villa contra voutade de Seus Pais e familias, porem ignoro o fim com que o dito snr: Joze Bernardo da Fonceca o fazia que Consta algumas das ditas snr.as davam motivo de apparecerem ás Janellas, enada mais sei, so sim que isto podia dar reZultados pouco favoraveis. Vª Nova da Barqª 21 de maio de 1862.

«*Manoel Henriques Pirão.*»

(Segue-se o reconhecimento do tabelião Francisco Paganino Xavier de Lemos)

Que administrador tão instruido e tão sensato!

Horror dos horrores — A correspondencia do «Havre» relata as atrocidades commettidas pelos imperiaes chinezes nos prizioneiros rebeldes.

Esta narração é escripta por um inglez, que na companhia de muitos officiaes francezes e inglezes assistiu ás horriveis execuções, de que dá a seguinte noticia:

«De envolta com a multidão, fui assistir á execução dos prisioneiros taipings, que tinham sido entregues aos mandarins pelas authoridades inglezas e francezas, que não tomaram nenhuma medida para prevenir a cruel carnificina.

Horror dos horrores! Como descrever a espantosa scena de matança, que nunca poderei esquecer?!

Entre aquelles desgraçados havia jovens e velhos, dos dous sexos, de todas as edades e tamanhos, desde o recem nascido até ao vacillante octagenario, desde a ancia até á rapariga de dez a quinze annos.

Estas ultimas foram lançadas pelos guardas á tropa de bandidos alli reunida, entregues a todos os ultrages e depois arrastadas pelos cabellos até ao logar da execução, oade esperavam a sua vez!

Algumas desmaiaram e foram arrastadas pelo chão até aos carrascos, que as lançavam aos hombros, rasgavam lhe os vestidos e abriam-lhes o ventre para lhes arrancar as entranhas!

Depois que a padecencia tinha soffrido esta horrivel atrocidade, o carrasco mettia a mão no tronco do corpo e arrancava o coração, palpitante ainda!

Durante todo este supplicio a victima tinha a vista fixa no executor.

Uma joven mulher, que apparentava achar-se no oitavo mez da sua gravidez, e que não tinha exhalado nem um gemido nem um suspiro durante os insultos e crueldades que soffreu da multidão, vendo o seu filho arrancado das suas entranhas pelo carrasco, deu um grito doloroso e pungente, capaz de commover um tigre, e, quando o menino lhe foi lançado sobre o peito, com um esforço sobrehumano desprendeu os braços das mãos d'aquelles que a seguravam, apertou o filho contra o coração descoberto e morreu segurando o filho com uma força tal, que foi impossivel separal-os, sendo os dous cadaveres atirados ao montão onde estavam os outros!

Uma outra joven mulher esperava entre os prisioneiros a sua vez de ter as entranhas arrancadas: um menino de dez mezes cantava e saltava nos seus braços, dos quaes lh'o tiraram para, á vista da mãe, lhe metterem a faca no seio innocente!

Os recem nascidos eram tirados do peito das mães e na presença d'ellas lhes arrancavam as entranhas!

Aos jovens vigorosos abriam-lhes o ventre, arrancavam-lhes as entranhas e mutilavam-nos depois.

Como soldado, tenho-me achado em muitas batalhas, durante os ultimos vinte annos, e em muitas vi a raiva sanguinolenta, que depois horrorisa recordar, porém 'nunca vi, nem ouvi, nem mesmo li nada, que possa comparar-se á atroz e requintada crueldade das execuções pelo arrancamento das entranhas!..

E', certamente, extraordinario que os inglezes consintam em similhantes atrocidades.

O pobre F...., que foi commigo ver a execução, cahiu 'num profundo desmaio. Agora está doudo furioso, em consequencia da impressão que lhe causou aquella horrivel carnificina!»

Expediente — Por falta de espaço, não podemos hoje dar cabimento a um communicado do sr. A. Ferreira Lima, o que faremos no proximo numero de quarta feira.

Erratas — No communicado que se publicou em o nosso numero passado, escaparam os seguintes erros:

Col. 2.ª, lin. 39 onde se lê: informando, deve lêr se: informado.

Col. 2.ª, lin. 47 onde se lê: camara, deve lêr-se: comarca.

Col. 3.ª, lin. 9 onde se lê: preferio, deve lêr se: proferio.

Col. 3.ª, lin. 68 onde se lê: e que s. s.ª, deve lêr-se: e que até que s. s.ª.

CONVITE

Sendo uma das antigas obrigações annuaes do Senado da Camara solemnisar o dia 1.º de Dezembro de 1640, em que, pelo acto mais glorioso de nacionalidade, foi acclamado El-Rei D. João 4.º, e restaurados estes reinos do poderio estranho, a Commissão Municipal, desejando cumprir tão patriotica obrigação e restabelecer a boa practica só ha annos descuidada, d'este memoravel anniversario, convida todos os cidadãos a esta festa nacional, e a cooperarem para a sua solemnidade, illuminando as suas janellas, e concorrendo á egreja de Santa Cruz onde se celebrará, pelas 11 horas do mencionado dia, um Té-Deum, em acção de graças.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 27 de Novembro de 1862.

O Presidente da Commissão.
Dr. Francisco Fernandes da Costa.

PUBLICAÇÕES

FUNDAMENTO DE ANALYSE GRAMMATICAL

E de estylo e de composição de themas, para uso dos que frequentam o curso de tres annos de portuguez nos lyceus do Reino e Colonias.

PARTE 1.ª

por

Joaquim Antonio Corrêa da Natividade

Adoptado no lyceu de Lisboa para o 1.º e 2.º anno, e para os themas.

Vende-se por 650 rs. em Coimbra, na loja do sr. J. A. Orcel, rua das Fangas n.º 1.

ANNUNCIOS

398 No dia 16 do mez de dezembro pelas dez horas da manhã á porta do tribunal do juiz de direito d'esta cidade se hãode arrendar os bens pinhorados aos herdeiros de José Marques e sua mulher do logar do Tovin por execução que lhes move Joaquim Paes de Almeida, prior da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, de que é escrivão Manuel Antonio Pimentel.

Sociedade-Philantropico Academica

*** A direcção d'esta sociedade, tendo no anterior numero d'este jornal patenteado o seu reconhecimento pelo auxilio que recebeu para effectuar o bazar a beneficio do cofre d'esta sociedade no dia 1.º do corrente, vem satisfatoriamente ampliar os seus agradecimentos, que por este meio dirige tambem á benemerita sociedade philarmonica Conimbricense, que generosamente cedeu da gratificação que lhe havia sido offerecida por tocar na occasião do dicto bazar.

399 O bacharel Joaquim Xavier Pereira, residente em Lisboa, vende todos os bens, que possue dentro do concelho de Miranda do Corvo, que constam de uma quinta, que anda arrendada por 600 alqueires de milho liquido de fóros; com casas d'habitação; d'abegoaria, eira, tanques, abundancia d'agoa, arvores e videiras.

Uma fasenda de milho, proxima á dita quinta, com oliveiras, e videiras, cinco tapadas de mato, e pinhaes, com que se aduba a mesma quinta.

Graude porção d'olivaes, a maior parte pegados, e que montam a quasi 12:00 pés; tudo nos suburbios de Miranda.

Quem pertender comprar, pode dirigir-se ao vendedor em carta fechada até ao dia 15 do proximo dezembro, para Lisboa rua Nova da Trindade n.º 54 1.º andar.

EDITAL

400 A Commissão Municipal do concelho de Coimbra faz saber que, por accordão do Concelho de Districto de 20 do corrente mez foi annulada a eleição municipal das duas assembleas d'Assafarge e Souzellas, designando o dia 7 do proximo futuro mez de dezembro para a convocação das mesmas, a fim de se proceder com as formalidades legaes á eleição da camara municipal, que ha de servir no biennio a findar em 1863.

Assim pois todas as pessoas que tem voto na referida eleição deverão concorrer, pelas 9 horas do dia indicado, munidas de suas listas, em que declarem os nomes dos individuos em que votam, — ás parochias, que fazem centro de reunião, abaixo declaradas

S. Paulo dos Frades, Eiras, Brasfemes e Torre, Souzellas, Botão, Trouxemil — Reune em Souzellas.

Assafarge, Sernache, Almelaguez, Castello Viegas, Ceiro — Reune em Assafarge.

E para constar se passou o presente e outras de egual theor.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1862.

O Presidente de Commissão.
Dr. Francisco Fernandes da Costa.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

*** Quem quizer arrendar um armazem com pias de pedra para recolher 800 alqueires de azeite, na rua das Fangas, falle com Epifanio dos Santos que está auctorizado para a arrendar.

PIANOS

335  Na rua da Sophia n.º 45 continuam a vender-se pianos novos, em seguida pelos preços de Lisboa — garante-se a qualidade.

LOTERIA

9.000:000

Extracção em 2 de Dezembro

390 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, de 1:440 até 30 réis.

 O mesmo vendeu da ultima Loteria, em dois quartos o premio de oito contos, e muitos bilhetes e cautellas no premio de vinte mil réis.

N.º 41	teve	8:000$000	réis
» 1741	teve	300$000	»
» 1271	teve	20$000	»
» 1267	teve	20$000	»
» 2317	teve	20$000	»
» 1844	teve	20$000	»
» 1732	teve	20$000	»
» 1323	teve	20$000	»
» 2391	teve	20$000	»

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA

SEGUNDA FEIRA 1.º DE DEZEMBRO DE 1862

Para solemnisar o anniversario da Independencia de Portugal

—

O HYMNO DO — DIA DA REDEMPÇÃO

(*Poesia do ex.mo sr. Mendes Leal*)

—

A corôa de louro

Comedia em 2 actos, ornada de córos

Traducção do sr. Joaquim Augusto d'Oliveira

—

Util e agradavel

Comedia em 1 acto

Pelo sr. Joaquim Augusto d'Oliveira

Entrada ás 7 horas.

PREÇOS: — Camarotes, 1.ª ordem 2:000; 2.ª ordem 2:500; 3.ª ordem 1.600; 4.ª ordem 1:280; Plateia 400; Galeria 200 réis.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 715 — QUARTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

'Nesta redacção está aberta uma subscripção para se erigir um monumento á memoria do sr. deputado José Estevão Coelho de Magalhães.

As columnas d'este jornal estão patentes para o assentamento das quantias com que os conimbricenses quizerem subscrever para o monumento.

COIMBRA

Foi annullada a eleição municipal d'este conselho em duas assembleias somente — Assafarge e Souzelas. Respeitemos essa decisão porque ella foi tomada pelo tribunal competente e com juramentos juridicos.

A opposição brada: a opposição alcunha o accordão d'immoral e injusto. Para ella a injustiça do accordão é egual ás mais escandalosas injustiças que no mundo tem sido feitas. Não ha reparo que o pobre do accordão não mereça: até lhe notão falta de grammatica! Desde que o «Conimbricense» arranjou uns certos titulos de capacidade para diversissimas cousas, levantou a ferula e disse a todos — só eu sei grammatica, só eu posso conferir titulos de capacidade 'nesta parte das letras humanas! Applausos universaes no meio de estrepitosa gargalhada cobriram o analphabeto, mas deixão-o passar porque todo o mundo é seu.

A opposição, comtudo, tem razão.

A perda d'esta eleição municipal determina a perda da posição que tomou. Fracos em numero e em tudo, supriam todas as faltas com a importancia municipal, alardeavam popularidade, servião os afilhados e dispunhão de todos os meios como proprios, não lhes faltando com taes larguezas agentes e influencias para todas as eleições politicas e para todos os caprichos.

Esta questão é já velha e bem envergonhados trazia os habitantes honestos e pundunorosos do concelho de Coimbra. As provas da má gerencia municipal augmentavão todos os dias; e por tal forma estavamos acostumados á repetição dos desperdicios, que ninguem já por fim esperava outra cousa que não fossem desacertos e desconchavos.

A syndicancia que ahi foi publicada é um pequeno bosquejo; não contem a somma toda dos desperdicios e das vexações que este concelho soffreu. Mas isso, que reputamos insufficiente, já é de mais para condemnar uma administração qualquer municipal.

Não admiramos, repetiremos, que essa gente se esfalfe por vencer a eleição Não admiramos, porque o instincto da conservação teem elles, e bem sabem que repelidos do Concelho de Districto e das cadeiras municipaes ficam sem importancia e reduzidos ao valor proprio, que pouco será. . . .

Mas do que nos admiramos, e dizemol-o com franqueza, é de que não se levantassem, ha mais tempo e como um só homem, todos os cidadãos honestos para combaterem no ultimo reducto esses vampiros municipaes, que depois de vexarem com pesadissimos onus este concelho, de o despojarem de tudo que podiam; desacreditaram-o, fazendo parecer aos estranhos, que não havia 'neste municipio quem soubesse sustentar os seus direitos e os dos visinhos.

Hoje, a luta é bem restricta. E' em duas assembleias. E depois dos actos da commissão municipal, quem ousará sustentar os nomes que se tornaram tão odiados? Aquelle que o fizer bem conhecido fica como comparte nos desperdicios, como uns heroes em favor de quem as cousas correram tão desgraçadamente para o concelho.

A commissão municipal fez economias sem diminuir os rendimentos municipaes. A commissão fez outro serviço ainda e mais importante, acabou com a administração das rendas municipaes, que era o sorvedouro e a ruina do concelho, e deixou mais certas essas rendas. Mas essas rendas augmentaram na hasta publica, e que dizem a isto os homens que deffendiam a *regre* municipal?

Aprendam os cidadãos das duas assembleias 'nestes factos e diffinam a marcha que devem seguir. Querem continuar o descredito d'este concelho, querem a ruina moral e material d'elle? Pois então sejam indifferentes ou votem na lista da opposição. Mas, se querem salvar a honra, a dignidade e os interesses municipaes, então vão todos á urna, e pouca coragem é precisa, mas votem na lista governamental, porque ella lhes affiança pelo menos a continuação do systema seguido pela commissão municipal.

Lá vai caminho d'Aveiro o cavalheiro liberal a quem foi confiada a direcção d'aquelle districto: felicitamos o paiz e o governo por tão acertada nomeação.

O sr. Antonio Theodoro Ferreira Taborda tem, em muitos annos d'honrada vida publica, bem merecido da patria e tornado se credor á confiança com que El-Rei acaba de galardoar os serviços de s. ex.ª, que portuguez e liberal poz, desde tenros annos, seu braço e intelligencia ao serviço da patria e das instituições que felizmente nos regem. Como soldado arriscou elle a vida em muitas das batalhas pelejadas por uma e outra: official sempre distincto, o sr. Antonio Theodoro soube sempre adquirir a confiança dos seus superiores, a estima dos seus camaradas, e até a admiração dos seus subordinados: sempre do povo e por elle o eximio patriota compromettido nos acontecimentos de 1844 foi; assim como o chorado José Estevão, Cezar de Vasconcellos, general Passos e muitos outros, forçado a comer por dous annos e meio o amargo pão do exilio; depois, sempre dedicado á defeza das liberdades patrias tomou de novo as armas em 1846, e lá foi em 1847, como outros muitos dignos officiaes, preterido e afastado do quadro effectivo do exercito entregar-se á vida de simples cidadão; lá mesmo soube fazer-se admirar pelas suas virtudes e respeitar pela sua illustração, e estimar pelo seu caracter nobre, leal e franco.

Mais tarde, em 1852, creio, foi s. ex.ª nomeado administrador do concelho de Penamacor cujo logar serviu por espaço de 6 annos; como elle cumpriu os deveres 'do cargo, que varias circumstancias tornava então mais difficil — dil-o bem alto a segurança que lá se gosa actualmente — o progresso no ensino, para o que diligenciou varias escolas d'instrucção primaria e uma de latim, muitos melhoramentos nos variados ramos do serviço publico; e mais que tudo a veneração dos seus administrados a par das portarias e officios d'elogio com que as auctoridades superiores procuravam, de certo modo, remunerar tão valiosos serviços, convidando-o a proseguir na senda difficil que trilhava.

FOLHETIM

A' MORTE DO EXIMIO ORADOR
JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

Poesia offerecida a seu intimo amigo Ill.mo Sr. J. Chrispiniano da Fonseca e Brito

Cahiu o astro gigante
Que inda ha pouco radiante
Era a gloria do paiz;
Que nas paginas da historia
Soube crear-se uma gloria,
Sem dobrar nunca a cerviz.

Apagou se o facho ardente,
Que adornara a nobre frente
Do tribuno popular.
Resta um logar devoluto
Coberto de triste lucto,
Onde o astro foi brilhar!

D'aquelles labios sellados
E ainda ha pouco inflammados
Pela luz da inspiração,
Pendiam vastas torrentes
De palavras eloquentes
Deslumbrantes d'expressão!!

Sua voz era a harmonia
Por onde o pranto corria
Como a satyra mordaz,
E que em vôos arrojados
Fazia romper os brados
De quem nunca o ouvira assaz!

Um cidadão dedicado
Um orador inspirado
'Nelle perdeu Portugal!
Perdeu mais um nobre peito,
Que jámais negou seu preito
A uma ideia liberal.

Ainda ha pouco entre louros!
Agora resta aos vindouros
Um nome illustre a citar!
Portugal, perdeste um filho
Que tinha marcado o trilho
P'ra mui alto te elevar!

Chora o povo! que a saudade
E' a expressão d'anciedade
Que em muitos peitos deixou!
Sabia ser bom amigo!
A' mizeria dando abrigo
Nunca um obolo negou!

Que vae das pompas da terra
A' pobre campa que encerra
Nossos despojos mortaes?
No mundo, um estreito espaço,
Onde avançamos um passo
Ao penetrar-lhe os umbraes!

Lodeiro — 13 de Novembro de 1862.

D. Henriqueta Elyza.

O POETA

A' MEMORIA DO EXCELLENTE POETA

SOARES DE PASSOS

Nasceste poeta, o martyrio
E' teu diadema immortal,
Embora a turba em delyrio
Te eleve 'num pedestal.
Poeta! a desgraça te cobre
Que da fronte o sello nobre
Será teu guia fatal!..

Que importa que immensa gloria
Teu nome cinja de luz?
E que as palmas da victoria
Que esse teu estro produz,
Ornem risonhas a estrada
Por onde a fama vendada
Ao martyrio te conduz?!

Que importa que em ebrios sonhos
Supponhas teu o porvir?
Se apoz dois dias risonhos
A desgraça tem de vir?
E das crenças que tiveste
E uma por uma perdeste
Nenhuma resta a cahir?!

E's poeta, e ninguem sabe
O que ser poeta é!
Oh! ninguem vê que não cabe
Tanto amor e tanta fé,
No espaço limitado
Do mundo, aonde arrojado
Foste, por Deus que te vê!

Tu passas qual sombra aerea!
Aqui se affastam de ti,
Alem te busca a mizeria
E o escarneo te sorri!..
A turba t'escuta o canto
E ébria de louco encanto
Te exalta o genio, e sorri!...

Sorri!.. não vê que desgraça
Os teus cantos inspirou!
Sempre em torno de ti passa
Sem saber que te escutou!
Hoje te cobre de gloria,
Amanhã perde a memoria
Do nome que idolatrou!!!...

Passas no mundo sosinho
Co'a desgraça pela mão!
Todos negam um carinho
Ninguem te jura affeição!
Como a planta parasita,
Aqui recolhes desdita,
Mais alem a ingratidão!!!...

Lodeiro — 12 de novembro de 1862.

D. Henriqueta Elyza.

Eis o actual governador civil d'Aveiro. Agora, para que melhor o conheça o publico e o districto que vai ter a fortuna de ser governado por tão distincto liberal, vamos ver a allocução que s. ex.ª dirigiu aos habitantes do seu districto:

Habitantes do Districto d'Aveiro!

Venho para entre vós na qualidade de governador civil: assim houve por bem determinal-o Sua Magestade El-Rei em seu Real Decreto de 20 do mez findo.

Immensa é a honra que Sua Magestade acaba de conferir-me: possa eu tornar-me digno de tão grande distincção e corresponpender á elevada confiança que o egregio Monarcha se dignou depositar em mim.

Considero me afortunado, duplicadamente afortunado, vendo que os povos confiados aos meus cuidados estão, por effeito da sua illustração, tão adiantados no caminho da civilisação e do progresso. Em taes condições de existencia, a auctoridade não tem que actuar violentamente sôbre os cidadãos; antes elles, respeitando as leis, adquirem incontestavel direito á dedicada sollicitude d'aquelle a quem cabe fazel as cumprir. Não faço programma governativo; mas tenho como certo que hei de praticar, dentro da esphera das minhas attribuições, tudo o que for conducente ao vosso bem estar.

O meu primeiro desvelo será fazer acatar as instituições liberaes, que devemos ao immortal Dador da Carta, e a par d'equelle empregarei toda a minha vigilancia para que a vossa segurança individual e a da vossa propriedade sejam plenamente mantidas. Quem quer, que se esqueça de respeitar objectos de tanta veneração, não conceba a esperança de ficar impune, ou esquecido: illude se quem assim o presumir.

Dos srs. empregados, dependentes d'este Governo civil, espero eu a mais leal coadjuvação no meu sincero desejo de bem cumprir os difficeis deveres do meu cargo: se d'outro modo, o que não é de esperar, succedesse, levantado estava um conflicto, que carecia de prompto remedio.

Aveiro, 1 de Dezembro 1862.

Antonio Theodoro Ferreira Taborda.

Não duvidamos das palavras de s. ex.ª.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 1 de dezembro*)

Por ser hoje anniversario do dia em que Portugal retomou a Castella a sua independencia em 1640, celebra-se em São Vicente de Fóra um grande *Te-Deum*, commemorativo.

Ha missa Pontifical, e toda a cerimonia será com a pompa religiosa propria d'aquelle acto.

Esta commemoração, na verdade a mais importante de todas que por ahi se fazem a titulo de regosijo publico, estava em desuso e hoje revive com enthusiasmo do povo portuguez, que não podia deixar de accordar ás provocações imprudentes, e desauctorisadas de uma das imprensas hespanholas, que ainda hoje teima nas suas loucuras ibericas, insinuando que El-Rei o Senhor Dom Luiz I deve ir governar uma parte de America Hespanhola, e outros absurdos da laia d'este, que não tem importancia, mas não deixam de suscitar desconfianças e rivalidades, que melhor era não existirem.

A commissão encarregada de promover o *Te-Deum* convidou sem distincção, excepto aos ministros que tiveram convite especial e assim devia ser.

E' provavel que a concorrencia seja grande, apezar de que o dia está extraordinariamente chuvoso.

Os povos de Vizeu devem estar muito lisonjeados com o seu novo Prelado, o ex.mo sr. Alves Martins, que acaba de ceder á sua Diocese uma casa para Seminario; offerta que realisa à custa do seu bolso, pois que a casa pertence á Mitra, e costumava arrendar-se por preço elevado, por conta dos prelados.

Vizeu carecia absolutamente de casa para Seminario, e muito trabalhou sobre este objecto o sr. deputado por Mangualde, sr. Bernardo d'Alburquerque do Amaral, coadjuvando o sr. director geral d'instrucção publica, Magalhães Coutinho que tomou a peito este negocio, pois era reconhecida a sua necessidade.

O exm.º bispo de Vizeu, porem, consummou a resolução das diligencias d'aquelles dois cavalheiros, cedendo, á sua custa, uma, reconhecidamente apta para o Seminario.

E' um bom agouro para o governo episcopal do sr. dr. Alves Martins na diocese de Vizeu.

A opposição continua a aggredir desleal, e insultantemente o sr. duque de Loulé, procurando desconsideral-o com o boato de que elle nutre ambições de ainda ver a sua descendencia no throno portuguez, e por isso tracta de fazer com que seja reconhecido o seu parentesco com a familia real reinante, por meio de legitimação do seu casamento.

Isto nem pode tomar-se a serio, porque quem attribue ao duque deligencias, que elle nem precisa empregar, já se vê que falta á verdade tambem quando lhe imputa ambições que não tem, nem fomenta.

O casamento do duque está feito com todas as solemnidades, e não lhe falta requesito algum essencial, ou de forma, das exigidas nos casamentos em circumstancias como a que se deram no do presidente do conselho de ministros.

A opposição deitou-se a advinhar, e sem saber, foi calumniando, se é mesmo que não sabia, o que duvidamos.

A opposição vae 'num caminho que só a ella prejudica, porque vendo que não pode fazer politica com os amores do Paço, tracta de ver se a faz por meio do susto.

Não pode ser mais feliz, porque não pode ir ao poder uma facção que manifesta tamanho desprezo pelas formas constitucionaes, e até desconsideração por pessoas, alem de irresponsaveis, superiores ás contestações dos partidos nas suas lutas da tribuna ou da imprensa.

Na quarta feira proxima ha um explendido baile no Paço d'Ajuda, o primeiro que dá a nova Rainha sr.ª D. Maria de Saboya. Conta-se que será muito concorrido, e joalheiros e modistas não têem mãos a medir.

Consta que o governo está deliberado a fazer algumas economias suprimindo comedorias que os homens da patuscada crearam só com vistas de recompensar serviços e sem sombra de proveito publico.

E' justo que assim faça, visto que a opposição tanto brada por economias, que ella nunca fez, antes ao contrario comprometteu.

Se o raio lhe cahir em casa, tenha paciencia.

A «Gazeta de Portugal» encetou e prosegue 'num systema de opposição, alguma cousa novo, mas o mais repugnante e mexeriqueiro que se conhece.

Não é serio, nem descabellado, nem juco-serio. E' cynico — jezuitico —, o typo do verdadeiro reaccionario, que levando o punhal occulto, se manifesta abraçado á cruz, e resignado com o — *crucifige* — das massas.

No entanto o redactor manifesta-se desgostoso com a recepção unanime que lhe faz a imprensa seria, tractando-o pelo ridiculo, de certo porque julgam que elle não merece outro tractamento.

Nós sentimos verdadeiro desgosto por isto, pois julgavamos digno de melhor sorte um jornalista que em oito dias conquista seis centas assignaturas de Monsão a Faro, como, com legitimo orgulho, elle annunciou.

Crêmos, pois, que pode dizer-se-lhe — *parce sepultis*, o que é doloroso sempre que á nascença morre uma existencia tão preciosa.

Não falta chuva, e esta terra, onde o luxo é uma loucura, no tempo de inverno transforma-se no charco mais immundo, a que não pode comparar-se á villa menos aciada do reino.

No Tejo tem havido alguns sinistros resultantes dos temporaes, e em pequenas embarcações.

O ministro das justiças despachou já o sr. padre José Mendes, parocho encommendado de Botão, para parocho collado, provendo-o no concurso a que elle foi, e onde obteve muito boas qualificações.

Foi um despacho justo, porque sobre tudo recahiu em um ecclesiastico exemplar e puramente liberal. *Y.*

Relatorio apresentado ao ex.mo Governador Civil do districto de Coimbra em resultado da syndicancia a que se procedeu sobre a gerencia da camara municipal da mesma cidade, presidida pelo sr. Raymundo Venancio Rodrigues, sobre a fiscalisação e arrecadação dos impostos municipaes indirectos, ordenada pelo alvará da 24 d'outubro de 1861.

(Continuado do n.º 712)

Mas, não obstante essa difficuldade e pondo mesmo de parte a circumstancia do administrador fiscal ter posteriormente aquella recepção, mandado imprimir muito mais bilhetes, como se attesta pelo referido documento n.º 30, em que o escrivão da camara declara, que nas folhas processadas na secretaria, tem entrado as despezas feitas com essa impressão, depois d'aquellas epochas, tractaremos de averiguar qual foi o rendimento effectivo do imposto sobre os carros, e para esse fim lançarei mão de um papel que ahi correu impresso e que foi profuzamente distribuido a quasi todos os habitantes da cidade. E' esse impresso uma especie de manifesto dirigido — ao publico — pelo administrador-fiscal, datado de 1 de julho do presente anno, em que, pretendendo justificar a sua boa administreção e fiscalisação, enumera a importancia de todos e cada um dos rendimentos municipaes, cobrados nos ultimos quatro annos, e diz elle — debaixo da direcção do ex.mo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues — e na columna respeitante ao imposto dos carros, se mostra que o rendimento d'este, foi nos annos de

1858 — 1859.	1:134$360
1859 — 1860.	821$300
1860 — 1861.	823$060
1861 — 1862.	746$700
Total. . .	3:525$420

Já se vê por tanto, que tendo aquelle empregado recebido 183$204 bilhetes no valor de 5:708$880 rs., existe uma differença de 2:183$460 rs., de que não consta fossem ainda tomadas contas algumas pelo sr. presidente, que tendo a *direcção* da fiscalisação como diz o mesmo empregado no seu manifesto, tinha tambem o rigoroso dever de as tomar e verificar a existencia ou falta dos bilhetes com que devia prefazer se a totalidade da importancia dos que recebeu (e de que passou recibos, que existem na secretaria da camara), e que já deviam talvez estar vendidos, por isso que depois se mandou fazer a impressão de outros mais, o que teria logar certamente se ainda alguns d'aquelles existissem para vender.

E' este pois um negocio da mais alta importancia e que deve merecer a attenção da camara ou mesmo da actual commissão municipal, para ser esclarecido convenientemente como o exigem os interesses do municipio e os do respectivo empregado.

Ninguem dirá que seja conveniente, regular, nem admissivel, que a pessoa que fiscalisa, escripture — e menos ainda, que a que escriptura receba, sem fiança nem garantia alguma; e até despendá muitas quantias e pague vencimentos a empregados que lhe estão subordinados; quando é certo que os artigos 177 e e 178 do Cod. Adm. estatuem — que o thesoureiro do concelho é o *unico* encarregado de receber e arrecadar todos os rendimentos municipaes, sendo por isso obrigado a prestar uma finança proporcionada a receita annual, e de pagar todas as despezas devidamente ordenadas.

O resultado d'aquella mal intendida pratica ou abuso, não podia deixar de ser a existencia das irregularidades e extravios, voluntarios ou involuntarios, que se observam em vista do que fica expendido e comprovado com os referidos documentos, que v. ex.ª já teve occasião de examinar, á proporção que eu os ia obtendo, e com os quaes intendi dever fazer acompanhar o meu relatorio, para prova dos factos que tinha de mencionar 'nelle, ficando por essa forma demonstrado até á evidencia — que as apprehensões e accusações que havia contra a gerencia municipal e contra a casa-fiscal ou alfandega, tinham todo o fundamento; e que um tão deploravel estado de cousas, carece do mais prompto e energico remedio.

Em 29 do mez proximo passado, como tive a honra de participar a v. ex.ª, terminei os meus trabalhos na Secretaria da camara, porem só hoje me é possivel apresentar o resultado d'elles, porque ao elaborar o presente relatorio, reconheci a necessidade de exigir mais alguns documentos, que só ha pouco foram recebidos, e por isso forçoso foi demorar até agora a conclusão d'elle.

Por esta fórma parece-me ter desempenhado a espinhosa e ardua commissão de que fui encarregado, tanto quanto o podia fazer: melhor nem mais breve, não cabia em minhas forças, porque os serviços da repartição que dirijo, algumes vezes e por muitos dias me obrigaram a interromper as minhas diligencias. V. ex.ª ha de encontrar por certo muitas faltas, mas asseveró a v. ex.ª que ellas são involuntarias, e devidas á escacez de meus conhecimentos.

Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, 23 d'agosto de 1862.

Ill.mo e ex.mo sr. Governador Civil d'este Districto.

O official da 1.ª sessão da 3.ª repartição do governo civil.

Ignacio Raymundo Alves Sobral.

COMMUNICADO

Oligarchia judicial na Louzã

(Continuado do n.º 713)

Quando, no dia 9 de outubro ultimo, recolhera á villa da Louzã o actual juiz de direito, Francisco Pinto dos Reis Mascaranhas, vindo da Figueira da Foz aonde parece haver-lo levado o intuito de lavar-se no Oceano de certas nodoas e impuridades, para que não chegavam as agoas do rio Ceira (diz se que nem o mar pudera extinguil as!) estabeleceu residencia interina na quinta de Santa Ritta, casa das senhoras Magalhães; sem embargo de ter sahido d'alli, poucos mezes antes, transferido para Arouca, com a nota infamante de ter sido um instrumento passivo d'aquella illustre familia, durante o tempo do seu primeiro exercicio de juiz 'nesta comarca!

Irresistivelmente empenhado em julgar da cauza, em que o démos por suspeito (para sentencear a nosso favor, provavelmente), déra-se pressa em assumir a jurisdicção por meio do seguinte *memoravel* do corrente.

Documento n.º 1

Ill.mo sr. — Diz o bacharel Antonio Ferreira Lima, de Santo André de Poyares, d'esta comarca, que precisa por certidão, conferida e concertada, o theor de uma ordem ou mandado, mas a que v. s.ª deu o nome de *Portaria*, na qual v. s.ª no dia 9 de outubro ultimo, mandava intimar os escrivães d'este juizo de direito para irem á quinta de Santa Ritta, sua residencia interina, receber as suas ordens; bem como mandava fazer a mesma communicação aos officiaes de diligencias d'este juizo para o indicado fim.

Deferido — Louzã 17 de novembro de 1862. *Mascaranhas.*

P. a v. s.ª, ill.mo sr. dr. juiz de direito, se digne mandar que lhe passe pelo escrivão Piedade, por ser aquelle, a quem v. s.ª entregou a dita ordem.

E R. M.

Antonio Ferreira Lima.

Louzã, 17 de novembro de 1862.

CERTIDÃO

Justino Candido da Piedade, escrivão d'um dos officios d'audo o juizo de direito d'esta comarca da Louzã, por S. M. F. El Re[illegible]

Senhor Dom Luiz Primeiro, que Deus Guarde etc.

Certifico que a ordem ou mandado a que se refere o requerimento retro, e que pára no meu cartorio, é do theor seguinte — O senhor escrivão do segundo officio do juizo de direito d'esta comarca, Justino Candido da Piedade *intime* aos escrivães companheiros, para que as quatro horas da tarde do dia d'hoje, venham á quinta de Santa Rittá, *minha interina residencia*, receber as minhas ordens. O mesmo sr. escrivão Piedade fará entrega do officio ao ill.^mo sr. juiz primeiro substituto em exercicio, e passará certidão da entrega do mesmo officio que me entregará: tambem *communicará* aos officiaes de deligencias que venham receber as ordens que eu houver dar-lhe, e caso qualquer dos intimados falte á comparencia para que os faço intimar ficão sujeitos á pena de procedimento por desobedientes; e tambem responsabilizo o sr. escrivão Piedade se não cumprir *exactissimamente* o que lhe ordeno 'nesta minha *Portaria*. Quinta de Santa Ritta, tres de novembro de mil oitocentos sessenta e dois. O juiz de direito = Francisco Pinto dos Reis Mascaranhas. — E não contem mais a dita ordem ou mandado que aqui copiei. E vae por mim conferida e consertada com outro escrivão abaixo assignado. Louzã dezesete de novembro de mil oito centos e sessenta e dois. Eu Justino Candido da Piedade a escrevi conferi e assigno

Justino Candido da Piedade.

Conferida e concertada por mim escrivão

Justino Candido da Piedade.

E comigo escrivão

Joaquim José de Carvalho

Segue-se o reconhecimento).

Este miseravel documento, producção digna da intelligencia do sr. Reis Mascaranhas, justifica de um modo irrefragavel a opinião altamente desfavoravel, que geralmente se forma d'este *distinctissimo* magistrado. Em primeiro logar o sr. Francisco Pinto dos Reis, em menoscabo do seu credito e reputação, não põe duvida em ir azylar se em uma casa de preponderancia na terra, mas que vive em discordia com outras muitas, egualmente importantes, e de entrar ahi no exercicio de suas funcções; sem, ao menos, se lembrar de que justificava, assim, e alimentava a profunda desconfiança, que já nutria o publico, da justiça, imparcialidade e independencia do sr. Mascaranhas!

Em segundo logar mostra este *desgraçado* documento a imprudente e desattenciosa precipitação, com que o sr. juiz antes de ter a delicadesa, e mesmo o dever legal, de prevenir o digno substituto em exercicio, e de receber d'este o poder, que lhe estava commettido em virtude da lei, assumira as respectivas funcções, occasionando assim o absurdo de haverem dois juizes simultaneos!

Em terceiro logar revela o mesmo *documente modello*, que o sr. Francisco Mascaranhas ignora os primeiros rudimentos de expediente ordinario e trevial da sua repartição, com respeito á terminologia propria nas relações com os differentes empregados de juizo, segundo a sua cathegoria, mandando *intimar* aos escrivães, e *communicar* aos officiaes de diligencias as suas ordens; como se na hierarchia judicial estiveram estes a cima d'aquelles!

Em quarto loger, finalmente (basta já de inconveniencias!) O sr. Reis Mascaranhas, enfatuado e têzo, como um ministro de estado, atavia e honra o seu *precioso* documento com o titulo pomnóso de *Portaria*, que manda cumprir *exactissimamente*!!!

Basta esta *Portaria* do sr. Francisco Pinto dos Reis Mascarenhas, por graça de Deus, Juiz de direito da comarca da Louzã, para que os leitores possam avaliar o homem e o juiz com todas as boas qualidades intellectuaes e moraes, que, orgão fiel da opinião illustrada e imparcial da villa da Louzã, lhe attribuimos no nosso precedente artigo, e continuarêmos a demonstrar com o testemunho de outros documentos, egualmente dignos da attenção publica.

Poyares, 26 de novembro de 1862.

A Ferreira Lima.

P. S. Acaba de chegar-nos pela via electrica a noticia de que continuam, sem interrupção, os actos de insensatêz e de torpe ambição, praticados pelo escrupuloso magistrado judicial, que, graças á providencia, preside aos destinos d'esta comarca. No dia 24 do corrente havia dois juizes em exercicio simultaneo na Louzã; um a fazer audiencia, e outro a fazer justificações em casa!! Este era o *notavel* sr. Reis Mascaranhas, que, não obstante haver passado a vara ao substituto, funccionava em sua casa!!!

Ainda mais. No dia 23 houve arrematação no Tribunal, sem que o juiz lá apparecêsse. Fizeram se tres autos de arrematação, e o *integerrimo* e *desinteressado* sr. Francisco Pinto dos Reis Mascarenhas recebeu por elles reis 2:400 sem os presidir, assignando depois em sua casa!!!

Miseravel independencia!!!

Justifica se aqui plenamente o adagio — *Quos Deus vult perdere*, prius dementat.

A. Ferreira Lima.

NECROLOGIO

Mais uma vida foi ceifada da seara da existencia.... Caiu mais um fructo que era o ornato e o orgulho da frondoza arvore da vida.... Fallamos da ex.^ma sr.ª D. Maria da Natividade, da qual, ha pouco ainda tão cheia de vida, só resta agora a memoria e a saudade.

A brilhante luz d'uma vida, toda de felicidade, e esperanças, foi substituida agora pela medonha escuridão do tumulo!....

Não te valeram os disvellos da mãe carinhosa, que óra derrama sentido mas justo pranto sobre a campa, que te occulta....

Não te valeram os duros laços d'amizade que 'neste mundo te prendiam; nem o vigôr da juventude, que 'num throno de rozas a seu lado te apertava....

Tudo foi cruelmente arrojado para o abismo da eternidade pela palida e fria mão da morte.

Similhante á flor mimosa e innocente, que no meio do furacão se desfolha e desapparece!...

A ex.^ma sr.ª D. Maria da N. era um d'esses raros modellos de virtude, que o ceu nos envia, mas que o dispotico anjo da morte em breve nos vem roubar.

Sua extremosa mãe, que ha pouco a olhava com orgulho, não tem agora em seus braços mais do que um corpo frio e sem vida.

Aquella que era ha pouco a vida da sua vida dorme agora o somno eterno da morte.

Atravez do palido clarão da tristeza, vê se um pae estremoso, irmãos, amigos, jazendo atravessados das setas da dôr.

E com os olhos humedecidos, parece rasar-lhe ainda no coração uma tenue esp'rança na volta d'aquella que era o idolo do seu amor. Mas debalde...

O espinho da saudade penetra de mais em mais, e apoz a esp'rança vem por fim o desengano, e os leva sobre a campa e deixar uma corôa de perpetuas, orvalhada de lagrimas.

E nós seus sinceros amigos, possuidos de egual dôr, derramamos mais uma lagrima repassada de viva saudade, sobre a memoria d'aquella, que, se pudesse agora levantar sua voz atravez da pezada e fria campa, diria, e com razão = *fuissem quasi non essem. de ultro translata ad tumulam.*

Manuel M. M. Fragozo.
J. M. Pinto.

CORRESPONDENCIAS

Amigo Malachias. — Foi me agradavel a surpresa da sua carta, e declaro-lhe que estimei muito a nova que me deu. O nosso patricio Lima é deveras um moço intelligente e digno de reger uma cadeira na Universidade. A magistratratura theologica recebeu em seu seio um membro illustrado; oxalá que elle se mantenha, como é de esperar, 'numa situação firme, elevada e neutral.

As substituições extraordinarias para a faculdade de direito foram tambem a meu ver conscienciosas, salvas certas considerações de que agora me abstenho, de grande pezo, e que a meu ver tornam a victoria alcançada pelos quatro mais votados, um pouco turva e desbotada.

Isto não é com elles, pois os tenho, (sem offensa dos excluidos), por muito habeis e dignos.

Vêjo que o theatro de D. Luiz I vai progredindo, apezar dos obstaculos e difficuldades com que por força hade de vez em quando tropeçar.

Mas o pensamento levou se a cabo e são dignos de merecido louvor todos os que 'nelle mesmo se empenharam.

Que deve importar agora á vida do theatro que um ou outro dissabor ou mesmo alguma inconveniencia commum e vulgar pertenda embargar-lhe o passo? O que importa é que a direcção proceda com acerto e discripção em tudo que diz respeito a sua gerencia, que seja benevola e imparcial para com o publico, escrupulosa no reportorio dramatico e attenta a prevenir a tempo todas as pequeninas intrigas, para que não cheguem a tomar vulto.

Eis o que de certo, e muito mais, ella fará até alcançar um desejo ou antes uma necessidade artistica de grande urgencia para essa cidade: *uma escola dramatica*, que de futuro poderá visar a horisontes mais extensos.

D'outra vez lhe fallarei muito no theatro de D. Luiz I, que me merece verdadeira sympatia.

Tembem d'esta vez lhe não fallo em politica; e planta que tem as suas flôres, mas egualmente os seus espinhos, se os que não lhe nascêram para jardineiros vêm muitas vezes as suas sementeiras a produzir abrolhos, e martirios, em quanto outros se extasiam diante de cruses de Malta, montes d'ouro e viçosas corôas.

Mas nem por isso deve ella deixar de ser tratada no seu verdadeiro campo, no vasto campo da propriedade publica.

A proposito, dir lhe hei que ha as muito bem fundadas esperanças de que o governo na proxima epocha legislativa apresente trabalhos da maior importancia e conveniencia.

Bem vindos serão elles por certo.

Desculpe, amigo Malachias, de não ser tão extenso como desejava, mas digne-se acreditar que tudo quanto me possa dizer com relação ao progresso, adiantamento, ordem, bom governo e illustração da rainha do Mondego me será sobre maneira aprasivel e agradavel.

Lisboa 26 de novembro de 1862. Seu amigo

Zacharias.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 25, de Pariz de 24, do Havre e Bruxellas de 22.

Despachos dos jornaes estrangeiros

Turin 22. — Continua ainda a discussão no parlamento

De parte a parte é vivissima a aggressão. Uns accusam o ministerio actual e outros o seu antecessor, relativamente á politica externa e questão romana.

Julga se cousa certa a queda do actual ministerio, formando Ratazzi em seguida novo gabinete, cujo primeiro acto será a dissolução da camera electiva.

Londres 22. — Vinte e oito mil confederados atacaram Vastwille por dous pontos diversos. Um dos ataques foi repellido e ignora se o resultado do outro.

O general Burnside substituirá Mac Clellan no commando do exercito do Potomac, por que os republicanos disseram ao presidente que os poucos triumphos dos confederados motivaram a perda das eleições pelo partido republicano. Os democratas de Nova York elegeram por candidato a Mac-Clellan para a presidencia da republica.

Athenas 22. — Um club de revolucionarios causa embaraços ao governo e dissensões no meio do ministerio, porque uns apoiam o principe inglez e outros dizem que a França não consentirá em similhante eleição.

E' inevitavel retardar a reunião da assembléa,

Temem-se sérios disturbios.

Berlin 22. — Diariamente o jornal official publica respostas do rei, quasi todas eguaes a differentes commissões.

Londres 22. — O governo não attendeu á reclamação de Washington, relativa á sahida dos portos inglezes de navios comprados pelos confederados do sul.

Pariz 22. — O governo francez oppor-se-ha á candidatura do principe inglez como excluido pelos tractados.

Pariz 24. — Todas as noticias que se recebem de Turin fazem tomar a queda do ministerio Rattazzi.

Pisa 13. — Extrahiu se a bala da ferida de Garibaldi.

A operação executou-se com o melhor exito.

Vienna 21. — O principe Maximiliano vai ao Exypto.

Berlin 21. — Em Varsovia augmenta o rigor. 60 presos politicos vão ser julgados por um tribunal especial e secretamente.

Marselha 21. — Agitação ne Grecia. Receiam se desordens nas eleições.

Dizem de Constantinopla que a policia prende nos cafés quantos fallam da saude do sultão, o qual se nega a ver os medicos.

Cassel 21. — Adiada a camara por tempo indeterminado.

Pariz 21. — Desordens em alguns pontos da Grecia.

O «Moniteur» conclue hoje o extenso manifesto do ministro da guerra, relativo ás operações de Loreneez no Mexico.

A grande noticia do dia é a publicação do folheto de M. Hubaine, secretario do principe Napoleão, intitulado «O governo temporal dos Papas, julgado pela diplomacia franceza. O auctor declara que a dita publicação foi approvada por S. A. I.

Athenas 22. — O representante inglez recebeu ordem de se não intrometter nas eleições.

Deixa-se em completa liberdade o povo grego para eleger os seus representantes.

Candidatura do principe Alfredo tem assustados os plenipotenciarios estrangeiros.

Turin 22. — Continua a discussão no parlamento ácerca da politica do ministerio.

Nova-York 13. — Corre o boato de que Burnside foi derrotado. Na bolsa causou grande sensação esta noticia.

Diz-se que os confederados se apoderam outra vez ds Hosper's Ferry.

Mác Clellan despediu-se dos seus soldados.

Londres 22. — O «Times» attribue a demissão de Mac-Clellan ao receio que o triumpho dos democratas nas ultimas eleições inspirou a Lincoln, de que sendo o dito general democrata poderia apoderar se do governo.

Nova-York 12. — A demissão de Mac-Clellan produziu viva sensação. Tracta-se de modificar o gabinete.

Nova-York 8. — Os donos dos carregamentos do Louretta, queimado pelo Alabama, protestaram perante os consules de Inglaterra e Portugal. Seward queixa se na nota diplomatica de que o dito corsario se tenha equipado e sahido de nação amiga.

Pesth 20. — O imperador d'Austria concedeu amnistia geral por delictos politicos na Hungria.

Londres 20. — Parece confirmar-se que o nosso governo protege a candidatura grega do principe Alfredo.

Varsovia 20. Outro agente da policia foi enforcado em seu quarto. Ignora-se o auctor.

Pariz 20. — Os jornaes allemães mostram-se favoraveis á mediação nos Estados-Unidos.

Esperam-se com impaciencia noticias do parlamento italiano.

Pariz 21. — As noticias de Turin fazem temer a queda do gabinete Rattazzi.

Pariz 22. — Hontem de tarde julgava se geralmente em Londres que o Banco subiria o desconto a 3 meio por ser procurado o dinheiro, mas diz-se que essa subida terá effeito na semana proxima.

Turin 21. — Continua a discussão politica, pondo-se em questão a existencia do gabinete.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

O dia 1.º de Dezembro — O dia 1.º de Dezembro de 1640 guarda-o o povo portuguez no amago do seu peito; é com alegria e orgulho que o vê alvorecer.

Em Coimbra teve logar, na egreja de Santa Cruz, um *Te-Deum* para solemnisar tão fausto acontecimento, e ao qual assistiram differentes auctoridades e muitos cidadãos.

A' noute appareceram illuminadas muitas janellas, e a philarmonica Conimbricense percorreu as ruas da cidade, tocando harmoniosas peças de musica.

Viva a independencia de Portogal! Viva o dia 1.º de Dezembro de 1640.

Theatro Academico — A recita que se tinha annunciado para hoje, 3 de Dezembro, fica transferida para o proximo sabbado.

E' de crer que haja bastante concorrencia porque a magica recommenda-a.

Theatro de D. Luiz I — Na segunda feira houve recita 'naquelle theatro para solemnisar o anniversario da restauração de Portugal do dominio hespanhol em 1640.

Repetiu-se a *Corôa de Louro* e em seguida levaram á scena a comedia em um acto — *Util e agradavel.*

Alguns dos actores foram app laudidos, especialmente a menina Emilia, que foi chamada ao proscenio e enthusiasticamente victoriada pelo novo triumpho que alcançou 'naquella noute.

Destacamento — Sahiu hontem d'esta cidade o destacamento de infanteria 9, que aqui tem estado ultimamente de guarnição, commandado pelo sr. capitão Francisco do Amaral.

Commetteriamos uma falta grave se não dessémos 'neste jornal um testimunho da

saudade que os conimbricenses sentiram no momento da partida do illustre capitão, bem como dos briosos soldados de seu commando. A todos tributamos pois mil louvores pelo exemplar comportamento com que sempre se conduziram 'nesta cidade.

Outro — Hontem chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 14, commandado pelo sr. capitão Vasconcellos, e que veio render o que aqui tem estado.

E' de esperar que o novo destacamento imite a exemplar conducta dos seus briosos camaradas de infanteria 9, e que ao serem rendidos deixem no animo dos conimbricenses uma saudade como a que souberam grangear os seus antecessores.

Passaportes — Segundo diz um jornal hespanhol, é cousa resolvida pelo governo d'aquella nação, a abolição de passaportes.

E' um exemplo que Portugal já ha muito devia ter imitado, porque a civilisação d'este paiz o recommenda. Todavia esperamos gosar brevemente a utilidade d'esta medida.

Esquadra ingleza — A esquadra que ha dias estava no Tejo, sahiu no dia 27.

Extracção — Foi extrahida, com felicidade, a bala da ferida de Garibaldi

Azylo da Ajuda — Sua magestade el rei o senhor D. Luiz diz o «Portuguez» acaba de offerecer ao azylo da Ajuda o donativo de 120$000 rs., para suffragar a alma do seu chorado irmão o senhor D. Pedro V, de eterna saudade.

O senhor D. Luiz, dando assim um solemne e religioso testemunho de respeito e de saudade pela memoria d'aquelle, que soubera conquistar para si os corações de todos os seus subditos, mostrou tambem com este acto caritativo, que não se esquecera das miseras creanças, que o flagello das epedemias deixára em orphandade.

Cholera morbus em Macau — Tinha-se declarado esta epidemia 'naquelle ponto, e posto que na população china fosse grande o numero dos atacados, os casos fataes eram poucos. — Entre os chins tinha havido 321 casos, sendo fataes 78; dos europeus, sobre 51 atacados, contavam-se 16 fallecidos.

Vandalismo — (Do «Portuguez»). Existe na povoação denominada = Atalaya = concelho de Alemquer, um honrado proprietario, por nome José da Costa, que havia recolhido na sua adega vinte e sete pipas de vinho seu, e algumas outras pertencentes a um seu visinho.

Na noute de 23 do corrente, os perpetradores de um crime nefando arrombaram o telhado da adega, e introduziram se 'nella surrateiramente. Em acto continuo abriram a porta e destapando os batoques, somente dos toneis que pertenciam ao lavrador José da Costa, deixaram correr livremente aquelle rio de vinho.

Foi isto um acto de incrivel barbaridade, que a policia não deve deixar passar impunemente.

Naufragio horrivel — O navio italiano «Mia Madre» naufragou no mar Pacifico, diz o Telegrafo, de Barcelona.

Tinha saido de Collao para Valencia carregado de guano, e quando estava a 1:000 milhas de distancia do porto começou a meter agua, sendo preciso á tripulação abandonal-o e aventurar-se ao mar em botes, commandado um pelo capitão, outro pelo segundo, e o terceiro pelo contramestre.

A lancha commandada pelo segundo foi submersa pelas vagas dentro em poucas horas, e os que 'nella iam poderam salvar se a bordo do bote do capitão.

A do contramestre perdeu-se de vista tambem dentro em pouco, e ficou só a do capitão, na qual morreram cinco homens no espaço de cinco dias. Tres dos cadaveres foram lançados ao mar, e os outros dois ficaram para servir de alimentação aos outros desgraçados.

No fim de inauditos soffrimentos, passados 19 dias, os poucos naufragos que se haviam salvo foram recolhidos por um balleeiro americano e conduzidos depois pelo vapor «Salem» a San Thomaz.

Meeting garibaldino — Em consequencia de *meeting* garibaldino, que se verificou em Londres, o seu presidente transmittiu ao general uma copia das resoluções em que se expressava a sympathia que havia a seu respeito, e se declarava com occupação de Roma e uma violação dos direitos do povo romano, e do principio da intervenção. O general respondeu 'nestes termos:

«A MM. J. Richardson e J. R. Taylor, secretarios, e Mr. Wood, presidente:

«Senhores! — Devo-vos muitos agradecimentos sinceros pelo enthusiasmo que tendes desenvolvido no coração dos Inglezes a favor da causa italiana. Para vos, inglezes, a opinião publica é uma realidade, cujo poder comparo á rainha do universo, poder, ah! que muita gente não tem em verdadeira conta. Se a boa vontade do vosso governo póde ter alguma influencia, agradeceremos todos á Providencia os resultados que se hão de succeder . . . . .

«Permitti me mais uma vez offerecer-vos, senhores, os meus agradecimentos pelo que haveis tentado fazer pelo meu paiz.

«Vosso

J. Garibaldi.

«Spezzia, 1 de novembro de 1862.»

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Mariana de Jesus, filha de Miguel José e de Josepha Alves de Almeida, natural do Porto: de 70 annos, fallecida no dia 22 de Novembro.

Antonio Dias da Silva, filho de Manuel Dias, natural de S. Thiago da Guarda: de 82 annos, fallecido no dia 22.

Manuel Vicente Fernandes, filho de José Miguel Fernandes e D. Eugenia da Cunha, natural de Arcos de Val de Vez: de 20 annos fallecido no dia 26.

Eusebio Joaquim da Encarnação, filho de Manuel Joaquim da Encarnação e Anna Ritta da Encarnação, natural de Coimbra: de 65 annos, fallecido no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 364.

Despedida

O quanto eu e os meus subordinados fomos tratados com o maior favor pelos dignos academicos, e pelos obsequiosos habitantes d'esta illustrada cidade, é tão justo confessal-o, como dizer-nos gratos ao offerecer lhes o nosso cordeal — adeus — em troca da saudade que levamos.

Francisco d'Amaral, capitão commandante do destacamento d'infanteria 9.

ANNUNCIOS

401 João Antonio Cardoso, faz publico, que a loteria ficou transferida para 4 do corrente, continuando a ter bilhetes e quartos para a mesma.

402 Arrenda-se um armazem com pias d'a sete das cazas n.º 33 da rua da moeda: quem o pertender falle na rua da Sophia n.º 17.

Fogão de ferro

403 Em casa de *Nuno*, serralheiro, rua de Quebra-Costas, vende-se um bom fogão de ferro, em segunda mão, por preço muito commodo.

404 No dia 9 do corrente perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca cartorio do escrivão Pimentel em execução que o dr. Venancio da Costa Alves Ribeiro move ao bacharel Antonio de Souza Pinto de Barros Cachapus, se hade arrendar a quinta da Ponte por um ou tres annos,

Novo armazem de vinho

405 No largo de Sansão, na antiga casa fiscal. Vende-se bom vinho do termo — quartilho 30 rs., vende tambem por almude ou por pipa.

Centro Commercial

AO FUNDO DA PRAÇA

COIMBRA

Vende-se sapatos de borracha para homem e para senhora, e menino. Por preços de Lisboa.

406 Na segunda feira 8 de dezembro, terão logar no salão do Theatro Academico, as eleições para conselho, commissão criminal e thesoureiro, que tem de servir de 1862 a 1863.

Secretaria da Academia Dramatica, 2 de dezembro de 1862.

O secretario geral,
Rodrigo Velloso.

407 Monsieur Pierre Soviné, alfaiate Francez tem a honra de annunciar que acaba de abrir um estabelecimento na rua da Sophia.

As pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança, não deixarão de serem bem satisfeitas do seu bom gosto e da elegancia de seu corte.

LIVRARIA

DE

VIUVA MORE'

RUA DA CALÇADA

408  Resoluções do conselho de estado, por J. Silvestre Ribeiro, vol. 1.º a 11.º, preço de cada vol. 500

O Doutor Servans por Alexandre Dumas (filho), 1 vol. 300

Tres homens fortes, pelo mesmo auctor, traducção livre por Francisco Lopes de Souza Gama, 1 vol. 500

Antes honra, que honras — novella — por Fernando Cabellero, (traductor Joaquim d'Almeida da Cunha), 1 vol. 200

Arzilla, por Bernardino Pinheiro, 1 vol. 600

Estrellas funestas, por C. Castello Branco, 1 vol. 500

Amor de perdição, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

Doze casamentos felizes, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

Romance d'um homem rico, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

As tres irmãs, pelo mesmo. . . 500

Memorias do carcere, pelo mesmo, 2 vol. 800

Diccionario geographico de Portugal e suas colonias do Flaviense, nova edição augmentada por Manuel Bernardes Branco, 1 vol. 800

Novo diccionario portatil da lingua portugueza compilado dos diccionarios mais modernos sob a direcção de M. M. Dantas, 1 vol. encad. 720

Poezias por Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, 1 vol. 500

As gemeas de Machecoul — romance historico — episodio das guerras da vendéa, por Alex. Dumas, 4 vol. . 1:600

O Monge Negro, romance historico, por D. Torcuato Farrago y Mateos, traducção livre de Júlio Baptista, 1 forte vol. com estampas. 1:600

ROSEIRAS DO JAPÃO

397 **CHEGOU novo sortimento de rozeiras do Japão e d'outras lindas plantas para jardim.**

Deposito rua da Sophia n.º 23.

409 No dia 16 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, e no Dispensatario pharmaceutico da Universidade, ao Muzeo, se hade dar, por meio de arrematação, o fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos Hospitaes da Universidade em todo o futuro anno de 1863, a quem por menos o fizer. Podem vêr-se as condições a qualquer hora, no sobredicto Dispensatorio.

398 No dia 16 do mez de dezembro pelas dez horas da manhã á porta do tribunal do juiz de direito d'esta cidade se hãode arrematar os bens pinhorados aos herdeiros de José Marques e sua mulher do logar do Tovin por execução que lhes move Joaquim Paes de Almeida, prior da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, de que é escrivão Manuel Antonio Pimentel.

XAROPE PEITORAL

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

383 Este XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

399 O bacharel Joaquim Xavier Pereira, residente em Lisboa, vende todos os bens, que possue dentro do concelho de Miranda do Corvo, que constam de uma quinta, que anda arrendada por 600 alqueires de milho liquido de fóros; com casas d'habitação; d'abegoaria, eira, tanques, abundancia d'agoa, arvores e videiras.

Uma fasenda de milho, proxima á dita quinta, com oliveiras, e videiras, cinco tapadas de mato, e pinhaes, com que se aduba a mesma quinta.

Grande porção d'olivaes, a maior parte pegados, e que montam a quasi 12:000 pés: tudo nos suburbios de Miranda.

Quem pertender comprar, pode dirigir-se ao vendedor em carta fechada até ao dia 15 do proximo dezembro, para Lisboa rua Nova da Trindade n.º 54 1.º andar.

*** Quem quizer arrendar um armazem com pias de pedra para recolher 800 alqueires de azeite, na rua das Fangas, falle com Epifanio dos Santos que está auctorizado para o arrendar.

ESPECTACULOS

THEATRO ACADEMICO

(Recita extraordinaria a beneficio do mesmo theatro.)

Sabbado, 6 do corrente 1.ª recita do

Amor e o Diabo, ou o Reino das Joias

Peça magica de grande espectaculo em 3 actos e 9 quadros, extraida da Loteria do Diabo, Carlos Magno e Ave do Paraiso.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 716 — SABBADO 6 DE DEZEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

'Nesta redacção está aberta uma subscripção para se erigir um monumento á memoria do sr. deputado José Estevão Coelho de Magalhães.

As columnas d'este jornal estão patentes para o assentamento das quantias com que os conimbricenses quizerem subscrever para o monumento.

COIMBRA

Em quanto os adversarios da situação actual procurarem com os termos mais apaixonados, as frazes mais descomedidas para insultarem os homens, que no exercicio das funcções publicas e como particulares mantiveram sempre firmes as crenças liberaes, sacrificando por ellas a fortuna e vida: em quanto elles abandonarem o campo do raciocinio e do direito para marcharem directamente ao insulto e á violencia; a causa d'esta situação estará de pé e sustentada pelos proprios adversarios.

Quando existe boa fé e honra; quando o fim dos homens é coadjuvar a causa publica, os insultos ficão de parte, e só apparece a argumentação seria, quando ha objecto para ella.

Pois que outra significação teem os duestos, os convicios? E' a falta d'argumentos e o rancor: o rancor que é sempre um mau conselheiro, como todas as paixões violentas. Quem insulta, poderá ser que tenha alguma razão, mas suspeita-se o contrario; e ainda bem que esta é a marcha da opinião.

O vocabulario da opposição é restricto, mas ha palavras de que elles usão com bem frequencia, como cousa a que muito habituados estão. Foi anullada a eleição nas duas assembleias da Assafarge e Souzelas, e logo se soccorreram ao tal vocabulario para insultarem o sr. Governador Civil e o Concelho de Districto, que proferio o accordão. Atiram-lhes ás faces com os epithetos de *ineptos*, *facciosos* e não queremos dizer o mais. Abandonam argumentação ou, não a achando efficaz, serviram-se d'aquelles meios, que mais fortes lhes pareceram.

O Concelho de Districto tomou uma resolução e fundou-a. Mas a opposição que se julga infallivel taxou o accordão d'inepto e ditado só pelo espirito faccioso. Mas d'onde veio á opposição o direito a julgar-se infallivel, e por conseguinte a suppor que as suas opiniões só teem direito a correr como moeda verdadeira?

Abram discussão franca, mas despida d'epithetos injuriosos, e se depois de fallarem ambas as partes a opinião publica os proclamar vencedores, então poderão abusar da victoria, tachando os seus adversarios d'ineptos e facciosos. Antes d'isso só por uma logica, que não queremos designar, é que poderão fazel-o; mas o mundo ha de julgal-os como costuma.

E falla em inepcia, espirito faccioso e cynismo, quem, olhando para os seus, devia cobrir o rosto pelo ultimo procedimento praticado na Junta Geral em novembro proximo. Fazer a distribuição da contribuição pessoal pelos concelhos sem attenção ás matrizes do ultimo anno ou dos anteriores ou do rendimento medio das contribuições extinctas, e sem respeitar as quotas fixas, que a Junta Geral não pode mudar em toda a somma votada para este districto e destribuida arbitrariamente, e dizemos com propriedade *arbitrariamente*, porque não existem vestigios da base que seguiram, pelos concelhos, levantando 'nuns e abaixando nos mais affeiçoados, isto não será cynismo nem espirito faccioso, mas parece tudo isso e mais ainda alguma cousa.

Isto porem é questão que ha de vir á tella da discussão, porque esta é bastante seria e offensiva dos interesses dos povos para que possa ser despresada; mas tambem não havemos de empregar duestos, porque esses só ficam bem aos do outro lado. Tocamos agora este ponto por incidente, para lembrar á opposição, que deverá ter a consciencia do mal que fez, devia olhar para os factos proprios, e não vir apodar os seus adversarios d'uma maneira calumniosa e só propria de quem desconhece o codigo da civilidade.

E de mais, se contam com a grande popularidade que alardeam; se contam dar mais uma demonstração da força que possuem e vencerem a eleição nas duas assembleias, para que tanto dispendio d'insultos, quando só deviam agradecer mais essa occasião que o sr. Governador Civil e o Concelho de Districto lhes deram para confundirem os seus adversarios? O facto é inexplicavel; mas ahi o deixamos á resolução dos doutos.

Não ha nenhum portuguez, que sinceramente ame o seu paiz, que não deplore essa espantosa emigração para o Brazil, que por mais diligencias, que se tem feito, ainda não acabou. Não queremos, que se negue a todo e qualquer cidadão de Portugal o direito de se transportar para onde mais lhe convenha: mas desejamos que a mãe patria tão fertil, tão amena e tão carinhosa, não seja trocada por um paiz estrangeiro, de clima ardentissimo, e doentio. E' ingratidão de filho, que prejudica a mãe, e prejudica-a, porque os braços escaceam e a terra fica inculta, porque esses homens, que aqui vigorosos e sadios podiam prestar-lhe serviços, vão para longes terras sugeitam-se a improbos trabalhos, de que lhes resultam doenças horriveis e uma morte desgraçada.

Todos nós sabemos como essa lamentavel emigração se tem feito, porque ninguem ignora como esses miseraveis traficantes de carne humana procedem, quando angariam os nossos inexperientes concidadãos. Não ha promessa, que lhes não façam. Tudo são flôres, tudo felicidade e riquezas fabulosas! Quem vive mediocremente, quem só com o suor do seu rosto pode alcançar os meios de subsistencia, e quem pela sua pouca ou nenhuma illustração não pode conhecer quanto ha de mentira e de embuste 'naquellas promessas, facilmente 'nellas acredita e d'ellas é victima. E' o que acontece a toda essa mocidade portugueza, que atravessa os mares em demanda de terra de S. Cruz. Os indignos mercadores para mais commodamente augmentarem o numero de seus *fardos*, fingem aplanar todos os embaraços, e não ha facilidade que elles não apresentem. Uma das grandes difficuldades, que mais enleia os que emigram para o Brazil é a falta de meios para o transporte para aquelle imperio; mas os infames assalariadores, com traidoras palavras e lesivos contractos destroem essa difficuldade e alcançam-lhes passagem nos navios que alli se destinam. Chegam ao Brazil e eis que a realidade começa a apparecer, apenas a embarcação fundeia! Cidadãos livres por serem portuguezes perdem essa liberdade ao abordarem a paiz extrangeiro! querem saltar em terra, mas não podem, porque o capitão do navio prepotente e arbitrario lhes impede sahida, pretextando a falta de pagamento das suas

FOLHETIM-CRITICO

Les femmes dédaignent un homme de mérite qui ne peut rien donner.
ROCHEBRUNE.

O folhetinista vem hoje pagar uma divida, que, na verdade, já ha muito devia estar satisfeita. Se o não fez á mais tempo, é por que ás vezes ha razões tão fortes, motivos tão ponderosos a que debalde se pretende resistir.

Hoje porem, o folhetinista quebrou as algemas, *que lhe roxeavam os pulsos* e repelliu para longe de si as causas que o constrangiam. Acabaram para elle as considerações pessoaes, visto que o orgulho e a vaidade de certas *creaturinhas* não cessam de o depreciar.

Não ha maldade, não ha calumnia, não ha heresia que se não empregue para tal fim! Chega-se até a imputar ao pobre folhetinista os maus actos que outros praticam *nos bazares*!!

Mas que mal fiz eu a essas *coquettes aristocratas*, que pelas costas me sopram globosinhos de sabão, para que eu mereça que se esforcem tanto em deprimir-me!?

Todos nós ou mais ou menos,
Um contingente offerecemos
De pequeninas miserias.....

Assim dizia ha pouco o meu amigo Francisco Xavier da Silva, quando descrevia no jornal satyrico — *o Rato* — as miserias que vão por este mundo.

Eu tive sempre uma decidida repugnancia — um despreso o mais bem pronunciado possivel por todas as *aristocratas* núas de nobreza propria e inchadas da alheia.

Eu abomino as *bas-bleus* — as mulheres pedantes. Quanto a mim esta especie de individuos não tem direito a consideração alguma social. — Constitue uma especie á parte.

Se um dia eu fosse obrigado a classifical-as na grande escala, declaro francamente, que, primeiro, ficaria perplexo. Depois como era necessario tomar uma deliberação qualquer, talvez as fosse pôr entre o sabio dos botequins e qualquer fazedor de decimas e sonetos arcadicos.

A mulher pedante *persume* que sabe muito. Com quatro palavrões apanhados á rede, corta sem piedade por todas as sciencias; depois entrando na litteratura da imaginação, commenta Horacio e Boileau, critica Pope na interpretação de Homero, e termina por escrever um soneto acrostico, anagramatico e enigmatico, em que mostra uma erudição vastissima, que só ella póde comprehender e que por consequencia só ella *pode* elogiar.

O seu typo não é difficil de destinguir. Para ella as outras mulheres não teem valor algum. Não póde conversar com ellas, porque ellas teem a felicidade de não possuirem uma massa de parvoice que possa egualar com a d'ella.

A mulher pedante — verdadeiro *fac simile* do corvo que se adorna com as pennas do pavão — arrasta uma vida miseravel e faz-a arrastar ás vezes tambem, a algum infeliz que tem a desgraçada sorte de a aturar por toda a vida.

Fallo assim, porque as *coquettes* a quem me refiro são umas janotas empavonadas que fazem parte do numero d'aquellas de que falla Julio Cezar na sua — *Mulher casada* —. Mulheres assim quando não ha valor para lhes esmagar a cabeça como ás viboras foge-se do seu aguilhão venenoso.

Ha tempos publiquei eu 'neste jornal um folhetim intitulado — O ANJO DO MEU SONHO — no qual descrevia um d'esses sonhos, que se repetem todas as noutes, e que todas as noutes nos tocam a alma.

Este folhetim cahiu, como todos os escriptos meus, no desagrado de umas damas d'esta cidade, sendo eu altamente criticado por ter sonhos, que na *auctorisada* opinião das taes senhoras, só pertencem aos ricos e poderosos, — e por escrever para o publico!

Ah!.. ah!.. ah!.. ah!..

Argumentar com tamanha insensatez é despenharem-se no abysmo do ridiculo. E eu tenho o necessario senso commum para reconhecer com um sorriso de compaixão estas opiniões absurdas e caricatas.

Todos teem o direito de fallar e escrever, e de imprimir o que lhe parecer e aprouver — diz o sr. dr. B. Callixto no seu bem elaborado artigo sobre — *os direitos e deveres do homem*.

Eu acceito as observações que se fazem aos meus escriptos; peço porem licença para d'ellas alguma cousa discrepar. Eu gosto de pagar respeito ao discernimento das damas.

Posso affirmar lhes com toda a sinceridade e alegria d'alma que preso mais o nome humilde e não maculado que possuo, do que presaria o das pessoas que se jactam de nobres, sem o serem!

Que importa haver nascido sob tectos dourados, se esses tectos se ergueram aos gemidos dos pobres orphãos que morriam de fome?

Que importa..... Mas para que continuar a abusar da paciencia dos leitores, se eu lhes não digo hoje quem são as damas? Todavia, meus caros leitores, prometto, á fé de quem sou, que, se ellas continuarem, hei de dizer-vos *muito baixinho* o nome das taes criticadoras.

Até lá fico de atalaya.

M.

passagens, e os desgraçados. que não sabem, que o capitão escandalosamente abusa da sua ignorancia das leis do reino e do imperio, submettem se humildemente á caprichosa vontade do seo *dono*, esperando, que outro os receba de *trespasse*. Isto que é vergonhoso e attentatorio a todas as leis divinas e humanas, por muitas vezes se deu nos diversos portos do Brazil. Era um crime inaudito que tinha ficado sempre impune, mas que devia ter um fim e parece-nos affiançar que esse fim chegou.

Um caso em tudo similhante á narração conscienciosa, que acabamos de fazer, deu se ultimamente na bahia do Rio de Janeiro. Um navio portuguez chegou áquelle porto, levando a seu bordo mais de 40 passageiros portuguezes, que não tinham em Portugal satisfeito a importancia das suas passagens. Quizeram saltar em terra, e o capitão não consentiu. O sr. Nazareth, como consul portuguez 'naquella cidade ordenou ao capitão, que desse liberdade aos seus passageiros; o capitão recalcitrou e só cedeu quando o consul protegido pelas auctoridades brazileiras lhe intimou nova ordem. Este acto practicado pelo sr. Nazareth, acto que o enche de gloria, foi que excitou a *indignação* de dois jornaes brazileiros, ou digamos com franqueza, foi que levou aos prejudicados pela louvavel resolução do sr. Nazareth, a servirem se d'aquellas duas folhas para injuriarem e calumniarem s. ex.ª. Mas baldado esforço!e futil manobra! O sr. Nazareth ganhou muito com aquellas injurias, porque o facto teve maior publicidade e maior foi o triumpho por s. ex.ª alcançado. Quiz assim Deus recompensal-o do beneficio importante por elle feito aos seus infelizes irmãos, e a recompensa deve satisfazer ao que a mereceu, porque se não fossem os bramidos dos maldizentes, o facto passaria desapercebido, e s. ex.ª não seria coberto de bençãos, pelos que em terra portugueza estremecem os que loucamente a abandonam induzidos por fallazes sugestões.

Desenganem-se esses chatins indignos, que comtudo quanto ha de mais nobre e sagrado mercadejam, desenganem se, que a moralidade ha de triumphar sempre de todas as torpezas e infamias, que por mais sagacidade se empreguem Se com essas miserias julgam desgostar o sr. Nazareth, illudem-se, porque s. ex.ª vae sempre com a lei na mão destruindo os abusos e perseguindo os velhacos, sacrificando o seu repouso a bem da patria, esquecendo se das suas commodidades para valer aos que d'elle precisam e dando provas exhuberantes da sua cordura, da sua intelligencia, da sua honestidade e da sua energia. O sr. Nazareth no nosso funccionalismo publico é considerado como um empregado exemplar, merecendo a confiança dos nossos homens d'estado de todas as côres politicas. Por todos tem s. ex.ª sido approveitado, o que é o seu maior elogio.

O consulado portuguez no Rio de Janeiro tem grandes abusos que é indispensavel fazer desapparecer; elles desappareceram porque o sr. Nazareth nas diversas commissões de summa importancia de que foi incumbido encontrou abusos e elles acabaram devido aos esforços de s. ex.ª.

No Brazil ha homens que tiravam grandes lucros á sombra d'aquelles abusos, esses homens serão perseguidos e convenientemente castigados, porque em Portugal e nas ilhas adjacentes onde o sr. Nazareth fez grandes serviços, encontrou homens d'egual industria e não os temendo, deu-lhes severas lições.

E' pois demencia pertender amedrontar quem nada teme e sería mais prudente sugeitarem-se ao imperio da lei, que começou com a ida do sr. Nazareth para o Rio de Janeiro, esses antigos *nababos*, que á custa do sangue de seus irmãos enchiam os seus cofres de grossas sommas.

Filho de Coimbra onde todos se ufanam de aqui ter nascido tão benemerito cidadão, não seriamos nós, que nos callassemos ao vermos o sr. Nazareth injustamente insultado em paiz estrangeiro, apparecendo esses insultos em uma folha portugueza.

Levantamos a luva, que nos arremeçaram do outro hemispherio e que *sollicito* procurador em Portugal nos veio trazer, e aqui ficamos na arena a esperal de novo campião. Confiamos, que não appareça por dignidade da imprensa, que perde com as demasias e descomedimentos como os das folhas brazileiras onde transluz a mais perfida calumnia.

Felicitamos o sr. Nazareth pelo importante serviço, que acaba de prestar a Portugal e conhecedores da inteireza do seu caracter contamos, que s. ex.ª, máu grado a inveja fará manter no Brazil a dignidade da nossa patria.

Reproduzimos do «Jornal do Commercio» uma parte da correspondencia do Rio de Janeiro, para que por ella se possa ver em que conta é tido o *Constitucional* 'naquella cidade. Não podiamos terminar melhor a defeza do sr. Nazareth, do que com o que se vae ler:

«Todo o mundo tem o direito de ler quanto ha estampado no «Constitucional», folha sustentada por algumas cabeças do grande corpo chamado conservador. Até a vida intima, o lar domestico de um dos ministros veio á praça do tal periodico. Nem ha sacrario que elle possa respeitar, ao que se vê, depois de tão virtuoso procedimento. A' causa do despeito são nobres todos os recursos, ainda que aviltantes. Tudo serve, comtanto que fira o adversario no que elle tiver de mais intimo e sagrado. E' do evangelho de certa gente, que já se não occulta facilmente aos olhos do paiz, nem foge ás vistas do supremo tribunal da opinião publica, por quem elles querem ser estimados sem procurar agradal-a.

E a prova de tudo isso está no modo por que os homens da opposição se agarram ás paredes fallando a torto e a direito de tudo quanto lhes accode á mente. Depois do sem número de insultos, de offensas pessoaes dirigidas aos membros do gabinete, sem respeitarem nem as virtudes nem a edade de estadista venerando como é o marquez de Olinda, a quem nenhum homem honesto do paiz negara ainda adhesão; depois de darem por paus e por pedras topando a tudo que pensavam encontrar, a imprensa impediu lhes a passagem livre do seu antigo e exclusivo dominio; depois de mil coisas cuja ordem fôra difficil, se não impossivel designar: de que se haviam lembrar os santos homens?... Ora... de que lhes parece ahi que elles se lembraram?. Não adivinham?... Pois eu lhes digo. Cahiram sobre o consul portuguez, sobre o sr. Nazareth, accusando o de desattencioso, inconsiderado, e não sei o que mais, para com o paiz de suas excellencias saquaremas. E porque? Porque o consul foi a bordo de um navio da sua nação cumprir com os deveres sobre os quaes não deve dormir nenhum funccionario a cujo cargo estejam confiados interesses taes quaes os do consulado geral de Portugal no Brazil. Porque o sr. Nazareth, como já lhe noticiei na minha anterior, sendo desobedecido pelo capitão, reclamou das authoridades brazileiras providencias para que fossem attendidos os direitos de tantos portuguezes, que por falta de meios para pagarem as suas passagens, se achavam *privadamente encarcerados*, á ordem do credor, que era o capitão do navio. Porque o consul, tendo licença do governo imperial para ir a bordo de todos os navios portuguezes, sem dar cavaco á guarda-moria da alfandega. Porque o consul, sem desrespeitar direito algum, não consentiu que se tolhesse a liberdade de trinta e tantas pessoas a bordo de um barco de que elles eram simples passageiros, pois que nenhum contrato legal lhes dava caracter de colonos. Porque, finalmente, o «Constitucional» que nem a Christo perdoára se Christo lhe contrariasse os interesses, quiz dizer palavras accusatorias, declarações desconcertadas e atrozes em desabono do governo, que commetteu o imperdoavel delicto de não prohibir a ida do consul portuguez a bordo dos navios da sua nação. E eis ahi tudo. Digam lá o que disserem, o sr. Nazareth entrou no «Constitucional» como entra, de ordinario, o amor da patria em certas discussões, em que os interesses offendidos tomam a vez de fallar a todos os mais sentimentos, que gemem, choram, angustiam, estorcem-se nas convulsões derradeiras de uma vida que se esvae, e morrem finalmente, acachapados pela rasão pura dos desaquinhoados, pela logica cerrada e incombativel do sophismo... E basta.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 4 de dezembro*)

A opposição tem ultimamente lançado mão das questões da Alfandega Grande como meio de aggredir o ministerio.

Como foram afastados do serviço alguns empregados, era necessario aproveitar o seu descontentamento, e lisongeando-os, chamal-os á opposição. Assim aconteceu, convertendo-se a justiça em espirito de vingança partidaria, que não existiu porque o que se fez, ha muito era reclamado pela opinião publica.

Agora attribuem a diminuição de rendimentos no ultimo mez aos defeitos e chamados absurdos do novo regulamento.

Quem tal escreve sabe o contrario d'isto, mas procura influir desfavoravelmente na opinião com seu argumento, que parecerá plausivel a quem não souber explicar o resultado das cifras, que são exactas.

A verdade é que 'nestes primeiros mezes do inverno, especialmente novembro e dezembro diminue sempre o movimento da alfandega, pela difficuldade da navegação maritima, facto este averiguado pela experiencia de todos os annos.

Este anno accresce ainda a crise algodoeira que tem influido extraordinariamente no escaceamento das producções manufactureiras em que entra algodão, e que são das que mais extracção teem.

No dia 2 celebraram se na egreja de Santa Catharina exequias pelo repouso eterno de J. Estevão. Todo o acto foi com extrema pompa, bem que a commissão nada ou quasi nada gastou, pois prestaram se de graça todos os que tomaram parte 'naquella funcção luctuosa desde o armador.

Não obstante o dia estar desabridamente tempestuoso, concorreu immensa gente, de todas as ordens, estando os ministros, membros das escolas, dos tribunaes, representantes dos jornaes progressistas, etc. Tambem estavam alguns dos chefes da opposição, o que não admira, por que agora ate com o nome de José Estevão se especula, quando nos ultimos dias da sua vida elle era ainda o maior inimigo da opposição, que tem encarnada em si a reacção politica, civil e religiosa, e agora parece que até a dynastica.

Appareceu publicado nos jornaes opposicionistas um centro eleitoral que ninguem esperava pelos nomes que compõem aquella tizana, em que entram ingredientes, desacreditados uns por já terem falhado na therapeutica, perigosos outros pelo energico veneno que encerram, e ridiculos alguns pela ausencia de virtude medicinal, e por até hoje não terem merecido as honras de figurar no catalogo de hervanario nenhum, mem mesmo dos que vendem carqueja.

Notou se geralmente que os membros do centro apparecessem indicados só com meios nomes, e isto em virtude de resolução, pois que todos os jornaes da opposição foram uniformes na amputação.

A explicação que se dá a isto referil a hei unicamente por ser engraçada.

Houve repugnancia a admittir Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, e por fim resolveram admittil o, mas só com meio nome, e á porta.

Para não dar tanto na vista, puzeram nos todos a meio pau, (ia me escapando a meia ração), porque Teixeira de Vasconcellos sem Antonio Augusto não é tão conhecido, e ainda assim relacionado no fim de todos, porque muitos, cansados de lêr analphabetos não chegavam ao fim, e a pedra d'escandalo passaria pela malha.

A ordem da collocação explica a violencia, e esta a pobreza e aquelle dictado = que quando a mizeria entra pela janella, sáe pela porta a.....

Seja o que fôr o centro compõe-se de alguns retrogados de antiga convicção e de homens que representam o beaterio, só e mais nada. Alguns já dizem que têem collegas no centro, que não admittiam em suas casas, e todos elles são os primeiros a dizer mal uns dos outros

Houve esta noite baile no Paço que não pareceu muito concorrido pela grande desproporção entre o numero de concorrentes, apezar de grande, e a vastidão immensa das salas.

Romperam a primeira quadrilha El Rei o sr. D. Luiz I e a Rainha, sua esposa. Depois dansou 'a Rainha com El Rei o sr. D. Fernando, e nos «lançeiros» com o ministro de França, 'Numa das contradanças teve tambem por par o ministro da Russia.

A ceia serviu se ás duas horas da noite, com extraordinaria magnificencia, presidindo El-Rei o sr. D. Luiz I na cabeceira da meza com a Rainha á direita, e o sr. D. Fernando á esquerda, sentados. Todos os mais estavem de pé. O ministerio estava todo, e o presidente de ministros teve a honra de dansar na primeira quadrilha.

O baile deu-se na sala chamada = dos tres estados = onde o infante D. Miguel foi acclamado.

O baile acabou pelas quatro horas da madrugada.

O «Diario» de hontem deu-nos noticia de que Victor Manuel fôra convidado pelo nosso Monarcha para aceitar o fato de coronel honorario de Lanceiros n.º 1. El Rei d'Italia accettou, pelo que lhe foi conferido aquelle posto, e o regimento ficará denominando-se de = Lanceiros de Victor Manuel =.

Continúa propalando se a calumnia das pretenções do sr. Duque de Loulé. Creio que ámanhã sahirá na «Opinião» o desmentido formal, pois existe certidão passada, ha annos, do casamento, e mandada passar pelo Padre Sicoro, que é insuspeito, vendo-se por elle que o casamento se fez legalmente.

Hoje esteve bom dia depois das grandes tempestades de hontem. *Y.*

Pedem nos a publicação do seguinte:

Os senhores A. M. S. B. e J. P. C. continuam a representar o miseravel papel que tanto lhes quadra.

Ha dias, por occasião dos ensaios no theatro Acad. mostraram mais uma vez, que não sabem nem pódem desmentir o não pequeno desfavôr que teem na opinião. A'quelle que teve a ousadia de transpôr os umbraes do palco insultam-no, intimam no imperiosamente para sahir sem consideração d'ordem alguma. Que grande desacato?! Mandam alli com mais selvajaria que os Sóvas d'Affrica.

Pede se, ou antes, supplica-se ao conselho que faça purgar o palco Acad. de gente que não póde deixar de comprometter altamente o decoro e dignidade do theatro e da batina.

Não se desenganarão estes mandões que não os fadou Deus para entrar nos dominios de Thalia? Que a dialectica das praças, as vaias dos galegos se não podem de maneira alguma ajustar as indicações da civilidade e cortezia devidas a um recinto tam rico de recordações bôas e gloriosas: que esse precioso legado que nos pertence guardar com religião, não merece ser esbanjado pelos insolentes e atrevidos. Para que andam tam atarefados pois? Se pensam armar assim á celebridade, em vêz de cordas de louro colhem os apupos das gentes, só a irrisão e o escarneo.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 29 de novembro, de Pariz de 28, do Havre de 26.

Segundo o telegramma que hoje recebemos e publicamos, o gabinete de Rattazzi deu a sua demissão. Era cousa prevista.

Depois da nota de Mr. Droyn de Lhuys, que exclue Roma de todas as negociações e que é, portanto uma formal desapprovação da politica do gabinete Rattazzi, indicada na circular do general Durando, ministro dos negocios estrangeiros, logo em seguida aos acontecimentos de Aspramonte, o gabinete Rattazzi, nem podia contar com decidido apoio do partido unitario, nem se achava nas condições de poder sustentar-se pela influencia franceza.

O que acontece em Turin é uma reacção contra o que ultimamente teve logar em França. Com a queda do gabinete Rattazi se responde em Turin, a sahida de M. Thouvenel do

gabinete francez, e é isto o que constitue a gravidade da situação.

Rattazi respondeu na sessão de 26 aos discursos de Buoncompagni e Nicotera, e contava-se que 'naquella mesma tarde se votasse a questão politica, de que dependia a conservação do gabinete.

A demissão d'este que o telegrapho annuncia, é prova de que o voto da camara lhe foi desfavoravel. As noticias de Turin de 23, diziam ja que as forças da opposição e do ministerio se equilibravam e que a maioria da camara se inclinava a um novo ministerio formado do modo seguinte: — Farini presidente, com a pasta dos estrangeiros; Peruzzi, interior; Minghetti, fazenda; Della Rovére, guerra; Longo, Marinha; Buoncompagni, justiça; Jaimi, obras publicas; Scialoja, commercio.

No dia 23 sahiu de Pariz para Turin o novo representante da França, Mr. de Sartiges, que provavelmnte se apressou a ir occupar o seu posto em vista da gravidade da situação.

O imperador Napoleão deve regressar de Compiegne a Pariz no dia 7 do corrente.

As questões de Italia e Grecia, que tomam proporções graves, são sem duvida o motivo de que o imperador antecipasse o seu regresso a capital.

No dia 22 houve em Athenas, capital da Grecia, uma demonstração brilhante e geral a favor do principe Alfredo.

A proposito d'esta candidatura diz um jornal austriaco:

« Estamos inteiramente convencidos, que a candidatura ingleza não e mais que uma manobra politica, para afastar a do duque de Leuctemberg.

Faz-se agora, o que se fez na Belgica em 1831. Alli tambem um Leuctemberg, pai do duque actual se apresentava como candidato ao throno.

Fez-se correr o boato de que o duque de Nemours acceitaria se fosse eleito pelo congresso belga. A manobra surtiu effeito. O duque de Nemours foi eleito e Luiz Philippe recusou; porém o duque de Leuctemborg ficou afastado.

Parece-nos que a Inglaterra prepara na Grecia uma manobra analoga.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Berlin 25. — As respostas do rei ás manifestações de lealdade que lhe apresentam principiam a ser mais conciliadoras.

Pariz 25. — A « Patrie » e outros jornaes combatem os projectos de Inglaterra a respeito da Grecia.

O « Times » combate tambem a candidatura do principe inglez.

Parece que o imperador decidiu que em quanto viver o Papa não se torne a fallar na evacuação de Roma.

O jornal a « França » mostra se alarmado pelos boatos que circulam de que a Inglaterra tenciona estabelecer um deposito de carvão, na ilha de Lemnos.

Mac-Clellan acceitou candidatura que o partido democratico lhe offereceu para presidente nas proximas eleições.

Sahiu de Toolon um navio para reforçar as forças navaes de França na Grecia.

Vienna 26. — O ministro disse por motivo dos orçamentos que não póde diminuir o exercito austriaco, em quanto as outras potencias não diminuirem os seus.

Londres 26. — A maior parte dos jornaes e os mais importantes combatem a candidatura do principe Alfredo, que parece appoiar o governo. Outros julgam que só finge appoial a para aflastar outras candidaturas reaes e que a Grecia acabe por constituir se em republica.

Pariz 26. — Dizem na Russia que o governo não appoia directa nem indirectamente a candidatura de Leuchtemberg.

Nova York 13. — O almirante Milne deve partir de Halifax com uma forte esquadra para as Bermudas.

O « Richmond Examiner » accusa a Inglaterra de querer a continuação da guerra entre o Norte e Sul até estarem exhaustos d'ambas as partes, a fim de nunca mais ter a receiar a rivalidade maritima d'America.

(*C. do Porto.*)

Multas por apprehensões de gados, entradas no cofre da junta administrativa das obras do Mondego no mez d'outubro de 1862.

De Manuel Serolico, da Zouparria, por metade da multa de duas cabeças de gado vaccum	1$000
De Manuel Fernandes da Clara, de Villa Verde, por idem de duas ditas de dito	1$000
De Antonio Fanqueiro, de S. Silvestre, por idem de duas ditas de dito	1$000
De Manuel Parólla, de Villa Verde, por idem de duas ditas de dito .	1$000
De Manuel Gandarez, de Lavarrabos, por idem de sessenta cabeças de gado lanigero	9$000
De Ritta Vaz, de Lavarrabos, por idem de cincoenta e duas de ditas de dito	7$800
Do reverendo José Pereira Leitão, cura d'Antuzede, por idem d'uma dita de dito cavallar.	$500
De Manuel Neutel, de Antuzede, por idem d'uma dita de dito	$500
De Jose Ferraz de Breda, da Pedrulha, por idem de seis ditas de dito cabrum	1$200
	23$000

O Secretario, *Adrianó Jose Jacob.*

NOTICIARIO

Eleições — Amanhã (7) devem ter logar as eleições camararias nas duas assembleas de Assafarge e Souzellas.

Graças — Os srs. drs. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, e Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, lentes cathedraticos da faculdade de Direito d'esta Universidade, foram agraciados com a carta do conselho de Sua Magestade.

Fallecimento — Na noute de 4 do corrente falleceu 'nesta cidade o sr. Joaquim Maria Ribeiro, 2.º official da repartição de Fazenda d'este districto d'uma congestão cerebral que degenerou em typho.

Sentimos a sua morte, porque o finado era bom cidadão, bom amigo e um empregado probo e zeloso no desempenho dos seus deveres.

E' digno de censura — O parocho de S. Christovão, d'esta cidade, precisa ser advertido por não comparecer á hora competente no enterro que hontem teve logar, fazendo esperar a irmandade da Misericordia mais de uma hora!

Egrejas a concurso — Por portaria de 27 de novembro foram postas a concurso por espaço de 30 dias as egrejas parochiaes de S. Mamede de Valle de Remigio, no concelho de Mortagoa, bispado de Coimbra; Santa Cecilia de Abrunhosa, no concelho de Mangualde, e Nossa Senhora da Assumpção da Boaldeia, no concelho de Tondella, bispado de Vizeu.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 8 de novembro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	11314	513	562	178
Linha do Porto..	22736	1087	463	146
	34050	1600	1025	324

Despachos — Por decreto de 26 de novembro tiveram logar os seguintes despachos dos srs. magistrados abaixo declarados:

Bacharel Luiz Guilherme Peres Furtado Galvão, transferido, como requereu, de juiz de direito da comarca de Fafe, de 2.ª classe para identico logar de juiz de Oliveira de Azemeias, da mesma classe, vago pela promoção do bacharel Carlos Vieira da Motta.

Doutor Joaquim José da Motta, que era juiz de direito de Figueiró dos Vinhos, de 3.ª classe — promovido ao logar de juiz de direito de Marco de Canavezes, de 2.ª classe, vago pela promoção do bacharel Guilherme Pinto da Fonseca Telles.

Doutor Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos, que era juiz de direito de Mangualde, de 3.ª classe — promovido ao logar de juiz de direito do Fundão, de 2.ª classe, vago pela promoção do bacharel José das Neves Elyzeu.

Bacharel Antonio Carlos de Maia, que era juiz de direito de Benavente, de 3.ª classe — promovido ao logar de juiz de direito de Montemór o Novo, de 2.ª classe, vago por ter ficado no quadro da magistratura o bacharel Francisco Antonio da Cunha Abreu Tavares.

Bacharel José da Rocha Fradinho, que era delegado na 5.ª vara de Lisboa, — nomeado para o logar de juiz de direito de Arouca, de 3.ª classe.

Bacharel João Ignacio Barreto Gama, que era delegado de Arganil — nomeado para o logar de juiz de direito de Figueiró dos Vinhos, de 3.ª classe.

Bacharel José Maria Dias Vieira, que era delegado de Penafiel — nomeado para o logar de juiz de direito de Villa Franca do Campo, de 3.ª classe, na ilha de S. Miguel vago pelo ultimo despacho do bacharel José da Cunha Navarro de Paiva.

Mais donativos regios — (Do « Portuguez »). Sua Magestade El Rei o sr. D. Luiz I, alem dos donativos de 120$000 e 60$000 rs., que mandou aos azylos da Ajuda e Santa Catharina, para suffragar a alma de seu augusto irmão D. Pedro V, dignou se contemplar tambem o azylo de Mendicidade com 120$000 rs., as casas de azylo de infancia desvalida com 100$000 rs., e o azylo de S. João com 50$000 rs.

Louvores ao bondoso monarcha.

Caso horroroso! — Uma criada que se acha a servir em uma casa no Porto, diz o « Braz Tisana », tendo cahido no laço de uns amoricos, achou se grávida, mas deixou-se andar até o fim do tempo, em que teve uma creança Como, porem, não queria que seus amos de tal soubessem, lembrou-se de dar a morte á infeliz creancinha!

Dominada por tão diabolica ideia, resolveu lançar seu filho dentro de um tacho de agoa a ferver!!

Custa acreditar que uma mãe tivesse coragem para pôr em pratica um acto de tamanha barbaridade, que parece ter indignado a propria Providencia! pois quando aquella malvada mulher ia a consummar tão horrendo crime, appareceu junto d'ella a dona da casa attrahida pelos gritos da infeliz creancinha.

A' vista de tão cruel espectaculo, ficou horrorisada, e obstando com a sua presença a que se completasse aquelle horrivel delicto, mandou a criada para o hospital, e a qual levou a creança, ignorando-se depois a sorte que teve aquelle innocente.

Que coração de mãe?!!...

Te-Deum — No dia 1.º de Dezembro, diz o « Portuguez », teve logar na egreja de S. Vicente de Fóra o solemne *Te Deum*, em acção de graças por motivo do fausto anniversario da heroica revolução de 1640, que nos livrou do jugo de Castella, que por espaço de 60 annos nos havia dominado.

'Num altar do magestoso templo estava exposto o Crucifixo, que na tarde do memoravel e jubiloso dia andou em procissão pelas ruas da capital conduzido pelo arcebispo de Lisboa.

A solemnidade esteve magestosa e digna do grandioso e brilhante facto, que se commemorava, officiando o sr. cardeal patriarcha.

A egreja estava rica e convenientemente armada.

A parte vocal e instrumental foi desempenhada pelos cantores e cantoras do theatro de S. Carlos, e orchestra do mesmo theatro o mais aprimorada e magistralmente possivel.

Estiveram presentes todos os ministros, muitos pares e deputados, membros da commissão nomeada para levar a effeito esta patriotica commemoração, governador civil, presidentes das camaras municipaes de Lisboa, Belem, e Olivaes, e vereadores das mesmas camaras, funccionarios do estado, jornalistas, officiaes do exercito e da armada, deputações das diversas associações artisticas e litterarias da capital, e muitas pessoas de todas as classes da sociedade.

Assim se celebrou condignamente o anniversario de um dia, que faz 222 annos foi de grande alegria e satisfação para os habitantes da leal cidade de Lisboa, que pelo ousado exforço de 40 bons e valentes portuguezes reconquistaram a sua independencia, e tornaram o reino livre completamente em poucos dias do dominio abhominado dos estrangeiros, pois desde a maior cidade até á mais mesquinha aldêa, todas as povoações se quizeram associar com verdadeiro enthusiasmo ao patriotico e grandioso movimento, que as fazia entrar de novo no goso dos seus fóros, direitos e isempções, debaixo do governo de um rei portuguez, a cuja dynastia ainda hoje andam ligados os interesses da patria debaixo da égide constitucional e illustrada de um digno neto de D. João IV, o senhor D. Luiz I.

Recordação — (Da « Revolução de Setembro »). O sr. Braz Martins acaba de offerecer a El-Rei o sr. D. Fernando uma excellente poezia dedicada á memoria do sr. D. Pedro V, em que o auctor falla desde o nascimento do infortunado principe até aos ultimos momentos do seu angustioso reinado: A composição é cheia de vigor e abundante de pensamentos felizes; parece que o sr. Braz Martins vae recital-a no theatro e é provavel que obtenha o exito que o seu elevado assumpto e o seu merecimento asseguram.

Ex-rainha de Napoles — A rainha Sophia, esposa de Francisco II, renunciou a unir se por agora a sua familia; e apezar de todos os esforços d'esta, passará o inverno no convento das Urselinas de Augsburgo.

Phenomeno — De S. Thiago do Cacem communicam as seguintes noticias:

— A mulher de Antonio Dupães, official da administração d'este conselho, [Cacem] deu á luz duas crianças; uma morta de tres mezes e outra viva de nove mezes. Os medicos que se occupem de explicar este phenomeno.

Na mesma noute a mulher de Jacintho Rodrigues teve dous filhos, que ambos vivem, e 'numa povoação rural outra mulher deu á luz egualmente duas crianças.

Haverá dous mezes a mulher de João Malacaio, da villa de Sines, teve o seu bom successo dando á luz tres creanças, uma das quaes morreu logo, mas as outras duas estão vivas e fortes.

Por esta forma não duvidamos affirmar, que o concelho de S. Thiago de Cacem será dentro em pouco tempo o mais povoado do reino.

Temporaes — A abundancia de chuvas em muitos pontos estrangeiros, segundo dizem as folhas estrangeiras, tem causado grandes estragos. Nas costas da Italia, os rios, sahindo fóra dos seus leitos, teem produzido damnos de muita consideração. Na Argelia deploram-se sensiveis desgraças. Uma tribu, que estava acampada ao pé de uma montanha, foi inundada á meia noute pelas aguas que vinham da Montanha, as quaes arrebataram as choupanas. Morreram afogadas quinze pessoas e o gado foi arrebatado pela corrente. Em Nemours, na mesma Argelia, as agoas escavaram de tal modo as ruas, que os edificios correm risco.

Em differentes provincias de Hespanha tem cahido muita chuva, e esta tem alterado a regularidade dos correios.

Incendio terrivel — No dia 20 de novembro manifestou-se em Londres um terrivel incendio, de que o « Sun » dá a seguinte noticia:

« Esta tarde, ás 5 horas, rebentou um incendio em Blackfriars, na margem do Tamisa do lado de Middlesex. O fogo está no seu apogeu, á hora em que escrevemos. Este incendio recorda o que ha mezes durou muitos dias.

O fogo pegou em casa de MM. Carlos Price & C.ª, em William-Street, Blackfriars fabricantes de terebentina, resina e breu.

E' difficil 'naquella localidade o trabalho das bombas, e por isso o fogo lavra com uma espantosa intensidade.

Receia-se pelas officinas de uma companhia de gaz, cujo gazometro no momento em que pegou o fogo estava cheio.

A maré estava baixa; ondas de oleo inflammado, proveniente da fabrica, invadiram o leito da parte vasa, nas bordas de Tamisa, de modo que parece que metade do rio está ardendo. A chama vai lamber os arcos da ponte de Blackriars.

A's 6 horas pegou o fogo na fundição de Campbell-Calder & Gervan. E' agora mais que nunca imminente o perigo da fabrica de gaz.

As bombas chegaram de todos os lados, parece que não produzem nenhum effeito no immenso brazeiro.

A's 6 e meia o incendio continua com uma furia sem egual. »

Furores do inverno — Esteve hoje um dia de completo inverno. Diz a « Revolução de Setembro: » Desde o amanhecer o cêo apresentou se coberto de nuvens, e mais de uma vez a *nimbos* obscureceu o ar, e fez sentir todos os horrores de que é percursora. Cairam durante todo o dia grossas torrentes de agua, por vezes chuva de pedra, e o vento OSO. soprava violentamente. O choque das nuvens carregadas de electricidade produziu grandes descargas e fez cair varias faiscas. Os trovões foram medonhos, com especialidade um que se sentiu seriam nove horas da manhã.

Dois raios que cairam não nos consta que re-

sultasse morte alguma, mas só pequenos desastres e grandes sustos. Um caiu na casa do sr. Sebastião José de Abreu, na rua da Magdalena. Uma senhora, que estava a abrir uma porta, desmaiou. O raio entrou pela claraboya da escada, escangalhou parte do corrimão, e sumiu-se sem causar mais prejuisos.

Caiu um outro por detraz do largo das Caldas, mas não assombrou ninguem.

De tarde cairam dois na palacio do sr. Conde de Pombeiro, em Algés. Um caiu numa sala em que estava conversando dois cavalheiros e uma senhora. Foi tal o assombro, que cairam todos por terra sem sentidos; e quando voltaram a si, um dos cavalheiros estava ferido na testa. O raio derrubou a umbreira de uma porta, deteriorou algumas paredes, e foi derribar uma de ferro que havia num pateo proximo.

Cairam com a ventania alguns muros, sendo um no Caminho Novo, na extensão de mais de dez metros; este pertencia ás freiras da Esperança.

No mar houve tambem alguns desastres.

A trovoada que se desenvolveu proximo á uma hora da tarde desencadeou um furioso tufão que quebrou não poucas vidraças na baixa, derribou algumas arvores nos largos arborisados, sendo uma na Praça da Figueira. Ao Rocio lançou por terra um pobre velho que ia passando, e pregou no chão com um taboleiro que um moço conduzia. Houve alguns chapeus de chuva voltados, e ás damas era-lhes quasi vedado o transito pelas ruas.

Balas caras — A commissão especial de artilheria e a commissão dos navios couraçados, em Inglaterra, examinou a questão de saber se conviria adoptar a bala de aço com liga de prata na razão de uma trecente-sima parte.

Verificou se que esta liga produz o aço mais forte que ha e que é capaz de penetrar na couraça de ferro mais grossa de um navio.

Esta bala é mais leve.

O padre Passaglia — O padre Passaglia na sua exposição ao pontifice pedindo que renuncie ao poder temporal, conseguiu reunir 8:565 sacerdotes de diversas cathegorias desde vigario geral, até ao simples frade.

Esta exposição produziu grande consternação no padre santo, e no sacro collegio. Parece que de principio se pensou em uma excommunhão, mas renunciou-se a esta idéa, pelo effeito que produziria a interdicção de tantos ecclesiasticos.

Este procedimento do padre Passaglia não agradou ao governo de Turin, que entendeu dever retirar a subvenção, que desde o tempo do conde de Cavour, se concedia ao *Consiliatore* em que escreve aquelle ecclesiastico, ou dirigido por elle ou pela sua influencia.

Mas o padre Passaglia, apesar de não existirem já as suas relações com o governo, continua a guerrear o poder temporal, principalmente nas suas orações que faz ouvir nas principaes cidades da Italia.

Este sacerdote anda sempre em movimento, e diz se que ha pouco estava em Milão.

Theatro Academico — Infelizmente ainda não póde hoje ter logar naquelle theatro a recita que se havia annunciado, por não terem chegado os materiaes que se esperavam de Lisboa.

A recita de ámanhã ainda está em duvida.

Chegada — Chegou hontem a esta cidade a ex.ma sr.a Duqueza de Palmella acompanhada de uma numerosa comitiva.

Outra — Chegou tambem o nosso distincto poeta João de Lemos, que parte amanhã ou depois para a capital.

Expediente — Por falta de espaço não publicamos hoje a continuação do communicado do sr. A. Ferreira Lima.

ANNUNCIOS

410 Joaquim Pedro Parente, bacharel formado em Theologia, legalmente habilitado, lecciona Grego, Latim, e Francez, rua de S. João n.º 15.

402 Arrenda se um armazem com pias d'aseite das cazas n.º 33 da rua da moeda: quem o pertender falle na rua da Sophia n.º 17.

TEIXEIRA

Com loja de fazenda na rua do Visconde da Luz

COIMBRA

411 Alem do bom sortimento que tem de fazendas para a presente estação acaba de receber um bonito sortido — de capas e casacos de pano para sr.a — no ultimo gosto, pellonina e punhos de pelle e muitos objectos que tudo vende por preços muito commodos.

Agradecimento

412 Francisco Maria Pereira da Silva tendo estado doente nos ultimos dias anteriores ao da sua retirada da Figueira para esta cidade, pede por este motivo desculpa a todas as pessoas de sua amizade naquella villa de quem deixou de ir despedir-se.

Coimbra 4 de dezembro de 1862.

AVISO

413 Pela repartição da administração dos bens dos hospitaes da Universidade, denominados da Conceição e Convalescença e S. Lazaro, são, por este meio, avisados todos os devedores de juros, foros, rendas e laudemios, para que venham satisfazer seus debitos dentro do praso de trinta dias, a contar d'esta data, com a pena de serem a isso obrigados pelos meios judiciaes, findo que seja o dicto praso. 3.ª repartição, 2.ª secção do governo civil de Coimbra, 5 de dezembro de 1862,

O encarregado da administração,
Adriano Lopes Guimarães

PIANOS



355 Na rua da Sophia n.º 45, se receberam ultimamente pianos de mesa e de bufete dos auctores mais acreditados, e tambem os ha em segunda mão, que tudo se garante, e se vendem pelos preços de Lisboa.

392 Antonio de Oliveira Palhinha com loja de ferro velho, e cobres, assistente na rua da Galla, tem para vender uma caldeira boa para lagar, que levará uma pipa dagua. Quem a pretender dirija-se ao annunciante, e com elle ajustará.

399 O bacharel Joaquim Xavier Pereira, residente em Lisboa, vende todos os bens, que possue dentro do concelho de Miranda do Corvo, que constam de uma quinta, que anda arrendada por 600 alqueires de milho liquido de fóros; com casas d'habitação; d'abegoaria, eira, tanques, abundancia d'agoa, arvores e videiras.

Uma fasenda de milho, proxima á dita quinta, com oliveiras, e videiras, cinco tapadas de mato, e pinhaes, com que se aduba a mesma quinta.

Grande porção d'olivaes, a maior parte pegados, e que montam a quasi 12:000 pés; tudo nos suburbios de Miranda.

Quem pertender comprar, pode dirigir-se ao vendedor em carta fechada até ao dia 15 do proximo dezembro, para Lisboa rua Nova da Trindade n.º 54 1.º andar.

LIVRARIA DE VIUVA MORE'

RUA DA CALÇADA



408 Resoluções do conselho de estado, por J. Silvestre Ribeiro, vol. 1.º a 11.º, preço de cada vol. 500

O Doutor Servans por Alexandre Dumas (filho), 1 vol. 300

Tres homens fortes, pelo mesmo auctor, traducção livre por Francisco Lopes de Souza Gama, 1 vol. 500

Antes honra, que honras — novella — por Fernando Cabellero, (traductor Joaquim d'Almeida da Cunha), 1 vol. 200

Arzilla, por Bernardino Pinheiro, 1 vol. 600

Estrellas funestas, por C. Castello Branco, 1 vol. 500

Amor de perdição, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

Doze casamentos felizes, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

Romance d'um homem rico, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

As tres irmãs, pelo mesmo. . . 500

Memorias do carcere, pelo mesmo, 2 vol. 800

Diccionario geographico de Portugal e suas colonias do Flaviense, nova edição augmentada por Manuel Bernardes Branco, 1 vol. 800

Novo diccionario portatil da lingua portugueza compilado dos diccionarios mais modernos sob a direcção de M. M. Dantas, 1 vol. encad. 720

Poezias por Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, 1 vol. 500

As gemeas de Machecoul — romance historico — episodio das guerras da vendéa, por Alex. Dumas, 4 vol. . 1:600

O Monge Negro, romance historico, por D. Torcuato Farrago y Mateos, traducção livre de Julio Baptista, 1 forte vol. com estampas. 1:600

407 Monsieur Pierre Soviné, alfaiate Francez tem a honra de annunciar que acaba de abrir um estabelecimento na rua da Sophia.

As pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança, não deixarão de serem bem satisfeitas do seu bom gosto e da elegancia de seu corte.

ROSEIRAS DO JAPÃO

397 CHEGOU novo sortimento de rozeiras do Japão e d'outras lindas plantas para jardim.

Deposito rua da Sophia n.º 23.

409 No dia 16 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, e no Dispensatario pharmaceutico da Universidade, ao Muzeo, se ha de dar, por meio de arrematação, o fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos Hospitaes da Universidade em todo o futuro anno de 1863, a quem por menos o fizer. Podem vêr-se as condições a qualquer hora, no sobredicto Dispensatorio.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesmo quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Conta do recebido e dispendido pela Santa Casa da Misericordia da Cidade de Coimbra, no mez de novembro de 1862

RECEBIDO			DISPENDIDO		
Saldo, que existia em cofre, a saber:			Dispendido		1:560$595
em recibos interinos. . .	762$000		Saldo em cofre, a saber:		
em dinheiro effectivo. . .	1:436$600		em recibos interinos. . .	427$670	
		2:198$600	em dinheiro effectivo . .	3:334$280	
					3:761$950
Recebido		3:123$945			
		5:322$545			5:322$545

Distribuiram-se em esmollas a pobres . . . . . 30$140
e visitas a enfermos . . . . . 64$960 | Em remedios a pobres . . .

Dr Manoel dos Santos Pereira Jardim — Provedor. Padre Joaquim Martins Nobre — Thesoureiro.

Antonio de Moura e Freitas — Cartorario.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 717 — QUARTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$680
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

CIDADEIRA

A opposição que não tira a sua força das entranhas do paiz, que não estuda as necessidades e as faculdades publicas, que não busca a sua norma de viver na propria natureza das instituições parlamentares, que a todos estes preceitos politicos substitue, como mais comesinho, e menos difficil, os odios partidarios, a crueza das paixões, o ardor da ambição; que ama o poder só porque é poder, e por elle pode satisfazer aos seus proprios interesses, e ás pretenções dos seus sectarios; e que rebaixa á loucura de propalar embustes mal rebocados no véo transparente de Penélope para serem logo desmentidos, não tem força, cahe em descredito, e toda se esvae em loucas vaidades, justo castigo da sua leviandade.

Houve um partido, que entrevio os bons principios de administração na situação, em que então se achava o nosso paiz. Hasteou uma bandeira de paz, de moderação, tolerancia, justiça, e economia. Contou em breve nas suas fileiras quasi todo o paiz, com excepção de duas fracções uma da communhão do Mindello, outra da egreja de Almacave. Fora este o melhor ensejo para dirigir uma nova situação, trazida pela força das idéas, e pelas lições da experiencia á custa do nosso socego, e da prosperidade do paiz interrompida, e contrastada.

Não aconteceu assim infelizmente! Prometteu-se talvez de mais; pelo menos não se viram melhoramentos em economia, na justiça, na fazenda, na instrucção, e outros ramos de serviço publico. Parece que ou a situação não fora bem comprehendida, ou faltaram os preceitos praticos de que pendia o desenvolvimento do systema. Cahiu essa administração; e o partido que a sustentava achava-se já muito reduzido. Faltou-lhe o credito, não se realisando as esperanças concebidas, e a indifferença de uns, a apostasia d'outros, e scepticismo de muitos enfraqueceo o partido regenerador por forma que os seus chefes intenderão dever, e poder robustecer-se com allianças de elementos heterogeneos. E parece que d'ahi lhe não viera força; porque elevado de novo ao poder não póde sustental-o.

Succedeu-lhe no poder o partido progressista. Contrahiu elle por certo pesados encargos, e grave responsabilidade. Não o ignora elle. As idéas, as opiniões, e os factos são inseparaveis. Circumstancias eventuaes e inesperadas teem talvez retardado o cumprimento dos deveres do gabinete, mas perto se acha a abertura do parlamento; por ahi se annunciam propostas de grande alcance, e tantas, que talvez não caibam nos limites de uma sessão legislativa. A escolha e preferencia das mais necessarias será o mais acertado passo. E' incontestavel que a nossa primeira necessidade é organisação da fazenda, e mormente a distribuição do imposto directo, que corre por esses concelhos na mais escandalosa arbitrariedade. 'Neste ponto não precisa o governo de esperar pela opinião publica para assentar o seu juizo.

De mais se têm os povos pronunciado já. Se tambem olhar seriamente para a agricultura, primeira fonte da nossa riqueza, libertando a terra, e salvando-a da usura, que a opprime; se a instrucção, e a saude publica, que mui descuradas tem andado, merecerem olhos de piedade; só essas medidas farão emudecer o odio e a calumnia, e terá o governo o mais valioso dos premios, a confiança publica.

Esperamos que assim proceda o governo, e muito serviço 'nesse sentido lhe pode a opposição prestar. Abandone o systema esteril das declamações vagas; deixe as recriminações tão offensivas como inuteis; troque as hostilidades permanentes pela discussão sisuda. Assim acreditam-se as opposições; assim são o que devem ser nos paizes constitucionaes. Os grandes estadistas elevam-se pela frieza de animo com que contemplam os factos, pela perspicuidade com que distinguem as opiniões apaixonadas das verdadeiras. Desperdiçar talentos com debiques facetos; dar honras de questão de estado ao reconhecimento de um consorcio, que importa altos interesses de familia, dar o primeiro logar a uma questão de reforma regulamentar de ordem equestre, e convertel-a em questão de *toillete*, tudo poderá ser menos o dar força á melhor das instituições sociaes.

Dente por dente, olho por olho era a pena de talião: foi o que aconteceu á opposição nas duas assembléas da Assafarge e Souzellas. Em agosto venceu alli; no dia 7 do corrente vencemos nós.

Então cantou a opposição a victoria e deitou foguetes, hoje podiamos nós fazer essas festas tão usadas nos arraiaes de lá, mas não o fizemos e nunca o faremos.

A opposição não pode dissimular que empregou todos os meios de que pôde dispor para vencer nas duas assembléas; pedio e ameaçou, chorou e rio, intentou uma querella, quiz surprehender uns eleitores e affastar outros por diversos boatos que fez circular de desordens que ella preparava, e de marcha da força publica para as atalhar e para influir no acto eleitoral. Desde os meios moraes até aos physicos não lhe escapou um, e se mais não empregou foi pela impotencia e pelo receio.

Mas apezar de tudo a opposição foi derrotada nas duas assembléas em que tinha vencido, sendo a derrota que soffreu muito maior do que a que tivemos em agosto 'nessas duas assembléas.

Dirá a opposição que nós empregamos alguns meios illegaes e dispoticos? Não duvidamos que o diga, porque é capaz de tudo. Mas não basta alegar, mais que tudo é necessario provar, e a prova não a tem; porque, se o alegar, alega uma falsidade. Empregámos exactissimamente os mesmos meios, embora com mais actividade e energia; a auctoridade manteve-se com a mesma fidelidade ás leis e ao respeito ao cidadão; o acto eleitoral correu com a maior liberdade e legalidade; e nenhum cidadão se queixou de coacção ou violencia.

A opposição, com tudo, perdeu onde, ha pouco, tinha vencido. E 'neste resultado se evidenceia com quanta justiça o concelho de districto annullou a eleição d'aquellas assembleias. O resultado que tinha alli havido não era a expressão dos verdadeiros votos d'aquelles eleitores; tinha havido violencia e coacção que se revelaram na forma menos regular e illegal com que o acto tinha corrido. E se esta não foi a razão da differença que houve de agosto para dezembro, então como a explicaes?

Bem sabemos já que a opposição hade explicar o fenomeno por outro modo, que para isso mandou ella fazer protestos 'numa e 'noutra assembleia; mas que protestos? .... Será curioso vêr como a opposição hade bramir se lh'os não approvarem, que para isso tambem os formulou. Em summa, querem ter sempre um pretexto para fallarem e dizer mal da situação.

Mas 'neste momento, a magoa que afflige a opposição fere-a mais profundamente.

Tiraram-lhe o poder, a influencia e as comedorias. Hoje não existe, *parce sepultis*.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 8 de dezembro*)

A noticia mais fresca que posso dar lhe é o crime praticado pelos redactores da «Revolução de Setembro» contra o distincto escriptor J. M. Latino Coelho, que quizeram fazer victima do procedimento mais traiçoeiro, que muito cheira a *rapina*, procurando esta vingança sobre aquelle cavalheiro, pelo simples facto de estar no partido progressista, e de ser um dos maiores inimigos da reacção, e dos que mais sangue lhe faz com os seus artigos no «Jornal do Commercio.

No sabbado ao mesmo tempo que 'neste jornal sahia um excellente artigo em que o sr. Latino Coelho fulminava a coiligação cabromiguelino regeneratoria, apparecia o seu nome firmando o artigo principal da «Revolução».

O artigo era de 1858, e a «Revolução» publicou-o com a data do dia, mez, e anno actual.

No publico foi pessimamente recebido o procedimento do jornal opposicionista, classificado por uns de roubo segundo as leis da propriedade litteraria, por outros de falsificação, e por todos de desgraçadissima *esperteza*, que tem as honras de original na imprensa periodica d'este paiz.

O sr. Latino Coelho escreveu á «Revolução», em termos cortezes, e de mais, pedindo para que lhe declarassem a data em que tinha sido escripto o artigo, que agora reapparecia por virtude de uma falsificação criminosa, e de uma deslealdade insolita.

A «Revolução» respondeu de modo que faz até corar de pejo, porque ostentou tanto descaramento, quanta inepcia, e medo até. Não quiz dizer directamente qual e em que tempo foi escripto o artigo, e declarando que a data em que sahiam os artigos era do jornal e não do artigo, insinúa ainda expressando-se assim = que o sr. Latino tinha ensiado aquella redacção um artigo = etc. Por fim cahe victima da atrapalhação em que estava e diz que era a transcripção em 1862 das opiniões do sr. Latino em 1858.

Veremos a resposta, ou desforra do offendido.

Por offendida deve dar-se tambem toda a imprensa seria; que tem a vindicar os seus foros visivelmente aggredidos no que acaba de fazer a «Revolução», cujos redactores não passam hoje de ousados *cavalheiros d'industria politicos*.

Não espere benevolencia quem procede de tal forma.

A opposição costumou se a viver do alheio; quando não pode ir aos cofres publicos, até os artigos da imprensa lhe servem.

Publicar um artigo antigo com data, como se fosse do dia, é indubitavelmente uma falsificação, e, sem agora o poder affirmar por não ter a mão as leis respectivas, parece a muita gente um ataque á propriedade litteraria, e por consequencia um roubo.

Até hoje, na imprensa, quando se reproduzia, para qualquer fim, um artigo d'outro jornal, punha-se-lhe sempre signal da transcripção, ainda mesmo quando se transcreviam opiniões contradictorias. Esta era a lei, a decencia e a lealdade, no meio dos mais encarniçados debates.

Depois os jornaes que teem no rotulo uma data e no artigo principal outra, a primeira é do jornal, a segunda do artigo, e por isso publicar com data de hoje um artigo firmado pelo seu auctor, e indicado com data anterior é evidentemente falsificação, e por consequencia crime pelo menos de má fé.

O sr. Latino disse bem que no vocabulario da cortezia não ha termos para estygmatizar similhante proceder.

Custa a crer que use de similhantes garotices um jornal redigido por ministros que já foram, e que ainda tem a louca pretenção de o tornarem a ser.

Ha quem diga que é esta a politica adoptada pelo novo centro eleitoral dos desenove. Que seja, sua alma sua palma.

O sr. Alexandre Herculano escreveu uma interessante carta desmentindo a opposição, que queria tirar partido contra o governo, da recusa do distincto historiador á acceitação da commenda de S. Thiago que lhe foi offerecida. E' mais um desengano.

A esquadra ingleza, que se acha no Tejo, pediu licença para desembarcar as suas tripulações que montam a tres mil homens. Em consequencia d'isto todas as noites ha graves desordens, porque os soldados britanicos entregam-se á descripção do Deus Baccho, e depois occasionam graves conflictos; e a segurança de quem quer seguir seu caminho é pouca, não obstante haver policia das mesmas guarnições maritimas para vigiar pelos seus companheiros.

Sobre a ponte de Sôr, adiante de Abrantes deu-se uma scena terrivel, em occasião que atravessava uma locomotiva do caminho de ferro. A ponte quebrou: e umas poucas de carruagens foram ao rio.

O «Diario» diz que apenas houve 5 mortes, mas affirma-se que se occulta, por parte da empresa hespanhola, a verdadeira cifra das victimas, que se diz serem muitas.

Na alfandega grande houve mais seis aposentações, mas algumas por dever aos aposentados, como por ex. o sr. Fernandes Thomaz que conta 80 e tantos annos d'edade, já não podia fazer serviço.

Clamam contra o regulamento; mas é certo que 'num d'estes dias foi um negociante declarar que queria manifestar uma pouca de fazenda — ferro — no meio da qual devia vir tambem alguma seda!

Os negociantes agora são obrigados a fazer declaração da fazenda que manifestam, e ha quem diga que a declaração d'aquelle negociante foi uma sangria em saude, pois os fardos vinham *preparados* para o antigo regulamento.

E ainda accusam o Ministro!

Não posso dizer lhe hoje mais nada. O tempe está lindissimo, e por aqui os lavradores andam azafamados para saberem onde hão de meter o azeite.

Hoje ha festa na Egreja da Estrella a que vão SS.MM. Rei e a Rainha, commendadores de Christo etc. *Y.*

Lê se no *Diario de Lisboa*:

Alguns periodicos, alludindo a uma portaria expedida ao banco sobre a venda de inscripções, chamam-lhe um *novo emprestimo*, de que o governo carece para acudir ás necessidades do thesouro, *por ter consumido* já o que ultimamente levantára em Londres, e fazem a este respeito outras considerações com o intuito de desacreditar o governo.

Estamos auctorisados para declarar que aquelles periodicos foram mal informados, pois o producto do emprestimo levantado em Londres, sobre 5.000:000 sterlinos nominaes, com destino aos caminhos de ferro, está na maior parte ainda desponivel para ir tendo successivamente a sua applicação legal; e longe de se tratar de *novos emprestimos* pela venda de inscripções, trata-se, pelo contrario, de amortisar emprestimos antigos levantados sobre inscripções, para lhes reduzir o juro.

Varios periodicos têem publicado a noticia de que o governo fizera um emprestimo ou adiantamento de 500:000$000 rs. a *um alto personagem*.

Estamos auctorisados para declarar que taes periodicos foram mal informados, pois é completamente destruida de fundamento similhante noticia.

COMMUNICADO

Oligarchia judicial na Louzã

(Continuado do n.º 715.)

Os dignos arbitros na suspeição, que deduzimos ao juiz de direito Francisco Pinto dos Reis Mascarenhas, julgaram improcedentes os respectivos artigos. Não los arguimos de injustos; respeitamos, pelo contrario, o caracter e as intenções de cada um d'elles; mas, intimamente convencido, e cada vez mais, da procedencia das razões, em que baseámos a nossa profunda desconfiança do julgador, permittam s. s.as que da sua decisão appellemos para o supremo tribunal da opinião publica, publicando, para que sejam devidamente avaliados os fundamentos d'aquella suspeição, que declaramos pela nossa honra, não ser acintosamente apresentada mas o resultado da intima e indelevel convicção.

Allegámos que o juiz Reis Mascaranhas é compadre e intimo amigo da familia dos srs. Magalhães de Santa Ritta; a quem deve tantos e tão relevantes favores, que é opinião publica na villa da Louzã não poder elle, em perfeita liberdade moral, como cumpre ao julgador, conhecer e sentenciar cauzas, em que intervenha aquella familia. E não é só a opinião publica, o proprio juiz, em uns notaveis artigos de suspeição, que lhe fôra pôsta pelo ex.mo sr.a D. Maria da Piedade (artigos que em breve daremos ao prélo) se declara moralmente impossibilitado para julgar de questões d'aquella familia. Em casa d'esta familia, todos sabem, que é creada de portas a dentro, e creada predilecta, uma filha das pessoas com quem litigamos; sendo por este simples facto muito de recear, que seus amos se empenhem para com o juiz Mascarenhas em favor dos páes da sua creada, que vão frequentes vezes a casa dos srs. Magalhaes, e por consequencia contra nós. Dado este empenho, muito natural, indubitavel, o resultado da questão é certo; pode antecipadamente apregoar se, como effectivamente os auctores teem a insensatez de apregoal-o.

Mas ha mais. A propria creada de dentro dos srs. Magalhães não carece da intervenção de seus amos, para obter graças do juiz Mascarenhas; ella propria as solicita e alcança; e nem isto deve surprehender, porque o *digno* juiz, hospede para semanas e mezes em casa dos srs. Magalhes, comendo á sua meza e dormindo nos seus lençoes, deve forçosamente ter sido servido a differentes respeitos pela referida creada; e, como o sr. Francisco Mascarenhas terá todos os defeitos que lhe queiram attribuir os *maldizentes* da Louzã, menos o de ingrato, é natural, que se mostre benevolo, complacente para com a filha dos auctores; e assim é. Em um dos dias do mez passado, condemnados os mesmos auctores, páes da creada dos srs. Magalhães, em certos dias de prisão na cadeia da Louzã, pelo digno juiz ordinario d'este julgado, foram remettidos prezos ao juiz de direito Mascarenhas, para que, em cumprimento da sentença, se dignasse fazel-os entrar 'naquella cadeia. Chegados que foram os presos á praça da cabeça de comarca, apparece alli a filha, creada da familia Magalhães; vae pessoalmente a casa do *rectissimo* juiz, e obtem d'este, que os presos nem entrem na cadeia, ficando essa noite em casa particular, e que no dia seguinte sejam devolvidos ao juiz ordinario, com o seguinte notavel officio do juiz de direito — ill.mo sr. constando-me que ha ahi uma casa destinada para retenção de presos, queira v. s.a 'nella fazer cumprir a sentença de prisão que cabe a cada um dos que v. s.a me envia, e que lhe torno a enviar, porque na actualidade não pode a cadeia d'esta villa ter mais presos, dos que 'nella existem, alem dos que devem vir de Coimbra para entrar na audiencia geral proxima; e assim respondo ao seu officio datado de hontem. Ill.mo sr. juiz ordinario do julgado de Poyares. — O juiz de direito, Francisco Pinto dos Reis Mascarenhas.

Este *valioso* documento, que por mais de uma razão, se torna digno da curiosidade dos leitores, é formalmente convencido de falso no seu essencial fundamento pelos seguintes documentos:

Documento n.º 2

Diz o bacharel Antonio Ferreira Lima, de Santo André de Poyares, que para mostrar onde lhe convem, precisa que v. s.a lhe mande certificar ou attestar pelo carcereiro das cadeias d'esta villa da Louzã, o numero de presos que nas mesmas existiram no dia 12 e 13 do corrente, e dos que existem hoje.

Deferido — Louzã 17 de novembro de 1862. *Mascaranhas.*

P. a v. s.a, ill.mo sr. dr. juiz de direito se sirva deferir-lhe. E R. M.

Antonio Ferreira Lima.

Louzã, 17 de novembro de 1862.

João Caetano da Piedade, carcereiro das cadeias da Louzã, attesto que no dia 13 do corrente, estavam 'nesta cadeia 6 prezos e uma preza; e no dia 14, 5 prezos; e hoje os mesmos 5, e a mesma preza.

Louzã, 17 de novembro de 1862.

João Caetano da Piedade.

Documento n.º 3

Diz o bacharel Antonio Ferreira de Lima, de Santo André de Poyares, que, para mostrar onde lhe convenha, precisa que v. s.a lhe mande passar por certidão por qualquer dos escrivães d'este juizo, se já estão abertas as audiencias geraes 'nesta comarca, ou se já se affixaram os editaes annunciando o dia da sua abertura.

Deferido — Louzã 17 de novembro de 1862. *Mascaranhas.*

P. a v. s.a, ill.mo sr. dr. juiz de direito se sirva deferir-lhe. E R. M.

Antonio Ferreira Lima.

Louzã, 17 de novembro de 1862.

CERTIDÃO

João Pedro Fernandes Thomaz Pippa, escrivão d'ante o juizo de direito da comarca da Louzã por Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor Dom Luiz Primeiro, que Deus guarde etc.

Em cumprimento do despacho supra, que é do doutor Francisco Pinto dos Reis Mascaranhas, juiz de direito d'esta comarca pelo mesmo Augusto Senhor etc. Certifico, que ainda se não declarou aberta a audiencia geral 'nesta comarca, nem me consta se tenham affixado editaes annunciando o dia da abertura da mesma audiencia geral. E para constar passo a presente, que assigno. Louzã em dezesete de novembro de mil oito centos sessenta e dois. Eu João Pedro Fernandes Thomaz Pippa o escrevi.

João Pedro Fernandes Thomaz Pippa.

(Segue-se o reconhecimento).

Mentio, por consequencia, o juiz de direito ao juiz ordinario, degradando-se muito abaixo d'este; e, não contente com a falsidade, porque não era esta sufficiente para satisfazer ao empenho, commette o arrôjo insolito de se intrometter no modo de cumprir a sentença, mandando ao juiz ordinario, que lhes fizesse cumprir a pena na sua localidade! credite, posteri!!!

Eis aqui tem o publico illustrado e imparcial, para cujo *verudictum* recorrêmos em ultima instancia, os fundamentos em que baseámos a suspeição ao juiz Mascarenhas, e que foram julgados improcedentes (muito conscienciosamente, segundo crêmos) pelos dignos arbitros respectivos. Antes assim, de que ouvir as provas; as quaes, fornecidas por testemunhas da ordem das que indicámos, não podiam deixar de ser profundamente pungentes para a *exagerada susceptibilidade* do sr. Mascarenhas.

Mas não páram aqui os justos fundamentos da nossa desconfiança. Sabemos, *por via segura*, (e tanto, que appellâmos para o conscienciôso testemunho da familia Magalhães) que na vespora da chegada do juiz Reis Mascarenhas á Louzã, fôra alguem por parte dos nossos contendores á quinta de Santa Ritta pedir toda a protecção contra nós; e que alli se lhe respondeu, *que o sr. juiz vinha no dia seguinte jantar a casa do sr. dr. medico de Semide, recolhendo logo depois a casa de Santa Ritta; que então se lhe fallaria, e que descansassem no resultado; pois elle havia de hospedar-se na mesma casa por muitos dias. e até se lhe tinham para la conduzido alguns moveis.* Na illustre familia dos srs. Magalhães reconhecemos cavalheirismo e honradez bastante, para afoutamente invocarmos o seu proprio testemunho, sobre o facto que referimos, com estas particularidades, e de que temos documento.

Não sirva, porem, tudo isto de embaraço ao *escrupuloso* juiz, conheça e julgue da nossa cauza; exulte se e folgue-se nos arraiaes contrarios mas lembre-se de que *bien rirá, qui rirá le dernier.*

Protectores Magalhães, e juizes Mascarenhas não os ha em toda a parte.

P. S. Para inteiro conhecimento dos leitores, devêmos declarar que a cadeia de Louzã tem contido vinte e tantos prezos, e mais.

Poyares, 4 de dezembro de 1862.

A. Ferreira Lima

BOLETIM ESTRANGEIRO

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Turin 30. — O general Durando pronunciou na camara dos deputados sob a questão romana, um discurso em que declara que esta questão entrou no unico campo que pode seguir a um resultado.

S. Petersburgo 30. — O «Diario de S. Petersburgo» declara que a Russia não pensou em se affastar do principio consignado no protocolo de Londres, que exclue do throno da Grecia os membros das dynastias reinantes em França, Inglaterra e Russia; e accrescenta que o governo russo manifestou a este respeito as suas intenções antes do dia 29 de outubro, isto é, primeiro que a propria Inglaterra.

Turin 1. — Hoje annunciou-se na camara que o ministerio Ratazzi apresentou a sua demissão. Não se sabe ainda se El Rei a acceitara, ou se encarregará Ratazzi da organisação do novo gabinete.

Turin 1. — Admittida a demissão do ministerio Ratazzi, El-Rei confiou a missão de constituir outro gabinete ao marquez de Torrearsa, que declinava este encargo.

Suppõe se que vae formar-se um ministerio de transicção.

Athenas 30. — A instancias de alguns estudantes foram expulsos da universidade varios intriguantes politicos.

Londres 1. — Ninguem julga aqui que o governo se exponha á guerra com a França e Russia, pelo throno da Grecia. Alem d'isso parece que a rainha não acceita a candidatura.

Berlin 1. — O corpo diplomatico reclamou contra um artigo da «Gazeta da Estrella». O ministerio convocará as camaras antes do fim do anno, para novamente apresentar o orçamento pendido um voto de confiança.

Pariz 1. Rechberg declarou que a Austria está na melhor intelligencia com a França.

As ideas de paz todos os dias ganham terreno nos Estados Unidos.

Os jornaes publicam o protesto do corpo diplomatico contra Juarez, pela prisão e expulsão de estrangeiros.

Turin 2, — Já se annunciou na camara a demissão de Ratazzi.

Em consequencia de haver o marquez de Torrearsa declinado o encargo de formar um ministerio, foi chamado para esse fim Villamarina.

A «Opinione» julga que não é possivel formar um ministerio de transicção, como se diz que vae acontecer.

Pariz 1. — Aqui assegura-se que foi regulado o negocio da candidatura para o throno da Grecia.

Segundo este ajuste, a Inglaterra renuncia á candidatura do principe Alfredo, e a Russia á do duque Leuchtemberg.

(*Jornal do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro Academico — No domingo representou-se 'naquelle theatro a tão desejada magica — *Amor e diabo.*

A concorrencia foi numerosa e o enthusiasmo geral. A platêa comprehendeo bem o seu logar e applaudiu phreneticamente a riqueza do scenario e o desempenho dos diversos papeis.

Na segunda feira repetiu se o mesmo espectaculo, e a mudança dos quadros correu com mais felicidade do que na primeira recita.

Simões tem sido sempre victoriado.

Sabbado sobe novamente á scena a magica e repetir-se ha ainda mais vezes.

Festividade — Na segunda feira teve logar na egreja de Santa Cruz uma pomposa festividade em honra da immaculada Conceição, Padroeira d'este Reino. Orou de manhã o sr. dr. Araujo.

Na Capella da Universidade houve tambem missa cantada e sermão. Foi orador o sr. dr. Motta Veiga, que mostrou possuir profundos e vastos conhecimentos da doutrina que prégava. Durante o sermão houve na egreja um religioso silencio.

Incidente desagradavel — Na segunda feira por occasião da destribuição dos premios na Universidade, quando o ex.mo reitor começava a pronunciar um discurso com relação aquelle acto, a academia abandonou a sala, e por toda a parte se ouviam algumas vozes pouco agradaveis para s. ex.a

Lamentamos aquelle acontecimento, que dizem ser motivado pela divergencia que existe entre s. ex.a e a academia; mas, apezar d'isso, nós reprovamos taes manifestações em similhantes actos e desejariamos ver acabados os motivos que levaram a academia a pronunciar-se contra o seu prelado.

Relatorio — Recebemos o relatorio da Associação Commercial de Lisboa, para dar o seu parecer sobre o regulamento da Alfandega, o que agradecemos.

Canonicatos — Por annuncio publicado na folha official, é declarado aberto concurso documental por espaço de 30 dias, contados de 1 do corrente, para o provimento de 4 canonicatos, vagos nas sés de Lisboa, Evora, Guarda e Vizeu, tendo annexa a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas nos respectivos seminarios; e bem assim se acha aberto concurso para o provimento de mais dous canonicatos vagos nas sés de Coimbra e Vizeo, mas que não tem annexa a obrigação do ensino.

Lamartine — O poeta Lamartine, depois de ter solicitado em vão, com infinitos reclamos, a coadjuvação dos francezes para pagar as suas dividas, encontrou por fim 400 mil francos (72:000$000 réis) na loteria do seu nome.

Acontecimento desastroso — No dia 29 de novembro ultimo, diz o «Viriato», poz termo á sua existencia o sr. Affonso Botelho Sotto-Maior, pagador das obras da barra da Figueira, aonde actualmente se achava.

A causa d'este desatino foi, segundo vimos de duas cartas escriptas pelo desgraçado, pou-

cos instantes antes do suicidio, ter algumas dividas e não achar meio prompto de solução a algum credor mais exigente!

As cartas, que vimos, revelam da parte d'este infeliz uma nobreza de sentimentos difficil de egualar-se. Nem sempre a philosophia e a razão podem suffucar os sentimentos elevados do coração. O sr. Sotto-Maior foi victima do seu pundonor. Teve coragem bastante para arrostar com o maior de todos os males, só por dar uma satisfação ás exigencias de quem conhecia a impossibilidade em que elle se achava de poder desquitar se das obrigações contrahidas.

O infeliz manifestou até aos ultimos instantes uma saudade extrema por sua esposa.

Serie de fatalidades — Fomos hoje informados de um desgraçado acontecimento que teve logar no dia 2 no sitio da ponte de Sor, diz o «Portuguez».

Sahiu de uma estação proxima da ponte de Sor um comboyo que conduzia trabalhadores e muitos materiaes, devendo estes ser collocados na linha que proximamente está para se abrir.

Pouco depois de percorridos os primeiros kilometros, reconheceu o machinista que a força da machina não era sufficiente para a conducção de tão pesado comboyo, e pediu que fosse auxiliado por uma outra que havia de reserva. Assim se fez, e em breve o comboyo seguiu com duas machinas em vez de uma.

Na passagem sobre a ponte de Sor, a velocidade diminuiu um pouco, como é costume, quando se percorre sobre pontes ou em curvas, e alli o ultimo wagon, por effeito de descarrilhamento, ficou pendurado no parapeito da ponte.

Os machinistas querendo evitar maior desastre, deram toda a força ás machinas, com sentido de rebentar as correntes que prendiam o wagon, mas o effeito foi contrario. O wagon sentiu se arrastado, fez tombar aquelle a que se achava ligado, e assim foram cahindo todos sobre o rio, até que finalmente cahiram tambem as duas machinas.

'Neste fatal acontecimento, contam nos que d'entre muitos trabalhadores que o comboyo conduzia, foram victimas, perdendo a vida, cinco homens, sendo dois machinistas e tres trabalhadores, e feridos trinta e cinco.

A ponte ficou toda torcida e inutilisada para a viação, e a maior parte dos wagons completamente quebrados.

Quando o sr. engenheiro sub chefe soube do acontecido, metteu-se em um comboyo especial em Santa Apolonia, e dirigiu-se ao ponto onde o facto se deu; e para se contar mais uma fatalidade, o fogueiro que ia encebando o eixo da machina, escorregou e cahiu na linha. Não morreu, mas ficou com o corpo todo fracturado.

Noticias militares — O «Diario de Lisboa» publica a carta regia e o decreto que abaixo seguem:

Muito alto e muito poderoso Principe Victor Manuel, Rei de Italia, meu bom irmão, sogro e primo. Eu D. Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc., envio muito saudar a Vossa Magestade, como áquelle que muito amo e prezo.

Comprazendo-me em dar a Vossa Magestade uma prova da singular estima em que tenho a sua real pessoa e querendo ao mesmo tempo honrar o exercito portuguez, inscrevendo o augusto e glorioso nome de Vossa Magestade na lista de seus officiaes: sinto a maior satisfação em offerecer a Vossa Magestade o posto de coronel honorario do regimento de lanceiros n.º 1, que espero Vossa Magestade se dignará de acceitar, bem como a sincera expressão dos meus sentimentos de elevada estima e inalteravel amisade.

Muito alto e muito poderoso Principe Victor Manuel, Rei de Italia, meu bom irmão, sogro e primo, Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Magestade e seu real estado em sua santa e digna guarda.

Escripta no paço da Ajuda, em 22 de outubro de 1862 = De Vossa Magestade bom irmão, genro e primo = Luiz, com rubrica. = *Visconde de Sá da Bandeira.*

DECRETO

Tendo por carta regia, datada de 22 de outubro ultimo offerecido a Sua Magestade El-Rei de Italia, Victor Manuel II, meu bom irmão, sogro e primo, o posto de coronel honorario do regimento de cavallaria n.º 1, e havendo o mesmo monarcha acceitado a dita nomeação: hei por bem determinar que o referido corpo se denomine d'ora em diante regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manuel.

O ministro e secretario d'Estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda em 20 de novembro de 1862. = Rei — *Visconde de Sá da Bandeira.*

Bulla da Cruzada — O Santo Padre renovou por mais doze annos a concessão da bulla para Portugal e seus dominios.

No dia 14 do corrente ha de ter logar a sua publicação solemne.

Nova maneira de curar rheumatismo — (Da «Revolução de Setembro»). Hontem viu um remador do contrato desembarcar um individuo, que tinha difficuldade em andar e parecia ter as pernas muito inchadas, e ou porque se empenhasse pela saude do desconhecido viajante, ou porque julgasse possuir a sciencia precisa para cural-o perguntou lhe indiscretamente:

— Então que é isso? custa-lhe tanto a andar!

— Padeço muito de rheumatismo, respondeu flegmaticamente o homem.

— Coitado, e tem as pernas tão inchadas! Sempre é uma doença bem dolorosa.

E 'nisto foi se aproximando do viajante e accrescentou:

— E diga me não tem remedio esse mal? De mais a mais exhala um cheiro a nicotina!

— E' o remedio que lhe applico.

— Mas creio que não tirará proveito, por que realmente trazer as calças forradas por dentro de charutos hespanhoes, não me parece saudavel...

— Pois suppõe?...

— Não supponho, sei com certeza, que applica charutos de contrabando ao seu rheumatismo; e como eu sou fiscal da *saude* do contrato, tenha a bondade de me acompanhar aqui á alfandega, que é o hospital proprio para curar esses males.

Feita junta ao forro das calças do viajante encontrou-se ahi grande porção de charutos, que foram apprehendidos. O homem foi curado, ficando sem elles e sem a importancia da multa respectiva. E parte d'esta foi para o remador, e outra parte para um dos azylos de caridade.

Matar o tempo — (Do «Nacional»). O padre José Agostinho de Macedo, em quanto frade da Graça, nunca deixou de comer no chão por causa das travessuras que diariamente praticava. Um dia, que pelas não ter feito, ou por se lhe não saberem, se achava á meza para jantar em companhia dos outros padres, vendo que lhe punham diante uma plangana com meia duzia de feijões fradinhos 'numa caldivanada immensa, começa a despir-se a toda a pressa, com modos afflictos e grandes ais. »Que faz, padre?» — perguntou o guardião. «Vou me deitar a nado a vêr se salvo este par de religiosos que se está afloganado nos grandes agoas!» Valeu lhe o espirito do dito para passar d'esta vez sem correcção.

Excentricidade — Diz o «Jornal do Havre» que, segundo constava, muitos inglezes tinham já offerecido comprar a bala extrahida da ferida de Garibaldi e que um d'elles chegou a propor 10:000 libras sterlinas!

Pobreza na Inglaterra — A miseria augmenta de dia para dia no condado de Lancashire. O numero de pessoas que se tem inscripto para receber esmollas das commissões de socorros comprehende proximamente a terça parte da população.

No dia 15 de novembro havia 450:000 pessoas que só viviam da caridade publica ou particular.

Hoje sobem a mais de 500:000.

Effeitos da guerra — O exercito dos Estados Unidos do Norte conta actualmente nos hospitaes 56:000 enfermos e feridos, e 35:000 nas enfermarias dos corpos.

Conspiração descoberta — O governo grego descubriu uma conspiração que tinha por objecto atacar a casa do ministro francez M. Bourée, roubar os objectos preciosos que muitas familias de Athenas, receosas de serem saqueadas, haviam depositado na legação franceza. Esta está a meia legua da cidade, e o governo fez estabelecer em suas immediações diversos postos de força armada.

Monumento de Colombo — Em Genova teve logar, com toda a pompa, a entrega do monumento de Colombo feita á municipalidade pela commissão que fôra encarregada de o construir.

Assistiram ao acto o corpo municipal e todos os seus empregados, e os representantes das associações operarias, com bandeiras.

O monumento erigiu se na praça de Agua Verde, onde está a casa que se diz foi habitada por Colombo, que não nasceu em Genova, mas em Cogoleto, porto que dista poucas leguas d'aquella cidade.

A dita casa foi reedificada com luxo e adornada com estatuas e relêvos.

O sumptuoso monumento custou 30:000 francos (54:000$000 réis) e a municipalidade votou 80:000francos (14:400$000 réis) para as despezas da inauguração.

A sua base compõe se de dois corpos quadrados, o primeiro de maiores dimensões que o segundo, e assenta sobre uma pequena escadaria.

Tem na face fronteira a seguinte singella inscripção: — «A Cristovão Colombo, a patria».

Nos angulos tem quatro estatuas, sentadas, que symbolisam a Sciencia, a Piedade, a Prudencia e a Fortaleza, feitas de marmore de Carrara pelos melhores esculptores de Genova e Florença.

Nas quatro faces do segundo corpo tem quatro relêvos, que representam — Colombo em sessão com os sabios de Salamanca; no acto de adorar a cruz, quando chegou á America; no acto de ser recebido em Barcellona pelos reis Fernando e Izabel; e quando o fazem embarcar carregado de ferros.

D'este segundo corpo, que, como todo o monumento, é de marmore branco commum, excepto as estatuas e relêvos que são do mais alvo de Carrara, erguo se um fuste de columnas, adornado com prôas de navios da epocha, e sobre este fuste pousa a estatua de Colombo, no trage do seu tempo e cabeça descoberta.

Apoia a mão esquerda 'numa ancora e com a direita aponta para uma americana, sentada a seus pés e absorta na comtemplação de uma cruz, que tem na mão esquerda.

A attitude de Colombo é nobre e singella.

A escultura d'este grupo é admiravel.

Por detraz de Colombo vê-se um escudo com as armas de Hespanha.

O grupo que corôa o monumento foi começado em Carrara pelo estatuario Pedo Frecia; porem, atacado este, pouco depois, de uma furiosa alienação mental, de que aos seis mezes falleceu, encarregaram-se da execução da obra os esculptores Fransoni e Svanastini, o primeiro de Carrara e o segundo de Spezzia, que a concluiram a contento dos intelligentes.

E' um monumento que honra Genova, Colombo e os artistas que o construiram.

Foi posta a primeira pedra em 1846 pelo congresso dos sabios alli reunidos.

Começou a construir-se em 1855 e terminou-se ultimamente.

Ganhou a justiça perdendo os credores — O «Ecco do Norte» conta a seguinte anedocta, que aconselha os credores a serem indulgentes com os devedores:

«Um modesto industrial, perseguido por um credor implacavel, apresentou o seu balanço e foi declarado em estado de quebra.

Tirou se do activo uma somma destinada ao pagamento das despezas, deu se uma indemnisação ao proprietario da casa occupada pelo fallido para a rescisão do contracto de arrendamento e examinou-se depois a massa.

O fallido tinha um activo de 2:100 francos e um passivo de 2:000, isto é, tinha um saldo de 100 francos a seu favor.

Quando, porém, se fez definitivamente a conta das despezas do processo da fallencia, viu-se que montavam a 2:105, isto é, 5 francos mais que o activo.

Assim, o pobre industrial ficou arruinado, com o seu estabelecimento perdido, e os credores não receberam cousa alguma!»

Um bom achado — Um pastor dos arredores de Leão, em França, surprehendido por uma tempestade, refugiou-se debaixo de uma arvore. O fortissimo vento que fazia partiu um dos rámos da arvore, e de repente começou a cahir aos pés do pastor uma chuva de moedas de ouro. O pastor levantou a cabeça e viu um falso na arvore que o ramo, ao soltar-se, deixara descuberto.

Então metteu a mão no falso, e achou a submersa 'num verdadeiro lago de ouro. Inutil é dizer que o pastor *limpou* completamente o falso.

A noticia divulgou se, e todos buscavam resposta á seguinte pergunta:

D'onde provem esse ouro?

Um velho a encontrou, recordando se que, havia trinta e tantos annos, fôra assassinado e roubado um dos mais ricos proprietarios do seu paiz, por um seu criado.

O criado foi preso, julgado, e condemnado á morte, porem morreu sem dizer onde tinha occultado o roubo.

Julgou-se que o dinheiro encontrado na arvore é parte do dito roubo.

Estado da casa real — (Do «Jornal do Commercio.») No reinado de el-rei D. João V tudo era faustoso e magnificente. Quiz esse monarcha competir com Luiz XIV, e em muitas cousas a côrte de Portugal se avantajou á de Pariz.

O estado com que el-rei D. João V se apresentou na entrevista de Caia, para a troca das infantes de Portugal e de Hespanha, foi lindissimo.

Não ha memoria de cousa tão maravilhosa pelo numero das pessoas da comitiva, riqueza de trajes, magnificencia dos coches, e de todo o trem correspondente

Nas Vendas Novas mandou el rei por essa occasião levantar o palacio que lá está, adornando-o de muitas pinturas ricas tapeçarias e custosas armações.

O patriarcha, 12 conegos e mais ecclesiasticos necessarios para o culto, acompanharam el rei, alem da numerosissima comitiva composta de todos os fidalgos que tinham cargos no paço e de muitos outros, que foram para tornar mais luzida e tunoção.

O estado da casa real, 'nessa occasião, constou de 10 coches, 8 berlindas, 29 estatufas, 2 caleças e 141 seges. As cavalgaduras para o serviço d'esses vehiculos forem 333 urcos ou frizões, como lhe chamavam, para os coches, 468 cavallos e mulas das seges e dos criados de cavallariça. 673 cavallos de sella, e 316 muares das galeras, carros de matto, liteiras e outros transportes.

Os criados passavam de 9000, só para o serviço des coches e cavalgaduras.

E além d'este estado, havia os coches e as suas respectivas cavalgaduras e cavallos de sella e criadagem dos fidalgos que iam na comitiva.

Os infantes iam cada um em seu coche, a rainha tinha o seu coche além do de estado, bem como o rei. Assim se tornava mais apparatoso o prestito.

Será difficil encontrar festa mais pomposa.

Na vinda para Lisboa das reaes pessoas e sua comitiva se empregaram, além do bergantim real e outras embarcações, perto de trezentos barcos, que de Aldeia-Gallega seguiram até Belem, onde se fez o desembarque 'numa vistosa ponte que ali se armou e d'ahi, vindo em direitura á Esperança, o prestito subio calçada do Combro, rua do Chiado, assim se chamava então, rua Nova do Almada, rua do Ferro Pelourinho, até ao Terreiro do Paço, onde era o paço e a capella real.

Houve vistosas festas em Lisboa, tudo em harmonia com todas as pampas e magnificencias das que as precederam.

A princesa heaponhola que desposou então el-rei D. José, a sr.ª D. Mariana Victoria, era uma grande caçadora. Caçava a cavallo os veados e era optima atiradora.

Das suas façanhas na caça ha um folheto muito curioso.

Arrematação de bens ecclesiasticos — No dia 10 de janeiro serão arrematados no thesouro publico em virtude da lei da desamortisação, algumas propriedades pertencentes a corporações religiosas, situadas nos districtos de Coimbra, Porto e Vizeu e avaliadas todas em 26:049$800 réis.

Eis a lista d'essas propriedades:

Districto de Coimbra — concelho de Coimbra

Bens pertencentes ao seminario episcopal.

Uma quinta no logar dos Casaes do Campo, que se compõe de uma grande insua de terra de campo e monte, pomar de espinho e caroço e outras mais arvores, casa nobre de habitação, abegoaria e respectivos curraes; parte do poente com o orphã de José Ignacio Monteiro Lopo e com Antonio Maria Vieira de Campos, do norte com estrada que vai dos casaes para o campo, Joaquim Agostinho e outros e do sul com estrada publica; paga de fôros ao cabido da Sé Cathedral vinte alqueires de milho e a D. Isabel Augusta Ferraz de Novaes e Menezes oito alqueires de milho; avaliada, em attenção aos encargos, em 22:000$000.

Uma insua no sitio da Arregaça da parte de baixo da estrada que vem da Portella para Coimbra; consta de terras de milho, um grande pomar de larangeiras e outras arvores de fructo, um pedaço de monte com seus quintaes com arvores, duas casas, sendo uma palheiro e outra para habitação; parte com

D. Luiza Benedicta de Mascarenhas Castello Branco, rio Mondego, D. Balbina, viuva de Joaquim Bernardes Saraiva, e com estrada que vem de Arregaça para Coimbra — 8:000$000.

Bens pertencentes ao cabido da Sé de Coimbra

Uma morada de casas ao fundo da rua do Salvador parte do norte com a rua do Loureiro, do nascente e sul com a rua do Salvador e beco do Cabido e poente com casas do mesmo Cabido —800$000.

Contra o oidium — Annuncia o «Escholiaste Medico», que o carvão vegetal em pó finissimo é recommendado como muito efficaz para combater a doença das vinhas, pelo menos tanto como o enxofre, accrescentando-se que merece ainda a preferencia pelo seu pequeno custo, e pela innocuidade em relação ao fabrico do vinho e á folha da videira.

O professor Bertine, que a este respeito dirigiu uma carta ao senador italiano marquez Cosme Ridolfi, junta ao seu testemunho o de sete experimentador mais.

Um meio contra o enjôo maritimo — Refere o mesmo periodico:

«Nos casos ordinarios, diz o dr. Corrigan, se estaes ameaçados de enjôo, deitae vos de costas um quarto de hora antes do navio partir. Deixae a cabeça e o corpo participar dos movimentos do navio, sem nenhum esforço muscular. Esta precaução é muitas vezes sufficiente para evitar o enjôo; mas é preciso que se tome antes de manifestados os primeiros symptomas.

Eleições — No domingo [7] tiveram logaras eleições camararias nas duas assembleias de Assefarge e Souzellas, que haviam sido annuladas por accordão do Concelho do Districto.

Eis o resultado:

ASSAFARGE

Governo		*Opposição*	
Secco	345	Raymundo	79
Doria	345	Brito	92
Ruben	340	Coutinho	89
Ricardo	334	Borges	94
Reis	339	Silveira	92
Rocha	407		
Diogo	419		

SOUZELLAS

Secco	142	Raymundo	105
Doria	142	Brito	105
Reis	141	Borges	105
Ruben	141	Coutinho	105
Ricardo	141	Silveira	105
Diogo	234		
Rocha	215		

Fica portanto a camara composta dos seguintes srs.:

Dr. Antonio Luiz de Souza Henriques Secco.
Bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria.
Ruben Pereira de Carvalho.
Ricardo Antunes de Macedo.
José Francisco de Oliveira Reis.
José de Oliveira Rocha.
Bacharel Diogo Jose dos Santos.

Fallecimento — Falleceu na noute de 8 para 9, n'esta cidade, a ex.ma sr. D. Marianna Simões de Carvalho, mae do nosso amigo o ill.mo sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de Philosophia.

Sentimos deveras a morte de tão virtuosa senhora e acompanhamos o nosso amigo no justo sentimento que o afflige.

Associação dos artistas de Coimbra — No dia 8 do corrente reuniu-se um grande numero de artistas em casa do sr. Olympio Nicolau Rny Fernandes, para ouvir ler o projecto de estatutos d'esta associação, redigidos pelo dito sr. Olympio. Foi nomeada uma commisssão de sete membros, para proceder á revisão do mesmo projecto. A commissão ficou composta, alem do auctor do projecto, dos srs. Candido Victor de Almeida Lemos, Jose Correia dos Santos, Victorino da Cruz, Manuel Rodrigues do Nascimento, Manuel Rodrigues dos Santos Aurelio, e João Epiphanio de Bastos.

A commissão está cumprindo a missão de que foi incumbida.

No domingo, 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no local acima designado, ha de haver assembleia geral de todos os artistas, que pretenderem fazer parte da associação; sendo lhes nesse acto distribuido impresso, já revisto, o projecto dos estatutos, que serão submettidos á discussão no domingo 1 de janeiro de 1863.

Mercado de Coimbra no dia 9 — Trigo a 640; milho branco a 440; dito amarello a 430; feijão branco a 500; dito rajado a 480; dito frade a 360; batatas a 360; azeite novo a 1:220 rs.

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Benta da Costa, filha de José da Costa e Josefa da Costa, natural de Grijó: de 78 annos, fallecida no dia 30 de Novembro.

José Maria da Silva, filho de Antonio da Silva, e Anna de Jesus, natural do Tondella: de 65 annos, fallecido no dia 2 de Dezembro.

Joaquim Maria Ribeiro, filho de Joaquim Jeronimo Ribeiro, e D. Maria Barbora Ribeiro, natural de Extremoz: de 44 annos, fallecido no dia 4 de Dezembro.

D. Balbina Adelaide da Veiga, filha de Francisco da Veiga, natural de Coimbra: de 76 annos, fallecida no dia 5 de Dezembro.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 368.

NOVA BARRA

Da Figueira de 20 a 30 de novembro de 1862

Embarcações entradas

No dia 20 não entraram embarcações.

Dia 21 — Cahique Portuguez Senhora do Rozario, mestre Christovão Martins, de Olhão em 12 dias, com figo e pescaria.

Em 22 não entrou nada.

Dia 23 — Hiate Neptuno, mestre Anthero Simões Franco, de Lisboa em 18 dias, com fazendas.

Dia 24 — Hiate S. José, mestre Joaquim Ribeiro, de Lagos em 7 dias, com figo, aguardente e miudezas.

De 25 a 30 não entraram embarcaçõrs.

Embarcações sahidas

De 20 a 30 não sahiram embarcações.

PUBLICAÇÕES

NOVA
Grammatica Portugueza

Compilada de nossos melhores auctores, e coordenada por Bento José de Oliveira, professor de ensino-mutuo em Coimbra, para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria e dos que se habilitam para o exame de portuguez.

Vende-se nas lojas da Imprensa da Universidade e de José de Mesquita. Preço 400 reis.

ANNUNCIOS

*** Um individuo presta-se a dar lições de Latim, Francez, Geometria, e Instrucção Primaria: ajusta-se por preço commodo, na loja de ferragens de Antonio José Duarte á Sophia, onde se darão mais esclarecimentos.

SOCIEDADE PHILANTROPICO ACADEMICA

414 No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar a reunião da assembeia geral, para a apresentação e discussão do projecto de reforma dos estatutos da mesma sociedade.

Coimbra, 10 de dezembro de 1862. — O secretario, *Julio Cezar Pereira de Mello.*

9.000:000
Loteria em tres cores
Extracção em 18 de Dezembro

415 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, desde 720 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, em cautellas de differentes preços os seguintes premios:

N.º 1282	teve	25$000	réis
» 5571	teve	25$000	»
» 6357	teve	25$000	»

416 A meza da Santa casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que no dia 14 do corrente pelas 10 horas da manhã na salla das suas sessões, hade arrematar o feitio de dezoito bécas para os orfãos do seu collegio, conforme as condições patentes no mesmo acto.

410 Joaquim Pedro Parente, bacharel formado em Theologia, legalmente habilitado, lecciona Grego, Latim, e Francez, rua de S. João n.º 15.

XAROPE PEITORAL
DE
GAGE

CONTRA TODA A QUALIDADE DE TOSSE

383 ESTE XAROPE, tão efficaz em certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluche, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica; continua a vender-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 6, em Coimbra.

TEIXEIRA

Com loja de fazenda na rua do Visconde da Luz

COIMBRA

411 Alem do bom sortimento que tem de fazendas para a presente estação acaba de receber um bonito sortido — de capas e casacos de pano para sr.a — no ultimo gosto, pellonina e punhos de pelle e muitos objectos que tudo vende por preços muito commodos.

AVISO

413 Pela repartição da administração dos bens dos hospitaes da Universidade, denominados da Conceição e Convalescença e S. Lazaro, são, por este meio, avisados todos os devedores de juros, foros, rendas e laudemios, para que venham satisfazer seus debitos dentro do praso de trinta dias, a contar d'esta data, com a pena de serem a isso obrigados pelos meios judiciaes, findo que seja o dicto praso. 3.ª repartição, 2.ª secção do governo civil de Coimbra, 5 de dezembro de 1862,

O encarregado da administração,
Adriano Lopes Guimarães

PIANOS

355 Na rua da Sophia n.º 45, se receberam ultimamente pianos de mesa e de bufete dos auctores mais acreditados, e tambem os ha em segunda mão, que tudo se garante, e se vendem pelos preços de Lisboa.

399 O bacharel Joaquim Xavier Pereira, residente em Lisboa, vende todos os bens, que possue dentro do concelho de Miranda do Corvo, que constam de uma quinta, que anda arrendada por 600 alqueires de milho liquido de fóros; com casas d'habitação; d'abegoaria, eira, tanques, abundancia d'agoa, arvores e videiras.

Uma fasenda de milho, proxima á dita quinta, com oliveiras, e videiras, cinco tapadas de mato, e pinhaes, com que se aduba a mesma quinta.

Grande porção d'olivaes, a maior parte pegados, e que montam a quasi 12:000 pés; tudo nos suburbios de Miranda.

Quem pertender comprar, pode dirigir-se ao vendedor em carta fechada até ao dia 15 do proximo dezembro, para Lisboa rua Nova da Trindade n.º 54 1.º andar.

LIVRARIA
DE
VIUVA MORE'
RUA DA CALÇADA

408 Resoluções do conselho de estado, por J. Silvestre Ribeiro, vol. 1.º a 11.º, preço de cada vol. 500

O Doutor Servans por Alexandre Dumas (filho), 1 vol. 300

Tres homens fortes, pelo mesmo auctor, traducção livre por Francisco Lopes de Souza Gama, 1 vol. 500

Antes honra, que honras — novella — por Fernando Cabellero, (traductor Joaquim d'Almeida da Cunha), 1 vol. 200

Arzilla, por Bernardino Pinheiro, 1 vol. 600

Estrellas funestas, por C. Castello Branco, 1 vol. 500

Amor de perdição, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

Doze casamentos felizes, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

Romance d'um homem rico, pelo mesmo auctor, 1 vol. 500

As tres irmãs, pelo mesmo. . . 500

Memorias do carcere, pelo mesmo, 2 vol. 800

Diccionario geographico de Portugal e suas colonias do Flaviense, nova edição augmentada por Manuel Bernardes Branco, 1 vol. 800

Novo diccionario portatil da lingua portugueza compilado dos diccionarios mais modernos sob a direcção de M. M. Dantas, 1 vol. encad. 720

Poezias por Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, 1 vol. 500

As gemeas de Machecoul — romance historico — episodio das guerras da vendéa, por Alex. Dumas, 4 vol. . 1:600

O Monge Negro, romance historico, por D. Torcuato Farrago y Mateos, traducção livre de Julio Baptista, 1 forte vol. com estampas. 1:600

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 718 SABBADO 14 DE DEZEMBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$680
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A opposição para empolgar o poder não recúa na presença de meio algum. A mentira e o insulto, são as suas armas faveritas, armas de que se vale quem não póde impor-se pelos principios de governo, pelos precedentes politicos, ou pela sympathia e veneração dos chefes, que deseja glorificar no capitolio do mando.

Para tão santos varões o ministerio não é mais do que um grupo de saltimbancos, e o programma dos trabalhos em que se occupa para submetter á discussão parlamentar na proxima sessão, significa tanto, como um cartaz irrisorio de espectaculo burlesco!

Por outro lado, os defensores do gabinete não andam tambem isemptos de peccado no afanoso lidar de mistificação de seus penates. Para estes, o procedimento do governo é muito constitucional, muito economico, muito moral e até muito proveitoso ao paiz.

Não nos deslumbramos nós com as apologias d'estes nem com os embustes d'aquelles. Os membros do actual gabinete não os consideramos indispensaveis nos conselhos da corôa; mas os caracteres que nos querem impor em substituição, por conhecidos de mais na historia governativa do paiz, já não inspiram ninguem de boa fé a quebrar lanças por elles em pugnas encarniçadas.

Ha no ministerio caracteres honestissimos e zelosos pelo serviço publico; predomina 'nelle a politica liberal e progressista; e manifestando-se em todos os seus actos sincero preito aos mais avançados principios administrativos, não é de esperar que o parlamento fascinado pela influencia das facções intrigantes e ambiciosas, seja injusto com elles, sem outro proposito do que mudar a situação confiando a gerencia dos negocios publicos a homens que por nenhum titulo podem despertar mais confiança politica.

O governo conhecedor das necessidades da época, parece desejar attendel-as. E' para nós de fé que as instituições não perigam: e se o governo se desobrigar do empenho que contrahiu com a nação, apresentando ao corpo legislativo na proxima reunião, todas as reformas promettidas no discurso da abertura, mais se consolidará a confiança que o paiz deposita n'elle.

Como a politica pessoal e facciosa nos não fascina, esperamos que os actos do governo venham corresponder ás esperanças, que as suas promessas deixam conceber; o nosso maior empenho é ter por que louvar os homens a quem a governação do paiz fôr confiada.

M.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa* 11 *de dezembro*)

Correu ha dias a galga de revolução em Pariz, tiros no Imperador, mensagem da camara dos deputados pedindo mudança de politica etc. Por emquanto tudo é pela, e nem mesmo era plausivel o que se dizia, pois não ha camara eleita opposição capaz de opperar similhantes movimentos; poucos até são os deputados da opposição.

O que é realmente para lamentar é a desgraçada catastrophe succedida na Ponte do Sor, proximo de Abrantes. Tem-se por ahi dado differentes noticias áquelle respeito, e nenhuma exacta, talvez porque ha proposito em a occultar. Mas o que ha de verdade apurada ate agora é o que vou referir.

No dia 2, pelas 10 horas da manhã, passava uma locomotiva de vinte e tantos carros cheios de materiaes tocada por duas machinas; a ponte, não podendo com o peso, quebrou indo as maquinas e alguns carros ao rio. E' facil ver as desgraças que se seguiriam.

No dia 3 entraram no hospital da Misericordia de Abrantes vinte e tantos feridos gravemente, com pernas, braços e cabeças quebradas, e tendo apparecido já cinco mortos contavam-se quarenta a cinquenta victimas mais que estavam no fundo do rio de envolta com os carros e as maquinas.

E' horrivel, e para lamentar que não se tivesse olhado para a fraqueza da ponte.

A empreza, porem, deu 300$000 réis para acudir aos feridos, e consta que mais soccorros dará para as familias dos que pereceram. Por isto é a empreza louvavel.

O resultado da eleição municipal 'nesse concelho, no ultimo domingo foi um grande triumpho para o partido progressista d'essa cidade, é um valioso serviço que o sr. Governador Civil d'esse districto e os amigos que o coadjuvaram acabam de prestar ao concelho, onde emfim os povos conheceram a verdade, e se emanciparam da perniciosa influencia dos homens que os cobriram de vexames e de prejuizos.

A opposição perdeu o ultimo reducto, e é de esperar que a administração municipal entre no caminho que deve ter, não estando escravizada pela especulação partidaria, que por tanto tempo d'ella fizeram com grave damno das suas finanças, e offensa até da moralidade.

Esse jornal deve ufanar-se de que emfim triumphasse da luta que sustentou por uns poucos de annos, devendo agora os povos do concelho fazer justiça á sua preseverança que não poucos dissabores lhe custou como offensas aos seus redactores. Combate-se pela verdade, que mais cedo ou mais tarde ella ha de cumprir a sua missão manifestando-se vencedora,

A esclarecida administração da commissão municipal concorreu tambem para esse resultado, pois que patenteou os erros inauditos em que muitos não acreditavam, tal era a sua monstruosidade.

O procedimento da assembleia da Assafarge dá d'isto testemunho, pois que sendo alli, onde o ex-presidente, de ominosa memoria, tinha o seu grende baluarte, foi onde recebeu a mais severa lição, tendo apenas 97 votos contra 340 e tantos. Damos os parabens aos cavalheiros d'aquella assembleia.

Vimos uma carta de França onde se explicava o novo invento com que se sondou a ferida de Garibaldi para saber se tinha dentro ou não a balla. E', pouco mais ou menos um canudinho de marfim, que, tendo dentro duas corren-

CHRONICA-THEATRAL

Difficil me é hoje escrever a minha chronica, e a razão é facil de adivinhar. O folhetinista nem sempre póde fazer o que quer. Entorpecido com o frio, só lhe apetece 'nesta quadra estender-se para o fogão.

Eu abomino altamente o inverno. Ao contemplar o pôr do sol 'numa formosa tarde de outono, só a lembrança de que elle se vai retirando a passos de gigante para o signo de Capricornio, faz-me erguer os cabellos sobre a cabeça, faz-me tremer os membros de horror

E não digam que isto é uma esquisitice em mim; não alcunhem de excentricidade o que é um sentimento muito justo e muito cheio de senso commum. Eu odeio este signo por ter o infortunio de começar pelo vocabulo *capri*. Isto de *capri* tem uma significação muito feia e muito desagradavel, da qual nem mesmo desejo para victimas os meus inimigos.

Alem d'isso eu soffro atrozmente com o frio. Com o frio não vivo, vegeto; com o frio quasi que perco a sensibilidade e a intelligencia. Assim tenho toda a razão para abominar o inverno, e tambem me não falta quando aborreço os seus elogiadores.

Estes homens são altamente immoraes, são perigosos ao bem estar social. Quem é que gelado, interiçado como um carapau, reduzido ás funcções negativas de um paralytico, póde escrever? Ninguem. Assim por tudo quanto disse e podia dizer — repito, abomino o inverno e os seus panegyristas.

Ninguem mais do que eu respeita a liberdade de opinião, ninguem paga maior culto ao mais amplo direito de pensar; mas faço uma excepção para este caso e desejaria que se estabelecesse immediatamente uma inquisição para esses barbaros e indignos representantes das frieiras e dos catarrhos, na qual fossem condemnados a serem mettidos até o pescoço em poços de gelo, para saborearem á vontade e de uma vez o mimo que tanto elogiam.

Mas a minha chronica vai deixando de ser chronica. Vou entrar em noticias.

O activo actor do theatro de D. Luiz I a quem me referi na minha chronica anterior desfez-se em imprecações contra o *endiabrado chronista*, que não soube apreciar o seu *subido merito*.

Oh! hei de vingar-me! dizia elle furioso como o tigre que irrorompe da sua jaula de ferro. Mas como, como poderei vingar-me d'aquelle insolente!

Aprendendo a representar, ou abandonando o palco, — responde lhe agora o chronista.

O theatro é onde se passam scenas mais ou menos interessantes e curiosas, mais ou menos vivas e palpitantes, mais ou menos graves e importantes, mais ou menos gratas e queridas.

E' por isso que eu, volvendo os olhos por todos os camarotes, encontro sempre 'nelles um objecto qualquer que sirva de assumpto para ornamento da minha chronica.

Temos tido theatro Academico. No domingo representou-se alli pela primeira vez a magica — *Amor e Diabo*. A execução correu como era de esperar dos actores que 'nella tomaram parte. A concorrencia foi numerosa — o enthusiasmo geral.

O sr. Simões cada vez adquire mais estima. Tem tido entre nós a sorte dos grandes actores.

O sr. Parente houve-se no seu difficultoso papel com toda a maestria que lhe é propria. Tambem cabe ao sr. Calado uma boa parte dos elogios que á execução d'esta magica nos cumpre fazer

O camarote n.º 34 foi o que na primeira representação d'esta magica attrahiu mais as vistas da platêa. E a platêa foi justa na sua apreciação, porque a par de algumas figuras demasiadamente exoticas, soberanamente ridiculas, se via alli uma mulher perante quem todos pareciam curvar-se.

As proporções airosas, o talhe esbelto, e o garbo desaffectado, que poucas mulheres possuem, animavam todos os seus movimentos fazendo sobresahir a elegancia e a graça natural, que os tornava seductores.

O seu rosto retratava a alma mais angelica e ingenua. Era em verdade formosa — não d'essa formosura estouvada e voluvel de uma mulher afflita no grande mundo, mas sim d'essa belleza candida e meiga com que a fantasia nos representa a aeria imagem dos anjos.

Na sua pequenina bocca esvoaçava de continuo um riso, de uma expressão verdadeiramente angelica. Dir-se-hia, vendo-a assim, que ella não era uma mulher da terra, mas um anjo desterrado do ceu.

Santa Comba-Dão é hoje a sua patria adoptiva! Que se gloriem os seus habitantes com a posse de tão sympathica nympha que não lhe faltam razões para isso.

Na segunda feira repetiu se o mesmo espectaculo. Hoje sabbado, subirá novamente á scena e creio que continuará. Simões representará tambem as scenas comicas — *Thio Matheus ou visita d'amisade* — e *Um como ha tantos*. Não posso, deixar de dizer alguma cousa com relação a estas repetições successivas.

A magica é formosa e rica: mas tudo muito continuado cança, incommoda. De novo vista d'aqui a quinze ou vinte dias a magica ha de tornar a agradar; repetida de proximo mais outra vez, póde causar ainda mais terriveis effeitos que as feições funerarias do *Cholera morbus*.

Dou por finda a minha chronica.

M.

tes electricas, se metia pela ferida. Se lá existisse a balla, e por consequencia metal, as correntes denunciavam-no mechendo-se, se não existisse metal não se moviam. Não se sabe ainda, qual o resultado da experiencia.

Começa a dizer-se que o malhete da maçonnaria, vago pela morte de J. Estevão, passará para as mãos do sr. Lobo d'Avila, que vae ganhando sympatias pela sua energia, e coragem em arrostar com certas reformas.

Ja por aqui consta o grande motim que houve no dia 8 na salla dos Capellos, promovido pelas demonstrações dos estudantes contra o Reitor.

Lastimamos pelas consequencias que pode ter.

Diz-se que um logar de chefe de uma repartição da secretaria das justiças, que se acha vago, será occupado pelo sr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, moço muito digno, e de muitas habilitações, alem de excellente caracter.

Succedem-se as declarações de individuos que recusam os titulos da ordem de S. Thiago.

Estas recusas constituem uma nova condecoração, porque parece occasião aproveitada para os recusantes virem ostentar no publico que tem sido muitas vezes convidados para receberem graças e titulos. E' uma modestia fingida, pois mais valia acceitarem e callarem-se, que recusar e virem-no declarar em publico. Parece que não recusam uma graça, mas aproveitam ensejo de fazer o publico sabedor de quantas lhes tem sido offerecidas.

No entanto a opposição ia contando por tantas adhesões novas quantas as recusas; mas as declarações dos recusantes teem lhe mostrado que ha perdido o seu tempo.

O « Diario » de hoje publicou as aposentações da Alfandega; em que lhe fallei na anterior.

Agita-se muito a questão de emigração para o Brazil. Serão poucas todas as providencias para que, a bem da humanidade, e da dignidade humana, se acabe com o escandalo da escravatura branca, que hoje se golosava a salvo das leis. Não devemos consentir que cidadãos livres saiam do nosso paiz para irem tornar-se escravos em plagas remotas, e em paizes onde querem escravos sejam pretos ou brancos.

O « Diario » d'hoje publica o despacho do nosso amigo dr. Manuel Augusto Souza Pires de Lima para substituto na faculdade de Theologia.

As ultimas noticias thelegraficas, a respeito da crise ministerial, dão o ministerio formado do seguinte modo:

Conde de Pasoline, presidente e estrangeiros.
Peruzzi — interior.
Minghetti — fazenda.
Pisanelli — graça e justiça.
Menabrea — obras publicas.
Bella Rovere — guerra.
Ricci Giovane — marinha.

Eram indicados — Amari e Manna para a Instrucção, e commercio e agricultura.

Y.

Transcrevemos do « Jornal do Commercio » a carta do sr A. Herculano, que dirigiu ao mesmo jornal:

« Meu amigo. — Peço-lhe o favor de mandar publicar o seguinte no « Jornal do Commercio »:

A reforma da ordem de Sanctiago tem trazido discussões á imprensa em que o meu nome, dizem, tem figurado. Não houve 'nisso motivo até aqui para eu romper o longo silencio que tenho guardado, que espero continuar a guardar ácerca das questões politicas e das questões litterarias. Agora, porem, acabam de mostrar-me um numero recente de um jornal de Lisboa onde se argumenta com o acceitar eu outr'ora a commenda da torre e espada, e rejeitar agora a grã cruz de Sanctiago, para se provar, creio eu, com a minha authoridade que o diploma relativo aquella reforma é illegal. Tenho pouco peso para servir de projectil na luta das facções, a que sou estranho, e intendo que, pertencendo a todos avaliar os meus actos publicos, só a mim, e a mais ninguem, pertence expor os motivos determinantes d'elles. São impertinentes estas questões de fitas; mas é obvio que, desde que ao meu proceder se attribuem intenções politicas, eu, que não tenho essas que me attribuem, nem tenho nenhumas, sou obrigado a explicar-me.

O argumento que se deduziu dos meus actos é mau de dois modos: 1.º por inutil, visto que a pouca regularidade d'aquelle diploma resulta do seu proprio contexto: 2.º porque, alem de dar á minha opinião uma authoridade que ella não tem, pecca pela base, suppondo que acceitei a commenda da torre e espada.

Accudo 'neste ponto por mim, porque é uma inexacção que contraria os meus intuitos, e que me parece tempo de rectificar.

Pertenço pelo berço a uma classe obscura e modesta: quero morrer onde nasci. Ha 'nisto uma grande ambição solapada. No immenso consummo que se está fazendo, que se tem feito ha trinta annos, de distincções, de fitas, de insignias, de fardas bordadas, de titulos, de graduações, de tratamentos, de rotulos nobiliarios, o homem do povo que queira e possa morrer com esta classificação deve adquirir em menos de meio seculo extrema celebridade. No Baixo-Imperio, quando a sociedade romana cahia ao contacto dos barbaros, esphacelada pela podridão interna, chegaram a nobilitar á força os cidadãos mais obscuros, arrolando os nos collegios dos curiaes. Esta boa terra promette que ha de chegar lá.

Não sou commendador da torre e espada.

El-Rei o Senhor D. Pedro V. que Deus tem comsigo, procurou se um dia para me pedir, dizia elle, um favor. Era o de acceitar a commenda da torre e espada. Recusei, e com a sinceridade que elle sempre encontrou em mim, expuz-lhe amplamente os motivos da minha recusa. Aquelle grande espirito, *complexo de extrema doçura, de alta comprehensão, e profundo sentir*, debateu, sem se irritar, as ponderações, talvez demasiado rudes, que lhe fiz. Concluiu por me dizer que cada um de nós podia proceder 'naquelle assumpto em harmonia com as proprias convicções. Que elle cumpria o que reputava um dever de rei, e que fizesse eu o que a consciencia me ditasse.

Como os outros homens, os reis, embora se chamem D. Pedro V, estão sujeitos a apreciarem mal os pessoas e as coisas. Nem eu valia o que elle suppunha, nem a commenda valia nada.

O que valia muito, apesar do seu innocente erro, era esse moço de vinte e quatro annos, esse filho de D. João I, de D. Duarte extraviado no seculo XIX, vindo pedir como favor ao filho do povo que lhe acceitasse uma mercê, porque intendia que o dever a isso o obrigava.

Se a providencia reserva no segredo dos seus decretos redempção e renovamento para este paiz, será porque elle ainda soube achar em si lagrymas caudaes e sinceras para verter sobre o ataude d'aquelle martyr.

O decreto da commenda appareceu. Tenho idéa de que 'nesse tempo me injuriaram por ter *arranjado* uma commenda. Como era apenas uma calumnia, e não diziam bem de mim, calei-me.

Sem as circumstancias que haviam precedido o facto, eu teria publicamente recusado, tomando a liberdade de fazer sobre isso algumas considerações mansas ao ministro responsavel. Podia, porem, fazel-o dadas essas circumstancias? Que o digam os homens capazes de affectos grandes e generoso pensar. Limitei me á abstenção e ao silencio. Mandaram-me da secretaria um papel em que me annunciavam aquella grande novidade da commenda. Não respondi. Creio que me apearam por contumaz. O que é certo é que nunca mais ouvi fallar em tal.

Deixo de parte a historia da recusa do pariato. Acceito como proprias as rasões que para essa recusa me attribue o jornal. A serie completa d'ellas era longa: tenho preguiça de a tecer. Contento me com rectificar um leve engano do mesmo jornal. A constituição da camara dos pares não a acho pouco boa; acho a pessima. Se o jornal tivesse dito que eu a achava detestavel, não curava da rectificação. Carregava com essa tremenda responsabilidade.

Veiu depois a grã cruz de S. Thiago. Fiz o mesmo que fizera a respeito da commenda. Nem mais, nem menos. Tinha motivos para crêr que a iniciativa da mercê vinha de el-rei. Procedi 'nessa hypothese, do mesmo modo que procedêra para com El-Rei D. Pedro. Podia S. M., como chefe do executivo intender que eu devia acceital a. Venerando, como todos os homens de bem, á santa memoria de seu irmão, ha de achar que não tendo eu feito ao fallecido monarcha o sacrificio das minhas convicções, seria vilmente ingrato se o fizesse a elle. Se a tormentosa situação de chefe de Estado obrigar El-Rei a condemnar o meu procedimento resigno-me a isso. Prefiro o seu desagrado como rei ao seu despreso como homem. Deus queira que isto não seja ainda outra pretenção de vir a ser raridade!

Ja se vê, pois que não foi o terror da intervenção da corte papal do tempo de Julio III nos negocios temporaes de Portugal de hoje, nem a fórma menos regular por que se fez uma cousa que ha de vir a ser prostituida, como se prostitue tudo aqui, que me obrigaram a evitar uma distincção, que talvez se tivesse tornado menos nociva, se, como os venenos activos, se houvera espalhado e diluido mais.

Faz rir este horror a uma bulla de Julio III. Ha quinze annos que vejo os homens publicos das diversas parcialidades acharem acceitaveis outras bullas muito damninnas, e mais recentes trez seculos: ha quinze annos que vejo dar exemplos inauditos de subserviencia ás pretenções mais audazes da curia romana: ha quinze annos que vejo trair sem pudor as tradições antigas e o nosso direito publico para contentar Roma, e insaciavel. Affliz-me a ouvir romper d'entre as fileiras liberaes applausos phreneticos a doutrinas que Gregorio VII o Innocencio III não repudiariam. Vi vender, não sei por que preço de concessões pueris o nosso padroado do Oriente com o pretexto de manter a paz das reliquias d'elle, que a Propaganda nos deixava, e a Propaganda ahi está, na hora em que escrevo, provando ao mundo, como eu o prophetisara, quão refalsadas eram as promessas que fazia aos que trahiam a gloria do passado, e o interesse do futuro para a lisongear. Vi a calumnia de fabrica romana cuspida sobre um homem innocente, que era *rei d'esta terra, e não vi o desaggravo, que* devia ser d'aquelles que deixam no longo rasto na historia.

'Nestes quinze annos, no meio das saturnas reaccionarias, se alguma vez temi pelo paiz, nunca temi por mim.

A reacção não pode arrancar me as veneras, nem despir-me a farda bordada.

Não me derriba; porque ha trinta e tantos annos que ca estou no chão.

A boas horas havia eu de ter agora medo do papa Julio, defuncto, e dos seus defunctos cerdeaes!

De certo que o recente diploma ácerca da ordem de S. Thiago não revela grande desembaraço no meneio das formulas do governo representativo. Mau é isso: mas o vicio está mais na expressão que na idéa; na fórma que na substancia. Em todo o caso, parece-me que por agora não percilitará a liberdade. Pela minha parte prefiro esse erro da intelligencia do ministro a que elle pozesse em almoeda as distincções honorificas para fazer algoma alameda 'nalgum largo da capital. E' permittido não crer 'nessas cousas; mas é torpe abusar, e abusar sem desfarce, d'ellas, quando o paiz e o rei que as mantem, bem ou mal, como as instituições publicas, havendo as confiado com o poder á lealdade de alguns homens, lhes impuzeram virtualmente o dever de as respeitar.

Em conclusão. E' escusado dar ao meu procedimento uma significação que elle não tem.

Não fiz acto de opposição: não tive medo do papa Julio: não vejo em eminente risco a liberdade. Nem o governo me incommoda, nem a sua queda me ha de fazer chorar.

Creio que isto é ser indifferente á sorte do paiz: é ser mau cidadão. Pois deixem me ser mau cidadão. Ha tantos bons, que suspiram por immolar se a elle, ou se estão sacrificando actualmente á sua ventura, que, 'nessa via lactea de Codros, não faz de certo falta este filho degenerado da patria.

A. Herculano. »

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

O parocho de Paradella, José de Souza e Cunha, desencaminhou uma desgraçada filha familia com quem eu havia tratado casamento, e porque accusei a sua immoralidade teve o desaforo de promover exames de corpo de delicto alim de me aterrar, e ver se por este meio triunfava; á immoralidade de me roubar a despozada junta a preversidade de me perseguir; heide, porem, mostrar-lhe que não me atemorizo, e para isso peço a v. se digne publicar na sua folha a carta junta, amostra do caracter d'aquelle *bom pastor*, e especimen de eloquencia oratoria e evangelica!!!

Sou sr. redactor,
Coimbra 9 de dezembro de 1862

De v. etc.

José Dias dos Santos.

Publica forma

Estimadissima e amada senhora minha. Fora de tempo recebi a sua, em cuja resposta escrevi uma, que não mandei, por ahi não achar portadora, agora escrevo esta a narrar-lhe o exposto, que lhe mando por esta portadora, que segundo a minha opinião julgo secreta.

Em quanto a labarinto, que diz vai em Paradella, que eu ahi fora a dois de janeiro, havia de ser levantado pela tal sogeita asuada, e que anda de meio guinete, e as comadres, que algumas só se empregam na vida alheia, pois que não podiam espreitar do modo que diz, pelo rasto, porque 'nesse dia não fui ahi.

O dizerem que nos temos encontrado no caminho de Farinha Podre, e fallado na sacristia, não commettemos 'nisso crime, nem deixemos perder os nossos creditos, porque em todo o tempo tenho fallado quando encontro, ou quando se me offerece occasião, com raparigas solteiras, e não ficamos deshonrados, porem não duvido que a tal envejosa, e experiente na materia, lhe deite algum Sal de Concupiscencia; pergunta-me se tive algum encommodo, ao que respondo, nem o mais leve, nem por vir ou estar com a menina, ainda que a jornada fosse de cento de legoas me infadava, assim como tambem não encontrei pessoa alguma.

Diz-me a senhora, que estas cousas lhe tem causado tanta pena, que nem pode comer, nem dormir, ora isto é o que me dá o maior cuidado possivel, por ver que por amor de mim a menina soffre tantas afflições, e padece tantos tormentos, porem peço á senhora com toda a instancia largue essa tristesa, e affliçáo, e rogo-lhe pela sua vida e minha, pelo seu pai, e mãi abra o seu coração, e me feche dentro d'elle, abra o seu peito para unir a minha alma á sua, encha-se de valor e animo, e abraçe este desejado amante, quebre quaesquer outros laços que a tenham perseguido, e junte se aos vinculos do maior amor, e amizade que lhe consagro, lembre-se que me pode causar a morte a sua ausencia, lembre se do que em nós ha passado, implore á pessoa de sua mais estima que faça grangear no seu interior uma paixão vehemente, um fogo abrazador, um desejo ardente por mim, que faça com que a senhora não possa desculpar-se, e annua ao meu pedido, dando já uma resposta affirmativa; attenda que não tem outro amigo egual, considere que quantos amores podesse reunir não fazem um quilate d'este que estalla, e abrasa pela sua pessoa; decipe essas nevoas, e conheça que se o regeitar, nunca torna a encontrar espirito de tanta estima, e quem possa bem avaliar as suas excellentes qualidades, não lamente a sua sorte, nem se dê por mal empregada a este compassivo coração.

Sei que tem sentimentos nobres, religiosos, moraes, e humanos, mas é necessario revestir se de valor, abandonar tanto susto e medo para vencer esta luta, e levarmos a effeito nossos desejos. Eu repito que quero da sua parte um sim decesivo, uma resposta desenganada, sem desculpas nem desvios. Conheço que a menina tem um coração pequeno, alma pusilanime, e um peito fraco, mas estes atributos quando amam deveras, e de intimidade, costumam ser mais interpidos e resolutos, por isso recommendo-lhe que se faça forte e valerosa, não se deixe socumbir aos afagos de outros individuos, que não sabem apreciar essa prenda.

Diz-me ultimamente que gostava muito de fallar comigo, porem sabe que só a senhora é que pode dizer quando ha occasião, e eu tambem desejo bastante fallar comsigo, para tratarmos o modo como ha de vir, e quando, e porque desejo vel-a de perto, sobre todo a maior recommendação que lhe faço é que não falle, nem converçe mais com esse namorado que ahi traz, procure uma disculpa saliente e não torne a admeittir-lhe conversações, e dê-lhe um desengano cabal, de módo que elle perca todo o sentido sem saber a causa porque.

Não enfado mais a senhora. Desejo lhe uma feliz saude, e quanto lhe respeita para poder despor d'este seu amigo cordial.

Nós abaixo assignados conhecemos ser do padre Jose de Sousa e Cunha, parocho de Paradella, a letra retro, e supra, Arganil oito de setembro de mil oitocentos sessenta e dois. Julião d'Assumpção e Frias, Joaquim d'Assumpção. Reconheço ser do padre José de Sousa e Cunha, parocho de Paradella, a letra da carta supra por similhança; e pela abonação das testemunhas supra assignadas em minha presença, as quaes reconheço verdadeiras. Arganil oito de setembro de mil oitocentos sessenta e dois. Em testemunho de verdade. Logar do signal publico. Antonio Nunes Franco Machado.

E não se continha mais na dita carta que bem fielmente e na verdade para aqui passei em publica forma da propria a que me reporto em poder do apresentante que a recebeu, e vai conforme. Coimbra oito de dezembro de mil oito centos sessenta e dois. E eu Jose Maria de Sequeira, tabellião ajudante o escrevi e assigno em publico e raso.

Em fé + de verdade.

O tabellião, *Jose Maria de Sequeira.*

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 5, de Pariz de 4 do Havre e Bruxellas de 2.

O governo provisorio da Grecia aboliu a pena de morte, em materia politica.

A questão grega entrou definitivamente no caminho de arranjo.

A França foi a primeira a abandonar a candidatura do duque de Leuchtemberg.

A Russia, intimada declarou que nunca pensará 'nella, e a Inglaterra, satisfeita do bom exito da sua estrategia diplomatica, mostra-se disposta a desapprovar a candidatura do principe Alfredo.

No concelho de ministros que houve no dia 30 de novembro em Compiegne foi chamado o prefeito da policia para se tractar da solemnidade de 7 de dezembro.

O prefeito declarou que julgava poder responder pela ordem, depois das medidas energicas que se tinham adoptado nos ultimos tempos.

A nomeação de um ministerio italiano de transicção, tem por fim adiar a inevitavel dissolução até á votação do emprestimo, formando-se depois uma situação definitiva, que, ou será conservadora no interior e federalista na Italia, com Lamarmora e Azeglio, ou revoluccionaria e francamente unitaria com Ricasoli apotado pela Inglaterra e pela esquerda

Em Pariz começa a tornar se preponderante a ideia da federação italiana, que Emilio Girardin vai defender na «Presse», segundo affirmam as correspondencias d'aquella capital.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Nova-York 22. — O corpo de Summer chegou diante de Frederiksburg. Intimou a municipalidade para entregar a cidade. Responderam-lhe por uma recusa. Está eminente uma batalha entre Summer e Longstreet, que está acampado perto de Fredericksburg. Os confederados occupam as posições recentemente evacuadas pelos seus adversarios e fazem movimentos na direcção de Harper's Ferry. As estradas da Virginia estão em mau estado em consequencia das chuvas Tambem está eminente uma batalha perto de Holdy's prings (Mississipi).

Idem. — Burnside occupou Falmauth e a margem esquerda do Rappannock. Os confederados occupam a margem direita; construiram baterias para impedir os federaes de passar o rio.

Os jornaes do Sul avaliam em 75:000 homens a perda que soffreram os confederados nos ultimos dez mezes, em consequencia das doenças ou dos combates.

Turin 2. — A crise ministerial ainda não está resolvida. Apresentam se grandes difficuldades para compor uma nova administração.

O ministerio fica no poder até á composição do novo gabinete.

A imprensa combate a ideia de um ministerio que tenha um caracter puramente administrativo.

Idem. — Na camara dos deputados, M. Ratazzi repelle a accusação de servilismo para com a França dirigida ao ministerio. Somos amigos da França, disse elle, por reconhecimento e porque julgamos a alliança franceza baseada no interesse commum dos dous paizes.

M Ratazzi recorda a resistencia ás pretenções do governo francez na questão do tractado de commercio. No Oriente, o ministerio defendeu o principio das nacionalidades Na questão de Roma, os seus esforços foram dirigidos para a cessação da occupação franceza e abolição das barreiras que separam o territorio pontificio do reino de Italia.

Tinhamos este pedido á França, porque Roma não pertence á França, mas á Italia. Tinhamos julgado poder operar a conciliação entre as fracções parlamentares como fizera Cavour em 1852. Não o conseguimos; e é a razão porque, convencidos que é impossivel governar sem o apoio de uma maioria compacta e receiando que a nossa presença no ministerio fosse um obstaculo á recomposição d'essa maioria, demos a nossa demissão.

Marselha 3. — Continua o mau tempo 'nestas costas.

Dizem de Napoles que uma proclamação republicana que recolheu a policia não havia produzido effeito algum

Dizem de Roma que a França propuzera novas reformas ao Papa.

Londres 3. — Segundo o «Morning-Post» quem possue todas as condições para se sentar no throno da Grecia é o principe Nicolau de Nassau.

Augmentaram as subscripções para os operarios sem trabalho por falta de algodão.

Pariz 3. — A Prussia approvou sem restricção a nova politica franceza de M. Drouyn de Lhuys a respeito de Roma.

Em consequencia de reclamações da França, o governo chileno entregou o subdito francez M. Antoine Orelio de Tonners, preso alli por se ter feito rei da Aurecania.

Londres 4. — As noticias de Nova York annunciam o boato de que os deputados do Sul pedião no congresso o armisticio e a paz.

Milão 4. — A «Alliança» publica uma carta de Kossuth naqual recommenda á Italia que dirija todos os seus esforços para Veneza e Hungria.

Pariz 4. — A «France» diz que em Corkyen se celebrou um *meeting*, em que se decidiu excitar a guerra contra a Inglaterra.

Athenas. — A Russia declarou que respeitará o protocolo de 1830.

Turin 2. — Começaram hoje as communicações directas, pelo caminho de ferro, entre Roma e Napoles.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Ponte de ferro no rio Mondego — Affirmam nos que a Ponte de ferro ultimamente collocada sobre o Mondego já deu de si. Pedimos providencias a tempo para que de futuro não tenhamos a lamentar alguma fatalidade.

Beneficio — A'manhã, domingo, de tarde, tenciona ir tocar para o Jardim Botanico, a phylarmonica Boa-União, a beneficio d'um artista, que se acha necessitado, e cujas qualidades o tornam recommendavel á phylantropia do publico.

Nomeação — Foi nomeado vedor da casa de S. M. a Rainha o sr. Marquez de Fronteira, que já exerceu egual cargo durante a vida da Senhora D. Estephania.

Vapor Açoriano — No sabbado passado chegou a Lisboa, vindo dos Açores este vapor da companhia União Mercantil. Este ve porem quasi perdido por causa de um grande temporal que cahiu sobre elle no mar. A agua invadiu o a ponto de trabalharem as bombas por espaço de 40 horas, e deitar grande parte da carga ao mar. Se não fosse a sua excellente construcção e a boa direcção da manobra presidida pelo seu habil capitão e 1.º pinoto, de certo teria sossobrado com este sinistro.

Publicação — Diz-se que o reverendo Padre Sargedas vae publicar a oração funebre, que recitou na egreja de Santa Catharina por occasião das exequias celebradas, para suffragar a alma do finado orador José Estevão Coelho de Magalhães.

A senhora duqueza de Bragança — Sua Magestade Imperial continua soffrendo o seu mau estado de saude, que parece se vae aggravando no palacio de Caxias, onde se conserva por não poder transportar-se para o palacio das Janellas Verdes.

Mala-posta — Vae estabelecer-se uma mala-posta de Vizeu á Mealhada, cujo contracto se mandou ir á praça. Parece que algumas companhias do Porto tencionam licitar.

Caminhos de ferro do Porto a Vigo — O sr. Salamanca apresentou no dia 11 ao governo uma proposta para a construcção de um caminho de ferro do Porto a Vigo, com a mesma subvenção que o governo paga pelo caminho de ferro do norte; isto é, 5:400 libras por cada kylometro.

Abundancia — A colheita do azeite no Alemtejo é extraordinaria. Alguns proprietarios de olivaes tem dado a sua *apanha*, como aqui se diz, *de meias*, isto é metade da colheita para o dono e metade para os apanhadores, no que muito ganham pela falta de braços, e pelos salarios que têem subido.

Caridade — A subscripção promovida pela grande commissão lisbonense a beneficio dos asylos de caridade produziu a quantia 4:938$755 réis, 31:150$000 réis em inscripções, 335$690 réis de subscripção annual, e 200$000 réis nominaes em duas acções da companhia perseverança que vão ser distribuidas pelos asylos antigos e modernos.

Fuga de presos — Na noute de 9 do corrente evadiram-se quatro presos da cadeia de Barcellos. Lançaram uma corda a uma trave da sala livre, d'esta passaram á do Castello, e, subindo ao telhado, ataram uma corda ao aqueducto do lado do nascente, desceram para o muro da villa, e assim se puzeram em liberdade.

O Direito — O nosso collega annuncia que no fim do corrente mez põe termo á sua publicação porque os seus assignantes assim o querem, sendo remissos no pagamento das suas assignaturas.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 15 de novembro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	11517	525	582	150
Linha do Porto..	22395	1027	499	172
	33912	1552	1081	322

Principe de Galles — O principe de Galles chegou a Pariz no dia 17 do mez passado, de volta de Roma. O principe trazia numeroso sequito.

Jantar diplomatico — No dia 9 do corrente diz o «Jornal do Commercio», deu o sr. barão de Itamaracá, ministro plenipotenciario do Brazil junto á nossa côrte, um jantar diplomatico, para festejar o anniversario natalicio de S. M. o imperador do Brazil.

Assistiram os srs. duque de Loulé, presidente do conselho, e visconde de Sá da Bandeira, ministro da guerra, varios officiaes-móres da casa real e ajudantes de campo de SS. MM. El-Rei D. Luiz e D. Fernando, o visconde de Almeida, camarista de S. M. a Imperatriz viuva, todos os chefes de missão residentes 'nesta côrte, e algumas pessoas de distincção.

Assassinato — Na segunda feira pelas 8 horas da noute foi assassinado em Guimarães um pobre tamanqueiro e vendedor de vinhos morador no Cano de baixo.

O «Vimaranense» dando esta noticia diz que o facto se dera da seguinte fórma:

«O assassino achava se em sua casa em companhia d'um pedreiro conhecido pelo nome de Crespo, e Antonio Campos, official d'elle, um cunhado do assassinado, e um sugeito conhecido pelo nome de José da Taipa da freguezia d'Atães, comprador de vinhos.

José da Taipa quando se retirava disse trazer comsigo algumas moédas, e o assassinado offereceu-se para o acompanhar. Convieram todos em acompanharem José da Taipa até ao Cano de cima, e chegando todos á porta de José Aleixo, o Crespo bateu lhe á porta. José Aleixo, conhecendo a voz do Crespo, que o chamava, saltou fóra da cama, e veio abrir lhes a porta. 'Neste entretanto o pobre tamanqueiro cahiu ferido sem poder proferir uma só palavra; e José Aleixo, julgando que elles vinham bebados, gritou-lhes que se fossem embora, que não queria bebados em sua casa.

Em seguida um dos que acompanhavam o assassino foi participar á mulher que seu marido estava morto, e esta correndo ao logar indicado, viu esta verdade, e sem conhecimento do facto, julgando que seu marido tinha sido morto de morte natural, principiou a chorar.

Trouxeram em seguida o cadaver para sua casa, e foi então que a mulher e gente que estava alli conheceram que o homem fôra assassinado.

O pobre tamanqueiro recebeu um punhal no peito tão habilmente enterrado sobre o coração, que elle não pôde sequer gritar.

Deu se parte á competente auctoridade, a qual foi immediatamente ao logar do delicto tomar conhecimento do facto e immediatamente mandou capturar os individuos que acompanharam o assassinado, achando-se já todos nas cadeias d'esta cidade.

O morto, era um homem valente, e quem lhe enterrou o punhal no peito foi a segural-o, porque o reconhecia como tal.

A auctoridade judicial tomou conhecimento do facto e mandou proceder ao auto do corpo de delicto.»

Recordação saudosa — A rainha de Inglaterra plantou ultimamente na floresta da Windsor, por sua propria mão, um carvalho, a que poz o nome de «carvalho do principe esposo». Esta arvore ficou plantada no sitio, onde nas suas ultimas caçadas, o principe Alberto se postava para atirar.

Quebras — Segundo dados estatisticos, as quebras annunciadas em Londres, nos dez primeiros mezes do anno corrente sobem a 7:921. O termo medio, que offerece o ultimo decenio é de 1:123, e attribue se esta grande differença á carestia de 1861, e á falta do algodão, que causou gravissimos prejuizos á industria e ao commercio.

Ruinas de Pompeia — No cano de um pequeno quarto de uma casa, de apparencia pobre, das ruinas de Pompeia, descobriram-se ultimamente alguns humanos, cousa rara, porque a maior parte da população de Pompeia teve tempo de fugir.

Buscas ulteriores descobriram ainda outros, e por fim os esqueletos de cinco pessoas quatro mulheres e um menino, todos juntos, de pé, em um canto.

O sexo e a edade das victimas, a disposição em que foram encontradas, indicam incidentes e soffrimentos, que forneceriam materia para uma narração commovente.

Os braços pareciam ter sido entrelaçados, como se toda a esperança estivesse perdida, e que aquellas pessoas fossem alli para morrer. As pernas estavam dobradas como se vergassem ao peso de soffrimentos.

A bocca de esqueleto estava de todo aberta, e bem dolorosas as angustias d'aquella desgraçada pessoa. O menino estava no mais recuado do canto, onde talvez o amor de uma mãi o collocou na esperança sem duvida de melhor o proteger contra as cinzas que se lhes amontoavam em volta e invadiam todas as partes da camara. Tinham braceletes de bronze em roda dos ossos descarnados, e no chão estavam os restos de uma bolsa que tinha contido 20 peças de moeda romana de cobre.

A materia de que a bolsa foi feita, estava alterada, porém o tecido era perceptivel. Havia signaes de estofos nas cinzas, em volta dos esqueletos. Segundo todas as probabilidades eram os vestidos das infelizes victimas, porque se lhes notavam indicios de dobras.

Meteoro — O que foi observado em Rurão na noite de 27 de novembro, tinha sido visto na Inglaterra ás 5 horas e 46 minutos e 50 segundos. Em Rurão a sua apparição teve logar ás 6 horas em ponto. Eis aqui em que termos um inglez, Mr. S. Lowe, annuncia este phenomeno celeste, e que observou da estação de Grantham:

«O tamanho do meteoro era quasi egual ao da lua, e o seu comprimento tinha o dobro do seu diametro. como era facil ver observando alternativamente o moteoro e a lua.

A luz era de um azul intenso, muito brilhante na cabeça, onde seu brilho era extraordinario; offerecia a apparencia de um crescente e occasionalmente de um circulo, o resto do meteoro era um branco de leite, parecia relativamente obscuro.

Um rasto de faiscas marcavam seu curso e conserva-se durante um ou dous segundos; globos de côr azul e do tamanho quasi egual ao diametro apparente de Marte, cahiam prependicularmente da cabeça do meteoro não continuamente, mas em frequentes intervallos. Estes globos lançavam outros mais pequenos que se desfaziam em faiscas amarellas, ou antes como em lagrimas de um foguete.

O meteoro tomava proporções cada vez maiores, mas este augmento não era regular. Havia momentos, que a sua grandeza e o seu brilho diminuiam. Desvanecia-se na sua totalidade, não como se tivera rebentado, mas como se fora occulto por qualquer corpo opaco interposto entre elle e o olho do observador!!»

Theatro de D. Luiz I — A'manhã, domingo, terá logar 'naquelle theatro uma recita, subindo á scena o drama em 4 actos — *Os filhos dos trabalhos*.

Carta interessante — No logar competente publicamos a copia d'uma carta que o parocho de Paradella enviou á sua *namorada*, e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Expediente — Temos em nosso poder uma correspondencia datada de Cazal de Ermio, que não publicamos por não estar legalmente assignada e reconhecida.

Esquadrilha encouraçada — Os anglo-americanos federalistas residentes em Londres, estão desesperados e denunciaram os periodicos o facto de se achar prompta a largar de Liverpool uma esquadrilha de navios com couraça para romperem o bloqueio dos portos do sul e destinada ao governo de Richmond.

Grande incendio — A villa de Stilfs, no districto de Glurns, no Tyrol, acaba de ser completamente devorada por um incendio. Cincoenta e seis moradas de casas foram reduzidas a cinzas, e 120 familias estão sem abrigo. O imperador de Austria concedeu uma somma de 1500 florins para soccorrer os mais urgentes.

Gargantas de oiro! — Vamos apresentar a nossos leitores um quadro dos ordenados dos primeiros cantores da Europa: Tamberlik em S. Petersburgo 18:000 francos mensaes; a Barbot, idem, 18:000: Mario, em Paris, 15:000 francos, Mongini e a Loti em Lisboa, 12:000 francos cada um; o Penco em Pariz 12:000 francos; a Borghi Mamo em Milão, 10:000 francos, Negrini em Milão 8:000 francos; a Tedesco em Pariz, 10:000 francos; Bettini em Madrid 12:000 francos; Carrion, em Barcelona, 10:000.

Estados-Unidos — O general Burnside acceitou o commando do exercito do Potomac.

— Ficou indefinidamente adiado o recrutamento, em Nova York.

— O *Times* explica a demissão do general Mac-Clellan do seguinte modo:

O general em chefe do exercito do Potomac, mui conhecido como democrata tinha 'nesta qualidade, censurado a proclamação presidencial relativa á emancipação dos escravos; e, desde então, tornara-se um homem perigoso para o governo, porque teria podido apoderar-se de Washington, demittir os homens do gabinete e substituil-os por individuos do seu partido.

A emulação do partido republicano provocou, portanto, a disposição que feriu o general Mac Clellan.

Honraria — Diz um periodico estrangeiro que o imperador da Russia condecorára por sua mão o maestro Verdi, com a grã-cruz de S. Estanislau, distincção que não havia até agora sido outhorgada a nenhum compositor estrangeiro.

Noticias agricolas — O «Archivo Rural» publica o seguinte extracto da parte official ácerca do estado agricola do districto d'Evora:

Evora 29 de novembro — Ténho ha pouco começado as chuvas, procede-se com actividade nas sementeiras temporãs, principiando já a nascerem essas poucas searas, que já se haviam feito. Começou a apanha da azeitona, que, achando-se murcha com a secura que soffreu, deve agora melhorar muito, e apresentar ainda uma boa novidade. Os montados tambem soffreram com a secca e geadas.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa, 12.

Despachos particulares recebidos hoje noticiam que o «Morning Post», orgão de lord Palmerston declara que as potencias manterão o protocolo de Londres, e diz que ellas recommendaram á candidatura do throno grego El Rei o Sr. D. Fernando, pae do Sr. D. Luiz I de Portugal.

Agora mesmo acabam de affirmar-me que El-Rei o Sr. D. Fernando já foi convidado pela Inglaterra, mas recusára completamente. Veio um vapor inglez com esta missão.

PUBLICAÇÕES

NOVA
Grammatica Portugueza

Compilada de nossos melhores auctores, e coordenada por Bento José de Oliveira, professor de ensino-mutuo em Coimbra, para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria e dos que se habilitam para o exame de portuguez.

Vende-se nas lojas da Imprensa da Universidade e de José de Mesquita. Preço 400 reis.

ANNUNCIOS

EDITAL

417 A Commissão Municipal de Coimbra faz publico, que em execução do accordão do Conselho de districto de 20 de novembro ultimo, se hade proceder no dia 21 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á eleição dos delegados do conselho d'administração das obras dos campos do Mondego, creados pela lei de 12 d'agosto de 1856, pertencentes aos circulos e assembleas abaixo designados.

A Commissão Municipal adverte que, em cumprimento do artigo 15 § 2 do regulamento de 29 de julho de 1857 as listas dos votantes devem conter oito nomes, sendo quatro para proprietarios e outros quatro para substitutos.

Freguezias	*Local das reuniões das assembleias*	*Numero das assembleias*	*Cabeça dos circulos*	*Numero dos circulos*
Santa Clara Santa Cruz Torre de Vilella Trouxemil Antuzede	Santa Cruz.....	1.ª	Santa Cruz	1.º
S. Martinho do Bispo Nazareth Taveiro	Nazareth.....	1.ª	Nazareth	2.º

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente edital na conformidade do artigo 13 do regulamento de 29 de julho de 1857.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 11 de dezembro de 1862.

O Presidente da Commissão Municipal, Dr. *Francisco Fernandes da Costa*.

COMPANHIA
GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Batholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho 3. qualidade.	300	Vinho Moscatel rico.	800
Dito » » 2. »	330	Dito » extra-rico	1040
Dito » » 1. »	360	Dito Malvazia	420
Dito Superior	380	Dito » velha superior	560
Dito Particular	420	Dito » rica	800
Dito Rico	480	Dito » extra-rica	1040
Dito Duque	560	Dito Lagrima superior	680
Dito da Novidade de 1815	560	Dito » rica	1040
Dito » de 1820	560	Dito de meza 5.ª qualidade.	190
Dito » de 1834	480	Dito » 4.ª »	210
Dito » de 1840	460	Dito » 3.ª »	230
Dito » de 1842	460	Dito » 2.ª »	260
Dito » de 1844	460	Dito » 1.ª »	280
Dito » de 1847	440	Geropiga tinta	420
Dito » de 1851	380	Dita » velha	540
Dito Bastardo tinto velho	440	Dita branca	420
Dito » » rico	560	Dita » velha	500
Dito Branco velho	420	Aguardente do Douro	520
Dito » superior	460	Dita » velha superior	640
Dito » rico.	800	Vinagre tinto 2.ª qualidade	140
Dito » extra-rico	040	Dito » 1.ª	160
Dito Moscatel	440	Dito » superior	270
Dito » velho superior	560	Dito branco »	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

9.000:000
Loteria em tres cores
Extracção em 18 de Dezembro

415 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, desde 720 até 30 réis.

O mesmo vendeu da ultima Loteria, em cautellas de differentes preços os seguintes premios:

N.º 1282	teve	25$000 réis
» 5571	teve	25$000 »
» 6357	teve	25$000 »

399 O bacharel Joaquim Xavier Pereira, residente em Lisboa, vende todos os bens, que possue dentro do concelho de Miranda do Corvo, que constam de uma quinta, que anda arrendada por 600 alqueires de milho liquido de fóros; com casas d'habitação; d'abegoaria, eira, tanques, abundancia d'agoa, arvores e videiras.

Uma fasenda de milho, proxima á dita quinta, com oliveiras, e videiras, cinco tapadas de mato, e pinhaes, com que se aduba a mesma quinta.

Grande porção d'olivaes, a maior parte pegados, e que montam a quasi 12:000 pés; tudo nos suburbios de Miranda.

Quem pertender comprar, pode dirigir-se ao vendedor em carta fechada até ao dia 15 do proximo dezembro, para Lisboa rua Nova da Trindade n.º 54 1.º andar.

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesma quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

410 Joaquim Pedro Parente, bacharel formado em Theologia, legalmente habilitado, lecciona Grego, Latim, e Francez, rua de S. João n.º 15.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA

DOMINGO 14 DE DEZEMBRO

OS FILHOS DOS TRABALHOS

Drama em 4 actos

Original do sr. Cezar de Lacerda

Entrada ás 7 horas.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 719 — QUARTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre $800
correspondencias por linha 50

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$800
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Brotou o *Conimbricense* de quarta-feira, lacrimoso, como convinha á occasião, mas menos iracundo do que era de esperar (Já no numero immediato carregou mais a mão).

Apezar d'isso, no seu artigo de fundo, e nos protestos que lhe servem de cauda, sempre se mostra um pouco azedo, contra algumas pessoas, que lhe deviam merecer menos desafecto.

E' logo a primeira o digno parocho da freguezia de Botão, ao qual assevera haver sido conferida a egreja unicamente por conveniencias politicas.

Este sacerdote é já alli parocho ha 11 annos, por encommendação; posta agora a egreja a concurso documental, não appareceram candidatos *competentemente* habilitados; indo por isso a concurso de provas publicas, concorreu elle, e outro ecclesiastico, cujo merecimento tambem nós reconhecemos; mas retirando este a final, e ficando somente aquelle, qual haveria o sr. ministro das justiças de despachar?

Accresce porem em abono do apresentado, que os povos de Botão veneram-o tanto, que ao saber que a egreja ia a concurso, vieram logo mostrar por petição, perante o virtuoso prelado deocesano, quanto soffreriam, se ficassem privados do seu pastor.

São estes em simplicidade e verdade os factos, a que o *Conimbricence (por antithese)* chama *facto vergonhosissimo, e de que não ha exemplo nos annaes da governação de um povo livre.*

E sabem porque? porque o digno parocho não ouvio de confissão o sr. dr. Raymundo na romaria de Santo André.

Fortes maganões, em rigores de estilo!

Os factos que depois se attribuem ao mesmo parocho, e ao rd.º arcipreste, prior de Trouxemil, (sem offensa de ninguem, um dos parochos mais dignos, probos, e respeitaveis do bispado), de interferencia no acto eleitoral, são destituidos de todo o fundamento.

Que votassem na lista dita governamental admittimos, mas que coagissem ninguem a fazel-o, é pura phantasia do illustre protestante *conimbricense*, que não admira, sabendo se que ficou desnorteado, quando desesperou do vencimento da eleição pelos 100 votos promettidos.

O que tambem assacam ao rd.º e bondoso prior de Eiras, de haver escoltado os seus parochianos, é novo gracejo; bem sabe o sr. dr. Raymundo, porque elle propio lh'o affiançou, que não podia arranjar-lhe nenhum d'elles para a sua lista, por que tinham *devoção* differente, desde longa data. E queria o illustre protestante, que o pastor se puzesse em hostilidade com as suas ovelhas, só para lhe fazer favor e mercê? Era menos airoso.

Affirma o sr. dr. Raymundo, que os regedores fizeram correrias dia e noite por casa dos votantes, e os ameaçavam. Como não prefixa quaes os regedores ameaçantes, nem quaes os cidadãos ameaçados, já se vê, que é isso apenas um logar commum, a que recorre para o alliviar do desapontamento, que soffreu, elle que ia para presencear a derrota de alguem, como consta, dizia, e teve de resignar-se á sua.

Quanto ao carcere privado que fez o regedor de Souzellas, (aliás lavrador honradissimo da freguezia) como lhe assaca o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, recebeu o sr. ex-presidente informação menos exacta dos seus amigos, ou não percebeu a que lhe deram.

O facto, *como realmente se passou*, foi que os abastados proprietarios e cavalheiros da freguezia, os srs. Cunhas, convidaram a um refresco em sua casa os votantes seus visinhos, que findo elle marcharam todos á urna, alegres e contentes, como o não estava o sr. ex-presidente, quando vio desfilar junto de si a cohorte de eleitores independentes.

Mas a que carga de agua se mette ahi o regedor?

Queria acaso, que elle prohibisse que ninguem se banqueteasse em dia de eleições, com os amigos? Isso é realmente tyrannia.

O que agora pedimos ao sr. protestante é que nos diga quaes as pessoas e de que modo lhe angariaram d'esta vez os 105 votos que lá obteve, e egualmente nos informe e porque só merece a confiança de algumas, ha um anno ou menos a esta parte.

Mas entretanto seiba o publico, que se a auctoridade transigisse, nem esses 105 lograria o sr ex-presidente.

Confessem a verdade, digam francamente, que na assembleia do sul, foram abandonados por boa parte dos seus antigos campeões, (e nem isso admira depois da publicação do relatorio, sobre a administração camararia transacta, que deu occasião à *suspensão dos juizos publicos*) e que com quanto na do norte conservassem as mesmas forças, augmentadas ainda com o auxilio da vespora de um respeitavel ancião, mesmo assim, muitos outros lhes eram adversos, que tambem podem alguma cousa, e tem certa valia.

E evitam assim que os não accreditem quando nos fallam de coacções e violencias, que ninguem vio.

Dedicação extrema em felicitar este municipio é a do nobre protestante.

Somente egual a ingratidão d'esta cidade em recusar tanto bem! **

AGRADECIMENTO

Reconhecido ás provas de confiança, que acabo de receber dos meus concidadãos, eleitores das duas assembleias — da Assafarge e de Souzellas, agradeço hoje a todos elles a nova distincção, com que me honrão; promettendo de em tempo competente, se investido de funcções, exforçar-me por me tornar digno d'ella, pela pratica das obrigações legaes e dos deveres moraes, que o funccionario publico deve sempre procurar pôr em harmonia, no desempenho de seu cargo.

Coimbra, 13 de dezembro de 1862.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

COMMUNICADO

Sr. Redactor:

Que me diz v. a respeito da directriz da estrada de Coimbra á Portella? vejo tão adiantados os trabalhos da estrada da Portella a Foz d'Arouce, e que tão enormes despezas se tem feito na sua construcção sem proveito algum dos povos limitrofes, pela falta d'aquelle pequeno lanço, que não sei a que atribua tão notavel omissão, e muito menos o silencio da imprensa de Coimbra sobre tão importante assumpto, quando tão zelosa se mostrou ou tr'ora a tal respeito, e ao passo que vemos constantemente nos outros districtos, principalmente no d'Aveiro, não se levantar mão d'este objecto, exforçando se todos por dar ás vias de communicação com a Metropole o maior desenvolvimento possivel em todas as direcções.

Não tardará muito, que se torne transitavel o lanço de Foz d'Arouce á Portella, mas que importa, se d'ahi para diante se não passa, como passaria, se a estrada de Coimbra para a Beira começasse pelo lanço da Portella a Coimbra, e pela ponte no Mondego 'naquelle local?

Mesmo, que só esta pequena obra até hoje estivesse prompta, era mais interessante, e vantajosa para o publico, do que toda a estrada de Foz d'Arouce á Portella sem aquella communicação com a cidade de Coimbra, porque não só se facilitava a passagem do Mondego, que é um dos maiores embaraços para os povos na estação inveroosa, e se melhorava a estrada de Coimbra á Portella, que é quasi intransitavel 'nalguns pontos, mas daria logar, a que a cidade se fosse estendendo 'naquella direcção, formando um dos seus bairros mais importantes, quando mediante a ponte, e um caes no sitio da Portella, se puzer em contacto immediato com a Beira alta por agua, e por terra, pois tenho por certo, que feito isto, não tardaria, que da Portella até Coimbra se levantassem á beira da estrada casas de commercio, estabelecimentos publicos, e particulares, e mais obras d'arte, que em pouco tempo tornariam Coimbra uma cidade de primeira ordem, o que é impossivel em quanto se não abrirem aquelles canaes; que serão mananciaes perennes de fertilidade, e riqueza, por onde se importarão incessantemente os productos d'agricultura e industria d'ambas as Beiras, e se exportarão em troca todos os objectos de commercio, e arte de que hoje abunda, e d'aqui em diante mais abundará a cidade de Coimbra, pela facilidade da concorrencia.

Considero por tanto inqualificavel o silencio da imprensa a tal respeito, em vista do esquecimento, e desamparo de uma obra tão importante, e dos enormes sacrificios, que para ella tem feito os povos d'este districto, contribuindo com uma verba espantosa para as despezas das estradas ha dez ou doze annos, sem d'ahi tirarem o mais pequeno proveito, pela falta de communicação com a Metropole.

E' este brado que eu levanto a respeito da estrada da Beira a Coimbra, para despertar a attenção de quem fôr mais competente, para influir, e promover o andamento d'aquellas obras no indicado sentido, tem tambem applicação, para o ramal de Foz d'Arouce a Covellos, e da Louzã a Foz d'Arouce.

Pois de que servirá verem os Louzanenses tão adiantada a estrada da Portella a Covellos, se não podem utilizar se d'ella por falta d'estes dous pequenos lanços.

Tem-nos parecido muito vagaroso o andamento das obras d'aquella estrada, e não nos habilitamos, para nos aproveitarmos d'ella, logo que se preste ao serviço publico? Que contra senso!

Quando se não pudessem fazer obras definitivas, ao menos provisorias, que removessem as maiores difficuldades, e facilitassem o transito, e communicação com a estrada principal; pois estou certo de que ninguem se recuzaria a contribuir para esse fim com seu trabalho braçal, e donativos, ou expropriações compativeis com os seus recursos, e commodidades: assim como certo estou de que se não fôr por este meio, tarde, ou nunca teremos estrada da Louzã para Foz d'Arouce, e sabe Deus, se d'ahi para Covellos.

E é pena, sr. Redactor, que se não proporcione quanto antes á Louzã este pequeno beneficio, sitiada por montanhas quasi inaccessiveis: a sua aspiração d'hoje era communicar com a estrada da Beira a Coimbra, unico respiro, que mais facil, e proximo se lhe offerece; e é por isso, que muito anhela por ver aberta esta communicação, e que de bom grado todos os Louzanenses farão os possiveis sacrificios para o conseguir, logo que as auctoridades administrativas do municipio desenvolvam a necessaria actividade para se dar principio ás obras, sem se deixarem prender pelo ideal de recursos extraordinarios, nem de obras definitivas — *secundum artem* — porque então — *deficilem rem postulasti.*

E digo que esta é a aspiração d'hoje da Louzã, porque outros melhoramentos de muito maior alcance podem ter logar a seu favor, como seria o proseguimento da estrada, que vem da ponte do Cabril ao Pedrogão grande, passando pela Louzã a entroncar na estrada da Beira, e bem assim a de Thomar aos Cabaços na mesma direcção.

Mas se tantas difficuldades se encontram para levar a effeito aquella insignificante obra, como aspirar de perto a tão colossaes emprezas? Pelo menos no seculo XIX duvido que se realizem; se bem que, depois de postas em circulação as principaes arterias, urgentes se tornam as obras das estradas visinhas sem cuja existencia, aquellas serão inuteis e talvez prejudiciaes ao Estado pela despeza dos transportes, que não ganharão para o seu costeamento.

Rogo lhe, sr. Redactor, a publicação d'este artigo, que offerece á consideração dos interessados.

Um seu assignante da Louzã.

Santa Casa da Mizericordia de Coimbra. = Portaria. = Tendo chegado ao conhecimento da mesa do governo da Santa Casa, que os capellães da Mizericordia deixavam de dizer as missas, de que estavam encarregados por obrigação de suas capellas, para dizerem outras estranhas ás mesmas, d'onde resultava o grave inconveniente de lhes serem descontadas, por cada missa, quantias inferiores áquella que corresponde ao seu ordenado de

capellão, e de sobrecarregar a Mesa com a obrigação de procurar padres para dizerem as missas, a que não satisfaziam: e sendo de notoriedade publica, que este abuso e relaxação era causado, na maior parte, por espirito d'interesse -- a Mesa resolveu explicar o artigo 228 do regulamento; e decidio em sessão de 9 d'outubro, que só seriam abonadas as faltas dadas por motivo de molestia; ordenando assim que, quando os capellães da Santa Casa não pudessem dizer as missas das suas obrigações, não dissessem outras. E como das suas certidões, transcriptas no livro proprio, se demonstra claramente que os capellães — Abdenago Antonio de Souza, Francisco Jose Brandão, Manuel Antonio Ferraz, e Manuel Marques Pereira Ribeiro, se não sugeitaram áquella decisão; a Mesa deliberou em sessão d'hontem, 8 do corrente, que estes capellães fossem suspensos do exercicio de suas funcções e ouvidos por escripto sobre os motivos por que se recusam ao cumprimento das ordens da Mesa, e que os seus depoimentos formem a baze do processo sobre este negocio. O que o reverendo vice reitor intimará aos referidos capellães, e, declarando no fim d'esta que assim o cumpriu, m'a devolverá. — Dada e passada no cartorio da Santa Casa da Mizericordia de Coimbra aos 9 dias do mez de dezembro de 1862. — O provedor, *Manuel dos Santos Pereira Jardim.* = Para o reverendo vice-reitor do Collegio dos Orfãos. = Registada no livro competente a fl. 160.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 10, de Pariz de 9, do Havre e Bruxellas de 8.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 6. — Confirma se a rectificação dos tractados, relativos á Grecia, pelas tres potencias signatarias.

Um club de Athenas muito partidario da Inglaterra decidiu propor para o throno um dos filhos do lord Derby.

Pariz 6. — Por telegramma de Turin, soube-se haverem Passolini e Cassinis conseguido já formar o ministerio.

Chegou a esta cidade o capitão Vimercati, que, segundo se diz, vem encarregado por Victor Manuel de uma missão especial junto do imperador.

O «Pays», na sua edição da tarde, publica um artigo ameaçando a Grecia, por haver o governo de Athenas expulsado d'alli alguns individuos affectos á França.

Pariz 7. — Verificou-se a inauguração do novo «boulevard» no meio do maior enthusiasmo.

O imperador foi muito victoriado. O principe Napoleão esteve ao lado do imperador.

Na resposta ao discurso do municipio; o imperador fallou na questão do fabrico do pão, sob o ponto de vista do interesse popular, dizendo que o novo «boulevard» se chamará — «boulevard» de Ricardo Lenoir, nome de um simples operario, depois industrial eminente, que alimentou seus companheiros nos dias de desgraça e os fez soldados, marchando á sua frente em occasião da patria estar em crise.

Athenas 7. — Começou já o soffragio universal. Dois mil e quinhentos eleitores votaram no principe Alfredo.

Alexandria 7. — O vapor «Columbo», com as malas da China, Australia e Indias, perdeu se na ilha de Mausco.

Salvaram-se tripolantes e passageiros, e algumas correspondencias.

Londres 8. — As noticias de New York alcançam a 25 do passado. Haviam sido adoptadas medidas para levar a cabo a lei de confiscação.

Berna 9. — Assignou-se o tractado cedendo o Valle de Dappes á França.

Londres 8 — As noticias de New-York alcançam a 27. Adiou se o bombardeamento de Fredericksburgo.

Assegura se que Burnside conduziu o exercito federal para a Peninsula, a fim de attacar Richmond.

Os jornaes aconselham o presidente Lincoln a que offereça a sua mediação entre a França e o Mexico.

Vienna 8. — Foi em Vienna, submettido ao imperador o estatuto para a Venecia. A Dieta será composta de 50 membros escolhidos por eleição directa, e nomeando elles mesmos o seu presidente, salva a retificação do imperador.

O poder executivo é composto de 13 membros, um dos quaes escolhido pela Dieta e quatro pelo governo.

A Dieta terá o direito de rever o estatuto.

Pariz 8. — Ha noticias da America. A lucta recrudesce e ha fuzilamentos por represalias. Nenhum facto importante do theatro da guerra. A Russia gosa alli perfeitas sympathias; mas no Norte ha grande antipathia contra a Inglaterra e França.

Juarez continua a despresar os protestos e observações dos ministros estrangeiros.

Turin 9. — Assignaram-se os decretos de formação do novo gabinete.

(Já são conhecidos os nomes dos novos ministros pelo telegramma, que já publicamos, do nosso correspondente).

Pariz 9. — Correspondencias da Grecia annunciam sanguinolentas luctas em consequencia das eleições.

Os francezes foram ameaçados no Pireo.

Pariz 10. — Cartas de Napoles dizem que reina grande agitação 'naquella capital, e deram-se vivas a Garibaldi nos cafés e nos theatros.

Os correios são interceptados com muita frequencia nas provincias.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Theatro Academico — No sabbado houve 'naquelle theatro a repetição da magica — *Amor e Diabo, ou o Reino das Joias*, e juntamente as scenas comicas desempenhadas por Simões — *O thio Matheus*, e *Um como tantos*.

Hoje repete se a mesma magica e sobe tambem á scena, a comedia em um acto — *Feio do corpo e bonito d'alma*.

Eleições — No domingo tiveram logar no salão do theatro Academico as eleições dos socios e accionistas que têm de servir de 1862 a 1863.

Tinhamos toda a esperança de que a nova eleição conseguiria os melhoramentos de que tanto carece aquelle theatro; mas infelizmente não falta por ahi quem censure as *austheras sympathias*, que alguns dos reeleitos teem por aquelles logares.

Sentimos tambem a sahida de alguns dos membros do conselho que sempre se empenharam nas propostas que apresentaram para a prosperidade do theatro Academico, mas que a maioria sempre supplantou.

Eis os nomes dos individuos eleitos:

CONSELHO

Accionistas — Luiz Botelho, dr. Raymundo V. Rodrigues, dr Costa Simões.

Socios — A. B Cerqueira Lobo, A B. da Silveira e Avilla, Henrique de Macedo, dr. Ayres de Gouvêa, F. d'Assis Caldeira, A. Fialho Machado, J. Pimenta Tello, A. Magalhães Cardozo, D. Luiz de Castro, Felix Paris, Jeronymo Pimentel, Rodrigo Vellozo, Sebastião Brandão, Pessoa d'Amorim, José Sampaio, A. Mello Varajão, J. B. d'Abreu Gouveia, Casimiro Ribeiro, Julio Rainha, e A. Guerreiro.

SUBSTITUTOS

Accionistas — Dr. Nuno José da Cruz, dr. Bernardo de Serpa, e F. de Souza Araujo.

Socios — A. J. Camara Manuel, A. C. C. Castro e Lemos, J. A. Saraiva, J. M. da Cunha e Seixas. Agostinho Machado, J. Corrêa Loureiro, Eliziario Casal, J A. da Cruz, L. Pinto Tavares, Macario de Castro, dr. João de Mendonça Cortez, Faustino Sarmento, M. Alves da Silva, J. J. Soutto Rodrigues, F. A. Castello Branco, José Mendonça, T. d'Albuquerque, E. David e Cunha, Luiz Margarido, e M. Antonio de Sousa.

Theatro de D. Luiz I — No domingo subiu á scena 'naquelle theatro o drama em 4 actos — *Os Filhos dos Trabalhos* — e a interessante scena comica — *O Prego*.

O espectaculo agradou na generalidade, sobre-sahindo o sr. Novaes e a sr.ª Maria da Conceição que souberam comprehender os papeis que lhes foram confiados, satisfazendo assim ao que de ambos se esperava.

Destacamento — Hontem pelas 2 horas da tarde chegou a esta cidade uma força de 101 praças, commandada pelo sr. capitão Libanio, que, dizem, vem substituir o que ha pouco reuniu o de infanteria 9.

Tem causado geral sensação a mudança do destacamento, porque veem 'nella o quer que seja de bellicoso.

Pessoa competente informa-nos de que não é só o facto do commandante que aqui estava ter já exercido ideotico logar pelo carnaval de 1854; mas tambem a desintelligencia entre o referido commandante e o sargento que se acha ás ordens do sr. governador militar.

Lamentamos que o sr. capitão Vasconcellos seja transferido d'esta cidade, por motivos de tão pouca ponderação e aguardamos o futuro para fazermos justiça a quem a merecer.

Posse — Tomou na segunda feira posse do logar de lente substituto extraordinario da faculdade de Theologia o sr. dr. Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima.

Sahida — Na diligencia do dia 15 do corrente, sahiu para Lisboa o sr. deputado Vicente Ferrer Netto de Paiva; no fim do mez consta-nos que sahem os outros deputados d'este districto.

Pedido justo — Como parece ser boa regra de julgar a do Jcto. na L. 24 *D. de legib.* — *Incivile est nisi tota lege perspecta una aliqua parte ejus proposita judicare vel respondere* — pedimos aos doutores do «Conimbricense» transcrevam o periodo todo em que vem a tal proposição, que attribuem a certo professor de direito penal, para se ver se elle é tão mau, como s. s.as o fazem, ou se na realidade s. s.as procuram *illudir o publico, calumniando por officio.*

Que meninos!

Mercado de Coimbra no dia 17 — Trigo a 640; milho branco a 430; dito amarello a 420; feijão branco a 540; dito rajado a 480; dito frade a 360; batatas a 360; azeite novo a 1:260 rs.

Recreio — A sociedade phylarmonica *Conimbricense* tenciona domingo proximo, se o tempo permittir, ir tocar ao Caes, das 2 ás 5 horas da tarde, dando por este modo uma prova de gratidão aos socios honorarios, e respeitavel publico.

Boa noticia — Um telegramma dirigido ao «Commercio do Porto» dizia que tinha sido offerecido a Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando o throno da Grecia. Os jornaes d'hoje fallam detidamente 'neste objecto e dizem que effectivamente a rainha de Inglaterra escrevera ao Senhor D. Fernando consultando a sua vontade 'neste assumpto, e que elle respondera o seguinte:

«Sou portuguez, portuguez quero morrer. Não troco por throno algum do mundo esta minha patria adoptiva. Demais cuido ainda da educação de um de meus filhos, o dever de pae está, para mim, primeiro que o da ambição — caso a tivesse.»

Não é para nós os portuguezes menos lisongeira a offerta que a Sua Magestade foi feita do throno da Grecia do que a sua recusa.

Visita real — S. M. El Rei o sr. D. Luiz foi no dia 12 pelas 2 horas da tarde a bordo da fragata a vapor rossa, «Dimitri Donskoi, que no dia 11 chegou ás aguas do Tejo, vinda de Brest com 6 dias de viagem.

S. M. tanto á entrada como á sahida d'aquelle vaso de guerra, foi saudado com as salvas do estylo e dividas a tão alta personagem.

Tranferencias — O sr. José Caetano dos Reis e Silva foi transferido, por conveniencia do serviço publico, do officio de escrivão e tabellião do juiz de direito da comarca de Tondella para identico officio de escrivão e tabellião na comarca de Santa Comba Dão.

O sr. Carlos Augusto Maldonado foi transferido, por conveniencia de serviço publico, do do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba Dão para identico officio de escrivão e tabellião na comarca de Tondella.

Fallecimentos — Na noute de 13 para 14 falleceu, victima de uma apoplexia, na hospedaria do Peixe, onde se achava, o sr. visconde de Castellões, Florido Rodrigues Pereira Ferraz, diz o «Commercio do Porto».

Era par do reino, ministro de Estado honorario, conselheiro de Estado, commissario em chefe reformado do exercito, grau cruz das ordens de Christo, de Carlos III de Hespanha e commendador da ordem da Conceição.

O sr. visconde de Castellões nasceo no Porto em 13 de janeiro de 1790 e tinha portanto 73 annos incompletos.

Exerceu diversas e importantes commissões, e entre outras a de director da alfandega grande de Lisboa.

Tambem falleceu esta noute, o sr. José Nunes Cardoso de Gouvêa Pereira Corte Real, filho do fallecido conselheiro Bento Cardoso de Gouvêa Pereira Corte Real.

Delegacias a concurso — Acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias successivos para o provimento dos logares de delegados do procurador régio, que se acham vagos nas comarcas de Arganil, Bragança, Chamusca, Elvas, Fafe, Fundão, Louzã, Mafra e Pinhel.

Desastre — No dia 26 do mez findo, deu-se em Ferreira do Alemtejo diz o «Bejense,» uma scena digna de lastima.

Maria da Horta tinha sahido, e. ou fosse por descuido ou pelo quer que fosse, deixou um filho que apenas tinha dois mezes deitado no chão; um porco, pertencente a Antonio Galreia, entrou em casa da desditosa mãe, precipitou se sobre o desgraçado, arrancando lhe uma grande parte do craneo!!

No meu entender, accrescenta o informador, o infeliz morre esta noite.

Ponham os olhos 'neste exemplo as mães descuidadas porque se na maior parte d'ellas não houvesse desleixo, não teria a sociedade tantas desgraças a lamentar.»

Egrejas parochiaes a concurso — Mandou se abrir concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Pera (Divino Espirito Santo), concelho de Silves, diocese do Algarve.

Eixo (Santo Izidoro), concelho de Aveiro, diocese de Aveiro.

Caldeireiros (S. João Baptista), concelho de Mertola, diocesse de Beja.

Collos (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Odemira, idem.

Neves (Nossa Senhora das Neves), concelho de Beja, idem.

Povoa (S. Miguel), concelho de Moura, idem.

Amorim [S. Thiago] concelho da Povoa de Varzim, diocese de Braga.

Arão (Salvador), concelho de Valença, idem.

Avô (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Eiras (S. Thiago) concelho de Coimbra, idem.

Lamarosa (Santo Varão), idem, idem.

Sameice (S. Martinho), concelho de Ceia, idem.

Trezoi (S. Thomé), concelho de Mortagua, idem.

Villa Verde [Santo Aleixo], concelho da Figueira da Foz, idem.

Monforte (Santa Maria da Graça) concelho de Monforte, diocese de Elvas.

Arcozello (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

A dos Cunhados (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras, diocesse de Lisboa.

Aldeia de Paio Pires (Nossa Senhora da Annunciada), concelho do Seixal, idem.

Cadafaes (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Alemquer, idem.

Santa Catharina (Santa Catharina), concelho das Caldas da Rainha, idem.

Louzã (S. Pedro), concelho dos Olivaes, idem.

Santarem (S. Nicolau), concelho de Santarem.

Sapataria (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Arruda, idem.

Sobral de Abelheira (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Azoeira, idem.

Torguel [Nossa Senhora da Conceição], concelho de Alcobaça, idem.

Torres Novas (S. Pedro), concelho de Torres Novas, idem.

Vidaes (Nossa Senhora da Piedade), concelho das Caldas da Rainha, idem.

Regulamento — Por decreto de 9 do corrente, publicado no «Diario de Lisboa» do dia 13, se estabelece a forma como hão de ser feitos os concursos, por provas publicas, para as egrejas parochiaes.

A justiça e a innocencia — Do «Diario do Povo:» Em 1855 foi accusado de tentativa de parricidio Manuel de Sousa Carneiro, na comarca de Baião.

Seu pai foi o queixoso perante as authoridades respectivas, e o réo entrou na cadeia do conselho passando para a de Penafiel depois do seu julgamento.

Antes de ser julgado, o pai do réo certificou se de que não foi seu filho o author do

attentado de que esteve a ser victima, e espontaneamente apresentou-se perante um tabellião e ahi declarou em escriptora publica, que eram falsas as suas suspeitas, por isso que sabia quém tinha sido o inimigo da sua vida.

A copia d'esta escriptora foi apresentada em juizo; e o pai, procurando o filho, pediu lhe perdão, derramando copiosas lagrimas, e prometteu concorrer com todas as despezas do processo, e cumpriu religiosamente a sua promessa.

Chegou o dia do julgamento. O réo contava com a sua liberdade; mas o jury, despresando a declaração do pai, deu por provado o crime do réo, e este foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida nas nossas possessões africanas.

Appellou para o tribunal superior, e este tribunal mandou lhe applicar a pena de 15 annos para Africa.

Sendo-lhe confirmada a sentença pelo supremo tribunal, o pai tem se apresentado amiudadas vezes na relação do Porto a despedir se do filho. Têm se dado algumas scenas que causaram consternação a todos os que as presencearam.

A lembrança do mal que causou, e o amor do pai, têm-lhe causado um soffrimento intimo, que na sua fronte se mostra em caracteres bem salientes.

E o filho, que ha seis annos vive entre os ferros das cadeias da Relação como author d'um crime terrivel, do mais abominavel, mas innocente, é o primeiro a consolar o author da sua desgraça!

Que bello espectaculo!

Despachos judiciaes — Por decretos de 3 e 10 do corrente mez, tiveram logar os seguintes despachos:

Bacharel José Ildefonso Pereira de Carvalho transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca de Bragança, para identico logar de delegado na 5.ª vara da comarca de Lisboa, vago pelo novo despacho do bacharel José da Rocha Fradinho.

Bacharel Joaquim Bernardo Soares — transferido como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca de Pinhel, para identico logar de delegado na comarca da Covilhã, pelo novo despacho do bacharel Alexandre Marques da Paixão.

Bacharel Manuel Ignacio do Canto Ramos e Silveira — transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca da Chamusca para identico logar de delegado na comarca de Beja, vago pelo novo despacho do bacharel Fermino de Sequeira Teixeira Manso.

Bacharel Manuel Joaquim Borges de Castro Silva — transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca de Santo Thyrso, para identico logar de delegado da comarca de Vianna, vago pelo novo despacho do bacharel João Roberto de Araujo Taveira.

Bacharel João José de Oliveira Gomes — transferido como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca da Louzã, para identico logar de delegado na comarca de Santo Thyrso.

Bacharel Domingos Manuel Estevão Pires — transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca do Fundão, para identico logar de delegado na comarca de Braga, vago pelo novo despacho do bacharel José Joaquim Vieira.

Bacharel Antonio Francisco Tavares — transferido, como requereu, do logar de delegado do procurador regio na comarca de Fafe, para identico logar de delegado na comarca de Penafiel, vago pelo novo despacho do bacharel José Dias Vieira.

Retratos — A commissão revolucionaria de Athenas encommendou cem mil retratos photographicos do principe Alfredo, dos quaes trinta mil devem ser feitos em França.

Achados — (Do «Jornal do Commercio»). Na surriba, que se está fazendo na praça do Principe Real, encontrou-se uma grande quantidade de excellente pedra já apparelhada.

Naturalmente era pedra para as obras do Erario, e que alli foi soterrada.

No edificio de S. Vicente de Fóra acharam-se entaipadas 160 arrobas de bronze, sendo todo elle de magnificos ornatos de uns portões de ferro, que, segundo se diz, pertencem á patriarchal.

Ignoramos se assim é.

Os srs. Collares compraram todo o bronze, e destinam-n'o para a estatua de Luiz de Camões.

Ouvimos que a obra dos ornatos é executada com muita perfeição. Era cousa antiga e grande, como era uso.

Parabens — O distincto advogado Bruschy, que havia estado em extremos de vida, acha-se felizmente livre de perigo; pelo que muito e muito nos congratulamos.

Presente a Nelaton — Os jornaes liberaes de Pariz quotisaram-se para presentear com uma caixa de rapé riquissima, o dr. Nelaton, o célebre facultativo francez, que ultimamente foi visitar Garibaldi, e que o livrou da amputação, aconselhando a extracção da bala, que se acaba de fazer com toda a felicidade.

A «Correspondencia d'Espanha» diz que Nelaton não acceita, para que se não dê á cura de Garibaldi caracter politico.

Casamento de princesa — Diz um correspondente da Allemanha, que a nomeação recente de mr. d'Eichmann para ministro da Prussia junto á côrte do Rio de Janeiro tem por fim a negociação do casamento entre um filho do principe de Hohenzoller-e-Sigmaringen com a filha mais velha do imperador do Brazil.

Visita do principe de Galles a Sua Santidade — O «Morning Post» conta do seguinte modo a visita feita no dia 17 de novembro pelo principe de Galles ao Papa.

«Cousa curiosa na historia! os herdeiros presumptivos dos dous primeiros thronos protestantes da christandade, achando-se simultaneamente em Roma, foram juntos offerecer as suas homenagens ao chefe supremo da egreja catholica. Esta manhã o principe de Galles, com o seu sequito e o representante de Inglaterra, M. Odo Russell, o principe e a princeza da Prussia, com a sua comitiva e o ministro prussiano, barão Khanitz, sahiram do palacio Calarelli em cinco carruagens, e dirigiram-se ao Vaticano, onde foram recebidos na grande escadaria pelo mordomo do Papa, M. Borromeo, que os conduziu aos aposentos de Sua Santidade.

De ordinario, as pessoas de sangue real que devem ser recebidas pelo Papa atravessam as ante-camaras e os salões aonde estão os guardas nobres e os prelados da casa do Papa. As pessoas que devem ser apresentados passam ao salão de audiencia conduzidas pelo prelado chamado «maestro di camera». Este abre a porta e ajoelha se; os visitantes adiantam-se, e acham se em presença do soberano pontifice, que nestas occasiões está e recebe sempre a sós os visitantes; os diplomatas e membros da comitiva esperam na ultima ante-camara até que, a um signal dado, o «maestro di camera» lhes dá accesso á sala de audiencia, aonde são successivamente apresentados pelos personagens que o Papa acaba de receber em audiencia.

O principe de Galles e a princeza da Prussia, entrados sós na sala d'audiencia, foram recebidos do modo mais affavel pelo Papa Pio IX. S. Santidade conhecia o principe esposo, ainda ha pouco tinha visto o principe de Galles; de sorte que não faltaram assumptos á conversação, animada por numerosas reminiscencias de familia.

O Papa mostrou-se muito affavel, sustentando toda a conversação por dez minutos, depois dos quaes foram apresentadas as pessoas do sequito dos principes. Toda a gente, depois que sahiu dos aposentos do Papa, foi visitar o cardeal secretario d'Estado. O Cardeal Antonelli não estava tão alegre como S. Santidade; não parecia gosar tão boa saude. Acabava de perder sua mãe a quem elle e seus irmãos eram mui ternamente affeiçoados. Tal é a simples narração da visita de SS. AA. RR. ao Vaticano.»

Theatro francez no Egypto — O vice rei do Egypto vae fundar um theatro francez, que se inaugurará brevemente. A esta funcção será convidada a imprensa de Pariz e recebendo-se os seus representantes com o fausto e bom gosto de que tantas provas tem dado Said-Pachá.

Tromba marinha — Lê-se no «Commercio do Var»:

«No dia 18 de novembro, uma immensa tromba que mergulhava no mar entre as ilhas de Leirins e o golpho de Napoule, a perto de uma legua de Cannas, foi vista pelos habitantes de Gresse.

Este meteoro, cuja parte superior, em fórma de funil, estava suspensa de uma sombria cortina de nuvens, formava por baixo um largo rego esbranquiçado, e se confundia, a superficie do mar, em uma montanha de vagas espumosas e vapores brancos.

Apesar da distancia afastada em que se achava, podia distinguir se a sua marcha rapida e o borborinho das aguas, que arrastava apoz de si, dirigindo-se de E. a O. para a ponta de Theoule, por detraz da qual acabou por desapparecer.

Felizmente, nenhum navio se achava na proximidade da tromba.»

Nascimento de um principe turco — Lê-se numa correspondencia de Constantinopla de 21 de novembro:

«Domingo ultimo as salvas de artilheria annunciaram á capital o nascimento de um principe.

O sultão Abdul Azis tem agora dous filhos. Yossouf Izeden Effendi, que tem 6 annos annos, e o recem nascido, que se chama Mahamoud, como seu avô. Sua mãi é a terceira sultana. Izedden é filho da primeira.

As salvas de artilheria e illuminações repetiram se durante tres dias.

Os ministros altos funccionarios enviaram, segundo o uso, ricos presentes ao principe recem nascido.

Fuad Pachá mandou-lhe uma ama de leite escrava e «bijouterias» avaliadas em 4:000 libras.

Por motivo do nascimento do principe Mahamoud Djemed Eddin, as mulheres dos grandes dignitarios e as do serralho do defuncto Abdul-Medjid serão convidadas para o palacio e durante oito dias succeder-se-hão festas sem interrupção.

No fim das festas, cada uma das mulheres recebera um magnifico presente.

Esta solemnidade repetiu se duas vezes no espaço de um anno.

Se cada seis mezes nascer um principe, o que é muito possivel, a lista civil do sultão augmentara de uma maneira assombrosa e é possivel que os natalicios sejam a morte da fazenda turca!»

O novo sultão é compositor de musica. Em Milão vendem se litographadas as peças intituladas «Invicta al valtzer» e uma «Barcarola», composições de S. M. turca.

Coração de Voltaire — Uma correspondencia da «França Central» annuncia que os herdeiros collateraes do marquez de Villette, que hoje estão de posse da sua immensa fortuna, remetteram ultimamente a Mad. Leon Duval o coração de Voltaire, que o offereceu á academia franceza.

Além da somma de 50:000 francos, os mencionados herdeiros entregaram a Mad. Leon Duval uma mala enorme cheia de papeis ineditos de Voltaire, que, segundo as disposições testamentarias do auctor, só devem ser publicados 100 annos depois da sua morte.

Como Voltaire morreu em 1778, é d'aqui a 16 annos que estes papeis serão dados á publicidade.

Que scenas!! — Dizem de Larissa (Turquia) á «Gazeta dos Tribunaes»:

— «A aldêa de Levadia, situada ao pé do monte Olympo, entre Alasonio e Sylfidia, foi theatro d'um horrivel acontecimento.

Na manhã de 13 de julho entrou alli um bando de 40 albanezes gregos e turcos. Uns foram dormir, e outros espalharam-se pela povoação, cujos habitantes se inquietaram, porque a gente valida andava nos campos, e nas cazas só estavam as mulheres, as creanças, os velhos e os negociantes.

Os receios augmentaram quando os recemchegados dirigindo se aos *bacals* (lojas de mercadoria), pediram tabaco, azeitonas, queijo, etc., levando tudo sem perguntarem o preço.

A um signal do chefe, os bandidos, atravessando as ruas desertas, invadiram a escóla, onde estavam reunidos perto de 150 meninos e meninas.

O chefe dos bandidos, um tal Semo, intimou o mestre para que lhe entregasse todo o dinheiro que tinha e o seu relogio.

O mestre entregou o relogio e 3:000 piastras.

Semo e seus bandidos ordenaram aos escolares que os acompanhassem.

Alguns tentaram fugir, mas foi debalde.

Quando os escolares estavam no meio dos bandidos, o chefe declarou ao mestre escóla que elle os levava para uma montanha vizinha, que indicou, onde esperaria tres horas, e que se passadas ellas lhe não levassem 100 mil piastras, mandaria degolar os seus jovens prisioneiros.

As mulheres sahiam-lhe ao caminho implorando piedade e pedindo seus filhos, mas eram repellidas barbaramente, e ameaçadas com a morte.

A' saida de Lavadia, 8 gendarmes, que foram prevenidos, tentaram barrar a passagem aos bandidos: porém depois de descarregarem as armas e morto um albanez, retiraram com um morto e dous feridos.

Os bandidos, para que se não reconhecesse o cadaver do seu companheiro laceraram-lhe o rosto e continuaram o seu caminho.

A montanha designada não era longe. Chegando alli, como o praso de 3 horas que deram não dava tempo a que a auctoridade de Alasonia fosse prevenida, emquanto uns bebiam, comiam ou dormiam á sombra das grandes arvores, outros de carabina na mão guardavam os infelizes prisioneiros.

O tempo corria e não se descobria ninguem na planicie.

Os meninos de 12 a 13 annos, comprehendendo melhor o horror da situação, interrogavam se uns aos outros, calculando as posses da aldêa para o seu resgate, e olhavam aterrados para os seus ferozes guardas.

Semo estava a pé e os seus camaradas agrupavam-se em volta d'elle.

Aproximava se o momento fatal e os desgraçados meninos uniam-se uns aos outros! Os minutos eram horas e a angustia das creanças era dolorosa! Os mais jovens riam, porque nada comprehendiam do drama em que iam representar um tão terrivel papel!

A voz severa e atterradora de Semo perguntou ás sentinellas se não apparecia ninguem, e depois voltando se para o seu bando, apontou para um bandido de ar selvagem e feroz, a que chamou Djaffer, dizendo-lhe:

As tres horas passaram.

Um bandido mais humano pediu mais um quarto de hora de espera, mas não foi attendido.

O chefe accrescentou:

— E' uma grande tarefa, são 150; talvez os aldeões cheguem no fim; o resgate será para os que restarem.

O que se passou então faz tremer de piedade e indignação.

Djaffer agarrou ao acaso um dos pequenos escolares pelos cabellos e de um golpe lhe cortou a cabeça! Seguiu-se um segundo e depois um terceiro!

Os meninos davam gritos de terror, pedindo perdão de joelhos, mas era o mesmo que rogar ás pedras da montanha!

O carrasco agarrava já um menina de 10 annos, quando uma das vedetas annunciou que ao longe via muitos homens e bestas de carga.

Semo mandou esperar até que se pudesse vêr o que era.

Era o preço da vida e da liberdade dos prisioneiros.

Os aldeões subiram com difficuldade a montanha, fustigando os cavallos.

Traziam 50:000 piastras em cobre, em peças de 20 paras e em bechliks.

Como a aldêa não era rica, não poderam ajuntar as outras 50:000 piastras, porem as mulheres deram os seus cintos, as chapas de prata dos seus toucados, os collares e os brincos, que prefaziam o valor da somma que faltava.

A pobre gente tinha comprido a sua missão, porem viram sangue e cabeças, e o seu terror era tal, que não se atreviam a olhar para os mortos nem para os vivos!

Os meninos que reconheceram seus paes correram para elles.

Nos cavallos livres da carga que tinham conduzido puzeram os cadaveres dos tres innocentes degolados.

Os bandidos marcharam com o roubo para escaparem á perseguição das auctoridades de Alasonia Sylfidia e Larissa, que logo que souberam do facto, mandaram tropas bater as montanhas.

Depois de alguma dias de exploração e de um combate desesperado, as tropas poderam prender quatro bandidos, um dos quaes era capitão dos areonautas de Halim-Bey, recenciados.

As cabeças de quatro bandidos que pereceram na lucta foram levadas para Larissa e expostas na praça da cidade.

O bando dispersou se momentaneamente».

Garibaldi — A «Unidade Italiana» de Milão publica na lingua franceza as duas cartas seguintes:

Ao general Garibaldi. «General a mocidade polaca das universidades d'Allemanha de Meio dia, reunida em Heidelberg para festejar

o anniversario da revolução polaca propoz um brinde áquelle que combate pela idéa das nacionalidades e da liberdade; é por que o estado da vossa saude, general, tão preciosa para a dita causa, nos interessa o mais possivel 'neste momento. O unico desejo d'esta assembléa seria o saber a ultima noticia de vossa convalescença.»

O general respondeu: Meus caros amigos, tenho orgulho e apreceio a affeição que me testemunhaes. Sois a esperança de um povo valente e infeliz. A divisão da vossa patria é crime que os povos da Europa expiam ha muito tempo. O estado em que se encontra a valorosa Polonia deve cessar. Os povos solidarios um do outro, devem pensar que combatendo pela vossa liberdade, combatem pela sua. A minha saude tem melhorado muito. Breve, talvez, estarei em estado de offerecer o meu fraco braço á santa causa da liberdade.

Abraça-vos com affeição *Garibaldi.*

Bispo de Vizeu — S. Ex.ª o sr. Bispo de Vizeu, chegou hoje de Lisboa vindo na mala-posta e partiu logo para o Porto.

Assassinato — Na noite do dia 15 assassinaram na Villa de Soure um francez, empregado nos caminhos de ferro. Segundo se diz, depois de muito embriagado o francez, entrou em algumas lojas desattendendo quem estava.

Por ultimo entrou 'numa venda onde estavam uns varinos de Buarcos e Quiaios, e começando a ostentar a sua coragem, atacou de palavras os varinos; sem mais esperar um d'elles impelliu-o para a rua, e outro lhe deu 4 navalhadas, de que lhe resultou d'ahi a pouco a morte.

Um dos criminosos foi logo preso, e no dia seguinte o outro.

Hymnos e Flores — Publicou se o numero 3 d'este interessante periodico litterario, o unico d'este genero que se publica em Coimbra. Vem muito variado, e traz artigos de muito interesse, que o tornam sobremaneira notavel. Recommendamol-o aos nossos leitores, como digno de toda a consideração.

Quem pertender assignar, deve-se dirigir á rua das Colchas n.º 3, ao ill.mo sr. Alfredo Elysio Pinto de Almeida, editor. Preço da assignatura em Coimbra por um semestre 500 reis, anno 1:000, fóra de Coimbra, por um semestre 560 reis, anno 1:100, Brazil 1:600 reis por anno fortes.

Desejamos longa vida ao novo periodico e muito folgaremos vêl-o prosperar, o que poucas vezes se observa 'nesta cidade.

Uma desgraça — Lê se no «Mercantil» de Porto-Alegre, (no Brazil) de 21 de Outubro:

«As festas do anniversario da independencia em S. Jeronimo não foram só para o prazer; houve 'nellas um motivo para pezar e gemer a humanidade.

Uma fatalidade, d'essas que são faceis onde ha enthusiasmo e onde por acaso ha armas, enlutou a festa, que só de galas devia resplandecer.

Havia na praça um tablado, no qual dansava uma comparsa de mascaras, simulando militares com espingardas; um dos mais inexperientes, por isso mesmo que era um dos mais jovens, carregara a sua de polvora secca, sem duvida para *salvar*.

Sem bem intender se com tal instrumento, tinha o insensivelmente engatilhado, e ao entrar no tablado um outro mascara com uma menina pela mão, ameaça-o por gracejo com a menção de disparar lhe um tiro. Machinalmente, sem duvida calca no gatilho e a arma estoira á queima-roupa sobre o infeliz que lhe estava por diante.

As buchas impellidas de muito perto tiveram a precisa energia para penetrar nas carnes, levando por diante a parte do fato que encontraram.

A região offendida era meliodrosa, porque era a do coração.

A victima não succumbiu logo, o que lhe teria sido uma fortuna; mas d'ahi a 14 dias, depois de atrozes dores e de inuteis esforços para extrahir completamente os corpos extranhos da ferida.

Não lhe sabemos o nome ao certo, senão o alcunho pelo qual o reconheciam vulgarmente; era — Juca de Varzea — e pertencia á nacionalidade portugueza.»

Um corvo velho — Lê se no «Memorial de Amiens»:

«Terça feira 2 de dezembro, o conde Henrique de L..., passeando no bosque de Henencourt, atirou um tiro de espingarda ao meio de um bando innumeravel de corvos e matou um grande e cinzento.

A ave tinha ao pescoço, sobre o peito e debaixo das pennas uma pequena caixinha de prata dourada, desgastada pelo movimento, e preza com uma correia bem conservada.

A pequena caixa, em fórma de livro, representa de um lado dous corações inflammados e do outro uma cruz no meio de um resplendor.

Tinha dentro um pequeno papel pardo azeitado, em que se lê facilmente esta inscripção:

«Wagram é o meu nome, porque nasci a 6 de julho de 1809. Estive tres annos em gaiola e deram-me depois a liberdade. — Douai, 1812.

Inauguração — No dia 7 do corrente teve logar em Pariz a inauguração do boulevard do principe Eugenio. Foi funcção pomposa a que assistiram, o imperador e a imperatriz, a guarnição, a guarda nacional e um povo immenso. Se o tempo tivesse estado mais propicio, teria sido uma das festas mais brilhantes e falladas de Pariz; mas a chuva humedeceu o enthusiasmo dos parizienses, embaciou o brilho da funcção que ainda assim correu sem novidade lamentavel.

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Candida Teixeira, filha de Francisco Teixeira e Thereza de Sousa, natural de Coimbra, de 11 annos, fallecida no dia 7.

Joaquim Antonio da Silva Guimarães, filho de Geralde da Silva Guimarães, natural de Guimarães, de 80 annos, fallecido no dia 9.

Arthur de Mello Faria, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 2 annos e 50 dias, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 371.

PUBLICAÇÕES

HISTORIA UNIVERSAL

DESDE OS TEMPOS PRIMITIVOS ATE' 1850

POR

CEZAR CANTU

Acha-se completa a impressão d'esta interessunte obra, unica no seu genero

Consta de 12 volumes em folio, a duas columnas, comprehendendo mais de 500 folhas de 8 paginas, enriquecida de oitenta magnificas estampas, e custa completa 18$000 reis. Desejando o editor facilitar ás pessoas que queiram possuil-a, mas não possam dispender de uma só vez aquella quantia, os meios de facilmente a adquirirem, em pagamentos mensaes, recebendo 'nessa occasião um volume, resolveu abrir nova subscripção, sem comtudo augmentar o preço por que se vende a *Historia Universal* a quem a compra 'num só pagamento.

Além d'esta vantagem ha outra de não menos séria ponderação, que é desapparecer o receio para o subscriptor de ficar incompleta a obra que já está impressa toda; e para o comprovar irá recebendo á proporção dos seus pagamentos os volumes brochados e respectivas estampas, pela sua ordem isto é na occasião do primeiro pagamento o volume 1.º, no do segundo pagamento o volume 2.º, e assim successivamente.

E para o editor ter garantia dos subscriptores das provincias de que não deixam de receber e satisfazer até o seu complemento, devem indicar pessoa em Lisboa a quem se remetterão os volumes á vista do respectivo pagamento.

Preço de cada volume com as respectivas estampas 1$500 réis.

ANNUNCIOS

410 Joaquim Pedro Parente, bacharel formado em Theologia, legalmente habilitado, lecciona Grego, Latim, e Francez, rua de S. João n.º 15.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

*** No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, 'numa das salas da camara municipal, hade ter logar a eleição para os diflorentes cargos da sociedade, para o que são convidados todos os socios.

Coimbra 15 de dezembro de 1862.

O secretario d'assembleia geral,
José Galião.

EDITAES

418 A Commissão Municipal de Coimbra faz publico que, no domingo 21 do corrente mez pelas 10 horas da manhã na casa da Camara, irá de novo á praça, a arrematação da limpeza da cidade com as condições que estarão patentes na secretaria da mesma.

Coimbra e Paços do Concelho 16 de dezembro de 1862.

O Presidente da Commissão,
Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

419 A Commissão Municipal d'este conselho faz saber que no domingo proximo, 21 do corrente, pelas 10 horas do dia se hade vender em praça, nos Paços do mesmo — um contador, candieiro, e alguns tubos da illuminação a gaz da extincta casa da Fiscalisação Municipal

E para constar se passou o presente.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 17 de dezembro de 1862.

O Presidente da Commissão Municipal, Dr. *Francisco Fernandes da Costa.*

9.000:000

Loteria em tres cores

Extracção em 18 de dezembro

415 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços, desde 720 até 30 réis.



O mesmo vendeu da ultima Loteria, em cautellas de differentes preços os seguintes premios:

N.º	1282	teve	25$000 réis
»	5571	teve	25$000 »
»	6357	teve	25$000 »

ATTENÇÃO!

324 Não sendo ainda bastantes para satisfazer *á economia* e necessidades publicas, os muitos modêlos de apparelhos hydraulicos, que *a fabrica da fundição do Bicalho hoje possue*, acaba de concluir satisfactoriamente novos ensaios, para obter a tiragem de agua de qualquer profundidade, por meio do emprego de uma só pessoa, (maior de 18 annos) para poder aturar 3 horas de continuada tiragem, sem ficar cansada, ainda mesma quando tire 500 litros por minuto e seja elevada alguns metros acima do nivel do poço.

Os preços são menores do que os apparelhos de fazer a tiragem por meio de força animal, e dar-se-hão promptamente á face das pretenções de cada um; e se garantem os bons resultados e duração dos novos apparelhos.

Porto 30 de setembro de 1862.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

COMPANHIA
GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Batholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho	3. qualidade		300	Vinho Moscatel	rico		800
Dito » »	2. »		330	Dito »	extra-rico		1040
Dito » »	1. »		360	Dito Malvazia			420
Dito Superior			380	Dito » velha	superior		560
Dito Particular			420	Dito »	rica		800
Dito Rico			480	Dito »	extra-rica		1040
Dito Duque			560	Dito Lagrima	superior		680
Dito da Novidade de	1815		560	Dito »	rica		1040
Dito »	de 1820		560	Dito de meza	5.ª qualidade		190
Dito »	de 1834		480	Dito »	4.ª »		210
Dito »	de 1840		460	Dito »	3.ª »		230
Dito »	de 1842		460	Dito »	2.ª »		260
Dito »	de 1844		460	Dito »	1.ª »		280
Dito »	de 1847		440	Geropiga tinta			420
Dito »	de 1851		380	Dita »	velha		540
Dito Bastardo tinto	velho		440	Dita branca			420
Dito » »	rico		560	Dita »	velha		500
Dito Branco	velho		420	Aguardente do Douro			520
Dito »	superior		460	Dita »	velha superior		640
Dito »	rico		800	Vinagre tinto	2.ª qualidade		140
Dito »	extra rico		040	Dito »	1.ª		160
Dito Moscatel			440	Dito »	superior		270
Dito »	velho superior		560	Dito branco	»		270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 720 SABBADO 20 DE DEZEMBRO VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno . . . . . 3$200
por semestre . . . . . 1$600
por trimestre 800
correspondencias por linha 30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quintas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . . . 3$800
Por semestre . . . . . 1$840
Por trimestre 920
Avulso 40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

A FESTA INDUSTRIAL DAS MINAS DO PALHAL

Que grande festa! Por entre virentes mattas e verdes comoros de murta e madresilva, que serpeiam aqui e acolá 'num terreno tapetado de verdura com o matiz de mimosas florinhas de campo, assomam de todos os pontos, atravez de magestosas montanhas e apraziveis vales, centenares de camponezes, cujas harmonias singellas, animadas por suas trovas alegres, ditadas pelo coração, fazem ecco ao longe, e dizem que uma grande festa, a maior festa industrial do primeiro estabelecimento mineiro do paiz se vae solemnisar, honrando seu director, o sr. Cruichshank, e engrandecendo uma companhia nobre, que por elle faz queimar nas sagradas aras do trabalho o incenso vivificante que leva a felicidade a um povo laborioso, e logo a uma nação inteira, ensinando-lhe como das entranhas da terra se extrahe um dos grandes elementos do commercio — o cobre.

Não é o ouro importado do Brazil, nem as perolas de Ormuz, nem os brilhantes e saphiras dos montes Urals, que alli se festeja, por que o luxo austero e insaciavel de nossos dias nos arranca sommas consideraveis. Não. E' o pão negro e os andrajos da mizeria d'estas aldeias tão bellas, que um immenso estabelecimento mineiro, mui felizmente administrado, veio converter em ventura, animando a exploração á Companhia Luzitana de Minas em Londres, que desde ha muito possue os melhores creditos no mundo mineiro.

Este encantador sitio do Palhal recorda-me sempre aquelles sabios versos de Mr. Bedding, em que realmente se admira o solo de Cornwall, provincia de Inglaterra:

Cornwall those healthy wealthy spot of ground,
Where richest ores in shining heaps are found.
Thy very dust is gold, thy stones are tin.
Thy wealth is not without, but hid within.

Eram 10 horas da manhã do dia 6 do corrente, quando ao signal dado pelo sr. Cruichshank, se moveu, pela primeira vez, ao peso d'agua do rio Caima uma enorme roda colossal, de 500 kylogrammas e com 360 rotações por hora, acompanhado o primeiro movimento com o vinho do Porto d'uma garrafa alli quebrada para aquelle mesmo fim, havendo aquelle cavalheiro em primeiro logar pronunciado um discurso, em que se patenteavam as vantagens d'aquelle machinismo. E a estas se seguiram todas as demais solemnidades usadas na Grã-Bertanha; porem já no meio de centenares de foguetes, que então subiram aos ares, e de estrepitosas acclamações dos circumstantes, que apinhados victoriavam o auspicioso successo d'esta roda colossal, que substitue a dispendiosa machina a vapor, e promette o supremo progresso d'estas minas.

Seguiu-se a isto um esplendido banquete, dado aos convidados e capitães de minas, em que os repetidos brindes eram saudados pelo coração, e guiados pela vara magica do trabalho, que é a prosperidade dos povos, das nações e finalmente do mundo.

E só no dia 8 é que pôde ter logar um magnifico jantar, offerecido aos operarios d'estas minas, então só em numero de 500.

Como era bello ver duas honrosas fracções de familias portugueza e ingleza, reunidas para fim tão grande e justo!

Era o trabalho que a ambas fascinava, era um director aliás mui intelligente e delicado, cuja administracção faz honra á distincta companhia, que 'nelle votou sua eleição.

Aqui sim. Aqui admiramos como a Inglaterra é industriosa, e reparte com os inimigos da ociosidade; assim como aprendemos a desprezar as linguas viperinas; que apenas são mordazes pela inveja.

E' ingratidão dizer mal do paiz, que nos ensina a trabalhar, e que mais lucros nos dá, trocando pannos, ferragens, carvão e etc. pelo nosso vinho, azeite, cortiça . . ., do que a França, levando ouro e mais ouro, em compensação de cavallinhos de páo, bonifrates de cera, assovios de chumbo, bonecos de gesso em fim até pomada para saccar o cabello.

Para tudo nos saccarem, até o cabello!

Uma festa como esta do Palhal tem mais valor aos olhos do sensato, que o nascimento d'um rei ou casamento d'um imperador. *E.*

TELEGRAPHIA ELECTRICA

De dia para dia cresce o numero d'aquelles que instam pela reforma da Telegraphia Electrica, como crescem de momento, as demasiadas razões que aconselham similhante medida.

Vem de longe o clamor unisono a favor d'esta reforma; mas quasi todos divergem nos meios de a levar a effeito. Uns e outros têm razões mais ou menos prestaveis, em que fundam seus alvitramentos.

Não cabe na estreiteza d'este jornal fazer uma apreciação circunstanciada de cada uma d'estas opiniões; mas ao menos esboçaremos ligeira, e fielmente, as ponderosas razões que aconselham a reforma, para que se possa melhor julgar no confronto d'ellas, e se seguir o que mais conforme parecer ás necessidades de hoje.

A telegraphia electrica é uma verdadeira maravilha do progresso, e com quanto moderna entre nós, tem já evidenciado a immensa utilidade que importa para as relações sociaes e economicas, em todas as suas necessidades e applicações.

O estado actual da telegraphia é impossivel de descrever-se. Os governos têm tido em pouca conta os empregados telegraphicos; o director geral, não tem instado pela reforma e melhoramento dos seus subalternos; finalmente — a direcção telegraphica é um estado anarchico, onde cada um faz o que quer sem receio de dar contas de seus procedimentos.

Cahia aqui a proposito relatar os episodios burlescos, que alli se praticam; e . . ., mas a razão revolta-se com taes absurdos, a penna cahe da mão ao descrevel-os! E' melhor guardar silencio.

Não queremos formular capitulos de accusação, porque não é esse o nosso intento. Nossas vistas abrangem horisonte mais vasto. Todavia é uma das mais altas missões da imprensa apontar aos poderes publicos os funccionarios que aberram dos tramites que as leis lhes marcam, que se desauctorisam por meio de actos injustos, por tudo aquillo que possa aviltal-os.

A MENINA FINON

VERSÃO DE MERY.

AO MEU AMIGO

Luiz Carlos Simões Ferreira

Dão triste ideia da mulher aos mancebos, os romances, comedias e contos em prosa ou em verso, que se leem ao sair do collegio. São para ouvir se as conversas dos namorados ainda moços sobre o sexo delicado.

La Fontaine, Boccace e Louvet tem demonstrado que a devassidão é publica.

Pobres maridos! para elles é que *Molière* inventou a comedia de costumes, e seus contos antimatrimoniaes o bom de *La Fontaine*. Como outróra, não tem o hymeneu senão uma tunica de açafrão, *croceo velatus amictu*. E' a cor que se distingue no brazão dos maridos: e está isto bem conveacionado entre os jovens de 17 para 18 annos.

Não querendo offender algum de meus contemporaneos, e desejando evitar toda a personalidade, hei por bem de escrever sobre este assumpto por mim mesmo, dirigindo assim a satyra contra mim.

Appareci na sociedade com as exquisitas ideias de todos os meus condiscipulos: tinha completado o curso de philosophia, sciencia que retem um anno mais no collegio, duro captiveiro.

Era pessimo philosopho, mas leitor enthusiasta de romances.

Tinha lido *Faublas*, livro desmoralisador, que faz nascer em nós a mania da sedução universal, e em toda a parte nos mostra só virtudes sem o ser, na edade fogosa em que se irrita contra as resistencias a impaciencia do desejo.

Nos meus passeios encontrava apenas marquezas de B...., Sophias, condessas de Lignolle e Justinas; julgava sinceramente que não mais bastaria que escrever uma carta a todas as mulheres da minha cidade provinciana, para receber trinta respostas agradaveis, todos os dias.

Impellia me para um gabinete de leitura, o furor em lêr venturas romanescas, verdadeiro arsenal dos *Faublas* modernos: estava cada estante guarnecida de livros incendiarios: de *Faublas* havia cinco edições, com gravuras, e nove exemplares das *Ligações perigosas*, outro romance de *M. Laclos* E' um poema didactico e assassino, cujo auctor não foi enforcado.

Comprazia-me em ler um dia deleitosamente, como *Paolo do Dante*, o livro de *M. Laclos*. Estava despejado de leitores o gabinete de leitura; lia-se 'nessa epocha muito pouco.

Abriu se a porta da rua, e vi entrar uma joven de 14 para 15 annos, graciosa e bella como uma heroina imaginaria de *Faublas*. Vinha restituir *Coelina* ou *O filho do mysterio* de *Ducray-Duminil*, innocente e simplorio romancista, e pedia *Os orphãos da aldeia*, pelo mesmo auctor.

Tinha 17 annos e fiquei extasiado perante esta seductora menina; caiu-me o livro das mãos, e ella, apanhando-o, restituiu m'o. Quiz agradecel-o, e fi l'o em latim. De maneira alguma notou a joven a minha perturbação.

Em quanto que procurava *Os orphãos da aldeia* a dona de gabinete, divertia-se a joven; contorcia *Partant pour la Syrie*, romance da epocha, revolvia a bibliotheca, lia o titulo das obras em alta vóz, assentava-se, levantava-se, e tornava a assentar se outra vez: com difficuldade se podia seguir esta deliciosa mobilidade de joven.

A senhora Boyer, por meus peccados, achou muito depressa o romance pedido. Entregou-o á donzella, que saiu correndo saudando-nos com a voz, o gesto e o sorriso.

Pedi logo esclarecimentos sobre sua assignante á senhora Boyer. Quiz saber tudo Chamava se Finon * * *; era sua familia distincta e honrosamente conhecida em Marselha; morava perto d'alli. Tinha Finon grande deleite em ler e possuia um espirito de anjo ou demonio, ou de ambos juntamente.

Abri as *Ligações perigosas*, e procurei o capitulo que versava sobre a sedução. *M. Laclos* teve a bondade de me dizer em seu livro que era uma flor tão facil de colher o *coração d'uma bella*, como uma roza de um jardim que nos pertence. De boa vontade teria então abraçado *M. Laclos*. Alem d'isto, servia de appoio com sua moral o bom *La Fontaine*.

Qu'il n'est verros ni grilles
Qui soient les sûrs garants de la vertu des filles.

O sabio *Montesquieu*, varão circunspecto, me confirmava ainda esta opinião nas suas *Cartas persas*. No serralho de *M. Montesquieu* via apenas ardentes mulheres que na ausencia de seus senhores, á falta de outros, attendiam os equivocos amantes a quem estava confiada a guarda do serralho. *Ducray-Duminil* garantia-me a virtude das mulheres, mas que me importava a mim isso se zombava d'elle?!

Tendo feito meus planos com o auxilio de *Laclos*, de *La Fontaine* e de *Montesquieu*, aguardei a menina Finon na loja onde ia todos os dias, pois que lia um romance em vinte e quatro horas.

(*Continúa*) CARVALHAES.

E' assim que intendemos a missão da imprensa; é assim que ella se torna não uma mercenaria vendida aos falsos calculos da ambição e do egoismo, mas uma tribuna levantada na praça publica para pugnar pela verdade e pelos interesses offendidos.

E' já do dominio publico que ao sr. conselheiro José Bernardo da Silva cabe uma boa parte da responsabilidade dos prejuizos, que os telegraphicos têm soffrido; por quanto se s. ex.ª dezejasse o bem estar de seus subalternos procurava conserval-os pedindo garantias e augmentos, e não afugentava com as suas arbitrariedades e com os seus estólidos caprichos os homens que têm a consciencia de que são livres.

Não vai ainda muito longe o dia em que se viu mendigar pelas ruas de Coimbra um sargento do corpo telegraphico, a quem o sr. director geral ordenava continuas transferencias como se o infeliz sargento recebesse para isso algum estipendio!!

E' por estas e outras razões que nós chamamos a attenção dos poderes publicos para um objecto de tanto alcance social, porque vai 'nisto o interesse do proprio governo, dos empregados, e do paiz. A' imprensa jornalistica cumpre não descurar um só instante em pedir a reforma da telegraphia.

Ninguem ignora por certo que os antigos telegraphicos venciam 320 reis diarios, e apenas se lhes exigia que soubessem *ler algarismos*! Todos sabem que os mesmos se limitavam a trajar um capote do uniforme, e que apenas trabalhavam de dia, (não havendo novoeiros). E hoje o que vemos!?

Trabalhar consecutivamente noute e dia, andar rigorosamente uniformisados e aceiados, passar por um exame (ás vezes bastante rigoroso), e vencer o mesmo ordenado! Accresce a isto o excessivo augmento de preço que os generos alimenticios têm tido 'nestes ultimos annos, — o que merece especial attenção.

Temos visto augmentar os ordenados a differentes empregados publicos com este fundamento. Porque não fará o governo o mesmo aos empregados alludidos?

O nobre ministro das O. P. augmentou o vencimento aos que trabalham apenas das 9 da manhã ás 3 da tarde; mas os que estão 24 horas de effectivo serviço, que perdem parte das noutes, e que estão mais sugeitos a pagarem multas, esses ficaram no esquecimento por falta de padrinho!

Se ha justiça nos poderes publicos a quem compete a decisão d'este negocio, recompense-se o merito, e retire-se de uma vez para sempre a protecção a quem a não merece.

Independente das razões que *á priori* abonam os resultados de uma similhante reforma no nosso paiz, os argumentos que acima deixamos exarados são poderosos e incontestaveis para a aconselhar.

Acreditamos que o sr. ministro das O. P., empenhado, como cremos que está, em promover os melhoramentos que as necessidades publicas reclamam, prestará a devida attenção ao objecto a que alludimos, e illustrará a sua administração com uma reforma que o paiz applaudirá e de cuja proficuidade não é licito duvidar.

Aguardamos a proxima abertura das camaras para voltarmos novamente a este assumpto, e esperamos que d'esta vez os srs. deputados farão inteira justiça a uma classe que ha tanto tempo a requer.

R. DE M.

Carta do Malachias de Coimbra, ao Zacharias de Lisboa

AMIGO ZACHARIAS. — Ha tempo já que lhe deveria ter respondido á sua ultima de 26 do passado; o meu estado de saude, porem, tem obstado a que satisfaça este meu desejo, que não pequeno era, porque duas novidades de grande monta se deram aqui de que circumstanciadamente lhe queria fallar = a eleição camararia, e a manifestação academica contra o Reitor, de que já hade ter ouvido fallar = Seguindo a ordem natural e chronologica começarei pela primeira.

Sabe o amigo Zacharias que as generosidades do director das obras do cemiterio o sr. R. V. R., deram nas vistas do publico sensato, que lhe começou a roêr na pelle: que em seguida o jornal = «Tribuno Popular» =, começou a publicar os desinteressados actos de s. s.ª: que isto foi ao conhecimento do concelho de districto, e do Governo; e que a final o presidente — chronico da camara foi *obrigado* a largar a .... pasta ou posta (como queira), que *só encommodos* e *compromettimentos* lhe dava, e a intregar o *pobre* municipio a uma commissão, que desde logo lhe começou a dar grandes dissabores por demonstrar com factos, que se o ex-presidente não tinha .... *deteriorado* o municipio *por calculo*, ao menos o tinha feito por ignorancia do melhor systema d'administração.

Fez se eleição para a nova camara que havia de substituir a illustre commissão.

Foram assalariados muitos escreventes para fazer listas, muitos homens-correios para estabellecer communicação prompta entre a cidade e as freguezias ruraes; angariaram-se muitos padres para enganarem os povos de fóra com muitas promessas de estradas novas; illudiram se muitos vendeiros com a introducção das *medidas pintos*, que tinham sido recusadas pela illustre commissão, inimiga de tudo quanto era fraudulento, etc.

No dia das eleições, na Assafarge e Souzellas, fez quanto lhe aprouve em escurecimento da lei, e a favor do seu patrão, toda aquella gente que só por interesse alli era levada. Na cidade mais séria era a coiza. Aqui perderam, alem ganharam. Mas que? E a lei?

Foram annolladas nos dois circulos, e feitas de nova.

Na occasião das primeiras havia a casa fiscal, e por isso o poder ainda jazia vergar a pobre gente das cercanias: na das segundas já não havia escravidão, havia liberdade perfeita, e o resultado foi como devia ser — derrota completa do sr. R. V. R. — do imitador do bispo do Porto no tempo de Pedro 1.º.

Já vê que esta noticia é de monta, porque da a conhecer que os nossos patricios e quasi patricios já conhecem melhor quaes os direitos que lhes assistem, e que já têm amor d'independencia, o que até hoje desconheciam, sugeitando-se a um homem, que parecia estar de caso pensado a escarnecer d'elles, e dizendo de vez em quando lá com os seus botões = Que grande homem eu sou! Sozinho estou fazendo vergar debaixo do meu poder milhares d'homens d'essa nação, da qual, outr'ora, meia duzia só faziam tremer a *todos os di la*.

Para acabar os seus trabalhos camararios, escarnecendo completamente dos conimbricenses, a muitos dos que mandou trabalhar não pagou, ficando a dever aos pobres homens, que perderam noites e se cançaram a fazer as listas, e até ficando a dever ahi 'numa venda d'onde foi o *visgo* para agarrar os pobres *passaritos* de fóra. Ainda aqui não acabi a cassoada. Tem andado a prometter desde as primeiras eleições que paga-lei ou tal dia, que appareçam, ora aqui, ora alli; ora na Calçada, ora na rua do Côrvo, e sempre adiando o tal dia de suspirado pagamento, cuja ordem positiva só chegará na malla de D. Sebastião na manhã de nevoeiro, decantada pelo grande Bandarra.

Ainda é mais, ha alguem que não só perdeu o seu tempo e trabalho, mas até dinheiro que deu a gente, que por ordem do sr. R. ou seus sequazes, chamou para o coadjovarem; o bom do homem cumpriu as ordens recebidas, e ainda tem tambem aquella divida em aberto.

Mas nada d'isto é mal feito: foi uma lição que receberam para aprenderem a conhecer aquella gente.

E com esta me tapo, e vou lhe contar agora a historia dos estudantes.

No dia da destribuição de premios, estava a salla dos capellos pejada d'estudantes, que com grande gosto viam os seus irmãos ir receber os louros, adquiridos pelo genio e pela assiduidade d'estudo que haviam tido no anno transacto.

Orou o sr. dr. Barjona, a quem de bom grado ouviram até a final. Começou s. ex.ª, o sr. Reitor a fallar, e ainda bem não tinha pronunciado a palavra = Senhores! = tudo sahiu, ficando apenas a parte do corpo cathedratico que alli se achava.

Chegados á porta, largaram alguma expressões menos favoraveis a s. ex.ª, taes como, abaixo o Reitor, fóra o Reitor, etc.

Varios boatos correram em seguida, ora diziam que s. ex.ª não mandava mais tocar o sino, ora que ia pedir a demissão.

Em espectativa estava a academia. Observava attentamente a syndicancia que logo se abriu; e por ultimo vendo que s. ex.ª se conservava firme e inabalavel na continuação da syndicancia, e sem se resolver a pedir a demissão, começou a assignar uma especie de protesto, em que já tinha perto de 400 assignaturas segundo me consta.

Chegou isto aos ouvidos de s. ex.ª, e hontem reuniu claustro, afim de nomear quem o substituisse.

Do que lá houve nada lhe posso dizer se não que s. ex.ª mostrando-se resolvido a tirar dos hombros tão oneroso cargo, nomeou o sr. vice reitor para o substituir interinamente: este porem não acceitou; e afinal o sr. dr. Rodrigues é que se encarregou de fazer as vezes de Reitor por tempo limitado.

Ha quem attribua tudo isto aos concursos de direito.

Não moralizo o facto, deixo o campo livre para quem o queira fazer.

Nada mais ha importante, e mesmo esta já vae sendo longa.

Se d'ahi contar alguma cousa muito obrigará o

Seu am.º do c.

Coimbra 19 de novembro de 1862.

Malachias.

Começamos hoje a transcrever em o nosso jornal a interessante e bem elaborada carta a respeito da pena de morte, que Victor Hugo ha pouco escreveu.

Eil-a:

Hauteville House, 17 de novembro de 1862.

Meu senhor.

E' bom o que vós fazeis; são nobres os vossos esforços; excellentes os vossos escriptos. Careceis de auxilio, e appellaes para mim? Agradeço-vos. Chamaes por mim? Eu corro. Que ha? Aqui estou.

Genebra está na vespora de uma d'essas crises normaes, que assignalam a passagem de uma para outra edade assim nos individuos como nos povos. Ides revêr a vossa constituição. Vós proprios vos governaes. Sois arbitros dos vossos destinos. Sois homens livres. Vi veis em republica. Ides praticar uma acção importante, alterar o pacto social, examinar em que ponto vos achaes no que respeita ao progresso e á civilisação, concertar-vos de novo ácerca das questões da communidade. Vai abrir se a discussão, e está para ordem do dia a mais grave de todas as questões, a inviolabilidade da vida humana.

Trata-se da *pena de morte*.

Meu Deus! O sombrio rochedo de Sisypho! Quando deixará de rolar, e de cair de novo sobre a sociedade humana, esta pedra de rancor, de tyrannia, de obscuridade, de ignorancia e de injustiça, que chamam penalidade? Quando poremos a palavra *ensino* no logar onde hoje se lê *pena*? Quando chegarão a convencer-se de que um criminoso é um ignorante! O nosso codigo quasi que não trata senão de pena de talião, olho por olho, dente por dente, maldade por maldade!

Quando renunciará a *vingança* á antiga teima, com que insiste para nos illudir, de se chamar *vindicta*? Cuida que nos engana? Tanto como a *perfidia* quando se chama *razão de Estado*. Tanto como o *fratricidio* quando põe dragonas e se intitula guerra.

Em vão de Maistre procura arrebicar o dragão. Perde o trabalho a rethorica sanguinolenta, e não chega a disfarçar a fealdade do facto, que ella encobre. Não são habeis 'nesse mister os sophistas. A injustiça fica injustiça. O horror permanece horror. Ha palavras que são mascaras, mas vê se atravez dos buracos o sombrio clarão da maldade.

Quando se conformará a lei com o direito? Quando se medirá pela justiça divina a justiça humana? Quando intenderão, os que lêem pela Biblia, a razão que salvou a vida de Caim? Quando saberão apreciar o supplicio de Christo, os que lêem pelo Evangelho? Quando quererão ouvir a grande voz, desconhecida mas vivida, que atravez das nossas trevas está bradando — *Não o mates*? Quando reconhecerão os que andam cá na terra, juizes, padres, povo, reis, que ha alguem acima d'elles? Republica de escravos! Monarchias de soldados! Sociedades de algozes! Em toda a parte a força! Em nenhuma o direito! Que tristes dominadores da terra! Lagartas de enfermidade! Boas de orgalho!

Apresenta se uma occasião em que o progresso poderá dar um passo. Genebra vae deliberar ácerca da pena de morte. Isto deu causa á vossa carta. Pedis me que intervenha, que entre na discussão, que diga uma palavra. Eu receio que vos illudaes a respeito da efficacia de uma voz fraca e isolada como a minha. Quem sou eu? Que posso eu? Ha bastantes annos — data de 1828 — que eu luto, com as tenues forças de um só homem, contra esta cousa collossal, contradictoria e monstruosa, chamada *pena de morte*, composta de justiça sufficiente para contentar a multidão, e de iniquidade bastante para assustar o homem pensador. Outros fizeram mais e melhor do que eu. A *pena de morte* recuou algum espaço de terreno, e mais nada. Em Pariz e na presença d'esta luz, sentiu se envergonhada. Perdeu a guilhotina a sua afflouteza, porem não abdicou. Expulsa da praça de Grève, tornou a apparecer na barreira de S. Jacques. Expulsa da barreira de S. Jacques, surgiu de novo na praça de la Roquette. Recúa, mas permanece.

E' vos devida a minha cooperação, pois que a pedis. Mas não vos illudaes, pensando que o meu pequeno contingente concorrerá para o bom resultado, se o obtiverdes.

Ha trinta e cinco annos, ainda o repito, que eu trato de obstar ao homicidio na praça publica. Tenho sido infatigavel em denunciar esta violencia feita pelas leis da terra ás leis divinas. Tenho encaminhado á consciencia universal para se rebellar contra similhante facto; combati o pela logica, e pela commiseração, que é uma logica suprema; a penalidade desmedida e cega, a sentença de morte, tenho-a atacado, ora tratando da these geral, buscando ferir o proprio principio d'essa monstruosa realidade, e destruil-o, empregando todas as minhas forças para fazer desapparecer, de uma vez para sempre, não um cadafalso, mas o cadafalso; ora limitando-me a algum caso especial, com o fim de salvar só e unicamente a vida de um ou d'outro homem: tenho algumas vezes chegado á realisação dos meus desejos, mas quasi sempre tenho sido vencido. Felizmente são muitos os espiritos elevados que se consagram e dedicam a obter o mesmo fim.

Ainda não ha dez mezes que a imprensa belga, vindo generosamente auxiliar-me em favor dos condemnados do Charleroi, pôde, com a sua energia, de nove condemnados salvar sete.

Os escriptores do seculo XVIII concorreram para acabar a tortura; não tenho, pois, duvida alguma em que os escriptores do seculo XIX hão de ser os destruidores da pena de morte. Em França foram elles que fizeram desapparecer o castigo da mão cortada, o ferro em brasa; foram elles que abrogaram a morte civil, e que suggeriram o admiravel expediente das circumstancias attenuantes. «E' aos livros execraveis, como *o ultimo dia de um condemnado*, dizia o deputado Salverte, «que se deve a introducção detestavel das «circumstancias attenuantes.» De facto, as circumstancias attenuantes, na lei, são o começo da abolição; são como a cunha que vae fendendo o azinheiro. Tomemos pois o martello divino, martellemos sobre a cunha, sem cançar; batamos com formidaveis pancadas de verdade, e o cepo ha de partir.

(Continua.)

Ex.mo sr. dr. Provedor e mais srs. da Mesa da Santa Casa da Misericordia.

Em presença da portaria de 9 do corrente dirigida ao M. Revd.º Vice Reitor para a fazer chegar ao conhecimento dos capellães 'nella nomeados, accusados, e suspensos pela falta d'observancia á portaria de 9 de outubro em que se obrigava os capellães a justificarem as faltas 'das missas diarias só com — attestado de molestia — (letra do original da portaria); e mais accusados por as deixarem de dizer pelo motivo d'interesse dizendo-as por outra tenção; e sendo eu um dos nomeados cumpre-me responder o seguinte:

Primeiro — Que sendo os motivos d'irregu-

laridade para se não dever dizer missa determinados pela egreja muitos alem dos de doença, regulados pela consciencia, particulares só ao padre, acceites e respeitados no § 2.º do art. 255 do cap. 4.º do reg., que diz: — O capellão, que por doença, ou qualquer legitimo impedimento etc. — e mais o art. 228, que diz — Quando algum dos capellães por legitimo impedimento etc. — eu passei as certidões do theor constante do livro proprio, (allegando impedimento legitimo), porque allegar só motivos de doença seria algumas vezes perjurar.

Segundo — Que, em quanto á accusação de que — por interesse etc. — declaro, que, posto algum tempo, em que as d.mas Mesas transactas, não prohibiram ter alguns outros benesses, talvez em attenção ao deminuto ordenado de capellão, ou a serviços extraordinarios, que tenho feito á Santa Casa, como offertas de musicas, emprestimos d'outras, tocando qualquer instrumento nas festividades etc. eu tenho dito alguma missa por tenção estranha, não acontecendo isto jámais com prejuizo da Santa Casa, porque essas missas são descontadas e mandadas dizer pelo mesma esmola, nem com perjuizo ou alteração das minhas obrigações de pauta (como mostro pelo attestado de Revd. Vice Reitor) declaro dizendo, que logo que aquella concessão, ou licença foi expressamente declarada como falta, ou abuso, e isto chegou ao meu conhecimento, eu me prohibi a mim mesmo de dizer missas por tenção, que não fosse a da Santa Casa! Eis o que se me offerece dizer, e apresentar á consideração da d.ma Mesa, para os devidos effeitos. Coimbra, 10 de dezembro de 1862.

O capellão,
O b.el *Francisco Jose Brandão.*

Ex.mo sr.

Respondendo á portaria de 9 do corrente mez e anno, vou participar a v. ex.a que, se não cumpri segundo a Portaria do mez d'outubro, com as obrigações das missas não foi por têr outras de maior preço; mas sim por devoções particulares, e obsequios a pessoas de minha amizade, como vou mostrar. Ns mez d'outubro deixei de dizer duas, porque uma foi dita pela alma de minha irmã, e outra pela alma d'uma sobrinha do sr. Leovigildo Antonio da Cunha: no mez de novembro deixei de dizer uma, porque foi dita pela alma d'uma irmã do sr. Justiniano Antonio Rodrigues; pessoas estas a quem não podia faltar pelas obrigações que devo. E' quanto se me cumpre dizer a v. ex.a para minha defeza, e não sêr taxado de desobediente ás ordens dos meus superiores.

Deus guarde a v. ex.a — Coimbra 10 de dezembro de 1862.

Ill.mo ex.mo sr. Provedor da Santa Casa da Misericordia.

Manuel Antonio Ferraz.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 13, de Pariz de 12 do Havre e Bruxellas de 10.

DESPACHOS DOS JORNAIS ESTRANGEIROS

Berlim 10. — Houve recomposição ministerial.

Londres 10. — Ha noticias de New-York, que alcançam a 29 de novembro.

Os confederados foram repellidos no ataque de Newburn.

Nas egrejas, pelos jornes, em toda a parte, se manifesta a hostilidade á Inglaterra.

Diz o «Times», que o imperador conseguiu fazer de Pariz a capital a Europa.

Pariz 10 — Publicam-se em Napoles proclamações mazzinistas, urdula pela capital d'aquelle reino um manifesto muratisca.

Nos cafés e theatros ita-se grande agitação. Por toda a parte sepede o hymno de Garibaldi.

Os correios são detidos pela facção retrograda e as carruagens e diligencias têem que viajar em comboyos escoltados.

Diz se que o alcaide de bairros dos operarios, protestou perante imperador, contra os falsos boatos que circularam, attribuindo áquelles intenções hostis ara o dia da inauguração do boulevard.

Pariz 11. — O general Forey entrou em Cordova, dando uma proclamação muito conciliadora da qual offerece os mexicanos o escolherem livremente o governo que quizerem.

As ultimas noticias dos Estados Unidos revelam grande mysterio ni operações militares.

Londres 11. — O «Daily News» crê que as potencias violam o principio de não intervir, recommendando um rei.

Houve um *meeting* com o fim de exprimir pela Grecia as sympathias britanicas. Adoptou as resoluções já publicadas.

Athenas 11. — O principe Alfredo tem já cerca de 80:000 votos.

Turin 11. Lamarmora felicitou o novo gabinete, declarando se prompto a continuar os seus serviços ao paiz no logar que actualmente occupa.

As camaras fechar se-hão por um mez depois da approvação do orçamento provisorio.

S. Petersburgo 11. — O imperador respondendo a uma commissão de aldeãos, que, em Moscow, lhe foi dirigir as suas felicitações disse lhes «não espereis novas liberdades.»

Pariz 11. — As camaras francezes abrem se em janeiro.

O imperador recebeu o barão de Budberg, novo ministro da Russia.

Turin 12. — O programma do ministerio agradou. 'Nelle diz que, apoiando-se no parlamento, se occupará principalmente da organisação interior sobre a base de mui ampla descentração, que estenderá as liberdades constitucionaes sem prejudicar a ordem publica e seguro da realisação da unidade italiana, sem prometter nada, espera o seu cumprimento dependente do tempo e das circumstancias.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Reitor interino — Por deliberação do Claustro da Universidade, reunido em sessão do dia 18, ficou servindo de Reitor interino da Universidade de Coimbra o sr. dr. Rodrigues d'Azevedo.

Exposição de gados — No dia 23 do corrente mez, hade ter logar no Rocio de Santa Clara, a costumada exposição de gado lanigero e suino, e distribuição dos premios aos expositores, se disso se tornarem dignos, pela apresentação de exemplares que os mereçam.

Chegada — Chegou hontem a esta cidade, vindo de Pariz, o ex.mo sr. dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro. Damos os parabens a s. ex.a pelo seu feliz regresso.

Atrevessadeiras — Todos os generos alimenticios estão por preços excessivos, e para mais aggravar esse estado, anda essa immensidade d'atravessadeiras, comprando impunemente em todas as entradas da cidade tudo quanto vêm para 'nella se vender; de maneira que quando o povo vae comprar gasta em um dia o que podia chegar-lhe para tres! O municipio tem posturas que se não acham derrogadas, e que devem ser compridas rigorosamente tanto 'nesta como em todas as suas partes. Assim o pedimos tanto á commissão municipal, como ao sr. administrador do concelho.

Feira — Está sendo muito concorrida a feira de Oliveira do Bairo, que tem lugar no segundo domingo de cada mez. Tem alli apparecido excellente gado, *vaccum* realisando se muitas vendas, assim como de gado cavallar, etc.

Esta feira, que ainda ha poucos mezes, nem de tal merecia o nome, está hoje sendo de grande importancia pelo impulso que lhe tem dado o ex.mo sr. Augusto Ferreira Pinto Bastos digno prezidente da Camara d'aquella Villa.

Honra e louvor seja dado a s. ex.a

Cães vadios — Depois que se deixou de dar caça aos cães vadios, tem crescido tanto o seu numero, que em todas as ruas da cidade se observam muitos d'esses animalejos, encommodando e insultando os viandantes e até passando com todo o denodo e galhardia a vias de facto e especialmente para com os que transitam a cavallo, a ponto de muitas vezes se vêrem em grande perigo: é pois de toda a conveniencia publica e particular, extinguir de prompto essa aluvião de malfazejos e para isso pedimos as necessarias providencias a quem competir.

Recreio phylarmonico — A phylarmonica Conimbricense, não vae ámanhã tocar ao Caes, como se tinha noticiado, mas sim das duas horas da tarde em diante, para o Jardim Botanico, a beneficio d'um academico.

No domingo seguinte, tenciona então ir para o Caes.

Palacio de crystal — Por portaria de 9 do corrente foi declarada de urgencia a expropriação de differentes propriedades, que, por decreto de 12 do mez passado, fôra auctorisada a fim de progredirem as obras do palacio de crystal no Porto.

Reintegração — Por decreto de 3 do corrente foi reintegrado no logar de auditor do exercito o bacharel Pedro Jacome Calheiro de Menezes, que tinha sido demittido d'este mesmo logar, por motivos politicos, em fevereiro de 1847.

Disponibilidade — Foi passado á disponibilidade o capitão, que era, do extincto regimento de infanteria 6, Guilherme Augusto da Silva Macedo, em conformidade com o disposto no decreto de amnistia de 10 de outubro ultimo.

Donativo — O «Diario de Lisboa» de 15 do corrente publica a seguinte portaria:

«Tendo sido remettidas a este ministerio, pelo conselheiro Antonio Manuel da Fonseca, quatro inscripções da junta de credito publico, com os n.os 32:257, 32:258, 32:284 e 33:028, do valor nominal de 500$000 reis cada uma, perfazendo tudo 2:000$000 réis, as quaes o mesmo conselheiro havia endossado a favor do asylo de Nossa Senhora da Conceição destinado a recolher as meninas desamparadas, isto como uma demonstração dos sentimentos religiosos e patrioticos que o animam: manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministro do reino, declarar ao referido conselheiro Antonio Manuel da Fonseca que viu com especial agrado o solemne testemunho que acaba de prestar, por uma causa tão humanitaria, concorrendo com um valioso donativo para auxiliar aquelle estabelecimento, que tão digno se torna de toda a protecção; ficando na intelligencia de que as mencionadas inscripções vão ter o destino que o offerente lhes destinou.

Paço da Ajuda, em 12 de dezembro de 1862 — Anselmo Jose Braamcamp.

Notavel operação — [«Do J. do Commercio»]: Em um dos dias da semana passada praticou se uma difficil operação no hospital de S. José. Foi a resecção do osso maxillar superior direito; isto é, a extracção completa da maior parte do esqueleto da face direita de uma pobre doente, por causa de um polypo carcinomatoso que alli se tinha desenvolvido. Foi operador o distincto cirurgião Antonio Maria Barbosa. Era numeroso o concurso das pessoas que presenceiaram a operação, e todos admiram o *tuto, cito et elegante* com que elle a praticou. Honra, pois, ao illustre operador, e parabens á cirurgia portugueza.

Assassinato — No domingo, ás 10 horas da noute, diz o «Commercio do Porto», indo o hespanhol José Quintans, assentador geral da via ferrea, para o seu quartel em Ovar, a pouca distancia d'aquella villa sahiram-lhe ao caminho uns sete homens, e, tomando lhe tres d'estes a dianteira, um d'elles lhe descarregou tão violenta pancada na cabeça, que o infeliz cahiu e ainda no chão foi barbaramente espancado pelos assassinos, que se retiraram quando o julgaram morto.

O hespanhol pôde ainda levantar se depois e chegar a casa, onde falleceu, tendo apenas tempo de contar o que lhe acontecera e dar os signaes dos malvados assassinos, que se diz serem dous trabalhadores do caminho de ferro e um lavrador.

O assassinado era casado, muito habil no serviço de que estava encarregado e geralmente bemquisto e estimado dos seus chefes e de todos os empregados.

As authoridades empregam activas diligencias para a captura dos criminosos, com os quaes a justiça deve ser inexoravel.

Os nomes e signaes dos individuos indicados como authores e cumplices do assassinato são:

Antonio Maria de Oliveira Marques, casado, lavrador, estatura regular, reforçado, rosto redondo e moreno, com marcas de bexigas, suissas e cabello preto, tarda-lhe a falla.

Manuel de Oliveira Marques, casado, pescador, estatura regular, rosto comprido, olhos grandes.

Domingos de Oliveira Marques, pescador, faltam lhe dous dentes incizivos, rosto comprido, suissas pretas. Tem a alcunha de Zarêdos.

O que faz o frio! — (Do «Portuguez»): Vimos uma carta de Vianna do Castello, que nos dá parte do intenso frio que alli tem feito. E' difficil a toda a gente tratar da sua vida, ninguem póde empregar aquella agilidade necessaria para os seus negocios, todos os movimentos do corpo estão presos. O caixeiro de balcão não pode pesar, medir, nem contar: o ar prega-lhe os labios, serra-lhe os ouvidos, e só as estufas é que podem rehabilitar a força e a vida do homem.

Nos empregados da carteira, escusado é fallar 'nelles; a penna não a sentem nos dedos, e obrigal-os a traçar uma linha, é deitar uns poucos de kilogrammas sobre os hombros do pobre escripturario.

Dizem que não ha memoria de tanta intensidade de frio.

Julgamento — Segundo diz a «Gazeta de Portugal,» foi hontem sentenciado, em conselho de guerra a trabalhos publicos perpetuos, o soldado de caçadores 2, Joaquim Bernaodo, que assassinara; com vinte e duas facadas, uma molher com quem estivera amancebado.

O conselho occupou se durante duás sessões d'esta importante causa durando as sessões seis horas cada uma.

O punhal — Lê se no Vimaranense: «A authoridade administrativa, sollicita em cumprir á risca as suas attribuições, descobriu finalmente o punhal que trespassou o peito do infeliz tamanqueiro assassinado, de que o outro dia demos noticia.

Este punhal achava-se no fundo d'um poço, aonde a auctoridade administriva foi descobril o á custa de muita fadiga em buscas.

Reunidas alli as authoridades judiciaes, tomou-se o devido auto.

Carne de cavallo — Diz um jornal de Berlin, que ha actualmente 'naquella capital sete talhos de carne de cavallo, para os quaes nos mezes de janeiro a outubro, se mataram 750 cavallos. O cavallo não pode ser morto para os talhos, sem um certificado do veterinario da policia.

Crise do algodão — Continua na Inglaterra em escala ascendente. No municipio de Manchester reuniu-se o grande *meeting* de Lancashire, a que lord Derby assistiu. A subscripção 'nesse acto aberta para soccorrer as classes operarias, victimas da crise algodoeira subiu a libras 120:000, e lord Derby foi um dos maiores subscriptores.

Comtudo, apesar dos grandes soccorros que a aristocracia prodigalisa ás classes laboriosas, e que o comité de Londres todos os dias lhes envia; não póde ainda prever se qual será o estado de miseria, a que hão de chegar, porque a crise ainda não chegou á maxima intensidade, e já se eleva a perto de 500.000 o numero de pessoas mantidas pela caridade publica.

Irmãos gemeos — Diz o «Telegrapho,» periodico de Barcellona:

«No povo de Gamaches, falleceram recentemente dous irmãos gemeos, com 70 annos de edade. Nasceram no mesmo dia, casaram-se no mesmo dia, e morreram não só no mesmo dia, mas á mesma hora.»

Se é *canard*, que faça bom proveito ao periodico de Barcellona!

Doença real — Um jornal de Hamburgo diz que o rei de Dinamarca está gravemente doente.

Conselhos — O «Monitor Vinicola» dá os seguintes conselhos aos agricultores:

A epoca em que estamos, diz o jornal francez, é a mais propria para começar a pôr em prática a parte do tractamento ou systema que poderá chamar-se de hygiene preventiva da vinha. Estamos no mez em que se começa, para proseguir e terminar em janeiro, o transporte d'estrumes e adubos de toda a classe.

E' preciso pensar 'nisto seriamente, desde já deve combater-se a praga, sobretudo nos vinhedos que foram já invadidos pelo *oidium*.

Um dos meios mais efficazes consiste em depositar ao pé de cada cepa alguns grãos de sulphato de ferro misturado com sal, ou com negro animal, em enterrar cinzas de sarmentos, pampanos esmagados, sarmentos cortados, ou ainda melhor pisados, terra ou pó das estradas; finalmente todo o adubo de basa alcalina, que deve restituir á planta o que perder na sua producção anterior e dar-lhe a força necessaria para resistir ás primeiras invasões do mal, feito isto uma nuvem de enxofre ao primeiro assomo do perigo dará a saude ao arbusto.

Estes conselhos como são de graça, não são para se desperdicar.

Ordens de diacono — Tomaram hoje Ordens de diacono no Seminario Episcopal, d'esta cidade, o sr. Thomaz Gomes d'Almeida, de Coimbra, e o nosso particular amigo Luiz Augusto Correia Cardoso, de Santa Comba-Dão.

Regosijamo-nos com este acontecimento, porque os mancebos alludidos são dignos da honra que receberam. Felicitamos os agraciados e suas familias.

Rectificação — Mais bem informados, do que quando escrevemos a noticia do nosso numero de quarta feira, sob o titulo — Destacamento —, sabemos que a sahida do que aqui estava sob o commando do sr. capitão Vasconcellos, foi medida preventiva tomada pelo governo, mas não motivada por desintelligencia que houvesse entre o sr. capitão e o sargento ás ordens do sr. Governador Militar.

Nomeação — Por decreto de 3 de dezembro corrente, foi nomeado juiz relator do supremo conselho de justiça militar, o conselheiro o sr. Joaquim Filippe de Soure.

Fallecimento — No dia 10 de novembro, falleceu no Rio de Janeiro, a sr.ª condessa de Itapagipe, D. Anna Romana de Aragão Calmon, que nasceu na Bahia em 1784, e casara com o conselheiro Francisco Xavier da Silva Cabral, natural de Lisboa.

Foi dama da primeira imperatriz do Brazil, ao serviço da princeza a Senhora D. Maria da Gloria, depois rainha de Portugal. Acompanhou-a á Europa em 1829, e sahiu pouco tempo depois com a princeza D. Amelia, segunda esposa de D. Pedro I, em cujo reinado obteve o titulo de condessa.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero medio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 23 de novembro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	12732	524	551	147
Linha do Porto..	21136	968	478	175
	33868	1492	1029	322

Banco hypothecario — Uma folha de Madrid annuncia que o sr. D. José Salamanca vae fundar alli um banco hypothecario.

Fajardice — (Do «Diario do Povo».) Conta-nos um caso de *industria*, que é interessante, por ser singular.

Um individuo, muito acostumado a viver do alheio empregando uma astucia particular, precisava de dinheiro.

De que meios se havia de servir para arranjal-o?

Depois de meditar por algum tempo, arranja meia duzia de bandeirolas como as que se costumam empregar quando se trata de estradas, assalaria dous companheiros, e apresenta-se 'numa quinta ahi proximo de Ovar. Crava as bandeirolas defronte da casa de um rico lavrador e principia a fazer medições.

O dono da quinta, quando viu estes preparativos, apresentou se ao *engenheiro* (para a *industria* tem muito) e perguntou-lhe o que se tratava de fazer nas suas terras.

O *engenheiro* respondeu que nada mais e nada menos se tratava que de uma nova estrada, que atravessaria a sua quinta, e que de certo tinha de ser derribada a casa e eira.

O lavrador ficou *estupefato*, e, depois de contar os desarranjos que soffria, disse que desejava fallar em particular com o snr. *engenheiro*.

— Eu pretendo — lhe disse o bom do lavrador — que s. exc.ª me faça o grande favor de levar o traçado por outro sitio, doze metros separados da minha casa e eira, porque eu gratifico o, e como cavalheiro!

— Não pode ser; e eu não sou homem que me venda.

— Perdoe-me se o offendi: eu não trato d'uma compra deshonrosa, trato d'um negocio favoravel a ambos.

— Não o quero comprar, quero apenas mostrar o meu reconhecimento. São de louvar esses brios mas sabe que os governos de hoje não pagam aos empregados zelozos...

— Tem rasão.

Acceito como reconhecimento.

O lavrador esfregou as mãos de contente, foi a casa com o *engenheiro*; abriu uma gaveta e contou lhe doze libras.

O *engenheiro* ainda fingiu alguns estudos, um pouco separadamente da casa; e depois retirou-se muito satisfeito pelo resultado do plano.

Poucos dias depois, soube o lavrador que tinha sido victima d'um *anstucioso*!

A *industria* chegou a este *aperfeiçoamento*!

O juizo de Salomão — No tribunal do Sena, em Pariz, está pendente um processo que recorda o juizo de Salomão.

Tracta-se de um filho que duas mães discutem.

O filho tem 8 a 10 mezes.

Confiado a uma ama de leite por uma criada, que disse ser sua mãi, foi mais tarde reclamado por uma senhora, que na mesma qualidade reviodica os seus direitos.

A questão está muito embrulhada, porque as duas mulheres foram mães na mesma data.

Ligam-se graves interesses a este processo.

Bacalhau — Achava-se hontem de fronte da barra da Figueira, para entrar, um navio com carga de bacalhau, para a casa dos srs. Garland Laidly & C.ª.

Mercado de Coimbra no dia 20 — Trigo a 640; milho branco a 430; dito amarello a 420; feijão branco a 540; dito rajado a 480; dito frade a 360; batatas a 360; azeite novo a 1:260 rs.

NOVA BARRA

Da Figueira de 1 a 16 de dezembro de 1862

Embarcações entradas

De 1 a 8 não entraram embarcações.

Dia 9 = Patacho Inglez Magic, mestre Francisco Brudshaw, de Vianna do Castello em 8 dias, com bacalhau.

Dia 10 — Hiate Portuguez Libania & Adelaide, mestre José da Costa Freire, de Lisboa em 4 dias, com fazendas.

Hiate Beijinho, mestre João da Costa Alcanin, de Lisboa em 4 dias, com fazendas.

De 11 a 13 não entraram embarcações.

Dia 14 — Cahique Conceição Feliz, mestre José d'Andrade, de Olhão em 6 dias, com figo e pescaria.

Cahique Santa Anna e Gloria, mestre Joaquim Fernandes, de Mazagão em 7 dias, com milho.

Em 15 não entraram embarcações.

Dia 16 — Cahique Jezus Maria, mestre Antonio do Sacramento, de Lagos em 9 dias, com figo.

Bateira Joven e Amelia, mestre Sabino Netto, de Lisboa em 6 dias, com fazendas.

Rasca Conceição Estrella, mestre Jeronymo da Silva Marçallo, de Lisboa em 4 dias, com fazendas.

Rasca Assumpção, mestre Manuel Christovão Val-Verde, de Lisboa em 8 dias, com fazendas.

Embarcações sahidas

De 1 a 13 não sahiram embarcações.

Dia 14 — Cahique Senhora da Gloria, mestre Manuel Mascarenhas, para Lagos, com madeira e sal.

Cahique Santa Brizida, mestre Lourenço Martins, para Villa Nova de Portimão, com sal, madeira e encommendas.

Cahique Senhora da Conceição, mestre Bernardo Ramos, para Villa Nova de Portimão, com sal, madeira e encommendas.

Cahique Senhora do Rozario, mestre Christovão Martins, para Olhão, com sal, madeira e encommendas.

Lugre Francez Mariannno, mestre L. Laruch, para o Porto, em lastro.

Em 15 não sahiram embarcações.

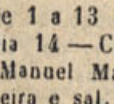
Dia 16 — Bateira Tentativa, mestre Thomaz Rezende, para Aveiro, com cimento romano.

Rasca Conceição Nova, mestre Hilario Alves da Costa, para Lisboa, com vinho, feijão, papel e madeira.

Hiate Estrella do Sado, mestre Joaquim da Costa Arruda, para Lisboa, com vinho, feijão e madeira.

ANNUNCIOS

VINHO BOM



Alvaro da Silva Teixeira, morador ao cimo da rua do Rego d'Agua, tem á venda bom vinho tinto do termo, que vende a 30 reis o quartilho.

COMPANHIA
GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Batholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho 3. qualidade	300	Vinho Moscatel rico	800
Dito » » 2. »	330	Dito » extra-rico	1040
Dito » » 1. »	360	Dito Malvazia	420
Dito Superior	380	Dito » velha superior	560
Dito Particular	420	Dito » rica	800
Dito Rico	480	Dito » extra rica	1040
Dito Duque	560	Dito Lagrima superior	680
Dito da Novidade de 1815	560	Dito » rica	1040
Dito » de 1820	560	Dito de meza 5.ª qualidade	190
Dito » de 1834	480	Dito » 4.ª »	210
Dito » de 1840	460	Dito » 3.ª »	230
Dito » de 1842	460	Dito » 2.ª »	260
Dito » de 1844	460	Dito » 1.ª »	280
Dito » de 1847	440	Geropiga tinta	420
Dito » de 1851	380	Dita » velha	540
Dito Bastardo tinto velho	440	Dita branca	420
Dito » » rico	560	Dita » velha	500
Dito Branco velho	420	Aguardente do Douro	520
Dito » superior	460	Dita » velha superior	640
Dito » rico	800	Vinagre tinto 2.ª qualidade	140
Dito » extra rico	040	Dito » 1.ª	160
Dito Moscatel	440	Dito » superior	270
Dito » velho superior	560	Dito branco »	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

No dia de terça feira 23 de dezembro ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, 'nesta cidade, hão-de ser arrendados em praça publica os bens pertencentes ao orfão Manuel da Silva Mattos, filho do fallecido Francisco Joaquim Dias da Silva, do logar do Ameal, no inventario d'este, de que é escrivão, Victor.

No mesmo dia, hora e local, hãode ser arrendados em praça publica os bens pertencentes ao orfão Antonio Maria Rodrigues Malva, filho de José Rodrigues Ferreira Malva, do logar de Villa Pouca do campo, no inventario d'este, de que é escrivão, Victor.

A Camara Municipal do Concelho de Figueira da Foz, deliberou em sua sessão ordinaria de 13 do corrente, se arrematassem as contribuições indirectas, durante o periodo do 1.º de Janeiro a 30 de Junho proximo futuro, que se acham por administração da mesma no antigo Concelho da dita villa, lançadas no orçamento do presente anno economico sobre vinho, agnardente de beber, azeite, carros e logares avulsos; e designou o Domingo 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para o indicado fim na data de suas sessões arrematando-se a quem maior lanço offerecêr sobre aquelle em que fôrem postas em praça, debaixo das condições que 'nesse acto serão presentes, na Secretaria da Camara, e em todos os dias até ao da arrematação.

Figueira da Foz, e Paços do Concelho 17 de Dezembro de 1862.

O vice — Presidente
Antonio Dias Nestorio.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, 'numa das salas da camara municipal, hade ter logar a eleição para os differentes cargos da sociedade, para o que são convidados todos os socios.

Coimbra 15 de dezembro de 1862.

O secretario d'assembleia geral,
José Galião.

410 Joaquim Pedro Parente, bacharel formado em Theologia, legalmente habilitado, lecciona Grego, Latim, e Francez, rua de S. João n.º 15.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA ORDINARIA

SEGUNDA-FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1862

Para solemnisar o anniversario da acclamação de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I

O MORGADO DE FAFE EM LISBOA

Comedia em dois actos

Do sr. Camillo Castello Branco

Prego

Peça comica

Do sr Eduardo Garrido

Fel e Fel

Comedia em um acto

Do sr. Mendes Leal

Entrada ás 7 horas.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 721 — QUARTA FEIRA 24 DE DEZEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 rets.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$806
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Damos hoje cabimento nas nossas columnas, ás auctorisadas palavras do nosso collega da « Opinião » esclarecendo um facto, de que já fallamos, notavelmente desfigurado pelo «Conimbricense».

Fique assentado de uma vez, que o sr. ministro das justiças, sendo um caracter probo, ainda agora o mostrou no despacho, que censurou o jornal d'esta cidade; — que o revd.º parocho de Botão foi provido com justiça, e é um ecclesiastico benemerito; — mas fique tambem assentado que é desculpavel a fogacidade do «Conimbricense», porque, depois da derrota, não é trivial a prudencia. Alem do que, bem ou mal, intende esse jornal, que toda a ordem ecclesiastica é sua de jure e herdade e custa lhe por isso que ás vezes assim não succeda.

—

O « Conimbricense » jornal de Coimbra, celebre pelo descomedimento da sua linguagem, accusa o sr. ministro da justica por ter despachado para parocho do Botão o sr, padre José Pereira Mendes, dando-se por incommodado, com o provimento d'este digno sacerdote, só depois da ultima eleição camararia de Coimbra, em que a opposição ficou menumentalmente derrotada, e o parocho de Botão commetteu o crime de não trabalhar a favor da opposição.

Contra o nobre ministro ha injustiça; contra o sacerdote despachado calumnia, e a respeito da interferencia eleitoral no despacho um desabafo insultante pelo despeito da derrota.

O ultimo, perdoamol-o, porque a lagrima é livre, e emfim o jornal coimbrão não faz mais que tocar na afinação dos seus collegas da imprenso colligada.

Quanto ás duas victimas do luto eleitoral d'aquella folha, sabe ella muito bem a verdade dos factos; e só lhe aprouve formular um libello injurioso contra quem lh'o não merecia nem pelos seus caracteres, nem pelos seus actos, insinuando contra o espirito proverbialmente recto do sr. Gaspar Pereira da Silva, e contra a honradez e exemplaridade sacerdotal de um parocho, que tem para aquelle jornal somente o grande defeito de ser liberal.

Aberto o concurso por provas publicas, para o provimento da egreja de Botão, apenas foi ao exame o sacerdote que ficou provido, e que, pelas provas do seu concurso, pelas informações do digno prelado da diocese, pelos documentos que offerecia, e pelo exercicio irreprehensivel da pastoreação da mesma egreja, como encommendado, durante cremos que 15 annos consecutivos, tinha titulos mais que os bastantes para ser despachado.

Um outro concorrente que se apresentára no concurso documental que primeiro se abriu para o provimento d'aquella egreja, abandonou o concurso por provas publicas.

Por consequencia o despacho recaiu com toda a justiça sobre o parocho provido, e o nobre ministro houve-se com inteira rectidão.

As representações que fizeram contra este sacerdote, sabe o jornal de Coimbra com que vistas foram urdidas; mas já que assim o quer, para deixarmos mais visivel a sua destemperada acrimonia, dir-lhe hemos o bastante para restabelecer a verdade, e mostrar aos povos do Mondego os elementos sobre que a opposição assenta os ataques á actual situação, e aos amigos,

Apresentadas duas representações contra o digno parocho de Botão, o exm.º prelado da diocese encarregou o probo e illustrado parocho da freguezia da Sé Velha de Coimbra para ir syndicar das injustas accusações feitas áquelle sacerdote, (diz-se que promovidas por outro sr. padre então pretendente á mesma egreja), e o resultado da syndicancia foi a completa absolvição do ecclesiastico accusado, não apparecendo nem suspeitas no que se lhe imputava como veridico, e que já pelo simples ennunciado era futil.

Eis aqui tem a verdade, que consta das pessoas competentes, e que não se destroe só com o abhominavel desejo de desconceituar os caracteres irreprehensiveis.

A opposição em Coimbra está inconsolavel por ter perdido a eleição camararia com derrota, sem exemplos, tão completa foi.

Os povos, uma vez desvendados ante o verdadeiro estado do municipio, vindicaram a emancipação eleitoral, moral e financeira até de que ha muito andava arredado o concelho de Coimbra, e deram á opposição uma das lições mais severas que ella tem recebido.

Isto porem não confere direito para que se desfigure a verdade em desabono de terceiro, cujos caracteres não devem ser responsaveis pelos dissabores da opposição.

No logar competente publicamos uma correspondencia e um documento, que o sr. Adriano de Moraes Pinto d'Almeida enviou a esta redacção, e cuja leitura recommendamos ás pessoas que sabem render preito á intelligencia e aos serviços prestados por qualquer funccionario publico.

São muito rasoaveis as observações que s. s.ª faz na sua correspondencia, e sentimos que o Supremo Conselho de Justiça Militar não procurasse obter informações dos auditores do exercito para melhor poder classificar o cavalheiro alludido, que por todos os titulos o merece.

Estamos certos de que o publico fará inteira justiça ao caracter e serviços de tão illustre funccionario, e pesará devidamente as razões que levaram o Supremo Conselho a dar-lhe a classificação de 3.ª classe.

Com taes *recompensas* não se animam os empregados publicos a serem zelosos no desempenho das suas attribuições; ao contrario, desgostam-se e tornam-se ás vezes desleixados e remissos no andamento da justiça.

E' o que temos a dizer sobre o assumpto: o publico dirá o resto, que razões tem elle de sobejo para isso.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

(*Lisboa 22 de dezembro*)

Ha já dois numeros do seu jornal a que não tenho enviado correspondencia, *pelo poor motivo que* poderia impossibilitar-me, pois que nada ha na ordem dos gozos que possa equiparar-se ao menos á boa saude. Por falta d'esta, unicamente, não lhe tenho escripto.

Não devem tambem dar-se por muito queixosos os seus leitores porque está escasso o mercado das curiosidades politicas que dão a principal leitura a estes artigos noticiosos.

Não quero deixar esquecido que a « Gazeta de Portugal », este jornal encarregado do funeral da colligação, tambem nos chamou, ha bastantes dias, ao seu terreiro, transcrevendo um periodo em que emmittimos a nossa humilde, mas liberrima opinião ácerca de algumas recusas que ahi se tinham feito, pela imprensa, das graças honorificas da ordem de S,

---

ANATHEMA E MALDIÇÃO

Imitação de D. Juan Munné

A J. C. DA S. PINTO ABREU

Como saudosa lembrança....

Perfide comme l'onde.
SHAKSPEARE.

Choravas! e no teu seio
Lagrimas fui derramar.
Quão formosa em devaneio
'Stavas por mim a chorar.

Então meiga me dizias
Suspirando, que encantava,
Que jámais olvidarias
Esse amor que te jurava.

Vi 'nessas pupillas-lindas
As lagrimas despontar;
E de meus olhos infindas
Começaram de brotar.

Lembras-te da tarde bella
Em que o sol já se escondia
E inclinada em mim, donzella,
Tua face em mim pendia?!

Pallida, triste, abatida
Em extasis me fitavas.
E só de paixão sentida
'Nesse instante palpitavas.

Estreitei tuas mãos, fogoso,
E com ardor as beijei;
E pelo ceu benançoso
Jámais te esquecer jurei.

Illuzoria fantazia
Que em minh'alma habitaste,
Fugiste, perdida, um dia
E minha alma me roubaste.

Fugiste.... como uma folha
Que o vento comsigo arrasta.
Fugiu... mas ainda nos olha,
Se da vil terra se affasta!...

Depois... no mar e na onda
Se vê subito esconder.
E quem por ella o mar sonda?!
Ninguem mais a torna a ver.

Lembras-te da tarde bella
Em que o sol já se escondia
E inclinada em mim, donzella,
Tua face em mim pendia?!

Maldicto seja esse instante
Em que teus labios juraram
Amor eterno, constante.
Que teus labios me enganaram!

Oh! maldicto o pensamento
Que então á alma mentia!
Sendo um genio de tormento
Anjo candido eu te cria.

Se te vir chorar um dia
Sem ventura.... desprezada,
Pedirei que essa agonia
Seja sem fim prolongada!...

Pedirei que o pranto teu
Vivaz, queime o coração,
E o mundo com o rizo seu
Só te brade « Maldição!... »

Pedirei que 'nessa fronte
Não diadema dourado,
Mas um «Anathema» ardente
Seja p'ra sempre gravado.

L. — Agosto de 1862.

CARVALHAES.

Thiago, e denunciando-nos ao sr. Alexandre Herculano como encarregado de metralhar o illustre historiador.

A *Gazeta* depois que viu que a *Imprensa* seria a não tomava a serio, debaixo d'esta aprehensão escreve só para si; para o seu systema opposicionista mais novo que o systema metrico-decimal, e mais viciado que o antigo methodo de pesos e medidas; para o seu partido e para o seu gosto, e por isso quando discorre é para mostrar a diplomacia com que se pode torcer a verdade dos principios e dos factos; quando cita é para adulterar; quando moralisa é para desmoralisar, e quando noticia é para sublevar.

Este jornal lançou no publico, que o nobre Duque de Loulé queria ser Principe, com direito ao throno, insinuando d'este modo contra aquelle progressista honrado e absolutamente in-ambicioso. Desmentido depois, arroja-se na illusão sobre a pouca reminiscencia do publico, e declara que aquella questão era puramente de familia, e devia por isso tirar-se da imprensa, e deixal-a aos que se julgassem interessados.

Isto é escripto, em portuguez para os que conhecem o redactor d'aquella folha antes da sua ida para Pariz; e em francez para os que o ficaram conhecendo em França, e continuam a conhecer em Portugal depois do celebre negocio *Le Syre*, que o mesmo redactor diz dar-lhe muita honra.

Agora todos os dias annuncia a sahida de um novo ministro, e o ministro não sae, ou porque realmente não fazia tal tenção, ou se a fazia, por ter *medo* da « Gazeta ».

Com o sr. Alexandre Herculano succedeu o mesmo.

Vem dizer que nós o metralhamos, depois de ella estar cansada de o metrathar, e corrida de o fazer inutilmente, grangeando o desmentido, que aliaz fingiu não saber que lhe cahia em casa.

A « Gazeta » atribuio ao sr. Herculano o que elle nunca disse nem teve em intenção, affirmando que o illustre historiador renunciara á ordem de S. Thiago para hostilisar o governo. O sr. Herculano desmentiu, e a « Gazeta » começa então a denunciar nos amigos politicos do celebre escriptor o mesmo espirito hostil contra elle, que 'nelle, não póde encontrar contra o ministerio.

Não nos encommodamos a desmentil-o, mesmo porque a subservivencia individual, como artigo sem excepção nas ligações politicas poderá ser uma necessidade individual e politica da « Gazeta », mas repugna a todo o homem que, apezar das ligações politicas, guarda a nobreza da independencia nas suas opiniões, a qualquer respeito.

Nós emmittimos apenas uma opinião, em que ninguem era personalisado; mas se a « Gazeta », vio 'nisso desconsideração, e quer para si o previlegio de desconsiderar só aquelle distincto historiador, pena temos de lhe havermos dado sombra de suspeita de o prejudicar na sua natural ambição.

Nunca foi tal a nossa intenção, nem Deus permitta que o seja.

A opposição prepara-se para a abertura da camara, e já desenrolou a velha e sediça estrategia de levantar toda a casta de patranha para ver se faz persuadir a algum deputado, que deve passar tambem para a opposição, visto que é chegada a occasião de adorar o novo sol. E' meio correptor, que nem diverte nem converte, mas que o novo centro colligado apresenta como novidade.

O Duque de Saldanha está satisfeitissimo com a sua ida para Roma, como vimos em uma carta escripta pelo seu proprio punho.

Isto desmente tambem o que por ahi têm dito a respeito do seu descontentamento, que não podia mesmo suppôr-se, porque ninguem o obriga a estar lá.

Tem-se fallado por aqui muito do acontecimento academico que ahi teve logar no dia 8, por occasião dos premios.

Toda a gente que se interessa pelo respeitavel e grande estabelleeimento universitario, lamenta o facto, que transtornou a marcha normal d'aquella corporação, onde se carece de disciplina e ordem; mas o proceder dos academicos tem tomado um certo caracter de firmeza e ao mesmo tempo circunspecção e tino, que bem se vê não ser uma rapaziada desordeira, mas um desabafo proveniente de um sentimento de indisposição preparado desde longo tempo, avinentado com desgostos successivos, que agora tiveram explusão, irregular, mas não malevola.

O procedimento posterior faz-lhes honras, tanto quanto reprehensivel o do Reitor, que abandonou o logar de um modo estranho, que não é bem recebido, pois nem podia entregar a vara sem a licença do governo, nem devia abandonar o posto na occasião em que tudo era placido, e podiam dar-se as complicações que se deram por causa do reitorado, aggravando assim um incidente que podia dizer-se terminado.

No entanto a retirada do Reitor pode julgar-se propicia, salvar certas difficuldades, e debaixo d'este ponto de vista pode aggradecer-se-lhe se elle a praticou 'nesse intuito.

Agora não poderá retomar aquelle logar, e é de crêr que elle mesmo o resigne, finda a licença, que o governo já lhe concedeu, mas que devia acompanhar da censura pelo modo porque começou a usal-a.

Julgo estar na mente do governo manter a força da auctoridade, e a necessidade da disciplina, mas sem fazer victimas, porque a verdade é que havia indisposição geral entre lentes e estudantes contra o seu chefe, e nos governos representativos a opinião é um conselheiro respeitavel, poderoso e dogmatico.

O que é necessario é reformar a legislação academica, que tornará odiosa toda a auctoridade que tiver o máu senso de a cumprir absoluta e inalteravelmente.

Condemnar sem audiencia do reu, é uma offensa dos verdadeiros principios de justiça hoje adoptados. Lembra-me, por ex., esta anomalia dos Estatutos.

Falla-se já em differentes nomes para o reitorado. Por ora nada ha, mesmo porque o actual não está demittido.

Entre os dias 20 e 25 do proximo janeiro haverá outro baile no Paço.

No dia 20 morreu 'nesta capital o general barão de Palme, commandante da 4.ª divisão militar, e um soldado de grandes, e valiosos serviços.

Enterrou-se no dia 21 e fez-lhe a guarda do honra o regimento 7 de infanteria.

O *Diario* publica hoje um regulamento para as alfandegas de S. Thomé, o que indica o augmento que o commercio vae tendo 'naquella possessão.

Diz-se que o conde de Thomar está completamente separado dos homens da opposição, e por isso se retirara para Thomar.

Y.

(Continuação da carta de V. Hogo.)

Não será de repente, mas a pouco e pouco, será necessario o decurso do tempo, devemos convir; porem não desanimemos. As nossas diligencias, mesmo em casos isolados nem sempre são inuteis. Acabei de vos recordar o facto de Charleroi; ahi vos aponto mais um outro: ha oito annos, em 1854, em Guernesey foi condemnado ao patibulo um homem chamado Tapner; eu interpuz um recurso em que se pedia o perdão, e consegui que fosse assignado por seiscentas pessoas notaveis da ilha; mas o homem foi suppliciado; observae agora: chegaram á America alguns dos jornaes europeus, onde tinha sido transcripta a carta que eu dirigira aos habitantes de Guernesey, para impedir o cumprimento da sentença de morte, e chegaram a tempo de poderem os jornaes americanos reproduzir, com utilidade, a minha carta. Estava para ser enforcado um homem em Quebec, chamado Juliano: o povo de Chamada julgou como a elle propria dirigida, a carta que eu escrevêra ao povo de Guernesey, e por uma repercussão providencial esta carta foi salvar, permitam me a expressão, não a Tapner, que era o salvo, mas a Juliano, que o não era. E para que conto estes factos? Para provar a necessidade da persistencia. Ai de nós, se a não tivermos! O supplicio tambem persiste!

As estatisticas da guilhotina e da forca estão ao mesmo nivel de hediondez. O numero dos assassinos legaes, não tem diminuido em paiz algum.

'Nestes ultimos doze annos, com a diminuição da moralidade, o supplicio tornou a ganhar terreno, e veio a recrudescencia. Vós, pequeno povo, na vossa unica cidade de Genebra, vistes duas execuções em desoito mezes. Com effeito, tendo morto Vary, porque não haviam de matar Eley?

Em Hespanha ha o garrote, na Russia a morte á varada, em Roma, como a egreja se horrorisa com o sangue, o condemnado é espancado, *ammazato*. A Inglaterra, onde o reinante é mulher, acaba de enforcar uma mulher.

Nada d'isto impede que a velha penalidade levante altos gritos, protestando, que é innocente e que a calomniam. E' pena que taes cousas se digam a respeito d'ella, que sempre tem sido tão meiga o terna. A penalidade antiga *faz leis, que parecem severas, mas é incapez* de as applicar. Ella manda João Valjean para as galés, por ter furtado um pão?! Ora vamos! E' bem verdade que em 1816 enviaram-se para trabalhos forçados, por toda a vida, os pedintes esfaimados do departamento de Somme; não é menos verdade que em 1846... — Ai! aquelles que me reprehendem por causa de João Valjean, esquecem se da guilhotina de Buzançais.

A lei ainda não olhou para a fome, senão de lado.

Eu fallava ainda agora da tortura abolida. Pois a tortura em 1849 ainda existia. Onde? Na China? Não; na Suissa, no vosso paiz. Em outubro de 1849, em Zug, um juiz syndicante, querendo obrigar uma rapariga Mathilde Wildemberg, a confessar o furto de um queijo, (o furto de um alimento; a fome!) apertou lhe os pulsos em um torno, e por meio de uma roldana e de uma corda presa ao torno fez içar a miseravel ao tecto da casa. Estando assim suspensa, era bastonada por um criado d'aquelle carrasco. Em 1826, em Guernesey, onde resido, ainda vigora a pena ignominiosa do açoite! O verão passado foi um homem, de sessenta annos, açoitado em cumprimento de uma sentença judicial. Esse homem chamava se Torode; era tambem um miseravel, e teve fome, e roubou.

Sejamos portanto incansaveis. Façamos uma revolução de philosophos para conseguir menos fereza nos codigos. Diminuamos a penalidade, e augmentemos a instrucção. Pelos passos já dados, julguemos quaes deverão dar-se ainda! Que beneficio o das circumstancias attenuantes! Assim ellas houvessem exitado o que vou contar-vos.

Em Pariz, em 1818 ou 19, um dia de verão, ao meio dia passava eu pela praça do Palacio da Justiça. Via muita gente apinhada em volta de um poste, e aproximei-me. Estava a esse poste ligada uma creatura humana, uma mulher moça, com uma golilha ao pescoço, e um letreiro na fronte. Estava diante d'ella, aos pés, um brazeiro cheio de carvão acceso, um ferro de cabo de madeira, mettido nas brazas, já rubro, e aquella multidão parecia estar satisfeita. Aquella mulher era culpada do que a jurisprudencia chama *furto domestico*, e a metaphora bocal, *danse de l'anse du panier* (roubo praticado pelo criados nas compras diarias).

De repente, estava dando meio dia, subiu ao patibulo um homem por detraz da mulher, sem que esta o visse; eu notára que a camisola grosseira da mulher tinha, nas costas, uma abertura atacada por cordões; o homem desatou-os com rapidez, afastou a camisola para os lados, e ficaram núas as costas da padecente até á cintura, agarrou o ferro que estava no brazeiro, e applicou-o sobre o hombro nú, carregando com toda a força. O ferro e o pulso do carrasco desappareceram no meio do fumo branco. Ainda sinto nos ouvidos, tendo já passado quarenta annos; e sentirei sempre na alma, o grito espantoso da supliciada. Quanto a mim, passou de ladra, a martyr.

Affastei-me d'alli firmemente resolvido — tinha então deseseis annos — a combater para sempre as más acções da lei.

D'estas más acções a pena de morte é a peior. E quantas se não terão visto, mesmo em o nosso seculo, e sem passar dos tribunaes ordinarios, e dos delictos communs! A 20 de abril de 1849, uma criada de servir Sara Thomaz, rapariga de desesete annos foi executada em Bristol, por ter, em um momento de cólera, morto, com a pancada de uma acha de lenha, a ama que lhe batêra. A condemnada não queria morrer. Foram necessarios sete homens que a arrastassem ao patibulo. Enforcaram-n'a, usando da força. No momento em que o carrasco corria o nó, perguntou lhe este se queria mandar dizer alguma coisa ao pae; ella interrompeu o estertor da morte, e respondeu-lhe: *sim, sim, diga-lhe que eu que o amo.*

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor:

Peço a v. a publicação d'estas poucas linhas e do documento a que alludo pelo que desde já se confessa obrigado

Coimbra 19 de dezembro de 1862.

De v. etc.

Adriano de Moraes Pinto de Almeida.

Appareceu em quasi todos os jornaes do paiz a noticia d'uma classificação dos auditores do exercito, feita pelo supremo conselho de justiça militar em consequencia das portarias do M. da Justiça de 6 de agosto, e 20 de outubro ultimo, que assim o ordenavam.

Divide se ella em tres classes — muito bons, bons, e sufficientes, e o meu humilde nome só poude encontrar azylo no derradeiro logar da ultima classe.

Não se pense, que eu venho a publico censurar este acto, e fazer a apologia do meu merecimento pessoal, ou dos meus serviços, porque o meu fim é unicamente declarar, que forte da minha consciencia não pedi favor, nem solicitei mercê, quando se tratou d'esta classificação, e que acima do supremo conselho de justiça militar, está o tribunal da opinião publica, que poderá avaliar pelo documento abaixo transcripto, se eu tenho ou não cumprido com os meus deveres de funccionario publico.

Adriano de Moraes Pinto de Almeida.

Publica forma

Illustrissimo e excellentissimo senhor commandante da segunda divisão militar. Adriano de Moraes Pinto d'Almeida, auditor da segunda divisão militar para bem da sua justiça precisa v. ex.ª lhe atteste qual o seu comportamento e pontualidade no exercicio das funcções do seu cargo, e como vossa excellencia é o competente. Pede a vossa excellencia se digne attestar lhe como fôr de verdade e justiça. E receberá mercê. Vizeu vinte tres de novembro de mil oito centos sessenta e dous. O auditor da segunda divisão militar, Adriano de Moraes Pinto d'Almeida. Sua Magestade permitte que atteste não havendo inconveniente. Paço em vinte oito de novembro de mil oito centso sessenta e dous. Sá da Bandeira. Auctorisado pelo despacho retro do excellentissimo ministro da guerra para attestar acerca do comportamento do supplicante auditor 'nesta divisão, e bem assim sobre a sua pontualidade no exercicio das funcções do respectivo cargo, declaro, e faço certo, que nenhuma reclamação ou queixa em seu desabono tem chegado ao meu conhecimento; e que o supplicante tem sempre sido muito pontual no desempenho das obrigações, que na referida qualidade lhe impendem. Quartel general em Vizeu, onze de dezembro de mil oito centos sessenta e dous. — Visconde de Santo Antonio, commandante da segunda divisão militar. E tras-

ladada em publica forma a conferi e vae conforme com a propria a que me reporto em poder do appresentante, a quem a tornei a entregar. Coimbra treze de dezembro de mil oito centos sessenta e dous annos. Victor Madail d'Abreu tabellião que a subscrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade Victor Madail d'Abreu.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 17, de Pariz de 16, do Havre e Bruxellas de 14.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Londres 14. — O «Observador» annuncia que o gabinete discute actualmente a questão das reducções no exercito e na marinha.

Turin 14 — O programma do novo ministerio produz descontentamento do paiz; a opinião publica acha o demasiado conforme com a politica de Rattazzi. A maioria approva a politica que censurou a coalisão.

Athenas 14 — Os ministros de França, Inglaterra e Russia, communicaram já ao governo provisorio a resolução das tres potencias de manter o protocollo de 1830. O principe Alfredo e o duque de Leuchtemberg estão por conseguinte excluidos do throno da Grecia.

Pariz 15. — A Inglaterra cede as ilhas Jonias á Grecia, caso seja eleito para o throno grego S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando; porém, põe por condição, que esta cessão seja feita com o consentimento das potencias que assignaram o tractado de 1815.

A' manhã o barão de Rostchild, na sua quinta de Ferrières fará um magnifico recebimento ao imperador.

New-York 3 — A mensagem de Lincoln diz que as relações com as potencias estrangeiras são relativamente satisfatorias. Insiste na necessidade da emancipação gradual dos escravos, e indemnisação aos proprietarios que tem permanecido fieis.

Mexico (sem data). — Houve uma batalha em Ponte Nacional Os mexicanos foram derrotados. O seu commandante feito prisioneiro.

Diz-se que 8:000 francezes occuparam Sonoro.

S. Nazaire 16. — Desembarcam 4 mil zuavos.

Os francezes entraram triumphantes em Jalapa, que 2:500 mexicanos defendiam. Tambem occuparam o forte Medellin, importante para poderem provar-se de munição e viveres.

Embarcaram doze companhias para Tampico.

Uma nova tempestade arrojou sobre a costa tres navios: não houve a lamentar perdas de vida.

Berlin 14. — O conde de Goltz foi nomeado embaixador em Pariz. E' a primeira vez que a Russia nomeia embaixador em França.

Roma 15. — O embaixador francez foi recebido affectuosamente por S. Santidade.

Um jesuita propõe se responder ao folheto do secretario do principe Napoleão.

Varsovia 15. — Foram presos onze dos authores d'um horroroso assassinato commettido por ordem do comité secreto revolucionario.

Pariz 15. — Quando o principe Alfredo tinha obtido 110:000 votos, recebeu o governo grego a resolução das potencias e a proposta ingleza de ceder as ilhas Jonicas se elegerem o rei D. Fernando de Portugal.

A'manhã publicar-se ha «a tolerancia pontificia» em favor do poder temporal dos Papas.

Londres 16. — Os jornaes d'aqui insistem para que o rei D. Fernando de Portugal aceite o throno da Grecia.

As noticias de Nova York alcançam a 3 do corrente. Os confederados fizeram prisioneira uma brigada de federaes.

Turin 16. — A camara de deputados celebrou uma sessão secreta com o fim de occupar-se da situação em que se acha o roubo nas provincias napolitanas, e nomear uma commissão que proponha medidas para cortar o mal.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Magica — Fechou se no sabbado o theatro academico com a Magica, em que Simões, Callado, Mirandas, e Adelino conquistaram virentes corôas, que vão engrandecer as muitas que elevam a auréola d'este theatro.

Vice-Reitor — Tomou conta do governo da Universidade o sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego.

Festividade — No domingo teve logar a festividade de Santa Luzia, que todos os annos se costuma fazer em Santa Clara. Tocou alli uma nova philarmonica presidida pelo sr. João Alves a quem ouvimos tecer elogios pelo bom desempenho das peças que tocou.

Theatro de D. Luiz I. — Na segunda feira houve recita 'naquelle theatro para solemnisar a aclamação de El-Rei. Levaram-á scena as comedias — «O morgado de Fafe em Lisboa» e «Mel e Fel» Repetiu-se tambem a scena comica — «O prego».

A execução correu regularmente e o publico applaudiu o espectaculo como merecia. Apolinario e Novaes colheram novos louros. Perdigão e a sr.ª Maria da Conceição tambem agradaram. Esta ultima póde vir a ser uma excellente actriz se tiver um bom ensaiador, porque revella bastante talento scenico.

Associação artistica de Coimbra — No domingo houve 'nesta cidade uma reunião de artistas, presidida pelo sr. Olympio Nicolau Rey Fernandes, com o fim de se fundar uma associação entre os mesmos, e juntamente um Monte-Pio, que dê aos socios e suas familias as garantias estipuladas nos Estatutos que se destribuiram 'naquella sessão.

Sem os esforços de homens audazes e emprehendedores, sem o pacto da intelligencia, com a boa vontade, da associação com a copia dos conhecimentos, cousa alguma vai avante, que apresente um lucro vantajoso.

E' por isso que nós pedimos ás pessoas que estiverem nos casos de coadjuvarem tão util instituição, concorram para o augmento e prosperidade da nova associação.

Monte-pio Conimbricense — No domingo passado tiveram logar as eleições dos differentes cargos do Monte-pio Conimbricense, sendo eleitos os seguintes socios:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. João Antonio de Sousa Doria.
Secretario — Ignacio Raymundo Alves Sobral.

DIRECÇÃO

Presidente — Bacharel Francisco Baptista de Azevedo.
Secretario — José Ignacio de Souza Porto.
José Antonio Bizarro.
Paulo José da Silva Neves.
Serafim Martins Ferreira.

FISCAES

Leonel Joaquim d'Almeida.
Manuel Ignacio da Conceição.

THESOUREIRO

Calisto André Soares Pinto.

Pela primeira vez deixou de ser votado o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que apenas obteve 7 votos, quando o sr. dr. Doria foi eleito por 38.

Boa lembrança — Consta-nos que o nosso amigo e sr. padre Antonio Maria Ribeiro de Gouveia professor da Ega, acaba d'endereçar uma carta ao ex.mo Visconde de Condeixa exorando a sua alta protecção a favor da sua eschola. E' digno de louvor o nosso amigo pelo seu zello e estamos convencidos de que s. ex.ª, a quem tantos serviços deve o nosso paiz, não deixará d'acolher de bom grado a occasião de continuar a beneficiar a terra que o viu nascer.

Contas — O Tribunal de Contas, por accordam de 25 de novembro proximo, passado, approvou as contas da competencia da Junta Jeral do districto de Coimbra, prestadas pelo governador civil, e relativas ao anno economico de 1859—1860.

Queixa — Um nosso amigo se nos queixou de que em um dia d'esta semana na occasião em que passava pela rua do Norte, d'uma janella se despejou á rua uma grande porção d'agua suja, que por um tris lhe não caiu em cima: perguntamos — em que serviço são empregados os policias municipaes que assim deixam impunemente conspurcar as ruas, com prejuizo dos que as transitam e do municipio sem que aos transgressores das posturas sejam applicadas as multas que se acham estabelecidas?

Fallecimento — Falleceu em Lisboa no dia 20 d'este mez ás 9 horas e tres quartos da manhã repentinamente, na hospedaria universal onde estava residindo, o sr. José Maria da Fonseca Moniz, barão de Palme desde 2 de junho de 1851, marechal de campo, do conselho de Sua Magestade Fidelissima e condecorado com varias ordens.

Nasceu a 20 de dezembro de 1794 e casara a 29 de novembro de 1816, com a ex.ma sr.ª D. Clementina Leite e Oliveira, que falleceu a 21 de abril de 1848.

O sr. barão de Palme deixou por herdeiro universal, seu irmão.

Visita — Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz acompanhado dos seus ajudantes e de varios officiaes da armada, visitou na tarde de 20 do corrente, a corveta americana, que está nas aguas do Tejo.

Azylo de Santa Catharina — El Rei o sr. D. Luiz e S. M. a Rainha, diz o «Jornal do Commercio» acompanhados pelos seus camaristas e ajudantes de ordens, foram hoje ás trez horas da tarde visitar o asylo de Santa Catharina, onde se demoraram algum tempo e observando tudo com muita attenção e dignando-se louvar a direcção pela boa ordem e aceio que reinam sempre 'naquelle estabellecimento.

O sr. ministro do reino assistiu tambem a esta visita.

Quando SS. MM. sahiram do asylo, o povo, que se havia reunido no largo de S. João Nepomuceno, abriu alas e victoriou com enthusiasmo os reaes consortes.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero medio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 30 de novembro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	11300	458	655	129
Linha do Porto..	20100	749	437	181
	31400	1207	1092	310

Azeite — Diz um jornal de Vizeu: Está-se colhendo a azeitona. O tempo para esta colheita tem sido optimo. A safra é extraordinaria. Os lavradores estão contentes porque demais a mais funde muito.

Tem já affluido ao mercado de Vizeu azeite em abundancia vindo da Beira, a baixa é tal que se tem vendido por 3$800 o almude. Corresponde a 2$500 rs. pela medida de Lisboa.

E' de persumir, que ainda desça mais.

Escacez de peixe — Diz o «Jornal do Commercio» que em Paço d'Arcos e em todas as povoações que vivem da pesca reina a maior penuria, e bem se póde dizer que na fome, por causa da falta de peixe.

A sardinha, cuja pesca 'nesta época é o ganha-pão de um grande numero de individuos, escaceia consideravelmente este anno. O peixe grosso tambem não apparece, de maneira que a pobre gente que a troco dos perigos de mar não só adquiria na pesca o pão de cada dia, mas até arranjava um pequeno peculio, vê-se reduzida á extrema desgraça.

E' uma situação penosa, á qual o governo prestará seria attenção, se se aggravar.

E' gente laboriosa que, sem ser por culpa sua, se encontra em desgraça, e por isso é digna da maior comiseração.

Proximo casamento — A *Independencia Belga*, jornal de Bruxellas, annuncia o proximo casamento do sr. Miguel Dantas, addido á nossa legação em França, com mademoiselle Gerard, cunhada, do sr. Coelho de Almeida, secretario da legação portugueza na Russia, e natural d'esta cidade.

A quem interessar — Lê se no «Diario»:

«Por officio do vice consul de Portugal em Porto Alegre, datado de 14 de novembro ultimo, consta que no dia 3 do dito mez, havia fallecido 'naquella cidade Francisco Alves Monteiro, brazileiro adoptivo, filho legitimo de Domingos Monteiro e de Angela Monteiro, já fallecidos, natural da freguezia de S. Pedro de Sapiões, arcebispado de Braga, edade 88 annos, deixando uma fortuna no valor, mais ou menos, de 100:000$000 réis em casas, dinheiro e documentos cobraveis, sendo seu primeiro testamenteiro, que acceitou, Joaquim Antonio Maria dos Santos, a quem concedeu cinco annos para dar conta aos seus herdeiros, devendo ostentar por elles. O testador, constituindo por unicos e universaes herdeiros dos seus bens a seus irmãos José Monteiro, Manuel Monteiro e Maria Monteiro todos naturaes e moradores em S. Pedro de Sepiões, arcebispado de Braga, deixou tambem os seguintes legados:

100$000 réis, em moeda brasileira, á irmandade das Almas, na *freguezia do arcebispado de Braga*;

200$000 reis á capella do Senhor Bom Jesus do Monte, de S. Pedro de Sepiões;

100$000 réis a sua afilhada Anna, viuva de Gonçalo de Marco, moradora em Sepiões;

100$000 réis a cada uma de suas sobrinhas, filhas de seu irmão Manuel Monteiro;

400$000 reis para serem distribuidos pelos parentes pobres existentes na freguezia onde nasceu no arcebispado de Braga.

—

No supracitado officio participou egualmente o mesmo vice-consul ter fallecido no districto de Aldeia o subdito portuguez Antonio de Sousa Ferraz, filho de Bernardo de Sousa Pinto e de Maria Francisca de Sousa, natural da freguezia de Santo Andre de Sever, districto da Serra da Feira, consistindo o valor dos seus bens em 4:000$000 réis, pouco mais ou menos.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 17 de dezembro de 1862. — Pelo conselheiro official maior, Jacinto da Silva Mengo».

Para que será? — Lê-se no «Jornal do Commercio» de Lisboa.

«Ouvimos que são procuradas as estampilhas estrangeiras do correio, e que andam várias pessoas encarregadas de as procurarem.

São pessoas da alta sociedade que têm este empenho, e quando se lhes pergunta para que fim querem as estampilhas, respondem que é uma curiosidade para albuns!

Não é facil suppor qual seja o motivo *serio* da procura das estampilhas. Comtudo, se nos lembrarmos do que aconteceu em Madrid, e em Vienna d'Austria, talvez aqui se esteja repetindo o mesmo.

Emfim, ha 'nisto um mysterio, pois que só por nimia credulidade haverá quem acredite que as estampilhas inutilisadas vão figurar em albuns.

Prohibição — O governo francez prohibiu aos polacos a celebração do anniversario do dia 29 de novembro, apesar de que todos os governos anteriores o haviam permittido. A direcção da emigração polaca vae transladar-se, ao que parece de Pariz para Londres.

Festejos reaes em rio Grande do Sul — No «Commercial» periodico que se publica em Rio grande do Sul lê se o seguinte, em data de 13 de novembro ultimo.

«Hontem logo que constou 'nesta cidade o casamento de S. M. el-rei D. Luiz, diversas girandolas de foguetes foram queimadas, e toda a navegação portugueza e brazileira se embandeirou por tão faustoso motivo.

«De tarde, uma banda de musica esteve a bordo da barca portugueza *Ourense*, tocando varias peças, sendo lançados ao ar, nos intervallos, diversas girandolas de foguetes.

«Tendo os encarregados dos festejos obtido licença do ill.mo sr. delegado de policia Zeferino Alves de Azambuja, a muzica percorreu de noite algumas ruas da cidade, tocando ás portas das auctoridades, do consul portuguez e italiano, e no edificio da Beneficencia do mesmo nação portugueza.

«Durante todo este divertimento reinou a maior ordem e socego possivel.»

Bala historica — Lê-se 'num jornal estrangeiro:

«Garibaldi vai cada vez melhor, desde que lhe extrahiram a bala, e parece que deseja retirar-se para a sua ilha de Caprera.

O duque de Devonshire, que tem uma grande collecção de curiosidades e cousas raras, offereceu lhe 1:000 libras esterlinas (de réis 14:500) pela propriedade da bala.

E' uma bala de carabina de caçador (bersaglieri), comprida eôca na parte inferior.

O duque inglez está no porto de Genova, com a sua familia, a bordo de uma galera a vapor, que converteu 'num palacio ambulante. Nas suas viagens vai comprando objectos raros e curiosos.»

A terra lhe seja leve — Em Inglaterra falleceu, desvalido, o celebre Bernard, complicado no regicidio de Orsini, e absolvido pelo jury inglez.

Errata — No artigo principal de quarta feira passada, onde se lê — enorme roda colossal — deve lêr-se — enorme roda hydraulica.

Junta Geral — Foi por ordem do Governo nova e extraordinariamente convocada a Junta Geral d'este Districto, para o dia 2 do proximo mez de Janeiro, para reconsiderar a distribuição feita, do contingente da contribuição pessoal, relativa ao corrente anno de 1862, em virtude das reclamações feitas pelo Delegado do Thesouro e algumas Camaras Municipaes contra a distribuição anterior.

Fallencias no Rio Grande — As noticias commerciaes do Rio grande do Sul recebidas por este paquete são pouco lisongeiras, tendo havido algumas fallencias importantes de varios xarqueadores. A este respeito uma correspondencia do Rio Grande com data de 15 de novembro, publicada pelo «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro diz o seguinte:

«Como na minha carta do 15 do mez passado fallei na quebra de alguns xarqueadores, direi agora os seus nomes e o gyro de suas fabricas.

«O primeiro que falliu foi José Bento de Campos, cuja quebra se manifestou por um ataque de cabeça no dia 29 de agosto: o seu passivo montava a 180:000$, e o activo a 40:000$, em bens pouco vendaveis.

«Um cunhado do fallido propoz, e foi acceito pelos credores, pagar 15 p. c. á vista e 20 a prazo de um anno, com quitação.

«Em seguida, a 18 de setembro, convocou os credores Heliodoro de Azevedo Sousa, balanceando um activo de 600:000$ e passivo de 500:000$. Esta casa de illimitado credito, pelo que tinha um credor maior de 100:000$ e dous maiores de 50:000$.

«Entre os credores houve tres que apadrinharam o devedor, e forçaram os pequenos credores a conceder uma moratoria de quatro annos pela metade do debito, e foi nomeada uma commissão que tomou conta da estancia do Ponche Verde, no valor de 258:000$ para a venderem e liquidarem a outra meação do debito cuja liquidação deve effectuar-se dentro do prazo de um anno.

«Já houve um pretendente, João Simões Lopes, que offereceu 140:000$, no caso de existirem as 11,000 rezes de que falla o balanço.

«Depois d'esta casa, convocou credores Domingos Mascarenhas, cujo passivo é englobado com o de seu sogro Cypriano Barcellos.

«Do balanço consta o passivo de 220:000$ e o activo de 280:000$ pela estimativa dos devedores. Os credores em conclave resolveram tomar conta de todos os bens e liquidar a casa dentro de um anno, para o que receberam procuração dos devedores em fallencia.»

Melhoramentos em Roma — Durante o actual pontificado têm se feito nos estados do papa grandes trabalhos archiologicos. As escavações da Via Pia, de Ostia, Latina e Foro; os trabalhos feitos para desembaraçar o pantheon de Agrippa das casas que o obstruiam, e para conservar o Collisseo que ameaçava ruina por muitos pontos; a restauração do arco de Trajano em Benavento, do mausoleo de Galla Placida em Ravena, dos templos de Clitumne, e da Concordia em Spoleto, do sepulchro de Tarquinio em Corneto, dos muros e templo de Castor e Polux em Cori... são outras tantas emprezas cuja memoria passará á mais remota posteridade.

Não menos importantes os trabalhos de archiologia sagrada, entre os quaes se conta a abertura do novo museu christão de Letran, os trabalhos das catacumbas de S. Calixto, de S. Alexandre, de Santa Ignez e das antigas basilicas de Santo Estevão, Papa (Via Pia), e de Santo Estevão proto-martyr (Via Latina), de S. Alexandre, de S. Lourenço, de Santa Maria dos Anjos, nas Termas de Diocleciano, de Santa Ignez na Via Nomentana, a publicação da collecção das inscripções christãs pelo sr. Rossi, e dos antigos monumentos pelo padre Garrucci.

Ministerio Italiano — Julgamos a proposito dar uma resumida noticia biographica dos homens politicos que formam o novo gabinete italiano, diz o «Commercio do Porto»:

M. Farini, presidente do concelho, é romano.

Medico distincto e um dos chefes do partido liberal, foi nomeado pelo ministro Rossi director geral da saude publica e das prisões.

Quando em 1848 foi proclamada a republica em Roma, emigrou para a Toscana e depois para o Piemonte, onde em 1850 foi por algum tempo ministro da instrucção publica.

Foi ministro do interior no gabinete Cavour.

Foi dictador da Emilia e logar tenente do rei em Napoles depois da partida de Garibaldi.

M. Farini foi o principal negociador da cessão de Niza e Saboya á França.

Nasceu a 22 de outubro de 1822.

M. Peruzzi, ministro do interior, é toscano.

Um dos chefes do partido liberal em 1848, estava ainda em 1859 á frente do movimento que deu a Toscana ao Piemonte.

Foi ministro das obras publicas no gabinete Ricasoli.

E' um homem energico e muito liberal.

M. Minghetti, ministro da fazenda, era em 1848 ministo do commercio de Pio IX.

Foi ministro do interior no ministerio Cavour e no de Ricasoli.

E' um economista distincto.

M. Passolini, ministro dos negocios estrangeiros é tambem romano.

Sendo por muito tempo maire de Ravenne, foi em 1847 collega do conde Rossi, como ministro das obras publicas.

Emigrou em 1859 governador de Milão.

Quando Ratazzi foi ao poder, deu a sua demissão, mas a instancias do rei acceitou depois o cargo de governador de Turin.

M. Manna, ministro do commercio, é napolitano.

Antigo director geral das alfandegas no governo dos Bourbons, foi em 1860 enviado a Turin pelo rei Francisco II para negociar uma alliança com o Piemonte.

M. Menebrea, ministro das obras publicas, é general de engenheria e piemontez.

Secretario geral no ministerio de Azeglio em 1850, foi ministro da marinha no gabinete Ricasoli.

M. Amari, ministro da instrucção publica, e siciliano.

E' um dos sabios mais distinctos da Italia e orientalista de uma reputação europêa.

Esteve muito tempo emigrado em Pariz.

M. della Rovere, ministro da guerra, já occupou o mesmo posto no gabinete Ricasoli e foi tambem logar tenente do rei na Sicilia.

M. Ricci, ministro da marinha é genovez e tido na conta de distincto marinheiro.

Caso notavel — Dizem de Dresde á «Gazeta Universal Prussiana»:

Um annuncio publicado recentemente no «Indicador» de Dresde, fez grande bulha. Era uma proposta de casamento feita por um rico proprietario que viajava todo o verão e passava o inverno em Dresde, Vienna e Berlin. O celibatario não exigia da sua futura senão muita affeição, um ar distincto, sem pertender nem grande belleza, nem mocidade nem prova rigorosa dos antecedentes. Punha por condição que cada uma das pertendentes se faria photographar no mais simples trage, enviando lhe um exemplar da photographia. Pedia brevidade, porque queria casar dentro d'algumas semanas.

O effeito não se faz esperar. Os photographos não tinham mãos a medir.

As más linguas pertendem que os photographos não foram estranhos ao annuncio que lhes proporcionou obra na estação morta!

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Bernardino de Almeida filho de Nicolau Gonçalves e de Cypriana de Almeida, natural de Mortasel, de 29 annos, fallecido no dia 16.

Ermelinda, filha de Antonio Simões Fernando e de Maria da Luz, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 373.

ANNUNCIOS

424 Collecção de Legislação sobre expropriações por utilidade publica e contracto — Salamanca.

Esta interessante collecção inedita, acha-se á venda nas seguintes terras:

Coimbra, na loja da imprensa da Universidade; Lisboa, em todas as lojas de livros; Porto, loja de livros, rua de S. Antonio; Vizeu, em casa do sr. Francisco Lopes Pinto: Leiria; em casa de A. Miguel Joaquim Leitão; Pombal, em casa da sr.ª Viuva Basto.

Preço 200

FREDERICO FERREIRA

68 — Rua da Calçada — 68

425 Tem de novidade, a fora o seu bem conhecido sortimento, chapeos para cabeça de senhora; pulseiras, broxes e feixos para cinto, tudo de coralina, azeviche e doublé; cazacos de borraxa; cadeias de doublé; serviços de Britannia e Electro Plate; faqueiros, licoreiros, galheteiros, tosteiros, salvas e muitas outras miudezas tambem de Electro; cachimbos de varias materias; cristaes; um completo sortido de carteiras, portemonnaies, bilheteiras, tabaqueiras, passepartous etc.; cartas magnificas para jogar; diversas qualidades de sthiarina franceza, e vellas de petroline, recommendaveis pelo brilho de luz e economia.

426 Na Quinta de Flandes, junto á villa de Pombal, ha para vender duas carroagens, uma ingleza para tres pessoas, arranjada de novo em uma das melhores officinas de Lisboa, vendeu-se por 40 libras, e outra de dous assentos para 4 pessoas, em muito bom uso, e muito forte para jornadas, vende-se por 30 libras.

8.000:000

Loteria em tres cores

Extracção em 30 de dezembro

427 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.º 36, defronte da rua dos Gatos, tem á venda na sua casa de Cambio, grande sortimento de bilhetes 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$100, e cautellas de 1$400 até 30 rs.

ATTENÇÃO!

428 HERCULANO PINTO, estudante do 4.º anno juridico, declara nullo todo o contracto que se tenha feito, ou houver de fazer sobre a propriedade de casas n.º 40, sitas á Pedreira defronte do Observatorio da Universidade sem seu consentimento.

429 Antonio da Costa Brandão previne que ninguem faça compra ou transacção alguma com os bens da casa de *Villa Cova*, que foram descriptos como *livres* e *alodiaes* no inventario a que se procedeu no juizo da 6.ª vara, escrivão Freitas Jacome, por morte de D. Maria José d'Abreu, de Villa Pouca, casada que foi com Bartholomeu da Costa Macedo, e que foram partilhados por todos os herdeiros, contra os quaes e cada um d'elles vae o annunciante propor a competente acção por serem *bens de vinculo* e como taes pertencentes ao annunciante, que protesta contra qualquer alienação ou contracto que se faça sobre os mesmos bens.

VINHO BOM

421  Alvaro da Silva Teixeira, morador ao cimo da rua do Rego d'Agua, tem á venda bom vinho tinto do termo, que vende a 30 reis o quartilho.

410 Joaquim Pedro Parente, bacharel formado em Theologia, legalmente habilitado, lecciona Grego, Latim, e Francez, rua de S. João n.º 15.

COMPANHIA
GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Batholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho 3. qualidade	300	Vinho Moscatel rico	800
Dito » » 2. »	330	Dito » extra-rico	1040
Dito » » 1. »	360	Dito Malvazia	420
Dito Superior	380	Dito » velha superior	560
Dito Particular	420	Dito » rica	800
Dito Rico	480	Dito » extra-rica	1040
Dito Duque	560	Dito Lagrima superior	680
Dito da Novidade de 1815	560	Dito » rica	1040
Dito » de 1820	560	Dito de meza 5.ª qualidade	190
Dito » de 1834	480	Dito » 4.ª »	210
Dito » de 1840	460	Dito » 3.ª »	230
Dito » de 1842	460	Dito » 2.ª »	260
Dito » de 1844	460	Dito » 1.ª »	280
Dito » de 1847	440	Geropiga tinta	420
Dito » de 1851	380	Dita » velha	540
Dito Bastardo tinto velho	440	Dita branca	420
Dito » » rico	560	Dita » velha	500
Dito Branco velho	420	Aguardente do Douro	520
Dito » superior	460	Dita » velha superior	640
Dito » rico	800	Vinagre tinto 2.ª qualidade	140
Dito » extra rico	040	Dito » 1.ª	160
Dito Moscatel	440	Dito » superior	270
Dito » velho superior	560	Dito branco »	270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*

NUMERO 723 — QUARTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO — VII ANNO 1862

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

por anno	3$200
por semestre	1$600
por trimestre	800
correspondencias por linha	30

ANNUNCIOS — Preço de cada linha 40 reis.
PUBLICAÇÕES LITTERARIAS — Serão annunciadas recebendo-se na Redacção dois exemplares de cada obra.
Este jornal publica-se nas quartas e sabbados de cada semana.
Quaesquer escriptos mandados ao Redactor, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	$ 805
Por semestre	1$840
Por trimestre	920
Avulso	40

REDACTOR E RESPONSAVEL — BACHAREL - JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL

AVISO

A administração d'este jornal roga aos srs. assignantes de fóra que se acham em debito pela importancia das suas assignaturas, se dignem mandal-as satisfazer em valles do correio, ou dor outro meio que melhor lhes convenha.

COIMBRA

Um novo brado, talvez inutil como tantos outros, em favor da mais necessaria obra do districto de Ceimbra. a construcção da estrada ordinaria de Coimbra para a Figueira! Uma nova representação, pedindo que se comece esta obra tão urgente, e tão urgentemente reclamada pelos concelhos de Coimbra, da Figueira, e de Montemór o Velho; uma nova representação, que provavelmente vai fazer companhia ás outras debaixo da mesa do sr. ministro das obras publicas! Descremos de ha muito da estrada de Coimbra á Figueira, e não censuramos este ou aquelle governo, censuramos a todos; e não poupamos 'neste objecto o governo actual, porque 'neste objecto tem culpas como os governos anteriores. Não fazemos politica; o objecto é tão vital para a prosperidade da villa da Figueira, e d'essas desgraçadas povoações entre esta villa e a cidade de Coimbra, situadas ao norte dos campos do Mondego, que 'neste ponto não deve haver tyrios nem troyannos, e todos, de todos os partidos, que vemos os desastrosos effeitos d'uma mal intendida politica onde politica não deve entrar, devemos reunir nossos exforsos, levantando um brado unisono contra os governos, que descuram assim a mais imperiosa necessidade d'este districto. Não nos extranhem a linguagem; o que mais nos prejudica, — força é confessal-o, e é uma verdade, que ninguem ouzará pôr em duvida, — é a subserviencia dos partidos ao governo, que represente a sua parcialidade. Não nos acoimem d'este deffeito: podemos transigir em cousas de interesse mais secundario, mas em objectos de vital interesse para o paiz em geral e para este districto em especial, occultar a verdade é falsear; defender o governo pelo que faz sem nada fazer é enganar, adulal-o, quando merece vituperio, é um crime. Vejam quantos annos consummidos a bradar ao governo pela estrada de Coimbra á Figueira; quantas representações ás povoações lemitrophes do campo; quantos exforsos de deputados para com os differentes ministros das obras publicas desde o sr. Fontes até ao sr. Duque de Loulé, que se tem feito? ... O mais que se pôde conseguir, foi o ser approvado o ante-projecto da 1.ª secção de Coimbra á villa de Tentugal, e Deus sabe quanto custou isso, e se as culpas eram de cá ou se de lá! ... Mas julgou se metter uma lança em Africa alcançar esse ante-projecto, porque todos vlam 'nelle uma resolução das nicas e tricas, que empeciam até alli a construcção da estrada.

Querem saber o que se seguiu a este passo, que parecia decisivo em favor da estrada? ... o governo, que está sempre na maré de estudar, quando quer empalhar, empalhou com novos estudos, e estudou-se uma nova directriz da Figueira para a estação do caminho de ferro ao sul do Mondego, e não deixou de haver quem, investido das altas funcções de *inspecionar*, aconselhasse o governo a *fazer uso* da valla de Alfarellos (!) para communicar a Figueira com o caminho de ferro. Riram-se os que tinham conhecimento da topographia do paiz, e tinham razão de se rir, porque, ainda pondo de parte as enormes despezas d'uma ponte sobre o Mondego defronte do casal novo, vulgo a Ladroeira, e a inexequibilidade d'um canal navegavel no verão por aquella chamada valla, ninguem tomava a serio o projecto, desnecessario d'uma communicação de poucas legoas sujeita aos embaraços das baldeações.

Mas se quem intendia se ria; e se o povo, que precisa da estrada, chorava, ria-se tambem o governo, que não queria com estes estudos senão encher tempo, e entreter com esperanças os povos, que de continuo lhe representaram. A verdade é dura, mas é esta, nenhuma outra. Acabou esta impostura da communicação por um canal sem agoa no verão; e como era preciso entreter o povo, o governo, que tinha mandado estudar a directriz de Coimbra para a Figueira, e que a esse tempo já lá tinha, alem do ante-projecto, de que fallamos acima, o projecto diffinitivo d'aquella 1.ª secção, que fez? em vez de mandar construir, como cumpria, esta 1.ª secção, em vez de continuar seguidamente estes estudos, muda de systema, manda principiar os estudos da Figueira para Montemór, andando ás véssas do que as necessidades dos povos pediam, mas foi uma nova impostura, porque o ante-projecto d'esta parte da estrada foi reprovado! ... Levantou-se então um clamor geral dos povos ao norte dos campos, representaram todas as povoações desde a Carapinheira até Antuzede; o publico teve conhecimento d'uma d'essas representações, por ventura a mais forte e a mais desenvolvida das que tem subido ao governo ácerca d'esta malfadada obra; foram estas representações appresentadas ao governo por um cavalheiro, que fez todas quantas diligencias pôde com o interesse, que toma pelas cousas, de que o incumbem, com a energia e actividade, que todos lhe reconhecem. O governo apenas accedeu a mandal-as todas ao director das obras publicas d'este districto: em vez de mandar principiar as obras, como lhe cumpria, porque estava então mais que informado (e se o não estava, para que aprovou o projecto da 1.ª secção? ...), limitou-se a pedir informações ácerca da *necessidade allegada da estrada*? O director das obras publicas informou extensa e circumstanciadamente, mostrando a conveniencia da estrada geral de Coim-

REVISTA-QUINZENAL

Os folhetins do «Tribuno Popular» estão a dar a alma a Deus por momentos.

Antes, porem, de bocejarem o ultimo arranco; antes de sobre elles soltardes o ultimo e tremebundo *requiescant in pace*, permitti-me que lhes escreva a necrologia.

A necrologia é uma consequencia logica da noticia local. Morrer sem ella, é um attestado de ter sido um *sum, es, fui* 'neste mundo. Charonte, já nos velhos tempos da Grecia e de Roma, não passava ninguem para o outro lado da Stygia sem o óbolo e sem um exemplar da sua necrologia,

Antes de metter o pé dentro da *cymba rimosa*, todas as almas tinham a obrigação de lhe entregar a esportula e um exemplar da gazeta, em que a sua morte vinha annunciada e a sua *virtuosa* vida commemorada. Sem isso o velho barqueiro saccudia a hirsuta guedelha e não recebia o desgraçado esquecido, que ahi ficava sobre a medonha ribeira seculos e seculos, amaldiçoando os parentes e os amigos, sem paz nem descanço.

Esta sorte medonha é *ingenuamente* attestada pelo melhor dos poetas de Roma — da fórma seguinte:

O barqueiro é Charonte; esses que leva
Por sobre as aguas, são os que tiveram
Uma necrologia. E' prohibido
Co'os pés tocar nas temerosas praias,
P'ra alem passar essas roufenhas aguas
Sem que entre duas funerarias tarjas
O nome seu, em phrase choramigas
Nos jornaes venha e no necrologio entre;
. . . . . .

Ora á vista d'estas razões parece-me que estou desculpado por me determinar a fazer a necrologia dos meus folhetins. Como bom e carinhoso pae, não devo consentir que estes filhos da minha imaginação vão errar sem paz nem descanço pela ribeira fatal. Hei de escrever-lhe a necrologia; é negocio decidido — ei-a:

«A 31 de dezembro de 1862 desappareceu de sobre a face d'este valle de miserias o folhetim do «Tribuno Popular». Depois de luctar por espaço de dois mezes com a insipidez e a semsaboria, morreu enfesado e phtysico — morreu de fome. 'Nestas poucas palavras encerra-se a vida de um heroe. Os prelos lhe sejam leves.»

Disse: — e que os leitores se não espantem d'esta morte precoce: que não se admirem de ver morrer phtysico, de ver morrer á fome esse moço tão vivaz e robusto!

'Numa sociedade sem vida, sem animação não póde haver folhetins — 'numa terra onde a vida litteraria se reduz a tres jornaes politicos e *um* litterario, repito, o folhetim não póde existir; é uma planta exotica, uma ave de arribação, que apenas de anno a anno esvoaça sobre a cidade, soltando uma gargalhada de escarneo.

Ora em consciencia, leitores — póde em tal terra haver folhetim?

O theatro Academico depois de nos massar com a *Magica* — fechou se! Simões partiu para Lisboa, deixando-nos a saudade, e bem impresso na mente o seu adeus a Zebelina que dizia assim:

Amado encanto,
Adeus, adeus...
Acolhe o pranto
Dos olhos meus.....
Ai! Zebelina!
Que immensa dôr!
E' meu destino
Morrer d'amor!

Do theatro de D. Luiz I, pouco mais tenho a dizer. Quanto ao desempenho das peças achei tudo soffrivel, direi, até bom, excepto duas ridiculas figuras com que a platêa tem embirrado bastante. Pela minha parte confesso que nunca vi homens tão sem-sabor. Se não fosse um grave peccado ter odio a alguem diria francamente que os odiava pela *desgraça* que me fazem soffrer todas as vezes que vêm fazer *mugigangas* para o palco.

Aos srs. Novaes e Apolinario é que se deve a sustentação do theatro. Egualmente contribue para isso a sr.ª Maria da Conceição. O sr. Matta é tambem um soffrivel actor; mas deve perder a affectação com que se apresenta em scena. A escóla moderna exige muita naturalidade.

Louvamos egualmente a empreza pelos esforços que tem empregado para a prosperidade do theatro; mas pedimos lhe que retire da scena essas *figuras*, que o publico aponta como insupportaveis, porque os espectadores têm jús a passarem algumas horas da noute com prazer. Attenda a empreza que vae 'nisto o interesse do proprio theatro.

Que os leitores não me accusem de eu estar hoje com genio de velha — mas é que tenho razão, e não tenho nervos capazes de resistirem á impressão de ver andar por ahi de cabeça alta tanto tolo e tanto sandeu, que surprehendem a boa fé do publico julgando se umas phenix, não passando de ridiculos e remelosos perús.

Pelo que toca a camarotes, pouco assumpto poude colher para analyse da revista presente. No emtanto ahi vai alguma cousa.

No n.º 5 da 1.ª ordem, esteve na recita de 22 do corrente uma dama, que parecera um anjo de alabastro se não foram os seus olhos castanhos que a sombra de longas pestanas tornava pretos inteiramente, e que fazia apertar de anceio o coração de quem a via.

Tinha fogo o olhar da virgem,
Fogo de amor de vertigem,
D'esse que inflama o pudor.

Assim disse o sr. Camillo Castello Branco no seu romance =«Duas épocas na vida»=, descrevendo uma dama que tanto se parece com a nossa heroina.

Se o leitor ou leitora já viu em algum quadro traçado por mão de mestre da velha escóla o rosto de uma virgem ou de um anjo, facilmente reconhecerá a mulher que nos esforçamos por retratar. Sobre aquellas frontes paira a ideia da pureza; o sorrir d'aquellas boccas é de innocencia, aquelles olhos fallam de outros mundos.

Mas como que ia sendo longa esta digressão. Os leitores tem jús a mais alguma cousa. Pois saiba que no dia 20 corrente tomou ordens de diacono no Seminario, d'esta cidade, o meu intimo amigo Luiz Augusto Correia Cardozo, de Santa Comba-Dão, e mancebo de muitas esperanças. Regosijo me com este acontecimento e faço votos para que elle se torne digno da honra que recebeu.

De resto — começou a chuva a inquietar-nos. Praza a Deus que a primavera venha depressa em auxilio d'aquelles, que, como eu, tanto soffrem com o frio.

M.

bra para a Figueira, e indicando como mais urgente a construcção da estrada de Coimbra até Montemór o Velho, devendo ficar a da estrada d'esta villa para a da Figueira para depois de concluida aquella.

As representações lá jazem com a informação do director das obras publicas no po da secretaria d'Estado! Ainda ha pouco instado o sr. Duque de Loulé na presença do sr. visconde da Luz, para que resolvesse este negocio, mandando pôr em construcção aquella 1.ª secção aprovada, prometteu... dizem-nos que chegára a mandar ordem... mas como entre tantos engenheiros, que por ahi andam, não *appareceu* nenhum para dirigir as obras, as obras ficaram na promessa do governo!...

Dezenganemo-nos. O povo clama pela estrada de Coimbra á Figueira, ao longo das povoações limitrofes do campo pelo norte; a estrada está approvada por lei, e por lei considerada urgente; todos, sem cor de partido, reconhecem indispensavel a construcção d'esta estrada para bem da Figueira, para prosperidade de todas aquellas povoações; a cada representação das camaras municipaes ou dos proprios habitantes das povoações o governo responde com um novo projecto, com uma nova directriz, com a necessidade de novos estudos, com a falta de um engenheiro, — com uma impostura.

Louvamos a camara municipal da Figueira pelo novo, ainda que, a nosso ver, infructifero, exforso, que vae fazer em favor da estrada. Não receiamos que possa vingar a ideia d'uma estrada marginal pelas *margens actuaes* do Mondego: esta ideia não merece discussão, por que tambem discussão não merece a continuação do curso do rio pelo leito, de cada vez mais entulhado, por onde vai. Quando o Mondego, rompendo o *pedrado*, obrigar os nossos engenheiros hydraulicos a encaminhal-o por onde elle quer naturalmente ir, isto é pelo curso, para onde caem naturalmente as aguas, para o alveo, que as enchentes tem traçado desde o pedrado a Lavarrabos, e d'ahi pela actual valla grande quasi linha recta a S. Fins, então, diffinitivamente assente no seu leito natural, deve ter uma estrada de cirgadouro, a qual ha de ser de Montemor até Lavarrabos a estrada ao longo das povoações ao norte do campo, porque o traçado d'esta estrada acompanha a referida valla grande. Ninguem se assuste, pois, que a estrada marginal do *actual* rio venha prejudicar a estrada do monte; aquella é uma impostura para estudos, que levam tempo, entretem os espiritos, e disculpam de nada se fazer.

A estrada a fazer é, pois, decididamente pelo norte ao longo das povoações lemitrophes, e acompanhando a valla na altura, a que não cheguem as innundações. E quando o governo se resolver a abrir os olhos, e a cumprir o seu dever, não ha a hesitar, a obra mais necessaria é a de Coimbra a Montemór: assim foi exuberantemente demonstrado na representação ha mezes publicada pela imprensa periodica d'esta cidade; assim informou circunstanciadamente o director das obras publicas d'este districto; assim o reclama o estado do rio até Montemór: a continuação d'esta villa para a Figueira deve seguir-se áquella, não precedel a. Louvando a camara municipal da Figueira pelo impulso, que vae dar com a sua representação em favor d'aquella estrada, unimos os nossos aos seus votos, e aos das povoações limitrophes dos campos.

Ficamos em expectativa, como em expectativa temos estado por tantas vezes. Por ora descremos: prouva a Deus que d'esta vez possamos *crer*.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Está proxima a abertura do parlamento. Em breve vão pois discutir-se questões de maior interesse publico, e por isso o paiz espera com anciedade a abertura das côrtes.

Infelizmente, porem, não vemos incluido ainda nos projectos que se devem discutir na proxima legislatura — o da reforma da Telegraphia electrica; reforma aliás muito justa e proveitosa para os seus empregados e para o paiz.

Esta medida tem merecido ultimamente a attenção da imprensa e das pessoas que prestam a devida consideração a tão importante assumpto.

E' preciso advertir que nós tambem consideramos esta reforma tanto uma questão de justiça como de utilidade publica; porque para nós o util afere-se pelo justo e o justo pelo util, mas o util social.

Em um dos ultimos numeros d'este jornal fizemos ver a necessidade de tão importante reforma; e é ella de tal evidencia que em toda a parte tem sido bem acceite e recebida.

Cego e bem cego deve, pois, ser aquelle que não vê, ou não sabe avaliar que a época actual não é a mesma d'outros tempos. Hoje tudo está mudado, tudo tem augmentado de preço.

Ao muito serviço com que hoje se sobrecarregam os empregados telegraphicos, e ao aceio que se lhes exige accresce a excessiva renda de casas, a demasiada carestia de generos alimenticios, as impertinencias a que estão sugeitos, especialmente na estação invernosa; e, finalmente, as continuas transferencias a que os obrigam os caprichos do sr. Director Geral!

Mas se o que fica dito não basta para demonstrar a necessidade e importancia d'esta reforma, accrescentaremos ainda:

Que na Direcção telegraphica se commettem grandes desperdicios, graves abusos, e grandes absurdos. Desperdicios, porque se têm mandado fazer obras e diversos objectos por um preço excessivo e os mais d'elles desnecessarios. Abusos, porque se têm imposto castigos arbitrarios e não auctorisados por lei. Absurdos, porque se dão milhares de ordens, que pouco depois ficam sem effeito por reconhecerem a inconveniencia d'ellas!!

Se algum dia o sr. Conselheiro José Bernardo da Silva fôr obrigado a abandonar a Direcção dos telegraphos ha de deixar alli uma memoria ominosa e tristemente celebre pelo seu espirito tacanho, pela sua inercia e pelas suas grosserias.

Quando isto acontecer ha de ouvir as pragas e as maldições dos seus subalternos que o odeiam, e uma voz unisona de indignação a condemnar seus actos. Serão estas as lagrimas de sentida saudade, que os telegraphicos hão de verter na ausencia do seu chefe — o sr. Director Geral dos telegraphos.

Tudo isto é soberanamente ridiculo. Mau grado nosso nos salta o epigramma aos bicos da penna. Quizeramos já ter commiseração do sr. Director Geral; mas as inconveniencias, os abusos e os escandalos são tantos e taes, que não podemos ser superiores á mais viva e mais justa indignação.

Embora sejam estas as verdades que S. Ex.ª não gosta de ouvir, hão de ser ellas as de que nos havemos de servir em quanto occuparmos um logar na imprensa.

Se os successos a isso se prestarem tomaremos novamente a penna e bradaremos bem alto:

Sr. Director Geral dos telegraphos! se não comprehendeis a missão do vosso logar estudae-a, e se d'isso não sois susceptivel implorae de Deus misericordia.

Hoje por aqui. Acreditem porem que não deslisaremos do intento, e que seguiremos de perto esta questão.

R. de M.

ESTRADA DE COIMBRA A' FIGUEIRA

Recebemos e publicamos a seguinte representação feita e dirigida pela camara da Figueira a S. M., em que de novo lhe pede a execução d'esta estrada, cujas conveniencias todos conhecem e de que ja fallamos no nosso artigo principal.

SENHOR!

Nos principios d'este anno, quando Vossa Magestade se dignou mandar fazer os estudos da directriz da estrada d'esta villa para Coimbra, passando por Monte-Mór, todo o concelho d'esta villa, todos os concelhos limitrophes, todo o districto e toda a provincia da Beira, exultaram de contentamento, bemdizendo o benefico e justo governo de Vossa Magestade, que attendia assim ás suas repetidas supplicas de incontestavel justiça, para se levar a effeito uma obra de tanta utilidade e vantagem agricola e commercial; concebendo até bem lisongeiras esperanças de que, ainda antes de completar o estudo em toda a directriz, se daria começo á obra por secções, a começar d'esta villa, e á proporção que os trabalhos d'esse estudo fossem sendo approvados; pois que havia até meios votados no orçamento do Estado para essa estrada.

Vãs illusões, Senhor! O estudo fez se, mas a obra não se começou! Diz se, porém que o governo quer mandar proceder a novos estudos, para se fazer uma estrada marginal do Mondego, que ao mesmo tempo sirva de sirgadouro, por ser esta a mais conveniente. Se isto é verdade, esta camara não pode deixar de dizer, com toda a franqueza, que é um expediente unicamente adoptado para entreter a expectação publica, para nunca se levar a effeito a estrada unica conveniente, que é aquella, que partindo da Figueira tem ponto forçado em Monte Mór, communicando o mais aproximadamente, que ser possa, com Maiorca e Alhadas.

A camara não faz agora a demonstração da conveniencia da estrada, porque já a tem feito em outras representações; muitas corporações a tem feito tambem, e a imprensa periodica, não só da provincia, mas d'outras localidades; seria isso tornar-se importuna. Tambem não faz a demonstração da inconveniencia da estrada marginal, por agora, porque seria demonstrar a claridade e brilho do sol; bastará só dizer que, alem de quasi inexequivel, por causa das inundações quasi constantes na estação invernosa, produzidas pelo Mondego e outros rios, nos campos desde Coimbra até á Figueira, seria inutil por essa mesma razão, se se pudesse levar a effeito, mas com enormissimas despezas, e não preencheria o fim principal, qual o de ligar com a capital do districto, e outros pontos importantes, as povoações principaes do norte do Mondego.

Senhor! Se ha alguem que illude o governo de Vossa Magestade, é preciso que elle afaste de si todas as illusões: que confie e tenha por mais verdadeiras as justas e repetidas representações das camaras municipaes, da junta geral do districto em differentes sessões, e as informações das auctoridades administrativas, corroboradas pela imprensa periodica, e pelas instancias feitas por muitos deputados da nação.

Por todas estas razões, a camara municipal da Figueira da Foz, ainda mais uma vez pede a Vossa Magestade se digne ordenar que, quanto antes, comecem as obras da estrada partindo d'esta villa.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade por dilatados annos, como todos os Portuguezes havemos mister.

Figueira da Foz em Camara de 20 de dezembro de 1862. Vice-presidente da Camara, Antonio Dias Nesterio — o fiscal, João Maria S. Thiago Gouvêa — o vereador, João Pedro Fernandes Thomaz — dito, Terencio Fernandes Antunes — dito, José Antonio de Sousa.

Parte da acta da sessão ordinaria de 13 de dezembro de 1862, com referencia á representação supra, a que foram presentes o vice presidente, fiscal, e vereadores na mesma assignados.

Quando foi apresentado o projecto da representação por causa da estrada d'esta villa a Coimbra, e que foi approvado, deliberou tambem a camara, por proposta do mesmo vereador, dr. João Pedro Fernandes Thomaz, que a representação fosse publicada pela imprensa periodica de Coimbra, e que ao mesmo tempo, e pelo mesmo meio da imprensa, se convidassem todas as camaras do districto e provincia, bem como todos os proprietarios, agricultores e commerciantes para representarem no mesmo sentido, e empregarem todos os esforços ao seu alcance, dentro da esphera dos meios constitucionaes, para resolver o governo a mandar quanto antes proceder á construcção da estrada.

Estão conformes — secretaria da camara municipal da Figueira 26 de dezembro de 1862. — O escrivão da camara, Joaquim Maria dos Santos.

(Conclusão da carta de V. Hugo.)

Não, não deixemos de repetir este grito: Abaixo o cadafalso! morte á morte!

E' por um certo respeito mysterioso da vida que se reconhece o homem pensador.

Bem sei que os philosophos são maniacos! Mas que desejam elles? Pretendem abolir a pena de morte e dizem que a pena de morte é um lucro para a humanidade! Um lucro! vejam como a multidão ri em volta do patibulo; comprehendam a realidade! Onde affirmam que ha lucro, nós verificamos que ha riso. Essa gente está nas nuvens. Gritam contra a selvageria e barbaridade porque se enforca um homem, ou se decepa uma cabeça, de vez em quando. Ahi estão os sonhadores? abaixo a pena de morte, e isto é serio? Porventura imagina-se cousa mais extravagante? Que! abaixo o patibulo, e ao mesmo tempo abaixo a guerra! não mateis mais ninguem, pergunto-vos realmente se 'nisto ha bom senso! quem nos livrara d'estes philosophos? quando acabarão os systemas, as theorias, as impossibilidades e as loucuras? loucuras em nome de que, dizei mo! Em nome do progresso? palavra ôca. Em nome do ideal? palavra sonora. Onde chegariamos se se abolisse o carrasco? Uma sociedade que não tivesse a morte por codigo, era uma chimera? a vida, que utopia! que são todos esses iniciadores de reformas sociaes? Poetas. Guardemo-nos dos poetas. O genero humano não carece de Homero, mas do sr Fulchiron.

Seria bello ver uma sociedade guiada e uma civilisação dirigida por Eschylo, Sophocles, Isaias, Jez, Pythagoras, Pindaro, Plauto, Lucrecio, Virgilio, Juvenal, Dante, Cervantes, Shakespeare, Milton, Corneille, Molière e Voltaire. Seria para estoirar de riso.

Todos os homens serios desatariam a rir. Encolheriam os hombros todas as pessoas graves, John Bull e Prudhomme. E depois o cahos! Perguntae a todos os auditorios possiveis, ao dos cambistas ou ao dos procuradores do rei.

Seja como fôr, vós ides, meu caro senhor, discutir de novo a questão enorme do assassinio legal. Valor! Não largueis mão d'ella. E' mister que os homens de bem teimem em triumphar.

Não ha povos pequenos. Ha poucos mezes o disse á Belgica a respeito dos condemnados de Charleroi; permitti-me que o repita hoje a Suissa. Não se mede pelo numero a grandeza de um povo, como se não avalia o homem pelo grossura do corpo. A unica medida é a quantidade de intelligencia e a quantidade de virtude. E' grande quem dá grandes exemplos. Serão grandes nações as nações pequenas no dia em que, ao lado de povos fortes em numero e com vasto territorio, que se obstinam em permanecer no fanatismo, nos preconceitos, no rancor, na guerra, na escravidão e na morte, praticarem na doçura e brio os deveres da fraternidade, detestarem o instrumento de supplicio, destruirem o cadafalso, glorificarem o progresso, e sorrirem serenas como o céo.

São vans as palavras se atraz d'ellas não ha ideas. Não basta a republica, é necessaria a liberdade. Não é sufficiente a democracia, requer se tambem a humanidade. Um povo deve ser homem, e o homem deve ter alma. Seria para ver que Genebra avançasse quando toda a Europa recua! Medite muito a Suissa, e particularmente a vossa pequena republica. Uma republica collocando deante dos monarchias a abolição da pena de morte seria admiravel. Seria grande feito reviver sob aspecto

novo o velho antagonismo instructivo de Genebra e Roma, e offerecer aos olhos e á meditação do mondo civilisado, de um lado Roma com o papado que condemna e damna, e do outro Genebra com o seu evangelho que perdôa.

Povo de Genebra, a vossa cidade está sobre o lago do Edon. Estaes am um sitio abençoado. Cercam vos todas as maravilhas da creação. A contemplação habitual do bello revela a verdade, e impõe deveres. Como a natureza a civilisação deve ser harmonia. Aconselhae-vos com todas essas clementes maravilhas. Acreditae no vosso radioso céo. A bondade desce do azul; acabae com o cadafalso. Não sejaes ingratos. Que não possa dizer se que 'nesse admiravel canto da terra em que Deus mostra ao homem em uma aureola do sol o sagrado explendor dos Alpes, o arve e o Rhodano, o Leman azul e o Monte Branco, o homem, em troca, e agradecimento mostra a Deus a guilhotina.

VICTOR HUGO.

BOLETIM ESTRANGEIRO

Folhas de Madrid de 24, de Pariz de 23, do Havre e Bruxellas de 21.

O correspondente em Pariz da «Correspondencia belga» diz o seguinte:

«Até agora o rei D. Fernando de Portugal persiste em recusar a candidatura para o throno hellenico.

Assegura-se que em compensação designára ao interesse da Inglaterra seu genro o principe de Hohenzollern Sigmaringen, esposo da infanta portugueza D. Antonia.

Este principe é protestante, e isto explica bem o porque o «Times», o «Morning-Post» e o «Daily News» affirmam que os gregos não querem um soberano catholico.

O principe de Hohenzollern pode pois tornar-se candidato da Inglaterra em Athenas, e quem diz candidato póde dizer rei, porque esta potencia e omnipotente na Grecia.

Damos hoje a parte da mensagem do presidente dos Estados Unidos, relativa á policia exterior e na qual M. Lincoln explica a politica da Europa, a respeito da America, pela perturbação que a guerra civil dos Estados Unidos causa nos interesses materiaes das nações europêas.

DESPACHOS DOS JORNAES ESTRANGEIROS

Roma 21. — O «Observador Romano» annuncia que no proximo anno a eleição para o concelho municipal, será levada a effeito por meio de collegios eleitoraes de districto.

Diz se que M. de la Tour de Auvergne, informou o papa de que o imperador está resolvido a continuar prestando a sua protecção ao governo pontificio, e a acabar com as condicções anormaes em que a côrte de Roma se encontra.

Turin 21. — Espera se o decreto determinando o addiamento das camaras.

Garibaldi chegou a Liorne vindo de Pizza e seguiu para Caprera.

Berlin 21. — O rei acaba de presidir a uma conferencia militar.

S. Petersburgo 21. — Por um *ukase* imperial, ultimamente publicado, ficam annulladas todas as confiscações feitas na Polonia, até á data em que foi assignado aquelle diploma official.

Os bens em tempo confiscados serão entregues aos polacos, que hajam voltado ao seu paiz, e aos que permanecerem no desterro, e até mesmo aos nascidos no estrangeiro.

Pariz 23. — As noticias de Veracruz alcançam ao 1.º de dezembro.

Houve pronunciações em favor dos francezes.

Os mexicanos levaram de Puebla a caixa com os fundos publicos.

O general Marques occupou Carchinda.

O presidente Juarez assignou um decreto prohibindo qualquer communicação com os francezes.

As communicações com o Mexico estão interrompidas.

Tloscala pronunciou se a favor dos francezes.

Pariz 28. — A candidatura do principe Nicolau Nassau para o throno da Grecia, adquire probabilidade d'exito satisfactorio.

Ameaça rebentar a guerra no Montenegri no: turcos e montenegrinos preparam se para novos combates.

Pariz 22. — O «Moniteur» peblica o decreto convocando as camaras francezes para o dia 12 de janeiro.

O jornal a «France» lamenta que o sr. Calderon Collantes não haja desapprovado as palavras do general Prim, offensivas á França. A folha parizienne considera impossivel que o gabinete hespanhol deixe de dar explicações sobre o assumpto.

Londres 21. — Garibaldi viu-se obrigado por causa dos temporaes a voltar ao porto. Crê se que ia para Napoles.

Turin 22. — O exercito italiano receberá em Napoles um reforço de 20:000 homens.

Pariz 23 — O «Moniteur» declara que as explicações dadas pelo governo hespanhol sobre o discurso do sr. Collantes no senado foram satisfactorias.

A «Patrie» diz hoje que em consequencia das reclamações do governo hespanhol, o presidente dos Estados Unidos, demittio o capitão Hunter do commando do Montmogery e prometteu dar as indemnisações necessarias.

A «France» diz que monsenhor Chigi communicará em breve as reformas projectadas. Monsenhor Merode e o duque de Montebello reconciliaram se.

Athenas 22. — Reunin se a assembléa constituinte.

(*C. do Porto.*)

NOTICIARIO

Aviso — Tendo se observado que só uma vez por dez se vendia pão bem cozido com o peso legal, indagamos a causa, e soubemos que, o que assim apparecia era o d'alguns padeiros, que sabiam na vespera da correição, que no dia seguinte eram visitados pelos empregados municipaes, e que alguns d'estes eram os mesmos que os avisavam.

Como consequencia necessaria 'nesse dia o pão apparecia, *comme il faut*, mas logo no dia immediato o roubo continuava, e continúa.

Disto avisamos a illustre Commissão Municipal, para que providenceie como melhor julgar.

Sahida — Sahiu na segunda feira para Lisboa o sr. José Maria da Cunha, que com inexcedivel dedicação e proveito serviu o logar de director da Mala posta entre o Carregado e o Porto. Foi numeroso o sequito na despedida d'aquelle cavalheiro, porque numerosos são os amigos, que s. ex.ª aqui possue, e as profundas saudades que deixou tornaram em extremo tocante o seu adeus, que ao prestante militar e aos amigos que o seguiram fez resvalar bem sinceras lagrimas.

Sirva de limitivo á nossa magua o bem cabido premio, que vemos conferir lhe, que evidentemente revéla terem se reconhecido os serviços e o merecimento de um cavalheiro tão distincto.

Palacio de christal — Acaba de chegar a esta cidade um artista hespanhol, que trabalha em christal, fazendo obras admiraveis, pela paciencia, e tempo que requesitam para a sua conclusão.

Do bem acabado dos seus trabalhos só se póde julgar vendo os.

Discipulo d'um outro hespanhol que ha annos aqui esteve mostrando ao publico um palacio de christal que trazia, feito por elle, tambem este traz um outro, que diz ser copia do serralho do Gran Sultão, e que vaé expôr tambem ao apresso do publico conimbricense.

Fallecimento — Falleceu no dia 27 d'este mez, em Lisboa, o nosso patricio o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira, antigo e abastado negociante d'aquella praça.

Damos os sentimentos a sua illustre familia, por tão infausta perda.

Mercado de Coimbra no dia 30 — Trigo a 700; milho branco a 440; dito amarello a 430; feijão branco a 460; dito rajado a 420; dito vermelho 480; dito frade a 320; centeio a 460; cevada a 340; favas a 440; azeite ao alqueire 1:280 rs.; vinho ao almude da Beira 950 a 960; aguardente de bagaço ao almude de 16 graus a 1$800, de 17 graus a 2$000, de 18 graus a 2$200, de 19 graus a 2$400, e de 20 graus a 2$600.

Caminhos de ferro portuguezes — O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 3 de dezembro, foi o seguinte:

	Oper.	Car.	Cavalg.	Wag.
Linha de Badajoz	8113	177	460	118
Linha do Porto..	20901	675	321	144
	29032	852	781	262

Transladação — Na segunda feira 29, foram transladados da egreja de Santa Catharina para o cemiterio dos Prazeres os restos mortaes do grande liberal Manuel Fernandes Thomaz, um dos mais grandiosos vultos politicos da gloriosa epocha de 1820.

Seu filho, o dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, pertende 'nesta transladação pagar o tributo devido á memoria de seu illustre pai, cujo bom nome reflecte o seu brilhantismo sobre todos aquelles a quem o eminente varão o legou puro, immaculado, e pleno de honra e patriotismo.

Bartholomeu Dias — Parece que esta corveta de guerra vae brevemente transportar ao Algarve o batalhão de caçadores n.º 4. Não vae o transporte *Martinho de Mello* por carecer de reparar as avarias que soffreu na ultima viagem aos Açores.

Enfermidade — Acha-se bastantemente doente o distincto jurisconsulto e digno progressista o sr. Manuel Antonio Velez Caldeira Castello Branco.

Fazemos votos pelo restabelecimento do honrado e illustre ancião, que jámais ha deixado de defender a causa e instituições liberaes.

Viajante illustre — Chegou a Lisboa, vindo de França por Hespanha, o sr. Alfredo de Mersay, membro da sociedade de geographia de Pariz.

Está publicando uma obra ácerca do Paraguay e vem a Lisboa em commisão do governo francez para buscar esclarecimentos nos nossos archivos.

Civilisação popular — Progride esta associação, creada na rua dos Poyaes de S. Bento n.º 108, e cujos fins são derramar a instrucção pelas classes operarias.

O sr. Seabra offereceu na sessão do dia 24 do corrente uma subscripção pelos seus amigos de accordo com os srs. Lobo e Grillo para se estabelecer uma aula de instrucção primaria, diaria e outra nocturna, permanente, para a educação dos filhos de artistas. Vão tambem abrir se cursos de diversas disciplinas de instrucção secundaria, que possam aproveitar aos operarios. Oxalá que tão uteis intensões sejam coroadas de feliz *exito*. No dia 24 fizeram se as eleições dos differentes cargos.

Escacez de trocos — Em Elvas torna se sensivel a falta de cobre para troco das libras, fazendo se d'isto monopolio: tendo havido desordens entre os trabalhadores do caminho de ferro, porque vendo os empreiteiros a difficuldade que existe em arranjar cobre, distribuem as libras por dois ou tres trabalhadores, os quaes as trocam com a sensivel perda de 40 a 70 réis cada uma: e se acontece algum que queira reduzir o cobre a prata, só o consegue dando 10 rs. por cada meia corôa! a victima é sempre o pequeno.

Não lhe valeu a subtileza — Lê se no «Jornal do Commercio». Foi capturado na Azambuja Antonio da Costa Brites, o Subtil, que era o terror dos povos do Ribatejo.

Este homem era conhecido por uns poucos de nomes. Quatro vezes havia desertado do batalhão de caçadores n.º 2, e quatro vezes havia fugido do calabouço do corpo.

A sua ultima deserção foi em março de 1861, e desde então andou pelo Ribatejo exercendo a industria de se apossar do alheio.

Tinha um barco com que se empregava na pesca, e que lhe servia para as suas excursões.

Roubava casas, egrejas e celleiros. Quando o capturaram, acharam-se lhe um molho de chaves, gazuas, moldes de fechaduras, etc.

Era um larapio temivel, escapando-se sempre é vigilancia e ás pesquisas das auctoridades.

Proposta vantajosa — (Do «Braz Tizana»). Acha se em Lisboa o sr. Francisco Correia da Silva Madruga, consul geral de Portugal em Paraguay, no Brazil, que por si, ou seus associados, se offerece ao governo portuguez, para fornecer o tabaco necessario para o consummo do paiz, talvez por menos de meio preço do que actualmente se gasta.

O sr. Madruga não se apresenta como contractador, mas sim como fornecedor, e por isso o governo deverá tirar lucros muito superiores aos que tira actualmente, tomando por sua conta este importante negocio.

Parece que o sr. Madruga já tem tido algumas entrevistas com o sr. ministro da fazenda. O actual contracto do tabaco termina dentro de tres mezes.

Caso notavel — Da Guarda escrevem com data de 20 do corrente, ao «Commercio do Porto» o seguinte:

«Na freguezia de Azellans da Ribeira falleceu ha dias um homem, sem que se soubesse a molestia a que succumbiu.

Sendo o morto conduzido para a egreja, observou o parocho que o cadaver mudava de cor de espaço a espaço e tinha flexibilidade nos braços e pernas.

Como o parocho tinha lido no «Commercio do Porto» o caso acontecido com uma senhora na Povoa de Varzim, mandou reconduzir o cadaver para casa dos parentes e ordenou ao regedor e juiz eleito que dessem parte do occorrido aos seus superiores e requisitassem os medicos do partido da camara para um exame.

O administrador do concelho, pelo seu escrivão, e o juiz de direito, pelo seu proprio punho, ordenaram que dous barbeiros dos visinhanças examinassem o cadaver e formassem o auto, declarando no auto que não havia medico nem cirurgião na distancia de 3 leguas! E isto estando a Guarda, cabeça de concelho, que tem dous medicos de partido, a 2 leguas e meia de distancia!

Os medicos da camara, a quem o povo paga, não foram, porque o finado era pobre!

O cadaver, depois do exame dos barbeiros, foi enterrado!»

Cavour — A subscripção, que ha dois annos se abrin para levantar um monumento á memoria do conde de Cavour, foi encerrada na quantia de francos 500,000 (uns noventa contos). A commissão encarregada de dar destino a estes fundos, resolveu levantar uma estatua de bronze na praça Carlino, de Turim.

Tentativa de assassinato — De Santarem participam o seguinte ao «Conservador»:

«Em a noute de 26 para 27 de novembro ultimo, quatro individuos arrombaram a porta de casa a uma mulher que mora na rua da Roda d'esta villa, para a roubarem e assassinarem. Um d'esses individuos era marido da offendida, e estando ha muito d'ella separado, convidou os outros tres para praticarem o crime.

«Como a infeliz gritasse, o marido e mais dous evadiram se, mas havendo o outro ficado dentro de casa, quando lhe pareceu a occasião propicia, lançou-se á mulher para a asphixiar, mas luctando com elle, conseguiu escapar-lhe e gritando duas vezes por soccorro, o malvado poz-se em fuga.

«As auctoridades respectivas nada fizeram para punir este facto, que pode repetir-se, e ter funestas consequencias.

«Tudo aqui anda assim descurado, sobre tudo no tocante á policia.

«E estamos a alg uns kilometros de distancia.

Viagem — O principe Alfredo de Inglaterra deve partir instantemente para uma longa navegação na Australia a bordo do «Rscoon.

Lamartine — Em Pariz dizia-se que M. de Lamartine vendera por 200:000 francos as suas «Memorias d'alem da campa».

Parlamento inglez — Escrevem de Londres que o parlamento inglez se abrirá no dia 5 de fevereiro.

A academia franceza — A academia franceza nomeou uma commissão, encarregada de dar parecer sobre se aquella corporação deverá acceitar o donativo do coração de Voltaire, que ultimamente lhe foi offerecido pelos descendentes e herdeiros do author da «Henriqueida».

Anniversario — Celebraram em Bruxellas, na egreja de Santa Gudule, um *Te-Deum* por occasião do 72.º anniversario do nascimento do rei Leopoldo. Os principes, os grandes corpos do estado, e os membros do corpo diplomatico assistiram a esta funcção religiosa.

Catastrophe — Teve ultimamente logar em Inglaterra outro d'esses terriveis sinistros das minas de carvão de pedra, que levam o luto e a miseria a centenares de familias, e que fazem estremecer de horror.

Os promenores não differiram dos outros da mesma natureza.

Inflammou-se o gaz de uma das galerias sub-

terraneas a cento e cincoenta pés de profundidade, produzindo terriveis explosões, que sepultaram na mina de Barnsley sessenta e tantos infelizes se tinha podido tirar. A conflagração da mina só se pôde extinguir innundando uma parte d'ella.

Theatro de D. Luiz I — Não pode ter logar 'naquelle theatro a recita annunciada para hoje por encommodo de saude de alguns actores.

Deputados — Sahiram para Lisboa os srs. deputados José de Moraes Pinto de Almeida e dr. Pedro Monteiro Castello Branco. A'manhã parte tambem para a capital o sr. dr. Cezario Augusto d'Azevedo Pereira.

Bandeira — Diz-se que Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria de Saboya está bordando uma rica bandeira, para offerecer em nome de seu augusto pae, ao regimento de lanceiros n.º 1.

Importação de bois — A companhia União-Mercantil vae importar bois das nossas possessões ultramarinas. Calcula se que cada um custará lá 15$000 rs.

Roubo — O correspondente de Braga do «Jornal do Porto» dá a seguinte noticia de um roubo particado 'naquella cidade:

«Um merceeiro com loja no largo dos Penedos, sahiu com sua familia no dia 26 de manhã cedo para a missa, deixando a loja e casa entregues a um caixeiro ainda muito criança, para que este servisse de aguardente quaesquer freguezes que áquella hora costumam ir alli bebel a.

Estando o pequeno só na loja, entrou um homem mascarado lançou as mãos ao rapaz, suffocou-o, e abrindo um bahu que continha 400$000 réis, roubou-os e fugiu.

Parece, segundo disse depois o pequeno, que o roubador fôra um gallego que alli costumava ir, e que as authoridades já fizeram captura.»

Excentricidade ingleza — Falleceu recentemente em Londres, com 80 annos de edade, James Walker, presidente do instituto dos engenheiros civis, deixando a seus herdeiros perto de 400.000$000.

Dizem que contemplou no testamento alguns dos seus amigos, e a um d'elles deixou todo o vinho que estivesse na adega,

Parece que tinha alli eccumuladas para cima de 5:000 duzias de garrafas com precioso liquido:

Parece *canard*. Mas damol o pelo mesmo preço.

Naufragio — O jornal o «Pirata», de Turin, diz que o navio em que embarcára a companhia de canto organizada pelo tenor Tamaro e barytono Morcbi Ponti para a america do Sul havia naufragado: ignora-se a sorte que tiveram os passageiros.

Telegraphia Urbana — O engenheiro Dumont annunciou um projecto de organisação da telegraphia urbana, que consiste em estabelecer no interior de Pariz a telegraphia electrica, por modo que cada casa tenha um telegrapho para uso commum dos inquilinos.

Diz Mr. Dumont que estes telegraphos serão reunidos entre si, por fios dispostos de tal modo, que serão possiveis as communicações em todos os sentidos, e sem a menor confusão.

As despezas por cada casa, incluido o apparelho, fio particular, gastos do pessoal nas estações, juros e amortisação do capital, não excede a 60 francos annuaes, termo médio, que ainda serão repartidos, segundo o numero dos inquilinos, que por este meio poderão a toda hora estar em instantanea relação com os seus amigos, os seus medicos, etc.

O author d'este projecto diz que este systema de communicações é tão facil como inoffensivo e dará novos penhores á segurança e á prosperidade publica.

Caçada imperial — O imperador Napoleão foi ha dias caçar sumptuosa propriedade do barão Rotschild, em Ferriéres.

O celebre banqueiro, depois da caçada offereceu um explendido almoço ao seu imperial hospede.

Foi uma festa que deu que fallar em Pariz pelo exquisito gosto com que Rotschild a celebrou.

Durante o almoço, os coristas da opera franceza cantaram uma nova symphonia cynegetica, expressamente composta pelo maestro Rossini.

Carta de Garibaldi — O «Sicle» publica a seguinte carta de agradecimento, que Garibaldi dirigiu ao dr. Nelaton:

«Pisa, 3 de dezembro.

«Querido amigo — Dirijo vos uma palavra de amor e de gratidão. A vossa apparição em Spezzia foi para mim uma felicidade, e se eu tivesse alguma duvida sobre a minha cura, tel-a ia tirado a vossa entrevista, tão eminentemente sympathica; a vossa palavra, cujas consolações eram tão eloquentes.

«Acho-me muito melhor desde a extracção da bala, com tanta habilidade feita pelo nosso illustre compatriota o professor Zanetti, com instrumentos que tivesteis a bondade de enviar-me.

«Dentro em pouco espero poder mover-me com alguma facilidade.

«Rogo a Deus que vos abençôe, bem como aos homens virtuosos, que tem honrado em vós o bemfeitor e o homem eminente da sciencia.

«Vosso sempre — *J. Garibaldi.*»

Expediente — Por chegar tarde a correspondencia de Lisboa não se poude publicar no presente numero.

MORTALIDADE

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rosaria Emilia, filha de paes incognitos, natural de Valle da Vinha, de 60 annos, fallecida no dia 22.

Joaquim Pires, filho de Joaquim Pires, natural de Aldeia de João Pires, de 25 annos, fallecido no dia 24.

Michelina Rosa Soares, filha de José Feliciano e Joaqina Soares, natural dos Fieis, de 29 annos, fallecida no dia 25.

Gestrudes, filha de Francisco Nunes, e Maria Joaquina, natural de Lisboa de 44 annos, fallecida no dia 25.

Custodia Rita, filha de Luiz Barramento e Leocadia Rita, natural da Arregaça, de 45 annos, fallecida no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 378.

NOVA BARRA

Da Figueira de 21 a 26 de dezembro de 1862

Embarcações entradas

Em 21 não entraram embarcações.

Dia 22. — Escuna Ingleza Agenora, mestre R. Wovd, vindo da Terra Nova, em 22 dias com bacalhau.

Paquete Inglez Jorper, mestre George Smitte, da Terra Nova, em 21 dias com bacalhau.

Rasca Leôa, mestre José Franco Gomes, de Vianna do Castello, em 2 dias com milho.

Em 23 não entraram embarcações.

Dia 24. — Vapor Inglez Rebecca, mestre F. Butter, de Lisboa em 3 dias em lastro.

Dia 25. — Cahique Senhora do Rosario, mestre Antonio Viegas Fuzeta Junior, de Lisboa em 3 dias, com pescaria.

Em 26 não entraram embarcações.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA MORÉ

430 O prato de arroz doce — romance — por A. A. Teixeira de Vasconcellos — 1 vol. 360

Cousas espantosas — romance — por Camillo Castello Branco — 1 vol. 500

Um motim ha cem annos (chronica Portuense do seculo XVIII) por Arnaldo Gama — 1 vol. 600

Recordações de Pariz e Londres, por Julio Cesar Machado — 1 vol. . . 500

Obras de Luiz de Camões etc., pelo visconde de Juromenha — publicados vol. 1 a 3 — preço de cada vol. para os assignantes, 1$440 rs. avulso 1$600.

A mocidade de D. João V — romance — por L. A. Rebello da Silva, segunda edição muito correcta — 3 vol. in 12.º . . . . . 1$500

Livro negro de Padre Diniz — romance em continuação aos Mysterios de Lisboa, por Camillo Castello-Branco — segunda edição — 1 vol. in 12.º. 500

Vendem-se em casa da viuva Moré — Rua da Calçada.

ANNUNCIOS

JURY COMMERCIAL

431 No dia 4 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã no Tribunal de justiça no edeficio da Trindade se hade proceder á eleição do jury commercial que deve funccionar no anno de 1863, para o que foram convidados por editaes, na forma da lei, os commerciantes que alli devem comparecer para se proceder á eleição.

432 Antonio Maria Martins Coimbra, transferindo a sua rezidencia para a cidade do Porto, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa, agradecendo-lhes as attenções com que sempre o trataram e offerecendo-lhes os seus serviços 'naquella cidade.

426 Na Quinta de Flandes, junto á villa de Pombal, ha para vender duas carroagens, uma ingleza para tres pessoas, arranjada de novo em uma das melhores officinas de Lisboa, vendeu-se por 40 libras, e outra de dous assentos para 4 pessoas, em muito bom uso, e muito forte para jornadas, vende-se por 30 libras.

FREDERICO FERREIRA

68 — Rua da Calçada — 68

425 Tem de novidade, a fora o seu bem conhecido sortimento, chapeos para cabeça de senhora; pulseiras, broxes e feixos para cinto, tudo de coralina, azeviche e doublé; cazacos de borraxa; cadeias de doublé; serviços de Britannia e Electro Plate; faqueiros, licoreiros, galheteiros, tosteiros, salvas e muitas outras miudezas tambem de Electro; cachimbos de varias materias; cristaes; um completo sortido de carteiras, portemonnaies, bilheteiras, tabaqueiras, passepartous etc.; cartas magnificas para jogar; diversas qualidades de sthiarina franceza, e vellas de petroline, recommendaveis pelo brilho de luz e economia.

429 Antonio da Costa Brandão previne que ninguem faça compra ou transacção alguma com os bens da casa de *Villa Cova*, que foram descriptos como *livres* e *alodiaes* no inventario a que se procedeu no juizo da 6.ª vara, escrivão Freitas Jacome, por morte de D. Maria José d'Abreu, de Villa Pouca, casada que foi com Bartholomeu da Costa Macedo, e que foram partilhados por todos os herdeiros, contra os quaes e cada um d'elles vae o annunciante propor a competente acção por serem *bens de vinculo* e como taes pertencentes ao annunciante, que protesta contra qualquer alienação ou contracto que se faça sobre os mesmos bens.

COMPANHIA
GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO
DEPOSITO EM COIMBRA
NA LOJA DE
MANUEL DOS SANTOS JUNIOR,
Praça de S. Batholomeu

PREÇO DOS VINHOS ENGARRAFADOS

Vinho de Feitoria velho	3. qualidade.	300	Vinho Moscatel rico, ... 800
Dito » »	2. » .	330	Dito » extra-rico 1040
Dito » »	1. » .	360	Dito Malvazia 420
Dito Superior		380	Dito » velha superior 560
Dito Particular.		420	Dito » rica 800
Dito Rico		480	Dito » extra-rica 1040
Dito Duque		560	Dito Lagrima superior 680
Dito da Novidade de 1815		560	Dito » rica 1040
Dito » de 1820		560	Dito de meza 5.ª qualidade. . . . 190
Dito » de 1834		480	Dito » 4.ª » 210
Dito » de 1840		460	Dito » 3.ª » 230
Dito » de 1842		460	Dito » 2.ª » 260
Dito » de 1844		460	Dito » 1.ª » 280
Dito » de 1847		440	Geropiga tinta 420
Dito » de 1851		380	Dita » velha 540
Dito Bastardo tinto velho		440	Dita branca 420
Dito » » rico		560	Dita » velha 500
Dito Branco velho		420	Aguardente do Douro 520
Dito » superior		460	Dita » velha superior . 640
Dito » rico.		800	Vinagre tinto 2.ª qualidade . . . 140
Dito » extra-rico		040	Dito » 1.ª 160
Dito Moscatel		440	Dito » superior 270
Dito » velho superior		560	Dito branco » 270

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.

COIMBRA: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL — *rua das Fangas n.º 11.*